



Os Evangelhos Apócrifos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ÍNDICE

- Da Bondade Testamento de Nephtali -4
- Segundo a crônica hebraica de Jerchmeel-10
 - A Assunção de Moisés-18
 - A História de José Carpinteiro-26
- A Sabedoria Secreta de Cristo (A Sofia de Jesus Cristo)-49
 - A Vingança do Salvador-58
 - Agrapha Extra-Evangelho-69
- Apocalipse das Semanas Livro de Enoch-76
- Apocalipse das Semanas Livro de Enoch-82
 - Apocalipse de Adão-106
 - Apocalipse de Baruch-115
 - Apocalipse de Elias-161
 - Apocalipse de Moisés-172
 - Apocalipse de Paulo-184
 - Apocalipse de Pedro-187
 - Apocalipse de Tóme-195
 - Apologia-198
 - Atos de Paulo e Tecla-210
- Livro de Tomé, O Atleta Atos do Apóstolo Tomé-218
 - Apologia-222
 - Atos de Paulo e Tecla-234
 - Atos do Apóstolo Tomé-242
 - Carta de Herodes a Pilatos-246
- Carta de Publius de Jerusalém ao Imperador Tibério César-
 - Retrato de Jesus -249
 - Carta de Pedro a Felipe-251
- Carta de Pôncio Pilatos dirigida ao Imperador Romano
 - Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo-256
 - Carta de Tibério a Pilatos-258
 - Cartas de Pilatos a Herodes-261
 - Contos dos Patriarcas-334
- Cartas do Senhor Correspondências entre o Rei Abgaro e Jesus Cristo-242
 - Evangelho Apócrifo de João (versão longa)-246
 - Evangelho Apócrifo de Tiago-266
 - Declarações de José de Arimatéia-275
- Didache - O ensino dos doze Apóstolos (Fim do primeiro século)-282
 - Discurso sobre o Domingo-388
 - Epístola de Policarpo aos Filipenses-296
 - Evangelho Árabe da Infância de Jesus-400
 - Evangelho da Verdade-423
- (Atos de Pilatos) Descida de Cristo ao Inferno (Versão Grega e Latina)-436
- Primeiro Evangelho Evangelho de Pedro - A Infância de Cristo segundo Pedro Segundo
 - Evangelho de Pedro A Crucificação de Cristo-477
- Evangelho Pseudo-Mateus da infância O Livro Sobre a Origem da Abençoada Maria e a Infância do Salvador (Apócrifo Cristão)-514
- Evangelho Pseudo-Tomé (Narrações sobre a Infância do Senhor, por Tomé, Filósofo Israelita-521
 - Evangelho Segundo Felipe-530
 - Evangelho Valentino-552
- Excertos do Evangelho Armênio da Infância-633
- Evangelhos Apócrifos José e Asenath Capítulo-638

- Julgamento e Condenação de Pilatos-672
 - Livro da Ascensão de Isaías-676
 - Livro de Enoque-699
 - Livro dos Segredos de Enoque-800
 - Maria Madalena-830
 - Evangelhos Apócrifos Melckizedek-833
 - Morte de Pilatos que Condenou Jesus-840
 - Narração do Dilúvio da Epopéia de Gilgamesk-844
 - O Evangelho de Tomé o Contendor-849
 - Evangelhos Apócrifos O Hino da Pérola (Gnóstico)-857
 - O Livro de Enoque-862
 - O Livro de Enoque-966
 - Livro de Melquisedeque Pseudo Epígrafo da Gênesis-1070
 - O Livro de Melquisedeque-1125
 - O Livro dos Jubileus (Pseudo-epígrafos Judaicos)-1198
 - O Martírio de Isaías-1203
 - O Pastor de Hermas (Trechos)-1228
 - O Primeiro Livro de Adão e Eva-1239
 - O Segundo Apocalipse de Tiago-1318
 - O Segundo Livro de Adão e Eva-1326
 - O Testamento de Abraão-1357
 - O Testamento de Simeão Da Inveja -1382
 - Oração de Manassés-1387
 - Orações Mágicas dos Essênios-1390
 - Passagem da bem Aventurada Virgem Maria Narração erroneamente Atribuída a José de Arimatéia-1393
 - Pistis Sophia-1400
 - Primeira Carta de São Clemente aos Coríntios Segundo Clemente-1664
 - Proto Evangelho de Tiago (Natividade de Maria)-1745
 - Relatório do Governador Pilatos Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo, Enviado a César Augusto em Roma-1760
 - Retrato do Salvador (Nicephorus Calixtus)-1764
 - Evangelhos Apócrifos Salmo 151- 1766
 - Salmos de Salomão-1768
 - Segunda Carta de Clemente aos Coríntios Segundo Clemente-1789
 - Sentença dada por Pôncio Pilatos Contra Nosso Senhor Jesus Cristo-1802
 - Sobre a Origem do Mundo (Gnóstico) A CRIAÇÃO DO MUNDO E O DEMIURGO IALDABAOTH-1805
 - Testamento de Aser Do duplo aspecto da maldade e da virtude-1825
 - Testamento de Benjamim Da reta intenção-1830
 - Testamento de Dan Da raiva e da mentira-1836
 - Testamento de Gad Do ódio-1840
 - Testamento de Issachar-1845
 - Testamento de José Da castidade-1850
 - Testamento de Judá Da valentia, da cobiça material e da luxúria-1859
 - Testamento de Levi Do sacerdócio e da presunção-1870
 - 1. Testamento de Rubén Da Intenção-1880
 - Testamento de Zebulon Da compaixão e misericórdia-1882
 - Testamento mais antigo de Levi (Fragmento aramaico)-1888
 - Atos de João Evangelho Gnóstico de João-1898

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Nephtali

Da Bondade



Capítulo 1

1 Transcrição do testamento emitido por Nephtali nos seus últimos dias, aos cento e trinta e dois anos de idade. No quarto dia do sétimo mês compareceram para junto dele os seus filhos; ele estava ainda são, e ofereceu-lhes uma refeição e um banquete, por suas próprias mãos. Ao levantar-se, na manhã seguinte, falou-lhes: "Eu vou morrer". Eles porém não acreditaram.

2 Mas ele louvara a Deus, repetidamente, porque, após aquele festim do dia anterior, iria morrer. E principiou assim a falar aos seus filhos:

"Escutai, meus filhos, filhos de Nephtali! Ouvi as palavras do vosso pai! Eu sou filho de Baila. Pois Rachel, procedendo arditamente, entregou-a a Jacó ao invés dela mesma. Assim Balla me engendrou, em lugar do ventre de Rachel. Por isso fui chamado Nephtali.

3 "E Rachel me amava, porque eu nascera noutra ventre por sua vontade. Meu rosto era delicado; ela beijava-me, dizendo: 'Eu gostaria de dar-te um irmão que se pareça contigo'. De fato, José foi semelhante a mim em todos os traços, de acordo com as súplicas de Rachel. Portanto, Baila é minha mãe: filha de Rotheu, um irmão de Deborah, aia de Rebecca. Ela viera ao mundo no mesmo dia em que nasceu Rachel.

4 "E Rotheu era da descendência de Abraão, um caldeu, temente a Deus, livre e nobre. Ele fora feito prisioneiro na guerra; depois Labão resgatou-o. Deu-lhe sua escrava Enna por mulher. Esta gerou-lhe uma filha que foi chamada de Zilpa, exatamente o nome daquela aldeia em que ele fora preso. Mais tarde, Enna gerou Balia, e disse: 'Minha filha é ávida do que é novo; pois, mal apenas nascida, já começou a sugar avidamente'.

Capítulo 2

1 "Eu tinha pés ligeiros como um cervo, e o meu pai Jacó sempre me escolhia para levar qualquer recado, qualquer mensagem. Eu tinha também a sua bênção, por minha qualidade de cervo, pois, assim como o oleiro entende de vasos, quanto podem conter, qual a quantidade da argila necessária, assim também o Senhor faz o corpo à medida do espírito, e nele o derrama segundo a sua capacidade de contê-lo. Um corresponde ao outro, na exatidão que se aproxima da espessura de um terço de cabelo. Toda criatura é feita segundo medida, regra e peso.

2 "E assim como o oleiro conhece a serventia de cada vaso, assim também o Senhor conhece, em relação ao corpo, o quanto alcança no bem e quando começa a entrar no mal. Não há nenhum desejo e nenhuma intenção que não sejam do conhecimento do Senhor; Ele criou cada homem segundo a Sua imagem. Segundo a força do homem, assim também a sua obra; segundo o seu entendimento, assim o ato; segundo sua intenção, assim o comportamento; segundo o seu coração, assim a boca; segundo os seus olhos, assim o sono; segundo a sua alma, assim a palavra. Isso tanto na Lei do Senhor, quanto nas obras de Belial.

3 "Assim como há diferença entre a luz e as trevas, entre o ver e o

ouvir, assim também existe diferença entre um homem e outro, entre uma mulher e outra. Não se pode dizer que um seja parecido com outro.

Deus, no seu ordenamento, fez tudo bem feito; na cabeça colocou os cinco sentidos. Deu à cabeça o pescoço; cabelos por adorno; um coração para pensar; um ventre para expelir; um estômago para digerir; canais de ar para a respiração; um fígado para a ira; uma bile para o amargor; um baço para o riso; rins para a sutileza; coxas para a força; pulmões para haurir o alento; e quadris para a energia e outras coisas mais.

4 "Portanto, meus filhos, fazei tudo com reta intenção e no temor de Deus, e nada façais na desordem, seja por futilidade, seja a exemplo! Pois, se disseres ao olho que escute, ele não conseguirá; da mesma forma, não podereis, na escuridão, praticar as obras da luz.

Capítulo 3

1 "Não vos dediqueis a corromper as vossas obras pela cobiça de possuir, nem enganeis vossa alma mediante palavras fúteis! Se ficardes em silêncio, na pureza de coração, havereis de entender o quanto é bom permanecer fiel à vontade de Deus e repelir a vontade do Demônio. O sol, a lua e as estrelas não alteram a sua ordem; da mesma forma, vós não deveis alterar a Lei divina, pela desordem dos vossos atos. Os pagãos, desencaminhados, abandonaram o Senhor e modificaram a sua ordem, obedeceram a pedras e a madeiras, seguindo os espíritos da sedução.

2 "Vós, porém, meus filhos, não vos comporteis assim! Pelo firmamento, pela terra, pelo mar e por todas as criaturas, podeis reconhecer o Senhor, que tudo criou. Do contrário, sereis semelhantes a Sodoma, na perversão da natureza. Da mesma forma, os Guardiões outrora subverteram a ordem da natureza. Por isto foram amaldiçoados por Deus pelo dilúvio, e por causa deles a terra ficou deserta de habitantes e de frutos.

Capítulo 4

1 "Isto eu digo, meus filhos, porque eu li nos livros do Enoque que vós também havereis de afastar-vos do Senhor, andar nos caminhos da impiedade dos pagãos, cometer todos os pecados de Sodoma. O Senhor vos mandará ao cativoiro. Lá deveis servir aos vossos inimigos, sereis mergulhados na opressão e na indigência, até serdes aniquilados pelo Senhor.

2 "E quando fordes reduzidos a um pequeno número, vos convertereis e reconhece-reis de novo o vosso Deus e Senhor; Ele vos de volverá uma vez mais à vossa terra, segundo a Sua grande clemência. Mas, uma vez de volta à terra dos vossos pais, novamente esquecer-vos-eis do Senhor, para andar nos caminhos da impiedade. Após isso, o Senhor vos dispersará por toda a terra, até o dia em que virá a sua Compaixão, um Homem que cumprirá a Justiça, perto e longe, e se mostrará misericordioso para com todos.

Capítulo 5

1 "Aos meus quarenta anos de idade, tive uma visão, pelo lado do Oriente, sobre o Monte das Oliveiras, em Jerusalém: lá estavam parados o sol e a lua. Então o pai do meu pai, Isaac, disse-nos: Correi! Cada um os agarre segundo suas forças! Os que deles se apossarem, possuirão o sol e a lua!"

2 "Assim, todos nós corremos na direção da montanha, e Levi agarrou o sol, e antes dele Judá agarrou a lua. Em seguida, ambos foram levados para o alto, com o sol e a lua. Sendo Levi como o próprio sol, um jovem entregou-lhe doze ramos de palmeira. E Judá brilhava como a lua; doze raios partiam dos seus pés.

3 "Então Levi e Judá correram um em direção do outro e abraçaram-se. E sobre a terra havia um touro de grandes chifres, tendo nos seus costados asas de águia. Quando eles quiseram agarrá-lo, não o conseguiram, pois José chegou primeiro, apoderou-se dele e foi com ele para as alturas. Eu vi isso, pois estava presente. Depois apareceu-nos uma escritura sagrada, que dizia: Assírios, medos, persas, elimeus, gelaseus, caldeus, bem como sírios, levarão as doze tribos de Israel ao cativoiro.

Capítulo 6

1 "E outra visão eu tive, após sete dias, onde vi o nosso pai Jacó em Jamnia, junto ao mar; nós estávamos com ele. Aproximou-se então um navio, velejando em nossa direção; não tinha nem piloto nem marinheiros. E trazia a seguinte inscrição: `O navio de Jacó'. Disse-nos pois o nosso pai: Vamos embarcar no nosso navio!"

2 "Nós embarcamos. Veio então uma forte borrasca, seguida de grande tempestade. E nosso pai, que estava ao leme, abandonou-nos. E nós, como joguetes do temporal, éramos arremessados de cá para lá sobre o mar. O

navio encheu-se de água, e pela força do embate das ondas, despedaçou-se.

3 "José evadiu-se num bote. Nós outros permanecemos sós, agarrados a nove pranchas. Levi e Judá estavam um ao lado do outro. Fomos dispersados até os mais distantes confins da terra. Então Levi cingiu-se com um saco e orou por todos nós ao Senhor. Com isso, a tempestade amainou e o navio chegou calmamente à terra. Nosso pai Jacó então veio a nós. Nós todos nos alegamos com isso.

Capítulo 7

1 "Relatei os dois sonhos ao meu pai. Ele disse-me: A seu tempo, isto se cumprirá, depois que Israel tiver passado por grandes sofrimentos. Falou-me depois o meu pai: Tenho fé que José esteja vivo; sempre vejo que o Senhor o conta dentre vós.

2 "E em prantos, exclamou: 'Tu vives, meu filho, meu José; eu porém não te vejo, e tu não vês a Jacó, teu pai'. Com estas palavras, ficamos comovidos até às lágrimas. Em meu coração, eu ardia de vontade de revelar abertamente que ele fora vendido. Mas tinha medo dos meus irmãos.

Capítulo 8

1 "Mostrei-vos os tempos últimos, meus filhos, da forma como tudo acontecerá em Israel. Recomendai, portanto, aos vossos filhos que permaneçam unidos a Levi e Judá. Por intermédio de Judá virá a Salvação para Israel, e nele Jacó será abençoado. Por meio da sua estirpe, Deus aparecerá sobre a terra, habitará entre os homens, para salvar a geração de Israel. Chamará para junto de si os justos de entre os pagãos.

2 "Praticai o bem, meus filhos, e então sereis abençoados pelos. "Assim, há um tempo para o coito marital e um tempo para a continência, para orar. Desta forma, o mandamento é duplo, e se não for cumprido segundo a ordem resulta em pecado para o homem. Assim também é em relação aos demais mandamentos. Sede então sábios e prudentes diante de Deus! Ele conhece a ordem dos seus Mandamentos, as leis, os comportamentos; assim, o Senhor vos amará."

Capítulo 9

1 Muitas coisas mais ele frisou-lhes. Depois pediu-lhes que transportassem o seu corpo para o Hebron e o sepultassem junto do seu

pai.

Em seguida ele ainda comeu e bebeu com o coração alegre; depois obscureceu-se-lhe a face, e morreu. E os seus filhos cumpriram tudo conforme seu pai Nephtali lhes ordenara. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Nephtali

Segundo a crônica hebraica de Jerchmeel



Capítulo 1

1 Esta é a última vontade de Nephtali, filho de Jacó. Última vontade de Nephtali, filho de Jacó, que foi dado àquela escrava de Rachel, Bilha, "batalha de Deus". Quando Nephtali tomou-se um ancião, chegando bem conservado a uma bela idade, andando porém curvado há bastante tempo, decidiu dar algumas recomendações aos filhos. Disse-lhes: "Aproximai-vos, queridos filhos! Escutai as exortações do vosso pai!" Falaram-lhe eles: "Estamos preparados para ouvir, e desejamos cumprir tudo segundo nos ordenas".

2 Falou-lhes ele então: "Nenhuma recomendação vos faço em relação à minha prata, ao meu ouro ou a qualquer outro bem que debaixo deste sol vos deixo. E nada vos ordeno de tão difícil, que não possais cumprir. Ao contrário, ordeno-vos algo muito fácil, ao vosso perfeito alcance". Com isso, pela segunda vez retrucaram-lhe os seus filhos: "Fala, querido pai! Estamos prontos a ouvir".

3 Ele falou-lhes: "Nada mais vos recomendo a não ser o temor do Senhor. Servi-O! Aderi a Ele!" Então disseram-lhe eles: "Em que medida Ele necessita do nosso serviço?" Respondeu-lhes: "Ele mesmo não necessita de criatura alguma; mas sim as criaturas do seu mundo d'Ele necessitam. Ele não criou o seu mundo em vão. Suas criaturas devem temê-lo, e ninguém faça ao seu próximo o que não deseja que façam a si mesmo!"

4 Então disseram-lhe eles: "O querido pai! Por acaso observaste que alguma vez nós nos afastamos dos teus caminhos, ou dos caminhos dos nossos ancestrais?" Respondeu-lhes: "O Senhor e eu somos testemunhas de que é tal como dizeis. Mas eu temo pelo futuro. Podereis desencaminhar-vos, seguindo os ídolos de povos estranhos, comportando-vos segundo as sentenças dos pagão se unindo-vos aos filhos de José, em vez de aos filhos de Levi e Judá".

5 Disseram-lhe eles então: "Que tens em mente, pai, ao fazer-nos tal exortação?" Respondeu-lhes: "Eu sei que os filhos de José afastar-se-ão do Senhor, o Deus dos seus Pais, induzindo com isso os filhos de Israel ao pecado. Serão eles os culpados por os filhos de Israel abandonarem a sua boa terra para irem viver no estrangeiro. Nós também, por causa dele, tivemos outrora de emigrar e servir como escravos no Egito.

Capítulo 2

1 "Desejo agora falar-vos da visão que tive na minha cabana de pastor. Eu vi, sim. Éramos doze irmãos que pastoreávamos no campo. Chegou então nosso pai para junto de nós e exclamou: 'Correi, meus filhos! Agarre cada um o que puder agarrar!' Nós porém lhe retrucamos: 'Mas que devemos agarrar? Não vemos nada a não ser o sol, a lua e as estrelas'.

2 "Devolveu-nos ele: 'Agarrai-os!' Ao ouvir isso, Levi tomou de um bastão em suas mãos, saltou sobre o sol, assentou-se sobre ele e cavalgou-o. Judá, ao vê-lo, fez o mesmo. Tomou de um bastão, saltou sobre a lua e

cavalgou-a.

3 "Assim procederam todas as outras estirpes. Cada uma montou sobre sua estrela e seu planeta no céu. Apenas José sobrou sozinho sobre a terra. Então nosso pai Jacó perguntou-lhe: 'Por que, meu filho, não fizeste como os teus irmãos?' Ao que ele respondeu: 'Meu pai! O que tem a fazer no céu o nascido de mulher? Eles deverão finalmente assumir o seu lugar na terra'.

Capítulo 3

1 "Enquanto José ainda assim falava, apareceu ao seu lado um touro gigantesco. Possuía grandes asas, semelhantes às da cegonha, e seus chifres erguiam-se ao alto, como os chifres de um boi bravo. Jacó disse-lhe: 'Vamos, José! Sobe! Cavalga-o, meu filho!' Então José atirou-se sobre o touro. Em seguida, nosso pai Jacó afastou-se de nós.

2 "E José imperou por quatro horas sobre o touro, que ora caminhava a passo, ora corcoveava. Depois voou com ele para o alto, até chegar às proximidades de Judá. Então José, empunhando a bandeira em sua mão, bateu em seu irmão Judá. Perguntou-lhe então Judá: 'Por que me bates, meu irmão?' Respondeu-lhe: 'Estão em tuas mãos doze cetros; e eu tenho apenas um. Dá-me agora dez deles! Pois então haverá paz!'

3 "Mas Judá recusou-se a entregar-lhes. Então José bateu nele, até tomar-lhe à força os dez cetros; nas mãos de Judá ficaram apenas dois. Em seguida, José perguntou aos dez irmãos: 'Por que seguis Judá e Levi? Abandonai-os e segui a mim!' Ao ouvirem isso, os irmãos de José unanimemente abandonaram Levi e Judá, para acompanharem José. Com Judá permaneceram apenas Benjamim e Levi. Ao perceber isso, Levi desceu do sol, com grande apreensão.

4 "E José falou ao seu irmão Benjamim: 'Ah, caro irmão Benjamim! Por acaso não és tu plenamente meu irmão? Então, vem tu também comigo!' Contudo, Benjamim recusou-se a acompanhar seu irmão José. Ao anoitecer, sobreveio uma grande tempestade, e esta separou completamente José dos seus irmãos, de tal sorte que nem dois deles ficaram juntos. Ao ter eu presenciado aquela visão, relatei-a ao meu pai Jacó. Este então disse-me: 'Meu filho! Isso foi um sonho sem importância; e ele não se repetirá'.

Capítulo 4

1 "Passado pouco tempo, outra visão foi-me revelada. Estávamos todos junto ao grande mar, com o nosso pai Jacó. E no meio do mar circulava um navio, sem piloto ou comandante. Então nosso pai perguntou-nos: 'Estais vendo o que eu vejo?' Respondemos: 'Sim'. Retrucou-nos então: 'Fazei o que me virdes fazer!' Em seguida, nosso pai tirou suas roupas e atirou-se ao mar; nós todos procedemos como ele. Levi e Judá porém levaram dianteira sobre todos os outros e saltaram para o navio, com Jacó.

2 "Dentro do navio encontravam-se todos os bens deste mundo. Então o nosso pai Jacó disse a nós: 'Olhai o que está escrito no mastro! Não há nenhum navio que não tenha inscrito no seu mastro o nome do seu dono'. Levi e Judá então observaram atentamente e perceberam que havia a seguinte inscrição: 'Este navio, com todos os bens nele contidos, pertence ao filho de Barakel'.

3 "Ao ouvir isso, nosso pai alegrou-se grandemente, inclinou-se e deu graças a Deus. E disse: 'Não foi suficiente ter-me Ele abençoado sobre a terra; abençoa-me agora também sobre o mar'. Logo a seguir, falou a nós todos: 'Agarrai, meus filhos, o que cada um puder pegar, será dele!' Levi imediatamente saltou sobre o grande mastro do navio e assentou-se. E Judá, em segundo lugar, saltou sobre o segundo mastro, que se situava perto do mastro de Levi, e igualmente assentou-se sobre ele. Cada um dos meus outros irmãos empunhou o seu remo, e nosso pai Jacó tomou em suas mãos os dois remos-leme, dirigindo assim o navio.

4 "Somente José ficou sobrando. Disse-lhe então nosso pai: 'Meu filho! Meu José! Empunha tu também o teu remo!' Mas José recusou-se. Ao ver meu pai que José não pegava o seu remo, disse-lhe: 'Vem cá, meu filho! Toma um dos remos-leme que seguro em minhas mãos, e conduze assim o navio! Possam teus irmãos inclinar-se sobre os remos, até que todos chegueis em terra firme!' Então instruiu a cada um de nós, dizendo-nos: 'Assim deveis conduzir o navio agora! Não tenhais medo das ondas do mar, tremendo ao rugir da tempestade ao vosso redor!'

Capítulo 5

1 "Depois de assim ter-nos advertido, desapareceu da nossa presença. Nesse momento, José empunhou os dois remos-leme, um com a mão direita, outro com a mão esquerda; e meus demais irmãos remavam. Assim o navio seguia e navegava sobre as águas.

2 "E sobre os dois mastros em que se assentavam, Levi e Judá observavam o rumo que o navio devia seguir. Pelo tempo em que durava o entendimento entre José e Judá, este instruindo José sobre o caminho a seguir, e este dirigindo nessa direção, o navio navegava em segurança, sem bater em escolhos.

3 "Passado algum tempo, todavia, ocorreu uma desavença entre José e Judá. E José deixou de conduzir o navio segundo as recomendações do nosso pai e segundo as instruções de Judá. Então a nave começou a ziguezaguear em todas as direções, até ser finalmente arremessada pelas ondas contra os recifes, despedaçando-se.

Capítulo 6

1 "Levi e Judá desceram dos mastros, buscando salvar-se. Também nós, os outros irmãos, salvamo-nos todos na praia. Em seguida, chegou o nosso pai Jacó e encontrou-nos todos desgarrados, cada um para o seu lado. Falou-nos: 'Que aconteceu convosco, meus filhos? Com certeza não conduzistes o navio da forma como era preciso, segundo vos ordenei'.

2 "Dissemos-lhe: 'Pela vida dos teus servos! De forma alguma nós nos afastamos das tuas ordens. A culpa toda cabe a José; não pilotou o navio segundo as tuas instruções e segundo a orientação de Judá e Levi. Ele tinha ciúmes deles'. Perguntou-nos ele então: 'Mostrai-me onde está o navio!' Viu então que apenas eram visíveis os mastros da nave que afundava. Em seguida meu pai assoviou e nós todos reunimo-nos em tomo dele.

3 "Ele então arremessou-se ao mar, como da primeira vez, e trouxe o navio de volta e repreendeu José, com as seguintes palavras: 'Meu filho! Não sejas tão insidioso! Não sejas tão invejoso de teus irmãos! Por pouco todos eles teriam perecido, por tua causa'.

Capítulo 7

1 "Narrei esta visão ao meu pai. Ele juntou suas mãos, suspirando, enquanto lágrimas se derramavam dos seus olhos. Aguardei por longo tempo; ele porém não me disse palavra. Tomei então a mão do meu pai, acariciando-a e beijando-a, e disse-lhe: 'O tu, servo do Senhor! Por que vertem lágrimas os teus olhos?'

2 "Falou-me: 'Meu filho! Fico abalado porque uma vez mais tiveste esta visão, e tenho arrepios por causa do meu filho José. De fato, eu o amava

mais do que a vós todos. Todavia, por causa da sua perversidade, sereis arrastados ao cativo e dispersados no meio de povos pagãos. A tua primeira e a tua segunda visão significam ambas a mesma coisa; trata-se de uma única visão. Por isso ordeno-vos, meus filhos, que não vos junteis nunca aos filhos de José, mas tão-somente aos filhos de Levi e Judá'.

Capítulo 8

1 "Anuncio-vos ainda: Ser-me-á destinada a parte mais bela do centro da terra; lá podereis comer e saciar-vos das delícias dos seus frutos. Admoesto-vos, porém, para não decairdes, na vossa felicidade, para não vos tornardes renitentes, para não contestardes os Mandamentos do Senhor, Ele que vos alimenta com os dons da sua terra.

2 "Não esqueçais o Senhor, vosso Deus, Deus dos vossos Pais, o Deus que foi escolhido por nosso pai Abraão, quando nos dias de Peleg as gerações se separaram. Pois outrora, o Senhor desceu do seu céu altíssimo e trouxe consigo setenta Anjos servidores, comandados por Miguel. Ordenou-lhes que ensinassem setenta línguas, exatamente aos setenta povos que se originaram das coxas de Noé. Os Anjos desceram imediatamente e cumpriram as ordens do Criador. A língua sagrada, todavia, o hebraico, permaneceu exclusivamente na casa de Sem e Heber, bem como na casa do nosso pai Abraão, retendo-a como a língua ancestral.

Capítulo 9

1 "Naquele dia, Miguel transmitiu uma mensagem do Santo, dizendo a todos aqueles setenta povos: 'Conheceis a apostasia por vós cometida, bem como as traições perante o Senhor do céu e da terra. Por isso, escolhei agora! A quem desejais servir? Quem deverá ser o vosso Patrono nas alturas do céu?'

2 "Falou então o iníquo Nirnrod: 'Para mim não há nenhum outro maior do que o mestre meu e do meu povo, que numa hora ensinou-nos a língua cuchita'. Da mesma forma falaram também Put, Misraim, Tubal, Javan, Mesek e Tiras; e cada povo escolheu o seu Anjo. Mas nenhum deles mencionou o nome do Santo.

3 "Miguel dirigiu-se em seguida ao nosso pai Abraão: 'A quem escolhes, Abraão? A quem desejas servir?' Respondeu Abraão: 'A nenhum outro escolho e adoto a não ser Aquele que pronunciou uma palavra, e o

mundo foi criado. Unicamente Aquele que me plasmou no ventre de minha mãe, corpo dentro de outro corpo, e que colocou em mim espírito e alma. A Esse eu escolho. A Ele desejo aderir, tanto eu quanto todos os meus, por toda a eternidade'.

Capítulo 10

1 "Dessa forma, o Altíssimo dividiu as nações, distribuindo a cada povo o que lhe cabia. Desde aquele tempo, todos os povos da terra separaram-se do Senhor. Somente a casa de Abraão permaneceu junto ao seu Criador, servindo-O; assim também o fizeram depois Isaac e Jacó. Por isso, advirto-vos, meus filhos. Não apostateis! A nenhum outro.

Deus sirvais, a não ser o Deus que foi escolhido por vossos Pais!

2 "Pois tendes perfeito conhecimento de que nenhum outro se Lhe compara. Nenhum outro pode fazer, como Ele fez, as obras do céu e da terra. Nenhum outro pode operar tais maravilhas, que são a prova do Seu poder. Podeis ver na criação do homem uma amostra do Seu imenso poder. Quão grandes maravilhas nele estão reunidas!

3 "Foi criado por Ele, da cabeça aos pés. Com seus ouvidos escuta; com seus olhos vê; com seu cérebro pensa; com seu nariz cheira; com seus canais respiratórios produz sons; com sua goela ingere comida e bebida; com sua língua fala; com sua boca ensina; com suas mãos realiza trabalhos; com o seu entendimento medita; com o seu baço ri; com seu fígado irrita-se; com o seu estômago digere; com os seu pés anda. Os pulmões aí estão para respirar; com os seus rins ele se aconselha.

4 "E nenhum dos seus membros altera a sua função; cada um deles guarda o seu domínio. Portanto, convém que o homem considere Quem o criou, Quem o plasmou no corpo da mulher, a partir de uma gota malcheirosa, Quem o trouxe à luz do mundo, Quem lhe deu a luz dos olhos e a capacidade de andar com os seus pés, Quem o colocou ereto, firmando-o sobre as suas bases, Quem predispôs boas ações na sede do seu entendimento, Quem infundiu-lhe o alento da vida e um espírito puro, que d'Ele proveio.

5 "Feliz daquele que não corrompe o Espírito Santo de Deus, que por Este lhe foi infundido. Salve, se puder devolvê-lo tão puro ao seu Criador como no dia em que lho foi confiado!"

6 Foram estas as palavras de Nephtali, filho de Israel, outrora

repassadas aos seus filhos. Foram mais doces ao paladar do que o mel de abelha. E assim, chega ao fim o último desejo de Nephtali, filho de Jacó.

Fim

Evangelhos apócrifos

A Assunção de Moisés

Também conhecido como o Testamento de Moisés



O TESTAMENTO de Moisés acerca das coisas que ele coordenou nos seus cento e vinte anos de vida por volta do ano dois mil e quinhentos desde a criação do mundo: Que de acordo o cálculo oriental dois mil e setecentos e quatro depois da partida da Fenícia, quando o povo tinha feito o Êxodo que foi feito por Moisés para Amã que fica além do Jordão, na profecia que foi feita por Moisés no livro do Deuteronômio: e ele chamou a para junto de si a Josué, o filho de Nun, um homem aprovado por Deus, para que pudesse ser o ministro do povo e do tabernáculo do

testemunho com todas as suas coisas santas, e que ele poderia levar o povo à terra dada aos seus pais, para que lhe fosse dada de acordo com o pacto e o juramento que Ele fez no tabernáculo de confiá-lo a Josué: dizendo a Josué estas palavras: (Sê forte) e de boa coragem para que se cumpra através de ti tudo aquilo que lhe foi ordenado para que possas ser imaculado diante de Deus. Assim diz o Senhor do mundo. Porque Ele criou o mundo em favor de seu povo. Mas Ele não se agradou em manifestar este propósito da criação desde a fundação do mundo, para que os Gentios pudessem ser convencidos, sim, para que por sua própria humilhação pudessem por argumentos convencer uns aos outros. Adequadamente Ele projetou e planejou, e me preparou antes da fundação do mundo, para que eu fosse o mediador do seu pacto. E agora eu vos declaro que o tempo dos anos de minha vida se cumpriram e estou falecendo para dormir com meus pais na presença de todo o povo. E receba esta escritura pois tu saberás como preservar os livros que eu te entregarei: e tu fixarás estes em ordem e os ungirá com óleo de cedro e os guardará em recipientes de barro no lugar que Ele fez desde o princípio da criação do mundo para que o seu nome fosse invocado até o dia do arrependimento na visitação na qual Deus os visitará na consumação do fim dos dias.

2 E agora eles entrarão por meio de ti na terra que Ele determinou e prometeu dar aos seus pais, na qual tu abençoarás e darás individualmente a eles e os confirmará a sua herança em mim e estabelecerá para eles o reino, e tu os designará magistrados locais de acordo com a boa vontade do seu Senhor em julgamento e retidão. E cinco anos depois que eles entrarem na terra, depois que forem regidos pelos chefes e reis durante dezoito anos, e durante dezenove anos fugirão as dez tribos. E as doze tribos descerão e transferirão o tabernáculo do testemunho. Então o Deus do céu fará o tribunal do seu tabernáculo e a torre do seu santuário, e as duas tribos santas serão (lá) estabelecidos: mas as dez tribos estabelecerão reinos para eles de acordo com as suas próprias ordenanças. E eles oferecerão sacrifícios ao longo de vinte anos: e sete fortificarão as paredes, e eu protegerei nove, mas quatro transgredirão o pacto do Senhor, e profanarão o juramento que o Senhor fez com eles. E eles sacrificarão seus filhos a deuses estranhos, e eles montarão ídolos no

santuário, para os adorar. E na casa do Senhor eles cometerão impiedade e gravarão toda forma de bestas, até mesmo muitas abominações.

3 E por esses dias um rei do leste virá contra eles e a sua cavalaria cobrirá a terra. E ele queimará a sua colônia com fogo junto com o templo santo de Deus, e ele levará todos os recipientes santos. E expulsará todo o povo, e os levará para a sua terra natal, sim ele levará as duas tribos com ele. Então as duas tribos chamarão as dez tribos, e marcharão como uma leoa nas planícies arenosas, quando faminta e sedenta. E eles chorarão em voz alta: Justo e santo é o Senhor, porque, já que pecastes, nós também, de certa forma, fomos levados convosco, junto com nossos filhos. Então as dez tribos lamentarão ao ouvir as repreensões das duas tribos, e elas dirão: O que vos fizemos, irmãos? Esta tribulação não veio sobre toda a casa de Israel? 'E todas as tribos lamentarão, clamando aos céus e dizendo: Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, lembre-se do teu pacto o qual fizeste com eles, e do juramento que fizestes por Ti mesmo com eles, de que sua semente jamais fracassaria na terra que Tu a deste. Então eles se lembrarão de mim, naquele dia, tribo a tribo e cada homem ao seu vizinho, dizendo: `Não é isto aquilo que Moisés nos declarou em profecias, que sofreram muitas coisas no Egito e no Mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos: e seguramente chamou céu e terra para testemunhar contra nós, para que nós não transgredíssemos suas ordens, no que ele foi um mediador para nós? Vejam que estas coisas nos aconteceram depois da sua morte de acordo com a sua declaração, como ele nos declarou naquele tempo, sim, vejam que estas coisas aconteceram até que fôssemos levados cativos para fora para o país do leste. E também estaremos em escravidão durante aproximadamente setenta e sete anos.

4 Então entrarão em um que está acima deles, e ele espalhará as suas mãos, e se ajoelhará e orará dizendo acerca de seu comportamento: `Senhor de tudo, Rei no alto trono que rege o mundo e fez com que este povo fosse Seu povo eleito, então (realmente) Tu fizeste com que fosses chamado o seu Deus, de acordo com o pacto que fizeste com seus pais. E mesmo assim eles entraram em cativeiro em outra terra com suas esposas e seus filhos, e ao redor dos portões de povos estranhos e onde há grande vaidade. Considere e tenha compaixão deles, O Senhor do céu.' Então Deus se lembrará deles por causa do pacto que fez com seus pais. E Ele

também manifestará sua compaixão naquele tempo. E Ele porá isto na mente de um rei para que tenha compaixão deles, e ele os enviará de volta para a sua terra e país. Então algumas porções das tribos subirão e eles virão para o lugar a eles designado, e eles cercarão novamente o lugar com muros. E as duas tribos continuarão em sua fé prescrita, tristes e lamentando porque eles não poderão oferecer sacrifícios ao Senhor dos seus pais. E as dez tribos aumentarão e multiplicarão entre os Gentios durante o tempo do seu cativo.

5 E quando o tempo do castigo estiver perto e a vingança surgir por meio dos reis que compartilham em sua culpa e os castigam, eles mesmos também estarão divididos quanto à verdade. Portanto, isto tem sido dito: Eles deixarão de lado a retidão e se aproximarão da iniquidade, e eles se sujarão com as poluições da casa de sua adoração, e [porque] eles se prostituirão com deuses estranhos. Porque eles não seguirão a verdade de Deus, mas alguns poluirão o altar com os (mesmos) presentes que eles oferecem ao Senhor, os quais não são sacerdotes mas escravos, filhos de escravos. E muitos naquele tempo terão respeito para com pessoas desejáveis e receberão presentes, e o julgamento pervertido [com presentes recebidos]. E nesta ocasião a colônia estará cheia os limites da sua habitação estarão repletos de iniquidades e atos ilegítimos: aqueles que impiamente deixarem o Senhor serão os juízes: eles estarão prontos para julgar mediante corrupção como cada um pode desejar.

6 Então serão levantados aos reis que suportam a regra, e eles se chamarão sacerdotes do Deus Altíssimo: e cometerão iniquidade no santo dos santos. E um rei insolente os sucederá, um que não será da raça dos sacerdotes, um tipo de homem ousado e desavergonhado, e ele os julgará como merecem. E ele cortará seus homens principais com a espada, e os destruirá em lugares secretos, de forma que ninguém pode saber onde seus corpos estão. Ele matará o velho e o jovem, e ele não se poupará. Então o temor de sua presença lhes será amargo em sua própria terra. E ele executará julgamentos sobre eles como os egípcios já havia executado, durante trinta e quatro anos, e ele os castigará. E produzirá filhos, (que) o sucedendo regerão por períodos mais curtos. A suas coortes um rei poderoso do oeste virá, e os conquistará: e ele os levará cativos, e queimará uma parte do seu templo com fogo, (e) crucificará alguns ao

redor da sua colônia.

7 E quando isto for feito chegará o fim dos tempos, em um momento o (segundo) curso será (findado), às quatro horas virão. Eles serão forçados... E, no tempo destes, homens destrutivos e incrédulos regerão dizendo que são justos. E estes incitarão o veneno de suas mentes, pois serão homens traiçoeiros, egoístas, dissimula-dores em todos os seus negócios e amantes de banquetes a toda hora do dia. Comilões... Devoradores dos bens do (pobre) dizendo que eles fazem assim com base em sua justiça, mas na verdade querem destruí-los, estes são queixosos, enganadores, que se escondem para que não sejam reconhecidos, incrédulos, cheios de impiedade cometendo iniquidade de sol a sol: dizendo: Nós teremos banquetes e luxo, enquanto comemos e bebemos, e nós nos estimaremos como príncipes. E apesar de suas mãos e mentes tocarem coisas imundas, no entanto, suas bocas falarão grandes coisas, e eles dirão também: Não me toque para que não me polua em meu lugar (onde eu estou)...

8 E virá sobre eles uma segunda visitação e ira, como não os aconteceu desde o princípio até aquele tempo, tempo no qual Ele moverá contra eles o rei dos reis da terra e um que rege com grande poder, que crucificará aqueles que confessarem à sua circuncisão: e esses que esconderem (isto) ele torturará e os entregará para que sejam amarrados e lançados na prisão. E as suas esposas serão dadas aos deuses entre os Gentios, e os seus filhos jovens serão operados pelos médicos para apresentar o seu prepúcio. E outros entre eles serão castigados com torturas, fogo e espada, e eles serão forçados a suportar em público aos seus ídolos, sendo poluídos como aqueles que já o são. E eles serão forçados igualmente por aqueles que os torturam a entrar no santuário interno, e eles serão forçados por ferros a blasfemar com insolência contra a palavra, e depois destas coisas as leis e o que eles tiverem sobre o altar.

9 Então naquele dia haverá um homem da tribo de Levi, cujo nome será Taxo que tendo sete filhos falará com eles exortando-os: Observem, meus filhos, vejam um segundo cruel (e) uma visitação impura que veio sobre o povo, e um castigo impiedoso e muito maior que o primeiro. Pelo qual a nação ou a região ou o povo daqueles que são ímpios diante do Senhor, e que cometeram muitas abominações, que sofreram tão grandes

calamidades como nos aconteceu? Agora, portanto, meus filhos, ouçam-me: notem e saibam que nem os pais nem os antepassados deles tentaram a Deus, para transgredir as suas ordens. E para que tu saibas que esta é nossa força, e assim nós faremos. Jejuemos por três e no quarto entremos em uma caverna que está no campo, e morramos ao invés de transgredir as ordens do Senhor dos Senhores, o Deus de nossos pais. Porque se nós fizermos isto e morrermos, nosso sangue será vingado diante do Senhor.

10 E então o reino dele aparecerá através de toda Sua criação, e então Satanás não mais existirá, e a tristeza partirá com ele. Então serão enchidas as mãos do anjo que foi designado principal, e ele os vingará dos seus inimigos. Porque o Único Divino surgirá do seu trono real, e Ele sairá de sua santa habitação com indignação e ira por causa dos Seus filhos. E a terra tremerá: até os seus confins será estremecida: E as montanhas altas serão baixadas e as colinas sacudirão e cairão. E serão quebrados os chifres do sol e ele será transformado em escuridão; E a lua não dará a sua luz, e será completamente transformada em sangue. E o círculo das estrelas será perturbado. E o mar descansará no abismo, e as fontes de águas falharão, e os rios secarão. Porque Altíssimo surgirá, o único Deus Eterno, e Ele aparecerá para castigar os Gentios, e destruirá todos seus ídolos. Então tu, O Israel, ficará contente, e montará nos pescoços e asas da águia, e eles serão exterminados. E Deus te exaltará, e o fará se aproximar do céu das estrelas, no lugar da sua habitação. E tu olharás do alto e verá seus inimigos no Geenna e os reconhecerá e se alegrará, e dará graças e confessará ao teu Criador. E tu; Josué (filho de) Nun, guarde estas palavras e este livro; Porque de minha morte [assunção] até o Seu advento haverá 250 vezes [= ano-semanas = 1750 anos]. E este é o curso dos tempos que eles procurarão até que eles estejam consumados. E eu irei dormir com meus pais. Portanto, Josué (filho de) Nun, (sê forte e) tenha bom ânimo; (porque) Deus (o) escolheu para ser o ministro deste mesmo pacto.

11 E quando Josué ouviu as palavras de Moisés que foram assim escritas na sua escritura tudo aquilo que ele tinha dito antes, rasgou suas roupas e se lançou aos pés de Moisés. E Moisés o confortou e chorou com ele. E Josué lhe respondeu e disse: Por que tu me confortas, (meu) senhor Moisés? E como eu serei confortado com respeito à palavra amarga que tu

falaste a qual foi adiante de tua boca, que está cheia de lágrimas e lamentação, com a qual deixas o teu povo? (Mas agora) que lugar o receberá? Ou qual será o sinal que marcará o (seu) sepulcro? Ou quem ousará mover seu corpo de lá como se fosse um mero homem? Porque todos os homens quando morrem tem de acordo com a idade os seus sepulcros na terra; mas seu sepulcro é da subida ao pôr-do-sol, e do sul aos confins do norte: todo o mundo é seu sepulcro. Meu senhor, estás partindo, e quem alimentará este povo? Ou quem há que tenha compaixão deles e quem será seu guia pelo caminho? Ou quem orará por eles, sem omitir um único dia, para que eu possa os conduzir na terra dos seus antepassados? Como então eu nutrirei este povo como um pai (o dele) sendo apenas filho, ou como uma mãe a sua filha, uma virgem que está sendo preparada para ser entregue ao marido que ela venerará, enquanto ela guarda sua pessoa do sol e (toma cuidado) para que seus pés não fiquem descalços por correr no chão. (E como) eu os providerei com comida e bebida de acordo com o prazer da vontade deles? Porque eles devem ser por volta de 600.000 (os homens), porque estes se multiplicaram a este ponto por causa de suas orações, (meu) senhor Moisés. E que sabedoria ou entendimento tenho eu para que eu deva julgar ou responder através da palavra na casa (do Senhor)? E os reis do Amoreus também quando eles ouvem que nós estamos os atacando, acreditarão que não estará mais entre eles o espírito santo que era digno do Senhor, múltiplo e incompreensível, o senhor da palavra, que era fiel em todas as coisas, o profeta principal de Deus ao longo da terra, o mestre mais perfeito do mundo, [que não está mais entre eles], dirão "Marchemos contra eles. Se o inimigo apenas uma vez agiu impiamente contra o seu Deus, eles não têm nenhum defensor para oferecer suas orações, como Moisés o grande mensageiro que todos os dias de dia e de noite teve os seus joelhos fixados na terra, orando e procurando a ajuda dEle para que regesse todo o mundo com compaixão e justiça, fazendo-o lembrar do pacto dos pais e propiciando o Deus com juramento." Porque eles dirão: "Ele não está com eles: vamos então e os destruamos e os lancemos para fora da face da terra." O que restará então deste povo, meu senhor, Moisés?"

12 E quando Josué terminou (estas) palavras, ele se lançou novamente

aos pés de Moisés. E Moisés tomou sua mão e o elevou ao assento diante dele, e lhe respondeu e disse: Josué, não menospreze a ti mesmo; mas fixe sua mente, e ouça minhas palavras. Todas as nações que estão na terra Deus as criou assim como a nós, Ele as previu assim como a nós desde o princípio da criação da terra até o fim dos tempos, e nada foi negligenciado por Ele mesmo a coisa mais insignificante, e todas as coisas Ele previu e fez tudo acontecer. (Sim) todas as coisas que estão nesta terra Deus previu e, veja, elas são apresentadas (à luz... O Senhor) as tem usado e me designou para (orar) pelos seus pecados e (fazer intercessão) por eles. Não por qualquer virtude ou força minha, mas de sua boa vontade tem ele compaixão e longanimidade encerrado minha sorte. Porque eu vos digo, Josué: não é por causa da piedade deste povo que tu lançará fora as nações. As luzes do céu, os fundamentos da terra foram feitos e foram aprovados por Deus e estão debaixo do anel de sinete da sua mão direita. Então, esses que fazem e cumprem as ordens de Deus aumentarão e prosperarão: mas esses que pecam e fixam e negligenciam as ordens estarão sem as bênçãos mencionadas, e eles serão castigados com muitos tormentos pelas nações. Mas lançar fora completamente e os destruir não é permitido. Porque Deus irá adiante pois previu todas as coisas para sempre, e o seu pacto foi estabelecido pelo juramento que...

Evangelhos Apócrifos

A História de José Carpinteiro



CERTA VEZ aconteceu que muitos meninos seguiam Jesus para divertirem-se em sua companhia. Mas havia um pai de família que, irado ao ver que seu filho ia com Jesus, e para que não o seguisse mais, prendeu-o numa torre fortíssima e muito sólida, sem buraco nem entrada alguma além da porta e de uma janelinha estreitíssima, que apenas deixava passar um pouquinho de luz; e a porta estava bem escondida e trancada. E aconteceu que um dia Jesus aproximou-se dali com seus companheiros para brincar. Ao ouvi-los, o menino encarcerado pôs-se a gritar junto à janela da seguinte maneira: "Jesus, queridíssimo companheiro, ao ouvir tua voz minha alma regozijou-se e senti-me cheio de alívio. Por que me deixas aqui encarcerado?" Jesus foi até ele e lhe disse: "Estende-me uma mão ou um dedo pelo buraco". E tendo feito isto,

Jesus pegou a mão daquele menino e o tirou através daquela estreitíssima janelinha. E o menino foi embora em sua companhia. Jesus disse-lhe: "Reconhece o poder de Deus e na tua velhice conta o que Deus te fez na tua infância". Ao tomar conhecimento do que havia acontecido, o pai de família primeiro dirigiu-se até a porta. E ao encontrá-la ainda fechada, gritou e disse que era um fantasma. E que os seus olhos estavam fechados para não reconhecer o poder divino.

2 Este mesmo pai de família, que era o mais velho dentre os juízes da sinagoga e dos fariseus e dos escribas e dos doutores, foi até José para queixar-se de Jesus, que havia feito novas maravilhas entre o povo, de maneira que já era venerado como Deus; e, exaltando-se, disse: "Olha que nossos jovens, entre os quais está meu filho, estão seguindo Jesus até o campo de Sicar". E, cheio de raiva, pegou um pau com intenção de bater em Jesus, e seguiu-o até um monte em cujo sopé estende-se uma plantação de favas. Jesus, porém, escapou da sua ira dando um pulo do cume da montanha até um ponto distante, como a flecha de um arco. E os outros meninos, querendo dar o mesmo salto, caíram no precipício, fraturando pernas, braços e pescoços. E por esse motivo levantou-se um enorme protesto diante de Maria e José; Jesus, porém, curou a todos e deixou-os mais sadios ainda que antes. Ao ver isto, então, o arquissinagogo, que era o pai do rapaz preso, e todos os outros presentes, adoraram por sua vez a Deus Adonai. E o lugar onde Jesus deu o salto chama-se até hoje o "Salto do Senhor".

3 E aconteceu que, sendo época de sementeira, José saiu para semear o trigo. E Jesus seguiu-o. Depois José começou sua faina, e espalhou as sementes até o limite da propriedade. Depois José veio ceifar no tempo da colheita. E também Jesus veio recolher as espigas que havia semeado, e sua colheita foi de cem alqueires de riquíssimo trigo, quantidade que nem três ou quatro campos juntos produziam. E José disse: "Chamai os pobres, órfãos e viúvas e reparti com eles o trigo da minha colheita". E assim se fez. Mas, ao distribuí-lo, sobreveio um extraordinário e inesperado aumento. Os pobres que foram com ele supridos abençoaram o Senhor de todo o coração, dizendo que o Senhor Deus de Israel havia visitado o seu povo.

4 De novo aconteceu em um dia de sementeira que Jesus ia

atravessando a Ásia e viu um lavrador que semeava certa espécie de legume chamado grão-de-bico, em uma propriedade próxima ao túmulo de Raquel, entre Jerusalém e Belém. Jesus lhe disse: "Homem, que estás semeando?" Mas ele, com raiva e zombando do fato de que um jovem daquela idade lhe fazia tal pergunta, respondeu: "Pedras". E Jesus, por sua vez, lhe disse: "Tens razão, porque efetivamente são pedras". E todos aqueles grãos-de-bico transformaram-se em duríssimas pedras, que ainda conservam a forma de grãos-de-bico, a cor, bem como o pequeno olho na cabeça. E desta maneira todos aqueles grãos, tanto os já semeados quanto aqueles que iriam ser semeados, transformaram-se em pedras. E até hoje, procurando-as com cuidado, pode-se encontrar as tais pedras nesse campo.

5 Outro dia de manhã, quando o orvalho ainda suavizava o calor do sol, José e Maria vinham subindo do lado de Tiro e Sidon em direção a Nazaré. E à medida que o sol ia subindo, Maria sentia-se cada vez mais sufocada, até que sentou-se no chão muito cansada. E disse a José: "Continua subindo esta temperatura que me afoga; que se poderá fazer? Não vejo por aqui nenhuma sombra onde possa proteger-me". E levantando suas mãos aos céus, orou dizendo: "Oh Virtude do Altíssimo! Segundo aquela doce palavra que ouvi uma vez e que vinha de ti, protege-me com tua sombra; que minh'alma viva e me seja dado o teu refrigério". E Jesus, ao ouvir essas palavras, alegrou-se e fincou no solo um pau seco que levava na mão para servir-lhe de bastão, dizendo com voz imperiosa: "Proporciona neste momento uma sombra agradável para minha mãe". E no mesmo instante aquela vara converteu-se em uma árvore copada e frondosa, que lhes ofereceu um doce refrigério para seu descanso.

6 Um dia de inverno fazia um sol esplêndido, e um raio de sol estendeu-se e veio, pela janela, incidir na parede da casa de José. E por ali estavam os jovens da vizinhança, companheiros de Jesus, correndo pela casa; Jesus montou o raio de sol e, colocando suas vestes em cima dele, sentou-se como se estivesse acomodado sobre uma firmíssima viga. Ao ver isso, seus companheiros pensaram que seriam capazes de fazer o mesmo. E tentaram subir para sentar-se com Jesus, imitando-lhe o jogo. Mas despencaram gritando: "Estamos nos fazendo em pedaços". Jesus, porém, atendendo aos rogos de Maria e de José, pôs-se a curar as lesões de todos

os feridos soprando levemente no lugar machucado, dizendo: "O Espírito sopra onde quer e devolve a saúde a quem lhe apraz". E todos foram embora curados. E contaram todas estas coisas a seus pais, sendo o fato conhecido em Jerusalém e nos mais remotos confins de Judá. Com o que a fama de Jesus estendeu-se por todas as províncias. E vieram para render-lhe graças e serem, por sua vez, abençoados por ele. E lhe disseram: "Bem-aventurado o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram".

José e Maria deram graças a Deus por todas as coisas que haviam visto e ouvido.

7 Numa outra ocasião, Maria disse ao seu filho: "Olha, filho, vai à fonte de Gabriel, tira água e traze-a neste cântaro". E submisso às ordens da mãe, foi. E os meninos da sua idade seguiam-no para vê-lo, levando cada um o seu cântaro. E, já de volta, Jesus jogou com força o seu cântaro contra uma rocha que havia no caminho, sem que se rompesse ou produzisse muito barulho. Ao ver isto os demais fizeram a mesma coisa com os seus, quebrando cada um o seu cântaro e derramando a água que haviam ido buscar na fonte. Então sobreveio um tumulto e levantaram-se queixas, mas Jesus recolheu os fragmentos, recompôs os vasilhames e devolveu-os a cada um cheios de água. E elevou seus olhos ao céu, dizendo: "Pai, desta mesma maneira hão de ser consertados os homens que confusos pereceram". Ficaram todos estupefatos diante daquele feito e diante daquelas palavras e o louvaram dizendo: "Bendito o que vem em nome do Senhor. Amém".

A História de José Carpinteiro

ASSIM JOSÉ, o Carpinteiro, pai de Cristo segundo a carne, abandonou esta vida mortal e viveu cento e doze anos. Quando nosso Salvador contou toda a sua vida aos apóstolos, reunidos no monte das Oliveiras, eles escreveram as suas palavras, e depois guardaram-nas na biblioteca de Jerusalém, e além disso, deixaram consignado que o dia no qual o santo ancião separou-se do seu corpo foi o dia 26 de Epep, na paz do Senhor. Amém.

Capítulo 1

1 E estava um dia nosso bom Salvador no monte das Oliveiras com os discípulos à sua volta e dirigiu-se a eles com estas palavras: "Meus queridos irmãos, filhos de meu amado Pai, escolhidos por Ele entre todos do mundo!

2 Bem sabeis o que tantas vezes vos repeti: é necessário que eu seja crucificado e que experimente a morte; que ressuscite de entre os mortos; que vos transmita a mensagem do Evangelho para que vós, de vossa parte, o pregueis por todo o mundo; que eu faça descer sobre vós uma força do alto, a qual vos impregnará com o Espírito Santo; e que vós, finalmente, pregueis para todas as pessoas desta maneira: 'Fazei penitência'.

3 Porque vale mais um copo de água na vida vindoura que todas as riquezas deste mundo;

4 e vale mais pôr somente o pé na casa de meu Pai que toda a riqueza deste mundo;

5 e mais ainda: vale mais uma hora de regozijo para os justos que mil anos para os pecadores, durante os quais hão de chorar e lamentar, sem que ninguém preste atenção nem console seus gemidos.

6 Quando, pois, meus queridos amigos, chegue a hora de ir-vos, pregai, que meu Pai exigirá contas com balança justa e equilibrada e examinará até as palavras inúteis que possais haver dito.

7 Assim como ninguém pode escapar à mão da morte, da mesma maneira ninguém pode subtrair-se de seus próprios atos, sejam eles bons ou maus.

8 Além disso, vos tenho dito muitas vezes, e repito agora, que nenhum forte poderá salvar-se por sua própria força e nenhum rico pelo tamanho da sua riqueza.

9 E agora, escutai, que narrar-vos-ei a vida de meu pai José, o abençoado ancião carpinteiro.

Capítulo 2

1 "Havia um homem chamado José que veio de Belém, essa vila judia que é a cidade do rei Davi.

2 Impunha-se pela sua sabedoria e pelo seu ofício de carpinteiro.

3 Este homem, José, uniu-se em santo matrimônio com uma mulher que lhe deu filhos e filhas: quatro homens e duas mulheres, cujos nomes eram:

Judas e Josetos, Tiago e Simão; suas filhas chamavam-se Lísia e Lídia.

4 E a esposa de José morreu, como está determinado que aconteça a todo homem, deixando seu filho Tiago ainda menino de pouca idade.

5 José era um homem justo e dava graças a Deus em todos os seus atos. Costumava viajar para fora da cidade com frequência para exercer o ofício de carpinteiro em companhia de seus dois filhos, já que vivia do trabalho de suas mãos conforme o que estabelecia a lei de Moisés.

6 Este homem justo, de quem estou falando, é José, meu pai segundo a carne, com quem se casou na qualidade de consorte, minha mãe, Maria.

Capítulo 3

1 "Enquanto meu pai José permanecia viúvo, minha mãe, a boa e bendita entre as mulheres, vivia por sua parte no templo servindo a Deus em toda a santidade, e havia já completado doze anos. Passara os seus três primeiros anos na casa de seus pais, e os nove restantes no templo do senhor.

2 E, ao ver que a santa donzela levava uma vida simples e plena de temor a Deus, os sacerdotes conversaram entre si e disseram: `Busquemos um homem de bem e celebremos o casamento com ele até que chegue o momento de seu matrimônio, que não seja por descuido nosso que lhe sobrevenha o período de sua purificação no templo, nem que venhamos a incorrer num pecado grave.

Capítulo 4

1 "Convocaram então as tribos de Judá e escolheram entre elas doze homens correspondendo ao número das doze tribos.

2 A sorte recaiu sobre o bom velho José, meu pai segundo a carne.

3 Disseram, então, os sacerdotes à minha mãe, a Virgem: Vai com José e permanece submissa a ele até que chegue a hora de celebrar teu matrimônio.

4 Então José levou Maria, minha mãe, para sua casa. Ela encontrou o pequeno Tiago na triste condição de órfão e o cobriu de carinhos e cuidados. Esta foi a razão pela qual a chamaram Maria a mãe de Tiago.

5 Então, depois de tê-la acomodado em sua casa, José partiu para o local onde exercia o ofício de carpinteiro.

6 E minha mãe Maria viveu dois anos em sua casa até que chegou o feliz momento.

Capítulo 5

1 "E no décimo quarto ano de idade Eu, Jesus, Vossa Vida, vim habitar nela por meu próprio desejo.

2 E aos três meses de gravidez o solícito José voltou de suas ocupações. Porém, ao encontrar minha mãe grávida, presa à turbacão e ao medo, pensou secretamente em abandoná-la. E foi tão grande o desgosto, que não quis comer nem beber naquele dia.

Capítulo 6

1 "Eis, porém, que durante a noite, mandado por meu Pai, Gabriel, o arcanjo da alegria, lhe apareceu numa visão e lhe disse: 'José, filho de Davi, não tenhas cuidado em admitir Maria, tua esposa, em tua companhia. Saberás que o que foi concebido em seu ventre é fruto do Espírito Santo.

2 Dará, então, à luz um filho, a quem tu porás o nome de Jesus. Ele apascentará os povos com o cajado de ferro'.

3 Finalmente o anjo desapareceu. E José, voltando do sono, cumpriu o que lhe havia sido ordenado, admitindo Maria consigo.

Capítulo 7

1 "E então o imperador Augusto fez proclamar que todos deveriam comparecer ao recenseamento, cada um conforme seu lugar de origem.

2 Também o bom velho se pôs a caminho e levou Maria, minha virgem mãe, até a sua cidade de Belém. E, como o par-to já estava próximo, ele fez o escriba anotar seu nome da seguinte maneira: 'José, filho de Davi; Maria, sua esposa, e seu filho Jesus, da tribo de Judá'.

3 E Maria, minha mãe, trouxe-me ao mundo quando retomava de Belém, perto do túmulo de Raquel, a mulher do patriarca Jacó, a mãe de José e Benjamim.

Capítulo 8

1 "Satanás deu um conselho a Herodes o Grande, pai de Arquelau, aquele que fez decapitar meu querido parente João.

2 E assim ele me procurou para tirar-me a vida, porque pensava que meu reino era deste mundo.

3 Meu Pai manifestou isto a José numa visão, e este pos-se imediatamente em fuga levado consigo a mim e à minha mãe, em cujos braços eu ia deitado. Salomé também nos acompanhava. Descemos,

então, até o Egito e ali permanecemos por um ano, até que o corpo de Herodes foi presa da corrupção como castigo justo pelo sangue dos inocentes que ele havia derramado, e dos quais já nem se lembrava.

Capítulo 9

1 "Quando o iníquo Herodes deixou de existir, voltamos a Israel e fomos viver em uma vila da Galiléia chamada Nazaré.

2 E meu pai José, o bendito ancião, continuava exercendo o ofício de carpinteiro, graças ao quê podíamos viver. Jamais poder-se-á dizer que ele comeu seu pão de graça, mas sim que se conduzia de acordo com o prescrito na lei de Moisés.

Capítulo 10

1 "E, depois de tanto tempo, seu corpo não se mostrava doente, nem tinha a vista fraca, nem havia sequer um só dente estragado em sua boca. Nunca lhe faltou a sensatez e a prudência e sempre conservou intacto o seu sadio juízo, mesmo já sendo um venerável ancião de cento e onze anos.

Capítulo 11

1 "Seus dois filhos mais velhos, Josetos e Simão, casaram-se e foram viver em seus próprios lares. Da mesma forma suas duas filhas se casaram, como é natural entre os homens, e José ficou com o seu pequeno filho Tiago.

2 Eu, de minha parte, desde que minha mãe me trouxe a este mundo, estive sempre submisso a ele como um menino, e fiz o que é natural entre os homens, exceto pecar.

3 Chamava Maria de 'minha mãe' e José 'meu pai'. Obedecia-os em tudo o que me pediam, sem ter jamais me permitido replicar-lhes com uma palavra, mas sim mostrar-lhes sempre um grande carinho.

Capítulo 12

1 "Chegou, porém, para meu pai José a hora de abandonar este mundo, que é a sorte de todo homem mortal.

2 Quando seu corpo adoeceu, veio um anjo anunciar-lhe: 'Tua morte dar-se-á neste ano'.

3 E, sentindo sua alma cheia de turbção, ele fez uma viagem até Jerusalém, entrou no templo do Senhor, humilhou-se diante do altar e orou desta maneira:

Capítulo 13

1 O Deus, pai de toda misericórdia e Deus de toda carne, Senhor da minha alma, de meu corpo e do meu espírito!

2 Se é que já se cumpriram todos os dias da vida que me deste neste mundo, rogo-te, Senhor Deus, que envies o arcanjo Michael para que fique do meu lado até que minha desditada alma saia do corpo sem dor nem turbação.

3 Porque a morte é para todos causa de dor e turbação, quer se trate de um homem, de um animal doméstico ou selvagem, ou ainda de um verme ou um pássaro;

4 em uma palavra, é muito dolorosa para todas as criaturas que vivem sob o céu e que alentam um sopro de espírito para suportar o transe de ver sua alma separada de seu corpo.

5 Agora, então, meu Senhor, faz com que o teu anjo fique do lado da minha alma e do meu corpo, que esta recíproca separação se consuma sem dor.

6 Não permitas que aquele anjo que me foi dado no dia em que saí de teu seio volte seu rosto irado para mim ao longo deste caminho que empreendo até vós, mas sim que ele se mostre amável e pacífico.

7 Não permitas que aqueles cujas faces mudam dificultem a minha ida até vós.

8 Não consintas que minha alma caia em mãos do Cérbero e não me confundas em teu formidável tribunal.

9 Não permitas que as ondas deste rio de fogo, nas quais serão envolvidas todas as almas antes de ver a glória de teu rosto, voltem-se furiosas contra mim.

10 Oh Deus! que julgais a todos na Verdade e na Justiça, Oxalá tua misericórdia sirva-me agora de consolo, já que sois a fonte de todos os bens, e a ti se deve toda a glória pela eternidade das eternidades! Amém.'

Capítulo 14

1 "E aconteceu que, ao voltar à sua residência habitual de Nazaré, viu-se atacado pela doença que havia de levá-lo ao túmulo.

2 Esta apresentou-se de forma mais alarmante do que em qualquer outra ocasião de sua vida, desde o dia em que nasceu.

3 Eis aqui, resumida, a vida de meu querido pai José:

4 Ao chegar aos quarenta anos, contraiu matrimônio, no qual viveu outros quarenta e nove. Depois que sua mulher morreu, passou somente um ano.

5 Minha mãe logo passou dois anos em sua casa, depois que os sacerdotes confiaram-na com estas palavras: 'Guarda-a até o tempo em que se celebre vosso matrimônio'.

6 Ao começar o terceiro ano de sua permanência ali — tinha nessa época quinze anos de idade — trouxe-me ao mundo de um modo misterioso, que ninguém entre toda a criação pode conhecer, com exceção de mim, meu Pai e o Espírito Santo, que formamos uma unidade.

Capítulo 15

1 "A vida de meu pai José, o abençoado ancião, compreendeu cento e onze anos, conforme determinara meu bom Pai.

2 O dia em que se separou do corpo foi o dia 26 do mês de Epep.

3 Então o ouro acentuado de sua carne começou a desfazer-se, e a prata da sua inteligência e razão sofreu alterações.

4 Esqueceu-se de comer e de beber, e a destreza no desempenho de seu ofício passou a declinar.

5 E aconteceu que, ao amanhecer do dia 26 de Epep, enquanto estava em seu leito foi tomado de uma grande agitação: gemeu forte, bateu palmas três vezes e, fora de si, pôs-se a gritar dizendo:

Capítulo 16

1 'Ai miserável de mim! Ai do dia em que minha mãe trouxe-me ao mundo!

2 Ai do seio materno do qual recebi o germe da vida! Ai dos peitos que me amamentaram!

3 Ai do regaço em que me reclinei! Ai das mãos que me sustentaram até o dia em que cresci e comecei a pecar!

4 Ai de minha língua e de meus lábios que proferiram injúrias, enganos, infâmias e calúnias!

5 Ai dos meus olhos, que viram o escândalo!

6 Ai dos meus ouvidos que escutaram conversações frívolas!

7 Ai das minhas mãos que subtraíram coisas que não lhes pertenciam!

8 Ai do meu estômago e do meu ventre que ambicionaram o que não era deles! Quando alguma coisa lhes era apresentada, devoravam-na com

mais avidez do que poderia fazê-lo o próprio fogo.

9 Ai dos meus pés que fizeram um mau serviço ao meu corpo, já que o levaram por maus caminhos!

10 Ai do meu corpo todo que deixou a minha alma reduzida a um deserto, afastando-a de Deus que a criou!

11 Que farei agora? Não encontro saída em parte alguma.

12 Em verdade é que pobres dos homens que são pecadores!

13 Esta é a angústia que se apoderou de meu pai Jacob em sua agonia, a qual veio hoje a ter comigo, infeliz.

14 Mas oh Senhor, meu Deus, que és o mediador de minha alma e de meu corpo e de meu espírito, cumpre em mim a tua divina vontade.'

Capítulo 17

1 "Quando terminou de dizer essas palavras, entrei no local onde ele se encontrava e ao vê-lo agitado de corpo e de alma, disse-lhe: 'Salve, José, meu querido pai, ancião bom e abençoado'.

2 Ele respondeu, ainda tomado por um medo mortal: 'Salve mil vezes, querido filho. Ao ouvir tua voz, minha alma recupera sua tranqüilidade.

3 Jesus, meu Senhor; Jesus, meu verdadeiro rei, meu salvador bom e misericordioso; Jesus, meu libertador; Jesus, meu guia; Jesus, meu protetor; Jesus, em cuja bondade encontra-se tudo; Jesus, cujo nome é suave e forte na boca de todos; Jesus, olho que vê e ouvido que ouve verdadeiramente: escuta-me hoje, teu servidor, quando elevo meus rogos e verto meus lamentos diante de ti.

4 Em verdade tu és Deus. Tu és o Senhor, conforme me tem repetido muitas vezes o anjo, sobretudo naquele dia em que suspeitas humanas se aninharam em meu coração ao observar os sinais de gravidez da Virgem sem mácula, e eu havia decidido abandoná-la.

5 Mas, quando eu estava pensando nisto, um anjo apareceu-me em sonhos e me disse: José, filho de Davi, não tenhas receio em receber Maria como esposa, pois o que há de dar à luz é luto do Espírito Santo.

6 Não guardes suspeita alguma a respeito de sua gravidez. Ela trará ao mundo um filho e tu dar-lhe-ás o nome de Jesus'.

7 Tu és Jesus Cristo, o salvador da minha alma, de meu corpo e de meu espírito. Não me condenes, teu servo e obra de tuas mãos.

8 Eu não sabia nem conhecia o mistério de teu maravilhoso nascimento

e jamais havia ouvido que uma mulher pudesse conceber sem a obra de um homem e que uma virgem pudesse dar à luz sem romper o selo de sua virgindade.

9 Oh meu Senhor! Se não tivesse conhecido a lei deste mistério, não teria acreditar em ti, nem em teu santo nascimento, nem rendido honras a Maria, a Virgem, que te trouxe a este mundo.

10 Recordo ainda aquele dia em que um menino morreu por causa da mordida de uma serpente.

11 Seus familiares vieram a ti com intenção de entregar-te a Herodes.

12 Mas tua misericórdia alcançou a pobre vítima e lhe devolveste a vida para dissipar aquela calúnia que te faziam, como causador da sua morte. Pelo que houve uma grande alegria na casa do defunto.

13 Então eu te peguei pela orelha e te disse: 'Não sejas imprudente, meu filho'.

14 E tu me ameaçaste desta maneira: 'Se não fosses meu pai segundo a carne, dar-te-ia a entender que é isto o que acabas de fazer'.

15 Sim, pois, ó meu Senhor e Deus, esta é a razão pela qual vieste em tom de juízo e pela qual permitiste que recaíssem sobre mim estes terríveis presságios, suplico-te que não me coloques diante do teu tribunal para lutar comigo.

16 Eis que eu sou teu servo e filho de tua escrava.

17 Se houveres por bem romper meus grilhões, oferecer-te-ei um santo sacrifício, que não será outro senão a confissão da tua divina glória, de que tu és Jesus Cristo, filho verdadeiro de Deus e, por outro lado, filho verdadeiro do homem'.

Capítulo 18

1 "Quando meu pai disse estas palavras, eu não pude conter as lágrimas e me pus a chorar, vendo como a morte vinha apoderando-se dele pouco a pouco e ouvindo, sobretudo, as palavras cheias de amargura que saíam da sua boca.

2 Naquele momento, meus queridos irmãos, veio-me ao pensamento a morte na cruz que haveria de sofrer pela vida de todo mundo.

3 E então Maria, minha querida mãe, cujo nome é doce para todos os que me amam, levantou-se e disse-me, tendo seu coração inundado na amargura: 'Ai de mim, filho querido! Então está à morte o bom e

abençoado ancião José, teu pai querido e adorado?'

4 Eu lhe respondi: 'Oh, minha mãe querida! E quem entre os humanos ver-se-á livre da necessidade de ter de encarar a morte?'

5 Esta é dona de toda a humanidade, oh, mãe bendita!

6 E mesmo tu hás de morrer como todos os outros homens.

7 Mas nem tua morte nem a de meu pai José pode chamar-se propriamente morte, mas vida eterna ininterrupta.

8 Também eu hei de passar por este transe por causa da carne mortal com a qual estou revestido.

9 Agora, porém, mãe querida, levanta-te e vai até onde está o abençoado ancião José para que possas ver o lugar que o aguarda lá no alto'.

Capítulo 19

1 "Levantou-se, então, entrou no local onde ele se encontrava e pôde apreciar os sinais evidentes da morte que já se refletiam nele.

2 Eu, meus queridos, postei-me em sua cabeceira, e minha mãe aos seus pés.

3 Ele fixava seus olhos no meu rosto, sem poder sequer dirigir-me uma palavra, já que a morte apoderava-se dele pouco a pouco.

4 Então, elevou seu olhar até o alto e deixou escapar um forte gemido.

5 Eu segurei suas mãos e seus pés durante um longo tempo, e ele me olhava suplicando-me que não o abandonasse nas mãos dos seus inimigos.

6 Eu coloquei minha mão sobre seu peito e notei que sua alma já havia subido até a sua garganta para deixar seu corpo. Mas ainda não havia chegado o momento supremo da morte, caso contrário, não teria podido agüentar mais. Não obstante, as lágrimas, a comoção e o abatimento que sempre a precedem já se faziam presentes.

Capítulo 20

1 "Quando minha mãe querida viu-me apalpar o seu corpo, quis ela de sua parte apalpar os pés, e notou que o alento havia fugido juntamente com o calor.

2 Então dirigiu-se a mim e disse-me ingenuamente: 'Obrigada, filho querido, pois desde o momento em que puseste tua mão sobre seu corpo, a febre o abandonou.

3 Vê, seus membros estão frios como o gelo'.

4 Eu chamei os seus filhos e filhas e lhes disse: `Falai agora com vosso pai, que este é o momento de fazê-lo, antes que sua boca deixe de falar e seu corpo fique hirto'.

5 E seus filhos e filhas falaram com ele. Mas sua vida estava minada por aquela doença mortal que provocaria sua saída deste mundo.

6 Então Lísia, filha de José, levantou-se para dizer aos seus irmãos: 'Juro, queridos irmãos, que esta é a mesma doença que derrubou a nossa mãe e que não voltou a aparecer por aqui até agora.

7 O mesmo acontece com o nosso pai José, para que não voltemos a vê-lo senão na eternidade".

8 Então os filhos de José irromperam em lamentos, Maria, minha mãe, e eu, de nossa parte, unimo-nos ao seu pranto pois, efetivamente, já havia chegado a hora da sua morte.

Capítulo 21

1 "Pus-me a olhar para o sul e vi a morte dirigir-se à nossa casa. Vinha seguida de Amenti, que é seu satélite, e do Diabo, a quem acompanhava uma multidão de esbirros vestidos de fogo, cujas bocas vomitavam fumaça e enxofre.

2 Ao levantar os olhos, meu pai deparou-se com aquele cortejo que o olhava com rosto colérico e raivoso, do mesmo modo que costuma olhar todas as almas que saem do corpo, particularmente aquelas que são pecadoras e que considera como propriedade sua.

3 Diante da visão deste espetáculo, os olhos do bom velho anuviaram-se de lágrimas.

4 Foi este o momento em que meu pai exalou sua alma com um grande suspiro, enquanto procurava encontrar um lugar onde se esconder e salvar-se.

5 Quando observei o suspiro de meu pai, provocado pela visão daquelas forças até então desconhecidas para ele, levantei-me rapidamente e expulsei o Diabo e todo seu cortejo.

6 E eles fugiram envergonha dos e confusos.

7 E ninguém entre os presentes, nem mesmo minha própria mãe Maria, apercebeu-se da presença daqueles terríveis esquadrões que saem à caça de almas humanas.

8 Quando a morte percebeu que eu havia expulsado e mandado embora

as potestades infernais, para que não pudessem espalhar armadilhas, encheu-se de pavor.

9 Levantei-me apressadamente e dirigi esta oração a meu Pai, o Deus de toda misericórdia:

Capítulo 22

1 'Meu Pai misericordioso, Pai da verdade, olho que vê e ouvido que ouve: escuta-me, que eu sou teu filho querido; peço-te por meu pai José, a obra de vossas mãos. Envia-me um grande coro de anjos juntamente com Michael, o administrador dos bens, e com Gabriel, o bom mensageiro da luz, para que acompanhem a alma de meu pai José até que se tenha livrado do sétimo éon tenebroso. De forma que não se veja forçado a empreender esses caminhos infernais, terríveis para o viajante por estarem infestados de gênios malignos e saqueadores, e por ter de atravessar esse lugar espantoso por onde corre um rio de fogo igual às ondas do mar.

2 Sede, além disso, piedoso para com a alma de meu pai José quando ela vier repousar em vossas mãos, pois é este o momento em que mais necessita da tua misericórdia'.

3 Eu vos digo, veneráveis irmãos e abençoados apóstolos, que todo homem que, chegando a discernir entre o bem e o mal, tenha consumido seu tempo seguindo a fascinação dos seus olhos, quando chegue a hora de sua morte e tenha de libertar o passo para comparecer diante do tribunal terrível e fazer sua própria defesa, ver-se-á necessitado da piedade de meu bom Pai.

4 Continuemos, porém, relatando o desenlace de meu pai, o abençoado ancião.

Capítulo 23

1 "E quando eu disse amém, Maria, minha mãe, respondeu na língua falada pelos habitantes do céu.

2 E no mesmo instante Michael, Gabriel e anjos, em coro, vindos do céu, voaram sobre o corpo de meu pai José.

3 Em seguida, intensificaram-se os lamentos próprios da morte, e soube então que havia chegado o momento desolador.

4 Sofria meu pai dores parecidas com as de uma mulher no parto, enquanto que a febre o castigava da mesma maneira que um forte furacão ou um imenso fogo devasta um espesso bosque.

5 A morte, cheia de medo, não ousava lançar-se sobre o corpo de meu pai para separá-lo da alma, pois seu olhar havia dado comigo, que estava sentado à sua cabeceira com as mãos sobre suas têmporas.

6 E, quando me apercebi de que a morte tinha medo de entrar por minha causa, levantei-me, dirigi meus passos até o lado de fora da porta e encontrei-a só e amedrontada, em atitude de espera.

7 Eu disse-lhe: 'á tu, que vens do Meio-dia, entra rapidamente e cumpre o que ordenou-te meu Pai.

8 Porém, guarda José como a menina dos teus olhos, posto que é meu pai segundo a carne e compartilhou a dor comigo durante os anos da minha infância, quando teve de fugir de um lado para outro por causa das maquinações de Herodes, e ensinou-me como costumam fazer os pais para o proveito dos seus filhos'.

9 Então Abbadão entrou, tomou a alma de meu pai José e separou-a do corpo no mesmo instante em que o sol fazia sua aparição no horizonte, no dia 26 do mês de Epep, em paz.

10 A vida de meu pai compreendeu cento e onze anos.

11 Michael e Gabriel pegaram cada qual em um extremo de um pano de seda e nele depositaram a alma de meu querido pai José depois de tê-la beijado reverentemente.

12 Enquanto isso, nenhum dos que rodeavam José havia percebido a sua morte, nem sequer minha mãe Maria.

13 Eu confiei a alma do meu querido pai José a Michael e Gabriel, para que a guardassem contra os raptos que saqueiam pelo caminho, e encarreguei os espíritos incorpóreos de continuarem cantando canções até que, finalmente, depositaram-no junto a meu Pai no céu.

Capítulo 24

1 "Então inclinei-me sobre o corpo inerte de meu pai. Cerrei seus olhos, fechei sua boca e levantei-me para contemplá-lo.

2 Depois disse à Virgem: 'á Maria, minha mãe, onde estão os objetos de artesanato feitos por ele desde sua infância até hoje? Neste momento todos eles passaram, como se ele não tivesse sequer vindo a este mundo'.

3 Quando seus filhos e filhas ouviram-me dizer isto a Maria, minha mãe virginal, perguntaram-me com vozes fortes e lamentos: 'Será que nosso pai morreu sem que nós nos apercebêssemos?'

4 Eu lhes disse: 'Efetivamente, morreu; mas sua morte não é morte, porém vida eterna.

5 Grandes coisas esperam nosso querido pai José. Desde o momento em que sua alma saiu do seu corpo, desapareceu para ele toda espécie de dor. Ele se pôs a caminho do reino eterno, deixou atrás de si o peso da carne, com todo este mundo de dor e de preocupações, e foi para o lugar de repouso que tem meu Pai nesses céus que nunca serão destruídos.

6 Mas ao dizer a meus irmãos: 'Vosso pai José, o abençoado ancião, morreu', eles levantaram-se, rasgaram suas vestes e o choraram durante um longo tempo.

Capítulo 25

1 "Quando os habitantes de Nazaré e de toda a Galiléia enteiraram-se da triste nova, acudiram em massa ao lugar onde nos encontrávamos. De acordo com a lei dos judeus, passaram todo o dia dando sinais de luto até que chegou a nona hora.

2 Então despedi todos, derramei água sobre o corpo de meu pai José, ungi-o com bálsamo e dirigi ao meu Pai amado, que está nos céus, uma oração celestial que havia escrito com meus próprios dedos antes de encarnar-me nas entranhas da Virgem Maria.

3 E ao dizer 'Amém' veio uma multidão de anjos. Mandei que dois deles estendessem um manto para depositar nele o corpo de meu pai José para que o amortalhassem.

Capítulo 26

1 "Pus então minhas mãos sobre o seu corpo e disse: `Não serás vítima da fetidez da morte. Que teus ouvidos não sofram corrupção. Que não emane podridão de teu corpo. Que não se perca na terra a tua mortalha nem a tua carne, mas que fiquem intactas, aderidas ao teu corpo até o dia do convite dos dois mil anos. Que não envelheçam, querido pai, esses cabelos que tantas vezes acariciei com minhas mãos. E que a boa sorte esteja contigo.

2 Aquele que se preocupar em levar uma oferenda ao teu santuário no dia de tua comemoração, eu o abençoarei com afluxos de dons celestiais.

3 Assim mesmo, a todo aquele que der pão a um pobre em teu nome, não permitirei que se veja agoniado pela necessidade de quaisquer bens deste mundo durante todos os dias de sua vida.

4 Conceder-te-ei que possas convidar ao banquete dos mil anos a todos aqueles que no dia de tua comemoração ponham um copo de vinho na mão de um forasteiro, de uma viúva ou de um órfão.

5 Hei de dar-te de presente, enquanto vivam neste mundo, a todos os que se dediquem a escrever o livro da tua saída deste mundo e a consignar todas as palavras que hoje saíram de minha boca; e, quando abandonarem este mundo, farei com que desapareça o livro no qual estão escritos seus pecados e que não sofram nenhum tormento, além da inevitável morte e do rio de fogo que está diante do meu Pai para purificar toda a espécie de almas.

6 E se acontecer que um pobre, não podendo fazer nada do que foi dito, ponha o nome de José em um de seus filhos em tua honra, farei com que naquela casa não entre a fome nem a peste, pois o teu nome habita ali de verdade'.

Capítulo 27

1 "E então os anciãos da cidade apresentaram-se na casa enlutada acompanhados daqueles que procediam ao sepultamento à maneira judia.

2 E encontraram o cadáver já preparado para o enterro. A mortalha se havia aderido fortemente ao seu corpo, como se a houvessem atado com grampos de ferro, e não puderam encontrar sua abertura quando removeram o cadáver.

3 Em seguida, passou-se a conduzir o morto até seu túmulo.

4 E quando chegaram até ele e estavam já preparados para abrir sua entrada e colocá-lo junto aos restos de seu pai, veio-me à mente a lembrança do dia em que me levou até o Egito e das grandes preocupações que assumi por mim, não pude deixar de atirar-me sobre o seu corpo e chorar por um longo tempo, dizendo:

Capítulo 28

1 'Ah morte, de quantas lágrimas e lamentos és causa! Esse poder, porém, vem d'Aquele que tem sob o seu domínio todo o universo.

2 Por isso tal reprovação não vai tanto contra a morte senão contra Adão e Eva.

3 A morte não atua nunca sem uma prévia ordem de meu Pai.

4 Existem aqueles que viveram mais de novecentos anos e outros ainda muito mais tempo.

5 Entretanto, nenhum deles disse: 'Eu vi a morte' ou 'vinha de tempos em tempos atormentar-me'.

6 Senão que ela traz uma só vez a dor, e ainda assim é meu bom Pai quem a envia.

7 E, quando vem em busca do homem, ela sabe que tal resolução provém do céu.

8 Se a sentença vem carregada de raiva, a morte também se manifesta colérica para cumprir sua incumbência, pegando a alma do homem e entregando-a ao seu Senhor.

9 A morte não tem atribuições para atirar o homem ao inferno nem para introduzi-lo no reino celestial.

10 A morte cumpre de fato a missão de Deus, ao contrário de Adão, que, ao não submeter-se à vontade divina, come-teu uma transgressão. Ele irritou meu Pai contra si por haver preferido dar ouvidos à sua mulher antes de obedecer à sua missão, e assim todo ser vivo ficou implacavelmente conde-nado à morte.

11 Se Adão não houvesse sido desobediente, meu Pai não o teria castigado com esta terrível sina.

12 O que impede agora que eu faça uma oração ao meu bom Pai para que envie um grande carro luminoso para elevar José, a fim de que não prove das amarguras da morte e que o transporte ao lugar de repouso, na mesma carne que trouxe ao mundo, para que ali viva com meus anjos incorpóreos?

13 A transgressão de Adão foi a causa de sobrevirem esses grandes males sobre a humanidade juntamente com o irremediável da morte.

14 E embora eu mesmo carregue também esta carne concebida na dor, devo provar com ela da morte para que possa apiedar-me das criaturas que formei'.

Capítulo 29

1 "Enquanto eu dizia essas coisas abraçadas ao corpo de meu pai José e chorando sobre ele,

2 abriram a entrada do sepulcro e depositaram o cadáver junto ao de seu pai Jacob.

3 Sua vida foi de cento e onze anos, sem que ao fim de tanto tempo um só dente tivesse ficado estragado em sua boca ou sem que seus olhos se

tornassem fracos, senão que todo o seu aspecto assemelhava-se ao de um afetuoso menino.

4 Nunca esteve doente, senão que trabalhou continuamente em seu ofício de carpinteiro até o dia que sobreveio a doença que haveria de levá-lo ao sepulcro."

Capítulo 30

1 E quando nós, os apóstolos, ouvimos tais coisas dos lábios de nosso Salvador, pusemo-nos em pé cheios de prazer e passamos a adorar suas mãos e seus pés, dizendo com o êxtase da alegria: "Damos-te graças, nosso Senhor e Salvador, por te haveres dignado a presentearmos com essas palavras saídas de teus lábios.

2 Mas não deixamos de admirar, ó bom Salvador, pois não entendemos como, havendo concedido a imortalidade a Elias e a Enoque, já que estão desfrutando dos bens na mesma carne com que nasceram sem que tenham sido vítimas da corrupção,

3 e agora, tratando-se do bendito ancião José o Carpinteiro, a quem concedeste a grande honra de chamá-lo teu pai e de obedecê-lo em todas as coisas, a nós mesmos nos encarregaste: 'Quando fordes revestidos da mesma força receberéis a voz de meu Pai, isto é, o Espírito Paráclito, e sereis enviados para pregar o evangelho, e pregai também ao meu querido pai José';

4 e, ainda: 'Consignai estas palavras de vida no testamento de sua partida deste mundo';

5 e 'lê as palavras deste testamento nos dias solenes e festivos';

6 e 'quem não tiver aprendido a ler corretamente, não deve ler este testamento nos dias festivos';

7 e, finalmente, 'quem suprimir ou adicionar algo a estas palavras de maneira a fazer-me embusteiro, será réu de minha vingança'.

8 Admira-nos, repetimos, aquele que, havendo chamado teu pai segundo a carne desde o dia em que nasceste em Belém, não lhe tenhas concedido a imortalidade para viver eternamente".

Capítulo 31

1 Nosso Salvador respondeu dizendo-lhes: "A sentença pronunciada por meu Pai contra Adão não deixará de ser cumprida, já que este não foi obediente aos mandamentos.

2 Quando meu Pai destina a alguém ser justo, este vem a ser imediatamente o seu eleito.

3 Se um homem ofende a Deus por amar as obras do demônio, acaso ignora que um dia virá a cair em suas mãos se seguir impenitente, mesmo se lhe concederem longos dias de vida?

4 Se, ao contrário, alguém vive muito tempo fazendo sempre boas obras, serão exata-mente elas que o farão velho.

5 Quando Deus vê que alguém segue o caminho da perdição, costuma conceder-lhe um curto prazo de vida e o faz desaparecer na metade dos seus dias.

6 Quanto aos demais, hão de ter o exato cumprimento das profecias ditadas por meu Pai acerca da humanidade, e todas as coisas hão de suceder de acordo com elas.

7 Haveis citado o caso de Enoque e de Elias: `Eles', dizeis, 'continuam vivendo e conservam a carne que trouxeram a este mundo; por que, então, em se tratando de teu pai, não lhe permitiste conservar seu corpo?'

8 Então eu digo que, mesmo que houvesse chegado a ter mais dez mil anos, sempre incorreria na mesma necessidade de morrer.

9 Mais ainda, eu asseguro que sempre que Enoque e Elias pensam na morte, desejariam já havê-la sofrido a verem-se assim, livres da necessidade que lhes é imposta, já que deverão morrer num dia de turbção, de medo, de gritos, de perdição e de aflição.

10 Pois haveis de saber que o anticristo há de matar estes homens e derramar seu sangue na terra como a água de um copo por causa das incriminações que lhe imputarão quando os acusarem".

Capítulo 32

1 Nós respondemos dizendo: "Nosso Senhor e Deus, quem são esses dois homens dos quais disseste que o filho da perdição matará por um copo de água?"

2 Jesus, nosso Salvador e nossa vida, respondeu: "Enoque e Elias".

3 E, ao ouvir estas palavras da boca de nosso Salvador, se nos encheu o coração de prazer e de alegria. Por isso lhe rendemos homenagens e graças como nosso Senhor, nosso Deus e nosso Salvador, Jesus Cristo, por meio de quem vão para o Pai toda glória e toda honra juntamente com Ele e com o Espírito Santo vivificador, agora, por todo o tempo e pela

eternidade das eternidades. Amém. **Fim**

Este texto foi primeiramente descoberto na sua totalidade em 1896, em seguida ele foi redescoberto como parte da biblioteca de Nag Hammadi em 1945. O papiro data da metade do século IV, e o texto talvez da metade do século II. Este texto certamente é um dos mais profundos de todos.

A Biblioteca de Nag Hammadi A Sabedoria Secreta de Cristo (A Sofia de Jesus Cristo)



Após Jesus ter se erguido dos mortos, dezenove discípulos (doze homens e sete mulheres) foram para a Galiléia, para a montanha que é chamada "Divinação e Alegria". O Salvador apareceu lá para eles como um grande anjo luminescente, indescritível. Ele disse, "Paz para vocês. A minha paz eu lhes dou!" Eles estavam maravilhados e com medo. O Salvador riu, e perguntou a eles: O que vocês estão pensando? Vocês estão perplexos? O

que vocês querem saber?"

Felipe aventurou-se, "Nós queremos que você explique a realidade subjacente do universo e o plano divino." O Salvador respondeu, "Toda a poeira chamada humanidade, desde o início do mundo até agora, têm inquirido sobre a Divindade. Quem ele é? Como ele é? Mas eles não o encontraram! Os mais sábios especularam sobre o mecanismo que comanda o universo e o seu movimento, mas eles não encontraram a verdade. Estes filósofos disseram que ocorre de três modos diferentes - eles não concordam. Alguns dizem que o mundo é auto-conduzido. Outros acreditam na providência. Ainda outros dizem que é o destino. Nenhum destes está sequer próximo da verdade, pois são criações do homem. Mas já que eu vim da Luz Infinita (e eu conheço a Luz), eu estou aqui para contar a vocês sobre a natureza precisa da verdade. Tudo o que vem de si próprio é poluído, já que é auto-criado. A providência não tem sabedoria e o destino não discerne! Mas cabe a vocês saber. Quem quer que seja digno da sabedoria irá recebê-la: quem quer que tenha nascido do Primeiro Que Foi Enviado, é imortal no meio da mortalidade."

Mateus disse a ele, "Senhor, a verdade é encontrada somente através de você. Nos ensine então a verdade." O Salvador respondeu, "Aquele Que É, é fantástico e indescritível. Nenhum chefe, autoridade, manipulador ou criatura do gênesis do universo até agora conheceu Aquele da Primeira Luz, exceto Ele Próprio, e aqueles para os quais ele se revela. Eu sou o Grande Salvador, imortal e eterno. Todos que nascem, morrem. Mas o eterno não nasce, o não-gerado não tem começo. Todos que começam, acabam! Ele não é nomeado por um regente, pois aqueles que são nomeados são criados por outros. Ele é, de fato, inominável. Ele não é humano, nem se parece com um ser humano. Ele não se assemelha à criação.

"Mas ele tem uma aparência própria. Não é nada como o que vocês tenham visto ou conhecido; pelo contrário, é uma aparência extraordinária que é mais esplêndida do que qualquer coisa, incluindo a visão magnífica do próprio universo. Ele observa lado a lado, todo lado, e vê ele mesmo de si próprio. Já que ele é infinito, a mente humana não consegue compreendê-lo. Já que ele é imperecível, ele é diferente de tudo. A bondade dele nunca muda. Ele é sem defeito. Ele é abençoado. Ele é

imensurável. Ele é insondável. Ele é perfeito. Ele é abençoado de modo imperecível. Portanto ele é chamado, 'Pai do Todo.'"

Felipe disse, "Senhor, então como ele apareceu para os Perfeitos que o viram?" O Salvador Perfeito respondeu para Felipe, "A majestade e a autoridade do Pai estavam presentes antes dele se tornar visível, já que ele abarca todas as coisas enquanto nada abarca ele. Pois ele é mente total empenhada em pensamento, consideração, reflexão, racionalidade, e poder. Os dignos também têm estes poderes, e são igualmente fontes do todo. O Pai infinito e não-gerado previu a raça inteira deles, do primeiro até o último."

Tomé disse a ele, "Senhor Salvador, como os perfeitos surgiram e por que eles se tornaram visíveis?" O Salvador perfeito disse, "Eu vim aqui do Infinito para tornar estas coisas visíveis para vocês. O Espírito-Que-É era o progenitor, porque ele tem o poder de trazer vida e a natureza de um criador. A grande riqueza escondida dentro dele tinha necessidade de auto-revelação. Por conta de sua misericórdia natural e seu amor, ele sozinho desejou gerar vida para compartilhar sua bondade com ela. Em troca, esta bondade foi concedida à Geração Inabalável, progenitora de corpo e fruto, glória e honra em imortalidade, e graça infinita. Tal tesouro imperecível é revelado através daqueles que vieram depois, embora eles ainda não eram visíveis. Embora gerados por Deus, ainda uma grande diferença existe entre os imperecíveis."

Então o Salvador exclamou, "Quem tiver ouvidos para ouvir sobre Os Infinitos, que ouça! Eu me referi e estou me referindo àqueles que estão acordados!" Ele prosseguiu dizendo, "Tudo que veio do perecível irá perecer, mas tudo que veio do imperecível não perece, mas se torna imperecível. Muitos se perderam e morreram porque eles não sabiam a diferença!"

Maria disse a ele, "Senhor, se muitos se perderam e morreram, como nós iremos saber a diferença?" O Salvador Perfeito respondeu, "Renuncie o domínio visível, encerre com as coisas visíveis, então se aproxime a partir do domínio do invisível, e a própria Fonte do Pensamento te revelará como a fé no invisível pode ser encontrada no domínio visível - essas coisas que são do Pai não-gerado. Quem tiver ouvidos, que ouça!"

"Verdadeiramente, o Senhor do Todo é mais corretamente chamado

'Antepassado' do que 'Pai'; pois o Pai é, em princípio, progenitor daqueles que serão criados, mas já que ele não tem começo, ele é mais precisamente chamado 'Antepassado'. Observando a si próprio como se ele estivesse olhando dentro de um espelho interno, ele aparece para si próprio como Auto-Pai Divino, o defensor daqueles sendo atacados, e o Primeiro Pai Não-Gerado Existente. Ele é da mesma idade do Antepassado, que é a Luz antes dele, mas não da mesma habilidade.

"Depois apareceu a multidão inumerável de seres dinâmicos auto-existentes, todos gerados ao mesmo tempo e dotados com os mesmos poderes, vivendo nos reinos celestes. Eles são chamados 'A Geração sobre A Qual Não Há Reino', e vocês são descendentes deles. Estes são também chamados 'Crianças do Pai Não-Gerado, Deus, Salvador, e Filho de Deus', cuja aparência está dentro de vocês. Agora ele é o Incompreensível, repleto de glória imortal e alegria indescritível. Aqueles que pertencem a ele agora repousam nele e compartilham desta alegria, glória, e júbilo dele. Até este momento tal coisa nunca tinha sido ouvida ou sabida, nem mesmo entre a multidão celeste e os mundos deles."

Mateus disse a ele, "Senhor, Salvador, como a humanidade surgiu?" O Salvador perfeito disse, "Saiba agora que O Infinito que vivia antes do universo ser formado é o Pai auto-nutrido e auto-gerado. Ele é repleto de impressionante luminescência, de modo indescritível. No início, foi decidido que a aparência dele seria um grande poder. Imediatamente, a Luz assumiu a aparência do Homem Imortal Andrógino (que é o Salvador); através dele a humanidade tem a oportunidade de alcançar salvação. Estes serão auxiliados até o fim dos tempos pelo Intérprete, que foi enviado para que eles possam acordar do esquecimento e escapar da pobreza causada pelos ladrões.

"A cômjuge dele é a Grande Sofia, a qual ele destinou como a agente na criação, através da qual o Homem Imortal apareceu, representando o Primeiro, divindade e reino, como revelados pelo Pai. Ele, deste modo, criou também um grande anjo para sua glória pessoal, que é Ogdoad.

"Ele tinha grande autoridade e poder para governar acima do universo da pobreza. Ele criou deuses, anjos, arcanjos, multidões inumeráveis, como uma comunidade celestial rodeando ele e o Espírito de Sabedoria, deste modo originando divindades e reinos. É por isso que Ogdoad é chamado

'Deus dos deuses' e 'Rei dos reis'.

"O primeiro homem tinha sua mente e pensamento únicos, sendo capaz de refletir sobre o passado, considerar o futuro, racionalizar problemas, e viver neste tipo de poder. Todos os atributos dele eram perfeitos e eternos, e ele era imperecível. Na sua imperecibilidade, ele igualava o Pai, mas a respeito do poder ele era diferente, como na diferença entre um pai e seu filho.

"Após isto, tudo mais que foi revelado foi gerado do poder do primeiro homem. E dos que foram criados vieram os elaborados. Dos elaborados vieram os formados, os quais foram nomeados. Assim está explicada a diferença entre os não-gerados do início até o fim."

Bartolomeu foi o próximo a perguntar: "No Evangelho, um é designado 'homem' e também 'Filho do Homem'. Com qual destes o Filho de Deus é associado?" O Sagrado respondeu, "Você precisa saber que o Primeiro Homem Adão é chamado 'Progenitor, Mente Auto-aperfeiçoada'. O Primeiro Homem refletiu com a 'Grande Sofia' e revelou o Filho Primogênito, tendo as características tanto da masculinidade do pai quanto da feminilidade de Sofia. O nome masculino deste filho é 'Primeiro Progenitor Filho de Deus'; o nome feminino dele é 'Primeira Progenitora Sofia, Mãe do Todo', também conhecida como 'Amor'. Ele é, portanto, chamado 'Cristo'. Já que ele possui a autoridade do pai dele, ele criou uma multidão inumerável de anjos do Espírito e da Luz para serem sua comitiva."

Seus discípulos lhe disseram, "Senhor, nos revele aquele chamado 'Homem', para que conheçamos a magnitude precisa da glória dele." O Salvador perfeito disse, "Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça! O Primeiro Progenitor Pai Adão veio da Luz resplandecente (portanto é chamado 'Olho de Luz') também como os anjos sagrados, sendo indescritíveis, sem sombra, e continuamente se alegrando em suas habilidades de raciocinar - - um presente que eles receberam do Pai deles. A soberania inteira do 'Filho do Homem - Filho de Deus' é repleta de felicidade indescritível e sem-sombra, com regozijo contínuo sobre tamanha glória imperecível, a qual nunca tinha sido revelada a ninguém até agora. Eu vim da Primeira Luz Infinita e Auto-Gerada para revelar tudo a vocês."

Novamente os discípulos disseram, "Diga-nos claramente como eles

vieram dos reinos imortais e invisíveis para o mundo que está cheio de morte e agonia?" O Salvador perfeito respondeu, "Todos que vem para este mundo vem como uma gota da Luz e são guardados pela Luz. Mas eu vim do reino celestial pela vontade direta da Grande Luz, escapando da escravidão da atmosfera, e eu despertei cada gota enviada por Sofia, para que cada uma possa gerar muitos frutos através de mim, se aperfeiçoar através de mim, e se unir com o Pai através de mim; para que os filhos de Sofia possam ser justificados a respeito da imperfeição deles, e possam obter a glória e a honra legítima de acesso ao Pai deles, e conheçam as verdadeiras palavras de Luz. E vocês foram enviados pelo Filho, recebendo Luz para escapar dos planos malignos do ar, para pisar nas intenções maliciosas deles, superando a tentação da imoralidade carnal e da libertinagem."

Então Tomé disse a ele, "Senhor, Salvador, quantas dimensões superiores (aeons) ultrapassam os céus?" O Salvador Perfeito disse, "Eu te abençoo porque você perguntou sobre os grandes reinos celestes elevados - de fato, suas raízes estão no infinito. Como eu disse antes, o Auto-Progenitor criou doze dimensões celestiais para seus doze anjos. Todos estes eram perfeitos e bons."

Tomé continuou, "Quantas altas dimensões de imortais existem, a partir do infinito?" O Salvador Perfeito disse, "Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça! O reino dimensional principal: Filho do Homem, Primeiro-Progenitor, Salvador, que apareceu. O secundário: Homem, Adão - Olho de Luz. Ainda maior é o reino dimensional da Divindade Infinita Eterna, A Dimensão das Dimensões Auto-Gerada, abarcando tanto o reino do Filho do Homem e do Homem, para incluir todos os imortais que eu descrevi anteriormente aparecendo do reino de Sofia.

"Em seguida, o Homem Imortal revela altas dimensões celestiais, poderes e reinos, dando autoridade como ele acha conveniente e permitindo que eles 'exercitem seus desejos até as últimas coisas que estão acima do caos.' Eles concederam uns aos outros para revelar cada magnificência, até pela dimensão espiritual de gloriosas luzes inumeráveis. Estes foram outrora chamados por número e nome: O primeiro reino era 'União e Repouso', o terceiro, 'Assembléia' (porque uma grande multidão apareceu e se revelou). Pois estas multidões se reúnem em união num reino

particular, então nós a chamamos 'A Assembléia do Oitavo Céu'. Ela é composta parcialmente daqueles com características espirituais masculinas, o restante possui características femininas. O contingente masculino é chamado de 'Assembléia', o contingente feminino, 'Vida', para que possa ser demonstrado que todas as dimensões celestiais vieram à vida pela mãe.

"Então nomes foram dados. Alguns foram chamados 'deuses'; deuses dos deuses revelaram deuses pela sabedoria; senhores dos senhores a partir de seus pensamentos revelaram senhores; senhores a partir de seus poderes revelaram arcanjos; arcanjos revelaram anjos pelas suas palavras, dos anjos outros semblantes com estrutura e forma apareceram, como também outras dimensões celestiais elevadas, mundos, e um conjunto de nomes.

"Todos estes imortais têm autoridade do Homem Imortal, que também é chamado 'Silêncio', pois a majestade dela foi aperfeiçoada sem a necessidade de fala. Com esta autoridade, cada um dos imperecíveis criou um reino na Assembléia do Oitavo Céu, erguendo tronos, templos, e outros firmamentos refletindo suas próprias majestades, e para suas próprias glórias. Isto foi pela vontade de Sofia, a 'Mãe do Todo'."

Então os Apóstolos Sagrados disseram, "Senhor, Salvador, conte-nos a respeito daqueles que vivem nas altas dimensões celestes, já que esta sabedoria é pertinente à nossa discussão." O Salvador Perfeito disse, "Eu revelarei qualquer coisa que vocês perguntarem. Estes seres fizeram inumeráveis multidões de anjos para suas próprias companhia e glória. Eles fizeram espíritos virgens, conhecidos como as Luzes Celestiais Imutáveis, Indescriíveis. Estes foram criados perfeitos num instante pela força de vontade, e, devido a natureza deles, são imunes à doença e fraqueza. Assim se completaram as altas dimensões celestiais para a glória do Homem Imortal e Sofia-Sabedoria, aos quais há padrões celestiais caóticos para todos os outros firmamentos e estabelecimentos abaixo. Todas naturezas, a partir desta revelação do caótico, estão dentro da esfera da Luz sem-sombra, indescriível, com alegria inexprimível. Todos estes espíritos se deleitam na estabilidade de suas glórias e repouso contínuo. As gerações subsequentes a estes seres não têm sequer a capacidade de descrever tal glória, felicidade, e repouso. Eu estou lhes dizendo tudo isto para torná-los cientes, para que vocês possam brilhar na

Luz ainda mais do que eles!"

Maria disse, "Mestre Sagrado, onde os seus discípulos se originaram e para onde eles vão?" O Salvador Perfeito disse, "Você deve saber que a Grande Sofia, Mãe do Todo e cônjuge da criação, desejou trazê-los para a existência sozinha. Mas as vidas deles originaram apenas pela vontade mediadora do Pai do Todo, para que a bondade inimaginável dele pudesse ser revelada. Através da criação do mortal, uma barreira espiritual surgiu, dividindo o mortal e o reino deles, dos imortais e aqueles que vieram depois, seguidos por cada circunstância histórica e consequência de que estamos cientes, tal como a revelação da fraqueza inata da primeira mulher mortal, e a consequente disputa dela com o Erro.

"Como eu disse antes, do Alto Reino Celestial veio uma gota da Luz e do Espírito, descendo até as regiões inferiores, o Caos, para que formas de seres vivos pudessem ser modeladas através dela pelo calor da respiração da Grande Luz. (Este é um julgamento para o Arquigerador, conhecido como 'Yaldabaoth.')

Dentro destas formas foram soprados tipo uma alma viva, murchas e adormecidas na ignorância. Então nomes foram recebidos por todos aqueles que estavam no mundo do caos através do Imortal quando a respiração foi soprada nele.

"Pelo consentimento da Mãe Sofia-Sabedoria, o Homem Imortal compilou vestimentas por tipos, assim efetuando julgamento aos ladrões. Mas já que ele era como uma alma, ele não foi capaz de acomodar o poder por si próprio até que o número de seres formados completasse o tempo que seria determinado pelo grande anjo.

"Agora eu completei o meu ensinamento sobre o Homem Imortal e afrouxei as amarras dos ladrões por ele. Eu quebrei as celas dos impiedosos na presença deles. Eu humilhei a malícia deles, e eles se envergonharam, se erguendo da ignorância deles. Eu vim para este lugar para que eles possam se unir com esse mesmo Espírito e Respiração, para que pela Respiração, de dois possa vir um, assim como do princípio, para que vocês possam render muitos frutos e subir até Aquele Que É Do Princípio, na felicidade indescritível, glória, honra, e graça do Pai do Todo.

"Quem quer que conheça o Pai em sabedoria pura irá para o Pai e repousará no Pai Não-Gerado. Mas aqueles que não o conhecem do modo

correto irão desviar-se para o deus defeituoso e para fora da Assembléia do Oitavo Céu. Quem quer que conheça o Filho do Homem na sabedoria e no amor, que venha e me traga o seu sinal para que possa partir para as mansões com aqueles da Assembléia do Oitavo Céu.

"Vejam, eu revelei o nome do Perfeito para vocês, e a vontade perfeita da Mãe dos Anjos Sagrados, para que a multidão seja completa e apareça nos aeons, para que todos estes possam partilhar da bondade e da abundância insondável (ou seja, repouso) do Grande Espírito Invisível, e possam viver no ambiente de liberdade. Eu vim do Primeiro Que Foi Enviado para mostrar a vocês Quem Era Do Princípio, apesar da arrogância do Arquigerador e os anjos dele, já que eles ostentam ser deuses.

"Eu vim para remover até mesmo a cegueira deles, para que eu partilhe a sabedoria de Deus que está acima de todas as coisas. Portanto, eu proponho a vocês que andem sobre os túmulos deles, humilhem as intenções miseráveis deles, e quebrem os comandos deles, substituindo-os com o meu comando. Eu lhes dei autoridade sobre todas as coisas como Filhos da Luz, para que vocês possam pisar sobre o poder deles com seus pés."

Estas coisas o Salvador Abençoado disse antes de desaparecer para eles. Então todos os discípulos ficaram numa grande alegria indescritível no Espírito, daquele dia em diante. E os discípulos começaram a pregar o Evangelho Divino, o espírito imortal, eterno, Amém.

Apócrifos

A Vingança do Salvador



Capítulo 1

Nos dias do imperador Tibério César, sendo Herodes tetrarca, sob o domínio de Pôncio Pilatos, Cristo foi entregue pelos judeus e declarado inocente por Tibério.

Por aqueles dias, estava Tito de chefe de estado, sob as ordens de Tibério, na região de Equitânia, em uma cidade da Líbia chamada Burgidalla. Sabe-se que Tito tinha uma chaga na parte direita do nariz, originada, diz-se, por um câncer, que tomava seu rosto desfeito até o olho.

Capítulo 2

Naquele tempo saiu da Judéia um homem chamado Natan, filho de Naum. Este era um ismaelita que ia de região em região e de mar em mar,

por todos os confins da terra. Natan vinha como enviado da Judéia ao imperador Tibério, sendo portador de um tratado que haviam feito com a cidade de Roma. Note-se que Tibério estava doente, cheio de úlceras, febres malignas e tinha nove tipos de lepra.

Capítulo 3

Natan tinha a intenção de dirigir-se a Roma, mas soprou o vento do norte e mudou sua rota, fazendo com que ele chegasse a um porto da Líbia. Tito, que viu a nave chegar, soube que vinha da Judéia. E todos encheram-se de admiração e concordaram que nunca haviam visto nenhuma embarcação chegar ali em semelhantes condições.

Capítulo 4

Então Tito fez com que o chefe da nave fosse chamado e perguntou-lhe quem era. Ele respondeu: "Eu sou Natan, filho de Naum, de origem ismaelita, e vivo na Judéia sob o domínio de Pôncio Pilatos. Agora sou enviado a Tibério, imperador romano, com o objetivo de colocar em suas mãos um tratado proposto pela Judéia. Mas um forte vento jogou-se sobre o mar, e eis-me aqui numa região para mim desconhecida".

Capítulo 5

E Tito disse: "Se porventura fores capaz de encontrar algum medicamento, seja de misturas ou de ervas, que sirva para curar-me a ferida que, como vês, tenho no rosto, de maneira que eu possa sarar e recuperar minha antiga saúde, cobrir-te-ia de favores".

Capítulo 6

Natan respondeu: "Senhor, eu, de minha parte, não sei nem conheço coisas semelhantes a essas que me indicas. Não obstante, se estivesse estado há algum tempo em Jerusalém, ali terias encontrado um profeta eleito, cujo nome era Emmanuel (pois Ele há de salvar o povo dos seus pecados). Ele operou seu primeiro milagre em Canã da Galiléia, convertendo a água em vinho; e com sua palavra limpou os leprosos, fez o demônio fugir, ressuscitou três mortos, libertou uma mulher surpreendida em adultério, condenada pelos judeus a ser lapidada, e a uma outra mulher chamada Verônica, que sofria de hemorragias desde os seus onze anos e que se aproximou dele por trás, tocando a fímbria de suas vestes, curou-a também; e com cinco pães e dois peixes saciou a cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, ficando doze cestos de vime de sobras. Todas

estas e muitas outras aconteceram antes de sua paixão. Depois de sua ressurreição vimo-lo com o mesmo corpo que antes havia tido".

Capítulo 7

Então Tito disse: "Como ressuscitou de entre os mortos? Então Ele esteve morto"? Natan respondeu: "Sem dúvida alguma morreu; foi pendurado numa cruz e depois de morto pendurado dela; esteve três dias no sepulcro; depois ressuscitou de entre os mortos e baixou aos infernos, onde libertou os patriarcas, profetas e a todo humano com descendência; depois apareceu aos seus discípulos e partilhou a refeição com eles; e, finalmente, viram-No subir ao céu. De maneira que é verdade tudo o quanto venho dizendo-lhes. Eu mesmo O vi com meus próprios olhos, bem como a casa inteira de Israel". Então Tito exclamou: "Ai de ti, imperador Tibério, cheio de úlceras e cercado de lepra, por haveres cometido um tal escândalo durante o teu reinado; por haveres promulgado algumas leis na Judéia, terra natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, as quais serviram para prender o rei e matar o governador dos povos, sem que O fizessem vir até nós para que limpasse de ti a lepra e a mim me curasse de minha doença. Porque se isto houvesse acontecido diante de meus olhos, com minhas próprias mãos teria dado a morte aos corpos daqueles judeus e os teria pendurado num pedaço de pau por terem acabado com o meu Senhor sem que meus olhos fossem dignos de ver o seu rosto".

Capítulo 8

E, no mesmo instante em que pronunciou essas palavras, a ferida do rosto de Tito desapareceu, deixando sua carne e seu rosto novamente curados, E todos os doentes que ali estavam recuperaram a saúde naquele mesmo momento, E Tito, junto com todos eles, exclamou aos brados: "Meu rei e meu Deus, já que Tu me curas-te sem que jamais O houvesse visto, manda-me ir navegando sobre as águas até a terra onde nasceste para que eu Te vingue dos teus inimigos; ajuda-me, Senhor, para que eu possa eliminá-los e vingar a tua morte; Tu, Senhor, os entregarás em minhas mãos".

Capítulo 9

E, dizendo isto, mandou que o batizassem, para o que chamaram Natan e ele disse-lhe: "Como viste serem batizados aqueles que acreditavam em Cristo, vem e batiza-me em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo,

absolve-me, pois creio firmemente em Nosso Senhor Jesus Cristo com todo o meu coração e com toda a minha alma, porque não há nenhum outro em nenhuma parte da terra que me tenha criado e que me tenha curado".

E dito isto, enviou legados a Vespasiano para avisá-lo que viesse o mais rapidamente possível com os indivíduos mais fortes dispostos para a guerra.

Capítulo 10

Então Vespasiano tomou para si cinco mil homens armados e foi ter com Tito. E, ao chegar à Líbia, disse-lhe: "A que se deve o fato de me haveres feito vir até aqui"? Ele respondeu: "Hás de saber que Jesus veio a este mundo e nasceu na Judéia, num lugar chamado Belém; que os judeus entregaram-no e que foi flagelado e crucificado no monte Calvário, e que, finalmente, manifestou-se aos seus discípulos e eles acreditaram Nele. Nós, de nossa parte, queremos nos tornar discípulos seus. Agora, então, marchemos e eliminemos os seus inimigos da superfície da terra para que se dêem conta de que não há quem se assemelhe a Nosso Senhor em toda a face da terra".

Capítulo 11

Assim, então, tomada a resolução, saíram da Líbia e embarcaram rumo a Jerusalém. Aí chegando, sitiaram o reino dos judeus e começaram a provocar a sua ruína. Quando os reis dos judeus tomaram conhecimento do que faziam e da devastação da terra, o medo apoderou-se deles e ficaram consternados. E Arquelao, deixando-se levar pela comoção em suas palavras, assim falou a seu filho: "Olha, filho, encarrega-te de meu reino e da sua administração; além disso, ouve o conselho dos demais reis que estão na terra de Judá, de maneira que possas escapar de nossos inimigos". E, dizendo isso, desembainhou sua espada e jogou-se sobre ela; depois vergou a espada mais penetrante que possuía, fundiu-a em seu corpo e morreu.

Capítulo 12

Então seu filho aliou-se aos outros reis que estavam sob as suas ordens. E, depois de deliberar entre si, dirigiram-se todos para o centro de Jerusalém, na companhia dos nobres que haviam assistido ao conselho, e ali permaneceram durante sete anos.

Capítulo 13

Tito e Vespasiano, por seu lado, tomaram a determinação de sitiarem a cidade. E assim fizeram. Passados os sete anos, o problema da fome agravou-se muito e, forçados pela falta de pão, começaram a comer a terra.

Capítulo 14

Então todos os soldados pertencentes aos quatro reis reuniram-se e decidiram: "De qualquer maneira nós vamos morrer. Que nos fará Deus? E de que nos adianta continuar vivendo, se os romanos vieram para apoderar-se de nossa terra e de nossa nação? Será melhor que tiremos nossas próprias vidas, para que os romanos não possam dizer que foram eles que nos mataram e nos derrotaram", E, então, tiraram suas espadas e feriram-se, morrendo entre eles doze mil homens.

Capítulo 15

E assim, por causa dos cadáveres daqueles mortos, produziu-se um grande mal cheiro na cidade. Os reis foram tomados por um pânico mortal e não puderam agüentar o odor deles, nem dar-lhes sepultura, nem atirá-los fora da cidade. E disseram entre si: "Que havemos de fazer? Na verdade nós matamos Cristo, mas já fomos, de nossa parte, entregues à morte. Separemo-nos de nossas cabeças e entreguemos as chaves da cidade aos romanos, pois Deus já nos atirou nas mãos da morte". E ato seguido subiram nas muralhas da cidade e puseram-se a gritar, dizendo aos berros: "Tito e Vespasiano, tomai as chaves da cidade que o Messias, chamado Cristo, acaba de entregar-lhes".

Capítulo 16

E assim dizendo entregaram-se a Tito e Vespasiano, exclamando: "Julgai-nos, pois vamos morrer, já que julgamos o Cristo e o entregamos sem nenhuma razão". Então Tito e Vespasiano os aprisionaram. Depois lapidaram alguns e penduraram outros na cruz, com os pés para cima e a cabeça para baixo, e feriram-nos a golpes de lança; mas outros puseram à venda e outros tantos repartiram entre si, em quatro partes, como eles haviam feito com as vestes do Senhor. E disseram: "Eles venderam Cristo por trinta moedas de prata; vendamos da mesma forma trinta deles por um só dinheiro". E assim o fizeram. Depois apoderaram-se de todas as terras da Judéia e de Jerusalém.

Capítulo 17

Fizeram então uma investigação sobre o retrato da face do Senhor, sobre como poderiam encontrá-lo. E ouviram dizer que estava em poder de uma mulher chamada Verônica. Depois detiveram Pilatos e meteram-no na cadeia, onde haveria de ser custodiado por quatro pelotões de soldados, quatro de cada vez, postados à porta da prisão.

Capítulo 18

Ato seguido enviaram seus legados a Tibério, imperador de Roma, para que os enviasse a Velosiano. E o imperador lhe disse: "Leva contigo tudo que seja necessário para que te faças ao mar e navegues até a Judéia em busca de algum discípulo daquele que se chamava Cristo e Senhor, de maneira que ele venha até mim e em nome de Deus cure-me da lepra e das doenças que duramente me acometem e de minhas chagas, pois estou muito abatido. Além disso, contra os reis de Judá, submetidos ao meu império, manda teus açoites e terríveis instrumentos de tortura, pois mataram Jesus Cristo Nosso Senhor, e condena-os à morte. E se encontrares um homem capaz de livrar-me desta doença, acreditarei em Cristo, Filho de Deus, e far-me-ei batizar também em seu nome." Velosiano disse: "Senhor imperador, se eu encontrar um homem capaz de ajudar-nos e libertar-nos, que recompensa devo prometer-lhe?" Tibério disse: "Que sem dúvida alguma terá em suas mãos a metade do império".

Capítulo 19

Então Velosiano partiu imediatamente, subiu no barco, levantou âncora e fez-se ao mar. A viagem marítima durou oito dias, em cujo prazo chegou a Jerusalém. Imediatamente citou alguns dos judeus para que se apresentassem diante dele e ordenou uma diligente investigação sobre o que havia sido feito com Jesus Cristo.

Capítulo 20

Então José de Arimatéia e Nicodemus apresentaram-se simultaneamente. Este último disse: "Eu tive ocasião de vê-lo e estou seguro de que Ele é o Salvador do mundo". José, por sua vez, disse-lhe: "Eu baixei-O da cruz e coloquei-O num sepulcro novo, escavado na rocha. Razão pela qual os judeus levaram-me preso sexta-feira à tarde. E no Sábado seguinte, enquanto estava orando, a casa ficou suspensa pelos seus quatro ângulos e vi Nosso Senhor Jesus Cristo como um relâmpago

de luz, e consternado, caí por terra. E ouvi uma voz que me dizia: 'Olhai-me, pois eu sou Jesus, aquele cujo corpo tu sepultaste em teu próprio sepulcro'. Eu lhe disse: 'Mostra-me o sepulcro onde eu O coloquei'. Então Jesus tomou-me pela mão com sua direita e levou-me ao lugar onde eu O havia sepultado."

Capítulo 21

Veio também uma mulher chamada Verônica e disse-lhe: "Eu, de minha parte, toquei-lhe a fimbria das vestes no meio da multidão, pois fazia já doze anos que padecia de hemorragias, e no mesmo instante ele me curou".

Capítulo 22

Então Velosiano disse a Pilatos: "E tu, ímpio e cruel, por que mataste o Filho de Deus"? Mas ele respondeu: "Acontece que o seu povo e seus pontífices Anás e Caifás mo entregaram." E Velosiano respondeu: "Ímpio e desalmado, és digno de uma pena cruel". E com isto mandou-o de volta à prisão.

Capítulo 23

Finalmente, Velosiano pôs-se a procurar a pintura da face do Senhor. Disseram-lhe todos os presentes: "Certa mulher chamada Verônica tem a face do Senhor em sua casa". Imediatamente ordenou que ela fosse levada diante dele e disse-lhe: "Tu tens em casa a face do Senhor"? Mas ele disse que não. Então Velosiano ordenou que a torturassem até que ela mostrasse a face do Senhor. Finalmente, sem outro remédio, ela disse: "Eu a tenho, meu senhor, envolta em um pano limpo e todos os dias rendo-lhe homenagem". Velosiano disse: "Dize-me onde está". Ela então mostrou-lhe a face do Senhor. Velosiano, no momento em que a viu, prostrou-se por terra; em seguida tomou-a em suas mãos com o coração aberto e uma límpida fé e envolveu-a num lenço de ouro e assim mesmo colocou-a num estojo que selou com seu dedo. Depois formulou um juramento nos seguintes termos: "Vive o Senhor Deus e pela saúde de César; nenhum homem sobre a superfície da terra a verá mais até que eu veja o rosto do meu senhor Tibério".

Capítulo 24

Depois de haver dito estas palavras, os nobres mais proeminentes de Jerusalém pegaram Pilatos para levá-lo até o porto. Velosiano, por sua

vez, pegou a face do Senhor com todos os seus discípulos e todos os seus tributos e no mesmo dia fizeram-se todos ao mar.

Capítulo 25

Então Verônica deixou todos os seus bens por amor a Cristo e seguiu Velosiano. Este disse-lhe: "Mulher, que queres, que buscas"? Ela respondeu: "Eu busco a face de Nosso Senhor Jesus Cristo, que me iluminou, não por meus méritos, senão por sua santa piedade. Devolve-me a face de meu Senhor Jesus Cristo, pois estou morrendo por este piedoso anseio. E se não me devolveres, não a perderei de vista até ver onde irás pô-la; e saiba que eu, miserável como ninguém, servi-lo-ei todos os dias da minha vida, pois estou persuadida de que meu Redentor em pessoa vive para sempre".

Capítulo 26

Então Velosiano mandou que Verônica fosse levada consigo até a embarcação. E, levantando âncora, empreendeu a navegação em nome do Senhor e todos fizeram-se ao mar. Mas Tito e Vespasiano subiram até a Judéia para vingar todas as nações daquela terra. E, passados os dias, Velosiano chegou a Roma e deixou sua embarcação no rio chamado Tibre, entrando em seguida na cidade. Imediatamente enviou seu mensageiro a Tibério, para que ele tomasse conhecimento de sua feliz chegada.

Capítulo 27

Quando o imperador ouviu o mensageiro de Velosiano, alegrou-se imensamente e ordenou que visse ter à sua presença. Assim que chegou, falou-lhe: "Velosiano, como foi a viagem e o que encontraste na terra da Judéia sobre Cristo e seus discípulos? Aponta-me, rogo-te, aquele que irá curar-me de minha doença, de maneira em que fique limpo desta lepra que tenho em cima de meu corpo, e no mesmo momento entregarei a ti e a ele todo o meu império".

Capítulo 28

E Velosiano disse: "Senhor meu imperador, encontrei na Judéia teus servos Tito e Vespasiano, tementes a Deus, os quais viram-se limpos de todas as suas chagas e doenças. Averigüei também que Tito fez pendurar todos os reis e chefes da Judéia: Anás e Caifás foram lapidados, Arquelao matou-se com sua própria lança, e a Pilatos deixei-o preso em Damasco,

encerrado na prisão, sob segura vigilância. Apesar de tudo, fiz investigações sobre Jesus, a quem os judeus barbaramente atacaram, armados de espadas e paus e depois crucificaram; Ele havia vindo para libertar-nos e iluminar-nos, e eles O penduraram numa cruz. E José de Arimatéia e Nicodemus levaram uma mistura de mirra e aloé, numa quantidade de umas cem libras, para ungir o corpo de Cristo; eles O baixaram da cruz e O colocaram num sepulcro novo. Mas ao terceiro dia com toda a certeza ressuscitou de entre os mortos e deixou-se ver por seus discípulos com o mesmo corpo com o qual havia nascido. Finalmente, ao final de quarenta dias, viram-No subir aos céus. Além disso, Jesus fez muitos outros milagres antes e depois da sua paixão. O primeiro foi transformar a água em vinho; depois ressuscitou os mortos, limpou os leprosos, deu visão aos cegos, curou os entrevados, exorcizou os demônios, deu audição aos surdos e fala aos mudos; a Lázaro, morto já havia quatro dias, ressuscitou-o do sepulcro; Verônica, que vinha sofrendo de hemorragias durante doze anos, curou-se somente ao tocá-lo as vestes.

Capítulo 29

"Então agradou ao Senhor nos céus que aquele Filho de Deus, enviado a este mundo como o primogênito a ser morto na terra, enviasse um anjo seu, e enviou Tito e Vespasiano, aos quais conheci nesse mesmo lugar onde está o teu trono. E agradou ao Senhor onipotente que partissem para a Judéia e Jerusalém e que prendessem os teus súditos e os submetessem a um julgamento parecido com aquele ao qual submeteram Jesus quando O prenderam e O amarraram.

Capítulo 30

"E depois Vespasiano disse: 'Que havemos de fazer com os remanescentes'? Tito respondeu: Eles dependuraram Nosso Senhor em um madeiro verde e O feriram com uma lança; penduremo-los da mesma forma, nós a eles, numa madeira seca e perfuremos seus corpos com uma lança'. E assim fizeram. Então Vespasiano disse: 'E que haveremos de fazer dos remanescentes'? Tito respondeu: Eles pegaram a túnica de Nosso Senhor Jesus Cristo e dela fizeram quatro partes; peguemos nós também, a eles e dividamo-los em quatro partes: uma para ti, outra para mim, outra para teus homens e uma última para meus ser-vos'. E assim

fizeram. E Vespasiano disse: 'Dos remanescentes, que vamos haveremos de fazer'? Tito respondeu: 'Aqueles judeus venderam Nosso Senhor por trinta moedas de prata: vendamos, então, nós a trinta deles por uma só moeda'. Depois prenderam Pilatos e o entregaram a mim; meti-o numa prisão em Damasco para que fosse custodiado por quatro pelotões de soldados, quatro de cada vez.

Capítulo 31

"Depois fizeram diligentes pesquisas para encontrar a face do Senhor, e encontraram uma mulher, chamada Verônica, que possuía a mencionada efígie."

Capítulo 32

Então o imperador Tibério disse a Velosiano: "Como a conservas"? Este respondeu: "Tenho-a envolta numa capa e colocada num pano de ouro". Tibério disse: "Traz-a e descobre-a diante dos meus olhos para que eu a adore sobre o chão, caindo por terra de joelhos". Então Velosiano estendeu seu manto e o pano de ouro onde estava o lenço gravado com a face do Senhor, e o imperador Tibério pôde vê-la. Este, no instante seguinte, adorou a efígie do Senhor com o coração puro, e sua carne ficou limpa tal qual a de uma criança. E todos os cegos, leprosos, coxos, mudos, surdos e aleijados de várias doenças, que estavam ali presentes, foram recuperando a saúde e ficaram sadios e limpos.

Capítulo 33

Porém o imperador Tibério, ajoelhado e com a cabeça baixa, considerando aquela frase: "Bem-aventurado o ventre que Te gerou, os peitos que Te amamentaram", gemeu e disse ao Senhor entre lágrimas: "Deus do céu e da terra, não permitas que eu peque, mas sim confirma minha alma e meu corpo e coloca-os em teu reino, pois confio sempre no teu nome: livra-me de todos os males assim como livraste os três meninos do forno de fogo ardente".

Capítulo 34

Depois o imperador Tibério disse a Velosiano: "Velosiano, viste algum daqueles homens que poderiam ter contemplado Cristo"? Velosiano respondeu: "Sim, eu O vi", O imperador acrescentou: "E perguntaste como batizavam aos que acreditavam em Cristo"? Então Velosiano disse: "Aqui, meu senhor, temos um dos discípulos do próprio Cristo", Assim,

então, mandou que chamassem Natan para que viesse à sua presença, E Natan veio e batizou-o em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, amém, Depois o imperador Tibério, restabelecido já de todas as doenças, subiu ao seu trono e disse: "& Bendito, Senhor onipotente e louvável, que me livraste do laço da morte e me limpaste de todas as minhas iniquidades, pois cometi, ó Senhor, muitos pecados na tua presença e não sou digno de contemplar o teu rosto", Então o imperador Tibério foi completamente instruído sobre todos os artigos da fé.

Capítulo 35

Que o mesmo Deus Onipotente, que é rei dos reis e senhor dos que dominam, proteja-nos em sua fé, defenda-nos, livre-nos de todo mal e perigo e, finalmente, digno-se levar-nos até a vida eterna uma vez terminada a vida temporal, E que seja bendito por todos os séculos dos séculos, Amém.

Evangelhos Apócrifos

Aggrapha Extra-Evangelho



Durante os três anos de sua pregação, Jesus Cristo falou para multidões, em diversos lugares. Muito do que ele disse ficou registrado nos Evangelhos do Novo Testamento.

Frases, sentenças e palavras, conhecidas como aggrapha, acabaram sendo transmitidas pela tradição oral e mais tarde registradas também. Esses registros foram sendo copiados, recopiados e traduzidos, muitas vezes sofrendo alterações conforme a interpretação da época ou da pessoa que lidava com esses textos.

E ESTANDO com eles à mesa, recomendou-lhes que não se retirassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, "que de mim

ouvistes, porque João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui a alguns poucos dias". [...] Disse-lhes: "Não vos cabe conhecer os tempos ou as possibilidades que o Pai determinou com sua própria autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo que virá a vós, e dareis testemunho de mim tanto em Jerusalém quanto em toda a Judéia e Samaria, até os confins da terra".

2 E preciso [...] recordar as palavras do Senhor Jesus, pois que ele disse: "Maior ventura é dar que receber".

3 Fazei isto em minha memória. [...] Fazei isto, tantas quantas vezes bebeis, em minha memória.

4 Porque isto vos confirmamos de acordo com a palavra do Senhor: que nós, os vivos, os que sobreviverem até a Vinda do Senhor, estaremos na dianteira dos que dormiram.

5 Eis que aqui venho como ladrão. Venturoso é aquele que vigia e conserva suas vestes de forma que não ande desnudo e deixe à vista suas vergonhas.

6 [...] mas vós haveis de crescer partindo do pequeno, e não procurando diminuir o grande. Assim, quando vos acercardes, convidados a um banquete, não vos julgueis dignos de ocupar os assentos de honra à mesa, nem vos acerqueis sequer deles, para que não venha alguém mais digno que vós e, chegando o anfitrião, vos diga: "Sentai-vos um pouco mais para baixo", deixando-vos embaraçados. Mas se vos aproximais dos lugares mais humildes, onde estejam os que são menos que vós, vos dirá o anfitrião: "Chegai-vos mais para cima"; isto vos será útil.

7 E aqueles (apóstolos) se desculpavam dizendo: "Este mundo infiel e iníquo está sob o poder de Satã, que não permite aos impuros de espírito perceber a verdadeira força de Deus. Manifesta, pois, vossa justiça", diziam os apóstolos a Cristo. Mas Ele lhes dizia: "Foram cumpridos os anos de duração do poder satânico, mas se aproximam outras coisas terríveis. Eu me entreguei à morte por aqueles que pecaram, para que voltem à verdade e não tomem a pecar, e para que sejam herdeiros da glória espiritual e incorruptível que está no céu".

8 No mesmo dia, tendo visto alguém que trabalhava no Sábado, lhe disse: "Homem, se te dás conta do que fazes, feliz de ti; mas, se não, és um execrável transgressor das leis".

9 Porque vim a vós como aquele que serve, não como aquele que está sentado à mesa; mas vós vos haveis engrandecido em meu serviço como aquele que serve.

10 E, ao ser batizado, saiu da água uma grande luz que o rodeou, de forma que se encheram de temor todos aqueles que ali estavam.

11 E, de repente, na hora terça, as trevas se estenderam por toda a fase da terra e anjos desceram dos céus. E ao ressuscitar Jesus com o esplendor de Deus vivo, eles se elevaram juntamente com ele, e nesse instante sobreveio a Luz. Então, as mulheres se acercaram do sepulcro e viram removida a pedra.

12 Bateram no peito dizendo: "Ai de nós! Este era o Filho de Deus. Eis que é chegada a ruína de Jerusalém".

13 "Assim," disse, "aqueles que pretendem ver-me a mim e conseguir meu reino, hão de alcançar-me à custa de atribulações e sofrimentos."

14 Por isso disse também Nosso Senhor Jesus Cristo: "No estado em que vos surpreenda. nesse estado vos julgarei".

15 Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, disse: "E necessário que venham os justos, e afortunado aquele por quem eles vêm".

16 Meu segredo, para mim e para os filhos de minha casa.

17 Pedi as grandes coisas e vos serão dadas por acréscimo as pequenas.

18 Justamente, pois, as escrituras, em seu desejo de que sejamos dialéticos dessa categoria, nos exorta: "Sede banqueiros experimentados, recusando o mal e guardando o bem."

19 E o Senhor disse: "Saí (livres), vós que o quereis, de vossas ligaduras".

20 Disse, pois, Jesus: "Fiz-me fraco pelos fracos e passei fome pelos famintos e sede pelos sedentos".

21 Por isso disse o Salvador: "Salva-te a ti e à tua alma".

22 E outra vez disse o Senhor: "Aquele que está casado não seja repudiado e o celibatário não se case. Aquele que está determinado a viver no celibato, segundo seu propósito, que permaneça celibatário".

23 E no Evangelho está escrito: "A Sabedoria envia seus filhos".

24 Para quem disse o Senhor: "Aquele que anda perto de mim anda perto do fogo; mas aquele que está longe de mim, longe está de meu

reino".

25 Por isso disse: "Eis-me aqui diante de mim, aquele que fala por intermédio dos profetas".

26 [...] o ditame evangélico que diz: "Passa o aspecto ilusório do mundo".

27 Pois disse: "Viste a teu irmão? Dás-te conta de que viste a Deus?"

28 Falando de Maria, disse Martha que a tinha visto sorrir. Maria retrucou: "Não ri, pois Jesus anunciou em sua pregação que `o fraco seria salvo pelo forte".

29 Portanto, dizia-lhes o Senhor: "Por que vos admirais dos prodígios? Uma herança vos darei que não possui o mundo inteiro".

30 Também disse, acerca da caridade: "o amor cobre grande número de pecados".

31 "Se alguém comunga do corpo do Senhor e faz uso de purificações será amaldiçoado".

32 Porque dizem as Escrituras: "O homem que não foi tentado não foi provado".

33 Pois disse: "Muitos virão em meu nome vestidos por fora com pele de ovelha, mas por dentro são lobos vorazes"; e: "Haverá cismas e heresias".

34 Pois assim disse: "Compadecei-vos para que tenham compaixão de vós; perdoai para que vos perdoem; conforme vosso comportamento em relação aos demais, assim será o deles com relação a vós; do mesmo modo que dais, se vos dará; como julgais, assim sereis julgados; na medida em que sejais bons, usarão de benevolência para convosco; a vara com que medis, servirá de medida para vos mesmos".

35 Disse-se também acerca disso: "Que sue a esmola em tuas mãos até que saibas a quem vais dá-la".

36 Diz o Senhor: "Quando o lenho se inclinar e voltar a subir e quando dele destilar sangue..."

37 Estando o Senhor a falar a seus discípulos acerca do futuro reino dos santos, e ponderando sobre quão glorioso e admirável ele será, Judas, maravilhado ante a descrição, disse: "Quem, pois, poderá ver estas coisas"? E o Senhor replicou: "Será dado ver tais coisas àqueles que se fizerem dignos delas".

Assim mesmo, os anciãos que conheceram a João, o discípulo do Senhor, recordaram-se de tê-lo ouvido referir-se aos ensinamentos e ditos de Jesus acerca daqueles tempos: "Dias virão em que brotarão as vides, tendo cada cepa dez mil sarmentos; e em cada sarmento haverá dez mil ramos, e em cada ramo haverá dez mil rebentos novos; e em cada rebento novo, dez mil cachos de uva, que ao serem espremidos, darão vinte e cinco mil metretas de vinho. E quando algum dos santos for tomar um cacho de uva, lhe dirá um outro: 'Eu sou melhor; toma-me a mim e por meu intermédio bendiz ao Senhor'. Da mesma forma, cada grão de trigo haverá de produzir dez mil espigas, e cada espiga haverá de dar dez mil grãos, e cada grão haverá de dar cinco libras dobradas de pura flor de farinha. E todos os demais frutos, ervas e sementes proliferarão segundo esta proporção. Todos os animais que se nutrirem destes alimentos provenientes da terra serão pacíficos entre si, viverão amigavelmente e estarão submetidos ao homem com toda a sujeição".

Destas coisas dá também testemunho, por escrito, Papias, homem antigo, discípulo de João e companheiro de Policarpo, no quarto de seus livros; pois são cinco os que escreveu. E acrescentou estas palavras: "Mas isto é digno de crédito unicamente para os que crêem. E Judas, o traidor, ao não crer e perguntar de que maneira realizaria o Senhor tais multiplicações, refere-se ao que disse o Senhor: "Vê-las-ão aqueles que forem capazes de chegar até ali".

38 "Sede fortes na batalha e lutai com a serpente antiga e alcançareis o reino eterno", diz o Senhor.

39 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Quantas são as árvores! Mas nem todas dão frutos. Quantos são os frutos! Mas nem todos são bons. Quantas são as ciências! Mas nem todas são úteis".

40 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Não se atiram pérolas aos porcos, pois a sabedoria vale mais que as pérolas, e quem a deprecia, é pior que os porcos".

41 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Como vai ser contado entre os sábios aquele que depois de estar trilhando a senda que conduz à vida futura dirige seus passos na direção deste mundo? E como vai ser contado entre os sábios aquele que busca a palavra de Deus para anunciá-la aos demais e não para colocá-la em prática"?

42 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Feliz daquele que abandona a paixão do momento por uma promessa que ainda não viu".

43 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Acautelai-vos ao olhar para as mulheres, pois evidentemente isto gera a concupiscência no coração, e é suficiente para excitar a tentação".

44 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Não podem estar juntos ao mesmo tempo no coração do crente o amor a este mundo e o amor à vida futura. Da mesma maneira que a água e o fogo não podem tampouco permanecer juntos em um mesmo continente".

45 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Quem busca ao mundo se parece com o homem que bebe água do mar. Quanto mais bebe, tanto mais aumenta sua sede, até que a água acabe por matá-lo".

46 Disse o Messias (a quem Deus saúda): "Feliz daquele a quem Deus ensina seu livro porque não morre soberbo depois disso".

47 Dizia Jesus (a quem Deus bendiz e saúda) aos filhos de Israel: "Recomendo-vos a água pura, as ervas silvestres e o pão de cevada. E tendes cuidado com o pão de trigo, pois nunca podereis dar a Deus abundantes graças por ele".

48 Conta-se que Jesus, filho de Maria (aos quais Deus saúda e enche de bênçãos), disse: "A assembléia de sábios! Haveis abandonado a senda da verdade e haveis amado o mundo. Não obstante, deixais aos vossos reis o domínio deste, ' assim como eles hão deixado a vós, o da sabedoria".

49 Conta-se que Jesus (a quem Deus saúda) disse a seus apóstolos: "Não vos ensinei a glorificar-vos, mas a trabalhar. A sabedoria não consiste certamente em palavras de sabedoria, mas em sabedoria aplicada".

50 Disse o Messias (a quem Deus saúda): "A assembléia de apóstolos! Quantas são as lâmpadas que o vento apaga! A quantos servos de Deus a vaidade corrompe"!

51 Disse Jesus (a quem Deus saúda): "Dois são meus amigos. Quem os ama, a mim me ama; quem entretanto, os odeia, a mim me odeia; são, a saber, a pobreza e a mortificação da cobiça".

52 Coisa mais gloriosa, feliz e perfeita é dar e não receber.

53 Se fordes fiéis no que é pequeno, que se vos dará no grande?

54 Pedi o grande e se vos dará o pequeno. Pedi o celestial e se vos dará

o terreno.

55 Poucas coisas do mundo servem para a única coisa necessária.

56 Resistamos a toda a iniquidade, tenhamos-lhe ódio.

57 Sede bons banqueiros.

58 Se alguém quiser conduzir Israel à penitência, e por meu nome crer em Deus, que remita seus pecados. E ao término de doze anos, que saia do mundo e não diga: "Não te ouvimos".

59 Se vos congregais em meu nome e não cumprirdes meus mandamentos, vos abominarei e vos direi: "Afastai-vos de mim, não vos conheço, obreiros da iniquidade".

60 Sois como cordeiros em meio aos lobos. Mas depois de sua morte, os cordeiros não temem os lobos. Assim, não temais que vos matem, pois que depois de haverdes morrido, nada poderão fazer-vos de mal. Mas temei aqueles que, depois de mortos, têm poder para atirar vosso corpo e vossa alma à Gehenna do fogo.

61 Conservai casta vossa carne e sede imaculados em vosso mais secreto interior, para que possais ser dignos da vida eterna.

62 Eu sou a porta que conduz ao Pai. Minha carne é o pão da vida celeste e meu sangue uma bebida divina. O Espírito Santo sabe de onde vem e para onde vai, e castiga o que está oculto.

63 Ninguém conheceu o Pai, a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho o quis desvelar nem ninguém conhece o Filho a não ser o Pai.

64 Sempre desejo ouvi sermões inspirados pelo Espírito Divino, e não tenho quem os pronuncie.

65 Se não fizerdes o destro como o sinistro, o que está acima como se estivesse embaixo, e o que está à frente como se estivesse atrás, não conhecereis o Reino de Deus.

66 Mais vale morrer em Deus que reinar sobre a terra toda, de um extremo ao outro, pois de que serve ao homem possuir o mundo inteiro se é escravo em sua alma?

67 A qualquer um que te peça, dá-lhe. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse das Semanas

Livro de Enoch 93:1-10 , 91:11-17

4 Qumran Henoc g (4Q212) III-IV § versão espanhol português E C M
- enochm@terra.com.br 14/04/2001



Enoch relembrou seu discurso dizendo: "A propósito dos filhos da Justiça e acerca do Eleito do mundo, que havia crescido de uma planta de verdade e de justiça, eles falaram e deram a conhecer a mim, Enoch, filhos meus, segundo o que me foi revelado todo o entendimento por uma visão celestial e pela voz dos anjos guardiões e dos santos. Nas tábuas celestiais é tudo lido e entendido".

Continuou falando Enoch e disse: "Eu, Enoch, nasci o sétimo, na primeira semana, na época em que a justiça ainda era firme. Depois de mim, virá a segunda semana na que crescerá a mentira e a violência e durante ela terá lugar o primeiro Final, então, um homem será salvo. E quando esta semana tiver acabado, a injustiça crescerá e Deus fará uma lei para os pecadores.

"Depois, haverá o final da terceira semana, um homem será eleito como planta de juízo justo, através do qual crescerá como planta de justiça para a eternidade. Logo, ao terminar a quarta semana, as visões dos santos e dos justos aparecerão e será preparada uma lei para gerações de gerações e um cercado.

"Depois, no final da quinta semana, uma casa de glória e poder será edificada para a eternidade. Logo, na sexta semana, os que viverem durante ela serão cegados em seu coração, infielmente, se afastarão da sabedoria. Então um homem subirá ao céu no final desta semana, a casa de dominação será consumida pelo fogo e será dispersado todo a linhagem da raiz escolhida.

"Logo, na sétima semana surgirá uma geração perversa; numerosas serão suas obras, mas todas estarão no erro. E no final desta semana serão escolhidos os eleitos como testemunhas da verdade e da planta de justiça eterna. Será-lhes dada sabedoria e conhecimento por setuplicado. Para eles executarem o juízo arrancarão da raiz as causas da violência e nela a obra da falsidade.

"Depois disso virá a oitava semana, a da justiça, na qual se entregará uma espada a todos os justos para que julguem justamente aos opressores, que serão entregues em suas mãos. E ao final desta semana os justos adquirirão honestamente riquezas e será construído o templo da realeza do Grande, em seu esplendor eterno, para todas as gerações.

"Após isto, na nona semana se revelarão a justiça e o juízo justo à

totalidade dos filhos da terra inteira e todos os opressores desaparecerão totalmente da terra e serão lançados ao pouso eterno e todos os homens verão o caminho justo e eterno.

"Depois disso, na décima semana, em sua sétima parte, terá lugar o Juízo Eterno. Será o tempo do Grande Juízo e Ele executará a vingança no meio dos santos. Então o primeiro céu passará e aparecerá um novo céu e todos os poderes dos céus se levantarão brilhando eternamente sete vezes mais. E depois disso, haverá muitas semanas, cujo número nunca terá fim, nas quais se fará o bem e a justiça. O pecado já não será mencionado jamais."

O livro de Enoch é um texto apócrifo que é mencionado por algumas cartas do Novo Testamento (Judas, Hebreus e 2ª de Pedro). Até a elaboração da Vulgata, por volta do ano 400, os primeiros seguidores de Cristo o mencionavam abertamente em seus textos e o aceitavam como real. Após a Vulgata ele caiu no esquecimento. Entretanto, o livro é muito interessante e parece real. O livro de Enoch foi preservado somente em uma cópia, na totalidade, em etíope e, por esta razão, também é chamado de Enoch etíope. Este documento foi encontrado, incompleto, entre os Manuscritos do Mar Morto.

CAPITULO I

Profecias sobre o fim dos tempos

"1 - Eis as palavras de Enoch pelas quais abençoou os eleitos e os justos que viverão no tempo da aflição, quando serão reprovados todos os maus e ímpios. Enoch, homem justo que caminha diante do Senhor, quando seus olhos foram abertos, e quando contemplou uma santa visão nos céus, fala e pronuncia: Eis o que me mostram os anjos,

2 - Esses anjos me revelarão todas as coisas e me darão a inteligência do que jamais vi, que não deve ocorrer nesta geração, mas numa geração afastada, para o bem dos eleitos,

3 - Foi por eles que pude falar e conversar com aquele que deve deixar um dia sua celeste morada, o Santo e Todo-poderoso, o Senhor desse mundo,

4 - Que um dia deve pôr em convulsão o pico do monte Sinai, aparecer em seu tabernáculo e se manifestar com toda a força de sua celeste potência.

5 - Todos os vigilantes serão surpreendidos, todos ficarão consternados.

6 - Todos serão tomados pelo medo e pelo espanto, mesmo nas extremidades da terra. As altas montanhas serão sacudidas, as colinas elevadas serão diminuídas, escoar-se-ão diante de sua face como o círio diante da drama. A terra será submersa e tudo aquilo que a habitar, perecerá, ora, todos os seres serão julgados, mesmo os justos.

7 - Mas os justos obterão a paz, Ele conservará os eleitos e sobre eles exercerá sua clemência.

8 - Então tornar-se-ão a propriedade do Senhor Deus, e serão por Ele cumulados de felicidade e bênçãos; e o esplendor da Divindade os iluminará."

CAPITULO XLIV

Profecias sobre Jesus, os tempos atuais e a perseguição aos cristãos

1 - Lá, vi então o Ancião dos dias cuja cabeça estava como que coberta de lã branca e com ele, um outro, que tinha a figura de um homem. Esta figura era plena de graça, como a de um dos santos anjos. Então interoguei a um dos anjos que estava comigo e que me explicou todos os mistérios relativos ao Filho do homem. Perguntei-lhe quem era ele, de onde vinha e porque acompanhava o Ancião dos Dias.

2 - Respondeu-me nessas palavras: "Este é o Filho do homem a quem toda justiça se refere, com quem ela habita, e que tem a chave de todos os tesouros ocultos; pois o Senhor dos espíritos o escolheu preferencialmente e deu-lhe glória acima de todas as criaturas.

3 - Esse Filho do homem que viste, arrancará reis e poderosos de seu sono voluptuoso, fa-los-á sair de suas terras inamovíveis, colocará freio nos poderosos, quebrará os dentes dos pecadores.

4 - Expulsará os reis de seus tronos e de seus reinos, porque recusam honrá-lo, de tornarem públicos seus louvores e de se humilharem diante daquele a quem todo reino foi dado. Colocará tormentos na raça dos poderosos; força-los-á a se deitarem diante dele. As trevas tornar-se-ão sua morada e os vermes serão os companheiros de sua cama; nenhuma esperança para eles de sair desse leito imundo, pois não consultaram o nome do Senhor dos espíritos.

5 - Desprezarão os astros do céu e elevarão as mãos contra o Todo-Poderoso; seus pensamentos serão voltados apenas para a terra na qual desejarão estabelecer sua morada eterna; e suas obras serão apenas obras de iniquidade. Colocarão suas alegrias em suas riquezas e sua confiança nos deuses fabricados por suas próprias mãos. Recusar-se-ão a invocar o Senhor dos espíritos, expulsa-lo-ão de seus templos.

6 - E os fiéis serão perseguidos pelo nome do Senhor dos espíritos.

CAPITULO XLV

Profecias sobre o julgamento

1 - Nesse dia, as preces dos santos subirão da terra até ao pé do trono do Senhor dos espíritos.

2 - Nesse dia, os santos que habitam nos céus se reunirão e com voz unânime, rezarão, suplicarão, celebrarão, louvarão, exaltarão o nome

do Senhor dos espíritos, pelo sangue dos justos, espalhado por ele; e essas preces dos justos elevar-se-ão incessantemente ao trono do Senhor dos espíritos, a fim de que lhes faça justiça, e que sua paciência pelos maus não seja eterna.

3 - Nesse tempo, vi o Ancião dos dias, sentado no trono de sua glória. O livro da vida estava aberto diante dele e todas as potências do céu se mantinham curvadas diante dele e ao seu redor.

4 - Então os corações dos santos estavam inundados de alegria, porque o tempo da justiça era chegado, a prece dos santos havia sido ouvida e o sangue dos justos havia sido apreciado pelo Senhor dos espíritos.**Fim**

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse de Abraão



Parte I A Narrativa

Capítulo 1

Dúvida de Abraão sobre os ídolos

LIVRO DAS revelações de Abraão, filho de Therach e neto de Nachor, filho de Serug e neto de Reus, filho de Arphaxad e neto de Sem, filho de Noé e neto de Lamech, filho de Mathusalém e neto de Enoch, filho de Jared.

2 Nos dias em que eu burilava os deuses do meu pai Therach, bem

como os deuses de Nachor, seu irmão, eu me perguntava quem seria o Deus forte, em verdade; eu, Abraão, naquele tempo indagava sobre a minha sorte, pois que eu estava a modelar os objetos de culto do meu pai Therach, com os seus deuses de madeira e pedra, de ouro e prata, de bronze e ferro.

3 Assim, um dia dirigi-me aos ofícios do templo; lá verifiquei que o deus de pedra Merumat estava caído e jazia aos pés do deus de ferro Nachom.

4 Diante desse espetáculo, perturbou-se o meu coração, pois eu considerava o meu pensamento que eu sozinho não tinha condições de recolocá-lo no seu lugar, pois que ele era feito de um grande e pesado bloco de pedra.

5 Assim, procurei o meu pai para dar-lhe notícia do ocorrido. Ele então foi contigo até lá.

7 Enquanto juntos o removíamos, para recolocá-lo no seu lugar, eis que se lhe despençou a cabeça, no momento em que eu a segurava.

9 Quando meu pai viu assim derrocada a cabeça de Merumat, disse-me: "Abraão!"

10 Eu respondi: "Aqui estou."

11 Ele então falou-me: "Vai até em casa e traze-me um cinzel". E eu lho trouxe.

12 Então ele esculpiu um outro Merumat, de outra pedra, mas sem cabeça; sobre ele então assentou a cabeça que se havia desprendido, e fez em pedaços o corpo do primitivo Merumat.

Capítulo 2

O destino dos deuses

1 Ele fez mais cinco outros deuses, e entregou-nos, incumbindo-me de ir vendê-los nas ruas.

2 Arreei o jumento de meu pai, e sobre ele os carreguei.

3 Assim, dirigi-me à estalagem para vendê-los. Comerciantes de Fandana, Síria, estavam de passagem por lá, dirigindo-se ao Egito, a fim de comprar papiro do Nilo.

4 Entrei em conversação com eles. Nesse momento, um dos camelos blaterou.

5 O asno levou um tremendo susto e saiu em disparada, jogando longe

os deuses, e três deles quebraram-se, restando apenas dois inteiros.

6 Quando os sírios viram que eu trazia ídolos, falaram-me assim: "Por que não nos disseste que trazias ídolos? Pois nós os teríamos negociado, antes que o asno se espantasse com o grito do camelo. Assim, eles não se teriam danificado.

7 "Entrega-nos, pois, ao menos, os deuses restantes. Nós te ressarciremos pelo preço justo os que se quebraram, e preço igualmente justo pagaremos pelos que permaneceram intactos."

8 Eu, porém, sentia-me profundamente perturbado em meu coração, por ter que levar ao meu pai o preço dessa venda.

9 Lancei os três que se quebraram no rio Gur, e eles mergulharam ao fundo. E já não mais existiam.

Capítulo 3

Reflexões de Abraão

1 Estando eu ainda a caminho, perturbava-se-me o coração e a minha mente ficou intranquã.

2 No meu íntimo eu dizia assim: mas que má ação está o meu pai a cometer!

3 Não é ele muito mais o deus dos seus deuses? Pois eles são formados pelos seus cinzéis e tornos, produtos da sua arte. Pois, não deveriam eles adorar o meu pai, por serem nada mais do que obra grosseira das suas mãos?

4 Que espécie de engano existe, portanto, nas obras de meu pai?

5 Merumat caiu ao chão, e, no seu próprio templo, nunca mais pôde levantar-se; eu mesmo não consegui movê-lo, até que veio meu pai, quando então juntos o levantamos.

6 E sendo ainda fracas as nossas forças, despencou-se-lhe a cabeça. Meu pai então adaptou-a sobre outro ídolo de pedra, por ele confeccionado, sem cabeça.

7 Os outros cinco deuses foram maltratados pelo burro; eles não puderam nem por-se a salvo, nem fazer mal ao asno, embora este os tivesse arruinado; e nem emergiram do rio os seus cacos.

8 Eu disse no meu coração: sendo assim, como pode o ídolo Merumat do meu pai salvar a um homem, ou escutar a súplica de um vivente, ou valer-lhe de alguma forma, pois que inclusive possui a cabeça de uma

pedra estranha sobre um corpo feito de outra?

Capítulo 4

Conversação de Abraão com o seu pai

1 Enquanto eu assim meditava, cheguei à casa de meu pai; dei água e feno ao jumento, tomei o dinheiro e entreguei-o a meu pai Therach.

2 Ao vê-lo, ele ficou satisfeito e disse: "Abençoado sejas, Abraão, pelos meus deuses, pois que trouxeste o preço da venda dos ídolos, não ficando em vão o meu trabalho."

3 Eu falei a ele: "Meu pai Therach, escuta! os deuses são em verdade abençoados por ti, porque tu és deus para eles, pois tu os criaste. A bênção deles é muito mais maldição, e vã é a sua ajuda. Se eles mesmos não puderam ajudar-se, como poderiam auxiliar a ti, ou abençoar a mim?"

4 "Eu fui de bom proveito para ti neste momento, pois por minha diligência trouxe-te o dinheiro dos ídolos despedaçados."

5 Ao ouvir essas minhas palavras, ele encheu-se de profunda ira contra mim, pois eu pronunciara palavras graves contra os seus deuses.

Capítulo 5

Abraão zomba dos ídolos

1 Eu me afastei, refletindo sobre a ira de meu pai. Pouco tempo depois, ele me chamou: "Abraão!"

2 E eu disse: "Aqui estou."

3 Ele falou: "Recolhe agora os cavacos da madeira da qual talhei deuses de pinho, enquanto estavas fora. Prepara-me com eles um almoço!"

4 Enquanto eu ajuntava os cavacos da lenha, encontrei no meio deles um pequeno ídolo, que jazia no cisco à minha esquerda, e trazia a seguinte inscrição na testa: "deus Barisat".

5 Mas não falei a meu pai que encontrara entre o gravetos o deus de pau Barisat.

6 Quando coloquei os gravetos ao fogo para o preparo da comida de meu pai, e desejando afastar-me em procura do alimento, coloquei Barisat junto do fogo recém aceso, e disse-lhe:

7 "Fica atento, Barisat, para que o logo não se apague até a rainha volta! Se ele se extinguir, sopra-o, para que de novo arda!"

8 E assim, eu me afastei para realizar o que tencionava.

9 Na minha volta, encontrei Barisat caído de costas, com os seus pés

mergulhados no fogo, e tremendamente queimado.

10 Vendo isso, desatei a rir, e disse de mim para mim: sim, Barisat, podes tranqüilamente alimentar o fogo e cozer o alimento.

11 Enquanto eu assim pensava e ria, ele se consumiu devagar na brasa e virou cinza.

12 Então levei o almoço para meu pai, e ele comeu.

13 Dei-lhe também vinho e leite; ele bebeu e ficou satisfeito e louvou o seu deus Merumat.

14 Eu falei a ele: "O pai Therach, não exaltes o teu deus

Merumat! Não o glorifiques de modo algum! Louva muito mais o teu deus Barisat! Ele atirou-se a si mesmo ao fogo para cozinhar o teu almoço; assim, pois, ele te ama muito mais."

15 Perguntou-me meu pai: "Onde está ele agora?"

16 Eu respondi: "Ele ardeu em cinzas na labareda e converteu-se em pó."

17 Ele falou: "Grande é poder de Barisat. Irei hoje confeccionar um outro, e amanhã ele preparará o meu almoço."

Capítulo 6

A nulidade dos ídolos

1 Ao ouvir eu, Abraão, tais palavras de meu pai, não contive o riso no meu íntimo; e no fundo da alma suspirei com grande ira e indignação.

2 E falei: "Como pode enfim um artefato de meu pai, uma imagem feita por sua mão, prestar-lhe ajuda?

3 "Como pode ser assim? Deverá o nosso espírito submeter-se à irracionalidade e à tolice? Na realidade, o nosso corpo subordina-se à alma, e a alma subordina-se ao espírito!

4 Eu refletia: convém ter paciência com o mal. Mas eu desejo oriental o meu pensamento para o que é puro, e assim exporei claramente a meu pai o que eu penso.

5 Falei: "O pai Therach! Seja a quem for que possas demonstrar esse louvor divino, em qualquer caso, não és razoável na tua mente.

6 "Vê, os deuses do teu irmão Haran, que se encontram-no templo sagrado, são muito mais dignos de veneração do que os teus.

7"Considera bem, Zucheus, deus de teu irmão Haran, merece muito mais reverência do que o teu deus Merumat; àquele é feito de ouro, e por

isso é tido em alto apreço pelo povo.

8 "Se ele envelhecer pelos anos, poderá ser refundido. Porém, se o teu deus Merumat se deteriorar, ou se quebrar, não poderá ser renovado; ele é feito de pedra.

9 "O mesmo acontece com o deus Joavan.

10 "O Barisat, por sua vez, ardeu no fogo, virou cinza, e já não existe mais.

11 E tu dizes: Vou hoje fazer um outro, que preparará amanhã o meu almoço'."

12 Ele ficou completamente aniquilado.

Capítulo 7

O Deus incomparável

1 "Em verdade, mais digno de veneração que todas as imagens é o fogo, pois muitas coisas que de resto a nada se submetem, a ele se entregam. Os objetos facilmente perecíveis servem à derrisão de suas chamas.

2 "Todavia, ainda mais digna de veneração é a água, porque ela vence o fogo e também aplaca a sede da terra.

3 "Mas a esse ainda não chamo Deus; ela submete-se à terra, para a qual se inclina.

4 "Digo que mais digna de veneração é a terra, que sobrepuja; a natureza da água.

5 "Mas a ela também não chamo Deus, porque ela é ressecada pelo sol e serve às edificações do homem.

6 "Mais digno de veneração ainda que a terra digo que é o sol, pois com os seus raios ilumina o mundo universo.

7 "Mas nem a este eu chamo Deus, pois o seu curso é obscurecido pela noite e pelas nuvens.

8 "Nem a lua e as estrelas eu chamo Deus, porque, a seu tempo, no decurso da noite, perdem a sua claridade.

9 "Ouve isto, meu pai Therach, pois vou anunciar-te o Deus que tudo tem criado, não àqueles que consideramos corvo deuses!

10 "Onde está ele então? O que é ele? Quem deu o vermelho ao céu, ouro ao sol e claridade à lua e às estrelas?

11 "Quem secou as terras no meio das muitas águas? Quem colocou a ti mesmo no mundo? Quem veio em meu socorro, na confusão do meu

pensamento?

12 "Que Deus por si mesmo possa se nos revelar!"

Capítulo 8

Revelação de Deus

1 Enquanto eu falava essas coisas a meu pai, no pátio da minha casa, ouviu-se a voz de alguém que era muito forte, vinda do céu, em meio a um turbilhão de fogo, e chamou: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou."

3 Ele disse: "Tu procuras o Deus dos deuses, o Criador, no íntimo de teu coração. Eu o sou.

4 "Afasta-te de teu pai Therach! Abandona a casa, para que também tu não encontres a morte nos pecados da tua casa paterna."

5 Encaminhei-me para a saída. Não havia ainda chegado ao portão do pátio, quando aconteceu um tremendo estalo de trovão, com fogo caindo do céu, que queimou a meu pai, sua casa e tudo quanto nela se encontrava, até o chão a quarenta côvados de profundidade.

Parte II

Capítulo 9

Abraão deve oferecer sacrifícios

1 Veio então uma voz, dizendo-me por duas vezes: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou."

3 Ela falou: "Eu o sou. Não tenhas medo! Pois anteriormente aos mundos eu sou um Deus forte, que outrora criou a luz do mundo.

4 "Eu sou o teu escudo; eu sou o teu amparo.

5 "Vai, e separa para mim uma novilha de três anos, e uma cabra de três anos, uma ovelha de três anos, uma rola e uma outra pomba! oferece-me um sacrifício perfeito!"

6 "Nessa oferenda, vou mostrar-te a idade do mundo e revelar-te-ei inúmeros segredos. Tu verás grandes coisas, tais que até agora nunca viste, porque suspiraste por mim, e eu te escolhi por meu bem-amado.

7 "Resguarda-te, porém, dos alimentos que procedem do fogo, da bebida de vinho e da unção do óleo, por quarenta dias!

8 "Só depois disso oferecer-me-ás o sacrifício, conforme te ordenei, no lugar que eu te indicar, no alto de uma montanha!

9 "Então eu te mostrarei a constituição dos tempos, criados por minha Palavra; depois, dar-te-ei conhecimento daqueles que ainda virão, e que hão de trazer o bem, ou o mal, às gerações dos homens."

Capítulo 10

A aparição do Anjo

1 Enquanto eu ouvia a voz que me dizia tais palavras, eu olhava ora de um lado, ora de outro.

2 Não se percebia sequer a respiração de um homem, de sorte que muito me assustei no meu íntimo, e o meu espírito abandonou-me. Fiquei como que petrificado e caí ao solo, não possuindo mais forças para ter-me em pé.

3 E enquanto eu assim jazia com a face por terra, ouço falar a voz do Santo:

4 "Vai, Javel, em nome da minha força indizível! Levanta-me esse homem! Faze com que se recupere do seu pavor!"

5 Então veio a mim o Anjo, que Ele me mandava, com a semelhança de um homem; tomou-me pela mão direita, recolocou-me sobre os meus pés e disse:

6 "Abraão, ergue-te, ó amigo de Deus, que por ti mostrou predileção! Não te deixes mais subjugar pela humana angústia!

7 "Fui enviado a ti para te fortalecer, para abençoar-te em nome de Deus, criador do céu e da terra, Ele que tanto te amou.

8 "Tem coragem! Apressa-te para junto dele!

9 "Dele eu recebi o nome de Javel, e eu movimento tudo o que comigo existe no sétimo plano abaixo do firmamento. O meu poder procede desse nome indizível que está em mim.

10 "Cabe-me também impedir, segundo a Sua palavra, que os seres vivos querubínicos se lancem ameaçadoramente uns contra os outros; e

aos portadores do Seu trono devo instruir no canto da sétima hora noturna dos homens.

11 "Cabe também a mim colocar Leviatã sob freios. As ameaças e os ataques daquele réptil estão sob a minha vigilância.

12 "Também a mim compete acabar com o Hades e exterminar aqueles que se fixam nos mortos.

13 "Sou também àquele a quem foi ordenado incendiar a casa de teu pai, junto com ele próprio, porque tributava adoração aos mortos.

14 "Fui agora enviado a ti para abençoar-te, e para abençoar a terra que para ti reservou o Eterno, a quem invocas-te; por amor à ti dirijo agora os meus passos sobre a terra.

15 "Abraão! Vamos! Anda sem temor! Alegra-te e exulta! Eu estou contigo, porque o Eterno preparou para ti uma glória sem fim.

16 "Pois vai, e cumpre o sacrifício que te foi ordenado!

17 "Eu fui designado para estar contigo e com a geração que de ti procederá; e junto comigo abençoa-te também Miguel eternamente.

18 "Tem confiança! Vai!"

Capítulo 11

Companheiro de viagem de Abraão

1 Então, recuperando-me, eu vi àquele que me segurava pela mão direita, e que me havia posto sobre os pés.

2 Seu corpo assemelhava-se a uma safira, sua face a um crisólito, os cabelos de sua cabeça eram como a neve, o diadema de sua cabeça era como o arco-íris e sua vestimenta semelhante à púrpura; na sua mão direita portava um cetro.

3 Ele dirigiu-me a palavra: "Abraão!" Eu respondi: "Aqui estou eu, teu servo."

4 Ele falou: "Não te assustes nem com o meu olhar, nem com as minhas palavras, para que não se perturbe o teu espírito.

5 "Agora vem comigo! Eu caminharei contigo, permanecendo visível até a hora do sacrifício; mas terminado o sacrifício, ficarei invisível para sempre.

6 "Anima-te, e vem!"

Capítulo 12

Viagem ao monte Horeb

1 Assim nós partimos, e juntos permanecemos durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão, nem bebi água, porque o meu alimento era contemplar o Anjo que estava comigo, e a minha bebida era a sua palavra.

2 Assim chegamos à montanha de Deus, o Horeb famosíssimo.

3 Eu falei ao Anjo: "Ó tu, cantor do Eterno! Nenhuma oferenda eu trago contigo nem vejo sobre a montanha um altar. Como poderei eu aqui realizar um sacrifício?"

4 Falou-me ele: "olha ao teu redor!"

5 Então, voltando-me, vejo que por trás seguiam-nos todos os animais predeterminados para o sacrifício: a novilha, a cabra e a ovelha, a rola e a outra pomba.

6 Disse-me o Anjo: "Abraão!" E eu respondi: "Aqui estou."

7 Falou-me: "Abate! Os animais do sacrifício parte-os em duas metades! Coloca-as lado a lado! As aves, porém, essas não ferirás.

8 "Confia as vítimas aos homens que eu te indicarei, quando aqui estiverem ao teu redor; eles constituem o próprio altar sobre a montanha, para oferecerem aqui um sacrifício ao Eterno.

9 "Dá-me entretanto a rola e a outra pomba! Vamos subir nas asas dos pássaros, para permitir que vejas o céu, a terra, o mar, os abismos, as entranhas da terra, o jardim do Éden, seus rios, enfim, o mundo inteiro, em sua órbita e sua plenitude; tudo haverás de ver."

Capítulo 13

O sacrifício de Abraão

1 Eu tudo cumpri, de acordo com as palavras do Anjo, entregando aos anjos, que compareceram junto de nós, os animais esquartejados; os pássaros todavia foram tomados pelo Anjo Javel.

2 Entretanto, eu esperava pelo sacrifício vespertino.

3 Então pousou sobre os cadáveres um animal alado impuro, e eu o afugentei.

4 Falou-me então o animal impuro: "O que fazes tu, Abraão, nestas alturas sagradas, onde não se come nem se bebe, e onde não existe alimento humano algum, onde porem àqueles [anjos] destroem cada coisa pelo fogo e a ti mesmo hão de queimar?"

5 "Abandona o homem que está contigo e foge! Porque, se ascenderes às alturas, ali eles te aniquilarão."

6 Enquanto eu ouvia a voz daquela ave, falei ao Anjo: "O que significa isso, meu Senhor?"

7 Ele disse: "isto é a impiedade; isto é Azazel."

8 Então ele disse ao pássaro: "Sobre ti caia o opróbrio, li Azazel!"

9 "Pois a parte de Abraão está no céu, a tua porém está na terra.

10 "Se a está escolheste, e a ela preferiste para morada da impureza, o eterno e forte Senhor fez de ti um habitante da terra; e por teu intermédio acontece todo espírito mau da mentira, da ira e da discórdia, nas gerações dos homens sem Deus.

11 "Pois Deus, o Eterno, o Poderoso, não permitiu que os corpos dos justos fossem entregues às tuas mãos; somente através deles é que deveria ser assegurada a vida dos justos e a perdição dos impuros.

12 "Escuta, amigo! Tem vergonha diante de mim!

13 "Pois não possúis o poder de tentar a todos os piedosos.

14 "Afasta-te deste homem! Não poderás pervertê-lo, porque ele é teu inimigo, inimigo também de todos àqueles que te seguem e que amam aquilo que é do teu agrado.

15 "Pois olha, as vestes que foram tuas no paraíso, a ele foram reservadas, e a corrupção que era dele recaiu sobre ti."

Capítulo 14

A eleição de Abraão

1 O Anjo falou-me: "Abraão!" Eu respondi: "Aqui estou, teu servo."

2 Ele disse: "Saibas desde este momento que o Eterno te escolheu, Ele, a quem tu amas!

3 "Tem ânimo! Usa agora do poder, na forma como te ordeno, contra àquele que injuria a verdade!

4 "Sim, como poderia eu deixar de insultar àquele que espalhou pela terra os segredos do céu e que se rebela contra o Todo Poderoso?

5 "Dize-lhe: 'Sejas tu o carvão aceso do forno sobre a terra! Vai-te agora, Azazel, para os campos desertos do mundo!

6 "A tua parte é o reinado sobre àqueles que contigo estão, àqueles que outrora nasceram com as estrelas e as nuvens; também sobre os homens que são a tua herança, que da tua existência procederam. Pois a prática da justiça é tua inimiga.

7 "Desaparece da minha presença, em nome da tua da nação!."

8 Eu então pronunciei as palavras do Anjo, conforme a sua instrução.

9 Depois ele falou: "Abraão!" eu disse: "Aqui estou, teu servo."

10 Disse o Anjo: "Ah, e não lhe respondas de forma alguma! Pois Deus tem outorgado a ele o poder sobre àqueles que lhe respondem."

11 Então o Anjo pela segunda vez me disse: "Não lhe dê resposta alguma, por mais que ele te dirija a palavra, para que não venha a sua vontade a prevalecer sobre ti!"

12 "Foi-lhe dada pelo Deus eterno uma vontade forte. Não discutas com ele!"

13 Eu cumpri conforme o Anjo me ordenou, e, por mais que ele me tenha interpelado, não lhe retruquei nada absolutamente.

Capítulo 15

Viagem aérea de Abraão

1 E aconteceu que, ao pôr do sol, viu-se uma fumaça, como a fumaça de um forno.

2 Os anjos que se ocuparam com as partes do sacrifício subiram pela coluna fumegante do forno.

3 A mim o Anjo tomou com a sua mão direita e colocou-me sobre a asa direita da pomba; ele mesmo assentou-se sobre a asa esquerda da rola. Essas pombas não tinham sido abatidas e retalhadas.

4 Assim, ele transportou-me até os limites das chamas do fogo.

5 Então subimos nas alturas, como em meio a muitos ventos, em direção ao céu, que se fixava no alto do firmamento.

6 Nos espaços daquela altura, por onde subíamos, eu vejo uma luz poderosa, indescritível, e no meio da luz um fogo imenso, e dentro dele uma multidão, sim, uma grande multidão de figuras impressionantes, todas elas mudando constantemente de aparência e forma, e que caminham, se transformam, adoram, e pronunciam palavras que eu não entendo.

Capítulo 16

A visão de Deus

1 Eu falei ao Anjo: "Por que me trouxeste até aqui? Já nada mais posso enxergar, pois sinto-me enfraquecido, e o meu espírito abandonou-me."

2 Disse ele: "Permaneça junto de mim! Não tenhas medo! E aquele que agora percebes estar se aproximando de nós, clamando em alta voz 'O

Senhor é santo, santo, santo', é o Eterno, que tanto amor revelou por ti.

3 "A ele próprio, contudo, tu não podes ver.

4 "Não deixes, todavia, que o teu espírito seja dominado pela fraqueza, diante dessa voz poderosa! Eu estou contigo, para te fortalecer.

Capítulo 17

1 Enquanto ele ainda falava, apareceu um fogo que nos envolveu, e no meio desse fogo uma voz, como a voz de muitas águas, semelhante ao bramido do oceano no embate das ondas.

2 O Anjo, juntamente comigo, inclina a cabeça em adoração.

3 Eu, porém, desejava precipitar-me de volta para a terra; o lugar elevado onde nos encontrávamos, ora permanecia a prumo, ora inclinava-se para baixo.

4 Ele falou: "Abraão adora, e profere o canto que eu te ensinei!" Já não havia mais terra à vista sobre a qual se pudesse cair.

5 Então, em adoração, pronunciei o canto que ele me ensinara.

6 Ele disse: "Fala sem interrupção!" E enquanto eu proferia o canto, ele mesmo o recitava junto comigo:

7 "Eterno, Poderoso, Santo, Deus, único Senhor!

8 "Tu, que por ti mesmo subsistes, irrefragável, imaculado, Inchado, Puro, imortal, Perfeito em ti mesmo, irradiante!

9 "Não gerado de Pai e Mãe, Sublime, Ardente, Único!

10 "Amante dos homens, Bondoso, Benigno, Zeloso comigo, em verdade Paciente!

11 "Eli, que quer dizer Meu Deus', tu, o Eterno, Forte, Santo, Sabaot, tu, o Excelentíssimo, EI, EI, EI, EI, Javel!

12 "Tu és Aquele por quem a minha alma suspirava, ó Eterno, Protetor, Luminoso como o fogo! Tu, cuja voz é como o trovão e cujo olhar é igual ao raio, Onividente, que escutas as orações daqueles que te louvam, e que recusas os pedidos dos que criam obstáculos; obstáculos através de suas provocações.

13 "Tu, que eliminas o caos no mundo, a desordem do mundo corrompido, composto de bons e de maus! Pois tu renovas o mundo dos justos.

14 "O Luz, que antes da aurora brilha sobre as tuas criaturas, para que se faça dia sobre a terra!

15 "Na tua morada celeste outra luz não é necessária a não ser o brilho indizível da tua Face.

16 "Acolhe pois a minha oração! Alegra-te com ela, bem como com o sacrifício que tu mesmo preparaste através de mim, que a Ti procurava.

17 "Acolhe-me na tua Graça! orienta-me! Ensina-me! Revela ao teu servo as coisas todas, conforme a tua promessa!"

Capítulo 18

O trono de Deus

1 Enquanto eu ainda recitava o canto, levanta-se o logo que estava sobre a fortaleza.

2 Escutei uma voz semelhante ao rugido do mar, e ela não cessava em meio à abundância do fogo.

3 E quando o fogo, ascendendo ao alto, se afastava, vejo abaixo dele um trono ígneo, e em derredor dele seres de muitos olhos, executando àquele canto, e abaixo do trono quatro seres de fogo também cantavam.

4 A aparência deles era igual; cada um tinha quatro faces: uma era a de um leão, outra a de um homem, outra a de um louro, e outra a de uma águia.

5 Quatro cabeças assentavam-se sobre os corpos, de sorte que as quatro criaturas possuíam juntas dezesseis cabeças. Cada uma tinha seis asas, nos ombros, nos flancos, nas coxas.

6 As duas asas dos ombros cobriam as suas faces, as duas asas das coxas cobriam os seus pés, as duas asas do meio abriam-se para voar para a frente.

7 Quando terminaram o canto, olharam uns para os outros, e começaram a ameaçar-se.

8 Ao perceber que se ameaçavam entre si, o Anjo que me acompanhava deixou-me, e caminhou até eles, e desviou o Semblante de cada um daqueles seres vivos da face que lhes ficava de frente, de sorte que não pudessem mais ver mutuamente os seus rostos ameaça-dores.

9 Ele ensinou-lhes o Canto da Paz, que tem sua origem no Eterno.

10 Enquanto eu ali permanecia sozinho a observar, vejo atrás aqueles seres vivos um carro que possuía rodas de fogo, e cada roda era cheia de olhos no seu redor e sobre as rodas havia um trono, que eu olhava, e este era coberto de fogo, e fogo jorrava ao seu redor; era um fogo indescritível,

um fogo multifário.

11 Ouço então a sua Voz santa, como sendo a voz de um homem.

Capítulo 19

A visão do céu de Abraão

1 E uma voz chegou até mim, bem do meio do fogo. Ela disse: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou, Senhor!"

3 Ele falou: "Observa agora os planos abaixo do firmamento em que te encontras! Vê, como em nenhuma das camadas, nem em parte alguma existe outro a não ser Ele, a quem procurava e que te distinguiu com o seu amor!"

4 Enquanto ele ainda falava, vejo abaixo de mim abrirem-se os planos, e contemplo o céu.

5 E no sétimo firmamento, em que eu me encontrava, vi um fogo vasto, e luz e orvalho, e uma multidão de anjos, e uma glória de esplendor invisível pairava sobre àqueles seres que eu via; e mais nenhum outro ser eu via ali.

6 Da montanha sobre a qual eu estava, olhei para baixo, para o sexto plano, e lá vi outra multidão de anjos, espíritos sem corpo, que cumpriam as ordens dos anjos de fogo, do sétimo firmamento, no qual, pairando sobre eles, eu me encontrava.

7 Neste firmamento não existiam outras Forças que tivessem outra forma a não ser a dos anjos de puro espírito, e que pudessem comparar-se à Força que eu vi no sétimo firmamento.

8 Então ele mandou que se removesse o sexto firmamento.

9 Nesse instante, eu vi, no quinto firmamento, como as potências estelares obedeciam às ordens; a elas pertenciam igualmente os elementos da terra.

Capítulo 20

Descendência de Abraão

1 O Eterno, o Forte, falou pára ruim: "Abraão! Abraão!"

2 Eu respondi: "Aqui estou."

3 Disse Ele: "De cima, olha as estrelas que se encontram abaixo de ti! Conta-as para mim e dize-me o seu número!"

4 Eu disse: "Como posso fazer isso? Eu sou um homem de pó e cinza."

5 Ele falou-me: "Semelhantemente ao número das estrelas, farei da tua descendência uma nação e um povo para mim, separados da herança que compartilho juntamente com Azazel."

6 Eu disse: "Eterno, Forte, Único! Possa o teu servo falar na tua Presença! E não permitas que a tua ira se inflame contra o teu eleito!"

7 Antes que me conduzisses para o alto, Azazel me injuriava.

8 Como então agora, não estando ele na tua Presença, entras em entendimento com ele?"

Capítulo 21

A visão da terra

1. Falou-me Ele: "Olha para o firmamento abaixo dos teus pés! Reconhece agora nesse plano a obra da criação, as criaturas que nela se encontram e o mundo que para elas foi preparado!"

2 Eu olho para baixo, e vejo seis céus e tudo o que neles se contém, a própria terra e os seus frutos, e tudo o que sobre ela se move, os seus espíritos, e a força dos seus homens, e as ações ímpias das suas almas e suas obras boas, bem como o principio das suas ações, as regiões inferiores, e dentro delas a condenação, o abismo, suas penas.

3 Lá eu vi o mar e suas ilhas, os seus animais e seus peixes, o Leviatã, seu domínio, seu lugar, suas cavernas, o mundo que sobre ele se estende, sua agitação, e a ruína do mundo por causa dele.

4 Lá eu vi as correntes de água, suas fontes, suas curvas.

5 Lá eu vi o Jardim do Éden, suas frutas, a fonte do rio que dele brota, as árvores, suas flores, e os homens que procedem com justiça.

6 Nele eu vi também os abundantes alimentos e o bem-estar.

7 Eu vi igualmente uma grande multidão de homens, mulheres e crianças, estando a metade à direita e metade à esquerda da visão.

Capítulo 22

O povo escolhido

1 Eu falei: "ó Eterno, Forte, Único! O que significa esse quadro das criaturas?"

2 Disse-me Ele: "isso é o decreto da minha vontade sobre os viventes; assim agradou aos meus olhos; a partir desse momento, ordeno-lhes pela minha Palavra.

3 "Foi assim que determinei desde o princípio para o ser, e que desde

sempre esteve projetado na imagem que estava diante de mim, anteriormente à sua existência, imagem essa que agora acabaste de ver."

4 Eu disse: "Poderoso, Furte, Eterno! O que é a multidão desse quadro, uns de um lado e outros de outro lado?"

5 Ele falou-me: "Os do lado esquerdo são a massa das gerações anteriores e das que ainda depois de ti virão; uns deles são destinados ao julgamento e à renovação, outros à vingança e à perdição, no fim do mundo.

6 "Os do lado direito são o povo que eu me reservei dentre os povos que a Azazel pertencem.

7 "Eles constituem o povo que determinei que haverá de nascer de ti, e que trará o nome do meu povo."

Capítulo 23

Queda em pecado de Adão

1 "Agora, volve-te mais uma vez para a visão, e olha quem foi aquele que outrora desencaminhou Eva, e o que foi o fruto da árvore! Também deverás saber o que será da tua geração e do teu povo, e o que ainda lhe acontecerá no fim dos tempos!

2 "E aquilo que não consegues entender eu te revelarei; pois tu és muito agradável aos meus olhos. Eu desejo dizer-te o que eu guardo aqui no meu coração."

3 Eu olhei de novo para a visão, e os meus olhos percorriam o Jardim do Éden.

4 Lá eu vi um homem, muito grande e sobremodo robusto, de aparência incomparável, abraçando uma mulher, que ao homem se igualava em aparência e porte.

5 Ambos estavam sob uma árvore do Éden, e o fruto dessa árvore se assemelhava a uma uva vinífera; e atrás da árvore encontrava-se um ser parecido com uma serpente, e possuía mãos e pés como um homem, e asas nos ombros, seis na sua direita e seis na sua esquerda.

6 Eles seguravam as uvas em suas mãos, e ambos delas comiam, enquanto se abraçavam, segundo eu vi:

7 Perguntei: "Quem são àqueles que mutuamente se abraçam? E quem é aquele que junto deles se encontra? E que fruta é essa que eles consomem, ó Eterno, Forte, Único?"

8 Ele falou: "isso é o mundo dos homens, e aquele é Adão, e aquilo é o seu apetite sobre a terra.

9 "E aquela é Eva. Aquele porém que entre ambos se encontra significa a ausência de Deus; a sua ousadia termina em perdição, em Azazel."

10 Eu falei: "Eterno, Forte, Único! Porque a ele um tal poder, a ponto de levar à ruína a raça humana em suas fibras sobre a terra?"

11 Ele disse-me: "Os que desejam o mal — quanto odeio isso naqueles que o praticam — a esses eu entreguei no poder dele, obrigando-se eles a amá-lo."

12 Eu falei: "Eterno, Forte, Único! Por que tu quiseste que no coração dos homens o mal fosse tão desejado?"

13 "Encolerizas-te com aquilo que desejaste, com aquele que pratica o que nenhum proveito traz à tua criação."

Capítulo 24

Espelho do mundo

1 Ele falou-me: "Encolerizo-me com as nações por tua causa, e pior causa do teu povo, que depois de ti será segregado e que, tal como vês na imagem, é oprimido por um peso.

2 "Assim, eu te revelo aquilo que virá, o muito que ainda acontecerá nos últimos dias.

3 "Observa agora tudo isso na visão."

4 Eu olhei atentamente, e lá eu vi o que existiu antes de mim na criação.

5 Eu vi Adão, e junto dele Eva, com eles também os pérfidos adversários; e Caim, que através do Adversário cometeu o delito; e o Abel assassinado, e a desgraça que aquele sobre-veio através do infame.

6 Lá eu vi também a impudicícia e aqueles que a procuravam, a poluição e o desejo dela, bem com o fogo da iniquidade nas partes mais profundas da terra.

7 Lá eu vi o latrocínio, e àqueles que o cometiam, bem como a aplicação do seu castigo, e sua sentença na grande corte do julgamento.

8 Então eu vi homens nus, como suas faces voltadas umas contra as outras, e suas vergonhas, sua paixão mútua e seu castigo.

9 Eu vi também os cobiçosos, portando em sua mão o título de cada transgressão; o seu silêncio, a sua solidão, entregues a desgraça.

Capítulo 25

Espelho do mundo

1 Ali eu vi a imagem do ídolo da cólera, semelhante às obras talhadas em madeira, fabricadas por meu pai.

2 Sua estátua era um bronze reluzente, e diante dele um homem em adoração; e em frente um altar, tendo por cima um menino degolado, na presença do ídolo.

3 Eu perguntei: "Que espécie de ídolo é este? O que é enfim o altar? Pois a sua beleza se parece com o esplendor que se encontra sob o teu trono.

4 "O que é o templo que estou vendo, tão magnífico em arte? Pois a sua beleza se parece com o esplendor que se encontra sob o teu trono."

5 Ele falou: "Ouve, Abraão! Aquilo que estás vendo, o Templo, o altar, a magnificência, representam para mim o Santuário erigido em nome da minha glória, onde se recolhem todas as orações dos homens, bem como o aparecimento de reis e profetas, e tudo o que determino em matéria de sacrifícios para o meu povo, que de ti haverá de proceder.

6 "Todavia, a estátua que viste, é a minha cólera, à qual me incita o povo que nascerá de ti.

7 "Contudo, o homem que viste como o degolador é aquele que incita aos sacrifícios criminosos; tudo isso é um testemunho do Juízo Final, já no início da criação."

Capítulo 16

A predestinação

1 Eu falei: "Eterno, Forte, Único! Por que motivo dispuseste que tudo assim deveria ser? E agora tudo tornas manifesto."

2 Ele falou-me: "Ouve, Abraão! Entende o que eu vou te dizer! Responde-me quando eu te perguntar!

3 "Por que o teu pai não prestou atenção à tua voz e não abandonou a diabólica idolatria, até que ele pereceu, e com ele toda a sua casa?"

4 Eu respondi: "Eterno, Forte, Único! isso aconteceu por não ter ele nenhuma intenção de dar-me ouvidos; eu, por meu lado, também não aceitei as suas obras."

5 Ele então disse-me: "Escuta, Abraão! Assim como a vontade do teu pai está nele, e como está em ti a tua, assim está em mim a determinação da minha Vontade, preparada para todo o tempo futuro, antes que tu a

conheças e antes que vejas o porvir com os teus olhos.

6 "Na visão podes constatar o que será daqueles que procederão do teu tronco."

Capítulo 27

A história de Israel

1 Eu olhei e vi. Aquela imagem começou a movimentar-se, e do seu lado esquerdo saiu a população dos pagãos, que assaltaram aos do lado direito, homens, mulheres e crianças. A uns eles degolavam, a outros faziam prisioneiros.

2 Eu vi corno se precipitavam na direção deles, procedentes de quatro portões, e corno eles incendiavam o Santuário, e dentro dele saqueavam os objetos sagrados.

3 Eu falei: "Eterno, Único! O povo que de mim se originou, e que tu acolheste, será espoliado pelas hordas dos pagãos.

4 "Uns os matam, outros os prendem como a estranhos. Lançam fogo ao Santuário, roubam e destroem os objetos preciosos do seu interior.

5 "Eterno, Forte, Único! Cessem agora as obras da maldade, realizadas com fúria nefanda! Mostra-me agora, de preferência, aqueles que cumprem o que mandaste, em obras de justiça! Pois isso está em teu poder."

6 Ele falou-me: "O tempo da proibidade acontecer-lhes-á por primeiro, através do exemplo de reis e homens piedosos. De antemão eu os criei, predeterminando que alguns deles os governem.

7 "Mas destes sairão também homens que só pensarão em seu proveito próprio. Foi isso que eu te mostrei, e foi isso que viste."

Capítulo 28

O tempo do mundo

1 Eu disse: "Forte, Eterno, Único! Santo pela tua própria força!

2 "Ouve com clemência a minha súplica! — Foi por isso que até aqui me trouxeste —. Dá-me pois esclarecimento!

3 "Pois que me transportas-te para as tuas alturas, revela a mim, teu predileto, tudo quanto eu possa perguntar-te. Acontecerão ao longo do tempo essas coisas que eu vi?"

4 Ele então mostrou-me a massa do seu povo, e disse-me: "Através dos quatro portões que vês, serei por eles provocado, e assim também por suas

ações acontecerá a minha vingança.

5 Pois do lado do quarto portão, de cem anos e de uma hora dos mundos — está mesma corresponde a cem anos — há de reinar a desgraça por obra dos pagãos."

Capítulo 29

As horas dos mundos

1 Eu disse: "Eterno, Poderoso, Único! E a quanto tempo corresponde uma hora dos mundos?"

2 Ele disse: "Determinei doze horas para esse período do mundo perverso, que deverá instalar-se no reino dos pagãos e na tua própria descendência. Da forma como vês, assim será até o fim dos tempos.

3 "Calcula e compreende! observa a visão!"

4 Eu olhei, e vi um homem, procedente do lado esquerdo dos pagãos; homens, mulheres e crianças saíam do mesmo lado, grandes multidões, que a ele prestavam adoração,

5 E vejo ainda: muitos vinham do lado direito, e alguns deles injuriavam àquele homem e outros o golpeavam; outros porém o adoravam.

6 Eu vi como estes o adoravam. Então Azazel se aproximou e o adorou, e beijou a sua face; depois andou-lhe à volta e postou-se atrás dele.

7 Eu falei: "Eterno, Poderoso, Único! Quem é àquele homem insultado e golpeado, que recebeu a adoração também dos pagãos e de Azazel?"

8 Ele falou: "Escuta, Abraão! O homem que viste, injuriado e batido, e depois adorado, é a trégua que será concedida pelos pagãos ao teu povo, naqueles últimos dias, nessas doze horas da era dos ímpios.

9 "Porém, no duodécimo ano do final dos tempos por mim estabelecido, eu colocarei em evidência esse homem da tua geração, que viste sair do meu povo.

10 "A ele seguirão todos àqueles que em suas mentes se convertem, e eles haverão de unir-se, de acordo com o que estabeleci.

11 "Tu viste que muitos saem do lado esquerdo da imagem; eles dão a entender que muitos dentre os pagãos têm esperança nele.

12 "E aqueles da tua descendência que viste, do lado direito, uns espancando-o e maldizendo-o, outros adorando o homem, significa: muitos escandalizar-se-ão com ele.

13 "Ele, no entanto, provará os da tua geração que o adoram, naquela duodécima hora do final, para abreviar o tempo da impiedade.

14 "Antes que comece o florescimento do tempo da piedade, virá o meu julga-mento sobre os pagãos sem lei, através do povo da tua descendência, que reservei para mim.

15 "Naqueles dias, manda-rei sobre todas as criaturas da terra dez pragas, através da desgraça, doenças, aflições do coração.

16 "Assim, por causa da iniquidade e da corrupção da criação, que provocaram a minha ira, muitas coisas farei recair sobre todas as gerações dos homens.

17 "Da tua geração sobrarão homens piedosos, em número que conservarei em segredo; eles então, em nome da minha majestade, ocuparão o lugar que previamente lhes preparei, e que viste vazio no quadro.

18 "Eles viverão e se fortalecerão, através de sacrifícios e de dons de justiça e verdade, na era dos piedosos.

19 "Alegrar-se-ão sempre em mim; destruirão aqueles que os destruíram, insultarão aqueles que os injuriaram.

20 "E hão de cuspir no rosto daqueles que outrora os caluniaram, e destes mesmos na verdade eu também zombo. Eles olharão a minha Face e alegrar-se-ão com o meu povo, e acolherão todos aqueles que, arrependidos, voltarem para mim.

21 "Fica atento, Abraão, ao que viste, e considera o que ouviste!

22 "Discerne o que reconheceste! Volta agora para a tua herança! Eu estarei contigo para sempre."

Capítulo 30

As dez pragas dos pagãos

1 Enquanto ele ainda falava, eu já me encontrava sobre a terra.

2 Eu disse: "Eterno, Forte, Único!

3 "Já não estou mais na glória em que estive lá no alto, e aquilo que o meu coração procurava entender, não entendi."

4 Ele falou-me: "O que tanto desejavas em teu coração eu te explicarei, pois grande foi a tua vontade de ver as dez pragas que preparo para o mundo dos pagãos, tendo-as previsto com antecedência, para o decurso das doze horas sobre a terra.

5 "Escuta! O que te anticipo ocorrerá da forma seguinte: a primeira praga será a desgraça de uma grande estiagem, a segunda a virulência do fogo em muitas cidades, a terceira, terríveis epidemias dos animais, a quarta, fome do mundo e do seu povo, a quinta, a desordem entre os governantes, terremotos, a espada.

6 "A sexta, massas de granizo e de neve, é sétima, o sepultamento como o de animais selvagens, a oitava, troca destruição pela fome e pela peste; a nona, o castigo da espada e a retração na miséria, a décima, trovões, vozes e arrasadores."

Capítulo 31

O julgamento do mundo

1 "Então, das nuvens eu tocarei as trombetas e enviarei o meu escolhido, que traz consigo todo o meu poder, em medida igual.

2 "Ele então chamará de todas as nações o meu povo pisoteado, e eu aniquilarei pelo fogo os seus detratores como seus dirigentes neste mundo.

3 "Hei de entregar ao escárnio, nos tempos vindouros, todos aqueles que me cobriram de zombaria.

4 "Pois eu os destinei para alimento .do fogo do inferno, e para isso, considerando que eles circulam sem cessar pelos ares, enchi os seus corpos de vermes naquele mundo subterrâneo.

5 "Neles será reconhecida a justiça do Criador, por todos aqueles que escolheram a minha vontade e por todos aqueles que conservaram vivos os meus mandamentos.

6 "Estes exultarão e se rejubilarão com a ruína dos homens que me abandonaram, e que correram atrás de ídolos e de suas iniquidades.

7 "Eles deverão apodrecer no corpo do verme maligno Azazel, e pelo fogo da língua de Azazel serão queimados.

8 "Eu ainda esperava que eles voltassem para mim; mas não me tributaram o seu amor.

9 "Louvaram muito mais ao Estranho, aderindo aquele a quem não estavam destinados.

10 "Assim, eles abandonaram o Senhor poderoso."

Capítulo 32

Escavidão de Israel no Egito

1 "Portanto, Abraão, presta agora atenção e olha! Caminha contigo a tua sétima geração.

2 "Eles vão para a terra estranha; lá serão feitos escravos e contra eles será praticado o mal, mesmo que seja apenas por uma hora dos tempos maus do mundo.

3 "Eu, porém, julgarei àquele povo a que eles servem como escravos."

Fim

Evangelhos apócrifos

Apocalipse de Adão



O APOCALIPSE que Adão revelou a seu filho Seth no setingentésimo ano. Ele disse: Escuta as minhas palavras, meu filho Seth!

ORIGENS

1 Quando Deus me criou da terra, juntamente com tua mãe Eva, passeávamos eu e ela na Glória que ela havia enxergado no éon do qual viemos. Ela me ensinou uma palavra de conhecimento do Deus eterno. Assemelhávamo-nos aos grandes anjos eternos.

Éramos, com efeito, maiores do que o deus que nos havia criado e do que as forças que com ele estavam, e que nós não conhecíamos.

2 Então, irado, o deus-arconte dos éons e das forças dividiu-nos: tornamo-nos dois éons e desse modo a Glória, que habitava em nosso

coração, abandonou a mim e à tua mãe Eva; e com ela (a Glória) se extinguiu o primeiro conhecimento que aflorava dentro de nós.

ADÃO - EVA - SETH

1 Ela abandonou-nos e entrou em outro grande éon e em outra grande geração que não tinha provindo do éon do qual nós viemos, eu e Eva, tua mãe. E ele (o conhecimento) entrou na semente dos grandes éons. Por este motivo eu mesmo te atribuí o nome daquele homem que é a semente da grande geração que dela deriva.

2 Desde aquele dia, o conhecimento eterno do Deus da Verdade se afastou de mim e de tua mãe Eva. Desde então fomos instruídos sobre as obras mortas, como homens. Então conhecemos o deus que nos havia criado — porque não éramos estranhos às suas forças — e servimo-lo com temor e em escravidão.

3 Após estes acontecimentos o nosso coração mergulhou em trevas. Então no pensamento de meu coração adormecido eu vi três homens à minha frente, mas não pude reconhecer-lhes o aspecto.

Com efeito, eles não pertenciam às forças do deus que me havia criado, em sua Glória eles eram maiores do que tais forças.

4 Estes homens falaram e disseram-me: "Adão, acorda do sono de morte. Ouve-nos a propósito do éon e da semente daquele homem no qual se instalou a vida que se afastou de ti e de tua companheira, Eva". Ouvidas estas palavras daqueles grandes homens que diante de mim se encontravam, nós — eu e Eva — suspiramos em nosso coração.

5 Mas o senhor, o deus que nos havia criado, apareceu diante de nós. Disse-nos: "Adão, por que suspirais em vosso coração? Não sabeis que eu sou o deus que vos criou? insuflei em vós um Sopro de vida para que fôsseis alma vivente". Nossos olhos então se enevoaram. O deus que nos havia concebido criou de si um filho e de Eva, tua mãe. Por causa desta concepção...

7 Depois meu pensamento foi contaminado e, na minha loucura, experimentei um doce desejo por tua mãe. Então o vigor do nosso eterno conhecimento nos abandonou, e adveio-nos a fraqueza.

8 Em conseqüência, os dias da nossa vida tornaram-se breves. Reconheci assim ter caído em poder da morte. E agora, meu filho Seth, revelar-te-ei o que me deram a conhecer aqueles homens que há pouco

vieram à minha presença.

DILÚVIO E DIVISÃO DE HOMENS

1 Quando tiverem acabado os tempos desta geração, quando tiverem chegado ao fim os anos desta geração, então Noé, servo de Deus...

2 Porque intensas chuvas desabarão do Deus onipotente com o fim de destruir toda a carne da terra — por meio de tudo o que a circunda, bem como as pessoas advindas da semente daqueles homens aos quais foi legada a vida do conhecimento, proveniente de mim e de Eva tua mãe. Porque a ele eram estranhos.

3 Em seguida a estes acontecimentos, grandes anjos virão; estes introduzirão aqueles homens no lugar onde mora o Espírito da Vida... se aperceberam da grande Glória daquele repouso.

4 Então (as fortes chuvas) precipitar-se-ão do céu sobre a terra e toda a carne desaparecerá na água. Então Deus aplacará a sua cólera e sobre a água derramará a sua força.

5 Ele, por meio da arca, dará força (a Moisés) a seus filhos, as mulheres destes e aos animais com os quais se haviam deleitado, e às aves do céu, que havia chamado e colocado sobre a terra.

6 A Noé, que as futuras gerações designarão Deucalião, deus dirá: "Vê, eu te protegi na arca, e com tua mulher, teus filhos, as suas mulheres, os animais e as aves do céu, que tu chamaste e colocaste sobre a terra...

"Por isso a ti e a teus filhos eu darei a terra. Sobre ela tu e teus filhos dominareis soberanamente. De ti não sairá, advinda daqueles homens, semente alguma que não venha à minha presença, em outra Glória."

A GERAÇÃO DE SETH

1 Então eles serão como as nuvens da grande luz. Virão aqueles homens que haviam sido distinguidos por meio do conhecimento dos grandes éons e dos anjos. Apresentar-se-ão a Noé e aos éons.

2 Mas Deus dirá a Noé: "Por que motivo te afastaste daquilo que eu te disse e criaste outra geração ultrajando a minha força?" então Noé responderá: "Perante o teu poder atesto que a geração destes homens não surgiu de mim, nem de meus filhos, mas de (...) do conhecimento."

4 Ele libertará esses homens, introduzi-los-á na sua terra, uma (terra) digna deles. Construirá para eles uma morada santa; e por esse nome eles serão conhecidos; aí habitarão durante seiscentos anos com um

conhecimento imortal.

5 Com eles morarão anjos da Grande Luz. Em seu coração fiada haverá de indigno, mas unicamente o conhecimento de Deus (morará dentro deles).

NOÉ E SUA GERAÇÃO

1 Então Noé dividirá toda a terra pelos seus três filhos: Cam, Jafeth e Sem. A eles dirá: "Ouvi, meus filhos, as minhas palavras! Eis que dividi a terra entre vós. Agora, porém, servi-o (o Criador) com temor" e em escravidão, ao longo de todos os dias da vossa vida.

2 Que a vossa semente não se afaste da presença do Deus onipotente..."

3 Então Sem, filho de Noé, dirá: "A minha semente será do teu agrado, assim como da tua força. Sela-a com a tua mão for-te, com o temor (divino) e com um mandamento: para que toda semente de mim saída não se afaste de ti e do Deus onipotente, mas o sirva humilde e temerosamente com o seu conhecimento."

4 Depois virão outros da semente de Cam e Jafeth. Virão quatrocentos mil homens; entrarão em outra terra e morarão com aqueles homens que surgiram do grande e eterno conhecimento, porque a sombra da força deles protegerá contra qualquer malefício e com qualquer cobiça imunda todos os que com eles tiverem morado.

5 Então a semente de Cam e Jafeth formará doze reinos; e a semente deles entrará no reino de outro povo. Então os arcontes dos éons decidirão relativamente a quantos tiverem abandonado o conhecimento morto em favor dos grandes éons da imortalidade.

6 E apelarão para o seu Deus Saclá. Irão até as forças para acusar os homens grandes que se encontram na Glória delas.

7 Dirão a Saclá: "Que é a força destes homens que vieram a tua presença, que ficaram presos entre a semente de Cam e Jafeth, que atingirão o número de quatrocentos mil? Foram introduzidos em outro éon, (diferente) daquele do qual surgiram, tendo arrastado toda a Glória da tua força e domínio da tua mão.

De fato, a semente de Noé, através de seu filho, executou plenamente a tua vontade, e (assim fizeram) todas as forças que se encontram nos éons em que domina o teu poder; enquanto que esses homens e todos os que residem na Glória deles não executaram a tua vontade. Pelo contrário,

suprimiram toda a tua grandeza."

FOGO E BETUME

1 Então o Deus dos éons dar-lhes-á (alguns) dos que o servem (...) eles irão para aquela terra na qual se encontram os homens grandes, que se não mancharam e não se mancharão de qualquer baixeza; já que a sua alma não veio de uma mão imaculada, mas surgiu de um forte comando de um anjo eterno.

2 Então sobre aqueles homens serão lançados fogo, enxofre e betume; fogo e névoa descerão sobre aqueles homens e os olhos das forças dos Portadores da Luz ficarão cegos, de modo que nesses dias os éons não poderão enxergar por meio deles.

3 Descerão grandes nuvens luminosas e sobre elas descerão outras nuvens luminosas provenientes dos grandes éons. Descerão Abrasax, Sablo e Gamaliel e libertarão aqueles homens do fogo e da cólera; leva-los-ão a alturas que superarão a dos éons e a dos arcontes das forças; liberta-los-ão, dar-lhes-ão a eterna Glória da vida e introduzi-los-ão na força dos éons.

4 O éon indestrutível é a morada daqueles grandes Portadores da Luz, dos anjos santos e dos éons. os homens tornar-se-ão semelhantes aos anjos, uma vez que a estes não são estranhos, e também porque agem por intermédio da semente indestrutível.

ÚLTIMOS CHOQUES ENTRE AS DUAS GERAÇÕES

1 Pela terceira vez tornará a passar, com grande glória, o Portador da Luz do conhecimento para deixar atrás de si um testemunho da grande semente de Noé e dos filhos Cam e Jafeth, para deixar atrás de si árvores frutíferas.

2 Ele salvará suas almas do dia da morte, pois que toda criatura vinda à terra morta passa a estar sob o poder da morte.

3 Mas todos os que meditam em seu coração sobre o conhecimento do Deus eterno não perecerão, ainda que não tenham recebido o Espírito desta autoridade soberana, uma vez que o receberão de um sábio anjo eterno.

4 Descerá depois o grande Portador da Luz do conhecimento sobre a criatura morta que será destruída por obra da descendência de Seth; ele executará prodígios e produzirá sinais para confusão de suas forças e de

seus arcontes.

5 Então, abalado, o deus das forças dirá: "Que forças é a deste homem, que é superior a nós?" Conseqüentemente, uma grande cólera se manifestará contra aquele Homem; e a Glória se retrairá para o interior das casas santas por Ele escolhidas para ela. Mas as torças não a enxergarão com seus olhos, nem verão o Portador da Luz.

6 Então elas atormentarão a carne do Homem sobre o qual desceu o Espírito Santo.

DESCIDA DO PORTADOR DA LUZ

1 Então os anjos e todas as gerações das forças tratarão este nome como uma ilusão, perguntando-se: "De onde veio? De onde vieram estas palavras ilusórias que todas as forças não puderam descobrir?"

2 O primeiro reino diz dele: "Ele surgiu como Senhor de um reino santo e excelso, um espírito o transportou para o céu; Ele foi alimentado nos céus; Ele recebeu a Glória e a força naquele lugar, veio ao colo de sua mãe; e assim desceu sobre a água."

3 O segundo reino diz dele:

"Ele surgiu de um grande profeta. Veio de uma ave e carregou a criança que havia nascido, e transportou-a para um elevado monte. Foi alimentado pela ave do céu. Aqui apareceu um anjo e disse-lhe:

'Levanta-Te! Deus glorificou-Te!' Recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

4 O terceiro reino diz dele: "Ele surgiu de um ventre virginal; Ele foi expulso de sua cidade, Ele e sua mãe; e foi conduzido para um lugar deserto, e aí foi alimentado. Veio. Recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

5 O quarto reino diz dele: "Ele surgiu de uma virgem; que o deu à luz secretamente; Salomão procurou-o, e com ele Farsális, Samuel, e os exércitos por eles enviados; Salomão mandou também um exército de demônios para que procurasse a virgem. Eles porém não encontraram aquela a quem caçavam. Mas a virgem que aqueles foi entregue era a que eles levaram. Salomão tomou-a, e a virgem ficou grávida. Naquele dia ela gerou a criança e alimentou-a nas margens do deserto. Enquanto era alimentada Recebeu Glória e força da semente por obra da qual havia sido gerada. E assim desceu sobre a água."

6 O quinto reino diz dele: "Ele surgiu de uma gota do céu lançado no mar; o abismo acolheu-o e gerou-o e levou-o para o céu. Recebeu Glória e força E assim desceu sobre a água."

7 O sexto reino diz dele: "Um reino consentiu em descer até este éon, aqui embaixo; para colher flores (para ela). Ela concebeu pelo desejo que provou pelas flores e gerou-o nesse lugar. os anjos do jardim florido alimentaram-no. recebeu Glória e força nesse lugar. E assim desceu sobre a água."

8 O sétimo reino diz dele: "Ele é uma gota Que desceu do céu até a terra. Dragões a levaram para cavernas e ela tornou-se criança. Um espírito desceu sobre ela, conduziu-a até o alto, para o lugar de onde a gota havia surgido. recebem Glória e força nesse lugar. E assim desceu sobre a água."

9 O oitavo reino diz dele: "Uma nuvem desceu a terra e envolveu um penhasco; Ele surgiu deste. Alimentaram-no os anjos que se encontravam sobre a nuvem. Nesse lugar recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a terra."

10 O nono reino diz dele: "Das nove Musas uma se despreendeu e desceu sobre outra montanha; passou algum tempo lá sentada, desejando-se a si própria com o fim de se tornar andrógina. O seu desejo cumpriu-se e engravidou pelo desejo de si mesma. Ele nasceu. Alimentaram-no os anjos, que estavam acima de seu desejo. Naquele lugar recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

11 O décimo reino diz dele: "O seu Deus amou uma nuvem de desejo. Gerou-o sobre a sua mão e lançou sobre a nuvem a seu lado (um pouco) daquela gota, e Ele nasceu. Naquele lugar recebeu Glória e força. E assim desceu sobre a água."

12 O décimo primeiro reino diz dele: "O Pai desejou a própria filha. Ela engravidou de seu Pai. Ela colocou a criança numa caverna, adentrando o deserto. Naquele lugar o anjo alimentou-a E assim desceu sobre a água."

13 O décimo segundo reino diz dele: "Ele veio de dois Portadores da Luz. Lá Ele foi alimentado. Ele recebeu Glória e força e assim desceu sobre a água."

14 O décimo terceiro reino diz dele: "Cada parto do arconte deles é uma palavra. E naquele lugar esta palavra recebeu um comando. Ele recebeu

Glória e força. E assim desceu sobre a água, para que o desejo destas forças fosse satisfeito."

15 E a geração sem rei diz: "Deus acolheu-o entre todos os éons. Mandou que o conhecimento do imaculado da verdade estivesse nele. Ele disse: `De um ambiente estranho, dos grandes éons, veio o grande Portador da luz. Ele deu início à geração dos homens por Ele escolhidos para resplandecerem por Ele, para poderem resplandecer sobre todo o éon'."

LUTA - CONHECIMENTO - BATISMO

1 Então a semente combaterá a força de quantos sobre a água torrarem o seu Nome e com todos eles.

E uma nuvem escura descera sobre eles; e os povos falarão em voz alta dizendo:

"Feliz a alma dos que conheceram Deus por meio de um conhecimento de verdade.

Estes viverão por toda a eternidade, porque não foram corrompidos pelos seus desejos, tremi pelos dos anjos, nem conheceram as obras das forças, mas irão à sua presença dando mostras de um conhecimento de Deus que é como luz advinda do fogo e do sangue.

Nós, pelo contrario, executamos todas as obras das forças na incompreensão.

Nós nos orgulhamos de transgressão, de todas as nossas obras.

Nós bradamos contra o Deus da Verdade, mas agora todas as suas obras prevaleceram porque Ele é eterno.

Estas (obras) são contrárias ao nosso espírito; com efeito, nós agora compreendemos que a nossa alma de morte, morrerá."

3 Então sobre eles desceu uma voz que disse: "Michel, Michar e Mnesinus, que estais designados para o santo batismo e para a água da vida, por que haveis bramado contra o Deus vivo com vozes ímpias e línguas sobre as quais não rege lei alguma, e com almas repletas de sangue e de torpes ações? Vós (não) tendes obras que se relacionam com a Verdade, e contudo os vossos caminhos se encontram repletos de regozijo e de júbilo.

4 "Vosso pensamento não se assemelha ao dos homens que perseguis, porque eles não satisfazem às vossas ambições: o fruto deles não

murchará, pelo contrário, eles serão por longo tempo conhecidos como os grandes éons.

6 "Porque as palavras do Deus dos éons, que eles guardaram, não foram reunidas no livro e nele não foram escritas."

PALAVRAS SOBRE A MONTANHA

1 "Pelo contrário, serão levadas por seres angélicos e todas as gerações humanas não as conhecerão; porque elas se encontrarão numa elevada montanha, sobre um penedo de verdade.

2 "Portanto, 'as palavras da imortalidade e da Verdade' serão ditas aqueles que conhecem o Deus eterno com sabedoria de conhecimento e por intermédio do ensinamento eternamente advindo dos anjos: porque Ele conhece todas as coisas."

3 Estas são as revelações que Adão fez a seu filho Seth, e que Seth transmitiu à sua semente.

4 Este é o conhecimento secreto que Adão legou a Seth, ou seja, o santo batismo de quantos têm o conhecimento eterno por intermédio da obra daqueles que nasceram pela palavra e dos imortais Portadores da Luz advindos da santa semente: Jesus, Mazereus, Iessedekus: a Água Viva.

Fim

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse de Baruch



Capítulo 1

ANÚNCIO DA Ruína de Jerusalém Ao vigésimo quinto ano do rei de Judá, Jeconias, foi anunciada a palavra de Deus a Baruch, filho de Nérias. Ela assim rezava:

"Tu presenciaste tudo o que esse povo cometeu contra mim; os pecados das duas tribos, que ainda sobraram, são mais numerosos do que os das dez que já se foram para o cativeiro. As tribos anteriores foram coagidas por seus reis ao pecado; porém, estas duas forçaram os seus reis nos caminhos do mal.

"Por isso, eu determinei a desgraça para esta cidade e os seus cidadãos; por algum tempo, ela deverá ser repudiada por mim, e eu dispersarei este

povo entre os pagãos. Os pagãos hão de viver em prosperidade, mas o meu povo deverá ser castigado. Virá então o tempo em que eles ansiarão pelas suas épocas de paz.

Capítulo 2

Ordem de Abandonar a Cidade

"Digo-te o quanto segue, e transmite-o a Jeremias e a todos os vossos pares: Abandonai estacidade, pois o vosso comporta-mento a bem dela é como uma coluna firme e vossas orações são como uma muralha forte!"

Capítulo 3

Queixa de Baruch

Eu disse: "Senhor, meu Senhor! Teria eu vindo ao mundo para presenciar a desgraça da minha Mãe? Ah, não meu Senhor! Se por acaso encontro eu graça aos teus olhos, retira o meu espírito, para que eu possa ir junto aos meus Pais, e não seja obrigado a assistir à destruição da Mãe! Pois duas coisas me acabrunham profunda-mente: por um lado, não posso contrariar a tua vontade, por outro, não posso suportar a vi-são da ruína da minha Mãe.

"Uma coisa porém, Senhor, eu digo na tua presença: Que irá acontecer depois? Porque, se Tu deixas a tua cidade cair na desgraça e entregas tua herança aos inimigos que nos odeiam, como poderá ainda ser lembrado o nome de Israel?"

"A quem poderá ser anunciada a mensagem de tua Lei? Deverá a constituição do mundo voltar ao seu início? Deverá o mundo de novo recair no silêncio primitivo? Deverá a massa dos viventes ser mais uma vez extirpada? Não se falará mais da natureza humana?"

"Onde fica tudo aquilo que a nosso respeito disseste a Moisés?"

Capítulo 4

A Nova Jerusalém

Falou-me então o Senhor: "Sim, esta cidade será abandonada por algum tempo, e temporariamente será castigado o seu povo; contudo, o mundo não terminará. Pensas tu por acaso que é esta a cidade da qual eu falei: 'Trago-te inscrita nas minhas mãos'?, não, esta vossa cidade, com as suas edificações, não é a cidade futura que eu anunciei, já anteriormente preparada, desde o tempo em que decidi criar o Paraíso. Eu mostrei-a a Adão antes da queda em pecado; ela foi-lhe tirada juntamente com o

Paraíso, depois que ele se rebelou contra a proibição.

"Mostrei-a também ao meu servo Abraão, naquela noite, entre as oferendas partidas ao meio. Mostrei-a a Moisés sobre o monte Sinai, onde lhe expliquei a imagem do tabernáculo e de todos os seus utensílios. Assim, ela continuará preparada na minha mente, juntamente com o Paraíso. Vai, pois, e faz o que eu te ordeno !"

Capítulo 5

Deus Mesmo Destrói Sião Eu disse: "Dessa forma, também eu serei culpado com respeito a Sião, por permitir que aqueles que Te odeiam pisem esta terra, que conspurquem teu Templo, que arrastem tua herança ao cativoiro, que saqueiem tudo o que Te é caro, e voltem para os domínios dos seus ídolos e lá, diante deles se vangloriem: 'Que foi que eu cometi contra o teu santo Nome'?"

Falou-me então o Senhor: "O meu Nome permanece, e permanece a minha glória por toda a eternidade; todavia, o meu Julgamento guarda a sua Justiça para o tempo devido. Deves ver com os teus olhos que não são exatamente os inimigos que destroem Sião e que incendeiam Jerusalém; eles são apenas o instrumento temporário do Juiz. Avia-te agora! Cumpre tudo o que eu te ordenei!"

Assim, eu parti; levei comigo Jeremias, Iddo e Seraja, Jabes e Gedalja, bem como todas as pessoas honradas do povo, e conduzi-os à torrente do Cedron. Disse a eles tudo quanto me fora anunciado. Todos eles choraram em alta voz. Lá nos assentamos e permanecemos em jejum até o anoitecer.

Capítulo 6

Os Anjos Põem Fogo à Cidade Santa

No dia seguinte, as tropas dos cal deus sitiavam a Cidade. Então, ao cair da tarde, eu abandonei o povo, afastei-me e aproximei-me do carvalho. Eu estava muito aflito por amor a Sião e suspirava por causa do cativoiro em que o povo era lançado. Nesse instante, um vento forte elevou-me no ar e transportou-me sobre os muros de Jerusalém. E eu vi: quatro Anjos estavam sobre os quatro cantos da nossa cidade, tendo cada um uma tocha de fogo nas mãos.

Do céu apareceu outro Anjo e falou a eles: "Empunhai as vossas tachas! Mas não ateeis o fogo antes que eu vos ordene! Fui enviado para anunciar

à Terra, e deixar registrado com antecedência, aquilo de que o Senhor altíssimo me incumbiu".

Eu vi então como ele desceu sobre o Santíssimo e lá recolheu o véu, o sagrado manto umeral, o propiciatório, as duas tábuas, as vestes sagradas dos sacerdotes, o altar dos incensos e quarenta e oito pedras preciosas que o sacerdote portava e todos os vasos sagrados do tabernáculo.

Com voz potente, ele dirigiu-se à Terra: "Terra! Terra! Terra! Escuta agora a palavra do Deus Todo-Poderoso! Recebe estas coisas que à tua guarda confio! Conserva-as contigo até os tempos novíssimos e restitui-as quando te for ordenado, para que elas não sejam roubadas pelos estranhos! Chegado é o tempo em que Jerusalém será abandonada, por um prazo, até que seja determinada a sua reconstituição, e aí será para sempre".

Então a Terra abriu a sua boca e engoliu-as.

Capítulo 7

A Invasão dos Caldeus

Os anjos executaram suas ordens conforme ele mandou. Enquanto eles punham abaixo os ângulos das muralhas, ouviu-se, após a queda dos muros, mais uma voz, procedente dos véus do Templo. Ela exclamou: "O inimigos, irrompei! Vós, odientos, vinde adentro! Pois Aquele que guardava a casa abandonou-a".

Então eu, Baruch, parti. E a horda dos caldeus iniciou a invasão. Ocuparam o Santuário e tudo o que havia nos seus arredores. Depois levaram o povo feito prisioneiro e mataram muitos; também o rei Sedecias foi enviado, acorrentado, ao rei da Babilônia.

Capítulo 8

O Luto de Baruch

Então eu, Baruch, voltei para junto de Jeremias, cujo coração foi achado isento de pecados, e que na queda da cidade não fora aprisionado. E nós rasgamos as nossas vestes, choramos, cobrimo-nos de luto e jejuamos sete dias.

Capítulo 9

Canto de Lamentação de Baruch

Passados sete dias, chegou a mim a palavra de Deus; e falou-me: "Dize a Jeremias que vá junto com o povo à Babilônia, para cuidar dos seus

prisioneiros. Tu, porém, permanece aqui junto às ruínas de Sião. Depois destes dias, eu te revelarei o que acontecerá no fim dos tempos".

Transmiti a Jeremias o que o Senhor me ordenara. Assim, ele partiu com o povo; eu porém, Baruch, encaminhei-me até as portas do Templo e ali sentei-me para lamentar a sorte de Sião. Feliz daquele que não chegou a nascer! Feliz daquele que, embora nascido, morreu cedo! Ai de nós, que ora vivemos, que presenciamos a aflição de Sião, o destino de Jerusalém!

Eu invoco as sereias do mar; O vós, Lilin, espectros da noite, vinde do deserto! ó vós, Shedim e vós, dragões das florestas! Vinde! Cingi os vossos lombos para o gemido de dor e entoai comigo os cantos de luto! Gemei comigo! O vós, agricultores! Abandonai as vossas sementeiras! Tu, ó Terra, por que produzes os frutos da colheita? Retém no teu seio os alimentos saborosos! E tu, videira! Por que continuas a produzir o vinho? Dele nada mais será aproveitado por Sião, nem mais serão distribuídas as primícias dos frutos.

Vós, ó céus! Suspendei o vosso orvalho! Fechai as bicas dos reservatórios da chuva! O sol! Apaga a luz dos teus raios! Por que deveria ainda resplender a luz lá onde escureceu a luz de Sião?

Noivos! Afastai-vos do tálamo nupcial! Donzelas! Desfazei as vossas tranças! Vós, mulheres, não supliqueis a graça da maternidade. As estéreis devem antes alegrar-se, e exultem aquelas que não geraram filhos! Cubram-se de tristeza as mães de família. Por que ainda deverão dar à luz com dor? Só para preparar a sepultura com suspiros? Por que motivo os homens ainda deverão ter filhos? Por que ainda falar da geração humana, quando esta Mãe aqui foi completamente destruída, e os seus filhos arrastados ao cativeiro? Doravante não faleis mais da beleza, nem lembreis vaidades.

Vós, sacerdotes! Tomai as chaves do Templo! Arremessai-as ao alto, entregai-as ao Senhor, dizendo: "Guarda Tu a tua casa! Nós fomos considerados guardiões inconfiáveis".

Vós, virgens, que teceis fios de linho e seda, com ouro de Ophir, juntai tudo rapidamente! Lançai tudo isso ao fogo, devolvendo essas coisas Aquele que as produziu! As chamas as enviarão Aquele que as criou! Assim os inimigos nunca mais poderão roubá-las.

Capítulo 10

A Tristeza Sem Par de Sião

A ti, Babilônia, eu, Baruch, digo o seguinte: Se tu ainda estivesses em vias de alcançar o florescimento, estando Sião em seu pleno esplendor, grande tristeza seria para nós se chagasses a igualar-te a ela.

Mas agora é incomensurável a nossa aflição, uma calamidade sem fim, por vermos que tu estás na glória e Sião jaz desolada. Quem fará justiça sobre tudo isso? A quem deve-remos queixar-nos da nossa desgraça? Senhor! Por que permitiste isso tudo?

Nossos pais deitavam-se tranqüilamente para o sono e os justos repousavam em paz sobre a terra. Pois eles nunca experimentaram tamanha aflição e jamais ouviram falar do que agora nos atingiu.

Ah, Terra, tivesses tu ouvidos! Tu, ó pó, tivesses um coração! Ide e anunciai ao mundo inferior e dizei aos mortos: "Vós sois imensamente mais felizes do que nós que ainda estamos em vida".

Capítulo 11

O Tempo da Ira

Terra, eu falo exatamente o que penso, e a ti eu digo o seguinte, hoje que estás no esplendor: O calor do meio-dia não aquece constantemente e não brilham sem cessar os raios do sol! Não acredites! Não te iludas, como se pudesses gozar o florescimento sem fim! Não te sobreponhas! Não te vanglories! A seu tempo, voltar-se-á também contra ti a ira, que agora, por bondade, é mantida a distância, como por uma cerca.

Depois de ter dito essas palavras, jejuei por sete dias.

Capítulo 12

O Castigo de Deus

Eu, Baruch, fui ao Sião e ouvi uma voz que vinha do alto do céu, dizendo-me: "Baruch, põe-te sobre os teus pés! Escuta as palavras do Deus Todo-Poderoso! Admiras-te do que aconteceu a Sião; por isso tu serás conservado até o final dos tempos, em plena condição de dar testemunho.

"Se as cidades agora tão florescentes perguntarem: 'Por que o Deus Todo-Poderoso fez cair seus castigos sobre nós'?", dizei-lhes então, tu e os teus pares que experimentastes a presente desgraça: `Esta é a desgraça e o castigo que agora sobrevêm a vós e ao vosso povo, no tempo que foi determinado, para que os povos sem exceção sejam punidos, e nessa

punição permaneçam'.

"E se nesse momento perguntarem: 'Quanto tempo durará isso?', dizei-lhes: 'Vós que bebestes vinho limpo, bebei-lhe agora também a borra! Pois é equitativa a Justiça do Altíssimo. Por isso, no princípio, Ele não poupou nem os seus próprios filhos; castigou-os muito mais, como a seus próprios inimigos, porque pecaram contra Ele. Foram outrora castigados dessa maneira, para que igualmente pudessem ser purificados.

"Agora, porém, nações e povos, sois submetidos ao castigo, pois durante todo o tempo nada mais fizestes do que piso-tear a terra, e vos aproveitastes da Criação de uma forma que não convinha. Eu sempre vos indiquei o bem; vós, porém, sempre o contrariastes'."

Capítulo 13

Reflexões de Baruch

Eis o que eu disse em resposta: "Tu me revelaste o curso dos tempos, bem como aquilo que acontecerá após os dias de hoje. Tu disseste: 'Aos povos sobrevirão os castigos de que falaste'. Agora eu sei que na realidade muitos pecaram, mas assim mesmo viveram em felicidade, e já passaram deste mundo. Só alguns poucos sobraram nestes tempos, para que neles se cumprissem tuas palavras. Onde nisso tudo permanecem os méritos? Haverá ainda algo pior à nossa espera, além daquilo que já nos atingiu?"

"E mais ainda tenho eu a dizer na tua presença: Que vantagem tiveram aqueles que diante de Ti viveram em obediência e atenção, e que não se entregaram a frivolidades, como outros povos, e não falavam aos mortos: 'Proporcionai-nos a vida', mas que, muito mais, viveram em temor diante de Ti e não se desviaram dos teus caminhos? Eles agora são arrastados para longe, e nem por causa deles Tu Te compadeces-te de Sião.

"Se outros prevaricaram, Sião deveria ter sido poupada, por causa das suas obras, pois praticou o bem. Não deveriam antes ser arruinados aqueles que viveram em delitos? Meu Senhor e meu Deus! Quem pode entender tua Justiça, ou escutar a profundidade dos teus desígnios, ou imaginar a fadiga dos teus caminhos? Quem? Quem é que pode compreender tua decisão inconcebível, ou quem dentre os nascidos do pó pode perceber o princípio e o fim da tua Sabedoria? Nós somos como um sopro de vento. Pois como o sopro do vento, que sem causa própria surge e vai, assim é também com os filhos dos homens: não caminham pela sua

própria vontade e ignoram qual será o seu destino final.

"De bom grado os justos aguardam o seu fim e deixam esta vida sem temor. Pois eles possuem um penhor de boas obras, guardado na câmara dos teus tesouros. E por isso que eles saem deste mundo sem medo algum e esperam receber, com alegre confiança, aquela morada que foi por Ti prometida firmemente. Mas, ai de nós, que neste momento sofremos a ignomínia e que só a desgraça nos está reservada ao final deste período! Tu sabes muito bem o que acabaste de fazer com os teus servos; o bem que fizeste, este não podemos avaliar como Tu, nosso Criador.

"Mas ainda mais coisas desejo dizer na tua presença, Senhor meu Deus. Ainda não existia o mundo e nem os seus habitantes. Mas Tu deliberas-te, pronunciaste uma Palavra, e imediatamente apareceram diante dos teus olhos as obras da Criação. Então, conforme tua Palavra, quiseste colocar todas as criaturas à disposição do homem no mundo, a fim de que se reconhecesse que o mundo foi criado por amor dele, e não ele para o mundo. Agora, porém, devo constatar que o mundo, que foi criado por amor a nós, permanece, enquanto que nós, para quem ele foi feito, somos eliminados."

Capítulo 14

Resposta às Reflexões

Falou-me então o Senhor: "Tu te admiras, e com razão, de como os homens perecem dessa forma; no entanto, não julgas com acerto a respeito das desgraças que atingem os pecadores, porquanto dizes terem sido os justos arrastados, ficando os prevaricadores em felicidade, e mais, que `ninguém conhece tua Justiça'.

"Por isso, ouve! Eu te explicarei. Presta-me toda a atenção! Faça-te ouvir as minhas palavras. O homem nunca teria conhecido corretamente a minha Lei, caso não a tivesse recebido, e caso eu não o tivesse instruído com toda a diligência. Todavia, por tê-la conscientemente transgredido, conscientemente deverá sofrer a pena. E quanto ao que dizias sobre os justos, que por amor a eles foi criado o mundo presente, digo que por seu amor será também instaurado o mundo futuro.

"E se este mundo é para eles apenas fadiga, trabalho e muito esforço, o mundo futuro será uma coroa cheia de esplendor."

Capítulo 15

Nova Reflexão

Eu falei: "Senhor, meu Deus! Os anos que agora estão em curso são poucos e maus. Quem pode, neste seu tempo limitado, esperar que ocorra o que lhe é imprescindível?"

Capítulo 16

Indiferença dos Períodos

Então falou-me o Senhor: "Para o Altíssimo não conta o muito tempo, nem os poucos anos. De que serviu a Adão ter vivido 930 anos, após ter transgredido aquilo que lhe fora proibido? De nada lhe adiantaram os longos anos de vida; ao contrário, a contribuição dele foi mais para a morte, encurtando os anos de vida dos seus descendentes. Ou em que foi prejudicado Moisés pelo fato de ter apenas vivido 120 anos? Por ter sido obediente ao Criador, ele trouxe a Lei aos filhos de Jacó e acendeu uma luz para a geração de Israel".

Capítulo 17

Nova Reflexão

Eu disse: "Aquele que acendeu a luz produziu obras luminosas; mas poucos foram os que seguiram o seu exemplo. A maioria daqueles para os quais ela foi acesa mais buscaram as trevas de Adão, e não se alegraram com a luz do facho".

Capítulo 18

Ensinamento

Ele falou-me: "Foi por isso que naquele tempo ele (Moisés) estabeleceu o Pacto, dizendo: 'Eu apresento diante de vós a vida e a morte', e conclamou o céu e a terra como testemunhas. Pois ele sabia que o seu tempo era curto, enquanto que a terra e o céu persistem para sempre. Os homens, porém, pecaram e prevaricaram após a sua morte, embora soubessem que tinham uma Lei que os chamava à responsabilidade, como também a Luz, da qual nada ou ninguém podia ocultar-se, também tinham as Esferas, que dão testemunho, e finalmente tinham a mim. Tudo o que aí está encontra-se sob o meu controle. Tu porém não penses mais sobre isso! Não te deixes mais acabrunhar pelo que aconteceu!"

"Pois agora é o final dos tempos, e é isso que deve ser meditado, seja na fadiga, seja na felicidade, seja na vergonha; não se pensa mais no começo. Pois, se o homem vive o seu primeiro tempo em felicidade, mas chega à

velhice no opróbrio, ele se esquece de toda a felicidade que usufruiu. Mas, ao contrário, se um homem vive o seu primeiro tempo na vergonha, mas no tempo seguinte chega à felicidade, então já não mais se lembra da antiga vergonha.

"E escuta, mais ainda! Se alguém, ao longo desse tempo todo foi apenas feliz, desde o dia em que a morte foi imposta àqueles que no período caíram em pecado, mas no final caiu na desgraça, de nada valerá todo o tempo anterior.

Capítulo 19

Admoestações

"Por isso dias virão em que os tempos correrão mais velozes do que antigamente; em que as estações fluirão mais depressa do que pelo passado; em que os anos passarão mais ligeiros do que os de hoje. E esse o motivo pelo qual eu esmaguei Sião no intuito de, a seu tempo, poder visitar o mundo, o mais depressa possível. Guarda agora em teu coração tudo quanto eu te ordeno! Sela isso nas câmaras do entendimento! Revelar-te-ei também a minha poderosa Justiça, bem como os meus desígnios, que são profundamente inescrutáveis.

"Vai, pois! E purifica-te durante sete dias! Não comas pão, não bebas água, nem fales com ninguém! Volta depois para este lugar! Então eu me desvelarei a ti e contigo falarei a verdade, e dar-te-ei uma incumbência, em vista do curso dos tempos. Eles virão agora, e já não tardam."

Capítulo 20

Dúvida de Baruch

Afastei-me daquele lugar e fui sentar-me numa caverna da torrente de Cedron; lá purifiquei-me; não comi pão, e apesar disso não senti fome; não bebi água, e apesar disso não senti sede. Lá permaneci até o sétimo dia, conforme Ele me ordenara. Depois disso, voltei ao lugar onde Ele havia falado comigo. Na hora do pôr-do-sol entrei em profunda meditação, comecei a falar diante do Altíssimo, dizendo:

"Escuta-me, ó Tu que criaste a terra, que pela Palavra assinalaste as posições no firmamento, fixando-as pelo espírito das alturas do céu; Tu, que no princípio do mundo chamaste à existência o que até então ainda não era, tudo Te obedece; Tu, que por um aceno ordenas ao vento, que vês como presente as coisas futuras; Tu, que com grande sabedoria

conduzes as coortes dos Anjos que estão na tua presença, e diriges com rigor os inumeráveis corpos sagrados que criaste desde a eternidade, flamejantes e ardentes, que estão ao redor do teu trono; Tu, o único capaz de realizar de imediato a tua vontade, que banhas a terra com inumeráveis gotas de chuva, que és exclusivo no conhecimento do fim dos tempos, antes da sua chegada, volve teus ouvidos para a minha súplica!

"Pois só Tu tens o poder de conservar todos os seres: os presentes, os passados, os futuros, os maus e os bons. Unicamente Tu és o Vivo, o imortal e inescrutável. Tu conheces o número dos filhos dos homens, e sabes também se, no seu tempo, muitos pecam e se outros, não poucos, vivem em virtude. Tu conheces também o lugar derradeiro que preparaste para os pecadores e o fim novíssimo daqueles que praticaram o bem. Pois que, se houvesse apenas esta vida que cada um possui aqui, nada haveria de mais amargo.

"De que serve a força que se converte em fraqueza; o alimento que sacia e amortece a fome; a beleza que se torna fealdade? A todo instante a natureza humana está em transformação, ou torna ao nada. Pois não somos mais hoje o que éramos no passado, e não permanecerá no futuro a forma que temos agora. Na realidade, se todas as coisas não tivessem um fim, não haveria para elas também um princípio.

"Permite-me conhecer tudo o que de Ti procede! Esclarece-me, é isso que eu Te suplico! Até quando persistirá o transitório? Quanto dura o tempo cheio de felicidade dos mortais? Até quando seguirão contaminando-se com muita maldade os que vão morrer? Ordena agora, em nome da tua piedade! Faze cumprir-se todas as tuas ameaças, para que experimentem a tua força também aqueles que tomam a tua paciência por fraqueza! Dize-o àqueles que o não sabem! Tudo o que até agora aconteceu conosco e com a nossa Cidade ocorreu por obra da bondade do teu poder; pois Tu nos escolheste como povo predileto, por amor do teu Nome.

"Assim, retira a mortalidade dessa natureza mortal! Coíbe também, por isso, os Anjos da morte! Faze visível a tua majestade e conhecida a tua glória divina. Seja lacrado o mundo inferior, para que doravante não receba mais nenhum morto! Que as câmaras das almas devolvam todos aqueles que lá estão encerrados!

"Eles se tornaram numerosos, nesses anos que passaram, desde os dias de Abraão, Isaac e Jacó, todos eles dormindo no seio da terra, junto com os outros. Por amor deles Tu criaste a terra, segundo tuas próprias palavras. Revela depressa a tua majestade, e não tardes a tua promessa!"

Com esses dizeres, encerrei a minha oração; eu estava exausto.

Capítulo 21

Baruch é Admoestado

Então abriram-se os céus; e nesse momento foram-me restituídas as forças, e uma voz do alto fez-se ouvir; e ela falou-me: Baruch, Baruch! Por que estás tão intranquilo? Se alguém caminha pela estrada mas não alcança o seu fim; ou se viaja pelo mar mas não chega ao porto, poderá ele estar em paz?

"Ou se um homem promete a alguém um presente mas não o entrega, não é isso uma usurpação? Ou quando um homem semeia um campo mas a seu tempo não colhe o fruto, não fica ele privado da sua safra? Ou quando alguém planta uma árvore mas esta não cresce no tempo devido, pode o plantador dela esperar frutos? Ou se uma mulher grávida dá à luz fora do tempo, não priva ela da vida o fruto do seu ventre? Ou, ainda, se um homem edifica uma casa e não a cobre com um telhado, não terminando assim a construção, pode isso ser chamado uma casa? Responde-me isso, antes de tudo!"

Capítulo 22

A Proximidade da Salvação

Eu respondi: "Não, Senhor meu Deus!" Então ele falou-me:

"Por que te preocupas, pois, com aquilo que não sabes? Por que te angustias com o que não conheces? Se tu tens conhecimento dos homens de hoje, e dos que já se foram, eu conheço os que hão de vir. Quando Adão pecou, atraindo a morte sobre os seus descendentes, foi então contada a grande massa daqueles que haveriam de nascer; e foi preparado um lugar para aquela multidão, tanto para morada dos vivos como para a guarda dos mortos. Enquanto aquele número predeterminado não for preenchido, as criaturas que morreram não revi verão. O meu Espírito é o de Criador da vida; e o mundo inferior continuará a receber os mortos.

"Porém, mais coisas ainda ser-te-á permitido ouvir sobre o que irá acontecer após esses tempos. Em verdade, a Salvação que vos preparei

está próxima, e já não mais tão distante como anteriormente.

Capítulo 23

A Paciência de Deus

"Pois saibas, dias virão em que serão abertos os livros nos quais estão anotados os pecados dos malfeitores, bem como descerradas as câmaras onde está depositada a retidão de todos aqueles que no mundo criado se comportaram com justiça. Nesse tempo verificar-se-á, e tu verás — e contigo muitos — a paciência do Altíssimo, que se prolonga de geração em geração; grande é a sua magnanimidade para com todos os nascidos sobre a terra, quer cometam pecados, quer pratiquem boas obras."

Eu falei: "Vê, Senhor! Ninguém conhece a proporção das coisas futuras e das coisas passadas. Mas bem sei o que aconteceu a nós. Mas o que acontecerá aos nossos inimigos, isso eu não sei; também não sei quando levantarás contra eles a tua mão".

Capítulo 24

O Julgamento do Mundo

Ele falou: "Também tu serás mantido até aquele dia, como testemunha da ação do Altíssimo sobre os habitantes da terra. E este será o sinal: os habitantes da terra, acometidos de espanto terrível, cairão em muitas privações e em profundíssimos sofrimentos. E quando disserem entre si, na sua necessidade extrema: 'Que o Altíssimo zele constantemente pela terra', então o novo tempo se inaugurará".

Capítulo 25

Duração das Tribulações

Eu falei: "Permanecerá então por longo tempo aquela calamidade? E durará muitos anos aquele tempo de privações?"

Capítulo 26

Doze Períodos de Calamidades

Ele falou-me: "De doze partes se compõe aquele tempo; cada uma delas está reservada para o que lhe foi previsto. O primeiro período marcará o início das inquietações; no segundo acontecerá a matança dos poderosos; no terceiro, a morte de muitos; no quarto, o desembainhar das espadas; no quinto, fome e dilúvios de chuva; no sexto, terremotos e horror; no sétimo, (...) no oitavo, aparições e encontros com espíritos; no nono, queda de fogo do alto; no décimo, muitos saques e opressões; no

undécimo, crimes e devassidão; no duodécimo, mistura e superposição de todos os precedentes. "No princípio, esses períodos serão separados, depois eles se misturarão e se completarão entre si [...] Pois uns não se exaurem de uma só vez, e terão como acrescentar aos outros; outros, completam-se a si mesmos e complementam ainda os demais, de sorte que os habitantes da terra não perceberão de que se trata do fim dos tempos.

Capítulo 27

Nova Reflexão

"Mas aquele que perceber estará de sobreaviso. No que se refere porém à medida e números do tempo, haverá dois períodos, que são semanas de sete semanas cada uma."

Eu falei: "Será bom que um homem experimente e presencie isso; mas melhor seria que não alcançasse esse tempo, para não sucumbir ao horror. Agora pergunto ainda o seguinte: porventura aquele que vai sobreviver terá desprezo pelo que é condenado e pelo destino que lhe é reservado? Será ele o único a usufruir a imortalidade? Meu Senhor, se efetivamente chegará aquilo que agora me antecipaste, e se porventura encontrei graça aos teus olhos, revela-me ainda o seguinte: acontecerá isso só num país, talvez numa única região, ou se estenderá a toda a terra?"

Capítulo 28

O Messias

Ele falou-me: "O que vai acontecer atingirá toda a terra; dessa forma, experimenta-lo-ão todos os que estiverem em vida. Mas naquele tempo eu protegerei apenas aqueles que nesses dias se encontrarem neste país. Uma vez cumprido aquilo que deve acontecer nos períodos do tempo, o Messias começará a sua revelação. Também Behemoth virá dos seus domínios, e Leviatã se levantará do mar; os dois imensos monstros marinhos por mim criados no quinto dia da Criação, e que reservo para aqueles dias; eles servirão de alimento para todos os que sobreviverem.

"Então a terra produzirá os seus frutos ao cêntuplo; numa cepa de videira haverá mil ramos, um ramo carregará mil racimos, e um racimo mil bagos, e um bago dará até quarenta litros de vinho. Os que sofreram fome comerão regia-mente, e a cada dia lhes estão reservadas novas maravilhas.

"Pois de mim procederão ventos que trarão todas as manhãs o perfume de frutos saborosos, e farão gotejar ao final do dia o orvalho salvífico. Do alto cairá de novo grande quantidade de maná; dele comerão eles naqueles anos, por haverem participado do final dos tempos".

Capítulo 29

Ressurreição dos Mortos

"Terminado o tempo vigente do Messias, Ele voltará de novo à glória do céu. Então haverão de ressuscitar todos aqueles que outrora adormeceram na sua esperança. Naquele tempo acontecerá que se abrirão as câmaras onde se demoram as almas dos piedosos; elas sairão, e todas essas numerosas almas, como legião de um só coração, aparecerão todas juntas, abertamente. As que foram as primeiras, alegrar-se-ão; as que foram as últimas, não estarão tristes.

"Cada uma delas sabe que foi chegado o tempo, previsto como o fim de todos os tempos. As almas dos pecadores perder-se-ão em angústia, ao presenciarem tudo isso. Pois elas já sabem que o tormento as atingirá, e que a hora da sua condenação é chegada."

Capítulo 30

Nova Destruição de Sião

Então dirigi-me ao povo e falei: "Que os mais velhos se reúnam ao meu redor! Muitas coisas quero dizer-lhes".

Eles juntaram-se no vale do Cedron. Então levantei-me e falei a eles: "Ouve, ó Israel! Desejo agora dirigir-te a palavra. Povo de Jacó, presta atenção! Quero dizer-te uma palavra de exortação. Não vos esqueçais de Sião! Conservai a lembrança das aflições de Jerusalém! Pois vede, dias chegarão em que todo o criado será entregue à ruína, de tal forma como se nunca tivesse existido.

Capítulo 31

Reconstrução de Sião

"Mas preparai os vossos corações e semeai neles os frutos da Lei, para estardes protegidos no tempo em que o Todo-Poderoso haverá de abalar toda a Criação. Pois as edificações de Sião dentro de pouco tempo serão aniquiladas, mas logo em seguida reconstruídas.

"Todavia, essa reconstrução não durará muito; após algum tempo, Sião será arrasada uma vez mais e permanecerá em destroços por um período.

Depois será renovada em todo o esplendor, e, uma vez plenamente reconstruída, permanecerá para todo o sempre.

"Não devemos perturbar-nos excessivamente com a desgraça que aconteceu, mas muito mais com aquela que ainda há de vir. Pois, maior ainda do que ambas essas calamidades será o embate em que o Todo — Poderoso renovará a sua Criação. Agora, porém, não me procureis mais por alguns dias! Não vos preocupeis comigo, até que eu volte para junto de vós!"

Após essas palavras, eu, Baruch, segui o meu caminho. Mas quando o povo percebeu que eu desejava afastar-me, levantou a voz em lamentos, exclamando: "Aonde vais tu? Por que, Baruch, nos abandonas, como um pai que vai embora e deixa os filhos na orfandade?"

Capítulo 32

A Queixa do Povo

"Lembra-te das incumbências que Jeremias, o Profeta, e teu par, a ti recomendou quando te dizia: "Vela, pois, por esse povo, pelo tempo em que eu devo permanecer na Babilônia para reagrupar os nossos outros irmãos, aqueles sobre os quais correu a sentença do arrasto ao cativeiro'. Se também tu, nesta hora, nos abandonas, melhor seria então para nós morrermos logo de uma vez; aí poderias abandonar-nos!"

Capítulo 33

A Oração de Baruch

Eu falei ao povo: "Longe de mim abandonar-vos e de vós afastar-me! Eu somente me encaminho para junto do Santíssimo, e junto ao Todo-Poderoso intercederei por vós e por Sião, procurando receber ainda maiores esclarecimentos".

Capítulo 34

A Queixa de Baruch

Assim eu, Baruch, fui até os lugares sagrados e sentei-me sobre os escombros. Oxalá os meus olhos se convertessem em fontes e minhas pálpebras em vertentes de lágrimas! Como poderei eu suspirar o bastante por Sião e entristecer-me por Jerusalém? Aqui, onde agora deixei-me cair ao chão, o sumo sacerdote oferecia sacrifícios de dons sagrados e deitava incenso de espécies olorosas e agradáveis. Agora, porém, o nosso orgulho converteu-se em pó, e em areia o suspiro ardente das nossas almas.

Capítulo 35

A Visão da Floresta, da Videira, da Fonte e do Cedro

Após essas queixas, adormeci. Já noite, tive uma visão. Havia uma planície, e nela uma floresta de árvores, circundada de montes rochosos, altos e inóspitos; e aquela floresta era muito grande. A sua frente crescia uma videira de grande altura, e aos pés desta uma fonte fluía suavemente. Aquela vertente, porém, ia até a floresta, tornando-se uma torrente poderosa, cuja enchente inundou aquela floresta. E as suas ondas arrancaram muitas árvores da selva e devastaram todas as montanhas ao redor.

Assim, o cume da floresta abaixava cada vez mais, o mesmo acontecendo também com o cimo dos montes. E tão forte era a torrente que das numerosas árvores da floresta nada mais restou a não ser um único cedro. Quando as águas também a este derrubaram, assim aniquilando e erradicando completamente a grande floresta, até que dela nada mais tivesse sobrado, nem fosse mais possível reconhecer o seu lugar, eis que inesperadamente aquela videira e sua fonte movimentaram-se calma e suavemente. Chegaram a uma posição não muito distante do cedro. Então as águas da torrente arrastaram aquele cedro, que jazia ao chão, para junto da videira.

Eu observei como a videira abriu a sua boca e, dirigindo-se ao cedro, disse: "Por acaso não és tu o cedro que sobrou da destruição da floresta? Por tuas mãos, em todos esses anos, foi constantemente promovido o mal, nunca o bem. Sempre te sentiste forte em face daquilo que te não igualava; também nunca tiveste compaixão para com o que te pertencia. Estendas a tua dominação sobre aqueles que se encontravam à distância; mas aos que se aproximavam prendias nas tuas garras com a rede da tua maldade. Assim, tu te orgulhavas todo o tempo, como se não pudesses um dia ser erradicado.

"Agora, porém, precipitou-se o teu tempo, e as tuas horas foram contadas. Agora vai-te também tu, ó cedro, atrás daquela floresta que antes de ti foi arrastada, e com ela converte-te em areia; e que o vosso pó se misture! Dorme agora na tristeza e permanece no lamento, até que venha o teu tempo derradeiro, em que te será dado voltares, para padeceres ainda maiores sofrimentos."

Capítulo 36

O Fim da Visão

Então eu vi como aquele cedro incendiou-se e ardeu em chamas, enquanto a videira se exaltava, soberana, tendo ao seu redor um campo cheio de flores que não murchavam; eu despertei e levantei-me daquele lugar.

Capítulo 37

Pedido de Explicação

Eu supliquei e disse: "Senhor, meu Deus! Sempre iluminas aqueles que procuram o entendimento. E a tua Lei é vida e tua sabedoria é norma segura. Dize-me, que significa aquela visão? Pois Tu o sabes. Eis que a minha alma sempre viveu segundo a tua Lei. Jamais, em toda a minha vida, afastei-me da tua sabedoria".

Capítulo 38

O Significado da Visão

Ele falou-me: "Baruch! E o seguinte o significado da visão que presenciaste. A grande floresta que os teus olhos viram e as montanhas altas e íngremes ao seu redor significam o quanto segue.

"Dias virão em que esse reino que destruiu Sião será destruído e subjogado por outro que lhe sucederá. Mas também este, decorrido algum tempo, será destruído; e então virá um outro, um terceiro. Mas também este, após exercer o seu reinado, será aniquilado. Depois virá o quarto reino, e o seu império será muito mais duro e cruel que os anteriores, e reinará por um longo período, como a floresta sobre a planície, e conservará o poder por largo tempo e elevar-se-á mais alto que os cedros do Líbano.

"Nele a Verdade ficará aba-fada, e a ele confluirão todos aqueles que se comportaram com violência, como os animais selvagens, que em disparada se refugiam na mata. Virá então o tempo do seu fim, em que acontecerá a sua queda fatal, e então revelar-se-á o reino do meu Ungido; isso ocorrerá como a fonte e a videira. Uma vez chegado, Ele exterminará toda aquela grande multidão. O grande cedro que viste resistindo à destruição da floresta, e as palavras da videira a ele dirigidas, e que ouviste, significam o seguinte:

Capítulo 39

O Último Príncipe Será Morto pelo Messias

"O último rei permanecerá com vida, mesmo tendo perecido a multidão dos seus súditos. Então ele será acorrentado e conduzido ao monte Sião, e ali o meu Ungido lhe pedirá contas de todos os seus atos de prepotência, e, juntamente com as obras de toda a sua multidão, o aniquilará na sua presença.

"Depois disso, Ele o dará à morte, e assim protegerá o restante do meu povo, que se encontra na terra por mim escolhida. E o seu reino durará para sempre, até o final do mundo perecível, quando então completar-se-ão os tempos predeterminados.

"Foi essa a tua visão e o seu significado."

Capítulo 40

Considerações de Baruch

Eu perguntei: "Para que isso irá acontecer? E para quantos? Ou quem será digno de viver naquele tempo? Falo agora na tua presença sobre aquilo em que reflito sem cessar, e pergunto o que vai no meu pensamento. Vejo a muitos do teu povo que se afastaram dos preceitos da tua Aliança e lançaram fora o jugo da tua Lei.

"Vi, porém, outros que também já se despojaram das vestes da vaidade e se refugiaram sob as tuas asas. Que caberá àqueles? Como os colherá aquele tempo final? Será aquele tempo colocado na balança e serão julgados segundo o peso justo?"

Capítulo 41

A Explicação

Ele falou-me: "Outra coisa vou revelar-te. Perguntaste a quem e a quantos aqueles eventos se aplicarão. Somente aos fiéis caberá aquele galardão; mas quanto aos que o desprezaram, o contrário. Tu falaste também daqueles que se aproximaram e daqueles que se afastaram; com estes dar-se-á o seguinte: para os que primeiramente se submeteram, e só mais tarde se afastaram, misturando-se com as raças que por sua vez já estavam misturadas, valerá o seu tempo primitivo, que será considerado muito valioso.

"Para aqueles que de princípio ignoravam a Vida, e que só mais tarde a conheceram, e se integraram à geração do povo escolhido, valerá o seu tempo recente, como algo de grandioso. Alguns tempos herdarão outros,

alguns períodos herdarão outros períodos, integrando-se mutuamente. O final de tudo será compensado de acordo com a medida dos tempos e de acordo com as horas dos períodos.

"Recairá a perdição sobre os que à perdição pertencem; mas caberá a Vida aos que desta participam. O pó será suscitado e ser-lhe-á dito: 'Devolve o que te não pertence! Deixa que ressuscite tudo quanto por tempo determinado conservaste'!

Capítulo 42

Exortação a Baruch

"Tu porém, Baruch, prepara o teu coração para o que te foi anunciado! Entende o que te foi revelado! Grande e permanente será o teu consolo. Parte desta terra e afasta-te dos lugares que acabaste de ver. Esquece o que é transitório, já não penses mais naquilo que acontece aos mortais. Vai, pois! Cuida do teu povo! Toma em seguida a este lugar! Jejuia durante sete dias. Eu virei de novo para junto de ti e falarei contigo."

Capítulo 43

Baruch Exorta os Anciãos

Eu, Baruch, saí daquele lugar e fui para junto do meu povo. Chamei então meu filho primogênito, bem como meu bom amigo Gedalja, e outros sete dos mais velhos dentre o povo. E falei-lhes: "Eu irei para junto dos meus pais segundo a lei de toda carne. Não vos afasteis dos caminhos da Lei! Observai-a e exortai o povo que ainda restou a não abandonar os Mandamentos do Todo-Poderoso.

"Vede que o nosso Criador é imparcial na sua Justiça, a qual nós respeitamos. Vede o que aconteceu a Sião e o que atingiu Jerusalém! A sentença do Todo-Poderoso deve ser claramente enunciada, e reconhecidos devem ser os seus caminhos que, embora inescrutáveis, são santos. Permanecei pacientemente no seu temor, não esqueçais nunca a sua Lei, pois os tempos haverão de mudar e conduzir à Salvação; vereis a consolação de Sião.

"O que aconteceu nos presentes dias não é nada; mas o que virá no futuro será algo portentoso. Pois tudo o que é corruptível passará, e o mesmo caminho segue tudo o que é mortal. Por isso, desapareça da memória o tempo atual, e não se pense nunca mais no tempo presente, contaminado de pecado. Quem agora corre, corre em vão; e quem vive em

felicidade logo cairá e será humilhado.

"O que há de vir será algo ardentemente desejado; estamos preparando agora o que virá depois. O tempo que há de vir não passará. Eis que virá o período que há de permanecer para sempre; o mundo novo, que não permitirá a perdição dos bem-aventurados que o alcançarão. Aquele período não terá compaixão pelos que se condenarem às penas; mas não permitirá que pereçam os que nele viverem.

"Haverão de herdar o referido tempo, cuja promessa lhes foi assegurada, aqueles que assimilarem a riqueza da Sabedoria, que guardarem o tesouro do entendimento, que não se afastarem da graça e que sempre seguiram a verdade da Lei. Sim, a esses será dado o mundo vindouro; enquanto que aos numerosos outros será reservada uma morada de fogo.

Capítulo 44

Instrução ao Povo

"Exortai o povo, o quanto vos for possível! Pois esse é o nosso dever. Se o instruídes, transmitir-lhe-eis a Vida."

Capítulo 45

Exortação ao Cumprimento da Lei

Então falou o meu filho, juntamente com os anciãos do povo: "Terá o Altíssimo decidido a tal ponto nos oprimir, arrancando-te tão depressa do nosso convívio? Teremos nós de ficar realmente na escuridão, e deverá o povo que restou ficar privado de qualquer luz? A quem nos dirigiremos daqui por diante para obter esclarecimentos sobre a Lei? Quem nos haverá de mostrar a diferença existente entre a morte e a vida?"

Falei a eles: "Eu não posso opor-me ao trono do Altíssimo; mas não faltará a Israel um sábio, nem ao povo de Jacó um discípulo da Lei.

Deixai unicamente preparados os vossos corações para serdes obedientes à Lei e para submeter-vos àqueles que são sábios e esclarecidos! Não vos afasteis deles de forma alguma! Se isso cumprirdes, alcançareis aquelas promessas que por mim vos foram anteriormente anunciadas. Nunca sereis vítimas da desgraça; disso agora mesmo eu vos asseguro. O fato da minha partida, isso eu vos omiti, bem como ao meu filho."

Capítulo 46

Jejum de Baruch

Enquanto eu saía, e os deixava, afastando-me daquele lugar, disse-lhes ainda: "Agora eu irei até o Hebron; para lá me envia o Todo-Poderoso". Assim, cheguei àquele lugar no qual uma palavra me estava reservada; ali eu me sentei e jejei por sete dias.

Capítulo 47

Oração de Baruch

Depois do sétimo dia, falei em súplica diante do Todo-Poderoso: "Meu Senhor! Tu ordenas que venham os tempos, e eles de imediato se apresentam diante de Ti. Tu estabelececes o regime dos astros, e eles não se Te opõem. Tu ordenas o suceder das estações, e elas Te obedecem. Unicamente Tu conheces a duração das gerações; mas não revelas teus segredos à multidão.

"Tu regulas a intensidade do fogo e equilibras a velocidade dos ventos. Tu exploras os confins do firmamento e sondas os abismos das trevas. Tu determinas o número dos que perecerão, o número dos que hão de permanecer e preparas uma morada para os que ainda virão. Tu conheces o princípio das coisas por Ti criadas e tens presente a destruição futura. Com ameaças terríveis e coerção, Tu comandas o fogo que se propaga ao vento. Por tua Palavra chamas à existência aquilo que não é. Com grande poder Tu imperas sobre as coisas que ainda não são.

"Com o teu olhar orientas as criaturas, tomas sábias as esferas, para que obedeam à ordem estabelecida. Legiões de coortes estão na tua presença, e ao teu aceno atendem alegremente com os seus cânticos. Ouve agora o teu servo e dá atenção aos meus rogos! Num curto espaço de tempo nascemos; em curto espaço de tempo desaparecemos. As horas para Ti são como anos, e os dias iguais às gerações.

"Não lances tua ira sobre o homem! Ele não é nada. Não leves em consideração as nossas obras! Que somos nós, enfim? Chegamos ao mundo por graça tua e dele partimos não por vontade nossa. Nós não dissemos aos nossos pais: 'Gerai-nos!', nem ordenamos ao mundo inferior, dizendo: 'Recebe-nos!' Qual é a nossa força para atrair tua ira? Quem somos nós, afinal, para merecermos um julgamento? Julga-nos segundo tua misericórdia, socorre-nos na tua mansidão!

"Olha para os poucos que a Ti se submeteram! Salva todos aqueles que

de Ti se aproximaram! Não tires a esperança do nosso povo! Não diminuas os períodos do nosso amparo! Este é o povo que Tu escolhes-te e não encontraste outro iguala ele. Desejo agora falar na tua presença e dizer o que vai no meu coração. Nós confiamos em Ti; tua Lei está conosco. Sabemos também que não haveremos de cair, enquanto permanecermos nos Mandamentos da tua Aliança. Salva-nos por todo o sempre! Nunca mais nos misturaremos com outras gentes! Nós somos um povo que traz um nome glorioso e que de Alguém recebemos uma Lei. E a Lei que entre nós persiste é o nosso arrimo; a Sabedoria que prezamos, por excelência, é o nosso amparo."

Após essa oração, eu estava profundamente exausto. E Ele falou-me: "Tu oras, Baruch, com honestidade; todas as tuas palavras encontraram ouvidos atentos. Todavia, o meu Julgamento segue o seu curso e a minha Lei exige o seu cumprimento. Eu darei resposta às tuas indagações e, em vista de tua oração, falarei contigo. Presta atenção e entende a realidade: aquilo que é perecível é como se não existisse; contudo, se o perecível praticou a impiedade, é como se fosse capaz de algo. Não levou em consideração a minha bondade, tornando inútil a minha magnanimidade. Por essa razão, tu serás apartado, por minha determinação, como anteriormente anunciei. Chegado é o tempo que eu te havia predito.

"Eis que é chegado o momento da tribulação. Ela virá e o seu ímpeto será avassalador; ela propagará o desespero em meio a constantes ataques de ira. Naqueles dias, todos os habitantes da terra revoltar-se-ão uns contra os outros, pois não saberão que é chegada a hora do meu Julgamento. Naqueles dias será pequeno o número dos sábios, e poucas serão as pessoas conscientes do que se passará. Os que souberem, preferirão ficar em silêncio. Muitos serão os boatos e grande será a profusão de novidades; e darão asas à imaginação. Muito se falará de previsões; umas, totalmente vãs, outras se cumprirão.

"A honra converter-se-á em vergonha; o poder será reduzido ao desprezo; a força verdadeira desaparecerá; a beleza não passará de futilidade. Naqueles dias uns dirão aos outros: 'Onde está o grande entendimento? Onde se escondeu a muita Sabedoria?' E enquanto se entretiverem com esses pensamentos, nascerão ciúmes naqueles que por si próprios não possuíam nada. As paixões acometerão os pacíficos e muitos

serão arrebatados pela cólera e ferirão a muitos. Exércitos incitar-se-ão ao derramamento de sangue e finalmente todos conjuntamente perecerão. A mudança dos tempos será, naqueles dias, clara e patente para todos, porque nos dias passados encheram-se de contaminação, praticaram a fraude, seguindo cada um os seus caminhos, relegando ao esquecimento a Lei do Todo-Poderoso.

"Por isso, as chamas devorarão os seus intentos; os seus pensamentos secretos serão provados pelo fogo. O Julgador virá, e Ele não hesitará. Cada um dos habitantes da terra poderia saber quando se comportou com arrogância; mas o seu orgulho impediu-os de conhecer a minha Lei. Em verdade, muitos chorarão bem mais pelos vivos do que pelos mortos."

Eu disse: "Que fizeste, Adão, a todos os que de ti procederam? E o que diremos da Eva primeira, por ter dado ouvidos à serpente? Toda a grande multidão será entregue à ruína; inumeráveis aqueles que serão devorados pelo fogo. Na tua presença, ainda desejo dizer o seguinte: O Tu, Senhor, meu Deus! Conheces perfeitamente o que existe na tua Criação. Pois no princípio ordenas-te ao pó que formasse Adão! Conheces também o número de todos aqueles que dele se originaram, e como até agora se comportaram e como pecaram contra Ti, não Te reconhecendo como seu Criador. Por isso, impõe-se o seu fim, castiga-os com a tua Lei, que foi por eles transgredida".

Ele disse: "Mas agora esqueçamos os pecadores e rezemos pelos justos. Desejo falar da felicidade destes, não calar mas enaltecer a glória que para eles já está preparada. Da mesma forma como vós, neste curto espaço de tempo, neste mundo efêmero em que viveis, tendes suportado muitas fadigas, assim muita luz vos está reservada naquele mundo que não terá fim".

Capítulo 48

Pergunta sobre a Ressurreição

"O Todo-Poderoso! Ainda mais Te suplico e peço clemência ao Criador de todas as coisas. Como sobreviverão aqueles que no teu Dia ainda se encontrarem em vida? Como será a sua aparência futura? E aqueles que agora vivem em pecado, que são instrumento de pecados, assumirão a sua atual forma e revestimento, com os seus membros fortemente articulados? Ou, com a transformação do mundo, transformarás a todos os que nele

viveram?"

Capítulo 49

A Ressurreição dos Mortos

Ele falou-me: "Escuta, Baruch, as seguintes palavras, e escreve no íntimo do teu coração o que estás a ouvir! Com certeza, a terra devolverá os seus mortos, aqueles que ela recebeu sob sua guarda, sem em nada mudar-lhes a aparência. Da forma como os recebeu, assim os restituirá; como eu lhos entreguei, assim os deixará reaparecer. Então será necessário revelar aos vivos que esses mortos foram reavivados e que retomaram aqueles que outrora haviam partido. E os que se reconhecerem é porque já se haviam conhecido antes, de sorte que será grandioso o Julgamento, realizando-se o que fora prenunciado.

Capítulo 50

A Transfiguração

"Passado o dia preestabelecido, a aparência dos pecadores será mudada. Mas os que se comportaram de acordo com a Justiça, resplenderão de glória. A face dos malfeitores se turvará, porque deverão suportar sofrimentos. A aparência gloriosa daqueles que se comportaram corretamente, segundo a minha Lei, que em vida tiveram prudência, e que no seu coração plantaram a raiz da Sabedoria, irradiará um brilho multiforme. O seu rosto se cobrirá de esplendorosa beleza. Assim eles entrarão na posse daquele mundo há muito prometido, imortal.

"Por isso, aqueles que outrora desprezaram a minha Lei, e que deverão apresentar-se, aqueles que de tal forma obturaram os seus ouvidos para não ouvir a Sabedoria, impedidos assim de alcançar a luz do entendimento, estarão particularmente em grandes tribulações. Eles hão de ver que serão enaltecidos aqueles aos quais se julgavam superiores, e que maior glória receberão do que estes. Então todos, tanto estes como aqueles, serão transfigurados: uns ao esplendor dos Anjos, enquanto que os outros mergulharão ainda mais fundo em aparências espantosas e em formas horrendas. Tendo estas presenciado isso tudo, encaminhar-se-ão para a dor e o sofrimento.

"Coisas maravilhosas, porém, serão desveladas, oportunamente, àqueles que forem salvos por suas obras, aqueles para os quais a Lei era esperança, o entendimento seu anseio, a fé sua sabedoria. Então eles verão

o mundo que ainda havia pouco lhes era invisível; verão também o tempo que agora lhes é oculto. O tempo não os envelhecerá. Eles habitarão as esferas mais altas daquele mundo e serão iguais aos Anjos, iguais às estrelas. E poderão transmudar-se em todas as formas possíveis, segundo o seu desejo, da beleza à gala, da luz ao esplendor da glória. Ser-lhes-ão abertos os vastos espaços do paraíso. Ser-lhes-á dado ver também os Seres vivos de superior beleza, os Seres que estão próximos ao trono, bem como todas as coortes dos Anjos. Estes permanecem firmemente atentos à minha Palavra, para antes de tudo tomarem-se invisíveis; observam também rigorosamente as minhas ordens, para permanecerem em seus lugares, até chegar o tempo em que de novo se mostrarão.

"A glória dos justos será ainda maior do que a glória dos Anjos. Os primeiros receberão os últimos, por eles esperados; os últimos saberão que foram precedidos pelos que primeiro partiram. Eles encontrarão a Salvação fora deste mundo de sofrimento e lançarão fora o fardo pesado das suas tribulações. Por que os homens puseram sua vida a perder? Que receberam em troca da alma na terra? Não preferiram esse tempo livre de toda aflição, e que não terá fim; mas, em vez, escolheram o tempo cujo fim é apenas feito de muitos suspiros e sofrimentos; abdicaram do mundo que não permite que envelheçam os que nele ingressam, desprezaram o tempo que é cheio de esplendor, e assim nunca alcançarão a glória de que há pouco eu te falava."

Capítulo 51

O Fim dos Justos e dos Pecadores

Eu disse: "Como poderíamos nós esquecer aqueles a quem está reservado o sofrimento? Mas também por que haveríamos de lamentar os mortos? Por que pranteamos os que desceram ao seio da terra?"

Ele disse: "Poupai as lamentações para o início do sofrimento que virá! Derramai vossas lágrimas somente na iminência da ruína. Mas também o contrário desejo agora exprimir: Que devem fazer hoje os justos? Tende vossa alegria no sofrimento que agora suportais! Por que motivo ainda estais atentos a que os vossos inimigos caiam na desgraça? Preparai-vos, em vez disso, para o que vos foi destinado e tornai-vos dignos da recompensa que vos foi reservada",

Capítulo 52

Nova Visão

Após essas palavras, ali mesmo eu adormeci. Então tive uma visão na qual uma nuvem levantava-se de um mar imensamente grande. Eu a observava. Ela era cheia de águas claras e de águas negras, e muitas cores apareciam nessas águas. Na borda superior da nuvem via-se algo parecido com um imenso relâmpago.

Eu vi como a nuvem tempestuosa levantou-se com rapidez e cobriu toda a terra. Então a nuvem fez chover sobre a terra a água nela contida. E eu vi que não era sempre a mesma água que dela se despejava. De início, ela era muito negra, e isso durante algum tempo; depois vi que a água diminuiu, mas era mais clara. Em seguida vi de novo água escura, depois água clara; depois escura e depois de novo clara.

Essa alternância repetiu-se por doze vezes; mas a água escura sempre era em maior quantidade do que a clara. Antes de dissipar-se, a nuvem despejou água negra, e esta era ainda muito mais escura do que toda a anterior. E fogo misturava-se a ela. Essa água, ao despencar, provocou ruína e destruição. Então eu vi como o raio que estava na borda superior envolveu a nuvem e fulminou a terra. E era tão fulgurante o raio a ponto de iluminar a terra inteira, chegando também a restabelecer aquelas áreas onde caíram as últimas águas, que provocaram a devastação. Ele assoberbou toda a terra, dominando-a como sua propriedade. E depois disso, eu vi do mar levantaram-se doze torrentes que circundaram aquele raio, e a ele ficaram submissas.

Então eu despertei, e estava muito amedrontado.

Capítulo 53

Pedido de Explicação do Sonho

Eu supliquei ao Todo-Poderoso, dizendo: "Tu Senhor, somente Tu conheces antecipadamente os arcanos da terra; pela tua Palavra conduzes o que no tempo acontece. Por causa das obras dos habitantes da terra, apressas o início dos tempos; e o término dos períodos somente Tu conheces.

"O Tu, para quem nada é difícil e que com um aceno tudo realizas com facilidade, e de quem estão próximas tanto as profundezas como as alturas, e a cujas palavras o começo dos mundos obedecem, e que também desvelas, aos que Te guardam temor, o que lhes está preparado, para dessa

forma trazer-lhes consolo! Tu que mostras teus poderes admiráveis àqueles que não sabem, que abres uma fresta para os iniciantes, que clareias as coisas obscuras e que manifestas o que é oculto aos puros de coração, que em fé se consagram a Ti e à tua Lei. Tu propiciaste ao teu servo aquela visão. Re-vela-me agora o seu significado!

"Eu sei que de Ti recebi explicação sobre aquilo que eu havia solicitado; esclareceste o que Te implorei. Revelaste-me também com que tom de voz eu devia louvar-Te e por meio de quais' membros expressar a honra e o louvor que sobem à tua presença. Fosse cada um dos meus membros uma boca e os cabelos da minha cabeça outras tantas vozes, nem assim poderia eu louvar-Te e dar-Te graças na medida que Te cabe. Também, não tenho capacidade de e narrar o teu esplendor e traduzir o brilho da tua Majestade. Quem sou eu dentre os homens? Que valor tenho junto àqueles, melhores do que eu, pelo fato de ter ouvido do Altíssimo tais maravilhas, promessas inúmeras do meu Criador? Ave minha mãe, entre os nascidos; bendita seja entre as mulheres aquela que me trouxe ao mundo!

"Mas não posso calar-me e não cesso o meu louvor ao Todo-Poderoso; com o meu canto de louvor enumero Tuas maravilhas. Pois quem, ó Deus, medita o bastante sobre tuas maravilhas? E quem compreende teus planos profundos, cheios de vida? Pelo teu pensamento reges todas as criaturas, nascidas por tua destra; puseste ao teu serviço toda a fonte de luz e depositaste os tesouros da tua Sabedoria ao lado do teu trono. E com razão que ficam arrasados aqueles que não amam tua Lei; e recebem o castigo do teu Julgamento aqueles que se não submeteram ao teu império. Se Adão foi o primeiro a pecar, trazendo a todos a morte por antecipação, assim cada um dos filhos também atraiu sobre si o sofrimento vindouro, e cada um deles excluiu-se da glória futura.

"Em verdade, obtém a recompensa aquele que tem fé. Agora, porém, encarai apenas a perdição, ó vós que hoje sois malfeitores! Sereis castigados com severidade, porque anteriormente desprezastes as luzes do Altíssimo. Jamais aprendestes o que ensinam as suas obras nem até agora vos convenceu a maravilha da sua Criação. Se Adão carrega única e exclusivamente a sua culpa, nós todos, por nossa vez, e cada um por si, tornamo-nos um Adão.

"Esclarece-me as tuas revelações, Senhor! Dá atenção às minhas perguntas! Os malfeitores receberão a paga por seus atos no fim dos tempos, e Tu glorificarás os crentes por sua fé. Tu conduzes aqueles que são do teu lado, e do teu lado eliminas os pecadores."

Capítulo 54

Excitação de Baruch acerca do Julgamento

Essa foi a minha oração. Sentei-me então debaixo de uma árvore sob a sombra dos seus ramos. Admiro-me e espanto-me ao considerar como os pecadores sobre a terra repeliram de si esse grande bem, e como avaliaram mal aquele grande sofrimento, embora soubessem que eram obrigados à pena por seus pecados.

Eu meditava sobre isso e sobre coisas semelhantes, quando foi enviado a mim o Anjo Rarniel, orientador veraz das visões. E ele falou-me: "Por que, Baruch, se intranqüiliza o teu coração? Por que se excita o teu sentimento? Se já agora estás agitado, quando apenas tiveste notícia do Julgamento, que farás ao vê-lo diante dos teus olhos clara e abertamente? Se já estás tão fora de ti pela expectativa do Dia do Todo-Poderoso, como então poderás presenciar sua chegada? E se estás espantado com as palavras que te anunciam as penas dos pecadores, que será quando o seu cumprimento tornar presentes tais acontecimentos? Se já estás aflito por teres ouvido os nomes das bênçãos e os nomes dos sofrimentos futuros, que será quando vires a sua Majestade desvelar-se ao claro, declarando a uns como culpados, a outros fazendo exultar de júbilo?"

Capítulo 55

O Significado da Visão

"Uma vez mais suplicaste ao Altíssimo que se digne revelar-te o que significa a visão que tiveste; assim, fui enviado para dar-te a explicação. Eis que o Todo-Poderoso fez-te revelação dos tempos do seu mundo, tanto dos que já passaram como dos que ainda virão, desde o começo da sua Criação até o seu fim, uns transcorrendo em tumultos, outros de maneira ordenada. Viste a grande nuvem que se levantou do mar e cresceu a ponto de cobrir a terra; ela representa o vasto mundo, efetivamente criado pelo Todo-Poderoso quando planejava dar existência ao universo.

"Assim aconteceu de fato: apenas pronunciada a Palavra da sua boca, o

mundo apareceu na sua duração; ele era bem pequeno, mas perfeitamente conforme à grande Sabedoria do seu Criador. Viste primeiro na borda superior da nuvem a água escura, que se derramava sobre a terra; pois ela significa a transgressão do primeiro homem Adão.

Após a sua queda, introduziu-se prematuramente a morte, e o luto recebeu o seu nome; preparada estava a tristeza; foi criada a dor, e estava pronta a fadiga; as desventuras começaram a instalar-se. O mundo inferior exigia renovação pelo sangue; assim, foi inaugurado o enxoval de crianças e criada estava a volúpia dos genitores; a grandeza dos homens foi rebaixada e o bem retraiu-se.

"Que poderia ser mais negro e tenebroso do que isso? Foi o início, com as águas escuras que viste. Dessa escuridão, mais escuridão procedeu; foi produzida assim a treva mais profunda. Pois ele (Adão) tornou-se perigoso primeiro para si mesmo mas logo em seguida também para os Anjos. Estes também gozavam da liberdade no tempo em que ele foi criado. Assim, alguns deles desceram e misturaram-se com as mulheres. Mas esses réus foram então acorrentados e entregues às penas.

"A maioria inumerável dos outros Anjos manteve-se afastada disso. Mas todos os habitantes da terra pereceram pelo dilúvio.

"Isso foi a primeira água escura.

Capítulo 56

A Água Clara

"Então viste água clara. Isso é o aparecimento de Abraão, como também a vinda do seu filho e do seu neto, juntamente com todos os seus. Naquele tempo, a Lei ainda não estava escrita mas no seu todo ela lhes era conhecida. Dessa forma, já eram praticadas naquele tempo as obras dos mandamentos. Já havia nascido a crença no Juízo futuro. A esperança da renovação do mundo já existia; também já estava fundada a promessa de uma vida que viria depois.

"Isso foi a água clara que viste.

Capítulo 57

A Água Escura

"A terceira água que viste, escura, é o acúmulo de todos os pecados cometidos pelas gerações seguintes, após a morte daqueles homens piedosos, bem como as injúrias da terra do Egito praticadas com violência

na subjugação dos seus filhos. Mas finalmente também isso foi eliminado.

Capítulo 58

A Quarta Água, Clara

"A quarta água, clara, que viste é o aparecimento de Moisés, Aarão e Miriam, bem como do filho de Nun, Josué, de Caleb e de todos os seus semelhantes. O facho da Lei, válido para todo o sempre, brilhou nesse tempo para todos os que jaziam nas trevas. Aos que têm fé ela anuncia a promessa da recompensa e aos ímpios, as penas do fogo. Naquele tempo, quando Ele chamou Moisés para junto de si, os próprios céus abalaram-se nos seus fundamentos, e os que estavam junto do trono do Todo-Poderoso tremeram.

"Ele fez-lhe muitas advertências e deu-lhe orientações sobre a Lei e sobre o fim dos tempos, assim como as deu a ti; já naquele tempo, o projeto de Sião e suas dimensões estavam definidos para a sua realização segundo o plano do atual Santuário. Ele mostrou-lhe então o volume do fogo, as profundezas dos oceanos, o peso dos ventos, o número das gotas da chuva, a contenção da ira, a paciência incomensurável, a fatalidade do Juízo, a raiz da Sabedoria, o império do entendimento, a fonte do conhecimento, a altura dos oceanos atmosféricos, o tamanho do paraíso, o fim dos mundos, o início do dia do Juízo Final, o número das oferendas sacrificiais, os mundos que ainda haveriam de vir, a boca do inferno, o lugar das recompensas, os domínios da fé, o sítio da esperança, o espetáculo da tribulação futura, a multidão inumerável dos Anjos, a vastidão das chamas, o fulgor dos coriscos e o ribombo do trovão, a hierarquia dos Arcanjos, os reservatórios da luz, a mudança dos tempos, os aprofundamentos da Lei.

"Essa é a quarta água, clara, que viste.

Capítulo 59

A Quinta Água, Escura

"A quinta água, escura, que viste chover são as obras dos amorreus, a verbosidade dos seus vaticínios, seus mistérios execráveis e suas miscigenações impuras. Ao tempo dos Juízes, também Israel contaminava-se com pecados, embora tendo presenciado tantos sinais maravilhosos do seu Criador."

Capítulo 60

A Sexta Água, Clara

"A sexta água, clara, que viste é o tempo de Davi e o nascimento de Salomão. Naquele tempo foi edificada Sião, inaugurado o Templo, derramado o sangue de muitos povos infiéis e muitos foram os sacrifícios oferecidos na consagração do Templo. Reinava então o bem-estar e a paz. Ouvia-se muita sabedoria na comunidade e o dom do entendimento era enaltecido. As festas sagradas eram celebradas com grande alegria e satisfação.

"A justiça dos príncipes era sem falsidade, e a retidão, segundo os Mandamentos do Todo-Poderoso, era efetivamente praticada. Assim o país, que então era muito agradável, foi glorificado acima dos outros povos, em virtude da religiosidade dos seus habitantes; e a cidade de Sião detinha a soberania sobre todos os povos e sobre todas as províncias.

"Isso foi a água clara que viste.

Capítulo 61

A Sétima Água, Escura

"A sétima água, escura, que viste é o projeto perverso de Jeroboão da construção de dois bezerros de ouro, e os atos sacrílegos dos reis que lhe sucederam, a excomunhão de Isabel, a adoração dos falsos deuses que naquela época eram cultuados em Israel, a contenção das chuvas, as privações da fome, de tal sorte que as próprias mulheres devoravam o fruto do seu ventre, o tempo da deportação, que atingiu nove e meia tribos, porque viviam em muitos pecados.

"Assim, veio o rei dos assírios, Salmanassar, e levou-os prisioneiros. E muitas coisas poderiam ser ditas também dos povos pagãos, dos muitos delitos e violências por eles sempre praticados, nunca se comportando com retidão.

"Isso é a sétima água, escura, que viste.

Capítulo 62

A Oitava Água, Clara

"A oitava água, clara, que viste é a retidão e a probidade do rei de Judá, Ezequias, e a benevolência divina com que foi agraciado. Eis que Senaquerib, cheio de raiva, planejou aniquilá-lo, e, arrebatado pela cólera, procurou arruiná-lo, fazendo alianças com as muitas nações que a ele se uniram. O rei Ezequias teve conhecimento dos planos do rei dos assírios,

da sua intenção de atacá-lo e de levá-lo prisioneiro, e de exterminar o seu povo, composto das duas e meia tribos que restaram. Tencionava, além disso, arrasar a própria Sião. E Ezequias, apoiado em suas boas obras, pôs a sua esperança nos méritos da retidão. Dirigiu-se então ao Todo-Poderoso: Vê, Senhor, Senaquerib já está às portas para nos arruinar; ele se levantará com arrogância para aniquilar Sião'.

"E o Todo-Poderoso ouviu a sua voz; pois Ezequias era homem prudente e depositava esperanças na sua oração, por ser um justo. Então o Todo-Poderoso convocou seu Anjo Ramiel, o mesmo que agora fala contigo. E eu fui e exterminei a grande multidão deles; só os seus chefes chegavam a 185000, e cada um deles tinha um número determinado de comandados.

"Queimei seus corpos; mas deixei intactos suas armas e seus instrumentos, para que os prodígios do Todo-Poderoso ficassem mais ainda em evidência, e para que no mundo inteiro se falasse do seu Nome. Dessa forma, Sião foi salva, Jerusalém libertada e Israel livrado dos seus temores. Rejubilavam-se todos os que estavam na Terra Santa, o Nome do Senhor era louvado e pronunciado por todos.

"Isso é a água clara que viste.

Capítulo 63

A Nona Água, Escura

"A nona água, escura, que viste é toda a maldade que ocorreu nos dias de Manassés, filho de Ezequias. Ele portou-se de modo infame; mandava executar os piedosos, distorcia o direito, derramava o sangue inocente, violentava mulheres honradas, derrubava os altares; aboliu as oferendas do sacrifício, expulsou os sacerdotes para que não mais servissem ao Templo; mandou fazer uma estátua de cinco faces: quatro delas olhavam na direção dos quatro ventos e a quinta encontrava-se no topo da imagem, como para desafiar o Todo-Poderoso. Então o Todo-Poderoso encheu-se de cólera; Sião devia ser completamente destruída, e isso aconteceu nos vossos dias.

"A sentença recaiu também sobre as duas e meia tribos, devendo elas também ser arrastadas ao cativoiro, como tu viste. A maldade de Manassés foi tão grande que a majestade do Altíssimo afastou-se do Templo. Por isso, Manassés foi nesse tempo por todos reconhecido como

um celerado, e o seu destino final seria o fogo. Todavia, quando sua oração encontrou ouvidos junto ao Altíssimo, foi-lhe finalmente concedido um sinal de prodígio, pois no momento em que ia ser lançado no interior do cavalo de bronze, este derreteu-se. Levou uma vida iníqua e não era digno desse prodígio; mas, por esse sinal, ele devia finalmente reconhecer por obra de quem ser-lhe-iam infligidos sofrimentos. Aquele que pode conceder o bem, pode também castigar.

Capítulo 64

Manassés

"Assim, Manassés comportou-se insensatamente, julgando que o Altíssimo, a seu tempo, não exerceria sua vingança.

Isso foi a nona água, escura, que viste.

Capítulo 65

A Décima Água, Clara

"A décima água que viste, clara, é a pureza e retidão da vida de Josias, senhor de Judá; unicamente ele, naquele tempo, era de todo o coração e de toda a sua alma submissa ao Todo-Poderoso. Ele expurgou o país dos ídolos, consagrou de novo todos os utensílios sagrados e restituiu ao Altar as oferendas. Elevou o poder sagrado, exaltou os justos e honrou prudentemente todos os sábios. Restabeleceu os sacerdotes no seu serviço, expulsou do país os bruxos e feiticeiros, bem como os conjuros da morte. Não apenas exterminou os ímpios que ainda sobreviviam, como mandou também que fossem retirados das suas sepulturas os ossos dos mortos, para serem queimados. Reconstituiu as Festas e os Sabbaths e as oferendas sagradas; fez lançar ao fogo os impuros, os videntes e impostores que ao povo corrompiam; a todos eles entregou às chamas; e aos que naquele tempo ainda eram seus adeptos mandou arremessar no vale do Cedron, e sobre eles fez acumular pedras.

"O seu zelo pelo Todo-Poderoso era do íntimo da sua alma. Naquele tempo, apegou-se firmemente à Lei, não deixando ninguém incircunciso e não permitindo, pelo tempo que viveu, que ninguém em todo o país deixasse de praticar a religião. Assim, ele se tornou merecedor da recompensa perene e de honra sempre renovada junto ao Todo-Poderoso, como acontecerá a muitos, nos últimos dias. Para ele, bem como para todos os que se lhe comparam, foram preparados e criados os esplendores

da glória, como anteriormente foi-te revelado. "Essa foi a água clara, que viste.

Capítulo 66

A Undécima Água, Escura

"A décima primeira água, escura, que viste é a desgraça que presentemente atinge Sião. Pensas por acaso que não se entristecem os Anjos diante do Todo-Poderoso pelo abandono de Sião, e por verem os gentios no seu próprio coração se vangloriarem, e as hordas inimigas proclamarem diante dos seus ídolos: Aquela que por tanto tempo pisava está agora esmagada, aquela que subjugava está agora subjugada'? Pensas que o Altíssimo se alegra com isso, e que com isso o seu Nome é altamente glorificado? Mas também o que seria feito da sua tão justa sentença?

"O tormento atingirá igualmente aqueles que estão dispersos entre os povos e aqueles que em cada país vivem na vergonha. Quanto mais Sião estiver abandonada, e Jerusalém devastada, tanto mais florescem os ídolos nas cidades dos gentios. E o perfume balsâmico da Justiça, que da Lei emana, evolou-se completamente em Sião. Em toda parte, na terra de Sião, reina o cheiro do pecado.

"Então, levanta-se o rei da Babilônia, que agora arrasou Sião, jactando-se diante do povo e concebendo arrogâncias em seu coração diante do Altíssimo. Mas finalmente, ele também cairá.

"Isso corresponde à undécima água.

Capítulo 67

A Duodécima Água, Clara

"A décima segunda água, clara, que viste significa o seguinte: Virá em seguida o tempo em que a tribulação que se abaterá sobre o teu povo será de tal ordem que ele correrá o risco de perecer inteiramente. Mas, na realidade, ele será salvo e então os seus inimigos se prostrarão aos seus pés. E, por longo período, o povo estará em júbilo.

"Naquele período, Sião também será rapidamente reconstruída e serão restabelecidos os sacrifícios; os sacerdotes tomarão ao ministério sagrado e os próprios pagãos haverão de se aproximar, reverentes, mas não na mesma medida de antigamente. Então acontecerá a queda de muitas nações.

"Isso é a água clara, que viste.

Capítulo 68

A Água Mais Escura de Todas

"A última Água que viste era de fato mais escura do que as anteriores. Ela veio depois das doze precedentes. Atingiu o mundo inteiro. O Altíssimo separou essas águas de antemão, pois somente Ele sabe o que vai acontecer. Pois, dos pecados e das provocações que acontecerão sob os seus olhos, Ele discerne com antecedência seis espécies. Das boas ações dos justos, que diante d'Ele se realizarão, Ele igualmente distingue seis espécies, independentemente de tudo aquilo que ainda realizará no fim do mundo.

"Por isso é que das águas escuras não resultou a escuridão, nem das águas claras a claridade. Então será o fim.

Capítulo 69

O Sentido da Mais Escura das Águas

"Ouve agora o significado dessa última água negra, que virá após as águas escuras anteriores! E o seguinte o sentido: dias virão em que os tempos estarão maduros: próxima estará a colheita da boa e da má sementeira. Então o Todo-Poderoso espalhará a confusão da mente e as angústias do coração sobre a terra, sobre os seus habitantes e os seus príncipes. Então eles se odiarão mutuamente e armar-se-ão uns contra os outros para a guerra; os que estiverem em inferioridade intrometer-se-ão com os próceres e os exíguos considerar-se-ão iguais aos potentados. Muitos serão entregues nas mãos de poucos, e os que não eram nada dominarão os poderosos. Os pobres terão superabundância, no lugar dos ricos; os malfeitores se sobreporão aos heróis.

"Os sábios se calarão; os néscios terão a palavra. Não se realizarão os pensamentos dos homens nem as reflexões dos príncipes. Nem se cumprirá a esperança dos que esperam. Ao chegar o que agora foi anunciado, a confusão se estabelecerá entre todos os homens. Muitos cairão na guerra, muitos perecerão de tristeza e muitos deixarão os seus no desamparo.

"Então o Altíssimo fará levantarem-se aqueles povos que ele havia preparado; eles virão e moverão batalha contra os príncipes que ainda restarem. Mas todo aquele que sobreviver à guerra perecerá por um

terremoto. Quem se salvar do terremoto morrerá pelo fogo e quem se salvar do fogo morrerá pela fome. Quem então ainda puder encontrar salvação, e a tudo isso escapar, seja vencedor ou vencido, cairá nas mãos do meu Servo, o Messias. A terra toda devorará os que nela habitam.

Capítulo 70

A Proteção na Terra Santa

"A Terra Santa, porém, compadecer-se-á dos seus; naquele tempo, ela protegerá os seus habitantes. E esta, portanto, a visão que tu contemplaste, e esse o seu significado. Eu vim para revelar-te isso, porque a tua súplica encontrou ouvidos junto ao Altíssimo.

Capítulo 71

O Messias

"Toma conhecimento também daquele raio, que deverá vir ao final, após a água negra! Ele representa o seguinte: depois dos sinais prodigiosos, que há pouco foram mencionados, quando os povos forem lançados na confusão, e chegar o tempo do meu Ungido, este convocará a todas as gentes. A umas conservará em vida, a outras eliminará. Aos povos por Ele poupados acontecerá o seguinte: todos aqueles que não chegaram a conhecer Israel, e que nunca oprimiram a raça de Jacó, serão conservados em vida e separados dentre todos os povos, submeter-se-ão ao teu povo. Mas todos aqueles que outrora vos dominaram, ou que inutilmente vos conheceram, cairão em conjunto sob a espada.

Capítulo 72

O Reino da Paz

"Depois que no mundo Ele tiver tudo submetido a si, e em paz duradoura se assentar sobre o seu trono real, instalar-se-á o bem-estar e sobrevirá a paz. Então, como o orvalho, descerá a saúde e as doenças se afastarão. E na vida dos homens desaparecerão as preocupações, os suspiros e as tribulações; a alegria se estenderá sobre toda a terra. Ninguém morrerá antes do seu tempo e nenhuma adversidade ocorrerá repentinamente. Litígios, queixas, desavenças, atos de vingança, derramamentos de sangue, cobiça, inveja, ódio e coisas semelhantes, dignas de conde-nação, tudo será extirpado por completo. Pois foram essas coisas que encheram o mundo de maldades, e por causa delas é que sobreveio toda a desordem na vida dos homens.

"Os animais selvagens virão da floresta e colocar-se-ão a serviço dos homens; serpentes e dragões sairão das suas tocas e deixar-se-ão conduzir pelas crianças. As mulheres não sentirão as dores do parto e não mais se queixarão quando trouxerem ao mundo o fruto do ventre materno.

Capítulo 73

Descanso e Paz na Era do Messias

"Naqueles dias, os ceifadores não se exaurirão de cansaço e os que constroem não ficarão escorchados. O trabalho chegará naturalmente ao seu resultado para aqueles que dele se ocupam com tranqüilidade. Aquele tempo significará o fim das coisas efêmeras e o começo das coisas perenes. E o que foi dito, será cumprido. E por isso aquele tempo significará o afastamento do mal e a aproximação daqueles que não hão de perecer.

"Isto foi o clarão do raio que apareceu depois da última água escura."

Capítulo 74

A Bondade de Deus

Eu falei: "Senhor, quem pode fazer uma idéia da tua bondade? Ela é inescrutável. E quem pode penetrar a tua graça, que é sem limites? Ou quem pode conceber os teus desígnios? Ou quem poderia enunciar os pensamentos do teu Espírito? Ou, ainda, quem dos nascidos sobre a terra poderia ter esperança de chegar ao seu entendimento, se a ele não concedes a tua graça, e se para ele bondosamente não Te inclinas?"

"Pois, se não fosses Tu que concedes a graça aos homens, ela não seria alcançada nem por aqueles que se encontram à tua direita, e que foram segregados, e destinados a pertencerem àquele número mencionado. Mas se nós, que ainda nos encontramos em vida, sabemos por que viemos; e nós, que nos submetemos àquele que do Egito nos trouxe até esta terra, podemos rememorar o passado e alegrar-nos com tudo o que aconteceu. Contudo, se não entendermos, e se não reconhecermos o poder daquele que nos conduziu para fora do Egito, então é que ficamos indagando sobre o que agora aconteceu e nos preocupando com a grande dor sobre os eventos atuais."

Capítulo 75

Anúncio do Arrebatamento de Baruch

Ele falou-me: "Por ter sido revelado a ti o significado da visão, de

acordo com tuas súplicas, ouve então a palavra do Altíssimo, a fim de que conheças o futuro que te espera! Com certeza tu te separarás desta terra, mas não para a morte; tu serás conservado para o fim dos tempos. Sobe ao topo desta montanha, e todas as regiões desta terra passarão diante dos teus olhos: a forma dos quadrantes do mundo, o cimo dos montes, a baixada dos vales, a profundidade dos mares, a quantidade dos rios! Haverás de ver o que deixas para trás no caminho que vais percorrer.

"Isso acontecerá daqui a quarenta dias. Vai agora, nestes dias. Instrui o povo na medida do que estiver ao teu alcance, para que ele saiba que não perecerá nos últimos dias! Que ele saiba, enfim: viverá nos dias derradeiros."

Capítulo 76

Palavras de Exortação de Baruch ao Povo

Eu, Baruch, parti daquele lugar e cheguei junto ao povo e reuni desde os maiores até os menores. E falei-lhes: "O vós, filhos de Israel, prestai atenção! Vede quantos de vós sobraram das doze tribos de Israel! A vós, porém, bem como aos vossos pais, o Senhor deu acima de todos os povos a Lei. Mas por terem os vossos irmãos transgredido os Mandamentos do Altíssimo, Ele lançou o castigo sobre vós e sobre eles. Assim como não poupou aos primeiros, assim também entregou os últimos à deportação, e não deixou deles nenhum resto. Agora estais aqui comigo.

"Se em vossos caminhos andardes com retidão, não precisareis mais exilar-vos, como foram exilados os vossos irmãos; mas ao contrário, eles tornarão para junto de vós. Pois Aquele a quem prestais louvor é clemente; é rico de amor Aquele em quem tendes esperança, e solícito em fazer-vos o bem e não o mal. Acaso não semeastes aquilo que agora atinge Sião? Ou pensais porventura que somente o chão pecou, sendo por isso assolado? Ou que o reino da terra se desencaminhou, e por isso foi castigado? E por acaso não sabeis? Por vossa causa, por vossos delitos foi agredido o que era isento de pecado. Por causa dos prevaricadores foi entregue aos inimigos o que era sem culpa."

Então o povo todo dirigiu-se a mim e falou: "Nós procuramos, na medida das nossas forças, voltar o nosso pensamento para o bem que outrora nos foi indicado pelo Todo-Poderoso. E daquilo que não mais cogitamos Ele tem conhecimento, na sua grande misericórdia. Todavia,

rogamos-te a seguinte providência por nós, teu povo: manda aos nossos irmãos na Babilônia uma carta de instrução e uma carta de alento! Assim tu os fortalecerás, antes de nos abandonares. Eles sentem a falta do pastor de Israel; apagaram-se as luzes que outrora brilhavam e secaram as fontes das águas das quais bebíamos. Fomos abandonados na escuridão, na floresta espessa, no deserto, cheios de sede.

Eu falei a eles: "Os pastores, as luzes e as fontes, todos eles procederam da Lei. E mesmo que tenhamos de ir embora, a Lei permanece presente. Tende pois olhos atentos à Lei e prestai atenção na sabedoria, então não vos faltará a candeia, o pastor não irá embora, a fonte não secará. Todavia, atendendo ao vosso pedido, eu enviarei à Babilônia uma carta aos vossos irmãos, e esta manda-rei por mãos humanas. Mas outra carta mandarei também às nove e meia tribos, e essa transmitirei através de um pássaro".

Aos vinte e um dias do oitavo mês, eu, Baruch, retirei-me e assentei-me sob um carvalho, à sombra dos seus ramos, e ninguém estava junto de mim; eu estava só. Ali eu escrevi as duas cartas; uma remeti às nove e meia tribos, através de uma águia, a outra encaminhei aos da Babilônia por intermédio de três homens. Chamei a águia para junto de mim e disse-lhe: "O Criador te fez de forma tal a seres superior às outras aves. Assim, agora, alça vôo! Não baixes em lugar nenhum! Não vás a ninho algum! Não pouses em nenhuma árvore até que não sobrevoes o grande e largo rio Eufrates e tenhas chegado junto ao povo! Lança-lhes esta carta! Lembra-te de como no tempo do dilúvio Noé recebeu da pomba o fruto da oliveira, após tê-la soltado da Arca.

"Da mesma forma, os corvos serviram a Elias, trazendo-lhe alimentos, como lhes fora ordenado. Também Salomão enviava um pássaro sempre que desejava mandar alguém a algum lugar, para obter uma informação; em cada missão, o pássaro obedecia. Agora portanto não esmoreças e não te desvies, nem à direita nem à esquerda! Voa diretamente ao destino, para cumprires a ordem do Todo-Poderoso, de acordo com a minha incumbência."

Capítulo 77

Carta às Nove e Meia Tribos

Assim rezava a carta que Baruch, filho de Nérias, enviou às nove e

meia tribos que habitavam do outro lado do Eufrates; e tinha o seguinte conteúdo: "Baruch, filho de Nérias, assim fala aos irmãos prisioneiros. A graça e a paz estejam convosco! Meus irmãos, eu penso no amor d'Aquele que nos criou e que nos tem amado desde os tempos antigos, e que nunca nos desprezou. Mas Ele agora nos impõe um terrível castigo. Na verdade, eu sei que nós todos, as doze tribos, fomos arrastados em um único cativeiro, porque de um mesmo pai procedemos todos. Por esse motivo, tanto maior é o meu zelo em deixar-vos esta carta antes da minha morte, a fim de que tenhais consolo na desgraça que vos atingiu, e novamente lamentais a infelicidade que se abateu sobre os vossos irmãos. Deveis pois reconhecer a justiça da sentença do vosso cativeiro, sendo ainda em menor medida o que sofreis, em comparação com o que cometestes! Deveis ser julgados dignos para os tempos últimos dos vossos pais.

"Considerai, portanto, que estais padecendo por vossa salvação, para no fim não serdes julgados e condenados ao sofrimento, mas fortalecidos de firme esperança. Mas antes de tudo é preciso que extirpeis do vosso coração as crenças frívolas e enganosas; foi por causa delas que tivestes de partir. Se isso puserdes em prática, Ele pensará em vós sem cessar, Ele que, por causa nossa, sempre prometeu aos homens, que eram outrora melhores do que nós, que nunca iria esquecer a nossa estirpe, nunca iria deixá-la no abandono, mas, ao contrário, na sua misericórdia, haveria de reunir novamente os dispersos.

Capítulo 78

O Cerco de Jerusalém

"Pois sabei, primeiramente, meus irmãos, o que aconteceu com Sião, para merecer dessa forma ser atacada pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor. Nós havíamos pecado contra o nosso Criador e não observamos os Mandamentos que Ele nos deu. Mas ainda não nos castigou da forma que merecíamos. O que vos atingiu nós também tivemos de sofrer. Fomos atingidos igualmente.

Capítulo 79

A Tomada de Jerusalém

"Agora, meus irmãos, eu vos dou notícias: os inimigos já haviam sitiado a cidade, quando então pelo Altíssimo foram mandados Anjos, os quais aniquilaram os contrafortes da sólida muralha e puseram abaixo as

potentes fortalezas angulares de ferro; de outra forma não poderiam ter sido abatidas. Em contrapartida, eles esconderam alguns dos vasos sagrados, para que não fossem profanados pelos inimigos. Então aos inimigos eles entregaram a muralha arrasada, a casa espoliada, o Templo incendiado, junto com o povo. Tudo ficou arrasado, para que o inimigo não pudesse jactar-se, dizendo: 'Na batalha chegamos a devastar o próprio Templo do Altíssimo!' E eles acorrentaram os vossos irmãos e os deportaram para a Babilônia, e lá os acamparam. E nós aqui restamos em número bem pequeno. E essa a tribulação sobre a qual eu desejei agora escrever-vos. Eu sei, em verdade, que as tribulações dos habitantes de Sião vos trazem consolo. Mas vós deveis saber que elas são bem maiores de que as vossas de outrora, quando fostes obrigados a abandonar Sião.

Capítulo 80

Consolo de Sião

"Ouvi agora as palavras de consolo que vos tenho a dizer! Eu lamentava por Sião e supliquei clemência ao Altíssimo com as seguintes palavras: Quanto tempo durará esta aflição? Essas desgraças nos oprimirão para sempre? E o Todo-Poderoso, o Altíssimo, agiu segundo a sua grande indulgência, na plenitude da sua misericórdia. Ele revelou-me uma palavra que serviu-me de consolo; e mostrou-me visões, para que eu não mais me lamentas-se. Anunciou-me os segredos dos tempos futuros e deu-me a conhecer a sua vinda.

Capítulo 81

Consolação dos Exilados

"Meus irmãos, eu desejei escrever-vos para trazer-vos consolo nos vossos muitos padecimentos. Deveis saber que o nosso Criador certamente nos há de vingar de todos os nossos inimigos, pelo que eles nos fizeram! Sabei também que esse fim, preparado pelo Altíssimo, está muito próximo, como também está próxima a sua graça; e não está longe o dia do seu Ultimo Juízo. Presenciamos agora a abundância e a prosperidade dos povos que agem tão impiamente; não obstante, eles não passam de um sopro. Vemos a grandeza do seu poderio, enquanto cometem toda sorte de delitos, mas apesar disso eles não são mais do que um pingo. Vemos a persistência da sua força, enquanto ano após ano ofendem o Todo-Poderoso, no entanto eles são como uma cusparada.

"Observamos a magnificência do seu esplendor, enquanto não observam as Leis do Altíssimo, no entanto, eles se esvairão como fumaça. Consideramos como é faustoso o seu esplendor, enquanto vivem impuramente, mas eles secarão como a grama que murcha. Refletimos sobre a sua duríssima crueldade, enquanto não se preocupam com o fim, e no entanto eles se diluirão como uma onda que passa. E consideramos o seu poder arrogante, enquanto renegam os bens que de Deus receberam, e no entanto eles passarão como uma nuvem que se vai.

Capítulo 82

O Juízo Final

"O Altíssimo apressará os seus tempos; os seus tempos estão próximos. Com certeza, Ele julgará os habitantes do seu mundo, e a todos provará em verdade, segundo as obras de cada um, mesmo as mais secretas. Com certeza, Ele escrutará também os pensamentos ocultos e tudo o que se encontra no mais íntimo do coração dos homens. Ele o desvelará abertamente diante de todos, à luz do dia, com severa repreensão. Mas vós não deveis ter nenhuma preocupação com esse grande evento! Aguardemos muito mais em paz, pois a promessa que nos foi feita se aproxima. Não nos fixemos agora nas delícias desfrutadas pelos povos; consideremos muito mais as promessas dos últimos dias. Eis que se desvanecem os derradeiros tempos e períodos, e com eles tudo o que neles está contido. O fim dos mundos desvelarão grande poder daquele que os governa; pois tudo será levado a julgamento. Por isso, volvei os vossos corações para a vossa antiga fé para não serdes colhidos pelos dois mundos; aqui o cativo, lá as penas. Nas coisas que agora existem, que passam e que acontecem, o mal não é completamente mau, nem o bem inteiramente bom.

"O que hoje é saúde converter-se-á em doença; o que agora é vigoroso, será frágil. O que agora é força, será fraqueza. E todo o vigor da juventude se transformará em debilidade senil e em morte. E toda a admirável beleza de hoje será flacidez e feiúra. O poder arrogante tornar-se-á humilhação e vergonha. Toda a celebridade orgulhosa de hoje converter-se-á em opróbrio e olvido. Toda a vanglória e toda a pompa de hoje serão ruína e mudez. O que agora é gosto e delícia será roedura de traças, e nada mais. Toda a ruidosa gabolice de hoje converter-se-á em

poeira e silêncio.

"O que agora é posse e riqueza será tragado pelo mundo inferior. O que agora é gozo da concupiscência converter-se-á em morte inevitável. Toda a cupidez das paixões de hoje será convertida em pasto do tormento. A astúcia refinada de hoje será objeto de franco escárnio. E todo o doce perfume dos unguentos dissipar-se-á na sentença e na condenação. E toda a amizade falsa passará a ser injúria verdadeira. Quando isso tudo acontecer, pensas tu por acaso que não estará cumprida a vingança? O Fim tornará isso tudo uma realidade.

Capítulo 83

Palavras de Exortação

"Isso eu vos anuncio agora, enquanto ainda estou em vida; isso eu digo, para que seja melhor o vosso entendimento. Pois o Altíssimo encarregou-me de vos exortar. Assim, antes da minha morte, eu desejei alertar-vos sobre a ordem da sua Justiça. Lembrai-vos que outrora Moisés invocou o céu e a terra como testemunhas contra vós: 'Se não observardes a Lei, sereis dispersados. Mas se a cumprirdes, permaneceréis agregados'. E ainda mais outras coisas ele vos disse, quando vossas doze tribos estavam no deserto. Após a sua morte, pouco caso fizestes delas; por esse motivo atingiu-vos a ameaça que outrora foi feita.

"Agora vede! Moisés vos dizia que isso não haveria de acontecer-vos, e no entanto vos aconteceu; na realidade, nunca vos importastes com a Lei. Se acolherdes de boa vontade o que vos foi ordenado, então ser-vos-á concedido pelo Todo-Poderoso aquilo que com zelo fiel vos foi reservado. Entre mim e vós, sirva a presente carta como testemunho da vossa lembrança dos Mandamentos do Todo-Poderoso, e que ela me justifique junto Aquele que me enviou! Lembrai-vos da Lei, de Sião e da Terra Santa, de vossos irmãos e da Aliança dos vossos pais! Também não vos esqueçais das Festas e dos Sabbaths.

"Entregai esta carta aos vossos filhos e transmiti-lhes a Lei, como esta vos foi transmitida por vossos pais. Pedi sempre e constantemente, e rezai com toda a vossa alma para que o Todo-Poderoso seja pleno de misericórdia para convosco e não leve mais em conta os vossos muitos pecados, mas ao contrário se lembre apenas da lealdade dos vossos pais! Se Ele nos não julgar segundo a sua grande misericórdia, então ai de nós

todos, os nascidos sobre a terra.

Capítulo 84

Exortações

"Sabei ainda que os homens piedosos e os santos profetas foram o apoio dos nossos pais nos tempos antigos e o arrimo das gerações passadas. Nós, naquele tempo, habitávamos livremente em nossa terra, e eles nos ajudavam quando caíamos em pecado; intercediam por nós junto ao nosso Criador, porque eles podiam ter confiança nas suas orações, e o Todo-Poderoso escutava as suas preces e apagava os nossos pecados. Agora, porém, os piedosos se foram e os profetas adormeceram; além disso, nós fomos trasladados da nossa terra. Sião nos foi arrancada; nada mais nos resta agora serão o Todo-Poderoso e a sua Lei. Preparemos agora os nossos corações para recuperar o que perdemos, que é superior em larga medida ao que foi por nós desperdiçado. Aquilo que perdemos foi passageiro; o que em contrapartida alcançaremos é perene.

"Com iguais palavras eu escrevi aos nossos irmãos na Babilônia, na intenção de a eles também dar testemunho. Tende sempre diante dos olhos o que foi dito, porque até agora ainda dispomos de espírito e vontade livres! A magnanimidade do Altíssimo está aqui conosco; Ele revelou-nos o futuro e não escondeu de nós o que acontecerá no final. Antes que o Julgamento reivindique o que é seu, aquilo que lhe é próprio, isto é, a verdade, preparemo-nos, para que possamos receber e não sermos entregues; para que possamos ter esperança e não sermos cobertos de vergonha; para que possamos gozar das delícias com os nossos pais e não padecer tormentos com os nossos inimigos.

"A juventude do mundo já passou, a plenitude das energias da Criação há muito chegou ao fim; a vinda dos tempos últimos está quase presente, e quase já passou. Pois o cântaro está próximo da fonte, o navio próximo do porto, a caravana próxima da cidade, a vida próxima do fim. Preparai-vos, para que possais estar tranquilos quando fordes embarcados no navio, para não serdes sentenciados depois de partir! Porque, quando o Altíssimo tudo isso tornar realidade, não haverá nova oportunidade de arrependimento, nem um novo fim dos tempos, nem duração das horas, nem mudanças de caminho, nem ocasião para orações ou para súplicas, nem busca do entendimento, nem doação por amor, nem mais ocasião de

compunção da alma, nem a intercessão pelos pecados, nem a interpelação dos Patriarcas, nem as lamentações dos Profetas, nem o auxílio dos Justos.

"Naquela hora, verificar-se-á a sentença da condenação, o caminho para o fogo, a trilha do inferno. Por isso é que existe uma Lei transmitida por alguém (Moisés), e um mundo, e um fim para todos os que a Ele pertencem. Então, Ele vivificará aos que puder perdoar; mas no mesmo momento eliminará aqueles que estiverem manchados pela culpa.

Capítulo 85

A Utilização da Carta

"Quando esta carta chegar às vossas mãos, lede-a com toda a diligência, em vossas reuniões, e meditai sobre eles, especialmente nos dias dos vossos jejuns! E pensai em mim, ao ler a presente carta, assim como eu pensei em vós, ao escrevê-la, e ainda sempre penso."

Capítulo 86

O Envio da Carta

Depois de haver completado esta mensagem, tendo-a escrito com todo o cuidado até o fim, dobrei-a, lacrei-a cuidadosamente e dependurei-a ao pescoço da águia. Então eu a soltei e a despedi, com a presente carta. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse de Elias

(Seqüência do Apocalipse de Sofonias, Cap. 18, 6)



Capítulo 19

Palavras de exortação

1 A palavra do Senhor revelou-se em mim: "Filho do homem! Dize a esse povo: "Por que acumulais pecados sobre pecados? Por que entristeceis a Deus, o Senhor, que vos criou? Não ameis este mundo nem as coisas que nele existem! A glória do mundo pertence ao demônio, e dele também é a sua dissolução."

2 Lembrai-vos de que o Senhor Todo-Poderoso, Aquele que tudo criou, é cheio de compaixão para conosco! Ele deseja libertar-nos do cárcere do

tempo presente. Muitas vezes o demônio desejou que o sol não mais brilhasse sobre a terra e que a terra não mais produzisse os seus frutos. Ele quis, qual chama, devorar os homens e, rugindo, caminhava de cá para lá, como um leão, para estraçalhá-los.

Capítulo 20

O Filho de Deus

1 Por isso, o Deus da glória teve piedade de nós, e enviou o seu Filho a este mundo, para que Ele nos salvasse da prisão. E quando Ele veio a nós, não se revelou na forma de Anjo, nem de Arcanjo, nem de qualquer outra potestade, mas comportou-se muito mais como um homem, para nos remir. Por isso, sede seus filhos, da mesma forma como Ele é vosso Pai! Lembrai-vos de que, no céu, Ele já vos tem preparados tronos e coroas, com as seguintes palavras: "Vós todos, que me ouvís, recebei esses tronos e essas coroas."

2 Eis que fala o Senhor: "Eu inscreverei o meu nome na frente dos que são meus e assinalarei com um selo a sua mão direita."

Capítulo 21

O destino final dos justos e dos pecadores

1 "Então eles não sentirão mais fome e não terão mais sede. O Filho do Pecado nada poderá contra eles; nem os Tronos se lhes oporão, mas ao contrário, eles caminharão com os Anjos até a minha cidade, os pecadores, porém, ficarão consternados; não passarão pelos Tronos. os Tronos os agarrarão e os submeterão a si, porque os Anjos com eles não se aliam, tendo eles se tornado estranhos à sua morada.

2 "Ficai atentos, vós os sensatos da terra, aos falsos profetas, que serão numerosos no final dos tempos! Eles vos ensinarão doutrinas que não são as doutrinas de Deus; subverterão as leis divinas.

Capítulo 22

Os jejuadores

1 "Eles, que da noite fazem o dia, quando dizem: 'O jejum não existe. Deus não o ordenou'. Eles se afastam da Aliança e privam-se das promessas divinas. Estas, porém, repousam por todos os tempos ancoradas na fé. Não deixeis, portanto, que eles vos corrompam!"

2 Lembrai-vos de que o Senhor, que criou os céus, ordenou o jejum para o bem dos homens, em vista das suas paixões e desejos que estão em

luta convosco, a fim de que o Maligno não vos domine! "Um jejum puro eu instituí", disse o Senhor.

Capítulo 23

O jejum verdadeiro

1 Aquele que jejua sempre não peca; nele não se encontram nem ciúmes, nem discórdia. Aquele que é puro pode então jejuar. Aquele, porém, que jejua, sendo impuro, aborrece ao Senhor, também aos Anjos: e assim, reserva sofrimentos para a sua alma, pois acumula sobre si muita ira para o Dia da Ira. Eu estabeleci um jejum puro para aqueles que possuem um coração puro e mãos puras.

2 Ele apaga os pecados, cura as enfermidades, afasta os maus espíritos e tem força até junto ao trono de Deus. Os pecados também serão perdoados pela oração, à oração pura. Quem de vós vai ao campo para tornar-se merecedor de alto apreço pelo seu trabalho, sem levar consigo os instrumentos necessários?

Capítulo 24

Contra a dúvida

1 Quem vai à guerra, para lutar, sem levar uma couraça? Por acaso aquele que avança sobre ele não o matará? Descumpriu, dessa forma, os planos do seu rei. Da mesma forma, ninguém deve dirigir-se ao Templo com um coração cheio de dúvidas. E aquele que, ao orar, hesita, procede como inimigo de si próprio e põe-se também em desacordo com os Anjos.

2 Guardai, pois, sempre um coração confiante no Senhor, para que tudo possais ver com clareza! "Assim, nem os reis assírios, nem o colapso dos céus e da terra, nem todas as forças do Hades poderão levar de vencida os meus", assim diz o Senhor! Eles não se abalarão diante das muitas lutas.

Capítulo 25

Os dois reis

1 Se virdes um rei que se levanta ao Norte, sabeis que é o rei dos assírios, portanto, o rei da prevaricação. Ele espalhará numerosos conflitos de guerra sobre o Egito. A terra será de golpe mergulhada em gemidos, e raptados serão os vossos filhos. E muitos, naqueles dias, desejarão a morte. Mas a morte fugirá deles.

2 E então surgirá um rei no ocidente; ele será chamado o rei da paz. E ele caminhará sobre o mar, como um leão a rugir. E então matará o rei da

prevaricação. Também, por toda terra do Egito, ele tomará vingança da guerra e do derramamento de sangue.

Capítulo 26

O rei da paz

1 E ele promoverá a paz, a partir do Egito, mas fará um presente enganoso. Dará a paz aos que são santos, dizendo: "O nome do Senhor é absolutamente único". Restabelecerá a honra dos sacerdotes de Deus e restaurará os lugares sagrados. Dará presentes simbólicos à casa de Deus e se afastará das cidades egípcias de maneira astuciosa, sem que estas percebam.

2 Ele contará os lugares sagrados, avaliará as imagens dos ídolos pagãos, contará os seus tesouros e lhes designará sacerdotes. Depois disso, mandará prender os sábios da terra, bem como os grandes dentre o povo, e os fará transportar à capital, junto ao mar. Ele diz:... (lacuna)

Capítulo 27

As indigências do Egito

1 Naqueles dias, as cidades egípcias estarão em lamentos. Já não se ouvirão as vozes dos comerciantes nem dos compra-dores. Dissolver-se-ão os mercados das cidades egípcias; de repente, os egípcios chorarão e desejarão a morte. Mas a morte fugirá deles, nada mais querendo deles saber. Naqueles dias, eles fugirão para o alto dos rochedos e se atirarão para baixo, exclamando: "Caíam sobre nós!"; mas não hão de morrer.

2 Recrudescerá, naqueles dias, um tormento diferente sobre toda a terra. O rei ordenará a captura de todas as mulheres que amamentam e as mandará vir agrilhoadas à sua presença, para que dêem as tetas aos dragões.

Capítulo 28

Assassinato das crianças

1 E que estes suguem todo o sangue dos seus peitos; depois disso, serão elas entregues às chamas da fornalha. E qualquer que seja a calamidade das cidades, ele ainda ordenará que sejam capturadas todas as crianças com menos de doze anos e sejam lançadas às chamas.

2 Então a parteira da região lamentar-se-á junto aos recém-nascidos, erguerá os seus olhos ao céu e dirá: "Por que motivo estou eu aqui, ajudando crianças a virem ao mundo?" As estéreis e as virgens, porém, se

alegrarão, e dirão: "Agora cabe a nós alegrar-nos, porque não temos filhos. Pois nossos filhos estão no céu."

Capítulo 29

Três reis

1 Naqueles dias, levantar-se-ão três reis da Pérsia e levarão consigo os judeus do Egito, transportá-los-ão para Jerusalém e ali os haverão de estabelecer. Sabei então que haverá discórdias em Jerusalém, quando vós, os sacerdotes da terra, haveis de rasgar as vossas vestes! Pois então não demorará a vir o Filho do Pecado. E naqueles dias, o Sem-Lei aparecerá nos lugares sagrados.

2 Naqueles dias, os reis persas fugirão na luta contra os reis assírios. Quatro reis lutam contra três; durante três anos eles permanecerão naquele lugar, até levarem embora o tesouro do Templo.

Capítulo 30

Calamidades do Egito

1 Naqueles dias, escorrerá o sangue de Kos até Memphis e o rio do Egito será tingido de sangue, de sorte que durante três dias não se poderá beber das suas águas. Ai da terra do Egito e dos seus habitantes! Naqueles dias, levantar-se-á um rei, numa cidade chamada "Cidade do Sol". Toda a região será assolada e todos fugirão para Memphis.

2 os reis persas, no sexto ano, utilizar-se-ão de um ardil em Memphis, e matarão o rei da Assíria. os persas tomarão vingança em todo o país, mandando matar todos os pagãos. Mandarão também que se reconstrua o Templo Sagrado e darão donativos dobrados para a Casa de Deus.

Capítulo 31

O falso ungido

1 Eles dirão: "O nome do Senhor é único". Todo o país prestará homenagem aos persas. E aqueles que não perecerem no infortúnio dirão: "O Senhor nos enviou um grande rei, para que o país não se torne um deserto". Durante três anos e seis meses, o rei deixará de receber tributos. Tudo o país encher-se-á de muitos bens e prosperidade.

2 Então os vivos dirigir-se-ão aos mortos, dizendo: 'Levantai-vos e permaneçei conosco nesta tranqüilidade'. No quarto ano do reinado daquele rei, manifestar-se-á o Filho do Pecado; e ele dirá: "Eu sou o Ungido", conquanto não o seja. Não acrediteis nele!

Capítulo 32

O Ungido

1 Quando o Ungido vier, Ele o fará numa forma semelhante a uma pomba; e virá cercado de uma coroa de pombas; e flutuará nas nuvens do céu, precedido do sinal da cruz. Todo o mundo presenciará esse espetáculo, desde o nascer do sol até o seu ocaso. Assim Ele virá e todos os seus Anjos estarão com Ele. O filho do Pecado procurará então manter-se firme nos lugares sagrados. Ele dirá ao sol: "Cai!" E ele cairá.

2 Depois dirá: "Brilha!" E ele brilhará. Dirá: "Escurece!" E ele escurecerá. Ele dirá à lua: "Fica da cor do sangue!" E ela obedecerá.

Capítulo 33

Os prodígios do Anticristo

1 Ele caminhará sobre o mar e sobre os rios como se fora em terra firme. Ele fará os coxos andarem e os mudos falarem, fará os cegos verem e purificará os leprosos. Curará os doentes e expulsará os maus espíritos dos possessos; diante de todos operará muitos sinais e prodígios. Ele realizará as obras que o Ungido realizava; apenas não poderá ressuscitar os mortos.

2 E assim reconheceréis que ele é o Filho do Pecado; porque sobre a alma ele não tem poder. Eu vos darei os seus traços para que possais reconhecê-lo: Ele não é muito velho, é bastante jovem, tem pernas finas; na sua testa tem uma mecha de cabelos brancos; o crânio, completamente calvo, e as suas sobranceiras alcançam até as orelhas; no dorso das suas mãos, manchas de lepra.

Capítulo 34

O Anticristo

1 Ele muda de aspecto diante das pessoas que o encaram. Ora é velho, ora volta a ser jovem; ele se transforma nos seus traços; só não pode mudar os sinais da sua cabeça. Por esse meio, podereis reconhecer que ele é o Filho do Pecado.

2 A virgem Tabitha ouvirá dizer que o Desavergonhado se mostrou nos lugares santos. Ela envolver-se-á num vestido de abisso e seguiu-lo-á à Judéia, maldizendo-o até Jerusalém.

Capítulo 35

Ameaças contra o Anticristo

1 "Desavergonhado! Filho do Pecado, inimigo declarado de todos os santos!" Então o Desavergonhado voltar-se-á cheio de ira contra a virgem e perseguir-la-á até o ocidente. Chupará o seu sangue ao cair da noite e o derramará sobre o Templo. Mas este sangue será salvífico para o povo. Ao amanhecer, ela levantar-se-á, viva, e o maldirá com estas palavras: "ó tu, Desavergonhado, não tens poder sobre a minha alma nem sobre meu corpo. Eu vivo perenemente no Senhor.

2 "Sobre o Templo derramaste o meu sangue; ele serviu de salvação para o povo." Mas eis que Enoch e Elias ouvirão dizer que o Desavergonhado apareceu nos lugares santos; e então eles descerão dos céus para lutar contra ele e assim falarão: "Não tens nenhuma vergonha de insinuar-te junto aos santos? Es para eles irredutivelmente um estranho. Tu te tornaste um inimigo dos habitantes do céu, inimigo também dos habitantes da terra. Foste inimigo dos Tronos; foste inimigo dos Anjos. Es o tempo todo um estranho. Tu te precipitaste do céu como a estrela da manhã. Tu te transformaste, mas a tua substancia inimiga depunha contra ti. Não tens nem um pouco de vergonha de aproximar-te de Deus, sendo tu um demônio.

2 Ao ouvir isso, o Desavergonhado se enfurecerá e entrará em luta com eles, na praça da grande cidade, durante sete dias. Mortos eles jazerão três idas e meio na praça, a vista a todo o povo. Mas no quarto dia, eles se levantarão e voltarão a admoestá-lo: "O grande Impudente! Filho do pecado! Não tens o menor pejo de desencaminhar o povo de Deus, tu que por ele nada sofreste? Não sabes que nós vivemos no Senhor, para te contradizer sempre que disseres: eu os venci?"

3 "Nós nos desvestiremos da carne corporal e haveremos de matar-te; tu porém, naquele dia, não conseguirás abrir a boca para falar. Pois nós somos constantemente fortes no Senhor, tu, porém, és inimigo de Deus para sempre." O Desavergonhado ouvirá isso e encher-se-á de rancor, e voltará a bater-se com eles; a cidade inteira estará presente e assistirá.

4 Mas eles, naquele dia, proferirão exclamações de júbilo ao céu e resplandecerão, sob as vistas de todo o povo e de todo o inundo. E o Filho do Pecado não conseguirá eliminá-los.

Capítulo 36

Os sofrimentos dos justos

1 Ele se enfurecerá com o país e procurará infligir danos ao povo. E assim, perseguirá a todos os santos que, juntamente com as sacerdotas do país, serão acorrentados e arrastados para longe. Ele os matará.

2 os seus olhos serão perfurados com pontas de ferro, o couro das suas cabeças será arrancado e arrancadas serão as suas unhas, unta por uma. Derramará nos seus narizes lixívia e vinagre. Aqueles, porém, que não se sujeitarem a suportar as torturas do rei fugirão com o seu ouro, para a beira dos rios; e dirão: transportai-nos para o deserto!" Então, como que entorpecidos, eles adormecerão.

Capítulo 37

A ressurreição dos justos

1 O Senhor acolherá junto de si seus espíritos e suas almas; e suas carnes se converterão em pedras e nenhum animal a devorará, até o último dia da prestação final das contas. Eles haverão de ressuscitar e encontrar um lugar de repouso, mas não no reino do Ungido, como aqueles que suportarem até o fim.

2 Sobre estes dirá o Senhor: "Eu os farei sentarem-se à minha direita". Eles serão agraciados antes dos outros. Eles vencerão o Filho do Pecado, presenciarão a dissolução dos céus e da terra e receberão os tronos e as coroas, com grande esplendor. Naqueles dias, serão escolhidos sessenta justos; armar-se-ão da couraça de Deus e se apressarão a ir para Jerusalém, a fim de lutar contra O desavergonhado, dizendo:

Capítulo 38

O Anticristo

1 "Tu praticaste todas as grandes obras que um dia foram realizadas pelos Profetas. Mas os mortos tu não pudeste ressuscitar; porquanto sobre as almas não tens poder algum. Por isso é que reconhecemos em ti o Filho do Pecado."

2 O Desavergonhado ouvirá isso, encher-se-á de furor e ordenará que se ateie fogo aos altares, e que os justos sejam manietados e lançados sobre eles, para que ardam. Naquele dia, o coração de muitos se revoltará contra ele; acudirão à sua presença, exclamando: "Este não é o Ungido; pois o Ungido não mata os justos e não persegue os amantes da verdade. Não procura ele muito mais convencê-los com sinais e obras prodigiosas?"

3 Naquele dia, o Ungido terá compaixão dos seus, e dos céus enviará os

seus Anjos; estes serão em número de sessenta e quatro mil; e cada um deles terá seis asas.

Capítulo 39

Os redimidos

1 A voz deles fará estremecer os céus e a terra, ao entoarem o canto de louvor. E todos aqueles em cuja frente está inscrito o nome do Ungido, em cujas mãos está impresso o seu sinal, tanto grande quanto pequeno, serão recebidos sobre as suas asas, e subtraídos à cólera dele.

2 Então Gabriel e Uriel formarão uma coluna de luz e irão à frente deles para a Terra Santa, e os farão comer da Árvore da Vida e os cobrirão de vestes brancas. os Anjos os protegerão; não sofrerão sede, nem passarão fome; nem poderá o Filho do Pecado ter qualquer poder sobre eles.

3 Naquele dia, a terra haverá de tremer e o sol escurecerá. Então a paz e o espírito serão eliminados da terra. As árvores serão arrancadas e cairão; os animais selvagens morrerão em pânico e assim também os animais domésticos.

Capítulo 40

O Anticristo

1 os pássaros cairão mortos no chão. A terra ficará completamente seca e também secarão as águas do mar. Os pecadores sobre a terra suspirarão, dizendo: "Que nos fizeste, ó tu, Filho do Pecado? Tu que dizias: 'Eu sou o Ungido', quando na verdade és o Filho do Pecado. A ti mesmo não podes salvar, quanto menos a nós. Na nossa presença operaste milagres falsos, a ponto de haver-nos afastado do Ungido, que nos criou.

2 "Ai de nós, que te seguimos! Ficaremos agora mergulhados na indigência e na fome, onde está agora a presença de um justo, a quem possamos recorrer; onde está quem nos instrui, para que possamos invocá-lo? Agora seremos esmagados pela ira, pois acreditamos no Desobediente, contra Deus. Formos aos lugares mais fundos do mar, mas não encontramos água.

3 "Cavamos o leito dos rios até dezesseis côvados, igualmente não encontramos água." Diante disso, o Desavergonhado, naquele dia, cairá em gemidos, dizendo: "Ai de mim, que o meu tempo esgotou-se! Eu dizia que o meu tempo não haveria de passar. Agora os meus anos passaram a ser meses e os meus dias voam como grânulos fugidios de poeira. Agora

encaminho-me convosco para a perdição. Voad imediatamente para o deserto! Agarrai os ladrões! Matai-os! Trazei para cá os santos!

4 "Por amor a eles a terra produza frutos. Por amor a eles volte também o sol a brilhar sobre a terra. Por amor a eles torne o orvalho a descer sobre a terra." os pecadores então cairão no choro, dizendo: "tu nos afastaste de Deus. Se tens a capacidade, levanta-te e persegue-os!" Então ele apanhará as suas asas de fogo e voará na perseguição dos santos. Lutará com eles mais uma vez. os Anjos ouvirão a batalha e acorrerão do alto e o atacam com muitas espadas. Naqueles dias, o Senhor, ao ouvir o tumulto, ordenará aos céus a à terra, com grande ira, que se incendeiem. As chamas levantar-se-ão da terra a setenta e dois côvados de altura e consumirão os pecadores e os demônios, como se fossem caniços.

Capítulo 41

O Julgamento

1 Naquele dia, haverá um julgamento justo; as montanhas e a terra responderão por si. Os maus dirão: "Ouvistes hoje a voz de algum homem que não chegou ao Julgamento do Filho de Deus?" Os pecados de cada um comparecerão à sua presença, da forma e no lugar" em que foram cometidos, tantos os pecados diurnos como os pecados noturnos.

2 Entretanto, os justos observarão os ímpios que serão castigados, vendo-os reunidos aqueles que outrora os perseguiram, e àqueles que outrora os entregaram à morte. Os pecadores, por sua vez, ficarão olhando os lugares reservados aos justos, e onde lhes será concedida a recompensa.

Capítulo 42

O fim do Anticristo

1 Naquele dia, será concedido aos justos aquilo que tanto suplicaram. Naquele dia, o Senhor julgará os céus e a terra; julgará aqueles que nos céus e na terra já se foram; julgará também os pastores do povo e os interrogará sobre o rebanho. Este ser-lhe-á entregue sem exceções.

2 E então descerão Enoch e Elias, desvestir-se-ão da carne do mundo e cobrir-se-ão das vestes do espírito. E então eles perseguirão o Filho do Pecado e o matarão, sem que ele possa abrir a boca.

Capítulo 43

Novos céus e nova terra

1 Naquele dia, ele será aniquilado na presença d'Ele, diluir-se-á como o gelo ao fogo. Ele será esmagado como a um dragão, sem que possa dar um suspiro. E ser-lhe-á dito: "Passado é o teu tempo. Serás agora eliminado, juntamente com aqueles que em ti acreditaram."

2 E serão arremessados nas profundezas do abismo, e este desmoronará sobre eles. Naquele dia virá o Ungido, o Rei, procedente do céu, junto com todos os santos, e ateará fogo à terra, e o fogo permanecerá sobre ela por mil anos. Por ter sido ela dominada por pecadores, Ele criará um novo céu e uma nova terra, onde não existirá mais nenhum demônio.

Capítulo 44

O Messias

1 Então ele reinará com os santos, enquanto sobe e enquanto desce; e os santos também estarão o tempo todo com os Anjos e com o Ungido, durante mil anos. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse de Moisés



1 Esta é a história e a vida dos protoparentes, Adão e Eva. Ela foi revelada por Deus ao seu servo Moisés, quando recebeu as Tábuas da Lei das mãos do Senhor. Foi-lhe transmitida pelo Arcanjo Miguel. E a história de Adão e Eva. Depois que abandonaram o Paraíso, Adão tomou a sua mulher Eva e dirigiu-se para o Oriente. Lá permaneceu por dezoito anos e dois meses. Então Eva concebeu e deu à luz dois filhos, Diaphotos, que se chamou Caim, e Amilabes, que se chamou Abel.

2 Estando Adão e Eva juntos e a dormir, Eva relatou a Adão, seu senhor: "Meu senhor! Eu vi nesta noite em sonho o sangue do meu filho Amilabes, chamado Abel, escorrendo para a boca do seu irmão Caim, e este bebia-o sem compaixão. Aquele suplicava para que lhe deixasse pelo

menos um pouco. Mas este não parava; sorveu-o todo. Mas não ficou no seu corpo; sua boca devolveu-o". E disse Adão a Eva: "Levantemos! Vamos até lá! Precisamos ver o que está acontecendo com eles; talvez estejam sendo agredidos pelo inimigo!"

3 Assim, ambos foram até lá e encontraram Abel trucidado pela mão do seu irmão Caim. E Deus disse ao Arcanjo Miguel: "Dize agora a Adão: 'Não contes ao teu filho Caim o segredo que é do teu conhecimento! Ele é um filho da ira. Mas não te perturbes! Eu te darei um outro filho em seu lugar. E este te revelará tudo o que deverás fazer com ele. Mas a ele não digas nada!'" Isso falou o Arcanjo a Adão. E Adão guardou a palavra em seu coração, juntamente com Eva, ambos entristecidos por causa de Abel, seu filho.

4 Então Adão conheceu sua mulher; ela engravidou e deu à luz Seth. E disse Adão a Eva: "Geramos um outro filho em lugar de Abel, que Caim assassinou. Vamos agora louvar a Deus e oferecer-lhe um sacrifício!"

5 E Adão em seguida gerou mais trinta filhos e trinta filhas. E ele viveu 930 anos. Depois adoeceu e clamou em alta voz: "Venham todos os meus filhos para junto de mim, para que eu os possa ver mais uma vez, antes da minha morte!" Todos compareceram; uma terça parte da terra já era habitada. Chegaram todos à porta da casa em que ele entrara, para rezar a Deus. Então falou-lhe o seu filho Seth: "Pai Adão! Que enfermidade te acometeu? Ele respondeu: "Ó meus filhos! Atormenta-me uma grande dor" Perguntaram eles: "Que é dor e doença?" Disse-lhe depois Seth.

6 "Pai! Talvez estejas pensando naquilo que comeste no Paraíso não será por isso que estás tão perturbado? Se for isso fala-me! Eu irei ao Paraíso e de lá trarei a fruta. Espalharei pó na minha cabeça chorarei e implorarei, para que o Senhor me escute e me mande o seu Anjo. Eu terei de trazer-te a fruta para que termine o teu sofrimento". A isso retrucou Adão: "Não, meu filho Seth! Eu sinto dor e mal-estar". Disse-lhe o filho Seth: "Como estes te sobrevieram?"

7 Então falou Adão: "Quando Deus nos criou, a mim e vossa mãe, por causa de quem devo sofrer a morte, Ele nos ofereceu todas as árvores do Paraíso; de uma só delas proibiu-nos comer; se dela comêssemos, haveríamos de morrer. Na hora, porém, em que os Anjos, custódios de vossa mãe, subiram ao alto para adorar o Senhor, o inimigo encontrou-a

sozinha e deu-lhe de comer daquela árvore. Ele sabia que nem eu nem os santos Anjos estavam por perto. Ela deu-me de comer também a mim.

8 "E Deus veio a nós, cheio de ira. O Soberano chegou ao Paraíso, colocou o seu trono no meio dele. Então chamou-me com voz terrível: 'Adão, onde estás? Por que motivo te escondes de mim? Pode uma casa ocultar-se do seu construtor?' Ele falou-me: 'Por teres descumprido o meu pacto, eu enviarei setenta e duas pragas sobre o teu corpo. A primeira praga dolorosa é a dor dos olhos; a segunda praga dolorosa é a pressão dos ouvidos. Assim, uma após outra, elas virão sobre todos os teus membros'."

9 Depois de ter dito isso aos seus filhos, Adão suspirou gemendo, e falou: "Que devo fazer? Estou em grande aflição". Então disse Eva, em lágrimas: "Adão, meu Senhor! Dá-me a metade do teu mal! Desejo carregá-la em mim; por minha causa isso te acontece; por minha causa estás no cansaço e no sofrimento". E Adão disse a Eva: "Levanta-te! Vai com o nosso filho Seth ao Paraíso! Espalhai terra sobre a vossa cabeça, chorai, suplicai a Deus que tenha compaixão de mim, que mande o Anjo ao Paraíso para dar-me da árvore da qual escorre o óleo! Trazei-me esse óleo, para que eu possa ungir-me e encontrai a paz! Depois eu direi como na primeira vez caímos no engano."

10 E Seth e Eva dirigiram-se à área do Paraíso. E a caminho, Eva percebeu que o seu filho estava sendo atacado por um animal selvagem. Ela então gritou em lágrimas: "Ai de mim! Ao chegar o dia da Ressurreição, todos os pecadores me amaldiçoarão, dizendo:

Eva transgrediu o mandamento do Senhor'. Eva então dirigiu-se à fera e exclamou:

11 "O tu, animal mau! Não tens receio de estares lutando contra quem é feito à imagem de Deus! Por que motivo abriu-se à tua boca? Por que se arreganharam os teus dentes? Por que não consideraste que foste submetido àquele que fui criado à imagem de Deus?" Então a fera gritou: "Eva! Teus lamentos e teu choro não nos atingem. Atingem apenas a ti! Foi somente por tua causa que se estabeleceu o domínio das feras. Por que abriu-se a tua boca para comer do fruto da árvore? Deus proibiu-te terminantemente comer do seu fruto. Também a nossa natureza modificou-se por causa disso. Não tens como justificar-te, em face da

minha acusação."

12 Seth falou então à fera: "Cala a tua boca e fica em silêncio! Afasta-te da imagem de Deus, até o dia do Julgamento!" Disse então a fera a Seth: "Eu abandono a imagem de Deus". Fugiu deixando Seth ferido e refugiou-se na sua toca.

13 Seth então dirigiu-se com sua mãe ao Paraíso. Lá choraram e suplicaram a Deus que mandasse o seu Anjo a fim de conceder-lhes o óleo da misericórdia. E Deus enviou a Seth o Arcanjo Miguel, que assim lhe falou: "Homem de Deus! Não te esgotes em rogos e súplicas pela árvore da qual flui o óleo, para ungir o teu pai Adão! Não poderás recebê-la agora, mas somente nos últimos tempos. Então toda carne ressurgirá, desde Adão até aquele grande Dia; e todos constituirão um povo santo. A eles serão concedidas às delícias plenas do Paraíso, e Deus estará no seu meio. Não pecarão mais diante d'Ele. Ser-lhes-á retirado o coração mau e ser-lhes-á dado um coração que consente unicamente no bem, e assim somente a Deus hão de sei-vir. Torna agora ao teu pai! A medida de sua existência completa-se no prazo de três dias. Quando a sua alma sair do seu corpo, tu verás a sua ascensão prodigiosa."

14 Após essas palavras, o Anjo afastou-se deles. Seth e Eva voltaram para a cabana em que jazia Adão. E Adão falou a Eva: "Por que fizeste isso, atraindo sobre nós a grande ira e a morte que domina toda a nossa geração?" E falou-lhe ainda: "Chama todos os nossos filhos e filhos dos filhos! E dize-lhes claramente como nós pecamos!"

15 E Eva falou-lhes: "Escutai todos, meus filhos e meus netos: desejo narrar-vos agora como o inimigo nos seduziu, Quando guardávamos o Paraíso, cada um de nós cuidava daquela parte que lhe fora confiada por Deus. Eu cuidava da minha parte, ao Sul e ao Oeste. Então o demônio penetrou na área que tocava a Adão, e onde se encontravam os animais de sexo masculino. Deus também repartiu os animais entre nós: ao vosso Pai confiou todos os de sexo masculino e a mim os de sexo feminino. Assim, cada um de nós vigiava a sua própria parte.

16 "Então o demônio dirigiu-se à serpente e disse: Vamos! Chega junto a mim! O que vou dizer-te será de grande benefício para ti!" A serpente então aproximou-se dele, e o demônio falou-lhe da seguinte maneira: 'Ouvi dizer que és o mais inteligente de todos os animais; acabo de

conhecer-te agora. Julgo que és mais importante do que todos os outros animais que estão à tua volta. Como podes adorar aqueles que são muito inferiores a ti? Por que comes as ervas más de Adão e de sua mulher, e não daquela fruta do Paraíso? Vamos! Haveremos de conseguir que ele seja expulso do Paraíso, por causa da mulher, assim como nós fomos expulsos por causa dele'. Retrucou-lhe a serpente: 'Mas eu tenho medo que a ira do Senhor caia sobre mim'. Disse-lhe o demônio: 'Não tenhas nenhum receio! Sejas agora apenas meu instrumento! Eu pronunciarei uma palavra através da tua boca; com isso conseguirás seduzi-lo.'

17 "A serpente em seguida pendurou-se no muro do Paraíso. Ao chegar a hora em que os Anjos de Deus vinham para prestar-lhe adoração, Satanás assumiu a lontra de Anjo e louvava a Deus Semelhantemente aos outros Anjos. Debrucei-me então sobre aquele muro e vi-o semelhante a um Anjo. Ele perguntou-me: 'Tu és Eva?' Eu respondi: 'Sim, eu sou Eva'. Perguntou ainda: 'Que fazes no Paraíso?' Eu disse: 'Deus colocou-nos aqui para guardá-lo, e também para comer dos seus frutos'. Nesse momento, o demônio falou-me através da boca da serpente: 'Grande é a vossa sorte. Todavia, não comeis de todas as árvores'. Então eu disse: 'De todas as árvores podemos comer, menos de uma, e ela se encontra no meio do Paraíso. Deus proibiu-nos de comer o seu fruto; do Contrário, havereis de morrer, disse-nos Ele.'

18 "Então a serpente voltou-se para mim e disse: 'Por Deus! Muito eu lamento por vós; sois insensatos como os animais. Não vou deixar-vos permanecer no engano. Não! Vem, segue o meu conselho, e come! Descobrirás então o verdadeiro valor da árvore'. Eu respondi: 'Tenho medo que Deus lance a sua ira sobre mim, da forma como nos ameaçou'. Ela retrucou-me: 'Não tenhas medo nenhum! No momento em que provares do fruto, abrir-se-ão os teus olhos. Sereis como deuses, tendo o conhecimento do que é bom e do que é mau. Deus sabe que seríeis iguais a Ele, e por isso foi por ciúme unicamente que Ele vos disse: 'Não podeis comer dela'. Observa bem a árvore! Verás como ela é magnífica'. Eu lhe disse: 'Ela é um deleite para os olhos. Todavia, eu os colherei para ti. Segue-me!' Eu abri as portas, ela entrou no Paraíso e seguia na minha frente.

19 "Depois de curto caminho percorrido, ela se voltou para mim e

disse: 'Estou arrependida; é melhor que eu não te dê desse fruto para comer'. Mas ela disse isso apenas com a intenção de deixar-me completamente fascinada e apressar a minha ruína. Disse-me então: 'Jura-me que darás de comer também ao teu marido!' Eu respondi-lhe: 'Não sei com que juramento devo eu jurar. Mas o que é do meu conhecimento, isso eu te direi: juro pelo trono do Senhor, pelos Querubins e pela Arvore da Vida! Eu darei de comer também ao meu marido'. Tão logo ela obteve de mim o juramento, aproximou-se da árvore e subiu. Então inoculou na fruta, que me estendia para provar, o veneno da transgressão e da cobiça. O desejo é sempre o começo de todos os pecados. Dobrei o ramo ao chão, colhi a fruta, e comi.

20 "Na mesma hora abriram-se-me os olhos e reconheci: estou despojada da honestidade que me envolvia. Chorei, e disse: 'Por que assim me iludiste? Estou privada da glória da qual me revestia!' Deplorei também o juramento. Ela porém desceu da árvore e tornou-se invisível. Eu procurei por folhas na minha área para esconder as minhas vergonhas. Mas não encontrei nenhuma nas árvores do Paraíso. Pois quando comi, todas as árvores da minha parte deixaram cair as folhas, menos a figueira.

21 "Tomei das suas folhas e com elas fiz para mim uns aventais. Foi dessa árvore que eu comi. Chamei em alta voz: 'Adão, Adão onde estás? Depressa! Vem até aqui! Mostrar-te-ei um grande segredo!' E o vosso Pai veio; e eu lhe disse as palavras pérfidas que nos despojaram do nosso grande esplendor. Ao chegar ele junto de mim, abri a minha boca, mas quem falava por ela era o demônio. Comecei então a encorajá-lo: Vamos Adão, meu Senhor! Escuta o que vou te dizer! Come o fruto da árvore que Deus nos proibiu de comer! Ficarás igual a Deus'. Vosso Pai então disse: 'Tenho muito medo de que Deus vá irar-se contra mim'. Retruquei-lhe: 'Não tenhas receio algum! Tão logo tiveres comido a fruta, reconhecerás o bem e o mal'. Não demorei muito a convencê-lo; ele comeu. imediatamente abriu-se-lhe os olhos; também ele viu as suas vergonhas. Disse-me: 'ó mulher má! Que nos arranjaste agora? Acabaste de espoliar-me da glória de Deus.'

22 "Na mesma hora, ouvimos o Arcanjo Miguel tocar a trombeta, enquanto os Anjos clamavam: 'Eis o que diz o Senhor: vinde ao Paraíso comigo, para ouvirdes as palavras pelas quais sentenciarei Adão!' Ao

escutarmos a trombeta do Arcanjo, logo pensamos: Deus vem ao Paraíso para julgar-nos. Por isso fomos possuídos de grande medo, e procuramos um esconderijo. Deus porém dirigiu-se ao Paraíso num carro de Querubim; e os Anjos O louvavam. Quando Deus entrou no Paraíso, todas as árvores, tanto na área de Adão como na minha, brotaram de novo, e o trono d'Ele foi armado junto à Arvore da Vida.

23 "E Deus chamou Adão: 'Adão, onde te escondeste? Pensas por acaso que Eu não te encontraria? Pode uma casa ocultar-se do seu construtor? Então disse o vosso Pai: Senhor! Não nos escondemos na crença que não nos acharias. Eu estou angustiado por estar nu, e tenho muito medo diante do teu poder, ó Senhor'. Deus falou-lhe: 'Quem te fez ver que estavas nu? Deves ter desrespeitado a prescrição que te fiz para ser cumprida'. Então Adão recorreu às palavras que eu pronunciara para ele, quando covardemente procurava seduzi-lo: 'Quero proteger-te diante de Deus'. Ele então voltou-se para mim e disse: 'Por que fizeste isso?' Lembrando as palavras da serpente, eu disse:

24 "A serpente seduziu-me. Deus falou a Adão: 'Não obedeceste à minha palavra; escutas-te tua mulher. Então que a terra seja maldita ao teu trabalho! Se a cultivas, negue-te a colheita! Produza cardos e espinhos! Comerás agora o teu pão com o suor do teu rosto! Muitas fadigas te sobrevirão, ficarás cansado, mas não conhecerás descanso. Oprimido pela amargura, não provarás nada do que é doce; abatido pelo calor, serás privado do refrigério! Esfaltar-te-ás no trabalho, todavia não ficarás mais rico; mesmo tornando-te forte, tua vida acabará! Os animais, dos quais eras o senhor, levantar-se-ão contra ti em rebelião, porque não observaste o meu preceito..

25 "Então voltando-se para mim, disse o Senhor: 'Tu escutaste a serpente e não seguiste minha palavra. Assim, sofrerás as dores do parto e outras aflições terríveis. Trarás ao mundo os teus filhos em meio a muitas dores! Na hora do teu parto, pela sua grande premência e dor, quererás deixar a vida. Dirás sinceramente: 'Senhor, Senhor! Salva-me!' Jamais Eu terei contemplação para com o pecado da carne. Por isso Eu te julgo segundo a tua palavra, segundo a inimizade que o Inimigo introduziu em ti. Serás submissa ao teu marido; e ele será o teu Senhor.'

26 "Após ter-me dito isso, voltou-se com grande ira para a serpente e

falou: 'Por teres perpetrado isso, servindo de instrumento abominável, iludindo a ingenuidade, serás maldita entre todos os animais! A comida que comias ser-te-á tirada. Comerás o pó da terra por toda a tua vida! Rastejarás sobre o peito e o ventre, privada de mãos e pés! Não terás nem orelhas, nem asas, nem qualquer outro dos teus membros! Na tua maldade tu os seduziste e fizeste com que fossem obrigados a abandonar o Paraíso. Porei inimizade entre ti e a mulher. Ela atentará contra a tua cabeça, e tu atentará contra o seu calcanhar, até o Dia do Juízo.'

27 "Depois de ter dito isso, ordenou aos seus Anjos que nos banissem do Paraíso. Em prantos, fomos expulsos. Então o vosso pai Adão suplicou aos Anjos: 'Dai-me um pouco de tempo para que eu possa dirigir a Deus um pedido de compaixão e que tenha misericórdia de mim! Pois somente eu pequei'. Os Anjos se detiveram e suspenderam a expulsão. Adão nesse momento exclamou em lágrimas: 'Perdoa-me, Senhor, pelo que eu fiz! Disse então o Senhor aos seus Anjos: `Por que suspendestes a expulsão de Adão do Paraíso? Cometi eu um engano, e por acaso sentenciei sem Justiça?' Então aqueles Anjos prostraram-se ao chão e adoraram ao Senhor, dizendo: `Senhor! Tu és justo, e justos são os teus julgamentos.'

28 "Depois disso, o Senhor disse a Adão: 'A partir desta hora não te tolerarei mais por um instante no Paraíso. E Adão falou: `Senhor! Dá-me de comer da Arvore da Vida, antes de ser expulso!' Então o Senhor disse a Adão: `Neste momento nada poderás receber dela. Foi ordenado aos Querubins e à sinuosa espada flamejante que te guardassem bem dessa árvore, para que dela não comesses, para que não te tornasses imortal por toda a eternidade. Sustenta a luta que te foi armada pelo Inimigo! Mas se ao saíres do Paraíso te guardares de todo mal, e te mostrares preparado para a morte, eu te despertarei no dia da Ressurreição. Então ser-te-á dado da Árvore da Vida, para que sejas imortal para sempre.'

29 "Após essas palavras, o Senhor ordenou-nos sair do Paraíso. E o vosso Pai chorou diante dos Anjos, nos limites do Paraíso. Os Anjos perguntaram-lhe: `Que podemos fazer por ti, Adão?' Então o vosso Pai disse-lhes: Vede, vós me expulsais. Peço-vos apenas uma coisa: deixai-me levar comigo algumas ervas aromáticas do Paraíso, para que depois da minha saída eu possa oferecer sacrifícios a Deus, e assim ser atendido por Ele!' Então os Anjos se aproximaram de Deus e disseram: 'Jael, Rei

Eterno! Dá ordem para que deixemos Adão levar consigo do Paraíso algumas espécies dolorosas!" Deus permitiu e Adão pôde levar do Paraíso especiarias odoríferas e sementes, para seu entretenimento. Os dois Anjos deixaram Adão recolher algumas espécies: açafraão, nardo, cálamo-aromático, canela e outras sementes, para sua ocupação. De posse delas, saiu do Paraíso. E nós chegamos à terra.

30 "Assim, meus filhos, narrei-vos o modo como fomos seduzidos. Vós, porém, guardai-vos para que não vos afasteis do bem!"

31 Isso ela disse aos seus filhos, enquanto Adão na sua enfermidade, adormeceu. Um dia antes da sua morte, Ela ainda lhe dizia: "Por que devo eu ficar em vida, enquanto tu morres? Quanto tempo tenho ainda de viver depois da tua morte? Dize-me!" E Adão falou-lhe: "Não te preocupes com isso! Não tardarás a seguir-me. Ambos morreremos da mesma maneira. Tu serás enterrada no mesmo lugar que eu. Mas quando eu estiver morto, deixem-me jazer em paz! Que ninguém me toque, antes que o Anjo do Senhor dispunha de mim! Deus não se esquecerá de mim. Não! Ele terá saudades do vaso que formou à Sua semelhança. Vai e permanece em oração diante de Deus, até que eu tenha devolvido o meu espírito às Suas mãos; nas mãos d'Aquele que mo outorgou! Não sabemos como será, ao comparecermos diante do nosso Criador, se nos receberá com ira ou se nos tratará com misericórdia."

32 Eva levantou-se, saiu e atirou-se ao chão dizendo: "Deus, eu pequei, sim pequei; pequei contra Ti, nosso grande Pai; pequei contra os teus Anjos escolhidos; pequei contra os Querubins e Serafins; pequei contra o Teu trono inabalável; pequei, Senhor, muito pequei. Por obra minha entraram os pecados na Criação". E Eva ainda estava prostrada de joelhos, quando se aproximou dela o Anjo da Humanidade e ordenou que se levantasse: "Eva! Ergue-te da tua penitência! Adão, teu marido, acaba de abandonar o seu corpo. Observa como o seu espírito voa para o seu Criador para colocar-se na Sua presença!"

33 Eva levantou-se e cobriu o rosto com suas mãos. O Anjo disse-lhe: "Ergue-te acima das coisas terrenas!" Ela então olhou na direção do céu e viu aproximar-se um carro de luz, tirado por quatro águias brilhantes. Nenhum nascido do ventre de mulher poderia descrever o seu esplendor, nem encará-lo. Adiante do carro vinham Anjos. Chegaram até o lugar

onde jazia o vosso pai Adão. Ali o carro se deteve; e entre ele e vosso Pai postavam-se Serafins. Vi turíbulos de ouro e três Conchas, e os Anjos se aproximaram do altar da oferenda com o incenso, os turíbulos e as conchas; sopraram nos turíbulos, e a fumaça que deles emanava encobriu as Fortalezas. Os Anjos prostraram-se ao chão, adoraram a Deus, e suplicaram em alta voz: "Jael Santo! Perdoa! Ele é a Tua imagem, criação das Tuas mãos santas "

34 "E eu Eva ainda vi dois grandes e espantosos mistérios que se postavam em frente à face de Deus. Eu chorei de medo e chamei pelo meu filho Seth: 'Ergue-te do corpo do teu pai Adão, ó Seth! Vem para junto de mim ! Observa o que olho algum jamais viu!'"

35 Seth levantou-se e foi para junto de sua mãe, e disse-lhe: "Que se passa contigo? Por que estás a chorar?" Ela respondeu-lhe: "Olha com os teus próprios olhos para o alto e observa as sete Fortalezas abertas; e vê com os teus próprios olhos como o corpo do teu Pai jaz sobre a sua face, e todos os santos Anjos por ele intercedem, dizendo: 'Dá-lhe o teu perdão, Grande Pai! Ele é a Tua imagem'. E agora, meu filho Seth, que significará tudo isso? Quando será ele entregue nas mãos do Pai invisível, do Deus invisível do nosso pai Adão? E quem poderiam ser os dois etíopes que permanecem em oração junto do teu Pai?"

36 Disse então Seth à sua mãe: "São o sol e a lua; eles igualmente desceram para rezar pelo meu pai Adão". E Eva retrucou-lhe: "Onde ficou a sua luz? Por que é tão escura a sua aparência?" Falou Seth: "Eles não conseguem brilhar em face da luz do Todo, ali diante do Pai da Luz. Por isso ocultou-se neles a luz."

37 Isso dizia Seth à sua mãe. Nesse momento, um Anjo soprou a trombeta, e todos os Anjos que estavam prostrados sobre a sua face ergueram-se e exclamaram com voz retumbante: "Louvada seja a majestade do Senhor expressa nas suas criaturas! Deus agora compadeceu-se de Adão, o produto das Suas mãos". Depois desse clamor dos Anjos, veio um dos Serafim de seis asas, ergueu Adão e conduziu-o ao mar arquerônico. Lavou-o por três vezes e trouxe-o à presença de Deus. Por três horas permaneceu depositado ali; depois disso, o Grande Pai, sentado no seu trono, estendeu as suas mãos, ergueu Adão e entregou-o a Miguel, o Arcanjo, e disse: "Transporta-o ao terceiro céu, no

Paraíso, e deixa-o lá permanecer até o grande e terrível Dia que preparei para o mundo!" Então Miguel, o Arcanjo, tomou Adão e colocou-o no lugar que Deus lhe havia ordenado.

38 Depois disso, Miguel, o Arcanjo, solicitou o sepultamento dos Seus restos mortais. E Deus ordenou que todos os Anjos viessem à Sua presença, cada qual segundo sua hierarquia. E todos eles vieram, uns com turíbulos, outros com trombetas. Então o Senhor das cortes celestes partiu; os ventos o transportaram, conduzidos por Querubins; os Anjos do céu iam à Sua frente. Chegaram ao lugar em que jazia o corpo de Adão; tomaram-no consigo. E assim chegaram ao Paraíso, e todas as plantas do Paraíso floresceram; com o seu perfume, todos os filhos de Adão adormeceram, à exceção de Seth. O senhor queria que ele presenciasse o prodígio que tencionava realizar.

39 Perguntou Deus a Adão: "Adão! Por que fizeste isso? Se tivesses sido obediente à minha palavra, não estariam alegres os que te levaram a este ponto. Eu, porém, te digo: converterei a sua alegria em dor, e a tua dor em alegria, e restabelecer-te-ei no teu poder, sobre o trono do Sedutor. E este chegará até aqui e ver-te-á assentado no alto, muito acima dele.

40 "Ele será maldito, juntamente com todos os seus seguidores; ficará atribulado ao ver-te assentado sobre o seu trono sublime". Falou Ele a Miguel, o Arcanjo: "Vai ao Paraíso, no terceiro céu, e toma para mim três panos de linho e três panos de seda!" Disse Deus depois a Miguel, Gabriel, Uriel e Rafael: "Cobri com os panos o corpo de Adão! Trazei óleo aromático! Derramai-o sobre ele! Seja trazido também para cá o corpo de Abel!" E eles o envolveram em outros panos. Ele não havia sido sepultado, desde o dia em que fora trucidado por seu irmão Caim. Este procurou de muitas maneiras ocultá-lo, mas não conseguiu. A terra não o admitiu no seu ventre; ela disse: "Eu não receberei nenhum outro corpo, antes que volte para mim aquele que pela primeira vez de mim foi formado". Assim, naqueles dias, os Anjos tomaram o corpo de Abel e colocaram-no sobre uma pedra até o dia da morte do seu pai Adão. Foram então ambos sepultados no Paraíso, segundo determinação de Deus, no mesmo lugar em que Ele encontrou o barro do qual formou Adão. E Deus mandou cinco Anjos ao Paraíso; levaram muitos perfumes consigo e espalharam-nos no chão. Depois tomaram os dois corpos e enterraram-nos

no lugar que haviam cavado e preparado,

41 E Deus chamou: "Adão! Adão!" Então o corpo de Adão respondeu do Seio da terra: "Aqui estou, Senhor". Disse-lhe o Senhor: "Eu te falei: tu procedeste da terra e à terra retornarás Mas neste momento anuncio-te a tua ressurreição. No meu último eu te despertarei, naquela Ressurreição, junta-mente com todos os homens que de ti procederam."

42 Depois dessas palavras, Deus preparou um selo de três ângulos, e com ele selou a sepultura, para que ninguém a violasse no período de seis dias, quando a sua costela de novo se juntaria a ele. Então Deus, amigo dos homens, e com Ele os seus santos Anjos, voltaram à sua morada. Passados seis dias, morreu também Eva. Ainda em vida, ela chorou amargamente por ocasião da morte de Adão, por não saber para onde haviam levado o seu corpo. Quando Adão foi sepultado no Paraíso, na presença do Senhor, ela adormeceu juntamente com todos os seus filhos, à exceção de Seth. Nas suas últimas horas, Eva suplicou que fosse enterrada junto de Adão, seu marido. Ela rogou: "Meu amo e senhor"! Deus de todas as forças! Permite que a tua escrava não fique separada do corpo de Adão! Dos membros dele Tu me formaste. Reputa-me digna, eu indigna e pecadora, de repousar junto dele na sepultura! Eu estive ao lado dele no Paraíso, e igualmente junto dele após o pecado. Assim, que ninguém nos separe!" Depois dessa súplica, ela ergueu os seus olhos para o céu, suspirou, bateu no peito e disse: "Toma o meu espírito, ó Deus do Todo!" Em seguida, entregou a sua alma a Deus.

43 Na sua morte, estava presente Miguel, o Arcanjo. Três Anjos compareceram e levaram o seu corpo, sepultando-o junto de Adão e Abel. Disse então o Arcanjo Miguel a Seth: "Desta mesma forma sejam sepultados todos os homens. até o Dia da Ressurreição!" Depois dessa determinação disse-lhe ainda o Anjo: "Não guardeis luto por mais de seis dias! No sétimo dia festejar! Alegrai-vos com o morto! Pois Deus e nós, Anjos, também alegramo-nos com a alma do justo que se separa deste mundo". Assim falou o Arcanjo Miguel. Dito isso, ele voltou ao céu caiu louvores e cânticos de Aleluia. **Fim**

A Biblioteca de Nag Hammadi

Apocalipse de Paulo



[...] a estrada. E ele falou para ele, dizendo, "Por qual estrada eu devo subir para Jerusalém?" A criança pequena respondeu, dizendo, "Diga seu nome, para que eu possa te mostrar a estrada". A criança pequena sabia quem Paulo era. Ele desejava conversar com ele através das palavras dele, para que ele pudesse encontrar um pretexto para falar com ele.

A criança pequena falou, dizendo "Eu sei quem você é, Paulo. Você é aquele que foi abençoado do útero de sua mãe. Pois eu vim até você para que você possa subir para Jerusalém, para os seus companheiros apóstolos. E por esta razão você foi chamado. E eu sou o Espírito que te acompanha. Deixe a sua mente acordar, Paulo, com [...]. Pois [...] inteiro que [...] entre todos os poderes supremos e estas autoridades e arcanjos e poderes e a raça inteira de demônios, [...] aquela que revela corpos para

uma alma-semente."

E após ele ter concluído esse discurso, ele falou, dizendo para mim, "Deixe a sua mente acordar, Paulo, e veja que esta montanha sobre a qual você está parado é a montanha de Jericó, para que você possa conhecer as coisas escondidas naquelas que são visíveis. Agora você irá para os doze apóstolos, pois eles são espíritos eleitos, e eles te saudarão." Ele elevou seus olhos e viu eles o saudando.

Então o Espírito Sagrado que estava falando com ele o alçou alto para o terceiro céu, e ele passou além para o quarto céu. O Espírito Sagrado falou para ele, dizendo, "Olhe e veja sua semelhança sobre a terra." E ele olhou para baixo e viu aqueles que estavam sobre a terra. Ele observou e viu aqueles que estavam sobre os [...]. Então ele fitou abaixo e viu os doze apóstolos à sua direita e à sua esquerda na criação; e o Espírito estava indo na frente deles.

Mas eu vi no quarto céu de acordo com categoria - Eu vi anjos parecendo deuses, os anjos trazendo uma alma para fora da terra dos mortos. Eles a puseram frente ao portão do quarto céu. E os anjos estavam açoitando ela. A alma falou, dizendo, "Que pecado foi que eu cometi no mundo?" O coletor de impostos que habita no quarto céu respondeu, dizendo, "Não foi correto cometer todas aquelas ações sem lei que existem no mundo dos mortos". A alma respondeu, dizendo, "Traga testemunhas! Deixem que elas te mostrem em qual corpo eu cometi ações sem lei. Você gostaria de trazer um livro para consulta?"

E as três testemunhas vieram. A primeira falou, dizendo, "Eu não estava no corpo na segunda hora [...]? Eu me levantei contra você até que você caiu em raiva e fúria e inveja." E a segunda falou, dizendo, "Eu não estava no mundo? E eu entrei na quinta hora, e eu te vi e te desejei. E veja, portanto, agora eu te acuso dos assassinatos que você cometeu." A terceira falou, dizendo, "Eu não vim até você na décima segunda hora do dia, quando o sol estava quase se pondo? Eu te dei escuridão até que você tivesse realizado seus pecados." Quando a alma ouviu estas coisas, ela olhou para baixo com tristeza. E então ela olhou para cima. Ela foi lançada para baixo. A alma que havia sido lançada para baixo foi para um corpo que havia sido preparado para ela. E veja, suas testemunhas tinham terminado.

Então eu olhei para cima e vi o Espírito me dizendo, "Paulo, venha! Prossiga até mim!". Então quando eu fui, o portão se abriu, e eu subi até o quinto céu. E eu vi meus companheiros apóstolos indo comigo enquanto o Espírito nos acompanhava. E eu vi um grande anjo no quinto céu segurando um bastão de ferro em sua mão. Havia três outros anjos com ele, e eu olhei nos rostos monstruosos deles. Mas eles estavam se rivalizando, com chicotes em suas mãos, empurrando as almas para o julgamento. Mas eu fui com o Espírito e o portão abriu para mim.

Então nós subimos para o sexto céu. E eu vi meus companheiros apóstolos indo comigo, e o Espírito Sagrado estava me conduzindo adiante deles. E eu olhei para cima ao alto, e vi uma grande luz brilhando para baixo sobre o sexto céu. Eu falei, dizendo para o coletor de impostos que estava no sexto céu, "Abra para mim e para o Espírito sagrado que está diante de mim." Ele abriu para mim.

Então nós subimos para o sétimo céu, e eu vi um homem velho [...] luz e cuja vestimenta era branca. O trono dele, que está no sétimo céu, era sete vezes mais brilhante do que o sol. O homem velho falou, dizendo para mim, "Aonde você vai, Paulo? Ó abençoado e aquele que foi separado do útero de sua mãe." Mas eu olhei para o Espírito, e ele estava acenando com a cabeça, me dizendo, "Fale com ele!". E eu respondi, dizendo para o homem velho, "Eu estou indo para o lugar de onde eu vim." E o homem velho me respondeu, "De onde você veio?" Mas eu respondi, dizendo, "Eu estou descendo ao mundo dos mortos para aprisionar a escravidão que aprisionou na escravidão da Babilônia." O homem velho respondeu me dizendo, "Como você será capaz de escapar de mim? Olhe e veja os poderes supremos e autoridades." O Espírito falou, dizendo, "Dê-lhe o sinal que você tem, e ele abrirá para você." E então eu lhe dei o sinal. Ele voltou sua face para baixo, para a criação dele e aqueles que são as autoridades pertencentes a ele.

E então o sétimo céu abriu e nós subimos para o Ogdoad. E eu vi os doze apóstolos. Eles me saudaram, e nós subimos ao nono céu. Eu saudei todos aqueles que estavam no nono céu, e nós subimos para o décimo céu. E eu saudei meus espíritos companheiros.

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse de Pedro



ESTANDO O Salvador sentado no Templo, no trecentésimo (ano) a contar da data da fundação e no (mês) da edificação das dez colunas, e satisfeito pelo número de almas viventes, Ele — a Grandeza Incontaminada — me disse:

"Pedro, bem-aventurados os que são (filhos) do Pai que está no céu, os que provêm da vida e aos quais Ele desvelou a vida por meu intermédio. Já que eu fiz com que eles recordassem. Eles são edificados sobre sólidos (alicerces) para que ouçam a minha palavra e distingam as palavras da injustiça e da transgressão da Lei das palavras da Justiça.

"Com efeito, eles provêm do alto, de toda a palavra da plenitude da

Verdade, foram graciosamente iluminados por Aquele que é procurado sem ser encontrado, pelas potestades; Aquele que não foi mencionado por qualquer geração de profetas.

"Ele apareceu então entre eles, abertamente, apareceu naquele que é Filho do Homem, que se eleva para além dos céus, para temor dos homens que amam os bens (deste mundo).

"Mas tu, Pedro, sê forte! Torna-te perfeito, em conformidade com teu nome e comigo, que sou Aquele que te escolheu; em ti estabeleci o início também para os outros que eu chamei ao conhecimento.

"Por conseguinte, sê forte, imitando a Justiça dAquele que te chamou. De fato, Ele te chamou para que tu O conheças de modo digno, por causa da rejeição de que foi alvo, por causa dos tendões de suas mãos e de seus pés, por causa do coroamento (de espinhos) por parte daqueles da região do meio, e por causa do corpo luminoso que eles levavam na esperança de estarem cumprindo um serviço digno de honrosa recompensa, enquanto Ele estava prestes a te experimentar por três vezes ao longo daquela noite."

CEGOS E SURDOS

Enquanto Ele assim falava, eu vi os sacerdotes e o povo correndo em nossa direção com pedras, como se quisessem matai—nos. Tive medo de que estívéssemos para morrer.

E Ele me disse: "Pedro, diversas vezes te disse que estes estão cegos, desprovidos de qualquer guia. Se queres conhecer a sua cegueira, coloca tuas mãos sobre teus olhos — que são luas vestes — e dize-me o que vês."

Entretanto, isto feito, eu não via absolutamente nada. E eu disse: "Nada há para ver!" Ele disse-me novamente: "Volta a proceder do mesmo modo."

Fui invadido por um medo agradável, porque vi uma luz nova, mais forte que a luz do dia; por fim enxerguei o Salvador. E eu falei-lhe das coisas que havia visto.

Voltou a me dizer: "Eleva as tuas mãos e ouve o que dizem os sacerdotes e o povo". Eu prestei atenção aos sacerdotes que se sentaram com os escribas, enquanto a multidão (lá fora) bradava. Quando Ele ouviu de mim estas coisas, disse-me: "Apura os ouvidos e escuta o que eles

dizem". Eu novamente prestei atenção. "Enquanto tu ocupas teu lugar, eles te louvam". Quando eu disse isto, o Salvador prosseguiu: "Disse-te que eles são cegos e surdos. Ora, então ouve as coisas que te dirão em segredo, e guarda-as. Não as manifestes ao filho deste éon! Neste, com efeito, tu serás insultado porque te ignoram. Mas louvar-te-ão assim que te conhecerem."

SOLILÓQUIO

No início, realmente, muitos acolherão o nosso ensinamento. Mas em seguida, por vontade do pai do erro dos humanos, voltar-se-ão novamente para ele: já que farão o que ele quer. E ele, em sua justiça, revelar-lhes-á o significado da Palavra. Os que se juntarem a eles, entretanto, tornar-se-ão seus prisioneiros, porque estão privados de conhecimento. Aquele que é inocente, bom e puro, é por eles entregue ao carrasco e à autoridade de quantos louvam um Cristo "restaurado".

FALSOS ENSINAMENTOS: PAULO

Homens que propagam falsidades virão depois de ti. Eles aderirão ao nome de um homem morto contando que serão purificados (por esse nome). Ao invés disso, eles comprometer-se-ão enormemente, abandonar-se-ão a um nome sedutor, a um cristo enganador, a um dogma multiforme que os dominará com o propósito de os dividir.

Alguns deles insultarão a Verdade e enunciarão um mau ensinamento; e todos falarão mal uns dos outros.

Alguns serão chamados pelos nomes dos arcontes, sob cujo poder se colocam.

FALSOS ENSINAMENTOS: SIMÃO E HERMAS

(Outros serão chamados pelo nome) de um homem que tem uma mulher nua, multiforme e sujeita a múltiplos sofrimentos.

E aqueles que propagam estes (ensinamentos) explorarão os sonhos; e quando afirmarem que um sonho provém de um demônio digno de seu erro, serão deixados à corrupção e não à incorrupção.

Com efeito, o mal não pode produzir bom fruto. Uma vez que do lugar de onde vem, cada um atrai o que a si se assemelha.

FALSOS ENSINAMENTOS: ALMAS MORTAIS E ALMAS IMORTAIS

Nem todas as almas provêm da Verdade, nem todas da imortalidade.

Nestes éons em nossa opinião — cada alma está destinada a morrer porque é sempre escrava, tendo sido criada para (satisfazer) os seus desejos, e o seu papel é a destruição eterna: nela se encontra e dela deriva. Essas almas amam as criaturas da matéria vindas à existência com elas.

Mas as almas imortais, ó Pedro, não são assim. Todavia, até que não tenha chegado a hora da morte (a alma imortal) parecerá semelhante à mortal. Não manifestará a sua (verdadeira) natureza, a qual — ela só — é imortal e aspira à imortalidade, tendo fé e desejando a renúncia às coisas terrenas.

As pessoas sábias têm conhecimento de que não se colhem figos de cardos ou de espinhos, nem uvas de plantas espinhosas. Isto é, cada fruto provém sempre da árvore à qual pertence: se ele não for bom para ela (a alma) será a destruição e a morte; a outra alma, ao invés, provém da árvore eterna, a da Vida e da imortalidade, da Vida à qual ela se assemelha.

Portanto, tudo que não tem existência verdadeira se dissolverá em nada.

Os surdos e os cegos só se afinam com os seus semelhantes.

FALSOS ENSINAMENTOS: QUEM CONHECE O MISTÉRIO

Outros procederão à transformação através de falsos ensinamentos e de mistérios enganadores.

Pessoas que não conhecem os (verdadeiros) mistérios falam de coisas que não entendem, gabam-se de ser os únicos que conhecem o mistério da Verdade, e, cheios de orgulho, agarram-se à insolência invejando a alma imortal, que se tornou entretanto uma garantia.

Já que cada autoridade, poder e força destes éons deseja estar com elas (as almas imortais) na criação do mundo, para que aquelas que não são (isto é, as forças), tendo sido esquecidas por aquelas que (realmente) são, as possam louvar, embora não tenham sido salvas nem tenham sido guiadas pelo caminho que a elas conduz, desejando sempre tornarem-se imortais. Porque quando a alma imortal é revigorada por um espírito intelectual, nela logo penetram aquelas (forças) que a fazem desviar.

Mas muitos outros se opõem à Verdade e são mensageiros de erro e opõem o seu erro e a sua lei a estes meus pensamentos puros: olhando em perspectiva, acho que o bem e o mal derivam da mesma (fonte). Estes fazem negócio com as minhas palavras e propagarão um duro destino: a

estirpe das almas imortais caminhará inutilmente ao longo desta (estrada) até a minha parusia.

FALSOS ENSINAMENTOS: A PENITÊNCIA

Do meio deles surgirão (pessoas que renegarão a minha palavra) e o perdão de seus erros, nos quais caíram por obra de seus inimigos, pessoas que eu resgatei da escravidão em que se encontravam, e às quais dei a liberdade; estes nada mais fizeram do que adular (o verdadeiro perdão) em nome de um morto, isto é, do Hermas, primogênito da injustiça, para que a (verdadeira) luz, que existe, não seja vista pelos pequeninos.

Todos os que pertencem a este gênero (de pessoas) são os maus operários, que serão lançados nas trevas exteriores, longe dos filhos da luz. Porque não só eles não entram, como não permitem que aqueles que o desejam ascendam à sua meta, favorecendo a própria libertação.

FALSOS ENSINAMENTOS: FALSA IRMANDADE

Outros, ainda, de entre eles, encontrando-se no meio do sofrimento, crêem poder levar a bom termo a (norma da) sabedoria da verdadeira irmandade, realmente existente: esta é a união de espírito entre os que provém da mesma raiz, nutria comunhão da qual transparecerão as núpcias da incorruptibilidade.

(No lugar desta) entre aqueles surgirá, como se de uma imitação se tratasse, alguma coisa de um gênero semelhante, a geração da "irmandade".

Estes são os que oprimem os irmãos dizendo: "Por intermédio disto (ou seja a 'irmandade') o nosso Deus oferece a sua misericórdia, porque é (só) por meio disto que Ele dará a salvação".

Com isto, simulando conhecerem o castigo estabelecido contra aqueles que apenas concordam com os que agiram assim em relação aos pequenos — aqueles que (concordam) com os que viram os pequenos serem feitos prisioneiros.

FALSOS ENSINAMENTOS: BISPOS E DIÁCONOS

Mas haverá ainda outros, entre os que não pertencem ao nosso número, que se chamarão "bispos" e também "diáconos", como se tivessem recebido de Deus a plena autoridade.

Estes sentam-se à mesa segundo a lei dos primeiros lugares: são canais sem água!

PEDRO E O MEDO

Mas eu disse: "Eu tenho medo por causa daquilo que me disseste, que somente poucos — por mais que enxerguemos — são os que escapam do desvio, enquanto que são multidões os que farão desviar outras multidões de seres vivos, e as anularão consigo próprias.

"E no momento em que pronunciarem o teu nome serão considerados dignos de fé!"

O Salvador respondeu: "Um tempo limitado lhes foi concedido para perseverarem em seu erro, dominando os pequenos.

"Cumprido o tempo (do éon) do erro, renovar-se-á o éon que não envelhece, pela inteligência imortal, e eles (os pequenos) dominarão então os que agora dominam.

"Ele extirpará o erro deles pela raiz e expô-lo-á à vergonha, de maneira que ela (a alma) se possa manifestar em plena liberdade, assim que tenha recebido a inteligência. E todos os que forem assim se tornarão imortais, ó Pedro.

A GRANDE REVELEÇÃO

"Vem, pois, caminhemos no sentido do cumprimento da vontade do Pai imortal.

"Eis, com efeito, que carregarão a sentença pronunciada contra mim, e cairão em desgraça.

"Quanto a mim, Pedro, não podem nem de leve tocar-me. Mas tu, Pedro, te encontrarás no meio deles.

"Não temas, porém, pela tua vida. A inteligência deles será limitada, porque o Invisível se opôs a eles."

Enquanto me dizia estas coisas eu o vi ser agarrado por eles e eu disse:

"Que vejo, Senhor? É a Ti mesmo que eles aprisionam, ainda que Te estejas entretendo comigo? Ou melhor, quem é aquele que, sereno e sorridente, se encontra sobre a árvore? E outro aquele a quem eles ferem mãos e pés?"

O Salvador respondeu-me: "Aquele que tu viste sereno e sorridente sobre a árvore, esse é o Jesus em vida. Mas aquele a quem trespassara mãos e pés com pregos, esse é a sua parte corpórea, isto é, o seu substituto exposto à vergonha: é aquele que veio à sua semelhança.

"Olha para Ele e para mim!" Mas eu, depois de ter olhado, disse:

"Senhor, ninguém Te vê, fuja-mos daqui!"

Mas Ele disse-me: "Eu te disse que eles são cegos. Deixa-os sós! Tu apercebes-te do quão pouco compreendem o que dizem. Eles expuseram à vergonha o filho da sua Glória, ao invés de meu servo."

E eu vi, aproximando-se de nós, um que se parecia com Ele, exatamente com aquele que estava sorridente sobre a árvore. Ele estava (pleno) com o Espírito Santo, Ele é o Salvador.

Havia uma forte e inexprimível luz que os envolvia e uma multidão inefável e invisível de anjos que os louvavam.

E no momento em que para Ele olhei, Ele se manifestou como alguém glorificado. E me disse:

"Coragem! Na verdade, tu és aquele a quem foi dado conhecer, sem véus, estes mistérios.

"De fato, Aquele que foi pregado é o Primogênito, a casa dos demônios, e o invólucro de pedra no qual Ele habita, e o homem de Elohim, o homem da cruz, aquele que está sob a Lei.

"Ao invés, Aquele que está junto a Ele é o Salvador em vida: o primeiro, nele, é Aquele que prenderam e libertaram, Aquele que, alegre, olha para os que o trataram com violência, enquanto eles estavam divididos.

"Portanto, Ele ri da cegueira intelectual deles: Ele sabe que nasceram cegos.

"Aquele que está sujeito a sofrer virá; o corpo é um substituto. Mas o que eles libertaram era o meu corpo imaterial. Enquanto eu sou espírito intelectual, pleno de luz resplandecente.

"O que tu viste vir a mim é o nosso Pleroma intelectual, que une a luz perfeita ao meu Santo Espírito.

"Por isso, as coisas que tu viste debes transmiti-las à outra estirpe, àqueles que não provêm deste éon. Porque um dom deste, gênero não é colocado em homens que não sejam imortais; mas tão-somente naqueles que foram escolhidos em virtude da sua natureza imortal, naqueles que demonstraram ser capazes de acolhê-lo: este espírito dar-lhes-á a própria plenitude."

CONCLUSÃO

"Em conclusão, Ele disse: "A quem tem será dado e terá em

abundância. Mas a quem não tem — ao homem deste lugar, aquele que está completa-mente morto, aquele que está longe da plantaço da criação, (porque é um homem) desta geração, na qual, quando aparece alguém cuja natureza é imortal, crê-se poder capturá-lo — a ele será tirado o que tem e será dado àquele que tem. Portanto, sê corajoso! Não tenhas medo de ninguém! Porque eu estarei contigo para que nenhum dos teus inimigos prevaleça sobre ti. A paz esteja contigo! Sê forte!" **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Apocalipse de Tóme



QUANDO ELE disse estas coisas, ele (Pedro) voltou a si.

Ouve, Tomé, pois eu sou o Filho de Deus Pai e sou o Pai de todos os espíritos. Ouve de mim os sinais que estarão no fim deste mundo, quando o fim do mundo será completado antes que meus eleitos saiam dele.

Digo-te abertamente o que agora está prestes a acontecer aos homens. Os príncipes dos anjos não sabem quando acontecerão estes fatos, pois estão agora escondidos deles. Então os reis dividirão o mundo entre si; haverá grande fome, grandes pestes e muitas tormentas na terra. Os filhos dos homens serão feitos escravos em todas as nações e perecerão pela espada. Haverá grande desordem na terra. Após isto, quando a hora do fim se aproximar, haverá grandes sinais no céu durante sete dias e os

poderes dos céus serão colocados em movimento. Então, ao se iniciar a terceira hora do primeiro dia, haverá uma voz poderosa e forte no firmamento do céu; uma nuvem de sangue subirá do norte e a seguirão grandes trovoadas e fortes relâmpagos que cobrirão o céu inteiro. Então choverá sangue sobre a terra inteira. Estes são os sinais do primeiro dia.

E no segundo dia uma grande voz ressoará no firmamento do céu e a terra será deslocada de seu lugar. Os portões do Céu serão abertos no firmamento do céu do leste. A fumaça de um grande fogo irromperá pelos portões do Céu e cobrirá o céu inteiro até o oeste. Neste dia haverá medos e grandes terrores no mundo. Estes são os sinais do segundo dia.

E no terceiro dia por volta da terceira hora haverá uma grande voz no céu e as profundezas da terra rugirão dos quatro cantos do mundo. Os pináculos do firmamento do céu serão escancarados e todo o ar ficará cheio de colunas de fumaça. Um cheiro extremamente maléfico de enxofre durará até a décima hora. Os homens dirão: achamos que o final está chegando para que pereçamos. Estes são os sinais do terceiro dia.

E na primeira hora do quarto dia o abismo derreterá e escorrerá da terra do leste; então a terra inteira tremerá ante a força do terremoto. Neste dia os ídolos dos pagãos cairão bem como todas às construções da terra diante da força do terremoto. Estes são os sinais do quarto dia.

Mas no quinto dia na sexta hora repentinamente haverá grandes trovoadas no céu e os poderes da luz faiscarão e a esfera do sol explodirá e grande escuridão cairá sobre o mundo inteiro até o oeste. O ar ficará triste sem sol e lua. As estrelas pararão seu trabalho. Neste dia todas as nações verão como se estivessem envolvidas dentro de um saco, e desprezarão a vida neste mundo. Estes são os sinais do quinto dia.

E na quarta hora do sexto dia haverá uma grande voz no Céu. O firmamento do céu se partirá de leste a oeste e os anjos dos céus espiarão a terra pelas fendas dos céus e todos os homens que estão na terra verão a hoste angelical olhando do Céu. Então todos os homens fugirão para as tumbas e se esconderão dos anjos justos, e dirão: "Oh, que a terra possa se abrir e nos engolir". Pois essas coisas acontecerão como nunca antes desde que o mundo foi criado. Então eles me verão descendo de cima na luz de meu Pai com o poder e a honra dos santos anjos. Então na minha chegada as comportas do fogo do Paraíso serão abertas, pois o Paraíso

está cercado de fogo. E este é o fogo eterno que devora o globo terreno e todos os elementos do mundo. Então os espíritos e as almas dos santos sairão do Paraíso e virão para a terra inteira, e cada um irá para o seu próprio corpo onde foi colocado; e cada um deles dirá: "Aqui jaz o meu corpo". E quando a grande voz desses espíritos for ouvida haverá um terremoto por toda a parte na terra e pela força desse terremoto as montanhas serão abaladas de cima e as pedras debaixo. Então cada espírito voltará para seu próprio veículo e os corpos dos santos que dormem acordarão. Então seus corpos serão mudados à imagem e semelhança e honra dos santos anjos e ao poder da imagem de meu Pai santo. Então eles vestirão a veste da vida eterna: a veste da nuvem de luz que nunca foi vista neste mundo; pois esta nuvem desce do reino superior dos céus pelo poder de meu Pai, e investirá com sua glória todo o espírito que acreditou em mim. Então eles serão vestidos e, como te disse antes, levados pelas mãos dos santos anjos. Então eles serão carregados pelo ar numa nuvem de luz, e se rejubilando irão comigo para os céus e permanecerão na luz e na honra de meu Pai. Então haverá grande alegria para eles na presença de meu Pai e na presença dos santos anjos. Estes são os sinais do sexto dia.

E na oitava hora do sétimo dia haverá vozes nos quatro cantos do Céu. Todo o ar será colocado em movimento e preenchido com santos anjos. Estes guerrearão entre si durante o dia inteiro. Nesse dia os eleitos serão libertados pelos santos anjos, da destruição do mundo. Então todos os homens verão que a hora de sua destruição se aproximou. Estes são os sinais do sétimo dia.

E quando os sete dias terminarem, no oitavo dia à sexta hora haverá uma voz delicada e agradável no céu do leste. Então o anjo que tem poder sobre os anjos santos se manifestará. E irão com ele todos os anjos sentados na carruagem de nuvens de meu santo Pai, rejubilando-se e voando no ar sob o Céu, para libertar os eleitos que acreditaram em mim; e eles se rejubilarão que a destruição do mundo chegou.

As palavras do Salvador para Tomé sobre o fim deste mundo estão concluídas. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Apologia



Raros são os dados sobre Aristides de Atenas (Grécia); ele viveu no século II e talvez fosse filósofo, foi um dos primeiros apologistas cristãos; é mencionado por Eusébio da Cesaréia como autor desta apologia dirigida ao imperador romano Adriano (117-138); a mais antiga que chegou até nós falando da vida dos cristãos.

Perdida até 1878, quando foi publicado um fragmento de tradução armênia, em 1889 foi descoberta, no mosteiro de Santa Catarina no monte Sinai, uma tradução siríaca completa pelo americano Rendel Harris. Mais tarde, são também publicados dois fragmentos gregos mais extensos, que demonstraram que a obra de Aristides influíra na literatura medieval através da lenda "Vida de Barlaão e Josafá", de autoria de São João

Damasceno, que contém em seus capítulos 26 e 27 boa parte do texto grego, ainda que livremente retocado.

A Apologia ataca severamente as religiões politeístas dos caldeus, gregos e egípcios, e, embora admita que os judeus cultuam o verdadeiro Deus, acusa-os de terem desprezado a salvação do gênero humano, trazida por Jesus, por não lhe reconhecer a messianidade. Desta forma, conseqüentemente, os cristãos possuem o verdadeiro conhecimento de Deus e podem ser distinguidos de todos os demais pela pureza de seus costumes. (nota do editor)

APOLOGIA - Aristides de Atenas

INTRODUÇÃO

I. Eu - ó Rei - por providência de Deus, vim a este mundo e, tendo contemplado o céu, a terra e o mar, o sol, a lua e todo o resto, fiquei maravilhado por sua ordem. Porém, vendo que o mundo e tudo o que nele há se move por necessidade, compreendi que Aquele que os move e os mantém [em movimento] é mais que estes. Afirmo, pois, ser Deus que ordenou tudo e o mantém fortemente assim. [Ele] não teve princípio e é eterno; imortal e sem necessidades; acima de todas as paixões e defeitos, da ira, do esquecimento, da ignorância e tudo o mais. Por Ele, todavia, subsiste tudo. Não precisa de sacrifício, nem libação, nem de nada do que existe; porém, tudo necessita Dele.

II. Ditas estas coisas a respeito de Deus, da forma como consegui falar sobre Ele, passemos também ao gênero humano, para saber quais dentre os homens participam da verdade e quais [participam] do erro, pois, para nós - ó Rei - é evidente que há três tipos de homens neste mundo: os adoradores daquilo que vocês chamam "deuses"; os judeus; e os cristãos. Por sua vez, os que adoram muitos deuses se subdividem em também em três gêneros: os caldeus, os gregos e os egípcios, porque estes foram os guias e mestres das demais nações no culto e adoração dos deuses de muitos homens.

OS FALSOS DEUSES DOS CALDEUS

III. Vejamos, pois, quais destes [homens] participam da verdade e quais [participam] do erro. Os caldeus, com efeito, por não conhecerem a Deus, se extraviaram por detrás dos astros e passaram a adorar as criaturas no lugar d'Aquele que os havia criado; e fazendo daqueles [astros] certas representações, passaram a clamar às imagens do céu e da terra, do sol, da lua e dos demais astros ou luminares; e, confinando-os em templos, os adoram, dando-lhes nome de deuses, guardando-os com toda a segurança, para que não sejam roubados por ladrões, sem perceber que os que guardam são superiores aos guardados, e os que constroem são superiores às suas próprias obras. Assim, se os seus deuses são impotentes para sua própria salvação, como poderiam oferecer a salvação aos outros? Logo, se extraviaram os caldeus, prestando culto a imagens mortas e inúteis.

E fico maravilhado - ó Rei - como aqueles que são, entre eles, chamados de "filósofos" não perceberam absolutamente que também esses mesmos astros são corruptíveis. Sim, e se os astros são corruptíveis e dominados pelas necessidades, como podem ser deuses? E se os astros não são deuses, como poderiam ser [deuses] as imagens feitas em honra deles?

IV. Passemos, portanto - ó Rei - aos próprios elementos, para provar que não são deuses, mas sim corruptíveis e mutáveis, desprovidos de tudo por ordem do Deus verdadeiro, Aquele que é incorruptível, imutável e invisível. Ele tudo vê, tudo muda e transforma como quer. Que posso então dizer dos astros?

Os que crêem que a terra é Deusa se enganam, pois a vemos incomodada e dominada pelos homens, cavada e emporcalhada, tornando-se inútil, porque se não a aduba, converte-se em infértil como uma telha, onde nada nasce. Só que, se for regada em demasia, corrompe-se ela mesma bem como os seus frutos. Ela também é pisada pelos homens e pelos animais; se mancha com os sangue dos assassinatos; é cavada para receber os cadáveres e, assim, se converte em depósito de mortos. Sendo assim, não

é possível que a terra seja deusa, mas obra de Deus, para utilidade dos homens.

V. Os que pensam que a água é Deus erram, pois também ela foi feita para a utilidade dos homens e por eles é dominada; fica suja e se corrompe; se altera quando é servida, muda de cor e congela com o frio; é levada para lavar todas as imundícies... Por isso, é impossível que a água seja Deus, mas é obra de Deus.

Os que crêem que o fogo é Deus estão equivocados, pois o fogo foi feito para a utilidade dos homens e por eles é dominado; é levado de um lugar para outros para cozer e assar toda espécie de carnes e até mesmo para cremar cadáveres. Além disso, se corrompe de várias maneiras ao ser apagado pelos homens. Por isso, não é possível que o fogo seja Deus, mas obra de Deus.

Os que crêem que o sopro dos ventos é Deus se equivocam, pois é óbvio que está a serviço de outro e que foi preparado por Deus, em graça aos homens, para mover os navios, transportando os alimentos, e atender às suas demais necessidades; fora isso, aumenta ou cessa pela ordem de Deus. Portanto, não é possível pensar que o vento seja Deus, mas obra de Deus.

VI. Os que crêem que o sol é Deus se equivocam, pois vemos que ele se move por necessidade, muda e altera de signo, pondo-se e nascendo para desenvolver as plantas e ervas em utilidade aos homens; vemos também que possui divisões com os demais astros, que é muito menor que o céu, que sofre eclipses em sua luz e não goza de qualquer autonomia. Por isso, não é possível pensar que o sol seja Deus, mas obra de Deus.

Os que pensam que a lua é Deusa se equivocam, pois vemos que ela se move por necessidade e muda de fase, pondo-se e nascendo para a utilidade dos homens; ela é menor que o sol, cresce, reduz e sofre eclipses. Por isso, não é possível pensar que a lua seja deusa, mas obra de Deus.

VII. Os que crêem que o homem é Deus erram, pois vemos que ele é concebido por necessidade, se alimenta e envelhece ainda contra a sua vontade; às vezes está alegre, outras vezes está triste, e precisa de comida, bebida e roupas; vemos, ainda, que ele guarda raiva, inveja e ambição, muda seus propósitos e tem mil defeitos; corrompe-se também de muitos modos em razão dos elementos, dos animais e da morte que lhe é imposta. Não é, portanto, admissível que o homem seja Deus, mas obra de Deus.

Assim, os caldeus se extraviaram em suas concupiscências, pois adoram os astros, elementos corruptíveis e às imagens mortas, sem compreenderem o que divinizam.

OS FALSOS DEUSES DOS GREGOS

VIII. Vejamos agora também os gregos, para ver se possuem alguma idéia sobre Deus. Os gregos, que dizem ser sábios, mostram-se mais ignorantes que os caldeus, introduziram uma multidão de deuses que nasceram uns do sexo masculino, outros do sexo feminino, escravos de todas as paixões e sujeitos de toda espécie de iniquidades; são deuses que eles mesmos afirmam ter sido adúlteros, assassinos, irados, invejosos, rancorosos, parricidas e fraticidas, ladrões e assaltantes, coxos e importunos, feiticeiros e loucos. Destes, uns morreram, outros foram fulminados, outros serviram aos homens como escravos, outros viraram fugitivos, outros sentiram dor e lamentaram, outros se transformaram em animais...

Daí se vê - ó Rei - quão ridículas, absurdas e ímpias palavras introduziram os gregos ao dar o nome de deuses a esses seres que não são [deuses]; assim fizeram seguindo os seus maus desejos, a fim de que, tendo aqueles abrogado suas maldades, pudessem estes [também] entregar-se ao adultérios, ao roubo, ao assassinato e toda a classe de vícios. Ora, se tudo isso fizeram os deuses, por que também não poderiam fazer os homens que lhes prestam culto? Conseqüência, pois, de todas estas obras do erro foi que os homens sofreram guerras contínuas, matanças e cativos amargos.

IX. Mas se quisermos recorrer com nosso discurso a cada um de seus deuses, veremos absurdos sem conta. Assim, introduzem, antes de mais nada, um deus chamado Cronos e a estes lhe sacrificam seus próprios filhos; Cronos teve muitos filhos de Rea e, finalmente, tornando-se louco, comeu os seus próprios filhos. Dizem também que Zeus lhe cortou as partes viris e as atirou no mar, donde se conta que nasceu Afrodite. Amarrando Zeus o próprio pai, lançou-o no Tártaro.

Vês o desvio e a imprudência introduzidos contra o seu próprio deus? Como é possível que um deus seja amarrado ou mutilado? Ó insensatez! Quem, em seu são juízo, pode dizer tais coisas?

Depois introduziram Zeus, que dizem ser o rei de todos os seus deuses e que toma a forma de animais para unir-se com mulheres mortais. Com efeito, contam que se transformou em touro para Europa e Pasfae, em ouro para Danae, em cisne para Leda, em sátiro para Antíope e em raio para Esmele; e que destas nasceram-lhe muitos filhos: Dionísio, Zeto, Anfim, Hércules, Apolo e Artemisa, Perseu, Castor, Helena e Flux, Minos, Radamante, Sarpenten e as sete filhas chamadas "musas". Logo introduziram igualmente a fábula de Ganimedes... Aconteceu então - ó Rei - que os homens imitaram tudo isto e se fizeram adúlteros e pervertidos, como seu deus, e cometeram toda a classe de atos viciosos. Como é possível conceber que Deus seja adúltero, pervertido e parricida?

X. Com isto, introduziram um certo Hefesto como deus, e este, coxo e empunhando martelo e torquês, passou a ser ferreiro para ganhar a vida. É necessitado? Isto é coisa inadmissível para Deus: ser coxo e necessitado dos homens.

Logo introduziram Hermes como deus; ele que é ambicioso, ladrão, avaro, feiticeiro, estropiado e intérprete de discursos... Não se concebe que Deus possa ser tais coisas.

Também introduziram Asclépio como deus; médico de profissão e dedicado a preparar medicamentos, compondo emplastos para se sustentar (pois estava necessitado), logo foi fulminado por Zeus por causa do filho do lacedemônio Tindreo, e assim morreu. Mas se Asclépio, sendo deus, não pôde ajudar a si mesmo, sendo fulminado, como poderá ajudar os outros?

Também introduziram Ares como deus; guerreiro, invejoso, ambicioso por rebanhos e outras coisa, dizem que ele, mais tarde, cometeu adultério com Afridite, e foi amarrado pelo menino Eros e também por Hefesto. Como, pois, poderia Deus ser ambicioso, guerreiro, adúltero e prisioneiro?

Também introduziram Donísio como deus, ele que celebra festas noturnas, é mestre em embriaguez e arrebatava as mulheres alheias; mais tarde, foi degolado pelos titãs. Se, pois, Dionísio foi degolado, não pôde ajudar-se a si mesmo, mas era louco, bêbado e fugitivo; como poderia ser Deus?

Também introduziram Hércules, que contam ter-se embriagado e, tornando-se louco, comeu seus próprios filhos, sendo após consumido pelo fogo, assim morrendo. Mas como pode Deus ser bêbado, matar seus filhos e ser devorado pelo fogo? Como pode socorrer os outros se não pôde socorrer a si mesmo?

XI. Também introduziram Apolo como deus; ele era invejoso; às vezes empunhava o arco e a flecha, outras vezes a cítara e a flauta; dedicava-se à adivinhação em troca do dinheiro dos homens. Ele é necessitado? É impossível admitir que Deus esteja necessitado e seja invejoso, como citamos.

Depois introduziram Artemisa, sua irmã, caçadora por ofício, que carrega o arco e a flecha, andando errante pelos montes, acompanhada somente de seus cães, para caçar cervos e javalis. Como pode, pois, ser deusa uma mulher que é caçadora e anda errante com seus cães?

Também dizem que Afrodite é deusa, que foi adúltera e que como companheiros de adultério Ares, Anquises e Adônis (cuja morte chorou), e sempre buscava amantes; até dizem que desceu ao Hades para resgatar Adônis de Persfone, filha de Hades. Ó Rei: por acaso já viste insensatez maior que a de introduzir uma deusa adúltera, que lamenta e chora?

Também introduziram Adônis como deus, caçador de ofício e adúltero, que morreu violentamente ferido por um javali e não pôde ajudar-se em sua desgraça. Como pode então preocupar-se com os homens aquele que era adúltero, caçador e que morreu de forma violenta?

Tudo isto e muitas coisas mais, bem vergonhosas e piores, introduziram os gregos - ó Rei - fantasiando sobre seus deuses coisas que absolutamente não são lícitas de dizê-las ou trazê-las à memória. Assim, tomando os homens os exemplos de seus próprios deuses, praticaram todo gênero de iniquidade, imprudência e impiedade, manchando a terra e o ar com suas terríveis ações.

OS FALSOS DEUSES DOS EGÍPCIOS

XII. Quanto aos egípcios, que são mais torpes e mais néscios que os gregos, erraram mais que todas as nações, pois não se contentaram com os cultos dos caldeus e dos gregos, mas introduziram ainda como deuses animais irracionais, tanto da terra como da água, bem como árvores e plantas, e mergulharam em toda a loucura e imprudência pior que todas as nações existentes sobre a terra.

Eis que a princípio prestaram culto a Ísis, que tinha Osíris por irmão e marido; este foi degolado por seu irmão Tifão. Por esta razão, Ísis fugiu com seu filho Hórus para Bíblo, na Síria, chorando amargamente; quando Hórus cresceu, matou Tifão. Desta forma, nem Ísis teve forças para ajudar seu irmão e marido, nem Osíris pôde ajudar-se a si mesmo (já que foi degolado por Tifão), da mesma maneira que Tifão, fraticida, morto por Hórus e Ísis, não conseguiu livrar-se a si próprio da morte. E, reconhecidos por tais desgraças, foram tidos por deuses pelos insensatos

egípcios, os quais, não contentes com este e com os demais cultos trazidos por outras nações, introduziram como deuses até mesmo os animais irracionais.

Eis que alguns deles adoram a ovelha; outros o cabrito; outros o novilho e o porco; outros o corvo, o gavião, o abutre e a águia; outros o crocodilo; outros o gato, o cão e o lobo, e também o macaco, a serpente e a áspide; outros a cebola e o alho, os espinhos e as demais criaturas... E os desgraçados não se dão conta que nenhuma dessas coisas possui poder algum, nem vendo que seus deuses são comidos por outros homens, queimados e degolados, e se putrefazem... Não compreendem que não são deuses!

CONCLUSÃO SOBRE A FALSA RELIGIÃO POLITEÍSTA

XIII. Assim, se extraviaram gravemente os egípcios, os caldeus e os gregos, introduzindo tais deuses, fazendo imagens deles, e divinizando os ídolos surdos e insensíveis.

E me admira como vendo seus deuses serrados, destruídos pelo fogo, cortados pelos artífices, envelhecidos pelo tempo, dissolvidos e fundidos não compreendam que não existem tais deuses pois, quando nenhuma força possuem para sua própria salvação, como poderão ter providência pelos homens?

Mas seus poetas e filósofos, querendo com seus poemas e obras glorificar os seus deuses, não têm feito outra coisa senão descobrir suas vergonhas e torná-las desnudas para todos; pois, se o corpo do homem, ainda que seja composto por muitas partes, não despreza nenhum de seus membros, mas, conservando-os todos em irrompível unidade, mantendo-se sempre unidos, como poderia ocorrer na natureza de Deus tamanha batalha e discórdia? Ora, se a natureza dos deuses é uma, não deve um deus perseguir outro deus, nem degolá-lo ou machucá-lo. E se os deuses têm perseguido uns aos outros, e se degolaram, roubaram e foram fulminados, já não há uma só natureza, mas pareceres divididos e todos maléficos, de

forma que nenhum deles é Deus. Portanto, é claro - ó Rei - que toda a teoria sobre a natureza desses deuses é puro extravio.

E como não compreenderam os gregos sábios e eruditos que, ao estabelecer leis, seus deuses são condenados por essas leis? Pois se as leis são justas, são absolutamente injustos os seus deuses que fizeram coisas contra a lei, como mortes mútuas, feitiçarias, adultérios, roubos e uniões contra a natureza; e se tudo isto que fizeram foi bom, então as leis é que são injustas porque vão contra os deuses. Porém não é isto que ocorre: as leis são boas e justas, pois louvam o bom e proíbem o mau, e as obras dos deuses são ímpias. Ímpios são, portanto, os seus deuses; todos são réus de morte; ímpios também são aqueles que introduzem semelhantes deuses, porque se as histórias que são contadas são mitos, então os deuses não são nada mais que palavras; e se são físicas, já não são deuses os que tais coisas fizeram ou sofreram; e se são alegorias, são estórias e nada mais.

Fique provado então - ó Rei - que todos estes cultos para muitos deuses são obras que extraviam e levam à perdição, pois não se deve chamar deuses às coisas visíveis que não vêem, mas deve-se adorar ao Deus invisível que tudo vê e criou.

O DEUS DOS JUDEUS E SEUS DEVIOS DA VERDADE

XIV. Abordemos também - ó Rei - os judeus, para ver o que estes, por sua vez, pensam a respeito de Deus. Estes, sendo descendentes de Abraão, Isaac e Jacó, viveram como forasteiros no Egito e dali Deus os retirou com mão poderosa e braço excelso por meio de Moisés, legislador deles, e por muitos prodígios e sinais lhes deu a conhecer o seu poder. Entretanto, mostrando-se também eles desconhecidos e ingratos, muitas vezes serviram aos cultos de outras nações e mataram os justos e profetas que lhes foram enviados.

Assim, quando o Filho de Deus veio sobre a terra, após o insultarem, entregaram-no a Pôncio Pilatos, governador romano, e o condenaram à morte de cruz, não respeitando os benefícios que ele lhes havia feito, nem

as incontáveis maravilhas que operara entre eles; desta forma, pereceram por sua própria iniquidade. Com efeito, continuam ainda agora a adorar o único Deus onipotente, porém não segundo o cabal conhecimento, já que negam a Cristo, Filho de Deus; são semelhantes aos gentios, embora, de certo modo, pareçam cercar-se da verdade de que, entretanto, se afastaram. Isto é o suficiente sobre os judeus...

O DEUS VIVO DOS CRISTÃOS E SEUS COMPORTAMENTOS

XV. Os cristãos, por sua parte, contam sua origem a partir do Senhor Jesus Cristo; este é professado como sendo Filho do Deus Altíssimo no Espírito Santo, descido do céu para a salvação dos homens. Foi gerado de uma virgem santa, sem gérmen nem corrupção; fez-se carne e apareceu aos homens, para afastá-los do erro da existência de muitos deuses. E, tendo cumprido sua admirável missão, sofreu a morte da cruz por desígnio voluntário, segundo uma maravilhosa economia, e, após três dias, ressuscitou e subiu aos céus. A glória de sua vinda poderás - ó Rei - conhecê-la, se leres o que entre eles [=os cristão] se chama Escritura Evangélica.

Este [Jesus] teve doze discípulos, os quais, após sua ascensão aos céus, percorreram as províncias do Império e ensinaram a grandeza de Cristo, de forma que um deles percorreu esta nossa região pregando a doutrina da verdade. Daí que os que servem à justiça de sua pregação são chamados "cristãos". E estes são os que tem falado a verdade em todas as nações da terra, pois conhecem o Deus criador é artífice do universo em seu Filho Unigênito e no Espírito Santo; eles não adoram outro Deus senão este.

Os mandamentos do mesmo Senhor Jesus Cristo trazem gravados em seus corações e são praticados, esperando a ressurreição dos mortos e a vida do século que há de vir. Não cometem adultério, não fornicam, não levantam falso testemunho, não cobiçam os bens alheios, honram o pai e a mãe, amam aos seus próximos e julgam com justiça. O que não querem que se lhes façam, não fazem aos outros. Aos que os ofendem, os exortam e tentam ser amigos; empenham-se em fazer o bem aos seus inimigos, são

mansos e modestos. Se afastam de toda união ilegítima e de toda impureza. Não desprezam a vida, não desamparam o órfão. Os que tem compartilham abundantemente com os que não tem. Se vêem um forasteiro, o acolhem sob seu teto e se alegram com ele como um verdadeiro irmão, pois não se chamam irmãos segundo a carne, mas segundo a alma...

Estão dispostos a dar suas vidas por Cristo porque guardam com firmeza os seus mandamentos, vivendo santa e justamente segundo o que lhes ordenou o Senhor Deus. A Ele são dadas graças a todo momento, por toda comida e bebida, bem como pelos demais bens... Este é, portanto, verdadeiramente o caminho para o reino eterno, prometido por Cristo para a vida vindoura.

E, para que saibas - ó Rei - que não digo estas coisas por minha própria conta, inclina-te sobre as Escrituras dos cristãos e verificarás que não digo nada além da verdade.

CONCLUSÃO

XVI. Assim, com toda razão compreendeu o teu filho e foi ensinado a servir o Deus vivo, para salvar-se no século que está por vir. Eis que grandes e maravilhosas são as coisas pregadas e operadas pelos cristãos, pois não pregam palavras de homens, mas sim a de Deus. Pelo contrário, as demais nações erram e a si mesmas se enganam pois, andando nas trevas, se chocam uns contra os outros como bêbados.

XVII. Até aqui - ó Rei - dirige-te este meu discurso, cuja verdade foi trazida à minha mente. Por isso, que os teus sábios insensatos parem imediatamente de falar contra o Senhor, pois convém a todos vós venerar o Deus Criador e oferecer tudo às suas palavras incorruptíveis a fim de que, escapando do juízo e dos castigos, sejais declarados herdeiros da vida imperecível. **fim**

Evangelhos Apócrifos

Atos de Paulo e Tecla



Tecla ou Santa Tecla, como ficou conhecida, foi uma pessoa muito cara no início do cristianismo. O apócrifo que conta os seus atos levou o nome de Atos de Paulo e Tecla. Tecla lutou até o fim para permanecer fiel aos ensinamentos recebidos de Paulo. A sua atuação apostólica é sempre colocada em relação a Paulo. Discípula fiel, ela tornou-se apóstola de Jesus.

1 Perfil

Nome e perfil: Tecla tornou-se discípula de Paulo, quando este passou por Icônio, possivelmente no ano 48 E.C. Era noiva de um tal de Tamiro, quem ela abandonou para seguir Paulo.

Nascimento: Filha de Teocléia, Tecla nasceu na cidade de Icônio.

Estado civil: Já de casamento marcado com Tamiro, Tecla, tornando-se discípula de Paulo, manteve-se solteira e virgem consagrada.

Morte: Mesmo sendo condenada ao martírio, Tecla sobreviveu miraculosamente ao mesmo e morreu “repousando num glorioso sono”.

2 - Principais feitos apostólicos narrados nos apócrifos

- Converter-se ao cristianismo, tornando-se discípula de Paulo.
- Abandonar o noivo Tamiro para seguir Paulo.
- Visita Paulo na prisão.
- Viajou com Paulo para Tessalônica.
- Enfrenta, em praça pública, Alexandre, que havia se apaixonado por ela. Arrancando-lhe a coroa e rasgando sua capa.
- Condenada ao martírio, Tecla enfrentou e venceu as feras que iriam devorá-la viva.
- Diante do governador, professa a fé em Jesus.
- Batiza a si mesma.
- Prega a Palavra de Deus em Icônio e Seluêcia.
- Disfarçada de homem, Tecla se encontra com Paulo.
- Mantém-se fiel a Paulo até o fim.

3 – Atos Apócrifos de Tecla

A história de Tecla é contada nos apócrifos sempre em relação a Paulo. A piedade popular conservou esta história de fé, num misto de magia e devoção. Tecla, apóstola da primeira hora do cristianismo. Assim como Paulo, ela não conheceu Jesus.

Tecla se deixa seduzir por Paulo

Atos Apócrifos de Paulo e Tecla conta que quando Paulo passou por Icônio, cidade de Tecla, ela ficou sentada no pé da janela vizinha de sua casa, escutando noite e dia a sua pregação. Aí ela permaneceu três dias e três noites, sem beber e comer. Sua mãe, Teocléia, mandou chamar o seu

noivo Tamiro. Este, ansioso por ver Tecla apressou-se a vir. “Onde está, a minha Tecla, para que eu possa vê-la?”, exclamou.

Teocléia acusou Paulo de seduzir a virgens da cidade com a sua pregação. De Tecla, ela disse que estava apaixonada pelo estrangeiro Paulo. “Como aranha na janela, fascinada pelas suas palavras, está dominada por um desejo e uma terrível paixão”, disse.

Tecla visita Paulo na prisão

Tamiro articulou com Demas e Hermógenes denunciar Paulo ao Governador Castélio. Reunido o povo, oficiais e chefes, ele logrou levar Paulo e ao Governador. Este mandou prender Paulo, até que se pudesse averiguar melhor os fatos.

Sabendo do ocorrido, Tecla foge, à noite, de sua casa, suborna o porteiro e o carcereiro da prisão com pulseiras e espelho de prata, para encontrar-se com Paulo. E ali, ela permaneceu sentada, ouvindo a pregação de Paulo.

Tecla, levada ao governador, permanece em silêncio

A visita de Tecla a Paulo na prisão teve como conseqüência a flagelação e expulsão de Paulo de Icônio. Atos de Paulo e Tecla relata que “o Governador ordenou que Paulo comparecesse perante o tribunal. Mas Tecla estava parafusada no lugar onde Paulo havia sentado na prisão. E o Governador ordenou que ela também fosse levada ao tribunal e ela foi com uma alegria imensa. E quando Paulo compareceu no tribunal, as multidões gritavam violentamente: É um bruxo! Fora daqui! Mas o Governador escutou alegremente Paulo falando das obras santas de Cristo. Depois de conferir com o seu conselho, ele intimou Tecla e disse: Por que não casar com Tamiro segundo as leis de Icônio? Mas ela continuou olhando seriamente para Paulo e como nada respondesse, Teocléia, a mãe dela gritou: Queima o perverso; queima-a também no meio do teatro, ela que não quer casar; para que todas as mulheres que foram ensinadas por este homem tenham medo”[1]. O Governador, então, condenou Tecla a ser queimada viva.

Tecla é salva do martírio

Logo após a sentença do Governador, diz Atos de Tecla e Paulo, que “imediatamente o governador se levantou e foi para o teatro. Toda a multidão saiu para ver esse espetáculo. Mas como uma ovelha no deserto olha ao redor, procurando o pastor, assim Tecla ficou procurando por Paulo. Olhando para a multidão, ela viu o Senhor sentado com o semblante de Paulo e ela disse: Como se eu não estivesse capaz de sofrer, Paulo, tu vieste atrás de mim? E ela olhou intensamente para ele, mas ele subiu para o céu.

Os rapazes e as moças trouxeram lenha e para que ela pudesse ser queimada. Mas quando ela apareceu nua, o Governador chorou e admirou o poder que estava nela. Os algozes prepararam a lenha e mandam-na subir na pilha. Ela fez o sinal da cruz e subiu na pilha. Acenderam o fogo e, se bem que um grande fogo se alastrasse, não a atingiu. Deus, tendo compaixão dela, provocou um ruído no subsolo e uma nuvem carregada de água e granizo cobriu o teatro por cima e derramou de vez, de maneira que muitos ficaram em perigo de morte. O fogo foi apagado e Tecla salva”[2].

Tecla se encontra com Paulo e pede para segui-lo e ser batizada

Tecla saiu dali e encontrou-se com um dos filhos de Onesífero, que tinha ido a cidade para comprar pão para Paulo e sua família que havia fugido com Paulo de Icônio para Dafné. O menino levou Tecla para encontrar-se com Paulo. Ela o encontrou rezando, em um túmulo, pela libertação de Tecla. Ambos se alegraram pelo ocorrido. Ali mesmo, eles celebraram a Eucaristia. Tecla quis cortar os cabelos para seguir Paulo, mas ele não permitiu, dizendo que ela era muito bonita e que ainda podia se apaixonar por outro homem. E ele lhe disse também, aludindo ao batismo: “Tecla, tem paciência, receberás primeiramente a água”[3]. Depois deste ocorrido, Onosífero voltou com a família para Icônio e Paulo seguiu viagem com Tecla para Tessalônica.

Tecla, praça pública, arranca a capa e a coroa de Alexandre

E aconteceu que quando estava em Antioquia, Alexandre, um notável da cidade e organizador dos jogos no circo, apaixonou-se por Tecla e quis comprá-la de Paulo. Paulo negou que a conhecesse. Alexandre abraçou na rua. Tecla, então, “gritou amargamente: não violentes a estrangeira, não violentes a serva de Deus. Eu sou uma das pessoas mais influente em Icônio, mas porque não quis me casar com Tamiro, eu fui expulsa da cidade. E, agarrando Alexandro, ela rasgou a sua capa, arrancou sua coroa e fez dele uma chacota.[4]” Esta sua atitude lhe causou, por influência de Alexandre, o enfrentamento das feras em um circo, conforme costume romano. Tecla assumiu diante do governador que havia desafiado Alexandre.

Tecla combate com as feras

A tradição apócrifa conta que Tecla enfrentou feras no circo diante do povo reunido, Alexandre, o Governador e, sobretudo mulheres e crianças. Antes, porém, uma rainha de nome Trifena, a tomou sob sua proteção, em substituição à sua filha Falconila, que havia morrido. Assim, Tecla se manteve pura, sem ser violentada, para o sacrifício.

A primeira fera enfrentada por Tecla foi uma Leoa. Tecla foi amarrada sobre ela e esta lambia os seus pés tranqüilamente. No dia seguinte, Tecla foi levada a mando do Governador para enfrentar leões e ursos. Trifena a acompanhava. Tecla foi tirada de sua proteção, despida e jogada no meio das feras com um cinto nas mãos. Um urso e um leão que avançaram sobre Tecla foram mortos por uma leoa que defendia Tecla. A multidão das mulheres gritava pela sua morte. A leoa que defendia Tecla também morreu.

Tecla se batiza e vence as feras

“Enviaram muitas feras, enquanto ela, de pé, estendia suas mãos e rezava. Quando terminou de rezar, ela se virou e avistou um grande poço cheio de água e disse: Agora está na hora de me lavar. Ela se jogou (no poço), dizendo: Em nome de Jesus Cristo, eu me batizo a mim mesma

no meu último dia. Quando as mulheres e a multidão a viram, choraram e disseram: Não te jogues na água! Até o governador chorou porque as focas iriam devorar tal beleza. Ela se jogou, pois, na água em nome de Jesus Cristo, mas a focas, tendo visto um raio de relâmpago, morreram todas e ficaram boiando na superfície; e houve ao redor dela uma nuvem de fogo, de maneira que as feras não conseguiram tocá-la e que ninguém a viu nua”[5]. Outras feras foram soltas para atacar Tecla. Com o perfume e flores que as mulheres jogaram, estas ficaram hipnotizadas e não atacaram Tecla. Por fim, Tecla foi amarrada a touros terríveis, os quais tinham ferros aquecidos amarrados em suas genitálias. Isto foi preparado para que Tecla fosse destruída pelos mesmos. Ocorreu que, diante daquele espetáculo, a rainha Trifena desmaiou, a chama que rodeava Tecla consumiu as cordas e Tecla ficou livre. O governador mandou parar o espetáculo. Alexandro se arrependeu do que havia feito e implorou a libertação de Tecla.

Tecla confessa ser serva de Jesus

Ainda no meio das feras, o Governador perguntou-lhe: “Quem és tu? E qual é o escudo que te rodeia, para que nenhuma fera te toque? Ela respondeu: Eu sou a serva do Deus vivo. Quanto ao que me rodeia, eu acredito no Filho de Deus no qual ele se compraz. É por isso que nenhuma dessas feras me tocou; pois somente ele é a plenitude da salvação e o alicerce de vida eterna. Pois ele é o refúgio dos naufragados, a consolação dos oprimidos, o amparo para o desesperado; por isso mesmo, quem não acreditar nele não viverá, mas morrerá para sempre. Quando o Governador ouviu aquilo, ele mandou que roupas fossem trazidas e lhe disse: Vestes estas roupas. Mas ela respondeu: Aquele que me vestiu quando estava nua no meio das feras, vestir-me-á com a salvação no dia do julgamento”[6]. Após este diálogo, Tecla se vestiu. O governador publicou um decreto soltando Tecla. As mulheres da cidade gritaram louvando Deus por este ocorrido.

Tecla prega a Palavra de Deus

Sabendo que Tecla fora libertada, Trifena, com uma multidão, foi encontrar-se com Tecla. Ela proclamou a fé na ressurreição, acolheu Tecla em sua casa e lhe prometeu passar os seus bens. Tecla ficou ali oito dias. Pregou a Palavra de Deus. Muitas empregadas se converteram.

Tecla, em traje masculino, encontra-se com Paulo

Sabendo que Paulo estava em Mira, Tecla vestiu uma capa que a fez parecer homem. Reuniu rapazes e moças e foi ter com Paulo. Quando este a viu com homens pensou que uma nova tentação teria caído sobre ela. Tecla lhe disse que havia recebido o batismo. Paulo a conduziu para a casa de Hermias e ouviu a sua história. Tecla havia levado roupas e ouro, oferecidos por Trifena. Ela os deixou com Paulo.

Tecla prega em Icônio

Após o encontro com Paulo, Tecla foi para Icônio pregar a Palavra de Deus. Em Icônio, ela ficou na casa de Onesífero. Ela “prostrou-se sobre o lugar onde Paulo havia sentado e ensinado a palavra de Deus. Ela gritou: Meu Deus e Deus desta casa onde a luz brilhou sobre mim, Jesus Cristo, Filho de Deus, meu Salvador na prisão, meu salvador perante o governador, meu salvador no fogo, meu salvador no meio das feras, só tu és Deus, a ti a glória para todo o sempre. Amém”[7].

Tecla repouso num glorioso sono

Quando Tecla estava em Icônio, ela se deu conta que Tamiro, seu antigo noivo havia morrido. Encontrando viva a sua mãe, Tecla disse: “Teocléia, minha mãe, podes acreditar que o Senhor vive no céu? Pois se desejas riquezas, o Senhor tas darás por mim, mas se desejas tua filha, eis que estou aqui ao teu lado”.

E vida de Tecla, narrada em Atos de Paulo e Tecla, termina afirmando que “tendo assim dado o seu testemunho, ela se dirigiu para Selêucia e iluminou a muitos pela palavra de Deus. Depois repousou num glorioso sono”. **Fim**

(Extraído do livro de Frei Jacir de Freitas Faria, *A vida secreta dos apóstolos e apóstolas à luz dos Atos Apócrifos*, Petrópolis: Vozes, 2005, p. 73-74.

[1] Cf. Atos de Tecla e Paulo, 20, In.: Caetano Minette de Tillesse, *Extra-canônicos do Novo Testamento*, vol 11, *Revista Bíblica Brasileira*, vol 20-21, Fortaleza: Nova Jerusalém, 288.

[2] Atos de Tecla e Paulo, 20, In.: Caetano Minette de Tillesse, *Extra-canônicos do Novo Testamento*, vol 11, *Revista Bíblica Brasileira*, vol 20-21, Fortaleza: Nova Jerusalém, 287-289.

[3] Cf. *Idem*, 289.

[4] *Idem*, 290.

[5] *Idem*, 291.

[6] *Idem*, 292.

[7] *Idem*, 293.

Evangelhos Apócrifos

Livro de Tomé, O Atleta

Atos do Apóstolo Tomé

(Apostolo Dídimo Judas Tomé, Thomas)

Texto Gnóstico encontrado em Nag Hammad, 1945



Esses textos foram registrados a partir do diálogo que Jesus teve com Tomé, Matias provavelmente o autor, não assinou o manuscrito. Os textos são considerados originais, e datam do primeiro século.

Capítulo I

Ditos secretos que o Salvador Transmitiu a Judas Tomé e eu, Matias. Enquanto caminhávamos eu os ouvia conversar e registrei.

O Salvador disse: "Irmão Tomé, enquanto tu ainda tens tempo no mundo, ouve-me e eu esclarecerei as suas preocupações." Dizem que és meu irmão gêmeo e meu verdadeiro amigo; portanto, examina-te e percebe quem és tu, como vives e o que será de ti."

"Já que é chamado de meu irmão, não é conveniente que conheças a ti mesmo?. Sei que compreendes, porque já sabes que sou o conhecimento da Verdade. Enquanto me acompanhas, apesar de ignorar muitas outras coisas, adquiriste algum conhecimento e será visto como aquele que se conhece, pois aquele que não se conhece, nada conhece; mas aquele que se conhece já atingiu, pelo conhecimento, o reino de Deus".

"Então , meu irmão Tomé, percebas a verdade que está oculta, e que outros tropeçam por ignorar!"

Capítulo II

Tomé disse ao Senhor: "Por isso suplico que responda a minha pergunta antes de tua ascensão. Quando eu tiver-te ouvido sobre as coisas ocultas, poderei, então falar sobre elas. Pois está claro para mim que a Verdade é difícil de ser alcançada na frente de todos".

O Salvador respondeu: "Se o que é invisível ainda te é obscuro, como entenderás o que não pode ver? Se encontras dificuldades em te atinar com as manifestações da Verdade visíveis no mundo, como então alcançarás o que é invisível, o que é relacionado com a grandeza louvada e com a plenitude?"

"Como podereis ser chamado de operários, se sois aprendizes e não chegastes ainda ao auge da perfeição?"

Tomé respondeu e disse ao senhor:! Fala-nos das coisas que, segundo dizes, não somos capazes de perceber e nos estão ocultas".

O Salvador disse: Todos os corpos de homens e animais são [...] . No entanto, os seres que estão em cima são invisíveis entre as coisas

visíveis. Mas são visíveis em sua própria origem e é o seu fruto que os alimenta.

"Por outro lado, esses corpos visíveis alimentam-se de criaturas como eles, sujeitos assim à transformação. O que estiver sujeito à transformação perecerá e se perderá e não terá mais esperança de vida, pois é um corpo animal. Assim como os corpos de animais perecem, também essas formações perecerão. Não são eles resultados do coito, como os animais?."

"Se essa espécie de corpo é também resultado do coito, como produzirá algo diferente dos animais?"

"Por essa razão, sois crianças até atingirem a perfeição."

Capítulo III

Tomé respondeu: "Mestre, eu te digo que as pessoas que falam sobre o invisível e o difícil de explicar agem como arqueiros tentando acertar um alvo no meio da noite. É claro que eles atiram as flechas como qualquer outro arqueiro, já que miram um alvo; só que nesse caso, o alvo não pode ser visto. Quando a luz surge e expulsa as trevas, então se distinguirá o que cada pessoa fez. Mestre, nossa luz, trazendo a iluminação."

Jesus disse: "É na luz que a luz existe".

"Tomé pergunta: "Mestre, por que esta luz visível que brilha sobre nós nasce e se põe?"

O Salvador responde: "Bem-aventurado Tomé, esta luz visível brilha sobre ti não para manter-te aí, mas para ajuda-te a partir. Quando todos os escolhidos perderem a natureza animal, essa luz se retirará para o domínio da essência e será bem vinda, por conta de seu excelente serviço!"

Então o Salvador continuou: "Ó insondável amor da luz! Ó fogo amargo que queima nos corpos dos homens e em sua medula, arde dentro deles , dia e noite, queima nos membros dos homens, embriaga suas mentes e perturba suas almas, movendo-se dentro de homens e mulheres, dia e noite, movendo-se secreta ou visivelmente."

"Pois os homens estão atizados e eles atizam as mulheres e as mulheres atizam os homens.

"Por isso se Diz: ' Quem busca a Verdade na verdadeira sabedoria criará em si asas para voas e fugir da paixão que inflama os espíritos humanos. Quem busca, criará em si asas para escapar de qualquer espírito visível.' " **FIM**

Evangelhos Apócrifos

Apologia



Raros são os dados sobre Aristides de Atenas (Grécia); ele viveu no século II e talvez fosse filósofo, foi um dos primeiros apologistas cristãos; é mencionado por Eusébio da Cesaréia como autor desta apologia dirigida ao imperador romano Adriano (117-138); a mais antiga que chegou até nós falando da vida dos cristãos.

Perdida até 1878, quando foi publicado um fragmento de tradução armênia, em 1889 foi descoberta, no mosteiro de Santa Catarina no monte Sinai, uma tradução siríaca completa pelo americano Rendel Harris. Mais tarde, são também publicados dois fragmentos gregos mais extensos, que demonstraram que a obra de Aristides influíra na literatura medieval através da lenda "Vida de Barlaão e Josafá", de autoria de São João

Damasceno, que contém em seus capítulos 26 e 27 boa parte do texto grego, ainda que livremente retocado.

A Apologia ataca severamente as religiões politeístas dos caldeus, gregos e egípcios, e, embora admita que os judeus cultuam o verdadeiro Deus, acusa-os de terem desprezado a salvação do gênero humano, trazida por Jesus, por não lhe reconhecer a messianidade. Desta forma, conseqüentemente, os cristãos possuem o verdadeiro conhecimento de Deus e podem ser distinguidos de todos os demais pela pureza de seus costumes. (nota do editor)

APOLOGIA - Aristides de Atenas

INTRODUÇÃO

I. Eu - ó Rei - por providência de Deus, vim a este mundo e, tendo contemplado o céu, a terra e o mar, o sol, a lua e todo o resto, fiquei maravilhado por sua ordem. Porém, vendo que o mundo e tudo o que nele há se move por necessidade, compreendi que Aquele que os move e os mantém [em movimento] é mais que estes. Afirmo, pois, ser Deus que ordenou tudo e o mantém fortemente assim. [Ele] não teve princípio e é eterno; imortal e sem necessidades; acima de todas as paixões e defeitos, da ira, do esquecimento, da ignorância e tudo o mais. Por Ele, todavia, subsiste tudo. Não precisa de sacrifício, nem libação, nem de nada do que existe; porém, tudo necessita Dele.

II. Ditas estas coisas a respeito de Deus, da forma como consegui falar sobre Ele, passemos também ao gênero humano, para saber quais dentre os homens participam da verdade e quais [participam] do erro, pois, para nós - ó Rei - é evidente que há três tipos de homens neste mundo: os adoradores daquilo que vocês chamam "deuses"; os judeus; e os cristãos. Por sua vez, os que adoram muitos deuses se subdividem em também em três gêneros: os caldeus, os gregos e os egípcios, porque estes foram os guias e mestres das demais nações no culto e adoração dos deuses de muitos homens.

OS FALSOS DEUSES DOS CALDEUS

III. Vejamos, pois, quais destes [homens] participam da verdade e quais [participam] do erro. Os caldeus, com efeito, por não conhecerem a Deus, se extraviaram por detrás dos astros e passaram a adorar as criaturas no lugar d'Aquele que os havia criado; e fazendo daqueles [astros] certas representações, passaram a clamar às imagens do céu e da terra, do sol, da lua e dos demais astros ou luminares; e, confinando-os em templos, os adoram, dando-lhes nome de deuses, guardando-os com toda a segurança, para que não sejam roubados por ladrões, sem perceber que os que guardam são superiores aos guardados, e os que constroem são superiores às suas próprias obras. Assim, se os seus deuses são impotentes para sua própria salvação, como poderiam oferecer a salvação aos outros? Logo, se extraviaram os caldeus, prestando culto a imagens mortas e inúteis.

E fico maravilhado - ó Rei - como aqueles que são, entre eles, chamados de "filósofos" não perceberam absolutamente que também esses mesmos astros são corruptíveis. Sim, e se os astros são corruptíveis e dominados pelas necessidades, como podem ser deuses? E se os astros não são deuses, como poderiam ser [deuses] as imagens feitas em honra deles?

IV. Passemos, portanto - ó Rei - aos próprios elementos, para provar que não são deuses, mas sim corruptíveis e mutáveis, desprovidos de tudo por ordem do Deus verdadeiro, Aquele que é incorruptível, imutável e invisível. Ele tudo vê, tudo muda e transforma como quer. Que posso então dizer dos astros?

Os que crêem que a terra é Deusa se enganam, pois a vemos incomodada e dominada pelos homens, cavada e emporcalhada, tornando-se inútil, porque se não a aduba, converte-se em infértil como uma telha, onde nada nasce. Só que, se for regada em demasia, corrompe-se ela mesma bem como os seus frutos. Ela também é pisada pelos homens e pelos animais; se mancha com os sangue dos assassinatos; é cavada para receber os cadáveres e, assim, se converte em depósito de mortos. Sendo assim, não

é possível que a terra seja deusa, mas obra de Deus, para utilidade dos homens.

V. Os que pensam que a água é Deus erram, pois também ela foi feita para a utilidade dos homens e por eles é dominada; fica suja e se corrompe; se altera quando é servida, muda de cor e congela com o frio; é levada para lavar todas as imundícies... Por isso, é impossível que a água seja Deus, mas é obra de Deus.

Os que crêem que o fogo é Deus estão equivocados, pois o fogo foi feito para a utilidade dos homens e por eles é dominado; é levado de um lugar para outros para cozer e assar toda espécie de carnes e até mesmo para cremar cadáveres. Além disso, se corrompe de várias maneiras ao ser apagado pelos homens. Por isso, não é possível que o fogo seja Deus, mas obra de Deus.

Os que crêem que o sopro dos ventos é Deus se equivocam, pois é óbvio que está a serviço de outro e que foi preparado por Deus, em graça aos homens, para mover os navios, transportando os alimentos, e atender às suas demais necessidades; fora isso, aumenta ou cessa pela ordem de Deus. Portanto, não é possível pensar que o vento seja Deus, mas obra de Deus.

VI. Os que crêem que o sol é Deus se equivocam, pois vemos que ele se move por necessidade, muda e altera de signo, pondo-se e nascendo para desenvolver as plantas e ervas em utilidade aos homens; vemos também que possui divisões com os demais astros, que é muito menor que o céu, que sofre eclipses em sua luz e não goza de qualquer autonomia. Por isso, não é possível pensar que o sol seja Deus, mas obra de Deus.

Os que pensam que a lua é Deusa se equivocam, pois vemos que ela se move por necessidade e muda de fase, pondo-se e nascendo para a utilidade dos homens; ela é menor que o sol, cresce, reduz e sofre eclipses. Por isso, não é possível pensar que a lua seja deusa, mas obra de Deus.

VII. Os que crêem que o homem é Deus erram, pois vemos que ele é concebido por necessidade, se alimenta e envelhece ainda contra a sua vontade; às vezes está alegre, outras vezes está triste, e precisa de comida, bebida e roupas; vemos, ainda, que ele guarda raiva, inveja e ambição, muda seus propósitos e tem mil defeitos; corrompe-se também de muitos modos em razão dos elementos, dos animais e da morte que lhe é imposta. Não é, portanto, admissível que o homem seja Deus, mas obra de Deus.

Assim, os caldeus se extraviaram em suas concupiscências, pois adoram os astros, elementos corruptíveis e às imagens mortas, sem compreenderem o que divinizam.

OS FALSOS DEUSES DOS GREGOS

VIII. Vejamos agora também os gregos, para ver se possuem alguma idéia sobre Deus. Os gregos, que dizem ser sábios, mostram-se mais ignorantes que os caldeus, introduziram uma multidão de deuses que nasceram uns do sexo masculino, outros do sexo feminino, escravos de todas as paixões e sujeitos de toda espécie de iniquidades; são deuses que eles mesmos afirmam ter sido adúlteros, assassinos, irados, invejosos, rancorosos, parricidas e fraticidas, ladrões e assaltantes, coxos e importunos, feiticeiros e loucos. Destes, uns morreram, outros foram fulminados, outros serviram aos homens como escravos, outros viraram fugitivos, outros sentiram dor e lamentaram, outros se transformaram em animais...

Daí se vê - ó Rei - quão ridículas, absurdas e ímpias palavras introduziram os gregos ao dar o nome de deuses a esses seres que não são [deuses]; assim fizeram seguindo os seus maus desejos, a fim de que, tendo aqueles abrogado suas maldades, pudessem estes [também] entregar-se ao adultérios, ao roubo, ao assassinato e toda a classe de vícios. Ora, se tudo isso fizeram os deuses, por que também não poderiam fazer os homens que lhes prestam culto? Conseqüência, pois, de todas estas obras do erro foi que os homens sofreram guerras contínuas, matanças e cativos amargos.

IX. Mas se quisermos recorrer com nosso discurso a cada um de seus deuses, veremos absurdos sem conta. Assim, introduzem, antes de mais nada, um deus chamado Cronos e a estes lhe sacrificam seus próprios filhos; Cronos teve muitos filhos de Rea e, finalmente, tornando-se louco, comeu os seus próprios filhos. Dizem também que Zeus lhe cortou as partes viris e as atirou no mar, donde se conta que nasceu Afrodite. Amarrando Zeus o próprio pai, lançou-o no Tártaro.

Vês o desvio e a imprudência introduzidos contra o seu próprio deus? Como é possível que um deus seja amarrado ou mutilado? Ó insensatez! Quem, em seu são juízo, pode dizer tais coisas?

Depois introduziram Zeus, que dizem ser o rei de todos os seus deuses e que toma a forma de animais para unir-se com mulheres mortais. Com efeito, contam que se transformou em touro para Europa e Pasfae, em ouro para Danae, em cisne para Leda, em sátiro para Antíope e em raio para Esmele; e que destas nasceram-lhe muitos filhos: Dionísio, Zeto, Anfim, Hércules, Apolo e Artemisa, Perseu, Castor, Helena e Flux, Minos, Radamante, Sarpenten e as sete filhas chamadas "musas". Logo introduziram igualmente a fábula de Ganimedes... Aconteceu então - ó Rei - que os homens imitaram tudo isto e se fizeram adúlteros e pervertidos, como seu deus, e cometeram toda a classe de atos viciosos. Como é possível conceber que Deus seja adúltero, pervertido e parricida?

X. Com isto, introduziram um certo Hefesto como deus, e este, coxo e empunhando martelo e torquês, passou a ser ferreiro para ganhar a vida. É necessitado? Isto é coisa inadmissível para Deus: ser coxo e necessitado dos homens.

Logo introduziram Hermes como deus; ele que é ambicioso, ladrão, avaro, feiticeiro, estropiado e intérprete de discursos... Não se concebe que Deus possa ser tais coisas.

Também introduziram Asclépio como deus; médico de profissão e dedicado a preparar medicamentos, compondo emplastos para se sustentar (pois estava necessitado), logo foi fulminado por Zeus por causa do filho do lacedemônio Tindreo, e assim morreu. Mas se Asclépio, sendo deus, não pôde ajudar a si mesmo, sendo fulminado, como poderá ajudar os outros?

Também introduziram Ares como deus; guerreiro, invejoso, ambicioso por rebanhos e outras coisa, dizem que ele, mais tarde, cometeu adultério com Afridite, e foi amarrado pelo menino Eros e também por Hefesto. Como, pois, poderia Deus ser ambicioso, guerreiro, adúltero e prisioneiro?

Também introduziram Donísio como deus, ele que celebra festas noturnas, é mestre em embriaguez e arrebatava as mulheres alheias; mais tarde, foi degolado pelos titãs. Se, pois, Dionísio foi degolado, não pôde ajudar-se a si mesmo, mas era louco, bêbado e fugitivo; como poderia ser Deus?

Também introduziram Hércules, que contam ter-se embriagado e, tornando-se louco, comeu seus próprios filhos, sendo após consumido pelo fogo, assim morrendo. Mas como pode Deus ser bêbado, matar seus filhos e ser devorado pelo fogo? Como pode socorrer os outros se não pôde socorrer a si mesmo?

XI. Também introduziram Apolo como deus; ele era invejoso; às vezes empunhava o arco e a flecha, outras vezes a cítara e a flauta; dedicava-se à adivinhação em troca do dinheiro dos homens. Ele é necessitado? É impossível admitir que Deus esteja necessitado e seja invejoso, como citamos.

Depois introduziram Artemisa, sua irmã, caçadora por ofício, que carrega o arco e a flecha, andando errante pelos montes, acompanhada somente de seus cães, para caçar cervos e javalis. Como pode, pois, ser deusa uma mulher que é caçadora e anda errante com seus cães?

Também dizem que Afrodite é deusa, que foi adúltera e que como companheiros de adultério Ares, Anquises e Adônis (cuja morte chorou), e sempre buscava amantes; até dizem que desceu ao Hades para resgatar Adônis de Persfone, filha de Hades. Ó Rei: por acaso já viste insensatez maior que a de introduzir uma deusa adúltera, que lamenta e chora?

Também introduziram Adônis como deus, caçador de ofício e adúltero, que morreu violentamente ferido por um javali e não pôde ajudar-se em sua desgraça. Como pode então preocupar-se com os homens aquele que era adúltero, caçador e que morreu de forma violenta?

Tudo isto e muitas coisas mais, bem vergonhosas e piores, introduziram os gregos - ó Rei - fantasiando sobre seus deuses coisas que absolutamente não são lícitas de dizê-las ou trazê-las à memória. Assim, tomando os homens os exemplos de seus próprios deuses, praticaram todo gênero de iniquidade, imprudência e impiedade, manchando a terra e o ar com suas terríveis ações.

OS FALSOS DEUSES DOS EGÍPCIOS

XII. Quanto aos egípcios, que são mais torpes e mais néscios que os gregos, erraram mais que todas as nações, pois não se contentaram com os cultos dos caldeus e dos gregos, mas introduziram ainda como deuses animais irracionais, tanto da terra como da água, bem como árvores e plantas, e mergulharam em toda a loucura e imprudência pior que todas as nações existentes sobre a terra.

Eis que a princípio prestaram culto a Ísis, que tinha Osíris por irmão e marido; este foi degolado por seu irmão Tifão. Por esta razão, Ísis fugiu com seu filho Hórus para Bíblo, na Síria, chorando amargamente; quando Hórus cresceu, matou Tifão. Desta forma, nem Ísis teve forças para ajudar seu irmão e marido, nem Osíris pôde ajudar-se a si mesmo (já que foi degolado por Tifão), da mesma maneira que Tifão, fraticida, morto por Hórus e Ísis, não conseguiu livrar-se a si próprio da morte. E, reconhecidos por tais desgraças, foram tidos por deuses pelos insensatos

egípcios, os quais, não contentes com este e com os demais cultos trazidos por outras nações, introduziram como deuses até mesmo os animais irracionais.

Eis que alguns deles adoram a ovelha; outros o cabrito; outros o novilho e o porco; outros o corvo, o gavião, o abutre e a águia; outros o crocodilo; outros o gato, o cão e o lobo, e também o macaco, a serpente e a áspide; outros a cebola e o alho, os espinhos e as demais criaturas... E os desgraçados não se dão conta que nenhuma dessas coisas possui poder algum, nem vendo que seus deuses são comidos por outros homens, queimados e degolados, e se putrefazem... Não compreendem que não são deuses!

CONCLUSÃO SOBRE A FALSA RELIGIÃO POLITEÍSTA

XIII. Assim, se extraviaram gravemente os egípcios, os caldeus e os gregos, introduzindo tais deuses, fazendo imagens deles, e divinizando os ídolos surdos e insensíveis.

E me admira como vendo seus deuses serrados, destruídos pelo fogo, cortados pelos artífices, envelhecidos pelo tempo, dissolvidos e fundidos não compreendam que não existem tais deuses pois, quando nenhuma força possuem para sua própria salvação, como poderão ter providência pelos homens?

Mas seus poetas e filósofos, querendo com seus poemas e obras glorificar os seus deuses, não têm feito outra coisa senão descobrir suas vergonhas e torná-las desnudas para todos; pois, se o corpo do homem, ainda que seja composto por muitas partes, não despreza nenhum de seus membros, mas, conservando-os todos em irrompível unidade, mantendo-se sempre unidos, como poderia ocorrer na natureza de Deus tamanha batalha e discórdia? Ora, se a natureza dos deuses é uma, não deve um deus perseguir outro deus, nem degolá-lo ou machucá-lo. E se os deuses têm perseguido uns aos outros, e se degolaram, roubaram e foram fulminados, já não há uma só natureza, mas pareceres divididos e todos maléficos, de

forma que nenhum deles é Deus. Portanto, é claro - ó Rei - que toda a teoria sobre a natureza desses deuses é puro extravio.

E como não compreenderam os gregos sábios e eruditos que, ao estabelecer leis, seus deuses são condenados por essas leis? Pois se as leis são justas, são absolutamente injustos os seus deuses que fizeram coisas contra a lei, como mortes mútuas, feitiçarias, adultérios, roubos e uniões contra a natureza; e se tudo isto que fizeram foi bom, então as leis é que são injustas porque vão contra os deuses. Porém não é isto que ocorre: as leis são boas e justas, pois louvam o bom e proíbem o mau, e as obras dos deuses são ímpias. Ímpios são, portanto, os seus deuses; todos são réus de morte; ímpios também são aqueles que introduzem semelhantes deuses, porque se as histórias que são contadas são mitos, então os deuses não são nada mais que palavras; e se são físicas, já não são deuses os que tais coisas fizeram ou sofreram; e se são alegorias, são estórias e nada mais.

Fique provado então - ó Rei - que todos estes cultos para muitos deuses são obras que extraviam e levam à perdição, pois não se deve chamar deuses às coisas visíveis que não vêem, mas deve-se adorar ao Deus invisível que tudo vê e criou.

O DEUS DOS JUDEUS E SEUS DEVIOS DA VERDADE

XIV. Abordemos também - ó Rei - os judeus, para ver o que estes, por sua vez, pensam a respeito de Deus. Estes, sendo descendentes de Abraão, Isaac e Jacó, viveram como forasteiros no Egito e dali Deus os retirou com mão poderosa e braço excelso por meio de Moisés, legislador deles, e por muitos prodígios e sinais lhes deu a conhecer o seu poder. Entretanto, mostrando-se também eles desconhecidos e ingratos, muitas vezes serviram aos cultos de outras nações e mataram os justos e profetas que lhes foram enviados.

Assim, quando o Filho de Deus veio sobre a terra, após o insultarem, entregaram-no a Pôncio Pilatos, governador romano, e o condenaram à morte de cruz, não respeitando os benefícios que ele lhes havia feito, nem

as incontáveis maravilhas que operara entre eles; desta forma, pereceram por sua própria iniquidade. Com efeito, continuam ainda agora a adorar o único Deus onipotente, porém não segundo o cabal conhecimento, já que negam a Cristo, Filho de Deus; são semelhantes aos gentios, embora, de certo modo, pareçam cercar-se da verdade de que, entretanto, se afastaram. Isto é o suficiente sobre os judeus...

O DEUS VIVO DOS CRISTÃOS E SEUS COMPORTAMENTOS

XV. Os cristãos, por sua parte, contam sua origem a partir do Senhor Jesus Cristo; este é professado como sendo Filho do Deus Altíssimo no Espírito Santo, descido do céu para a salvação dos homens. Foi gerado de uma virgem santa, sem gérmen nem corrupção; fez-se carne e apareceu aos homens, para afastá-los do erro da existência de muitos deuses. E, tendo cumprido sua admirável missão, sofreu a morte da cruz por desígnio voluntário, segundo uma maravilhosa economia, e, após três dias, ressuscitou e subiu aos céus. A glória de sua vinda poderás - ó Rei - conhecê-la, se lerdes o que entre eles [=os cristão] se chama Escritura Evangélica.

Este [Jesus] teve doze discípulos, os quais, após sua ascensão aos céus, percorreram as províncias do Império e ensinaram a grandeza de Cristo, de forma que um deles percorreu esta nossa região pregando a doutrina da verdade. Daí que os que servem à justiça de sua pregação são chamados "cristãos". E estes são os que tem falado a verdade em todas as nações da terra, pois conhecem o Deus criador é artífice do universo em seu Filho Unigênito e no Espírito Santo; eles não adoram outro Deus senão este.

Os mandamentos do mesmo Senhor Jesus Cristo trazem gravados em seus corações e são praticados, esperando a ressurreição dos mortos e a vida do século que há de vir. Não cometem adultério, não fornicam, não levantam falso testemunho, não cobiçam os bens alheios, honram o pai e a mãe, amam aos seus próximos e julgam com justiça. O que não querem que se lhes façam, não fazem aos outros. Aos que os ofendem, os exortam e tentam ser amigos; empenham-se em fazer o bem aos seus inimigos, são

mansos e modestos. Se afastam de toda união ilegítima e de toda impureza. Não desprezam a vida, não desamparam o órfão. Os que tem compartilham abundantemente com os que não tem. Se vêem um forasteiro, o acolhem sob seu teto e se alegram com ele como um verdadeiro irmão, pois não se chamam irmãos segundo a carne, mas segundo a alma...

Estão dispostos a dar suas vidas por Cristo porque guardam com firmeza os seus mandamentos, vivendo santa e justamente segundo o que lhes ordenou o Senhor Deus. A Ele são dadas graças a todo momento, por toda comida e bebida, bem como pelos demais bens... Este é, portanto, verdadeiramente o caminho para o reino eterno, prometido por Cristo para a vida vindoura.

E, para que saibas - ó Rei - que não digo estas coisas por minha própria conta, inclina-te sobre as Escrituras dos cristãos e verificarás que não digo nada além da verdade.

CONCLUSÃO

XVI. Assim, com toda razão compreendeu o teu filho e foi ensinado a servir o Deus vivo, para salvar-se no século que está por vir. Eis que grandes e maravilhosas são as coisas pregadas e operadas pelos cristãos, pois não pregam palavras de homens, mas sim a de Deus. Pelo contrário, as demais nações erram e a si mesmas se enganam pois, andando nas trevas, se chocam uns contra os outros como bêbados.

XVII. Até aqui - ó Rei - dirige-te este meu discurso, cuja verdade foi trazida à minha mente. Por isso, que os teus sábios insensatos parem imediatamente de falar contra o Senhor, pois convém a todos vós venerar o Deus Criador e oferecer tudo às suas palavras incorruptíveis a fim de que, escapando do juízo e dos castigos, sejais declarados herdeiros da vida imperecível. **fim**

Evangelhos Apócrifos

Atos de Paulo e Tecla



Tecla ou Santa Tecla, como ficou conhecida, foi uma pessoa muito cara no início do cristianismo. O apócrifo que conta os seus atos levou o nome de Atos de Paulo e Tecla. Tecla lutou até o fim para permanecer fiel aos ensinamentos recebidos de Paulo. A sua atuação apostólica é sempre colocada em relação a Paulo. Discípula fiel, ela tornou-se apóstola de Jesus.

1 Perfil

Nome e perfil: Tecla tornou-se discípula de Paulo, quando este passou por Icônio, possivelmente no ano 48 E.C. Era noiva de um tal de Tamiro, quem ela abandonou para seguir Paulo.

Nascimento: Filha de Teocléia, Tecla nasceu na cidade de Icônio.

Estado civil: Já de casamento marcado com Tamiro, Tecla, tornando-se discípula de Paulo, manteve-se solteira e virgem consagrada.

Morte: Mesmo sendo condenada ao martírio, Tecla sobreviveu miraculosamente ao mesmo e morreu “repousando num glorioso sono”.

2 - Principais feitos apostólicos narrados nos apócrifos

- Converter-se ao cristianismo, tornando-se discípula de Paulo.
- Abandonar o noivo Tamiro para seguir Paulo.
- Visita Paulo na prisão.
- Viajou com Paulo para Tessalônica.
- Enfrenta, em praça pública, Alexandre, que havia se apaixonado por ela. Arrancando-lhe a coroa e rasgando sua capa.
- Condenada ao martírio, Tecla enfrentou e venceu as feras que iriam devorá-la viva.
- Diante do governador, professa a fé em Jesus.
- Batiza a si mesma.
- Prega a Palavra de Deus em Icônio e Seluêcia.
- Disfarçada de homem, Tecla se encontra com Paulo.
- Mantém-se fiel a Paulo até o fim.

3 – Atos Apócrifos de Tecla

A história de Tecla é contada nos apócrifos sempre em relação a Paulo. A piedade popular conservou esta história de fé, num misto de magia e devoção. Tecla, apóstola da primeira hora do cristianismo. Assim como Paulo, ela não conheceu Jesus.

Tecla se deixa seduzir por Paulo

Atos Apócrifos de Paulo e Tecla conta que quando Paulo passou por Icônio, cidade de Tecla, ela ficou sentada no pé da janela vizinha de sua casa, escutando noite e dia a sua pregação. Aí ela permaneceu três dias e três noites, sem beber e comer. Sua mãe, Teocléia, mandou chamar o seu

noivo Tamiro. Este, ansioso por ver Tecla apressou-se a vir. “Onde está, a minha Tecla, para que eu possa vê-la?”, exclamou.

Teocléia acusou Paulo de seduzir as virgens da cidade com a sua pregação. De Tecla, ela disse que estava apaixonada pelo estrangeiro Paulo. “Como aranha na janela, fascinada pelas suas palavras, está dominada por um desejo e uma terrível paixão”, disse.

Tecla visita Paulo na prisão

Tamiro articulou com Demas e Hermógenes denunciar Paulo ao Governador Castélio. Reunido o povo, oficiais e chefes, ele logrou levar Paulo e ao Governador. Este mandou prender Paulo, até que se pudesse averiguar melhor os fatos.

Sabendo do ocorrido, Tecla foge, à noite, de sua casa, suborna o porteiro e o carcereiro da prisão com pulseiras e espelho de prata, para encontrar-se com Paulo. E ali, ela permaneceu sentada, ouvindo a pregação de Paulo.

Tecla, levada ao governador, permanece em silêncio

A visita de Tecla a Paulo na prisão teve como conseqüência a flagelação e expulsão de Paulo de Icônio. Atos de Paulo e Tecla relata que “o Governador ordenou que Paulo comparecesse perante o tribunal. Mas Tecla estava parafusada no lugar onde Paulo havia sentado na prisão. E o Governador ordenou que ela também fosse levada ao tribunal e ela foi com uma alegria imensa. E quando Paulo compareceu no tribunal, as multidões gritavam violentamente: É um bruxo! Fora daqui! Mas o Governador escutou alegremente Paulo falando das obras santas de Cristo. Depois de conferir com o seu conselho, ele intimou Tecla e disse: Por que não casar com Tamiro segundo as leis de Icônio? Mas ela continuou olhando seriamente para Paulo e como nada respondesse, Teocléia, a mãe dela gritou: Queima o perverso; queima-a também no meio do teatro, ela que não quer casar; para que todas as mulheres que foram ensinadas por este homem tenham medo”[1]. O Governador, então, condenou Tecla a ser queimada viva.

Tecla é salva do martírio

Logo após a sentença do Governador, diz Atos de Tecla e Paulo, que “imediatamente o governador se levantou e foi para o teatro. Toda a multidão saiu para ver esse espetáculo. Mas como uma ovelha no deserto olha ao redor, procurando o pastor, assim Tecla ficou procurando por Paulo. Olhando para a multidão, ela viu o Senhor sentado com o semblante de Paulo e ela disse: Como se eu não estivesse capaz de sofrer, Paulo, tu vieste atrás de mim? E ela olhou intensamente para ele, mas ele subiu para o céu.

Os rapazes e as moças trouxeram lenha e para que ela pudesse ser queimada. Mas quando ela apareceu nua, o Governador chorou e admirou o poder que estava nela. Os algozes prepararam a lenha e mandam-na subir na pilha. Ela fez o sinal da cruz e subiu na pilha. Acenderam o fogo e, se bem que um grande fogo se alastrasse, não a atingiu. Deus, tendo compaixão dela, provocou um ruído no subsolo e uma nuvem carregada de água e granizo cobriu o teatro por cima e derramou de vez, de maneira que muitos ficaram em perigo de morte. O fogo foi apagado e Tecla salva”[2].

Tecla se encontra com Paulo e pede para segui-lo e ser batizada

Tecla saiu dali e encontrou-se com um dos filhos de Onesífero, que tinha ido a cidade para comprar pão para Paulo e sua família que havia fugido com Paulo de Icônio para Dafné. O menino levou Tecla para encontrar-se com Paulo. Ela o encontrou rezando, em um túmulo, pela libertação de Tecla. Ambos se alegraram pelo ocorrido. Ali mesmo, eles celebraram a Eucaristia. Tecla quis cortar os cabelos para seguir Paulo, mas ele não permitiu, dizendo que ela era muito bonita e que ainda podia se apaixonar por outro homem. E ele lhe disse também, aludindo ao batismo: “Tecla, tem paciência, receberás primeiramente a água”[3]. Depois deste ocorrido, Onosífero voltou com a família para Icônio e Paulo seguiu viagem com Tecla para Tessalônica.

Tecla, praça pública, arranca a capa e a coroa de Alexandre

E aconteceu que quando estava em Antioquia, Alexandre, um notável da cidade e organizador dos jogos no circo, apaixonou-se por Tecla e quis comprá-la de Paulo. Paulo negou que a conhecesse. Alexandre abraçou na rua. Tecla, então, “gritou amargamente: não violentes a estrangeira, não violentes a serva de Deus. Eu sou uma das pessoas mais influente em Icônio, mas porque não quis me casar com Tamiro, eu fui expulsa da cidade. E, agarrando Alexandro, ela rasgou a sua capa, arrancou sua coroa e fez dele uma chacota.[4]” Esta sua atitude lhe causou, por influência de Alexandre, o enfrentamento das feras em um circo, conforme costume romano. Tecla assumiu diante do governador que havia desafiado Alexandre.

Tecla combate com as feras

A tradição apócrifa conta que Tecla enfrentou feras no circo diante do povo reunido, Alexandre, o Governador e, sobretudo mulheres e crianças. Antes, porém, uma rainha de nome Trifena, a tomou sob sua proteção, em substituição à sua filha Falconila, que havia morrido. Assim, Tecla se manteve pura, sem ser violentada, para o sacrifício.

A primeira fera enfrentada por Tecla foi uma Leoa. Tecla foi amarrada sobre ela e esta lambia os seus pés tranqüilamente. No dia seguinte, Tecla foi levada a mando do Governador para enfrentar leões e ursos. Trifena a acompanhava. Tecla foi tirada de sua proteção, despida e jogada no meio das feras com um cinto nas mãos. Um urso e um leão que avançaram sobre Tecla foram mortos por uma leoa que defendia Tecla. A multidão das mulheres gritava pela sua morte. A leoa que defendia Tecla também morreu.

Tecla se batiza e vence as feras

“Enviaram muitas feras, enquanto ela, de pé, estendia suas mãos e rezava. Quando terminou de rezar, ela se virou e avistou um grande poço cheio de água e disse: Agora está na hora de me lavar. Ela se jogou (no poço), dizendo: Em nome de Jesus Cristo, eu me batizo a mim mesma

no meu último dia. Quando as mulheres e a multidão a viram, choraram e disseram: Não te jogues na água! Até o governador chorou porque as focas iriam devorar tal beleza. Ela se jogou, pois, na água em nome de Jesus Cristo, mas a focas, tendo visto um raio de relâmpago, morreram todas e ficaram boiando na superfície; e houve ao redor dela uma nuvem de fogo, de maneira que as feras não conseguiram tocá-la e que ninguém a viu nua”[5]. Outras feras foram soltas para atacar Tecla. Com o perfume e flores que as mulheres jogaram, estas ficaram hipnotizadas e não atacaram Tecla. Por fim, Tecla foi amarrada a touros terríveis, os quais tinham ferros aquecidos amarrados em suas genitálias. Isto foi preparado para que Tecla fosse destruída pelos mesmos. Ocorreu que, diante daquele espetáculo, a rainha Trifena desmaiou, a chama que rodeava Tecla consumiu as cordas e Tecla ficou livre. O governador mandou parar o espetáculo. Alexandro se arrependeu do que havia feito e implorou a libertação de Tecla.

Tecla confessa ser serva de Jesus

Ainda no meio das feras, o Governador perguntou-lhe: “Quem és tu? E qual é o escudo que te rodeia, para que nenhuma fera te toque? Ela respondeu: Eu sou a serva do Deus vivo. Quanto ao que me rodeia, eu acredito no Filho de Deus no qual ele se compraz. É por isso que nenhuma dessas feras me tocou; pois somente ele é a plenitude da salvação e o alicerce de vida eterna. Pois ele é o refúgio dos naufragados, a consolação dos oprimidos, o amparo para o desesperado; por isso mesmo, quem não acreditar nele não viverá, mas morrerá para sempre. Quando o Governador ouviu aquilo, ele mandou que roupas fossem trazidas e lhe disse: Vestes estas roupas. Mas ela respondeu: Aquele que me vestiu quando estava nua no meio das feras, vestir-me-á com a salvação no dia do julgamento”[6]. Após este diálogo, Tecla se vestiu. O governador publicou um decreto soltando Tecla. As mulheres da cidade gritaram louvando Deus por este ocorrido.

Tecla prega a Palavra de Deus

Sabendo que Tecla fora libertada, Trifena, com uma multidão, foi encontrar-se com Tecla. Ela proclamou a fé na ressurreição, acolheu Tecla em sua casa e lhe prometeu passar os seus bens. Tecla ficou ali oito dias. Pregou a Palavra de Deus. Muitas empregadas se converteram.

Tecla, em traje masculino, encontra-se com Paulo

Sabendo que Paulo estava em Mira, Tecla vestiu uma capa que a fez parecer homem. Reuniu rapazes e moças e foi ter com Paulo. Quando este a viu com homens pensou que uma nova tentação teria caído sobre ela. Tecla lhe disse que havia recebido o batismo. Paulo a conduziu para a casa de Hermias e ouviu a sua história. Tecla havia levado roupas e ouro, oferecidos por Trifena. Ela os deixou com Paulo.

Tecla prega em Icônio

Após o encontro com Paulo, Tecla foi para Icônio pregar a Palavra de Deus. Em Icônio, ela ficou na casa de Onesífero. Ela “prostrou-se sobre o lugar onde Paulo havia sentado e ensinado a palavra de Deus. Ela gritou: Meu Deus e Deus desta casa onde a luz brilhou sobre mim, Jesus Cristo, Filho de Deus, meu Salvador na prisão, meu salvador perante o governador, meu salvador no fogo, meu salvador no meio das feras, só tu és Deus, a ti a glória para todo o sempre. Amém”[7].

Tecla repouso num glorioso sono

Quando Tecla estava em Icônio, ela se deu conta que Tamiro, seu antigo noivo havia morrido. Encontrando viva a sua mãe, Tecla disse: “Teocléia, minha mãe, podes acreditar que o Senhor vive no céu? Pois se desejas riquezas, o Senhor tas darás por mim, mas se desejas tua filha, eis que estou aqui ao teu lado”.

E vida de Tecla, narrada em Atos de Paulo e Tecla, termina afirmando que “tendo assim dado o seu testemunho, ela se dirigiu para Selêucia e iluminou a muitos pela palavra de Deus. Depois repousou num glorioso sono”. **Fim**

(Extraído do livro de Frei Jacir de Freitas Faria, *A vida secreta dos apóstolos e apóstolas à luz dos Atos Apócrifos*, Petrópolis: Vozes, 2005, p. 73-74.

[1] Cf. Atos de Tecla e Paulo, 20, In.: Caetano Minette de Tillesse, *Extra-canônicos do Novo Testamento*, vol 11, *Revista Bíblica Brasileira*, vol 20-21, Fortaleza: Nova Jerusalém, 288.

[2] Atos de Tecla e Paulo, 20, In.: Caetano Minette de Tillesse, *Extra-canônicos do Novo Testamento*, vol 11, *Revista Bíblica Brasileira*, vol 20-21, Fortaleza: Nova Jerusalém, 287-289.

[3] Cf. *Idem*, 289.

[4] *Idem*, 290.

[5] *Idem*, 291.

[6] *Idem*, 292.

[7] *Idem*, 293.

Evangelhos Apócrifos

Livro de Tomé, O Atleta

Atos do Apóstolo Tomé

(Apostolo Dídimo Judas Tomé, Thomas)

Texto Gnóstico encontrado em Nag Hammad, 1945



Esses textos foram registrados a partir do diálogo que Jesus teve com Tomé, Matias provavelmente o autor, não assinou o manuscrito. Os textos são considerados originais, e datam do primeiro século.

Capítulo I

Ditos secretos que o Salvador Transmitiu a Judas Tomé e eu, Matias. Enquanto caminhávamos eu os ouvia conversar e registrei.

O Salvador disse: "Irmão Tomé, enquanto tu ainda tens tempo no mundo, ouve-me e eu esclarecerei as suas preocupações." Dizem que és meu irmão gêmeo e meu verdadeiro amigo; portanto, examina-te e percebe quem és tu, como vives e o que será de ti."

"Já que é chamado de meu irmão, não é conveniente que conheças a ti mesmo?. Sei que compreendes, porque já sabes que sou o conhecimento da Verdade. Enquanto me acompanhas, apesar de ignorar muitas outras coisas, adquiriste algum conhecimento e será visto como aquele que se conhece, pois aquele que não se conhece, nada conhece; mas aquele que se conhece já atingiu, pelo conhecimento, o reino de Deus".

"Então , meu irmão Tomé, percebas a verdade que está oculta, e que outros tropeçam por ignorar!"

Capítulo II

Tomé disse ao Senhor: "Por isso suplico que responda a minha pergunta antes de tua ascensão. Quando eu tiver-te ouvido sobre as coisas ocultas, poderei, então falar sobre elas. Pois está claro para mim que a Verdade é difícil de ser alcançada na frente de todos".

O Salvador respondeu: "Se o que é invisível ainda te é obscuro, como entenderás o que não pode ver? Se encontras dificuldades em te atinar com as manifestações da Verdade visíveis no mundo, como então alcançarás o que é invisível, o que é relacionado com a grandeza louvada e com a plenitude?"

"Como podereis ser chamado de operários, se sois aprendizes e não chegastes ainda ao auge da perfeição?"

Tomé respondeu e disse ao senhor:! Fala-nos das coisas que, segundo dizes, não somos capazes de perceber e nos estão ocultas".

O Salvador disse: Todos os corpos de homens e animais são [...] . No entanto, os seres que estão em cima são invisíveis entre as coisas

visíveis. Mas são visíveis em sua própria origem e é o seu fruto que os alimenta.

"Por outro lado, esses corpos visíveis alimentam-se de criaturas como eles, sujeitos assim à transformação. O que estiver sujeito à transformação perecerá e se perderá e não terá mais esperança de vida, pois é um corpo animal. Assim como os corpos de animais perecem, também essas formações perecerão. Não são eles resultados do coito, como os animais?."

"Se essa espécie de corpo é também resultado do coito, como produzirá algo diferente dos animais?"

"Por essa razão, sois crianças até atingirem a perfeição."

Capítulo III

Tomé respondeu: "Mestre, eu te digo que as pessoas que falam sobre o invisível e o difícil de explicar agem como arqueiros tentando acertar um alvo no meio da noite. É claro que eles atiram as flechas como qualquer outro arqueiro, já que miram um alvo; só que nesse caso, o alvo não pode ser visto. Quando a luz surge e expulsa as trevas, então se distinguirá o que cada pessoa fez. Mestre, nossa luz, trazendo a iluminação."

Jesus disse: "É na luz que a luz existe".

"Tomé pergunta: "Mestre, por que esta luz visível que brilha sobre nós nasce e se põe?"

O Salvador responde: "Bem-aventurado Tomé, esta luz visível brilha sobre ti não para manter-te aí, mas para ajuda-te a partir. Quando todos os escolhidos perderem a natureza animal, essa luz se retirará para o domínio da essência e será bem vinda, por conta de seu excelente serviço!"

Então o Salvador continuou: "Ó insondável amor da luz! Ó fogo amargo que queima nos corpos dos homens e em sua medula, arde dentro deles , dia e noite, queima nos membros dos homens, embriaga suas mentes e perturba suas almas, movendo-se dentro de homens e mulheres, dia e noite, movendo-se secreta ou visivelmente."

"Pois os homens estão atizados e eles atizam as mulheres e as mulheres atizam os homens.

"Por isso se Diz: ' Quem busca a Verdade na verdadeira sabedoria criará em si asas para voas e fugir da paixão que inflama os espíritos humanos. Quem busca, criará em si asas para escapar de qualquer espírito visível.' " **FIM**

Apócrifos

Carta de Herodes a Pilatos



HERODES, TETRARCA dos galileus, saúda o governador dos judeus, Pôncio Pilatos.

Estou tomado de uma grande aflição, conforme dizem as Sagradas Escrituras, pelas coisas que passarei a relatar-te, assim como penso que tu, de tua parte, afligir-te-ás ao lê-las. Saiba que minha filha Herodíades, a quem eu amo ardentemente, faleceu quando brincava junto à água coberta de gelo e ele quebrou-se. Seu corpo afundou e a cabeça, decepada pelo gelo, ficou na superfície. Então sua mãe a recolheu, pois o restante do corpo perdeu-se nas águas. Agora, minha mulher, chorando, aperta a cabeça nos joelhos, e toda a minha casa está entregue a uma dor sem fim.

Eu, de minha parte, encontro-me rodeado de muitos males, desde o

momento em que soube que tu havias desprezado a Jesus, e quero pôr-me a caminho somente para vê-Lo, adorá-Lo e escutar alguma palavra de Seus lábios, pois pratiquei muitas maldades contra Ele e contra João Batista; certamente estou recebendo com toda a justiça o que mereço, pois meu pai derramou sobre a terra muito sangue de filhos alheios por causa de Jesus, e eu, por minha vez, degolei João, aquele que O batizou.

Justos são os desígnios de Deus, porque cada qual recebe a sua recompensa de acordo com os seus desejos. Assim, pois, já que te é dado ver Jesus nova-mente, luta agora por mim e diz-Lhe uma palavra a meu favor; porque a vós, os gentios, vos foi entregue o Reino, conforme o que disseram Cristo e os profetas.

Asbonius, meu filho, está na agonia da hora da morte, preso a uma doença extenuante, já faz alguns dias. Eu, de minha parte, encontro-me gravemente doente, submetido ao tormento da hidropisia, a ponto de saírem vermes da minha boca. Minha mulher chegou até a perder o olho esquerdo devido à desgraça que se abateu sobre minha casa. Justo são o desígnio de Deus, porquanto ultrajamos. Olho da Retidão. Não há paz para os que come-tem maldades, disse o Senhor. Pois grande aflição abateu-se contra os sacerdotes e os escribas da lei. A morte chegará depressa a eles e ao senado dos filhos de Israel, pois iniquamente puseram suas mãos sobre o Justo. Tudo isto veio a cumprir-se na consumação dos séculos; e assim, as nações gentias receberão como herança o Reino de Deus, enquanto que os filhos da luz serão arremessados fora por não terem observado o que fora pregado com relação ao Senhor e ao seu Filho. Cinja, pois, teus rins, e abraça a Justiça, tu e tua mulher, lembrando Jesus dia e noite; e o Reino pertencerá a vós, os gentios, pois que os escolhidos rejeitaram o Íntegro. E se é que há lugar para minhas súplicas, ó Pilatos, visto que estivemos no poder ao mesmo tempo, dá-nos sepultura, a mim e aos de minha casa, uma vez que queremos ser sepultados por ti e não pelos sacerdotes, as quais em breve os espera o Juízo, segundo as Escrituras, na vinda de Jesus Cristo. Adeusatiea Procla, tua mulher.

Enviei-te os brincos de minha filha e meu próprio anel, para que sejam uma memória de minha morte, pois já sinto os vermes aflorarem-se-me em todo corpo, pois que estou recebendo o castigo temporal; mas tenho

mais medo do julgamento que advirá, pois em ambos estarei diante das obras do Deus vivo. Mas esse julgamento, que é temporal, é só durante um período, mas o outro, será eterno.

Fim da Carta de Herodes a Pilatos, o Governador. **Fim**

Apócrifos

Carta de Lentulus Publius de Jerusalém ao Imperador Tíbério César

Retrato de Jesus



Eis aqui, enfim, a resposta que com tanta ansiedade esperáreis. Ultimamente apareceu na Judéia um homem de estranho poder, cujo verdadeiro nome é Jesus Cristo, mas a quem "O povo chama "O Grande Profeta" e, seus discípulos, "O Filho de Deus". Diariamente contam-se dele grandes prodígios: ressuscita os mortos, cura todas as enfermidades e traz assombrada toda Jerusalém com a sua extraordinária doutrina.

E um homem alto e de majestosa aparência; sua face, ao mesmo tempo severa e doce, inspira respeito e amor a quem a vê. Seu cabelo é da cor do vinho e desce ondulado sobre os ombros; é dividido ao meio, ao estilo

nazareno. Sua frente, pura e altiva, sua cútis pálida e límpida; a boca e o nariz são perfeitos; a barba é abundante e da mesma cor dos cabelos; as mãos, finas e compridas; os braços, de uma graça encantadora; os olhos azuis, plácidos e brilhantes.

E grave, comedido e sóbrio em seus discursos. Reprendendo e condenando, é terrível; instruindo e exortando, sua palavra é doce e acariciadora. Ninguém o viu rir, mas muitos o têm visto chorar. Caminha com os pés descalços e a cabeça descoberta. Vendo-o à distância, há quem o despreze, mas em sua presença não há quem não estremeça com profundo respeito.

Quantos se acercam dele, dizem haver recebido enormes benefícios, mas há quem o acuse de ser um perigo para Vossa Majestade, porque afirma publicamente que os reis e os escravos são todos iguais perante Deus. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Carta de Pedro a Felipe



A carta de Pedro que ele enviou a Felipe

"De Pedro, o apóstolo de Jesus Cristo, para Felipe, nosso irmão querido e nosso companheiro apóstolo, e aos irmãos que estão contigo: saudações!

Agora eu quero que você saiba, nosso irmão, que nós recebemos solicitações do nosso Senhor e Salvador de todo o mundo, que nós devemos nos unir para passar instruções e proclamar a salvação que nos foi prometida pelo nosso Senhor Jesus Cristo. Mas quanto a você, você estava separado de nós, e você não quis que nós nos uníssemos para saber como devemos nos organizar para que possamos contar a boa nova. Portanto, seria agradável da sua parte, nosso irmão, vir segundo as solicitações do nosso Deus Jesus?"

Quando Felipe havia recebido estas palavras, e quando ele as tinha lido,

ele foi até Pedro regozijando-se de alegria. Então Pedro juntou os outros também. Eles subiram a montanha chamada "o monte das oliveiras," o lugar onde eles costumavam se reunir com Cristo o abençoado quando ele estava no corpo.

Então, quando os apóstolos haviam se reunido, e haviam se colocado de joelhos, eles rezaram deste modo dizendo, "Pai, Pai, Pai da luz, que possui as integridades, ouça-nos com a mesma satisfação que você teve com tua criança sagrada Jesus Cristo. Porque ele se tornou para nós um iluminador na escuridão. Sim, ouça-nos."

E eles rezaram novamente, dizendo, "Filho de vida, Filho de imortalidade, que é a luz, Filho, Cristo de imortalidade, nosso redentor, dê-nos poder, pois eles querem nos matar!"

Então uma grande luz apareceu, e as montanhas brilharam pela visão daquele que surgiu. E uma voz os chamou dizendo, "Escutem as minhas palavras para que eu possa dizer a vocês. Por que vocês estão me indagando? Eu sou Jesus Cristo, que está com vocês para sempre."

Então os apóstolos responderam e disseram, "Senhor, nós queremos saber a respeito da deficiência dos aeons e o pleroma." E: "De que modo nós estamos detidos nesta habitação?" Ademais: "Como nós viemos parar neste lugar?" E: "De que maneira nós devemos partir?" Além disso: "Como nós possuímos a força da coragem?" E: "Por que os poderes lutam contra nós?"

Então uma voz veio a eles através da luz dizendo, "São vocês as testemunhas de que eu falei todas estas coisas para vocês. Mas devido a sua descrença eu falarei novamente. Em primeiro lugar, a respeito da deficiência dos aeons, é esta a deficiência, quando a desobediência e a tolice da mãe apareceram sem o requerimento da majestade do Pai. Ela queria criar aeons. E quando ela falou, O Arrogante veio. E quando ela deixou para trás uma parte, O Arrogante se apropriou dela, e se tornou uma deficiência. Esta é a deficiência dos aeons. Agora, quando O Arrogante havia se apropriado de uma parte, ele a semeou. E ele estabeleceu poderes sobre ela, e autoridades. E ele a confinou nos aeons que estão mortos. E todos os poderes do universo se alegraram por terem sido gerados. Mas eles não conhecem o Pai preexistente, já que eles são estranhos a ele. Mas para este eles deram poder, e serviram o louvando. E

ele, O Arrogante, se orgulhou por conta do louvor dos poderes. Ele se tornou um invejoso, e quis fazer uma imagem no lugar de uma imagem, e uma forma no lugar de uma forma. E ele encarregou os poderes sob sua autoridade a modelarem corpos mortais. E eles vieram através de uma interpretação errônea, pelo semblante que havia penetrado."

"Seguinte, sobre o pleroma: Eu sou aquele que foi enviado para baixo em um corpo por causa da semente que caiu afora. E eu descí no molde mortal deles. Mas eles não me reconheceram; eles estavam achando que eu era um homem mortal. E eu falei com aquele que pertence a mim, e ele me escutou atentamente, do mesmo jeito que vocês também escutaram hoje. E eu dei autoridade a ele, para que ele possa entrar na herança de sua paternidade. E eu o levei [...] eles foram realizados [...] na salvação dele. E já que ele era uma deficiência, por essa razão ele se tornou um pleroma."

"É por isso que vocês estão sendo detidos, porque vocês pertencem a mim. Quando vocês se despirem daquilo que é depravado, então vocês se tornarão iluminadores no meio de homens mortais."

"E é esta a razão pela qual vocês lutarão contra os poderes, porque eles não têm descanso como vocês têm, já que eles não desejam que vocês sejam salvos."

Então os apóstolos veneraram novamente dizendo, "Senhor, diga-nos: De que modo deveremos lutar contra os arcontes, já que os arcontes estão acima de nós?"

Então uma voz os chamou através da aparição dizendo, "Agora vocês lutarão contra eles deste modo, pois os arcontes estão lutando contra o homem interno. E vocês devem lutar contra eles assim: Se reúnam e ensinem no mundo a salvação com uma promessa. E vocês, fortifiquem-se com o poder do meu Pai, e o deixem ciente de sua oração. E ele, o Pai, irá ajudá-los como ele os ajudou me enviando. Não tenham medo, eu estou com vocês eternamente, como eu lhes disse antes quando eu estava no corpo." Então veio um relâmpago e um trovão do céu, e o que apareceu para eles naquele lugar foi levado acima dos céus.

Então os apóstolos agradeceram ao Senhor com cada bênção. E eles retornaram à Jerusalém. E enquanto caminhavam pela estrada eles conversaram uns com os outros a respeito da luz que havia vindo. E um

comentário foi feito a respeito do Senhor. Foi dito, "Se ele, nosso Senhor, sofreu, então quanto deveremos sofrer?"

Pedro respondeu dizendo, "Ele sofreu em nosso favor, e é necessário que nós também soframos por causa de nossa pequenez." Então uma voz veio a eles dizendo, "Eu lhes disse várias vezes: É necessário que vocês sofram. É necessário que eles os tragam para as sinagogas e para os governadores, para que vocês sofram. Mas aquele que não sofre e não [...] o Pai [...] para que ele possa [...]."

Explicação sobre este assunto extraída do Apócrifo de Tiago, Codex I da Biblioteca de Nag Hammadi:

"Então você não irá parar de amar a carne e de temer os sofrimentos? Ou você não sabe que você ainda terá de ser abusado e acusado injustamente; e ainda terá de ser trancado numa prisão, e condenado ilegalmente, e crucificado sem razão, e enterrado como eu, pelo maligno? Você ousa poupar a carne, você quem, para o Espírito, é uma muralha circundante? Se você considerar quanto tempo o mundo existiu antes de ti, e quanto tempo ele existirá depois de ti, você descobrirá que a sua vida é apenas um dia, e seus sofrimentos uma única hora. Pois o bem não irá entrar no mundo. Despreze a morte, portanto, e anseie pela vida! Lembre-se da minha cruz e da minha morte, e você viverá!"

E os apóstolos se alegraram enormemente e subiram até Jerusalém. E eles subiram ao templo, e deram instruções sobre a salvação em nome do Senhor Jesus Cristo. E eles curaram uma multidão.

E Pedro abriu sua boca, ele disse a seus companheiros discípulos, "Quando nosso Senhor Jesus esteve no corpo, ele nos revelou tudo. Pois ele desceu. Meus irmãos, escutem a minha voz." E ele estava preenchido com um espírito sagrado. Ele falou deste modo: "Nosso iluminador, Jesus, desceu e foi crucificado. E ele carregou uma coroa de espinhos. E ele colocou uma vestimenta púrpura. E ele foi crucificado numa árvore, e ele foi enterrado em uma tumba. Ele se ergueu dos mortos. Meus irmãos, Jesus é alheio à esse sofrimento. Mas nós somos os que sofremos através da transgressão da mãe. E por causa disso, ele fez tudo como nós. Pois o Senhor Jesus, o Filho da glória imensurável do Pai, ele é o autor da nossa vida. Meus irmãos, portanto, não obedeçamos a estes indisciplinados, e andemos em [...]."

[...] Então Pedro reuniu os outros também, dizendo, "Ó, Senhor Jesus Cristo, autor do nosso descanso, dê-nos um espírito de compreensão para que também possamos realizar maravilhas."

Então Pedro e os outros apóstolos o viram, e eles foram preenchidos com um espírito sagrado, e cada um realizou curas. E eles partiram para proclamar o Senhor Jesus. E eles se uniram e se saudaram dizendo, "Amém."

Então Jesus apareceu dizendo a eles, "Que a paz esteja com todos vocês e com cada um que acredita no meu nome. E quando vocês partirem, que a felicidade e a graça e o poder estejam com vocês. E não temam; vejam, eu estou com vocês eternamente."

Então os apóstolos se dividiram em quatro palavras para proclamar. E eles caminharam com um poder de Jesus, em paz. **Fim**

Apócrifos

Carta de Pôncio Pilatos dirigida ao Imperador Romano

Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo



PÔNCIO PILATOS saúda o Imperador Tibério César. Jesus Cristo, que te apresentei explicitamente nos meus últimos relatórios foi, finalmente, entregue a um duro suplício a pedido do povo, cujas instigações segui por medo e contra minha vontade. Um homem piedoso e austero como esse, não existiu nem existirá jamais em época alguma. Mas a verdade é que houve um estranho empenho do povo para conseguir a crucificação deste embaixador da Verdade, além de uma conspiração de todos os escribas, chefes e anciãos, malgrado os avisos dos seus profetas, ou, como nós dizemos, as sibilas. E enquanto estava dependurado na cruz apareceram

sinais que sobrepujavam as forças naturais e que pressagiavam,. segundo o entendimento dos filósofos, a destruição de todo o mundo. Seus discípulos ainda vivem e não desdizem o Mestre nem suas obras e nem a pureza de sua vida; e continuam ainda fazendo muito bem em seu nome. Portanto, se não fosse pelo temor de uma possível revolta entre o povo que já estava quase enfurecido, talvez aquele insigne varão ainda pudesse estar entre os vivos. Atribui, pois, mais ao meu senso de fidelidade para contigo do que ao meu próprio capricho, o fato de não haver resistido com todas as minhas forças para que o sangue de um justo, isento de toda culpa, mas vítima da malícia humana, fosse perversamente vendido e sofresse toda a paixão. Aliás, como dizem os intérpretes de suas escrituras, poupá-lo redundaria em sua própria ruína. Adeus. O quinto dia das calendas de abril. **Fim**

Apócrifos

Carta de Tibério a Pilatos



O QUE se segue é a resposta de César Augusto a Pôncio Pilatos, governador da província oriental. O próprio César acrescentou uma sentença de seu próprio punho e letra e enviou-a pelo mensageiro Raab, ao qual confiou, ainda, dois mil soldados:

"Uma vez que tiveste a ousadia de condenar Jesus Nazareno à morte, de uma maneira violenta e totalmente perversa e, antes mesmo de proclamar a sentença condenatória, puseste-O nas mãos dos insaciáveis e furiosos judeus; uma vez que, além disso, não tiveste compaixão deste justo, mas depois de ensangüentar o açoite e de submetê-la a uma horrível sentença e ao tormento da flagelação, entregaste-O, sem nenhuma culpa de sua parte,

ao suplício da crucificação, não sem antes haver aceitado presentes pela sua morte; uma vez que, enfim, manifestaste compaixão com os lábios, mas O entregaste de coração a alguns judeus sem lei; por tudo isto, serás tu próprio conduzido à minha presença, carregado de correntes, para que apresentes tuas desculpas e prestes contas da vida que entregaste à morte sem nenhum motivo. Mas, ai da tua dureza e da tua falta de vergonha! Desde que este fato chegou aos meus ouvidos, estou sofrendo na alma e sinto que minhas entranhas se espedaçam, pois veio a mim uma mulher, que se diz discípula d'Ele (Maria Madalena, de quem afirma, expulsou sete demônios) e testemunhou que Jesus operou portentosas curas, fazendo com que cego vissem, coxo pudessem andar, surdo pudessem ouvir, leprosos fossem limpos. e que todas estas curas aconteceram apenas com a sua palavra. Como concordaste que fosse crucificado sem nenhum motivo? Porque, se não querias aceitá-lo como Deus, deverias, pelo menos, ter-te compadecido d'Ele como médico que era. Até o próprio relatório que me chegou de tua parte está reclamando o teu castigo, já que nele afirmas que Aquele era superior a todos os deuses venerados por nós. Que se passou para que o entregasses à morte? Saibas, pois, que, assim como tu O condenaste injustamente e O mandaste matar, da mesma maneira eu, com todo o direito, farei justiça contigo; e não somente contigo, mas também com todo o teu conselheiro e cúmplices do quais recebeste o suborno da morte."

Então Tibério César entregou a carta ao emissário e, juntamente com ela, a sentença na qual ordenava por escrito que todo o povo dos judeus passasse pelo fio da espada e que Pilatos fosse trazido como réu até Roma, juntamente com os principais dentre os judeus, aqueles que à época eram governadores: Arquelaos, filho do odiadíssimo Herodes, e seu cúmplice Filipo; o pontífice Cairás e Anás, seu sogro, e todos os demais judeus responsáveis.

Assim, pois, Rachaab marchou com o soldado e fez como lhe haviam ordenado, passando pela espada todos os varões dentre os judeus, enquanto que as suas impuras mulheres ficavam expostas à violação do pagão, o que fez brotar uma rala abominável, como, aliás, fora engendrado por Satã. Depois o emissário cuidou de Pilatos, de Arquelaos e Filipo, de Anás e Cairás e de todos os responsáveis dentre os judeus, e,

carregando-o de correntes, pôs-se com eles a caminho de Roma. Aconteceu que, ao passar por certa ilha chamada Creta.

Caifás perdeu a vida de uma maneira violenta e miserável. Então, carregaram-no para sepultá-lo, mas nem sequer a terra dignou-se admiti-lo em seu seio, já que o arremessava para fora. Quando os que ali estavam presenciaram esse fato, apanharam pedras e arremessaram-nas sobre o cadáver, que foi desta forma enterrado. Os demais chegaram até Roma.

Existia entre os reis da antiguidade o costume de livrar da condenação um réu de morte que contemplasse o rosto real. César, então, deu as ordens necessárias para não se deixar ver por Pilatos. Assim, pois, meteram-no numa caverna e ali o deixaram, conforme as ordens do imperador.

Da mesma forma ordenou que Anãs fosse envolto numa pele de boi, de modo que quando o couro secasse ao sol ele fosse constringido e suas entranhas saíssem pela boca. Assim, violentamente, perdeu ele sua miserável vida. Aos demais presos judeus executou-os mandando passá-los pelo fio da espada. Mas a Arquelao, o filho do odiadíssimo Herodes, e a seu cúmplice Filipo, condenou-os ao suplício da empalação.

Certo dia o imperador saiu de casa para uma caçada e ia em perseguição a uma gazela, quando esta parou precisamente em frente à boca da caverna onde estava Pilatos. Já próximo da execução, Pilatos tentou fixar seus olhos em César, mas não o conseguiu porque a gazela postou-se na frente dele. César então disparou uma flecha, visando o animal, mas o projétil atravessou a entrada da caverna e matou Pilatos. Todos aqueles que crêem ser Cristo o verdadeiro Deus e nosso Salvador, glorificai-O e engradecei-O, pois a Ele pertencem a bem-aventurança, a honra e a adoração junto ao seu Pai no princípio e seu espírito consubstancial, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Apócrifos

Cartas de Pilatos a Herodes



PILATOS, GOVERNADOR de Jerusalém, saúda o tetrarca Herodes. Não foi nada bom o que fiz sob a tua orientação, naquele dia em que os judeus apresentaram-me Jesus", o chamado Cristo. Pois da mesma maneira que foi crucificado, assim também estou no terceiro dia de entre os mortos, como alguns acabam de anunciar-me dentre eles o centurião. Eu próprio decidi enviar uma expedição até a Galiléia e todos testemunham havê-lo visto em seu próprio corpo conservando o mesmo semblante. Chegou a deixar-se ver por mais de quinhentas pessoas, com a mesma voz e com idênticos ensinamentos. Estes indivíduos têm andado por aí dando testemunho disso e, longe de vacilar, têm pregado a sua ressurreição como um extraordinário fenômeno e anunciado um reino

eterno, a ponto de os céus e a terra parecerem alegrar-se com seus santos ensinamentos.

E saberás que Procla, minha mulher, dando crédito às aparições que teve d'Ele, quando eu estava quase mandando crucificá-lo devido à tua instigação, deixou-me sozinho e foi-se com dez soldados e Longinos, o fiel centurião, para contemplar o seu semblante, como se tratasse de um grande espetáculo. E viram-no sentado numa plantação, rodeado de grande turba e ensinando as magnificências do Pai; de forma que estavam todos fora de si e cheios de admiração, pensando se aquele que havia padecido o tormento da crucificação havia ressuscitado de entre os mortos.

E, enquanto todos O estavam observando com grande atenção, Ele divisou Procla e Longinos e dirigiu -se até eles nos seguintes termos: "Ainda não acreditais em mim? Por ventura não foste tu que fizeste a guarda durante a minha paixão e vigiaste meu sepulcro? E tu, mulher, não é aquela que enviaste ao teu esposo uma carta sobre mim? [...] o testamento de Deus que o Pai dispôs. Então, eu que fui crucificado e sofri muitas coisas, vivificarei através da minha morte, tão vossa conhecida, toda a carne que pereceu. Agora, então, saberás que todo aquele que acreditou em Deus Pai e em mim não perecerá, pois eu fiz desaparecer as dores da morte e atravessei o dragão de muitas cabeças. E, por ocasião da minha futura vinda, cada um ressuscitará com o mesmo corpo e alma que tem agora e abençoará o meu Pai, o Pai daquele que foi crucificado na época de Pôncio Pilatos".

Ao ouvir dizer tais coisas, tanto minha mulher, Procla.

Como o centurião que teve a seu encargo a execução de Jesus, bem como os soldados que haviam ido em sua companhia, puseram-se a chorar, cheios de aflição, e vieram até minha presença contar-me essas coisas. Eu, de minha parte, depois de ouvi-las, relatei-as aos meus grandes comissários e companheiros de milícia; estes, cheios de aflição e ponderando o mal que haviam feito contra Jesus, puseram-se a chorar; e mesmo assim eu, compartilhando a dor da minha mulher, estou entregue ao jejum e durmo sobre a terra. [...] e nesse instante veio o Senhor e levantou-nos do chão a mim e à minha mulher; então fixei meus olhos nEle e vi que seu corpo ainda conservava as equimoses. E Ele colocou

suas mãos sobre os meus ombros, dizendo: "Bem-aventurado chamar-te-ão todas as gerações e povos, porque na tua época morreu e ressuscitou o Filho do Homem e agora subirá aos céus e sentar-se-á acima de tudo. E todas as tribos da terra dar-se-ão conta de que eu sou aquele que julgará os vivos e os mortos no último dia". **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Caverna dos Tesouros



Criação do Mundo

Capítulo 1

COM A GRAÇA de nosso Senhor Jesus, o Messias, iniciamos o livro sobre o desenvolvimento das estirpes, isto é, a "caverna dos tesouros". O livro foi composto pelo senhor Santo Efrém.

2 Senhor! Ampara-me com a tua força! Amém.

3 No princípio, no primeiro dia, no domingo santo, o primogênito de todos os dias, Deus criou o céu e a terra, a água, o ar e a Luz, isto é, os Anjos e os Arcanjos, os Tronos, os Príncipes, as Dominações e as Potestades, os Querubins e Serafins, as ordenações e coortes dos

Espíritos, e além disso, as trevas, a luz, a noite, o dia, os ventos e as tempestades. Tudo isso foi criado no primeiro dia.

4 Naquele domingo, pairou sobre as águas o Espírito Santo, uma das Pessoas da Unidade Trina. E em virtude do seu flutuar sobre a superfície da água, esta foi abençoada, de modo a tornar-se geradora. Toda a natureza da água ficou cálida e fervente, e assim foi composto o fermento da Criação.

5 Assim como uma ave transmite o calor às suas crias estendendo sobre elas as suas asas protetoras, de sorte que o calor que elas emanam sobre os ovos possa formar os filhotes assim também, pela força do Espírito Santo, o fermento da Criação foi unido à água, no momento em que Ele, o Parácleto, pairou sobre ela.

6 No segundo dia, Deus criou o céu inferior, e chamou o de firmamento. Isso revela que este não tem a mesma natureza do céu superior, e que a sua aparência difere da do céu acima dele, isto é, do céu superior, de fogo. Aquele segundo céu é feito de luz, e este que se encontra abaixo dele é composto de substância concreta; chama-se firmamento porque possui uma natureza espessa, aquosa.

7 E Deus, no segundo dia separou as águas das águas isto é, as águas superiores das águas inferiores. E no segundo dia, elas levantaram-se para o alto do céu como uma densa massa de névoa; subiu e localizou-se acima do firmamento, no espaço. Mas não se movia nem se derramava para lado algum.

8 No terceiro dia, Deus ordenou às águas abaixo do firmamento que se juntassem num lugar, e que aparecesse a parte seca. Quando então a cobertura da água foi retirada da superfície da terra, revelou-se que esta não era consistente e firme, mas sim que possuía uma natureza úmida e flácida.

9 A água então agregou-se nos mares, mas também debaixo da terra, e sobre a terra, e acima da terra. E Deus criou no seio dela corredores, veios e canais, para o fluxo das águas, e também para os vapores que emanam da terra, a partir desses veios e cursos; criou também os calores e os frios, para o melhor benefício da terra. Pois, na sua profundidade, a terra é como uma esponja, porque se apóia sobre as águas.

10 No mesmo terceiro dia, Deus ordenou à terra que fizesse brotar ervas

por baixo dela. E assim, no seu seio, ela ficou preñe de árvores, sementes, plantas e raízes. No terceiro dia, Deus criou o sol, a lua e as estrelas.

11 E quando o calor do sol se estendeu sobre a superfície da terra, esta endureceu a sua moleza, pois foi-lhe retirada a umidade e a fluidez das águas. Quando esquentou o pó da terra, esta fez brotar árvores, plantas, sementes e raízes, que no terceiro dia foram engendradas no seu selo.

12 No quinto dia, Deus deu ordens às águas, e estas produziram toda espécie de peixes possíveis e frutos do mar, as baleias, o Leviatã e outros animais de aparência horrorosa, bem como os pássaros do ar e as aves aquáticas.

13 No mesmo quinto dia, Deus criou da terra todo o gado, os animais selvagens e os animais predadores, cada um segundo a sua espécie.

14 No sexto dia, na sexta-feira, Deus formou Adão do pó da terra, e Eva da sua costela.

15 No sétimo dia, Deus descansou do seu trabalho, e assim esse dia foi chamado Sabbath.

Capítulo 2

A Criação do Homem

1 A criação de Adão ocorreu da seguinte maneira:

2 Quando no sexto dia, sexta-feira, reinava a paz sobre todas as ordenações das Potestades, Deus disse: "Vamos! Façamos o homem à nossa imagem e semelhança!" Com isso Ele dava a existência às excelsas Pessoas.

3 Quando os Anjos escutaram essa palavra, encheram-se de medo e tremor, e disseram entre si: "Hoje veremos um grande prodígio, a forma de Deus, nosso criador". E eles viram a mão direita de Deus estender-se e alongar-se, e tudo o que foi criado abrangeu-se na sua direita.

4 Então eles viram como Ele, de toda a terra, tomou uma pitada de pó, de todas as águas uma gotícula, de todos os ventos um pequeno sopro, e de todo o fogo um diminuto halo de calor. E os anjos viram como esses quatro débeis elementos, frio, calor, secura e umidade, foram depositados no côncavo da sua mão. Então Deus plasmou Adão.

5 Mas com que outro objetivo teria Deus criado Adão desses quatro elementos, a não ser para que todas as coisas do mundo lhe fossem

submetidas?

6 Tomou um grãozinho de terra, para que todos os seres que procedem do pó servissem a Adão; uma gota de água, para que tudo o que existe nos mares e nos rios se lhe fosse apropriado; um sopro de vento, para que todas as coisas do ar lhe fossem entregues; e um halo de calor, para que todas as naturezas e forças ígneas estivessem a seu serviço.

7 E Deus plasmou Adão com as suas mãos santas, segundo a sua imagem e semelhança. Quando os Anjos constataram o seu aspecto magnífico, ficaram tocados pela beleza da sua figura. Pois viram que a imagem do seu semblante era luminosa como o brilho do sol, a luz dos seus olhos irradiava raios como a luz solar, e o brilho do seu corpo era como o do cristal.

8 Ele se alongou e pôs-se de pé no centro da terra. E colocou os seus pés naquele mesmo lugar em que foi erguida a cruz do nosso Salvador: daí é que Adão foi criado em Jerusalém. Ali é que ele se revestiu das vestes da realeza; ali foi-lhe colocada a coroa real sobre a cabeça. Ali ele foi constituído rei, sacerdote e profeta; ali Deus fê-lo assentar-se sobre o trono da sua glória. Ali Deus deu-lhe o domínio sobre toda a Criação.

9 Lá reuniram-se todos os animais selvagens, bem como o gado e as aves, e apresentaram-se diante de Adão; então ele deu um nome a cada um e eles curvaram a cabeça diante dele. Todas as espécies respeitavam-no e serviam-no.

10 Os Anjos e as Potestades ouviram a voz de Deus, quando falou a ele: "Adão! Eu te constituí rei, sacerdote e profeta, bem como senhor, chefe e guia de todos os seres vivos e de toda a Criação. Todas as criaturas deverão servir-te como coisa tua; dei-te o domínio sobre tudo o que foi por mim criado".

11 Ao ouvirem essas palavras, os Anjos todos puseram-se de joelhos e o adoraram.

Capítulo 3

Adão e Eva no Paraíso

1 Quando o Chefe da ordem inferior viu a grandeza que foi conferida a Adão, teve inveja dele a partir daquele dia, não quis reverenciá-lo, e falou assim aos seus potentados: "Não o adoreis, nem vos submetais a ele como os anjos o fizeram! Convém a ele adorar a mim, que persisto na luz e no

espírito; não convém a mim adorar o barro, adorar aquele que foi formado de um grãozinho de pó".

2 Assim propôs o Orgulhoso e tornou-se insubmisso; dessa forma, ele afastou-se de Deus, por seu livre-arbítrio. Então ele foi expulso e caiu, ele com todas as suas hostes. A sua queda ocorreu no sexto dia, na segunda hora. Foram-lhe tiradas as vestes da sua glória. O seu nome passou a ser Satanás, porque se apartou; e Scheda, porque foi precipitado; e Daiwa, porque perdeu as vestes da sua glória.

3 A partir daquele dia, até hoje, eles ficaram nus e despidos, com uma aparência horripilante. Enquanto Satã era expulso do céu, Adão era exaltado, sendo levado ao Paraíso num carro de fogo. Aos louvores dos Anjos, às glorificações dos Querubins, aos benditos dos Serafins, Adão deu entrada no Paraíso, sob júbilo e cânticos honoríficos.

4 Quando ele chegou lá no alto, foi-lhe determinado de qual árvore não poderia comer os frutos. A sua ascensão ao Paraíso ocorreu na terceira hora de sexta-feira.

5 Deus então infundiu-lhe um sono, e ele adormeceu. Em seguida, Deus tomou uma das suas costelas do lado do fígado, e com ela formou Eva. Quando, ao acordar, Adão viu Eva, alegrou-se grandemente com ela. Adão e Eva permaneceram por três horas no Paraíso, revestidos de glória e de esplendor.

6 O Paraíso porém situava-se lá no alto, três pés acima das mais altas montanhas, segundo a medida do Espírito. E o profeta Moisés disse: "Deus plantou o Paraíso no meio do Éden, e nele colocou Adão, que Ele havia plasmado". Mas o Éden é a santa Igreja, e a Igreja é a misericórdia de Deus, que Ele guardava preparada para estendê-la a todos os homens.

7 Porquanto Deus soubesse, na sua sabedoria paternal, o que Satã planejava contra Adão, antecipou-se e acolheu Adão no seio da sua misericórdia, segundo d'Ele fala o piedoso Davi no salmo: "O Senhor! Tu te tornaste uma morada para nós, para todo o sempre". Isto é: "Permitiste que morássemos na tua misericórdia".

8 E quando ele suplicava a Deus pela libertação dos homens, dizia: "Recorda-te da tua Igreja, que de antemão fundaste!" Isso quer dizer: Recorda-te da tua misericórdia, que havias preparado, para esparzi-la sobre a nossa fraca geração. O Éden é a santa Igreja, e o Paraíso é o lugar

da paz e a herança da vida, que Deus preparou para todos os homens santos.

Capítulo 4

A Tentação do Paraíso

1 Sendo Adão sacerdote, rei e profeta, Deus estabeleceu-o nas alturas do Paraíso, para servir com honra, como o sacerdote na santa Igreja, e de que piedoso Moisés dá testemunho: "Que ele a edifique", a saber, com o serviço sacerdotal e louvores, "e que o guarde", isto é, o Mandamento que lhe foi transmitido pela misericórdia divina. E Deus deixou Adão e Eva morarem no Paraíso.

2 Verdadeira é essa palavra, e anunciadora da verdade: Aquela Árvore da Vida no meio do Paraíso era o prenúncio da cruz da Salvação, a Árvore da Vida propriamente dita, e esta foi erigida no meio da terra.

3 Quando Satã viu que Adão e Eva viviam em esplendor no Paraíso, ele, o Rebelde, ficou dilacerado e morto de inveja. Então introduziu-se na serpente, e nela morou; voou com ela pelo espaço até os limites do Paraíso.

4 Por que introduziu-se na serpente e nela se escondeu? Porque ele sabia que o seu aspecto era horripilante. Se Eva tivesse visto a sua aparência, teria dele fugido imediatamente. Quando alguém deseja ensinar o grego a um pássaro, busca um espelho grande e coloca-o entre si e a ave; começa então a falar com ela. Tão logo a ave escuta a sua voz, volta-se para trás, e vê a sua própria imagem no espelho; e fica satisfeita de ver a suposta companheira falando com ela.

5 Presta naturalmente atenção e escuta as palavras daquele que está a falar com ela; observa e apura o ouvido, e assim aprende a falar grego. Assim fez Satã, introduzindo-se na serpente e morando nela; aguardou o momento certo, e quando viu que Eva estava sozinha, chamou-a pelo nome.

6 Quando esta se voltou, viu nele a sua própria imagem; e ele dirigiu-lhe a palavra e enganou-a com as suas palavras mentirosas, pois a natureza da mulher é fraca. Quando ouviu da sua boca as coisas sobre a árvore, correu imediatamente para ela e colheu o fruto da desobediência, da árvore da transgressão do Mandamento, e comeu-o.

7 Imediatamente apareceram nuas as suas vergonhas, e ela viu a feiúra

da sua nudez. Então ela fugiu nua e foi esconder-se sob uma outra árvore, e cobriu a sua nudez com as folhas dessa árvore. Em seguida ela chamou Adão, e este foi até junto dela; então ofereceu-lhe a mesma fruta, e ele também comeu-a.

8 Depois de haver comido, as suas vergonhas também ficaram nuas. Então fizeram para si aventais de folhas de figueira. E ficaram por três horas vestidos com os aventais da vergonha.

9 Ao meio-dia, receberam a sentença definitiva. E Deus teceu para eles roupas de cascas arrancadas das árvores, exatamente de fibras das árvores; pois nas plantas do Paraíso havia fibras delicadas, mais delicadas do que o linho e as vestes reais de seda. E Ele cobriu-os com esse tecido fino, que era como uma capa a encobrir um corpo de dor.

Capítulo 5

A Expulsão do Paraíso

1 Na terceira hora, eles deram entrada no Paraíso; por três horas gozaram suas delícias; por três horas ficaram nuas as suas vergonhas, e na hora nona aconteceu a sua expulsão.

2 Depois que saíram do Paraíso em grande tristeza, Deus falou com Adão, consolou-o e disse: "Não te aflijas; Adão. Eu haverei de restabelecer a tua herança. Considera que é grande o amor por ti! Por tua causa eu amaldiçoei toda a terra; mas a ti eu preservei da maldição. Encerrei as pernas da serpente na sua barriga, e dei-lhe como alimento o pó da terra, e coloquei sobre Eva o jugo da submissão.

3 "Com certeza, tu transgrediste o meu Mandamento. Assim, debes sair; mas não fiques aflito! Depois de cumpridos os tempos que estabeleci para vós, em que deveis ficar fora, como estranhos sobre o mundo maldito, eu enviarei o meu Filho. Ele virá para trazer-te a Salvação; habitará numa virgem e se revestirá de um corpo. Por seu intermédio ocorrerá a tua libertação e o teu retorno.

4 "Mas ordena aos teus filhos que depois da tua morte unjam o teu corpo com mirra e aloés e o depositem na Caverna! Nela permito-vos morar pelo tempo em que deveis viver fora dos limites do Paraíso, na terra que se situa no exterior. E aquele que restar naqueles dias, levará consigo o teu corpo e o depositará no centro da terra, num lugar que eu lhe mostrarei. Pois lá acontecerá a Salvação para ti e para todos os teus

filhos."

5 E Deus revelou a Adão todo o futuro, e que o Filho haveria de sofrer em seu lugar. Depois que Adão e Eva saíram do Paraíso, foram fechadas as suas portas, e um Querubim postou-se diante delas com uma espada de dois gumes. Adão e Eva desceram do monte do Paraíso; encontraram uma caverna no alto de uma colina, entraram nela, e lá se esconderam. Adão e Eva eram virgens.

6 Quando Adão sentiu desejo de conhecer Eva, foi buscar nos limites do Paraíso ouro, mirra e incenso, colocou-os na caverna, abençoando-a e consagrando-a, para que fosse a casa de oração para si e seus filhos, e chamou-a a "Caverna dos Tesouros". Depois disso, Adão e Eva desceram daquela colina santa até os seus limites inferiores, e lá Adão conheceu a sua mulher Eva.

7 Esta concebeu e deu à luz Caim, juntamente com sua irmã Lebuda. Depois engravidou mais uma vez, e deu à luz Abel e sua irmã Celimat. Quando os filhos já estavam crescidos, disse Adão a Eva: "Caim deverá casar-se com Celimat, que nasceu junto com Abel, e Abel, com Lebuda, nascida com Caim!"

8 Então Caim falou para sua mãe Eva: "Eu me casarei com a minha irmã, e Abel deve casar-se com a sua". Lebuda era realmente bonita. Quando Adão escutou essas palavras ficou grandemente irado e disse: "Se casares com a irmã que nasceu contigo, será uma transgressão do Mandamento.

9 "Tomai convosco frutos das árvores e jovens ovelhas, subi ao cume da colina santa; entrai na Caverna dos Tesouros, e ofereci lá o vosso sacrifício! Grai então na presença de Deus, e uni-vos depois às vossa mulheres."

10 Depois que Adão, o primeiro sacerdote, subiu ao cume da colina com os seus filhos Caim e Abel, Satã entrou em Caim, insinuando-lhe que matasse o seu irmão Abel, por causa de Lebuda, mas também porque o seu sacrifício não fora aceito, mas repudiado por Deus, enquanto que o sacrifício de Abel foi aceito. E em Caim recrudescer a inveja de seu irmão.

11 Quando desceram à planície, Caim levantou-se contra o seu irmão Abel e matou-o, golpeando-o com uma pedra de piquete. Imediatamente

caiu sobre ele uma sentença de morte. Viveu na angústia todos os dias da sua vida, e Deus expulsou-o para as terras de Nod. Então ele tomou sua irmã consigo e foi morar naquela região.

Capítulo 6

A Morte de Adão

1 Adão e Eva prantearam Abel durante cem anos. Depois Adão conheceu Eva mais uma vez, e ela deu à luz Seth, que foi um homem bonito, agigantado, perfeito como Adão. Ele foi o pai de todos os gigantes que antecederam o dilúvio.

2 De Seth nasceu Enos. Enos gerou Cainan, e Cainan gerou Mahalaleel. Estes são os Patriarcas que nasceram no dias de Adão. Adão viveu novecentos e trinta anos, até os cento e trinta e cinco anos de Mahalaleel.

3 Aproximou-se então o dia da sua morte. Vieram até ele seu filho Seth, acompanhado de Enos, Cainan e Mahalaleel: foram abençoados por ele, que também rezou por eles. Então ordenou ao seu filho Seth, dizendo-lhe: "Meu filho Seth presta atenção ao que vou dizer! No teu último dia deverá transmitir esta ordem a Enos este a Cainan, e Cainan Mahalaleel! Esta ordem dever passar a todas as gerações!

4 "Quando eu estiver mor to, deverão embalsamar-me com canela e aloés, e deposita o meu corpo na Caverna dos Tesouros! Aquele dentre todo os vossos descendentes que estiver vivo naqueles dias, deverá, ao afastar-se destas terras da proximidade do Paraíso, levar consigo o meu corpo depositá-lo no centro da terra. Pois lá acontecerá a minha redenção, para mim e para todo os meus descendentes.

5 E tu, meu filho Seth, sejas o guia dos filhos do teu povo conduze-os no temor de Deus de maneira pura e santa! Mantém os teus descendentes afastados dos descendentes do assassino Caim!"

6 Ao ter-se notícia da morte próxima de Adão, foram ter com ele todos os seus descendentes, seu filho Seth com Enos, Cainan e Mahalale e todos eles, suas mulheres, filhos e filhas. Ele então abençoou a todos, e rezou por eles.

7 No ano novecentos e trinta, contados a partir da Criação, Adão despediu-se deste mundo, aos quatorze dias de Nisan, à hora nona, numa sexta-feira. Na mesma hora em que o Filho do Homem, na cruz, entregou o seu Espírito ao Pai, também o nosso pai Adão devolveu a sua alma ao

Criador, e separou-se deste mundo.

8 Quando Adão morreu, o seu filho Seth ungiu-o com mirra, canela e aloés, segundo o que lhe havia ordenado. Tendo sido ele o primeiro morto sobre a terra, foi grande o luto por ele. A sua morte foi pranteada durante cento e quarenta dias; depois disso, o seu corpo foi levado e sepultado na Caverna dos Tesouros.

9 Após ter sido inumado Adão, as famílias e os troncos dos filhos de Seth separaram-se dos filhos do assassino Caim. Seth tomou o seu primogênito Enos, com Cainan, Mahalaleel, suas mulheres e filhos, e conduziu-os ao alto da Montanha Sagrada, para onde fora levado Adão.

10 Caim, porém, e seus descendentes permaneceram embaixo, na planície, onde Caim matara Abel.

Capítulo 7

Seth e a sua Geração

1 Seth era então o guia dos filhos do seu povo, e conduziu-os na retidão e santidade. Por causa de sua retidão e santidade, receberam um nome que era mais honroso do que todos os outros nomes; foram chamados "filhos de Deus", tanto eles como suas mulheres e filhos.

2 Assim, eles permaneceram sobre aquela montanha, em toda a pureza, santidade e temor de Deus. Eles subiram lá no alto a fim de louvar a Deus, nos limites do Paraíso, em vez das hostes dos Demônios que foram precipitados do céu.

3 Lá eles permaneciam na paz e no ócio, e não tinham nenhum outro trabalho e ocupação a não ser louvar e bendizer a Deus, juntamente com as coortes dos Anjos; pois eles ouviam constantemente a voz deles, quando entoavam hinos de louvor no Paraíso. Este não se situava muito acima deles, apenas cerca de trinta pés, segundo a medida do Espírito.

4 Eles não tinham lá qualquer trabalho ou preocupação, e não precisavam nem semear nem colher; alimentavam-se daqueles frutos amáveis das belas árvores de toda a espécie, e deliciavam-se com o agradável perfume que emanava do Paraíso. Eram santos, porque foram santificados; suas mulheres eram honradas, seus filhos puros e suas filhas castas e honestas.

5 Entre eles não havia tumultos, nem inveja, nem rancor, nem inimizade; entre suas mulheres e filhas não existia nenhum desejo impuro,

nem palavras lascivas. Nem entre eles se ouviam quaisquer blasfêmias ou mentiras. O seu único juramento era: "Pelo sangue inocente de Abel!"

6 Todos os dias, pela manhã bem cedo, subiam ao alto da montanha, com suas mulheres e filhos, para orar na presença de Deus. Ficavam então abençoados pelo corpo do seu pai Adão; levantavam os olhos, olhavam para o Paraíso e louvavam a Deus. Assim faziam todos os dias de sua vida.

7 Seth viveu novecentos e doze anos; depois adoeceu para a morte. Foram então para junto dele seu filho Enos, com Cainan, Mahalaleel, Jared e Enoque, acompanhados de todas as suas mulheres e filhos. Foram abençoados por ele; orou por eles, transmitiu-lhes encargos e adjurou-os com as seguintes palavras: "Conjuro-vos pelo sangue inocente de Abel, a que nenhum de vós descerá desta montanha santa para junto dos filhos do assassino Caim; bem conheceis a nossa inimizade com eles, desde o dia em que ele matou Abel".

8 Então, ele abençoou o seu filho Enos, transmitindo-lhe a incumbência em relação ao corpo de Adão; constituiu-o guia dos filhos do seu povo, enquanto adjurava-o pelo sangue inocente de Abel a que os conduzisse na pureza e santidade, para que eles permanecessem constantemente fiéis ao corpo de Adão, jamais dele se afastando.

9 Após isso, Seth morreu com a idade de novecentos e doze anos, aos vinte e sete dias do mês abençoado de Ab, numa segunda-feira, na terceira hora, contando Enoque vinte anos.

10 Seu primogênito Enos embalsamou o seu corpo e depositou-o na Caverna dos Tesouros, junto ao seu pai Adão. Foi pranteado durante quarenta dias.

Capítulo 8

A Morte de Caim

1 Enos assumiu diante de Deus o serviço na Caverna dos Tesouros; tomou-se o guia do seu povo e seus filhos e observou todos os Mandamentos que lhe foram transmitidos por seu pai Seth. Assim, ele conduziu os filhos do seu povo com toda pureza e santidade, exortando-os à constância na oração.

2 Nos dias de Enos, no seu oitocentésimo vigésimo ano, Lamech, o cego, matou o assassino Caim nos campos de Nod. Sua morte ocorreu da

seguinte maneira: Lamech guiava-se pelo seu filho, um menino, e esse menino dirigia-lhe o braço em direção da caça, toda vez que descobria alguma. Foi quando ouviu-se a voz de Caim, que perambulava pelo mato, pois em parte alguma ele tinha paz.

3 Lamech, porém, cego, tomou-o por uma fera que perambulava pelos matos. Então levantou o braço, preparou seu arco, retesou-o e disparou naquela direção. Acertou Caim entre os olhos, e este caiu e morreu. Contudo Lamech julgava haver acertado uma fera, e disse ao menino: "Vamos até lá para ver que animal acertamos!"

4 Quando chegaram e verificaram o ocorrido, disse-lhe o rapaz que o guiava: "Ai, meu senhor! Tu mataste Caim." Então ele fez um gesto, batendo as suas mãos uma contra a outra, e com isso acertou o menino, que morreu na hora.

5 Enos viveu novecentos e cinco anos; depois adoeceu de morte. Então chegaram junto dele o seu primogênito Cainan, com Mahalaleel, Jared, Enoque e Matusalém, acompanhados das suas mulheres e filhos.

6 Todos foram abençoados por ele; orou por eles e adjurou-os dizendo: "Eu vos conjuro, pelo sangue inocente de Abel, a que nenhum de vós desça deste monte santo para a planície, na área dos filhos do assassino Caim, e que não vos mistureis com eles. Guardai-vos disso! Bem conheceis a inimizade que temos com eles, desde o dia em que ele matou Abel."

7 Então ele abençoou o seu filho Cainan, transmitiu-lhe as incumbências relativas ao corpo de Adão, para que servisse na sua presença todos os dias da sua vida e guiasse os filhos do seu povo na pureza e santidade. Enos morreu com a idade de novecentos e cinco anos, no terceiro dia do primeiro Ticbri, num Sabbath, quando Matusalém contava cinquenta em três anos.

8 Então o seu primogênito Cainan embalsamou-o e enterrou-o na Caverna dos Tesouros, junto de Adão e do seu pai Seth. E foi pranteado durante quarenta dias.

Capítulo 9

Cainan e Mahalaleel

1 Cainan assumiu na presença de Deus o serviço da Caverna dos Tesouros. Ele era um homem honrado e prudente, conduziu os filhos do

seu povo no temor de Deus, e cumpriu todas as recomendações do seu pai Enos. Cainan viveu novecentos e vinte anos; depois adoeceu de morte.

2 Então chegaram junto dele todos os Patriarcas, seu filho Maco anos, no segundo dia de Nisan, num domingo, na hora terça, quando Noé contava trinta e quatro anos. O seu primogênito Jared embalsamou-o e sepultou-o na Caverna dos Tesouros. Foi pranteado por quarenta dias.

6 Então Jared assumiu o serviço de Deus. Ele era um homem íntegro e perfeito em todas as virtudes, constante-mente voltado para a oração, tanto de dia quanto de noite. Por causa da sua excelente direção do povo, Deus deu-lhe uma vida mais longa do que a dos seus antecessores.

7 Aos quinhentos anos de Jared, os descendentes de Seth quebraram o juramento com que os seus pais os adjuraram, e começaram a descer da montanha para os lugares da maldade dos filhos do assassino Cromo.

8 Assim deu-se a queda dos filhos de Seth. Quando Jared havia completado quarenta anos, encerrava-se o primeiro milênio, que abrangia de Adão até Jared.

Capítulo 10

Deterioração da Humanidade

1 Naqueles dias surgiram os cúmplices do pecado e os discípulos de Satanás; este era o seu mestre e introduziu-se neles, habitou neles, e neles espalhou os efeitos do erro, pelos quais se operou a queda dos filhos de Seth.

2 Jubal e Tubalcaim, dois irmãos e filhos de Lamech, o cego, o que havia matado Caim, praticavam toda espécie de música. Jubal construiu flautas, cítaras e pífaros. E os demônios introduziram-se neles, e ali se instalaram.

3 Quando eram sopradas, as flautas davam voz aos demônios; e quando eles tangiam as cítaras, os demônios cantavam por elas. E Tubalcaim construiu címbalos, matracas e tambores. E assim recrudescia a depravação dos filhos de Caim, bem como a sua devassidão, e de outra coisa não se ocupavam a não ser da luxúria.

4 Não se submetiam mais a dever algum, e não tinham nem chefe nem guia. Em contrapartida reinava o comer, o beber, a intemperança, a bebedeira, a dança, a cantoria, a risota demoníaca e as gargalhadas que davam prazer ao diabo, bem como o vozerio insano dos homens

guinchando atrás das mulheres.

5 E com isso alegrava-se sobremaneira Satanás, por ter encontrado a maneira de espalhar os efeitos da desordem; por meio disso conseguiu atrair os filhos de Seth para baixo da Montanha Sagrada. Enquanto que lá no alto eles serviam a Deus, em contraste com aquela horda de decaídos, e eram amados por Deus, honrados pelos Anjos e chamados filhos de Deus, segundo deles fala o piedoso Davi nos salmos: "Eu disse que sois deuses, e todos em conjunto filhos do Altíssimo".

Capítulo 11

Cainitas e Sethitas Depravados

1 E reinava a impudicícia entre os filhos de Caim; as mulheres corriam atrás dos homens sem a menor vergonha e misturavam-se com eles numa orgia selvagem; praticavam a fornicação abertamente, sem pudor algum. Dois, até três homens caíam em cima de uma mulher; e da mesma forma as mulheres corriam atrás dos homens, pois lá naquele lugar estavam reunidos todos os demônios.

2 Os espíritos impuros meteram-se dentro das mulheres, e as mais velhas entre elas eram ainda mais assanhadas que as, jovens. Os pais e os filhos conspurcavam suas mães e suas irmãs; os filhos não reconheciam os seus pais, e os pais não distinguiam os seus filhos. Satanás tornou-se o chefe desse antro.

3 Sopravam as flautas em meio ao vozerio, tocavam as cítaras sob o influxo dos demônios, percutiam os tambores e as matracas, em colaboração com os espíritos maus. E o ruído das gargalhadas elevava-se nos ares, e foi ouvido no alto da Montanha Sagrada. Quando os filhos de Seth escutaram aquele poderoso vozerio e aquelas gargalhadas, vindos do campo dos filhos de Caim, cem dentre eles, homens fortes e vigorosos, reuniram-se e tomaram a resolução de descer até a área dos filhos de Caim.

4 Jared, ao ter conhecimento dessa decisão, ficou grandemente perturbado e esconjurou-os dizendo: "Adjuro-vos, pelo sangue inocente de Abel, a que nenhum de vós desça desta Montanha Sagrada. Lembrai-vos dos juramentos aos quais nos ligaram os nossos pais Seth, Enos, Cainan e Mahalaleel!"

5 Então Enoque também dirigiu-lhes a palavra: "Ouvi, ó filhos de Seth!

Todo aquele que transgredir a ordem de Jared e violar os juramentos dos nossos Pais, descendo desta montanha, nunca mais poderá retomar a ela!"

6 Mas eles não quiseram ouvir nem a ordem de Jared, nem as palavras de Enoque, mas tiveram audácia de desobedecer ao mandamento. Dessa forma, cem homens, varonis e fortes, desceram da montanha.

7 Lá embaixo viram as filhas de Caim, que eram de bonita aparência, e que descobriam as suas vergonhas sem o mínimo pudor. Então os filhos de Seth atiraram-se à perdição, por meio da fornicação com as filhas de Caim.

8 Mas depois disso pretendiam ainda voltar à Montanha Sagrada, apesar de decaídos por terem-na abandonado. Nesse momento, porém, diante de seus olhos, os rochedos do monte sagrado revestiram-se de fogo.

9 Depois de se haverem conspurcado com a imundícia da luxúria, Deus não permitiu mais que voltassem ao lugar sagrado. E uma vez mais, muitos outros tiveram o atrevimento de seguir-lhes o exemplo, e desceram a montanha; também eles caíram.

Capítulo 12

Jared e Enoque

1 Jared viveu novecentos e sessenta anos; depois aproximou-se o dia do seu falecimento. Então foram ter com ele todos os chefes de família, seu primogênito Enoque, Matusalém, Lamech e Noé, com todas as suas mulheres e filhos.

2 Ele abençoou a todos, orou por eles, e disse: "Eu vos conjuro, pelo sangue inocente de Abel, que não haveis de descer desta montanha santa. Todavia, eu sei que Deus não vos deixará ficar mais por muito tempo neste lugar sagrado. Vós haveis de transgredir o mandamento dos vossos Pais; sereis afastados para as terras estrangeiras e não vos será mais permitido habitar nas proximidades do Paraíso.

3 "Recomendo-vos porém todo o zelo para que aquele dentre vós que [for o último a] sair deste lugar santo leve consigo o corpo do nosso pai Adão, juntamente com aqueles objetos de culto que se encontram na Caverna dos Tesouros, para que sejam transportados para aquele lugar que foi determinado por Deus, e ali sejam depositados. Tu, meu filho Enoque, não te afastes nunca do corpo de Adão, e serve a Deus de maneira pura e santa todos os dias da tua vida!"

4 Jared morreu com a idade de novecentos e sessenta anos, aos trinta dias de Ijjar, numa sexta-feira à noite, quando Noé contava trezentos e sessenta e seis anos. Então seu filho Enoque embalsamou-o e sepultou-o na Caverna dos Tesouros. E guardaram luto por ele durante quarenta dias. Então Enoque assumiu o ministério de Deus na Caverna dos Tesouros.

5 Mas os filhos de Seth desviaram-se do caminho reto e desejaram descer. Então Enoque, Matusalém, Lamech e Noé afligiram-se por eles. E Enoque serviu diante de Deus durante cinqüenta anos, até o tricentésimo quinto ano de Noé.

6 Quando Enoque percebeu que Deus queria chamá-lo a si, convocou Matusalém, Lamech e Noé, e falou-lhes: "Eu sei que Deus está irado com esta geração, e que recairá sobre ela uma sentença sem piedade. Vós sois os cabeças e os remanescentes dessa geração, pois nesta montanha não nascerá mais nenhum outro homem para ser o guia do seu Povo. Mas tende todo empenho para servirdes diante de Deus em pureza e santidade!"

7 Depois que Enoque pronunciara essas palavras, Deus transportou-o para as regiões da Vida, nas belas moradas que se encontram no Paraíso, na terra que se situa acima da morte.

Capítulo 13

Noé

1 De todos os filhos de Seth, sobraram na montanha gloriosa somente esses três Patriarcas, Matusalém, Lamech e Noé; os demais haviam descido para as terras dos filhos de Caim.

2 Quando Noé viu que os pecados da sua raça eram grandes, conservou sua alma na virgindade durante quinhentos anos. Então Deus falou com ele e disse: "Casa-te com Haikal, a filha de Namos, irmão de Matusalém, e neta de Enoque!"

3 E Deus fez-lhe uma revelação a respeito do dilúvio, que tencionava mandar, e disse: "Quando forem transcorridos cento e trinta anos, provocares um dilúvio. Constrói para ti uma arca para salvar os filhos da tua casa! Mas faze-a lá em baixo, na terra dos filhos de Caim! Todavia, a madeira de verá ser colhida na montanha santa!"

4 "Deve ser edificada da seguinte maneira: o seu comprimento será de trezentos côvados, segundo a medida do: teus côvados, a sua largura de

cinquenta côvados, e sua altura de trinta. Do seu topo abatê-las um côvado! Faze três compartimentos no seu interior; o de baixo será para os animais selvagens e para o gado, o do meio para os pássaros e o de cima para os filhos da tua casa!

5 "Constrói também no seu interior uma câmara para os utensílios e uma para depósito dos alimentos! Faze também um sino de ébano imune ao caruncho! O seu comprimento deverá ser de três côvados e sua largura de um e meio! De dentro dele deverá pender um martelo! Tocarás esse sino três vezes durante o dia, uma de manhã para que se reúnam os operários da construção da arca, uma ao meio-dia para o seu almoço, e outra à tarde para que se dirijam ao seu descanso!

6 "Ao ouvirem o som do sino, tão logo por ti tocado, perguntarão: Que foi que fizeste?' Responde-lhes: Deus prepara-se para mandar um dilúvio de águas'." E Noé fez segundo Deus lhe ordenara.

7 Então, no espaço de cem anos, nasceram-lhe três filhos, Sem, Cam e Jafet, e escolheu para eles mulheres dentre as filhas de Matusalém. Lamech viveu setecentos e setenta anos, e morreu deixando seu pai Matusalém, ainda vivo, quarenta anos antes do dilúvio, aos vinte e um dias de Elul, numa quinta-feira, quando Sem, o primogênito de Noé, contava sessenta e oito anos de idade. Então seu primogênito, Noé, embalsamou-o, sepultou-o na Caverna dos Tesouros; e foi pranteado durante quarenta dias.

Capítulo 14

Os Gigantes

1 A partir de então, somente Matusalém e Enoque permaneceram sobre o monte, porquanto todos os demais filhos de Seth abandonaram as fronteiras do Paraíso e desceram para a planície, para junto dos filhos de Caim. Os filhos homens de Seth então misturaram-se com as filhas de Caim. Elas engravidaram e deram à luz homens avantajados, uma raça de gigantes, semelhantes a torres.

2 Por esse motivo, escribas antigos incorreram em erro quando escreveram que os Anjos desceram do céu, uniram-se às filhas dos homens, que por essa união geraram aqueles gigantes. Isso não é verdade; falaram disso sem terem conhecimento. Vede bem, meus irmãos, ao lerdes isso, e ficai cientes de que algo assim não está na natureza de seres

espirituais!

3 E nem isso está na natureza dos demônios impuros, que praticam malefícios e se comprazem com o adultério. Não existem entre eles os gêneros masculino e feminino; e desde a sua queda, o número deles não aumentou nem em um sequer. Pudessem os demônios unir-se sexualmente com as mulheres, não teriam deixado inviolada nenhuma virgem em toda a raça humana.

Capítulo 15

A Incumbência de Noé

1 Matusalém viveu novecentos e sessenta e nove anos; aproximou-se então o dia do seu falecimento. Chegaram para junto dele Noé,

Sem, Cam e Jafet, com suas mulheres. Pois de todos os descendentes de Seth que não haviam descido da montanha restavam somente essas oito pessoas; e até a chegada do dilúvio, não lhes nasceu mais nenhum filho.

2 Reuniram-se ao redor de Matusalém e foram por ele abençoados; abraçou a cada um e beijou-os com muitas lágrimas, enquanto deplorava a queda dos filhos de Seth. Então orou por eles e disse-lhes: "De todas as famílias e gerações dos nossos Pais sobraram apenas oito pessoas. Que o Senhor, Deus dos nossos Pais, vos abençoe!

3 "O Deus, que por si só criou os nossos Pais Adão e Eva — e eles foram fecundos e multiplicaram-se, e assim foi por eles enchida toda a terra santa das imediações do Paraíso — faça-vos também fecundos e numerosos, e seja toda a terra preenchida por vós, e possais ser salvos do terrível Julgamento da Ira que cairá sobre essa geração provocadora!

4 "Que Ele esteja convosco e vos proteja! Que o dom que Deus outorgou ao nosso Pai Adão vos acompanhe ao sairdes deste lugar santo! E que a bênção tríplice que Deus conferiu ao vosso Pai Adão, a saber, a Realeza, o Sacerdócio e a Profecia seja o fermento que permanecerá infundido na vossa estirpe e na estirpe dos vossos filhos.

5 "Ouve bem, Noé, tu, e predileto do Senhor! Eu me separo agora deste mundo, como todos os meus Pais. Apenas vós sereis salvos, tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres deles. Cumpre tudo o que hoje te ordeno! Deus mandará vir um dilúvio.

6 "Quando eu morrer, unge o meu corpo e sepulta-o na Caverna dos Tesouros, junto dos meus Pais! Toma contigo a tua mulher, os teus filhos

e as mulheres dos teus filhos, e desce desta Montanha Sagrada! Leve contigo o corpo do nosso Pai Adão, juntamente com esses três objetos sagrados, o ouro, e incenso e a mirra; deposita o corpo de Adão no meio da Arca e sobre ele os objetos!

7 "Tu e teus filhos ficarão na Arca do lado do nascente tua mulher e as mulheres d'ói teus filhos ficarão do lado do poente! Vossas mulheres não deverão procurar-vos, nem vós: a elas! Não comereis nem bebereis com elas, nem com ela: vos deitareis, até o dia em que sairdes da Arca! Pois essa geração provocou a ira de Deus, É é indigna de permanecer nas proximidades do Paraíso e dos Anjos.

8 "Quando tiverem baixado as águas do dilúvio, saí da Arca e habitai aquela terra; mas, tu, Noé, bem-amado do Senhor não deverás afastar-te da Arca e do corpo do nosso Pai Adão! Mas serve a Deus dentro da Arca, de maneira pura e santa, todos os dias da tua vida!

9 "Aqueles objetos sagrados deverão ser depositados no Oriente! Ordena ao teu primogênito Sem que, após a tua morte, leve consigo o corpo do nosso Pai Adão e o transporte ao centro da terra! Lá deixe permanecer um homem da sua descendência, para ali prestar serviço! Este deverá permanecer casto durante todos os dias da sua vida, não poderá tomar mulher nem derramar sangue; e nem lá poderá haver casa de moradia!

10 "Lá ele também não poderá oferecer sacrifícios de animais selvagens ou de pássaros, mas oferecerá a Deus pão e vinho! Pois ali realizar-se-á a salvação de Adão e de todos os seus filhos. O Anjo do Senhor o precederá e mostrar-lhe-á a salvação de Adão e de todos os seus filhos. O Anjo do Senhor o precederá e mostrar-lhe-á o lugar que representa o ponto central da terra.

11 "E aquele que entra para o serviço do corpo de Adão deverá vestir-se de peles de animais; não poderá aparar os cabelos da sua cabeça, nem cortar as suas unhas; deverá também permanecer solitário, por ser um servidor do Deus Altíssimo."

Capítulo 16

A Partida de Noé

1 Quando Matusalém acabou de dar essas incumbências a Noé, faleceu com lágrimas nos olhos e tristeza no coração. Ao morrer, no décimo

quarto dia de Adar, num domingo, ele contava novecentos e sessenta e nove anos de idade, no septuagésimo nono ano de vida de Sem, filho de Noé.

2 Então seu neto Noé ungiu o corpo de Matusalém com mirra, canela e aloés; depois Noé e seus filhos sepultaram-no na Caverna dos Tesouros, e prantearam-no durante quarenta dias. Passados os dias de luto por ele, Noé penetrou na Caverna dos Tesouros e abraçou e beijou os corpos santos de Seth, Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, e do seu pai Lamech, enquanto seus olhos derramavam lágrimas de grande dor.

3 Então Noé tomou o corpo de nosso Pai Adão, bem como o de Eva; seu primogênito Sem carregou o ouro, Cam a mirra e Japhet o incenso; e assim abandonaram a Caverna dos Tesouros.

4 Ao descerem da Montanha Sagrada, prorromperam num choro convulsivo, por verem-se privados do lugar sagrado e da morada dos seus Pais. Ergueram os seus olhos para o Paraíso, choraram com dor, deploraram com tristeza, dizendo: "Descansa em paz, ó tu, Paraíso santo, morada do nosso Pai Adão, que te perdeu ao ser privado da glória por contaminar-se de pecado!

5 "Vê, inclusive na sua morte ele é expulso das tuas fronteiras, e juntamente com seus filhos, exilado no estrangeiro, na terra cheia de vícios, sendo os seus descendentes empurrados de cá para lá, na dor, na doença, no trabalho, no cansaço e na desgraça. Descansa em paz, ó Caverna dos Tesouros!

6 "Descansa em paz, ó morada e herança dos nossos Pais! Descansai em paz, O, vós, amigos e bem-amados do Deus vivo! Rezai pelo resto, os que sobraram de todos os vossos descendentes! Rogai por nós em vossa prece, ó vós, nossos intercessores junto a Deus!

7 "Descansa em paz, Seth, tu, o cabeça dos Pais! Descansa em paz, Enos, guia da retidão! Descansai em paz Cainan, Mahalaleel, Jared, Matusalém, Lamech e Enoque, servos de Deus! Implorai com pena de nós!

8 "Descansa em paz, tu, Montanha Sagrada! Descansa em paz, ó porto e abrigo dos Anjos! O Pais, rogai por nós em dor, pois que ficaremos privados do vosso convívio! E nós haveremos de lamentar-nos com grande tristeza, por sermos atirados a uma terra estéril, onde teremos de

conviver com os animais selvagens."

9 Enquanto desciam da montanha santa, beijavam suas rochas e abraçavam suas belas árvores. Assim, enquanto derramavam lágrimas amargas, com grande dor e profundamente contristados, chegaram à planície.

10 Então Noé entrou na Arca e depositou o corpo de Adão no meio dela, e sobre ele as oferendas sagradas. Naquele mesmo ano em que Noé deu entrada na Arca, encerrava-se o segundo milênio; este abrangia o período a partir da descendência de Adão até o dilúvio, segundo nos transmitiram aqueles setenta escribas sábios.

Capítulo 17

O Dilúvio

1 Em uma sexta-feira, no décimo sétimo dia do mês abençoado de Ijjar, Noé entrou na Arca. Pela manhã entraram no compartimento inferior os animais selvagens e os animais domésticos; ao meio-dia, os pássaros e todos os insetos, no compartimento do meio; e à tarde, Noé e seus filhos se dirigiram à parte oriental da Arca e sua mulher com as mulheres dos seus filhos para a parte ocidental.

2 O corpo de Adão foi colocado entre eles, porque todos ali representavam os mistérios da Igreja, pois, nas igrejas, as mulheres ficam do lado do poente e os homens do lado do nascente, para que os homens não vejam o rosto das mulheres e as mulheres não vejam o rosto dos homens.

3 Assim, na Arca, os homens ocupavam a parte oriental, e as mulheres a parte ocidental. E assim como o púlpito se erige no meio, o corpo de Adão também foi colocado no meio.

4 E da mesma forma como nas igrejas reina a paz entre os homens e as mulheres, assim também reinava a paz na Arca, entre os animais selvagens, os pássaros e os demais seres vivos.

5 Assim como lá, reis, sacerdotes, pobres e mendigos permanecem em pé de igualdade, em unidade e paz, da mesma forma na Arca leões, panteras e outros animais ferozes viviam em perfeita paz com os animais domésticos, os fortes com os inferiores e fracos, o leão com o boi, o urso com o cordeiro, o filhote do leão com o bezerro, a cobra com a pomba, o gavião com o pardal.

6 Quando Noé com os seus filhos, sua mulher e as mulheres dos seus filhos haviam entrado na Arca, no décimo sétimo dia de Ijjar, à tarde, foram fechadas as portas, e Noé juntamente com seus filhos encontraram-se numa triste prisão.

7 Uma vez cerradas às portas da Arca, abriram-se às comportas do céu, rasgaram-se os abismos e irrompeu a massa oceânica das grandes águas que circundam a terra. Abertas as comportas do céu, escancarados os abismos da terra, foram soltos os ventos, romperam as tempestades e o oceano rugia e transbordava.

8 Então os filhos de Seth, contaminados pela imundície da luxúria, correram para a Arca e suplicaram a Noé que lhes abrisse as portas.

E quando viram o volume das águas que os cercavam e que prorrompiam de todos os lados, foram tomados de terrível angústia e procuraram subir à montanha do Paraíso; mas não conseguiram.

9 A Arca estava fechada e lacrada, e na sua cobertura estava postado um Anjo do Senhor, como timoneiro. E enquanto as ondas rugiam ao seu encontro, e eles começavam a submergir na massa revolta e terrível, cumpria-se a seu respeito a palavra de Davi: "Eu disse: Vós sois deuses, todos filhos do Altíssimo; mas por terdes feito isso e desejado a fornicção com as filhas de Caim, assim vós também, como aqueles, sereis destruídos e morrereis da mesma forma que eles morreram".

Capítulo 18

Fim do Dilúvio

1 A Arca, pela grande força da água, foi levantada acima da terra. Então afogaram-se todos os homens, bem como os animais selvagens, os pássaros, o gado e os insetos; de modo geral, tudo o que se encontrava sobre a terra pereceu. E as águas do dilúvio elevaram-se vinte e cinco côvados acima de todos os cumes das altas montanhas, segundo a medida do Espírito. As torrentes avançaram e a água levou a Arca para o alto, até alcançar as imediações do Paraíso.

2 Quando as águas foram abençoadas e purificadas pelo Paraíso, volveram atrás, beijaram as rochas do Paraíso e partiram para a devastação de toda a terra. E a Arca flutuou pelas asas do vento sobre as águas, do Oriente para o Ocidente, do Norte para o Sul, descrevendo assim uma cruz sobre as ondas. A Arca pairou cento e cinquenta dias

sobre a água, e no sétimo mês, ou seja, no décimo sétimo dia de Tischri, chegou a um lugar de pouso, sobre o monte Cardo.

3 Então Deus ordenou que as águas se separassem. As águas superiores voltaram ao seu lugar no alto do céu, de onde procederam; as águas que romperam das profundezas da terra dirigiram-se para os abismos inferiores; e as águas do oceano a ele tornaram.

4 Sobre a terra ficaram apenas aquelas águas que desde o princípio lhe foram destinadas, por aceno divino, para a sua necessidade; as outras, até o décimo mês, Schebat, tinham baixado gradativamente.

5 No primeiro dia de Schebat, começaram a aparecer os cumes das montanhas mais altas, e passados quarenta dias, aos dez de Adar, Noé abriu a janela oriental da Arca e despediu um corvo, para que lhe trouxesse notícias. Ele voou e não mais voltou.

6 Quando as águas diminuíram um pouco mais sobre a terra, ele soltou uma pomba; mas esta não encontrou nenhum lugar de pouso, e voltou para junto de Noé, na Arca. Depois de sete dias, ele despediu mais uma vez a pomba; e ela voltou, trazendo no bico um ramo de oliveira.

7 Essa pomba representa para nós os dois Testamentos. No primeiro, o Espírito que falava pelos Profetas, junto àquele povo que provocou a ira de Deus, não encontrou pousada; mas no segundo, Ele baixou tranqüilamente sobre os povos, através das águas do Batismo.

Capítulo 19

A Aliança com Noé

1 No seiscentésimo ano de vida de Noé, no primeiro dia de Nisan, haviam secado as águas na superfície de toda a terra. No segundo mês, ou seja em Ijjar, no mesmo em que Noé tinha entrado da Arca, no décimo sétimo dia, num domingo santo, deixaram a Arca ele, sua mulher, seus filhos e suas mulheres.

2 Quando deram entrada na Arca, entraram separadamente, Noé com os seus filhos, sua mulher com as mulheres dos seus filhos. E os homens não conheceram suas mulheres, até saírem da Arca. Naquele mesmo dia abandonaram a Arca todos os animais selvagens, os animais domésticos, todos os pássaros e os restantes seres vivos.

3 Depois de haverem descido da Arca, Noé começou a cultivar a terra. Construíram também uma cidade e chamaram-na Temanon, por causa das

oito pessoas que saíram da Arca. Depois Noé erigiu um altar e ofereceu sobre ele ao Senhor um sacrifício de animais puros e pássaros, e Deus acolheu o seu sacrifício. E Ele estabeleceu com Noé uma Aliança por todos os tempos, e jurou "Nunca mais permitirei que aconteça um dilúvio".

4 Da seguinte forma Eli estabeleceu a Aliança com Noé afastou do arco a flecha da ira, nas nuvens, despreendeu dele a corda da indignação e estendeu-o sobre as nuvens; e nele não mais havia nem flecha nem corda; pois quando antigamente esse arco estava retesado no firmamento contra a geração dos filhos do assassino Caim, estes viram a flecha da ira, assestada à corda da indignação.

Capítulo 20

A Maldição de Cam

1 Após o dilúvio, e após terem saído da Arca, eles semearam, plantaram uma vinha e espremeram o vinho novo; aproximou-se então Noé e bebeu dele; depois que tomou, ficou embriagado. Enquanto dormia, descobriram-se as suas vergonhas; então o seu filho Cam viu a nudez do pai, não a cobriu, mas riu-se e fez troça.

2 Saiu e foi chamar os seus irmãos, para que eles também rissem do seu pai. Porém, quando Sem e Japhet ouviram isso, ficaram muito perturbados; tomaram de um manto e entraram, caminhando de costas, procurando esconder o rosto para não verem a nudez do seu pai. Jogaram o manto sobre ele e o cobriram.

3 Quando Noé acordou do sono do vinho, sua mulher contou-lhe tudo o que havia acontecido; mas ele mesmo já sabia o que se tinha passado. Então irou-se profundamente contra o seu filho Cam e disse: "Maldito seja Canaã! Que ele seja o servo dos servos dos seus irmãos!"

4 Por que motivo, pela culpa de Cam, justamente Canaã foi amaldiçoado? Quando ele era um rapaz crescido e chegara ao uso da razão, Satã introduziu-se nele e passou a ser o seu mestre no pecado. Ele renovou a obra da casa de Caim, confeccionou flautas e cítaras.

5 Então os diabos e demônios entraram nelas e lá se estabeleceram; tão logo o vento soprava dentro delas, os demônios cantavam e emitiam a sua voz forte. E quando as cítaras eram tangidas, os diabos atuavam por meio delas.

6 Noé, ao tomar conhecimento dessas práticas de Canaã, entristeceu-se profundamente, pois que se renovavam as obras da perversidade pelas quais ocorrera a queda dos filhos de Seth, pois pela cantoria, dança e pelo assanhamento dos filhos de Caim, Satã levou os "Filhos de Deus" à perdição. E, pela música das flautas avolumaram-se os pecados da geração antiga, a ponto de Deus irar-se e mandar o dilúvio.

7 Agora Canaã, por ter tido o atrevimento de fazer isso, foi amaldiçoado, e a sua descendência passou a ser a serva dos servos; trata-se dos egípcios, etíopes e mysios. E por ter sido Cam atrevido e zombeteiro em relação ao seu pai, foi denominado e conhecido até hoje como "o impudico".

8 Noé, porém, por intermédio do sono da sua embriaguez, indica a cruz do Messias, como dele fala o piedoso Davi no salmo: "O Senhor despertou como alguém que dormia, como um homem que lançou pela boca o seu vinho."

9 Ousam dizer os hereges que "Deus foi crucificado". Mas Davi nesse passo chama-o "Senhor", como também diz o apóstolo Pedro: "Deus constituiu-o Senhor e Messias", referindo-se a esse Jesus, que vós crucificastes. Não diz "Deus", mas "Senhor", com o que está a mencionar a unidade hipostática, que se juntam numa única filiação.

10 Mas Noé, ao despertar do seu sono, amaldiçoou Canaã e rebaixou os seus descendentes à condição de servos; depois dispersou-os entre os povos. E quando Nosso Senhor ressuscitou da morada dos mortos, Ele amaldiçoou os judeus e espalhou os seus descendentes entre os povos.

11 Mas, como dito, os descendentes de Canaã foram os egípcios; eles foram disseminados por toda a terra para servir como servos dos servos.

12 E o que significava a servidão da servidão? Esses egípcios serão escorraçados por toda a terra, e carregarão fardos no pescoço. Os outros, aos quais foi imposto o jugo da submissão, não andam a pé, ao serem mandados em viagem pelos seus amos, e não carregam fardos no pescoço, mas montam a cavalo com honra, semelhantemente aos seus senhores.

13 Mas os descendentes de Cam são os egípcios que carregam fardos e que ao viajar andam a pé, e com isso seu pescoço se curva sob o peso. Assim, eles são enxotados das portas dos filhos dos seus irmãos.

14 Esse castigo foi imposto aos descendentes de Cam por causa da

insensatez de Canaã, tornando-se dessa forma os servos dos servos.

Capítulo 21

O Testamento de Noé

1 Depois de sair da Arca, Noé viveu mais trezentos e cinquenta anos; depois ele adoeceu para morrer, e reuniram-se junto dele Sem, Cam, Japhet. Arpachsad e Salé.

2 Então Noé chamou perto de si o seu filho primogênito Sem, e falou-lhe em segredo: "Escuta bem, meu filho, o que agora vou dizer-te! Quando eu estiver morto, entra na Arca em que fostes salvos e retira de lá o corpo do nosso Pai Adão! Mas não deverás ser visto por homem algum.

3 "Toma contigo pão e vinho, como provisão de viagem Em seguida, leva contigo Melchizedek, o filho de Malach pois, de todos os teus descendentes, ele foi por Deus escolhido para servir, na sus presença, ao corpo do nosso Pai Adão!

4 "Depois parte e deposita o no ponto central da terra, e faz com que Melchizedek habite! O Anjo do Senhor ir adiante de vós, para mostrar-vos o caminho que deveis seguir bem como o lugar onde devei ser colocado o corpo de Adão, a saber, no ponto central da terra.

5 "Lá se concentram quatro extremidades, pois quando Deus criou a terra, emanou d'Ele a sua força, e a terra brotou dessa força prolongando-se em quatro direções, como polias e colunas. Mas nesse ponto a sua força se fixou e permaneceu em repouso. Ali realizar-se-á a redenção de Adão e de todos os seus filhos. Essa história foi transmitida geração após geração, desde Adão até nós.

6 "Adão passou essa incumbência a Seth, Seth a Enos, este a Cainan, este a Mahalaleel, este a Jared, este a Enoque, este a Matusalém, este a Lamech e Lamech a mim; e assim, transmito-te hoje essa mesma incumbência. Essa história nunca mais será contada entre os vossos descendentes. Tu, porém, aviate e deposita secretamente o corpo de Adão lá onde Deus te indicar, até o dia da Redenção!"

7 Após Noé ter transmitido tudo isso ao seu filho Sem, morreu com a idade de novecentos e cinquenta anos, no segundo dia de Ijjar, em um domingo.

Capítulo 22

Inumação de Adão por Sem no Gólgota

1 Depois da morte de Noé, Sem cumpriu o que o seu pai lhe ordenara. Penetrou de noite na Arca, retirou o corpo de Adão, depois lacrou-a de novo com o selo de seu pai, sem que fosse percebido por ninguém.

2 A seguir, chamou Cam e Japhet e disse-lhes: "Irmãos! Meu pai ordenou-me que eu partisse para as terras além do mar, para ver a situação da terra e dos rios, e tomasse depois para junto de vós. Minha mulher e os filhos da minha casa ficarão convosco, sob vossos cuidados!"

3 Responderam-lhe então os seus irmãos: "Leva contigo um bom número de homens! Pois a região é infértil e desabitada; também existem lá animais selvagens". Respondeu-lhes Sem: "O Anjo do Senhor irá comigo e proteger-me-á de todo o mal".

4 Disseram então os seus irmãos: "Assim sendo, vai em paz! Que o Senhor, Deus dos nossos Pais, esteja contigo!" Então Sem disse a Malach, filho de Arpachsad e pai de Melchizedek, bem como à sua mãe Jozadak: "Dai-me Melchizedek, para que me acompanhe e me sirva de companhia ao longo da viagem!"

5 Disseram-lhe então os pais Malach e Jozadak: "Fique ele contigo, e vai em paz!" Então Sem ordenou aos seus irmãos dizendo-lhes: "Irmãos! Quando o meu pai morreu, obrigou-me por juramento a que nem eu nem qualquer um dos vossos descendentes penetrasse na Arca, e foi selada com o seu selo". E disse-lhes ainda: "Homem algum poderá dela aproximar-se".

6 Em seguida, Sem tomou o corpo de Adão e, juntamente com Melchizedek, abandonou o seu povo, de noite. Então apareceu-lhes o Anjo do Senhor, que foi à frente deles; o caminho lhes era muito leve, porque o Anjo do Senhor dava-lhes forças, até chegarem àquele lugar.

7 Chegados ao Gólgota, o ponto central da terra, o Anjo indicou o lugar a Sem. Quando este depositou o corpo do nosso Pai Adão no alto desse lugar, o chão abriu-se em quatro direções, na forma de uma cruz; nele Sem e Melchizedek colocaram o corpo de Adão.

8 Tão logo ali o depositaram, os quatro lados do chão moveram-se e cobriram o corpo do nosso Pai Adão; então fecharam-se as portas da terra exterior. E esse lugar foi chamado "Calvário", porque ali fora depositada a cabeça de todos os homens; "Gólgota", porque era redondo; "Aterro", porque sobre ele foi pisada a cabeça da serpente má, Satã; e "Sábata",

porque ali seriam reunidos todos os povos.

9 Disse então Sem a Melchizedek: "Tu és o servidor do Deus Altíssimo, pois Deus escolheu unicamente a ti para prestares serviço na sua presença neste lugar. Permanece aqui para sempre, e por toda a tua vida não te afastes deste lugar!

10 "E também não tomes mulher! Não cortes teus cabelos! Não derrames sangue aqui! Não sacrifiques nem animais selvagens, nem pássaros, mas oferece constantemente pão e vinho! E não construas nenhuma casa neste lugar! O Anjo do Senhor descerá sempre e cuidará de ti."

11 Então Sem abraçou Melchizedek, beijando-o e abençoando-o; depois disso, voltou para junto dos seus irmãos. Então os pais de Melchizedek, Malach e Jozadak, perguntaram: "Onde está o menino?" ele respondeu-lhes: "Morreu durante a viagem, e eu o enterrei". Então eles o prantearam com muitas lágrimas.

Capítulo 23

A Geração de Sem

1 Sem viveu seiscentos anos; depois morreu. Seu filho Arpachsad, com Salé e Heber, sepultaram-no. Arpachsad havia gerado Salé com a idade de trinta e cinco anos; o total da sua vida alcançou quatrocentos e trinta anos.

2 Ele morreu e foi enterrado por seu filho Salé e Heber e Peleg na cidade de Arpachsad, que ele havia edificado em seu nome. Salé gerou Heber, na idade de trinta anos; o total da sua vida alcançou quatrocentos e trinta anos.

3 Quando morreu, o seu filho Heber, com Peleg e Regu, sepultaram-no na cidade de Selichon, que ele edificara em seu nome. Heber, com a idade de trinta e quatro anos, gerou Peleg; a sua vida inteira alcançou quatrocentos e sessenta e quatro anos. Ele morreu e foi enterrado pelo seu filho Peleg, Regu e Serug, na cidade de Heberin, que ele havia edificado em seu nome. Peleg, com a idade de trinta anos, gerou Regu; a sua vida inteira chegou a duzentos e trinta e nove anos; e depois morreu.

4 Nos dias de Peleg, todas as stirpes e descendência dos filhos de Noé transferiram-se do Oriente e assentaram-se numa planície na região de Senaar; lá habitaram e tinham unidade de palavras e língua. Desde Adão, todos eles falavam a mesma língua, a saber, a língua siríaca, que é o

aramaico; pois essa é a rainha de todas as línguas.

5 Erram os escribas antigos quando dizem que o hebraico foi a primeira das línguas, e com isso misturaram o erro da ignorância aos seus escritos, pois todas as línguas do mundo procederam do siríaco, e todas as palavras dos livros relacionam-se com essa língua.

6 Na escrita dos sírios, o lado esquerdo prolonga o direito, e da direita de Deus aproximam-se todos os filhos da esquerda, os gregos, os romanos e os hebreus; a direita aqui prolonga a esquerda.

7 Nos dias de Peleg foi construída a torre em Babel; lá confundiram-se as suas línguas, e dali foram espalhados por toda a terra. Esse lugar chamou-se Babel, porque lá foram confundidas as línguas. Depois da separação das línguas, Peleg morreu em grande tristeza, com lágrimas nos olhos e dor no coração, porque nos seus dias a terra ficou dividida.

8 Foi enterrado por seu filho Regu, Serug e Nachor, na cidade de Pelegin, por ele edificada em seu nome.

9 Havia então sobre a terra setenta e duas línguas e setenta e duas cabeças de estirpe, e cada nação de língua diferente escolheu para si um cabeça como rei. A linhagem de Japhet abrangia trinta e sete povos e reinos: Gomer, Javan, Madai, Tubal, Mesech e Tiras, bem como todos os reinos dos alaneus; todos esses são descendentes de Japhet.

10 Filhos de Cam são Cus, Misraim, Put e Canaã, com todos os seus descendentes. Os filhos de Sem são Elam, Assur, Arpachsad, Lud e Aram, com todos os seus descendentes. Os filhos de Japhet ocupam os confins do Oriente, do monte Nod, nos limites orientais, até o Tigre, e, pelos limites do Norte, da Bácia ao Gadir.

11 Os filhos de Sem habitam desde o Pars, no Oriente, até o mar, no Ocidente; a eles pertence o ponto central da terra; possuem o reino e a realza. Os filhos de Cam ocupam toda a parte Sul, e ainda uma pequena parte do Oeste.

12 Regu viveu duzentos e trinta anos, e gerou Serug. Nos dias de Serug, no seu centésimo trigésimo ano, reinou o primeiro rei sobre a terra, Nirnrod, o gigante, que imperou durante sessenta e nove anos; a capital do seu reino foi Babel.

13 Ele viu no céu algo que se parecia com uma coroa; mandou então chamar o tecelão Sisan, e este teceu-lhe uma semelhante e a colocou sobre

a sua cabeça. Por isso se diz que a coroa lhe veio do céu. Nos dias de Regu, chegou ao término o terceiro milênio.

Capítulo 24

Início do Culto dos ídolos

1 Nos seus dias, os misreus, isto é, os egípcios, elegeram para si o seu primeiro rei, chamado Puntos; reinou sessenta e oito anos sobre eles. Nos dias de Regu reinou também um rei em Sabá, Ophir e Chavila. Em Sabá reinaram sessenta das filhas de Sabá, e durante muitos anos reinaram mulheres em Sabá, até o reinado do filho de Davi, Salomão.

2 Sobre os filhos de Ophir reinou o rei Leforão, que construiu Ophir em pedras de ouro; pois todas as pedras de Ophir são de ouro. Sobre os filhos de Chavila reinou Chavil, construtor de Chavila. Regu morreu com a idade de duzentos e trinta e nove anos; foi enterrado por seu filho Serug, mais Nachor e Tharé, na cidade de Orgin, que ele erigira em seu nome.

3 Serug viveu trinta anos, e então gerou Nachor; sua vida inteira alcançou duzentos e trinta anos. Nos dias de Serug sobreveio no mundo o receio em face dos ídolos; pois nos seus dias, os homens começaram a fabricar imagens para si.

4 Mas a introdução dos ídolos no mundo começou porque os homens estavam espalhados por toda parte, e não possuíam nem mestres nem legisladores, nem qualquer outro que lhes mostrasse o caminho da verdade, por onde deviam caminhar.

Por isso é que caíram em erros audaciosos.

5 Alguns deles, no seu desvio, adoravam o sol, outros a lua e as estrelas, outros a terra e os animais selvagens, os pássaros, os insetos, as árvores, as rochas, os animais marinhos, as águas e os ventos. Por essa forma, Satã cegou os seus olhos, fazendo com que errassem nas trevas do engano, por não terem esperança na Ressurreição.

6 Quando alguém deles morria, fabricavam uma imagem que se parecesse com ele e colocavam-na sobre a sua sepultura, para que não se desvanecesse dos seus olhos a sua lembrança. Quando o erro se havia disseminado sobre toda a terra, esta estava repleta de ídolos de toda espécie, masculinos e femininos.

7 Serug faleceu com a idade de duzentos e trinta anos, e foi sepultado por seu pai Nachor, Tharé e Abraão, na cidade de Saregin, que em seu

nome havia construído. Nachor gerou Tharé, na idade de vinte e nove anos. Nos dias de Nachor, no seu septuagésimo ano, quando Deus viu que os homens adoravam os ídolos, aconteceu um grande terremoto. Todos cambaleavam, caíam e perdiam o juízo; mas outra coisa não fizeram a não ser aumentar a sua iniquidade.

8 Nachor morreu aos cento e quarenta e sete anos de idade; foi enterrado por seu filho Tharé e por Abraão. Tharé, aos setenta e cinco anos, gerou Abraão.

Capítulo 25

O Surgimento das Imagens dos Ídolos

1 Nos dias de Thares, aos seus noventa anos, surgiram as poções e magias sobre a terra, na cidade de Ur, que Horon, filho de Ebers, havia construído. Nessa cidade morava um homem muito rico, que morrera naquele tempo, e seu filho então fez dele uma imagem em ouro, colocou-a sobre a sua sepultura e postou ali um jovem para que a vigiasse.

2 Então Satã introduziu-se na estátua e habitou nela e começou a falar com o jovem através da imagem do pai. Entretanto, vieram os ladrões e levaram embora tudo o que o — jovem guardava; então ele atirou-se sobre a sepultura do pai e começou a chorar.

3 Então Satã, falando com ele, disse: "Não chores na minha presença, mas vai, traze o teu filhinho e imola-o para mim em sacrifício! Ser-te-á então restituído tudo o que te foi tirado".

4 Ele então fez tudo conforme Satã lhe dissera; sacrificou o seu filhinho e banhou-se no seu sangue. Então Satã saiu imediatamente daquela imagem e entrou no jovem e começou a ensinar-lhe poções, magias, passes, a arte dos caldeus, fados, sortilégios e destinos.

5 Naquele tempo, os homens começaram a sacrificar os seus filhos aos demônios e a invocar os ídolos, pois os malignos entravam em todas as imagens e lá habitavam.

6 Aos cem anos de Nachor, ao ver Deus que os homens sacrificavam os seus filhos aos demônios e que adoravam os ídolos, abriu os reservatórios dos ventos e a porta das tempestades. Então um ciclone invadiu toda a terra, quebrou as imagens e os lugares de sacrifício dos demônios, ajuntou os ídolos, as imagens e os altares, acumulando-os em grandes outeiros até os dias de hoje.

7 Os mestres denominam esse ciclone o "dilúvio de vento". Há pessoas todavia que deliram, dizendo que esses outeiros surgiram nos dias do dilúvio; quem assim diz, erra longe da verdade, pois antes do dilúvio não existiam ídolos sobre a terra, e ele não foi mandado por causa de deuses falsos, mas por causa da impudicícia das filhas de Caim.

8 De outro lado, naquele tempo não existiam homens naquela terra, sendo ela vazia e deserta; pois os nossos Pais já anteriormente haviam sido expulsos para o estrangeiro, por não serem dignos de permanecer nas proximidades do Paraíso. Eles foram levados pela Arca às montanhas de Kardo, e a partir de lá espalharam-se por toda a terra.

9 Esses outeiros porém surgiram por causa dos ídolos, e debaixo deles escondem-se todas as imagens de falsos deuses daquele tempo. Também os demônios, que habitavam os ídolos, estão nesses outeiros; não há nenhum outeiro que não contenha demônios.

Capítulo 26

Surgimento do Culto do Fogo

1 Nos dias do gigante Nimrod, apareceu um fogo que saía da terra. Então Nimrod desceu, viu o fogo e invocou-o; e estabeleceu sacerdotes para lá prestarem serviço e esparzir incenso. Desde aquele tempo, os persas começaram a venerar o fogo, até os dias de hoje.

2 O Reisisan encontrou uma fonte em Derogin; construiu um cavalo branco e colocou-o sobre ela, e todo aquele que ali se banhava adorava o cavalo. Desde esse tempo, os persas começaram a venerar esse cavalo.

3 Nimrod foi a Jokdora, que vem a ser Nod. Quando chegou junto ao mar, encontrou ali Jetã, filho de Noé. Ele desceu e banhou-se nesse mar; depois ofereceu um sacrifício e adorou Jetã.

4 Então disse-lhe Jetã: "Tu és rei, e a mim veneras?" Respondeu-lhe então Nimrod: "Por tua causa eu vim até aqui". Então Jonton ensinou a Nimrod a sabedoria e a ciência dos oráculos, e disse-lhe: "Não tomes mais a mim!"

5 Quando ele voltou para o Leste e começou a utilizar esse oráculo, muitos se admiraram. Idascher, o sacerdote, servia junto àquele fogo que nasceu da terra. Viu como agora Nimrod se ocupava com aquelas altas e velhas artes. Então ele suplicou ao demônio, que apareceu junto àquele fogo, lhe ensinasse a sabedoria de Nimrod.

6 E como os demônios soem desgraçar pelo pecado todos os que deles se aproximam, disse o maligno a esse sacerdote: "Nenhum homem pode tomar-se sacerdote ou mago a não ser que antes se deite com sua mãe, com sua filha e com sua irmã". O sacerdote Idascher assim o fez.

7 A partir desse momento, os sacerdotes, os magos e os persas começaram a fornicar com suas mães, irmãs e filhas. Esse mago Idascher começou por perscrutar as constelações, bem como os fados, destinos, acasos, e todas essas coisas das práticas dos caldeus.

8 Todo esse ensinamento do erro pertence aos demônios, e todo aquele que o põe em prática será castigado com eles. Mas nenhum mestre ortodoxo se opôs àqueles oráculos de Nimrod, porque foi-lhe ensinado por Jetã; eles mesmos o utilizavam. Os persas chamavam-no oráculo, os romanos astronomia.

9 A astrologia, porém, praticada pelos magos é bruxaria, ensino do erro e dos demônios. Há todavia pessoas que dizem existir na realidade a sorte, o destino, mas estão equivocadas.

10 Nimrod edificou no Leste cidades-fortes: Babel, Nínive, Resen, Selêucia, Atesiphon e Aserbadschan; construiu também três fortalezas.

Capítulo 27

Abraão

1 Tharé, pai de Abrão, viveu duzentos e cinqüenta anos; depois morreu. Abrão e Lot sepultaram-no em Haran. Ali Deus falou com Abrão e disse-lhe: "Abandona a terra e a casa da tua família e vai para a terra que eu te indicarei!"

2 Então ele tomou os filhos da sua casa, sua mulher Sarai e o filho do seu irmão, Lot, e subiu para a região dos amoritas. Contava setenta e cinco anos, quando se encaminhou para o oeste do rio Eufrates.

3 Oitenta anos tinha ele quando perseguiu os reis e resgatou o seu sobrinho Lot. Naquele tempo todavia ele não tinha filhos, porque Sarai era estéril.

4 Quando ele voltou do combate com os reis, os desígnios de Deus chamaram-no, e ele se dirigiu ao alto do monte Jebus. Lá o rei de Salém, Melchizedek, o sacerdote do Deus Altíssimo, foi ao seu encontro. Quando Abrão viu Melchizedek, correu para junto dele, caiu sobre a sua face e venerou-o: depois ergueu-se do chão, abraçou-o e beijou-o; em seguida

foi por ele abençoado.

5 Depois que Melchizedek abençoou Abrão, este deu-lhe a décima parte de tudo o que possuía, para que lhe permitisse participar dos santos mistérios, do pão do sacrifício e do vinho da Salvação.

6 Após abençoado por Melchizedek, e recebidos os santos mistérios, Deus falou a Abrão, dizendo-lhe: "Grande é o teu prêmio; recebeste agora a bênção de Melchizedek e a comunhão do pão e do vinho. Eu também agora desejo abençoar-te e fazer com que seja numerosa a tua descendência".

7 Quando Abrão tinha oitenta e seis anos de idade, nasceu-lhe Ismael, de Agar. O faraó tinha dado Agar a Sarai por serva. Sarai porém era irmã de Abrão por parte de pai; pois Tharé havia desposado duas mulheres.

8 Quando Jauna, a mãe de Abrão, morreu, Tharé tomou outra mulher e chamou-a Naharjath; desta nasceu Sarai. Por isso é que ele disse: "Ela é minha irmã, filha do meu pai, mas não filha de minha mãe".

Capítulo 28

O Sacrifício de Isaac

1 Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando Deus entrou em sua casa e deu a Sara um filho. Cem anos tinha Abraão quando nasceu-lhe Isaac. Isaac contava vinte e dois anos, quando o seu pai o levou consigo ao monte Jebus, junto de Melchizedek, o servo do Deus Altíssimo.

2 O monte Jebus situa-se de fato nas montanhas dos amoreus, e sobre esse lugar foi erigida a Cruz do Messias. Ali brotou uma árvore, que carregou o cordeiro que salvou Isaac. Esse lugar é o ponto central da terra, a sepultura de Adão, o Altar de Melchizedek, Gólgota, Calvário, Sábata.

3 Lá Davi viu o Anjo que portava a espada de fogo, e lá Abraão levou o seu filho Isaac, para imolá-lo; ele viu a Cruz do Messias e a redenção do nosso Pai Adão. A árvore era o prenúncio da Cruz de Nosso Senhor, o Messias, e o cordeiro nos seus ramos representava o mistério da Encarnação do Verbo único.

4 Por isso Paulo exclamou, dizendo: "Se eles tivessem tido entendimento, não teriam crucificado o Rei da Glória". Cale-se a boca dos hereges, que em seu delírio atribuem sofrimentos Aquele que é eterno! Quando o Messias tinha oito dias de idade, José, esposo de Maria, decidiu circuncidar o menino, segundo a Lei; circuncidou-o, de acordo com os

usos da Lei. E assim também Abraão levou o seu filho para o sacrifício, representando com isso a morte na Cruz do Messias.

5 Por isso é que o Messias anunciou abertamente diante dos judeus reunidos: "Abraão, vosso Pai, desejou ardentemente presenciar os meus dias; ele os viu e alegrou-se com isso". Lá revelou-se a Abraão o dia da redenção de Adão; ele o viu e alegrou-se profundamente; e foi-lhe mostrado também que o Messias sofreria em lugar de Adão.

Capítulo 29

A Fundação de Jerusalém

1 No mesmo ano em que Abraão levou o seu filho para a imolação, Jerusalém foi fundada. O início da edificação começou da seguinte forma: quando Melchizedek apareceu e se mostrou aos homens, vieram ter com ele Abimelech, rei de Gedar, Arnraphel, rei de Sinear, Arioch, rei de Delassar,

Kedor Laomer, rei de Elam. Tarel, rei dos geleus, Bera, rei de Sodoma, Birsa, rei de Gomorra, Sineag, rei de Dama, Gemair, rei de Seboim, Salach. rei de Bela, Tabik, rei de Darfos, e Baktor, rei do Deserto.

2 Esses doze reis chegaram a Melchizedek, rei de Salém e servo do Deus Altíssimo, e quando eles viram a sua figura e ouviram as suas palavras, suplicaram-lhe que fosse junto com eles. Ele respondeu-lhes: "Não tenho permissão de afastar-me daqui para um outro lugar".

3 Então apressaram-se em mútuas consultas para a decisão de construir-lhe uma cidade, enquanto comentavam entre si: "Ele é na realidade o rei de toda a terra e pai de todos os reis". Assim, eles edificaram-lhe uma cidade e constituíram Melchizedek seu rei, e ele chamou-a Jerusalém.

4 Quando Magog, o rei do Sul, ouviu falar disso, veio ter com ele, admirou o seu porte, conversou com ele e fez-lhe oferendas e deu-lhe presentes. Dessa forma, Melchizedek era honrado por todos os povos e chamado de "pai dos reis".

5 E isso que foi dito pelo Apóstolo: "Os seus dias não têm começo e não têm fim". Aos néscios todavia pareceu que ele não foi um homem, e dele afirmaram erroneamente que era Deus.

6 Absolutamente não! Mas os seus dias não têm nem começo, nem fim, pois, não é dita uma palavra sobre como ele foi levado da casa dos seus pais por Sem, filho de Noé, nem sobre sua idade quando partiu para o

Oriente, nem sobre os seus anos quando partiu deste mundo.

7 Por ter sido ele o filho de Malach e neto de Arpachsad, filho de Sem, e não o filho de um dos Patriarcas, diz o Apóstolo que nenhum homem da estirpe de seu pai serviu diante do Altar. O nome do seu pai não está consignado no registro das gerações, porque os evangelistas Mateus e Lucas só mencionaram os Patriarcas. Por isso também é que os nomes do seu pai e de sua mãe são desconhecidos.

8 O Apóstolo contudo não diz que ele não tinha pais, mas tão-somente que no registro genealógico de Mateus e Lucas os seus nomes não constam.

9 No centésimo ano de Abraão, apareceu no Oriente um rei por nome Kurnros. Este construiu Somosata e Caludias, segundo o nome da sua filha Kalod, e Perre, segundo o nome do seu filho Poron. No quinquagésimo ano de Regus, Nirrod subiu e construiu Nísibe e Edessa.

10 Cercou Haran, que é Edessa, com o muro de Haranith, mulher de Dasan, o sacerdote da montanha. Os habitantes de Haran erigiram para ela uma estátua e passaram a venerá-la. Baltin foi entregue a Tammuz; mas porque Beelschemin a amava, Tammuz fugiu dele. Então ela ateou o fogo e Haran ardeu.

Capítulo 30

Isaac

1 Quando morreu Sara, mulher de Abraão, este tomou por esposa a Cetura, filha de Baktor, rei do Deserto. Dela nasceram-lhe Simron, Jaksan, Medan e Midian, Jesbak e Suach. Destes procederam aos árabes.

2 Quando Isaac chegou aos quarenta anos de idade, Eliezer, um dos descendentes de Abraão, foi ao Oriente buscar Rebecca; Isaac então tomou-a por esposa. Quando Abraão morreu, Isaac sepultou-o ao lado de Sara. Quando Isaac tinha sessenta anos, Rebecca ficou grávida de Esaú e Jacó.

3 Nas suas angústias antes do parto, ela foi procurar Melchizedek. Este rezou por ela, e depois disse: "Dois povos estão no teu ventre, e duas nações serão segregadas das tuas coxas, isto é, procederão do teu corpo; e uma será mais forte do que a outra, e a mais velha deverá ser submetida a mais nova", isto é, Esaú deverá servir a Jacó.

4 Quando Isaac tinha sessenta e sete anos de idade, foi construída Jericó

por obra de sete reis, a saber, o rei dos hititas, o rei dos amoreus, o rei dos gergestitas, o rei dos jebuseus, o rei dos cananeus, o rei dos hititas e o rei dos fereseus.

5 Cada um deles ergueu um muro ao redor da cidade. Anteriormente porém já o filho do rei do Egito, Mesrin, havia fundado a cidade de Jericó. No deserto, Ismael converteu o moinho manual em moinho de trabalho escravo.

6 No centésimo ano de vida de Isaac, este abençoou a Jacó, que contava quarenta anos de idade. Depois de recebida essa bênção do seu pai, ele desceu ao Oriente. Quando certo dia ele foi ao deserto de Beerseba, ali pegou no sono; ao adormecer, tomou de uma pedra para servir-lhe de encosto para a cabeça.

7 Então em sonho ele presenciou uma visão: da terra partia uma escada e a sua extremidade alcançava o céu. Os Anjos de Deus desciam e subiam por ela, e no alto dela estava o Senhor. Então Jacó acordou do seu sono e disse: "Em verdade, esta é a morada de Deus".

8 Depois tomou a pedra que lhe servira de encosto, ergueu um altar, ungiu-o com óleo, fez uma promessa, dizendo: "De tudo o que possuo oferecerei uma décima parte a esta pedra".

9 Para os que entendem, é evidente: a escada vista por Jacó representa a Cruz do Redentor; os Anjos que por ela subiam e desciam são os servidores, como Zacarias, Maria, os Magos e os Pastores. O Senhor postado no alto da escada é o Messias, que pende do alto da Cruz, para depois descer ao mundo inferior e redimir-nos.

10 Depois de haver Deus mostrado ao piedoso Jacó a Cruz do Messias, através da escada e dos Anjos, bem como sua descida aos infernos para a nossa salvação, a Igreja, a casa de Deus, e o altar da pedra, a oferta dos dízimos e a unção pelo óleo, Jacó seguiu o seu caminho para o Oriente, e lá Deus mostrou-lhe o Batismo, pois ele viu três rebanhos que estavam junto a um poço.

11 Uma grande pedra estava colocada na abertura do poço; Jacó foi lá e removeu a pedra, dando de beber às ovelhas do irmão de sua mãe. Depois de haver! dado de beber às ovelhas, ele tomou Rachel e beijou-a.

12 O "poço" era o Batismo, que ficara oculto às gerações e às estirpes. O piedoso Jacó e os três rebanhos de ovelhas dão-nos a imagem das três

subdivisões do Batismo, o dos homens, o das mulheres e o das crianças.

13 O fato de Jacó ter visto Rachel, que vinha com as ovelhas, mas não havê-la abraçado e beijado antes de ter removido a pedra da boca do poço e dado de beber às ovelhas, indica a lei dos membros da Igreja, segundo a qual só abraçam e beijam as ovelhas do Messias após o Batismo, depois de terem imergido e se revestido da força da água; só então abraçam e beijam os filhos da Igreja.

14 Durante sete anos Jacob serviu a Labão, e só então lhe foi concedida aquela que ele amava; isto significa que aos judeus, que prestaram servidão ao faraó, rei do Egito, e depois saíram desse país, não foi concedido o testamento da Igreja esposa do Messias, mas somente o velho testamento, gasto e deteriorado.

15 Isso representa a primeira filha recebida por Jacob: os seus olhos eram feios, enquanto que os olhos de Rachel eram bonitos e o seu rosto brilhante. Sobre o primeiro testamento fora estendido um véu, de sorte que os filhos de Israel não puderam ver a sua beleza; o segundo testamento, porém, é pura luz.

Capítulo 31

Jacó e seus Filhos

1 Jacó tinha setenta e sete anos de idade quando recebeu a bênção de seu pai. Na idade de oitenta e nove anos, gerou de Lia o seu primogênito, Ruben. São os seguintes os filhos de Jacob: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulon; esses foram gerados por Lia: José e Benjamim são os filhos de Rachel; Dan e Naphtali são de Balla, escrava de Rachel.

2 Passados vinte anos, Jacó tomou para junto do seu pai Isaac. A vida toda de Isaac alcançou cento e oitenta anos, tendo Levi trinta e um anos de idade; faleceu quando Jacó contava cento e vinte anos. Vinte e três anos após a volta de Jacó de Haran, José foi vendido aos madianitas; isso aconteceu em vida de Isaac, e todos deploraram profundamente.

3 Quando Isaac morreu, Jacó e Esaú, e seus outros filhos, sepultaram-no junto de Abraão e Sara. Sete anos mais tarde, faleceu Rebecca, e foi enterrada junto de Abraão, Isaac e Sara. Rachel também morreu e foi sepultada junto deles.

4 Judá, filho de Jacó, casou-se com a Cananéia Batsua; seu pai. Jacó, entristeceu-se por ter ele tomado uma mulher da estirpe de Canaã. Falou

então Jacó a Judá: "Não permita o Deus dos nossos pais Abraão e Isaac que a geração de Canaã se misture com os meus descendentes!"

5 Da Cananéia Batsua nasceram-lhe Her, Onan e Sela. Judá escolheu Tamar para seu primogênito Her, como esposa; mas por este viver em coito sodomita com ela, Deus o fez morrer.

6 Então Judá entregou Tamar a Onan; mas cada vez que este tinha o seu sêmen quente, a ponto de introduzi-lo em Tamar, lançava-o fora; então Deus fê-lo morrer também. Assim, Deus não permitiu que a estirpe de Canaã se misturas-se com a estirpe de Jacó; pois este havia suplicado ao Senhor que a geração de Canaã, primogênito de Cam, "o impudico", não se mesclasse com os descendentes do tronco dos Pais.

7 Deus fez com que Tamar fosse para a rua; então Judá deitou-se com ela de maneira impura. Ela engravidou e deu à luz Farés e Zeracho Jacó, com todos os seus descendentes, desceu ao Egito, para junto de José, e lá permaneceu por dezessete anos.

8 Morreu aos cento e quarenta e sete anos de idade; José tinha cinquenta e seis anos quando o seu pai morreu, noduodécimo ano de Kahat. Os médicos sábios do Faraó embalsamaram-no e José levou-o de volta, sepultando-o junto de Abraão e do seu pai Isaac.

Capítulo 32

Os Troncos de Jacó

1 Existem escritores que afirmam que, a partir da morte de Jacó, as estirpes se intercalaram e misturaram-se entre si; mas assim não procede à luz da verdade, pois há dois ramos de gerações: uma "das estirpes" e outra "dos filhos de Israel".

2 Quando saíram do Egito, Judá gerou Farés, este gerou Hesron, este Aram, Aram gerou Aminadab, e este Nahasson, que foi príncipe em Judá. Aminadab deu a irmã de Nahasson a Eleazar, o filho do sacerdote Aarão; dela nasceu o sumo sacerdote Piuechas; este, com a sua oração, manteve afastada a peste.

3 Mostrei-te, portanto, que de Aminadab, pela irmã de Nahasson, procedeu o sacerdócio dos filhos de Israel, e do irmão dela, Nahasson, a realeza. Dessa forma, o sacerdócio e a realeza dos filhos de Israel são oriundos de Judá.

4 Nahasson gerou Selia, e Selia gerou Boaz. Observa agora como a

realeza procedeu de Boaz e da moabita Ruth, pois Boaz, já velho, casou-se com Ruth, para que Lot, sobrinho de Abraão, pudesse participar do ramo da realeza!

5 Assim, Deus não recusou ao justo Lot a recompensa pelo seu trabalho; pois sacrificara-se em terra estrangeira. juntamente com Abraão, e acolhera em paz o Anjo do Senhor. Lot, o justo, também não foi censurado por ter deitado com suas filhas.

6 Deus concedeu à semente desses dois, que dela se originasse o ramo dos reis. Dessa forma, o Messias nasceu da semente de Lot e de Abraão, pois, da moabita Ruth nasceu Obed, de Obed nasceu Isai, de Isai Davi, e de Davi, Salomão. Estes procedem da linhagem da moabita Ruth, filha de Lot.

7 Da amonita Naema, outra das filhas de Lot, que Salomão tomou por mulher, nasceu Jeroboão, que foi rei depois de Salomão. Salomão teve muitas mulheres, setecentas por casamento e trezentas como concubinas; porém, das mil mulheres que tomou não gerou filhos, a não ser da amonita Naema.

8 Por que Deus não lhe concedeu nenhum filho das outras? Para que a má semente dos cananeus, jebuseus, amoreus heteus, gergeseus, e de outros povos repudiados por Deus, não se misturasse à linhagem genealógica do Messias.

Capítulo 33

Moisés

1 Os ramos de gerações do: filhos de Israel são os seguintes: Levi, Amram, Moisés Josué, filho de Nun, e Caleb filho de Jephunne. Estes nasceram no Egito.

2 Quando Moisés nasceu foi colocado no rio. Então a egípcia Sipor, filha do Faraó, recolheu-o, e ele permaneceu na casa do Faraó por quarenta anos. Depois disso, ele matou o egípcio Phetkom, chefe dos padeiros do Faraó.

3 Quando a corte do Faraó ficou sabendo, e como Makri, a filha do Faraó conhecida por "a trombeta do Egito" que havia criado Moisés já tivesse morrido, ele teve medo e fugiu para Madian, para junto do cushita Reguei, sacerdote de Madian.

4 Desposou a cushita Sipora, filha do sacerdote; dela nasceram dois

filhos, Gerson e Eliezer, e quando Moisés contava cinquenta e dois anos de idade, nasceu no Egito Josué, filho de Nun. Moisés estava com oitenta anos quando Deus falou-lhe da sarça ardente, e de temor diante d'Ele a sua língua ficou presa. Por isso ele disse a Deus: "Vê, meu Senhor! Desde o dia em que me dirigiste a palavra, fiquei gago".

5 Ele permaneceu quarenta anos no Egito; quarenta anos na casa do sacerdote de Madian; e outros quarenta como condutor do povo. Morreu com a idade de cento e vinte anos, sobre o monte Nebo. Josué, filho de Nun, foi condutor dos filhos de Israel durante vinte e sete anos.

6 Depois da morte de Josué, Cusan, o cruel, assumiu o comando dos filhos de Israel durante oitenta anos. Depois, pelo período de quarenta anos, Israel foi conduzido por Athniel, filho de Cena e irmão de Caleb, filho de Jephunne.

7 Depois, por dezoito anos, os filhos de Israel ficaram submetidos aos moabitas. Em seguida, Ehud, filho de Gera, dirigiu os israelitas pelo espaço de oitenta anos, e quando Ehud chegou aos vinte seis anos de idade, o quarto milênio terminou.

Capítulo 34

Os Juizes, Davi e Salomão

1 Nabin, o estéril, deteve então o poder por vinte anos; Deborah e Barak por quarenta anos. Depois, os israelitas ficaram submetidos aos madianitas por sete anos, e Deus os libertou por meio de Gedeão; este os conduziu durante quarenta anos.

2 Em seguida, reinaram seu filho Abimelech durante três anos; Thola, filho de Pua, durante vinte e três anos; e o gileadita Jair durante vinte e dois anos. Depois, uma vez mais, os israelitas foram subjugados pelos amonitas, durante dezoito anos. Deus libertou-os por intermédio de Jephtha, que sacrificou sua filha; ele os conduziu por seis anos.

3 Ebzan, que é Nahasson, conduziu-os depois por sete anos; Elon, que procedia de Zebulon, por dez anos; e Adbon por oito. Em seguida, os israelitas foram submetidos pelos filisteus, por quarenta anos; Deus libertou-os por obra de Sansão, que depois os conduziu durante vinte anos.

4 Após isso, passaram dezoito anos sem um chefe; em seguida apresentou-se o sacerdote Heli, que os dirigiu durante quarenta anos.

Depois veio Samuel, e conduziu-os por vinte anos; nos dias de Samuel, os israelitas provocaram a ira de Deus, que os havia libertado da escravidão do Egito.

5 Escolheram Saul, filho de Cis, como seu rei, e ele reinou quarenta anos. No tempo de Saul vivia Golias, o gigante dos filisteus; apresentava-se com arrogância, ofendendo Israel e blasfemando contra Deus.

6 Então ele foi morto por Davi, filho de Isai, e por causa disso, ele foi glorificado pelas filhas de Israel, e sucedeu Saul. Saul foi morto pelos filisteus, porque abandonou Deus, buscando refúgio junto aos demônios.

7 Davi reinou quarenta anos sobre os israelitas, e depois dele Salomão, igualmente por quarenta anos. Salomão realizou grandes maravilhas. Também mandou buscar o ouro das montanhas auríferas de Ophir; o transporte em navios durou trinta e seis meses.

8 Edificou Tadmor, no deserto, e lá executou obras portentosas e magníficas. Quando Salomão chegou nos limites das montanhas de Seir, encontrou o altar que Pirozakar, Pioraza e Jazdod haviam erguido. Estes haviam sido mandados pelo gigante Nirnrod junto ao sacerdote da montanha Seir, Bileam, pois ouvira dizer que este escrutava as constelações.

9 Quando chegaram nos confins de Seir, ergueram lá um altar ao sol. Salomão, depois de ver esse altar, mandou construir ali uma cidade e chamou-a de Heliópolis, isto é, cidade do sol. Edificou também Aradus, no meio do mar.

10 Ele era famoso e enaltecido, e a fama de sua sabedoria alcançou todos os cantos da terra. E a rainha de Sabá foi procurá-lo. Salomão tinha especial consideração pelo rei de Tiro, Hiram.

11 Hiram reinou quinhentos anos em Tiro, desde os dias do reinado de Davi até os de Sedecias e de todos os reis israelitas, e chegando a esquecer que era um homem, blasfemou e disse: "Eu sou Deus, e sentou no trono de Deus no meio do mar". Foi morto pelo rei Nabucodonosor.

Capítulo 35

O Esplendor de Salomão

1 Nos dias de Hiram foi estabelecida a púrpura como a vestimenta dos reis. Isso porque um dia, um cachorro passeava na beira do mar e viu um molusco purpúreo que saía da água. Mordeu-o, e imediatamente o seu

focinho ficou tinto do sangue do molusco.

2 Isso foi presenciado por um pastor, que pegou lã e limpou o focinho do cachorro. Com essa lã ele confeccionou para si uma coroa e colocou-a sobre a sua cabeça. Enquanto ele passeava ao sol, todos que o viam acreditavam que de sua cabeça faiscavam raios de fogo.

3 Quando Hiram ouviu falar disso, mandou buscá-lo: ao ver aquela lã, ficou pasmado e admirado. Reuniram-se então todos os tintureiros e admiraram-se com o fato; saíram para pesquisar o assunto, encontraram tais moluscos e ficaram muito contentes; Salomão entusiasmou-se sobremaneira.

4 A comida da mesa de Salomão constava diariamente de quarenta bois, cem ovelhas, cento e trinta medidas de farinha de trigo, sessenta medidas de outra farinha e trezentos cântaros de vinho, afora os veados, corças, gamos e o produto da caça do campo.

5 Ele se tornou ousado, transgrediu a Lei e deixou de observar os mandamentos do seu pai. Tomou mil mulheres, de todos os povos odiados por Deus.

6 Na sua velhice, entregou o seu coração às mulheres, que com isso se divertiam; escutava as suas palavras, atendia às suas vontades e renegou o Deus do seu pai Davi. Ergueu altares aos demônios, oferecia sacrifícios a ídolos e imagens e adorava a obra das mãos humanas.

7 Deus então desviou dele a Sua face, e ele morreu. Reinou em Jerusalém pelo período de quarenta e um anos; depois dele subiu ao trono o seu filho Roboão.

Capítulo 36

Roboão e os seus Sucessores

1 Este chegou ao reinado aos quarenta e um anos de idade. Levou a infâmia a Jerusalém com seu despudor, com altares aos demônios.

2 Riram reinou quinhentos anos em Tiro, desde os dias do reinado de Davi até os de Sedecias e de todos os reis israelitas, e chegando a esquecer que era um homem, blasfemou e disse: "Eu sou Deus, e sento no trono de Deus no meio do mar". Foi morto pelo rei Nabucodonosor.

Capítulo 37

O Esplendor de Salomão

1 Nos dias de Riram foi estabelecida a púrpura como a vestimenta dos

reis. Isso porque um dia, um cachorro passeava na beira do mar e viu um molusco purpúreo que saía da água. Mordeu-o, e imediatamente o seu focinho ficou tinto do sangue do molusco.

2 Isso foi presenciado por um pastor, que pegou lã e limpou o focinho do cachorro. Com essa lã ele confeccionou para si uma coroa e colocou-a sobre a sua cabeça. Enquanto ele passeava ao sol, todos que o viam acreditavam que de sua cabeça faiscavam raios de fogo.

3 Quando Riram ouviu falar disso, mandou buscá-lo; ao ver aquela lã, ficou pasmado e admirado. Reuniram-se então todos os tintureiros e admiraram-se com o fato; saíram para pesquisar o assunto, encontraram tais moluscos e ficaram muito contentes; Salomão entusiasmou-se sobremaneira.

4 A comida da mesa de Salomão constava diariamente de quarenta bois, cem ovelhas, cento e trinta medidas de farinha de trigo, sessenta medidas de outra farinha e trezentos cântaros de vinho, afora os veados, corças, gamos e o produto da caça do campo.

5 Ele se tomou ousado, transgrediu a Lei e deixou de observar os mandamentos do seu pai. Tomou mil mulheres, de todos os povos odiados por Deus.

6 Na sua velhice, entregou o seu coração às mulheres, que com isso se divertiam; escutava as suas palavras, atendia às suas vontades e renegou o Deus do seu pai Davi. Ergueu altares aos demônios, oferecia sacrifícios a ídolos e imagens e adorava a obra das mãos humanas.

7 Deus então desviou dele a Sua face, e ele morreu. Reinou em Jerusalém pelo período de quarenta e um anos; depois dele subiu ao trono o seu filho Roboão.

Capítulo 38

Roboão e os seus Sucessores

1 Este chegou ao reinado aos quarenta e um anos de idade. Levou a infâmia a Jerusalém com seu despudor, com altares aos demônios e com o cheiro do paganismo. E o reino de Davi foi partido.

2 No quinto ano do seu governo, o rei do Egito, Sisak, marchou contra Jerusalém e saqueou todos os tesouros do serviço do Templo do Senhor, bem como todos os tesouros reais de Davi e Salomão, os vasos de ouro e de prata, enquanto se vangloriava e dizia: "Eu não tiro a vossa

propriedade, mas somente as riquezas que os vossos pais levaram do Egito".

3 Roboão morreu na impiedade do seu pai Salomão; depois dele reinou o seu filho Abias. Ele arruinou Jerusalém com a impureza e impiedade, porque a filha de Absalão, Maecha, era sua mãe. Morreu na impiedade do seu pai.

4 Depois dele, reinou em Jerusalém o seu filho Asa, por quarenta anos. Ele fez o que agradava aos olhos do Senhor, baniu de Jerusalém a impudícia e manteve o seu povo afastado da impiedade; pois ele era observante dos Mandamentos de Deus.

5 Expurgou o seu reino da impiedade e dela zombava diante de todo o povo, por causa dos sacrifícios oferecidos a ídolos. Zerach levantou-se contra ele; mas Deus humilhou-o diante de Asa. Asa morreu na sua retidão, como o seu antepassado Davi.

6 Depois dele, subiu ao trono o seu filho Josaphat. Este andou nos caminhos do seu pai Asa e agiu de acordo com o que era agradável a Deus. Entretanto, Deus irou-se com ele, porque amava a casa de Achab; por isso, não lhe foi concedido por Deus buscar o ouro de Ophir.

7 Ele construiu navios, na intenção de expedi-los; mas elegi se despedaçaram em Asiongaber. Quando subiu ao trono ele tinha trinta e dois anos; sua mãe foi Asuba, filha de Silchis. Josaphat morreu na sua retidão; depois dele reinou o seu filho Jorão.

8 Tinha trinta e dois anos quando chegou ao poder, e reinou em Jerusalém durante oito anos; não fez o que era agradável aos olhos de Deus. Fazia sacrifícios nos altares do diabo, e morreu na impiedade.

9 Depois dele reinou o seu filho Ocozias; chegou ao poder com a idade de vinte e dois anos, e ficou um ano em Jerusalém. Nesse único ano obrou grandes males diante do Senhor. Por causa do exercício da maldade e impiedade, Deus entregou-o nas mãos dos seus inimigos, que o mataram.

10 Depois da sua morte, sua mãe mandou matar todos os filhos da casa real de Davi; pensava poder assim extirpar a realeza dos judeus. Não deixou vivo nenhum rebento da casa real, a não ser Joás, que Joseba, filha de Jorão e neta de Josaphat, havia salvo secretamente e escondido em sua própria casa.

11 Assim, a irmã de Achab reinou sete anos em Jerusalém, e

conspurcou-a de impudicícia, pois ordenou que as mulheres praticassem a formicação abertamente e sem receio, e que os homens cometessem o adultério com as mulheres do seu próximo, porque nenhuma culpa lhes seria imputada.

12 Ela agiu em Jerusalém com todo o despudor de Jezabel e com a impiedade da casa de Achab.

Capítulo 39

Joás e seus Sucessores

1 Depois de sete anos, os habitantes de Jerusalém começaram a pensar quem escolheriam como rei. Quando o sacerdote Jojada ouviu falar disso, reuniu todo o povo na Casa do Senhor, no Templo edificado por Salomão.

2 Quando todos estavam reunidos, falou-lhes o sacerdote Jojada da seguinte maneira: "Quem pensais que deve ser rei e assentar-se no trono de Davi, a não ser um rei e filho de rei?" Quando ele lhes apontou o próprio, alegraram-se profundamente, e então os chefes de cem e os chefes de mil encaminharam-se até lá.

3 Os ordenanças e soldados da guarda conduziram o rei à Casa do Senhor, cercado de todos os corpos militares de armas em guarda. então o sacerdote Jojada fê-lo assentar-se sobre o trono do seu pai Davi.

4 Ele tinha sete anos de idade quando foi proclamado rei. Reinou por quarenta anos em Jerusalém; sua mãe era Sibeia, de Beerseba; mas Atalja havia sido assassinada. Joás, todavia, afastou-se do agir correto que o sacerdote Jojada lhe havia recomendado; depois que este morreu, derramou o sangue inocente dos seus filhos.

5 Joás morreu, e depois dele reinou o seu filho Amasias. Ele tinha vinte e cinco anos quando chegou ao poder, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Joadan. Quando Amasias morreu, sucedeu-lhe o seu filho Ozias (Azarias).

6 Ele tinha dezesseis anos quando chegou ao trono, e reinou durante cinquenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jechalja. Ele praticou o bem diante do Senhor. Foi porém muito audacioso, penetrou no Santo dos Santos, tomou o turíbulo das mãos do sacerdote de Deus e passou a incensar o Templo do Senhor.

7 Por ter feito isso, o seu corpo ficou coberto de lepra. E ao Profeta Isaías foi retirado o dom da profecia, por não havê-lo exortado; depois

azias morreu. Depois dele, reinou o seu filho Jothan; contava vinte e cinco anos quando chegou ao poder, e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe foi Jerusa, filha de Zadok. Ele praticou o bem diante do Senhor.

8 Jothan morreu, e depois dele reinou o seu filho Acaz; tinha vinte anos quando subiu ao trono. Reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe era Aphin, filha de Levi. Ele praticou o mal diante do Senhor, e fazia sacrifícios aos demônios.

9 Contra ele levantou-se o rei da Assíria, Tiglatpilesar. O próprio Acaz, em um escrito, declarou-se seu servo, e assim o assírio o subjugou. Mandou ao rei da Assíria ouro e prata retirados da Casa do Senhor; durante o seu reinado, os israelitas foram levados ao cativeiro.

10 E o rei mandou que o povo de Babel ocupasse aquela terra, em lugar dos israelitas: então leões ameaçavam matá-los. Por isso, o rei da Assíria enviou-lhes o sacerdote Uri, que lhes ensinou leis.

Capítulo 40

Ezequias

1 Acaz morreu, e depois dele reinou o seu filho Ezequias. Ezequias tinha vinte e cinco anos quando chegou ao poder. Reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe foi Abi, filha de Zacarias. Ele praticou a retidão diante do Senhor, derrubou os altares e quebrou a serpente de bronze que Moisés havia feito no deserto, pois os israelitas a adoravam, e baniu de Jerusalém a impiedade.

2 No seu quarto ano, o rei dos assírios, Salmanassar, invadiu Jerusalém e levou para o cativeiro o resto de Israel; arrastou-os para Madian, além da Babilônia. No vigésimo ano de Ezequias, irrompeu Senaquerib, rei dos assírios, e apossou-se de todas as cidades e povoados de Judá; somente Jerusalém foi poupada, por causa da oração de Ezequias.

3 Ele porém ficou mortal-mente doente; estava profunda-mente triste e chorava muito. Existem pessoas que o censuram; mas não procuram saber qual era o motivo da sua profunda tristeza. A razão do abatimento de Ezequias era que ele não tinha nenhum filho que pudesse sucedê-lo, no momento em que se sentia à morte.

4 Quando com os olhos da sua alma percebeu que não tinha nenhum filho que pudesse reinar depois dele, entristeceu-se profundamente, e chorando disse: "Ai de mim! Morrerei sem filhos: e aquela bênção que

possuíamos ao longo de quarenta e seis gerações ser-me-á tirada hoje, e por meu intermédio extinguir-se-á a realeza de Davi. Comigo encerra-se hoje o ramo das gerações dos reis de Judá".

5 Era essa a tristeza de Ezequias. Depois de ficar restabelecido da sua enfermidade, decorreram mais quatorze anos, quando então nasceu-lhe Manassés. Ezequias morreu em grande sossego. por deixar um filho que se assentaria sobre o trono de seu pai Davi.

Capítulo 41

Manassés e seus Sucessores

1 Manassés tinha doze anos de idade quando chegou ao poder, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém: sua mãe chamava-se Hephshiba. Ele foi pior e mais ímpio que todos os seus antecessores; ergueu altares aos diabos, fazia sacrifícios aos ídolos, encheu Jerusalém de sacrilégios e provocou a ira de Deus.

2 Ao ser advertido pelo Profeta Isaías, perseguiu-o e mandou atrás dele pessoas perversas. Essas serraram o profeta Isaías com um serrote, da cabeça aos pés, sobre um cepo. Ele tinha cento e vinte anos quando o serraram, e durante noventa anos foi profeta de Deus.

3 Mas Manassés arrependeu-se por ter mandado matar Isaías: vestiu uma roupa de penitência, impôs-se um jejum, e durante o resto da sua vida comeu o pão com lágrimas, por ter praticado o mal e ter matado o Profeta. Manassés morreu, e o seu filho Amon passou a ser o rei.

4 Este tinha vinte e dois anos quando subiu ao poder, e reinou dois anos em Jerusalém: sua mãe foi Mesulemeth. Amon praticou o mal diante do Senhor, e mandou os seus filhos caminharem sobre o fogo. Morreu, e depois dele reinou o seu filho Josias, que contava oito anos quando subiu ao trono, e reinou trinta e um anos em Jerusalém; sua mãe era Jedida, a filha de Adaja de Baskat.

5 Ele praticou o bem diante do Senhor, e caminhou nas sendas do seu pai Davi; não se desviava nem à esquerda, nem à direita. Foi morto pelo Faraó, o Coxo, e depois da sua morte, reinou o seu filho Joacaz.

6 Tinha vinte e dois anos quando chegou ao poder, e reinou por três meses em Jerusalém; sua mãe era Amital, a filha de Jeremias de Libna. Ele praticou o mal diante do Senhor, como o fizera Manassés. O rei do Egito, Faraó o Coxo, fê-lo prisioneiro em Riblat, terra de Hemat, ainda

quando era rei em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e dez talentos de ouro.

7 Em seguida Faraó, o Coxo, estabeleceu como rei a Eliachim, filho de Josias, ao invés do seu pai, e deu-lhe o nome de Joiakim. Quanto a JoAcáz, levou-o embora; chegou ao Egito, e lá morreu. Joiakim deu ao Faraó ouro e prata; mas por ordem do Faraó, distribuiu o tributo por todo o país. Assim, cada pessoa da terra trazia ouro e prata, conforme suas posses, segundo determinação do Faraó, o Coxo.

Capítulo 42

A Queda de Jerusalém

1 Joiakim tinha vinte e cinco anos quando foi colocado no poder, e reinou por onze anos em Jerusalém; sua mãe era Zebida, filha de Fadaías de Ruma. Praticou o mal diante do Senhor, como o fizeram seus pais.

2 No seu tempo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu Jerusalém. Joiakim permaneceu três anos submetido a ele. Depois se rebelou e levantou-se contra ele. Então Deus, por causa dos seus delitos, permitiu que marchassem contra ele legiões de soldados.

3 Depois Joiakim morreu e foi para junto dos seus pais; depois dele reinou o seu filho Jojakim. O rei do Egito, porém, nunca mais saiu dos limites do seu país, pois o rei da Babilônia tirou-lhe tudo o que possuía, desde o rio do Egito até o rio Eufrates.

4 Jojakim tinha dezoito anos quando chegou ao poder, e reinou três meses em Jerusalém: sua mãe foi Nechusta, filha de Elnatan de Jerusalém. Praticou o mal diante do Senhor, como o fizera seu pai. Nesse tempo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém.

5 E esse rei arrastou o seu povo ao cativeiro, no ano oitavo do seu reinado. Saqueou também todo o tesouro do Templo do Senhor bem como os tesouros do palácio real. Levou para a Babilônia toda Jerusalém, Jojakim, sua mãe, suas mulheres, seus principais e todos os guerreiros válidos; a todos levou à Babilônia, como prisioneiros.

6 Então o rei da Babilônia estabeleceu em seu lugar o tio dele, Matanias, como rei; e deu-lhe o nome de Sedecias. Sedecias tinha vinte anos quando foi colocado no poder, e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe foi Amital, filha de Jeremias, de Libna.

7 Praticou o mal diante do Senhor, como havia feito Jojakim. Assim, fez

recair a ira do Senhor sobre Jerusalém. E Sedecias rebelou-se contra o rei da Babilônia. Então, no nono ano do seu reinado, Nabucodonosor, rei da Babilônia, irrompeu contra Jerusalém.

8 A cidade foi então fechada e sitiada, até o undécimo ano do reinado de Sedecias. Quando depois foi invadida, todos os seus defensores fugiram, de noite, na direção dos campos rasos. Mas a legião dos caldeus perseguiu o rei e rendeu-o na planície de Jericó.

9 Então ele foi apartado de toda a sua corte e, como prisioneiro, foi arrastado à presença do rei da Babilônia, em Riblat; e ali foi sentenciado. Os filhos do rei Sedecias, por ordem do rei caldeu, foram trucidados sob os seus olhos. Depois o rei vazou os olhos do próprio Sedecias, acorrentou-o e levou-o para a Babilônia.

Capítulo 43

Ciro

1 Então Simeão, o sumo sacerdote, fez um pedido ao chefe militar, pois este lhe assegurava a liberdade de palavra. Devolveu-lhe então todos os livros das escrituras sagradas, e não os queimou. A seguir Simeão, o sumo sacerdote, amarrou-os todos juntos e atirou-os numa cisterna.

2 Jerusalém foi depois destruída e completamente devastada, e ninguém mais sobrou dentro dela a não ser o Profeta Jeremias, que ali morava, e que durante vinte anos proferiu lamentações sobre ela. Passado esse tempo, o Profeta Jeremias morreu, na Samaria; foi enterrado pelo sacerdote ar em Jerusalém, cumprindo juramento que o Profeta lhe solicitara.

3 Até a última destruição de Jerusalém, os escribas hebreus, gregos e sírios detiveram a verdade e reuniram condições de apresentar o registro das gerações dos troncos e dos povos. Mas, a partir dessa destruição, não houve mais nenhuma verdade nos seus escritos; assinalaram apenas os Patriarcas das tribos e não mostraram de onde procedia a linhagem dos sacerdotes.

4 Jojakin ficou prisioneiro durante trinta e sete anos; após a sua libertação, casou-se com Gulith, filha de Eliachim, e dela gerou Salatiel, na Babilônia. Jojakin morreu; e Salatiel casou-se depois com Hetbath, filha de Helkana, e dela gerou Zorobabel.

5 Zorobabel casou com Malkat, filha do escriba Esdras; mas não

chegou a gerar dela nenhum filho, na Babilônia, pois nos dias de Zorobabel, príncipe de Judá, reinava na Babilônia Ciro, o persa. Ciro casou-se com a filha de Salatiel, e irmã de Zorobabel, segundo a lei persa, e fé-la rainha.

6 Então ela pediu a Ciro que permitisse o retomo dos israelitas. Zorobabel era seu irmão; por isso ela estava tão zelosa. e preocupada com a volta do cativo. Ciro amava sua mulher como a si mesmo, e cumpriu sua vontade.

7 Despachou arautos por toda a terra da Babilônia, anunciando que todos os israelitas se ajuntassem. Quando estavam reunidos, falou Ciro a Zorobabel, irmão de sua mulher: "Prepara-te para conduzir de volta os filhos do teu povo! Torna em paz a Jerusalém! Reconstrói a cidade dos teus Pais; habita nela e sejas o seu rei!"

8 Por ter Ciro possibilitado o retorno dos israelitas, Deus disse: "Eu inscrevi o meu servo Ciro entre os justos". E Ciro foi denominado "Meu pastor, o ungido do Senhor", porque sua semente, através de Mesainat, irmã de Zorobabel, foi incorporada à semente de Davi.

9 Os israelitas partiram então da Babilônia, sendo Zorobabel o seu rei, e sendo sumo sacerdote Josué, filhos de Josadak, um descendente de Aarão, segundo o Anjo indicou ao Profeta, dizendo-lhe: "Estes são filhos da unção". Quando saíram do cativo, no segundo ano de Ciro, chegava ao fim o quinto milênio.

Capítulo 44

Esdras e Zorobabel

1 Ao partirem, eles não possuíam mais nenhum escrito dos profetas. Então o escriba Esdras dirigiu-se àquela cisterna e lá encontrou um fumigador ardendo, e dele emanava uma fumaça perfumada.

2 Tomou então por três vezes daquela cinza dos livros sagrados, e levou-a à boca. De imediato foi-lhe concedido por Deus o espírito da profecia, e assim ele pôde restabelecer todos os escritos dos profetas. A luz que se encontrava naquela cisterna era a luz da santidade do Templo do Senhor.

3 Zorobabel era o rei em Jerusalém, Josué, filho de Josadak, o sumo sacerdote, e Esdras, o escriba do Pentateuco e dos Profetas. Quando os israelitas saíram da Babilônia, celebraram uma Páscoa. Os israelitas

celebraram durante sua vida as três seguintes Páscoas: uma no Egito, nos tempos de Moisés; outra, sob o reinado de Josias; e a terceira, quando foram libertados da Babilônia.

4 Depois a Páscoa foi-lhes abolida por toda a eternidade. Desde o primeiro cativo de Jerusalém, em que Daniel foi lançado à prisão, até o reinado do persa Ciro, decorreram setenta anos, segundo a profecia de Jeremias.

5 Os israelitas iniciaram a reconstrução do Templo nos dias de Zorobabel, de Josué, filho de Josadak, e do escriba Esdras. A reconstrução durou quarenta e seis anos, como está escrito no santo Evangelho. Mas a linhagem das sucessivas gerações uma vez mais foi perdida de vista pelos escribas; não conseguiram mostrar-nos de quem os cabeças das estirpes tomaram as suas mulheres, nem de onde estas procederam.

6 Eu, porém, conservei a série verdadeira, e a todos posso mostrar a realidade dos fatos: No tempo em que os israelitas retomaram da Babilônia, Zorobabel gerou Abiud, de Malkat, filha do escriba Esdras. Abiud casou com Sakiat, filha do sacerdote Josué, que foi filho de Josadak, e dela gerou Eliachim.

7 Eliachim casou com Halab, filha de Domib, e dela gerou Azor; Azor casou com Jalpat, filha de Hasor, e dela gerou Zadok; Zadok casou com Celtin, filha de Domim, e dela gerou Achin; Achin casou com Heskát, filha de Tail, e dela gerou Eliud; Eliud casou com Bestin, filha de Hasol, e dela gerou Eleazar.

8 Eleazar casou com Dihát, filha de Tola, e dela gerou Matthan; Matthan casou com Sabrat, filha de Pinechas, e dela gerou dois filhos gêmeos, Jacó e Joaquim; Jacó casou com Hadbit, filha de Eleazar, e dela gerou José; Joaquim casou com Dina, filha de Pachod, e dela gerou Maria, da qual nasceu o Messias.

Capítulo 45

Registro das Gerações após o Exílio

1 Já que nenhum dos escribas antigos encontrou os ramos das gerações dos descendentes de seus Pais, os judeus instaram junto aos filhos da Igreja para que comprovassem que os pais da bem-aventura — da Maria fazem parte daquelas gerações.

2 Insistiram para que os filhos da Igreja pesquisassem a linhagem dos

Pais, para comprovar a verdade dos fatos; pois eles diziam que Maria era filha adúltera. Agora, porém, calar-se-á a boca dos judeus, e eles deverão admitir que Maria procede da casa de Davi e de Abraão.

3 Os judeus não possuem o registro das gerações, que lhes proporcionaria a verdade sobre a linhagem masculina dos seus pais, porque por três vezes os seus escritos foram queimados pelo fogo: a primeira vez ocorreu nos dias de Antíoco, que promoveu uma perseguição contra eles, profanou o Templo do Senhor e obrigou-os a fazer sacrifícios aos ídolos; a segunda vez, nos dias a terceira vez, nos dias de Herodes, quando Jerusalém foi arrasada.

4 Os judeus estavam em grande aflição, pois não possuíam nenhum ramo verdadeiro da geração dos descendentes dos seus pais. Procuravam com grande empenho descobrir a verdade dos fatos, mas não conseguiram.

5 Muitos eram os seus escribas, mas cada um escrevia à sua maneira. Não chegavam a um acordo, por não terem como apoiar-se nas bases da verdade. Mas os nossos escribas, os filhos da Igreja, também não tinham condições de mostrar-nos a verdade segura e indiscutível, nem mesmo em relação à maneira como o corpo de Adão fora transportado até o Gólgota, nem quanto à identidade dos pais de Melchizedek, e nem quanto à procedência dos pais da bem-aventurada Maria.

6 Quando os israelitas, pressionados pela Igreja, não conseguiram encontrar a verdade, apressaram-se a escrever erros e fantasias, e isso [...] para nós [...] essa série de sessenta e três gerações; ela começa com Abraão e chega até o Messias. Mas onde cada um deles foi buscar sua mulher e de quem ela era filha, isso nem os escribas gregos, nem hebreus, nem sírios conseguiram mostrar.

7 Mas assim como cada um dos mestres divinos da Igreja pôde estabelecer uma verdade que servisse de fundamento — e ofereceram aos fiéis uma arma com a qual pudessem lutar e combater os seus inimigos — assim também o Messias concedeu-nos a graça de poder esclarecer, no seu rico tesouro, aquilo que para eles era impossível.

8 Empenhamo-nos com todo zelo em fazer aquilo que para eles era impossível, acompanhando o diligente esforço do nosso irmão Nemésio, ilustre no Messias.

9 Embora tivesse eu sido prejudicado por minha própria inconstância, tu não te afastastes um momento sequer do amor pelo ensino, mas com certeza pela benévola simpatia que manifestas para comigo, esforcei-me sinceramente no cumprimento da incumbência que me deste, e assim posso dar-te notícia por escrito do resultado.

10 Escuta, meu irmão Nemésio! Esses ramos de gerações que te transcrevo não foram ainda descobertos por nenhum dos outros mestres. As mencionadas sessenta e três gerações, das quais deriva a humanidade do Messias, conheceram a seguinte sucessão:

11 Adão gerou Seth. Seth casou-se com Celimat, que nasceu junto com Abel, e dela gerou Enos. Enos casou-se com Anna, filha de Jobal e neta de Choch, filha de Seth, e dela gerou Cainan. Cainan casou com Perjat, filha de Kotim e neta de Jarbal, e dela gerou Mahalaleel. Este casou-se com Sechatpar, filha de Enos, e dela gerou Jared. Jared casou-se com Sebida, filha de Kuchlone neta de Cainan, e dela gerou Enoque.

12 Enoque casou-se com Sadkin, filha de Topich e neta de Mahalaleel, e dela gerou Matusalém. Este casou-se com Sakut, filha de Sokin e neta de Enoque, e dela gerou Lamech. Lamech casou-se com Cipa, filha de Tautab e neta de Matusalém, e dela gerou Noé. Este casou-se com Haikal, filha de Namos, e dela gerou Sem, Cam e Japhet. Sem gerou Arpachsad, este Salé, este Heber, este Peleg, este Regu, este Serog, que gerou Tharé.

13 Tharé casou-se com duas mulheres, Jona e Salmut; de Jona gerou Abraão e de Salmut, Sara. Abraão casou-se com Sara e gerou Isaac. Isaac casou-se com Rebecca e gerou Jacó, que se casou com Lia e gerou Judá. Judá gerou Farés, de Tamar. Farés gerou Hesron.

14 Hesron gerou Aram, este Aminadab, este Nahasson, este Salmon, e Salmon gerou Boaz, de Rahab. Boaz casou-se com Ruth, a filha de Lot, e gerou Obed. Obed gerou Isai, e este gerou o rei Davi, que se casou com Betsabá e dela gerou Salomão. Salomão gerou Roboão, este Abias, este Asa, este Josaphat, este Jorão, este Ocozias, este Joás, este Amasias, este azias, este Jotham, este Acaz, este Ezequias, este Manassés, este Amon, este Josias, este Joiakim, este Jeconias, este Salatiel, este Redabja, este Zorobabel, este Abiud, este Eliachim, este Azor, este Zadok, este Achim, este Eliud, este Eleazar, este Matthan, e este a Sibrat, filho de Pinechas; ele gerou Jacó e Joaquim.

15 Jacó casou-se com Hadbit, filha de Eleazar, e gerou José, noivo de Maria. Joaquim casou-se com Dina, que vem a ser Anna, filha de Pachod; sessenta anos depois de casados, ela deu à luz Maria, da qual nasceu o Messias. Sendo José filho do tio de Maria, a ele foi ela entregue por ordem divina para que ficasse sob os seus cuidados, pois Deus sabia que Maria seria perseguida pelos judeus.

16 Vês agora, irmão Nemésio, como os pais da bem-aventurada Maria procederam da linhagem genealógica dos descendentes de Davi? Vê! Situei-te agora sobre os fundamentos da verdade, a que nenhum dos outros escribas conseguiu chegar. Podes constatar como essas sessenta e três gerações se sucedem, desde Adão até o nascimento do Messias! Também para os judeus é uma satisfação poder averiguar a descendência das estirpes dos seus Pais.

17 Vês, irmão Nemésio, que foi nos dias de Ciro que chegou ao fim o quinto milênio? De Ciro até a Paixão de nosso Salvador transcorreram quinhentos anos, segundo a previsão de Daniel, que profetizou — e disse: "Após sessenta e duas semanas, o Messias será morto". Essas semanas correspondem aos quinhentos anos.

18 Vês por que deve calar-se a boca dos judeus, pois ousaram dizer que o Messias até hoje ainda não veio, então devem eles necessariamente escolher de duas uma: ou aceitam a profecia de Daniel, ou rejeitam-na. A sua profecia, na realidade, cumpriu-se, e as semanas transcorreram; o Messias foi morto e a Cidade Santa foi destruída por obra de Vespasiano.

Capítulo 46

O Messias

1 Vês agora, nosso irmão Nemésio, amante do saber, que no quadragésimo segundo ano do Império de Augusto nasceu o Messias, em Belém de Judá, como está escrito no santo Evangelho. Dois anos antes do nascimento do Messias apareceu a estrela aos Magos; viram no firmamento uma estrela que brilhava mais do que todas as outras.

2 No meio dela havia uma jovem, que trazia no colo um menino, e este tinha uma coroa na sua cabeça. Era costume dos reis antigos e dos magos caldeus escrutar nas constelações tudo quanto iria ocorrer.

3 Quando eles viram a estrela, turbaram-se grandemente e se encheram de temor, e a Pérsia toda entrou em alvoroço. Os reis, os magos, os sábios

caldeus e persas ficaram abalados, encheram-se de temor em face do sinal que presenciavam, e disseram: "Teria o rei de Nínive declarado guerra ao país de Nimrod?"

4 Os magos e os caldeus apressaram-se em ler os seus livros de sabedoria; pela força da sabedoria dos seus escritos conseguiram o seu objetivo e chegaram a uma conclusão que se apoiava no chão firme da verdade. Efetivamente, pois, os magos caldeus, através do curso daquela estrela, que reputavam um sinal zodiacal, leram a verdade dos fatos, antes mesmo de conhecê-los pessoalmente.

5 Também os natuas detêm esse conhecimento, de tal sorte que, antes da vinda de um tufão ou da armação de uma tempestade, reconhecem pelo curso das estrelas o perigo que os ameaça. Quando então os Magos leram os oráculos de Nimrod, encontraram neles que em Judá haveria de nascer um rei. E assim, foi-lhes revelado todo o curso do plano de Salvação do Messias.

6 Imediatamente eles partiram do Oriente, segundo as tradições que herdaram dos seus pais; subiram na direção das montanhas de Nod, que se encontram no Norte e que abrem o caminho para o Ocidente, e lá tomaram ouro, mirra e incenso.

7 Daí podes reconhecer, irmão Nemésio, que eles conheceram antes todo o mistério do plano de Salvação do nosso Redentor, o que se revela pelos presentes que traziam: o ouro para um rei, a mirra para um médico e o incenso para um sacerdote.

8 Eles tiveram ciência da sua natureza, e reconheceram que era ao mesmo tempo rei, médico e sacerdote, pois quando o filho do rei de Sabá era ainda menino, seu pai levou-o a um rabino, e ele então entendeu o livro dos hebreus melhor do que todos os seus comandados e concidadãos.

9 Ele disse aos seus servidores que também em todos os livros jubilares estava escrito que o Rei haveria de nascer em Belém. Foram os seguintes os que ofereceram presentes ao Rei; eram reis e filhos de reis: Hormizd de Makozdi, rei da Pérsia, chamado o "rei dos reis", e que residia lá abaixo, em Adhorgin; Jazdegerd, rei de Sabá; e Peroz, rei de Seba, que se localiza no Oriente.

10 Quando eles se dispuseram a partir, o reino dos gigantes, um

exército forte, ficou agitado e intranquilo; igualmente, todas as cidades do Oriente ficaram em alvoroço por causa da atitude deles. Também Jerusalém e Herodes espantaram-se com a chegada deles. Herodes, por seu lado, recomendou-lhes: "Ide em paz e procurai diligentemente o menino, e quando o tiverdes encontrado, vinde a mim e dizei-me, para que eu também possa ir até lá e adorá-lo!" Ele, porém, apenas guardava astúcia no seu coração, e suas palavras apenas fingiam uma intenção de venerá-la.

Capítulo 47

Os Três Magos

1 Quando os Magos se puseram a caminho, havia em Judá uma grande movimentação por causa do édito de César Augusto, ordenando que cada homem se recenseasse em sua terra e em sua cidade de origem. Por isso é que Herodes ficou tão preocupado. e disse aos magos: "Ide e informai-vos bem!"

2 Eles se chamavam Magos por causa dos trajes que todos os reis pagãos portavam; quando faziam sacrifícios e traziam oferendas aos seus deuses, vestiam uma vestimenta dupla, por baixo a da realeza e por cima a da magia. Assim também eles, quando chegaram até o Messias, portavam os dois trajes, para poderem oferecer os seus presentes.

3 Quando se afastaram de Jerusalém e de Herodes, apareceu-lhes a estrela, que era o guia a indicar-lhes o caminho, e alegraram-se profundamente. A estrela ia adiante deles. até que chegaram a uma gruta: então eles viram o Menino envolto em panos e depositado numa manjedoura.

4 Enquanto subiam, imaginavam consigo pelo caminho que presenciariam um espetáculo grandioso ao lá chegarem, a pompa real e as instalações de um palácio de governo. Pois nascido o Rei, assim pensavam, encontrariam no país de Israel uma corte real, aposentos lavrados em ouro, o Rei e o filho do Rei vestidos de púrpura, divisões do exército e corpos de guarda obedientemente às ordens do Rei, e no palácio a presença dos grandes da terra que o honravam com seus presentes, a mesa real preparada com finos manjares, com ser-vos e servas reverentemente a postos.

5 E isso que os Magos pensavam encontrar. Mas nada disso

encontraram, ao contrário, viram algo de muito mais grandioso. tão logo entraram na gruta. Viram José ali sentado cheio de admiração e Maria de olhos contemplativos. Mas não havia instalações luxuosas preparadas para eles, nenhuma mesa posta e sinal algum de pompa real à mostra.

6 Apesar de toda essa humildade e pobreza, não tiveram nenhuma dúvida em seus corações; aproximaram-se com reverência, adoraram-no e mandaram trazer os seus presentes: ouro, incenso e mirra. Maria e José ficaram muito constrangidos por nada terem a oferecer-lhes; mas os magos alimentaram-se das suas provisões de viagem.

7 O Messias havia completado oito dias quando os Magos Lhe trouxeram os presentes. Ao mesmo tempo em que José circuncidava o Menino, Maria recebia os presentes. José circuncidara-o de fato segundo a Lei.

8 E chamou isso de circuncisão, embora nada fosse subtraído ao Menino, pois assim como um ferro que penetra uma chama de fogo, separa-a mas não a corta, assim também foi a circuncisão do Messias, sem que nada Lhe fosse tirado.

9 Nos três dias em que os Magos permaneceram junto d'Ele, viram as Potestades celestes subindo e descendo junto ao Messias, e ouviam o coro dos Anjos, que louvavam dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso; o céu e a terra estão cheios de sua Glória". Foram possuídos então de grande temor, acreditaram verdadeiramente no Messias e disseram: "Este é o Rei que desceu do céu e se fez Homem".

10 E Peroz disse-lhes: "Agora eu sei que a profecia de Isaías é verdadeira; pois, quando eu estava na escola dos hebreus, li Isaías e lá encontrei o seguinte: `Um menino nos nasceu; um filho nos foi dado; o seu nome é Admirável, Conselho, Deus, Eterno, Herói'.

11 "Em outro lugar está escrito: Vede, uma virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o seu nome é Emmanuel, isto é, Deus conosco. Mas sendo Ele como um homem, e os Anjos do céu descendo até junto d'Ele, isso mostra que na realidade Ele é o Senhor dos Anjos e dos homens."

12 E todos os Magos creram e disseram: "Este é verdadeiramente Deus; pois, sobre a terra já nos nasceram tantas vezes reis, heróis e filhos de heróis; mas nunca ouviu-se dizer que os Anjos desceram até eles." Em seguida levantaram-se e adoraram-na como Senhor e Rei de todo o

mundo. Prepararam depois as suas provisões e voltaram para sua terra, pelo caminho do deserto.

Capítulo 48

Herodes

1 Há pessoas que discutem sobre onde estava o Messias quando foram assassinados os meninos. Mas está escrito que Ele não se encontraria na terra de Judá. Por isso Ele foi para o Egito, para que se cumprisse a Escritura: "Do Egito eu chamei o meu Filho".

2 Saibais! Quando o Messias chegou ao Egito, os ídolos daquela terra foram derrubados, caíram ao chão e quebraram-se, para que se cumprisse a Escritura: "Vede, o Senhor caminhou sobre nuvens ligeiras e chegou ao Egito e os deuses egípcios tremeram diante dele". Ele não voltou do Egito, mas lá permaneceu até a morte de Herodes; depois deste, subiu ao trono o seu filho Arquelau.

3 Lembra-te, irmão Nemésio, de que eu disse que todos os homens, súditos de Herodes, estavam num recenseamento! Este foi completado no prazo de cinqüenta dias. Antes que o recenseamento fosse terminado e concluído, e antes que Herodes o tivesse lacrado e enviado a Roma, a César Augusto, Herodes não procedeu à busca do Messias, e até aquele momento não haviam sido assassinadas as crianças; foi no decurso daquela movimentação do censo que o Messias nasceu.

4 Passados quarenta dias depois do seu nascimento, Ele chegou ao Templo do Senhor, onde o ancião Simeão, filho de Josué e neto de Josadak, O tomou nos braços. Nos dias de Simeão ocorreu a volta dos prisioneiros da Babilônia; ele tinha quinhentos anos quando segurou nos seus braços o Messias.

5 Então falou o Anjo a José: "Levanta-te, toma o Menino e sua mãe, e fuge para o Egito!" Quando terminou o recenseamento, os judeus foram liberados, de sorte que cada um pôde voltar para a sua região e lugar de domicílio. Então Herodes indagou sobre os Magos e foi-lhe dito: "Eles voltaram para suas terras".

7 Diante disso, ficou profundamente irritado e mandou de imediato seus emissários com a ordem de matar todos os meninos de Belém e das vilas circunvizinhas. Ao inspecionar as crianças, e não encontrando entre elas João, filho de Zacarias, disse: "Realmente, o filho dele reinará em Israel."

Pois ele tinha ouvido algo do que fora dito pelo Anjo a Zacarias, quando lhe prometera João.

8 Assim, ele mandou um emissário a Zacarias, com a ordem de dizer-lhe: "Traz-me João!" Zacarias respondeu: "Eu sou sacerdote e sirvo no Templo do Senhor; não sei onde estão o menino e sua mãe". Por esse motivo, Zacarias foi morto entre os degraus e o Altar.

9 Izabel tomou consigo João e foi para o deserto. Herodes foi imediatamente atingido pelo castigo de Deus, sem compaixão; caiu doente. Seu hálito era pestilento e seu corpo estava sendo devorado pelos vermes; assim, ele foi castigado com um tormento indizível, a ponto de as pessoas não conseguirem mais aproximar-se dele por causa do seu cheiro horrível.

10 Nesse cruel sofrimento, sua alma foi descansar nas trevas exteriores. Mas ainda antes de morrer conseguiu praticar grande maldade, pois ordenara ao seu filho Arquelau e à sua irmã Salomé: "Tão logo eu estiver morto, sejam eliminados todos aqueles que eu mandei colocar na prisão!"

11 Na realidade, ele havia separado uma pessoa de cada casa e posto na cadeia, dizendo: "Eu sei muito bem que os judeus alegrar-se-ão imensamente com a minha morte. Mas para que eles não exultem enquanto estareis tristes e em pranto, todos os encarcerados deverão ser mortos, para que após a minha morte todos guardem luto, embora não o queiram !"

12 As suas ordens foram cumpridas. Isso feito, não houve uma única casa em toda Judá onde não reinasse o luto, como aconteceu no Egito no tempo de Moisés.

Capítulo 49

Batismo, Vida Pública e Morte do Messias

1 Quando Herodes morreu e José recebeu a notícia da sua morte, voltou para a Galiléia. Chegando aos seus trinta anos, o Messias foi batizado por João, que esteve toda a sua vida no deserto, alimentando-se de uma raiz, chamada Camus, e que era mel silvestre.

2 No duodécimo ano do Império de Tibério, o Messias padeceu. Como podes reconhecer agora, irmão Nemésio, nos dias de Jared, no seu quadragésimo ano, chegou ao fim o primeiro milênio; no sexcentésimo ano de Noé, o fim do segundo milênio; no septuagésimo quarto ano de

Regu, o fim do terceiro milênio; no vigésimo sexto ano de Eliud, o fim do quarto milênio; no segundo ano de Ciro, o fim do quinto milênio; e no ano quinhentos do sexto milênio padeceu o Messias na sua Humanidade!

3 Saiba também que o Messias em Nazaré viveu no seio de Maria, que nasceu em Belém e foi depositado numa manjedoura, que Simeão segurou-o nos seus braços no Templo de Salomão, que foi criado na Galiléia, e que foi ungido por Maria Magdalena! Celebrou a Páscoa na casa de Nicodemos, irmão de José de Arimatéia; foi preso na casa de Anás; na casa de Caifás foi açoitado com uma cana.

4 Abraçado às colunas do Pretório de Pilatos foi flagelado com um açoite. Na primeira sexta-feira, no décimo quarto dia de Nisan, nosso Salvador padeceu. Na primeira hora de sexta-feira, Deus formou Adão do barro, e na primeira hora de sexta-feira o Messias recebeu a cusparada dos filhos de Adão.

5 Na segunda hora de sexta-feira, reuniram-se os animais selvagens, os animais domésticos e os pássaros ao redor de Adão, e ele deu-lhes o nome, enquanto eles curvavam a cabeça; e na segunda hora de sexta-feira, congregaram-se os judeus contra o Messias, rangendo os dentes contra Ele, segundo a palavra do piedoso Davi: "Touros grandes me rodearam, bois gordos me cercaram".

6 Na terceira hora de sexta-feira, foi colocada a coroa da Glória na cabeça de Adão: e na terceira hora de sexta-feira foi colocada a coroa de espinhos sobre a cabeça do Messias. Três horas esteve Adão no Paraíso, em esplendor e glória; três horas esteve o Messias no Foro, quando foi chicoteado com um açoite.

7 Na sexta hora Eva subiu à árvore da transgressão do Mandamento; na sexta hora o Salvador subiu à Cruz, a Árvore da Vida. Na sexta hora Eva deu a Adão o fruto da morte amarga; na sexta hora a turba ímpia deu ao Messias vinagre e fel.

8 Por três horas Adão esteve sob a árvore da sua vergonha, nu por três horas o Messias esteve na haste da Cruz, nu. Do flanco direito de Adão procedeu Eva, a mãe cujo filho era mortal; do flanco direito do Messias procedeu o Batismo, cujos filhos são imortais.

9 Numa sexta-feira Adão e Eva pecaram; numa sexta-feira o seu pecado foi redimido. Numa sexta-feira Adão e Eva morreram; numa sexta-feira

eles reviveram. Numa sexta-feira a morte assumiu o poder sobre eles; numa sexta-feira foram libertados do seu poderio.

10 Numa sexta-feira Adão e Eva saíram do Paraíso; numa sexta-feira nosso Senhor desceu à sepultura. Numa sexta-feira foram desnudadas as vergonhas de Adão e Eva: numa sexta-feira o Messias fez com que voltassem a se vestir.

11 Numa sexta-feira Satanás revelou as vergonhas dos dois; numa sexta-feira o Messias desnudou Satanás e todas as forças, cobrindo-os publicamente de vergonha. Numa sexta-feira as portas do Paraíso foram fechadas; numa sexta-feira elas foram abertas, e por elas entrou o bom ladrão.

12 Numa sexta-feira foi entregue ao Querubim a espada de dois gumes; numa sexta-feira o Messias triunfou pela lança e quebrou o fio da espada. Numa sexta-feira foram dados a Adão o sacerdócio, a realeza e a profecia; numa sexta-feira o sacerdócio, a realeza e a profecia foram subtraídos aos judeus.

13 Na hora nona de sexta-feira Adão desceu das alturas do Paraíso para as terras planas; na hora nona de sexta-feira o Messias desceu do alto da Cruz para as regiões inferiores da terra, junto àqueles que jaziam no pó.

Capítulo 50

O Gólgota

1 Como vêis, o Messias foi em tudo semelhante a Adão, como está escrito. No lugar em que Melchizedek servia como sacerdote, em que Abraão levou seu filho Isaac para imolá-lo, lá foi plantada a haste da Cruz. Esse lugar é o ponto central da terra, e lá é o ponto de encontro de suas quatro partes.

2 Pois, quando Deus criou a terra, irradiou de Si a sua força, e a terra preencheu-se dessa força. Lá no alto do Gólgota permaneceu a força de Deus, e ficou em repouso, e lá juntaram-se os quatro cantos do mundo; esse lugar representa as extremidades da terra.

3 Quando Sem transportou o corpo de Adão para lá, aquele lugar era o portão da terra; ele abriu-se. Depois que Sem e Melchizedek haviam depositado o corpo de Adão no ponto central da terra, as suas quatro partes abriram-se e o cobriram.

4 E fechou-se novamente o portão, de sorte que nenhum dos filhos de

Adão pudesse abri-lo. Quando sobre ele foi erguida a Cruz do Messias, a Cruz do Redentor de Adão e de sua descendência, abriram-se as portas daquele lugar por sobre Adão.

5 E estando plantada sobre ele a haste da Cruz, e o Messias através da lança alcançou a vitória, fluiu do seu lado sangue e água, derramando-se abaixo na boca de Adão, e assim representando para ele o Batismo; por essa forma, ele foi batizado.

6 Depois que os judeus pregaram o Messias no lenho da Cruz, repartiram entre si, aos pés dela, as suas vestes, segundo está escrito. Sua túnica era de púrpura, vestimenta de um rei. Quando o cobriram com o manto da realeza, Pilatos não permitiu que fosse uma veste simples, mas sim uma vestimenta real, de púrpura ou escarlate.

7 Tanto por uma quanto por outra, foi manifestada a sua realeza, pois nenhum outro homem, a não ser um rei, pode vestir-se de púrpura. Diz um dos evangelistas: "Vestiram-na com um manto de púrpura"; essa palavra é verdadeira e inteiramente digna de crédito.

8 Outro diz que era' de escarlate; também este disse a verdade. "A de escarlate" representa para nós o sangue, e "a de púrpura", a água; a vermelha era como o sangue, a purpúrea, pálida como a água. "A de escarlate" anuncia-nos a natureza feliz e imortal; "a de púrpura", a humanidade triste e mortal.

9 Observa bem, irmão Nemésio, que o escarlate simboliza a vida! Diziam os clientes da prostituta Rahab: "Deixa dependurada a corda escarlate janela abaixo"; precisamente a corda pela qual haviam de descer, após terem sido alegremente recebidos por ela. Isso representa uma imagem de nosso Senhor, o Messias, e a corda escarlate é a imagem do seu sangue precioso e vital.

Capítulo 51

A Redenção

1 Teceram uma coroa de espinhos, colocaram-na sobre a sua cabeça e vestiram-na com um manto real; mas não tinham consciência do que estavam fazendo. Dobravam os joelhos, adoravam-na, e sem serem coagidos por ninguém diziam com a sua boca: "Salve, Rei dos judeus!"

2 E nota bem, meu irmão! Nem depois da sua morte Ele foi privado das prerrogativas reais. Os judeus e os soldados. os guardas de Herodes e de

Pilatos discutiam sobre como cortar a túnica do Messias e reparti-la entre si, porque a beleza dela a todos agradava.

3 Igualmente o centurião, que montava a guarda junto à Cruz, testemunhou e disse diante de todos os presentes: "Verdadeiramente, este Homem é o Filho de Deus". Disse-lhes também: "As leis não permitem cortar a túnica real. Lançai as sortes sobre ela, para ver a quem toca!"

4 Quando os judeus e os servos do rei lançaram os dados, a sorte recaiu para um sol-dado, guerreiro de Pilatos. A túnica de Nosso Senhor não tinha costuras, tecida integralmente de alto a baixo.

5 Quando, no lugar em que estava depositada e guardada, havia falta de chuva, traziam-na ao céu limpo, e na mesma hora em que era erguida ao céu, chovia copiosamente. Igualmente o próprio soldado, a quem ela coube pela sorte, sempre que a cidade necessitava de chuva, trazia-a para fora e ela operava o milagre.

6 Por isso, ela lhe foi tirada à força por Pilatos, e este a mandou ao imperador Tibério. Essa túnica simboliza para nós a fé verdadeira, que povo algum pode cindir. Três dádivas muito preciosas foram antigamente concedidas aos judeus: a realeza, o sacerdócio e a profecia.

7 A profecia através de Moisés, o sacerdócio através de Aarão, e a realeza através de Davi. Esses três dons, de que as gerações e estirpes dos israelitas se beneficiaram durante um longo período, foram-lhes subtraídos num só dia.

8 As três coisas se acabaram e tornaram-se alheias a eles: a profecia pela Cruz, o sacerdócio pela intenção de rasgar a túnica e a realeza pela coroa de espinhos. Também o Espírito da Reconciliação, que habitava no Santo dos Santos do Templo, abandonou-os, afastou-se e rasgou o véu do Santo em duas partes. Igualmente a Páscoa desvaneceu-se e os abandonou; não tinham mais Páscoa a festejar.

9 Saibas, irmão! Quando Pilatos quis impeli-los a entrar no palácio oficial, eles retrucaram-lhe: "Nós não podemos pisar no Pretório, porque ainda não celebramos a Páscoa". Ao obterem a permissão de Pilatos quanto à execução de nosso Senhor, eles correram rapidamente ao Santuário e de lá retiraram as Tábuas e a Arca da Aliança, e com elas construíram a Cruz para o Messias.

10 Em verdade, convinha que as mesmas tábuas que carregaram o

Testamento carregassem também o Senhor do Testamento. A Cruz do Messias compunha-se de duas hastes, ambas da mesma altura, profundidade, comprimento e largura.

11 O apóstolo Paulo esforçou-se com razão para mostra aos povos a força da Cruz, e soubessem todos que sua altura, sua profundidade, sua largura e seu comprimento abrangiam toda a terra. Quando eles ergueram o Messias, Luz brilhante de toda a terra, e O colocaram na luminária da Cruz, apagou-se e escurece a luz do sol, e um manto de trevas estendeu-se sobre toda a terra.

12 Três cravos foram pregados no corpo do nosso Salvador, dois em suas mãos e um em ambos os pés. Os cravos dos ladrões eram dois, um na mão direita e outro na mão esquerda.

Capítulo 52

A Culpa dos Judeus

1 Ofereceram-lhe vinagre e fel numa esponja. Pelo vinagre que Lhe deram, ficava indicado que a antiga vontade deles modificara-se, passando do caminho reto para o caminho da maldade; e através do fel indicava-se o amargor da ser-pente obstinada, que neles habitava.

2 Comprovaram que também eles Lhe pertenceram, a Ele, que é a vinha boa da qual os Profetas, os Reis e os Sacerdotes beberam o vinho que alegra os corações. Mas, por serem maus herdeiros, não quiseram trabalhar na "vinha do meu amor".

3 Em vez de uvas, produziram abrolhos; e o vinho que espremeram dos abrolhos era azedo. Quando pregaram o Herdeiro na Cruz, misturaram para Ele essa borra com o seu vinho ruim, e deram-lhe de beber do vinho da videira dos povos; mas Ele recusou. "Dai-me da vinha que o meu Pai trouxe do Egito!"

3 O Messias sabia que n'Ele haveria de realizar-se a profecia de Moisés, que dizia-lhe respeito: "Vossas uvas são uvas amargas, e os seus bagos são fel; vosso veneno é o veneno dos dragões e a vossa cabeça é a de uma víbora; é isso que retribuís ao Senhor".

4 Vês, irmão Nemésio, como o piedoso Moisés previu com os olhos do espírito o que no futuro haveria de acontecer ao Messias: "E isso que retribuís ao Senhor". A vinha era um espinheiro, a saber, a comunidade dos crucificadores; suas filhas eram as uvas amargas e seus filhos os

frutos azedos.

5 Caifás, seu chefe, a víbora traiçoeira; todos eles maus, cheios do veneno de Satanás, que é o dragão monstruoso. Ao invés da água da rocha que eles beberam no deserto, deram-lhe vinagre por bebida; em lugar do maná e das codornas, fel.

6 Mas não lhe deram de beber numa taça, e sim numa esponja, indicando assim que a bênção dos seus pais se afastara deles. Isso está a significar o seguinte: quando um receptáculo está vazio e tendo acabado o seu vinho, ele é lavado e purificado com uma esponja. Assim também quando os judeus crucificaram o Messias, Ele esvaziou sua realeza, seu sacerdócio e sua profecia, bem como a messianidade, e retirou-os deles. Dessa maneira, restaram apenas os vasos dos seus corpos, espoliados e vazios.

7 Quando se cumpriu a Lei e o tempo dos Profetas, e quando Adão foi despertado e viu a vertente de água viva que lhe fora derramada do alto para a sua salvação, o Messias triunfou pela lança, e do seu flanco escorreram sangue e água. Mas estes não estavam misturados.

8 Por que verteu primeiro o sangue e depois a água? Por duas razões: primeiro, porque através do sangue seria dada a vida a Adão, e depois, após a vida e a Ressurreição, viria a água para o seu Batismo; em segundo lugar, Ele mostrou com isso que pelo sangue, existe a imortalidade, mas que pela água, é a mortalidade passível de sofrimento.

9 O sangue e a água fluíram para a boca de Adão, e assim ele foi redimido e revestiu-se das vestes da Glória. O Messias escreveu-lhe a carta da redenção com o seu próprio sangue e colocou-a nas mãos do ladrão.

Capítulo 53

De Adão até o Messias

1 Quando tudo se havia consumado, foi escrita à Comunidade uma carta de divórcio; ela foi repudiada e despojada das suas vestes de glória, como dela já havia dito Davi, pelo Espírito Santo: "Até as quatro quinas do Altar; até ali vigorarão as Festas dos Judeus".

2 "Até as quinas do Altar", isto é, até a Cruz do Messias. A saber: de Adão e Seth, de Seth a Enos, de Enos a Cainan, de Cainan a Mahalaleel, de Mahalaleel a Jared, de Jared a Enoque, de Enoque a Matusalém, de

Matusalém a Lamech, de Lamech a Noé, de Noé a Sem, de Sem a Arpachsad, de Arpachsad a Salé, de Salé a Heber, de Heber a Peleg, de Peleg a Regu, de Regu a Serug, de Serug a Nachor, de Nachor a Tharé, de Tharé a Abraão, de Abraão a Isaac, de Isaac a Jacó, de Jacó a Judá, de Judá a Farés, de Farés a Hesron, de Hesron a Aram, de Aram a Aminadab, de Aminadab a Nahasson, de Nahasson a Salmon, de Salmon a Boaz, de Boaz a Obed, de Obed a Isai, de Isai a Davi, de Davi a Salomão, de Salomão a Jeroboão, de Jeroboão, a Abia, de Abia a Asa, de Asa a Josaphat, de Josaphat a Jorão, de Jorão a Ocozias, de Ocozias a Joás, de Joás a Amazias, de Amazias a azias, de azias a Jotham, de Jotham a Acaz, de Acaz a Ezequias, de Ezequias a Manassés, de Manassés a Amon, de Amon a Josias, de Josias, a JoAcaz, de JoAcaz a Joiakim, de Joiakim a Jojakin, de Jojakin a Salatiel, de Salatiel a Zorobabel, de Zorobabel a Abiud, de Abiud a Eliachim, de Eliachim a Azor, de Azor a Zadok, de Zadok a Achin, de Achin a Eliud, de Eliud a Eleazar, de Eleazar a Matthan, de Matthan a Jacó e Joaquim, de Joaquim a Maria, de Maria ao Presépio, do Presépio à Circuncisão, da Circuncisão ao Templo, do Templo ao Egito, do Egito à Galiléia, da Galiléia a Jerusalém, de Jerusalém ao Jordão, do Jordão ao Deserto, do Deserto à Judéia, da Judéia à Pregação, da Pregação ao Cenáculo, do Cenáculo à Páscoa, da Páscoa ao Pretório, do Pretório à Cruz, da Cruz ao Sepulcro, do Sepulcro ao Cenáculo, do Cenáculo ao Céu, e do Céu ao Trono, onde se assenta à direita de seu Pai.

3 Vês, irmão Nemésio, como se sucedem as gerações e estirpes? De Adão até os judeus, e dos judeus, uma após outra, até à morte na Cruz do Messias. A partir desse momento, cessaram as Festas dos judeus, segundo Davi já havia profetizado sobre elas: "Ligai as Festas com cadeias, até as pontas do Altar".

7 As cadeias são as estirpes, que se conectam umas às outras; o Altar é a Cruz do Messias. Até a Cruz do Messias, as Festas dos judeus eram realizadas com Sacerdócio, Realeza, Profecia e Páscoa.

8 A partir da morte na Cruz do Messias, todas elas foram subtraídas aos judeus, como dito acima, e para eles no futuro não haverá mais Rei, Sacerdote, Profeta e Páscoa, segundo a profecia de Daniel: "Após sessenta e duas semanas o Messias será morto, e a Cidade Santa ficará destruída

até o fim da guerra," isto é, por todos os séculos dos séculos.

Capítulo 54

O Sepultamento do Messias

1 Cumprida a Lei e cumprido o tempo dos Profetas, e o Messias morto na Cruz, José, irmão de Nicodemos e de Cléofas, foi ter com Pilatos; pois ele era Conselheiro, possuía o selo de Pilatos e tinha grande liberdade de palavra junto dele. Pediu o corpo do nosso Salvador; Pilatos então ordenou que lhe fosse entregue.

2 Depois de haver retirado o corpo, Pilatos ordenou também que lhe fosse destinado o horto onde se encontrava o sepulcro de nosso Salvador. O horto na realidade era propriedade de José, tendo-lhe cabido por herança, pelo levita Pinechas, primo de José.

3 José era de Jerusalém, mas fora nomeado Conselheiro em Arimatéia; todas as correspondências emitidas durante o governo de Pilatos eram carimbadas com o selo que estava em poder dele. Quando o corpo de Nosso Senhor foi descido da Cruz, os judeus correram até lá, pegaram a Cruz e levaram-na ao Templo, porque ela era feita das tábuas da Arca da Aliança.

4 Nicodemos preparou o corpo de Nosso Senhor; José envolveu-o num pano de linho novo e puro, e depositou-o num sepulcro nunca antes usado, que fora construído para o sepultamento de Josué, filho de Nun. Este, todavia, tendo visto com os olhos do espírito, e tendo intuído o curso do plano de Salvação do Messias, tomara a pedra que acompanhou os israelitas no deserto e colocou-a na entrada da sepultura; por isso é que ele mesmo não foi enterrado ali.

5 Depois que José, Nicodemo e Cléofas sepultaram o Messias, colocaram essa pedra na entrada do sepulcro. Vieram então os sumos sacerdotes e a comitiva de Pilatos e lacraram a sepultura e a pedra.

6 Agora, irmão Nemésio, admira e louva a Deus por isso: as traves da Cruz do Messias foram incorporadas às tábuas da Arca do culto divino e ao recinto do Santuário da Reconciliação! Trata-se daquilo que Deus havia ordenado a Moisés. Devia fazer um corselete do julgamento e da paz: de julgamento, para os judeus que O crucificaram; de paz, para os que n'Ele acreditam.

7 A sua Cruz era da madeira do Santuário, e seu sepulcro era novo,

destinado que fora para a sepultura de Josué, filho de Nun. A rocha, que é o Messias, distribuiu água no deserto para seiscentas mil pessoas; agora ela é um Altar que dá vida a todos os homens. Essa palavra do Apóstolo, dizendo que aquela pedra era o Messias, é verdadeira e muito digna de crédito.

8 José fora nomeado Conselheiro em Arimatéia, Nicodemo, Doutor da Lei em Jerusalém, e Cléofas, Escriba dos Judeus em Emaús. Nicodemo havia preparado para o Messias no Cenáculo tudo o que era necessário para a Páscoa.

9 José envolveu-O e sepultou-O na sua herança, e Cléofas recebeu-O em sua casa. Quando Ele ressurgiu do reino dos mortos, esses eram para Ele como irmãos na verdade e na pureza.

10 Quando José O desprende da Cruz, destacou também o letreiro que estava afixado por sobre a sua cabeça, isto é, no alto da Cruz do Messias; fora redigido por Pilatos em grego, latim e hebraico. Por que Pilatos não escreveu nenhuma palavra em siríaco?

11 Porque os sírios não tinham nenhuma participação no sangue do Messias, e porque Pilatos era um homem sábio e amante da verdade. Ele não quis escrever nenhuma mentira, como fazem os maus juizes; agiu muito mais de acordo com o que está na lei de Moisés: "Aqueles que condenam os justos..."

12 Na qualidade de assassinos de Deus, ali deveriam constar os seus nomes. E Pilatos escreveu isso, afixando a inscrição por sobre o Messias, que foi morto por Herodes, o grego, por Caifás, o judeu, e por Pilatos, o romano. Mas os sírios não tiveram nenhuma parte na sua morte; disso é testemunha Abgaro, o rei de Edessa. Ele quis marchar contra Jerusalém e destruí-la, por haver os judeus crucificado o Messias.

Capítulo 55

A Descida de Cristo aos Infernos e sua Ressurreição

1 A descida do Messias ao inundo inferior não foi em vão, mas ao contrário, foi a causa de muitos benefícios para a nossa geração. A sua descida aos lugares inferiores da terra eliminou o poder da morte e distribuiu o perdão àqueles que haviam pecado sem conhecerem a Lei.

2 Ela destruiu o mundo inferior, exterminou o pecado, envergonhou Satanás, perturbou os demônios, removeu os altares dos sacrifícios e

holocaustos, preparou a volta de Adão e esvaziou as Festas dos judeus. Quando no terceiro dia ressurgiu do sepulcro, Ele apareceu a Cefas e a João.

3 Quando o Messias ainda estava no sepulcro, e os guardas sentados ao seu redor, Simão Cefas decidiu em seu coração oferecer vinho aos guardas, para que se embebedassem e caíssem no sono; ele queria depois abrir o sepulcro e retirar o corpo do Messias, sem danificar o lacre, para que os judeus não pudessem dizer: "Os seus discípulos o roubaram."

4 Enquanto os guardas comiam e bebiam, o Messias ressuscitou e mostrou-se a Cefas, que acreditou verdadeiramente que Ele era o Messias, o Rei do céu e da terra. Cefas, porém, não se aproximou do sepulcro. Depois disso, Ele apareceu abertamente aos guardas; dirigiu-se aos seus discípulos no Cenáculo; e ali foi tocado por Tomé.

5 Depois apareceu-lhes também sobre o mar. Por tê-la Simão Cefas negado três vezes diante dos judeus, Ele o confirmou por três vezes diante dos discípulos. Entregou nas suas mãos e confiou-lhe todo o seu rebanho, dizendo-lhe na presença dos seus discípulos: "Apascenta os meus cordeiros, as minhas ovelhas, os meus cordeirinhos!" Trata-se dos homens, das mulheres e das crianças.

6 Quarenta dias após a Ressurreição, Ele confiou aos Apóstolos a imposição de mãos do sacerdócio, subiu ao céu e assentou-se à direita de seu Pai. Em seguida, os Apóstolos se reuniram e foram ao Cenáculo com Maria, a Virgem Santa.

7 Simão Cefas batizou Maria e João, o jovem, e levou-a para sua casa. Decidiram jejuar, até receberem todos juntos o Espírito, o Paráclito, no dia de Pentecostes, ali mesmo onde estavam reunidos. Foram-lhes distribuídas línguas, e cada um partiu para ensinar os povos, de acordo com a língua que lhes fora dada; e assim não houve desentendimento entre eles por toda a eternidade.

8 Fim da escrita do presente livro sobre o ordenamento e a seqüência das gerações, desde Adão até o Messias. Ele se chama "Caverna dos Tesouros".

9 Honra seja dada a Deus por toda a eternidade! Amém. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Contos dos Patriarcas



Paráfrase

Frag.1 Col. 1

Tu deverias deixar sua raiva e suas lágrimas (?)... e quem é o homem que... a fúria de sua raiva... e esses que foram destruídos e mortos, roubados e... e agora eu detive os prisioneiros... o Grande Santo... tudo aquilo que ele...

Frag.1 Col 2:

dia de... tudo... terra de... e o mal para...

Frag. 2

...e eles foram batidos por detrás... em frente ao senhor

Col. 1

...e com o semear... nem mesmo o mistério de mal que... o mistério que Col. 2.[1]

Eu pensei, em meu coração, que a concepção era o trabalho dos que Guardam a gravidez do Único Santo e que pertenceu aos Gigantes [2]... e meu coração estava perturbado por isto... Eu, Lamech, virei-me para minha esposa Bitenosh e disse... Me jure pelo Deus Altíssimo, Grande Senhor, Rei do Universo [3] ...os filhos dos céus, para que tu me contes verdadeiramente tudo, se... Tu me falarás sem mentiras... Então Bitenosh, minha esposa falou severamente e chorou... e disse: Oh meu irmão e senhor' Lembre-se de meu prazer... o tempo de amor, ofegante (?). Eu lhe contarei verdadeiramente tudo... e então meu coração começou a doer... Quando Bitenosh percebeu que meu humor tinha mudado... Então ela reteve sua raiva e disse-me: Oh meu senhor e irmão! Lembre-se de meu prazer. Eu juro-te pelo Grande Santo, o Rei do céus... Que esta semente, gravidez, e plantação de frutas vem de ti e não de um estranho.. Guarda, ou filho do céu... Por que sua expressão mudou e seu espírito se entristeceu... Eu falo honestamente contigo... Então eu, Lamech, fui para meu pai.. Matusalém, e lhe contei tudo de forma que ele soubesse a verdade porque lhe gostam bem... e ele é bem com o Único Santo e eles compartilham tudo com ele. Matusalém foi a Enoque para descobrir a verdade... ele. E ele foi para Parvaim onde Enoque vivia... Ele disse-lhe. Oh meu pai e senhor, a quem eu... Eu lhe falo! Não se ire porque eu vim aqui a ti... temo diante de ti...

Col 3

Porque nos dias de Jared, meu pai... [4]

Col 5

Enoque... não dos filhos do céu, mas de Lamech seu filho... Eu lhe falo agora... e eu revelo a ti... Vá contar a seu filho Lamech... Quando Matusalém ouviu isto... E com o seu filho Lamech, falou... Agora quando eu, Lamech, ouvi estas coisas... O qual ele saiu de mim

Col 6 [5]

Eu me privei de injustiça e no útero de minha mãe que me concebeu eu procurei verdade. Quando eu emergi do útero de minha mãe, eu vivi todos meus dias em verdade e andei no caminho de verdade eterna. E o Único Santo estava comigo... na verdade de meus caminhos passei a me advertir

de... da mentira que conduz à escuridão... Eu suportei meus lombos com a visão de verdade e da sabedoria... caminhos de violência. Então, eu Noé me tornei um homem que agarrado à verdade e preso... Eu tomei Amzara, sua filha como minha esposa. Ela concebeu e me nasceram três filhos e filhas. Eu levei as esposas da família de meu irmão para meus filhos, e eu dei minhas filhas a meus sobrinhos de acordo com a lei do preceito eterno que o Altíssimo ordenou aos filhos dos homens. E em meus dias, quando de acordo com meu cálculo... tinham sido completados dez jubileus, o tempo veio para meus filhos levarem as esposas para si... céu, eu vi em uma visão e me foi explicado e feito conhecidas as ações dos filhos do céu e... os céus. Então eu ocultei este mistério em meu coração e não o expliquei a ninguém. ...para mim e um grande e... e em uma mensagem do Santo... e ele falou comigo em uma visão e ele se levantou antes de mim... e a mensagem do Grande Santo convocou-me: "A ti dizem eles, Oh Noé,..." e eu considerei toda a conduta dos filhos da terra. Eu soube e expliquei tudo... duas semanas. Então o sangue que os Gigantes tinham derramado... Eu estava à vontade e esperei até... o santo com as filhas do homem... eu Noé, achei graça, grandeza e por minha vida inteira eu me comportei justamente... eu, Noé, um homem...

Col. 7

Deus falou para Noé que ele regeria sobre a terra e os mares e tudo que eles cercam. Noé estava jubiloso com a idéia.

Col. 10

A arca descansou sobre o monte Ararat (Hurarat). Noé expiou pela terra e queimou incenso no altar [6].

Col. 11

Deus faz um pacto com Noé dizendo-lhe que ele não poderia mais comer sangue de qualquer espécie.

Col. 12

Eu coloquei meu arco na nuvem e ele se tornou um sinal para mim na nuvem... a terra... foi revelada para mim nas montanhas [7]... um vinhedo nas montanhas de Ararat...

Depois da inundação Noé e os seus filhos desceram da montanha. Eles viram a devastação difundida na terra. Depois da inundação os filhos de Noé começaram a ter netas [8]. Eles então plantaram na terra e puseram

um vinhedo no Monte Lubar que produziu vinho depois de quatro anos: No primeiro dia do quinto ano, havia um banquete no qual o primeiro vinho era bebido. Noé reuniu sua família e eles foram ao altar e agradeceram a deus por tê-los salvo da destruição da inundação.

Col 13[9]

...Eles eram ouro cortante, prata, pedras, e barro e tomaram alguns para si. Eu vi o ouro e prata... ferro, e eles cortaram todas as árvores e levaram algumas. Eu vi o sol, a lua, e as estrelas cortando e levando algumas para si... Eu virei para ver a oliveira e eis que estava se levantando e durante muitas horas... muitas folhas... apareceram nela. Eu vi a oliveira e a abundância de suas folhas... eles se amarraram a ela. Eu estava pasmado pela árvore e suas folhas... os quatro ventos do céu estavam soprando fortemente e eles estavam rompendo e estavam esmagando os ramos da oliveira. O vento ocidental bateu primeiro, derrubando seu fruto e folhas e os espalhando em todos os lugares. Então...

Col 14

...Escute e ouça! Tu és o grande cedro... se levantando diante de ti em um sonho nos topos monteses... verdade. O salgueiro que pula e sobe alto (estes são) três filhos... E o que tu viste, o primeiro salgueiro foi preso ao toco do cedro... e madeira dele... nunca separará de ti. E entre este a posteridade... será chamada... cultivará uma planta maravilhosa.. sempre estará de pé. E o que viste, o salgueiro pegou o toco.. o último salgueiro... parte do seu ramo entrou [10] o ramo da primeira árvore, dois filhos... E o que tu viste, aquela parte do seu ramo entrou no ramo da primeira árvore... Eu expliquei-lhe o mistério...

Col 15

...E tu viste todos eles.. Eles passarão, a maioria dele será má. E isso que tu viste, que um homem veio o sul, com um foice em sua mão, e trazendo fogo com ele... que virá do sul da terra... E eles porão maldade no fogo, um;... E ele deveria vir entre... Quatro anjos... entre todas as nações. E eles vão a toda adoração e sejam confundidos... Eu explicarei honestamente a ti. E eu, Noé acordei de meu sono e o Sol [11].

Col. 16

Noé dividiu a terra entre os seus descendentes... toda a terra do norte até onde... este limite, as águas do Mediterrâneo... o Rio Tina.

Col. 17

Noé dividiu o Oeste da terra, para Asshur, mais adiante até o Tigre. Ele deu a terra de Aram até onde a fonte de.. esta Montanha do Touro, e ele, a cruzou para o oeste até onde.... onde as três partes se encontraram.... Para Arpachshad [12]... Ele deu Gomer [13] uma parte no nordeste do rio Tina... Para Magog [14]...

Col. 19

Eu, Abraão construí e (elevei um) altar (em Betel) e invoquei a deus, orando a ele. Eu fui então para a montanha Santa e para Hebron [15] onde ele viveu durante dois anos. Porque havia escassez na terra de minha família e viajei para o Egito onde o grão era abundante. Eu fui para o outro lado dos ramos do Nilo [16] para entrar no Egito, a terra dos filhos de Cam. Eu tive um sonho sobre uma árvore de cedro e uma palmeira. Quando as pessoas vieram cortar a árvore de cedro, a palmeira contestou, dizendo que eles eram crescidos de uma única raiz. A árvore de cedro foi poupada. Eu fiquei com receio do sonho e contei-lhe à minha esposa. Eu o expliquei como pertenceu a nós contando à Sara que os homens virão à ela e tentarão me matar. Eu a adverti que ela deve contar a todos que eu sou seu irmão para que minha vida possa ser poupada. Ela ficou assustada e não quis ir para Zoan por medo de ser vista. Cinco anos mais tarde [17], conselheiros da corte egípcia e do Faraó de Zoan [18] vieram, depois de terem ouvido as palavras de minha esposa. Eles trouxeram presentes e pediram conhecimento de mim. Eu li a eles do Livro das palavras de Enoque.

Col. 20[19]

Os homens voltam ao Faraó e descrevem as características de Sara: face bonita, cabelo flexível, olhos adoráveis, nariz agradável, rosto radiante [20]. Ele continuou a descrever seus seios bem formados, mãos perfeitas, e tudo mais até seus dedos longos e delicados. Os homens a compararam e a mediram como mais elevada que as virgens e pássaros, e todas as outras mulheres semelhantes. Ouvindo isto, e vendo a Sara, então o Faraó a quis e a levaram para ser sua esposa. Sara me salvou contando ao Faraó que eu era o seu irmão e aquela noite eu e meu sobrinho Ló choramos juntos e rezamos a Deus por justiça [21]. Eu quis que o Senhor se levantasse contra o Faraó e protegesse a Sara. Deus me ouviu e enviou um

espírito mau à toda a casa para que impedisse ao Faraó de ter relações sexuais com Sara durante os dois anos que eles estiveram juntos. Ao término dos dois anos, as pestilências e aflições eram tão grandes que os mágicos e curandeiros foram chamados. Eles eram, natural-mente, ineficazes, e todos logo desistiram. Hyrcanos vieram a mim rogando ajuda contra a pestilência porque eu tinha sido visto em um sonho. Eu concordei em ajudar apenas quando minha esposa Sara fosse devolvida a mim. O Faraó ouviu isto e me confrontou, ele perguntou por que eu menti, dizendo que Sara era minha irmã. Ele concordou em devolver Sara e eu exorcizei o espírito mau da casa do Faraó. O Faraó me jurou que não tinha tocado Sara enquanto eles estavam juntos e deu seus presentes de ouro, prata, linho, e roupas púrpura. Sara e eu fomos conduzidos então para fora do Egito. Eu, Sara, Ló e a sua esposa levamos nossos rebanhos e o ouro e a prata que eu recebi [22] e viajamos juntos.

Col. 21

Eu fui para todas as minhas antigas áreas de acampa-mento até que alcancei Betel, o lugar onde eu construí uma vez um altar, e então eu construí outro e ofereci ofertas queimadas e ofertas de cereal ao Deus Altíssimo, e ali invoquei o nome do Senhor do Universo. Eu louvei o nome de Deus e o bendisse e dei graças ali a Ele por todos os rebanhos e bens e riqueza que ele me deu, pelo bem que ele fez a mim, e porque Ele tinha me devolvido seguramente a esta terra.

Depois deste dia, Ló me deixou por causa do comportamento de nossos pastores. Ele foi morar no Vale do Jordão e levou todos os seus rebanhos consigo. E eu também acrescentei grandemente ao que ele tinha. Ele pastoreou o seu rebanho e continuou movendo até que alcançou Sodoma [23] e comprou uma casa ali, enquanto eu ainda vivia na montanha de Betel. Me aborreci com nossa separação.

Deus veio a mim em um sonho e me disse: Suba a Ramat Hazor [24] que está a norte de Betel, o lugar que estás vivendo agora, e olha ao leste, oeste, sul e para o norte. Olhe para a terra que eu estou te dando a ti e a teus descendentes. Na manhã seguinte subi a Ramat Hazor e olhei para a terra daquela altura, do rio do Egito até o Líbano e Senir [25], e do Grande Mar até Hauran [26], e toda a terra de Gebel [27] à Qadesh[28], e todo o Grande Deserto [29], até o Eufrates e ele me disse: Eu darei toda

essa terra para teus descendentes; e eles a herdarão para sempre. Eu multiplicarei teus descendentes como o pó da terra ao qual ninguém pode contar. Seus descendentes serão inúmeros. Levante-se, caminhe ao redor, vá "ver quanto tempo e quão amplo é, porque eu dar-te-ei a ti e a teus descendentes depois de ti, para sempre.

Então eu, Abraão, saí para viajar em um circuito para inspecionar a terra. Eu comecei o circuito no rio Gihion [30], eu fui ao longo do Mar Mediterrâneo até que eu alcancei a Montanha do Touro [31], eu circulei da costa deste grande mar de água salgada de rio, margeando a Montanha do Touro, e continuou para o leste pela sua amplitude até que cheguei ao rio de Eufrates. Eu viajei ao longo do Eufrates até que eu cheguei ao mar vermelho no leste, de onde eu segui a costa do Mar Vermelho até que eu cheguei a um ramo deste [32], sobressaindo do Mar Vermelho. De lá eu completei o circuito, movendo-me para o sul até chegar ao Rio de Gihon. Então eu voltei para casa em segurança e descobri que tudo estava bem com meus homens. Então eu fui e me estabeleci próximo aos carvalhos de Mamre [33] que está a nordeste de Hebron. Lá eu construí um altar e ofereci ofertas queimadas e uma oferta de cereais ao Deus Altíssimo. Ali comi e bebi, eu e todos os homens de minha casa, e convidei a Mamre, Arnem, e Eshkol, três irmãos Amoritas e meus amigos. Eles comeram e beberam junto comigo. Antes dos dias de Chedorlaomer, o rei de Elam, Amraphel, o rei de Babilônia, Arioch, o rei da Capadócia [34], e Tidal o rei de Goiim [35] que está entre os dois rios que vinham. Eles tinham feito guerra contra Bera, o rei de Sodoma, Birsha, o rei de Gomorra, Shinab, o rei de Admah, Shemiabad, o rei de Zeboim, e o rei de Bela. Todos estes formaram uma aliança para batalhar no Vale de Sidim. Agora o rei de Elam, e os reis com ele provaram ser mais forte que o rei de Sodoma e impuseram-lhe tributo. Por mais de doze anos eles continuaram pagando o tributo ao rei de Elam, mas no décimo terceiro eles se rebelaram contra ele. Assim o décimo quarto ano no rei de sairão de Elam com todos os seus aliados, e eles subiram pelo caminho do deserto [36]. Eles golpearam e saquearam a começar pelo Eufrates. Eles continuaram a golpear Rephaim que estava no Asteroth - Kernaim [37], o Zumzammin que era Aman, o Emim [38] que estava em Shaveh — Hakerioth, e o Horites que estava na montanha de Gebal — até que alcançassem El — Paran, no

deserto. Eles devolveram... em Hazazontamar [39]. O rei de Sodoma saiu para encontrá-lo, junto com o rei de Gomorra, Admah, Zeboim e o rei de Bela. Eles se ocuparam da batalha no vale de Sidim contra Chedorlaomer, e os aliados que estavam com ele. O rei de Sodoma foi derrotado e pôs-se em fuga enquanto o rei de Gomorra caiu nas covas... O rei Elam saqueou toda a propriedade de Sodoma e de Gomorra e capturaram Ló. **Fim**

Apócrifos

Cartas do Senhor

Correspondências entre o Rei Abgaro e Jesus Cristo



Cópia da Carta que o Rei Abgaro a Jesus e que lhe Enviou a Jerusalém por intermédio do Mensageiro Hannan

Abgaro Ukkama foi rei da cidade de Edessa (Síria) entre 4 A.C. e 7 D.C, quando foi destronado por seu irmão Mahanu IV. Diz a lenda, que, por volta do ano 32 D.C., sofrendo de terrível lepra, Abgaro teria escrito uma carta a Jesus pedindo para que Ele fosse até Edessa para curá-lo. Segundo alguns relatos, Jesus mandaria, mais tarde, o apóstolo Tadeu para efetivar a cura do rei. O texto, entretando, foi composto por volta do ano IV D.C e logo traduzido para outros idiomas: siríaco, grego, armênio,

copta, latim, árabe e eslavo.

ABGARO, rei de Edessa, saúda Jesus, o bom Salvador que apareceu em Jerusalém:

Chegaram aos meus ouvidos notícias referentes a Ti e às curas que, pelo que se viu, realizas sem necessidade de remédios nem de ervas. Pois, segundo dizem, devolves a visão aos cegos e a faculdade de andar aos coxos; purificas os leprosos e expulsas espíritos imundos e demônios; devolves a saúde aos que se encontram atacados por doenças prolongadas e ressuscitas os mortos.

Ao ouvir, pois, tudo isto sobre Ti, pus-me a pensar uma destas coisas: ou que tu és Deus em pessoa, que desceste do céu e realizas estas coisas, ou que és o Filho de Deus e [por isto] realizas estes prodígios. Esta é a razão que me levou a escrever-Te, rogando-te ao mesmo tempo hajas por bem vir até mim e curar a doença da qual estou acometido.

Além disso, ouvi dizer que os judeus murmuram contra Ti e que pretendem fazer-te mal. Fica certo, pois, que minha cidade é muito pequena, mas nobre, e suficiente para nós dois.

Resposta que enviou Jesus ao Rei Abgaro Pelo Mensageiro Hannan

A carta escrita por Abgaro teria sido levada a Jesus por seu emissário, Hannan. Os relatos discordam se a resposta de Jesus teria sido passada verbalmente a Hannan ou se Ele próprio teria escrito. Seja como for, a carta resposta pertence à mesma época da redação da Carta de Abgaro, isto é, séc. IV D.C. Tal como esta, a pretensa resposta de Jesus foi fartamente difundida, chegando a ser usada como escapulário por "cristãos" supersticiosos.

BEM-AVENTURADO sejas tu, Abgaro por acreditares em mim sem me haveres visto.

2 Pois está escrito: "Os que O virem não acreditarão nele, para que aqueles que não O virem possam crer nele e ser bem-aventurados".

3 Quanto ao teu pedido, que eu vá até ti, é preciso que eu cumpra todas

as coisas para as quais fui enviado, e que, depois de cumpri-las volte àquele que me enviou.

4 Mas, quando houver voltado a Ele, enviar-te-ei um de meus discípulos para que o cure de a tua doença e para que comunique a ti e aos teus o caminho da bem-aventurança.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

Resposta de Jesus (Segundo Versão de Louís de Díeu)

1 Eu, Jesus Cristo, Filho de Deus vivo e eterno, a Abgaro, rei da cidade de Edessa. A paz esteja contigo.

2 Feliz de ti e bem-aventura-do seja teu reino de Edessa, pois que, sem ver-me, creste em mim.

3 Serás sempre feliz, assim como teu povo.

4 E a paz e a caridade se multiplicarão em tua cidade e nela brilhará uma fé sincera em mim, e o conhecimento estará nela.

5 Eu, Jesus Cristo, rei do céu, vim à terra para a salvação de Adão e Eva e sua descendência.

Ditames que Acompanharam a Resposta de Jesus (Segundo o Manuscrito Árabe da Biblioteca de Leyden)

1 Submeto-me de minha própria vontade às dores da paixão e à cruz.

2 Não sou somente um homem, mas um Deus perfeito e um homem perfeito.

3 Fui elevado até os serafins.

4 E sou eterno e não há mais Deus que eu.

5 E converti-me no Salvador dos homens em virtude de meu amor por eles.

6 E vivo em toda hora, sempre e eternamente.

7 E o Senhor escreveu esta carta de seu próprio punho e sua letra e a enviou dizendo:

8 Quero que sejas curado de tuas doenças e teus pecados remitidos.

9 E, sempre que leves esta carta contigo, o poder dos exércitos inimigos

não prevalecerá contra os teus.

10 E tua cidade será sempre bendita graças a ti.

11 E estes são os ditames e outras palavras que Nosso Senhor Jesus Cristo enviou a Abgaro, rei de Edessa, tratando de sua divindade e humanidade, e de como é Deus perfeito e homem perfeito. Louvado seja Ele, eternamente. **Fim**

A Biblioteca de Nag Hammadi

Evangelho Apócrifo de João (versão longa) (O Livro Secreto de João - A Revelação Secreta de João)



O ensinamento do salvador, a revelação dos mistérios, das coisas escondidas no silêncio, e também as coisas que ele ensinou a João, seu discípulo.

E aconteceu um dia, quando João, irmão de Tiago (que são os filhos de Zebedeu), ele havia subido ao templo, e um Fariseu chamado Arimanes o aproximou e disse, "Onde está seu mestre a quem você seguia?" E João respondeu, "Ele retornou para o lugar de onde ele veio." O Fariseu disse a ele, "Este Nazareno os enganou com ilusão, ele encheu suas orelhas com mentiras, fechou seus corações e desviou vocês das tradições dos seus pais."

Quando eu, João, ouvi estas coisas, eu abandonei o templo e fui para um

lugar deserto. E eu fiquei muito angustiado em meu coração, dizendo, "Como então o salvador foi escolhido? Por que ele foi enviado ao mundo pelo Pai dele? Quem é o Pai dele que o enviou? De que tipo é aquele aeon para o qual nós deveremos ir? Pois o que ele quis dizer quando ele nos falou, 'Este aeon para o qual vocês irão é do tipo de aeon imperecível', mas ele não nos ensinou sobre este último."

Enquanto eu estava contemplando estas coisas, imediatamente, veja, os céus se abriram e a criação que está abaixo de todos os céus brilhou, o mundo inteiro estremeceu. Eu tive medo, no entanto, veja, na luz eu vi uma criança que ficou diante de mim. Enquanto eu observava, ele se tornou um homem velho. E ele mudou sua aparência novamente, se tornando um jovem. Não eram vários diante de mim, mas sim uma aparência com múltiplas formas na luz. E uma aparência surgia através da outra. A aparência tinha três formas.

Ele me disse, "João, João, por que você duvida, ou por que você está assustado? Esta imagem não é estranha para você, é? - portanto, não seja medroso! - Eu sou aquele que está com vocês sempre. Eu sou o Pai, eu sou a Mãe, eu sou o Filho. Eu sou o inviolado e impoluto. Agora eu vim para te ensinar sobre o que é, o que foi, e o que será, para que você conheça tanto as coisas que estão invisíveis quanto aquelas que estão visíveis, e te ensinar a respeito da raça inabalável do Homem perfeito. Agora, em vista disso, levante seu rosto, para que você possa receber as coisas que eu irei te ensinar hoje, e possa contar para aqueles espíritos que são seus companheiros da raça inabalável do Homem perfeito."

E eu perguntei por curiosidade, e ele me disse, "A União é uma monarquia com nada acima dela. É o Deus e Pai do Todo, o sagrado, o invisível, que existe acima do Todo. Aquele que é o Pai de imperecibilidade, existindo como luz pura, dentro da qual nenhum olho consegue olhar.

Ele é o Espírito Invisível. Não é correto pensar Dele como um deus, ou algo similar. Porque Ele supera divindade. É um domínio que não tem nada acima Dele para governá-lo. Porque não há nada existindo antes Dele, nem Ele necessita deles. Ele não necessita de vida. Pois Ele é eterno. Ele não precisa de nada. Ele não pode ser aperfeiçoado, como se Ele fosse deficiente e necessitasse de aprimoramento; pelo contrário, Ele é

sempre completamente perfeito. Ele é luz. Ele não pode ser limitado, já que não há nada anterior a Ele para o limitar. Ele é insondável, já que não existe ninguém anterior a Ele para o examinar. Ele é imensurável, porque não há alguém anterior a Ele que possa medi-lo. Ele é invisível, já que ninguém é capaz de visioná-lo. Ele é uma eternidade existindo eternamente. Ele é inefável, já que ninguém foi capaz de compreendê-lo para falar sobre Ele. Ele é inominável, já que não há ninguém anterior a Ele para dar-lhe um nome.

Ele é luz imensurável, o puro, que é sagrado e impoluto. Ele é inefável, sendo incorruptivelmente perfeito. Ele não é perfeição, nem bem-aventurança, nem divindade, pois Ele é algo muito superior a estes. Ele não é indelimitado nem delimitado, mas Ele é algo muito superior a estes. Ele não é corpóreo nem incorpóreo. Ele não é grande nem pequeno. Ele não é uma quantidade. Ele não é uma criatura. Nem é possível que alguém o compreenda. Ele não é algo que pertença ao Todo que existe, pelo contrário, Ele é algo que é melhor do que isso. Não que Ele seja simplesmente superior, como se Ele fosse comparável aos outros, mas Ele é algo que pertence a Si próprio.

Ele não participa em um aeon (como parte consituínte dele). O tempo não existe em relação a Ele. Pois qualquer um que participa em um aeon foi criado. O tempo não foi determinado a Ele, já que Ele não recebe nada de outro que estabelece limites. E Ele não necessita de nada.

Nada do Todo existe antes Dele. Ele é suficiente para si próprio em sua luz perfeita. Porque a perfeição é majestosa. Ele é mente pura imensurável. Ele é um aeon doador-de-aeon. Ele é vida doadora-de-vida. Ele é uma bem-aventurança doadora-de-bem-aventurança. Ele é sabedoria doadora-de-sabedoria. Ele é bondade doadora-de-bondade. Ele é piedade e redenção doadores-de-piedade. Ele é graça doadora-de-graça, não porque ele as tem, mas porque Ele doa a luz imensurável e incompreensível.

Como eu devo falar Dele com você? Ele é um aeon indestrutível, em repouso, existindo em silêncio, em tranquilidade, e sendo anterior a tudo. Pois Ele é o topo de todos os aeons, e é Ele quem os dá força e bondade. Porque nós não conhecemos as coisas inefáveis, e nós não compreendemos o que é imensurável, exceto por aquele que veio Dele, ou

seja, do Pai. Pois foi ele quem disse para nós somente. Porque é ele quem se olha na luz que o envolve, isto é, a nascente da água da vida. E é Ele quem doa para todos os aeons, de todos os modos, e que observa sua própria imagem visível na nascente do Espírito. É Ele quem coloca sua vontade na fonte da água-luz pura que o envolve.

E seu pensamento teve uma ação, e ela surgiu, ou seja, aquela que tinha aparecido diante Dele no brilho da sua luz. Este é o primeiro poder que existia antes deles todos, e que veio da mente Dele. Ela é o Pensamento do Todo (Protenóia) - a luz dela brilha como a luz Dele - o poder perfeito, que é a imagem do Espírito puro, invisível, e perfeito. É o primeiro poder, a glória de Barbelo, a glória perfeita nos aeons, a glória da revelação. Ela glorificou o Espírito puro, e foi ela quem o saudou, porque graças a ele, ela havia surgido. Este é o primeiro pensamento, a imagem Dele; ela se tornou o útero de tudo, pois ela que é anterior a todos eles, ela é a Mãe-Pai, o Primeiro Homem, o Espírito sagrado, os três-vezes-macho, os três-vezes-poderosos, o andrógino três-vezes-nomeado, o aeon eterno entre os invisíveis, e o primeiro a vir.

<Ela> pediu para que o Espírito puro invisível a desse previsão. E o Espírito consentiu. E quando ele havia consentido, a previsão veio, e ficou ao lado da presciência; esta origina do pensamento do Espírito puro invisível. A previsão glorificou o Espírito e Barbelo (o poder perfeito dele), porque foi por ela que ele tinha surgido.

E ela pediu novamente para a conceder indestrutibilidade, e ele consentiu. Quando ele havia consentido, a indestrutibilidade veio, e ficou ao lado do pensamento e da presciência. A indestrutibilidade glorificou o Espírito invisível e Barbelo, aquele pelo qual eles haviam surgido.

E ela solicitou que a concedesse vida eterna. E o Espírito invisível consentiu. E quando ele havia consentido, a vida eterna veio, e estes auxiliaram e glorificaram o Espírito invisível e Barbelo, aquele pelo qual eles haviam surgido.

Ela solicitou novamente, para que a concedesse verdade. E o Espírito invisível consentiu. E quando ele havia consentido, a verdade surgiu, e estes auxiliaram e glorificaram o Espírito excelente invisível e Barbelo, aquele pelo qual eles haviam surgido.

Este é o grupo-de-cinco dos aeons do Pai, que é o Primeiro Homem, e que

é a imagem do Espírito invisível; a presciência, que é Barbelo, e o pensamento, a previsão, a indestrutibilidade, a vida eterna, e a verdade. Este é o grupo-de-cinco andrógino dos aeons, o qual é o grupo-de-dez dos aeons, que é o Pai.

E ele olhou para Barbelo com a luz pura que envolve o Espírito invisível e com sua centelha. E ela concebeu dele. Ele gerou uma centelha de luz possuindo bem-aventurança. Mas que não o iguala em grandeza. Esta foi uma criança unigênita da Mãe-Pai que tinha vindo; é o fruto único, o unigênito do Pai. A Luz pura.

E o Espírito puro invisível se alegrou pela luz que veio, que surgiu pelo primeiro poder da presciência dele, que é Barbelo. E ele a ungiu com sua bondade até que se tornasse perfeita, não carecendo de qualquer valor, porque ele tinha ungiu com a bondade do Espírito invisível. E ela (a luz) o auxiliou quando ele derramou sobre ela. E imediatamente, quando a luz tinha recebido do Espírito, ela glorificou o Espírito sagrado e a presciência perfeita, pela qual ela tinha vindo.

E ela pediu que lhe desse um ajudante, que é a mente, e ele consentiu alegremente. E quando o Espírito havia consentido, a mente veio, e auxiliou Cristo, glorificando ele e Barbelo. E todos estes surgiram no silêncio.

E a mente quis realizar uma ação através da palavra do Espírito invisível. E a vontade dele se tornou uma ação, e apareceu com a mente; a luz o glorificou. E a palavra acompanhou a vontade. Porque pela palavra, Cristo, o Autogenes divino, criou tudo. A vida eterna, a vontade dele, a mente, e a previsão, serviram e glorificaram o Espírito invisível e Barbelo, pelos quais eles haviam surgido.

E o Espírito sagrado completou o Autogenes divino, que é o filho dele, junto com Barbelo, para que ele pudesse auxiliar o Espírito puro invisível e poderoso como o Autogenes divino, o Cristo, a quem ele havia reverenciado com uma voz poderosa. Ele veio pela presciência. E o Espírito puro invisível colocou o Autogenes divino de honestidade acima de tudo. E submeteu a ele toda a autoridade e a verdade que ele possui, para que ele conheça o Todo, que foi aclamado com um nome exaltado acima de todos os nomes. Porque esse nome será mencionado para aqueles que são dignos dele.

Pois pela luz, que é Cristo, e a indestrutibilidade, através da dádiva do Espírito, as quatro luzes apareceram do Autogenes divino. Ele esperou que eles o assistissem. E os três são: vontade, pensamento, e vida. E os quatro poderes são: compreensão, graça, percepção, e prudência. E a graça pertence ao aeon-luz Armozel, que é o anjo de luz no primeiro aeon. E há três outros aeons com este aeon: graça, verdade, e forma.

E a segunda luz é Oriel, que foi colocado sobre o segundo aeon. E há três outros aeons com ele: concepção, percepção, e memória. E a terceira luz é Daveithai, que foi colocado sobre o terceiro aeon. E há três outros aeons com ele: compreensão, amor, e idéia. E o quarto aeon foi colocado sobre a quarta luz Eleleth. E há três outros aeons com ele: perfeição, paz, e sabedoria. Estas são as quatro luzes que assistem o Autogenes divino, e estes são os doze aeons eternos que assistem o filho do poderoso, o Autogenes, o Cristo, através da vontade e da dádiva do Espírito invisível. E os doze aeons pertencem ao filho do Autogenes. E todas as coisas foram estabelecidas pela vontade do Espírito sagrado através do Autogenes.

E pela previsão da mente perfeita, através da revelação da vontade do Espírito invisível, e da vontade do Autogenes, o Homem perfeito apareceu, a primeira revelação, e a verdade. É ele quem o Espírito puro chamou de Pigerá-Adamas, e ele o colocou sobre o primeiro aeon com o poderoso, o Autogenes, o Cristo, ao lado da primeira luz de Armozel; e com ele estão seus poderes. E o invisível lhe deu um poder mental imbatível. E ele falou, glorificou, e saudou o Espírito invisível, dizendo, "Foi por ti que tudo surgiu, e tudo retornará para ti. Eu saudarei e glorificarei a ti, o Autogenes, e os aeons, os três: o Pai, a Mãe, e o Filho - o poder perfeito."

E ele (Adamas) colocou o filho dele, Seth, sobre o segundo aeon, na presença da segunda luz Oriel. E no terceiro aeon, a semente de Seth foi colocada sobre a terceira luz Daveithai. E as almas dos santos foram colocadas lá. E no quarto aeon foram colocadas as almas daqueles que não conhecem o Pleroma, e também aqueles que não se arrependeram imediatamente, mas que persistiram por um tempo e se arrependeram depois; eles estão ao lado da quarta luz Eleleth. Estas são criaturas que glorificam o Espírito invisível.

E a Sofia da Epinoia, sendo um aeon, concebeu um pensamento dela mesma pela concepção do Espírito invisível e pela previsão. Ela queria produzir reinos por conta própria sem o consentimento do Espírito (ele não havia aprovado), sem o cônjuge dela, e sem a apreciação dele. E, embora a pessoa da masculinidade dela não tinha aprovado, e ela não tinha obtido a autorização, e ela havia pensado sem o consentimento do Espírito, mesmo assim ela prosseguiu. E devido ao poder invencível que existe nela, o pensamento dela não permaneceu inativo, e algo que era imperfeito e diferente de sua aparência saiu dela, porque ela havia criado aquilo sem seu cônjuge. E era diferente da aparência da mãe, pois tinha uma outra forma.

E quando ela viu as consequências do seu desejo, aquilo se transformou numa serpente com cabeça de leão. E os olhos dele eram como chamas com clarão. Ela o lançou para fora dela, para fora daquele lugar, para que nenhum dos imortais o visse, porque ela o havia criado em ignorância. E ela o rodeou com uma nuvem luminosa, e ela colocou um trono no meio da nuvem para que ninguém visse exceto pelo Espírito sagrado, que é chamado a mãe dos vivos. E ela o nomeou Yaldabaoth.

Este é o primeiro arconte que tomou um grande poder da mãe dele. E ele se separou dela, e se dirigiu para longe do lugar em que ele tinha nascido. Ele ficou forte, e criou para si outros aeons com uma chama de fogo luminoso que ainda existe hoje. E ele se juntou com a arrogância que existe nele, e gerou autoridades para si. O nome do primeiro é Athoth, a quem as gerações chamam de o ceifeiro. O segundo é Harmas, que é o olho da inveja. O terceiro é Kalila-Oumbri. O quarto é Yabel. O quinto é Adonaios, que é chamado Sabaoth. O sexto é Caim. Aquele a quem as gerações dos homens chamam de sol é o sétimo, Abel. O oitavo é Abrisene. O nono é Yobel. O décimo é Armoupieel. O décimo primeiro é Melceir-Adonein. O décimo segundo é Belias (ou Beliel), é ele quem está acima da profundidade de Hades. E ele colocou sete reis - cada um correspondente aos firmamentos do céu - sobre os sete céus, e cinco sobre as profundezas do abismo, para que eles reinem. E ele compartilhou seu fogo com eles, mas ele não emitiu do poder da luz que ele havia tomado de sua mãe, porque ele é escuridão ignorante.

E quando a luz havia se misturado com a escuridão, ela fez a escuridão

brilhar. E quando a escuridão havia se misturado com a luz, ela escureceu a luz e não ficou nem claro nem escuro, mas ficou uma penumbra.

Agora o arconte que é penumbra tem três nomes. O primeiro é Yaldabaoth, o segundo é Saclas, e o terceiro é Samael. E ele é ímpio em sua arrogância. Porque ele disse 'Eu sou Deus, e não há outro Deus além de mim,' pois ele é ignorante da força dele, e do lugar de onde ele veio.

E os arcontes criaram sete poderes para eles mesmos, e os poderes criaram para si seis anjos cada um, até se tornarem 365 anjos.

Estes são os nomes das autoridades com seus corpos: o primeiro é Athoth, e ele tem um rosto de ovelha; o segundo é Eloaiou, ele tem um rosto de burro; o terceiro é Astaphaios, ele tem um rosto de hiena; o quarto é Yao, ele tem um rosto de dragão com sete cabeças; o quinto é Sabaoth, ele tem um rosto de serpente (naja); o sexto é Adonin, ele tem um rosto de macaco, o sétimo é Sabbede, ele tem um rosto de fogo brilhante. Estes são os sete da semana.

Mas Yaldabaoth tem muitas faces, mais do que todos eles, para que ele pudesse por uma face diante deles quando ele desejasse, quando ele está no meio dos serafins. Ele compartilhou seu fogo com eles; por isto ele se tornou senhor sobre eles. Por causa da glória e do poder que ele possuía da luz da mãe dele, ele se chamou Deus. E ele não respeitou o lugar de onde ele veio. Ele uniu os sete poderes no seu pensamento com as autoridades que estavam com ele. E quando ele falou, aconteceu. E ele nomeou cada poder, começando pelo mais alto; bondade, com a primeira autoridade, Athoth; previsão com o segundo, Eloaiou; divindade com o terceiro, Astaphaiou; senhoria com o quarto, Yao; reino com o quinto, Sabaoth; inveja com o sexto, Adonein; compreensão com o sétimo, Sabbateon. E estes têm um firmamento correspondente a cada aeon-céu. Eles foram nomeados de acordo com a glória que pertence ao oitavo céu, para a destruição dos poderes. E havia poder nos nomes que foram dados a eles pelo seu Originador. Mas os nomes que foram dados a eles, de acordo com a glória que pertence ao oitavo céu, significam para eles destruição e impotência. Portanto, eles têm dois nomes.

E tendo criado [...] tudo, ele organizou de acordo com o modelo dos primeiros aeons que tinham surgido, para que ele pudesse criá-los como aqueles indestrutíveis. Não porque ele tinha visto aqueles indestrutíveis,

mas o poder dentro dele, que ele tinha tomado de sua mãe, produziu nele a aparência do cosmos. E quando ele viu a criação que o rodeava, e a multidão dos anjos em sua volta que tinha vindo através dele, ele disse para eles, 'Eu sou um Deus ciumento, e não há outro Deus além de mim.' Mas, anunciando isto, ele indicou aos anjos que o servem que existe outro Deus. Porque se não houvesse outro, de quem ele teria ciúmes?

Então a mãe começou a se mover para lá e para cá. Ela percebeu a deficiência quando o brilho da luz dela diminuiu. E ela ficou escura, porque seu cônjuge não havia concordado com ela."

E eu disse "Senhor, o que significa ela se moveu para lá e para cá?" Mas ele sorriu e disse, "Não pense que é como Moisés falou, 'sobre as águas.' Não, mas quando ela havia visto a perversidade que tinha ocorrido, e o roubo que o filho dela tinha cometido, ela se arrependeu. E ela foi dominada pelo esquecimento da escuridão da ignorância, e ela começou a ficar envergonhada. E ela não ousou retornar, mas ela estava circulando. E a movimentação é o ir para lá e para cá.

E aquele arrogante tomou um poder da mãe dele. Porque ele era ignorante, pensando que não havia outro além da mãe dele. E quando ele viu a multidão dos anjos que ele havia criado, então ele se exaltou acima deles.

E quando a mãe reconheceu que a vestimenta da escuridão era imperfeita, aí ela soube que seu cônjuge não havia concordado. Ela se arrependeu com muito choro. E o pleroma inteiro escutou a oração do arrependimento dela, e em nome dela, eles solicitaram a bênção do Espírito puro invisível. Ele consentiu; e quando o Espírito invisível havia consentido, o Espírito sagrado, a partir do pleroma deles inteiro, derramou a bênção sobre ela. Porque não foi o cônjuge dela que veio, mas ele veio até ela pelo pleroma, para que ele pudesse corrigir a deficiência. E ela foi levada, não para o seu aeon, mas para um lugar mais elevado do que o filho dela, para que ela esteja no nono céu até que ela tenha corrigido sua deficiência.

E uma voz veio do aeon-céu sublime: 'O Homem existe, e o filho do Homem também.' E o chefe arconte Yaldabaoth ouviu isto, e achou que a voz tinha vindo da mãe dele. E ele não sabia de onde tinha vindo realmente: a Mãe-Pai perfeita e sagrada, a previsão completa, a imagem do invisível que é o Pai de tudo, e através do qual surgiu tudo, o Primeiro

Homem. Porque ele revelou sua aparência numa forma humana.

E o universo inteiro do arconte chefe estremeceu, e os alicerces do abismo balançaram. E o fundo das águas que estão sobre a matéria foi iluminado pelo aparecimento da imagem Dele, que havia sido revelada. E quando todas as autoridades e o arconte chefe olharam, eles viram a região inteira do fundo que estava iluminada. E, através da luz, eles viram a forma da imagem na água.

E ele disse para as autoridades que o servem, 'Venham, vamos criar um homem de acordo com a imagem de Deus e de acordo com a nossa forma, para que a imagem dele se torne uma luz para nós.' E eles criaram, por meio de seus respectivos poderes, de acordo com as características que foram dadas. E cada autoridade forneceu uma característica nos moldes da imagem que eles tinham visto na forma natural. Eles criaram um ser segundo a aparência do Primeiro Homem perfeito. E eles disseram, 'Vamos chamá-lo de Adão, para que o nome dele se torne um poder de luz para nós.'

E os poderes começaram: o primeiro, bondade, criou uma alma-osso; e o segundo, previsão, criou uma alma-nervo; o terceiro, divindade, criou uma alma-carne; e o quarto, senhoria, criou uma alma-medula; o quinto, reino, criou uma alma-sangue; o sexto, inveja, criou uma alma-pele, o sétimo, compreensão, criou uma alma-cabelo. E a multidão de anjos o ajudou, e eles receberam dos poderes as sete substâncias da forma natural para criar as proporções dos membros, a proporção do quadril, e o funcionamento correto do conjunto de cada uma das partes.

O primeiro começou a criar a cabeça. Eteraphaope-Abron criou a cabeça dele; Meniggesstroeth criou o cérebro; Asterechme (criou) o olho direito; Thaspomocha, o olho esquerdo; Yeronumos, a orelha direita; Bissoum, a orelha esquerda; Akioreim, o nariz; Banen-Ephroum, os lábios; Amen, os dentes; Ibikan, os molares; Basiliademe, as amídalas; Achcha, a úvula; Adaban, o pescoço; Chaaman, a vértebra; Dearcho, a garganta; Tebar, o ombro direito; [...], o ombro esquerdo; Mniarcon, o cotovelo direito; [...], o cotovelo esquerdo; Abitrion, a axila direita; Evanthen, a axila esquerda; Krys, a mão direita; Beluai, a mão esquerda; Treneu, os dedos da mão direita; Balbel, os dedos da mão esquerda; Kriman, as unhas dos dedos; Astrops, o seio direito; Barroph, o seio esquerdo; Baoum, a articulação do

ombro direito; Ararim, a articulação do ombro esquerdo; Areche, a barriga; Phthave, o umbigo; Senaphim, o abdome; Arachethopi, as costelas da direita; Zabedo, as costelas da esquerda; Barias, o quadril direito; Phnouth o quadril esquerdo; Abenlenarchei, a medula; Chnoumeninorin, os ossos; Gesole, o estômago; Agromauna, o coração; Bano, os pulmões; Sostrapal, o fígado; Anesimalar, o baço; Thopithro, os intestinos; Biblo, os rins; Roeror, os nervos; Taphreo, a espinha do corpo; Ipouspoboba, as veias; Bineborin, as artérias; Atoimenpsephei, os seus são as respirações que estão em todos os membros; Entholleia, toda a carne; Bedouk, a nádega direita; Arabeei, o pênis; Eilo, os testículos; Sorma, os genitais; Gorma-Kaiochlabar, a coxa direita; Nebrith, a coxa esquerda; Pserem, os rins (músculos?) da perna direita; Asaklas, o rim (músculo) esquerdo; Ormaoth, a perna direita; Emenun, a perna esquerda; Knyx, a tíbia direita; Tupelon, a tíbia esquerda; Achiel, o joelho direito; Phnene, o joelho esquerdo; Phiouthrom, o pé direito; Boabel, os dedos do pé direito; Trachoun, o pé esquerdo; Phikna, os dedos do pé esquerdo; Miamai, as unhas dos pés; Labernioum - .

E aqueles que foram designados sobre todos estes são: Zathoth, Armas, Kalila, Jabel, (Sabaoth, Caim, Abel). E aqueles que são especialmente ativos nos membros (são) a cabeça Diolimodraza, o pescoço Yammeax, o ombro direito Yakouib, o ombro esquerdo Verton, a mão direita Oudidi, a mão esquerda Arbao, os dedos da mão direita Lampno, os dedos da mão esquerda Leekaphar, o seio direito Barbar, o seio esquerdo Imae, o peito Pisandriaptes, a articulação do ombro direito Koade, a articulação do ombro esquerdo Odeor, as costelas da direita Asphixix, as costelas da esquerda Synogchouta, a barriga Arouph, o útero Sabalo, a coxa direita Charcharb, a coxa esquerda Chthaon, todos os genitais Bathinoth, a perna direita Choux, a perna esquerda Charcha, a tíbia direita Aroer, a tíbia esquerda Toechtha, o joelho direito Aol, o joelho esquerdo Charaner, o pé direito Bastan, os dedos do pé direito Archentechtha, o pé esquerdo Marephnouth, os dedos do pé esquerdo Abrana.

Sete possuem poder sobre todos estes: Michael, Ouriel, Asmenedas, Saphasatoel, Aarmouriam, Richram, Amiorps. E aqueles que estão no comando dos sentidos (são) Archendekta; e aquele que está no comando das recepções é Deitharbathas; e aquele que está no comando da

imaginação é Oummaa; e aquele que está sobre a composição é Achiaram, e aquele que está sobre todo o impulso é Riaramnacho.

A origem dos quatro demônios que estão no corpo todo são: calor, frio, umidade e secura. E a mãe de todos eles é a matéria. Aquele que reina sobre o calor é Phloxopha; aquele que reina sobre o frio é Oroorrothos; aquele que reina sobre o que é seco é Erimacho; e aquele que reina sobre a umidade é Athuro. A mãe de todos estes, Onorthochrasaei, fica entre eles, já que ela é ilimitável, e ela se mistura com todos eles. E ela é verdadeiramente material, pois eles são nutridos por ela.

Os quatro chefes demônios são: Ephememphi, que pertence ao prazer, Yoko, que pertence ao desejo, Nenentophni, que pertence à tristeza, Blaomen, que pertence ao medo. E a mãe deles todos é Aesthesis-Ouch-Epi-Ptoe. E dos quatro demônios surgiram paixões. E da tristeza vieram: inveja, ciúmes, incômodo, aborrecimento, dor, insensibilidade, ansiedade, lamentação, etc. E do prazer surge muita perversidade, orgulho vazio, e coisas similares. Do desejo vem raiva, fúria, amargura, paixão amarga, insaciabilidade, e coisas similares. Do medo vem temor, adulação, agonia, e vergonha. Todas estas são como coisas úteis e também coisas más. No entanto, a percepção profunda do caráter verdadeiro delas é Anaro, que é a cabeça da alma material. Porque ela pertence aos sete sentidos, Ouch-Epi-Ptoe.

Este é o número dos anjos: juntos eles são 365. Eles todos trabalharam nisto até que, membro a membro, o corpo material e natural foi concluído. Agora há outros no comando das paixões restantes, os quais eu não mencionei a você. Mas se você quiser conhecê-los, está escrito no livro de Zoroaster (Zostrianos?). E todos os anjos e demônios trabalharam até que eles haviam construído o corpo natural. E o produto deles ficou completamente inativo e imóvel por um longo tempo.

E quando a mãe quis reaver o poder que ela havia dado ao arconte chefe, ela fez uma petição à Mãe-Pai do Todo, que é muitíssimo misericordioso. Ele enviou, por meio do decreto sagrado, as cinco luzes abaixo para o universo dos anjos e do arconte chefe. Eles o aconselharam que eles deveriam acionar o poder da mãe. E eles disseram para Yaldabaoth, 'Assopre no rosto dele algo do seu espírito, e o corpo dele se erguerá.' E ele soprou no rosto dele o espírito que é o poder da mãe dele, mas ele não

sabia disto, pois ele existe na ignorância. E o poder da mãe saiu de Yaldabaoth e entrou no corpo natural, o qual eles haviam produzido segundo a imagem daquele que existe desde o início. O corpo se moveu e ganhou força, e era luminoso.

E naquele momento, os restantes dos poderes ficaram com ciúmes, porque ele havia surgido deles todos, e eles haviam dado poder ao homem, e a inteligência dele era maior do que a daqueles que o haviam criado. Maior do que a do arconte chefe. E quando eles reconheceram que ele era luminoso, que ele podia pensar melhor do que eles, e que ele estava livre da perversidade, eles o tomaram e o jogaram na região mais baixa de toda a matéria.

Mas O abençoado, a Mãe-Pai, O misericordioso e beneficente, teve misericórdia do poder da mãe que havia vindo do arconte chefe, pois eles (os arcontes) podiam ganhar força sobre o corpo natural e perceptível. E ele enviou, através do Espírito beneficente dele e de sua grande misericórdia, um ajudante para Adão, a Epinoia luminosa que surge dele, que se chama Vida. E ela auxilia a criação inteira, trabalhando com ele e o restaurando à sua totalidade. Ela o instrui sobre a descida da sua semente e sobre o caminho da ascensão, que é o caminho que ele veio para baixo. E a Epinoia luminosa estava escondida em Adão, para que os arcontes não a conhecessem, mas para que a Epinoia pudesse ser uma correção da deficiência da mãe.

E o homem veio por causa da sombra da luz que está nele. E o raciocínio dele era superior a todos aqueles que o haviam feito. Quando eles verificaram, eles viram que o raciocínio dele era superior. E eles consultaram a ordem inteira de arcontes e anjos. Eles pegaram fogo e terra e água e misturaram com os quatro ventos flamejantes. E eles os forjaram em conjunto, e causaram uma grande perturbação. E eles trouxeram ele (Adão) para dentro da sombra da morte, para que eles o formassem novamente pela terra, água, fogo, e o espírito que origina na matéria (o qual é a ignorância da escuridão e do desejo), e o espírito falsificado deles. Esta é a tumba do corpo recém-formado com a qual os ladrões haviam vestido o homem, o laço do esquecimento; e ele se tornou um homem mortal. Este é o primeiro que desceu, e a primeira separação. Mas a Epinoia da luz que estava dentro dele, ela é que iria despertar o

raciocínio dele.

E os arcontes o pegaram e o colocaram no paraíso. E eles disseram para ele, 'Coma sem se preocupar,' pois a luxúria deles é amarga, e a beleza deles é depravada. A luxúria deles é enganação, e as árvores deles são ateísmo, a fruta deles é um veneno mortal, e a promessa deles é a morte. A árvore da vida deles, eles haviam colocado no centro do paraíso.

E eu irei ensinar a vocês qual é o mistério da vida deles, que é o plano que eles fizeram juntos, que é a aparência do espírito deles. A raiz desta árvore é amarga, e seus galhos são morte, sua sombra é ódio, e a enganação está em suas folhas. Sua florescência é o unguento do mal, e sua fruta é morte. Desejo é a sua semente, e ela germina em escuridão. A morada daqueles que provam dela é Hades, e a escuridão é o lugar de repouso deles.

Mas o que eles chamam de árvore da sabedoria do bem e do mal, que é a Epinoia da luz, eles ficaram na frente dela para que ele (Adão) não pudesse ver sua plenitude e reconhecer a nudez de sua infâmia. Mas fui eu quem propiciou que eles comessem."

E eu falei para o salvador, "Senhor, não foi a serpente que ensinou Adão a comer?" O salvador sorriu e disse, "A serpente ensinou eles a comer da perversidade da procriação, do desejo sexual, e da destruição, para que Adão pudesse ser útil para ele. E Adão sabia que ele tinha sido desobediente ao arconte chefe, devido à luz da Epinoia que está dentro dele, a qual o fez mais correto no seu raciocínio do que o arconte chefe. E o arconte queria incitar o poder que ele mesmo tinha dado para Adão. E ele trouxe um esquecimento sobre Adão."

E eu disse ao salvador, "O que é o esquecimento?" E ele disse "Não é como Moisés escreveu e como você ouviu. Porque ele disse no primeiro livro dele, 'Ele o colocou para dormir' (Gn 2:21), mas foi apenas na percepção dele. Pois ele também disse através do profeta, 'Eu tornarei pesado os corações deles, para que eles não prestem atenção e não vejam' (Is 6:10).

Então a Epinoia da luz se escondeu em Adão. E o arconte chefe queria tirá-la da costela dele. Mas a Epinoia da luz não pode ser agarrada. Embora a escuridão a perseguiu, ela não a pegou. E ele retirou uma parte do poder dele. E ele fez uma outra criatura, na forma de uma mulher, de

acordo com a aparência da Epinoia que havia aparecido em Adão. E ele pegou a parte que ele havia tomado do poder do homem, e pôs na criatura fêmea, e não como Moisés falou, 'ele pegou uma costela e fez a mulher.'

E Adão viu a mulher ao lado dele. E naquele momento a Epinoia luminosa apareceu, e ela removeu o véu que cobria a mente dele. E ele ficou sóbrio da embriaguez da escuridão. E ele reconheceu sua contraparte e disse, 'Esta é de fato osso dos meus ossos e carne da minha carne.' Por isso um homem deixará seu pai e sua mãe, e ele irá aderir à sua contraparte, e os dois serão uma carne. Pois eles enviarão a companhia dele, e ele deixará seu pai e sua mãe... (3 linhas ilegíveis)

E nossa irmã Sofia, é ela quem desceu em inocência para retificar a deficiência. Portanto, ela foi chamada Vida, porque é a mãe dos vivos, pela previsão da soberania do oitavo céu. E através dela, eles provaram da Sabedoria perfeita. Eu apareci na forma de uma águia na árvore da sabedoria, que é a Epinoia da previsão da luz pura, para que eu pudesse instruir e acordá-los para fora da profundidade do sono. Porque eles dois estavam em um estado decaído, e eles reconheceram sua nudez. A Epinoia apareceu para eles como luz; ela despertou o raciocínio deles.

E quando Yaldabaoth percebeu que eles se afastaram dele, ele amaldiçoou a sua terra. Ele encontrou a mulher quando ela estava se preparando para o marido dela. Ele entregou a mulher para que o homem fosse dono dela, porque ele não sabia o mistério que tinha se passado através do decreto sagrado. E eles estavam com medo de renegar Yaldabaoth. E ele demonstrou a seus anjos a ignorância que está dentro dele. Ele os expulsou (Adão e Eva) do paraíso, e os vestiu com escuridão lúgubre. E o arconte chefe viu a virgem que estava com Adão, e viu que a Epinoia luminosa de vida havia aparecido nela. E Yaldabaoth estava cheio de ignorância. Quando a previsão do Todo percebeu o que iria acontecer, ela enviou alguns assistentes, e eles removeram Vida Divina de Eva.

E o arconte chefe a seduziu, e ela gerou dois filhos; o primeiro e o segundo são Eloim e Yave. Eloim tem um rosto de urso, e Yave tem um rosto de gato. Um é justo e o outro é injusto. (Yave é justo, mas Eloim é injusto.) Ele colocou Yave no comando do fogo e do vento, e Eloim ele colocou no comando da água e da terra. E estes ele chamou de Caim e Abel, com a intenção de enganar.

Agora, até os dias de hoje, a prática sexual continuou devido ao arconte chefe. E ele incitou desejo de procriação naquela que pertence a Adão. E ele produziu as cópias dos corpos através da relação, e os inspirou com seu espírito falsificado.

Então Sabaoth colocou os dois arcontes no poder supremo, para que eles governassem sobre a tumba (corpo). E quando Adão reconheceu a aparência da sua própria previsão, ele gerou a aparência do filho do homem. Ele o chamou de Seth, de acordo com aquele da raça nos grandes aeons. Do mesmo modo, a mãe também enviou para baixo o espírito dela (que é a sua aparência), e uma cópia daqueles que estão no pleroma, pois ela preparou uma habitação para os aeons que desceram. E ele os fez beber da água do esquecimento, do arconte chefe, para que eles não saibam de onde eles vieram. Deste modo a semente permaneceu por um tempo, para que quando o Espírito vier dos aeons sagrados, o Espírito possa os erguer e curar a deficiência. Para que o pleroma inteiro se torne sagrado e perfeito novamente.

E eu disse para o salvador, "Senhor, então todas as almas serão trazidas com segurança para dentro da luz pura?" Ele respondeu e me disse, "Coisas grandiosas surgiram em sua mente, porque é difícil explicar elas para outros, exceto àqueles que são da raça inalterável. Aqueles em quem descerá o Espírito de vida, e com quem ele permanecer com o poder, eles serão salvos, e se tornarão perfeitos e dignos da grandeza. Eles serão purificados de toda a perversidade e envolvimentos com o mal naquele lugar. Então eles não têm outra preocupação senão a incorruptibilidade apenas, para a qual eles direcionam a atenção deles daqui por diante, sem medo, raiva, inveja, ciúmes, desejo, ou ganância por nada. Eles não são afetados por nada exceto apenas pelo estado de espírito na carne, a qual eles suportam enquanto esperam ansiosamente pela hora em que eles se encontrarão com os destinatários (do corpo). Estes então são dignos da vida eterna, incorruptível, e do chamado. Pois eles resistem a tudo e suportam tudo, para que eles possam terminar a boa luta e herdar a vida eterna."

Eu disse a ele, "Senhor, as almas daqueles que não fizeram os trabalhos, mas aos quais o poder do Espírito desceu, eles serão rejeitados?" Ele respondeu e me disse, "Se o Espírito desceu sobre eles, de qualquer modo

eles serão salvos, e eles se tornarão melhores. Pois o poder irá descer sobre todos os eleitos, porque sem ele ninguém consegue se manter puro. E após eles nascerem, então, quando o espírito de vida aumenta, e o poder vem e fortalece aquela alma, ninguém consegue desencaminhá-la com trabalhos do mal. Mas naqueles que o espírito falsificado descer, estes são compelidos por ele, e se desencaminham."

E eu disse, "Senhor, aonde irão as almas destes quando eles tiverem saído da carne?" E ele sorriu e me disse, "A alma na qual o poder se tornar maior do que o espírito falsificado, é forte e ela escapa do mal, e através da intervenção do incorruptível, ela é salva, e é levada para cima, para o repouso dos aeons."

E eu disse, "Senhor, aqueles que, pelo contrário, não souberam a quem eles pertencem, onde estarão as almas deles?" E ele me disse, "Nesses, o espírito desprezível ganhou força quando eles se desencaminharam. E ele atormenta a alma, e a atrai para os trabalhos do mal. Ele joga a alma no esquecimento. E após ela deixar o corpo, ela é entregue para as autoridades que vieram pelo arconte, e eles a prendem com correntes e a jogam na prisão novamente. Eles a acompanham até que ela se liberte do esquecimento e ganhe sabedoria. E se então ela se tornar perfeita, ela é salva."

E eu disse, "Senhor, como a alma pode ficar menor e retornar para dentro da natureza da mãe dela, ou dentro do homem?" Então ele se alegrou quando eu perguntei isto, e me disse, "Realmente você é abençoado, porque você entendeu! Aquela alma é feita para seguir uma outra em quem está o Espírito de vida. Ela é salva através dele. Portanto, não é novamente jogada dentro de outra carne."

E eu disse, "Senhor, aqueles que compreenderam, mas mesmo assim se desviaram, aonde irão as almas deles?" Então ele me disse, "Eles serão levados para aquele lugar onde os anjos da pobreza vão, o lugar onde não há arrependimento. E eles serão detidos para o dia em que serão torturados aqueles que blasfemaram o espírito, e eles serão punidos com punição eterna."

E eu disse, "Senhor, de onde vem o espírito falsificado?" Então ele me disse, "A Mãe-Pai que é rica em misericórdia, o Espírito sagrado em todos os sentidos, Aquele que é misericordioso e que simpatiza com vocês, a

Epinoia da previsão da luz, ela fortaleceu a descendência da raça perfeita, junto com seu raciocínio e a luz eterna do homem. Quando o arconte chefe percebeu que eles eram mais elevados do que ele - e eles superavam o raciocínio dele - ele então quis sabotar o raciocínio deles, sem saber que eles o superavam em raciocínio, e que ele não seria capaz de capturá-los. Ele planejou com as autoridades que são seus poderes, e eles juntos cometeram adultério com Sofia, e o destino amargo foi gerado através deles. Este é o último dos laços mutáveis. As mudanças do destino variam de forma imprevisível. Ele é mais resistente e mais forte do que ela com quem os deuses se uniram, e do que os anjos, e os demônios, e todas as gerações, até hoje. Porque daquele destino, veio cada ato imoral, e injustiça, blasfêmia, e a corrente do esquecimento e da ignorância, e cada ordem rígida, e ofensas graves, e grandes medos. Deste modo, a criação inteira foi cegada, para que eles não conhecessem Deus, que está acima de todos eles. E por causa da corrente do esquecimento, as ofensas deles foram escondidas. Pois eles estão presos a medidas, e tempos, e momentos, já que o destino é senhor sobre tudo.

E o arconte chefe se arrependeu de tudo o que tinha surgido através dele. Desta vez ele planejou trazer um dilúvio sobre o trabalho do homem. Mas a grandiosidade da luz da previsão informou Noé, e ele proclamou para todos os descendentes que eram filhos dos humanos. Mas aqueles que eram estranhos a ele não deram ouvidos. Não foi como Moisés falou, 'Eles se esconderam numa arca' (Gn 7: 7), mas eles se esconderam num lugar, não apenas Noé, mas também muitas outras pessoas da raça inalterável. Eles entraram num lugar, e se esconderam numa nuvem luminosa. E Noé reconheceu sua autoridade, e aquela que pertence à luz estava com ele, tendo brilhado sobre eles, porque o arconte chefe havia trazido escuridão sobre toda a terra.

E o arconte planejou com seus poderes. Ele mandou seus anjos para as filhas dos homens, para que eles tomassem algumas delas para si mesmos e gerassem filhos para diversão própria. E primeiramente eles não conseguiram. Quando eles falharam, eles se reuniram novamente e fizeram um plano juntos. Eles criaram um espírito falsificado, que se parece com o Espírito que havia descido, com o intuito de poluir as almas através dele. E os anjos se transformaram de suas aparências para a

aparência dos cônjuges delas (as filhas dos homens), preenchendo elas com o espírito da escuridão (que eles haviam misturado para si), e com o mal. Eles trouxeram ouro, prata, e um presente, e cobre, e ferro, e metal, e todos os tipos de coisas materiais. E eles conduziram as pessoas que os haviam seguido para grandes aborrecimentos, desencaminhando elas com muitas ilusões. Elas (as pessoas) envelheceram amarguradas, pois elas trabalharam incansavelmente até o fim de suas vidas e não encontraram o repouso. Elas morreram sem ter encontrado a verdade, e sem conhecer o Deus da verdade. E deste modo, a criação inteira foi escravizada para sempre, desde a fundação do mundo até agora. E eles tomaram mulheres, e geraram crianças, através da escuridão, com a aparência do espírito. E eles fecharam seus corações, e eles se endureceram pela rudeza do espírito falsificado, até hoje.

Eu, portanto, a Pronoia perfeita do todo, me transformei na minha semente, pois eu existia antes, caminhando por cada estrada. Porque eu sou a abundância da luz; Eu sou a lembrança do pleroma.

E eu entrei no reino da escuridão e resisti, até que cheguei ao centro da prisão. Os céus do caos estremeceram. E eu me escondi por causa da perversidade deles, e eles não me reconheceram.

Eu voltei novamente uma segunda vez, e prossegui. Eu vim daqueles que pertencem à luz, que sou eu, a lembrança da Pronoia. Eu entrei no meio da escuridão e dentro de Hades, já que eu buscava completar minha tarefa. E os céus do caos estremeceram, para que eles caíssem sobre aqueles que estão no caos e os destruíssem. E novamente eu corri para a minha raiz de luz, para que eles não fossem destruídos antes do tempo.

Ainda por uma terceira vez eu fui - eu sou a luz que existe na luz, eu sou a lembrança da Pronoia - para que eu pudesse entrar no centro da escuridão e no centro de Hades. E eu enchi meu rosto com a luz, contemplando o fim do universo deles. E eu entrei no meio da prisão, que é a prisão do corpo. E eu disse, 'Aquele que escuta, que se levante do sono profundo.' E ele chorou e derramou lágrimas. Lágrimas amargas ele derramou e disse, 'Quem é que chama meu nome, e de onde veio esta esperança até mim, enquanto eu estou nas correntes da prisão?' E eu disse, 'Eu sou a pronoia da luz pura; eu sou o raciocínio do Espírito puro, que te elevou para o lugar digno. Se levante, e lembre que foi você quem ouviu. Siga sua raiz,

que sou eu, o misericordioso, e se resguarde contra os anjos da pobreza, e os demônios do caos, e todos aqueles que te seduzem. Tenha cuidado com o sono profundo, e com a opressão de dentro de Hades.

Eu o ergui, e o selei com cinco selos na luz da água, para que a morte não tivesse poder sobre ele daqui por diante.

E veja, agora eu devo retornar para o aeon perfeito. Eu completei tudo para você em sua audição. E eu te disse tudo, para que você escreva e dê secretamente para seus espíritos companheiros, pois este é o mistério da raça inalterável."

E o salvador apresentou estas coisas a ele, para que ele escrevesse e guardasse em segurança. E disse, "Amaldiçoados sejam todos aqueles que trocarão estas coisas por um presente, ou comida, ou bebida, ou roupas, ou qualquer outra coisa do tipo." E estas são as coisas que ele apresentou a João em um mistério, e imediatamente ele desapareceu. E João foi até seus companheiros discípulos, e relatou a eles o que o salvador havia lhe contado.

Jesus Cristo, Amém.

A Biblioteca de Nag Hammadi

Evangelho Apócrifo de Tiago



Tiago escreve para [...]: Paz esteja com vocês de Paz, amor de Amor, graça de Graça, fé de Fé, vida de Vida Sagrada!

Já que você pediu que eu te envie um livro secreto que foi revelado a Pedro e eu pelo Senhor, eu não poderia te recusar ou negar; mas eu escrevi ele no alfabeto Hebraico e te enviei, e apenas para ti. Mas já que você é um ministro da salvação dos santos, empenhe-se intensamente e tenha cuidado para não recitar este texto para muitos - isto o que o Senhor não quis dizer para todos nós, os doze discípulos dele. Mas abençoados serão aqueles que serão salvos através da fé deste discurso.

Eu também te mandei, dez meses atrás, outro livro secreto que o Salvador havia revelado para mim. Sob as circunstâncias, entretanto, considere aquele como revelado a mim, Tiago; mas este... [fragmentos

intraduzíveis]

... os doze discípulos estavam todos sentados juntos e recordando o que o Salvador disse para cada um deles, fosse em segredo ou abertamente, e colocando em livros - Mas eu estava escrevendo aquilo que estava no meu livro - Veja, o Salvador apareceu, após nos deixar enquanto nós o observávamos. E quinhentos e cinquenta dias após ele ter se erguido dos mortos, nós dissemos a ele, "Você partiu e se removeu de nós?" Mas Jesus disse, "Não, mas eu irei para o lugar de onde eu vim. Se vocês desejam vir comigo, venham!"

Eles todos responderam e disseram, "Se você nos convidar, nós vamos."

Ele disse, "Realmente eu digo a vocês, ninguém jamais irá entrar no reino do céu pelo meu convite, mas (somente) porque vocês mesmos estão repletos. Deixem Tiago e Pedro para mim, para que eu os preencha." E tendo chamado estes dois, ele os puxou de lado e pediu aos restantes que se ocupassem com aquilo que eles estavam fazendo.

O Salvador disse, "Vocês receberam misericórdia ...
(7 linhas perdidas)

Vocês, então, não desejam ser preenchidos? E o coração de vocês está embriagado; vocês, então, não desejam estar sóbrios? Portanto, estejam envergonhados! Daqui por diante, acordando ou dormindo, lembrem-se que vocês viram o Filho do Homem, e falaram com ele em pessoa, e ouviram ele em pessoa. Ai daqueles que viram o Filho do Homem; abençoados serão aqueles que não viram o homem, e aqueles que não andaram com ele, e aqueles que não falaram com ele, e aqueles que não ouviram nada dele; a vocês pertence a vida! Saibam, então, que ele os curou quando vocês estavam doentes, para que vocês possam reinar. Ai daqueles que encontraram alívio para a doença deles, pois eles recairão em doença. Abençoados são aqueles que não estiveram doentes, e encontraram alívio antes de caírem doentes; a vocês pertence o reino de Deus. Portanto, eu digo a vocês, 'Estejam repletos, e não deixem nenhum espaço vazio dentro de vocês, pois aqueles que estão vindo podem caçar de vocês.'

Então Pedro respondeu, "Veja, três vezes você nos disse, 'Estejam repletos'; mas nós estamos repletos."

O Salvador respondeu e disse, "Por esta causa eu disse a vocês,

'Estejam repletos,' para que vocês não estejam em carência. Aqueles que estão em carência, entretanto, não serão salvos. Pois é bom estar repleto, e ruim estar em carência. Por isso, assim como a princípio é bom que vocês estejam em carência e ruim que vocês estejam repletos, pois aquele que acha que está repleto, está em carência, e aquele que está inadvertidamente em carência, não se torna repleto como aquele que entendia que estava em carência se torna repleto, e aquele que foi preenchido, conseqüentemente, alcança a perfeição devida. Portanto, vocês devem estar em carência enquanto é possível preenchê-los, e estar repletos enquanto é possível para vocês estar em carência, para que vocês sejam capazes de se preencher ainda mais. Por isso, estejam repletos do Espírito, mas estejam carentes de razão, pois razão (pertence) à alma; conseqüentemente, ela é (da natureza da) alma."

Mas eu respondi e disse a ele, "Senhor, nós podemos obedecê-lo se você desejar, pois nós abandonamos nossos pais e nossas mães e nossas aldeias, e seguimos a ti. Conceda-nos, portanto, não sermos tentados pelo demônio, o perverso."

O Senhor respondeu e disse, "Qual é o seu mérito se você faz a vontade do Pai e não te é concedido como um presente dele enquanto você é tentado por Beliel? Mas se você é oprimido por Beliel, e perseguido, e você faz a vontade do Pai, eu digo que ele irá amá-lo, e torná-lo igual a mim, e reconhecer que você se tornou amado pela providência dele por sua própria escolha. Então você não irá parar de amar a carne e de temer os sofrimentos? Ou você não sabe que você ainda terá de ser abusado e acusado injustamente; e ainda terá de ser trancado numa prisão, e condenado ilegitimamente, e crucificado sem razão, e enterrado como eu, pelo maligno? Você ousa poupar a carne, você quem, para o Espírito, é uma muralha circundante? Se você considerar quanto tempo o mundo existiu antes de ti, e quanto tempo ele existirá depois de ti, você descobrirá que a sua vida é apenas um dia, e seus sofrimentos uma única hora. Pois o bem não irá entrar no mundo. Despreze a morte, portanto, e anseie pela vida! Lembre-se da minha cruz e da minha morte, e você viverá!"

Mas eu respondi e disse para ele, "Senhor, não mencione para nós a cruz e morte, pois elas estão longe de ti."

O Senhor respondeu e disse, "Verdadeiramente, eu te digo, ninguém será salvo a menos que eles acreditem na minha cruz. Mas aqueles que acreditaram na minha cruz, a eles pertence o reino de Deus. Portanto, tornem-se procuradores da morte, como os mortos que procuram pela vida; pois aquilo que eles procuram lhes é revelado. E o que há para aborrecê-los? Quanto a vocês, quando examinarem a morte, ela os ensinará eleição. Realmente, eu digo a vocês, nenhum daqueles que temem a morte será salvo; pois o reino pertence àqueles que se dispõem à morte. Tornem-se melhores do que eu; façam-se como o filho do Espírito Sagrado!"

Então eu perguntei a ele, "Senhor, como nós seremos capazes de profetizar para aqueles que solicitam que profetizemos a eles? Pois há muitos que nos pedem, e nos procuram para ouvir um oráculo de nós." O Senhor respondeu e disse,

"Vocês não sabem que a cabeça da profecia foi cortada fora com João?" Mas eu disse, "Pode ser possível remover a cabeça da profecia?" O Senhor disse para mim, "Quando você entender o que significa "cabeça", e que profecia é emitida da cabeça, (então) entenda o significado de 'A cabeça dela foi removida.' Antes eu falava com vocês em parábolas, e vocês não compreendiam; agora eu falo com vocês abertamente, e vocês (ainda) não percebem. No entanto, eram vocês que me serviam como uma parábola em parábolas, e como aquilo que está claro em palavras que são claras.

"Apreste-se para ser salvo sem precisar ser impelido! De preferência, esteja ansioso por iniciativa própria, e, se possível, chegue até antes de mim; pois assim o Pai irá amá-lo."

"Comece a odiar hipocrisia e o pensamento maléfico; pois é o pensamento que dá à luz a hipocrisia; mas hipocrisia está longe da verdade."

"Não permita que o reino do céu murche; pois ele é como um broto de palmeira cuja fruta caiu em volta dele. Elas (as frutas caídas) produzem folhas, e após elas terem germinado, elas causaram com que a baga delas secasse. É assim também com a fruta que cresceu desta única raiz; quando ela foi colhida, fruto foi partilhado por muitos. Ela (a raiz) era certamente boa, (e) se fosse possível para você produzir as novas plantas agora,

(você) a encontraria."

"Já que eu já fui glorificado desta forma, por que vocês me impedem na minha ânsia de ir? Pois após o trabalho, vocês me obrigaram a ficar com vocês mais dezoito dias em função das parábolas. Foi o suficiente para alguns ouvir o ensinamento e entender 'Os Pastores' e 'A Semente' e 'A Construção' e 'As Dez Virgens' e 'O Salário do Trabalhador' e a 'Didrachmae' e 'A Mulher.'"

"Sejam rigorosos quanto à palavra! Pois a respeito da palavra, a primeira parte dela é fé; a segunda, amor; a terceira, trabalhos; pois destes vem a vida. Pois a palavra é como um grão de trigo; quando alguém o semeou, ele teve fé nele; e quando ele havia brotado, ele o amou, porque ele havia visto muitos grãos em lugar de um. E quando ele havia trabalhado, ele foi salvo, porque ele havia preparado isto como alimento, (e) novamente ele deixou alguns para semear. Deste mesmo modo vocês também podem receber o reino do céu; a menos que vocês recebam ele através da sabedoria, vocês não conseguirão encontrá-lo."

"Portanto, eu digo a vocês, estejam sóbrios; não se desencaminhem! E muitas vezes eu disse a todos vocês juntos, e também a você somente, Tiago, eu disse, 'Seja salvo!' E eu te comandeí a me seguir, e eu te ensinei o que dizer frente aos arcontes. Observe que eu descí e falei e passei por tribulação, e recebi a minha coroa após salvá-lo. Pois eu descí para habitar com vocês, para que em troca vocês possam habitar comigo. E, ao encontrar suas casas destelhadas, eu fiz a minha residência nas casas que poderiam me receber na época da minha descida."

"Por essa razão, confiem em mim, meus irmãos; compreendam o que a grande luz é. O Pai não tem necessidade de mim, - pois um pai não precisa de um filho, mas é o filho quem precisa do pai - entretanto eu vou para ele. Pois o Pai do Filho não tem necessidade de vocês."

"Ouçam atentamente a palavra, compreendam a sabedoria, amem vida, e ninguém irá perseguí-los, tampouco alguém irá oprimí-los, além de vocês mesmos."

Aos detentores do conhecimento e manipuladores da informação: "Ó seus desgraçados; Ó seus infelizes; Ó seus fingidores da verdade; Ó seus falsificadores da sabedoria; Ó seus pecadores contra o Espírito: vocês ainda suportam ouvir, quando cabia a vocês falar em primeiro

lugar? Vocês ainda conseguem dormir, quando cabia a vocês ficar acordados em primeiro lugar, para que o reino do céu possa recebê-los? Verdadeiramente, eu digo a vocês, tivesse eu sido enviado para aqueles que me ouvem, e tivesse eu falado com eles, eu nunca teria descido para a terra. Assim, portanto, estejam envergonhados por estas coisas."

"Vejam, eu irei deixá-los e ir embora, e não desejo permanecer com vocês por mais tempo, assim como vocês mesmos também não desejaram. Agora, portanto, sigam-me depressa. É por isso que eu digo a vocês, 'Em função de vocês eu desci.' Vocês são os amados; vocês são aqueles que serão a causa de vida em muitos. Invoquem o Pai, implorem a Deus frequentemente, e ele os dará. Abençoado é aquele que os viu com Ele quando Ele foi proclamado entre os anjos eternos, e glorificado entre os santos; a vocês pertence a vida. Alegrem-se, e estejam felizes, como filhos de Deus. Cumpram a vontade dele, para que vocês sejam salvos; aceitem a minha repreensão e se salvem. Eu intercedo em nome de vocês com o Pai, e ele os perdoará bastante."

E quando nós ouvimos estas palavras, nós ficamos contentes, pois nós estávamos aborrecidos pelas palavras que nós havíamos mencionado antes. Mas quando ele viu nós nos alegrando, ele disse, "Ai daqueles que necessitam de um defensor! Ai daqueles que ficam na necessidade da graça! Abençoados serão aqueles que se manifestaram e obtiveram graça para si mesmos. Assemelhem-se aos forasteiros, de que tipo eles são aos olhos da sua cidade? Por que vocês ficam perturbados quando vocês se excluem por iniciativa própria e se separam da sua cidade? Por que você desprotege a sua habitação, intencionalmente, deixando-a propícia para aqueles que querem invadí-la? Ó seus réprobos e fugitivos, ai de vocês, pois vocês serão pegos! Ou vocês talvez acham que o Pai é um amante da humanidade, ou que ele é conquistado sem orações, ou que ele concede remissão a um em nome de outro, ou que ele tolera alguém que pede? - Pois ele conhece o desejo, e também o que é que a carne necessita! - (Ou vocês acham) que não é esta (carne) que deseja a alma? Pois sem a alma, o corpo não peca, assim como a alma não é salva sem o espírito. Mas se a alma é salva (quando ela está) sem o mal, e o espírito também é salvo, então o corpo se torna livre do pecado. Pois é o espírito que ergue a alma, mas o corpo que a mata; ou seja, é (a alma) que mata a si própria.

Realmente, eu digo a vocês, ele não perdoará o pecado da alma de forma alguma, nem a culpa da carne; pois nenhum daqueles que vestiram a carne será salvo. Pois vocês acham que muitos encontraram o reino do céu? Abençoado é aquele que se viu como o 4º no céu!"

Quando nós ouvimos estas palavras, nós ficamos angustiados. Mas quando ele viu que nós estávamos angustiados, ele disse, "Por causa disso eu digo isto a vocês, para que vocês possam conhecer a si próprios. Pois o reino do céu é como um grão de espiga após ela ter brotado num campo. E quando ela havia amadurecido, ela dispersou sua fruta e novamente preencheu o campo com espigas para mais um ano. Vocês também, acelerem para colher uma espiga de vida para si mesmos, para que vocês possam ser preenchidos com o reino!"

"E enquanto eu estiver com vocês, dêem atenção a mim, e me obedçam; mas quando eu os deixar, lembrem-se de mim. E se lembrem de mim porque quando eu estava com vocês, vocês não me conheciam. Abençoados serão aqueles que me conheceram; ai daqueles que ouviram e não acreditaram! Abençoados serão aqueles que não viram, e mesmo assim acreditaram!"

"E mais uma vez eu prevaleço sobre vocês, pois eu lhes sou revelado construindo uma casa que é de grande valor para vocês quando encontrarem abrigo debaixo dela, justamente porque ela será capaz de resistir ao lado da casa do seu vizinho quando aquela ameaçar desabar. Verdadeiramente, eu digo a vocês, ai daqueles em função dos quais eu fui enviado para baixo para este lugar; abençoados serão aqueles que sobem para o Pai! Mais uma vez eu os repreendo, vocês que são (deste lugar); tornem-se como aqueles que não são, para que vocês possam estar com aqueles que não são."

"Não tornem o reino do céu um deserto dentro de vocês. Não sejam orgulhosos por causa da luz que ilumina, mas sejam para si mesmos como eu mesmo sou para vocês. Em função de vocês eu me coloquei sob a maldição, para que vocês sejam salvos."

Mas Pedro respondeu a estas palavras e disse, "Às vezes você nos incentiva para o reino do céu, e então novamente nos recusa, Senhor; às vezes você nos estimula e atrai para a fé, e nos promete vida, e então novamente você nos expulsa do reino do céu."

Mas o Senhor respondeu e disse para nós, "Eu lhes dei fé muitas vezes; além do mais, eu me revelei para você, Tiago, e vocês (todos) não me conheceram. Agora novamente, eu os vejo se alegrando muitas vezes; e quando vocês se enchem de felicidade pela promessa de vida, ainda vocês estão tristes, e vocês se aborrecem, quando são instruídos sobre o reino? Mas vocês, pela fé e sabedoria, receberam vida. Portanto, desdenhem a rejeição quando a ouvirem, mas quando ouvirem a promessa, alegrem-se ainda mais. Realmente, eu digo a vocês, aquele que irá receber vida e acreditar no reino nunca irá deixá-lo, nem mesmo se o Pai desejar bani-lo."

"Estas são as coisas que eu direi a vocês por enquanto; agora, entretanto, eu deverei subir para o lugar de onde eu vim. Mas vocês, quando eu estava ansioso para ir, me impediram, e ao invés de me acompanharem, vocês me importunaram. Mas atentem para a glória que me espera, e, tendo aberto o coração de vocês, ouçam os hinos que me aguardam acima dos céus; pois hoje eu devo tomar o meu lugar na mão direita do Pai. Assim eu disse a minha última palavra para vocês, e eu devo os deixar, pois uma carruagem do espírito me ergueu para o alto, e deste momento em diante, eu irei me despir, para que eu possa me vestir. Mas prestem atenção; abençoados são aqueles que proclamaram o Filho antes da descida dele, para que quando eu viesse, eu possa subir novamente. Triplamente abençoados são aqueles que foram proclamados pelo Filho antes deles surgirem, para que vocês possam ter um quinhão entre eles."

Tendo dito estas palavras, ele partiu. Mas nós dobramos nossos joelhos, eu e Pedro, e agradecemos, e mandamos nossos corações para cima aos céus. Nós ouvimos com nossos ouvidos, e vimos com nossos olhos, o barulho de guerras, e um soar de trombeta, e um grande tumulto.

E quando nós havíamos ultrapassado os céus dos regentes, nós mandamos nossas mentes ainda mais acima, e vimos com nossos olhos e ouvimos com nossos ouvidos hinos, e bênçãos angelicais, e júbilo angelical. E majestades celestiais cantavam louvor, e nós, também, nos alegamos.

Após isto novamente, nós desejamos mandar nosso espírito para cima para a Majestade, e após subir, não nos foi permitido ver ou ouvir

qualquer coisa, pois os outros discípulos nos chamaram e nos perguntaram, "O que vocês ouviram do Mestre? E o que ele disse a vocês? E para onde ele foi?"

Mas nós respondemos a eles, "Ele subiu, e nos deu uma garantia, e prometeu vida para todos nós, e nos revelou crianças que virão depois de nós, e ordenou que nós as amássemos, pois nós seríamos salvos em função delas."

E quando eles ouviram isto, eles de fato acreditaram na revelação, mas ficaram descontentes por aqueles que irão nascer. E assim, não desejando ofendê-los, eu enviei cada um para outro lugar. Mas eu mesmo subi para Jerusalém, orando para que eu possa obter um quinhão entre os amados, que serão manifestados.

E eu rezo para que o início possa vir de ti, pois assim eu serei digno de salvação, já que eles serão iluminados através de mim, pela minha fé - e através da fé de outro que é melhor que a minha, pois eu gostaria que a minha seja a menor. Empenhe-se seriamente, então, para tornar-se como eles, e reze para que você possa obter uma parte com eles. Pois por causa do que eu havia dito, o Salvador não fez a revelação para nós em função deles. Nós sim, de fato, proclamamos uma parte com aqueles para os quais a proclamação foi feita - aqueles a quem o Senhor tornou filhos dele. **Fim**

Apócrifos

Declarações de José de Arimatéia



Aquele que reclamou o Corpo do Senhor, e que Contem a Causa dos Dois Ladrões

Capítulo 1

Eu sou José de Arimatéia, aquele que pediu a Pilatos o corpo do Senhor Jesus para sepultá-lo, e que por este motivo se encontra agora acorrentado e oprimido pelos judeus, assassinos e rebeldes a Deus, os quais, além disso, tendo a lei em seu poder, foram a causa de aflições para o próprio Moisés e, depois de enraivecer o legislador e de não haverem reconhecido a Deus, crucificaram o Filho de Deus, coisa que ficou bem caracterizada para quem conhecia a condição do Crucificado. Sete dias antes da paixão

de Cristo foram enviados de Jericó ao governador Pilatos dois ladrões cujas culpas eram as seguintes:

2 O primeiro, chamado Gestas, costumava matar alguns viajantes com a espada, enquanto que a outros deixava-os nus. Quanto às mulheres, as pendurava pelos tornozelos, de cabeça para baixo, para depois cortar-lhes os seios. Tinha predileção por beber o sangue das crianças; nunca conheceu a Deus; não obedecia às leis e, violento com era, vinha executando tais ações desde o início de sua vida.

3 O segundo, por sua vez, estava descrito da seguinte forma: Chamava-se Dimas, era de origem galiléia e possuía uma pousada. Assaltava os ricos mas favorecia os pobres. Mesmo sendo ladrão, parecia-se a Tobias, já que costumava sepultar os mortos. Dedicava-se a saquear a turba dos judeus; roubou os livros da Lei em Jerusalém, deixou nua a filha de Caifás, que era na época a sacerdotisa do santuário e até mesmo furtou o depósito secreto, colocado por Salomão. Tais eram seus feitos.

4 Também Jesus foi detido na tarde do dia 3 antes da Páscoa. E não havia festa nem para Caifás nem para a turba dos judeus, mas sim uma enorme aflição, por causa do roubo do santuário que havia sido praticado pelo ladrão. E, chamando a Judas Iscariotes, começaram a falar com ele. E necessário dizer que este era sobrinho de Caifás, não era discípulo sincero de Jesus, mas havia sido dolosamente instigado por toda a turba de judeus para que o seguisse. E isto, não com a finalidade de que se deixasse convencer pelas façanhas que Ele operava, nem para que O reconhecesse, mas sim para apanhar-Lhe em alguma mentira. E por esta gloriosa empreitada davam-lhe presentes e um dracma de ouro por dia. Na época já estava há dois anos na companhia de Jesus, como disse um dos discípulos chamado João.

5 E, três dias antes de Jesus haver sido detido, Judas disse aos judeus: "Eia! usemos o pretexto de que não foi o ladrão que furtou os livros da Lei, mas sim Jesus em pessoa; eu próprio comprometo-me a fazer a acusação". Enquanto isto era dito, Nicodemus, encarregado das chaves do santuário, veio juntar-se a nós e dirigiu-se a todos, dizendo: "Não façam tal coisa". Sabe-se que Nicodemus era mais sincero do que todos os judeus juntos. Mas a filha de Caifás, chamada Sara, disse aos gritos: "Pois ele falou deste lugar santo na frente de todos: `Sou capaz de destruir este

templo e levantá-lo em três dias". Ao que os judeus responderam: "Damos-te todos os nossos votos de confiança", já que tinham-na como profetisa. E, uma vez realizado consenso, Jesus foi detido.

Capítulo 2

1 E no dia seguinte, que era quarta-feira, levaram-no ao palácio de Caifás à hora nona. E Anás e Caifás perguntaram-Lhe: "Ouve, por que roubaste nossa Lei e levaste a leilão público as promessas de Moisés e dos profetas?" Mas Jesus nada respondeu. E, diante de toda a assembléia reunida, indagaram d'Ele: "Por que pretendes desfazer num único momento o santuário que Salomão erigiu em quarenta e seis anos"? E Jesus nada respondeu a esta pergunta. Sabe-se que o santuário da sinagoga havia sido saqueado pelo ladrão.

2 Mas ao cair da tarde de quarta-feira, a turba dispunha-se a queimar a filha de Caifás porque os livros da Lei se haviam perdido e não sabiam como celebrar a Páscoa. Mas ele lhes disse: "Esperai, filhos, que mataremos este Jesus e encontraremos a Lei e a santa festa celebrar-se-á com toda a solenidade". Então Anás e Caifás entregaram às escondidas ajudas Iscariotes uma boa quantidade de ouro e lhe confiaram a seguinte missão: "Dize, conforme nos afirmastes: `Eu sei que a Lei foi furtada por Jesus', para que o delito recaia sobre ele e não sobre esta irrepreensível donzela". E quando se puseram de acordo neste particular, Judas disse-lhes: "Que o povo não saiba que me haveis dado instruções para fazer isto contra Jesus; é melhor soltá-lo e eu me encarregarei de convencer o povo de que a coisa é assim". E astutamente puseram Jesus em liberdade.

3 Assim, então, quinta-feira, ao amanhecer, Judas entrou no Santuário e disse a todo o povo: "Que me dareis se eu entregar aquele que fez desaparecer a Lei e roubou os Profetas?" Os judeus responderam: "Se o entregares, dar-te-emos trinta moedas de ouro". Mas o povo não sabia que Judas se referia a Jesus, já que muitos reconheciam que era o Filho de Deus. Então Judas ficou com as trinta moedas de ouro.

4 E, tendo saído durante a quarta e a quinta hora, encontrou Jesus passeando no átrio. E, já estando a tarde por cair, disse aos judeus: "Dai-me uma escolta de soldados armados de espadas e paus e eu pô-lo-ei em vossas mãos". E deram-lhe força para prendê-la. E enquanto iam caminhando, Judas disse-lhes: "Agarraí aquele a quem eu beijar, pois terá

sido ele quem roubou a Lei e os Profetas". Depois aproximou-se de Jesus e beijou-O dizendo: "Salve, Mestre". Era então a tarde de sexta-feira. E, uma vez preso, puseram-na nas mãos de Caifás e dos pontífices, dizendo-lhes Judas: "Este é aquele que furtou a Lei e os Profetas". E os judeus submeteram Jesus a um injusto interrogatório, dizendo: "Por que fizeste isto?" Mas Ele nada respondeu.

Então, Nicodemos e eu, José, diante daquela cátedra de pestilência, separamo-nos deles, dispostos que estávamos a não perecer juntamente com o conselho dos ímpios.

Capítulo 3

1 E depois daquela noite fizeram outras coisas terríveis contra Jesus; na madrugada de sexta-feira foram entregá-lo ao governador Pilatos para crucificá-lo; e com este intuito todos acorreram. E o governador Pilatos, depois de interrogá-lo, ordenou que fosse crucificado na companhia de dois ladrões. E foram crucificados, juntamente com Jesus, à esquerda, Gestas, à direita, Dimas.

2 E o da esquerda começou a gritar, dizendo a Jesus: "Olha quantas coisas más fiz sobre a terra, e até se soubesse que tu eras rei, teria acabado também contigo. Por que te chamas a ti mesmo de Filho de Deus, se não podes socorrer-te em caso de necessidade? Como, então, prestarás auxílio a qualquer um que o peça? Se tu és o Cristo, desce da cruz para que eu possa crer em ti. Mas, neste momento não te considero como homem, senão como uma besta selvagem que está perecendo junta-mente comigo". E começou a dizer muitas outras coisas contra Jesus enquanto blasfemava e fazia ranger os dentes contra Ele, pois o ladrão tinha sido preso no laço do diabo.

3 Mas o da direita, cujo nome era Dimas, vendo a graça divina de Jesus, gritava deste modo: "Conheço-Te, ó Jesus Cristo, e sei que és o Filho de Deus: vejo-te como Cristo adorado por miríades de anjos. Perdoa os pecados que cometi; não faças os astros virem contra mim no momento do meu julgamento, ou a lua, quando julgares toda a terra, posto que foi à noite que realizei meus maus propósitos; não movas o sol, que agora escurece por Ti, para que eu possa manifestar as maldades de meu coração; já sabes que não posso oferecer-te presente algum pela remissão dos meus pecados. A morte já se joga em cima de mim por causa das

minhas maldades, mas Tu tens poder para expiá-las. Livrai-me, Senhor universal, do teu terrível julga-mento; não concedas ao inimigo poder para engolir-me e fazer-se herdeiro de minha alma, como o é desse que está pendurado à esquerda; pois estou vendo como o diabo recolhe sua alma, enquanto suas carnes desaparecem. Tampouco me ordenes passar para o lado dos judeus, pois vejo-os submergir num grande pranto a Moisés e aos profetas, enquanto o diabo se ri às suas costas. O Senhor, antes que minha alma saia, ordena que meus pecados sejam apagados e lembra-te de mim, pecador, em teu reino, quando julgares as doze tribos por sobre o trono grande e alto, pois é grande o tormento que preparaste para o teu mundo por tua própria causa".

4 E, quando o ladrão terminou de dizer isto, Jesus respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade digo-te, Dimas, que hoje mesmo estarás comigo no paraíso. Mas os filhos do reino, os descendentes de Abraão, de Isaac, de Jacó e de Moisés serão arremessados fora, para as trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Mas tu serás o único que habitará o paraíso até a minha segunda vinda, quando julgarei aqueles que não reconheceram meu nome". E acrescentou: "Vai agora e dize aos querubins e aos anjos da sexta hierarquia, que estão brandindo a espada de fogo e guardando o paraíso de Adão, a primeira das criaturas, que depois de ter vivido ali foi arremessado por haver prevaricado e por não ter guardado meus mandamentos: Nenhum dos primeiros verá o paraíso até que eu venha de novo para julgar os vivos e Os mortos Assim disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, aquele que desceu das alturas dos céus, aquele que saiu inseparavelmente do seio do Pai invisível e desceu ao mundo para encamar-se e ser crucificado para salvar Adão, a quem formou, para conhecimento das milícias dos arcanjos, guardiões do paraíso e ministros de meu Pai. Quero e ordeno que adentre aquele que está sendo crucificado comigo, e que receba por mim a remissão de seus pecados e que entre no paraíso com o corpo incorruptível e engalanado, e que habite onde ninguém jamais poderá habitar".

E eis que, quando disse isto, Jesus entregou seu espírito. Isto aconteceu sexta-feira à nona hora. Entretanto, as trevas cobriam a terra inteira e sobreveio um grande terremoto que derrubou o santuário e o pináculo do templo.

Capítulo 4

1 Então eu, José, reclamei o corpo de Jesus e coloquei-o num sepulcro novo, ainda não usado. Mas o cadáver daquele que estava à direita não pôde ser encontrado, enquanto que o da esquerda tinha adquirido o aspecto de um dragão.

E, pelo fato de ter pedido o corpo de Jesus para dar-lhe sepultura, os judeus, deixando-se levar por um impulso de cólera, encarceraram-me no mesmo lugar onde se costumava colocar os malfeitores. Isto aconteceu-me na tarde do Sábado em que nossa nação estava prevaricando. E quantas terríveis atribui ações este Sábado infligiu à nossa mesma nação.

2 E precisamente na tarde do primeiro dia da semana, na quinta hora, quando me encontrava na prisão, Jesus veio ter comigo, acompanhado daquele que tinha sido crucificado à sua direita e a quem enviara ao paraíso. E havia uma grande luz no recinto. Imediatamente a casa ficou suspensa em seus quatro ângulos, o espaço interior ficou livre e eu pude sair. Então reconheci primeiro a Jesus e depois ao ladrão, que trazia uma carta para Jesus. E, enquanto caminhávamos até a Galiléia, brilhou uma luz tamanha que a criação não podia suportá-la; o ladrão, por sua vez, exalava um forte perfume procedente do paraíso.

3 Depois, Jesus sentou-se e leu assim: "Os querubins e os hexaptérigos receberam de tua divindade a ordem de guardar o jardim do paraíso. Soubemos disto pelo ladrão que foi crucificado juntamente Contigo, por tua disposição: ao ver nele o sinal dos pregos e o resplendor das letras da tua divindade, o fogo extinguiu-se, já que não podia suportar o sinal ofuscante; e nós, tomados de um grande temor, ficamos amedrontados, pois ouvimos o autor do céu e da terra e da criação inteira que descia das alturas até as partes mais baixas da terra por causa de Adão, a primeira das criaturas. Então, ao ver a cruz imaculada que fulgurava em meio ao ladrão e que fazia reverberar um resplendor sete vezes maior que o do sol, um grande tremor apoderou-se de nós, presas da agitação dos infernos. E nós e os ministros do inferno, em coro, dissemos aos brados: "Santo, Santo, Santo é Aquele que impera nas alturas". E as divindades deixavam escapar este grito: "Senhor, Tu Te manifestaste no céu e sobre a terra, dando a alegria dos séculos, depois de ter salvo a própria criatura da morte".

Capítulo 5

1 Enquanto eu ia contemplando isto, a caminho da Galiléia, em companhia de Jesus e do ladrão, Aquele transfigurou-se e já não era o mesmo de antes da crucificação, senão que era luz por completo. E os anjos serviam-no continuamente, e Jesus mantinha conversação com eles. E passei três dias ao seu lado, sem que nenhum dos seus discípulos O acompanhasse, mas tão-somente o ladrão.

2 Em meio à festa dos Azimos, veio o seu discípulo João, e até então não havíamos visto o ladrão nem sabíamos o que tinha sido feito dele. João então perguntou a Jesus: "Quem é este, já que ainda não mo permitiste vê-lo?" Mas Jesus não respondeu nada. Então ele atirou-se aos seus pés e disse: "Senhor, sei que desde o princípio me amaste; por que não me fazes ver aquele homem"? Jesus disse-lhe: "Por que vais em busca do mistério? És obtuso de inteligência? Não sentes o perfume do paraíso que inundou este lugar? Não percebes quem era? O ladrão suspenso da cruz tornou-se herdeiro do paraíso; em verdade, em verdade te digo que somente ele o é até que chegue o grande dia". E João disse: "Faze-me digno de vê-lo".

3 E enquanto João ainda estava falando, o ladrão apareceu de repente. Então aquele, atônito, caiu ao chão. O ladrão não conservava a mesma figura que tinha antes da chegada de João, mas parecia-se com um rei majestoso ao extremo, engalanado como estava com a cruz. E ouvi-se uma voz emitida por uma grande multidão, que dizia assim: "Chegaste ao lugar do paraíso que te havia sido preparado; nós fomos designados por Aquele que te enviou para servir-te até que venha o grande dia". E, ao produzir-se esta voz, o ladrão e eu ficamos invisíveis. Então encontrei-me em minha própria casa e já não via Jesus.

4 E tendo sido testemunha ocular destas coisas, deixei-as escritas para que todos acreditem em Jesus Cristo crucificado, nosso Senhor, e já não sirvam à Lei de Moisés, senão que dêem crédito aos milagres e maravilhas operados por Ele, de maneira que, crendo, sejam herdeiros da vida eterna e possamos encontrar-nos todos no reino dos céus; porque a Ele lhe convém glória, força, bem-aventurança e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

Evangelhos Apócrifos

Didache – O ensino dos doze Apóstolos

(Fim do primeiro século)



Capítulo 1

Os Dois Modos e a Primeira Ordem

HÁ DOIS MODOS, um de vida e um de morte, mas uma grande diferença entre os dois modos. O modo de vida, então, é este: Primeiro, amarás ao Deus que te fez; segundo, ame ao teu vizinho como a ti mesmo, e não faça ao outro o que não queres que seja feito a ti. E destas declarações o ensino é este: Abençoe aqueles que te amaldiçoam, e ore pelos seus inimigos, e jejeue por aqueles que te perseguem. Pois que recompensa há em amar os que te amam? Não fazem assim os gentios?

Mas ameis aos que te odeiam, e tu não terás um inimigo. Afaste-se de luxúrias carnis e mundanas. Se alguém golpear sua face direita, vire a ele também a outra, e serás perfeito. Se alguém o forçar [a andar] uma milha, vá com ele duas. Se alguém tomar tua capa, dê-lhe também seu casaco. Se alguém tomar de ti o que é seu, não peça de volta, pois na verdade não é capaz. Dê a todo o que te pede, e não peça de volta; pois a vontade do Pai é que tudo deve ser dado de nossas próprias bênçãos (dons gratuitos). Feliz é aquele que dá de acordo com o mandamento, porque é inocente. Ai daquele que recebe; pois se alguém recebe quem tem necessidade, ele é inocente; mas aquele que recebe não tendo necessidade pagará a penalidade, por que recebeu e para que quê. E ao entrar em confinamento, ele será examinado com relação às coisas que ele fez, e ele não escapará de lá até que reembolse o último centavo. E também com relação a isto, foi dito, deixe suas esmolas suar em suas mãos, até que saibas a quem deverás dar.

Capítulo 2

A Segunda Ordem:

Pecado Sério Proibido

E o segundo mandamento do Ensino; não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não cometerás pederastia, não cometerás fornicção, não roubarás, não praticarás magia, não praticarás feitiçaria, não matarás uma criança por aborto, nem matarás a que nasce. Não desejarás as coisas de teu vizinho, não jurarás, não darás falso testemunho, não falarás mal, não sustentarás nenhum rancor. Não serás dúbio de mente nem dobre de língua, pois ser dobre de língua é uma armadilha de morte. Sua fala não será falsa, nem vazia, mas cumprida através da ação. Não serás cobiçoso, nem ávido, nem um hipócrita, nem mal disposto, nem arrogante. Não farás má deliberação contra teu vizinho. Não odiarás a nenhum homem; mas alguns reprovarás, e por alguns orarás, e alguns tu amarás mais que sua própria vida.

Capítulo 3

Outros Pecados Proibidos

Meu filho, fuja de tudo que é mau, e de tudo que se assemelhe a isto. Não seja propenso a raiva, pois a raiva conduz ao assassinio. Nem sejas ciumento, nem briguento, nem de temperamento fervente, pois destes se

geram homicídios. Meu filho, não sejas luxurioso. Pois a luxúria leva à fornicação. Nem sejas um fala-dor imundo, nem altivo, pois estes geram adultérios. Meu filho, não sejas um observador de presságios, visto que isto conduz à idolatria. Nem sejas um encantador, nem astrólogo, nem um purificador, nem se deixe levar por estas coisas, pois estas geram idolatria. Meu filho, não sejas um mentiroso, visto que uma mentira conduz ao roubo. Nem sejas amante do dinheiro, nem vanglorioso, pois destes gera-se o roubo. Meu filho, não sejas um murmurador, visto que isto conduz à blasfêmia. Não sejas egoísta nem mal-intencionado, pois estes geram blasfêmias.

Prefira, ser manso, pois o manso herdará a terra. Sejas resignado, piedoso e clemente e gentil; e bom e sempre tremendo às palavras que ouvis-te. Não exaltes, nem conceda autoconfiança à sua alma. A sua alma não se junte ao altivo, mas apenas com o humilde deve ter relacionamento. Aceite tudo que acontece a ti como algo bom, sabendo que se não for por Deus nada acontecerá.

Capítulo 4

Vários Preceitos

Meu filho, lembre-se noite e dia daquele que fala a palavra de Deus contigo, e honre-o como fazes ao Senhor. Por onde quer que a regra grandiosa seja proferida, há Deus. E procure dia a dia as faces dos santos, para que tu possas descansar nas suas palavras. Não almeje a divisão, mas prefira aqueles que afirmam a paz. Julgue justamente, e não respeite as pessoas ao reprovar suas transgressões. Não fiques indeciso se será ou não. Não fiques diante de uma maca para receber e de uma gaveta para dar. Se tiveres alguma coisa, por suas mãos darás resgate por seus pecados. Não hesite em dar, nem reclame quando deres; pois tu saberás quem é o bom retribuidor do assalariado. Não se vire daquele que está querendo (pedindo); prefira, compartilhar todas as coisas com seu irmão, e não diga que elas são suas próprias coisas. Pois se tu és participante no que é imortal, quanto mais naquilo que é mortal? Não detenha sua mão de seu filho ou filha; prefira, ensinar-lhes o temor de Deus desde sua mocidade. Não ordene nada em sua amargura ao seu servo ou serva que esperam no mesmo Deus para que não eles deixem de temer ao Deus que está acima de ambos; porque ele não vem chamar de acordo com a

aparência externa, mas para aqueles a quem o Espírito preparou. E teu servo esteja sujeito a seus mestres quanto ao modo de Deus, em modéstia e temor. Tu odiarás toda hipocrisia e tudo que não é do agrado de Deus. Não abandone de nenhum modo às ordens do Senhor; mas mantém o que tens recebido, nem acrescentando nem tirando. Na igreja tu reconhecerás tuas transgressões, e não virás para sua oração com uma consciência má. Este é o modo de vida.

Capítulo 5

O Modo da Morte

E o modo de morte é este: Em primeiro lugar, é mau e amaldiçoado: assassinatos, adultério, luxúria, fornicação, roubos, idolatrias, artes mágicas, feitiçarias, estupro, falso testemunho, hipocrisia, falsa intenção, decepção, arrogância, depravação, egoísmo, ganância, fala imunda, ciúme, auto-confiança, presunção, ostentação; perseguição ao bem, ódio à verdade, amor à mentira, desconhecimento de uma recompensa por retidão, que não reparte por bem, nem tem julgamento íntegro, não assiste ao que é bom, mas ao o que é mau; de quem mansidão e resistência estão distantes, vaidades amorosas, procura pela vingança, que não tem pena de um homem pobre, que não trabalha para o aflito, desconhecendo Aquele que os fez, assassinos de crianças, destruidores da obra de Deus, afastando-se daquele que é desejável, afligindo o que está aflito, defensores dos ricos, juízes sem lei dos pecadores pobres, absolutos. Sejais, filhinhos, livres de todos estes.

Capítulo 6

Contra Falsos Mestres, e Comida Oferecida a Ídolos

Tenhais cuidado para que ninguém vos faça errar neste modo de Ensino, visto que é Deus que vos ensina. Pois se sois capazes de suportar o jugo do Senhor, sereis perfeitos; mas se não puderdes fazer isto, fazeis o que sois capazes. E com relação à comida, suportai o que sois capazes; mas com respeito ao que é sacrificado a ídolos tendes excessivo cuidado; pois isto é obra de deuses mortos.

Capítulo 7

Acerca do Batismo

Com relação ao batismo, batizai deste modo: Dizendo todas estas coisas primeiro, batizai no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, em água

viva. Mas se tu não tiveres água viva, batizai em outra água; e se não podes fazer assim em água fria, faça assim em água morna. Mas se não tiveres nenhuma, despeje água três vezes na cabeça [do que está sendo batizado] no nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Mas antes do batismo o batizador deve jejuar, e também os batizados, e quem mais puder; mas tu ordenarás o batizado a jejuar um ou dois dias antes.

Capítulo 8

Jejum e Oração (a Oração do Senhor)

Para que os seus jejuns não sejam como os dos hipócritas, porque eles jejuam no segundo e quinto dia da semana. Prefira, jejuar no quarto dia e na Preparação (sexta-feira). Não ore como os hipócritas, mas prefira a oração como o Senhor ensinou no seu Evangelho, dessa maneira:

Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita Tua vontade, na terra, como no céu. Nos dê hoje nosso pão (necessário) de cada dia, e perdoa-nos nossas dívidas como nós também perdoamos nossos deve-dores. E não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mau (ou mal); pois Teu é para sempre o poder e a glória.

Ore três vezes a cada dia.

Capítulo 9

A Eucaristia

Agora com relação à Eucaristia, dê graças deste modo. Primeiro, com relação ao cálice: Nós te agradecemos, nosso Pai, pela videira santa de Davi, o teu servo, que Tu tornaste conhecido a nós por Jesus Teu Servo; a Ti seja para sempre a glória. E com relação ao pão partido: Nós te agradecemos, nosso Pai, pela vida e conhecimento que fizeste conhecidos a nós por Jesus Teu Servo; a Ti seja para sempre a glória. Até mesmo como este pão partido se espalhou sobre as colinas, e foi reunido e se tornou um, assim que a Tua Igreja seja reunida desde os confins da terra em Teu reino; pois Tua é para sempre a glória e o poder por Jesus Cristo.

Mas não deixou ninguém comer ou beber de sua Eucaristia, a menos que eles fossem batizados no nome do Senhor; por também se interessar por isto o Senhor disse, "não dê o que é santo aos cães."

Capítulo 10

Oração de Acordo com a Comunhão

Mas depois que você estiver cheio, dê graças, deste modo:

Nós Te agradecemos, Pai santo, por Teu santo nome porque fizeste um tabernáculo em nossos corações, e pelo conhecimento e fé e imortalidade, que modestamente nos tornou conhecidos através de Jesus, Teu Servo; a Ti seja para sempre a glória. Tu, Mestre todo-poderoso, criaste todas as coisas por amor de Teu nome; Tu deste comida e bebida aos homens para o prazer deles, para que pudessem dar-te graças; mas para nós nos deste de boa vontade alimento e bebida espirituais e vida eterna mediante Teu Servo. Antes de todas as coisas nós Te agradecemos pois és poderoso; a Ti seja para sempre a glória. Lembre-se, Senhor, de Tua Igreja, para livrá-la de todo o mal e para torná-la perfeita em Teu amor, pois a reuniste desde os quatro ventos, e a santificou para o Teu reino que preparaste para ela; pois Teu é o poder e a glória para sempre. Que venha a graça, e que este mundo faleça. Hosana ao Deus de Davi! Se alguém é santo, que venha; se alguém não é, que se arrependa. Maranatha. Amém.

Contudo, permita aos profetas fazerem ação de graças tanto quanto desejarem.

Capítulo 11

A Respeito dos Mestres, Apóstolos, e Profetas

Portanto, quem quer que venha e te ensine todas as coisas que foram ditas antes, o receba. Mas se o próprio mestre se volta e ensina outra doutrina à destruição deste, não lhe dê ouvidos. Mas se ele ensina para aumentar a retidão e o conhecimento do Senhor, receba-o como ao Senhor. Mas com respeito aos apóstolos e profetas, aja de acordo com o decreto do Evangelho. Todo apóstolo que vier a Ti seja recebido como o Senhor. Mas que ele não permaneça mais de um dia; ou dois dias, se houver uma necessidade. Mas se ele permanecer três dias, ele é um falso profeta. E quando o apóstolo vai embora, não o deixe levar nada mais que pão até que ele se hospede. Se ele pedir dinheiro, ele é um falso profeta. E todo profeta que fala no Espírito tu não deves nem provar nem julgar; pois todo pecado será perdoado, mas este pecado não será perdoado. Contudo, nem todo aquele que fala no Espírito é um profeta; mas apenas se ele mantiver os caminhos do Senhor. Portanto o falso profeta e o profeta por seus caminhos serão conhecidos. E todo profeta que ordena uma refeição no Espírito não come dela, a menos que realmente seja falso profeta. E todo profeta que ensina a verdade, mas não faz o que ensina, é um falso

profeta. E todo profeta, provado ser verdadeiro, opera no mistério da Igreja no mundo, ainda que não ensine a outros a fazer o que ele mesmo faz, não será julgado entre vós, pois com Deus ele terá seu julgamento; porque assim também fizeram os profetas antigos. Mas quem diz no Espírito, me dê dinheiro, ou qualquer outra coisa, não lhe dê ouvidos. Mas se ele lhe diz que dê para outros porque estão em necessidade, ninguém o julgue.

Capítulo 12

Recepção de Cristãos

Mas receba todo mundo que entra em nome do Senhor, e prove e o conheça posterior-mente; para que tu tenhas entendimento do certo e do errado. Se aquele que vem é um viandante, o ajude até onde for possível; mas que ele não permaneça contigo mais de dois ou três dias, pela necessidade. Mas se ele quer ficar contigo, e é um artesão, o deixe trabalhar e comer. Mas se ele não tem nenhum ofício, de acordo com sua compreensão, trate-o como a um Cristão, mas que ele não viva contigo se' for ocioso. Pois se ele nada faz, ele é um trapaceiro. Mantenha-se longe deste.

Capítulo 13

Apoio de Profetas

Todo profeta verdadeiro que quiser viver entre vós é merecedor do vosso apoio. Como também é merecedor um verdadeiro mestre, como o trabalhador, do vosso apoio. Portanto, toda primícia dos produtos da vinha prensada e esmagada, de bois e de ovelhas, tu as tomará e dará aos profetas, porque eles são seus sumos sacerdotes. Mas se não tiveres nenhum profeta, dê para o pobre. Se fizeres um pouco de massa, levai a primícia e dai de acordo com o mandamento. Assim também quando abrires um jarro de vinho ou de óleo, levai a primícia e dai aos profetas; e de dinheiro (prata) e de roupas e de toda posse, levai a primícia, como vos parecer bom, e dai de acordo com a ordem.

Capítulo 14

Assembléia Cristã no Dia do Senhor

Em cada dia do Senhor deveis vos reunir, partir o pão e fazer ação de graças depois de terdes confessado vossas transgressões, para que vosso sacrifício seja puro. Que ninguém que esteja em conflito com o

companheiro deve vir junto contigo, até que eles sejam reconciliados, para que vosso sacrifício não seja profanado. Pois isto é o que foi dito pelo Senhor: "Em todo tempo e lugar fazei oferta a mim com um sacrifício puro; porque eu sou um grande Rei, diz o Senhor, e meu nome é maravilhoso entre as nações."

Capítulo 15

Os Bispos e Diáconos; Reprovação Cristã

Portanto, designai para vós mesmos, bispos e diáconos dignos do Senhor, homens mansos, e não amantes de dinheiro, verdadeiros e provados; porque eles também rendem a ti o ofício de profetas e mestres. Por isso não os menospreze, porque eles são honrados, junto com os profetas e mestres. E reprovai um ao outro, não em ira, mas em paz, como vistes no Evangelho. Mas para todo aquele que agir de maneira errada para com um outro, que ele não fale, nem seja ouvida qualquer coisa de ti até que se arrependa. Mas suas orações e esmolas e todos os seus atos sejam assim, como vistes no Evangelho do nosso Senhor.

Capítulo 16

Vigilância; a Vinda do Senhor

Atentai por vossas vidas. Não deixeis vossas lâmpadas se extinguirem, nem vossos lombos soltos; mas estejais prontos, pois não sabeis a hora na qual nosso Senhor virá. Mas reuni-vos freqüentemente, buscando as coisas que são úteis à vossas almas: porque todo o tempo de vossa fé não vos será útil, se não estiverdes perfeitos no último momento. Porque nos últimos dias falsos profetas e corruptores se multiplicarão, e as ovelhas se converterão em lobos, e o amor será transformado em ódio; porque quando a iniquidade aumentar, eles odiarão e perseguirão e trairão uns aos outros, e então aparecerá o enganador do mundo como Filho de Deus, e fará sinais e maravilhas, e a terra será entregue em suas mãos, e ele fará coisas injustas que nunca foram vistas desde o princípio. Então a criação dos homens entrará no fogo do juízo, e muitos tropeçarão e perecerão; mas aqueles que suportarem em sua fé serão salvos da própria maldição. E então aparecerá o sinal da verdade: primeiro, o sinal do abrir dos céus, então o sinal do som da trompeta. E terceiro, a ressurreição dos mortos — contudo não de todo, mas como é dito: "O Senhor virá e todos os Seus santos com Ele." Então o mundo verá o Senhor vindo nas nuvens do céu.

Fim

Apócrifos

Discurso sobre o Domingo

Dia santo do senhor entre todos os outros, em que Jesus Cristo, Nosso Deus e Senhor ressuscitou dentre os mortos, abençoe, Senhor



CARTA DE JESUS CRISTO, nosso Senhor Deus e Salvador, que foi enviada à antiga cidade de Roma, ao tempo do santo apóstolo e príncipe dos apóstolos, Pedro, a quem Cristo disse: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e darei a ti as chaves do reino dos céus; e quando unires sobre a terra, estará unido no céu; e quando desunires sobre a terra, estarás desunindo no céu". Esta carta ficou suspensa no meio do templo, no santuário. Mas Pedro, o grande apóstolo do Senhor, apareceu em sonhos diante do bispo de Roma e disse-lhe: "Levanta, bispo, e olha a carta. imaculada de Nosso

Senhor Jesus Cristo". O pontífice levantou-se tremendo e penetrou no santuário. E, ao ver a carta imaculada no meio do templo, suspensa no ar, exclamou entre lágrimas: "Grande és, Senhor, e admiráveis são tuas obras, pois nos é dado conhecer esta carta (que diriges) a todo o mundo". E depois de convocar todos os clérigos da grande igreja, os sacerdotes, monges, chefes, homens, mulheres e crianças, e de recitar entre lágrimas durante três dias e três noites a seguinte prece: "Mostrai-nos, Senhor, a riqueza de tuas misericórdias (ao povo) humilde e indigno que Te roga", à hora terceira desceu a imaculada carta às mãos do pontífice. Este, trêmulo, cheio de temor, venerou-a e beijou-a; depois abriu-a e encontrou escrito o que se segue:

"Vede e considerai, filhos dos homens, que vos entreguei o dia santo do domingo; mas vós não o haveis apreciado nem guardado. Então enviei nações bárbaras, as quais derramaram vosso sangue, e operei coisas terríveis em grande quantidade. Mas nem assim vos arrependestes. Não escutastes o que diz o Evangelho: 'O Céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão'? Enviei-vos tempestades, geadas, pestes, terremotos, granizo, pragas de gafanhotos, lesmas e muitas outras calamidades por causa do dia santo de domingo; e não vos arrependestes nem um pouco. Depois dei-vos trigo, vinho, azeite e toda espécie de bens. Mas, enquanto vos saciastes, voltastes a fazer pior. E tomei a decisão de aniquilar todo homem por causa do dia santo de domingo; mas fui movido novamente à misericórdia diante da súplica de minha imaculada Mãe e dos santos anjos, apóstolos e mártires e também do Precursor e Batista. Eles afastaram minha cólera de vós. Viúvas, órfãos e pobres clamam diante de mim, e vós não vos compadeceis. Os gentios movem-se de compaixão; mas vós, cristãos como sois, não tendes piedade. Por intermédio de Moisés, dei aos judeus uma lei, e vós a infringem; dei-vos o santo Evangelho, minha lei e meu batismo, e não os tendes observado.

"Não sabeis, filhos dos homens, que no primeiro dia fiz o céu e a terra e o princípio dos dias e dos termos e que lhe dei o nome de domingo radiante, grande páscoa e ressurreição? Por isto, todo aquele que foi batizado deve venerá-lo e honrá-lo, freqüentando a santa igreja de Deus. Não sabeis também que a formação de Adão (o primeiro que foi criado) e de Eva aconteceu numa sexta-feira e que neste mesmo dia eu fui

crucificado e sepultado e que no domingo seguinte ressuscitei para a salvação do mundo? Por isto mandei que todo cristão se abstinhasse de carne, queijo e azeite nas quartas e sextas da ira do Senhor Deus todopoderoso'. Escurecerei a luz do sol e farei sobrevir às trevas, como fiz uma vez com os egípcios, valendo-me do meu servo Moisés. Enviarei o povo dos ismaelitas para que vos escravizem, e com a espada acabarão conosco, dando-vos uma morte cruel. Então chorareis e arrepender-vos-eis. Mas eu virarei meu rosto para não ouvir-vos, por causa do dia santo do domingo. Homens malfeitores, mentirosos, adúlteros, rebeldes, ímpios, injustos, odiosos, traidores, insidiosos, blasfemos, hipócritas, abomináveis, falsos profetas, ateus, inimigos de vossos próprios filhos, espezinhadores da cruz, cobiçosos do mal, desobedientes, charlatães, inimigos da luz e amantes das trevas; vós que dizeis: 'Amamos a Cristo, mas desonramos ao próximo e devorando os pobres. De quantas coisas aqueles que operam tais maldades se arrependerão no dia do juízo! Como a terra não se lhes irá abrir e devorar vivos? Porque executam as obras do diabo e herdarão, a condenação juntamente com Satã. E seus filhos desaparecerão da face da terra como o povo. Por minha Mãe imaculada e pelos querubins de muitos olhos e por João, aquele que me batizou, saibais que não foi a mão do homem que escreveu esta carta, mas que ela saiu inteiramente das mãos do meu Pai invisível. Se há algum maldoso ou maledicente que negue a origem divina desta carta, terá por herança, tanto ele quanto a sua casa, a condenação, igual à de Sodoma e Gomorra; e sua alma irá ao fogo eterno por não ter dado crédito. O que é impossível para os homens é possível diante de Deus.

"Ai do sacerdote que não dê acolhida a esta carta e que não a queira ler diante do povo! Ai, ainda, daquela cidade e daquele povo que não a escute com todo o coração! Ai do homem que zomba e deprecia o sacerdote, pois não estará desprezando o sacerdote, mas sim a Igreja de Deus, bem como sua fé e seu batismo. O sacerdote, com efeito, roga por todo o povo: por aqueles que o odeiam e aqueles que o amam. Ai daqueles que conversam entre si durante a missa e escandalizam o sacerdote que está orando pelos seus pecados, pois o sacerdote e o diácono rogam pelo pontífice e pelo povo cristão! Ai dos que não honram seus padrinhos, (pois ele) levou a cruz à tua casa e foi para ti um segundo pai através do

batismo! Ai daqueles que não acreditam nas santas escrituras! Ai daqueles que ajuntam casa com casa e propriedade com propriedade para não deixar que elas se estendam até o próximo! Ai daqueles que privam os operários... de seu salário! Ai daqueles que emprestam seu dinheiro com usura, pois serão julgados juntamente com Judas. Ai do monge que não permanece no seu mosteiro e na Santa Igreja de Deus! Ai do monge que se permite a fornicção! Ai daquele que deixa a sua mulher e se junta com outra! Maldito o sacerdote que não ler esta (carta) em público, pois fecha aos homens o reino de Deus e nem ele entra nem deixa entrar aqueles que querem. Feliz sacerdote que possuir e ler esta (carta) diante do povo e a copiar para (que chegue a) outras cidades e países; em verdade vos digo que encontrará sua recompensa no dia do juízo, bem como a remissão de seus pecados. Ai do chefe de família que não faz produzir a sua fazenda, pois será queimado no fogo como madeira estéril. Ai daquele que oferece donativos no templo e está em guerra com o próximo! Ai do sacerdote que celebra a missa estando em briga com seu irmão, pois não está somente celebrando e elevando os santos dons, mas os anjos estão celebrando com ele. Eu, Deus, sou o primeiro; eu estou também depois de todas estas coisas, e além de mim não há outro. Para onde fugireis da minha face? Onde vos oculta-reis? Eu esquadrinho os corações e os rins e conheço bem os ardis dos homens e descobrirei o que está oculto. Mando que todo homem confesse fielmente ao seu pai espiritual o quanto fez desde a sua juventude, pois isto foi dado por mim e por minha santa Igreja para deter os pecados dos homens. Bem-aventurado aquele que observou o santo dia do domingo; eu, Cristo, sou aquele que o abençoou, e será bendito."

Então o arcebispo, papa de Roma, disse a todos: "Irmãos e filhos de nossa humildade. Ouvi, reis e chefes. Sede prudentes e aprendei a fazer o bem. Julgai e ouvi coisas justas, patriarcas, metropolitas, bispos, priores, confessores, sacerdotes, monges, diáconos e todo o povo cristão do Senhor; observai o quanto determinou Cristo, (nosso) Senhor, sobre o santo dia do domingo para que tenhais paz neste mundo. Sem a pura luz, o homem não possui bem algum. Tal qual manjares sem sal são inservíveis e insípidos, assim também os homens sem amor são inúteis. Por isto faço-vos esta recomendação: guardai e respeitai o santo dia do

domingo e da ressurreição (que passa a chamar-se assim) e das festas solenes. para que encontreis misericórdia no dia do juízo. em Jesus Cristo, nosso Senhor, ao qual seja dada glória e poder por (todos) os séculos. Assim seja. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Epístola de Policarpo aos Filipenses

Escrito por Tradução: Carlos M. Nabeto
(27-Jan-2003)



Policarpo e os presbíteros que estão junto dele, à Igreja de Deus que está em Filipos: Piedade a vocês, e paz do Todo-poderoso Deus, e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, sejam multiplicadas.

I. Exortação aos Filipenses

Tenho me alegrado grandemente convosco em nosso Senhor Jesus Cristo, pois vocês têm seguido o exemplo do verdadeiro amor [como mostrado por Deus], e tenho acompanhado, assim como vocês, todos aqueles que estão acorrentados, os ornamentos dos santos, e aqueles que são de fato os diademas dos verdadeiros eleitos de Deus e de nosso Senhor; e porque as fortes raízes de vossa fé, falando de dias a muito

tempo transcorridos, suportaram até agora, e trouxeram frutos a nosso Senhor Jesus Cristo, que por nossos pecados sofreu até a morte, [mas] "que Deus ressuscitou da morte, tendo afrouxado as faixas do túmulo". "No qual, embora não O vejam, acreditem, e acreditando, regozijem-se em inexprimível alegria e cheios de glória"; onde todos os homens desejam entrar, sabendo que "pela graça vocês serão salvos, não pelas obras", mas pela vontade de Deus através de Jesus Cristo.

II. Exortação à Virtude.

Por causa disso, cinjam suas cinturas, "sirvam o Senhor no temor" e na verdade, como aquele que tem renunciado ao inútil, as conversas vãs e os erros da multidão, e "acreditado nAquele que ressuscitou nosso Senhor Jesus Cristo da morte, e Lhe deu a glória", e um trono a sua direita. Por Ele todas as coisas no Céu e na Terra estão subordinadas. A Ele todo espírito serve. Ele vem como o Juiz dos viventes e dos mortos. Deus pedirá conta do sangue Dele por aqueles que não acreditam Nele. Mas Aquele que ressuscitou dentre os mortos também nos ressuscitará, se fizermos sua vontade e seguirmos seus mandamentos, e se amarmos o que Ele amou, abstendo-nos de toda injustiça, arrogância, amor ao dinheiro, murmurações, falsos testemunhos, "não pagando mal por mal, injúria por injúria", golpe por golpe, maldição por maldição, mas sendo misericordiosos por causa do que o Senhor disse em seus ensinamentos: "Não julguem para não serem julgados; perdoem e serão perdoados; sejam misericordiosos e alcançarão misericórdia; pois com o que medirem vocês será medido"; e uma vez mais: "Abençoados são os pobres, e aqueles que são perseguidos por causa da verdade, pois deles é o Reino de Deus".

III. Fé, esperança e caridade.

Não é por mim mesmo, irmãos, que lhes escrevo sobre a justiça, e sim porque vocês me pediram primeiro. Pois nem eu, nem ninguém como eu, pode chegar à sabedoria do abençoado e glorificado Paulo. Ele, estando entre vocês, comunicou com exatidão e força a palavra da verdade na presença daqueles que estão vivos ainda. E quando vos deixou, escreveu-lhes uma carta, que, se a estudarem com cuidado,

encontrarão o sentido de terem sido erguidos na fé que lhes foi dada, e que, sendo seguida da esperança e precedida pelo amor para com Deus e Cristo, assim como para nosso próximo, "é a mãe de todos nós".

Pois todo aquele que permanecer nessas virtudes, este cumpriu os mandamentos da justiça. Pois quem permanece na caridade está longe de todo pecado.

IV. Várias exortações.

"Mas o amor pelo dinheiro é a raiz de todo os males". Sabendo, portanto, que assim como nós não trouxemos nada ao mundo, nós não podemos levar nada dele", revistam-se com a arma da justiça; e aprendamos nós mesmos, antes de tudo, a caminhar nos mandamentos do Senhor. Depois, [ensinem] suas esposas [a andar] na fé dada a elas, e na caridade e na pureza, amando ternamente seus únicos maridos com toda a fidelidade, e amando todos [os outros] igualmente com toda a castidade; e a educar suas crianças no conhecimento e no temor de Deus. Ensinem as viúvas a serem discretas, como diz a fé de nosso Senhor, orando continuamente por todos, permanecendo longe de toda calúnia, murmuração, falso testemunho, amor ao dinheiro, e todo tipo de mal; sabendo que são o altar de Deus, que percebe claramente todas as coisas, e que nada Lhe é escondido, nem raciocínios, nem pensamentos, nem as coisas secretas do coração.

V. Os deveres dos diáconos, jovens e virgens.

Sabendo, portanto, que "Deus não é fingido", precisamos caminhar dignos de Seus mandamentos e de sua glória. Da mesma maneira os diáconos devem ser inocentes diante da face de Sua justiça, como sendo servos de Deus e de Cristo, e não dos homens. Eles não devem ser caluniadores, falsos, ou amantes do dinheiro, mas temperados em tudo, misericordiosos, trabalhadores, andando de acordo com os mandamentos do Senhor, que foi o servo de todos. Se Lhe somos agradáveis no tempo presente, também receberemos o mundo vindouro, de acordo com o que Ele prometeu a nós, de que Ele nos ressuscitará da morte, e que se nós vivemos condizentes com Ele, "nós reinaremos junto com Ele" se ao menos tivermos fé. Da mesma

maneira, que os jovens também sejam irrepreensíveis em todas as coisas, sendo especialmente cuidadosos para preservar a pureza, e mantendo-se, como que um freio, de todo tipo de mal. Pois é bom que eles cortem fora toda a luxúria que existe neste mundo, pois "todo desejo da carne luta contra o espírito"; e "nenhum fornicador, nem efeminado, nem aquele que abusa de si mesmo com os outros terá parte no reino de Deus", nem quem faz ações inconsistentes e indevidas. Por isso, é preciso que eles se abstenham de todas essas coisas, permanecendo obedientes aos presbíteros e diáconos, assim como a Deus e a Cristo. As virgens devem andar com uma consciência inocente e pura.

VI. Os deveres dos presbíteros e dos outros.

Os presbíteros devem ser compassivos e misericordiosos com todos, trazendo de volta aqueles que saíram do caminho reto, visitando os doentes, sem desprezar a viúva, o órfão, ou o pobre, mas sempre "provendo a estes o que é bom diante de Deus e dos homens"; abstendo-se de toda cólera, respeitando as pessoas, e não fazendo julgamentos injustos; mantendo-se longe de toda cobiça, sem pensar mal rapidamente de ninguém, sem serem severos demais nos julgamentos, sabendo que nós todos estamos sobre o débito do pecado. E se nós suplicamos ao Senhor para nos perdoar, também nós devemos perdoar os outros; pois nós estamos diante dos olhos de nosso Senhor e Deus, e "todos nós deveremos comparecer ao tribunal de Cristo, e deveremos todos dar conta de nós mesmos". Por isso devemos servi-lo no temor, e com toda e reverência, conforme Ele mesmo nos manda, da mesma maneira que os apóstolos nos ensinaram no Evangelho, e da mesma maneira que os profetas proclamaram a vinda do Senhor. Sejamos zelosos na busca do que é bom, mantendo-nos longe das causas de ofensa, de falsos irmãos, e daqueles que hipocritamente proclamam o nome do Senhor, fazendo os homens vãos cair no erro.

VII. Contra o docetismo. Perseverar no jejum e na oração.

"Pois que não confessar que Jesus Cristo veio na carne [encarnou], este é anticristo"; e quem não confessar o testemunho da cruz, este é do

demônio; e quem perverter as profecias do Senhor para sua própria satisfação, e diz que não há nem ressurreição nem julgamento, este é o primeiro nascido de Satanás. Por isso abandonemos os discursos vãos das multidões, e suas falsas doutrinas, e voltemos aos ensinamentos que nos foram dados desde o princípio; "permaneçamos sóbrios na oração", e perseveremos no jejum; suplicando em nossas orações ao Deus que vê tudo "para que não nos deixe cair em tentação", pois o Senhor disse: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca".

VIII. Perseverar na esperança e na paciência.

Continuemos perseverando em nossa esperança, nas primícias da justiça, que é Jesus Cristo, "que carregou nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro da cruz", "que não cometeu pecado, nem foi achada astúcia em Sua boca", mas suportou todas as coisas por nós, para que pudéssemos viver Nele. Sejamos imitadores de Sua paciência; e se nós sofremos pelo nome Dele, seremos glorifiquemos Ele. Pois este é o exemplo que Ele mesmo nos deu, e que nós temos acreditado.

IX. Exortação à paciência.

Eu os exorto, portanto, a obedecerem atenciosamente à palavra da justiça, e a exercitarem a paciência, assim como vocês têm visto diante de seus olhos, não somente no caso dos abençoados Inácio, Zózimo e Rufo, mas também no caso dos outros que estão entre vocês, no próprio Paulo, e no restante dos apóstolos. [Façam isso] na certeza de que todos estes não caminharam em vão, mas na fé e na justiça, e na certeza de que eles estão [agora] no lugar que lhes corresponde na presença do Senhor, com quem eles também sofreram. Eles não amaram o século presente, mas Aquele que morreu por nós e que, por nossa causa, foi ressuscitado por Deus da morte.

X. Exortação na prática da virtude.

Permaneçam, portanto, nestas coisas, e sigam o exemplo do Senhor, permanecendo firmes e imutáveis na fé, amando o próximo, e permanecendo unidos uns aos outros, gozando juntos da verdade, mostrando a mansidão do Senhor nas suas relações com o próximo,

sem desprezar ninguém. Quando puderem fazer o bem, não o posterguem, pois "a esmola livra da morte". Todos vocês estão submetidos uns aos outros tendo uma conduta justa entre os gentios, para que vocês recebam em dobro a recompensa de suas boas obras, e para que o Senhor não seja blasfemado por causa de vocês. Mas coitado é aquele por quem o nome do Senhor é blasfemado! Ensinem, portanto, a sobriedade a todos, e a manifestem em sua própria conduta.

XI. Expressão de pena por causa de Valente.

Eu estou muito triste por Valente, que foi presbítero entre vocês, pois ele não entendeu completamente o cargo que foi lhe dado [na Igreja]. Exorto-os, portanto, que se abstenham da avareza, e que sejam castos e verdadeiros. "Abstenham-se de todo tipo de mal". Pois se um homem não pode se governar nestes assuntos, como pode ensiná-los aos outros? Se um homem não se mantém longe da avareza, ele se desonra pela idolatria, e deve ser julgado como um dos pagãos. Mas quem de nós está ignorando o julgamento do Senhor? "Não sabemos nós que os santos devem julgar o mundo?", como Paulo ensina. Mas eu nem vi nem ouvi nada semelhante entre vocês, no meio daqueles com quem Paulo trabalhou, e que estão louvados no início de sua Epístola. Com efeito, ele se gloria de vocês diante de todas as Igrejas que sozinhas conheciam o Senhor; mas nós [de Esmirna] ainda não O conhecíamos. Eu estou profundamente entristecido, pois, irmãos, por ele (Valente) e por sua esposa; a quem o Senhor talvez conceda uma penitência verdadeira! E sejam vocês sóbrios em atenção e este assunto, e "não os olhe como inimigos", mas chame-os de volta como membros sofredores e perdidos, pois vocês devem salvar todo o corpo. Agindo assim vocês edificam-se a si mesmos.

XII. Exortação a várias virtudes.

Por isso acredito que vocês estão bem versados nas Sagradas Escrituras, e que nada é escondido de vocês; mas a mim este privilégio não é ainda garantido. Pois está declarado nas Escrituras, "Enfureçam-se, e não pequem mais", e "Não deixem que o Sol se ponha sobre sua ira". Feliz é quem se lembra disso, o que eu acredito seja o caso de

vocês. Que o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e Ele mesmo, que é o Filho de Deus, e nosso eterno Pontífice edifique-os na fé e na verdade, e em toda mansidão, gentileza, paciência, magnanimidade, tolerância e pureza; e Ele lhes dê parte de sua herança entre os santos, e a nós convosco, e a todos os que estão debaixo do céu, que crêem em nosso Senhor Jesus Cristo, e em Seu Pai, que "O ressuscitou dentre os mortos". Orem por todos os santos. Orem também pelos reis, e pelas autoridades, e príncipes, e por aqueles que vos perseguem e vos odeiam, e pelos inimigos da cruz, de modo que seu fruto seja manifestado a todos, e que vocês sejam perfeitos Nele.

XIII. A respeito da transmissão das cartas.

Vocês e Inácio escreveram-me, para que se alguém for [daqui] para a Síria, que levassem a carta de vocês; eu atenderei esta requisição se eu encontrar uma boa oportunidade, pessoalmente, ou através de uma outra pessoa, que vos sirva de mensageiro. Quanto às cartas de Inácio, as que ele nos enviou e as outras que pudermos ter aqui, nós vo-las enviaremos como pedistes. Vão anexas. Podereis retirar delas grande utilidade; pois encerram fé, paciência e toda espécie de edificação relativas a nosso Senhor. Qualquer outra informação que vocês conseguirem a respeito de Inácio e daqueles que estão com ele, tenham a gentileza de nos informar.

XIV. Conclusão.

Estas coisas eu tenho escrito a vocês através de Crescente, a quem recentemente lhes recomendei e agora lhes recomendo novamente. Ele tem crescido irrepreensível entre nós, e eu creio que será da mesma maneira entre vocês. Também vocês irão receber sua irmã, quando ela chegar entre vocês. Sejam salvos em nosso Senhor Jesus Cristo [Incólumes estote in domino Iesu Christo]. Que a graça esteja com todos vocês. Amém. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Evangelho Árabe da Infância de Jesus



Capítulo 1

EM NOME do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Deus único.

Começamos, com o auxílio e a ajuda do Deus todo-poderoso, a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, na paz do Salvador. Que assim seja.

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo (e que alguns chamam de Caifás), que Jesus falou quando estava no berço e que disse a sua mãe Maria: "Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o Filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo".

Capítulo 2

No ano 309 da era de Alexandre, Augusto ordenara que todos fossem recenseados em sua cidade natal. José partiu então e conduzindo Maria, sua esposa, veio a Jerusalém, de onde ele se dirigiu a Belém para inscrever-se, junto com sua família, no local onde ele havia nascido; quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade, "mas, disse ela, entremos nesta caverna". O sol estava começando a se pôr. José apressou-se em procurar uma mulher que assistisse Maria no parto, e ele encontrou uma anciã que vinha de Jerusalém, e, saudando-a, disse-lhe: "Entra na caverna onde encontrarás uma mulher em trabalho de parto."

Capítulo 3

E após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã à caverna e eles entraram. E eis que a caverna estava resplandecente com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas, e que brilhava mais do que o sol do meio-dia. A criança, enrolada em fraldas e deitada numa manjedoura, mamava no seio de sua mãe Maria. Ambos ficaram surpresos com o aspecto daquela claridade, e a anciã disse a Maria: "Es tu a mãe desta criança?" Ao responder afirmativamente Maria, disse-lhe: "Não és semelhante às filhas de Eva", e Maria respondeu: "Assim como entre as crianças dos homens não há nenhuma que seja semelhante ao meu filho, assim também sua mãe não tem par entre todas as mulheres". A anciã disse então: "Senhora e ama, vim para receber uma recompensa que perdurará para todo o sempre". E Maria lhe respondeu: "Põe tuas mãos sobre a criança". Quando a anciã o fez, ela foi purificada, e quando saiu, ela disse: "A partir deste momento, eu serei a serva desta criança, e eu quero consagrar-me a seu serviço, por todos os dias da minha vida".

Capítulo 4

Em seguida, quando os pastores chegaram e acenderam o fogo, entregando-se à alegria, as cortes celestes apareceram, louvando e celebrando o Senhor: a caverna parecia-se com um templo augusto, onde reis celestiais e terrestres celebravam a glória e os louvores de Deus por causa da natividade do Senhor Jesus Cristo. E esta anciã hebréia, vendo estes milagres resplandecentes, rendia graças a Deus, dizendo: "Eu te rendo graças, ó Deus, Deus de Israel, porque os meus olhos viram a natividade do Salvador do mundo".

Capítulo 5

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram na caverna, e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro cheio de óleo de nardo velho. Como tivesse um filho que comercializava perfumes, Maria deu-lhe o vaso, dizendo: "Muito cuidado para não vender este vaso cheio de perfume de nardo, mesmo que te ofereçam trezentos dinares". E este é o vaso que Maria, a pecadora, comprou e que ela derramou sobre a cabeça e sobre os pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, enxugando-os com seus cabelos. Quando dez dias se haviam passado, eles levaram a criança para Jerusalém, e, ao término da quarentena, eles o apresentaram no templo, ao Senhor, oferecendo por ele as oferendas prescritas pela lei de, Moisés, que diz: "Toda criança do sexo masculino que sair de sua mãe será chamada O santo de Deus".

Capítulo 6

O velho Simeão viu o menino Jesus resplandecente de claridade como um facho de luz, quando a Virgem Maria, cheia de alegrias, entrou com ele em seus braços. E uma multidão de anjos rodeava-o, louvando-o e acompanhando-o, assim como os satélites de honra seguem seu rei. Simeão, pois, aproximando-se rapidamente de Maria e estendendo suas mãos para ela, disse ao Senhor Jesus: "Agora, Senhor, teu servo pode retirar-se em paz, segundo tua promessa, pois meus olhos viram tua misericórdia e o que preparaste para a salvação que todas as nações; luz de todos os povos e a glória de teu povo de Israel". A profetisa Ana também estava presente, e ela rendia graças a Deus, e celebrava a felicidade de Maria.

Capítulo 7

E eis o que aconteceu enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, no tempo do rei Herodes: magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes, ouro, incenso e mirra, e adoraram a criança, e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas nas quais a criança estava envolvida e deu-a aos magos que receberam-na como uma dádiva de valor inestimável. E nesta mesma hora, apareceu-

lhes um anjo sob a forma de uma estrela que já lhes havia servido de guia, e eles partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria.

Capítulo 8

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que haviam feito, como haviam ido e como haviam voltado, e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado; em seguida, eles celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, e adoraram a faixa, e a jogaram nas chamas, e as chamas envolveram-na. Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado sobre ele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas cabeças e sobre seus olhos, dizendo: "Eis certamente a verdade! Qual é pois o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar?" E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros.

Capítulo 9

Herodes, vendo que os magos não retomavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes: "Mostrai-me onde deve nascer o Cristo." E quando responderam que era em Belém, cidade da Judéia, Herodes pôs-se a tramar, em seu espírito, o assassinato do Senhor Jesus. Então um anjo apareceu a José durante o sono e disse-lhe: "Levanta-te, pega a criança e sua mãe, e foge para o Egito". E quando o galo cantou, José levantou-se e partiu.

Capítulo 10

E enquanto ele refletia sobre o caminho que ele devia seguir, a aurora o surpreendeu: a correia da sela se havia rompido ao se aproximarem de uma grande cidade, onde havia um ídolo ao qual os outros ídolos e divindades do Egito rendiam homenagem e ofereciam presentes; sempre — que Satanás falava pela boca do ídolo, os sacerdotes relatavam o que ele dizia aos habitantes do Egito e de suas margens. Ora, este sacerdote tinha um filho de três anos que estava possuído por um grande número de demônios; ele profetizava e anunciava muitas coisas, e quando os demônios se apossavam dele, rasgavam suas roupas e ele corria nu pela cidade, jogando pedras nos homens. A hospedaria desta cidade ficava perto deste ídolo; quando José e Maria lá chegaram e se hospedaram, os

habitantes ficaram profundamente perturbados, e todos os príncipes e sacerdotes dos ídolos se reuniram ao redor deste ídolo, perguntando-lhe: "Donde vem essa agitação universal, e qual é a causa deste pavor que se apoderou de nosso país?" E o ídolo respondeu: "Esse assombro foi trazido por um Deus desconhecido que é o Deus verdadeiro, e ninguém a não ser ele é digno das honras divinas, pois ele é o verdadeiro Filho de Deus. A sua aproximação, esta região tremeu; ela se emocionou e se assombrou, e nós sentimos um grande temor por causa do seu poder". E neste momento este ídolo caiu e quebrou-se, tal como os outros ídolos que estavam no país, e sua queda fez acorrerem todos os habitantes do Egito.

Capítulo 11

Mas o filho do sacerdote, acometido do mal que o afligia, entrou no albergue insultando José e Maria, dos quais os outros haviam fugido, e como Maria havia lavado as fraldas do Senhor Jesus e as estendera sobre umas madeiras, o menino possuído pegou uma das fraldas e colocou-a sobre sua cabeça. Imediatamente os demônios fugiram, saindo pela sua boca, e foram vistos sob a forma de corvos e serpentes. O menino foi curado instantaneamente pelo poder de Jesus Cristo, e ele se pôs a louvar o Senhor que o havia libertado e rendeu-lhe mil ações de graça. E quando seu pai viu que ele havia recobrado a saúde, exclamou, admirado: "Meu filho, mas o que te aconteceu, e como foste tu curado?" E o filho respondeu: "No momento em que me atormentavam, eu entrei na hospedaria e lá encontrei uma mulher de grande beleza que estava com uma criança, e ela estendia sobre umas madeiras as fraldas que acabara de lavar; eu peguei uma delas e coloquei-a sobre minha cabeça e os demônios fugiram imediatamente e me abandonaram". O pai, cheio de alegria, exclamou: "Meu filho, é possível que essa criança seja o Filho do Deus vivo que criou o céu e a terra, e, assim que passou perto de nós, o ídolo partiu-se e os simulacros de todos os nossos deuses caíram, e uma força superior à deles destruiu-os".

Capítulo 12

Assim se cumpriu a profecia que diz: "Chamei o meu filho do Egito" (I). Quando José e Maria souberam que este ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto, e diziam: "Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção,

ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças, e é de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que este ídolo caiu".

Capítulo 13

Eles então partiram e passaram nas proximidades do covil de ladrões que despojavam de suas roupas e pertences os viajantes que por ali passavam e, após tê-los amarrado, os arrastavam pelo deserto. Estes ladrões ouviram um forte ruído, semelhante ao do rei que sai de sua capital ao som dos instrumentos musicais, escoltado por grande exército e por uma numerosa cavalaria; apavorados, então, deixaram ali "todo o seu saque e apressaram-se em fugir. Os cativos, levantando-se, cortaram as cordas que os prendiam e, tendo retomado sua bagagem, iam retirar-se quando viram José e Maria que se aproximavam e perguntaram-lhes: "Onde está este rei cujo cortejo, com seu barulho, assustou os ladrões a ponto de eles terem fugido e nos libertado?" E José respondeu: "Ele nos segue".

Capítulo 14

Chegaram em seguida em outra cidade onde havia uma mulher endemoninhada, e quando ela ia buscar água no poço durante a noite o espírito rebelde e impuro apossava-se dela. Ela não podia suportar nenhuma roupa, nem morar em uma casa, e todas as vezes que a amarravam com cordas ou correntes, ela as partia e fugia nua para locais desertos; e ficava nas estradas e perto de sepulturas, e perseguia, apedrejando, aqueles que encontrava no caminho, de forma que ela era, para seus pais, motivo de luto. Maria viu-a e foi tomada de compaixão, e imediatamente Satanás a deixou e fugiu sob a forma de um jovem rapaz, dizendo: "Infeliz de mim, por tua causa, Maria, e por causa de teu filho!" Quando esta mulher foi libertada da causa de seu tormento, olhou ao seu redor e corando por sua nudez procurou seus pais, evitando encontrar as pessoas; após haver vestido suas roupas, ela contou ao seu pai e aos seus o que lhe havia acontecido. Como eles fizessem parte dos habitantes mais distintos da cidade, hospedaram em sua casa José e Maria, demonstrando por eles um grande respeito.

Capítulo 15

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem, e à noite

chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento; mas, em decorrência das ciladas do espírito maligno e dos encanta-mentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços, abraçou-o e apertou-o junto ao seu seio e cobriu-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e seus ouvidos se abriram, e ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado. E houve naquela noite uma grande alegria entre os habitantes desta cidade, pois acreditavam todos que Deus e seus anjos haviam descido no meio deles.

Capítulo 16

José e Maria passaram três dias nesse lugar, onde foram recebidos com grande veneração e esplendidamente tratados. Munidos de provisões para a viagem, partiram dali e chegaram em uma outra cidade. Como ela era próspera e seus habitantes tinham boa reputação, eles pernoitaram lá. Ora, havia nesta cidade uma boa mulher, e um dia em que ela havia descido até o rio para lavar-se, eis que o espírito mal-dito, assumindo a forma de uma serpente, se havia jogado sobre ela e cingido o seu ventre; e todas as noites estendia-se sobre ela. Ora, quando esta mulher viu Maria e o Senhor Jesus que ela trazia contra o seu seio, rogou à Santa Virgem que lhe permitisse segurar e beijar a criança. Maria consentiu, e assim que a mulher tocou a criança, Satanás abandonou-a e fugiu, e desde então ela não mais o viu. Todos os vizinhos louvaram o Senhor e a mulher recompensou-os com grande generosidade.

Capítulo 17

No dia seguinte, esta mesma mulher preparou água perfumada para lavar o menino Jesus e após o haver lavado, guardou esta água. E havia lá uma jovem cujo corpo estava coberto pela lepra branca; lavou-se ela com esta água e foi imediatamente curada. O povo dizia então: "Não resta dúvida de que José e Maria e esta criança sejam Deuses, pois eles não podem ser simples mortais". Quando eles se preparavam para partir, esta jovem que havia sido curada da lepra aproximou-se deles e rogou-lhes que lhe permitissem acompanhá-los.

Capítulo 18

Eles consentiram e ela se foi com eles; chegaram a uma cidade onde havia o castelo de um poderoso príncipe; foram até lá e se hospedaram nele. A jovem, aproximando-se da esposa do príncipe, encontrou-a triste, a chorar; então, perguntou-lhe qual a causa daquele pesar. E ela respondeu-lhe: "Não te espantes de me ver entregue à aflição; estou em meio a uma grande calamidade, que eu não ousou contar a ninguém". A jovem tornou: "Se me confessares qual é teu mal, talvez encontres remédio junto a mim". A esposa do príncipe disse-lhe: "Não revelarás este segredo a ninguém. Casei-me com um príncipe cujo império, semelhante a um império de um rei, estende-se por vastos estados, e, após haver vivido por muito tempo com ele, ele não teve de mim nenhum descendente. Finalmente, eu concebi, mas trouxe ao mundo uma criança leprosa; após havê-lo visto, ele não quis reconhecê-lo como seu filho, e me disse: 'Mata esta criança ou entrega-a a uma ama que a crie num local tão afastado que jamais voltemos a ouvir dela. E pega o que é teu, pois não te verei nunca mais'. Eis porque me entrego à dor, deplorando a calamidade que sobre mim se abateu, e choro por meu marido e por meu filho". A jovem respondeu-lhe: "Pois não te disse que eu tenho para ti o remédio que te havia prometido? Eu também fui atingida pela lepra, mas fui curada por uma graça de Deus, que é Jesus, o filho de Maria". A mulher perguntou-lhe então onde estava este Deus do qual ela falava. A jovem respondeu-lhe: "Ele está bem aqui, nesta casa." Perguntou a princesa: "Como pode ser isso, onde está ele?". A jovem respondeu: "Aqui estão José e Maria, e a criança que está com eles é Jesus, e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos". "E por que meio, disse a mulher, pode ele te curar? Não vais me contar?" A jovem respondeu: "Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, e espalhei-a então sobre meu corpo, e minha lepra desapareceu". A esposa do príncipe ergueu-se então e recebeu José e Maria, e preparou para José um magnífico festim, para o qual muitas pessoas foram convidadas. No dia seguinte, ela pegou água perfumada a fim de lavar o Senhor Jesus, e ela lavou com esta mesma água o seu filho, que ela havia trazido consigo, e logo ele se curou da lepra. Então, ela pôs-se a cantar louvores a Deus e a render-lhe graças, dizendo-lhe: "Feliz da mãe que te gerou, ó Jesus! A água com a qual o teu corpo foi lavado cura os homens que têm tua natureza." Ela ofereceu

presentes a Maria e dela despediu-se, tratando-a com grande deferência.

Capítulo 19

Em seguida, chegaram a outra cidade onde deviam pernoitar. Foram à casa de um homem recém-casado mas que, atingido por um malefício, não podia desfrutar sua esposa; mas após haverem eles passado a noite perto do homem, o encantamento quebrou-se. Quando o dia amanheceu, preparavam-se para prosseguir a viagem, porém, o esposo impediu-os de partir e preparou-lhes um grande banquete.

Capítulo 20

No dia seguinte partiram, e ao se aproximarem de uma outra cidade, viram três mulheres que se afastavam de um túmulo, a verter muitas lágrimas. Maria, tendo-as visto, disse à jovem que os acompanhava "Pergunta-lhes quem são elas e qual a desgraça que se lhes abateu".

Elas não responderam mas puseram-se a interrogá-la dizendo: "Quem sois vós, e para onde ides? Pois o dia está terminando e a noite se aproxima". E a moça respondeu: "Somos viajantes e procuramos uma hospedaria para passar a noite". As mulheres responderam: "Acompanhai-nos e passai a noite em nossa casa." Eles seguiram portanto essas mulheres, e foram levados a uma casa nova, ornada e decorada por diversos móveis. Ora, era inverno, e a jovem moça, tendo entrado no quarto destas mulheres, encontrou-as ainda chorando e se lamentando. Ao lado delas, coberta por uma manta de seda, encontrava-se um mulo com forragem à sua frente. E elas davam-lhe de comer e o beijavam. A jovem disse então: "O minha senhora, como é belo este mulo!" ao que elas responderam chorando: "Este mulo que estás vendo é nosso irmão que nasceu de nossa mãe. Nosso pai deixou-nos com sua morte grandes riquezas, e nós só tínhamos este irmão, para quem tentávamos encontrar um casamento conveniente. Porém, mulheres dominadas pelo espírito da inveja, lançaram sobre ele, sem que soubéssemos, encantamentos. E uma certa noite, um pouco antes do amanhecer, estando fechadas as portas da nossa casa, encontramos nosso irmão transformado em mulo, tal qual o vês hoje. Entregamo-nos à tristeza, visto que não tínhamos mais nosso pai para consolar-nos; consultamos todos os sábios do mundo, todos os magos, os feiticeiros, tentamos de tudo, mas nenhum deles nada pôde fazer por nós. Eis porque sempre que nosso coração está a ponto de

explodir de tristeza, nós nos levantamos e vamos junto com a nossa mãe que aqui está, ao túmulo de meu pai e, após haver chorado, retornamos para cá.

Capítulo 21

Ao ouvir tais coisas, a jovem disse: "Tende coragem e parai de chorar, pois a cura de vossos males está próxima, está convosco muito próxima, em vossa morada; eu era leprosa, mas após haver visto esta mulher e a criança que está com ela e que se chama Jesus, e após haver derramado sobre meu corpo a água com a qual a sua mãe o havia lavado, eu me curei. Eu sei que ele pode pôr um fim à vossa desgraça; levantai-vos, aproximai-vos de Maria, conduzi-o aos vossos aposentos, e então revelai-lhe o segredo que acabais de me contar, e suplicai-lhe piedade". Ao ouvirem tais palavras proferidas pela jovem, elas se apressaram em ter com Maria, e o levaram até o quarto e lhe disseram, chorando: "Maria, Nossa Senhora, tem compaixão de tuas servas, pois nossa família está desprovida de seu chefe e não temos um pai ou um irmão que nos proteja. Este mulo que aqui vês é nosso irmão, e algumas mulheres, com seus encanta-mentos, reduziram-no a este estado. Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós". Então Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo: "Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faz com que este homem recobre a razão, da qual foi privado". Nem bem estas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana. E mostrou-se sob os traços de um belo rapaz, e não lhe restava nenhuma deformidade. E ele e sua mãe e suas irmãs adoraram Maria e, erguendo o menino acima de suas cabeças, o beijavam, dizendo: "Feliz de tua mãe, ó Jesus, Salvador do mundo! Felizes os olhos que gozam da felicidade da tua presença".

Capítulo 22

As duas irmãs disseram à mãe: "Nosso irmão retomou sua forma primitiva, graças à intervenção do Senhor Jesus e aos bons conselhos desta jovem, que nos sugeriu recorrer a Maria e ao seu filho. E agora, já que nosso irmão não está casado, pensamos que seria conveniente que ele desposasse esta moça." Após haverem feito este pedido a Maria e haver ela consentido, fizeram para as bodas preparativos esplêndidos, e a dor

transformou-se em alegria e o choro cedeu espaço ao riso. Elas só fizeram cantar e regozijar-se, enfeitadas com magníficas vestimentas e jóias preciosas. Ao mesmo tempo, entoavam cânticos de louvor a Deus, dizendo: "O Jesus, Filho de Deus, que transformaste nossa aflição em contentamento e nossas lamúrias em gritos de alegria!" José e Maria lá permaneceram por dez dias; ac partirem, receberam demonstrações de veneração de parte de toda a família que despediu-se deles chorando muito, principalmente a moça, que se desfazia em lágrimas.

Capítulo 23

Chegaram, em seguida, um deserto, e como lhes haviam dito que era infestado de ladrões, prepararam-se para atravessá-lo durante a noite. E eis que de repente avistaram dois ladrões que dormiam, e perto deles muitos outros ladrões seus companheiros, que também estavam entregues ao sono. Estes dois ladrões chamavam-se Tito e Dímaco. Ora o primeiro disse ao outro: "Eu te peço que deixes estes viajantes irem em paz, para que nossos companheiros não os vejam". Tendo Dímaco recusado Tito disse-lhe: "Dou-te 40 dracmas e fica com o meu cinto como penhor". E deu-lhe o cinto e, ao mesmo tempo, pediu que não desse o alarme. Maria, vendo este ladrão tão disposto a servi-los, disse-lhe "Que Deus te proteja com sua mão direita e que ele te conceda a remissão de teus pecados". E o Senhor Jesus disse a Maria: "Daqui a 30 anos, ó minha mãe, os judeus me crucificarão em Jerusalém, e estes dois ladrões serão postos na cruz a meu lado, Tito à minha direita e Dímaco à minha esquerda, e neste dia Tito me precederá no Paraíso". E quando ele assim falou, sua mãe respondeu-lhe: "Que Deus afaste de ti semelhante desgraça, ó meu filho!" E foram dar em seguida em uma cidade cheia de ídolos, e quando eles se aproximavam, ela foi transformada em um monte de areia.

Capítulo 24

Vieram ter, em seguida, a um sicômoro, que chamam hoje de Mataréia, e o Senhor Jesus fez surgir neste lugar uma fonte onde Maria lavou sua túnica. E o bálsamo que produz este país vem do suor que escorreu pelos membros de Jesus.

Capítulo 25

Foram então a Mênfis, e tendo visitado o faraó, permaneceram três anos no Egito, e o Senhor Jesus fez muitos milagres que não estão consignados

nem no Evangelho da Infância, nem no Evangelho Completo.

Capítulo 26

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia; mas quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelau havia-lhe sucedido; mas o anjo de Deus apareceu-lhe e disse-lhe: "O José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência".

Capítulo 27

Quando chegaram a Belém, havia uma proliferação de doenças graves e difíceis de serem curadas, que atacavam os olhos das crianças e lhes causava a morte. E uma mulher que tinha um filho atacado por esse mal, levou-o a Maria, e encontrou-a banhando o Senhor Jesus. E a mulher disse: "O Maria, vê meu filho que sofre cruelmente". Maria, ouvindo-a, disse-lhe: "Pega um pouco desta água com a qual eu lavei meu filho e espalha-a sobre o teu". A mulher fez como lhe havia recomendado Maria, e seu filho, depois de uma forte agitação, adormeceu e quando acordou, estava completamente curado. A mulher, cheia de alegria, foi até Maria, que lhe disse: "Rende graças a Deus por ele haver curado o teu filho".

Capítulo 28

Esta mulher tinha uma vizinha cujo filho fora atingido pela mesma doença e cujos olhos estavam quase fechados; ele gritava e chorava, noite e dia. E aquela cujo filho havia sido curado disse-lhe: "Por que não levas teu filho a Maria como eu fiz quando o meu estava prestes a morrer e ele foi curado pela água do banho de Jesus?" E a mulher foi pegar também daquela água, e assim que ela derramou sobre seu filho, ele foi curado. Levou então seu filho em perfeita saúde para Maria, que lhe recomendou que rendesse graças a Deus e que não contasse a ninguém o que havia acontecido.

Capítulo 29

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem, e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Esta mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu-lhe uma bela toalha, dizendo-lhe: "á Maria, recebe de mim esta toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas". Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com esta fralda, uma túnica, com a qual vestiu

seu filho. E ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia, o que causou profundos ressentimentos entre estas duas mulheres. Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros, e um dia em que era a vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar o pão, e precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido, e ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá e levou-o até a Virgem Maria, e contou-lhe o que havia acontecido. E Maria disse-lhe: "Cala-te, pois eu receio por ti se divulgares tais coisas".

Em seguida, a rival foi buscar água no poço, e vendo Cleofás brincando, e vendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas, tiraram-na de lá. E ficaram tão admirados com esta criança que renderam-lhe as mesmas homenagens devidas a um Deus. E sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe: "O minha senhora, vê o que minha rival fez ao meu filho, e como ela o fez cair no poço. Ah! ela acabará, por certo, causando-lhe a morte." Maria respondeu-lhe: "Deus punirá o mal que te foi feito". Alguns dias depois, a rival foi buscar água no poço e seus pés enroscaram-se na corda, de modo que ela caiu nele, e quando acorreram, acharam-na com a cabeça partida. Ela morreu, portanto, de uma forma funesta; a palavra do sábio se cumpre em si: "Cavaram um poço e jogaram a terra em cima, mas caíram no poço que eles mesmos haviam preparado".

Capítulo 30

Uma outra mulher da mesma cidade tinha dois filhos, os dois doentes; um morreu e o outro estava agonizando; sua mãe tomou-o nos braços e levou-o até Maria, e aos prantos, disse-lhe: "ó minha senhora, vem em meu auxílio e tem piedade de mim; eu tinha dois filhos e acabo de perder um, e vejo o outro a ponto de morrer. Imploro a misericórdia do Senhor". E pos-se a gritar: "Senhor, tu és pleno em clemência e compaixão; tu me deste dois filhos, me levaste um deles, pelo menos deixa-me o outro."

Maria, testemunha de sua extrema dor, sentiu pena e disse-lhe: "Coloca teu filho na cama de meu filho e cobre-o com suas roupas". E quando a criança foi colocada na cama ao lado de Jesus, seus olhos já cerrados pela morte abriram-se, e chamando sua mãe em voz alta, pediu-lhe pão, e quando lhe deram, comeu-o. Então sua mãe disse: "ó Maria, eu sei que a virtude de Deus habita em ti, a ponto de teu filho curar as crianças que o tocam." E a criança que assim foi curada é o mesmo Bartolomeu de quem se fala no Evangelho.

Capítulo 31

Havia ainda no mesmo lugar uma leprosa que foi ter com Maria, mãe de Jesus, dizendo-lhe: "ó minha senhora, tem piedade de mim". E Maria respondeu-lhe: "Que ajuda pedes tu? Queres ouro, prata ou queres te curar da lepra?" A mulher respondeu: "Que podes fazer por mim?" E Maria disse: "Espera um pouco até que eu tenha banhado e posto meu filho na cama". A mulher esperou e Maria, após o haver deitado, estendeu à mulher um vaso cheio da água do banho de seu filho e disse-lhe: "Pega um pouco desta água e espalha-a sobre o teu corpo". E assim que a doente obedeceu, curou-se e ela rendeu graças a Deus.

Capítulo 32

Ela partiu em seguida, após haver permanecido três dias junto de Maria, e foi para uma cidade onde morava um príncipe que havia desposado a filha de um outro príncipe; mas, quando ele viu sua esposa, percebeu entre seus olhos as marcas da lepra sob a forma de uma estrela, e o seu casamento foi declarado nulo e não válido.

E esta mulher vendo o desespero da princesa, perguntou-lhe a causa destas lágrimas, e a princesa respondeu-lhe: "Não me interrogues, pois a minha desgraça é tanta que eu não posso revelá-la a ninguém." A mulher ouvindo a voz desta infeliz, subiu até o telhado de seu castelo e viu-a com as mãos unidas acima da cabeça, a verter copiosas lágrimas, e todos aqueles que a rodeavam estavam desolados. E ela perguntou se a mãe desta possuída vivia ainda. E quando lhe responderam que o seu pai e sua mãe estavam ambos vivos, ela disse: "Tragam sua mãe até mim." E quando chegou, ela perguntou-lhe: "E a tua filha que está assim possuída?" E a mãe tendo respondido que sim, chorando, a princesa disse: "Não revela o que vou te contar; eu já fui uma leprosa, mas Maria, a mãe

de Jesus Cristo, me curou. Se queres que tua filha tenha a mesma felicidade, leva-a a Belém e implora com fé a ajuda de Maria, e eu creio que voltarás cheia de alegria, trazendo tua filha curada." Imediatamente a mãe levantou-se e partiu; foi procurar Maria e expôs-lhe o estado de sua filha. Maria, após tê-la ouvido, deu-lhe um pouco da água na qual ela havia lavado seu filho Jesus, e disse-lhe para derramá-la sobre o corpo da possuída. Em seguida deu-lhe uma fralda do menino Jesus e disse-lhe: "Pega isto e mostra-o a teu inimigo, todas as vezes que o vir", e despediu-as com suas bênçãos.

Capítulo 33

Quando, após haver deixado Maria, elas retornaram à sua cidade, e quando veio o tempo no qual Satanás costumava atormentá-la, ele apareceu-lhe sob a forma de um grande dragão; ao ver a sua aparência, a jovem foi tomada pelo pavor, mas sua mãe disse-lhe: "Não temas, minha filha, deixa que ele se aproxime mais de ti e mostra-lhe esta fralda que nos deu Maria, e veremos o que ele poderá fazer." E quando o espírito maligno, que havia tomado a forma de um dragão, estava bem perto, a doente, tremendo de medo, colocou sobre sua cabeça a fralda e desdobrou-a, e de repente, dela saíram chamas que se dirigiam à cabeça e aos olhos do dragão, e ouviu-se uma voz que gritava: "Que há entre ti e mim, ó Jesus, filho de Maria? Onde encontrarei um abrigo que me livre de ti. E Satanás fugiu apavorado, abandonando esta jovem, é nunca mais apareceu. E ela viu-se assim curada e, grata, rendeu graças a Deus, assim como todos os que haviam presenciado este milagre.

Capítulo 34

Havia nesta mesma cidade uma outra mulher cujo filho era atormentado por Satanás. Ele se chamava Judas, e sempre que o espírito maligno apoderava-se dele, ele tentava morder todos os que estavam à sua volta e, se estivesse sozinho, mordia suas próprias mãos e membros. A mãe deste infeliz, ouvindo falar de Maria e de seu filho Jesus, foi com seu filho nos braços até Maria. Nesse meio tempo, Tiago e José haviam trazido o menino Jesus para fora da casa, para que ele pudesse brincar com as outras crianças, e eles estavam sentados fora da casa e Jesus com eles. Judas aproximou-se também e sentou-se à direita de Jesus, e quando Satanás começou a agitá-lo como sempre o fazia, ele tentou morder Jesus,

e como ele não podia alcançá-lo, dava-lhe socos no lado direito, de forma que Jesus começou a chorar. Mas, neste momento, Satanás saiu desta criança sob a forma de um cão enraivecido. E esta criança era Judas Iscariotes que traiu Jesus, e o lado em que ele havia batido foi aquele que os judeus trespassaram com a lança.

Capítulo 35

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade; para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, e cada um elogiando seu próprio trabalho, esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças: "Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão." E as crianças lhe perguntaram se ele era o filho do Criador, e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam quando ele ordenava que voassem e que paravam quando ele dizia para parar, e quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam. Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram: "Fuji, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro, deixai de brincar com ele."

Capítulo 36

Um certo dia em que brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro que se chamava Salém. Havia nesta loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade, e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou todas as fazendas e jogou-as na caldeira.

Salém virou-se e vendo todas as fazendas perdidas, pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo: "Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus concidadãos; cada um pediu uma cor diferente, e tu apareceste e puseste tudo a perder." O Senhor Jesus respondeu: "Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo." E ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira, e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. E os judeus, testemunhas deste milagre, celebraram o poder de

Deus.

Capítulo 37

José ia por toda a cidade levando com ele o Senhor Jesus, e chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres, e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão, e ela ficava exatamente do jeito que queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

Capítulo 38

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse: "Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me." José obedeceu, e pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar este trono. E quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada. Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não conseguiu comer e deitou-se em jejum. Então, o Senhor Jesus perguntou-lhe qual era a causa do seu receio, e ele respondeu: "É que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida." E o Senhor Jesus respondeu-lhe: "Não tenhas medo e não percas a coragem; pega este lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata." E José tendo feito o que lhe havia pedido o Senhor Jesus, e cada um puxando para um lado, o trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada. Os assistentes, vendo este milagre, ficaram estupefatos e deram graças a Deus. Este trono fora feito com uma madeira do tempo de Salomão, filho de Davi, e que era notável por seus nós que representavam várias formas e figuras.

Capítulo 39

Um outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça, e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas; mas estas, tendo-o visto, esconderam-se, e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta onde as crianças haviam ido. E como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes: "Que vocês estão vendo sob este arco?" Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade, e o Senhor Jesus gritou: "Saí, carneiros,

e vinde em direção ao vosso pastor." E imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e eles saltavam ao seu redor, e estas mulheres tendo visto isto, foram tomadas de pavor. E elas adoraram o Senhor Jesus, dizendo: "ó Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel; tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar, e não para perder." Em seguida, o Senhor tendo respondido que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes, as mulheres disseram: "Senhor, conheces as coisas, e nada escapa à tua infinita sabedoria; pedimos e esperamos a tua misericórdia, que devolvas a estas crianças sua antiga forma." E o Senhor Jesus disse então: "Vinde, crianças, para que possamos brincar." E imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

Capítulo 40

No mês de Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se como o seu rei: elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas, e elas haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores, e, como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe: "Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem."

Capítulo 41

Nisto, chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira. Este menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha, e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos, mas uma serpente escondida no ninho mordeu-o, e ele chamou seus companheiros para socorrê-lo. Mas quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto; então alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Quando chegaram ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, estas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes: "Vinde e saudai o rei." Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. E quando estavam na frente do Senhor Jesus, ele perguntou-lhes por que estavam carregando aquela criança; responderam

que uma serpente a havia mordido, e o Senhor Jesus disse às crianças: "Vamos juntos e matemos a serpente." Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam: "Não ouvistes o que o rei disse: 'Vamos e matemos a serpente', e não deveríeis seguir suas ordens?" E apesar da sua oposição eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças: "Não é aqui que se esconde a serpente?" E eles responderam que sim, e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele. E o Senhor lhe disse: "Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias desta criança." A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado, e o Senhor em seguida amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida. E o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão, e ela foi curada. E como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus lhe disse: "Não chores, serás meu discípulo." E esta criança foi Simão de Cananéia, de quem se faz menção no Evangelho.

Capítulo 42

Um outro dia José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha, e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo; e quando chegaram ao lugar onde ficava a lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora o mordeu, e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida, e Tiago foi imediatamente curado.

Capítulo 43

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado, e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus: "Foste tu que empurraste nosso filho do alto do telhado." E como ele negasse, eles repetiram mais alto: "Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou." E o Senhor Jesus respondeu: "Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova; mas perguntemos à própria criança o que aconteceu." E o Senhor Jesus desceu e colocou-se perto da cabeça do morto e lhe disse em voz alta: "Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado?" E o morto respondeu: "Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o

terror que me fez cair." E o Senhor tendo recomendado aos presentes que prestassem atenção a estas palavras, todos os que estavam presentes louvaram a Deus por este milagre.

Capítulo 44

Maria havia mandado um dia o Senhor Jesus tirar água do poço. E quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. E o Senhor Jesus tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida, e ela admirou-se e guardou em seu coração tudo o que havia visto.

Capítulo 45

Um outro dia, o Senhor Jesus brincava na beira do rio com outras crianças, e eles haviam cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro, e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sábado, e O filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes: "Como podeis em um dia de Sábado fazer figuras com a lama?" E ele se pôs a destruir tudo. E quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada por Jesus para destruí-la mas a água desapareceu, e o Senhor Jesus disse-lhe: "Vê como esta água secou; assim será com a tua vida." E a criança secou.

Capítulo 46

Um outro dia, o Senhor Jesus voltava à noite para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-lhe um golpe tão violento que o Senhor Jesus quase caiu, e ele disse a esta criança: "Assim como tu me empurraste, cai e não te levantes mais." E no mesmo instante, a criança caiu no chão e morreu.

Capítulo 47

Havia em Jerusalém um homem, chamado Zaqueu, que instruía os jovens. E ele dizia a José: "José, por que não me envias Jesus para que ele aprenda as letras?" José concordou e também Maria. Levaram pois a criança para o professor, e assim que ele o viu, escreveu o alfabeto e pediu-lhe que pronunciasse Aleph. E quando ele o fez, pediu-lhe para dizer Beth. O Senhor Jesus disse-lhe: "Dize-me primeiro o que significa o

Aleph, e aí então eu pronunciarei Beth." E o professor preparava-se para chicoteá-lo, mas o Senhor Jesus pôs-se a explicar o significado das letras Aleph e Beth, quais as letras de linhas retas, quais as oblíquas, e as que tinham desenho duplo, as que tinham pontos, aquelas que não tinham e porque tal letra vinha antes da outra, enfim, ele disse muitas coisas que o professor jamais ouvira e que não havia lido em livro algum. E o Senhor Jesus disse ao professor: "Presta atenção ao que vou dizer." E ele pôs-se a recitar clara e distintamente Aleph, Beth, Ghimel, Daleth, até o fim do alfabeto. O mestre ficou admirado e disse: "Creio que esta criança nasceu antes de Noé"; e virando-se para José, acrescentou: "Tu o conduziste para que eu o instrísse, uma criança que sabe mais que todos os doutores." E ele disse a Maria: "Teu filho não precisa de nossos ensinamentos."

Capítulo 48

Conduziram-no em seguida a um professor mais sábio, e assim que o viu: "Dize Aleph", pediu-lhe ele. E quando ele disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. E o Senhor Jesus respondeu-lhe: "Dize-me o que significa a letra Aleph, e então eu pronunciarei Beth." O mestre irritado levantou a mão para bater nele, mas sua mão secou instantaneamente, e ele morreu. Então José disse a Maria: "Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte."

Capítulo 49

Quando contava doze anos de idade, levaram Jesus a Jerusalém por ocasião da festa, e quando ela terminou, eles voltaram; mas o Senhor Jesus permaneceu no templo, em meio aos doutores e aos velhos e aos sábios dos filhos de Israel, que ele interrogava sobre diferentes pontos da ciência, mas também respondia-lhes as perguntas. Jesus perguntou-lhes: "De quem é filho o Messias?" E eles responderam: "Este é filho de Davi." Jesus respondeu: "Por que então Davi, movido pelo Espírito Santo, chama-o Senhor, quando diz: 'O Senhor disse ao meu Senhor: `Senta-te à minha direita para que eu coloque teus inimigos aos teus pés'?" Então um importante rabino interrogou-o, dizendo: "Leste os livros sagrados?" O Senhor Jesus respondeu: "Eu li os livros e o que eles contêm", e ele explicava-lhes as Escrituras, a lei, os preceitos, os estatutos, os mistérios que estão contidos nos livros das profecias, e que a inteligência de

nenhuma criatura pode compreender. E o principal entre os doutores disse: "Eu jamais vi ou ouvi tamanha instrução; quem credes que seja esta criança?"

Capítulo 50

Havia lá um filósofo, astrônomo sábio, que perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a ciência dos astros. E Jesus respondendo-lhe, expôs o número de esferas e de corpos celestes, sua natureza e sua oposição, seu aspecto trinário, quaternário e sêxtil, sua progressão e seu movimento de leste para oeste, o cômputo e o prognóstico e outras coisas que a razão de nenhum homem escrutou.

Capítulo 51

Havia também entre eles um filósofo muito sábio em medicina e ciências naturais, e quando ele perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a medicina, este expôs-lhe a física, a metafísica, a hiperfísica e a hipofísica, as virtudes do corpo e os humores e os seus efeitos, o número de membros e de ossos, de secreções, de artérias e de nervos, as temperaturas, calor e seco, frio e úmido, e quais as suas influências; quais as atuações da alma no corpo, suas sensações e suas virtudes, a faculdade da palavra, da raiva, do desejo, sua composição e dissolução e outras coisas que a inteligência de nenhuma criatura jamais alcançou. Então o filósofo ergueu-se e adorou o Senhor Jesus, dizendo: "Senhor, daqui em diante serei teu discípulo e teu servo."

Capítulo 52

E enquanto assim falavam, Maria apareceu junto com José, e fazia três dias que procuravam por Jesus; vendo-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhe alternada-mente, ela lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos, e tua ausência causou-nos muita aflição." Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que convinha que eu permanecesse na casa de meu Pai?" Mas eles não entendiam as palavras que ele lhes dirigia. Então os doutores perguntaram a Maria se ele era seu filho, e ela tendo respondido que sim, eles exclamaram: "O feliz Maria, que deste à luz tal criança." Ele voltou com os pais para Nazaré, e ele lhes era submisso em tudo. E sua mãe conservava todas as suas palavras em seu coração. E o Senhor Jesus crescia em tamanho, em sabedoria e em graça diante de

Deus e diante dos homens.

Capítulo 53

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, estas palavras: "E meu filho Amado no qual coloquei toda minha complacência", e foi quando o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba branca.

Capítulo 54

E a ele que humildemente adoramos, pois ele nos deu a existência e a vida, e ele nos fez sair das entranhas de nossas mães; ele tomou, por nós, o corpo de homem, e ele nos redimiou, cobrindo-nos com sua misericórdia eterna e concedendo-nos a graça do seu amor e de sua bondade. A ele portanto, glória, poder, louvores e domínio por todos os séculos. Que assim seja. **Fim**

Apócrifos

Evangelho da Verdade



O EVANGELHO da Verdade é alegria para aqueles que receberam do Pai da verdade a graça de conhecê-lo através da força do Logos, que veio do Pleroma e que está no pensamento e na mente do Pai; Ele é o chamado "Salvador", pois é o nome da obra que Ele deve realizar pela redenção daqueles que não conheceram o Pai. O nome do evangelho é a manifestação da esperança, porque é a descoberta daqueles que o buscam, pois o Todo buscou aquele de quem emanou. Vejam, o Todo estava dentro dele, esse uno ilimitado, inconcebível, que é superior a qualquer pensamento.

Esta ignorância a respeito do Pai trouxe terror e medo. E o terror se tornou denso como neblina, de modo que ninguém podia enxergar. Por

causa disso, o erro se fortaleceu. Mas o erro trabalhou em sua substância hylica em vão, porque não conhecia a verdade. Estava numa forma moldada enquanto preparava, em poder e em beleza, uma imitação da verdade. Isto, porém, não humilhou o ilimitável e inconcebível. Pois este terror e esta ignorância e esta figura falsa eram nada, enquanto que esta verdade estabelecida é imutável, imperturbável e perfeitamente bela.

Por esta razão, não levem muito à serio o erro. Pois, como não possuía raiz, estava imerso na neblina com respeito ao Pai, ocupado na preparação de obras, esquecimentos e medos, a fim de, por meio deles, enganar os do meio e os aprisionar. O esquecimento do erro não foi revelado. Não se tornou luz ao lado do Pai. O esquecimento não existia com o Pai, embora tenha se originado por causa dele. O que existe nele é o conhecimento, que foi revelado para que o esquecimento pudesse ser destruído e para que o Pai pudesse ser conhecido. Como o esquecimento existia porque o Pai não era conhecido, quando o Pai chegar a ser conhecido, a partir deste momento o esquecimento deixará de existir.

Este é o evangelho daquele que é buscado, que Ele revelou aos perfeitos, graças à demência do Pai, como o mistério oculto, Jesus Cristo. Por seu intermédio, Ele iluminou aqueles que estavam na escuridão por causa do esquecimento. Ele os iluminou e indicou-lhes um caminho. E esse caminho é a verdade que Ele lhes ensinou. Por esta razão, o erro se enfureceu com Ele, e por isso o perseguiu. Ele foi perturbado por Ele, e por isso lhe tirou a força. Ele foi pregado numa cruz. Ele se tornou fruto do conhecimento do Pai. Ele, porém, não os destruiu por terem comido o fruto. Em vez disso, fez com que aqueles que o comeram se alegrassem com a descoberta.

E quanto a Ele, encontrou-os nele mesmo, e eles O encontraram neles mesmos, o uno ilimitado e inconcebível, esse Pai perfeito que criou o Todo, em quem o Todo está, e de quem o Todo necessita, já que Ele reteve em si a perfeição deles, a qual não deu ao Todo. O Pai não tinha inveja. Em verdade, que inveja poderia existir entre Ele e seus membros? Pois, mesmo se o éon tivesse recebido sua perfeição, eles não seriam capazes de se aproximar da perfeição do Pai, porque Ele reteve sua perfeição em si mesmo, dando-a a eles como uma forma de voltar para Ele e como um conhecimento único em perfeição. Foi Ele quem ordenou

o Todo e em quem o Todo existia e de quem o Todo necessitava. Como alguns não O conhecem, ele deseja que eles O conheçam e que O amem. Pois do que é que o Todo precisaria, senão do conhecimento do Pai?

Ele se tornou um guia, tranqüilo e paciente. Dentro de uma escola Ele apareceu e falou a palavra, como um mestre. Aqueles que se consideravam sábios, quiseram testá-lo. Mas ele os dispensou como pessoas de cabeça vazia. Eles o odiaram porque na realidade não eram sábios. Depois de todos estes, vieram também as criancinhas, que possuem o conhecimento do Pai. Quando se fortaleceram, foram lhes ensinados os aspectos da face do Pai. Elas reconheceram e foram reconhecidas. Elas foram glorificadas e glorificaram. O livro vivo dos viventes se manifestou no coração delas, o livro que foi escrito no pensamento e na mente do Pai e, desde antes da fundação do Todo, está naquela parte incompreensível dele.

Este é o livro que ninguém considerou possível pegar, pois estava reservado para aquele que, ao pegá-lo, seria morto. Nenhum daqueles que acreditavam na salvação foi capaz de manifestar-se antes que aquele livro aparecesse. Por essa razão, Jesus, o misericordioso e fiel, aceitou pacientemente o sofrimento para pegar esse livro, pois sabia que sua morte significaria vida para muitos. Assim como no caso de um testamento que ainda não foi aberto, a fortuna do falecido senhor da casa permanece oculta, assim também acontece com o Todo, que esteve oculto enquanto o Pai do Todo estava invisível e único em si mesmo, foi quem todo o espaço se origina. Por esta razão Jesus apareceu. Ele tomou aquele livro para si. Ele foi pregado na cruz. Ele afixou o édito do Pai à cruz.

Oh, que ensinamento grandioso! Ele até se sujeita à morte, apesar de estar revestido de vida eterna. Tendo se despojado desses farrapos perecíveis, ele vestiu a incorruptibilidade, que ninguém seria capaz de lhe tirar. Tendo penetrado no território vazio dos medos, ele passou diante daqueles que estavam nus por causa do esquecimento, sendo tanto conhecimento como perfeição, proclamando as coisas que estão no coração do Pai, Ele se tornou a sabedoria daqueles que foram instruídos. Mas aqueles que ainda devem ser ensinados, os vivos que estão inscritos no livro dos viventes, aprendem sobre si mesmos, recebendo ensinamentos do Pai, para voltar para Ele novamente.

Já que a perfeição do Todo está no Pai, é necessário que o Todo suba até Ele. Portanto, se alguém possui o conhecimento, recebe o que lhe pertence, atraindo-o para si. Pois aquele que é ignorante, é deficiente, e é uma grande deficiência, pois lhe falta aquilo que o tornaria perfeito. Como a perfeição do Todo está no Pai, é necessário que o Todo suba até Ele para que cada um receba as coisas que lhe pertencem. Ele as registrou antecipadamente, tendo-as preparado para serem dadas àqueles que vieram dele.

Aqueles cujo nome Ele conhecia primeiro foram, por fim, chamados, portanto aquele que possui conhecimento é aquele cujo nome o Pai pronunciou. Pois aquele cujo nome não foi pronunciado é ignorante. Em verdade, como é que alguém ouvirá se seu nome não foi pronunciado? Pois aquele que permanece ignorante até o fim é uma criatura do esquecimento e perecerá assim. Se não fosse assim, por que estes miseráveis não têm nome, por que não foram chamados? Portanto, se alguém possui conhecimento, é um ser que vem do alto. Se ele foi chamado, ele ouve, responde, e se volta para aquele que o chamou e sobe até Ele e sabe de que maneira é chamado. Possuindo o conhecimento, faz a vontade daquele que o chamou. Ele deseja agradá-lo e encontra a paz. Ele recebe um determinado nome. Aquele que, portanto, tiver conhecimento, sabe de onde veio e para onde vai. Ele sabe isso como uma pessoa que, tendo ficado embriagada, rejeitou sua embriaguez e, ao voltar a si, restaurou aquilo que lhe pertencia.

Ele desviou muitos do erro. Ele foi na frente deles para os lugares aos quais pertenciam, de onde eles haviam saído quando erraram por causa da profundidade daquele que cerca todos os lugares, enquanto não há nada que o cerque. Foi uma grande maravilha que eles estivessem no Pai sem o conhecerem e que fossem capazes de partir por sua própria vontade, já que não eram capazes de conter e conhecer aquele em quem estavam, pois em verdade a vontade dele não saiu dele. Pois Ele a revelou como um conhecimento com o qual todas as suas emanções concordam, ou seja, o conhecimento do livro dos vivos que Ele revelou aos éons como suas letras, expondo-lhes que não são meramente vogais nem consoantes, como uma leitura sem sentido; ao contrário, são letras que transmitem a verdade. São pronunciadas somente quando conhecidas. Cada letra é uma

verdade perfeita como um livro perfeito, pois são letras escritas pela mão da unidade, já que o Pai as escreveu para os éons, para que eles, por meio das letras, pudessem vir a conhecer o Pai.

Enquanto sua sabedoria medita sobre o Logos, e já que seu ensinamento o expressa, seu conhecimento foi revelado. Sua honra é uma coroa sobre sua cabeça. Como sua alegria concorda com o conhecimento, sua glória o exaltou. E revelou sua imagem. Obteve sua paz. Seu amor tomou forma corpórea. Sua confiança o abraçou. Portanto, o Logos do Pai vai para o Todo, sendo o fruto de seu coração e a expressão de sua vontade. Ele sustenta o Todo. Ele escolhe e também toma a forma do Todo, purificando-o e fazendo com que volte ao Pai e à Mãe, a Jesus da suprema doçura. O Pai abre seu peito, mas seu peito é o Espírito Santo. Ele revela seu ser oculto que é o seu filho, para que, através da compaixão do Pai, os éons possam conhecê-lo, concluir sua busca esgotante pelo Pai e repousar nele, sabendo que isto é o repouso. Depois que Ele completou aquilo que estava incompleto, dispensou a forma. A forma disto [isto é, aquilo que estava incompleto] é o inundo, aquilo que Ele ser-viu. Pois onde existe a inveja e a luta, existe imperfeição; mas onde existe unidade, existe perfeição. Como esta imperfeição aconteceu porque o Pai não era conhecido, quando o Pai for conhecido, a imperfeição no mesmo instante cessará de existir. Como a ignorância de alguém desaparece quando obtém conhecimento, e como as trevas desaparecem quando aparece a luz, assim também a imperfeição é eliminada pela perfeição. Certamente, a partir desse momento, a forma não se manifesta mais, mas será dissolvida na fusão com a unidade, pois agora suas obras estão misturadas. Com o tempo, a unidade completará o espaço. Por meio da unidade cada um se entenderá. Por meio do conhecimento se purificará da diversidade com uma visão da unidade, consumindo a matéria dentro de si mesmo como o fogo e a escuridão são devorados pela luz, a morte pela vida.

Certamente, se essas coisas aconteceram a cada um de nós, cabe-nos pensar sobre o Todo para que a casa se torne santa e silenciosa para acolher a unidade. Da mesma maneira que pessoas que se mudaram de uma vizinhança, se elas possuem vasos imprestáveis, normalmente os quebram. No entanto, o dono da casa não sofre com a perda, mas se

rejubila, pois no lugar desses vasos defeituosos terá aqueles que são completamente perfeitos. Pois este é o julgamento que veio do alto e que julgou cada pessoa, uma espada desembainhada de dois gumes que corta deste e daquele lado. Quando Ele apareceu, isto é, o Logos, que está no coração daqueles que o pronunciam — não era apenas um som mas se tornou um corpo — uma grande perturbação ocorreu no meio dos vasos, pois alguns tinham sido esvaziados, outros enchidos; alguns foram guardados, outros descartados; alguns foram purificados, outros quebrados. Todos os espaços foram abalados e perturbados pois não possuíam ordem nem estabilidade. O erro foi perturbado sem saber o que fazer. Ficou preocupado; lamentou-se, ficou fora de si porque não sabia de nada. Quando o conhecimento, que é sua abolição, aproximou-se dele com todas as suas emanções, o erro ficou vazio, já que não havia nada dentro dele. Apareceu a verdade; todas as suas emanções o reconheceram. Saudaram o Pai com um poder que é completo e que as liga a Ele. Pois cada um ama a verdade porque a verdade é a boca do Pai. Sua língua é o Espírito Santo, que o liga à verdade, afixando-o à boca do Pai pela sua língua, na ocasião em que ele receberá o Espírito Santo.

Esta é a manifestação do Pai e sua revelação a seus éons. Ele revelou seu ser oculto e o explicou. Pois quem é que existe senão o próprio Pai? Todos os espaços são suas emanções. Eles sabiam que se originam dele como filhos de um homem perfeito. Eles sabiam que ainda não haviam recebido a forma nem um nome, cada um destes gerados pelo Pai. Se eles, nesta ocasião, recebem forma através de seu conhecimento, embora estejam realmente nele, não o conhecem. Mas o Pai é perfeito. Ele conhece cada espaço que há nele. Se for de seu agrado, Ele revela quem Ele quiser, dando-lhe uma forma e um nome; e Ele lhe dá um nome e o traz para a existência. Aqueles que ainda não existem ignoram aquele que os criou. Eu não digo, portanto, que aqueles que ainda não existem são nada. Mas estão nele que irá querer que existam quando for de seu agrado, como o acontecimento que ainda está por vir. Por um lado, Ele sabe, antes que qualquer coisa seja revelada, o que Ele produzirá. Por outro lado, o fruto que ainda não foi revelado não sabe de nada e é nada. Assim, cada espaço que, por sua parte, está no Pai provém do existente, que, por sua parte, o estabeleceu do não-existente... aquele que não existe, jamais

existirá.

O que é, então, que Ele quer que ele pense? "Eu sou como as sombras e os fantasmas da noite". Quando chega a manhã, este sabe que o medo que ele sentiu era nada. Assim eles eram ignorantes a respeito do Pai; Ele é aquele que eles não viam. Como houve medo e confusão e falta de confiança e duplicidade de pensamento e divisão, havia muitas ilusões concebidas por Ele, o primeiro, bem como ignorância vazia — como se eles estivessem profundamente adormecidos e se vissem vítimas de sonhos. Ou existe um lugar para onde eles fogem, ou lhes falta força quando vêm, tendo perseguido coisas não identificadas. Ou eles desferem golpes, ou eles mesmos recebem arranhões. Ou eles caem de lugares altos, ou saem voando pelo ar, embora não tenham asas, outras vezes, é como se determinadas pessoas estivessem tentando matá-los, mesmo que não haja ninguém os perseguindo; ou, eles mesmos matam aqueles que estão a seu lado, pois estão manchados com o sangue deles. Até o momento em que aqueles que estão passando por todas estas coisas - quero dizer aqueles que vivenciaram todas estas confusões — despertam, eles nada vêem porque os sonhos são nada. E assim que aqueles que se desfazem da ignorância como ovelhas, não consideram que seja alguma coisa, nem consideram suas propriedades serem algo real, mas renunciam a elas como um sonho noturno e consideram o conhecimento do Pai como a aurora. E assim que cada um tem agido, como se estivesse adormecido, durante o tempo em que foi ignorante e então chega a entender, como se estivesse despertando. E bem-aventurado é o homem que recupera seus sentidos e desperta. Em verdade, abençoado é aquele que abriu os olhos dos cegos.

E o Espírito se apressou até ele e o despertou. Deu a mão àquele que estava deitado inerte no solo, colocou-o firme nos seus pés, pois ele ainda não havia se erguido. Ele lhes deu meios de ter o conhecimento do Pai e a revelação de seu Filho. Pois quando eles O viram e ouviram, Ele lhes permitiu provar e cheirar e tocar o Filho amado.

Ele apareceu, informando-os sobre o Pai, o uno ilimitável. Ele inspirou-os com aquilo que está na mente, enquanto fazia sua vontade. Muitos receberam a luz e se voltaram para Ele. Mas os homens materiais são estranhos a Ele e não discerniram sua imagem nem O reconheceram. Pois

Ele veio na aparência da carne e nada impediu seu caminho porque era incorruptível e incoercível. Além do mais, enquanto anunciava coisas novas, falando sobre aquilo que está no coração do Pai, Ele proclamou a palavra infalível. A luz falou através de sua boca, e sua voz emitia luz. Ele lhes deu pensamento e entendimento e misericórdia e salvação e o Espírito da força, derivado da infinitude do Pai, e doçura. Ele fez cessar os castigos e os suplícios, pois eram estes que faziam com que muitos necessitados de misericórdia se desgarrassem dele no erro e em correntes — e Ele os destruiu poderosamente e zombou deles com o conhecimento. Ele se tornou o caminho para aqueles que se desgarraram e conhecimento para aqueles que eram ignorantes, descoberta para aqueles que buscavam, e apoio para aqueles que vacilavam, pureza para aqueles que foram maculados.

Ele é o pastor que deixou as noventa e nove ovelhas que não se haviam desgarrado e foi em busca daquela que estava perdida. Ele se alegrou quando a encontrou. Pois noventa e nove é um número contido na mão esquerda. O momento em que encontra aquela perdida, porém, o número inteiro é transferido para a mão direita. Assim é aquele a quem falta o um, isto é, a mão direita toda atrai aquilo que lhe falta, pega-o do lado esquerdo e o transfere para o direito. Desta maneira, portanto, o número se torna cem. Este número significa o Pai.

Ele trabalhou até no Sabbath por causa da ovelha que encontrou caída no abismo. Ele salvou a vida desta ovelha, tirando-a do abismo para que vós possais entender totalmente o que é esse Sabbath, vós que possuís total entendimento. E o dia no qual não é apropriado que se deixe de lado a salvação, para que vós possais falar desse dia celeste que não tem noite e do sol que não se põe porque é perfeito. Dizei então em vosso coração que sois este dia perfeito e que em vós mora a luz que não falha.

Falai a respeito da verdade àqueles que a buscam e do conhecimento àqueles que, no seu erro, cometeram pecados. Firmai o passo daqueles que tropeçam e estendei vossas mãos para os enfermos. Alimentai os famintos e aquietai aqueles que estão perturbados. Cuidai dos homens que amais. Erguei e despertai aqueles que dormem. Pois vós sois o entendimento que encoraja. Quando os fortes seguem este caminho, eles se tornam mais fortes ainda. Voltai vossa atenção para vós mesmos. Não

vos preocupeis com outras coisas, ou seja, com aquilo que lançastes fora de vós mesmos, aquilo que dispensastes. Não Volteis a comer destas coisas. Não sejais comidos por traças. Não sejais comidos por vermes, pois vós já vos livrastes deles. Não sejais local para o demônio, pois já o destruístes. Não fortaleceis vossos últimos obstáculos, porque isso é repreensível. Pois o homem sem lei é nada. Ele se prejudica mais do que a lei. Pois realiza suas obras porque é uma pessoa sem lei. Mas este, porque é uma pessoa justa, realiza suas obras entre os outros. Portanto, fazei a vontade do Pai, porque procedeis dele.

Pois o Pai é doce e sua vontade é boa. Ele conhece as coisas que são vossas, portanto, podeis descansar nelas. Pois é pelos frutos que são conhecidas as coisas que são vossas, que são os filhos do Pai, e se conhece seu aroma, que vós vos originais da graça de seu semblante. Por esta razão, o Pai amou seu aroma; e este se manifesta em todos os lugares; e quando se mistura com a matéria, Ele dá seu aroma para a luz; e em seu repouso Ele faz com que este se eleve em cada forma e em cada som. Pois não há narinas que cheirem o aroma, mas é o Espírito que possui o sentido de olfato e este o atrai para si por si mesmo e mergulha no aroma do Pai. Ele é, realmente, o lugar próprio para o aroma, e leva-o para o lugar de onde veio, no primeiro aroma que é frio. É algo em forma psíquica, semelhante à água fria que é... pois está no solo que não é duro, sobre o qual aqueles que o vêem pensam "E terra". Depois, se torna mole novamente. Quando se faz uma inspiração, normalmente esta é quente. os aro-mas frios, portanto, provêm da divisão. Por esta razão, Deus veio e destruiu a divisão e trouxe o Pleroma quente do amor, para que o frio não volte, mas prevaleça a unidade do pensa-mento perfeito.

Esta é a palavra do Evangelho acerca do encontro do Pleroma para aqueles que esperam pela salvação que vêm do alto. Quando a esperança deles, pela qual aguardam, está acesa — aqueles cuja imagem é a luz na qual não há sombra — então o Pleroma está prestes a vir. A deficiência da matéria, porém, não é por causa da ilimitação do Pai. E no entanto ninguém é capaz de dizer que o Uno incorruptível virá desta maneira. Mas a profundidade do Pai está aumentando, e o pensamento do erro não está com Ele. E uma questão de cair e uma questão de ser prontamente erguido ao encontrar aquele que veio e aquele que quer voltar.

Pois esta volta é chamada "arrependimento". Por esta razão, respirou a incorrupção. Ela seguiu aquele que pecou, para que ele encontre a paz. Pois o perdão é aquilo que permanece para a luz na deficiência, a palavra do pleroma. Pois o médico se apressa para o lugar no qual existe a doença, porque este é o seu desejo. O doente está numa condição deficiente, mas ele não se esconde porque o médico possui aquilo que lhe falta. Desta maneira, a deficiência é preenchida pelo Pleroma, que não possui deficiência, que se deu a si mesmo para preencher aquele que é deficiente, para que a graça possa levá-lo, então, da região que é deficiente e nau possui graça. Por causa disto uma diminuição ocorreu no lugar em que não há graça, a região onde aquele que é pequeno, que é deficiente, fica preso.

Ele se revelou como um Pleroma, isto é, a descoberta da luz da verdade que luziu para Ele, porque Ele é imutável. Por esta razão, aqueles que foram perturbados falaram sobre Cristo no seu meio para que pudessem receber uma resposta e para que Ele pudesse ungi-los com unguento. O unguento é a piedade do Pai, que terá misericórdia deles. Mas aqueles que Ele ungiu são os perfeitos. Pois os frascos cheios são aqueles que costumam ser usados para ungir. Mas quando se conclui uma unção, normalmente o frasco fica vazio, e a causa de sua deficiência é o consumo do unguento. Pois então uma inspiração se produz apenas por meio da força que se tem. Mas aquele que não tem deficiência — não confia em ninguém além dele nem despeja nada. Aquele que é deficiente volta a ser preenchido pelo Pai perfeito. Ele é bom. Ele conhece suas plantações porque foi Ele quem as plantou em seu Paraíso. E seu Paraíso é seu lugar de repouso.

Esta é a perfeição no pensamento do Pai e estas são as palavras de sua reflexão. Cada uma de suas palavras é obra de sua única vontade para revelação de seu Logos. Como estavam na profundidade de sua mente, o Logos, que foi o primeiro a surgir, fez com que elas aparecessem, junto com um intelecto que fala a palavra única por meio de uma grande graça. Foi chamado "Pensamento", pois as palavras estavam nele antes de se manifestarem. Aconteceu, então, que o pensamento foi o primeiro à surgir — no momento agradável à vontade daquele que o desejou; e está na vontade o repouso do Pai, com o que se compraz. Nada acontece sem o

Pai, nem ocorre algo sem a vontade do Pai. Mas Sua vontade é incompreensível. Sua vontade é seu sinal, mas ninguém pode conhecê-la, nem é possível que alguém se concentre nela para possuí-la. Mas o que Ele quer acontece no momento que Ele o quer — mesmo quando o espetáculo não agrada a ninguém: é a vontade de Deus. Pois o Pai conhece a origem de todos eles, bem como seu fim. Pois quando o fim deles Chega, Ele os questionará diretamente. O fim, ora, é o reconhecimento daquele que está oculto, isto é, o Pai, de quem surgiu o início e para quem retornam todos os que vieram dele. Pois eles foram manifestados para a glória e a alegria de seu nome.

E o nome do Pai é o filho. Foi Ele quem, no início, deu um nome para aquele que emanou dele — Ele próprio — e o gerou como filho. Ele lhe deu o nome que lhe pertencia — Ele, o Pai que possui tudo que existe ao seu redor. Dele é o nome; dele é o filho. Eles podem vê-lo. O nome, porém, é invisível, pois Ele sozinho é o mistério do invisível, destinado a penetrar nos ouvidos que são completamente preenchidos por Ele, por meio da ação do Pai. Além do mais, quanto ao Pai, seu nome não é pronunciado, mas é revelado através do filho. Portanto, seu nome é grande.

Quem, então, seria capaz de pronunciar um nome para Ele, seu grande nome, a não ser aquele a quem o nome pertence e os filhos em quem o nome do Pai repousa, e que, por sua vez repousam em seu nome, já que o Pai não tem início? Ele sozinho gerou um nome para si no início, antes de ter criado os éons, para que o nome do Pai pairasse acima de suas cabeças como um senhor — isto é, o nome verdadeiro, firme em sua autoridade e no seu poder perfeito. Pois o nome não é tirado de categorias de palavras nem é derivado do modo comum de nomear, porque é invisível. Ele deu um nome para si mesmo, porque somente Ele o viu e porque somente Ele era capaz de dar-se um nome. Pois àquele que não existe não tem nome. Que nome lhe daria alguém que não existe? No entanto, aquele que existe, existe também com seu nome e somente Ele o conhece, e somente para ele o Pai deu um nome. O filho é seu nome. Ele, portanto, não o guardou escondido secretamente, mas mostrou o no filho. Ele mesmo lhe deu um nome. O nome, portanto, é o do Pai, assim como o nome do Pai é o filho. Pois de outra maneira, onde a compaixão encontraria um nome — fora do

Pai? Mas alguém provavelmente dirá a seu companheiro: "Quem daria um nome a alguém que existiu antes dele, como se, em verdade, os filhos não recebessem seu nome daqueles que os fizeram nascer?"

Acima de tudo, então, cabe a nós repensar este ponto: o que é o nome? E o nome verdadeiro. E, na realidade, o nome que veio do Pai, pois é Ele quem possui o nome. Ele não tomou o nome emprestado, como no caso de outros, de acordo com a maneira particular como cada um é gerado. Este, então, é o nome de autoridade. Não há ninguém mais a quem Ele o tenha dado. Mas permaneceu não nomeado, não pronunciado, até o momento em que Ele, que é perfeito, o pronunciou; e somente Ele teve o poder de pronunciar seu nome e vê-lo. Quando lhe agradou, então, que seu filho fosse seu nome pronunciado e quando Ele deu-lhe este nome, aquele que veio da profundidade falou de seus segredos, porque sabia que o Pai era a bondade absoluta. Por esta razão, de fato, Ele o enviou para que ele pudesse falar a respeito do lugar de repouso do qual Ele havia surgido, e que pudesse glorificar o Pleroma, a grandeza de seu nome e a doçura do Pai.

Cada um falará a respeito do lugar do qual surgiu, e se apressará a voltar uma vez mais à região da qual recebeu seu ser essencial. E saiu daquele lugar — o lugar onde estava - porque provou daquele lugar, enquanto era alimentado e crescia. E seu próprio lugar de repouso é seu Pleroma. Todas as emanações do Pai, portanto, são Pleromas, e todas as suas emanações têm suas raízes naquele que fez com que todas elas crescessem dele. Ele determinou um limite. Elas, então, se manifestaram individualmente para que pudessem ser em seu próprio pensamento, pois aquele lugar para o qual elas estendem seu pensamento é sua raiz, que as eleva por todas as alturas até junto ao Pai. Elas alcançam sua cabeça, que é repouso para elas, e permanecem ali perto, dizendo assim que compartilharam de sua face por meio de abraços. Mas as desse tipo não foram manifestadas, porque não se superaram. Nem foram privadas da glória do Pai nem o consideravam pequeno, nem amargo, nem irado, mas absolutamente bom, imperturbável, doce, conhecedor de todos os espaços antes de eles terem existido e sem necessidade de ser esclarecido. Assim são aqueles que possuem do alto alguma coisa desta grandiosidade imensurável, enquanto se esforçam em direção desse uno único e perfeito

que lá está para eles. E eles não descem ao Hades. Eles não têm dentro deles nem inveja nem lamentação, nem a morte. Mas repousam naquele que repousa, sem se esgotar nem se enredar na busca da verdade. Mas eles, de fato, são a verdade, e o Pai está neles, e eles estão no Pai, pois são perfeitos, inseparáveis dele que é verdadeiramente bom. Não lhes falta nada, mas repousam e são revigorados pelo Espírito. E ouvem sua raiz; e se comprazem em si mesmos, aqueles em quem Ele encontrará sua raiz, e não sofrerá dano para sua alma.

Assim é o lugar dos abençoados; este é o lugar deles. Quanto ao resto, então, que saibam, cada um no seu lugar, que não me convém, depois de ter estado no lugar de repouso, dizer nada mais. Mas eu estarei nele para me dedicar, por todos os tempos, ao Pai do Todo e aos verdadeiros irmãos, sobre quem o amor do Pai jorra, e onde nada falha. São eles que se manifestam verdadeiramente, pois estão nessa vida verdadeira e eterna e falam da luz perfeita preenchida da semente do Pai, e que está em seu coração e no Pleroma, enquanto seu Espírito se rejubila nela e glorifica aquele em quem existe, porque o Pai é bom. E seus filhos são perfeitos e dignos de seu nome, porque ele é o Pai. Estes são os filhos que ele ama.

Fim

Evangelho de Nicodemus

(Atos de Pilatos)

Descida de Cristo ao Inferno

(Versão Grega e Latina)



(Narrações Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo Compostas no Tempo de Pôncio Pilatos)

Dois textos apócrifos constituem o Evangelho de Nicodemus: Atos de Pilatos e Descida de Cristo ao Inferno. Um é seqüência do outro e o completa, embora escritos em épocas diferentes. Justino, em 150, menciona em seus escritos um texto chamado Atos de Pôncio Pilatos,

narrando os acontecimentos posteriores à Crucificação.

Nicodemus narra os episódios da Crucificação e da Ressurreição, mas nada acrescenta aos Evangelhos canônicos. Curioso é observar que ele cita o local da Crucificação como sendo o horto onde Cristo foi aprisionado, o Getsêmani, situado ao pé do Monte das Oliveiras.

Prólogo

Eu, ANANIAS, protetor, de hierarquia pretoriana, perito em leis, vim através das divinas Escrituras tomar conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e me aproximei dele pela fé, e permiti-me receber o santo batismo; agora sinto-me bem, depois de seguir "a pista das narrações relativas a Nosso Senhor Jesus Cristo, que foram feitas naquela época, e que os judeus deixaram guardadas com Pôncio Pilatos; encontrei-as como estavam, escritas em hebraico, e com o beneplácito divino traduzi-as para o grego, para conhecimento de todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, durante o reinado de Flávio Teodósio, nosso senhor, no ano 17, e sexto de Flávio Valentino, na nona indicação.

Todos, pois, quantos leiam e traduzam isto para outros livros, lembrem-se e peçam por mim para que o Senhor seja piedoso para comigo e me perdoe os pecados que cometi contra ele.

Paz aos leitores, aos ouvintes e aos seus servidores. Amém.

No ano décimo quinto do governo de Tibério César, imperador dos romanos; no ano décimo nono do governo de Herodes, rei da Galiléia; no oitavo dia das calendas de abril, correspondente ao dia 25 de março; durante o consulado de Rufo e Rubelião; no quarto ano da olimpíada 202; sendo, nessa época, José Caifás o sumo sacerdote dos judeus. Tudo o que Nicodemus narrou com base no tormento da cruz e da paixão do Senhor, transmitiu-o aos príncipes dos sacerdotes e aos demais judeus depois de havê-lo redigido ele mesmo em hebraico.

Capítulo 1

1 Depois de se haverem reunido em conselho os príncipes dos sacerdotes e os escribas, Anás e Caifás e Semes e Dothaim e Gamaliel, Judas, Levi e Neftali, Alexandre e Jairo e os restantes dentre os judeus apresentaram-se diante de Pilatos acusando Jesus de muitos feitos, dizendo: "Sabemos que ele é filho de José o carpinteiro e que nasceu de Maria, e chama-se a si mesmo Filho de Deus e rei; além disso profana o

sábado e ainda pretende abolir a lei de nossos pais", Disse-lhes Pilatos: "E o que ele faz e o que pretende abolir?" Os judeus disseram: "Temos uma lei que proíbe a cura no Sábado; pois bem, este, servindo-se das más artes, curou durante o Sábado coxos, machucados, cegos, paráliticos, surdos e endemoninhados", Disse-lhes Pilatos: "Se realiza honestamente suas curas, não faz mal algum." Os judeus replicaram: "Se realizasse suas curas honestamente, não seria mal maior; mas para fazê-las usa a virtude de Belzebu, príncipe dos demônios, expulsa a estes e a todos que lhes são submissos", Disse-lhes Pilatos: "Isto não é tirar os demônios pela virtude de um espírito imundo, mas sim pela virtude do deus Esculápio".

2 Os judeus disseram a Pilatos: "Rogamos à tua autoridade que ele seja apresentado diante do teu tribunal para que possa ser ouvido". Pilatos então chamou-os e disse-lhes: "Dizei-me vós como é que eu, um mero governador, posso submeter nada menos que um rei a interrogatório?" Eles responderam: "Nós não dissemos que é um rei, mas sim que ele mesmo se dá esse título". Então Pilatos chamou o mensageiro para dizer-lhe: "Que me seja apresentado aqui Jesus, com toda a deferência". O mensageiro saiu, então, e logo que o identificou, o adorou; depois tirou o manto que levava em suas mãos e estendeu-o no chão, dizendo: "Senhor, passa por cima e entra, que o governador te chama". Os judeus, vendo o que o mensageiro havia feito, puseram-se a gritar contra Pilatos, dizendo: "Por que te serviste de um mensageiro para fazê-lo entrar, e não de um simples pregoeiro? Sabes que o mensageiro, assim que o viu, passou a adorá-lo e estendeu seu manto sobre o chão, fazendo-o caminhar por cima como se fosse um rei?"

3 Pilatos, então, chamou o mensageiro e lhe disse: "Por que fizeste isso e estendeste o manto sobre o chão, fazendo Jesus passar por cima?" O mensageiro respondeu: "Senhor governador, quando me enviaste a Jerusalém junto com Alexandre eu o vi montando um burro, e os filhos dos hebreus iam aclamando-o com ramos nas mãos, enquanto outros estendiam suas vestes no chão dizendo: `Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor'."

4 Os judeus então começaram a gritar e disseram ao mensageiro: "Os jovens hebreus clamavam em sua língua, como então te informaste da sua equivalência em grego?" O mensageiro respondeu: "Perguntei a um dos

judeus e lhe disse: 'Que estão gritando em hebraico?' E ele me traduziu". Pilatos disse-lhes: "Como soa em hebraico o que eles diziam em altos brados?" Os judeus responderam: "Hosanna membrome; baruchamma; adonai". Então Pilatos lhes disse: "E o que significa Hosanna e as outras palavras?" Os judeus responderam: "Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor". Pilatos disse-lhes: "Se vós mesmos dais testemunho das vozes que saíram da boca dos jovens, que falta cometeu o mensageiro?" Eles se calaram. Então o governador disse ao mensageiro: "Sai e faze-o entrar da maneira que lhe aprouver". Saiu, então, o mensageiro e procedeu da mesma maneira que anteriormente, dizendo a Jesus: "Senhor, entra; o governador te chama".

5 Mas no momento em que Jesus entrava, os que seguravam os estandartes inclinaram-se e adoraram a Jesus. Os judeus que presenciaram esse gesto de reverência e adoração a Jesus, começaram a gritar desaforos contra os que portavam as bandeiras. Mas Pilatos lhes disse: "Não vos causa admiração ver como eles se inclinaram e adoraram Jesus?" Os judeus responderam a Pilatos: "Nós mesmos vimos como eles se inclinaram e o adoraram". O governador chamou então os que carregavam as bandeiras e lhes disse: "Por que agistes assim?" Eles responderam a Pilatos: "Nós somos gregos e servidores das divindades, como então iríamos adorá-lo? Saiba que, enquanto estávamos eretos, nossos corpos se inclinaram por eles mesmos e o adoraram".

6 Então Pilatos disse aos arquissinagogos e anciãos do povo: "Escolhei vós mesmos alguns varões fortes e robustos; que eles segurem os estandartes e vejamos se estes inclinam-se sozinhos". Então os anciãos escolheram de entre os judeus doze homens fortes e robustos, aos quais obrigaram a sustentar os estandartes em grupos de seis, e ficaram em pé diante do tribunal do governador. Então Pilatos disse ao mensageiro: "Leva-o para fora do pretório e introduze-o novamente da maneira que te aprouver". E Jesus saiu do pretório acompanhado do mensageiro. Pilatos chamou então aqueles que anteriormente estavam com os estandartes e lhes disse: "Jurei pela saúde de César que, se os estandartes não se dobrarem à entrada de Jesus, cortar-vos-ei as cabeças". E o governador ordenou nova-mente que Jesus entrasse. O mensageiro observou a mesma conduta do início e rogou encarecidamente a Jesus que passasse por cima

de seu manto. E caminhando sobre ele, entrou. Mas no momento de entrar, novamente os estandartes se dobraram e adoraram Jesus.

Capítulo 2

1 Quando Pilatos viu a cena, encheu-se de medo e dispôs-se a deixar o tribunal. Mas enquanto ainda pensava em levantar-se, sua mulher enviou-lhe esta carta: "Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por sua causa". Então Pilatos chamou todos os judeus e lhes disse: "Sabeis que minha mulher é piedosa e que tende mais para o bem do que para segui-los em vossos costumes judeus?" Eles disseram: "Sim, sabemos". Pilatos disse-lhes: "Pois bem, minha mulher acaba de enviar-me este recado: `Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por sua causa'." Mas os judeus responderam a Pilatos dizendo: "Não te dissemos que é um mágico? Sem dúvida enviou um sono fantástico a tua mulher".

2 Pilatos então chamou Jesus e lhe disse: "Como é que estes testemunham contra ti? Não dizes nada?" Jesus respondeu: "Se não tivessem poder para isso, não diriam nada, pois cada um é dono da sua boca para falar coisas boas e más: eles verão".

3 Mas os anciãos dos judeus responderam, dizendo a Jesus: "Que é que nós vamos ver? Primeiro, que tu vieste ao mundo por fornicação; segundo, que o teu nascimento em Belém trouxe como conseqüência uma matança de crianças; terceiro, que teu pai José e tua mãe Maria fugiram para o Egito por encontrarem-se ameaçados na cidade".

4 Então, alguns dos que ali estavam presentes, e que eram judeus piedosos, disseram: "Nós não estamos de acordo que haja nascido de fornicação, mas sim sabemos que José desposou Maria e que não foi gerado através de fornicação". Pilatos disse aos judeus que afirmavam a sua origem através de fornicação: "Isto que dizeis não é verdade, posto que os esponsais foram celebrados, segundo afirmam vossos próprios compatriotas". Então Anás e Caifás disseram a Pilatos: "Todos juntos afirmamos e não cremos que ele tenha nascido de fornicação; estes são prosélitos e seus discípulos". Pilatos chamou Anás e Caifás e disse-lhes: "Que significa a palavra prosélito?" Eles responderam: "Que nasceram de pais gregos e fizeram-se judeus agora". Ao que contestaram os que afirmam que Jesus não havia nascido de fornicação (isto é: Lázaro,

Astério, Antônio, Tiago, Amnés, Zeras, Samuel, Isaac, Finees, Crispo, Agripa e Judas): "Nós não nascemos prosélitos, mas sim somos filhos de judeus e dizemos a verdade, pois encontrávamo-nos presentes nas bodas de José e de Maria".

5 Pilatos chamou estes doze que afirmavam não haver Jesus nascido de fornicção e disse-lhes: "Eu os conjuro pela saúde de César, dizei-me, é verdade o que afirmastes, que não nasceu de fornicção?" Eles responderam: "Nós temos uma lei que proíbe jurar, porque é pecado; deixe que estes jurem pela saúde de César que não é verdade o que acabamos de dizer, e seremos réus de morte". Então Pilatos disse a Anás e Caifás: "Nada respondem a isto?" Eles replicaram: "Tu dás crédito a estes doze que afirmam o nascimento legítimo de Jesus; enquanto isso, todos, em massa, estamos bradando que é filho de fornicção, que é feiticeiro e que se chama a si próprio Filho de Deus".

6 Então Pilatos ordenou que toda a multidão saísse, à exceção dos doze que negavam a origem da fornicção, e ordenou que Jesus fosse separado. Depois lhes disse: "Por que razão querem dar-lhe a morte?" Eles responderam: "Têm inveja dele por curar no Sábado". Ao que respondeu Pilatos: "E por uma boa obra querem matá-lo?"

Capítulo 3

1 E, cheio de ira, saiu do pretório e disse-lhes: "Tomo por testemunha o sol de que não encontro nenhuma culpa neste homem". Os judeus responderam e disseram ao governa-dor: "Se não fosse um malfeitor, não o haveríamos entregado a ti". E Pilatos disse: "Tomai-o vós e julgai-o segundo vossas leis". Então os judeus disseram a Pilatos: "Não nos é permitido matar ninguém". Ao que Pilatos contestou: "A vós sim Deus proibiu de matar mas, e a mim.

2 E, entrando de novo no pretório, chamou Jesus à parte e disse-lhe: "Es o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Dizes isto por conta própria ou pelo que os outros te disseram de mim?" Pilatos replicou: "Mas será que também sou por acaso judeu? Teu povo e os pontífices puseram-te em minhas mãos, que fizeste?" Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo pois, caso contrário, meus servidores teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu reino não é daqui". Então Pilatos disse: "Logo, tu és rei?" Jesus respondeu: "Tu dizes que eu sou rei;

pois para isto nasci e vim ao mundo, para que todo aquele que é da verdade, ouça a minha voz". Pilatos disse-lhe: "Que é a verdade?" Jesus respondeu: "A verdade provém do céu". Pilatos disse: "Não há verdade sobre a terra?" E Jesus respondeu a Pilatos: "Estás vendo que os que dizem a verdade são julgados pelos que exercem o poder sobre a terra".

Capítulo 4

1 E deixando Jesus no interior do pretório, Pilatos foi até os judeus e lhes disse: "Eu não encontro culpa alguma nele". Os judeus replicaram: "Ele disse: 'Eu sou capaz de destruir este templo e reedificá-lo em três dias'." Pilatos disse: "Que templo?" Os judeus responderam: "Aquele edificado por Salomão em quarenta e seis anos, ele diz que vai destruí-lo e reedificá-lo ao final de três dias". Pilatos disse: "Eu sou inocente do sangue deste justo; vós vereis". E os judeus disseram: "Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos".

2 Então Pilatos chamou os anciãos, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes em segredo: "Não agi assim, pois nenhuma das vossas acusações merece a morte, já que elas referem-se às curas e à profanação do Sábado". Os anciãos, sacerdotes e levitas responderam: "Se alguém blasfema contra César é ou não digno da morte?" Pilatos disse-lhes: "É digno da morte". Os judeus disseram: "Pois se alguém que blasfema contra César é digno da morte, saiba que este blasfemou contra Deus".

3 Depois o governador mandou que os judeus saíssem do pretório, e chamando Jesus, disse-lhe: "Que vou fazer contigo?" Jesus respondeu: "Faz como te foi ordenado". Pilatos disse: "E como me foi ordenado?" Jesus respondeu: "Moisés e os profetas falaram sobre a minha morte e sobre a minha ressurreição". Os judeus e os ouvintes perguntaram então a Pilatos dizendo: "Por que continuas ouvindo essa blasfêmia?" Pilatos respondeu: "Se estas palavras são blasfêmias, prendei-o por blasfêmia, levai-o à vossa sinagoga e julgai-o segundo a vossa lei". Os judeus contestaram: "Está escrito em nossa lei que se um homem peca contra outro homem merece receber quarenta açoites menos um; mas diz que se alguém blasfema contra Deus, deve ser apedrejado".

4 Pilatos disse-lhes: "Tomai-o por vossa conta e castigai-o como quiserdes". Os judeus replicaram: "Nós queremos que seja crucificado". Pilatos contestou: "Não merece a crucificação".

5 Então o governador lançou um olhar ao seu redor sobre a turba de judeus que estava presente e, ao ver que muitos deles choravam, exclamou: "Nem toda a multidão quer que morra". Os anciãos dos judeus disseram: "Por isso viemos todos em massa, para que morra". Pilatos perguntou-lhes: "E por que deverá morrer?" Os judeus responderam: "Porque chamou-se a si próprio Filho de Deus e rei".

Capítulo 5

1 Um certo judeu de nome Nicodemus pôs-se diante do governador e disse: "Rogo-te, bondoso como és, permite-me dizer umas palavras". Pilatos respondeu: "Fala". E Nicodemus disse: "Tenho falado nestes termos aos anciãos, aos levitas, à multidão inteira de Israel reunida na sinagoga: 'Que pretendeis fazer com este homem? Ele opera muitos milagres e prodígios como nenhum outro foi nem será capaz de fazer. Deixai-o em paz e não trameis nada contra ele; se os seus prodígios têm origem divina, permanecerão firmes; porém, se têm origem humana, dissipar-se-ão. Pois também Moisés, quando foi enviado da parte de Deus ao Egito, fez muitos prodígios, previamente assinalados por Deus, na presença do Faraó, rei do Egito. E estavam ali alguns homens a serviço do Faraó, Jamnes e Jambres, os quais operaram, por sua vez, não poucos prodígios como os de Moisés, e os habitantes do Egito tinham Jamnes e Jambres por deuses. Mas como os seus prodígios não provinham de Deus, eles pereceram, bem como os que lhes davam crédito. E agora, deixai livre este homem, pois não é digno de morrer'."

2 Os judeus disseram então a Nicodemus: "Tu te fizeste discípulo dele e por isso falas em seu favor". Nicodemus disse-lhes: "Mas então também o governador fez-se discípulo dele porque fala em sua defesa? Não o colocou César neste cargo?" OS judeus estavam com muita raiva e rangiam os dentes contra Nicodemus. Pilatos disse-lhes: "Por que rangeis os dentes contra ele ao ouvir a verdade?" Os Judeus disseram a Nicodemus: "A ti sua verdade e sua parte". Nicodemus disse: "Amém, amém, que assim seja como haveis dito".

Capítulo 6

1 Mas um dos judeus adiantou-se e pediu a palavra ao governador. Este lhe disse: "Se queres dizer algo, diz". E o judeu assim falou: "Eu estive durante trinta e oito anos deitado numa liteira, cheio de dores. Quando

Jesus veio, muitos dos que estavam endemoninhados e sujeitos a diversas doenças foram curados por ele. Então alguns jovens compadeceram-se de mim e, pegando-me com liteira e tudo, levaram-me até ele. Jesus, ao ver-me, compadeceu-se de mim e disse-me: `Pega tua maca e anda'. Eu peguei minha maca e comecei andar". Então os judeus disseram a Pilatos: "Pergunta-lhe que dia era quando foi curado". E o interessado disse: "Era Sábado". Os judeus disseram: "Já não te havíamos informado de que curava no Sábado e tirava demônios?"

2 Outro judeu adiantou-se e disse: "Eu era cego de nascença, ouvia vozes, mas não via ninguém, e, ao ver passar Jesus, gritei bem alto: 'Filho de Davi, apieda-te de mim'. E compadeceu-se de mim, impôs suas mãos sobre os meus olhos e imediatamente recuperei a visão". E outro judeu adiantou-se e disse: "Estava arqueado e endireitou-me com uma palavra", E outro disse: "Havia contraído lepra e ele curou-me com uma palavra".

Capítulo 7

E certa mulher chamada Berenice (Verônica) começou a gritar de longe, dizendo: "Encontrando-me doente com hemorragia, toquei a extremidade de seu manto e a hemorragia que eu vinha tendo por doze anos consecutivos, parou". Os judeus disseram: "Existe um preceito que proíbe apresentar uma mulher como testemunha".

Capítulo 8

E alguns outros, muitos homens e mulheres gritavam, dizendo: "Este homem é profeta e os demônios submetem-se a ele". Pilatos disse aos que afirmavam isto: "Por que também vossos mestres não se submeteram a ele?" Eles responderam:

"Não sabemos". Outros afirmaram que havia ressuscitado Lázaro do sepulcro, defunto já de quatro dias. Então, cheio de medo, o governador disse à multidão de judeus: "Por que vos empenhais em derramar sangue inocente?"

Capítulo 9

1 E depois de chamar Nicodemus e aqueles doze homens que afirmavam a origem limpa de Jesus, disse-lhes: "Que devo fazer, pois se está forjando um alvoroço entre o povo?" Disseram-lhe: "Nós não sabemos; eles verão". Convocou de novo Pilatos a multidão de judeus e disse-lhes: "Sabeis que tenho por costume soltar um prisioneiro durante a

feita dos Azimos. Pois bem, está preso e condenado um assassino chamado Barrabás, e tenho também este Jesus que está agora na vossa presença, e em quem não encontro culpa alguma. A quem quereis que solte?" Eles gritaram: "A Barrabás", Pilatos disse-lhes: "Que farei, pois, de Jesus, o chamado Cristo?" Os judeus responderam: "Que seja crucificado!" E alguns dentre eles disseram: "Não és amigo de César se soltas a este, porque chamou-se a si próprio Filho de Deus e rei; se assim procedes, queres a este por rei e não a César".

2 Pilatos então, encolerizado, disse aos judeus: "Vossa raça é revoltada por natureza e enfrentais vossos benfeitores". Os judeus disseram: "A quais benfeitores?" Pilatos respondeu: "Vosso Deus tirou-vos do Egito, livrando-vos de uma cruel escravidão; vos manteve sãos e salvos através do mar bem como através da terra, alimentou-vos com maná no deserto e deu-vos codornas, deu-vos de beber água tirada de uma rocha e deu-vos uma lei, e, depois de tudo isso, encolerizastes vosso Deus, fostes atrás de um bezerro fundido, exasperastes vosso Deus e Ele dispôs-se a exterminar-vos; porém, Moisés intercedeu por vós e não fostes entregues à morte. E agora acusais a mim de odiar o imperador".

3 E, levantando-se do tribunal, dispôs-se a sair. Mas os judeus começaram a gritar, dizendo: "Nós reconhecemos como rei a César e não a Jesus. E ainda mais, os Magos vieram oferecer-lhe dons trazidos do Oriente como para o seu rei; e quando Herodes tomou conhecimento através dessas personagens de que um rei havia nascido, tentou acabar com ele. Mas seu pai José tomou ciência do fato e levou-o juntamente com a mãe, e fugiram todos para o Egito. E quando Herodes soube disso, exterminou os filhos dos hebreus que haviam nascido em Belém",

4 Quando Pilatos ouviu estas palavras, temeu, e depois de impor silêncio às turbas, já que estavam gritando, disse-lhes: "Então é este aquele a quem Herodes buscava?" Os judeus responderam: "Sim, é este". Então Pilatos pegou água e lavou suas mãos, de frente para o sol, dizendo: "Sou inocente do sangue deste justo; vós vereis", E novamente os judeus começaram a gritar: "Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos".

5 Então Pilatos mandou que fosse corrido o véu do tribunal onde estava sentado e disse a Jesus: "Teu povo desmentiu-te como rei. Por isso decretei que em primeiro lugar sejas flagelado, de acordo com o antigo

costume dos reis piedosos, e que depois sejas dependurado na cruz no horto onde foste aprisionado. E Dimas e Gestas, ambos malfeitores, serão crucificados junta-mente contigo".

Capítulo 10

1 Assim, Jesus saiu do pretório acompanhado dos dois malfeitores. E, em chegando ao lugar convencionado, despojaram-no de suas vestes, enrolaram-no em um lençol e puseram uma coroa de espinhos ao redor de suas têmporas, Dependuraram os dois malfeitores, de maneira semelhante, Enquanto isso, Jesus dizia: "Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem", E os soldados repartiram entre si as suas vestes, e todo o povo estava em pé contemplando-o, E os pontífices e também os chefes zombaram dele, dizendo: "Salvou os outros; salve-se, então, a si próprio; se este é o Filho de Deus, que desça da cruz". Os soldados, por sua vez, aproximavam-se dirigindo-lhe escárnios e oferecendo-lhe vinagre misturado com fel, enquanto diziam: "Tu és o rei dos judeus: salva-te a ti mesmo". E depois de proferir a sentença, o governador mandou que na forma de um título fosse escrito em cima da cruz a sua acusação em grego, latim e hebraico, de acordo com o que os judeus haviam dito: "Rei dos Judeus".

2 E um daqueles ladrões que haviam sido dependurados disse-lhe assim: "Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós". Mas Dimas, em resposta, repreendeu-o dizendo: "Tu não temes a Deus, ainda que estejas na mesma condenação? E a nós, certamente, ela nos cabe bem, pois recebemos a recompensa justa pelas nossas obras; mas este não fez nada de mal". E dizia: "Senhor, lembra-te de mim no teu reino". E Jesus disse-lhe: "Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso".

Capítulo 11

1 Era a hora sexta quando as trevas se fecharam sobre a terra até a nona hora, por haver escurecido o sol; e o véu do templo rasgou-se ao meio. Jesus, então, com voz grave, disse: "Pai, baddach efkid ruel", que significa: "Em tuas mãos entrego o meu espírito". E, assim dizendo, entregou sua alma. O centurião, ao ver o que aconteceu, louvou a Deus dizendo: "Este homem era justo". E a multidão que assistia ao espetáculo, ao contemplar o acontecido, passou a bater no peito.

2 O centurião, por sua vez, transmitiu ao governador o ocorrido. Este, ao ouvi-lo, entristeceu-se assim como sua mulher, e ambos passaram todo aquele dia sem comer nem beber. Depois Pilatos fez chamar os judeus e disse-lhes: "Vistes o que se passou?" Mas eles responderam: "Pois um simples eclipse do sol, como de costume".

3 Enquanto isso, seus conhecidos permaneciam a distância; e as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia estavam contemplando tudo isto. Mas havia um homem chamado José, senador, vindo de Arimatéia, que esperava o reino de Deus. Aproximou-se, então, de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Depois foi baixar o cadáver da cruz e envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no sepulcro talhado em pedra que ainda não havia sido usado.

Capítulo 12

1 Quando os judeus ouviram dizer que José havia reclamado o corpo de Jesus, começaram a procurá-lo, assim como também aqueles que haviam declarado que Jesus não havia nascido de fornicção, Nicodemus e muitos outros que se haviam apresentado diante de Pilatos para dar testemunho das suas boas obras. E, como todos se houvessem escondido, somente Nicodemus apareceu, porque era varão principal entre os judeus. Assim, Nicodemus disse-lhes: "Como haveis entrado na sinagoga?" Os judeus responderam: "E tu? Como entraste na sinagoga? Posto que és seu cúmplice, seja também sua parte contida no século vindouro". E Nicodemus disse: "Assim seja, assim seja". José, por sua vez, apresentou-se de maneira semelhante e disse-lhes: "Por que haveis ficado apreensivos comigo por ter reclamado o corpo de Jesus? Pois sabeis que depositei-o no meu novo sepulcro, depois de havê-lo envolvido num lençol branco, e fiz correr a pedra sobre a entrada da gruta. Mas não vos portastes bem com aquele justo, pois que, não contentes em crucificá-lo, também o atravessastes com uma lança". Os judeus então detiveram José e mandaram que fosse aprisionado até o primeiro dia da semana. Depois disseram-lhe: "Bem sabes que o avançado da hora não nos permite fazer nada contra ti, pois o sábado já está amanhecendo; mas saiba que nem sequer far-se-á o favor de dar-te sepultura, mas sim exporemos teu corpo às aves do céu". José retrucou: "Esta maneira de falar é a do soberbo Golias que injuriou o Deus vivo e o santo Davi. Pois o Senhor disse

através do profeta: 'A mim corresponde a vingança e eu retribuirei'. E ainda há pouco, aquele que não é circuncidado segundo a carne, mas é circunciso de coração, tomou água, lavou as mãos de frente para o sol e disse: 'Sou inocente do sangue deste justo; vós haveis de ver'. Mas vós respondestes a Pilatos: 'Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos'. Agora, então, temo que a ira do Senhor recaia sobre vós e sobre vossos filhos, como dissestes". Ao ouvir essas palavras os judeus sentiram seus corações encherem-se de raiva, e, depois de capturar José, detiveram-no e prenderam-no em uma casa onde não havia nenhuma janela; depois selaram a porta onde José estava preso e alguns guardas permaneceram junto dela.

2 E no sábado os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas estabeleceram que no dia seguinte todos deveriam encontrar-se na sinagoga. E bem de madrugada a multidão inteira pôs-se a deliberar que tipo de morte haveriam de dar-lhe. E estando o conselho reunido, ordenaram que o fizessem comparecer com grande desonra. E abriram a porta mas não o encontraram. Então o povo ficou fora de si e todos encheram-se de admiração ao encontrar os selos intactos e a chave em poder de Caifás. Com isto, não se atreveram a pôr as mãos sobre aqueles que haviam falado diante de Pilatos em defesa de Jesus.

Capítulo 13

1 E enquanto estavam ainda sentados na sinagoga, cheios de admiração pelo caso de José, chegaram alguns dos guardas, aqueles a quem os judeus haviam encomendado a Pilatos a custódia do sepulcro de Jesus, e disseram que não foram seus discípulos que o haviam tirado de lá. E foram prestar contas aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas dizendo-lhes o que aconteceu; isto é, como "sobreveio um terremoto e vimos um anjo que descia do céu, que retirou a pedra da boca da gruta, sentando-se depois sobre ela. E brilhou como neve e como relâmpago. Com o que nós, cheios de medo, ficamos como mortos. Então ouvimos a voz do anjo que falava às mulheres que se encontravam junto ao sepulcro: 'Não temais, pois sei que buscais a Jesus, o que foi crucificado. Não está aqui; ressuscitou como havia dito; vinde, vede o lugar onde jazia o Senhor. E agora ide rapidamente e dizei aos seus discípulos que ressuscitou de entre os mortos e que está na Galiléia'."

2 Os judeus então disseram: "A quais mulheres falava ele?" Os da guarda responderam: "Não sabemos quem eram". Os judeus disseram: "A que horas isto aconteceu?" Os da guarda responderam: "A meia-noite". Os judeus disseram: "E por que não as detivestes?" Os da guarda responderam: "Ficamos como mortos pelo medo, não acreditando que poderíamos ver de novo a luz do dia, como iríamos detê-las?" Os judeus disseram: "Deus vive e nós não acreditamos". Os da guarda então responderam: "Vistes tantos sinais naquele homem e não acreditastes? Como ireis dar-nos crédito? E, com razão, haveis jurado pela vida do Senhor, pois Ele também vive". E os da guarda acrescentaram: "Temos ouvido dizer que prendestes aquele que reclamou o corpo de Jesus, selando a porta, e que ao abri-la Dão o encontrastes. Entregai, pois, José e vos entregaremos Jesus". Os judeus disseram: "José se foi para a sua cidade". E os da guarda replicaram: "Também Jesus ressuscitou, como ouvimos do anjo, e está na Galiléia".

3 Ao ouvir estas palavras os judeus sentiram medo e disseram: "Não deixeis que isto se espalhe porque senão todos inclinar-se-ão diante de Jesus". E, convocado o conselho, fizeram um depósito de muito dinheiro e deram-no aos soldados, dizendo: "Dizei: `Enquanto dormíamos, seus discípulos vi-eram de noite e o levaram'. E se isto chegar aos ouvidos do governador, persuadi-lo-emos e livra-los-emos de toda responsabilidade". Eles pegaram o dinheiro e falaram da maneira que lhes havia sido indicada.

Capítulo 14

1 Mas um sacerdote chamado Finees, Adas, o doutor, e Ageu, levita, desceram da Galiléia até Jerusalém e contaram aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas: "Vimos Jesus em companhia de seus discípulos sentado no monte chamado Mamilch, e dizia-lhes: 'Ide pelo mundo e pregai a todas as criaturas; aquele que crer e for batizado, salvar-se-á; mas aquele que não crer, será condenado. E aqueles que tiverem acreditado, estes sinais os acompanharão: arremessarão demônios em meu nome; falarão em novas línguas; colherão serpentes; e, mesmo que beberem alguma coisa capaz de produzir a morte, não lhes fará dano; imporão suas mãos sobre os enfermos e estes sentir-se-ão bem. E, quando ainda lhes estava falando, vimos que ia subindo ao céu".

2 Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram: "Glorificai e confessai ao Deus de Israel se é que ouvistes e vistes o que acabais de dizer". Os que haviam falado disseram: "O Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Jacob vive, pois que ouvimos isto e o vimos ao ser elevado ao céu". Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram: "Viestes para prestar-nos conta de tudo isto ou para cumprir algum voto feito a Deus?" Eles responderam: "Para cumprir um voto feito a Deus". Então os anciãos, os pontífices e os levitas replicaram: "Se haveis vindo para cumprir um voto a Deus, qual a razão destas histórias mentirosas que haveis contado diante de todo o povo?" Finees o sacerdote, Adas o doutor e Ageu o levita disseram aos arquissinagogos e levitas: "Se estes fatos que contamos, e dos quais fomos testemunhas oculares, constituem um pecado, aqui nos tendes em vossa presença; fazei conosco o que lhes pareça bom diante de vossos olhos". Então eles pegaram o livro da lei e fizeram-nos jurar que não mencionariam a ninguém aquelas coisas. Depois deram-lhes de comer e de beber e tiraram-nos da cidade, não sem antes haver-lhes dado dinheiro e haver-lhes dado três homens para que os acompanhassem, e que deveriam levá-los até os confins da Galiléia. E foram-se em paz.

3 E depois que aqueles homens foram para a Galiléia, os pontífices, os arquissinagogos e os anciãos reuniram-se na sinagoga, fechando a porta atrás de si, e demonstrando grande dor, diziam: "Será possível que este portentoso aconteceu em Israel?" Então Anás e Caifás disseram: "Por que estais tão agitados? Por que chorais? Ou não sabeis que seus discípulos compraram-nos com uma boa quantidade de ouro e deram-lhes instruções para que digam que um anjo do Senhor desceu e removeu a pedra da entrada do sepulcro?" Mas os sacerdotes e anciãos disseram: "Pode ser que os discípulos tenham roubado seu corpo, mas, como sua alma entrou no corpo e está vivendo na Galiléia?" E eles, na impossibilidade de dar-lhes resposta para todas estas coisas, disseram enfim a duras penas: "A nós não nos é permitido acreditar em alguns não circuncidados".

Capítulo 15

1 Mas Nicodemus levantou-se e pôs-se em pé diante do conselho, dizendo: "Falais perfeitamente. Não desconheceis, ó povo do Senhor, os varões que desceram da Galiléia, homens de recursos, tementes a Deus, inimigos da avareza, amigos da paz. Pois bem, eles disseram sob

juramento que viram Jesus no monte Mamilch em companhia de seus discípulos, que estava ensinando todas as coisas que pudessem ouvir da sua boca e que o viram no momento de ser elevado ao céu. E ninguém perguntou-lhes de que maneira foi elevado. Então como ensinava-nos, estava contido no livro das Sagradas Escrituras que Elias foi elevado ao céu e que Eliseu gritou forte-mente, fazendo com que Elias atirasse sua capa sobre o Jordão, e assim Eliseu pôde atravessar o rio e chegar até Jericó. Então os filhos dos profetas saíram ao seu encontro e disseram-lhe: 'Eliseu, onde está Elias, teu senhor?' Ele respondeu que havia sido elevado ao céu. E eles disseram a Eliseu: 'Será que o espírito não o arrancou e o atirou sobre algum monte? Levemos nossos criados conosco e partamos em sua busca'. E convenceram Eliseu, que foi com eles. E andaram buscando-o durante três dias inteiros, sem encontrá-lo, pelo que tiveram conhecimento de que havia sido chamado. E agora dai-me atenção: enviemos uma expedição por todos os confins de Israel e vejamos se porventura Cristo foi chamado por um espírito e foi depois atirado num desses montes". Esta proposição agradou a todos e enviaram uma expedição por todos os confins de Israel em busca de Jesus e não o encontraram. Encontraram foi José de Arimatéia, mas ninguém atreveu-se a detê-lo.

2 E foram-se a prestar contas aos anciãos e aos sacerdotes e aos levitas, dizendo: "Demos a volta por todos os confins de Israel e não encontramos Jesus, mas encontramos sim José de Arimatéia". Ao ouvir falar de José, os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas encheram-se de alegria, deram glória a Deus e puseram-se a deliberar de que maneira poderiam entrevistar-se com José. E pegaram um rolo de papel e escreveram o seguinte para José: "Que a paz esteja contigo; sabemos que pecamos contra Deus e contra ti. E temos rogado ao Deus de Israel que permita com que venhas ao encontro de teus pais e de teus filhos. Pois sabes que todos enchemo-nos de aflição quando, ao abrir a porta, não o encontramos. E agora nos apercebemos de que havíamos tomado uma determinação perversa contra ti; mas o Senhor veio em tua ajuda e Ele mesmo encarregou-se de dissipar nosso mau propósito, honorável pai José".

3 E escolheram, entre todo Israel, sete varões amigos de José, os quais

José conhecia, e os arquissinagogos, sacerdotes e levitas disseram-lhes: "Olhai, se ao receber nossa carta ele a ler, sabereis que virá até nós em vossa companhia: porém, se não a ler, entendei que está desgostoso conosco, e, depois de dar-lhe um beijo de paz, voltai aqui". Em seguida, abençoaram os emissários e os despediram. Então estes chegaram ao lugar onde estava José, e fazendo-lhe uma reverência, disseram-lhe: "A paz esteja contigo". E ele por sua vez disse: "Que a paz esteja convosco e com todo o povo de Israel". Então eles lhe entregaram a carta. José aceitou-a, leu-a, beijou-a e louvou a Deus, dizendo: "Bendito o Senhor Deus, que livrou Israel de derramar sangue inocente, e bendito o Senhor que enviou seu anjo e abrigou-me sob as suas asas". Depois, preparou a mesa e ali comeram, beberam e dormiram.

4 No dia seguinte levantaram-se muito cedo e fizeram suas orações. Depois, José selou sua mula e pôs-se a caminho acompanhado daqueles homens e foram até a cidade santa de Jerusalém. E o povo em massa saiu ao encontro de José, gritando: "Entra em paz". Ele disse dirigindo-se a todo o povo: "Que a paz esteja convosco". E eles deram-lhe um beijo, prostrando-se em oração juntamente com José. E ficaram todos fora de si por poder contemplá-lo. Nicodemus hospedou-o em sua casa e em sua honra deu uma grande recepção, convidando Anás, Caifás, os anciãos, os sacerdotes e os levitas. E alegraram-se comendo e bebendo em companhia de José; e, depois de entoar hinos, cada qual foi para sua casa. José, porém, permaneceu com Nicodemus.

5 Mas no dia seguinte, que era sexta-feira, os arquissinagogos, sacerdotes e levitas madrugaram para ir à casa de Nicodemus. Este veio ao seu encontro e disse-lhes: "Que a paz esteja convosco". E eles por sua vez disseram: "Que a paz esteja contigo e com José, com toda a tua casa e com toda a casa de José". Então fê-los entrar em sua casa. O conselho estava todo reunido, e José veio sentar-se entre Anás e Caifás. E ninguém se atreveu a dizer-lhe uma palavra. Então José disse: "A quem obedece aquele que me convocou?" Eles fizeram sinais a Nicodemus para que falasse com José. Ele então abriu sua boca e falou-lhe assim: "Sabes que os veneráveis doutores, assim como os sacerdotes e levitas, desejam saber de ti uma coisa". E José disse: "Perguntai". Então Anás e Caifás pegaram o livro da lei e colocaram José sob juramento dizendo: "Glorifica e

confessa ao Deus de Israel. Sabei que Achar, ao ser conjurado pelo profeta Jesus, não cometeu perjúrio, mas sim anunciou tudo e não ocultou uma só palavra. Tu, pois, também não ocultes de nós nenhuma palavra". E José disse: "Não ocultar-vos-ei uma só palavra". Então eles lhe disseram: "Sentimos uma grande contrariedade quando pediste o corpo de Jesus e envolveste-o em um lençol limpo e puseste-o no sepulcro. Por isso detivemos-te num recinto onde não havia nenhuma janela. Deixamos, além disso, as portas trancadas e fechadas a chave e dois guardas ficaram custodiando a prisão onde estavas fechado. Porém, quando fomos abrir, no primeiro dia da semana, não te encontramos e preocupamo-nos ao máximo e foi-se estabelecendo o espanto sobre todo o povo de Deus até ontem. Agora, então, conta-nos o que aconteceu contigo".

6 E José disse: "Na sexta-feira, à décima hora, encarcerastes-me, e ali permaneci durante o Sábado todo. Mas à meia-noite, enquanto eu estava em pé orando, a casa onde me deixastes fechado ficou suspensa nos quatro ângulos e vi como que um relâmpago de luz diante dos meus olhos. Amedrontei-me, então caí ao chão. Porém, alguém pegou minha mão e levantou-me do lugar onde estava caído. Senti depois que a água derramava-se sobre mim desde a cabeça até os pés e veio às minhas narinas uma fragrância de bálsamo. E aquela personagem desconhecida enxugou-me o rosto, deu-me um beijo e disse-me: 'Não temas, José; abre teus olhos e olha para quem te fala'. Então, levantando meus olhos, vi Jesus; mas no meu estreme-cimento supus que era um fantasma e pus-me a recitar os mandamentos. E ele pô-se a recitá-los junto comigo. Como sabeis muito bem, se um fantasma vem ao vosso encontro e ouve os mandamentos, foge rapidamente. Vendo, então, que recitava-os juntamente comigo, disse-lhe: 'Mestre Elias'. Mas ele disse-me: 'Não sou Elias'. Eu então disse: 'Quem sois, Senhor?' Ele disse-me: 'Eu sou Jesus, aquele cujo corpo tu pediste a Pilatos e envolveste com um lençol limpo, e puseste um sudário sobre a cabeça, e colocaste em tua gruta nova, e rolaste uma grande pedra à sua entrada'. E eu disse ao que me falava: 'Mostrai-me o lugar onde te coloquei'. E ele levou-me e mostrou-me o lugar onde eu o colocara; nele estavam estendidos o lençol e o sudário que havia servido para seu rosto. Então reconheci que era Jesus. Depois ele pegou minha mão e deixou-me a portas fechadas dentro da minha casa;

em seguida, acompanhou-me até minha cama e disse-me: 'Que a paz esteja contigo'. A seguir deu-me um beijo, dizendo-me: 'Até que se completarem quarenta dias não saias de tua casa; pois eis que vou até a Galiléia ao encontro de meus irmãos'."

Capítulo 16

1 Quando os arquissinagogos, sacerdotes e levitas ouviram estas palavras dos lábios de José, ficaram como mortos e caíram ao chão. E jejuaram até a nona hora. Então Nicodemus e José puseram-se a animar Anás e Caifás, os sacerdotes e os levitas, dizendo: "Levantai, ficai em pé e robustecei vossas almas, pois amanhã é o Sábado do Senhor". E com isto levantaram-se, oraram a Deus, comeram, beberam e cada um voltou à sua casa.

2 No sábado seguinte, nossos doutores reuniram-se em conselho, bem como os sacerdotes e levitas, discutindo entre si e dizendo: "Que será esta cólera que se formou sobre nós? Porque, de nossa parte, conhecemos bem seu pai e sua mãe". Então, Levi o doutor disse: "Conheço seus pais e sei que são tementes a Deus, que não descuidam de seus votos e que três vezes por ano dão seus dízimos. Quando Jesus nasceu, trouxeram-no a este lugar e ofereceram a Deus sacrifícios e holocaustos. E o grande doutor Simeão, ao tomá-lo em seus braços, disse: 'Agora despeça o teu servo em paz, Senhor, segundo tua palavra; pois meus olhos viram tua salvação, que preparaste para a face de todos os povos; luz para a revelação dos gentios e glória do teu povo de Israel'. E Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: 'Dou-te boas novas com relação a este menino'. Maria disse: 'Boas, senhor?' E Simeão respondeu: 'Boas; olha, este foi colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição. Tua própria alma será atravessada por uma espada de forma que os pensamentos de muitos fiquem a descoberto'."

3 Então disseram a Levi o doutor: "Como sabes tu disto?" Ele respondeu: "Não sabeis que aprendi a lei dos seus lábios?" Os do conselho disseram: "Que-remos ver teu pai". E fizeram com que o pai de Levi fosse chamado.

E, quando o interrogaram, ele respondeu: "Por que não acreditastes em meu filho? O bem-aventurado e justo Simeão em pessoa ensinou-lhe a lei". E o conselho disse-lhe: "Mestre Levi, é verdade o que disseste?" Ele

respondeu: "E verdade". E os arquissinagogos, sacerdotes e levitas disseram entre si: "Eia! Enviemos à Galiléia os três homens que vieram trazer ao nosso conhecimento sua doutrina e sua ascensão, e que nos digam de que maneira viram-no elevar-se". E esta proposição agradou a todos. Enviaram, pois, os três homens que os haviam acompanhado anteriormente até a Galiléia com essa incumbência: "Dizei ao mestre Adas, ao mestre Finees e ao mestre Ageu: 'Que a paz esteja convosco e com os que estão em vossa companhia'. Tendo havido uma grande discussão neste conselho, viemos para levar-vos a este lugar santo de Jerusalém".

4 Puseram-se, pois, os homens a caminho da Galiléia e os encontraram sentados e absortos com o estudo da lei. Deram-lhes um abraço de paz. Então disseram os varões galileus a quem haviam ido buscar: "Que a paz esteja em todo Israel". E disseram os enviados: "Que a paz esteja convosco". E aqueles disseram de novo: "A que viestes?" Os enviados responderam: "Chama-vos o conselho da santa cidade de Jerusalém". Quando aqueles homens ouviram que eram procurados pelo conselho, fizeram orações a Deus, sentaram-se à mesa com os enviados, comeram, beberam, levantaram-se e puseram-se tranqüilamente a caminho até Jerusalém.

5 No dia seguinte, o conselho reuniu-se na sinagoga e os interrogaram dizendo: "E verdade que vistes Jesus sentado no monte Mamilch dando instruções aos seus onze discípulos e que presenciastes sua ascensão?" E os homens responderam desta maneira: "Da mesma maneira que o vimos ao ser elevado, assim vos contamos".

6 Então Anás disse: "Separemo-los uns dos outros e vejamos se suas declarações coincidem". E foram separados. Depois, em primeiro lugar, chamaram Adas e lhe disseram: "Mestre, como contemplaste a ascensão de Jesus?" Adas respondeu: "Enquanto ainda estava sentado no monte Mamilch e dava instruções aos seus discípulos, vimos uma nuvem que cobriu a todos com sua sombra; depois, a mesma nuvem elevou Jesus até o céu, enquanto que os discípulos jaziam com suas faces na terra". Em seguida chamaram a Finees, sacerdote, e perguntaram-lhe também: "Como contemplaste a ascensão de Jesus?" E ele falou de maneira semelhante. Interrogaram também a Ageu, que respondeu de maneira

semelhante. Então ele disse ao conselho: "Está contido na lei de Moisés: 'Da boca de dois ou três toda a palavra será firme'." E o mestre Buthem acrescentou: "Está escrito na lei: 'E passeava Enoque com Deus, e já não existe, porque Deus levou-o consigo'." Também o mestre Jairo disse: "Também ouvimos falar da morte de Moisés, mas não o vimos, pois está escrito na lei do Senhor: 'E Moisés morreu pela palavra do Senhor e ninguém jamais conheceu, até o dia de hoje, seu sepulcro'." E o mestre Levi disse: "E o que significa o testemunho que o mestre Simeão deu quando viu Jesus: 'Eis aqui que este está colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e como sinal de contradição'?" E o mestre Isaac disse: "Está escrito na lei: 'Eis aqui que eu envio meu mensageiro diante de ti, o qual preceder-te-á para guardar-te em todo o bom caminho, pois meu nome é nele invocado'."

7 Então Anás e Caifás disseram: "Haveis citado justa-mente o escrito na lei de Moisés, que ninguém viu a morte de Enoque e que ninguém mencionou a morte de Moisés. Mas Jesus falou a Pilatos, e nós sabemos que o vimos receber bofetadas e cusparadas no rosto; que os soldados cingiram-lhe uma coroa de espinhos; que foi flagelado; que recebeu sentença da parte de Pilatos; que foi crucificado no Calvário em companhia de dois ladrões; que se lhe deu de beber fel e vinagre; que o centurião Longinos abriu seu flanco com uma lança; que José, nosso honorável pai, pediu seu corpo e que, como disse, ressuscitou; que, como dizem os três mestres, viram-no elevar-se ao céu; e, finalmente, que o mestre Levi deu testemunho do que o mestre Simeão disse, e que disse: 'Eis aqui este que está colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e como sinal de contradição'." E todos os doutores disseram em uníssonos ao povo inteiro de Israel: "Se esta ira provém do Senhor e é admirável aos nossos olhos, conheci sem dar margem a dúvidas, ó casa de Israel, que está escrito: 'Maldito todo aquele que está preso a um pedaço de madeira'. E outro lugar da escritura menciona: 'Deuses que não fizeram o céu e a terra perecerão'." E os sacerdotes e levitas disseram entre si: "Se sua memória perdurar até Sommos (também conhecido pelo nome de Jobel), sabeis que o seu domínio será eterno e que fará nascer para si um novo povo". Então os arquissinagogos, sacerdotes e levitas exortaram todo o povo de Israel dizendo: "Maldito aquele que adorar

qualquer obra saída de mãos humanas e maldito aquele que adorar as criaturas tendo ao lado o Criador". E o povo em massa respondeu: "Amém, amém".

8 Depois, a multidão entoou um hino ao Senhor desta forma: "Bendito o Senhor, que proporcionou descanso ao povo de Israel de acordo com o que havia prometido; não caiu no vazio nem uma só de todas as boas coisas que disse ao seu servo Moisés. Que siga ao nosso lado o Senhor nosso Deus da mesma maneira que estava do lado dos nossos pais. Que não nos entregue à perdição para que possamos inclinar nosso coração até Ele, para que possamos seguir todos os seus caminhos e para que possamos praticar os preceitos e critérios que apregoou aos nossos pais. Naquele dia o Senhor será rei sobre toda a terra; não haverá outro ao seu lado; seu nome será unicamente Senhor, nosso rei. Ele nos salvará. Não há semelhante a ti, Senhor; sois grande, Senhor, e grande o teu nome. Cura-nos pela tua virtude e seremos curados; salva-nos, Senhor, e seremos salvos, pois somos tua pequena parte e tua herança. O Senhor não abandonará jamais o seu povo pela magnitude do seu nome, pois começou a fazer de nós o seu povo".

E todos depois, em coro, cantaram o hino e cada qual foi para casa dando graças a Deus, porque aquele dia permanece por todos os séculos dos séculos. Amém.

Evangelho de Nicodemus

Descida de Cristo ao Inferno

(Versão Grega)

Capítulo 1

ENTÃO JOSÉ disse: "E por que vos admirai de que Jesus tenha ressuscitado? O admirável não é isto; o admirável é que não somente ele ressuscitou, como também devolveu a vida a um grande número de mortos, que há muito não são vistos em Jerusalém. E se não conheceis os outros, conheceis sim, pelo menos, Simeão, aquele que tomou Jesus nos

braços, assim como também seus dois filhos, que igualmente foram ressuscitados. Pois a esses, há pouco tempo, nós mesmos demos sepultura, e agora podem contemplar seus sepulcros abertos e vazios, e estão vivos e morando em Arimatéia". Enviaram, então, algumas pessoas e compro-varam que os sepulcros estavam abertos e vazios. José então disse: "Vamos a Arimatéia e veremos se os encontramos.

2 E levantando-se os pontífices Anás, Caifás, José, Nicodemus, Gamaliel, e outros em sua companhia, foram até Arimatéia onde encontraram aqueles a quem José se havia referido. Fizeram, então, orações e abraçaram-se mutuamente. Depois regressaram a Jerusalém em sua companhia e os levaram até a sinagoga. E, ali postos, fecharam as portas, colocaram o Antigo Testamento dos judeus no centro e os pontífices disseram-lhes: "Que-remos que jureis pelo Deus de Israel e por Adonai, para que assim digais a verdade, de como haveis ressuscitado e quem é aquele que vos tirou de entre os mortos".

3 Quando os ressuscitados ouviram isto, fizeram sobre suas faces o sinal da cruz e disseram aos pontífices: "Dai-nos papel, tinta e pena". Trouxeram-lhes e, sentando-se, escreveram da seguinte maneira:

Capítulo 2

1 Oh, Senhor Jesus Cristo, ressurreição e vida do mundo! Dai-nos a graça para fazermos o relato da tua ressurreição e das maravilhas que fizeste no Inferno. Nós estávamos, então, no Inferno em companhia de todos os que haviam morrido desde o princípio. E na hora da meia-noite amanheceu naquelas trevas, algo assim como a luz do sol, e com o seu brilho fomos todos iluminados e pudemos ver-nos uns aos outros. E ao mesmo tempo o nosso pai Abraão, os patriarcas e profetas e todos em uníssonos regozijaram-se e disseram entre si: "Esta luz provém de um grande resplendor". Então o profeta Isaías, ali presente, disse: "Esta luz provém do Pai, do Filho e do Espírito Santo; sobre ela eu profetizei, quando ainda estava na terra, desta maneira: Terra de Zabulão e terra de Neftali, o povo que estava sumido nas trevas viu uma grande luz".

2 Depois surgiu do meio um asceta do deserto, e os patriarcas perguntaram-lhe: "Quem sois?" Ele respondeu: "Eu sou João, o último dos profetas, aquele que preparou os caminhos do Filho de Deus e pregou a penitência ao povo para remissão dos pecados. O Filho de Deus veio ao

meu encontro e, ao vê-lo de longe, disse ao povo: 'Eis aqui o cordeiro de Deus, aquele que tira os pecados do mundo'. E com minha própria mão batizei-o no rio Jordão e vi o Espírito Santo em forma de pomba que descia sobre ele. E ouvi também a voz de Deus Pai, que assim dizia: 'Este é meu Filho, o amado, o que me agrada'. E por isso mesmo também enviou-me a vós para anunciar-vos a chegada do Filho de Deus unigênito a este lugar, a fim de que aquele que acreditar nele seja salvo, e quem não acreditar, seja condenado. Por isto recomendo a todos que, enquanto o virdes, adoreis somente a ele, porque esta é a única oportunidade de que dispodes para fazer penitência pelo culto que rendestes aos ídolos enquanto vivíeis no mundo vil de antes e pelos pecados que cometestes; isto já não poderá ser feito em outra ocasião".

Capítulo 3

Ao ouvir o primeiro a ser criado e pai de todos a instrução que João estava dando aos que se encontravam no inferno, disse Adão ao seu filho Seth: "Meu filho, quero que digas aos pais do gênero humano e aos profetas para onde eu o enviei quando caí no transe da morte". Seth disse: "Profetas e patriarcas, escutai: meu pai Adão, a primeira das criaturas, caiu uma vez em perigo de morte e enviou-me para fazer orações a Deus muito próximo da porta do paraíso, para que me fizesse chegar por meio de um anjo até a árvore da misericórdia, de onde haveria de tomar do óleo, para com ele ungir meu pai para que assim ele pudesse recuperar-se de sua doença. Assim fiz. E, depois de fazer minha oração, um anjo do Senhor veio e disse-me: 'Que pedes, Seth? Buscas o óleo que cura os doentes ou a árvore que o distila para a doença do teu pai? Isto não pode ser encontrado agora. Vai, pois, e diz ao teu pai que depois de cinco mil e quinhentos anos, a partir da criação do mundo, haverá de descer o Filho de Deus humanizado; Ele encarregar-se-á de ungi-lo com este óleo, e teu pai levantar-se-á; e, além disso, purifica-lo-á, tanto a ele quanto aos seus descendentes com água e com o Espírito Santo; e então, sim, ver-se-á curado de todas as doenças, porém, por agora, isto é impossível'."

Os patriarcas e profetas que ouviram isto alegraram-se grandemente.

Capítulo 4

1 E, enquanto estavam todos se regozijando desta forma, Satanás, o herdeiro das trevas, veio e disse ao Inferno: "ó tu, devorador insaciável de

todos, ouve minhas palavras: anda por aí um certo judeu, de nome Jesus, que chama-se a si mesmo Filho de Deus; mas, como é um homem puro, os judeus deram-lhe a morte na cruz, graças à nossa cooperação. Agora, então, que acaba de morrer, estejas preparado para que possamos colocá-lo aqui bem aprisionado; pois eu sei que não é mais do que um homem, e ouvi-o até dizer: 'Minh'alma está triste por causa da morte'. Sabes, além disso, que ele me causou muitos danos no mundo enquanto vivia entre os mortais, pois aonde quer que eu encontrasse meus servos, ele os perseguia; e todos os homens que eu deixava mutilados, cegos, coxos, leprosos ou algo semelhante, ele os curava somente com sua palavra; até muitos deles para os quais eu já havia preparado sepultura, ele fazia reviver somente com sua palavra".

2 Disse então o Inferno: "E é ele tão poderoso assim que pode fazer tais coisas somente com sua palavra? E, sendo ele assim, tu porventura te atreves a enfrentá-lo? Eu creio que diante de alguém como ele, ninguém poderá opor-se. E o que disseste tê-lo ouvido exclamar, expressando seu temor diante da morte, disse-o sem dúvida, para rir-se de ti e enganar-te, para poder desafiar-te com seu poder. E então, ai! ai de ti por toda a eternidade!" Ao que Satanás respondeu: "á Inferno, devorador insaciável de todos! Sentiste tanto medo assim ao ouvir falar de nosso inimigo comum? Eu nunca lhe tive medo, e bem que aticei os judeus, e eles o crucificaram e deram-lhe de beber fel com vinagre. Prepara-te, então, para que quando venha possas subjugá-lo firmemente".

3 O Inferno respondeu: "Herdeiro das trevas, filho da perdição, caluniador, acabas de dizer-me que ele fazia reviver somente com sua palavra a muitos dos que tu havias preparado para a sepultura; se, pois, ele livrou outros do sepulcro, como e com que forças nós seremos capazes de subjugá-lo? Há pouco tempo devorei um cadáver chamado Lázaro; porém, pouco depois, um dos vi-vos, somente com sua palavra, arrancou-o à força das minhas entranhas. E penso que ele é o mesmo ao qual tu te referes. Se, pois, viermos a recebê-lo aqui, tenho medo de que corramos perigo também com relação aos demais porque deves saber que vejo agitados todos os que devorei desde o princípio, e sinto dores na minha barriga. E Lázaro, aquele que me foi arrebatado anteriormente, não é um bom presságio, pois voou para longe de mim, não como um morto mas

sim como uma águia: tão rapidamente arremessou-o fora da terra. Assim, pois, conjuro-te por tuas artes e pelas minhas, não o tragas aqui. Tenho para mim que o fato de ele ter-se apresentado em nossa mansão quer dizer que todos os mortos cometeram pecado. E considera que, pelas trevas que possuímos, se o trouxeres aqui, não me restará nem um só dos mortos".

Capítulo 5

1 Enquanto Satanás e o Inferno diziam tais coisas entre si, produziu-se uma grande voz como um trovão, que dizia: "Elevai, ó príncipes, vossas portas; descerrai, ó portas eternas, e o Rei da Glória entrará". Quando o Inferno ouviu isto, disse a Satanás: "Sai, se és capaz, e enfrenta-o". E Satanás saiu. Depois o Inferno disse para seus demônios: "Trancai bem e fortemente as portas de bronze e os ferrolhos de ferro; guardai minhas fechaduras e examinai tudo o que está em pé, pois, se aquele entrar aqui, ai! apoderar-se-á de nós".

2 Os pais que ouviram isto começaram a fazer-lhe zombarias dizendo: "Comilão insaciável, abre para que o Rei da Glória entre". E o profeta Davi disse: "Não sabes, cego, que estando eu ainda no mundo, fiz esta profecia: 'Elevai, ó príncipes, vossas portas!?' "Isaías por sua vez disse: "Eu, prevendo isto pela virtude do Espírito Santo, escrevi: "Os mortos ressuscitarão e os que estão nos sepulcros levantar-se-ão e os que vivem na terra alegrar-se-ão'; e onde estão, ó morte, teus grilhões? Aonde, Inferno, a tua vitória?"

3 Então, de novo veio uma voz que dizia: "Levantai as portas". O Inferno, que ouviu repetir esta voz, disse como se não se apercebesse: "Quem é este Rei da Glória?" E os anjos do Senhor responderam: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha". E num instante, à convocação de conjuração desta voz, as portas de bronze tornaram-se pequeninas e os ferrolhos de ferro ficaram reduzidos a pedaços, e todos os defuntos acorrentados viram-se livres de suas correntes, e nós dentre eles. E entrou o Rei da Glória na figura humana, e todos os antros escuros do Inferno foram iluminados.

Capítulo 6

1 Em seguida o Inferno começou a gritar: "Fomos vencidos, ai de nós! Mas quem és tu, que possuis tal poder e força? Quem és tu, que vens aqui sem pecado? Aquele que é pequeno na aparência e pode grandes coisas, o

humilde e o excelso, o servo e o senhor, o soldado e o rei, aquele que tem poder sobre os vivos e os mortos? Foste pregado à cruz e colocado no sepulcro, e agora ficaste livre e desfizeste nossa força. Então, por conseguinte, és tu Jesus, de quem nos falava o grande sátrapa Satanás, que pela cruz e pela morte tornar-te-ias dono de todo o mundo?"

2 E então o Rei da Glória agarrou o grande sátrapa Satanás pelo pescoço e entregou-o aos anjos, dizendo: "Amarrai com correntes de ferro suas mãos, seus pés, seu pescoço e sua boca". Depois colocou-o nas mãos do Inferno com a seguinte recomendação: "Toma-o e o mantém bem preso até a minha segunda vinda".

Capítulo 7

1 Então o Inferno encarregou-se de Satanás e disse-lhe: "Belzebu, herdeiro do fogo e da tempestade, inimigo dos santos, que necessidade tinhas de providenciar para que o Rei da Glória fosse crucificado e que viesse depois aqui e nos despojasse? Vira-te e olha que em mim não ficou nenhum morto, pois que tudo o que ganhaste pela árvore da ciência puseste a perder pela cruz. Todo o teu gozo converteu-se em tristeza, e a pretensão de matar o Rei da Glória provocou tua própria morte. E, uma vez que te recebi com a recomendação de subjugar-te fortemente, aprenderás com a própria experiência quanto mal sou capaz de infligir-te. O chefe dos diabos, princípio da morte, raiz do pecado, final de toda maldade, que encontraste de mal em Jesus para buscar sua perdição? Como tiveste coragem para perpetrar um crime tão grande? Por que te ocorreu fazer um varão como este descer até às trevas, pois as despojou de todos os que morreram desde o princípio?"

Capítulo 8

1 Enquanto o Inferno admoestava assim Satanás, o Rei da Glória estendeu sua mão direita e com ela pegou e levantou o primeiro pai Adão. Depois dirigiu-se aos demais e disse-lhes: "Vinde aqui comigo todos os que foram feridos de morte pelo madeiro que me tocou, pois eis aqui que eu vos ressuscito pela madeira da cruz". E com isto levou todos para fora. E o primeiro pai Adão apareceu transbordante de gozo e dizia: "Agradeço, Senhor, tua magnanimidade por me haveres tirado do mais profundo do Inferno". E também todos os profetas e santos disseram: "Damos-te graças, ó Cristo Salvador do mundo, porque tiraste nossa vida da

corrupção".

2 Depois de assim haverem falado, o Salvador abençoou Adão na testa com o sinal da cruz. Depois fez a mesma coisa com os patriarcas, profetas, mártires e progenitores. E a seguir pegou-os a todos e deu um salto do Inferno. E enquanto ele caminhava, os santos pais seguiam-no cantando e dizendo: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor. Aleluia! Sejam para ele os louvores de todos os santos".

Capítulo 9

1 Então, a caminho do paraíso levando pela mão o primeiro pai, Adão. E ao chegar, entregou-o, assim como os demais justos, ao arcanjo Michael. E quando entraram pela porta do paraíso, saíram dois anciãos, aos quais os santos pais perguntaram: "Quem sois vós, que não vistes a morte nem descestes ao Inferno, mas viveis de corpo e alma no paraíso?" Um deles respondeu e disse: "Eu sou Enoque, aquele que agradou ao Senhor e foi trazido aqui por Ele; este é Elias, o Tesbita; ambos seguiremos vivendo até a consumação dos séculos; então seremos enviados por Deus para enfrentar o anticristo e ser mortos por ele, e ressuscitar no terceiro dia, para depois sermos arrebatados pelas nuvens ao encontro do Senhor".

Capítulo 10

Enquanto eles assim se expressavam, veio outro homem de aparência humilde, que levava ainda sobre os seus ombros uma cruz. Os santos pais disseram-lhe: "Quem és tu, que tens o aspecto de ladrão, e que é essa cruz que levas sobre teus ombros?" Ele respondeu: "Eu, segundo dizes, era ladrão e assaltante no mundo e por isso os judeus prenderam-me e entregaram-me à morte na cruz juntamente com Nosso Senhor Jesus Cristo. E enquanto ele pendia na cruz, ao ver os prodígios que se sucederam, acreditei nele e roguei a ele dizendo: 'Senhor, quando reinares, não te esqueças de mim'. E ele logo disse-me: 'Em verdade em verdade te digo, hoje mesmo estarás comigo no paraíso'. Vim, pois, com minha cruz nas costas até o paraíso e, encontrando o arcanjo Michael, disse-lhe: 'Nosso Senhor Jesus, aquele que foi crucificado, enviou-me aqui; leva-me, então, até a porta do Éden'. E quando a espada de fogo viu o sinal da cruz, abriu-me a porta e entrei. Depois o arcanjo disse-me: 'Espera um momento, já que também deve vir o primeiro pai da raça

humana, Adão, em companhia dos justos, para que eles também entrem. E agora, ao vê-los, saí ao vosso encontro'."

Quando os santos ouviram isso, exclamaram em voz alta da seguinte maneira: "Grande é o nosso Senhor e grande é o seu poder".

Capítulo 11

Tudo isto nós vimos e ouvimos, os dois irmãos gêmeos, que fomos também enviados pelo arcanjo Michael e designados para pregar a ressurreição do Senhor antes de ir até o Jordão e sermos batizados. Para ali fomos e fomos batizados juntamente com outros defuntos também ressuscitados; depois viemos a Jerusalém e celebramos a Páscoa da ressurreição. Mas agora, na impossibilidade de permanecermos aqui, vamo-nos. Que a caridade, então, de Deus Pai e a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunicação do Espírito Santo estejam convosco". E, uma vez isto escrito e fechados os livros, deram a metade aos pontífices e a outra metade a José e a Nicodemus. Eles, por sua vez, desapareceram imediatamente para a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Evangelho de Nicodemus

Descida de Cristo ao Inferno

(Versão Latina)

Capítulo 1

ENTÃO OS mestres Addas, Finees e Egias, três varões que vieram da Galiléia para testemunhar que haviam visto Jesus ser arrebatado ao céu, levantaram-se em meio à multidão de chefes dos judeus e disseram na presença dos sacerdotes e levitas reunidos em conselho: "Senhores, quando íamos da Galiléia ao Jordão, veio ao nosso encontro uma grande multidão de homens vestidos de branco que haviam morrido já há algum tempo. Dentre eles reconhecemos Karino e Lêucio; e quanto eles se aproximaram de nós e nos beijamos mutuamente, já que haviam sido

nossos amigos, perguntamos-lhes: "Dizei-nos, irmãos e amigos, que são esta alma e este corpo, e quem são essas pessoas com quem caminhais, e como viveis no corpo, sendo que já faz tempo que morrestes?"

2 Eles responderam desta maneira: "Ressuscitamos dos infernos com Cristo e Ele tirou-nos de entre os mortos. E saibas que a partir de agora ficam destruídas as portas da morte e das trevas, e as almas dos santos foram tiradas dali e subiram ao céu com Cristo Senhor Nosso. O Senhor em pessoa mandou-nos que, durante um certo tempo, vagássemos pelas margens do Jordão e pelos montes, entretanto sem que nos deixássemos ver e sem que falássemos com ninguém, mas somente com aqueles que ele permitisse. Neste momento, não nos seria possível nem falar nem nos deixar ver por vós se não nos tivesse sido permitido pelo Espírito Santo".

3 Diante destas palavras, a multidão que assistia ao conselho ficou assustada, presa de temor e de tremor, e dizia: "Por ventura será verdade o que estes dois galileus testemunham?" Então Anás e Caifás dirigiram-se ao conselho nestes termos: "Descobrir-se-á imediatamente o que está relacionado com todas estas coisas de que estes deram testemunho antes e depois: se se comprovar ser verdade que Karino e Lêucio permanecem vivos em seus corpos, e se nos for permitido vê-los com nossos próprios olhos, significa que é verdade o que eles testemunham com todos os detalhes, e, quando os encontrarmos, informar-nos-ão com certeza de tudo. Caso contrário, porém, sabeis que tudo é pura farsa".

4 Puseram-se, então, a deliberar e concordaram em escolher alguns homens idôneos e tementes a Deus, que os sabiam mortos e conheciam a sepultura em que haviam sido colocados, para que fizessem diligentes pesquisas e comprovassem se aquilo era, na verdade, tal como haviam dito. Assim, pois, foram lá quinze homens que haviam presenciado a sua morte e haviam estado pessoalmente no lugar da sepultura, e haviam visto seus sepulcros. Examinaram, então, e os encontraram abertos, bem como outros tantos, sem que pudessem ver sinais de seus ossos ou de suas cinzas. E voltaram com grande surpresa, relatando o que haviam visto.

5 Então a sinagoga inteira turbou-se, cheia de uma angústia terrível, e disseram entre si: "Que haveremos de fazer?" Anás e Cairás disseram: "Dirijamo-nos ao lugar onde eles estão, e enviemos até eles homens de nobreza, intercessores que lhes supliquem que se dignem vir a nós".

Enviaram, então, Nicodemus, José e os três mestres galileus que os haviam visto, com o pedido de que fizessem a gentileza de vir até eles. Puseram-se, então, a caminho e andaram por todos os arredores do Jordão e dos montes. Mas, não os tendo encontrado, já estavam tomando o caminho de volta.

6 Quando, de repente, avistaram uma grande multidão, como de uns doze mil homens que haviam ressuscitado com o Senhor e que desciam do monte Amalech. Eles reconheceram muitos deles, porém não foram capazes de dirigir-lhes uma só palavra, com medo da visão angélica, e contentaram-se em vê-los de longe e ouvi-los cantando hinos e dizendo: "O Senhor ressuscitou de entre os mortos, como havia dito; alegremo-nos e regozijemo-nos todos, porque ele reina eternamente". Então os que foram buscá-los ficaram mudos de admiração e receberam deles o conselho de ir procurar Karino e Lêucio em suas próprias casas..

7 Levantaram-se, então, e foram buscá-los em suas casas, onde os encontraram entregues à oração. E, entrando no lugar em que estavam, caíram com os rostos por terra e assim que se cumprimentaram, levantaram-se e disseram: "Amigos de Deus, ao ouvir que havíeis ressuscitado de entre os mortos, a assembléia dos judeus enviou-nos a vós para pedir-vos encarecidamente que vos dirijais até eles, para que possamos juntos conhecer as maravilhas divinas que tiveram lugar à nossa volta em nossos tempos". Eles então levantaram-se imediatamente, movidos pela inspiração divina, e, em sua companhia, entraram na sinagoga. E a assembléia dos judeus, juntamente com os sacerdotes, passaram às suas mãos os livros da lei e os conjuraram pelo Deus Heloi e Deus Adonai e pela lei e pelos profetas desta maneira: "Dizei-nos como haveis ressuscitado de entre os mortos e o que são estas maravilhas que tiveram lugar em nossos tempos, maravilhas de que jamais ouvimos falar em qualquer outro tempo. Sabei, então, que o pavor e a estupefação atingiram nossos ossos e que a terra moveu-se sob nossos pés, por haveremos juntado nossa vontade para derramar sangue justo e santo".

8 Então, Karino e Lêucio fizeram-lhes sinais com as mãos para que lhes dessem um rolo de papel e tinta. E assim o fizeram porque o Espírito Santo não lhes permitiu falar com eles. Deram a cada um papel e os separaram em diferentes salas. E eles então, depois de fazerem o sinal da

cruz com os dedos, começaram a escrever cada um seu próprio rolo. E, quando terminaram, exclamaram a uma só voz, de suas salas: "Amém". Em seguida, Karino levantou-se e deu seu papel para Anás, enquanto que Lêucio fez o mesmo com Caifás. E depois de se despedirem, saíram e voltaram aos seus sepulcros.

9 Então, Anás e Caifás abriram cada um o seu volume e começaram a ler em segredo. O povo, porém, sentido-se ofendido, exclamou em uníssono: "Lede esses escritos em voz alta, e, depois, haveremos de conservá-los para que a verdade divina não venha a ser adulterada por indivíduos imundos e ardilosos, levados pela obsessão". Então Anás e Caifás, cheios de tremor, entregaram o rolo de papel ao mestre Addas, ao mestre Finees e ao mestre Agias, que haviam vindo da Galiléia com a notícia de que Jesus havia sido elevado ao céu; e todo o povo confiou neles para que lessem este escrito. E leram o papel, que continha o seguinte:

Capítulo 2

1 "Ah Senhor Jesus Cristo, permite que eu, Karino, exponha as maravilhas que operas-te nos Infernos. Enquanto nós nos encontrávamos presos nos Infernos, desaparecidos nas trevas e nas sombras da morte, vimo-nos de repente iluminados por uma grande luz e o Inferno e as portas da morte estremeceram. Então fez-se ouvir a voz do Filho do Altíssimo, como se fosse a voz de um grande trovão que, dando um forte brado, disse: `Deixai que se abram, ó príncipes, vossas portas; descerrai as portas da eternidade, pois sabeis que Cristo Senhor, Rei da Glória, virá para entrar'.

2 "Então Satanás, o príncipe da morte, ouvindo o brado, fugiu aterrorizado para dizer aos seus subordinados e aos Infernos: 'Meus ministros e todos os Infernos, vinde todos aqui, fechai vossas portas, colocai os ferrolhos, lutai com denodo e resisti, não aconteça que, sendo donos das correntes, venhamos a ficar presos nelas'. Então, todos os seus ímpios satélites, perturbados, puseram-se apressadamente a fechar as portas da morte, a verificar as fechaduras e os ferrolhos, e a empunhar com firmeza todas as suas armas, e a lamentar com voz sinistra e horripilante.

Capítulo 3

1 "Então Satanás disse ao Inferno: 'Prepara-te para receber alguém que vou trazer-te'. Mas o Inferno assim respondeu a Satanás: `Esta voz não foi outra coisa senão o brado do Filho do Pai Altíssimo, pois diante das suas palavras a terra e os lugares do Inferno entram em comoção; penso que tanto eu quanto minhas ligações ficaram agora patentes e a descoberto. Mas afirmo-te, ó Satanás, cabeça de todos os males, por tua força e pela minha, que não o tragas a mim, a não ser que, querendo pegá-lo, venhamos nós a ser presos por ele. Pois se somente com sua voz minha fortaleza ficou de tal forma desfeita, que fazer quando estiver em sua presença?'

2 "Por sua vez, Satanás, o príncipe da morte, assim respondeu: `Por que gritas? Não tenhas medo, perversíssimo amigo de outrora, porque fui eu quem incitou o povo judeu contra ele e graças a mim foi ferido com bofetadas, e eu perpetrei sua traição através de um dos seus. Além disso, é um homem muito temeroso diante da morte, posto que, deixando-se oprimir pela força do temor, disse: 'Minh'alma está triste até a morte'. E eu mesmo o trouxe até ela, já que agora está dependurado na cruz.

3 "Então o Inferno lhe disse: 'Se é ele quem somente com o poder do seu verbo fez Lázaro voar das minhas entranhas como uma águia, morto já há quatro dias, esse não é um homem na sua humanidade, mas sim Deus na sua majestade. Suplico-te, então, que não o tragas aqui'. Satanás contestou: `Entretanto, prepara-te; não tenhas medo. Agora que já está dependurado na cruz, não posso fazer outra coisa'. Então o Inferno respondeu a Satanás da seguinte maneira: 'Se, então, não és capaz de fazer outra coisa, tua perdição está perto. Em última instância, eu ficarei, sim, abatido e sem honra, mas tu serás crucificado sob meu domínio'.

Capítulo 4

1 "Enquanto isso, os santos de Deus estavam escutando a contenda entre Satanás e o Inferno; eles ainda não se reconheciam, mas estavam a ponto de começar a se conhecer. E nosso pai Adão, por sua vez, assim respondeu a Satanás: `O príncipe da morte, por que tremes e te amedrontas? Olha, o Senhor virá e irá destruir agora mesmo todas as tuas criaturas, e tu serás amarrado por ele e ficarás preso por toda a eternidade'.

2 "Então, todos os santos, ao ouvir a voz de nosso pai Adão e ao ver com que integridade respondia a Satanás, alegraram-se e sentiram-se

reconfortados; em pouco tempo, puseram-se a andar em massa ao lado de Adão e reuniram-se a ele. E nosso pai Adão, ao olhar mais atentamente toda aquela multidão, admirava-se de ver que todos haviam sido gerados por ele, neste mundo. E então, depois de abraçar todos os que estavam ao seu redor, disse ao seu filho Seth, derramando amargas lágrimas: 'Meu filho Seth, conta aos santos patriarcas e profetas o que o guardião do paraíso te disse quando caí doente e enviei-te para que me trouxesses um pouco do óleo da misericórdia e me ungiesses com ele'.

3 "E Seth disse: 'Quando me enviaste à porta do paraíso, orei e roguei ao Senhor com lágrimas e chamei o guardião do paraíso para que me desse um pouco desse óleo. Então o arcanjo Michael saiu e disse-me: 'Seth, por que choras? A propósito, saibas que teu pai Adão não receberá este óleo de misericórdia, senão depois de muitas gerações se houverem passado. Pois descerá do céu ao mundo o Filho de Deus e será batizado por João no rio Jordão; aí teu pai receberá este óleo de misericórdia, junta-mente com todos que crêem nele; e o reino dos que acreditaram nele permanecerá pelos séculos'.

Capítulo 5

1 "Quando os santos ouviram isto exultaram. E um deles ali presente, chamado Isaías, exclamou em altos brados: 'Pai Adão e todos os presentes, escutai minhas palavras: enquanto vivia eu na terra, inspirado pelo Espírito Santo compus um cântico profético sobre esta luz, dizendo: 'O povo que permanecia nas trevas viu uma grande luz, amanheceu a luz para os habitantes da região das sombras da morte'. Ao ouvir isto, Adão e todos os presentes o interrogaram: 'Quem és tu? Porque é verdade o que estás dizendo'. E ele respondeu: 'Eu me chamo Isaías'.

2 "Então alguém que se assemelhava a um religioso aproximou-se. E perguntaram-lhe dizendo: 'Quem és tu, que levas tais sinais em teu corpo?' E ele respondeu com firmeza: 'Eu sou João Batista, a voz e o profeta do Altíssimo. Eu caminhei diante da face do próprio Senhor para converter os desertos e os caminhos ásperos em veredas planas. Com o meu dedo, apontei os jerosolimitas e glorifiquei o cordeiro do Senhor e o Filho de Deus. Eu o batizei no rio Jordão e pude ouvir a voz do Pai que trovejava do céu sobre ele e proclamava: 'Este é meu Filho amado, nele regozijo-me'. Eu também ouvi dele a promessa de que ele próprio haveria de

descer aos Infernos'.

"O pai Adão ao ouvir isto exclamou com voz grave: 'Aleluia', que significa: o Senhor está chegando.

Capítulo 6

1 "Depois, outro dos que estavam presentes e que se distinguia por uma espécie de insígnia imperial, chamado Davi, pôs-se a falar, dizendo: `Eu, vivendo ainda na terra, revelei ao povo os mistérios da misericórdia de Deus, profetizando os futuros prazeres que haveriam de vir com o passar dos séculos, da seguinte maneira: `Dai glória a Deus por suas misericórdias e suas maravilhas aos filhos dos homens, porque despedaçou as portas de bronze e arrebentou os ferrolhos de ferro'. Então os santos patriarcas e profetas começaram a se reconhecer e a falar, um por um, de suas profecias. O santo profeta Jeremias, examinando suas profecias, dizia aos patriarcas e profetas: 'Vivendo na terra, profetizei sobre o Filho de Deus, que apareceu na terra e conversou com os homens'.

2 "Então todos os santos cheios de alegria por causa da luz do Senhor, por ver o pai Adão e pela resposta de todos os patriarcas e profetas, exclamaram: `Aleluia, bendito o que vem em nome do Senhor', de maneira que diante dessa exclamação, Satanás encheu-se de pavor e procurou um caminho para fugir: Mas isto não lhe era possível, porque o Inferno e seus satélites tinham-no subjogado e sitiado e diziam-lhe: 'Por que tremes? De nenhuma maneira permitiremos que sai-as daqui, mas haverás de receber isto como bem merecido, das mãos daquele a quem atacavas sem trégua; caso contrário, saibas que serás acorrentado por ele e submetido à minha custódia'.

Capítulo 7

1 "E novamente ressoou a voz do Filho do Pai Altíssimo, como o estrondo de um grande trovão, que dizia: 'Levantai vossas portas, ó príncipes, e elevai-vos, ó portas eternas, que o Rei da Glória vai entrar'. Então Satanás e o Inferno puseram-se a gritar assim: 'Quem é esse Rei da Glória?' E a voz do Senhor lhes respondeu: 'o Senhor forte e poderoso, o Senhor forte na batalha'.

2 "Depois de ouvir-se esta voz, veio um homem cujo aspecto era como o de um ladrão, com uma cruz às costas, que gritava do lado de fora dizendo: "Abri a porta para que eu entre". Satanás então, entreabriu-a e

introduziu-o no recinto, fechando a porta atrás dele. E todos os santos viram-no cheio de luz e disseram-lhe: 'Teu aspecto exterior é de ladrão; diga-nos, que é isso que levas em tuas costas?' Ele humildemente respondeu e disse: 'Na verdade, fui mesmo um ladrão, e os judeus dependuraram-me na cruz com meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai Altíssimo. Enfim, adiantei-me, mas ele vem imediatamente atrás de mim.

3 "O santo Davi, então, encheu-se de cólera contra Satanás e bradou: 'Abre tuas portas, ó asqueroso, para que o Rei da Glória entre'. E todos os santos de Deus também se insurgiram contra Satanás e queriam agarrá-lo e destruí-lo. E de novo ouviu-se um grito que vinha de dentro: 'Descerrai vossas portas, ó príncipes, e elevai-vos, ó portas eternas, que o Rei da Glória vai entrar'. E o Inferno e Satanás novamente perguntaram àquela voz clara, dizendo: 'Quem é este Rei da Glória?' E aquela voz maravilhosa respondeu: 'o Senhor das virtudes, ele é o Rei da Glória'.

Capítulo 8

"E no mesmo instante o Inferno pôs-se a tremer e as portas da morte, bem como as fechaduras, despedaçaram-se, e os ferrolhos do Inferno romperam-se e caíram ao chão, deixando todas as coisas a descoberto. Satanás permaneceu no meio em pé, confuso e prostrado, com os pés presos por grilhões. E eis que o Senhor Jesus Cristo entrou rodeado de uma claridade sublime, manso, grande e humilde, levando em suas mãos uma corrente; com ela amarrou o pescoço de Satanás e depois de novamente unir suas mãos às costas, arremessou-o ao Tártaro e pôs seu santo pé em sua garganta, dizendo: 'Fizeste muitas coisas más no decorrer dos séculos; não deste nenhum descanso; hoje entrego-te ao fogo eterno'. E chamando novamente o Inferno, disse-lhe com autoridade: 'To-ma este amaldiçoado e perverso Satanás e mantêm-no sob tua custódia até o dia que eu determinar'. O Inferno aceitou-o e ambos precipitaram-se no profundo do abismo.

Capítulo 9

1 "Então Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador de todos, piedosíssimo e muito suave, saudando novamente Adão, dizia-lhe com bondade: A paz esteja contigo, Adão, na companhia de teus filhos por todos os séculos dos séculos, amém'. E o pai Adão prostrou-se então aos pés do Senhor e, levantando-se, beijou suas mãos e derramou abundantes lágrimas dizendo:

'Eis as mãos que me criaram, elas dão testemunho a todos'. Depois dirigiu-se ao Senhor, dizendo: 'Vieste, ó Rei da Glória, para livrar os homens e integrá-los ao teu reino eterno'. E nossa mãe Eva caiu de maneira semelhante aos pés do Senhor, e levantando-se nova-mente, beijou suas mãos e derramou abundantes lágrimas enquanto dizia: "Eis as mãos que me criaram, elas dão testemunho a todos".

2 "Então, todos os santos o adoraram e disseram aos brados: 'Bendito o que vem em nome do Senhor, o Senhor Deus iluminou-nos. Assim seja por todos os séculos. Aleluia por todos os séculos: louvor, honra, virtude, glória, porque vieste do alto para visitar-nos'. E, cantando 'aleluia' e regozijando-se de glória, acorriam ao Senhor. Então o Salvador perscrutou à sua volta e mordeu o Inferno, e com a mesma rapidez com que havia arremessado uma parte às profundezas do Tártaro, a outra subiu consigo aos céus.

Capítulo 10

1 "Então, os santos de Deus rogaram ao Senhor que deixas-se nos Infernos o sinal da santa cruz, sinal de vitória, para que seus perversos ministros não conseguissem reter nenhum culpado que tivesse sido absolvido pelo Senhor. E assim se fez, e o Senhor colocou sua cruz no meio do Inferno, que é sinal de vitória e lá permanecerá por toda a eternidade.

2 "Depois todos saímos dali na companhia do Senhor, deixando Satanás e o Inferno no Tártaro. E nos enviou a nós e a muitos outros que havíamos ressuscitado com nosso corpo, para dar testemunho da ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e do que acontecera nos Infernos.

3 "Caríssimos irmãos, isto é o que vimos e testemunhamos, depois de termos sido chamados por vós e o que testemunha aquele que morreu e ressuscitou por nós; porque da forma como as coisas aconteceram, elas foram escritas com todos os detalhes."

Capítulo 11

1 E quando terminaram de ler o escrito, todos os que escutavam caíram com o rosto no chão e puseram-se a chorar amargamente, enquanto batiam duramente no peito e diziam aos gritos: "Ai de nós! Aonde chegamos com nossa desgraça? Foge Pilatos, fogem Anás e Caifás, fogem os sacerdotes e levitas, foge também o povo dos judeus dizendo entre

soluços: 'Ai de nós! Derramamos sobre a terra sangue inocente'."

2 Assim, então, durante três dias e três noites não provaram nem do pão nem da água e nenhum deles voltou à sinagoga. Mas ao terceiro dia, o conselho novamente se reuniu e leu a carta de Lêucio na íntegra, e não se encontrou nela nem mais nem menos, nem sequer havia mudado uma só letra do escrito de Karino. Então turbou-se a sinagoga e todos choraram durante quarenta dias e quarenta noites, esperando a morte e a divina vingança das mãos de Deus. Mas o Altíssimo, que é todo piedade e misericórdia, não os aniquilou para que pudesse oferecer-lhes uma oportunidade de arrependimento. Não foram dignos, porém, de se converterem ao Senhor.

3 Caríssimos irmãos, estes são os testemunhos de Karino e de Lêucio sobre Cristo, Filho de Deus, e de seus santos nos Infernos, a quem damos todas as graças e glória pelos infinitos séculos dos séculos. Amém. **Fim**

Primeiro Evangelho

Evangelho de Pedro - A Infância de Cristo segundo Pedro

Segundo Evangelho de Pedro

A Crucificação de Cristo



Este é considerado o quinto Evangelho, escrito por Pedro, segundo relatos feitos por Nossa Senhora. Publicado pela primeira vez em 1677, conta com verões e, grego, latim, armênio e árabe.

Muita gente se indaga ainda hoje porque os Evangelhos da Bíblia não falam da infância e juventude de Cristo. Isso tem provocado inúmeras especulações, inclusive algumas que citam que o Mestre exilou-se junto

aos monges do Tibete ou conviveu com os essênios, com cujos mestres instruiu-se. Admitir isso é negar a divindade de Cristo, pois se ele precisou de um mestre, seria mais lógico que, hoje em dia, adorássemos o seu mestre e não ele, o aprendiz. Isso fica bem claro nas passagens XLVIII e XLIX.

Nesta narrativa, há maiores detalhes sobre o encontro de Jesus com os sábios, no templo de Jerusalém, além de suas brincadeiras com as outras crianças e seu trabalho na companhia de José.

Nas notas de rodapé, apresentamos trechos do Evangelho Armênio da Infância, uma versão ampliada do Evangelho da Infância, onde algumas passagens extras esclarecem momentos importantes da vida de Jesus. Esses livros foram considerados apócrifos pela Igreja, isto é, sem a inspiração divina, e excluídos dos textos originais que formaram, ao longo do tempo, a atual Bíblia. Quais foram os critérios utilizados para selecionar os livros inspirados divinamente foi algo que até hoje a Igreja não explicou de modo convincente. O que se sabe é que há relatos sobre a infância de Cristo, sobre a Natividade, sobre São José e outras, que não são aceitas como textos sagrados, muito embora contenham narrativas que completam diversas lacunas nos textos considerados sagrados.

O Evangelho da Infância mostra, de modo sensível e belo, o que foi a infância de Nosso Senhor Jesus Cristo, que desde a mais tenra idade já manifestava sua santidade. É um texto que encanta pela sua beleza, pela singeleza e pelas situações que retratam, onde o Cristo surge como a criança que foi, muito embora sua divindade o levasse a gestos inusitados, mas marcados pela sabedoria precoce e pela coerência de seus atos.

A infância de Cristo

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Deus único.

Com o auxílio e a ajuda do Deus todo poderoso, começamos a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, conforme narrado por Maria, sua mãe, na paz do Nosso Senhor e Salvador. Que assim seja.

Palavras de Jesus no Berço

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo, e que alguns chamam de Caifás, que Jesus falou quando estava no berço e que disse a sua mãe Maria:

- Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo.

Viagem a Belém

No ano de 309 da era de Alexandre, Augusto ordenara que todos fossem recenseados em sua cidade natal. José partiu, então, conduzindo Maria, sua esposa. Vieram a Jerusalém, de onde se dirigiram a Belém para inscreverem-se no local onde ele havia nascido. Quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade.

- Entremos nesta caverna - disse ela.

O sol estava começando a se pôr. José apressou-se em procurar uma mulher que assistisse Maria no parto e encontrou uma anciã que vinha de Jerusalém.

Saudando-a, disse-lhe:

- Entra na caverna onde encontrarás uma mulher em trabalho de parto.

A Parteira de Jerusalém

Após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã à caverna e eles entraram. Eis que a caverna estava resplandecendo com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas e brilhava mais do que o sol do meio-dia. A criança, enrolada em fraldas e deitada numa manjedoura, mamava no seio da mãe. Ambos ficaram surpresos com o aspecto daquela claridade e a anciã disse a Maria:

- És tu a mãe desta criança?

Ao responder afirmativamente Maria, disse-lhe:

- Não és semelhante às filhas de Eva.

Respondeu Maria respondeu:

- Assim como entre as crianças dos homens não há nenhuma que seja semelhante ao meu filho, assim também sua mãe não tem par entre todas as mulheres.

A anciã disse então:

- Senhora e ama, vim para receber uma recompensa que perdurará para todo o sempre.

Maria lhe disse, então:

- Põe tuas mãos sobre a criança.

Quando a anciã o fez, foi purificada. Ao sair, ela disse:

- A partir deste momento, eu serei a serva desta criança e quero consagrar-me a seu serviço, por todos os dias da minha vida.

A Adoração dos Pastores

Em seguida, quando os pastores chegaram e acenderam o fogo, entregando-se à alegria, as cortes celestes apareceram, louvando e celebrando o Senhor, a caverna parecia-se com um templo augusto, onde reis celestiais e terrestres celebravam a glória e os louvores de Deus por causa da natividade do Senhor Jesus Cristo. E esta anciã hebréia, vendo estes milagres resplandecentes, rendia graças a Deus, dizendo:

- Eu te rendo graças, ó Deus, Deus de Israel, porque os meus olhos viram a natividade do Salvador do mundo.

Circuncisão

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram na caverna e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro, cheio de óleo de nardo velho. Como tivesse um filho que comercializava perfumes, Maria deu-lhe o vaso, dizendo:

- Muito cuidado para não vender este vaso cheio de perfume de nardo, mesmo que te ofereçam trezentos dinares.

E este é o vaso que Maria, a pecadora, comprou e derramou sobre a cabeça e sobre os pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, enxugando-os com seus cabelos.

Quando dez dias se haviam passado, eles levaram a criança para Jerusalém e, ao término da quarentena, eles o apresentaram no templo do Senhor, oferecendo por ele as oferendas prescritas pela lei de Moisés, que

diz:

- Toda criança do sexo masculino que sair de sua mãe será chamada o santo de Deus.

Apresentação no Templo

O velho Simeão viu o menino Jesus resplandecente de claridade como um facho de luz, quando a Virgem Maria, cheia de alegria, entrou com ele em seus braços. Uma multidão de anjos rodeava-o, louvando-o e acompanhando-o, assim como os satélites de honra seguem seu rei. Simeão, pois, aproximando-se rapidamente de Maria e estendendo suas mãos para ela, disse ao Senhor Jesus:

- Agora, Senhor, teu servo pode retirar-se em paz, segundo tua promessa, pois meus olhos viram tua misericórdia e o que preparaste para a salvação de todas as nações, luz de todos os povos e a glória de teu povo de Israel.

A profetisa Ana também estava presente, rendia graças a Deus e celebrava a felicidade de Maria.

Adoração dos Magos

Aconteceu que, enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, Magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes: ouro, incenso e mirra. Adoraram a criança e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas, nas quais a criança estava envolvida, e deu-a aos magos que receberam-na como uma dádiva de valor inestimável. Nesta mesma hora, apareceu-lhes um anjo sob a forma de uma estrela que já lhes havia servido de guia, e eles partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria.

A Chegada dos Magos à sua Terra

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que havia feito, como haviam

ido o como haviam voltado e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado. Em seguida, celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, adoraram a faixa e a jogaram nas chamas. As chamas envolveram-na.

Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado nele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas cabeças e sobre seus olhos, dizendo:

- Eis certamente a verdade! Qual é pois o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar?

E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros.

A Cólera de Herodes

Herodes, vendo que os magos não retornavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes:

- Mostrai-me onde deve nascer o Cristo.

Quando responderam que era em Belém, cidade da Judéia, Herodes pôs-se a tramar, em seu espírito, o assassinato do Senhor Jesus. Então um anjo apareceu a José, durante o sono, e disse-lhe:

- Levanta-te, pegue a criança e sua mãe e foge para o Egito.

Quando o galo cantou, José levantou-se e partiu.

Fuga para o Egito

Enquanto ele refletia sobre o caminho que ele devia seguir, a aurora o surpreendeu. A correia da sela se havia rompido ao se aproximarem de uma grande cidade, onde havia um ídolo, ao qual os outros ídolos e divindades do Egito rendiam homenagem e ofereciam presentes. Sempre que Satã falava pela boca do ídolo, os sacerdotes relatavam o que ele dizia aos habitantes do Egito e de suas margens.

Um sacerdote tinha um filho de trinta anos que estava possuído por um grande número de demônios. Ele profetizava e anunciava muitas coisas. Quando os demônios se apossavam dele, rasgavam suas roupas e ele

corria nu pela cidade, jogando pedras nos homens.

A hospedaria dessa cidade ficava perto deste ídolo. Quando José e Maria lá chegaram e se hospedaram, os habitantes ficaram profundamente perturbados e todos os príncipes e sacerdotes dos ídolos se reuniram ao redor desse ídolo, perguntando-lhe:

- De onde vem esta agitação universal e qual é a causa deste pavor que se apoderou de nossos país?

O ídolo respondeu:

- Esse assombro foi trazido por um Deus desconhecido, que é o Deus verdadeiro, e ninguém a não ser ele é digno das honras divinas, pois ele é o verdadeiro Filho de Deus. À sua aproximação, esta região tremeu. Ela se emocionou e se assombrou e nós sentimos um grande temor por causa do seu poder.

Neste momento, esse ídolo caiu e quebrou-se, tal como os outros ídolos que estavam no país. Sua queda fez acorrerem todos os habitantes do Egito.

A Cura do Menino Endemoninhado

O filho do sacerdote, acometido do mal que o afligia, entrou no albergue insultando José e Maria, já que os outros hóspedes haviam fugido. Como Maria havia lavado as fraldas do Senhor Jesus e as estendera sobre umas madeiras, o menino possuído pegou uma das fraldas e colocou-a sobre sua cabeça. Imediatamente os demônios fugiram, saindo pela boca, e foram vistos sob a forma de corvos e serpentes. O menino foi curado instantaneamente pelo poder de Jesus Cristo e se pôs a louvar o Senhor que o havia libertado e rendeu-lhe mil ações de graça.

Quando seu pai viu que ele havia recobrado a saúde, exclamou, admirado:

- Meu filho, mas o que te aconteceu e como foste tu curado?"

O filho respondeu:

- No momento em que me atormentavam, eu entrei na hospedaria e lá encontrei uma mulher de grande beleza, que estava com uma criança. Ela estendia sobre umas madeiras as fraldas que acabara de lavar. Eu peguei uma delas e coloquei-la sobre minha cabeça e os demônios fugiram

imediatamente e me abandonaram.

O pai, cheio de alegria, exclamou:

- Meu filho, é possível que essa criança seja o Filho do Deus vivo que criou o céu e a terra e, assim que passou por nós, o ídolo partiu-se, os simulacros de todos os nossos deuses caíram e uma força superior à deles destruiu-os.

Os Temores da Sagrada Família

Assim se cumpriu a profecia que diz:

- Chamei o meu filho do Egito.

Quando José e Maria souberam que esse ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto e diziam:

- Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção, ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças. É de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que esse ídolo caiu.

Os Salteadores

Eles partiram e passaram nas proximidades do covil de ladrões, que despojavam de suas roupas e pertences os viajantes que por ali passavam e, após tê-los amarrado, os arrastavam pelo deserto. Esses ladrões ouviram um forte ruído, semelhante ao do rei que saiu de sua capital ao som dos instrumentos musicais, escoltado por grande exército e por uma numerosa cavalaria. Apavorados, então, deixaram ali todo o seu saque e apressaram-se em fugir. Os cativos, levantando-se, cortaram as cordas que os prendiam e, tendo retomado sua bagagem, iam retirar-se, quando viram José e Maria que se aproximavam e perguntaram-lhes:

- Onde está este rei cujo cortejo, com seu barulho, assustou os ladrões a ponto de eles terem e nos libertado?

José respondeu:

- Ele nos segue.

A Endemoninhada

Chegaram em seguida a outra cidade, onde havia uma mulher endemoninhada. Quando ela ia buscar água no poço durante a noite, o espírito rebelde e impuro apossava-se dela. Ela não podia suportar nenhuma roupa, nem morar em uma casa. Todas as vezes que a amarravam com cordas e correntes, ela as partia e fugia nua para locais desertos. Ficava nas estradas e perto de sepulturas, perseguindo e apedrejando aqueles que encontrava no caminho, de forma que ela era, para seus pais, motivo de luto.

Maria viu-a e foi tomada de compaixão. Imediatamente Satã a deixou e fugiu sob a forma de um jovem rapaz, dizendo:

- Infeliz de mim, por tua causa, Maria, e por causa do teu filho!

Quando essa mulher foi libertada da causa de seu tormento, olhou ao seu redor e, corando por sua nudez, procurou seus pais, evitando encontrar as pessoas. Após haver vestido suas roupas, ela contou ao seu pai e aos seus o que lhe havia acontecido. Como eles fizessem parte dos habitantes mais distintos da cidade, hospedaram em sua casa José e Maria, demonstrando por eles um grande respeito.

A Jovem Muda

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem. À noite chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento. Mas, em decorrência das ciladas do espírito maligno e dos encantamentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade, trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços. Abraçou-o, apertando-o junto ao seu seio e cobrindo-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e seus ouvidos se abriram. Ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado. Naquela noite, houve uma grande alegria entre os habitantes dessa cidade, pois acreditavam todos que Deus e seus anjos haviam descido no meio deles.

Outra Endemoninhada

José e Maria passara três dias nesse lugar, onde foram recebidos com grande veneração e esplendidamente tratados. Munidos de provisões para a viagem, partiram dali e chegaram a uma outra cidade. Como ela era próspera e seus habitantes tinha boa reputação, eles pernoitaram lá. Havia nessa cidade uma boa mulher. Um dia em que ela havia descido até o rio para lavar-se, um espírito maldito, assumindo a forma de uma serpente, havia se jogado sobre e cingido o seu ventre. Todas as noites estendia-se sobre ela. Quando essa mulher viu Maria e o Senhor Jesus que ela trazia contra o seio, rogou à Santa Virgem que lhe permitisse segurar e beijar a criança. Maria consentiu, e assim que a mulher tocou a criança, Satã abandonou-a e fugiu. Desde então ela não mais o viu. Todos os vizinhos louvaram o Senhor e a mulher recompensou-os com grande generosidade.

Uma Leprosa

No dia seguinte, essa mulher preparou água perfumada para lavar o menino Jesus e após o haver lavado, guardou essa água. Havia lá uma jovem cujo corpo assava, coberto pela lepra branca. Lavou-se ela com essa água e foi imediatamente curada. O povo dizia então:

- Não resta dúvida de que José e Maria e essa criança sejam Deuses, pois eles não podem ser simples mortais.

Quando eles se preparavam para partir, essa jovem, que havia sido curada da lepra, aproximou-se deles e rogou-lhes que lhe permitissem acompanhá-los.

Um Menino Leproso

Eles consentiram e ela foi com eles. Chegaram a uma cidade, onde havia o castelo de um poderoso príncipe. Foram até lá e se hospedaram nele. A jovem, aproximando-se da esposa do príncipe, encontrou-a triste e chorando. Perguntou-lhe, então, qual a causa daquele pesar:

- Não te espantes de me ver entregue à aflição. Estou em meio a uma grande calamidade, que não ousa contar a ninguém.

A jovem tornou:

- Se me confessares qual é teu mal, talvez encontres remédio junto a mim.

A esposa do príncipe disse-lhe:

- Não revelarás este segredo a ninguém. Casei-me com um príncipe cujo império, semelhante a um império de um rei, estende-se por vastos estados e, após haver vivido por muito tempo com ele, ele não teve de mim nenhum descendente. Finalmente, eu concebi, mas trouxe ao mundo uma criança leprosa. Após havê-lo visto, ele não quis reconhecê-lo como seu filho e me disse para matar a criança ou entregá-la a uma ama para que a criasse num local tão afastado, para que não mais ouvíssemos sobre ela. Além disso, ele me mandou pegar o que é meu, pois não queria me ver mais. Eis porque me entrego à dor, deplorando a calamidade que sobre mim se abateu. Choro por meu marido e por meu filho.

A jovem respondeu-lhe:

- Pois não te disse que eu tenho para ti o remédio que te havia prometido? Eu também fui atingida pela lepra, mas fui curada por uma graça de Deus, que é Jesus, o filho de Maria.

A mulher perguntou-lhe, então, onde estava esse Deus do qual falava. A jovem respondeu-lhe:

- Ele está bem aqui, nesta casa".

Perguntou a princesa:

- Como pode ser isso, onde está ele?

A jovem respondeu:

- Aqui estão José e Maria. A criança que está com eles é Jesus e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos.

- E por que meio pôde ele te curar? Não vais me contar? - quis saber a princesa.

A jovem explicou:

- Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, espalhei-la então sobre meu corpo e minha lepra desapareceu.

A esposa do príncipe ergueu-se, então, e recebeu José e Maria.

Preparou para José um magnífico festim, para o qual muitas pessoas foram convidadas. No dia seguinte, ela pegou água perfumada a fim de lavar o Senhor Jesus e ela lavou, com essa mesma água, o seu filho, que ela havia trazido consigo, e logo ele se curou da lepra.

Ela se pôs a cantar louvores a Deus e a render-lhe graças, dizendo-lhe:

- Feliz da mãe que te gerou, ó Jesus! A água com a qual o teu corpo foi lavado cura os homens que têm tua natureza.

Ela ofereceu presentes a Maria e dela despediu-se, tratando-a com grande deferência.

Um Feitiço

Chegaram a outra cidade onde deviam pernoitar. Foram à casa de um homem recém-casado que, atingido por um malefício, não podia desfrutar sua esposa. Após haverem eles passado a noite perto do homem, o encantamento quebrou-se. Quando o dia amanheceu, preparavam-se para prosseguir a viagem, mas o esposo impediu-os de partir e preparou-lhes um grande banquete.

A História de um Mulo

No dia seguinte partiram e, ao se aproximarem de uma outra cidade, viram três mulheres que se afastavam de um túmulo, a verter em lágrimas. Maria, tendo-as visto, disse à jovem que os acompanhava:

- Pergunta-lhes quem são elas e qual a desgraça que se lhes abateu.

Elas não responderam mas puseram-se a interrogá-la, dizendo:

- Quem sois vós, e para onde ides? Pois o dia está terminando e a noite se aproxima.

A moça respondeu:

- Somos viajantes e procuramos uma hospedaria para passar a noite.

As mulheres disseram:

- Acompanhai-nos e passai a noite em nossa casa.

Eles seguiram essas mulheres e foram levados a uma casa nova, ornada e decorada por diversos móveis. Era inverno e a jovem moça, tendo entrado no quarto dessas mulheres, encontrou-as chorando e se lamentando. Ao lado delas, coberta por uma manta de seda, encontrava-se um mulo com forragem à sua frente. Elas davam-lhe de comer e o beijavam.

A jovem disse então:

- Ó, minha senhora, como é belo este mulo!

Elas responderam chorando:

- Este mulo que estás vendo é nosso irmão, que nasceu de nossa mãe. Nosso pai deixou-nos com sua morte grandes riquezas e nós só tínhamos este irmão, para quem tentávamos encontrar um casamento conveniente. Porém, mulheres dominadas pelo espírito da inveja, lançaram sobre ele, sem que soubéssemos, encantamentos. E uma certa noite, um pouco antes do amanhecer, estando fechadas as portas da nossa casa, encontramos nosso irmão transformado em mulo, tal qual o vês hoje. Entregamo-nos à tristeza, visto que não tínhamos mais nosso pai para consolar-nos. Consultamos todos os sábios do mundo, todos os magos e os feiticeiros, tentamos de tudo, mas nenhum deles nada pôde fazer por nós. Eis porque sempre que nosso coração está a ponto de explodir de tristeza. Nós nos levantamos e vamos, junto com a nossa mãe que aqui está, ao túmulo de meu pai e, após haver chorado, retornamos para cá.

Volta a Ser Homem

Ao ouvir tal coisas, a jovem disse:

- Tende coragem e parai de chorar, pois a cura de vossos males está muito próxima, em vossa morada. Eu era leprosa, mas após haver visto essa mulher e a criança que está com ela e que se chama Jesus, e após haver derramado sobre meu corpo a água com a qual a sua mãe o havia lavado, eu me curei. Eu sei que ele pode pôr um fim à vossa desgraça. Levantai-vos, aproximai-vos de Maria, conduzi-o aos vossos aposentos, revelai-lhe o segredo que acabais de me contar e suplicai-lhe piedade.

Ao ouvirem tais palavras proferidas pela jovem, elas se apressaram em ter com Maria. Levaram o multo até o quarto e lhe disseram, chorando:

- Maria, Nossa Senhora, tem compaixão de tuas servas, pois nossa família está desprovida de seu chefe e não temos um pai ou um irmão que nos proteja. Este mulo que aqui vês é nosso irmão. Algumas mulheres, com seus encantamentos, reduziram-no a este estado. Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós.

Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo:

- Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faze com que este homem recobre a razão, da qual foi privado.

Nem bem essas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana, mostrando-se sob os traços de um belo rapaz. Não lhe restava nenhuma deformidade. Ele, sua mãe e suas irmãs adoraram Maria e, erguendo o menino acima de suas cabeças, beijaram-no, dizendo:

- Feliz de tua mãe, ó Jesus, Salvador do mundo! Felizes os olhos que gozam da felicidade da tua presença.

As Bodas

As duas irmãs disseram à mãe:

- Nosso irmão retomou a forma primitiva, graças à intervenção do Senhor Jesus e aos bons conselhos dessa jovem, que nos sugeriu recorrer a Maria e ao seu filho. Agora, já que nosso irmão não está casado, pensamos que seria conveniente que ele desposasse essa moça.

Após haverem feito este pedido a Maria e haver ela consentido, fizeram para as bodas preparativos esplêndidos. A dor transformou-se em alegria e o choro cedeu espaço ao riso. Elas só fizeram cantar e regozijar-se, enfeitadas com magníficas vestimentas e jóias preciosas. Ao mesmo tempo, entoavam cânticos de louvor a Deus, dizendo:

- Ó, Jesus, Filho de Deus, que transformaste nossa aflição em contentamento e nossas lamúrias em gritos de alegria!

José e Maria lá permaneceram por dez dias. Ao partirem, receberam demonstrações de veneração de parte de toda a família, que despediu-se deles chorando muito, principalmente a moça que se desfazia em lágrimas.

Os Salteadores

Chegaram, em seguida, a um deserto. Como lhes haviam dito que era infestado de ladrões, prepararam-se para atravessá-lo durante a noite. Eis que, de repente, avistaram dois ladrões que dormiam e, perto deles, muitos outros ladrões, seus companheiros, que também estavam entregues

ao sono. Esses dois ladrões chamavam-se Titus e Dumachus.

O primeiro disse ao outro:

- Eu te peço que deixes estes viajantes irem em paz, para que nossos companheiros não os vejam.

Tendo Dumachus recusado, Titus disse-lhe:

- Dou-te quarenta dracmas e fica com meu cinto como penhor.

Deu-lhe o cinto e, ao mesmo tempo, pediu que não desse alarme. Maria, vendo esse ladrão tão disposto a servi-los, disse-lhe:

- Que Deus te proteja com sua mão direita e que ele te conceda a remissão de teus pecados".

O Senhor Jesus disse a Maria:

- Daqui a trinta anos, ó minha mãe, os judeus me crucificarão em Jerusalém e estes dois ladrões serão postos na cruz ao meu lado: Titus à minha direita e Dumachus à minha esquerda. Neste dia, Titus me precederá no Paraíso.

Quando ele assim falou, sua mãe respondeu-lhe:

- Que Deus afaste de ti semelhante desgraça, ó meu filho!

Foram dar, em seguida, em uma cidade, cheia de ídolos. Quando eles se aproximavam, ela foi transformada em um monte de areia.

A Sagrada Família em Mataréia

Foram ter, em seguida, a um sicômoro, que chamam hoje de Mataréia, e o Senhor Jesus fez surgir neste lugar uma fonte, onde Maria lavou sua túnica. O bálsamo que produz esse país vem do suor que escorreu pelos membros de Jesus.

A Sagrada Família em Mênfis

Foram então a Mênfis e, tendo visitado o faraó, permaneceram três anos no Egito, onde o Senhor Jesus fez muitos milagres, que não estão consignados nem no Evangelho da Infância, nem no Evangelho Completo.

A volta para Nazaré

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia. Quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá, porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelaus havia lhe sucedido. Um anjo de Deus apareceu-lhe, porém, e disse-lhe:

- José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência.

A Peste em Belém

Quando chegaram a Belém, havia uma proliferação de doenças graves e difíceis de serem curadas, que atacavam os olhos das crianças e lhes causavam a morte. Uma mulher, que tinha um filho atacado por esse mal, levou-o a Maria e encontrou-a banhando o Senhor Jesus.

A mulher disse-lhe:

- Maria, vê meu filho que sofre cruelmente.

Maria, ouvindo-a, disse-lhe:

- Pegue um pouco desta água com a qual eu lavei meu filho e espalha-a sobre o teu.

A mulher fez como lhe havia recomendado Maria e seu filho, depois de uma forte agitação, adormeceu. Quando acordou, estava completamente curado.

A mulher, cheia de alegria, foi até Maria, que lhe disse:

- Rende graças a Deus por ele haver curado o teu filho.

Outro Menino Agonizante

Essa mulher tinha uma vizinha cujo filho fora atingido pela mesma doença e cujos olhos estavam quase fechados. Ele gritava e chorava noite e dia. Aquela cujo filho havia sido curado disse-lhe:

- Por que não levas teu filho a Maria, como eu fiz, quando o meu estava prestes a morrer e ele foi curado pela água do banho de Jesus?

A mulher foi pegar também daquela água e, assim que ela derramou sobre seu filho, ele foi curado. Levou então seu filho em perfeita saúde para Maria, que lhe recomendou que rendesse graças a Deus e que não contasse a ninguém o que havia acontecido.

O Menino no Forno

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Essa mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu uma bela toalha, dizendo-lhe:

- Maria, recebe de mim essa toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas.

Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com essa fralda, uma túnica, com a qual vestiu seu filho. Ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia, o que causou profundo ressentimento entre essas duas mulheres.

Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros e, um dia em que era vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar pão. Precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto, quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido. Ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá, levou-o até a Virgem Maria e contou-lhe o que havia acontecido.

Maria disse-lhe:

- Cala-te, pois eu receio por ti se divulgares tais coisas!

Em seguida, a rival foi buscar água no poço e, vendo Cleofás brincando e percebendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas tiraram-na de lá. Ficaram tão admirados com essa criança que renderam-lhe as mesmas homenagens devidas a um Deus.

Sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe:

- Minha senhora, vê o que minha rival fez ao meu filho, jogando-o no poço. Ah, ela acabará, por certo, causando-lhe a morte!

Maria respondeu-lhe:

- Deus punirá o mal que te foi feito.

Alguns dias depois, a rival foi buscar água no poço e seus pés enroscaram-se na corda e ela caiu nele. Quando acorreram, acharam-na com a cabeça partida. Ela morreu, portanto, de uma forma funesta.

A palavra do sábio se cumpre em si:

- Cavaram um poço e jogaram a terra em cima, mas caíram no poço que eles mesmos haviam preparado.

Um Futuro Apóstolo

Uma outra mulher da mesma cidade tinha dois filhos, os dois doentes. Um morreu e o outro estava agonizando. Sua mãe tomou-o nos braços e levou-o até Maria.

Aos prantos, disse-lhe:

- Minha senhora, vem em meu auxílio e tem piedade de mim. Eu tinha dois filhos, acabo de perder um e vejo o outro a ponto de morrer. Imploro a misericórdia do Senhor.

E pôs-se a gritar:

- Senhor, tu és pleno em clemência e compaixão! Tu me deste dois filhos, me levaste um deles, pelo menos deixa-me o outro.

Maria, testemunha da sua extrema dor, sentiu pena e disse-lhe:

- Coloca teu filho na cama de meu filho e cobre-o com suas roupas.

Quando a criança foi colocada na cama, ao lado de Jesus, seus olhos já cerrados pela morte abriram-se e, chamando sua mãe em voz alta, pediu-lhe pão. Quando lhe deram, comeu-o.

Então sua mãe disse:

- Maria, eu sei que a virtude de Deus habita em ti, a ponto de teu filho curar as crianças que o tocam.

A criança que assim foi curada é o mesmo Bartolomeu se quem se fala no Evangelho.

Uma Leprosa

Havia ainda no mesmo lugar uma leprosa que foi ter com Maria, mãe de Jesus, dizendo-lhe:

- Minha senhora, tem piedade de mim".

Maria quis saber:

- Que ajuda pedes tu? Queres ouro, prata ou queres te curar da lepra?

A mulher respondeu:

- Que podes fazer por mim?"

Maria disse:

- Espera um pouco, até que eu tenha banhado e posto meu filho na cama.

A mulher esperou e Maria, após o haver deitado, estendeu à mulher um vaso cheio de água do banho do seu filho e disse-lhe:

- Pega um pouco desta água e espalha-a sobre o teu corpo.

Assim que a doente obedeceu, curou-se e ela rendeu graças a Deus.

Outra Leprosa

Ela partiu em seguida, após haver permanecido três dias junto de Maria, e foi para uma cidade onde morava um príncipe, que havia desposado a filha de um outro príncipe. Quando ele viu sua esposa, porém, percebeu entre seus olhos as marcas da lepra sob a forma de uma estrela e o seu casamento foi declarado nulo e não válido.

Essa mulher, vendo o desespero da princesa, perguntou-lhe a causa dessas lágrimas.

A princesa respondeu-lhe:

- Não me interrogues, pois a minha desgraça é tanta que eu não posso revelá-la a ninguém.

A mulher insistia em saber, dizendo que talvez conhecesse algum remédio.

Ela viu então as marcas da lepra entre os olhos da princesa.

- Eu também fui atingida por essa doença. Fui a Belém para tratar de negócios e lá entrei numa caverna onde vi uma mulher chamada Maria. Ela carregava uma criança que se chamava Jesus. Vendo-me atingida pela lepra, ela teve pena de mim e me deu um pouco da água na qual havia lavado o corpo de seu filho. Eu espalhei essa água sobre meu corpo e fui imediatamente curada.

A princesa disse-lhe então:

- Levanta-te, vem comigo e mostra-me Maria.

Ela foi, levando ricos presentes. Quando Maria a viu, disse:

- Que a misericórdia do Senhor Jesus esteja sobre ti.

Ela lhe deu um pouco da água na qual havia lavado seu filho. Assim que a princesa espalhou-a sobre o próprio corpo, ela se viu curada e rendeu graças ao Senhor, assim como todos os que ali estavam.

O príncipe, ao saber que sua esposa havia sido curada, recebeu-a, celebrou um segundo casamento, e rendeu graças a Deus.

Uma Jovem Endemoninhada

Havia, no mesmo lugar, uma jovem que Satã atormentava. O espírito maldito aparecia-lhe sob a forma de um dragão, que queria devorá-la. Ele já havia sugado todo o sangue, de maneira que ela se parecia com um cadáver. Todas as vezes em que ele se jogava sobre ela, ela gritava e, juntando as mãos sobre a cabeça, dizia:

- Desgraça, desgraça de mim, pois não existe ninguém que possa livrar-me deste horrível dragão. Seu pai, sua mãe e todos aqueles que a cercavam, testemunhas de sua infelicidade, entregavam-se à aflição e derramavam lágrimas, principalmente quando a viam chorar e gritar:

- Irmãos e amigos, não existirá ninguém que possa libertar-me deste monstro?

A princesa, que havia sido curada da lepra, ouvindo a voz dessa infeliz, subiu até o telhado de seu castelo e viu-a com as mãos unidas acima da cabeça, a verter copiosas lágrimas. Todos aqueles que a rodeavam estavam desolados.

Ela perguntou se a mãe dessa possuída vivia ainda. Quando lhe responderam que o seu pai e sua mãe estavam ambos vivos, ela disse:

- Tragam sua mãe até mim.

Quando esta chegou, ela lhe perguntou:

- É tua filha que está assim possuída?

A mãe, tendo respondido que sim, chorou, mas a princesa disse-lhe:

- Não revela o que vou te contar. Eu já fui uma leprosa, mas Maria, a mãe de Jesus Cristo, me curou. Se queres que tua filha tenha a mesma felicidade, leva-a a Belém e implora com fé a ajuda de Maria. Eu creio que voltarás cheia de alegria, trazendo tua filha curada.

Imediatamente a mãe levantou-se e partiu. Foi procurar Maria e expôs-lhe o estado de sua filha. Maria, após tê-la ouvido, deu-lhe um pouco da água, na qual ela havia lavado seu filho Jesus, e disse-lhe para derramá-la sobre o corpo da possuída.

Em seguida deu-lhe uma fralda do menino Jesus, acrescentando:

- Pega isto e mostra-o a teu inimigo, todas as vezes em que o vir.

Dizendo isso, despediu-as com suas bênçãos.

Outra Possessa

Após haver deixado Maria, elas retornaram à sua cidade. Quando veio o tempo no qual Satã costumava atormentá-la, ele lhe apareceu sob a forma de um grande dragão. Ao ver a sua aparência, a jovem foi tomada pelo pavor, mas sua mãe disse-lhe:

- Não temas, minha filha! Deixa que ele se aproxime mais de ti e mostre-lhe esta fralda que nos deu Maria e veremos o que ele poderá fazer.

Quando o espírito maligno, que havia tomado a forma de um dragão, estava bem perto, a doente, tremendo de medo, colocou sobre sua cabeça a fralda e desdobrou-a. De repente, dela saíram chamas que se dirigiam à cabeça e aos olhos do dragão.

Ouviu-se, então, uma voz que gritava:

- Que há entre ti e mim, ó Jesus, filho de Maria? Onde encontrarei um abrigo que me livre de ti?

Satã fugiu apavorado, abandonando essa jovem e nunca mais apareceu. Ela se viu curada e, grata, rendeu graças a Deus, assim como todos os que haviam presenciado esse milagre.

Judas Iscariotes

Havia nessa mesma cidade uma outra mulher cujo filho era atormentado por Satã. Ele se chamava Judas e sempre que o espírito maligno apoderava-se dele, ele tentava morder todos os que estavam à sua volta. Se estivesse sozinho, mordia suas próprias mãos e membros. A mãe desse infeliz, ouvindo falar de Maria e de seu filho Jesus, foi com seu

filho nos braços até Maria.

Nesse meio tempo, Tiago e José haviam trazido o menino Jesus para fora da casa, para que pudesse brincar com as outras crianças. Eles estavam sentados fora da casa e Jesus com eles. Judas aproximou-se também e sentou-se à direita de Jesus e, quando Satã começou a agitá-lo como sempre o fazia, ele tentou morder Jesus. Como não podia alcançá-lo, dava-lhe socos no lado direito, de forma que Jesus começou a chorar. Nesse momento, entretanto, Satã saiu dessa criança sob a forma de um cão enraivecido.

Essa criança era Judas Iscariotes, que mais tarde trairia Jesus. O lado em que ele havia batido foi o lado que os judeus trespassaram com a lança.

As Estatuazinhas de Barro

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade. Para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, cada um elogiando seu próprio trabalho e esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças:

- Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão.

As crianças perguntaram-lhe se ele era o filho do Criador e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam, quando ele ordenava que voassem, e que paravam, quando ele dizia para parar. Quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam.

Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram:

- Fugi, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro! Deixai de brincar com ele!

As Cores do Tintureiro

Certo dia, quando brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro, que se chamava Salém. Havia nessa loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou todas as fazendas e jogou-as na caldeira. Salém virou-se e, vendo todas as fazendas perdidas, pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo:

- Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus cidadãos. Cada um pediu uma cor diferente e tu apareceste e puseste tudo a perder.

O Senhor Jesus respondeu:

- Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo.

Ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. Os judeus, testemunhando esse milagre, celebraram o poder de Deus.

Jesus na Carpintaria

José ia por toda a cidade, levando com ele o Senhor Jesus. Chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão e ela ficava exatamente do jeito que queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

Uma Encomenda do Rei

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse:

- Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me. José obedeceu e, pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar esse trono.

Quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada.

Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não

conseguiu comer e deitou-se em jejum.

O Senhor perguntou-lhe qual era a causa do seu receio e ele respondeu:

- É que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida.

O Senhor Jesus respondeu-lhe:

- Não tenhas medo e não percas a coragem. Pegue este lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata.

José fez o que havia lhe pedido o Senhor Jesus e cada um puxou para um lado. O trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada.

Os assistentes, vendo esse milagre, ficaram estupefatos e deram graças a Deus.

Esse trono fora feito com uma madeira do tempo de Salomão, filho de Davi, e que era notável por seus nós, que representavam várias formas de figuras.

Os Meninos

Num outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas. Essas, tendo-o visto, esconderam-se e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta, onde as crianças haviam ido. Como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes:

- Que vocês estão vendo sob este arco?

Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade e o Senhor Jesus gritou:

- Saí, carneiros, e vinde em direção ao vosso pastor.

Imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e saltavam ao seu redor.

As mulheres, tendo visto isso, foram tomadas de pavor e adoraram o Senhor Jesus, dizendo:

- Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel. Tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar e não para perder.

O Senhor respondeu que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes.

As mulheres disseram:

- Senhor, conheces as coisas e nada escapa à tua infinita sabedoria. Pedimos e esperamos a tua misericórdia. Devolve a essas crianças sua antiga forma.

O Senhor Jesus disse, então:

- Vinde, crianças, para que possamos brincar.

Imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

Jesus Rei

No mês do Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se como o seu rei. Elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas e haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores. Como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe:

- Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem.

Simão, o Cananeu

Nisso chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira.

Esse menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos. Uma serpente, escondida no ninho, no entanto, mordeu-o e ele chamou os companheiros para socorrê-lo.

Quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto. Alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Ao chegarem ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, essas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes:

- Vinde e saudai o rei!

Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. Quando estavam na frente do Senhor

Jesus, ele perguntou-lhe por que estavam carregando aquela criança.

Responderam que uma serpente a havia mordido e o Senhor Jesus disse às crianças:

- Vamos juntos e matemos a serpente!

Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam:

- Não ouvistes que o rei disse vamos e matemos a serpente? Devemos seguir suas ordens.

Apesar da sua oposição, eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças:

- Não é aqui que se esconde a serpente?

Eles responderam que sim e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele.

O Senhor disse-lhe:

- Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias dessa criança.

A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado e o Senhor, em seguida, amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida. Depois o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão e ela foi curada.

Como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus disse-lhe:

- Não chores, serás meu discípulo!

Essa criança foi Simão de Cananéia, de quem se faz menção no Evangelho.

Jesus e Tiago

Num outro dia, José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo. Quando chegaram ao lugar onde ficava a lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora mordeu-o e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida. Tiago foi imediatamente curado.

O Menino que Caiu e Morreu

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus: - Foste tu que empurraste nosso filho do alto telhado.

Como ele negasse, eles repetiram mais alto:

- Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou.

O Senhor Jesus respondeu:

- Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova. Perguntemos, porém, à própria criança o que aconteceu.

O Senhor Jesus desceu, colocou-se perto da cabeça do morto e disse-lhe em voz alta:

- Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado?

O morto respondeu:

- Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o terror que me fez cair.

O Senhor recomendou aos presentes que prestassem atenção a essas palavras e todos eles louvaram a Deus por este milagre.

O Cântaro Quebrado

Maria havia mandado, um dia, o Senhor Jesus tirar água do poço. Quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. O Senhor Jesus, tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida e ela se admirou e guardou em seu coração tudo o que havia visto.

Brincando com o Barro

Um dia, o Senhor Jesus estava na beira do rio com outras crianças. Haviam cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sabbath e o filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes:

- Como podeis, em um dia de Sabbath, fazer figuras com lama?"

Ele se pôs, então, a destruir tudo. Quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada por Jesus para destruí-la, mas a água desapareceu e o Senhor Jesus disse-lhe:

- Vê como está água secou? Assim será a tua vida.

E a criança secou.

Uma Morte Repentina

Certa noite, o Senhor Jesus voltava para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-lhe um golpe tão violento que o Senhor Jesus quase caiu. Ele disse a essa criança:

- Assim como tu me empurraste, cai e não levantes mais.

No mesmo instante, a criança caiu no chão e morreu.

Jesus e o Professor

Havia, em Jerusalém, um homem, chamado Zaqueu, que instruía os jovens. Ele disse a José:

- José, por que não me envias Jesus para que ele aprenda as letras?

José concordou e também Maria. Levaram, pois, a criança para o professor e assim que ele o viu, escreveu o alfabeto e pediu-lhe que pronunciasse Aleph. Quando ele o fez, pediu-lhe para dizer Beth. O Senhor Jesus disse-lhe:

- Dize-me primeiro o que significa Aleph e aí então eu pronunciarei Beth.

O professor preparava-se para chicoteá-lo, mas o Senhor Jesus pôs-se a explicar o significado das letras Aleph e Beth, quais as letras de linhas retas, quais as oblíquas, as que tinham desenho duplo, as que tinham pontos, aquelas que não tinham e porque tal letra vinha antes da outra, enfim, ele disse muitas coisas que o professor jamais ouvira e que não havia lido em livro algum.

O Senhor Jesus disse ao professor:

- Presta atenção ao que vou te dizer!

E pôs-se a recitar clara e distintamente Aleph, Beth, Ghimel, Daleth, até o fim do alfabeto. O mestre ficou admirado e disse:

- Creio que esta criança nasceu antes de Noé.

Virando-se para José, acrescentou:

- Tu o conduziste para que eu o instruisse, mas esta criança sabe mais que todos os doutores.

Depois disse a Maria:

- Teu filho não precisa de ensinamentos.

O Professor Castigado

Conduziram-no, em seguida, a um professor mais sábio e assim que o viu, ordenou:

- Dize Aleph!

Quando o Senhor Jesus disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. O Senhor Jesus respondeu-lhe:

- Dize-me o que significa a letra Aleph e então eu pronunciarei Beth.

O mestre, irritado, levantou a mão para bater nele, mas sua mão secou instantaneamente e ele morreu. Então José disse a Maria:

- Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte.

Jesus, o Mestre

Quando contava doze anos de idade, levaram Jesus a Jerusalém por ocasião da festa e, quando ele terminou, eles voltaram, mas o Senhor Jesus permaneceu no templo, em meio aos doutores, aos velhos e aos mais sábios dos filhos de Israel, que ele interrogava sobre diferentes pontos da ciência, mas também respondia-lhes as perguntas.

Jesus perguntou-lhes:

- De quem é filho o Messias?"

Eles responderam:

- Este é o filho de Davi.

Jesus respondeu:

- Por que então Davi, movido pelo Espírito Santo, chama-o Senhor, quando diz que o Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita para que coloque teus inimigos aos teus pés'?"

Um importante rabino interrogou-o, dizendo:

- Leste os livros sagrados?

O Senhor Jesus respondeu:

- Eu li os livros e o que eles contêm.

Dito isso, explicou-lhes as Escrituras, a lei, os preceitos, os estatutos, os mistérios que estão contidos nos livros das profecias e que a inteligência de nenhuma criatura pode compreender. E o principal entre os doutores disse:

- Eu jamais vi ou ouvi tamanha instrução. Quem credes que seja essa criança?

Jesus e o Astrônomo

Havia lá um filósofo, astrônomo sábio, que perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a ciência dos astros. Jesus, respondendo-lhe, expôs o número de esferas e de corpos celestes, sua natureza e sua oposição, seu aspecto trinário, quaternário e sêxtil, sua progressão e seu movimento de leste para oeste, o cômputo e o prognóstico e outras coisas que a razão de nenhum homem escrutou.

Jesus e o Médico

Havia entre eles um filósofo muito sábio em medicina e ciências naturais e quando ele perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a medicina, este expôs-lhe a física, a metafísica, a hiperfísica e a hipofísica, as virtudes do corpo, os humores e seus efeitos, o número de membros e de ossos, de secreções, de artérias e de nervos, as temperaturas, calor e seco, frio e úmido e quais as suas influências, quais as atuações da alma no corpo, suas sensações e suas virtudes, a faculdade da palavra, da raiva, do desejo, sua composição e dissolução e outras coisas que a inteligência de nenhuma criatura jamais alcançou. Então o filósofo ergueu-se e adorou

o Senhor Jesus, dizendo:

- Senhor, daqui em diante serei teu discípulo e ter servo.

Jesus é Encontrado

Enquanto Jesus assim falava, Maria apareceu, junto com José, pois fazia três dias que procuravam por Jesus. Vendo-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhe alternadamente, ela lhe disse:

- Meu filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos e tua ausência causou-nos muita aflição.

Ele respondeu:

- Por que me procuráveis? Não sabíeis que convinha que eu permanecesse na casa de meu Pai? Eles não entendiam as palavras que ele lhes dirigia. Então os doutores perguntaram a Maria se ele era seu filho e tendo ela respondido que sim, eles exclamaram:

- Ó feliz Maria, que deste à luz tal criança.

Ele voltou com os pais para Nazaré e ele lhes era submisso em tudo. Sua mãe conservava todas as suas palavras em seu coração e o Senhor Jesus crescia em tamanho, em sabedoria e em graça diante de Deus e diante dos homens.

Via Oculta

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, essas palavras:

- É meu filho bem-amado no qual coloquei toda minha complacência.

Foi quando o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba branca.

Doxologia

É a ele que humildemente adoramos, pois ele nos deu a existência e a vida. Ele nos fez sair das entranhas de nossas mães, tomou, por nós, o corpo de homem e nos redimiu, cobrindo-nos com sua misericórdia eterna e concedendo-nos a graça do seu amor e de sua bondade.

A ele, portanto, glória, poder, louvores e domínio por todos os séculos.
Que assim seja!

Segundo Evangelho de Pedro

A Crucificação de Cristo

O Evangelho de Pedro foi descoberto no Alto Egito, sendo que o último ocorreu no ano de 1886, numa localidade chamada de Akhmin. Serapião, bispo de Antioquia (190-211), bem como Orígenes, Eusébio de Cesaréia, Teodoreto de Ciro e Jerônimo faz referência ao Evangelho de Pedro, o qual pode ser datado na primeira metade do século II.

Serapião chega a permitir o uso do Evangelho de Pedro, mas depois se dá conta que se trata de um texto influenciado por doutrinas heréticas de Marcião, gnosticismo e decetismo. Assim ele escreve, concluindo a sua carta apostólica aos cristãos de Rossos: “Assim, digo, pudemos por meio destes manusear o livro em questão, percorrê-lo e comprovar que a maior parte do conteúdo está de acordo com a reta doutrina do Salvador, se bem que se encontrem algumas inovações que submetemos à vossa consideração. É isto que vos escreve Serapião”.

Capítulo 1

DENTRE OS judeus, porém, ninguém lavou as mãos; nem Herodes nem nenhum de seus juízes. E, por não quererem lavar-se, Pilatos levantou-se.

2 Então o rei Herodes mandou que se encarregassem do Senhor, dizendo-lhes: "Executai o que acabo de ordenar que façais com ele".

Capítulo 2

3 José, o amigo de Pilatos e do Senhor, encontrava-se ali na ocasião. E

sabendo que iam crucificá-lo, aproximou-se de Pilatos para pedir o corpo do Senhor para levá-lo à sepultura.

4 Pilatos, por sua vez, mandou um recado a Herodes e pediu-lhe o corpo de Jesus.

5 E Herodes disse: "Irmão Pilatos, mesmo que ninguém o houvesse reclamado, nós mesmo ter-lhe-íamos dado sepultura, pois já se aproxima o Sábado e está escrito na lei que o sol não deve pôr-se sobre um justicado". E com isto, entregou-o ao povo no dia anterior ao dos Azimos, sua festa.

Capítulo 3

6 E eles, segurando o Senhor, davam-lhe empurrões e diziam: "Arrastemos o Filho de Deus, já que veio cair em nossas mãos".

7 Depois vestiram-no de púrpura e fizeram com que se sentasse no tribunal, dizendo: "Julga com equidade, ó rei de Israel".

8 E um deles trouxe uma coroa de espinhos e colocou-a na cabeça do Senhor.

9 Alguns dos presentes., cuspiram-lhe no rosto, enquanto que outros davam-lhe bofetadas na face, e outro. ainda o feriam com um pau. E havia quem lhe batesse dizendo: "Esta é a homenagem que rendemos ao Filho de Deus".

Capítulo 4

10 Depois, levaram dois ladrões e crucificaram o Senhor no meio deles. Mas ele permanecia calado como se não sentisse dor alguma.

11 E quando prepararam a cruz escreveram em cima: "Este é o rei de Israel".

12 E, depositadas as vestes diante dele, dividiram-nas em lotes e deitaram os dados sobre elas.

13 Um daqueles malfeitores, porém, repreendeu-os dizendo: "Nós sofremos assim pelas iniquidades que fizemos; mas este, que veio para ser o Salvador dos homens, em que pode havê-los prejudicado?"

14 E indignados contra ele, ordenaram que não lhe quebrassem as pernas para que morresse entre tormentos.

Capítulo 5

15 Era então meio-dia, e a escuridão tomou conta de toda a Judéia. Foram então tomados pela agitação, temendo que o sol se pusesse, pois

Jesus ainda estava vivo, e a lei dizia que "o sol não deve pôr-se sobre um justificado",

16 Então um deles disse: "Dá-lhe de beber fel com vinagre" (1). E, fazendo a mistura, deram-lhe a beberagem.

17 E cumpriram tudo, preenchendo a medida das iniquidades acumuladas sobre suas cabeças.

18 E muitos andavam por ali servindo-se de lanternas, já que pensavam que fosse noite, e caíam por terra.

19 E o Senhor elevou sua voz, dizendo: "Força minha, força minha, tu me abandonaste". E, dizendo isto, volatilizou-se e subiu ao céu.

20 Naquele mesmo momento, o véu do templo de Jerusalém rasgou-se em duas partes.

Capítulo 6

21 Então tiraram os cravos das mãos do Senhor e o estenderam no chão. E a terra inteira tremeu e um enorme pânico sobreveio.

22 Logo o sol brilhou, e comprovou-se que era a hora nona.

23 Alegraram-se, então, os judeus e entregaram o corpo a José para que lhe desse sepultura, uma vez que este havia sido testemunha de todo o bem que Jesus havia feito.

24 E, pegando o corpo do Senhor, lavou-o, envolveu-o num lençol e colocou-o em sua própria sepultura, chamada de Jardim de José.

Capítulo 7

25 Então, os judeus, os anciãos e os sacerdotes perceberam o mal que haviam acarretado para si próprios e começaram a bater no peito dizendo: "Malditas as nossas iniquidades! Eis aqui que chega o juízo e o fim de Jerusalém".

26 Eu, de minha parte, estava sumido na aflição juntamente com meus amigos, e, feridos no mais profundo da alma, mantinham-nos escondidos. Pois éramos tidos como malfeitores e como aqueles que pretendiam incendiar o templo.

27 Por todas essas coisas, jejuávamos e permanecíamos sentados, lamentando-nos e chorando noite e dia até o Sábado.

Capítulo 8

28 Entretanto, reunidos entre si, os escribas, os fariseus e os anciãos ao ouvir que o povo murmurava e batia no peito dizendo: "Quando de sua

morte sobrevieram sinais tão assombrosos, como dizer que não foi um justo".

29 fugiram de medo e foram ter à presença de Pilatos em tom de súplica, dizendo:

30 "Dá-nos soldados para que custodiem o sepulcro durante três dias, pois pode acontecer que seus discípulos venham, retirem o seu corpo e o povo venha a nos fazer algum mal, acreditando que ressuscitou de entre os mortos".

31 Pilatos, então, entregou-lhes Petrônio e um centurião com soldados para que custodiassem o sepulcro. E com eles foram também até o túmulo os anciãos e os escribas.

32 E, girando uma grande pedra, todos os que ali se encontravam presentes, juntamente com o centurião e os soldados, puseram-se na porta do sepulcro.

33 Além disso, gravaram sete selos e depois de armar uma tenda, puseram-se a fazer a guarda.

Capítulo 9

34 E bem cedo, ao amanhecer o Sábado, uma grande multidão veio de Jerusalém e das redondezas para ver o sepulcro selado.

35 Mas durante a noite que precedia o domingo, enquanto os soldados estavam fazendo a guarda de dois a dois, uma grande voz produziu-se no céu.

36 E viram os céus abertos e dois homens que desciam, tendo à sua volta um grande resplendor, e aproximaram-se do sepulcro.

37 E aquela pedra que haviam colocado sobre a porta rolou com o seu próprio impulso e pôs-se de lado, com o que o sepulcro ficou aberto e ambos os jovens entraram.

Capítulo 10

38 Então, ao verem isto, aqueles soldados despertaram o centurião e os anciãos, já que também estes encontravam-se ali fazendo a guarda.

39 E, estando eles explicando o que acabara de acontecer, viram três homens que saíam do sepulcro, dois dos quais servindo de apoio a um terceiro, e uma cruz que ia atrás deles,

40 E a cabeça dos dois primeiros chegava até o céu, enquanto que a daquele que era conduzido por eles ultrapassava os céus.

41 E ouviram uma voz vinda dos céus que dizia: "Pregas-te para os que dormem?"

42 E da cruz fez-se ouvir uma resposta: "Sim".

Capítulo 11

43 Então eles passaram a combinar como contariam o ocorrido a Pilatos.

44 E, enquanto se encontravam ainda confabulando entre si, novamente apareceram os céus abertos e um homem desceu e entrou no sepulcro.

45 Os que estavam junto ao centurião, vendo isto, apressaram-se a ir a Pilatos ainda de noite, abandonando o sepulcro que custodiavam. E, cheios de agitação, contaram o quanto haviam visto, dizendo: "Era verdadeiramente o Filho de Deus".

46 Pilatos respondeu desta maneira: "Eu estou limpo do sangue do Filho de Deus; fostes vós que assim quisestes.

47 Depois, todos se aproximaram e lhe pediram encarecidamente que ordenasse ao centurião e aos soldados que guardassem segredo sobre o que haviam visto.

48 "Pois é preferível — diziam — sermos réus do maior crime na presença de Deus a cair nas mãos do povo judeu e sermos apedrejados".

49 Então, Pilatos ordenou ao centurião e aos soldados que não dissessem nada,

Capítulo 12

50 Na manhã do domingo, Maria Madalena, discípula do Senhor — amedrontada por causa dos judeus, pois estavam cheios de ira, não havia feito no sepulcro do Senhor o que costumavam fazer as mulheres pelos seus mortos queridos.

51 levou consigo suas amigas e foi até o sepulcro no qual havia sido depositado.

52 Temiam, porém, ser vistas pelos judeus e diziam: "Já que não nos foi possível chorar e lamentar naquele dia em que foi crucificado, façamo-lo agora pelo menos em seu sepulcro.

53 "Mas quem removerá a pedra que foi deixada à porta do sepulcro, para que possamos entrar e sentar junto a ele e fazer o que é devido?"

54 "A pedra é muito grande e temos medo de que alguém nos veja. E se isto não nos for possível, ao menos joguemos na porta o que levamos em

sua memória; choremos e golpearemos o peito até voltarmos para casa."

Capítulo 13

55 Foram, então, e encontraram o sepulcro aberto. E nesse instante viram ali um jovem sentado no centro do túmulo, formoso e coberto de vestes alvíssimas, que lhes disse:

56 "A que vindes? A quem buscais? Porventura aquele que foi crucificado? Já ressuscitou e se foi. E se não quiserdes crer, acercai-vos e vede o lugar onde jazia. Não está, pois ressuscitou e se foi para o lugar de onde foi enviado".

57 Então as mulheres, aterrorizadas, fugiram.

Capítulo 14

58 Esse era o último dia dos Azimos e muitos partiam de volta para suas casas uma vez terminada a festa.

59 E nós, os doze discípulos do Senhor, chorávamos e estávamos escondidos na aflição. E cada um, desgostoso pelo sucedido, retornou para sua casa.

60 Eu, Simão Pedro, de minha parte, e André, meu irmão, pegamos nossas redes e dirigimo-nos ao mar, indo em nossa companhia Levi o de Alfeu, a quem o Senhor... **Fim**

Evangelho Pseudo-Mateus da infância

O Livro Sobre a Origem da Abençoada Maria e a Infância do Salvador

(Apócrifo Cristão)



JOSÉ ESTAVA em Cafarnaum trabalhando; ele era carpinteiro. Ele permaneceu ali por nove meses. Quando voltou para casa, encontrou Maria grávida. Totalmente tomado de angústia, ele clamou tremulo: "Senhor Deus, aceita meu espírito, porque é melhor que eu morra do que viva". As virgens que estavam com Maria lhe disseram: "Que dizes, senhor José? Sabemos que nenhum homem a tocou; sabemos que nela a inocência e a virgindade foram preservadas sem mácula. Pois ela tem sido guardada por Deus; ela sempre persiste conosco na oração. Diariamente um anjo do Senhor fala com ela; diariamente ela aceita ali-mento da mão

de um anjo. Como é possível haver pecado nela? Pois se tu queres que te expressemos nossas suspeitas, esta gravidez foi causada por ninguém mais que o anjo de Deus". José, porém, disse: "Estais tentando fazer com que eu acredite que um anjo do Senhor a engravidou? E de fato possível que alguém vestido de anjo do Senhor a tenha enganado". Depois de dizer isso, ele chorou e disse: "Com que face deverei ir ao Templo de Deus? Com que pretexto devo visitar os sacerdotes de Deus? Que farei?" Depois de dizer isso, ele fez planos para ocultá-la e repudiá-la.

Então ele planejou levantar-se à noite e fugir, para viver escondido; eis que naquela mesma noite, um anjo do Senhor lhe apareceu num sonho e disse: "José, filho de Dai não tenhas medo de aceitar Maria como tua esposa, porque aquele que está em seu ventre é do Espírito Santo. Ela terá um filho que será chamado Jesus; ele salvará seu povo de seus pecados". José acordou de seu sono, deu graças a seu Deus, e contou sua visão a Maria e às virgens que estavam com ela. E depois de ser confortado por Maria, ele disse: "Eu pequei porque suspeitei de ti".

Aconteceu que depois disto espalhou-se o murmúrio de que Maria estava grávida. José foi agarrado pelos emissários do Templo e levado ao sumo sacerdote que, junto com os sacerdotes, se pôs a repreendê-lo, dizendo: "Como é que tu foste enganado de tal matrimônio e uma virgem a quem os anjos de Deus alimentaram como uma pomba no Templo, que desejou nunca ver homem algum, que tinha excelente instrução na lei de Deus? Se tu mesmo não a tivesses violado, hoje ela permaneceria virgem". José, porém, fez um juramento, que ele jamais a tocara. Abiathar, o sumo sacerdote, lhe disse: "Como Deus vivo, portanto te farei beber a água da prova do Senhor, e imediatamente ele demonstrará teu pecado".

Toda a multidão de Israel se reuniu, tantos que era impossível contá-los, e Maria foi conduzida ao Templo do Senhor. Sacerdotes e vizinhos e seus pais clamaram e disseram a Maria: "Confessa teu pecado aos sacerdotes, tu que foste como uma pomba no Templo de Deus e que aceitaste alimento da mão de um anjo". José também foi chamado ao altar e lhe deram a água da prova do Senhor — que, se um homem faltoso beber e der sete voltas ao redor do altar, Deus fará seu pecado aparecer no rosto do homem. Quando então um alegre José bebeu e deu voltas ao redor do

altar, nenhum sinal de pecado foi revelado nele. Então todos os sacerdotes e ministros e o povo o santificaram, dizendo: "Abençoado és tu porque nenhuma culpa foi descoberta em ti". Depois eles chamaram Maria e lhe disseram: "Agora que desculpa podes ter? ou que sinal ele manifestará em ti além do que tua gravidez revela em teu ventre? Só exigiremos de ti que — porque José é inocente com respeito a ti — tu devas confessar quem é que te enganou. E melhor que tua confissão te traia do que a ira de Deus dê um sinal em teu rosto e te exponha em meio ao povo".

Então Maria, firme e intrépida, disse: "Se existir em mim qualquer mácula ou pecado, ou se houve em mim qualquer concupiscência ou lascívia, que o Senhor me exponha à vista de todo o povo, para que eu possa ser um exemplo para a correção de todos". E ela foi confiante até o altar de Deus, bebeu a água da prova, deu sete voltas ao redor do altar, e nenhuma falta foi encontrada nela.

E enquanto todo o povo se maravilhava e gaguejava, vendo que ela estava grávida e mesmo assim nenhum sinal de culpa aparecera em seu rosto, eles começaram a ficar agitados e a murmurar entre si como as multidões fazem. Alguns diziam uma bênção, outros por má consciência a acusavam. Então, vendo as suspeitas do povo, que eles não foram purgados pela integridade dela, com todos atentos, Maria falou em clara voz: "Como Deus vive, Adonai das hostes, em cuja presença estou, eu nunca conheci um homem; eu nem mesmo considereei conhecer um homem, porque desde a minha infância, por toda a minha vida, tive esta convicção. E esta oferenda que fiz a Deus desde a minha infância para que continuasse em integridade com aquele que me criou, viver nele somente com quem confabulo, e, enquanto eu viver, permanecer com ele somente, sem mácula".

Então todos a beijaram, pedindo que os perdoasse por suas maléficas suspeitas. E todo o povo e os sacerdotes e todas as virgens, com exultação e louvor, a conduziram até sua casa, bradando e dizendo: "Abençoado o nome do Senhor, que revelou tua santidade para todas as multidões de Israel."...

[O nascimento de Jesus. A história parece ser baseada no Evangelho de Tiago, e traz o exame ginecológico que Salomé fez em Maria. Este capítulo também retoma a narrativa da natividade segundo Lucas.]

No terceiro dia depois do nascimento do Senhor, Maria saiu da caverna; ela foi até o estábulo e colocou a criança numa manjedoura, e um boi e um burrico o adoraram. Então aquilo que foi dito através do profeta Isaías se cumpriu: "O boi conhece seu proprietário e o burrico a manjedoura de seu senhor". Estes animais, tendo-o no meio deles, o adoravam de cessar. Assim, aquilo que foi falado através do profeta Habacuque se cumpriu: "Tu serás conhecido entre os dois animais". José e Maria permaneceram ali com a criança durante três dias....505

[Ele vão a Belém. Jesus é circuncidado. A apresentação no Templo (ver Lucas 2). A vinda dos Magos. O massacre das crianças judias.]

Quando eles chegaram a uma determinada caverna e quiseram descansar nela, Maria desceu da mula de carga e, sentando-se, segurou Jesus no colo. Havia três rapazes viajando com José e uma menina com Maria. E eis que, de repente, muitos dragões saíram da caverna. Quando os rapazes viram-nos na frente deles, eles gritaram com grande medo. Então Jesus desceu do colo de sua mãe, e ficou de pé diante dos dragões. Eles, porém, o adoraram, e, enquanto adoravam, recuaram. Então aquilo que foi dito através do profeta Davi se cumpriu: "Vos dragões da terra, louvai o Senhor, vós dragões e todas as criaturas do abismo". Então o menino Jesus caminhou diante deles e lhes ordenou que não machucassem homem algum. Mas Maria e José estavam com muito medo que o menino pudesse ser machucado pelos dragões. Jesus lhes disse: "Não tendes medo, nem me considerai uma criança; eu sempre fui um homem perfeito e assim sou agora; é necessário que todos os animais selvagens da floresta sejam mansos diante de mim".

Semelhantemente, leões e leopardos o adoraram e os acompanharam no deserto. Para onde quer que José e Maria fossem, eles os precediam; mostrando o caminho e inclinando suas cabeças, eles adoravam Jesus. No entanto, a primeira vez que Maria viu os leões e outros tipos de animais selvagens ao seu redor, ela ficou muito amedrontada. O menino Jesus, com o semblante alegre, olhou para trás e disse: "Não tenhas medo, Mãe, eles não vi-eram correndo para cá para machucar-te e sim eles correm para te obedecer". Quando ele disse isto, tirou o medo o coração dela. os leões viajavam com eles e com os bois e os burricos e os animais de carga que carregavam suas necessidades, e eles não machucaram nenhum deles

enquanto Permaneceram. Eram mansos entre as ovelhas e cordeiros que eles trouxeram consigo de Judéia e tinham com eles. Eles viajavam entre os lobos e não estavam amedrontados; não houve dano de um para o outro. Então aquilo que foi dito pelo profeta se cumpriu: "Lobos serão apascentados com os cordeiros, o leão e o boi comerão juntos". Havia dois bois e a carroça, na qual eles carregavam suas necessidades, que os leões guiavam em sua jornada.

E aconteceu que, no terceiro dia depois de sua partida, Maria estava cansada pelo calor excessivo do sol no deserto e, vendo uma palmeira, disse a José: "Desejo descansar um pouco debaixo de sua sombra". José rapidamente a conduziu até a palmeira e a ajudou a descer do animal. Enquanto Maria estava sentada, ela olhou ao topo da palmeira e a viu cheia de frutos. Ela disse a José: "Desejo, se possível, comer alguns frutos desta palmeira". José lhe disse: "Estou assombrado com que tu dizes, quando vês como é alta esta palmeira, que penses em comer o fruto dela. Penso mais na água, que já nos falta nos sacos de água; agora não temos nada com que nos refrescar nem os animais".

Então o menino Jesus, que estava descansando com um sorriso no rosto no colo de sua mãe, disse à palmeira: "Curva-te, árvore, e alimenta minha mãe com teus frutos". E imediatamente, à sua voz, a palmeira curvou sua copa aos pés de Maria, e eles colheram os frutos dela com os quais todos se alimentaram. Depois que eles colheram todos os seus frutos, ela continuou curvada, esperando para se erguer ao comando daquele que lhe havia ordenado se curvar. Então Jesus lhe disse: "Ergue-te, palmeira, e sê forte e companheira de minhas árvores que estão no Paraíso de meu Pai. Abre um curso de água que está escondido na terra sob tuas raízes, e dele deixa correr águas para satisfazer-nos". E a palmeira se ergueu imediatamente, e fontes de água, muito clara e fria e doce, começaram a jorrar através das raízes. Quando eles viram as fontes de água, se regozijaram com grande júbilo, e eles e os animais de carga ficaram todos satisfeitos, e deram graças a Deus.

No dia seguinte eles saíram dali. Ao iniciar a viagem, Jesus se voltou para a palmeira e disse: "Eu te dou o privilégio palmeira que um de teus galhos seja carregado por meus anjos e plantado no Paraíso de meu Pai. Eu te confiro esta bênção, que todos que ganharem numa luta, lhes será

dito: 'tu conquistaste a palma da vitória'. Quando ele disse isto, eis que um anjo do Senhor apareceu e ficou acima da palmeira. Ele pegou um de seus galhos e voou para o Céu com o galho na mão. Quando eles viram isto, caíram com suas faces por terra e ficaram como mortos. Jesus falou com eles, dizendo: "Por que o medo se apossou de vossos corações? Não sabeis que esta palmeira, que eu mandei levar para o Paraíso, estará pronta para todos os santos no lugar das delicias, assim como ela estava pronta para vós neste lugar deserto". Eles ficaram cheios de alegria e se levantaram. Enquanto eles continuavam a viajar, José disse-lhe: "Senhor, o calor excessivo está nos cozinhando; se for de teu agrado, deixa que caminhemos pelo mar, para que possamos viajar, descansando nas cidades ribeirinhas". Jesus lhe disse: "Não tenhas medo, José, eu encurtarei tua viagem, para que aquilo que tu atravessarias no espaço de trinta dias, terminarás em um dia". Enquanto isto estava sendo dito, eis que eles começaram a ver as montanhas e as cidades do Egito.

Rejubilando-se e exultando, eles chegaram à região de Hermópolis, e entraram numa das cidades egípcias chamada Sotinen. Como não conheciam ninguém de quem pudessem pedir hospitalidade, foram para o templo que era chamado o "Capitólio do Egito". Havia sido colocados neste templo trezentos e Sessenta e cinco ídolos, aos quais, em dias determinados, era dada honra divina em cerimônias sacrílegas.

E ,aconteceu que, quando a abençoadíssima Maria, com seu filho, entrou no templo, todos os ídolos foram jogados ao chão, ficando todos esmagados, convulsos e com suas faces despedaçadas. Assim eles revelaram abertamente que eram nada. Então aquilo que foi dito pelo profeta Isaias se cumpriu: "Eis que o Senhor Virá numa nuvem ligeira e entrará no Egito, e todos os ídolos feitos pelos egípcios serão removidos de sua presença".

Quando isto havia sido anunciado a Afrodosius, o governador da Cidade, ele veio ao templo com seu exército inteiro. Quando os sacerdotes do templo viram que Afrodosius se precipitava para o templo com seu exército inteiro, eles supuseram que viram sua vingança sobre aqueles por causa de quem os ídolos foram derrubados. Ele entrou no templo, e quando viu que todos os ídolos estavam prostrados sobre suas faces, foi até Maria e adorou a criança que ela carregava em seu seio, e enquanto ele

o adorava, disse a seu exército inteiro e a seus amigos: "Se ele não fosse o Deus de nossos deuses, nossos deuses certamente não teriam caído diante dele sobre suas faces, nem jazeriam prostrados em sua presença. Eles assim confessam silenciosamente que ele é seu Senhor. Se nós todos não fizermos por prudência aquilo que vemos os nossos deuses fazerem, possivelmente incorreremos em sua indignação e todos seremos destruídos, assim como aconteceu com o Faraó, rei dos egípcios, que não acreditou em tais maravilhas e foi afogado no mar com seu exército inteiro". Então todas as pessoas daquela cidade acreditaram no Senhor Deus através de Jesus Cristo.

Depois de pouco tempo o anjo disse a José: "Volta para a terra de Judá; aqueles que buscavam a vida do menino estão mortos". **Fim**

Evangelho Pseudo-Tomé

(Narrações sobre a Infância do Senhor, por Tomé, Filósofo Israelita)



O Evangelho de Tomé foi escrito no século I e relata a vida do Senhor Jesus dos cinco aos doze anos. Segundo os estudiosos, é parte de um livro mais antigo ainda, tendo tido diversas versões escritas em grego, siríaco, latim, georgiano e eslavo.

O Evangelho de Tomé relata a vida de Jesus a partir do ponto onde termina o Evangelho de Tiago, encerrando-se com o episódio de Jesus no Templo de Jerusalém, entre os doutores, o que também ocorre no Evangelho de Pedro, sobre a infância do Salvador.

Como os Evangelhos Apócrifos já citados, tem uma importância histórica fundamental, pois preenche uma séria lacuna, provocada pela omissão desse período nos Evangelhos Canônicos. Aqui são relatados os

primeiros milagres do Salvador, numa narrativa singela e cheia de beleza, que resgata essa importante fase na vida do Senhor Jesus.

Os Evangelhos Apócrifos da Infância de Cristo fornecem importantes e interessantes informações, esclarecendo pontos importantes dos Evangelhos Canônicos, omissos ou um tanto vagos a respeito de determinados aspectos da vida de Jesus Menino.

Capítulo 1

Eu, TOMÉ ISRAELITA, julguei necessário levar ao conhecimento de todos os irmãos descendentes dos gentios, a Infância de Nosso Senhor Jesus Cristo e tantas quantas maravilhas ele realizou depois de nascer em nossa terra. O princípio é como segue:

Capítulo 2

1 Este Menino Jesus, que na época tinha cinco anos, encontrava-se um dia brincando no leito de um riacho, depois de haver chovido. E, represando a correnteza em pequenas poças, tornava-as instantaneamente cristalinas, dominando-as somente com a sua palavra.

2 Fez depois uma massa mole com o barro e com ela formou uma dúzia de passarinhos. Era então um Sábado e havia outros meninos brincando com ele.

3 Porém, um certo homem judeu, vendo o que Jesus acabara de fazer num dia de festa, foi correndo até o seu pai José e contou-lhe tudo: "Olha, teu filho está no riacho e juntando um pouco de barro fez uma dúzia de passarinhos, profanando com isso o dia do Sábado.

4 José veio ter ao local e, ao vê-lo, ralhou com ele dizendo: "Por que fazes no Sábado o que não é permitido fazer?" Mas Jesus, batendo palmas, dirigiu-se às figurinhas ordenando-lhes: "Voai!" E os passarinhos foram todos embora gorgendo.

5 Os judeus, ao verem isso, encheram-se de admiração e foram contar aos seus superiores o que haviam visto Jesus fazer.

Capítulo 3

1 Encontrava-se ali presente o filho de Anás, o escriba, e teve a idéia de fazer escoar as águas represadas por Jesus usando uma planta de vime.

2 Ante essa atitude, Jesus indignou-se e disse: "Malvado, ímpio e insensato. Será que as poças e as águas te estorvavam? Ficarás agora seco como uma árvore, sem que possas dar folhas, nem raiz nem frutos."

3 Imediatamente o rapaz tornou-se completamente seco. E os pais pegaram o infeliz, chorando a sua tenra idade, e o levaram ante José, maldizendo-o por ter um filho que fazia tais coisas.

Capítulo 4

1 De outra feita, ele andava em meio ao povo e um rapaz que vinha correndo esbarrou em suas costas. Irritado, Jesus lhe disse: "Não prosseguirás teu caminho". E imediatamente o rapaz caiu morto. Algumas pessoas que viram o que se passara, disseram: "De onde terá vindo esse rapaz, pois todas as suas palavras tornam-se fatos consumados'?"

2 E os pais do defunto, chegando a José, o interpelaram dizendo: "Com um filho como esse, de duas uma: ou não podes viver com o povo ou tens de acostumá-lo a abençoar e não a amaldiçoar; pois causa a morte aos nossos filhos".

Capítulo 5

1 José chamou Jesus à parte e o admoestou da seguinte maneira: "Por que fazes tais coisas, se elas se tornam a causa de eles nos odiarem e perseguirem?" Jesus replicou: "Bem sei que estas palavras não vêm de ti. Mas calarei por respeito à tua pessoa. Esses outros, ao contrário, receberão seu castigo". E no mesmo instante aqueles que haviam falado mal dele, ficaram cegos.

2 As testemunhas desta cena encheram-se de pavor e ficaram perplexas, confessando que qualquer palavra de sua boca, fosse boa ou má, tornava-se um fato e se convertia numa maravilha. Quando José percebeu o que Jesus havia feito, agarrou sua orelha e a puxou fortemente.

3 O rapaz então indignou-se e lhe disse: "A ti é suficiente que me vejas sem me tocares. Tu nem sabes quem sou, pois se soubesses não me magoarias. E ainda que neste instante eu esteja contigo, fui criado antes de ti."

Capítulo 6

1 Naquela época encontrava-se em um local próximo um certo rabino de nome Zaqueu, o qual, ouvindo Jesus falar dessa maneira com seu pai, encheu-se de admiração ao ver que, sendo um menino, dizia tais coisas.

2 Então, passados alguns dias, aproximou-se de José e lhe disse: "Vejo que tens um filho sensato e inteligente. Então, mo confie para que aprenda as letras. Eu, de minha parte, juntamente com elas, ensinar-lhe-ei toda

espécie de sabedoria e a arte de saudar os mais velhos, de respeitá-los como superiores e pais e de amar seus semelhantes".

3 E lhe disse todas as letras com grande esmero e clareza desde o Alfa até o Omega. Jesus porém fixou seus olhos no rabino Zaqueu e lhe disse: "Como te atreves a explicar Beta aos outros, se tu mesmo ignoras a natureza do Alfa? Hipócrita! Explica primeiro a letra A, se é que sabes, e depois acreditaremos em tudo o que disseres com relação a B". Depois começou a interrogar o professor sobre a primeira letra, porém este não pôde responder-lhe.

4 Disse então a Zaqueu na presença de todos: "Aprende, professor, a constituição da primeira letra e repara como tem linhas e traços médios, aqueles que vês unidos transversalmente, conjuntos, elevados, divergentes...Os traços contidos na letra A são de três sinais: homogêneos, equilibrados e proporcionados".

Capítulo 7

1 O professor Zaqueu, quando ouviu a exposição feita pelo menino sobre tantas e tais alegorias acerca da primeira das letras, ficou desconcertado diante da resposta e da erudição que ele manifestava. E disse aos presentes: "Pobre de mim! Não sei o que fazer, pois eu mesmo procurei a confusão ao trazer este jovem para junto de mim.

2 "Leva-o, então, irmão José, rogo-te. Não posso suportar a severidade do seu olhar. Não consigo fazer com que seu discurso seja inteligível para mim. Este jovem não nasceu na terra. É capaz de dominar até mesmo o fogo. Talvez tenha nascido antes da criação do mundo. Não sei qual o ventre que pode tê-lo carregado e qual seio pôde havê-lo nutrido. Ai de mim! Meu amigo, estou aturdido. Não posso seguir o vôo de sua inteligência. Enganei-me, pobre de mim: queria muito ter um aluno e deparei-me com um mestre.

3 "Percebo perfeitamente, amigos, a minha confusão; pois, velho e tudo o mais, deixei-me vencer por uma criança. E: de se ficar arrasado e morrer por causa desse jovem, pois neste momento sou incapaz de olhá-lo fixamente. Que vou responder quando todos me disserem que me deixei vencer por um rapazote? Que vou explicar a respeito do que ele me disse sobre as linhas da primeira letra? Não sei, amigos, porque ignoro a origem e o destino dessa criatura.

4 "Por isso te rogo, irmão José, que o leves para casa. E: algo extraordinário: ou um Deus ou um anjo, ou já não sei o que dizer."

Capítulo 8

1 E enquanto os judeus se entretinham em dar conselhos a Zaqueu, o menino pôs-se a rir com muita vontade e disse: "Frutificai agora vossas coisas e abri os olhos à luz os cegos de coração. Vim de cima para amaldiçoar-vos e depois chamar-vos para o alto, pois esta é a ordem daquele que me enviou por vossa causa".

2 Quando o menino terminou de falar sentiram-se imediatamente curados todos

aqueles que haviam caído sob a maldição. E desde então ninguém ousava irritá-lo para que ele não os amaldiçoasse ou viessem a ficar cegos.

Capítulo 9

1 Dias depois encontrava-se Jesus brincando num terraço. E um dos meninos que estavam com ele caiu do alto e morreu. Os outros, ao verem isso, foram-se embora e somente Jesus ficou.

2 Depois chegaram os pais do morto e puseram a culpa nele. Mas Jesus lhes disse: "Não, não. Eu não o empurrei". Mas eles o maltrataram.

3 Jesus então deu um salto de cima do terraço, vindo a cair junto ao cadáver. E pôs-se a gritar bem alto: "Zenon — assim se chamava o menino —, levanta-te e responde-me: fui eu quem te empurrou?" O morto levantou-se num instante e disse: "Não, Senhor. Tu não me jogaste, porém me ressuscitaste". Ao ver isto, ficaram consternados (todos os presentes) e os pais do menino glorificaram a Deus por aquele maravilhoso feito e adoraram a Jesus.

Capítulo 10

1 Poucos dias depois estava um jovem cortando lenha nas redondezas, e aconteceu que o machado escapou e cortou a planta do seu pé. O infeliz estava morrendo rapidamente por causa da hemorragia.

2 Sobreveio por isso um grande alvoroço e juntou muita gente. Também Jesus veio ter ali. Depois de abrir espaço à força por entre a multidão, chegou junto do ferido e com suas mãos apertou o pé injuriado do jovem, que num instante ficou curado. Disse então ao rapaz: "Levanta-te já; continua cortando lenha e lembra-te de mim". A multidão, quando

se deu conta do que havia acontecido, adorou o Menino dizendo: "Verdadeiramente o Espírito de Deus habita esse rapaz".

Capítulo 11

1 Quando tinha seis anos, sua mãe lhe deu certa vez um cântaro para que fosse enchê-lo de água e o trouxesse para casa. Mas, no caminho, Jesus tropeçou nas pessoas, e a vasilha se quebrou.

2 Então ele estendeu o manto com o qual se cobria, encheu-o de água e levou-o a sua mãe. Esta, ao ver tal maravilha, pôs-se a beijar Jesus. E foi guardando em seu íntimo todos os mistérios que o via realizar.

Capítulo 12

Certa vez, sendo tempo de sementeira, saiu Jesus com seu pai para semear trigo em sua propriedade. E enquanto José esparramava as sementes, o Menino Jesus teve também vontade de semear um grãozinho de trigo. E após ceifar e debulhar, sua colheita somou cem coros. Convocou então em sua propriedade todos os pobres da região e repartiu com eles o grão. José, depois, levou para si o restante. E Jesus tinha oito anos quando operou esse milagre.

Capítulo 13

1 Seu pai, que era carpinteiro, fazia arados e cangas. Certa vez recebeu o encargo de fazer uma cama para certa pessoa de boa posição. Aconteceu que uma das tábuas era mais curta que a outra; e por isso José não sabia como proceder. Então o Menino Jesus disse a seu pai: "Põe no chão ambas as tábuas e iguala-as pela metade".

2 Assim fez José. Jesus foi até à outra extremidade, pegou a tábua mais curta e a esticou, deixando-a tão comprida quanto a outra. José, seu pai, encheu-se de admiração ao ver o prodígio e cobriu o menino de abraços e beijos dizendo: "Feliz de mim, porque Deus me deu este menino.

Capítulo 14

1 José, percebendo que a inteligência do menino ia amadurecendo ao mesmo tempo que a idade, quis novamente impedir que ele permanecesse analfabeto; por isso levou-o até um outro professor e o colocou à sua disposição. Este lhe disse: "Ensinar-te-ei em primeiro lugar as letras gregas; depois as hebraicas". Era evidente que o professor conhecia bem a capa-cidade do rapaz e sentia medo dele. Depois de escrever o alfabeto, entretinha-se com ele por um longo tempo sem obter nenhuma resposta de

seus lábios.

2 Finalmente Jesus lhe disse: "Se és mestre de verdade e conheces perfeitamente as letras, dize-me primeiro qual é o valor de Alfa e então eu te direi qual é o de Beta". Irritado, o professor então bateu-lhe na cabeça. Quando o Menino sentiu a dor, amaldiçoou-o; e imediatamente o professor desmaiou e caiu de bruços no chão.

3 O jovem voltou para a casa de José. Este encheu-se de pesar e disse a Maria que não o deixasse sair de casa, porque todos aqueles que o aborreciam vinham a morrer.

Capítulo 15

1 Passado algum tempo, outro professor, que era amigo íntimo de José, lhe disse: "Leva teu filho à escola: talvez com delicadeza eu possa ensinar-lhe as letras". José replicou: "Se te atreves, irmão, leva-o contigo". Ele o aceitou com muito receio e preocupação, porém o menino progredia com muita boa vontade.

2 Ele entrou impetuosa-mente na sala de aula e encontrou um livro colocado sobre a carteira. Pegou-o, e, sem parar para ler as letras que nele estavam escritas, abriu sua boca e começou a falar levado pelo Espírito Santo, ensinando a Lei aos circunstantes que o escutavam. E uma grande multidão que se havia juntado ouvia-o, cheia de admiração pela maravilha da sua doutrina e pela clareza de suas colocações, considerando que era uma criança que assim lhes falava.

3 José, quando soube disso, encheu-se de medo e correu imediatamente até a escola, receando que também aquele professor pudesse ter sido maltratado. Este, porém, lhe disse: "Saiba, irmão, que recebi esse menino como se fosse um aluno comum e acontece que está sobejando graça e sabedoria. Leva-o, por favor, para tua casa."

4 Ao ouvir essas palavras o menino sorriu e disse: "Agradeço a ti, por haveres falado com retidão e dado um testemunho justo; será curado aquele que anteriormente foi castigado." E imediatamente o outro professor sentiu-se bem. José pegou o menino e foram para casa.

Capítulo 16

1 Certa vez José mandou seu filho Tiago juntar lenha e trazê-la para casa. O Menino Jesus o acompanhou. Mas aconteceu que, enquanto Tiago recolhia os gravetos, uma cobra picou-lhe a mão.

2 Tendo caído ao chão, ficou completamente largado, e estando já para morrer, Jesus se aproximou e assoprou a mordida. Imediatamente desapareceu a dor, a cobra explodiu e Tiago recobrou imediatamente a saúde.

Capítulo 17

1 Aconteceu depois, nas vizinhanças de José, que um menino que vivia doente veio a falecer. Sua mãe chorava inconsolavelmente. Jesus, ao tomar conhecimento da dor daquela mãe e do tumulto que se formava, acudiu rapidamente. E encontrando o menino já morto, tocou-lhe o peito e lhe disse: "Pequenino, falo contigo. Não morras, mas vive feliz e fica com tua mãe". No mesmo instante o menino abriu os olhos e sorriu. Então disse Jesus à mulher: "Anda, pega-o, dá-lhe leite e lembra-te de mim".

2 Ao presenciar o acontecido os circunstantes encheram-se de admiração e exclamaram: "Na verdade este menino ou é um Deus ou um anjo de Deus, pois tudo o que sai de sua boca torna-se um fato consumado". Jesus saiu dali e pôs-se a brincar com os outros jovens.

Capítulo 18

1 Dias depois aconteceu que, estando construindo uma casa, sobreveio um grande tumulto. Jesus levantou-se e dirigiu-se até o local. E, vendo ali um cadáver estendido no chão, tomou-lhe a mão e dirigiu-se a ele nos seguintes termos: "Homem, falo contigo: levanta-te e termina teu trabalho". Ele se levantou em seguida e o adorou.

2 A multidão que viu esta cena encheu-se de admiração e disse: "Esse rapaz deve ter vindo do céu, pois tem livrado muitas almas da morte e ainda seguirá livrando mais durante sua vida".

Capítulo 19

1 Quando contava doze anos seus pais, como de costume, foram, em caravana, até Jerusalém para assistir às festas da Páscoa. Quando as festas terminaram, voltavam para casa. Mas, no instante de partir, o Menino Jesus retomou a Jerusalém, enquanto seus pais pensavam que o encontrariam na comitiva.

2 Depois do primeiro dia de marcha, puseram-se a buscá-lo entre os seus parentes. Mas, não o encontrando, preocuparam-se muito e voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Final-mente, depois do terceiro dia, o encontraram no templo sentado em meio aos doutores, escutando-os e

fazendo-lhes perguntas. Todos estavam atentos a ele e admiravam-se de ver que, menino como era, deixava os anciãos e mestres do povo sem palavras, averiguando os principais pontos da lei e as parábolas dos profetas.

3 Aproximando-se Maria, sua mãe, lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Veja com que preocupação temos estado a te procurar." Jesus, porém, respondeu: "E por que me procuravas? Não sabias acaso que devo ocupar-me das coisas que se referem ao meu Pai?"

4 E os escribas e fariseus lhe diziam: "Es tu acaso a mãe deste menino?" Ela respondeu: "Assim é". E eles retrucaram: "Pois feliz de ti entre as mulheres, já que o Senhor teve por bem bendizer o fruto do teu ventre, porque semelhantes glória, virtude e sabedoria não ouvimos nem vimos jamais."

5 Jesus levantou-se e seguiu sua mãe. E era obediente a seus pais. Sua mãe guardava todos esses fatos no seu coração. Enquanto isso Jesus ia crescendo em idade, sabedoria e graça. Graças sejam dadas a ele por todos os séculos dos séculos. Amém. **Fim**

Apócrifos

Evangelho Segundo Felipe



UM HEBREU faz um hebreu e [o] chama desta maneira: "prosélito". Mas um prosélito não faz outro prosélito: [alguns] são como [...] e criam outros: [outros, todavia] se satisfazem com o fato de chegar a existir.

2 O [escravo] apenas aspira a ser livre e não ambiciona os bens do seu senhor; mas o filho não é só filho: reclama para si a herança do pai.

3 Os que herdaram dos mortos estão eles mesmos mortos e são herdeiros de mortos. Os que herdaram dos vivos vivem eles próprios e são herdeiros de quem está vivo e de quem está morto. Os mortos não herdam de ninguém, pois como pode herdar quem está morto? Se o morto herda de quem está vivo, não morrerá. Antes, viverá com maior razão.

4 Um homem pagão não morre, pois em verdade não viveu nunca, para

que logo [possa] morrer. Aquele que chegou a ter fé na verdade, esse encontrou a vida e corre perigo de morrer, pois mantém-se vivo.

5 A partir da vinda de Cristo, o mundo é criado, as cidades tomam-se belas e desaparece tudo que havia fenecido.

6 Enquanto éramos hebreus, estávamos órfãos; apenas possuíamos nossa mãe. Mas ao fazer-nos cristãos, surgiram para nós um pai e uma mãe.

7 Os que semeiam no inverno colhem no verão. O inverno é o mundo; o verão é o outro éon. Semeemos o mundo para que possamos colher no verão! Ao inverno sucede o verão; mas quem se empenha em colher no inverno, não terá colheita, terá de arrancar.

8 Da mesma maneira que alguém como esse, ele [não] produzirá fruto; e não só isso [...]: também no outro Sábado permanece [...] estéril.

9 Cristo veio para resgatar alguns, para salvar outros e redimir outros. Ele resgatou os forasteiros e os fez seus. Ele segregou os seus, penhorando-os segundo sua vontade. Ao manifestar-se, não só se despreendeu da lama quando lhe aprouve, como também, desde o dia em que o mundo teve sua origem, a manteve deposta. Quando quis veio recuperá-la, já que ela havia sido penhorada; havia caído em mãos de ladrões e feita prisioneira. Mas Ele a libertou, resgatando os bons que havia no mundo e os maus.

10 A luz e as trevas, a vida e a morte, os da direita e os da esquerda são irmãos entre si, sendo impossível separar uns dos outros. Por isso nem os bons são bons, nem os maus são maus, nem a vida é vida, nem a morte é morte. Assim é que cada um virá a dissolver-se em sua própria origem desde o princípio; mas os que estão além do mundo são indissolúveis e eternos.

11 Os nomes que se dão às vibrações do mundo são susceptíveis de um grande equívoco, pois distraem a atenção do estável para o instável. E, assim, quem ouve (a palavra) "Deus" entende não o estável, mas o instável. O mesmo ocorre com o "Pai", o "Filho", o "Espírito Santo", a "Vida", e "Luz", a "Ressurreição", a "Igreja" e tantos outros; não se entendem os conceitos estáveis, mas sim os instáveis, a não ser que se conheçam de antemão os primeiros. Estes estão no mundo [...]; se estivessem no éon nunca seriam citados no mundo nem estariam entre as

coisas ter-renas; eles têm seu fim no éon.

12 Só há um nome que não se pronuncia no mundo: o nome que o Pai deu ao Filho. É superior a tudo. Trata-se do nome do Pai, pois o Filho não chegaria a ser Pai se não se houvesse apropriado do nome do Pai. Quem está de posse desse nome o entende, mas não fala dele; mas os que não estão de posse dele não o entendem. A verdade criou diferentes nomes neste mundo, porque sem eles é de todo impossível apreendê-la. A verdade é única e múltipla por nossa causa, para ensinar-nos, através de muitos este único nome por amor.

13 Os Archontes quiseram enganar o homem, vendo que ele tinha parentesco com os verdadeiramente bons: tiraram o nome dos que são bons e o deram aos que não são bons, com o fito de enganar por meio dos nomes e vinculá-lo aos que não são bons. Logo — no caso de que queiram prestar-lhes um favor — farão que se separem dos que não são bons e os integrarão entre os que são bons, que eles conheciam de antes. Pois eles pretendiam raptar o que é livre e fazê-lo seu escravo para sempre.

14 Há Potências que [são] outorgadas ao homem [...], pois não quer que este [chegue a salvar-se] para que elas consigam ser [...]; pois se o homem [se salva], fazem-se sacrifícios [...] e se oferecem animais às Potências. [E a estas] que se fazem tais oferendas, (que) no momento de ser ofertadas estavam vivas, mas ao ser sacrificadas morreram. O homem, de sua parte, foi oferecido a Deus em estado de morte e viveu.

15 Antes da vinda de Cristo não havia pão no mundo. O mesmo sucedia no paraíso — lugar em que morava Adão — havia aí muitas árvores para alimento dos animais, mas não havia trigo para alimentar o homem. &te nutria-se como os animais. Mas Cristo — o perfeito — ao vir, trouxe pão do céu para que o homem se alimentasse com alimento de homem.

16 Os Archontes acreditavam que por sua força e por sua vontade faziam o que faziam; mas era o Espírito Santo que operava ocultamente em tudo, através deles, segundo sua vontade. Eles semeiam por toda parte a verdade, que existe desde o princípio, e muitos a contemplam ao ser semeada; mas poucos dos que a contemplam a colhem.

17 Alguns dizem que Maria concebeu por obra do Espírito Santo. Fases se equivocam, não sabem o que dizem. Quando alguma vez uma mulher

foi concebida de uma mulher? Maria é a virgem a quem Potência alguma jamais manchou. Ela é um grande anátema para os judeus que são os apóstolos e os apostólicos. &ta Virgem que nenhuma Potência violou, [... enquanto que] as Potências se contaminaram. O Senhor não [teria] dito: "Pai meu que estás nos céus", se não tivesse outro pai; do contrário haveria dito simplesmente: "[Pai meu]".

18 O Senhor disse a seus discípulos: [...] "Entrai na casa do Pai, mas não tomeis nem leveis nada da casa do Pai".

19 "Jesus" é um nome secreto, "Cristo" é um nome público. Por isso "Jesus" não existe em língua alguma, apenas seu nome é "Jesus", como geralmente é chamado. "Cristo", todavia — pelo que diz respeito ao seu nome em siríaco —, é Messias, do mesmo modo que em grego e em outras línguas, com as necessárias adequações. "O Nazareno" é [o nome] que está manifestado no oculto.

20 Cristo encerra tudo em si mesmo — seja "homem", seja "anjo", seja "mistério" —, incluindo o Pai.

Os que dizem que o Senhor primeiro morreu e depois ressuscitou, enganam-se, pois primeiro ressuscitou e depois morreu. Se alguém não consegue primeiro a ressurreição não morrerá; tão verdade quanto Deus vive, este [morrerá].

22 Ninguém esconde um objeto grande e precioso em um recipiente grande, mas muitas vezes se guardam tesouros sem conta em um cofre que não vale mais do que um maravedi. Isso ocorre com a alma: é um objeto precioso que veio cair em um corpo desprezível.

23 Há os que têm medo de ressuscitar nus e por isso querem ressuscitar em carne. Estes não sabem que os que estão revestidos de carne são os nus. Aqueles que [ousam] desnudar-se são precisamente [os que] não estão nus. "Nem a carne [nem o sangue] herdarão o reino [de Deus]". Qual é a [carne] que não vai herdar? A que usamos por cima de nós. E qual, ao contrário, é a carne que herdará? A [carne] de Jesus e seu sangue. Por isso disse Ele: "Aquele que não come minha carne e não bebe meu sangue não tem vida em si." E que é isso? Sua carne é o Logos [verbo] e seu sangue é o Espírito Santo. Quem recebeu tais coisas possui alimento, bebida e roupa. Eu recrimino os outros que afirmam que [a carne] não vai ressuscitar, pois uns e outros estão errados. Tu dizes que a carne não

ressuscitará. Diz-me então o que é que vai ressuscitar, para que possamos aplaudir-te. Tu dizes que o Espírito [está] dentro da carne e que também esta luz está dentro da carne. Mas o Logos é esse outro que também está dentro da carne, pois — qualquer das coisas a que te refiras — nada poderás aduzir que se encontre fora do interior da carne. E, pois, necessário ressuscitar nesta a carne, já que nela tudo está contido.

24 Neste mundo, aqueles que vestem uma roupa valem mais do que a própria roupa. No reino dos céus, [todavia,] valem mais as roupas que aqueles que as vestem, pois são de água e fogo, que a tudo purificam.

25 Os que estão manifestados [o estão] graças aos que estão manifestados e os que estão ocultos o estão graças aos que estão ocultos. Há quem [se mantém] oculto graças aos que estão manifestados. Há água na água e fogo na unção.

26 Jesus ocultou-se de todos, pois não se manifestou como era integralmente, e sim dentro das possibilidades de cada um. Assim é que apareceu [o..] grande aos grandes, pequeno aos pequenos, como anjo aos anjos e como homem aos homens. Por isso seu Logos se manteve oculto a todos. Alguns o viram e acreditavam que se viam a si mesmos; mas quando se manifestou gloriosamente aos seus discípulos sobre a montanha, não era pequeno: se havia feito grande e fez grandes seus discípulos para que estivessem em condições de vê-lo grande [a Ele mesmo]. E disse naquele dia na ação de graças: "Tu que uniste o perfeito e a luz com o Espírito Santo, une também os anjos conosco, com as imagens".

27 Não desprezeis o Cordeiro, pois sem ele não é possível ver o rei. Ninguém poderá pôr-se a caminho para o rei estando nu.

28 Mais numerosos são os filhos do homem celestial que os do homem terreno. Se são numerosos os filhos de Adão — apesar de mortais — quanto mais os filhos do homem perfeito, que não só não morrem como são engendrados ininterruptamente.

29 O pai faz um filho e o filho não tem possibilidade de fazer por sua ver um filho: pois quem foi engendrado não pode engendrar, e o filho procura ir-mãos, não filhos.

30 Todos os que são engendrados no mundo são engendrados pela natureza, o resto pelo [espírito]. Os que são engendrados por este [dão

gritos] ao homem daqui de baixo [para...] da promessa [...] de cima.

31 [Aquele que...] pela boca; [se] o Logos tivesse saído dali se alimentaria pela boca e seria perfeito. Os perfeitos são fecundados por um beijo e engendram. Por isso nós nos beijamos uns aos outros [e] recebemos fecundação pela graça que nos é comum.

32 Três [eram as que] caminhavam continuamente com o Senhor: sua mãe Maria, a irmã desta e Madalena, a quem se designa como sua companheira. Maria é, de fato, sua irmã, sua mãe e companheira.

33 "Pai" e "Filho" são nomes simples; "Espírito Santo" é um nome composto. Aqueles se encontram em toda parte: acima, abaixo, no oculto e no manifestado. O Espírito Santo está no revelado, abaixo, acima, oculto.

34 As Potências malignas estão ao serviço dos santos, depois de haverem sido reduzidas à cegueira pelo Espírito Santo, para que cressem que serviam a um homem e que assim estariam atuando em favor dos santos. Por isso [quando] um dia um discípulo pediu ao Senhor uma coisa do mundo — Ele lhe disse: "Pede a tua mãe e ela te fará partícipe das coisas alheias".

35 Os apóstolos disseram a seus discípulos: "Que toda nossa oferenda procure sal ela própria." Eles designavam por "sal" a [a Sofia], pois sem ela nenhuma oferenda é aceitável.

36 A Sofia é estéril, [sem] filhos, por isso [também] é chamada de "sal". No lugar em que aqueles [...] à sua maneira [é] o Espírito Santo; [por isso] são numerosos seus filhos.

37 O que o Pai possui pertence ao filho, mas enquanto este é pequeno não se lhe confia o que é seu. Quando se faz homem, então dá-lhe o pai tudo quanto possui.

38 Quando os engendrados pelo espírito erram, erram também por ele. Pela mesma razão um mesmo sopro atíça o fogo e o apaga.

39 Uma coisa é "Echamoth", outra é "Echmoth". Echamoth é a Sofia por antomásia, enquanto que Echmoth é a Sofia da morte, aquela que conhece a morte, a quem chamam "Sofia a pequena".

40 Há animais que vivem submetidos ao homem, tais como as vacas, o burro e outros semelhantes. Há outros, todavia, que não se submetem e vivem sozinhos, em paragens desertas. O homem ara o campo com animais

domésticos e assim se alimenta a si mesmo e aos animais, tanto aos que se submetem como aos que não se submetem. O mesmo se passa com o homem perfeito: com [a ajuda das] Potências que lhe são dóceis, ara [e] cuida para que todos subsistam. Por isso mantém o equilíbrio, quer se trate dos bons, quer dos maus, dos que estão à direita e dos que estão à esquerda. O Espírito Santo apascenta a todos e exerce seu domínio sobre [todas] as Potências, tanto sobre as dóceis quanto sobre as [indóceis] e solitárias, pois ele [...] as prende para que [...] quando queiram.

41 [Se Adão] foi criado [...], estarás de acordo em que seus filhos são obras nobres. Se ele não houvesse sido criado, mas sim engendrado, estarias também de acordo em que sua posteridade é nobre. Pois bem, ele foi criado e [por sua vez] engendrou. Que nobreza isto pressupõe!

42 Primeiro houve adultério e depois [veio] o assassino engendrado no adultério, pois era o filho da serpente. Por isso se tomou homicida como seu pai e matou seu irmão. Pois bem, toda relação sexual entre seres não semelhantes entre si é adultério.

43 Deus é tintureiro. Assim como a boa tinta — chamada de "autêntica" — só desaparece quando as coisas que com ela são tingidas se corrompem, o mesmo ocorre com aqueles a quem Deus tingiu: posto que sua tinta é imperecível, graças a ela eles mesmos se tomam imortais. Pois bem, Deus batiza os que batiza com água.

44 Ninguém pode ver quem quer que seja estável a não ser que ele mesmo se assemelhe ao estável. Com a verdade não ocorre o mesmo que com o homem enquanto se encontra neste mundo, pois ele vê o sol sem ser o sol e contempla o céu e a terra e todas as outras coisas sem serem elas mesmas. Tu, ao contrário, viste algo daquele lugar e te converteste naquelas coisas que havias visto: viste o espírito e te fizeste espírito; viste Cristo e te fizeste Cristo; viste [o Pai] e te fizeste pai. Por isso, tu [aqui] vês todas as coisas e não [te vê] a ti próprio; mas [ali], sim, te verás, pois [chegarás a ser] o que estás vendo.

45 A fé recebe, o amor dá. [Ninguém pode receber] sem a fé; ninguém pode dar sem amor. Por isso cremos, para poder receber; mas, para poder dar de verdade [temos de amar também]; pois se alguém dá, mas não por amor, não tira utilidade alguma do que deu.

46 Os apóstolos, antes de nós, o chamaram assim: "Jesus o Nazareno,

Messias" — que quer dizer "Jesus o Nazareno, o Cristo". O último nome é "O Cristo"; o primeiro, "Jesus"; o do meio é o "o Nazareno". "Messias" tem um duplo significado: "o Cristo" e "o Medido". "Jesus", em hebraico, é "a Redenção. O Cristo foi medido: o Nazareno e o Jesus são os que foram medidos.

48 Se se atira a pérola ao monturo, nem por isso ela perde seu valor. Tampouco se faz mais preciosa ao ser tratada com unguento de bálsamo, mas aos olhos do proprietário conserva sempre o seu valor. O mesmo ocorre com os filhos de Deus onde quer que estejam, pois conservam sempre seu valor aos olhos do Pai.

49 Se dizes "sou judeu", ninguém se inquietará; se dizes "sou grego", bárbaro, escravo ou livre, ninguém se perturbará. [Mas se dizes] "sou cristão", [todo mundo] começará a tremer. Oxalá possa eu [...] este signo que E...1 não são capazes de suportar [...] esta denominação!

50 Deus é antropófago, por isso se lhe [oferece] o homem [em sacrifício]. Antes que o homem fosse imolado se imolavam animais, pois não eram deuses aqueles a quem se faziam sacrifícios.

51 Tanto as vasilhas de vidro como as de argila se fazem à base de fogo. As de vidro podem ser remodeladas se se rompem, pois foram fabricadas por um sopro. As de argila, ao contrário, se se rompem ficam destruídas definitivamente, pois nenhum sopro interveio em sua fabricação.

52 Um asno, dando voltas em tomo de uma roda de moinho, caminhou cem milhas, e quando o desjungiram ainda se encontrava no mesmo lugar. Existem homens que fazem muito caminho sem se mover um passo em direção alguma. Ao se verem surpreendidos pelo crepúsculo não chegaram a divisar cidades, nem aldeias, nem criaturas, nem natureza, nem potência ou anjo. Em vão se esforçaram, os pobres!

53 A Eucaristia é Jesus, pois a este se chama em siríaco "Pharisata", que quer dizer "aquele que está estendido" o Jesus veio, realmente, a crucificar o mundo.

54 O Senhor foi à tinturaria de Levi, tomou setenta e duas cores e atirou-as na tina. Depois tirou-as todas tingidas de branco e disse: "Assim foi que as tomou o filho do filho do homem [...].

55 A Sofia — a quem chamam "a estéril" — é a mãe dos anjos: a

companheira [de Cristo é Maria] Madalena. [O Senhor amava Maria] mais do que a todos os discípulos [e] a beijou na [boca repetidas] vezes. O~ demais [...] lhe disseram: `Par que a queres mais que a todos nós"? O Salvador respondeu e lhes disse: "A que se deve isso que não vos quero tanto quanto a ela"?

56 Um cego e um que vê-se se encontrarem ambos às escuras — não se distinguem um do outro; mas quando chegarem à luz o que vê será a luz enquanto que o cego permanecerá na obscuridade.

57 Disse o Senhor: "Bem-aventurado é aquele que é antes de chegar a existir, pois e que é, era e será".

58 A superioridade do homem não é patente e sim oculta. Por isso domina as bestas que são mais fortes do que ele e de grande tamanho — tanto na aparência quanto na realidade — e proporciona-lhes subsistência. Mas quando w deixa, elas se matam umas às outras e se mordem até devorar-se mutuamente por não achar o que comer. Mas agora — uma vez que o homem trabalhou a terra — encontraram seu sustento.

59 Se alguém - depois de baixadas as águas — sai dela; sem nada haver recebido e diz "sou cristão", [somente] ter recebido este nome de empréstimo. Mas, se recebe o Espírito Santo, fica de posse do (citado) nome a título de doação. Nada se tira de quem recebeu um presente, mas reclama-se a devolução do empréstimo a quem o recebeu.

60 O mesmo ocorre quando alguém foi [...] em um mistério. O mistério do matrimônio [é] grande, pois [sem ele] o mundo não existiria. A consistência [do mundo depende do homem], a consistência [do homem depende do] matrimônio. Reparai na união [sem mancha]. pois tem [um grande] poder. Sua imagem está vinculada à poluição [corporal].

61 Entre os espíritos impuros existem machos e fêmeas. Os machos são aqueles que copulam com as almas que estão alojadas em uma figura feminina. As fêmeas, ao contrário, são aquelas que estão unidas com os que se abrigam em um figura masculina por culpa de uma desobediente. E ninguém poderá fugir desses espíritos se cair em poder deles, a não ser que seja dotado simultaneamente de uma força masculina e outra feminina — isto é, esposo e esposa — provenientes da câmara nupcial em imagem. Quando as mulheres néscias descobrem um homem solitário lançam-se sobre ele, gracejam com ele e o mancham. O mesmo ocorre

com os homens néscios: se descobrem um mulher formosa que vive só procuram insinuar-se e até forçá-la, com o fito de violá-la. Mas se vêem que homem e mulher vivem juntos, nem as fêmeas podem aproximar-se do macho nem os machos das fêmeas. O mesmo acontece se a imagem e o anjo estão unidos entre si: ninguém se atreverá tampouco a se acercar do homem ou da mulher. Aquele que sai do mundo não pode cair preso pela simples razão de que [já] esteve no mundo. Está claro que este é superior à concupiscência [...e ao] medo; é senhor de seus [...] e mais freqüente que os ciúmes. Mas se [se trata de...], prendem-no e o sufocam, e como poderá [este] fugir de [...] e pôr-se em condições de [...]? [Com freqüência vêm] alguns [e dizem] "nós somos crentes", [a fim de escapar de...e] demônios. Se estes tivessem estado de posse do Espírito Santo, nenhum espírito imundo teria aderido a eles.

62 Não tenhas medo da carne nem a ames: se a temeres, assenhorear-se-á de ti; se a amares, te devorará e entorpecerá.

63 Ou se está neste mundo, ou na ressurreição, ou em locais intermediários. Queira Deus que a mim não me encontrem nestes! Neste mundo há coisas boas e coisas más. Mas há algo mau depois deste mundo que é na verdade pior e que chamam o "Intermédio", que dizer, a morte. Enquanto estivermos neste mundo é conveniente que nos esforcemos por conseguir a ressurreição, para que — uma vez que deponhamos a carne nos achemos no descanso e não tenhamos de ir errando no "Intermédio". Muitos, realmente, erram o caminho. E, pois, conveniente sair deste mundo antes que o homem haja pecado.

64 Alguns nem querem nem podem; outros, ainda que queiram, de nada lhes serve por não terem feito. De maneira que um [simples] "querer" os faz pecadores, do mesmo modo que um "não querer". A justiça se esconderá de ambos. O "querer" [é...], o "fazer", não.

65 Um discípulo dos apóstolos viu em uma visão algumas [pessoas] encerradas em uma casa em chamas, acorrentadas com grilhões de fogo e atiradas [em um mar] de fogo. [E diziam...] água sobre [...]. Mas estes replicavam que — muito contra sua vontade — [não] estavam em condições de [as] salvar. Eles receberam [a morte como] castigo, aquela que chamam de "treva [exterior]" por [ter sua origem] na água e no fogo.

66 A [alma] e o espírito chegaram à existência partindo de água, fogo e

luz [por mediação] do filho da câmara nupcial. O fogo é a unção, a luz é o fogo; não estou falando desse fogo que não possui forma alguma, mas do outro cuja forma é branca, que é refulgente e belo e irradia [por sua vez] formosura.

67 A verdade não veio nua a este mundo, mas envolta em símbolos e imagens, já que de outra maneira não poderia ser recebida. Há uma regeneração e uma imagem de regeneração. E na verdade necessário que se renasça através da imagem. Que é a ressurreição? E preciso que a imagem ressuscite pela imagem; é preciso que a câmara nupcial e a imagem através da imagem entrem na verdade que é a restauração final. E conveniente [tudo isto] para aqueles que não apenas recebem, mas que fizeram seu por méritos próprios o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Se uma pessoa não os obtém por si mesma, até o próprio nome lhe será arrebatado. Pois bem, esses nomes se conferem na unção com o bálsamo da força E...1 que os apóstolos chamavam "a direita" e "a esquerda". Pois alguém assim não é mais um [simples] cristão, mas um Cristo.

68 O Senhor [realizou] todo um mistério: um batismo, uma unção, uma eucaristia, uma redenção e uma câmara nupcial.

69 [O Senhor] disse: "Vim fazer [as coisas inferiores] como as superiores [e as externas] como as [internas, para uni-las] todas no lugar". [Ele se manifestou aqui] através de símbolos [...]. Aqueles, pois, que dizem: "[...] há quem está em cima [...]", se enganam, [pois] o que se manifesta [...] é o que chamam o "de baixo" e o que possui o oculto está em cima dele. Com razão, pois se fala da "parte interior" e da "exterior" e "da que está fora da exterior". E assim o Senhor chamava a perdição de "treva exterior, fora da qual nada há". Ele disse: "Meu Pai que está escondido", e também: "Entra em tua habitação, fecha a porta e ora a teu Pai que está escondido", justo é, "o que está no interior de todos eles". Pois bem, o que está dentro deles é a Pleroma: mais interior do que ela não existe nada. Este é precisamente aquele de quem se diz: "Está por cima deles".

70 Antes de Cristo saíram alguns do lugar a que não haveriam de voltar a entrar e entraram no lugar de onde não haveriam de voltar a sair. Mas Cristo, com sua vinda, tirou para fora os que haviam entrado e pôs para

dentro os que haviam saído.

71 Enquanto Eva estava [dentro de Adão; não existia a morte, mas quando se separou [dele] sobreveio a morte. Quando esta retomar e ele a aceitar, deixará de existir a morte.

72 "Deus meu! Deus meu! Por que Senhor, tanto me glorificas?" Isto disse Ele sobre a cruz depois de separar este Pai lugar [de tudo que] havia sido engendrado por [...] através de Deus. [O Senhor ressuscitou] de entre os mortos [...]. Mas seu corpo era perfeito: [tinha, sim,] uma carne, mas esta [era uma carne] de verdade. [Nossa carne, ao contrário], não é autêntica, [mas] uma imagem da verdadeira.

73 A câmara nupcial não é feita para as bestas nem para os escravos nem para as mulheres sem honra, e sim para os homens livres e para as virgens.

74 Em verdade, somos engendrados pelo Espírito Santo mas reengendrados por Cristo. Em ambos os [casos] somos também ungidos pelo espírito e — ao ser engendrados —, fomos unidos também.

75 Sem luz ninguém poderá contemplar-se a si mesmo, nem em uma superfície de água nem em um espelho; mas se não tens água ou espelho — ainda que tenhas luz —, tampouco poderás contemplar-te. Por isso é necessário batizar-se com duas coisas: com a luz e com a água. Pois bem, a luz é a unção.

76 Três eram os lugares em que se faziam oferendas em Jerusalém: um, que se abria para o Poente, chamado o "Santo"; outro, aberto para o Sul, chamado o "Santo do Santo", e o terceiro, aberto para o Oriente, chamado o "Santo dos Santos", por onde só podia entrar o Sumo Sacerdote. O batismo é o "Santo", [a redenção] é o "Santo do Santo", enquanto que a câmara nupcial é o "[Santo] dos Santos". [O batismo] traz consigo a ressurreição [e a] redenção, mas esta se realiza na câmara nupcial. Mas a câmara nupcial encontra-se na cúpula [de...]. Tu não serás capaz de encontrar [...] aqueles que fazem oração [...] Jerusalém [...] Jerusalém [...] Jerusalém [...] chamada `Santo dos Santos" [...] o véu [...] a câmara nupcial, mas sim a imagem [...]. Seu véu rasgou-se de alto a baixo, pois era preciso que alguns subissem de baixo para cima.

77 Aqueles que se vestiram da luz perfeita não podem ser vistos pelas Potências nem detidos por elas. Pois bem, podemos revestir-nos desta luz

no sacramento, na união.

78 Se a mulher não se houvesse separado do homem, não teria morrido com ele. Sua separação tomou-se o começo da morte. Por isso veio Cristo, para anular a separação que existia desde o princípio, para unir a ambos e para dar a vida àqueles que haviam morrido na separação e uni-los de novo.

79 Pois bem, a mulher se une com o marido na câmara nupcial.

80 A alma de Adão chegou à existência por um sopro. Seu cônjuge é o [espírito; o espírito] que lhe foi dado é sua mãe [e com] a alma lhe foi outorgado [...] em seu lugar. Ao unir, se [pronunciou] algumas palavras que são superiores às Potências. Estas tiveram-lhe inveja [...] união espiritual [...].

81 Jesus manifestou [sua glória no] Jordão. A plenitude do reino dos céus, que [preexistia] ao Todo, nasceu ali de novo. O que antes [havia sido] ungido, foi ungido de novo. O que havia sido redimido, por sua vez redimiu.

82 Digamos — se é permitido — um segredo: o Pai do Todo se uniu com a virgem que havia descido e um fogo o iluminou naquele dia. Ele deu a conhecer a grande câmara nupcial, e por isso seu corpo — que teve origem naquele dia — saiu da câmara nupcial como quem tivesse sido engendrado pelo esposo e a esposa. E também, graças a estes, encaminhou Jesus o Todo a ela, sendo preciso que todos e cada um dos seus discípulos entrem em seu lugar de repouso.

83 Adão deve sua origem a duas virgens, isto é, ao Espírito e à terra virgem. Por isso Cristo nasceu de uma Virgem, para reparar a queda que ocorreu no princípio.

84 Duas árvores há no [centro do] paraíso: uma produz [animais], outros homens. Adão [comeu] da árvore que produzia animais e se converteu ele próprio em animal e engendrou animais. Por isso os [filhos] de Adão adoram [os animais]. A árvore [cujo] fruto [Adão comeu] é [a árvore do conhecimento]. [Por] isso multiplicaram-se [os pecados]. [Se ele houvesse] comido [o fruto da outra árvore, quer dizer], o fruto da [árvore da vida, que] produz homens, [então os deuses adorariam] o homem. Deus fez [o homem] e o homem faria Deus.

85 O mesmo ocorre no mundo: os [homens] produzem deuses e adoram

a obra de suas mãos. Seria conveniente que os deuses venerassem os homens, como corresponde à lógica.

86 As obras do homem provêm de sua potência: por isso são chamadas as "Potências". Obras suas são também seus filhos, procedentes de um repouso. Por isso sua potência se origina das suas obras, enquanto que o repouso se manifesta em seus filhos. E estarás de acordo em que isto diz respeito à [própria] imagem. Assim, pois, aquele é um homem modelo, que realiza sua obra por sua força mas engendra seus filhos no repouso.

87 Neste mundo os escravos servem aos livres; no reino dos céus, os livres servirão aos escravos, [e] os filhos da câmara nupcial aos filhos do matrimônio. Os filhos da câmara nupcial têm um nome [...]. O repouso [é comum] a ambos: não têm necessidade de [...].

88 A contemplação [...].

89 [...] Cristo baixou à água [...] para redimi-la; [...] aqueles que Ele [...]] por seu nome. Pois Ele disse: "[E conveniente] que cumpramos tudo aquilo que é justo".

90 Os que afirmam que primeiro é preciso morrer e depois ressuscitar se enganam. Se não se recebe primeiro a ressurreição em vida, nada se receberá ao morrer. Nestes termos se expressam também acerca do batismo, dizendo: "Grande coisa é o batismo, pois quem o recebe viverá".

91 O apóstolo Felipe disse: "José o carpinteiro plantou um viveiro porque necessitava de madeira para o seu ofício. Ele foi quem construiu a cruz com as árvores que havia plantado. Sua semente ficou aderida ao que ele havia plantado. Sua semente era Jesus, e a cruz, a árvore".

92 Mas a árvore da vida está no centro do paraíso, e também a oliveira, de que procede o óleo graças a qual [chegou-nos] a ressurreição.

93 Este mundo é necrófago: tudo que nele se come [se ama também]. A verdade, ao contrário, se nutre da vida, [por isso] nenhum dos que [dela] se alimentam morrerá. Jesus veio [do outro] lado e trouxe alimento [dali]. Aos que desejavam deus Ele [vida para que] não morressem.

94 [Deus plantou um] paraíso; o homem [viveu no] paraíso [o..]. Este paraíso [é o lugar onde me dirão: ["Homem, come] disto ou não comas [disto, conforme teu] desejo". Esse é o lugar onde comerei de tudo, já que ali se encontra a árvore do conhecimento. Esta causou a morte de Adão e deus, ao invés, vida aos homens. A lei era a árvore: esta tem a propriedade

de facilitar o conhecimento do bem e do mal, mas nem afastou [ao homem] do mal nem o confirmou no bem, senão que trouxe consigo a morte para todos aqueles que dela comeram. Pois ao dizer: "Comi isto, não comais isto", transformou-se em princípio da morte.

95 A unção é superior ao batismo, pois é por ela que recebemos o nome de cristãos, não pelo batismo. Também Cristo foi chamado assim pela unção, pois o Pai ungiu o Filho, o Filho aos apóstolos e estes nos ungiu a nós. Quem recebeu a unção está de posse do Todo: da ressurreição, da luz, da cruz e do Espírito Santo. O Pai outorgou-lhe tudo isso na câmara nupcial. O Pai [o] recebeu.

96 O Pai colocou sua morada no [Filho] e o Filho no Pai: isto é o reino dos céus.

97 Com razão disse o Senhor: "Alguns entraram sorrindo no reino dos céus e saíram [...]". Um cristão [...] e imediatamente [desceu] à água e subiu [sendo senhor do] Todo; [não] porque pensava que era uma zombaria, mas [porque] desprezava isto [como indigno do] reino [dos céus]. Se [o] despreza o toma como zombaria, [sairá dali] rindo.

98 O mesmo ocorre com o pão, o cálice e o óleo, se bem que haja outro [mistério] que é superior a este.

99 O mundo foi criado por culpa de uma transgressão, pois aquele que o criou queria fazê-lo imperecível e imortal mas caiu e não pôde realizar suas aspirações. De fato não havia incorruptibilidade nem para o mundo nem para quem o havia criado, já que incorruptíveis não são as coisas mas os filhos, e nenhuma coisa poderá ser perdurável a não ser que se faça filho, pois como poderá dar quem não está com disposição para receber?

100 O cálice da oração contém vinho e água, porque serve de símbolo do sangue, sobre o qual se faz a ação de graças. Está cheio do Espírito Santo e pertence ao homem inteiramente perfeito. Ao bebê-lo faremos nosso o homem perfeito.

101 A água é um corpo. É preciso que nos revistamos do homem vivente: por isso, quando nos dispomos a descer à água, temos de nos desnudar para podermos vestir-nos com ele.

102 Um cavalo engendra um cavalo, um homem engendra um homem e um deus engendra um deus. O mesmo ocorre com o esposo e [a esposa: seus filhos] tiveram sua origem na câmara nupcial. Não houve judeus

[que descendessem] de gregos [enquanto] estava em vigor [a Lei. Nós, entretanto, descendemos de] judeus [apesar de] cristãos [...]. Estes foram chamados [...] "povo escolhido" de [...] e "homem verdadeiro" e "Filho do homem" e "semente do Filho do homem". Esta é a que o mundo chama de "a raça autêntica".

103 Estes são do lugar onde se encontram os filhos da câmara nupcial. A união é constituída neste mundo por homem e mulher, sede da força e da debilidade; no outro mundo a forma de união é muito diferente.

104 Nós os chamamos assim mas outras denominações superiores a qualquer dos nomes que se possam dar-lhes e superiores à [própria] violência. Os de lá não são um e outro, mas ambos são um só. O daqui é aquele que nunca poderá ultrapassar o sentido carnal.

105 Não é preciso que todos os que se encontram de posse do Todo se conheçam a si mesmos inteiramente. Alguns dos que não se conhecem a si mesmos não gozarão, é verdade, das coisas que possuem. Mas os que houverem alcançado o próprio conhecimento, esses, sim, gozarão delas.

106 O homem perfeito não só não poderá ser detido como nem sequer poderá ser visto, pois se o vissem o reteriam. Ninguém estará em condições de conseguir de outra maneira esta graça, a [não] ser que se revista da luz perfeita e [se converta em homem] perfeito. Todo aquele que [se houver revestido dela] caminhará [...]: esta é a [luz] perfeita.

107 [E preciso] que nos façamos [homens perfeitos] antes de sairmos [do mundo]. Quem recebeu o Todo [sem ser senhor] destes lugares [não] poderá [dominar] naquele lugar; em vez disso, [irá parar no lugar] intermediário como imperfeito. Só Jesus conhece o fim deste.

108 O homem santo o é inteiramente, até mesmo no que toca a seu corpo, posto que se ao receber o pão ele o santifica — do mesmo modo que santifica o cálice ou qualquer outra coisa que recebe — como não fará santo também ao corpo?

109 Da mesma maneira que Jesus [fez] perfeita a água do batismo, também liquidou a morte. Por isso nós descemos — é verdade — até a água, mas não baixamos até a morte, para não ficarmos submersos no espírito do mundo. Quando este sopra faz sobrevir o inverno, mas quando é o Espírito que sopra faz-se verão.

110 Quem possui o conhecimento da verdade é livre; pois bem, quem é

livre não peca, já que só peca quem é escravo do pecado. A mãe é a verdade, enquanto que o conhecimento é o pai. Aqueles aos quais não é permitido pecar, o conhecimento da verdade eleva os corações, isto é, os faz livres e os põe acima de todos os lugares. O amor, por seu lado, edifica, mas aquele que foi feito livre pelo conhecimento se faz de escravo por amor àqueles que ainda não chegaram a receber a liberdade do conhecimento; então este os capacita para fazer-se livres. [O] amor [não se apropria] de nada, pois como [irá apropriar-se de algo, se tudo] lhe pertence? Não [diz "isto é meu") ou "aquilo me pertence", [mas diz "isto é teu".

111 O amor espiritual é vinho e bálsamo. Dele gozam os que se deixam ungir com ele, mas também aqueles que são alheios a estes, desde que os ungidos continuem [ao seu lado]. No momento em que os que foram ungidos com bálsamo deixarem de [ungir-se] e partirem, ficam exalando de novo mau odor os não ungidos que apenas estavam junto a eles. - O samaritano não deu ao ferido mais do que vinho e azeite. Isso outra coisa não é se não a unção. E [assim] curou as feridas, pois o amor cobre inúmeros pecados.

112 Os [filhos] que uma mulher dá à luz se parecem àquele que a ama. Se é o seu marido, parecem-se ao marido; se um adúltero, se parecem ao adúltero. Sucede também com frequência que quando uma mulher se deita com seu marido por necessidade — enquanto seu coração está ao lado do adúltero com quem mantém relações — dá à luz o que tem de dar à luz com a aparência do amante. Mas vós, que estais em companhia do Filho de Deus, não ameis ao mundo e sim ao Senhor, de maneira que aqueles que vierdes engendrar não se pareçam com o mundo mas com o Senhor.

113 O homem copula com o homem, o cavalo com o cavá-lo, o asno com o asno: as espécies copulam com seus semelhantes. Desta mesma maneira se une o espírito com o espírito, o Logos com o Logos [e a luz com a luz. Se tu] te fazes homem, [é o homem quem te] amará; se te fazes [espírito], é o espírito que se unirá contigo; se te fazes como um dos de cima, são os de cima que virão repousar sobre ti; se te fazes cavalo, asno, cão, vaca, ovelha ou qualquer dos animais que estão fora e que estão abaixo, não poderás ser amado nem pelo homem, nem pelo espírito, nem pelo Logos, nem pela luz, nem pelos de cima, nem pelos do interior. Estes

não poderão vir repousar dentro de ti e tu não farás parte deles.

114 Aquele que é escravo contra a sua vontade poderá chegar a ser livre. Aquele que depois de haver alcançado a liberdade pela graça do seu senhor se vendeu a si mesmo novamente como escravo, não poderá voltar a ser livre.

115 A agricultura [deste] mundo está baseada em quatro elementos: colhe-se partindo de água, terra, vento e luz. Também a economia de Deus depende de quatro elementos: fé, esperança, amor e conhecimento, Nossa terra é a fé, na qual deitamos raízes; a água é a esperança, da qual nos [alimentamos]; o vento é o amor, pelo [qual] crescemos; a luz [é] o conhecimento, pelo [qual] amadurecemos.

116 A graça é [...] o lavrador são [...] por cima do céu. Bem-aventurado é aquele que não atribulou uma alma. Este é Jesus Cristo. Ele veio ao encontro de todos os lugares sem onerar a ninguém. Por isso é feliz aquele que é assim, pois é um homem perfeito, já que é o Logos.

117 Perguntai-nos a respeito dele, pois é difícil expô-lo adequadamente. Como seremos capazes de realizar esta grande obra?

118 Como se irá conceder descanso a todos? Antes de mais nada, não se deve causar tristeza a ninguém, grande ou pequeno, crente ou não crente. Depois, há que proporcionar descanso àqueles que repousam no bem. Há pessoas que podem proporcionar descanso ao homem de bem. Ao que pratica o bem não lhe é possível proporcionar descanso a estes, pois não está em suas mãos; mas tampouco lhe é possível causar tristeza, ao não dar oportunidade a que eles sofram angústia. Mas o homem de bem às vezes lhes causa aflição. E não é que o faça deliberadamente, mas é a sua própria maldade o que os aflige. Aquele que possui uma natureza adequada causa prazer a quem é bom, mas alguns se afligem por isso ao extremo.

119 Um chefe de família se proveu de tudo: filhos, escravos, [gado], cães, porcos, trigo, cevada, palha, feno, [ossos], carne e bolotas. Era inteligente e conhecia o alimento (adequado) para cada qual. Aos filhos ofereceu pão, [azeite e carne]; aos escravos, azeite de rícino [e] trigo; aos animais [deu cevada], palha e feno; [aos] cães, ossos; [aos porcos] deu bolotas e [restos de] pão. O mesmo ocorre com o discípulo de Deus: se é inteligente, compreende o que é ser discípulo. As formas corporais não

serão capazes de enganá-lo; ele se fixará na disposição de ânimo de cada qual e [assim] falará com ele. Há muitos animais no mundo que têm forma humana. Se fores capaz de reconhecê-los, deitarás bolotas aos porcos, enquanto que ao gado darás cevada, palha e feno; aos cães, ossos, aos escravos distribuirás alimentos rudimentares e aos filhos, o perfeito.

120 Há um Filho do homem e há um filho do Filho do homem. O Senhor é o Filho do homem, e o filho do Filho do homem é aquele que foi feito pelo Filho do homem. O Filho do homem recebeu de Deus a faculdade de criar. E ele tem [também] a de engendrar.

121 Quem recebeu a faculdade de criar é uma criatura; quem recebeu a de engendrar é um engendrado. Quem cria não pode engendrar, quem engendra não pode criar. Costuma dizer-se que "quem cria engendra", mas o que engendra é uma criatura. Por [isso] os que foram engendrados por ele não são seus filhos, mas [...]. O que cria atua [visivelmente] e ele mesmo permanece oculto: [...] a imagem. Aquele que cria [o faz] abertamente, mas o que engendra [engendra] filhos ocultamente.

122 [Ninguém poderá] saber nunca qual é [o dia em que o homem] e a mulher copulam — fora deles mesmos —, uma vez que as núpcias d[este] mundo são um mistério para aqueles que tomaram mulher. E se o matrimônio da poluição permanece oculto, tanto mais constituirá verdadeiro mistério o casamento impoluto. Este não é carnal, mas puro; não pertence à paixão, mas à vontade; não pertence às trevas ou à noite, mas ao dia e à luz. Se a união matrimonial se realiza a descoberto, fica reduzida a um ato de fornicção. Não só quando a esposa recebe o sêmen de outro homem, mas também quando abandona a sua alcova à vista [de outros], comete um ato de fornicção. Só lhe é permitido mostrar-se ao seu próprio pai, à sua mãe, ao amigo do esposo e aos filhos do esposo. Estes podem entrar todos os dias na câmara nupcial. Os demais que se contentem com o desejo, ainda que apenas seja o de escutar sua voz e de gozar de seu perfume e de alimentar-se dos restos que caem da mesa como os cães. Esposos e esposas pertencem à câmara nupcial. Ninguém poderá ver o esposo e a esposa, a não ser que [ele mesmo] venha a sê-lo.

123 Quando a Abraão [foi dado] ver o que teve de ver, circuncidou a carne do prepúcio, ensinando-nos [com isso] que é necessário destruir a carne [...] do mundo. Enquanto suas [paixões estão escondidas], persistem

e continuam vivendo, [mas se saem à luz] perecem, [a exemplo] do homem visível. [Enquanto] as entranhas do homem estão escondidas, o homem está vivo; se as entranhas aparecem e saem dele, o homem morrerá. O mesmo ocorre com a árvore: enquanto sua raiz está oculta, deita brotos e [se desenvolve], mas, quando sua raiz se deixa ver, a árvore seca. Acontece o mesmo com qualquer coisa que tenha chegado a ser [neste] mundo, não só de forma manifesta como também oculta: enquanto a raiz do mal está oculta, este se mantém for-te; assim que se revela se desintegra e — logo que se manifestou-se desvanece. Por isso diz o Logos: "Já está posta a acha na raiz da árvore". Esta não podará, [pois] o que se poda brota de novo, mas cavará até o fundo, até arrancar a raiz. Mas Jesus arrancou de todo a raiz de todos os lugares, enquanto que outros [o fizeram unicamente] em parte. No que se refere a nós, todos e cada um devemos socavar a raiz do mal que está em cada qual e arrancá-la inteiramente do coração. Erradicamos [o mal] quando o conhecemos, mas, se não nos dermos conta dele, deita raízes em nós e produz seus frutos em nosso coração; assenhoreia e sede nós e faz-nos seus escravos; tem-nos presos em suas garras para que façamos aquilo que [não] queremos e [omitamos] aquilo que queremos; é poderoso porque não o reconhecemos e enquanto [está ali] continua agindo. A ignorância [é sua mãe [...]]; a ignorância [está ao serviço de [...]]; o que provém [dela] nem existe, nem [existe], nem existirá. [Mas aqueles que vêm da verdade] alcançarão sua perfeição quando toda a verdade se manifestar. A verdade é como a ignorância: se está escondida, descansa em si mesma; mas se se manifesta e é reconhecida, será objeto de louvor porque é mais forte do que a ignorância e do que o erro. Ela dá a liberdade. Já disse o Logos: "Se reconhecerdes a verdade, a verdade vos fará livres." A ignorância é escravidão, o conhecimento é liberdade. Se reconhecermos a verdade encontraremos os frutos da verdade em nós mesmos; se nos unirmos a ela, nos trará a plenitude.

124 Agora estamos de posse do que é manifesto dentro da criação e dizemos: "Isto é o só-lido e o cobiçável, enquanto que o oculto é débil e digno de desprezo". Assim ocorre com o elemento manifesto da verdade, que é débil e desprezível, ao passo que o oculto é o sólido e digno de apreço. Manifestos são os mistérios da verdade à maneira de modelos e

imagens, ao passo que o quarto nupcial — que é o Santo dentro do Santo — mantém-se oculto.

125 O véu ocultava no princípio a maneira como Deus governava a criação; mas quando se rasgar e aparecer o interior, esta casa ficará deserta, ou melhor, será destruída. Mas a divindade, em seu conjunto, não abandonará estes lugares [para ir-se] ao Santo dos Santos, pois não poderá unir-se com a [luz acrisolada] nem com a Pleroma sem [mácula]. Ela se [refugiará] melhor sob as asas da cruz e [sob seus] braços. A arca [lhes] servirá de salvação quando o dilúvio de água irromper sobre eles. Os que pertencerem à linhagem sacerdotal poderão penetrar na parte interior do véu com o Sumo Sacerdote. Por isso rasgou — se aquele não só pela parte superior, pois [senão] só se haveria aberto para os que estavam acima; nem tampouco se rasgou unicamente pela parte inferior, porque [senão] apenas se haveria mostrado aos que estavam abaixo. Mas rasgou-se de alto a baixo. As coisas de cima nos ficaram visíveis a nós que estamos embaixo, para que possamos penetrar no recôndito da verdade. Isso é realmente o apreciável, o sólido. Mas nós temos de entrar ali através de debilidades e de símbolos desprezíveis, pois não têm valor algum diante da glória perfeita. Há uma glória acima da glória e um poder acima do poder. Por isso nos foi dado patentear o perfeito e o segredo da verdade. E o Santo dos Santos se [nos] manifestou e a câmara nupcial nos convidou a entrar.

Enquanto isto permanece oculto, a maldade está neutralizada, se bem que não tenha sido expulsa da semente do Espírito Santo, [pelo que] eles continuam sendo escravos da maldade. Mas quando isto se manifestar, então se derramará a luz perfeita sobre todos os que se encontrarem nela e [receberão] a unção. Então ficarão livres os escravos e os cativos serão redimidos.

126 [Toda] planta que [não] haja sido plantada por meu Pai que está nos céus [será] arrancada. Os separados serão unidos [e] cumulados. Todos os que [entrarem] na câmara nupcial irradiarão [luz], pois eles [não] engendram como os matrimônios que [...] atuam na noite. O fogo [brilha] na noite e se apaga, mas os mistérios destas bodas se desenvolvem de dia e [em plena] luz. Este dia e seu fulgor não têm ocaso.

127 Se alguém se faz filho da câmara nupcial, receberá a luz. Quem não

a recebe enquanto se encontra nestas paragens, tampouco a receberá em outro lugar. Quem recebe essa luz não poderá ser visto nem detido, e ninguém poderá molestá-lo enquanto viver neste mundo o mesmo quando houver saído dele, [pois] já terá recebido a verdade em imagens. O mundo se converteu em éon, pois o éon é para ele plenitude, o é desta forma: manifestando-se a ele exclusivamente, não oculto nas trevas e na noite, mas oculto em um dia perfeito e em uma luz santa. **Fim**

Apócrifos

Evangelho Valentino



Capítulo 1

Jesus ascende aos céus e desce deles para doutrinar seus discípulos

QUANDO ressuscitou dentre os mortos, Jesus passou doze anos falando com seus discípulos.

2 E ensinava-lhes os lugares não somente dos primeiros preceitos como também do primeiro mistério, o que está no interior dos véus, no interior do primeiro preceito, que é o próprio vigésimo quarto mistério, e assim também as coisas que se acham mais além, no segundo lugar do segundo mistério, que está antes de todos os mistérios.

3 E Jesus disse a seus discípulos: "Vim desse primeiro mistério, que é o mesmo que o último mistério, que é o vigésimo quarto."

4 Mas os discípulos não compreendiam essas coisas, porque nenhum deles havia penetrado aquele mistério, que, entretanto, consideravam como o cume do universo e a cabeça de tudo quanto existe. E pensavam que era o fim de todos os fins, porque Jesus havia-lhes dito, com relação a esse mistério, que ele rodela o primeiro preceito e os cinco moldes, a Grande Luz e os cinco assistentes e, igualmente, todo o Tesouro da Luz.

5 E Jesus não havia ainda anunciado a seus discípulos que toda a emanção de todas as regiões do Grande Invisível, e dos três tríplexes poderes, e dos vinte e quatro invisíveis, de suas regiões, de seus éons e de suas hierarquias, tudo conforme à maneira como emana daqueles que são o mesmo que os próbolos do Grande Invisível, e não lhes havia explicado seus nascimentos, suas criações, suas vivificações, seus arcontes, seus anjos, seus arcanjos, seus decanos, seus satélites e todas as moradas de suas esferas.

6 Jesus não havia falado a seus discípulos de toda a emanção dos próbolos do Tesouro da Luz, nem tampouco dos seus salvadores, segundo a ordem de cada um deles e seu modo de existência. Não lhes havia falado do lugar dos três améns que estão espalhados pelo espaço.

7 Jesus não havia falado a seus discípulos quais as regiões dos cinco assistentes, nem onde estão, nem lhes havia falado dos cinco círculos, nem do primeiro preceito, nem em que lugar se acham. E somente havia, ao falar a seus discípulos, revelado a existência desses seres, mas sem se referir à sua emanção e à hierarquia da sua região, e eles ignoravam que havia outras regiões dentro deste mistério.

8 E não lhes havia dito de que lugar havia saído quando entrou nesse mistério no momento em que foi emanado, dizendo-lhes apenas: "Eu saí deste mistério". E por isso pensavam eles, em relação a esse mistério, que era o fim dos fins e o cume do universo. E Jesus disse a seus discípulos: "Esse mistério envolve todas as coisas que vos disse desde o dia em que vim até o dia de hoje."

9 E por isso os discípulos não pensavam que coubesse alguma outra coisa no interior desse mistério. E ocorreu que, estando os discípulos no Monte das oliveiras, disseram estas palavras, com grande alegria: "Somos mais felizes que qualquer homem, posto que o Salvador nos revelou tudo e alcançamos a elevação e a perfeição."

10 E, enquanto assim falavam, Jesus estava sentado um pouco afastado. E ocorreu que o dia quilice da lua do mês de têbêth, dia em que havia plenilúnio, o sol, elevando-se em seu curso ordinário, emitiu uma luz incomparável.

11 Porque procedia da luz das luzes, e desceu sobre Jesus e o rodeou por inteiro. E estava um pouco distanciado dos seus discípulos e brilhava de um modo inigualável. E os discípulos não viam Jesus, porque os cegava a luz que o envolvia.

12 E só viam os feixes de luz. E estes não eram iguais entre si, e a luz não era igual e se dirigia para vários sentidos, de baixo para cima, e o resplendor dessa luz alcançava a terra e o céu. E os discípulos, ao verem aquela luz, experimentaram grande turbacão e espanto.

13 E ocorreu que o grande resplendor luminoso chegou sobre Jesus e o envolveu lenta-mente. E Jesus elevou-se ao céu, e todos ficaram silenciosos. E isto se passou no décimo quinto dia do mês de têbêth.

14 E quando Jesus já havia ascendido ao céu, depois da hora terça, todas as forças dos céus se turvaram e se agitaram entre si, e todos os éons e todas as regiões e suas ordens, a terra inteira e seus habitantes estremeceram. E os discípulos e todos os homens se amedrontaram e pensaram que o mundo pudesse ser destruído.

15 E todas as forças do céu não cessavam de se agitar, e se agitaram entre si desde a hora terça daquele dia até a nona do dia seguinte. E os anjos e arcanjos, e todas as potestades das regiões superiores entoavam hinos, e todos ouviam seus cânticos, que duraram até a hora nona do outro dia.

16 Mas os discípulos estavam reunidos e cheios de terror. E se espantavam com o que sucedia, e choravam, dizendo: "Que acontecerá? Destruirá o Salvador todas as regiões?" E falavam assim e vertiam lágrimas, e à hora nona do dia seguinte os céus se abriram e eles viram descer Jesus em meio a um imenso resplendor.

17 E esse resplendor não era uniforme, mas dividia-se em muitas nuanças, umas mais brilhantes do que as outras. E havia três delas que brilhavam de forma diferente, e a segunda estava sobre a primeira, e a terceira era superior às demais. E a primeira era análoga à que envolvera Jesus quando subiu ao céu.

18 E quando os discípulos viram tal coisa, encheram-se de espanto. E Jesus, misericordioso e doce, falou-lhes dizendo: "Tranqüilizai-vos e nada temais". E, ouvindo os discípulos estas palavras, disseram: "Senhor, se tirares de Ti essa luz deslumbrante poderemos continuar aqui. De outra maneira, nossos olhos cegarão, pois com essa luz nós e o mundo inteiro estamos perturbados."

19 E Jesus fez desaparecer aquela luz, e os discípulos, tranqüilizados, foram a Ele e, prosternando-se todos, o adoraram, dizendo: "Mestre, onde foste? Para que foste chamado? E de onde vêm todas estas perturbações?"

20 E Jesus, todo misericórdia, disse-lhes: "Regozijai-vos, porque a partir" deste momento eu vos falarei com toda a clareza, desde o principio da Verdade até o fim. Nada vos ocultarei com respeito às coisas que pertencem às regiões superiores e às regiões da Verdade. Porque fui autorizado pelo Inefável, pelo primeiro mistério dos mistérios, para vos falar desde o princípio até a consumação, e desde as coisas interiores às exteriores e vice-versa. Escutai e vos direi todas estas coisas.

21 "Ocorreu que, estando eu sentado algo distante de vós no Monte das Oliveiras, meditava sobre a missão para a qual fui enviado, que está cumprida, e sobre o último mistério, que é o mesmo que o vigésimo quarto mistério, desde as coisas interiores até as exteriores, e me ocorreu que ainda não me havia sido enviada uma veste. E estas coisas são o segundo posto do primeiro mistério.

22 "E sucedeu que quando eu compreendia que o fim do mistério pelo qual vim já estava cumprido, e que o mistério não me havia ainda enviado minha vestimenta, e refletindo sobre isto no Horto das Oliveiras, perto de vós, o sol ergueu-se dos lugares em que o colocou o primeiro mistério que o criou, e, por ordem do primeiro mistério, me foi enviada minha veste de luz, a qual me havia sido dada desde o principio, e eu me coloquei no último mistério, que é o vigésimo quarto mistério, a contar dos que estão no segundo lugar do primeiro mistério.

23 "E essa veste eu a pus no último mistério, até cumprir o tempo em que devia começar a pregar à humanidade e a revelar todas as coisas desde o principio da Verdade até seu fim, falando do interior do interior até o exterior do exterior. Regozijai-vos e gozai, pois foi-vos outorgado que eu vos fale desde o principio até o fim da Verdade. E eu vos escolhi

desde o princípio pelo primeiro mistério.

24 "Regozijai-vos, porque, ao descer ao mundo, conduzi desde o começo doze forças, que tomei dos doze Salvadores do Tesouro da Luz, de acordo com o mandamento do primeiro mistério. E arrojai-as no seio de vossas mães e hoje estão no vosso corpo.

25 "E essas forças me foram outorgadas contra a vontade de todo o mundo, porque vós deveis salvar o mundo inteiro, e para isso é preciso que possais sofrer as ameaças dos senhores do mundo e os perigos do mundo, suas penas e suas perseguições.

26 "Disse-vos que a força que está depositada em vós eu a extraí dos doze Salvadores que estão no Tesouro da Luz. E por isso disse-vos desde o princípio que vós não sois deste mundo, nem eu tampouco. E os homens que são deste mundo tomaram as almas dos arcontes dos éons. Mas a força que está em vós vem de mim e pertence às regiões superiores. Eu conduzi os doze Salvadores do Tesouro da Luz, dos quais tomei uma parte da minha força.

27 "E quando vim ao mundo, vim entre os anjos das esferas, como Gabriel, o anjo dos éons e os arcontes dos éons não me reconheceram, pensavam que era o anjo Gabriel. E ocorreu que, quando estive entre os chefes dos éons, olhei de cima o mundo dos homens, como manda o primeiro mistério, e vi Isabel, mãe de João Batista, antes de o conceber.

28 "E pus nela a força que havia recebido do pequeno Ião, o bom, que está no centro, para que pudesse pregar, antes de mim, e preparar meus caminhos, e para que batizasse com a água da remissão dos pecados. E no lugar de um arconte incumbido de recebê-los, encontrei a alma do profeta Elias na esfera dos éons e recebi sua alma, e levei-a à Virgem, filha da luz, e ela deu-a aos Seus herdeiros, que a levaram ao seio de Isabel.

29 "A força de Ião, aquele que está no centro, e a alma de Elias, o profeta, uniram-se no corpo de João Batista. E porque duvidastes quando eu vos disse que João havia declarado ser ele o Cristo, vós respondestes que estava na Escritura que o Cristo viria, Elias viria com Ele, e lhe prepararia os caminhos.

30 "Mas, ao me falarem assim, eu vos respondi: 'Elias veio, e eu preparei tudo, como está escrito'. E como vi que não compreendíeis que a alma de Elias estava em João Batista, falei-vos em forma de parábola."

Capítulo 2

Jesus promete aos discípulos instruí-los em todos os mistérios

1 E Jesus continuou falando, e disse: "E, segundo o mandamento do primeiro mistério, olhei de cima o mundo dos homens e vi Maria, que é chamada minha mãe carnal, e falei-lhe sob a figura de Gabriel. E quando ela se elevou para mim, pus nela a primeira força, que recebi do grande Barbelon, quer dizer, o corpo que vem das regiões superiores.

2 E no lugar da alma coloquei nela a força que recebi do grande Sabach, o bom, que está no hemisfério da direita. E as doze forças dos doze Salvadores do Tesouro da Luz, que recebi dos doze diáconos que estão no centro, e levei-as à esfera dos arcontes.

3 E os decanos dos arcontes e seus satélites acreditaram que eram as almas dos arcontes, e as levaram aos satélites, e eu as coloquei no seio de vossas mães. E quando chegou o tempo os pariram, e em vós não havia nada da alma dos arcontes."

4 E quando Jesus acabou de dizer todas essas coisas a seus discípulos no monte das Oliveiras, continuou instruindo-os, e disse: "Regozijai-vos, e que a alegria desça sobre vossa alegria. Porque os tempos chegaram, e eu me vestirei com a roupagem que me foi preparada desde o principio, e que no último mistério até o tempo de sua perfeição."

5 Mas seu tempo não ha via chegado, e Ele já não podia falar-vos da Verdade desde o seu principio até seu fim, com terá de ser para que o mundo seja salvo por vós. "Regozijai vos, pois, oh! Bem aventurados sois vós entre todos os homens porque haveis de salvar o mundo."

6 E quando Jesus acabou de falar assim, disse: "Eis que aqui recebo minha vestimenta e que toda a ciência me é dada pelo primeiro mistério. Esperai um pouco, e eu vos revelarei todo o mistério e toda pleroma, e nada vos ocultarei a partir de hoje.

7 Mas na perfeição eu vos instruirei de toda a perfeição e de todos os mistérios que são em si mesmos o fim de todos os fins e a gnose de todas as gnosés, que há em minha investidura. E vos explicarei todos os mistérios, desde o interior dos interiores até o exterior dos exteriores.

8 Escutai, pois, e ouvi todas as coisas que me sucederam. E ocorreu que, quando o sol se ergueu no oriente, desceu uma grande potência da luz, na qual vinha a minha vestimenta, que eu pus no vigésimo quarto

mistério, como vos expliquei. E encontrei o mistério em minha veste, escrito nas cinco palavras que pertencem às regiões superiores, e que são: Zama, zama, ozaráchama ózai.

9 E sua explicação é esta: 'O mistério que está fora do mundo, e que é a causa de que o mundo haja sido feito, é toda a ação e toda a elevação, e projeta todas as emanações e está em todas elas. E vim para que nos associemos contigo, nós estamos inteiros contigo. E nós somos uno e idêntico, e tu és uno e idêntico.

10 E este é o primeiro mistério, feito desde o princípio, e que é inefável diante da ema-nação. E todos nós somos seu nome. E nós, pois, vivemos inteiramente para Ti, no último limite, que é o mesmo que o último mistério desde o interior. E te havemos enviado tua vestimenta, que é tua desde que no principio a situaste até o último limite, e até que seu tempo tenha chegado, segundo à disposição do primeiro mistério.

11 E havendo chegado o tempo ta darei. Vem a nós, para que sejamos em Ti, para que ta invistamos do primeiro mistério e de toda à sua glória, segundo a ordem do que nos deu o primeiro mistério.

12 Porque Tu és nosso predecessor, e foste feito antes de nós. Põe tua veste e verti a nós, que necessitamos de Ti. Para que nos vistamos com ela até que o tempo marcado pelo Inefável se tenha completado. E o tempo já se completou. Vem, pois, a nós para que te vistamos até que completes todo o mistério da perfeição do primeiro mistério determinado pelo Inefável. Vem a nós, e deixa o mundo. E receberás toda a tua glória, que é a glória do primeiro mistério.'

13 E quando reconheci o mistério dessas palavras na vestimenta que Ele me havia enviado, vesti-me com ela e me converti em uma luz imensa, e voei às regiões superiores, e cheguei às portas do firmamento transformado em claridade incomparável.

Capítulo 3

Cristo explica a seus discípulos sua viagem através das diferentes esferas

1 "E todas as portas do firmamento abriram-se diante de mim. E subi à primeira esfera, e brilhei com uma luz intensíssima, cinquenta e nove vezes maior que aquela com que cintilei no firmamento. E quando cheguei às portas da primeira esfera, todas se abriram na hora por si

mesmas.

2 "E quando entrei no círculo das esferas emanando uma luz infinita, todos os arcontes perturbaram-se diante do esplendor que eu apresentava. E, vendo minha roupagem, viram o mistério de meu nome, e sua perturbação aumentou. E tiveram grande espanto, e disseram: Que mudança produziu em nós o Senhor do firmamento?' E suas fileiras e seu agrupamento se romperam. E cada um se deteve em sua fileira, e me adoraram a mim e à minha veste, e cantaram hinos do interior dos interiores, com grande temor e surpresa.

3 "E me dirigi às portas da segunda esfera, que é o Heimarméné, e suas portas abriram-se por si mesmas. E entrei no círculo de Heimarméné cercado por uma luz formidável, e não havia nenhuma outra luz que não fosse a minha. E a luz era quarenta e nove vezes maior ali do que na primeira esfera,

4 "E todos os arcontes da segunda esfera caíram, em sua perturbação, uns sobre os outros, cheios de espanto diante da luz que eu trazia. E vendo em minha roupa o mistério de meu nome, ficaram surpresos e se perguntavam: 'Como o Senhor nos mudou sem que soubéssemos?'

5 "E se romperam os laços de seus laços, e de suas fileiras, e de seus alicerces. E cada um ficou em seu posto, e, prosternando" se diante de mim e de minha vestimenta, todos me adoraram. E cantaram um hino desde o interior dos interiores, e estavam cheios de temor e perturbação.

6 "E, deixando aquele lugar, subindo para os grandes arcontes dos éons, cheguei aos seus véus e às suas portas em meio a uma claridade imensa, e não havia além da minha nenhuma outra luz. E quando cheguei aos doze éons, suas portas se moveram, e seus véus se descerraram por si mesmos, e suas portas se abriram na hora.

7 "E entrei no meio dos Bons cintilando um resplendor imenso, em que nenhuma espécie de luz faltava, e este resplendor era quarenta e nove vezes maior do que em Heimarméné. E seus anjos, e seus éons, e seus arcanjos, e seus arcontes, e seus deuses, e seus senhores, e suas forças, e suas luminárias, e seus ancestrais, e seus tríplexes poderes viram que eu era a luz infinita, a que nenhuma espécie de luz é alheia.

8 "E se surpreenderam, e um grande pavor dominou-os quando viram a luz deslumbrante que havia em mim. E seu pavor e sua perturbação

chegaram até as regiões do Grão-Mestre dos céus dos três grandes tríplexes poderes. E para seu grande espanto, o Grão-Mestre e os três grandes tríplexes poderes corriam de ir lado para o outro, e não puderam fechar suas regiões, tal era o grande temor que experimentavam.

9 "E reuniram todos os seus éons, todas as suas esferas e todos os seus súditos, espantados com o grande resplendor que viam em mim. Porque o mundo não teria podido suportar a luz que havia em mim entre os éons, pois se teria dissolvido. E eu brilhava ali com uma luz oito mil e setecentas vezes maior do que a que me acompanhou quando eu estava no mundo convosco. E quantos havia no círculo dos doze éons ficaram aturdidos, vendo à luz que me envolvia, e então passaram a correr de um lado para o outro. E todas as suas regiões, seus céus e seus mundos se abalaram, porque não conheciam o mistério que se havia completado.

10 "E Adamas, o grande tirano, e todos os tiranos que estão entre os éons, puseram-se a combater a luz. E não puderam ver o que combatiam, porque nada viam senão uma luz brilhante. E quando combatiam a luz sucumbiram todos, e, caindo sem forças, ficaram sem respiração, como os habitantes da terra ao morrer.

11 "E eu arrebatei-lhes a terça parte de sua força, para que não pudessem reincidir em seus maus atos, nem os homens da terra os invocassem em seus mistérios revelados pelos anjos pecadores, e que formam a magia. E, assim, se os homens os invocassem com fins perversos, não poderiam praticar suas más ações.

12 "E troquei os Heimarménés e as esferas que são suas soberanas. E voltei-as durante seis meses para a esquerda e seis meses para a direita, para que exercessem suas influências, segundo a determinação do primeiro preceito e do primeiro mistério. E Ião, o Guardião da Luz, as havia colocado com frente sempre para a esquerda, e exercendo assim seus influxos e suas funções. E eis que quando eu chegava às suas regiões, mostraram-se rebeldes e hostis à luz.

13 "E por isso tirei-lhes a terça parte da sua força, para que não pudessem praticar suas ações maldosas. E mudei os Heimarménés e as esferas, colocando-as à direita durante seis meses, para exercer seus influxos, e seis meses à esquerda."

Capítulo 4

Diálogo de Jesus com a Virgem Maria

1 E quando o Salvador acabou de falar, disse: "Aquele que tiver ouvidos para ouvir, ouça."

2 E quando Maria ouviu as palavras do Salvador, contemplou o espaço durante uma hora. E disse: "Senhor, permite-me falar com sinceridade."

3 E Jesus, misericordioso, respondeu a Maria: "Bem-aventurada és, Maria, pois que eu te instruirei em todos os mistérios concernentes às regiões superiores. Fala com sinceridade, tu, cujo coração está mais ligado que o de todos os teus irmãos ao reino dos céus."

4 E disse Maria ao Salvador: "Senhor, tu disseste: 'Ouça quem tiver ouvidos para ouvir', para que entendamos as palavras que disseste. Escuta-me, Senhor, tu disseste: 'Arrebatei a terça parte de todos os arcontes dos éons e mudei os Heimarménés e as esferas que são suas soberanas, para que, no caso de a raça de homens que está no mundo as invocasse nos mistérios que os anjos pecadores lhe ensinaram para praticar más ações nos segredos da magia, não mais pudesse exercê-los'.

5 "Posto que Tu lhes arreataste sua força, aqueles que mostram aos homens as coisas que estão no futuro não terão, de agora em diante, a faculdade de adivinhar o que está por vir, porque tu trocaste suas esferas e as fizeste exercer seu influxo seis meses à direita e seis meses à esquerda. Em tuas palavras, Senhor, falou a força que residia em Isaías, o profeta, e que disse em parábolas, ao falar do Egito: 'Onde estão, ó Egito, teus adivinhos e teus intérpretes e teus evocadores?' A força que havia em Isaías, o profeta, vaticinou, antes que Tu viesses, que Tu tirarias a força dos arcontes dos éons e que trocarias seus Heimarménés e todas as suas esferas.

6 "E quando o profeta disse: 'Não sabeis o que fará o Senhor', significava que nenhum dos arcontes sabia o que Tu executarias agora, e o que disse Isaías do Egito deve aplicar-se também à matéria sem eficácia. E Isaías falava da força que há hoje no corpo material, e que Tu arreataste de Sabaoth, o bom, que está no hemisfério da direita. E por isso, Senhor Jesus, nos disseste: 'Quem tiver ouvidos, ouça', porque Tu sabes se o coração de cada mi aspira ardentemente ao reino dos céus."

7 E quando Maria acabou de falai", disse o Salvador: "Maria, bendita és tu entre todas as mulheres da Terra, porque tu serás o Pleroma de todos os

pleromas e o fim de todos os fins."

8 E ouvindo Jesus falar-lhe assim, Maria sentiu um extremo júbilo e se ajoelhou aos seus pés. E disse: "Senhor, ouve-me, e permite que te interrogue a respeito das palavras que disseste acerca das regiões em que tens estado."

9 E Jesus respondeu a Maria, e disse: "Fala com franqueza e não temas, que eu te revelarei quanto quiseres saber". E ela disse: "Senhor, os homens que conhecem os mistérios da magia dos arcontes dos éons, e a magia dos arcontes da Heimarméné, e a da esfera, segundo os anjos maus lhes ensinaram, e os invocam em seus mistérios, que são sua magia, para impedir as boas ações, poderão agora realizar seus desígnios ou não?"

10 E Jesus, respondendo a Maria, disse: "Não os realizarão como os realizavam desde o principio, quando eu lhes tirei a terça parte da sua força. Mas haverá quem conheça os mistérios da magia do terceiro éon."

11 E quando Jesus acabou de dizer estas palavras, Maria levantou-se e disse: "Senhor, os adivinhos e os astrólogos mostrarão daqui por diante aos homens as coisas que hão de acontecer?"

12 E Jesus respondeu a Maria: "Se os astrólogos consultarem as Heimarménés e as esferas quando estiverem voltadas para a esquerda, segundo sua primeira emanção, suas palavras se confirmarão e dirão o que há de acontecer. Mas, se observarem as Heimarménés e as esferas quando estiverem voltadas para a direita, nada dirão de verdadeiro. Porque suas influências estarão invertidas, assim como seus quatro ângulos, e seus três ângulos, e suas oito figuras.

13 "Porque desde o principio seus quatro ângulos, e seus três ângulos, e suas oito figuras estavam voltados para a esquerda. Mas eu os inverterei, fazendo que se voltem seis meses para a esquerda e outros seis para a direita. E quem houver encontrado sua posição depois que eu os mudei, dispondo que seis meses olhem para a esquerda e seis para a direita; quem os houver observado desta maneira saberá exatamente seus influxos e anunciará quantas coisas farão.

14 "E assim será para os adivinhos, se invocarem o nome dos arcontes quando suas influências, dirigidas para a esquerda, se lhes manifestarem. E assim também com todas as coisas sobre as quais inter-rogam os decanos. Mas se os adivinhos invocarem seus nomes quando estiverem

com a face voltada para a direita, nada compreenderão, pois não estarão na primitiva posição em que Ião os colocara, e terão uma grande surpresa ao não reconhecer seus três ângulos, nem seus quatro ângulos, nem suas oito figuras."

Capítulo 5

Diálogo de Jesus com Felipe

1 E, enquanto Jesus pronunciava essas palavras, Felipe estava sentado, anotando tudo que Jesus dizia. E, ao terminar, adiantou-se, prosternou-se, adorou os pés de Jesus, dizendo: "Senhor e salvador" meu, permite-me falar, para que te interrogue sobre o que nos disseste a respeito das regiões em que estiveste no desempenho da tua missão."

2 E o Salvador, misericordioso, respondeu a Felipe dizendo: "Tens permissão. Pergunta o que quiseres". E Felipe replicou a Jesus: "Senhor, Tu mudaste o modo de ser dos arcontes, e dos éons, e de seus Heimarménés, e das esferas, e de todas as suas regiões, e os surpreendeste em seu caminho e os extraviaste em sua rota. Fizeste isso para a salvação do mundo, ou não?"

3 E Jesus respondeu a Felipe e a seus discípulos: "Eu alterei sua rota para salvar todas as almas. Porque em verdade vos digo: Se eu não os tivesse desviado, eles teriam posto a perder muitas almas. E haveria passado muito tempo antes que os arcontes de Heimarméné, e da esfera, e todas as suas regiões, e seus céus, e seus éons, houvessem sido destruídos.

4 "E as almas teriam passado muito tempo fora desse lugar, e o número das almas dos justos que foram colocadas pelo mistério na posse das regiões superiores e no Tesouro da Luz teriam deixado de realizar-se. E por isso desviei seu carrinho, para que se perturbassem e perdessem a força que forma a matéria de seu mundo, para que os que hão de salvar-se sejam prontamente purificados e levados às regiões superiores, e para que os que não devam salvar-se sejam destruídos."

5 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria, a ditosa e de bom falar, adiantou-se e se prosternou aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, perdoa-me se te falo, e não te aborreças comigo pelo muito que te interrogo". E o Salvador, em sua misericórdia, disse a Maria: "Diz o que quiseres, e te responderei com clareza". E Maria respondeu a Jesus: "Senhor, como ficarão as almas fora desse lugar e

como serão rapidamente purificadas?"

6 E o Salvador respondeu a Maria: "Maria, tu buscas a verdade em todas as tuas perguntas, que são cheias de razão, e levas a luz a tudo com teu zelo. De agora em diante não ocultarei nada, e revelarei tudo com esmero e clareza. Escuta-me, Maria, e vós, discípulos, recolhei minhas palavras."

Capítulo 6

Jesus explica aos discípulos seu combate com os seres das regiões superiores

1 "Antes que eu divulgasse minha missão aos arcontes dos éons, e aos arcontes de Heimarméné e das esferas, estavam todos eles ligados às suas cadeias e às suas esferas e aos seus selos, na mesma ordem em que Ião, o Guardiã da Luz, os Colocara desde o início. E cada um estava em seu posto e fazia seu caminho segundo a forma que lhe traçou Ião, o Guardiã da Luz.

2 "E quando chegou o tempo de Melquizedech, o grande herdeiro da luz, ele se aproximou de todos os arcontes e de todos os éons e tirou a luz puro de todos os éons e arcontes dz Heimarméné e das esferas Porque tirou-lhes o que o havia turbado. E excitou vigilância que há sobre eles, e tirou-lhes a força que havia neles, e as lágrimas de seus olhos, e o suor dos seus corpos

3 "E Melquizedech, o herdeiro da luz, purificou essas forças, para levar sua luz ao Tesouro da Luz. E os satélites dos arcontes recolheram toda a sua matéria, e os satélites, dos arcontes das Heimarménés, e os satélites de toda as esferas que estão debaixo dos arcontes, a receberam para fazer as almas dos homens, e dos rebanhos, e dos répteis, e das bestas, e dos pássaros, e enviá-las ao mundo dos homens.

4 "E as potências do sol e as potências da lua, quando olharam o céu e viram o lugares dos caminhos dos éon: e das Heimarménés e das esferas, viram que a luz lhes havia sido tomada. E, tomando a luz pura e os resíduos da matéria os carregaram para a esfera que há debaixo dos éons, para fazer as almas dos homens, para fazer os répteis, e as bestas de carga, e os animais, e o pássaros, seguindo o circulo dos arcontes desta esfera, e seguindo as figuras de sua conversão para lançá-las no mundo do homens e convertê-las em alguns deste lugar, da maneira como vos disse.

5 "E isso faziam com perseverança, antes que sua força fosse reduzida, e ficassem fracos e impotentes. E quando se tornaram impotentes, e sua força cessou, e ficaram debilitados, e a luz que havia em sua região desapareceu, e seu reino foi dissolvido, eis que uma vez que conheceram por um tempo essas coisas, Melquizedech, o herdeiro da luz, veio de novo para entrar no meio de todos os arcontes dos éons, e de todos os arcontes da Heimarméné e das esferas, e as conturbou, e as oprimiu para arrancar-lhes sua força, e a respiração de sua boca e o suor dos seus corpos.

6 "E Melquizedech, o herdeiro da luz, purificou-os de um modo que efetuou com perseverança, e levou sua luz ao Tesouro da Luz. E quando eu vim para ascender ao ministério ao qual fui chamado por ordem do primeiro mistério, subi entre os doze arcontes dos éons, revestido da minha vestimenta. E eu resplandecia com uma luz imensa, e não havia espécie de luz que não estivesse em mim. E quando todos os tiranos do grande Adamas e os tiranos dos doze éons se esforçaram para combater a luz da minha vestimenta, queriam obter sua posse para permanecer" em seus reinos.

7 "E o faziam ignorando a quem combatiam. E quando combatiam com a luz, eu, cumprindo a ordem do primeiro mistério, mudei seus caminhos e as armas dos seus éons, e as veredas de suas Heimarménés, e os caminhos de sua esfera. E as deixei seis meses olhando os três ângulos da esquerda, e os quatro ângulos e as coisas que estão em sua região, e suas oito figuras, segundo a forma em que estavam desde o princípio. E alterei sua conversão e sua direção.

8 "Mas quando tirei-lhes a terça parte de suas forças, mudei as esferas, para que olhassem por um tempo à direita e por outro à esquerda. E mudei seu curso, e todo o seu caminho, e acelerei o caminho do seu curso, para que fossem purificados rapidamente, e abreviei seu círculo e fiz rápido seu caminho.

9 "E se apressaram muito, e foram estimulados em seu caminho, e não puderam, desde então, devorar a matéria de sua pura luz. E abreviei seu tempo e sua duração, para que o número das almas justas que recebessem os mistérios e entrassem nos Tesouros da Luz se completasse logo. Se eu não tivesse abreviado seu tempo, nem mudado seu curso, eles, por causa de sua matéria impura, não teriam deixado alma alguma vir ao mundo,

pois as devorariam.

10 "E uma multidão de almas se teria perdido. E por isso eu disse: 'Abreviei o tempo pensando em meus eleitos'. De outra maneira, nenhuma alma teria podido salvar-se. E abreviei os tempos pelas almas justas que deverão receber os mistérios, e que são as almas dos eleitos.

11 "E se eu não houvesse abreviado seu tempo, nenhuma alma material teria podido salvar-se. Ao invés, haveriam sido consumidas pelo fogo que está na origem dos arcontes. E estas são as coisas sobre as quais me perguntaste."

Capítulo 7

Jesus relata seu encontro com a Sabedoria fiel

1 E quando Jesus acabou de falar a seus discípulos, todos se prosternaram e o adoraram, dizendo: "Nós, teus discípulos, fomos elevados acima de todos os homens, pela grandeza das coisas que nos estás dizendo". E Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Ouvi o que me aconteceu com os arcontes dos doze éons, e com todos os seus arcontes, e seus mestres, e seus dignitários, e seus anjos, e seus arcanjos.

2 "Quando viram a brilhante veste que eu trazia, e cada um viu o mistério do meu nome na vestimenta brilhante que me cobria, todos se prosternaram unanimemente, adorando minha brilhante roupagem, e dizendo: 'O Senhor do universo nos mudou'.

3 "E cantaram em coro um cântico desde o interior dos interiores, e todas as suas tríplexes potências, e seus antepassados, e seus anjos, e suas forças engendradas em si mesmos, e suas virtudes, e seus deuses, e todos os seus magnatas.

4 "E viram os guardiões de suas regiões, ao perderem parte de suas forças, cair em uma grande debilidade, e tiveram grande medo eles mesmos. E descobrindo o mistério do sei: nome em minha veste, apressaram-se a adorá-lo, e não puderam pela suma luz que havia em mim.

5 "E afastando-se um pouco o adoraram. E adoraram luz da minha veste, e todo cantaram um hino do interior dos interiores. E sucedeu que quando os guardiões que há ac lado dos arcontes viram toda essas coisas, caíram em abatimento e tombaram fora de suas regiões.

6 "E ficaram como os habitantes do mundo quando são feridos de morte, e não reagiram, pois estavam do mesmo modo que quando arrebatei lhes a força. E eis que quando eu me afastava desses éons cada um dos que estão nos doze éons foi restituído a seu lugar e eles cometeram más ações segundo o modo como eu o havia disposto.

7 "Porque passam seis meses voltados para a esquerda cometendo feitos generosos em seus três ângulos e em seu quatro ângulos, e nos que es tão em sua região. E outros sei meses olhando para a direita para seus três ângulos e par seus quatro ângulos, e para o que pertencem à sua região.

8 "E este é o modo com irão aqueles que estão na Heimarméné e nas esferas. E ocorreu que subi muito depressa à regiões superiores, até os véus da décima terceira região dos éons. E quando cheguei aos seus véus, estes abriram-se diante de mim. E entrei na décima a terceira região dos éons, e encontrei a Sabedoria fiel, que estava só, sem que nenhum dos éons estivesse junto dela.

9 "E estava sob a décima terceira região dos éons, e chorava porque não a haviam conduzido à décima terceira região, que é o seu lugar nas regiões superiores. E se afligia pelos sofrimentos que lhe havia causado o orgulho de um dos tríplexes poderes. E quando eu vos falar da emanação dir-vos-ei o mistério da sua criação.

10 "E quando a Sabedoria fiel me viu, e contemplou a luz que me rodeava, na qual não faltava nenhuma espécie de luz, sofreu uma grande turbacão. E, fitando a luz da minha veste, viu o mistério do meu nome traçado sobre minha veste, e todo o esplendor do seu mistério como o havia sido desde o principio nas regiões superiores e nas treze regiões dos éons. E dirigiu um hino à luz que havia nas regiões superiores, que ela viu nos véus do Tesouro da Luz."

11 E quando Jesus acabou de dizer essas coisas a seus discípulos, Maria se adiantou e disse: "Senhor, ouvi de ti que a Divina Sabedoria estava também nos vinte e quatro próbolos, mas não estava em sua região, porque Tu disseste: 'Eu a encontrei debaixo da décima terceira região dos éons'.

12 E Jesus, respondendo, disse a seus discípulos: "A fiel Sabedoria estava na décima terceira região dos éons, onde estão todas as suas irmãs invisíveis, que são, elas mesmas, os vinte e quatro próbolos do Grande

Invisível.

13 "E ocorreu que por" ordem do primeiro mistério, a Sabedoria Divina olhou para o alto e viu as asas do Tesouro da Luz. E desejou ir àquela região, mas não pôde chegar. E deixou de efetuar o mistério da décima terceira região dos éons, e dirigiu um hino à luz das regiões inferiores, que está na luz das asas do Tesouro da Luz.

14 "E quando ela elevava seu hino às regiões superiores, todos os arcontes que estão nas doze regiões dos éons sentiram ódio por ela, porque eles estavam nas regiões inferiores, e ela se deteve em seus mistérios e quis elevar-se acima deles. E por isto se irritaram com ela, e a odiaram.

15 "E o grande tríplice poder orgulhoso, que é a terceira das tríplices potências, e que reside na décima terceira região dos éons, aquele que foi insubmisso, não dando toda a pureza da força que havia nele, e não mostrando a luz pura no tempo em que os arcontes deram sua pureza, quis ser soberano em toda a décima terceira região dos éons e nas que estão embaixo.

16 "E sucedeu que todos os arcontes das doze regiões dos éons se enfureceram contra a Sabedoria fiel, que estava sobre eles. E sentiram por ela sumo ódio, e o grande tríplice poder orgulhoso, de que vos falei, seguiu os arcontes das doze regiões dos éons, e se irritou contra a Sabedoria fiel.

17 "E a odiou extremadamente, porque queria ir à luz que está sobre ele, e projetou fora de si uma grande força com cabeça de leão, feita da matéria mesma dele. E projetou muitas outras emanções materiais, e as projetou às regiões inferiores, em meio do caos, para que estendessem laços à Sabedoria fiel e lhe tirassem a força que há nela.

18 "Porque queria ir para a região superior que há sobre eles, e porque deixou de completar seus mistérios. E ela continuou chorando, em busca da luz que havia visto. E os arcontes que permaneciam no mistério de que se ocupam tiveram ódio dela, e todos os guardiões que vigiam as portas dos éons tiveram também ódio dela."

Capítulo 8

Ciladas que o grande tríplice poder arara contra a Sabedoria fiel

1 "E ocorreu, segundo disposição da primeira ordem, que o grande

tríplice poder orgulhoso, que é um dos três poderes, conduziu a Sabedoria fiel à décima terceira região dos éons. E era para que contemplasse os lugares do inferno e visse naqueles lugares sua potência de luz com cabeça de leão. E queria que fosse ali, para que lhe tirassem a luz que havia nela.

2 "E a Sabedoria olhou de cima e viu a força daquela luz na região dos infernos, e não sabia que pertencia ao tríplice poder orgulhoso. Mas pensou que provinha da luz que ela havia visto desde o princípio na região superior, e que vinha das asas do Tesouro da Luz.

3 "E pensou consigo mesma: 'irei tomar a luz que os éons da luz criaram para mim, a fim de que eu possa chegar' à luz das luzes, que está na altura das alturas'. E com esses pensamentos saiu do lugar para a décima terceira região dos éons, e subiu para os doze éons.

4 "E os arcontes dos éons a viram e se irritaram com ela, porque queria elevar-se às regiões superiores. E ao sair das doze regiões dos éons, chegou às paragens do caos e avançou para a força da luz com cabeça de leão que a queria devorar. E todos os defensores da matéria a rodearam. E a grande força da luz com cabeça de leão devorou a potência da luz da Sabedoria, purgou sua luz, que ela havia devorado, e sua matéria.

5 "E a arrojaram ao caos, que é metade chamas e metade trevas. E havia um arconte com cabeça de leão, e era Ialdabaort, de quem vos tenho falado muitas vezes. E quando tudo isso aconteceu, a Sabedoria encontrou-se em estado de extrema debilidade. E a força da luz com cabeça de leão começou a arrebatá-la todas as forças da luz na Sabedoria, e todas as forças da matéria do poder orgulhoso rodearam por sua vez a Sabedoria e a atormentaram.

6 "E a Sabedoria fiel, lançando grandes gritos, dirigiu-se à luz das luzes que viu desde o princípio, implorando sua ajuda. E suplicou-lhe com estas palavras: Luz das luzes, a quem implorei desde o começo, escuta agora, ó luz, minhas súplicas. Protege-me, luz, porque maus pensamentos penetraram em mim. E vi, ó luz, as regiões do inferno, e vi a luz nesse lugar, e aqui vim pensando alcançar essa luz. E caí nas trevas que são o caos do inferno.

7 "E não pude voltar ao meu lugar, porque fui atormentada por todos os meus inimigos, e a força da cabeça de leão me arrebatou a luz que havia

em mim, e eu implorei teu auxílio, e minha voz não se ergueu nas trevas.

8 'E olhei para o alto, para que a luz na qual creio me assista. E quando olhei para o alto, vi todos os arcontes de uma infinidade de éons. E vendo-me neste estado, se alegravam com meus gritos. E eu não lhes fiz nenhum mal. Mas me odeiam sem motivos. E quando os próbolos do tríplice poder viram que os arcontes dos éons se regozijavam com meu mal, Compreenderam que os arcontes dos éons não me prestariam socorro.

9 'E os que me afligiam injustamente adquiriram confiança e me arrebataram a luz que eu havia recebido deles. Mas tu luz verdadeira, sabes que eu fiz essas coisas candidamente, crendo que a luz da cabeça de leão era tua. E o pecado que cometi está patente diante de ti. Não permitas, Senhor, que eu permaneça mais tempo assim. Porque desde o princípio acreditei em tua luz.

10 'Senhor, luz das forças, não me deixes mais tempo privada de tua luz, porque pela ânsia de tua luz caí na aflição e a vergonha me cobriu. E pela ânsia por tua luz fiquei estranha a minhas irmãs invisíveis, e às emanações do grande Barbelon. E isto me sucedeu, ó luz, porque desejei penetrar em teu círculo.

11 'E voltou-se contra mim a cólera do orgulhoso, aquele que irão escutou tua ordem pai-a que me estendesse sua luz. Porque eu estive na região dos éons e não pratiquei seu mistério, e todos os guardiões das portas das regiões dos éons me buscavam, e quantos compreendem seus mistérios me perseguiram.

12 'Mas eu olhei para ti, luz, e acreditei em ti. Não me deixes na aflição da escuridão do caos, mas livra-me destas trevas. Se desejas vir salvar-me, grande é tua misericórdia; escuta-me na verdade, e salva-me.'

13 "Estas são as palavras que disse a Sabedoria fiel, e o que tiver ouvidos para ouvir, que ouça."

Capítulo 9

Jesus responde ás consultas de Maria, Marta e Pedro

1 E disse Maria: "Senhor, meus ouvidos recebem a luz e eu ouço em mim a força de luz ouve, pois, o que tenho a dizer sobre as palavras da fiel Sabedoria ao confessar seu pecado. Tua força de luz foi profetizada pela boca de Davi, quando disse em seu salmo 68: 'Deus meu, protege-me, porque as águas chegaram até minh'alma'." E disse depois Maria: "Tal

é, Senhor, a explicação da súplica da Sabedoria fiel."

2 E disse Jesus: "És abençoada, Maria". E continuou falando, e disse: "A fiel Sabedoria elevou um hino deste modo: 'Luz das luzes, eu creio em ti; não me deixes para sempre nas trevas. Ajuda-me e protege-me em teus mistérios. Aproxima de mim teu ouvido e salva-me.

3 'Que a força de tua luz me preserve e me leve até os éons elevados. E livra-me da força da cabeça de leão e de todos os meus inimigos. Porque acreditei em ti desde o começo, e tu és meu Salvador e meu Tesouro de Luz. Minha boca está repleta de glória, para que cante sempre em teu louvor e enalteça o mistério de tua grandeza.

4 'Não me deixes no caos e não me abandones. Porque meus inimigos quiseram arrebataram toda a minha luz. Volta para mim, ó luz, e livra-me destes malvados, e que quem quis tirar minha força caia, ó luz, nas trevas."

5 E quando acabou de dizer essas palavras Jesus perguntou aos discípulos: "Compreendeis o que vos disse?" E Pedro adiantou-se, e disse: "Senhor, não permitas que esta mulher fale sempre, porque ocupa nosso lugar e não nos deixa falar nunca."

6 E disse Jesus a seus discípulos: "Adiante-se e fale aquele em quem atua a força da inteligência. Porque eu vejo, Pedro, tua força no conhecimento das palavras que disse a fiel Sabedoria. Vem, pois, e dá tua explicação entre teus irmãos."

7 E Pedro foi, e disse: "Senhor, tua força foi profetizada por Davi no salmo 69, quando disse: 'Senhor Deus meu, pensa em socorrer-me'."

8 E o Salvador disse: "Essa é a explicação do hino da Sabedoria fiel. Bem-aventurados sois vós entre todos os homens da terra, porque vos revelei estes mistérios. E em verdade vos digo: eu vos explicarei os mistérios de todas as regiões de meu Pai e de todas as regiões do primeiro mistério. Para que o que aprovardes na terra seja aprovado no reino das regiões superiores, e para que o que recusardes na terra seja recusado no reino do meu Pai, que está nos céus.

9 "Escutai, pois, e entendei as palavras que a Sabedoria fiel pronunciou: 'Luz das forças, protege-me. Que os que querem tirar minha luz sejam submergidos no caos; e que afundem nas trevas os que me perseguem dizendo: 'Seremos tirais fortes do que ela'. Que se regozijem quantos

buscam a luz, e que digam sempre: 'Eu celebrarei o mistério dos que querem teu mistério. Protege-me, pois, ó luz, porque eu necessito minha luz, que meus inimigos me querem arrebatam. Tu és meu salvador, luz; arranca-me e liberta-me deste caos!'"

10 E quando Jesus acabou de expor assim a seus discípulos o cântico terceiro da Sabedoria fiel, acrescentou: "Quem compreender o sentido do terceiro cântico da fiel Sabedoria, se adiante e dê-nos sua explicações."

11 E Marta abraçou-se a seus pés, gritando e chorando, entregando-se à dor e à humilhação, e disse: "Senhor, tem piedade de mim e estende sobre mim tua misericórdia, e permite que eu dê a explicação do terceiro hino da Sabedoria fiel."

12 E Jesus, dando a mão a Marta, disse: "Bem-aventurado o que se humilha, porque ele desfrutará a misericórdia. Es abençoada, Marta; dá-nos a explicação do cântico da fiel Sabedoria."

13 E disse Marta: "Tua força, Senhor, foi profetizada no salmo 70 de Davi, quando disse: 'Senhor, creio em ti. Não permitas que eu seja humilhado para sempre'. E este é, Senhor, o sentido do terceiro hino da fiel Sabedoria."

14 E quando Jesus ouviu essas frases de Marta, disse: "Marta, falaste bem."

Capítulo 10

Interpretação que dá João da quarta súplica da Sabedoria fiel

1 E Jesus, continuando em sua prédica, disse a seus discípulos: "A Sabedoria fiel fez sua quarta súplica. E fê-la antes que a força de cabeça de leão e as emanções materiais que havia com ela, e que haviam sido enviadas pelo poder orgulhoso, voltassem a atormentá-la. E disse assim: 'Luz na qual eu acreditei, ouve meu rogo, e que minha voz se eleve até tua morada. Não coloques longe de mim a imagem da tua luz, mas dirige-a a mim, que estou na aflição.'

2 'Arranca-me, salva-me desta destruição, porque meu tempo se esvai, e eu me estou convertendo em matéria. Minha luz foi tirada e minha força foi destruída. E perdi a memória do meu mistério, ao qual fui consagrada desde o princípio. E minha força sucumbiu em virtude do meu espanto, e me converti como que em um demônio que habita na matéria, ou como um decano que está só no espaço.

3 'E meus inimigos disseram: 'Em vez da luz que há nela, a banharemos no caos'. E devorei o suor da minha substância, e a amargura das lágrimas da matéria dos meus olhos, para que os que me atormentam não me arrebatem estas outras coisas. E todas estas coisas, luz, me sucederam por tua disposição, e foi por tua decisão e tua vontade que tudo me sucedeu.

4 'E tua vontade me trouxe ao inferno, e vim ao inferno como a força do caos. Em minha força gelou em mim. Senhor, tu és a luz na eternidade, e visitas em todas as ocasiões os aflitos. Eleva-te, luz, busca meu caminho e a alma que há em mim, e porque já está cumprida a ordem que havias dado para minha aflição; e chegou o tempo de buscar meu caminho e minh'alma; o tempo que marcaste para buscar-me.

5 'E neste tempo, todos os arcontes dos éons da matéria temerão tua luz. E todas as emanções da décima terceira região dos éons da matéria temerão os mistérios da tua luz. Para que os demais se revistam da pureza de sua luz quando o Senhor buscar a força da nossa alma.'

6 "E este mistério é o modelo oferecido à raça que está por ser criada, e esta raça eleva um hino às regiões superiores.

7 "E a luz olha do alto de sua luz, e olhará toda a matéria, para ouvir os gemidos dos que estão acorrentados, para romper a força das almas, cuja força foi dominada, e para pôr seu nome na alma e seu mistério na força."

8 E quando Jesus acabou de falar assim a seus discípulos, disse: "Eis aí a quarta súplica da Sabedoria fiel. E quem souber compreender, que compreenda."

9 E quando Jesus disse isso, João adiantou-se, e adorou o peito de Jesus, e disse: "Senhor, perdoa-me e deixa que eu dê a explicação da quarta súplica da fiel Sabedoria". E João continuou e disse: "Senhor, tua força profetizou o que disse a fiel Sabedoria no salmo 101 de Davi: 'Senhor, ouvi minha súplica, e que meus clamores cheguem a ti'."

10 E ao concluir João estas palavras, disse Jesus: "Estás certo, João, e no reino da luz te está reservado um lugar.'

Capítulo 11

Felipe interpreta o sentido da quinta súplica da Sabedoria fiel

1 E Jesus, prosseguindo em sua prédica, disse a seus discípulos: "As emanções do tríplice poder orgulhoso atormentaram a fiel Sabedoria no caos porque queriam tirar-lhe a luz. E o tempo de arrancá-la do caos não

havia ainda chegado. E a ordem do primeiro mistério não havia chegado ainda e eu não devia ainda salvá-la do caos.

2 "E quando as emanções materiais a torturavam, ela clamou e disse em sua quinta súplica: 'Luz da minha salvação eu te elevo um hino no lugar das regiões superiores, e ao mesmo tempo do caos. Porque te elevo o hino que te dirigia nas regiões superiores. Vem a mim ó luz! Volta o espírito, ó luz, minha súplica, porque minha. força está cheia de trevas, minha luz se perdeu no caos.'

3 'E me converti, como que nos arcontes do caos, que estão nas regiões inferiores. E sou como um corpo material, para o qual não há salvador nas regiões superiores. E me converte nas matérias cuja força foi tirada, e que caíram no caos, tu não as salvaste, e elas pereceram. E me submergiram na trevas infernais, na obscuridade, ali onde estão as matérias inertes e despojadas de toda a força.'

4 'E tu deste ordem sobre mim e sobre quantas coisas organizaste. E afastaste de mim teu alento, e me submergiste no abismo. E também por tua ordem sobre as coisas que organizaste, meus inimigos me estão atormentando. E me odeiam, e não me ajudam, e estou quase que de todo perdida, e minha luz reduziu-se em mim. E clamei por tua luz, corri toda a luz que há em mim, e ergui as mãos elevando-as para ti.'

5 'E agora luz, cumpriu-se tua vontade no caos? Elevar-se-ão entre as trevas os libertadores que deverão vir de acordo com teu vontade? E dirão o mistério do teu nome no caos? E dirão teu nome no caos que tu não iluminas?'

6 'Eu te glorifico, luz, e minha voz chegar-te-á nas regiões Superiores. Que tua luz venha sobre mim, porque a minha tire foi tirada. E eu estou no sofrimento por causa da luz, desde que meus inimigos me atacaram. E quando olhei para o alto, para a luz, e olhei o inferno, caí nu inferno, segundo a determinação da luz, elevando-me no caos. E tua ordem veio sobre mim, e os temores e sofrimentos que tu determinaste, me envolveram, abundantes como as águas. E se apoderaram totalmente de mim. E, segundo tua vontade, não deixaste que minha companheira me ajudas-se e socorresse nesta aflição.'

7 "Tal é a quinta súplica que a Sabedoria fiel proferiu no caos, quando estava atormentada pelas emanções materiais do tríplice poder."

8 E quando Jesus acabou de falar assim a seus discípulos, disse-lhes: "Que ouça quem tiver ouvidos para ouvir. E quem tiver em si a voz brilhante, que se adiante e dê a explicação da quinta súplica da Sabedoria fiel."

9 E levantou-se Felipe assim que Jesus acabou de falar. E deixou no chão um livro que tinha nas mãos, e nesse livro escrevia as palavras de Jesus, e todas as coisas que havia feito.

10 E Felipe adiantou-se e disse a Jesus: "Senhor, eu sou aquele a quem confiaste o cuidado do mundo. Para que escreva quantas coisas nós dizemos e fazemos. E não me permitiste expor a explicação do mistério das súplicas da Sabedoria fiel. E meu espírito se agitou fortemente, para que eu desse a explicação desse mistério. E me adiantei, porque sou o que escreve todas as coisas."

11 E Jesus, ouvindo Felipe, disse-lhe: "Escuta, Felipe, que eu te falo, porque foi a ti, e a Tomé, e a Mateus que o primeiro mistério ordenou escrevei — todas as coisas que eu disser e quantas coisas virdes. Ainda não terminou o número de palavras que debes registrar por escrito. E quando terminares, terás vagar para dizer o que quiseres. Mas agora, vós três, escrevei as coisas que eu disser e que eu fizer e que eu vir, para dardes testemunho de tudo no reino dos céus."

12 E quando Jesus concluiu estas palavras, disse a seus discípulos: "Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça."

13 E Maria ergueu-se de entre os discípulos, e pôs-se junto de Felipe e disse: "Senhor, meu ouvido entendeu a voz da luz, e estou pronta a ouvir, segundo a capacidade do meu entendimento, à Palavra que Tu disseste. Mas, Senhor, deixa que te fale com clareza. Porque Tu disseste: 'Que ouça quem tiver ouvidos para ouvir'. E disseste também a Felipe: 'A ti, e a Tomé, e a Mateus, encarregou-vos o primeiro mistério de escrever todas as coisas do reino da luz, para dardes testemunho delas'. ouve, pois, a explicação da palavra que tua força de luz fez Moisés profetizar, quando disse: 'De todas as coisas se fará registro por meio de duas ou três testemunhas'. E essas três testemunhas são Felipe, Tomé e Mateus."

14 E quando Jesus ouviu isto, disse: "Essa é, Maria, a explicação. Adianta-te, pois, Felipe, e dá-nos a explicação da quinta súplica da Sabedoria fiel. E depois senta-te até o final da missão que te recomendei,

que é a de escrever todas as coisas do reino da luz. E tu continuarás dizendo o que o teu espírito compreender. Mas agora explica o mistério da quinta súplica da fiel Sabedoria."

15 E Felipe respondeu a Jesus, e disse: "Escuta, Senhor, a explicação que eu dou da quinta súplica da fiel Sabedoria. Tua força profetizou a respeito dela, dizendo no salmo 87 de Davi: 'Senhor', Deus da minha salvação, eu clamo a ti noite e dia. Que minha palavra chegue até ti, e que prestes ouvido à minha súplica'."

16 E Jesus, ouvindo essas palavras, disse: 'Vem e senta-te, querido Felipe, e escreve todas as coisas que eu faça, e todas as palavras que eu diga, e quantas coisas vejas."

17 E Felipe sentou-se, e escreveu.

Capítulo 12

André e Maria interpretam palavras da Sabedoria fiel e de Jesus

1 E Jesus continuou falando a seus discípulos e disse-lhes: "A fiel Sabedoria voltou a elevar seus clamores à luz. E esta remiu o pecado que ela havia cometido. E, deixando seu lugar, entrou nas trevas. E a Sabedoria fiel elevou sua sexta súplica desta maneira: 'Eu te louvo, luz, nas trevas dos infernos. Escuta minha súplica, e que tua luz atenda o clamor dos meus rogos. Porque eu não iria perante ti, e tu não abandonarias, se tu não existisses, ó luz, minha libertadora, por causa da luz do teu nome.

2 'Eu acreditei em ti, luz, e tu és minha força. E tenho sido fiel ao teu mistério, e minha força acreditou na luz que está no alto, e acreditou nela até quando eslava submersa no caos do inferno. E toda a força que há em mim acreditou na luz, ainda quando estava submersa nas trevas do inferno. E elas acreditarão também quando chegarem às regiões superiores, porque Ele nos verá e nos resgatará. E o mistério da sua salvação é grande. E Ele preservará todas as forças contra o caos, em virtude de minha falia, quando, deixando meu lugar, vim ao caos'. E quem puder entender, que entenda."

3 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras disse a seus discípulos: "Compreendeis o que vos disse?"

4 E André adiantou-se, dizendo: "Senhor, a força de tua luz profetizou pela boca de Davi, em seu salmo 129, ao dizer: 'E clamei, Senhor, do

fundo do abismo. Escuta minha voz. Que Sirad ponha sua confiança no Senhor'."

5 E disse Jesus: "Está bem, André; bem-aventurado sejas. Que essa é a explicação da súplica da Sabedoria. Em verdade, em verdade vos digo, que eu vos farei conhecer todos os mistérios da luz. E toda gnose, do interior dos interiores até o exterior dos exterior"es. E desde o Inefável até as trevas das trevas. E desde a luz das luzes. E desde os deuses até os demônios. E desde todos os senhores até todos os decanos. E desde todas as revoluções até todas as emanções. E desde a criação dos homens até a das bestas, os animais e os répteis. E assim serão chamados perfeitos e completos em todas as coisas.

6 "Em verdade, em verdade vos digo: quando eu estiver no reino do meu Pai, vós estareis comigo. E quando o número do perfeito estiver completo, para que a mescla seja destruída, eu ordenarei que vos conduza a todos os deuses que não houverem dado ainda a força de sua luz. E ordenarei ao fogo da Sabedoria que respeite os perfeitos e consuma os tira-nos até que hajam dado a última pureza de sua luz."

7 E quando Jesus acabou de falar assim, disse a seus discípulos: "Compreendeis o que vos digo?"

8 E disse Maria: "Eis, Senhor, o sentido das palavras que disseste. Tu disseste que na destruição do nada estarás sentado sobre a força da luz. E que nós, teus discípulos, estaremos sentados à tua direita. E que julgaremos os tiranos que não hajam dado ainda a pureza da sua luz. E do fogo que disseste que deve consumi-los até que hajam dado a última luz que há neles, tua força da luz profetizou o salmo 24, em que disse Davi: 'Deus sentar-se-á na assembléia dos deuses para julgar os deuses'."

9 E disse Jesus: "Estás bem, Maria."

Capítulo 13

Interpretação de Tomé

1 E continuou falando, e disse a seus discípulos: "E sucedeu que quando a fiel Sabedoria acabou de elevar a sexta súplica da sua remissão, voltou às regiões inferiores. Para verse seus pecados haviam sido remidos, e para ver se ia ser mandada para o caos, já que a ordem do primeiro mistério para remir seu pecado não havia dado ainda para arrancá-la do caos.

2 "E voltou para as regiões inferiores, a fim de ver se sua súplica havia sido atendida. E viu os doze arcontes e os doze éons zombando e regozijando-se, porque não a haviam escutado. E quando viu como zombavam, afligiu-se extremamente, e elevou sua sétima súplica: 'Luz, elevei de novo minha força para ti. E te suplico que não deixes cair na ignomínia nem que os doze arcontes dos éons que te odeiam não se congratulem com à minha desgraça. Porque quem quer que te seja fiel não será entregue à ignomínia. E os que me tiraram a força não continuem de posse dela. Mas ser-lhes-á arrebatada, e eles permanecerão nas trevas.

3 'Luz, mostra-me teus caminhos, e eu me salvarei seguindo-os. E mostra-me aqueles lugares a que devo dirigir-me para livrar-me do caos. E mostra-me a senda em tua luz, e faz que eu saiba, ó luz, que tu és meu Salvador. E eu creerei em ti todo o tempo. Volta tua atenção para mim e salva-me, ó luz, porque tua misericórdia estende-se até a eternidade.

4 'Não imputes a mim, ó luz santa e reta, o pecado que minha ignorância levou-me a cometer. Mas salva-me por teu grande mistério, e que meus pecados me sejam remidos por tua grande bondade. Porque ela me devolverá ao caminho, para que me seja perdoada minha falta. E arrebatará dos meus inimigos a minha força, que foi rompida pelas emanções do tríplice poder.

5 'Porque todas as ciências da luz são para a salvação, os mistérios são para os que buscam as regiões de suas possessões, em virtude do mistério do teu nome, ó luz!

6 'E minha falta é grave, mas perdoa-me. E dará a quantos crêem na luz o mistério que deseje. E sua alma estará nas regiões da luz, e sua força será a aquisição do Tesouro da Luz. Porque a luz é que dá a força a quem crê nele. E Ele lhes mostrará o lugar das possessões que estão no Tesouro da Luz. E eu tenho sido sempre fiel à luz que libertará meus pés das cadeias das trevas.

7 'Volta tua atenção para nós, ó luz, e salva-me. Porque meus inimigos arrebataram meu nome no caos, e me causaram grandes aflições. Livra-me destas trevas e coloca teu olhar na dor das minhas aflições.

8 'Perdoa meus erros, pensa nos doze arcontes que me acusam e estão com ciúme de mim. Vela pela minha força e protege-me, e não me faças ficar nestas trevas em que te tenho sido fiel. Porque meus inimigos me

têm como privada da razão, vendo a fidelidade que mantenho por ti. E agora, ó luz, conserva minha força nas penas que me afligem, e protege-me contra meus inimigos!"

9 E havendo Jesus falado assim a seus discípulos, Tomé adiantou-se e disse: `Senhor, meu espírito se anima e eu me regozijo grandemente, porque nos revelaste essas palavras. E eu não me adiantei até agora a meus irmãos para não os molestar, porque os via reunidos para dar a explicação dos mistérios da Sabedoria fiel.

10 "E eis, Senhor, que com respeito à sétima súplica da Sabedoria fiel, tua força de luz profetizou, pela voz de Davi, em seu salmo 24, dizendo: 'Senhor, alcei minha voz para Ti, Senhor; eu tenho posto meu coração em Ti'."

11 E quando Jesus ouviu as palavras de Tomé, disse-lhe: "Falaste bem, tome, e essa é a explicação do sétimo hino da fiel sabedoria. Em verdade, em verdade vos digo que todas as criaturas vos olharão na terra como bem-aventurados, porque vos revelei estas coisas e vos infundi meu sopro e vos dei a inteligência espiritual do que vos digo. E vos hei de cumular de toda a luz e de toda a força do meu sopro, para que compreendais desde agora tudo que vos for dito e tudo quanto virdes. Esperai um pouco, e vos falarei a respeito das regiões superiores desde o exterior até o interior, e desde o interior até o exterior."

Capítulo 14

A Sabedoria fiel impetra pela oitava vez o auxílio da luz

1 E Jesus continuou falando a seus discípulos e disse: "Quando a Sabedoria fiel lançou sua sétima súplica no caos, e sem que ainda me houvesse chegado ordem do primeiro mistério para libertá-la, tirando-a do caos, por minha própria decisão, e em virtude da minha misericórdia, sem esperar pela ordem, a conduzi a um lugar tranqüilo acima do caos. E seus inimigos cessaram momentaneamente de atormentá-la, crendo que iria ser definitivamente arrojada ao caos.

2 "E a fiel Sabedoria ignorava que eu a assistia, e me desconhecia de todo. E persistia em celebrar o Tesouro da Luz, que havia visto antes e à qual continuava fiel. E pensava que era ele que a assistia, e como era fiel à luz, acreditava que sua súplica Seria ouvida e ela seria tirada do caos. Mas ainda não se havia cumprido a determinação do primeiro mistério a fim de

que seu rogo fosse ouvido.

3 "Escutai, pois, e eu vos direi quantas coisas sucederam à fiel Sabedoria. Ocorreu que quando eu a levei a um lugar mais desafogado do caos, as emanções do tríplice podei" deixaram de atormentá-la, acreditando que eu a lançaria definitivamente no caos. E quando souberam que a Sabedoria fiel não iria ser conduzida ao caos, tornaram a torturá-la cruelmente. E por isso ela elevou sua oitava súplica.

4 "E falou assim: 'Eu coloquei, ó luz, meu coração em ti não me deixes no caos. Escuta-me e livra-me em teu pensamento. Volta teu espírito para mim, e livra-me; sê meu salvador, ó luz, e livra-tire. Leva-me à tua luz, porque tu és meu salvador e tu tire conduzirás para ti. E pelo mistério do teu nome, indica-me teu caminho e dá-me teu mistério. E livra-me da força da cabeça de leão, e de meus inimigos que me lançaram armadilhas. Porque tu és meu salvador, e eu entregarei a pureza da minha luz em tuas mãos. Liberta-me, ó luz, em teu conhecimento. E tu te irritarás contra aqueles que me vigiam, para que não se apossem de mim totalmente. Porque acreditei na luz, e eu te adorarei e cantarei em teu louvor, para que tenhas piedade de mim e voltes teu coração para o sofrimento em que me encontro. E tu me livrarás e me restituirás minha força do caos. E não me abandonarás à mercê da força com cabeça de leão, mas me conduzirás à região em que a aflição não existe'."

5 E quando Jesus falou assim a seus discípulos, prosseguiu e disse: "Quando a força de cabeça de leão soube que a Sabedoria fiel não havia sido arrojada ao caos, veio com todas as outras emanções materiais do tríplice poder. E de novo atormentaram a fiel Sabedoria. E enquanto a atormentavam, ela continuava implorando.

6 'E disse: 'tem piedade de mim, luz, porque eles ainda me atormentam. E tudo que há em mim, e minha força e meu espírito, são perturbados, segundo tua ordem, ó luz! E minha força sofreu grandes perdas, enquanto eu eslava sendo submetida a tormentos.

7 'E o número do meu tempo está no caos. E minha luz eclipsou-se, porque minha força foi arrebatada. E quantas forças havia em mim foram destruídas. E sou impotente diante de todos os arcontes dos éons que me odeiam e diante das vinte e quatro emanções em cujas regiões eu estava. E meu irmão temeu seguir-me, em vista das perseguições em que me viu

envolvida.

8 'E todos os arcontes das regiões superiores olharam para mim como a matéria em que não há nenhuma luz. E fui convertida em uma força material que caiu distante dos arcontes. E todos que estão nos éons disseram: 'Ela é como o caos'. E todas as forças que não têm misericórdia caíram sobre mim, para tirar-me toda a luz. Mas eu acreditei em ti, ó luz, e disse: Tu és meu salvador, e minha sorte, que tu marcaste, está em tuas mãos. Livra-me, pois, dos inimigos que me acusam e me perseguem. Estende sobre mim tua luz, porque eu não sou nada em tua presença e conserva-me em tua misericórdia. E não consintas em que caia sobre mim a ignomínia, porque é a ti, ó luz, que eu glorifico em meus hinos.

9 'Que o caos envolva meus perseguidores, e que eles sejam submergidos nas sombras infernais. Cerra a porta aos que querem devorar-me e que dizem: 'Arranquemos a luz que há nela'. Porque eu não lhes fiz mal algum'."

Capítulo 15

Nona súplica da Sabedoria fiel

1 E Mateus, assim que Jesus acabou de falar, adiantou-se e disse: "Senhor, tua luz instruiu-me para que eu explique a oitava súplica da Sabedoria fiel. Porque tua força profetizou no salmo 30 de Davi, dizendo: 'Em ti coloquei, Senhor, meu coração. Não permitas que me humilhem eternamente'."

2 E, ouvindo Jesus estas palavras, disse: "Em verdade te digo, Mateus, que quando o número perfeito for completado, e quando o universo for destruído, eu estarei sentado no Tesouro da Luz. E vós estareis sentados sobre as doze forças da luz, até que seja restabelecida a hierarquia dos doze salvadores nas regiões de cada um deles"

3 E continuou falando, e disse: "Compreendeis o que eu vos disse?"

4 E Maria adiantou-se e disse: "Senhor, Tu sempre nos tem falado em parábolas. E nos disseste nelas: 'Eu estabalecerei convosco um reino como o que meu Pai estabeleceu comigo. E estareis sentados nos doze tronos para julgar as doze tribos de Israel'."

5 E Jesus respondeu: "Está bem, Maria."

6 E continuou, e disse a seus discípulos: "E as emanções do tríplice poder continuaram atormentando, no caos, a Sabedoria fiel. E ela

pronunciou sua nona súplica, e disse: Ó luz, confunde os que me arrebatam minha força e devolve-me as que me tiraram! Vem e salva-me. Porque grandes trevas me envolvem e me afligem. Diz à minha força: eu te libertarei. E que quantos quiserem arrebatá-me minha luz sejam privados da sua força, e voltem ao caos.

7 'Que sejam reduzidos à impotência os que querem roubar-me a luz. Que sua força seja como o pó, e que teu anjo, leu, os fira. E se quiserem chegai" ao alto, que as trevas os rodeiem. E que sejam arrojados no caos, e que Jeú, teu anjo, os persiga para feri-los nas trevas do inferno. Porque me estenderam armadilhas, e o mesmo a força com cabeça de leão. E sem que eu os haja molestado, me atormentam e querem arrebatá toda a minha força.

8 'Arranca, ó luz, a pureza da força de cabeça de leão, sem que ela o saiba. E confunde o plano maquinado pelo tríplice poder para arrebatá minha força, e arrebatá tu a sua. E minha força se regozijará na luz, e será alegre, porque tu a terás salvado. E todas as partes da minha força dirão: não há mais salvador do que tu. Porque me terás livrado da força com cabeça de leão, que arrebatava minha força. E me salvarás de todos que me tiram minha força e minha luz. Porque se levantaram contra ti, proferindo mentiras, e dizendo que eu conhecia o mistério da luz da região superior. E me pressionavam, dizendo: 'Diz-nos os mistérios da luz da região superior'. Mas eu ignorava esses mistérios, e me infligiram grandes males. Porque tenho sido fiel à luz da região superior. E me sentei nas trevas, com a alma imersa no sofrimento.

9 'Salva-me, ó luz, a quem elevo meus hinos! Porque eu sei que tu me salvarás, pois que eu fazia tua vontade quando estava na região dos éons. E eu cumpria tua vontade como as potências invisíveis que estão em minhas regiões, e eu chorava, buscando zelosamente tua luz.

10 'E agora meus inimigos me envolvem, e se alegram de meus males, e me infligem, impiedosamente, grandes aflições. E rangem os dentes para mim, e me querem arrebatá toda a luz.

11 'Até quando, luz, permitirás que continuem afligindo-me? Livra minha força de seus maus propósitos, e preserva-me da força com cabeça de leão. Porque eu estou sozinha nestas regiões. E em meio de todos quantos se juntaram contra mim eu te glorifico, ó luz! E clamarei sempre

por ti, no meio de todos os que me afligem. Que não se regozijem mais com o meu sofrimento, atormentando-me e arrancando minha força.

12 'Tu conheces sua astúcia, ó luz! Não permitas que tua ajuda se afaste de mim. Apressa-te, ó luz! Julga-me com tua bondade e vinga-me. ó luz das luzes! Que meus inimigos não me arrebatem minha luz. E que não digam entre si: 'Nossa força aumentou caiu na luz'. E que não digam: 'Devoramos sua força'. Mas que as trevas os rodeiem e façam impotentes aqueles que me queiram roubar a luz. E que aqueles que dizem: 'Nós roubamos sua força e sua luz', sejam submergidos no caos e nas trevas. Salva-me para que eu seja feliz. Porque eu aspiro à décima terceira região dos éons, que é a região da justiça. E para que eu diga a toda hora: a luz de Ieú, teu anjo, irá aumentando de brilho. E minha língua cantará eternamente teus louvores na décima terceira região dos éons'."

Capítulo 16

Tiago explica o significado da nona súplica da Sabedoria fiel e Maria interpreta as palavras de Cristo

1 E quando Jesus disse essas palavras a seus discípulos, continuou: "Que aquele dentre vós que compreendeu nos de a explicação."

2 E Tiago adiantou-se e abraçou o peito de Jesus e disse: "Senhor, teu sopro infundiu-me inteligência, e estou pronto a explicar o que nos disseste. Porque a respeito disto foi que profetizou tua força, pela boca de Davi, em seu salmo 34, dizendo: 'Julga, Senhor, aqueles que me agravam, combate aqueles que me combatem'."

3 E quando Tiago falou assim, disse Jesus: "Falaste bem, Tiago. Porque essa é a explicação da nona súplica da fiel Sabedoria. E em verdade, em verdade vos digo que entrareis comigo no reino dos céus antes de todos os invisíveis e todos os deuses e ídolos os arcontes que estão com o décimo terceiro éon e com o décimo segundo éon. E não somente vós, mas todo aquele que haja praticado meus mistérios."

4 E quando o Salvador acabou de falar assim, disse: "Compreendeis o que acabo de dizer?"

5 E disse Maria: "Senhor, é o que nos disseste outras vezes. Que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque os criados antes de nós são os invisíveis, pois existiram antes do gênero humano. E os deuses, e os arcontes, e os homens que receberem teus

mistérios entrarão em primeiro lugar no reino dos céus."

6 E disse Jesus: "Assim é, Maria."

Capítulo 17

O primeiro mistério envia Jesus para socorrer a Sabedoria fiel

1 E Jesus prosseguiu falando a seus discípulos e disse: "E aconteceu que quando a fiel Sabedoria entoou sua nona súplica, a força que tinha cabeça de leão atormentou-a mais ainda. E queria arrebatá-lhe sua luz. Mas a Sabedoria fiel dirigiu-se, clamando, para a luz e disse: 'Luz na qual acreditei desde o principio, e pela qual tenho sofrido tantas dores, verti e socorre-me'.

2 "E seu rogo foi então atendido. Porque o primeiro mistério o ouviu, e enviou-me a mim para auxiliá-la. E vim para ajudá-la, e a reconduzi ao caos. Porque havia sofrido grandes penas e aflições por causa de sua fé na luz. E assim, fui enviado pelo primeiro mistério pai a socorrê-la em tudo.

3 "E ainda que eu não houvesse ido ainda ao inundo dos éons, irrompi entre todos eles. E nenhum deles o soube, nem os que pertencem ao interior do interior, nem os que estão no exterior do exterior. E o primeiro mistério sabia de tudo. E quando cheguei ao caso para ajudá-la, ela me viu, porque eu resplandecia com uma grande luz, e me apresentava misericordioso. E não me apresentava altaneiro, como a força com cabeça de leão que arrebatou a força e a luz da Sabedoria fiel, e que a atormentou para arrancar quanta luz havia nela.

4 "E me viu brilhando como uma luz dez mil vezes mais poderosa do que a da força como cabeça de leão. E compreendeu que eu vinha das regiões superiores, em cuja luz ela havia tido fé desde o principio das coisas. E a fiel Sabedoria teve então confiança, e elevou sua décima súplica.

5 "E disse: 'Clamei por ti, luz das luzes. E em minha aflição me ouviste; protege agora minha força contra os lábios injustos e enganosos. Porque estou cercada de ciladas e calúnias dos orgulhosos e dos que não conhecem a misericórdia. Maldita sou, então distante estou de minha morada, e me vejo forçada a habitar no caos. Porque minha força não está nas regiões que me pertencem. E falei com doçura aos meus inimigos, e quando eu lhes falava com doçura, eles me atacaram sem motivo'."

Capítulo 18

A força satânica de cabeça de leão se encoleriza diante de Jesus Cristo

1 E quando Jesus disse estas palavras a seus discípulos, disse: "Que se adiante aquele que se sinta impregnado de minha inteligência, e que explique a décima súplica da Sabedoria fiel."

2 E Pedro respondeu, e disse: "Senhor, tua força de luz profetizou isso pela boca de Davi, quando disse no salmo 119: 'Clamou por ti, Senhor, em minha aflição. E Tu me ouvis-te, Senhor', mas protege minha alma dos lábios injustos e da língua mentirosa'. Tal é, Senhor, a explicação da décima súplica da Sabedoria fiel, tal como ela a pronunciou quando sentia atormentada pelas emanções materiais do tríplice poder, e estas e a força de cabeça de leão a faziam sofrer extremamente."

3 E disse Jesus: "Está belo, Pedi-o. Falaste com justeza."

4 E continuou Jesus falando aos seus discípulos e disse: "falando a força que tinha cabeça de leão se aproximava de mim, ao ir para a fiel Sabedoria, viu-me resplandecer como uma luz intensa. E encheu-se de cólera, e lançou foi-a de si uma infinidade de outras emanções enfurecidas.

5 "Então a Sabedoria fiel pronunciou sua décima primeira súplica, e disse: 'Por que a força de cabeça de leão se prepara para fazer-me mal? Seu propósito era ferir-me e roubar a luz que havia em mim. Porque eu preferi descer ao caos a permanecer na região do décimo terceiro éon, que é a região da justiça.

6 'E quiseram envolver-me em suas astúcias, pai a arrebataram-me toda a minha luz. Mas a luz lhes tirará toda a luz, e lhes tirará toda a sua matéria. E lhes arrebatará toda a sua luz, e não os deixará permanecer no décimo terceiro éon, sua morada. E não deixará seus nomes entre os nomes dos vi-vos. E as vinte e quatro emanções verão o que sucede à força com cabeça de leão para que lhes sirva de exemplo, e temam, e não sejam indóceis.

7 'E darão a pureza de sua luz, e te verão, para que te glorifiquem. E haverão de dizer: 'Eis o que não deu o brilho de sua luz para salvar-se'. Mas quer ser glorificado em todo o esplendor da sua luz, e ele disse: 'Eu arrebatarei a luz da Sabedoria fiel'.'

8 "E que aquele cuja força for exaltada, se adiante e diga a explicação da décima primeira súplica da Sabedoria fiel."

Capítulo 19

O tríplice poder orgulhoso envia reforços para suas emanções combaterem o poder de Jesus

1 E Salomé adiantou-se e disse: "Senhor, tua força de luz profetizou isto pela boca de Davi, no salmo 51, dizendo: 'Por que o ímpio se gaba de sua malícia?'."

2 E quando Jesus ouviu estas palavras, disse: "Está bem, Salomé. E em verdade, em verdade vos digo que eu os instruirei em todos os mistérios do reino da luz."

3 E, Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Aproximei-me logo do caos e ia revestido de uma luz imensa, para tirar a luz da força com cabeça de leão. E quando a força com cabeça de leão me viu, teve medo e chamou seu deus para que a socorresse. E se encheu de cólera, e a fiel Sabedoria encheu-se de espanto.

4 "E dirigiu-se a mim, e disse: 'Não me esqueças, ó luz! Porque meus inimigos abriram a boca contra mim. E quiseram arrebataram-me minha luz, e me odiaram, porque eu cantava louvares a ti e te amava. Que sejam submergidos nas trevas exteriores; tira-lhes sua força, e não os deixes retornar. às suas regiões. E que o caos os envolva como uma veste. Tem piedade de mim, ó luz! Pelo mistério do teu nome, salva-me em tua misericórdia. Vem em minha ajuda, porque minha força está destruída. Porque aqui não há nenhum mistério, e minha matéria foi acorrentada, porque foi me tirada toda a minha força'.

5 "E que aquele que tiver sido animado em seu íntimo, adiante-me e explique as palavras da fiel Sabedoria."

6 E disse André: "Senhor, tua força de luz profetizou isto quando disse, pela boca de Davi, no salmo 108: 'Deus meu, não cesses de elogiar-me, porque os pecadores e os pérfidos abriram a boca contra mim'.

7 "E o primeiro mistério, continuando seu discurso, disse assim: 'E ocorreu que eu não tirei ainda do caos a Sabedoria fiel porque eu não havia ainda recebido a ordem de meu Pai. E as emanções do tríplice poder, vendo a Sabedoria fiel outra vez provida de luz como desde o princípio, interromperam seus ataques a ela. E em grandes gritos pediram auxílio ao tríplice poder, para que ele as ajudasse a arrancar outra vez as forças que havia na Sabedoria fiel. E o tríplice poder enviou outra grande

força de luz, que descia no caos como uma flecha que voa. E era para que ajudasse seus servidores a arrebatá-la Sabedoria fiel a força que lhe havia sido reintegrada'."

Capítulo 20

Jesus confunde as forças do tríplice poder

1 "E quando aquela força de luz desceu, os servidores do tríplice poder adquiriram grande confiança. E outra vez perseguiram a Sabedoria fiel, que estava cheia de turbacão e espanto, e a atormentaram cruelmente. E um deles se transformou em um basilisco de sete cabeças. E outro tomou a forma de um dragão, e a primeira potência do tríplice poder, com cabeça de leão, e outros muitos se reuniram.

2 "E atacaram a fiel Sabedoria, e a levaram de novo às regiões inferiores do caos, e a atormentaram muito. E ela fugiu, e veio as regiões superiores do caos, e eles a perseguiram e a torturaram cruelmente.

3 "E Adamas, o tirano, contemplou as doze regiões dos éons, e também se tomou de coragem contra a Sabedoria fiel, porque havia desejado subir à luz das luzes, que está acima de todos eles. E Adamas contemplou, e viu que os inimigos da Sabedoria a atormentavam até tirar-lhe quantas luzes havia nela.

4 "E quando a potência do tríplice poder desceu ao caos, encontrou a fiel Sabedoria. E a força com cabeça de leão, e a força com cabeça de serpente, e a força com aspecto de basilisco, e a força com cabeça de dragão, e todas as forças do tríplice poder rodearam a fiel Sabedoria, tentando arrebatá-la pela segunda vez suas forças.

5 "E quando a atormentavam e afligiam, ela se dirigiu de novo à luz e disse: `Luz em que caí, que tua luz vinha a mim. Porque tu és quem me tomou nela, e tu me livrarás de meus perseguidores'.

6 "E quando a Sabedoria fiel falou deste modo, por ordem de meu Pai, enviei Miguel, e Gabriel, e os satélites da luz, para que conduzissem a Sabedoria fiel em seus braços, de maneira que seus pés não tocassem as trevas exteriores. E ordenei-lhes que se dirigissem às regiões do caos para onde deveriam conduzi-la.

7 "E quando os anjos e as emanações da luz desceram ao caos, todas as emanações do tríplice poder e as de Adamas viram a emanação da luz formar uma luz imensa, à qual nenhuma classe de luz era alheia. E

ficaram atemorizados, e deixaram a Sabedoria fiel.

8 "E uma grande emanção de luz cercou por todos os lados a Sabedoria, à direita e à esquerda, e sobre sua cabeça ergueu-se uma coroa de luz. E quando a emanção de luz rodeou a fiel Sabedoria, esta se sentiu cheia de confiança. E aquela emanção não deixava de rodeá-la, e ela não tinha mais as emanções do tríplice poder. E os servidores do tríplice poder não puderam mais transformar sua figura, nem aproximar-se da Sabedoria fiel, devido à grande luz que a rodeava. E não puderam fazer-lhe nenhum mal porque ela acreditava na luz.

9 "E, conforme o mandato de meu Pai, o primeiro mistério desceu ao caos. E ataquei a potência da cabeça de leão, que era a maior luz, e lhe rebatei toda a sua luz. E feri todas as emanções do tríplice poder, e todas caíram, impotentes, no caos. E conduzi a fiel Sabedoria à direita de Miguel e Gabriel. E uma grande emanção de luz a penetrou. E olhou para os seus inimigos, cuja luz havia arrebatado já completamente. E a fez sair do caos, e pôs a seus pés os servidores do tríplice poder que têm cabeça de serpente, o servidor que tem forma de basilisco de sete cabeças, e potência de cabeça de leão e a potência de cabeça de dragão.

10 "E fiz permanecer a Sabedoria acima da potência que tem o aspecto de um basilisco de sete cabeças, e que é a mais forte de todas por sua malícia. E eu, o primeiro mistério, permaneci em cima dela e tirei-lhe todas as suas forças, e destruí toda a sua matéria, para que não possa reproduzir-se."

Capítulo 28

A Sabedoria fiel louva Jesus no meio dos vinte e quatro invisíveis

1 "E, elevando-se entre os vinte e quatro invisíveis, e estando no meio deles, dedicou-me um hino e disse: Eu declaro diante de ti, o luz, que tu és o Redentor e o Salvador eterno. E entoarei um hino à luz que me libertou e protegeu da mão dos meus inimigos os arcontes. Porque tu me livraste em todas as regiões: tanto nas regiões superiores como no fundo do caos. E nas esferas dos arcontes dos éons, e quando baixei da altura. E quando me perdi nas regiões em que não há nenhuma luz, porque eu não haveria podido voltar-me para ti na décima terceira região dos éons. Pois não havia em mim nenhuma luz nem força alguma, pois minha força estava esgotada sob a aflição. E a luz me protegeu em todos os momentos

de dor, e me ouviu quando eu estava entregue aos meus inimigos. E mostrou-me o caminho na região das éons, para conduzir-me à décima terceira região dos éons, que é a minha morada.

2 'Eu te rendo homenagem, ó luz! Porque tu me salvaste. E eu te celebrarei, e a teus milagres, diante da raça dos homens. E porque quando eu estava privada da minha luz, tu me infundiste uma luz pura. E porque quando eu estava privada da minha força, tu me deste a força. Porque eu estive nas trevas e nas sombras do caos. E estive subjugada por duras cadeias, no caos em que não há luz alguma. Porque eu mereci a ira da luz ao desobedecer sua ordem e sair da região que me correspondia.

3 'E quando desci, fui privada da minha força e da minha luz. E ninguém me socorreu, e quando meus inimigos me torturavam eu me dirigia à luz e ela me protegeu de todos os meus inimigos. E rompeu minhas cadeias, e me arrancou das trevas e da aflição do caos.

4 'Eu te glorifico, luz, porque tu me salvaste. E porque teus milagres têm sido patentes diante da raça dos homens. Porque tu vulneraste as elevadas portas das trevas e os fortes grilhões do caos. E quando meus inimigos me mortificavam, eu dirigi um hino à luz e ela livrou-me de todos os meus perseguidores. Porque ao enviares tua emanção para mim, ela me deu força e me tirou de todas as aflições.

5 'Eu te exalto, ó luz, porque me salvaste, e porque tens feito milagres diante da Humanidade'.

6 "Este foi o hino entoado pela Sabedoria fiel quando se encontrava no centro dos vinte e quatro invisíveis, para fazer saber quantos milagres havia feito eu por ela. E para que se soubesse que, vindo ao mundo dos humanos, eu lhes havia transmitido os mistérios das regiões superiores. Que aquele cuja inteligência tenha sido iluminada chegasse a compreender este hino proferido pela Sabedoria."

7 E, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, Felipe adiantou-se e disse: "Senhor, clara está minha mente, e me sinto capaz de interpretar o hino da Sabedoria. Porque sobre isto profetizou Davi no salmo 106, quando disse: 'Rendei homenagem ao Senhor. Porque é compassivo e a sua misericórdia se estende à eternidade'. E esta é, Senhor, a explicação do hino da Sabedoria fiel."

Capítulo 29

Maria Madalena pergunta a Jesus sobre a essência, com posição e o modo de ser dos vinte e quatro invisíveis

1 E, depois de todas essas coisas, Maria Madalena adiantou-se e prosternou-se aos pés de Jesus e disse: "Senhor, não te incomodes se te interrogo. Porque nós nos informamos de tudo com ardoroso zelo. Tu nos dizes sempre: 'Buscai e encontrareis. Chamai, e se vos abrirá'. Quem é, Senhor, aquele que encontraremos? Quem é aquele a quem havemos de chamar? quem pode dar-nos a explicação para as coisas que perguntamos? porque Tu nos deste o conhecimento da luz e nos revelaste coisas sublimes. Não há no mundo ser humano que possua este conhecimento. Não existe ninguém nas regiões superiores dos éons que nos possa explicar o sentido das palavras que Tu dizes. só Tu, que tudo sabes e em tudo és perfeito, nos podes explicar. Porque nós não inquirimos sobre estas coisas como os demais homens que há no mundo. Mas buscamos o conhecimento que das regiões superiores Tu nos tens dado. E buscamos-las também no lugar da explicação perfeita com que Tu nos instruíste. Não te aborreças comigo, Senhor, mas revela-me a palavra sobre cujo sentido te interroguei."

2 Quando Maria Madalena acabou de dizer essas palavras, Jesus respondeu-lhe: "Pergunta o que quiseres, pergunta e eu te revelarei com interesse e verdade quanto deverás fazer. Em verdade, em verdade vos digo que vos entregueis a uma grande alegria e a um júbilo extremo. E que me pergunteis com todo o zelo sobre tudo. Porque eu me alegrarei dizendo-vos fielmente o que convém que saibais. Pergunta, Madalena, o que queres conheci", e eu te explicarei com satisfação."

3 E quando Maria ouviu as palavras do Salvador, sentiu um supremo regozijo e disse a Jesus: "Meu Salvador e Senhor, como são os vinte e quatro invisíveis? E como são suas regiões, e de que espécie são, ou de que gênero é sua luz?"

4 E Jesus respondeu a Maria: "Que haverá neste mundo parecido com eles? A que os compararei e que poderei dizer-vos a respeito deles? Nada neste mundo se lhes compara, nada se lhes pode assemelhar, porque nada há neste mundo que seja da espécie das coisas do céu.

5 "Em verdade vos digo que cada invisível é maior do que o céu e do que a esfera que está debaixo dele. Porque nada há neste mundo mais

deslumbrante do que a luz do sol. Mas, em Verdade, em verdade vos digo: os vinte e quatro invisíveis têm uma luz dez mil vezes mais brilhante do que a do sol deste mundo. E à luz do grande antepassado invisível é dez mil vezes mais brilhante do que a luz que eu vos disse que têm os vinte e quatro invisíveis. Mas esperai um pouco e eu vos conduzirei, a ti e aos discípulos, teus irmãos, a todos os lugares das regiões superiores e levarei aos três fundamentos o primeiro mistério e até o lugar único do círculo do Inefável."

Capítulo 30

Jesus descreve aos seus discípulos o aspecto das regiões superiores

1 "E então vereis na realidade essas formas que não têm comparação. E quando eu vos houver conduzido às regiões superiores, vereis a glória em que se encontram e olhareis o mundo que está diante de vós como a obscuridade da obscuridade.

2 "E quando mirardes o mundo em que habita o gênero humano, ele vos parecerá um grão de poeira, pela grande distância que vos separará dele. E quando eu vos conduzir à região dos doze éons, vereis a glória em que se encontram. E essa glória vos fará ver a região dos arcontes da Heimarméné como a obscuridade das trevas, e ela será diante de mim como um" grão de poeira.

3 "E quando vos tiver levado à décima terceira região dos éons, as doze regiões dos éons vos parecerão como a obscuridade das trevas. E quando olhardes as doze regiões dos éons, elas vos parecerão como um grão de poeira. E quando vos levar à região do centro e olhardes a glória que ali brilha, a décima terceira região dos éons vos parecerá a obscuridade das trevas. E se dali olhardes os doze éons, e suas esferas, e tudo quanto as acompanha, parecer-vos-ão, devido à distância e à superioridade sobre eles, como um grão de poeira.

4 "E quando vos houver conduzido às regiões daqueles que pertencem à direita, e virdes a glória em que se encontram, as regiões dos que pertencem ao centro vos parecerão como a noite do mundo dos homens. E ao olhar o centro, vossos olhos o verão como um grão de poeira, pela grande distância que o separa das regiões onde habitam os que estão à direita.

5 "E quando eu vos conduzir à terra de luz onde está o Tesouro da Luz,

para que vejais a glória que ali esplende, as regiões da direita vos parecerão como a luz do meio-dia no mundo dos homens quando o sol não brilha. E quando olhardes as regiões da direita, elas vos parecerão como um grão de poeira, pela grande distância que as separa do Tesouro da Luz.

6 "E quando eu vos conduzir às regiões dos que receberam os mistérios da luz, para que vejais a glória da luz em que se encontram, a terra da luz vos parecerá como a da luz do sol do mundo do gênero humano. E quando virdes a terra da luz, a distância e sua interioridade vos farão parecer como um grão de poeira."

7 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria Madalena adiantou-se e disse: "Senhor, não te incomodes se te pergunto, porque nós nos informamos com zelo de todas as coisas."

8 E Jesus respondeu a Maria: "Pergunta o que quiseres perguntar e eu te responderei claramente, sem parábola, e direi todas as coisas desde o interior dos interiores até o exterior dos exteriores. E desde o Inefável até a obscuridade das trevas, para que de tudo tenhais conhecimento completo. Diz-me, pois, Maria, e que desejas saber, e eu te revelarei com satisfação."

9 E disse ela: "Senhor, os homens que receberam os mistérios da luz serão tirais exaltados em teu reino do que os privados do Tesouro da Luz? Porque eu te ouvi dizer. 'Quando vos tiver levado a região dos que receberam os mistérios, a região da terra da luz Vos parecerá como um grão de poeira. E isto devido à grande distância e a grande glória em que está a região dos que receberam os mistérios'. Diz-nos, pois, Senhor: serão mais exaltados os homens que recebem os mistérios, do que a terra da luz? Serão, pois, mais elevados do que ela no reino da luz?"

10 E Jesus respondeu a Maria: "E bom que te informes zelosamente de tudo. Mas eu te falarei da missão dos éons e da Construção do universo."

Capítulo 31

Jesus explica a seis discípulos os mistérios dos doze salvadores, as parábolas e as Árvores do Tesouro da Luz

1 "Porque já vos disse. Quando vos tiver conduzido às regiões que são patrimônio daqueles que receberam os mistérios da luz, as regiões dos próbolos da luz não vos parecerão mais do que um grão de poeira e do

que a luz do sol do dia. E estas coisas ocorrerão no tempo da construção do universo.

2 "E os doze salvadores dos tesouros, e as doze categorias daqueles que são os próbolos das sete vozes e das cinco árvores, estarão comigo nas regiões do patrimônio da luz. E estarão comigo em meu reino. E cada um estará sobre seus próbolos, e cada um será rei sobre sua glória, grande sobre sua grandeza e pequeno sobre sua pequenez. E o salvador do próbolo da primeira voz estará na região das almas que receberam o primeiro mistério do primeiro mistério em meu reino. E o salvador do próbolo da segunda voz estará na região das almas que receberam o segundo mistério do primeiro mistério em meu reino. E o salvador do próbolo da terceira voz estará na região dos que receberam o terceiro mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o salvador do próbolo da quarta voz do Tesouro da Luz estará na região das almas dos que receberam o quarto mistério no patrimônio da luz. E o salvador do próbolo da quinta voz do Tesouro da luz estará na região das almas que receberam o quinto mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o sexto salvador do próbolo da sexta voz residirá nas regiões das almas que tiverem recebido o sexto mistério do primeiro mistério. E o sétimo salvador do próbolo da sétima voz do Tesouro da Luz estará na região das almas que receberam o sétimo mistério do primeiro mistério do Tesouro da Luz. E o oitavo salvador, que é o salvador do próbolo da primeira árvore do Tesouro da Luz, estará na região das almas que recebem o oitavo mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o nono salvador, que é o salvador do próbolo da segunda árvore do Tesouro da Luz, estará na região das almas que recebem o nono mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o décimo salvador, que é o salvador do próbolo da quarta árvore do Tesouro da Luz, estará na região dos que recebem o décimo mistério no patrimônio da luz. E o décimo primeiro Salvador que é o salvador do próbolo da quarta árvore do Tesouro da Luz, estará na região dos que recebem o décimo primeiro mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz. E o décimo segundo salvador, que é o salvador do próbolo da quinta árvore do Tesouro da Luz, estará na região das almas que recebem o décimo segundo mistério do primeiro mistério no patrimônio da luz.

3 "E os sete améns, e as cinco árvores, e os três améns, estarão à minha direita, como reis que subsistem no patrimônio da luz. E os salvadores gêmeos que são o filho do filho. E os nove guardiões estarão à minha esquerda, como reis que continuam sendo no patrimônio da luz.

4 "E cada um dos salvadores será rei sobre seu próbolo, no patrimônio da luz, como o são no Tesouro da Luz. E os nove guardiões dos Tesouros da Luz estarão mais acima dos salvadores no patrimônio da luz. E os salvadores gêmeos estarão mais acima dos nove guardiões do reino. E os três améns estarão mais acima dos nove salvadores gêmeos no reino. E as cinco árvores estarão mais acima dos três améns no patrimônio da luz.

5 "E Ieú, guardião das possessões da luz, e o grande Sabaoth, o bom, serão reis sobre o primeiro salvador da primeira voz do tesouro da Luz, que está na região daqueles que receberem o primeiro mistério do primeiro mistério. Porque Ieú é o guardião das regiões dos que estão à direita, e Melquizedeque, o grande herdeiro da luz. E os dois grandes chefes que emanam da luz eleita, que é a própria pureza, e que se estende desde a primeira árvore até a quinta.

6 "Ieú é o bispo da luz, que emana o primeiro na pureza da luz da primeira árvore. E é o guardião do patrimônio dos que Pertencem à direita e emanam da segunda árvore, e os dois chefes emanam também da pura luz eleita da terceira e da quarta árvore no Tesouro da Luz. E Melquizedeque emana da quinta árvore. E o grande Sabaoth, o bom, a quem chamei meu Pai, emana de Ieú, o guardião da luz."

Capítulo 32

Jesus explica a seus discípulos o destino das almas dos homens que tiveram sido iniciados nos mistérios

1 "E por causa da sublimidade da essência que foi colocada neles, todos serão reis associadamente no primeiro mistério da primeira voz do Tesouro da Luz. E estarão na região das almas que recebem o primeiro mistério do primeiro mistério. E onde estão a virgem da luz e o grande condutor do meio, que os arcontes dos éons chamam o grande Ieú. E este é o nome do grande arconte que está em suas regiões.

2 "E ele, e a virgem da luz e seus doze diáconos serão também reis, todos eles. E vós tereis a forma e a força dos doze diáconos.

3 "E o primeiro salvador da primeira voz estará na região das almas dos

que receberam o primeiro mistério do primeiro mistério nas possessões da luz. E os quinze satélites das sete virgens da luz que estão no centro, emanarão das regiões dos doze salvadores. E igualmente os demais anjos do centro, cada um sobre sua glória, para que sejam reis comigo nas possessões da luz.

4 "E todas as coisas que vos digo não sucederão agora, mas sim quando se verificar a associação dos éons, que é a solução de todas as coisas, e quando se completar a conta das almas que participarão das possessões da luz.

5 "E antes da associação de que vos falo, nenhuma dessas coisas ocorrerá. E cada um estará em sua região, na qual foi colocado desde o começo, até que o número da congregação das almas admitidas se tenha completado.

6 "E as sete vozes, e as cinco árvores, e os três améns, e os salvadores gêmeos. E os nove guardiões, e os doze salvadores, e os que estão nas regiões dos que pertencem à direita, e os que estão no centro, todos permanecerão na região e no lugar em que foram colocados, até que sejam transportados para fora, e o número das almas admitidas à luz se tenha completado.

7 "E os outros arcontes que pertencem ao centro permanecerão igualmente em seus lugares até que essas mesmas coisas se hajam cumprido. E todas as almas chegarão no tempo em que cada uma recebi" o seu mistério. E serão transportadas para os arcontes que estão no centro, e virão às regiões dos que pertencem ao centro. E os que pertencem ao centro os batizarão com a unção espiritual. E passarão pelas regiões dos que pertencem ao centro, e passarão às regiões dos que estão à direita, e às regiões dos nove, guardiões, e às regiões dos salvadores gêmeos, e as regiões dos três améns, e dos doze salvadores e às cinco árvores, e às sete vozes, e cada um lhe dará suas chaves e seus mistérios.

8 "E eles virão a todas essas almas que chegam às regiões da luz, à medida que forem recebendo os mistérios da luz e tomando posse da luz."

Capítulo 33

Maria Madalena expõe o sentido perfeito das revelações do Salvador

1 "E todas as almas humanas que receberem a luz chegarão aos arcontes que estão no centro. E chegarão a todos quantos pertencem à região do

centro e às regiões de quantos pertencem a direita. E a todos os que pertencem a todas as regiões do tesouro da Luz, e entrarão em todas.

2 "E chegarão a todos os que pertencem às regiões do primeiro mandato, para chegar às possessões da luz até a região do seu mistério. E para que cada um permaneça na região que recebeu o mistério para ele, tanto os que pertencem à região do centro, como os que pertencem à direita, e como os que pertencem a qualquer" das regiões da luz.

3 "E cada um estará na região e no posto em que foi colocado desde o principio, até que todas as coisas estejam consumadas e até que cada um haja cumprido a missão que lhe foi destinada com respeito à congregação das almas que receberam os mistérios. E para que ponham seu selo sobre todas as almas que receberam os mistérios e que não de passar aos que compartilham os Tesouros da Luz. E isso é, Maria, o que tão zelosamente querias saber. Que ouça quem tiver ouvidos para ouvir."

4 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras, Maria Madalena adiantou-se e disse: "Senhor, todas as palavras que disseste foram para meus ouvidos Tesouros da Luz. Mas permite que te interroguem sobre o que disseste, Senhor. Porque disseste que todas as almas da raça dos homens que receberem os mistérios da luz entrarão no patrimônio da luz diante de todos os arcontes. E diante de todos os que pertencem a toda a região da direita e a todas as regiões do Tesouro da Luz. Todavia, Tu nos tens dito sempre: os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. E os últimos são a raça dos homens que entrarão primeiro no reino da luz, como aqueles que pertencem às regiões superiores e são os primeiros. E Tu nos tens dito, Senhor: quem tenha ouvidos para ouvir, que ouça. E isso significa que Tu queres saber se nós compreendemos as palavras que disseste."

5 E quando Maria acabou de falar, Jesus admirou o que acabara de ouvir dela, porque dava o sentido perfeito do que ele havia revelado. E o Salvador respondeu: "Está bem, Maria. E tu falaste com grande sabedoria, porque essa é a explicação do meu discurso."

Capítulo 34

Maria e João dialogam com Jesus acerca de suas revelações

1 E Jesus, continuando, disse a seus discípulos: "Ouvi. Porque vou falar-vos da glória dos que pertencem às alturas, e como são, segundo vos

falei até aqui.

2 "Quando eu vos conduzir à região do último fundamento do Tesouro da Luz, e quando eu vos conduzir a essas regiões para que vejais a glória que há ali, a região do patrimônio da luz não estará em vosso pensamento mais do que a imagem da região do mundo. E isso por causa da grandeza do último fundamento e da grande luz que há ali.

3 "E vos falarei da glória do companheiro que está acima do companheiro menor. E vos falarei das regiões que estão acima dos companheiros. Nada há neste mundo que se lhes possa comparar, nenhuma semelhança que as possa expressar, nenhuma luz, nenhuma força que possa ser posta em paralelo com eles. Porque não há meio de explicar neste mundo como são as coisas de que falo."

4 E quando Jesus acabou de falar, Maria Madalena adiantou-se e lhe disse: "Senhor, não te aborreças comigo se eu quero averiguar tudo com interesse e zelo. Porque é com o fim de que meus irmãos o anunciem à raça dos homens. E para que os homens, ouvindo-os e acreditando neles, se salvem dos severos tormentos que os malvados arcontes lhes infligiriam. E para que os homens cheguem ao reino dos céus. Porque nós, Senhor, não somos misericordiosos apenas para conosco mesmos, mas sentimos misericórdia de toda a raça humana, e não queremos que ela sofra tormentos cruéis. E por isso, Senhor, nos informamos de todas as coisas com ardor, para que nossos irmãos as anunciem a toda a raça dos homens. E para que não caiam nas mãos dos cruéis arcontes das trevas. E para que sejam poupados ao sofrimento das trevas exteriores."

5 E quando Jesus ouviu as palavras que Maria disse, manifestou por ela sua grande misericórdia e disse: "Pergunta o que quiseres perguntar, e eu te revelarei com clareza, sem parábola."

6 E quando Maria ouviu as palavras do Salvador, sentiu um vivo alívio e disse: "Senhor, quanto é maior o segundo antepassado do que o primeiro? Que distância os separa, e quanto é maior a sua luz?"

7 E Jesus respondeu assim a Maria, entre seus discípulos: "Em verdade, em verdade vos digo que o segundo antepassado está afastado do primeiro a uma distância tal que medida alguma poderá expressá-la. Nem no que se refere à altura e profundidade, nem no que toca ao comprimento e à largura. E está afastado a uma distância imensa que medida alguma pode

expressar, dos anjos, dos arcanjos e dos deuses. E a superioridade da sua luz é tal que nenhuma outra pode comparar-se a ela. E o terceiro, e o quarto, e o quinto antepassado são, cada um deles, tão superior ao outro, que nenhuma superioridade pode ser-lhes comparada para dar a medida. E cada um possui, em relação ao outro, uma luz superior e um grau inexprimível."

8 E quando Jesus acabou ele dizer essas frases a seus discípulos, João falou a Jesus e disse: "Senhor e Salvador meu, permite-me que eu fale. Não te irrites contra mim se te pergunto com interesse e zelo, porque prometeste revelar-nos quanto te perguntarmos. Não nos ocultes nada, Senhor, das coisas que te perguntarmos."

9 E Jesus, em sua grande misericórdia, respondeu a João e lhe disse: Tu também, João querido, és bem-aventurado. Pergunta o que quiseres e eu te responderei francamente e sem parábolas. E te instruirei em tudo que me perguntares com fervor e zelo."

10 E João disse a Jesus: "Senhor, aquele que tiver recebido o mistério ficará no lugar onde está, e não poderá ir a outras regiões que estão acima dele, nem descei" às regiões que lhe estão abaixo?"

Capítulo 35

Jesus revela a seus discípulos quem é o conhecedor de todos os mistérios

1 E Jesus, respondendo, disse: "Meus queridos e bons discípulos, vós vos informais de tudo com fervor. Escuta, João, o que vou dizer-te.

2 "Todo aquele que receber o mistério da luz permanecerá no lugar em que o houver recebido. Mas ninguém terá a faculdade de elevar-se às regiões que estão acima dele. E o que houver recebido o primeiro mistério na primeira disposição terá a faculdade de ir aos lugares que estão abaixo dele, mas não aos que estão acima. E o que houver recebido o mistério do primeiro mistério poderá ir aos lugares que estão fora do seu, mas não aos que estão acima do seu. E estes serão os que receberão os mistérios superiores.

3 "E em verdade vos digo que o homem, que na destruição do mundo será rei sobre todas as ordens dos pleromas, e aquele que receberá o mistério do Inefável, Ele sou eu.

4 "Ele conhece o mistério em virtude do qual foi feita a luz e foram

feitas as trevas. Ele conhece o mistério da criação das trevas das trevas e da luz das luzes. E conhece o mistério da criação do caos e a do Tesouro da Luz.

5 "Ele conhece o mistério da criação da terra da luz. E conhece o mistério da criação dos castigos reservados aos pecadores, e conhece o mistério da regeneração do reino da luz.

6 "E conhece o mistério da razão pela qual os pecadores foram criados e foram criados os domínios da luz. E conhece o mistério da razão por que foram criados os ímpios e os santos. E conhece o mistério que ditou as penas para os malvados e a razão por que foram feitas todas as emanções de luz. E conhece o mistério que determinou que se fizesse pecado e o porquê dos batismos e os mistérios da luz.

7 "E conhece o mistério que ditou a criação dos jogos do castigo e os jorros da luz. E conhece o mistério da criação da cólera e por que foi feita a paz. E por que foi criada a blasfêmia e porque foram feitos os hinos da luz. E conhece o mistério da criação das similitudes da luz.

8 "E por que foi criada a injúria e por que foi feita a bênção. E conhece o mistério da razão por que foi feita a maldade. E o mistério da criação da morte e o porquê de haver sido feita a vivificação da alma.

9 "E conhece o mistério da criação do adultério e do engano e da razão por que foi feita a pureza. E conhece o mistério da criação da gratidão e da ingratidão. E conhece o mistério do porquê de terem sido feitos o orgulho e a soberba e do porquê de terem sido criadas a humildade e a doçura.

10 "E conhece o mistério da criação do pranto, e do riso. E conhece o mistério da criação da maledicência e do discurso proveitoso. E conhece o mistério da criação da obediência e da resistência. E conhece o mistério sobre a razão por que foi feita a intriga e por que foram feitas a simplicidade e a humildade.

11 "E conhece o mistério sobre a origem da pobreza e a razão Por que foi feita a opulência. E conhece o mistério sobre as razões Pelas quais foram feitas a força e a debilidade. E conhece o mistério da razão pela qual surgiu a dominação e por que foi feita à escravidão. E conhece o mistério das razões pelas quais foram feitas a morte e a vida."

Capítulo 36

Jesus continua explicando a seus discípulos o mistério do inefável

1 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, eles ficaram muito contentes com as revelações. E Jesus continuou falando, e lhes disse: "Queridos discípulos, ouvi o que vos digo do conhecimento completo dos mistérios do Inefável.

2 "O mistério do Inefável conhece por que foi feita a severidade e por que foi feita a misericórdia.

3 "Conhece por que foram feitos os répteis e por que devem ser destruídos. E conhece por que foram feitos os animais e por que devem ser destruídos. E conhece por que foram feitos os rebanhos e por que foram feitos os pássaros.

4 "E conhece por que foram feitas as montanhas e por que foram feitas as pedras preciosas que há nelas. E conhece por que foi feita a matéria do ouro e por que foi feita a matéria da prata. E por que foi feita a matéria do ar e por que foi feita a matéria do ferro. E por que foi feita a matéria do chumbo e por que foi feita a matéria do vidro e por que foi feita a matéria da cera.

5 "E conhece por que foram feitas as plantas e por que foram feitas suas matérias. E conhece por que foram feitas as águas da terra e todas as coisas que nelas há. E por que a própria terra foi feita. E por que foram feitos os mares e por que foram feitos os animais que habitam nos mares.

6 "E conhece por que foi feita a matéria do mundo e por que deve ser destruída."

7 E Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Companheiros, discípulos e irmãos meus, reconhecei-vos cada um de vós em vosso espírito, para que obedeçais à minha palavra e guardeis quanto vou dizer vos. Porque a partir de agora continuarei falando-vos de todas as ciências do Inefável.

8 "Porque ele conhece o mistério pelo qual foi criado o ocidente e foi criado o oriente. E conhece o mistério pelo qual foi feito o meio-dia e porque foi feito o setentrião. E conhece o mistério da criação dos demônios e da criação do gênero humano.

9 "E conhece o mistério da criação do calor e da criação da brisa. E conhece o mistério da criação das estrelas e da criação das nuvens. E conhece o mistério de por que a terra é profunda e de por que as águas

vêm à superfície. E conhece o mistério da razão de ser a terra árida e de a chuva cair sobre ela. E conhece o mistério que determinou a criação da seca e a criação da fertilidade. E conhece o mistério da criação da geada e do rocío. E conhece o mistério da criação do pó e do frescor. E conhece o mistério de por que foi criado o granizo e por que foi criada a neve. E conhece o mistério de por que foi feita a tempestade que se leva e de por que foi feito o vento que se acalma.

10 "E conhece o mistério da criação do ardor do calor e de por que se fizeram as águas. E conhece o mistério da criação do vento do norte e do vento do sul. E conhece o mistério da criação das estrelas do céu e dos astros e de todas as suas órbitas.

11 "E conhece o mistério da criação dos arcontes das esferas, e das esferas, e de todas as suas regiões. E conhece o mistério da criação dos arcontes dos éons e da criação dos éons. E conhece o mistério da criação dos arcontes que presidem aos suplícios, e da criação dos éons. E conhece o mistério da criação dos anjos e da criação dos arcanjos. E conhece o mistério da criação dos senhores e da criação dos deuses.

12 "E conhece o mistério da criação do amor e do ódio. E conhece o mistério da criação da discórdia e da reconciliação. E conhece o mistério de por que foi feita a avareza, e a renúncia a tudo, e o amor. E conhece o mistério da criação da gula e da saciedade.

13 "E conhece o mistério da razão por que foi feita a impiedade e da razão por que foi feito o amor a Deus.

14 "E conhece o mistério da criação dos guardiões e dos Salvadores. E conhece o mistério da criação das três potências e de por que foram criados os invisíveis. E conhece o mistério de por que foram feitos os antepassados e de por que foram criados os Puros. E conhece o mistério da criação dos presunçosos e dos fieis. E conhece o mistério que ditou a criação do grande tríplice poder e do grande antepassado dos invisíveis.

15 "E conhece o mistério de por que foi criado o décimo terceiro éon e de por que foram criadas as regiões que pertencem ao centro. E conhece o mistério da criação dos anjos do centro e das virgens da luz. E conhece o mistério de por que foi feita a terra da luz e de por que foi criado o patrimônio da luz.

16 "E conhece o mistério da criação das regiões dos guardiões dos que

estão à direita e da criação dos seus chefes. E conhece o mistério da criação das portas da vida e da criação de Sabaoth, o bom. E conhece o mistério de por que foi feita a região dos que estão à direita e de por que foi feita a terra da luz, que é o Tesouro da Luz.

17 "E conhece o mistério de por que foram feitas as emanações da luz e por que foram feitos os doze salvadores. E conhece o mistério de por que foram feitas as três portas do tesouro da Luz e de por que foram feitos os nove guardiões. E Ele conhece também o mistério relativo ao por que foram criados os salvadores e os três améns. E conhece o mistério de como foi feita a mistura que não existia, e como foi purificada."

Capítulo 37

Jesus responde a uma nova observação de Maria Madalena

1 E em seguida disse Jesus: "Esforçai-vos para compreender e procurai em vosso interior a força de luz necessária para submeter-vos. Porque a partir de agora vos falarei das regiões onde a verdade do Inefável habita, e de como são essas paragens."

2 E ao ouvirem os discípulos essas palavras, ficaram silenciosos. E Maria Madalena adiantou-se e se prosternou aos pés de Jesus e os adorou, chorando, e disse: "Tem piedade de mim, Senhor. Porque meus irmãos se perturbaram quando disseste que lhes ias dar conhecimento do mistério do Inefável, e por isso guardaram silêncio."

3 E Jesus tranqüilizou os seus discípulos e lhes disse: "Não temais que vos seja difícil compreender os mistérios do Inefável, porque vos digo que em verdade este mistério está em vós e em tudo que vos obedecer.

4 "E em verdade vos digo que para todos os que se consagram a Deus e renunciem ao mundo e ao que nele se acha, este mistério é mais simples que todos os mistérios do reino da luz, e mais fácil de compreender do que qualquer deles. Porque aquele que renunciar a este mundo e às suas atividades, entrará no conhecimento deste mistério.

5 "E por isso vus disse: E quem quer que sofra sob as fadigas do mundo e trabalhe sob o seu peso, que venha a mim, e eu lhe direi o repouso. Porque meu fardo é leve, e meu jugo, suave.

6 "Não penseis, pois, que não sereis capazes de compreender este mistério, porque em verdade vos digo que a compreensão deste mistério é mais singela que a compreensão dos outros mistérios. E digo-vos que na

verdade este mistério está em vós e em quantos renunciarem ao mundo e ao que ele encerra.

7 "Escutem, pois, discípulos, amigos e irmãos, porque vou conduzir-vos ao conhecimento do mistério do Inefável. Posto que vim para trazer-vos o conhecimento completo da emanção do universo, porque a emanção do universo é o conhecimento deste mistério.

8 "E quando o número total das almas justas se completar e o mistério se cumprir, eu passarei mil anos, segundo o cômputo dos anos da luz, reinando sobre os próbolos da luz, e sobre o conjunto de almas dos justos que houver em recebido todos os mistérios."

Capítulo 38

Jesus Cristo explica aos seus discípulos o significado dos anjos da luz

1 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras aos seus discípulos, Maria Madalena se adiantou e disse: "Senhor", quantos anos terrestres compreende um ano de luz?"

2 E Jesus respondeu, e disse a Maria: "Os dias da luz são mil anos do mundo dos homens e trinta e seis miríades e meia de anos terrestres com um ano de luz. E eu reinarei durante mil anos de luz como rei no último mistério. E serei rei sobre todos os próbolos da luz e sobre todas as almas justas que houverem recebido os mistérios da luz.

3 "E vós, discípulos meus, assim conto quantos houverem recebido o mistério do Inefável, estareis à minha esquerda e à minha direita e sereis reis, em meu reino, e todos quantos houverem recebido os três mistérios dos cinco mistérios do Inefável serão reis convosco no reino da luz.

4 "E os que houverem recebido os mistérios brilhantes serão reis nas regiões brilhantes. E os que houverem recebido os mistérios inferiores serão reis nas regiões inferiores. E todos, segundo a categoria do mistério que tiverem recebido."

Capítulo 39

Jesus explica aos seus discípulos o modo de alcançar os mistérios da luz

1 Jesus continuou falando, e disse a seus discípulos: "Quando eu vier na luz para pregar a todo o mundo, dizei-lhes: 'Não deixeis de buscar noite e dia até que houverdes encontrado os mistérios do reino da luz'. Porque eles vos purificarão e vos levarão ao reino da luz.

2 "E dizei-lhes: 'Renunciai ao mundo e a quanto há nele. E a todas as

suas crueldades, e a todos os seus pecados, e à sua gula. E a todos os seus discursos, e a tudo que nele há, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos suplícios reservados àqueles que se tenham separado dos bons'.

3 "E dizei-lhes: 'Renunciai à maledicência, para que sejais preservados do ardor da boca do cão'.

4 "E dizei-lhes: 'Renunciai à obediência, para que sejais livrados do ardor da boca do cão'.

5 "Dizei-lhes: 'Renunciai ao juramento, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos suplícios de Ariel'.

6 "Dizei-lhes: 'Renunciai à língua embusteira, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos rios ardentes da boca do cão'.

7 "Dizei-lhes também: 'Renunciai aos falsos testemunhos para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais libertados e preservados dos rios ardentes da boca do cão'.

8 "Dizei-lhes: 'Renunciai ao orgulho e à vaidade para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos abismos do fogo de Ariel'.

9 "E dizei-lhes: 'Renunciai ao amor próprio, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais salvos dos suplícios do Inferno. Renunciai à eloqüência para que sejais dignos da luz e para que possais ser preservados das chamas do Inferno.

10 "Renunciai aos maus pensamentos para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos preserveis dos tormentos do inferno.

11 "Renunciai à avareza, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos livreis dos vapores da boca do cão.

12 "Renunciai ao amor do mundo, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos livreis das vestes de piche e das chamas da boca do cão.

13 "Renunciai à rapina, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados das exalações de Ariel.

14 "Renunciai às palavras más, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais salvos dos suplícios do rio de vapor.

15 "Renunciai ao erro, para que sejais dignos dos mistérios da luz e

para que sejais preservados dos mares de fogo de Ariel'.

Capítulo 40

Jesus continua pregando aos seus discípulos

1 "Renunciai à crueldade, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos preserveis dos suplícios das fauces dos dragões.

2 "Renunciai à cólera, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos livreis dos rios de vapor das fauces dos dragões.

3 "Renunciai à desobediência, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados do Ialdabaôth e dos ardores do mar de fogo.

4 "Renunciai à cólera para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos demônios de Ialdabaôth e de todos os seus suplícios.

5 "Renunciai ao adultério, para que sejais dignos do mistério da luz e para que sejais preservados do mar de enxofre e da fauce do leão.

6 "Renunciai aos homicídios, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados do arconte dos Crocodilos, que é a primeira das criaturas que estão nas trevas exteriores.

7 "Renunciai às ações perversas e ímpias, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados dos arcontes das trevas exteriores.

8 "Renunciai à impiedade, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados do pranto e do ranger de dentes.

9 "Renunciai aos envenenamentos, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais salvos da grande geada e do granizo das trevas exteriores.

10 "Renunciai às blasfêmias, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais defendidos contra o grande dragão das trevas exteriores.

11 "Renunciai às más doutrinas, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que sejais preservados de todos os suplícios do grande dragão das trevas exteriores'.

12 "E disse a quem prega e a quem escuta tais doutrinas: `Malditos sejais vós! Porque os suplícios que haveis de experimentar superarão os que experimentam os demais homens. E permanecereis entre a neve, em meio aos dragões, nas trevas exteriores. E ninguém poderá resgatar-vos

até a eternidade'.

13 "E dizei-lhes: 'Amai a todos os homens, para que sejais dignos dos mistérios da luz e para que vos eleveis ao reino da luz. Sede meigos, para que possais receber o mistério da luz e elevar-vos ao mistério da luz. Assisti aos pobres e aos enfermos, para que vos torneis dignos de receber o mistério da luz e possais elevar-vos ao reino da luz.

14 "Amai a Deus, para receberdes o mistério da luz e chegardes ao reino da luz. Sede caritativos, para que recebais o mistério e chegueis ao reino da luz. Sede santos, para receberdes o mistério da luz e alçar-vos ao reino da luz.

15 "Renunciai a tudo, para serdes dignos do mistério da luz e elevar-vos ao reino da luz, porque estes são os caminhos dos que se fazem dignos do mistério da luz.'

16 "E quando achardes homens que renunciem a tudo que constitui o mal e pratiquem o que digo, deveis transmitir-lhes os mistérios da luz, sem nada ocultar-lhes. E quando forem pecadores, e tiverem cometido os pecados e faltas que vos enumerei, dai-lhes também os mistérios, para que se convertam e façam penitência, e não lhes oculteis nada, porque eu trouxe os mistérios a este mundo para remir quantos pecados hajam sido cometidos desde o princípio.

17 "E por isso vos disse que não vim para chamar os justos. Eu trouxe os mistérios para remir os pecados de todos, e para que todos sejam levados ao reino da luz, porque estes mistérios são um dom do primeiro mistério para apagar os pecados de todos os pecadores."

Capítulo 41

Palavra de Jesus sobre o perdão dos pecados

1 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria lhe perguntou: "Meu Senhor e Salvador, os homens justos de toda justiça, e nos quais não há nenhum pecado, sofrerão ou não os suplícios de que nos falaste? Será este homem mantido, ou não, no reino dos céus?"

2 E o Salvador respondeu a Maria: "O homem justo, todo perfeito, limpo de pecado, e que não haja recebido nenhum mistério da luz, quando chegar sua hora e sair do mundo, será posto em poder dos satélites de uma grande tríplice potência, que se apoderarão de sua alma, e durante três dias percorrerão com ela o mundo, e ao terceiro a levarão ao caos, para

conduzi-la ao lugar de todos os suplícios."

3 E João se adiantou e disse: "Senhor, se um consumado Pecador renunciar a tudo pelo reino dos céus, renunciar a todo Pecado, e se soubermos que ele ama a Deus, e lhe dermos os mistérios, e ele recair em seus pecados, é tua vontade que lhe redimamos sete vezes as faltas e lhe demos sete vezes os mistérios da primeira ordem?"

4 E o Senhor respondeu a João: "Em verdade vos digo que não sete vezes, mas que redimais seus pecados muitas sete vezes, dando-lhe a cada vez os mistérios desde o principio até o extremo limite do exterior, porque assim podereis ganhar a alma do nosso irmão e dar-lhe a posse do reino da luz.

5 "E quando me interrogastes se podíeis perdoar os pecados sete vezes, eu vos respondi em parábola e vos disse: 'Perdoai a ele seus pecados, não sete vezes, mas setenta e sete vezes'. Perdoai-lhe, pois, muitas vezes, para que receba outras tantas os mistérios e possais salvar a alma desse irmão, porque em verdade vos digo que aquele que houver vivificado uma alma a conservará para sua luz no reino da luz, e receberá mais glória pela alma que salvou, e quem houver salvado muitas almas fazendo-as entrar na glória de sua glória, terá tanta mais glória quantas mais almas houver salvado."

6 E quando o Salvador acabou de falar assim, João perguntou-lhe: "E se meu irmão, que é um grande pecador, renunciar ao mundo e às suas vaidades, como saberemos que não finge? E como saberemos que é sincero para decidir se lhe podemos dar os mistérios da segunda e da terceira categoria, e se podemos dar-lhe todos os mistérios, para que participe do reino da luz?"

7 E o Salvador respondeu a João, rodeado de todos os discípulos e disse: "Se souberdes com certeza que esse homem renunciou ao mundo e aos seus pecados, e que não mente nem é hipócrita, e que ama sinceramente a Deus, não lhe oculteis os mistérios e fazei-o conhecer os do segundo e do terceiro grau. Fazei-o participar dos mistérios de que o credes digno, e quando lhe houverdes comunicado os mistérios do segundo e do terceiro grau, se ainda recair em pecado, não continueis comunicando-os. Porque em verdade vos digo que o homem que houver recebido esses mistérios e pecar sofrerá uma sanção rigorosa, porque será

objeto de escândalo, e não haverá para ele, desde então, redenção para sua alma neste inundo.

8 "Sua morada estará à porta dos dragões, nas trevas exteriores, onde se encontram choro e o ranger de dentes. E na destruição do inundo sua alma será atormentada por um gelo frigidíssimo e um ardor cruel. E permanecerá sem existência até a eternidade.

9 "Mas se este homem se converter de novo e renunciar ao mundo e a seus pecados, e provar grande arrependimento e penitência, a misericórdia baixará sobre ele. E sua penitência será admitida para redimir seus pecados, para que consiga o primeiro mistério e até o mistério do Inefável. E verá seus pecados remidos, porque esses mistérios são piedosos e perdoam o pecado a qualquer hora."

Capítulo 42

Jesus expõe a seus discípulos a maneira de comunicar os mistérios e de retirar seu conhecimento dos que dele não são dignos

1 E João, depois de o Salvador haver falado assim, continuou interrogando-o e lhe disse: "Senhor, não te aborreças comigo por meu zelo, mas quero saber como havemos de proceder com os homens deste mundo."

2 E o Salvador respondeu, dirigindo-se a João: "Pergunta o que quiseres e eu te responderei claramente e sem parábolas."

3 E disse João: "Quando entrarmos em uma cidade ou aldeia para pregar e seus habitantes vierem ao nosso encontro, não saberemos se vêm com falácia ou hipocrisia. E se nos levarem a suas casas e desejarem receberem Deus e conhecer seus mistérios, que faremos se descobriremos que nada fizeram digno dos mistérios, ou que se portam perfidamente para conosco?"

4 E o Salvador respondeu a João: "Se entrardes em uma cidade ou aldeia e vos conduzirem a alguma casa, revelai-lhes os mistérios. E se forem dignos deles, ganhareis suas almas para o reino dos céus. E se não o forem, ou agirem perfidamente para convosco, elevai a voz para o primeiro mistério e dizei: 'Revelamos o mistério a almas ímpias e pérfidas. Volte o mistério a nós, e priva-os até a eternidade do mistério do teu reino'.

5 "E sacudi o pó de vossas sandálias, e dizei: 'Que vossas almas se

submergem no pó de vossa casa'.

6 "E vos digo em verdade que os mistérios que lhes houvésseis dado retornariam a vós. E quantas palavras e quantos mistérios lhes houvésseis comunicado antes lhes seriam tirados, Porque já vos falei em parábolas de homens assim, quando vos disse: 'Onde quer que fordes e sejais recebidos, dizei: a paz esteja convosco'. E se eles forem dignos da paz, a paz estará com eles; Se não, a paz voltará a vós. E se lhes désseis os mistérios do reino da luz e eles se portassem falsa-mente convosco, deveríeis efetuar o primeiro mistério, e os mistérios que lhes houvésseis transmitido volveriam a vós. E eles ficariam privados do Tesouro da luz até a eternidade.

7 "E em verdade vos digo que sua morada será a porta dos dragões das trevas exteriores, porém, se fizerem penitência, e renunciarem ao mundo, e à sua matéria, e aos seus pecados, e se submeterem aos mistérios da luz, seus pecados lhes serão remidos, porque os ouvirá o mistério único do Inefável, que tem piedade de todos e perdoa os pecados de todos"

Capítulo 43

Jesus responde às perguntas de seus discípulos sobre a distinção entre justos e pecadores

1 E quando Jesus acabou de proferir essas palavras a seus discípulos, Maria se prosternou a seus pés e abraçou-os, e lhe disse: "Senhor, perdoame, e não te irrites se te causo incomodo."

2 E o Salvador respondeu a Maria: "Pergunta o que quiseres perguntar, porque te direi tudo claramente."

3 E disse Maria: "Senhor, se um irmão é santo e bom e recebeu lodos os mistérios, e tem um irmão pecador e ímpio, e este sai do mundo e o irmão puro se aflige porque seu irmão está no lugar dos tormentos e suplícios, que faremos, Senhor, até que ele seja retirado do lugar" das torturas?"

4 E disse o Salvador: "Já vos falei sobre o que deveis fazei", mas escutai e eu vos direi de novo, para que sejais perfeitos em todos os mistérios, e os homens vos chamem perfeitos em tudo.

5 "Quando quiserdes que um homem, pecador ou não, saia dos terríveis suplícios e seja transportado a um corpo justo para que receba o mistério da divindade e se eleve às regiões superiores para participar do reino da luz, praticai o terceiro mistério do Inefável e dizei: Toma a alma deste

homem no qual nosso espírito pensa e arranca-a dos suplícios dos arcontes, e eleva-a depressa ao templo da luz. E no templo da luz, marca-a com um selo' brilhante, e põe-na em um corpo justo e bom, para que se eleve às regiões superiores e participe do reino da luz'.

6 "E em verdade vos digo que quando assim houverdes falado, Os espíritos, que presidem aos suplícios nas regiões dos arcontes, se conterão e transferirão sua alma ao templo da luz para que seja marcada com os sinais do reino do Inefável. E a entregarão a seus satélites, e a conduzirão ao corpo de um justo. E achará os mistérios da luz para que seja boa, e para que se eleve às regiões superiores e participe do reino da luz. E esta é a resposta ao que me perguntastes."

Capítulo 44

Jesus promete a todos os homens a ressurreição de entre os mortos

E Maria respondeu ao Salvador dizendo-lhe: "Senhor", Tu nos trouxeste os mistérios a este mundo para que o homem não sofresse a morte que lhe predestinaram os arcontes da Heimarméné. Porque se um homem foi destinado a morrer pelo ferro, ou na água, ou pelas calamidades do mundo, ou de qualquer forma violenta, Tu nos trouxeste os mistérios para evitar que o homem morra dessa maneira, e sim de uma morte súbita, sem a dor do seu gênero de morte. Pois que muitos nos perseguirão por sermos teus discípulos, e nos atormentarão por ti. E, se nos maltratarem e afligirem, temos de exercer os mistérios para sair do nosso corpo sem sofrer nenhuma dor?"

2 E o Salvador, em resposta, disse a seus discípulos: "Já vos falei, antes, disso que agora me perguntais, mas dir-vos-ei outra vez. Não apenas vós, mas todo homem que cumprir o primeiro mistério do primeiro mistério do Inefável, percorrerá todas as regiões e todas as suas estações. E quando houver cumprido esse mistério e percorrido todas as regiões, será preservado de todas as coisas que lhe hajam sido destinadas pelos arcontes da Heimarméné. E sairá do corpo da matéria dos arcontes e sua alma será uma grande emanção da luz, para que atravesse todas as regiões dos arcontes e todas as regiões da luz, até que chegue às regiões do reino da luz."

3 E Maria disse a, Jesus: "Senhor, Tu não tens pregado os mistérios neste mundo pela pobreza e pela riqueza, nem pela debilidade e pela

força, nem pela enfermidade e a saúde e sim por todas essas coisas, para que, quando chegarmos às terras dos homens, e não tiverem fé em nós, e não escutarem nossas palavras, pratiquemos o mistério para que eles conheçam a verdade e saibam as palavras do universo."

4 E o Salvador respondeu a Maria entre os discípulos: "Já falei sobre todas as coisas que me perguntais. Mesmo assim repetirei minhas palavras. Escuta, Maria: em verdade te digo que não só vós, mas todos os homens podem cumprir o mistério da ressurreição de entre os mortos, para livrar-se da possessão dos demônios, e de toda aflição e enfermidade e para curar us coxos, e os mutilados, e os mudos, e os paralíticos. Porque vos disse antes que era preciso praticar o mistério para poder conseguir essas coisas. E vós obtereis a pobreza e a opulência, a saúde e a enfermidade, a fraqueza e o vigor, se o pedirdes. E igualmente podereis curar os enfermos e ressuscitar os mortos, e curar os coxos e cegos e mudos, e toda enfermidade e aflição, porque a quem houver exercido o mistério todas as coisas lhe serão concedidas."

Capítulo 45

Jesus continua instruindo seus discípulos

1 Quando o Salvador acabou de dizer essas coisas, todos os discípulos lançaram brados, dizendo: "Senhor, Tu nos tornaste loucos com as coisas que nos disseste e nossas almas querem sair de nós para ir a ti, já que viemos de ti. Nossas almas ficaram como que sem sentido pelas coisas que disseste e nos atormentam grandemente, porque querem sair de nós para partir para as regiões superiores onde está teu reino."

2 E quando os discípulos falaram assim, o Salvador prosseguiu dirigindo-se a eles, e lhes disse: "Quando chegardes a cidades ou países, saudai os habitantes e dizei-lhes assim: `Buscai sempre sem cessar, até que acheis os mistérios da luz que vus conduzirão ao reino da luz'. E dizei-lhes: 'Guardai-vos das doutrinas obscuras'. Porque muitos irão em nosso nome dizendo: 'eu sou e não sou', e assim enganarão a muitos homens.

3 "E para que todos os homens que se chegarem a vós tenham fé e sejam dignos do mistério da luz, dai-lhes os mistérios da luz, e não lhes oculteis nada, e a quem for digno do mistério máximo, dai-o, e a quem for digno do mistério menor, dai-o também. Mas o mistério da ressurreição

dos mortos e da cura dos enfermos, não os deis a todos. Mas dai a doutrina, porque esse mistério pertence aos arcontes.

4 "Não os deis, pois, a todos, até que tenhais consolidado a fé em todo o mundo, para que, quando chegardes a uma cidade e não tiverem fé em vós, ressusciteis os mortos e cureis os cegos e os coxos, e todas as enfermidades, para que creiam em vós quando pregardes ao Deus do universo. E por isso vos dei esse mistério, até que consolideis a fé em todo o mundo."

Capítulo 46

Jesus descreve a seus discípulos as trevas exteriores

1 E Maria continuou falando com Jesus e lhe disse: "Senhor, como são as trevas exteriores? E quantos são os lugares de tormento que elas contêm?"

2 E Jesus respondeu: "As trevas exteriores são um grande dragão. E sua cauda está dentro da sua garganta, e está fora do mundo, e o rodeia. E contém numerosos lugares de tortura, que estão compreendidos em doze divisões, consagradas a terríveis suplícios. E cada uma dessas divisões é um arconte, e as figuras destes arcontes são diferentes, e se transformam adotando diversas formas.

3 "E o primeiro arconte preside à primeira divisão e tem forma de crocodilo. E sua cauda entra em sua garganta, e da sua boca saem o gelo, a peste, o frio da febre e toda sorte de doenças. E o verdadeiro nome que tem no lugar em que habita é Enchtonin.

4 "E o arconte da segunda divisão tem forma de cão, e se chama, no lugar em que mora, Xhurakhar.

5 "E o arconte da terceira divisão tem forma de galo e no lugar em que mora tem o nome de Arkharoth.

6 "E o arconte da quarta divisão tem aspecto de serpente, e onde reside se chama Akrokar.

7 "E o arconte da quinta divisão tem forma de um bezerro Preto, e se chama Markhour.

8 "E o da sexta divisão se chama Lamkhâmor.

9 "E o da sétima divisão tem figura de urso e se chama Lavaokh.

10 "E o da oitava divisão tem forma de morcego e se chama Savaokh.

11 "E o arconte da nona divisão tem figura de basilisco, e se chama

Arkheôkh.

12 "E na décima divisão há grande número de dragões, cada um dos quais tem sete cabeças, e seu chefe se chama Xarnârokh.

13 "E na décima primeira divisão há também muitos dragões, cada um dos quais com cabeça de gato, e seu chefe é um arconte de nome Rokhar.

14 "E na décima segunda divisão há muito mais arcontes do que nas outras, e cada um tem sete cabeças de cão. E seu chefe se chama Khrêmaôr.

15 "E estes são os arcontes das doze divisões que há no grupo dragão, que constitui as trevas exteriores. E cada um muda de nome e de figura de hora em hora. E cada divisão tem uma porta, que se abre para cima, e o dragão das doze trevas exteriores, que se compõe de doze divisões, se converte em rei de cada uma, toda vez que se abre para cima. E um anjo das regiões superiores vigia a porta de cada uma destas doze divisões. E ali foi colocado pelo éon o primeiro homem, o guardião da luz, para que o dragão e todos os arcontes permaneçam nos lugares que lhes foram designados."

Capítulo 47

Jesus explica aos seus discípulos os Tormentos do grande dragão das trevas exteriores

1 E quando o Salvador" acabou de falar, Maria Madalena lhe disse: "Senhor, as almas conduzidas a esses lugares de verão passar por essas doze portas para sofrer os tormentos que merecem?"

2 E o Salvador respondeu a Maria: "Nenhuma alma é conduzida para o dragão por essas portas, a não ser as almas dos blasfemos e dos que seguem uma doutrina falsa. E dos que ensinam a mentir, o as dos que pecam contra a natureza, e as dos homens manchados de vícios e inimigos de Deus. E as de todos os ímpios, adúlteros e envenenadores, porque todas as almas desses pecadores, se não fizeram penitência neste inundo, e persistiram no pecado, quando chegar sua hora serão conduzidas pela porta da cauda do dragão às trevas exteriores.

3 "E quando tiverem sido levadas às trevas exteriores pela porta da sua cauda, colocarão a cauda em sua boca, para fechar a porta. E desse modo serão levadas as almas às trevas exteriores. E os doze nomes do dragão estão escritos nas portas das diferentes divisões. E esses nomes são

diferentes, e se alternam entre si para que quem disser um nome diga os doze. E estas são as trevas exteriores, que são as mesmas que as do dragão."

4 E quando o Salvador acabou de falar, Maria perguntou-lhe: "Senhor, são mais terríveis os tormentos do dragão do que todos os demais que existem?"

5 E o Salvador respondeu a Maria: "Esses são os maiores tormentos que existem, mas as almas que forem a esses lugares serão atormentadas também por um frio rigoroso e um fogo violentíssimo."

6 E disse Maria: "Desventuradas almas as dos pecadores! Mas diz-nos, Senhor, que fogo é mais violento, o do inferno ou o do mundo?"

7 E o Salvador respondeu a Maria: "Em verdade te digo que o fogo do inferno é nove vezes mais ardente do que o fogo do mundo. E o fogo dos suplícios do grande caos é nove vezes mais ardente do que o dos suplícios do grande caos. E o fogo dos tormentos dos arcontes no caminho do centro é nove vezes mais ardente do que o dos suplícios do grande caos. E o fogo do dragão das trevas exteriores, e dos lugares de castigo que nele há, é sete vezes mais terrível do que o fogo dos tormentos dos arcontes do centro."

Capítulo 48

Diálogo entre Maria e Salomé

1 E depois que o Salvador disse isso a Maria, esta feriu-se no tórax e chorou. E choraram também todos os discípulos, e diziam: "Desgraçados os pecadores! Porque seu castigo é muito grande."

2 E Salomé levantou-se e disse: "Senhor, Tu nos disseste: 'Quem não deixar seu pai e sua mãe para seguir-me não é digno de mim'. E nos disseste depois: 'Abandonai vossos pais para que eu vos faça filhos do primeiro mistério por toda a eternidade'. Entretanto, Senhor, está escrito na lei de Moisés que aquele que abandonar seus pais deve morrer. E, pois, contrário à lei o que Tu nos ensinas?"

3 E quando Salomé disse estas palavras, Maria Madalena, inspirada pela força de luz que havia nele, disse ao Salvador: "Senhor, permite-me que fale a minha irmã Salomé para explicar-lhe tuas palavras."

4 E o Salvador respondeu a Maria: "Permito-te, sim, Maria, que expliques minhas palavras a Salomé."

5 E depois que o Salvador assim falou, Maria dirigiu-se a Salomé e lhe disse: "Irmã Salomé, tu citaste a lei de Moisés, que diz que deve morrer quem abandonar seus pais. Mas a lei se refere aos corpos, senão à alma. E a lei não se refere aos filhos dos arcontes, mas alude à força saída do Senhor, e que hoje está em nós. E a lei diz: 'Quem está fora do Salvador e dos seus mistérios, morrerá de morte, e perecerá em sua maldade'."

6 E quando Maria acabou de falar, Salomé voltou-se para ela e disse: "A potência do Salvador basta para igualar-me a ti em inteligência."

7 E aconteceu que quando o Salvador ouviu as palavras de Maria felicitou-a calorosamente.

Capítulo 49

Jesus fala a seus discípulos sobre o modo de escolher entre as doutrinas verdadeiras e as falsas

1 E o Salvador continuou falando entre os seus discípulos e disse a Maria: "Escuta, Maria, qual é o estado do homem até que comete um pecado os arcontes das potências perversas combatem a alma constantemente e levam-na a cometer todos os pecados. E chamam o inimigo da alma e lhe dizem: Se a alma sai outra vez do corpo, não a perdoes, mas conduza-a a todos os lugares de tortura, pois que incorreu em todos os pecados que a levaste a cometer'."

2 E o quando Jesus falou assim, Maria lhe disse: "Senhor como os homens que buscam a luz saberão se as doutrinas que encontram são enganadoras ou legítimas?"

3 E respondeu o Salvador: "Já vos disse. Sede como bons cambistas. Aceitai a moeda boa e rechaçai a falsa. E dizei aos homens que buscam a Deus: Se sopra o aquilão, já sabeis que é a seca que virá. E se sopra o vento oeste, já sabeis que virão a seca e o calor.

4 "Dizei, pois, a esses homens justos: 'Se conheceis os sinais dos ventos, conhecereis também se as palavras que encontrardes na busca de Deus concordam e harmonizam com aquelas que vos tenho dito, desde os dois martírios até o terceiro testemunho. E as que concordam na constituição do céu, e do ar, e da terra, e dos astros. E em todas as coisas que a terra contém, e nas águas, e nas coisas que contém as águas. E na constituição dos céus e dos astros, e dos círculos, e de quanto se encerra no mundo'.

5 "E os que vierem ao encontro das vossas palavras verão que concordam com quantas vos tenho dito e eu receberei os que nos pertencem. E é isto o que direi aos homens para que se defendam das falsas doutrinas. Porque eu vim ao mundo para redimir os pecadores de seus pecados e não pelos homens que não fizeram mal nem pecado algum, para que Enoch escrevesse no paraíso, quando eu lhe falava da árvore da ciência e da árvore da vida. E eu quis que ele os colocasse na pedra de Ararad. E coloquei o arconte Calapaturoth, que está sobre o Skemmuth, onde está o pé de Ieu e cerca todos os arcontes e as Heimarménés. E designei este arconte para guardar os livros de Ieú, para impedir que alguém os destruía. E para que nenhum dos arcontes invejosos destruía os que vos darei e nos quais vos darei a emanção do universo."

Capítulo 50

Maria interroga Jesus acerca do destino das almas antes de virem ao mundo

1 Quando o Salvador acabou de falar, Maria perguntou-lhe: "Senhor, que homem há no mundo que está limpo de todo pecado? Porque, se evitou uma falta, cairá em outra, e não poderá encontrar os mistérios no livro de Ieu. E não haverá no mundo homem isento de iodo do pecado."

2 E o Salvador respondeu a Maria: "Encontrareis um entre mil, e dois entre dez mil, pela consumação do mistério do primeiro mistério. E por isso eu trouxe os mistérios, porque todos no mundo estão sujeitos ao pecado e necessitam do dom dos mistérios."

3 E disse Maria ao Salvador: "Senhor, antes que Tu viesses à região dos arcontes e ao mundo, nenhuma alma havia alcançado a luz?"

4 E o Salvador respondeu a Maria: "Em verdade, em verdade vus digo que antes da minha chegada nenhuma alma havia chegado à luz. E agora que eu cheguei, e abri os caminhos da luz, os que foram dignos dos mistérios receberão o mistério para chegar à luz."

5 E Maria disse a Jesus: "Senhor, eu pensava que os profetas haviam alcançado a luz."

6 E o Senhor respondeu a Maria: "Em verdade, em verdade te digo que nenhum dos profetas chegou à luz. Apenas os arcontes dos éons lhes falaram do círculo dos éons, e lhes deram o mistério dos éons. E quando eu cheguei à região dos éons, tomei Elias e o enviei ao corpo de João o

Batista.

7 "E enviei outros a corpos justos, para que encontrem os mistérios de luz, e se elevem às regiões superiores, e entrem na posse do reino da luz. E remi Abraão, e Isaac, e Jacó, todas as suas falias e dei-lhes os mistérios da luz no circulo dos éons. E os coloquei nas regiões de Iabraôth e de todos os arcontes que pertencem ao centro.

8 "E quando eu me elevar, recolherei suas almas e as levarei comigo à luz. Porque em verdade te digo, Maria, que alma alguma entrará na luz antes da tua e das dos teus irmãos. E os demais mártires e justos, desde Adão até agora. E quando eu for às regiões dos éons, as colocarei nos corpos dos justos por nascer, para que encontrem todos os mistérios da luz e entrem na posse do reino da luz."

9 E disse Maria: "Ditosos somos nós entre todos os homens pelas grandes coisas que nos hás revelado."

10 E o Salvador disse a Maria e a todos os discípulos: "Eu vos revelarei todos os segredos, desde o mais profundo das coisas interiores até o mais exterior das coisas exteriores."

11 E Maria disse ao Salvador: "Senhor, nós cremos sinceramente que Tu nos trouxeste as chaves de todos os mistérios do reino da luz, que redimem os pecados das almas, para que as almas se purifiquem, e, ao fazerem-se dignas da luz, sejam levadas à luz."

Capítulo 51

Invocações de Jesus e sua elevação ao espaço

1 Quando Nosso Senhor foi crucificado, ressuscitou de entre os mortos pelo terceiro dia. E seus discípulos, reunidos em torno dele, clamavam por ele e lhe diziam: "Senhor, tem piedade de nós, que abandonamos nossos pais e renunciamos ao mundo para seguir-te."

2 E Jesus, sentado com seus discípulos junto ao mar, elevou uma oração e disse: "Escutai-me, meu Pai, de toda paternidade e da infinita luz: "Aeion, ao, aoi, õiaprinother, thernops, nopsither, zagoyrê, zagoyrê, nethmomaoth, neprimoaoth, marachachta, thobarrabai, tharnachachanm, zorokothova, Ieon, sabaoth. "

3 E quando Jesus dizia essas palavras, Tomé, André, Tiago e Simão, o cananeu, estavam ao ocidente, com o rosto voltado para o oriente. E Felipe e Bartolomeu estavam ao sul, com os rostos voltados para o norte.

E os outros discípulos, e as mulheres, estavam atrás de Jesus. E Jesus estava de pé, junto ao altar. E todos os discípulos se cobriam com as túnicas de linho. E Jesus se voltou para os quatro pontos cardeais.

E disse: "Jaó, iaú, iaõ". Esta é a significação desse nome: o iota significa que o universo foi emanado. E o alfa, que voltará à origem, e o Omega, que esse será o fim dos fins.

4 E quando acabou de pronunciar essas palavras, disse: "Japhta, japhta, moinmaêr, moinaêr, ermanoiêr, ermanoiêier". E isso significa: "Pai de toda paternidade e do infinito, Tu me ouvirás pelos discípulos que eu trouxe diante de ti. Porque eles acreditaram nas palavras da Tua verdade. E Tu farás as coisas pelas quais tenho clamado, porque eu conheço o nome do pai do Tesouro da Luz."

5 E Jesus clamou de novo, e pronunciou o nome do pai do Tesouro da Luz e disse: "Que todos os mistérios dos arcontes, e dos anjos e dos arcanjos, e todas as forças e todas as coisas dos deuses invisíveis as levem para cima, para colocá-las à direita."

6 E os céus giraram para o ocidente, e os éons, e a esfera, e todos os seus arcontes fugiram para o ocidente, à esquerda do disco do sol e do disco da lua. E o disco do sol era um grande dragão, e sua cauda estava na boca. E montou nas sete potências da esquerda, e ia arrastado por quatro potências sob a figura de cavalos brancos. E a base da luz tinha a figura de uma barca arrastada por bois brancos, em cangas, e dirigidos por um dragão macho e por um dragão fêmeo. E uma figura de menino dirigia da popa os dragões, e estes tiravam a luz dos arcontes, e a figura do gato estava diante dele. E o mundo, e as montanhas, e os mares corriam para o ocidente.

7 E Jesus e seus discípulos estavam nas regiões do ar, nos caminhos do centro, em cima da esfera. E chegaram à primeira divisão, que está no meio, e Jesus estava em pé no ar, com seus discípulos e os discípulos lhe perguntaram: "Onde estamos?"

8 E Jesus lhes respondeu: "No caminho do centro. Porque quando os arcontes de Adão se sublevaram, entregaram-se entre si a ações reprováveis e procriaram arcontes, e anjos, e arcanjos, e decanos. E Ieú, o pai do meu pai, saiu da direita, e os acorrentou em uma Heimarméné da esfera. E havia ali doze éons, e Iabaoth, além disso, estava em cima de

outros seis. E Iabroath, seu irmão, estava sobre outros seis."

Capítulo 52

Jesus continua explicando a seus discípulos os fatos sucedidos nas regiões dos arcontes

1 "E Iabroath, com seus arcontes, teve fé nos mistérios da luz. E agiu segundo os mistérios da luz, e abandonou os laços da união culpável. Mas Sabaoth Adamas, com seus arcontes, continuou praticando a união condenável.

2 "E vendo Ieú, o pai do meu pai, que Iabroath e seus arcontes tinham fé, os elevou e os recebeu na esfera, e os conduziu para o ar puro, diante da luz do sol, nas regiões dos que pertencem ao centro, e ante o invisível de Deus.

3 "E a Sabaoth Adamas e a seus arcontes, que não tinham fé nos mistérios da luz e continuavam a praticar a união condenável, os acorrentou em uma esfera. E acorrentou mil e oitocentos arcontes, e sobre eles colocou trezentos e sessenta. E colocou cinco grandes arcontes sobre os trezentos e sessenta arcontes, e sobre todos os arcontes acorrentados. E esses cinco arcontes se chamam assim no mundo: o primeiro, Cronos; o segundo, Áries; o terceiro, Hermes; o quarto, Afrodite, e o quinto, Deus."

4 E Jesus continuou falando, e disse: "Escutai e vos contarei outros mistérios. Quando Ieú acabou de os acorrentar, tirou do grande Invisível uma grande potência e ligou-a ao chamado Cronos. E a Áries ligou-lhe uma potência que tirou de Ipsantachoinchainchoicheoch, que é um dos três deuses dos tríplexes poderes. E pensando que necessitavam de um governante para dirigir o mundo e os éons da esfera, para que sua malícia não pusesse a perder o mundo, subiu até o centro e tomou a potência do menor Sabaoth, o bom, que pertence ao centro. E a ligou a Áries, para que sua bondade o dirigisse. E dispôs a ordem de sua marcha para que passasse três vezes em cada estação, para que cada arconte a que chegasse não pudesse exercer sua malícia. E lhe deu por companheiros dois éons da região a que pertencia Hermes.

5 "E agora escutai que vos diga quais são os verdadeiros nomes desses cinco arcontes: Orimoith é Cronos; Moinichoiaphor é Aries; Tarpetanoiph é Hermes; Chôsi é Afrodite e Chombal é Deus. E esses são os seus nomes."

Capítulo 53

Jesus promete de novo a seus discípulos o conhecimento de todos os mistérios

1 E quando os discípulos ouviram essas palavras se prosternaram ante Jesus e o adoraram e disseram: "Somos bem-aventurados porque nos revelaste tantas maravilhas que estamos acima de todos os homens."

2 E continuaram a rogar-lhe e lhe disseram: "Diz-nos para que são estes diversos caminhos."

3 E Maria foi até Ele e lhe beijou os pés e disse: "Senhor, quais são os segredos dos caminhos do meio? Porque Tu nos disseste que estão situados sobre grandes tormentas. Como estão ordenadas e como poderemos livrar-nos delas? E como elas se apoderam das almas e quanto tempo passam as almas em seus tormentos? Tem piedade de nós, Senhor e Salvador nosso, porque tememos que os senhores destes caminhos se apoderem de nossas almas e as submetam a terríveis tormentos e nos privem da luz de teu Pai. Não permitas que caiamos na desgraça de ser afastados de ti."

4 E quando Maria acabou de falar assim, em pranto, Jesus, com sua grande misericórdia, lhe respondeu e lhe disse: "Regozijai-vos, irmãos amados, que abandonastes vossos pais por meu nome, porque vos darei todo o conhecimento e vos revelarei todos os mistérios. E vos mostrarei os mistérios dos doze arcontes dos éons, e de suas funções e categorias. E a maneira de os invocar para chegar às suas regiões. E vos darei o mistério do décimo terceiro éon, e o modo de invocá-lo para alcançar suas regiões. E vos darei o mistério do batismo dos que pertencem ao centro, e a forma de invocá-los, para chegar à sua região.

5 "E vos comunicarei o mistério dos que pertencem à direita, que é a nossa região, e a maneira de invocá-los, para alcançá-la. E vos darei todo o mistério e todo o conhecimento, e assim sereis chamados os filhos completos que possuem todo o conhecimento e estão instruídos em todo o mistério.

6 "Bem-aventurados sois vós, entre todos os homens da terra porque as folhas de luz vieram em vossa idade."

Capítulo 54

Jesus fala dos demônios aos seus discípulos

1 E Jesus prosseguiu seu discurso, e disse: "Jeú, o pai do meu pai, tomou trezentos e sessenta arcontes entre os arcontes de Adamas que não tinham fé nos mistérios da luz e os acorrentou nas regiões do ar na qual estamos agora, acima da esfera. E estabeleceu sobre eles cinco grandes arcontes, que são os que estão no caminho do centro, que se chama Paraplez. E é um arconte que tem a figura de uma mulher cuja cabeleira cai até os seus pés. E tem sob sua direção vinte e cinco arquidemônios. E esses são os chefes de outros tantos demônios, e esses demônios são os que entram nos homens, para que se entreguem à cólera e às más ações, e são os que se apoderam das almas dos pecadores e os atormentam com o vapor de suas trevas e com os seus suplícios."

2 E Maria disse: "Perdoa que te pergunte, Senhor, e não te aborreças por meu afã de tudo saber."

3 E disse Jesus: "Pergunta o que quiseres."

4 E Maria disse: "Senhor, revela-nos como os demônios se apoderam das almas, para que meus irmãos o saibam também."

5 E Jesus disse: "O pai de meu pai, que é leu, e é quem vigia todos os arcontes e os deuses, e todas as potências feitas da matéria da luz, e Melchizedech, enviado de todas as luzes que purificam entre os arcontes, os conduzem ao Tesouro da Luz. Porque eles são duas grandes luzes, e sua missão é esta: descendo até os arcontes, purificam-se neles, e Melchizedech separa a parte da luz que purificou entre os arcontes para levá-la ao Tesouro da Luz. E passarão cento e trinta e três anos e nove meses nos tormentos desse lugar. E, passado esse tempo, quando a esfera do menor Sabaoth, Deus, se voltar para o primeiro éon da esfera que se chama Afrodite e chegar à sétima figura da esfera, que é a luz, será entregue aos satélites que estão entre os que pertencem à esquerda e à direita. E o grande Sabaoth, o bom, soberano de todo o mundo e de toda a esfera, contemplará do alto as almas que estão sendo atormentadas e as enviará de novo à esfera."

6 E Jesus continuou falando, e disse: "O segundo lugar" é o que se chama Arisith, a Etíope, que é um arconte negro fêmea. E tem sob si catorze demônios, e está sobre outros muitos. E estes demônios, que estão sob Arisith a etíope, são os que fazem os homens incendiários, e os que os incitam a combater, para que cometam assassínios e enrijam os corações

dos homens para que pratiquem homicídios.

7 "E as almas submetidas a este grau ficarão cento e treze anos em sua região, e serão atormentadas por vapor e por seu ardor. E quando girar a esfera verá o menor Sabaoth, o bom, a quem o mundo chama Zeus.

8 "E quando chegar à quarta esfera dos éons, e quando chegar Afrodite, para que venha às sexta esfera dos éons, que se chama Capricórnio, será entregue aos que estão entre os que pertencem à esquerda e à direita.

9 "E leu olhará para a direita, para que o mundo se agite, assim como os éons de todas as esferas. E olhará para o lugar em que habita Arisith a Etíope, e todas as suas regiões serão desfeitas, e todas as almas que padecem seus tormentos lhes serão tiradas. E serão arrojadas outra vez à esfera, para que padeçam em seu vapor escuro e em seu ardor."

Capítulo 55

Jesus continua descrevendo os diversos tormentos a que se verão submetidas as almas

1 E Jesus continuou, e disse: "O terceiro grau se denomina Hécate, e está dotado de três rostos, e tem sob si vinte e sete demônios. E estes são os que entram nos homens para incitá-los ao perjúrio e à mentira e a desejar o que não possuem. E as almas que caírem em poder de Hécate serão entregues a seus demônios para que as atormentem com seu calor. E durante cento e quinze anos e seis meses, as atormentarão, infligindo-lhes terríveis suplícios. E quando a esfera girar para que chegue o bom Sabaoth, o menor, que pertence ao centro e se chama Zeus no mundo, e para que chegue à oitava esfera dos éons que se chama Escorpião.

2 "E para que Boubastis, que se chama Afrodite, chegue à segunda esfera, denominada Tauro, se descerrarão os véus dos que pertencem à esquerda e à direita. E o pontífice Melchizedech olhará de cima para agitar" a terra e as montanhas. E os arcontes serão derrubados, e olhará todas as regiões do Hécate, para que sejam dissolvidas, para que pereçam e para que as almas que nelas há sejam arrojadas outra vez à esfera e sucumbam ao ardor dos seus tormentos."

3 E Jesus, continuando, disse: "A quarta categoria se chama Tifon e é uma potente arconte sob cujo domínio estão trinta e três demônios. E estes são os que entram nos homens para incitá-los à impureza e ao adultério e à prática incessante das ações da carne.

4 "E as almas que este arconte tiver sob o seu poder passarão cento e trinta e oito anos em suas regiões. E os demônios que estão debaixo dele as atormentarão com seu calor. E quando girar a esfera para que chegue o menor Sabaoth, que pertence ao centro e que se chama Zeus, e quando chegar à nona esfera dos éons que pertencem ao centro e que se chama Dozothu e Bombastis, e no mundo Afrodite, chegará um terceiro éon ao qual se chama os Gêmeos.

5 "E serão descerrados os véus que há entre os que pertencem à esquerda e à direita, e o poderoso arconte que se chama Zaraxax. E olhará para a morada de Tifon, para que suas regiões sejam destruídas. E para que as almas submetidas a seus tormentos sejam arrojadas à esfera e sucumbam ao seu ardor.

6 "E no quinto grau permaneça o arconte chamado Iachtanabus. E é um potente arconte que tem sob seu domínio muitos demônios. E estes são os que entram nos homens para fazê-los cometer injustiças e favorecer aos pecadores e para receberem presentes e fazerem julgamentos iníquos, sem cuidar dos pobres.

7 "E se não fizerem penitência, cairão em poder deste arconte antes que suas almas deixem seus corpos. E as almas que este arconte possuir serão entregues aos suplícios durante cinquenta anos e oito meses e sofrerão sumamente ao ardor de suas chamas.

8 "E quando girar a esfera para que chegue o bom Sabaoth, o menor, que no mundo chamam de Zeus, e alcance a décima primeira esfera dos éons, descerrar-se-ão os véus que há entre os que pertencem à esquerda e à direita.

9 "E o grande Ino, o bom, olhará das regiões superiores as regiões de Iachtanabus, para que suas regiões sejam destruídas e para que as almas submetidas aos seus tormentos sejam arrojadas à esfera e pereçam em seus suplícios.

10 "E estes são os segredos das rotas do meio, a respeito dos quais me perguntastes."

Capítulo 56

Jesus mostra aos seus discípulos o fogo, a água, o vinho e o sangue

1 E quando os discípulos ouviram essas palavras se prosternaram ante Jesus e o adoraram, dizendo: "Ajuda-nos, Senhor, para nos livrar dos

terríveis tormentos que estão reservados aos pecadores. Desgraçados dos filhos dos homens, que tateiam nas trevas e nada sabem! Tem piedade de nós, Senhor, na grande cegueira em que estamos. E tem piedade de toda a raça dos homens, porque seus inimigos espreitam suas almas, como os éons sua presa. Porque querem extraviá-los e fazê-los cair na região dos tormentos. Tem piedade de nós, Senhor, e livra-nos desta grande perturbação do espírito."

2 E Jesus respondeu aos discípulos: Tende confiança e não temais. Ditosos sois vos porque vos farei senhores de todos os homens e eles vos serão submissos. Recordai o que vos disse, que eu vos darei a chave do reino dos céus. E repito-vos que a darei."

3 E enquanto Jesus falava assim, as regiões do caminho do meio ficaram ocultas. E Jesus resplandecia com uma luz brilhante.

4 E disse Jesus a seus discípulos: "Aproximai-vos de mim". E eles se aproximaram.

5 E se voltou para os quatro pontos do horizonte e pronunciou um nome supremo sobre sua cabeça, e lhes pregou e lhes soprou nos olhos e disse-lhes Jesus: "Olhai". E eles ergueram os olhos e viram uma luz extraordinária, que não existe na terra.

6 E Jesus disse: "Olhai e vede. Que vedes?"

7 E eles responderam: "Vemos o fogo, a água, o vinho e o sangue."

8 E disse Jesus: "Em verdade vos digo que ao vir a este mundo eu não trouxe mais que esse fogo, e essa água, e esse vinho, e esse sangue, porque a água e o fogo eu os trouxe da região da luz das luzes, e o vinho e o sangue, das regiões de Barbetis. E depois meu Pai me enviou o Espírito Santo sob a forma de pomba.

9 "O fogo, a água e o vinho são para curar os pecados do mundo, e o sangue é para a salvação dos homens. E eu o recebi sob a forma de Barbetis, a grande potência de Deus. E o Espírito atrai a si todas as almas e as leva às regiões da luz.

10 "E por isso vos digo que vim para trazer o fogo sobre a terra, isto é, que vim para castigar" com fogo os pecados do mundo. E por isto disse à samaritana: 'Se tu conheces os dons de Deus, aquele que te disse 'Dá-me água para beber tu mesma lhe terás pedido a água da vida para que fosse para ti um manancial constante até a eternidade'.

11 "E por isso vos dei o cálice da vida, porque é o sangue da aliança, que será vertido por vós, para remissão dos vossos pecados. E por isso foi espetada em meu flanco uma lança, e brotou água e sangue.

12 "Estes são os mistérios da luz, que remitem os pecados e são os nomes da luz."

13 E depois que Jesus disse isso, todos os poderes sinistros voltaram às suas regiões.

Capítulo 57

Jesus faz um sacrifício diante dos seus discípulos

1 E Jesus e seus discípulos permaneceram na montanha da Galiléia. E os discípulos lhe perguntaram: "Quando perdoarás nossos pecados e nos farás dignos do reino de teu Pai?"

2 E Jesus respondeu: "Em verdade vos digo que não só posso redimir vossos pecados mas também fazer-vos dignos do reino de meu Pai. E, ainda, que posso conceder-vos o poder de perdoar os pecados, para que os que perdoardes em terra sejam perdoados nos céus. E para os que atardes na terra sejam atados nos céus. E vos darei o mistério do reino dos céus para que o façais conhecer aos homens."

3 E disse Jesus: 'Trazei-me fogo e ramos de palmeira'.

4 E eles lhe trouxeram o que lhes pedia. E Jesus colocou uma jarra de vinho à sua esquerda e outra à sua direita. E colocou o cálice de vinho diante da jarra de vinho que estava à sua esquerda. E enfileirou os pães em meio aos cálices. E pôs o cálice de água junto aos pães.

5 E Jesus, mantendo-se diante da oferenda, colocou atrás de si seus discípulos, que estavam todos vestidos de linho. E tinha em suas mãos o selo do nome do Pai de todos os Tesouros da Luz.

6 E bradou, dizendo: "Escuta-me, Pai meu, Pai de todas as paternidades, a quem escolhi para perdoar todos os pecados.

7 "Perdoa os pecados dos meus discípulos, e purifica-os, para que sejam dignos de entrar no reino do meu Pai. Pai do Tesouro da Luz, sê propício aos que me seguiram e observaram os meus mandamentos. Que venham, Pai de toda paternidade, aqueles que perdoam os pecados.

8 "Perdoa os pecados e extingue as faltas destas almas, para que sejam dignas de ser admitidas no reino do meu Pai, Pai da luz, porque eu conheço tuas grandes potências. E eu as invoco: Aner, Bebiô, Athroni,

Heouroph, Heôné, Souphen, Kuitousouchreôph, Manômbi, Mnenor, Jonôni, Chôcheteôph, Chôchê, Anêmph, perdoai os pecados destas almas.

9 "Extingui suas faltas, as que foram praticadas com conhecimento e as que foram praticadas sem conhecimento. Que os que participam desta oferenda sejam dignos de entrar em teu reino, ó meu santo Pai! E se me ouves, Pai meu, e lhes perdoas seus pecados, e os consideras dignos de entrar em teu reino, dá me um sinal."

10 E o sinal foi dado.

Capítulo 58

Os discípulos pedem a Jesus que lhes revele os últimos mistérios

1 E Jesus disse a seus discípulos: "Regozijai-vos, porque vossos pecados vos são perdoados e vossas faltas eliminadas, e vós sois dignos de entrar no reino do meu Pai."

2 E quando Jesus acabou de falar assim os discípulos sentiram uma grande alegria. E disse Jesus: "Este é o mistério que transmitirei aos homens sinceros e de coração limpo. E suas faltas e pecados lhes serão perdoados até o dia em que lhes comunicardes este mistério, mas não revelai este mistério senão ao homem que siga os preceitos que vos dei, e porque é o batismo da primeira oferenda que conduz à região da verdade e à região do interior da luz."

3 E disseram os discípulos: "Mestre, revela-nos os mistérios da luz de teu Pai, porque te ouvimos dizer: 'Há um batismo de fumaça, e um batismo do sopro da luz santa, e há a unção fluídica, que conduz as almas ao Tesouro da Luz'. Ensina-nos esses mistérios para que entremos na posse do reino do teu Pai."

4 E disse-lhes Jesus: "Nenhum mistério existe maior do que o que quereis conhecer, porque ele conduzirá vossas almas à luz das luzes e às regiões da verdade e da bondade.

5 "E às regiões do Santo de todos os Santos, e às regiões em que não há homem, nem mulher, nem forma alguma, mas apenas uma luz constante e inefável, porque nada há mais sublime que esses mistérios que quereis conhecer, porque são os mistérios dos sete caminhos e das quarenta e nove potências.

6 "E não há nenhum nome mais elevado do que o nome que contém todos os nomes e todas as luzes e todas as potências.

7 "E àquele que conhecer este nome, ao sair do seu corpo material, não poderão perturbá-lo trevas, nem arcontes, nem arcanjos, nem potências, porque se disser esse nome ao fogo, o fogo se apagará; se às trevas, as trevas se dissiparão. E se o disser aos demônios e aos satélites das trevas exteriores, e aos arcontes e às potências das trevas, todos perecerão, para que sua chama arda, e clamarão: 'Santo és, santo és, santo de todos os santos'.

8 "E se se diz este nome aos satélites dos castigos, e às suas dignidades, e a todas as suas forças, e a Barbelo, e ao Deus invisível, e aos três deuses das tríplexes potências, cairão uns sobre os outros e serão destruídos, e clamarão: `Luz de toda a luz das luzes infinitas, lembra-te de nós e purifica-nos'."

9 E quando Jesus acabou de dizer essas palavras todos os discípulos lançaram grandes gritos e soluçavam.

Capítulo 59

Jesus explica a seus discípulos os castigos reservados aos maledicentes

1 "E a conduzirão ao caminho do meio para que os arcontes atormentem durante seis meses e oito dias, e quando a esfera girar, a entregará a seus satélites, para que a arrojem à esfera dos éons. E os satélites da esfera a conduzirão até a água do interior da esfera, para que o fogo a devore e seja grandemente atormentada. E virá Ialukam, o servidor de labaoth Adamas, que dá às almas o cálice do esquecimento, levará um cálice cheio de água do esquecimento, para dá-lo a esta alma, para que beba e esqueça todas as regiões que percorreu, e seja arrojada ao corpo que lhe corresponde, e se aflija constantemente em seu coração."

2 E disse Maria: "Senhor, o homem que perseverar na maledicência, para onde irá e qual será o seu castigo?"

3 E Jesus disse: "Quando o que perseverar na maledicência sair do seu corpo, Abiuth e Carmon, servidores de Ariel, virão e ficarão com ele três dias mostrando-lhe todas as criaturas do mundo e o levarão ao inferno e o farão sofrer tormentos durante onze meses e vinte e um dias.

4 "E depois o levarão para o caos, com Ialdabaoth e seus quarenta e nove demônios, para que cada um destes passes ali onze meses e vinte e um dias, fazendo-o sofrer o castigo da fumaça.

5 "E o retirarão dos rios de fumaça e o conduzirão aos lagos de fogo

para fazê-lo sofrer durante onze meses e vinte e um dias, e o conduzirão outra vez ao caminho do meio, para que cada arconte o atormente, fazendo-o sofrer suplícios durante onze meses e vinte e um dias.

6 "E o levarão ao templo da luz, onde se faz a separação dos justos e dos pecadores.

7 "E quando girar a esfera, a entregarão a seus satélites para que a arrojem à esfera dos éons. E os satélites da esfera o conduzirão à água do interior da esfera, para que a fumaça o devore e seja grandemente atormentado. E Ialuham, servidor de Sabaoth Adamas, dará a esta alma a água do esquecimento, para que esqueça as regiões que atravessou.

8 "E este é o castigo do maledicente."

Capítulo 60

Jesus explica os castigos reservados aos ladrões

1 E Maria disse: "Malditos sejam os pecadores."

2 E Salomé disse: "Senhor, que castigo recebe um homicida que não tenha cometido mais do que esse homicídio?"

3 E disse Jesus: "Quando um homicida que não houver cometido outro pecado deixa seu corpo, os satélites de Ialdabaoth o entregam a um grande demônio em forma de cavalo, para que durante três dias percorra com ele o mundo. E o levarão a lugares cheios de neve e gelo, para permanecer ali três anos e seis meses.

4 "E o conduzirão depois ao caos, com os quarenta e nove demônios de Ialdabaoth, para que cada um o atormente durante três anos e seis meses. E o levarão depois a Perséfone, para que o atormente durante três anos e seis meses. E o conduzirão ao caminho do meio, para que cada arconte o faça sofrer os suplícios de suas regiões durante três anos e seis meses.

5 "E o conduzirão à região da luz, onde se faz a separação dos justos e dos pecadores. E quando a esfera girar será arrojado nas trevas exteriores, até que, dissipadas as trevas do meio, seja dissolvido.

6 "E este é o castigo do que mata."

7 E disse Pedro: "Senhor, Tu respondeste à pergunta das mulheres e também nós queremos interrogar-te."

8 E Jesus disse a Maria e às mulheres: "Deixai lugar para os vossos irmãos."

9 E Pedro disse: "Senhor, qual é o castigo para um ladrão que Persevera

em seu pecado?"

10 "Quando seu tempo estiver completado, os servidores de Adónis virão ter com ele e agarrarão o seu corpo e o farão Percorrer o mundo durante três dias, para mostrá-lo às suas criaturas. E o levarão aos demônios de Caldauoth, para que cada um o atormente três meses, oito dias e duas horas.

11 "E o levarão aos arcontes do meio, para que cada um o atormente três meses, oito dias e duas horas. E o levarão ao inferno, e o farão sofrer os suplícios durante três meses, oito dias e duas horas.

12 "E o levarão à virgem da luz, onde são separados os justos dos pecadores, e quando a esfera girar será entregue aos éons da esfera. E eles o conduzirão à água do interior da esfera e o farão sofrer grandes tormentos. E virá Ialuham, e lhe dará o cálice do esquecimento, e o fará esquecer quanto viu, e entrará no corpo de um coxo, cego e aleijado."

Capítulo 61

Castigo dos soberbos e dos blasfemos

1 E disse André: "Que castigo sofrerá o soberbo?"

2 E Jesus respondeu: "Quando seu tempo estiver completado, os satélites de Ariel levarão sua alma durante três dias e a farão ver as criaturas do universo e a levarão ao inferno, onde será atormentada durante vinte meses. E a levarão a Iudalbaoth, e a seus quarenta e nove demônios, para que cada um a atormente durante vinte meses. E a levarão ao caminho do meio, para que cada arconte a atormente outros vinte meses.

3 "E a levarão à virgem da luz, para separá-la, e quando a esfera girar será arrojada aos eons da esfera e será levada à água do interior da esfera, e sua fumaça a atormentará. E Ialuham lhe dará a água do esquecimento, para que não se lembre quanto viu. E será arrojada em um corpo [...] para que todos a desprezem.

4 "E este é o castigo do homem soberbo."

5 E Tomé disse: "Que castigo sofre o homem que constantemente blasfema?"

6 E Jesus disse: "Quando seu tempo se houver completado, os satélites de Ialdabaoth chegarão a ele e o atarão pela língua a um grande demônio em forma de cavalo, que o fará percorrer o mundo durante três dias, sob

tormentos. E o levarão a um lugar cheio de neve e frio, para atormentá-lo durante onze anos.

7 "E o levarão ao caos de Ialdabaoth e de seus quarenta e nove demônios, para que cada um o atormente durante onze anos. E o conduzirão às trevas exteriores, até que seja entregue ao, grande arconte em figura de dragão que percorre as trevas. E sua alma será deixada nas trevas para que pereça.

8 "Porque tal é o castigo do blasfemo."

Capítulo 62

Bartolomeu, Tomé e João fazem várias perguntas a Jesus

1 E Bartolomeu disse: "Que pena sofre o homem que peca contra a natureza?"

2 E disse Jesus: "O castigo deste homem é o mesmo do blasfemo. E quando seu tempo se completar", os satélites de Ialdabaoth levarão sua alma para os quarenta e nove demônios, para que cada um a atormente por onze anos. E a levarão a rios de fumaça e a lagos de piche fervente, cheios de demônios, e aí será atormentada durante onze anos. E depois a levarão às trevas exteriores para que pereça."

3 E Tomé disse: "Soubemos que há homens que comem hóstias feitas com sêmen de homem e sangue menstrual de mulheres e dizem: 'Confiamos em Jacó'. Isto é lícito?"

4 E Jesus, nesse momento, leve uma grande cólera contra o mundo e disse a Tomé: "Em verdade vos digo que nenhum pecado pode superar esse. E os que o cometerem serão conduzidos às trevas exteriores. E não serão trazidos de volta às esferas, e sim perecerão nas trevas exteriores, em um lugar em que não há luz nem misericórdia, apenas pranto e ranger de dentes. Porque todas as almas que forem conduzidas às trevas exteriores perecerão."

5 E João disse: "Que será do homem que não cometeu nenhum pecado mas não encontrou os mistérios?"

6 E Jesus disse: "Quando o tempo desse homem tiver sido Completado, os servidores de Bainchóôch, que é um dos três Puderer divinos, virão e conduzirão sua alma para a alegria. E Percorrerão com ela todo o mundo durante três dias para mostrá-la com gosto a todas as criaturas do mundo. E a levarão ao inferno para mostrar-lhe os seus suplícios, mas não a farão

sofrê-los. Mas o vapor da chama dos tormentos a roçará. E a levarão à via do meio para mostrar-lhe os tormentos, e o vapor da chama a roçará.

7 "E a conduzirão à virgem da luz, e a colocarão diante de Iabaoth, o menor, que pertence ao meio, até que a esfera gire e Zeus e Afrodite venham sob a forma da virgem da luz e Cronos e Aries venham com ela.

8 "E a alma deste justo será entregue aos satélites de Sabaoth, e a levarão aos éons da esfera, para que a conduzam à água do interior da esfera, para que sua fumaça ardente entre nela e a consuma, e a faça sofrer grandes tormentos.

9 "E Ialuham, o que dá às almas o cálice do esquecimento, virá e lhe dará a beber a água do esquecimento, para que esqueça tudo quanto viu. E depois o servidor de Sabaoth o menor, o dom, trairá um vaso cheio de prudência e sabedoria, e o que contém a aflição e o dará para bebei" a esta alma, e será colocada em um corpo onde não poderá dormir mas poderá esquecer, pela beberagem de aflição que lhe deram.

10 "E seu coração se purificará, a fim de que possa procurar os mistérios da luz, até que os encontre, segundo a ordem da virgem da luz, e para que entre na posse da luz eterna."

Capítulo 63

Derradeira invocação dos discípulos

1 E Maria disse: "Um homem que tiver cometido um pecado ou uma falta qualquer, e não encontrar" os mistérios da luz, será submetido a esses diversos suplícios?"

2 E Jesus disse: "Sofrê-los-á. E se cometeu três pecados, sofrerá três castigos."

3 E disse João: "Pode salvar-se um homem que houver cometido todos os pecados e todas as faltas, se, por fim, encontrar os mistérios da luz?"

4 E disse Jesus: "O que tiver cometido todos os pecados e todas as faltas e encontrar, enfim, os mistérios da luz, será perdoado de todos os pecados e faltas, e entrará na posse de todos os Tesouros da Luz."

5 E disse Jesus a seus discípulos: "Quando a esfera girar e for mudada, de maneira que Cronos e Aries cheguem juntos à virgem da luz, e Zeus e Afrodite cheguem à virgem, girando em suas órbitas, esse será um dia de gozo, ao ver estas duas estrelas de luz diante dela.

6 "E neste instante, as almas com que ela povoa os Círculos das esferas

dos éons para que venham ao mundo, serão boas e justas, e se converterão nos mistérios da luz, até que sejam enviadas outra vez à busca dos mistérios da luz.

7 "E se Aries e Cronos chegarem à virgem, deixando atrás dela Júpiter e Afrodite, para que não os veja, as almas que neste momento forem lançadas à esfera serão propensas à cólera e à perversidade e não descobrirão os mistérios da luz."

8 E quando Jesus acabou de falar assim aos discípulos no meio do inferno, eles clamaram e disseram, chorando: "Malditos, malditos sejam os peca-dores que sofrem o esquecimento e a indiferença dos arcontes até que saiam dos seus corpos para sofrer estes tormentos. Tem piedade de nós, filho de santo, tem piedade de nós, para que sejamos preservados dos castigos e dos suplícios reservados aos pecadores. Tem piedade de nós, ainda que tenhamos pecado, Senhor nosso e luz nossa!" Saiu de seus olhos como um grande relampejar." **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Excertos do Evangelho Armênio da Infância



Capítulo 10

FIM DO Evangelho inteiro da Infância, com o auxílio do Deus supremo, segundo o que encontramos no original.

O capítulo X descreve minuciosamente a viagem dos Magos, seu cortejo faustoso e sua chegada a Jerusalém. Herodes chama-os ao seu palácio para que lhe digam quais os propósitos da viagem. Queriam adorar o recém-nascido, dizem eles. Herodes então quer saber mais:

"Quem vos contou o que dizeis e como chegastes a sabê-lo?" Responderam os magos: "Nossos antepassados legaram-nos um testemunho escrito sobre isso, que foi guardado e selado sob o maior

segredo. E durante longos anos pais e filhos, de geração em geração, mantiveram viva essa expectativa, até que finalmente essa palavra veio a cumprir-se em nossos dias, como nos foi revelado por Deus numa visão que tivemos de um anjo. Esta é a causa de nos encontrarmos neste lugar, que nos foi indicado pelo Senhor." Tornou Herodes: "Qual a procedência desse testemunho que somente vós conheceis?"

Capítulo 11

Os magos responderam: "Nosso testemunho não procede de homem algum. Ou um desígnio divino referente a uma promessa feita por Deus em favor dos filhos dos homens, e que foi conservado entre nós até o dia de hoje." Disse Herodes: "Onde está esse livro que somente vosso povo possui?" E os magos responderam: "Nenhuma nação, além da nossa, tem notícia direta ou indireta dele. Somente nós possuímos o testemunho escrito. Porque, como sabes, depois que Adão foi expulso do paraíso e depois que Caim matou Abel, o Senhor deu a nosso primeiro pai um filho de consolação chamado Seth, e a ele entregou aquela carta, escrita, assinada e selada por suas próprias mãos. Seth recebeu-a de seu pai e a transmitiu a seus filhos. Estes, por sua vez, transmitiram-na aos seus, e assim se passou de geração em geração. Todos, até Noé, receberam a ordem de conservá-la com todo cuidado. Este patriarca entregou-a a seu filho Sem e os filhos deste a transmitiram aos seus descendentes, que, por sua vez, a entregaram a Abraão. Este a deu a Melquizedeque, rei de Salém e sacerdote do Altíssimo, por meio do qual chegou ao poder do nosso povo nos tempos de Ciro, rei da Pérsia. Nossos pais a depositaram com todas as honras em um, salão especial, e assim chegou até nós, que, graças a este misterioso escrito, de antemão tomamos conhecimento do novo monarca, filho de Israel."

Capítulo 12

E o rei Melkon pegou o livro do Testamento que conservava em sua casa como um precioso legado dos seus antepassados, segundo o que já dissemos, e presenteou-o ao menino, dizendo-lhe: "Aqui tens a carta selada e firmada por tua própria mão que achaste por bem entregar aos nossos superiores para que a guardassem. Toma, pois, este documento que tu mesmo escreveste. Abre-o e lê-o, pois esta em teu nome."

Capítulo 13

E o documento, dirigido a Adão, estava assim encabeçado: "No ano de 6000, no sexto dia da semana, no mesmo dia em que te criei, e à hora sexta, enviarei meu Filho Unigênito, o Verbo divino, que se revestirá da carne da tua descendência e virá a ser filho do Homem. Ele te devolverá a dignidade original através dos terríveis tormentos da sua paixão na cruz. E então tu, ó Adão, unido a mim com alma pura e corpo imortal, serás deificado e poderás, como eu, discernir o bem e o mal."

Capítulo 23

2 Jesus costumava levar jovens até a borda do poço que fornecia água para toda a cidade. E, tirando os cântaros de suas mãos, batia-os uns contra os outros ou contra as pedras e jogava-os depois no fundo do poço. E com isso os aqueles jovens não ousavam entrar em casa com medo dos seus pais. Jesus então compadecia-se vendo-os chorar e lhes dizia: "Não choreis mais, que eu devolverei vossos cântaros". Depois dava ordens aos caudais das águas, e estes arremessavam de volta os cântaros intactos para a superfície. Cada um pegava o seu e voltava ao seu lar contando a todo mundo os milagres de Jesus.

3 Um outro dia, levou-os de novo consigo e fê-los acampar a sombra de uma gigantesca árvore. Então deu ordens para que ela inclinasse seus ramos e subiu e ficou em cima da árvore. Mandou depois que ela se endireitasse, e ele elevou-se, dominando assim toda aquela paisagem. Jesus manteve-se ali uma hora, até que os outros jovens começaram a gritar, dizendo-lhe: "Manda que a árvore se incline para que possamos subir contigo". Jesus assim fez e lhes disse: "Vinde depressa junto a mim". E subiram ao seu lado cheios de gozo. Pouco depois Jesus mandou que a árvore inclinasse de novo seus ramos. E, depois que todos haviam descido, a árvore recuperou sua posição original.

Capítulo 25

7 ...Maria lhe disse: "Meu Filho, como ainda não és mais do que um menino e não uma pessoa mais velha, temo que te aconteça alguma desgraça". Jesus respondeu: "Teus temores, minha mãe, não são de todo razoáveis, pois eu sei muito bem tudo o que deve me acontecer". Maria disse: "Não sintas pena pelo que acabo de dizer-te mas estou rodeada de fantasmas e não sei o que fazer".

Jesus perguntou: "E que pensas fazer comigo?" Maria disse: "E isto o

que me preocupa: nos temos empenhado ao máximo para que aprendas durante a tua infância todos os ofícios, e até agora não fizeste nada nesse sentido nem te interessaste por nada. E agora que já estás mais crescidinho, que preferes fazer e como queres passar a tua vida?"

8 Ao ouvir estas palavras, Jesus indignou-se em seu íntimo e disse à mãe: "Falaste muito inconsideradamente. Será que não entendes os sinais e prodígios que faço diante de ti, para que possas ver com teus próprios olhos? Ainda não me acreditas depois de tanto tempo que estou vivendo contigo? Observa meus milagres, considera tudo o que tenho feito e tem paciência durante algum tempo, até que vejas realizadas todas as minhas obras, pois a minha hora ainda não chegou. Enquanto isto, mantém-te fiel a mim". E dizendo isto, Jesus saiu apressadamente de casa.

Capítulo 28

1 Jesus, desejoso de mostrar-se ao mundo, encontra dois soldados rindo. Estes vêm-no sentado tranqüilamente junto a um poço, e um deles lhe diz:

2 ..."Menino, de onde vens? Para onde vais? Como te chamas?" Jesus respondeu: "Se eu te disser, não serás capaz de compreender-me". O soldado perguntou-lhe novamente: "Teu pai e tua mãe ainda vivem?" Jesus respondeu: "Efetivamente: meu Pai vive e é Imortal". O soldado respondeu: "Como? Imortal?" E Jesus disse: "Sim, é Imortal desde o princípio, e a morte não tem poder sobre Ele". Então o soldado disse: "Quem é este que viverá sempre e além dele, já que a morte não tem poder algum, e que teu Pai tem a imortalidade garantida? Jesus respondeu: "Não serias capaz de conhecê-lo nem de ter uma idéia aproximada dele", O soldado disse: "Quem pode vê-lo?" Jesus respondeu: "Ninguém". O soldado perguntou: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "No céu, acima da terra". O soldado disse: "E tu, como poderás ir junto dele?" Jesus respondeu: "Já estive ali e ainda agora estou em sua companhia". O soldado respondeu: "Não sou capaz de compreender o que dizes". Jesus disse: "E por isto que é indizível e inexplicável". O soldado perguntou: "Então quem pode entendê-lo?" Jesus respondeu: "Se mo pedires, explicar-te-ei". Então o soldado disse: "Diga-me, Senhor, eu te peço".

A seguir, Jesus lhes conta sua ascendência divina e temporal, no seio de

Maria. Os soldados aceitam suas explicações e o Senhor se despede deles, e termina o texto. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

José e Asenath



Capítulo 1

Asenath

1 No quinto dia do segundo mês, no primeiro ano dos sete anos gordos, o Faraó ordenou a José que fizesse um giro por toda a terra do Egito. Assim, no décimo oitavo dia do quarto mês do primeiro ano José chegou à região de Heliópolis, a fim de recolher o trigo todo da terra, a qual se assemelhava às areias do mar.

2 Havia um homem naquela cidade por nome Pentephres. Era sacerdote em Heliópolis e sátrapa do Faraó, o principal dentre todos os seus príncipes e sátrapas. Esse homem era incomensuravelmente rico, prudente e manso de coração. Conselheiro do Faraó, era o mais sábio de todos os

seus príncipes.

3 Pentephres tinha uma filha, chamada Asenath, virgem de dezoito anos, esbelta e viçosa, que sobrepujava em beleza todas as jovens do país. Efetivamente, Asenath não se parecia em nada com as moças egípcias; parecia-se muito mais com as filhas dos hebreus. Era tão esbelta quanto Sara, tinha o frescor de Rebeca e a beleza de Rachel.

4 A fama de sua beleza percorreu toda a terra, até os confins do mundo. Todos os filhos dos grandes e dos sátrapas, e até os filhos dos reis soberanos, queriam pedi-la em casamento. Todos jovens e vigorosos, entre eles nasceu logo grande porfia por causa dela e até já se hostilizavam entre si.

5 Também o filho primogênito do Faraó ouviu falar de Asenath e pediu ao pai que ela lhe fosse dada em casamento, falando-lhe assim: "Meu pai! Dá-me por esposa Asenath, a filha de Pentephres, o homem mais importante de Heliópolis!" Respondeu-lhe então o Faraó: "Por que procuras tu uma mulher que está abaixo da tua condição, se vais ser o rei de todo este país? Por acaso a filha de Joachim, rei de Moab, não é tua noiva? Ela será efetivamente uma rainha, e é bela acima de toda medida. A ela, pois, escolhe por tua esposa!"

Capítulo 2

Adornos e morada de Asenath

1 Asenath, porém, era avessa a todos os homens e os repudiava. Inacessível no seu orgulho, homem algum chegava sequer a vê-la. Na mansão de Pentephres havia uma torre, muito grande e muito alta, em cuja parte superior havia um solar constituído de dez cômodos.

2 O primeiro aposento era sobremodo grande e bonito, marchetado de pedras purpúreas, com paredes em pedras nobres, de variada cor; e o forro era de ouro, inúmeras divindades egípcias, de ouro e prata, estavam reunidos nesse quarto. E Asenath a todas adorava, com grande reverência, oferecendo-lhes sacrifícios todos os dias.

3 No segundo aposento recolhiam-se todos os adornos de Asenath, bem como todos os seus pertences. Nele se depositavam muito ouro e muita prata, numerosos vestidos bordados com ouro, pedras preciosas raras e vestes de linho, a par de todos os demais enfeites de uma jovem. O quarto de provisões de Asenath constituía o terceiro compartimento e continha

todos os melhores gêneros da terra.

4 Nos restantes sete quartos moravam sete jovens virgens, cada qual em seu quarto, para servirem a Asenath. Eram todas da mesma idade e nascidas como Asenath numa mesma noite. Ela as amava muito; eram maravilhosamente belas, comparáveis às estrelas do céu. Nem homem nem jovem jamais lhes dirigiu a palavra.

5 Havia três janelas no aposento maior, onde a donzela Asenath cultivava e embalava a sua virgindade. A primeira janela era muito ampla e dava para o pátio, na face leste; a segunda dava para o sul e a terceira, para a rua.

6 Uma cama de ouro ocupava o quarto, do lado do nascente. O leito tinha cobertas de púrpura com arremates de ouro, tecidas em escarlate e de finíssimo pano de linho. Nessa cama Asenath dormia sozinha. Jamais se deitara nela um homem, nem outra mulher, mas tão-somente Asenath.

7 A casa era circundada de um amplo pátio cercado de altos muros, construídos com grandes blocos de pedra. O pátio tinha quatro portões forte-mente guarnecidos de ferro. Neles montavam guarda dezoito soldados armados, jovens e vigorosos. Junto ao muro, na parte interna do pátio, cresciam árvores frutíferas de espécies variadas e preciosas, carregadas de frutos maduros da estação.

8 No lado direito do pátio havia uma rica fonte de água, e abaixo dela um tanque de considerável proporção que recolhia as águas da fonte. A partir dele, semelhantemente a um córrego, as águas fluíam no pátio todo e irrigavam suas plantas.

Capítulo 3

Chegada de José

1 No dia vinte e oito do quarto mês, no primeiro dos sete anos gordos, José chegou à região de Heliópolis para recolher o trigo daquela terra. Ao aproximar-se da cidade, destacou doze homens para que fossem à sua frente levai-a Pentephres, sacerdote de Heliópolis, a seguinte mensagem: "Chegarei hoje à tua casa, pois se faz meio-dia e é hora de refeição; também grande é o calor do sol; por isso aprazer-me-á refrigerar-se sob o teto da tua casa".

2 Quando Pentephres ouviu essas palavras, alegrou-se grandemente e falou: "Louvado seja o Senhor, o Deus de José! Meu Senhor! José me

julga digno!" Então Pentephres mandou vir o administrador da casa e falou-lhe: "Por depressa minha casa em ordem e prepara um almoço festivo, porque hoje José, o herói de Deus, chegará à nossa morada.

3 Asenath, ao perceber que o pai e a mãe acabavam de voltar para casa, vindos da sua propriedade rural, disse com toda alegria: "Eu vou e quero ver o pai e a mãe, que voltam do campo". Era o tempo da colheita.

4 Ela correu ao quarto onde guardava as suas roupas, vestiu um finíssimo vestido de linho, debruado em escarlata e ouro, cingiu-se com um cinto dourado, colocou braceletes nos braços e correntes de ouro nos tornozelos. No pescoço pôs um colar valiosíssimo de pedras preciosas polidas de todos os lados e levando inscritos os nomes dos deuses egípcios, que também estavam gravados nos braceletes e nas demais jóias. Colocou o turbante na cabeça, aplicou um diadema às têmporas e cobriu a cabeça com um véu.

Capítulo 4

Asenath e seus tais

1 Asenath saiu do solar, desceu rapidamente as escadas, aproximou-se do pai e da mãe e os saudou. Pentephres e sua mulher alegraram-se profundamente com a presença da filha e por vê-la assim tão enfeitada e radiosa, como uma noiva divina.

2 Tomaram dos gêneros que haviam trazido da sua propriedade e os ofereceram à filha. E Asenath ficou encantada com esses bens: frutas, como uvas, tâmaras, romãs e figos, todas maduras e apetitosas. Nesse momento, Pentephres chamou Asenath: "O filha". Ela respondeu: "Sim, meu Senhor". Disse-lhe ele: "Senta-te aqui, entre teu pai e tua mãe! Desejo dizer-te o que vai no meu pensamento".

3 Ela sentou-se entre eles. Pentephres estendeu sua mão direita, tomou a mão direita dela, beijou-a e disse: "Filhinha querida!" Ela retrucou: "Sim, meu senhor e pai".

4 Pentephres continuou: "José, o herói de Deus, chegará hoje à nossa casa. Ele é o príncipe soberano de toda a terra do Egito. O rei Faraó constituiu-o administrador de todo o nosso país, a toda esta terra ele distribuiu alimentos para salvá-la da fome que [lá de vir. José é um homem temente a Deus, virgem, como és tu hoje, homem forte em sabedoria e conhecimentos; o espírito de Deus está com ele e a graça do Senhor" nele

habita. Vem, pois, filha querida! Vou oferecer-te a ele como esposa, e tu serás sua esposa, e ele será o teu esposo para todo sempre".

5 Ao ouvir tais palavras do seu pai, o rosto de Asenath cobriu-se de suor. Tomada de grande indignação, olhou de soslaio para o pai e falou: "Por que me falas tais coisas, meu senhor e pai? Queres entregar-me como prisioneira a um homem estranho, que foi um fugitivo, a um homem que, além de tudo, foi vendido? Por acaso não é ele o filho de um pastor de Canaã? Não foi, enfim, por ele repudiado? Não é aquele que, tendo deitado com sua ama, foi lançado por seu patrão numa prisão escura, de onde o Faraó o fez libertar por haver ele interpretado os seus sonhos, como fazem as velhas feiticeiras do Egito? Não! Prefiro casar-me com o filho primogênito do Faraó, pois este será o rei de todo o país".

6 Tudo o entusiasmo de Pentephres para continuar a falar com sua filha Asenath sobre José esmoreceu, pois ela acabava de responder-lhe com muita ira e grande orgulho.

Capítulo 5

A visita de José

1 Nesse momento entrou a correr um jovem serviçal e falou assim a Pentephres: "José já está às portas do pátio". Ao ouvir estas palavras, Asenath fugiu da presença do seu pai e da mãe, subiu as escadas do solai", entrou no seu quarto e postou-se à grande janela que dava para o nascente, para poder ver José quando entrasse na casa paterna.

2 Então Pentephres e sua mulher saíram a saudar José, acompanhados de todos os parentes e dos serviçais. Ao ser aberto o portão do pátio que dava para o oriente, José fez sua entrada. Viajava no segundo carro do Faraó, rica carruagem acabada em ouro puro e puxada por quatro cavalos brancos como a neve, com bridas douradas.

3 José vestia uma maravilhosa túnica branca e se cobria com um manto de púrpura, de um fino linho bordado a ouro. Sobre a cabeça, uma coroa de ouro com doze pedras preciosas que coruscavam em reverberações douradas. Na mão direita portava um cetro real e um ramo de oliva carregado de frutos.

4 Quando José entrou no pátio, os portões foram fechados e todas as pessoas estranhas, homens e mulheres, tiveram de permanecer do lado de fora. Apresentam-se então Pentephres e sua mulher, e todos os parentes,

menos a filha Asenath. Prostraram-se no chão diante de José. Então José desceu do carro e, com um aperto de rirão, a todos saudou.

Capítulo 6

Asenath impressiona-se com José

1 Tendo Asenath visto José, ficou fortemente perturbada no seu íntimo. Seu coração palpitava e seus joelhos vacilaram. Todo o seu corpo tremia e uma grande angústia apossou-se dela. Com fortes suspiros, assim falou em seu coração: "Para onde eu, desgraçada, deverei fugir agora? Onde esconder-me da sua face? Como poderá José, esse filho de Deus, volver os seus olhos para mim, eu que tanto mal falei dele?"

2 "Ai de mim, desafortunada! Aonde irei esconder-me? Pois ele vê tudo o que está escondido, sabe todas as coisas e nada do que está oculto lhe escapa, por causa da grande luz que traz dentro de si. Seja neste momento o Deus de José clemente comigo, pois sem saber pronunciei coisas tão graves contra ele! Que devo fazer, ó mísera de mim?"

3 "Por acaso eu não disse que ele é filho de um pastor de Canaã? Agora vem ele a nós, semelhante a um sol divino, em seu carro, dando entrada em nossa casa e iluminando-a como a luz que ilumina toda a terra. Eu, porém, fui tão tola e atrevida, a ponto de proferir contra ele coisas graves, sem saber que José é um filho de Deus.

4 "Pois que homem sobre a terra pôde gerar tamanha beleza, e que ventre materno pôde dar à luz tamanho esplendor? Como fui infeliz e tola, respondendo ao meu pai com palavras tão perversas! Ó pai, entrega-me a José como sua serva, melhor ainda, como sua escrava! Sim, desejo ser sua escrava para sempre."

Capítulo 7

Entrada de José na casa dos pais

1 E José entrou na casa de Pentephres e assentou-se sobre um trono. Lavaram-lhe os pés e prepararam-lhe uma mesa em separado, porque José não comia com os egípcios: isso significava para ele abominação. Nisso, José, levantando os olhos, viu Asenath; notou como ela o espiava furtivamente, e então falou a Pentephres: "Quem é essa mulher postada à janela do solar? Quero que saia desta moradia!" José pensava, e temia, que ela quisesse importuná-lo.

2 Acontecia que todas as mulheres e filhas dos príncipes e sátrapas do

Egito lhe eram incômodas, por causa da insistência em se manterem junto dele. E não havia mulher egípcia, casada ou solteira, que não se apaixonasse por José por causa da sua beleza. Aos mensageiros que as mulheres enviavam a ele com presentes valiosos, de ouro e prata, José expulsava com indignação e ameaças, fiel ao seu princípio: "Jamais haverei de pecar contra Deus, o Senhor, nem contra a face do meu pai, Israel".

3 José realmente tinha Deus sempre diante dos olhos, e constantemente lembrava as advertências de seu pai. Muitas vezes Jacó disse a José e inculcou em seu coração e no de todos os seus outros filhos: "Filhos, guardai-vos das mulheres estrangeiras! Nunca deixeis que elas vos envolvam! A relação com elas é desgraça e perdição". Foi por isso que José falou: "Que esta mulher se retire desta casa!"

4 Ao que Pentephres retrucou: "Meu Senhor! Aquela que vês postada no solar não é uma estranha; ela é nossa filha, que tem desprezado todos os homens. Ela nunca viu outro homem até hoje, a não ser tu. Se for do teu agrado, Senhor, ela se apresentará e te dirigirá a palavra, pois nossa filha é como se fosse tua irmã".

5 Essas palavras alegravam o coração de José. Sabendo pelo próprio Pentephres que ela era virgem, e mais, que desconhecia e desprezava os homens, José disse a Pentephres e sua mulher: "Se essa é vossa filha e é virgem, que venha pois até aqui. Nesse caso, ela é minha irmã, e a partir deste momento, eu a amarei como tal".

Capítulo 8

Encontro de José com Asenath

1 Ao ouvir essas palavras, a esposa de Pentephres subiu ao solar e conduziu Asenath até José. Pentephres disse a ela: "Saúda o teu irmão! Ele é virgem, como tu também o és hoje, e ele se aborrece com toda mulher estranha assim como tu também te aborreces com todos os homens estranhos".

2 Então Asenath falou a José: "Sejas bem-vindo, Senhor, o abençoado do Deus altíssimo!" E José assim respondeu: "Jovem! Que te abençoe Deus, que a todas as coisas dá a vida!" Pentephres disse então à sua filha Asenath: "Vamos. Beija o teu irmão!"

3 Quando Asenath se dispunha a beijar José, este a reteve com um gesto

da mão direita, que colocou sobre o peito. E disse: "Não convém a um homem temente a Deus, que com sua boca louva o Deus vivo e come o sagrado pão da vida, e bebe a bebida sagrada da imortalidade, beijar uma mulher estranha, a qual com a boca louva deuses mortos e mudos, que da sua mesa come alimentos sufocados, que das suas bebidas rituais bebe o cálice da impostura, e que se unge com a unção da desgraça.

4 "O homem temente a Deus, muito mais há de beijar sua mãe e sua irmã, filha de sua mãe, e sua irmã da mesma linhagem e sua esposa, que compartilha seu leito e que com sua boca louva o Deus vivo. Da mesma forma, não convém a uma mulher temente a Deus beijar um homem estranho, pois isso, diante de Deus, o Senhor, é uma abominação."

5 Quando Asenath ouviu de José tais palavras, ficou muito perturbada e sua respiração se acelerou. E como José a encarasse com olhar aberto e firme, os seus olhos encheram-se de lágrimas. Ao ver José que ela assim chorava, compadeceu-se dela profundamente, pois percebeu a sua doçura e bondade e o seu temor a Deus.

6 Colocou então a mão direita sobre a cabeça da jovem e disse: "Senhor Deus dos pais de Israel! O tu, altíssimo e forte Deus, que a tudo conferes a vida, que a tudo tiras das trevas e trazes à luz, que tudo conduzes do erro para a verdade, da morte para a vida. Ah, abençoa também esta jovem! Dá-lhe a vida, renova-a pela força do teu espírito santo, permite-lhe provar do teu pão da vida e beber do cálice da tua bênção, e conta-a entre o teu povo, que tu escolheste, antes que tudo fosse criado! Conduze-a à morada da tua paz, que preparas-te para os teus eleitos! Permite-lhe viver para sempre no seio da tua vida eterna!"

Capítulo 9

Partida de José

1 Asenath alegrou-se profundamente com a bênção de José. A toda pressa subiu ao solar e, exausta, atirou-se sobre a cama. No seu íntimo reinavam ao mesmo tempo a alegria, a tristeza e a angústia. Ainda ecoavam em seus ouvidos aquelas palavras de José falando lhe em nome do Deus altíssimo. Prorrompeu então num choro alto e amargo e, cheia de arrependimento, aborreceu os seus deuses, que adorava, e as imagens dos seus ídolos, que já começava a maldizer, e assim permaneceu até o cair da noite.

2 José comeu e bebeu e a seguir ordenou aos seus servos que atrelassem os cavalos ao seu carro, a fim de continuar a percorrer a região. Falou então Pentephres a José: "Permaneça hoje aqui, meu Senhor! Segue amanhã o teu caminho". Mas José lhe respondeu: "Não, eu irei hoje; pois este é o dia em que o Senhor iniciou a criação de todas as coisas. No oitavo dia eu voltarei, e então permanecerei convosco".

Capítulo 10

Arrependimento de Asenath

1 Quando José partiu, Pentephres dirigiu-se para o campo, acompanhado de todos os seus. Só Asenath e as suas sete virgens permaneceram em casa. Mas Asenath ficou alheia a tudo e debilhada em lágrimas, até o pôr-do-sol. Não comeu pão nem bebeu água; e quando todos já estavam mergulhados no sono, só ela permanecia acordada, derramando lágrimas e batendo repetidamente no peito.

2 Em dado momento levantou-se e desceu as escadas do solar. Junto à porta de entrada encontrou a guardiã adormecida nas suas dependências, juntamente com as suas crianças. Então habilmente desprende o cortinado da porta, encheu-o de cinzas, carregou-o até o solar e, chorando e suspirando, espalhou as cinzas pelo chão.

3 Aquela jovem, que era a que mais amava Asenath, percebeu os seus suspiros. Levantou-se mais que depressa e foi postar-se à porta, após ter acordado também as outras virgens; mas Asenath havia trancado a porta e corrido o ferrolho. Ouvindo que não cessavam os suspiros e as lamentações de Asenath, chamou-a do lado de fora, dizendo: "O que está acontecendo, minha senhora? O que tanto te entristece? O que assim te atormenta? Abre a porta, para que possamos ver-te".

4 De dentro, Asenath respondeu: "Um sofrimento muito grande e muito pesado abateu-se sobre mim; estou estirada sobre meu leito e não consigo levantar-me para abrir-vos a porta, pois doem-me todos os membros. Que todas voltem para seus quartos, descansem e me deixem em paz!"

5 Quando as jovens tornaram a recolher-se, Asenath levantou-se, abriu silenciosamente a porta do seu aposento Jose, dirigiu-se até o segundo compartimento, onde se guardavam os seus adornos, e abriu os baús. Apanhou um vestido preto e sombrio que vestira por ocasião da morte do seu irmãozinho mais velho, levou-o ao seu quarto e cerrou e novo

cuidadosamente a porta, correndo a tranca de ferro.

6 Então tirou suas vestimentas reais e vestiu o vestido de luto. Despreendeu o cinto de ouro e cingiu-se com uma corda tirou o turbante, o diadema, os braceletes e as fitas de ouro e amontoou tudo isso no chão. Então agarrou o seu vestido de luxo, bem como o cinto de ouro, o turbante e o diadema, e atirou tudo aos pobres pela janela que dava para o norte.

7 Depois, reuniu o grande número das estátuas de seus deuses leitos de ouro e prata, que se encontravam no quarto, quebrou-os em mil pedaços e atirou-os pela janela, aos mendigos e necessitados. Em seguida, Asenath tomou suas provisões reais, carnes gordas, peixe e assados de vitela, bem como todas as oferendas dos seus deuses, também os utensílios e as reservas de vinho, e atirou tudo aos cachorros pela janela que dava para o norte.

8 Feito isso, tomou o cortinado com as cinzas e esvaziou-o completamente pelo chão. Tomou uma roupa de penitência, envolveu com ela os rins, soltou as tranças dos cabelos e espalhou cinzas sobre a cabeça. Como havia esparzido as cinzas pelo chão, sentou-se no meio delas, batendo-se no peito repetidamente com os punhos cerrados; chorou e suspirou amargamente pelo resto da noite, até o amanhecer.

9 Quando, pela manhã, Asenath se deu conta, viu que as cinzas do chão haviam-se convertido em lodo, tantas as lágrimas derramadas. Então, mais uma vez, atirou-se com a face por terra, e assim permaneceu até o pôr-do-sol. Assim procedeu durante sete dias, não se alimentando de uma migalha sequer".

Capítulo 11

Conversão de Asenath

1 No oitavo dia, ao alvorecer, quando os passarinhos começavam a cantar e os cachorros a latir para os transeuntes, Asenath soergueu-se um pouco do monte de cinzas em que se assentava. Esgotada pelo prolongado jejum, sentiu os membros entorpecidos e fracos e aniquiladas sua energia e suas forças. Recostou-se então contra a parede, sob a janela onde estava sentada, do lado do nascente, deixou pender a cabeça, em penitência, e colocou os dedos da mão direita sobre o joelho direito. Sua boca permanecia fechada; nenhuma vez a abria nos sete dias e sete noites do

seu jejum. E no seu íntimo ela falou, sem entreabrir a boca: "Que deverei fazer, ó pobre de mim? Aonde irei? Junto a quem refutar-me-ei? Com quem poderei falar agora, desamparada, solitária, por todos abandonada e virgem desprezada?"

2 "Ninguém mais terá consideração por mim, nem meu pai, nem minha mãe, porque repudiei os seus deuses, fi-los em pedaços e os dei aos pobres como objeto de destruição. Assim dirão meu pai e minha mãe: 'Esta não é a nossa filha Asenath'. Também me odiarão todos os parentes e as demais pessoas, porque destruí os deuses deles.

3 "Por acaso também eu não desprezei todos os homens e todos os meus pretendentes? Assim agora eu também, neste meu estado de fraqueza, serei simplesmente desprezada; todos se alegrarão com o meu infortúnio. O Senhor e Deus do herói José, porém, aborrece todos os adoradores de deuses falsos, pois Ele é, segundo ouvi dizer, um Deus colérico e terrível para com todos aqueles que veneram divindades estranhas.

4 "Também a mim Ele odiou, porque adorei e louvei estátuas de deuses mortos e mudos. Agora eu repudiei os seus sacrifícios e a minha boca absteve-se da sua mesa. Contudo, não tenho a coragem de invocar o Senhor, o Deus do céu, o Altíssimo, o poderoso Deus do herói José, porque minha boca esteve contaminada pelas oferendas dos falsos deuses.

5 "Mas muito ouvi falar que o Deus dos hebreus é um Deus verdadeiro, um Deus vivo, um Deus misericordioso, compassivo, indulgente, remitente, suave, que não leva em conta os pecados de quem agiu principalmente por ignorância, e que não exige satisfação pela culpa de uma pessoa em grande aflição e necessidade. Agora também eu, ó pobre de mim, me aventuro a voltar-me para Ele, e nele refugiar-me, e diante dEle reconhecer todos os meus pecados e derramar todas as minhas súplicas; Ele terá compaixão da minha profunda indignação.

6 "Vendo-me agora tão humilhada, tão solitária em minha alma, quem sabe Ele terá piedade de mim? Quem sabe agora, vendo a virgem abandonada que sou, de tudo carente, Ele me protegerá, pois, como ouço dizer, Ele é o pai dos órfãos, o consolador dos aflitos, o refúgio dos perseguidos. Sim, ousarei, eu pobre, clamar por Ele."

7 Então Asenath ergueu-se de junto à parede em que esteve recostada,

pôs-se sobre os joelhos na direção do nascente, olhou para o céu, abriu a boca e falou a Deus.

Capítulo 12

Oração de Asenath

1 Prece e confissão de Asenath: "ó Senhor, Deus dos justos, Tu que criaste os mundos e que a tudo desta vida, que concedeste o espírito da vida a todo o criado, que trouxeste à luz o invisível; Tu, que a tudo deste origem, que desvelaste o que era oculto, que és o autor dos altos céus, que firmaste a terra sobre as águas, que deste fundamentação às grandes rochas nas profundezas do mar, a fim de que não desapareçam nos abismos, mas, ao contrário, cumpram a tua vontade até o fim dos séculos, porque Tu ordenaste, e tudo foi criado — a tua palavra, ó Senhor, é vida para todas as tuas criaturas.

2 "Junto de ti agora me refugio, senhor meu Deus: doravante eu clamo a Ti, Senhor, na tua presença reconheço os meus pecados, derramo as minhas súplicas, ó Senhor, e manifesto as minhas culpas e pecados. Poupa-me, Senhor! Peço perdão! Porque muito contra Ti pequei e transgredi tuas leis, comportei-me impiamente e falei coisas abomináveis diante da tua face.

3 "Minha boca está imunda, Senhor, das oferendas aos falsos deuses egípcios, das suas refeições sacrificiais. Eu pequei, Senhor, na tua presença; agi de modo profano, tanto consciente quanto inconscientemente, pois invoquei imagens de ídolos mortos e mudos. Não sou digna, Senhor, de abrir a boca na tua presença, pobre de mim, Asenath, a filha do sacerdote Pentephres, virgem e rainha, eu que já fui cheia de orgulho e suficiência, que pela minha riqueza paterna era mais feliz do que ninguém, mas que agora estou sozinha e deserdada, completa-mente abandonada de todos.

4 "Em Ti me refugio, Senhor; a Ti apresento a minha súplica e clamo: salva-me dos perseguidores, o Senhor, antes que eles me agarrem! Tal como uma criança que de alguém tem medo e recorre ao pai e à mãe, e o pai lhe estende as mãos e a aperta contra o seu peito, assim também Tu, Senhor, abre os teus braços puros e poderosos para mim, como um pai que ama os seus filhos, e arranca-me da mão do inimigo do meu espírito!

5 "Pois vê: o velho leão rude e selvagem me persegue, porque ele é o

pai dos deuses egípcios, e os descendentes dele são os deuses dos possuídos por divindades falsas. Eu porém os destruí e odiei, porque são filhos do leão. Dessa forma, eu repudiei todos os deuses dos egípcios, e os reduzi a pedaços. O leão, porém, cujo pai é o demônio, ronda cheio de ira por mim e procura devorar-me. Mas Tu, Senhor, livra-me das suas garras, arranca-me das suas fauces, para não ser por" ele estraçalhada, para que eu não seja lançada ao fogo ardente, para que o fogo não me arrebate ao furacão, e o furacão não me arremesse às trevas, e eu não seja precipitada nas profundezas do mar; que eu não seja, enfim, tragada pelo grande e velho monstro e fique perdida para todo o sempre!

6 "Salva-me, Senhor, antes que tudo isso me aconteça. Salva uma pobre, solitária e desprotegida, pois meu pai e minha mãe já me renegaram. Eles disseram: 'Esta não é a nossa filha Asenath', pois eu quebrei e aniquilei os seus deuses e os repudiei completamente. Neste momento, sou totalmente órfã e abandonada. Outra esperança não me resta a não ser Tu, meu Senhor, e nenhum outro refúgio senão a tua piedade, ó Tu, o verdadeiro amigo dos homens. Apenas Tu és o pai dos órfãos, o protetor dos perseguidos, o auxílio dos torturados.

7 "tem pois piedade de mim, Senhor! Protege a virgem pura que se encontra na orfandade e no abandono! Só Tu, Senhor, és um pai doce, bom e suave. Quem, além de Ti Senhor, seda um pai tão doce e bom? Todos os presentes do meu pai Pentephres, que me foram dados como propriedade, são temporários e transitórios; porém, os dons da tua herança, ó Senhor, são duráveis e eternos.

Capítulo 13

Ainda a oração de Asenath

1 "Olha, Senhor, a minha indignância! Tem piedade desta órfã! Tem compaixão de mim, profundamente humilhada! Vê, Senhor, eu de todos fugi e refugiei-me em Ti, único amigo dos homens. Abandonei todos os bens terrenos e junto a Ti procuro abrigo, em saco e cinza, nua e só.

2 "Rejeitei as minhas roupas reais feitas de linho finíssimo e escarlate, bordadas de ouro, e cobri-me com uma escura veste de luto. Desprendi o meu cinto de ouro e atirei-o longe, e cingi-me com uma corda em sinal de penitência. Arranquei da minha cabeça o diadema e o turbante, e cobre-me de cinzas.

3 "O piso do meu quarto, revestido de pedras purpúreas e matizadas, o qual era tratado a óleo e polido com linho fino, está umidificado de minhas lágrimas, coberto de cinzas, imundo. As cinzas e as minhas lágrimas, ó Senhor, converteram meu aposento em lugar sórdido, como se fosse uma rua pública.

4 "Meu Senhor! Dei meus alimentos reais e minhas iguarias aos cachorros. Senhor! Estou em jejum há sete dias e sete noites, não comi pão, nem bebi água; minha boca está seca como um tambor, minha língua é como um chifre e meus lábios são como cacos de vidro; tenho o rosto completamente desfigurado e os teus olhos estão exauridos de tanto chorar.

5 "Senhor, meu Deus, livra-me das minhas inumeráveis culpas! Perdoa à virgem inexperiente, que tantos erros cometeu! Reconheci agora que todos aqueles deuses, que antes inocentemente eu adorava, não passam de ídolos mudos e mortos. Então a todos despedacei, embora de ouro e prata, para que fossem pisados pelos homens e roubados pelos ladrões. Junto de Ti, Senhor Deus, eu tire abriguei, pois Tu és o único e compassivo amigo dos homens.

6 "Perdoa-me, Senhor, por tanto haver pecado contra Ti, inconscientemente, e por haver falado coisas nefandas contra José. Coitada de mim, eu não sabia que ele é teu filho. Pessoas malignas e cheias de inveja disseram-me que José é um filho de pastores, procedente de Canaã. E eu, coitada, neles acreditei; deixei-me enganar e pouco caso fiz dele; falei muito mal a seu respeito, não sabendo de forma alguma que ele era teu filho.

7 "Quem dentre os homens pôde trazer ao mundo tamanha beleza? Quem poderia tê-la produzido? Que outro homem é tão sábio e poderoso como esse José maravilhosamente belo? Eu confesso, meu Senhor, eu o amo mais do que à minha própria alma. Conserva-o na sabedoria da tua graça, e entrega-me a ele como sua serva e escrava, para que eu possa lavar-lhe os pés, preparar-lhe a cama, e em tudo servi-lo com submissa atenção, como sua escrava, nada mais que escrava, por todos os dias da minha vida."

Capítulo 14

Visita do Arcanjo Miguel

1 Quando Asenath chegou ao término da sua confissão diante do Senhor, levantava-se do céu, no lado do nascente, a estrela da manhã. Asenath olhou para ela e sentiu grande alegria. E assim falou: "Terá Deus, o Senhor, ouvido a minha súplica, uma vez que essa estrela é arauto e mensageiro da luz do grande dia?"

2 Nesse momento, o céu fendeu-se junto à estrela da manhã e apareceu uma luz imensa e indizível. Ao vê-la, Asenath caiu com sua face sobre as cinzas. No mesmo instante, aproximou-se um homem do céu que emitia raios de luz e postou-se junto dela.

3 Como ela ainda estava prostrada sobre a face, o mensageiro do céu dirigiu-lhe a palavra: "Levanta-te, Asenath". Mas ela respondeu: "Quem é esse que me dirige a palavra, pois que está firmemente fechada a porta do meu quarto e a torre é muito alta? Como pode pois alguém peneirar no meu quarto?" Então o mensageiro chamou-a mais uma vez: "Asenath, Asenath!"

4 Ela falou: "Sim, Senhor! Mas permite-me saber quem és tu". Então ele respondeu: "Eu sou o príncipe do Senhor Deus, o chefe das legiões do Altíssimo. Levanta-te e põe-te sobre os teus pés! Quero dirigir-te a palavra".

5 Ela então ergueu o rosto e olhou. Aí estava um homem, em tudo parecido com José, tanto pela sua vestimenta como pela sua coroa e pelo cetro real; só que o seu rosto era como o relâmpago, os seus olhos tinham o brilho do sol, seus cabelos eram como um facho aceso e as suas mãos e os seus pés eram como o ferro em brasa e emitiam faíscas.

6 Quando Asenath viu isso, caiu mais uma vez sobre a face, presa de grande temor, sem poder ter-se em pé. Todos os seus membros tremiam de imenso pavor. Então o homem falou-lhe deste modo: "tem coragem, Asenath, e nada receies. Levanta-te e fica de pé, para que eu possa transmitir-te a minha mensagem!"

7 Encorajada, Asenath ergueu-se e colocou-se em posição ereta. Então o Anjo falou-lhe assim: "Vai agora mesmo ao teu segundo quarto, desveste a roupa de luto com que te cobriste e tira dos teus quadris a veste de penitência! Remove as cinzas de tua cabeça! Lava as mãos e o rosto com água pura e veste uma roupa branca e intacta! Cinge os teus rins com o cinto puro e duplo da virgindade! Depois volta para junto de mim, para

que eu possa transmitir-te a mensagem pela qual o Senhor me enviou a ti!"

8 Asenath dirigiu-se a toda pressa ao seu segundo quarto, repositório dos seus adornos, abriu a arca, retirou dela um vestido branco, fino e imaculado, e vestiu-o, depois de se desfazer da vestimenta preta e arrancar a corda e os andrajos de penitência que lhe envolviam os flancos. Depois colocou seu cinto duplo da virgindade, um nos quadris, outro no peito.

9 Isso feito, sacudiu as cinzas da cabeça, lavou as mãos e o rosto com água limpa, tomou também um véu fino e belíssimo e cobriu com ele a cabeça.

Capítulo 15

Palavras de Miguel

1 Asenath voltou então à presença do príncipe dos céus. E o Anjo do Senhor lhe disse: "Retira o véu da cabeça, porque tu és hoje unta virgem pura e tua cabeça é uma cabeça de criança". Asenath obedeceu e de novo falou-lhe o mensageiro de Deus: "tem coragem, Asenath, virgem pura! O Senhor Deus escutou a tua confissão e a tua súplica.

2 "Ele viu também a tua humilhação e a tua indignação nos sete dias do teu jejum, quando as tuas lágrimas sobre as cinzas provocaram grande imundície ao teu redor. Alegra-te e anima-te, ó tu, virgem pura Asenath! Teu nome foi inscrito no livro da vida e dele não será nunca mais cancelado.

3 "A partir de hoje renascerás e de novo serás plasmada, dotada de vida nova; comerás o pão abençoado da vida e beberás do cálice transbordante da imortalidade e com óleo santo da incorruptibilidade serás ungida. Anima-te, Asenath, virgem pura! No dia de hoje o Senhor te deu a José como sua noiva; ele será o teu esposo para sempre.

4 "Também, de hoje em diante, não te chamarás mais Asenath; teu nome será agora cidade do refúgio, pois muitos povos recorrerão a ti e encontrarão descanso sob tua égide, e muitos encontrarão em ti proteção. Dentro dos teus muros sentir-se-ão seguros todos aqueles que, arrependidos, se voltam para o Deus Altíssimo, e isso abrandará sempre o coração de Deus, tanto em relação a ti quanto em relação a todos aqueles que se dispõem a fazer penitência. E dEle que procede a graça da conversão. A penitência é a coroa e o amparo de todas as virgens. Ela é

intima de vós todas e é vossa intercessora junto ao Altíssimo, intercessora também de todos os contritos de coração. Ela assegura uma morada de paz no céu e renova a vida dos homens arrependidos.

5 "A penitência é uma coisa muito bela; ela é virgem, pura, suave e delicada. Por isso, amara o Deus Altíssimo e todos os anjos prezam-na profundamente. Também eu a amo profundamente, porque é minha irmã, e por ela amar a vós todas, virgens, assim a todas vós eu amo. Vou logo ter com José e tudo isso lhe direi a teu respeito. Ele virá ainda hoje para junto de ti e alegrar-se-á com a tua aparência, e será possuído de amor por ti. Ele será teu esposo e tu serás sua esposa para todo o sempre.

6 "Agora escuta bem, Asenath! Veste o teu vestido nupcial, o Primeiro e o mais antigo, que há muito tempo está guardado no teu quarto! Enfeita-te com os teus mais seletos adornos! Prepara-te como uma verdadeira noiva e estejas pronta para recebê-lo! Ele virá ainda hoje em pessoa ao teu encontro e ficará maravilhado com a tua imagem."

7 Quando o anjo do Senhor, em forma humana, concluiu as suas palavras dirigidas a Asenath, ela encheu-se de alegria com tudo o que ouvira, e prostrou-se uma vez mais com a face no chão, beijou os pés do Anjo, e assim falou: "Louvado seja o Senhor, teu Deus, que te enviou para salvar-me das trevas e conduzir-me do mais profundo abismo para a luz! Louvado seja igualmente o teu nome para sempre. Se eu encontrei graça, meu Senhor, diante dos teus olhos, e se posso acreditar que todas as tuas palavras que diante de mim pronunciaste irão cumprir-se verdadeiramente, então a tua serva gostaria de dirigir-te uma palavra".

8 Disse-lhe então o Anjo: "Pois fala!" E ela falou: "Eu te peço, Senhor, senta-te um pouco sobre esta cama! Esta cama é pura e imaculada, pois nunca um homem ou outra mulher nela repousou. Vou preparar-te uma mesa com pão, para dar-te de comer. Trarei para ti também um vinho velho e bom, cujo perfume se exala ao céu. Bebe dele, pois! E em seguida segue o teu caminho!" E ele respondeu: "Anda logo, e traze isso sem demora".

Capítulo 16

A refeição admirável

1 Então Asenath arranhou a toda pressa uma mesa vazia e colocou-a diante dele. Mas quando se dispunha a buscar o pão, disse-lhe o anjo do

Senhor: "traze-me também um favo de mel!" Ela ficou paralisada, embaraçada e triste, porque não havia favo de mel na câmara das suas provisões. Falou-lhe então o anjo de Deus: "Por que ficaste aí parada?"

2 Ela respondeu: "Meu Senhor! Mandarei agora mesmo uma das jovens à periferia da cidade, onde se encontra a propriedade rural dos meus pais. Ela estará bem depressa de volta com o favo, e então eu to apresentarei". Mas o anjo do Senhor lhe disse: "Vai simplesmente ao teu compartimento de provisões e sobre a mesa encontrarás um favo de mel. Toma-o e traze-o aqui!"

3 Ela disse: "Senhor, no meu quarto de provisões não há favo de mel!" Ele respondeu: "Vai tranqüila! Tu o encontrarás".

4 Asenath então dirigiu-se à sua cela de provisões e efetivamente encontrou sobre a mesa um favo de mel. O favo era grande e branco como a neve, cheio de mel, e esse mel era como o orvalho do céu, e o seu perfume era como o perfume da vida. Diante disso, Asenath falou consigo, cheia de estupefação: "Será que este favo procederá da boca daquele homem?"

5 Tomou o favo e foi colocá-lo sobre a mesa. Então o Anjo lhe disse: "Dizias há pouco 'no meu quarto não há favo de mel' e agora trazes-me aqui um favo desse tamanho"? Ela então disse: "Senhor! Nunca eu trouxe para o meu quarto um favo de mel; contudo, só ao falares sobre ele, ele apareceu. Por acaso não saiu ele da tua boca, pois que o seu perfume se assemelha ao perfume do bálsamo?"

6 Então o homem sorriu, por causa da perspicácia da mulher. Chamou-a para junto de si e quando ela se aproximou ele estendeu a mão direita, tomou a sua cabeça e moveu-a suave-mente. Mas Asenath sentiu medo da mão do Anjo, pois dela procediam radiações como as do ferro em brasa. Assim, ela fitava a mão do anjo o tempo todo ansiosa e trêmula.

"7 Ele, porém, sorria, e falou assim: "Oh, feliz de ti, Asenath, pois segredos inefáveis de Deus te foram desvelados. Bem-aventurados são todos aqueles que, pela penitência, se aproximam do Senhor Deus, pois eles haverão de comer desse favo! Esse favo é na realidade o espírito da vida, e foi preparado pelas abelhas do paraíso das delícias, extraído do orvalho e das rosas da vida do paraíso de Deus, bem como de todas as suas outras florações. Dele se alimentam também os anjos e todos os

escolhidos de Deus, e todos os que são seus filhos. Aquele que dele comer não morrerá para todo o sempre".

8 Então o anjo de Deus estendeu a sua mão, tomou uma pequena porção do favo e comeu. Com a própria mão tomou outra parte e chegou-a à boca de Asenath, dizendo: "Come tu também!" E ela comeu.

9 Então o Anjo pronunciou as seguintes palavras: "Agora comeste o alimento da vida e bebeste a bebida da imortalidade, e foste também ungida com o óleo da incorruptibilidade. Tua carne, doravante, graças ao renascimento por meio do Altíssimo, fará brotar flores de vida, e teus ossos produzirão cedros comparáveis aos do paraíso de delicias de Deus, e bem assim serás robustecida por forças novas. Além disso, tua juventude não conhecerá velhice e tua beleza nunca murchará. Serás para todos uma cidade, grandemente fortificada".

10 Então o Anjo aproximou sua mão do favo, e muitas abelhas apareceram nos seus alvéolos; os alvéolos eram inumeráveis, dez mil, cem mil. As abelhas eram brancas como a neve, e suas asas tinham a cor da púrpura e do escarlate, como o carmesim; elas possuíam ferrões afiados, mas a ninguém ofendiam.

11 Todas as abelhas pousaram sobre Asenath, desde a cabeça até os pés, e outras abelhas maiores, parecidas com suas rainhas, saíram do favo, pousaram na sua face e nos seus lábios, e prepararam na sua boca e nos seus lábios um favo parecido com o que se encontrava diante do Anjo. E todas aquelas abelhas alimentavam-se do favo preparado na boca de Asenath. Então o Anjo falou às abelhas: "Voltai agora ao vosso lugar!"

12 Então todas elas levantaram vôo e voltaram para o céu. Aquelas, porém, que quiseram ofender Asenath caíram todas mortas no chão. O Anjo estendeu o seu cetro sobre essas abelhas mortas e falou-lhes: "Levantai-vos e ide também vós ao vosso lugar!" Então todas aquelas abelhas mortas se avivaram e voaram para o pátio da casa de Asenath e pousaram sobre as árvores frutíferas.

13 Então o Anjo estendeu a mão e, com o dedo indicador, tocou o canto do favo do lado do nascente; e a linha deixada pelo seu dedo tomou a cor do sangue. Então pela segunda vez ele estendeu a mão, tocou o favo no seu lado voltado para o norte; e mais uma vez a linha do dedo tomou a cor do sangue. E Asenath postada à esquerda do Anjo, e viu tudo quanto ele

realizou.

Capítulo 17

A benção de Miguel

1 Então o Anjo assim falou a Asenath: "Presenciaste tudo isso?" E ela disse: "Sim, meu Senhor, eu vi tudo perfeitamente". Falou-lhe a seguir o anjo de Deus: "Assim acontecerá com todas as minhas palavras que hoje te dirigi". Pela terceira vez o anjo do Senhor estendeu a mão direita e tocou um dos cantos do favo. Então da mesa rompeu uma chama rápida que consumiu todo o favo, sem danificar a mesa.

2 Do fogo do favo despreendeu-se um odor doce e bom, que encheu todo o quarto. Então Asenath falou ao anjo de Deus: "Tenho sete virgens, Senhor, criadas comigo desde a minha infância, nascidas como eu numa mesma noite; elas me servem, e a todas amo como minhas irmãs. Eu gostaria de chamá-las agora, para que as abençoasses como a mim abençoaste". Então disse o Anjo: "Sim, podes chamá-las!"

3 Asenath chamou as sete virgens e apresentou-as ao Anjo. O Anjo dirigiu-se a elas com as seguintes palavras: "Abençoe-as, ó Senhor, Deus altíssimo; haveis de ser sete colunas de amparo em sete cidades, e todos aqueles eleitos que nelas habitarem encontrarão em vós a paz por toda a eternidade!" O anjo de Deus em seguida falou a Asenath: "Podes agora levar embora esta mesa!"

4 E quando Asenath voltou-se para retirar a mesa ele desapareceu rapidamente dos seus olhos. Asenath apenas observou que algo parecido com um carro puxado por quatro cavalos subia para o céu. O carro, porém, era como chama de fogo, e os cavalos pareciam-se raios, e o Anjo andava sobre aquele carro.

5 Então Asenath como que despertou, dizendo: "Como fui tola e parva, eu, pobrezinha, ao pronunciar-me como se aquele fosse apenas um homem superior que tivesse entrado no meu quarto. Na realidade, eu não percebi que aqui dera entrada um ser divino. Agora ele torna ao seu lugar, o céu. Falou então consigo mesma: "Tem piedade da tua escrava, Senhor! Poupa tua serva que, sem saber, pronunciou palavras temerárias na tua presença.

Capítulo 18

Noivado de José e Asenath

1 Enquanto Asenath se entretinha com tais pensamentos, havia chegado um jovem da comitiva de José, anunciando: "Hoje chegará até vós José, o herói de Deus". Asenath então mandou chamar depressa o administrador da casa e falou-lhe do seguinte modo: "Enfeita rapidamente a minha casa e prepara um lauto banquete! Pois hoje José, o herói de Deus, virá à nossa casa".

2 O administrador então olhou para a sua face — a face dela estava muito abatida pela carência, pelas lágrimas e pelo jejum de sete dias. Ele suspirou preocupado, tomou sua mão direita, beijou-a e disse: "Mas o que te aconteceu, minha senhora? O teu rosto está tão abatido!" Ela disse: "Muitas preocupações assaltaram o meu pensamento e o sono fugiu dos meus olhos".

3 O administrador afastou-se então e foi preparar a casa e a mesa. Asenath, entretanto, lembrando-se das palavras e das recomendações do Anjo, dirigiu-se depressa à sua segunda câmara, que continha o repositório dos seus adornos, e abriu a grande arca. Dela retirou o seu vestido primeiro, que era de um brilho fulgurante, e vestiu-o.

4 Cingiu-se com um cinto imaculado, de realeza, confeccionado em ouro e pedras preciosas. Colocou braceletes de ouro nos braços e fitas douradas nos tornozelos, no pescoço, enfeites preciosos, na cabeça, um diadema, igualmente de ouro. No diadema que circundava sua fronte estava incrustada uma grande safira e ao redor da safira havia seis pedras de raro valor; e cobriu a cabeça com um véu magnífico.

5 Nesse momento, Asenath lembrou-se das palavras do administrador: dissera ele que a sua fisionomia estava muito abatida. Ela então suspirou, cheia de preocupação, e disse: "Ai de mim, infeliz, com esta face tão horrível! Se José me vir assim, serei por ele desprezada". Falou então à sua governanta: "Traz-me água limpa da cisterna!"

6 E ela trouxe. Asenath derramou-a numa bacia e curvou-se sobre ela para lavar o rosto. Nesse momento, ela viu a sua própria imagem, luminosa como o sol, seus olhos eram como a estrela da manhã ao nascer e suas faces como as estrelas do céu. Seus lábios assemelhavam-se a rosas vermelhas; os cabelos eram como a parreira que no paraíso de Deus crescia farta de frutos; o pescoço parecia lavor talhado em cipreste.

7 Quando Asenath viu tudo isso, ficou muito surpresa com o esplendor

da sua aparência e sentiu o coração encher-se de grande felicidade. Desistiu de lavar o rosto, considerando que a ablução da água poderia apagar uma beleza tão extraordinária e maravilhosa.

8 Nessa hora, apresentou-se de novo o administrador da casa, para comunicar-lhe: "As suas ordens já foram cumpridas". Mas quando ele a encarou, foi tomado de grande perturbação, começou a tremer fortemente e caiu aos seus pés, pronunciando as seguintes palavras: "Mas o que é isso, minha Senhora? Que milagre de beleza te envolve, tão fantástico e maravilhoso! Por acaso o Senhor, o Deus dos céus, escolheu-te para ser a noiva de José, o filho de Deus?"

Capítulo 19

Segunda visita de José

1 Enquanto eles ainda nisso se entretinham, veio a correr um serviçal, para anunciar a Asenath: "Vê, José já está às portas do pátio!" Ouvindo isso, Asenath chamou suas sete virgens, e todas desceram rapidamente as escadas do solar para receberem José; e ela mesma postou-se no átrio da sua casa.

2 Tendo José entrado no pátio, foram cerrados os portões, e todas as pessoas estranhas tiveram de permanecer do lado de fora. Asenath desceu ao encontro de José. Este, ao vê-la, ficou pasmado por causa da sua beleza e assim lhe falou: "Quem és tu, ó jovem? Dize-me depressa!"

3 Ela respondeu: "Senhor, eu sou Asenath, tua escrava; afastei de mim todas as imagens dos ídolos, eles não existem mais para mim. Do céu apareceu-me hoje um homem que deu-me a comer o pão da vida; dele comi e também bebi do cálice sagrado. Ele falou-me: 'Entreguei-te hoje José como teu noivo, e ele será teu esposo para sempre. E o teu nome não será mais Asenath, mas sim 'cidade do refúgio', e Deus, o Senhor, reinará sobre muitos povos, por teu intermédio. E por meio de ti eles encontrarão proteção junto ao Altíssimo'.

4 "E o homem falou-me também: 'Eu irei ter com José, para sussurrar aos seus ouvidos as palavras que eu disse a teu respeito'. Por acaso senhor, aquele homem te procurou para falar-te a meu respeito?" José então dirigiu a Asenath as seguintes palavras:

"Tu és abençoada do Deus altíssimo, ó mulher. Louvado seja o teu nome para sempre, pois o Senhor Deus fortificou os teus muros, e os

filhos do Deus vivo habitam a tua cidade de refúgio, e Deus, o Senhor, reinará sobre eles por todo o tempo futuro.

5 "Sim, eu confirmo que aquele homem veio hoje a mim, procedente do céu; e ele falou-me aquelas palavras a teu respeito. Vem pois para junto de mim, ó tu, virgem pura! Por que permaneces à distante?" José então abriu os braços e ela atirou-se neles, e ambos se abraçaram e beijaram-se longa-mente. Renasceram ambos no seu espírito. E José deu um beijo em Asenath, conferindo-lhe o espírito da Vida. Um segundo beijo, para dar-lhe o espírito da Sabedoria. E beijou-a pela terceira vez suavemente, transmitindo-lhe o espírito da Verdade.

Capítulo 20

O banquete

1 E assim, após longo abraço, de mãos dadas e firmemente seguras, Asenath falou José: "Vamos, senhor, entra em nossa casa! Mande preparar para ti um grande banquete" Ela tomou-o pela mão direita conduziu-o para dentro de casa e indicou-lhe o trono do seu pai Pentephres para que nele tomasse assento. E para lavar-lhe os pés, mandou que trouxessem água.

2 José disse: "Que venha uma das jovens e me lave o pés!" Mas Asenath retrucou lhe: "Não, meu senhor! Pois agora tu és o meu amo e eu a tu serva. Por que propões que um outra jovem te lave os pés? Pois os teus pés já são os meus pé, as tuas mãos, minhas mãos, a tua alma, minha alma. Nenhuma outra, pois, lavar-te-á o pés!" Assim, Asenath lavou o pés de José, contra a vontade dele. Ele então pegou a mão direita dela e beijou-a docemente. Asenath, por sua vez, beijou sua fronte; em seguida, José fila sentar-se à sua direita.

3 Nessa hora, seu pai e sua mãe, e todos os parentes que voltavam do campo viram-na sentada ao lado de José, trajada com vestes núpcias. Todos ficaram maravilhados pela sua formosura, alegraram-se sobremaneira e louvaram a Deus, que aos mortos torna a dar a vida. E assim, todos comeram e beberam com grande alegria. Falou em seguida Pentephres a José: "Procurarei amanhã todos os potentados e sátrapas da terra do Egito, com vistas aos preparativos do teu casamento. E então tomarás a minha filha Asenath por esposa".

4 A isso retrucou José: "Eu estarei amanhã com o Faraó, meu pai, que

me estabeleceu como príncipe de toda esta terra. Eu lhe falarei de Asenath e pedirei que me conceda Asenath por esposa". Ao que Pentephres ponderou: "Pois então seja conforme a tua vontade!"

Capítulo 21

Casamento de José e Asenath

1 Naquele dia, José permaneceu na casa de Pentephres, mas não procurou Asenath, pensando consigo: "Não convém a um homem temente a Deus ficar com sua mulher antes do casamento". No dia seguinte, José levantou-se cedo, dirigiu-se imediatamente ao Faraó e falou-lhe: "Dá-me Asenath, a filha de Pentephres, sacerdote de Heliópolis, como esposa". Com essas palavras alegrou-se o Faraó, e disse a José: "Por acaso não te estava ela prometida desde toda a eternidade como tua esposa? Pois seja ela agora tua mulher, desde hoje para sempre".

2 Então o Faraó deu ordens e mandou que fosse chamado Pentephres à sua presença. Este compareceu, levando consigo Asenath, para apresentá-la ao Faraó. Ao vê-la, o Faraó ficou grandemente maravilhado com a beleza da jovem. E assim falou: "Sê abençoada do Senhor e Deus de José, que é meu filho; e que esta tua formosura permaneça para sempre. O Senhor e Deus de José escolheu-te para ser a sua noiva. E eu sei que José se parece com um filho do Altíssimo, e tu serás desde agora e para sempre a sua esposa".

3 A seguir, o Faraó chamou para junto de si José e Asenath e colocou sobre suas cabeças coroas-diademas de ouro, que se conservavam no palácio desde tempos antiqüíssimos. E colocou Asenath à direita de José. Então o Faraó impôs suas mãos sobre suas cabeças e falou-lhes: "Abençoe-vos o Senhor, Deus altíssimo! Que Ele vos fortaleça, exalte e glorifique por toda a eternidade!"

4 Depois disso, o Faraó fê-los voltarem-se face a face para que aproximassem os seus lábios, e eles se beijaram. Isso consumado, o Faraó mandou preparar as bodas com um grande banquete que duraria sete dias. Convidou todos os príncipes do Egito e todos os reis dos povos vizinhos; e mandou publicar um édito por toda a terra egípcia: "Aquele que trabalhar nos sete dias das bodas de José e Asenath será conde-nado à morte".

5 Após as comemorações do casamento, e terminados todos os festejos,

José procurou Asenath. E Asenath engravidou de José e deu à luz Manassés e seu irmão Ephraim, na casa de José.

Capítulo 22

Asenath junto a Jacó

1 Terminados os sete anos gordos, começaram sete anos de fome. Então Jacó teve notícias do seu filho José. E pouco tempo depois transferiu-se com todo o seu clã para o Egito, no segundo dos anos magros, aos vinte e um dias do segundo mês, e foi estabelecer-se na terra de Gessem.

2 E Asenath falou a José: "Eu gostaria de conhecer o teu pai, pois o teu pai Israel é como se fosse o meu pai e Deus". José então disse-lhe: "Vem comigo e verás o meu pai". E José dirigiu-se com Asenath até junto de Jacó, na região de Gessem. E os irmãos de José vieram ao seu encontro e diante deles prostraram-se com a face por terra. Foram então ambos ter com Jacó, e encontraram-no sentado no seu leito; era um ancião de idade avançada.

3 Quando Asenath o viu, surpreendeu-se com a sua beleza, pois a aparência de Jacó era realmente muito bela. Sua velhice era muito mais como a juventude de um homem maduro. Era completamente branca como a neve a sua cabeça, mas os cabelos eram densos e fortes; sua barba era branca e chegava até o peito; seus olhos eram alegres e radiosos; seus músculos, seus ombros e seus braços pareciam os de um Anjo; suas coxas, suas pernas e seus pés eram como os de um gigante.

4 Diante dele Asenath ficou admirada e prostrou-se no chão sobre a sua face. Jacó então disse a José: "É esta minha filha, tua mulher? Seja ela abençoada pelo Deus altíssimo!" Então Jacó chamou-a para junto de si, deu-lhe a bênção e beijou-a. Asenath em seguida abriu os braços, enlaçou o pescoço de Jacó e beijou-o suavemente. Depois disso, comeram e beberam. Terminado o repasto, José e Asenath voltaram para casa.

5 Simão e Levi, filhos de Lia, foram os únicos que os acompanharam; os filhos de Baila e de Zelpha, as escravas de Lia e de Rachel, não fizeram o mesmo, pois tinham-lhes inveja e ódio. Levi colocou-se à direita de Asenath e Simão à sua esquerda.

6 Asenath tomou a mão direita de Levi, porque o estimava mais que a todos os irmãos de José; tinha-o como um vidente e homem temente a Deus; ele era em verdade um homem prudente e profeta do Altíssimo.

Também sabia discernir os sinais do céu, lia-os e ensinava-os em segredo a Asenath. Do mesmo modo, Levi também nutria por Asenath uma estima profunda, e via nas alturas do céu a sua morada de paz.

Capítulo 23

Ameaça contra Asenath

1 Quando José e Asenath voltaram da sua viagem de visita a Jacó, foram vistos pelo filho primogênito do Faraó, por sobre os muros do palácio. Quando ele viu Asenath, ficou completamente transtornado pela sua formosura.

2 Mandou então emissários com a ordem de convocar Simão e Levi à sua presença. Quando eles chegaram e se postaram diante dele, assim falou-lhes o primogênito do Faraó: "Tenho pleno conhecimento de que vós sois ainda homens valentes, mais fortes do que todos os homens deste país. Por vosso braço direito foi outrora arrasada a cidade dos siquemitas; por meio das vossas duas espadas foram exterminados 30 mil guerreiros.

3 "Pois hoje desejo contar-vos entre os meus aliados; dar-vos-ei ouro e muita prata, empregados, servas e casas, bem como extensas propriedades rurais. Basta que aceiteis ficar do meu lado e sejais amistosos comigo. Eu fui tratado com desprezo pelo vosso irmão José, por ter tomado para si como esposa Asenath, aquela que de há muito me estava prometida.

Ficai, portanto, do meu lado! Eu desejo entrar em luta com José, aniquilá-lo com esta minha espada e tomar Asenath por minha esposa. Vós então deveis ser como meus irmãos e fiéis amigos. Caso não concordardes comigo, eu vos matarei com esta minha espada".

4 Pronunciando essas palavras, arrancou sua espada e brandiu-a diante deles. Simão, homem intrépido e audaz, teve ímpetos de agarrar sua espada e golpear o filho do Faraó, diante de sua proposta inadmissível. Mas Levi percebeu as intenções de Simão, pois era um profeta, e com um toque de pé advertiu-o, dando-lhe a entender que devia abrandar sua ira.

5 E falando com calma a Simão, disse-lhe: "Por que te irritas contra esse homem? Afinal, somos homens tementes a Deus, e não convém retribuir o mal com o mal". Dito isso, Levi falou ao filho do Faraó, com altivez, mas ao mesmo tempo com mansidão: "Por que, senhor, nos dizes tais coisas? Nós somos homens tementes a Deus, nosso pai é amigo do Deus altíssimo, e nosso irmão se parece com um filho de Deus.

6 "Como poderíamos come-ter tamanha perversidade, pecar contra nosso Deus, contra nosso pai Israel e contra o nosso irmão José? Ouve, pois, minhas palavras: não convém a um homem temente a Deus causar prejuízo a quem quer que seja. Se alguém deseja fazer o mal a um homem temente a Deus, nenhum homem que teme a Deus se colocará do seu lado, e nas suas mãos não haverá espada. Guarda-te pois de falar tais coisas sobre o nosso irmão José. Se insistires no teu plano perverso, nossas espadas serão desembainhadas contra ti.

7 Simão e Levi sacaram então suas espadas, pronunciando as seguintes palavras: "Vês estas espadas? Com estas duas armas o Senhor vingou severamente a prepotência dos siquemitas. Pois Siquém, filho de Emmor, desonrou nossa irmã Dina, ofendendo assim os filhos de Israel".

8 Assim que o filho do Faraó viu as espadas desembainhadas, assustou-se muito e pôs-se a tremer, pois elas reluziam como chamas de fogo. Seus olhos escureceram e ele tombou com o rosto no chão, aos pés de Simão e Levi.

9 Diante disso, Levi estendeu sua mão e tocou-o, dizendo: "Levanta-te e não tenhas nenhum receio! Guarda-te apenas de dizer outras palavras más a respeito do nosso irmão José!" Com isso, Simão e Levi afastaram-se dele.

Capítulo 24

Conspiração contra o jovem casal

1 O filho do Faraó encheu-se de temor e tristeza, pois tinha medo dos irmãos de José; no entanto, voltaram-lhe de novo os pensamentos torpes por causa da beleza de Asenath, e, assim, consumia-se cada vez mais. Foi quando os seus servos sussurraram-lhe nos ouvidos: "Os filhos de Balla e os filhos de Zelpha, escravas de Lia e de Rachel, mulheres de Jacó, odeiam e abominam José e Asenath; eles estarão prontos a apoiar teus planos".

2 Ouvindo isso, o filho do Faraó enviou a toda pressa emissários até eles, chamando-os à sua presença. Na primeira hora da noite, eles apareceram e a ele se apresentaram. Ele então disse-lhes: "Ouvi dizer de muitas bocas que vós sois homens corajosos". A isso responderam-lhe Dan e Gad, os irmãos mais velhos: "Fale o nosso senhor aos seus servos o que deseja, para que os seus servos escutem, e faremos segundo a tua

vontade!"

3 Com essa resposta alegrou-se o filho do Faraó, e disse aos seus imediatos: "Retirai-vos por alguns momentos. Desejo ter com estes homens um breve acerto, em particular". Todos se afastaram. Então o filho do Faraó, usando de mentiras, falou-lhes: "Considerai bem, está em vosso poder a bênção ou a maldição! Escolhei a bênção, ao invés da morte! Sois homens corajosos e não querereis morrer como mulheres. Sede, pois, audaciosos! Vingai-vos dos vossos inimigos!"

4 "Escutei pessoalmente, certa vez, quando José, o vosso irmão, disse ao meu pai Faraó: Dan, Gad, Nephtali e Aser não são meus irmãos; eles são muito mais filhos das escravas do meu pai. Espero apenas que aconteça o falecimento do meu pai, para então exterminá-los da face da terra, tanto eles como a sua geração. Eles não terão nunca parte na nossa herança, porque são filhos de escravas! Também, outrora, eles me venderam aos israelitas, e por isso vou responder à prepotência com que me trataram. Para tanto, aguardo só que o meu pai chegue ao seu fim. "Meu pai, então, deu-lhe toda a razão e o louvou, dizendo-lhe: 'Falaste muito bem, meu filho! Poderás contar com meus homens fortes para castigá-los pelo que contra ti perpetraram. E nisso eu te darei todo o apoio'."

5 Quando Dan e Gad ouviram isso da boca do filho do Faraó, encheram-se de preocupação e de medo, e disseram-lhe: "Rogamos-te, senhor: dá-nos a tua ajuda! Doravante seremos teus servos e contigo desejamos morrer". Então disse o filho do Faraó: "Eu serei o vosso protetor, se escutardes as minhas palavras".

6 Eles então responderam-lhe: "Ordena-nos o que tu desejas! Faremos segundo a tua vontade". Então falou-lhes o filho do Faraó: "Ainda nesta noite eu matarei o meu pai Faraó, porque ele é como um pai para José, e porque prometeu-lhe ajudá-lo contra vós. A vós caberá matar José; então eu tomarei Asenath para mim como esposa. Vós sereis meus irmãos e juntamente comigo sereis herdeiros de tudo o que possuo. Basta que cumprais a proposta!"

7 Diante disso, responderam-lhe Dan e Gad: "A partir de hoje somos teus servos e faremos tudo o que ordenares. E, a propósito, ouvimos José falar a Asenath: `Vai amanhã à nossa propriedade, pois é tempo de

colheita!" Mandou também que a acompanhassem seiscentos guerreiros e cinquenta soldados ligeiros. Agora pedimos a tua atenção! Gostaríamos de uma palavra em particular com o nosso amo!" Então, em segredo, combinaram o plano com ele. A seguir, o filho do Faraó destacou quinhentos homens para cada um dos quatro irmãos e constituiu a estes como seus chefes e comandantes.

8 Dan e Gad então disseram a ele: "Somos hoje teus criados e faremos tudo de acordo com as tuas ordens; partiremos ainda estas noite e nos coloca-remos de emboscada junto ao desfiladeiro, escondendo-nos no espesso mato de juncos. Por tua parte, leva contigo flecheiros montados, mais ou menos em números de cinquenta. E segue a uma boa distância em nossa frente. Quando Asenath se aproximar, ela cairá em nossas mãos. Daremos fim a todos os homens que a acompanham. Ela, porém, poderá fugir para a frente, no seu carro, e assim cairá nas tuas mãos. Então poderás fazer com ela o que o teu coração deseja. Após isso, mataremos também José, que estará a lamentar-se por Asenath. Da mesma forma, mataremos os seus filhos, diante dos seus próprios olhos." Quando o filho do Faraó ouviu isso tudo, encheu-se de grande satisfação e despachou-os com dois mil guerreiros.

9 Eles chegaram junto ao desfiladeiro e atocaiaram-se no juncaí. Dividiram-se em quatro partes, em frente ao desfiladeiro, postando quinhentos homens de cada lado da estrada. Os demais também ficaram nas proximidades e esconderam-se no juncal; também eles, quinhentos de um lado e quinhentos do outro lado da estrada; entre eles passava o caminho, largo e cômodo.

Capítulo 25

Atentado contra o Faraó

1 No correr daquela noite, o filho do Faraó levantou-se e dirigiu-se aos aposentos do seu pai. Tinha a intenção de matá-lo com sua espada. Contudo, os guardas do seu pai impediram-lhe o acesso e perguntaram: "Que ordenas, senhor?" Falou-lhes o filho do Faraó: "Desejo apenas ver meu pai, pois estou de partida para acompanhar o final da colheita da minha recente plantação de vinhas".

2 Os guardas, porém, responderam-lhe: "Teu pai não passa bem; esteve insone a noite inteira e só agora conseguiu repousar. Recomendou-nos

que a ninguém deixássemos entrar, nem mesmo seu primogênito".

3 Ao ouvir isso, ele se afastou profundamente irado, convocou às pressas flecheiros montados, em número de cinqüenta, e partiu com eles, da forma como Dan e Gad haviam disposto.

4 Os irmãos mais jovens, Nephtali e Aser, falaram aos mais velhos Dan e Gad: "Mas por que afinal mais uma vez procedem com tanta maldade contra seu pai Israel e contra seu irmão José? A este Deus protege como à pupila dos seus olhos. Já não o venderam uma vez? E não é ele hoje o príncipe de toda a terra do Egito, um salvador e distribuidor de alimentos? Se mais uma vez pretendeis tratá-lo com ignomínia, ele chamará pelo Altíssimo e este mandará o fogo do céu para exterminar-vos, e os seus anjos virão para lutar contra vós".

5 Os irmãos mais velhos encheram-se de raiva contra eles e disseram: "Pensais então que aceitaremos morrer como mulheres? Jamais!"

Capítulo 26

A Salvação de Asenath

1 Asenath levantou-se bem cedo naquela manhã e falou a José: "Desejo ir até nossa propriedade, como tu disseste; no entanto, sinto muito medo pelo fato de tu não estares comigo". Mas José tranqüilizou-a: "Tem coragem e nada receies! Vai com alegria e de ninguém tenhas medo! O Senhor está contigo e Ele te protegerá de todo o mal, como a pupila dos seus olhos. Eu irei agora para a minha tarefa de distribuição de trigo, e o darei dos depósitos do Estado a todas as pessoas, para que no Egito ninguém morra de fome." Asenath então pôs-se a caminho, e José dirigiu-se para o seu trabalho de administração.

2 Entretanto, Asenath e os seiscentos homens de sua escolta já se aproximavam do desfiladeiro quando, de repente, os soldados do filho do Faraó saltaram do seu esconderijo e caíram em cima dos homens de Asenath, golpearam-nos com suas espadas, abatendo um a um, matando a todos os seus soldados ligeiros; e Asenath empreendeu a fuga, no seu carro.

3 Nesse momento, porém, Levi, o filho de Lia, teve uma premonição, pois era um profeta, e falou a seus irmãos sobre o perigo a que Asenath estava exposta. Rapidamente cada um apanhou sua espada, seu escudo e sua lança e partiram em marcha velocíssima atrás de Asenath.

4 Quando Asenath fugia estrada afora, veio-lhe ao encontro o filho do Faraó com os seus cinqüenta cavaleiros. Ao vê-lo, Asenath foi tomada de grande pavor e, estremecendo, invocou o nome do seu Deus e Senhor.

Capítulo 27

A batalha

1 Benjamim ia sentado no carro, à direita de Asenath. Era um jovem vigoroso de dezenove anos, de uma beleza extraordinária e de uma força como a de um leão novo; e era muito temente a Deus. Ele saltou rapidamente do carro, apanhou do riacho um seixo redondo e com a mão arremessou-o contra o filho do Faraó, acertando-o na têmpora esquerda e infligindo-lhe um grave ferimento.

2 Semimorto, o filho do Faraó caiu do cavalo e foi ao chão. Imediatamente, Benjamim subiu a uma rocha e gritou para o cocheiro de Asenath: "Traz-me pedras do riacho!" O cocheiro entregou-lhe cinqüenta seixos. Benjamim, com tiros certos, matou os cinqüenta homens da comitiva do filho do Faraó. Todos tiveram as têmporas atravessadas pelas pedras.

3 Nesse meio tempo, os filhos de Lia, Ruben, Simão, Levi, Judá, Isacar e Zabulão, lutavam contra os homens que haviam emboscado Asenath, caindo em cima deles com vigor e abatendo a todos. Assim, apenas seis homens mataram dois mil setecentos e seis. Mas os filhos de Baila e de Zelpha diante deles fugiram, dizendo as seguintes palavras: "Haveremos de perecer pela mão dos nossos irmãos? O filho do Faraó morreu pela mão do jovem Benjamim e todos os que com ele estavam foram também mortos por Benjamim. Vamos, pois! Vamos dar cabo de Asenath e Benjamim, e em seguida desapareceremos no juncaí!"

4 Aproximaram-se então de Asenath com suas espadas desembainhadas e manchadas de sangue. E quando Asenath os viu foi tomada de grande medo e invocou o Senhor: "Senhor Deus! Tu me deste a vida e me livraste dos falsos deuses, da ruína mortal e me prometeste que minha alma viveria para sempre. Livra-me agora desses homens maus!"

5 E o Senhor Deus ouviu a voz de Asenath e no mesmo instante as espadas dos seus inimigos caíram de suas mãos ao chão e converteram-se em pó.

Capítulo 28

Magnanimidade de Asenath

1 Quando os filhos de Baila e Zelpha viram esse estranho prodígio, exclamaram, possuídos de pavor: "Agora o Senhor luta do lado de Asenath contra nós". Então caíram com suas faces por terra e prostraram-se aos pés de Asenath, pronunciando as seguintes palavras: "Tem piedade de nós, teus escravos, pois tu és nossa senhora e nossa rainha! Agimos perversamente contra ti e contra o nosso irmão José. E o Senhor já nos dá a paga pelas nossas obras. Por isso, nós, teus escravos, te suplicamos: tem compaixão de nós, pobres e miseráveis! Protege-nos da mão dos nossos irmãos! Não caiam eles sobre nós como vingadores pela nossa intenção de aniquilar-te! Não queiram voltar as suas espadas contra nós! Nós bem sabemos que os nossos irmãos são homens tementes a Deus, e que a nenhum homem retribuem o mal com o mal. Protege deles os teus escravos, por piedade, ó tu que és senhora nossa!"

2 Asenath então disse-lhes: "Tende coragem e nenhum receio dos vossos irmãos! Eles são realmente homens piedosos e cheios de temor de Deus. Mas desapareci agora no fundo do juncal até que eu os converta a vosso favor e acalme a sua ira pelo que ousastes fazer contra eles. Entretanto, seja como a Deus aprover; será Ele o juiz entre mim e vós".

4 Nisso, Dan e Gad fugiram para o meio do juncal. Mas os seus irmãos, filhos de Lia, já vinham correndo velozes como Cervos, para precipitarem-se contra eles. Asenath, nesse momento, desceu do seu carro coberto e, chorando muito, estendeu para eles a sua mão direita; eles então jogaram-se respeitosamente ao chão, aos pés dela, e prorromperam num choro alto. Perguntaram pelos irmãos, filhos das escravas com a intenção de aniquilá-los.

5 Então Asenath falou-lhes: "Eu vos peço: poupai vossos irmãos! Não queirais pagar-lhes o mal com o mal! O próprio Senhor salvou-me deles, Pois Ele destruiu as suas espadas nas suas próprias mãos; elas dissolveram-se e viraram cinzas, como cera diante do fogo; e é suficiente que o próprio Senhor esteja contra eles, a nosso favor. Portanto, poupai vossos irmãos! Eles são afinal vossos irmãos, sangue do vosso pai Israel"

6 Inconformado, retrucou Simão: "Por que nossa ama pronuncia palavras bondosas em favor dos seus inimigos? Não! Preferimos esquartejá-los agora, membro a membro, com as nossas espadas. Eles

planejaram algo de gravíssimo contra o nosso irmão José, contra o nosso pai Israel e, hoje, contra ti, nossa rainha."

7 Então Asenath estendeu a mão direita, tocou a barba de Simão, beijou sua face e disse: "De forma alguma, irmão, deverás retribuir ao teu próximo o mal corri o mal. O Senhor haverá de castigar tamanha presunção. Eles são teus irmãos, geração do teu pai Israel. Além disso, já fugiram para bem longe. Perdoa-os, portanto!"

8 Levi adiantou-se e beijou a mão direita de Asenath. Percebeu que ela desejava salvar os homens da ira deles, seus irmãos, evitar que os matassem; e sabia que os traidores estavam ali por perto, escondidos no espesso caniçal. Mas Levi não revelou o que sabia aos seus irmãos, com receio de que estes, em sua grande ira, os matassem.

Capítulo 29

Fim

1 O filho do Faraó recobrou os sentidos e estava sentado no chão a cuspir o sangue que das têmporas lhe escorria aos lábios. Então Benjamim correu na sua direção e tomou sua espada, decidido a atravessar-lhe o peito com ela, já que não portava nenhuma arma consigo.

2 Levi correu-lhe ao encalço, pegou-o pela mão e disse: "De forma alguma, irmão, tu farás isso; pois somos homens tementes a Deus e não convém a um homem temente a Deus pagar o mal com o mal, nem pisotear um homem derrotado, nem massacrar um inimigo até a morte. Devolve-lhe então a espada! Vem e ajuda! me! Vamos curar o seu ferimento e se ele sobreviver será nosso amigo, e o Faraó, seu pai, será nosso pai."

3 Então Levi ergueu do chão o filho do Faraó, limpou-lhe o sangue do rosto, cuidou de suas feridas, colocou-o sobre o seu cavalo, conduziu-o de volta ao seu pai Faraó e relatou a este todo o ocorrido. Surpreso, o Faraó ergueu-se do trono e prostrou-se diante de Levi, prestando-lhe homenagem.

4 Passados três dias, o filho do Faraó morreu, em consequência da pedrada de Benjamim. E o Faraó lamentou tão profundamente a morte do seu primogênito que, de tristeza, contraiu uma enfermidade e dela veio a falecer, aos 109 anos de idade.

5 Sua coroa passou ao maravilhoso José, que assim se tornou o senhor

plenipotenciário do Egito pelo espaço de quarenta e oito anos. Após esse período, José passou a coroa ao filho mais novo do Faraó, que à época da morte do pai ainda era um lactente. E José, daí em diante, foi como um pai para o jovem filho do Faraó do Egito. E louvou a Deus e glorificou-o até o fim dos seus dias. **Fim**

Apócrifos

Julgamento e Condenação de Pilatos



Capítulo 1

A CARTA chegou a Roma e foi lida a César na presença de não poucas pessoas. E todas ficaram atônitas ao ouvir que, por causa do delito de Pilatos, as trevas e o terremoto haviam afetado toda a terra. E César, encolerizado, enviou soldados para que prendessem Pilatos.

Capítulo 2

Conduzindo Pilatos a Roma, e tendo César sido inteirado de sua chegada, sentou-se o imperador no templo dos deuses, à frente do senado, acompanhado de todos os militares e da multidão que integrava suas forças, e deu ordens para que Pilatos se aproximasse e ficasse em pé. E a seguir disse-lhe: "Por que tiveste a ousadia de fazer tais coisas, monstro

de impiedade, depois de haveres visto prodígios como os que fazia aquele homem? Por teres te atrevido a cometer tal vilania, causaste a ruína do universo".

Capítulo 3

Mas Pilatos replicou: "Oh imperador!, eu não sou culpá-lo disto; os incitadores e responsáveis são os judeus". E perguntou César: "E quem são eles?" Pilatos respondeu: "Herodes, Arquelao, Filipo, Anás, Caifás e toda a turba dos judeus." César retrucou: "E por que tu te curvaste ao propósito deles?" Pilatos disse: "Sua nação é revoltada e insubmissa; não se submete ao vosso império. Ao que César replicou: "Em lugar de tê-la entregue, deverias tê-lo colocado em lugar seguro e O enviado a mim, e não deixar que eles te persuadissem a crucificar um ser notável como este, que era justo e que fazia prodígios tão bons como o que fazias constar de teu relatório. Pois sinais como estes permitem conhecer que Jesus era o Cristo, o rei de judeus".

Capítulo 4

Mal César acabara de mencionar o nome de Cristo e toda a caterva de deuses desmoronou e ficou reduzida a uma nuvem de pó que ocupou o recinto no qual César estava sentado na companhia do senado. E o povo que estava na presença de César ficou amedrontado ao ouvir pronunciar o nome e presenciar a queda daqueles deuses, e, aterrado pelo medo, correu para casa, cheio de admiração pelo que acabava de presenciar. Então César ordenou que Pilatos fosse submetido a uma severa vigilância, de forma que ele pudesse conhecer a verdade sobre o que se relacionava a Jesus.

Capítulo 5

No dia seguinte César sentou-se no Capitólio juntamente com o senado em peso e propôs-se a interrogar Pilatos novamente. Então César disse: "Dize a verdade, monstro de impiedade, pois, pela ímpia ação que levantaste a cabo contra Jesus, tua má conduta veio manifestar-se até aqui, com os deuses fazendo-se em pedaço. Dize-me, então, quem é aquele crucificado, já que seu nome trouxe a perdição até aos nossos deuses?" Pilatos respondeu: "Efetivamente, tudo o que d'Ele se fala é verdadeiro; eu próprio, ao ver suas obras, cheguei a persuadir-me de que aquela notável pessoa era de uma categoria superior aos deuses que nós

veneramos". Então César perguntou: "Como, então, tiveste a ousadia de fazer aquilo contra Ele, conhecendo-O como O conhecias? Ou o fato é que tramavas algum mal contra o meu império?" Mas Pilatos respondeu: "Fiz isto pela iniquidade e pela sublevação desses judeus sem lei e sem Deus".

Capítulo 6

Então, encolerizado, César pôs-se a deliberar com todo o senado e com seu exército. E mandou escrever um édito contra os judeus, nos seguintes termos: "A Liciano, governador da província oriental, saúde. Chegou ao meu conhecimento o ato atrevido e ilegal que teve lugar em nosso tempo por parte dos judeus que habitam Jerusalém e as cidades circunvizinhas, até o ponto de terem obrigado Pilatos a crucificar um certo deus chamado Jesus, cri-me tão horrendo que por ele o universo, envolto em trevas, quase ia sendo arrastado à ruína. Então, faz cair sobre eles tuas forças, e declara a escravidão por meio do presente édito. Sê obediente à ordem de atacá-los e esparramá-los pelo mundo; reduz à servidão os judeus em todas as nações, e, depois de expulsar de toda a Judéia até a relíquia mais insignificante de sua raça, faz com que nada deles se conserve, cheios como estão de maldade".

Capítulo 7

Tendo este édito chegado ao Oriente, Liciano obedeceu ao terrível teor da ordem e exterminou a nação inteira dos judeus; e aos que ficaram na Judéia, lançou-os à diáspora das nações para serem escravos, de maneira que chegou ao conhecimento de César o que Liciano havia feito contra os judeus no Oriente, o que o agradou.

Capítulo 8

E César dispôs-se novamente a julgar Pilatos. Depois mandou que um chefe chamado Albio lhe cortasse a cabeça dizendo: "Da mesma maneira que este levantou a sua mão contra aquele homem justo chamado Cristo, de maneira semelhante este também cairá sem remissão".

Capítulo 9

Mas Pilatos, quando chegou ao lugar indicado, pôs-se a orar em silêncio desta forma: "Senhor, não me faças perder na companhia dos perversos hebreus, pois eu não teria levantando a minha mão contra Ti não fosse o povo dos judeus iníquos, que se rebelaram contra Ti; mas sabes que agi

sem saber. Assim, então, não me faças perder por este pecado, porém sê benigno comigo, ó Senhor, e com Tua serva Procla, que está ao meu lado nesta hora da minha morte e a quem dignaste designar como profetisa da Tua futura crucificação. Não condenes também a ela pelo meu pecado, mas perdoa-nos e conta-nos dentre os Teus escolhidos".

Capítulo 10

E eis que, após Pilatos terminar sua oração, sobreveio uma voz que dizia: "Bem-aventurado chamar-te-ão as gerações e as pátrias das gentes, porque no teu tempo cumpriram-se todas estas coisas que tinham sido ditas pelos profetas sobre mim; e haverás de ser testemunha por ocasião da minha segunda vinda, quando irás julgar as doze tribos de Israel e aqueles que não reconheceram meu nome". E o executor lançou por terra a cabeça de Pilatos, e eis que um anjo do Senhor recebeu-a. E Procla, sua mulher, transbordando de alegria ao ver o anjo que vinha para receber a cabeça dele, entregou também seu espírito no mesmo instante, e foi sepultada juntamente com seu marido. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Livro da Ascensão de Isaías



Capítulo 1

E ACONTECEU que no vigésimo sexto ano do reinado de Ezequias, rei de Judá, o qual mandou chamar Manassés, seu filho.

2 E o mandou chamar na presença de Isaías, filho de Amós, o Profeta, e na presença de Josebe, filho de Isaías, para revelar-lhe as palavras da justiça que o próprio rei havia visto.

3 Sobre os julgamentos eternos e sobre os tormentos do Geena, e sobre o príncipe deste mundo e seus anjos, seus principados e seus poderes.

4 E ainda sobre as palavras de fé do Amado, que ele mesmo havia visto no décimo quinto ano de seu reinado, quando estava enfermo.

5 E ele entregou a Manassés os escritos que o escriba Samans

escrevera, e os que Isaías, o filho de Amós, lhe havia entregue, e também aos profetas, para que fossem transcritos e confiados a ele, Ezequias, aquilo que ele mesmo havia visto na casa do rei concernente ao julgamento dos anjos, da destruição deste mundo, da vestimenta dos santos, de sua saída, de sua transformação, e da perseguição e da ascensão do Amado.

6 No vigésimo ano do reinado de Ezequias, Isaías viu palavras desta profecia e entregou a seu filho Josabe enquanto lhe contava, Josab filho de Isaías, mantinha-se em pé diante do rei.

7 E Isaías falou ao rei Ezequias e não somente na presença de Manassés, dizendo "Como Deus vive, e o Espírito que fala por mim vive, o teu filho Manassés desprezará todo as estas palavras e, com suas próprias mãos, torturará o meu corpo.

8 "E Samael Malkira servirá a Manassés e executará todas as suas vontades; e se tornará o discípulo de Belial após ter sido o meu.

9 "E muitos outros em Jerusalém e na Judéia abandonarão a fé verdadeira, e Belial habitará em Manassés, e por suas mãos eu serei dividido ao meio.

10 Ao ouvir estas palavras Ezequias chorou amargamente e rasgou suas vestes, e cobriu sua cabeça de pó, e pôs o seu rosto na terra.

11 Mas Isaías lhe disse: "O conselho de Samael contra Manassés está consumado. Não posso felicitar-te por isso."

12 E naquele dia Ezequias pensou no íntimo em matar a seu filho Manassés.

13 Mas Isaías lhe disse: "O Amado não quer que o teu desígnio se realize, e o propósito de teu coração não se cumprirá: tal é o fim ao qual eu sou destinado, logo possuirei a herança do Amado."

Capítulo 2

1 E aconteceu que, após isto Ezequias morreu, e Manassés tornou-se rei, e logo esqueceu os conselhos e as recomendações de seu pai. E Samael ficou ao lado de Manassés e aderiu a todas as suas vontades.

2 E Manassés não serviu ao Deus de seu pai e dedicou-se ao culto de Satanás, de seus anjos e de seus poderes.

3 E perverteu a corte de seu pai e todos aqueles que, na presença de seu pai Ezequias, praticavam as palavras da sabedoria e rendiam homenagem

ao verdadeiro Deus.

4 E Manassés devotou o seu coração ao serviço de Belial; por que um anjo, que é chamado de Matanbukus, é o anjo da iniquidade, o dominador deste mundo. Ora, ele se regozijava com Jerusalém sujeita a Manassés, pois sob sua inspiração houve uma grande apostasia e as iniquidades aumentavam na cidade.

5 E cresciam as artes mágicas e os encantamentos, os agouros, as adivinhações, as fornicções, os adultérios, a perseguição dos justos por Manassés, Belakira, Tobia o cananeu, por João de Anatot e Zadok o chefe destas obras.

6 Quanto aos demais atos, ei-los escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

7 E quando Isaías, filho de Amós, viu a iniquidade que estava sendo perpetrada em Jerusalém, e o culto a Satanás sujeitava seus habitantes, deixou a cidade e foi morar em Belém de Judá.

8 Mas lá também havia muitas iniquidades; por isso ele se retirou de Belém e veio estabelecer-se em uma montanha, num lugar solitário.

9 E o profeta Miquéias, o ancião Ananias, Joel, Habacuque, Josabe seu filho, e muitos dos fiéis que acreditavam na ascensão aos céus, se retiraram igualmente das cidades e foram viver na montanha.

10 Todos estes estavam vestidos de saco, e todos eram profetas, não tinham nada consigo e andavam nus, e todos lamentaram com grande lamentação por causa do desregramento de Israel.

11 E não comiam nada a não ser as ervas do campo que colhiam nas montanhas e cozendo-as viviam disto junta-mente com Isaías, o profeta; e viveram por dois anos nas montanhas e nas colinas.

12 Após este período, enquanto estavam no deserto; estava lá um samaritano chamado Belakira, da família de Zedequias, filho de Canaã, falso profeta, e que vivia em Belém. Zedequias, filho de Canaã, era parente de seu pai; fora este Zedequias que, na época de Acab, rei de Israel, havia desviado quatrocentos profetas de Baal e amaldiçoara e até esbofeteara o profeta Miquéias, filho do profeta Amado.

13 Mas ele próprio acabou sendo condenado por Acab, e Miquéias foi posto na prisão com o profeta Zedequias. Encontraram-se lá com Akasiú, filho de Almerém.

14 Elias o Teshbita, da raça de Galaad, amaldiçoou Ahazias e Samaria, e predisse que Ahazias morreria na cama de uma doença causada por uma queda, castigo justo para um príncipe que mandara degolar os profetas do Senhor.

15 E quando os falsos profetas da montanha de Joel que estavam com Ahazias, filho de Acab, da montanha de Joel.

16 E entre outros Ibkira, parente de Zedequias, quando, dizia eu, os falsos profetas ouviram falar de Isaías, persuadiram Ahazias a acreditar no Deus de Akren, de Miquéias e de Belakira.

Capítulo 3

1 E Belakira reconheceu e viu o lugar onde se encontravam Isaías e os profetas que estavam com ele. Pois ele morava na região de Belém e era dedicado a Manassés. E profetizava falsamente em Jerusalém, e muitos o seguiam em Jerusalém, apesar de ser samaritano.

2 E aconteceu que Salmanasar, rei da Assíria, veio e os de Samaria levou cativos, e os dispersou nas províncias da Média e ao longo do grande rio Eufrates.

3 Este (Belakira), quando ainda jovem, fugiu e foi para Jerusalém nos dias de Ezequias, rei de Judá, mas não andou nos caminhos de seu pai, pois temia Ezequias.

4 Foi encontrado falando iniquidades em Jerusalém nos dias de Ezequias.

5 E um dos servos de Ezequias o acusou, mas ele se retirou para a região de Belém, Onde persuadia a muitos.

6 E Belakira acusou Isaías e aos profetas que estavam com ele, dizendo: "Isaías e aqueles que com ele estavam profetizam contra Jerusalém e contra as cidades de Judá que elas seriam devastadas e (contra os filhos de Judá) Benjamim, e que elas iriam a cativo, e também contra ti, ó Majestade, que tu irás (preso) com ganchos e correntes de ferro:

7 No entanto, profetizaram falsamente contra Israel e Judá.

9 Moisés disse: "Ninguém pode ver a Deus e viver". Mas Isaías diz: "Eu vi a Deus, e ainda vivo."

10 Saibas, portanto, ó rei que ele está mentindo. Isaías, ousou chamar Jerusalém de Sodoma e os príncipes de Judá e Jerusalém de Gomorra. E Belakira levantou muitas mentiras contra Isaías e os profetas antes de

Manassés.

11 Mas Belial habitou no coração de Manassés e no coração dos príncipes de Judá e Benjamin e dos eunucos e dos conselheiros do rei.

12 E as palavras de Belakira agradaram (muito) ao rei. E ele enviou [seus guardas] para prender Isaías.

13 Porque Belial estava bastante irritado com Isaías por causa de suas visões e por causa também pelo modo como ele expôs a Samael. E porque através dele a vinda do Amado desde o sétimo céu se tornara conhecida, e Sua transformação, Sua descida entre os homens, como Ele deveria ser transformado (isto é) à semelhança de homem, e a perseguição com a qual ele seria perseguido, como haveria de ser rejeitado, os tormentos que Ele iria sofrer nas mãos dos filhos de Israel, a vinda e o ensino de Seus doze apóstolos, sua crucificação no madeiro na véspera do sábado e que seria crucificado entre dois ímpios, e acerca de sua sepultura.

14 E os doze que estarão com ele serão ofendidos por Sua causa, e serão colocados guardas para vigiar o Seu túmulo.

15 E o anjo da Igreja cristã que estará no céu no fim dos tempos.

16 E o anjo (Gabriel) do Espírito Santo e o arcanjo Miguel descerão do céu e virão no terceiro dia abrir o seu sepulcro.

17 E o Amado assentado nos ombros dos serafins virá e enviará Seus doze apóstolos.

18 E eles anunciarão a todos os povos e a todas as nações a ressurreição do Amado, e aqueles que crerem em Sua cruz serão salvos, e ele subirá novamente ao sétimo céu de onde viera.

19 E muitos dos que crerão nele falarão por intermédio do Espírito Santo.

20 E ocorrerão naqueles dias muitos sinais e maravilhas.

21 E após isto, na véspera de seu [segundo] advento, os discípulos abandonarão a doutrina dos doze apóstolos, sua fé, seu amor e sua pureza.

22 E haverá muitas discussões na véspera de seu último advento.

23 E muitos, naqueles dias, lutarão pelos cargos sem ter a sabedoria que os torne dignos destes.

24 E haverá muitos anciãos iníquos e os pastores oprimirão suas próprias ovelhas; os santos pastores negligenciarão seus deveres mais sagrados.

25 E muitos mudarão a honra de suas nobres vestes de santos pelas vestes daqueles que possuem riquezas. Haverá distinção de pessoas, e muitos procurarão os homens que são amantes deste mundo.

26 Haverá calúnias e vau-glória antes da aproximação do Senhor, e de muitos será retirado o Espírito Santo.

27 E naqueles dias não haverá muitos profetas, a não ser aqui e ali em diferentes lugares, alguns que anunciarão as grandes verdades.

28 Por causa do espírito de erro, fornicção, vanglória, e de avareza que haverá naqueles dias, alguns a quem se chamar servo do Único receberá este Único.

29 E surgirá grande ódio entre os pastores e os anciãos.

30 E a cobiça será o sentimento dominante, pois cada um dirá apenas o lhe for agradável aos seus ouvidos.

31 E não farão caso algum dos profetas que vieram antes de mim, e estas minhas visões também não serão levadas em consideração, pois falarão segundo o impulso de seus corações.

Capítulo 4

1 E agora Ezequias e Josabe, meu filho, estes são os dias do fim do mundo.

2 Após ser consumado, Belial, o grande dominador, o rei deste mundo desde a sua criação, descerá do seu firma-mento sob a forma de um homem, de um rei ímpio, assassino de sua própria mãe, um rei deste mundo.

3 E ele arrancará a planta do meio dos doze apóstolos a qual eles criaram. Dos Doze um cairá em suas mãos.

4 E este dominador na forma deste rei virá com todas as potências deste mundo que farão todas as suas vontades.

5 A seu comando o sol brilhará no meio da noite e a lua aparecerá na décima primeira hora.

6 E tudo o que ele desejar será feito, e falará como se fosse o Amado e dirá: "Eu sou Deus, antes de mim não houve nenhum".

7 E todo homem, neste mundo, acreditará nele.

8 Oferecer-lhe-ão sacrifícios e lhe servirão com cultos de adoração, dizendo: "Este é Deus e além dele não há nenhum outro".

9 E a maioria dos que se reuniram para receber o Amado se voltarão

para o seu lado.

10 E o poder dos seus milagres será exercido em cada cidade e região.

11 E em cada cidade será posta uma imagem dele.

12 E o seu domínio será de três anos, sete meses e vinte e sete dias.

13 E quando os fiéis e os santos, em grande número ainda, virem aquele que eles esperam, aquele que foi crucificado. Jesus Cristo, nosso Senhor, quando eu, Isaías, o tiver viste após sua crucificação, após sua ascensão, então só um pequeno número dentre aqueles que nele acreditarem permanecerão fiéis, e os seus servidores fugirão de deserto em deserto aguardando a vinda do Amado.

14 E após [mil] trezentos e trinta e dois dias, o Senhor virá com seus anjos e as santa hostes do sétimo céu; ele virá com a glória do céu, e precipitará no Geena Belial e seus anjos.

15 E dará a paz e o descanso àqueles que encontrar com vida na terra, aos zeloso: servidores de Deus, e o sol se tingirá de vermelho.

16 E todos aqueles que tiverem execrado Belial, fiéis a Jesus e a seu reino e a todos os seus santos, virão junto com Senhor, trajados com os mesmos hábitos que irão usar no sétimo céu; eles descerão a este mundo e o Senhor confirmará aqueles que estiverem em carne com o hábito da santidade e da inocência, e que permaneceram vigilantes ao seu serviço.

17 E em seguida abandonarão o seu invólucro corpóreo e serão revestidos de suas asas celestes.

18 E então a voz do Amado rejeitará com violência este céu e esta terra; as montanhas e as colinas, as árvores e os desertos, e o setentrião e o anjo do sol, e a lua e todos os objetos deste mundo, testemunhas do poder e da manifestação de Belial. E todos os homens ressuscitarão e serão julgados nestes dias. E o Amado fará sair um fogo devorador que consumirá todos os maus, e estes serão como se nunca tivessem sido.

19 E a continuação desta visão se encontra relatada na visão da Babilônia.

20 E a continuação da minha visão sobre o Senhor é consignada em parábolas nas palavras do livro de minhas profecias públicas.

21 Eis aqui o que se refere à descida do Amado aos infernos; ela é contida nesta parte do livro em que o Senhor diz: "Meu Filho será dotado de sabedoria; e eis que tudo isso se encontra escrito nos Salmos, nos

Provérbios de Davi, filho de Jessé; nos de Salomão, seu filho; nas palavras de Koreh e de Etan, de Israel; nas de Asaph e nos outros salmos que o anjo do Espírito ditou aos profetas.

22 E nas palavras daqueles cujos nomes não são obscuros; nas palavras de Amós, meu pai; de Micheias, de Joel, de Naum, de Jonas, de Abadias, de Habacuque, de Ageu, de Sofonias, de Zacarias, de Malaquias; nas palavras de José, o Justo, e nas de Daniel.

Capítulo 5

1 É por isso que todas estas visões exaltavam a ira de Belial; ele apoderou-se do coração de Manassés, que cortou o profeta com uma serra para madeira.

2 E enquanto Isaías era assim cortado, Belakira, de pé, o acusava, e todos os falsos profetas, enquanto assistiam ao seu suplício, entregavam-se a uma manifestação de alegria indecente e zombavam dele.

3 E Belakira e Bamkembek.us, diante de Isaías, zombavam dele e regozijavam-se com suas dores.

4 E Belial disse a Isaías: "Confessa que tudo o que disseste é só mentira, e que a conduta de Manassés é boa e reta.

5 "Confessa que a conduta de Belakira e de todos aqueles que estão com ele é boa."

6 E assim lhe falava ele quando a serra começou a penetrar sua carne.

7 Mas Isaías estava transportado em visão e seus olhos estavam abertos, e olhava os espectadores de sua paixão.

8 E Milkiras disse a Isaías: "Confessa o que te direi e eu mudarei o coração daqueles que te perseguem, e farei com que Manassés e os chefes de Judá e o seu povo e toda Jerusalém te adorem."

9 E Isaías respondeu-lhe e disse: "Não sois amaldiçoados em cada uma de vossas palavras, tu, e todos os teus poderosos e todos os teus adeptos?"

10 "Pois nada podes contra mim: todo o teu poder se limita a arrancar-me uma vida miserável."

11 E eles agarraram o profeta e serraram Isaías, filho de Amós, com uma serra para madeira.

12 E Manassés e Melakira e os falsos profetas, e os chefes de Israel e o povo todo assistiram ao espetáculo de seu suplício.

13 E antes de realizar o seu sacrifício, ele disse aos profetas que

estavam com ele: "Ide para Tiro e Sidon; pois é só para mim que o Senhor preparou o cálice".

14 E Isaías, enquanto a serra penetrava sua carne, não proferiu uma queixa sequer, não derramou uma lágrima; mas só parou de comunicar-se com o Espírito Santo quando o seu corpo ficou serrado pela metade.

15 E essa é a vingança conseguida por Belial sobre Isaías por meio de Belakira e Manassés devido à ira de Samael contra o profeta, desde a época do reinado de Ezequias, rei de Judá, por causa de sua visão e de sua profecia sobre o Amado,

16 e por causa da destruição de Samael, profetizada por Isaías, sob o reinado de Ezequias, pai de Manassés. E este martírio do profeta foi uma inspiração de Satanás.

Capítulo 6

Visão de Isaías, filho de Amós, no vigésimo ano do rei-nado de Ezequias, rei de Judá

1 E Isaías, filho de Amós, veio com Josabe, seu filho, da Galiléia para Jerusalém, encontrar-se com o rei Ezequias.

2 O rei repousava em seu leito; ofereceram um trono ao profeta, mas este recusou sentar-se.

3 E durante o diálogo entre Isaías e Ezequias sobre a fé e a justiça, todos os chefes de Israel, e os eunucos, e os conselheiros do rei estavam sentados; e havia também .

14 E o povo que lá se encontrava com a assembléia dos profetas acreditou que a vida de Isaías tinha-lhe sido subtraída.

15 E a visão do santo profeta não foi deste mundo aqui, mas uma visão do mundo misterioso no qual não é permitido ao homem penetrar.

16 E após ter tido esta visão, Isaías a comunicou a Ezequias e a Josheb, seu filho, e aos outros profetas que vieram ouvi-lo.

17 Mas os governadores e os eunucos e o povo não ouviram o seu relato, exceto Shemma, o escriba de lavakem, e Asaph, o escrivão dos registros públicos, porque eles eram servidores da justiça, e porque o Espírito lhes fora benevolente. E o resto dos oficiais e dos assistentes não o ouviram porque Miquéias e Josheb, filho de Isaías, haviam-no obrigado a sair quando Isaías desfalecera e parecera estar morto.

Capítulo 7

1 E Isaías colocou Ezequias e Josheb seu filho, e Miquéias e os outros profetas a par de sua visão.

2 E aconteceu, disse ele, como eu profetizei, tal como vós ouvistes, que eu vi um anjo radiante de glória; mas uma glória que não se parecia em nada à dos anjos. Ele tinha uma glória e um poder tão grande, que me é impossível dar-lhes a idéia.

3 Eu o vi pegar-me pela mão, e disse: "Quem és tu? Qual o teu nome? E por que caminho far-me-ás subir ao céu?" Pois fora-me dado o poder de conversar com ele.

4 Ele me respondeu: "Depois de ter-te elevado, e depois de ter-te mostrado a visão que eu tenho por missão revelar-te, compreenderás imediatamente quem sou eu; mas não conhecerás o meu nome.

5 "Pois tu deves ainda retornar à tua prisão mortal, mas perceberás o caminho pelo qual te farei subir ao céu; pois é para isso mesmo que fui enviado a ti."

6 Então, regozijava-me em ouvi-lo falar comigo tão amigavelmente.

7 Ele me disse: "Tu te regozijas em ouvir-me falar contigo amigavelmente?" Ele acrescentou: "Aquele que me glorifica, tu o verás, e poderás julgar a bondade e a doçura que ele irá ter para contigo.

8 "E o pai daquele que me glorifica, tu o verás também; pois é para isso que eu fui enviado do sétimo céu para esclarecer-te sobre todas essas coisas."

9 E subimos, o anjo e eu, ao firmamento, e vi Samael e seus poderes; lá estava o reino da carnificina e das obras de Satanás, da disputa e das discórdias.

10 E lá ocorria o que ocorre na terra, pois há uma semelhança perfeita entre o mundo superior e o mundo inferior.

11 E eu disse ao anjo: "Quais são estas disputas?"

12 E ele me respondeu: "Estas disputas existem desde o início do mundo até o dia de hoje; e quanto a esta carnificina, ela só cessará no dia em que vier aquele que tu verás; a sua presença trará a calma a este mundo de dores."

13 E em seguida ele me fez subir do firmamento ao céu.

14 E vi no meio de um trono; e à direita e à esquerda, anjos.

15 E nunca houve criaturas tão perfeitas quanto os anjos que ficavam à

direita; e desses anjos muito grande era a glória; e todos cantavam os louvores numa única voz; e o trono ficava no meio deles; e eles o celebravam em seus concertos. E os anjos que estavam à esquerda cantavam após os primeiros; mas suas vozes não se pareciam com as vozes dos anjos da direita, e o seu esplendor era bem diferente.

16 E interroguei o anjo que me conduzia, e disse-lhe: "A quem são dirigidos estes louvores?"

17 E ele me respondeu: "Os louvores são dirigidos à glória do sétimo céu; àquele que ofusca os olhares no mundo dos santos, e ao Amado que me enviou a ti."

18 E ele me fez em seguida subir ao segundo céu; e a altura deste céu era igual à distância da terra ao céu e ao firmamento.

19 E no primeiro céu havia direita e esquerda, e um trono no meio e anjos resplandecentes. As mesmas coisas se encontravam também no segundo; mas aquele que estava sentado no trono do segundo céu possuía uma glória maior que a de todos os outros.

20 Sim, grande era a glória do segundo céu; e o enviado para guiar os teus passos. E te direi a quem deverás adorar no sétimo céu.

21 E prosternei-me para adorar aquele que estava sentado sobre o trono; mas o anjo que me guiava não mo permitiu, e me disse: "Não adores nem o próprio anjo nem o trono daquele que está no sexto céu, donde fui enviado para guiar os teus passos. Eu te direi quem deverás adorar no sétimo céu,

22 "pois, acima de todos os céus e de todos os seus anjos, encontram-se o seu trono, seu habito, sua coroa que poderás contemplar.

23 "E que teu coração se encha de alegria; pois todos aqueles que amam o Altíssimo e o seu Amado subirão aqui após a vida através do anjo do Espírito Santo."

24 E ele, em seguida, me fez subir ao terceiro céu. E lá também vi aqueles que estava à direita e à esquerda, e um trono no meio, e aquele que nele estava sentado; mas nada havia ali que lembrasse o mundo daqui.

25 E eu disse ao anjo que estava comigo: "Mas se o esplendor celeste vai mudando diante dos meus olhos à medida que subo os diferentes graus do céu, e se aqui não há conhecimento nenhum do mundo seria então em vão que estaríamos dando-lhe um nome aqui embaixo?"

26 E ele me respondeu, dizendo: "O nome que se lhe dá não resulta da repugnância que ele inspira; pois nada do que ali acontece é ocultado".

27 Eu quis então saber como se podia, pois, conhecer o que não tinha nome. E ele me respondeu: "Quando te fiz subir ao sétimo céu, donde eu fui enviado para ti, tu logo verás, neste céu, que está acima de todos os outros, que não há nada que possa escapar aos olhares do trono e dos que habitam o céu, nem dos anjos. Tu verás, ao mesmo tempo, que glória daquele que está sentado no trono, que o esplendor dos anjos que ficam à direita à esquerda, que a sua glória digo, é maior, mais brilhante que a de todos os céus inferiores a este".

28 E ele então me fez subir ao quarto céu; e a distância que separa este céu do terceiro é maior que a da terra ao firmamento.

29 E vi mais anjos de pé à direita e à esquerda, e aquele que estava sentado sobre um trono no meio; e cantavam seus louvores.

30 E o esplendor e a glória dos anjos que se encontravam à direita era maior que a dos anjos colocados à esquerda.

31 E a glória daquele que reinava sobre a terra era mais brilhante que a dos anjos colocados à direita, e a glória de uns e outros era superior à dos anjos dos céus inferiores.

32 E ele me fez subir ao quinto céu.

33 E lá também vi que a glória daqueles que estavam de pé à direita e à esquerda, e daquele que estava sentado no trono, era mais brilhante que a glória daqueles que eu vira no quarto céu.

34 E a glória dos que estavam à direita superava a glória dos que estavam à esquerda; ela era de três a quatro vezes maior.

35 E a glória daquele que estava sentado no trono superava de longe a dos anjos da direita.

36 Mas o esplendor, tanto destes quanto daqueles, superava o do quarto céu.

37 E celebrei aquele que não tem nome, e o Todo-Poderoso que habita os céus, e cujo nome é um mistério para todos os mortais, que transmitiu a sua glória de céu em céu, que aumenta o esplendor dos anjos e dá um novo brilho à glória daquele que reina sobre a terra.

Capítulo 8

1 Ora, ele me fez, em seguida, subir no éter do sexto céu, e vi um

esplendor que não havia visto no quinto.

2 E os anjos eram envoltos por uma imensa glória.

3 Imensa era a glória daquele que estava sentado no trono.

4 E eu disse ao anjo que me conduzia: "Que estou vendo, ó meu Senhor?"

5 E ele me disse: "Não sou o teu Senhor, mas apenas o teu companheiro."

6 E eu o interrompi e lhe disse: "Teriam os anjos companheiros?"

7 E ele me disse: "Sim, aqueles do sexto céu e do céu superior, onde não há lado esquerdo, nem trono no meio, é lá que habita aquele que não tem nome, e o Amado cujo nome é um mistério que todos os céus não poderiam penetrar.

8 "Pois é o único cuja voz é ouvida em todos os céus e todos os tronos. Consegui que ele me enviasse a ti a fim de te fazer chegar aqui, para contemples este esplendor.

9 "E eis o Senhor de todos estes céus e de todos estes tronos.

10 "Ainda que ele deva transformar-se até assumir a tua forma para tornar-se semelhante a ti.

11 "Eis por que te digo, a ti, Isaias: Todo homem retornará um dia à sua carne mortal; e ninguém viu, ninguém entendeu o que viste, o que entendeste.

12 "Tu verás agora o que tu serás; tu participarás da herança do Senhor; tu terás uma parte da árvore da qual emana o poder do sexto céu e do éter."

13 E celebrei o meu Senhor em meus louvores, pois eu devia participar de sua herança.

14 E ele acrescentou: "Escuta ainda o que teu companheiro irá dizer-te: Quando com um corpo não próprio subires aqui, graças ao anjo do espírito, pegarás a vestimenta que vires, e quanto às outras, acha-la-ás contadas e guardadas cuidadosamente.

15 "E igualar-te-ás então aos anjos que estão no sétimo céu.

16 E ele me fez subir ao sexto céu; e não havia mais anjos nem à direita nem à esquerda nem trono no meio; todos os anjos, porém, possuíam a mesma forma e igual esplendor.

17 E foi-me permitido juntar a minha voz à deles, e minhas ações de

graças a seus cânticos de louvor.

18 E lá se invocava primeiro o Pai, depois o Cristo, seu Amado, e depois o Espírito Santo, e unos eram os corações e as vozes.

19 Mas elas não se pareciam em nada com as dos cinco céus inferiores.

20 E as coisas que se diziam eram bem diferentes. Mais suaves eram as vozes, mais brilhante era a luz.

21 Tão brilhante que a luz que havia visto nos cinco céu me parecia só trevas comparada com aquela que nestes lugares resplandecia.

22 E com o coração cheio de alegria, louvei com os anjos aquele que havia prodigalizado assim a luz àqueles que têm fé em suas promessas.

23 E supliquei ao anjo que me guiava que fizesse que, partir deste momento, eu não mais retornasse ao mundo carnal.

24 Digo-vos, pois, Ezequias e Josabe, meu filho, aqui só há trevas, só escuridão profunda.

25 E o anjo que me conduzia sabia o que eu pensava, e me disse: "Se o teu coração vibrou de alegria à visão destes belos lugares, desta luz admirável, muito mais ele se regozijará quando, chegando ao sétimo céu, puderes ver a luz onde reside o Senhor e seu Amado que me enviou e que o mundo deverá chamar seu Filho.

26 "Pois não se manifestou ainda aquele que deve habita este mundo corruptível, e não se conhecem ainda os hábitos, os tronos, as coroas reservada aos justos e àqueles que terá fé neste Senhor; naquele que deve descer sob vossa forma pois eminente e inefável é a luz que resplandece nestes lugares.

27 "Quanto à tua volta neste mundo e ao teu invólucro carnal, saibas que tuas alegrias ainda não aconteceram.

28 E diante desta notícia eu me entristeci, mas ele me disse: "Não fiques triste!"

Capítulo 9

1 E ele me elevou ao éter do sétimo céu. E ouvi uma voz que dizia: "Subirá o último degraus aquele que habita entre os estrangeiros?" E fui acometido pelo temor e estremecimento.

2 Pois ela falava de mim. Enquanto estava sob o efeito desta comoção, eis que outra voz se fez ouvir, que dizia: "Sim, que seja permitido ao santo profeta Isaías subir até aqui, pois eis o seu hábito".

3 E interroguei o anjo que estava comigo, e disse-lhe: "Quem é aquele que queria impedir-me; quem é aquele que concordou que eu subisse?"

4 E ele me disse: "Aquele que quis te impedir habita acima dos esplendores do sexto céu.

5 "E aquele que obteve para ti a autorização de subir é o Deus teu Senhor, o Senhor Cristo, que no mundo deve chamar-se Jesus; mas ninguém pode compreender este nome misterioso; é preciso abandonar o invólucro carnal e subir aqui."

6 E ele me fez subir ao sétimo céu, e lá vi uma luz admirável e uma multidão inumerável de anjos.

7 E lá vi todos os santos que viveram desde o tempo de Adão.

8 Vi santo Abel e todos os santos.

9 Vi Enoque e todos aqueles que, com ele, despojaram-se de seu hábito de carne; vi-os revestidos de um hábito celeste; eram como anjos, envoltos por um esplendor infinito,

10 No entanto, eles não se encontravam sentados em seus tronos; e não tinham ainda suas coroas brilhantes.

11 E perguntei ao anjo que estava comigo por que é que eles, após terem recebido seus hábitos celestes, não tinham tronos nem coroas.

12 E ele me respondeu: "Eles não têm ainda nem coroas nem tronos; mas verão, conhecerão quais serão seus tronos e suas coroas, quando o Amado houver descido na forma sob a qual tu o verás.

13 "Pois nos últimos tempos o Senhor descera ao mundo e será chamado o Cristo, quando descer e vir a vossa forma; e se fará carne e será um homem.

14 "E o Deus deste mundo manifestar-se-á através de seu Filho; e deitar-lhe-ão as mãos e, ignorando quem ele é, haverão de dependurá-lo em uma árvore.

15 "E é assim, como poderás ver, que a sua descida neste mundo será ocultada aos céus, para que não saibam quem é ele.

16 "E quando houver escapado ao anjo da morte, ele voltará novamente no terceiro dia, e permanecerá ainda no mundo por quinhentos e quarenta e cinco dias.

17 "E muitos santos então subirão novamente com ele; mas seus espíritos só receberão a vestimenta nupcial após o Senhor ter subido e

eles, com ele.

18 "É somente então que eles receberão seus hábitos e seus tronos e suas coroas, quando ele regressar ao sétimo céu."

19 E eu repeti as perguntas que lhe havia feito no terceiro céu.

20 E ele me disse: "Quanto àquilo que acontece no mundo, tudo é como aqui."

21 E enquanto conversava assim com ele, eis que surgiu, entre os anjos do sétimo céu, um anjo mais resplandecente que aquele que do mundo me havia feito subir.

22 E ele me mostrou livros; mas estes livros não eram como os deste mundo; e eu os abri, e eram escritos; mas esta escrita não era deste mundo. E foi-me permitido lê-los. E eis aqui: nestes livros estavam escritos os feitos e as proezas dos filhos de Israel, que tu conheces, ó meu filho Josabe.

23 E eu disse: "Sem dúvida, sabe-se no sétimo céu tudo o que se passa neste mundo aqui".

24 E lá eu vi grande quantidade de vestes, de tronos e de coroas.

25 E disse ao anjo que me guiava: "Para quem são estas vestimentas, estes tronos e estas coroas?"

26 E ele me respondeu: "Estas vestimentas são destinadas àqueles que no mundo acreditarem nas palavras daquele cujo nome eu te disse, aqueles que vão colocar em pratica estas palavras, e que depositarão toda a sua confiança na cruz: é a eles que estas vestimentas são destinadas."

27 E vi alguém cuja glória superava a glória de todos os outros, glória imensa e inefável.

28 E enquanto eu o olhava, todos os santos que eu tinha visto e todos os anjos vieram a ele: Adão, Abel, Seth, e todos os santos dos tempos antigos aproximaram-se e a adoraram, e, em uníssonos, cantaram seus louvores, e eu mesmo me juntei a eles, e juntai minha voz às suas vozes.

29 E, de repente, todos os anjos se aproximaram, adoraram-no e o louvaram.

30 E ele se transformou e se tornou parecido a um anjo.

31 E o anjo que me guiava me disse: "Eis aquele que se deve adorar e louvar."

32 E o anjo me disse: "E eis: o Senhor de toda a glória que viste".

33 E enquanto eu conversava com ele, vi outra personagem resplandecente de glória e parecida à primeira; e os santos se aproximaram dela, a adoraram, cantaram seus louvores e eu mesmo me juntei a eles mas a sua glória não se parecia à glória deles.

34 Os anjos se aproximaram então e o adoraram.

35 E vi o Senhor e o segundo anjo; e os outros permaneciam de pé diante deles.

36 E este segundo anjo que eu vi, se encontrava esquerda do meu Senhor. É perguntei àquele que me conduzia quem era ele; e ele me respondeu: "Adora-o; pois é o anjo do Espírito Santo que falou pela tua boca e pela de todos os santos".

37 E os olhos da minha alma foram abertos e vi uma grande glória, e o seu brilho era tão ofuscante que eu não conseguia mais ver nem o anjo que estava comigo, nem todos os anjos que eu tinha observado louvando meu Senhor.

38 No entanto, vi todos os santos contemplando esta glória com amor e arrebatamento.

39 E o meu Senhor aproximou-se de mim, assim como o anjo do Espírito, e me disse: "Vê, foi-te permitido contemplar Deus; e o anjo que está contigo recebeu, graças a ti, o dom da força".

40 E contemplei o que o meu Senhor e o anjo do Espírito adoram; e ambos louvaram a Deus.

41 E de repente todos os santos se aproximaram e juntaram suas adorações.

42 E todos os santos e anjos se aproximaram e adoraram Deus, e todos os anjos continuaram o seu concerto de louvores.

Capítulo 10

1 E ouvi todas as vozes e todos os louvores que ouvira nos seis céus que havia sucessivamente percorrido.

2 E todas estas vozes e todos estes louvores se dirigiam àquele cuja glória me deslumbrara.

3 E ouvia estes louvores e os contemplava.

4 E o Senhor e o anjo do Espírito ouviam e tudo viam.

5 Pois os louvores que subiam dos céus não só eram ouvidos, como podiam também ser vistos.

6 E ouvi o anjo que me conduzia dizer-me: "Eis o Altíssimo, eis aquele que reina acima de todos os mundos, que habita e reside entre os santos, e que deve ser chamado pelo Espírito Santo o Pai do Senhor".

7 E ouvi as palavras do Altíssimo, do Pai do meu Senhor; ele dizia ao Cristo meu Senhor, àquele que deve chamar-se Jesus:

8 "Vai, atravessa todos os céus, desce até o firmamento, até o mundo, até o anjo que foi precipitado nos infernos, mas cuja danação não foi ainda consumada.

9 "E tu assumirás a forma e semelhança daqueles que estão no quinto céu,

10 "e dos anjos do firmamento e até, mas com cautela, dos anjos que estão nos infernos.

11 "E os anjos do mundo ignorarão que tu estás comigo, o Senhor dos sete céus e de seus habitantes, eles ignorarão que tu e eu somos um.

12 "Mas quando eu convocar os angélicos e luminosos habitantes dos céus, quando eu ampliar o sexto céu, após ter julgado e condenado então os principados, os anjos e os deuses deste mundo, após ter condenado o próprio mundo, tu iniciarás o teu reino.

13 "Pois, filhos da mentira, ousaram dizer: Somos deuses, e não há outro além de nós.

14 "E em seguida realizarás a tua ascensão da morada em que habitam os deuses da morte, para o lugar da tua morada, e não sofrerás nenhuma transformação em tua passagem pelos diferentes céus, mas a tua ascensão será gloriosa e resplandecente; e tu virás sentar-te à minha direita.

15 "E então os principados e as potências do mundo irão adorar-te."

16 Tais eram as palavras que pronunciava esta grande glória, dando ordens ao meu Senhor do sétimo céu.

17 E após tê-las ouvido, vi meu Senhor descer do sétimo céu para o sexto.

18 E o anjo que me havia tirado deste mundo estava comigo, e me disse: "Emprega a tua inteligência, Isaías, e olha, tu verás a transformação do Senhor e a sua descida neste mundo".

19 E eu olhei; tão logo o perceberam os anjos, aqueles que pertenciam ao sexto céu uniram suas vozes, e cantaram seus louvores, pois ele não havia sido feito à sua imagem e semelhança. E eles o celebravam em seus

concertos, e eu o celebrei com eles.

20 E eu olhei e o vi, quando chegou ao quinto céu, transformar-se à semelhança dos anjos deste quinto céu, e eles não cantaram seus louvores porque pela sua forma se assemelhava a eles.

21 E ele em seguida desceu ao quarto céu, e transformou-se ainda à imagem daqueles que o habitam.

22 E, ao vê-lo, estes anjos não uniram suas vozes para celebrar seus louvores, porque tinha-se tornado semelhante a eles.

23 E vi-o descer ao terceiro céu e assumir a forma dos anjos que o habitam.

24 E aqueles que guardavam as portas do céu pediram-lhes seus passaportes, e o Senhor lhes deu porque eles não o reconheciam; e ao vê-lo, não uniram suas vozes para cantar seus louvores, porque ele se assemelhava a eles.

25 E vi-o descer ao segundo céu, e aqueles que guardavam a porta pediram-lhe ainda seus passaportes, e o Senhor lhes deu.

26 E vi-o tomar a forma do E anjos que habitam este segundo céu, e eles o olharam, mas não cantaram seus louvores porque assemelhava-se a eles.

27 E vi-o descer ao primeiro céu, e lá também ele deu seus passaportes àqueles que guardavam à porta, e tomou a forma dos anjos que se encontravam à esquerda do trono deste céu, e eles não celebraram seus louvores, porque ele se assemelhava a eles.

28 Quanto a mim, ninguém ousou interrogar-me por causa do anjo que me acompanhava.

29 Ele desceu em seguida ao firmamento onde habitava o príncipe do mundo e deu seus passaportes àqueles que se encontravam à esquerda, e cuja forma ele havia tomado, e ele; não cantaram seus louvores mas havia entre eles combate; sangrentos; pois é lá que habita o poder do mal e da discórdia, poder que não deve durar para sempre.

30 E vi-o, finalmente, descer ainda e tomar a forma dos anjos do ar e tornar-se semelhante a um dentre eles.

31 E ele não deu os seus passaportes, pois eles se entregavam a pilhagens e aos impostos extorsivos de toda espécie.

Capítulo 11

1 E após ter visto todas estas coisas, o anjo que conversava comigo e que me acompanhava me disse: "Abre tua inteligência, Isaías, filho de Amós, pois é para o que eu vou te dizer que fui enviado a ti por Deus".

2 E vi uma mulher da raça do profeta Davi, chamada Maria, e ela era virgem e noiva de um homem chamado José, carpinteiro de profissão, e que também era da raça do justo Davi de Belém, na Judéia.

3 E aconteceu que, ao desejar um herdeiro de sua noiva, ele a encontrou grávida. José, o carpinteiro, queria repudiá-la.

4 E o anjo do Espírito aparecia no mundo. E José, após ter tido esta visão, não repudiava Maria, e não revelava a ninguém o que ele sabia.

5 E ele não se aproximava de Maria, mas conservava-a ao seu lado como uma virgem, embora ela estivesse grávida.

6 E ele ficou com ela dois meses.

7 E depois de dois meses, José estava em sua casa, com Maria; estavam sozinhos.

8 E eis que, quando estavam sozinhos, Maria olhava e via uma criança pequenininha, e ela ficou atônita.

9 E após este assombro de Maria, ela se encontrou exatamente como antes de sua gravidez.

10 Como José... José lhe dizia: "Por que estás maravilhada?" Seus olhos estavam abertos e ele via a criança, e louvava a Deus, porque o Senhor se havia tornado a sua herança.

11 E eles ouviam uma voz que dizia: "Não contareis esta visão a ninguém".

12 E os rumores sobre esta criança se espalhavam em Belém e Judá.

13 Uns diziam que a Virgem Maria havia dado à luz depois de dois meses...

14 Muitos outros asseguravam que ela não havia dado à luz, que ela não havia chamado uma parteira, e que não se ouviram os gritos do parto. E a inteligência de todos se apagara a respeito desta criança; sabia-se que ela havia nascido, não se sabia como ela havia nascido.

15 E o pegaram, e com ele vieram para Nazaré, na Galiléia.

16 E eu vi, ó Ezequias, e Josabe, meu filho, e todos vós profetas, com os quais estou conversando neste momento, eu vi tudo que havia sido ocultado de todos os céus, de todos os principados, de todos os deuses

deste mundo.

17 E eu o vi em Nazaré no seio da mãe, como uma criancinha e em uma condição humilde e ignorada.

18 Mas, crescendo, ele realizava grandes prodígios e milagres sobre a terra de Israel e em Jerusalém.

19 E os estrangeiros então alimentavam ódio contra ele e açulavam contra ele os filhos de Israel que não sabiam quem ele era; e o entregaram ao rei e o suspenderam numa cruz, e ele desceu para o anjo da morte.

20 Sim, eu o vi em Jerusalém preso a uma cruz.

21 E após o terceiro dia, ele ressuscitava, e ficava ainda por muito tempo sobre a terra.

22 E o anjo que me conduzia me disse: "Abre a tua inteligência, Isaías"; e vi-o efetuar a sua ascensão, após ter confiado uma missão a seus doze discípulos.

23 E eu o contemplei. Ele chegou ao firmamento; mas não mais assumiu a forma daqueles que o habitam, e todos os anjos do firmamento, e o próprio Satanás, se prosternavam diante dele.

24 E uma grande tristeza pairava entre eles; e diziam: "Como é que o nosso Senhor pôde descer entre nós e nós não reconhecemos o seu esplendor, que nos ofusca neste momento, e que o distingue no sexto céu?"

25 E ele subiu ao segundo céu, e não sofreu nenhuma transformação; e todos os anjos que lá estavam, à direita e à esquerda, e o trono colocado no meio.

26 Todos o louvavam e o adoravam, dizendo: "Como pôde o Senhor descer entre nós, sem que o tenhamos reconhecido?"

27 E ele subiu da mesma forma ao terceiro céu, e lá também louvaram-no e adoraram-no.

28 E ocorreu o mesmo no quarto e no quinto céu.

29 E o concerto de louvores foi unânime em toda parte, e ele não sofreu nenhuma transformação ulterior.

30 E os louvores e as adorações recomeçaram quando de sua entrada no sexto céu.

31 E o concerto de todos os céus era unânime.

32 E quando ele chegou ao sétimo céu, todos os santos e todos os anjos

redobram suas aclamações. E eu o vi sentado à direita desta grande glória, cujo esplendor a eu disse que me ofuscaria.

33 E eu vi o anjo do Espírito Santo, que estava sentado à esquerda.

34 E o anjo me disse: "Isaías, filho de Amós, eu te protejo, pois são tão grandes as coisas que te foram comunicadas; e tu viste o que não foi dado a nenhum dos filhos dos homens ver.

35 "Ora, tu retornarás ao teu invólucro corpóreo até que teus dias se cumpram; tu voltarás então aqui". Eis o que eu vi.

36 E Isaías contou estas coisas a todos aqueles que estavam diante dele; e eles louvavam Deus. E o profeta dizia ao rei Ezequias: "Afirmo a verdade de tudo aquilo que eu disse.

37 "E o mundo será coroado.

38 "E esta visão toda cumpriu-se na última geração".

39 E Isaías suplicava ao rei que não revelasse ao povo as palavras desta visão, temendo que elas fossem submetidas à perversidade dos homens.

40 "Mas podereis, acrescentou, comunicá-las quando vos for permitido pelo Espírito Santo receber vossos hábitos celestes, vossos tronos e vossas coroas que para vós estão preparados no sétimo céu."

41 E é por causa destas visões e destas profecias que Samael Satanás cortou com uma serra o profeta Isaías, filho de Amós.

42 E Ezequias confiou todas estas coisas a Manassés, no vigésimo sexto ano do seu reinado.

Aqui termina o livro do profeta Isaías e de sua ascensão.

E quanto a ti, Aarão meu pai, da mesma forma que aqui escreveste este livro, assim Deus escreverá o teu nome no livro da vida, sobre as colunas da Jerusalém celeste. Pois, apresentando as palavras de Deus como um transeunte, tu a estimaste acima de todos os tesouros da terra. E agora, porque Deus te deu a graça de desprezar todos os poderes temporais e de amar apenas a pobreza, porque ele te concedeu a força de viver aqui na terra como um estrangeiro e um viajante ao pé do santo sepulcro, ele te prepara em seu reino um trono resplandecente e uma magnífica coroa, assim como ao nosso irmão Mercúrio, tão manso, tão cheio de amor e boa vontade; e o padre Miguel, e todos os irmãos que estão convosco, e que se assemelham aos anjos, Deus os convidará a todos para participar de sua vida e sua paz eterna. E os fará ouvir esta palavra de alegria e felicidade:

"Vinde, os abençoados do meu Pai, tomai posse do reino dos céus. Amém, amém e amém".

E quanto a mim, pobre e fraco escritor, lembrai-vos de miro em vossas orações. E tu, meu Senhor, servidor do Cristo, não me censes a imperfeição da minha escrita: esforcei-me ao máximo. Satisfaz por tua vez os meus desejos, concede-me o que deseja o meu coração, uma vestimenta gloriosa, de textura tênue, de tecido fino, e que tenha doze varas de comprimento e quatro de largura. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Livro de Enoque



Capítulo 1

OS ANJOS proporcionaram-me a visão d'Ele, e deles é que eu aprendi tudo; por meio deles também me foi dado compreender as coisas que pude ver, mas não em relação à geração presente, mas sim em relação a uma geração futura.

2 Dos eleitos eu falo, e sobre eles dou início às minhas alegorias: Eis que o Santo desce da sua morada. O Deus Eterno caminha sobre a terra no alto do monte Sinai (Ele desce da sua posição, Ele se mostra) e, em seu imenso poder, revela a glória do mais alto do céu.

3 E todos os seres existentes são tomados pelo temor; os Guardiões tremem, possuídos de grande angústia e medo, até os confins da terra.

4 As mais altas montanhas hão de tremer e os picos mais elevados desabarão, derretendo-se como cera ao fogo. A terra será desmantelada e tudo que sobre ela existe será supresso; e tudo será submetido a julgamento.

5 Mas com os justos Ele firma a paz, protege os eleitos e concede-lhes sua graça. Eles constituirão a propriedade de Deus e estarão na beatitude e na bênção. Ele mesmo a todos protegerá, e a luz divina brilhará sobre eles. Ele mesmo firmará com eles o pacto da paz.

6 Em verdade! Ele virá com milhares de Santos, para exercer o julgamento sobre o mundo inteiro e aniquilar todos os malfeitores, reprimir toda carne pelas más ações tão iniquamente perpetradas e pelas palavras arrogantes que os pecadores insolentemente proferiram contra Ele.

Capítulo 2

1 Observai com atenção como no céu nenhum dos corpos altera o seu curso e como as luzes todas do firmamento nascem e se põem, cada uma no seu tempo preestabelecido, e como jamais transgridem a sua ordem!

2 Considerai a terra! Vede os eventos que do princípio ao fim sobre ela acontecem, e como nela nada se modifica e como todas as obras de Deus se manifestam aos nossos olhos! Contemplai o verão e o inverno, e como a terra toda está repleta de água e como sobre ela se expandem as nuvens, o orvalho e a chuva!

Capítulo 3

1 Observai e vede a natureza de todas as árvores, que parecem secas, despojadas de todas as suas folhas, à exceção de quatorze espécies que não se despem da sua folhagem mas que conservam a antiga por dois ou três anos, até que brote a nova!

Capítulo 4

1 Observai como no verão o sol se encontra por sobre a terra, perpendicular a ela! Então procurais lugares frescos e sombra; a terra está constantemente abrasada, de tal sorte que não podeis pisar no solo ou numa pedra, por causa do seu calor.

Capítulo 5

1 Observai como as árvores se cobrem de folhas verdes, e como todos os seus frutos proclamam a honra e a glória de Deus! Prestai atenção e

vede todas as suas obras! Então reconhecereis que foi Aquele que é o Vivo que assim as fez.

2 Todas as obras por Ele criadas comportam-se de ano para ano de forma constante; e todas as funções que elas cumprem para Ele não se modificam de forma alguma; ao contrário, tudo se realiza como Deus ordenou. Vede como o mar e os rios igualmente cumprem a sua função!

3 Mas e vós? Não tivestes perseverança e não cumpristes a Lei do Senhor. Vós caístes, e com as palavras obstinadas e arrogantes proferidas por vossa boca ultrajastes a Sua Majestade. O duros de coração! Não haverá paz para vós.

4 Com isso estais a amaldiçoar os vossos dias e pondo a perder os anos da vossa vida; e os anos da vossa maldição serão avolumados por uma condenação eterna. Nenhum perdão estará reservado para vós.

5 Então emprestareis o vosso nome aos justos para que estes o utilizem constantemente para amaldiçoar. Por vosso intermédio, ó vós todos malditos, eles rogarão pragas; por vosso intermédio, ó vós todos pecadores e pérfidos, eles esconjurarão.

6 Os eleitos, porém, serão contemplados com a paz, a luz e a alegria; mas vós, sacrílegos, sereis alvo da renegação. Os eleitos serão agraciados com a sabedoria; eles viverão e não pecarão nunca mais, nem por ignorância nem por atrevimento; ao iluminado será concedida mais luz e ao inteligente mais entendimento.

7 Não pecarão nunca mais nem mais serão julgados por todos os dias da sua vida, e não haverão de perecer pela ira de Deus; ao contrário, o número dos seus dias será completado serenamente. A sua vida crescerá na paz, e muitos serão os anos das suas delícias em que viverão jubilosos e em paz por toda a sua vida.

Primeira Parte O livro dos Anjos

Capítulo 6

A queda dos Anjos

1 Quando outrora aumentou o número dos filhos dos homens, nasceram-lhes filhas bonitas e amoráveis. Os Anjos, filhos do céu, ao

verem-nas, desejaram-nas e disseram entre si: "Vamos tomar mulheres dentre as filhas dos homens e gerar filhos!"

2 Disse-lhes então o seu chefe Semjaza: "Eu receio não queirais realizar isso, deixando-me no dever de pagar sozinho o castigo de um grande pecado". Eles responderam-lhe em coro: "Nós todos estamos dispostos a fazer um juramento, comprometendo-nos a uma maldição comum mas não abrir mão do plano, e sim executá-lo".

3 Então eles juraram conjuntamente, obrigando-se a maldições que a todos atingiriam. Eram ao todo duzentos os que, nos dias de Jared, haviam descido sobre o cume do monte Hermon. Chamaram-no Hermon porque sobre ele juraram e se comprometeram a maldições comuns.

4 Assim se chamavam os seus chefes: Semjaza, o superior de todos eles, Arakiba, Rameel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Danei, Ezekeel, Narakijal, Azael, Armaros, Batarel, Ananel, Sakeil, Samsapeel, Satarel, Turel, Jomjael e Sariel. Eram esses os chefes de cada grupo de dez.

Capítulo 7

1 Todos os demais que estavam com eles tomaram mulheres, e cada um escolheu uma para si. Então começaram a freqüentá-las e a profanar-se com elas. E eles ensinavam-lhes bruxarias, exorcismos e feitiços, e familiarizavam-nas com ervas e raízes.

2 Entrementes elas engravidaram e deram à luz a gigantes de 3.000 côvados de altura. Estes consumiram todas as provisões de alimentos dos demais homens. E quando as pessoas nada mais tinham para dar-lhes os gigantes voltaram-se contra elas e começaram a devorá-las.

3 Também começaram a atacar os pássaros, os animais selvagens, os répteis e os peixes, rasgando com os dentes as suas carnes e bebendo o seu sangue. Então a terra clamou contra os monstros.

Capítulo 8

1 Azazel ensinou aos homens a confecção de espadas, facas, escudos e armaduras, abrindo os seus olhos para os metais e para a maneira de trabalhá-los. Vieram depois os braceletes, os adornos diversos, o uso dos cosméticos, o embelezamento das pálpebras, toda sorte de pedras preciosas e a arte das tintas.

2 E assim grassava uma grande impiedade; eles promoviam a prostituição, conduziam aos excessos e eram corruptos em todos os

sentidos. Semjaza ensinava os esconjuros e as poções de feitiços, Armaros a dissipação dos esconjuros, Barakijal a astrologia, Kokabel a ciência das constelações, Ezekeel a observação das nuvens, Arakiel os sinais da terra, Samsiel os sinais do sol e Sariel as fases da lua.

3 Quando os homens se sentiram prestes a serem aniquilados levantaram um grande clamor, e seus gritos chegaram ao céu.

Capítulo 9

1 Então Miguel, Uriel, Raphael e Gabriel olharam do alto do céu e viram a quantidade de sangue derramado sobre a terra e todas as desgraças que sobrevieram. Eles então falaram entre si: "O clamor da terra deserta de homens bate mais uma vez às portas do céu. Avós, ó Santos do céu, invocam assim desoladas as almas humanas: Levai o nosso lamento à presença do Altíssimo!"

2 Então eles falaram ao Senhor dos mundos: "Tu és o Senhor dos Senhores, o Deus dos Deuses, o Rei dos Reis. O trono da tua Majestade permanece ao longo de todas as gerações do mundo; o teu Nome é santo, glorioso e louvado em todo o universo.

3 "Tudo foi por Ti criado e conservas o domínio sobre todas as coisas. Tudo é claro e manifestado diante dos teus olhos. Tu vêes tudo e nada pode ocultar-se na tua presença.

4 "Tu vêes o que foi perpetrado por Azazel, como ele ensinou sobre a terra toda espécie de transgressões, revelando os segredos eternos do céu, forçando os homens ao seu conhecimento; assim procedeu Semjaza, a quem conferiste o comando sobre os seus subalternos.

5 "Eles procuraram as filhas dos homens sobre a terra, deitaram-se com elas e tornaram-se impuros; familiarizaram-nas com toda sorte de pecados. As mulheres pariram gigantes e, em conseqüência, toda a terra encheu-se de sangue e de calamidades.

6 "Agora clamam as almas dos que morreram, e o seu lamento chega às portas do céu. Os seus clamores se levantam ao alto, e em face de toda a impiedade que se espalhou sobre a terra não podem cessar os seus queixumes.

7 "E Tu sabes de tudo, antes mesmo que aconteça. Tu vêes tudo isso e consentes. Não nos dizes o que devemos fazer."

Capítulo 10

1 Então o Altíssimo, o Santo, o Grande, tomou a palavra e enviou Uriel ao filho de Lamech, com a ordem seguinte: "Dize-lhe, em meu nome: 'Esconde-te!', e anuncia-lhe o fim próximo! Pois o mundo inteiro será destruído; um dilúvio cobrirá toda a terra e aniquilará tudo o que sobre ela existe.

2 "Comunica-lhe que ele poderá salvar-se, e que seus descendentes serão mantidos por todas as gerações do mundo!"

3 E a Raphael disse o Senhor: "Amarra Azazel de mãos e pés e lança-o nas trevas! Cava um buraco no deserto de Dudael e atira-o ao fundo! Deposita pedras ásperas e pontiagudas por baixo dele e cobre-o de escuridão! Deixa-o permanecer lá para sempre e veda-lhe o rosto, para que não veja a luz!

4 "No dia do grande Juízo ele deverá ser arremessado ao arremedo de fogo! Purifica a terra, corrompida pelos Anjos, e anuncia-lhe a Salvação, para que terminem os seus sofrimentos e não se percam todos os filhos dos homens, em virtude das coisas secretas que os Guardiões revelaram e ensinaram aos seus filhos! Toda a terra está corrompida por causa das obras transmitidas por Azazel. A ele atribui todos os pecados!"

5 E a Gabriel disse o Senhor: "Levanta a guerra entre os bastardos, os monstros, os filhos das prostituídas e extirpa-os do meio dos homens, juntamente com todos os filhos dos Guardiões! Instiga-os uns contra os outros, para que na batalha se eliminem mutuamente! Não se prolongue por mais tempo a sua vida! Nenhum rogo dos pais em favor dos seus filhos deverá ser atendido; eles esperam ter vida para sempre, e que cada um viva quinhentos anos".

6 A Miguel disse o Senhor: "Vai e põe a ferros Semjaza e os seus sequazes, que se misturaram com as mulheres e com elas se contaminaram de todas as suas impurezas!

7 "Quando os seus filhos se tiverem eliminado mutuamente, e quando os pais tiverem presenciado o extermínio dos seus amados filhos, amarra-os por sete gerações nos vales da terra, até o dia do seu julgamento, até o dia do Juízo Final!

8 "Nesse dia, eles serão atirados ao abismo de fogo, na reclusão e no tormento, onde ficarão encerrados para todo o sempre. E todo aquele que for sentenciado à condenação eterna seja juntado a eles, e seja com eles

mantido em correntes, até o fim de todas as gerações.

9 "Extermina os espíritos de todos os monstros, junta-mente com todos os filhos dos Guardiões, porque eles maltrataram os homens! Purga a terra de todo ato de violência! Toda obra má deve ser eliminada! Que floresça a árvore da Verdade e da Justiça. O sinal da bênção será o seguinte: as obras da Verdade e da Justiça sempre serão semeadas na alegria verdadeira.

10 "Então florescerão os justos e haverão de viver até gerarem mil filhos, e completarão em paz todos os dias da sua juventude e da sua velhice. Então toda a terra será cultivada com a Justiça, inteiramente plantada de árvores, e cheia de bênção.

11 "Toda espécie de árvore boa será plantada sobre ela, igualmente videiras; e as videiras produzirão uvas em abundância. De todas as sementes que forem semeadas uma medida produzirá mil outras; e uma medida de olivas dará dez cubas de óleo.

12 "Purifica a terra de todo ato de violência, de toda injustiça, de todo pecado e impiedade; elimina toda a impudicícia que sobre ela se pratica! Todos os homens serão justos, todos os povos me prestarão honra e glória, e todos me adorarão.

13 "A terra então ficará expurgada de toda maldade, de todo pecado, de toda praga, de todo tormento; e nunca mais mandarei sobre ela um dilúvio, ao longo de todas as gerações, por toda a eternidade.

Capítulo 11

1 "Naqueles dias eu abrirei as câmaras dos depósitos da bênção do céu e deixa-las-ei derramar-se sobre a terra, sobre as obras e os trabalhos dos filhos dos homens.

2 "Então a Verdade e a Paz juntar-se-ão por todos os dias da terra e por todas as gerações dos homens."

Capítulo 12

1 Enoque havia desaparecido, e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele se encontrava, onde se ocultava e o que era feito dele. O que ocorrera é que ele havia estado junto dos Guardiões e transcorreu os seus dias na companhia dos Santos.

2 Eu, Enoque, ergui-me e louvei o Senhor da Majestade e Rei do mundo. Então os Guardiões me chamaram, a mim Enoque, o Escriba, e

disseram-me: "Enoque, tu, o Escriba da Justiça, vai e anuncia aos Guardiões do céu que perderam as alturas do paraíso e os lugares santos e eternos, que se corromperam com mulheres à moda dos homens, que se casaram com elas, produzindo assim grande desgraça sobre a terra; anuncia-lhes: `Não encontrareis nem paz nem perdão'. Da mesma forma como se alegram com seus filhos, presenciarão também o massacre dos seus queridos, e suspirarão com a sua desgraça. Eles suplicarão sem cessar, mas não obterão nem clemência nem paz!"

Capítulo 13

1 Então Enoque encaminhou-se até eles e assim falou a Azazel: "Tu não terás a paz. Uma sentença severa recaiu sobre ti: deverás ser acorrentado. Não alcançarás indulgência nem será aceita a intercessão, por causa dos atos violadores que ensinaste a praticar, e por causa de todas as obras blasfemas, da violência e dos pecados que mostraste aos homens".

2 Então eu dirigi a palavra a todos eles. Todos encheram-se de grande medo e foram tomados de pavor e tremor. Suplicaram-me que lhes escrevesse um rogo intercessório, para que pudessem obter o perdão, e que eu lesse o seu pedido na presença do Senhor dos céus.

3 Pois a partir de então não lhes era mais permitido falar com Ele, nem levantar os seus olhos para o céu, de vergonha pelos seus delitos, pelos quais foram castigados.

4 Assim, eu redigi o seu rogo de súplica, falando da sua condição de espíritos e dos seus atos individualmente praticados, e contendo o seu pedido especial de clemência e perdão. Então pus-me a caminho e assentei-me junto às águas do Dan, na terra de Dan, que se situa a sudoeste do Hermon; proferi em voz alta o seu pedido, depois adormeci.

5 Tive sonhos e sobrevieram-me visões; vi imagens de julgamentos e uma voz falou dentro de mim, dizendo-me que fosse anunciar isso aos filhos do céu e adverti-los.

6 Quando acordei, encaminhei-me até eles. Encontrei-os todos sentados a chorar, no Jail de Abel, entre o Líbano e o Senir. Relatei-lhes todas as visões que tivera durante o sono; comecei a pronunciar as palavras da Justiça e a advertir os Guardiões celestes.

Capítulo 14

1 Este é o livro das palavras da Justiça e da advertência aos Guardiões

eternos, segundo o que o grande Santo ordenara naquela visão. Eu vi durante o meu sono tudo o que agora vou narrar com a minha língua carnal e com o sopro da minha boca; Deus concedeu os mesmos aos homens para que possam pronunciar as palavras e entendê-las com o coração.

2 Da mesma forma como Ele criou os homens e deu-lhes o dom de entender palavras de sabedoria, assim também criou a mim e transmitiu-me a incumbência de advertir os Guardiões, os filhos do céu.

3 Eu havia redigido o vosso pedido, mas na visão que tive foi-me revelado que o vosso rogo jamais será atendido, mas, ao contrário, que a sentença que sobre vós recaiu é definitiva e nada vos será concedido.

4 Daqui por diante nunca mais havereis de subir ao céu; mas foi determinado que sejais acorrentados aqui na terra por todos os tempos. Antes disso, porém, deveis presenciar o extermínio dos vossos amados filhos. Nenhum deles restará; todos sucumbirão pela espada, aos vossos olhos.

5 Vosso pedido em favor deles não será aceito, como não o foi o vosso próprio, a despeito de vosso choro e súplicas, e não o seria mesmo que pronunciásseis todas as palavras do escrito por mim redigido.

6 Na visão foi-me dado presenciar o quadro seguinte: nuvens levaram-me ao interior da imagem, e uma névoa arrebatou-me ao alto; o curso das estrelas e dos raios conduzia-me e me impelia, e ventos transportando-me ao alto daquele panorama. Eles conduziram-me ao céu.

7 Eu entrei por ele, até defrontar-me com um muro, todo feito de cristal e circundado de línguas de fogo. Isso começou a inspirar-me grande medo. Todavia, eu entrei pelas línguas de fogo adentro e aproximei-me de uma grande casa, toda construída de cristal. As paredes da casa assemelhavam-se a um assoalho assentado em cristal; e de cristal eram também os fundamentos da casa.

8 Seu teto era como o curso das estrelas e dos raios; e de permeio havia querubins; seu céu era límpido como a água. Mas um mar de fogo circundava as suas paredes, e suas portas flamejavam.

9 E eu entrei naquela casa, que era quente como o fogo e fria como a neve; dentro dela não existia acomodação alguma; fiquei prostrado de medo e tomado pelo tremor. Caí com a face por terra; e na visão que tive

observei o seguinte:

10 Havia lá uma outra casa, maior ainda do que a primeira; todas as suas portas estavam abertas diante de mim; era feita de línguas de fogo. Em todos os seus aspectos ela revelava brilho, fausto e grandeza, de tal sorte que eu não saberia como descrever-vos sua magnificência e tamanho.

11 Seu chão era de fogo; suas partes superiores representavam raios e órbitas estelares, e sua cobertura era de fogo flamejante. Olhei, e vi dentro dela um trono muito alto. Sua aparência era como que circular, e as rodas que possuí apareciam-se com o sol brilhante; era a visão do querubim.

12 Por baixo do trono saíam jatos de fogo flamejante. A grande Majestade assentava-se sobre ele; suas vestes eram mais brilhantes do que o sol e mais brancas do que a neve. Nenhum dos Anjos podia aproximar-se; nem conseguiam encarar sua face por causa do seu esplendor e majestade. Nenhuma carne podia ousar olhá-lo.

13 Ao redor dele havia fogo flamejante; na frente dele, um fogo poderoso, e ninguém por perto podia aproximar-se. A volta, em círculo, postavam-se dez mil vezes dez mil em sua presença; Ele, porém, não necessitava de conselheiro algum.

14 Os Seres mais santos, que se encontravam na sua proximidade, d'Ele não se afastavam nem de dia nem de noite; de forma alguma o abandonavam. Até esse momento, eu jazia com a face por terra, a tremer. Então o Senhor por sua própria boca dirigiu-se a mim e disse: "Aproximate, Enoque! Escuta a minha palavra!"

15 Então um dos Santos chegou até onde eu estava e despertou-me do meu torpor; fez-me levantar e conduziu-me até o vestíbulo; eu porém deixei pender minha cabeça.

Capítulo 15

1 Ele tomou a palavra, e falou comigo; e eu prestei atenção à sua voz: "Não temas, Enoque, homem honesto e Escriba da Justiça! Vem até aqui e escuta as minhas palavras. Vai e dize aos Guardiões do céu que te enviaram como seu intercessor: Sois vós que devíeis interceder pelos homens, não os homens por vós!

2 "Por que motivo abandonastes o alto do céu, santo e eterno, dormistes com mulheres, vos contaminastes com as filhas dos homens, tomastes a

elas por esposas, comportando-vos como os filhos da terra e gerando filhos gigantes?

3 "Vós éreis santos, seres espirituais, detentores de uma vida eterna, mas depois vos deixastes corromper pelo sangue das mulheres e gerastes filhos com o sangue carnal, e com isso, desejando o sangue humano, e produzindo carne e sangue, vos igualastes àqueles que são mortais e transitórios.

4 "Por isso, eu concedi a essas mulheres, que com eles coabitaram, e que com eles geraram filhos, que nada lhes falte sobre a terra. Vós, porém, fostes anteriormente espíritos eternos, destinados a serdes imortais ao longo de todas as gerações do mundo. Por isso eu não criei para vós mulheres, pois os espíritos do céu possuem no céu a sua morada.

5 Os gigantes, porém, que foram gerados do espírito e da carne, serão chamados na terra de espíritos maus; eles também terão a sua morada na terra. Do corpo delas procederam espíritos maus; pois, embora nascidos de humanos, é dos Guardiões santos o seu princípio e origem primeira. Eles serão espíritos corruptos sobre a terra. e assim chamar-se-ão.

6 Os espíritos do céu, no céu têm a sua morada; mas os espíritos da terra, que na terra foram nascidos, nesta terão a sua morada. Os espíritos dos gigantes são cheios de maldade, cometem atos de violência, destroem, agridem, brigam, promovem a devastação sobre a terra e instauram por toda parte a confusão. Pois, embora famintos, não comem; bebem, e continuam a ter sede. E esses espíritos levantam-se contra os filhos dos homens e contra as mulheres, pois destas procederam.

Capítulo 16

1 A partir dos dias da matança, do extermínio e da morte dos gigantes, quando os Espíritos abandonarem seu corpo carnal sem sofrerem julgamento e condenação, eles continuarão a agir daquela maneira perversa, até o dia do grande Juízo Final, quando então o mundo acabará completamente para os Guardiões e para todos os ímpios.

2 "Dize agora aos Guardiões, que outrora moravam no céu, e que te enviaram como seu intercessor: 'Vós estáveis no céu. Nem todos os segredos vos foram revelados; contudo conhecíeis um segredo que não convinha passar, e na vossa imprudência o transmitistes às mulheres. Através da revelação desse segredo, homens e mulheres praticam muitas

desgraças sobre a terra'. Portanto dize-lhes: 'Vós não tereis nenhuma paz!'"

As viagens de Enoque

Relato da primeira viagem:

Capítulo 17

1 Tomaram-me então e transportaram-me a um lugar onde as coisas se apresentavam como chamas de fogo, e, quando queriam, podiam transformar-se em formas humanas. Depois levaram-me ao lugar das trevas e sobre uma montanha cujo cume alcançava o céu.

2 Eu vi o lugar das luminárias, os reservatórios das estrelas e dos trovões e, nas profundidades mais distantes, um arco de fogo com setas e sua alijava, uma espada de fogo e todos os relâmpagos.

3 Depois transportaram-me ao lugar das águas vivas e do fogo ocidental, que recebe o sol da tarde. Então cheguei a uma torrente de fogo, cuja incandescência fluía como a água, e que se derramava num grande oceano.

4 Então eu vi as grandes correntes de água, e cheguei até o grande rio e a grande escuridão; depois cheguei aos lugares para onde se encaminha toda a carne. Eu vi as montanhas da escuridão do inverno e os lugares para onde fluem todas as águas das profundezas.

5 Então eu vi a foz de todos os rios da terra e a desembocadura das águas profundas.

Capítulo 18

1 Eu vi as câmaras de todos os ventos; eu vi como Ele adornava toda a terra por meio deles; eu vi também os alicerces da terra. Eu vi a cumeeira da terra; eu vi os quatro ventos que suportam (a terra e) o firmamento. Eu vi como os ventos expandiam a abóbada celeste, e como a sua posição se situava entre o céu e a terra; eles constituem as colunas do céu.

2 Eu vi os ventos que fazem girar o céu e movimentam o disco solar e as estrelas, até o seu ocaso. Eu vi os ventos que sobre a terra transportam as nuvens; eu vi os caminhos dos Anjos; eu vi, nos confins da terra, o

firmamento que se sustenta nas alturas.

3 Depois eu fui em direção ao sul e vi um lugar que ardia todo o tempo; ali encontram-se sete montanhas de pedras preciosas, três delas do lado leste e três do lado sul. Das do lado leste, uma é de pedras coloridas, outra de pérolas e outra de topázio; as do lado sul são formadas de pedras vermelhas.

4 A montanha do meio alcança o céu; assemelha-se ao trono de Deus, e é feita de alabastro; o ápice do trono é de safira. Vi então um fogo flamejante. Para além daquelas montanhas existe um lugar que representa o fim da grande terra; lá o próprio céu chega ao seu fim.

5 Então eu vi um abismo com colunas de fogo da altura do céu, e vi depois essas mesmas colunas ruindo; elas são incomensuráveis, tanto em altura como em profundidade. Atrás desse abismo eu vi uma região que por cima não tinha firmamento e por baixo não tinha bases terrestres firmes; sobre ela não havia nem água nem pássaros; era um lugar deserto e horrível.

6 Lá eu vi sete estrelas, como montanhas grandes e ardentes. Quando perguntei sobre elas, disse o Anjo: "Este é o lugar em que o céu e a terra acabam; esta é a prisão das estrelas e das legiões dos corpos celestes.

7 "E as estrelas que circulam sobre o fogo são aquelas que no início do seu curso transgrediram as ordens de Deus, não aparecendo no seu devido tempo. Assim, Ele encolerizou-se com elas e prendeu-as por dez mil anos, até o tempo em que estiver expiado o seu pecado."

Capítulo 19

1 Então disse-me Uriel "Aqui é o lugar onde ficarão os Anjos que se misturaram com as mulheres, como também os seus Espíritos, que assumem formas variadas e que corrompem os homens. Também seduzem a estes, fazendo-os prestar culto aos demônios como se fossem deuses. Aqui eles ficarão até o grande dia do Juízo, quando serão sentenciados à aniquilação completa. As mulheres seduzidas pelos Anjos, serão transformadas em sereias".

2 Eu, Enoque, vi sozinho essa visão do fim de todas as coisas, e ninguém a verá como eu vi.

Relato da segunda viagem

Capítulo 20

1 As funções dos Anjos vigias são as seguintes:

2 Uriel, um dos santos Anjos, preside ao mundo e ao tártaro;

3 Raphael, um dos santos Anjos, dirige os espíritos dos homens;

4 Raguel, um dos santos Anjos, exerce a vingança no mundo das Luzes;

5 Miguel, um dos santos Anjos, foi estabelecido sobre a parte melhor dos homens, sobre o povo de Israel e sobre o Caos;

6 Sarakael, um dos santos Anjos, foi estabelecido como o vigia dos Espíritos que induzem os outros espíritos ao pecado;

7 Gabriel, um dos santos: Anjos, preside ao Paraíso, às Serpentes e aos Querubins;

8 Remiel, um dos santos, Anjos, foi por Deus incumbido de presidir aos ressuscitados.

Capítulo 21

1 Fui levado em frente até a região onde as coisas constituíam um caos. Lá eu vi algo de espantoso; não se via nem um céu por cima nem uma terra firme por baixo, mas tão somente um lugar desolado horrível. Lá eu vi sete Estrelas celestes, aprisionadas àquele lugar, semelhantes a grandes montanhas abrasadas de fogo.

2 Então eu perguntei: "Em nome de que pecado foram elas aprisionadas e por que foram confinadas neste lugar?"

3 Então disse-me Uriel, um dos santos Anjos que estavam comigo e era o meu condutor: "Enoque! Por que perguntas e por que pões tanto empenho em conhecer a Verdade? Aquelas são as Estrelas do céu que transgrediram as ordens de Deus; aqui elas permanecem aprisionadas, até que transcorram os dez mil anos, o tempo do seu pecado".

4 Dali partimos para uma outra região, ainda mais horrorosa do que a anterior. Lá eu vi coisas de causar espanto. Havia um fogo imenso lançando grandes labaredas e o seu âmbito chegava até o fundo do abismo, e era cheio de colunas de fogo que despencavam. Não consegui perceber nem avaliar a sua extensão e profundidade. Então eu exclamei: "Como é medonho este lugar e como é horroroso de se ver!"

5 Então respondeu-me Uriel, um dos santos Anjos que estava comigo, dizendo: "Enoque! Por que tanto te assustas e te espantas?" Eu disse: "E

por causa deste lugar assustador e de horrível aspecto."

6 Então ele falou-me: "Este lugar é a prisão dos Anjos; aqui eles ficarão reclusos até a eternidade".

Capítulo 22

1 Dali partimos para um outro lugar, e Ele mostrou-me do lado do Ocidente um conjunto de montanhas imensas e altas, de rocha maciça. Havia lá quatro cavernas, profundas, amplas e lisas; três delas eram escuras e uma clara, tendo no centro dela uma fonte de água. Então eu disse: "Como são lisas essas cavernas! Como são profundas e escuras!"

2 Respondeu-me então Raphael, um dos santos Anjos que estavam comigo: "Estas cavernas foram criadas para abrigar as almas daqueles que morreram. Foram criadas para reunir todas as almas dos filhos dos homens. Estes lugares foram constituídos para sua morada, até o dia do seu Julgamento, até o final do prazo e do tempo preestabelecidos, quando então ocorrerá sua sentença".

3 Então eu ouvi os gemidos do espírito de um dos filhos dos homens, que havia morri do, e cujos lamentos chegavam até o céu. Perguntei então ao anjo Raphael, que estava junto de mim: "De quem é este espírito que se lamenta? De quem é esta voz, cujo gemido chega até o céu?"

4 Então Ele falou-me: "Este é o espírito que saiu de Abel. Ele foi golpeado e morto por seu irmão Caim, e assim emite queixas contra ele, até que os descendentes deste sejam eliminados da terra e a sua raça desapareça dentre os homens".

5 Em seguida perguntei sobre as cavernas: "Por que estão separadas umas das outras?" Respondeu-me: "Três destes espaços foram preparados para manter segregados os espíritos dos que estão mortos; mas uma seção foi reservada para os espíritos dos justos, onde jorra uma fonte de águas límpidas.

6 "Dessa forma, há um espaço que foi preparado para os pecadores que, ao morrerem e serem enterrados, não chegaram a sofrer em vida uma sentença. Ali suas almas ficarão isoladas até o grande dia do Juízo, o dia do castigo e do sofrimento reservados aos que foram condenados para sempre, quando então se exercerá a vingança das suas almas; nesse lugar Ele os manterá aprisionados até à eternidade.

7 "Existe igualmente outra seção que se destina às almas dos queixosos,

dos que reivindicam justiça por sua ruína, por terem sido mortos nos dias dos pecadores. E uma outra seção foi feita para aqueles homens que não foram justos, mas sim pecadores, totalmente ímpios e cúmplices dos perversos; suas almas não serão castigadas no dia do Juízo, mas também não serão ressuscitadas."

8 Então eu louvei ao Deus da Glória, dizendo: "Glorificado sejas Tu, Senhor, Justo Juiz do mundo".

Capítulo 23

1 Dali eu fui a um outro lugar, no Ocidente, até os confins da terra. Lá eu vi um fogo flamejante que se deslocava constantemente de cá para lá, e que não cessava o seu movimento regular nem de dia nem de noite, mas ao contrário mantinha-se sempre igual.

2 Eu perguntei: "Que é essa coisa incansável?" Então respondeu-me Raguel, um dos santos Anjos que estavam comigo: "Esse fogo ambulante, que viste no Ocidente, é o fogo que abastece todas as luminárias do céu".

Capítulo 24

1 Daquele ponto, fui a um outro lugar da terra, e Ele mostrou-me um conjunto de montanhas de fogo que ardiam dia e noite.

2 Passei por cima delas e observei sete montes magníficos, todos diferentes uns dos outros, cujas rochas eram imponentes e belas, no seu todo, de agradável aspecto e de formas bonitas. Três dos montes situavam-se do lado oriental, sobrepostos uns aos outros; três do lado Sul, também sobre-postos, e entre eles desfiladeiros íngremes e profundos, que não confinavam uns com os outros.

3 A sétima montanha situava-se entre as anteriores, superava-as em altura e era parecida com a sede de um trono; árvores odoríferas circundavam esse trono.

4 Entre essas árvores havia uma cujo perfume eu jamais havia experimentado. Nenhuma daquelas árvores, nem qualquer outra, podia comparar-se com ela. Difundia mais perfume do que todos os incensos; suas folhas, suas flores e seu lenho não fenecem nunca, e sua fruta é maravilhosa, parecida com a tâmara.

5 Eu falei então: "Como é bela esta árvore! Como são perfumadas e bonitas as suas folhas Como são deliciosas para os olhos suas flores!" Respondeu-me então Miguel, um dos santos e honrados Anjos que

estavam comigo, o superior deles.

Capítulo 25

1 Ele falou-me: "Enoque! Por que perguntas e admiras o perfume desta árvore e procuras saber a Verdade?" Então eu, Enoque, respondi, dizendo: "Sobre todas as coisas eu gostaria de saber algo, e de modo muito particular sobre esta árvore".

2 Ele respondeu-me: "Aquela montanha alta que viste, e cujo cume se parece com o trono de Deus, é de fato o seu trono, sobre o qual o Santo, o Grande, o Único, o Senhor da Glória, o Rei Eterno se assentará quando descer para visitar a terra e agraciá-la com a sua bênção.

3 "Esta árvore, todavia, não poderá ser tocada por nenhum mortal até o dia do Grande Julgamento, quando Ele tomará as contas de todos até o último ceitil; então essa árvore será entregue aos justos e aos santos. Os seus frutos então servirão de alimento para os escolhidos; ela será transplantada para o lugar santo, no templo do Senhor, o Rei Eterno.

4 "Então eles se alegrarão sobremodo e caminharão com alegria pelos lugares santos; o aroma da árvore penetrará até os seus ossos. Levarão sobre a terra uma vida mais longa do que os seus Patriarcas, e nos seus dias não sofrerão nem tristezas, nem dores, nem cansaços, nem pragas."

5 Então eu louvei o Rei da Glória, o Rei da Eternidade, por ter preparado, criado e assegurado tais coisas para os justos.

Capítulo 26

1 Dali eu parti para o meio da terra e contemplei um lugar abençoado e frutífero, onde havia árvores com galhos que brotavam e floriam dos ramos podados. Lá, igualmente, eu vi uma montanha santa, e ao sopé da mesma, do lado leste, um rio que corria na direção do sul.

2 Do lado do Oriente vi ainda uma outra montanha, mais alta do que aquela, e, dividindo-se as duas, uma garganta estreita e profunda; ela era o leito do rio que nascia ao pé da montanha.

3 Do lado ocidental havia outra montanha, mais baixa do que a anterior e de porte menor; entre estas e as anteriores havia um desfiladeiro profundo; outro desfiladeiro, também profundo, e seco, abria-se no extremo da montanha.

4 Esses profundos desfiladeiros eram estreitos, de rocha dura; nenhuma árvore crescia ali. Admirei-me com as rochas;espantei-me com os

desfiladeiros; e tudo aquilo maravilhou-me sobremaneira.

Capítulo 27

1 Então eu falei: "Para que serve esta terra abençoada, repleta de árvores, e para que estes desfiladeiros malditos no meio dela?"

2 Respondeu-me então Uriel, um dos santos Anjos que estavam comigo, e disse: "Aquela garganta maldita que viste foi destinada aos eternamente malditos; ali serão agrupados todos aqueles que, com a sua boca, proferem coisas desrespeitosas contra Deus e falam com insolência da sua Glória. Ali eles serão reunidos; será o lugar do seu Julgamento.

3 "Nos últimos dias, realizar-se-á o espetáculo de um julgamento definitivo sobre eles, na presença dos justos; ali os piedosos louvarão ao Rei da Glória, ao Senhor da Eternidade. No dia do Julgamento dos pecadores os justos O louvarão por causa da sua misericórdia, por Ele manifestada para com eles."

4 Então eu dei graças ao Rei da Glória, proclamei a sua honra e entoei um canto de louvor a Ele.

Capítulo 28

1 Dali eu fui (na direção do Oriente) até o meio das montanhas do deserto; lá eu vi uma estepe. Era um lugar solitário, mas palmilhado de árvores e vegetação; e dos pontos altos jorrava água. Esta fluía na direção noroeste, como um rico manancial de águas e formava nuvens e orvalho que se levantavam de todos os lados.

Capítulo 29

1 Dali eu fui para um outro lugar do deserto e aproximei-me do lado oriental daquelas montanhas. Lá eu vi plantas aromáticas que reascendiam a incenso e mirra, e elas pareciam-se com a amendoeira.

Capítulo 30

1 Então eu fui mais adiante, para o Oriente, e vi um outro sítio muito grande, com águas que se precipitavam nos despenhadeiros. Ali havia uma árvore cuja aparência era de planta aromática, semelhante à almécega. A beira daqueles vales eu vi a caneleira olorosa; então eu fui ainda mais adiante, para o leste.

Capítulo 31

1 Eu vi outras montanhas; sobre elas havia bosques de onde fluía o néctar, o chamado bálsamo ou unguento.

2 Atrás daquelas montanhas eu vi outra, ao leste da região; sobre ela havia plantas de aloés, e todas as demais árvores gotejavam resina, semelhantemente às amendoeiras. Ao triturar-se a sua fruta, ela exalava toda sorte de olores.

Capítulo 32

1 Por sobre as montanhas ao nordeste vi sete montes cheios de nardo precioso, almécegas, nela e pimenta. Dali transportei-me por sobre os cumes de todas essas montanhas, na direção oriental da terra; passei pelo mar da Eritréia e depois, afastando-me dele, sobrevoei o Zotiel.

2 Então cheguei ao Jardim da Justiça e vi, dentre as demais plantas, muitas e grandes árvores que ali cresciam; e elas eram aromáticas, muito bonitas, altas e majestosas. Entre estas encontrava-se a *Árvore da Sabedoria*, de cujo fruto comem os Santos e alcançam grande sapiência.

3 Essa árvore, pela sua fronde, assemelha-se ao pinheiro; sua folhagem é parecida com a da alfarrobeira; o seu fruto é tão delicioso quanto as uvas de vinho; e o seu perfume é percebido a grande distância. Então eu exclamei: "Como é bela esta árvore e como é agradável o seu aspecto!"

4 Respondeu-me o santo Anjo Raphael, que estava comigo, e disse: "Esta é a *Árvore da Sabedoria*, da qual o teu antigo pai e tua antiga mãe comeram, antes do teu tempo. Com isso, eles conheceram o saber; os seus olhos se abriram e eles reconheceram que estavam nus. Então eles foram expulsos do Paraíso".

Capítulo 33

1 Dali eu fui mais em frente, até os confins da terra; lá eu vi animais de grande porte, todos diferentes uns dos outros; também pássaros que divergiam na aparência, beleza e voz, igualmente diferentes uns dos outros. Mais ao leste de onde estavam esses animais eu vi os extremos da terra, sobre os quais repousa o céu da terra; os portais do céu estavam abertos.

2 Eu vi as estrelas do céu se aproximarem, contei os portões por onde elas apareciam, anotei a saída de todas, e em relação a todas anotei especialmente o número, o nome, as conexões, as posições, os períodos e meses, tudo segundo me mostrava o Anjo Uriel, que estava comigo. Ele mostrava-me tudo, transcrevendo ao mesmo tempo; transcreveu para mim o nome de cada uma e suas leis, bem como as suas acompanhantes.

Capítulo 34

1 Dali segui na direção do norte, aos confins da terra; lá eu presenciei um grande e majestoso prodígio, nos extremos do mundo. Vi três portais celestes abertos; através de cada um deles procedem ventos do Norte. Quando sopram, vêm o frio, o granizo, a geada, a neve, o orvalho e a chuva.

2 De um dos portais eles sopram favoravelmente; quando, porém, sopram dos outros dois, é com violência. E soprando com violência eles espalham privações sobre a terra.

Capítulo 35

1 Dali tomei o rumo do Ocidente, até os confins da terra; nesse lugar vi três portões abertos, semelhantemente aos que vira no Oriente; os mesmos portões, com suas aberturas.

Capítulo 36

1 Dali parti para o sul, até os confins da terra; lá vi três portões celestes abertos. Deles provêm os ventos do Sul, assim como orvalho e chuva. Dali fui adiante, na direção do Oriente, até os confins da terra; lá vi abertas as três portas celestes orientais; sobre elas havia portões pequenos.

2 Através de cada um desses portões menores passam as estrelas do céu que caminham para o Oriente, nos seus cursos preestabelecidos. Nesse momento, eu louvei o Senhor da Glória e a toda hora o louvo, por ter Ele criado as obras grandes, magníficas e admiráveis e por mostrar a magnitude da sua obra aos Anjos, aos Espíritos e aos homens, para que todos louvem a sua inteira Criação, ao verem a força do seu poder, possam, assim, proclamar grande obra das suas mãos glorificar o Senhor por toda eternidade.

Segunda parte - As Alegorias

1 Segunda visão que ele teve, visão da sabedoria, presenciada por Enoque, filho de Jared e neto de Mahalaleel, filho de Cainan e neto de Enos, filho de Seth e neto de Adão.

2 Este é o início das palavras de sabedoria que eu desejo transmitir em alta voz aos habitantes da terra: Escutai, vós Patriarcas, e vós, descendentes, as palavras santas que eu vos direi, na presença do Rei dos

Espíritos!

3 Melhor seria fossem elas transmitidas unicamente aos Patriarcas; contudo, desejamos que não fique oculto aos descendentes o início da sabedoria. Até agora, jamais tal saber foi transmitido pelo Senhor dos Espíritos, da forma como eu o recebi, através da minha visão e pelo beneplácito do Rei dos Espíritos, por quem me foi manifestada a explicação da Vida Eterna.

4 Três visões alegóricas foram-me concedidas, e assim levantei a minha voz para narrá-las aos habitantes da terra.

Primeira Alegoria

Capítulo 38

O futuro Reino de Deus

1 A primeira alegoria. Quando a comunidade dos justos se tornar visível, e quando os pecadores forem castigados pelos seus pecados e expulsos da terra, quando o Justo aparecer diante dos olhos dos justos, cujas obras estão guardadas junto ao Senhor dos Espíritos, e quando a luz dos justos e dos escolhidos brilhar sobre a terra, onde estará então o lugar dos pecadores e onde o lugar de descanso para aqueles que renegaram o Senhor dos Espíritos? Melhor seria para eles se não tivessem nascido.

2 Quando os segredos dos justos forem desvelados, então o castigo recairá sobre os pecadores e os maus serão banidos da presença dos justos e dos escolhidos. A partir daquele tempo, os senhores da terra deixarão de ser poderosos e grandes; não mais poderão encarar os santos, porque o Senhor dos Espíritos fará brilhar a sua luz na face dos santos, justos e escolhidos.

4 Então, naquele tempo, os reis e os poderosos serão aniquilados e entregues nas mãos dos justos e dos santos. A partir daquele momento, nenhum deles poderá pedir perdão ao Senhor dos Espíritos, pois a sua vida terá chegado ao fim.

Capítulo 39

1 Naqueles dias descerão do alto dos céus Filhos eleitos e santos, e sua família juntar-se-á aos filhos dos homens. E, naqueles dias, Enoque recebeu escritos da ira e escritos do desespero e da perdição. "Não haverá misericórdia para com eles", disse o Senhor dos Espíritos.

2 Naquele tempo, eu fui carregado da terra por um torvelinho de vento

e transportado aos confins do céu. Ali eu tive uma outra visão: a morada dos justos e os lugares de repouso dos santos.

3 Ali eu vi com os meus próprios olhos as suas moradas junto aos Anjos justos e seus lugares de repouso junto aos Santos, e estes pediam, intercediam e rezavam pelos filhos dos homens. A justiça fluía diante deles como a água, e a misericórdia como o orvalho sobre a terra; e assim é a sua vida para todo o sempre.

4 Naquele lugar os meus olhos viam o Eleito da Justiça e da Fidelidade; a Justiça reina nos seus dias, e inumeráveis eleitos e justos estarão para sempre diante d'Ele.

5 Eu vi a sua morada sob as asas do Senhor dos Espíritos. Todos os justos e eleitos brilham diante d'Ele como a claridade do fogo; a sua boca é cheia de palavras de bênção; os seus lábios louvam o Nome do Senhor dos Espíritos, e a Justiça nunca mais cessará diante d'Ele (Messias).

6 Ali eu desejei permanecer, e a minha alma suspirou por aquela morada. Ali já foi outrora a minha herança; pois assim fora decidido a meu respeito diante do Senhor dos Espíritos.

7 Naqueles dias, eu glorifiquei e exaltei o Nome do Senhor dos Espíritos com palavras benditas e cânticos de louvor, por ter sido escolhido por Ele para a missão de O exaltar e bendizer, segundo o beneplácito do Senhor dos Espíritos.

8 Os meus olhos contemplaram por longo tempo aquele lugar, e eu O exaltei e glorifiquei com as seguintes palavras: "Bendito e louvado seja Ele desde o princípio e por toda a eternidade". Diante d'Ele tudo persiste. Ele sabe o que é o mundo, desde antes que este fosse criado, e conhece o que vai acontecer de geração em geração.

9 A Ti louvam Aqueles que nunca dormem; eles estão diante de tua Majestade, e Te glorificam, celebram e exaltam com as palavras: "Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Espíritos; Ele preenche a terra de espíritos".

10 E ali os meus olhos viram como todos Aqueles que não dormem prostram-se na sua presença, louvam e dizem: "Glorificado sejas Tu e bendito seja o nome do Senhor por toda a eternidade!"

11 Então voltei o meu rosto, pois eu não conseguia mais olhar.

Capítulo 40

Os quatro Anjos

1 Depois disso eu vi, prostrados diante do Senhor dos Espíritos, mil vezes mil, dez mil vezes dez mil, uma multidão inumerável e incalculável. Eu vi e observei quatro rostos, nos quatro lados do Senhor dos Espíritos; estes eram diferentes d'Aqueles que nunca dormem. Tomei conhecimento dos seus nomes, pois foram-me comunicados pelo Anjo que estava comigo e que me mostrava todas as coisas ocultas.

2 Eu escutei a voz daqueles quatro rostos, ao proferirem cantos de louvor diante do Senhor da Glória.

3 A primeira voz louvava sem cessar o Senhor dos Espíritos.

4 A segunda voz, segundo eu ouvia, louvava o Eleito, bem como os eleitos que se conservavam junto ao Senhor dos Espíritos.

5 A terceira voz, segundo escutei, rezava e pedia pelos habitantes da terra, intercedendo por eles em nome do Senhor dos Espíritos.

6 A quarta voz, segundo eu ouvia, afastava os demônios, não lhes permitindo o acesso diante do Senhor dos Espíritos para acusar os habitantes da terra.

7 Então eu falei ao Anjo da Paz, que ia comigo e me mostrava todas as coisas ocultas, perguntando-lhe: "Quem são esses quatro rostos que eu vi e cujas palavras escutei e anotei?"

8 Ele respondeu-me: "O primeiro é Miguel, o Compassivo e Paciente; o segundo, o que cuida de todas as doenças e feridas dos filhos dos homens, é Raphael; o terceiro, o que preside a todas as Forças, é Gabriel; e o quarto, que preside à penitência e à esperança dos herdeiros da vida eterna, é Phanuel".

9 Estes são os quatro Anjos do Senhor dos Espíritos e as quatro vozes por mim ouvidas naqueles dias.

Capítulo 41

Segredos astronômicos

1 Depois disso, eu vi todos os segredos do céu e como o Reino será dividido, e como as ações dos homens serão pesadas na balança. Lá eu vi as moradas dos eleitos bem como a dos Santos. Meus olhos viram como de lá serão expulsos todos os pecadores que renegaram o Nome do Senhor e como serão arrastados para fora. Lá não poderão ficar, em virtude do castigo que lhes foi imposto pelo Rei dos Espíritos.

2 Lá os meus olhos viram também o segredo dos raios e dos trovões, os

segredos dos ventos, e de como eles se distribuem nos seus sopros sobre a terra, bem como os segredos das nuvens e do orvalho. Lá eu vi de que lugares eles procedem e como aplacam a sede da terra. Lá eu vi as câmaras fechadas de onde se origina a distribuição dos ventos, a câmara do granizo e a câmara da neblina, bem como a nuvem que desde os tempos antigos paira sobre a terra.

3 Eu vi as câmaras do sol e da lua, e de onde eles saem e para onde voltam, o seu retorno magnífico, e como um tem precedência sobre a outra, a sua rota admirável, e como não transgridem o seu curso, não o aumentando nem diminuindo, e como guardam entre si a fidelidade e o juramento pelo qual se comprometeram.

4 Primeiramente avança o sol e segue o seu curso obedecendo à ordem do Senhor dos Espíritos; e grande é o seu Nome para sempre. Depois eu vi o caminho oculto e o caminho visível da lua, que naquelas paragens segue o seu curso tanto de dia como de noite. Na presença do Senhor dos Espíritos, eles se colocam um atrás do outro, agradecendo e louvando sem cessar; para eles o seu agradecimento é o descanso.

5 Pois o sol faz muitos giros, ou para a bênção ou para a maldição, e o caminho da lua é luz para os justos, mas trevas para os pecadores, em nome do Senhor, que separou a luz das trevas, dividiu os espíritos dos homens e fortaleceu os espíritos dos justos em nome da sua Justiça.

6 Nem um Anjo nem uma Potestade poderia impedir isso, pois foi Ele quem estabeleceu para eles todos um Juiz, que os julgará na sua presença.

Capítulo 42

A morada da Sabedoria Divina

1 A Sabedoria não encontrou lugar onde pudesse morar; então foi-lhe reservada uma morada no céu. Depois a Sabedoria veio morar entre os filhos dos homens mas não encontrou moradia. Assim, a Sabedoria voltou para o seu lugar e estabeleceu a sua sede entre os Anjos.

2 Então a iniquidade saiu das suas câmaras. Ela encontrou aqueles que não deviam procurá-la e baixou entre eles, como a chuva no deserto e o orvalho na terra seca.

Capítulo 43

Segredos astronômicos

1 Eu vi também outros relâmpagos e as estrelas do céu; então eu

percebi como Ele chamava a todas pelo seu nome e como elas O escutavam. Então eu vi como elas foram pesadas com uma balança justa, segundo a intensidade da sua luz; vi também a profundidade dos seus espaços e o dia do seu aparecimento, e como a sua órbita provocava raios. Eu vi como suas órbitas correspondiam ao número do Anjo e como guardavam fidelidade entre si.

2 Perguntei então ao Anjo que ia comigo e que me mostrava os segredos: "Que significam elas?"

3 Então ele disse-me: "O Senhor dos Espíritos mostrou-te o seu significado simbólico. Elas são os nomes daqueles santos que moram na terra e que crêem constantemente no Nome do Senhor dos Espíritos".

Capítulo 44

Vi também algo mais em relação aos relâmpagos, a forma como nascem das estrelas, convertem-se em raios e não podem afastar-se dessa nova constituição.

Segunda Alegoria

Capítulo 45

O Reino do Messias

1 Esta é a segunda alegoria. Ela trata daqueles que renegam o nome da morada dos Santos e o Nome do Senhor dos Espíritos. "Eles não chegarão ao céu, mas também não permanecerão sobre a terra. Tal será o destino dos pecadores que renegam o Nome do Senhor dos Espíritos; para tanto, eles serão reservados para o Dia da Dor e da Tribulação.

2 "Naquele dia, o meu Eleito sentar-se-á sobre o Trono da Majestade, e, entre os seus atos, procederá a uma seleção, e serão inumeráveis as moradas dos eleitos. O espírito destes crescerá e florescerá quando, juntamente com aqueles que invocaram o meu Santo Nome, olharem para o meu Eleito.

3 "Então eu deixarei que o meu Eleito habite entre eles e transformarei o céu, convertendo-o em bênção e luz eternas. E transformarei a terra, convertendo-a em bênção. Então deixarei o meu Eleito habitar sobre ela; mas aos pecadores e malfeitores não será permitido o acesso a ela.

4 "Pois eu olhei para os meus justos, saciei-os de felicidade e coloquei-os diante de mim; para os pecadores, porém, reservo o Julgamento, para que possa eliminá-los da face da terra."

Capítulo 46

1 Lá eu vi Aquele que possui uma cabeça de ancião, e esta era branca como a lã; e junto dele havia um outro, cujo aspecto era de um homem, o seu rosto era cheio de graça, semelhante ao de um Anjo Santo. Perguntei ao Anjo que me acompanhava, e que me revelava todos os segredos, quem era aquele filho do homem, de onde procedia, e por que estava com Aquele que tem uma cabeça grisalha.

2 Deu-me como resposta: "Este é o Filho do Homem, o detentor da Justiça, que com ela mora e que revela todos os tesouros secretos; pois Ele foi escolhido pelo Senhor dos Espíritos, e o seu destino excede a tudo em retidão diante do Senhor dos Espíritos, por toda a eternidade. Esse filho dos homens, que viste, faz os reis e os poderosos se ergueram de suas camas e aos fortes abala nos seus tronos; dissolve o comando dos fortes e tritura os dentes dos pecadores.

3 "Ele expulsa os reis dos seus tronos e dos seus reinos, porque eles não O exaltam e louvam, nem reconhecem com agradecimento de onde lhes adveio a realeza. Ele derruba a face dos fortes e enche-os de vergonha. A sua moradia se converterá em trevas e sua sepultura estará cheia de vermes; jamais deverão pensar em levantar-se de suas sepulturas, porque não exaltam o Nome do Senhor dos Espíritos.

4 "E são eles que julgam as estrelas do céu e que erguem as suas mãos contra o Altíssimo, que humilham a terra em que habitam e cujas obras revelam em tudo a iniquidade; o seu poder apóia-se na sua riqueza e a sua fé volta-se para os deuses que eles criaram com suas próprias mãos; mas renegam o Nome do Senhor dos Espíritos. Eles perseguem as casas das reuniões dos crentes que permanecem fiéis ao Nome do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 47

1 "Naqueles dias, porém, a oração e o sangue dos justos subirão da terra até a presença do Senhor dos Espíritos. Naqueles dias, os Santos que moram no céu rezam a uma só voz, suplicam, louvam, agradecem e glorificam o Nome do Senhor dos Espíritos, pela oração e pelo sangue derramado dos justos, para que não tenham vivido em vão diante do Senhor dos Espíritos, para que se cumpra neles o Julgamento, mas que este não seja para eles uma sentença eterna."

2 Naqueles dias eu vi como o Ancião assentou-se sobre o trono da sua Majestade, quando diante dele foram abertos os livros dos vivos, e como toda a sua coorte, que está no céu e O cerca, prostrou-se na sua presença.

3 O coração dos Santos exultava de alegria porque foi trazido o número dos justos, porque foi ouvida a sua oração e porque o seu sangue foi vingado diante do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 48

1 Naquele lugar, eu vi o poço da Justiça; ele era inesgotável, e ao seu redor havia muitos poços de Sabedoria. Todos os que tinham sede bebiam deles e eram saciados de sabedoria e moravam junto aos Justos, aos Santos e ao Eleito.

2 E, naquela hora, o Filho do Homem era mencionado diante do Senhor dos Espíritos, e o seu Nome era referido diante do Ancião. Antes que fossem criados o sol e os signos, e antes que fossem feitas as estrelas do céu, o seu Nome era pronunciado diante do Senhor dos Espíritos.

3 Ele será um bordão para os justos, para que n'Ele possam apoiar-se e não cair; Ele será a luz dos povos e a esperança dos aflitos. Todos os habitantes da terra prostram-se aos seus pés; e adoram, glorificam, louvam e entoam hinos ao Senhor dos Espíritos.

4 Para esse propósito Ele foi escolhido e mantido oculto junto d'Ele, antes que o mundo fosse criado; e Ele será para todo o sempre. E a Sabedoria do Senhor dos Espíritos revelou-O aos Santos e aos Justos; pois Ele protege o destino dos justos, pois estes odiaram e aborreceram este mundo de depravação, repudiando todas as suas obras e caminhos, em nome do Senhor dos Espíritos. Em seu nome eles serão salvos, e do seu beneplácito depende sua vida.

5 Naqueles dias, os reis da terra e os poderosos que possuem esta terra ficarão com o semblante abatido por causa das obras das suas mãos; no dia da sua angústia e privação não poderão salvar a alma.

6 Eu os entregarei então nas mãos do meu Escolhido; eles arderão como palha ao fogo na presença dos Justos e submergirão como o chumbo na água diante dos Santos, e não se encontrará mais sinal deles.

7 No dia da sua tribulação, estabelecer-se-á a paz sobre a terra; cairão na presença deles e não mais poderão levantar-se. Ninguém então se apresentará para tomá-los pela mão e reerguê-los, porque eles renegaram

o Senhor dos Espíritos e o seu Ungido. Louvado seja o Nome do Senhor dos Espíritos!

Capítulo 49

1 Pois a Sabedoria derramou-se como água, e a sua Glória não cessará por toda a eternidade. Pois Ele é poderoso em todos os mistérios da Justiça; e a injustiça desaparecerá como uma sombra e não mais subsistirá. O Eleito está diante do Senhor dos Espíritos, e a sua Glória permanece de eternidade em eternidade e o seu Poder de geração em geração.

2 Nele habita o espírito da Sabedoria, o espírito que dá o entendimento, o espírito da compreensão e da fortaleza; nele se encerra o espírito daqueles que adormeceram na Justiça.

3 Ele porá à luz as coisas ocultas, e diante dele ninguém poderá apresentar uma mentira, pois Ele está diante do Senhor dos Espíritos, escolhido por seu beneplácito.

Capítulo 50

1 Naqueles dias acontecerá uma mudança para os santos e os escolhidos: a luz do dia brilhará perenemente sobre eles, e a honra e a glória voltar-se-ão para os santos.

2 No dia da tribulação, acumular-se-á a desgraça sobre os pecadores, enquanto que os justos triunfarão em nome do Senhor dos Espíritos; e Ele deixará que aqueles presenciem isso, para que façam penitência e renunciem aos atos das suas mãos.

3 Nenhuma honra alcançarão através do Nome do Senhor dos Espíritos, todavia serão salvos pelo seu Nome. E o Senhor dos Espíritos compadecer-se-á deles, pois grande é a sua misericórdia.

4 Ele é justo no seu julgamento, e diante da sua Glória nenhuma iniquidade subsiste. Aquele, porém, que no seu Julgamento não fizer penitência estará condenado. "Desse momento em diante não mais me compadecerei deles", diz o Senhor dos Espíritos.

Capítulo 51

A ressurreição dos mortos

1 Naqueles dias, a terra devolverá aquilo que não pôde reter, e da mesma forma o mundo inferior dará de volta o que recebeu, e o inferno restituirá a sua culpa. Ele escolherá dentre eles os justos e os santos; pois

está próximo o dia da sua libertação.

2 Naqueles dias, o Eleito sentar-se-á sobre o seu trono, e de sua boca emanarão todos os segredos da Sabedoria e do conselho; pois isso lhe é outorgado pelo Senhor dos Espíritos, que também o exalta.

3 Naqueles dias os montes saltarão como cabritos e os outeiros pularão como cordeirinhos saciados de leite, e a face dos Anjos no céu resplenderá de alegria. Pois naqueles dias reinará o Eleito, a terra se alegrará, os justos habitarão sobre ela e os escolhidos sobre ela passearão.

Capítulo 52

1 Depois daqueles dias, do lugar onde me foram dadas todas as visões sobre o que era oculto, fui arrebatado por um torvelinho de vento e transportado para o Ocidente. Lá os meus olhos viram todos os segredos do céu que ainda deverão acontecer; uma montanha de ferro, uma de cobre, uma de prata, uma de ouro, uma de metal doce e uma de chumbo.

2 Perguntei ao Anjo que ia comigo: "Que coisas são essas que eu vi dentro daquilo que ainda está oculto?" Ele me disse: "Tudo o que viste servirá à glória do seu Ungido, para que Ele seja forte e poderoso".

3 E aquele Anjo da paz deu-me em resposta: "Espera um pouco e ser-te-á desvelado todo o segredo que envolve o Senhor dos Espíritos! Aquelas montanhas que os teus olhos viram, a montanha de ferro, a de cobre, a de prata, a de ouro, a de metal doce e a de chumbo, todas elas, diante do Eleito, serão como a cera diante do fogo e como a água que escorre do alto daquelas montanhas; aos seus pés, elas enfraquecerão.

4 "Naqueles dias, ninguém poderá salvar-se, seja pelo ouro, seja pela prata; ninguém poderá escapar. Então não haverá mais ferro para a guerra, nem revestimentos para couraças; o bronze não valerá nada, nem o estanho terá qualquer utilidade ou apreço, e nenhuma procura terá o chumbo.

5 "Todas essas coisas serão aniquiladas e eliminadas da terra, quando aparecer o Eleito do Senhor dos Espíritos."

Capítulo 53

1 Lá os meus olhos viram um vale profundo, com uma garganta aberta, e todos os que habitavam a terra firme, o mar e as ilhas traziam-lhe doações, presentes e sinais de homenagem; todavia, aquele vale não será preenchido por eles. As suas mãos praticam o crime e os pecadores

devoram os que foram por eles maldosamente oprimidos. Mas os pecadores serão aniquilados pelo Senhor dos Espíritos e expulsos de sua terra, e estarão perdidos para sempre.

2 Pois eu vi como os Anjos vingadores lá se demoravam, preparando toda sorte de instrumentos de tortura para Satã. Então perguntei ao Anjo da paz que ia comigo: "Para quem preparam eles esses instrumentos?"

3 Ele respondeu-me: "Para os reis e poderosos deste mundo, para que sejam aniquilados. Então o Justo e Eleito fará com que resplandeça de novo a casa da sua comunidade; doravante, ela nunca mais será oprimida, em nome do Senhor dos Espíritos.

4 "Diante da sua Justiça, aquelas montanhas não mais subsistirão como sendo a própria terra; os outeiros, por sua vez, tornar-se-ão como uma fonte de água, e os justos terão então a paz, em face da opressão dos pecadores."

Capítulo 54

1 Eu olhei e voltei-me para outra parte da terra. Lá eu vi um vale profundo, onde havia fogo com labaredas. E eles traziam os reis e os poderosos e arremessavam-nos naquele vale profundo.

2 E os meus olhos viram como eram confeccionadas correntes de ferro imensamente pesadas, como instrumentos de tortura. Então eu perguntei ao Anjo da paz que ia comigo: "Para quem são preparadas essas correntes?"

3 Ele disse-me: "Para as legiões de Azazel, a fim de aprisioná-las e lançá-las no abismo da condenação definitiva. De pedras ásperas serão cobertos os seus queixos, da forma como ordenou o Senhor dos Espíritos.

4 "Miguel, Gabriel, Raphael e Phanuel os agarrarão, naquele grande Dia, e os lançarão na fornalha de fogo ardente, para que o Senhor dos Espíritos promova a sua vingança contra a iniquidade, por terem eles se submetido a Satã e pervertido os habitantes da terra.

5 "Naqueles dias, instaurar-se-á o castigo do Senhor dos Espíritos, e Ele abrirá todos o reservatórios de água que estão no alto dos céus, e todos os poços que estão debaixo da terra.

6 "Todas as águas misturar-se-ão; a água do alto do céu é a masculina, e a água debaixo da terra é a feminina. E elas aniquilarão todos os habitantes da terra, bem como os que se encontram nos limites do céu.

7 "E estes, após reconhecerem que praticaram a iniquidade sobre a terra, serão aniquilados por causa dessa mesma iniquidade."

Capítulo 55

1 Depois disso, o Ancião arrependeu-se e disse: "Em vão eu aniquilarei todos os habitantes da terra".

2 Então ele jurou pelo seu santo Nome: "Doravante nunca mais procederei assim com nenhum dos habitantes da terra; estabelecerei agora um sinal no céu, e este será entre mim e eles uma aliança de fidelidade eterna, pelo tempo em que permanece o céu sobre a terra.

3 "Se eu havia desejado que por aqueles delitos eles fossem postos a ferros pelas mãos dos Anjos, no dia da tribulação e da dor, permanece neste caso a minha ira e o meu castigo em relação a eles", disse Deus, o Senhor dos Espíritos.

4 "O vós, reis poderosos, que habitais a face da terra! Devereis encarar o meu Eleito quando Ele se assentar sobre o trono da glória para julgar Azazel, seus asseclas e todas as suas legiões, em nome do Senhor dos Espíritos."

Capítulo 56

A agressão dos pagãos contra Jerusalém

1 Lá eu vi perambularem as coortes dos Anjos vingadores, que portavam açoites e correntes de ferro e de bronze. Perguntei ao Anjo da paz que ia comigo: "A quem buscam eles com os açoites?"

2 Ele me disse: "Eles buscam seus escolhidos e amados, para atirá-los nas profundezas do vale. Então aquele vale encher-se-á dos seus escolhidos e amados; então os seus dias chegarão ao fim, e daí em diante não estarão mais na conta os dias da sua perversão.

3 "Naqueles dias, os Anjos virão outra vez e voltar-se-ão para o Oriente, para os Medos e Partas; eles provocarão os reis, acometendo-os com um espírito de perturbação e expulsando-os dos seus tronos, como se fossem leões a sair dos seus covis ou lobos famintos a atacar os rebanhos.

4 "Eles avançarão e pisarão a terra dos seus eleitos, e a terra destes será, na sua presença, como uma eira de trilhar e como uma senda de chão batido. Mas a cidade dos meus justos será um empecilho para os seus cavalos; começarão então os mútuos assassínios e a sua direita levantar-se-á entre eles. Nenhum homem reconhecerá o seu irmão, nem o filho

reconhecerá seu pai ou sua mãe, e pelos assassínios serão inumeráveis os seus cadáveres; não será em vão o castigo deles.

5 "Naqueles dias, o mundo inferior abrirá as portas da sua vingança; e eles despenarão por elas, e a sua perdição será definitiva. O mundo inferior engolirá os pecadores na presença dos eleitos."

Capítulo 57

O retorno da Diáspora

1 Após isso vi uma infinidade de carruagens nas quais viajavam homens, e elas moviam-se sobre asas de vento do Oriente e do Ocidente em direção ao sul.

2 Podia-se ouvir o ruído desses carros, e o seu fragor foi percebido pelos Santos do céu, e as pilastras da terra abalaram-se nas suas posições; ouviu-se esse ribombar de um canto do céu ao outro durante todo um dia.

3 Eles todos cairão por terra, e haverão de suplicar ao Senhor dos Espíritos. Este é o fim da segunda alegoria.

Terceira Alegoria

Capítulo 58

Juízo Final do Messias

1 Após isso dei início à terceira alegoria sobre os justos e os escolhidos. Felizes sois vós, ó justos e escolhidos! Pois será gloriosa a vossa sorte.

2 Os justos estarão na luz do sol e os eleitos na luz da vida eterna; os seus dias não terão fim, e sem conta serão os dias dos santos. Eles procuram a luz e encontram a Justiça junto ao Senhor dos Espíritos; os justos terão a paz, em nome do Senhor do mundo.

3 Depois será dito aos santos que procurem no céu os segredos da Justiça e o destino da fé; pois então a terra ficará resplendente como a luz do sol, e as trevas dissipar-se-ão.

4 Haverá uma luz que nunca mais se extinguirá, e os dias não terão fim; primeiro serão eliminadas as trevas, depois o Senhor dos Espíritos estabelecerá a luz; então a luz da retidão brilhará para sempre, na presença do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 59

O raio e o trovão

1 Naqueles dias meus olhos viram os segredos dos raios, bem como o segredo das luzes e suas leis; eles relampejam para a bênção ou para a

desgraça segundo a vontade do Senhor dos Espíritos.

2 Lá eu vi os segredos do trovão, e como o seu ribombar é ouvido embaixo, depois de ter estalado lá em cima no céu; foi-me permitido também ver os julgamentos que serão realizados sobre a terra, e como eles estão a serviço ou da graça ou da condenação, segundo as ordens do Senhor dos Espíritos.

3 Foram-me depois revelados todos os segredos das luzes e dos raios e a forma como relampejam para abençoar e saciar a terra.

Capítulo 60

O dilúvio

1 Ano quinhentos, no décimo quarto dia do sétimo mês da vida de Enoque. Naquela visão eu vi como o céu ficou fortemente abalado e como as legiões do Altíssimo, os Anjos, mil vezes mil e dez mil vezes dez mil, entraram em grande excitação.

2 E o Ancião assentava-se sobre o trono da sua Glória, tendo ao seu redor os Anjos e os Justos. Então fui acometido de um forte tremor e o medo assaltou-me; meus quadris abateram-se e afrouxaram-se as minhas articulações; e eu caí sobre a minha face.

3 Então Miguel enviou um outro Anjo dentre os Santos e este ergueu-me do chão. Ao ser erguido, voltou-me o alento; eu tinha estado sem condições de suportar a visão daquelas legiões, daquele abalo e tremor dos céus.

4 Então Miguel dirigiu-se a mim: "Qual a visão que tanto te aterroriza? Até hoje perdurou o dia da sua misericórdia, e Ele foi clemente e magnânimo para com os habitantes da terra.

5 "Mas quando se aproximar o dia da força, do Julgamento e do castigo, o Dia preparado pelo Senhor dos Espíritos para aqueles que não reconhecem a Justiça da Lei, mas antes a renegam e abusam do seu santo Nome, então estará preparado esse Dia; e esse Dia será uma dádiva para os escolhidos mas uma desgraça para os pecadores.

6 "Naquele dia serão escolhidos dois monstros: um, feminino, de nome Leviatã, para ser colocado sobre as vertentes de água das profundezas do mar. O monstro masculino, porém, chamado Behemoth, cobrirá com o seu peito um deserto imenso de nome Duidain, ao Oriente do Jardim, onde moram os Eleitos e os Justos e onde foi recebido o teu avô, o sétimo a

partir de Adão, o primeiro homem criado pelo Senhor dos Espíritos."

7 Eu roguei àquele outro Anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como um dia foram separados, sendo um lançado nas profundezas do mar e o outro, nas terras áridas do deserto.

8 Ele falou-me: "O filho do homem! Queres agora saber algo que é secreto".

9 Falou-me então o outro Anjo, aquele que ia comigo e me mostrava as coisas ocultas, as primeiras e as últimas, no alto dos céus e nas profundezas abaixo da terra e nos confins do céu em que se assentam os seus fundamentos, nas câmaras dos ventos, e como esses ventos são distribuídos, como são pesados, como os portões dos ventos são guarnecidos, cada um segundo a força do vento, e sobre o poder da luz da lua e sua exatíssima regularidade, e ainda a divisão das estrelas, segundo os seus nomes, e como eram classificadas todas as subdivisões, e também os estalos dos trovões, segundo os seus lugares, e onde caem igualmente todas as divisões dos raios e seus relampejos e os grupamentos a que obedecem.

10 Pois o trovão tem regras fixas para o tempo estabelecido para o seu ribombar. O trovão e o raio são inseparáveis, e embora não sejam uma coisa só, nem aderentes, ambos caminham juntos através do espírito e não se apartam.

11 Pois quando brilha a luz do raio o trovão emite a sua voz, mas o espírito cobra uma pausa até o ribombar, e assim os divide. O reservatório dos seus golpes é como a areia, e cada um deles ao estalar é contido por um freio, retardado pela força do espírito e em seguida arremessado em frente, em direção às diferentes partes da terra.

12 O espírito do mar é másculo e forte, e pelo poder da sua força segura-o por um freio; depois igualmente é impelido para a frente, espalhando-se por todos os litorais da terra.

13 O espírito da geada é um Anjo especial, e o espírito do granizo é um Anjo bom. O espírito da neve, em virtude da sua força, abandona a sua câmara; por isso há nela um espírito próprio, e o que dela se levanta é como uma vaporização e chama-se frio.

14 O espírito da neblina não está encerrado nas suas câmaras, mas possui uma câmara especial; pois o seu vagar é magnífico, na luz e nas

sombras, no inverno e no verão, e na sua câmara existe um Anjo.

15 O espírito do orvalho tem a sua morada nos confins do céu, e esta associa-se às câmaras da chuva. Aparece no inverno e no verão, e suas nuvens juntam-se às nuvens da neblina, uma fortalece a outra.

16 Quando o espírito da chuva quer sair da sua câmara aparecem os Anjos, abrem a câmara e deixam-na sair; e quando ela se derrama sobre toda a terra une-se com as águas terrestres.

17 Pois as águas existem para os habitantes da terra; o Altíssimo no céu destinou-as para os alimentos na terra. Por isso existe uma medida para as chuvas, e ela está sob a guarda dos Anjos. E essas coisas eu havia visto junto ao Jardim dos Justos.

18 E o Anjo da paz que estava comigo falou-me: "Aqueles dois monstros, criados pela grandeza de Deus, deverão ser devorados para que não seja em vão o Julgamento de Deus; e os filhos serão exterminados, juntamente com os seus pais, mães e crianças.

19 Quando o Julgamento do Senhor dos Espíritos recair sobre eles, será executada a sentença para que não ocorra inutilmente o Juízo do Senhor dos Espíritos. Só depois disso acontecerá o Julgamento segundo a sua misericórdia e paciência."

Capítulo 61

1 Naqueles dias, eu vi como foram entregues aos Anjos longas fitas; então eles tomaram asas e voaram na direção do norte. Perguntei ao Anjo: "Por que eles tomaram aquelas fitas e partiram?" Falou-me: "Eles foram realizar medições".

2 E disse-me ainda o Anjo que ia comigo: "Eles levam as medidas dos justos e da honestidade, que permitem a estes conservarem-se permanentemente firmes no Nome do Senhor dos Espíritos.

3 "O Escolhido começará a habitar entre os eleitos, e essa é uma demonstração da dimensão da fé, confirmando a retidão. Essas medidas revelarão tudo o que está oculto no meio da terra, e trarão à luz também aqueles que pereceram no deserto e os que foram devorados pelos peixes do mar e pelos animais selvagens, para que reapareçam e estejam firmes e a postos no dia do Escolhido; pois diante do Senhor dos Espíritos ninguém perece e ninguém pode ser perdido."

4 E todos os habitantes do céu receberam uma só ordem, uma força,

uma voz e uma luz que se compara ao fogo. E eles glorificavam-no a uma só voz, louvavam-no e enalteciam-no com sabedoria, mostrando-se sábios na palavra e no espírito da vida.

5 O Senhor dos Espíritos assentou então o Eleito sobre o trono da sua Glória. Ele julgará todas as obras dos Santos no alto do céu, e elas serão pesadas na balança.

6 Quando Ele erguer a sua face para colocar em ordem os seus caminhos ocultos, segundo a força do Nome do Senhor dos Espíritos, e os seus passos segundo a medida do julgamento justo do Senhor dos Espíritos, então todos, a uma só voz, glorificarão, exaltarão e louvarão o Nome do Senhor dos Espíritos.

7 Então Ele chamará toda a coorte celestial, todos os Santos nas alturas e as legiões de Deus, os Querubins, os Serafins e os Orphanins, todos os Anjos da Potestade, todos os Anjos da Dominação, o Eleito e as demais forças existentes sobre a terra e sobre o mar.

8 E, naquele Dia, eles se levantarão a uma só voz, para glorificar, magnificar, bendizer e louvar no espírito da fé, da sabedoria, da paciência, da misericórdia, do direito, da paz e do bem, dizendo todos em uníssono: "Glória a Ele! Seja louvado o Nome do Senhor dos Espíritos por toda a eternidade!"

9 Todos os que no alto dos céus não dormem louva-lo-ão; todos os Santos do céu O glorificam, e assim também fazem todos os escolhidos, que habitam no Jardim da Vida, e todo espírito de luz capaz de glorificar, exaltar, louvar e santificar o teu santo Nome; e toda carne glorificará o teu Nome por causa das tuas medidas, e louva-lo-á eternamente. Pois grande é a misericórdia do Senhor dos Espíritos, e Ele é indulgente. Ele revelou todas as suas obras e todas as suas criações aos justos e aos escolhidos, em nome do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 62

1 E assim ordenou o Senhor dos reis, dos poderosos e dos grandes, bem como dos habitantes da terra: "Abri os vossos olhos e levantai vossa cabeça, quando chegardes a reconhecer o Eleito!"

2 O Senhor dos Espíritos assentou-O sobre o trono da sua Glória. E sobre Ele foi derramado o espírito da Justiça; a palavra da sua boca exterminou todos os pecadores, e todos os ímpios foram aniquilados por

Ele.

3 Naquele dia erguer-se-ão todos os reis, os poderosos, os grandes e os demais possuidores da terra; verão e reconhecerão que Ele se assenta sobre o trono da sua Glória, que julgará com Justiça e que nenhuma palavra de mentira será pronunciada diante d'Ele.

4 Então sobrevir-lhes-á sofrimento igual ao de uma mulher em dores de difícil parto, quando o filho passa pela abertura matriz, e ela sofre ao dar à luz. Uma parte deles então encarará a outra; assustar-se-ão, baixarão os seus olhos, e serão acometidos de dores quando virem o Filho do Homem assentar-se sobre o trono da sua Glória.

5 Então os reis, os poderosos e os demais senhores da terra haverão de glorificar, louvar e enaltecer Aquele que reina sobre todas as coisas, e que estava oculto. Pois, no princípio, o Filho do Homem estava oculto, e o Altíssimo conservava-O na presença do seu poder; e revelou-O aos escolhidos.

6 Florescerá então a comunidade dos escolhidos e dos santos, e todos os escolhidos, naquele dia, estarão na sua presença. Todos os reis, os poderosos, os grandes e demais senhores da terra cairão sobre a sua face, na sua presença, e suplicarão: irão colocar a sua esperança naquele Filho do Homem, invoca-lo-ão e implorarão sua misericórdia.

7 Todavia, aquele Senhor dos Espíritos os obrigará a se afastarem o mais rapidamente possível da sua presença; o rosto deles cobrir-se-á de vergonha, e sobre eles recairá a escuridão. E Ele os entregará aos Anjos vingadores, porque maltrataram seus filhos e seus escolhidos.

8 Eles proporcionarão um espetáculo para os justos e escolhidos: estes rejubilarão, porque a ira do Senhor dos Espíritos abater-se-á sobre eles, e Sua espada embeber-se-á no seu sangue. Naquele dia, os justos e os escolhidos serão salvos, e não verão nunca mais a face dos pecadores e dos ímpios.

9 O Senhor dos Espíritos habitará então entre eles, e estes comerão com o Filho do Homem, deitar-se-ão e levantar-se-ão por toda a eternidade. Os justos e os escolhidos exaltar-se-ão sobre a terra, e nunca mais haverão de baixar os seus olhos.

10 Serão recobertos com as vestes da glória, que são as vestes da Vida do Senhor dos Espíritos. Vossas vestes não envelhecerão e vossa glória

não passará na presença do Senhor dos Espíritos.

Capítulo 63

1 Naqueles dias, os poderosos e os reis, e aqueles que possuem a terra, haverão de suplicar-lhe que lhes seja concedida uma trégua em face dos Anjos vingadores, que foram incumbidos de castigá-los, e implorarão a possibilidade de reconhecerem os seus pecados, na presença do Senhor dos Espíritos.

2 Eles então glorificarão e louvarão o Senhor dos Espíritos, dizendo: "Louvado seja o Senhor dos Espíritos, o Senhor dos reis, o Senhor dos poderosos, o Senhor dos senhores, o Senhor da Glória, o Senhor da Sabedoria, para quem todo o segredo é manifestado. Teu poder permanece de geração em geração e tua glória de eternidade em eternidade. Inumeráveis e profundos são todos os teus segredos, e a tua Justiça é incomensurável.

3 "Vemos agora que é nossa obrigação louvar e bendizer o Senhor dos reis, o Soberano de todos os príncipes." E dirão também: "Quem nos concede um pouco de sossego, para que possamos glorificar, agradecer e louvar, bem como reconhecer a nossa fé diante da sua Majestade?"

4 "Agora suspiramos por um pouco de paz e não a encontramos; nós a procuramos com todas as forças e não a alcançamos. A luz desapareceu para nós, e as trevas são a nossa morada perene. Pois nós não confirmamos a nossa fé diante d'Ele, nem glorificamos o Nome do Senhor dos Espíritos, nem louvamos o Senhor nosso. Nossa esperança repousava sobre o nosso cetro real e sobre a nossa celebridade.

5 "No dia da nossa necessidade e tribulação, Ele não nos salva; nenhuma prorrogação nos é concedida, para que possamos reconhecer que o nosso Senhor é verdadeiro em todas as suas obras, ordenações e Justiça, e que seus julgamentos nunca fazem acepção de pessoas. Somos eliminados da sua Face por causa das nossas obras, e todos os nossos pecados estão contados com exatidão."

6 Eles dirão agora entre si: "Nossa alma está farta da Mamona injusta; mas isso já não tem mais nenhum proveito, pois haveremos de descer ao tormento do fogo do inferno!"

7 Depois do que, sua face cobrir-se-á de sombras e de vergonha diante do Filho do Homem; eles serão expulsos da sua presença, e a espada agirá

entre eles com fúria, sob seus olhos.

8 Assim falou o Senhor dos Espíritos: "Este é o Julgamento que foi determinado pelo Senhor dos Espíritos sobre os poderosos, sobre os reis, os grandes e os demais senhores da terra".

Capítulo 64

1 Eu vi ainda outras formas que se escondiam naquele lugar. Eu ouvi os Anjos dizerem: "Estes são os Anjos que desceram do céu sobre a terra, que desvelaram coisas secretas aos filhos dos homens, e que os desencaminharam para a prática do pecado".

Capítulo 65

Noé

1 Naqueles dias, Noé viu como a terra afundava e como se aproximava a sua destruição. Então ele partiu daquele lugar e foi até os confins da terra, e chamou pelo seu avô Enoque. Por três vezes ele gritou com voz aflita: "Escuta-me! Escuta-me! Escuta-me!"

2 E assim eu falei a ele: "Explica-me o que está acontecendo com a terra, pois que está tão atingida e abalada! Tenho receio de perecer junto com ela!" Neste momento aconteceu um grande tremor na terra, e uma voz do céu fez-se ouvir, eu caí sobre a minha face.

3 Então apareceu o meu avô Enoque, aproximou-se de mim e falou-me: "Por que clamaste a mim com voz tão amarga e em lágrimas? De junto do Senhor foi emitida uma ordem relativa aos habitantes da terra, e ela significará o seu fim, porque aprenderam dos Anjos todos os segredos e todos os atos violadores dos Satãs, bem como todas as energias ocultas e as forças da magia, e além disso o poder dos encantamentos e as faculdades dos que fundem imagens para toda a terra, e, finalmente, porque aprenderam como se obtém a prata da areia nobre, e como se forma o metal doce sobre a terra.

4 "Pois o chumbo e o estanho não se obtêm da terra, como aquela; eles são produzidos por uma fonte, e dentro da fonte existe um Anjo, que os esfria."

5 Em seguida, o meu avô Enoque tomou-me pela mão, ergueu-me e disse-me: "Vai! Pois eu perguntei ao Senhor dos Espíritos sobre esse tremor da terra. E Ele respondeu-me: `Por causa da sua iniquidade, foi determinada uma sentença definitiva sobre eles, e esta sentença já não

pode mais ser sustada pela minha intermediação. Por causa de todas as feitiçarias que eles desenvolveram e aprofundaram, a terra será aniquilada juntamente com todos os seus habitantes'.

6 "E para estes não haverá mais tempo para o arrependimento; pois foi-lhes desvelado o que era um segredo, e por isso serão condenados. Mas com respeito a ti, Noé, o Senhor dos Espíritos sabe que és puro e isento de culpas em relação àqueles segredos.

7 "Ele incluiu o teu nome entre os Santos, e haverá de preservar-te dentre os habitantes da terra; predestinou a tua descendência pia para a realeza e para grandes dignidades, e da tua geração nascerá uma vertente de justos e piedosos, para sempre."

Capítulo 66

1 Depois disso, ele mostrou-me os Anjos vingadores que estavam preparados para vir e liberar todas as forças da água subterrânea e espalhá-la sobre todos os habitantes da terra para seu castigo e destruição. O Senhor dos Espíritos deu então a ordem aos Anjos que partiam para que não deixassem escorrer as águas, mas sim retê-las; pois esses Anjos eram os que presidiam às águas. Nessa hora, eu me afastei de Enoque.

Capítulo 67

O castigo dos Anjos

1 Naqueles dias, revelou-se em mim a palavra de Deus, e Ele falou-me: "Noé! Tua sorte chegou à minha presença; será um destino sem mancha, um destino de amor e de retidão. Os Anjos farão agora uma construção de madeira, e quando tiverem aprontado sua obra colocarei minha mão sobre ela e a tomarei sob a minha proteção. Dela sairá uma semente de vida, e a terra se transformará de modo a não ficar vazia de homens.

2 "Eu darei aos teus descendentes uma subsistência perpétua diante de mim e ampliarei o número dos que habitam contigo; não serão infecundos sobre a terra, mas, ao contrário, abençoados, e multiplicar-se-ão sobre ela, em nome do Senhor."

3 E os Anjos que ensinaram a depravação serão por Ele circunscritos naquele vale de fogo, que meu avô me mostrara anteriormente, ao oeste, junto às montanhas de ouro, prata, ferro, metal brando e estanho.

4 Eu vi aquele vale, onde estava crescendo o volume de água e causando inundação. Ao mesmo tempo, o metal derretido e os abalos

daquele lugar exalaram um cheiro de enxofre que se aliou àquelas águas, fazendo com que o vale dos Anjos corruptores continuasse a arder debaixo da terra.

5 Por seus desfiladeiros escorrem torrentes de fogo, no mesmo lugar onde serão sentenciados aqueles Anjos que desencaminharam os habitantes da terra. Mas aquelas águas servirão, naqueles dias, aos reis, aos poderosos, aos grandes e aos demais potentados da terra, para curar seus corpos; mas servirão também para o castigo do espírito. Por ser o seu espírito carregado de luxúria, eles são castigados no seu corpo. Pois renegaram o Senhor dos Espíritos; todos os dias viam a sua Justiça, mas não acreditaram no seu Nome.

6 Na mesma proporção em que recrudescerá a queima do seu corpo, ocorrerá uma alteração no seu espírito para sempre; pois a ninguém é permitido pronunciar uma palavra leviana diante do Senhor dos Espíritos. Sobre eles recairá a sentença, porque se deleitaram na volúpia da sua carne e renegaram o Espírito do Senhor.

7 As mesmas águas experimentarão naqueles dias uma alteração. Pois ao serem aqueles Anjos atormentados naquelas águas, a temperatura destas se modificará; e quando os Anjos delas saírem as fontes da água transformar-se-ão e esfriarão.

8 Eu ouvi como Miguel tomou a palavra e disse: "Este julgamento, pelo qual os Anjos são castigados, é um exemplo para os reis, os poderosos e outros senhores da terra. Estas águas da Justiça servem à saúde dos reis e ao prazer dos seus corpos; eles, porém, não querem reconhecer e acreditar que as mesmas águas se transformam e poderão converter-se num fogo eternamente ardente".

Capítulo 68

1 Depois disso, o meu avô Enoque transmitiu-me os ensinamentos de todos os segredos contidos no livro e nas alegorias que lhe foram dados, e ele juntou-os todos para mim nas palavras do livro das alegorias. Naquele dia, Miguel comunicou-se com Raphael nestes termos: "A excitação do espírito me arrebatou e faz-me tremer por causa da severidade do Julgamento, dos segredos e do castigo dos Anjos. Quem poderá suportar a gravidade da sentença que será cumprida, sem abalar-se profundamente?"

2 E Miguel continuou dizendo a Raphael: "Qual o coração que não se

comove e quais os rins que não estremecem em face da sentença de condenação que sobre eles recaiu, por causa dos que foram por eles pervertidos?" Na presença do Senhor dos Espíritos, Miguel disse ainda a Raphael: "Não posso interceder por eles diante dos olhos do Senhor, pois o Senhor dos Espíritos está irado com eles, porque se comportaram como se fossem o próprio Senhor".

3 Por isso, todo o Oculto se abaterá sobre eles eternamente, embora dele não participem inteiramente nem os Anjos nem os homens; mas eles sozinhos suportarão a sua sentença para sempre.

Capítulo 69

A queda dos Anjos

1 Em conseqüência desse Julgamento, eles serão submetidos à angústia e ao estremecimento por terem desvelado aquelas coisas aos habitantes da terra.

2 Os nomes daqueles Anjos são os seguintes: o primeiro deles é Semjaza, o segundo, Artakifa, o terceiro, Armen, o quarto, Kokabel, o quinto, Turael, o sexto, Rumjal, o sétimo, Danjal, o oitavo, Nekaël, o nono, Barakel, o décimo, Azazael, o undécimo, Arnaros, o duodécimo, Batarjal, o décimo terceiro, Busasejal, o décimo quarto, Hananel, o décimo quinto, Turel, o décimo sexto, Simapesiel, o décimo sétimo, Jetrel, o décimo oitavo, Tumaël, o décimo nono, Turel, o vigésimo, Rumaël, e o vigésimo primeiro, Azazel.

3 E estes são os chefes dos seus Anjos, e estes os nomes dos prepostos sobre cem, cinqüenta e dez. O nome do primeiro é Jekon; é aquele que seduziu todos os filhos dos Anjos, trazendo-os para a terra e desencaminhando-os por intermédio das filhas dos homens.

4 O segundo chamava-se Asbeel; este deu um mau conselho aos filhos dos Anjos, fazendo com que corrompessem os seus corpos com as filhas dos homens. O terceiro chamava-se Gadreel; este ensinou aos filhos dos homens todos os golpes mortais. Também foi o que seduziu Eva, e que também ensinou aos filhos dos homens os instrumentos para matar, a couraça, o escudo, o montante e, acima de tudo, todas as armas assassinas.

5 Foi por suas mãos que estas passaram a ser usadas pelos habitantes da terra, desde então e por todos os tempos. O quarto chamava-se Penemue; ele ensinou aos filhos dos homens o doce e o amargo, bem como todos os

segredos da sua sabedoria.

6 Ele também instruiu os homens na escrita com tinta e sobre papel, e com isso muitos se corromperam, desde os tempos antigos por todas as épocas, até os dias de hoje. Pois os homens não foram criados para fortalecer sua honestidade dessa maneira, por meio de pena e tinta.

7 Os homens foram criados à semelhança dos Anjos; deveriam permanecer honestos e puros, e assim não seriam afetados pela morte que tudo destrói; todavia, por esse conhecimento eles se arruinaram, e pelo poder desse conhecimento destruíram-se mutuamente.

8 O quinto chamava-se Kasdeja; este ensinou aos filhos dos homens toda espécie de sortilégios dos espíritos e dos demônios, bem como os malefícios contra o fruto do ventre materno, para sua expulsão, e os contra a alma, feitiços contra a picada de cobra, contra a insolação e contra o filho da serpente, chamado Tabaet.

9 E esta foi a tarefa de Kasbeel, que desvelara aos Santos o Juramento supremo, quando habitava no alto da Glória e se chamava Bika. Este pedira a Miguel para transmitir-lhe o Nome secreto, a fim de que pudesse ser conhecido e empregado nos juramentos, conquanto aqueles que ensinaram as coisas ocultas aos filhos dos homens tremessem em face desse Nome e desse Juramento.

10 Grande é a força desse Juramento; é forte e poderoso. Ele confiou esse Juramento Atkae às mãos de Miguel. Tais são os segredos daquele Jura-mento: ao ser pronunciado, o céu firmou-se e foi suspenso no seu lugar, antes que fosse criada a terra, por toda a eternidade.

11 Por ele foi assentada a terra sobre as águas, e maravilhosas fontes de água brotaram dos lugares ocultos das montanhas, desde a criação e por toda a eternidade. Por aquele Juramento foi criado o mar, e para seu complemento Ele concedeu-lhe as areias para os períodos da sua fúria; e não tem a permissão de ultrapassá-las, desde a criação do mundo e por toda a eternidade.

12 Por aquele Juramento foram estabelecidos os abismos, e eles permanecem imutáveis no seu lugar, de eternidade em eternidade. Por aquele Juramento o sol e a lua cumprem o seu curso e não se afastam da sua órbita, de eternidade em eternidade. Por aquele Juramento as estrelas obedecem ao seu curso. Ele as chama por seus nomes e elas

correspondem-lhe, de eternidade em eternidade, o mesmo acontecendo com os espíritos das águas, dos ventos e dos ares, com os cursos em todas as suas direções.

13 Aqui incluem-se as vozes dos trovões e a luz dos raios, e aqui conservam-se também as câmaras do granizo, da geada, da neblina, da chuva e do orvalho. Todas essas coisas confessam a sua fé e agradecem ao Senhor dos Espíritos; glorificam-na com todo o seu potencial. O seu alimento é o puro reconhecimento; elas agradecem, louvam e exaltam o Nome do Senhor dos Espíritos, de eternidade em eternidade.

14 Esse Juramento é poderoso sobre elas; por ele são conservados os seus caminhos, e o seu curso não é perturbado. Grande alegria reinava entre elas, e bendiziam, louvavam, glorificavam e rejubilavam-se, porque o Nome daquele Filho do Homem lhes foi desvelado.

15 Ele assentou-se sobre o trono da sua Glória; e então foi confiada a Ele, o Filho do Homem, a condução do Julgamento, e fez com que desaparecessem da terra os pecadores e os perversos do mundo. Eles serão postos em grilhões e encerrados no lugar comum da sua destruição; todas as suas obras desaparecerão da terra.

16 De agora em diante, o corruptível deixará de existir, pois aquele Filho do Homem apareceu e assentou-se sobre o trono da sua Glória, e diante da sua face todo o mal se dissipa e desaparece. E a voz daquele Filho do Homem se fará ouvir e será poderosa diante do Senhor dos Espíritos. Esta foi a terceira alegoria de Enoque.

Capítulo 70

Enoque no Paraíso

1 Depois disso, o seu nome, no decurso da sua vida, será elevado àquele Filho do Homem e ao Senhor dos Espíritos e subtraído aos habitantes da terra. Ele foi transportado pelas sendas do Espírito, e o seu nome desapareceu do meio deles.

2 A partir daquele dia não fui mais contado entre eles, e ele depositou-me entre duas regiões celestes, entre o Norte e o Ocidente, onde os Anjos pegaram as suas fitas e mediram para mim o lugar dos eleitos e dos justos. Lá eu vi os Patriarcas e os Justos, que desde os tempos antigos ali habitavam.

Capítulo 71

Enoque com o Filho do Homem

1 Depois o meu espírito foi arrebatado, e subi ao céu. Eu vi os filhos dos santos Anjos caminhando sobre chamas de fogo; suas roupas e vestimentas eram brancas e suas faces cintilavam como a neve. Eu vi duas torrentes ígneas, e a luz do fogo brilhava como um jacinto. Então caí sobre a minha face, diante do Senhor dos Espíritos.

2 Então o Anjo Miguel, um dos Arcanjos, tomou-me pela mão direita, ergueu-me e introduziu-me em todas as coisas ocultas e mostrou-me todos os verdadeiros segredos. Ele mostrou-me todos os segredos dos confins do céu, das estrelas e das câmaras das luminárias, de onde procedem para chegarem na presença do Santo.

3 E ele transportou o meu espírito ao céu dos céus, e lá eu vi um edifício de cristal, e entre os cristais havia línguas de fogo vivo. O meu espírito viu o cinturão que circundava a casa de fogo, e nos seus quatro lados existiam torrentes de fogo vivo, e elas fluíam ao redor daquela casa.

4 Ao redor havia Serafins, Querubins e Orphanins; estes são os que nunca dormem, e que guardam o trono da Sua Glória. Eu vi como inumeráveis Anjos postavam-se ao redor daquela casa, e eles eram mil vezes mil e dez mil vezes dez mil. Miguel, Gabriel, Raphael e Phanuel, bem como os santos Anjos, que estão no alto dos céus, entravam e saíam daquela casa.

5 Nesse momento, saíam daquela casa Miguel, Gabriel, Raphael e Phanuel, acompanhados de número incalculável de santos Anjos. Entre eles vinha o Ancião, e sua cabeça era branca e imaculada como a lã, e suas vestes eram indescritíveis.

6 Então eu caí sobre a minha face; todo o meu corpo estava derreado, e o meu espírito entrou em delírio. Eu gritei em alta voz, com a força do espírito, bendizendo, glorificando e louvando. Esses louvores que procediam da minha boca agradaram ao Ancião.

7 Então o Ancião veio, com Miguel, Gabriel, Phanuel e mil vezes mil e dez mil vezes dez mil Anjos, em número incontável. Ele aproximou-se de mim, saudou-me com a sua voz, e falou-me: "Este é o Filho do Homem, que haverá de nascer para a Justiça. A Justiça habita n'Ele, e a Justiça do Ancião não o abandona".

8 Então Ele falou-me: "Ele saúda-te em nome do mundo que há de vir,

pois d'Ele procede a paz desde a criação do universo, e assim será contigo até à eternidade.

9 "Todos os que andam nos seus caminhos — pois a Justiça nunca mais os abandonará terão n'Ele a sua morada e sua herança, e d'Ele nunca mais se afastarão por toda a eternidade. E, assim, encontrar-se-á vida perene junto ao Filho do Homem, e os justos então gozarão paz e caminharão pelas veredas retas, para todo o sempre."

Terceira Parte

O Livro Astronômico: Capítulo 72

O Sol

1 Livro do curso das luminárias celestes, dos relacionamentos de cada uma segundo as suas classificações, do seu domínio e dos seus tempos, segundo o seu nome, lugar de origem e meses, que me foram mostrados pelo seu dirigente e meu acompanhante, o santo Anjo Uriel. Ele mostrou-me também como se comportam em regime constante as suas leis e períodos anuais, até que seja criada a nova ordem que haverá de durar eternamente.

2 A primeira lei das luminárias é a seguinte: a luz do sol levanta-se nas portas do céu do Oriente e desce nas portas do céu do Ocidente. Eu vi seis portões por onde o sol se levanta, e seis por onde se põe; também a luz sobe e desce por aqueles portões, e da mesma forma fazem as estrelas-líderes e as suas lideradas; seis ao Leste e seis ao Oeste, e todas seguem em perfeita ordem umas em relação às outras. A direita e à esquerda daqueles portões há muitas janelas.

3 Primeiro se apresenta a grande luminária, o sol; a sua forma esférica assemelha-se à do céu; ela está preenchida de fogo brilhante e calorífico. Os carros que o levam são conduzidos pelo vento. Ao descer, o sol desaparece do céu e volta ao Oriente pelo Norte, sendo conduzido de tal sorte a chegar àquele portão determinado, para então voltar a brilhar no

céu.

4 Dessa forma, no primeiro mês ele sai pelo portão grande; é o quarto dos seis portões do Oriente. Naquele quarto portão, por onde o sol se levanta no primeiro mês, encontram-se doze aberturas de janelas, por onde sai uma chama de fogo, quando a seu tempo forem abertas.

5 Ao levantar-se o sol no céu, ele sai pelo quarto portão durante o período de trinta manhãs e dirige-se diretamente ao quarto portão celeste ocidental, para nele desaparecer. Naqueles dias as jornadas são mais longas e as noites mais curtas, até à trigésima manhã.

6 Nesse dia, a jornada é duas partes mais longa do que a noite, contendo o dia exatamente dez partes, e a noite, oito. O sol, portanto, sobe por aquele quarto portão, e pelo quarto desce; depois disso, ele passa para o quinto portão oriental, pelo período de trinta manhãs; por esse portão se levanta e pelo quinto portão desce.

7 Então o dia fica duas partes mais longo, comportando onze partes; a noite, porém, fica mais curta, comportando sete partes. Após isso, no seu retorno ao Oriente, o sol chega ao sexto portão; por esse sexto portão se levanta e se põe, pelo período de trinta e um dias, por causa do seu sinal (solstício do verão).

8 Naquele dia, a jornada será mais longa do que a noite, e o dia comporta o dobro da noite; ele compõe-se então de doze partes, e a noite fica mais curta, compondo-se de seis partes.

9 O sol então prossegue, fazendo com que o dia seja mais curto e a noite mais longa; quando volta ao Oriente, ele entra no sexto portão, e por ele sobe e desce, pelo período de trinta manhãs. Passadas as trinta manhãs, o dia perde exatamente uma das suas partes, comportando então onze partes, e a noite, sete.

10 Após isso, o sol sai daquele sexto portão do Ocidente, volta ao Oriente e entra pelo quinto portão, pelo período de trinta manhãs, e pelo quinto portão desce no Ocidente. Naquele dia, a jornada perde duas de suas partes; o dia então abrange dez partes e a noite, oito.

11 Assim, o sol sai pelo quinto portão e entra pelo quinto portão ocidental; depois disso ele sai pelo quarto portão pelo período de trinta e um dias, por causa do sinal, e desce no Ocidente. Naquele dia, a jornada é igual à noite; tem a mesma duração, comportando a noite nove partes, e o

dia, outro tanto.

12 Assim o sol se levanta daquele portão e desce no Ocidente; depois ele volta ao Oriente, para sair do terceiro portão pelo período de trinta manhãs, descendo no terceiro portão ocidental.

13 Naquele dia, a noite será mais longa do que o dia, sendo mais longa do que as noites usuais, e a jornada mais curta do que as jornadas habituais; e isso até à trigésima manhã, comportando então a noite exatamente dez partes, e o dia, oito.

14 Dessa forma, o sol se levanta do terceiro portão, desce no terceiro ocidental e toma ao Oriente; depois disso, ele passa a aparecer pelo segundo portão oriental, durante trinta manhãs, e desce igualmente no segundo portão celeste ocidental. Nesse dia, a noite terá onze partes, e o dia, sete.

15 Nesse dia, o sol se levanta pelo segundo portão, e no segundo ocidental se põe; depois toma ao Oriente, voltando ao primeiro portão pelo espaço de trinta e um dias, e descendo no primeiro portão ocidental. Nesse dia, a noite será mais longa e comporta o dobro do dia; ela envolve exatamente doze partes, e o dia, seis.

16 O sol terá então completado o seu período principal, e nesse momento inicia o retomo sobre o mesmo período; pelo espaço de trinta manhãs ele aparece por aquele portão e desce igualmente no Ocidente, no que lhe está defronte. Nesse dia, a duração da noite será uma parte mais curta, comportando onze partes, e o dia, sete.

17 O sol, então, no seu retomo, chega ao segundo portão oriental, fazendo o caminho de volta do seu período; por esse portão sobe e desce durante trinta dias. Nesse dia, a noite terá duração mais curta; comportará dez partes, e o dia, oito.

18 Nesse dia o sol aparecerá pelo segundo portão e descerá pelo portão ocidental correspondente. Então volta ao Oriente, para aparecer pelo terceiro portão, pelo espaço de trinta e um dias, descendo no céu ocidental correspondente.

19 Nesse dia, a noite estará diminuída, comportando nove partes; e o dia e a noite terão igual duração. Dessa forma, o ano comporta exatamente 364 dias.

20 O comprimento do dia e da noite, bem como a brevidade do dia e da

noite são determinados na sua diferenciação pelo percurso do sol. Por isso, o seu curso diário fica a cada noite mais curto.

21 E esta a lei, e este é o percurso do sol e o seu retomo. Por sessenta vezes ele volta, para de novo aparecer; e ele é o grande luminar, por todos os tempos.

22 Esse que assim surge é o grande luminar, e assim se chama por causa da sua aparência, por determinação do Senhor. Assim como se levanta, assim também desce; ele não diminui nem descansa, mas caminha dia e noite, e a sua luz é sete vezes mais brilhante do que a da lua. Em tamanho, porém, ambos são iguais.

Capítulo 73

A Lua

1 Depois dessa lei, eu vi outra, referente ao luminar pequeno, que é a lua. O alcance do seu giro é equivalente ao do céu; o carro sobre o qual ela anda é conduzido pelo vento e a luz lhe é proporcionada segundo medidas.

2 A cada mês alteram-se seu nascimento e seu ocaso; seus dias são semelhantes ao dias solares, e quando sua lua é uniforme, comporta uma sétima parte da luz do sol.

3 E assim que ela se apresenta: sua primeira fase aparece no Oriente na trigésima manhã; nesse dia ela fica visível, e assim começa para vós a primeira fase da lua, no trigésimo dia, aparecendo juntamente com o sol, pelo mesmo portão.

4 Ela mostra então uma sétima parte de uma das suas metades, e todo o restante do seu disco é vazio e sem luz, à exceção de um sétimo e um quarto de sétimo da metade da sua luz.

5 Quando ela recebe um sétimo da metade da sua luz. então a sua luminosidade comporta um sétimo e a metade de um sétimo. Ela se põe junta-mente com o sol; e quando o sol se levanta, levanta-se também a luz, e recebe a metade de uma das partes da luz. E naquela noite, no início da sua manhã no princípio do seu período, ela põe-se juntamente com o sol, e na mesma noite ela fica invisível nas quatorze partes e metade de uma.

6 Naqueles dias, ela brilha com um sétimo do seu todo, levanta, principia a afastar-se do sol e nos dias restantes deixa brilharem as outras

treze partes.

Capítulo 74

1 Então eu vi também um outro movimento e sua lei, pelo qual ela cumpre o seu ciclo mensal. O santo Anjo Uriel, que preside a todas as luminárias, mostrou-me tudo, e eu anotei as suas posições da forma como ele me explicava; anotei também os seus meses, da forma como eram, e as manifestações da sua luz, no decurso de quinze dias.

2 A cada dia dos sete primeiros ela cresce, até tornar-se plena a sua luz; e a cada dia dos sete seguintes ela minguá, até tornar-se completamente invisível no Ocidente. Em determinados meses, ela altera o seu ocaso, e em determinados meses percorre o seu curso próprio.

3 Em dois meses a lua desce com o sol nos dois portões do meio, o terceiro e o quarto. Durante sete dias ela se levanta, para retomar àquele portão em que nasce o sol; a sua luz então estará cheia. Vagarosamente ela retrocede em relação ao sol, e chega no oitavo dia ao sexto portão, por onde se levanta o sol.

4 Quando o sol está nascendo no quarto portão, a lua se levanta por sete dias, até chegar a sair pelo quinto portão; depois, em sete dias, volta ao quarto portão, faz a sua luz cheia, e então ela volta e no decurso de oito dias estará no primeiro portão.

5 Em sete dias estará mais uma vez de volta ao quarto portão, por onde sai o sol. Assim, observei suas posições e a forma como nesses dias a lua nasce e o sol se põe. Juntando-se cinco anos, o sol terá, em virtude daqueles ciclos, uma vantagem de trinta dias. Os dias todos, contados os que se acrescentam aos dias plenos, perfazem 364 dias.

6 A vantagem do sol e das estrelas é de seis dias; em cinco anos, com seis dias cada um, serão trinta dias; em relação ao sol e às estrelas, a lua se atrasa trinta dias.

7 O sol e as estrelas são todos os anos a tal ponto exatos que em nenhum dia se adiantam ou se atrasam nas suas posições; ao contrário, todos eles perfazem o ciclo anual em precisamente 364 dias. Em três anos, serão 1.092 dias; em cinco anos, 1.820 dias e em oito anos, 2.912 dias.

8 Quanto à lua, três anos perfazem 1.062 dias e em cinco anos leva um atraso de cinquenta dias, isto é, à soma de 1.770 devem ser acrescentados

1.000 mais 62 dias. Pois em oito anos ela se atrasa oitenta dias; são oitenta os dias todos do seu atraso em oito anos.

9 O ano completa-se corretamente segundo as estações do mundo e segundo as estações do sol, as quais têm sua origem nos portões por onde o sol nasce e se põe pelo espaço de trinta dias.

Capítulo 75

Dias bissextos, as estrelas e a lua

1 Os comandantes dos Quiliarcos, que foram estabelecidos sobre toda a criação e sobre todas as estrelas, têm igualmente a ver com os quatro dias bissextos; pela sua função, eles estão intimamente ligados à contagem do ano. Eles exercem a sua influência nos quatro dias que devem ser acrescentados no cômputo do ano.

2 E por causa deles que os homens erram nos cálculos. Eles cumprem a sua função exata nas estações do ano, um no primeiro portão, outro no terceiro, outro no quarto e outro no sexto, e a precisão do ano realiza-se por meio das 364 estações do mundo.

3 Pois o Anjo Uriel mostrou-me os sinais e os tempos, os anos e os dias. Isso foi estabelecido pelo Senhor da Glória, para sempre, sobre todas as luminárias celestes, tanto no céu como no mundo, para que dominem no céu e sejam vistas na terra, e para que presidam o dia e a noite, o sol, a lua e as estrelas, bem como todos os outros corpos subalternos, que em todos os possíveis carros celestes realizam o seu circuito.

4 Uriel mostrou-me igualmente doze aberturas de portas, circundando o carro celeste do sol, e por onde saem os raios solares; delas procede ao calor sobre a terra, quando abertas no seu tempo preestabelecido. Mostrou-me também os ventos e o espírito do orvalho, quando são soltos e se espalham nos confins do céu.

5 No alto do céu, nos extremos do mundo, eu vi doze portões, por onde saem o sol, a lua, as estrelas e todos os outros corpos celestes, tanto no Oriente como no Ocidente. A direita e à esquerda dessas portas há muitas aberturas de janelas; e uma janela produz calor no seu devido tempo, de acordo com as portas por onde saem as estrelas, da forma como Ele ordenou, e por onde, conforme seu número, desaparecem.

6 Eu vi no céu carros que se movimentam por sobre aqueles portões, transportando aquelas estrelas que não desaparecem jamais. E uma delas é

maior do que todas as outras, abrangendo o mundo todo.

Capítulo 76

A Rosa dos Ventos

1 Nos confins do mundo, eu vi doze portas que se abriam em todas as direções; delas procedem os ventos que sopram sobre a terra. Três delas abrem-se pelo lado da frente do céu, três para o Ocidente, três para a direita do céu e três para a sua esquerda.

2 As três primeiras voltam-se para o Oriente, três para o Norte, três à esquerda para o Sul e três para o Ocidente. De quatro delas procedem ventos de bênção e de prosperidade e das oito restantes, ventos perniciosos; quando estes são mandados, provocam devastações sobre toda a terra, sobre suas águas e todos os seus habitantes, sobre todas as coisas que se encontram na água e em terra firme.

3 O primeiro vento dessas portas chama-se vento leste e procede da primeira porta oriental que se inclina para o Sul; dele provêm a devastação, a seca, o calor e a destruição. Da segunda porta do meio procede um vento favorável; ele traz a chuva e a fertilidade, o bem-estar e o orvalho. Da terceira porta norte procedem o frio e a secura.

4 Depois, através de três portas, vêm os ventos do Sul; em primeiro lugar, pela primeira porta voltada para o Leste, sopra um vento quente. Através da vizinha porta do meio procedem os bons aromas, o orvalho, a chuva, o bem-estar e a saúde. Da terceira porta, voltada para o Oeste, procedem o orvalho, a chuva, os gafanhotos e a destruição.

5 Depois vêm os ventos do Norte; da sétima porta, voltada para o Leste, chegam o orvalho, a chuva, os gafanhotos e a destruição. Da porta situada exatamente no meio procedem a chuva, o orvalho, a saúde e o bem-estar. Pela terceira porta, voltada para o Oeste, vêm a neblina, a geada, a neve, o orvalho e os gafanhotos.

7 Em seguida vêm os ventos do Oeste; pela primeira porta, voltada para o Norte, chegam o orvalho, a chuva, a geada, o frio, a neve e as friagens. Da porta do meio procedem o orvalho, a chuva, a prosperidade e a bênção; da última porta, voltada para o Sul, vêm a seca, a devastação, os incêndios e a destruição.

8 Estas são as doze portas dos quatro quadrantes celestes; mostrei-te, meu filho Matusalém, todas as suas leis, pragas e benefícios.

Capítulo 77

Os quatro quadrantes celestes

1 A primeira região celeste chama-se Oriente, por ser a da parte frontal. A segunda é o Sul, porque lá descera o Altíssimo; lá, especialmente, é que se apresenta o eternamente Louvado. O Ocidente designa-se como subtração, pois lá todas as luminárias do céu diminuem e desaparecem.

2 A quarta região chama-se Norte e divide-se em três partes. A primeira serve aos homens como lugar de sua habitação; a segunda.. compreende os mares de água, os vales, as matas, os rios, as sombras e a neblina; a terceira constitui o Jardim da Justiça.

3 Eu vi sete montanhas altas, maiores do que todas as demais da terra; delas procede a geada, e por elas diminuem os dias, os períodos e os anos. Eu vi sete rios, que eram maiores do que os outros da terra; um deles, a partir do Ocidente, derramava as suas águas no grande mar.

4 Dois deles procedem do Norte, em direção ao mar, e derramam suas águas no mar da Eritrêia, ao Leste. Os quatro restantes procedem do lado Norte e fluem para o seu mar próprio; dois no mar da Eritrêia e dois no grande mar; diz-se também: no Deserto. Eu vi sete ilhas grandes, no mar e na terra firme; duas em terra e cinco no grande mar.

Capítulo 78

As fases da lua

1 Os nomes do sol são os seguintes: o primeiro é Orjares e o segundo, Tomás. A lua tem quatro nomes: o primeiro é Asonja, o segundo Ebla, o terceiro, Benase e o quarto, Erae. Esses são os dois grandes luminares; a sua abrangência equivale à do céu, e o tamanho de ambos é o mesmo.

2 No globo solar existem sete partes de luz; elas superam a luz da lua, que, segundo medida exata, comporta apenas uma sétima parte da luz do sol. Ao descerem, o sol e a lua chegam aos portões do Ocidente, fazem o caminho de volta pelo Norte, para de novo nascerem nos céus pelos portões do Oriente.

3 Quando a lua aparece, apresenta-se no céu com a décima quarta parte da sua luz; mas em quatorze dias será lua cheia. Atribuem-se-lhe também quinze partes, de sorte que a sua luz é plena também no décimo quinto dia, por causa do sinal do ano. Assim, ela assume quinze partes, quando então se toma lua cheia, com um décimo quarto de acréscimo.

4 Ao diminuir, ela perde no primeiro dia a décima quarta parte da sua luz, no segundo, a décima terceira, no terceiro, a duodécima, no quarto, a undécima, no quinto, a décima, no sexto, a nona, no sétimo, a oitava, no oitavo, a sétima, no nono, a sexta, no décimo, a quinta, no undécimo, a quarta, no duodécimo, a terceira, no décimo terceiro, a segunda, no décimo quarto, um décimo de quarto de toda a sua luz, e no décimo quinto desaparece toda a sua luz restante. Em certos meses, a lua tem 29 dias, e uma vez 28 dias.

5 Então Uriel mostrou-me uma lei relativa, referente à lua quando banhada pela luz, e de que parte lhe vem a luz solar. Durante todo o tempo em que a lua cresce em sua luz, ela aumenta, estando por quatorze dias de frente para o sol, até tomar-se plena a sua luminosidade no céu. No primeiro dia ela se chama lua nova, pois nesse dia a luz começa a projetar-se nela.

6 Toma-se lua cheia exatamente no dia em que o sol desce no Ocidente; quando já escuro, ela nasce e brilha durante toda a noite, até que o sol se levante, de frente para ela, e ela é vista de frente para o sol. Pelo lado em que a luz da lua avança, pelo mesmo lado também começa a diminuir, até desaparecer toda a sua luz, ao final de todos os dias do mês, e seu disco se tomar vazio e desprovido de luz.

7 Em três dos seus meses, a lua tem trinta dias e, em época determinada, há três meses de vinte e nove dias, nos quais efetua a sua diminuição no primeiro período, exatamente no primeiro portão, comportando isso 177 dias. No período do seu decréscimo, em três meses brilha trinta dias, e em três meses, 29 dias. De noite, ela aparece por uns vinte dias como um homem; de dia, ela se assemelha ao céu, pois nela não há nada além da sua luz.

Capítulo 79

1 E assim, meu filho Matusalém, eu te mostrei tudo, e a descrição das leis dos corpos celestes chegou ao fim. Ele revelou-me todas as suas leis relativas a cada dia, a cada período de dominação, a cada ano com o seu término, bem como a ordem preestabelecida para cada mês e para cada semana; e a par disso o minguar da lua, que ocorre no sexto portão, pois nesse portão a sua luz é cheia, começando em seguida o seu decréscimo.

2 O declínio, que a seu tempo começa no primeiro portão, tem a

duração de 177 dias, calculados em 25 semanas e dois dias. Ela se atrasa em relação ao sol e à ordem das estrelas exatamente cinco dias a cada período, quando bem medido esse espaço, como vês. Essa é a imagem e o retrato de cada um dos corpos luminosos como foi-me mostrado pelo seu dirigente, o Arcanjo Uriel.

Capítulo 80

A influência sobre a natureza

1 "Naqueles dias, falou-me o Anjo: "Eu te mostrei tudo, Enoque, e tudo te revelei para que pudesses contemplar esse sol e essa lua, bem como as constelações dirigentes das estrelas do céu, e todas as que as fazem girar, suas funções, seus tempos e seus ocasos.

2 "Nos dias do pecado, os anos ficarão mais curtos; as sementeiras atrasar-se-ão nas terras e nos campos; todas as coisas alterar-se-ão sobre a terra, e não acontecerão mais no seu devido tempo; a chuva desaparecerá e o céu se fechará.

3 "Naqueles dias tardarão os frutos da terra, não se desenvolvendo a seu tempo; igualmente as frutas das árvores sofrerão atraso no seu tempo. A luz alterará a sua ordem, deixando de aparecer com sua regularidade. Naqueles dias, ver-se-á o sol da tarde andando no último grande carro em direção ao Ocidente e brilhando mais forte do que normalmente.

4 "Muitas estrelas-líderes transgredirão a ordem, alterarão os seus cursos e funções, não mais aparecendo no seu tempo predeterminado. Toda a ordem das estrelas será obstruída pelos pecadores, e os pensamentos dos habitantes da terra incorrerão em erro por causa deles; desertarão de todos os seus caminhos; ficarão totalmente perdidos e considerarão os pecadores como deuses.

5 "Recrudescerá a sua desgraça e sobrevirão pragas que a todos haverão de destruir."

Capítulo 81

Fim das viagens de Enoque

1 Ele falou-me: "Observa, Enoque, estas tabelas celestes! Lê o que nelas está escrito e atenta para cada detalhe!" Então eu contemplei as tabelas celestes, observando tudo o que nelas continha; e li o livro sobre as ações dos homens e de todos os filhos da carne que estarão sobre a terra até a última geração.

2 A seguir, louvei o grande Senhor, o Rei Eterno da Glória, por ter Ele criado todas as maravilhas do mundo. Dei glórias também ao Senhor por sua magnanimidade e por causa dos filhos dos homens. Então eu disse: "Feliz o homem que morre na retidão e no bem, e sobre o qual não foi escrito nenhum livro de injustiça, e contra o qual não foi marcado um dia de julgamento".

3 Então aqueles sete Santos tomaram-me e colocaram-me sobre a terra, diante das portas da minha casa, dizendo as seguintes palavras: "Anuncia tudo ao teu filho Matusalém e mostra a todos os teus filhos que diante do Senhor nenhuma carne tem merecimento, pois é Ele o seu Criador!

4 "Deixar-te-emos ficar ainda um ano junto dos teus filhos, até que tenhas transmitido as tuas últimas instruções; deverás ensiná-las aos teus filhos, escrevê-las para eles, para a todos confirmar. No segundo ano serás retirado do seu meio. Que seja forte o teu coração! Pois os bons anunciarão a Justiça aos bons; o justo alegrar-se-á com o justo, e mutuamente felicitar-se-ão.

5 "Os pecadores, porém, ficarão com os pecadores, e os desertores perder-se-ão com os desertores. Aqueles que praticam a Justiça morrerão por causa das obras dos homens e serão levados por causa dos atos dos ímpios. Naqueles dias eles encerrarão suas palavras comigo, e eu chegarei junto do meu povo e louvarei o Senhor do mundo."

Capítulo 82

Fim do Livro Astronômico

1 Portanto, meu filho Matusalém, relatei-te tudo isso e tudo escrevi para teu uso; revelei tudo e passei às tuas mãos os livros contendo todas essas coisas. Meu filho Matusalém! Guarda os livros recebidos do teu pai e transmite-os às gerações do mundo! Eu transmiti a sabedoria a ti e ao teu filho, bem como aos teus demais descendentes, para que eles a transmitam aos seus filhos por todos os tempos; e essa sabedoria supera os seus pensamentos.

2 Mas aqueles que a entendem não dormirão e terão ouvidos atentos para compreender tal sabedoria, e ela será, para os que a desfrutarem, mais deliciosa que todas as iguarias.

3 Felizes são todos os justos; abençoados todos aqueles que andam nas sendas da Justiça e não pecam, como fazem os pecadores em todos os dias

da sua vida, enquanto o sol caminha no céu, nasce e se põe nos portões durante trinta dias, com os quiliarcos da ordem estelar, incluídos os quatro dias que se intercalam e que dividem os quatro períodos do ano; esses dias comandam os períodos e integram-nos pelo tempo de quatro dias.

4 E por causa deles que os homens erram ao não incluí-los no cômputo total do ano; sim, os homens enganam-se por causa deles, por não os conhecerem com exatidão. Eles pertencem à contagem do ano e estão fielmente consignados para sempre, um no primeiro portão, outro no terceiro, outro no quarto, e o último, no sexto; assim o ano se completa em 364 dias.

5 O relato acima é fiel, e a conta apresentada é exata, pois Uriel mostrou-me e revelou-me o curso dos astros, os meses, os períodos dominantes, os anos e os dias, pois, segundo me foi dado saber, o Senhor de toda a criação concedeu-lhe o poder sobre as legiões celestes. Ele exerce o comando sobre a noite e sobre o dia, nos céus, para que o sol, a lua e as estrelas, e todas as potências celestes que giram ao seu redor, derramem a sua luz sobre os homens.

6 Essa é a ordenação dos astros que, nos seus devidos lugares, tempos, predomínios e meses descem no Ocidente. Vêm a seguir os nomes dos seus líderes, que velam por eles para que a seu tempo cumpram os seus regulamentos, tempos, meses, períodos de apogeu e estações.

7 Primeiro entram os quatro dirigentes que dividem as quatro estações do ano; em seguida vêm os doze dirigentes que repartem os meses, sendo os quiliarcos responsáveis pela divisão de 360 dias. Os dirigentes das quatro estações são os responsáveis pelos quatro dias bissextos.

8 Os quiliarcos inserem-se entre um dirigente e outro, cada um atrás de uma estação; mas são os seus dirigentes que realizam a divisão. Estes são os nomes dos dirigentes que repartem o ano em quatro períodos: Milkiel, Helemmelek, Melejal e Narel. Os nomes dos que são por eles comandados são: Adnarel, Ijasusael e Elomeel; esses três seguem os taxiarcos, e estes os toparcos, que dividem as quatro estações do ano.

9 No princípio do ano apresenta-se antes de todos Melkejal, e é ele quem assume o comando; ele se chama também Tamaani e Sol; os dias em que ele predomina, e dirige, são ao todo 91. E são os seguintes os sinais do dia que se mostram durante seu predomínio sobre a terra: suor,

calor e ânsia. Todas as plantas carregam seus frutos e todas as árvores estão cobertas de folhas; é o tempo da colheita do trigo e do florir das rosas. Todas as flores desabrocham no campo; mas as plantas de inverno fenecem.

10 Os nomes dos seus subordinados são os seguintes: Berkael, Zelebseel e um outro que foi acrescentado aos quiliarcos e se chama Hilujaseph. E assim se encerram os dias de predomínio desses dirigentes. O próximo dirigente, após eles, é Helemmelek, que também se denomina Sol Brilhante e cujo período de esplendor perfaz ao todo 91 dias.

11 Os seus sinais sobre a terra são os seguintes: calor intenso e secura. As plantas amadurecem os seus frutos e deixam-nos cair rapidamente; as ovelhas cruzam e ficam prenhes; todos os frutos da terra são recolhidos, assim como tudo o que cresce nos campos; e também o vinho é guardado. E isso o que acontece nos dias do seu predomínio.

12 Os nomes e a ordem dos dirigentes dos quiliarcos: Gidaijal, Keel e Heel, e o nome do quiliarco que a eles se junta é Asphael. E com isso encerram-se os dias do seu predomínio.

Quarte Parte

O Livro Histórico: capítulo 83

A primeira visão

1 Meu filho Matusalém! Desejo agora revelar-te todas as visões que tive; descrevo-as na tua presença. Duas visões tive antes de tomar esposa, sendo uma diferente da outra. A primeira vez foi quando eu aprendia a escrever; a segunda, antes de casar-me com tua mãe. As imagens que eu vi foram espantosas. Por causa delas, levei minhas súplicas ao Senhor.

2 Havia-me deitado na casa do meu avô Mahalaleel. Então vi em visão que o céu entrava em colapso, desabava e caía sobre a terra. E quando se abateu sobre a terra vi que ela foi engolida por um grande abismo, no qual montanhas caíam sobre montanhas, colinas sobre colinas e árvores altas

eram arrancadas e, rodopiando, desabavam nas profundezas.

3 Então minha boca proferiu estas palavras em alta voz: "A terra está destruída!" Nesse momento fui despertado por meu avô, em cuja casa eu estava, e que assim me falou: "Meu filho! Por que gritaste?" Contei-lhe então a visão que havia tido, e ele disse-me: "Meu filho! Tu viste algo espantoso, e o teu sonho é muito importante com relação aos segredos de todos os pecados sobre a terra; esta deverá ser arremessada no abismo e sofrer uma grande ruína.

4 "E agora, meu filho, levanta-te! Suplica ao Senhor da Glória — pois tu és crente — que salve uma parte do que está na terra e não a aniquile por completo! Meu filho! Tudo isso vem do céu e cai sobre a terra, e sobre esta então acontecerá uma grande desgraça."

5 Então eu me ergui, orei e implorei, e dei por escrito a minha oração para as gerações da terra. Agora, meu filho Matusalém, eu desejo revelar-te tudo. Saí ao ar livre. Vi o céu, o nascer do sol no Oriente e o descer da lua no Ocidente, algumas estrelas e a terra toda, e tudo quanto Ele, desde o princípio, havia firmado. Então louvei o Senhor da Justiça e exaltei-o por haver permitido que o sol nasça pela janela do Nascente, se levante pela parte exterior do céu, suba e desça, para depois de novo percorrer o seu caminho preestabelecido.

Capítulo 84

1 Então eu ergui as minhas mãos em justiça e louvei o Santo e Poderoso; eu falava com o sopro da minha boca e com a minha língua carnal, que Deus fez para os filhos da carne humana, a fim de que pudessem falar. Sim, Ele concedeu-lhes o alento, a língua e a boca para que pudessem pronunciar palavras.

2 Louvado sejas Tu, Rei, Senhor, em tua imensa grandeza e poder, soberano de toda a criação celeste, o Rei dos reis, Deus do mundo inteiro! Teu poder permanece por toda a eternidade; e permanecem tua realeza, tua magnificência e teu império por todas as gerações. Todos os céus são para sempre o teu trono; e toda a terra é perpetuamente o escabelo dos teus pés.

3 Tudo foi por Ti criado e tudo governas; nada para Ti é impossível. A Sabedoria jamais se afasta do teu trono, nem se aparta da tua presença. Tudo sabes, tudo vês, tudo ouves. Nada para Ti é oculto, mas tudo é

manifestado aos teus olhos.

4 Mas agora os Anjos do teu céu são culpados de um pecado, e a tua ira se estende a toda a carne humana, até o dia do grande Julgamento. Entretanto, Deus, Senhor, grande Rei, eu rogo e suplico, atende ao meu pedido. Permite que descendentes meus ainda permaneçam sobre a terra! Não aniquiles toda a carne humana! Não deixes a terra vazia de homens, numa destruição completa e eterna!

5 "Ouve, meu Senhor! Elimina da terra tão-somente aquela carne que provocou a tua ira! E confirma a carne da Justiça e da retidão, como o germe de uma semente duradoura! Não escondas a tua face, Senhor, diante da súplica do teu servo!

Capítulo 85

Segunda visão: de Adão até o Messias

1 Depois eu tive um outro sonho. Meu filho! Desejo explicar-te completamente esse sonho. Então Enoque principiou e disse ao seu filho Matusalém: Meu filho! Dirijo-te a palavra e digo: Escuta a minha voz e inclina os teus ouvidos para o relato da visão do teu pai!

2 Antes que eu tomasse a tua mãe Edna por esposa, estando deitado no meu leito, eu tive um sonho. Saiu um touro da terra, e ele era branco. Depois dele, saiu uma novilha, e com ela vieram dois touros, um preto e o outro vermelho. O touro preto atacou o vermelho, perseguindo-o pela terra, e por isso não pude mais vê-lo.

3 Aquele touro preto cresceu; então chegou junto dele uma novilha, e eu vi como muitos bezerros procederam dele, pareciam-se com ele e o seguiam. Aquela primeira vaca agora se afastou do primeiro touro, para procurar o touro vermelho; como não o encontrasse, emitia mugidos de dor e continuava a procurá-lo.

4 Eu olhei e vi quando aquele primeiro touro se aproximou dela e acalmou-a; a partir daquele momento ela deixou de mugir. Depois ela pariu um outro touro, branco; e depois dele produziu ainda muitos touros e vacas.

5 E eu vi no meu sonho como aquele touro branco também cresceu, tomando-se grande. Dele procederam muitos touros brancos, parecidos com ele. Eles começaram a produzir muitos touros brancos, semelhantes a eles, um após outro.

Capítulo 86

1 E mais coisas ainda eu vi durante o sono. Caiu do céu uma estrela; depois ela ergueu-se e começou a comer e a pastar entre aqueles novilhos. Depois disso, eu vi como os novilhos grandes e pretos segregaram-se com suas vacas, os seus cercados e pastagens, e começaram a viver entre si.

2 Em seguida, vi ainda outra coisa. Olhei para o céu e vi muitas outras estrelas que caíam junto daquela primeira, e transformavam-se em touros entre aquelas vacas, e com elas pastavam. Enquanto eu observava, vi como todos eles mostravam os seus membros íntimos, como os cavalos, e começavam a cobrir as fêmeas daqueles novilhos, e estas ficaram prenhes e pariram elefantes, camelos e jumentos.

3 E todos os novilhos tinham medo deles e diante deles se aterrorizavam; pois eles começaram a mordê-los, a estraçalhá-los e a agredi-los com as suas presas. Depois começaram a devorar aqueles novilhos. Então todos os filhos da terra passaram a apavorar-se, a tremer e a fugir.

Capítulo 87

1 Vi depois como eles começaram a agredir-se e a destruir-se mutuamente. Então a terra levantou um grande clamor. Depois ergui mais uma vez os olhos para o céu, e na visão observei que de lá desciam seres que eram semelhantes a homens brancos. Um deles vinha na frente e três o seguiam.

2 Esses três que vinham atrás tomaram-me pela mão e arrancaram-me do convívio das gerações humanas, levando-me a um ponto muito elevado, onde me mostraram uma torre que se elevava da terra e diante da qual todas as elevações eram inferiores. Disseram-me: "Fica aqui, para que possas ver tudo o que acontecerá com os elefantes, camelos, asnos, estrelas, novilhos e tudo o mais!"

Capítulo 88

1 Então eu vi como um daqueles quatro que chegaram amarrou as mãos e os pés da primeira estrela que caiu do céu e arremessou-a num abismo; e aquele abismo era estreito e profundo, assustador e tenebroso.

2 Um deles desembainhou sua espada e entregou-a àqueles elefantes, camelos e jumentos; estes então começaram a ferir-se uns aos outros. E por causa deles toda a terra tremia.

Capítulo 89

1 Um daqueles quatro aproximou-se do touro branco e transmitiu-lhe um segredo que fez com que o touro começasse a tremer. Havia nascido como touro, mas agora estava transformado em homem, construía para si um grande barco e passara a morar nele; também outros três touros moravam com ele no barco, e este foi coberto com um telhado.

2 Então levantei mais uma vez os meus olhos para o céu e vi um grande telhado provido de sete calhas; e essas calhas despejavam grande quantidade de água num pátio. Observei ainda e vi como começaram a brotar vertentes naquele grande pátio, e a água principiou a subir, cobrindo a superfície; vi depois como todo o pátio ficou alagado pela água.

3 As águas, a escuridão e a névoa intensificaram-se. Observando a altura daquela inundação, vi que a água já se elevava por sobre aquele pátio, fazendo-o submergir, e estendia-se sobre a terra. E todos os animais estavam comprimidos naquele pátio, e eu vi como eles foram submersos e engolidos, perecendo naquela água.

4 Mas o barco flutuava sobre as águas, enquanto que os novilhos, os elefantes, os camelos e os jumentos, juntamente com todos os outros animais, foram ao fundo, de sorte que não mais pude vê-los. Não puderam escapar, pois afundaram e desapareceram nas profundezas.

5 Olhando de novo para a visão, vi que aquelas bicas se estancavam; os vales da terra estavam nivelados, mas outros abismos se abriam. As águas então começaram a fluir para aqueles abismos, até que a terra de novo apareceu. Mas o barco estava assentado sobre a terra; e então a escuridão começou a dissipar-se, e voltou a luz.

6 Então o touro branco, que se transformara em homem, saiu do barco, e com ele os três touros que o acompanhavam. Um deles era branco, como o primeiro, outro era vermelho como o sangue e o último era preto; e o primeiro touro branco afastou-se deles.

7 Então estes começaram a produzir animais selvagens e pássaros, e assim muitas espécies apareceram: leões, tigres, cachorros, lobos, hienas, javalis, raposas, coelhos, porcos, gaviões, milhafres, águias, corvos e abutres; entre eles veio ao mundo um touro branco. Começaram então a morder-se entre si. Mas aqueles touro branco, que dentre eles nasceu,

gerou um asno selvagem e também um touro branco; e o asno selvagem multiplicou-se.

8 Mas aquele touro branco por ele gerado produziu um porco selvagem preto e um carneiro branco; o porco selvagem gerou muitos porcos, mas o carneiro produziu doze cordeiros. Quando esses cordeiros cresceram, entregaram um deles aos asnos, e esses asnos o entregaram aos lobos; e assim ele cresceu entre os lobos.

9 Então o Senhor permitiu que os doze cordeiros fossem morar junto dele, e que juntamente com ele pastassem no meio dos lobos. E eles cresceram e converteram-se em numerosos rebanhos de ovelhas. Então os lobos começaram a ter medo deles e passaram a oprimi-los, chegando finalmente a matar os seus recém-nascidos. E jogavam os seus filhotes num rio caudaloso. Então aquelas ovelhas principiaram a clamar por causa dos seus filhotes, lamentando-se junto ao seu Senhor.

10 Então um dos cordeiros, que havia sido salvo dos lobos, escapou e refugiou-se entre os asnos selvagens. E eu vi como as ovelhas se lamentavam, ela lamentava e suplicavam ao seu Senhor com todas as suas forças, até que aquele Senhor das ovelhas desceu do alto da sua morada, por causa do seu clamor, e se pôs no meio delas e as apascentou.

11 Então Ele se dirigiu àquele cordeiro que havia escapado dos lobos e falou-lhe a respeito deles, incumbindo-o de exortá-los a que não molestassem as ovelhas. Então o cordeiro, por ordem do Senhor, encaminhou-se para junto dos lobos; e outro cordeiro o acompanhava. Ambos se apresentaram na assembléia daqueles lobos, falaram com eles, exortando-os a que dali em diante não mais molestassem as ovelhas.

12 Eu vi depois que os lobos passaram a oprimir ainda mais as ovelhas, e com toda a violência, e elas gritavam. Aí o Senhor das ovelhas chegou e pos-se a castigar aqueles lobos. Estes então passaram a lamentar-se, enquanto que as ovelhas se acalmavam e cessavam imediatamente seus clamores.

13 Depois eu vi as ovelhas se afastarem de junto dos lobos; estes, porém, tinham os olhos obcecados e moveram-se com toda a rapidez na perseguição das ovelhas. E o Senhor das ovelhas as acompanhava, como seu condutor, e todas elas o seguiam. Sua face era brilhante, merática, mas de aspecto terrível.

14 E os lobos perseguiram as ovelhas até encontrá-las junto a um mar. Então o mar dividiu-se ao meio e as águas ergueram-se de um lado e de outro, diante dos seus olhos. Então o Senhor que conduzia as ovelhas colocou-as entre elas e os lobos.

15 No momento em que os lobos não viram mais as ovelhas, entraram mar a dentro em sua perseguição, correndo no seu encalço. Porém quando viram o Senhor das ovelhas, deram meia-volta, fugindo da sua face. Então o mar fechou-se, voltando à sua forma natural; as águas cresceram e subiram, até cobrirem aqueles lobos.

16 Observei e vi como todos os lobos que perseguiram as ovelhas foram tragados e afundaram. As ovelhas, porém, escaparam das águas e chegaram a um deserto onde não havia nem água nem pastagem. Então começaram a abrir os seus olhos e a ver; e eu percebi como o Senhor das ovelhas as apascentava, provendo para elas água e capim, e como aquele cordeiro ia à frente e as conduzia.

17 Então o cordeiro subiu ao cume do alto monte, e depois o Senhor das ovelhas mandou que voltasse para junto delas. Depois disso, eu vi o Senhor das ovelhas apresentar-se diante delas, e a sua aparência era terrível e majestática; toda as ovelhas o viram e amedrontaram-se diante da sua face.

18 Todas tiveram medo e tremiam diante d'Ele. Então exclamaram junto ao cordeiro que as conduzia: "Não conseguimos resistir à presença do nosso Senhor, nem encará-lo". Então o cordeiro, seu condutor, subiu mais uma vez ao topo do rochedo. As ovelhas, porém, começaram a cegar-se e a afastar-se do caminho que ele lhes mostrara; e o cordeiro não sabia de nada.

19 Então o Senhor das ovelhas irou-se profundamente com elas. Quando o cordeiro percebeu isso desceu do cume do rochedo, chegou junto delas e encontrou-as na sua maioria cegas e renegadas. Diante do seu semblante elas tiveram medo e tremeram, e quiseram voltar aos seus ovis.

20 Então o cordeiro levou consigo outros cordeiros, aproximou-se das ovelhas desertoras e começou a matá-las. Então as ovelhas se amedrontaram e o cordeiro conseguiu trazer de volta as desertoras aos seus apriscos. Observei aquela visão e vi o cordeiro transformar-se em

homem e construir uma casa para o Senhor das ovelhas e nela introduzi-las todas.

21 Vi também quando aquele cordeiro que acompanhava o cordeiro líder adormeceu; também vi que todas as ovelhas grandes sucumbiram, e que em seu lugar se levantaram as menores. Chegaram depois a uma pastagem e aproximaram-se de uma torrente de água. A seguir, o cordeiro condutor, que se transformara em homem, separou-se delas e adormeceu. Então todas o procuraram e levantaram um grande clamor.

22 Então eu vi que elas cessaram os seus queixumes por causa do cordeiro e transpuseram a corrente de água. Depois, seguidamente, novos cordeiros líderes passavam a ocupar o lugar dos que haviam adormecido e a conduzi-las. Vi quando as ovelhas entraram numa região boa, numa terra excelente e amável, e como elas pastavam à saciedade, e como nessa terra boa aquela casa permanecia no meio deles.

23 Por vezes os seus olhos mantinham-se vigilantes, outras vezes cegavam-se, até que se levantou um outro cordeiro para dirigi-las e reconduzi-las ao aprisco; então permaneciam abertos os seus olhos. Mas os cachorros, as raposas e os porcos do mato começaram a devorar aquelas ovelhas, até que o Senhor delas chamou do seu meio um outro carneiro, na realidade um bode, para conduzi-las.

24 Esse bode começou a atacar de ambos os lados aqueles cachorros, raposas e porcos, até matar a muitos. Mas então abriram-se os olhos do outro cordeiro, que viu como o bode renegava a sua dignidade entre as ovelhas e começava a agredi-las e a pisá-las, comportando-se desonrosamente.

25 Então o Senhor das ovelhas enviou o cordeiro e estabeleceu-o como carneiro e líder das ovelhas, no lugar daquele bode, porque este se esquecera da sua dignidade. O cordeiro foi procurá-lo e falou com ele a sós; então este erigiu-o em carneiro e constituiu-o líder e condutor das ovelhas; entretanto, os cachorros continuavam a atacar as ovelhas.

26 O bode, porém, perseguia o cordeiro, e este partiu e pos-se a salvo dele; e eu vi como aqueles cachorros levaram o bode à ruína. Então levantou-se o segundo carneiro e conduziu as ovelhas pequenas. E as ovelhas cresceram e se multiplicaram; e todos os cachorros, raposas e porcos selvagens tinham medo e fugiam. Aquele carneiro, porém, atacava

e matava todos os animais predadores, e estes não tinham mais poder sobre as ovelhas e não lhes tomavam mais nada.

24 E aquele carneiro criou muitas ovelhas; depois adormeceu. Um pequeno cordeiro passou a ser carneiro em seu lugar, para liderar e conduzir aquelas ovelhas. E a casa era vasta, e foi construída para essas ovelhas; e na casa havia uma torre grande e alta, que foi construída para o Senhor das ovelhas. A casa era baixa, mas a torre alcançava grande altura, e o Senhor das ovelhas pairava sobre ela, e preparava-se para Ele uma mesa farta.

25 Vi depois como aquelas ovelhas de novo se desencaminharam, andaram por muitos caminhos e abandonaram aquela casa. Então o Senhor das ovelhas chamou algumas delas e mandou que fossem ter com as desertoras; mas estas começaram a matá-las. Uma delas salvou-se, evadiu-se e vociferou contra as ovelhas. Estas queriam matá-la, mas o Senhor das ovelhas salvou-a da sanha delas, trouxe-a para junto de mim e deixou-a morar aqui.

26 Ainda muitas outras ovelhas Ele mandou para junto delas, para exortá-las e lamentar-se por elas. Depois eu vi que todas elas se perderam e ficaram cegas, após terem abandonado a casa do Senhor das ovelhas e sua torre. Vi como o Senhor das ovelhas permitiu o derramamento de sangue junto delas e seus rebanhos, quando elas efetivamente provocavam esse derramamento e abandonavam o seu lugar.

27 Então Ele entregou-as aos leões, tigres, lobos, hienas, raposas e todos os animais predadores e esses animais selvagens começaram a estraçalhar aquelas ovelhas. Eu vi que Ele abandonou aquela sua casa e aquela sua torre, e a todas ofereceu aos leões e a todos os animais selvagens para que as rasgassem e devorassem.

28 Então eu comecei a exclamar com todas as minhas forças e a invocar o Senhor das ovelhas, alertando-o sobre elas, pois que estavam sendo dizimadas pelos animais selvagens. Ele, porém, não se moveu, embora tudo visse; ao contrário, alegrava-se que elas fossem dilaceradas, devoradas e rapinadas; abandonou-as à voracidade das feras e à pilhagem.

29 Então Ele chamou setenta pastores e entregou-lhes aquelas ovelhas para que as pastorassem. Falou a eles e aos seus acompanhantes: "Cada um de vós, doravante, deverá apascentar as ovelhas, e fazer tudo o que eu

vos mandar! Vo-las entregarei bem contadas e vos direi quais delas devem ser mortas. A estas haveis de matar!" Em seguida confiou-lhes as ovelhas.

30 Então Ele chamou um outro e disse-lhe: "Fica atento e observa tudo o que os pastores fizerem com essas ovelhas! Pois não de exterminar um número maior do que eu lhes ordenei. Anota toda morte e toda transgressão que forem perpetradas pelos pastores, quantas ovelhas eliminam segundo a minha ordem e quantas por seu próprio arbítrio; escreve tudo quanto cada um deles em particular extermina!"

31 "Relata-me depois tudo, segundo a conta de quantos mataram por iniciativa própria e de quantos levaram à morte, para que eu possa ter isso em mãos como testemunho contra eles e possa assim conhecer todas as suas ações. Então poderei avaliar e ver se eles cumpriram as minhas ordens ou não. Mas eles não devem saber de nada, e tu não comunicarás isso a eles, nem os advertirás. Mas escreve as mortes que cada um executa, no seu tempo, e relata-me tudo!"

32 Então eu vi como cada pastor pastoreava no seu tempo. Eles começaram a eliminar e a matar mais do que lhes fora ordenado, e abandonavam as ovelhas aos leões. E os leões e tigres devoraram a maior parte daquelas ovelhas; com eles comiam também os porcos selvagens. Depois, incendiaram a torre e demoliram a casa.

33 Então eu me entristeci profundamente por causa da torre e porque foi destruída a casa das ovelhas. A partir desse momento, não vi mais aquelas ovelhas entrando na casa. Os pastores e os seus companheiros entregaram todas as ovelhas como pasto aos animais predadores. A cada um, no seu tempo estabelecido, foi entregue um determinado número; e pelo outro foi anotado num livro quantos cada um deles deveria eliminar.

34 E todos eliminaram e mataram mais do que estava escrito. Então comecei a chorar e a lamentar-me por causa daquelas ovelhas. Assim eu vi na visão como aquele escriba anotava um por um todos os que eram mortos por aqueles pastores, dia por dia, e como ele levou e mostrou todo o livro ao Senhor das ovelhas, e como ele revelou tudo o que eles fizeram e todas quantas foram por eles dispersadas, principalmente todas quantas foram por eles levadas ao extermínio.

35 E o livro foi lido na presença do Senhor das ovelhas. Então Ele

tomou o livro das suas mãos, leu-o, selou-o e o colocou de parte. Depois eu vi os pastores apascentarem por doze horas. Então três daquelas ovelhas voltaram; chegaram, entraram e começaram a recompor os destroços da casa. Mas os porcos selvagens mantinham-nas afastadas, de sorte que nada podiam fazer.

36 Depois começaram de novo a construir, como antes, e ergueram a torre. Então voltaram a preparar de novo uma mesa na torre; todavia, todo o pão posto sobre ela era contaminado e impuro. Mas apesar de tudo isso, os olhos daquelas ovelhas estavam cegos, assim como estavam cegos os olhos dos pastores, de sorte que nada podiam ver; e foram entregues em grande quantidade aos seus pastores, para serem eliminadas, e estes as pisotearam e aniquilaram.

37 O Senhor das ovelhas permanecia calado até que todas as ovelhas foram espalhadas pelo campo e misturadas aos outros animais; e aqueles pastores não as salvaram da violência dos animais predadores. O escriba do livro transportou-o então para o alto, mostrou-o e leu-o para o Senhor das ovelhas e depois intercedeu por elas, suplicando, ao mesmo tempo em que revelava todos os atos dos pastores e testemunhava contra todos eles diante d'Ele. Então Ele tomou o livro, colocou-o de lado e afastou-se.

Capítulo 90

1 Eu vi como dessa forma pastorearam trinta e cinco pastores, e cada um cumpriu o seu tempo, como seus antecessores; depois outros acolheram, para pastoreá-las a seu tempo, cada pastor no seu período. Então na visão eu vi chegarem todas as aves do céu, águias, gaviões, milhafres e abutres; as águias, que comandavam todos os demais pássaros, começaram a comer ovelhas, arrancando seus olhos e devorando suas carnes.

2 Então as ovelhas gritaram ao verem suas carnes dilaceradas pelos pássaros. Quando eu vi isso, maldisse no meu sonho o pastor que cuidava das ovelhas. Depois eu vi como aquelas ovelhas foram devoradas pelos cachorros, pelas águias e pelos gaviões, que não deixavam nem carne, nem pele, nem tendões, até sobrar apenas o esqueleto; depois caiu ao chão também este, e assim o número de ovelhas se reduzia a cada dia.

3 Em seguida eu vi vinte e três pastores assumirem o pastoreio, cumprindo vinte e três períodos. Depois, daquelas ovelhas brancas

nasceram cordeiros, que começaram a abrir os olhos, a ver e a exortar as ovelhas. Mas, apesar de exortadas, as ovelhas não escutaram o que elles diziam, pois estavam surdas além de toda medida e seus olhos estavam absolutamente apagados.

4 Depois observei na visão que corvos sobrevoavam aqueles cordeiros, agarravam-nos, despedaçavam-nos e os engoliam. Vi crescerem chifres nos cordeiros, mas os abutres os abateram. Vi depois um grande chifre crescer em uma daquelas ovelhas; então abriram-se-lhes os olhos.

5 Aquela ovelha olhava pelas demais e exortava-as; quando os carneiros viram isso, acudiram ao seu redor. Não obstante, as águias, os gaviões, os abutres e os milhafres continuavam a dilacerar as ovelhas, voavam livremente sobre elas e as devoravam. As ovelhas no entanto permaneciam inertes; somente os carneiros davam o alarme e clamavam.

6 Então aqueles abutres começaram a agredir aquela ovelha e a lutar com ela, procurando abater seu chifre; mas não o conseguiram. Então eu vi que chegavam os pastores, as águias, os gaviões e os milhafres, e gritavam aos abutres para quebrarem o chifre daquele Carneiro. Então atacaram-no e lutaram com ele; e ele pediu ajuda.

7 Eu vi quando chegou aquele homem que anotara o nome dos pastores para o Senhor das ovelhas; e ele prestou ajuda ao carneiro e mostrou-lhe tudo. Ele havia descido para auxiliá-lo. Então eu vi como o Senhor das ovelhas irou-se com eles; todos os que o viam escapavam, e diante da sua face todos ficavam impotentes.

8 Águias, gaviões, milhafres e abutres juntaram-se, trouxeram consigo todas as ovelhas do campo e tentaram quebrar o chifre do Carneiro. E eu vi como aquele homem que escreveu o livro por ordem do Senhor abriu o livro sobre o extermínio que aqueles últimos doze pastores perpetraram e mostrou ao Senhor das ovelhas que eles haviam matado muito mais do que os seus antecessores.

9 Vi como o Senhor das ovelhas chegou até eles, empunhou o bastão da sua ira e golpeou a terra, e esta fendeu-se. Então todos os animais e os pássaros do céu largaram aquelas ovelhas e desapareceram na terra, que se fechou sobre eles. E vi como foi entregue uma grande espada às ovelhas, que então partiram para atacar todos os animais do campo e matá-los. Aí fugiram delas todos os animais e os pássaros do céu.

10 Eu vi que foi erigido um trono naquela terra adorável, e o Senhor das ovelhas assentou-se sobre ele; e aquele outro homem tomou os livros selados e abriu-os na presença do Senhor das ovelhas. Então o Senhor chamou aqueles sete primeiros de branco e ordenou que trouxessem na sua presença todas aquelas estrelas, cujos membros íntimos pareciam-se com os dos cavalos, a começar pela primeira das estrelas que se afastou do caminho. Todas elas então foram trazidas à sua presença.

11 Então Ele falou com aquele homem que na sua presença escrevia, e que era um dos sete de branco, e disse-lhe: "Agarra esses setenta pastores aos quais entreguei as ovelhas! Eles de fato se encarregaram delas, mas mataram um número muito maior do que eu havia estabelecido". Em verdade, eu vi todos eles sendo acorrentados na sua presença.

12 A visão então concentrou-se antes de tudo sobre as estrelas. Elas foram julgadas e sentenciadas, e por fim encaminhadas ao lugar da condenação: Foram então lançadas num abismo cheio de fogo, labaredas e colunas ardentes. Aqueles setenta pastores foram também julgados, sentenciados e arremessados naquele tremedal de fogo.

13 Eu vi naquele dia abrir-se no meio da terra um outro abismo semelhante ao primeiro, e também cheio de fogo. Foram trazidas então aquelas ovelhas cegas; todas foram julgadas e sentenciadas e lançadas naquele tremedal, e arderam. Esse abismo encontrava-se à direita daquela Casa. Vi queimarem-se aquelas ovelhas até os seus ossos.

14 Então ergui-me para ver a antiga Casa sendo desmontada. Foram recolhidas todas as colunas, juntamente com as vigas e os ornamentos; depois tudo isso foi levado embora e colocado em um lugar ao Sul. Vi em seguida como o Senhor das ovelhas trouxe uma nova Casa, mais ampla e mais alta do que a anterior, colocando-a no lugar daquela primeira que havia sido desmontada. Todas as suas colunas eram novas, e todos os seus ornamentos também eram novos e maiores do que os da primeira velha Casa, que fora recolhida. E todas as ovelhas moraram dentro dela.

15 Depois eu vi como ficaram derreados os animais da terra e os pássaros do céu, que passaram a honrar aquelas ovelhas ainda dispersas, e a elas rogavam e ficavam atentos às suas palavras. Depois disso, aqueles três que estavam vestidos de branco e que anteriormente haviam-me transportado para o alto, tomaram-me pela mão; também o Carneiro

pousou a sua mão sobre mim. Assim levaram-me para junto daquelas ovelhas e fizeram-me sentar entre elas, antes do início do Julgamento.

16 Eram brancas todas aquelas ovelhas, e sua lã, abundante e pura. Então chegaram àquela Casa todos os que foram mortos e todos os que estavam dispersos, bem como todos os animais da terra e todos os pássaros do céu, e o Senhor das ovelhas alegrou-se em verdade, porque todos estavam bem e voltavam para sua Casa.

17 Então eu vi como eles depuseram aquela espada que fora entregue às ovelhas, trouxeram-na até sua Casa e lacraram-na na presença do Senhor. As ovelhas todas foram convidadas a entrar naquela Casa, mas esta não comportava todas elas. Todas agora tinham os olhos abertos, de sorte que enxergavam o bem, e entre elas não havia nenhuma que não visse corretamente. Eu vi que aquela casa era grande, espaçosa e bem cheia.

18 Depois disso, eu vi que chegou ao mundo um touro branco. Todos os animais do campo e todos os pássaros do céu temiam-no e a ele dirigiam súplicas o tempo todo. Eu vi que todas as suas gerações se transformaram e se converteram em touros brancos. O primeiro deles foi um novilho, que se tornou um grande touro, ornando-se a sua cabeça de chifres poderosos e pretos. Então alegrou-se o Senhor das ovelhas, alegrando-se também com todos os novilhos.

19 Eu adormeci no meio deles; ao acordar, vi tudo. Foi esta a visão que eu tive durante o sono. Ao despertar, louvei o Senhor da Justiça e entoiei-lhe um hino de gratidão.

20 Então rompi num choro alto, e minhas lágrimas não se estancaram até sentir-me exausto. Voltando a considerar a visão, elas tornavam a rolar por causa daquilo que eu vi. Pois tudo isso acontecerá e se cumprirá. Toda a série das ações humanas foram-me reveladas. Naquela noite lembrei-me do meu primeiro sonho. Também por ele chorei e senti-me abalado, tendo sido espectador de tal visão.

Quinta Parte

O Livro Ascético: Capítulo 91

Exortações para a retidão e o apocalipse das dez semanas

1 Agora, meu filho Matusalém, convoca todos os teus irmãos e traze para junto de mim todos os filhos de tua mãe! Pois a Palavra me chama e o Espírito desceu em mim, a fim de que eu possa revelar-vos tudo quanto vos acontecerá por todos os tempos. Com isso, Matusalém afastou-se, chamou todos os seus irmãos e reuniu toda a sua parentela.

2 Então Enoque falou a todos os filhos da justiça: Escutai, ó vós, filhos de Enoque, todas as palavras do vosso pai, e prestai ouvidos à voz da minha boca! Meus bem-amados, eu vos digo e exorto: Amai a retidão e trilhai nos seus caminhos! Não vos acerqueis da honestidade com um coração dividido e não trateis as pessoas com dupla intenção, mas andai na retidão e na Justiça, meus filhos! Ela vos conduzirá por caminhos bons, e será o vosso guia.

3 Pois eu sei que aumenta sobre a terra a violência, e que um grande Julgamento acontecerá sobre ela; que toda injustiça terá um fim, sendo cortada pela raiz, e que todo o seu edifício será abatido. Depois, uma vez mais repetir-se-á a injustiça sobre a terra, e todas as obras da impiedade, da violência e da arrogância chegarão a predominar em dobro.

4 Mas quando em todos os atos aumentarem o pecado, a injustiça, a blasfêmia e a violência, e quando crescerem a apostasia, a prepotência e a contaminação, então sobrevirá na terra um grande castigo do céu, e o Senhor aparecerá com ira e indignação, para realizar o Julgamento da terra. Naqueles dias, a prepotência será extirpada, e serão cortadas as raízes da injustiça e da fraude, sendo então eliminadas da face da terra.

5 Todos os ídolos pagãos serão abandonados e seus templos incendiados; ficarão banidos de toda a terra. Os pagãos serão lançados ao castigo de fogo e estarão para sempre perdidos em virtude da ira e da terrível condenação. Os justos, porém, despertarão do seu sono, e prevalecerá a Sabedoria que lhes será outorgada.

6 De outra parte, serão cortadas as raízes da injustiça, e os pecadores perecerão pela espada. Os blasfemos serão extirpados naquele lugar, e aqueles que concebem a violência e que proferem ofensas morrerão pelo gládio. Depois disso, sobrevirá uma outra semana, a oitava, a semana da Justiça; e ser-lhe-á entregue uma espada para que se cumpra uma sentença justa em relação aos que foram oprimidos, e sejam os pecadores entregues às mãos dos justos.

7 Com o fim deles, os justos herdarão moradas, graças à sua retidão, e será erigida uma grande casa para o Rei excelso na sua Glória, para sempre. Depois, na nona semana, será conhecido o Julgamento justo, e todas as obras dos ímpios desaparecerão da terra; o mundo dos maus será atirado à ruína, e os homens todos haverão de buscar o caminho da retidão.

8 Depois, na décima semana, na parte sétima, realizar-se-á o grande e eterno Julgamento, em que Ele executará o castigo dos Anjos. O céu anterior acabará e se desvanecerá. Então haverá de aparecer um novo céu, e todas as suas potências brilharão ao sétuplo, para sempre. Seguir-se-ão muitas e inumeráveis semanas de bem e de retidão, por toda a eternidade; e o pecado a partir de então nunca mais será mencionado, para todo o sempre.

Capítulo 92

Exortações e advertências

1 Este é o livro escrito por Enoque. Enoque escreveu real-mente esse ensinamento completo da Sabedoria, Sabedoria que é digna do louvor de todos os homens e juíza de toda a terra, para todos os seus filhos que hão de morar neste mundo e para as gerações futuras, obedientes à Justiça e à paz.

2 Não se perturbe vosso espírito por causa dos tempos maus! Pois Aquele que é grande e santo estabeleceu para todas as coisas o seu tempo. O justo levantar-se-á do seu sono; sim, ele ressuscitará e andará nas sendas da Justiça, e todos os seus passos tomarão o caminho do bem e da graça sempiternos.

3 Ele será magnânimo para com o justo, concedendo-lhe honra e poder; viverá o justo no bem e na retidão, e seus passos serão iluminados pela luz eterna. O pecado ficará para sempre sepultado na escuridão, e a partir

daquele dia nunca mais aparecerá, por toda a eternidade.

Capítulo 93

1 Depois disso, Enoque começou a falar sobre o que estava contido nos livros. Ele disse: Desejo falar-vos dos filhos da Justiça, dos eleitos do mundo e da planta da retidão e da Verdade; sim, eu, Enoque, anuncio-vos, meus filhos, tudo o que me foi desvelado na visão celeste, tudo o que eu sei por intermédio da palavra do santo Anjo, e tudo o que aprendi das tábuas divinas. Assim Enoque começou a falar dos livros, e disse: Eu fui o sétimo a nascer na primeira semana, quando ainda tardava o Julgamento justo.

2 Depois de mim, na segunda semana, surgirá grande maldade e grassará a mentira; nessa semana acontecerá o primeiro dos fins, e nele um homem será salvo. Passado esse fim, recrudescerá a injustiça e será escrita uma lei para os pecadores.

3 Depois, no fim da terceira semana, um homem será apontado como a planta do Julgamento justo e a sua descendência constituirá a árvore eterna da Justiça. Depois disso, ao término da quarta semana, serão vistas as faces dos santos e dos justos, e firmar-se-á uma lei para todas as gerações futuras e edificada uma corte para elas.

4 A seguir, no fim da quinta semana, será construída em definitivo a Casa da Glória e da Realeza. Subseqüentemente, na sexta semana, todos os que nela viverem tornar-se-ão cegos, e o coração de todos abandonará impiamente a Sabedoria; mas um homem de entre eles subirá às alturas. No final daquela semana, a Casa da Glória será incendiada e toda a geração da raiz dos eleitos será dispersada.

5 Depois, na sétima semana, levantar-se-á uma raça rebelde. Inúmeros serão os seus atos, mas todos eles atos de apostasia. No fim daquela semana, serão selecionados os justos, extraídos da planta eterna da Justiça para receberem um esclarecimento sétuplo sobre toda a sua criação.

6 Quem dentre todos os filhos dos homens poderia ouvir a voz do Santo sem abalar-se? Quem poderia escutar os seus pensamentos? Quem teria a capacidade de encarar todas as obras do céu? Como poderia alguém olhar de frente para o céu, ou quem poderia dominar todas as coisas que ele contém, ver uma Alma ou um Espírito e sobre eles dar notícia, ou subir ao alto e contemplar todos os confins, compreendê-los e repeti-los?

7 Quem dentre todos os homens poderia saber a largura e o comprimento da terra e a quem foi revelada a medida de todas essas coisas? Ou ainda, existe alguém que chegou a conhecer a extensão do céu, o quanto alcança a sua altura, sobre o que se apóia, qual o número das estrelas e onde repousam todas as luminárias?

Capítulo 94

1 Agora digo-vos, meus filhos: Amai a Justiça e trilhais seus caminhos! Pois as sendas da Justiça conferem segurança, enquanto que as vias da injustiça são passageiras e desaparecem num instante. Para determinados homens de uma geração serão mostrados os caminhos da violência e da morte; mas eles se manterão afastados deles e não os seguirão.

2 E digo-vos, ó justos: Não andeis pelas sendas do mal nem pelos caminhos da morte! Não vos aproximeis deles, para não perecerdes; buscai e escolhei para vós muito mais a Justiça e uma vida piedosa, e tomai os caminhos da paz, para poderdes lucrar a vida e serdes felizes!

3 Guardai as minhas palavras no fundo do vosso coração e não permitais que dele sejam arrancadas! Pois eu sei que os pecadores tentarão desencaminhar os homens para corromperem a Sabedoria e banila do meio deles; e não cessarão as tentações de toda sorte. Ai daqueles que promovem a injustiça e a arrogância, e que colocam a fraude como sua pedra angular! Pois eles serão derrubados num instante e não terão mais paz.

4 Ai daqueles que constroem as suas casas sobre pecados! Pois serão arrancados dos seus fundamentos e perecerão pela espada; e aqueles que se apóiam no ouro e na prata serão instantaneamente reduzidos ao nada no Julgamento. Ai de vós, ricos! Pois confiastes na vossa riqueza e agora deveis separar-vos dos vossos tesouros. Nos dias da vossa abundância não pensastes no Altíssimo.

5 Blasfemastes contra Deus, praticastes a injustiça, e com isso lucrastes o dia do derramamento de sangue, o dia das trevas, o dia do grande castigo. Uma coisa eu vos digo e vos anuncio: Vosso Criador deseja aniquilar-vos. Não haverá nenhum perdão pela vossa queda; ao contrário, o Criador alegra-se com a vossa ruína. Então, naqueles dias, os justos dentre vós farão os pecadores e ímpios cobrirem-se de vergonha.

Capítulo 95

1 Pudessem ser os meus olhos uma nuvem cheia de água para poder chorar por vós; pudessem ser as minhas lágrimas como uma nuvem carregada a despejar suas águas, para assim serenar a tristeza do meu coração! Quem vos permitiu a prática do ódio e da maldade?

Que vos atinja pois o castigo, ó pecadores!

2 O justos, não vos intimideis diante dos pecadores! Pois o Senhor os entregará uma vez mais nas vossas mãos para que possais castigá-los livremente. Ai de vós que prorrompestes em maldições irrecorríveis! Permaneça longe de vós a Salvação, por obra dos vossos pecados!

3 Ai de vós que praticastes o mal contra o vosso próximo. Ser-vos-á dada a paga segundo vossas obras. Ai de vós, línguas mentirosas, e ai daqueles que se atreveram a praticar a injustiça! Pois num instante chega a desgraça.

4 Ai de vós pecadores! Pois perseguistes os justos. Sereis entregues nas mãos deles e perseguidos por causa das vossa injustiças, e será pesado o seu jugo sobre vós.

Capítulo 96

1 Tende plena confiança, ó justos! Pois os pecadores cairão de repente diante de vós e tereis o total domínio sobre eles. No dia da tribulação dos pecadores, vossos filhos se erguerão e se elevarão como as águias, e vosso ninho será mais alto do que o dos gaviões. Subireis às alturas, descereis aos abismos da terra e penetrareis nas fendas das rochas como coelhos, para todo o sempre, diante dos ímpios; eles então, ao ver-vos, haverão de suspirar e chorar como as sereias.

2 Por isso, não tenhais receio, ó vós todos que padeceis sofrimentos! Pois sereis salvos.

Uma luz clara vos iluminará e escutareis a voz da paz que vem do céu. Ai de vós, pecadores! Vossa riqueza permite-vos a aparência de justos, mas vosso coração vos dá a certeza de que sois pecadores; e isso será uma prova contra vós, ao serem desveladas todas as falsidades.

3 Ai de vós que mastigais a medula do trigo e bebeis vinho em grandes taças, mas que com o vosso poder pisais os humildes. Ai de vós, que podeis beber água de todas as fontes! Num instante sereis aniquilados e desaparecereis, porque desprezastes a Fonte da Vida.

4 Ai de vós, que praticastes a injustiça, a falsidade e a blasfêmia!

Haverá uma memória das vossas maldades. Ai de vós, poderosos, que oprimistes os justos com prepotência! Pois não tarda o dia da vossa ruína. Naquele tempo, quando fordes julgados, os justos cobrarão muitos dias felizes.

Capítulo 97

1 Tende confiança, ó justos, que os pecadores serão humilhados e aniquilados no dia da Justiça! Estejais avisados que o Altíssimo pensa na sua ruína, e que os Anjos do céu alegam-se com a sua desgraça!

2 Que quereis fazer, pecadores? Para onde desejais fugir naquele dia do Juízo, quando ouvirdes em voz alta as orações dos justos? Na verdade, acontecer-vos-á como àqueles a quem se aplica esta palavra como testemunho: "Vós fostes cúmplices dos pecadores".

3 Naqueles dias, a oração dos justos chegará ao Senhor, e os dias do vosso julgamento vos colherão de surpresa. Todas as vossas palavras ofensivas serão apresentadas diante do Grande e Santo; então vossa face enrubescerá de vergonha, e Ele condenará todos os atos que se fundaram sobre a injustiça.

4 Ai de vós, pecadores, no meio do mar e em terra firme! Vossa lembrança é repugnante. Ai de vós que acumulastes ouro e prata dizendo: "Ficamos muito ricos e possuímos tudo o que desejamos.

5 "Queremos agora desfrutar o que ambicionávamos, pois amealhamos dinheiro, enchemos nossas tulhas de grãos como água e numerosa é a criadagem das nossas casas."

6 Sim, e como água diluir-se-ão as vossas mentiras; pois não ficareis com a vossa riqueza, mas repentinamente ela vos será subtraída. Porque lucrastes tudo com injustiça, e assim sereis entregues à grande condenação.

Capítulo 98

1 Agora eu juro, ó vós, sábios, ó vós, tolos, que muito ainda haveis de experimentar sobre a terra. Ainda que vós, homens, vos enfeiteis mais do que uma mulher, e mesmo que vos vistais com roupas mais coloridas do que uma donzela, tudo isso será deitado fora como água, apesar da dignidade real, da grandeza e do poder, apesar do ouro, da prata, da púrpura, das honras e das iguarias.

2 Por faltar-lhes o conhecimento e a Sabedoria perecerão com todos os

seus tesouros, magnificência e honras, pelo assassinato e no opróbrio, e serão lançados na maior miséria em fornalha ardente. Juro-vos, pecadores: Assim como nenhuma montanha foi ou será um escravo, e assim como nenhuma colina se converterá em escrava de uma mulher, da mesma forma o pecado não foi enviado a esta terra, mas sim foi obra dos homens por si mesmos; e grande condenação atraem sobre si os que o cometem.

3 A esterilidade não foi dada à mulher; mas é por obra das suas mãos que morre sem filhos. Eu vos juro, pecadores, junto ao Grande e Santo, que todas as vossas obras más são conhecidas no céu, e que nenhum dos vossos atos de prepotência fica encoberto ou oculto.

4 Não penseis em vossa mente nem digais em vosso coração que não sabeis nem vedes que cada pecado é anotado diariamente no céu, na presença do Altíssimo. Sabei desde agora que todos os atos de violência por vós praticados serão diariamente escritos, até o dia do vosso julgamento.

5 Ai de vós, tolos! Pois perecereis pela vossa insensatez. Não escutastes os sábios, e assim tereis péssima recompensa. Sabei que sois reservados para o dia da ruína! Não vos iludais, pecadores, de permanecer com vida! Mas havereis de passar e morrer. Não haverá resgate para vós; fostes guardados para o grande dia do Juízo, o dia da tribulação e do grande opróbrio do vosso espírito.

6 Ai de vós, duros de coração, que praticais o mal e sugais o sangue! De onde tendes as boas coisas da comida, bebida e saciedade? Unicamente de todas as coisas boas de que nosso Senhor, o Altíssimo, dotou ricamente a terra. Por isso, não tereis paz.

7 Ai de vós, amantes das obras da injustiça! Pensais que algo de bom vos possa acontecer? Sabei que sereis entregues nas mãos dos justos! Eles cortarão o vosso pescoço e matar-vos-ão sem piedade. Ai de vós que vos divertis com as aflições dos justos! Pois não podereis ter esperança na vida. Ai de vós que escreveis palavras de arrogância e mentira. Eles anotam as vossas mentiras, para que todos saibam que elas tratam impiamente o próximo.

9 Por isso, não tereis paz e morrereis repentinamente.

Capítulo 99

1 Ai daqueles que praticam obras da impiedade, que exaltam e têm em

alta conta as palavras da mentira! Serão arrasados e não terão vida boa. Ai daqueles que falsificam as palavras da Verdade, que transgridem a Lei eterna, passando a ser o que não eram antes, isto é, pecadores! Eles deverão ser calcados aos pés sobre a terra.

2 Naqueles dias estejais preparados, ó justos, para trazer à lembrança vossas orações e apresentá-las como testemunho diante dos Anjos, para que estes também lembrem ao Altíssimo os delitos dos pecadores. Naqueles dias de desgraça, os povos entrarão em tumulto e insurgir-se-ão as gerações.

3 Naqueles dias, os necessitados chegarão ao ponto de carregar os seus filhos para abandoná-los em seguida, de sorte que eles morrerão por sua causa. Sim, abandonarão os seus lactentes e não voltarão mais para eles, não tendo mais nenhuma piedade para com os seus queridos.

4 Uma vez mais vos juro, pecadores, que o pecado fica reservado para um dia de interminável derramamento de sangue. Uns venerarão as pedras, outros, imagens feitas de ouro, prata, madeira e argila; outros, ainda, por insensatez, recorrerão a espíritos impuros, demônios e toda sorte de imagens de ídolos. Mas deles não receberão nenhuma ajuda.

5 Tornar-se-ão ímpios pela tolice do seu coração, e seus olhos serão cegados pelas vacilações do seu íntimo e pelas suas alucinações. Por praticarem todas as suas obras no mundo da mentira e invocarem as pedras, tornar-se-ão ímpios e acovardados.

6 Mas naqueles dias serão felizes todos os que conhecem e aceitam as palavras da Sabedoria, que respeitam os caminhos do Altíssimo, que andam nas sendas da sua Justiça e que não pecam junto com os ímpios; pois eles serão salvos.

7 Ai de vós que utilizastes medidas mentirosas e falsas, e ai daqueles que provocam a sanha sobre a terra! Pois todos serão completamente destruídos. Ai de vós que construís as vossas casas com o suor dos outros, e cujos materiais, telhas e pedras são os do pecado! Digo-vos: Não tereis paz.

8 Ai daqueles que desprezaram o equilíbrio e a herança eterna dos seus pais, e cujas almas aderiram aos deuses falsos! Eles não terão paz. Ai daqueles que praticam a injustiça, que praticam a violência e que matam o seu próximo até o dia do grande Julgamento!

9 Pois Ele derrubará a vossa grandeza ao chão, trará a preocupação aos vossos corações, despertará o espírito da sua ira e a vós todos aniquilará com a espada. E todos os justos e santos lembrarão nesse momento os vossos pecados.

Capítulo 100

1 Naqueles dias, os pais serão mortos juntamente com seus filhos num lugar, e os irmãos levar-se-ão mutuamente ao extermínio, até correrem rios do seu sangue. Pois ninguém segurará compassivamente a mão que golpeou seu filho ou seu neto, e nenhum pecador se deterá no assassinio do seu honrado irmão. Um trucidará o outro, da manhã à noite.

2 Então o cavalo atravessará os rios com o sangue do pecado até o peito, e o carro afundará nele até o topo. Naqueles dias descerão os Anjos que se esconderam e reunir-se-ão num lugar todos aqueles que do alto trouxeram o pecado, e o Altíssimo erguer-se-á naquele dia do Juízo para realizar o grande Julgamento dos pecadores.

3 Então, dentre os Anjos santos, Ele estabelecerá guardas sobre todos os justos e santos, para que os protejam como à pupila dos olhos, até que tenha eliminado toda maldade e todo pecado. Mesmo que os justos durmam um longo sono, nada precisam temer. Então os filhos da terra olharão para o sábio e se convencerão; e entenderão todas as palavras deste livro. Reconhecerão que a sua riqueza não poderá salvá-los na hora da sua perdição pelos pecados cometidos.

4 Ai de vós pecadores no dia da grande angústia, vós que castigais e queimais os justos! Sereis castigados pelas vossas obras. Ai de vós, duros de coração, por estardes sempre atentos em conceber o mal! Por isso sereis acometidos de pavor e ninguém vos prestará ajuda.

5 Ai de vós, pecadores! Pois havereis de arder no fogo crepitante, por causa das palavras da vossa boca e por causa das obras das vossas mãos, praticadas na impiedade. Tende certeza de que Ele escrutará os vossos pecados por intermédio dos Anjos do céu, do sol, da lua e das estrelas, porque fizestes acontecer o Julgamento dos justos sobre a terra!

6 Ele então convocará as nuvens, o orvalho e a chuva para testemunharem contra vós. Todos eles serão retidos, para não descerem sobre vós, e assim vos lembrem vossos pecados. Dai então presentes à chuva, para que ela não se retenha e continue a cair sobre vós; presenteai

o orvalho, para verdes se ele se esparze após receber de vós ouro e prata!

7 Quando, naqueles dias, vos atacarem a geada e a neve com o seu frio, e as tempestades de neve com suas calamidades, não tereis como resistir-lhes.

Capítulo 101

1 Filhos de Deus! Observai o céu e cada uma das obras do Altíssimo! Temei-O e não façais nenhum mal em sua presença! Se Ele fechar as janelas do céu e suspender o orvalho e a chuva, para que deixem de derramar-se sobre a terra por causa de vossos pecados, que haveis de fazer?

2 Se Ele mandar sua ira sobre vós, por causa das vossas obras, de nada adiantarão as súplicas. Pois proferistes palavras de orgulho e arrogância contra a sua Justiça e por isso não tereis paz. Não vedes como os marujos entram em pânico quando suas embarcações são batidas pelas ondas e sacudidas pelos ventos?

3 Apavoram-se porque levam consigo seus melhores pertences e assim ficam abalados no seu coração, pois o mar poderá tragar seus bens e fazê-los perecer junto com eles.

4 Por acaso o mar inteiro, com todas as suas águas e todos os seus movimentos, não é uma obra do Altíssimo? Não foi Ele quem estabeleceu os limites de todas as suas atividades e que o cercou de areia por todos os lados? A uma ameaça d'Ele, o mar estremece e seca, e morrem todos os seus peixes e tudo o mais que está no seu seio. Mas vós, pecadores da terra, não O temeis.

5 Não foi Ele quem criou o céu, a terra e tudo o que esta contém? Quem foi que deu o entendimento e a Sabedoria a todos aqueles que se movem na terra e no mar? Por acaso os marujos não temem o mar? Os pecadores, no entanto, não temem o Altíssimo.

Capítulo 102

1 Para onde quereis fugir naqueles dias, e como vos salvareis quando Ele lançar sobre vós um fogo devorador? Não haveis de temer e tremer quando Ele trovejar sobre vós a sua Palavra? Todas as luminárias serão sacudidas pelo tremor, e a terra inteira se assustará, estremececerá e será possuída pelo pavor.

2 Todos os Anjos então cumprirão as suas ordens, procurando desviar-

se do semblante da grande Majestade. Os filhos da terra tremerão e se apavorarão; vós, porém, pecadores, sereis malditos para sempre e não tereis paz. Mas vós, almas dos justos, não temais! Tende esperança, vós todos que morrestes na Justiça!

3 Não vos lamenteis por ter a vossa alma descido na tristeza ao mundo inferior e por não ter o vosso corpo, em vida, recebido o correspondente da vossa virtude! Aguardai tão-somente o dia do Julgamento dos pecadores, o Dia da condenação e do castigo! Os pecadores assim dizem de vós, quando morreis: "Da mesma forma que morremos, morrem também os justos. De que valem as suas obras?"

4 "Na verdade, assim como nós, também eles morrem na tristeza e na escuridão. Qual a vantagem deles sobre nós? Nesse aspecto somos iguais a eles. Que receberão eles e o que verão na eternidade? Na realidade, eles morreram, e a partir desse momento, e para toda a eternidade, não vêm mais luz alguma."

5 Digo-vos, pecadores: Vós vos regozijais ao comer e beber, ao roubar e pecar, ao deixar os homens nus, ao herdar riquezas e ao desfrutar dias esplêndidos. Vistes como foi o fim dos justos, e como nenhum delito foi encontrado neles até o dia da sua morte?

6 Eles pereceram, e passam a ser como se nunca tivessem existido, e seus espíritos, na tristeza, desceram ao mundo inferior.

Capítulo 103

1 Agora, ó justos, eu vos juro diante da Majestade d' Aquele que é o Grande e Excelso, e poderoso na sua Realeza; juro-vos diante da sua Magnificência: Eu conheço um segredo. Eu li as tábuas divinas e os livros santos; neles eu vi escrito e assinalado;

2 todo o bem, toda a alegria e honra estão preparados e consignados para os espíritos daqueles que morreram na Justiça. Toda sorte de bem vos será concedida em recompensa pelo vosso esforço, e o vosso destino será melhor do que o dos vivos. O espírito daqueles que dentre vós morrerem na Justiça, viverá, alegrar-se-á e será bem-aventurado; as almas não perecerão nem se apagará a sua lembrança da face do Excelso, por todas as gerações do mundo. Por isso, deixai de vos preocupar com as humilhações sofridas!

3 Ai de vós, pecadores, ao morrerdes na plenitude dos vossos pecados,

enquanto os vossos cúmplices dizem: "Felizes são os pecadores; viveram bem todos os dias da sua vida. Morreram na felicidade e na riqueza; não conheceram na sua vida nem aflição nem derramamento de sangue; morreram honrados, e nenhum julgamento aconteceu contra eles ao longo da sua vida".

4 Então não sabeis que as suas almas foram mandadas ao mundo inferior para, então, serem presas de grande aflição? O vosso espírito será entregue às trevas, aos grilhões e às chamas do fogo, no dia em que se verificar o grande Julgamento. Ai de vós! Não conhecereis a paz.

5 Não deixeis que os justos e bons, que passaram desta vida, digam as seguintes palavras: "Nos dias da nossa vida esfalfamo-nos e suportamos muitas fadigas; fomos acometidos de muitos males, extenuamo-nos, reduzimo-nos a poucos e enfraqueceu-se o nosso espírito. Fomos desprezados e não encontramos ninguém que nos apoiasse ao menos com uma palavra. Fomos perseguidos e aniquilados, e já não desejávamos mais ver a vida no decorrer dos dias.

6 "Esperávamos ser a cabeça, mas na realidade passamos a ser a cauda; exaurimo-nos de tanto esforço mas não recebemos a paga da nossa fadiga. Passamos a ser comida dos pecadores e ímpios, e estes colocaram sobre nós o seu jugo pesado. Os que nos odiavam e nos fustigavam assumiram o domínio sobre nós; curávamos nossa cabeça, mas eles não tinham nenhuma compaixão para conosco.

7 "Procurávamos deles fugir, para pôr-nos em segurança e obter um pouco de paz. Mas não encontrávamos sequer um lugar onde pudéssemos nos refugiar e, assim, livrarmo-nos deles. Em nossa aflição, queixávamo-nos junto às pessoas e reclamávamos daqueles que nos supliciavam; eles, porém, não davam atenção aos nossos clamores e nem ao menos queriam escutar a nossa voz.

8 "Em vez disso, davam apoio àqueles que nos roubavam, engoliam e menosprezavam; dissimulavam sua prepotência e não nos retiravam o jugo imposto por aqueles que nos sugavam, dispersavam e matavam. Acobertavam seus atos de homicídio e não hesitavam ao levantar suas mãos contra nós."

Capítulo 104

1 Juro-vos, ó justos, que no céu os Anjos da divina Majestade lembram-

se de vós com benevolência. Vossos nomes estão inscritos junto à Glória do Altíssimo. Tende confiança! Anteriormente fostes abandonados ao opróbrio, à desgraça e às privações; mas agora haveis de luzir como as luminárias do céu. Brilhareis e sereis vistos, e as portas do céu estarão abertas para vós.

2 Pedi simplesmente o Julgamento, e este virá; pois as vossas tribulações serão convertidas no castigo dos chefes e de todos os ajudantes dos vossos rapinadores. Aguardai e não desisti da vossa esperança! Pois sereis contemplados com uma grande alegria, como os Anjos do céu.

3 Que deveis fazer? Não necessitareis esconder-vos no grande dia do Juízo, pois não vos crerão pecadores; o Julgamento eterno ficará longe de vós por todas as gerações do mundo. Não vos descorçoeis, ó justos, se virdes fortalecerem-se os pecadores na alegria dos seus procedimentos! Guardai-vos de ser seus pares e mantende-vos afastados das suas atitudes arrogantes! Devereis muito mais ser companheiros das coortes celestes.

4 Pecadores, embora digais que nenhum dos vossos pecados será conhecido e anotado, na realidade Eles escrevem todos os vossos delitos, diariamente. Digo-vos agora que a luz e as trevas, o dia e a noite vêem os vossos pecados.

5 Abandonai a impiedade do vosso coração! Não mintais! Não deturpeis as palavras da Verdade, não desvirtueis com mentiras as palavras do Santo e Altíssimo! Afastai-vos da adoração dos vossos ídolos! Pois todas as vossas falsidades e apostasias não conduzem de forma alguma à retidão, mas sim a um grande pecado. Conheço também o segredo de que muitos pecadores modificam e distorcem de várias formas as palavras da Verdade, intercalam dizeres corruptos e mentirosos, introduzem grandes falácias e escrevem livros sobre os seus próprios pensamentos.

6 Porém, se nas suas línguas traduzirem corretamente todas as minhas palavras, se nada alterarem e nada omitirem nos meus dizeres, e se tudo transcreverem conforme é justo, isto é, tudo quanto anteriormente sobre eles testemunhei, então posso revelar-vos outra coisa que é do meu conhecimento: os livros serão entregues aos justos e aos sábios, aos quais proporcionarão muito contentamento, por causa da honestidade e da

sabedoria.

7 Quando lhes forem transmitidos os livros, acreditarão neles e alegrar-se-ão com eles; e todos os justos que neles descobrirem os muitos caminhos da retidão terão a sua recompensa.

Capítulo 105

1 "Naqueles dias," diz o Senhor, "devereis convocar os filhos da terra e testemunhar-lhes a sua sabedoria. Mostrai-lhe! Pois sereis para eles como os seus guias e como um galardão para toda a terra.

2 Pois eu e meu filho estaremos para sempre junto deles, ao longo da sua vida, nos caminhos da Verdade. Vós tereis a paz. Alegrai-vos, ó filhos da Verdade! Amém!

Final do Livro

Prodígio do nascimento de Noé

Capítulo 108

1 Depois de alguns dias, meu filho Matusalém escolheu uma mulher para seu filho Lamech; ela engravidou e deu à luz um menino. O seu corpo era branco como a neve e vermelho como uma rosa, os cabelos da sua cabeça eram como a lã e os seus olhos como os raios do sol. Quando abriu os olhos encheu a casa de luz como o sol, e toda ela ficou muito iluminada.

2 Nesse momento, ainda nas mãos da parteira, ele ergueu-se, abriu a boca e falou com o Senhor da Justiça. Então seu pai, Lamech, teve medo e fugiu. Foi para junto do seu pai, Matusalém.

3 E falou-lhe: "Tenho um filho prodigioso; não se parece com uma pessoa humana mas sim com os filhos do Deus do céu, pois a sua natureza é diferente. Ele não é como nós; seus olhos assemelham-se aos raios do sol e seu semblante revela majestade.

4 "Tenho a impressão de que ele não descende de mim e pressinto que nos seus dias." acontecerá um fenômeno sobre a terra. Meu pai, estou agora aqui para rogar-te encarecidamente que procures o nosso pai Enoque, para saber dele toda a verdade, pois ele habita junto com os

Anjos."

5 Depois que Matusalém escutou as palavras do seu filho, veio ter comigo nos confins do mundo, pois tinha conhecimento de que me encontrava aqui. Ele me chamou em alta voz e eu ouvi a sua voz. Cheguei então junto dele e falei-lhe: "Meu filho, aqui estou. Por que vieste a mim?"

6 Ele respondeu: "Eu te procurei por causa de algo que me perturba; um fenômeno inquietador. Escuta, pois, meu pai! Nasceu um filho ao meu filho Lamech, mas a sua forma e a sua natureza não se parecem com as de um homem. A cor do seu corpo é mais branca do que a neve e mais corada do que a rosa, os cabelos da sua cabeça são mais alvos do que a lã branca e seus olhos são como os raios do sol. Quando abre os olhos eles iluminam toda a casa.

7 "Ele ergueu-se entre as mãos da sua parteira, abriu a boca e louvou o Senhor do céu. Mas seu pai, Lamech, teve medo e fugiu para junto de mim; não acreditava que fosse seu filho, mas sim uma reprodução dos Anjos do céu. Assim, eu vim ter contigo para saber de ti a verdade."

8 Então eu, Enoque, respondi e falei-lhe: O Senhor deseja criar algo de novo sobre a terra. Eu já tinha visto isso numa visão, e sobre ela já te falei, a saber, que no tempo do meu pai Jared alguns dos Anjos do céu transgrediram o Mandamento do Senhor. Sim, eles cometeram um pecado e desobedeceram à Lei. Misturaram-se com mulheres e pecaram com elas; casaram-se com algumas delas e geraram filhos.

9 Virá agora uma grande destruição sobre toda a terra; acontecerá um dilúvio e imensa ruína por todo um ano. Esse filho que vos nasceu será resguardado sobre a terra, e com ele salvar-se-ão os seus três filhos. Enquanto todos os demais homens morrerão, ele e seus filhos serão postos a salvo. Aqueles haviam gerado gigantes sobre a terra, não segundo o espírito, mas sim segundo a carne. Assim, um grande castigo recairá sobre a terra, e esta será então expurgada de toda a imundície.

10 Dize, porém, ao teu filho Lamech que o recém-nascido é realmente seu filho! E ele lhe dê o nome de Noé! Pois ele restará, e com os seus filhos se salvará da destruição que acontecerá sobre a terra inteira, por causa de todos os pecados e de toda a impiedade praticada nos seus dias na terra.

11 Em tempos posteriores, a apostasia será ainda maior do que aquela primeira que foi cometida sobre a terra. Pois eu conheço os segredos dos Santos. O Senhor revelou-os para mim; eu os li nas tábuas divinas.

Capítulo 107

1 Nelas eu vi escrito que gerações após gerações haveriam de pecar, até o aparecimento de uma geração de Justiça, quando então serão supressos os delitos, desaparecerão os pecados, e ela será alvo de todo o bem.

2 Agora, meu filho, anuncia ao teu filho Lamech que esse recém nascido é na verdade seu filho, e que isso não é mentira!

3 Depois que Matusalém escutou as palavras do seu pai — este revelara-lhe todos os segredos — voltou e transmitiu tudo a Lamech. Este deu ao filho o nome de Noé, "pois ele haverá de ser o consolo da terra, depois de toda a destruição".

Capítulo 108

Últimas palavras de Enoque

1 Outro livro foi escrito por Enoque para seu filho Matusalém, bem como para os que virão depois dele, e que nos tempos últimos permanecerão fiéis seguidores da Lei. Vós que praticastes o bem deveis esperar por aqueles dias, quando serão aniquilados os malfeitores e quando o império da ofensa terá o seu fim.

2 Aguardai tão-somente; virá o tempo do completo desaparecimento do pecado! Os nomes dos pecadores serão apagados do Livro da Vida e dos livros santos, ficando seus descendentes para sempre eliminados. Seus espíritos serão derribados por terra. Gritarão e imprecarão num lugar imenso e deserto, ardendo no fogo; e isso não terá fim.

3 Lá eu vi algo parecido com uma nuvem imensa. Por causa do seu volume não pude abrangê-la com os olhos. Vi também um fogo de labaredas claras e algo que se assemelhava a montanhas ardentes, que se moviam de cá para lá, em círculo. Então eu perguntei a um dos santos Anjos que estavam comigo: "Que é essa coisa que arde? Não é um dos fogos do céu, mas apenas uma chama que brilha, e nela se descobrem gritos, choros, lamentações lancinantes e grandes sofrimentos".

4 Então ele disse-me: "Neste lugar que estás vendo serão trazidos os espíritos dos pecadores, bem como os dos blasfemos e dos que falsificam tudo o que o Senhor, pela boca dos profetas, anunciou sobre o futuro.

5 "Pois cada coisa que eles fazem está escrita e assinalada no alto do céu, para que os Anjos as leiam, e saibam o destino dos pecadores; conheçam o destino dos humildes, isto é, dos que mortificaram o seu corpo e que por isso foram gratificados por Deus, dos que foram injuriados pelos homens maus, dos que amaram a Deus e desprezaram o ouro, a prata e qualquer bem terrestre, mas que entregaram o corpo ao massacre; dos que, durante a vida, nunca tiveram desejos de iguarias mundanas, mas consideraram todas as coisas como um sopro passageiro, e segundo isso viveram. O Senhor provou-os de muitas maneiras, mas seus espíritos foram achados puros, de tal sorte que seus nomes puderam ser enaltecidos.

6 "Eu descrevi nos livros todas as recompensas que foram reservadas para eles. Ele determinou-lhes um prêmio por terem sido considerados como homens que amavam mais o céu do que a sua vida sobre a terra, e que o louvavam enquanto eram pisoteados pelos homens maus, suportavam ofensas, humilhações e insultos.

7 "Mas agora eu chamo a mim os espíritos dos bons, dos que pertencem à geração da luz; transfiguro os que nasceram nas sombras, os que na sua carne não receberam a recompensa de acordo com a sua fidelidade.

8 "Eu desejo introduzir na plenitude da luz aqueles que amaram o meu santo Nome, e colocarei cada um no seu trono de honra. Eles haverão de resplandecer por tempos intermináveis, pois a retidão é conforme à Justiça divina. Ele recompensa os que permaneceram fiéis nos caminhos da honestidade.

9 "Eles haverão de constatar que aqueles que nasceram nas trevas, nas trevas serão lançados, enquanto que os justos hão de resplandecer. Os pecadores levantarão altos gritos ao verem aqueles no esplendor, enquanto eles mesmos devem partir para os dias e os tempos que lhes foram reservados."

Apócrifos da Assunção

Livro de São João Evangelista (o Teólogo)

Tratado de São João, o Teólogo, sobre a Passagem da Santa Mãe de Deus



Capítulo 1

QUANDO A santíssima e gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, segundo o seu costume, ia ao sepulcro do Senhor para queimar aromas e dobrava seus santos joelhos, costumava suplicar a Cristo, seu filho e nosso Deus, que se dignasse vir até ela.

Capítulo 2

Mas, ao notar a assiduidade com que ela se acercava da sagrada tumba, os judeus foram até os príncipes dos sacerdotes para dizer-lhes: "Maria vai todos os dias ao sepulcro". Aqueles chamaram os guardas que haviam

sido colocados ali com o objetivo de impedir que alguém se aproximasse para orar junto ao sagrado monumento, e começaram a fazer averiguações para saber se era verdade o que se dizia com relação a ela. Os guardas responderam que não haviam notado nada, pois de fato, Deus não lhes permitia aperceberem-se da sua presença.

Capítulo 3

Certo dia, uma sexta-feira, a santa Maria foi, como de costume, ao sepulcro. E, enquanto estava orando, aconteceu que os céus se abriram e o arcanjo Gabriel desceu até ela e lhe disse: "Deus a salve, O mãe de Cristo nosso Deus; tua oração, depois de atravessar os céus, chegou até a presença de teu Filho e foi ouvida. Por isto abandonarás o mundo daqui a pouco e partirás, conforme teu pedido, para as mansões celestiais, ao lado de teu Filho, para viver a vida autêntica e perene".

Capítulo 4

E, tendo ouvido isto dos lábios do santo arcanjo, voltou até a cidade santa de Belém, tendo junto de si as três donzelas que a atendiam. Quando, então, repousava um pouco, ergueu-se e disse-lhes: "Trazei-me um incensório, que vou orar". E elas o trouxeram, conforme lhes havia sido ordenado.

Capítulo 5

Depois pôs-se a orar desta maneira: "Senhor meu Jesus Cristo, que por tua extrema bondade houveste por bem ser gerado por mim, ouve minha voz e envia-me o teu apóstolo João para que a sua visão me propicie o início da boa sorte. Manda-me também o restante dos teus apóstolos, aqueles que já foram ter contigo e aqueles que ainda se encontram nesta vida, de onde estiverem, para que, ao vê-los novamente, possa eu abençoar teu nome, sempre louvável. Sinto-me animada porque atendes à tua serva em todas as coisas".

Capítulo 6

E, quando ela estava orando, eu, João, apresentei-me, já que fui arrebatado pelo Espírito Santo que me trouxe de Efeso sobre uma nuvem, deixando-me depois no lugar onde estava a mãe de meu Senhor. Entrei, então, até onde ela se encontrava e dei graças ao seu Filho; depois disse: "Salve, ó mãe de meu Senhor, aquela que gerou a Cristo nosso Deus; alegra-te, porque irás sair deste mundo muito gloriosamente".

Capítulo 7

E a santa mãe de Deus louvou a Deus porque eu, João, havia chegado junto a ela, lembrando-se daquela voz do Senhor que disse: "Eis aqui a tua mãe e eis aqui o teu filho". Nesse momento as três jovens vieram e prostraram-se diante dela.

Capítulo 8

Então a santa mãe de Deus dirigiu-se a mim, dizendo-me: "Vem orar e jogar incenso". Eu orei desta maneira: "ah Senhor Jesus Cristo, que fizeste tantas maravilhas, faz alguma também neste momento, à vista daquela que Te gerou; que tua mãe saia desta vida e que sejam abatidos aqueles que Te crucificaram e aqueles que não acreditaram em Ti".

Capítulo 9

Depois que dei por terminada minha oração, a santa Maria disse-me: "Traz-me o incensório". E, tomando-o, ela exclamou: "Glória a Ti, meu Deus e Senhor, foi cumprido em mim o que prometeste antes de subir aos céus, que, quando fosse a minha vez de sair deste mundo, virias ao meu encontro cheio de glória e rodeado de uma multidão de anjos".

Capítulo 10

Então eu, João, disse-lhe: "Jesus Cristo, nosso Senhor e Deus, já está para vir; e tu o verás, conforme Ele prometeu", Ao que respondeu a santa mãe de Deus: "Os judeus fizeram o juramento de queimar meu corpo quando eu morrer", Eu respondi: "Teu santo e precioso corpo não verá a corrupção", Ela então replicou: "Anda, pega o incensório, esparzi incenso e ora", E do céu veio uma voz dizendo amém.

Capítulo 11

Eu ouvi esta voz, e o Espírito Santo disse-me: "João, ouviste essa voz que foi emitida no céu depois que a oração terminou?" Eu respondi-lhe: "Sim, eu ouvi", Então o Espírito Santo acrescentou: "Esta voz que escutaste é sinal da iminente chegada de teus irmãos os apóstolos e das santas hierarquias, pois hoje reunir-se-ão aqui".

Capítulo 12

Eu, João, pus-me então a orar. E o Espírito Santo disse aos apóstolos: "Vinde todos e sobre as nuvens, dos confins da terra, e reuni-vos na santa cidade de Belém para assistir a mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo que está em comoção: Pedro, de Roma, Paulo, da Tibéria, Tomé, do centro

das Índias, Tiago, de Jerusalém".

Capítulo 13

André, o irmão de Pedro, e Felipe, Lucas e Simão Cananeu, juntamente com Tadeu, os quais já haviam morrido, foram despertados de seus sepulcros pelo Espírito Santo. Este dirigiu-se a eles e disse-lhes: "Não creiais que já chegou a hora da ressurreição. A razão pela qual neste momento surgis de vossas tumbas é que haveis de ir prestar preito à mãe de vosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, tributando-lhe uma maravilhosa homenagem; pois chegou a hora de sua saída deste mundo e de sua partida para os céus".

Capítulo 14

Também Marcos, ainda vivo, chegou de Alexandria juntamente com os outros, chegados, como foi dito, de todos os países. Pedro, arrebatado por uma nuvem, esteve no meio do céu e da terra sustentado pelo Espírito Santo, enquanto os demais apóstolos por sua vez também eram arrebatados sobre as nuvens para se encontrarem com Pedro. E assim, desta maneira, como fica dito, todos foram chegando por obra do Espírito Santo.

Capítulo 15

Entramos depois no lugar onde estava a mãe de nosso Deus e, prostrados em atitude de adoração, dissemos-lhe: "Não tenhas medo nem aflição. O Senhor Deus, a quem deste à luz, tirar-te-á deste mundo gloriosamente". E ela, regozijando-se em Deus seu salvador, ergueu-se no leito e disse aos apóstolos: "Agora sim eu creio que nosso Deus e mestre já vem do céu, que o vou contemplar e que hei de sair desta vida da mesma maneira pela qual eu vos vi apresentar-vos aqui. Quero que me digais como tomastes conhecimento da minha partida e vos apresentastes a mim e de quais países e latitudes viestes, já que viestes visitar-me com tanta presteza. Embora haveis de saber que meu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo e Deus universal, não quis ocultar-me, pois estou firmemente persuadida, mesmo neste momento, de que Ele é o Filho do Altíssimo".

Capítulo 16

Então Pedro dirigiu-se aos apóstolos nestes termos: "Cada um de nós, de acordo com o que nos foi anunciado e ordenado pelo Espírito Santo, dê a informação à mãe de Nosso Senhor".

Capítulo 17

Eu, João, de minha parte respondi e disse: "Encontrava-me em Efeso e, enquanto me aproximava do santo altar para celebrar os ofícios, o Espírito Santo disse-me: 'Chegou para a mãe do teu Senhor a hora de partir; põe-te então a caminho de Belém para despedir-te dela'. Nesse instante uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me na porta da casa onde tu jazes".

Capítulo 18

Pedro respondeu: "Eu também, quando me encontrava em Roma, ouvi uma voz da parte do Espírito Santo, a qual me disse: 'A mãe de teu Senhor, tendo já chegado sua hora, está para partir; põe-te então a caminho de Belém para despedir-te dela'. E eis que uma nuvem luminosa arrebatou-me, e pude ver também os demais apóstolos que vinham até mim sobre as nuvens e percebi uma voz que dizia: 'Ide todos a Belém'".

Capítulo 19

Paulo, por sua vez, respondeu e disse: "Também eu, enquanto me encontrava numa cidade a pouca distância de Roma, chamada terra dos Tibérios, ouvi o Espírito Santo que me dizia: 'A mãe de teu Senhor está para abandonar este mundo e empreender por meio da morte a sua caminhada aos céus; põe-te tu também então a caminho de Belém para despedir-te dela'. E nesse momento uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me no mesmo lugar em que estais".

Capítulo 20

Tomás, por sua vez, respondeu e disse: "Também eu encontrava-me percorrendo o país dos hindus, e à medida que pregava ia conquistando confiança, com a graça de Cristo, quando o filho da irmã do rei, de nome Lavdan, estava para receber de mim o selo do batismo, no palácio, de repente o Espírito Santo disse-me: 'Tu, Tomás, apresenta-te também em Belém para despedir-te da mãe do teu Senhor, pois o seu trânsito para os céus está para se efetuar'. Nesse momento uma nuvem luminosa arrebatou-me e trouxe-me à vossa presença".

Capítulo 21

Marcos, por sua vez, respondeu e disse: "Eu me encontrava na cidade de Alexandria, celebrando o ofício da terça e, enquanto orava, o Espírito Santo arrebatou-me trouxe-me à vossa presença".

Capítulo 22

Tiago respondeu e disse: "Enquanto me encontrava em Jerusalém, o Espírito Santo intimou-me com esta ordem: 'Vai a Belém, pois a mãe de teu Senhor está para partir'. E uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me na vossa presença".

Capítulo 23

Mateus, por sua vez, respondeu e disse: "Eu dei graças e continuo dando graças a Deus porque, estando cheio de agitação ao encontrar-me dentro de uma embarcação e ver o mar alvoroçado pelas ondas, veio de repente uma nuvem luminosa e deitou sua sombra sobre a fúria da tempestade, acalmando-a; depois tomou-me e colocou-me junto a vós".

Capítulo 24

Por sua vez aqueles que haviam vindo anteriormente responderam e narraram de que maneira se haviam apresentado. Bartolomeu disse: "Eu encontrava-me na Tebaida pregando a palavra, e eis que o Espírito Santo dirigiu-se a mim nestes termos: 'A mãe de teu Senhor está para partir; põe-te então, a caminho de Belém para despedir-te dela'. E eis que uma nuvem luminosa arrebatou-me e trouxe-me até vós".

Capítulo 25

Tudo isto foi dito pelos apóstolos à santa mãe de Deus: como e de que maneira haviam feito a viagem. E depois ela estendeu suas mãos aos céus e orou dizendo: "Adoro, exalto e glorifico teu celebradíssimo nome, pois puseste teus olhos na humildade da tua escrava e fizeste em mim grandes coisas, Tu que és poderoso. E eis aqui que todas as gerações chamar-me-ão bem-aventurada"

Capítulo 26

E quando deu por terminada sua oração, disse aos apóstolos: "Lançai incenso e orai". E, enquanto eles oravam, produziu-se um trovão no céu e uma voz terrível fez-se ouvir. E nesse instante apareceu um imenso exército de anjos e de divindades e ouviu-se uma voz como a do Filho do Homem. Ao mesmo tempo, os serafins circundaram a casa onde jazia a santa e imaculada virgem e mãe de Deus. De tal maneira que tantos quantos estavam em Belém viram todas estas maravilhas e foram a Jerusalém anunciando todos os prodígios acontecidos.

Capítulo 27

E sucedeu que, depois que se ouviu aquela voz, o sol apareceu de repente ao mesmo tempo que a lua, ao redor da casa. E um grupo de primogênitos dos santos apresentou-se na casa onde jazia a mãe do Senhor para sua honra e glória. E vi também que muitos milagres aconteceram; cegos que voltavam a ver, surdos que ouviam, coxos que andavam, leprosos que se tornavam limpos e possuídos por espíritos imundos que eram curados. E todo aquele que se sentia acometido por alguma doença tocava pelo lado de fora o muro da casa onde ela jazia e gritava: "Santa Maria, mãe de Cristo, nosso Deus, tem compaixão de nós". E imediatamente sentiam-se curados.

Capítulo 28

E grandes multidões, vindas de diversos países, que se encontravam em Jerusalém por motivo de oração, ouviam os prodígios que se operavam em Belém através da mãe do Senhor e apresentaram-se naquele lugar suplicando a cura de diversas enfermidades: coisa que obtiveram. E aquele dia produziu uma alegria inenarrável, enquanto a multidão dos curados e dos espectadores davam graças a Cristo nosso Deus e à sua mãe. E Jerusalém inteira, ao voltar de Belém, festejava cantando salmos e hinos.

Capítulo 29

Os sacerdotes dos judeus, por sua vez, e todo o seu povo, estavam extáticos de admiração pelo ocorrido. Mas, dominados por uma violentíssima paixão, e depois de se terem reunido em conselho, levados pelo seu raciocínio néscio, decidiram ir contra a santa mãe de Deus e contra os santos apóstolos que se encontravam em Belém. Mas, tendo a multidão dos judeus se posto a caminho de Belém, aconteceu que à distância de uma milha uma visão terrível apresentou-se-lhes e eles ficaram com os pés como que amarrados, e voltaram aos seus contrêrrâneos e narraram aos príncipes dos sacerdotes tudo sobre a terrível visão.

Capítulo 30

Mas aqueles, sentindo-se ainda mais irados, foram à presença do governador gritando e dizendo: "A nação judaica veio abaixo por causa dessa mulher; expulsa-a de Belém e da comarca de Jerusalém". Mas o governador, surpreendido pelos milagres, replicou: "Eu, de minha parte,

não a expulsarei nem de Jerusalém nem de nenhum outro lugar". Mas os judeus insistiam falando muito e rogando-lhes pela saúde de César Tibério que expulsasse os apóstolos de Belém, dizendo: "E, se assim não o fizeres, informaremos o imperador a respeito". Então viu-se constringido a enviar um quiliarca a Belém contra os apóstolos.

Capítulo 31

Então o Espírito Santo disse aos apóstolos e à mãe do Senhor: "Eis que o governador enviou um quiliarca contra vós por causa dos judeus que se amotinaram. Saí, então, de Belém e não temais, porque eu vos transportarei numa nuvem até Jerusalém, e a força do Pai, do Filho e do Espírito Santo está convosco".

Capítulo 32

Então, os apóstolos levantaram-se e saíram da casa levando a liteira da Senhora, a mãe de Deus, e dirigiram seus passos a caminho de Jerusalém. Mas de repente, conforme o Espírito Santo havia dito, foram arrebatados por uma nuvem e encontraram-se em Jerusalém na casa da Senhora. Uma vez ali, levantaram-se e cantaram hinos durante cinco dias ininterruptamente.

Capítulo 33

E quando o quiliarca chegou a Belém, ao não encontrar ali nem a mãe do Senhor nem os apóstolos, deteve os belemitas, dizendo-lhes: "Não sois vós aqueles que vieram contar ao governador e aos sacerdotes todos os milagres e prodígios que acabam de acontecer e não lhes dissestes que os apóstolos vieram de todos os países? Então, onde estão? Agora ponde-os todos imediatamente a caminho de Jerusalém para apresentá-los diante do governador". Note-se que o quiliarca não estava inteirado da retirada dos apóstolos e da mãe do Senhor para Jerusalém. Então, o quiliarca prendeu os belemitas e apresentou-se ao governador para dizer-lhe que não havia encontrado ninguém.

Capítulo 34

Cinco dias depois chegou ao conhecimento do governador, dos sacerdotes e de toda a cidade que a mãe do Senhor, em companhia dos apóstolos, encontra-se em sua própria casa de Jerusalém, graças aos prodígios e maravilhas que ali aconteceram. E uma multidão de homens, mulheres e virgens reuniram-se gritando: "Santa Virgem, mãe de Cristo

nosso Deus, não te esqueças da raça humana".

Capítulo 35

Diante destes acontecimentos, tanto o povo judeu quanto os sacerdotes sentiram-se ainda mais joguetes da paixão; e, atirando lenha ao fogo, arremeteram contra a casa onde estava a mãe do Senhor em companhia dos apóstolos, com a intenção de queimá-la. O governador contemplava o espetáculo de longe. Mas, no exato momento em que o povo judeu chegava às portas da casa, eis que, por obra de um anjo, saiu do seu interior uma labareda que abrasou um grande número de judeus. Com isto a cidade inteira ficou assustada e cheia de temor e todos deram graças ao Deus que foi gerado por ela.

Capítulo 36

E quando o governador viu o que sucedera, dirigiu-se a todo o povo, dizendo aos brados: "Na verdade Aquele que nasceu da Virgem, Aquele que vós maquinastes perseguir, é filho de Deus, pois estes sinais são próprios do verdadeiro Deus". Assim, então, produziu-se uma cisão entre os judeus, e muitos acreditaram no nome do Nosso Senhor Jesus Cristo graças aos prodígios realizados.

Capítulo 37

E depois que se operaram estas maravilhas por intermédio da mãe de Deus e sempre Virgem Maria, mãe do Senhor, enquanto nós, os apóstolos, encontrávamo-nos com ela em Jerusalém, o Espírito Santo disse-nos: "já sabeis que foi num domingo que teve lugar a anunciação do arcanjo Gabriel à Virgem Maria, e que foi num domingo que nasceu o Salvador em Belém, e que foi num domingo que os filhos de Jerusalém saíram com palmas ao seu encontro dizendo: 'Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor', e que foi num domingo que ressuscitou de entre os mortos, e que num domingo haverá de vir julgar os vivos e os mortos e que, final-mente, num domingo haverá de baixar dos céus para honrar e glorificar com a sua presença a partida da santa e gloriosa virgem que lhe deu à luz".

Capítulo 38

Nesse mesmo domingo a mãe do Senhor disse aos apóstolos: "Atirai incenso, pois Cristo já está vindo com um exército de anjos". No mesmo instante Cristo apresentou-se-nos sentando sobre um trono de querubins.

E, enquanto todos estávamos orando, apareceram multidões incontáveis de anjos, e o Senhor estava pleno de majestade sobre os querubins. E eis que um eflúvio resplandecente irradiou-se sobre a santa Virgem por virtude da presença de seu Filho Unigênito, e todas as divindades celestiais caíram por terra e O adoraram.

Capítulo 39

O Senhor dirigiu-se então à sua mãe e disse-lhe:- "Maria." Ela respondeu: "Aqui me tens, Senhor". Ele disse-lhe: "Não te aflijas; melhor será que teu coração se alegre e sinta gozo, pois encontraste graça para poder contemplar a glória que me foi dada pelo meu Pai". A santa mãe de Deus elevou então seus olhos e viu nele uma glória tamanha, que é inefável para a boca do homem e incompreensível.

Capítulo 40

O Senhor permaneceu ao seu lado e continuou dizendo: "Eis que a partir deste momento teu corpo será transportado ao paraíso, enquanto que tua santa alma estará nos céus, entre os tesouros de meu Pai, coroada de um extraordinário resplendor, onde há paz e alegria próprias dos santos anjos e mais ainda".

Capítulo 41

A mãe do Senhor respondeu e disse-lhe: "Senhor, impõe-me tua mão direita e abençoa-me". O Senhor estendeu sua santa mão direita e abençoou-a. Ela a estreitou e cobriu-a de beijos enquanto ela dizia: "Adoro esta mão direita que criou o céu e a terra. E rogo em teu nome sempre abençoado, ó Cristo-Deus, Rei dos séculos, Unigênito do Pai! Recebe a tua serva, Tu que Te dignaste encarnar através de mim, a pobrezinha, para salvar a raça humana segundo teus inefáveis desígnios. Concede tua ajuda a todo aquele que invoque ou que rogue ou que simplesmente faça menção ao nome da tua serva".

Capítulo 42

Enquanto ela dizia estas coisas, os apóstolos chegaram junto aos seus pés e, adorando-a, disseram-lhe: "Deixa, ó mãe do Senhor uma bênção ao mundo, posto que vais abandoná-lo. Já o abençoaste e o ressuscitaste, perdido como estava, ao gerares tu a luz do mundo." E a mãe do Senhor, tendo-se colocado em oração, fez esta súplica: "ó Deus, que pela tua imensa bondade enviaste o teu Filho Unigênito para habitar este humilde

corpo e Te dignaste a ser gerado por mim, a pobrezinha, tem compaixão do mundo e de toda alma que invocar teu nome".

Capítulo 43

E orou novamente desta maneira: "ó Senhor, Rei dos céus, Filho do Deus vivo, recebe todo homem que invoque teu nome para que o teu nascimento seja glorificado". Depois pôs-se novamente a orar, dizendo: "ó Senhor Jesus Cristo, que podes no céu e na terra, esta é a súplica que dirijo ao teu santo nome: santifica para todo o sempre o lugar que se celebre a memória de meu nome e concede glória aos que Te dão graças por mim, recebendo deles toda a oferenda, toda a súplica e toda a oração".

Capítulo 44

Depois de haver ela orado desta maneira, o Senhor disse à sua própria mãe: "Alegra-te e regozija-te, pois todas as formas de graças e de dons foram dados por meu Pai celestial, por mim e pelo Espírito Santo. Toda alma que invocar o teu nome ver-se-á livre da confusão e encontrará misericórdia, consolo, ajuda e amparo neste século e no futuro diante de meu Pai celestial".

Capítulo 45

Então o Senhor voltou-se e disse a Pedro: "Chegou a hora de dar início à salmodia". E Pedro entoou e todas as potências celestiais responderam com o Aleluia. Então um resplendor mais forte que a luz enalteceu a face da mãe do Senhor e ela levantou-se e foi abençoando com sua própria mão cada um dos apóstolos. E todos deram glórias a Deus. E o Senhor, depois de estender suas mãos puras, recebeu sua alma santa e imaculada.

Capítulo 46

E no momento da sua imaculada alma sair, o lugar viu-se inundado de perfume e de uma luz inefável. E eis que se ouviu uma voz do céu que dizia: "Bendita és tu entre as mulheres". Então Pedro, e também eu João, e Paulo e Tomé, abraçamos com toda a pressa os seus santos pés para que fôssemos santificados. E os doze apóstolos, depois de depositar seu santo corpo no ataúde, levaram-no.

Capítulo 47

E então, eis que, durante a caminhada, certo judeu chamado Jefonias, robusto de corpo, atirou-se impetuosamente contra o féretro que os apóstolos levavam. Mas imediatamente um anjo do Senhor, com força

invisível e servindo-se de uma espada de fogo, separou as duas mãos dos seus respectivos braços e deixou-as penduradas no ar ao longo do féretro.

Capítulo 48

Ao operar-se este milagre, todo o povo judeu que o havia presenciado exclamou aos brados: "Realmente é Deus o Filho a quem deste à luz, ó mãe de Deus e sempre Virgem Maria." E o próprio Jefonias, intimado por Pedro para que reconheces-se as maravilhas do Senhor, levantou-se por detrás do féretro e pôs-se a gritar: "Santa Maria, tu que geraste Cristo-Deus, tem compaixão de mim". Pedro então dirigiu-se a ele e disse-lhe: "Em nome de seu Filho, que as mãos que estão separadas de ti se juntem". E, apenas pronunciou essas palavras, as mãos que estavam dependuradas ao longo do féretro da Senhora separaram-se dele e de nosso uniram-se a Jefonias. E com isto ele próprio acreditou e deu graças a Cristo-Deus, que foi gerado por ela.

Capítulo 49

Operado este milagre, os apóstolos levaram o féretro e depositaram o seu santo e venerado corpo no Getsêmani, num sepulcro novo. E eis que daquele santo sepulcro de Nossa Senhora, a mãe de Deus, desprendia um delicado perfume. E durante três dias consecutivos ouviram-se vozes de anjos invisíveis que davam graças a seu Filho, Cristo nosso Deus. Mas, ao término do terceiro dia, deixaram de ouvir-se as vozes, com isto ficaram cientes de que o seu venerável e imaculado corpo havia sido transportado ao paraíso.

Capítulo 50

Verificado que ele havia sido transportado, vimos imediatamente Isabel, a mãe de São João Batista, e Ana, a mãe de Nossa Senhora, e Abraão, e Isaac, e Jacó e Davi que cantavam a Aleluia. E vimos também todos os coros dos santos que adoravam a venerável relíquia da mãe do Senhor. Apresentou-se-nos também um local radiante de luz, cujo resplendor não se compara a nada. E o local onde teve lugar o transporte de seu santo e venerável corpo ao paraíso estava saturado de perfume. E fez-se ouvir a melodia daqueles que cantavam hinos ao seu Filho, e era tão doce que somente às virgens é dado escutá-lo; e era tal, que nunca chegava a parecer demais.

Capítulo 51

Então, nós os apóstolos. após contemplarmos o augusto transporte de seu santo corpo. pusemo-nos a dar graças a Deus por haver permitido conhecermos suas maravilhas na passagem da mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por cujas orações e intercessão sejamos dignos de alcançar o poder de viver sob seu abrigo. amparo e proteção neste século e no futuro. dando graças em todo lugar e tempo a seu Filho unigênito. juntamente com o Pai e o Espírito Santo. pelos séculos dos séculos. Amém.

Esta versão é mais recente e teve sua mais larga difusão na Idade Média.

Quando vê chegar João, Maria faz-lhe uma admoestação por tê-la abandonado apesar da ordem do Mestre, na cruz: "Mulher, eis aí teu filho; eis aí tua mãe".

Ao lado de Maria, nos seus últimos instantes, estavam apóstolos e discípulos, à exceção de Tomé, que somente chega, transportado, ao Monte das Oliveiras, a tempo de presenciar a Assunção. Depois é que se reúne aos demais, quando é advertido por Pedro, mais uma vez, por sua incredulidade. Uma vez mais ele provoca a ira de seus irmãos quando diz que o corpo não jazia no sepulcro. Suas dúvidas, porém, não eram dessa vez produto da descrença. Tinha a sua razão: ele havia sido a única testemunha da subida da Virgem aos céus. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Livro dos Segredos de Enoque



Capítulo 1

HAVIA UM SÁBIO, um grande artífice, e o Senhor dedicou-lhe seu amor e o recebeu, a ponto de fazê-lo testemunhar as mais altas moradas dos maiores e mais sábios e imutáveis reinos do Todo-Poderoso, das mais maravilhosas, gloriosas e brilhantes estações de muitos olhos dos servidores do Senhor, e o inacessível trono do Senhor; e os graus e manifestações e hostes incorpóreas e o inefável ministério e a multidão de elementos, e as várias aparições e o canto indizível das hostes dos Querubins, e a luz infinita.

2 Naquele tempo, disse ele, quando completei cento e sessenta e cinco

anos, gerei meu filho Matusalém.

3 Depois disso, vivi duzentos anos e, ao todo, minha vida foi de trezentos e sessenta e cinco anos.

4 No primeiro dia do primeiro mês, estava eu sozinho em minha casa descansando no meu leito, quando adormeci.

5 E quando estava adormecido, uma grande tristeza tomou conta de meu coração e chorei durante o sono, e não podia entender que tristeza era aquela, ou o que iria acontecer-me.

6 E então me apareceram dois homens, extraordinariamente grandes, como eu nunca vira antes na terra; suas faces resplandeciam como sol e os seus olhos eram como uma chama, e de seus lábios saía um canto e um fogo, variados, cor violeta na aparência; suas asas eram mais brilhantes que o ouro, suas mãos, mais brancas que a neve.

7 Eles estavam em pé, na cabeceira de meu leito, e puseram-se a chamar-me pelo nome.

8 Acordei e vi claramente aqueles dois homens, de pé, minha frente.

9 E saudei-os e fui tomado de medo, e meu semblante transformou-se pelo terror, e homens disseram:

10 "Tem coragem, Enoque não temas; o Deus eterno nos mandou a ti e, vê! tu hoje deverás subir aos céus conosco, e deverás dizer a teus filhos e aos da tua família tudo o que deverão fazer na casa durante tua ausência na terra, e não os deixes procurar-te até que o Senhor te devolva a eles."

11 E não me demorei em obedecê-los e saí de minha casa, como me foi ordenado, chamei meus filhos Matusalém e Regim e Gaidad e contei-lhe todas as maravilhas que me haviam dito aqueles homens.

Capítulo 2

A instrução: de como Enoque instruiu seus filhos.

Ouvi-me, meus filhos, não sei aonde vou, ou o que será de mim; entretanto, digo-vos: não vos desvieis de Deus para os vaidosos, que não criaram o Céu e a terra, pois que perecerão junto com os que os adoram, e que o Senhor vos torne confiantes em vosso coração, no temor a Ele. E agora, meus filhos, não deixeis que pensem em me buscar, até que O Senhor me devolva a vós".

Capítulo 3

Da assunção de Enoque:

de como os anjos o levaram ao primeiro céu.

Aconteceu que, depois de Enoque ter falado com os filhos, os anjos o levaram em suas asas ao primeiro céu, e o puseram nas nuvens. E aí eu olhei, e olhei outra vez mais para o alto e vi o éter, e eles me puseram no primeiro céu e me mostraram um grande mar maior que o mar da terra.

Capítulo 4

De como os anjos dirigem as estrelas.

Trouxeram até mim os anciãos e os dirigentes das ordens estelares, e mostraram-me duzentos anjos que dirigiam as estrelas e suas funções nos céus, e voaram com suas asas e apareceram todos que navegam.

Capítulo 5

De como os anjos mantêm os depósitos de neve.

E aí olhei para baixo e vi as tesourarias da neve, e os anjos que mantêm seus terríveis depósitos, e vi as nuvens que dali saem e para onde vão elas.

Capítulo 6

O orvalho e o azeite e várias flores.

Eles me mostraram a tesouraria do orvalho, tal qual azeite de oliva, e a sua forma, assim como todas as flores da terra; além disso, os muitos anjos que guardavam a tesouraria dessas coisas, e como fazem para abrir e fechar.

Capítulo 7

De como Enoque foi levado para o segundo céu.

1 E aqueles homens me tomaram e me conduziram ao segundo céu, e me mostraram as trevas, mais escuras que as da terra, e eu vi prisioneiros atados, vigiados, que aguardavam o grande e infinito julgamento, e esses anjos eram escuros, mais escuros que a escuridão da terra, e os faziam chorar incessantemente, o tempo todo.

2 E eu disse aos homens que estavam comigo: "Por que motivo estão eles sendo torturados sem parar?" Eles me responderam: "Estes são os infiéis a Deus, que não obedeceram aos mandamentos de Deus, mas que se aconselharam segundo sua própria vontade, e se foram com seu príncipe que também está acorrentado no quinto céu".

3 Senti muita pena deles, e eles me saudaram e me disseram: "Homem de Deus, ora por nós ao Senhor". E eu lhes respondi: "Quem sou eu, um mortal, para que possa orar aos anjos? Quem sabe para onde vou e o que

será de mim? Ou quem rezará por mim?"

Capítulo 8

1 E aqueles homens me tomaram, então, e me conduziram ao terceiro céu, e lá me puseram: e olhei para baixo e vi os produtos daquele lugar, que jamais foram conhecidos.

2 E vi as mais doces árvores floridas e olhei seus frutos e os alimentos que produziam, e todos exalavam as mais doces fragrâncias.

3 E no meio daquelas árvores, a da vida, naquele lugar onde Deus descansa quando vai para o paraíso; e essa árvore é de uma qualidade e fragrância inefáveis, e mais adornada do que qualquer coisa que existe; e de todos os lados é como o ouro e o cinabre e o fogo, e ela tudo cobre e há proveito de todos os frutos.

4 Sua raiz está no jardim no fim da terra.

5 E o paraíso está entre corruptibilidade e a incorruptibilidade.

6 E de suas fontes brotam mel e leite, e de seus jorros saem óleo e vinho, e eles se separam em quatro partes e vão dar no Paraíso Do Éden, entre a corruptibilidade e a incorruptibilidade.

7 E dali elas vão à terra sofrem uma revolução em seu círculo, transformando-se até em outros elementos.

8 E aqui não há árvore; sem frutos, e todo o lugar é abençoado.

9 E há trezentos anjos muito brilhantes que guardam o jardim, e com um incessante, doce canto, e com vozes que nunca silenciam, servem o Senhor todas as horas e todos os dias.

10 E eu disse: "Quão doce é este lugar!" E aqueles homem me disseram:

Capítulo 9

De como mostraram a Enoque o lugar dos justos e dos mansos.

"Este lugar, ó Enoque, é preparado para os justos, o que se abstêm de todas as formas das ofensas que vêm daqueles que exasperam sua alma, que preservam seus olhos da iniquidade e que fazem julgamentos justos, que levam pão aos famintos e cobrem de vestes os nus e levantam os que caíram, que ajudam os órfãos e que andam sem mácula diante do Senhor, e somente a Ele servem. E para estes é preparado este lugar de herança eterna."

Capítulo 10

Aqui eles mostraram a Enoque o lugar terrível e as várias torturas.

1 E aqueles dois homens me tomaram e me conduziram ao Norte, e me mostraram um lugar terrível onde havia todas as maneiras de torturas: trevas e escuridão sufocantes, nenhuma luz havia lá, mas um fogo escuro constantemente ardia no alto. E havia um rio de fogo que corria, e por todo o lugar havia fogo, e por todo lugar havia geada e gelo, sede e tremores, enquanto que as penas eram muito cruéis. Os anjos temíveis e impiedosos portavam armas terríveis e infligiram torturas tenebrosas, e eu disse:

2 "Ai, ai, quão terrível é este lugar!"

3 E aqueles homens me disseram: "Este lugar, ó Enoque, é preparado para os que desonram Deus, que na terra praticam o pecado contra a natureza, que corrompem a criança pela sodomia, feitiçaria demoníaca e encantamentos. E aqueles que apregoam seus feitos maldosos, roubo, mentiras, calúnias, inveja, rancor, fornicação, assassinato, e aqueles que, amaldiçoados, roubam as almas dos homens, que, vendo os pobres, tiram-lhes seus bens; aqueles que, sendo capazes de satisfazer o vazio, deixam os famintos morrer à míngua. sendo capazes de vestir, despem os nus; e aqueles que não conheceram seu criador, e curvaram a cabeça para deuses sem vida, que não podem nem ver nem ouvir, deuses vaidosos, que também moldaram imagens com muito esforço e curvaram-se a obras imundas; para todos estes é preparado este lugar, em meio aos outros lugares, para a herança eterna."

Capítulo 11

Aqui tomaram Enoque e o levaram ao quarto céu, onde está o curso do sol e da lua.

1 Aqueles homens me tomaram e conduziram-me ao quarto céu e me mostraram os sucessivos acontecimentos, e todos os raios da luz do sol e da lua.

2 E eu medi seus movimentos e comparei suas luzes, e vi que a do sol é maior que a da lua.

3 Seu ciclo e suas órbitas, nos quais eles sempre se movimentam, como um vento de uma velocidade maravilhosa, e o dia e a noite têm um rápido trânsito.

4 Sua passagem e seu retorno são acompanhados por quatro grandes

estrelas, e cada estrela tem sob seu controle mil outras estrelas, à direita da órbita do sol, e quatro à esquerda, cada uma tendo o controle de mil estrelas, ao todo oito mil, seguindo continuamente com o sol.

5 E de dia, quinze miríades de anjos o assistem e à noite, mil.

6 E seis alados seguem com os anjos diante da órbita do sol em suas chamas flamejantes, e cem anjos acendem o sol.

Capítulo 12

Os muitos e magníficos elementos do sol.

1 E eu olhei e vi outros elementos voadores do sol, cujos nomes são Fênix e Chalkydri, maravilhosos e magníficos, com pés e caudas na forma de leão, cabeça de crocodilo, e sua aparência escarlate é como o arco-íris; seu tamanho é de novecentas medidas, suas asas são como as dos anjos, cada um tem doze, e atendem e acompanham o sol dando calor e orvalho tal como lhes foi ordenado por Deus.

2 Assim, o sol gira e vai, e levanta sob a terra, e seu curso vai embaixo da terra com a luz incessante de seus raios.

Capítulo 13

1 Os anjos tomam Enoque e o põem no leste, nos portais do sol.

Estes homens levaram-me para o leste e me puseram nos portais do sol, para onde o sol se dirige de acordo com a regulamentação das estações e do circuito dos meses do ano todo, e o número de horas do dia e da noite.

2 E vi seis portões abertos, cada um com sessenta e um estádios e um quarto de um estádio, e eu realmente o medi, e entendi o porquê desse tamanho tão grande, através do qual o sol se dirige para o oeste, equilibra-se e se levanta durante todos os meses e torna a voltar aos seis portões de acordo com a sucessão das estações; assim o período de um ano completo termina depois da volta das quatro estações.

Capítulo 14

Levaram Enoque para o oeste.

1 E outra vez aqueles homens conduziram-me às paragens do oeste e me mostraram seis grandes portões, que correspondem aos portões do leste, lado oposto onde o sol se põe de acordo com o número de dias, trezentos e sessenta e cinco e um quarto.

2 Assim, outra vez eleva vai para os portões do oeste e retire sua luz, a grandiosidade de seu brilho, e vai para baixo da terra e enquanto a coroa

de seu brilho está no céu com o Senhor guardada por quatrocentos anjos, o sol gira em sua órbita de baixo da terra, e fica sete horas da noite, e passa metade de seu curso debaixo da terra, quando então vem do lado leste na oitava hora da noite, traz sua luz, a coroa do brilho e o sol ardem em chamas mais que o fogo.

Capítulo 15

Os elementos do sol, as Fênix e Chalkydri irromperam em uma canção.

1 Então os elementos do sol, chamados Fênix e Chalkydri, irromperam em um canção; conseqüentemente, cada pássaro bateu suas asas, rejubilando-se por aquele que dá a luz, e irromperam em um cântico ao comando do Senhor.

2 O que dá a luz vem para dar claridade ao mundo todo, e a sentinela da manhã toma forma, que são os raios do sol, e o sol dá terra nasce, e ela recebe o brilho que a ilumina toda, e eles me mostraram os cálculos do caminho do sol.

3 E os portões nos quais ele entra, estes são os grandes portões do cômputo das horas do ano; por essa razão o sol é uma grande criação, cujos circuitos duram vinte e oito anos, para recomeçar do início.

Capítulo 16

Tomaram Enoque outra vez e o puseram ao leste, no curso da lua.

1 Aqueles homens mostraram-me outro curso, o da lua; doze grandes portões, coroados de oeste a leste, pelo qual a lua vai e vem nos tempos usuais.

2 Ela entra no primeiro portão do lado oeste do sol, pelo primeiro portão com trinta e um dias exatamente, pelo segundo portão com trinta e um dias exatamente, pelo terceiro com trinta e um dias exatamente, pelo quarto com trinta e um dias exatamente, pelo quinto com trinta e um dias exatamente, pelo sexto com trinta e um dias exatamente, pelo sétimo com trinta e um dias exatamente, pelo oitavo com trinta e um dias exatamente, pelo nono com trinta e um dias exatamente, pelo décimo com trinta e um dias exatamente, pelo décimo primeiro com trinta e um dias exatamente, pelo décimo segundo com vinte e oito dias exatamente.

3 E ela vai através do portão do oeste na ordem e número do leste, e cumpre os trezentos e sessenta e cinco dias e um quarto do ano solar, enquanto que o ano lunar tem trezentos e cinqüenta e quatro dias, e ficam-

lhe faltando doze dias do ciclo solar, que são as fases lunares de um ano.

4 Assim, também, o grande ciclo tem quinhentos e trinta e dois anos.

5 O quarto de um dia é omitido por três anos, e o quarto ano o completa exatamente.

6 Por isso, eles são tirados do céu por três anos e não são adicionados ao número dos dias porque eles acrescentariam dois novos meses a um ano, no sentido de complementação, e tirariam outros dois, no sentido de diminuição.

7 E quando os portões do oeste terminam, ela volta e vai ao leste para a luz, e vai desse modo pelos ciclos celestes dia e noite, mais baixo que todos os ciclos, mais rápido que os ventos dos céus, e espíritos e elementos e anjos voando; cada anjo tem seis asas.

Capítulo 17

Dos cânticos dos anjos, que é impossível descrever.

No meio dos céus eu vi soldados armados, servindo o Senhor, com tímpanos e órgãos, com vozes incessantes, com doces vozes, com doces e incessantes vozes e vários cânticos, que é impossível de descrever, e que assombra qualquer inteligência, de tão magnífico e maravilhoso que é o cântico daqueles anjos, e eu estava encantado ouvindo-o.

Capítulo 18

De como Enoque foi levado ao quinto céu.

1 Os homens levaram-me ao quinto céu e lá me puseram, e vi muitos e incontáveis soldados, chamados Grigori, de aparência humana, e eram maiores que os maiores gigantes e suas faces eram sem viço e o silêncio de suas bocas, perpétuo, e não havia qualquer serviço no quinto céu, e eu disse aos homens que estavam comigo:

2 "Por que eles são tão sem viço e suas faces melancólicas, suas bocas silenciosas, e por que não há serviço neste céu?"

3 Eles me disseram: "Estes são os Grigori, que com seu príncipe Satanail rejeitaram o Senhor da Luz, e atrás deles estão os que são mantidos nas grandes trevas do segundo céu, e três deles foram para a terra vindos do trono do Senhor, para o Ermon, e quebraram seus votos nas encostas da colina do Ermon e viram como eram bonitas as filhas dos homens e tomaram-nas por esposas e sujaram o mundo com suas obras, e durante todo o tempo de sua estada cometeram ilegalidade e

promiscuidade, e nasceram gigantes e impressionantes homens grandes e grandes inimizades.

4 E por isso Deus julgou-os com um grande julgamento e eles choraram por seus irmãos e serão punidos no grande dia do Senhor.

5 E eu disse aos Grigori: "Eu vi vossos irmãos e suas obras e seus grandes tormentos, e rezei por eles, mas o Senhor condenou-os a estar embaixo da terra até o céu e a terra se acabarem".

6 E eu disse: "Por que razão esperais, irmãos, e não servis diante da face do Senhor e por que não pusestes vossos serviços diante da face do Senhor, para que o Senhor não se enraivecesse tanto?"

7 E eles ouviram minhas admoestações e falaram para as quatro ordens do céu, e vede! enquanto eu estava com esse dois homens, quatro trombetas soaram juntas bem alto, e os Grigori irromperam em um cântico uníssono, e suas vozes foram até o Senhor cheias de piedade e afeição.

Capítulo 19

De como Enoque foi levado ao sexto céu.

1 E então aqueles homem tomaram-me e me puseram no sexto céu, e lá vi sete grupos de anjos, muito brilhantes e gloriosos, e suas faces brilhavam mais que o sol resplandecendo e não havia diferenças em sua faces, comportamento ou maneira de vestir-se; e eles fazem as ordens e aprendem o movimento das estrelas, a alteração da lua ou a revolução do sol e o bom governo do mundo.

2 E, quando eles vêem coisas ruins, fazem os mandamentos e dão instruções e cânticos doces e altos, e todos são cânticos de louvor.

3 Esses são os arcanjos, que estão acima dos anjos, e eles avaliam toda a vida no céu e na terra e os anjos que estão designados para as estações do ano, os anjos que cuidam dos rios e dos mares, e os que cuidam dos frutos da terra, e os que cuidam de toda a vegetação, dando comida para todos, e os anjos que anotam todas as almas dos homens e todos os seus feitos e todas as suas vidas diante da face do Senhor; em meio deles estão seis Fênix e seis querubins e seis com seis asas, continuamente com uma voz cantante, e não é possível descrever seus cânticos e seu júbilo diante do Senhor, aos pés do Senhor.

Capítulo 20

Então levaram Enoque para o sétimo céu.

1 E aqueles dois homens levaram-me até o sétimo céu, e lá vi uma grande luz e as flamejantes hostes dos grandes arcanjos, milícias incorpóreas, e dominações, ordens e governos, querubins e serafins, tronos e alguns de muitos olhos, nove regimentos, as estações de luz Ioanitas, e tive medo, e comecei a tremer com grande terror, e aqueles homens tomaram-me e me conduziram e me disseram:

2 "Tem coragem, Enoque, não temas", e mostraram-me o Senhor ao longe, sentado em seu trono muito alto. Pois o que haverá no décimo céu, se o Senhor aqui habita?

3 No décimo céu está Deus, na língua hebraica ele é chamado Aravat:

4 E todas as hostes celestes viriam e ficariam nos dez degraus, de acordo com sua posição, e se curvariam ao Senhor e novamente voltariam aos seus lugares em alegria e felicidade, entoando cânticos na luz ilimitada com vozes suaves, servindo-o com glória.

Capítulo 21

De como os anjos deixaram Enoque ali no fim do sétimo céu e se foram.

1 E os querubins e serafins que estavam perto do trono, os de seis asas e muitos olhos não se afastaram da face do Senhor, fazendo sua vontade e rodeando seu trono, cantando com doces vozes diante da face do Senhor: "Santo, Santo, Santo, Senhor Soberano de Sabaoth, céus e terra estão pleitos de tua glória".

2 Quando vi essas coisas, aqueles homens disseram-me: "Enoque, fomos ordenado que viajássemos até aqui contigo", e esses homens se foram e não mais os vi.

3 E fiquei só no fim do sétimo céu e fiquei com medo e caí de face no chão e disse a mim mesmo: "Ai de mim, que será de mim?"

4 E o Senhor enviou-me um de seus gloriosos, o arcanjo Gabriel, e ele me disse: "Tem coragem, Enoque, não temas, levanta-te diante da face do Senhor na eternidade, levanta-te e vem comigo".

5 E eu lhe respondi e disse para mim mesmo: "Meu Senhor, minh'alma saiu de mim pelo terror e pelos tremores", e chamei pelos homens que me haviam conduzido a esse lugar, eu havia confiado neles, e com eles estive diante da face do Senhor.

6 E Gabriel pegou-me como a uma folha que é apanhada pelo vento e colocou-me diante da face do Senhor.

7 E eu vi o oitavo céu, que é chamado na língua hebraica de Muzaloth, o que muda as estações, a seca e a umidade e os doze signos do zodíaco, que estão acima do sétimo céu.

8 E eu vi o nono céu, que é chamado em hebraico Kuchavim, onde estão as casas celestes dos doze signos do zodíaco.

Capítulo 22

1 No décimo céu, Aravoth, vi como era a face do Senhor, como o ferro que arde no fogo e que, ao sair, emite faíscas e queima.

2 Assim vi a face do Senhor, mas a face do Senhor é inefável, maravilhosa e muito sublime e muito terrível.

3 E quem sou eu para falar sobre o inexprimível ser do Senhor e sua magnificente face? E não posso contar a quantidade de suas muitas instruções e várias vozes, o trono do Senhor muito grande, que não foi feito por mãos, nem a quantidade daqueles que o rodeiam hostes de querubins e serafins nem seus cantos incessantes nem sua imutável beleza, e quem pode falar da grandiosidade de sua glória?

4 E devo inclinar-me e reverenciar o Senhor, e o Senhor com seus lábios, disse-me:

5 "Tem coragem, Enoque não temas, levanta-te diante de minha face na eternidade".

6 O arquigeneral Miguel levantou-se e conduziu-me diante da face do Senhor.

7 E o Senhor disse aos seus servos pondo-os à prova: "Deixa que Enoque se ponha diante de minha face na eternidade", e os gloriosos curvaram-se ante o Senhor e disseram: "Que Enoque vai segundo tua palavra".

8 E o Senhor disse a Miguel: "Vai e despoja Enoque de suas vestes terrestres e ungem com meu doce bálsamo, e veste-o com os vestidos de minha glória".

9 E Miguel assim o fez, tal qual o Senhor lhe ordenara. Ele me ungiu, vestiu-me, e o aspecto daquele bálsamo é mais que a grande luz, é como o doce orvalho e seu perfume, suave brilhante como um raio de sol e olhei para mim mesmo, e eu estava como seus gloriosos.

10 E o Senhor convocou um de seus arcanjos chamado Pravuil, mais forte em sabedoria do que qualquer outro arcanjo, que escrevera todas as obras, do Senhor, e o Senhor disse a Pravuil:

11 "Traz aqueles livros de meus depósitos e uma pena de escrita rápida, e dá-os a Enoque e incumbe-o da escolha dos livros."

Capítulo 23

De como Enoque escreveu, como ele escreveu sua maravilhosa jornada e as aparições celestiais, e ele escreveu trezentos e sessenta e seis livros.

1 E ele me falava sobre todas as obras do céu, terra e mar, e todos os elementos, suas passagens e cursos, e o tremendo ruído do trovão, o sol e a lua, os cursos e as mudanças das estrelas, das estações, anos, dias e horas, de como se formam os ventos, o número dos anjos e a formação de seus cânticos, e todas as coisas humanas, a língua de cada cântico e vida humana, os mandamentos, instruções, e os doces cânticos, e todas as coisas que são feitas para serem aprendidas.

2 E Pravuil disse-me: "Todas as coisas que te disse, temo-las por escrito. Senta-te e relaciona todas as almas da humanidade, ainda que muitas delas já tenham nascido, e os lugares preparados para elas na eternidade; pois que todas as almas são preparadas para a eternidade, antes mesmo da formação do mundo".

3 E tudo se repetiu por trinta dias e por trinta noites, e eu escrevi todas as coisas com exatidão, e escrevi trezentos e sessenta e seis livros.

Capítulo 24

Os grandes segredos de Deus, que Deus revelou e contou a Enoque, e falou lhe face a face.

1 E o Senhor chamou-me e disse-me: "Enoque, senta-te à minha esquerda com Gabriel".

2 E eu curvei-me diante do Senhor, e o Senhor falou-me: "Enoque, amado, tudo que vês já pronto, eu te digo que já era mesmo antes do início, pois que tudo isso eu criei do não-ser, as coisas visíveis do invisível.

3 "Ouve, Enoque, e aceita minhas palavras, pois nem a meus anjos contei meus segredos, e não lhes contei sobre seu surgimento, nem falei-lhes do meu reino infinito nem entenderam meu ato de criação, que hoje conto a ti.

Capítulo 25

Deus conta a Enoque como de trevas tão baixas emergiram o visível e o invisível.

1 "Nas partes mais baixas, ordenei que as coisas visíveis descessem do invisível, e Adoil desceu muito grande, olhei-o e ele tinha um ventre de grande luz.

2 "E eu lhe disse: `Parte-te, Adoil, e deixa que o visível saia de ti.

3 "E ele partiu-se e uma grande luz saiu dele. E eu estava em meio à grande luz; e como a luz se faz da luz, nasceu uma grande era, e mostrou toda a criação, que eu havia pensado em criar.

4 "E eu vi que era bom.

5 "E dispus para mim um trono e sentei-me nele, e disse para a luz: Vai mais alto e firmaste acima do trono, sê um princípio para as coisas elevadas.

6 "E nada há acima da luz, e aí eu me inclinei e olhei de meu trono.

Capítulo 26

Pela segunda vez Deus chama Archas, pesado e vermelho, para que ele saia do mais baixo.

1 "E eu chamei o mais baixo pela segunda vez e disse: Deixa que Archas saia com força do invisível.

2 "E Archas veio, duro, pesado e muito vermelho.

3 "E eu disse: Abre-te, Archas, e deixa nascer de ti, e ele abriu-se e uma era nasceu, muito grande e muito escura, causando a criação de todas as coisas mais vulgares, e que vi que era bom e disse-lhe:

4 'Vai para baixo e estabelece-te, torna-te base para as coisas vulgares', e aconteceu que ele desceu e fixou-se e tornou-se a base para as coisas vulgares, e abaixo das trevas nada mais há.

Capítulo 27

De como Deus fez a d'água e rodeou-a de luz, e estabeleceu nela sete ilhas.

1 "E ordenei que fosse retirado da luz e das trevas, e disse: Torna-te espesso, e assim foi, e o espalhei com a luz, e ele tornou-se água, e o espalhei nas trevas, abaixo da luz, e tornei as águas sólidas.

"Eu as fiz sem fundo, tendo como base a luz. E criei sete círculos a partir do interior, e tornei a água parecida com o cristal úmido e seco,

igual ao vidro e formei um círculo de águas e outros elementos. E mostrei a cada um deles o seu caminho e ordenei o movimento de cada uma das sete estrelas em seu céu, e vi que isto era bom.

2 "Dividi a luz das trevas. E disse para a luz que ela seria dia e as trevas noite, e houve noite e manhã no primeiro dia.

Capítulo 28

A Semana na qual Deus mostrou a Enoque toda a sua sabedoria e poder, durante os sete dias, de como ele criou todas as forças celestiais e terrestres e todas as coisas que se movem, até chegar ao homem.

1 "Tornei então sólido o círculo celeste e ordenei às águas que estavam abaixo do céu, que se juntassem em um mesmo lugar, em um todo, e que o caos se tornasse seco, e assim se fez.

2 "Das ondas criei pedras grandes e sólidas, e da pedra juntei o árido, e chamei o árido terra, e o centro da terra chamei de abismo, ou seja, o sem fundo. Juntei os mares num mesmo lugar, e uni-os com uma cadeia.

3 "E disse ao mar: Vê, donde teus limites eternos, e tu não haverás de libertar-te de tuas partes constituintes.

4 "E assim criei depressa o firmamento. A este dia eu próprio chamei de primeiro criado."

Capítulo 29

Depois veio a noite, e outra vez a manhã, e foi o segundo dia. A Essência Ígnea.

1 "Para todas as hostes celestes imaginei a imagem e a essência do fogo, e meu olhar olhou a pedra muito dura e, do lampejo do meu olhar, o relâmpago recebeu sua natureza maravilhosa, que é tanto fogo na água como água no fogo, a água não apaga o fogo, nem o fogo seca a água, no entanto o relâmpago é mais luminoso do que o sol, mais suave que a água e mais firme do que a pedra.

2 "E da pedra extraí um grande fogo, com o qual criei as ordens de dez hostes de anjos incorpóreos, e suas armas são de fogo e seus trajes, uma chama candente, e ordenei a cada um que se colocasse em sua posição.

De como Satanail foi, com seus anjos, precipitado das alturas

3 "E um dos anjos, tendo saído de sua hierarquia e se desviado para uma hierarquia abaixo da sua, concebeu um pensamento impossível: colocar o seu trono acima das nuvens que se encontram sobre a terra, para

que seu poder se igualasse ao meu.

4 "Precipitei-o do alto com seus anjos, e ele pôs-se a voar por cima do abismo, continua-mente.

Capítulo 30

"E então criei todos os céus, e assim se fez o terceiro dia".

1 "No terceiro dia, ordenei à terra que produzisse grandes árvores frutíferas e montanhas e sementes para a sementeira, e implantei o Paraíso e cerquei-o com guardiões armados, como anjos flamejantes, e deste modo criei a renovação.

2 "E veio a noite, e da manhã se fez o quarto dia.

3 "Neste dia ordenei que se fizessem grandes luzeiros nos círculos celestes.

4 "No círculo mais elevado, coloquei a estrela Kruno, no segundo círculo coloquei Afrodite, no terceiro Áries, no quinto Zeus, no sexto Hermes, no sétimo a lua adornada com as estrelas menores.

5 "E no círculo inferior, coloquei o sol para iluminar o dia, e a lua e as estrelas para iluminar a noite.

6 "E para que o sol pudesse deslocar-se de acordo com cada animal do zodíaco, decretei a sucessão de doze meses com seus nomes e duração, seus trovões, suas marcações de tempo e sua seqüência.

7 "E da noite e da manhã se fez o quinto dia.

8 "No quinto dia, ordenei ao mar que produzisse peixes, e criei aves emplumadas de muitas espécies e todos os animais que rastejam sobre a terra, os de quatro patas que andam na terra e criei aqueles animais que levantam vôo, ambos macho e fêmea, e toda alma respirando o espírito da vida.

9 "E da noite e da manhã se fez o sexto dia.

10 "No sexto dia fiz uso da minha sabedoria para criar o homem de sete graus de densidade: um, a sua carne da terra; dois, o seu sangue do orvalho; três, os seus olhos do sol; quatro, seus ossos da pedra; cinco, a sua inteligência da vivacidade dos anjos e da nuvem; seis, suas veias e seu cabelo das plantas da terra; sete, a sua alma do meu sopro e do vento.

11 "E dei-lhe sete naturezas: a carne para a audição, os olhos para a visão, a alma para o olfato, o sangue para o tato, os ossos para a resistência, e a inteligência para a doçura e o regozijo.

12 "Formulei uma máxima adequada: criei o homem da natureza invisível e visível. De ambas provêm sua morte, sua vida e imagem, ele conhece o poder da palavra como algo criado, pequena na grandeza e grande na pequenez. E coloquei na terra um segundo anjo, nobre, grande e glorioso, e o designei como governante na terra para que tivesse a minha sabedoria. E não havia ninguém igual a ele entre todas as criaturas existentes.

13 "Dei-lhe um nome baseado nas quatro partes componentes, do leste, oeste, sul e norte, e designei-lhe quatro estrelas especiais, e o chamei pelo nome de Adão e mostrei-lhe os dois caminhos, o da luz e o das trevas, e disse-lhe:

14 "Isto é bom e isso é mau, para saber se ele nutre amor ou ódio por mim, para saber quem dentre sua gente me ama.

15 "Pois conheço sua natureza, mas ele próprio não enxergou, portanto, por não tê-la enxergado, ele pecará mais, e eu disse: Além do pecado, que há senão a morte?

16 "Mandei-lhe um sono profundo e ele dormiu. Tirei-lhe uma das costelas, e com ela criei uma mulher para que a morte lhe viesse através desta sua mulher, e tomei sua última palavra e pus-lhe o nome de mãe de todos os viventes, ou seja, Eva.

Capítulo 31

Deus dei a Adão o Paraíso e capacita-o a ver os céus abertos e os anjos entoando a canção da vitória.

1 "Adão irá viver na terra, e eu criei um jardim no éden, ao leste, para que ele pudesse cumprir o testamento e manter a ordem.

2 "Fiz com que os céus se abrissem diante dele para que pudesse ver os anjos cantando o hino da vitória e a luz resplandecente.

3 "Ele permaneceu no paraíso, e o demônio entendeu que eu queria criar outro mundo porque Adão era senhor na terra, para comandá-la e controlá-la.

4 "O demônio é o gênio do mal das regiões inferiores, como um fugitivo, ele criou Sotona a partir dos céus, por ser seu nome Satanail, por isso ele se tornou diferente dos anjos, mas a sua natureza não modificou a sua inteligência quanto ao entendimento do certo e do errado.

5 "E ele entendeu sua condenação e o pecado que cometera, por essa

razão, alimentou ressentimentos contra Adão, de tal forma que entrou em seu mundo e seduziu Eva mas não atingiu Adão.

6 "Amaldiçoei a ignorância, mas o que eu havia abençoado anteriormente, isso eu não amaldiçoei, nem amaldiçoei o homem, nem a terra nem as outras criaturas, mas o fruto e as obras ruins do homem.

Capítulo 32

Depois do pecado de Adão, Deus devolve-o à terra "de onde eu o tomei, mas não pretendo destruí-lo nos anos que virão".

1 "Disse-lhe: Tu és terra e à terra da qual te tirei, tu hás de tornar, não te destruirei mas devolver-te-ei de onde te tomei.

2 "'Então, poderei tomar-te de volta na minha segunda vinda'.

3 "E abençoei todas as minhas criaturas, visíveis e invisíveis. E havia cinco horas e meia que Adão estava no paraíso.

4 "Abençoei o sétimo dia, o Sábado, quando descansei de todas as minhas obras.

Capítulo 33

Deus mostra a Enoque a idade deste mundo, sua existência de sete mil anos, e oito mil anos é o fim, nem anos nem meses, nem semanas, nem dias.

1 "E designei o oitavo dia como sendo o primeiro dia criado após a minha obra, e os sete primeiros como sendo ciclos de sete mil, e no início dos oito mil, estipulei um tempo incontável, infinito, não medido por anos, meses, semanas, dias, ou horas.

2 "E agora, Enoque, todas as coisas das quais te falei, tudo que entendeste, tudo que viste das coisas celestes, tudo que viste na terra e todas as coisas que escreveste neste livro pela minha grande sabedoria, todas essas coisas eu idealizei e criei do mais alto ao mais baixo, e aqui não há conselheiro ou herdeiro de minhas criações.

3 "Sou eterno e não criado por mãos e sem mudanças.

4 "Meu pensamento é meu conselheiro, minha sabedoria e minha palavra são feitas, e meus olhos observam todas as coisas como aqui são e como tremem de terror.

5 "Se viro minha face, então todas as coisas serão destruídas.

6 "Por isso usa a tua inteligência, Enoque, conhece aquele que te fala, e cuida dos livros que escreveste.

7 "Dou-te os anjos Samuil e Raguil, aqueles que te trouxeram a mim, e desce à terra, diz a teus filhos todas as coisas que te contei e tudo que viste, do céu mais baixo até o meu trono aqui em cima, e todas as hostes.

8 "Pois criei todas as forças, e nenhuma se opõe ou deixa de se submeter a mim. Todos se submetem à minha autoridade e obedecem ao meu poder, e trabalham sob meu comando.

9 "Dá-lhes os manuscritos e eles irão lê-los e saberão que sou o criador de todas as coisas, e entenderão que não há outro Deus além de mim.

10 "E deixa-os distribuir teus manuscritos, de filho para filho, de geração para geração, de raça para raça.

11 "E dar-te-ei, Enoque, meu mediador, o arquigeneral Miguel, pois os manuscritos de teus pais Adão e Seth, Enos, Caim, Mahaleleel e Jared, teu pai, não serão destruídos até o fim dos tempos.

12 "Revelei a meus anjos Drioch e Marioch como mapeei a terra e ordenei que as gerações fossem preservadas, e que os manuscritos de vossos pais fossem preservados, de forma a não perecerem no dilúvio que eu lançarei sobre os homens.

Capítulo 34

Deus condena os idólatras e fornicadores sodomitas e, por isso, faz recair sobre eles o dilúvio.

1 "Eles rejeitaram meus mandamentos e meu jugo, tornando-se, assim, sementes inúteis, não temendo a Deus, não me reverenciando, mas abaixando a cabeça a deuses vaidosos, e negaram minha unidade, e encheram a terra com mentiras, ofensas, luxúrias abomináveis, a saber, uns com os outros, e toda a sorte de sujas maldades, que seriam desagradáveis de serem nomeadas.

2 "E por essa causa farei recair sobre a terra um dilúvio e destruirei todos os homens, e toda a terra sucumbirá às trevas.

Capítulo 35

Deus deixa um justo da tribo de Enoque e toda a sua casa, porque ele fora obediente à vontade de Deus.

1 "Vê, de suas sementes levantar-se-á outra geração, muito mais para diante, mas muitos dentre eles serão insaciáveis.

2 "Aquele que criar essa geração deverá revelar aos seus esses manuscritos de seus pais, para aqueles aos quais será mostrada a custódia

do mundo, aos fiéis a mim, que não usam meu nome em vão.

3 "E eles deverão contar às outras gerações, que ao lerem serão glorificadas, depois, mais que as primeiras.

Capítulo 36

Deus ordena a Enoque que viva na terra por trinta dias. para que dê aos seus filhos instruções, e aos filhos de seus filhos. Depois dos trinta dias tornará a ser levado ao céu.

1 "Agora, Enoque, dou-te o prazo de trinta dias para que o passes em tua casa, e digas aos teus filhos e aos de tua casa, que todos deverão ouvir diretamente de minha face, que não há outro Deus além de mim.

2 "E que eles deverão sempre manter meus mandamentos, e começar a ler e crer nos teus manuscritos.

3 "E depois de trinta dias, mandarei meu anjo para tirar-te da terra e de teus filhos, para que venhas a mim."

Capítulo 37

Deus convoca um anjo.

1 E o Senhor chamou um dos anjos mais velhos, terrível e ameaçador, e colocou-o a meu lado; ele era branco como a neve, suas mãos como o gelo, assemelhava-se à geada, e ele congelou minha face, porque eu não podia agüentar o terror que sentia pelo Senhor, assim como não podia agüentar o fogo do fogão, e o calor do sol e a geada.

2 E o Senhor me disse: "Enoque, se tua face não congelar aqui, nenhum homem será capaz de olhar tua face".

Capítulo 38

Matusalém continuou a manter sua esperança e a esperar por seu pai Enoque noite e dia ao pé de seu leito.

1 E O Senhor disse a esses homens que me haviam levado até ele: "Deixai que Enoque desça à terra convosco e esperai por ele até o dia determinado".

2 E, à noite, eles me puseram em meu leito.

3 E Matusalém, que esperava minha volta, mantendo-se vigilante à minha cabeceira, ficou maravilhado quando me ouviu chegar, e eu lhe disse: "Que os de minha casa se reúnam, pois vou-lhes contar tudo".

Capítulo 39

A piedosa admoestação de Enoque aos seus filhos, com lágrimas e

grandes lamentos enquanto ele falava.

1 Oh meus filhos, meus amados, ouvi as admoestações de vosso pai, pois essa é a vontade do Senhor.

2 Foi-me concedido estar convosco para vos anunciar, não de meus lábios, mas dos lábios do Senhor, tudo que é e que foi e tudo que é agora, e tudo que será até o dia do julgamento.

3 Pois o Senhor permitiu que eu viesse até vós, portanto, ouvi as palavras de meus lábios, mas sou aquele que viu a face do Senhor, e como o ferro no fogo, ela lança centelhas que queimam.

4 Vós olhais meus olhos agora, os olhos de um homem que para vós é grande, mas vi os olhos do Senhor, brilhando como os raios do sol e enchendo os olhos do homem com terror.

5 Meus filhos, vós vedes a mão direita de um homem que vos auxilia, mas eu vi a mão direita do Senhor preenchendo todo o céu quando ele me ajudou.

6 Vós vedes a extensão da minha obra da mesma forma que vedes a vossa, mas eu vi a extensão ilimitada e perfeita da obra do Senhor.

7 Vós ouvís as palavras da minha boca, da mesma forma que eu ouvi as palavras do Senhor, parecendo-se a um trovão violento e incessante, como nuvens que se arremessam umas contra as outras.

8 Agora, ouvi as declarações do pai da terra. E sabeis quão temível é apresentar-se diante do governante da terra. Pensai quão terrível e impressionante é apresentar-se diante do governante do céu, o senhor dos vivos e dos mortos, e das hostes celestiais. Quem poderia suportar essa dor infinita?

Capítulo 40

Enoque admoesta seus filhos sobre todas as coisas que ouviu dos lábios do Senhor, de como ele viu e ouviu e escreveu.

1 Ouvi, agora, meus filhos, aquelas coisas que chegaram a mim pelos lábios do Senhor e o que meus olhos viram do início ao fim.

2 Eu sei de todas as coisas e escrevi sobre elas em livros referentes aos céus e seu fim, sua plenitude, seus exércitos e seus avanços.

3 Medi e descrevi as estrelas, a imensa multidão delas.

4 Que homem já viu suas revoluções e seu surgimento? Nem mesmo os anjos sabem quantas são; contudo, registrei todos os seus nomes.

5 E medi a órbita do sol, medi seus raios, contei as horas, anotei tudo quanto existe na terra, como as coisas são alimentadas, como todas as sementes produzidas pela terra são semeadas ou rejeitadas, sobre todas as plantas, cada erva e cada flor, a respeito de suas suaves fragrâncias, seus nomes, e sobre o lugar onde residem às nuvens, sua composição e suas asas e como elas produzem pingos de chuva.

6 E escrevi sobre o curso seguido pelo trovão e pelo raio, e eles me mostraram suas chaves e seus guardiões, sua origem, seu movimento. O trovão e o raio são liberados por uma cadeia de justa proporção para que uma cadeia de violência selvagem e precipitada não lance nuvens ameaçadoras e destrua todas as coisas na terra.

7 E escrevi sobre os depósitos preciosos de neve, do frio e dos ventos glaciais, e observei como o guardião das chaves de todas as estações supr as nuvens com neves e ventos mas nunca exaure as reservas.

8 E escrevi sobre os lugares de descanso dos ventos e observei e vi como os guardiões das chaves dominam balanças e medidas; primeiro, eles pesam as estações nos pratos da balança e as distribuem habilmente sobre toda a terra, para que um sopro violento não sacuda a terra.

9 E conferi as dimensões de toda a terra, de suas montanhas, colinas, campos, árvores, pedras, rios. Registrei a altura da terra até o sétimo céu e até o inferno mais abissal, o local do julgamento, o imenso e cavernoso vale das lágrimas.

10 E vi quanto padecem seus cativos, à espera do julgamento sem limites.

11 E registrei todos aqueles que foram julgados pelo juiz, todas as suas punições, e todas as suas obras.

Capítulo 41

De como Enoque lamentou o pecado de Adão.

1 E vi os antepassados de todos os tempos com Adão e Eva, e lamentei e chorei, comentando sua ruína e desonra.

2 Ai de mim pela minha fraqueza e pela de meus antepassados", e pensei em meu coração e disse:

3 "Abençoado o homem que não nasceu, ou nasceu e não pecou diante da face do Senhor, que não veio a esse lugar, nem trouxe desgraça a esse lugar."

Capítulo 42

De como Enoque viu os guardiões das chaves e os guardas nos portões do inferno.

1 Eu vi os guardiões das chaves e os guardas dos portões do inferno, como grandes serpentes, e suas faces como luzeiros apagados, e seus olhos como fogo, seus dentes afiados, e vi todas as obras do Senhor, como são justas, enquanto que as dos homens algumas são boas, outras ruins, e em suas obras são conhecidos os que mentem maldosamente.

Capítulo 43

Enoque mostra a seus filhos como ele mediu e escreveu os julgamentos de Deus.

1 Eu, meus filhos, medi e escrevi cada obra e cada medida e cada julgamento justo.

2 Como cada ano é mais ilustre que o outro, assim também um homem é mais ilustre que o outro, alguns por grandes posses, alguns por sabedoria no coração, alguns pelo intelecto, alguns por argúcia, um pelo silêncio de seus lábios, outro pela retidão, um pela força, outro pelo comportamento, um pela juventude, outro pela articulação rápida, um pela forma do corpo, outro pela sensibilidade, mas nenhum é melhor do que aquele que teme a Deus, pois que será mais glorioso no tempo que advirá.

Capítulo 44

Enoque instruiu seus filhos para que não injuriem qualquer homem, pequeno ou grande.

1 O Senhor tendo criado o homem com suas mãos, à sua semelhança, fê-lo pequeno e grande.

2 Aquele que injuriar a face do que comanda, e odiar a face do Senhor e desprezá-la, e aquele que soltar sua raiva sobre alguém, sem ter sido injuriado, a grande raiva do Senhor o consumirá, aquele que cuspir injuriosamente na face de um homem, será condenado no grande julgamento.

3 Bendito é o homem que não dirige seu coração com maldade contra homem algum, e ajuda os injuriados e condenados, e levanta os que estão caídos, os que fazem caridade aos necessitados, porque no dia do julgamento cada peso, cada medida e cada adicional estarão como no mercado, ou seja, estarão nas balanças e ficarão no mercado, e cada um

conhecerá sua própria medida, e de acordo com essa medida terá sua recompensa.

Capítulo 45

Deus mostra como ele não quer sacrifícios dos homens, nem sacrifícios pelo fogo, mas corações puros e contritos.

1 Quem se apressar para fazer oferendas diante da face do Senhor, de sua parte, também vai apressar aquela oferenda aceitando sua obra.

2 Mas aquele que aumentar sua luz diante da face do Senhor e não fizer um julgamento verdadeiro, o Senhor não aumentará seu tesouro no reino do altíssimo.

3 Quando o Senhor pede pão, ou velas, ou gado, ou qualquer outro sacrifício, isso não é nada; mas Deus pede corações puros, com isso somente quer testar o coração do homem.

Capítulo 46

De como um governante terreno não aceita do homem presentes execráveis e sujos, assim também Deus não pode aceitá-los, com maior razão, mas rejeita-os com raiva.

1 Ouvi, meu povo, e aceitai-o dos meus lábios.

2 Se alguém traz qualquer presente para um governante terreno, com pensamentos desleais em seu coração, e o governante o percebe, não ficará ele com raiva e não o porá sob julgamento?

3 Ou se um homem se faz de bom a outro pelo ardil de sua língua, porém, com a maldade no coração, será que o outro não perceberá a maldade que vem do coração, e não será ele condenado, desde que sua mentira ficou visível?

4 E quando o Senhor mandar uma grande luz, então haverá julgamento para o justo e o injusto, e aí ninguém escapará à observação.

Capítulo 47

Enoque transmite a seus filhos as instruções vindas dos lábios de Deus e lhes entrega este livro.

1 E agora, filhos, guardai bem as palavras de vosso pai, pois todas vieram dos lábios de Deus.

2 Pegai e lede estes livros escritos pelo vosso pai.

3 Através destes livros, todos aprenderéis sobre todas as obras do Senhor, desde o início da criação até o fim dos tempos.

4 E se os observardes atentamente, não pecareis contra o Senhor. Não há outro igual a Deus no céu, na terra, nas regiões abissais, e nem em toda a base una.

5 O Senhor estabeleceu as bases no desconhecido e jogou para fora do céu o visível e — o invisível. Ele assentou a terra sobre as águas e criou incontáveis criaturas, e quem já contou a água e as bases do que é móvel, ou o pó da terra ou a areia do mar ou as gotas da chuva ou o orvalho matutino ou os sopros do vento? Quem povoou a terra e o mar e o inverno indissolúvel?

6 Ele arrancou as estrelas do próprio fogo e decorou com elas o céu e o colocou no meio delas.

Capítulo 48

Da passagem do sol através dos sete círculos.

1 O sol percorre sete círculos celestiais, que são a designação de cento e oitenta e dois tronos, e ele desce em um dia curto e outra vez cento e oitenta e dois, e desce em um dia longo, e ele tem dois tronos nos quais ele descansa, evoluindo de cá para lá acima dos tronos dos meses, do décimo sétimo dia do mês Tsivan ele desce ao mês Thevan, do décimo sétimo do Thevan ele sobe.

3 E assim ele se aproxima da terra, e a terra se alegra e faz com que nasçam seus frutos, e quanto ele se vai, então a terra se entristece, e as árvores e os frutos não florescem.

4 Tudo isso mede em horas, com precisas medições de horas, e fixada uma medida pela sua sabedoria, do visível e do invisível.

5 Do visível ele faz todas as coisas visíveis, sendo ele mesmo invisível.

6 Por isso, deixo-vos claro, meus filhos, distribuí os livros a vossos filhos, para que passem às gerações, e entre todas as nações que têm temor a Deus, que eles os recebam, e que possam vir a amá-los mais que qualquer alimento ou doçuras terrenas, que eles os leiam e os apliquem em si mesmos.

7 E aqueles que não entenderem o Senhor, que não temerem a Deus, que não o aceitarem, mas o rejeitarem, que não receberem os livros, um terrível julgamento os aguarda.

8 Bendito o homem que suportar seus encargos e arrastá-los com eles, pois que serão aliviados no dia do grande julgamento.

Capítulo 49

De como Deus pede que sejamos humildes, que suportemos as agressões e os insultos, e que não ofendamos as viúvas e os órfãos.

1 Registre por escrito toda obra realizada pelo homem e nenhum ser nascido na terra pode permanecer escondido e nem suas obras ocultas. Vejo todas as coisas.

3 Portanto, meus filhos, na paciência e na humildade, vivei os dias de vossa existência para que possais herdar a vida eterna.

4 Pelo amor ao Senhor, suportai toda ofensa e insulto, toda maledicência e agressão.

5 Se atos de injustiça forem cometidos em relação a vós, não retribuais ao próximo ou ao inimigo, pois o Senhor o fará por vós e será o vosso vingador no dia do grande julgamento, para que não haja ato algum de vingança entre os homens.

6 Aquele dentre vós que gastar ouro ou prata pelo amor a seu irmão receberá grandes recompensas no mundo vindouro.

7 Não injurieis as viúvas, os órfãos ou os estrangeiros, para que a ira de Deus não se abata sobre vós.

Capítulo 50

Enoque instrui seus filhos a não esconder tesouros na terra, mas pedelhes que dêem esmolas aos pobres.

1 Estendei a mão aos pobres de acordo com vossa capacidade.

2 Não escondais vossa prata na terra.

3 Ajudai o homem fiel na sua aflição, e a aflição não vos encontrará na hora do seu infortúnio.

4 E suportai qualquer provaçã dolorosa e cruel que se abater sobre vós pelo amor ao Senhor, e tereis assim a vossa recompensa no dia do julgamento.

5 E bom dirigir-vos de manhã, ao meio-dia e à tarde à morada do Senhor, para a glória do vosso criador.

6 Porque todo elemento que respira o glorifica, e toda criatura visível e invisível dirige-lhe louvores.

Capítulo 51

Deus instrui seus fiéis de como eles devem louvar seu nome.

1 Bendito é o homem que abre seus lábios para louvar o Deus Sabaoth e

louva o Senhor com seu coração.

2 Maldito o homem que abrir seus lábios para trazer desonra e calúnia a seu próximo, porque ele traz Deus à desonra.

3 Bendito aquele que abre seus lábios bendizendo e louvando a Deus.

4 Maldito é aquele diante do Senhor todos os dias de sua vida, que abre os lábios para amaldiçoar e abusar.

5 Bendito aquele que bendiz todas as obras do Senhor.

6 Maldito aquele que trouxe desonra à criação do Senhor.

7 Bendito aquele que olhar para baixo e levantar os que caíram.

8 Maldito aquele que espera ansioso pela destruição daquilo que não é seu.

9 Bendito aquele que mantém os princípios de seus pais, construídos com firmeza desde o começo.

10 Maldito aquele que perverte as leis de seus antepassados.

11 Bendito aquele que implanta paz e amor.

12 Maldito aquele que perturba aqueles que amam a seu próximo.

13 Bendito aquele que fala com humildade e coração a todos.

Capítulo 52

Não devemos dizer: "Nosso pai está diante de Deus, ele tomará nossa defesa no dia do julgamento", pois que nenhum pai poderá ajudar a seu filho, nem o filho a seu pai.

1 E agora, meus filhos, não digais: "Nosso pai está diante de Deus, rezando pelos nossos pecados", pois não há quem possa ajudar aquele que pecou.

2 Vistes como escrevi todas as obras de cada homem, antes de sua criação, tudo que é feito no meio dos homens, em todos os tempos, e ninguém pode relatar meus manuscritos, porque o Senhor vê toda a imaginação dos homens, como eles são vaidosos, como mentem em seus corações.

3 E agora, meus filhos, guardai bem todas as palavras de vosso pai, que vos fala para que não vos arrependais, dizendo: "Por que nosso pai não nos disse?"

Capítulo 53

Enoque instrui seus filhos para que passem seus livros a outros.

1 Naquele tempo, não entendendo isto, deixai que esses livros que vos

deixei sejam a herança de vossa paz.

2 Dai-os a todos aqueles que os quiserem, e ensinai. os a eles, para que vejam as grandes e maravilhosas obras do Senhor.

Capítulo 54

Aqui Enoque diz aos filhos, entre lágrimas: "Meus filhos, a hora de eu voltar ao céu se aproxima: olhai, os anjos estão diante de mim.

1 Meus filhos, olhai, o dia do meu prazo chegou.

2 Pois os anjos estão diante de mim e apressam-me para que me aparte de vós; estão diante de mim aqui na terra, esperando pelo cumprimento do que lhes foi dito.

3 Assim, amanhã irei para o céu, à suprema Jerusalém, para a minha eterna herança.

4 Por isso, peço que só deis prazer diante da face do Senhor.

Capítulo 55

Matusalém pede a bênção de seu pai, e que ele possa fazer comida para que Enoque coma.

1 Respondendo a seu pai Enoque, diz Matusalém: "Que é agradável a teus olhos, pai, que possa eu fazer-te, para que abençoes nossa casa e teus filhos, e para que tua família seja glorificada por teu intermédio, para que depois disso possas apartar-te de nós, como disse o Senhor?"

2 Enoque respondeu a seu filho Matusalém e disse: "Ouve, filho, desde o dia em que o Senhor ungiu-me com o bálsamo de sua glória, para mim não há mais comida, e minh'alma não se lembra mais das alegrias terrenas, nem tampouco desejo nada que seja terreno.

Capítulo 56

Enoque pede a seu filho Matusalém que reúna todos os seus irmãos.

1 Meu filho Matusalém, reúne todos os teus irmãos e todos os de tua casa e os anciãos, que devo falar-lhes e partir, como foi planejado para mim.

2 E Matusalém apressou-se a reunir seus irmãos Regim, Riman, Uchan, Chermion, Gaidad e os anciãos para que fossem ter com Enoque; e ele abençoou-os, dizendo:

Capítulo 57

O ensinamento de Enoque a seus filhos.

1 Ouvi-me hoje, meus filhos.

2 Naqueles dias, quando o Senhor desceu à terra por causa de Adão, e visitou todas as suas criaturas, as quais ele mesmo criou, antes de Adão, o Senhor chamou todos os animais da terra, todos os répteis, e todos os pássaros que voam no ar, e trouxe-os diante da face do nosso pai Adão.

3 E Adão deu nome a todas as coisas vivas da terra.

4 E o Senhor fê-lo o governante de tudo, e submeteu todas as coisas a ele, e os fez embotados e estúpidos, para que fossem comandados pelo homem, sujeitos e obedientes a ele.

5 Assim também o Senhor criou cada homem senhor de todas as suas possessões.

6 O Senhor não julgará uma única alma de animal por causa do homem, mas condena as almas dos homens por causa de seus animais neste mundo; pois o homem tem um lugar especial.

7 E como cada alma do homem é contada em números, da mesma forma os animais não perecerão, nem todas as almas dos animais que o Senhor criou, até o grande julgamento, e eles irão acusar o homem, se ele não cuidar bem deles.

Capítulo 58

De como o Senhor chama Enoque, e o povo resolve beijá-lo em um lugar chamado Achuzan.

1 Quando Enoque falou essas palavras para seus filhos, todas as pessoas que moravam longe e perto dali ouviram falar que o Senhor estava chamando Enoque, e decidiram ir e dar-lhe um beijo, e dois mil homens se reuniram e foram a Achuzan, onde estavam Enoque e seus filhos.

2 E os anciãos e toda a assembléia foram até lá e reverenciaram e beijaram Enoque dizendo:

3 "Nosso pai Enoque, que possas tu ser abençoado pelo Senhor, aquele que governa eternamente, e agora abençoe teus filhos e todo o povo, pare que possamos ser glorificados hoje diante de tua face.

4 "Pois tu serás glorificado diante da face do Senhor para todo o sempre, desde que o Senhor te escolheu entre todos os homens na terra, e designou-te para que escrevesse sobre toda a sua criação, visível e invisível, e designou-te como o redentor de todos os pecados do mundo, e aquele que ajuda os de sua casa."

Capítulo 59

As instruções de Enoque a seus filhos.

1 E Enoque respondeu a todos dizendo: "Ouvi, meus filhos, antes de todas as criaturas terem sido criadas, o Senhor criou o visível e o invisível.

2 "E Ele criou o homem à sua imagem e semelhança, e pôs nele olhos para ver, ouvidos para ouvir, coração para refletir, e intelecto para deliberar.

3 "E o Senhor viu as obras do homem, e criou todas as suas criaturas, e dividiu o tempo, e do tempo ele fixou os anos, e dos anos os meses, e dos meses. Ele fixou os dias, e dos dias os sete.

4 "E deles, designou as horas, mediu-as com exatidão, para que o homem possa refletir sobre o tempo e contar os anos, meses e horas, suas alternâncias, início e fim, e para que ele possa contar sua própria vida, desde o início até a morte, e refletir sobre seu pecado e ver se sua obra foi boa ou má; porque nenhuma obra ficará oculta diante do Senhor, e todos os homens deverão conhecer suas obras e jamais transgredir seus mandamentos, e manter meus manuscritos de geração para geração.

5 "Quando as criações visíveis e invisíveis, tais como o Senhor as criou, acabarem e cada homem for para o grande julgamento, e os tempos perecerem e os anos, por isso mesmo, não mais existirem, e nem mais os meses, os dias, as horas, pois que ficarão todos juntos e não poderão ser contados.

6 "Haverá um éon, e todos os justos que escaparem do grande julgamento do Senhor serão punidos em um grande éon, pois para os justos o grande éon começará, e viverão eternamente, e entre eles não haverá trabalho braçal, doença, humilhação, ansiedade, necessidade, violência, noite, trevas, mas sim a grande luz.

7 "E eles terão uma grande e indestrutível muralha, e um brilhante e incorruptível paraíso, pois que todas as coisas corruptíveis passarão e haverá vida eterna."

Capítulo 60

O Senhor enviou trevas à terra, que cobriram o povo e Enoque, e ele foi levado às alturas, e a luz tornou ao céu outra vez.

1 Quando Enoque falou ao povo, o Senhor enviou as trevas para a terra, e as trevas se estabeleceram, cobrindo aqueles homens que ali se

encontravam falando com Enoque, e Enoque foi levado para o céu mais elevado, onde se encontra o Senhor, que o recebeu e o colocou diante de sua face, e as trevas deixaram a terra, e a luz voltou novamente.

2 Mas o povo viu e não entendeu como Enoque foi levado para glorificar a Deus, e eles encontraram um pergaminho enrolado no qual estava escrito: "O Deus invisível", e todos foram para casa.

Capítulo 61

1 Enoque havia nascido no sexto dia do mês Tsivan, e viveu trezentos e sessenta e cinco anos.

2 Ele foi levado ao Céu no primeiro dia do mês Tsivan e permaneceu ali sessenta dias.

3 Ele anotou todos esses sinais de toda a criação, criada pelo Senhor, e escreveu trezentos e sessenta e seis livros, entregou-os a seus filhos e permaneceu na terra trinta dias, sendo novamente levado para o Céu no sexto dia do mês Tsivan, no dia e na hora exata em que nascera.

4 Durante sua vida, o homem vê sua própria natureza como algo velado, obscuro, e assim também o são sua concepção, nascimento e sua despedida desta vida.

5 Na mesma hora em que ele é concebido, ele nasce, naquela mesma hora também morre.

6 Matusalém e seus irmãos, todos filhos de Enoque, foram e ergueram um altar na praça chamada Achuzan, donde Enoque fora levado ao céu.

7 E todas as pessoas foram convocadas, levaram bois sacrificiais e os sacrificaram diante do Senhor.

8 Todas as pessoas, incluindo os anciãos, e toda a assembléia vieram à festa, trazendo presentes aos filhos de Enoque.

9 E deram uma grande festa, regozijando-se e festejando durante três dias, louvando a Deus que lhes havia enviado um sinal através de Enoque que conseguira a graça perante a Deus. Todas as pessoas se regozijaram, pois que este sinal poderia ser transmitido a seus filhos, de geração para geração e de era para Livro da Ascensão de Isaías era.

10 Amém. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Maria Madalena



Este Evangelho foi escrito provavelmente no século II. Foi através de um fragmento copta, que ele chegou até nós. O destaque fica para a estranha parábola que Jesus conta para Maria Madalena. Esta passagem ocorreu após sua crucificação.

FRAGMENTO DO EVANGELHO SEGUNDO MARIA MADALENA

Salvador disse: "Todas as espécies, todas as formações, todas as criaturas estão unidas, elas dependem umas das outras, e se separarão novamente em sua própria origem. Pois a essência da matéria somente se separará de novo em sua própria essência. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça".

Pedro lhe disse: "Já que nos explicaste tudo, diz-nos isso também: o que é o pecado do mundo?" Jesus disse: "Não há pecado; sois vós que os criais, quando fazeis coisas da mesma espécie que o adultério, que é chamado 'pecado'. Por isso

Deus Pai veio para o meio de vós, para a essência de cada espécie, para conduzi-la a sua origem."

Em seguida disse: "Por isso adoeceis e morreis [...]. Aquele que compreende minhas palavras, que as coloque-as em prática. A matéria produziu uma paixão sem igual, que se originou de algo contrário à Natureza Divina. A partir daí, todo o corpo se desequilibra.

Essa é a razão por que vos digo: tende coragem, e se estiverdes desanimados, procurais força das diferentes manifestações da natureza. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça."Quando o Filho de Deus assim falou, saudou a todos dizendo: "A Paz esteja convosco.

Recebei minha paz. Tomai cuidado para ninguém vos afaste do caminho, dizendo: 'Por aqui' ou 'Por lá', Pois o Filho do Homem está dentro de vós. Segui-o. Quem o procurar, o encontrará. Prossegui agora, então, pregai o Evangelho do Reino. Não estabeleçais outras regras, além das que vos mostrei, e não instituais como legislador, senão sereis cerceados por elas".Após dizer tudo isto partiu.

Mas eles estavam profundamente tristes. E falavam: "Como vamos pregar aos gentios o Evangelho ao Reino do Filho do Homem? Se eles não o procuraram, vão poupar a nós?"

Maria Madalena se levantou, cumprimentou a todos e disse a seus irmãos: "Não vos lamentais nem sofrais, nem hesiteis, pois sua graça estará inteiramente convosco e vos protegerá. Antes, louvemos sua grandeza, pois Ele nos preparou e nos fez homens". Após Maria ter dito isso, eles entregaram seus corações a Deus e começaram a conversar sobre as palavras do Salvador.

Pedro disse a Maria:"Irmã, sabemos que o Salvador te amava mais do que qualquer outra mulher. Conta-nos às palavras do Salvador, as de que te lembras, aquelas que só tu sabes e nós nem ouvimos."

Maria Madalena respondeu dizendo: " Esclarecerei a vós o que está oculto". E ela começou a falar essas palavras: "Eu", disse ela, "eu tive uma visão do Senhor e contei a Ele: 'Mestre, apareceste-me hoje numa visão'. Ele respondeu e me disse: 'Bem aventurada sejas, por não teres fraquejado ao me ver. Pois, onde está a mente há um tesouro'. Eu lhe disse: 'Mestre, aquele que tem uma visão vê com a alma ou como espírito?' Jesus respondeu e disse: "Não vê nem com a alma nem com o espírito, mas com a consciência, que está entre ambos - assim é que tem a visão [...]".

E o desejo disse à alma: 'Não te vi descer, mas agora te vejo subir. Por que falas mentira, já que pertences a mim?' A alma respondeu e disse:'Eu te vi. Não me viste, nem me reconheceste. Usaste-me como acessório e não me reconheceste.' Depois de dizer isso, a alma foi embora, exultante de alegria. "De novo alcançou a terceira potência , chamada ignorância. A potência, inquiriu a alma dizendo: 'Onde vais? Estás aprisionada à maldade.

Estás aprisionada, não julgues!' E a alma disse: ' Por que me julgaste apesar de eu não haver julgado? Eu estava aprisionada; no entanto, não aprisionei. Não fui reconhecida que o Todo se está desfazendo, tanto as coisas terrenas quanto as celestiais.' "Quando a alma venceu a terceira potência, subiu e viu a quarta potência, que assumiu sete formas. A primeira forma, trevas, a segunda, desejo; a terceira, ignorância; a quarta, é a comoção da morte; a quinta, é o reino da carne; a sexta, é a vã sabedoria da carne; a sétima, a sabedoria irada. Essas são as sete potências da ira. Elas perguntaram à alma: 'De onde vens, devoradoras de homens, ou onde vais, conquistadora do espaço?' A alma respondeu dizendo: ' O que me subjugava foi eliminado e o que me fazia voltar foi derrotado..., e meu desejo foi consumido e a ignorância morreu. Num mundo fui libertada de outro mundo; num tipo fui libertada de um tipo celestial e também dos grilhões do esquecimento, que são transitórios. Daqui em diante, alcançarei em silêncio o final do tempo propício, do reino eterno'." Depois de ter dito isso, Maria Madalena se calou, pois até aqui o Salvador lhe tinha falado.

Mas André respondeu e disse aos irmãos:"Dizei o que tendes para dizer sobre o que ela falou. Eu, de minha parte, não acredito que o Salvador tenha dito isso. Pois esses ensinamentos carregam idéias estranhas". Pedro respondeu e falou sobre as mesmas coisas.

Ele os inquiriu sobre o Salvador:"Será que ele realmente conversou em particular com uma mulher e não abertamente conosco? Devemos mudar de opinião e ouvirmos ela? Ele a preferiu a nós?" Então Maria Madalena se lamentou e disse a Pedro: "Pedro, meu irmão, o que estás pensando? Achas que inventei tudo isso no mau coração ou que estou mentindo sobre o Salvador?" Levi respondeu a Pedro: "Pedro, sempre fostes exaltado. Agora te vejo competindo com uma mulher como adversário. Mas, se o Salvador a fez merecedora, quem és tu para rejeitá-la? Certamente o Salvador a conhece bem. Daí a ter amado mais do que a nós. É antes, o caso de nos envergonharmos e assumirmos o homem perfeito e nos separaremos, como Ele nos mandou, e pregarmos o Evangelho, não criando nenhuma regra ou lei, além das que o Salvador nos legou."

Depois que Levi disse essas palavras, eles começaram a sair para anunciar e pregar. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Melckizedek



Fragmentos

JESUS CRISTO, o Filho de Deus 1...1 de.

... (2 linhas irrecuperáveis)

... os éons, eu poderia contar todos os éons, e, em (no caso de) cada um deles, que eu poderia contar a natureza do éon, o que é, e que eu poderia vestir amizade e bondade como um artigo de vestuário, ó irmão, [...] e.

... (7 linhas irrecuperáveis) ... o seu fim [...]. E ele revelará a eles a verdade [...] em... ... (3 linhas irrecuperáveis)

provérbio(s)...

... (linhas 26-eop, e primeiras duas linhas da próxima página, irrecuperáveis)

... no princípio em parábolas e enigmas [...] os proclame. A morte tremerá e ficará irada, não só ela, mas também o arcontes que governam o mundo e que são da mesma categoria dele, e os principados e as autoridades, os deuses femininos e os deuses masculinos, junto com os arcanjos. E...

... (4 linhas irrecuperáveis)

todos eles, [...] os regentes do mundo [...], todos eles, [...]

Eles dirão [...] a seu respeito, e interessando [...] e...

... (2 linhas irrecuperáveis) ...

eles vão [...] mistérios ocultos...

... (linhas 27-eop, e primeiras duas linhas da próxima página, irrecuperáveis)

... fora de [...] o Todo. Eles vão [...] isto. Os advogados o enterrarão depressa. Eles o chamarão o homem ímpio, sem lei, impuro. E no terceiro dia, ele ressuscitará dos mortos...

... (linhas 12-eop, e primeiras 3 linhas da próxima página, irrecuperáveis)

... discípulos santos. E o Salvador lhes revelará o mundo para que dê vida ao Todo.

Mas esses nos céus falaram muitas palavras, junto com esses na terra, e aqueles debaixo da terra....

... (linha 11-eop irrecuperáveis)

... que acontecerá em seu nome. Além disso, eles dirão dele que ele é não gerado, embora tenha sido procriado, (que) ele não come, embora ele coma, (que) ele não bebe, embora ele beba, (que) ele é incircunciso, embora tenha sido circuncidado, (que) ele é incorpóreo, embora tenha entrado na carne, (que) ele não veio a sofrer, embora veio a sofrer, (que) ele não ressuscitou dos mortos, embora tenha surgido dos mortos.

Mas todas as tribos e todos os povos falarão a verdade que está recebendo de si mesmo, ó Melchizedek, Santo, Sumo Sacerdote, a esperança perfeita e os dons da vida. Eu sou Gamaliel, que foi enviado [...] a congregação dos filhos de Seth que estão sobre milhares de milhares e miríades de miríades, dos éons [...] essência dos éons, aba [...] aiai ababa. O divino [...] da [...] natureza [...]! O Mãe dos éons, Barbeio! Primogênito dos éons, esplêndido Doxomedon Dom [...]! O glorioso,

Jesus Cristo! O chefes principais dos luminares, seu poder a Armozel, Oroiael, Daveithe, Eleleth, e tu homem-de-luz, éon imortal Pigera-Adamas, e tu bom deus dos mundos beneficentes, Mirocheirothetou, por Jesus Cristo, o Filho de Deus! Este é o que eu proclamo, já que visitou o que verdadeiramente existe, entre aqueles que existem [...] não existe, Abel Baruch — que tu (sg.) poderia ser dado o conhecimento da verdade [...], que ele é da raça do Sumo-Sacerdote que está sobre milhares de milhares e miríades de miríades, dos éons. Os espíritos adversos são ignorantes acerca dele, e (de) sua (própria) destruição. Não só (este, mas) eu vim revelar-te a verdade que está dentro dos irmãos. Ele incluiu a si mesmo no oferecimento vivo, junto com sua descendência. Ele os ofereceu como uma oferta ao Todo. Porque não é gado para que tu ofereças pelo(s) pecado(s) de incredulidade, e pelas ignorâncias, e (por) todas as más ações que eles farão [...]. E eles não alcançam ao Pai do Todo [...] a fé...

... (20 linhas irrecuperáveis)

Porque as águas que estão acima [...] que recebem batismo [...]. Mas recebem aquele batismo que está com a água que [...], enquanto ele está vindo...

... (3 linhas irrecuperáveis)

... batismo como eles...

... (18 linhas irrecuperáveis)

... ore pela descendência dos arcontes e todos os anjos, junto com a semente <que> fluiu do Pai do Todo [...] o inteiro' [...] de [...] fosse gerado os deuses e os anjos, e os homens [...] fora da semente, todas das naturezas, aqueles nos céus e esses na terra e aqueles debaixo da terra...

... (14 linhas irrecuperáveis)

... natureza das fêmeas [...], entre esses que estão no [...]. Eles eram limitados por [...] Mas este não é (o) verdadeiro Adão nem (a) verdadeira Eva.

Pois quando eles comeram da árvore do conhecimento, eles pisotearam o Querubim e o Serafim com a espada flamejante. Eles [...] que era Adão [...] os regentes do mundo, e [...] os de fora [...] depois que tivessem produzido [...] descendência dos arcontes e as suas coisas mundanas, estes que pertencem a...

... (13 linhas irrecuperáveis)

... luz [...]. E as fêmeas e os machos, esses que existem com [...] oculto de toda natureza, e renunciarão aos arcontes [...] que recebem dele o [...]. Porque eles são merecedores de [...] imortal, e grande [...], e grande [...], e grande [...] filhos dos homens [...] discípulos [...] imagem, e [...] da luz [...] que é santo. Para [...] desde o princípio [...] uma semente...

... (linhas 13-eop irrecuperáveis)

Mas eu ficarei em silêncio [...], porque nós somos os irmãos que desceram do viver [...]. Eles [...] no...

... (1 linha irrecuperável)

... de Adão, [...], Abel, Enoque, Noé, [...] tu, Melchizedek, o Sacerdote do Deus Altíssimo, [...] aqueles que [...] as mulheres...

... (linhas 14-eop irrecuperáveis)

... estes dois que foram escolhidos em nenhum momento nem em qualquer lugar serem condenados, sempre que eles foram gerados, por seus inimigos, por seus amigos, nem por estranhos, nem pelos de sua (própria) família, (nem) pelo incrédulo, nem o piedoso. Todos de naturezas adversas [...] eles, sejam esses que estão manifestos, ou esses que não, junto com aqueles que moram nos céus, e aqueles que estão na terra, e aqueles que estão debaixo da terra. Eles farão guerra [...] cada um. Para [...], se no...

... (3 linhas irrecuperáveis)

... muitos...

... (2 linhas irrecuperáveis)

E estes no [...] cada um [...]. Estes [...] com todo sopro [...] fraquezas. Estes serão confinados em outras formas, e será castigado.

A estes o Salvador levará embora, e eles superarão a tudo, não com suas bocas e palavras, mas por meio do [...] que será feito para eles. Ele destruirá a Morte.

Estas coisas que me ordenaram para revelar, estas coisas revelam como eu (fiz). Mas aquilo que está oculto, não revela a ninguém, a menos que seja revelado a ti (para fazer assim)."

E imediatamente, eu surgi, eu, Melchizedek, e eu comecei a [...] Deus [...] que eu deveria alegrar...

... (1 linha irrecuperável)

... enquanto ele está agindo [...] vivendo [...] eu disse, "eu...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... de agora em diante, e eu não cessarei, ó Pai do Todo, porque tu tiveste piedade dos homens, e enviaste o anjo de luz [...] de suas eternidades [...] para revelar [...] Quando ele veio, pois ele me fez ser elevado de ignorância, e (de) a frutificação da morte para vida. Porque eu tenho um nome: Eu sou Melchizedek, o Sacerdote do Deus Altíssimo; eu sei que sou verdadeiramente a imagem do verdadeiro Sumo Sacerdote do Deus Altíssimo, e [...] o mundo.

Porque não é pouca coisa que Deus [...] com [...] enquanto ele [...]. E [...] os anjos que habitam a terra...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... é o sacrifício de [...], quem a Morte enganou. Quando ele morreu, ele os limitou com as naturezas que os estão desviando. Ainda ele fez ofertas [...] gado, dizendo, que "eu lhes entreguei à Morte, e os anjos, e o [...] demônios [...] ofertas vivas [...]. Eu me ofereci a ti como um oferecimento, junto com aqueles que são meus, para ti, (0) Pai do Todo, e aqueles quem tu amas, que vieram diante de ti que são santos (e) que vivem. E <de acordo com> as leis perfeitas, eu pronunciarei meu nome como eu recebo batismo agora (e) sempre, (como um nome) entre os vivos (e) santos nomes, e (agora) nas águas. Amém."

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, O Pai do Todo, que verdadeiramente existe, [...] não existe, Abel Baruque [...], para sempre, Amém. Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, Mãe das eternidades, Barbeio, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, Primogênito das eternidades, Doxomedon [...], para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu...

... (1 linha irrecuperável)

... primeiro éon, Harmozel, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, chefe, luminário dos éons, Oriael, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, chefe dos éons, homem-de-luz, Daveithe, para sempre,. Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, comandante supremo, Eleleth...

... (1 linha irre recuperável)

... os éons...

... (1 linha irre recuperável)

... para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, deus bom das palavras beneficentes,... Mirocheirothetou, para sempre, Amém.

Santo és tu, Santo és tu, Santo és tu, Comandante supremo do Todo, Jesus Cristo, para sempre, Amém.

... (1 linha irre recuperável)

... abençoado [...] confissão. E [...] o confesse [...] agora E...], então se torna [...] medo e [...], medo e [...] perturbe [...] os cercando [...], no lugar que tem uma grande escuridão, e muitos [...] se apareça [...] lá [...] se apareça...

... (linhas 23-eop irre recuperáveis)

E [...] eles foram vestidos com [...] tudo, e...

... (6 linhas irre recuperáveis) ... perturbações. Eles deram [...] as suas palavras [...], e eles disseram a mim, "[...], Melchizedek, Sacerdote do Deus Altíssimo", [...] eles falaram como se i...1 as suas bocas [...] no Todo...

... (7 linhas irre recuperáveis) ... desvie...

... (linhas 25-eop irre recuperáveis)

.. com o dele [...] adoração, e [...] fé, e l.-1 as suas orações, e...

... (1 linha irre recuperável) ... aqueles que são seus [...] primeiro...

... (2 linhas irre recuperáveis)

... Eles não se preocuparam com o sacerdócio que executas, do qual é...

... (1 linha irre recuperável)

... nas deliberações de [...] Satanás [...], o sacrifício [...] as suas doutrinas...

... (2 linhas irre recuperáveis)

... desta eternidade...

...(4) linhas irre recuperáveis)... que existe em [...], desencaminhadamente...

... (linhas 27-eop irrecuperáveis)

... e alguns...

... (2 linhas irrecuperáveis)

... ele os deu...

... (1 linha irrecuperável)

... e treze...

.. (linhas 7-eop irrecuperáveis)

.. os lance [...], para que você possa...

... (1 linha irrecuperável)

... para imediatamente, [...], por meio de [...] no chão. O...

.. (linhas 7-eop irrecuperáveis)

(pp. 23-24 do códice são quase completamente perdidas)

... homens. E [...] você (pl me golpeado, [...] você me lançou, [...])
cadáver. E tu me crucificaste na terceira hora na véspera do Sábado até a
nona hora. E depois destas coisas, eu surgi dos mortos, [...] saiu de [...] em
mim, [...] meus olhos viram [...], eles não acharam ninguém...

... (linhas 13-eop irrecuperáveis)

... me cumprimentado [...] Eles disseram a mim, "Seja forte ó
Melchizedek, grande Sumo sacerdote do Deus Altíssimo para os arcontes
que são seus inimigos fizeram guerra; (mas tu prevaleceste sobre eles, e ele
não prevaleceram sobre ti, e tu suportaste, e tu destruístes seus inimigos.
[...] descansará em qualquer [...] que é vivo (e) santo [...] aqueles que se
exaltaram contra ele [...] carne...

... (linhas 15-eop irrecuperáveis)

... com oferecimentos, trabalhando naquilo que é bom jejuando com
jejuns. Estas revelações, não revelam a ninguém na carne, visto que são
incorpóreas, a menos que seja revelado a vós (para fazer assim).

Quando os irmãos que pertencem às gerações de vida tinham dito estas
coisas, eles foram levados (às regiões) acima de todos os céus. Amém.

Apócrifos

Morte de Pilatos que Condenou Jesus



TIBÉRIO CÉSAR, imperador dos romanos, encontrando-se acometido de uma grave doença e tendo-se inteirado de que em Jerusalém havia um médico chamado Jesus, o qual curava todas as doenças somente com a sua palavra, ignorando que os judeus e Pilatos Lhe haviam dado a morte, expediu a seguinte ordem a Volusiano, alguém muito chegado a ele: "Vai o mais cedo possível até o outro lado do mar e diz a Pilatos, meu servidor e amigo, que me envie este médico para que me restitua o estado de saúde no qual me encontrava antes". E Volusiano, ouvindo a ordem do imperador, partiu no mesmo instante e chegou até Pilatos, de acordo com a ordem recebida. E contou ao mencionado Pilatos o que havia sido encarregado por Tibério César, dizendo: "Tibério César, imperador dos

romanos, teu senhor, ao tomar conhecimento de que se encontra nesta cidade um médico capaz de curar todas as doenças somente com a sua palavra, roga-te encarecidamente que o envies para que o cure de seu mal. Quando Pilatos ouviu isto, ficou muito atemorizado, descobrindo que O havia feito matar por inveja. Então, assim respondeu Pilatos ao citado mensageiro: "Aquele homem era um malfeitor e levava todo o povo atrás de si. Motivo pelo qual, depois de promover um conselho entre os sábios da cidade, mandei que fosse crucificado". Quando o mensageiro em questão voltava para sua casa, encontrou-se com uma certa mulher chamada Verônica, que havia conhecido Jesus, e disse-lhe: "O mulher, havia um certo médico residente nesta cidade, que somente com a sua palavra curava os doentes, por que os judeus o mataram?" Mas ela começou a chorar, dizendo: "Ai de mim! O senhor, era o meu Deus e meu Senhor, a quem Pilatos por inveja entregou, condenou e mandou crucificar". Então ele, embargado por uma dor profunda, disse: "Sinto-o enormemente, porque não vou poder cumprir a missão que meu senhor me confiou". Verônica disse-lhe: "Quando meu Senhor ia pregar, eu me sentia mal, já que ficava privada da sua presença; então quis que me fizessem um retrato para que, enquanto eu não pudesse desfrutar sua companhia, pudesse ao menos consolar-me com a figura da sua imagem. E, estando eu a caminho para levar o lenço ao pintor para que O desenhasse, meu Senhor veio ao meu encontro e perguntou-me onde ia. Quando manifestei-lhe meu propósito, pediu-me o lenço e mo devolveu com a imagem de seu venerável rosto. Portanto, se teu senhor olhar sua imagem com devoção, ver-se-á imediatamente agraciado com o benefício da cura", Então ele disse-lhe: "Um tal retrato pode ser adquirido com ouro ou com prata?" Ela respondeu: "Não, tão somente com um piedoso afeto de devoção. Irei contigo e levarei a imagem para que César a veja; depois voltarei".

Então, veio Volusiano a Roma em companhia de Verônica e disse ao imperador Tibério: "Aquele Jesus, a quem tu já há algum tempo vens desejando ver, foi entregue por Pilatos e pelos judeus a uma morte injusta e por inveja foi pregado no patíbulo da cruz. Porém veio em minha companhia certa senhora que trás consigo um retrato do próprio Jesus; se tu o olhares com devoção, obterás de imediato o benefício da tua cura".

Então César fez com que o caminho fosse atapetado com panos de seda e ordenou que a imagem lhe fosse apresentada. E, no instante em que a olhou, recobrou sua antiga saúde.

Em conseqüência, Pôncio Pilatos foi detido por ordem de César e trazido a Roma. Quando o imperador tomou conhecimento da sua chegada, sentiu-se dominado por uma enorme fúria contra ele e ordenou que o levassem à sua presença. Deve-se esclarecer que Pilatos havia trazido consigo a túnica de Jesus, feita de uma só peça, dádiva que levou à presença do imperador. Assim que o viu, o imperador sentiu-se destituído de toda a sua ira, levantou-se imediatamente diante dele e não ousou dizer uma única palavra dura. E, assim, ele, que na sua ausência parecia tão feroz e terrível, agora, na sua presença, estava até certo ponto manso. Mas, assim que o despediu, começou a exaltar-se terrivelmente contra ele, chamando-se a si mesmo, aos gritos, de miserável por não lhe haver manifestado a indignação de seu peito. E no mesmo instante fez com que o chamassem novamente, jurando e declarando que era filho da morte e que não era lícito que ele vivesse sobre a terra. Porém, quando o viu de novo, saudou-o imediatamente e sentiu-se destituído de novo de toda a ferocidade de sua alma. Todos, até ele próprio, estavam admirados com o fato de ele encolerizar-se na ausência de Pilatos, enquanto que na sua presença não era capaz de dizer sequer uma palavra áspera. Finalmente, por inspiração divina, ou talvez por conselho de algum cristão, mandou que o despojassem daquela túnica. No mesmo instante recobrou sua antiga ferocidade de alma contra ele. Grandemente admirado com esse fato, o imperador ficou sabendo que aquela túnica havia pertencido a Jesus. Então ordenou que atirassem Pilatos na cadeia, enquanto o conselho de sábios deliberava o que deveria ser feito com ele. Poucos dias depois ditou-se a sentença contra Pilatos para que fosse levado a uma morte extremamente infamante. Quando isto chegou aos ouvidos de Pilatos, ele próprio suicidou-se com uma faca, e com esta morte pôs fim à sua vida.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, César disse: "Na verdade morreu ignominiosamente, já que sua própria mão não o perdoou". Então amarraram-no a uma enorme pedra e o atiraram nas profundezas do Tibre. Aconteceu, porém, que alguns espíritos imundos e malignos,

aproveitando-se daquele corpo nas suas próprias condições, moviam-se nas águas e atraíam para elas raios e tempestades, trovões e granizo, até o ponto de todos assustarem-se e sentirem um grande temor. Por causa disto os romanos tiraram-no do rio Tibre e levaram-no ao som de galhofas até Viena e o arremessaram nas profundezas do Ródano, já que Viena significa "Caminho para a Gehenna" (inferno), por ser naquele tempo um lugar maldito. Mas também ali os espíritos maus apareceram, fazendo as mesmas coisas, então a população, não suportando uma invasão tão grande de demônios, atirou para longe aquele maldito fardo e diligenciou para que recebesse sepultura no território de Lausane. Os habitantes desta região, sentindo-se excessivamente conturbados pelas invasões, atiraram-no por sua vez longe deles, num poço rodeado de montanhas, lugar que, se dermos crédito ao que algumas pessoas contam, dizem que ainda é agitado por algumas maquinações diabólicas. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Narração do Dilúvio da Epopéia de Gilgamesk

(Relato Babilônico)



GILGAMESH fez uma longa e difícil viagem para aprender de Utnapishtim como este veio a adquirir a vida eterna. Como resposta às suas perguntas, Utnapishtim conta a seguinte estória. Houve um tempo quando os deuses destruíram a antiga cidade de Shurupak mediante uma grande inundação. Mas Utnapishitim, alertado por Ea (Enki), conseguiu sobreviver construindo um grande barco. Sua imortalidade foi uma dádiva concedida pelos deuses arrependidos em reconhecimento à sua ingenuidade e fidelidade ao restituir o sacrifício.

Shurupak - uma cidade que tu conheces e que está estabelecida à

margem do Eufrates; era cidade antiga, (como eram) os deuses que nela (habitavam), quando seus corações levaram os deuses a provocarem uma grande inundação. Ali estavam Anu, Enlil seu pai valente, seus conselheiros, N murta, seu arauto, Enuge, seu N. Ninigiku-Ea também esta ali com eles; ele repete suas palavras para a choça de juncos (casa de Utnapishitim): Choça de juncos, choça de juncos! Paredes! Paredes! Choça de juncos, dai ouvidos! Paredes reflitam! Homem de Shurupak (Utnapishtim), filho de Ubar-Tutu, Lágrimas descerão (sobre esta) casa, construa um barco! Abandone suas posses, busque pela vida. Despreze a propriedade e mantenha a alma viva. Entre no barco e tome consigo a semente de tudo que vive. O barco que tu deves construir deve ter estas dimensões. Iguais devem ser a largura e o comprimento. Como o Apsu (águas subterrâneas) tu deves lhe fazer um teto.

Eu compreendi e disse para Ea, meu Senhor: Eis me, meu senhor, ao que tu ordenares, ficarei honrado em cumprir. Contudo, o que eu devo dizer à cidade, ao povo e aos anciãos? Ea abriu sua boca para falar, dizendo-me a mim seu servo: desse modo tu deverás dizer-lhes: eu aprendi que Enlil é hostil para comigo, de maneira que eu não posso residir em vossa cidade, nem pôr os meus pés no território de Enlil. Para as profundezas, portanto, eu a mandarei, para crescer com meu senhor Ea. Quanto a vós derramarei em abundância, os pássaros mais seletos, os peixes mais raros. A terra ficará cheia de ricas colheitas. Aquele que ao anoitecer ordenar às espigas, choverá sobre ele uma chuva de trigo (para iludir aos habitantes de Shurupak quanto à real intenção da chuva). Com o primeiro raiar da aurora, a terra se ajuntará ao meu redor.

[N. do T.: aqui o texto está muito fragmentado para se traduzir]

Alguns devem levar betume, enquanto as demais coisas que são necessárias forem trazidas. No quinto dia eu apresentarei o madeiramento. Um acre (inteiro) era o seu pavimento, dez dúzias de cúbitos a altura de cada uma de suas paredes, doze cúbitos cada mureta do convés. Acabei de fazer cada um de seus lados e os juntei. Eu a fiz com seis pavimentos, dividindo o barco em sete partes, seu pavimento plano eu dividi em nove partes. Fiz a vedação. Fiz o mastro e preparei os suprimentos. Derramei oito medidas de betume na fornalha, três de asfalto e também espalhei por dentro. Ao lado de uma de óleo que a calafetação consumiu, e duas de

óleo que o barqueiro utilizou. Eu imolei dois bois para o povo, e uma ovelha a cada dia. Mosto, vinho, óleo e vinagre eu ofereci aos trabalhadores para que bebessem, como também água do rio, para que eles pudessem festejar o Ano Novo... no sétimo dia o barco ficou pronto. O lançamento foi muito difícil, de maneira que eles tinham que erguer a prancha para cima e para baixo, até que dois terços da estrutura entrasse na água. Por causa de tudo que eu tinha carregado; por tudo que eu tinha carregado de prata; por tudo que eu tinha carregado de ouro; por tudo que eu tinha carregado de todos os seres vivos. Toda minha família e parentes que eu mandei a bordo do barco. Os animais do campo, as criaturas selvagens do campo, toda a tripulação que embarquei.

Shamash havia me estipulado um tempo: quando ele ficasse inquieto à noite ordenaria que chovesse uma chuva de destruição. Entre em teu barco e feche a porta! E ele declarou que o tempo havia chegado: aquele que fica inquieto à noite ordenou que chovesse uma chuva de destruição. E notei a aparência do tempo. O tempo era terrível de se contemplar. Para fechar (todo) o barco, Puzur-Amurri, o barqueiro, teve minha ajuda para juntar tudo que era necessário. Com o primeiro raiar da aurora, uma nuvem negra ergueu-se no horizonte. Dentro dela os trovões de Adad (deus da tempestade e da chuva), enquanto Shallat e Hanish (Arautos de Adad) iam adiante, movendo-se como precursores sobre as colinas e o planalto. Erregal (Nergal, o deus do mundo subterrâneo) faz o anúncio (fora da barragem); Apresenta-se Ninurta e ordena que se abram os diques. Annunaki eleva as tochas, colocando a terra em chamas com seus raios. A consternação de Adad chega aos céus, tornando tudo que era luz em treva. A extensa terra foi destruída como um vaso de barro (que cai)! Por um dia a tempestade devastou (a tudo), amontoando rapidamente tudo o que devastou, submergindo as montanhas, sobrepujando as pessoas como numa batalha. Ninguém podia ver seu companheiro, nem pode o povo ser reconhecido desde o céu. Os deuses (que habitavam a cidade) estavam assustados por causa do dilúvio, e, retiraram-se ascendendo ao céu de Anu. Os deuses encolheram-se como cães que se agacham contra a parte baixa de um muro. Ishtar gritava como uma mulher no trabalho (de parto), a senhora de voz suave entre os deuses gemia em voz alta: ai, os dias passados voltaram para o barro, por que me conduzi erroneamente na

assembléia dos deuses, como eu pude me conduzir desse modo na assembléia dos deuses, ordenando uma batalha para a destruição de meu povo, quando fui eu mesma quem o fez nascer! Como as ovas dos peixes eles encham o mar! Os deuses de Anunaki choraram com ela, seus lábios se cerraram... (ao ver a) todos. Seis dias e seis noites sopram aos ventos, da inundação enquanto varre a terra. Quando chegou sétimo dia, a inundação (levou) a tempestade e acalmou a batalha, que havia sido feita como (faz) um exército. O mar se calou, a tempestade ficou imóvel, a inundação cessou. Eu observei o tempo: a calmaria se estabeleceu, e toda a humanidade retornou ao barro. A paisagem era tão plana como um telhado. Abri uma escotilha, e senti a luz sobre meu rosto. Curvei-me lentamente, assentei-me e chorei, e as lágrimas desceram pela minha face. Eu olhei ac redor para as linhas da costa no grande mar: em cada uma das quatorze (regiões); lá emergia uma região (montanha).

O barco veio a se deter sobre o monte Nisir. O monte sustentou firmemente o barco, não permitindo nenhum movimento.

[N. do T.: aqui há um trecho indecifrável o1 perdido]

(Por seis dias o barco fico, firmemente preso ao Monte Nisir.) Quando chegou o sétimo dia eu me apresentei e libertei uma pomba. A pomba foi adi ante, mas voltou; não havia lugar para repousar por isso ele voou ao redor e voltou. Então me apresentei e libertei uma andorinha. A andorinha foi adi ante, mas retornou; não havia lugar para repousar por isso ela voou ao redor e voltou.

Em seguida, me apresentei e libertei um corvo. O corvo foi adiante e vendo que as água haviam diminuído, ele comeu fez círculos, grasnou, e não retornou. Eu deixei todos saírem para os quatro ventos e ofereci um sacrifício. Fiz uma libação no topo do monte. Alinhei de sete em sete vasos no devido lugar e amontoei cana, cedro e murta. Os deuses sentiram o aroma, os deuses sentiram o doce aroma, os deuses se ajuntaram como aves sobre o sacrificador. Assim que a grande deusa (Ishtar/Ninurti) se aproximou, ela ergueu grandes jóias que Anu fabricou para seu punho; Sim, deuses presentes, tão certo quanto este lápis-lazuli em meu pescoço eu não esquecerei, me lembrarei destes dias, não (os) esquecendo jamais. Que os deuses se aproximem do ofertante; (Contudo,) Enlil não se aproxime dele, por que ele, sem moderação, trouxe o dilúvio e meu povo

foi entregue à destruição.

Tão logo Enlil se aproximou, e viu o barco, Enlil ficou furioso, ele ficou cheio de ira contra os deuses Igigi (deuses celestiais): Alguma alma vivente escapou? Nenhum homem deveria escapar à destruição!

Ninurta abriu sua boca para falar, dizendo ao valente Enlil: quem outro, além de Ea, pode fazer planos? Ea sozinho é quem sabe todas as questões? Ea abriu sua boca para falar, dizendo ao valente Enlil: tu é o mais sábio dos deuses, tu herói, como pudestes tu, sem medida, trazer o dilúvio? Sobre o pecador imponha seu pecado, sobre o transgressor imponha sua transgressão!

Ao invés de trazer-lhes o dilúvio, melhor seria que um leão se levantasse para diminuir a humanidade!

Ao invés de trazer-lhes o dilúvio, melhor seria que um lobo se levantasse para diminuir a humanidade!

Ao invés de trazer-lhes o dilúvio, que a peste se levantas-se para ferir a humanidade! Não fui eu quem descobriu o segredo dos grandes deuses. Eu fiz com que Atrahasis (Extrema-mente Sábio, um epíteto de Utnapishtim) tivesse um sonho, e ele percebeu (descobriu) o segredo dos deuses.

Agora receba este conselho com relação a ele! Imediatamente Enlil deixou o barco. Sustentando-me pela mão, me levou para fora. Ele levou minha esposa para fora e a fez se prostrar ao meu lado. Ficando de pé entre nós, tocou nossas frentes e nos abençoou: Até agora Utnapishtim foi humano. Daqui em diante Utnapishtim e sua esposa serão como os deuses. Utnapishtim habitará longe, na montanha dos rios! Assim ele me tomou e me fez habitar muito longe, na montanha dos rios. **Fim**

A Biblioteca de Nag Hammadi

O Evangelho de Tomé o Contendor

(Tomé o Combatador)



As palavras secretas que o Salvador falou para Judas e Tomé, e que eu, Mathaias, escrevi enquanto andava, ouvindo eles falarem um com o outro.

O Salvador disse, "Irmão Tomé, enquanto você tiver tempo no mundo, me escute, e eu te revelarei as coisas que você refletiu em sua mente.

"Agora, já que foi dito que você é meu gêmeo e companheiro verdadeiro, examine-se, e aprenda quem você é, de que modo você existe, e como você se tornará. Já que você será chamado meu irmão, não é adequado que você seja ignorante de si mesmo. E eu sei que você entendeu, porque você já entendeu que eu sou a sabedoria da verdade. Então, enquanto você me acompanhar, embora você seja ignorante, você

de fato já veio a saber, e você será chamado 'aquele que conhece a si próprio'. Pois aquele que não conheceu a si próprio não conhece nada, mas aquele que conheceu a si próprio, conseguiu ao mesmo tempo alcançar sabedoria acerca da profundidade do universo. Então, você, meu irmão Tomé, viu o que está obscuro para os homens, isto é, aquilo em que eles tropeçam ignorantemente."

Agora Tomé disse ao Senhor, "Portanto eu suplico que você me diga o que eu te pergunto antes da sua ascensão, e quando eu ouvir de ti sobre as coisas escondidas, então, que eu possa falar sobre elas. E é óbvio para mim que a verdade é difícil de realizar diante dos homens."

O Salvador respondeu, dizendo, "Se as coisas que são visíveis a ti são obscuras a ti, como você pode ouvir sobre as coisas que não são visíveis? Se as ações da verdade que são visíveis no mundo são difíceis para você realizar, como, então, você irá realizar aquelas que pertencem à altura sublime e ao pleroma que não estão visíveis? E como vocês serão chamados 'trabalhadores'? Neste sentido vocês são aprendizes, e ainda não receberam a altura da perfeição."

Agora Tomé respondeu e disse ao Salvador, "Conte-nos sobre estas coisas que você diz não estarem visíveis, mas que estão escondidas de nós."

O Salvador disse "Todos os corpos vieram da mesma maneira irracional que os animais são produzidos, e por isso são visíveis, como criaturas cobiçando criaturas. Aqueles que estão acima, entretanto, não existem como estes que estão visíveis. Mas eles são reconhecidos através da raiz própria deles, e são as colheitas deles que os nutrem. Já estes corpos visíveis se alimentam de criaturas que são similares a eles, e por isso os corpos são suscetíveis à mudança. Agora, aquilo que muda irá decompor e perecer, e não há esperança de vida para eles conseqüentemente, já que esse corpo é bestial. Então, assim como o corpo dos animais perece, estas formações também perecerão. Eles não derivam da relação como aquela dos animais? Se isto, também deriva da relação, como isto poderá gerar alguma coisa diferente de animais? Então, portanto, vocês são parvos até que vocês se tornem perfeitos."

E Tomé respondeu, "Portanto, eu te digo, Senhor, que aqueles que falam de coisas que estão invisíveis e difíceis de explicar são como aqueles que

atiram suas flechas num alvo à noite. Certamente, eles atiram as flechas deles como qualquer um atiraria - já que eles atiram ao alvo - mas não está visível. No entanto, quando a luz vem e esconde a escuridão, então o trabalho de cada um aparecerá. E você, nossa luz, ilumine, Ó Senhor."

Jesus disse, "É na luz que a luz existe."

Tomé falou, dizendo, "Senhor, por que esta luz visível que brilha em favor do homem se ergue e se põem?"

O Salvador disse, "Ó Tomé abençoado, é claro que esta luz visível brilha em seu favor - não para que você permaneça aqui, mas sim para que você possa vir adiante - e quando todos os eleitos abandonarem a bestialidade, então esta luz irá se recolher para cima até sua essência, e a essência irá acolhê-la, por conta de seu bom trabalho."

Então o Salvador continuou e disse, "Ó amor insondável da luz! Ó amargura do fogo! Que arde nos corpos dos homens, e na medula deles, inflamando neles noite e dia, queimando os membros dos homens, embriagando as mentes deles, e perturbando as almas deles. Que domina machos e fêmeas, dia e noite, que os instiga e atíça, secretamente e visivelmente. Pois os machos, quando são atíçados, se movem sobre as fêmeas, e as fêmeas sobre os machos. Portanto é dito, "Todo aquele que busca a verdade pela sabedoria verdadeira criará asas para si próprio para voar, escapando da lascívia que resseca os espíritos dos homens." E ele criará asas para si próprio para escapar de todo espírito visível."

E Tomé respondeu, dizendo, "Senhor, é disto exatamente que eu estou te perguntando, já que eu entendi que o que você diz é benéfico para nós."

Novamente o Salvador respondeu e disse, "Por isso é necessário que nós falemos para você, já que esta é a doutrina dos perfeitos. Se agora você deseja se tornar perfeito, você deverá observar estas coisas; senão, seu nome é 'Ignorante', já que é impossível para um homem inteligente habitar com um tolo. Pois o homem inteligente é perfeito em toda sabedoria. Para o tolo, entretanto, o bom e o ruim são iguais - de fato, o homem sábio será nutrido pela verdade e (Salmo 1:3) "será como uma árvore crescendo próxima ao riacho sinuoso" - vendo que há alguns que, embora tenham asas, precipitam-se sobre as coisas visíveis, coisas que estão longe da verdade. Porque aquilo que guia eles, o fogo, lhes dará uma ilusão da verdade, e brilhará neles com uma beleza perecível, e irá aprisioná-los

numa doçura escura e cativá-los com um prazer perfumado. E ele irá cegá-los com lascívia insaciável e queimará as almas deles, e se tornará para eles como uma estaca cravada em seus corações, a qual eles jamais conseguem desalojar. E, como um bridão na boca, ele os guia de acordo com seu próprio desejo. E ele os algemou com correntes e prendeu todos os membros deles com a amargura da escravidão do desejo por essas coisas visíveis, que irão decompor, e mudar, e guinar por impulso. Eles sempre foram atraídos para baixo; ao serem mortos, eles são assimilados a todos os animais do reino perecível."

Tomé respondeu e disse, "É óbvio e foi dito, 'Muitos são os que seduzem aqueles que desconhecem o lugar de repouso da alma.'"

E o Salvador respondeu, dizendo, "Abençoado é o homem sábio que buscou a verdade, e quando ele encontrou, ele sossegou nela para sempre e não teve medo daqueles que queriam perturbá-lo."

Tomé respondeu e disse, "É benéfico para nós, Senhor, repousar entre os nossos?"

O Salvador disse, "Sim, é útil. E é bom para vocês, já que as coisas visíveis entre os homens se dissolverão - pois o vaso (recipiente) da carne deles se dissolverá, e quando ele desintegrar-se eles estarão entre as coisas invisíveis, entre coisas que não são vistas. Então o fogo que eles vêm lhes causa dor em função do amor pela crença que eles tinham anteriormente. Eles serão coletados de volta ao que está visível. Além do mais, aqueles que possuem visão entre as coisas que não estão visíveis, sem o primeiro pensamento 1 eles perecerão pela preocupação por esta vida e pela ardência do fogo. Somente um pouco mais de tempo, e aquilo que está visível se dissolverá; então sombras disformes emergirão, e no meio das tumbas eles habitarão para sempre, nos cadáveres em dor e depravação da alma."

Tomé respondeu e disse, "O que nós temos a dizer diante destas coisas? O que diremos aos homens cegos? Que doutrina nós devemos expressar para estes mortais miseráveis que dizem, "Nós viemos para fazer o bem, não a desgraça," e ainda assim dizem, "Se nós não tivéssemos nascido na carne, nós não teríamos conhecido a injustiça"?"

O Salvador disse, "Realmente, quanto a esses, não os estime como homens, mas os considere como animais, pois assim como os animais

devoram uns aos outros, igualmente, homens deste tipo devoram uns aos outros. Pelo contrário, eles são destituídos do reino já que eles amam a doçura do fogo, e são servos da morte, e se precipitam para os trabalhos de depravação. Eles cumprem a lascívia dos pais deles. Eles serão jogados abaixo para o abismo, e serão afligidos pelo tormento da amargura da natureza ruim deles. Pois eles serão açoitados para fazer com que eles se recuem depressa, para onde eles não sabem, e eles retrocederão para seus membros (corpóreos), não com paciência, mas com desespero. E eles se alegram na poluição e na loucura, por causa do desarranjo mental deles. Eles buscam este desarranjo mental sem perceber a demência deles, achando que eles são sábios. Eles se apaixonaram pela beleza dos corpos deles [...] A mente deles está direcionada a eles próprios, pois o pensamento deles está ocupado com os afazeres deles. Mas é o fogo que irá queimá-los."

E Tomé respondeu e disse, "Senhor, o que aquele lançado abaixo para eles fará? Pois eu estou muito preocupado a respeito deles; muitos são os que os combatem."

O Salvador respondeu e disse, "Qual é a sua opinião?"

Judas - aquele chamado Tomé - disse, "É você, Senhor, quem convém falar, e eu escutar."

O Salvador respondeu, "Ouça o que eu vou te dizer e acredite na verdade. Tanto o que semeia quanto o que é semeado se dissolverá no fogo - dentro do fogo e da água - e eles se esconderão em tumbas da escuridão. E após um longo período eles anunciarão o fruto das árvores do mal, sendo punidos, sendo assassinados na boca de animais e homens instigados pelas chuvas, e ventos, e ar, e a luz da lua que brilha acima."

Tomé respondeu, "Você certamente nos persuadiu, Senhor. Nós percebemos em nosso coração, e é óbvio que seja assim, e que sua palavra é suficiente. Mas estas palavras que você nos diz são ridículas e desprezíveis para o mundo, já que elas são incompreendidas. Então como nós podemos ir pregá-las, já que nós não somos estimados no mundo?"

O Salvador respondeu e disse, "Realmente eu te digo que aquele que irá ouvir a sua palavra e virar o rosto ou zombar dela, ou rir com malícia destas coisas, verdadeiramente eu te digo que ele será entregue ao regente que rege sobre todos os poderes como o rei deles, e ele o fará dar meia

volta e irá jogá-lo do céu para o abismo, e ele será aprisionado num lugar escuro e estreito. Além disso, ele não pode virar-se ou mover-se por conta da grande profundidade do Tártaro, e da amargura enfadonha de Hades, que é constante. Quem quer que duvide disto que lhe foi dito não será perdoado de sua insensatez, mas será julgado. Quem quer que tenha te oprimido será entregue para o anjo Tartaruchos, que possui labaredas de fogo que os perseguem, e chicotadas de fogo que espirram um banho de fagulhas no rosto daquele que é perseguido. Se ele foge para o oeste, ele encontra o fogo. Se ele vira para o sul, ele encontra lá também. Se ele vira para o norte, a ameaça do fogo fervente encontra ele novamente. Nem ele encontra o caminho para o leste a fim de escapar para lá e ser salvo, pois ele não o encontrou no dia em que estava no corpo, para que ele pudesse encontrar no dia de julgamento."

Então o Salvador continuou, dizendo, "Ai de vocês, ateístas, que não têm esperança, que contam com coisas que não acontecerão!

"Ai de vocês que confiam na carne e na prisão que irá perecer! Por quanto tempo vocês permanecerão distraídos? E por quanto tempo vocês acharão que os imperecíveis também perecerão? Sua esperança está depositada no mundo, e o seu deus é esta vida! Vocês estão corrompendo suas almas!

"Ai de vocês dentro do fogo que inflama em vocês, pois ele é insaciável!

"Ai de vocês por causa da roda que gira em suas mentes!

"Ai de vocês sob o domínio da ardência que existe em vocês, pois ela irá devorar sua carne abertamente e render suas almas secretamente, e prepará-los para seus associados!

"Ai de vocês, prisioneiros, pois vocês estão presos em cavernas! Vocês riem! Com gargalhadas dementes vocês se alegram! Vocês não percebem sua perdição, nem refletem sobre suas circunstâncias, nem compreenderam que vocês habitam na escuridão e na morte! Pelo contrário, vocês estão embriagados com o fogo e cheios de crueldade. Sua mente está desordenada por causa da ardência que existe em você, e doce são para você o veneno e os golpes dos seus inimigos! E a escuridão se ergueu para você como a luz, pois você rendeu sua liberdade pela servidão! Vocês escureceram seus corações e renderam seus pensamentos à leviandade, e vocês preencheram seus pensamentos com a fumaça do

fogo que existe em vocês! E a sua luz foi encoberta pela nuvem de carne. Vocês adoraram a vestimenta que foi colocada sobre vocês, embora ela seja imunda, e vocês foram capturados por uma esperança ilusória. Pois em quem é que vocês acreditaram? Vocês não sabem que vocês habitam entre aqueles que estão sob a escravidão e a maldição das autoridades do caos? Suas almas foram encarceradas, mas vocês acham que vocês desfrutam da liberdade! E vocês batizaram suas almas nas águas da escuridão! Vocês caminharam pelos seus próprios caprichos!

"Ai de vocês que habitam no erro, desatentos que a luz do sol, que julga e olha para baixo sobre o abismo, irá circundar todas as coisas para escravizar os inimigos. Vocês nem notaram a lua, como noite e dia ela olha para baixo, vendo os corpos dos seus assassinatos!

"Ai de vocês que adoram intimidade com as mulheres e relações poluídas com elas! Ai de vocês sob o domínio dos poderes dos seus corpos, pois eles te afligirão! Ai de vocês sob o domínio das forças dos demônios do caos! Ai de vocês que divertem seus membros (corpóreos) com o fogo! Quem é que vai despejar uma umidade refrescante em vocês, para extinguir a massa de fogo de vocês, junto com sua ardência? Quem é que vai fazer o sol brilhar sobre vocês, para dispersar a escuridão em vocês, e esconder a escuridão e a água poluída?

"O sol e a lua te darão uma fragrância, junto com o ar, e o espírito, e a terra, e a água. Pois se o sol não brilhar sobre estes corpos, eles murcharão e perecerão, assim como as ervas ou a grama. Se o sol brilha sobre eles, eles prevalecem e sufocam a videira; mas se a lua prevalecer e a videira sombrear essas ervas, e todos os outros arbustos crescendo nas proximidades, e se ela se espalhar e florescer, ela sozinha herda a terra na qual ela cresce. E cada lugar que ela sombreou ela domina. E quando ela cresce, ela domina a terra inteira, e é lucrativa para o seu mestre inferior. E isto o agrada bastante, pois ele teria sofrido grandes dores por conta dessas plantas até que ele as desraigasse. Mas a videira sozinha removeu elas e as sufocou, e elas morreram e se tornaram como o solo."

Então Jesus continuou e disse a eles, "Ai de vocês, pois vocês não receberam a doutrina, e aqueles que desejam recebê-la, sofrerão para pregá-la. Pois vocês os atormentarão, mas vocês se precipitarão para dentro de suas próprias armadilhas. Vocês os jogarão para os leões e os

condenarão à morte, diariamente, mas eles se erguerão da morte.

"Abençoados são vocês que possuem sabedoria prévia dos obstáculos e fogem de coisas alienígenas.

"Abençoados são vocês que são maltratados e não estimados no mundo por conta do amor que o Pai tem por eles.

"Abençoados são vocês que choram e são oprimidos por aqueles sem esperança, pois vocês serão libertados de toda escravidão.

"Zeze e ore para que você não venha a estar na carne, mas de fato para que você venha para fora da escravidão da amargura desta vida. E ao orar, você encontrará repouso, pois você deixou para trás o sofrimento e a desgraça. Pois quando você sair dos sofrimentos e das paixões do corpo, você irá receber descanso do benevolente. Você irá reinar com o rei, você se uniu a ele e ele contigo, de agora em diante, para todo o sempre, Amém."

O Livro de Tomé O Contendor Escrevendo Para os Perfeitos

Lembrem de mim também, meus irmãos, em suas orações:
Paz aos santos e a todos aqueles que são espirituais.

1. Através do livro Alógenes, da Biblioteca de Nag Hammadi, pode-se inferir que o Primeiro Pensamento é uma característica mental dos eleitos, que os confere a capacidade de compreender as coisas eternas. É um conceito semelhante ao batismo dos Cinco Selos, mencionados nos textos [Apócrifo de João](#), [Protenóia Trimórfica](#), e Evangelho dos Egípcios. Os selos são poderes espirituais que capacitam e fortalecem os eleitos.

Evangelhos Apócrifos

O Hino da Pérola

(Gnóstico)



QUANDO EU era criança vivendo no meu reino, na casa de meu pai feliz nas glórias e riquezas de minha família que me sustentava, meus pais me deram provisões e me enviaram para fora do nosso lar no leste.

De sua casa do tesouro eles prepararam um pacote para mim.

Era grande embora leve para que eu pudesse carregá-lo sozinho, e ele continha ouro da Casa dos Altíssimos e prata de Gazzak o Grande e rubis da Índia e opalas da terra de Kushan, e eles me cingiram com diamante que pode esmagar o ferro.

E eles me tiraram a brilhante túnica de glória, que eles haviam feito de amor para mim, e tiraram minha toga púrpura, que foi tecida sob medida pai-a a minha estatura.

Eles fizeram uma aliança comigo e escreveram-na em meu coração para que esquecesse:

"Quando desceres para o Egito ,e trouxeres de volta a Pérola Única que está depositada no meio do mar e é guardada por uma serpente desdenhosa,novamente vestirás tua túnica de glória e tua toga por cima, e com teu irmão, o próximo em nossa linhagem, tu serás herdeiro em nosso reino."

Parti do leste e desci com meus dois enviados reais, pois o caminho era perigoso e árduo e eu era muito jovem para caminhar sozinho.

Atravessei as fronteiras de Miashan, o local de reunião dos mercadores do leste, e cheguei à terra de Babel e penetrei nos muros de Sarbug. Desci para o Egito e meus companheiros me abandonaram.

Fui direto até a serpente e me instalei próximo a sua hospedaria, esperando que ela adormecesse para que eu pudesse lhe tirar minha pérola.

Como eu estava totalmente sozinho era um estranho para os outros da hospedaria.

No entanto vi um dos meus ali, um nobre do leste, jovem, belo, amável, um filho de reis — um ungido, e ele veio e ficou íntimo de mim.

E eu o fiz meu confidente com quem compartilhei minha missão.

Eu o preveni contra os egípcios e do contato com os impuros.

Depois coloquei uma túnica igual às deles.

Para que não suspeitassem que eu era um forasteiro que viera roubar a pérola; Para que não instigassem a serpente contra mim.

Mas de alguma maneira eles descobriram que eu não era seu compatriota, e eles lidaram comigo com astúcia e me deram do seu alimento para comer.

Eu esqueci que era um filho de reis, e servi o rei deles.

Eu esqueci da pérola em cuja busca meus pais me enviaram.

Por causa do peso do alimento deles cai num profundo sono.

Mas quando todas essas coisas aconteceram meus pais souberam e se entristeceram por mim.

Proclamou-se no nosso reino que todos viessem ao nosso portão.

E os reis e príncipes de Parthia e todos os nobres do leste teceram um plano para mim para que eu não fosse deixado no Egito.

E eles me escreveram uma carta e cada nobre assinou-a com seu nome.

"De teu pai, o Rei dos Reis, e tua mãe, a Senhora do Leste, e de teu irmão, o próximo em linhagem, para ti, nosso filho no Egito, saudações:

desperta e te levanta do teu sono e ouve as palavras de nossa carta!

Lembra que tu és um filho dos Reis e vê a escravidão de tua vida.

Lembra a pérola pela qual foste ao Egito!

Lembra tua túnica de glória e teu manto esplêndido que poderás usar quando teu nome for escrito no livro da vida, for lido no livro dos heróis, quando tu e teu irmão herdarem nosso reino."

E servindo como mensageiro a carta era uma carta selada pelo rei com sua mão direita contra os maus, os filhos de Babel e os demônios selvagens de Sarbug.

Ela se ergueu na forma de uma águia, o rei de todas as aves aladas; ela voou e desceu a meu lado, e se tornou linguagem.

Com sua voz e o som de seu vôo eu despertei e sai do meu sono.

Eu a peguei, a beijei, quebrei seu selo e li.

E as palavras escritas no meu coração estavam na carta para que eu as lesse.

Lembrei que eu era um filho de Reis e minha alma livre ansiou pelos de minha espécie.

Lembrei a pérola pela qual fui enviado para o Egito, e comecei a encantar a terrível serpente desdenhosa.

Eu a encantei para que adormecesse pronunciando o nome de meu Pai sobre ela, e o nome do próximo em linhagem, e de minha Mãe, a rainha do leste.

Apanhei a pérola e me voltei para levá-la a meu Pai.

A roupa suja e impura deles tirei-a, deixando-a nos campos, e dirigi meus passos rumo à luz de minha terra, o leste.

No caminho, a carta que me despertara ficou estendida na estrada.

E como ela me havia despertado com sua voz assim me guiou com sua luz; era escrita em seda chinesa, e brilhava diante de mim em sua própria forma.

Sua voz espantava meu medo e seu amor me impelia adiante.

Eu passei rápido por Sarbug, e Babel à esquerda, e cheguei Maishan, o refúgio dos mercadores, acorocado perto do mar.

Minha túnica de glória que eu havia tirado e a toga sobre ela foram enviadas por meus pais das alturas de Hyrcania.

Estavam nas mãos dos tesoureiros a quem foram confiados por causa de sua fé, e eu havia esquecido o esplendor da túnica pois eu a deixei quando criança na casa de meu Pai.

Ao olhar para ela de repente a veste parecia ser um espelho de mim mesmo. Vi nela meu ser inteiro, e nela me vi dividido, pois éramos duas entidades mas uma forma.

Os tesoureiros trouxeram uma túnica para mim: eram duas do mesmo formato com um único selo real.

Eles me deram riqueza, e a túnica bordada em cores vivas era colorida com ouro e berilos, com rubis e opalas, e sardonix de muitas cores foram afixados nela em sua casa suprema.

Todas as suas costuras eram fechadas com pedras de diamante; e a imagem do Rei dos Reis foi bordada nela, e reluzia com safiras de muitas cores.

Eu a vi reluzir toda com os movimentos de gnosés e enquanto me preparava para falar

ela se dirigiu em minha direção, murmurando o som de suas canções enquanto descia:

"Eu sou aquela que agiu por ele para quem fui criada na casa de meu Pai.

Eu me vi crescendo em estatura de acordo com seus trabalhos."

Com movimentos régios ela se estendia em minha direção, incentivando-me a pegá-la, e o amor me incentivava a recebê-la, e eu me inclinei para a frente e a recebi e vesti a beleza de suas cores.

Envolvi-me todo na toga decorez brilhantes.

Assim eu me vesti e subi até o Portão da Saudação e Adoração.

Inclinei minha cabeça e adorei a majestade de meu Pai que a enviara para mim.

Eu havia cumprido suas ordens e ele havia cumprido aquilo que prometera, e no portão de seus príncipes misturei-me com seus nobres.

Ele se alegrou comigo e me recebeu e eu estava com ele no seu reino, e todos os seus sei-vos o louvaram com vozes ressonantes.

Ele me prometeu que eu viajaria rapidamente com ele até o Portão do Rei dos Reis, e com os meus presentes e minha pérola eu apareceria com ele diante de nosso Rei. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

O Livro de Enoque



O livro de Enoch é um texto apócrifo que é mencionado por algumas cartas do Novo Testamento (Judas, Hebreus e 2ª de Pedro). Até a elaboração da Vulgata, por volta do ano 400, os primeiros seguidores de Cristo o mencionavam abertamente em seus textos e o aceitavam como real. Após a Vulgata ele caiu no esquecimento. Entretanto, o livro é muito interessante e parece real. O livro de Enoch foi preservado somente em uma cópia, na totalidade, em etíope e, por esta razão, também é chamado de Enoch etíope.

Capítulo 1

1As palavras das bênçãos de Enoque, com as quais ele abençoou os eleitos e os justos, os quais devem existir nos tempos da tribulação, rejeitando toda iniquidade e mundanismo. Enoque, um homem justo, o qual estava com Deus, respondeu e falou com Deus enquanto seus olhos estavam abertos, e enquanto via uma santa visão dos céus. Isto os anjos me mostraram.

2Deles eu ouvi todas as coisas e entendi o que vi; coisas que não terão lugar nesta geração, mas numa geração que deve acontecer num tempo distante, por causa dos eleitos.

3A respeito deles eu falei e conversei com Ele, o qual virá de Sua habitação, o Santo e Poderoso, o Deus do mundo:

4O qual pisará sobre o Monte Sinai; aparecerá com Suas hostes e se manifestará com a força do Seu poder dos céus.

5Todos estarão temerosos e as Sentinelas estarão aterrorizados.

6Grande temor e tremor se apoderarão deles, mesmo aos confins da terra. As alturas das montanhas serão abaladas, e os altos montes serão abatidos, derretidos como o favo de mel na chama de fogo. A terra será imersa e todas as coisas que nela estão perecerão; enquanto julgamento virá sobre todos, mesmo sobre todos os justos:

7Mas a eles será dada paz: Ele preservará os eleitos e para com eles exercitará clemência.

8Então todos pertencerão a Deus, serão felizes e abençoados, e o esplendor da Divindade os iluminará.

Capítulo 2

1Eis que Ele vem com dezenas de milhares dos Seus santos para executar julgamento sobre os pecadores e destruir o iníquo, e reprovar toda coisa carnal e toda coisa pecaminosa e mundana que foi feita, e cometida contra Ele. (2)

(2) Citado por Judas, vss. 14, 15.

Capítulo 3

1 Todos os que estão nos céus sabem o que transcorre lá.

2 Eles sabem que as luminárias celestes não mudam seus caminhos; que cada uma nasce e se põe regularmente, cada uma a seu próprio tempo, sem transgredir os mandamentos que receberam. A VISÃO da terra, e entendem o que deve acontecer, desde o princípio até o seu fim.

3 Eles vêem que toda obra de Deus é invariável no período de seu aparecimento. Eles vêem o verão e o inverno: percebendo que toda terra está repleta de água; e que a nuvem, o orvalho, e a chuva refrescam-na.

Capítulo 4

1 Eles consideram e vêem cada árvore, como aparecem para depois murchar, e toda folha, para depois cair, exceto de quatorze árvores, as quais não são efêmeras, e esperam pelo aparecimento das folhas novas por dois ou três invernos.

Capítulo 5

1 Novamente eles consideram os dias de verão, que o sol está sobre a terra desde o princípio; enquanto tu procuras por uma cobertura e por um lugar sombreado por causa do sol ardente; enquanto a terra é queimada com calor fervente, e tu te tornas incapaz de andar sobre a terra ou sobre as rochas em consequência do calor.

Capítulo 6

1 Eles consideram como as árvores, quando elas dão suas folhas verdes, cobrem-se e produzem frutos; entendendo tudo, e sabendo que Ele, o qual vive para sempre, faz todas estas coisas por causa de vós:

2 Que as obras desde o princípio de todo ano existente, que todas as suas obras são obedientes a Ele e invariáveis; assim como Deus determinou, assim todas as coisas acontecem.

3 Eles vêem também como os mares e os rios juntos completam suas

respectivas operações:

4Mas tu resistes impacientemente, não cumpres os mandamentos do Senhor, mas transgredes e calunias a Sua grandiosidade; e malditas são as palavras em tua boca poluída contra Sua majestade.

5Tu, murcho de coração, a paz não estará contigo!

6Portanto teus dias te amaldiçoarão, e os anos de tua vida perecerão; execração perpétua se multiplicará, e não obterás misericórdia.

7Nestes dias tu resignas tua paz com a eterna maldição de todos os justos, e os pecadores perpetuamente te execrarão;

8Eles te execrarão com tudo o que não é divino.

9Os eleitos possuirão luz, alegria e paz; e herdarão a terra.

10Mas tu, que não és santo, serás amaldiçoado.

11Então a sabedoria será dada aos eleitos, todos os que viverão, e não transgredirão por impiedade ou orgulho, mas humilhar-se-ão, processando prudência, e não repetirão transgressão.

12Eles não condenarão todo o período das suas vidas, não morrerão em tormento e indignação; mas a soma dos seus dias se completará, e envelhecerão em paz; enquanto os anos de sua felicidade se multiplicarão em alegria, e com paz, para sempre, em toda a duração de sua existência.

Capítulo 7

1E aconteceu depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhe filhas, elegantes e belas.

2E quando os anjos, (3) os filhos dos céus, viram-nas, enamoraram-se delas, dizendo uns para os outros: Vinde, selecionemos para nós mesmos esposas da progênie dos homens, e geremos filhos.

(3) No texto aramaico lê-se "Sentinelas" (J.T. Milik, *Aramaic Fragments of Qumran Cave 4* [Oxford: Clarendon Press, 1976], p. 167).

3Então seu líder Samyaza disse-lhes: Eu temo que talvez possais indispor-vos na realização deste empreendimento;

4E que só eu sofrerei por tão grave crime.

5Mas eles responderam-lhe e disseram: Nós todos juramos;

6 (e amarraram-se por mútuos juramentos), que nós não mudaremos nossa intenção mas executamos nosso empreendimento projetado.

7Então eles juraram todos juntos, e todos se amarraram (ou uniram) por mútuo juramento. Todo seu número era duzentos, os quais descendiam de Ardis, (4) o qual é o topo do monte Armon.

(4) de Ardis. Ou, "nos dias de Jared" (R.H. Charles, ed. and trans., *The Book of Enoch* [Oxford: Clarendon Press, 1893], p. 63).

8Aquele monte portanto foi chamado Armon, porque eles tinham jurado sobre ele, (5) e amarraram-se por mútuo juramento.

(5) Mt. Armon, ou Monte Hermon deriva seu nome do hebreu herem, uma maldição (Charles, p. 63).

9Estes são os nomes de seus chefes: Samyaza, que era o seu líder, Urakabameel, Akibeel, Tamiel, Ramuel, Danel, Azkeel, Saraknyal, Asael, Armers, Batraal, Anane, Zavebe, Samsaveel, Ertael, Turel, Yomyael, Arazyal. Estes eram os prefeitos dos duzentos anjos, e os restantes estavam todos com eles. (6)

(6) O texto aramaico preserva uma lista anterior dos nomes destes Guardiães ou Sentinelas: Semihazah; Artqoph;

Ramtel; Kokabel; Ramel; Danieal; Zeqiel; Baraqel; Asael; Hermoni; Matarel; Ananel; Stawel; Samsiel; Sahriel, Tummiel; Turiel; Yomiel; Yhaddiel (Milik, p. 151).

10Então eles tomaram esposas, cada um escolhendo por si mesmo; as quais eles começaram a abordar, e com as quais eles coabitaram, ensinando-lhes sortilégios, encantamentos, e a divisão de raízes e árvores.

11E as mulheres conceberam e geraram gigantes, (7).

(7) O texto grego varia consideravelmente do etíope aqui. Um manuscrito grego acrescenta a esta secção, "E elas [as mulheres] geraram a eles [as Sentinelas] três raças: os grandes gigantes. Os gigantes trouxeram [alguns dizem "mataram"] os Naphelim, e os Naphelim trouxeram [ou "mataram"] os Elioud. E eles sobreviveram, crescendo em poder de acordo com a sua grandeza." Veja o registro no Livro dos Jubileus.

12Cuja estatura era de trezentos cúbitos. Estes devoravam tudo o que o labor dos homens produzia e tornou-se impossível alimentá-los;

13Então eles voltaram-se contra os homens, a fim de devorá-los;

14E começaram a ferir pássaros, animais, répteis e peixes, para comer sua carne, um depois do outro, (8) e para beber seu sangue.

(8) Sua carne, um depois do outro. Ou, "de uma outra carne". R.H.

Charles nota que esta frase pode referir-se à destruição de uma classe de gigantes por outra. (Charles, p. 65).

15Então a terra reprovou os injustos.

Capítulo 8

1Além disso, Azazyel ensinou os homens a fazerem espadas, facas, escudos, armaduras (ou peitorais), a fabricação de espelhos e a manufatura de braceletes e ornamentos, o uso de pinturas, o embelezamento das sobancelhas, o uso de todo tipo selecionado de pedras valiosas, e toda sorte de corantes, para que o mundo fosse alterado.

2A impiedade foi aumentada, a fornicação multiplicada; e eles transgrediram e corromperam todos os seus caminhos.

3Amazarak ensinou todos os sortilégios, e divisores de raízes:

4Armors ensinou a solução de sortilégios;

5Barkayal ensinou os observadores das estrelas, (9)

(9) Observadores das estrelas. Astrólogos (Charles, p. 67).

6Akibeel ensinou sinais;

7Tamiel ensinou astronomia;

8E Asaradel ensinou o movimento da lua,

9E os homens, sendo destruídos, clamaram, e suas vozes romperam os céus.

Capítulo 9

1Então Miguel e Gabriel, Radael, Suryal, e Uriel, olharam abaixo desde os céus, e viram a quantidade de sangue que era derramada na terra, e toda a iniquidade que era praticada sobre ela, e disseram um ao outro; Esta é a voz de seus clamores;

2A terra desprovida de seus filhos tem clamado, mesmo até os portões do céu.

3E agora a ti, ó Santo dos céus, as almas dos homens queixam-se, dizendo: Obtém justiça para conosco com o Altíssimo (10). Então eles

disseram ao seu Senhor, o Rei: Tu és Senhor dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis. O trono de Tua glória é para sempre e sempre, e para sempre seja Teu nome santificado e glorificado.

(10) Obtém justiça para conosco. Literalmente, "Traz julgamento para nós do..." (Richard Laurence, ed. and trans.,

The Book of Enoch the Prophet [London: Kegan Paul, Trench & Co., 1883], p. 9).

4Tu fizeste todas as coisas; Tu possuis poder sobre todas as coisas; e todas as coisas estão abertas e manifestas diante de Ti. Tu vês todas as coisas e nada pode esconder-se de Ti.

5Tu viste o que Azazyel tem feito, como ele tem ensinado toda espécie de iniquidade sobre a terra, e tem aberto ao mundo todas as coisas secretas que são feitas nos céus.

6Samyaza também tem ensinado sortilégios, para quem Tu deste autoridade sobre aqueles que estão associados Contigo. Eles tem ido juntos às filhas dos homens, têm-se deitado com elas; têm-se contaminado;

7E têm descoberto crimes a elas. (11)

(11) Descoberto crimes. Ou, "revelado estes sinais" (Charles, p. 70).

8As mulheres igualmente têm gerado gigantes.

9Assim toda a terra tem se enchido de sangue e iniquidade.

10E agora, vês que as almas daqueles que estão mortos clamam.

11E queixam-se até ao portão do céu.

12Seus gemidos sobem; nem podem eles escapar da injustiça que é cometida na terra. Tu conheces todas as coisas, antes de elas existirem.

13Tu conheces estas coisas, e o que tem sido feito por eles; já Tu não falas a nós.

14O que, por conta destas coisas, devemos fazer contra eles?

Capítulo 10

1Então o Altíssimo, o Grande e Santo falou,

2E enviou a Arsayalalyur (12) ao filho de Lamech,

(12) Arsayalalyur. No texto em grego lê-se "Uriel".

3Dizendo: Diz a eles em Meu nome: Esconde-te.

4Então explicou-lhe a consumação que está preste a acontecer; pois toda a terra perecerá; as águas do dilúvio virão sobre toda a terra, e todas os que

estão nela serão destruídos.

5E agora, ensina-o como ele pode escapar, e como sua semente pode permanecer em toda a terra.

6Novamente o Senhor disse a Rafael: Amarra a Azazyel, mãos e pés; lança-o na escuridão; e abrindo o deserto que está em Dudael, lança-o nele.

7Arremessa sobre ele pedras agudas, cobrindo-o com escuridão;

8Lá ele permanecerá para sempre; cobre sua face, para que ele não possa ver a luz.

9E no grande dia do julgamento lança-o ao fogo.

10Restaura a terra, a qual os anjos corromperam; e anuncia vida a ela, para que Eu possa recebê-la.

11Todos os filhos dos homens, sua descendência, não perecerão em consequência de todo segredo, pelo qual as Sentinelas têm destruído, e o que eles ensinaram;

12Toda a a terra tem se corrompido pelos efeitos dos ensinamentos de Azazyel. A ele, portanto, se atribui todo crime.

13A Gabriel também o Senhor disse: Vai aos bastardos, (13) aos réprobos, aos filhos da fornicação; e destrói os filhos da fornicação, a descendência das Sentinelas de entre os homens; traga-os e excita-os uns contra os outros. Faça-os perecer por mútua matança; pois o prolongamento de dias não será deles.

(13) "bastardos" (Charles, p. 73; Michael A. Knibb, ed. and trans., *The Ethiopic Book of Enoch* [Oxford: Clarendon Press, 1978], p. 88).

14Eles rogarão a ti, mas seus pais não obterão seus desejos com respeito a eles; pois eles esperaram por vida eterna, e que eles possam viver, cada um deles, quinhentos anos.

15A Miguel, igualmente o Senhor disse: Vai e anuncia seus próprios crimes a Samyaza, e aos outros que estão com ele, os quais têm se associado às mulheres para que se contaminem com toda sua impureza. E quando todos os seus filhos forem mortos, quando eles virem a perdição dos seus bem amados, amarra-os por setenta gerações debaixo da terra, mesmo até o dia do julgamento, e da consumação, até o julgamento, cujo efeito que dura para sempre, seja completado.

16Então eles serão levados para as mais baixas profundezas do fogo em

tormentos; lá eles serão encerrados em confinamento para sempre.

17Imediatamente depois disso ele, (14) juntamente com os outros, queimarão e perecerão; eles serão amarrados até a consumação de muitas gerações.

(14) Ele. I.e., Samyaza.

18Destrói todas as almas viciadas na luxúria, (15) e a descendência das Sentinelas, pois eles tiranizam a humanidade.

(15) "luxúria" (Knibb, p. 90; cp. Charles, p. 76).

19Que todo opressor pereça na face da terra;

20Que toda má obra seja destruída;

21A semente da justiça e da retidão apareça, e o que é produtivo torne-se uma bênção.

22Justiça e retidão serão plantados para sempre com prazer.

23E então todos os santos darão graças, e viverão até terem gerado milhares de filhos, enquanto todo o período se sua juventude, e seus sábados, serão completados em paz. Naqueles dias toda a terra será cultivada em retidão; ela será totalmente cultivada com árvores, e será cheia de bênçãos; toda árvore de delícias será plantada nela.

24Vinhas serão plantadas; e a vinha que nela será plantada produzirá frutos para saciedade; toda semente que nela será semeada produzirá mil por uma medida; e uma medida de olivas produzirá dez prensas de óleo.

25Purifica a terra de toda opressão, de toda injustiça, de todo crime, de toda impiedade, e de toda impureza que é cometida sobre ela. Extermina-os da terra.

26Então todos os filhos dos homens serão justos, e todas as nações me pagarão divinas honras, e Me abençoarão; e todos Me adorarão.

27A terra será limpa de toda corrupção, de toda punição e de todo sofrimento; Eu não enviarei novamente dilúvio sobre ela, de geração em geração para sempre.

28Naqueles dias Eu abrirei tesouros de bênçãos que estão nos céus, para que Eu possa fazê-las descer sobre a terra, e sobre todos os trabalhos e labores do homem.

29Paz e equidade se associará aos filhos dos homens todos os dias do mundo, em cada uma de suas gerações.

Capítulo 11 (não tem)

Capítulo 12

1 Antes de todas estas coisas acontecerem, Enoque esteve escondido; e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele estava, onde ele havia estado, e o que havia acontecido.

2 Ele esteve totalmente engajado com os santos, e com as Sentinelas em seus dias.

3 Eu, Enoque, fui abençoado pelo grande Senhor e Rei da paz.

4 E eis que as Sentinelas chamaram-me Enoque, o escriba.

5 Então o Senhor disse-me: Enoque, escriba da retidão, vai e dize às Sentinelas dos céus, os quais desertaram o alto céu e seu santo e eterno estado, os quais foram contaminados com mulheres.

6 E fizeram como os filhos dos homens fazem, tomando para si esposas, e os quais têm sido grandemente corrompidos na terra;

7 Que na terra eles nunca obterão paz e remissão de pecados. Pois eles não se regozijarão em sua descendência; eles verão a matança dos seus bem-amados; lamentarão a destruição dos seus filhos e farão petição para sempre; mas não obterão misericórdia e paz.

Capítulo 13

1 Então Enoque, passando ali, disse a Azazyel: Tu não obterás paz. Uma grande sentença há contra ti. Ele te amarrará;

2 Socorro, misericórdia e súplica não estarão contigo por causa da opressão que tens ensinado;

3 E por causa de todo ato de blasfêmia, tirania e pecado que tens descoberto aos filhos dos homens.

4 Então partindo dele, falei a eles todos juntos;

5 E eles todos ficaram apavorados, e tremeram;

6 Abençoando-me por escrever por eles um memorial de súplica, para que eles pudessem obter perdão; e que eu fizesse um memorial de suas orações ascendendo diante do Deus do céu; porque eles, por si mesmos, desde então não podiam dirigir-se a Ele, nem levantar seus olhos aos céus

por causa da infame ofensa com a qual eles foram julgados.

7Então eu escrevi um memorial de suas orações e súplicas, por seus espíritos, por tudo o que eles haviam feito, e pelo assunto de sua solicitação, para que eles obtivessem remissão e descanso.

8Procedendo nisso, eu continuei sobre as águas de Danbadan, (16) as quais estão da direita para o oeste de Armon, lendo o memorial de suas orações, até que caí adormecido.

(16) Danbadan. Dan in Dan (Knibb, p. 94).

9E eis que um sonho veio a mim, e visões apareceram acima de mim. E caí e vi uma visão de castigos, para que eu pudesse ralatá-la aos filhos dos céus, e reprová-los. Quando eu acordei fui até eles. Todos estavam reunidos chorando em Oubelseyael, que está situada entre o Libano e Seneser,

(17) com suas faces escondidas.

(17) Libanos e Seneser. Líbano e Senir (próximo a Damasco).

10E relatei em sua presença todas as visões que eu havia visto, e meu sonho;

11E comecei a pronunciar estas palavras de retidão, reprovando as Sentinelas do céu.

Capítulo 14

1Este é o livro das palavras de retidão, e de reprovação das Sentinelas, os quais pertencem ao mundo, (18) de acordo com o que Ele, que é santo e grande, ordenou na visão. Eu percebi em meu sonho que eu estava então falando com a língua da carne, e com meu fôlego, que o Poderoso colocou na boca dos homens, para que eles pudessem conversar com Ele.

(18) Os quais pertencem ao mundo. Ou, "os quais (são) da eternidade" (Knibb, p. 95).

2Eu entendi com o coração. Assim como Ele havia criado e dado aos homens o poder de compreender a palavra de entendimento, assim criou, e deu a mim o poder de reprovos os Sentinelas, a geração dos céus. E escrevi sua petição; e na minha visão foi-me mostrado que seu pedido não lhes será atendido enquanto o mundo perdurar.

3Julgamento passou sobre vós: vosso pedido não vos será atendido.

4De agora em diante, nunca ascendereis ao céu; Ele o disse que na terra Ele vos amarrará, tanto tempo quanto o mundo existir.

5Mas antes destas coisas tu verás a destruição dos vossos bem-amados filhos; não os possuireis, mas eles cairão diante de vós pela espada.

6Nem pedireis por eles, nem por vós mesmos;

7Mas chorareis e suplicareis em silêncio. As palavras do livro que eu escrevi.(19)

(19) Mas chorareis... Eu escrevi. Ou, "Assim também, a despeito de vossas lágrimas e orações, não receberéis nada, de tudo o que está contido nos registros que eu tenho escrito" (Charles, p. 80).

8Uma visão então me apareceu.

9Eis que naquela visão, nuvens e névoa convidaram-me; estrelas agitadas e brilho de relâmpagos impeliram-me e pressionaram-me adiante, enquanto ventos na visão assistiram meu vôo, acelerando meu progresso.

10Eles elevaram-me no alto ao céu. Eu prossegui, até que cheguei próximo dum muro construído com pedras de cristal. Uma chama de fogo vibrante (20) rodeou-o, a qual começou a golpear-me com terror.

(20) Chama de fogo vibrante. Literalmente, "uma língua de fogo".

11Nesta chama de fogo vibrante eu entrei;

12E aproximei-me de uma espaçosa habitação, também construída com pedras de cristal. Seus muros também, bem como o pavimento, eram formados com pedras de cristal, e de cristal também era o piso. Seu telhado tinha a aparência de estrelas agitadas e brilhos de relâmpagos; e entre eles haviam querubins de fogo num céu tempestuoso.

(21) Uma chama queimava ao redor dos muros; e seu portal queimava com fogo. Quando eu entrei nesta habitação, ela era quente como fogo e frio como o gelo. Nenhum traço de encanto ou de vida havia lá. O terror sobrepunhou-me, e um tremor de medo apoderou-se de mim.

(21) Num céu tempestuoso. Literalmente, "e seu céu era água" (Charles, p. 81).

13Violentemente agitado e tremendo, eu caí sobre minha face. Na visão eu olhei.

14E ví que lá havia outra habitação mais espaçosa que a primeira, cada entrada da qual estava aberta diante de mim, elevada no meio da chama vibrante.

15Tão grandemente superou em todos os pontos, em glória, em magnificência, em magnitude, que é impossível descrever-vos o esplendor ou a extensão dela.

16Seus pisos eram de fogo, acima haviam relâmpagos e estrelas agitadas, enquanto o telhado exibia um fogo ardente.

17Eu examinei-a atentamente e vi que ela continha um trono exaltado;

18A aparência do qual era semelhante à da geadas, enquanto que sua circunferência assemelhava-se à órbita do sol brilhante; e havia a voz de um querubim.

19Debaixo desse poderoso trono saíam rios de fogo flamejante.

20Olhar para ele foi impossível.

21Alguém grande em glória assentava-se sobre ele,

22Cujo manto era mais brilhante que o sol, e mais branco que a neve.

23Nenhum anjo era capaz de penetrar para olhar a Sua face, o Glorioso e Efulgente; nem podia algum mortal vê-Lo. Um fogo flamejante rodeava-O.

24Também um fogo de grande extensão continuava a elevar-se diante dEle; de modo que nenhum daqueles que estavam ao redor dEle eram capazes de aproximar-se dEle, entre as miríades de miríades(22) que estavam diante dEle. Para Ele santa consulta era desnecessária. Contudo, o Santificado, que estava próximo dEle, não apartou-se dEle nem de noite nem de dia; nem eram eles tirados de diante dEle. Eu também estava tão adiantado, com um véu sobre minha face, e trêmulo.

Então o Senhor com sua própria boca chamou-me, dizendo: Aproxima-se aqui acima, Enoque, à minha santa palavra.

(22) Miríades de miríades. Dez mil vezes dez mil (Knibb, p. 99).

25E Ele ergueu-me, fazendo aproximar-me, mesmo até à entrada. Meus olhos estavam dirigidos para o chão.

Capítulo 15

1Então dirigindo-se para mim, Ele falou e disse: Ouve, não se atemorize, justo Enoque, tu escriba da retidão: aproxima-te para cá, e ouve a minha voz. Vai, dize às Sentinelas do céu, a quem te enviei para rogar por eles; tu deves rogar pelos homens, e não os homens por ti.

2Portanto, deves abandonar o sublime e santo céu, o qual permanece para sempre; deitastes com mulheres; vos corrompestes com as filhas dos homens; tomastes para ti esposas; agistes igual aos filhos da terra, e gerastes uma ímpia descendência.(23)

(23) Uma ímpia descendência. Literalmente, "gigantes" (Charles, p. 82; Knibb, p. 101).

3 Sois espirituais, santos, e possuidores de uma vida que é eterna; vos contaminastes com mulheres, procriastes em sangue carnal; cobiçastes o sangue de homens; e fizestes como aqueles que são carne e sangue fazem.

4Estes, contudo, morrem e perecem.

5Portanto, de agora em diante Eu dou-vos esposas, para que possais coabitar com elas; para que

filhos nasçam delas; e que isto seja negociado sobre a terra.

6Mas desde o princípio fostes feitos espirituais, possuindo uma vida que é eterna, e não sujeito à morte para sempre.

7Portanto, eu não fiz esposas para vós, porque, sendo espirituais, vossa habitação está no céu,

8Agora, os gigantes que têm nascido de espírito e de carne, serão chamados sobre a terra de maus espíritos, e na terra estará a sua habitação.

Maus espíritos procederão de sua carne, porque eles foram criados de cima; dos santos Sentinelas foi seu princípio e a sua primeira fundação.

Maus espíritos eles serão sobre a terra, e de espíritos da maldade eles serão chamados. A habitação dos espíritos do céu será no céu, mas sobre a terra estará a habitação dos espíritos terrestriais, os quais

são nascidos na terra.(24)

(24) Note as muitas implicações dos versículo 3-8 com respeito à progênie dos maus espíritos.

9Os espíritos dos gigantes serão semelhantes às nuvens, (25) os quais oprimem, corrompem, caem, contendem e confundem sobre a terra.

(25) A palavra grega para "nuvem" aqui, nephelas, pode ocultar a mais antiga leitura, Naphelim (Nephilim).

10Eles causarão lamentação. Nenhuma comida eles comerão; e terão sede; eles se esconderão e não (26) se levantarão contra os filhos dos homens, e contra as mulheres; pois eles virão durante os dias da matança e da destruição.

(26) Não. Quase todos os manuscritos contêm esta negativa, mas Charles, Knibb, e outros acreditam que o “não” deve ser deletado para que na frase leia-se "levantarão".

Capítulo 16

1E quanto à morte dos gigantes, onde quer que seus espíritos se apartem de seus corpos; que sua carne, que é perecível, esteja sem julgamento.(27) Assim eles perecerão, até o dia da grande consumação do mundo. Uma destruição das Sentinelas e dos ímpios acontecerá.

(27) Que sua carne... esteja sem julgamento. Ou, "sua carne será destruída antes do julgamento" (Knibb, p. 102).

2E então às Sentinelas, aos quais enviei-te para rogar por eles, os quais no princípio estavam no céu, 3Dize: No céu tens estado; coisas secretas, entretanto, não têm sido manifestadas a ti; contudo tens conhecido um reprovável mistério.

4E isto tens relatado às mulheres na dureza do vosso coração, e por aquele mistério as mulheres e a humanidade têm multiplicado males sobre a terra.

5Dize a eles: Nunca, portanto, obtereis paz.

Capítulo 17

1Eles levantaram-me a um certo lugar, onde lá havia (28) a aparência de um fogo fervente; e quando eles se agradaram assumiram a semelhança de homens.

(28) Onde havia. Ou, "onde eles [os anjos] eram semelhantes" (Knibb, p. 103).

2Eles levaram-me a um alto lugar, a uma montanha, cujo topo alcançava o céu.

3E eu vi os receptáculos da luz e do trovão nas extremidades do lugar, onde ele era profundo. Havia um arco de fogo, e flechas em seu vibrar, uma espada de fogo, e toda espécie de relâmpagos.

4Então eles levaram-me a um arroio murmurante, (29) e a um fogo no oeste, o qual recebeu todo pôr-do-sol. Eu vim a um rio de fogo, o qual

fluiu como água, e desaguou no grande mar para o oeste.

(29) A um arroio murmurante. Literalmente, "à água da vida, a qual fala" (Laurence, p. 23).

5Eu vi todo largo rio, até que cheguei à grande escuridão. Eu fui para onde toda carne migra; e vi as montanhas da escuridão as quais constituem o inverno, e o lugar do qual flui a água em cada abismo.

6 Eu vi também as bocas de todos os rios no mundo, e as bocas das profundezas.

Capítulo 18

1Eu então examinei os receptáculos de todos os ventos, percebendo que eles contribuem para adornar toda criação, e para preservar a fundação da terra.

2Eu examinei a pedra que apóia os cantos da terra.

3Também vi os quatro ventos, os quais sustêm a terra, e o firmamento do céu.

4E eu vi os ventos ocupando o céu exaltado,

5Surgindo no meio do céu e da terra, e constituindo os pilares do céu.

6Eu vi os ventos que giram no céu, os quais ocasionam e determinam a órbita do sol e de todas as estrelas; e sobre a terra eu vi os ventos que mantêm as nuvens.

7Eu vi o caminho dos anjos.

8Percebi na extremidade da terra o firmamento do céu acima dele. Então passei para a direção do sul,

9Onde queimam, tanto de dia quanto de noite, seis montanhas formadas de gloriosas pedras, três em direção ao leste, e três em direção ao sul.

10Aqueles que estão em direção ao leste eram de pedra multicolorida, uma das quais era de margarite, e outra de antimônio. Aquelas em direção ao sul eram de uma pedra vermelha. A do meio aproximava-se do céu como o trono de Deus; um trono composto de alabastro, o topo do qual era de safira. Vi também um fogo flamejante suspenso sobre todas as montanhas.

11E lá eu vi um lugar do outro lado de um extenso território, onde águas foram coletadas.

12Também vi fontes terrestriais, profundas em colunas ardentes do céu.

13E nas colunas do céu eu vi fogos, os quais desciam sem número, mas nem no alto, ou no profundo. Sobre estas fontes também percebi um lugar onde não havia nem o firmamento do céu acima dele, nem o sólido chão abaixo dele; nem havia água acima; ou nada no vento; mas o lugar era desolado.

14E lá eu vi sete estrelas, semelhantes a grandes montanhas, e como espíritos suplicando-me.

15Então o anjo disse: Este lugar, até a consumação do céu e da terra, será a prisão das estrelas, e das hostes do céu.

16As estrelas que rolam sobre fogo são aquelas que transgrediram o mandamento de Deus antes que seu tempo chegasse; pois elas não vieram em sua própria estação. Portanto, Ele ofendeu-se com elas, e amarrou-as até o período da consumação dos seus crimes no ano secreto.

Capítulo 19

1Então Uriel disse: Eis aqui os anjos que coabitaram com mulheres, escolheram seus líderes;

2E sendo numerosos em aparência (30) profanaram os homens e fizeram com que errassem; assim eles sacrificaram aos demônios como aos deuses. Pois no grande dia haverá um julgamento, no qual eles serão julgados, até que sejam consumidos; e suas esposas também serão julgadas, as quais levaram desencaminhadamente os anjos do céu para que as saudassem.

(30) Sendo numerosos em aparência. Ou, "assumindo muitas formas" (Knibb, p. 106).

3E eu, Enoque, só vi a aparência do fim de todas as coisas. Não tendo visto nenhum homem enquanto via as coisas.

Capítulo 20

1Estes são os nomes dos anjos Sentinelas:

2Uriel, um dos santos anjos, o qual preside sobre o clamor e o terror.

3Rafael, um dos santos anjos, o qual preside sobre os espíritos dos

homens.

4Raguel, um dos santos anjos, o qual inflige punição ao mundo e às luminárias.

5Miguel, um dos santos anjos, o qual, presidindo sobre a virtude humana, comanda as ações.

6Sarakiel, um dos santos anjos, o qual preside sobre os espíritos dos filhos dos homens que transgridem.

7Gabriel, um dos santos anjos, o qual preside sobre Ikisat, (31) sobre o paraíso e sobre o querubim.

(31) Ikisat. As serpentes (Charles, p. 92; Knibb, p. 107).

Capítulo 21

1Então eu fiz um circuito para um lugar no qual nada estava completo.

2E lá eu não vi nem as tremendas manufaturas do um céu exaltado, nem de uma terra estabelecida, mas um lugar desolado, preparado e terrível.

3Lá também vi sete estrelas do céu amarradas juntas, semelhantes a grandes montanhas, e semelhante ao fogo fervente. Eu exclamei: Por que espécie de crime elas foram amarradas, e por que foram removidas de seu lugar? Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, e o qual conduzia-me, respondeu: Enoque, por que perguntas; por que arrazoas consigo mesmo, e ansiosamente indagas? Estas são aquelas estrelas que transgrediram o mandamento do altíssimo Deus; e estão aqui amarradas, até que o número infinito dos dias dos seus crimes esteja completo.

4Dali eu passei depois para um outro lugar terrível;

5Onde eu vi a operação de um grande fogo flamejante e resplandecente, no meio do qual havia uma divisão. Colunas de fogo lutando juntas para o fim do abismo, e profunda era sua descida. Mas sua medida e magnitude eu não fui capaz de descobrir, nem pude perceber sua origem. Então exclamei:

Quão terrível é este lugar, e quão difícil explorá-lo!

6Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: Enoque, por que estás alarmado e maravilhado com este terrível lugar, à vista deste lugar de sofrimento? Isto, disse ele, é a prisão dos anjos; e aqui eles serão mantidos para sempre.

Capítulo 22

1Dali eu me dirigi para outro lugar, onde vi a oeste uma grande e elevada montanha, uma forte rocha, e quatro lugares deleitosos.

2Internamente ele era profundo, espaçoso e plano: ele era profundo e escuro à vista.

3Então Rafael, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: Estes são os lugares deleitosos onde os espíritos, as almas dos mortos, serão reunidos; para eles ele foi formado e aqui serão reunidas todas as almas dos filhos dos homens.

4Estes lugares, nos quais habitam, eles ocuparão até o dia do julgamento, e até seu período escolhido.

5Seu período escolhido será longo, mesmo até o grande julgamento. E vi os espíritos dos filhos dos homens que estão mortos; e suas vozes rompem o céu, enquanto eles são acusados.

6Então inquiri de Rafael, o anjo que estava comigo, e disse: Que espírito é aquele, a voz do qual alcança o céu, e acusa?

7Ele respondeu, dizendo: Este é o espírito de Abel o qual foi morto por Caim seu irmão; o qual acusará aquele irmão, até que sua semente seja destruída da face da terra;

8Até que sua semente desapareça da semente da raça humana.

9 Naquele tempo portanto eu inquiri a respeito dele, e a respeito do julgamento geral, dizendo: Por que um está separado ou outro? Ele respondeu: Três separações foram feitas entre os espíritos dos mortos, e assim os espíritos dos justos foram separados,

10Nomeadamente, por uma fenda na terra, por água, e por luz acima dela.

11E da mesma maneira os pecadores são separados quando morrem, e são sepultados na terra; julgamento não os surpreenderá em seu tempo de vida.

12Aqui suas almas estão separadas. Além disso, abundante é seu sofrimento até o tempo do grande julgamento, o castigo, e o tormento daqueles que eternamente execraram, cujas almas são munidas e amarradas lá para sempre.

13E assim tem sido desde o princípio do mundo. Assim, existe uma

separação entre as almas daqueles que proferem reclamações, e daqueles que vigiam pela sua destruição, para sua matança no dia dos pecadores.

14Um receptáculo deste tipo foi formado para as almas dos injustos, e dos pecadores; daqueles que cometeram crime, e se associaram aos ímpios, com os quais eles se assemelham. Suas almas não serão aniquiladas naquele dia de julgamento, nem se levantarão deste lugar. Então eu bendisse a Deus,

15E falei: Abençoado seja o meu Senhor, o Senhor da glória e da retidão, cujo reino será para sempre e sempre.

Capítulo 23

1Dali eu fui para outro lugar, em direção ao oeste, até às extremidades da terra,

2Onde vi um fogo resplandecente correndo ao longo sem cessar, com um curso não intermitente, nem de dia nem de noite; mas sempre o mesmo, continuamente.

3Eu indaguei, dizendo: O que é isto, que nunca cessa?

4Então Raguel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu,

5E disse: Este fogo flamejante que tu vês correndo em direção ao oeste é aquele de todas as luminárias do céu.

Capítulo 24

1Eu fui dali para outro lugar, e vi uma montanha de fogo que resplandece tanto de dia quanto de noite. Fui em direção a ela e percebi sete esplêndidas montanhas, as quais eram diferentes umas das outras.

2Suas pedras eram brilhantes e belas; todas eram brilhantes e esplêndidas à vista e formosa era sua superfície. Três montanhas estavam em direção ao leste, consolidadas e fortalecidas por estarem

colocadas uma sobre a outra; três estavam em direção ao sul, consolidadas de maneira similar. Três eram igualmente vales profundos, os quais não se acercavam uma da outra. A sétima montanha estava no meio delas. Em comprimento elas todas se assemelhavam ao assento de um trono, e árvores odoríferas rodeavam-nas.

3Entre estas havia uma árvore de um odor incessante; nem daquelas que estavam no Éden, havia lá alguma, de todas as árvores de fragrância, que cheirava como esta. Suas folhas, suas flores, nunca ficam murchas, e seu fruto era belo.

4Seu fruto assemelhava-se ao cacho da palmeira. Eu exclamei: Vê! Esta árvore é vistosa de aspecto, agradável em suas folhas, e o aspecto de seus frutos é delicioso à vista. Então Miguel, um dos santos anjos que estava comigo, e um dos que presidem sobre elas, respondeu,

5E disse: Enoque, por que inquires a respeito do odor desta árvore?

6Por que estás inquisitivo para sabê-lo?

7Então eu, Enoque, respondi-lhe, e disse: Concernente a tudo eu estou desejoso de instrução, mas particularmente com respeito a esta árvore.

8Ele respondeu-me dizendo: A montanha que tu vês, o prolongamento da qual assemelha-se ao assento do Senhor, será o assento no qual se assentará o Santo e grande Senhor da glória, o eterno Rei, quando Ele virá e descerá para visitar a terra com bondade.

9E aquela árvore de agradável aroma, não de um odor carnal; lá ninguém terá poder para toca-la até o tempo do grande julgamento. Quando todos serão punidos e consumidos para sempre; isto será conferido sobre os justos e humildes. O fruto da árvore será dado ao eleito. Pois em direção ao norte, vida será plantada no santo lugar, em direção à habitação do eterno Rei.

10Então eles se regozijarão grandemente e exultarão no Santo. O doce odor entrará em seus ossos; e eles viverão uma longa vida na terra como seus antepassados; em seus dias não haverá tristeza, angústia, aborrecimento e nem punição os afligirá.

11E eu abençoei o Senhor da glória, o eterno Rei, porque ele preparou esta árvore para os santos, formou-a, e declarou que Ele a daria para eles.

Capítulo 25

1Dali eu fui para o meio da terra, e vi um feliz e fértil lugar, o qual continha ramos espalhando-se continuamente das árvores que estavam plantadas nele. Ali eu vi uma santa montanha, e debaixo dela a água do lado de traz fluía em direção ao sul. Eu vi no oriente outra montanha tão alta quanto aquela; e entre elas havia um profundo, mas não largo vale.

2Água corria para a montanha para o ocidente dela; e debaixo dela havia igualmente outra montanha.

3Lá havia um vale, mas não um vale largo, abaixo; e no meio deles havia outro profundo e seco vale em direção da extremidade da árvore. Todos esses vales, que eram profundos, mas não oblíquo, consistia de uma forte

rocha, com a árvore que estava plantada nela. E eu maravilhei-me com a rocha e o vale, ficando extremamente surpreso.

Capítulo 26

1Então eu disse: O que significa esta terra abençoada, e todas estas altas árvores, e o vale amaldiçoado entre elas?

2Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu: Este vale é o amaldiçoado dos amaldiçoados para sempre. Aqui serão reunidos todos os que pronunciaram com suas bocas linguagem imprópria contra Deus, e falaram rudes coisas da Sua glória. Aqui eles serão reunidos.

Aqui será seu território.

3Nos últimos dias um exemplo de julgamento será feito em retidão diante dos santos, enquanto aqueles que receberam misericórdia, para sempre, todos os dias, abençoarão a Deus, o eterno Deus.

4E no período do julgamento eles abençoarão a Ele por sua misericórdia, como Ele distribuiu-a a eles. Então eu abençoei a Deus, dirigindo-me a Ele, e fazendo menção, como foi reconhecida, Sua grandiosidade.

Capítulo 27

1Dali eu fui à direção do leste para o meio da montanha no deserto, do qual somente o nível da superfície eu percebi.

2Ele estava cheio de árvores da semente aludida; e água jorrava sobre ela.

3Ali apareceu uma catarata composta de muitas cachoeiras voltadas tanto para o oriente quanto para o ocidente. Sobre um lado havia árvores; sobre o outro água e orvalho.

Capítulo 28

1Então eu fui para outro lugar do deserto; em direção ao leste daquela montanha da qual eu havia me aproximado.

2Ali eu vi árvores escolhidas, (32) particularmente aquelas que produzem o cheiro doce opiato, incenso e mirra; e árvores diferentes umas das outras.

(32) Árvores escolhidas. Literalmente "árvores de julgamento" (Laurence, p. 35; Knibb, p. 117).

3E sobre elas havia a elevação da montanha ocidental, a não grande distância.

Capítulo 29

1Igualmente vi outro lugar com vales de água que nunca param,

2Onde percebi uma agradável árvore, a qual em odor assemelha-se a Zasakinon. (33)

(33) Zasakinon. A árvore de mastic (Knibb, p. 118).

3Em direção ao vale eu percebi o cinamomo de doce odor. Sobre eles avancei em direção ao leste.

Capítulo 30

1Então vi outra montanha contendo árvores, da qual água fluía como Neketro.(34) Seus nomes eram Sarira, e Kalboneba.(35) E sobre esta montanha eu vi outra montanha, sobre a qual haviam árvores de Alva.(36)

(34) Neketro. O néctar (Knibb, p. 119).

(35) Sarira, e Kalboneba. Styrax e galbanio (Knibb, p. 119).

(36) Alva. Aloé (Knibb, p. 119).

2Estas árvores estavam cheias como amendoeiras, e fortes; e quando elas produziam frutos eram superiores a toda redondeza.

Capítulo 31

1Depois destas coisas, inspecionando as entradas do norte acima das montanhas, vi montanhas e

percebi sete montanhas repletas de puro nardo, árvores odoríferas e papiro.

2Dali eu passei acima dos picos daquelas montanhas a alguma distância para o leste, e fui sobre o mar da Eritréia.(37) E quando eu havia avançado para longe, além dele, passei ao longo, acima do anjo Zateel, e cheguei ao jardim da justiça. Neste jardim eu vi outras árvores, as quais eram numerosas e grandes, e floresciam ali. (37) Mar da Eritréia. O Mar Vermelho.

3Sua fragrância era agradável e poderosa e sua aparência era tanto agradável quanto elegante. A árvore do conhecimento também estava ali, do qual se alguém comesse, tornava-se dotado de grande sabedoria.

4Ela era semelhante às espécies da tamareira, dando frutos semelhantes à uva extremamente fina, e sua fragrância estendia-se a considerável distância. Eu exclamei: Que bela é esta árvore e quão deleitável é sua aparência!

5Então o santo Rafael, um anjo que estava comigo, respondeu e disse: Esta é a árvore do conhecimento, da qual vosso antigo pai e vossa mãe comeram, os quais foram antes de ti e que obtendo conhecimento, seus

olhos sendo abertos, e descobrindo que estavam nus, foram expulsos do jardim.

Capítulo 32

1Dali eu fui na direção das extremidades da terra, onde vi grandes feras diferentes umas das outras, e pássaros variados em suas aparências e formas, bem como com notas de diferentes sons.

2Para a direita destas feras eu percebi as extremidades da terra, onde os céus cessam. Os portões do céu estavam abertos e vi as estrelas celestiais vindo. Eu enumerei-as enquanto elas procediam do

portão e escrevi-as todas, enquanto elas saíam uma por uma, de acordo com seu número. Eu escrevi seus nomes completamente, seus tempos e estações, enquanto o anjo Uriel, que estava comigo, mostrava-as a mim.

3Ele as mostrou todas a mim, e escrevi uma conta delas.

4Ele também escreveu para mim seus nomes, seus regulamentos, e suas operações.

Capítulo 33

1Dali eu avancei em direção ao norte, para as extremidades da terra.

2E ali vi a grande e gloriosa maravilha das extremidades de toda terra.

3Vi ali portões celestiais abertos para o céu, três dos quais distintamente separados. Os ventos do norte procediam deles, soprando frio, granizo, geada, neve, orvalho e chuva.

4De um dos portões eles sopravam suavemente, mas quando eles sopravam dos dois outros portões, ele era violento e forte. Eles sopravam sobre a terra fortemente.

Capítulo 34

1Dali eu fui para as extremidades do mundo para o oeste;

2Ali percebi três portões abertos, enquanto eu estava olhando no norte; os portões e passagens através deles era de igual magnitude.

Capítulo 35

1Então eu segui às extremidades da terra ao sul, onde vi três portões abertos para o sul, do qual provinha orvalho, chuva e vento.

2Dali eu fui para as extremidades do céu oriental, onde vi três portões celestiais abertos para o leste, os quais tinham portões menores dentro deles. Através de cada um desses portões menores as estrelas do céu passavam, e passaram para o oeste por um caminho que foi visto por elas,

e todo o período de seu aparecimento.

3Quando eu as vi, as abençoei cada vez que elas apareceram, e abençoei o Senhor da glória que tinha feito estes grandes e esplêndidos sinais, para que eles pudessem mostrar a magnificência de suas obras aos anjos e às almas dos homens, e para que estes pudessem glorificar todas as suas obras e operações, pudessem ver os efeitos do seu poder; pudessem glorificar o grande labor de suas mãos e abençoá-lo para sempre.

Capítulo 36 (não tem)

Capítulo 37

1A visão que ele viu, a segunda visão de sabedoria, que Enoque viu, o filho de Jared, filho de Malaleel, o filho de Canan, filho de Enos, filho de Seth, filho de Adão. Este é o começo da palavra de sabedoria, a qual eu recebi para declarar e dizer àqueles que habitam sobre a terra. Ouvi desde o princípio, e entendi até o fim, as santas coisas que eu pronuncio na presença do Senhor dos espíritos. Aqueles que eram antes de nós pensaram-nas boas para se pronunciar; 2E nós, que viemos depois, obstruímos o princípio da sabedoria. Até ao presente tempo nunca aconteceu ter sido dado diante do Senhor dos espíritos o que eu recebi, sabedoria de acordo com a capacidade do meu intelecto, e de acordo com o prazer do Senhor dos espíritos; o que eu recebi dele, uma porção da vida eterna.

3E eu obtive três parábolas, as quais eu declarei aos habitantes do mundo.

Capítulo 38

1A primeira parábola. Quando a congregação dos justos for manifestada e os pecadores forem julgados por seus crimes, e forem afligidos à vista do mundo;

2Quando os justos forem manifestados (38) na presença dos mesmos justos, os quais serão eleitos por suas boas obras corretamente pesadas pelo Senhor dos espíritos, e quando a luz dos justos e dos eleitos, o quais habitam na terra for manifestada; onde será a habitação dos pecadores? E qual será o lugar de descanso daqueles que rejeitaram o Senhor dos espíritos? Seria melhor para eles se nunca tivessem nascido.

(38) Quando os justos forem manifestados. Ou, "quando o Justo aparecer" (Knibb, p. 125; cp. Charles, p. 112).

3Quando os segredos dos justos também forem revelados, então os

pecadores serão julgados e os ímpios serão afligidos na presença dos justos e eleitos.

4Daquele tempo, aqueles que possuírem a terra deixarão de ser poderosos e exaltados. Nem serão capazes de olhar para o semblante do santo, pois a luz dos semblantes dos santos, dos justos, e dos eleitos, terá sido visto pelo Senhor dos espíritos.(39)

(39) Pois a luz... Senhor dos espíritos. Ou, "pois a luz do Senhor dos espíritos terá aparecido na face dos santos, dos justos, e dos escolhidos" (Knibb, p. 126).

5Então os reis poderosos daquele tempo serão destruídos, mas serão entregues nas mãos dos retos e santos.

6Desde então ninguém obterá compaixão do Senhor dos espíritos, porque suas vidas neste mundo terá sido completada.

Capítulo 39

1Naqueles dias a raça eleita e santa descerá do céu e sua semente estará com os filhos dos homens.

Enoque recebeu livros de indignação e ira, e livros de pressa e agitação.

2Nunca obterão misericórdia, diz o Senhor dos espíritos.

3Uma nuvem então me arrebatou, e o vento elevou-me acima da superfície da terra, colocando-me na extremidade dos céus.

4Lá eu vi outra visão, e vi as habitações e os lugares de descanso dos santos. Meus olhos viram suas habitações com os anjos, e seus lugares de descanso com os santos. Eles estavam entrando, suplicando e orando pelos filhos dos homens; enquanto a justiça fluía como a água diante deles, e a misericórdia se espalhava sobre a terra como o orvalho. E assim será para com eles para sempre e sempre.

5Naquele tempo os meus olhos viram a habitação do eleito, da verdade, fé e retidão.

6Sem conta será o número dos santos e eleitos na presença de Deus para sempre e sempre.

7Sua residência eu vi sob as asas do Senhor dos espíritos. Todos os santos e eleitos cantavam diante dele, com a aparência semelhante à chama de fogo; suas bocas estavam cheias de bênçãos e seus lábios glorificavam o nome do Senhor dos Espíritos. E retidão incessantemente habitava diante dele.

8Eu quis permanecer ali, e minha alma desejou aquela habitação. Ali estava minha antecedente herança, pois deste modo eu prevaleci diante do Senhor dos espíritos.

9Neste momento eu glorifiquei e exaltei o nome do Senhor dos espíritos com louvor e exaltação, pois Ele o tem estabelecido com bênção e com exaltação, de acordo com Sua própria boa vontade.

10Meus olhos contemplaram aquele espaçoso lugar. Eu o bendisse e falei: Abençoado seja, abençoado desde o princípio e para sempre. No princípio, antes que o mundo fosse criado, e sem fim é seu conhecimento.

11Qual é este mundo? De toda geração existente, eles abençoarão aquele que não dorme

espiritualmente, mas permanece diante da Tua glória, abençoando, glorificando, exaltando-te, e dizendo: Santo, santo, o Senhor dos espíritos encheu o mundo todo de espíritos.

12Ali meus olhos viram a todos que, sem dormir, permanecem diante dele e abençoam-no dizendo:

Abençoado sejas, e abençoado seja o nome de Deus para sempre e sempre. Então meu semblante ficou mudado, até que fiquei incapaz de continuar vendo.

Capítulo 40

1Depois disto eu vi milhares de milhares e miríades de miríades, e um número infinito de pessoas, em pé, diante do Senhor dos espíritos.

2Igualmente, nas quatro asas do Senhor dos espíritos, nos quatro lados, percebi outros, ao lado daqueles que estavam em pé diante dele. Seus nomes também eu sei porque o anjo que estava comigo declarou-os a mim, revelando-me toda coisa secreta.

3Então ouvi as vozes daqueles sobre os quatro lados, magnificando o Senhor da glória.

4A primeira voz abençoou o Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

5A segunda voz ouvi abençoando ao Eleito e aos eleitos que sofrem pela causa do Senhor dos espíritos.

6A terceira voz eu ouvi pedindo e orando em favor daqueles que habitam sobre a terra, e suplicam no nome do Senhor dos espíritos.

7A quarta voz eu ouvi expulsando os anjos ímpios, (40) e proibindo-os de entrarem na presença do Senhor dos espíritos para proferirem acusações

contra(41) os habitantes da terra.

(40) Anjos ímpios. Literalmente "os Satãs" (Laurence, p. 45; Knibb, p. 128). Ha-satan em Hebreu ("o adversário") foi originalmente o título de um ofício, não o nome de um anjo.

(41) Proferir acusações contra. Ou, "para acusar" (Charles, p. 119).

8Depois disso eu pedi ao anjo da paz, que prosseguia comigo, para explicar tudo o que estava escondido. Eu disse-lhe: Quem são aqueles que eu havia visto nos quatro lados e que palavras eram aquelas que eu havia ouvido e escrito? Ele respondeu: O primeiro é o misericordioso, o paciente, o santo Miguel.

9O segundo é aquele que preside sobre todo sofrimento e toda aflição dos filhos dos homens, o santo Rafael. O terceiro, o qual preside sobre tudo o que é poderoso é Gabriel. E o quarto, o qual preside sobre o arrependimento e a esperança daqueles que herdarão a vida eterna, é Fanuel. Estes são os quatro anjos do Altíssimo Deus e suas quatro vozes, as quais naquele momento eu ouvi.

Capítulo 41

1Depois disso eu vi os segredos do céu e do paraíso, de acordo com suas divisões, e das ações humanas enquanto eles pesavam-nas em balanças. Vi as habitações dos eleitos e as habitações dos santos. E ali meus olhos viram todos os pecadores que haviam negado o Senhor da glória e como eles foram expelidos dali, e arrastados para fora, como eles estiveram ali; nenhuma punição procedeu contra eles vinda do Senhor dos espíritos.

2Ali também meus olhos viram os segredos do raio e do trovão e os segredos dos ventos, como eles são distribuídos quando eles sopram sobre a terra: os segredos dos ventos, do orvalho, e das nuvens.

Ali eu vi o lugar de onde eles saem e tornam-se saturados com o pó da terra.

3Ali eu vi os receptáculos de madeira nos quais os ventos são separados, o receptáculo do granizo, o receptáculo da neve, o receptáculo das nuvens, e a própria nuvem, a qual continuava sobre a terra antes da criação do mundo.

4Eu vi também os receptáculos da lua, de onde elas vêm, para onde elas vão, seus gloriosos retornos e como uma se torna mais esplêndida do que a outra. Eu marquei seu rico progresso, seu imutável progresso, sua

divisão e não diminuído progresso; sua observância de uma fidelidade mútua por um juramento estável; seu procedimento diante do sol e sua aderência ao caminho que lhes foi distribuído, (42) em obediência ao comando do Senhor dos espíritos. Potente é seu nome para sempre e sempre.

(42) Seu procedimento... caminho distribuído . Ou, "o sol vai primeiro e completa sua jornada" (Knibb, p. 129; cp. Charles, p. 122).

5Depois eu vi que o caminho da lua, tanto oculto quanto manifesto; e também o progresso dessa trajetória foram completados dia a dia, e à noite; enquanto cada uma, junto com a outra, olhou para o Senhor dos espíritos, magnificando-O e exaltando-O sem cessar, já que exaltá-IO, para eles, é repouso; pois no esplêndido sol há uma freqüente alteração para bênção e para maldição.

6O curso do caminho da lua para com os retos é luz, mas para os pecadores é escuridão; no nome do Senhor dos espíritos, o qual criou uma divisão entre luz e escuridão, e separando os espíritos dos homens, fortalecendo os espíritos dos justos em nome de sua própria retidão.

7O anjo não previne isto, nem é ele dotado de poder para preveni-lo, pois o Juiz vê a todos, e julgaos a todos na própria presença deles.

Capítulo 42

1A sabedoria não encontrou um lugar na terra onde pudesse habitar; sua habitação, portanto está no céu.

2A sabedoria saiu para habitar entre os filhos dos homens, mas ela não obteve habitação. A sabedoria retornou ao seu lugar e assentou-se no meio dos anjos. Mas a iniquidade saiu depois do seu retorno, a qual de má vontade encontrou uma habitação e residiu entre eles como chuva no deserto, e como o orvalho na terra seca.

Capítulo 43

1Eu vi outro esplendor, e as estrelas do céu. Eu observei que ele chamou-as todas por seus respectivos nomes, e que elas ouviram. Vi que ele pesou-as numa justa balança por sua luz e amplitude de seus lugares, o dia de seu aparecimento, e suas conversões. Esplendor produziu esplendor; e sua conversão foi o número dos anjos, e dos fiéis.

2Então eu perguntei ao anjo, que prosseguia comigo, e ele explicou-me

coisas secretas, e quais eram seus nomes. Ele respondeu: O Senhor dos espíritos mostrou a ti uma similaridade disto. Eles são nomes dos justos que habitaram na terra, os quais acreditam no nome do Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

Capítulo 44

1 Outra coisa também vi com respeito ao esplendor; que ele sobe por causa das estrelas e torna-se esplendor, sendo incapaz de abandoná-las.

Capítulo 45

1 A segunda parábola, a respeito daqueles que negam o nome da habitação dos santos e do Senhor dos espíritos.

2 Aos céus eles não ascenderão nem virão sobre a terra. Esta será a porção dos pecadores que negam o nome do Senhor dos espíritos e que estão assim reservados para o dia da punição e da aflição.

3 Naquele dia o Eleito se assentará sobre um trono de glória e escolherá suas condições e suas incontáveis habitações, enquanto seus espíritos neles serão fortalecidos quando eles virem meu Eleito, pois esses fugiram por proteção para meu santo e glorioso nome.

4 Naquele dia eu farei com que meu Eleito habite no meio deles; mudarei a face do céu; o abençoarei e o iluminarei para sempre.

5 Eu também mudarei a face da terra, a abençoarei; e farei com que aqueles a quem elegi habitem sobre ela. Mas aqueles que cometeram pecado e iniquidade não habitarão nela, pois Eu marquei seus procedimentos. Meus justos Eu satisfarei com paz, colocando-os diante de Mim; mas a condenação dos pecadores se aproximará, para que Eu possa destruí-los da face da terra.

Capítulo 46

1 Ali eu vi o Ancião de dias, cuja cabeça era igual à branca lã, e com ele outro, cujo semblante

assemelhava-se àquele do homem. Seu semblante era cheio de graça, igual àquele dos santos anjos.

Então eu inquiri dos anjos que estavam comigo, e que me mostravam toda coisa secreta concernente a este Filho do homem, o qual foi; de onde Ele era e porque Ele acompanhou o Ancião de dias.

2 Ele respondeu-me e disse: Este é o Filho do homem, ao qual a justiça pertence, com o qual a

retidão tem habitado e o qual revelou todos os tesouros do que é escondido: pois o Senhor dos espíritos o tem escolhido e sua porção tem excedido a tudo diante do Senhor dos espíritos em eterna ascensão.

3Este Filho do homem, que tu vês, levantará reis e poderosos de seus lugares de habitação, e os poderosos de seus tronos; soltará as rédeas do poderoso, e quebrará em pedaços os dentes dos pecadores.

4Ele lançará reis dos seus tronos e de seus domínios porque eles não O exaltarão, O louvarão, nem se humilham diante dEle, pelo Qual seus reinos lhes foram dados. Igualmente o semblante do poderoso Ele lançará abaixo, enchendo-os de confusão. Escura será sua habitação e vermes serão sua cama; deste seu leito eles não esperam levantar-se novamente porque eles não exaltam o nome do Senhor dos espíritos.

5Eles condenarão as estrelas do céu, elevarão suas mãos contra o Altíssimo, caminham e habitam sobre a terra, exibindo todos os seus atos de iniquidade, mesmo suas obras de iniquidade. Sua força estará em suas riquezas e sua fé nos bens que têm formado com suas próprias mãos. Eles negarão o nome do Senhor dos espíritos e o expulsarão de seus templos, nos quais eles se reúnem;

6E com Ele o fiel, (43) o qual sofre em nome do Senhor dos espíritos.

(43) O expulsarão... o fiel. Ou, "expulsarão das causas de sua congregação e do fiel" (Knibb, p. 132; cp. Charles, p. 131).

1Naquele dia a oração dos santos e dos justos e o sangue dos íntegros ascenderá da terra até a presença do Senhor dos espíritos.

2Naquele dia os santos se reunirão, os quais habitam nos céus, e com vozes unidas de petição, suplica, oração, louvor e bênção ao nome do Senhor dos espíritos, por conta do sangue dos justos que tem sido derramado, para que a oração dos justos não seja descontinuada diante do Senhor dos

espíritos, para que por eles se execute julgamento; e para que sua paciência possa perdurar para sempre.(44)

(44) Para que sua paciência... perdue para sempre. Ou, "(para que) sua paciência possa não ter que durar para sempre" (Knibb, p. 133).

3Naquele tempo eu vi o Ancião de dias enquanto ele se assentava sobre o trono da sua glória, enquanto o livro dos vivos foi aberto na sua presença e enquanto todos os poderes que estão acima dos céus permanecem ao

redor e diante dele.

4Então os corações dos santos estavam cheios de alegria, por causa da consumação da justiça que havia chegado, a súplica dos santos foi ouvida e o sangue dos justos apreciado pelo Senhor dos espíritos.

Capítulo 48

1Naquele lugar eu vi uma fonte de retidão, a qual nunca falha, envolta em muitas fontes de sabedoria. Delas todos os sedentos beberam e foram cheios de sabedoria tendo sua habitação com os retos, eleitos e santos.

2Naquela hora o Filho do homem foi invocado diante do Senhor dos espíritos e seu nome na presença do Ancião de dias.

3Antes que o sol e os sinais fossem criados, antes que as estrelas do céu tivessem sido formadas, seu nome era invocado na presença do Senhor dos espíritos. Ele será um apoio para os justos e santos se encostarem, sem falhar; e ele será a luz das nações.

4Ele será a esperança daqueles cujos corações estão temerosos. Todos os que habitam na terra cairão diante dEle; O abençoarão e glorificarão, e cantarão orações ao nome do Senhor dos espíritos.

5Portanto o Eleito e Escondido subsistiu em sua presença, antes que o mundo fosse formado, e para sempre.

6Na Sua presença Ele existiu, e revelou aos santos e aos justos a sabedoria do Senhor dos espíritos;

pois Ele preservou o lugar dos retos, porque eles iraram e rejeitaram este mundo de iniquidade, e detestaram todas as suas obras e caminhos, no nome do Senhor dos espíritos.

7Pois em seu nome eles serão preservados e sua será a vida. Naqueles dias os reis da terra e os homens poderosos, os quais ganharam o mundo por suas realizações, se tornarão humildes em seus semblantes.

8Pois no dia de sua ansiedade e angústia, suas almas não serão salvas, e eles estarão em sujeição daquele a quem eu escolhi.

9Eu os lançarei como a palha ao fogo e como chumbo, na água. Assim eles queimarão na presença dos justos e afundarão na presença dos santos; nem a décima parte deles será encontrada.

10Mas no dia da tribulação o mundo ganhará tranqüilidade.

11Em sua presença eles falharão e não serão levantados novamente; nem haverá alguém para tomá-los por suas mãos e levantá-los; pois eles

negaram o Senhor dos espíritos e seu Messias. O nome do Senhor será abençoado.

Capítulo 48A

(45)

(45) Dois capítulos consecutivos são enumerados "48"

1Sabedoria verteu como água e glória não falta diante dEle para sempre e sempre, pois potente é Ele em todos os segredos de retidão.

2Mas a iniquidade passa como uma sombra e não possui uma estação fixa, pois o Eleito permanece

diante do Senhor dos espíritos e Sua glória é para sempre e sempre, e Seu poder de geração em geração.

3Com Ele habitam os espíritos da sabedoria intelectual, o espírito da instrução e do poder e o espíritos dos que dormem em retidão; Ele julgará coisas secretas.

4Ninguém será capaz de pronunciar uma única palavra diante dEle, pois o Eleito está na presença do Senhor dos espíritos de acordo com Seu próprio prazer.

Capítulo 49

1Naqueles dias os santos e os escolhidos sofrerão uma mudança. A luz do dia descansará sobre eles e o esplendor e a glória dos santos será transformada.

2Naquele dia de tribulação o mal será amontoado sobre os pecadores, mas os justos triunfarão no nome do Senhor dos espíritos.

3Outros serão levados a ver que devem arrepender-se e desistir das obras das suas mãos, e que a glória não os espera na presença do Senhor dos espíritos já que por Seu nome eles podem ser salvos. O Senhor dos espíritos terá compaixão deles, pois grande é a Sua misericórdia e a justiça está em Seu julgamento; na presença de Sua glória, em seu julgamento a iniquidade não permanecerá. Aquele que não se arrepende em perecerá Sua presença.

4Daqui em diante Eu não terei misericórdia deles, diz o Senhor dos espíritos.

Capítulo 50

1Naqueles dias a terra entregará de seu ventre e o inferno entregará de si aqueles a quem recebeu, e a destruição restaurará àqueles a quem ela

deve.

2Ele selecionará os justos e santos de entre eles, pois o dia de sua salvação se tem aproximado.

3E naqueles dias o Eleito se assentará sobre seu trono, enquanto todo segredo de sabedoria intelectual procederá da sua boca, pois o Senhor dos espíritos lhe concedeu e glorificou.

4Naqueles dias as montanhas saltarão como as rãs e os montes pularão como jovens ovelhas (46)

saciadas com leite; e todos os justos se tornarão iguais aos anjos nos céu.

(46) Cp. Salmos 114:4

5Seu semblante se iluminará de alegria, pois naqueles dias o Eleito será exaltado. A terra se regozijará; os justos habitarão nela e a possuirão.

Capítulo 51

1Depois desse tempo, no lugar onde eu havia visto toda visão secreta, fui arrebatado em um redemoinho de vento e transportado para o oeste.

2Lá meus olhos viram os segredos do céu e tudo o que existe na terra; uma montanha de fogo, uma montanha de cobre, uma montanha de prata, uma montanha de ouro, uma montanha de metal fundido, e uma montanha de chumbo.

3E eu perguntei ao anjo que foi comigo, dizendo: O que são estas coisas, que em segredo eu vi?

4Ele disse: Todas as coisas que tu viste serão para o domínio do Messias, para que ele possa comandar e ser poderoso sobre a terra.

5E aquele anjo de paz respondeu-me dizendo: Espera um pouco de tempo e entenderás, e cada coisa secreta te será revelada, o que o Senhor dos espíritos tem decretado. Aquelas montanhas que tu viste, a montanha de ferro, a montanha de cobre, a montanha de prata, a montanha de ouro, a montanha de metal fluido e a montanha de chumbo, todas estas na presença do Eleito serão como o favo de mel diante do fogo, e como a água descendo de cima sobre estas montanhas, e se tornarão debilitadas diante de seus pés.

6Naqueles dias os homens não serão salvos por ouro e por prata.

7Nem eles o terão em seu poder para assegurar-se, e voar.

8Lá não haverá nem ferro, nem casaco de malha para o peito.

9Cobre será inútil; inútil também será o que não enferruja nem se

consome; e levar não será desejado.

10Todas estas coisas serão rejeitadas, e perecem na terra, quando o Eleito aparecer na presença do Senhor dos espíritos.

Capítulo 52

1Ali meus olhos viram um profundo vale, e larga era sua entrada.

2Todos os que habitam na terra, no mar, e nas ilhas, trarão para ele dons, presentes e oferendas; contudo aquele profundo vale não se encherá. Suas mãos cometerão iniquidade. Tudo quanto eles produzirem por labor será devorado pelos pecadores por crime. Mas eles perecerão de diante da face do Senhor dos espíritos e da face de sua terra. Eles se levantarão, e não falharão para sempre.

3Eu vi anjos de punição, os quais estavam habitando ali, e preparando todos os instrumentos de Satan.

4Então perguntei ao anjo da paz que continuava comigo, para quem aqueles instrumentos eram preparados.

5Ele disse: Estes são preparados para os reis e poderosos da terra, para que assim eles pereçam.

6Depois que os justos e a casa escolhida de sua congregação aparecerão, e desde então serão imutáveis no nome do Senhor dos espíritos.

7Nem aquelas montanhas existirão na sua presença como a terra e os montes, como as fontes de água existem. E os justos serão aliviados da vexação dos pecadores.

Capítulo 53

1Então eu olhei e me virei para outra parte da terra, onde vi um profundo vale de fogo ardente.

2Para esse vale, eles levaram os monarcas e os poderosos.

3Ali meus olhos viram os instrumentos que eles fizeram, correntes de ferro sem peso.(47)

(47) Sem peso. Ou, "de imensurável peso" (Knibb, p. 138).

4Então eu perguntei ao anjo da paz que estava comigo, dizendo: Para quem essas correntes são preparadas?

5Ele respondeu: Estas são preparadas para as hostes de Azazeel, para que eles sejam entregues e julgados a uma menor condenação, e para que seus anjos sejam subjugados com pedras arremessadas, como o Senhor dos espíritos ordenou.

6Miguel e Gabriel, Rafael e Fanuel serão fortalecidos naquele dia, e então os lançarão numa fornalha de fogo ardente para que o Senhor dos espíritos possa ser vingado pelos crimes que eles cometeram; porque eles se tornaram ministro de Satan, e seduziram aqueles que habitam sobre a terra.

7Naqueles dias punição virá do Senhor dos espíritos, e os receptáculos de água que estão acima nos céus serão abertos, e igualmente as fontes que estão sob a terra.

8Todas as águas, que estão nos céus e abaixo deles, serão reunidas e se misturarão.

9A água que está acima no céu será o agente; (48)

(48) Agente. Literalmente, "macho" (Laurence, p. 61).

10E a água que está sob a terra será o recipiente, (49) e todos os que habitam sobre a terra serão destruídos e os que habitam sob as extremidades do céu.

(49) Recipiente. Literalmente, "fêmea" (Laurence, p. 61).

11Por esses meios eles entenderão a iniquidade que cometeram na terra, e por esses meios perecerão.

Capítulo 54

1Depois disso o Ancião de dias arrependeu-se, e disse: Em vão eu destruí todos os habitantes da terra.

2E ele jurou por seu grande nome, dizendo: De agora em diante eu não agirei mais assim para com todos aqueles que habitam sobre a terra.

3Mas eu colocarei um sinal nos céus; (50) e ele será uma fiel testemunha entre mim e eles para sempre, tantos quantos os dias do céu durarem sobre a terra.

(50) Cp. Gen. 9:13, "Eu colocarei meu arco na nuvem, e ele será um sinal do convênio entre mim e a terra".

4Depois disso, de acordo com esse meu decreto, quando eu estiver disposto a prende-los antecipadamente, pela instrumentalidade dos anjos, no dia da aflição e da perturbação, minha ira e minha punição permanecerá sobre eles, minha punição e minha ira, diz Deus, o Senhor dos espíritos.

5Ó vós reis, ó vós poderosos, que habitam o mundo, vereis meu Eleito, assentado sobre o trono da minha glória. E Ele julgará Azazeel, todos seus

associados, em nome do Senhor dos espíritos.

6Ali igualmente eu vi as hostes dos anjos que estavam se movendo em punição, confinadas numa rede de ferro e bronze. Então eu perguntei ao anjo da paz, que estava comigo: Para quem estes sob confinamento estão indo.

7Ele disse: Para todos os seus eleitos e seus amados, (51) para que eles possam ser lançados nas fontes e profundas fendas do abismo.

(51) Para cada um dos... seus amados. Ou, "Para cada um de seus escolhidos e para os seus amados" (Knibb, p. 139).

8E aquele vale será cheio com seus eleitos e amados; os dias cuja vida serão consumados, mas os dias de seus erros serão inumeráveis.

9Então príncipes (52) se combinarão e juntos conspirarão. Os chefes do leste, entre os Partos e Medos, removerão reis, nos quais um espírito de perturbação entrará. Ele os lançará de seus tronos, saltando como leões de seus esconderijos, e como lobos famintos no meio do rebanho.

(52) Príncipes. Ou, "anjos" (Charles, p. 149; Knibb, p. 140).

10Eles subirão e pisarão na terra de seus eleitos. A terra de seus eleitos estará diante deles. A eira, a senda e a cidade do meu povo justo imperará o progresso de seus cavalos. Eles se levantarão para destruir uns aos outros; sua mão direita se estenderá; o homem não conhecerá seu amigo ou seu irmão;

11Nem o filho de seu pai ou de sua mãe; até que o número dos corpos de seus mortos sejam completados, pela sua morte e punição. Nem isto acontecerá sem causa.

12Naqueles dias a boca do inferno será aberta, na qual eles serão imersos; o inferno destruirá e tragará os pegadores da face dos eleitos.

Capítulo 55

1Depois disto eu vi outro exército de carruagens com homens dirigindo-as.

2E eles vieram sobre o vento do leste, desde o oeste, e do sul.(53)

(53) Desde o sul. Literalmente "do meio do dia". (Laurence, p. 63).

3O som do barulho de suas carruagens foi ouvido.

4E quando aquela agitação aconteceu os santos fora do céu perceberam-na; o pilar da terra abalou-se desde a sua fundação e o som foi ouvido desde as extremidades da terra até as extremidades do céu ao mesmo

tempo. 5Então eles caíram e adoraram o Senhor dos espíritos.

6Este é o fim da segunda parábola.

Capítulo 56

1Então eu comecei a proferir a terceira parábola, concernente aos santos e aos eleitos.

2Abençoados sois vós, ó santos e eleitos, pois glorioso é o vosso lugar.

3Os santos existirão na luz do sol e os eleitos na luz da vida eterna, cujos dias de vida nunca terminarão nem os dias dos santos serão enumerados, os quais procuram pela luz e obtêm retidão com o Senhor dos espíritos.

4Paz seja aos santos com o Senhor do mundo.

5Daqui em diante aos santos seja dito que procurem nos céu os segredos da retidão, a porção da fé; semelhante ao sol nascido sobre a terra, enquanto a escuridão se vai. Ali haverá luz interminável; eles não entrarão em contagem de tempo, pois a escuridão será previamente destruída e a luz aumentará diante do Senhor dos espíritos; diante do Senhor dos espíritos a luz da honradez aumentará para sempre.

Capítulo 57

1Naqueles dias meus olhos viram os segredos dos relâmpagos e seu esplendor, e o julgamento a eles pertencente.

2Eles iluminam por bênção e por maldição, de acordo com a vontade do Senhor dos espíritos.

3Ali eu vi os segredos do trovão quando ele agita-se acima no céu e seu som é ouvido.

4As habitações da terra também foram mostradas a mim. O som do trovão é para paz e para bênção, tanto para o bem quanto para maldição, de acordo com a palavra do Senhor dos espíritos.

5Depois disso, todo segredo dos esplendores e dos trovões foram vistos por mim. Para bênção e para fertilidade eles iluminam.

Capítulo 58

1No quinquagésimo ano, no sétimo mês, no décimo quarto dia da vida de Enoque, naquela parábola eu vi o céu dos céus tremer, que ele tremeu violentamente e que os poderes do Altíssimo e dos anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades, ficaram agitados com grande agitação. E quando eu olhei o Ancião de dias estava assentado no trono de sua glória enquanto os anjos e santos estavam em pé ao redor dele. Um grande

tremor veio sobre mim. Meus lombos foram curvados e soltos, meus rins foram dissolvidos; e eu cai sobre minha face. O santo Miguel, outro santo anjo, um dos santos, foi enviado, o qual levantou-me.

2E quando ele levantou-me, meu espírito retornou, pois eu fui incapaz de suportar essa visão de violência, sua agitação e o choque do céu.

3Então o santo Miguel disse-me: Por que estás perturbado com essa visão?

4Desde então tem existido o dia da misericórdia; Ele tem sido misericordioso e magnânimo com todos os que habitam sobre a terra.

5Mas quando o tempo vier, então o poder, a punição, e o julgamento tomarão lugar, o qual o Senhor dos espíritos preparou para aqueles que se prostrarem para o julgamento da retidão, para aqueles que renunciarem àquele julgamento, e para aqueles que tomam seu nome em vão.

6Aquele dia foi preparado para os eleitos como um dia de convênio e para os pecadores como um dia de inquisição.

7Naquele dia dois monstros serão distribuídos como alimento (54), um monstro fêmea, cujo nome é Leviathan, habitando nas profundezas do mar, acima das fontes de águas;

(54) Distribuídos como alimento. Ou, "separados um do outro" (Knibb, p. 143).

8E um monstro macho, cujo nome é Behemoth, o qual possui, movendo-se em seu ventre, o deserto invisível.

9Seu nome era Dendayen. A leste do jardim, onde os eleitos e os justos habitarão, onde ele recebeu

de meu ancestral, desde Adão o primeiro dos homens, (55) cujo homem o Senhor dos espíritos fez.

(55) Ele recebeu-o... primeiro dos homens. Ou, "meu bisavô foi tomado, o sétimo desde Adão" (Charles, p. 155). Isto implica que esta seção do livro foi escrita por Noé, descendente de Enoque. Os estudiosos têm especulado que esta parte do livro pode conter fragmentos do perdido Apocalipse de Noé.

10Então eu pedi a outro anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como eles se separaram naquele mesmo dia, um estando nas profundezas do mar, e o outro no seco deserto.

11E ele disse: Tu, filho do homem, estás aqui desejoso de entendimento

das coisas secretas.

12E o anjo da paz, o qual estava comigo disse: Estes dois monstros estão preparados pelo poder de Deus para tornarem-se alimento, para que a punição de Deus não seja em vão.

13Então crianças serão mortas com suas mães, e os filhos com seus pais.

14E quando a punição do Senhor dos espíritos continuar, sobre eles ela continuará, para que a punição do Senhor dos espíritos não aconteça em vão. Depois do quê, o julgamento existirá com misericórdia e longanimidade.

Capítulo 59

1Então outro anjo, o qual estava comigo, me falou,

2E mostrou-me o primeiro e o último dos segredos em cima no céu, e nas profundezas da terra:

3Nas extremidades do céu e nas fundações dela, e no receptáculo dos céus.

4Ele mostrou-me como seus espíritos foram divididos; como eles foram balançados e como ambas as fontes e os ventos foram contados de acordo com a força de seu espírito.

5Ele me mostrou o poder da luz da lua, que seu poder é justo; bem como as divisões das estrelas, de acordo com seus respectivos nomes;

6Que cada divisão é separada; que os relâmpagos iluminam;

7Que suas tropas imediatamente obedecem e que uma cessação toma lugar durante o trovão em continuação de seu som. Não são separados o trovão e o raio; nem eles se movem com um espírito, já que eles não são separados.

8Pois quando os raios iluminam, o trovão soa e o espírito a um próprio período faz pausa, fazendo uma igual divisão entre eles, pois o receptáculo sobre o qual seus períodos dependem é solto como a areia. Cada um deles à sua própria estação é restringido com uma rédea e virado pelo poder do espírito, que assim impele-os de acordo com a espaçosa extensão da terra.

9O espírito do mar é igualmente potente e forte, e um poder tão forte o faz vazar; assim ele é dirigido adiante e espalha-se contra as montanhas da terra. O espírito da geada tem seu anjo; no espírito do granizo ele é um bom anjo; o espírito da neve cessa em sua força e um espírito solitário

está nele, o qual ascende dele como vapor, e é chamado refrigeração.

10O espírito da névoa também habita com eles em seu receptáculo, mas ele tem um receptáculo para si mesmo, pois seu progresso está no esplendor,

11Na luz e na escuridão, no inverno e no verão. Seu receptáculo é brilho, e um anjo esta nele.

12O espírito do orvalho tem seu domicílio nas extremidades do céu, em conexão com o receptáculo da chuva e seu progresso está no inverno e no verão. A nuvem produzida por ele e a nuvem do meio se tornam unidos, um dá ao outro; e quando o espírito da chuva está em movimento de seu receptáculo, anjos vêm e, abrindo seu receptáculo, o traz adiante.

13Quando igualmente ele é borrifado sobre toda a terra ele forma uma união com todo tipo de água no chão; pois as águas ficam na terra, porque eles fornecem nutrição para a terra desde o Altíssimo, o qual está no céu.

14Sobre este informe, portanto há uma regulamentação na qualidade da chuva que os anjos recebem.

15Estas coisas eu vi, todas elas, até o paraíso.

Capítulo 60

1Naqueles dias eu vi que longos mantos foram dados àqueles anjos, os quais tomaram suas asas e fugiram em direção ao norte.

2Eu perguntei ao anjo, dizendo: Para onde eles levaram aqueles longos mantos e para onde se foram? Ele disse: Eles foram medir.

3O anjo, o qual continuava comigo, disse: Estas são as medidas dos justos e cordas serão trazidas para que eles possam confiar no nome do Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

4O eleito começará a habitar com o eleito.

5Estas são as medidas que serão dadas pela fé, as quais fortalecerão as palavras de retidão.

6Estas medidas revelarão todos os segredos nas profundezas da terra.

7E acontecerá que aqueles que foram destruídos no deserto e os que foram devorados pelos peixes do mar e pelas bestas do campo, retornarão e confiarão no dia do Eleito, pois ninguém perecerá na presença do Senhor dos espíritos, nem ninguém será capaz de perecer.

8Então eles receberam o mandamento, todos os quais estavam nos céus acima, para quem foi dado um poder combinado, voz e esplendor,

semelhante ao fogo.

9E primeiro, com suas vozes eles abençoaram-no, exaltaram-no, glorificaram-no com sabedoria e atribuíram a Ele sabedoria com a palavra e com o sopro da vida.

10Então o Senhor dos espíritos assentado sobre o trono de sua glória, o Eleito,

11O qual julgará todas as obras do Santo acima no céu, e numa balança Ele pesará suas ações. E quando Ele levantar Seu semblante para julgar seus caminhos secretos na palavra do nome do Senhor dos espíritos, e seu progresso no caminho do justo julgamento do altíssimo Deus;

12Eles falarão com vozes unidas; abençoarão, glorificarão, exaltarão, e orarão em nome do Senhor dos espíritos.

13Ele chamará a todo poder dos céus, a todo santo acima, e ao poder de Deus. O Querubim, o Serafim, o Ofanim, todos os anjos de poder e todos os anjos dos Senhores, a saber, do Eleito, e do outro Poder, o qual estava sobre a água naquele dia.

14E levarão suas vozes unidas; abençoarão, glorificarão, orarão, e exaltarão com o espírito da fé, com o espírito da sabedoria e da paciência, com o espírito da misericórdia, com o espírito do julgamento e da paz, e com o espírito da benevolência; todos dirão com vozes unidas: Abençoado é Ele; e o nome do Senhor dos espíritos será abençoado para sempre e sempre; todos, os quais não dormem, o abençoarão acima no céu.

15Todo santo no céu o abençoará; todo o eleito que habita no jardim da vida e todo espírito de luz

que é capaz de abençoar, glorificar, exaltar, e orar em seu santo nome e todo homem mortal, (56) mais do que os poderes do céu, glorificará e abençoará seu nome para sempre e sempre.

(56) Todo homem mortal Literalmente, "toda carne" (Laurence, p. 73).

16Pois grande é a misericórdia do Senhor dos espíritos; magnânimo Ele é; e todas as suas obras, todo o seu poder, grande como são as coisas que Ele tem feito, tem revelado aos santos e eleitos, em nome do Senhor dos espíritos.

Capítulo 61

1Então o Senhor ordenou os reis, os príncipes, os exaltados e aqueles que

habitam na terra dizendo:

Abri vossos olhos, e elevai vossas buzinas se sois capazes de compreender o Eleito.

2O Senhor dos espíritos assentou-se sobre o trono de sua glória.

3E o espírito de retidão foi colocado sobre ele.

4A palavra de sua boca destruirá todos os pecadores e todos os mundanos, os quais perecerão na sua presença.

5Naquele dia todos os reis, os príncipes, os exaltados e todos os que possuem a terra se colocarão em pé, verão e perceberão Aquele que está assentado no trono da sua glória, que diante dEle os santos serão julgados em retidão,

6E que nada que será falado diante dEle, será falado em vão.

7Inquietação virá sobre eles, como sobre uma mulher em trabalho de parto, cujo labor é severo, quando seu filho vem à boca do ventre e ela encontra-se em dificuldade de dar a luz.

8Uma porção deles olhará para a outra. Eles ficarão atônitos e baixarão seu semblante.

9E aflição os prenderá quando eles virem o Filho da mulher assentado sobre o seu trono de glória.

10Então os reis, os príncipes e todos os que possuem a terra glorificarão Aquele que tem domínio sobre todas as coisas, Aquele que esteve em conselho; pois desde o princípio o Filho do homem existiu em segredo, o qual o Altíssimo preservou na presença do Seu poder e foi revelado aos eleitos.

11Ele semeará a congregação dos santos e dos eleitos, e todo eleito ficará diante dEle naquele dia.

12Todos os reis, príncipes, o exaltado e aqueles que governam sobre toda a terra cairão sobre suas faces diante dEle, e O adorarão.

13Eles colocarão suas esperanças neste Filho do homem orarão a Ele e implorarão por misericórdia.

14Então o Senhor dos espíritos se apressará em expeli-los da Sua presença. Suas faces ficarão cheias de confusão e suas faces se cobrirão de escuridão. Os anjos os tomarão para castigo, aquela vingança poderá ser infligida naqueles que têm oprimido Seus filhos e Seus eleitos. E eles se tornarão como um exemplo aos santos aos Seus eleitos. Através deles

estes serão feitos jubilosos, pois a ira do Senhor dos espíritos descansará sobre eles.

15Então a espada do Senhor dos espíritos se embebedará com seu sangue, mas os santos e eleitos serão salvos naquele dia; a face dos pecadores e dos mundanos daquele tempo em diante eles não verão.

16O Senhor dos espíritos permanecerá sobre eles:

17E com este Filho do homem eles habitarão, comerão, deitarão e levantarão, para sempre e sempre.

18Os santos e eleitos têm se levantado da terra. Têm deixado de deprimir seus semblantes e terão sido vestidos com a vestimenta da vida. Aqueles vestidos da vida estão com o Senhor dos espíritos, em cuja presença suas vestimentas não envelhecerão nem será diminuída sua glória.

Capítulo 62

1Naqueles dias os reis que possuíram a terra serão punidos pelos anjos de Sua ira, onde quer que eles lhes sejam entregues, para que Ele possa dar descanso por um curto período de tempo; e para que eles prostem-se diante dEle e adorem o Senhor dos espíritos, confessando seus pecados diante dEle.

2Eles abençoarão e glorificarão o Senhor dos espíritos dizendo: Abençoado é o Senhor dos espíritos, o Senhor dos reis, o Senhor dos espíritos, o Senhor dos ricos, o Senhor da glória, e o Senhor da sabedoria.

3Ele iluminará toda coisa secreta.

4Seu poder é de geração a geração e Sua glória para sempre e sempre.

5Profundos são todos os Seus segredos e incontáveis; sua retidão não pode ser calculada.

6Agora nós sabemos que devemos glorificar e abençoar o Senhor dos reis o qual é Rei sobre todas as coisas.

7Eles também dirão: Quem nos tem permitido ficar para glorificar, louvar, abençoar, e confessar na presença da Sua glória?

8E agora pequeno é o repouso que nós desejamos, mas nós não o encontramos; nós rejeitamos e não o possuímos. Luz passou diante de nós e escuridão tem coberto nossos tronos para sempre.

9 Pois nós não confessamos diante dEle; não temos glorificado o nome do Senhor dos reis; não temos glorificado o Senhor em todas as Suas obras, mas temos confiado no cetro do nosso próprio domínio e da nossa glória.

10Naquele dia do nosso sofrimento e da nossa angústia Ele não nos salvará, nem encontraremos descanso. Confessamos que nosso Senhor é fiel em todas as Suas obras, em todos os Seus julgamentos e em Sua retidão.

11Em Seus julgamentos ele não paga nenhum respeito a pessoas; e nós devemos apartar-nos de sua presença por causa de nossos maus atos.

12Todos os nossos pecados são verdadeiramente sem número.

13Então eles dirão a si mesmos: Nossas almas estão saciadas com os instrumentos de crime;

14Mas que não nos impede de descer ao ventre flamejante do inferno.

15Daí em diante seus semblantes se encherão de escuridão e confusão diante do Filho do homem, de cuja presença eles serão expulsos e diante do qual a espada permanecerá expelindo-os.

16Assim diz o Senhor dos espíritos: Este decreto e o julgamento contra os príncipes, os reis, os exaltados, e aqueles que possuem a terra, na presença do Senhor dos espíritos.

Capítulo 63

1Eu vi outros semblantes naquele lugar secreto. Ouvi a voz de um anjo, dizendo: Estes são os anjos que desceram do céu à terra, revelaram segredos aos filhos dos homens e seduziram os filhos dos homens para cometerem de pecado.

Capítulo 64

(57) Os capítulos 64, 65, 66 e o primeiro versículo do 67 evidentemente contêm a versão de Noé e não de Enoque (Laurence, p. 78).

1Naqueles dias Noé viu que a terra inclinou-se, e que destruição aproximava-se.

2Então ele levantou seus pés e foi para os confins da terra, para a habitação do seu bisavô Enoque.

3E Noé clamou com uma amarga voz: Ouví-me, ouvi-me, ouvi-me, três vezes. E ele disse: Dize-me o que está ocorrendo sobre a terra, pois a terra trabalha e é violentamente abalada. Certamente eu perecerei com ela.

4Depois disso houve uma grande perturbação na terra e uma voz foi ouvida desde o céu. Eu caí sobre minha face, então meu bisavô Enoque veio e colocou-se ao meu lado.

5Ele disse-me: Por que clamas a mim com um amargo clamor e

lamentação?

6Um mandamento partiu do Senhor contra aqueles que habitam na terra para que eles sejam destruídos, pois eles conhecem todo segredo dos anjos, toda obra opressiva, o poder secreto dos demônios (58) e todo poder daqueles que cometem sortilégios, tanto quanto daqueles que fazem imagens fundidas em toda a terra.

(58) Os demônios. Literalmente, "os Satans" (Laurence, p. 78).

7Eles sabem como a prata é produzida do pó da terra e como na terra a gota metálica existe, pois o chumbo e o estanho não são produzidos da terra como fonte primária de sua produção.

8Há um anjo colocado sobre ela, e o anjo luta para prevalecer.

9Depois disso meu bisavô Enoque agarrou-me com sua mão, levantando-me e disse-me: Vai, pois eu pedi ao Senhor dos espíritos a respeito desta perturbação da terra; o qual respondeu: Por conta da impiedade deles seus inumeráveis julgamentos foram consumados diante de mim. Com respeito às luas eles inquiriram, e têm conhecimento de que a terra perecerá com aqueles que habitam sobre

ela,(59) e que estes não terão lugar de refúgio para sempre.

(59) Com respeito às luas... habitam sobre ela. Ou, "Por causa dos sortilégios que eles procuraram e aprenderam a terra e aqueles que habitam sobre ela serão destruídos" (Knibb, p. 155).

10Eles descobriram segredos, e eles são aqueles que têm sido julgados; mas não você, meu filho. O Senhor dos espíritos sabe que tu és puro e bom, livre da reprovação do descobrimento de segredos.

11Ele, o Santo, estabelecerá Seu nome no meio dos santos e te preservará daqueles que habitam sobre a terra. Ele estabelecerá tua semente em retidão com domínio e grande glória, (60) e da tua semente se espalhará retidão, e homens santos sem número para sempre.

(60) Com domínio... gloria. Literalmente, "para reis, e para grande glória" (Laurence, p. 79).

Capítulo 65

1Depois disso ele mostrou-me os anjos de punição, os quais estão preparados para vir e abrir todas as águas poderosas sob a terra:

2Que elas podem ser para julgamento e para destruição de todos aqueles que permanecem e habitam sobre a terra.

3O Senhor dos espíritos ordenou os anjos que saíram, para não tomar os homens, e preservá-los,

4pois aqueles anjos presidem sobre todas as poderosas águas. Então eu saí da presença de Enoque.

Capítulo 66

1Naqueles dias a palavra de Deus veio a mim, e disse: Vê Noé, tua sorte ascendeu a Mim, uma sorte imune de crime, uma sorte amada e superior.

2Agora então os anjos trabalharão as árvores, (61), mas enquanto eles procedem nisto eu colocarei minha mão sobre elas e as preservarei.

(61) Trabalharão nas árvores. Ou, "estão fazendo uma (estrutura de madeira)" (Knibb, p. 156).

3A semente da vida se erguerá dela e uma mudança tomará lugar para que a terra seca não seja deixada vazia. Eu estabelecerei tua semente diante de mim para sempre e sempre, e a semente daqueles que habitarem contigo na superfície da terra. Ela será abençoada e multiplicada na presença da terra, em nome do Senhor.

4Eles confinarão aqueles anjos que descobriram impiedade. Naquele vale ardente é que eles serão confinados, o qual a princípio meu bisavô mostrou-me no oeste, onde há montanhas de ouro e prata, de ferro, de metal fluído, e de estanho.

5Eu vi aquele vale no qual há uma grande perturbação e onde as águas são agitadas.

6E quando tudo isto foi executado, da massa fluída de fogo e na perturbação que prevaleceu (62) naquele lugar, levantou-se um forte cheiro de enxofre que se misturou com as águas; e o vale dos anjos que haviam sido culpados de sedução, queimou-se debaixo da terra.

(62) A perturbação que prevaleceu. Literalmente, "perturbou-os" (Laurence, p. 81).

7Através daquele vale rios de fogo também estavam fluindo, para os quais aqueles anjos serão condenados, os quais seduziram os habitantes da terra.

8E naqueles dias estas águas serão para os reis, aos príncipes, aos exaltados e para os habitantes da terra, para a cura da alma e do corpo e para o julgamento do espírito. 9Seus espíritos serão cheios de festa (63) para que eles possam ser julgados em seus corpos; porque eles negaram o Senhor dos espíritos, e apesar de eles perceberem sua condenação dia

após dia, não acreditaram em seu nome.

(63) Festa. Ou, "luxúria" (Knibb, p. 157).

10E como a inflamação de seus corpos será grande, assim seus espíritos sofrerão uma transformação para sempre.

11Pois nenhuma palavra que é pronunciada diante do Senhor dos espíritos será em vão.

12Julgamento veio sobre eles porque eles confiaram em sua luxúria carnal, e negaram o Senhor dos espíritos.

13Naqueles dias as águas daquele vale serão transformadas, pois enquanto os anjos forem julgados, o calor daquelas fontes de água sofrem uma alteração.

14E enquanto os anjos ascenderem, a água das fontes novamente sofrem uma alteração e congelam.

Então eu ouvi o santo Miguel respondendo e dizendo: Este julgamento, com o qual os anjos serão julgados, dará testemunho contra os reis, príncipes e aqueles que possuem a terra.

15Pois estas águas de julgamento serão para sua cura e para a morte (64) de seus corpos. Mas eles não perceberão e não acreditarão que as águas serão transformadas e tornadas como fogo, que arderá para sempre.

(64) Morte. Ou, "luxúria" (Charles, p. 176; Knibb, p. 158).

Capítulo 67

1Depois disto ele deu-me as marcas características (65) de todas as coisas secretas do livro do meu bisavô Enoque, e nas parábolas que haviam sido dadas a ele; inserindo-as para mim entre as palavras do livro das parábolas.

(65) Marcas características. Literalmente, "os sinais" (Laurence, p. 83).

2Naquele momento o santo Miguel respondeu e disse a Rafael: O poder do espírito precipita-me daqui e impele-me para fora. A severidade do julgamento, do secreto julgamento dos anjos, quem é capaz de observar a resistência daquele severo julgamento que aconteceu e se tornou permanente sem ser dissolvido no seu lugar? Novamente o santo Miguel respondeu e disse ao santo Rafael:

Quem está lá, cujo coração não se abrandou por isto, e cujos rins não se afligiram com esta coisa?

3Julgamento saiu contra eles por aqueles que assim arrastaram-nos para

fora; e que se foram, quando eles estavam na presença do Senhor dos espíritos.

4De igual maneira também o santo Rakael disse a Rafael: Eles não estarão diante do olho do Senhor (66) já que o Senhor dos espíritos foi ofendido por eles, pois como Senhores (67) eles têm-se conduzido. Portanto Ele traz sobre eles um secreto julgamento para sempre e sempre.

(66) Eles não... olho do Senhor. Ou, "Eu não tomarei parte sob o olho do Senhor" (Knibb,p.159).

(67) Pois como Senhores. Ou, "pois eles agiram como se fossem o Senhor" (Knibb, p. 159).

5Pois nem o anjo, nem o homem recebe uma porção dele, mas eles só receberão seu próprio julgamento para sempre e sempre.

Capítulo 68

1Depois deste julgamento eles estarão assombrados e irritados, pois serão exibidos aos habitantes da terra.

2Eis os nomes destes anjos. Estes são seus nomes: O primeiro deles é Samyaza; o segundo é Arstikapha; o terceiro é Armen; o quarto, Kakabael; o quinto, Turel; o sexto, Rumyel; o sétimo, Danyal; o oitavo, Kael; o nono, Barakel; o décimo, Azazel; o décimo primeiro, Armers; o décimo segundo, Bataryal; o décimo terceiro, Basasael; o décimo quarto, Ananel; o décimo quinto, Turyal; o décimo sexto, Simapiseel; o décimo sétimo, Yetarel; o décimo oitavo, Tumael; o décimo nono, Tarel; o vigésimo, Rumel; o vigésimo primeiro, Azazyel.

3Estes são os principais (chefes) dos anjos, e os nomes dos líderes de suas centenas, e seus líderes de cinquenta, e os líderes de suas dezenas.

4O nome do primeiro é Yekun: (68) ele foi quem seduziu todos os filhos dos santos anjos e fez com que descessem à terra, conduzindo desencaminhadamente a descendência dos homens.

(68) Yekun pode simplesmente significar "o rebelde" (Knibb, p. 160).

5O nome do segundo é Kesabel, o qual apontou mau conselho aos filhos dos santos anjos e conduziu-os a corromperem seus corpos gerando humanos.

6O nome do terceiro é Gadrel: ele descobriu todo golpe de morte aos filhos dos homens.

7Ele seduziu Eva e descobriu aos filhos dos homens os instrumentos de

morte, o casaco de malha, o escudo, e a espada para matança; todo instrumento de morte para os filhos dos homens.

8Estas coisas derivaram de suas mãos para os que habitam sobre a terra daquele período para sempre.

9O nome do quarto é Penemue: ele descobriu aos filhos dos homens o amargor e a doçura.

10E mostrou a eles todo segredo de sua sabedoria.

11Ele ensinou os homens a entenderem o escrito e o uso de tinta e papel.

12Portanto, numerosos tem sido aqueles que têm se extraviado em todo período do mundo, mesmo até este dia.

13Os homens não nasceram para isto, assim com pena e tinta, para confirmar sua fé;

14Desde então eles não criaram, exceto que, como os anjos, eles podem permanecer retos e puros.

15Nem poderiam morrer, o que destrói tudo, tem afetado-os;

16Mas por este seu conhecimento eles perecem, e por isto também seu poder os consome.

17 O nome do quinto é Kasyade: ele descobriu aos filhos dos homens todo iníquo golpe de espíritos e de demônios:

18O golpe do embrião no ventre, para diminuí-lo; (69) o golpe do espírito pela mordida da serpente, e o golpe que é dado ao meio-dia pelo filho da serpente, cujo nome é Tabaet. (70)

(69) O golpe...para diminuí-lo. Ou, "o soco (com ataque, agressão) ao embrião no ventre para que seja abortado"

(Knibb, p. 162).

(70) Tabaet. Literalmente, "macho" ou "forte" (Knibb, p. 162).

19Este é o número de Kasbel; a parte principal do juramento que o Altíssimo, habitando em glória, revelou aos santos.

20Seu nome é Beka. Ele falou ao santo Miguel para que revelasse a eles o nome sagrado, para que eles pudessem entender o sagrado nome e assim lembrar do juramento; e para que aqueles que apontaram toda coisa secreta aos filhos dos homens possam tremer sob aquele nome e juramento.

21Este é o poder do juramento; pois poderoso ele é, e forte.

22E estabelecido este juramento de Akae pela instrumentalidade do santo

Miguel.

23Estes são os segredos deste juramento, e por ele eles foram confirmados.

24Os céus estiveram em suspenso por ele antes que o mundo fosse feito, para sempre.

25Por ele a terra foi inundada no dilúvio enquanto das partes escondidas dos montes as águas agitadas as águas saíram desde a criação até o fim do mundo.

26Por este juramento o mar foi formado e a sua fundação.

27Durante o período desta fúria ele estabeleceu a areia contra ele, a qual continua imutável para sempre, e por este juramento o abismo foi feito forte; e não é removível de sua estação para sempre e sempre.

28Por este juramento o sol e a lua completam seu progresso nunca se desviando do comando que lhes foi dado para sempre e sempre.

29Por este juramento as estrelas completam seu progresso,

30E quando seus nomes forem chamados eles retornarão em resposta, para sempre e sempre.

31Então nos céus tomam lugar os sopros dos ventos: todos eles têm respiração (71) e efetuam uma completa combinação de respirações.

(71) Respiração. Ou, "espíritos" (Laurence, p. 87).

32Ali os tesouros do trovão são mantidos e o esplendor do relâmpago.

33Ali são guardados os tesouros do granizo e da neblina, os tesouros da neve, os tesouros da chuva e do orvalho.

34Todos estes confessam e louvam diante do Senhor dos espíritos.

35Eles glorificam com todo seu poder de súplica; e Ele os sustém em todo aquele ato de agradecimento enquanto eles louvam, glorificam e exaltam o nome do Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

36E com eles ele estabelece este juramento, pelo qual eles e seus caminhos são preservados, e seus progressos não perecem.

37Grande foi sua alegria.

38Eles abençoaram, glorificaram, e exaltaram porque o nome do Filho do homem lhes foi revelado.

39Ele assentou-se sobre o trono de Sua glória, e a parte principal do julgamento foi designada e Ele, o Filho do homem. Os pecadores perecerão e desaparecerão da face da terra, enquanto aqueles que os

seduziram serão amarrados com correntes para sempre.

40De acordo com seus graus de corrupção eles serão aprisionados, e todas as suas obras desaparecerão da face da terra; desde então ali não haverá ninguém para corromper, pois o Filho do homem foi visto assentado sobre Seu trono de glória.

41Toda iniquidade desaparecerá e se apartará de diante de Sua face; a palavra do Filho do homem se tornará poderosa na presença do Senhor dos espíritos.

42Esta é a terceira parábola de Enoque.

Capítulo 69

1Depois disto o nome do Filho do homem, vivendo com o Senhor dos espíritos, foi exaltado pelos habitantes da terra.

2Ele foi exaltado nas carruagens do Espírito e o seu nome estava no meio deles.

3Desde aquele tempo eu não fui arrancado do meio deles; mas Ele assentou-se entre dois espíritos, entre o norte e o oeste, onde os anjos receberam seus cordões, para medir o lugar para os eleitos e os justos.

4Ali eu vi os pais dos primeiros homens e os santos que habitam naquele lugar para sempre.

Capítulo 70

1Depois disso meu espírito foi ocultado, ascendendo aos céus. Eu vi os filhos dos santos anjos andando em chamas de fogo, cujas vestimentas e mantos eram brancos e cujos semblantes eram transparentes como cristal.

2Eu vi dois rios de fogo brilhando como o jacinto.

3Então caí sobre minha face diante do Senhor dos espíritos.

4E Miguel, um dos arcanjos, tomou-me pela mão direita e levantou-me, e trouxe-me para onde estava todo segredo de misericórdia e retidão.

5Ele me mostrou todas as coisas ocultas das extremidades do céu, todos os receptáculos das estrelas e o seu esplendor, desde quando elas saíram de diante da face do Santo.

6Ele escondeu o espírito de Enoque no céu dos céus.

7Ali eu vi no meio daquela luz uma construção levantada com pedras de gelo.

8E no meio destas pedras vi vibrações de (72) de fogo vivo. Meu espírito viu ao redor o círculo desta habitação flamejante em uma de suas

extremidades; que ali havia rios cheios de fogo vivo, o qual cercava-a.

(72) Vibrações. Literalmente, "línguas" (Laurence, p. 90).

9Então o Serafim, o Querubim, e o Ophanin (73) rodearam-na: estes são aqueles que nunca adormecem, mas vigiam o trono de Sua glória.

(73) Ophanin. As "rodas" Ezequiel 1:15-21 (Charles, p. 162).

10Eu vi inumeráveis anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades, as quais rodeavam aquela habitação.

11Miguel, Rafael, Gabriel, Phanuel e os santos anjos que estavam acima nos céus foram e saíram dele. Miguel, Rafael, e Gabriel saíram daquela habitação, e santos anjos inumeráveis.

12Estava com eles o Ancião de dias, cuja cabeça era branca como o algodão, e pura, e seu manto era indescritível.

13Então eu caí sobre minha face enquanto toda minha carne era dissolvida, e meu espírito tornou-se transformado.

14Eu clamei com alta voz com um poderoso espírito, abençoando, glorificando, e exaltando.

15E aquelas bênçãos que procediam da minha boca tornaram-se aceitáveis na presença do Ancião de dias.

16O Ancião de dias veio com Miguel e Gabriel, e Rafael e Phanuel, com milhares de milhares, e miríades de miríades, que não podiam ser enumerados.

17Então aquele anjo veio a mim, com sua voz saudou-me, dizendo: Tu és o Filho do homem, (74) o qual é nascido para retidão, e retidão descansou sobre ti.

(74) Filho do homem. A tradução original de Laurence muda essa frase "descendência do homem", Knibb (p. 166) e Charles (p. 185) indicam que deve ser "Filho do homem" consistente com outras ocorrências daquele termo no livro de Enoque.

18A retidão do ancião de dias não te esquecerá.

19Ele disse: Em ti Ele conferirá paz em nome do mundo existente; por isso a paz tem existido desde que o mundo foi criado.

20E assim acontecerá a ti para sempre e sempre.

21Todos os que existirão e caminharão em seus caminhos de retidão, não te esquecerão para sempre.

22Contigo estarão suas habitações, contigo seu destino; de ti eles não

serão separados para sempre e sempre.

23E assim o prolongamento dos dias estará com o Filho do homem.(75)

(75) Filho do homem. Literalmente, "descendência do homem", ou "o Cristo que vem da descendência do homem".

24A paz será para os justos e os retos possuirão o caminho da integridade, em nome do Senhor dos espíritos, para sempre e sempre.

Capítulo 71

1O livro das revoluções das luminárias dos céus, de acordo com suas respectivas classes, seus respectivos poderes, seus respectivos períodos, seus respectivos nomes, os lugares onde elas começam seu progresso e seus respectivos meses, que Uriel, o santo anjo que estava comigo, explicou-me; aquele que as administra. Toda a conta delas de acordo com o exato ano do mundo para sempre, até que um novo trabalho seja efetuado, o qual será eterno.

2Esta é a primeira lei das luminárias. O sol e a luz chegam aos portões que estão ao leste, ao oeste e no oeste dele, nos portões ocidentais do céu.

3Eu vi os portões onde o sol sai e os portões onde o sol se põe,

4Em cujos portões também a lua nasce e se põe; Eu vi os condutores das estrelas, entre aqueles que precedem-nas; seis portões estão no nascente, e seis no poente do sol.

5Todos estes, respectivamente, um depois do outro, estão em nível; e numerosas janelas estão ao lado direito e ao lado esquerdo destes portões.

6Primeiro avança aquela grande luminária, a qual é chamada sól, cuja órbita é a órbita do céu, toda ela está repleta com esplêndido e flamejante fogo.

7Sua carruagem, onde ela ascende, o vento sopra.

8O sól se põe no céu e retornando pelo norte, para seguir em direção ao leste, é conduzido assim enquanto entra por aquele portão e ilumina a face do céu.

9Da mesma maneira ele sai no primeiro mês pelo grande portão.

10Ele sai através do quarto daqueles seis portões, que estão ao nascente do sol.

11E no quarto portão, através do qual o sól com a lua prosseguem, na primeira parte dele, (76) lá existem doze janelas abertas das quais sai uma chama quando elas estão abertas em seus próprios períodos.

(76) Através do qual... parte dele. Ou, "do qual o sol se levanta no primeiro mês" (Knibb, p. 168).

12Quando o sol se levanta no céu ele sai através deste quarto portão por três dias, e pelo quarto portão ao oeste do céu no nível em que ele descende.

13Durante aquele período o dia é prolongado durante o dia, e a noite encurtado durante a noite por trinta dias. E então o dia é mais longo que a noite por duas partes.

14O dia é precisamente, dez partes, e a noite é oito.

15O sol sai através deste quarto portão, se põe nele e volta para o quinto portão durante trinta dias, depois do quê ele prossegue e se põe nele, o quinto portão.

16Então o dia se torna prolongado por uma segunda porção de modo que ele é doze partes, enquanto a noite se torna encurtada, e é apenas sete partes.

17O sol então retorna para o leste, entrando no sexto portão, e nasce e se põe no sexto portão trinta e um dias, na contagem de seus sinais.

18Naquele período o dia é mais longo que a noite, sendo duas vezes tão longo quanto a noite, e chega a ser de doze partes;

19Mas a noite é encurtada e se torna em seis partes. Então o sol nasce para que o dia possa ser encurtado e a noite prolongada.

20E o sol retorna para o leste entrando pelo sexto portão, onde ele nasce e se põe por trinta dias.

21Quando aquele período é completado o dia chega a ser encurtado precisamente uma parte, de modo que ele é de doze partes, enquanto que a noite é de sete partes.

22Então o sol vai do oeste, daquele sexto portão, e prossegue em direção ao leste nascendo no quinto portão por trinta dias e se pondo novamente ao oeste no quinto portão do oeste.

23Naquele período o dia chega a ser encurtado duas partes, e é de dez partes, enquanto que a noite é de oito partes.

24Então o sol vai do quinto portão, enquanto se põe no sexto portão do oeste e nasce no quarto portão por trinta e um dias, na conta de seus sinais, se pondo a oeste.

25Naquele período o dia é feito igual à noite e, sendo igual a ela, a noite

torna-se a nove partes, e o dia nove partes.

26Então o sol vai daquele portão enquanto ele se põe no oeste, e retornando pelo leste prossegue pelo terceiro portão por trinta dias, se pondo no oeste no terceiro portão.

27Naquele período a noite é prolongado desde o dia durante trinta manhãs, e o dia é encurtado desde o dia durante trinta dias; a noite sendo precisamente de dez partes, e o dia oito partes.

28O sol então sai do terceiro portão, enquanto ele se põe no terceiro portão no oeste; mas retornando para o leste. Ele prossegue pelo segundo portão do leste por trinta dias.

29De igual maneira ele também se põe no segundo portão na direção oeste do céu.

30Naquele período a noite é onze partes, e o dia sete partes.

31Então o sol sai naquele tempo pelo segundo portão, enquanto se põe no segundo portão no oeste, mas retorna para o leste, prosseguindo pelo primeiro portão, por trinta e um dias.

32E se pões no oeste no primeiro portão.

33Naquele período a noite é novamente prolongada tanto quanto o dia.

34Ela é precisamente de doze partes, enquanto que o dia é seis partes.

35O sol tem assim completado seus começos, e uma segunda vez de volta desde estes começos.

36Naquele primeiro portão ele entra por trinta dias, e se põe no oeste, defronte do céu.

37Naquele período a noite é contraída em seu comprimento uma quarta parte, que é, uma porção, e se torna onze partes.

38O dia é de sete partes.

39Então o sol retorna, e entra no segundo portão ao leste.

40ele retorna por estes começos trinta dias, nascendo e se pondo.

41Naquele período, a noite é encurtado em seu comprimento. Ela se torna dez partes, e o dia oito partes. Então o sol sai do segundo portão, e se põe a oeste; mas retorna pelo leste, e nasce no leste, no terceiro portão, trinta e um dias, se pondo no oeste do céu.

42Naquele período a noite se torna encurtada, Ela é nove partes. E a noite é igual ao dia. O ano é precisamente trezentos e sessenta e quatro dias.

43Prolongamento do dia e da noite, e a contração do dia e da noite, são

feitos diferentes um do outro pelo progresso do sol.

44Por meio deste progresso o dia é diariamente prolongado, e a noite grandemente encurtada.

45Esta é a lei e o progresso do sol, e suas voltas, quando ele retorna, voltando durante sessenta dias,

(77) e seguindo em frente. Esta é a grande perpétua luminária, aquela que ele chama o sol para sempre e sempre.

(77) O que é, ele está sessenta dias nos mesmos portões. Trinta dias duas vezes cada ano. (Laurence, p. 97).

46Este também é a grande luminária, e a qual é chamada segundo seu tipo peculiar, como Deus ordenou.

47E assim ele entra e sai, nem afrouxando nem descansando; mas correndo em sua carruagem de dia e de noite. Ele brilha com uma sétima porção da luz da lua; (78) mas as dimensões de ambos são iguais.

(78) ele brilha com...da lua. Ou, "Sua luz é sete vezes mais brilhante que a da lua" (Knibb, p.171). O texto aramaico descreve mais claramente como a luz da lua aumenta e diminui pela metade de uma sétima parte cada dia. Aqui na versão etíope, a lua é considerada como duas metades, cada metade sendo dividida em sete partes. Por isso, "quatorze porções" de 72:9-10 (Knibb, p. 171)

Capítulo 72

1Depois disso eu vi outra lei fé uma luminária inferior, o nome da qual é a lua, e a órbita da qual é como a órbita do céu.

2Sua carruagem, a qual secretamente ascende, o vento sopra; e luz é dada a ela por medida.

3Cada mês em sua saída e entrada ela torna-se transformada; e seus períodos são como os períodos do sol. E quando de igual maneira sua luz é para existir, (79) sua luz é uma sétima porção da luz do sol.

(79) E quando de... é para existir. Isto é, quando a lua está cheia (Knibb, p. 171).

4Assim ela nasce, e seu começo em direção ao leste sai por trinta dias.

5Naquele tempo ela aparece, e torna-se para você o começo do mês. Trinta dias ela está com o sol no portão do qual o sol nasce.

6Metade dela está em prolongamento sete porções, uma metade; e o total de sua órbita é sem luz, exceto uma sétima porção de quatorze porções de

sua luz. E de dia ela recebe uma sétima porção, ou a metade daquela porção, de sua luz. Sua luz é por sete, por uma porção, e pela metade de uma porção. Seus crepúsculos com o sol.

7E quando o sol nasce, a lua nasce com ele; e recebe metade de uma porção de luz.

8Nesta noite, quando ela começa seu período, previamente para o dia do mês, a lua se põe com o sol.

9E naquela noite ela é escura em suas décimas quartas porções, que é, em cada metade; mas ela nasce naquele dia com uma sétima porção aproximadamente, e em seu progresso declina do nascer do sol.

10Durante o restante de seu período sua luz aumenta em quatorze porções.

Capítulo 73

1Então eu vi outro progresso e regulações que Ele efetuou na lei da lua. O progresso das luas, e tudo o que se relaciona com ela, Uriel mostrou-me, o santo anjo que administra a todos.

2Suas estações eu escrevi enquanto ele mostrava-os a mim.

3Eu escrevi teus meses, como eles ocorrem, e a aparência de sua luz, até que ela é completada em quinze dias.

4Em cada um de seus dois sétimos de porções ela completa toda sua luz ao nascer e se pôr.

5Em determinados meses ela muda seus crepúsculos; e em determinados meses ela faz seu progresso através de cada portão. Em dois portões a lua se põe com o sol. Naqueles dois portões que estão no meio, no terceiro e no quarto portão. Do terceiro portão ela sai por sete dias, e faz seu circuito.

6Novamente ela retorna para o portão do qual o sol nasce, e naquele ela completa toda a sua luz.

Então ela declina do sol, e entra por oito dias no sexto portão, e retorna em sete dias para o terceiro portão, no qual o sol nasce.

7Quando o sol prossegue para o quarto portão, a lua sai por sete dias, até ela passar do quinto portão.

8Novamente ela retorna em sete dias para o quarto portão, e completando toda a sua luz, declina, e passa pelo primeiro portão em oito dias;

9E retorna em sete dias para o quarto portão, do qual o sol nasceu.

10Assim eu vi suas estações, como de acordo com a ordem fixada dos meses o sol nasce e se põe.

11Nesses tempos há um excesso de trinta dias pertencentes ao sol em cinco anos; todos os dias pertencentes a cada ano de cinco anos, quando completados, somam trezentos e sessenta e quatro dias; e ao sol e às estrelas; deles em cada um dos cinco anos; assim trinta dias pertencem a eles;

12De modo que a lua tem trinta dias a menos que o sol e as estrelas.

13A lua traz em todos os anos exatamente, para que suas estações possam vir nem tão adiante nem tão para traz um simples dia; mas que os anos possam ser mudados com correta precisão nos trezentos e sessenta e quatro dias. Em três anos os dias são mil e noventa e dois; em cinco anos eles são mil oitocentos e vinte; e em oito anos dois mil novecentos e vinte dias.

14Para a lua só corresponde em três anos mil e sessenta e dois dias; em cinco anos ela tem cinquenta dias menos que o sol, pois uma adição sendo feita a mil e sessenta e dois dias, em cinco anos há mil setecentos e setenta dias; e os dias da lua em oito anos são dois mil oitocentos e trinta e dois dias.

15Pois os seus dias em oito anos são menos que aqueles do sol por oitenta dias, cujos oitenta dias são sua diminuição em oito anos.

16O ano então se torna verdadeiramente completo de acordo com a estação da lua, e a estação do sol; o qual nasce em diferentes portões; o qual nasce e se pões neles por trinta dias.

Capítulo 74

1Estes são os líderes dos chefes dos milhares, os quais presidem sobre toda criação, e sobre todas as estrelas; com os quatro dias que são adicionados e nunca se separam do lugar a eles determinados, de acordo com o cálculo completo do ano.

2E estes servem quatro dias, os quais não são contados no cálculo do ano.

3Com respeito a eles, os homens erram grandemente, pois estas luminárias verdadeiramente servem, no lugar de habitação do mundo, um dia no primeiro portão, um dia no terceiro portão, um dia no quarto portão, e um dia no sexto portão.

4E a harmonia do mundo torna-se completo a cada trezentos e sessenta e

quatro estados dele. Para os sinais.

5As estações,

6Os anos,

7E Uriel me mostrou os dias; o anjo que o Senhor da glória escolheu sobre todas as luminárias.

8Do céu no céu, e no mundo; para que possa governar na face do céu, e aparecendo sobre a terra, se tornam.

9Condutores dos dias e noites: o sol, a lua, as estrelas, e todas as luminárias do céu, que fazem seu circuito com todas as carruagens do céu.

10Então Uriel me mostrou doze portões abertos para o circuito das carruagens do sol no céu, no qual os raios do sol batem.

11Deles procede calor sobre a terra, quando eles são abertos em suas determinadas estações. Eles são estão para os ventos, e o espírito da neblina, quando em suas estações eles são abertos; abertos no céu nas suas extremidades.

12Doze portões eu vi no céu, nas extremidades da terra, através do qual o sol, a lua e estrelas, e todas as obras do céu, procedem no seu nascer e no seu crepúsculo.

13Muitas janelas também são abertas à direita e à esquerda.

14Uma janela numa certa estação se torna extremamente quente. Assim também estão portões dos quais as estrelas saem quando são comandadas, e nos quais se põem de acordo com seu número.

15Eu vi igualmente as carruagens do céu, correndo no mundo acima daqueles portões nos quais se movimentam as estrelas que jamais declinam. Um deles é maior de todos, que vai ao redor de todo o mundo.

Capítulo 75

1E nas extremidades da terra eu vi doze portões abertos para todos os ventos, dos quais eles saem e sopram sobre a terra.

2Três deles estão abertos em frente do céu, três no oeste, três no lado direito do céu, e três no lado esquerdo. Os três primeiros são aqueles que estão virados para o leste, três estão virados para o norte, tres atrás daqueles que estão sobre a esquerda, virados para o sul, e três para o oeste.

3De quatro deles saem ventos de bênção, e de cura; e de oito vêm ventos de punição ou castigo; quando eles são enviados para destruir a terra, e o

céu acima dela, todos os seus habitantes, e e tudo o que está nas águas, ou na terra seca.

4O primeiro destes ventos procede do portão oriental, através do primeiro portão ao leste, o qual se inclina para o sul. Deste portão saem a destruição, a aridez, o calor e a perdição.

5Do segundo portão, o do meio, procede a equidade. Dele emanam a chuva, a abundância, a saúde e o orvalho; e do terceiro portão ao norte, vêm o frio e a seca.

6Depois destes procedem os ventos do sul através de três principais portões; através do seu primeiro portão, que inclina-se para o leste, vem um vento quente.

7Mas do portão do meio vem um agradável odor, orvalho, chuva, saúde e vida.

8Do terceiro portão, que está ao oeste, vem orvalho, chuva, ruína e destruição.

9Depois desses estão os ventos do norte, que é chamado mar. Eles vêm dos três portões. O primeiro (80) portão é aquele que está ao leste, inclinando-se ao sul; deste vem orvalho, chuva, ruína e destruição. Direto do portão do meio vem chuva, orvalho, vida e saúde. E do terceiro portão, que está ao leste, inclinando-se ao sul, vem névoa, geada, neve, chuva, orvalho e destruição.

(80) Primeiro. Ou, "sétimo" (Knibb, p. 178).

10Depois destes, no quarto quadrante estão os ventos do oeste. Do primeiro portão, inclinando-se ao norte, vem orvalho, chuva, geada, neve e frio; do portão do meio vem chuva, saúde e bênção;

11E do último portão, que está ao sul, vem seca, destruição, queima e perdição.

12O informe dos doze portões dos quatro quadrantes do céu está terminada.

13Todas as suas leis, todas as suas imposições de punição, e a saúde produzida por eles, eu expliquei a ti, meu filho Matusalém. (81)

(81) Matusalém. Filho de Enoque, Cp. Gen. 5:21.

Capítulo 76

1O primeiro vento é chamado oriental, porque é o primeiro.

2O segundo é chamado do sul, porque o Altíssimo desce, e

freqüentemente ali desce aquele que é abençoado para sempre.

3O vento ocidental tem o nome de diminuição, porque ali todas as luminárias do céu estão diminuídas, e descem.

4O quarto portão, cujo nome é do norte, é dividido em três partes; uma das quais é para a habitação do homem; outra parte para mares de águas, com vales, bosques, rios, lugares sombrios, e neve, e a terceira parte contém o paraíso.

5Sete altas montanhas eu vi, mais altas do que todas as montanhas da terra, de onde o congelamento procede; enquanto os dias, estações, e anos passam.

6Sete rios eu vi sobre a terra, maiores que todos os rios, um dos quais toma seu curso do oeste; para um grande mar suas águas fluem.

7Dois vêm do norte para o mar, suas águas fluem para o Mar da Eritréia, (82) no leste. E com respeito aos outros quatro, eles tomam seu curso na cavidade do norte, dois para seu mar, o mar da Eritréia, e dois são derramados num grande mar, onde também é dito que é um deserto.

(82) O Mar Vermelho.

8Sete grandes ilhas eu vi no mar da terra. Sete no grande mar.

Capítulo 77

1Os nomes do sol são estes: um é Aryares, o outro Tomas.

2A lua tem quatro nomes. O primeiro é Asonya; o segundo, Ebla; o terceiro, Benase; e o quarto, Erae.

3Estes são as duas grandes luminárias, cujas órbitas são como as órbitas do céu; e as dimensões de ambos são iguais.

4Na órbita do sol há uma sétima porção de luz, a qual é adicionada àquela que vem da lua. (83) Elas se põem, entram no portão ocidental, circulam pelo norte, e através do portão oriental passam pela face do céu.

(83) Uma sétima porção... da lua. Ou, "sete partes da luz que são adicionadas e ele mais do que à lua" (Knibb, p. 182).

5Quando a lua nasce, ela aparece no céu; e a metade da sétima porção de luz é tudo o que está nela.

6Em quarenta dias toda a sua luz é completada.

7Por três quintuplos de luz são colocados nela, até que em quinze dias sua luz é completada, de acordo com os sinais do ano; ela tem três quintuplos.

8A lua tem a metade de uma sétima porção.

9Durante sua diminuição no primeiro dia sua luz decresce uma décima quarta parte; no segundo dia é diminuída uma décima terceira parte; no terceiro dia uma décima segunda parte; no quarto dia uma décima primeira parte; no quinto dia uma décima parte; no sexto dia uma nona parte; no sétimo dia ela decresce uma oitava parte; no oitavo dia ela decresce uma sétima parte; no nono dia ela decresce uma sexta parte; no décimo dia ela decresce uma quinta parte; no décimo primeiro dia ela decresce uma quarta parte; no décimo segundo dia ela decresce uma terceira parte; no décimo terceiro dia ela decresce uma segunda parte; no décimo quarto dia ela decresce a metade de uma sétima parte; e no décimo quinto dia todo o restante da sua luz é consumido.

10Nos meses declarados a lua tem vinte e nove dias.

11Ela também tem um período de vinte e oito dias.

12Uriel igualmente mostrou-me outro regulamento, quando a luz é derramada nela vinda do sol.

13Todo o tempo em que a lua está em progresso com a sua luz, que é consumida na presença do sol, até que sua luz em quatorze dias seja completada no céu.

14E quando é totalmente extinta, sua luz é consumida no céu; e no primeiro dia ela é chamada lua nova, pois naquele dia luz é recebida nela.

15Ela torna-se precisamente completa no dia em que o sol desce no oeste, enquanto a lua sobe à noite do leste.

16A lua então brilha toda a noite, até que o sol se levante diante dela; quando a lua desaparece diante do sol

17De onde a luz vem para a lua, ali novamente ela decresce, até que toda sua luz se extinga, e os dias da lua passam.

18Então sua órbita permanece solitária sem luz.

19Durante três meses ela efetua em trinta dias, a cada mês seu período; e durante mais três meses ela efetua-o em vinte e nove dias. Estes são os tempos nos quais ela efetua seu decréscimo em seu primeiro período, e no primeiro portão, nomeadamente, e, cento e setenta e sete dias.

20E no tempo de seu andamento durante três meses ela aparece trinta dias cada, e durante mais três meses ela aparece vinte e nove dias cada.

21À noite ela aparece a cada vinte dias como a face de um homem, e no dia como o céu; pois ela não é nada além de sua luz.

Capítulo 78

1E então, meu filho Matusalém, eu te mostrei tudo; e o relato de toda ordenança das estrelas do céu está terminado.

2Ele mostrou-me todo decreto com respeito a elas, o que toma lugar em todos os tempos e em todas as estações sob cada influência, em todos os anos, na chegada e sob a regra de cada, durante cada mês e a cada semana. Ele mostrou-me e também o decréscimo da lua, que é efetuada no sexto portão; pois naquele sexto portão sua luz é consumida.

3E lá é o começo do mês; e seu decréscimo é efetuído no sexto portão em seu período, até cento e setenta e sete dias são completados; de acordo com o modo do cálculo pelas semanas, vinte e cinco semanas e dois dias.

4Seus períodos são menos que os do sol, de acordo com a regra das estrelas, por cinco dias em meio ano (84) precisamente.

(84) Em meio ano. Literalmente "em um tempo" (Laurence, p. 110).

5Quando aquela sua visível situação é completada. Assim é o aparecimento e a semelhança de toda luminária, que Uriel, o grande anjo que as conduz, mostrou-me.

Capítulo 79

1Naqueles dias Uriel respondeu-me e disse: Eu mostrei-te todas as coisas, oh Enoque;

2E todas as coisas eu te revelei. Você viu o sol, a lua, e aqueles que conduzem as estrelas do céu, que ocasionam todas as suas operações, estações, e chegadas para retorno.

3Nos dias dos pecadores os anos serão encurtados.

4Sua semente será retroagida em seu prolífico solo; e tudo o que é feito na terra será subvertido, e desaparecem em suas estações. A chuva será restringida, e o céu ainda permanecerá.

5Naqueles dias os frutos da terra serão tardios, e não florescerão na sua estação; e em sua estação os frutos das árvores serão retidos.

6A lua mudará suas leis, e não será vista em seu período. Mas naqueles dias o céu será vista; e esterilidade tomará lugar nas fronteiras das grandes carruagens no oeste. O céu brilhará mais do que quando iluminado por ordem da luz; enquanto muitos chefes entre as estrelas de autoridade errarão, pervertendo seus caminhos e obras.

7Elas não aparecerão na sua estação, que lhes foi ordenada, e todas as

classes de estrelas serão fechadas contra os pecadores.

8Os pensamentos daqueles que habitam na terra transgredirão dentro deles; e eles se perverterão em todos os seus caminhos.

9Eles transgredirão, e considerarão a si mesmos (85) deuses; enquanto que o mal se multiplicará entre eles.

(85) A si mesmos. Ou, "eles" i.e., os chefes entre as estrelas (vs. 6) (Knibb, p. 186).

10E castigo virá sobre eles, para que todos eles sejam destruídos.

Capítulo 80

1Ele disse: Oh, Enoque, olha no livro que o céu tem gradualmente derramado; (86) e, lendo o que está escrito nele, entenda toda parte dele.

(86) O livro que... derramado. Ou, "o livro das tábuas do céu" (Knibb, p. 186).

2Então eu olhei em tudo o que está escrito, e entendi tudo, lendo o livro e todas as coisas escritas nele, e entendi tudo, todas as obras do homem;

3E de todos os filhos da carne sobre a terra, durante as gerações do mundo.

4Imediatamente depois eu vi o Senhor, o Rei da glória, o qual tem assim para sempre o Governante de toda a criação.

5E eu glorifiquei o Senhor, por conta de sua longanimidade e bênçãos para com os filhos do mundo.

6Naquele tempo eu disse: Abençoado é o homem que morre justo e bom, contra quem nenhuma relação de crime foi escrito, e em quem iniquidade não é encontrada.

7Então aqueles três santos fizeram com que eu me aproximasse, e colocaram-me na terra, diante da porta da minha casa.

8E eles disseram-me: Explica tudo a Matusalém, teu filho; e informa a todos os teus filhos, que nenhuma carne será justificada diante do Senhor; pois Ele é seu Criador.

9Durante um ano nós te deixaremos com teus filhos, até que tenhas novamente retomado suas forças, para que possas instruir tua família, escreve estas coisas e explica-as aos teus filhos. Mas em outro ano tu serás tomado do meio deles; e seus corações serão fortalecidos; pois os eleitos apontará a retidão para outros eleitos; os justos com os justos se regozijarão, congratulando-se uns com os outros, mas os pecadores com

os pecadores morrerão,

10E os pervertidos com os pervertidos serão afogados.

11Aqueles que também agiram retamente morrerão por conta das obras dos homens, e serão reunidos por causa das obras dos iníquos.

12Naqueles dias eles terminaram de conversar comigo.

13E eu retornei para meus companheiros, abençoando o Senhor dos mundos.

Capítulo 81

1Agora, meu filho Matusalém, todas estas coisas eu te falei, e te escrevi. A você eu revelei tudo, e te dei os livros de tudo.

2Preserve, meu filho Matusalém, os livros escritos por teu pai; para que possas revelá-los às futuras gerações.

3Eu tenho dado a ti sabedoria, aos teus filhos e à tua posteridade, para que eles possam revelar aos seus filhos, por gerações para sempre, esta sabedoria em suas palavras; e para que aqueles que compreendem não duraram, mas ouçam com seus ouvidos; para que eles possam aprender sabedoria, e sejam considerados dignos de comer esta saudável comida.

4Abençoados são todos os justos, abençoados são todos os que andam em retidão, nos quais crime não é encontrado, como nos pecadores, quando todos os seus dias são contados.

5Com respeito ao progresso do sol no céu, ele entra e sai de cada portão por trinta dias, com os líderes de milhares de estrelas; com quatro que são adicionadas, e aparecem nos quatro quartos do ano, os quais conduzem-nos, e acompanham-nos em seus quatro períodos.

6Com respeito a eles, os homens erram grandemente, e não calculam-nos nos cálculos de cada era;

pois eles grandemente erram com respeito a eles; os homens conhecem acuradamente o que eles são no cálculo do ano. Mas certamente eles são marcados a menos para sempre; um no primeiro portão, um no terceiro, um no quarto, e um no sexto:

7Para que o ano esteja completo em trezentos e sessenta e quatro dias.

8Verdadeiramente tem sido declarado, e acuradamente tem sido calculado o que está marcado; pois as luminárias, os meses, os períodos fixados, os anos, e os dias, Uriel explicou a mim, e comunicou a mim; a quem o Senhor de toda criação, por consideração de mim, ordenou, (de acordo

com o poder do céu, e o poder que ele possui tanto de dia quanto de noite) pra explicar as leis da luz ao homem, do sol, da lua, e das estrelas, e de todo o poder do céu, que está voltado em suas respectivas órbitas.

9Esta é a ordenança das estrelas, que se põem em seus lugares, em suas estações, em seus períodos, em seus dias, e em seus meses.

10Estes são os nomes daqueles que as conduzem, que vigiam e entram em suas estações de acordo com suas ordenanças e seus períodos, em seus meses, nos tempos de sua influência, e em suas estações.

11Quatro condutores deles entram primeiro, os quais separam os quatro quartos do ano. Depois destes, doze condutores de suas classes, que separam os meses e o ano em trezentos e sessenta e quatro dias, com os líderes de mil, os quais distinguem entre os dias, tanto quanto entre os quatro adicionais; os quais, como condutores, dividem os quatro quartos do ano.

12Estes líderes de mil estão no meio dos condutores, e aos condutores são adicionados atrás de sua estação, e seus condutores fazem a separação. Estes são os nomes dos condutores, os quais separam os quatro quartos do ano, os quais são escolhidos sobre eles: Melkel, Helammelak,

13Meliyal, and Narel.

14E os nomes dos que conduzem-nos são Adnarel, Jyasusal, e Jyelumeal.

15Estes são os três que seguem os condutores das classes de estrelas; cada um seguindo os três condutores de classes, os quais seguem aqueles condutores das estações, que dividem os quatro quartos do ano.

16Na primeira parte do ano levanta-se e governa Melkyas, que é chamado Tamani, e Zahay. (87)

(87) Tamani, e Zahay. Ou, "o sol do sul" (Knibb, p. 190).

17Todos os dias de sua influência, durante os quais ele governa, são noventa e um dias.

18E estes são os sinais dos dias que são vistos sobre a terra. Nos dias de sua influência há transpiração, calor e dificuldade. Todas as árvores se tornam frutíferas; as folhas de cada árvore aparecem; o milho é colhido; a rosa e todas as espécies de flores florescem no campo; e as árvores do inverno são secadas.

19Estes são os nomes dos condutores que estão sob eles: Barkel, Zelsabel; e outro condutor adicional de mil é chamado Heloyalef, os dias de cuja

influência tem sido completados. O outro condutor depois deles é Helemmelek, cujo nome eles chamam o esplêndido Zahay. (88)

(88) Zahay. Ou, "sol" (Knibb, p. 191).

20 Todos os dias de sua luz são noventa e um dias.

21 Estes são os sinais dos dias sobre a terra, calor e seca; enquanto as árvores dão seus frutos, aquecidas e preparadas, e dão seus frutos para seca.

22 Os rebanhos seguem e criam (89) Todos os frutos da terra são colhidos, com tudo nos campos, e as vinhas são pisadas. Isto acontece durante o tempo de sua influência.

(89) Seguem e criam. Acasalam e dão filhos.

23 Estes são seus nomes e ordens, e os nomes dos condutores que estão sob eles, dos que são chefes de mil: Gedaeyal, Keel, Heel.

24 E o nome do líder adicional de mil é Asphael.

25 Os dias de sua influência foi completado.

Capítulo 82

1 E agora e te mostrei, meu filho Matusalém, toda visão que eu vi antes de você nascer. Eu relatarei outra visão, que eu vi antes que eu fosse casado; elas assemelham-se uma à outra.

2 A primeira foi quando eu estava aprendendo de um livro; e a outra eu estava casado com tua mãe. Eu vi uma potente visão;

3 E por conta destas coisas eu supliquei ao Senhor.

4 Eu estava deitado na casa de meu avô Malalel, quando eu vi numa visão o céu se purificando, e sendo arrebatado. (90)

(90) Purificando, e sendo arrebatado. Ou, "estava sendo arremessado e removido" (Knibb, p. 192).

5 E caindo na terra, (91) eu vi igualmente a terra sendo absorvida por um grande abismo; e montanhas suspendidas sobre montanhas.

(91) e caindo na terra. Ou, "e quando ele caiu sobre a terra" (Knibb, p. 192).

6 Montanhas foram afundadas sobre colinas, árvores imponentes planaram sobre seus troncos, e estavam no ato de serem projetadas, e de serem arremessadas para o abismo.

7 Estando alarmado por estas coisas, minha voz hesitou. (92) Eu clamei e disse: A terra é destruída.

Então meu avô Malalel levantou e disse-me: Por que clamas, meu filho? E por que lamentas?

(92) Minha voz hesitou. Literalmente "a palavra caiu de minha boca" (Laurence, p. 118).

8Eu relatei a ele toda a visão que eu havia visto. Ele disse-me: Confirmado está o que tu tem visto, meu filho;

9E potente a visão do teu sonho com respeito a todo pecado secreto da terra. Sua substância será submersa no abismo, e grande destruição acontecerá.

10Agora, meu filho, levanta; e suplica ao Senhor da glória (pois tu és fiel), para que um remanescente possa ser deixado sobre a terra, e que ele possa não destruí-lo totalmente. Meu filho, toda esta calamidade sobre a terra descera do céu; sobre a terra haverá grande destruição.

11Então eu levantei, orei, e implorei; e escrevi minha oração para as gerações do mundo, explicando tudo ao meu filho Matusalém.

12Quando eu desci abaixo, e olhando para o céu, vi o sol vindo do leste, a lua descendo do oeste, e algumas estrelas espalhadas, e tudo o que Deus tem conhecido desde o princípio, eu abençoei o Senhor do julgamento, e magnifiquei-o: porque ele tem enviado o sol dos aposentos (93) do leste; para que, ascendendo e levantando na face do céu, possa crescer e seguir o caminho que foi apontado para ele.

(93) Aposentos.. Literalmente, "janelas" (Laurence, p. 119).

Capítulo 83

1Eu elevei minhas mãos em retidão, e abençoei o santo, e o Grande. Eu falei com o sopro da minha boca, e com a língua da carne, que Deus havia formado para todos os filhos dos homens mortais, para que eles possam falar; dando-lhes fôlego, boca, e língua para conversar.

2Abençoado és tu, Ó Senhor, o Rei, grande e poderoso em sua grandeza, Senhor de toda criatura do céu, Rei dos reis, Deus de todo o mundo, cujo reinado, e cujo reino e majestade duram para sempre e sempre.

3 De geração a geração teu domínio existirá. Todos os céus são teu trono para sempre, e toda a terra o escabelo de teus pés para sempre e sempre.

4Pois tu os fez, e sobre todos reinas. Nenhum ato excede teu poder. Com tua sabedoria és imutável,

nem do teu trono, nem de tua presença ela nunca se desvia. Tu sabes todas

as coisas, vê e ouve-as; nada se esconde de ti; pois tu percebes todas as coisas.

5Os anjos de teus céus transgrediram, e em carne mortal tua ira permanece, até o dia do grande julgamento,

6Então, Ó Deus, Senhor e poderoso Rei, eu imploro-te, e suplico-te que respondas minha oração, para que uma posteridade me possa ser deixada na terra, e que toda a raça humana não pereça;

7Para que a terra não seja deixada destituída, e destruição tome lugar para sempre.

8Ó meu Senhor, que pereça da terra a raça que tem te ofendido, mas que uma justa e reta raça estabeleças por uma posteridade (94) para sempre. Não escondas tua face, ó Senhor, da oração do teu servo.

(94) Por uma posteridade. Literalmente "para a planta de uma semente" (Laurence, p. 121).

Capítulo 84

1Depois disto eu vi outro sonho, e expliquei-o todo a ti, meu filho. Enoque levantou e disse a seu filho Matusalém: A ti, meu filho, eu falarei. Ouvi minha palavra, e inclina teu ouvido ao sonho visionário de teu pai. Antes que eu tivesse casado com Edna, tua mãe, eu vi uma visão em minha cama; (95)

(95) Esta segunda visão de enoque parece representar em linguagem simbólica a história completa do mundo desde o tempo de Adão até o julgamento final e o estabelecimento do Reinado Messiânico. (Charles, p. 227).

2E vi, uma vaca crescer da terra;

3E esta vaca era branca.

4Depois disso uma novilha fêmea cresceu; e com ela outro bezerro: (96) Um deles era negro, e outro era vermelho. (97)

(96) Outro bezerro. O senso parece requerer que a passagem deve ser lida: "dois outros bezerras" (Laurence, p. 121).

(97) Caim e Abel.

5O bezerro negro então golpeou o vermelho, e o perseguiu sobre a terra.

6Daquele tempo em diante eu não pude ver nada mais a respeito do bezerro vermelho; mas o negro aumentou de tamanho, e uma novilha

fêmea veio com ele.

7Depois disto eu vi muitas vacas procederam, reunindo-se a ele, e seguindo após ele.

8A primeira jovem fêmea também saiu da presença da primeira vaca; e procurou o bezerro vermelho, mas não o encontrou.

9E ela lamentou com grande lamentação, enquanto ela procurava por ele.

10Então eu olhei até que aquela primeira vaca veio até ela, e desse tempo em diante, ela se tornou silente, e cessou de lamentar.

11Depois disso ela pariu outra vaca branca.

12E novamente pariu muitas vacas e bezerros negros.

13Em meu sonho eu também percebi um touro branco, o qual de igual maneira cresceu, e se tornou um enorme animal.

14Depois dele muitas vacas brancas vieram, se juntando a ele.

15E eles começaram a parir muitas outras vacas brancas, que se assemelharam a eles e seguiram umas às outras.

Capítulo 85

1Novamente eu olhei atentamente, enquanto dormindo, e examinei o céu acima.

2E vi uma estrela cair do céu.

3A qual estando levantada, comeu e fugiu de entre aquelas vacas.

4Depois disso eu vi outras grandes e vacas negras; e vi todas elas mudarem suas baias e pastagens, e

vi seus jovens começam a lamentar um com o outro. Novamente eu vi em minha visão, e examinei o céu; então vi muitas estrelas descendo, e projetando-se do céu para onde a primeira estrela estava,

5No meio destes jovens; enquanto as vacas estavam com eles, alimentando-se no meio deles.

6Eu olhei e observei-os; quando olhei, eles todos agiram segundo a maneira dos cavalos, e começaram a se aproximar das vacas novas, e todas elas ficaram prenhes, e geraram elefantes, camelos e asnos

7Nisto todas as vacas ficaram alarmadas e apavoradas; quando elas começaram morder com seis dentes, tragando e golpeando com seus chifres.

8Elas começaram também a devorar as vacas; e vi todos os filhos da terra tremerem, chocados com o terror deles, e de repente fugiram.

Capítulo 86

1Novamente eu percebi-os, quando eles começaram a morder e devorar um ao outro; e a terra clamou. Então eu levantei meus olhos uma segunda vez em direção ao céu, e vi numa visão que, eis que vieram do céu como se fosse a semelhança de homens brancos. Um veio, e três com ele.

2Aqueles três, que vieram por último, pegaram-me pela minha mão; e ergueram-me das gerações da terra, elevaram-me a uma alta estação.

3Então eles mostraram-me uma elevada torre na terra, enquanto todo monte tornou-se diminuído. E eles disseram: Permanece aqui, até que perceba o que virá sobre esses elefantes, camelos, e asnos, sobre as estrelas, e sobre as vacas.

Capítulo 87

1Então eu olhei para um dos quatro homens brancos, que veio primeiro.

2Ele segurou a primeira estrela que caiu do céu.

3E amarrando-a, mãos e pés, lançou-a a um vale; um vale estreito, profundo, estupendo, e escuro.

4Então um deles puxou sua espada, e deu-a aos elefantes, camelos, e asnos, que começaram a morder um ao outro. E toda a terra tremeu por causa deles.

5E enquanto eu via a visão, eis, um daqueles quatro anjos que vieram, lançado do céu, reuniu e tocou todas as grandes estrelas, cuja forma assemelha-se parcialmente à dos cavalos; e amarrando os todos, mãos e pés, lançou-as nas cavidades da terra.

Capítulo 88

1Então um daqueles quatro foi para as vacas brancas, e ensinou a elas um mistério. Enquanto as vacas estavam tremendo, ele nasceu e tornou-se um homem, (98) e fabricou para si um grande barco.

Nele ele habitou, e três vacas (99) habitaram com ele naquele barco, que cobriu-os.

(98) Noé.

(99) Sem, Cam, e Jafé.

2Novamente eu elevei meus olhos para o céu, e vi um oponente telhado. Acima dele havia sete cataratas, que derramavam numa certa vila muita água.

3Novamente eu olhei, e vi que haviam fontes abertas na terra naquela

grande vila.

4A água começou a ferver, e elevar-se sobre a terra; de modo que a vila não foi vista, enquanto todo o solo foi coberto com água.

5Muita água saiu dela, escuridão, e nuvens. Então eu examine a altura desta água, e ela estava elevada acima da vila.

6Ela fluiu sobre a vila, e ficou mais alta do que a terra.

7Então todas as vacas que estavam juntas lá, enquanto eu olhava para elas, foram submersas, tragadas, e destruídas na água.

8Mas o barco flutuou sobre ela. Todas as vacas, os elefantes, os camelos, e os anos foram afogados na terra, e todo gado. Eu não pude vê-los. Nem eles foram capazes de fugir, mas pereceram, e afundaram no abismo.

9Novamente eu vi numa missão até aquelas cataratas foram removidas daquele elevado telhado, e as fontes da terra se tornaram equalizadas, enquanto outros abismos foram abertos;

10Para os quais as águas começaram a descer, até a terra seca aparecer.

11O barco permaneceu na terra; a escuridão retrocedeu; e se tornou em luz.

12Então a vaca branca, que se tornou num homem, saiu do barco, e três vacas com ele.

13Uma das três vacas era branca, assemelhando-se àquela vaca, uma delas era vermelha como sangue; e uma delas era negra. E a vaca branca deixou-as.

14Então feras selvagens e pássaros começaram a surgir.

15De todos esses tipos diferentes reuniram-se, leões, tigres, lobos, cães, javalis selvagens, raposas, coelhos e porcos.

16Corujas, corvos e milhafres.

17Então a vaca branca (100) nasceu no meio deles.

(100) Abraão.

18E eles começaram a morder um ao outro, enquanto a vaca branca, que havia nascido no meio deles, trouxe um asno selvagem e uma vaca branca ao mesmo tempo e depois daquele muitos asnos selvagens. Então a vaca branca, (101) a qual nasceu, deu uma porca negra selvagem e um cordeiro branco. (102)

(101) Isaque.

(102) Esau e Jacó.

19Aquele porca selvagem também deu muitos suínos.

20E aquele cordeiro deu doze cordeiros. (103)

(103) Os doze patriarcas.

21Quando aqueles doze cordeiros cresceram, eles entregaram um deles

(104) aos asnos. (105)

(104) José.

(105) Os Midianitas.

22Novamente aqueles asnos entregaram aquele cordeiro aos lobos, (106)

(106) Os egípcios.

23E ele cresceu no meio deles.

24Então o Senhor trouxe as outras doze ovelhas, para que pudessem habitar e alimentar-se com ele no meio dos lobos.

25Eles multiplicaram-se, e houve abundância de pastos para eles.

26Mas os lobos começaram a ficar amedrontados e oprimiram-nos enquanto eles destruía seus jovens.

27E eles deixaram seu jovem em torrentes de água profunda.

28Então as ovelhas começaram, a clamar por causa de seus filhos, e fugiram para refugiar o seu Senhor. Um, (107), entretanto, que foi salvo, escapou e foi para os asnos selvagens.

(107) Moisés.

29Eu vi a ovelha gemendo, chorando, e implorando ao seu Senhor.

30Com todo o seu poder, até que o Senhor das ovelhas desceu à sua voz da sua elevada habitação; foi a eles; e examinou-as.

31Ele chamou aquela ovelha que foi secretamente furtado dos lobos, e disse-lhe para fazer os lobos entenderem que eles não deviam tocar as ovelhas.

32Então aquela ovelha foi aos lobos com a palavra do Senhor, quando outro o encontrou, (108) e continuou com ele.

(108) Aarão.

33Ambos entraram junto na habitação dos lobos; e conversando com eles fizeram-nos entender, que daí em diante eles não deviam tocar nas ovelhas.

34Depois disso eu percebi os lobos prevalecendo grandemente sobre as ovelhas com toda a sua força. O rebanho clamou; e seu Senhor veio até eles.

35Ele começou a ferir os lobos, que começaram uma grave lamentação; mas as ovelhas ficaram silentes, nem daquele tempo elas clamaram.

36Então eu olhei para elas, até elas apartarem-se dos lobos. Os olhos dos lobos estavam cegos, os quais saíram e seguiram-nas com todo o seu poder. Mas o Senhor das ovelhas continuou com elas, e as conduziu.

37Todo o seu rebanho o seguiu.

38Seu semblante ficou terrível e esplêndido, e glorioso era seu aspecto. Então os lobos começaram a seguir as ovelhas, até que eles alcançaram-nas num certo lago de água. (109)

(109) O Mar Vermelho.

39Então aquele lago ficou dividido; a água erguendo-se em ambos os lados diante de sua face.

40E enquanto seu Senhor estava conduzindo-as, ele colocou-se entre elas e os lobos.

41Os lobos, entretanto não perceberam as ovelhas, mas foram no meio do lago, seguindo-as, e correndo atrás delas no lago de água.

42Mas quando eles viram o Senhor das ovelhas, eles voltaram para fugir de diante de sua face.

43Então a água do lago retornou, e repentinamente, de acordo com sua natureza. Ela se tornou cheia, e levantou-se, até que cobriu os lobos. E eu vi que todos eles que haviam seguido as ovelhas pereceram e foram afogados.

44Mas as ovelhas passaram sobre esta água, continuando para o deserto, que estava sem água e grama. E eles começaram a abrir seus olhos e a ver.

45Então eu vi o Senhor das ovelhas examinando-as, e dando-lhes água e grama.

46As ovelhas já mencionadas continuavam com elas, e conduzindo-as.

47E quando ele tinha subido ao topo de uma alta rocha, o Senhor das ovelhas enviou-o a elas.

48Depois disso eu vi seu Senhor colocado diante delas, com um aspecto terrível e severo.

49E quando elas viram-no, elas ficaram amedrontadas com seu semblante.

50Todas elas ficaram alarmadas, e tremeram. Elas clamaram para aquela ovelha; e para aquela outra ovelha que estava com ele, e o qual estava no meio delas, dizendo: Nós somos capazes de permanecer diante do nosso

Senhor, ou de olhar para ele.

51Então aquela ovelha que os conduziu saiu, e subiu ao topo da rocha;

52Enquanto as ovelhas que restaram começaram a ficar cegas, e a vagar pelo caminho que ele lhes havia mostrado; mas ele não o soube.

53Seu Senhor, entretanto, estava movido de grande indignação contra eles; e quando aquela ovelha soube o que havia acontecido.

54Ele desceu do topo da rocha, e veio a eles, descobriu que havia muitos,

55Que se tornaram cegos;

56E tinham desviado de seu caminho. Tão logo elas viram-no, temeram, e tremeram na sua presença;

57E ficaram desejosos de retornar ao seu rebanho,

58Então aquela ovelha, tomando consigo outra ovelha, foi àqueles que tinham se perdido.

59E depois disso começou a matá-los. Eles ficaram aflitos ao seu semblante. Então ele fez com que aqueles que tinham se desviado retornassem; os quais voltaram para seu rebanho.

60Eu igualmente vi naquela visão, que esta ovelha se tornou num homem, construiu uma casa (110) para o Senhor do rebanho, e fez todos eles ficarem na casa.

(110) Uma casa. Um tabernáculo (Milik, p. 205).

61Eu vi também que aquela ovelha que procedeu a encontrar esta ovelha, seu condutor, morreu. Eu vi também que toda grande ovelha pereceu, enquanto que as menores subiram em seu lugar, entraram num pasto, e aproximaram-se de um rio de água. (111)

(111) O rio Jordão.

62Então aquela ovelha, seu condutor, que se tornou num homem, foi separado delas, e morreu.

63Todo o rebanho procurou por ele, e clamou por ele com amarga lamentação.

64Eu vi também que eles cessaram de clamar por aquela ovelha e passaram sobre o rio de água.

65E que lá se levantou outra ovelha, todas de quem as conduziu, (112) em vez daqueles que foram

mortos, os quais tinham previamente conduzido-as.

(112) Os juízes de Israel.

66Então eu vi que aquela ovelha entrou a um agradável lugar, e um deleitável e glorioso território.

67Eu vi também que eles ficaram satisfeitos; que sua casa estava no meio daquele deleitável território; e que algumas vezes seus olhos estavam abertos, e que algumas vezes eles ficavam cegos; até que outra ovelha (113) levantou-se e conduziu-as. Ele trouxe-os todos de volta; e seus olhos foram abertos.

(113) Samuel.

68Então cães, lobos, e javalis selvagens devoraram-nos, até, até novamente outra ovelha (114)

levantar, o mestre do rebanho; um deles mesmos, um carneiro, para conduzi-los. Este carneiro começou a chifrar em todo lado aqueles cães, lobos, javalis selvagens, até que todos eles pereceram.

(114) Saul.

Seus olhos, e vi o carneiro no meio deles, os quais tinham deixaram de lado sua glória.

70E ele começou a ferir o rebanho, pisando sobre eles, e comportando-se sem dignidade.

71Então seu Senhor enviou a antiga ovelha novamente para uma still diferente ovelha, (115) e levantou-o para ser um carneiro, e para conduzi-las no lugar daquela ovelha que tinha deixado de lado sua glória.

(115) David.

72Indo então a ele, e conversando com ele só, ele levantou o carneiro, e fez dele um príncipe e líder do rebanho. Todo o tempo aqueles cães (116) aborreceram a ovelha,

(116) Os Filisteus.

73O primeiro carneiro pagou respeito a este último carneiro.

74Então o último carneiro levantou e fugiu de diante de sua face. E eu vi que aqueles cães fizeram o primeiro carneiro cair.

75Mas o último carneiro levantou, e conduziu o carneiro menor.

76Aquele carneiro também gerou muitas ovelhas, e morreu.

77Então houve uma ovelha menor, (117) um carneiro, no lugar dele, que tornou-se um príncipe e líder, conduzindo o rebanho.

(117) Salomão.

78E a ovelha aumentou de tamanho, e multiplicou.

79E todos os cães, lobos, e javalis selvagens temeram, e fugiram dele.

80Aquele carneiro também golpeou e matou todas as bestas feras, de modo que eles não pudessem novamente prevalecer no meio das ovelhas, nem em nenhum tempo arrebate-as.

81E aquela casa foi feita grande e larga; uma imponente torre sendo construída sobre ela pelas ovelhas, para o Senhor das ovelhas.

82A casa era baixa, mas a torre era elevada e muito alta.

83Então o Senhor das ovelhas colocou-se sobre a torre, e causou uma mesa cheia aproximar-se diante dele.

84Novamente eu vi que aquela ovelha perdeu-se, e foi para vários caminhos, esquecendo-se daquela sua casa;

85E que seu Senhor chamou alguns entre eles, os quais ele enviou-as (118) a eles.

(118) Os profetas.

86Mas a estes as ovelhas começaram a matar. E quando um deles foi salvo da matança (119) ele saltou, e clamou contra aqueles que estavam desejosos de matá-los.

(119) Elias.

87Mas o Senhor das ovelhas livrou-o das suas mãos, e o fez subir a ele, e permanecer com ele.

88Ele enviou muitos outros a elas, para testificar, e com lamentações para clamar contra eles.

89Novamente eu vi, quando alguns deles esqueceram a casa do seu Senhor, e sua torre, vagando em todos os lugares, e crescendo cegos,

90Eu vi que o Senhor das ovelhas fez uma grande matança entre eles em suas pastagens, até que eles clamaram a ele em consequência da matança. Então ele apartou-as do lugar de sua habitação, e os deixou no poder dos leões, tigres, lobos, e das zeebt, (120) e ao poder das raposas, e de todo animal.

(120) Zeebt. Hiena. (Knibb, p. 209).

91E os animais selvagens começaram a despedaçá-los.

92Eu vi, também, que eles esqueceram a casa de seus pais, e sua torre, dando-os todos ao poder dos leões para despedaçá-los e devorá-los; até ao poder de todo animal.

93Então eu comecei a clamar com todo meu poder, implorando ao Senhor das ovelhas, e mostrando-lhe como as ovelhas eram devoradas por todos os animais de rapina.

94Mas ele olhou em silêncio, regozijando-se de que elas fossem devoradas, engolidas, e carregadas; e deixando-as ao poder de todo animal por comida. Ele chamou também setenta pastores, e designou-os ao cuidado das ovelhas, para que eles possam cuidar delas;

95Dizendo a eles e aos seus associados: Todos vós, de agora em diante todos vós cuideis das ovelhas, e a todos eu ordeno; fazei; e eu os entrego para as enumerarem.

96Eu vos direi qual delas serão mortas; a estas destruí. E ele entregou as ovelhas a eles.

97Então ele chamou a outro, e disse: Entende, e cuida de tudo o que os pastores farão a estas ovelhas; pois muitas delas perecerão depois que eu ordenei.

98De todo excesso e matança, que os pastores cometerão, haverá uma conta; como, quantas pereceram pelo meu comando, e quantos eles destruíram por sua própria cabeça.

99De toda destruição trazida por cada um dos pastores haverá uma contagem; e de acordo com o número eu farei com que um recital seja feito diante de mim, quantas eles destruíram por suas próprias cabeças, e quantas eles entregaram à destruição, para que eu possa ter esse testemunho contra eles; para que eu possa saber todos os seus procedimentos; e que, entregando as ovelhas a eles, eu possa ver o que eles farão; se eles agirão como eu lhes ordenei, ou não.

100Disto, portanto, eles serão ignorantes; nem farás qualquer explicação a eles, nem os reprovarás; mas haverá uma contagem de toda destruição feita por eles em suas respectivas estações. Então eles começarão a matar, e a destruir mais do que lhes for ordenado.

101E eles deixaram as ovelhas sob o poder dos leões, assim que muitos deles foram devorados e engolidos pelos leões e tigres; e javalis selvagens caíram sobre eles para depredá-los. Aquela torre eles queimaram, e derrubaram aquela casa.

102Então eu me afligi extremamente por causa da torre, e porque a casa das ovelhas foi derrubada.

103Nem fui, depois disso, capaz de perceber se eles entraram novamente naquela casa.

104Os pastores igualmente, e seus associados, entregaram-nos a todos os animais selvagens, para que os devorassem. Cada um deles em sua estação, de acordo com seu número, foi entregue; cada um deles, um com o outro, foram descritos num livro, como muitos deles, um com o outro, foram destruídos, num livro.

105Mais, porém, do que foi ordenado, cada pastor matou e destruiu.

106Então eu comecei a chorar, e fiquei grandemente indignado, por causa dos pastores.

107De igual maneira, também vi na visão aquele que escreveu, como ele escreveu um, destruído pelos pastores, todo dia. Ele subiu, permaneceu, e exibiu cada um de seus livros para o Senhor das ovelhas, contendo tudo o que eles haviam feito, e tudo o que cada um deles tinha feito;

108E todos os que eles haviam entregue à destruição.

109Ele tomou o livro em suas mãos, rei-o, selou-o, e depositou-o.

110Depois disso, por doze horas, os pastores negligenciaram as ordens do senhor.

111E eis que três das ovelhas (121) separadas, chegaram, entraram; e começaram construindo tudo o que estava caído daquela casa.

(121) Zorobabel, Josué e Neemias.

112Mas os javalis selvagens (122) estorvaram-nos, apesar de que eles não prevaleceram.

(122) Os Samaritanos.

113Novamente eles começaram a construir como antes, e levantaram aquela torre que foi chamada “a torre elevada”.

114E novamente eles começaram a colocar diante da torre uma mesa, com todo tipo de pães impuros e sujos sobre ela.

115Além disso também todas as ovelhas eram cegas, e não podiam ver, como também eram os pastores.

116Assim elas foram entregues aos pastores para uma grande destruição, que as pisaram sob seus pés, e devoraram-nas.

117Contudo o seu Senhor estava ciente, até que toda ovelha no campo foi destruída. Os pastores e as ovelhas foram todos mesclados, juntos, mas eles não salvaram-nos do poder dos animais.

118Então aquele que escreveu o livro subiu, exibiu-o e leu-o na residência do Senhor das ovelhas.

Ele pediu-lhe por eles, e orou, apontando cada ato dos pastores, e testificando diante dele contra todos eles. Então, tomando o livro, ele guardou-o consigo, e apartou-se.

Capítulo 89

1E eu observei durante o tempo, que assim trinta e sete (123) pastores estiveram inspecionando, todos dos quais terminaram em seus respectivos períodos como o primeiro. Outros então receberam-nos em suas mãos, para que pudessem cuidar delas em seus respectivos períodos, cada pastor em seu próprio período.

(123) Trinta e sete. Um aparente erro para trinta e cinco (veja verso 7). Os reis de Judá e Israel (Laurence, p. 139).

2Depois disso eu vi na visão, que todos os pássaros do céu chegaram; águias, o viveiro, o papagaio e corvos. A água instruiu a todas.

3Elas começaram a devorar as ovelhas, a picar seus olhos, e a comer seus corpos.

4A ovelha então clamou; pois seus corpos foram devorados pelos pássaros.

5Eu também clamei, e gemi em meu sono contra os pastores que cuidavam do rebanho.

6E olhei, enquanto as ovelhas eram comidas pelos cães, pelas águias e pelos corvos. Eles não deixaram seus corpos, nem sua pele, nem seus músculos, e somente seus ossos restaram; até seus ossos caíram sobre o chão. E a ovelha ficou diminuída.

7Eu também observei durante o tempo, que vinte e três pastores (124) estavam cuidando, os quais completaram seus respectivos períodos, cinquenta e oito períodos.

(124) Os reis da Babilônia, etc., durante e depois do cativeiro. O número de trinta e cinco vinte e três somam cinquenta e oito; e não trinta e sete, como erroneamente é colocado no primeiro verso (Laurence, p. 139).

8Então pequenos cordeiros nasceram daquela ovelha branca; que começaram a abrir seus olhos e a ver, chorando pela ovelha.

9A ovelha, porém, não clamou a eles, nem ouviu o que eles lhe diziam, mas ficou muda, cega e obstinada em maior intensidade.

10Eu vi na visão que corvos voaram sobre aqueles cordeiros;

11Que eles agarraram-nos; e que seguraram um deles, e rasgaram a ovelha em pedaços, e os devoraram.

12Eu vi também, que chifres cresceram nos cordeiros; e que os corvos pousavam sobre seus chifres.

13Eu vi, também, que um grande chifre brotou num animal entre as ovelhas, e que seus olhos estavam abertos.

14Ele olhou para elas. Seus olhos estavam bem abertos; e ele clamava para elas.

15Então o íbex (125) viu-o; todos eles correram para ele.

(125) O íbex. Provavelmente simbolizando Alexandre o Grande (Laurence, p. 140).

16E enquanto isso, todas as águias, os corvos e os papagaios estavam ainda levando a ovelha, voando sobre ela, e devorando-a. A ovelha ficou em silêncio, mas o íbex lamentou e chorou.

17Então os corvos contenderam, e lutaram com ela.

18Eles desejaram entre eles quebrar seu chifre; mas eles não prevaleceram contra ele.

19Eu olhei para eles, até os pastores, as águias, o abutres, e os papagaios vieram.

20Os quais clamaram aos corvos para quebrar o chifre do íbex; para contender com ele; e para matá-lo.

Mas ele lutou com eles, e clamou, para que ajuda pudesse vir a ele.

21Então eu percebi que o homem veio, o que escreveu os nomes dos pastores, o qual subiu diante do Senhor das ovelhas.

22Ele trouxe assistentes, e fez com que cada um o visse descendo para ajudar o íbex.

23Eu percebi também que o Senhor das ovelhas veio a elas com ira, enquanto todos aqueles que viram-no fugiram; todos caíram em seu tabernáculo diante de sua face; enquanto todas as águias, os corvos, e papagaios se reuniram e trouxeram com eles todas as ovelhas do campo.

24Todos vieram juntos, e impediram de quebrar o chifre do íbex.

25Então eu vi aquele homem que escreveu o livro à palavra do Senhor, abriu o livro da destruição, daquela destruição com os últimos doze pastores (126); e o mostrou diante do Senhor das ovelhas, para que eles

destruíssem mais do que aqueles que os precederam.

(126) Os príncipes nativos de Judá depois de sua libertação do cativo sírio.

26Eu vi também que o Senhor das ovelhas veio a elas, e tomando em sua mão o cetro de sua ira preso na terra, que se dividiu ao meio; enquanto todos os animais e pássaros do céu caíram sobre as ovelhas, e afundaram na terra, que fechou-se sobre eles.

27Eu vi, também, que uma grande espada foi dada às ovelhas, que saíram contra todos os animais do campo para matá-los.

28Mas todos os animais e pássaros do céu fugiram de diante da sua face.

29E eu vi um trono erguido numa terra deleitável;

30Sobre ele assentava-se o Senhor das ovelhas, o qual recebeu todos os livros selados;

31Os quais foram abertos diante dele.

32Então o Senhor chamou os primeiros sete brancos, e ordenou-os trazerem diante dele a primeira de todas as estrelas, a qual precedeu as estrelas que se assemelhavam parcialmente à forma de cavalos; a primeira estrela, que caiu primeiro; e eles trouxeram-na diante dele.

33E ele falou ao homem que escreveu em sua presença, o qual era um dos sete brancos, dizendo:

Toma aqueles setenta pastores, aos quais eu entreguei as ovelhas, e os quais recebendo-as mataram mais delas do que eu ordenei. Eis que, eu vi-os todos amarrados, e m pé diante dele. Primeiro veio no julgamento das estrelas, que sendo julgadas, e consideradas culpadas, foram para o lugar da punição. Elas confiaram-nas a um lugar, profundo, e cheio de chamas de pilares de fogo. Então os setenta pastores foram julgados, e considerados culpados, foram confiados às chamas do abismo.

34Neste tempo igualmente eu vi, que o abismo estava assim aberto no meio da terra, que estava cheia de fogo.

35E a ela foram trazidas as ovelhas cegas; as quais sendo julgadas, e consideradas culpadas, foram todas confiadas àquele abismo de fogo na terra, e queimaram.

36O abismo ficava à direita daquela casa.

37E eu vi as ovelhas queimando, e seus ossos sendo consumidos.

38Eu fiquei olhando-o imergir aquela antiga casa, enquanto eles

trouxeram seus pilares, cada planta nela, e o marfim ali contido. Eles trouxeram-no para fora, e depositaram-no no lugar ao lado direito da terra. 39Eu também vi, que o Senhor das ovelhas produziu uma nova casa, grande e mais elevada do que a anterior, a qual ele ligou com o antigo lugar circular. Todos os seus pilares eram novos, e seu mármore novo, também mais abundante do que o antigo mármore, que ele havia trazido.

40E enquanto todas as ovelhas que foram deixadas no meio dela, todos os animais da terra, e todas as aves do céu, prostraram-se e adoraram-no, implorando a ele, e obedecendo-o em tudo.

41Então aqueles três, que estavam vestidos de brando, e os quais, segurando-me pela minha mão, tinham antes me feito subir, enquanto a mão daquele que falava comigo me segurava; e colocava-me no meio das ovelhas, antes que o julgamento acontecesse.

42A ovelha era toda branca, com lã longa e pura. Então todas as que tinham perecido, e tinham sido destruídos, todo animal do campo, e toda ave do céu, reuniram-se naquela casa: enquanto o Senhor das ovelhas regozijou-se com grande alegria, porque todas estavam bem, e tinham voltado novamente para sua habitação.

43E eu vi que elas abaixaram a espada que havia sido dada às ovelhas, e retornou à sua casa, selando-a na presença do Senhor.

44Todas as ovelhas haviam sido fechadas naquela casa, tinha sido capaz de contê-las; e os olhos de todas foram abertos, contemplando o Bondoso; não houve entre elas quem não o viu.

45Eu igualmente percebi que a casa era grande, larga e extremamente cheia. Eu vi também, que a vaca branca havia nascido, cujos chifres eram grandes; e que todos os animais do campo, e todas as aves do céu, estavam alarmadas com ele, e imploraram a ele todas as vezes.

46Então eu vi que a natureza deles foi mudada, e que eles se tornaram vacas brancas;

47E que o primeiro, o qual estava no meio deles, falou, quando aquela palavra tornou-se (127) um grande animal, sobre cuja cabeça havia grandes chifres negros;

(127) Falou, quando aquela palavra. Ou "era um touro selvagem, e aquele touro selvagem era..." (Knibb, p. 216).

48Enquanto o Senhor das ovelhas regozijou-se por causa delas, e de todas

as vacas.

49Eu caí no meio deles: Eu acordei; e vi o todo. Esta é a visão que eu vi, descendo e despertando.

Então eu abençoei o Senhor da justiça, e dei glória a Ele.

50Depois disso eu chorei abundantemente, não cessaram minhas lágrimas, de modo que eu tornei-me incapaz de suportá-lo. Enquanto eu estava olhando, eles fluíram por causa do que eu vi; pois tudo estava vindo e indo; cada circunstância individual com respeito à conduta da humanidade que estava sendo vista por mim.

51Naquela noite eu relembrei meus sonhos anteriores; e então chorei e me aflixi, por causa do que eu tinha visto na visão.

Capítulo 90

1E agora, meu filho Matusalém, chama para mim todos os teus irmãos, e reúne para mim todos os filhos de tua mãe; pois uma voz me chama, e o espírito está colocado sobre mim para que eu possa mostrar-te tudo o que te acontecerá para sempre.

2Então Matusalém foi, chamou-lhes todos de os seus irmãos, e reuniu seus filhos.

3E conversando com todos seus filhos na verdade.

4Enoque disse: Ouve, meu filho, toda palavra de teu pai, e escuta com honradez a voz da minha boca; pois eu gostaria de obter tua atenção, enquanto me dirijo a ti. Meu amado, estejas ligado à integridade, e anda nela.

5Não te aproximes da integridade com um coração duplo; nem te associes a homens com mente dupla: mas anda, meu filho, em retidão, a qual te conduzirá em bons caminhos; e seja a verdade a tua companhia.

6Pois eu sei , que opressão existirá e prevalecerá na terra; que no fim grande punição na terra acontecerá; e que haverá uma consumação de toda iniquidade, que será cortada com suas raízes, e toda estrutura que levantou-se passará. Iniquidade, entretanto, será renovada novamente, e consumida na terra. Todo ato de crime, e todo ato de opressão e impiedade serão abraçados uma segunda vez.

7Quando então a iniquidade, pecado, blasfêmia, tirania, e toda má obra, aumentar, e quando transgressão, impiedade, impureza também aumentar, então sobre eles toda grande punição será infligida desde o céu.

8O santo Senhor irá em ira, e sobre eles toda grande punição do céu será infligida.

9O santo Senhor sairá em ira, e com punição, para que possa executar julgamento sobre a terra.

10Naqueles dias opressão será cortada em suas raízes, e iniquidade com fraude será erradicada, perecendo de sob o céu.

11Todo lugar de força (128) será rodeado com seus habitantes; com fogo ele será queimado. Eles serão trazidos de toda parte da terra, e serão lançados num julgamento de fogo. Eles perecerão em ira, e por um julgamento dominando-os para sempre.

(128) Todo lugar de força. Ou, "todos os ídolos das nações" (Knibb, p. 218).

12Retidão se levantará do descanso; e sabedoria se levantará, e conferida sobre eles.

13Então as raízes da iniquidade serão cortadas; pecadores perecerão pela espada; e blasfemadores serão aniquilados em todos os lugares.

14Aqueles que meditam opressão, e aqueles que blasfemam, pela espada perecerão.

15E agora, meu filho, eu descreverei e mostrarei a ti o caminho da retidão e o caminho da opressão.

16Eu novamente os apontarei para ti, para que possas saber o que está por vir.

17Ouvi agora, meu filho, e anda no caminho da retidão, mas evita aquele da opressão; pois todo o que anda no caminho da iniquidade perecerá para sempre.

Capítulo 91

1Aquilo que foi escrito por Enoque. Ele escreveu toda esta instrução de sabedoria para todo homem de dignidade, e todo juiz da terra; para todos os meus filhos que habitarão sobre a terra, e para subsequentes gerações, conduzindo-se elevada e pacificamente.

2Não deixes que teu espírito seja afligido por causa dos tempos; pois o santo, o Grande, prescreveu um período para tudo.

3Deixe que os homens justos se levantem do sonho, deixe-os levantar, e prossiga no caminho da retidão, em todos os seus caminhos; e deixa-os avançar em bondade e eterna clemência.

Misericórdia será mostrada aos homens justos; sobre eles serão conferidos integridade e poder para sempre. Em bondade e retidão eles existirão, andarão em eterna luz; mas pecado perecerá em eterna escuridão, nem será vista daquele tempo em diante eternamente.

Capítulo 92

1Depois disto, Enoque começou a falar sobre um livro.

2E Enoque disse: Concernente aos filhos da retidão, concernente aos eleitos do mundo, e concernente à semente da retidão e integridade.

3Concernente a estas coisas eu falei, e estas coisas e explicarei a ti, meu filho: e que sou Enoque.

Em conseqüência daquilo que me foi mostrado, de minha visão eterna e da voz dos santos anjos (129) eu tenho adquirido conhecimento; e da mesa do céu eu adquiri entendimento.

(129) Santos anjos. Num texto de Qumran, lê-se "Guardiões e Santos", denotando claramente Guardiões celestiais que não caíram com os iníquos (Milik, p. 264). Veja também Dan. 4:13, "um guardião e um santo desceu do céu"; 4:17, "guardiões, e... santos."

4Enoque então começou a falar de um livro, e disse: Eu nasci o sétimo na primeira semana, enquanto julgamento e retidão esperavam com paciência.

5Mas depois de mim, na segunda semana, grande iniquidade se levantou, e fraude espalhou-se.

6Naquela semana o fim do primeiro acontecerá, na qual a humanidade será salva. (130)

(130) Humanidade será salva. Ou, "o homem será salvo" (Knibb, p. 224).

7Mas quando o primeiro é completado, iniquidade crescerá; e durante a segunda semana ele executará o decreto (131) sobre os pecadores.

(131) O Dilúvio depois do primeiro (no meio do segundo) Milênio (2500 B.C.).

8Depois disso, na terceira semana, durante sua conclusão, o homem (132) da planta dos justos julgamentos será selecionada; e depois dele a Planta (133) da retidão virá para sempre.

(132) O Rei Davi no fim do terceiro Milênio (1000 B.C.),

(133) O Messias no fim do quarto Milênio (4 B.C. to 30 A.D.).

9Subsequentemente, na quarta semana, durante sua conclusão, a visão dos

santos e dos justos será vista, a ordem de geração após geração tomará lugar, uma habitação será feita para eles. Então na quinta semana, durante sua conclusão, a casa da glória e da dominação (134) será erigida para sempre.

(134) O estabelecimento (30 A.D.) e construção da Igreja através do quinto (e do sexto) Milênio.

10Depois disso, na sexta semana, todos aqueles que existirem nele serão escurecidos, os corações de todos eles estarão esquecidos da sabedoria, e nele um Homem (135) se levantará e virá.

(135) O Messias no fim do sexto Milênio.

11E durante sua conclusão Ele queimará a casa do domínio com fogo, e toda a raça da raiz eleita será dispersa. (136)

(136) A destruição de Jerusalém e o desembolso daqueles que habitam naquela terra no fim do sexto (e no começo do sétimo) Milênio.

12Depois disso, na sétima semana, uma geração perversa se levantará; abundantes serão seus feitos,

e todos os seus feitos perversos. Durante sua conclusão, os justos serão selecionados dentre a eternam semente da justiça eterna; e a eles será dado a doutrina de sua criação.

13Depois haverá outra semana, a oitava, (137) da retidão, para a qual será dada uma espada para executar julgamento e justiça sobre todos os opressores.

(137) O começo do oitavo Milênio.

14Os pecadores serão entregues nas mãos dos justos, os quais durante sua conclusão adquirirão habitações para sua retidão; e a casa do grande Rei será estabelecida para celebrações para sempre.

Depois disso, na nona semana, o julgamento da retidão será revelado para todo o mundo.

15Toda obra de maldade desaparecerá de toda terra; o mundo será marcado para a destruição; e todos os homens estarão atentos ao caminho da integridade.

16E depois disso, no sétimo dia da décima semana, haverá um eterno julgamento, que será executado sobre os Sentinelas; e um eterno céu espaçoso brotará no meio dos anjos.

17O antigo céu se apartará e passará; um novo céu aparecerá; e os poderes

celestiais brilharão com esplendor para sempre. Depois, igualmente haverá muitas semanas, que existirão em extrema bondade e retidão.

18O pecado nem será nomeado lá para sempre e sempre.

19Quem haverá lá, de todos os filhos dos homens, capaz de ouvir a voz do Santo sem emoção?

20Quem haverá, capaz de pensar seus próprios pensamentos? Quem será capaz de contemplar toda a obra do céu? Quem, de compreender os feitos do céu?

21Ele poderá ver sua animação, mas não seu espírito. Ele pode ser capaz de conversar la respeito

dele, mas não de souber a ele. Ele poderá ver todas as fronteiras destas coisas, e meditar sobre elas; mas ele não pode fazer nada iguais a elas.

22Qual, de todos os homens, é capaz de entender a largura e o comprimento da terra?

23Por quem tem sido visto as dimensões de todas estas coisas? Todo homem que é capaz de compreender a extensão do céu; qual é a sua elevação, e pelo que ele é apoiado?

24Quais são os números das estrelas; e onde todas as luminárias ficam no descanso?

Capítulo 93

1E agora me deixe exortar-te, meu filho, a amar a retidão e a andar nela; pois os caminhos da retidão são dignos de aceitação; mas os caminhos da iniquidade repentinamente falharão, e serão diminuídos.

2Aos homens de note em sua geração os caminhos da opressão e morte são revelados; mas eles se mantêm longe dele.

3Agora, também, deixe-me exortar aqueles que são justos, para que não andem nos caminhos do mal e da opressão, nem nos caminhos da morte. Não se aproximem deles, para que não pereças, mas; mas deseja.

4E escolhei para vós mesmos a retidão, e boa vida.

5Andai nos caminhos da paz, para que sejais encontrados dignos. Retenhais minhas palavras em vossos pensamentos secretos, e não oblitareis-os de vossos corações; pois eu sei que os pecadores aconselham os homens a cometer crime astuciosamente. Eles não se encontram em todo lugar, nem todo conselho possui um pouco deles.

6Ai daqueles que constroem iniquidade e opressão, e lançam o

fundamento da fraude; pois repentinamente eles são subvertidos, e nunca obtêm paz.

7Ai daqueles que constroem suas casas de crime; pois de suas próprias fundações suas casas serão demolidas, e pela espada eles mesmos cairão. Aqueles, também, que adquirem ouro e prata, justamente e repentinamente perecerão. Ai de ti, que és rico, pois em tua riqueza confiaste; mas sereis removidos de tuas riquezas, porque não te lembraste do Altíssimo nos dias de tua prosperidade.

8Tu tens cometido blasfêmia e iniquidade, e estás destinado ao dia da efusão de sangue, ao dia da escuridão, e ao dia do grande julgamento.

9Isto eu declaro a ponto a ti, que aquele que te criou te destruirá.

10Quando tu caíres, ele não te mostrará misericórdia; mas teu Criador se regozijará em tua destruição.

11Deixem aqueles, então, que serão retos entre vós naqueles dias, detestem os pecadores, e os mundanos.

Capítulo 94

1Oh que meus olhos estejam nublados de água, que eu, para que eu possa chorar sobre ti, e derramar minhas lágrimas como um rio, e descansar da tristeza do meu coração!

2Quem te permitiu irar e transgredir? Julgamento te surpreenderá, ó pecadores.

3Os justos não temerão os iníquos; porque Deus os trará novamente com seu poder, para que possa vingar-se deles de acordo com seu prazer.

4Ai de vós que estarão tão presos por execrações, para que não possais ser soltos delas; o remédio estando longe de ser removido de ti por causa dos teus pecados. Ai de vós que recompensam vossos vizinhos com o mal; pois sereis recompensados de acordo com vossas obras.

5Ai de vós, falsas testemunhas, vós que provocais e agravais a iniquidade; pois perecereis repentinamente.

6Ai de vós, pecadores, pois rejeitais os justos; pois recebeis ou rejeitareis por prazer aqueles que cometem iniquidade; e seu jugo prevalecerá sobre vós.

Capítulo 95

1Aguardai em esperança, vós justos; pois os pecadores perecerão diante de vós, e exercereis domínio sobre eles, de acordo com vosso prazer.

2No dia dos sofrimentos dos pecadores vossa descendência será alçada, e elevada como águias.

Vossos ninhos serão mais exaltados do que os da águia; tu subirás, e entrarás nas cavidades da terra, e fendas das rochas para sempre, como os coelhos, da vista dos mundanos;

3Os quais gemerão sobre vós, e chorarão como as sirenes.

4Tu não temerás aqueles que te aborrecem; pois a restauração será tua; a esplêndida luz brilhará ao redor de ti, e a voz da tranqüilidade será ouvida do céu. Ai de vós, pecadores; pois vossa riqueza vos faz assemelhar aos santos, mas vossos corações vos reprovam, sabendo que sois pecadores.

Vossas palavras testificarão contra vós, como lembrança do crime.

5Ai de vós que se alimentam sobre a glória do milho, e bebem da força da mais profunda fonte, e no orgulho do seu poder pisam nos humildes.

6Ai de vós que tomam água por leite; pois repentinamente sereis recompensados, consumidos, e murchareis, porque esquecesteis da fundação da vida.

7Ai de vós que agem iniquamente, fraudulentamente, e em blasfêmia; lá haverá uma lembrança contra vós por mal.

8Ai de vós, poderosos, que com poder ferem a justiça, pois o dia de vossa destruição virá; enquanto aquele mesmo tempo muitos e bons dias será a porção dos justos, mesmo no tempo do vosso julgamento.

Capítulo 96

1Os justos estão confiantes que os pecadores serão desgraçados, e perecem no dia da iniquidade.

2/vós estareis cômicos dele; pois o Altíssimo vos lembrará de vossa destruição, e os anjos regozijarão sobre ela. O que farão os pecadores? E para onde fugireis no dia do julgamento, quando ouvireis as palavras da oração dos justos?

3Vós não sereis iguais àqueles que a esse respeito testemunham contra vós; vós sois associados a pecadores.

4Naqueles dias as orações dos justos virá diante do Senhor. Quando o dia do vosso julgamento chegará; e toda circunstância de vossa iniquidade será relatada diante do Grande e do Santo.

5Vossas faces se cobrirão de vergonha; enquanto todo feito, fortalecido pelo crime, será rejeitado.

6Ai de vós, pecadores, que no meio do mar, e na terra seca, são aqueles contra quem um mau testemunho existe. Ai de vós que desperdiçam prata e ouro, não obtidos em retidão, e dizem: Somos ricos, possuímos abundância, e temos adquirido tudo o que desejamos.

7Então faremos tudo o que estivermos dispostos a fazer, pois amontoaremos prata; nossos celeiros estarão repletos, e os chefes de nossas famílias serão como água transbordante.

8Como água a falsidade passará; pois tua riqueza não será permanente, mas repentinamente ascenderá de ti, porque toda ela tua a obtiveste iniquamente, e serás entregue à extrema maldição.

9E agora eu te juro, astutos e insensatos; para que tu, freqüentemente contemplando a terra, vós que sois homens vos vestis mais elegantemente que as mulheres casadas, e ambos, juntos, muito mais do que as solteiras, (138) em todos os lugares adornando-vos em majestade, em magnificência, em autoridade, e em prata: mas ouro, púrpura, honra, e saúde, riqueza, como a água, fluirá.

(138) Mais elegantemente que as mulheres casadas... as solteiras. Ou, "mais do que uma mulher e mais colorido (as vestimentas) que uma moça..." (Knibb, p. 230).

10Erudição, portanto, e sabedoria, não serão vossas. Assim eles perecerão, junto com suas riquezas, com toda a sua glória, e com suas honras;

11Enquanto com desgraça, com matança, e em extrema penúria, seus espíritos serão confiados à fornalha de fogo.

12Eu jurei a vós, pecadores, que nem montanha, nem colina foram ou serão serviçais (139) da mulher.

(139) Serviçal. Literalmente, "um servo". Talvez os abastecendo com tesouros para ornamentos (Laurence, p. 159).

13Nem dessa maneira o crime foi enviado a vós sobre a terra, mas os homens de sua própria cabeça o inventaram; e aqueles que a ele deram eficiência, serão grandemente execrados.

14Gravidez não será previamente infligida à mulher; mas por causa das obras de suas mãos, elas morrerão sem filhos.

15Eu jurei a vós, pecadores, pelo Santo e pelo Grande, que todas as vossas más obras serão divulgados nos céus; e que nenhum de vossos atos

opressivos serão escondidos e secretos.

16 Não penseis em vossas mentes, nem digais em vossos corações, que todo crime não é manifestado e visto. No céu ele é diariamente escrito diante do Altíssimo. De agora em diante ele será manifestado; pois todo ato de opressão que vós cometerdes será diariamente registrado, até o momento da vossa condenação.

17 Ai de vós, ingênuos, pois perecereis na vossa simplicidade. Ao sábio não ouvireis, e aquilo que é bom, não obtereis.

18 Agora, portanto, saibais que estais destinados ao dia da destruição; nem a esperança daqueles pecadores, viverá; mas com o passar do tempo morrereis; pois não sereis marcados para a redenção;

19 Mas são destinados para o dia do grande julgamento, para o dia de aflição, e a extrema ignomínia de vossas almas.

20 Ai de vós, obstinados de coração, que cometeis crimes, e vos alimentais de sangue. De onde é que vos alimenteis de coisas boas, bebeis e estais satisfeitos? Não é porque nosso Senhor, o Altíssimo, tem suprido abundantemente toda boa coisa sobre a terra? A vós lá não haverá paz.

21 Ai de vós que amam os atos de iniquidade. Por que esperais por aquilo que é bom? Sabei que sereis entregues nas mãos dos justos; os quais cortarão vossos pescoços, vos matarão, e não vos mostrarão compaixão.

22 Ai de vós que vos regozijais no sofrimento dos íntegros; pois uma sepultura não será cavada para vós.

23 Ai de vós que frustrais a palavra dos justos; pois para vós não haverá esperança de vida.

24 Ai de vós que escreveis palavra de falsidade, e palavra de iniquidade; pois vossas falsidades eles lembrarão, para que eles possam ouvir e não esquecer.

25 A eles não haverá paz; mas eles por certo morrerão repentinamente.

Capítulo 97

1 Ai daqueles que agem impiamente, que louvam e honram a palavra de falsidade. Vós tendes sucumbido na perdição; e nunca tendes levado uma vida virtuosa.

2 Ai de vós que mudado as palavras de integridade. Eles transgridem contra o eterno decreto; (140)

(140) Eles transgridem... o eterno decreto. Ou, "eles distorcem a lei

eterna" (Knibb, p. 232).

3E fazem com que as cabeças daqueles que não são pecadores sejam pisadas sobre a terra.

4Naqueles dias vós, justos, terão sido julgados dignos de ter vossas orações elevadas em lembrança; e as depositarão em testemunho diante dos anjos, para que eles possam registrar os pecados dos pecadores na presença do Altíssimo.

5Naqueles dias as nações estarão subvertidas; mas as famílias das nações se levantarão novamente no dia da perdição.

6Naqueles dias aquelas que estiverem grávidas sairão, levarão seus filhos, e os abandonarão. Seus filhos fugirão delas, e enquanto amamentam-nos eles as esquecerão; eles nunca retornarão a elas, e elas nunca instruirão seus bem amados.

7Novamente eu juro a vós, pecadores, que crimes têm sido preparados para o dia de sangue, que nunca cessam.

8Eles adorarão às pedras, e ao ouro gravado, à prata, e às imagens de madeira. Eles adorarão espíritos impuros, demônios, e todo ídolo, nos templos; mas nenhuma ajuda será obtida por eles.

Seus corações se tornarão ímpios por causa de sua loucura, e seus olhos estarão cegos com superstição mental. (141) Em seus sonhos visionários eles serão ímpios e supersticiosos, mentindo em todas as suas ações, e adorando uma pedra. Eles perecerão completamente.

(141) Superstição mental. Literalmente, "com o temor de seus corações" (Laurence, p. 162).

9Mas naqueles dias eles serão abençoados, a quem a palavra de sabedoria é entregue; o qual aponta e procura o caminho do Altíssimo; o qual anda no caminho da retidão, e não age impiamente com os ímpios.

10Eles serão salvos.

11Ai de vós que expandem o crime de vossos vizinhos; pois no inferno sereis mortos.

12Ai de vós que lançam a fundação do pecado e enganam, e sois amargos na terra; pois nela sereis consumidos.

13Ai de vós que constroem casas pelo labor dos outros, cada parte da qual é construída com tijolos e com a pedra do crime; Eu digo-vos que não obtereis paz.

14Ai de vós que desprezais a prorrogação da eterna herança de vossos pais, enquanto vossas alvas seguem atrás dos ídolos; pois para vós não haverá tranqüilidade.

15Ai daqueles que cometem iniquidade, e dá ajuda à blasfêmia; que matam seus vizinhos até o dia do grande julgamento; pois vossa glória cairá; malevolência Ele colocará em vossos corações, e o espírito de ira vos incitará; para que cada um de vós pereça pela espada.

16Então os justos e os santos lembrarão vossos crimes.

Capítulo 98

1Naqueles dias os pais serão derrubados com seus filhos na presença uns dos outros; e os irmãos com seus irmãos cairão mortos: até que um rio fluirá de seu sangue.

2 Pois um homem não conterà sua mão de seu filho, nem dos filhos dos seus filhos; sua misericórdia estará em matá-los.

3O pecador não conterà sua mão de seu irmão honrado. Desde o nascer do dia até o por do sol a matança continuará. O cavalo caminhará com dificuldade até à altura do seu peito, e a carruagem afundará até seu eixo no sangue dos pecadores.

Capítulo 99

1Naqueles dias os anjos descerão aos lugares de esconderijo, e reunirão em um lugar todos os que tem ajudado no crime.

2Naquele dia o Altíssimo se levantará para executar o grande julgamento sobre todos os pecadores, e para confiar a guarda de todos os justos e santos aos santos anjos, para que eles protejam-nos como à menina do olho, até que todo mal e todo crime seja aniquilado.

3Se os justos dormirem em segurança, ou não, homens sábios então verdadeiramente perceberão.

4E os filhos da terra entenderão toda palavra daquele livro, sabendo que suas riquezas não possem salvá-los da ruína de seus crimes.

5Ai de vós, pecadores, quando sereis afligidos por causa dos justos naquele dia da grande tribulação; sereis queimados no fogo; e recompensados de acordo com vossas obras.

6Ai de vós, perversos de coração, que estais cuidando para obter um acurado conhecimento do mal, e para descobrir terrores. Ninguém vos ajudará.

7Ai de vós, pecadores; pois com as palavras de vossas bocas, e com a obra de vossas mãos, tendes agido impiamente; na chama de um fogo ardente sereis queimados.

8E agora sabei, que os anjos no céu inquirirão pela vossa conduta; do céu, da lua, e das estrelas, e eles inquirirão a respeito dos vossos pecados; pois sobre a terra vós exercitareis jurisdição sobre os justos.

9Cada nuvem prestará testemunho contra vós, a neve, o orvalho, e a chuva; pois todos eles vos serão negados, para que não desçam sobre vós, nem se tornem subservientes aos vossos crimes.

10Agora então trazei presentes de saudação à chuva; para que, não sendo retida, ela possa descer sobre vós; e ao orvalho, se ele tiver recebido de vós ouro e prata. Mas quando a geada, a neve, o frio, todo vento nevado, e cada sofrimento que pertence a eles, cair sobre vós, naqueles dias sereis totalmente incapazes de permanecer diante deles.

Capítulo 100

1Considerai atentamente o céu, todos vós progênie do céu, e todas as obras do Altíssimo; temei-o, e não vos conduzais pecaminosamente diante dele.

2Se Ele fechar as janelas do céu, retendo a chuva e o orvalho, para que não desçam sobre a terra por causa de vós, o que fareis?

3E se Ele enviar ira sobre vós, e sobre todas as vossas obras, não sereis vós que podeis suplicar-lhe; vós que pronunciastes contra sua retidão, linguagem orgulhosa e potente. Para vós não haverá paz.

4Vós não vedes os comandantes dos navios, como seus barcos são arremessados contra as ondas, tornados em pedaços pelos ventos, e expostos aos maiores perigos?

5Que eles, portanto tremam, porque toda sua propriedade está embarcada com eles no oceano; e que eles reprimam o mal em seus corações, porque ele pode engoli-los, e eles podem perecer nele?

6Não é todo o mar, todas as suas águas e todo a sua comoção, obra dele, o Altíssimo; dele que selou todas as suas extensões, e cingiu-o em todo lado com areia?

7À sua reprovação, não é ele secado, e alarmado; enquanto todos os seus peixes com tudo o que está contido nele morre? E vós, pecadores, que estão sobre a terra, não O temerão? Não é Ele o criador do céu e da terra,

e de todas as coisas que neles estão?

8E quem deu erudição e sabedoria a tudo o que se move e progride sobre a terra, e e sob o mar?

9Não ficam os comandantes do navio aterrorizados no oceano? E não ficarão aterrorizados os pecadores diante do Altíssimo?

Capítulo 101 (não tem)

Capítulo 102

1Naqueles dias, quando Ele lançar a calamidade do fogo sobre vós, para onde fugireis, e onde estareis a salvo?

2E quando Ele enviar sua palavra contra vós, não sereis poupados, e aterrorizados?

3Todas as luminárias estão agitadas com grande temor; e toda a terra é poupada, enquanto elas tremem, e sofrem ansiedade.

4Todos os anjos cumprem os mandamentos que receberam dele, e estão desejosos de se esconder da presença da Sua grande glória; enquanto as crianças da terra estão alarmadas e angustiadas.

5Mas vós, pecadores, sereis amaldiçoados para sempre; para vós não haverá paz.

6Não temai, alma dos justos; mas esperai com paciência pelo dia vossa morte em retidão. Não vos aflijais porque vossas almas descem em grande sofrimento, com gemido, lamentação, tristeza, para o receptáculo dos mortos. No tempo da vossa vida vossos corpos não receberam a recompensa na proporção da vossa bondade, mas no período da vossa existência os pecadores existiram; no período da execração e da punição.

7E quando tu morreres, os pecadores dirão com respeito a ti: Como nós morremos, os justos morrem. Que proveito têm em suas obras? Eis que, igual a nós, eles expiram em tristeza e em escuridão. Que vantagem eles têm sobre nós? De hoje em diante nós somos iguais. O que haverá dentro do seu alcance, e diante de seus olhos para sempre? Pois eis que eles estão mortos; e nunca verão a luz novamente. Eu vos digo, pecadores: Vós tendes estado satisfeitos com carne e bebida, com pilhagem humana e rapina, com pecado, com aquisição de riqueza e com a visão de bons dias. Não tendes observado os justos, como o seu fim é em paz? Pois nenhuma opressão é encontrada neles, mesmo no dia da sua morte. Eles perecem, como se não existissem, enquanto suas almas descem em tristeza ao

receptáculo dos mortos.

Capítulo 103

1Mas agora Eu juro vós, justos, pela grandeza de seu esplendor e de sua glória; por seu ilustre reino e por sua majestade, a vós Eu juro, que eu compreendo este mistério; que Eu leio a tábua do céu, tenho visto o registro dos santos, e tenho descoberto o que está escrito e impresso concernente a vós.

2Eu tenho visto que toda bondade, alegria e glória têm sido preparada para vós, e tem sido escrito pelos espíritos daqueles que morrem eminentemente justos e bons. A vós será dado em retorno pelas vossas aflições; e vossa porção de alegria excederá em muito a porção dos vivos.

3Os espíritos dos que morreram em retidão existirão e se regozijarão. Vossos espíritos exultarão; e vossa lembrança estará diante da face do Poderoso de geração em geração. Eles então não temerão adesgraça.

4Ai de vós, pecadores, quando morrerdes em vossos pecados; e aqueles, que são iguais a vós, dirão com respeito a vós: Abençoados são estes pecadores. Eles viveram todo o seu período; e agora morrem em alegria e em abundância. Angústia e matança eles não conheceram enquanto viviam; em honra eles morrem; nunca em sua vida o julgamento os surpreendeu.

5Mas, não tem sido mostrado a eles que, quando suas almas descerem ao receptáculo dos mortos, suas más obras se tornarão seu grande tormento? Em escuridão, em armadilha, e em chama, que queimará até o grande julgamento, seus espíritos entrarão; e o grande julgamento tomará efeito para sempre e sempre.

6Ai de vós; pois para vós não haverá paz. Nem podereis dizer aos justos e aos bons que vivem: Nos dias da nossa aflição nós fomos afligidos; todo tipo de tristeza nós vimos, e muitas coisas más nós temos sofrido.

7Nossos espíritos têm sido consumidos e diminuídos.

8Nós temos perecido; nem tem havido uma possibilidade de ajuda para nós em palavra ou em obra; nós: não temos encontrado, mas temos sido atormentados e destruídos.

9Nós não temos esperado viver dia após dia.

10Nós esperamos certamente, ter sido a cabeça;

11Mas temos nos tornado a cauda. Nós temos sido afligidos, quando

temos nos esforçados; mas temos sido devorados pelos pecadores e mundanos; seu jugo tem sido pesado sobre nós.

12Eles tem exercido domínio sobre nós, a quem eles detestam, e nos aferroam; e aqueles que nos odeiam tem humilhado nosso pescoço; e eles não têm mostrado compaixão para conosco.

13Nós temos desejado escapar deles, para que possamos fugir e descansar; mas não temos encontrado lugar para onde possamos fugir, e estar seguros deles. Nós temos procurado um abrigo com os príncipes em nossa angústia, e temos clamado àqueles que estão nos devorando; mas nosso clamor não tem sido considerado, nem estão eles dispostos a ouvir nossa voz;

14Mas antes, eles ajudam aqueles que saqueiam e nos devoram; aqueles que nos diminuem, e escondem sua opressão; os quais removem seu jugo de sobre nós, mas devoram, nos enfraquecem e nos matam; os quais escondem a matança, e não lembram que tem levantado suas mãos contra nós.

Capítulo 104

1Eu juro a vós, justos, que no céu os anjos registram vossa bondade diante da glória do Poderoso.

2Esperai com paciente esperança; pois antigamente fostes desgraçados com o mal e com aflição;

mas agora brilhareis como as luminárias do céu. Vós sereis vistos, e os portões do céu estarão abertos para vós. Vossos clamores têm clamado por julgamento; e ele tem aparecido a vós; pois um registro de vossos sofrimentos será requerido dos príncipes, e de todos os que tem ajudado vossos saqueadores.

3Esperai com paciente esperança; não renunciéis de vossa confiança; pois grande alegria será a vossa; como aquela dos anjos no céu. Conduze-vos como podeis, still não estareis escondidos no dia do grande julgamento. Não sereis como os pecadores; e a eterna condenação estará longe de vós, enquanto o mundo existir.

4Então não temais, justos, quando virdes os pecadores florescendo e prósperos em seus caminhos.

5Não vos associeis a eles; mas mantende-vos distante de sua opressão; estejais associados às hostes do céu. Vós, pecadores, dizeis: Todas as

nossas transgressões não serão tomadas em conta, e recordadas. Mas todas as vossas transgressões serão recordadas diariamente.

6E está assegurado por mim, que luz e escuridão, dia e noite, verão todas as vossas transgressões.

Não sejais ímpios em nossos pensamentos; não mintais; não rendei a palavra de honestidade; não mintais contra a palavra do Santo e Poderoso; não glorificai vossos ídolos; pois todas as vossas mentiras e toda vossa impiedade não é para retidão, mas para crime.

7Agora eu aponto um mistério: Muitos pecadores se voltarão e transgredirão contra a palavra de honestidade.

8Eles falarão coisas más; eles pronunciarão falsidade; executarão grandes empreendimentos; (142) e comporão livros em suas próprias palavras. Mas quando eles escreverem todas as minhas palavras corretamente em suas próprias linguagens,

(142) Executarão grandes empreendimentos. Literalmente, "criarão uma grande criação" (Laurence, p. 173).

9Eles não os mudarão ou os diminuirão; mas os escreverão todos corretamente; tudo o que desde o princípio eu tenho pronunciado concernente a eles. (143)

(143) Apesar do mandamento de Enoque, seu livro foi muito certamente mudado e diminuído pelos últimos editores, embora estes fragmentos dele tenham sobrevivido.

10Outro mistério também eu aponto. Aos justos e aos sábios haverá livros de alegria de integridade e de grande sabedoria. A eles livros serão dados, nos quais eles acreditarão;

11E nos quais eles se regozijarão. E todos os justos serão recompensados, os quais deles adquirirão conhecimento de todo caminho elevado.

Capítulo 104A

1Naqueles dias, diz o Senhor, eles chamarão aos filhos da terra, e os farão ouvir a sua sabedoria, lhes mostrarão que eles são seus líderes;

2E que remuneração tomará lugar sobre toda a terra; pois Eu e meu Filho para sempre manteremos comunhão com eles nos caminhos da retidão, enquanto eles estiverem em vida. A paz será deles. Regozijai, filhos da integridade, em verdade.

Capítulo 105

1Depois de um tempo, meu filho Matusalém tomou uma esposa para seu filho Lameque.

2Ela ficou grávida dele, e deu um filho, a carne do qual era tão branca quanto a neve, e vermelho como uma rosa; o cabelo de sua cabeça era branco como o algodão, e longo; e cujos olhos eram belos. Quando ele os abriu, ele iluminou toda a casa, como o sol; toda a casa abundou de luz.

3E quando ele foi tirado da mão da parteira, Lameque seu pai ficou com medo dele; e correndo veio ao seu próprio pai Matusalém e disse: Eu gerei um filho, diferente dos outros filhos. Ele não é humano; mas, assemelhando-se à geração dos anjos do céu, é de uma natureza diferente dos nossos, sendo completamente diferente de nós.

4Seus olhos são brilhantes como os raios do sol; seu semblante é glorioso, e ele parece como se não pertencesse a mim, mas aos anjos.

5Eu estou temeroso de que algo miraculoso deva acontecer na terra nestes dias.

6E agora meu pai, deixa-me pedir e requerer de ti ir ao nosso progenitor Enoque, e aprender dele a verdade; pois sua residência é com os anjos.

7Quando Matusalém ouviu as palavras de seu filho, e veio a mim nas extremidades da terra; pois ele estava informado de que eu estava lá: e ele chorou.

8Eu ouvi sua voz, e fui a ele dizendo: Vede, eu estou aqui, meu filho; já que tu vieste a mim.

9Ele respondeu e disse: Por causa de um grande evento eu venho a ti; e por causa de uma visão difícil de ser compreendida eu me aproximei de ti.

10E agora, meu pai, ouvi-me; pois ao meu filho Lameque um filho nasceu, o qual não se parece com ele; e cuja natureza não é igual à natureza do homem. Sua cor é mais branca que a neve; ele é mais vermelho que a rosa; o cabelo de sua cabeça é mais branco que a lã; seus olhos são iguais aos raios do sol; e quando ele abriu-os ele iluminou toda a casa.

11Quando ele foi tomado na mão da parteira,

12Seu pai Lameque temeu, e fugiu para mim, não acreditando que a criança pertencesse a ele, mas que ele assemelha-se aos anjos do céu. E eis que eu vim a ti para que possas me apontar a verdade.

13Então eu, Enoque, respondi e disse: O Senhor efetuará uma nova coisa

sobre a terra. Isto eu tenho explicado, e visto numa visão. Eu tenho mostrado a ti que nas gerações de Jared meu pai, aqueles que estavam no céu desconsideraram a palavra do Senhor. Eis que eles cometeram crimes; deixaram de lado sua classe, e misturaram-se com mulheres. Com elas também eles transgrediram; casaram-se com elas e geraram filhos. (144)

(144) Depois deste versículo, um papiro grego acrescenta: "os quais não são iguais aos seres espirituais, mas criaturas de carne" (Milik, p. 210).

14Uma grande destruição, portanto virá sobre toda a terra; um dilúvio, uma grande destruição, tomará lugar em um ano.

15Esta criança que nasceu ao teu filho sobreviverá na terra, e seus três filhos serão salvos com ele.

Enquanto toda a humanidade que está na terra morrerá, ele estará a salvo.

16E sua posteridade procriará na terra os gigantes, não espirituais, mas carnis. Sobre a terra uma grande punição será infligida, e ela será lavada de toda corrupção. Agora, portanto, informa ao teu filho Lameque que aquele que é nascido é seu filho na verdade; e seu nome será chamado Noé, pois ele será um sobrevivente. Ele e seus filhos serão salvos da corrupção que tomará lugar no mundo; de todo o pecado e de toda a iniquidade que consumirá a terra em seus dias. Depois disso haverá uma impiedade maior do que aquela que antes havia se consumado na terra; pois eu estou familiarizado com santos mistérios, que o próprio Senhor descobriu e explicou a mim; e os quais eu li nas tábuas do céu.

17Nelas eu vi escrito, que geração após geração transgredirá, até que, até que uma raça de justo se levantará; até que transgressão e crime desapareçam da face da terra; até que toda bondade venha sobre ela.

18E agora, meu filho, vai dizer ao teu filho Lameque;

19Que a criança que é nascida é na verdade seu filho; e que não há decepção.

20Quando Matusalém ouviu as palavras de seu pai Enoque, o que lhe havia mostrado toda coisa secreta, ele retornou com entendimento, e chamou o nome da criança Noé; porque ele consolou a terra por causa de toda sua destruição.

21Outro livro, que Enoque escreveu para seu filho Matusalém, e para aqueles que deviam vir depois dele, e preservar sua pureza de conduta nos últimos dias. Tu, que tens trabalhado, esperará naqueles dias, até que os

que praticam o mal sejam consumidos, e o poder do culpado seja aniquilado. Espera, até que passe o pecado; pois seus nomes serão apagados dos livros santos; sua semente seja destruída, e seus espíritos mortos. Eles clamarão e lamentarão na vastidão invisível, e no fogo sem fundo eles queimarão. (145) Ali eu percebi, como se fosse uma nuvem através da qual não se podia ver; pois das profundezas dela eu fui incapaz de olhar para cima. Eu vi também uma chama de fogo ardente brilhante, e como se fossem montanhas brilhantes passando ao redor, e agitadas de lado a lado.

(145) No fogo sem fundo eles queimarão. Literalmente "no fogo eles queimarão, onde ali não é terra" (Laurence, p. 178).

22Então eu inquiri de um santo anjo que estava comigo e disse: o que é esse esplêndido objeto? Pois não é céu, mas só uma chama de fogo que queima; e nela há o clamor de exclamação, de ai, e de grande sofrimento.

23Ele disse: Ali, àquele lugar que tu viste, serão confiados os espíritos dos pecadores e blasfemadores; daqueles que praticam o mal, e perverterão tudo o que Deus disse pela boca dos profetas; tudo o que eles deviam fazer. Pois com respeito a estas coisas ali haverá registros e serão impressos no céu, pára que os anjos possam lê-las e saber o que acontecerá aos pecadores e aos espíritos dos humildes; àqueles que sofreram em seus corpos, mas têm sido recompensados por Deus; os quais têm sido injuriosamente tratados pelos homens iníquos; os quais têm amado a Deus, que não tem acumulado nem ouro nem prata, nem qualquer coisa no mundo, mas deram seus corpos ao tormento;

24A estes que no período de seu nascimento não tem estado cobiçosos de riquezas terrenas; mas tem se resguardado como um alento que passa.

25Tal tem sido sua conduta; em muito o Senhor os tem provado; e seus espíritos têm sido encontrados puros, para que eles possam abençoar Seu nome. Todas as suas bênçãos eu tenho relatado num livro; e Ele os tem recompensado; pois eles têm sido encontrados a amar o céu com uma eterna aspiração. Deus tem dito: Enquanto eles têm sido pisados por homens iníquos, eles têm ouvido deles insultos e blasfêmias; e tem sido ignominiosamente tratados, enquanto eles me abençoam. E agora eu chamarei os espíritos do bem da geração da luz, e mudarei aqueles que nasceram em escuridão; os quais não tem tido seus corpos recompensados

em glória, como sua fé possa ter merecido.

26Eu os trarei para a esplêndida luz daqueles que amam meu santo nome: e Eu colocarei cada um deles em um trono de glória, da glória peculiarmente sua, e eles descansarão durante períodos inumeráveis.

Retos são os julgamentos de Deus;

27Pois ao fiel ele dará fé nas habitações dos justos. Eles verão aqueles que tem nascido na escuridão, para a escuridão serão lançados; enquanto que os justos descansarão. Os pecadores clamarão, vendo-os, enquanto eles existem em esplendor e prosseguem em direção dos dias e períodos a eles prescritos. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

O Livro de Enoque



O livro de Enoch é um texto apócrifo que é mencionado por algumas cartas do Novo Testamento (Judas, Hebreus e 2ª de Pedro). Até a elaboração da Vulgata, por volta do ano 400, os primeiros seguidores de Cristo o mencionavam abertamente em seus textos e o aceitavam como real. Após a Vulgata ele caiu no esquecimento. Entretanto, o livro é muito interessante e parece real. O livro de Enoch foi preservado somente em uma cópia, na totalidade, em etíope e, por esta razão, também é chamado de Enoch etíope.

Capítulo 1

1As palavras das bênçãos de Enoque, com as quais ele abençoou os eleitos e os justos, os quais devem existir nos tempos da tribulação, rejeitando toda iniquidade e mundanismo. Enoque, um homem justo, o qual estava com Deus, respondeu e falou com Deus enquanto seus olhos estavam abertos, e enquanto via uma santa visão dos céus. Isto os anjos me mostraram.

2Deles eu ouvi todas as coisas e entendi o que vi; coisas que não terão lugar nesta geração, mas numa geração que deve acontecer num tempo distante, por causa dos eleitos.

3A respeito deles eu falei e conversei com Ele, o qual virá de Sua habitação, o Santo e Poderoso, o Deus do mundo:

4O qual pisará sobre o Monte Sinai; aparecerá com Suas hostes e se manifestará com a força do Seu poder dos céus.

5Todos estarão temerosos e as Sentinelas estarão aterrorizados.

6Grande temor e tremor se apoderarão deles, mesmo aos confins da terra. As alturas das montanhas serão abaladas, e os altos montes serão abatidos, derretidos como o favo de mel na chama de fogo. A terra será imersa e todas as coisas que nela estão perecerão; enquanto julgamento virá sobre todos, mesmo sobre todos os justos:

7Mas a eles será dada paz: Ele preservará os eleitos e para com eles exercitará clemência.

8Então todos pertencerão a Deus, serão felizes e abençoados, e o esplendor da Divindade os iluminará.

Capítulo 2

1Eis que Ele vem com dezenas de milhares dos Seus santos para executar julgamento sobre os pecadores e destruir o iníquo, e reprovar toda coisa carnal e toda coisa pecaminosa e mundana que foi feita, e cometida contra Ele. (2)

(2) Citado por Judas, vss. 14, 15.

Capítulo 3

1 Todos os que estão nos céus sabem o que transcorre lá.

2 Eles sabem que as luminárias celestes não mudam seus caminhos; que cada uma nasce e se põe regularmente, cada uma a seu próprio tempo, sem transgredir os mandamentos que receberam. A VISÃO da terra, e entendem o que deve acontecer, desde o princípio até o seu fim.

3 Eles vêem que toda obra de Deus é invariável no período de seu aparecimento. Eles vêem o verão e o inverno: percebendo que toda terra está repleta de água; e que a nuvem, o orvalho, e a chuva refrescam-na.

Capítulo 4

1 Eles consideram e vêem cada árvore, como aparecem para depois murchar, e toda folha, para depois cair, exceto de quatorze árvores, as quais não são efêmeras, e esperam pelo aparecimento das folhas novas por dois ou três invernos.

Capítulo 5

1 Novamente eles consideram os dias de verão, que o sol está sobre a terra desde o princípio; enquanto tu procuras por uma cobertura e por um lugar sombreado por causa do sol ardente; enquanto a terra é queimada com calor fervente, e tu te tornas incapaz de andar sobre a terra ou sobre as rochas em consequência do calor.

Capítulo 6

1 Eles consideram como as árvores, quando elas dão suas folhas verdes, cobrem-se e produzem frutos; entendendo tudo, e sabendo que Ele, o qual vive para sempre, faz todas estas coisas por causa de vós:

2 Que as obras desde o princípio de todo ano existente, que todas as suas obras são obedientes a Ele e invariáveis; assim como Deus determinou, assim todas as coisas acontecem.

3 Eles vêem também como os mares e os rios juntos completam suas

respectivas operações:

4Mas tu resistes impacientemente, não cumpres os mandamentos do Senhor, mas transgredes e calunias a Sua grandiosidade; e malditas são as palavras em tua boca poluída contra Sua majestade.

5Tu, murcho de coração, a paz não estará contigo!

6Portanto teus dias te amaldiçoarão, e os anos de tua vida perecerão; execração perpétua se multiplicará, e não obterás misericórdia.

7Nestes dias tu resignas tua paz com a eterna maldição de todos os justos, e os pecadores perpetuamente te execrarão;

8Eles te execrarão com tudo o que não é divino.

9Os eleitos possuirão luz, alegria e paz; e herdarão a terra.

10Mas tu, que não és santo, serás amaldiçoado.

11Então a sabedoria será dada aos eleitos, todos os que viverão, e não transgredirão por impiedade ou orgulho, mas humilhar-se-ão, processando prudência, e não repetirão transgressão.

12Eles não condenarão todo o período das suas vidas, não morrerão em tormento e indignação; mas a soma dos seus dias se completará, e envelhecerão em paz; enquanto os anos de sua felicidade se multiplicarão em alegria, e com paz, para sempre, em toda a duração de sua existência.

Capítulo 7

1E aconteceu depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhe filhas, elegantes e belas.

2E quando os anjos, (3) os filhos dos céus, viram-nas, enamoraram-se delas, dizendo uns para os outros: Vinde, selecionemos para nós mesmos esposas da progênie dos homens, e geremos filhos.

(3) No texto aramaico lê-se "Sentinelas" (J.T. Milik, *Aramaic Fragments of Qumran Cave 4* [Oxford: Clarendon Press, 1976], p. 167).

3Então seu líder Samyaza disse-lhes: Eu temo que talvez possais indispor-vos na realização deste empreendimento;

4E que só eu sofrerei por tão grave crime.

5Mas eles responderam-lhe e disseram: Nós todos juramos;

6 (e amarraram-se por mútuos juramentos), que nós não mudaremos nossa intenção mas executamos nosso empreendimento projetado.

7Então eles juraram todos juntos, e todos se amarraram (ou uniram) por mútuo juramento. Todo seu número era duzentos, os quais descendiam de Ardis, (4) o qual é o topo do monte Armon.

(4) de Ardis. Ou, "nos dias de Jared" (R.H. Charles, ed. and trans., *The Book of Enoch* [Oxford: Clarendon Press, 1893], p. 63).

8Aquele monte portanto foi chamado Armon, porque eles tinham jurado sobre ele, (5) e amarraram-se por mútuo juramento.

(5) Mt. Armon, ou Monte Hermon deriva seu nome do hebreu herem, uma maldição (Charles, p. 63).

9Estes são os nomes de seus chefes: Samyaza, que era o seu líder, Urakabameel, Akibeel, Tamiel, Ramuel, Danel, Azkeel, Saraknyal, Asael, Armers, Batraal, Anane, Zavebe, Samsaveel, Ertael, Turel, Yomyael, Arazyal. Estes eram os prefeitos dos duzentos anjos, e os restantes estavam todos com eles. (6)

(6) O texto aramaico preserva uma lista anterior dos nomes destes Guardiães ou Sentinelas: Semihazah; Artqoph;

Ramtel; Kokabel; Ramel; Danieal; Zeqiel; Baraqel; Asael; Hermoni; Matarel; Ananel; Stawel; Samsiel; Sahriel, Tummiel; Turiel; Yomiel; Yhaddiel (Milik, p. 151).

10Então eles tomaram esposas, cada um escolhendo por si mesmo; as quais eles começaram a abordar, e com as quais eles coabitaram, ensinando-lhes sortilégios, encantamentos, e a divisão de raízes e árvores.

11E as mulheres conceberam e geraram gigantes, (7).

(7) O texto grego varia consideravelmente do etíope aqui. Um manuscrito grego acrescenta a esta secção, "E elas [as mulheres] geraram a eles [as Sentinelas] três raças: os grandes gigantes. Os gigantes trouxeram [alguns dizem "mataram"] os Naphelim, e os Naphelim trouxeram [ou "mataram"] os Elioud. E eles sobreviveram, crescendo em poder de acordo com a sua grandeza." Veja o registro no Livro dos Jubileus.

12Cuja estatura era de trezentos cúbitos. Estes devoravam tudo o que o labor dos homens produzia e tornou-se impossível alimentá-los;

13Então eles voltaram-se contra os homens, a fim de devorá-los;

14E começaram a ferir pássaros, animais, répteis e peixes, para comer sua carne, um depois do outro, (8) e para beber seu sangue.

(8) Sua carne, um depois do outro. Ou, "de uma outra carne". R.H.

Charles nota que esta frase pode referir-se à destruição de uma classe de gigantes por outra. (Charles, p. 65).

15Então a terra reprovou os injustos.

Capítulo 8

1Além disso, Azazyel ensinou os homens a fazerem espadas, facas, escudos, armaduras (ou peitorais), a fabricação de espelhos e a manufatura de braceletes e ornamentos, o uso de pinturas, o embelezamento das sobancelhas, o uso de todo tipo selecionado de pedras valiosas, e toda sorte de corantes, para que o mundo fosse alterado.

2A impiedade foi aumentada, a fornicação multiplicada; e eles transgrediram e corromperam todos os seus caminhos.

3Amazarak ensinou todos os sortilégios, e divisores de raízes:

4Armors ensinou a solução de sortilégios;

5Barkayal ensinou os observadores das estrelas, (9)

(9) Observadores das estrelas. Astrólogos (Charles, p. 67).

6Akibeel ensinou sinais;

7Tamiel ensinou astronomia;

8E Asaradel ensinou o movimento da lua,

9E os homens, sendo destruídos, clamaram, e suas vozes romperam os céus.

Capítulo 9

1Então Miguel e Gabriel, Radael, Suryal, e Uriel, olharam abaixo desde os céus, e viram a quantidade de sangue que era derramada na terra, e toda a iniquidade que era praticada sobre ela, e disseram um ao outro; Esta é a voz de seus clamores;

2A terra desprovida de seus filhos tem clamado, mesmo até os portões do céu.

3E agora a ti, ó Santo dos céus, as almas dos homens queixam-se, dizendo: Obtém justiça para conosco com o Altíssimo (10). Então eles

disseram ao seu Senhor, o Rei: Tu és Senhor dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis. O trono de Tua glória é para sempre e sempre, e para sempre seja Teu nome santificado e glorificado.

(10) Obtém justiça para conosco. Literalmente, "Traz julgamento para nós do..." (Richard Laurence, ed. and trans.,

The Book of Enoch the Prophet [London: Kegan Paul, Trench & Co., 1883], p. 9).

4Tu fizeste todas as coisas; Tu possuis poder sobre todas as coisas; e todas as coisas estão abertas e manifestas diante de Ti. Tu vês todas as coisas e nada pode esconder-se de Ti.

5Tu viste o que Azazyel tem feito, como ele tem ensinado toda espécie de iniquidade sobre a terra, e tem aberto ao mundo todas as coisas secretas que são feitas nos céus.

6Samyaza também tem ensinado sortilégios, para quem Tu deste autoridade sobre aqueles que estão associados Contigo. Eles tem ido juntos às filhas dos homens, têm-se deitado com elas; têm-se contaminado;

7E têm descoberto crimes a elas. (11)

(11) Descoberto crimes. Ou, "revelado estes sinais" (Charles, p. 70).

8As mulheres igualmente têm gerado gigantes.

9Assim toda a terra tem se enchido de sangue e iniquidade.

10E agora, vês que as almas daqueles que estão mortos clamam.

11E queixam-se até ao portão do céu.

12Seus gemidos sobem; nem podem eles escapar da injustiça que é cometida na terra. Tu conheces todas as coisas, antes de elas existirem.

13Tu conheces estas coisas, e o que tem sido feito por eles; já Tu não falas a nós.

14O que, por conta destas coisas, devemos fazer contra eles?

Capítulo 10

1Então o Altíssimo, o Grande e Santo falou,

2E enviou a Arsyalalyur (12) ao filho de Lamech,

(12) Arsyalalyur. No texto em grego lê-se "Uriel".

3Dizendo: Diz a eles em Meu nome: Esconde-te.

4Então explicou-lhe a consumação que está preste a acontecer; pois toda a terra perecerá; as águas do dilúvio virão sobre toda a terra, e todas os que

estão nela serão destruídos.

5E agora, ensina-o como ele pode escapar, e como sua semente pode permanecer em toda a terra.

6Novamente o Senhor disse a Rafael: Amarra a Azazyel, mãos e pés; lança-o na escuridão; e abrindo o deserto que está em Dudael, lança-o nele.

7Arremessa sobre ele pedras agudas, cobrindo-o com escuridão;

8Lá ele permanecerá para sempre; cobre sua face, para que ele não possa ver a luz.

9E no grande dia do julgamento lança-o ao fogo.

10Restaura a terra, a qual os anjos corromperam; e anuncia vida a ela, para que Eu possa recebê-la.

11Todos os filhos dos homens, sua descendência, não perecerão em consequência de todo segredo, pelo qual as Sentinelas têm destruído, e o que eles ensinaram;

12Toda a a terra tem se corrompido pelos efeitos dos ensinamentos de Azazyel. A ele, portanto, se atribui todo crime.

13A Gabriel também o Senhor disse: Vai aos bastardos, (13) aos réprobos, aos filhos da fornicação; e destrói os filhos da fornicação, a descendência das Sentinelas de entre os homens; traga-os e excita-os uns contra os outros. Faça-os perecer por mútua matança; pois o prolongamento de dias não será deles.

(13) "bastardos" (Charles, p. 73; Michael A. Knibb, ed. and trans., *The Ethiopic Book of Enoch* [Oxford: Clarendon Press, 1978], p. 88).

14Eles rogarão a ti, mas seus pais não obterão seus desejos com respeito a eles; pois eles esperaram por vida eterna, e que eles possam viver, cada um deles, quinhentos anos.

15A Miguel, igualmente o Senhor disse: Vai e anuncia seus próprios crimes a Samyaza, e aos outros que estão com ele, os quais têm se associado às mulheres para que se contaminem com toda sua impureza. E quando todos os seus filhos forem mortos, quando eles virem a perdição dos seus bem amados, amarra-os por setenta gerações debaixo da terra, mesmo até o dia do julgamento, e da consumação, até o julgamento, cujo efeito que dura para sempre, seja completado.

16Então eles serão levados para as mais baixas profundezas do fogo em

tormentos; lá eles serão encerrados em confinamento para sempre.

17Imediatamente depois disso ele, (14) juntamente com os outros, queimarão e perecerão; eles serão amarrados até a consumação de muitas gerações.

(14) Ele. I.e., Samyaza.

18Destrói todas as almas viciadas na luxúria, (15) e a descendência das Sentinelas, pois eles tiranizam a humanidade.

(15) "luxúria" (Knibb, p. 90; cp. Charles, p. 76).

19Que todo opressor pereça na face da terra;

20Que toda má obra seja destruída;

21A semente da justiça e da retidão apareça, e o que é produtivo torne-se uma bênção.

22Justiça e retidão serão plantados para sempre com prazer.

23E então todos os santos darão graças, e viverão até terem gerado milhares de filhos, enquanto todo o período se sua juventude, e seus sábados, serão completados em paz. Naqueles dias toda a terra será cultivada em retidão; ela será totalmente cultivada com árvores, e será cheia de bênçãos; toda árvore de delícias será plantada nela.

24Vinhas serão plantadas; e a vinha que nela será plantada produzirá frutos para saciedade; toda semente que nela será semeada produzirá mil por uma medida; e uma medida de olivas produzirá dez prensas de óleo.

25Purifica a terra de toda opressão, de toda injustiça, de todo crime, de toda impiedade, e de toda impureza que é cometida sobre ela. Extermina-os da terra.

26Então todos os filhos dos homens serão justos, e todas as nações me pagarão divinas honras, e Me abençoarão; e todos Me adorarão.

27A terra será limpa de toda corrupção, de toda punição e de todo sofrimento; Eu não enviarei novamente dilúvio sobre ela, de geração em geração para sempre.

28Naqueles dias Eu abrirei tesouros de bênçãos que estão nos céus, para que Eu possa fazê-las descer sobre a terra, e sobre todos os trabalhos e labores do homem.

29Paz e equidade se associará aos filhos dos homens todos os dias do mundo, em cada uma de suas gerações.

Capítulo 11 (não tem)

Capítulo 12

1 Antes de todas estas coisas acontecerem, Enoque esteve escondido; e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele estava, onde ele havia estado, e o que havia acontecido.

2 Ele esteve totalmente engajado com os santos, e com as Sentinelas em seus dias.

3 Eu, Enoque, fui abençoado pelo grande Senhor e Rei da paz.

4 E eis que as Sentinelas chamaram-me Enoque, o escriba.

5 Então o Senhor disse-me: Enoque, escriba da retidão, vai e dize às Sentinelas dos céus, os quais desertaram o alto céu e seu santo e eterno estado, os quais foram contaminados com mulheres.

6 E fizeram como os filhos dos homens fazem, tomando para si esposas, e os quais têm sido grandemente corrompidos na terra;

7 Que na terra eles nunca obterão paz e remissão de pecados. Pois eles não se regozijarão em sua descendência; eles verão a matança dos seus bem-amados; lamentarão a destruição dos seus filhos e farão petição para sempre; mas não obterão misericórdia e paz.

Capítulo 13

1 Então Enoque, passando ali, disse a Azazyel: Tu não obterás paz. Uma grande sentença há contra ti. Ele te amarrará;

2 Socorro, misericórdia e súplica não estarão contigo por causa da opressão que tens ensinado;

3 E por causa de todo ato de blasfêmia, tirania e pecado que tens descoberto aos filhos dos homens.

4 Então partindo dele, falei a eles todos juntos;

5 E eles todos ficaram apavorados, e tremeram;

6 Abençoando-me por escrever por eles um memorial de súplica, para que eles pudessem obter perdão; e que eu fizesse um memorial de suas orações ascendendo diante do Deus do céu; porque eles, por si mesmos, desde então não podiam dirigir-se a Ele, nem levantar seus olhos aos céus

por causa da infame ofensa com a qual eles foram julgados.

7Então eu escrevi um memorial de suas orações e súplicas, por seus espíritos, por tudo o que eles haviam feito, e pelo assunto de sua solicitação, para que eles obtivessem remissão e descanso.

8Procedendo nisso, eu continuei sobre as águas de Danbadan, (16) as quais estão da direita para o oeste de Armon, lendo o memorial de suas orações, até que caí adormecido.

(16) Danbadan. Dan in Dan (Knibb, p. 94).

9E eis que um sonho veio a mim, e visões apareceram acima de mim. E caí e vi uma visão de castigos, para que eu pudesse ralotá-la aos filhos dos céus, e reprová-los. Quando eu acordei fui até eles. Todos estavam reunidos chorando em Oubelseyael, que está situada entre o Libano e Seneser,

(17) com suas faces escondidas.

(17) Libanos e Seneser. Líbano e Senir (próximo a Damasco).

10E relatei em sua presença todas as visões que eu havia visto, e meu sonho;

11E comecei a pronunciar estas palavras de retidão, reprovando as Sentinelas do céu.

Capítulo 14

1Este é o livro das palavras de retidão, e de reprovação das Sentinelas, os quais pertencem ao mundo, (18) de acordo com o que Ele, que é santo e grande, ordenou na visão. Eu percebi em meu sonho que eu estava então falando com a língua da carne, e com meu fôlego, que o Poderoso colocou na boca dos homens, para que eles pudessem conversar com Ele.

(18) Os quais pertencem ao mundo. Ou, "os quais (são) da eternidade" (Knibb, p. 95).

2Eu entendi com o coração. Assim como Ele havia criado e dado aos homens o poder de compreender a palavra de entendimento, assim criou, e deu a mim o poder de reprovos os Sentinelas, a geração dos céus. E escrevi sua petição; e na minha visão foi-me mostrado que seu pedido não lhes será atendido enquanto o mundo perdurar.

3Julgamento passou sobre vós: vosso pedido não vos será atendido.

4De agora em diante, nunca ascendereis ao céu; Ele o disse que na terra Ele vos amarrará, tanto tempo quanto o mundo existir.

5Mas antes destas coisas tu verás a destruição dos vossos bem-amados filhos; não os possuireis, mas eles cairão diante de vós pela espada.

6Nem pedireis por eles, nem por vós mesmos;

7Mas chorareis e suplicareis em silêncio. As palavras do livro que eu escrevi.(19)

(19) Mas chorareis... Eu escrevi. Ou, "Assim também, a despeito de vossas lágrimas e orações, não receberéis nada, de tudo o que está contido nos registros que eu tenho escrito" (Charles, p. 80).

8Uma visão então me apareceu.

9Eis que naquela visão, nuvens e névoa convidaram-me; estrelas agitadas e brilho de relâmpagos impeliram-me e pressionaram-me adiante, enquanto ventos na visão assistiram meu vôo, acelerando meu progresso.

10Eles elevaram-me no alto ao céu. Eu prossegui, até que cheguei próximo dum muro construído com pedras de cristal. Uma chama de fogo vibrante (20) rodeou-o, a qual começou a golpear-me com terror.

(20) Chama de fogo vibrante. Literalmente, "uma língua de fogo".

11Nesta chama de fogo vibrante eu entrei;

12E aproximei-me de uma espaçosa habitação, também construída com pedras de cristal. Seus muros também, bem como o pavimento, eram formados com pedras de cristal, e de cristal também era o piso. Seu telhado tinha a aparência de estrelas agitadas e brilhos de relâmpagos; e entre eles haviam querubins de fogo num céu tempestuoso.

(21) Uma chama queimava ao redor dos muros; e seu portal queimava com fogo. Quando eu entrei nesta habitação, ela era quente como fogo e frio como o gelo. Nenhum traço de encanto ou de vida havia lá. O terror sobrepunhou-me, e um tremor de medo apoderou-se de mim.

(21) Num céu tempestuoso. Literalmente, "e seu céu era água" (Charles, p. 81).

13Violentemente agitado e tremendo, eu caí sobre minha face. Na visão eu olhei.

14E ví que lá havia outra habitação mais espaçosa que a primeira, cada entrada da qual estava aberta diante de mim, elevada no meio da chama vibrante.

15Tão grandemente superou em todos os pontos, em glória, em magnificência, em magnitude, que é impossível descrever-vos o esplendor ou a extensão dela.

16Seus pisos eram de fogo, acima haviam relâmpagos e estrelas agitadas, enquanto o telhado exibia um fogo ardente.

17Eu examinei-a atentamente e vi que ela continha um trono exaltado;

18A aparência do qual era semelhante à da geadas, enquanto que sua circunferência assemelhava-se à órbita do sol brilhante; e havia a voz de um querubim.

19Debaixo desse poderoso trono saíam rios de fogo flamejante.

20Olhar para ele foi impossível.

21Alguém grande em glória assentava-se sobre ele,

22Cujo manto era mais brilhante que o sol, e mais branco que a neve.

23Nenhum anjo era capaz de penetrar para olhar a Sua face, o Glorioso e Efulgente; nem podia algum mortal vê-Lo. Um fogo flamejante rodeava-O.

24Também um fogo de grande extensão continuava a elevar-se diante dEle; de modo que nenhum daqueles que estavam ao redor dEle eram capazes de aproximar-se dEle, entre as miríades de miríades(22) que estavam diante dEle. Para Ele santa consulta era desnecessária. Contudo, o Santificado, que estava próximo dEle, não apartou-se dEle nem de noite nem de dia; nem eram eles tirados de diante dEle. Eu também estava tão adiantado, com um véu sobre minha face, e trêmulo.

Então o Senhor com sua própria boca chamou-me, dizendo: Aproxima-se aqui acima, Enoque, à minha santa palavra.

(22) Miríades de miríades. Dez mil vezes dez mil (Knibb, p. 99).

25E Ele ergueu-me, fazendo aproximar-me, mesmo até à entrada. Meus olhos estavam dirigidos para o chão.

Capítulo 15

1Então dirigindo-se para mim, Ele falou e disse: Ouve, não se atemorize, justo Enoque, tu escriba da retidão: aproxima-te para cá, e ouve a minha voz. Vai, dize às Sentinelas do céu, a quem te enviei para rogar por eles; tu deves rogar pelos homens, e não os homens por ti.

2Portanto, deves abandonar o sublime e santo céu, o qual permanece para sempre; deitastes com mulheres; vos corrompestes com as filhas dos homens; tomastes para ti esposas; agistes igual aos filhos da terra, e gerastes uma ímpia descendência.(23)

(23) Uma ímpia descendência. Literalmente, "gigantes" (Charles, p. 82; Knibb, p. 101).

3 Sois espirituais, santos, e possuidores de uma vida que é eterna; vos contaminastes com mulheres, procriastes em sangue carnal; cobiçastes o sangue de homens; e fizestes como aqueles que são carne e sangue fazem.

4Estes, contudo, morrem e perecem.

5Portanto, de agora em diante Eu dou-vos esposas, para que possais coabitar com elas; para que

filhos nasçam delas; e que isto seja negociado sobre a terra.

6Mas desde o princípio fostes feitos espirituais, possuindo uma vida que é eterna, e não sujeito à morte para sempre.

7Portanto, eu não fiz esposas para vós, porque, sendo espirituais, vossa habitação está no céu,

8Agora, os gigantes que têm nascido de espírito e de carne, serão chamados sobre a terra de maus espíritos, e na terra estará a sua habitação.

Maus espíritos procederão de sua carne, porque eles foram criados de cima; dos santos Sentinelas foi seu princípio e a sua primeira fundação.

Maus espíritos eles serão sobre a terra, e de espíritos da maldade eles serão chamados. A habitação dos espíritos do céu será no céu, mas sobre a terra estará a habitação dos espíritos terrestriais, os quais

são nascidos na terra.(24)

(24) Note as muitas implicações dos versículo 3-8 com respeito à progênie dos maus espíritos.

9Os espíritos dos gigantes serão semelhantes às nuvens, (25) os quais oprimem, corrompem, caem, contendem e confundem sobre a terra.

(25) A palavra grega para "nuvem" aqui, nephelas, pode ocultar a mais antiga leitura, Napheleim (Nephilim).

10Eles causarão lamentação. Nenhuma comida eles comerão; e terão sede; eles se esconderão e não (26) se levantarão contra os filhos dos homens, e contra as mulheres; pois eles virão durante os dias da matança e da destruição.

(26) Não. Quase todos os manuscritos contêm esta negativa, mas Charles, Knibb, e outros acreditam que o “não” deve ser deletado para que na frase leia-se "levantarão".

Capítulo 16

1E quanto à morte dos gigantes, onde quer que seus espíritos se apartem de seus corpos; que sua carne, que é perecível, esteja sem julgamento.(27) Assim eles perecerão, até o dia da grande consumação do mundo. Uma destruição das Sentinelas e dos ímpios acontecerá.

(27) Que sua carne... esteja sem julgamento. Ou, "sua carne será destruída antes do julgamento" (Knibb, p. 102).

2E então às Sentinelas, aos quais enviei-te para rogar por eles, os quais no princípio estavam no céu, 3Dize: No céu tens estado; coisas secretas, entretanto, não têm sido manifestadas a ti; contudo tens conhecido um reprovável mistério.

4E isto tens relatado às mulheres na dureza do vosso coração, e por aquele mistério as mulheres e a humanidade têm multiplicado males sobre a terra.

5Dize a eles: Nunca, portanto, obtereis paz.

Capítulo 17

1Eles levantaram-me a um certo lugar, onde lá havia (28) a aparência de um fogo fervente; e quando eles se agradaram assumiram a semelhança de homens.

(28) Onde havia. Ou, "onde eles [os anjos] eram semelhantes" (Knibb, p. 103).

2Eles levaram-me a um alto lugar, a uma montanha, cujo topo alcançava o céu.

3E eu vi os receptáculos da luz e do trovão nas extremidades do lugar, onde ele era profundo. Havia um arco de fogo, e flechas em seu vibrar, uma espada de fogo, e toda espécie de relâmpagos.

4Então eles levaram-me a um arroio murmurante, (29) e a um fogo no oeste, o qual recebeu todo pôr-do-sol. Eu vim a um rio de fogo, o qual

fluiu como água, e desaguou no grande mar para o oeste.

(29) A um arroio murmurante. Literalmente, "à água da vida, a qual fala" (Laurence, p. 23).

5Eu vi todo largo rio, até que cheguei à grande escuridão. Eu fui para onde toda carne migra; e vi as montanhas da escuridão as quais constituem o inverno, e o lugar do qual flui a água em cada abismo.

6 Eu vi também as bocas de todos os rios no mundo, e as bocas das profundezas.

Capítulo 18

1Eu então examinei os receptáculos de todos os ventos, percebendo que eles contribuem para adornar toda criação, e para preservar a fundação da terra.

2Eu examinei a pedra que apóia os cantos da terra.

3Também vi os quatro ventos, os quais sustentam a terra, e o firmamento do céu.

4E eu vi os ventos ocupando o céu exaltado,

5Surgindo no meio do céu e da terra, e constituindo os pilares do céu.

6Eu vi os ventos que giram no céu, os quais ocasionam e determinam a órbita do sol e de todas as estrelas; e sobre a terra eu vi os ventos que mantêm as nuvens.

7Eu vi o caminho dos anjos.

8Percebi na extremidade da terra o firmamento do céu acima dele. Então passei para a direção do sul,

9Onde queimam, tanto de dia quanto de noite, seis montanhas formadas de gloriosas pedras, três em direção ao leste, e três em direção ao sul.

10Aqueles que estão em direção ao leste eram de pedra multicolorida, uma das quais era de margarite, e outra de antimônio. Aquelas em direção ao sul eram de uma pedra vermelha. A do meio aproximava-se do céu como o trono de Deus; um trono composto de alabastro, o topo do qual era de safira. Vi também um fogo flamejante suspenso sobre todas as montanhas.

11E lá eu vi um lugar do outro lado de um extenso território, onde águas foram coletadas.

12Também vi fontes terrestriais, profundas em colunas ardentes do céu.

13E nas colunas do céu eu vi fogos, os quais desciam sem número, mas nem no alto, ou no profundo. Sobre estas fontes também percebi um lugar onde não havia nem o firmamento do céu acima dele, nem o sólido chão abaixo dele; nem havia água acima; ou nada no vento; mas o lugar era desolado.

14E lá eu vi sete estrelas, semelhantes a grandes montanhas, e como espíritos suplicando-me.

15Então o anjo disse: Este lugar, até a consumação do céu e da terra, será a prisão das estrelas, e das hostes do céu.

16As estrelas que rolam sobre fogo são aquelas que transgrediram o mandamento de Deus antes que seu tempo chegasse; pois elas não vieram em sua própria estação. Portanto, Ele ofendeu-se com elas, e amarrou-as até o período da consumação dos seus crimes no ano secreto.

Capítulo 19

1Então Uriel disse: Eis aqui os anjos que coabitaram com mulheres, escolheram seus líderes;

2E sendo numerosos em aparência (30) profanaram os homens e fizeram com que errassem; assim eles sacrificaram aos demônios como aos deuses. Pois no grande dia haverá um julgamento, no qual eles serão julgados, até que sejam consumidos; e suas esposas também serão julgadas, as quais levaram desencaminhadamente os anjos do céu para que as saudassem.

(30) Sendo numerosos em aparência. Ou, "assumindo muitas formas" (Knibb, p. 106).

3E eu, Enoque, só vi a aparência do fim de todas as coisas. Não tendo visto nenhum homem enquanto via as coisas.

Capítulo 20

1Estes são os nomes dos anjos Sentinelas:

2Uriel, um dos santos anjos, o qual preside sobre o clamor e o terror.

3Rafael, um dos santos anjos, o qual preside sobre os espíritos dos

homens.

4Raguel, um dos santos anjos, o qual inflige punição ao mundo e às luminárias.

5Miguel, um dos santos anjos, o qual, presidindo sobre a virtude humana, comanda as ações.

6Sarakiel, um dos santos anjos, o qual preside sobre os espíritos dos filhos dos homens que transgridem.

7Gabriel, um dos santos anjos, o qual preside sobre Ikisat, (31) sobre o paraíso e sobre o querubim.

(31) Ikisat. As serpentes (Charles, p. 92; Knibb, p. 107).

Capítulo 21

1Então eu fiz um circuito para um lugar no qual nada estava completo.

2E lá eu não vi nem as tremendas manufaturas do um céu exaltado, nem de uma terra estabelecida, mas um lugar desolado, preparado e terrível.

3Lá também vi sete estrelas do céu amarradas juntas, semelhantes a grandes montanhas, e semelhante ao fogo fervente. Eu exclamei: Por que espécie de crime elas foram amarradas, e por que foram removidas de seu lugar? Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, e o qual conduzia-me, respondeu: Enoque, por que perguntas; por que arrazoas consigo mesmo, e ansiosamente indagas? Estas são aquelas estrelas que transgrediram o mandamento do altíssimo Deus; e estão aqui amarradas, até que o número infinito dos dias dos seus crimes esteja completo.

4Dali eu passei depois para um outro lugar terrível;

5Onde eu vi a operação de um grande fogo flamejante e resplandecente, no meio do qual havia uma divisão. Colunas de fogo lutando juntas para o fim do abismo, e profunda era sua descida. Mas sua medida e magnitude eu não fui capaz de descobrir, nem pude perceber sua origem. Então exclamei:

Quão terrível é este lugar, e quão difícil explorá-lo!

6Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: Enoque, por que estás alarmado e maravilhado com este terrível lugar, à vista deste lugar de sofrimento? Isto, disse ele, é a prisão dos anjos; e aqui eles serão mantidos para sempre.

Capítulo 22

1Dali eu me dirigi para outro lugar, onde vi a oeste uma grande e elevada montanha, uma forte rocha, e quatro lugares deleitosos.

2Internamente ele era profundo, espaçoso e plano: ele era profundo e escuro à vista.

3Então Rafael, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: Estes são os lugares deleitosos onde os espíritos, as almas dos mortos, serão reunidos; para eles ele foi formado e aqui serão reunidas todas as almas dos filhos dos homens.

4Estes lugares, nos quais habitam, eles ocuparão até o dia do julgamento, e até seu período escolhido.

5Seu período escolhido será longo, mesmo até o grande julgamento. E vi os espíritos dos filhos dos homens que estão mortos; e suas vozes rompem o céu, enquanto eles são acusados.

6Então inquiri de Rafael, o anjo que estava comigo, e disse: Que espírito é aquele, a voz do qual alcança o céu, e acusa?

7Ele respondeu, dizendo: Este é o espírito de Abel o qual foi morto por Caim seu irmão; o qual acusará aquele irmão, até que sua semente seja destruída da face da terra;

8Até que sua semente desapareça da semente da raça humana.

9 Naquele tempo portanto eu inquiri a respeito dele, e a respeito do julgamento geral, dizendo: Por que um está separado ou outro? Ele respondeu: Três separações foram feitas entre os espíritos dos mortos, e assim os espíritos dos justos foram separados,

10Nomeadamente, por uma fenda na terra, por água, e por luz acima dela.

11E da mesma maneira os pecadores são separados quando morrem, e são sepultados na terra; julgamento não os surpreenderá em seu tempo de vida.

12Aqui suas almas estão separadas. Além disso, abundante é seu sofrimento até o tempo do grande julgamento, o castigo, e o tormento daqueles que eternamente execraram, cujas almas são munidas e amarradas lá para sempre.

13E assim tem sido desde o princípio do mundo. Assim, existe uma

separação entre as almas daqueles que proferem reclamações, e daqueles que vigiam pela sua destruição, para sua matança no dia dos pecadores.

14Um receptáculo deste tipo foi formado para as almas dos injustos, e dos pecadores; daqueles que cometeram crime, e se associaram aos ímpios, com os quais eles se assemelham. Suas almas não serão aniquiladas naquele dia de julgamento, nem se levantarão deste lugar. Então eu bendisse a Deus,

15E falei: Abençoado seja o meu Senhor, o Senhor da glória e da retidão, cujo reino será para sempre e sempre.

Capítulo 23

1Dali eu fui para outro lugar, em direção ao oeste, até às extremidades da terra,

2Onde vi um fogo resplandecente correndo ao longo sem cessar, com um curso não intermitente, nem de dia nem de noite; mas sempre o mesmo, continuamente.

3Eu indaguei, dizendo: O que é isto, que nunca cessa?

4Então Raguel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu,

5E disse: Este fogo flamejante que tu vês correndo em direção ao oeste é aquele de todas as luminárias do céu.

Capítulo 24

1Eu fui dali para outro lugar, e vi uma montanha de fogo que resplandece tanto de dia quanto de noite. Fui em direção a ela e percebi sete esplêndidas montanhas, as quais eram diferentes umas das outras.

2Suas pedras eram brilhantes e belas; todas eram brilhantes e esplêndidas à vista e formosa era sua superfície. Três montanhas estavam em direção ao leste, consolidadas e fortalecidas por estarem

colocadas uma sobre a outra; três estavam em direção ao sul, consolidadas de maneira similar. Três eram igualmente vales profundos, os quais não se acercavam uma da outra. A sétima montanha estava no meio delas. Em comprimento elas todas se assemelhavam ao assento de um trono, e árvores odoríferas rodeavam-nas.

3Entre estas havia uma árvore de um odor incessante; nem daquelas que estavam no Éden, havia lá alguma, de todas as árvores de fragrância, que cheirava como esta. Suas folhas, suas flores, nunca ficam murchas, e seu fruto era belo.

4Seu fruto assemelhava-se ao cacho da palmeira. Eu exclamei: Vê! Esta árvore é vistosa de aspecto, agradável em suas folhas, e o aspecto de seus frutos é delicioso à vista. Então Miguel, um dos santos anjos que estava comigo, e um dos que presidem sobre elas, respondeu,

5E disse: Enoque, por que inquires a respeito do odor desta árvore?

6Por que estás inquisitivo para sabê-lo?

7Então eu, Enoque, respondi-lhe, e disse: Concernente a tudo eu estou desejoso de instrução, mas particularmente com respeito a esta árvore.

8Ele respondeu-me dizendo: A montanha que tu vês, o prolongamento da qual assemelha-se ao assento do Senhor, será o assento no qual se assentará o Santo e grande Senhor da glória, o eterno Rei, quando Ele virá e descerá para visitar a terra com bondade.

9E aquela árvore de agradável aroma, não de um odor carnal; lá ninguém terá poder para toca-la até o tempo do grande julgamento. Quando todos serão punidos e consumidos para sempre; isto será conferido sobre os justos e humildes. O fruto da árvore será dado ao eleito. Pois em direção ao norte, vida será plantada no santo lugar, em direção à habitação do eterno Rei.

10Então eles se regozijarão grandemente e exultarão no Santo. O doce odor entrará em seus ossos; e eles viverão uma longa vida na terra como seus antepassados; em seus dias não haverá tristeza, angústia, aborrecimento e nem punição os afligirá.

11E eu abençoei o Senhor da glória, o eterno Rei, porque ele preparou esta árvore para os santos, formou-a, e declarou que Ele a daria para eles.

Capítulo 25

1Dali eu fui para o meio da terra, e vi um feliz e fértil lugar, o qual continha ramos espalhando-se continuamente das árvores que estavam plantadas nele. Ali eu vi uma santa montanha, e debaixo dela a água do lado de traz fluía em direção ao sul. Eu vi no oriente outra montanha tão alta quanto aquela; e entre elas havia um profundo, mas não largo vale.

2Água corria para a montanha para o ocidente dela; e debaixo dela havia igualmente outra montanha.

3Lá havia um vale, mas não um vale largo, abaixo; e no meio deles havia outro profundo e seco vale em direção da extremidade da árvore. Todos esses vales, que eram profundos, mas não oblíquo, consistia de uma forte

rocha, com a árvore que estava plantada nela. E eu maravilhei-me com a rocha e o vale, ficando extremamente surpreso.

Capítulo 26

1Então eu disse: O que significa esta terra abençoada, e todas estas altas árvores, e o vale amaldiçoado entre elas?

2Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu: Este vale é o amaldiçoado dos amaldiçoados para sempre. Aqui serão reunidos todos os que pronunciaram com suas bocas linguagem imprópria contra Deus, e falaram rudes coisas da Sua glória. Aqui eles serão reunidos.

Aqui será seu território.

3Nos últimos dias um exemplo de julgamento será feito em retidão diante dos santos, enquanto aqueles que receberam misericórdia, para sempre, todos os dias, abençoarão a Deus, o eterno Deus.

4E no período do julgamento eles abençoarão a Ele por sua misericórdia, como Ele distribuiu-a a eles. Então eu abençoei a Deus, dirigindo-me a Ele, e fazendo menção, como foi reconhecida, Sua grandiosidade.

Capítulo 27

1Dali eu fui à direção do leste para o meio da montanha no deserto, do qual somente o nível da superfície eu percebi.

2Ele estava cheio de árvores da semente aludida; e água jorrava sobre ela.

3Ali apareceu uma catarata composta de muitas cachoeiras voltadas tanto para o oriente quanto para o ocidente. Sobre um lado havia árvores; sobre o outro água e orvalho.

Capítulo 28

1Então eu fui para outro lugar do deserto; em direção ao leste daquela montanha da qual eu havia me aproximado.

2Ali eu vi árvores escolhidas, (32) particularmente aquelas que produzem o cheiro doce opiato, incenso e mirra; e árvores diferentes umas das outras.

(32) Árvores escolhidas. Literalmente "árvores de julgamento" (Laurence, p. 35; Knibb, p. 117).

3E sobre elas havia a elevação da montanha ocidental, a não grande distância.

Capítulo 29

1Igualmente vi outro lugar com vales de água que nunca param,

2Onde percebi uma agradável árvore, a qual em odor assemelha-se a Zasakinon. (33)

(33) Zasakinon. A árvore de mastic (Knibb, p. 118).

3Em direção ao vale eu percebi o cinamomo de doce odor. Sobre eles avancei em direção ao leste.

Capítulo 30

1Então vi outra montanha contendo árvores, da qual água fluía como Neketro.(34) Seus nomes eram Sarira, e Kalboneba.(35) E sobre esta montanha eu vi outra montanha, sobre a qual haviam árvores de Alva.(36)

(34) Neketro. O néctar (Knibb, p. 119).

(35) Sarira, e Kalboneba. Styrax e galbanio (Knibb, p. 119).

(36) Alva. Aloé (Knibb, p. 119).

2Estas árvores estavam cheias como amendoeiras, e fortes; e quando elas produziam frutos eram superiores a toda redondeza.

Capítulo 31

1Depois destas coisas, inspecionando as entradas do norte acima das montanhas, vi montanhas e

percebi sete montanhas repletas de puro nardo, árvores odoríferas e papiro.

2Dali eu passei acima dos picos daquelas montanhas a alguma distância para o leste, e fui sobre o mar da Eritréia.(37) E quando eu havia avançado para longe, além dele, passei ao longo, acima do anjo Zateel, e cheguei ao jardim da justiça. Neste jardim eu vi outras árvores, as quais eram numerosas e grandes, e floresciam ali. (37) Mar da Eritréia. O Mar Vermelho.

3Sua fragrância era agradável e poderosa e sua aparência era tanto agradável quanto elegante. A árvore do conhecimento também estava ali, do qual se alguém comesse, tornava-se dotado de grande sabedoria.

4Ela era semelhante às espécies da tamareira, dando frutos semelhantes à uva extremamente fina, e sua fragrância estendia-se a considerável distância. Eu exclamei: Que bela é esta árvore e quão deleitável é sua aparência!

5Então o santo Rafael, um anjo que estava comigo, respondeu e disse: Esta é a árvore do conhecimento, da qual vosso antigo pai e vossa mãe comeram, os quais foram antes de ti e que obtendo conhecimento, seus

olhos sendo abertos, e descobrindo que estavam nus, foram expulsos do jardim.

Capítulo 32

1Dali eu fui na direção das extremidades da terra, onde vi grandes feras diferentes umas das outras, e pássaros variados em suas aparências e formas, bem como com notas de diferentes sons.

2Para a direita destas feras eu percebi as extremidades da terra, onde os céus cessam. Os portões do céu estavam abertos e vi as estrelas celestiais vindo. Eu enumerei-as enquanto elas procediam do

portão e escrevi-as todas, enquanto elas saíam uma por uma, de acordo com seu número. Eu escrevi seus nomes completamente, seus tempos e estações, enquanto o anjo Uriel, que estava comigo, mostrava-as a mim.

3Ele as mostrou todas a mim, e escrevi uma conta delas.

4Ele também escreveu para mim seus nomes, seus regulamentos, e suas operações.

Capítulo 33

1Dali eu avancei em direção ao norte, para as extremidades da terra.

2E ali vi a grande e gloriosa maravilha das extremidades de toda terra.

3Vi ali portões celestiais abertos para o céu, três dos quais distintamente separados. Os ventos do norte procediam deles, soprando frio, granizo, geada, neve, orvalho e chuva.

4De um dos portões eles sopravam suavemente, mas quando eles sopravam dos dois outros portões, ele era violento e forte. Eles sopravam sobre a terra fortemente.

Capítulo 34

1Dali eu fui para as extremidades do mundo para o oeste;

2Ali percebi três portões abertos, enquanto eu estava olhando no norte; os portões e passagens através deles era de igual magnitude.

Capítulo 35

1Então eu segui às extremidades da terra ao sul, onde vi três portões abertos para o sul, do qual provinha orvalho, chuva e vento.

2Dali eu fui para as extremidades do céu oriental, onde vi três portões celestiais abertos para o leste, os quais tinham portões menores dentro deles. Através de cada um desses portões menores as estrelas do céu passavam, e passaram para o oeste por um caminho que foi visto por elas,

e todo o período de seu aparecimento.

3Quando eu as vi, as abençoei cada vez que elas apareceram, e abençoei o Senhor da glória que tinha feito estes grandes e esplêndidos sinais, para que eles pudessem mostrar a magnificência de suas obras aos anjos e às almas dos homens, e para que estes pudessem glorificar todas as suas obras e operações, pudessem ver os efeitos do seu poder; pudessem glorificar o grande labor de suas mãos e abençoá-lo para sempre.

Capítulo 36 (não tem)

Capítulo 37

1A visão que ele viu, a segunda visão de sabedoria, que Enoque viu, o filho de Jared, filho de Malaleel, o filho de Canan, filho de Enos, filho de Seth, filho de Adão. Este é o começo da palavra de sabedoria, a qual eu recebi para declarar e dizer àqueles que habitam sobre a terra. Ouvi desde o princípio, e entendi até o fim, as santas coisas que eu pronuncie na presença do Senhor dos espíritos. Aqueles que eram antes de nós pensaram-nas boas para se pronunciar; 2E nós, que viemos depois, obstruímos o princípio da sabedoria. Até ao presente tempo nunca aconteceu ter sido dado diante do Senhor dos espíritos o que eu recebi, sabedoria de acordo com a capacidade do meu intelecto, e de acordo com o prazer do Senhor dos espíritos; o que eu recebi dele, uma porção da vida eterna.

3E eu obtive três parábolas, as quais eu declarei aos habitantes do mundo.

Capítulo 38

1A primeira parábola. Quando a congregação dos justos for manifestada e os pecadores forem julgados por seus crimes, e forem afligidos à vista do mundo;

2Quando os justos forem manifestados (38) na presença dos mesmos justos, os quais serão eleitos por suas boas obras corretamente pesadas pelo Senhor dos espíritos, e quando a luz dos justos e dos eleitos, o quais habitam na terra for manifestada; onde será a habitação dos pecadores? E qual será o lugar de descanso daqueles que rejeitaram o Senhor dos espíritos? Seria melhor para eles se nunca tivessem nascido.

(38) Quando os justos forem manifestados. Ou, "quando o Justo aparecer" (Knibb, p. 125; cp. Charles, p. 112).

3Quando os segredos dos justos também forem revelados, então os

pecadores serão julgados e os ímpios serão afligidos na presença dos justos e eleitos.

4Daquele tempo, aqueles que possuírem a terra deixarão de ser poderosos e exaltados. Nem serão capazes de olhar para o semblante do santo, pois a luz dos semblantes dos santos, dos justos, e dos eleitos, terá sido visto pelo Senhor dos espíritos.(39)

(39) Pois a luz... Senhor dos espíritos. Ou, "pois a luz do Senhor dos espíritos terá aparecido na face dos santos, dos justos, e dos escolhidos" (Knibb, p. 126).

5Então os reis poderosos daquele tempo serão destruídos, mas serão entregues nas mãos dos retos e santos.

6Desde então ninguém obterá compaixão do Senhor dos espíritos, porque suas vidas neste mundo terá sido completada.

Capítulo 39

1Naqueles dias a raça eleita e santa descerá do céu e sua semente estará com os filhos dos homens.

Enoque recebeu livros de indignação e ira, e livros de pressa e agitação.

2Nunca obterão misericórdia, diz o Senhor dos espíritos.

3Uma nuvem então me arrebatou, e o vento elevou-me acima da superfície da terra, colocando-me na extremidade dos céus.

4Lá eu vi outra visão, e vi as habitações e os lugares de descanso dos santos. Meus olhos viram suas habitações com os anjos, e seus lugares de descanso com os santos. Eles estavam entrando, suplicando e orando pelos filhos dos homens; enquanto a justiça fluía como a água diante deles, e a misericórdia se espalhava sobre a terra como o orvalho. E assim será para com eles para sempre e sempre.

5Naquele tempo os meus olhos viram a habitação do eleito, da verdade, fé e retidão.

6Sem conta será o número dos santos e eleitos na presença de Deus para sempre e sempre.

7Sua residência eu vi sob as asas do Senhor dos espíritos. Todos os santos e eleitos cantavam diante dele, com a aparência semelhante à chama de fogo; suas bocas estavam cheias de bênçãos e seus lábios glorificavam o nome do Senhor dos Espíritos. E retidão incessantemente habitava diante dele.

8Eu quis permanecer ali, e minha alma desejou aquela habitação. Ali estava minha antecedente herança, pois deste modo eu prevaleci diante do Senhor dos espíritos.

9Neste momento eu glorifiquei e exaltei o nome do Senhor dos espíritos com louvor e exaltação, pois Ele o tem estabelecido com bênção e com exaltação, de acordo com Sua própria boa vontade.

10Meus olhos contemplaram aquele espaçoso lugar. Eu o bendisse e falei: Abençoado seja, abençoado desde o princípio e para sempre. No princípio, antes que o mundo fosse criado, e sem fim é seu conhecimento.

11Qual é este mundo? De toda geração existente, eles abençoarão aquele que não dorme

espiritualmente, mas permanece diante da Tua glória, abençoando, glorificando, exaltando-te, e dizendo: Santo, santo, o Senhor dos espíritos encheu o mundo todo de espíritos.

12Ali meus olhos viram a todos que, sem dormir, permanecem diante dele e abençoam-no dizendo:

Abençoado sejas, e abençoado seja o nome de Deus para sempre e sempre. Então meu semblante ficou mudado, até que fiquei incapaz de continuar vendo.

Capítulo 40

1Depois disto eu vi milhares de milhares e miríades de miríades, e um número infinito de pessoas, em pé, diante do Senhor dos espíritos.

2Igualmente, nas quatro asas do Senhor dos espíritos, nos quatro lados, percebi outros, ao lado daqueles que estavam em pé diante dele. Seus nomes também eu sei porque o anjo que estava comigo declarou-os a mim, revelando-me toda coisa secreta.

3Então ouvi as vozes daqueles sobre os quatro lados, magnificando o Senhor da glória.

4A primeira voz abençoou o Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

5A segunda voz ouvi abençoando ao Eleito e aos eleitos que sofrem pela causa do Senhor dos espíritos.

6A terceira voz eu ouvi pedindo e orando em favor daqueles que habitam sobre a terra, e suplicam no nome do Senhor dos espíritos.

7A quarta voz eu ouvi expulsando os anjos ímpios, (40) e proibindo-os de entrarem na presença do Senhor dos espíritos para proferirem acusações

contra(41) os habitantes da terra.

(40) Anjos ímpios. Literalmente "os Satãs" (Laurence, p. 45; Knibb, p. 128). Ha-satan em Hebreu ("o adversário") foi originalmente o título de um ofício, não o nome de um anjo.

(41) Proferir acusações contra. Ou, "para acusar" (Charles, p. 119).

8Depois disso eu pedi ao anjo da paz, que prosseguia comigo, para explicar tudo o que estava escondido. Eu disse-lhe: Quem são aqueles que eu havia visto nos quatro lados e que palavras eram aquelas que eu havia ouvido e escrito? Ele respondeu: O primeiro é o misericordioso, o paciente, o santo Miguel.

9O segundo é aquele que preside sobre todo sofrimento e toda aflição dos filhos dos homens, o santo Rafael. O terceiro, o qual preside sobre tudo o que é poderoso é Gabriel. E o quarto, o qual preside sobre o arrependimento e a esperança daqueles que herdarão a vida eterna, é Fanuel. Estes são os quatro anjos do Altíssimo Deus e suas quatro vozes, as quais naquele momento eu ouvi.

Capítulo 41

1Depois disso eu vi os segredos do céu e do paraíso, de acordo com suas divisões, e das ações humanas enquanto eles pesavam-nas em balanças. Vi as habitações dos eleitos e as habitações dos santos. E ali meus olhos viram todos os pecadores que haviam negado o Senhor da glória e como eles foram expelidos dali, e arrastados para fora, como eles estiveram ali; nenhuma punição procedeu contra eles vinda do Senhor dos espíritos.

2Ali também meus olhos viram os segredos do raio e do trovão e os segredos dos ventos, como eles são distribuídos quando eles sopram sobre a terra: os segredos dos ventos, do orvalho, e das nuvens.

Ali eu vi o lugar de onde eles saem e tornam-se saturados com o pó da terra.

3Ali eu vi os receptáculos de madeira nos quais os ventos são separados, o receptáculo do granizo, o receptáculo da neve, o receptáculo das nuvens, e a própria nuvem, a qual continuava sobre a terra antes da criação do mundo.

4Eu vi também os receptáculos da lua, de onde elas vêm, para onde elas vão, seus gloriosos retornos e como uma se torna mais esplêndida do que a outra. Eu marquei seu rico progresso, seu imutável progresso, sua

divisão e não diminuído progresso; sua observância de uma fidelidade mútua por um juramento estável; seu procedimento diante do sol e sua aderência ao caminho que lhes foi distribuído, (42) em obediência ao comando do Senhor dos espíritos. Potente é seu nome para sempre e sempre.

(42) Seu procedimento... caminho distribuído . Ou, "o sol vai primeiro e completa sua jornada" (Knibb, p. 129; cp. Charles, p. 122).

5Depois eu vi que o caminho da lua, tanto oculto quanto manifesto; e também o progresso dessa trajetória foram completados dia a dia, e à noite; enquanto cada uma, junto com a outra, olhou para o Senhor dos espíritos, magnificando-O e exaltando-O sem cessar, já que exaltá-IO, para eles, é repouso; pois no esplêndido sol há uma freqüente alteração para bênção e para maldição.

6O curso do caminho da lua para com os retos é luz, mas para os pecadores é escuridão; no nome do Senhor dos espíritos, o qual criou uma divisão entre luz e escuridão, e separando os espíritos dos homens, fortalecendo os espíritos dos justos em nome de sua própria retidão.

7O anjo não previne isto, nem é ele dotado de poder para preveni-lo, pois o Juiz vê a todos, e julgaos a todos na própria presença deles.

Capítulo 42

1A sabedoria não encontrou um lugar na terra onde pudesse habitar; sua habitação, portanto está no céu.

2A sabedoria saiu para habitar entre os filhos dos homens, mas ela não obteve habitação. A sabedoria retornou ao seu lugar e assentou-se no meio dos anjos. Mas a iniquidade saiu depois do seu retorno, a qual de má vontade encontrou uma habitação e residiu entre eles como chuva no deserto, e como o orvalho na terra seca.

Capítulo 43

1Eu vi outro esplendor, e as estrelas do céu. Eu observei que ele chamou-as todas por seus respectivos nomes, e que elas ouviram. Vi que ele pesou-as numa justa balança por sua luz e amplitude de seus lugares, o dia de seu aparecimento, e suas conversões. Esplendor produziu esplendor; e sua conversão foi o número dos anjos, e dos fiéis.

2Então eu perguntei ao anjo, que prosseguia comigo, e ele explicou-me

coisas secretas, e quais eram seus nomes. Ele respondeu: O Senhor dos espíritos mostrou a ti uma similaridade disto. Eles são nomes dos justos que habitaram na terra, os quais acreditam no nome do Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

Capítulo 44

1 Outra coisa também vi com respeito ao esplendor; que ele sobe por causa das estrelas e torna-se esplendor, sendo incapaz de abandoná-las.

Capítulo 45

1 A segunda parábola, a respeito daqueles que negam o nome da habitação dos santos e do Senhor dos espíritos.

2 Aos céus eles não ascenderão nem virão sobre a terra. Esta será a porção dos pecadores que negam o nome do Senhor dos espíritos e que estão assim reservados para o dia da punição e da aflição.

3 Naquele dia o Eleito se assentará sobre um trono de glória e escolherá suas condições e suas incontáveis habitações, enquanto seus espíritos neles serão fortalecidos quando eles virem meu Eleito, pois esses fugiram por proteção para meu santo e glorioso nome.

4 Naquele dia eu farei com que meu Eleito habite no meio deles; mudarei a face do céu; o abençoarei e o iluminarei para sempre.

5 Eu também mudarei a face da terra, a abençoarei; e farei com que aqueles a quem elegi habitem sobre ela. Mas aqueles que cometeram pecado e iniquidade não habitarão nela, pois Eu marquei seus procedimentos. Meus justos Eu satisfarei com paz, colocando-os diante de Mim; mas a condenação dos pecadores se aproximará, para que Eu possa destruí-los da face da terra.

Capítulo 46

1 Ali eu vi o Ancião de dias, cuja cabeça era igual à branca lã, e com ele outro, cujo semblante

assemelhava-se àquele do homem. Seu semblante era cheio de graça, igual àquele dos santos anjos.

Então eu inquiri dos anjos que estavam comigo, e que me mostravam toda coisa secreta concernente a este Filho do homem, o qual foi; de onde Ele era e porque Ele acompanhou o Ancião de dias.

2 Ele respondeu-me e disse: Este é o Filho do homem, ao qual a justiça pertence, com o qual a

retidão tem habitado e o qual revelou todos os tesouros do que é escondido: pois o Senhor dos espíritos o tem escolhido e sua porção tem excedido a tudo diante do Senhor dos espíritos em eterna ascensão.

3Este Filho do homem, que tu vês, levantará reis e poderosos de seus lugares de habitação, e os poderosos de seus tronos; soltará as rédeas do poderoso, e quebrará em pedaços os dentes dos pecadores.

4Ele lançará reis dos seus tronos e de seus domínios porque eles não O exaltarão, O louvarão, nem se humilham diante dEle, pelo Qual seus reinos lhes foram dados. Igualmente o semblante do poderoso Ele lançará abaixo, enchendo-os de confusão. Escura será sua habitação e vermes serão sua cama; deste seu leito eles não esperam levantar-se novamente porque eles não exaltam o nome do Senhor dos espíritos.

5Eles condenarão as estrelas do céu, elevarão suas mãos contra o Altíssimo, caminham e habitam sobre a terra, exibindo todos os seus atos de iniquidade, mesmo suas obras de iniquidade. Sua força estará em suas riquezas e sua fé nos bens que têm formado com suas próprias mãos. Eles negarão o nome do Senhor dos espíritos e o expulsarão de seus templos, nos quais eles se reúnem;

6E com Ele o fiel, (43) o qual sofre em nome do Senhor dos espíritos.

(43) O expulsarão... o fiel. Ou, "expulsarão das causas de sua congregação e do fiel" (Knibb, p. 132; cp. Charles, p. 131).

1Naquele dia a oração dos santos e dos justos e o sangue dos íntegros ascenderá da terra até a presença do Senhor dos espíritos.

2Naquele dia os santos se reunirão, os quais habitam nos céus, e com vozes unidas de petição, suplica, oração, louvor e bênção ao nome do Senhor dos espíritos, por conta do sangue dos justos que tem sido derramado, para que a oração dos justos não seja descontinuada diante do Senhor dos

espíritos, para que por eles se execute julgamento; e para que sua paciência possa perdurar para sempre.(44)

(44) Para que sua paciência... perdue para sempre. Ou, "(para que) sua paciência possa não ter que durar para sempre" (Knibb, p. 133).

3Naquele tempo eu vi o Ancião de dias enquanto ele se assentava sobre o trono da sua glória, enquanto o livro dos vivos foi aberto na sua presença e enquanto todos os poderes que estão acima dos céus permanecem ao

redor e diante dele.

4Então os corações dos santos estavam cheios de alegria, por causa da consumação da justiça que havia chegado, a súplica dos santos foi ouvida e o sangue dos justos apreciado pelo Senhor dos espíritos.

Capítulo 48

1Naquele lugar eu vi uma fonte de retidão, a qual nunca falha, envolta em muitas fontes de sabedoria. Delas todos os sedentos beberam e foram cheios de sabedoria tendo sua habitação com os retos, eleitos e santos.

2Naquela hora o Filho do homem foi invocado diante do Senhor dos espíritos e seu nome na presença do Ancião de dias.

3Antes que o sol e os sinais fossem criados, antes que as estrelas do céu tivessem sido formadas, seu nome era invocado na presença do Senhor dos espíritos. Ele será um apoio para os justos e santos se encostarem, sem falhar; e ele será a luz das nações.

4Ele será a esperança daqueles cujos corações estão temerosos. Todos os que habitam na terra cairão diante dEle; O abençoarão e glorificarão, e cantarão orações ao nome do Senhor dos espíritos.

5Portanto o Eleito e Escondido subsistiu em sua presença, antes que o mundo fosse formado, e para sempre.

6Na Sua presença Ele existiu, e revelou aos santos e aos justos a sabedoria do Senhor dos espíritos;

pois Ele preservou o lugar dos retos, porque eles iraram e rejeitaram este mundo de iniquidade, e detestaram todas as suas obras e caminhos, no nome do Senhor dos espíritos.

7Pois em seu nome eles serão preservados e sua será a vida. Naqueles dias os reis da terra e os homens poderosos, os quais ganharam o mundo por suas realizações, se tornarão humildes em seus semblantes.

8Pois no dia de sua ansiedade e angústia, suas almas não serão salvas, e eles estarão em sujeição daquele a quem eu escolhi.

9Eu os lançarei como a palha ao fogo e como chumbo, na água. Assim eles queimarão na presença dos justos e afundarão na presença dos santos; nem a décima parte deles será encontrada.

10Mas no dia da tribulação o mundo ganhará tranqüilidade.

11Em sua presença eles falharão e não serão levantados novamente; nem haverá alguém para tomá-los por suas mãos e levantá-los; pois eles

negaram o Senhor dos espíritos e seu Messias. O nome do Senhor será abençoado.

Capítulo 48A

(45)

(45) Dois capítulos consecutivos são enumerados "48"

1Sabedoria verteu como água e glória não falta diante dEle para sempre e sempre, pois potente é Ele em todos os segredos de retidão.

2Mas a iniquidade passa como uma sombra e não possui uma estação fixa, pois o Eleito permanece

diante do Senhor dos espíritos e Sua glória é para sempre e sempre, e Seu poder de geração em geração.

3Com Ele habitam os espíritos da sabedoria intelectual, o espírito da instrução e do poder e o espíritos dos que dormem em retidão; Ele julgará coisas secretas.

4Ninguém será capaz de pronunciar uma única palavra diante dEle, pois o Eleito está na presença do Senhor dos espíritos de acordo com Seu próprio prazer.

Capítulo 49

1Naqueles dias os santos e os escolhidos sofrerão uma mudança. A luz do dia descansará sobre eles e o esplendor e a glória dos santos será transformada.

2Naquele dia de tribulação o mal será amontoado sobre os pecadores, mas os justos triunfarão no nome do Senhor dos espíritos.

3Outros serão levados a ver que devem arrepender-se e desistir das obras das suas mãos, e que a glória não os espera na presença do Senhor dos espíritos já que por Seu nome eles podem ser salvos. O Senhor dos espíritos terá compaixão deles, pois grande é a Sua misericórdia e a justiça está em Seu julgamento; na presença de Sua glória, em seu julgamento a iniquidade não permanecerá. Aquele que não se arrepende em perecerá Sua presença.

4Daqui em diante Eu não terei misericórdia deles, diz o Senhor dos espíritos.

Capítulo 50

1Naqueles dias a terra entregará de seu ventre e o inferno entregará de si aqueles a quem recebeu, e a destruição restaurará àqueles a quem ela

deve.

2Ele selecionará os justos e santos de entre eles, pois o dia de sua salvação se tem aproximado.

3E naqueles dias o Eleito se assentará sobre seu trono, enquanto todo segredo de sabedoria intelectual procederá da sua boca, pois o Senhor dos espíritos lhe concedeu e glorificou.

4Naqueles dias as montanhas saltarão como as rãs e os montes pularão como jovens ovelhas (46)

saciadas com leite; e todos os justos se tornarão iguais aos anjos nos céu.

(46) Cp. Salmos 114:4

5Seu semblante se iluminará de alegria, pois naqueles dias o Eleito será exaltado. A terra se regozijará; os justos habitarão nela e a possuirão.

Capítulo 51

1Depois desse tempo, no lugar onde eu havia visto toda visão secreta, fui arrebatado em um redemoinho de vento e transportado para o oeste.

2Lá meus olhos viram os segredos do céu e tudo o que existe na terra; uma montanha de fogo, uma montanha de cobre, uma montanha de prata, uma montanha de ouro, uma montanha de metal fundido, e uma montanha de chumbo.

3E eu perguntei ao anjo que foi comigo, dizendo: O que são estas coisas, que em segredo eu vi?

4Ele disse: Todas as coisas que tu viste serão para o domínio do Messias, para que ele possa comandar e ser poderoso sobre a terra.

5E aquele anjo de paz respondeu-me dizendo: Espera um pouco de tempo e entenderás, e cada coisa secreta te será revelada, o que o Senhor dos espíritos tem decretado. Aquelas montanhas que tu viste, a montanha de ferro, a montanha de cobre, a montanha de prata, a montanha de ouro, a montanha de metal fluido e a montanha de chumbo, todas estas na presença do Eleito serão como o favo de mel diante do fogo, e como a água descendo de cima sobre estas montanhas, e se tornarão debilitadas diante de seus pés.

6Naqueles dias os homens não serão salvos por ouro e por prata.

7Nem eles o terão em seu poder para assegurar-se, e voar.

8Lá não haverá nem ferro, nem casaco de malha para o peito.

9Cobre será inútil; inútil também será o que não enferruja nem se

consome; e levar não será desejado.

10Todas estas coisas serão rejeitadas, e perecem na terra, quando o Eleito aparecer na presença do Senhor dos espíritos.

Capítulo 52

1Ali meus olhos viram um profundo vale, e larga era sua entrada.

2Todos os que habitam na terra, no mar, e nas ilhas, trarão para ele dons, presentes e oferendas; contudo aquele profundo vale não se encherá. Suas mãos cometerão iniquidade. Tudo quanto eles produzirem por labor será devorado pelos pecadores por crime. Mas eles perecerão de diante da face do Senhor dos espíritos e da face de sua terra. Eles se levantarão, e não falharão para sempre.

3Eu vi anjos de punição, os quais estavam habitando ali, e preparando todos os instrumentos de Satan.

4Então perguntei ao anjo da paz que continuava comigo, para quem aqueles instrumentos eram preparados.

5Ele disse: Estes são preparados para os reis e poderosos da terra, para que assim eles pereçam.

6Depois que os justos e a casa escolhida de sua congregação aparecerão, e desde então serão imutáveis no nome do Senhor dos espíritos.

7Nem aquelas montanhas existirão na sua presença como a terra e os montes, como as fontes de água existem. E os justos serão aliviados da vexação dos pecadores.

Capítulo 53

1Então eu olhei e me virei para outra parte da terra, onde vi um profundo vale de fogo ardente.

2Para esse vale, eles levaram os monarcas e os poderosos.

3Ali meus olhos viram os instrumentos que eles fizeram, correntes de ferro sem peso.(47)

(47) Sem peso. Ou, "de imensurável peso" (Knibb, p. 138).

4Então eu perguntei ao anjo da paz que estava comigo, dizendo: Para quem essas correntes são preparadas?

5Ele respondeu: Estas são preparadas para as hostes de Azazeel, para que eles sejam entregues e julgados a uma menor condenação, e para que seus anjos sejam subjugados com pedras arremessadas, como o Senhor dos espíritos ordenou.

6Miguel e Gabriel, Rafael e Fanuel serão fortalecidos naquele dia, e então os lançarão numa fornalha de fogo ardente para que o Senhor dos espíritos possa ser vingado pelos crimes que eles cometeram; porque eles se tornaram ministro de Satan, e seduziram aqueles que habitam sobre a terra.

7Naqueles dias punição virá do Senhor dos espíritos, e os receptáculos de água que estão acima nos céus serão abertos, e igualmente as fontes que estão sob a terra.

8Todas as águas, que estão nos céus e abaixo deles, serão reunidas e se misturarão.

9A água que está acima no céu será o agente; (48)

(48) Agente. Literalmente, "macho" (Laurence, p. 61).

10E a água que está sob a terra será o recipiente, (49) e todos os que habitam sobre a terra serão destruídos e os que habitam sob as extremidades do céu.

(49) Recipiente. Literalmente, "fêmea" (Laurence, p. 61).

11Por esses meios eles entenderão a iniquidade que cometeram na terra, e por esses meios perecerão.

Capítulo 54

1Depois disso o Ancião de dias arrependeu-se, e disse: Em vão eu destruí todos os habitantes da terra.

2E ele jurou por seu grande nome, dizendo: De agora em diante eu não agirei mais assim para com todos aqueles que habitam sobre a terra.

3Mas eu colocarei um sinal nos céus; (50) e ele será uma fiel testemunha entre mim e eles para sempre, tantos quantos os dias do céu durarem sobre a terra.

(50) Cp. Gen. 9:13, "Eu colocarei meu arco na nuvem, e ele será um sinal do convênio entre mim e a terra".

4Depois disso, de acordo com esse meu decreto, quando eu estiver disposto a prende-los antecipadamente, pela instrumentalidade dos anjos, no dia da aflição e da perturbação, minha ira e minha punição permanecerá sobre eles, minha punição e minha ira, diz Deus, o Senhor dos espíritos.

5Ó vós reis, ó vós poderosos, que habitam o mundo, vereis meu Eleito, assentado sobre o trono da minha glória. E Ele julgará Azazeel, todos seus

associados, em nome do Senhor dos espíritos.

6Ali igualmente eu vi as hostes dos anjos que estavam se movendo em punição, confinadas numa rede de ferro e bronze. Então eu perguntei ao anjo da paz, que estava comigo: Para quem estes sob confinamento estão indo.

7Ele disse: Para todos os seus eleitos e seus amados, (51) para que eles possam ser lançados nas fontes e profundas fendas do abismo.

(51) Para cada um dos... seus amados. Ou, "Para cada um de seus escolhidos e para os seus amados" (Knibb, p. 139).

8E aquele vale será cheio com seus eleitos e amados; os dias cuja vida serão consumados, mas os dias de seus erros serão inumeráveis.

9Então príncipes (52) se combinarão e juntos conspirarão. Os chefes do leste, entre os Partos e Medos, removerão reis, nos quais um espírito de perturbação entrará. Ele os lançará de seus tronos, saltando como leões de seus esconderijos, e como lobos famintos no meio do rebanho.

(52) Príncipes. Ou, "anjos" (Charles, p. 149; Knibb, p. 140).

10Eles subirão e pisarão na terra de seus eleitos. A terra de seus eleitos estará diante deles. A eira, a senda e a cidade do meu povo justo imperará o progresso de seus cavalos. Eles se levantarão para destruir uns aos outros; sua mão direita se estenderá; o homem não conhecerá seu amigo ou seu irmão;

11Nem o filho de seu pai ou de sua mãe; até que o número dos corpos de seus mortos sejam completados, pela sua morte e punição. Nem isto acontecerá sem causa.

12Naqueles dias a boca do inferno será aberta, na qual eles serão imersos; o inferno destruirá e tragará os pegadores da face dos eleitos.

Capítulo 55

1Depois disto eu vi outro exército de carruagens com homens dirigindo-as.

2E eles vieram sobre o vento do leste, desde o oeste, e do sul.(53)

(53) Desde o sul. Literalmente "do meio do dia". (Laurence, p. 63).

3O som do barulho de suas carruagens foi ouvido.

4E quando aquela agitação aconteceu os santos fora do céu perceberam-na; o pilar da terra abalou-se desde a sua fundação e o som foi ouvido desde as extremidades da terra até as extremidades do céu ao mesmo

tempo. 5Então eles caíram e adoraram o Senhor dos espíritos.

6Este é o fim da segunda parábola.

Capítulo 56

1Então eu comecei a proferir a terceira parábola, concernente aos santos e aos eleitos.

2Abençoados sois vós, ó santos e eleitos, pois glorioso é o vosso lugar.

3Os santos existirão na luz do sol e os eleitos na luz da vida eterna, cujos dias de vida nunca terminarão nem os dias dos santos serão enumerados, os quais procuram pela luz e obtêm retidão com o Senhor dos espíritos.

4Paz seja aos santos com o Senhor do mundo.

5Daqui em diante aos santos seja dito que procurem nos céu os segredos da retidão, a porção da fé; semelhante ao sol nascido sobre a terra, enquanto a escuridão se vai. Ali haverá luz interminável; eles não entrarão em contagem de tempo, pois a escuridão será previamente destruída e a luz aumentará diante do Senhor dos espíritos; diante do Senhor dos espíritos a luz da honradez aumentará para sempre.

Capítulo 57

1Naqueles dias meus olhos viram os segredos dos relâmpagos e seu esplendor, e o julgamento a eles pertencente.

2Eles iluminam por bênção e por maldição, de acordo com a vontade do Senhor dos espíritos.

3Ali eu vi os segredos do trovão quando ele agita-se acima no céu e seu som é ouvido.

4As habitações da terra também foram mostradas a mim. O som do trovão é para paz e para bênção, tanto para o bem quanto para maldição, de acordo com a palavra do Senhor dos espíritos.

5Depois disso, todo segredo dos esplendores e dos trovões foram vistos por mim. Para bênção e para fertilidade eles iluminam.

Capítulo 58

1No quinquagésimo ano, no sétimo mês, no décimo quarto dia da vida de Enoque, naquela parábola eu vi o céu dos céus tremer, que ele tremeu violentamente e que os poderes do Altíssimo e dos anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades, ficaram agitados com grande agitação. E quando eu olhei o Ancião de dias estava assentado no trono de sua glória enquanto os anjos e santos estavam em pé ao redor dele. Um grande

tremor veio sobre mim. Meus lombos foram curvados e soltos, meus rins foram dissolvidos; e eu cai sobre minha face. O santo Miguel, outro santo anjo, um dos santos, foi enviado, o qual levantou-me.

2E quando ele levantou-me, meu espírito retornou, pois eu fui incapaz de suportar essa visão de violência, sua agitação e o choque do céu.

3Então o santo Miguel disse-me: Por que estás perturbado com essa visão?

4Desde então tem existido o dia da misericórdia; Ele tem sido misericordioso e magnânimo com todos os que habitam sobre a terra.

5Mas quando o tempo vier, então o poder, a punição, e o julgamento tomarão lugar, o qual o Senhor dos espíritos preparou para aqueles que se prostrarem para o julgamento da retidão, para aqueles que renunciarem àquele julgamento, e para aqueles que tomam seu nome em vão.

6Aquele dia foi preparado para os eleitos como um dia de convênio e para os pecadores como um dia de inquisição.

7Naquele dia dois monstros serão distribuídos como alimento (54), um monstro fêmea, cujo nome é Leviathan, habitando nas profundezas do mar, acima das fontes de águas;

(54) Distribuídos como alimento. Ou, "separados um do outro" (Knibb, p. 143).

8E um monstro macho, cujo nome é Behemoth, o qual possui, movendo-se em seu ventre, o deserto invisível.

9Seu nome era Dendayen. A leste do jardim, onde os eleitos e os justos habitarão, onde ele recebeu

de meu ancestral, desde Adão o primeiro dos homens, (55) cujo homem o Senhor dos espíritos fez.

(55) Ele recebeu-o... primeiro dos homens. Ou, "meu bisavô foi tomado, o sétimo desde Adão" (Charles, p. 155). Isto implica que esta seção do livro foi escrita por Noé, descendente de Enoque. Os estudiosos têm especulado que esta parte do livro pode conter fragmentos do perdido Apocalipse de Noé.

10Então eu pedi a outro anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como eles se separaram naquele mesmo dia, um estando nas profundezas do mar, e o outro no seco deserto.

11E ele disse: Tu, filho do homem, estás aqui desejoso de entendimento

das coisas secretas.

12E o anjo da paz, o qual estava comigo disse: Estes dois monstros estão preparados pelo poder de Deus para tornarem-se alimento, para que a punição de Deus não seja em vão.

13Então crianças serão mortas com suas mães, e os filhos com seus pais.

14E quando a punição do Senhor dos espíritos continuar, sobre eles ela continuará, para que a punição do Senhor dos espíritos não aconteça em vão. Depois do quê, o julgamento existirá com misericórdia e longanimidade.

Capítulo 59

1Então outro anjo, o qual estava comigo, me falou,

2E mostrou-me o primeiro e o último dos segredos em cima no céu, e nas profundezas da terra:

3Nas extremidades do céu e nas fundações dela, e no receptáculo dos céus.

4Ele mostrou-me como seus espíritos foram divididos; como eles foram balançados e como ambas as fontes e os ventos foram contados de acordo com a força de seu espírito.

5Ele me mostrou o poder da luz da lua, que seu poder é justo; bem como as divisões das estrelas, de acordo com seus respectivos nomes;

6Que cada divisão é separada; que os relâmpagos iluminam;

7Que suas tropas imediatamente obedecem e que uma cessação toma lugar durante o trovão em continuação de seu som. Não são separados o trovão e o raio; nem eles se movem com um espírito, já que eles não são separados.

8Pois quando os raios iluminam, o trovão soa e o espírito a um próprio período faz pausa, fazendo uma igual divisão entre eles, pois o receptáculo sobre o qual seus períodos dependem é solto como a areia. Cada um deles à sua própria estação é restringido com uma rédea e virado pelo poder do espírito, que assim impele-os de acordo com a espaçosa extensão da terra.

9O espírito do mar é igualmente potente e forte, e um poder tão forte o faz vazar; assim ele é dirigido adiante e espalha-se contra as montanhas da terra. O espírito da geada tem seu anjo; no espírito do granizo ele é um bom anjo; o espírito da neve cessa em sua força e um espírito solitário

está nele, o qual ascende dele como vapor, e é chamado refrigeração.

10O espírito da névoa também habita com eles em seu receptáculo, mas ele tem um receptáculo para si mesmo, pois seu progresso está no esplendor,

11Na luz e na escuridão, no inverno e no verão. Seu receptáculo é brilho, e um anjo esta nele.

12O espírito do orvalho tem seu domicílio nas extremidades do céu, em conexão com o receptáculo da chuva e seu progresso está no inverno e no verão. A nuvem produzida por ele e a nuvem do meio se tornam unidos, um dá ao outro; e quando o espírito da chuva está em movimento de seu receptáculo, anjos vêm e, abrindo seu receptáculo, o traz adiante.

13Quando igualmente ele é borrifado sobre toda a terra ele forma uma união com todo tipo de água no chão; pois as águas ficam na terra, porque eles fornecem nutrição para a terra desde o Altíssimo, o qual está no céu.

14Sobre este informe, portanto há uma regulamentação na qualidade da chuva que os anjos recebem.

15Estas coisas eu vi, todas elas, até o paraíso.

Capítulo 60

1Naqueles dias eu vi que longos mantos foram dados àqueles anjos, os quais tomaram suas asas e fugiram em direção ao norte.

2Eu perguntei ao anjo, dizendo: Para onde eles levaram aqueles longos mantos e para onde se foram? Ele disse: Eles foram medir.

3O anjo, o qual continuava comigo, disse: Estas são as medidas dos justos e cordas serão trazidas para que eles possam confiar no nome do Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

4O eleito começará a habitar com o eleito.

5Estas são as medidas que serão dadas pela fé, as quais fortalecerão as palavras de retidão.

6Estas medidas revelarão todos os segredos nas profundezas da terra.

7E acontecerá que aqueles que foram destruídos no deserto e os que foram devorados pelos peixes do mar e pelas bestas do campo, retornarão e confiarão no dia do Eleito, pois ninguém perecerá na presença do Senhor dos espíritos, nem ninguém será capaz de perecer.

8Então eles receberam o mandamento, todos os quais estavam nos céus acima, para quem foi dado um poder combinado, voz e esplendor,

semelhante ao fogo.

9E primeiro, com suas vozes eles abençoaram-no, exaltaram-no, glorificaram-no com sabedoria e atribuíram a Ele sabedoria com a palavra e com o sopro da vida.

10Então o Senhor dos espíritos assentado sobre o trono de sua glória, o Eleito,

11O qual julgará todas as obras do Santo acima no céu, e numa balança Ele pesará suas ações. E quando Ele levantar Seu semblante para julgar seus caminhos secretos na palavra do nome do Senhor dos espíritos, e seu progresso no caminho do justo julgamento do altíssimo Deus;

12Eles falarão com vozes unidas; abençoarão, glorificarão, exaltarão, e orarão em nome do Senhor dos espíritos.

13Ele chamará a todo poder dos céus, a todo santo acima, e ao poder de Deus. O Querubim, o Serafim, o Ofanim, todos os anjos de poder e todos os anjos dos Senhores, a saber, do Eleito, e do outro Poder, o qual estava sobre a água naquele dia.

14E levarão suas vozes unidas; abençoarão, glorificarão, orarão, e exaltarão com o espírito da fé, com o espírito da sabedoria e da paciência, com o espírito da misericórdia, com o espírito do julgamento e da paz, e com o espírito da benevolência; todos dirão com vozes unidas: Abençoado é Ele; e o nome do Senhor dos espíritos será abençoado para sempre e sempre; todos, os quais não dormem, o abençoarão acima no céu.

15Todo santo no céu o abençoará; todo o eleito que habita no jardim da vida e todo espírito de luz

que é capaz deabençoar, glorificar, exaltar, e orar em seu santo nome e todo homem mortal, (56) mais do que os poderes do céu, glorificará e abençoará seu nome para sempre e sempre.

(56) Todo homem mortal Literalmente, "toda carne" (Laurence, p. 73).

16Pois grande é a misericórdia do Senhor dos espíritos; magnânimo Ele é; e todas as suas obras, todo o seu poder, grande como são as coisas que Ele tem feito, tem revelado aos santos e eleitos, em nome do Senhor dos espíritos.

Capítulo 61

1Então o Senhor ordenou os reis, os príncipes, os exaltados e aqueles que

habitam na terra dizendo:

Abri vossos olhos, e elevai vossas buzinas se sois capazes de compreender o Eleito.

2O Senhor dos espíritos assentou-se sobre o trono de sua glória.

3E o espírito de retidão foi colocado sobre ele.

4A palavra de sua boca destruirá todos os pecadores e todos os mundanos, os quais perecerão na sua presença.

5Naquele dia todos os reis, os príncipes, os exaltados e todos os que possuem a terra se colocarão em pé, verão e perceberão Aquele que está assentado no trono da sua glória, que diante dEle os santos serão julgados em retidão,

6E que nada que será falado diante dEle, será falado em vão.

7Inquietação virá sobre eles, como sobre uma mulher em trabalho de parto, cujo labor é severo, quando seu filho vem à boca do ventre e ela encontra-se em dificuldade de dar a luz.

8Uma porção deles olhará para a outra. Eles ficarão atônitos e baixarão seu semblante.

9E aflição os prenderá quando eles virem o Filho da mulher assentado sobre o seu trono de glória.

10Então os reis, os príncipes e todos os que possuem a terra glorificarão Aquele que tem domínio sobre todas as coisas, Aquele que esteve em conselho; pois desde o princípio o Filho do homem existiu em segredo, o qual o Altíssimo preservou na presença do Seu poder e foi revelado aos eleitos.

11Ele semeará a congregação dos santos e dos eleitos, e todo eleito ficará diante dEle naquele dia.

12Todos os reis, príncipes, o exaltado e aqueles que governam sobre toda a terra cairão sobre suas faces diante dEle, e O adorarão.

13Eles colocarão suas esperanças neste Filho do homem orarão a Ele e implorarão por misericórdia.

14Então o Senhor dos espíritos se apressará em expeli-los da Sua presença. Suas faces ficarão cheias de confusão e suas faces se cobrirão de escuridão. Os anjos os tomarão para castigo, aquela vingança poderá ser infligida naqueles que têm oprimido Seus filhos e Seus eleitos. E eles se tornarão como um exemplo aos santos aos Seus eleitos. Através deles

estes serão feitos jubilosos, pois a ira do Senhor dos espíritos descansará sobre eles.

15Então a espada do Senhor dos espíritos se embebedará com seu sangue, mas os santos e eleitos serão salvos naquele dia; a face dos pecadores e dos mundanos daquele tempo em diante eles não verão.

16O Senhor dos espíritos permanecerá sobre eles:

17E com este Filho do homem eles habitarão, comerão, deitarão e levantarão, para sempre e sempre.

18Os santos e eleitos têm se levantado da terra. Têm deixado de deprimir seus semblantes e terão sido vestidos com a vestimenta da vida. Aqueles vestidos da vida estão com o Senhor dos espíritos, em cuja presença suas vestimentas não envelhecerão nem será diminuída sua glória.

Capítulo 62

1Naqueles dias os reis que possuíram a terra serão punidos pelos anjos de Sua ira, onde quer que eles lhes sejam entregues, para que Ele possa dar descanso por um curto período de tempo; e para que eles prostem-se diante dEle e adorem o Senhor dos espíritos, confessando seus pecados diante dEle.

2Eles abençoarão e glorificarão o Senhor dos espíritos dizendo: Abençoado é o Senhor dos espíritos, o Senhor dos reis, o Senhor dos espíritos, o Senhor dos ricos, o Senhor da glória, e o Senhor da sabedoria.

3Ele iluminará toda coisa secreta.

4Seu poder é de geração a geração e Sua glória para sempre e sempre.

5Profundos são todos os Seus segredos e incontáveis; sua retidão não pode ser calculada.

6Agora nós sabemos que devemos glorificar e abençoar o Senhor dos reis o qual é Rei sobre todas as coisas.

7Eles também dirão: Quem nos tem permitido ficar para glorificar, louvar, abençoar, e confessar na presença da Sua glória?

8E agora pequeno é o repouso que nós desejamos, mas nós não o encontramos; nós rejeitamos e não o possuímos. Luz passou diante de nós e escuridão tem coberto nossos troncos para sempre.

9 Pois nós não confessamos diante dEle; não temos glorificado o nome do Senhor dos reis; não temos glorificado o Senhor em todas as Suas obras, mas temos confiado no cetro do nosso próprio domínio e da nossa glória.

10Naquele dia do nosso sofrimento e da nossa angústia Ele não nos salvará, nem encontraremos descanso. Confessamos que nosso Senhor é fiel em todas as Suas obras, em todos os Seus julgamentos e em Sua retidão.

11Em Seus julgamentos ele não paga nenhum respeito a pessoas; e nós devemos apartar-nos de sua presença por causa de nossos maus atos.

12Todos os nossos pecados são verdadeiramente sem número.

13Então eles dirão a si mesmos: Nossas almas estão saciadas com os instrumentos de crime;

14Mas que não nos impede de descer ao ventre flamejante do inferno.

15Daí em diante seus semblantes se encherão de escuridão e confusão diante do Filho do homem, de cuja presença eles serão expulsos e diante do qual a espada permanecerá expelindo-os.

16Assim diz o Senhor dos espíritos: Este decreto e o julgamento contra os príncipes, os reis, os exaltados, e aqueles que possuem a terra, na presença do Senhor dos espíritos.

Capítulo 63

1Eu vi outros semblantes naquele lugar secreto. Ouvi a voz de um anjo, dizendo: Estes são os anjos que desceram do céu à terra, revelaram segredos aos filhos dos homens e seduziram os filhos dos homens para cometerem de pecado.

Capítulo 64

(57) Os capítulos 64, 65, 66 e o primeiro versículo do 67 evidentemente contêm a versão de Noé e não de Enoque (Laurence, p. 78).

1Naqueles dias Noé viu que a terra inclinou-se, e que destruição aproximava-se.

2Então ele levantou seus pés e foi para os confins da terra, para a habitação do seu bisavô Enoque.

3E Noé clamou com uma amarga voz: Ouví-me, ouvi-me, ouvi-me, três vezes. E ele disse: Dize-me o que está ocorrendo sobre a terra, pois a terra trabalha e é violentamente abalada. Certamente eu perecerei com ela.

4Depois disso houve uma grande perturbação na terra e uma voz foi ouvida desde o céu. Eu caí sobre minha face, então meu bisavô Enoque veio e colocou-se ao meu lado.

5Ele disse-me: Por que clamas a mim com um amargo clamor e

lamentação?

6Um mandamento partiu do Senhor contra aqueles que habitam na terra para que eles sejam destruídos, pois eles conhecem todo segredo dos anjos, toda obra opressiva, o poder secreto dos demônios (58) e todo poder daqueles que cometem sortilégios, tanto quanto daqueles que fazem imagens fundidas em toda a terra.

(58) Os demônios. Literalmente, "os Satans" (Laurence, p. 78).

7Eles sabem como a prata é produzida do pó da terra e como na terra a gota metálica existe, pois o chumbo e o estanho não são produzidos da terra como fonte primária de sua produção.

8Há um anjo colocado sobre ela, e o anjo luta para prevalecer.

9Depois disso meu bisavô Enoque agarrou-me com sua mão, levantando-me e disse-me: Vai, pois eu pedi ao Senhor dos espíritos a respeito desta perturbação da terra; o qual respondeu: Por conta da impiedade deles seus inumeráveis julgamentos foram consumados diante de mim. Com respeito às luas eles inquiriram, e têm conhecimento de que a terra perecerá com aqueles que habitam sobre

ela,(59) e que estes não terão lugar de refúgio para sempre.

(59) Com respeito às luas... habitam sobre ela. Ou, "Por causa dos sortilégios que eles procuraram e aprenderam a terra e aqueles que habitam sobre ela serão destruídos" (Knibb, p. 155).

10Eles descobriram segredos, e eles são aqueles que têm sido julgados; mas não você, meu filho. O Senhor dos espíritos sabe que tu és puro e bom, livre da reprovação do descobrimento de segredos.

11Ele, o Santo, estabelecerá Seu nome no meio dos santos e te preservará daqueles que habitam sobre a terra. Ele estabelecerá tua semente em retidão com domínio e grande glória, (60) e da tua semente se espalhará retidão, e homens santos sem número para sempre.

(60) Com domínio... gloria. Literalmente, "para reis, e para grande glória" (Laurence, p. 79).

Capítulo 65

1Depois disso ele mostrou-me os anjos de punição, os quais estão preparados para vir e abrir todas as águas poderosas sob a terra:

2Que elas podem ser para julgamento e para destruição de todos aqueles que permanecem e habitam sobre a terra.

3O Senhor dos espíritos ordenou os anjos que saíram, para não tomar os homens, e preservá-los,

4pois aqueles anjos presidem sobre todas as poderosas águas. Então eu saí da presença de Enoque.

Capítulo 66

1Naqueles dias a palavra de Deus veio a mim, e disse: Vê Noé, tua sorte ascendeu a Mim, uma sorte imune de crime, uma sorte amada e superior.

2Agora então os anjos trabalharão as árvores, (61), mas enquanto eles procedem nisto eu colocarei minha mão sobre elas e as preservarei.

(61) Trabalharão nas árvores. Ou, "estão fazendo uma (estrutura de madeira)" (Knibb, p. 156).

3A semente da vida se erguerá dela e uma mudança tomará lugar para que a terra seca não seja deixada vazia. Eu estabelecerei tua semente diante de mim para sempre e sempre, e a semente daqueles que habitarem contigo na superfície da terra. Ela será abençoada e multiplicada na presença da terra, em nome do Senhor.

4Eles confinarão aqueles anjos que descobriram impiedade. Naquele vale ardente é que eles serão confinados, o qual a princípio meu bisavô mostrou-me no oeste, onde há montanhas de ouro e prata, de ferro, de metal fluído, e de estanho.

5Eu vi aquele vale no qual há uma grande perturbação e onde as águas são agitadas.

6E quando tudo isto foi executado, da massa fluída de fogo e na perturbação que prevaleceu (62) naquele lugar, levantou-se um forte cheiro de enxofre que se misturou com as águas; e o vale dos anjos que haviam sido culpados de sedução, queimou-se debaixo da terra.

(62) A perturbação que prevaleceu. Literalmente, "perturbou-os" (Laurence, p. 81).

7Através daquele vale rios de fogo também estavam fluindo, para os quais aqueles anjos serão condenados, os quais seduziram os habitantes da terra.

8E naqueles dias estas águas serão para os reis, aos príncipes, aos exaltados e para os habitantes da terra, para a cura da alma e do corpo e para o julgamento do espírito. 9Seus espíritos serão cheios de festa (63) para que eles possam ser julgados em seus corpos; porque eles negaram o Senhor dos espíritos, e apesar de eles perceberem sua condenação dia

após dia, não acreditaram em seu nome.

(63) Festa. Ou, "luxúria" (Knibb, p. 157).

10E como a inflamação de seus corpos será grande, assim seus espíritos sofrerão uma transformação para sempre.

11Pois nenhuma palavra que é pronunciada diante do Senhor dos espíritos será em vão.

12Julgamento veio sobre eles porque eles confiaram em sua luxúria carnal, e negaram o Senhor dos espíritos.

13Naqueles dias as águas daquele vale serão transformadas, pois enquanto os anjos forem julgados, o calor daquelas fontes de água sofrem uma alteração.

14E enquanto os anjos ascenderem, a água das fontes novamente sofrem uma alteração e congelam.

Então eu ouvi o santo Miguel respondendo e dizendo: Este julgamento, com o qual os anjos serão julgados, dará testemunho contra os reis, príncipes e aqueles que possuem a terra.

15Pois estas águas de julgamento serão para sua cura e para a morte (64) de seus corpos. Mas eles não perceberão e não acreditarão que as águas serão transformadas e tornadas como fogo, que arderá para sempre.

(64) Morte. Ou, "luxúria" (Charles, p. 176; Knibb, p. 158).

Capítulo 67

1Depois disto ele deu-me as marcas características (65) de todas as coisas secretas do livro do meu bisavô Enoque, e nas parábolas que haviam sido dadas a ele; inserindo-as para mim entre as palavras do livro das parábolas.

(65) Marcas características. Literalmente, "os sinais" (Laurence, p. 83).

2Naquele momento o santo Miguel respondeu e disse a Rafael: O poder do espírito precipita-me daqui e impele-me para fora. A severidade do julgamento, do secreto julgamento dos anjos, quem é capaz de observar a resistência daquele severo julgamento que aconteceu e se tornou permanente sem ser dissolvido no seu lugar? Novamente o santo Miguel respondeu e disse ao santo Rafael:

Quem está lá, cujo coração não se abrandou por isto, e cujos rins não se afligiram com esta coisa?

3Julgamento saiu contra eles por aqueles que assim arrastaram-nos para

fora; e que se foram, quando eles estavam na presença do Senhor dos espíritos.

4De igual maneira também o santo Rakael disse a Rafael: Eles não estarão diante do olho do Senhor (66) já que o Senhor dos espíritos foi ofendido por eles, pois como Senhores (67) eles têm-se conduzido. Portanto Ele traz sobre eles um secreto julgamento para sempre e sempre.

(66) Eles não... olho do Senhor. Ou, "Eu não tomarei parte sob o olho do Senhor" (Knibb,p.159).

(67) Pois como Senhores. Ou, "pois eles agiram como se fossem o Senhor" (Knibb, p. 159).

5Pois nem o anjo, nem o homem recebe uma porção dele, mas eles só receberão seu próprio julgamento para sempre e sempre.

Capítulo 68

1Depois deste julgamento eles estarão assombrados e irritados, pois serão exibidos aos habitantes da terra.

2Eis os nomes destes anjos. Estes são seus nomes: O primeiro deles é Samyaza; o segundo é Arstikapha; o terceiro é Armen; o quarto, Kakabael; o quinto, Turel; o sexto, Rumyel; o sétimo, Danyal; o oitavo, Kael; o nono, Barakel; o décimo, Azazel; o décimo primeiro, Armers; o décimo segundo, Bataryal; o décimo terceiro, Basasael; o décimo quarto, Ananel; o décimo quinto, Turyal; o décimo sexto, Simapiseel; o décimo sétimo, Yetarel; o décimo oitavo, Tumael; o décimo nono, Tarel; o vigésimo, Rumel; o vigésimo primeiro, Azazyel.

3Estes são os principais (chefes) dos anjos, e os nomes dos líderes de suas centenas, e seus líderes de cinquenta, e os líderes de suas dezenas.

4O nome do primeiro é Yekun: (68) ele foi quem seduziu todos os filhos dos santos anjos e fez com que descessem à terra, conduzindo desencaminhadamente a descendência dos homens.

(68) Yekun pode simplesmente significar "o rebelde" (Knibb, p. 160).

5O nome do segundo é Kesabel, o qual apontou mau conselho aos filhos dos santos anjos e conduziu-os a corromperem seus corpos gerando humanos.

6O nome do terceiro é Gadrel: ele descobriu todo golpe de morte aos filhos dos homens.

7Ele seduziu Eva e descobriu aos filhos dos homens os instrumentos de

morte, o casaco de malha, o escudo, e a espada para matança; todo instrumento de morte para os filhos dos homens.

8Estas coisas derivaram de suas mãos para os que habitam sobre a terra daquele período para sempre.

9O nome do quarto é Penemue: ele descobriu aos filhos dos homens o amargor e a doçura.

10E mostrou a eles todo segredo de sua sabedoria.

11Ele ensinou os homens a entenderem o escrito e o uso de tinta e papel.

12Portanto, numerosos tem sido aqueles que têm se extraviado em todo período do mundo, mesmo até este dia.

13Os homens não nasceram para isto, assim com pena e tinta, para confirmar sua fé;

14Desde então eles não criaram, exceto que, como os anjos, eles podem permanecer retos e puros.

15Nem poderiam morrer, o que destrói tudo, tem afetado-os;

16Mas por este seu conhecimento eles perecem, e por isto também seu poder os consome.

17 O nome do quinto é Kasyade: ele descobriu aos filhos dos homens todo iníquo golpe de espíritos e de demônios:

18O golpe do embrião no ventre, para diminuí-lo; (69) o golpe do espírito pela mordida da serpente, e o golpe que é dado ao meio-dia pelo filho da serpente, cujo nome é Tabaet. (70)

(69) O golpe...para diminuí-lo. Ou, "o soco (com ataque, agressão) ao embrião no ventre para que seja abortado"

(Knibb, p. 162).

(70) Tabaet. Literalmente, "macho" ou "forte" (Knibb, p. 162).

19Este é o número de Kasbel; a parte principal do juramento que o Altíssimo, habitando em glória, revelou aos santos.

20Seu nome é Beka. Ele falou ao santo Miguel para que revelasse a eles o nome sagrado, para que eles pudessem entender o sagrado nome e assim lembrar do juramento; e para que aqueles que apontaram toda coisa secreta aos filhos dos homens possam tremer sob aquele nome e juramento.

21Este é o poder do juramento; pois poderoso ele é, e forte.

22E estabelecido este juramento de Akae pela instrumentalidade do santo

Miguel.

23Estes são os segredos deste juramento, e por ele eles foram confirmados.

24Os céus estiveram em suspenso por ele antes que o mundo fosse feito, para sempre.

25Por ele a terra foi inundada no dilúvio enquanto das partes escondidas dos montes as águas agitadas as águas saíram desde a criação até o fim do mundo.

26Por este juramento o mar foi formado e a sua fundação.

27Durante o período desta fúria ele estabeleceu a areia contra ele, a qual continua imutável para sempre, e por este juramento o abismo foi feito forte; e não é removível de sua estação para sempre e sempre.

28Por este juramento o sol e a lua completam seu progresso nunca se desviando do comando que lhes foi dado para sempre e sempre.

29Por este juramento as estrelas completam seu progresso,

30E quando seus nomes forem chamados eles retornarão em resposta, para sempre e sempre.

31Então nos céus tomam lugar os sopros dos ventos: todos eles têm respiração (71) e efetuam uma completa combinação de respirações.

(71) Respiração. Ou, "espíritos" (Laurence, p. 87).

32Ali os tesouros do trovão são mantidos e o esplendor do relâmpago.

33Ali são guardados os tesouros do granizo e da neblina, os tesouros da neve, os tesouros da chuva e do orvalho.

34Todos estes confessam e louvam diante do Senhor dos espíritos.

35Eles glorificam com todo seu poder de súplica; e Ele os sustém em todo aquele ato de agradecimento enquanto eles louvam, glorificam e exaltam o nome do Senhor dos espíritos para sempre e sempre.

36E com eles ele estabelece este juramento, pelo qual eles e seus caminhos são preservados, e seus progressos não perecem.

37Grande foi sua alegria.

38Eles abençoaram, glorificaram, e exaltaram porque o nome do Filho do homem lhes foi revelado.

39Ele assentou-se sobre o trono de Sua glória, e a parte principal do julgamento foi designada e Ele, o Filho do homem. Os pecadores perecerão e desaparecerão da face da terra, enquanto aqueles que os

seduziram serão amarrados com correntes para sempre.

40De acordo com seus graus de corrupção eles serão aprisionados, e todas as suas obras desaparecerão da face da terra; desde então ali não haverá ninguém para corromper, pois o Filho do homem foi visto assentado sobre Seu trono de glória.

41Toda iniquidade desaparecerá e se apartará de diante de Sua face; a palavra do Filho do homem se tornará poderosa na presença do Senhor dos espíritos.

42Esta é a terceira parábola de Enoque.

Capítulo 69

1Depois disto o nome do Filho do homem, vivendo com o Senhor dos espíritos, foi exaltado pelos habitantes da terra.

2Ele foi exaltado nas carruagens do Espírito e o seu nome estava no meio deles.

3Desde aquele tempo eu não fui arrancado do meio deles; mas Ele assentou-se entre dois espíritos, entre o norte e o oeste, onde os anjos receberam seus cordões, para medir o lugar para os eleitos e os justos.

4Ali eu vi os pais dos primeiros homens e os santos que habitam naquele lugar para sempre.

Capítulo 70

1Depois disso meu espírito foi ocultado, ascendendo aos céus. Eu vi os filhos dos santos anjos andando em chamas de fogo, cujas vestimentas e mantos eram brancos e cujos semblantes eram transparentes como cristal.

2Eu vi dois rios de fogo brilhando como o jacinto.

3Então caí sobre minha face diante do Senhor dos espíritos.

4E Miguel, um dos arcanjos, tomou-me pela mão direita e levantou-me, e trouxe-me para onde estava todo segredo de misericórdia e retidão.

5Ele me mostrou todas as coisas ocultas das extremidades do céu, todos os receptáculos das estrelas e o seu esplendor, desde quando elas saíram de diante da face do Santo.

6Ele escondeu o espírito de Enoque no céu dos céus.

7Ali eu vi no meio daquela luz uma construção levantada com pedras de gelo.

8E no meio destas pedras vi vibrações de (72) de fogo vivo. Meu espírito viu ao redor o círculo desta habitação flamejante em uma de suas

extremidades; que ali havia rios cheios de fogo vivo, o qual cercava-a.

(72) Vibrações. Literalmente, "línguas" (Laurence, p. 90).

9Então o Serafim, o Querubim, e o Ophanin (73) rodearam-na: estes são aqueles que nunca adormecem, mas vigiam o trono de Sua glória.

(73) Ophanin. As "rodas" Ezequiel 1:15-21 (Charles, p. 162).

10Eu vi inumeráveis anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades, as quais rodeavam aquela habitação.

11Miguel, Rafael, Gabriel, Phanuel e os santos anjos que estavam acima nos céus foram e saíram dele. Miguel, Rafael, e Gabriel saíram daquela habitação, e santos anjos inumeráveis.

12Estava com eles o Ancião de dias, cuja cabeça era branca como o algodão, e pura, e seu manto era indescritível.

13Então eu caí sobre minha face enquanto toda minha carne era dissolvida, e meu espírito tornou-se transformado.

14Eu clamei com alta voz com um poderoso espírito, abençoando, glorificando, e exaltando.

15E aquelas bênçãos que procediam da minha boca tornaram-se aceitáveis na presença do Ancião de dias.

16O Ancião de dias veio com Miguel e Gabriel, e Rafael e Phanuel, com milhares de milhares, e miríades de miríades, que não podiam ser enumerados.

17Então aquele anjo veio a mim, com sua voz saudou-me, dizendo: Tu és o Filho do homem, (74) o qual é nascido para retidão, e retidão descansou sobre ti.

(74) Filho do homem. A tradução original de Laurence muda essa frase "descendência do homem", Knibb (p. 166) e Charles (p. 185) indicam que deve ser "Filho do homem" consistente com outras ocorrências daquele termo no livro de Enoque.

18A retidão do ancião de dias não te esquecerá.

19Ele disse: Em ti Ele conferirá paz em nome do mundo existente; por isso a paz tem existido desde que o mundo foi criado.

20E assim acontecerá a ti para sempre e sempre.

21Todos os que existirão e caminharão em seus caminhos de retidão, não te esquecerão para sempre.

22Contigo estarão suas habitações, contigo seu destino; de ti eles não

serão separados para sempre e sempre.

23E assim o prolongamento dos dias estará com o Filho do homem.(75)

(75) Filho do homem. Literalmente, "descendência do homem", ou "o Cristo que vem da descendência do homem".

24A paz será para os justos e os retos possuirão o caminho da integridade, em nome do Senhor dos espíritos, para sempre e sempre.

Capítulo 71

1O livro das revoluções das luminárias dos céus, de acordo com suas respectivas classes, seus respectivos poderes, seus respectivos períodos, seus respectivos nomes, os lugares onde elas começam seu progresso e seus respectivos meses, que Uriel, o santo anjo que estava comigo, explicou-me; aquele que as administra. Toda a conta delas de acordo com o exato ano do mundo para sempre, até que um novo trabalho seja efetuado, o qual será eterno.

2Esta é a primeira lei das luminárias. O sol e a luz chegam aos portões que estão ao leste, ao oeste e no oeste dele, nos portões ocidentais do céu.

3Eu vi os portões onde o sol sai e os portões onde o sol se põe,

4Em cujos portões também a lua nasce e se põe; Eu vi os condutores das estrelas, entre aqueles que precedem-nas; seis portões estão no nascente, e seis no poente do sol.

5Todos estes, respectivamente, um depois do outro, estão em nível; e numerosas janelas estão ao lado direito e ao lado esquerdo destes portões.

6Primeiro avança aquela grande luminária, a qual é chamada sól, cuja órbita é a órbita do céu, toda ela está repleta com esplêndido e flamejante fogo.

7Sua carruagem, onde ela ascende, o vento sopra.

8O sól se põe no céu e retornando pelo norte, para seguir em direção ao leste, é conduzido assim enquanto entra por aquele portão e ilumina a face do céu.

9Da mesma maneira ele sai no primeiro mês pelo grande portão.

10Ele sai através do quarto daqueles seis portões, que estão ao nascente do sol.

11E no quarto portão, através do qual o sól com a lua prosseguem, na primeira parte dele, (76) lá existem doze janelas abertas das quais sai uma chama quando elas estão abertas em seus próprios períodos.

(76) Através do qual... parte dele. Ou, "do qual o sol se levanta no primeiro mês" (Knibb, p. 168).

12Quando o sol se levanta no céu ele sai através deste quarto portão por três dias, e pelo quarto portão ao oeste do céu no nível em que ele descende.

13Durante aquele período o dia é prolongado durante o dia, e a noite encurtado durante a noite por trinta dias. E então o dia é mais longo que a noite por duas partes.

14O dia é precisamente, dez partes, e a noite é oito.

15O sol sai através deste quarto portão, se põe nele e volta para o quinto portão durante trinta dias, depois do quê ele prossegue e se põe nele, o quinto portão.

16Então o dia se torna prolongado por uma segunda porção de modo que ele é doze partes, enquanto a noite se torna encurtada, e é apenas sete partes.

17O sol então retorna para o leste, entrando no sexto portão, e nasce e se põe no sexto portão trinta e um dias, na contagem de seus sinais.

18Naquele período o dia é mais longo que a noite, sendo duas vezes tão longo quanto a noite, e chega a ser de doze partes;

19Mas a noite é encurtada e se torna em seis partes. Então o sol nasce para que o dia possa ser encurtado e a noite prolongada.

20E o sol retorna para o leste entrando pelo sexto portão, onde ele nasce e se põe por trinta dias.

21Quando aquele período é completado o dia chega a ser encurtado precisamente uma parte, de modo que ele é de doze partes, enquanto que a noite é de sete partes.

22Então o sol vai do oeste, daquele sexto portão, e prossegue em direção ao leste nascendo no quinto portão por trinta dias e se pondo novamente ao oeste no quinto portão do oeste.

23Naquele período o dia chega a ser encurtado duas partes, e é de dez partes, enquanto que a noite é de oito partes.

24Então o sol vai do quinto portão, enquanto se põe no sexto portão do oeste e nasce no quarto portão por trinta e um dias, na conta de seus sinais, se pondo a oeste.

25Naquele período o dia é feito igual à noite e, sendo igual a ela, a noite

torna-se a nove partes, e o dia nove partes.

26Então o sol vai daquele portão enquanto ele se põe no oeste, e retornando pelo leste prossegue pelo terceiro portão por trinta dias, se pondo no oeste no terceiro portão.

27Naquele período a noite é prolongado desde o dia durante trinta manhãs, e o dia é encurtado desde o dia durante trinta dias; a noite sendo precisamente de dez partes, e o dia oito partes.

28O sol então sai do terceiro portão, enquanto ele se põe no terceiro portão no oeste; mas retornando para o leste. Ele prossegue pelo segundo portão do leste por trinta dias.

29De igual maneira ele também se põe no segundo portão na direção oeste do céu.

30Naquele período a noite é onze partes, e o dia sete partes.

31Então o sol sai naquele tempo pelo segundo portão, enquanto se põe no segundo portão no oeste, mas retorna para o leste, prosseguindo pelo primeiro portão, por trinta e um dias.

32E se pões no oeste no primeiro portão.

33Naquele período a noite é novamente prolongada tanto quanto o dia.

34Ela é precisamente de doze partes, enquanto que o dia é seis partes.

35O sol tem assim completado seus começos, e uma segunda vez de volta desde estes começos.

36Naquele primeiro portão ele entra por trinta dias, e se põe no oeste, defronte do céu.

37Naquele período a noite é contraída em seu comprimento uma quarta parte, que é, uma porção, e se torna onze partes.

38O dia é de sete partes.

39Então o sol retorna, e entra no segundo portão ao leste.

40ele retorna por estes começos trinta dias, nascendo e se pondo.

41Naquele período, a noite é encurtado em seu comprimento. Ela se torna dez partes, e o dia oito partes. Então o sol sai do segundo portão, e se põe a oeste; mas retorna pelo leste, e nasce no leste, no terceiro portão, trinta e um dias, se pondo no oeste do céu.

42Naquele período a noite se torna encurtada, Ela é nove partes. E a noite é igual ao dia. O ano é precisamente trezentos e sessenta e quatro dias.

43Prolongamento do dia e da noite, e a contração do dia e da noite, são

feitos diferentes um do outro pelo progresso do sol.

44Por meio deste progresso o dia é diariamente prolongado, e a noite grandemente encurtada.

45Esta é a lei e o progresso do sol, e suas voltas, quando ele retorna, voltando durante sessenta dias,

(77) e seguindo em frente. Esta é a grande perpétua luminária, aquela que ele chama o sol para sempre e sempre.

(77) O que é, ele está sessenta dias nos mesmos portões. Trinta dias duas vezes cada ano. (Laurence, p. 97).

46Este também é a grande luminária, e a qual é chamada segundo seu tipo peculiar, como Deus ordenou.

47E assim ele entra e sai, nem afrouxando nem descansando; mas correndo em sua carruagem de dia e de noite. Ele brilha com uma sétima porção da luz da lua; (78) mas as dimensões de ambos são iguais.

(78) ele brilha com...da lua. Ou, "Sua luz é sete vezes mais brilhante que a da lua" (Knibb, p.171). O texto aramaico descreve mais claramente como a luz da lua aumenta e diminui pela metade de uma sétima parte cada dia. Aqui na versão etíope, a lua é considerada como duas metades, cada metade sendo dividida em sete partes. Por isso, "quatorze porções" de 72:9-10 (Knibb, p. 171)

Capítulo 72

1Depois disso eu vi outra lei fé uma luminária inferior, o nome da qual é a lua, e a órbita da qual é como a órbita do céu.

2Sua carruagem, a qual secretamente ascende, o vento sopra; e luz é dada a ela por medida.

3Cada mês em sua saída e entrada ela torna-se transformada; e seus períodos são como os períodos do sol. E quando de igual maneira sua luz é para existir, (79) sua luz é uma sétima porção da luz do sol.

(79) E quando de... é para existir. Isto é, quando a lua está cheia (Knibb, p. 171).

4Assim ela nasce, e seu começo em direção ao leste sai por trinta dias.

5Naquele tempo ela aparece, e torna-se para você o começo do mês. Trinta dias ela está com o sol no portão do qual o sol nasce.

6Metade dela está em prolongamento sete porções, uma metade; e o total de sua órbita é sem luz, exceto uma sétima porção de quatorze porções de

sua luz. E de dia ela recebe uma sétima porção, ou a metade daquela porção, de sua luz. Sua luz é por sete, por uma porção, e pela metade de uma porção. Seus crepúsculos com o sol.

7E quando o sol nasce, a lua nasce com ele; e recebe metade de uma porção de luz.

8Nesta noite, quando ela começa seu período, previamente para o dia do mês, a lua se põe com o sol.

9E naquela noite ela é escura em suas décimas quartas porções, que é, em cada metade; mas ela nasce naquele dia com uma sétima porção aproximadamente, e em seu progresso declina do nascer do sol.

10Durante o restante de seu período sua luz aumenta em quatorze porções.

Capítulo 73

1Então eu vi outro progresso e regulações que Ele efetuou na lei da lua. O progresso das luas, e tudo o que se relaciona com ela, Uriel mostrou-me, o santo anjo que administra a todos.

2Suas estações eu escrevi enquanto ele mostrava-os a mim.

3Eu escrevi teus meses, como eles ocorrem, e a aparência de sua luz, até que ela é completada em quinze dias.

4Em cada um de seus dois sétimos de porções ela completa toda sua luz ao nascer e se pôr.

5Em determinados meses ela muda seus crepúsculos; e em determinados meses ela faz seu progresso através de cada portão. Em dois portões a lua se põe com o sol. Naqueles dois portões que estão no meio, no terceiro e no quarto portão. Do terceiro portão ela sai por sete dias, e faz seu circuito.

6Novamente ela retorna para o portão do qual o sol nasce, e naquele ela completa toda a sua luz.

Então ela declina do sol, e entra por oito dias no sexto portão, e retorna em sete dias para o terceiro portão, no qual o sol nasce.

7Quando o sol prossegue para o quarto portão, a lua sai por sete dias, até ela passar do quinto portão.

8Novamente ela retorna em sete dias para o quarto portão, e completando toda a sua luz, declina, e passa pelo primeiro portão em oito dias;

9E retorna em sete dias para o quarto portão, do qual o sol nasceu.

10Assim eu vi suas estações, como de acordo com a ordem fixada dos meses o sol nasce e se põe.

11Nesses tempos há um excesso de trinta dias pertencentes ao sol em cinco anos; todos os dias pertencentes a cada ano de cinco anos, quando completados, somam trezentos e sessenta e quatro dias; e ao sol e às estrelas; deles em cada um dos cinco anos; assim trinta dias pertencem a eles;

12De modo que a lua tem trinta dias a menos que o sol e as estrelas.

13A lua traz em todos os anos exatamente, para que suas estações possam vir nem tão adiante nem tão para traz um simples dia; mas que os anos possam ser mudados com correta precisão nos trezentos e sessenta e quatro dias. Em três anos os dias são mil e noventa e dois; em cinco anos eles são mil oitocentos e vinte; e em oito anos dois mil novecentos e vinte dias.

14Para a lua só corresponde em três anos mil e sessenta e dois dias; em cinco anos ela tem cinquenta dias menos que o sol, pois uma adição sendo feita a mil e sessenta e dois dias, em cinco anos há mil setecentos e setenta dias; e os dias da lua em oito anos são dois mil oitocentos e trinta e dois dias.

15Pois os seus dias em oito anos são menos que aqueles do sol por oitenta dias, cujos oitenta dias são sua diminuição em oito anos.

16O ano então se torna verdadeiramente completo de acordo com a estação da lua, e a estação do sol; o qual nasce em diferentes portões; o qual nasce e se pões neles por trinta dias.

Capítulo 74

1Estes são os líderes dos chefes dos milhares, os quais presidem sobre toda criação, e sobre todas as estrelas; com os quatro dias que são adicionados e nunca se separam do lugar a eles determinados, de acordo com o cálculo completo do ano.

2E estes servem quatro dias, os quais não são contados no cálculo do ano.

3Com respeito a eles, os homens erram grandemente, pois estas luminárias verdadeiramente servem, no lugar de habitação do mundo, um dia no primeiro portão, um dia no terceiro portão, um dia no quarto portão, e um dia no sexto portão.

4E a harmonia do mundo torna-se completo a cada trezentos e sessenta e

quatro estados dele. Para os sinais.

5As estações,

6Os anos,

7E Uriel me mostrou os dias; o anjo que o Senhor da glória escolheu sobre todas as luminárias.

8Do céu no céu, e no mundo; para que possa governar na face do céu, e aparecendo sobre a terra, se tornam.

9Condutores dos dias e noites: o sol, a lua, as estrelas, e todas as luminárias do céu, que fazem seu circuito com todas as carruagens do céu.

10Então Uriel me mostrou doze portões abertos para o circuito das carruagens do sol no céu, no qual os raios do sol batem.

11Deles procede calor sobre a terra, quando eles são abertos em suas determinadas estações. Eles são estão para os ventos, e o espírito da neblina, quando em suas estações eles são abertos; abertos no céu nas suas extremidades.

12Doze portões eu vi no céu, nas extremidades da terra, através do qual o sol, a lua e estrelas, e todas as obras do céu, procedem no seu nascer e no seu crepúsculo.

13Muitas janelas também são abertas à direita e à esquerda.

14Uma janela numa certa estação se torna extremamente quente. Assim também estão portões dos quais as estrelas saem quando são comandadas, e nos quais se põem de acordo com seu número.

15Eu vi igualmente as carruagens do céu, correndo no mundo acima daqueles portões nos quais se movimentam as estrelas que jamais declinam. Um deles é maior de todos, que vai ao redor de todo o mundo.

Capítulo 75

1E nas extremidades da terra eu vi doze portões abertos para todos os ventos, dos quais eles saem e sopram sobre a terra.

2Três deles estão abertos em frente do céu, três no oeste, três no lado direito do céu, e três no lado esquerdo. Os três primeiros são aqueles que estão virados para o leste, três estão virados para o norte, tres atrás daqueles que estão sobre a esquerda, virados para o sul, e três para o oeste.

3De quatro deles saem ventos de bênção, e de cura; e de oito vêm ventos de punição ou castigo; quando eles são enviados para destruir a terra, e o

céu acima dela, todos os seus habitantes, e e tudo o que está nas águas, ou na terra seca.

4O primeiro destes ventos procede do portão oriental, através do primeiro portão ao leste, o qual se inclina para o sul. Deste portão saem a destruição, a aridez, o calor e a perdição.

5Do segundo portão, o do meio, procede a equidade. Dele emanam a chuva, a abundância, a saúde e o orvalho; e do terceiro portão ao norte, vêm o frio e a seca.

6Depois destes procedem os ventos do sul através de três principais portões; através do seu primeiro portão, que inclina-se para o leste, vem um vento quente.

7Mas do portão do meio vem um agradável odor, orvalho, chuva, saúde e vida.

8Do terceiro portão, que está ao oeste, vem orvalho, chuva, ruína e destruição.

9Depois desses estão os ventos do norte, que é chamado mar. Eles vêm dos três portões. O primeiro (80) portão é aquele que está ao leste, inclinando-se ao sul; deste vem orvalho, chuva, ruína e destruição. Direto do portão do meio vem chuva, orvalho, vida e saúde. E do terceiro portão, que está ao leste, inclinando-se ao sul, vem névoa, geada, neve, chuva, orvalho e destruição.

(80) Primeiro. Ou, "sétimo" (Knibb, p. 178).

10Depois destes, no quarto quadrante estão os ventos do oeste. Do primeiro portão, inclinando-se ao norte, vem orvalho, chuva, geada, neve e frio; do portão do meio vem chuva, saúde e bênção;

11E do último portão, que está ao sul, vem seca, destruição, queima e perdição.

12O informe dos doze portões dos quatro quadrantes do céu está terminada.

13Todas as suas leis, todas as suas imposições de punição, e a saúde produzida por eles, eu expliquei a ti, meu filho Matusalém. (81)

(81) Matusalém. Filho de Enoque, Cp. Gen. 5:21.

Capítulo 76

1O primeiro vento é chamado oriental, porque é o primeiro.

2O segundo é chamado do sul, porque o Altíssimo desce, e

frequentemente ali desce aquele que é abençoado para sempre.

3O vento ocidental tem o nome de diminuição, porque ali todas as luminárias do céu estão diminuídas, e descem.

4O quarto portão, cujo nome é do norte, é dividido em três partes; uma das quais é para a habitação do homem; outra parte para mares de águas, com vales, bosques, rios, lugares sombrios, e neve, e a terceira parte contém o paraíso.

5Sete altas montanhas eu vi, mais altas do que todas as montanhas da terra, de onde o congelamento procede; enquanto os dias, estações, e anos passam.

6Sete rios eu vi sobre a terra, maiores que todos os rios, um dos quais toma seu curso do oeste; para um grande mar suas águas fluem.

7Dois vêm do norte para o mar, suas águas fluem para o Mar da Eritréia, (82) no leste. E com respeito aos outros quatro, eles tomam seu curso na cavidade do norte, dois para seu mar, o mar da Eritréia, e dois são derramados num grande mar, onde também é dito que é um deserto.

(82) O Mar Vermelho.

8Sete grandes ilhas eu vi no mar da terra. Sete no grande mar.

Capítulo 77

1Os nomes do sol são estes: um é Aryares, o outro Tomas.

2A lua tem quatro nomes. O primeiro é Asonya; o segundo, Ebla; o terceiro, Benase; e o quarto, Erae.

3Estes são as duas grandes luminárias, cujas órbitas são como as órbitas do céu; e as dimensões de ambos são iguais.

4Na órbita do sol há uma sétima porção de luz, a qual é adicionada àquela que vem da lua. (83) Elas se põem, entram no portão ocidental, circulam pelo norte, e através do portão oriental passam pela face do céu.

(83) Uma sétima porção... da lua. Ou, "sete partes da luz que são adicionadas e ele mais do que à lua" (Knibb, p. 182).

5Quando a lua nasce, ela aparece no céu; e a metade da sétima porção de luz é tudo o que está nela.

6Em quarenta dias toda a sua luz é completada.

7Por três quintuplos de luz são colocados nela, até que em quinze dias sua luz é completada, de acordo com os sinais do ano; ela tem três quintuplos.

8A lua tem a metade de uma sétima porção.

9Durante sua diminuição no primeiro dia sua luz decresce uma décima quarta parte; no segundo dia é diminuída uma décima terceira parte; no terceiro dia uma décima segunda parte; no quarto dia uma décima primeira parte; no quinto dia uma décima parte; no sexto dia uma nona parte; no sétimo dia ela decresce uma oitava parte; no oitavo dia ela decresce uma sétima parte; no nono dia ela decresce uma sexta parte; no décimo dia ela decresce uma quinta parte; no décimo primeiro dia ela decresce uma quarta parte; no décimo segundo dia ela decresce uma terceira parte; no décimo terceiro dia ela decresce uma segunda parte; no décimo quarto dia ela decresce a metade de uma sétima parte; e no décimo quinto dia todo o restante da sua luz é consumido.

10Nos meses declarados a lua tem vinte e nove dias.

11Ela também tem um período de vinte e oito dias.

12Uriel igualmente mostrou-me outro regulamento, quando a luz é derramada nela vinda do sol.

13Todo o tempo em que a lua está em progresso com a sua luz, que é consumida na presença do sol, até que sua luz em quatorze dias seja completada no céu.

14E quando é totalmente extinta, sua luz é consumida no céu; e no primeiro dia ela é chamada lua nova, pois naquele dia luz é recebida nela.

15Ela torna-se precisamente completa no dia em que o sol desce no oeste, enquanto a lua sobe à noite do leste.

16A lua então brilha toda a noite, até que o sol se levante diante dela; quando a lua desaparece diante do sol

17De onde a luz vem para a lua, ali novamente ela decresce, até que toda sua luz se extinga, e os dias da lua passam.

18Então sua órbita permanece solitária sem luz.

19Durante três meses ela efetua em trinta dias, a cada mês seu período; e durante mais três meses ela efetua-o em vinte e nove dias. Estes são os tempos nos quais ela efetua seu decréscimo em seu primeiro período, e no primeiro portão, nomeadamente, e, cento e setenta e sete dias.

20E no tempo de seu andamento durante três meses ela aparece trinta dias cada, e durante mais três meses ela aparece vinte e nove dias cada.

21À noite ela aparece a cada vinte dias como a face de um homem, e no dia como o céu; pois ela não é nada além de sua luz.

Capítulo 78

1E então, meu filho Matusalém, eu te mostrei tudo; e o relato de toda ordenança das estrelas do céu está terminado.

2Ele mostrou-me todo decreto com respeito a elas, o que toma lugar em todos os tempos e em todas as estações sob cada influência, em todos os anos, na chegada e sob a regra de cada, durante cada mês e a cada semana. Ele mostrou-me e também o decréscimo da lua, que é efetuada no sexto portão; pois naquele sexto portão sua luz é consumida.

3E lá é o começo do mês; e seu decréscimo é efetuído no sexto portão em seu período, até cento e setenta e sete dias são completados; de acordo com o modo do cálculo pelas semanas, vinte e cinco semanas e dois dias.

4Seus períodos são menos que os do sol, de acordo com a regra das estrelas, por cinco dias em meio ano (84) precisamente.

(84) Em meio ano. Literalmente "em um tempo" (Laurence, p. 110).

5Quando aquela sua visível situação é completada. Assim é o aparecimento e a semelhança de toda luminária, que Uriel, o grande anjo que as conduz, mostrou-me.

Capítulo 79

1Naqueles dias Uriel respondeu-me e disse: Eu mostrei-te todas as coisas, oh Enoque;

2E todas as coisas eu te revelei. Você viu o sol, a lua, e aqueles que conduzem as estrelas do céu, que ocasionam todas as suas operações, estações, e chegadas para retorno.

3Nos dias dos pecadores os anos serão encurtados.

4Sua semente será retroagida em seu prolífico solo; e tudo o que é feito na terra será subvertido, e desaparecem em suas estações. A chuva será restringida, e o céu ainda permanecerá.

5Naqueles dias os frutos da terra serão tardios, e não florescerão na sua estação; e em sua estação os frutos das árvores serão retidos.

6A lua mudará suas leis, e não será vista em seu período. Mas naqueles dias o céu será vista; e esterilidade tomará lugar nas fronteiras das grandes carruagens no oeste. O céu brilhará mais do que quando iluminado por ordem da luz; enquanto muitos chefes entre as estrelas de autoridade errarão, pervertendo seus caminhos e obras.

7Elas não aparecerão na sua estação, que lhes foi ordenada, e todas as

classes de estrelas serão fechadas contra os pecadores.

8Os pensamentos daqueles que habitam na terra transgredirão dentro deles; e eles se perverterão em todos os seus caminhos.

9Eles transgredirão, e considerarão a si mesmos (85) deuses; enquanto que o mal se multiplicará entre eles.

(85) A si mesmos. Ou, "eles" i.e., os chefes entre as estrelas (vs. 6) (Knibb, p. 186).

10E castigo virá sobre eles, para que todos eles sejam destruídos.

Capítulo 80

1Ele disse: Oh, Enoque, olha no livro que o céu tem gradualmente derramado; (86) e, lendo o que está escrito nele, entenda toda parte dele.

(86) O livro que... derramado. Ou, "o livro das tábuas do céu" (Knibb, p. 186).

2Então eu olhei em tudo o que está escrito, e entendi tudo, lendo o livro e todas as coisas escritas nele, e entendi tudo, todas as obras do homem;

3E de todos os filhos da carne sobre a terra, durante as gerações do mundo.

4Imediatamente depois eu vi o Senhor, o Rei da glória, o qual tem assim para sempre o Governante de toda a criação.

5E eu glorifiquei o Senhor, por conta de sua longanimidade e bênçãos para com os filhos do mundo.

6Naquele tempo eu disse: Abençoado é o homem que morre justo e bom, contra quem nenhuma relação de crime foi escrito, e em quem iniquidade não é encontrada.

7Então aqueles três santos fizeram com que eu me aproximasse, e colocaram-me na terra, diante da porta da minha casa.

8E eles disseram-me: Explica tudo a Matusalém, teu filho; e informa a todos os teus filhos, que nenhuma carne será justificada diante do Senhor; pois Ele é seu Criador.

9Durante um ano nós te deixaremos com teus filhos, até que tenhas novamente retomado suas forças, para que possas instruir tua família, escreve estas coisas e explica-as aos teus filhos. Mas em outro ano tu serás tomado do meio deles; e seus corações serão fortalecidos; pois os eleitos apontará a retidão para outros eleitos; os justos com os justos se regozijarão, congratulando-se uns com os outros, mas os pecadores com

os pecadores morrerão,

10E os pervertidos com os pervertidos serão afogados.

11Aqueles que também agiram retamente morrerão por conta das obras dos homens, e serão reunidos por causa das obras dos iníquos.

12Naqueles dias eles terminaram de conversar comigo.

13E eu retornei para meus companheiros, abençoando o Senhor dos mundos.

Capítulo 81

1Agora, meu filho Matusalém, todas estas coisas eu te falei, e te escrevi. A você eu revelei tudo, e te dei os livros de tudo.

2Preserve, meu filho Matusalém, os livros escritos por teu pai; para que possas revelá-los às futuras gerações.

3Eu tenho dado a ti sabedoria, aos teus filhos e à tua posteridade, para que eles possam revelar aos seus filhos, por gerações para sempre, esta sabedoria em suas palavras; e para que aqueles que compreendem não duraram, mas ouçam com seus ouvidos; para que eles possam aprender sabedoria, e sejam considerados dignos de comer esta saudável comida.

4Abençoados são todos os justos, abençoados são todos os que andam em retidão, nos quais crime não é encontrado, como nos pecadores, quando todos os seus dias são contados.

5Com respeito ao progresso do sol no céu, ele entra e sai de cada portão por trinta dias, com os líderes de milhares de estrelas; com quatro que são adicionadas, e aparecem nos quatro quartos do ano, os quais conduzem-nos, e acompanham-nos em seus quatro períodos.

6Com respeito a eles, os homens erram grandemente, e não calculam-nos nos cálculos de cada era;

pois eles grandemente erram com respeito a eles; os homens conhecem acuradamente o que eles são no cálculo do ano. Mas certamente eles são marcados a menos para sempre; um no primeiro portão, um no terceiro, um no quarto, e um no sexto:

7Para que o ano esteja completo em trezentos e sessenta e quatro dias.

8Verdadeiramente tem sido declarado, e acuradamente tem sido calculado o que está marcado; pois as luminárias, os meses, os períodos fixados, os anos, e os dias, Uriel explicou a mim, e comunicou a mim; a quem o Senhor de toda criação, por consideração de mim, ordenou, (de acordo

com o poder do céu, e o poder que ele possui tanto de dia quanto de noite) pra explicar as leis da luz ao homem, do sol, da lua, e das estrelas, e de todo o poder do céu, que está voltado em suas respectivas órbitas.

9Esta é a ordenança das estrelas, que se põem em seus lugares, em suas estações, em seus períodos, em seus dias, e em seus meses.

10Estes são os nomes daqueles que as conduzem, que vigiam e entram em suas estações de acordo com suas ordenanças e seus períodos, em seus meses, nos tempos de sua influência, e em suas estações.

11Quatro condutores deles entram primeiro, os quais separam os quatro quartos do ano. Depois destes, doze condutores de suas classes, que separam os meses e o ano em trezentos e sessenta e quatro dias, com os líderes de mil, os quais distinguem entre os dias, tanto quanto entre os quatro adicionais; os quais, como condutores, dividem os quatro quartos do ano.

12Estes líderes de mil estão no meio dos condutores, e aos condutores são adicionados atrás de sua estação, e seus condutores fazem a separação. Estes são os nomes dos condutores, os quais separam os quatro quartos do ano, os quais são escolhidos sobre eles: Melkel, Helammelak,

13Meliyal, and Narel.

14E os nomes dos que conduzem-nos são Adnarel, Jyasusal, e Jyelumeal.

15Estes são os três que seguem os condutores das classes de estrelas; cada um seguindo os três condutores de classes, os quais seguem aqueles condutores das estações, que dividem os quatro quartos do ano.

16Na primeira parte do ano levanta-se e governa Melkyas, que é chamado Tamani, e Zahay. (87)

(87) Tamani, e Zahay. Ou, "o sol do sul" (Knibb, p. 190).

17Todos os dias de sua influência, durante os quais ele governa, são noventa e um dias.

18E estes são os sinais dos dias que são vistos sobre a terra. Nos dias de sua influência há transpiração, calor e dificuldade. Todas as árvores se tornam frutíferas; as folhas de cada árvore aparecem; o milho é colhido; a rosa e todas as espécies de flores florescem no campo; e as árvores do inverno são secadas.

19Estes são os nomes dos condutores que estão sob eles: Barkel, Zelsabel; e outro condutor adicional de mil é chamado Heloyalef, os dias de cuja

influência tem sido completados. O outro condutor depois deles é Helemmelek, cujo nome eles chamam o esplêndido Zahay. (88)

(88) Zahay. Ou, "sol" (Knibb, p. 191).

20 Todos os dias de sua luz são noventa e um dias.

21 Estes são os sinais dos dias sobre a terra, calor e seca; enquanto as árvores dão seus frutos, aquecidas e preparadas, e dão seus frutos para seca.

22 Os rebanhos seguem e criam (89) Todos os frutos da terra são colhidos, com tudo nos campos, e as vinhas são pisadas. Isto acontece durante o tempo de sua influência.

(89) Seguem e criam. Acasalam e dão filhos.

23 Estes são seus nomes e ordens, e os nomes dos condutores que estão sob eles, dos que são chefes de mil: Gedaeyal, Keel, Heel.

24 E o nome do líder adicional de mil é Asphael.

25 Os dias de sua influência foi completado.

Capítulo 82

1 E agora e te mostrei, meu filho Matusalém, toda visão que eu vi antes de você nascer. Eu relatarei outra visão, que eu vi antes que eu fosse casado; elas assemelham-se uma à outra.

2 A primeira foi quando eu estava aprendendo de um livro; e a outra eu estava casado com tua mãe. Eu vi uma potente visão;

3 E por conta destas coisas eu supliquei ao Senhor.

4 Eu estava deitado na casa de meu avô Malalel, quando eu vi numa visão o céu se purificando, e sendo arrebatado. (90)

(90) Purificando, e sendo arrebatado. Ou, "estava sendo arremessado e removido" (Knibb, p. 192).

5 E caindo na terra, (91) eu vi igualmente a terra sendo absorvida por um grande abismo; e montanhas suspendidas sobre montanhas.

(91) e caindo na terra. Ou, "e quando ele caiu sobre a terra" (Knibb, p. 192).

6 Montanhas foram afundadas sobre colinas, árvores imponentes planaram sobre seus troncos, e estavam no ato de serem projetadas, e de serem arremessadas para o abismo.

7 Estando alarmado por estas coisas, minha voz hesitou. (92) Eu clamei e disse: A terra é destruída.

Então meu avô Malalel levantou e disse-me: Por que clamas, meu filho? E por que lamentas?

(92) Minha voz hesitou. Literalmente "a palavra caiu de minha boca" (Laurence, p. 118).

8Eu relatei a ele toda a visão que eu havia visto. Ele disse-me: Confirmado está o que tu tem visto, meu filho;

9E potente a visão do teu sonho com respeito a todo pecado secreto da terra. Sua substância será submersa no abismo, e grande destruição acontecerá.

10Agora, meu filho, levanta; e suplica ao Senhor da glória (pois tu és fiel), para que um remanescente possa ser deixado sobre a terra, e que ele possa não destruí-lo totalmente. Meu filho, toda esta calamidade sobre a terra descerá do céu; sobre a terra haverá grande destruição.

11Então eu levantei, orei, e implorei; e escrevi minha oração para as gerações do mundo, explicando tudo ao meu filho Matusalém.

12Quando eu desci abaixo, e olhando para o céu, vi o sol vindo do leste, a lua descendo do oeste, e algumas estrelas espalhadas, e tudo o que Deus tem conhecido desde o princípio, eu abençoei o Senhor do julgamento, e magnifiquei-o: porque ele tem enviado o sol dos aposentos (93) do leste; para que, ascendendo e levantando na face do céu, possa crescer e seguir o caminho que foi apontado para ele.

(93) Aposentos.. Literalmente, "janelas" (Laurence, p. 119).

Capítulo 83

1Eu elevei minhas mãos em retidão, e abençoei o santo, e o Grande. Eu falei com o sopro da minha boca, e com a língua da carne, que Deus havia formado para todos os filhos dos homens mortais, para que eles possam falar; dando-lhes fôlego, boca, e língua para conversar.

2Abençoado és tu, Ó Senhor, o Rei, grande e poderoso em sua grandeza, Senhor de toda criatura do céu, Rei dos reis, Deus de todo o mundo, cujo reinado, e cujo reino e majestade duram para sempre e sempre.

3 De geração a geração teu domínio existirá. Todos os céus são teu trono para sempre, e toda a terra o escabelo de teus pés para sempre e sempre.

4Pois tu os fez, e sobre todos reinas. Nenhum ato excede teu poder. Com tua sabedoria és imutável,

nem do teu trono, nem de tua presença ela nunca se desvia. Tu sabes todas

as coisas, vêe e ouve-as; nada se esconde de ti; pois tu percebes todas as coisas.

5Os anjos de teus céus transgrediram, e em carne mortal tua ira permanece, até o dia do grande julgamento,

6Então, Ó Deus, Senhor e poderoso Rei, eu imploro-te, e suplico-te que respondas minha oração, para que uma posteridade me possa ser deixada na terra, e que toda a raça humana não pereça;

7Para que a terra não seja deixada destituída, e destruição tome lugar para sempre.

8Ó meu Senhor, que pereça da terra a raça que tem te ofendido, mas que uma justa e reta raça estabeleças por uma posteridade (94) para sempre. Não escondas tua face, ó Senhor, da oração do teu servo.

(94) Por uma posteridade. Literalmente "para a planta de uma semente" (Laurence, p. 121).

Capítulo 84

1Depois disto eu vi outro sonho, e expliquei-o todo a ti, meu filho. Enoque levantou e disse a seu filho Matusalém: A ti, meu filho, eu falarei. Ouvi minha palavra, e inclina teu ouvido ao sonho visionário de teu pai. Antes que eu tivesse casado com Edna, tua mãe, eu vi uma visão em minha cama; (95)

(95) Esta segunda visão de enoque parece representar em linguagem simbólica a história completa do mundo desde o tempo de Adão até o julgamento final e o estabelecimento do Reinado Messiânico. (Charles, p. 227).

2E vi, uma vaca crescer da terra;

3E esta vaca era branca.

4Depois disso uma novilha fêmea cresceu; e com ela outro bezerro: (96) Um deles era negro, e outro era vermelho. (97)

(96) Outro bezerro. O senso parece requerer que a passagem deve ser lida: "dois outros bezerras" (Laurence, p. 121).

(97) Caim e Abel.

5O bezerro negro então golpeou o vermelho, e o perseguiu sobre a terra.

6Daquele tempo em diante eu não pude ver nada mais a respeito do bezerro vermelho; mas o negro aumentou de tamanho, e uma novilha

fêmea veio com ele.

7Depois disto eu vi muitas vacas procederam, reunindo-se a ele, e seguindo após ele.

8A primeira jovem fêmea também saiu da presença da primeira vaca; e procurou o bezerro vermelho, mas não o encontrou.

9E ela lamentou com grande lamentação, enquanto ela procurava por ele.

10Então eu olhei até que aquela primeira vaca veio até ela, e desse tempo em diante, ela se tornou silente, e cessou de lamentar.

11Depois disso ela pariu outra vaca branca.

12E novamente pariu muitas vacas e bezerros negros.

13Em meu sonho eu também percebi um touro branco, o qual de igual maneira cresceu, e se tornou um enorme animal.

14Depois dele muitas vacas brancas vieram, se juntando a ele.

15E eles começaram a parir muitas outras vacas brancas, que se assemelharam a eles e seguiram umas às outras.

Capítulo 85

1Novamente eu olhei atentamente, enquanto dormindo, e examinei o céu acima.

2E vi uma estrela cair do céu.

3A qual estando levantada, comeu e fugiu de entre aquelas vacas.

4Depois disso eu vi outras grandes e vacas negras; e vi todas elas mudarem suas baias e pastagens, e

vi seus jovens começam a lamentar um com o outro. Novamente eu vi em minha visão, e examinei o céu; então vi muitas estrelas descendo, e projetando-se do céu para onde a primeira estrela estava,

5No meio destes jovens; enquanto as vacas estavam com eles, alimentando-se no meio deles.

6Eu olhei e observei-os; quando olhei, eles todos agiram segundo a maneira dos cavalos, e começaram a se aproximar das vacas novas, e todas elas ficaram prenhes, e geraram elefantes, camelos e asnos

7Nisto todas as vacas ficaram alarmadas e apavoradas; quando elas começaram morder com seis dentes, tragando e golpeando com seus chifres.

8Elas começaram também a devorar as vacas; e vi todos os filhos da terra tremerem, chocados com o terror deles, e de repente fugiram.

Capítulo 86

1Novamente eu percebi-os, quando eles começaram a morder e devorar um ao outro; e a terra clamou. Então eu levantei meus olhos uma segunda vez em direção ao céu, e vi numa visão que, eis que vieram do céu como se fosse a semelhança de homens brancos. Um veio, e três com ele.

2Aqueles três, que vieram por último, pegaram-me pela minha mão; e ergueram-me das gerações da terra, elevaram-me a uma alta estação.

3Então eles mostraram-me uma elevada torre na terra, enquanto todo monte tornou-se diminuído. E eles disseram: Permanece aqui, até que perceba o que virá sobre esses elefantes, camelos, e asnos, sobre as estrelas, e sobre as vacas.

Capítulo 87

1Então eu olhei para um dos quatro homens brancos, que veio primeiro.

2Ele segurou a primeira estrela que caiu do céu.

3E amarrando-a, mãos e pés, lançou-a a um vale; um vale estreito, profundo, estupendo, e escuro.

4Então um deles puxou sua espada, e deu-a aos elefantes, camelos, e asnos, que começaram a morder um ao outro. E toda a terra tremeu por causa deles.

5E enquanto eu via a visão, eis, um daqueles quatro anjos que vieram, lançado do céu, reuniu e tocou todas as grandes estrelas, cuja forma assemelha-se parcialmente à dos cavalos; e amarrando os todos, mãos e pés, lançou-as nas cavidades da terra.

Capítulo 88

1Então um daqueles quatro foi para as vacas brancas, e ensinou a elas um mistério. Enquanto as vacas estavam tremendo, ele nasceu e tornou-se um homem, (98) e fabricou para si um grande barco.

Nele ele habitou, e três vacas (99) habitaram com ele naquele barco, que cobriu-os.

(98) Noé.

(99) Sem, Cam, e Jafé.

2Novamente eu elevei meus olhos para o céu, e vi um oponente telhado. Acima dele havia sete cataratas, que derramavam numa certa vila muita água.

3Novamente eu olhei, e vi que haviam fontes abertas na terra naquela

grande vila.

4A água começou a ferver, e elevar-se sobre a terra; de modo que a vila não foi vista, enquanto todo o solo foi coberto com água.

5Muita água saiu dela, escuridão, e nuvens. Então eu examine a altura desta água, e ela estava elevada acima da vila.

6Ela fluiu sobre a vila, e ficou mais alta do que a terra.

7Então todas as vacas que estavam juntas lá, enquanto eu olhava para elas, foram submersas, tragadas, e destruídas na água.

8Mas o barco flutuou sobre ela. Todas as vacas, os elefantes, os camelos, e os anos foram afogados na terra, e todo gado. Eu não pude vê-los. Nem eles foram capazes de fugir, mas pereceram, e afundaram no abismo.

9Novamente eu vi numa missão até aquelas cataratas foram removidas daquele elevado telhado, e as fontes da terra se tornaram equalizadas, enquanto outros abismos foram abertos;

10Para os quais as águas começaram a descer, até a terra seca aparecer.

11O barco permaneceu na terra; a escuridão retrocedeu; e se tornou em luz.

12Então a vaca branca, que se tornou num homem, saiu do barco, e três vacas com ele.

13Uma das três vacas era branca, assemelhando-se àquela vaca, uma delas era vermelha como sangue; e uma delas era negra. E a vaca branca deixou-as.

14Então feras selvagens e pássaros começaram a surgir.

15De todos esses tipos diferentes reuniram-se, leões, tigres, lobos, cães, javalis selvagens, raposas, coelhos e porcos.

16Corujas, corvos e milhafres.

17Então a vaca branca (100) nasceu no meio deles.

(100) Abraão.

18E eles começaram a morder um ao outro, enquanto a vaca branca, que havia nascido no meio deles, trouxe um asno selvagem e uma vaca branca ao mesmo tempo e depois daquele muitos asnos selvagens. Então a vaca branca, (101) a qual nasceu, deu uma porca negra selvagem e um cordeiro branco. (102)

(101) Isaque.

(102) Esau e Jacó.

19Aquele porca selvagem também deu muitos suínos.

20E aquele cordeiro deu doze cordeiros. (103)

(103) Os doze patriarcas.

21Quando aqueles doze cordeiros cresceram, eles entregaram um deles

(104) aos asnos. (105)

(104) José.

(105) Os Midianitas.

22Novamente aqueles asnos entregaram aquele cordeiro aos lobos, (106)

(106) Os egípcios.

23E ele cresceu no meio deles.

24Então o Senhor trouxe as outras doze ovelhas, para que pudessem habitar e alimentar-se com ele no meio dos lobos.

25Eles multiplicaram-se, e houve abundância de pastos para eles.

26Mas os lobos começaram a ficar amedrontados e oprimiram-nos enquanto eles destruíaam seus jovens.

27E eles deixaram seu jovem em torrentes de água profunda.

28Então as ovelhas começaram, a clamar por causa de seus filhos, e fugiram para refugiar o seu Senhor. Um, (107), entretanto, que foi salvo, escapou e foi para os asnos selvagens.

(107) Moisés.

29Eu vi a ovelha gemendo, chorando, e implorando ao seu Senhor.

30Com todo o seu poder, até que o Senhor das ovelhas desceu à sua voz da sua elevada habitação; foi a eles; e examinou-as.

31Ele chamou aquela ovelha que foi secretamente furtado dos lobos, e disse-lhe para fazer os lobos entenderem que eles não deviam tocar as ovelhas.

32Então aquela ovelha foi aos lobos com a palavra do Senhor, quando outro o encontrou, (108) e continuou com ele.

(108) Aarão.

33Ambos entraram junto na habitação dos lobos; e conversando com eles fizeram-nos entender, que daí em diante eles não deviam tocar nas ovelhas.

34Depois disso eu percebi os lobos prevalecendo grandemente sobre as ovelhas com toda a sua força. O rebanho clamou; e seu Senhor veio até eles.

35Ele começou a ferir os lobos, que começaram uma grave lamentação; mas as ovelhas ficaram silentes, nem daquele tempo elas clamaram.

36Então eu olhei para elas, até elas apartarem-se dos lobos. Os olhos dos lobos estavam cegos, os quais saíram e seguiram-nas com todo o seu poder. Mas o Senhor das ovelhas continuou com elas, e as conduziu.

37Todo o seu rebanho o seguiu.

38Seu semblante ficou terrível e esplêndido, e glorioso era seu aspecto. Então os lobos começaram a seguir as ovelhas, até que eles alcançaram-nas num certo lago de água. (109)

(109) O Mar Vermelho.

39Então aquele lago ficou dividido; a água erguendo-se em ambos os lados diante de sua face.

40E enquanto seu Senhor estava conduzindo-as, ele colocou-se entre elas e os lobos.

41Os lobos, entretanto não perceberam as ovelhas, mas foram no meio do lago, seguindo-as, e correndo atrás delas no lago de água.

42Mas quando eles viram o Senhor das ovelhas, eles voltaram para fugir de diante de sua face.

43Então a água do lago retornou, e repentinamente, de acordo com sua natureza. Ela se tornou cheia, e levantou-se, até que cobriu os lobos. E eu vi que todos eles que haviam seguido as ovelhas pereceram e foram afogados.

44Mas as ovelhas passaram sobre esta água, continuando para o deserto, que estava sem água e grama. E eles começaram a abrir seus olhos e a ver.

45Então eu vi o Senhor das ovelhas examinando-as, e dando-lhes água e grama.

46As ovelhas já mencionadas continuavam com elas, e conduzindo-as.

47E quando ele tinha subido ao topo de uma alta rocha, o Senhor das ovelhas enviou-o a elas.

48Depois disso eu vi seu Senhor colocado diante delas, com um aspecto terrível e severo.

49E quando elas viram-no, elas ficaram amedrontadas com seu semblante.

50Todas elas ficaram alarmadas, e tremeram. Elas clamaram para aquela ovelha; e para aquela outra ovelha que estava com ele, e o qual estava no meio delas, dizendo: Nós somos capazes de permanecer diante do nosso

Senhor, ou de olhar para ele.

51Então aquela ovelha que os conduziu saiu, e subiu ao topo da rocha;

52Enquanto as ovelhas que restaram começaram a ficar cegas, e a vagar pelo caminho que ele lhes havia mostrado; mas ele não o soube.

53Seu Senhor, entretanto, estava movido de grande indignação contra eles; e quando aquela ovelha soube o que havia acontecido.

54Ele desceu do topo da rocha, e veio a eles, descobriu que havia muitos,

55Que se tornaram cegos;

56E tinham desviado de seu caminho. Tão logo elas viram-no, temeram, e tremeram na sua presença;

57E ficaram desejosos de retornar ao seu rebanho,

58Então aquela ovelha, tomando consigo outra ovelha, foi àqueles que tinham se perdido.

59E depois disso começou a matá-los. Eles ficaram aflitos ao seu semblante. Então ele fez com que aqueles que tinham se desviado retornassem; os quais voltaram para seu rebanho.

60Eu igualmente vi naquela visão, que esta ovelha se tornou num homem, construiu uma casa (110) para o Senhor do rebanho, e fez todos eles ficarem na casa.

(110) Uma casa. Um tabernáculo (Milik, p. 205).

61Eu vi também que aquela ovelha que procedeu a encontrar esta ovelha, seu condutor, morreu. Eu vi também que toda grande ovelha pereceu, enquanto que as menores subiram em seu lugar, entraram num pasto, e aproximaram-se de um rio de água. (111)

(111) O rio Jordão.

62Então aquela ovelha, seu condutor, que se tornou num homem, foi separado delas, e morreu.

63Todo o rebanho procurou por ele, e clamou por ele com amarga lamentação.

64Eu vi também que eles cessaram de clamar por aquela ovelha e passaram sobre o rio de água.

65E que lá se levantou outra ovelha, todas de quem as conduziu, (112) em vez daqueles que foram

mortos, os quais tinham previamente conduzido-as.

(112) Os juízes de Israel.

66Então eu vi que aquela ovelha entrou a um agradável lugar, e um deleitável e glorioso território.

67Eu vi também que eles ficaram satisfeitos; que sua casa estava no meio daquele deleitável território; e que algumas vezes seus olhos estavam abertos, e que algumas vezes eles ficavam cegos; até que outra ovelha (113) levantou-se e conduziu-as. Ele trouxe-os todos de volta; e seus olhos foram abertos.

(113) Samuel.

68Então cães, lobos, e javalis selvagens devoraram-nos, até, até novamente outra ovelha (114)

levantar, o mestre do rebanho; um deles mesmos, um carneiro, para conduzi-los. Este carneiro começou a chifrar em todo lado aqueles cães, lobos, javalis selvagens, até que todos eles pereceram.

(114) Saul.

Seus olhos, e vi o carneiro no meio deles, os quais tinham deixaram de lado sua glória.

70E ele começou a ferir o rebanho, pisando sobre eles, e comportando-se sem dignidade.

71Então seu Senhor enviou a antiga ovelha novamente para uma still diferente ovelha, (115) e levantou-o para ser um carneiro, e para conduzi-las no lugar daquela ovelha que tinha deixado de lado sua glória.

(115) David.

72Indo então a ele, e conversando com ele só, ele levantou o carneiro, e fez dele um príncipe e líder do rebanho. Todo o tempo aqueles cães (116) aborreceram a ovelha,

(116) Os Filisteus.

73O primeiro carneiro pagou respeito a este último carneiro.

74Então o último carneiro levantou e fugiu de diante de sua face. E eu vi que aqueles cães fizeram o primeiro carneiro cair.

75Mas o último carneiro levantou, e conduziu o carneiro menor.

76Aquele carneiro também gerou muitas ovelhas, e morreu.

77Então houve uma ovelha menor, (117) um carneiro, no lugar dele, que tornou-se um príncipe e líder, conduzindo o rebanho.

(117) Salomão.

78E a ovelha aumentou de tamanho, e multiplicou.

79E todos os cães, lobos, e javalis selvagens temeram, e fugiram dele.

80Aquele carneiro também golpeou e matou todas as bestas feras, de modo que eles não pudessem novamente prevalecer no meio das ovelhas, nem em nenhum tempo arrebate-as.

81E aquela casa foi feita grande e larga; uma imponente torre sendo construída sobre ela pelas ovelhas, para o Senhor das ovelhas.

82A casa era baixa, mas a torre era elevada e muito alta.

83Então o Senhor das ovelhas colocou-se sobre a torre, e causou uma mesa cheia aproximar-se diante dele.

84Novamente eu vi que aquela ovelha perdeu-se, e foi para vários caminhos, esquecendo-se daquela sua casa;

85E que seu Senhor chamou alguns entre eles, os quais ele enviou-as (118) a eles.

(118) Os profetas.

86Mas a estes as ovelhas começaram a matar. E quando um deles foi salvo da matança (119) ele saltou, e clamou contra aqueles que estavam desejosos de matá-los.

(119) Elias.

87Mas o Senhor das ovelhas livrou-o das suas mãos, e o fez subir a ele, e permanecer com ele.

88Ele enviou muitos outros a elas, para testificar, e com lamentações para clamar contra eles.

89Novamente eu vi, quando alguns deles esqueceram a casa do seu Senhor, e sua torre, vagando em todos os lugares, e crescendo cegos,

90Eu vi que o Senhor das ovelhas fez uma grande matança entre eles em suas pastagens, até que eles clamaram a ele em consequência da matança. Então ele apartou-as do lugar de sua habitação, e os deixou no poder dos leões, tigres, lobos, e das zeebt, (120) e ao poder das raposas, e de todo animal.

(120) Zeebt. Hiena. (Knibb, p. 209).

91E os animais selvagens começaram a despedaçá-los.

92Eu vi, também, que eles esqueceram a casa de seus pais, e sua torre, dando-os todos ao poder dos leões para despedaçá-los e devorá-los; até ao poder de todo animal.

93Então eu comecei a clamar com todo meu poder, implorando ao Senhor das ovelhas, e mostrando-lhe como as ovelhas eram devoradas por todos os animais de rapina.

94Mas ele olhou em silêncio, regozijando-se de que elas fossem devoradas, engolidas, e carregadas; e deixando-as ao poder de todo animal por comida. Ele chamou também setenta pastores, e designou-os ao cuidado das ovelhas, para que eles possam cuidar delas;

95Dizendo a eles e aos seus associados: Todos vós, de agora em diante todos vós cuideis das ovelhas, e a todos eu ordeno; fazei; e eu os entrego para as enumerarem.

96Eu vos direi qual delas serão mortas; a estas destruí. E ele entregou as ovelhas a eles.

97Então ele chamou a outro, e disse: Entende, e cuida de tudo o que os pastores farão a estas ovelhas; pois muitas delas perecerão depois que eu ordenei.

98De todo excesso e matança, que os pastores cometerão, haverá uma conta; como, quantas pereceram pelo meu comando, e quantos eles destruíram por sua própria cabeça.

99De toda destruição trazida por cada um dos pastores haverá uma contagem; e de acordo com o número eu farei com que um recital seja feito diante de mim, quantas eles destruíram por suas próprias cabeças, e quantas eles entregaram à destruição, para que eu possa ter esse testemunho contra eles; para que eu possa saber todos os seus procedimentos; e que, entregando as ovelhas a eles, eu possa ver o que eles farão; se eles agirão como eu lhes ordenei, ou não.

100Disto, portanto, eles serão ignorantes; nem farás qualquer explanação a eles, nem os reprovarás; mas haverá uma contagem de toda destruição feita por eles em suas respectivas estações. Então eles começarão a matar, e a destruir mais do que lhes for ordenado.

101E eles deixaram as ovelhas sob o poder dos leões, assim que muitos deles foram devorados e engolidos pelos leões e tigres; e javalis selvagens caíram sobre eles para depredá-los. Aquela torre eles queimaram, e derrubaram aquela casa.

102Então eu me afligi extremamente por causa da torre, e porque a casa das ovelhas foi derrubada.

103Nem fui, depois disso, capaz de perceber se eles entraram novamente naquela casa.

104Os pastores igualmente, e seus associados, entregaram-nos a todos os animais selvagens, para que os devorassem. Cada um deles em sua estação, de acordo com seu número, foi entregue; cada um deles, um com o outro, foram descritos num livro, como muitos deles, um com o outro, foram destruídos, num livro.

105Mais, porém, do que foi ordenado, cada pastor matou e destruiu.

106Então eu comecei a chorar, e fiquei grandemente indignado, por causa dos pastores.

107De igual maneira, também vi na visão aquele que escreveu, como ele escreveu um, destruído pelos pastores, todo dia. Ele subiu, permaneceu, e exibiu cada um de seus livros para o Senhor das ovelhas, contendo tudo o que eles haviam feito, e tudo o que cada um deles tinha feito;

108E todos os que eles haviam entregue à destruição.

109Ele tomou o livro em suas mãos, rei-o, selou-o, e depositou-o.

110Depois disso, por doze horas, os pastores negligenciaram as ordens do senhor.

111E eis que três das ovelhas (121) separadas, chegaram, entraram; e começaram construindo tudo o que estava caído daquela casa.

(121) Zorobabel, Josué e Neemias.

112Mas os javalis selvagens (122) estorvaram-nos, apesar de que eles não prevaleceram.

(122) Os Samaritanos.

113Novamente eles começaram a construir como antes, e levantaram aquela torre que foi chamada “a torre elevada”.

114E novamente eles começaram a colocar diante da torre uma mesa, com todo tipo de pães impuros e sujos sobre ela.

115Além disso também todas as ovelhas eram cegas, e não podiam ver, como também eram os pastores.

116Assim elas foram entregues aos pastores para uma grande destruição, que as pisaram sob seus pés, e devoraram-nas.

117Contudo o seu Senhor estava ciente, até que toda ovelha no campo foi destruída. Os pastores e as ovelhas foram todos mesclados, juntos, mas eles não salvaram-nos do poder dos animais.

118Então aquele que escreveu o livro subiu, exibiu-o e leu-o na residência do Senhor das ovelhas.

Ele pediu-lhe por eles, e orou, apontando cada ato dos pastores, e testificando diante dele contra todos eles. Então, tomando o livro, ele guardou-o consigo, e apartou-se.

Capítulo 89

1E eu observei durante o tempo, que assim trinta e sete (123) pastores estiveram inspecionando, todos dos quais terminaram em seus respectivos períodos como o primeiro. Outros então receberam-nos em suas mãos, para que pudessem cuidar delas em seus respectivos períodos, cada pastor em seu próprio período.

(123) Trinta e sete. Um aparente erro para trinta e cinco (veja verso 7). Os reis de Judá e Israel (Laurence, p. 139).

2Depois disso eu vi na visão, que todos os pássaros do céu chegaram; águias, o viveiro, o papagaio e corvos. A água instruiu a todas.

3Elas começaram a devorar as ovelhas, a picar seus olhos, e a comer seus corpos.

4A ovelha então clamou; pois seus corpos foram devorados pelos pássaros.

5Eu também clamei, e gemi em meu sono contra os pastores que cuidavam do rebanho.

6E olhei, enquanto as ovelhas eram comidas pelos cães, pelas águias e pelos corvos. Eles não deixaram seus corpos, nem sua pele, nem seus músculos, e somente seus ossos restaram; até seus ossos caíram sobre o chão. E a ovelha ficou diminuída.

7Eu também observei durante o tempo, que vinte e três pastores (124) estavam cuidando, os quais completaram seus respectivos períodos, cinquenta e oito períodos.

(124) Os reis da Babilônia, etc., durante e depois do cativeiro. O número de trinta e cinco vinte e três somam cinquenta e oito; e não trinta e sete, como erroneamente é colocado no primeiro verso (Laurence, p. 139).

8Então pequenos cordeiros nasceram daquela ovelha branca; que começaram a abrir seus olhos e a ver, chorando pela ovelha.

9A ovelha, porém, não clamou a eles, nem ouviu o que eles lhe diziam, mas ficou muda, cega e obstinada em maior intensidade.

10Eu vi na visão que corvos voaram sobre aqueles cordeiros;

11Que eles agarraram-nos; e que seguraram um deles, e rasgaram a ovelha em pedaços, e os devoraram.

12Eu vi também, que chifres cresceram nos cordeiros; e que os corvos pousavam sobre seus chifres.

13Eu vi, também, que um grande chifre brotou num animal entre as ovelhas, e que seus olhos estavam abertos.

14Ele olhou para elas. Seus olhos estavam bem abertos; e ele clamava para elas.

15Então o íbex (125) viu-o; todos eles correram para ele.

(125) O íbex. Provavelmente simbolizando Alexandre o Grande (Laurence, p. 140).

16E enquanto isso, todas as águias, os corvos e os papagaios estavam ainda levando a ovelha, voando sobre ela, e devorando-a. A ovelha ficou em silêncio, mas o íbex lamentou e chorou.

17Então os corvos contenderam, e lutaram com ela.

18Eles desejaram entre eles quebrar seu chifre; mas eles não prevaleceram contra ele.

19Eu olhei para eles, até os pastores, as águias, o abutres, e os papagaios vieram.

20Os quais clamaram aos corvos para quebrar o chifre do íbex; para contender com ele; e para matá-lo.

Mas ele lutou com eles, e clamou, para que ajuda pudesse vir a ele.

21Então eu percebi que o homem veio, o que escreveu os nomes dos pastores, o qual subiu diante do Senhor das ovelhas.

22Ele trouxe assistentes, e fez com que cada um o visse descendo para ajudar o íbex.

23Eu percebi também que o Senhor das ovelhas veio a elas com ira, enquanto todos aqueles que viram-no fugiram; todos caíram em seu tabernáculo diante de sua face; enquanto todas as águias, os corvos, e papagaios se reuniram e trouxeram com eles todas as ovelhas do campo.

24Todos vieram juntos, e impediram de quebrar o chifre do íbex.

25Então eu vi aquele homem que escreveu o livro à palavra do Senhor, abriu o livro da destruição, daquela destruição com os últimos doze pastores (126); e o mostrou diante do Senhor das ovelhas, para que eles

destruísem mais do que aqueles que os precederam.

(126) Os príncipes nativos de Judá depois de sua libertação do cativo sírio.

26Eu vi também que o Senhor das ovelhas veio a elas, e tomando em sua mão o cetro de sua ira preso na terra, que se dividiu ao meio; enquanto todos os animais e pássaros do céu caíram sobre as ovelhas, e afundaram na terra, que fechou-se sobre eles.

27Eu vi, também, que uma grande espada foi dada às ovelhas, que saíram contra todos os animais do campo para matá-los.

28Mas todos os animais e pássaros do céu fugiram de diante da sua face.

29E eu vi um trono erguido numa terra deleitável;

30Sobre ele assentava-se o Senhor das ovelhas, o qual recebeu todos os livros selados;

31Os quais foram abertos diante dele.

32Então o Senhor chamou os primeiros sete brancos, e ordenou-os trazerem diante dele a primeira de todas as estrelas, a qual precedeu as estrelas que se assemelhavam parcialmente à forma de cavalos; a primeira estrela, que caiu primeiro; e eles trouxeram-na diante dele.

33E ele falou ao homem que escreveu em sua presença, o qual era um dos sete brancos, dizendo:

Toma aqueles setenta pastores, aos quais eu entreguei as ovelhas, e os quais recebendo-as mataram mais delas do que eu ordenei. Eis que, eu vi-os todos amarrados, e m pé diante dele. Primeiro veio no julgamento das estrelas, que sendo julgadas, e consideradas culpadas, foram para o lugar da punição. Elas confiaram-nas a um lugar, profundo, e cheio de chamas de pilares de fogo. Então os setenta pastores foram julgados, e considerados culpados, foram confiados às chamas do abismo.

34Neste tempo igualmente eu vi, que o abismo estava assim aberto no meio da terra, que estava cheia de fogo.

35E a ela foram trazidas as ovelhas cegas; as quais sendo julgadas, e consideradas culpadas, foram todas confiadas àquele abismo de fogo na terra, e queimaram.

36O abismo ficava à direita daquela casa.

37E eu vi as ovelhas queimando, e seus ossos sendo consumidos.

38Eu fiquei olhando-o imergir aquela antiga casa, enquanto eles

trouxeram seus pilares, cada planta nela, e o marfim ali contido. Eles trouxeram-no para fora, e depositaram-no no lugar ao lado direito da terra. 39Eu também vi, que o Senhor das ovelhas produziu uma nova casa, grande e mais elevada do que a anterior, a qual ele ligou com o antigo lugar circular. Todos os seus pilares eram novos, e seu mármore novo, também mais abundante do que o antigo mármore, que ele havia trazido.

40E enquanto todas as ovelhas que foram deixadas no meio dela, todos os animais da terra, e todas as aves do céu, prostraram-se e adoraram-no, implorando a ele, e obedecendo-o em tudo.

41Então aqueles três, que estavam vestidos de brando, e os quais, segurando-me pela minha mão, tinham antes me feito subir, enquanto a mão daquele que falava comigo me segurava; e colocava-me no meio das ovelhas, antes que o julgamento acontecesse.

42A ovelha era toda branca, com lã longa e pura. Então todas as que tinham perecido, e tinham sido destruídos, todo animal do campo, e toda ave do céu, reuniram-se naquela casa: enquanto o Senhor das ovelhas regozijou-se com grande alegria, porque todas estavam bem, e tinham voltado novamente para sua habitação.

43E eu vi que elas abaixaram a espada que havia sido dada às ovelhas, e retornou à sua casa, selando-a na presença do Senhor.

44Todas as ovelhas haviam sido fechadas naquela casa, tinha sido capaz de contê-las; e os olhos de todas foram abertos, contemplando o Bondoso; não houve entre elas quem não o viu.

45Eu igualmente percebi que a casa era grande, larga e extremamente cheia. Eu vi também, que a vaca branca havia nascido, cujos chifres eram grandes; e que todos os animais do campo, e todas as aves do céu, estavam alarmadas com ele, e imploraram a ele todas as vezes.

46Então eu vi que a natureza deles foi mudada, e que eles se tornaram vacas brancas;

47E que o primeiro, o qual estava no meio deles, falou, quando aquela palavra tornou-se (127) um grande animal, sobre cuja cabeça havia grandes chifres negros;

(127) Falou, quando aquela palavra. Ou "era um touro selvagem, e aquele touro selvagem era..." (Knibb, p. 216).

48Enquanto o Senhor das ovelhas regozijou-se por causa delas, e de todas

as vacas.

49Eu caí no meio deles: Eu acordei; e vi o todo. Esta é a visão que eu vi, descendo e despertando.

Então eu abençoei o Senhor da justiça, e dei glória a Ele.

50Depois disso eu chorei abundantemente, não cessaram minhas lágrimas, de modo que eu tornei-me incapaz de suportá-lo. Enquanto eu estava olhando, eles fluíram por causa do que eu vi; pois tudo estava vindo e indo; cada circunstância individual com respeito à conduta da humanidade que estava sendo vista por mim.

51Naquela noite eu relembrei meus sonhos anteriores; e então chorei e me aflixi, por causa do que eu tinha visto na visão.

Capítulo 90

1E agora, meu filho Matusalém, chama para mim todos os teus irmãos, e reúne para mim todos os filhos de tua mãe; pois uma voz me chama, e o espírito está colocado sobre mim para que eu possa mostrar-te tudo o que te acontecerá para sempre.

2Então Matusalém foi, chamou-lhes todos de os seus irmãos, e reuniu seus filhos.

3E conversando com todos seus filhos na verdade.

4Enoque disse: Ouve, meu filho, toda palavra de teu pai, e escuta com honradez a voz da minha boca; pois eu gostaria de obter tua atenção, enquanto me dirijo a ti. Meu amado, estejas ligado à integridade, e anda nela.

5Não te aproximes da integridade com um coração duplo; nem te associes a homens com mente dupla: mas anda, meu filho, em retidão, a qual te conduzirá em bons caminhos; e seja a verdade a tua companhia.

6Pois eu sei , que opressão existirá e prevalecerá na terra; que no fim grande punição na terra acontecerá; e que haverá uma consumação de toda iniquidade, que será cortada com suas raízes, e toda estrutura que levantou-se passará. Iniquidade, entretanto, será renovada novamente, e consumida na terra. Todo ato de crime, e todo ato de opressão e impiedade serão abraçados uma segunda vez.

7Quando então a iniquidade, pecado, blasfêmia, tirania, e toda má obra, aumentar, e quando transgressão, impiedade, impureza também aumentar, então sobre eles toda grande punição será infligida desde o céu.

8O santo Senhor irá em ira, e sobre eles toda grande punição do céu será infligida.

9O santo Senhor sairá em ira, e com punição, para que possa executar julgamento sobre a terra.

10Naqueles dias opressão será cortada em suas raízes, e iniquidade com fraude será erradicada, perecendo de sob o céu.

11Todo lugar de força (128) será rodeado com seus habitantes; com fogo ele será queimado. Eles serão trazidos de toda parte da terra, e serão lançados num julgamento de fogo. Eles perecerão em ira, e por um julgamento dominando-os para sempre.

(128) Todo lugar de força. Ou, "todos os ídolos das nações" (Knibb, p. 218).

12Retidão se levantará do descanso; e sabedoria se levantará, e conferida sobre eles.

13Então as raízes da iniquidade serão cortadas; pecadores perecerão pela espada; e blasfemadores serão aniquilados em todos os lugares.

14Aqueles que meditam opressão, e aqueles que blasfemam, pela espada perecerão.

15E agora, meu filho, eu descreverei e mostrarei a ti o caminho da retidão e o caminho da opressão.

16Eu novamente os apontarei para ti, para que possas saber o que está por vir.

17Ouvi agora, meu filho, e anda no caminho da retidão, mas evita aquele da opressão; pois todo o que anda no caminho da iniquidade perecerá para sempre.

Capítulo 91

1Aquilo que foi escrito por Enoque. Ele escreveu toda esta instrução de sabedoria para todo homem de dignidade, e todo juiz da terra; para todos os meus filhos que habitarão sobre a terra, e para subsequentes gerações, conduzindo-se elevada e pacificamente.

2Não deixes que teu espírito seja afligido por causa dos tempos; pois o santo, o Grande, prescreveu um período para tudo.

3Deixe que os homens justos se levantem do sonho, deixe-os levantar, e prossiga no caminho da retidão, em todos os seus caminhos; e deixa-os avançar em bondade e eterna clemência.

Misericórdia será mostrada aos homens justos; sobre eles serão conferidos integridade e poder para sempre. Em bondade e retidão eles existirão, andarão em eterna luz; mas pecado perecerá em eterna escuridão, nem será vista daquele tempo em diante eternamente.

Capítulo 92

1Depois disto, Enoque começou a falar sobre um livro.

2E Enoque disse: Concernente aos filhos da retidão, concernente aos eleitos do mundo, e concernente à semente da retidão e integridade.

3Concernente a estas coisas eu falei, e estas coisas e explicarei a ti, meu filho: e que sou Enoque.

Em conseqüência daquilo que me foi mostrado, de minha visão eterna e da voz dos santos anjos (129) eu tenho adquirido conhecimento; e da mesa do céu eu adquiri entendimento.

(129) Santos anjos. Num texto de Qumran, lê-se "Guardiões e Santos", denotando claramente Guardiões celestiais que não caíram com os iníquos (Milik, p. 264). Veja também Dan. 4:13, "um guardião e um santo desceu do céu"; 4:17, "guardiões, e... santos."

4Enoque então começou a falar de um livro, e disse: Eu nasci o sétimo na primeira semana, enquanto julgamento e retidão esperavam com paciência.

5Mas depois de mim, na segunda semana, grande iniquidade se levantou, e fraude espalhou-se.

6Naquela semana o fim do primeiro acontecerá, na qual a humanidade será salva. (130)

(130) Humanidade será salva. Ou, "o homem será salvo" (Knibb, p. 224).

7Mas quando o primeiro é completado, iniquidade crescerá; e durante a segunda semana ele executará o decreto (131) sobre os pecadores.

(131) O Dilúvio depois do primeiro (no meio do segundo) Milênio (2500 B.C.).

8Depois disso, na terceira semana, durante sua conclusão, o homem (132) da planta dos justos julgamentos será selecionada; e depois dele a Planta (133) da retidão virá para sempre.

(132) O Rei Davi no fim do terceiro Milênio (1000 B.C.),

(133) O Messias no fim do quarto Milênio (4 B.C. to 30 A.D.).

9Subsequentemente, na quarta semana, durante sua conclusão, a visão dos

santos e dos justos será vista, a ordem de geração após geração tomará lugar, uma habitação será feita para eles. Então na quinta semana, durante sua conclusão, a casa da glória e da dominação (134) será erigida para sempre.

(134) O estabelecimento (30 A.D.) e construção da Igreja através do quinto (e do sexto) Milênio.

10Depois disso, na sexta semana, todos aqueles que existirem nele serão escurecidos, os corações de todos eles estarão esquecidos da sabedoria, e nele um Homem (135) se levantará e virá.

(135) O Messias no fim do sexto Milênio.

11E durante sua conclusão Ele queimará a casa do domínio com fogo, e toda a raça da raiz eleita será dispersa. (136)

(136) A destruição de Jerusalém e o desembolso daqueles que habitam naquela terra no fim do sexto (e no começo do sétimo) Milênio.

12Depois disso, na sétima semana, uma geração perversa se levantará; abundantes serão seus feitos,

e todos os seus feitos perversos. Durante sua conclusão, os justos serão selecionados dentre a eternam semente da justiça eterna; e a eles será dado a doutrina de sua criação.

13Depois haverá outra semana, a oitava, (137) da retidão, para a qual será dada uma espada para executar julgamento e justiça sobre todos os opressores.

(137) O começo do oitavo Milênio.

14Os pecadores serão entregues nas mãos dos justos, os quais durante sua conclusão adquirirão habitações para sua retidão; e a casa do grande Rei será estabelecida para celebrações para sempre.

Depois disso, na nona semana, o julgamento da retidão será revelado para todo o mundo.

15Toda obra de maldade desaparecerá de toda terra; o mundo será marcado para a destruição; e todos os homens estarão atentos ao caminho da integridade.

16E depois disso, no sétimo dia da décima semana, haverá um eterno julgamento, que será executado sobre os Sentinelas; e um eterno céu espaçoso brotará no meio dos anjos.

17O antigo céu se apartará e passará; um novo céu aparecerá; e os poderes

celestiais brilharão com esplendor para sempre. Depois, igualmente haverá muitas semanas, que existirão em extrema bondade e retidão.

18O pecado nem será nomeado lá para sempre e sempre.

19Quem haverá lá, de todos os filhos dos homens, capaz de ouvir a voz do Santo sem emoção?

20Quem haverá, capaz de pensar seus próprios pensamentos? Quem será capaz de contemplar toda a obra do céu? Quem, de compreender os feitos do céu?

21Ele poderá ver sua animação, mas não seu espírito. Ele pode ser capaz de conversar la respeito

dele, mas não de souber a ele. Ele poderá ver todas as fronteiras destas coisas, e meditar sobre elas; mas ele não pode fazer nada iguais a elas.

22Qual, de todos os homens, é capaz de entender a largura e o comprimento da terra?

23Por quem tem sido visto as dimensões de todas estas coisas? Todo homem que é capaz de compreender a extensão do céu; qual é a sua elevação, e pelo que ele é apoiado?

24Quais são os números das estrelas; e onde todas as luminárias ficam no descanso?

Capítulo 93

1E agora me deixe exortar-te, meu filho, a amar a retidão e a andar nela; pois os caminhos da retidão são dignos de aceitação; mas os caminhos da iniquidade repentinamente falharão, e serão diminuídos.

2Aos homens de note em sua geração os caminhos da opressão e morte são revelados; mas eles se mantêm longe dele.

3Agora, também, deixe-me exortar aqueles que são justos, para que não andem nos caminhos do mal e da opressão, nem nos caminhos da morte. Não se aproximem deles, para que não pereças, mas; mas deseja.

4E escolhei para vós mesmos a retidão, e boa vida.

5Andai nos caminhos da paz, para que sejais encontrados dignos. Retenhais minhas palavras em vossos pensamentos secretos, e não oblitareis-os de vossos corações; pois eu sei que os pecadores aconselham os homens a cometer crime astuciosamente. Eles não se encontram em todo lugar, nem todo conselho possui um pouco deles.

6Ai daqueles que constroem iniquidade e opressão, e lançam o

fundamento da fraude; pois repentinamente eles são subvertidos, e nunca obtêm paz.

7Ai daqueles que constroem suas casas de crime; pois de suas próprias fundações suas casas serão demolidas, e pela espada eles mesmos cairão. Aqueles, também, que adquirem ouro e prata, justamente e repentinamente perecerão. Ai de ti, que és rico, pois em tua riqueza confiaste; mas sereis removidos de tuas riquezas, porque não te lembraste do Altíssimo nos dias de tua prosperidade.

8Tu tens cometido blasfêmia e iniquidade, e estás destinado ao dia da efusão de sangue, ao dia da escuridão, e ao dia do grande julgamento.

9Isto eu declaro a ponto a ti, que aquele que te criou te destruirá.

10Quando tu caíres, ele não te mostrará misericórdia; mas teu Criador se regozijará em tua destruição.

11Deixem aqueles, então, que serão retos entre vós naqueles dias, detestem os pecadores, e os mundanos.

Capítulo 94

1Oh que meus olhos estejam nublados de água, que eu, para que eu possa chorar sobre ti, e derramar minhas lágrimas como um rio, e descansar da tristeza do meu coração!

2Quem te permitiu irar e transgredir? Julgamento te surpreenderá, ó pecadores.

3Os justos não temerão os iníquos; porque Deus os trará novamente com seu poder, para que possa vingar-se deles de acordo com seu prazer.

4Ai de vós que estarão tão presos por execrações, para que não possais ser soltos delas; o remédio estando longe de ser removido de ti por causa dos teus pecados. Ai de vós que recompensam vossos vizinhos com o mal; pois sereis recompensados de acordo com vossas obras.

5Ai de vós, falsas testemunhas, vós que provocais e agravais a iniquidade; pois perecereis repentinamente.

6Ai de vós, pecadores, pois rejeitais os justos; pois recebeis ou rejeitareis por prazer aqueles que cometem iniquidade; e seu jugo prevalecerá sobre vós.

Capítulo 95

1Aguardai em esperança, vós justos; pois os pecadores perecerão diante de vós, e exercereis domínio sobre eles, de acordo com vosso prazer.

2No dia dos sofrimentos dos pecadores vossa descendência será alçada, e elevada como águias.

Vossos ninhos serão mais exaltados do que os da águia; tu subirás, e entrarás nas cavidades da terra, e fendas das rochas para sempre, como os coelhos, da vista dos mundanos;

3Os quais gemerão sobre vós, e chorarão como as sirenes.

4Tu não temerás aqueles que te aborrecem; pois a restauração será tua; a esplêndida luz brilhará ao redor de ti, e a voz da tranqüilidade será ouvida do céu. Ai de vós, pecadores; pois vossa riqueza vos faz assemelhar aos santos, mas vossos corações vos reprovam, sabendo que sois pecadores.

Vossas palavras testificarão contra vós, como lembrança do crime.

5Ai de vós que se alimentam sobre a glória do milho, e bebem da força da mais profunda fonte, e no orgulho do seu poder pisam nos humildes.

6Ai de vós que tomam água por leite; pois repentinamente sereis recompensados, consumidos, e murchareis, porque esquecesteis da fundação da vida.

7Ai de vós que agem iniquamente, fraudulentamente, e em blasfêmia; lá haverá uma lembrança contra vós por mal.

8Ai de vós, poderosos, que com poder ferem a justiça, pois o dia de vossa destruição virá; enquanto aquele mesmo tempo muitos e bons dias será a porção dos justos, mesmo no tempo do vosso julgamento.

Capítulo 96

1Os justos estão confiantes que os pecadores serão desgraçados, e perecem no dia da iniquidade.

2/vós estareis cômicos dele; pois o Altíssimo vos lembrará de vossa destruição, e os anjos regozijarão sobre ela. O que farão os pecadores? E para onde fugireis no dia do julgamento, quando ouvireis as palavras da oração dos justos?

3Vós não sereis iguais àqueles que a esse respeito testemunham contra vós; vós sois associados a pecadores.

4Naqueles dias as orações dos justos virá diante do Senhor. Quando o dia do vosso julgamento chegará; e toda circunstância de vossa iniquidade será relatada diante do Grande e do Santo.

5Vossas faces se cobrirão de vergonha; enquanto todo feito, fortalecido pelo crime, será rejeitado.

6Ai de vós, pecadores, que no meio do mar, e na terra seca, são aqueles contra quem um mau testemunho existe. Ai de vós que desperdiçam prata e ouro, não obtidos em retidão, e dizem: Somos ricos, possuímos abundância, e temos adquirido tudo o que desejamos.

7Então faremos tudo o que estivermos dispostos a fazer, pois amontoaremos prata; nossos celeiros estarão repletos, e os chefes de nossas famílias serão como água transbordante.

8Como água a falsidade passará; pois tua riqueza não será permanente, mas repentinamente ascenderá de ti, porque toda ela tua a obtiveste iniquamente, e serás entregue à extrema maldição.

9E agora eu te juro, astutos e insensatos; para que tu, freqüentemente contemplando a terra, vós que sois homens vos vestis mais elegantemente que as mulheres casadas, e ambos, juntos, muito mais do que as solteiras, (138) em todos os lugares adornando-vos em majestade, em magnificência, em autoridade, e em prata: mas ouro, púrpura, honra, e saúde, riqueza, como a água, fluirá.

(138) Mais elegantemente que as mulheres casadas... as solteiras. Ou, "mais do que uma mulher e mais colorido (as vestimentas) que uma moça..." (Knibb, p. 230).

10Erudição, portanto, e sabedoria, não serão vossas. Assim eles perecerão, junto com suas riquezas, com toda a sua glória, e com suas honras;

11Enquanto com desgraça, com matança, e em extrema penúria, seus espíritos serão confiados à fornalha de fogo.

12Eu jurei a vós, pecadores, que nem montanha, nem colina foram ou serão serviçais (139) da mulher.

(139) Serviçal. Literalmente, "um servo". Talvez os abastecendo com tesouros para ornamentos (Laurence, p. 159).

13Nem dessa maneira o crime foi enviado a vós sobre a terra, mas os homens de sua própria cabeça o inventaram; e aqueles que a ele deram eficiência, serão grandemente execrados.

14Gravidez não será previamente infligida à mulher; mas por causa das obras de suas mãos, elas morrerão sem filhos.

15Eu jurei a vós, pecadores, pelo Santo e pelo Grande, que todas as vossas más obras serão divulgados nos céus; e que nenhum de vossos atos

opressivos serão escondidos e secretos.

16 Não penseis em vossas mentes, nem digais em vossos corações, que todo crime não é manifestado e visto. No céu ele é diariamente escrito diante do Altíssimo. De agora em diante ele será manifestado; pois todo ato de opressão que vós cometerdes será diariamente registrado, até o momento da vossa condenação.

17 Ai de vós, ingênuos, pois perecereis na vossa simplicidade. Ao sábio não ouvireis, e aquilo que é bom, não obtereis.

18 Agora, portanto, saibais que estais destinados ao dia da destruição; nem a esperança daqueles pecadores, viverá; mas com o passar do tempo morrereis; pois não sereis marcados para a redenção;

19 Mas são destinados para o dia do grande julgamento, para o dia de aflição, e a extrema ignomínia de vossas almas.

20 Ai de vós, obstinados de coração, que cometeis crimes, e vos alimentais de sangue. De onde é que vos alimenteis de coisas boas, bebeis e estais satisfeitos? Não é porque nosso Senhor, o Altíssimo, tem suprido abundantemente toda boa coisa sobre a terra? A vós lá não haverá paz.

21 Ai de vós que amam os atos de iniquidade. Por que esperais por aquilo que é bom? Sabei que sereis entregues nas mãos dos justos; os quais cortarão vossos pescoços, vos matarão, e não vos mostrarão compaixão.

22 Ai de vós que vos regozijais no sofrimento dos íntegros; pois uma sepultura não será cavada para vós.

23 Ai de vós que frustrais a palavra dos justos; pois para vós não haverá esperança de vida.

24 Ai de vós que escreveis palavra de falsidade, e palavra de iniquidade; pois vossas falsidades eles lembrarão, para que eles possam ouvir e não esquecer.

25 A eles não haverá paz; mas eles por certo morrerão repentinamente.

Capítulo 97

1 Ai daqueles que agem impiamente, que louvam e honram a palavra de falsidade. Vós tendes sucumbido na perdição; e nunca tendes levado uma vida virtuosa.

2 Ai de vós que mudado as palavras de integridade. Eles transgridem contra o eterno decreto; (140)

(140) Eles transgridem... o eterno decreto. Ou, "eles distorcem a lei

eterna" (Knibb, p. 232).

3E fazem com que as cabeças daqueles que não são pecadores sejam pisadas sobre a terra.

4Naqueles dias vós, justos, terão sido julgados dignos de ter vossas orações elevadas em lembrança; e as depositarão em testemunho diante dos anjos, para que eles possam registrar os pecados dos pecadores na presença do Altíssimo.

5Naqueles dias as nações estarão subvertidas; mas as famílias das nações se levantarão novamente no dia da perdição.

6Naqueles dias aquelas que estiverem grávidas sairão, levarão seus filhos, e os abandonarão. Seus filhos fugirão delas, e enquanto amamentam-nos eles as esquecerão; eles nunca retornarão a elas, e elas nunca instruirão seus bem amados.

7Novamente eu juro a vós, pecadores, que crimes têm sido preparados para o dia de sangue, que nunca cessam.

8Eles adorarão às pedras, e ao ouro gravado, à prata, e às imagens de madeira. Eles adorarão espíritos impuros, demônios, e todo ídolo, nos templos; mas nenhuma ajuda será obtida por eles.

Seus corações se tornarão ímpios por causa de sua loucura, e seus olhos estarão cegos com superstição mental. (141) Em seus sonhos visionários eles serão ímpios e supersticiosos, mentindo em todas as suas ações, e adorando uma pedra. Eles perecerão completamente.

(141) Superstição mental. Literalmente, "com o temor de seus corações" (Laurence, p. 162).

9Mas naqueles dias eles serão abençoados, a quem a palavra de sabedoria é entregue; o qual aponta e procura o caminho do Altíssimo; o qual anda no caminho da retidão, e não age impiamente com os ímpios.

10Eles serão salvos.

11Ai de vós que expandem o crime de vossos vizinhos; pois no inferno sereis mortos.

12Ai de vós que lançam a fundação do pecado e enganam, e sois amargos na terra; pois nela sereis consumidos.

13Ai de vós que constroem casas pelo labor dos outros, cada parte da qual é construída com tijolos e com a pedra do crime; Eu digo-vos que não obtereis paz.

14Ai de vós que desprezais a prorrogação da eterna herança de vossos pais, enquanto vossas alvas seguem atrás dos ídolos; pois para vós não haverá tranqüilidade.

15Ai daqueles que cometem iniquidade, e dá ajuda à blasfêmia; que matam seus vizinhos até o dia do grande julgamento; pois vossa glória cairá; malevolência Ele colocará em vossos corações, e o espírito de ira vos incitará; para que cada um de vós pereça pela espada.

16Então os justos e os santos lembrarão vossos crimes.

Capítulo 98

1Naqueles dias os pais serão derrubados com seus filhos na presença uns dos outros; e os irmãos com seus irmãos cairão mortos: até que um rio fluirá de seu sangue.

2 Pois um homem não conterà sua mão de seu filho, nem dos filhos dos seus filhos; sua misericórdia estará em matá-los.

3O pecador não conterà sua mão de seu irmão honrado. Desde o nascer do dia até o por do sol a matança continuará. O cavalo caminhará com dificuldade até à altura do seu peito, e a carruagem afundará até seu eixo no sangue dos pecadores.

Capítulo 99

1Naqueles dias os anjos descerão aos lugares de esconderijo, e reunirão em um lugar todos os que tem ajudado no crime.

2Naquele dia o Altíssimo se levantará para executar o grande julgamento sobre todos os pecadores, e para confiar a guarda de todos os justos e santos aos santos anjos, para que eles protejam-nos como à menina do olho, até que todo mal e todo crime seja aniquilado.

3Se os justos dormirem em segurança, ou não, homens sábios então verdadeiramente perceberão.

4E os filhos da terra entenderão toda palavra daquele livro, sabendo que suas riquezas não possem salvá-los da ruína de seus crimes.

5Ai de vós, pecadores, quando sereis afligidos por causa dos justos naquele dia da grande tribulação; sereis queimados no fogo; e recompensados de acordo com vossas obras.

6Ai de vós, perversos de coração, que estais cuidando para obter um acurado conhecimento do mal, e para descobrir terrores. Ninguém vos ajudará.

7Ai de vós, pecadores; pois com as palavras de vossas bocas, e com a obra de vossas mãos, tendes agido impiamente; na chama de um fogo ardente sereis queimados.

8E agora sabei, que os anjos no céu inquirirão pela vossa conduta; do céu, da lua, e das estrelas, e eles inquirirão a respeito dos vossos pecados; pois sobre a terra vós exercitareis jurisdição sobre os justos.

9Cada nuvem prestará testemunho contra vós, a neve, o orvalho, e a chuva; pois todos eles vos serão negados, para que não desçam sobre vós, nem se tornem subservientes aos vossos crimes.

10Agora então trazei presentes de saudação à chuva; para que, não sendo retida, ela possa descer sobre vós; e ao orvalho, se ele tiver recebido de vós ouro e prata. Mas quando a geada, a neve, o frio, todo vento nevado, e cada sofrimento que pertence a eles, cair sobre vós, naqueles dias sereis totalmente incapazes de permanecer diante deles.

Capítulo 100

1Considerai atentamente o céu, todos vós progênie do céu, e todas as obras do Altíssimo; temei-o, e não vos conduzais pecaminosamente diante dele.

2Se Ele fechar as janelas do céu, retendo a chuva e o orvalho, para que não desçam sobre a terra por causa de vós, o que fareis?

3E se Ele enviar ira sobre vós, e sobre todas as vossas obras, não sereis vós que podeis suplicar-lhe; vós que pronunciastes contra sua retidão, linguagem orgulhosa e potente. Para vós não haverá paz.

4Vós não vedes os comandantes dos navios, como seus barcos são arremessados contra as ondas, tornados em pedaços pelos ventos, e expostos aos maiores perigos?

5Que eles, portanto tremam, porque toda sua propriedade está embarcada com eles no oceano; e que eles reprimam o mal em seus corações, porque ele pode engoli-los, e eles podem perecer nele?

6Não é todo o mar, todas as suas águas e todo a sua comoção, obra dele, o Altíssimo; dele que selou todas as suas extensões, e cingiu-o em todo lado com areia?

7À sua reprovação, não é ele secado, e alarmado; enquanto todos os seus peixes com tudo o que está contido nele morre? E vós, pecadores, que estão sobre a terra, não O temerão? Não é Ele o criador do céu e da terra,

e de todas as coisas que neles estão?

8E quem deu erudição e sabedoria a tudo o que se move e progride sobre a terra, e e sob o mar?

9Não ficam os comandantes do navio aterrorizados no oceano? E não ficarão aterrorizados os pecadores diante do Altíssimo?

Capítulo 101 (não tem)

Capítulo 102

1Naqueles dias, quando Ele lançar a calamidade do fogo sobre vós, para onde fugireis, e onde estareis a salvo?

2E quando Ele enviar sua palavra contra vós, não sereis poupados, e aterrorizados?

3Todas as luminárias estão agitadas com grande temor; e toda a terra é poupada, enquanto elas tremem, e sofrem ansiedade.

4Todos os anjos cumprem os mandamentos que receberam dele, e estão desejosos de se esconder da presença da Sua grande glória; enquanto as crianças da terra estão alarmadas e angustiadas.

5Mas vós, pecadores, sereis amaldiçoados para sempre; para vós não haverá paz.

6Não temai, alma dos justos; mas esperai com paciência pelo dia vossa morte em retidão. Não vos aflijais porque vossas almas descem em grande sofrimento, com gemido, lamentação, tristeza, para o receptáculo dos mortos. No tempo da vossa vida vossos corpos não receberam a recompensa na proporção da vossa bondade, mas no período da vossa existência os pecadores existiram; no período da execração e da punição.

7E quando tu morreres, os pecadores dirão com respeito a ti: Como nós morremos, os justos morrem. Que proveito têm em suas obras? Eis que, igual a nós, eles expiram em tristeza e em escuridão. Que vantagem eles têm sobre nós? De hoje em diante nós somos iguais. O que haverá dentro do seu alcance, e diante de seus olhos para sempre? Pois eis que eles estão mortos; e nunca verão a luz novamente. Eu vos digo, pecadores: Vós tendes estado satisfeitos com carne e bebida, com pilhagem humana e rapina, com pecado, com aquisição de riqueza e com a visão de bons dias. Não tendes observado os justos, como o seu fim é em paz? Pois nenhuma opressão é encontrada neles, mesmo no dia da sua morte. Eles perecem, como se não existissem, enquanto suas almas descem em tristeza ao

receptáculo dos mortos.

Capítulo 103

1Mas agora Eu juro vós, justos, pela grandeza de seu esplendor e de sua glória; por seu ilustre reino e por sua majestade, a vós Eu juro, que eu compreendo este mistério; que Eu leio a tábua do céu, tenho visto o registro dos santos, e tenho descoberto o que está escrito e impresso concernente a vós.

2Eu tenho visto que toda bondade, alegria e glória têm sido preparada para vós, e tem sido escrito pelos espíritos daqueles que morrem eminentemente justos e bons. A vós será dado em retorno pelas vossas aflições; e vossa porção de alegria excederá em muito a porção dos vivos.

3Os espíritos dos que morreram em retidão existirão e se regozijarão. Vossos espíritos exultarão; e vossa lembrança estará diante da face do Poderoso de geração em geração. Eles então não temerão adesgraça.

4Ai de vós, pecadores, quando morrerdes em vossos pecados; e aqueles, que são iguais a vós, dirão com respeito a vós: Abençoados são estes pecadores. Eles viveram todo o seu período; e agora morrem em alegria e em abundância. Angústia e matança eles não conheceram enquanto viviam; em honra eles morrem; nunca em sua vida o julgamento os surpreendeu.

5Mas, não tem sido mostrado a eles que, quando suas almas descerem ao receptáculo dos mortos, suas más obras se tornarão seu grande tormento? Em escuridão, em armadilha, e em chama, que queimará até o grande julgamento, seus espíritos entrarão; e o grande julgamento tomará efeito para sempre e sempre.

6Ai de vós; pois para vós não haverá paz. Nem podereis dizer aos justos e aos bons que vivem: Nos dias da nossa aflição nós fomos afligidos; todo tipo de tristeza nós vimos, e muitas coisas más nós temos sofrido.

7Nossos espíritos têm sido consumidos e diminuídos.

8Nós temos perecido; nem tem havido uma possibilidade de ajuda para nós em palavra ou em obra; nós: não temos encontrado, mas temos sido atormentados e destruídos.

9Nós não temos esperado viver dia após dia.

10Nós esperamos certamente, ter sido a cabeça;

11Mas temos nos tornado a cauda. Nós temos sido afligidos, quando

temos nos esforçados; mas temos sido devorados pelos pecadores e mundanos; seu jugo tem sido pesado sobre nós.

12Eles tem exercido domínio sobre nós, a quem eles detestam, e nos aferroam; e aqueles que nos odeiam tem humilhado nosso pescoço; e eles não têm mostrado compaixão para conosco.

13Nós temos desejado escapar deles, para que possamos fugir e descansar; mas não temos encontrado lugar para onde possamos fugir, e estar seguros deles. Nós temos procurado um abrigo com os príncipes em nossa angústia, e temos clamado àqueles que estão nos devorando; mas nosso clamor não tem sido considerado, nem estão eles dispostos a ouvir nossa voz;

14Mas antes, eles ajudam aqueles que saqueiam e nos devoram; aqueles que nos diminuem, e escondem sua opressão; os quais removem seu jugo de sobre nós, mas devoram, nos enfraquecem e nos matam; os quais escondem a matança, e não lembram que tem levantado suas mãos contra nós.

Capítulo 104

1Eu juro a vós, justos, que no céu os anjos registram vossa bondade diante da glória do Poderoso.

2Esperai com paciente esperança; pois antigamente fostes desgraçados com o mal e com aflição;

mas agora brilhareis como as luminárias do céu. Vós sereis vistos, e os portões do céu estarão abertos para vós. Vossos clamores têm clamado por julgamento; e ele tem aparecido a vós; pois um registro de vossos sofrimentos será requerido dos príncipes, e de todos os que tem ajudado vossos saqueadores.

3Esperai com paciente esperança; não renunciéis de vossa confiança; pois grande alegria será a vossa; como aquela dos anjos no céu. Conduze-vos como podeis, still não estareis escondidos no dia do grande julgamento. Não sereis como os pecadores; e a eterna condenação estará longe de vós, enquanto o mundo existir.

4Então não temais, justos, quando virdes os pecadores florescendo e prósperos em seus caminhos.

5Não vos associeis a eles; mas mantende-vos distante de sua opressão; estejais associados às hostes do céu. Vós, pecadores, dizeis: Todas as

nossas transgressões não serão tomadas em conta, e recordadas. Mas todas as vossas transgressões serão recordadas diariamente.

6E está assegurado por mim, que luz e escuridão, dia e noite, verão todas as vossas transgressões.

Não sejais ímpios em nossos pensamentos; não mintais; não rendei a palavra de honestidade; não mintais contra a palavra do Santo e Poderoso; não glorificai vossos ídolos; pois todas as vossas mentiras e toda vossa impiedade não é para retidão, mas para crime.

7Agora eu aponto um mistério: Muitos pecadores se voltarão e transgredirão contra a palavra de honestidade.

8Eles falarão coisas más; eles pronunciarão falsidade; executarão grandes empreendimentos; (142) e comporão livros em suas próprias palavras. Mas quando eles escreverem todas as minhas palavras corretamente em suas próprias linguagens,

(142) Executarão grandes empreendimentos. Literalmente, "criarão uma grande criação" (Laurence, p. 173).

9Eles não os mudarão ou os diminuirão; mas os escreverão todos corretamente; tudo o que desde o princípio eu tenho pronunciado concernente a eles. (143)

(143) Apesar do mandamento de Enoque, seu livro foi muito certamente mudado e diminuído pelos últimos editores, embora estes fragmentos dele tenham sobrevivido.

10Outro mistério também eu aponto. Aos justos e aos sábios haverá livros de alegria de integridade e de grande sabedoria. A eles livros serão dados, nos quais eles acreditarão;

11E nos quais eles se regozijarão. E todos os justos serão recompensados, os quais deles adquirirão conhecimento de todo caminho elevado.

Capítulo 104A

1Naqueles dias, diz o Senhor, eles chamarão aos filhos da terra, e os farão ouvir a sua sabedoria, lhes mostrarão que eles são seus líderes;

2E que remuneração tomará lugar sobre toda a terra; pois Eu e meu Filho para sempre manteremos comunhão com eles nos caminhos da retidão, enquanto eles estiverem em vida. A paz será deles. Regozijai, filhos da integridade, em verdade.

Capítulo 105

1Depois de um tempo, meu filho Matusalém tomou uma esposa para seu filho Lameque.

2Ela ficou grávida dele, e deu um filho, a carne do qual era tão branca quanto a neve, e vermelho como uma rosa; o cabelo de sua cabeça era branco como o algodão, e longo; e cujos olhos eram belos. Quando ele os abriu, ele iluminou toda a casa, como o sol; toda a casa abundou de luz.

3E quando ele foi tirado da mão da parteira, Lameque seu pai ficou com medo dele; e correndo veio ao seu próprio pai Matusalém e disse: Eu gerei um filho, diferente dos outros filhos. Ele não é humano; mas, assemelhando-se à geração dos anjos do céu, é de uma natureza diferente dos nossos, sendo completamente diferente de nós.

4Seus olhos são brilhantes como os raios do sol; seu semblante é glorioso, e ele parece como se não pertencesse a mim, mas aos anjos.

5Eu estou temeroso de que algo miraculoso deva acontecer na terra nestes dias.

6E agora meu pai, deixa-me pedir e requerer de ti ir ao nosso progenitor Enoque, e aprender dele a verdade; pois sua residência é com os anjos.

7Quando Matusalém ouviu as palavras de seu filho, e veio a mim nas extremidades da terra; pois ele estava informado de que eu estava lá: e ele chorou.

8Eu ouvi sua voz, e fui a ele dizendo: Vede, eu estou aqui, meu filho; já que tu vieste a mim.

9Ele respondeu e disse: Por causa de um grande evento eu venho a ti; e por causa de uma visão difícil de ser compreendida eu me aproximei de ti.

10E agora, meu pai, ouvi-me; pois ao meu filho Lameque um filho nasceu, o qual não se parece com ele; e cuja natureza não é igual à natureza do homem. Sua cor é mais branca que a neve; ele é mais vermelho que a rosa; o cabelo de sua cabeça é mais branco que a lã; seus olhos são iguais aos raios do sol; e quando ele abriu-os ele iluminou toda a casa.

11Quando ele foi tomado na mão da parteira,

12Seu pai Lameque temeu, e fugiu para mim, não acreditando que a criança pertencesse a ele, mas que ele assemelha-se aos anjos do céu. E eis que eu vim a ti para que possas me apontar a verdade.

13Então eu, Enoque, respondi e disse: O Senhor efetuará uma nova coisa

sobre a terra. Isto eu tenho explicado, e visto numa visão. Eu tenho mostrado a ti que nas gerações de Jared meu pai, aqueles que estavam no céu desconsideraram a palavra do Senhor. Eis que eles cometeram crimes; deixaram de lado sua classe, e misturaram-se com mulheres. Com elas também eles transgrediram; casaram-se com elas e geraram filhos. (144)

(144) Depois deste versículo, um papiro grego acrescenta: "os quais não são iguais aos seres espirituais, mas criaturas de carne" (Milik, p. 210).

14Uma grande destruição, portanto virá sobre toda a terra; um dilúvio, uma grande destruição, tomará lugar em um ano.

15Esta criança que nasceu ao teu filho sobreviverá na terra, e seus três filhos serão salvos com ele.

Enquanto toda a humanidade que está na terra morrerá, ele estará a salvo.

16E sua posteridade procriará na terra os gigantes, não espirituais, mas carnis. Sobre a terra uma grande punição será infligida, e ela será lavada de toda corrupção. Agora, portanto, informa ao teu filho Lameque que aquele que é nascido é seu filho na verdade; e seu nome será chamado Noé, pois ele será um sobrevivente. Ele e seus filhos serão salvos da corrupção que tomará lugar no mundo; de todo o pecado e de toda a iniquidade que consumirá a terra em seus dias. Depois disso haverá uma impiedade maior do que aquela que antes havia se consumado na terra; pois eu estou familiarizado com santos mistérios, que o próprio Senhor descobriu e explicou a mim; e os quais eu li nas tábuas do céu.

17Nelas eu vi escrito, que geração após geração transgredirá, até que, até que uma raça de justo se levantará; até que transgressão e crime desapareçam da face da terra; até que toda bondade venha sobre ela.

18E agora, meu filho, vai dizer ao teu filho Lameque;

19Que a criança que é nascida é na verdade seu filho; e que não há decepção.

20Quando Matusalém ouviu as palavras de seu pai Enoque, o que lhe havia mostrado toda coisa secreta, ele retornou com entendimento, e chamou o nome da criança Noé; porque ele consolou a terra por causa de toda sua destruição.

21Outro livro, que Enoque escreveu para seu filho Matusalém, e para aqueles que deviam vir depois dele, e preservar sua pureza de conduta nos últimos dias. Tu, que tens trabalhado, esperará naqueles dias, até que os

que praticam o mal sejam consumidos, e o poder do culpado seja aniquilado. Espera, até que passe o pecado; pois seus nomes serão apagados dos livros santos; sua semente seja destruída, e seus espíritos mortos. Eles clamarão e lamentarão na vastidão invisível, e no fogo sem fundo eles queimarão. (145) Ali eu percebi, como se fosse uma nuvem através da qual não se podia ver; pois das profundezas dela eu fui incapaz de olhar para cima. Eu vi também uma chama de fogo ardente brilhante, e como se fossem montanhas brilhantes passando ao redor, e agitadas de lado a lado.

(145) No fogo sem fundo eles queimarão. Literalmente "no fogo eles queimarão, onde ali não é terra" (Laurence, p. 178).

22Então eu inquiri de um santo anjo que estava comigo e disse: o que é esse esplêndido objeto? Pois não é céu, mas só uma chama de fogo que queima; e nela há o clamor de exclamação, de ai, e de grande sofrimento.

23Ele disse: Ali, àquele lugar que tu viste, serão confiados os espíritos dos pecadores e blasfemadores; daqueles que praticam o mal, e perverterão tudo o que Deus disse pela boca dos profetas; tudo o que eles deviam fazer. Pois com respeito a estas coisas ali haverá registros e serão impressos no céu, pára que os anjos possam lê-las e saber o que acontecerá aos pecadores e aos espíritos dos humildes; àqueles que sofreram em seus corpos, mas têm sido recompensados por Deus; os quais têm sido injuriosamente tratados pelos homens iníquos; os quais têm amado a Deus, que não tem acumulado nem ouro nem prata, nem qualquer coisa no mundo, mas deram seus corpos ao tormento;

24A estes que no período de seu nascimento não tem estado cobiçosos de riquezas terrenas; mas tem se resguardado como um alento que passa.

25Tal tem sido sua conduta; em muito o Senhor os tem provado; e seus espíritos têm sido encontrados puros, para que eles possam abençoar Seu nome. Todas as suas bênçãos eu tenho relatado num livro; e Ele os tem recompensado; pois eles têm sido encontrados a amar o céu com uma eterna aspiração. Deus tem dito: Enquanto eles têm sido pisados por homens iníquos, eles têm ouvido deles insultos e blasfêmias; e tem sido ignominiosamente tratados, enquanto eles me abençoam. E agora eu chamarei os espíritos do bem da geração da luz, e mudarei aqueles que nasceram em escuridão; os quais não tem tido seus corpos recompensados

em glória, como sua fé possa ter merecido.

26Eu os trarei para a esplêndida luz daqueles que amam meu santo nome: e Eu colocarei cada um deles em um trono de glória, da glória peculiarmente sua, e eles descansarão durante períodos inumeráveis.

Retos são os julgamentos de Deus;

27Pois ao fiel ele dará fé nas habitações dos justos. Eles verão aqueles que tem nascido na escuridão, para a escuridão serão lançados; enquanto que os justos descansarão. Os pecadores clamarão, vendo-os, enquanto eles existem em esplendor e prosseguem em direção dos dias e períodos a eles prescritos. **Fim**

Evangelhos Apócrifos
Livro de Melquisedeque
Pseudo Epigrafo da Gênesis



A Criação do Universo I

Antes que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, o lar do Eterno, o único Deus.

Perfeito em sabedoria, amor e glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo.

Os incontáveis seres que compõem a criação foram, todos, idealizados com muito carinho. Desde o íntimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção.

Movendo-Se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, e sobre ele uma montanha fulgurante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: Sião.

Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que d'Ele fluiria para todas as criaturas.

Como sala do trono, criou um lindo paraíso que se estendia por centenas de quilômetros ao redor do monte Sião. Ao paraíso denominou: Éden.

Ao sul do paraíso, em ambas as margens do rio da vida, foram edificadas numerosas mansões adornadas de pedras preciosas, que se destinavam aos anjos, os ministros do reino da luz.

Circundando o Éden e as mansões angelicais, construiu Deus uma muralha de jaspe luzente, ao longo da qual podiam ser vistos grandes portais de pérolas.

Com alegria, o Eterno contemplou a Capital sonhada.

Carinhosamente, o grande Arquiteto a denominou: Jerusalém, a Cidade da Paz.

Deus estava para trazer à existência a primeira criatura racional. Seria um anjo glorioso, de todos o mais honrado. Adornado pelo brilho das pedras preciosas, esse anjo viveria sobre o monte Sião, como representante do Rei dos reis diante do Universo.

Com muito amor, o Criador passou a modelar o primogênito dos anjos. Toda sabedoria aplicou ao formá-lo, fazendo-o perfeito. Com ternura concedeu-lhe a vida; o formoso anjo, como que despertando de um profundo sono, abriu os olhos e contemplou a face de seu Autor.

Com alegria, o Eterno mostrou-lhe as belezas do paraíso, falando-lhe de Seus planos, que começavam a se concretizar. Ao ser conduzido ao lugar de sua morada, junto ao trono, o príncipe dos anjos ficou agradecido e, com voz melodiosa, entoou seu primeiro cântico de louvor.

Das alturas de Sião, descortinava-se, aos olhos do formoso anjo, Jerusalém em sua vastidão e esplendor. O rio da vida, ao deslizar sereno em meio à Cidade, assemelhava-se a uma larga avenida, espelhando as belezas do jardim do Éden e das mansões angelicais.

Envolvendo o primogênito dos anjos com Seu manto de luz, o Eterno passou a falar-lhe dos princípios que haveriam de reger o reino universal. Leis físicas e morais deveriam ser respeitadas em toda a extensão do governo divino.

As leis morais resumiam-se em dois princípios básicos: amar a Deus sobre todas as coisas e viver na fraternidade com todas as criaturas. Cada criatura racional deveria ser um canal por meio do qual o Eterno pudesse jorrar aos outros vida e luz. Dessa forma, o Universo cresceria em harmonia, felicidade e paz.

Depois de revelar ao formoso anjo as leis de Seu governo, o Eterno confiou-lhe uma missão de grande responsabilidade: seria o protetor daquelas leis, devendo honrá-las e revelá-las ao Universo prestes a ser criado. Com o coração transbordante de amor a Deus e aos semelhantes, caber-lhe-ia ser um modelo de perfeição: seria Lúcifer, o portador da luz.

O príncipe dos anjos; agradecido por tudo, prostrou-se ante o amoroso Rei, prometendo-Lhe eterna fidelidade.

O Eterno continuou Sua obra de criação, trazendo à existência inumeráveis hostes de anjos, os ministros do reino da luz. A Cidade Santa ficou povoada por essas criaturas radiantes que, felizes e gratas, uniam as vozes em belíssimos cânticos de louvor ao Criador.

Deus traria agora à existência o Universo que, repleto de vida, giraria em torno de Seu trono firmado em Sião. Acompanhado por Seus ministros, partiu para a grandiosa realização.

Depois de contemplar o vazio imenso, o Eterno ergueu as poderosas mãos, ordenando a materialização das multiformes maravilhas que haveriam de compor o Cosmo. Sua ordem, qual trovão, ecoou por todas as partes, fazendo surgir, como que por encanto, galáxias sem conta, repletas de mundos e sóis - paraísos de vida e alegria -, tudo girando harmoniosamente em torno do monte Sião.

Ao presenciarem tão grande feito do supremo Rei, as hostes angelicais prostraram-se, fazendo ecoar pelo espaço iluminado um cântico de triunfo, em saudação à vida. Todo o Universo uniu-se nesse cântico de gratidão, em promessa de eterna fidelidade ao Criador.

Guiados pelo Eterno, os anjos passaram a conhecer as riquezas do Universo. Nessa excursão sideral, ficaram admirados ante a vastidão do reino da luz. Por todas as partes encontravam mundos habitados por criaturas felizes que os recebiam em festa. Os anjos saudavam-nos com cânticos que falavam das boas novas daquele reino de paz.

Tão preciosa como a vida, a liberdade de escolha, através da qual as criaturas poderiam demonstrar seu amor ao Criador, exigia um teste de fidelidade. Com o propósito de revelá-lo, o Eterno conduziu as hostes por entre o espaço iluminado, até se aproximarem de um abismo de trevas que contrastava com o imenso brilho das galáxias. Ao longe, esse abismo revelara-se insignificante aos olhos dos anjos, como um pontinho sem luz; mas à medida de sua aproximação, mostrou-se em sua enormidade. O Criador, que a cada passo revelava aos anjos os mistérios de Seu reino, ficou ali silencioso, como que guardando para Si um segredo. As trevas daquele abismo consistiam no teste da fidelidade. Voltando-Se para as hostes, o Eterno solenemente afirmou:

- "Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida".

Com estas palavras, fez Deus separação entre a luz e as trevas, o bem e o mal. O Universo era livre para escolher seu destino.

A Criação do Universo 2

O tão acalentado sonho do Criador se concretizara. Agora, como Pai carinhoso, conduzia as criaturas através de uma eternidade de harmonia e paz. Em virtude do cumprimento das leis divinas, o Universo expandia-se em felicidade e glória.

Havia um forte elo de amor, que a todos unia fortemente. Os seres racionais, dotados da capacidade de um desenvolvimento infinito, encontravam indizível prazer em aprender os inesgotáveis tesouros da Sabedoria divina, transmitindo-os aos semelhantes. Eram como canais por meio dos quais a Fonte da Eterna Vida nutria a todos de amor e luz.

Em Jerusalém, os ministros do reino reuniam-se ante o soberano Rei, sempre prontos a cumprir os Seus propósitos. Era através de

Lúcifer que o Eterno tornava manifesto os Seus desígnios. Depois de receber uma nova revelação, ele prontamente a transmitia às hostes angelicais. Estas, por sua vez, a compartilhavam com a criação. Em célere vôo os anjos rumavam para as terras planetas capitais, onde, em grandes assembléias, reuniam-se os representantes dos demais mundos.

Em muitas dessas assembléias, Lúcifer fazia-se presente, enchendo os participantes de alegria e admiração. Perfeito em todas as virtudes, ele os cativava com sua simpatia. Nenhum outro anjo conseguia revelar como ele os mistérios do amor do Eterno.

O Universo, alimentando-se da Fonte da Vida, expandia-se numa eternidade de perfeita paz. A obediência às leis divinas era o fundamento de todo progresso e felicidade. Ainda que conscientes do livre-arbítrio, jamais subira ao coração de qualquer criatura o desejo de se afastar do Criador. Assim foi por muito tempo, até que tal problema irrompeu na vida daquele que era o mais íntimo do Eterno.

Lúcifer, que dedicara sua vida ao conhecimento dos mistérios da luz, sentiu-se aos poucos atraído pelas trevas. O Rei do Universo, aos olhos de quem nada pode ser encoberto, acompanhou com tristeza os seus passos no caminho descendente que leva à morte. A princípio, uma pequena curiosidade levou Lúcifer a se aproximar daquele abismo profundo. Contemplando-o, ele começou a indagar o porquê de não poder compreender o seu enigma.

Retornando a seu lugar de honra, junto ao trono, prostrou-se ante o divino Rei, suplicando-Lhe:

- Pai, dá-me a conhecer os segredos das trevas, assim como me revelas a luz.

Ante o pedido do formoso anjo, o Eterno, com voz expressiva de tristeza, disse-lhe:

- Meu filho, você foi criado para a luz, que é vida.

Convencendo-se de que o Criador não lhe revelaria os tesouros das trevas, Lúcifer decidiu compreender por si mesmo o enigma. Julgava-se capacitado para tanto.

Só Deus sabia o que se passava no coração de Lúcifer. O anjo, que fora criado para ser o portador da luz, estava divorciando-se em

pensamentos do bondoso Criador que, num esforço de impedir o desastre, rogava-lhe permanecer a Seu lado.

Uma tremenda luta passou a travar-se em seu íntimo. O desejo de conhecer o sentido das trevas era imenso, contudo, os rogos daquele amoroso Pai, a quem não queria também perder, o torturavam. Vendo o sofrimento que sua atitude causava ao Criador, às vezes demonstrava arrependimento, mas voltava a cair.

Antes de criar o Universo, Deus já previra a possibilidade de uma rebelião. O risco de conceder liberdade às criaturas era imenso, mas, sem este dom, a vida não teria sentido.

Ele queria que a obediência fosse fruto de reconhecimento e amor, por isso decidiu correr o grande risco.

Ainda que prosseguisse na busca do sentido das trevas, Lúcifer não pretendia abandonar a luz. Esforçava-se para chegar a uma combinação entre essas partes que, no reino do Eterno, coexistiam separadas. Finalmente, com um sentimento de exaltação, concebeu uma teoria enganosa, que pretendia apresentar ao Universo como um novo sistema de governo, superior ao governar do Eterno. Denominou sua Lei "a ciência do bem e do mal".

Estruturada na lógica, a ciência do bem e do mal revelou-se atraente aos olhos de Lúcifer, parecendo descerrar um sentido de vida superior àquele oferecido pelo Criador, cujo reino possibilitava unicamente o conhecimento experimental do bem. No novo sistema, haveria equilíbrio entre o bem e o mal, entre o amor e o egoísmo, entre a luz e as trevas.

Ao longo do tempo em que amadurecera em sua mente a ciência do bem e do mal, Lúcifer soube guardar segredo diante do Universo. Continuava em seu posto de honra, cumprindo a função de Portador da Luz. Contudo, por mais que procurasse fingir, seu semblante já não revelava alegria em servir ao Eterno.

O divino Rei, que sofria em silêncio, procurava, por meio de Suas revelações de amor, preparar as criaturas racionais para a grande prova que se aproximava. Sabia que muitos dariam ouvido à tentação, voltando-Lhe as costas. A noite da provação faria sobressair, contudo,

os verdadeiros fiéis - aqueles que serviam ao Criador não por interesse, mas por amor.

Ao ver que a hora da prova chegara, e que Lúcifer estava pronto para traí-Lo diante do Universo, o Eterno, que jamais cessara de revelar os tesouros de Sua sabedoria, tornou-se silencioso e contemplativo. O silêncio fez reviver no coração das hostes a lembrança daquela primeira excursão sideral, quando, depois de lhes mostrar as riquezas do reino da luz, Deus tornou-se silencioso ante aquele abismo. Lembrem-se de Suas palavras: "Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida".

Lúcifer, que passara a cobiçar o trono de Deus, indagou-Lhe o motivo de Seu silêncio. O Criador, contemplando-o com infinita tristeza, disse-lhe: "É chegada a hora das trevas. Você é livre para realizar seus propósitos".

Vendo que o momento propício para a propagação de sua teoria havia chegado, Lúcifer convocou os anjos para uma reunião especial. As hostes, desejosas de conhecer o significado do silêncio do Pai, tomaram seus lugares junto ao magnífico anjo, que sempre lhes revelara os tesouros do reino da luz.

Lúcifer começou seu discurso exaltando, como de costume, o governo do Eterno. Num amplo retrospecto, lembrou-lhes as grandiosas revelações que os enriquecera em toda aquela eternidade.

O silêncio divino, apresentou-o como sendo a indicação de que o Universo alcançara a plenitude do conhecimento oriundo da luz. Silenciando, o Eterno abria-lhes caminho para o entendimento de mistérios ainda não sondados, mantidos até então além dos limites de Seu governo.

Surpresas, as hostes tomaram conhecimento da experiência de Lúcifer sobre as trevas. Com eloquência, ele falou-lhes da ciência do bem e do mal, indicando-a como o caminho das maiores realizações.

O efeito de suas palavras logo se fez sentir em todo o Universo. A questão era decisiva e explosiva, gerando pela primeira vê discórdia.

Os seres racionais, em sua prova, tinham de optar por permanecer somente com o conhecimento da luz, o qual

Lúcifer afirmava haver chegado ao seu limite, ou se aventurar no conhecimento da ciência do bem e do mal. No começo, os anjos debateram-se diante da questão, sendo logo depois todo o Universo posto à prova. Dir-se-ia que a ciência do bem e do mal haveria de arrebanhar a maior parte das criaturas, mas, aos poucos, muitos que a princípio se empolgaram com a teoria, despertaram para a ilusão da mesma, reafirmando sua fidelidade ao reino da luz. Ao fim desse conflito, que se arrastou por

longo tempo, revelou-se um terço das estrelas do céu ao lado de Lúcifer, e as restantes, ainda que abaladas pela prova ao lado do Eterno.

A ciência do bem e do mal fora apregoada por Lúcifer como um novo sistema de governo. Mas como exercê-lo, se o Eterno continuava reinando em Sião? O conselho, formado pelos anjos rebeldes, passou a tratar disso. Decidiram, finalmente, solicitar-Lhe o trono por um tempo determinado, no qual poderiam demonstrar a excelência do novo sistema de governo. Caso fosse aprovado pelo Universo, o novo sistema se estabeleceria para sempre; caso contrário, o domínio retornaria ao Criador.

Foi assim que Lúcifer, acompanhado por suas hostes, aproximou-se d'Aquele Pai sofredor, fazendo-Lhe tal pedido.

O Eterno não era ambicioso, apenas queria bem às Suas criaturas. Se a ciência do bem e do mal consistisse realmente num bem maior, não Se oporia à sua implantação, cedendo o trono a seus defensores. Mas Ele sabia que aquele caminho conduziria à infelicidade e à morte.

Movido por Seu amor protetor, o Criador desatendeu o pedido das hostes rebeldes, que se afastaram enfurecidas.

Lúcifer e suas hostes passaram a acusar o divino Rei, proclamando ser o seu governo de tirania.

Afirmavam ser sua permanência no trono a mais patente demonstração de Sua arbitrariedade. Não lhes concedera liberdade de escolha? Por que neutralizá-la agora, impedindo-os de pôr em prática um sistema de governo superior?

As acusações das hostes rebeldes repercutiram por todo o Universo, fazendo parecer que o governo do Eterno era injusto.

Isto trouxe profunda angústia àqueles que permaneciam fiéis ao reino da luz. Não sabendo como refutar tais acusações, essas criaturas, emudecidas pela dor moral, ansiavam pelo momento em que novas revelações procedentes do Criador pudessem aclarar-lhes os mistérios desse grande conflito.

As acusações e blasfêmias das hostes rebeldes alcançavam o ponto culminante quando o Eterno, num gesto surpreendente, ergueu-se de Seu trono, como que pronto a deixá-lo. Os infiéis, na expectativa de uma conquista, aquietaram-se, enquanto um sentimento de temor penetrava no coração dos súditos da luz. Entregaria Ele o domínio de toda a criação, para livrar-Se das vis acusações? De acordo com a lógica a partir da qual Lúcifer fundamentava seus ensinamentos, não restava outra alternativa ao Criador. Nesta tremenda expectativa, o Universo acompanhava os passos de Deus.

Num gesto de humildade, o Criador despojou-Se de Sua coroa e de Seu manto real, depondo-os sobre o alvo trono. Em Seu semblante não havia expressão de ressentimento ou ira, mas de infinito amor e tristeza.

Com solenidade, o Eterno proclamou que o momento decisivo chegara, quando cada criatura deveria selar sua decisão ao lado da luz ou das trevas. Numa ampla revelação, alertou para as conseqüências de um rompimento com a Fonte da Vida.

Lúcifer e seus seguidores estavam conscientes da seriedade daquele momento.

Vendo que o Trono permanecia vazio, Lúcifer e suas hostes, dominados pela cobiça, romperam definitivamente com o Criador

Ao ver um terço dos súditos transpor as divisas da eterna separação, Deus deixou extravasar a dor angustiante que por tanto tempo martirizava Seu coração, curvando-Se em inconsolável pranto. Contemplando Seus filhos rebeldes, ergueu a voz numa lamentação dolorosa: "Meus filhos, meus filhos! Já não posso chamá-los assim! Queria tanto tê-los nos braços meus!"

Lembro-Me quando os formei com carinho! Vocês surgiram felizes e perfeitos, em acordes de esperança em eterna harmonia!

Vivi para vocês, cobrindo-os de glória e poder! Vocês foram a minha alegria! Por que seus corações mudaram tanto? O que mais poderia eu ter feito para fazê-los permanecer comigo? Hoje minh'alma sangra em dor pela separação eterna! Como olharei para os lugares vazios onde tantas vezes rejubilantes ergueram as vozes em hosanas festivas, sem me vir à mente um misto da felicidade e dor?! Saudade infinita já invade o meu ser, e sei que será eterna!

Hoje o meu coração rompeu e quebrou-se; as cicatrizes carregarei para sempre!

Depois de proclamar em pranto tão dolorosa lamentação, o Eterno, dirigindo-Se a Lúcifer, o causador de todo o mal, disse:

"Você recebeu um nome de honra ao ser criado. Agora não mais o chamarão Lúcifer, mas Satã, O Senhor das Trevas".

Depois de lamentar a perdição das hostes rebeldes, o Eterno, em lentos passos, ausentou-se do jardim do Éden, lugar do trono Universal.. Onde seria agora a Sua morada....

As hostes fiéis acompanharam reverentes os Seus misteriosos passos de abandono, que pareciam descerrar um futuro difícil, de sofrimentos e humilhações. Ocupariam os rebeldes o divino trono, profanando-o como domínio do pecado? Esta indagação torturava o coração dos súditos do Eterno.

Deixando Sua amada Cidade, o Senhor da luz conduziu-Se, em meio às glórias do Universo, em direção do abismo imenso, a respeito do qual silenciara até então. Ali deteve-Se mais uma vez, emudecido, enquanto parecia ler nas trevas um futuro de grandes lutas. Ante o sofrimento do Eterno, expresso na tristeza de Seu semblante, os fiéis puderam finalmente compreender o significado daquele misterioso abismo: consistia numa representação simbólica do reino da rebeldia.

Na face entristecida de Deus manifestou-se, por fim, um brilho que aos fiéis animou. Erguendo os poderosos braços ante as trevas, ordenou em alta voz: "Haja luz."

Imediatamente, a luz de Sua presença inundou o profundo abismo e, triunfando sobre as trevas, revelou um mundo inacabado, coberto por

cristalinas águas. Com esse gesto, iniciava o Eterno uma grande batalha pela reivindicação de Seu governo de luz; batalha do amor contra o egoísmo; da justiça contra a injustiça; da humildade contra o orgulho; da liberdade contra a escravidão; da vida contra a morte. Batalha que, sem trégua, se estenderia até que, no alvorecer almejado, pudesse o divino

Rei retornar vitorioso ao santo monte Sião, onde, entronizado em meio aos louvores dos remidos, reinaria para sempre em perfeita paz. As trevas, em sua fuga, apontavam para o aniquilamento final da rebeldia.

As águas abundantes que cobriam aquele mundo, até então oculto, simbolizavam a vida eterna que para os fiéis seria conquistada pelo amor que tudo sacrifica.

O mundo revelado era a Terra. Visitada pelas trevas e pela luz, ela seria o palco da grande luta.

Rejubilavam-se os fiéis ante o triunfo da luz naquele primeiro dia, quando as trevas em sua fúria rolaram sobre o planeta, sucumbindo-o em densa escuridão. A luz, que parecia vencida, renasceu vitoriosa num lindo alvorecer.

Ao raiar a luz do segundo dia, o Eterno ordenou: "Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre água e águas."

Imediatamente, o calor de Sua luz fez com que imensa quantidade de vapor se elevasse das águas, envolvendo o planeta num manto de transparência anil. Surgiu assim a atmosfera, com sua mistura perfeita de gases que seriam essenciais à vida que em breve coroaria o planeta. O Criador, contemplando a expansão, denominou-a "céus".

A atmosfera, que cheia de brilho envolvia a Terra, sombreou-se ao sobrevir o crepúsculo de um outro entardecer.

A Criação do Universo 3

Ao serem vencidas as trevas no terceiro dia, o Criador prosseguiu Sua obra, fazendo surgir os imensos continentes que ainda estavam sob a superfície das águas. Com as mãos erguidas ordenou: "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar e apareça a porção seca."

Em pronta obediência, as cristalinas águas cederam sua posição superior à porção seca que se ergueu, sobrepondo-se a elas.

Nas regiões baixas da Terra, as águas continuariam refletindo o brilho celeste, sendo um refrigério para as criaturas sedentas.

Nesse gesto de humildade, as águas prefiguravam o Criador, que na grande luta desceria ao mais profundo abismo para fazer renascer nas almas sedentas a vida eterna.

Contemplando a face daquele novo mundo, o Eterno denominou a parte seca "terra", e ao ajuntamento das águas chamou "mares".

Com Sua poderosa voz prosseguiu, ordenando: "Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra."

Em obediência ao mando divino, a superfície sólida do planeta revestiu-se de toda sorte de vegetação: lindos prados a florir, campos verdejantes entrecortados por rios cristalinos, florestas sem fim.

Enquanto com admiração as hostes contemplavam as belezas daquela criação, surpreenderam-se ao reconhecer sobre o novo planeta o jardim do Éden, lugar do trono divino. O Eterno, pelo poder de Sua palavra, o havia transferido para o seio daquele mundo especial, onde em justiça seria confirmado o governo do Universo.

Contemplando Sua obra, o Criador com felicidade exclamou: "Eis que tudo é muito bom."

As hostes fiéis agora podiam compreender melhor a importância da luz divinal. Sua ausência havia ofuscado, naquela noite, as belezas de Sião.

Nesse novo dia, o Criador expressaria o Seu grande poder, dando à Terra luminares que a encheriam de luz e calor. Esses luminares permaneceriam para sempre como símbolos da presença espiritual do Eterno, que é a fonte de toda a luz.

Contemplando o espaço escuro e vazio que se estendia ao redor da Terra, com potente voz ordenou: "Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para tempos determinados, para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus para alumiar a Terra."

Imediatamente, o espaço tornou-se radiante pelo brilho do sol e pelo reflexo de planetas e estrelas. Ante esta demonstração de poder, as hostes fiéis curvaram-se em reverente adoração.

No quarto dia, o Eterno criou os mundos de nosso sistema solar não para serem habitados como a Terra, mas para o equilíbrio do sistema. Encheriam também o céu de fulgor, abrandando as trevas das noites terrenas.

Volvendo os olhos para a Terra, as hostes alegraram-se por vê-la radiante em cores. Bem próximo dela podia-se ver a Lua que, com seu reflexo prateado, afugentaria as profundas sombras noturnas.

Envolvidos por esse cenário encantador, os filhos da luz, rejubilantes, saudaram o alvorecer do quinto dia, que seria de muitas surpresas. O Eterno tornaria a Terra festiva pela presença de infindáveis espécies de animais irracionais que habitariam toda a superfície do planeta. Essa criação teria continuidade no sexto dia. Erguendo as poderosas mãos, o Criador, olhando primeiramente para as cristalinas águas, ordenou: "Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente."

De imediato, as águas tornaram-se ondulantes pela presença de incontáveis espécies de répteis. Desde os seres microscópicos até as grandes baleias, todos surgiram em completa harmonia, refletindo em sua natureza o amor do Criador.

Pousando os olhos sobre a atmosfera anil que repousava sobre as verdejantes florestas, o Eterno continuou: "Voem as aves sobre a face da expansão dos céus".

Mediante Sua ordem, os Céus encheram-se de pássaros coloridos que, voando em todas as direções, tinham no coração um cântico de gratidão pela vida. Esse cântico encheu o ar, misturando-se com o perfume das matas floridas.

Contemplando com prazer Suas criaturas terrenas, o Eterno abençoou-as dizendo: "Frutificai e multiplicai-vos e enchei as águas nos mares, e as aves se multipliquem na Terra."

Alvorecer do sexto dia. Erguendo os potentes braços, o Eterno ordenou: "Produza a Terra alma vivente conforme a sua espécie: gado, répteis e bestas-feras da terra, conforme a sua espécie."

Sua voz poderosa foi prontamente ouvida e, nas florestas e campos, pôde-se ver o resultado de Seu poder criador. Animais de todas as espécies despertaram numa existência feliz, em meio a um paraíso de perfeita paz.

Movendo-Se com majestade, o Eterno baixou às glórias do novo mundo, dirigindo-Se ao jardim do Éden, lugar do divino trono. Os anjos da luz acompanharam-no reverentes, detendo-se qual nuvem sobre os céus do paraíso. Todo Universo observava com profundo interesse o desdobramento dos atos do Criador, em resposta às acusações de seus inimigos.

O momento era decisivo. Tudo indicava que o Eterno demonstraria não ser tirano nem egoísta, coroando alguém sobre o monte Sião. Satã e seus seguidores não duvidavam de que o reino lhes seria entregue e reinariam vitoriosos no seio daquele antigo abismo, onde as trevas e a luz agora se entrelaçavam. Os súditos da luz estremeceram ante essa perspectiva.

Junto à fonte do rio da vida, o Eterno curvou-Se solenemente e, com os elementos naturais da Terra, começou a moldar, com muito carinho, uma criatura especial. Depois de alguns instantes, estava estendido diante do Criador o corpo, ainda sem vida, do primeiro homem. O Eterno contemplou-o e, após acariciar-lhe a face fria e descorada, soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida e o homem começou a viver.

Como que despertando de um sono, o homem abriu os olhos e contemplou a face meiga de Seu Criador que, sorrindo, beijou-lhe a face agora corada e cheia de vida. Emocionou-se ao ouvir o Eterno dizer-lhe com voz suave e cheia de afeição:

"Meu filho, meu querido filho!" Por ter nascido do solo, o primeiro homem recebeu o nome de Adão.

As hostes fiéis que admiradas testemunhavam a grandiosa realização divina, emocionadas ante o gesto humano, prostraram-se também em reverente adoração. Uniram então as vozes num cântico de júbilo em saudação àquela criatura especial, que despertava para a vida num momento tão decisivo para o Universo.

Com o coração cheio de felicidade, Adão uniu-se aos anjos em seu cântico de louvor. Sua voz, ao ecoar pelos arredores floridos, misturou-

se ao canto das aves e ao mugir de animais que se aproximavam em festa.

Num passeio de surpresas inesquecíveis, Adão foi conscientizado das belezas de seu lar. Com admiração, contemplou o monte Sião, donde jorrava o rio da vida, numa cascata de luz.

Com intensa alegria, Adão tomava conhecimento das infindáveis espécies de animais que povoavam o jardim. Todos eram mansos e submissos e viviam em perfeita harmonia e felicidade.

Observando os animais, Adão percebeu que eles desfrutavam de um companheirismo especial. Via por toda parte casais felizes que viviam um para o outro. Seus pensamentos voltaram-se para o Seu Companheiro. Olhou ao redor e ficou surpreso por não vê-Lo. O Eterno havia Se ocultado propositalmente, tornando-Se invisível.

Adão sentia-se solitário em meio àquele paraíso. Com quem partilharia sua felicidade e seu amor? Havia ali os animais, mas eles eram irracionais, não podendo compartilhar de seus ideais. Nascia em seu coração, ao caminhar solitário naquele entardecer, um desejo ardente de encontrar alguém que pudesse estar sempre a seu lado.

Enquanto Adão olhava para as distantes colinas na esperança de ver alguém, o Eterno apresentou-Se ao seu lado e disse-lhe:

"Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira."

Adão ficou feliz ao ouvir do Criador essa promessa, justamente no momento em que tanto ansiava ter alguém para estar sempre visível a seu lado.

Tomado por um profundo sono, Adão reclinou-se no peito de seu amoroso Criador que, com carícias, o fez adormecer. Em seu subconsciente surgiram os primeiros sonhos :

Contempla o olhar meigo do Eterno; ouve o som harmonioso da música angelical; descobre as maravilhas ao redor: o monte Sião com seu arco-íris; o rio da vida; os prados em flor; os animais que o saúdam em festa. Repetem-se em seus sonhos as cenas que o envolveram em seu anseio; olha ao redor na esperança de encontrar seu companheiro, mas não o vê. Sente-se solitário em seu sonho, e isso o faz procurar alguém com quem possa compartilhar sua existência. Seu olhar estende-se por campinas verdejantes, divisando ao longe

colinas floridas. Enquanto caminha esperançoso, sente a brisa mansa a afagar-lhe os cabelos macios. Conversa com a brisa: "Brisa, você parece ser quem tanto procuro; você me afaga os cabelos; beija minha face; você tem o perfume das verdes matas. Se eu pudesse ver sua face, beija-la-ia; se eu pudesse tocar os seus cabelos, faria longas tranças e as enfeitaria com as flores do nosso jardim!"

Após caminhar em sonho pelos prados do paraíso, Adão deteve-se enquanto contemplava a paisagem ao redor. Admirou-se por não ver o efeito da brisa nos ramos floridos. Mas como, se a sentia calidamente no rosto? Começou então a despertar de seu sonho. Ainda com os olhos fechados lembrou-se do momento em que, sonolento, recostara-se no peito do Eterno. Seria a brisa o afago de Suas mãos? Com esta indagação abriu os olhos e emocionou-se ao contemplar uma linda mulher que, com as mãos perfumadas, acariciava-lhe a face com amor. Era a brisa de seu sonho; a promessa de um Criador que só queria fazê-lo feliz.

Agora Adão era completo, pois tinha Eva, que era carne de sua carne e ossos de seus ossos.

Tomando-a pela mão, Adão convidou-a para um passeio de surpresas inesquecíveis. Mostraria à sua companheira as belezas de seu lar.

Sensibilizada Eva detinha-se a cada passo, atraída pelas flores que exalavam suaves perfumes; pelos pássaros que gorjeavam alegres cantos; pelos animais que os seguiam submissos; pela vegetação de ricos matizes; pelas águas cristalinas do rio da vida que jorravam em cascata do monte Sião. Tudo no paraíso era perfeito e belo, mas nada se igualava ao ser humano, criado à imagem de Deus. Voltaram-se um para o outro em admiração e carícias. Embalados por esse amor, permaneceram até o entardecer.

Com deleite, o jovem casal passou a contemplar o sol poente que, através de rosados raios, coloria o céu em lindo arrebol.

Era o sexto dia que chegava ao seu final, dando lugar às horas de um dia especial: o sábado. Esse dia, em seu significado, seria solene para todos os súditos do Eterno, pois seu alvorecer traria a vitória para o reino da luz.

Indagavam o sentido das trevas quando, por entre as ramagens, viram um lindo luar, cujos raios prateados banhavam a natureza em suave luminosidade. Todo o céu estava iluminado pelo fulgor das estrelas. Admirados, descobriram que a noite somente era trevas quando se olhava para baixo.

Adão e Eva em sua inocência não sabiam que aquela noite simbolizava o futuro sombrio da humanidade. Quando o compreendessem, ficariam confortados ao contemplar o fulgor dos céus: o luar falaria de esperança e as estrelas cintilantes testemunhariam o interesse das hostes da luz em aclarar-lhes as trevas morais, dando alento aos pecadores. Mas seriam iluminados apenas aqueles que, desviando os olhos da Terra, contemplassem os altos céus.

Após contemplar por algum tempo o céu em sua luminosidade, o casal, lembrando-se das belezas do paraíso, volveu os olhos, buscando divisá-las. Estavam, porém, ocultas em meio às sombras. Quanto almejavam o alvorecer, pois somente ele traria consigo o paraíso!

Ante o anseio do coração humano, o Eterno surgiu em meio às trevas, devolvendo ao casal a alegria de se encontrar novamente num jardim colorido.

Banhados em suave luz, caminhavam agora por prados verdejantes e floridos. o brilho do Criador despertava a natureza por onde passavam, colorindo e alegrando tudo em derredor. O casal, admirado, aprendeu que ao lado do Eterno poderiam ter um paraíso em plena noite.

Sentindo-se sonolentos, Adão e Eva recostaram-se no colo do amoroso Pai, que os faz adormecer docemente, esperançosos de um despertar feliz. Deitando-os sobre a relva macia, o Eterno elevou-Se indo para junto das hostes contemplativas. Voltaria a manifestar-Se ao alvorecer, fazendo o casal despertar para o mais solene acontecimento, que reduziria a pó as vis acusações dos inimigos.

A noite escura e fria, através de suas longas horas, parecia zombar da luz. Ofuscaria para sempre as belezas da criação? Oh, jamais! O sol não recuaria ante a imponência das trevas; surgiria em breve como um libertador, arrebatando com seus cálidos raios a natureza das frias garras, dando-lhe vida e cor.

Num último desafio, as trevas tornaram-se densas nas horas que antecederam o alvorecer. A noite arregimentava suas forças para lutar pelo domínio usurpado.

Finalmente, surgiu no leste um lampejo que parecia falar de esperança em um novo dia. O céu aos poucos tornou-se colorido de um vermelho vivo. As trevas impotentes recuaram ante a força crescente da luz e foram consumidas em sua fuga. A natureza começou a despertar da longa noite, refletindo em seu seio os saudosos raios. Flores abriram-se, exalando perfumes de alegria; animais e aves, silenciados pela noite, uniram as vozes num cântico triunfal em saudação ao alvorecer daquele dia grandioso.

A negra noite chegara ao fim, dando lugar à luz do dia sonhado - dia que para Deus tinha um sentido especial, pois prefigurava a final vitória de Seu reino sobre o domínio da rebeldia.

O Eterno agora despertaria Seus filhos humanos que, banhados pela luz de Sua presença, haviam adormecido na esperança de um alvorecer feliz. Numa marcha festiva, todas as hostes santas, com cânticos de vitória, acompanharam-nO rumo ao paraíso banhado em luz. Quando já estavam próximos, o Criador deteve-Se contemplando o casal adormecido, e exclamou suavemente: "Acordem meus filhos." Sua voz penetrou nos ouvidos de Adão e Eva, despertando-os para a mais feliz comunhão. Quão depressa raiara a acalentada manhã, trazendo em sua luz o doce paraíso, perdido naquela noite! Com alegria o casal saudou o divino Criador, unindo-se aos anjos em antífonas triunfais.

O Universo vivia um momento deveras solene. Naquela manhã festiva, o Eterno haveria de revelar a grandeza de Seu caráter, que é justiça e amor. As acusações de que Seu governo era de egoísmo e tirania seriam refutadas.

Aos olhos de todas as criaturas racionais do vasto Universo, Deus conduziu o jovem casal ao monte Sião, lugar do divino trono. Ali, ante o estremecimento das hostes emudecidas, o Criador, num gesto surpreendente, cobriu o homem com o manto real, colocando sobre sua cabeça a coroa que fora cobiçada por Lúcifer.

Movidos por profunda gratidão pela suprema honra conferida, Adão e Eva prostraram-se reverentes, depondo aos pés do

Criador sua coroa preciosa, em sinal de submissão. Seguiu-se a esse gesto humano um brado de vitória que sacudiu toda a Criação. Os filhos da luz, que por tanto tempo haviam sofrido afrontas e humilhações ante as constantes acusações das hostes rebeldes, exaltaram em retumbante louvor o Deus bendito, que em Sua obra de justiça desmentira os inimigos, revelando Seu caráter de humildade, desprendimento e amor.

Tendo constituído o homem como o senhor de toda a criação, o Eterno, com voz solene, passou a conscientizá-lo da grandiosidade de sua missão. Como um guardião, deveria cuidar do paraíso, mantendo límpida a fonte do rio da vida. As leis da justiça e do amor, fundamentos do reino da luz, deveriam ser honradas. Como um cetro racional, caberia ao homem, em gesto de reconhecimento e gratidão, aceitar livremente o governo d'Aquele que o criou.

As hostes, que maravilhadas testemunhavam a revelação do desprendimento divino, compreenderam que o Senhor da Luz não governaria mais o Universo, a não ser com o consentimento humano. O homem, pela vontade do Eterno, fora feito o árbitro da criação; em seu glorioso ser, feito à imagem do Criador, resplandecia o selo do eterno domínio.

Após revelar ao casal a infinita honra e responsabilidade de sua missão, o Criador conscientizou-o do conflito espiritual que se travava pela conquista do domínio universal: Lúcifer, que por incontáveis eras servira ao divino Rei em Sião, havia sido corrompido pelo orgulho e pelo egoísmo, sendo seguido por um terço das hostes racionais; buscavam agora destronar o Eterno, desonrando-O com vis acusações.

Tendo revelado ao ser humano a dolorosa situação em que o Universo se encontrava, o Eterno, num gesto solene, mostrou-lhe

duas altaneiras árvores que, carregadas de grandes frutos, se erguiam em ambas as margens do rio que nascia do trono. A que se elevava à direita revelou o Senhor ser a árvore da vida monumento do reino da luz. A que se erguia à outra margem revelou ser a árvore da ciência do bem e do mal - símbolo da rebeldia.

Comendo do fruto da árvore da vida, o homem manifestaria sua submissão ao Criador, que é Fonte de vida e luz. Comer da outra árvore

seria entregar ao inimigo o domínio de Sião. O inevitável resultado desse passo seria a morte eterna, não somente para o ser humano, mas para toda a criação, que se reduziria ao caos sob a fúria da rebeldia.

Após contemplar demoradamente as duas altaneiras árvores, que externavam em seus frutos tão infinita responsabilidade,

Adão prostrou-se ante o Criador, dizendo: "Digno és Senhor de reinar sobre o Universo, pois pela Tua sabedoria, amor e poder todas as coisas foram criadas e subsistem."

O sábado, emblema do triunfo divino, encheu-se de louvor. Todos os filhos da luz uniram-se ao ser humano no mais harmonioso cântico de exaltação Àquele cuja grandeza é sem par.

Foi com espanto que Satã e seus seguidores testemunharam a grandiosa realização do Eterno. Presenciaram com amargura a alegria dos fiéis ante a coroação do homem- acontecimento que lançara por terra as fortes acusações que eles havia levantado contra o governo divino. Cheios de frustração e ira, consideravam agora sua triste condição. Quão terrível e humilhante era-lhes o pensamento de verem seus planos de rebeldia desfazerem-se diante do Criador, semelhantes às sombras daquela noite. Se pudessem, pensavam, encheriam o sábado de trevas, banindo da mente dos súditos do Eterno qualquer esperança de vitória.

Finalmente, em suas considerações, Satã e seus liderados compreenderam que lhes restava uma oportunidade: no meio do jardim do Éden, nas alturas de Sião, elevava-se, junto ao rio da vida, a árvore da ciência do bem e do mal. Bastaria um gesto humano, nada mais, e teriam sob seu poder, para sempre, o domínio cobiçado. Mas como seduzi-lo?

Animado ante a perspectiva de uma conquista, Satã procurou, com engenhosidade, arquitetar um plano de abordagem. Sabia que, se falhasse em sua tentativa, todas as esperanças de triunfo ter-se-iam diluído, desfazendo-se todos os seus sonhos de aventura. Concluiu que o engano haveria de ser sua poderosa arma. Não fora através dele que conseguira dominar um terço das hostes celestes?! Aguardaria, portanto, um momento propício para armar sua cilada.

A Criação do Universo 4

O Éden pairava uma perfeita paz. Por todos os lados os passarinhos faziam ouvir seus alegres trinos em louvor constante ao Criador. Toda a natureza a florir parecia proclamar um reino de eterna alegria. Os animais

sempre submissos ao homem, o senhor daquele paraíso encantador.

Tudo era felicidade para o casal; mas esta tornava-se mais intensa na viração daqueles dias primaveris. O arrebol, que com sua beleza coloria o céu prenunciando as escuras noites, anunciava-lhes também o momento da visita diária do Eterno. Juntos, sob a luz de Sua presença, passavam longo tempo em conversação. Com ânimo, o casal contava ao Senhor as surpreendentes maravilhas que iam descobrindo a cada dia na natureza. Deus, com carinho, descerrava-lhes o significado de cada ser.

Como Ele fora bom, trazendo-os à existência e concedendo-lhes um lar tão cheio de delícias! Ao despertarem para as alegrias de cada dia, vinham-lhes à lembrança as carícias e o doce canto do Eterno, que os fazia adormecer todas as noites.

A vida de Adão e Eva no Éden não era de ociosidade. A eles foi recomendado o cuidado do jardim. Sua ocupação não era cansativa, ao contrário, era agradável e revigorante. O Criador indicara o trabalho como uma fonte de benefícios para o homem, a fim de ocupar-lhe a mente e fortalecer-lhe o corpo, desenvolvendo-lhe todas as faculdades. Na atividade mental e física, o homem encontrava um elevado prazer.

Era comum ao jovem casal receber visitas de seres celestes. Aos visitantes sempre tinham novidades a relatar e perguntas a fazer. Passavam longo tempo ouvindo deles sobre as maravilhas do reino de luz. Através desses visitantes, Adão e Eva passaram a ter amplo conhecimento da rebelião de Lúcifer e de suas eternas conseqüências. Aos visitantes, Adão e Eva sempre pediam que lhes ensinassem os harmoniosos cânticos celestiais. Como se deleitavam ao unirem as vozes ao coro angelical!

Em Sua onisciência, Deus tinha conhecimento do terrível intento do inimigo. Convocando as Suas hostes principais, revelou-lhes com pesar

o iminente perigo que pairava sobre o Universo. Satã haveria de armar uma cilada, a fim de levar o homem a comer da árvore da ciência do bem e do mal. Ante essa revelação, os filhos da luz ficaram temerosos, pois conheciam a tremenda facilidade de Satã em enlaçar criaturas inocentes e atirá-las em suas malhas de morte.

No solene concílio, sem a autorização de Deus, decidiram enviar, com urgência, mensageiros para advertirem o homem do grande perigo. Dois poderosos anjos foram encarregados dessa decisiva missão.

Imediatamente, os mensageiros comissionados irromperam pelos portais de Jerusalém, alcançando o seio do espaço infinito.

Em instantes, transpuseram imensidões, cruzando todo o universo.

Podiam agora divisar a pouca distância o Jardim do Éden, onde o destino do Universo estava para ser decidido.

Adão e Eva viram então no límpido céu o sinal da aproximação dos visitantes celestes e a eles ergueram os braços numa alegre saudação. Adão e Eva admiraram-se, porém, por não verem no semblante deles a mesma alegria. Os visitantes traziam na face uma expressão de anseio que eles não podiam entender. Tentaram mudar-lhes a triste feição, contando-lhes as novas descobertas feitas no paraíso. Os mensageiros, todavia, não tendo tempo disponível como outrora, interromperam-nos com palavras de advertência. Satã haveria de armar-lhes uma cilada, a fim de levá-los a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Se dessem ouvi dos à tentação, fariam sucumbir toda a criação no abismo de um eterno caos.

Os anjos lembraram-lhes que o reino lhes fora confiado como um sagrado depósito, devendo, em uma vida de fidelidade, honrar Aquele que por amor esvaziou-Se, colocando-Se numa posição de hóspede do ser humano. Adão e Eva deveriam ser firmes ante as insinuações do inimigo, pois assim selariam a eterna vitória do reino da luz.

Falando-lhes da feliz recompensa que se seguiria ao seu triunfo, os anjos revelaram que era plano de Deus a transferência de

Jerusalém Celeste para a Terra. Ali, novamente acoplada ao paraíso, permaneceria para sempre. E o homem, submisso ao

Criador, reinaria pelos séculos sem fim sobre o monte Sião, em meio aos louvores das hostes universais.

Mas tudo isso dependia inteiramente do posicionamento humano frente às tentações do inimigo, que fazia de tudo para arrebatá-lo o reino.

Adão e Eva ficaram temerosos ao conhecerem os planos de Satã, mas foram consolados ao saber e que ele não poderia fazer-lhes nenhum mal, forçando-os a comer do fruto proibido. Se, porventura, procurasse intimidá-los com seu poder, todas as hostes do Eterno viriam em seu socorro.

Os mensageiros da luz concluíram sua missão recomendando ao casal permanecerem vigilantes, tendo sempre em mente a responsabilidade que sobre eles repousava.

Adão e Eva, agradecidos pelas advertências dos anjos, uniram as vozes num cântico de promessa em uma eterna vitória.

Estavam certos de que jamais abandonariam o bendito Criador, ouvindo a voz do tentador.

Animados ante a promessa humana, os dois mensageiros retornaram ao seio da Jerusalém Celeste onde, junto às hostes santas, aguardariam com anseio o anelado triunfo.

Satã viu aproximarem-se do paraíso os mensageiros e ouviu o canto do homem prometendo uma eterna vitória. Esse cântico fez com que sua inveja e ódio aumentassem de tal maneira que não os pôde conter. Disse então a seus seguidores que em breve faria silenciar aquela voz.

As hostes rebeldes ficaram curiosas para conhecer os planos de seu chefe, mas foram por ele advertidas de que deveriam aguardar até que tudo ficasse para sempre decidido. Se o homem ouvisse sua voz, comendo do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, seria vitorioso, possuindo para sempre o domínio do Universo. Caso o homem resistisse, permanecendo fiel ao

Criador, já não haveria qualquer esperança para eles.

O paraíso parecia estar envolvido por uma eterna segurança, mas no semblante do homem podia ser vista uma expressão de temor. Desde a partida dos anjos, Adão e Eva permaneciam silenciosos, meditando com reverência sobre a tremenda responsabilidade de sua missão.

Pensavam na seriedade daquela iminente prova que haveria de selar o seu futuro e o de toda a Criação. Animados, contudo, ante o pensamento da vitória, uniram mais uma vez as vozes num cântico que expressava a certeza do triunfo anelado.

Satã, que observava atentamente o casal, percebeu estar chegando a sua oportunidade. Aproximou-se de forma invisível do paraíso, e ficou esperando o melhor momento.

Inconsciente da presença do inimigo, o casal continuava em sua desprendida alegria. No semblante transtornado de Satã estampou-se um maldoso sorriso, ao presenciar um descuido do casal: em sua exaltação, haviam afastando-se um do outro. O astuto inimigo, não perdendo tempo, apossou-se de uma serpente, a mais bela do paraíso, fazendo-a aproximar-se graciosamente de Eva.

Eva, que assentada no gramado brincava com os animais, percebeu a presença da atraente serpente, cujo corpo refletia as cores do arco-íris. Ficou admirada ao vê-la colher flores e frutos do jardim, depositando-os a seus pés. Agradecida, tomou-a nos braços, dedicando-lhe afeto.

Tendo conquistado a afeição da mulher, Satã, em sua astúcia, começou a atraí-la para junto da árvore da ciência do bem e do mal. Sem se dar conta do perigo, Eva acompanhou a serpente até a árvore da prova. Ali, tendo nos braços o inimigo velado, acariciou-o e disse-lhe palavras de carinho. Tendo nos olhos o brilho da sedução, a serpente pôs-se a falar. Suas palavras eram cheias de sabedoria e ternura e sua voz como a de um anjo. Eva mal pôde crer no que via. Sua alegria tornou-se imensa por ter nos braços uma criatura tão fantástica. Passaram a conversar sobre muitas coisas: o amor; as belezas do jardim; o poder do Criador. Eva ficou admirada ante o conhecimento tão vasto da serpente, que discorria com maestria sobre qualquer assunto. Envolvida por essa experiência, Eva esqueceu-se completamente de seu companheiro. Nem sequer passavam pela sua mente as advertências dos anjos.

Subitamente o coração de Adão pulsou forte por não ver Eva a seu lado. Ergueu então a voz num grito ansioso. Sua voz, ecoou pelo paraíso, contudo, não trouxe consigo uma resposta. O silêncio quase o sufocou. Em sua aflição pôs-se a correr de um lado para outro,

procurando-a, em vão. Nessa ansiosa busca, sentiu a brisa afagar-lhe os cabelos e recordou seu primeiro sonho. Essa lembrança, no entanto, desfez-se ante o pensamento do perigo que os ameaçava.

Com a mente tomada por um grande senso de culpa, Adão apressou o passo na aflitiva procura. Onde estaria a sua amada? Mais uma vez ergueu a voz num grito ansioso que repercutiu por todo jardim: "Eva, onde você está?" Aguardou uma resposta, mas ouviu somente um eco vazio que o desesperou.

Lembrou-se da árvore da ciência do bem e do mal; ali era o único lugar que não fora procurado.

Com a serpente em seus braços, Eva interrogou-a a respeito de muita coisa. Maravilhou-se ao perceber que a serpente a sobrepujava grandemente em conhecimento. Cheia de curiosidade, perguntou à serpente:

- Onde está a fonte de seu tão grande saber? Responda-me, pois quero também possuí-la.

Sem perder tempo, Satã, apontando para a árvore da ciência do bem e do mal, respondeu:

- Ali está a fonte de todo meu saber.

Ele conta então uma mentirosa história: disse que era uma serpente como as demais, comendo dos frutos do paraíso. Provando certo dia daquele fruto especial, recebeu, como que por encanto, todas as virtudes.

Olhando para a árvore da ciência do bem e do mal, Eva ficou surpresa e confusa. Privaria o Criador em seu amor algo tão bom às suas criaturas?! Vendo-a surpresa, Satã perguntou:

- É assim que Deus disse: Não comereis de todas as árvores do jardim?

Eva, inquieta, respondeu:

- Dos frutos das árvores do jardim comemos, mas do fruto dessa árvore que você diz ser fonte de sabedoria, disse Deus: "Não comereis dele, para que não morrais."

A serpente em tom de desdém disse:

- Isso é falso. Se fosse assim, eu teria morrido. Certamente o Eterno os proibiu de comer dessa árvore para impedir que o homem venha a se tomar como Ele, conhecendo todas as coisas.

As palavras sedutoras da serpente causaram confusão na mente de Eva. Em quem confiaria? Tinha em mente a lembrança da ordem do Criador e de sua sentença, mas ao mesmo tempo tinha diante de si uma prova palpável que O contradizia.

Num desafio, a serpente colheu frutos da árvore proibida e passou a saboreá-los. Colocando um fruto nas mãos da mulher, incentivou-a a comer, dizendo:

- Não disse o Eterno que se alguém tocasse nesse fruto morreria?

Em Jerusalém havia grande comoção. Poderosos anjos apresentaram-se diante do Criador, solicitando permissão para esmagarem o covarde inimigo, oculto naquela serpente. O Eterno, contudo, impediu-lhes tal ação. Deviam respeitar o livre-arbítrio concedido ao homem, podendo ele manifestar sua escolha sob a tentação do inimigo.

Os filhos da luz sofriam imensamente ao verem a mulher duvidando dAquele que tão bondosamente lhes dera a vida e a oportunidade de reinarem naquele paraíso. Como poderia duvidar de quem lhes dedicava tanto amor?!

Eva vacilava em sua convicção ao contemplar o fruto em suas mãos. Seu brilho, seu encanto, uma forte magia atraía aquele fruto a sua boca. Por alguns momentos o futuro pareceu-lhe sombrio e aterrador, mas venceu esse sentimento, pensando nas glórias que haveria de conquistar ao comer aquele fruto. Ainda um tanto indecisa, ergueu vagarosamente as mãos até tocar o fruto com os lábios.

Os súditos do reino da luz, estremecidos, inclinaram-se tomados por grande espanto. Parecia quase impossível, àquela altura, a mulher voltar atrás.

Enquanto pálidos os fiéis indagavam sobre uma possível esperança, presenciaram com horror a terrível decisão de Eva: resolvera romper para sempre com o Criador, tornando-se cativa da morte.

O Eterno, que em silêncio e dor contemplava aquela cena de rebelião, curvou a fronte.

Os fiéis, que em pânico julgavam-se vencidos, foram conscientizados de que nem tudo estava perdido. Se Adão resistisse à tentação, permanecendo fiel ao Eterno, ele selaria a grande vitória. Eva, que fora vítima de um engano, poderia ser conscientizada de seu erro, sendo favorecida com o perdão divino.

Quando Adão em sua angustiada corrida alcançou o lugar da árvore, já era tarde demais. Assentada junto ao rio, Eva saboreava despreocupadamente o fruto proibido. Adão estremeceu. Seria mesmo o fruto da prova? Num gesto de esperança olhou para a árvore da ciência do bem e do mal, mas em pranto reconheceu a triste condenação. Cheio de tristeza contemplou sua esposa, mas não encontrou palavras para despertá-la para tão amarga realidade. Em completo desespero, ergueu a voz numa dolorosa exclamação:

"Eva, Eva, o que você está fazendo!"

Ao comer do fruto proibido, a mulher foi tomada por emoções que a fizeram imaginar haver alcançado uma esfera superior de vida. Ao ouvir a voz de seu esposo, ainda tomada pelas ilusórias emoções, ergueu a fronte estampando um sorriso, mas surpreendeu-se ao vê-lo chorando.

Com profunda amargura, Adão procurou saber a razão que a levava a rebelar-se contra o Eterno. Eva, prontamente, passou a contar-lhe a fantástica história da sábia serpente.

Satã sabia que essa história de serpente jamais convenceria o homem a comer do fruto da árvore proibida. Precisava encontrar uma maneira sutil de levá-lo a selar sua sorte seguindo os passos de sua esposa. Tendo Eva sob seu poder, resolveu fazer dela o objeto tentador. Aguardaria o momento oportuno para enlaçá-lo.

No dia em que dela comerdes, certamente morrereis. A lembrança desta sentença deixava Adão muito aflito. A expectativa de ver sua amada perecendo em seus braços, era demais para suportar. Esta aflição, contudo, foi diminuindo, ao ver que ela continuava feliz e carinhosa ao seu lado, como se nenhum mal lhe houvesse acontecido. Aliviado, Adão voltou a sorrir, correspondendo aos afetos de sua companheira. Rendia-se às mais doces emoções, longe de saber que era o inimigo quem o envolvia naqueles abraços.

Nesse momento de enlevo, Eva começou a falar-lhe de sua experiência com a ciência do bem e do mal. Falou-lhe dos tesouros da sabedoria que lhe haviam sido abertos. Em seu novo reino, viveria muito feliz. Entretanto, essa felicidade seria incompleta sem a participação de seu esposo. Falou-lhe da impossibilidade de retroceder em seus passos, e insistiu para que ele a seguisse.

Depois de falar-lhe de sua decisão, Eva, com um doce sorriso, estendeu-lhe as mãos contendo um fruto, pedindo-lhe que o comesse numa demonstração de seu amor por ela.

Com a voz tentadora em seus ouvidos, Adão assentou-se no gramado em profunda reflexão. Sua face tornou-se novamente pálida e suas mãos trêmulas. Temia rebelar-se contra o Criador, mas ao mesmo tempo compreendia que não conseguiria viver separado de sua companheira, a quem amava com infinito amor. Eva era carne de sua carne, a extensão de seu ser.

Sentia-se angustiado ao ter de tomar uma decisão tão séria.

A palidez do rosto de Adão refletiu-se no semblante de todos os fiéis ao Eterno. Ouviram a insinuação do inimigo e perceberam com horror a vacilação do homem. A indecisão de Adão deixava-os desesperados. Obedecesse ele àquela proposta de Satã, toda felicidade seria eternamente banida. Nas decisões do ser humano estava o destino de todo o Universo.

Depois de intensa luta íntima, Adão olhou para sua companheira; a ela unira-se em promessas de uma eterna entrega. Não a deixaria só agora. Partilharia com ela os resultados da rebelião. Tomou então das mãos de Eva um fruto e, num gesto apressado, levou-o à boca.

Procurando abafar a voz de sua consciência, que lhe falava de uma eterna perdição, Adão lançou-se nos braços de sua esposa, desfrutando o alto preço de sua rebelião.

Satã, com brados de triunfo, deixou o paraíso, voando rapidamente para junto de suas inumeráveis hostes, que aguardavam ansiosas o resultado de tão arriscada tentativa. Ao saberem da desgraça humana, uniram-se numa estrondosa festa. Sentiam-se seguros. São agora lhes pertencia por direito, podendo lá estabelecer um reino eterno, jamais sendo molestados pelas leis do Eterno.

Em todo o Universo os filhos da luz sofriam e pranteavam a derrota. Nunca houvera tanta tristeza e horror ante o futuro. As vozes que viviam a entoar louvores ao Criador proferiam agora lamentações.

O Eterno, antes mesmo de criar o Universo já havia previsto esse triunfo da rebeldia e, em Sua sabedoria e amor, idealizara um plano de resgate. Ordenou que Seus mais poderosos anjos circundassem imediatamente o jardim do Éden, impedindo que Satã tomasse posse do monte Sião. Consoladas ante a manifestação divina, as potentes criaturas, em pronta obediência, romperam o espaço infinito, circundando em instantes o paraíso, no seio do qual o ser humano, já transtornado pelo pecado, vivia o negror de uma noite que seria longa e cruel.

Sendo a autoridade do Eterno fundamentada na justiça, de que maneira poderia justificar Suas ações diante dos inimigos? Não entregara por Sua vontade o reino ao homem, e esse por livre escolha não o submetera a Satã? Enquanto surpresas as criaturas racionais consideravam as ações decisivas de Deus, ouviram Sua potente voz que, repercutindo por toda a criação, trazia a revelação do grande mistério - revelação tão maravilhosa que a partir daquele momento, por toda a eternidade, ocuparia a mente dos fiéis, sendo tema para as mais doces meditações.

O Eterno falou primeiramente sobre a terrível condenação que pendia sobre o homem e toda a criação. Disse que, ao se desligar da Fonte da Vida, o homem havia se precipitado em tão profundo abismo que não poderia ser alcançado pelo Seu braço de justiça e poder. Humilhado e torturado pelas garras do inimigo, não restava ao homem outra sorte além da morte - fruto doloroso de sua espontânea rebelião.

Considerando a situação humana, as hostes da luz não viam possibilidades de triunfo. Sabiam que só o homem poderia retomar o domínio do inimigo, devolvendo-o ao Criador. Mas o ser humano, eternamente escravizado em sua natureza, seria incapaz de tal vitória.

Com voz melodiosa e cheia de ternura, Deus revelou o plano da redenção, dizendo: "Na verdade, o homem colherá o fruto de sua rebelião numa terrível morte. Não posso, com o meu poder, mudar-lhe a sorte. Se assim agisse, seria injusto diante de meu decreto. Mas farei

cair toda a condenação sobre um Substituto que surgirá na descendência humana. Esse Homem não trará em suas mãos as algemas da morte, sendo inocente e incontaminado em Sua natureza. Como representante da raça humana, enfrentará Satã e o vencerá. Após triunfar nessa batalha, provando que o amor é mais forte que o egoísmo, que a verdade é mais forte que a mentira, que a humildade é mais poderosa que o orgulho, o fiel Substituto erguerá as mãos vitoriosas não para saudar a grande conquista, mas para tomar das mãos da humanidade escravizada a taça de sua condenação. Sorverá assim, submisso, o cálice da eterna morte. Esse imenso sacrifício abrirá aos seres humanos uma oportunidade de serem redimidos, voltando aos braços do Criador, juntamente com o domínio perdido."

As hostes, surpresas ante a revelação do Eterno, indagaram a identidade d'Esse Substituto. O Criador, com um sorriso amoroso, disse-lhes:

"Parte de Mim será esse Homem. O Meu Espírito repousará sobre uma virgem, e nela será gerado um Filho Santo. Esse menino será divino e humano. Em sua humanidade, ele será submisso à divindade que n'Ele habitará. Os remidos verão n'Ele o Pai da Eternidade, o Criador e Redentor, o Rei dos reis. O Seu nome será Yoshua (nome hebraico que traduzido significa o Eterno salva)."

Assumindo a natureza humana, Deus poderia pagar o resgate, morrendo em lugar dos pecadores.

As hostes da luz ficaram emudecidas ao conhecer o plano do Criador. O pensamento de verem-nO submeter-Se a tão penoso sacrifício, a fim de redimir o domínio perdido, era demais para suportarem. Não havia, contudo, outra esperança de vitória, a não ser através dessa amorosa entrega.

Após desfrutar o pecado, o jovem casal sentiu-se mal. Inicialmente sentiram um grande vazio no coração, que logo foi preenchido pelo remorso e pela tristeza. Perceberam que, inspirados pela cobiça, haviam selado sua triste sorte e a de toda a criação. Parecia-lhes ouvir ao longe o gemido de um Universo vencido.

O sol, que os enchera de vida e calor naquele dia, ocultava-se no horizonte, anunciando-lhes uma negra noite. O arrebol, que até ali

anunciara-lhes o feliz encontro com o Criador, parecia envolvê-los numa sentença de que jamais despertariam para um novo dia. Com o olhar voltado para o frio solo, vinha-lhes à lembrança a sentença: "No dia em que dela comerdes, certamente morrereis." Desesperadas lágrimas rolavam em seus rostos ao aguardarem o trágico fim.

Ao considerar o motivo de sua rebelião, Adão começou a recriminar sua esposa por ter dado ouvidos à serpente. Eva, por sua vez, procurando desculpar-se, lançou a culpa sobre o Criador, dizendo: "Por que o Eterno permitiu que a serpente me enganasse?!"

O amor que reinava no coração humano desaparecia, dando lugar ao orgulho e ao egoísmo, que se fundiam em ressentimentos e ódio. Sua natureza já não era pura e santa, mas corrompida e cheia de rebeldia. Tudo estava mudado. Mesmo a brisa mansa que até ali os havia banhado em carícias refrescantes, enregelava agora o culposo par. As árvores e os canteiros floridos, que eram seu deleite, consistiam agora em empecilhos ao caminharem sem rumo naquela noite.

O propósito de Satã em encher o sábado de trevas parecia haver se cumprido. Naquela noite, não existia sequer o reflexo prateado do luar para falar-lhes de esperança. As estrelas cintilantes, suspensas no escuro céu, estavam ofuscadas pela dor.

Baixavam sobre o mundo as trevas de uma longa noite de pecado - sombras sob as quais tantos se arrastariam sem esperança de um alvorecer.

A noite já ia alta e as trevas pareciam envolver o triste casal em eternas sombras quando surgiu repentinamente um brilho no céu, que ia aumentando à medida que se aproximava da Terra. O casal estremeceu, pois sabia que era o Criador que vinha dar-lhes o castigo. Vencidos pelo pânico, puseram-se a correr, distanciando-se do monte Sião, o lugar da vergonhosa queda. Justamente para ali viram o Criador dirigir-Se. Eles, que sempre corriam ao encontro do amoroso Pai, atraídos por Sua luz, fugiam agora desesperados em busca de lugares escuros, de densa floresta.

O Eterno, movido por infinito amor, passou a seguir os passos do casal fugitivo. Como tudo se transformara! Seus filhos não

conseguiam mais ver n'Ele um Pai de amor, mas alguém que, irado, buscava castigá-los.

Movido por forte anseio de abraçar Seus filhos humanos, Deus fez ecoar a voz numa indagação: "Adão, onde vocês se encontram?" Sua voz, ao soar em meio às trevas, trazia consigo somente um eco vazio

Quantos, enganados por Satã, fugiriam de Sua presença no decorrer da longa noite de pecado, julgando-No um Senhor tirano, que vive buscando falhas e fraquezas nos pecadores, a fim de castigá-los! O Criador, todavia, não desistiria de procurá-los pelos vales sombrios do reino da morte, até conquistar um povo arrependido.

Adão e Eva, exaustos pela pressurosa fuga, esconderam-se por entre a folhagem de um pé de figueira. Reconhecendo sua nudez, procuraram fazer aventais cosendo aquelas folhas. Vestidos assim, julgaram poder livrar-se do sentimento de vergonha ante o Criador.

O Eterno, aproximando-Se do local onde o casal se escondia, perguntou:

- Adão, onde estão vocês?

Não podendo mais se ocultar de Deus, Adão ergueu-se juntamente com sua companheira e, cabisbaixos, apresentaram-se ao Criador, prostrando-se trêmulos a Seus pés. Não conseguiram encará-Lo mais, devido ao senso de culpa.

O Criador, carinhosamente, tomou-os pelas mãos, erguendo-os do chão, e, com expressão de tristeza no semblante, perguntou-lhes:

- Por que vocês fugiram de Mim? Acaso comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal?

Adão, todo trêmulo, com voz entrecortada de temor, respondeu:

- A mulher que me deste por companheira, ela deu-me o fruto e eu comi.

Com esta resposta, Adão procurava desculpar-se, lançando a culpa sobre sua companheira.

Voltando-Se para Eva, o Eterno indagou-lhe:

- Por que você fez isso?

Eva prontamente respondeu-Lhe:

- Aquela serpente me enganou e eu comi.

Ambos não queriam reconhecer a culpa, lançando-a sobre outrem. Em suma, atribuíam ao Criador a responsabilidade por todo o mal praticado: "Por que concedera-lhes o livre-arbítrio? Por que criara a mulher? Por que criara a serpente?"

Deus observava Seus filhos que, tímidos e desconcertados, permaneciam diante de Si. Com profunda tristeza, Ele previu que essa seria a experiência de incontáveis seres humanos no decorrer da história. Quantos haveriam de se perder por não reconhecerem a própria culpa! Quantos procurariam justificar-se, lançando seus erros sobre os outros e até mesmo sobre o Criador!

Com palavras brandas, o Eterno procurou fazê-los reconhecer sua culpa. Somente reconhecendo sua necessidade, poderiam ser ajudados.

Olhando para as frágeis vestes tecidas por mãos pecadoras, disse ao casal:

- Filhos, essas vestes são insuficientes, logo secando se desfarão. Vocês precisam de vestes duradouras, que possam cobrir vossa nudez, livrando-vos da condenação. Se vocês quiserem, Eu posso dar-lhes essa veste.

Ante as palavras bondosas do Criador, que traziam esperança, o casal prostrou-se arrependido, despindo-se de suas ilusórias vestes, símbolos de seu fracasso. Almejavam agora as vestes da salvação, prometidas pelo divino Pai.

A Criação do Universo 5

Depois de contemplar Seus filhos que, arrependidos, jaziam a Seus pés, o Eterno tomou-os carinhosamente pelas mãos e os levantou. Alegrava-Se em poder revelar ao homem caído o plano da redenção.

Deus passou a descerrar-lhes primeiramente os amargos resultados de sua queda, dizendo: "Filhos, vocês selaram o destino de toda a criação nas garras da morte. A desarmonia já permeia a natureza, procurando destruir nela todas as virtudes. O abismo no qual vocês imergiram pela desobediência é por demais profundo para que possam ser alcançados pelo meu poderoso braço. Assim, desligado da Fonte da Vida, não resta mais ao ser humano outra sorte além da morte."

Depois de proferir estas palavras que revelavam uma triste sorte, o Eterno convidou o casal a segui-Lo. Cabisbaixos, Adão e Eva, em pranto, seguiram o Criador em Seus passos de justiça, que encaminhavam-nos ao lugar da vergonhosa queda, onde supunham encontrar o doloroso fim.

Enquanto caminhavam, contemplavam através das lágrimas as belezas adormecidas banhadas pela luz de Deus. Viam os inocentes animais, que não tinham consciência da grande dor. Subitamente, o casal se deteve, vencido por intenso pranto; seus vacilantes passos os haviam levado para junto de um cordeiro, o animalzinho mais querido. Seus olhinhos de meiguice haveriam também de se apagar!

Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno ordenou-lhes tomar nos braços o inocente cordeiro.

Envolvendo-o junto ao peito, acompanharam silenciosamente os passos do Criador, até alcançarem o topo do monte Sião, lugar da vergonhosa queda. Contemplando ali os restos dos rubros frutos, com ímpeto lhes veio à mente a lembrança da sentença divina: "No dia em que dela comerdes, certamente morrereis."

O terrível momento chegara. O homem culpado deveria sorver o amargo cálice da morte, sucumbindo sem esperança.

Consciente de sua perdição, o casal percebeu, com horror, que as mãos que os trouxeram para a vida empunhavam agora um cutelo pontiagudo de pedra. Trêmulos, prostraram-se e esperaram pelo cumprimento da justa sentença.

Enquanto emudecidos pelo medo, Adão e Eva aguardavam o golpe que os reduziria a pó, sentiram o toque macio das mãos divinas que os erguiam para uma nova vida. A condenação, contudo, haveria de recair sobre um substituto.

Colocando nas mãos de Adão o cutelo, o Criador lhe disse:

- O cordeiro morrerá em lugar de vocês.

Adão deveria sacrificá-lo.

Assustado ante a ordem de Deus, o casal, em pranto, pôs-se a clamar:

- Senhor, o cordeirinho não, ele é inocente! Com expressão de justiça, o Eterno acrescentou:

- Se ele não morrer, vocês não poderão ter as vestes das quais falei.

Ante a insistência do Criador, Adão, todo tremulo, num esforço doloroso, cravou no peito do cordeirinho aquela aguda pedra.

O golpe foi fatal, e o animalzinho, vertendo seu precioso sangue, mergulhou nas trevas de uma noite sem fim.

Contemplando o cordeirinho inerte sobre a relva ensangüentada, o casal ergueu a voz e chorou. Começavam a compreender a enormidade de sua tragédia. Quão terrível era a morte! Ela, em seu poder, apagara toda a luz dos olhos do inocente animal.

Inclinando-Se silenciosamente sobre o corpo inerte do cordeiro, o Eterno tirou-lhe a pele revestida de branca lã e com ela fez túnicas para cobrir a nudez do casal. Após vesti-los perguntou-lhes com carinho:

- Vocês entenderam o sentido de tudo isto?

Em profunda reflexão, por entre soluços de reconhecimento e gratidão, o casal exclamou:

- Ele morreu em nosso lugar, para dar-nos suas vestes!

Adão e Eva, embora compreendessem aquela realidade física, estavam longe de entender o significado daquele acontecimento.

A eles o Criador revelaria o mistério do divino amor.

Com expressão de infinita misericórdia, Deus passou a revelar ao ser humano o sentido daquele doloroso sacrifício, dizendo:

O inocente cordeirinho, que hoje padeceu, simboliza um homem que haverá de nascer. Em seus olhos haverá a mesma meiguice, o mesmo amor. Revestido por uma vida justa, como a branca lã que cobria o cordeiro, esse homem crescerá como um renovo sobre a Terra, não tendo nas mãos as algemas do pecado. Em sua aparência, esse homem não trará a pompa de um rei, por isso será desprezado por muitos. Será um homem de dores, pois cairá sobre si o peso de todas as provações. Em sua fidelidade ao reino da luz, esse homem lutará contra o inimigo usurpador, vencendo-o finalmente. Após triunfar em suas lutas, tomará sobre si o fardo de vossa condenação que lhe causará uma terrível morte. Ele será traspassado por causa da vossa rebelião e moído pelas vossas iniquidades. Será oprimido e humilhado, mas não abrirá a sua boca, como o cordeirinho que hoje entregou-se pacificamente. Sucumbindo na morte, ele vos concederá os méritos de sua vitória.

Envolvidos por suas vestes de justiça, estareis livres da condenação. A vida eterna alcançareis assim, mediante o sacrifício desse homem justo que haverá de nascer.

Adão e Eva, que num misto de gratidão e dor ouviram a revelação de tão grande salvação, indagaram reverentes a respeito desse homem especial que em sua descendência haveria de surgir, a fim de cumprir tão imenso sacrifício.

O Criador, olhando-os ternamente, movido por um amor que supera mesmo a morte, os envolveu num carinhoso abraço e revelou:

- De Meu sofrimento surgirá este Homem!

- Nós somos merecedores da morte Senhor, mas Tu és inocente e não deves sofrer em nosso lugar!

Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno com ternura lhes falou:

- Meus filhos, Eu os amo com um eterno amor.

- Após sorver o cálice da eterna morte, Este Homem retomará a vida e subirá ao céu. Intercederei ali pelo homem perdido, concedendo a todos aqueles que, arrependidos, aceitarem meu sacrifício, as vestes de minha vitória. Juntos, triunfaremos finalmente sobre o reino do pecado que se desfará em cinzas sob nossos pés. Criarei então um novo Céu e uma nova Terra, onde unicamente a justiça e o amor reinarão. Viveremos assim para sempre, num reino de perfeita harmonia e paz.

O Criador, que acompanhado pelo casal permanecia ainda sobre o monte Sião, concluiu Suas revelações dizendo: "O jardim do Éden ficará agora vazio. O ser humano, durante a longa noite de pecado, vaguará em seu exílio. Não andará, contudo, sozinho: o Eterno, também peregrino, trilhará com o homem toda a estrada espinhosa, até poderem juntos galgar o monte perdido, triunfando gloriosamente sobre o reino da morte. A árvore da ciência do bem e do mal monumento da rebeldia será então desfeita, dando lugar a uma árvore gloriosa que, unindo sua copa à árvore da vida, se tornará no arco comemorativo da grande vitória. Sobre o santo monte redimido, repousará então para sempre o torno universal, que pelos fiéis triunfantes será nomeado: o trono de Deus e do Cordeiro."

Adão e sua companheira, após ouvirem palavras tão confortadoras e cheias de esperança, ergueram a voz num cântico de gratidão e louvor.

Conheciam agora o infinito amor de seu Criador e estavam dispostos a servi-Lo.

Depois de consolar o casal, Deus levou-os para fora do Éden. Não lhes foi fácil se despedir daquele precioso lar; ali haviam despertado para a vida nos braços do Eterno; ali desfrutaram momentos de pura felicidade, em companhia do Criador, dos anjos e dos dóceis animais. Uma saudade infinita parecia envolver o casal em seus passos de abandono.

Foi com espanto que Satã e seus súditos presenciaram a intervenção do Eterno. Ficaram abalados ante a surpreendente revelação do plano de resgate. Com raivosa frustração, compreenderam que, se de fato a promessa divina se concretizasse, não restaria nenhuma esperança.

Depois de refletir sobre tudo o que acontecera, uma grande ira apossou-se de seu coração. Não estava disposto a reconhecer a redenção do ser humano. Faria todos os esforços para retê-lo, juntamente com o reino que lhe fora entregue.

Quando o casal, acompanhado pelo Criador, alcançou o vale ferido pela morte, amanhecia. Ali Satã os enfrentou com fúria, numa tentativa de se apossar novamente do ser humano. O casal ficou trêmulo em face do inimigo, mas as mãos protetoras de Deus os acalmaram.

Expressando no semblante a firmeza de uma justiça que é eterna, o Eterno silenciou as ameaças do inimigo com as seguintes palavras: "O ser humano Me pertence, pois Eu o comprei com o meu sangue".

Ao caminharem junto ao Criador, Adão e Eva observavam com tristeza os sinais da morte estampados naquela natureza antes tão cheia de vida. As belas flores, que haviam desabrochado para exalar aromas eternos, pendiam agora murchas; os passarinhos, que com alegria os saudavam em cada alvorecer com os seus trinos, voavam agora distantes, fazendo soar tão tristes cantos! Tudo estava mudado na natureza. A ciência do bem e do mal não trouxera nenhum bem ao Universo, mas um intenso conflito espiritual e físico.

Ante as conseqüências devastadoras de sua queda, o casal, vencido por uma indizível tristeza, prostrou-se arrependido e chorou amargamente. Deus, que também compungido pela dor contemplava o cenário desolador, procurou, com palavras de esperança, confortá-los.

Falou-lhes sobre o novo Céu e a nova Terra que um dia criaria, onde a paz e o amor voltariam a reinar em cada coração. Ali viveriam sempre juntos, não trazendo na fronte as marcas da tristeza, mas coroas de eterna vitória.

Ali enxugaria as lágrimas de suas faces e essas jamais voltariam a umedecer os seus olhos.

Amparando Adão e Eva em seus passos, o Criador conduziu-os através de um vale ferido, até alcançarem o sopé de uma colina. Galgaram-na em lentos passos, enquanto trocavam palavras de ânimo e esperança. Seus pés alcançaram finalmente a relva macia que cobria o topo espaçoso daquela colina. Era sobre aquele lugar que o casal via a cada dia o sol declinar, banhando o céu e os vales de um vermelho vivo, como o sangue que jorrara do peito do cordeiro.

O sol declinava em sua jornada, anunciando a chegada de mais uma triste noite - a primeira fora do paraíso. Num calmo gesto, o Eterno, mostrando-lhes o vale sobranceiro à colina, falou-lhes com carinho: "Aqui será vossa provisória morada. Daqui podereis contemplar o paraíso que por algum tempo permanecerá na Terra, até ser recolhido ao seu lugar de origem, no seio da Jerusalém Celeste. Ali, protegido pela justiça, aguardará o alvorecer da vitória. Quando esse grande dia chegar, retornaremos juntos a Sião, onde seremos coroados em glória, num reino de eterna felicidade e paz".

Depois de dizer estas palavras, Deus ordenou ao casal que construísse naquele lugar um altar de pedras, sobre o qual a cada semana, na noite que antecede o sábado, deveriam imolar um cordeiro, pela memória de Seu sacrifício. Como sinal de Sua presença, e para a certeza de que seus pecados seriam perdoados, Ele acenderia um fogo sobre o altar, o qual duraria toda a noite, até consumir por completo a oferta do sacrifício.

Para que o ser humano pudesse firmar sua fé sobre as verdades reveladas, e não na manifestação visível da pessoa do Criador,

Ele haveria de permanecer invisível daquele momento em diante. Somente em ocasiões especiais, quando se fizesse necessário

Sua aparição ou a de anjos para novas revelações e advertências, isto ocorreria.

O Eterno disse-lhes com amor: "Filhos, embora vocês tenham de permanecer neste ambiente hostil, não precisam temer, pois Eu permanecerei ao lado de vocês. Serei um companheiro amigo nesta jornada; levarei sobre os meus ombros suas dores, seus anseios, suas lutas. Quando, tentados pelo inimigo, estiverem a ponto de ceder, poderão encontrar abrigo em meus braços, que sempre estarão estendidos para salvá-los e, se algum dia vocês não resistirem, e pela fúria do inimigo forem arrastados para as profundezas do abismo, não se desesperem julgando não haver esperança, pois Eu estarei ali para acudi-los com o meu perdão e força. Tenham sempre em mente o significado das vestes recebidas das minhas mãos, pois elas falam da redenção que ao homem pertence. Descansem filhos meus, nos meus braços de amor."

O Criador deixou o casal adormecido sobre a relva, depois de beijar-lhes as faces já marcadas pelo sofrimento. Sua luz dissipou-se ao tornar-se invisível, dando lugar às trevas daquela primeira noite fora do paraíso.

Deus, ainda que invisível, permanecia ao lado de Adão e Eva ali na colina. O sofrimento deles era o Seu sofrimento, como também a esperança de um dia retornarem vitoriosos a Sião.

Longa seria a noite do pecado, e renhida a batalha pela reconquista do reino perdido. O triunfo da luz requereria da parte de Deus um sacrifício imenso. Na pessoa do Messias, a seu tempo, ele nasceria entre os homens, com a missão de pagar o preço do resgate. Por meio dEle muitos seriam libertos das garras do inimigo: todos aqueles que O aceitassem como Salvador e Rei.

Contra esses escolhidos, o inimigo arregimentaria todas as forças procurando fazê-los cair.

Em sua visão do futuro, o Criador contemplou com alegria o triunfo final dos redimidos. Haviam sido extremamente provados, mas em tudo foram mais do que vencedores por meio dAquele que os redimiu das trevas para o reino da luz.

Depois de antever os sofrimentos que adviriam da grande luta, o Eterno estendeu o olhar pelas planícies cativas, contemplando ali as hostes rebeldes dispostas para a luta. O objetivo desses exércitos, era

apossar-se novamente do ser humano, no qual estava selado o direito de domínio sobre o Universo.

Contrária à natureza do Criador é a guerra, mas para defesa de Seus filhos, estava disposto a empregar o Seu poder. Sua força, contudo, somente seria empregada com justiça. Se o ser humano recusasse essa proteção oferecida mediante o sacrifício do Messias, Deus nada poderia fazer para impedir que o mesmo percesse nas garras do inimigo. Adão e Eva, contudo, haviam se arrependido de seu grande pecado, recebendo pela misericórdia de Deus vestes de salvação, simbolizadas pelas peles do cordeiro sacrificado.

Justificado pela entrega do casal, o Eterno convocou Seus poderosos exércitos para a peleja. Em pronta obediência as hostes da luz irromperam pelo espaço sideral em direção à Terra, circundando qual forte muralha a colina, portadora daquele tesouro redimido pelo sangue do divino Rei.

Ao ser humano fora conferido no Éden o dever de cuidar da natureza : preparavam canteiros para as flores; colhiam frutos para mantimento; dirigiam os animais em seu inocente viver, adestrando-os para que lhes fossem úteis. Essas ocupações tinham sido para eles fontes de desenvolvimento e prazer. Agora, apesar das adversidades, deveriam continuar realizando esse dever. O trabalho em si, realizado segundo as ordens do Criador, já anularia muitos ataques do inimigo.

As primeiras ocupações do casal naquela manhã, trouxeram-lhes revelações do grande amor de Deus, até então desconhecidas. Ao reunirem as pedras para construção do altar, experimentaram a dor de feridas que jorram sangue, como também a fadiga que faz minar suor. Sentindo e contemplando tudo na própria carne, amaram mais o Salvador, para quem o altar construído prefigurava feridas maiores, que verteriam todo o Seu sangue, como também fadigas que minariam toda a seiva de Sua vida.

O olhar de saudade e de esperança do casal de agora em diante, jamais pousaria no Éden distante, sem discernir primeiro o altar dos sacrifícios. Esse altar, com suas manchas de suor e sangue, permaneceria como uma lembrança da dor e do sofrimento que, depois

de umedecer os lábios dos seres humanos, transbordaria na taça do Criador.

Após contemplar por longo tempo o paraíso da eterna vida que estendia-se muito além daquele altar escuro de morte, o casal experimentou o doce alívio do descanso.

Desejosos de conhecer as paisagens de seu novo lar, Adão e Eva, animados pela esperança, saíram a passear. Seus passos conduziram-nos por caminhos de sorrisos e de lágrimas; de encantos e desilusões; de flores que desabrochavam delicadas, banhadas em perfume, e de flores despetaladas, tombadas murchas e sem cheiro; de animais ainda dóceis e submissos e de animais inimigos, ferozes e ameaçadores. O casal discernia em seu passeio as divisas de dois mundos: o da luz e o das trevas; do amor e do egoísmo; da esperança e do desespero; da harmonia e da desarmonia; da vida e da morte. Essa visão encheu-lhes de tristeza e choraram longamente. Essa tristeza aumentaria ainda mais no futuro, quando descobrissem o aprofundamento dessas divisas no seio de sua descendência.

Seis arrebóis já haviam colorido os céus anunciando ao casal as noites escuras e frias que com seu manto de trevas desfazia todas as imagens vivas, menos a esperança de revê-las coloridas no alvorecer de luz.

Aproximava-se agora a hora do sacrifício, quando o rude altar, abrasado em sua justiça clamaria pôr sangue. Se não lhe oferecessem a oferta, explodiria com certeza, envolvendo todo o mundo com suas chamas; Já não haveria então alvorecer, nem esperança de Éden a florir.

Quão precioso é o sangue! Sangue é vida; vida é luz! Para um ser aquela noite tornar-se-ia eterna, sem alvorecer! Esse ser deveria assumir a culpa de todo o mundo, dando o seu sangue ao rude altar.

Adão e Eva depois de refletirem por longo tempo, contemplando o berço da morte construído pôr suas mãos, entreolharam-se inquietos com essa questão decisiva: Quem se oferecerá? Essa indagação nascida de sua culpa, fez vibrar no profundo de suas lembranças a voz do bendito Criador em Sua revelação de infinita bondade: - Eu os amo com um eterno amor; Eu morrerei em vosso lugar".

Agradecido, o casal prostrou-se reverentemente ante o sedento altar, vendo-o pela fé, saciado pelo dom do eterno amor.

Naquela tarde de sexta-feira, Deus submetia o ser humano a uma tremenda prova de fé. Eles tinham diante de si o altar de pedras, construído conforme a ordem divina, mas não havia nenhuma ovelha para o sacrifício. Em seu anseio, lembravam-se do Éden, onde havia muitos rebanhos.

Ao verem o sol tombar no horizonte, Adão e Eva passaram a clamar a Deus por socorro, pois sabiam que somente um milagre poderia providenciar-lhes, naquele derradeiro momento, um cordeiro para o sacrifício.

Quando as sombras do anoitecer começaram a envolver a colina, o casal que vivia tão dura prova de fé, discerniu um pontinho branco que saltitava no gramado vindo em direção deles. À medida em que se aproximava, aquele vulto parecia falar de esperança, de vida e calor. Ao verem que o grande milagre acontecera, correram ao encontro do cordeiro, envolvendo-o nos braços. Ele estava fatigado, mas não descansaria: daria descanso. Estava sedento, mas não beberia: daria de beber ao altar que clamava por sangue. Aquele cordeiro tinha vontade de viver nos braços do homem, mas morreria, para que esse pudesse viver nos braços de Deus. Era um perfeito simbolismo do Redentor que deixaria Sua glória, vindo em busca do pecador.

As trevas de mais uma noite baixaram lentamente envolvendo toda a natureza em sua prisão. Sua força, porém, seria quebrada diante do ser humano, pelo brilho de um fogo especial, aceso pelas mãos do divino perdão sobre o corpo sem vida do inocente cordeiro.

Em meio à noite o altar clama; o homem triste exclama, enquanto o cordeiro, mudo, não reclama ao ser estendido para a morte.

As mãos que construíram o altar erguem-se agora, não para acariciar como outrora, mas para ferir, sangrando o preço do perdão. Só um gesto, nada mais, e a estrela se apagará para sempre dos olhos inocentes, fazendo brilhar na face culpada a luz da salvação.

Adão, trêmulo hesita em compaixão. No cordeirinho manso e submisso, pronto a morrer em seu lugar, vê o Salvador prometido. Com o coração arrependido, num esforço doloroso, crava o cutelo de pedra

no peito do animalzinho que perece em suas mãos sem sequer dar um gemido.

O poder da noite imediatamente é quebrado pelo brilho do fogo da aceitação. Sua luz revela ao ser humano sua trágica condição: Vendo as mãos manchadas pelo sangue inocente, o casal sente-se culpado por aquela morte. Em pranto ajoelham-se ante o altar que já não lhes reclama sangue, mas oferece luz, aceitando o imerecido perdão.

Erguendo-se, o casal contempla demoradamente o corpo ferido do pobre cordeirinho, sem poder agradecer-lhe pela riqueza concedida em troca de seu tão rude golpe.

Banhados pela suave luz do sacrifício, Adão e sua companheira permanecem a meditar, até serem vencidos por um profundo sono. Recostando-se ao solo coberto de relva macia, adormecem docemente sob os cálidos raios do perdão, certos de que seu brilho e calor perdurariam até serem as trevas daquele sábado desvanecidas completamente pelo fulgurante sol.

A luz do cordeiro, desde que fora acesa sobre o altar naquela noite, permanecia em constante guerra com as trevas. Por várias vezes crescia em brilho, afugentando para distante a fria escuridão, banhando a natureza com os seus raios de vida. Por vezes, as trevas trazendo o seu vento frio, quase bania por completo a chama. Essa, todavia, num grande esforço alimentava-se do sangue do cordeiro, lançando ao alto sua ardente chama, inundando de luz e calor tudo aquilo que havia ao redor.

O conflito entre a luz nascida do sacrifício e as trevas naquela noite, descerravam aos fiéis do Universo muitas lições importantes - verdades que ocupariam suas mentes por toda a eternidade. Naquela chama, ora ardente em seu brilho, ora fustigada pelos ventos da noite, os fiéis viam uma representação do conflito milenar entre o bem e o mal; conflito que sem trégua se estenderia até o alvorecer . O Eterno, no penhor de Seu futuro sacrifício, acendera em meio das trevas, a luz da verdade, e essa seria mantida acesa no coração do ser humano, em virtude de Seu sangue que seria derramado para remissão da culpa. Contra essa luz, o inimigo arremessaria todos os ventos frios da maldade, banindo do coração de muitos o seu doce brilho. Quantos jazeriam perdidos por

recusarem a luz do perdão divino, ficando envoltos pelas trevas da escura noite!

Depois de longas horas de combate, surge no céu os sinais do amanhecer. A escuridão que com ira havia lançado seus ventos sobre a imorredoura chama procurando bani-la, torna-se confusa ante os sinais do amanhecer. O céu tingido de um vermelho vivo, faz lembrar o sangue que jorrara do peito do cordeiro para que a chama do perdão pudesse iluminar a noite humana. Em meio ao colorido de sangue, surge no horizonte o fulgurante sol, trazendo em seus aquecidos raios o sabor da vitória, envolvendo tudo com sua vida. O alvorecer em seu saudoso afeto, acaricia o distante paraíso, levando de seu amado seio em sua brisa matinal o aroma da saudade, numa mensagem de consolo e esperança às criaturas sofredoras do vale da morte.

Banhados pelos cálidos raios e pela brisa da esperança, o casal desperta em mais um sábado, cujo simbolismo aponta para o descanso no reino de Deus, ao culminar o grande conflito entre a luz e as trevas.

Para além daquele altar coberto de cinzas, Adão e Eva contemplam demoradamente o saudoso paraíso. Ainda que distantes em seu exílio, alegram-se com a certeza de que o sacrifício do Messias fará raiar para eles o sábado dos sábados: aquele de lágrimas para sempre banidas; de sol sempre a brilhar num límpido céu; de cordeiros sempre vivos a brincar pelo gramado; dia sem anoitecer, quando não haverá mais altar coberto de sangue e cinzas. Suspiram por esse dia de glória, quando Dês Se fará eternamente visível, levando nas mãos as marcas de Seu infinito amor pelos Seus filhos.

Adão e Eva que estavam acostumados às flores eternas no paraíso, aquelas que não as viram desabrochar, viam-nas agora surgirem em tenros botões, em meio às ameaças de espinhos prontos a ferirem. Essas tenras flores, sem importarem-se com os espinhos, exalavam perfumes suaves de louvor e gratidão, jamais se cansando de agradar o ambiente. Quando fustigada pelos ventos frios da noite, essas flores não se ressentiam, mas ofereciam seu aroma, que transformava a fúria dos ventos em brisas perfumadas de um alvorecer.

Movidos por profunda gratidão, o casal acompanhava atentamente o ministério de amor daquelas flores que, jamais se cansavam de

abençoar, oferecendo sua beleza e perfume como alívio para aqueles que eram feridos pelos rudes espinhos.

Aquelas flores singelas e puras, depois de mostrar em sua curta vida que o perdão e o amor são mais fortes que todos os ventos e espinhos, num último esforço de comunicar alegria, exalavam seu perfume, tombando murchas e sem vida sobre o solo frio. Ali, esquecidas, transformavam-se em insignificante pó que era espalhado pelo vento.

A morte das flores, ainda que parecesse fracasso, revelou ao casal o mistério do renascimento da vida: Morrendo, as flores davam vida aos frutos que, por sua vez, depois de servirem de alimento, doavam suas sementes cheias de vida. Na morte dessas sementes, renascia o milagre da vida, multiplicando as árvores com suas flores prontas a repetir o ensinamento do amor e do sacrifício.

A natureza, portanto, embora maculada pelo pecado, revelava o mistério oculto do plano da redenção. Cada flor a desabrochar em meio aos espinhos, em sua curta vida de amor, era um símbolo do Salvador que nasceria entre os espinhos da maldade, para com o seu perfume consolar o coração dos aflitos. Semelhante à flor, o Messias depois de provar que o amor e o perdão são mais fortes que todos os ventos do ódio; que a verdade e a justiça do reino de Deus são maiores que todos os enganos e injustiças do reino do inimigo, verteria a seiva de sua vida, morrendo para redimir os culpados.

A Criação do Universo 6

Consolados pelas revelações da natureza, Adão e sua companheira, aprendiam a cada dia a amar mais o Salvador. Cresciam em sabedoria, humildade e santidade. Todas as virtudes destruídas pelo pecado, renasciam no coração.

A colina, sob a proteção dos anjos da luz, tornou-se numa miniatura do Éden distante. Entre os animais reunidos e domados com amor, haviam muitas ovelhas. Na noite que antecedia cada sábado, Adão tinha, por ordem do Criador, de repetir o doloroso ato. Quanta amargura e arrependimento sobrevinham ao casal ao baixarem as

trevas da noite do sacrifício! Quanto consolo lhes trazia a chama do perdão que jamais deixara de brilhar sobre o altar.

O decisivo valor do sacrifício, para que a vida pudesse florescer sob a proteção divina, levou o casal a valorizar imensamente o seu pequeno rebanho. Cada sexta-feira, contudo, passou a trazer consigo, além da dor, uma inquietação: - Quem doará seu sangue ao altar quando a última ovelha perecer?

Aos olhos do casal maravilhado, aconteceu enfim o milagre do amor, renovando-lhes a esperança de viverem outras semanas sob o brilho da chama do perdão: uma ovelha, a mais gorda delas, passou a sangrar como em sacrifício; De sua dor, nasceram-lhes quatro cordeirinhos.

Cheios de alegria e gratidão, Adão e Eva prostraram-se ante o Salvador invisível, tendo nas mãos aquelas novas criaturinhas que traziam em seus olhos a mesma meiguice e disposição para o sacrifício.

Seguros de que novos milagres multiplicariam seus dias, o casal uniu sua voz como outrora, num cântico de gratidão e adoração ao Criador que, como os cordeirinhos nasceria também da dor para cumprir em sua vida o maior de todos os sacrifícios, para salvação da humanidade.

O Eterno, embora invisível aos olhos de Seus filhos humanos, permanecia bem próximo, acompanhado por um exército de anjos, em incansável ministério de cuidado e proteção. O casal estava inconsciente de que a doce calma e paz reinantes naquela colina, bem como toda a sua prosperidade, eram frutos de tão intensa luta. Se os seus olhos fossem abertos para as cenas que ocorriam invisíveis, ficariam tomados de espanto; Quão terrível era o inimigo e suas hostes em suas constantes investidas com o propósito de arruinar o ser humano, arrebatando-o das mãos do Criador.

Depois de contemplar os de cordeiro, Deus fitou o casal com ternura, revelando-lhes algo que os surpreendeu e alegrou:

- Quando desses cordeiros trinta e seis houverem subido ao altar, os vossos braços envolverão o primeiro filho que, como eles surgirá também da dor. Esse filho em sua infância lhes trará alegria saltando como os cordeirinhos em vosso lar. Devereis instruí-lo com dedicação

nas leis da harmonia, mostrando-lhes o caminho da redenção. Como vocês, ele será livre para escolher o rumo a seguir. Aceitando o ensinamento, sua vida será vitoriosa; rejeitando-o, caminhará para a derrota.

Adão e Eva ouviram com alegria a promessa divina, mas ao mesmo tempo experimentaram no profundo do ser um temor ao conscientizar-se da responsabilidade que teriam. Sabiam que Satã faria todos os esforços para levar a criança prometida à perdição.

Era noite alta quando o Criador, depois de acariciar seus filhos, os deixou adormecidos sobre o gramado macio.

Depois da promessa, cada cordeirinho levado ao altar fazia pulsar mais forte no ventre materno a esperança da alegria que em breve alcançariam. Trinta e seis finalmente baixaram às trevas cumprindo o tempo determinado pelo Criador em que a primeira criança receberia a luz.

Com as mãos ainda manchadas pelo sangue do sacrifício, Adão amparou sua esposa que, aos pés do altar prostrou-se vencida pela dor que lhe trouxe o primeiro filho. A pequena criança não trazia na face a alegria da liberdade, mas o choro de sua prisão; Esse pranto duraria a noite inteira, não fosse o brilho daquela chama aquecida de esperança que, logo atraiu a atenção de seus olhinhos atentos. Envolvendo-o com alegria, Eva consolada de seu sofrimento, disse: "Alcansei do Senhor a promessa". Deu-lhe então o nome de Caim.

Depois de envolver o filhinho com as peles macias de um cordeiro, o casal permaneceu acordado a meditar. Muitos eram os pensamentos que ocupavam suas mentes: pensamentos de alegria, de gratidão, de esperança e de anseio pelo senso da responsabilidade que agora pesava sobre seus ombros.

Acariciando com ternura a pequena criança, o casal amadureceu em sua experiência, compreendendo melhor o misterioso amor de Deus que, para salvar Seus filhos, dispôs-se a morrer em lugar deles.

Adão e Eva não estavam sozinhos em suas reflexões: todos os seres inteligentes do Universo consideravam com interesse sobre o futuro daquele indefeso bebê que no íntimo trazia um reino de dimensões infinitas, a ser disputado pelos dois poderes em luta.

Vendo a criança esboçar o seu primeiro sorriso, o casal subitamente lembrou-se da promessa do Criador que era confirmada em cada sacrifício : Ele nasceria da mulher como criança, com a missão de redimir a humanidade. Não seria Caim já o cumprimento da promessa? O infante com seus olhinhos brilhantes de alegria se parecia tanto com os cordeirinhos que nasciam e cresciam com a missão de serem sacrificados! Considerando assim, o casal apertando o filhinho junto ao peito começou a chorar sem consolo. Quão terrível, seria oferecer seu filhinho inocente ao rude altar!

Para o casal compungido pela dor, surgiu em fim o brilhante sol fazendo reviver com seus cálidos raios as promessas que apontavam para um Salvador que, ainda no futuro, nasceria também da dor para cumprir o eterno plano de redenção.

Abençoada pelo Criador e envolvida pelo amor e cuidado dos pais, a criança se desenvolvia em sua natureza física e mental, tornando-se a cada dia alvo maior de uma incansável batalha entre as hostes espirituais.

Adão e Eva, ansiosos por fazê-lo compreender as verdades da salvação, tomavam-no nos braços a cada alvorecer e, à beira do altar lhe apontavam o Éden distante, contando aquelas histórias de emoção as quais o pequeno Caim ainda não conseguia compreender. Qual foi a alegria daqueles pais, ao vê-lo numa manhã de sol, apontar com a mãozinha para o lar da saudade, pronunciando o nome sagrado do Criador. Emocionados tomaram-no nos braços, pedindo-o para repetir esse sublime nome que, qual chave de felicidade, sempre descerrava-lhes um paraíso de eterno amor.

Todas as hostes da luz inclinaram-se com alegria ao ouvir a pequena criança pronunciar o nome do divino Rei.

As semanas iam se passando trazendo consigo novas vítimas para o altar, e o pequeno Caim, alvo da atenção e cuidado de Deus, das hostes da luz e daqueles amantes pais incansáveis na missão de instruí-lo, agrupando suas poucas palavras, sempre curiosos com tudo passou a interrogar.

O dia declinava quando o menino, que jazia ao colo de sua mãe, perguntou-lhe:

- Mamãe, por que o sol sempre vai-se embora, deixando a gente no frio da escuridão?"

Eva, surpresa contemplou seu filho, sem encontrar palavras para responder-lhe a indagação que trouxe-lhe à lembrança o passado de felicidade destruído por sua culpa. Após um momento de silêncio, beijando a face do pequeno Caim, disse-lhe:

- Filhinho, um dia o sol virá para ficar, trazendo em seus raios um mundo só de harmonia; já não haverá animaizinhos a brigar, nem cordeirinhos a morrerem sobre o altar"

Caim, insatisfeito com as palavras da mãe, demonstrou não ter paciência para aguardar esse dia que jazia em distante futuro. Repetia em pranto: - "Eu quero o sol hoje , amanhã não!"

Eva, pacientemente, procurou acalmar seu filho, falando sobre a luz de Deus, que pode tornar a noite em dia. Ele o amava e poderia encher seu coraçãozinho de brilho, de alegria e paciência. Poderia assim, aguardar feliz o dia de seus sonhos.

Balançando a cabecinha em rejeição ao consolo da mãe, Caim proferiu entre soluços: -"Eu quero o sol porque eu posso vê-lo, ao Eterno não".

Como uma seta dolorosa as palavras de rebeldia de Caim penetraram no coração de Eva, fazendo-a chorar amargamente. Uma tristeza infinita pairava sobre o coração do Criador rejeitado. Esboçavam-se nos gestos de Caim os primeiros passos pelo caminho descendente da rebeldia. Quantos o seguiriam rumo à morte!

Inconsciente da tristeza que abatera-se sobre o reino da luz, Adão, ao ver o sol declinar no horizonte, deixou seu trabalho no campo rumando-se para casa. Tinha um cântico no coração ao caminhar para mais um encontro com os seus.

Ao aproximar-se do altar, viu junto dele sua companheira prostrada em pranto. O pequeno Caim jazia também ali a chorar. Tomando-o nos braços, Adão perguntou-lhe com anseio: -"O que aconteceu meu filho?" Caim tristemente respondeu: -"Mamãe deixou o sol ir embora"

Amparando o filho com seu braço esquerdo, Adão pousou sua mão direita sobre o ombro de Eva, mas não encontrou palavras para

consolá-la. A frase dita por seu filhinho, pareceu rasgar-lhe o coração, fazendo-o reviver a queda.

Depois de refletir, Adão sentindo-se culpado respondeu para Caim: - "Foi o papai quem deixou o sol ir embora meu filho!".

Com soluços de grande tristeza, Adão uniu-se a eles no pranto. A lembrança do Salvador, contudo, o consolou. Enxugando suas lágrimas e as de seu filhinho, disse-lhe com ternura: -"Podemos nos alegrar filhinho ,pois Deus prometeu fazer o sol para sempre brilhar no céu; ele será como o fogo que surge no altar, banindo as trevas da noite".

Com os olhinhos voltados para o último clarão do arrebol, Caim permaneceu sem consolo.

Naquele entardecer, não houve como de costume um alegre jantar. A pequena família, entristecida, permaneceu a meditar por longas horas, até sonolentos adormecerem sob a luz das estrelas.

O inimigo e suas hostes, em sarcasmo de maldade zombaram naquela noite do sofrimento de Deus e Seus fiéis. Repetindo as palavras de rebeldia do pequeno Caim, ufanava-se como vencedor. Num desafio ao Criador pronunciou : - Veja como esse meu pequeno escravo te rejeita! O mesmo se dará com todos aqueles que hão de nascer. Estou certo de que o direito de domínio jamais sairá de minhas mãos.

Todas as hostes rebeldes repetiram em eco as afrontas do enganador, humilhando os súditos da luz que sofriam do lado do Eterno.

Com suas afrontas, o inimigo procurava fazer Deus desistir de Seu plano de redenção. Se isso acontecesse, seu reino de trevas se estenderia por toda a eternidade, suplantando o domínio da luz.

Em resposta ao desafio do inimigo, o Eterno afirmou solenemente : - Ainda que todos me rejeitem , Eu cumprirei a promessa.

O Criador não suportava o pensamento de ver o pequeno Caim caminhar para a perdição. Por ele intercedia a cada dia, oferecendo ante a justiça o Seu sangue que verteria. Anjos poderosos guardavam-no a cada momento, espancando as trevas espirituais que o acercavam procurando torná-lo insensível aos benefícios da salvação , que eram ilustrados pelos símbolos.

Adão e Eva em seu incansável ministério de amor, todos os dias ensinavam a Caim as lições espirituais ilustradas na natureza. Em cada sábado procuravam firmar em sua mente juvenil a esperança de uma vida eterna, que seria fruto do sacrifício do Salvador. Ele depois de viver uma vida sem pecado, morreria como um cordeiro , para poder expulsar para sempre as trevas.

A contemplação do Éden distante banhado em sol fez nascer no coração juvenil de Caim pensamentos de aventura. Ele começou a pensar : "Este paraíso não está tão longe como afirmam papai e mamãe. Por que esperar e sofrer tanto tempo?! Ele é tão belo! É dele que surge todos os dias o sol! Se o conquistarmos, será fácil deter a luz em sua nascente; Assim viveremos num paraíso de eterno sol.

As idéias de aventura de Caim, enchiam o coração de Adão e Eva de tristeza. Viam que seu interesse era somente pelo tempo presente; ele sonhava com um paraíso de felicidade e luz conquistado por sua força. Em seus planos, não sentia necessidade de um Salvador; - Para que, se era tão jovem, inteligente , cheio de vida e ideais?- dizia.

Os dias de lutas, intercessões e sacrifícios pelo destino de Caim foram se passando. Oportunidades preciosas surgiam em cada dia diante dele para se apegar ao Salvador, mas a todas rejeitava, uma por uma. Em sua incredulidade chegou a duvidar da existência desse Deus, o qual jamais vira.

Aos pais que, aflitos mas sempre com paciência, procuravam livrá-lo da perdição para a qual estava caminhando, prometeu um dia , após sorrir com ar de incredulidade, crer no Criador e em Seu plano de salvação, caso Ele se tornasse visível na hora do sacrifício.

Com ardente fé, aqueles pais passaram a clamar ao Eterno. Sua presença visível poderia, quem sabe, salvar aquele filho querido que a cada dia tornava-se mais rebelde.

O Criador ouviu o clamor dos pais aflitos. Embora soubesse que Sua aparição dificilmente quebraria no coração do jovem Caim seu espírito rebelde, estava disposto a cumprir o pedido. Estenderia os braços amigos a Caim, procurando com amor conquistar-lhe o coração. Como conhecia os seus anseios e sonhos de aventura, facilmente poderia identificar-Se com ele, cativando-o, pois era também Alguém que

sempre carregara no peito sonhos de aventura; Não fora a criação do Universo uma grande aventura?! Não fora o Seu sonho vê-lo cravejado de sóis fulgurantes, iluminando bilhões de mundos com o seu brilho?! Não era também o Seu maior atravessar o vale da morte, em busca da conquista do Éden distante, prendendo para sempre o Sol em seu céu?! Tinham muita coisa em comum!

Caim estava curioso naquela sexta-feira. Na face dos pais, via ânimo e alegria, frutos de uma fé grandiosa. Incentivado por essa expressão de confiança, o jovem passou a ajudá-los nos preparativos para o santo sábado.

O Sol finalmente esquivou-se rolando para o poente, deixando como de costume seu rastro de saudade que anunciava medo. Em meio às trevas, Caim discerniu o vulto branco do cordeiro sendo erguido para o altar pelas mãos do pai - esse incansável sacerdote que sempre estava implorando ao Criador pela salvação de seu amado filho.

Com a mão erguida, Adão preparava-se para o golpe que poderia, quem sabe, quebrar no coração de Caim sua incredulidade, fazendo nascer num só momento a crença na salvação. De seus lábios escapa-se então a prece da fé: - Pai Eterno, ouve o meu pedido; Meu filho precisa de Ti! Somente um olhar Teu poderá conquistá-lo. Venha Senhor!!

Esta oração sincera caiu nos ouvidos daquele filho comovendo-o. Somente a prece já seria suficiente para convencê-lo da existência real de um Salvador.

Um forte brilho envolveu logo toda a colina banhando também o vale oriental .Os olhos arregalados de Caim pousaram então nos olhos amáveis do Criador, que trazia na face um brilho superior ao do sol, mas não ofuscante. Contemplando-O com admiração, Caim exclamou: - Ele é jovem como eu, e se parece com o Sol!

Adão e Eva, comovidos pela grande saudade tinham vontade de saltar ao peito do Salvador e beijá-Lo, mas deixaram que Ele Se encontrasse primeiro com Caim. Com alegria , viram o precioso filho envolvido nos braços do grande amigo, que era parecido com o seu astro.

Depois de longo abraço, Deus abraçou e beijou também o querido casal, companheiros no sofrimento

Caim, conquistado pela afeição do Pai Eterno, mostrou-Lhe seus animais de estimação e seu pequeno jardim carregado de lindas flores. Como estava encantado por vê-los coloridos naquela noite desfeita pelo brilho do Criador, como sob a luz do dia! Parecia até mesmo que o Sol baixara a eles.

Ao pensar no Sol, Caim como o amava muito, passou a falar sobre ele dizendo:

- Como ele é belo e bom! Quando ele vai-se embora, deixa em suas lágrimas de sangue um sentimento de tristeza e temor. Tudo desaparece em sua ausência : os animais, o jardim; até os passarinhos silenciam os seus cantos! ...Mas basta ele dizer que vai aparecer, tudo se enche de encanto; A natureza se desperta de mansinho, parecendo ainda temer as trevas, mas quando as vê fugir , fica alerta e canta; Os animais, os passarinhos, o jardim,... tudo volta a viver feliz! Mas, esta felicidade sempre acaba!!!

Após falar estas palavras, Caim fitando o Criador indagou curioso:

- Papai sempre diz que foi você quem criou o Sol. É verdade?

Com um sorriso de sinceridade Deus respondeu-lhe que sim.

- Quando Você o fez no princípio, continuou Caim, ele já fugia para o poente?

- Ele nunca foge, respondeu o Eterno, é o mundo quem foge dele. Ele fica triste com essa ingratidão!

-Mas como? Perguntou Caim, contemplando curioso Sua face de luz

Com palavras carinhosas, Deus passou a contar-lhe a história de Lúcifer que, em sua ingratidão baniu de seus olhos e dos olhos de uma multidão de criaturas, o brilho de Sua face - o Verdadeiro Sol. Depois de assim agir, iludiu a muitos dizendo que foi o Sol quem fugiu deles. Com sua astúcia, continuou o Criador, o anjo rebelde procurou arrastar o ser humano para as trevas, e conseguiu. O Sol naquele dia, chorou tantas lágrimas de sangue, que banhou todo o céu. Em seu último suspiro de luz, porém, ele prometeu ao mundo já tomado pelas trevas, voltar um dia a brilhar para sempre, enchendo todo o seu seio de vida.

Após falar-lhe estas palavras, o Eterno fitando aquele jovem, com expressão de tristeza nos olhos concluiu dizendo: - Hoje, o anjo rebelde

promete a seus seguidores que irá com sua força deter o sol, mas ele jamais conseguirá realizar esse plano, pois não possui o laço que poderá detê-lo : o amor.

Cabisbaixo, Caim ouviu dos lábios do Criador essa história de promessas, a qual já se cansara de ouvir de seus pais. Essa história não lhe dava prazer, pois mostrava uma noite longa de sacrifícios sobre o altar, e de um Salvador a perecer em dor. Em realidade, Caim não via razões para tudo isso. Por que não banir logo o sofrimento colorindo as trevas de luz?!

Num esforço para conquistá-lo, o Eterno com muito amor fitou aquele jovem insatisfeito, e disse-lhe que, somente o sangue de Seu sacrifício poderia fazer o Sol para sempre brilhar, num reino de eterna felicidade e paz. Não havia outro caminho para essa conquista. Por isso, deveria ser paciente, descansando-se sob o Seu cuidado.

Após conversar por longo tempo com Caim, na tentativa de fazê-lo reconhecer sua necessidade de salvação, Jeová voltando-Se para o casal, passou a consolá-los com a promessa do nascimento de outro filho. Mais trinta e seis sacrifícios seriam contados, e seus braços envolveriam o segundo filho. Nasceria também da dor, mas traria nos olhos o brilho e o consolo da salvação. O seu testemunho de fidelidade ficaria perpetuado por todas as gerações, no símbolo de um altar coberto de sangue.

As semanas iam se passando, trazendo ao casal novas de alegrias e tristezas : de um coração cheio de vida a pulsar no ventre de Eva, e de um vazio com cheiro de morte a crescer no coração do jovem Caim. Ainda que ele tenha ficado deslumbrado ante a manifestação de Deus, em nada essa aparição mudou-lhe sua maneira arrogante de pensar sobre o sentido da vida. Ele não via sentido nos sacrifícios oferecidos no altar. Nos dias que seguiram o seu encontro com o Criador, ele argumentava com os seus pais dizendo: - Se eu fosse poderoso como o Eterno, eu jamais me submeteria ao sacrifício para reconquistar o reino perdido. Ele é forte, e brilha como o sol. Ele poderia com uma só palavra expulsar todas as trevas, devolvendo-nos o paraíso. Para que tanto sofrimento?! Com essa argumentação, Caim supunha-se mais

sábio que o Criador. Quem sabe, num próximo encontro teria oportunidade de aconselhá-Lo.

Dessa forma, o jovem Caim aprofundava-se cada vez mais no abismo do orgulho e do egoísmo - lugar de ilusões para onde se ia, pensando estar caminhando para a vitória. Não fora Lúcifer juntamente com um terço das hostes celestes atraídos por essa mesma ilusão?! O bondoso Deus , todavia, não selaria o destino de Caim sem antes procurar de todas as formas salvá-lo da ruína eterna. Essa graça imerecida, fruto do divino amor, seria concedida a todo o ser humano que viesse a nascer neste mundo. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

O Livro de Melquisedeque



Primeira parte A História de um Vaso

Capítulo I

Eu estava descansando sob a sombra do Carvalho de Mambré, junto à tenda, quando vi chegar apressadamente um dos servos de meu sobrinho Ló. Quase sem fôlego, ele passou a relatar-me sobre a tragédia: houvera no dia anterior uma batalha entre as cidades da planície, envolvendo quatro reis contra cinco. Como resultado, Sodoma fora derrotada e muitos de seus habitantes levados cativos, entre eles o meu

sobrinho Ló. A notícia deixou-me muito aflito, pois ao mesmo tempo em que sentia que precisaria sair em seu socorro, via-me frágil, sem nenhuma possibilidade de me sair vitorioso.

Sempre fui um homem pacífico e detesto aqueles que derramam sangue. Tenho muitos servos, mas poucos sabem manejar espadas e lanças, pois desde a infância são treinados como pastores. Em lugar de espadas, eles manejam bordões com os quais conduzem os rebanhos. Em lugar de escudos, carregam vasos em suas cinturas, sempre cheios de água fresca para matarem sua sede e refrigerarem as ovelhas cansadas. Em lugar de vinho para se embebedarem, carregam presos em seus cintos pequenas botijas com o azeite das oliveiras, com os quais untam as feridas do rebanho. Em lugar de ressonantes trombetas eles sopram pequenos chifres, com os quais convocam o rebanho para o curral.

Imaginando como seria um combate entre os meus servos e os exércitos daqueles cinco reis vitoriosos, comecei a rir. Enquanto gargalhava, a voz d'Aquele que sempre me guia, soou aos meus ouvidos, dizendo:

- *Abraão, Abraão! Não menosprezes os instrumentos dos pastores, pois santificados pelo fogo do sacrifício, haverão de conquistar o grande livramento.*

O Eterno passou a dar-me ordens, fazendo-me avançar pela fé, sem saber como tal livramento haveria de se realizar. O primeiro passo foi a convocação de todos os pastores que, deixando seus rebanhos, dirigiram-se ao Carvalho de Mambré, trazendo seus instrumentos pastoris. Eram ao todo 600 pastores. Ordenei que eles esvaziassem os jarros, colocando neles o azeite da botija. Depois de cumprirem esta ordem, pedi que tomassem cada um a lã de uma ovelha, misturando-a com o azeite dos jarros.

Depois de transmitir todas as ordens aos pastores, o Eterno falou-me:

- *Toma agora o teu vaso, o teu único vaso, e traga-mo a mim para que eu te mostre o que deves fazer”.*

Tínhamos na tenda três jarros adquiridos na cidade de Harã; Nos dois menores, guardávamos o azeite para as lâmpadas, e no terceiro que era o maior e mais bonito, guardávamos pérolas e pedras preciosas, jóias reunidas por Sara ao longo de nossas peregrinações. Julgando ser o terceiro jarro o escolhido, estendi as mãos para tomá-lo, mas o Senhor impediu-me de fazê-lo, afirmando que, ainda que ele fosse portado de riquezas que seriam essenciais para o livramento, Ele escolhera um jarro especial – aquele que fora rejeitado e esquecido. Lembrei-me do grande jarro de barro que nos fora presenteado por um humilde oleiro, quando estávamos próximos de Canaã. Nós o pusemos inicialmente ao lado dos três, e nele colocamos os primeiros frutos colhidos na terra prometida. Não havendo, contudo, nenhuma beleza nele, Sara o rejeitou, lançando-o para fora da tenda. Sete anos depois, o oleiro visitou-nos e, ao encontrá-lo abandonado junto à tenda, mostrou-nos uma maneira em que ele poderia ser útil. Amarrando-o firmemente com uma corda de linho, lançou-o ao fundo do poço; por meio dele, os pastores passaram a tirar água para os rebanhos.

Seguindo as orientações do Eterno, dirigi-me ao poço, fazendo emergir de suas profundezas o jarro esquecido; Ao vê-lo repleto de água, lembrei-me do momento em que ele fora lançado ali, vazio e seco. Depois de esvaziá-lo, o Eterno ordenou-me transferir para ele o azeite dos dois jarros menores bem como as jóias do terceiro. Como sobrara muito espaço vazio no jarro, o Eterno ordenou completá-lo com azeite novo de oliva. Ao concluir essa tarefa, o Senhor mandou-me fazer um longo pavio de lã, devendo ficar uma de suas pontas mergulhada no azeite e a outra suspensa sobre o vaso.

Depois destas coisas, o Eterno ordenou-me a acender o pavio com o fogo do altar. Ao aproximar-me do fogo sagrado que ainda ardia sobre o sacrifício da manhã, uma pequena fagulha saltou para o pavio, e pouco a

pouco foi-se alimentando do azeite, até tornar-se numa labareda que podia ser vista de longe.

Capítulo II

Com o vaso nos ombros, comecei uma longa caminhada rumo às cidades da planície, sendo acompanhado pelos pastores. Logo começaram a surgir escarnecedores que, ao verem-me com aquele vaso incandescente em pleno dia, passaram a dizer que eu ficara louco. Ao espalhar esta notícia, muitos vieram ao meu encontro, aconselhando-me a retornar para a tenda, abandonando aquele jarro que seria capaz de destruir a boa reputação que eu havia conquistado entre eles. Quando eu lhes falei sobre os exércitos e sobre minha missão juntamente com os pastores, eles concluíram que de fato eu ficara louco. Tentaram tirar-me o vaso pela força, mas, agarrando-me a ele, impedi que o tirassem de mim.

Envergonhados diante de tudo aquilo, muitos pastores começaram a afastar-se: alguns retornaram para suas tendas, enquanto outros, uniram-se àqueles que riam de meu comportamento estranho. Sentindo-me sozinho com aquele pesado vaso sobre os ombros, comecei a angustiar-me. Ansiava encontrar alguém com quem pudesse compartilhar minha experiência, mas todos lançavam-me olhares de reprovação. Lembrei-me de Sara, minha amada esposa. Em obediência à voz do Eterno, havíamos trilhado por muitos caminhos, estando ela sempre ao meu lado, animando-me a prosseguir mesmo nos momentos mais difíceis. Com certeza Sara me traria consolo e forças para continuar firme, conduzindo o jarro da salvação. Enquanto avançava pelo caminho pensando em Sara, ela surgiu no meio da multidão. Ao dirigir-me a ela, fiquei surpreso e desalentado ao notar em seus olhos o mesmo menosprezo daqueles que zombavam de mim.

Lembrando-me da ordem do Criador de que teria de libertar meu sobrinho Ló, fui andando sozinho pelo caminho. Ao colocar-me no lugar daqueles que me achavam louco, eu dava-lhes razão, pois, em condições

normais, nenhuma pessoa sai de casa, sem rumo definido, levando em pleno dia um vaso com uma labareda, afirmando estar marchando contra o exércitos de cinco reis. Realmente parecia se tratar de uma grande loucura. Mesmo assim, a despeito de todas as humilhações e palavras contra mim, eu avançava rumo ao vale. Toda aquela zombaria foi finalmente diminuindo à medida em que me distanciava do Carvalho de Mambré.

Começaram a sobrevir ao meu coração muitas dúvidas quanto ao meu futuro. Ficava às vezes aflito com o pensamento de que toda a minha experiência, desde a convocação dos pastores até aquele momento, poderia ser, de fato, demonstração de insanidade. Cheio de dúvidas, comecei a pensar na possibilidade de abandonar à beira do caminho o jarro, retornando para a tenda. Esses eram os conselhos de alguns pastores e amigos que, condoídos de minha solidão, ainda vinham ao meu encontro, aconselhando-me a retornar. Ali, diziam, eu poderia conquistar novamente a confiança dos pastores, voltando a ser, quem sabe, até mesmo um sacerdote honrado como antes. Sobre o altar, diziam, havia um fogo muito maior do que aquele que eu carregava sobre os ombros. Estava a ponto de retornar, quando Sara veio ao meu encontro, contando-me sobre o desprezo que muitos pastores lançavam contra mim. Ela estava consternada, pois toda aquela desonra recaía também sobre ela, ao ponto de não sentir mais desejo de permanecer junto ao altar.

Depois de alertar-me, Sara passou a falar-me de um plano: poderíamos, quem sabe, nos mudar para uma cidade distante, onde esqueceríamos todo aquele vexame. Esquecendo-me da voz que me mandara seguir rumo à planície, respondi que eu estaria disposto a acompanhá-la para qualquer lugar, se ela permitisse que eu levasse aquele jarro; Ele seria o nosso altar, aquecendo e iluminando nossas noites com sua chama. Ao ouvir sobre o vaso, Sara ficou novamente irada, afirmando não entender minha teimosia em continuar levando sobre os ombros aquele símbolo de vergonha e desprezo. Depois de dizer-me tais palavras, voltou-me as costas, retornando para a tenda.

Capítulo III

Angustiado por não poder agradar Sara, prossegui rumo ao futuro incerto, sendo orientado unicamente pela chama, cujo brilho aumentava à medida em que as trevas adensavam-se. Comecei a meditar sobre aquele fogo que me acompanhava com seu brilho e calor. Eu estava acostumado a ver o Fogo Sagrado entronizado sobre o altar de pedras, em meio aos louvores de muitos pastores, entre os quais me destacava como mestre e sacerdote. Naqueles momentos de adoração, eu me vestia com os melhores mantos, e fazia questão de realizar o sacrifício somente quando todos os meus servos estivessem reunidos ao meu redor, para que ouvissem meus conselhos e advertências. Na hora do sacrifício, eu erguia minha espada desembainhada e, com palavras amedrontadoras, proclamava a grandeza do Senhor dos Exércitos, o Deus Todo Poderoso que domina sobre os Céus e a Terra. Vibrando a espada num movimento ameaçador, eu representava diante de meus pastores a imagem de um Deus severo, que está sempre pronto a revidar qualquer afronta. Depois dessa demonstração de soberania e poder, eu tomava uma ovelha das mãos de um pastor, e a amarrava sobre o altar. Para que ficasse patente a ira divina, eu pisava sobre o seu pescoço, golpeando-a severamente, até vê-la perecer. Depois eu descia do altar e ficava esperando pelo Fogo Sagrado que jamais deixou de manifestar-se sobre o sacrifício.

Eu aprendera desde a infância a reverenciar o Fogo Sagrado, crendo ser ele uma revelação visível do Eterno, o Grande Deus Invisível. Até então, eu o vira como um Fogo Único e Indivisível. Agora, ao transportar em humilde jarro a chama que se desprendera do Altar, meus pensamentos agitavam-se com o surgimento de um novo conceito sobre o Criador: o conceito de um Deus Sofredor que é capaz de desprender-se do grande Ser representado pelo Fogo, para acompanhar o pecador em sua jornada.

Arrependido, prostrei-me diante do jarro e chorei amargamente. Estava consciente de que todo o zelo demonstrado junto ao Altar, tinha por finalidade a exaltação de meu orgulho, e não do amor daquele que me

acompanhava pelo caminho. Subitamente, gravou-se-me na mente a convicção de que aquela pequena chama que se desprendera do Fogo Sagrado, era uma representação do Messias prometido, que se desprenderia do Eterno para ser Deus Conosco, companheiro em todas as nossas jornadas. Ao sobrevir-me esta convicção, a chama alegrou-se, tornando-se mais brilhante e calorosa. Com o coração transformado, prossegui pelo caminho rumo ao vale, levando sobre os ombros o jarro que me trouxera depois de tanto desprezo, a alegria de uma nova compreensão sobre o caráter do Criador.

Momentos difíceis começaram a surgir em minha caminhada, quando ventos frios vindos do Mar Morto começaram a arremeter-se contra a pequena chama, procurando apagá-la. Eu a amparava com o meu corpo, andando muitas vezes de lado e mesmo de costas, mas sempre avançando rumo ao vale. Ao romper a luz do dia, achei-me a um passo da planície. Comecei então a encontrar pelo caminho muitos rebanhos que eram conduzidos por rudes pastores. À medida em que avançava entre eles, ocorriam tumultos e confusões, pois muitas ovelhas e cabras assustavam-se com a chama de meu jarro, debandando-se por todas as partes. Isto fez com que a maioria dos pastores ficassem irritados com a minha presença em seu meio. Sabendo que não poderia ficar retido naquele vale, prossegui rumo a Sodoma.

Enquanto avançava, começou a acontecer algo interessante: muitas ovelhas, meigas e submissas, começaram a acompanhar-me. Eram poucas a princípio, mas pouco a pouco seu número foi aumentando, até que passei a andar com dificuldade, devido ao grande número de ovelhas que me seguiam. Ao longe eu podia ver os pastores, enfurecidos, pela perda de suas ovelhas mais bonitas. Ao chegar à cidade de Sodoma, encontrei-a vazia e devastada. Seguindo os rastros deixados pelos exércitos e pela multidão de cativos, fui me aproximando cada vez mais do alvo de minha missão. Ao chegar à campina de Dã, pude avistar ao longe o grande acampamento dos soldados, ao pé de um outeiro. Sem pressa, encaminhei-me para lá, conduzindo o meu novo rebanho. Do alto do monte, pude observar o acampamento em toda a sua extensão. Havia

ali milhares de soldados comemorando a vitória. Enquanto isso, centenas de cativos jaziam amontoados no meio do arraial, humilhados e sem esperança. Diante desse quadro, fiquei imaginando como poderia se dar o livramento.

Minha presença despertou curiosidade em alguns soldados que, ao verme com o vaso fumegante, aproximaram-se. Quando me perguntaram sobre o motivo de minha presença naquele lugar, eu disse-lhes que viera libertar meu sobrinho Ló. Minhas palavras tornaram-se motivo de muitos gracejos em todo o acampamento. Depois disso, passaram a escarnecer de Ló. Em pouco tempo, toda aquela zombaria transformou-se em gritos de vingança, e proclamaram que, na manhã seguinte, todos os cativos seriam exterminados, começando pelo meu sobrinho.

Capítulo IV

Enquanto eu tentava imaginar o que o Eterno poderia fazer para alcançar o livramento, vi surgir ao longe o vulto de pastores que se encaminhavam em minha direção, vindos de Sodoma. Pensei a princípio que fossem os pastores inimigos que vinham arrancar-me o rebanho conquistado com amor. Tal receio logo desapareceu dando lugar a um sentimento de muita alegria, quando descobri que eram os meus pastores fiéis. Eles foram aproximando-se em pequenos grupos de doze, até alcançarem o total de 300 pastores. Ao olhar para eles, pude notar em seus semblantes os sinais de uma grande luta espiritual que tiveram de enfrentar, para estarem do meu lado. Contaram-me da experiência de muitos companheiros que, desanimados, haviam lançado fora o azeite e a lã de seus vasos, retornando para as suas tendas. Falaram-me de como, na noite anterior, haviam aprendido a amar a luz de meu jarro, que para eles tornara-se como uma estrela que os guiava na escuridão.

Alegrava-me com a presença de meus humildes pastores, quando vieram em nossa direção Aner, Escol e Manre, acompanhados por 15 homens armados; Eram eles fiéis amigos que, conhecendo os perigos que

enfrentaríamos naquele vale, vieram socorrer-nos. Para que não atrapalhassem o plano divino, pedi-lhes que permanecessem escondidos até o alvorecer, quando receberiam orientações sobre como participar da missão. Comecei a orientar os pastores, seguindo as instruções da voz divina que soava de dentro da chama: A primeira tarefa dos pastores seria cuidar do rebanho até o anoitecer. Ao retornarem, ordenei que amarrassem os novelos de lã embebidos em azeite na ponta de seus bordões, colocando-os dentro dos jarros que deveriam ser mantidos suspensos de boca para baixo. Passei a incendiá-los com o fogo de minha labareda, até que as trezentas tochas ficaram ardendo, mas, ocultas no interior daqueles vasos.

Ordenei a quarenta de meus corajosos pastores que, no momento indicado por um sinal, deveriam avançar silentes para o meio do acampamento, circundando todos os cativos que jaziam amontoados no meio do arraial. Ao mesmo tempo, os 260 pastores restantes deveriam circundar todo o acampamento, aguardando pelo sinal de quebrarem os vasos com os chifres. Orientado pela voz da chama, indiquei-lhes os sinais: quando a última tocha se apagasse no acampamento, deveriam ficar atentos, pois uma pequena lamparina seria acesa por um dos cativos. Assim que a lamparina começasse a arder, deveriam correr cada um para o seu lugar, evitando qualquer ruído para que não fossem notados. O sinal para quebrarem os vasos com os chifres, erguendo bem alto a tocha, era o apagar da lamparina.

Depois dessas orientações, os 260 pastores, ocultos pelas sombras da noite, espalharam-se pelo vale, e ficaram esperando pelo momento de se posicionarem ao redor do acampamento. Enquanto isso, os 40 se posicionaram próximos a uma passagem vulnerável, através da qual haveriam de alcançar os cativos. Já era alta noite quando a tocha do último soldado apagou-se, sobrevindo completa escuridão e silêncio sobre o arraial. Entre os cativos, havia um homem que naquela noite vivia a maior angústia de sua vida. Era o meu sobrinho que, depois de tornar-se alvo de tantos abusos e humilhações, tomara conhecimento do castigo que os aguardava pelo alvorecer. Naquela noite, Ló tinha seus

pensamentos voltados para o seu tio. Lembrava-se com arrependimento do momento em que me deixara, mudando-se para as campinas de Sodoma. Em seu desespero, sentiu desejo de rever minha face e pedir-me perdão por ter-se afastado de mim. Justamente naquele momento, Ló foi atraído pelo brilho de uma tocha que ardia sobre o outeiro. Ao fitar o brilho, imaginou estar tendo uma visão, pois o mesmo revelava-lhe a face de seu querido tio. Querendo mostrar-me o seu rosto, Ló apalpou em meio às trevas, até encontrar uma pequena lamparina que trouxera em seu alforje. Frustrado, percebeu que não havia nela nenhum azeite. Concluiu que a lâmpada apagada e seca era um símbolo de sua vida vazia e sem fé. Sem desviar os olhos de meu rosto iluminado pela chama do jarro, num desesperado gesto de fé, Ló apalpou o pavio de sua lamparina, descobrindo nele um resto de azeite. Curvando-se, passou a ferir as pedras do fogo, até que uma faísca saltou para o pavio. Sem que soubesse, Ló estava comandando, com seus gestos, os passos para um grande livramento.

Os trezentos pastores ao verem o tênue brilho da lamparina, encaminharam-se rapidamente para os seus postos e ficaram aguardando o apagar da pequena chama. Desde o momento em que Ló erguera-se com sua diminuta chama, fiquei olhando para os seus olhos que fitavam os meus. Vi que sua face trazia sinais de indizível angústia e maus tratos. Mesmo assim pude ler em seus olhos que a esperança e a fé ainda não o haviam abandonado. O fogueiro de sua lamparina, contudo, não resistiria por muito tempo. Era necessário que se apagasse, para sinalizar a grande vitória. Quando a escuridão voltou a cobrir a face de Ló, meus trezentos pastores arremeteram os chifres contra os vasos que mantinham ocultas as tochas ardentes. Um forte ruído, como de cavalaria em combate, ecoou por todas as partes, enquanto as tochas eram suspensas pelos bordões. Os trezentos chifres, usados até então para conduzir o rebanho, soavam agora como trombetas de conquistadores.

Todo o acampamento despertou num único salto e, sem saberem como escapar de tão terrível investida que partia de fora e de dentro, os soldados começaram a lutar entre si, enquanto meus pastores

permaneciam em seus lugares, fazendo soar os chifres. Os cativos ficaram muito espantados a princípio, mas pouco a pouco foram tomando consciência do grande livramento que estava se operando em seu favor. Quando amanheceu, revelou-se aos nossos olhos um cenário de completa destruição. Todo o arraial estava coberto por milhares de corpos rasgados pelas próprias espadas e lanças. Somente uns poucos conseguiram fugir daquele acampamento de morte, mas foram perseguidos pelos meus 18 aliados que estavam armados, sendo alcançados em Hobá, situada à esquerda de Damasco. Enquanto isso, os cativos, agora libertos, recuperavam todas as riquezas que haviam sido saqueadas pelos inimigos.

Capítulo V

Do cimo do outeiro, enquanto eu vibrava com a alegria dos cativos naquela manhã de liberdade, ouvi a voz do Eterno falando-me do meio da chama:

- *Este livramento que hoje se concretiza, representa o livramento que hei de operar nos últimos dias, salvando os remanescentes de teus filhos, do cerco de numerosas nações que se aliarão a Gog com o propósito de destruí-los. Naquele dia em que triunfarem sobre o meu povo, a minha indignação será mui grande, e contenderei com ele por meio da peste, do fogo e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor. E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de Graça e de Súplicas; olharão para Mim a quem traspasaram, prantear-me-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por mim como se chora amargamente pelo primogênito.*

Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.(1).

A chama que para mim tornara-se uma representação do Messias prometido, apagou-se no momento em que descí ao encontro dos pastores e dos muitos cativos agora libertos. Cheios de alegria e de admiração, todos queriam saber como tornara possível tão grande livramento, somente com a utilização daquelas tochas e chifres. Falei-lhes da importância daquele fogo que se desprendera do Altar, para libertá-los naquele vale, identificando-o com o Messias Salvador. Ao ver que todos carregavam em seus corpos e mantos a sujeira da escravidão, convidei-os a seguirem-me até o rio Jordão, onde poderiam banhar-se para purificação de seus pecados, pois aquele era o Yom Kipur, o dia do perdão. Somente três pessoas atenderam ao convite: Ló e suas duas filhas mais novas. Os demais retornaram contaminados para suas casas.

Antes de partir, o rei de Sodoma veio ao meu encontro, prometendo dar-me todas as riquezas recuperadas naquela manhã. Eu recusei sua oferta, para que jamais alguém possa dizer que eu me enriqueci com aquele saque. Permanecemos acampados às margens do rio Jordão, nas proximidades de Jerico por quatro dias. Naqueles dias de descanso, todos ficaram livres das impurezas, deixando-as nas águas do Jordão. Esse era um preparo especial para nossa subida a Salém, onde comemoraríamos a vitória nos dias de Sukot.

Cheios de alegria, iniciamos uma caminhada ascendente rumo à cidade de Salém, inconscientes da feliz surpresa que nos aguardava. Eu seguia à frente tendo ao meu lado Ló e suas duas filhas, e atrás vinham os 300 pastores, conduzindo o grande rebanho. À medida em que avançávamos, comecei a notar que o meu jarro tornara-se muito pesado. Ao baixá-lo, fiquei surpreso ao descobrir que estava repleto de pérolas e pedras preciosas de variados tamanhos e brilhos. Ao avistarmos ao longe a alva cidade, começamos a ouvir sons de uma grande festa. Acordes harmoniosos repercutiam pelos montes, enquanto avançávamos pelo caminho. Minha curiosidade em conhecer aquela cidade e o seu jovem

rei era imensa, pois muito já ouvira sobre sua grandeza e fama. Tratava-se de um reino diferente, onde os súditos eram treinados não no manejo de arcos e flechas, mas no domínio de instrumentos musicais. Melquisedeque, o seu jovem rei, regia a todos com um cetro muito especial: um alaúde, pelo qual pagara um preço elevado.

Enquanto crescia em mim a alegria por estar nos aproximando da cidade do grande Rei, vimos uma multidão vestida de linho fino, puro e resplandecente, saindo ao nosso encontro. Todos tangiam instrumentos musicais e cantavam um hino de vitória. À frente da multidão vinha um jovem tocando um alaúde, trazendo na frente uma coroa repleta de pedras preciosas, que brilhavam sob a claridade do sol poente. Eu tive a certeza de que aquele era o tão aclamado rei de Salém.

Ao nos encontrarmos, ficamos surpresos com a saudação que nos fizeram. Inclinando-se diante de mim, Melquisedeque afirmou:

- *Bendito és tu Abraão, servo do Deus Altíssimo, que possui os Céus e a Terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos (2).*

Capítulo VI

Surpresos pela festiva recepção, fomos introduzidos na cidade, onde a beleza das mansões e jardins nos causou muita admiração. Tudo ali era puro e cheio de paz. Salém estava em festa, pois teria início naquele entardecer a festa de Sukot. Fomos recebidos no palácio real, edificado sobre o monte Sião. Ali, uma nova surpresa nos aguardava: a grande sala do trono estava toda adornada com representações de nossa vitória sobre os inimigos. Havia no centro uma mesa muito comprida, coberta por toalhas de linho fino adornadas com fios de ouro e pedras preciosas. Sobre a mesa estavam 304 coroas, cada uma trazendo a inscrição do nome de um vencedor. Num gesto que novamente nos surpreendeu, Melquisedeque, tomando as coroas, começou a colocá-las na cabeça de cada um de nós, começando por Ló e suas filhas. Estávamos todos

admirados pelo fato do rei de Salém conhecer-nos individualmente, e por Ter preparado aquelas coroas muito antes de sermos vencedores. Eu observava a alegria de meus companheiros coroados quando, tomando uma coroa semelhante à sua, o rei de Salém dirigiu-se a mim com um sorriso. Ao levantá-la sobre minha cabeça, notei algo que até então não havia percebido: suas mãos traziam cicatrizes de profundos ferimentos. Vencido por um sentimento de gratidão, prostrei-me aos seus pés e, comovido, beijei suas bondosas mãos, banhando-as com minhas lágrimas.

Ao levantar-me, perguntei-lhe o significado daquelas cicatrizes. Com um meigo sorriso, ele prometeu contar-me a história daquele próspero reino, e do quanto lhe custara a sua paz.

Depois de coroar-nos, Melquisedeque nos fez assentar ao redor da grande mesa, e passou a servir-nos pão e vinho. A partir daquele momento, passamos a honrá-lo como sacerdote do Deus Altíssimo. Num gesto de gratidão, tomei o jarro que se enchera de pérolas e o coloquei aos pés do rei. Tomando-o nos braços, ele passou a acariciá-lo sem atentar para o brilho das jóias. Expressando gratidão por aquela oferta, ele disse-me que aceitaria o jarro; Quanto às pérolas e pedras preciosas, ele aceitaria somente o dízimo delas. Imediatamente passei a contar as jóias, separando as mais belas para o rei. Havia um total de 1440, das quais lhe entreguei 144. Ele as guardou cuidadosamente em uma caixinha de ouro puro, em cuja tampa havia lindos adornos marchetados de pedras preciosas. Depois de receber o dízimo que simbolizava o grande livramento operado por Deus na planície, Melquisedeque chamou para junto de si um de seus súditos que era mestre em adornos e pinturas, ordenando-lhe embelezar o jarro com uma linda gravura que retratasse o momento em que eu o ofertei. Enquanto o jarro era pintado, Melquisedeque passou a contar-me a história de seu reino, desde sua fundação até aquele momento em que estávamos comemorando a grande vitória sobre os inimigos.

Ao devolver-me o jarro, agora honrado pela mais bela gravura e inscrições que exaltavam a justiça e o amor, o rei de Salém ordenou-me levá-lo com aquelas jóias. Durante seis anos eu e meus pastores deveríamos contar para todos a história daquele jarro que transportara a chama vitoriosa do altar. A todos aqueles que, com arrependimento, aceitassem a salvação representada por sua história, deveríamos oferecer uma pedra preciosa ou pérola. Ao fim dos seis anos, as jóias acabariam. Já não haveria oportunidade de salvação. Sobreviria então o sétimo ano, no qual haveria um tempo de grande angústia e destruição, quando somente existiria proteção para aqueles que possuíssem as jóias. Por essa ocasião, as cidades da planície seriam totalmente destruídas pelo fogo do juízo, e os demais povos impenitentes, seriam dizimados por terríveis pragas.

Capítulo VII

Depois de revelar-nos sobre os sete anos que ainda restavam, dentro dos quais teríamos uma missão importante a cumprir, Melquisedeque nos afirmou que nossa experiência consistia numa parábola que representa a história universal, com ênfase no livramento dos filhos de Israel nos últimos dias. Ele o previu com as seguintes palavras:

- *Ao chegar a plenitude dos tempos, todos os esforços humanos em busca da paz se frustrarão. Naquele tempo, numerosas nações se aliarão contra o reino de Jerusalém, e sobrevirá um tempo de angústia qual nunca houve para os filhos de Israel. Depois de um terrível conflito, verão numerosos exércitos invadindo sua terra, numa aparente vitória. No momento mais difícil, quando as suas forças estiverem esgotadas, o Eterno intervirá em Seu favor, lançando por terra os numerosos inimigos.(3)*
- *Toda a humanidade testemunhará, com espanto as cenas de livramento. Naquele dia, muitos povos e poderosas nações se posicionarão ao lado do Senhor dos Exércitos. Naquele dia acabará a cegueira dos filhos de Jacó, e olharão para Aquele a quem*

traspassaram, e chorarão amargamente por ele como se chora por um filho unigênito. Naquele dia os eleitos de Deus compreenderão as palavras do Livro:

- *Ouvi-me, vós, que estais à procura da justiça, vós que buscais o Eterno. Olhai para a rocha da qual fostes cavados, para a caverna da qual fostes tirados. Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu a luz. Ele estava só quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei. O Senhor consolou a Sião, consolou todas as suas ruínas; ele transformará o seu deserto em um Éden e as suas estepes em um jardim. Nela encontrarão gozo e alegria, cânticos de ações de graças e som de música.(4)*
- *Naquele dia os habitantes de Jerusalém trocarão suas armas por instrumentos musicais e os remidos, consolados pela grandiosa revelação de Deus, com alegria cantarão:*
- *“Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina! Porque o Eterno consolou o seu povo, ele redimiu Jerusalém. O Senhor descobriu o seu braço santo aos olhos de todas as nações, e todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.(5)*
- *O grande livramento se cumprirá no início de uma nova semana de anos, ao fim de um ciclo determinado envolvendo dez jubileus. Durante seis anos, toda a humanidade, iluminada pela maior revelação do amor e da justiça de Deus, terá oportunidade de romper com o império do pecado, unindo-se aos filhos de Israel em sua marcha de purificação e restauração do reino da luz. Então acontecerá que todos os sobreviventes das nações que marcharam contra Jerusalém, subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do Rei e Senhor dos Exércitos, e para celebrar a festa de Sukot. E acontecerá que aquele das famílias da Terra que não subir e não*

vier, haverá contra ele a praga com que o Eterno ferirá as nações que não subirem para celebrar a festa de Sukot.(6).

- *Naqueles anos de oportunidade, soará por todas as partes do mundo o último convite de misericórdia, num apelo para que todos os pecadores se arrependam e se unam ao Criador numa eterna aliança .Por todas as partes se ouvirá o brado divino:*
- *Observai o direito e praticai a justiça, porque a minha salvação está prestes a chegar e a minha justiça a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que assim procede, o filho do homem que nisto se firma, que guarda o sábio e não o profana e que guarda sua mão de praticar o mal. Não diga o estrangeiro que se entregou ao Senhor: - Naturalmente Deus vai excluir-me do seu povo, nem diga o eunuco: - Não há dúvida, eu não passo de uma árvore seca. Pois assim diz o Senhor aos eunucos que guardam os meus sábados e optam por aquilo que é a minha vontade, permanecendo fiéis à minha aliança: Hei de dar-lhes, na minha casa e dentro dos meus muros, um monumento e um nome mais precioso do que teriam com filhos e filhas; hei de dar-lhes um eterno nome, que não será extirpado. E, quanto aos estrangeiros que se entregarem ao Senhor para servi-lo, sim, para amar o nome do Eterno e tornarem-se servos seus, a saber, todos os que se abstêm de profanar o sábio e que se mantêm fiéis à minha aliança, trá-los-ei ao meu santo monte e os cobrirei de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão bem aceitos no meu altar. Com efeito, a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.(7)*
- *Na última semana de anos, os filhos de Belial se aliarão contra os filhos da Luz, e os acusarão como causadores de toda a desarmonia no mundo. Em oposição à santificação do sábio que é o sinal da aliança entre Deus e seus escolhidos, muitas nações imporão outro dia para o culto, não podendo comprar nem vender todos aqueles que se mantiverem fiéis à aliança do Eterno.(8)*

- *Ao fim dos seis anos, o rolo se fechará e não haverá mais oportunidade de salvação. Desprotegidos, os ímpios sofrerão os juízos divinos que se manifestarão nas sete últimas pragas. Desesperados, muitos correrão de um lado para o outro em busca da mensagem do rolo, mas não a encontrarão. Durante o sétimo ano, os escolhidos de Deus passarão por grandes provas, pois serão condenados pelas nações como os causadores de todo o caos que sobrevirá ao mundo em consequência dos juízos.(9)*
- *Ao consumarem-se os sete anos, o Messias se manifestará nas nuvens do céu, acompanhado por todas as hostes celestes, para salvação de seu povo. Ao tocar Sua trombeta, os fiéis falecidos ressuscitarão revestidos de glória; os vivos vitoriosos serão transformados num abrir e fechar de olhos, recebendo corpos perfeitos. Juntos, todos os remidos serão arrebatados para a Nova e Eterna Jerusalém, numa viagem inesquecível que começará no primeiro dia da festa de Sukot. Depois de sete dias de feliz ascensão, chegarão à Cidade Santa para comemorarem, diante do trono ,no oitavo dia da festa, a grande vitória. Como que a sonhar, os resgatados do Senhor entrarão na Cidade Santa, encontrando ali o jardim do Éden, no meio do qual eleva-se o monte Sião, o lugar do trono de Deus. Coroados pelo Messias, os remidos entoarão o cântico da vitória, fazendo vibrar por todo o espaço os acordes de incontáveis instrumentos musicais. (10)*

Capítulo VIII

Depois de proferir todas essas predições, Melquisedeque disse-nos novamente que toda a experiência que estávamos vivendo era prefigurativa, e teríamos de cumprir ainda importantes tarefas nos próximos sete anos: Durante seis anos a história do jarro deveria ser contada aos pecadores, dando-lhes a oportunidade de arrependem-se, apossando-se das jóias que simbolizam salvação; ao fim dos seis anos, na véspera de Rosh Hashanah as pérolas acabariam, ficando fora do abrigo todos aqueles que não a receberam.

Ao ouvir tais palavras do rei de Salém, sobreveio-me grande angústia, por lembrar-me dos últimos passos de Sara. Eu temia que ela, em sua incredulidade, não aceitasse uma pérola. Se isto acontecesse, os meus lindos sonhos cairiam por terra, pois não conseguiria ser feliz em sua ausência. Lendo nos meus olhos a angústia, Melquisedeque consolou-me com uma promessa:

- *Abraão, daqui a seis anos o Eterno visitará sua tenda, e sua esposa será curada de sua aridez. Ela se converterá e lhe dará um filho que se chamará Isaque.*

Ao findar a festa de Sukot, retornamos às nossas tendas junto ao Carvalho de Mambré. À medida que íamos avançando pelo caminho, muitas pessoas nos cercavam, admirados pela beleza do vaso repleto de pérolas. A todos contávamos a história de sua chama redentora, e dávamos as jóias àqueles que aceitavam a salvação. Quando chegamos ao Carvalho de Mambré, uma multidão de pessoas nos esperava. Muitos tinham ouvido falar do miraculoso livramento operado através daquele jarro que fora alvo de tanto menosprezo. Agora, estavam todos emudecidos ao vê-lo glorificado.

Juntamente com os meus pastores, continuamos a proclamar o infinito amor de Deus revelado pela chama. O número daqueles que procuravam pelas pérolas ia aumentando, dia após dia, e todos éramos felizes. Melquisedeque enviou-nos muitos de seus súditos que eram mestres em música, para realizarem uma missão importante. Eles apresentavam a história de seu reino de paz por meio de lindos cânticos que exaltavam o poder da humildade e do amor. Sua música tinha o poder de transformar corações infelizes, dando-lhes esperança e alegria em viver. Para que se propagasse a influência restauradora da música de Salém, eles ensinavam a muitos a cantarem tocarem flautas e alaúdes, enviando-os depois de certo tempo como mensageiros de sua missão de paz.

Os dias, os meses e anos foram-se passando, e as pérolas e pedras preciosas foram diminuindo dentro do jarro. Estávamos vivendo agora

os últimos meses do sexto ano, que era o último da oportunidade. À medida em que os dias se passavam, aumentava em meu coração uma preocupação e uma angústia, pois Sara até então não tomara interesse em apossar-se de sua pérola, apesar de meus constantes rogos.

Naqueles momentos de aflição em que clamava a Deus pela salvação de Sara, meu único consolo eram as últimas palavras do rei de Salém, de que ao fim dos seis anos ela seria transformada. Vivíamos agora os últimos dias do sexto ano. A consciência de que o tempo estava se esgotando, fazia com que muitas pessoas nos procurassem de manhã até à noite, para apossarem-se das jóias da salvação. Com o coração ferido por uma indizível aflição, eu insistia com Sara, procurando convencê-la de sua necessidade em tomar, o quanto antes, uma pérola, pois as mesmas estavam ficando escassas. Sem atentar para a minha angústia, Sara desdenhava de meus apelos, afirmando que aquelas pérolas não tinham nenhum valor para ela.

Capítulo IX

Depois de uma noite de vigília em que, desesperadamente, procurei em vão convencer minha amada a apossar-se uma pérola, aceitando a salvação representada por aquele jarro, vi o sol surgir trazendo a luz do último dia, véspera de Rosh Hashaná. Ao olhar para dentro do vaso naquela manhã, vi que restavam apenas três pérolas. Ao admirar-lhes o brilho, comecei a imaginar que a maior seria para o meu filho prometido, a de tamanho intermediário seria a de Sara, e a menor seria a minha. Esse pensamento trouxe-me alívio e esperança. Mas, ao mesmo tempo, comecei a preocupar-me com a possibilidade de chegarem pessoas procurando por elas. Se viessem, eu não poderia negá-las.

Tomado por essa preocupação, permaneci sentado sob o Carvalho de Mambré. Na viração do dia, sobreveio-me um grande estremecimento quando vi ao longe três peregrinos que caminhavam rumo à nossa tenda. Comecei a clamar ao Eterno para que eles mudassem de rumo, mas meus clamores não foram atendidos. Dominado por uma indizível

amargura, corri até eles e, depois de prostrar-me, convidei-os para a sombra. Tomando uma bacia com água, passei a lavar-lhes os pés, limpando-os da poeira do caminho. Ao ver os pés feridos e calejados daqueles homens, senti compaixão por eles. Compreendi que haviam vindo de muito longe, enfrentado perigos e desafios, com o propósito de pegarem em tempo as pérolas. Vi que eles eram mais merecedores que eu, Sara e nosso filho prometido.

Ao lavar os pés do terceiro, meu coração que, até então estava aflito, encheu-se de paz e alegria. Imaginava naquele momento, quão terrível seria se aquele terceiro peregrino não houvesse se unido aos dois primeiros naquela caminhada. Nesse caso eu seria obrigado a tomar da última pérola, subindo sem minha amada para Salém. Se eu tivesse de passar por essa experiência, a pérola que simboliza a alegria da salvação, se tornaria num símbolo de minha solidão e tristeza, pois a vida longe do carinho de Sara, seria para mim o maior castigo, como a própria morte.

Depois de lavar-lhes os pés, comecei a servir-lhes o alimento que foi especialmente preparado para eles. Enquanto os servia em silêncio, fiquei esperando pelo momento em que eles perguntariam pelas pérolas. Mas, sem revelar nenhuma pressa, eles falavam sobre a longa caminhada que fizeram, e sobre as cidades por onde haviam passado. Eu perguntei-lhes se conheciam Salém. Eles responderam-me afirmativamente, acrescentando que naqueles seis anos, muitas obras haviam sido realizadas naquela cidade, em preparação para uma grande festa que estava para realizar-se dentro de mais um ano, por ocasião da festa de Sukot.

As palavras daquele terceiro peregrino, o mais falante deles, começaram a trazer-me, misteriosamente, um sentimento de esperança. Ao olhar para os seus olhos, vi que ele se parecia com Melquisedeque. Lembrava-me da última promessa feita pelo rei de Salém, quando o terceiro peregrino perguntou-me com um sorriso:

- *Abraão, onde está Sara, sua mulher?!*

Atônito, perguntei-lhe:

- *Como você sabe o meu nome e o nome de minha esposa?*

O peregrino respondeu-me:

- *Não somente sei o nome de vocês, como também sei que daqui a um ano vocês terão um filho que será chamado Isaque.*

Ao ouvir as palavras do visitante, corri para dentro da tenda a fim de chamar minha esposa, para que ouvisse as palavras daquele peregrino. Ao vê-la, o peregrino perguntou-lhe:

- *Sara, por que você riu de minhas palavras?*

Assustada, Sara, respondeu:

- *Eu não ri, meu Senhor!*

- *Não diga que não riu, pois eu a vi rindo dentro da tenda.* Afirmou o peregrino.

Consciente de estar diante de alguém que conhecia o seu íntimo, Sara perguntou-lhe:

- *Quem és tu Senhor?!*

- *Eu sou a Chama que se despreendeu do fogo do Altar para estar no jarro que você rejeitou! Eu sou o Messias, o Deus que sofre humilhações e desprezo por amor ao seu povo!*

Tendo feito esta revelação, o peregrino estendeu suas mãos sobre a cabeça de Sara para abençoá-la. Somente então vi que elas estavam marcadas por cicatrizes semelhantes às do rei de Salém. O peregrino,

com muita ternura, começou a falar ao coração de minha amada, resgatando-a de sua incredulidade:

- *Sara, você é preciosa aos meus olhos! Todo o seu passado de descrença e infertilidade está perdoado! Tenho para você um futuro glorioso, pois você se tornará mãe de muitos povos e nações!*

Depois de dizer estas palavras, o nobre visitante encaminhou-se para o jarro e, inclinando-se, tomou dele as três pérolas restantes. Dirigindo-se a Sara, entregou-lhe duas pérolas, e disse-lhe:

- *Uma é para você e a outra é para o seu filho Isaque.*

Com a vida transformada pelo amor do Eterno, Sara prostrou-se agradecida aos pés daquele peregrino que a salvara no último momento. Quando a vi prostrar-se submissa, meu coração por tantos anos aflito, rompeu-se em lágrimas de alegria e gratidão, e caí aos pés de meu Redentor e Rei. Depois de consolar-nos com a certeza de nossa eterna salvação, o peregrino entregou-me a última pérola. Quando apertei-a em minhas mãos, senti grande luz e paz inundar-me todo o ser, e passei a louvar ao Eterno pela certeza de que teria para sempre ao meu lado minha querida Sara e o filho que, segundo a promessa, dentro de um ano nasceria.

Capítulo X

Depois destas coisas, o Eterno despediu-se de Sara e dos pastores que ali se encontravam, e convidou-me a acompanhá-los até o outeiro que fica defronte do vale. Ao chegarmos àquele lugar, o Eterno despediu-se de seus dois companheiros, enviando-os para uma missão especial em Sodoma.

Do cimo do monte contemplávamos os férteis vales e florestas que, como um paraíso, estendiam-se em ambas as margens do rio Jordão, circundando as prósperas cidades, dentre as quais destacavam-se Sodoma e Gomorra.

Fora sobre aquela colina que, depois da contenda entre os meus pastores e os pastores de Ló, dei-lhe a oportunidade de escolher o rumo a seguir, pois não poderíamos permanecer juntos. Atraído pelas riquezas da campina, ele decidiu mudar-se para lá. Ao olhar para o meu companheiro que ficara silente desde o momento em que avistamos a campina, fiquei surpreso ao vê-lo chorando. Perguntei-lhe o motivo de sua tristeza, e Ele, soluçando, respondeu:

- *Este é para mim um dia de muita tristeza, pois pela última vez meus olhos podem pousar sobre este vale fértil. Choro pelos habitantes dessas cidades que não sabem que os seus dias acabaram!*

A declaração do Messias trouxe-me à lembrança todos aqueles cativos que haviam sido libertos seis anos antes. Infelizmente, quase todos rejeitaram o banho da purificação, retornando imundos para suas casas. Unicamente Ló e suas filhas aceitaram a salvação, tomando posse de suas pérolas. Pensando numa possibilidade de livramento para aquele povo, perguntei ao Eterno:

- *E se por acaso existir, naquelas cidades, cinqüenta pessoas justas; mesmo assim elas serão destruídas?*

O Senhor disse-me que se houvesse cinqüenta justos, toda a planície seria poupada.

- *E se houver 45 justos?*
- *Se houvesse ali 45 justos, todas aquelas cidades seriam poupadas.(11)*

Continuei com minhas indagações até chegar ao número dez. O Eterno disse-me que, se houvesse dez justos naquelas cidades, toda a planície seria poupada. Torturado por uma indizível agonia de espírito, o Senhor voltou a chorar amargamente, enquanto com voz embargada, pronunciava um triste lamento:

- *Sodoma e Gomorra, quantas vezes quis Eu ajuntar os seus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, mas você não aceitou minha proteção. Por que você trocou a luz da minha salvação pelas trevas deste reino de morte?! Meus ouvidos estão atentos em busca de pelo menos uma prece, mas tudo é silêncio! Minhas mãos estão estendidas, prontas a impedir o fogo do juízo, mas vocês recusam o meu socorro!*

Curvando-me ao lado de meu companheiro sofredor, uni-me a Ele na lamentação. Naquele momento de dor, tive a certeza de que Melquisedeque também sofria por todos aqueles que haviam trocado o amor e a paz de Salém pelas ilusões daquele vale de destruição. Depois de um longo pranto, o Messias consolou-me com a revelação de que os seus dois companheiros encontravam-se naquele momento em Sodoma, com a missão de salvar Ló e suas filhas, livrando-os da morte. Suas palavras trouxeram-me alívio, e prostrei-me agradecido aos seus pés.

Capítulo XI

Antes de partir, o Eterno encarregou-me de uma missão, dizendo:

- *Tome um rolo vazio e registre nele a história do vaso e a história de Salém, conforme ouviu dos lábios de Melquisedeque. Dentro de um ano, você e todos aqueles que aceitaram a salvação, deverão subir à Salém para a festa de Sukot. Naquele dia, entregará ao rei de Salém o jarro, oferecendo dentro dele, como presente, o rolo.*

Naquela mesma tarde, em obediência às ordens do Senhor, comecei a registrar a história vivida por mim e por meus pastores, desde o

momento em que parti rumo ao vale, levando sobre as costas o vaso com sua labareda. No dia seguinte, o sol já ia alto, quando, ao mencionar a cidade de Sodoma no manuscrito, lembrei-me que aquele era o dia de sua destruição. Com o coração acelerado, corri para lá e fiquei espantado com o cenário que se estendeu diante de meus olhos: em lugar daquele vale fértil, semelhante a um paraíso, havia um deserto fumegante, sem nenhuma vida. No lugar das cidades de Sodoma e Gomorra, havia uma cratera, para onde as águas do mar salgado escorriam.

Abalado ante essa visão de destruição, retornei à tenda com o coração entristecido. A lembrança de tantas pessoas que, por rejeitarem o perdão divino, haviam sido consumidas pelo fogo, deixou-me profundamente abalado. Nos dias seguintes, não encontrei forças para escrever. Retornei outras vezes ao outeiro, com a esperança de que tudo aquilo fosse um pesadelo, mas em lugar do vale fértil eu somente conseguia enxergar aquele caos.

Demorou vários dias para que eu voltasse a ter ânimo para prosseguir com os escritos do rolo.

Fim da primeira parte

Referências: (1)(Ezequiel 38; Zacarias 12: 10; (2) Genesis 14:18-24; (3)Jeremias 30:7-8; (4) Isaias 51:1-3;(5)Isaias 52:7; (6)Zacarias 14:16-19; (7)Isaias 56:1-8;(8) Apocalipse 13: 15-18; (9)Apocalipse 15; Sonfonias 1:13-18; (10)S.Mateus 24:30,31; Apocalipse 14:1-5; 21:1-5; (11) Gênesis

Livro de Melquisedeque

Segunda parte

A História de Salém

Capítulo I

Esta é a história de Salém, segundo ouvi dos lábios de Melquisedeque por ocasião da festa de Sukot, cinco dias depois do livramento de Ló e suas filhas. Tudo começou com um sonho no coração de um homem chamado Adonias. Ele possuía muitas riquezas, mas a nada prezava mais que a justiça e a paz que nascem da sabedoria e do amor. Cansado com as injustiças que predominavam por toda a terra de Canaã, Adonias resolveu edificar um reino que fosse regido por leis de amor e de justiça. O nome da capital desse reino seria Salém, a Cidade da Paz. Os súditos de Salém não empunhariam arcos nem flechas, mas seriam treinados na arte musical. Cada habitante de Salém teria sempre ao alcance de suas mãos um instrumento musical, para expressar por meio dele a paz e a alegria daquele novo reino. Juntos formariam uma poderosa orquestra na luta contra a desarmonia que nasce do orgulho e do egoísmo.

O primeiro passo de Adonias para a concretização de seu plano, foi elaborar as leis do novo reino, as quais ele escreveu em um pergaminho. Os súditos de Salém não poderiam mentir, furtar, odiar, nem matar seus semelhantes. O orgulho e o egoísmo eram apontados como causa de todo o mal, portanto, não poderiam existir naquele lugar de paz. As leis do pergaminho requeriam a prática da humildade, da sinceridade, da amizade, e, acima de tudo, do amor, que é a maior de todas as virtudes.

Depois de registrar no pergaminho as leis que regeriam aquele reino, Adonias passou a arquitetar Salém. Seria uma cidade a princípio pequena, com habitações para mil e duzentas pessoas. Como lugar de sua edificação, foi escolhida uma região alta de Canaã, ao ocidente do Monte das Oliveiras. Em pouco tempo, a realização de Adonias começou a atrair pessoas de todas as partes que, de perto e de longe, vinham para conhecer os palácios e as mansões que estavam sendo edificadas. Admirados ante a beleza daquela cidade tão alva, os visitantes perguntavam sobre quem seriam os seus moradores. Adonias

mostrava-lhes o pergaminho, dizendo que Salém destinava-se aos limpos de coração - aqueles que estivessem dispostos a obedecerem suas leis.

Capítulo II

A edificação da cidade foi finalmente concluída, e Salém revelou-se formosa como uma noiva adornada, à espera de seu esposo. Assentado em seu trono, Adonias examinava os numerosos pretendentes que chegavam de todas as partes, desejosos em ser súditos daquele reino. Aqueles que, prometendo fidelidade às leis eram aprovados, recebiam três dotes do rei: o direito a uma mansão, vestes de linho fino e um instrumento musical no qual deveriam praticar.

A cidade ficou finalmente repleta de moradores. Cheio de alegria, Adonias convocou a todos para a festa de inauguração de Salém, no decorrer da qual proclamou um decreto que determinaria o futuro daquele reino, dizendo:

- *A partir deste dia, que é o décimo do sétimo mês, seis anos serão contados, nos quais todos os moradores serão provados. Somente aqueles que permanecerem leais, progredindo na prática das leis do pergaminho, serão confirmados como herdeiros deste reino de paz. Aqueles que forem enlaçados por culpas e transgressões serão banidos pelo juízo.*

As palavras do rei levaram todos a um profundo exame de coração, e alegraram-se com a certeza de que alcançariam vitória sobre todo o orgulho e egoísmo, que são as raízes de todos os males.

Adonias tinha um único filho a quem dera o nome de Melquisedeque. A beleza, ternura e sabedoria desse filho amado haviam sido sua inspiração para a edificação de seu reino. Melquisedeque tinha doze anos de idade, quando Salém foi inaugurada. Era plano de Adonias coroa-lo rei sobre os súditos aprovados, ao fim dos seis anos. Este plano, ele o manteria em segredo até o momento devido.

O príncipe, com suas virtudes e simpatia, tornou-se logo muito querido de todos em Salém. Ele tinha sempre nos lábios um sorriso e uma palavra de carinho. Apreciava estar junto aos súditos em seus lares, recitando-lhes as leis do pergaminho em forma de lindas canções que vivia a compor. Sua presença trazia ao ambiente uma atmosfera de felicidade e paz. Esse amado príncipe possuía, de fato, todas as virtudes necessárias para ser rei de uma Salém vitoriosa.

Adonias edificara uma mansão especial junto ao palácio, com o propósito de ofertá-la ao súdito cuja vida expressasse mais perfeitamente as leis do pergaminho. Diariamente ele observava os moradores, procurando entre eles essa pessoa a quem desejava honrar. Passeava pelas alamedas de Salém, quando, por entre o trinar de pássaros, Adonias ouviu uma voz semelhante a de seu filho. Ao voltar-se para ver quem era, encontrou um belo jovem que cantarolava uma canção. Ao contemplar em sua face o brilho da sabedoria e da pureza, Adonias alegrou-se por haver encontrado aquele a quem poderia honrar. Aquele jovem, que era uma cópia fiel do príncipe, chamava-se Samael. Colocando-lhe um anel no dedo, o rei conduziu-o ao palácio, onde foi recebido por Melquisedeque que ofereceu-lhe muitos presentes, entre os quais o direito de estar sempre ao seu lado.

Adonias preparou um grande banquete em honra a Samael, para o qual todos foram convidados. Ao contemplá-lo ao lado do rei, os súditos o aclamaram com alegria, acreditando ser ele o próprio príncipe. Exaltavam com júbilo as virtudes daquele formoso jovem, quando revelou-se Melquisedeque, posicionando-se com um sorriso à direita de seu pai. No banquete, Samael foi honrado por todos. Realmente ele era digno de residir na mansão do monte, pois havia nele um perfeito reflexo das virtudes que coroavam o amado príncipe.

Capítulo III

Salém crescia em felicidade e paz. Com alegria, os súditos reuniam-se a cada dia ao amanhecer para ouvirem, cantarem e tocarem as sublimes composições de Melquisedeque, que inspiravam atos de bondade e paz. Entre as amizades nascidas e fortalecidas em virtude da música harmoniosa, sobressaía aquela que unia o príncipe a Samael. Desde que passara a residir na mansão do monte, Samael tornara-se seu companheiro constante. Passavam longas horas juntos, meditando sobre as leis do pergaminho. Com admiração, o súdito honrado via o filho de Adonias transformar aquelas leis em lindas canções. As doces melodias nasciam dos seus lábios como o perfume de uma flor. Consciente da importância da música na preservação da harmonia e paz em Salém, o príncipe, além do canto, passou a dedicar-se à música instrumental, sendo o seu instrumento preferido o alaúde. Era por meio desse instrumento que conseguia expressar com maior perfeição a riqueza de seu íntimo.

Dos seis anos de prova, cinco, finalmente, passaram. Adonias, feliz por ver que até ali todos os habitantes de Salém haviam permanecido leais aos princípios contidos no pergaminho, convocou-os para um banquete, no qual faria importantes revelações. Tendo tomado seus lugares diante do trono, os súditos, com alegria uniram as vozes entoando os cânticos da paz, sendo regidos por Samael. Depois de ouvi-los, o rei, emocionado, dirigiu-se a seu filho, abraçando-o em meio aos aplausos da multidão agradecida. Todos reconheciam que a paz e a alegria em Salém eram em grande medida devidas ao amor e dedicação do querido príncipe, que era o autor daquelas doces canções. Naquele momento de reconhecimento e gratidão, Adonias revelou os seus planos mantidos até então em segredo. Com voz pausada, disse-lhes:

- *Súditos deste reino de paz, minh'alma está repleta de alegria por contemplar nesse dia vossas faces mais radiantes que outrora. Vossas vestes continuam alvas e puras, como quando as recebestes de minhas mãos. A harmonia de vossas vozes e instrumentos hoje são maiores.*

Tendo dito estas palavras, o rei acrescentou com solenidade:

- *Um ano de prova ainda resta, ao fim do qual sereis examinados. Permanecendo fiéis como até aqui, sereis honrados, confirmados como súditos deste reino de paz. Contudo, se alguém for achado em falta, será banido, ainda que este julgamento nos traga muita tristeza e sofrimento.*

As palavras do rei levaram os súditos a uma profunda reflexão. Todos, examinando-se, indagavam reverentes:

- *Estaremos aprovados?!*

Certos de que seriam vitoriosos, pois amavam Salém e suas leis, uniram as vozes num cântico expressivo de fidelidade. Ao terminarem o cântico, Adonias revelou-lhes seu grande segredo:

- *Aqueles que forem aprovados, herdando este reino de paz, receberão como rei o meu filho, a quem darei o trono glorificado dessa Salém vitoriosa.*

A revelação do rei foi aclamada por todos com muito júbilo. Adonias, contudo, ainda não lhes revelara todo o seu plano, por isso, pedindo-lhes silêncio, prosseguiu:

- *O meu filho empunhará um cetro especial, no qual selarei todo o direito de domínio. Seu cetro, simbolizando toda a harmonia, será um alaúde.*

Diante desta revelação que a todos sensibilizou, o príncipe, prostrando-se aos pés de seu pai, chorou motivado por muita alegria. Enquanto isto, todos o aplaudiam com euforia, ansiando ver o raiar desse dia em que a paz seria vitoriosa. Adonias, chamando para junto de seu filho a Samael, concluiu dizendo:

- *No governo dessa Salém vitoriosa, tenho proposto fazer de Samael o primeiro depois de Melquisedeque. A ele será confiado o pergaminho das leis, devendo ser o guardião da honra desse reino triunfante.*

Capítulo IV

Samael, ao conhecer os planos de Adonias quanto ao futuro de Salém, encheu-se de euforia. Contemplava agora risonho aquela cidade sem igual, imaginando seu futuro de glória. Considerando as palavras do rei, de que ele seria o segundo no reino, deixou ser dominado por um sentimento de exaltação. Ele, que até ali, em obediência às leis do pergaminho, vivera uma vida de humildade, começava a orgulhar-se de sua posição. Em seu devaneio sentia-se junto ao trono, tendo os súditos de Salém a seus pés, aclamando com louvores sua grandeza. Samael, totalmente dominado por esse sentimento, não dava por conta de que estava sendo conduzido para um caminho perigoso. O orgulho que o seduzira estava gerando o egoísmo que logo se manifestaria em cobiça.

Uma semana após a revelação de Adonias, os súditos promoveram uma festa em homenagem a Melquisedeque, o futuro rei de Salém. Vendo-o aclamado por tantos louvores, Samael teve o coração tomado por um estranho sentimento de inveja, fruto do orgulho e do egoísmo. Não podia suportar o pensamento de ser deixado em segundo plano. Não era ele tão formoso e sábio quanto o príncipe?! Era quase impossível disfarçar tal sentimento de infelicidade. Outrora, Samael encontrara indizível prazer nos momentos em que, ao lado do príncipe, recitava as leis contidas no pergaminho, que eram transformadas em lindas canções. Agora, tais momentos tornaram-se desagradáveis, pois aqueles princípios contrariavam os seus ideais. Decidiu, contudo, não revelar seus sentimentos de revolta. Suportaria o antiquado pergaminho até que, com sua autoridade, pudesse bani-lo do novo reino que seria estabelecido. Não seria ele o guardião daquelas leis? Essa “vitória” procuraria alcançar mediante sua influência e sabedoria.

Julgando poder influenciar o filho de Adonias com seus sonhos de grandeza, Samael aproximou-se dele com euforia, e passou a falar-lhe das glórias do reino vindouro, onde os dois, cobertos de honras, desfrutariam os louvores de uma Salém vitoriosa. Seriam eles os heróis do mais perfeito reino estabelecido entre os homens. As delirantes palavras do súdito honrado trouxeram preocupação e tristeza ao coração do jovem príncipe, pois não refletiam os ensinamentos de amor e humildade do pergaminho. Vendo o seu íntimo amigo em perigo, Melquisedeque, com uma ternura jamais revelada, conduziu-o para junto do trono, onde, tomando o pergaminho, passou a ler compassadamente os seguintes parágrafos:

- *O reino de Salém será firmado sobre a humildade, pois esta virtude é a base de toda verdadeira grandeza. A humildade é fruto do amor, sendo contrária ao orgulho, que pode manter uma criatura presa ao pó, fazendo-a contentar-se com suas limitações, iludindo-a como se as mesmas fossem de infinito valor. A humildade consiste no esquecimento de si, e este, numa vida de abnegado serviço aos semelhantes.*

Samael, esforçando-se para encobrir sua indignação ante a leitura do pergaminho que para ele era ultrapassado, disse ao príncipe, em tom de conselho amigo:

- *Meu bom companheiro, reinaremos numa Salém vitoriosa, que fulgurará muito acima deste pergaminho, cujos princípios foram cumpridos fielmente nesses anos de prova. A plena liberdade não será a glória de Salém? Pois saiba que, completa liberdade não coexistirá com estas leis, cujo objetivo encerra-se ao fim dos cinco anos. Caberá a nós dois coroarmos Salém com a honra de uma total liberdade, que gerará uma felicidade sem fim. Tal liberdade é impossível existir sob as limitações do pergaminho.*

O filho do rei ficou muito abalado ante as palavras de seu amigo, que evidenciavam loucura. Como libertá-lo desse caminho de morte?!

Ninguém em Salém, além de Melquisedeque, conhecia a triste condição de Samael. Com paciência, o príncipe procurava conscientizá-lo do real valor do pergaminho, cujas leis não podiam jamais ser alteradas, pois isto seria o fim de toda a paz. Os conselhos do príncipe despertaram finalmente o seu coração. Meditando sobre suas palavras, conscientizou-se de estar seguindo por um caminho enganoso. Ao ver nos olhos daquele a quem tanto amava as lágrimas do arrependimento, o filho de Adonias alegrou-se com sua vitória sobre o orgulho e o egoísmo. Os dias que seguiram-se à libertação foram cheios de realizações. O príncipe revelava-se ainda mais amigo, disposto a dar tudo de si para que seu companheiro pudesse prosseguir triunfante no caminho da humildade. Naqueles dias de júbilo, foi dada a ele a honra de conhecer o cetro que estava sendo moldado.

Num momento de descuido, Samael, que voltara a desfrutar paz de espírito, permitiu que seu coração novamente ficasse possuído por um sentimento de grandeza, que fez desencadear nova tormenta em sua alma. Esse sentimento misto de orgulho e cobiça lhe sobreveio no momento em que o príncipe mostrava-lhe o dourado alaúde, no qual estava sendo impresso o selo de todo o domínio.

Capítulo V

De sua mansão Samael contemplava Salém em seu resplendor matinal. Vendo-a, qual noiva adornada à espera de seu rei, cobiçou-a. Em seu delírio passou a formular planos de conquista. Já podia sentir-se exaltado sobre o seu trono, tendo nas mãos o cetro precioso. Todos o aclamariam como o libertador da opressão daquelas leis. Salém seria um reino de completa liberdade e prazer. Dominado por esta cobiça, passou a maquinar planos de conquista. Samael decidiu agir subtilmente entre os súditos, levando-os a ver no pergaminho um empecilho à real liberdade. Em sua missão de engano, agiria com aparente bondade, revelando interesse pelo crescimento da felicidade de todos.

Pondo em prática seus planos, passou a visitar os súditos em suas mansões, falando-lhes das glórias do reino vindouro, onde desfrutariam completa liberdade. Grande era a sua influência em Salém. Todos admiravam sua beleza e sabedoria, tendo-o como um perfeito apóstolo da justiça e do amor. Ninguém podia imaginar que, em meio àquela atmosfera de júbilo e gratidão, uma armadilha sutil estava sendo colocada, nas garras da qual muitos poderiam cair por descuido. Em sua sedutora missão, Samael não falava contra o pergaminho, aliás, louvava-o por haver exercido naqueles seis anos, prestes a findarem, uma missão de prova. Em sua lógica, contudo, procurava mostrar que, no reino vindouro, quando todos estivessem aprovados, estariam acima daquelas leis. Seus argumentos, aparentemente corretos, preparavam-lhe o caminho para afirmar abertamente que, no novo reino, a existência do pergaminho seria um entrave à concretização da verdadeira liberdade.

As sementes da rebelião lançadas por Samael não tardaram a germinar no coração de muitos em Salém. Isto acontecia a seis meses do Yom Kipur, quando o destino de todos seria selado. Um terço dos habitantes, seduzido pelo terrível engano, exaltava-o agora, em completo desprezo às leis e ao príncipe, a quem julgavam ultrapassados. Adonias, que sofria ao ver o surgimento de toda essa rebeldia, convocou os súditos para uma reunião de emergência. Na face de todos podia-se ver as contrastantes disposições. Com voz compassiva, o rei passou a revelar-lhes, como jamais fizera antes, a grande importância das leis registradas no pergaminho, mostrando que elas eram a base de toda a prosperidade e paz. Se tais leis fossem banidas, toda felicidade e glória se extinguiriam, dando lugar ao caos.

Depois de mostrar a necessidade das leis, Melquisedeque, movido por um forte desejo de salvar aqueles a quem tanto amava, ergueu diante de todos o pergaminho e, com voz cheia de bondade, ofereceu-lhes o perdão e a oportunidade de recomeçarem no caminho da paz. Suas palavras a todos emocionou. Até mesmo Samael ficou a princípio motivado, contudo, o orgulho impediu-lhe novo arrependimento. Desta maneira, o súdito honrado, quando ainda podia olhar arrependido para o

pergaminho, endureceu-se em sua rebeldia, decidindo prosseguir até o fim. Esta decisão, todavia, não a manifestaria prontamente, pois idealizara um traiçoeiro plano.

Ao findar o encontro da oportunidade, Samael convocou seus seguidores para uma reunião secreta, que foi realizada sob o manto da noite, junto ao riacho de Cedrom, que fica fora dos muros de Salém. Após maldizer o pergaminho e a todos aqueles que o defendiam, começou a falar-lhes de seus planos de vingança e traição:

- *Como vocês sabem, os seis anos da prova estão se esgotando, restando, a partir de hoje, vinte e quatro semanas para o dia da coroação. Se vocês quiserem ter-me como rei em lugar de Melquisedeque, poderei roubar-lhe o cetro, apoderando-me do reino.*

Samael passou a explicar-lhes os lances da traição, dando-lhes as devidas orientações sobre a maneira de agirem a partir daquela data:

- *Precisamos manter uma aparência de fidelidade ao pergaminho e ao príncipe até que chegue o momento de agirmos. O golpe será dado na noite que antecede o dia da coroação. À meia-noite, furtivamente nos ausentaremos de Salém. Roubarei nessa noite o cetro e, juntos, fugiremos para o profundo vale onde estão as cidades de Sodoma e Gomorra. Ali nos armaremos, e marcharemos contra Salém, subjugando nossos inimigos. Acabaremos então com o pergaminho e com todos aqueles que se recusarem prestar obediência ao nosso governo.*

Capítulo VI

Sobrevieram dias de aparente tranqüilidade e paz. Samael, fingindo fidelidade, estava sempre ao lado do príncipe, demonstrando admiração pelas suas novas composições que exaltavam as leis do pergaminho. Os seguidores de Samael, da mesma maneira, uniam as vozes em louvores que expressavam a grandeza dos princípios aos quais repugnavam.

Melquisedeque, cheio de alegria por ver aproximar-se o dia de sua coroação, ensaiava com os súditos os cânticos da vitória, os quais compusera especialmente para aquela ocasião. Com felicidade falava a todos sobre seus sonhos em tornar Salém cada vez mais honrada por sua beleza e harmonia. Samael, em sua maldade velada, zombava do príncipe. Já previa a dor que lhe traria o golpe da traição.

Naqueles dias de aparente paz, o súdito rebelde procurou conhecer o lugar em que o cetro ficaria oculto até o dia da coroação. O príncipe, sem nada desconfiar, revelou-lhe todo o segredo: a sala, o cofre com seu enigma, o rico estojo e, finalmente o tesouro. Contemplando-o, o astuto Samael animou-se ao ver estampado em seu bojo o selo do domínio. Compreendeu que aquele que o possuísse teria nas mãos o reino de Salém. Somente alguns dias, pensou, e teria sob seu poder aquele instrumento precioso.

O sol declinou trazendo para Salém o dia que significaria vitória ou derrota. Pouco antes do anoitecer, Samael deixara o palácio onde passara todo o dia ao lado do príncipe, ajudando-o nos preparativos para a cerimônia da coroação. Dirigindo-se para sua mansão, saudou as trevas com um sorriso maldoso. Como ansiara por aquela noite! Enquanto os fiéis, embalados pela emoção da feliz vitória, revisavam sob a luz de candeias os adornos de seus instrumentos, de vestes e mansões, certificando-se que seriam aprovados na manhã seguinte, Samael e seus seguidores faziam seus últimos preparativos para desferirem o golpe.

À meia-noite, seguindo as instruções de Samael, todos os seus seguidores abandonaram silenciosamente suas mansões, rumando-se ao profundo vale de Cedrom, onde esperariam pelo seu novo rei. Samael, por sua vez, dirigiu-se aos fundos do palácio, por onde esperava entrar sem ser notado, indo ao encontro do cetro. Evitando qualquer ruído, transpôs o portal, dirigindo-se silenciosamente à sala que guardava o precioso cetro.

Naquele momento, o príncipe que, insone rolava em seu leito, pressentindo algum perigo, dirigiu-se ao quarto de seu pai e o despertou dizendo:

- *Meu pai, ouvi ruídos de passos no interior do palácio.*

Afagando a cabeça de seu filho, Adonias, sonolento respondeu-lhe:

- *Filho, não se preocupe. Deite-se comigo e durma tranqüilamente. Daqui a pouco raiará o alvorecer e você terá nas mãos o alaúde dourado.*

O príncipe, tranqüilizado pelas palavras confiantes de seu pai, entregou-se a um sono de lindos sonhos em que vivia ao lado de Samael e de todos os súditos de Salém, os momentos festivos da coroação. Enquanto isso, o rebelde, com as mãos trêmulas, apossava-se do cetro. Naquele momento, teve a idéia de levar somente o alaúde, deixando o estojo em seu devido lugar. Com um sorriso cheio de maldade, imaginou o momento em que o rei entregaria ao seu filho aquele estojo vazio. Levando consigo o cetro, Samael dirigiu-se apressadamente ao lugar em que seus seguidores o aguardavam. Ao encontrá-los, deu vazão a todo o seu orgulho proclamando:

- *Agora eu sou o rei de Salém. Quem possui um cetro como o meu? Com ele domino a terra e o mar. A minha força está nas trevas, pois através delas o conquistei.*

Festejando a vitória, a turba ruidosa afastou-se para distante de Salém, seguindo rumo às cidades corrompidas da planície, onde pretendiam armarem-se para a conquista de seu reino.

O sol surgiu no horizonte, trazendo a luz do dia da expiação (Yom Kipur). Despertando de seu sono de lindos sonhos, o príncipe apronta-se para a cerimônia do juízo e da coroação. Vestes especiais de linho fino, adornadas com fios de ouro e pedras preciosas, foram-lhe preparadas.

Depois de vestir-se, Melquisedeque encaminhou-se para o encontro de seus súditos, na extremidade sul de Salém. Dali os conduziria numa marcha festiva rumo ao palácio situado ao norte, sobre o monte Sião.

Adonias, fazendo soar um longo chifre, convocou a todos para a reunião do julgamento. Deixando suas mansões, todos os remanescentes dirigiram-se para a praça do portão sul, levando consigo seus instrumentos musicais. Ao encontrar-se com aqueles fiéis, Melquisedeque ficou surpreso pela ausência de muitos. Esse mistério doía-lhe na alma, pois lhe ocultava a face mais querida de seu amigo Samael. Deixando seus seguidores reunidos, o príncipe saiu à procura dos ausentes. Em sua busca infrutífera, dirigiu-se finalmente à mansão do monte, onde chamou por Samael. Sua voz, contudo, não trouxe nenhuma resposta além de um eco vazio, que traduzia ingratidão.

Lendo no triste vazio a traição, sentiu vontade de chorar. Num só momento veio-lhe à mente todo o passado daquele a quem buscara com tanta dedicação conservá-lo em sua glória, através de conselhos sábios. Recordou aqueles dias que seguiram à sua recuperação. Como se alegrara com a certeza de que seu amigo não mais voltaria a cair! Levando-o a pressentir a tragédia, vieram-lhe à lembrança as indagações de Samael sobre o alaúde, o qual mostrou-lhe num gesto de amizade. A memória deste fato, somada aos passos ouvidos no interior do palácio naquela noite, deu-lhe a certeza de que Salém corria perigo. Não suportando essa possibilidade de traição, prostrou-se em pranto, ferido pela terrível ingratidão daquele a quem dedicara tanto amor. Curvado pela dor, permaneceu por algum tempo procurando encontrar algum consolo. Enxugou finalmente as lágrimas, decidido a fazer qualquer sacrifício a fim de devolver a Salém sua glória e poder, redimindo-lhe o cetro das mãos do rebelde.

Consolado pela certeza da vitória, Melquisedeque retornou para junto dos súditos fiéis. Ocultando-lhes seu sofrimento, bem como o motivo da ausência de tantos, o príncipe guiou-os em marcha triunfal rumo ao palácio.

Capítulo VII

Ao aproximarem-se do monte Sião, galgaram os alvíssimos degraus da escadaria, sendo seguidos pela multidão exultante. Doía-lhe na alma a expectativa de ver morrer nos lábios dos fiéis, naquela manhã, o seu alegre canto, devido ao golpe da traição. Encontravam-se agora no interior do palácio, diante do magnífico trono que esperava pelo jovem rei. Na base do trono, jazia aberto, em meio a um arranjo de flores, o pergaminho das leis. Junto dele podia-se ver a linda coroa, feita de ouro e pedras preciosas, bem como o estojo daquele cetro que simbolizava toda a harmonia de Salém.

Os súditos estavam felizes, pois sabiam que seriam considerados dignos de herdar aquele reino de paz. Aguardavam agora o momento da coroação, quando o seu novo rei os regeria de seu trono com seu cetro precioso, num cântico triunfal. Em meio aos aplausos das hostes vitoriosas, Melquisedeque dirigiu-se a seu pai, que o recebeu com um carinhoso abraço. O momento era deveras solene. As hostes silenciaram-se na expectativa da coroação. O estojo seria aberto e todos testemunhariam a exaltação do querido príncipe. Com o coração pulsando forte pela alegria, Adonias curvou-se sobre o estojo, abrindo-o cuidadosamente. Ao encontrá-lo vazio, a alegria de seu semblante deu lugar a uma expressão de indizível preocupação e tristeza, pois naquele cetro selara o destino daquele reino de paz.

Ao ver seu pai e todos os súditos aflitos pela ausência do cetro e de tantos amigos que deveriam estar com eles naquele momento, Melquisedeque consolou-os com a promessa de que buscaria o cetro. Inconscientes dos riscos e perigos que aguardavam o príncipe em seu caminho, os súditos despediram-se dele, vendo-o partir apressadamente.

O alvorecer daquele dia que seria o da coroação alcançou os rebeldes distantes de Salém, a caminho das cidades da planície. Naquele manhã, Samael encheu-se de fúria ao ver que o precioso alaúde estava adornado

com inscrições das leis contidas no pergaminho. Tomando uma pedra pontuda, passou a danificar o cetro, raspando-lhe todas as palavras de amor e justiça. Suas harmoniosas cordas estavam agora desafinadas sobre o seu bojo ferido, mas continuava sendo precioso, pois sobre ele jazia selado o domínio de Salém. Possuí-lo, significava ser dono de todo o poder.

Ao chegarem à altura em que o caminho bifurcava-se, Samael ordenou a seus seguidores que prosseguissem rumo a Gomorra, enquanto ele iria até Sodoma, onde permaneceria por dois dias, juntando-se depois a eles. Esperou pela noite para entrar em Sodoma. Quando ali entrou, caminhou pelas ruas estreitas sem ser notado, até encontrar uma casa isolada sobre uma elevação. Fazendo do cetro sua arma, invadiu a casa matando seus moradores, enquanto dormiam. Apossou-se dessa maneira daquela residência onde, solitário, maquinaria seus planos para a tomada de Salém.

O entardecer daquele dia que seria o da coroação alcançou o filho de Adonias a caminhar pelo pedregoso caminho rumo ao vale. Seus olhos carregados de tristeza e anseio voltam-se para o solo, em busca dos rastros dos rebeldes. A lembrança da ingratidão daqueles a quem tanto amava o fez chorar. Suas lágrimas, refletindo os últimos lampejos daquele sol poente, assemelham-se a gotas de sangue jorrando de um coração ferido. Ele chorava não por causa dos perigos que lhe sobreviriam naquela fria noite, mas pela infeliz sorte daqueles que haviam trocado a paz de Salém pela violência daquelas cidades da planície. O seu único consolo era a lembrança daqueles que, apesar de todas as tentações, haviam permanecido fiéis. A eles prometera devolver o cetro, e isto o faria apesar de qualquer sacrifício.

Depois de uma longa noite de insônia em que o príncipe ficou recostado ao lado do caminho, raiou a luz de um dia que seria decisivo. Ao aproximar-se de Sodoma naquela manhã, o pensamento de estar tão próximo do cetro de sua amada Salém fez com que se esquecesse de toda a fadiga, abreviando seus passos rumo ao desafio. Ao abeirar-se do

grande portão da cidade, ficou tomado por um temor, ao ouvir ruídos espantosos de desarmonia, que traduziam o orgulho, o egoísmo e a cobiça que ali dominavam todos os corações, fazendo-os explodir na orgia de uma maldade sem fim.

Seria um grande risco expor-se à violência gratuita daquela cidade. Esse pensamento o fez deter-se a um passo do portal, onde estremeceu curvou a fronte em indizível luta íntima. Era tentado a recuar, mas lutava com todas as forças de sua alma contra esse pensamento de fracasso. Pensando na triste sorte de Salém, cujo domínio estava sendo pisado no interior daquela cruel Sodoma, Melquisedeque tomou uma firme decisão: como um destemido guerreiro haveria de avançar, e, mesmo que tivesse de enfrentar o acúmulo de todos os perigos, prosseguiria, até erguer em suas mãos vitoriosas o cetro amado.

Resoluto e esperançoso, transpôs o portão de Sodoma, mergulhando naquele mundo estranho. Tudo ali era o oposto de Salém, começando pelas pedras ásperas e sujas de suas construções. Sodoma era um reino de trevas. A presença contrastante do príncipe foi logo notada por muitos que, em tumulto, o cercaram. A pureza de caráter expressa em sua meiga face e o esplendor de suas vestes encheram-nos de espanto, e recuaram como que vencidos por uma força invisível. Dominados pela fúria, passaram a persegui-lo à distância, decididos a fazê-lo recuar. Jogavam-lhe pedras e lama tentando macular-lhe as vestes, mas não o atingiam, enquanto ele avançava em sua ansiosa busca. Desistiram finalmente de persegui-lo, ao entardecer.

Capítulo VIII

O filho de Adonias percorrera todas as ruas e becos à procura do precioso cetro, mas em vão. Ao ver tombar no horizonte o sol, anunciando a chegada de mais uma escura e fria noite, seu coração ficou oprimido por uma grande agonia. Ali, naquele último beco, quase vencido pela exaustão e pelo desespero, inclinou a fronte, desfazendo-se em

pranto. Seus lábios pronunciaram em meio aos soluços as seguintes palavras:

- *Salém, Salém, você não pode perecer! O seu cetro precisa ser redimido das garras da rebeldia! Mas quando e onde vou encontrá-lo?! Já não restam forças em mim e a esperança de redimi-lo antes da noite me abandona!*

O príncipe, em sua suprema angústia, não percebia que outro gemido de dor, procedente de cordas arrebatadas de um alaúde humilhado, fazia-se ouvir naquele entardecer. Subitamente, o fraco gemido penetrou seus ouvidos, reanimando-o com a certeza de que o grande momento da redenção havia chegado. Enxugando as lágrimas, reuniu as últimas forças correndo em direção a uma pequena casa situada sobre um monte, de onde parecia vir o som. Ao dirigir-se à porta entreaberta, deteve-se ao contemplar uma cena chocante, de humilhante escravidão: Samael, envolvido por um manto sujo, castigava o cetro de Salém. Tanto o rapaz quanto o cetro achavam-se tão desfigurados, que não restavam neles quase nenhum traço da glória perdida. Aquele cetro, contudo, mesmo arrasado como estava, era muito precioso, pois nele jazia o selo do domínio de Salém.

A contemplação daquele que fora seu maior amigo e daquele cetro idealizado como símbolo de toda a harmonia, em tão trágica condição, comoveu profundamente o príncipe, fazendo-o chorar em alta voz. Somente então o súdito rebelde percebeu sua presença indesejada. Estremecido, levantou-se, e, cheio de ira perguntou-lhe:

- *O que o trouxe a Sodoma?*

Apontando para o cetro danificado, Melquisedeque exclamou:

- *A glória de Salém está destruída!!!*

Com uma gargalhada, Samael zombou de sua tristeza, dizendo:

- *Agora eu sou o rei de Salém. Vocês que são fiéis ao pergaminho, tornar-se-ão meus escravos.*

Sem se importar com as palavras de afronta de Samael, o príncipe, movido por uma infinita angústia, disse-lhe:

- *Samael, Salém está ferida por sua traição. Por que você trocou o seu lar de justiça e amor por esse vale de injustiça, ódio e morte?! Agora, se não deseja retornar à Salém arrependido, devolva-lhe o cetro. Foi para redimi-lo que, a despeito de todos os perigos, descii a esse vale hostil.*

Conhecendo o propósito do príncipe, o rebelde encheu-se de raiva e, cerrando os punhos, disse-lhe:

- *Eu o odeio Melquisedeque!*

Tendo dito isto, arremessou o cetro ao chão, e pisando-o acrescentou:

- *Tenho vontade de fazer o mesmo com você.*

Diante dessa afronta, o príncipe não sentiu nenhum temor, mas compaixão. Transportando-se ao feliz passado, lembrava-se dos momentos felizes em que tinha sempre ao seu lado a Samael. Ele era um jovem puro e humilde de coração. Por que permitira ser escravizado pela ilusão do orgulho e do egoísmo?! Quão doloroso era ver aquele jovem que, por sua beleza e simpatia, havia sido honrado acima de todos os súditos, agora arruinado pela cobiça! Não fora o sonho do príncipe ter junto ao seu trono glorificado, aquele que lhe era o mais precioso amigo?! Essa tragédia feria-lhe a alma.

Contudo, a triste condição do cetro o atingia ainda mais, pois ele fora feito como o símbolo de toda a harmonia, e estava sendo desfeito sob os pés da ingratidão. Surpreso por não ver nos olhos de Melquisedeque

nenhuma expressão de temor, porém de piedade, Samael sentiu-se frustrado em suas afrontas que visavam amedrontá-lo, levando-o desistir de sua missão. Diante da postura digna do príncipe, que em silente dor o contemplava, sentiu-se envergonhado. Essa fraqueza, contudo, foi banida pelo orgulho que dominava o seu coração. Começou então a planejar algo terrível, para humilhar e ferir o príncipe, fazendo-o sofrer ainda mais.

Com escárnio disse-lhe:

- *O cetro de Salém poderá ser seu, se você conseguir pagar-me o preço de seu resgate.*

Com um brilho nos olhos, o príncipe perguntou-lhe:

- *Qual é o preço?*

Samael, com um sorriso maldoso, respondeu-lhe pausadamente:

- *O preço não é ouro nem prata, mas dor e sangue. Você deverá despir-se completamente de suas vestes, deitando-se ao chão. Deverá suportar nessa condição, espancamentos, até que o sol se ponha. Se você estiver disposto a submeter-me, sem reagir, o cetro será inteiramente seu*

Estremecido ante tão cruel proposta, o filho de Adonias olhou para o sol que pairava distante sobre uma nuvem. Passou a travar em seu coração uma luta intensa. A princípio, o horror do sacrifício quase o dominou, levando-o recuar, mas o pensamento de ver Salém escravizada pela rebeldia, levou-o finalmente à decisão de pagar o preço do resgate, entregando-se ao humilhante sofrimento.

Tendo tomado a firme decisão de resgatar o cetro, o príncipe tirou as vestes, colocando-as sobre uma pedra. Deitou-se em seguida naquele solo frio, com a frente voltada para o poente. Impiedosamente, Samael começou a espancá-lo, fazendo uso do próprio cetro como instrumento

de tortura. Gemendo pela dor dos golpes que o faziam sangrar, o príncipe mantinha o olhar fixo no sol que parecia deter-se sobre a nuvem. Atordoado pela dor, contemplou finalmente o sol prestes a se pôr. Alentado pela vitória que se aproximava, murmurou baixinho:

- *Salém, Salém, daqui a pouco terei em meus braços o teu cetro precioso que, em minhas mãos, tornar-se-á num instrumento de justiça e paz.*

Ouvindo a promessa do príncipe feita por entre gemidos, Samael bradou-lhe com fúria:

- *O seu sofrimento não trará nenhum alvorecer para Salém, pois suas mãos jamais serão capazes de tocar no cetro.*

Depois de fazer essa afronta, Samael apossou-se de uma pedra pontuda, preparando-se para desferir os últimos golpes. Enquanto pensava sobre a feliz vitória de Salém, Melquisedeque sentiu seu braço direito ser comprimido pelos pés de Samael. Seguiu a esse rude gesto um golpe que o fez contorcer-se em agonia. Sua mão fora vazada cruelmente, passando a jorrar abundante sangue da ferida aberta. Essa mesma violência foi descarregada logo depois sobre sua mão esquerda. Não suportando a agonia causada por esses derradeiros golpes, o filho de Adonias, ensangüentado, mergulhou nas trevas de um profundo desmaio.

Capítulo IX

Ao cessar de golpear o príncipe, o súdito rebelde ficou possuído por um estranho horror, ao contemplar na face daquele que somente lhe fizera o bem, o torpor da morte. Procurava não recordar o passado, mas, irresistente, sentia ser arrastado aos dias de sua feliz inocência em Salém. Revestido de ricas vestes estava sempre ao lado do príncipe que, com dedicação, ensinava-lhe a cada dia suas canções falando de paz.

Nas indesejadas lembranças pelas quais era arrastado, reviveu seus primeiros passos no caminho do orgulho e do egoísmo. Lembrou-se dos incessantes conselhos e rogos daquele que fora seu melhor amigo, para que desistisse daquele caminho que poderia conduzi-lo à infelicidade.

Depois de ser arrastado em lembranças por todo aquele passado de felicidade destruída por sua culpa, Samael teve consciência de sua ingratidão. Horrorizado pelo que fizera, curvou-se sobre o corpo ensangüentado de Melquisedeque, e desesperou-se ao vê-lo sem vida. Não suportando o peso da grande culpa, deixou às pressas aquele lugar, desejando ocultar-se distante, sob as trevas da fria noite.

Depois de um profundo desmaio, o príncipe começou a voltar à consciência. Em delírios que o transportavam ao seio de sua amada Salém, ele revivia momentos vividos e sonhados. Com alegria contemplava a face de seu maior amigo, para quem estendeu a mão com um sorriso. Mas seu gesto foi frustrado por uma profunda dor. Em meio aos aplausos dos súditos vitoriosos, recebe de seu pai o cetro, mas, ao tocá-lo, sente uma irresistível dor em suas mãos. Com esses sonhos frustrados pela dor, Melquisedeque despertou para a realidade. Estava nu, ferido e solitário, em um lugar perigoso, longe do abrigo e carinho de Salém. Mais doloroso era pensar que tudo aquilo era a retribuição de alguém que fora o alvo principal de todas as dádivas de seu amor.

O príncipe, sem poder mover-se, considerando a grande traição, passou a chorar sem consolo. Lamentava não por sua dor, mas pela perdição daqueles que haviam trocado o carinho e a justiça de Salém pelo desprezo e ódio que os reduziriam finalmente a cinzas sobre aquele vale condenado. Através das lágrimas, o príncipe contemplava o céu que, semelhante a um manto tinto de sangue, estendia-se banhado na luz do sol poente. Lembrou-se então do alaúde pelo qual pagara tão alto preço. Onde estaria ele? Em sua desesperada fuga, Samael deixara o cetro abandonado junto ao corpo ferido de Melquisedeque. Quando ele o viu, esqueceu-se de toda a dor, e alcançou-o com suas mãos feridas. Acariciando-lhe o bojo arruinado, disse-lhe com um sorriso:

- *Você é meu novamente. Eu o comprei com o meu sangue.*

Samael que, dominado pelo estranho horror, fugira após cometer o horrível crime, deteve-se a um passo do portão de Sodoma. Ali impulsionado pelo orgulho, arrependeu-se com indignação de sua fraqueza. Por que fugira depois de conquistar tão grande vitória? Não era seu plano destruir o reino de Salém, para estabelecer seu próprio reino? Lembrando-se do cetro, decidiu retornar para tomá-lo. Por que o deixara abandonado junto ao cadáver daquele odiado príncipe?

Reunindo suas poucas forças, Melquisedeque dirigiu-se tropegamente ao lugar em que deixara suas vestes. Depois de vestir-se, tendo junto ao peito o cetro amado, o filho de Adonias, com profunda emoção, fez um juramento antes de deixar aquele lugar de seu sofrimento. Acariciando o cetro, disse-lhe:

- *Meu querido cetro, você foi criado como um emblema da harmonia que procede da justiça e do amor. Toda a glória de Salém repousava sobre você quando a rebeldia em sua ingratidão escravizou-o, arrastando-o para este vale hostil. Aqui você foi ferido e humilhado, vindo a tornar-se um instrumento de impiedade nas mãos do tirano. Eu, porém, o redimi com o meu sangue. Agora nossas feridas serão restauradas, e em breve seremos entronizados em meio aos louvores de uma Salém vitoriosa. Quando esse sonho se concretizar, testemunharemos juntos o fim daqueles que se levantaram contra nós para nos ferir. Samael e seus seguidores serão devorados pelo fogo que reduzirá a cinzas Sodoma e Gomorra.*

Concluindo seu solene juramento, o jovem príncipe, já oculto pelas trevas da noite, deixou aquela colina, e sobre ela as marcas de seu sofrimento.

Desde que o filho do rei partira, prometendo retornar com o cetro, Salém vivia momentos de indizível anseio. Em pranto, o rei e os súditos

remanescentes lembravam-se de todo aquele feliz passado desfeito pela ingratidão dos rebeldes. O que mais lhes torturava era a ausência do príncipe e do cetro, sem os quais todo o brilho daquele reino de paz se ofuscava. Desejando consolar o coração de seus súditos, Melquisedeque avançava em meio à noite rumo aos montes que cercavam Salém. Ainda que enfraquecido e ferido, prosseguia em sua marcha ascendente, esperando alcançar sua pátria pela manhã.

Aquela longa e escura noite foi finalmente vencida pelos raios do alvorecer. Em Salém a esperança em rever Melquisedeque com o seu cetro estava quase banida quando, ao olharem para o Monte das Oliveiras, viram-no descendo pelo caminho do Getsêmani. Quando o encontraram no profundo vale de Cedrom, ficaram assustados com sua aparência: sua face estava pálida e seu manto encharcado de sangue. Mesmo assim, ele sorria expressando grande alegria. Ao perguntarem-no sobre o porquê daquelas marcas de sangue, Melquisedeque retirou de sob o manto suas mãos feridas, revelando-lhes entre elas o cetro redimido. Depois de contar-lhes os passos que o levaram ao resgate do cetro, os súditos, emudecidos, prostraram-se reverentes aos seus pés, aclamando-o como seu redentor e rei. Em meio aos louvores das hostes redimidas, o príncipe foi introduzido no palácio real, onde, sob os cuidados de seu amoroso pai, deveria restabelecer-se de seu sofrimento. O cetro desfigurado, agora mais precioso, seria também restaurado, devendo tornar-se mais belo que antes. O dia da coroação foi fixado para o próximo Yom Kipur. Naquele dia, Melquisedeque selaria com o cetro restaurado o triunfo de todos os fiéis, bem como a condenação dos rebeldes.

Capítulo X

Poucos instantes após a saída de Melquisedeque, Samael chegara ao local onde o deixara aparentemente sem vida, ao lado do alaúde. Sem entender aquele misterioso desaparecimento, ele prosseguiu para Gomorra, onde seus seguidores o esperavam. Ao vê-los, proclamou sua “vitória” sobre o odiado príncipe e sobre o cetro, os quais massacrara em

Sodoma, não restando aos seguidores do pergaminho nenhuma esperança. Suas palavras agradaram a turba rebelde, que passou a comemorar a “conquista”, entregando-se à orgia. Zombavam agora da justiça e do amor, exaltando a Samael como rei vitorioso.

Obteriam agora armas, com o propósito de avançarem sobre Salém, desferindo-lhe o último golpe. Juntaram-se a eles, em seu maléfico propósito, muitos criminosos que foram recebidos como mestres no manejo de arcos e flechas. Em sua loucura, Samael ordenou o banimento de todo calendário, pois em seu reino de “liberdade” não estariam sujeitos a nenhum cômputo de tempo. As leis da moralidade foram também banidas, surgindo com isso um completo caos. Essa desordem revelou-se de maneira mais patente no barulho estridente e cacofônico, ao qual proclamaram como a nova música. Dominados pelo egoísmo, Samael e seus seguidores alimentavam-se de ilusões, inconscientes de que seus dias estavam contados. Os frutos da rebelião não tardariam a atrair sobre eles o fogo da destruição.

Dividindo seus seguidores em pequenos grupos, Samael passou a comandá-los em atos violentos que aterrorizavam os moradores das planícies. Por esse tempo, eles escondiam-se nas cavernas situadas próximas ao mar salgado.

O respeito e o medo dos guerrilheiros de Samael levaram finalmente os reis de quatro cidades a procurarem-no, propondo alianças de paz. Eram eles: Bara, rei de Sodoma; Bersa, rei de Gomorra; Senaab, rei de Adama; Semeber, rei de Seboim, e Segor, o rei de Bela. Por essa época, esses reis pagavam tributos a Cordolaomor, rei de Elam, que, acompanhado pelos exércitos de quatro outras cidades, os haviam subjogado no vale de Sidim junto ao mar salgado.

Fortalecido pelas alianças, Samael tornou-se mais ousado em suas investidas, levando o terror e a destruição aos territórios de cidades distantes. Os exércitos de Cordolaomor e seus aliados que retornavam nesses dias de outras conquistas, enfurecidos pelas provocações de

Samael, marcharam contra os quatro reis, vencendo-os novamente no vale de Sidim. Foi nessa ocasião que levaram cativos os habitantes de Sodoma, entre os quais encontrava-se o meu sobrinho Ló. Acovardados diante do furor dos cinco reis, Samael e seus seguidores esconderam-se em suas cavernas, ao norte do mar salgado.

Capítulo XI

Os doze meses contados a partir do grande sacrifício estavam prestes a terminar. O cetro, totalmente restaurado, resplandecia em seu estojo, enquanto o príncipe, igualmente restabelecido das feridas causadas pela rebeldia, alegrava-se ao ver chegar o Yom Kipur de sua coroação. Enquanto isso, ele compunha lindas canções que expressavam o seu amor por Salém. Naqueles doze meses, a cidade da paz tornara-se mais bela, sendo adornada qual noiva para o grandioso dia da coroação.

A uma semana para o Yom Kipur, Samael, totalmente inconsciente de que o dia de seu julgamento se aproximava, reuniu os seus seguidores, anunciando-lhes que a próxima missão seria a conquista de Salém. Antes de avançarem, contudo, ele subiria sozinho para verificar os pontos vulneráveis da cidade. Depois de ser aplaudido pela turba, Samael partiu em sua missão de reconhecimento. Enquanto avançava sozinho, procurava não se lembrar daqueles momentos que lhe trouxeram terror pela culpa, mas, dominado por uma força superior, foi arrastado em suas lembranças para aquele monte da cruel tortura.

Todo o seu passado começou a vir-lhe à lembrança, como um peso esmagador. Quando despertou de suas lembranças, das quais não conseguiu fugir, já era noite. A escuridão que o envolvia pareceu-lhe o prenúncio de um triste fim. Esse desânimo, contudo, procurou bani-lo com a lembrança do exército que o esperava, pronto para cumprir suas ordens, na conquista de Salém, onde não haveria lembranças daquele pergaminho.

O alvorecer o alcançou próximo de Salém. Ao avistar o monte das Oliveiras, veio-lhe à lembrança a última vez que o transpôs, deixando para trás a cidade vencida. Quantas noites haviam passado desde então? Ele perdera a noção de tempo, não sabendo que justamente doze meses haviam se passado. Não podia imaginar que raiava naquela manhã o Yom Kipur, o dia de seu julgamento. Ao chegar ao topo do monte das Oliveiras naquela manhã, Samael surpreendeu-se ao ver que a cidade tornara-se mais bonita que outrora. Toda ela estava adornada de ramos e flores, como uma donzela à espera de seu noivo. Contudo, Salém estava abandonada, não havendo nenhum sinal de vida em todas as suas mansões. Isto o fez concluir que os golpes, que haviam aniquilado o príncipe e o cetro, trouxeram como consequência todo aquele abandono. Ele não sabia, contudo, que naquele momento todos os remanescentes daquele reino, encontravam-se ocultos no grande salão do palácio, aguardando pelo momento mais glorioso da coroação de Melquisedeque.

Imaginando-se exaltado sobre o trono abandonado, tendo a seus pés os exércitos vitoriosos, o rebelde penetrou na cidade, dirigindo-se apressadamente ao palácio. Ao transpor o portal principal que dava entrada ao salão principal, ficou surpreso ao ver ali reunida uma multidão de fiéis. Sobre um áureo tablado, enfeitado de flores talhadas em pedras preciosas, encontra-se o trono vazio. Na base do trono estava o pergaminho das leis, uma coroa de ouro cheia de pedras preciosas e o estojo que deixara vazio naquela noite de traição. Sem entender o enigma, Samael escondeu-se por trás de uma coluna, temendo ser reconhecido, e ficou observando. Os súditos, com expressão de feliz expectativa, olhavam para o trono vazio. Onde encontravam eles motivos para toda essa alegria, se haviam perdido o seu rei juntamente com o cetro? Samael questionava sobre esse mistério, quando Adonias, aplaudido pelos súditos, encaminhou-se para junto do trono. Com voz cheia de emoção pela vitória, o fundador de Salém anunciou que havia chegado o momento tão sonhado da coroação. Um brado de triunfo ecoou pelos ares quando, anunciado pelo seu pai, entrou o amado príncipe encaminhando-se em direção ao trono. Ao vê-lo coberto por um manto de glória, Samael ficou possuído por um terrível pavor, e

procurou fugir. Descobriu, contudo, que todos os portais do grande salão estavam fechados por fora.

Teve início a cerimônia da coroação. Era um momento deveras solene. Adonias, num gesto reverente, tomou a rica coroa, colocando-a na frente de seu filho. Prostrando-se depois sobre o estojo, abriu-o cuidadosamente, tirando dele o alaúde restaurado, cuja beleza e brilho eram muito superiores à sua primeira condição, ao sair das mãos de Adonias o seu luthier. Assentando-se no trono em meio às aclamações dos súditos, Melquisedeque passou a dedilhar o cetro, tirando dele acordes de muita harmonia e paz. Todos se aquietaram para ouvirem suas novas composições que expressavam o seu profundo amor pelo cetro e por todo aquele reino de paz.

Grande emoção invadia o coração de todos naquele momento, levando-os às lágrimas. Samael, sem forças para reagir, sentia-se torturado por aqueles acordes que faziam reviver em sua mente suas oportunidades perdidas, numa terrível dor para sua consciência. Melquisedeque compusera para aquele momento especial, canções que retratavam os momentos marcantes da história de Salém; Quando passou a cantar sobre a amizade que tinha por Samael, sua voz embargou-se pelas lágrimas que não conseguia conter. Triste para ele era cantar sobre a queda daquele que foi-lhe o maior amigo! Cantou então sobre o alto preço que teve de pagar pela reconquista do cetro, que representa a honra de Salém.

Ao contemplarem aquelas mãos marcadas pelas cicatrizes, tocando com tanta maestria e carinho o cetro restaurado, os súditos tomados por forte emoção, prostraram-se em pranto. Ao ver nas mãos de Melquisedeque aquele alaúde que, em suas mãos fora instrumento de tortura, Samael compreendeu, tarde demais o quanto errara, desviando-se dos conselhos do príncipe; Quantas vezes aquelas mãos sobre as quais descarregara toda aquela violência haviam sido estendidas num esforço de salvá-lo, e ele as havia negligenciado. Agora, era tarde demais! Tarde demais!!!

Capítulo XII

Os súditos triunfantes que, reverentes, haviam sido conduzidos a todo aquele passado de felicidade, traição, dor e triunfo, uniram finalmente as vozes numa jubilosa proclamação:

- *Verdadeiros e justos são os teus princípios, ó rei de Salém. Digno és de reinar em glória e majestade entre os louvores de teus fiéis, porque em teu sacrifício nos livraste das ameaças das trevas, fazendo renascer em nosso coração a alegria do alvorecer.*

Esse cântico de exaltação foi seguido pela cerimônia de confirmação de todos os fiéis em sua vitória. O filho de Adonias, com o seu cetro redimido, passou a selar com um toque especial do cetro, a vitória de cada um. Formou-se para tanto uma longa fila de fiéis exultantes. Os súditos confirmados, à medida em que iam recebendo o toque de aprovação do rei, posicionavam-se ao lado direito do trono, onde permaneciam aguardando pela confirmação dos outros.

Os olhares que, iluminados de alegria, haviam acompanhado o selamento dos últimos justos, pousaram sobre a figura estranha de Samael que, dominado por uma força irresistível, encaminhava-se cabisbaixo em direção do trono. Seu aspecto era horrível: seu semblante havia sido deformado pelo mal; suas vestes estavam sujas e mal cheirosas; tudo nele repugnava, ao ponto de ninguém reconhecê-lo. Em meio ao espanto dos súditos, Melquisedeque ergueu-se de seu trono como que ferido por uma grande dor; de seus lábios os súditos ouviram uma dolorosa exclamação:

- *Samael, Samael!!!*

A figura deplorável daquele que fora tão belo, encheu a todos de tristeza, e começaram a prantear. Eles lamentavam por saber que o destino de Samael e de todos aqueles que o seguiram, poderia ter sido muito diferente, se eles houvessem atendido aos rogos de amor de Adonias e

de seu filho. Não era o plano do rei e o sonho de Melquisedeque tê-lo como o guardião do pergaminho, sendo o segundo em honra naquele reino?

Samael que, reconhecendo sua desventura, aproximara-se cabisbaixo do trono, ao presenciar toda aquela lamentação, foi novamente iludido pelo orgulho, julgando tratar-se de uma demonstração de fraqueza de seus inimigos. A lembrança de seu exército que fortalecido o aguardava na planície, iludiu-o com a certeza de que seria vitorioso sobre Salém. Com esse pensamento, ergueu a fronte marcada pelo ódio e, fitando o rei, levantou o punho cerrado e o desafiou, desdenhando de sua autoridade, com a ameaça de tomar-lhe o trono. Ainda que condoídos por sua perdição, os súditos de Salém não suportaram a ousada afronta daquele enlouquecido jovem que, depois de causar tanto sofrimento, ainda era capaz de erguer-se com tamanho desafio.

O vitorioso rei que com tanto prazer selara com o seu cetro a conquista dos fiéis, ergueu-o dolorosamente para o selamento da triste sorte dos rebeldes. Imobilizado por uma força estranha, Samael, sem desviar os olhos do cetro, ouviu dos lábios do rei a proclamação de seu julgamento e de todos os seguidores: Prisioneiros de uma força invisível, ficariam retidos em suas cavernas por seis anos, sendo depois visitados pelo fogo do juízo que os destruiria juntamente com as cidades que a eles se aliaram.

Capítulo XIII

Ao ir para a cama depois daquele dia de tantas emoções, o jovem rei, imerso nas lembranças daquele passado de felicidade e dor, rolava em sua cama insone. Quando finalmente adormeceu, teve um sonho muito significativo. No sonho, apareceu-lhe um anjo luminoso, que saudou-o com um sorriso, dizendo-lhe que todo o Universo acompanhava com atenção aquele drama que estavam vivendo, e que o mesmo tinha um

sentido prefigurativo, retratando acontecimentos passados e futuros, que envolvia todo o vasto universo.

As palavras do anjo despertaram em Melquisedeque um grande desejo de conhecer a história desse drama cósmico. Conhecendo o seu anseio, o anjo arrebatou-o no sonho revelando-lhe um distante futuro. Diante de seus olhos manifestaram-se as glórias de uma nova e esplêndida Salém, cujas muralhas e mansões eram de pedras preciosas; os portais da cidade eram de pérolas. Suas amplas avenidas eram de ouro puro. A cidade era quadrangular e se estendia por centenas de quilômetros. Estava dividida em dois setores distintos: Norte e Sul. Ao Sul elevavam-se incontáveis mansões, habitações eternas de anjos e de seres humanos redimidos. Ao Norte havia um lindo paraíso ao qual o anjo revelou ser o jardim do Éden. Ali, em ambas as margens do rio da vida, havia campos repletos de todo tipo de vegetação, com flores e frutos em abundância. Viviam ali em perfeita harmonia, todas as espécies de aves e animais.

No meio do paraíso podia-se ver uma montanha fulgurante, a qual o anjo afirmou ser o monte Sião, o lugar do trono de Deus. Era daquele monte que emanava o rio da vida, fluindo por toda a cidade. Quando alcançaram o topo da montanha sagrada, o rei de Salém ficou deslumbrado com o cenário visto ao seu redor. Encontrava-se na parte mais elevada de Sião a mais linda de todas as edificações revelado pelo anjo como o palácio de Deus. Aquela magnífica construção era sustentada por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de lindas pérolas. Ao redor do palácio, florescia a mais exuberante vegetação: havia ali o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros.

Enquanto admirava-se ante a beleza daquele lugar, o anjo disse-lhe que a nenhum ser humano fora dado o privilégio de ver o interior daquele palácio de Deus. A ele seria dada esta honra, pois fora escolhido para ser o portador das mais amplas revelações sobre o reino da luz. Ao transporem com reverência um dos portais de pérolas, prostraram-se em adoração, enquanto ouviam o cântico de uma multidão de serafins, que

circundavam o trono, em constante louvor Àquele que Era, que É e que Sempre Será. Ao olhar para Aquele que estava assentado sobre o trono, Melquisedeque ficou surpreso ao descobrir a figura de um homem. Ele estava coberto por um manto de linho fino, de uma alvura sem igual, e tinha sobre a cabeça uma coroa formada por sete coroas sobrepostas, repletas de pedras preciosas.

Ao olhar para as mãos que sustentavam o cetro, o filho de Adonias ficou surpreso ao descobrir nelas cicatrizes de ferimentos, semelhantes às aquelas em suas mãos. O anjo afirmou-lhe ser o Messias, o Grande Melquisedeque, a manifestação visível de Yahweh, o Deus Invisível. Atraído para o cetro resplandecente, com o qual o Messias governava sobre todo o Universo, o rei de Salém viu nele o selo do domínio, e nele escrito o nome: Israel. Tomado por profunda emoção, Melquisedeque prostrou-se ante o Rei daquela eterna Salém, e, revivendo ali a história de sua pequena cidade, teve desejo de conhecer o grande drama da história universal. Conhecendo o desejo de seu coração, o anjo disse-lhe:

- *Agora lhe farei conhecer a história desta gloriosa Salém. Tudo o que lhe for mostrado na visão, você deverá registrar fielmente em um rolo. Você terá seis anos para escrevê-los. Ao fim dos sete anos, você receberá das mãos de um ancião um vaso contendo um rolo especial, com muitas revelações importantes, entre as quais estará a história de Salém. Você tomará esse rolo, e o costurará ao seu, formando um único rolo. Você o devolverá juntamente com o vaso ao patriarca para que ele o leve ao lugar que lhe mostrarei, onde ficará oculto até o fim dos dias. As revelações desse grande rolo, consistirão na luz e no consolo que enviarei aos escolhidos por ocasião da última semana de anos da história.*

Depois de falar ao rei de Salém estas palavras, o anjo conduziu-o em visão a um infinito passado, quando o Universo ainda não existia. Uma história muito parecida com a de Salém passou a desdobrar-se diante de seus olhos; porém, numa dimensão infinitamente maior, começando pela criação do reino da luz. Com admiração contemplou a formação de

bilhões de mundos e estrelas, repletos de vida e felicidade que passaram a girar em torno da Salém Celeste, o paraíso de Deus. Sua atenção voltou-se depois para o mais belo de todos os querubins que, honrado pelo Criador, passou a residir com Ele em Seu palácio. Uma eternidade de felicidade e paz parecia embalar aquele reino, quando a mesma experiência de egoísmo e rebeldia vivida por Samael, começou a repetir-se na vida daquele anjo amado. Cenas de uma grande rebelião começaram a ser mostradas a Melquisedeque, envolvendo todos os habitantes do Universo. O querubim honrado, semelhante a Samael, seduzira um terço das hostes que, passaram a reverenciá-lo como rei.

Em meio às cenas daquele grande conflito, o rei de Salém testemunhou a criação do planeta Terra, sobre a qual surgiu o homem como cetro racional daquele reino disputado. Com agonia viu o momento em que o chefe da rebelião aproximou-se subtilmente do paraíso, apossando-se do ser humano, depois de seduzi-lo com tentações. Ouviu então o seu brado, numa proclamação de vitória. A partir daquele momento, o inimigo de Deus passou a arruinar o ser humano, apagando nele todos os traços da glória divina, como Samael fizera com o cetro.

A sua própria experiência, ao declarar naquela manhã aos súditos de Salém sua decisão de ir em busca do cetro perdido, começou a repetir-se diante de Seus olhos. Reunindo as hostes que haviam permanecido fiéis ao Seu governo, o Criador passou a revelar um plano de resgate: Ele haveria de ir em busca do homem, e o remiria, ainda que isto lhe custasse infinito sacrifício. Diante desta revelação, o filho de Adonias prostrou-se comovido, ao descobrir que em sua vida tivera a honra de retratar o próprio Messias.

Todo o drama vivido pelo filho de Adonias em sua angustiante busca, até o momento de seu suplício pela redenção do cetro, foi ganhando amplitude naquela visão que abarcava toda uma eternidade. Diante de seus olhos desfilavam cenas de uma grande batalha que, sem trégua se estenderia até o dia do juízo final, quando o Messias, o Grande

Melquisedeque, vitorioso, empunharia o cetro redimido, selando com ele a condenação de todos os filhos de Belial..

Capítulo XIV

Através das revelações recebidas do anjo, Melquisedeque tomou conhecimento do livramento alcançado por ocasião de sua coroação, quando diante de trezentos pastores com seus vasos incendiados, exércitos de cinco reis tombaram, saindo livres os cativos. Conhecendo nossa intenção de subir à Salém por ocasião de Sukot, o rei fez preparativos para uma grande festa, na qual comemoraríamos juntos a vitória sobre toda a desarmonia gerada pelo orgulho e pelo egoísmo. Foi por isso que ao chegarmos a Salém, ficamos surpresos com toda aquela honrada recepção.

Ocupar-me com o relato de todos esses acontecimentos, fez-me passar por todo este sétimo ano, quase sem notar os seus dias, que passaram velozes. Estamos hoje às portas de um novo Rosh Hashanah, quando os 300 pastores tocarão os chifres, convocando todos aqueles que possuem as pérolas, para a reunião solene de Yom Kipur. Cinco dias depois seremos recebidos em Salém para a festa de Sukot. A certeza de que acontecimentos importantes ainda deverão ser relatados neste rolo, fez-me reservar um espaço, no qual registrarei, dia após dia, os fatos, até a consumação desta história que estamos vivendo.

Rosh Hashaná! Esse foi o dia mais feliz de minha vida, pois meus braços puderam receber o filho da promessa. A primeira coisa que fiz, foi colocar-lhe em sua mãozinha direita a Segunda pérola que o Messias deu a Sara no dia de sua conversão; Ele a segurou com firmeza, alegrando-nos com a certeza de que viverá para sempre ao nosso lado. Dois dias antes do Yom Kipur, Isaque foi circuncidado, conforme a ordem do Eterno. Desde que os pastores começaram a tocar seus chifres em Rosh Hashanah, todos aqueles que possuem pérolas do vaso, deixaram suas tendas, dirigindo-se em pequenos grupos, para junto do Carvalho de Mambré.

Ao chegar o Yom Kipur, o dia da reunião solene, meus pastores informaram-me que todos aqueles que haviam recebido as pérolas, haviam comparecido ao encontro, não faltando nenhuma pessoa. É maravilhoso ver a alegria estampada no semblante de toda essa multidão que anseia pela subida à Salém. Todos trazem uma história para contar, de como foram vitoriosos sobre tantos desafios e provações. Todos estão felizes com a expectativa da subida à Salém para a festa de Sukot.

No primeiro dia da festa de Sukot, a multidão foi subdividida em pequenos grupos de doze pessoas, para subirmos em ordem à Salém. Tendo sobre os ombros o vaso com o rolo, posicionei-me à frente da multidão, sendo seguido por Sara e Isaque que vinham montados num camelo; Logo atrás vinha Ló e suas filhas; um pouco atrás, os trezentos pastores seguidos por todos os fiéis.

Iniciávamos nossa escalada quando, acompanhado por todos os seus súditos, surgiu Melquisedeque vindo ao nosso encontro, fazendo vibrar pelos ares o som festivo de muitos instrumentos musicais, comemorando a grande vitória. Depois de saudar-nos, o filho de Adonias conduziu-nos numa marcha festiva até adentrarmos os portais de Salém, que encontrase agora mais bonita que outrora. Antes de iniciar o banquete, Melquisedeque coroou todos os vencedores, enquanto as hostes de Salém faziam soar seus instrumentos, comemorando a feliz vitória..

Grande foi a alegria do rei de Salém quando entreguei-lhe o jarro com o manuscrito. Ao desenrolá-lo, fiquei surpreso ao ver sua atenção voltar-se para a última parte do rolo que ainda estava vazia. Como se estivesse lendo algo ali, ele me disse:

- *Abraão, de tudo o que você escreveu , nada me comove mais do que o relato que você registrará na última parte de seu manuscrito.*

Melquisedeque mostrou-me em seguida um rolo escrito por dentro e por fora, no qual escrevera naqueles seis anos a história do Universo,

conforme revelações feitas a ele por um anjo. Tomando o meu manuscrito, ele o costurou ao seu formando um grande rolo. Tendo feito isto, enrolou-o cuidadosamente, colocando-o dentro do jarro.

Ao chegar o oitavo dia da festa, num ato que surpreendeu a todos, o rei enalteceu o jarro, colocando-o sobre o seu trono. Ao ver o vaso que fora tão humilhado e rejeitado, agora glorificado em meio aos louvores de Salém, senti uma forte emoção e chorei; Era impossível olhar para ele, sem pensar no seu significado: era um perfeito símbolo do Messias prometido. Por intermédio dele, muitas vidas haviam sido libertas e transformadas, começando pela minha. Sem o dom daquele vaso, eu não teria hoje em meus braços meu querido Isaque pelo qual Sara e eu esperamos por tanto tempo.

Depois de entronizar o jarro, o filho de Adonias, chamando-me para junto do trono, passou a honrar-me perante todos os fiéis; Tomando a caixinha de ouro na qual colocara as 144 pérolas do dízimo, ele colocou-a em minhas mãos, afirmando ser um presente seu para Isaque. Como se não bastasse, ele tomou o vaso que continha o valioso rolo e, colocando-o aos meus pés, disse que ele pertencia a mim e aos meus descendentes para sempre. Com o coração repleto de alegria, prostrei-me diante do rei que me oferecia tão precioso dom, estendendo-lhe as mãos com a caixinha das pérolas. Tomando-a de minhas mãos, ele a colocou dentro do jarro sob o rolo, reafirmando sua doação.

Capítulo XV

Ao dirigir-me ao aposento naquela noite, tendo ao meu lado Sara, Isaque e o jarro com o seu tesouro, experimentava uma felicidade jamais sentida em toda a minha vida. Como me era difícil pegar-me ao sono, fiquei acordado por longo tempo, imaginando o futuro de glória de Isaque e do jarro, cuja mensagem de amor, justiça e paz, levaria esperança aos meus descendentes por todas as gerações, até a vinda do Messias. Imaginando esse futuro feliz adormeci e tive um sonho no qual muito sofri. No sonho, o Eterno apareceu-me e disse:

- *Abraão, toma agora o jarro o qual tanto amas, e leva-o ao Mar Salgado, onde lhe mostrarei uma caverna na qual você o ocultará*

Depois de dar-me esta ordem, o Eterno entregou-me uma machadinha e um manto de linho, com o qual envolvi o vaso. Comecei então uma dolorosa jornada, levando sobre os ombros aquele que simbolizava a concretização de todas as minhas esperanças. Quando cheguei à região norte do mar, fui conduzido para junto da caverna que deveria ocultar o jarro. Colocando-o sobre uma pedra, num gesto de despedida, passei a acariciá-lo, enquanto contemplava os adornos e inscrições que o embelezavam; o pensamento de que não mais o teria comigo, enchia-me de profunda tristeza. Meus olhos voltaram-se para a figura de Melquisedeque que inclinava-se para receber recebê-lo repleto de jóias. De repente a figura do rei começou a ganhar vida e movimento, e foi crescendo até que todo o jarro transformou-se num belo jovem que me olhava com amor. Pensei a princípio que fosse o rei de Salém, mas olhando para suas mãos, não encontrei as cicatrizes. Ao ver que seus olhos eram tão parecidos com os de Sara, perguntei-lhe o nome. Ele respondeu-me com um sorriso que era Isaque, o meu filho.

Alegrava-me na presença de Isaque, quando a voz divina novamente soou-me aos ouvidos dizendo:

- *Abraão, toma agora o teu filho a quem amas, e sacrifica-o com a machadinha que eu te dei(1)*

Aterrorizado ante a ordem divina, caí aos pés de Isaque, não encontrando forças nem coragem para realizar o terrível ato. Contudo, ele consolou-me, afirmando estar disposto a cumprir a vontade divina. Depois de terrível luta íntima, tomei a decisão de sacrificar meu filho. Ao erguer-me, vi que Isaque contorcia-se em grande agonia, enquanto o seu corpo tornava-se coberto de chagas que cheiravam mal. Sentia desejo de socorrê-lo, curando-lhe as chagas, mas a voz insistia em sua ordem, para que eu o sacrificasse. Tomei então a machadinha e a ergui

sobre o seu pescoço. Quando meus braços moviam-se para o golpe, um forte clarão nos iluminou, e senti que a machadinha não mais estava em minhas mãos.

Ao erguer a fronte, me deparei com o peregrino que anunciara o nascimento de Isaque. Ele estava vestido com vestes brilhantes, de linho fino, branco e puro; Seu rosto brilhava como o sol, enquanto olhava-me com infinito amor. Abraçando-me, ele enxugou minhas lágrimas e disse:

- *Abraão, agora sei que você verdadeiramente me ama, porque não me negou nem o jarro nem o seu filho a quem você ama. Por causa desse amor, eu transformarei você no pai da fé, e muitos povos e nações se alegrarão na luz do rolo que lhe foi dado.*

Tendo dito estas palavras, o Peregrino encaminhando-se para Isaque que contorcia-se em dor, colocando as mãos sobre sua cabeça. Esse contato fez com que todas as impurezas que manifestavam-se em chagas purulentas no corpo de meu filho, se transferissem para o Seu corpo, enquanto a Sua glória era transferida para Isaque. Fiquei possuído por um misto de alívio e pesar - alívio por ver Isaque restaurado, mas aflito por contemplar o Messias oprimido por tantas culpas. Por entre gemidos de dor ele afirmou:

- *Eu morrerei, para que Isaque e sua descendência possa ser justificada, redimida e glorificada perante Yahweh.*

Ao voltar-me para o meu filho que fora liberto, vi que seu lugar fora ocupado por doze jovens que se chamavam: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulon, José, Benjamim, Dã, Naftalí, Gad, Aser. Quando lhes apresentei o Peregrino sofredor, eles o menosprezaram por não verem nele nenhuma beleza que os atraíssem. Finalmente eles o conduziram como um cordeiro e o sacrificaram, lançando o seu corpo dentro daquela caverna.(2)

Sobrevieram logo depois as trevas de uma longa noite, na qual fomos atacados por um grande exército que, depois de ferir-nos, arrancou-nos de nossa terra, espalhando-nos por entre as nações. Ali, todos os que nos encontravam nos humilhavam e perseguiam, acusando-nos da morte do Peregrino, e assim sofremos por toda a noite. Quando o dia estava quase raiando, sobreveio-nos o maior sofrimento, pois nossos inimigos, depois de uma pequena trégua, investiram sobre nós com a intenção de nos destruir completamente. O Eterno, contudo, bendito seja o Seu nome, teve compaixão de nós e nos libertou, reconduzindo-nos para a Terra Prometida. Mas mesmo ali não encontramos descanso, pois tínhamos de estar sempre atentos, defendendo-nos de muitos inimigos que procuravam nos destruir.

Cansados desses conflitos, nos aproximamos de nossos inimigos propondo uma aliança de paz; quando o acordo estava prestes a se concretizar, um desentendimento envolveu-nos num conflito ainda maior. Enquanto ouvíamos gritos de todos os lados clamando contra nós, vimos baixar as trevas de mais uma escura noite. Angustiados, passamos a clamar ao Eterno, dizendo:

- *Até quando Senhor buscaremos a paz e não a acharemos?! Ansiamos pelo descanso que nos prometestes, mas somente encontramos o furor de nossos inimigos! Auxilia-nos Senhor! Até quando teremos de esperar?!*

Enquanto clamava em minha angústia, o Senhor veio ao meu encontro e disse-me:

- *Abraão, olha para o céu e conta o número das estrelas.*

Ao olhar para o céu, vi que as estrelas moviam-se formando pequenos grupos de doze. Esses grupos por sua vez, juntavam-se de doze em doze, em formações perfeitas de 144 estrelas. Finalmente todo o céu cobriu-se por esses agrupamentos estelares: eram ao todo 40 grupos, somando um total de 5760 estrelas. Enquanto imaginava o que poderia significar o

número daquelas estrelas, vi surgir no meio delas outra especial que foi aumentando em brilho e grandeza. A sua luz crescente, deu-me a certeza de que aquela noite seria finalmente vencida, e alcançaríamos um alvorecer de paz. A estrela de número 5761 continuou aumentando até que tornou-se do tamanho da Lua, e nela pude ler em letras muito brilhantes a palavra: *Sábado*, e abaixo, o nome de *Israel*.

Quando os raios que emanavam das letras sagradas começaram a penetrar as trevas da noite, atraindo a atenção de muitos sobre a Terra, ventos fortes vindos do Norte começaram a soprar, trazendo pesadas e negras nuvens em direção da estrela. Formou-se um cerco de trevas, enquanto camadas sobre camadas de nuvens foram comprimindo a estrela que, sem forças para resistir, foi-se apagando até que mergulhou em completa escuridão. Com o coração aflito, continuei olhando na direção da estrela oculta, sem perder a esperança de que ela seria liberta das garras daquelas nuvens ameaçadoras.

Em diferentes partes do céu escurecido pelas nuvens, começaram a surgir pontinhos de luz que foram se agrupando de sete em sete, até alcançarem o total de 483 estrelas. Sem temerem as ameaças das nuvens escuras, elas foram-se aproximando mais e mais até formarem um anel de luz em torno da estrela oprimida. O brilho dessas pequenas estrelas fez renascer a esperança de um livramento, e a estrela cativa emitiu por entre as nuvens um tênue raio de confiança.

Ao estreitarem-se cada vez mais em torno da estrela escurecida, as 483 estrelas se fundiram finalmente a ela, comunicando-lhe sua luz. Nesse momento, um grande clarão tomou conta do céu, e todas as nuvens foram desfeitas, perdendo o seu domínio. A junção de todas essas estrelas, deu origem a uma estrela de incomensurável esplendor, semelhante ao Sol. Em forma de uma coroa que pairava sobre ela, podia-se ler: *Yom Kipur - É chegado o Último Jubileu*.

Assim que surgiu no céu a estrela do *Último Jubileu*, veio ao nosso encontro um pequeno beduíno, carregando sobre os ombros um pesado jarro. Sua face estava marcada por uma grande luta, mas refletia a luz da estrela que lhe dava consolo e indizível alegria. Em seu jarro estava escrito em grandes letras o seguinte: *“Caiu! Caiu a grande Babilônia! Sai dela povo meu! (3)*

Aproximando-se dos doze filhos de Israel, o pequeno beduíno saudou-os com um sorriso, e disse-lhes que viera de muito longe, trazendo-lhes uma mensagem e um presente da parte do Rei de Salém. Curiosos, mas ao mesmo tempo desconfiados, eles assentaram-se e ficaram esperando, enquanto o beduíno enfiava suas mãos no jarro. A primeira coisa que ele tirou dali foi um pequeno manuscrito com uma mensagem intitulada: *O Último Jubileu: Um Texto Sobre Melquisedeque*. Os doze olharam entre si surpresos, pois o título da carta estava relacionado com as palavras escritas na última estrela. Ansiosos por conhecerem o conteúdo do manuscrito, eles o tomaram e passaram a ler as seguintes palavras:

- *“Falarei sobre o Ano Jubileu, que encontra-se em Levítico 25:13. Nós lemos: Neste Ano Jubileu, tornará cada um à sua possessão”. Esta é uma parte do mandamento que cumprir-se-á nos últimos dias, no Período da Remissão, quando aqueles que estão em cativeiro serão libertos, conforme as palavras de Isaias: “O Senhor enviou-me para proclamar libertação aos cativos.”(3)*
- *O Libertador é o Messias, que foi prefigurado por Melquisedeque, rei de Salém. Ele era e sacerdote do Deus Altíssimo, e pronunciou uma bênção sobre o nosso pai Abraão. Como Sumo Sacerdote, o Messias que é nosso eterno Melquisedeque, receberá por herança o domínio sobre todas as coisas, e Abraão tomará parte nesta herança. Não somente Abraão, como também sua descendência terá esse privilégio, quando ela se unir a Deus numa eterna aliança. Naquele tempo, o próprio Senhor será a herança e patrimônio de Seu povo. No último jubileu, Deus restaurará o Seu povo, e eles retornarão, cada um, ao seu patrimônio. A libertação referida na Lei do Jubileu deve ser*

entendida com o sentido de remissão de suas culpas, e não haverá mais punição para aqueles que forem justificados. Isto ocorrerá na última semana de uma série de setenta semanas de anos, envolvendo nove precedentes jubileus.(5)

- *Ao chegar o Dia do Juízo do Último Jubileu, todos aqueles que se colocam do lado da justiça, terão suas culpas anuladas, ao passo que os injustos e maus colherão as conseqüências de tudo o que semearam, e encontrarão o seu fim. (6)*
- *Começará então o Ano do Favorável, do qual fala o profeta Isaías (61:2), que será marcado pelo Favor de Deus, pois o Rei da Justiça, Aquele que foi prefigurado por Melquisedeque, receberá o Seu domínio. Ele assentar-se-á entre as hostes santas no Céu, e executará várias sentenças de julgamentos, como foi predito por Davi: “Deus assentou-se em concílio entre os seres celestes, para realizar julgamento”.(7) Por meio desse julgamento, Israel será absolvido de suas culpas, e retornará ao seu lugar de eminência em meio aos povos. Esse retorno ocorrerá em cumprimento da Lei do Jubileu.*
- *Ao mesmo tempo em que a palavra “Favor” indica o triunfo dos filhos de Deus, ela aponta também para a destruição dos ímpios. Salmos 7: 9 e 10 faz referência a esse julgamento, dizendo: “Deus é o juiz dos povos. Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo”. Serão desarraigados todos os filhos de Belial, aqueles que desafiam os estatutos de Deus, e pervertem a justiça. O futuro Rei da Justiça, que é Melquisedeque (o Messias) executará sobre eles a justiça de Deus, estabelecendo ao mesmo tempo os justos. Acompanhado pelos exércitos celestes, ele dará fim aos intentos dos ímpios, fazendo com que os filhos de Deus fiquem em eminência. O julgamento em questão é o mesmo Dia da Retribuição do qual fala o profeta Isaías: “Como são belos sobre os montes os pés daquele que proclama a paz (Shalom), o mensageiro que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação; que diz a Sião: O teu Deus agora é aclamado Rei.”(8) A*

palavra paz (shalom) pode também ser lida como (shillum) que significa “retribuição”.

- *O mensageiro prometido se manifestará no Último Jubileu, e proclamará a sua mensagem de paz, dizendo: “ O Senhor enviou-me para confortar todos os que choram.” (9) O conforto que ele trará, consistirá numa revelação das sucessivas eras da história do universo, desde o princípio da criação até o fim. Naquele tempo, os filhos de Belial se aliarão com o propósito de perverter toda a justiça, mas serão confundidos pelos julgamentos de Deus.*
- *O reino de Deus em Sião, será estabelecido mediante a aliança que Melquisedeque (o Rei da Justiça) fará com todos os justos , destruindo ao mesmo tempo os filhos de Belial. O mandamento do jubileu fala também de um forte som de trombeta que repercutirá por toda a terra, no dia dez do sétimo mês.(10) Aplicando-se aos últimos dias, isto se refere à uma poderosa manifestação divina que sacudirá o mundo, preparando-o para a Era Messiânica” (*)*

(*) O texto em destaque é uma tradução livre do manuscrito original encontrado na Gruta 11 de Qunram, em janeiro de 1956, por beduínos da tribo de Taamireh.

Depois de lerem com atenção as promessas contidas no pergaminho, os doze voltaram-se para o beduíno que, curvando-se sobre o jarro, tomou um grande rolo de pele de cordeiro, escrito por dentro e por fora. Antes de entregar-lhes, afirmou que a mensagem de consolo prometida no manuscrito que acabavam de ler, estava contida naquele rolo especial. Ao abrirem-no, vi que era o Livro de Melquisedeque, composto pelo manuscrito do rei de Salém e pelo meu. A leitura dos relatos ali contidos comoveu-os profundamente, levando-os a compreenderem que aquele a quem menosprezaram e entregaram para a morte, era o Messias prometido, o grande Melquisedeque que, em virtude de seu sacrifício, os libertara naquele Último Jubileu.

Cheios de arrependimento, choraram amargamente, mas foram consolados pelas revelações contidas no manuscrito do rei, onde as sucessivas eras da história eram contadas em ricos detalhes, desde o princípio da criação até aquele tempo.

Ao terminarem a leitura do Livro de Melquisedeque, os doze prostraram-se reverentes, e louvaram ao Eterno pelo consolo que lhes enviara, através de tão humilde mensageiro. Curvando-se sobre o jarro, o menino tomou uma caixinha de ouro ornamentada com pedras preciosas, na qual haviam 144 pérolas de variados tamanhos. Afirmando ser um presente de Melquisedeque para eles, o beduíno passou a distribuí-las, doze para cada, começando por Rúben. Aquelas pérolas simbolizavam a vitória que haviam alcançado mediante a concretização de uma nova e eterna aliança com o grande Melquisedeque, que é o Messias.

Depois de louvarem ao Eterno pelas pérolas que selavam a vitória alcançada, os doze, num gesto de reconhecimento e gratidão, passaram a honrar o humilde beduíno que, por meio de lutas e sacrifícios, resgatara das trevas todos aqueles tesouros, para ofertar-lhes naquele Jubileu. Representando os seus irmãos, Rúben, o primogênito, tomou um de seus melhores mantos e cobriu o corpo desnudo do menino. Aquecido por aquele manto que simbolizava sua maior conquista, o beduíno emocionou-se ao ver que ele trazia, do lado de seu coração, um distintivo precioso, com a gravura de uma cruz vermelha da qual saiam raios dourados. Isto fez com que reconhecesse que toda aquela honra recebida, pertencia ao Messias que resgatou-o das profundezas de uma caverna, conduzindo os seus passos através de caminhos perigosos e solitários, até que pudesse entregar aos filhos de Israel os tesouros contidos no jarro. Ele devia também aquela conquista aos seus três irmãos, sem os quais não teria encontrado aquele presente do rei de Salém. A lembrança de seus irmãos o fez chorar de saudade, e desejou muito beijar suas faces, compartilhando com eles toda a honra recebida.

Num gesto surpreendente que consolou o coração do menino, Rúben tomou três de suas pérolas mais brilhantes e, colocando-as numa caixinha vermelha, entregou-as ao menino e disse:

- *Estas pérolas são para os seus irmãos.*

Logo depois surgiram ao longe a figura de três beduínos que caminhavam ao nosso encontro, trazendo jarros em seus ombros. Quando os viu, o menino alegrou-se ao descobrir que eram os seus irmãos. O mais velho tinha em seu jarro uma inscrição que dizia: *Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora de seu juízo.*(11) O segundo trazia no vaso a mesma inscrição contida no jarro do menino, porém em letras menores e menos brilhantes: *Caiu, caiu a Grande Babilônia!*(12) O terceiro carregava um vaso um pouco maior que os dois anteriores, e nele estava escrita uma advertência: *Se alguém adorar a besta ou a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. Abaixo desta advertência, em grandes letras lia-se o seguinte: Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé do Messias.*(13)

Quando eles viram o seu irmão mais novo em honra perante os filhos de Israel, correram ao seu encontro e prostraram-se, depondo os seus jarros aos seus pés. Em grande pranto revelaram o seu arrependimento pelo desprezo e sofrimentos pelos quais o fizeram passar. O pequeno beduíno inclinando-se para os seus irmãos com amor, beijou-lhes as faces, e falou-lhes que tudo o que lhes acontecera, fora para o bem. Depois de consolarem-se, os filhos de Israel prepararam um banquete em homenagem ao pequeno beduíno e aos seus irmãos. No banquete o rolo foi mais uma vez aberto, e todos alegraram-se com sua mensagem. Quando estavam quase ao fim da festa, o menino honrou os seus irmãos na presença de todos, dando-lhes as pérolas recebidas de Rúben. O mais velho recebeu a pérola menor, o do meio a pérola de tamanho médio, e o

mais novo a maior. Eles ficaram felizes ao receberem aquelas jóias que simbolizavam sua vitória.

Todos tinham agora suas pérolas, menos o menino, cuja alegria consistia em ver os filhos de Israel e seus irmãos enriquecidos pelos presentes do Rei. A maior e mais brilhante de todas as pérolas, contudo, Rúben separara para ele. Quando a recebeu, seu coração transbordou de indizível alegria, vendo nela o símbolo de seu triunfo. Na pérola havia três inscrições: Melquisedeque, Eliahu Hanavi e Nova Jerusalém.

Depois da festa, o pequeno beduíno procurou pelo seu jarro, e ficou surpreso ao encontrá-lo repleto de pérolas. Com muito esforço, tomou-o em seus braços, levando-o para junto de seus irmãos que tinham os seus jarros vazios. Começando pelo primogênito, ele foi compartilhando o tesouro, até que todos os vasos se encheram com aquelas lindas pérolas. Renascidos pelo arrependimento e movidos pela gratidão, os três beduínos juntamente com os doze filhos de Israel, seguiram os passos do menino na realização de uma importante obra sobre a Terra: Sua missão seria abrir perante o mundo o Rolo de Melquisedeque, oferecendo a todos quantos aceitassem sua mensagem, aquelas pérolas que simbolizam a vida.

Durante seis anos a humanidade teria a oportunidade de conhecer a mensagem do rolo, e as advertências escritas naqueles jarros, apossando-se das pérolas da salvação. Ao fim dos seis anos, os jarros se esvaziariam e o rolo seria fechado. Enquanto os anos da oportunidade se escoavam, multidões acorriam de todas as partes em busca da mensagem do rolo e das pérolas. Olhando para os céus, descobri que a cada novo ano que era representado por um dia da semana, uma nova estrela surgia ao lado da estrela do jubileu, iluminando cada vez mais a Terra com a sua glória. Ao fim dos seis anos de oportunidade, o mundo achava-se dividido em duas classes de pessoas: os possuidores das pérolas da salvação, que são chamados filhos de Deus, e os que rebelaram-se contra a mensagem do rolo, os filhos de Belial.

Ao expirar-se o tempo da oportunidade, no momento em que as seis estrelas do jubileu enchiam toda a Terra com sua claridade, soou uma voz desde os céus, dizendo: *Está Consumado! Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda, e quem é santo, santifique-se ainda. Eis que cedo venho, e esta comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim. Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras e todo o que ama e pratica a mentira.*(14)

Quando o Messias, que é Melquisedeque, proclamou o decreto, o rolo foi fechado, pois não havia mais pérolas nos jarros. Subitamente as seis estrelas se apagaram, mergulhando o mundo em completa escuridão. Surgiu então no céu uma estrela vermelha, cujos raios traziam luz e proteção para os filhos de Deus, ao passo que para os ímpios traziam trevas e sofrimento. Isto fez com que eles blasfemassem contra Deus, levantando-se contra os Seus redimidos. No momento mais difícil, quando as mãos dos ímpios pesavam sobre os justos prestes a destruí-los, a Terra foi sacudida por um grande terremoto.(15) Em meio às nuvens negras, surgiu o brilho de uma estrela que foi crescendo rapidamente, até cobrir todo o céu. Hozanas de vitória ecoaram por todas as partes, quando os remidos contemplaram a face do Messias que vinha em seu socorro, acompanhado pelos exércitos dos céus. Diante de sua presença majestosa, os ímpios fugiram, mas foram consumidos pelo fogo.(16)

O Messias fez soar sua trombeta, e todos os justos mortos ressurgiram com corpos perfeitos e imortais. Logo depois, os justos vivos foram transformados, recebendo, igualmente, corpos incorruptíveis. Acompanhados pelos anjos, fomos arrebatados para o encontro com nosso Rei e Redentor nos ares. Ele nos recebeu com indizível alegria, e

nos conduziu numa viagem inesquecível rumo à Nova e Eterna Jerusalém. (17)

Ao entrarmos na Cidade Santa, ficamos deslumbrados diante de tantas maravilhas. Fomos conduzidos ao paraíso, onde fora preparado um grande banquete para nós Ali, diante do trono, em meio às hosanas angelicais, fomos coroados pelo Messias, recebendo um reino de paz que jamais findará. Enquanto desfrutava as delícias do Éden, acordei e vi que tudo fora um sonho. Levantando-me, tomei Isaque nos braços e, sentando-me do lado do jarro, os acariciei até o alvorecer, enquanto relembrava as cenas marcantes de meu sonho.

Ao encontrar-me com Melquisedeque naquela manhã, desejei contar-lhe o meu sonho. Mas antes que eu lhe dissesse algo, ele fitou-me com um olhar muito parecido com o do Messias, e me deu uma ordem:

- *Abraão, toma agora o jarro que você tanto ama e leve-o ao Mar Salgado, onde lhe mostrarei uma caverna na qual você o esconderá.*

Tomando uma machadinha e um manto de linho, o rei acompanhou-me até a caverna que eu vira no sonho, onde assentei-me para registrar estas últimas palavras. O rolo será agora lacrado, e será deixado no silêncio da caverna, e permanecerá oculto até que seja aberto perante as nações, no Último Jubileu.

Referências: (1) Gênesis 22: 1, 2; (2)Isaias 53; (3)Apocalipse 18: 2,4; (4)Isaias 61: 1; (5) Levítico 25:10; Daniel 9: 24,25; (6) Levítico 25:9; (7)Salmo 82: 1; (8) Isaias 52:7; (9) Isaias 61: 3; (10) Levítico 25: 9; (11) Apoc. 13:7; (12) Apoc. 13:9; (13)Apoc. 13:9 – 12; (14)Apoc. 22: 11-15; (15) Apoc. 16: 17-21; (16) S. Mateus 24: 29-31; (17)I Coríntios 15: 50-55; Apoc. 21 e 22.

Evangelhos Apócrifos
 O Livro dos Jubileus
 (Pseudo-epígrafos Judaicos)



E o anjo da presença falou a Moisés conforme a palavra do Senhor, dizendo: 'Escreve a história completa da Criação; como Deus, nosso Senhor, concluiu em seis dias todas as suas obras e tudo que ele criou, e celebrou o Sábado no sétimo dia e o santificou para todas as gerações, indicando-o como sinal para todas as suas obras'.

No primeiro dia, ele criou os céus elevados e a terra e as águas e todos os espíritos que o serviam: os anjos da presença, os anjos da santificação, os anjos do espírito do fogo, os anjos do espírito dos ventos, das nuvens, das trevas, da neve, do granizo, da geada, os anjos das vozes do trovão e

do relâmpago, os anjos dos espíritos do frio e do calor, do inverno, primavera, outono e verão, e todos os espíritos de suas criaturas no Céu e na Terra. Ele criou os abismos e as trevas, o crepúsculo e a noite, e a luz, e aurora e o dia, e ele os preparou segundo os ditames do seu coração. Logo após vimos suas obras, e louvamo-lo.

Ele realizou sete grandes obras no primeiro dia. No segundo dia, Ele criou o firmamento no meio das águas, e nesse dia dividiram-se as águas, indo metade delas para cima e metade para baixo, estendendo-se o firmamento sobre toda a face da terra. Esta foi a única obra de Deus no segundo dia. No terceiro dia, ele ordenou às águas que se retirassem da face da terra, que se juntassem num mesmo lugar, e que o elemento árido aparecesse. As águas obedeceram ao seu comando e se retiraram da face da terra, e o elemento árido apareceu num único lugar. Naquele dia ele criou todos os mares de acordo com os diversos lugares em que se haviam juntado as águas, criou também os rios, águas correndo nas montanhas e por toda a terra, os lagos e o orvalho, a semente que é plantada, e todas as coisas que brotam, as árvores frutíferas, as árvores da floresta e o Jardim do Éden. No Éden ele criou toda espécie de planta. Estas foram suas grandes obras no terceiro dia.

E no quarto dia, ele criou o sol, a lua e as estrelas, e os colocou no firmamento para que alumiassem a terra e presidissem ao dia e a noite, e dividissem a luz das trevas. E Deus determinou que o sol se tornasse um grande sinal sobre a terra para os dias, os sábats e os meses, para as festas, os anos, os sábats dos anos, para os jubileus e para cada estação dos anos. O sol dividiu a luz (das trevas para que todas as coisas que brotam e crescem na terra pudessem florescer. Ele fez estas três coisas no quarto dia. E no quinto dia ele criou grandes monstros marinhos nas profundezas das águas — estas foram as primeiras criaturas viventes criadas pelas suas mãos — os peixes, tudo aquilo que se movimenta nas águas e tudo aquilo que voa — todas as aves. O sol levantou-se por cima deles a fim de enriquecer todas as suas criações — plantas brotando na terra, árvores e seres vivos. Ele criou estas três coisas no quinto dia.

E no sexto dia ele criou todos os animais da terra, o gado e todas as coisas viventes. E depois disso tudo, ele criou o homem, e criou-o macho e fêmea, deu-lhe domínio sobre tudo na terra, nos tirares e no ar; sobre os

animais selvagens e domésticos deu-lhe ele domínio. E estas quatro espécies criou-as ele no sexto dia. Todas juntas perfaziam vinte e duas espécies.

Ele concluiu suas obras no sexto dia, no céu e na terra, nas águas e nos abismos, na luz e nas trevas. E deu-nos um grande Sinal, o Sabat: nós deveríamos trabalhar seis dias mas no Sabat, no sétimo dia, deveríamos descansar.

Adão, Eva e o Paraíso

Durante seis dias da segunda semana, de acordo com a palavra de Deus, ele levou a Adão todos os animais selvagens e domésticos, todas as aves, todas as coisas que rastejavam na terra e que se moviam dentro da água. Os animais selvagens foram levados no dia primeiro, os domésticos no dia segundo, as aves no dia terceiro, Tudo que rasteja na terra no quarto dia, e tudo que se move na água no quinto. E Adão pôs um nome a cada um deles. O nome que Adão pôs a cada um era o seu verdadeiro nome. Durante estes cinco dias, Adão viu que em cada espécie havia o macho e a fêmea; ele, porém, eslava sozinho. Ele não tinha nenhum ajudante. O Senhor nos disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho. Dar-lhe-ei uma ajudante". Mandou pois Deus, o nosso Senhor, um profundo sono a Adão, e quando dormiu, tirou Deus uma de suas costelas para dar existência a uma mulher".

Esta foi a origem da mulher. Ele recobriu a costela de carne. Formou a mulher. E tirou Adão de seu sono e, no sexto dia, a trouxe para Adão que despertara, e Adão a conheceu e disse: "Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Ela será chamada de minha esposa, pois ela foi tirada de seu esposo". E então o homem e a mulher serão um, por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e serão dois numa mesma carne.

Adão foi criado na primeira semana, e sua mulher, sua costela, na segunda semana. Deus mostrou-a a ele, e assim foi ordenado ao macho que se mantivesse em sua impureza por sete dias, e a mulher duas vezes sete dias.

Depois de ter Adão permanecido quarenta dias no solo onde fora criado, foi trazido para o Jardim do Éden para plantá-lo e guardá-lo. A sua mulher foi levada para lá no octogésimo dia. Por esta razão, o

mandamento relativo à mãe está escrito nas tábuas sagradas: "Aquele que dá à luz um macho permanecerá em sua impureza por sete dias, e trinta e três dias no sangue da purificação. Ela não tocará quaisquer coisas sagradas, nem entrará no santuário até que os dias da criança macho ou fêmea se cumpram". Esta é a lei e o testemunho escritos para Israel.

Na primeira semana do primeiro jubileu, Adão e sua mulher estavam no Jardim do Éden, onde haviam ficado por sete anos plantando e colhendo. Ele receberá trabalho e fora-lhe ensinado como cultivar o solo corretamente. Plantara o Jardim e estava nu, porém não se apercebia disso e não se envergonhava. Ele protegia o Jardim das aves, dos animais selvagens e domésticos, e colhia frutos e alimentos, que guardava para si e para sua mulher. Sete anos depois, exatamente, no décimo sétimo dia do segundo mês, chegou a serpente e disse à mulher: "Ter-vos-á Deus ordenado que não comêsseis do fruto de todas as árvores do Paraíso?" Ela respondeu: "Deus nos disse para comermos dos frutos de todas as árvores do Paraíso, exceto do fruto da árvore que está no meio do Paraíso. Deus disse-nos: 'Não comais o fruto desta árvore, e nem o toqueis, senão morrereis'."

E a serpente disse à mulher": "Bem, podeis estar seguros de que não haveis de morrer. Porque Deus sabe que no dia em que comestes desse fruto se abrirão vossos olhos. Sereis como Deuses, conhecendo o bem e o mal". A mulher, pois, vendo que aquela árvore era agradável à sua vista, e o seu fruto bom para se comer, tomou dele, e o comeu. Ela cobriu a sua vergonha com uma folha de figueira e deu a Adão o que ela havia pegado da árvore. Ele comeu e se lhe abriram os olhos, e viu que estava nu. Pegou umas folhas de figueira, juntou-as e costurou-as fez um avental para si e cobriu a sua vergonha.

Deus então amaldiçoou a serpente e a repudiou para sempre. Encolerizou-se com a mulher, por ela ter ouvido a serpente e colhido do fruto. Disse-lhe: "Eu multiplicarei teus sofrimentos e dores. Tu parirás teus filhos em dor. E estarás debaixo do poder de teu marido, e ele te domará". E disse a Adão: "Pois que tu deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste do fruto da árvore, em que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será mal-dita por causa da tua obra. Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até

que te tornes na terra, de que foste formado. Porque tu és pó, e em pó te hás de tornar". Fez Deus a Adão e a sua mulher umas túnicas de peles, e os vestiu com elas e pô-los fora do, jardim do Éden.

Adão, no dia em que deixou o Paraíso, fez uma oferenda de Líbano perfumado, gálbano, benjoim e especiarias da manhã. E naquele dia fechou-se a boca de todos os animais selvagens e domésticos, das aves, de tudo que anda e rasteja, de forma que não pudessem falar. Todos até então haviam falado entre si a mesma língua. Ele expulsou do Paraíso todo ser vivo que ali se encontrava, e todos os seres vivos espalharam-se de acordo com suas espécies pelos lugares criados para eles. Ele só deu a Adão os meios de cobrir a sua vergonha, não fez o mesmo com os animais selvagens e domésticos. E assim também aqueles que conhecem a sentença da lei prescrita nas tábuas sagradas sabem que devem cobrir sua vergonha. Não deveriam descobrir-se como o fazem os gentios.

Na lua nova do quarto mês, Adão e sua mulher deixaram o Jardim do Éden e foram viver na terra de Elda, na terra de sua criação. Adão deu à sua mulher o nome de Eva. Eles não tiveram filhos até o primeiro jubileu, e depois disso ele a conheceu. Agora ele cultivava o solo como lhe havia sido ensinado no Jardim do Éden. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

O Martírio de Isaías



Capítulo 1

E ACONTECEU no vigésimo sexto ano do reinado do rei Ezequias de Judá que ele.

2 chamou Manassés seu filho. Pois ele era o seu único filho. E ele o chamou na presença de Isaías o filho de Amós, o profeta; e na presença de Josab o filho de Isaías. (...)

6b, 7 E enquanto ele (Ezequias) dava ordens, Josab, o filho de Isaías, aguardava, e Isaías disse a Ezequias, o rei, mas não na presença de Manassés apenas lhe disse: 'Como o Senhor vive, cujo o nome não foi enviado para este mundo, e como o Amado de meu Senhor vive, e como o Espírito que fala em mim vive, todas estas ordens e palavras não terão nenhum efeito por Manassés, teu filho, e pela ação das suas mãos serei

partido ao meio pela tortura de

8 meu corpo. E Sammael Malquira servirá Manassés, e executará todos os seus desejos, e

9 se tornará um seguidor de Belial no lugar daquele que eu sigo. E muitos em Jerusalém e na Judéia abandonarão a verdadeira fé, e Belial habitará em Manassés, e por suas mãos eu

10 serei dividido.' E quando Ezequias ouviu estas palavras lamentou amargamente, e se despojou de suas roupas,

11 e colocou terra sobre sua cabeça, e caiu com a face no chão. E Isaías lhe disse: O conselho de

12 Sammael contra Manassés está consumado: ele não fará caso de ti.' E naquele dia Ezequias

13 resolveu em seu coração matar Manassés, seu filho E Isaías disse a Ezequias: [O Amado fez vão o teu desígnio e] o propósito do teu coração não será realizado, pois com este chamada fui chamado [herdarei a herança do Amado]

Capítulo 2

1 E aconteceu que Ezequias veio a falecer e Manassé se tornou o rei, e ele não se lembrou das ordens de Ezequias seu pai mas esqueceu toda elas, e Sammael habitou em Manassés

2 E o agarrou rapidamente. E Manassés abandonou o ofício do Deus de seu pai, e ele serviu a

3 Satanás e os seus anjos e os seus poderes. E ele se desviou da casa de seu pai o qual tinha estado

4 diante da face de Ezequias, e das palavras de sabedoria e do ofício de Deus. E Manassés desviou seu coração para servir a Belial; para o anjo da impiedade que é o regente deste mundo, Belial, cujo nome é Matanbuchus. E ele se encantou em Jerusalém por causa de Manassés, e o fez forte ao apostatar (Israel) e ao disseminar a iniquidade em Jerusalém.

5 E a feitiçaria e a magia aumentaram e a adivinhação e a auguração, e a fornicção, [e o adultério], e a perseguição do justo por Manassés e [Belchira, e] Tobias, o Cananeu, e João

6 de Anathoth, e por (Zadok o chefe das obras. E os demais atos, estão escritos

7 no livro dos Reis de Judá e de Israel. E quando Isaías o filho de Amós

viu a impiedade que estava sendo perpetrada em Jerusalém e a adoração de Satanás e sua devassidão, ele,

8 retirou-se de Jerusalém e se instalou em Belém de Judá. E lá também havia muito

9 impiedade, e retirando-se de Belém se instalou em uma montanha em um lugar deserto. [E Miquéias, o profeta, e o velho Ananias, e Joel e Habacuque, e seu filho Josab, e muitos dos fieis que acreditavam na ascensão ao céu, tiraram e se instalaram na montanha.]

10 Eles se vestiam com roupas de pele, e eram todos profetas. E não tinham nada consigo pois estavam nus, e todos lamentaram com grande pesar por causa do

11 desencaminhamento de Israel. E não comiam nada exceto ervas selvagens que eles juntavam nas montanhas, e as cozinhavam, e viviam disto junto com Isaías, o profeta. E passaram dois anos de

12 dias nas montanhas e colinas. [Depois disto, enquanto estavam no deserto, apareceu um certo homem em Samaria chamado Belchira, da família de Zedequias, filho de Chenaan, um falso profeta cuja moradia era em Belém. Agora Ezequias o filho de Chanani que era o irmão de seu pai e nos dias de Acab rei de Israel tinha sido o professor dos 400 profetas de Baal,

13 que tinham atingido e reprovado duramente a Miquéias filho de Amada, o profeta. E ele, Miquéias, tinha sido reprovado por Acab e lançado na prisão. (E ele estava) com Zedequias, o profeta: eles estavam

14 com Ahaziah filho de Acab, rei em Samaria. E Elias o profeta de Tebon de Gilead estava reprovando Ahaziah e Samaria, e profetizou a respeito de Ahaziah que ele deveria morrer em seu leito por doença, e que Samaria deveria ser entregue nas mãos de Leba Nasr porque tinha assassinado

15 os profetas de Deus. E quando os falsos profetas que estavam com Ahaziah o filho de Acab e

16 o professor deles Gemarias de Monte Joel tinha ouvido — pois ele era o irmão de Zedequias — quando eles ouviram, eles persuadiram Ahaziah rei de Agaron e mataram Miquéias.

Capítulo 3

1 E Belchira reconheceu e viu o lugar de Isaías e dos profetas que

estavam com ele; pois ele morava na região de Belém, e era um partidário de Manassés. E ele profetizou falsamente em Jerusalém, e muitos que pertenciam à Jerusalém estavam confederados com ele, e ele era um Samaritano.

2 E aconteceu quando Alagar Zagar, rei da Assíria, veio e capturou Samaria e tomou nove tribos (e um meio) cativos, e os conduziu às montanhas da Média e aos

3 rios de Tazon; este (Belchira) enquanto ainda jovem, havia escapado e vindo para Jerusalém nos dias do rei Ezequias de Judá, mas não andou nos caminhos de seu pai de Samaria; porque temia

4 Ezequias. E ele foi achado nos dias de Ezequias palavras de impiedade em Jerusalém.

5 E os servos de Ezequias o acusaram, e ele fugiu para a região de Belém.

6 E eles persuadiram... E Belchira acusou Isaías e os profetas que estavam com ele, dizendo: Isaías e aqueles que estão com ele profetizam contra

7 Jerusalém e contra as cidades de Judá que elas serão destruídas e (contra os filhos de Judá e) também Benjamim que eles entrarão em cativeiro, e contra ti, ó senhor rei, que tu irás (preso) com ganchos

8 e cadeias de ferro: Mas eles profetizam falsamente contra Israel e Judá. E o próprio Isaías

9 disse: 'Eu vejo mais que Moisés, o profeta.' Mas Moisés disse: 'Nenhum homem pode ver a Deus e viver'.

10 mas Isaías disse: Eu vi Deus e eis que vivo. Saiba, então, ó rei, que ele está mentindo. E Jerusalém também ele a chamou de Sodoma, e os príncipes de Judá e Jerusalém declarou que são como o povo de Gomorra. E ele trouxe muitas acusações contra Isaías e os

11 profetas diante de Manassés. E Belial habitou no coração de Manassés e no coração dos

12 príncipes de Judá e Benjamim e dos eunucos e conselheiros do rei. E as palavras de Belchira o agradaram [excessivamente], e ele enviou (guardas) e prendeu Isaías.

Capítulo 4

1b, 2 E ele o serrou no meio com uma serra de madeira. E quando Isaías

estava sendo partido em dois que Belchira se levantou, o acusando, e todos os falsos profetas se levantaram, rindo e se alegrando por causa

3 de Isaías. E Belchira, com a ajuda de Machembechus, se levantou diante de Isaías, [rindo]

4 zombando; E Belchira disse a Isaías: Diga: "Eu menti em tudo aquilo que eu falei, e igualmente

5 os caminhos de Manassés são bons e direitos. E os caminhos de Belchira e dos seus sócios são

6, 7 bons". E isto ele lhe disse quando ele começou a ser cortado em dois. Mas Isaías estava (absorto)

8 em uma visão do Senhor, e embora seus olhos estivessem abertos, ele os via. E Belchira falou assim para Isaías: `Diga o que eu te digo e converterei seu coração, e eu compelirei Manassés.

9 e os príncipes de Judá e o povo e toda Jerusalém a reverenciar-te. E Isaías respondeu e disse: Ate onde posso (eu digo): Condenado e amaldiçoado seja tu e todos os seus poderes e

10, 11 toda sua casa. Pois tu não podes tomar (de mim) senão a pele de meu corpo.' E eles.

12 o agarraram e o serraram em dois com a serra de cortar madeira. E Manassés e

13 Belchira e os falsos profetas e os príncipes e o povo olhavam. E aos profetas que estavam com ele disse diante daquele que foi serrado: Vá para a região

14 de Tiro e Sidon; pois somente eu tenho o cálice da mistura de Deus. E quando Isaías estava sendo serrado, nem gritou, nem chorou, mas seus lábios falaram com o Espírito Santo até que fosse cortado em dois. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

O Pastor de Hermas (Trechos)

Tradução: Ivo Storniolo/Euclides M. Balancim

Fontes: Ictis e Agnus Dei



Esta obra foi escrita em meados do segundo século por Hermas, entre 142 e 155 d.C.

Foi um dos escritos mais considerados da antiguidade cristã; por muito tempo, tida como inspirada, inclusive alguns a colocavam no Cânon do NT. As freqüentes referências que se encontram dela em várias obras do período patrístico, demonstram a alta estima em que era tida. A obra era muito usada no cristianismo primitivo para instruir aqueles que acabavam de entrar na

Igreja e queria ser instruídos na piedade, como podemos comprovar no início do século IV no testemunho de Eusébio (HE, III,3:6).

Após larga difusão, especialmente, no Oriente, nas Igrejas gregas, inspirado para uns, apenas útil para todos e até mesmo recusado por outros, o Pastor foi, definitivamente, colocado entre os apócrifos após o Concílio Ecumênico de Hipona em 393, onde a Igreja definiu o catálogo bíblico.

Trata-se de uma obra longa, com 114 capítulos dispostos em 3 partes: 5 visões, 12 mandamentos e 10 Parábolas.

A preocupação central de Hermas não é doutrinário-dogmática, mas moral. Seu argumento principal é a necessidade de penitência indo ao encontro da misericórdia divina. O leitor notará que o conceito de penitência, isto é, meios de santificação do homem, corresponde aos Sacramentos da Igreja. A Eclesiologia em Hermas domina a idéia de que a Igreja é uma instituição necessária para a salvação. Quanto a Cristo, Hermas não emprega nenhuma vez, ao longo de sua obra, os termos Jesus Cristo, ou Logos. Chama-o de Salvador, Filho de Deus e Senhor. A Cristologia de Hermas suscitou dificuldades, pois segundo sua obra, há duas pessoas em Deus: Deus Pai e Deus-Espírito-Filho.

VISÕES

PRIMEIRA VISÃO

CAPÍTULO 1

Meu senhor me havia levado a Roma para me vender a uma certa Rosa. Vários anos depois, a revi e comecei a amá-la como irmã. Algum tempo depois, eu a vi tomando banho no Tibre, lhe estendi a mão e ajudei a sair do rio. Olhando sua beleza, pensava comigo mesmo: Eu seria muito feliz se tivesse mulher com essa beleza e caráter. Era a única coisa que eu pensava, sem ir além disso. Passado algum tempo, dirigindo-me para Cumas, refletia como são grandes, marcantes e poderosas as obras de Deus. Durante a viagem dormi. Então o espírito me arrebatou e me conduziu através de um

caminho impraticável, por onde ninguém podia andar. O lugar era escarpado, todo cortado por águas. Atravessei o rio que aí havia e, chegando à planície, me ajoelhei e comecei a rezar a Deus, confessando-lhe meus pecados. Durante minha oração, o céu se abriu e vi aquela mulher que havia desejado. Do céu, ela me saudou: Bom dia, Hermas. Olhei para ela e falei: Senhora, que fazes aí? Ela me respondeu: Fui transportada para denunciar ao Senhor os teus pecados . Eu disse: Então, agora és a minha acusadora? Ela respondeu: Não! Ouve as palavras que te vou dizer: Deus, que habita nos céus, que do nada criou os seres, que os multiplicou e os fez crescer em vista da sua santa Igreja, está irritado contigo, porque cometeste falta contra mim . Então eu lhe respondi nestes termos: Cometi falta contra ti? Em que lugar e quando, alguma vez te dirigi palavra desonrosa? Por acaso, não te considerei sempre como deusa? Por acaso, não te tratei sempre como irmã? Mulher, por que me acusas falsamente de maldade e impureza? Sorrindo, ela me disse: O desejo da maldade entrou no teu coração. Não te parece que, para um homem justo, é prejudicial ter no coração o desejo da maldade? É falta, e grande, porque o homem justo tem pensamentos justos. E mediante esses pensamentos justos que ele aumenta sua glória nos céus e faz que o Senhor lhe seja indulgente para com todos os seus atos. Aqueles, porém, que são maus no coração, só atraem para si morte, e prisão, sobretudo aqueles que passam esta vida se vangloriando de suas riquezas e não se interessam pelos bens futuros. As almas deles se arrependem, daqueles que, não tendo esperança, se desesperaram de si mesmos e da própria vida. Quanto a ti, reza a Deus. Ele curará teus pecados e os pecados de toda a tua família e de todos os santos.

CAPÍTULO 2

Quando ela terminou de dizer essas palavras, os céus se fecharam e eu fiquei tremendo e triste. Dizia a mim mesmo: Se o pecado está escrito contra mim, como poderei alcançar a salvação? Como aplacarei a Deus pelos meus pecados realmente cometidos? Com que palavras pedirei ao Senhor que me seja favorável? Essas eram minhas reflexões e hesitações, quando vi diante de mim uma poltrona forrada de lã branca como a neve, e grande. Então surgiu uma senhora idosa, com vestes resplandecentes, e um livro nas mãos.

Ela sentou-se e me saudou: Bom dia, Hermas. Triste, respondi chorando; Bom dia, senhora. Ela então me disse: Por que essa de tristeza, Hermas? Tu, que és paciente, calmo e sempre sorridente, por que estás abatido dessa maneira e sem alegria? Eu respondi: É porque uma excelente mulher diz que cometi contra ela uma falta. Então ela continuou: Para um servo de Deus não se trata do ato em si mesmo. Mas certamente o desejo a respeito dela entrou no teu coração. Para os servos de Deus, intenção desse tipo conduz ao pecado. Para o espírito muito santo e já provado, intenção má, desejar má ação é de se espantar, sobretudo tratando-se do casto Hermas, que se abstém de todo mau desejo, que é pleno de perfeita simplicidade e grande inocência.

CAPÍTULO 3

Entretanto, não é por isso que Deus está irritado contigo, mas porque teus filhos agem mal diante do Senhor e de vós, seus pais, que os mantendes. De fato, amas teus filhos e não os corriges. Ao contrário, deixas que eles se corrompam terrivelmente. É por isso que o Senhor está irritado contigo. Mas ele vai curar todos os males que atingiram tua família, pois é por causa dos pecados e faltas deles que estás arruinado em teus negócios temporais. A grande misericórdia do Senhor teve compaixão de ti e de tua família; ele te fortalecerá e te estabelecerá na sua glória. Quanto a ti, apenas não desanimes: tem coragem e fortalece a tua família. O ferreiro, com o martelo, consegue o objeto que ele quer; da mesma forma, a palavra justa de cada dia consegue superar qualquer iniquidade. Portanto, não cesses de corrigir teus filhos. Eu sei que, se eles fizerem penitência do fundo do coração, serão inscritos nos livros da vida com os santos. Quando terminou de falar, ela ainda me perguntou: Queres ouvir a leitura? Respondi: Quero sim, senhora. Ela continuou: Presta atenção e escuta os louvores de Deus. Eu ouvi coisas sublimes e admiráveis, que não consegui guardar. Todas essas palavras causam arrepios e o homem não é capaz de alcançar. Entretanto, lembro-me das últimas palavras, pois eram do nosso alcance e doces: Vê! O Deus das Potestades, aquele que com seu poder invisível e superior e grande inteligência criou o mundo; que por sua gloriosa vontade revestiu de graças as suas criaturas; que por sua palavra poderosa fixou o céu e assentou a terra sobre as águas; que por sua sabedoria e providência criou a santa Igreja e

também a abençoou; esse mesmo Deus desloca os céus e as montanhas, as colinas e os mares, que se tornam uma coisa única para os eleitos dele. Assim, ele cumpre na sua glória e a alegria, a promessa que fez para eles, se ao menos observarem os mandamentos do Senhor, que receberam com grande fé.

CAPÍTULO 4

Quando ela terminou de ler e se levantou da poltrona, chegaram quatro jovens que, levando a poltrona, foram embora, em direção ao Oriente. Então ela me chamou, tocou no meu peito e disse: Gostou da minha leitura? Respondi: Senhora, as últimas palavras me agradam, mas as anteriores são penosas e duras. Ela ainda falava comigo, quando apareceram dois homens, a tomaram pelos braços e se foram, na mesma direção da poltrona, para o lado do Oriente. Quando estava para partir, o ar dela era alegre e, ao se retirar, me disse: Sê homem, Hermas.

SEGUNDA VISÃO

CAPÍTULO 5

Eu me dirigia para Cumas, na mesma época do ano anterior. Enquanto caminhava, lembrei-me da visão que tivera no ano anterior, e novamente um espírito me arrebatou e me transportou para o mesmo lugar do ano precedente. Chegando aí, ajoelhei, comecei a rezar ao Senhor e a glorificar o seu nome, por me ter considerado digno e meter dado a conhecer os meus pecados passados. Ao me levantar da oração, vi diante de mim a senhora idosa que eu vira no ano anterior. Ela caminhava e lia um pequeno livro. Então me disse: Podes anunciar isto aos eleitos de Deus? Eu lhe respondi: Senhora, não consigo guardar na memória tantas coisas. Dá-me o livrinho, para que eu faça uma cópia. Ela disse: Toma e depois me devolve. Eu o tomei e, afastando-me para um lugar do campo, copiei tudo, letra por letra, porque não conseguia reconhecer as sílabas. Quando terminei de copiar as

letras do livrinho, repentinamente me foi tirado da mão, sem eu ver quem o tomou.

CAPÍTULO 6

Depois de quinze dias de jejum e muitas orações ao Senhor, foi-me revelado o sentido do texto. Estava escrito o seguinte: Hermas, teus filhos se revoltaram contra Deus, blasfemaram o Senhor, traíram seus pais com muita maldade e tiveram de ouvir o nome de traidores de seus pais. Sua traição de nada lhes aproveitou e ainda continuaram acrescentando aos seus pecados a impureza e as contaminações da maldade e, desse modo, suas iniquidades chegaram ao máximo. Transmite essas palavras a todos os teus filhos e à tua esposa, que doravante deve ser como tua irmã. Ela não domina a língua com a qual pratica o mal, porém, ouvindo essas palavras ela a dominará e alcançará misericórdia. Depois que tiveres dado a conhecer essas palavras que o Senhor me ordenou revelar-te, todos os pecados passados serão perdoados a eles, bem como a todos os santos que pecaram até hoje, se fizerem penitência de todo o coração e se afastarem de seus corações as dúvidas. O Senhor jurou por sua glória e respeito de seus eleitos: se depois deste dia, fixado como limite, ainda se cometer um só pecado, eles não obterão a salvação, pois a penitência para os justos tem limite. Terminaram os dias de penitência para todos os santos. Contudo para os pagãos, a penitência pode ser feita até o último dia. Dize, portanto, aos chefes da Igreja que endireitem seus caminhos na justiça, a fim de receberem plenamente, com grande glória, o que lhes foi prometido. Perseverai portanto, vós que praticais a justiça, e não duvideis, para que o vosso caminho esteja com os santos anjos. Felizes sois vós que suportais a grande tribulação que se aproxima, e todos os que não renegarem a sua própria vida. Porque o Senhor jurou por seu Filho: aqueles que renegarem o seu Senhor, perderão sua própria vida, como também aqueles que estão dispostos a renegá-lo nos dias futuros. Quanto àqueles que o renegaram antes, o Senhor, em sua grande misericórdia, tornou-se propício para eles.

CAPÍTULO 7

Quanto a ti, Hermas, não tenhas rancor contra teus filhos, nem abandones tua irmã. E assim, eles serão purificados dos pecados que cometeram. Se tu não lhes guardares rancor, eles receberão educação correta. O rancor provoca a morte. Quanto a ti, Hermas, sofreste grandes tribulações pessoais por causa das faltas de tua família, porque não cuidavas dela. Tu a negligenciaste, envolvendo-se ela em teus maus negócios. O que te salva, porém, é não teres abandonado o Deus vivo, assim como a tua simplicidade e a tua grande continência. Isso te salva, contanto que perseveres, e salva também todos aqueles que agem assim e andam no caminho da inocência e da simplicidade. Esses dominarão todo o mal e permanecerão firmes até a vida eterna. Felizes todos aqueles que praticam a justiça; jamais perecerão. 'Dize a Máximo: Eis que chega a tribulação. Se te parece bem, renega de novo. O Senhor está próximo daqueles que fazem penitência, como está escrito no livro de Eldad e Medat, que profetizaram para o povo no deserto.'

CAPÍTULO 8

Irmãos, quando eu dormia, tive uma revelação. Foi-me feita por um jovem encantador, que me disse: Quem achas que é a mulher idosa de quem recebeste o livrinho? Eu respondi: A Sibila. Ele disse: Estás enganado. Não é ela. Eu lhe perguntei: Quem é então? Ele me respondeu: É a Igreja. Eu lhe perguntei: Então, por que era tão idosa? Ele respondeu: Porque foi criada antes de todas as coisas. Por isso, ela é idosa. Foi por meio dela que o mundo foi ordenado. Depois disso, tive uma visão em minha casa. A mulher idosa apareceu e me perguntou se eu já havia entregue o livrinho aos presbíteros. Eu respondi que não. Ela continuou: Fizeste bem, porque tenho algumas palavras para acrescentar. Quando eu tiver terminado tudo o que tenho a dizer, tu o darás a conhecer a todos os eleitos. Farás duas cópias do livrinho e as mandarás, uma a Clemente e outra a Grapta. Clemente, por sua vez, mandará a cópia às outras cidades, porque essa missão é dele. Grapta exortará as viúvas e os órfãos. Tu o lerás para esta cidade, na presença dos presbíteros que dirigem a Igreja.

TERCEIRA VISÃO

CAPÍTULO 9

Irmãos, esta é a terceira visão que eu tive. Eu tinha jejuado freqüentemente e pedido ao Senhor que me concedesse a revelação que ele tinha prometido fazer-me por meio da mulher idosa. Nessa mesma noite, ela me apareceu e disse: Já que tens tanto desejo de conhecer tudo, vai ao campo onde cultivas a espelta, e pela quinta hora eu aparecerei a ti e te mostrarei o que precisas ver. Eu lhe perguntei: Senhora, em que lugar do campo? Ela respondeu: Onde quiseres. Escolhi um lugar belo e afastado. Contudo, antes que eu lhe falasse e dissesse o lugar, ela me disse: Irei aonde quiseres. Irmãos, eu caminhava, então, pelo campo, cantando as Horas. Cheguei ao lugar onde lhe havia dito que iria e vi um banco de marfim e em cima dele uma almofada de linho e, estendido sobre ela um véu de linho finíssimo. Ao ver esses objetos, sem que houvesse ninguém no lugar, fiquei espantado. Fui tomado de tremor e meus cabelos ficaram em pé. Ao verme sozinho ali, tive calafrios. Contudo, caí em mim, lembrei-me da glória de Deus e recobrei a coragem. Ajoelhei-me e confessei novamente ao Senhor os meus pecados, como já fizera antes. Então ela apareceu com seis jovens que eu já vira antes, aproximou-se de mim, ouviu-me rezando e confessando meus pecados ao Senhor. Ela me tocou e disse: Hermas, pára de suplicar somente por teus pecados. Suplica também pela justiça, a fim de obter um tanto dela para a tua família. Então ela me levantou pela mão, levou-me até junto ao banco e disse aos jovens: Ide construir. Então os jovens se retiraram, deixando-nos sozinhos. Ela me disse: Senta aqui. Eu lhe respondi: Senhora, deixa que os presbíteros sentem primeiro. Ela replicou: Faze o que te digo: senta. Quis então sentar-me à direita; ela porém não me permitiu, e me faz sinal com a mão para sentar à esquerda. Eu estava pensativo e triste, porque ela não me permitira sentar à direita. Então ela me disse: "Estás triste, Hermas?" O lugar da direita está reservado para outros, para os que já agradaram ao Senhor e sofreram por causa do Nome. Ainda te falta muito para poderes sentar-te com eles. Contudo, persevera na tua simplicidade, como fizeste até agora e sentarás ao lado deles e também com todos aqueles que farão o que eles fizeram e sofrerão o que eles sofreram.

CAPÍTULO 10

Eu lhe perguntei. O que é que sofreram? Ela me respondeu: Ouve: açoites, prisões, grandes tribulações, cruzes, feras, tudo por causa do Nome. E por isso que está reservado para eles o lado direito do santuário, a eles e a todo aquele que sofre por causa do Nome. Os outros ficam do lado esquerdo. Mas uns e outros, os que estiverem sentados à direita e os que estiverem à esquerda, gozam dos mesmos dons e das mesmas promessas. Os que estão sentados à direita, porém, têm glória particular. Tu desejas sentar à direita com eles, mas teus defeitos são numerosos. Deverás ser purificado de teus defeitos, e todos aqueles que não tiverem duvidado serão purificados de todos os seus pecados cometidos até hoje. Depois de dizer isso, ela fez menção de ir embora. Lancei-me a seus pés, suplicando-lhe, pelo Senhor, que me concedesse a visão que ela me prometera. Ela, tomou de novo a minha mão, levantou-me e me fez sentar no banco à esquerda. Ela também sentou, à direita. Depois, levantou um bastão brilhante, e me disse: Estás vendo uma coisa grande? Eu lhe respondi: Senhora, não estou vendo nada. Ela continuou: Não estás vendo diante de ti uma grande torre que está sendo construída sobre as águas, com pedras quadradas e brilhantes? Com efeito, ela estava sendo construída em forma quadrada pelos seis jovens que tinham vindo com ela. Outros milhares e milhares de homens carregavam as pedras, uns do fundo da água, outros da terra, e as entregavam aos seis jovens, que as recebiam e construíam. Eles colocavam as pedras tiradas do fundo da água pois já eram lavradas e se ajustavam imediatamente na construção perfeitamente às outras pedras; ajustavam-se tão bem umas com as outras, que não se via nenhuma juntura, e a torre parecia construída como um só bloco. Das pedras trazidas da terra, umas eram rejeitadas e outras utilizadas; outras ainda eram quebradas e jogadas longe da torre. Muitas outras pedras estavam no chão, ao redor do edifício. Não as utilizavam na construção, porque algumas estavam carcomidas, outras rachadas, outras mutiladas; outras ainda eram brancas e redondas e não se encaixavam na construção. Eu via também outras pedras jogadas longe da torre, caindo no caminho e, sem parar, rolando para lugares inacessíveis; outras caíam no fogo e queimavam, e outras ainda caíam perto da água mas não conseguiam rolar para dentro da água, embora desejassem rolar e entrar na água.

CAPÍTULO 11

Depois de me ter mostrado tudo isso, ela quis ir embora. Eu lhe disse: Senhora, que me serve ver essas coisas, se não sei o que significam? Ela me respondeu: Es curioso para conhecer o que se refere à torre! Eu lhe disse: Sim, senhora, quero conhecer para anunciar aos irmãos e alegrá-los, para que, ouvindo isso, conheçam a Deus em toda a sua glória. Ela então me disse: Muitos ouvirão. Contudo, depois de ouvirem, uns se alegrarão e outros chorarão. Todavia, também estes últimos, se ouvirem e fizerem penitência, se alegrarão. Ouve, portanto, as parábolas da torre, pois eu vou te revelar tudo. Não me incomodes mais, pedindo-me revelação, pois essas revelações podem acabar. Tu, porém, não pararás de pedir revelações, pois és insaciável. A torre que viste em construção, sou eu mesma, a Igreja, que viste agora e antes. Pergunta o que desejas a respeito da torre: eu te revelarei, para que te alegres com os santos. Eu lhe pedi: Senhora, agora que me julgaste digno de todas as revelações, revela-me. Ela me disse: O que convém te revelar, será revelado. Basta que teu coração esteja voltado para Deus e não duvides de nada do que vires. Eu lhe perguntei: Senhora, por que a torre está construída sobre as águas? Ela respondeu: Já te disse que és curioso a respeito das Escrituras e pesquisas com cuidado. Pesquisando, encontras a verdade. Ouve porque a torre foi construída sobre as águas: é porque vossa vida foi salva pela água e ainda o será. A torre foi construída pela palavra do Nome todo-poderoso e glorioso, e é sustentada pela força invisível do Senhor.

CAPÍTULO 12

Então continuei: Senhora, que coisa grande e admirável! Senhora, quem são os seis jovens que constroem? (Ela respondeu:) São os santos anjos de Deus, criados em primeiro lugar. O Senhor confiou-lhes toda a sua criação, para desenvolvê-la, construí-la e governá-la. É por meio deles que a construção da torre será terminada. (Perguntei:) E quem são os que carregam as pedras? (Ela respondeu): Também eles são anjos de Deus, mas os seis primeiros são superiores a eles. Quando a construção da torre estiver terminada, eles se alegrarão todos juntos ao redor dela, e glorificarão o Ser, por ela ter sido

terminada. Eu lhe perguntei: Senhora, eu gostaria de conhecer o destino das pedras e qual o significado de cada uma delas. Ela me respondeu: Tu não és mais digno que os outros para que isso te seja revelado. Outros estão antes de ti e são melhores. É a eles que essas visões deveriam ser reveladas. Contudo, para que o nome do Senhor seja glorificado, tu recebeste e receberás ainda essas revelações, por causa dos que vacilam, dos que ficam se perguntando se tudo isso é real. Dize-lhes que tudo isso é ou não é verdadeiro e que nada disso está fora da verdade. Tudo é firme, sólido e bem alicerçado.

CAPÍTULO 13

Ouve agora o que se refere às pedras que entram na construção. As pedras quadradas e brancas, que se ajustam bem entre si, são os apóstolos, os bispos, os doutores e os diáconos. Todos esses, caminhando segundo a santidade de Deus, desempenharam com pureza a santidade seu ministério de bispos, doutores e diáconos a serviço dos eleitos de Deus. Uns já morreram e outros ainda vivem. Estes são os que estiveram sempre de mútuo acordo, conservaram a paz entre si e se ouviram reciprocamente. É por isso que na construção da torre suas juntas se ajustavam bem. (Eu perguntei:) E quem são as pedras tiradas do fundo da água, que se colocam na construção e pelas suas juntas se ajustam bem às outras já colocadas? (Ela respondeu): São os que sofreram por causa do nome de Deus. (Eu continuei:) Senhora, quero saber também quem são as outras pedras tiradas da terra. Ela respondeu: As que entram na construção sem ser talhadas são os que o Senhor aprovou, porque andaram no caminho reto do Senhor e respeitaram perfeitamente seus mandamentos. (Continuei:) E quem são aquelas que eram levadas e postas na construção? (Ela respondeu): São os novatos na fé, porém fiéis. Os anjos os exortam a praticar o bem, e não se encontrou neles nenhum mal. (Perguntei ainda): E quem são aquelas que eram rejeitadas e jogadas fora? (Ela respondeu:) São aqueles que pecaram e que desejam fazer penitência. Por isso não foram jogados muito longe da torre. Se fizerem penitência, serão úteis para a construção. Aqueles que têm intenção de fazer penitência, caso façam penitência, ficarão firmes na fé, contanto que façam penitência agora, enquanto a torre ainda está em construção. Quando ela

estiver terminada, não haverá mais lugar para eles: serão rejeitados, e só poderão permanecer perto da torre.

CAPÍTULO 14

Queres conhecer as pedras que são cortadas e jogadas para bem longe da torre? São os filhos da iniquidade: têm fé hipócrita e nenhuma forma de maldade se afastou deles. É por isso que não alcançam a salvação. São inúteis para a construção, por causa de suas maldades. Foram, portanto, feitos em pedaços e jogados para longe pela ira do Senhor, pois eles o irritaram. Entre as outras que viste jogadas em grande número pelo chão, e que não entravam na construção, as carcomidas são aqueles que conheceram a verdade, mas não perseveraram nela, nem aderiram aos santos. Por isso, são inúteis. (Perguntei:) E quem são as pedras com rachaduras? (Ela respondeu:) São aqueles que nutrem rancor mútuo no coração, e não conservam a paz entre si. Assumem aparência de paz, mas, quando se separam, suas maldades persistem em seus corações: são essas as rachaduras dessas pedras. As pedras mutiladas são aqueles que têm fé e, no essencial, permanecem ligados à justiça, mas neles subsistem restos de iniquidade. É por isso que elas estão mutiladas e não inteiras. (Eu perguntei:) Senhora e quem são as pedras brancas e redondas, que não se adaptam à construção? Ela me respondeu: Até quando serás ignorante e sem bom senso? Perguntarás tudo sem nada compreenderes por ti mesmo? São aqueles que têm fé, mas também conservam as riquezas deste mundo. Quando chega a tribulação, por causa de suas riquezas e negócios, eles renegam seu Senhor. Eu então lhe replico: Senhora, quando é que eles serão úteis para a construção? Ela me diz: Quando for aparada a riqueza que os domina, então serão úteis para Deus. A pedra redonda não pode se tornar quadrada se não for cortada e não perder algo de si. Do mesmo modo, os ricos deste mundo não poderão ser úteis ao Senhor, se suas riquezas não forem aparadas. Aprende contigo mesmo: enquanto eras rico, eras inútil; agora, porém, és útil e frutuoso para a vida. Tornai-vos úteis para Deus! Tu mesmo foste uma dessas pedras.

CAPÍTULO 15

As outras pedras que viste jogadas longe da torre, caindo no caminho e rolando daí para lugares inacessíveis, são aqueles que tiveram a fé, mas que, devido às suas dúvidas, abandonam o seu verdadeiro caminho. Eles acham que podem encontrar caminho melhor, se extraviam e se enveredam lamentavelmente, andando por lugares inacessíveis. As que caem no fogo e queimam são aqueles que se afastaram para sempre do Deus vivo, e não lhes acudiu à inteligência a idéia de fazerem penitência das paixões e das obras perversas que praticam. Queres saber quem são aquelas que caem junto da água, mas não conseguem rolar para dentro dela? São aqueles que ouviram a palavra de Deus e querem ser batizados em nome do Senhor. Contudo, quando tomam consciência da pureza que a verdade exige, mudam de opinião e voltam novamente para seus desejos perversos. E assim ela terminou a explicação da torre. Sem escrúpulos, eu lhe perguntei se todas essas pedras rejeitadas e impróprias para a construção podiam fazer penitência e encontrar lugar na torre. Ela me respondeu: Elas podem fazer penitência, mas não podem se encaixar nessa torre. Elas se encaixarão em outro lugar muito menor e só depois que tiverem passado pelas provações da penitência e cumprido os dias necessários para expiar os seus pecados. São transportadas para outro lugar, porque participaram da palavra de justiça. Se refletirem sobre as obras perversas que cometeram, serão transportados das provações; se não refletirem, não serão salvos, e isso devido à dureza de seus corações.

CAPÍTULO 16

Quando terminei de a interrogar sobre todas essas coisas, ela me disse: Queres ver mais alguma coisa? Eu estava muito desejoso de ver, e fiquei deveras contente. Ela me olhou sorridente e perguntou: Vês sete mulheres ao redor da construção? Eu respondi: Sim, senhora. (Ela continuou:) A torre é sustentada por elas, por ordem do Senhor. Ouve agora as funções que elas desempenham. A primeira, de mãos fortes, se chama Fé. É por meio dela que os eleitos do Senhor são salvos. A segunda, que tem cinto e aspecto viril, chama-se Continência, e é filha da Fé. Todo aquele que a segue é feliz

durante a vida, porque se abstém de toda má ação, crendo que, por se abster de todo desejo perverso, herdará a vida eterna. (Eu então perguntei:) Senhora, e quem são as outras? (Ela continuou:) Elas são filhas uma da outra e se chamam Simplicidade, Ciência, Inocência, Santidade e Caridade. Portanto, se realizares todas as obras da mãe delas, viverás. Perguntei: Senhora, eu desejaria saber qual é o poder de cada uma delas. Ela respondeu: Ouve quais são os poderes delas. Elas estão subordinadas umas às outras e seguem-se mutuamente, conforme são geradas. Da Fé nasce a Continência; da Continência, a Simplicidade; da Simplicidade, a Inocência; da Inocência, a Santidade; da Santidade, a Ciência; da Ciência, a Caridade. Suas obras são puras, santas e divinas. Quem quer que se torne seu servidor e tenha força para perseverar em suas obras, habitará na torre, junto com os santos de Deus. Perguntei-lhe ainda sobre os tempos, para saber se já havia chegado o fim. Ela, então, gritou em voz alta: Insensato, não vês que a torre ainda está em construção? Quando estiver terminada, então chegará o fim. E ela será terminada logo. Não me perguntes mais nada. Basta a ti e aos santos lembrar-vos disso e renovar vossos espíritos. Mas não é somente para ti que tudo isso foi revelado: deves torná-lo conhecido de todos, em três dias. Em primeiro lugar, és tu que deves refletir. Hermas, eu te ordeno repetir literalmente aos santos todas as palavras que te vou dizer, para que, depois de tê-las ouvido e observado, eles sejam purificados de seus pecados, e tu com eles.

CAPÍTULO 17

Filhos, escutai-me. Eu vos criei com toda a simplicidade, inocência e santidade, pela misericórdia do Senhor, o qual, gota a gota, fez cair sobre vós a justiça, para vos justificar e vos santificar de toda maldade e perversidade. Vós, porém, não quereis corrigir-vos de vossa maldade. Agora, portanto, escutai-me. Vivei em paz uns com os outros, cuidai uns dos outros e socorrei-vos mutuamente. Não vos aposseis, somente para vós, dos bens que Deus criou em abundância, mas reparti também com os necessitados. Alguns, de fato, pelo excesso no comer, acabam por enfraquecer o corpo e minar a saúde. Outros, que não têm o que comer, vêem a saúde arruinada pela insuficiência de alimentos e o corpo se arruína. Essa intemperança é

danosa para vós, para vós que possuís e não repartis com os necessitados. Vede o julgamento que está para vir. Vós que tendes muito, procurai os que têm fome, enquanto a torre não estiver terminada, porque, depois de terminada, ainda que quisésseis fazer o bem, não teríeis mais ocasião. Atenção, portanto, vós que vos orgulhais de vossas riquezas, para que os necessitados não gemam e o gemido deles chegue até o Senhor, e sejais excluídos, junto com vossos bens, fora da porta da torre. Eu me dirijo agora aos chefes da Igreja e àqueles que ocupam os primeiros lugares. Não vos torneis semelhantes aos envenenadores. Eles levam seus venenos em frascos. Vós tendes vossa poção e veneno no coração. Estais endurecidos, recusais purificar vossos corações para temperar, com o coração puro, vosso pensamento na unidade, a fim de obter a misericórdia do grande Rei. Atenção, portanto, meus filhos, para que essas divisões não tirem a vossa vida. Como pretendeis instruir os eleitos do Senhor, se vós mesmos não tendes instrução? Instruí-vos, portanto, uns aos outros, e conservai a paz mútua, a fim de que também eu, apresentando-me alegre diante do Pai, possa falar favoravelmente a respeito de todos ao vosso Senhor.

CAPÍTULO 18

Quando ela terminou de falar comigo, chegaram os seis jovens encarregados da construção e a levaram para a torre. Outros quatro tomaram o banco e também o levaram para a torre. Não vi o rosto deles, pois estavam de costas. No momento em que ela se retirava, eu lhe pedi que me explicasse as três formas sob as quais ela me aparecera. E ela me respondeu: É necessário que o perguntes a outro para que o revele a ti. Irmãos, eu a tinha visto, na primeira visão do ano anterior, muito idosa e sentada na poltrona. Na visão seguinte, ela estava com aspecto mais jovem, porém o corpo e os cabelos eram de idosa; ela me falava de pé e estava mais alegre do que antes. Por ocasião da terceira visão, ela era inteiramente jovem e muito bela; só os cabelos eram de idosa. Estava muito alegre e sentada num banco. Eu estava muito intrigado para compreender a revelação prometida sobre essas coisas. De noite, numa visão, vi a mulher idosa, que me disse: Toda pergunta exige humildade. Jejua, portanto, e obterás o que pedes ao Senhor. Jejuei então um dia e, nessa noite, me apareceu um jovem que me disse: Por que pedes

continuamente revelações na oração? Atenção! Pedindo muito, podes prejudicar teu corpo. Bastam para ti essas revelações. És capaz de suportar revelações mais fortes do que aquelas que já tiveste? Eu lhe respondi: Senhor, peço apenas a respeito das três formas da mulher idosa, para que a revelação fique completa. Ele me respondeu: Até quando sereis insensatos? O que vos torna insensatos é duvidar e não voltar o vosso coração para o Senhor. Eu lhe respondi novamente: É justamente por teu meio, Senhor, que conhecemos essas coisas.

CAPÍTULO 19

Ele me disse: Escuta o que estás procurando sobre as formas. Por que na primeira vez ela te apareceu idosa e sentada numa poltrona? Porque vosso espírito estava envelhecido, murcho e sem força, por causa de vossa fraqueza e dúvidas. Os velhos, por não terem mais esperança de rejuvenescer, não esperam outra coisa senão a morte. Da mesma forma, enfraquecidos pelos negócios do mundo, vos tendes deixado levar pelo abatimento e não entregastes ao Senhor as vossas preocupações. Vosso coração se despedaçou e envelhecesteis em meio às tristezas. (Eu disse:) Senhor, eu desejaria saber por que ela estava sentada numa poltrona. (Ele respondeu:) Porque toda pessoa fraca, por causa da fraqueza, é obrigada a sentar para reconfortar seu corpo débil. Esse é o sentido geral da primeira visão.

CAPÍTULO 20

Na segunda visão, tu a viste de pé, com aspecto mais jovem e mais alegre do que antes, mas com o corpo e os cabelos de idosa. Escuta a seguinte comparação: um idoso desesperançado por causa de sua fraqueza, e miséria, não espera mais nada, senão o último dia da sua vida. Caso, inesperadamente, lhe seja deixada uma herança, ao saber disso, ele levanta, alegra-se e recobra as forças. Ele não permanece deitado, mas põe-se de pé, e seu espírito, que estava consumido por seus sofrimentos anteriores, rejuvenesce; não fica sempre sentado, mas age virilmente. Igualmente acontece convosco, depois de ouvir a revelação que o Senhor vos fez. Ele teve compaixão de vós, vosso espírito rejuvenesceu e vós deixastes a

fraqueza. A força voltou para vós e vos fortalecesteis na fé. Vendo vossa força, o Senhor se alegrou e, por isso, vos mostrou a construção da torre. Ele ainda vos fará outras revelações, se de todo o coração estabelecerdes a paz entre vós.

CAPÍTULO 21

Na terceira visão, tu a viste mais jovem, bela, alegre, de aspecto encantador. E como pessoa triste que recebe boa notícia: imediatamente esquece suas tristezas anteriores. Ela só pensa nessa notícia que ouviu, retoma forças para o bem e, pela alegria que experimenta, seu espírito rejuvenesce. O mesmo acontece convosco: ao ver esses bens, vosso espírito rejuvenesceu. Tu a viste sentada no banco, em posição estável, pois o banco tem quatro pés e se mantém firme. O mundo também é sustentado por quatro elementos. Aqueles que fizerem penitência serão completamente rejuvenescidos e firmes, ao menos aqueles que tiverem feito penitência de todo o coração. Tu recebeste, assim, toda a revelação. Doravante, não peças mais nenhuma revelação. Se tiveres necessidade, a receberás.

QUARTA VISÃO

CAPÍTULO 22

Irmãos, esta é a visão que tive vinte dias depois da última, prefigurando a tribulação que se aproxima. Eu caminhava pela Via Campana para o meu campo, situado a uns dez estádios da via pública. O lugar é de fácil acesso. Caminhando sozinho, pedi ao Senhor que completasse as revelações e as visões que me enviou por meio de sua santa Igreja, a fim de me fortalecer e conceder a conversão aos seus servos que tropeçaram. Desse modo, seu nome sublime e glorioso será glorificado, pois ele julgou-me digno de me mostrar suas maravilhas. Eu o glorificava e lhe dava graças, quando um ruído de vozes me respondeu: Não duvides, Hermas. Comecei então a refletir e disse a mim mesmo: Que razões teria eu para duvidar, eu que sou assim sustentado pelo Senhor e que vi essas maravilhas? Avancei um pouco,

irmãos, e então vi uma nuvem de poeira que se levantava até o céu, e perguntei: Será algum rebanho que se aproxima e levanta a poeira? A nuvem estava mais ou menos a um estádio de mim. Mas ela aumentava cada vez mais e eu suspeitei que fosse algo divino. Nesse momento, o sol brilhou um pouco, e então pude ver uma fera enorme, parecida com a baleia. E da sua boca saíam gafanhotos de fogo. A fera tinha cerca de cem pés de comprimento, e sua cabeça era do tamanho de um barril. Comecei a chorar e a pedir ao Senhor que me livrasse do monstro. Lembrei-me da palavra que tinha ouvido: Não duvides, Hermas. Então, irmãos, revesti-me da fé em Deus, lembrei-me de seu ensinamento sublime e, num arroubo de coragem, me expus diante da fera. Ela avançava com grande estrépito, capaz de destruir uma cidade. Aproximei-me, e a enorme baleia se estendeu pelo chão, apenas pondo para fora a língua. Ela não fez nenhum outro movimento, até que passei por ela. A fera tinha quatro cores na cabeça: preto, avermelhado de fogo e sangue, dourado e branco.

CAPÍTULO 23

Eu ultrapassara a fera, e continuei uns trinta pés, quando veio ao meu encontro uma jovem adornada, como se estivesse saindo do quarto nupcial, toda vestida de branco, com sandálias brancas, coberta até a fronte, com mitra cobrindo a cabeça. Seus cabelos eram brancos. Pelas visões anteriores, reconheci que era a Igreja, e fiquei muito contente. Ela me saudou, dizendo: Bom dia, homem. Eu lhe respondi com a mesma saudação: Bom dia, senhora. Ela me perguntou: Não encontraste nada? Eu lhe respondi: Senhora, encontrei uma fera tão grande, que seria capaz de aniquilar povos. Mas, pelo poder e misericórdia do Senhor, consegui escapar dela. Então me disse: Tiveste a felicidade de escapar, porque entregaste tua preocupação a Deus, abriste teu coração ao Senhor, acreditando que não poderias ser salvo de outro modo, senão pelo seu Nome grande e glorioso. Por isso, o Senhor enviou o seu anjo, aquele que está à frente das feras selvagens, cujo nome é Tegri: ele fechou a boca da fera, a fim de evitar que ela te devorasse. Por tua fé, escapaste de grande tribulação, pois a visão de tão grande fera não te fez duvidar. Portanto, agora vai, e explica as grandezas do Senhor aos seus eleitos. Dize-lhes que essa fera é a prefiguração da grande tribulação que

está para chegar. Se vos preparardes e de todo coração fizerdes penitência diante do Senhor, podereis escapar da tribulação. É preciso, porém, que vosso coração se tome puro e irrepreensível, e que sirvais irrepreensivelmente ao Senhor pelo resto de vossos dias. Entregai ao Senhor as vossas preocupações, e ele as resolverá. Crede no Senhor que tudo pode, vós que duvidais. Ele desvia sua ira de vós e envia flagelos para vós que duvidais. Ai daqueles que ouvirem essas palavras e não as aceitarem. Seria melhor para eles não ter nascido.

CAPÍTULO 24

Perguntei-lhe então sobre as quatro cores que a fera tinha na cabeça. Ela me respondeu: Estás novamente curioso a respeito dessas coisas. Eu lhe disse: Sim, senhora. Dá-me a conhecer o que significa isso. Ela disse: Escuta. A cor negra é este mundo em que habitais; o avermelhado de fogo e sangue quer dizer que este mundo deverá perecer pelo fogo e pelo sangue. A parte dourada sois vós, que fugistes deste mundo. Com efeito, o ouro é provado pelo fogo e se torna útil. Da mesma forma, vós que habitais no mundo sois provados. Vós que perseverais e resistis à prova do fogo, sereis purificados. Assim como o ouro deixa sua escória, vós também deixareis toda tristeza e angústia, e sereis purificados e úteis para a construção da torre. A parte branca é o mundo que se aproxima, onde habitarão os eleitos de Deus, pois os eleitos de Deus para a vida eterna serão puros e sem mancha. Quanto a ti, não cesses de falar aos santos. Tendes a prefiguração da grande tribulação que se aproxima. Se quiserdes, porém, ela não será nada. Lembrai vos do que foi escrito antes. Tendo dito isso, ela foi embora, e eu não vi por onde se foi. Apareceu uma nuvem e eu, apavorado, voltei-me para olhar para trás, com a impressão de que a fera estivesse voltando.

QUINTA VISÃO

CAPÍTULO 25

Eu estava rezando em casa, sentado na cama, quando vi entrar um homem de aparência gloriosa, vestido com roupas de pastor, coberto com pele branca de cabra, com o bernal nas costas e o cajado na mão. Saudou-me e respondi à saudação. Imediatamente ele sentou ao meu lado, e me disse: Fui enviado pelo anjo mais venerável, para morar contigo pelo resto da tua vida. Pareceu-me que ele estava ali para me provar. Eu lhe perguntei: Quem és tu? Eu sei muito bem a quem fui confiado. Ele me disse: Não me reconheces? Eu respondi: Não. Ele continuou: Eu sou o Pastor, a quem foste confiado. Ele ainda falava, quando seu aspecto mudou, e então o reconheci: era justamente aquele a quem eu fora confiado. Logo a seguir, cheio de confusão, fui tomado pelo medo e completamente arrasado pela tristeza. Será que eu o tinha tratado de forma desconsiderada e insensata? Ele, porém, me respondeu: Não te perturbes. Ao contrário, fortalece-te com os mandamentos que te darei, pois fui enviado para te mostrar, ainda uma vez, tudo o que viste antes, os principais pontos úteis para vós. Quanto a ti, anota tudo sobre os mandamentos e as parábolas. Escreverás as outras coisas, conforme eu te indicar. Ordeno que escrevas primeiro os mandamentos e as parábolas, para que possas lê-los e observá-los imediatamente. Então escrevi os mandamentos e as parábolas, conforme ele me ordenara. Se vós os escutardes e observardes, se caminhardes neste caminho e os puserdes em prática com o coração puro, recebereis do Senhor tudo o que vos prometeu. Todavia, se depois de escutardes, não vos converterdes, se continuardes a pecar, recebereis do Senhor o contrário. Eis aqui tudo o que o Pastor, o anjo da penitência, me ordenou que escrevesse. **Fim**

A Biblioteca de Nag Hammadi

O Primeiro - Apocalipse de Tiago



Há um grande interesse neste texto antigo, e historiadores do passado mencionam um livro, o *Anabathmoi Iakobou* (Ascensões de Tiago) que foi perdido. As Ascensões são descritas como Tiago ensinando a partir de vários degraus do Templo, ou algum outro lugar – subindo os degraus à medida que seus ensinamentos vão ficando mais e mais elevados.

Em nota, há a inclusão de certas mulheres como pilares, a menção de Addai (Tadeu de Edessa, um dos 72 antigos discípulos de Jesus), e o lançamento de Tiago do parapeito do templo pelos padres, um evento histórico descrito por Hegésipo e Clemente.

A Biblioteca de Nag Hammadi

O primeiro

Apocalipse de Tiago

Foi o Mestre quem falou comigo:

"Tiago meu irmão: Eu te dei um sinal! Veja agora o complemento da minha redenção; pois não foi sem motivo que eu te chamei meu irmão 1, e eu não sou ignorante a seu respeito; então quando eu te der um sinal – reconheça e ouça.

"Nada existia exceto Aquele-que-é. Ele é inominável e está além das palavras. Eu também sou inominável, já que me foram dados uma porção de nomes - dois por Ele – e agora EU SOU diante de você. Já que você indaga sobre a fêmea, eu te respondo: a fêmea estava presente no início, mas não era a mais elevada. Contudo, ela preparou poderes e mestres para si mesma. Ela não existia ainda quando eu surgi, já que eu sou a imagem Daquele-que-é. Eu produzi a imagem dele para que os filhos Daquele-que-é saibam quais coisas são deles, e quais coisas são estranhas. Veja! Eu irei revelar todos os aspectos deste mistério para você em breve, pois eles irão me capturar no dia depois de amanhã. Minha redenção está próxima!"

Tiago disse, "Rabino, você falou, 'Eles irão me capturar,' então o que eu farei?" Ele me disse, "Você não temerá, Tiago. Eles te capturarão também. Deixe Jerusalém, pois ela sempre serve o copo da amargura aos filhos da luz. Ela é uma habitação para inúmeros arcontes 2; no entanto a sua redenção será protegida deles. Para que você possa entender quem, e que tipos de arcontes eles são, você irá conhecê-los bem. Mas lembre-se – eles são apenas doze arcontes poderosos. Eles não são todos (tão)

poderosos nem mesmo fiéis entre si: pois cada um dos doze arcontes se lança sobre outros arcontes na sua própria hebdômada 3 com o intuito de devorá-los."

Tiago disse, "Rabino, existem também então doze céus, e não sete como está nas escrituras?" O Mestre disse, "Tiago, aquele que falou a respeito da escritura tinha uma compreensão limitada. No entanto, eu irei revelar para você o que surgiu daquele que está além dos números, para conceder um sinal acerca do número deles. Quanto ao que veio daquele que está além do mensurável, eu darei um sinal sobre a quantia deles."

Tiago disse, "Rabino, veja então, eu recebi o número deles já! Existem setenta e duas quantias!" O Mestre disse, "Estes são os setenta e dois céus que estão sob o controle deles. Estes são os poderes de toda a força deles. Eles estabeleceram estes céus para aqueles que foram lançados por toda a parte e ainda existem sob a autoridade dos doze arcontes. O poder inferior gerou anjos e hospedeiros 4 inumeráveis para si próprio. Para Aquele-que-é, entretanto, foi dada autoridade sobre todas hebdômadas, e céus para os arcontes Dele, inumeráveis. Você não será capaz de contá-los agora, mesmo se você tentar; pelo menos, não até que você se livre do pensamento cego, e também deste laço de carne que te envolve. Então você poderá alcançar Aquele-que-é e não será mais meramente Tiago; você se tornará O-que-é. E todos aqueles que são inumeráveis serão nomeados por você."

Tiago disse, "Então, Rabino, de que modo eu alcançarei Aquele-que-é, já que todos estes poderes e hospedeiros estão armados contra mim?" Ele disse para mim, "Estes poderes não estão armados contra você especificamente, mas contra outro. Eles armam contra mim! Eles estão armados com outros poderes. Mas eles estão armados contra mim em julgamento. Eles não me deram aquilo que era meu por direito, nem passam por mim, então sou eu que devo passar através deles. No ambiente deles de tormento e agonia infeliz, eu irei resistir. A Majestade estará comigo, e embora eu possa repreendê-los em nome dele, eu não irei. Haverá em mim um silêncio e um mistério escondido. Ainda que eu seja pálido diante da raiva deles."

Tiago disse, "Rabino, se eles se armam contra você, então não podem culpá-lo por erguer a espada da sua boca contra eles."

"Com sabedoria, assim, você veio:

Para repreender fantasmas desmemoriados.

Com lembranças você prova o teu valor. E, deste modo, reprova estes hospedeiros teimosos.'

"Mas eu estava preocupado por causa de você.

" 'Pois você desceu para dentro da ignorância da morte,

E mesmo assim a ignorância não te pegou, nem emboscou,

Pois você desce para a insensatez e risco,

E o risco é conquistado, lembranças partilhadas.

" 'Você anda pelo lodo; suas vestimentas não se sujam,

Nenhum joelho dobrado te rendeu à lama imunda;

Assim, hebdômadadas e alturas de céus você destrói,

Misteriosamente invisíveis, na decomposição do pecado.' "

Ele me respondeu, "E eu não era como eles, mas eu me vesti com tudo que era deles.

" 'Há em mim um grande esquecimento Por todos os costumes de Beliel e os assuntos dele. Embora o que esteja perdido seja porém uma ninharia a menos:

Pois eu lembro de presentes que não são deles.

A distração da mente em horas malvadas Liberta, quando no meio deles, poderes inquietantes.' "

Tiago disse, "Rabino, eu não possuo a sua sabedoria nem seus poderes, porém eu não falhei em socorrer os pobres no sofrimento deles causado pelos perversos. Ainda eu tenho medo deles, já que eles governam. O que eles farão comigo? O que eu serei capaz de dizer? Que palavra poderei declarar para que eu possa escapar deles?" O Mestre disse, "Tiago, eu respeito o seu entendimento e compreendo o seu medo. Caso você continue a ficar angustiada, não se preocupe com nada além da sua própria redenção. Veja, eu irei completar este destino nesta terra do modo como eu proclamei a partir dos grandes aeons. E eu revelarei a sua redenção para você."

Tiago disse, "Rabino, como, após todas estas coisas, você aparecerá para nós de novo? Após eles te capturarem, e você completar este destino, você irá para Aquele-que-é, não é?" O Mestre respondeu, "Tiago, após estas coisas serem concluídas eu irei revelar tudo para você, e não por sua

causa somente, mas por causa de todas as pessoas descrentes, para que a fé possa estar nelas também; pois uma grande multidão virá para a fé e eles aumentarão em dias, trabalhos, e sabedoria. Após isto, eu irei aparecer como uma reprovação aos arcontes. Eu irei revelar a eles que o homem de fé não pode ser capturado. Se eles o capturarem, ele irá acabrunhar cada um deles. Mas agora eu parto. Se lembre das coisas que eu falei e deixe eles irem antes de você (na sua frente)."

Tiago disse, "Mestre, eu irei me apressar como você falou." O Mestre despediu-se dele para cumprir o que era esperado.

Quando Tiago soube dos sofrimentos dele e ficou muito angustiado, eles aguardaram o sinal da vinda dele. Ele voltou depois de vários dias. Tiago estava subindo a montanha chamada "Golgotá" com os discípulos dele que o ouviam atentamente, pois eles estavam muito angustiadados. Tiago se tornou um Paracleto para todos eles, dizendo, "Esta é a montanha da morte sobre a qual O Justo veio à vida uma segunda vez. Ela está selada com uma maldição!" Com isto, o grupo de discípulos, percebendo seu tormento, dispersou-se. Mas Tiago permaneceu naquele lugar amaldiçoado e se ajoelhou em oração, jejuando por longas horas, como era de seu costume.

O Mestre apareceu para ele. Então Tiago encerrou sua oração e abraçou o Mestre. Ele o beijou, dizendo, "Rabino, eu te encontrei! Eu ouvi sobre seus sofrimentos e como você resistiu até o fim, e eu estive extremamente angustiado. Minha profunda compaixão você já conhece. Refletindo, eu não estava querendo ver estas pessoas neste lugar. Eles todos devem ser julgados pelo que fizeram, ao contrário do que é esperado 5.

O Mestre disse, "Tiago, não se preocupe comigo ou com estas pessoas. EU SOU aquele que estava dentro de mim. Eu nunca sofri de modo algum, nem estive angustiado. Estas pessoas não me fizeram mal algum. Eles vieram a ser como um tipo dos arcontes, e o que foi destruído aqui merecia ser destruído por eles. Agora que os arcontes foram enganados pelas ações destrutivas destas pessoas, e já que eu estou livre do impostor 6, os arcontes estão agora maliciosamente nervosos contigo, meu irmão, porque você é agora o pilar sobre o qual o mundo se equilibra. Até agora, eu tenho sido O Justo e você tem sido o servo dele. Agora, SEU nome será Tiago haZaddiq (Tiago O Justo).

"Você percebe o quão lúcido você ficou quando me viu? Você até mesmo parou esta oração. Agora que você é O Justo de Deus, você me reconhece o suficiente para abraçar e beijar-me. Amém! Eu te digo que você atijou grande raiva e fúria contra si mesmo. No entanto você não temeu e você me beijou. Isto aconteceu assim para que todos estes outros possam também se tornar Zaddikim (justos)."

Tiago era brando e chorou. Ele estava bastante angustiado. Eles sentaram juntos numa pedra. O Mestre disse a ele, "Tiago, você certamente passará por sofrimentos, mas nunca esteja triste; é a carne que é fraca. A carne recebe o que foi ordenado a ela. Mas quanto a você, nunca permita que você fique tímido ou medroso frente aos arcontes por causa da carne." Então o Mestre ficou silencioso.

Quando Tiago absorveu estas palavras, ele enxugou as lágrimas dos olhos dele, pois os olhos dele estavam muito vermelhos. Então o Mestre falou para ele novamente, "Tiago, veja! Eu irei mostrar a você o seu resgate de antemão! Após você ter sido capturado e passar por grandes sofrimentos, um bando se armará contra você e te sequestrará. Em particular, três deles te capturarão – eles sentam como coletores de impostos. Não somente eles roubam impostos, mas alma. Quando você adentrar no poder deles, o guarda deles irá te chamar, 'Quem é você e de onde você veio?' Você deve responder a ele, 'EU SOU filho, e EU SOU do Pai.' Ele irá te perguntar, 'Que tipo de filho é você, e a qual pai você pertence?' Você deve dizer a ele, 'Eu sou do Pai Imortal, e um filho no Eterno Imortal.' Quando ele te perguntar, 'E o que você acha que você tem a tratar conosco?' você deve dizer a ele, 'Eu existo para que eu possa desmascarar estranhos e homens.'

"Quando ele então te questionar, 'Todos os homens são estranhos e todos nós somos estranhos?' você deve dizer a ele, 'Aqueles que eu desmascaro não são totalmente estranhos, mas eles nasceram da alienígena Achamoth 7, uma mulher decaída; pois ela produziu eles ao conduzir a raça dela abaixo do Eterno Imortal. Então estes não são inteiramente estranhos para nós, já que eles também são de nós, por conta da mãe deles ter vindo do Eterno Imortal. No entanto, eles também são estranhos porque o Eterno Imortal não participou da produção deles por ela'. Quando ele também disser a você, 'Aonde você vai?' você deve dizer a ele, 'Do lugar que vim,

para lá eu retornarei.' Se você disser estas palavras, você escapará dos ataques deles.

"Quando você deparar com estes três sequestradores que roubam as almas embora naquele lugar, você será o vaso de autoridade – e muito mais do que apenas um vaso. Você será O Justo pelo qual o mundo surgiu 8. Então você será capaz de discernir a raiz tenra dela. Sendo O Justo, você estará lúcido quando você encontrar com os emissários mortíferos dela. Você chamará pelo meu nome e eu solicitarei a sabedoria imperecível do Pai, a Sofia, que é 'mãe' de Achamoth."

"Tiago, Achamoth não teve pai ou consorte masculino; ela é fêmea de uma fêmea. Ela gerou sem um macho, já que ela estava sozinha e em ignorância quanto ao que veio da mãe dela. Ela achou que ela existia sozinha como órfã. Mas eu exclamarei para a mãe dela Sofia. Quando eu exclamar, estes sequestradores cairão em confusão. Eles culparão a raiz deles e a raça da mãe deles. Mas você irá subir para Ele-que-é – sua raça raiz genuína – o Pai Eterno Imortal.

"Os doze arcontes são uma imitação dos doze discípulos e os doze em pares 9; os doze arcontes sendo aqueles enviados por Achamoth, cujo nome é geralmente traduzido de forma incorreta como 'Sofia'. Pelo contrário, EU SOU em mim mesmo a Sofia imperecível através da qual você será redimido, e através da qual se tornam todos os filhos Daquele-que-é. Estas imitações já souberam disto, e esconderam isto nelas mesmas 10.

"Mas você deve esconder o que eu te digo dentro de si e manter silêncio. Revele elas apenas para Addai. Imediatamente após você partir, guerra será travada nesta terra. Então chore por aquele que habita em Jerusalém, mas deixe Addai alerta quanto a estas coisas. No décimo ano, faça Addai sentar e escrever todas elas. Quando ele as escrever, vocês todos devem mandar estas cartas para Mateus, pois ele tem a habilidade das letras de tal modo que ele é conhecido como Levi. Então ele deve levar esta palavra, junto com minhas declarações anteriores, para uma certa mulher em Jerusalém; pois ele irá gerar dois filhos através dela. Estes filhos devem herdar minhas palavras, e, através delas, compreender aquele a quem - EU QUE SOU - exalta. Estes filhos receberão de Addai uma quantia da própria inteligência dele.

"Agora, o caçula é o mais notável dos dois. E que estas coisas permaneçam escondidas nele até que ele chegue aos dezessete anos; então tudo o que foi falado começará a acontecer por intermédio dele. Multidões perseguirão ele implacavelmente, mesmo estando rodeado de companheiros. Ele será reconhecido pelas multidões por seus trabalhos de sabedoria, e eles também proclamarão esta palavra. Mas ainda outros se tornarão a 'semente da mentira', matando as crianças dele entre as pedras lisas dos vales.' "

Tiago disse, "Eu estou lotado de coisas escondidas; sim, elas são um fardo no meu espírito. Ainda eu te pergunto: e quanto às sete mulheres que foram suas discípulas? De fato, todas mulheres te abençoam. Eu estou impressionado em como vasos fracos se tornam fortes ao descobrirem aquilo que está dentro deles." O Mestre respondeu, "As sete você conhece bem: um espírito de Deus, um espírito de sabedoria, um espírito de compreensão, um espírito de conselho, um espírito de força, um espírito de conhecimento e o espírito do medo delas – todas elas – estas mulheres são como os sete Arcontes (estrelas vivas) da nossa descida. Quando nós passamos pela respiração do arconte Adonaios; nós o reconhecemos da época anterior em que viemos. Ele não percebeu que eu vim através dele, mas depois lembrou que eu sou como o filho dele. Então ele foi cortês comigo como um pai seria cortês ao seu filho. Antes de eu aparecer aqui, Adonaios lançou estes arcontes entre estas pessoas. A partir da terceira casa do céu os profetas proclamaram a queda deles. 'Como você veio a cair dos céus, Estrela d'Alva, filho da Alvorada? Seu orgulho te arremessou abaixo para Seol com a música das suas liras.' "

Tiago disse, "Rabino, eu não compreendo de que maneira você veio com estas mulheres todas juntas como um só, e por que o seu benefício está com elas, especialmente ao invés de nós, os homens de Deus." O Mestre disse, "Tiago, louvor será seu enquanto você caminhar pela terra. Eles dirão as palavras, 'Nós não cairemos enquanto Tiago O Justo permanecer sobre o solo.' Você não precisa se preocupar com estas mulheres. Livre-se do copo da amargura. Enquanto você se preocupa com estas mulheres, inimigos sem lei, alguns em lugares altos, se preparam contra você. Pois você está começando a entender as origens deles do princípio ao fim. Livre-se da indisciplina. Evite todos eles para que não te invejem. Quando

você disser as palavras sobre este fardo, encorage estas quatro: Salomé, Mariam 11, Martia 12, e Arsínoe. Elas serão pilares para o pilar e alicerces para o alicerce.

Estas mulheres serão os primeiros frutos de Deus, mas não como fumaça subindo de oferendas queimadas abomináveis. Elas se erguerão imperecíveis como estrelas no caminho ascendente. Através delas, o poder de Deus se manifestará publicamente, para que os Arcontes possam testemunhar "o perecível se erguendo para a imperecibilidade, ao que o elemento feminino adquire o elemento masculino."

Tiago disse, "de fato, Rabino – para dentro destas redes, então, o caráter feminino delas foi lançado: pois elas foram insultadas, perseguidas e traídas pelos conhecidos delas." O Mestre respondeu, "Veja! Não aceite tudo de ninguém! É você quem irá receber esta compreensão para que você possa revelar os mistérios do Reino para eles, pois você é o Professor Honrado. E o que você não puder suprir, busque e você encontrará. Mas eu prosseguirei agora para revelar que estas mulheres devem perfeitamente acreditar em você, para que elas possam estar seguras na grande afirmação delas até a salvação, e esta revelação possa se cumprir."

E Tiago foi imediatamente e repreendeu os doze, e removeu deles a presunção que eles fomentavam, na ignorância deles, a respeito do Caminho. A maior parte dos discípulos, quando viram a identidade do mensageiro e ouviram a reprovação e o ensinamento dele, responderam, "Amém, que assim seja, Rabino." Mas outros, até mesmo Kefa 13, ameaçaram, dizendo "Vamos jogar este homem da altura para o chão, pois ele não é mais digno de vida." E eles pegaram Tiago. Mas aqueles outros que humildemente receberam o mensageiro ficaram horrorizados. Eles se levantaram contra seus irmãos, dizendo, "Nós não tomaremos parte em derramamento de sangue, como O Justo morrendo através da injustiça." E do meio deles, Tiago partiu. Nós não seríamos capazes de encontrá-lo nem mesmo se o procurássemos.

O Apocalipse de Tiago

-
1. O texto acrescenta em parênteses, "Muito embora você não seja meu

irmão de natureza."

2. arcontes – anjos e deuses governantes, sejam eles bons (do Pleroma) ou ruins (dos céus do Caos). Geralmente os textos se referem aos regentes do Caos.

3. hebdômada – um grupo ou lugar de sete (divindades).

4. O corpo, a forma modelada servindo como recipiente do espírito falsificado dos arcontes ao invés do espírito imortal, assim sendo um hospedeiro do poder inferior.

5. Ou, "ao contrário do que se pode esperar."

6. Apocalipse de Pedro – Aquele que eles crucificaram era oprimogênito na casa dos demônios, nascido de um recipiente perecível, com o qual Eloim, o deus deste mundo, fez sua vontade por meio da Lei e sua cruz.

Segundo Tratado do Grande Seth – Pois a minha morte que eles acham que aconteceu, aconteceu para eles no engano e na cegueira deles, já que eles pregaram o homem deles para a morte deles.

7. Achamoth é a arconte fêmea, o poder espiritual que veio através da Sofia (Sabedoria), e que produziu o arconte chefe chamado Yaldabaoth, criador do universo visível, dos poderes que o regem, e das criaturas mortais.

8. Evangelho de Tomé – 12. Jesus disse a eles: Não importa onde vocês estiverem vocês devem ir até Tiago O Justo, por quem o céu e a terra surgiram.

9. Segundo Tratado do Grande Seth – Os 12 profetas eram motivo de chacota, já que eles vieram como imitações dos verdadeiros profetas. Eles surgiram como falsificados pela Hebdômada, como se ele tivesse se tornado mais forte do que eu e meus irmãos.

10. Egípcios acreditavam que um criador inferior adicionou seres à criação que a arruinaram, eram chamados inimigos de Rá.

11. e 12. As irmãs Maria e Marta, de Betânia, irmãs de Lázaro.

13. Kefa – advinhos ou profetas.

Evangelhos Apócrifos

O Primeiro Livro de Adão e Eva



O Conflito de Adão e Eva com Satanás

Capítulo 1

Ao **TERCEIRO DIA**, Deus plantou o jardim a leste da terra, no extremo leste do mundo, além do qual, em direção ao nascente, não se acha nada além de água, que circunda o mundo inteiro, e alcança os limites do céu.

2 E ao norte do jardim há um mar de água, claro e puro ao paladar, como nada se iguala; de maneira que, através de sua transparência, pode-se olhar para as profundezas da terra.

3 E quando um homem lava-se nela, torna-se limpo por sua limpidez e branco por sua brancura, mesmo que ele estivesse escuro.

4 E Deus criou este mar de Seu próprio agrado, pois Ele sabia o que seria do homem que Ele iria fazer; assim, após deixar o jardim, por causa de sua desobediência, nasceriam homens na terra, dentre os quais morreriam os justos cujas almas Deus faria ressurgir no último dia; quando então voltariam à sua carne, banhar-se-iam na água do mar, e todos se arrependeriam de seus pecados.

5 Mas quando Deus fez Adão sair do jardim, Ele não colocou na fronteira norte, para que não se aproximasse do mar de água, e ele e Eva se lavassem nele, e se tomassem limpos de seus pecados, esquecendo a desobediência cometida.

6 Então, novamente, quando ao lado sul do jardim, não agradava a Deus permitir a Adão lá habitar; pois, quando o vento soprasse do norte, tralhe-ia no lado sul, o delicioso aroma daquelas árvores do jardim.

7 Por isso Deus não colocou Adão ali para que não aspirasse o doce aroma daquelas árvores, esquecendo sua desobediência e encontrando alívio ao se deliciar com o aroma das árvores, e assim se limpasse c sua desobediência.

8 Novamente, também porque Deus é misericórdia e de grande piedade, e governa todas as coisas de uma maneira que somente Ele sabe, Ele fez nosso pai Adão habitar na fronteira oeste do jardim, porque daquele lado a terra é muito extensa.

9 E Deus ordenou-lhe que ali habitasse numa caverna dentro da rocha, a Caverna dos Tesouros, abaixo do jardim.

Capítulo 2

1 Mas quando nosso pai Adão e Eva saíram do jardim, palmilharam o chão com seus pés sem saber por onde caminhavam.

2 E quando chegaram à abertura dos portões do jardim e viram a terra vasta estendendo-se diante deles, coberta de pedras grandes e pequenas, e de areia, tiveram medo e tremeram, e prostraram-se com suas faces no chão, acometidos pelo medo; e jaziam como mortos.

3 Porque haviam estado até então na terra do jardim, bela-mente plantada com toda a espécies de árvores, e agora se viam numa terra estranha que não conheciam e nunca tinham visto.

4 E porque naquele tempo eles eram cheios de graça e de uma natureza luminosa, e não tinham o coração voltado para coisas terrenas.

5 Por isso Deus teve piedade deles; e quando Ele os viu caídos defronte ao portão do jardim, enviou Sua Palavra ao pai Adão e a Eva, e ergueu-os de sua prostração.

Capítulo 3

1 Deus disse a Adão: "Eu ordenei os dias e os anos nesta terra, e tu e tua descendência deverão habitar e caminhar nela, até se cumprirem os dias e os anos: então Eu enviarei a Palavra que te criou, e à qual tu desobedeceste. a Palavra que te fez sair do jardim. e que te ergueu quando tu estavas caído.

2 "Sim, a Palavra que te salvará novamente quando os cinco dias e meio estiverem consumados.

3 Mas ao ouvir estas palavras de Deus, acerca dos grandes cinco dias e meio, Adão não entendeu o seu significado.

4 Pois Adão estava pensando que haveria somente cinco dias e meio para ele, até o fim do mundo.

5 E Adão chorou e suplicou a Deus que lhe explicasse isto.

6 Então Deus, em Sua misericórdia por Adão, que fora feito segundo Sua própria imagem e semelhança, explicou-lhe que estes eram cinco mil e quinhentos anos; e como o Um vi-ria para salvá-lo e à sua descendência.

7 Mas Deus fizera antes disso esta aliança com nosso pai Adão, nos mesmos termos, quando ele saiu do jardim e se encontrava junto à árvore da qual Eva tomara do fruto e lho dera a comer.

8 Porquanto, ao sair do jardim, nosso pai Adão passou por aquela árvore e viu como Deus então havia mudado sua aparência para uma outra forma e como ela ressecara.

9 E aproximando-se dela Adão teve medo, tremeu e caiu; mas Deus, em Sua misericórdia, ergueu-o, e então fez esta aliança com ele.

10 E, novamente, quando Adão estava junto ao portão do jardim e viu o querubim, com uma espada de fogo fulgurante na mão, encolerizar-se e fitá-lo com desagrado, tanto ele quanto Eva ficaram com medo dele e pensaram que ele tencionava matá-los. Assim eles prostraram-se e tremeram de medo.

11 Mas ele apiedou-se deles e mostrou-lhes misericórdia; e, voltando-se, subiu ao céu e suplicou ao Senhor, e disse:

12 "Senhor, Vós me enviastes para guardar o portão do jardim com uma

espada de fogo.

13 "Mas quando Vossos servos Adão e Eva viram-me, prostraram-se e ficaram como mortos. O meu Senhor, que devemos fazer com Vossos servos?"

14 Então Deus apiedou-se deles e mostrou-lhes misericórdia, e enviou Seu anjo para guardar o jardim.

15 E a Palavra do Senhor veio a Adão e Eva e ergueu-os.

16 E o Senhor disse a Adão: "Eu te disse que ao final dos cinco dias e meio Eu enviaria minha Palavra e salvar-te-ia.

17 "Fortalece pois teu coração, e habita na Caverna dos Tesouros, da qual Eu te falei antes."

18 E quando Adão ouviu esta Palavra de Deus, ele foi consolado pelo que Deus lhe tinha dito. Pois Ele lhe dissera como o salvaria.

Capítulo 4

1 Mas Adão e Eva choraram por terem de sair do jardim, a sua primeira habitação.

2 E, certamente, quando Adão olhou para sua carne, que estava alterada, chorou amargamente, ele e Eva, pelo que haviam feito. E eles caminharam e desceram docilmente para a Caverna dos Tesouros.

3 E ao chegarem Adão lamentou-se e disse a Eva: "Olha para esta caverna que será nos,sa prisão neste mundo, é um lugar de castigo!"

4 "Que é isto comparado com o jardim? Que é esta estreiteza comparada como o espaço do outro?"

5 "Que é esta rocha ao lado destas grutas? Que são as trevas desta caverna comparada à luz do jardim?"

6 "Que é esta lápide de rocha suspensa para nos abriga comparada à misericórdia do Senhor que nos acolhia?"

7 "Que é o solo desta caverna comparado à terra do jardim? esta terra, coberta de pedras, e aquela plantada com deliciosas árvores frutíferas?"

8 E Adão disse a Eva: "Olha para teus olhos e para os meus que dantes viam anjos no céu louvando; e eles, também, sem cessar.

9 "Mas agora nós não vemos como víamos: nossos olhos são de carne; não podem ver da mesma maneira como viam antes."

10 Adão disse novamente a Eva: "Que é nosso corpo hoje comparado ao que era em dia passados, quando habitávamos no jardim"?

11 Após isso, Adão não gostou de ter de entrar na caverna, sob a rocha suspensa, nem entraria nela jamais por vontade própria.

12 Mas curvou-se às ordens de Deus, e disse a si mesmo: "A não ser que eu entre na caverna, serei novamente um desobediente".

Capítulo 5

1 Então Adão e Eva entraram na caverna e permaneceram em pé orando, em sua própria língua, desconhecida para nós, mas que eles bem conheciam.

2 E enquanto oravam, Adão ergueu os olhos e viu acima de sua cabeça a rocha e o teto da caverna que o cobria, de maneira que não podia ver nem o céu nem as criaturas de Deus. Então ele chorou e golpeou pesadamente seu peito até que caiu e ficou como morto.

3 E Eva sentou-se chorando; pois acreditava que ele estivesse morto.

4 Então ela ergueu-se, estendeu suas mãos a Deus, pedindo-lhe misericórdia e piedade, e disse: "O Deus, perdoai-me o meu pecado, o pecado que eu cometi, e não o volteis contra mim.

5 "Pois fui eu quem provocou a queda de Vosso servo, do jardim para este lugar perdido; da luz para esta escuridão; e da morada da alegria para esta prisão."

6 "Ó Deus, olhai para este Vosso servo assim caído e ressuscitai-o de sua morte, para que ele possa lamentar-se e arrepender-se de sua desobediência cometida através de mim.

7 "Não leveis sua alma desta vez; mas deixai-o viver para que ele possa expiar sua culpa segundo a medida de seu arrependimento, e fazer Vossa vontade, antes de sua morte.

8 "Mas se Vós não o ressuscitardes, então, ó Deus, levai minha própria alma, para que eu esteja com ele; e não me deixeis neste antro só e abandonada, pois eu não suportaria ficar só neste mundo, mas com ele somente.

9 "Pois Vós, ó Deus, fizeste cair uma sonolência sobre ele, e tomaste um osso de seu lado, e restauraste a carne em seu lugar, por Vosso poder divino.

10 "E Vós me tomaste, o osso, e me fizeste uma mulher, luminosa como ele, com coração, razão e fala; e de carne como ele mesmo; e Vós me fizeste à semelhança de seu semblante, por Vossa misericórdia e

poder.

11 "ah Senhor, eu e ele somos um, e Vós, ó Deus, sois o nosso Criador, Vós sois Aquele que nos fez a ambos no mesmo dia.

12 "Portanto, ó Deus, dai-lhe vida, para que ele possa estar comigo nesta terra estranha, enquanto nós morarmos nela por causa de nossa desobediência.

13 "Mas se Vós não quiserdes dar-lhe vida, então levai a mim, até a mim, como ele; para que nós dois possamos morrer da mesma maneira."

14 E Eva chorou amargamente, e caiu sobre nosso pai Adão; por causa de sua grande tristeza.

Capítulo 6

1 Mas Deus olhou para eles; pois eles se haviam matado pelo grande pesar.

2 Mas Ele queria ressuscitá-los e consolá-los.

3 Portanto enviou-lhes Sua Palavra a fim de que eles ficassem de pé e fossem ressuscitados imediatamente.

4 E o Senhor disse a Adão e Eva: "Desobedecestes por vossa livre vontade, até que saístes do jardim no qual Eu vos havia colocado.

5 "Por vossa própria e livre vontade desobedecestes por causa de vosso desejo de divindade, grandiosidade e condição sublime, tal qual Eu tenho; assim Eu Vos privei da natureza luminosa na qual estáveis então, e vos fiz sair do jardim para esta terra rude e cheia de sofrimento."

6 "Se ao menos não tivésseis desobedecido ao Meu mandamento e tivésseis guardado Minha lei, e não tivésseis comido do fruto da árvore, da qual Eu vos disse que não vos aproximásseis. E havia árvores frutíferas no jardim melhores que aquela."

7 "Mas o maldoso Satã, que não se manteve em sua primitiva condição nem conservou sua fé — nele não havia boa intenção em relação a Mim e, embora Eu o tivesse criado, ainda assim Me desprezou e buscou a divindade, de modo que Eu atirei do céu para baixo - ele foi quem fez a árvore parece agradável a vossos olhos, até que comestes dela, obedecendo-lhe.

8 "Assim desobedecestes a Meu mandamento, e portanto. Eu fiz cair sobre vós todas essas tristezas."

9 "Pois Eu sou Deus o Criador, aquele que quando criou as criaturas,

não tenciona destruí-las. Mas depois de terem provocado grandemente Minha ira, Eu as puni com castigos atrozes, para que se arrependessem."

10 "Mas, se, ao contrário elas ainda se mantiverem firmes em sua desobediência serão amaldiçoadas para sempre."

Capítulo 7

1 Quando Adão e Eva ouviram estas palavras de Deus choraram e soluçaram ainda mais; mas fortaleceram seu coração em Deus, porque agora sentiam que o Senhor era para eles como um pai e uma mãe, e por esta mesma razão choraram diante dEle, e buscaram sua misericórdia.

2 Então Deus apiedou deles, e disse: "ah Adão, Eu fiz Minha aliança contigo; e não voltarei atrás; nem permitir que retomes ao jardim, até que Minha aliança dos grandes cinco dias e meio se cumpra".

3 Então Adão disse a Deus. "ah Senhor, Vós nos criastes nos fizestes aptos a estar no jardim; e antes de eu desobedecer, Vós fizestes todas as feras virem até mim, a fim de que eu as nomeasse."

4 "Vossa graça estava então sobre mim; e eu nomeei a cada uma de acordo com Vosso pensamento; e Vós as fizestes todas submissas a mim."

5 "Mas, ó Senhor, agora que eu desobedeci ao Vosso mandamento, todas as feras levantar-se-ão contra mim e me devorarão, e a Eva Vossa serva; e eliminarão nossa vida da face da terra."

6 "Suplico-Vos, portanto, ó Deus, que, desde que Vós nos fizestes sair do jardim e ficar numa terra estranha, não permitais que as feras nos causem mal."

7 Quando o Senhor ouviu estas palavras de Adão, apiedou-se dele, e sentiu que ele dissera a verdade, que as feras do campo se levantariam e o devorariam, e a Eva, porque Ele, o Senhor, estava irado com os dois por causa de sua desobediência.

8 Então Deus ordenou às feras, e aos pássaros, e a tudo que se move sobre a terra, que viessem a Adão e se afeioassem a ele e não o perturbassem, nem a Eva; nem ainda aos bons e justos dentre os de sua posteridade.

9 Então as feras prestaram obediência a Adão, de acordo com o mandamento de Deus; exceto a serpente, com quem Deus estava irado. Esta não veio a Adão, junto com as feras.

Capítulo 8

1 Então Adão chorou e disse: "ó Deus, quando eu morava no jardim, e havia enlevo em nossos corações, víamos os anjos que cantavam louvores no céu, mas agora não os vemos mais; ao entrarmos na caverna, toda a criação ocultou-se de nós".

2 Então Deus, o Senhor, disse a Adão: "Quando tu eras obediente a Mim, tinhas uma natureza luminosa em ti, e por esta razão podias ver coisas muito distantes. Mas, após tua desobediência, a natureza luminosa foi-te retirada; e não te foi mais permitido ver coisas distantes, mas apenas as bem próximas, aquelas ao alcance de tuas mãos, e segundo a capacidade da carne; pois esta é grosseira".

3 Após ouvirem estas palavras de Deus, Adão e Eva seguiram seu caminho louvando-O e adorando-O com o coração pesaroso.

4 E Deus interrompeu a comunicação com eles.

Capítulo 9

1 Então Adão e Eva deixaram a Caverna dos Tesouros e aproximaram-se do portão do jardim, e ali pararam a olhar para ele, e choraram por dele terem saído.

2 E Adão e Eva partiram da frente do portão do jardim em direção ao sul, e encontraram ali a água que irrigava o jardim, a água da raiz da Árvore da Vida, e que se dividia em quatro rios que corriam pela terra.

3 Então eles vieram e aproximaram-se desta água e olharam para ela; e viram que era a água que brotava da raiz da Árvore da Vida que estava no jardim.

4 E Adão chorou e gemeu e golpeou seu peito por estar afastado do jardim: e disse a Eva:

5 "E por que tu trouxeste sobre mim, sobre ti mesma e sobre nossa descendência tantos flagelos e castigos"?

6 E Eva disse-lhe: "Que foi que tu viste para chorar e falar-me assim"?

7 E disse ele a Eva: "Não vês esta água que estava conosco no jardim e que irrigava as árvores do jardim, e de lá corria?"

8 "E nós, quando estávamos no jardim, não nos importávamos com isto; mas desde que viemos para esta terra estranha, nós a amamos, e faremos uso dela para nosso corpo."

9 Mas quando Eva ouviu dele essas palavras, chorou; e cheios de dor e gemendo, caíram na água; e ali teriam acabado consigo mesmos, a fim de

nunca mais voltar a ver a criação; pois quando eles olharam para a obra da criação, sentiram que deviam pôr um fim a si mesmos.

Capítulo 10

1 Então Deus, misericordioso e benevolente, olhou para eles assim caídos na água tão próximos da morte, e enviou um anjo que os tirou da água, e deitou-os na praia como mortos.

2 Então o anjo subiu até Deus, foi bem-vindo, e disse: "ah Deus, Vossas criaturas deram seu último suspiro".

3 Então Deus enviou Sua Palavra a Adão e Eva e os ressuscitou de sua morte.

4 E Adão disse, após haver sido ressuscitado: "ó Deus, enquanto estávamos no jardim nem nos importávamos com esta água nem dela necessitávamos; mas desde que viemos para esta terra não podemos passar sem ela".

5 Então Deus disse a Adão: "Enquanto estavas sob Meu comando e eras um anjo luminoso, não conhecias esta água.

6 "Mas após teres desobedecido ao Meu mandamento não podes passar sem água para lavar teu corpo e fazê-lo crescer; pois este é agora como o das feras, e necessita de água."

7 Quando Adão e Eva ouviram essas palavras de Deus choraram um choro amargo; Adão suplicou a Deus que lhe permitisse voltar ao jardim e olhar para ele uma vez mais.

8 Mas Deus disse a Adão: "Eu te fiz uma promessa; quando esta promessa for cumprida, Eu te trarei de volta ao jardim, a ti e à tua descendência justa".

9 E Deus parou de se comunicar com Adão.

Capítulo 11

1 Então Adão e Eva sentiram-se queimando de sede calor e tristeza.

2 E Adão disse a Eva: "Não devemos beber desta água mesmo se morrermos. O Eva quando esta água penetrar em nossas entranhas, aumenta nossos castigos e os de nossos filhos que virão depois de nós".

3 Adão e Eva abstiveram-se então da água, e não beberam nada; mas caminharam e entraram na Caverna dos Tesouros.

4 Mas uma vez dentro dela Adão não podia ver Eva; ele apenas ouvia o ruído que ela fazia. Nem ela podia ver Adão, mas ouvia o ruído que ele

fazia.

5 Então Adão chorou em profundo sofrimento e golpeou seu peito; e erguendo-se disse a Eva: "Onde estás"?

6 E ela lhe disse: "Vê, eu estou nesta escuridão".

7 Ele então lhe disse: "Recorda-te da natureza luminosa na qual vivíamos enquanto habitávamos no jardim!

8 "O Eva! recorda-te da glória que repousava em nós no jardim. O Eva! recorda-te das árvores que faziam sombra sobre nós no jardim enquanto nos movíamos entre elas.

9 "O Eva! recorda-te de que, enquanto estávamos no jardim, não conhecíamos nem a noite nem o dia. Pensa na Árvore da Vida, de sob a qual brotava a água, e que derramava brilho sobre nós! Recorda-te, ó Eva, da terra do jardim e da sua luminosidade!"

10 "Pensa, oh! pensa neste jardim onde não havia escuridão enquanto morávamos nele."

11 "Enquanto que, tão logo chegamos a esta Caverna dos Tesouros, a escuridão envolveu-nos; tanto que não mais podemos ver-nos um ao outro; e todo o prazer desta vida chegou a um fim."

Capítulo 12

1 Então Adão golpeou seu peito, e também Eva, e eles prantearam a noite inteira até a aurora se aproximar, e eles lamentaram suspirando a noite longa em Miyazia.

2 E Adão agrediu-se e jogou-se no chão da caverna, em amargo pesar, e por causa da escuridão, ali permaneceu como morto.

3 Mas Eva ouviu o barulho que ele fez ao cair ao chão. E ela tateou à sua volta procurando-o e encontrou — o como um cadáver.

4 Então ela ficou com medo, sem fala e permaneceu junto dele.

5 Mas o Senhor misericordioso olhou para a morte de Adão e para o silêncio de Eva por causa do medo da escuridão.

6 E a Palavra de Deus chegou a Adão e ressuscitou-o de sua morte, e abriu a boca de Eva para que ela voltasse a falar.

7 Então Adão ergueu-se na caverna e disse: "ah Deus, por que a luz nos deixou e a escuridão nos acometeu? Por que nos deixais nesta longa escuridão? Por que nos quereis assim castigar?"

8 "E esta escuridão, ó Senhor, onde estava, antes de nos acometer? Ela

é tamanha que não podemos ver um ao outro."

9 "Pois, enquanto estávamos no jardim, não vimos nem mesmo sabíamos o que é a escuridão. E eu não fiquei oculto de Eva, nem ela ficou oculta de mim, até que agora ela não me pode ver; e nenhuma escuridão nos havia acometido antes, separando-nos um do outro."

10 "Mas ela e eu estávamos ambos numa única luz brilhante. Eu a via e ela a mim. Mas agora desde que entramos nesta caverna, a escuridão nos envolveu e nos separou, assim que eu não a vejo e ela não me vê a mim."

11 "ah Senhor, quereis então castigar-nos com esta escuridão?"

Capítulo 13

1 Então, quando Deus, que é misericordioso e cheio de piedade, ouviu a voz de Adão, lhe disse:

2 "ah Adão, enquanto o bom anjo foi obediente a Mim, a luz brilhante repousava nele e em suas hostes."

3 "Mas quando ele desobedeceu Meu mandamento, Eu o privei dessa natureza luminosa, e ele se tornou opaco."

4 "E quando ele estava nos céus, nos domínios de luz, ele não conhecia nada da escuridão."

5 "Mas ele desobedeceu, e Eu o fiz cair do céu para a terra; e foi esta escuridão que lhe sobreveio."

6 "E sobre ti, ó Adão, enquanto em Meu jardim e obediente a Mim, esta luz brilhante repousou também sobre ti."

7 "Mas quando Eu soube de tua desobediência, privei-te desta luz brilhante. Ainda assim, por Minha misericórdia não te transformei em escuridão, mas fiz teu corpo de carne, e sobre ele estendi esta pele a fim de que suporte o frio e calor."

8 "Tivesse Eu permitido Minha ira cair pesadamente sobre ti, serias destruído; e tivesse Eu te transformado em escuridão, seria como se Eu te matasse."

9 "Mas, em Minha misericórdia, fiz-te como és, quando tu desobedeceste ao meu mandamento, ó Adão, expulsei-te do jardim e te fiz chegar a esta terra; e ordenei-te habitar nesta caverna; e a escuridão caiu sobre ti, como caiu sobre aquele que desobedeceu ao Meu mandamento."

10 "Neste caso, ó Adão, esta noite te enganou. A noite não há de durar para sempre; mais por doze horas apenas; quando terminar, a luz do dia

retornara."

11 "Não lamentes, portanto, nem te alteres, e não diga em teu coração que esta escuridão é longa e se arrasta devagar; e não digas em teu coração que Eu te estou castigando com isto."

12 "Fortalece teu coração não e tenhas medo. Esta escuridão não é castigo. Mas, ó Adão Eu fiz o dia e coloquei nele o sol para dar luz, a fim de que tu teus filhos fizésseis o vosso trabalho."

13 "Pois Eu sabia que tu irias pecar e desobedecer, e vir para esta terra. Ainda assim Eu não te forçaria, nem seria duro contigo, nem te confinaria; nem te condenaria por tua queda; nem por tua saída da luz para a escuridão; nem mesmo por tua saída do jardim para esta terra."

14 "Pois Eu te fiz de luz; e quis gerar de ti filhos de luz, semelhantes a ti."

15 "Mas um dia tu não guardaste Meu mandamento; antes que Eu terminasse a criação e abençoasse tudo nela."

16 "Então Eu te dei um mandamento acerca da árvore, de não comeres dela. Mesmo assim Eu sabia que Satã, que enganou-se a si próprio, também te enganaria."

17 "Assim Eu te fiz saber, por meio da árvore, que não te aproximasses dele. E Eu te disse para que não comesses do seu fruto, nem dele provasses, nem te sentasses debaixo dela."

18 "Não tivesse Eu falado a ti, ó Adão, acerca da árvore, e te deixasse sem um aviso, e tu tivesses pecado, teria sido uma maldade de Minha parte não te dar nenhum aviso; tu te volta-rias e Me culparias por isto."

19 "Mas Eu te dei o mandamento e te preveni, e tu caíste. Assim, Minhas criaturas não Me podem culpar; porém a culpa recai sobre elas somente."

20 "E, ó Adão, Eu fiz o dia para ti e para teus descendentes que virão depois de ti, para nele trabalharem e labutarem. E Eu fiz a noite para eles descansarem nela do seu trabalho; e para os animais do campo saírem à noite e procurarem seu alimento."

21 "Porém, é pouca a escuridão que te resta agora, ó Adão; pois a luz do dia logo surgirá."

Capítulo 14

1 Então Adão disse a Deus: "Ó Senhor, levai minha alma, e não me

deixeis mais ver estas trevas; ou levai-me a algum lugar onde não haja escuridão".

2 Mas Deus o Senhor disse a Adão: "Em verdade Eu te digo, esta escuridão passará por ti todos os dias que determinei para ti até o cumprimento da Minha aliança; quando então Eu te salvarei e te levarei de novo para o jardim, para a morada de luz que tu almejas, onde não há escuridão. Eu o trarei a ele, ao reino do céu".

3 Novamente Deus disse a Adão: "Toda esta miséria que acarretaste sobre ti por causa da tua desobediência não te libertará das mãos de Satã e ele não te salvará.

4 "Mas Eu, sim, salvar-te-ei. Quando Eu descer do céu e tomar-Me carne da tua descendência, e tomar sobre Mim a enfermidade da qual tu padeces, então a escuridão que caiu sobre ti nesta caverna virá sobre Mim no túmulo, quando Eu estiver na carne da tua descendência."

5 "E Eu, que sou eterno, estarei sujeito à contagem dos anos, dos tempos, dos meses e dos dias, e serei considerado como um dos filhos dos homens, para te salvar."

6 E Deus parou de se comunicar com Adão.

Capítulo 15

1 Então Adão e Eva choraram e entristeceram-se por causa das palavras que Deus lhes dissera, que eles não voltariam ao jardim até o cumprimento dos dias decretados para eles; mas principalmente por haver Deus dito que Ele deveria sofrer para salvá-los.

Capítulo 16

1 Depois disso Adão e Eva não pararam de orar e chorar na caverna até que a manhã desceu sobre eles.

2 E ao ver a luz sendo-lhes devolvida, deixaram de ter medo e fortaleceram seus corações.

3 Então Adão começou a sair da caverna. E quando chegou na boca da caverna, parou e voltou sua face em direção do leste, viu o sol levantar-se em raios brilhantes e sentiu o seu calor no seu corpo; teve medo dele e pensou em seu coração que esta chama vinha para castigá-lo.

4 Ele chorou então, e golpeou seu peito, e prostrou-se com a face na terra, e fez seu pedido, dizendo:

5 "ah Senhor, não me castigueis, nem me destruais, nem tireis já minha

vida da terra."

6 Pois ele pensou que o sol era Deus.

7 Já que enquanto estava no jardim e ouvia a voz de Deus e o som que Ele fazia no jardim e O temia, Adão nunca vira a luz brilhante do sol, nem seu calor flamejante tocara seu corpo.

8 Por isso ele ficou com medo do sol quando seus raios ardentes o alcançaram. Ele pensou que com isto Deus tencionava castigá-lo todos os dias decretados para ele.

9 Pois Adão também disse em seus pensamentos: Já que Deus não nos castigou com escuridão, eis que Ele fez es sol nascer para castigar-nos queimando-nos com seu calor.

10 Mas, enquanto ele assim pensava no seu coração, Palavra de Deus veio e lhe disse:

11 "ah Adão, levanta-te põe-te em pé. Pois o sol não é Deus; mas foi criado para iluminar o dia. Foi o que Eu te falei na caverna dizendo que aurora irromperia e haveria luz durante o dia.

12 "Mas Eu sou Deus Aquele que te confortou noite."

13 E Deus parou de se comunicar com Adão.

Capítulo 17

1 Então Adão e Eva saíram pela boca da caverna e caminharam em direção ao jardim.

2 Mas ao aproximarem-se dele, defronte ao portão oeste do qual viera Satã quando enganou Adão e Eva, encontrara a serpente que se tomara Satã e que tristemente lambia o pó e se arrastava com seu peito no chão, por causa da maldição Deus.

3 A serpente, que antes tinha sido o mais sublime de todos os animais, agora esta mudada e se tomara escorregadia e o pior de todos eles, e arrastava-se sobre seu peito e andava sobre seu ventre.

4 Considerando que fora o mais belo de todos os animais, mudada, tomou-se o mais feio de todos eles. Em vez de alimentar-se do melhor, agora comia o pó. Em vez de habitar, como antes, os melhores lugares, agora vivia no pó.

5 E, enquanto era o mais belo de todos os animais, todos emudeciam perante sua beleza; agora tomara-se abominável.

6 E, novamente, enquanto ela habitara uma bela morada, todos os

outros animais para ali acorriam; e onde bebesse, eles também bebiam; agora, depois de se tornar venenosa pela maldição de Deus, todos os animais fugiam de sua morada, e não bebiam mais da água que ela bebesse; mas fugiam desta.

Capítulo 18

1 Quando a amaldiçoada serpente viu Adão e Eva, inclinou a cabeça, pos-se sobre sua cauda e, com os olhos injetados de sangue, fez menção de matá-los.

2 E avançou diretamente para Eva e lançou-se atrás dela; enquanto Adão, de lado, chorava por não ter uma vara em suas mãos com a qual pudesse golpear a serpente, e não sabia como matá-la.

3 Mas, com o coração ardendo por Eva, Adão aproximou-se da serpente e segurou-a pela cauda; quando então ela se voltou em sua direção e disse:

4 "ó Adão, por causa de ti e de Eva eu sou escorrega-dia e ando sobre meu ventre." Então, sendo grande sua força, derrubou Adão e Eva e os esmagou, com intenção de matá-los.

5 Mas Deus mandou um anjo que lançou a serpente para longe deles e os ergueu.

6 Então a Palavra de Deus veio à serpente, dizendo: "Da primeira vez Eu te fiz loquaz e te fiz andar sobre teu ventre; mas Eu não te havia privado da fala.

7 "Agora, entretanto, sê muda; e não mais falarás, tu e tua raça; porque da primeira vez a ruína das minhas criaturas aconteceu através de ti, e agora tu querias matá-las."

8 Então a serpente emudeceu, e não mais falou.

9 E soprou um vento do céu por ordem de Deus e carregou a serpente para longe de Adão e Eva, jogando-a na beira do mar, e ela foi parar na Índia.

Capítulo 19

1 Mas Adão e Eva choraram perante Deus. E Adão disse-Lhe:

2 "ó Senhor, quando eu estava na caverna Vos disse, meu Senhor, que os animais do campo se levantariam e me devorariam, e eliminariam minha vida na terra."

3 Então Adão, por causa do que lhe havia acontecido, golpeou seu peito e prostrou-se em terra como um cadáver; então sobreveio a Palavra de

Deus que o ergueu e disse-lhe:

4 "ó Adão, nenhum desses animais poderá ferir-te porque quando Eu fiz estes animais e outras coisas moventes virem até ti na caverna, não permiti à serpente vir com eles, para que não se levantasse contra vós e vos fizesse tremer; e o medo que sentiríeis penetrasse em vossos corações."

5 "Pois Eu sabia que esta amaldiçoada é maldosa; por isso Eu não lhe permiti chegar perto de vós com os outros animais."

6 "Mas agora fortalece teu coração e não tenhas medo.

Eu estou contigo até o fim dos dias que determinei para ti."

Capítulo 20

1 Então Adão chorou e disse: "ó Deus, levai-nos para algum outro lugar, onde a serpente não possa novamente aproximar-se e levantar-se contra nós. Para que não encontre Vossa criada Eva sozinha e a mate, pois seus olhos são medonhos e maus".

2 Mas Deus disse a Adão e Eva: "Daqui por diante não tendes medo, não permitirei que ela se aproxime de vós; Eu a afastei de vós, dessa montanha; nem permitirei que ela de modo algum vos machuque".

3 Então Adão e Eva adoraram a Deus e deram-lhe graças e louvaram-no por livrá-los da morte.

Capítulo 21

1 Então Adão e Eva puseram-se à procura do jardim.

2 E o calor fustigava-os como chamas em seus rostos e eles suavam de calor e choravam perante o Senhor.

3 Mas o lugar onde eles choravam estava junto a uma montanha alta, defronte ao portão oeste do jardim.

4 Então Adão lançou-se do topo dessa montanha; sua face ficou dilacerada e também sua carne; muito sangue escorria dele, e ele estava próximo da morte.

5 Enquanto isso, Eva permaneceu na montanha chorando por ele que assim jazia.

6 E ela disse: "Eu não desejo viver após ele; pois tudo que ele fez a si mesmo foi por minha causa".

7 Então ela lançou-se atrás dele e foi dilacerada e retalhada pelas pedras; e jazia como morta.

8 Mas Deus, o misericordioso, que cuida das Suas criaturas, olhou para Adão e Eva mortos, e enviou-lhes Sua Palavra e ressuscitou-os.

9 E disse a Adão: "ó Adão toda essa miséria que forjaste para ti mesmo não será eficaz contra Minha regra, nem alterara a aliança dos cinco mil e quinhentos anos."

Capítulo 22

1 Então Adão disse a Deus: "Eu definho no calor; estou enfraquecido de andar e sinto aversão a este mundo. E não sei quando quereis retirar-me daqui para descansar".

2 Então o Senhor Deus lhe disse: "ó Adão, isto não é possível no momento, não até que tu termines teus dias. Então Eu te retirarei dessa terra vil".

3 E Adão disse a Deus: "Enquanto eu estava no jardim, não conhecia nem o calor, nem a fraqueza, nem tinha de me mover de lá para cá, nem sentia tremor, nem medo; mas agora, desde que vim para esta terra, aconteceu-me toda esta miséria.

4 Então Deus disse a Adão: "Enquanto tu guardaste Meu mandamento, Minha luz e Minha graça estavam sobre ti. Mas, ao desobedecer ao Meu mandamento, a tristeza e a miséria acometeram-te nesta terra."

5 E Adão chorou e disse: "O Senhor, não me abandoneis por isso, nem me golpeeis com pesados castigos, nem ainda me retribuiais de acordo com meu pecado; pois nós, de nossa própria vontade, desobedecemos ao Vosso mandamento, e abandonamos Vossa lei, e buscamos tornar-nos deuses como Vós, quando Satã o inimigo nos enganou".

6 Então Deus disse nova-mente a Adão: "Por teres trazido a esta terra medo e tremor, fraqueza e sofrimento trilhando e vagando por ela, e por teres subido esta montanha e de lá caído para morrer, tudo isso Eu tomarei sobre Mim mesmo para te salvar".

Capítulo 23

1 Então Adão chorou mais e disse: "O Deus, tende piedade de mim por tomar sobre Vós o que eu fizer".

2 Mas Deus retirou Sua Palavra de Adão e Eva.

3 Então Adão e Eva puseram-se de pé; e Adão disse a Eva: "Cinge-te, e eu também me cingirei." E ela cingiu-se, conforme Adão mandara.

4 Então Adão e Eva tomaram de pedras e as dispuseram em forma de

altar; e colheram folhas das árvores fora do jardim, com a quais limpavam as manchas de sangue que haviam derramado nas pedias.

5 Mas o sangue que caiu na areia, eles o recolheram junto com o pó no qual estava misturado e ofereceram-no sobre o altar em oferenda a Deus.

6 Então Adão e Eva postaram-se sob o altar e choraram, suplicando a Deus da seguinte maneira: "Perdoai-nos nossa desobediência e nosso pecado, e olhai-nos com Vossos olhos de misericórdia. Pois quando estávamos no jardim nossos louvores e nossos hinos se elevavam a Vós sem cessar.

7 "Mas ao chegarmos a esta terra estranha, o louvor puro não era mais nosso, nem a prece virtuosa, nem corações compreensivos, nem pensamentos doces, nem conselhos justos, nem discernimento profundo, nem sentimentos sinceros, nem nos restava nossa natureza luminosa. Mas nosso corpo está transformado, não se assemelha mais ao de antes.

8 "Ainda assim, olhai para o nosso sangue, agora oferecido sobre estas pedras, e aceitai o de nossas mãos como o louvor que costumávamos cantar a Vós antes, no jardim."

9 E Adão começou a fazer mais pedidos a Deus.

Capítulo 24

1 Então, Deus o misericordioso, bom e que ama os homens, olhou para Adão e Eva e para o seu sangue que Lhe haviam dado em oferenda; sem ordem dele para assim proceder. Mas Ele os admirou; e aceitou suas oferendas.

2 E Deus enviou de Sua presença um fogo brilhante, que consumiu a oferenda.

3 Ele sentiu o doce aroma da oferenda e teve misericórdia.

4 Então a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "O Adão, assim como tu derramaste teu sangue, Eu derramarei Meu próprio sangue quando tomar-me carne de tua descendência, e assim com tu morreste, Ó Adão, também morrerei. E assim como tu construístes um altar, também eu farei para ti um altar na terra; e assim como tu ofereceste teu sangue sobre o altar, Eu também farei de Meu sangue o perdão dos pecados, e apagarei nele as desobediências.

6 "E agora, vê, aceitei tua oferenda, O Adão, mas os dias da Aliança que Eu determinei para ti não estão cumpridos. Quando estiverem

consumados, então Eu te trarei de volta ao jardim."

7 "Agora, portanto, fortalece teu coração, e quando a tristeza vier sobre ti, faze-Me uma oferenda, e Eu serei favorável a ti."

Capítulo 25

1 Mas Deus sabia o que Adão guardava em seus pensamentos, que ele deveria matar-se várias vezes e fazer-Lhe uma oferenda de seu sangue.

2 Por isso Ele lhe disse: Ó Adão, não te mates novamente como o fizeste, lançando-te da montanha".

3 Mas Adão disse a Deus: "Eu tinha a intenção de acabar comigo mesmo completamente por ter desobedecido ao Vosso mandamento, e por ter saído do belo jardim; e pela luz brilhante da qual Vós me privastes, e pelos louvores que jorravam de minha boca sem cessar, e pela luz que me cobria.

4 "Agora, por Vossa bondade, ó Deus, não me abandone completamente; mas sede benévolo comigo toda vez que eu morrer, e trazei-me de volta vida."

5 "E através disso saber-se-á que Vós sois um Deus misericordioso, que não quereis que alguém pereça; que não gostais que alguém caia; e que não condenais ninguém cruelmente, perversamente à destruição total."

6 Então Adão permaneceu em silêncio.

7 E a Palavra de Deus veio-lhe e abençoou-o e confortou-o, e prometeu-lhe que o salvaria no fim dos dias determinado para ele.

8 Esta, então, foi a primeira oferenda que Adão fez a Deus; e assim fez disso um habito.

Capítulo 26

1 Então Adão tomou Eva, e puseram-se no caminho de volta à Caverna dos Tesouros onde moravam. Mas ao aproximarem-se e a virem de longe, uma pesada tristeza tomou conta de Adão e Eva quando para ela olharam.

2 Então Adão disse a Eva: "Quando estávamos na montanha, fomos confortados pela Palavra de Deus que conversou conosco; e a luz que vinha do leste iluminou-nos.

3 "Mas agora a Palavra de Deus ocultou-se de nós, e a luz que nos iluminava está tão mudada como se estivesse prestes a desaparecer e permitir que a escuridão e a tristeza caiam sobre nós."

4 "E somos forçados a entrar nesta caverna que parece prisão, onde a

escuridão nos envolve de maneira que ficamos separados um do outro; e tu não me podes ver, nem eu te posso ver.

5 Depois de dizer Adão estas palavras, ele choraram e estenderam as mãos a Deus; pois estavam cheios de tristeza.

6 E suplicaram a Deus que lhes trouxesse o sol para iluminá-los, para que a escuridão não tomasse a envolvê-los e para que não fossem novamente para debaixo daquela cobertura de rocha. Eles preferiam morrer a ver a escuridão.

7 Então Deus olhou para Adão e Eva e considerou sua enorme tristeza e considerou tudo que eles haviam feito como coração ardente por causa do sofrimento presente, em vez de seu bem estar anterior, e por causa de toda a miséria que lhes acontecera numa terra estranha.

8 Por isso Deus não estava irado com eles; nem impaciente com eles, mas Ele estava paciente e indulgente para com eles, pois eram os filhos que Ele criara.

9 Então a Palavra de Deus chegou a Adão, dizendo: "Adão, quanto ao sol, se Eu não o houvesse trazido a ti, os dias, horas, anos e meses perderiam sua validade, e a Aliança que eu fiz contigo jamais se cumpriria.

10 "Neste caso serias abandonado e submetido a um longo flagelo, e ficarias para sempre sem alguma salvação."

11 "Sim, é melhor que conduzas tua alma por longo tempo e com serenidade, enquanto suportas a noite e o dia; até que os dias se cumpram e chegue o tempo da Minha promessa."

12 "Então Eu virei e te salvarei, ó Adão, pois Eu não desejo que tu permaneças no sofrimento."

13 "E Eu, ao olhar para todas as coisas boas nas quais viveste, e porque saíste delas, de boa vontade mostrar-te-ia misericórdia."

14 "Mas Eu não posso alterar a Aliança que saiu de Minha boca; do contrário Eu te traria de volta ao jardim."

15 "Quando, no entanto, a Aliança for cumprida, então Eu terei misericórdia para contigo para com tua descendência, e trar-te-ei para uma terra de alegria onde não há tristeza nem sofrimento, mas felicidade e louvores que nunca cessam; e um belo jardim que nunca passará."

16 E Deus disse novamente a Adão: "Sê paciente e entra na caverna,

pois a escuridão da qual tinhas medo durará apenas 12 horas, e quando terminar, a luz ressurgirá".

17 Então, após ouvir de Deus estas palavras, Adão e Eva adoraram-no, e seus corações consolaram-se. Eles voltaram para caverna, segundo seu hábito, enquanto lágrimas corriam de seus olhos, tristeza e lamentações vinham do coração e eles desejavam ardentemente que a alma lhes deixasse o corpo.

18 E Adão e Eva permaneceram orando até que a escuridão da noite desceu sobre eles, Adão ficou oculto de Eva, e ela dele.

Capítulo 27

1 Quando Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, viu como eles continuavam em oração, e como Deus se comunicava com eles e os consolava, e como Ele aceitara sua oferenda, Satã criou uma visão.

2 Ele iniciou transformando suas hostes; em suas próprias mãos havia um fogo flamejante, e eles estavam envoltos em uma grande luz.

3 Em seguida, colocou seu trono próximo à boca da caverna, pois não podia entrar nela por causa das orações que proferiam. E lançou luz para dentro da caverna, até que a caverna reluziu sobre Adão e Eva; enquanto isso, suas hostes começavam a cantar louvores.

4 E Satã fez isto para que quando Adão visse a luz, pensasse consigo mesmo que era uma luz celeste, e que as hostes de Satã eram anjos; e que Deus os enviara para guardar a caverna e dar-lhes luz na escuridão.

5 Assim, quando Adão saísse da caverna e os visse, e Adão e Eva reverenciassem a Satã, então ele dominaria Adão e humilha-lo-ia pela segunda vez diante de Deus.

6 Quando, portanto, Adão e Eva viram a luz, imaginando que fosse real, fortaleceram seus corações; no entanto como estavam trêmulos, Adão disse a Eva:

7 "Olha para aquela grande luz e ouve aquelas muitas canções de louvor, olha para aquelas hostes paradas lá fora que não entram e nem vêm até nós, eles não nos contam o que dizem ou de onde vêm, ou qual é o significado dessa luz; nem o que são aqueles louvores; para que foram eles enviados aqui, e por que não entram?"

8 "Se eles fossem de Deus viriam a nós na caverna e nos contariam a que vieram."

9 Em seguida Adão colocou-se de pé e orou a Deus com o coração ardente, e disse:

10 "ah Senhor, há no mundo um outro deus além de vós que teria criado anjos enchendo-os de luz e enviando-os a nós para nos guardar, e que viria junto com eles?"

11 "Pois eis que vemos estas hostes que se postam à boca da caverna; eles estão em grande luz; eles cantam altos louvores. Se eles são de algum outro deus que não Vós, dizei-me; e se eles são enviados por Vós, dizei-me a razão pela qual os enviastes."

12 Tão logo Adão disse essas palavras, um anjo de Deus apareceu-lhe na caverna e disse-lhe: "ah Adão, não tenhas medo. Este é Satã com suas hostes; ele deseja enganar-vos como vos enganou antes. Da primeira vez, ele escondeu-se na serpente; mas desta vez ele veio a vós na semelhança de um anjo de luz para que, quando o adorásseis, ele pudesse subjugar-vos bem na presença de Deus".

13 Em seguida o anjo afastou-se de Adão, agarrou Satã e o despojou do disfarce que assumira, e levou-o em sua verdadeira forma, horrenda, a Adão e Eva, que ficaram com muito medo ao vê-lo.

14 E o anjo disse a Adão: "Esta forma horrenda tem sido dele desde que Deus o fez cair do céu. Ele não poderia aproximar-se de vós assim; por isto é que ele se transformou num anjo de luz".

15 Em seguida o anjo expulsou Satã e suas hostes para longe de Adão e Eva, e disse-lhes: "Não temais; Deus, que vos criou, vos fortalecerá".

16 E o anjo partiu.

17 Mas Adão e Eva permaneceram em pé na caverna; não lhes veio nenhum consolo; eles estavam divididos em seus pensamentos.

18 E quando amanheceu, disseram suas preces; e em seguida saíram em busca do jardim. Pois seus corações ansiavam por ele, e não conseguiam conformar-se com deixá-lo.

Capítulo 28

1 Mas quando o voluntarioso Satã viu-os a caminho do jardim, reuniu suas hostes e apareceu sobre uma nuvem, como uma visão, com o intuito de enganá-los.

2 Mas quando Adão e Eva deram com ele assim, como numa visão, pensaram que fossem anjos de Deus vindos para consolá-los por terem

deixado o jardim, ou levá-los de volta para lá.

3 E Adão estendeu suas mãos para Deus, implorando-Lhe que o fizesse compreender quem eram eles.

4 Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, disse a Adão: "O Adão, eu sou um anjo do grande Deus; e vê as hostes que me rodeiam.

5 "Deus enviou-me e a eles para pegar-te e levar-te à fronteira norte do jardim; à praia do mar límpido e nele banhar-te e a Eva, e elevar-vos à vossa alegria anterior, para que retornéis novamente ao jardim."

6 Estas palavras calaram fundo no coração de Adão e Eva.

7 Ainda assim Deus negou Sua Palavra a Adão, e não o fez compreender imediatamente, mas esperou para testar sua força; se ele seria derrotado como Eva o fora no jardim, ou se ele resistiria.

8 Então Satã dirigiu-se a Adão e Eva e disse: "Eis que vamos ao mar de água", e puseram-se a caminho.

9 E Adão e Eva seguiram-nos a uma pequena distância.

10 Mas quando chegaram à montanha ao norte do jardim, uma montanha muito alta, sem degraus para chegar ao topo, o Demônio acercou-se de Adão e Eva e fê-los subir ao topo, de fato, e não numa visão; desejando, com isso, jogá-los lá de cima e matá-los, e apagar da terra seus nomes; de maneira que esta terra ficasse apenas para ele e suas hostes.

Capítulo 29

1 Mas quando Deus o misericordioso viu que Satã desejava matar Adão com suas diversas artimanhas, e viu que Adão estava dócil e sem malícia, Deus falou com Satã em voz alta e o amaldiçoou.

2 Então ele e suas hostes fugiram, e Adão e Eva permaneceram em pé no cume da montanha, de onde eles viram, lá em baixo, o grande mundo, bem acima do qual estavam. Porém as hostes que havia pouco estiveram a seu lado, desapareceram.

3 Eles choraram, os dois, Adão e Eva, perante Deus, e suplicaram Seu perdão.

4 Em seguida veio a Palavra de Deus a Adão dizendo "Compreende a respeito deste Satã, pois ele procura engana-te e a teus descendentes que virão".

5 E Adão chorou diante de Deus e suplicou e implorou que Ele lhe

desse alguma coisa do jardim, como uma pequena lembrança, para servir-lhe de consolo.

6 E Deus olhou para o pensamento de Adão e enviou anjo Miguel ao mar que se estende até a Índia, para dali pegar bastões de ouro e trazê-los a Adão.

7 Isto fez Deus em Sua sabedoria, para que estes bastões de ouro, estando com Adão na caverna, iluminassem a noite a sua volta e eliminassem o seu medo da escuridão.

8 Em seguida o anjo Miguel desceu por ordem de Deus, pegou os bastões de ouro, como Deus lhe ordenara, e levou-os para Deus.

Capítulo 30

1 Depois dessas coisas Deus ordenou ao anjo Gabriel para descer ao jardim e dizer ao querubim que o guardava, "Ouve, Deus mandou-me entrar no jardim e pegar incenso perfumado para dá-lo Adão".

2 Então o anjo Gabriel desceu por ordem de Deus ao jardim, e falou ao querubim conforme Deus mandara.

3 O querubim então disse: "Muito bem". E Gabriel entrou e pegou o incenso.

4 Então Deus mandou Seu anjo Rafael descer ao jardim e tratar com o querubim sobre um pouco de mirra para dá-la a Adão.

5 E o anjo Rafael desceu e disse ao querubim conforme Deus mandara, e o querubim disse: "Bem". Então Rafael entrou e pegou a mirra.

6 Os bastões de ouro provinham do mar da Índia, onde há pedras preciosas. O incenso provinha da fronteira leste do jardim; e a mirra da fronteira oeste, de onde viera a amargura de Adão.

7 E os anjos trouxeram estas três coisas a Deus, junto da Árvore da Vida, no jardim.

8 Então Deus disse aos anjos: "Mergulhai-os na fonte de água; em seguida levai-os e borrifar Adão e Eva com esta água, para que eles tenham um pouco de consolo em sua tristeza, e dai-os a Adão e Eva".

9 E os anjos fizeram como Deus lhes ordenara, e deram todas aquelas coisas a Adão e Eva no cume da montanha sobre a qual Satã os havia colocado, quando tentou eliminá-los.

10 E ao ver os bastões de ouro, o incenso e a mirra, Adão rejubilou-se e chorou, pois pensou que o ouro fosse uma lembrança do reino de onde ele

viera, que o incenso fosse uma lembrança da luz brilhante que lhe fora tomada e que a mirra fosse um símbolo da tristeza em que se encontrava.

Capítulo 31

1 Depois dessas coisas. Deus disse a Adão: "Tu Me pediste algo do jardim para consolar-te, e Eu te dei estas três prendas para teu consolo; para que tu confies em Mim e em Minha Aliança feita contigo.

2 "Pois Eu virei e salvar-te-ei; e reis trarão para Mim, quando vestido de carne, ouro, incenso e mirra; ouro como sinal do Meu reino; incenso como sinal de Minha natureza divina; e mirra como símbolo de Meu sofrimento e de Minha morte."

3 "Mas, ó Adão, coloca tudo junto de ti na caverna; o ouro, para que possa lançar luz sobre ti à noite; o incenso, para que sintas seu doce perfume; e a mirra, para confortar-te em tua tristeza."

4 Depois de Adão ouvir estas palavras de Deus, ele O adoro-ri. Ele e Eva O adoraram e agradeceram-Lhe, porque Ele os tinha tratado misericordiosamente.

5 Em seguida Deus ordenou que os três anjos, Miguel, Gabriel e Rafael, entregassem a Adão o que cada um fora buscar. E eles assim o fizeram, um a um.

6 E Deus mandou que Suriel e Salatiel carregassem Adão e Eva para baixo do cume da montanha alta, e os levassem para a Caverna dos Tesouros.

7 Lá chegando, colocaram o ouro no lado sul da caverna, o incenso no lado leste e a mirra no lado oeste. Pois a boca da caverna estava no lado norte.

8 Os anjos então confortaram Adão e Eva, e partiram.

9 Eram setenta bastões de ouro, doze libras de incenso e três libras de mirra.

10 Tudo permaneceu com Adão na Casa dos Tesouros; é por isso que foi chamada "de esconderijo". Mas outros intérpretes afirmam que era chamada "Caverna dos Tesouros" por causa dos corpos de homens justos que lá estavam.

11 Estas três coisas Deus deu a Adão ao terceiro dia após a saída do jardim, em lembrança dos três dias que o Senhor permaneceria no coração da terra.

12 E estas três coisas, como continuaram com Adão na caverna, davam-lhe luz à noite; e de dia davam-lhe um pouco de alívio a sua tristeza.

Capítulo 32

1 E Adão e Eva permaneceram na Caverna dos Tesouros até o sétimo dia; eles não comeram do fruto da terra, nem beberam da água.

2 E quando alvoreceu no oitavo dia, Adão disse a Eva: "O Eva, nós oramos para Deus nos dar alguma coisa do jardim, e Ele enviou Seus anjos que nos trouxeram o que tínhamos desejado.

3 "Mas agora, levanta-te, vamos até o mar de água que vimos antes, e vamos permanecer em pé nele, pedindo que Deus seja de novo benevolente conosco e nos leve de volta ao jardim: ou nos dê algo; ou que Ele nos dê consolo em alguma outra terra que não essa onde estamos."

4 Em seguida Adão e Eva saíram da caverna, foram e ficaram em pé na beira do mar no qual eles se tinham lançado antes, e Adão disse a Eva:

5 "Vem, entra neste lugar e não saias daqui antes de terminarem trinta dias, quando eu virei a ti. E ora a Deus com o coração ardente e com voz doce para que nos perdoe."

6 "E eu irei a um outro lugar, e entrarei nele, e farei com tu."

7 Em seguida Eva entrou na água, como Adão lhe ordenara. Adão também entrou na água; e eles ficaram em pé orando; e suplicaram a Deus que lhes perdoasse sua ofensa, e que os restituísse ao estado anterior.

8 E assim eles permaneceram em pé, orando, até o final de trinta e cinco dias.

Capítulo 33

1 Mas Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, procurou por eles na caverna, mas. não os encontrou. apesar de buscá-los diligentemente.

2 Mas encontrou-os em pé na água, orando, e pensou consigo mesmo: "Adão e Eva estão assim em pé naquela água suplicando a Deus que lhes perdoe a desobediência e os restitua a seu estado primeiro, e para que Ele os livre de minhas mãos.

3 "Mas eu os enganarei e para que saiam da água e não cumpram o seu voto."

4 Em seguida, aquele que odeia tudo o que é bom não se dirigiu a Adão, mas a Eva, e tomou a forma de um anjo de Deus, louvando e rejubilando, e disse-lhe:

5 "A paz esteja contigo! Alegra-te e rejubila-te Deus é benevolente conosco, e Ele me enviou a Adão. Eu lhe trouxe as boas novas da salvação e de seu preenchimento com a luz fulgurante de antes."

6 "E Adão, alegre com sua restauração, enviou-me a ti para que tu venhas a mim, para que eu te coroe de luz assim como a ele.

7 "E ele me disse: Fala com Eva; se ela não vier contigo, lembra-a do sinal de quando estávamos no cume da montanha; como Deus enviou Seus anjos que nos pegaram e nos levaram para a Caverna dos Tesouros, e colocaram o ouro no lado sul; o incenso no lado leste; e a mirra no lado oeste'. Vem até ele agora."

8 Ao ouvir estas palavras, Eva rejubilou-se muito. E, pensando que a visão de Satã fosse real, saiu do mar.

9 Ele foi na frente, e ela o seguiu até que chegaram a Adão. Então Satã escondeu-se dela, e ela não mais o viu.

10 Ela então foi e parou diante de Adão que estava em pé na água, rejubilando-se no perdão de Deus.

11 E quando ela o chamou, ele voltou-se, viu-a ali e chorou e golpeou seu peito; e, amargurado de tristeza, afundou na água.

12 Mas Deus olhou para ele e para sua miséria e para a iminência de ele dar seu último suspiro. E a Palavra de Deus veio do céu e disse-lhe: "Sobe pela margem alta até Eva. E, ao chegar junto dela, dize-lhe: 'Quem te disse vem aqui?'"

13 Então ela relatou-lhe as palavras do anjo que lhe aparecera e lhe dera um sinal.

14 Mas Adão entristeceu-se e fê-la saber que aquele era Satã. Ele então a tomou pelas mãos, e ambos voltaram à caverna.

15 Estas coisas aconteceram-lhes na segunda vez em que desceram até a água, sete dias depois de saírem do jardim.

16 Eles jejuaram dentro da água por trinta e cinco dias; ao todo eram quarenta e dois dias desde que havia deixado o jardim.

Capítulo 34

1 E na manhã do quadragésimo terceiro dia, eles saíram da caverna, tristes e chorosos. Seus corpos estavam enfraquecidos e ressequidos de fome e sede, de jejuar e orar, e de sua pesada tristeza por causa de sua desobediência.

2 E depois de saírem da caverna, subiram a montanha a oeste do jardim.

3 Ali pararam e oraram e suplicaram a Deus que lhes concedesse o perdão de seus pecados"

4 E, após suas orações, Adão se pôs a rogar a Deus dizendo: "O meu Senhor, meu Deus e meu Criador, Vós mandastes que se juntassem os quatro elementos, e eles foram reunidos por Vossa ordem.

5 "Em seguida abristes Vossa mão e me criastes a partir de um elemento, o pó da terra; e me trouxestes para o jardim à terceira hora, numa sexta-feira, e me informastes disso na caverna."

6 "Naquele tempo, no início, eu não conhecia nem a noite nem o dia, pois eu tinha uma natureza luminosa, e a luz na qual eu vivia nunca me deixou para que eu conhecesse a noite ou o dia."

7 "Naquele tempo, novamente, ó Senhor, naquela terceira hora quando me criastes, trouxestes a mim todas as feras, e os leões, e os avestruzes, as aves do ar, e todas as coisas que se movem na terra, que criastes na primeira hora antes de mim na sexta-feira."

8 "E foi de Vossa vontade que Eu nomeasse a todos, um por um, com um nome apropriado. Mas Vós me deste entendimento e sabedoria, e um coração puro e um discernimento justo vindo de Vós, para que eu os nomeasse segundo Vosso próprio discernimento considerando a nomeação deles."

9 "ah Deus, Vós os fiz estes obedientes a mim e ordenastes que nenhum deles se desgarrasse de meu controle, de acordo com Vosso mandamento, e com o domínio que me destes sobre eles. Mas agora eles estão afastados de mim."

10 "Então aconteceu aquela terceira hora da sexta-feira, na qual me criastes, e me destes o mandamento referente árvore, da qual eu não me deveria aproximar, nem comer de seus frutos, pois Vós me dissestes no jardim: Quando comeres da árvore, da morte morrerás'.

11 "E se tivésseis me punido com a morte como o dissestes, eu deveria ter morrido naquele mesmo instante."

12 "Além do mais, quando me destes a ordem relativa à árvore, que eu não deveria nem me aproximar dela nem dela comer, Eva não estava comigo: ainda não a tínheis criado nem a tirado ainda do meu lado; mais, nem ouvira esta ordem de Vós."

13 "Em seguida, ao fim da terceira hora naquela sexta-feira, ó Senhor, provocastes uma sonolência e um sono caiu sobre mim e eu dormi, e fiquei dominado pelo sono."

14 "Depois, tirastes um costela do meu lado e a criaste segundo Vossa própria imagem e semelhança. Então eu acordei; e quando a vi e soube quem era ela, eu disse: Isso é osso do meus ossos, e carne de minha carne; daqui por diante ela ser chamada mulher'."

15 "Foi de Vossa boa vontade, ó Deus, que veio a sonolência e o sono que recaíram sobre mim; e imediatamente tiraste Eva do meu lado, até que ela estava fora, assim que eu não vi como ela foi feita; nem puc testemunhar, ó meu Senhor são sublimes e grandiosas são Vossa bondade e glória."

16 "E por Vossa boa vontade, ó Senhor, nos destes a ambos corpos de uma natureza luminosa, e nos fizestes os dois, um; e nos destes Vossa graça e nos cumulastes de louvores do Espírito Santo; e não deveríamos estar nem famintos nem sedentos, nem conhecer o que é a tristeza, nem ainda a fraqueza de coração; nem o sofrimento, o jejum, ou a exaustão."

17 "Mas agora, ó Deus, desde que desobedecemos Vosso mandamento e quebramos Vossa lei, Vós nos levastes para uma terra estranha e permitistes que o sofrimento e a fraqueza, a fome e a sede nos acometessem."

18 "Agora, portanto, ó Deus, suplicamos a Vós, dai-nos algo de comer do jardim, para satisfazer nossa fome, e algo para matar nossa sede."

19 "Pois, vede, por muitos dias, ó Deus, não provamos nada nem bebemos nada, e nossa carne está ressecada, e nossa força está esgotada e o sono abandonou nossos olhos por causa da fraqueza e do choro."

20 "Então, ó Deus, não ousamos colher nenhum dos frutos das árvores, por temer-vos. Pois quando O desobedecemos antes, nos poupastes e não nos fizestes morrer."

21 "Mas agora, pensamos em nosso coração, se comermos dos frutos das árvores sem a ordem de Deus, Ele nos destruirá dessa vez e nos eliminará da face da terra."

22 "E se bebermos dessa água, sem a ordem de Deus, Ele nos porá um fim e nos erradicará imediatamente."

23 "Portanto, ó Deus, agora que eu venho a este lugar com Eva,

suplicamos que nos deis do fruto do jardim, para que possamos saciar-nos com ele."

24 "Pois desejamos o fruto que está na terra e tudo o mais que nos falta."

Capítulo 35

1 Então Deus olhou novamente para Adão e para seu pranto e seus gemidos, e a Palavra de Deus veio-lhe e lhe disse:

2 "O Adão, quando estavas no meu jardim não conhecias nem o comer nem o beber; nem a fraqueza nem o sofrimento, nem a magreza da carne, nem a mudança; nem o sono abandonava teus olhos. Mas desde que desobedeceste e vieste para esta terra estranha, todas estas provações têm acontecido a ti."

Capítulo 36

1 Então Deus ordenou ao querubim, que guardava o portão do jardim com uma espada de fogo na mão, que buscasse alguns frutos da figueira e os desse a Adão.

2 O querubim obedeceu à ordem do Senhor Deus e foi ao jardim e trouxe dois figos e dois galhos, cada figo com sua folha; estes provinham de duas das árvores entre as quais Adão e Eva se haviam escondido quando Deus fora andar no jardim, e a Palavra de Deus viera a Adão e Eva dizendo-lhes: "Adão, Adão, onde estás"?

3 E Adão respondera: "ó Deus, aqui estou. Quando eu ouvi Vosso som e Vossa voz, eu me escondi, pois estou nu".

4 Então o querubim tomou dois figos e trouxe-os a Adão e Eva. Mas lançou-os para eles de longe; pois eles não podiam aproximar-se do querubim por causa de sua carne, que não podia aproximar-se do fogo.

5 Antes, os anjos tremiam na presença de Adão e temiam-no. Mas agora Adão tremia perante os anjos e temia-os.

6 Então Adão aproximou-se e pegou um figo, e Eva também veio por sua vez e pegou o outro.

7 E, ao tomá-lo em suas mãos, olharam e reconheceram que provinham das árvores entre as quais eles se haviam escondido.

Capítulo 37

1 Em seguida Adão disse a Eva: "Vês estes figos e suas folhas, com as quais nos cobrimos quando fomos despidos de nossa natureza luminosa?"

Agora, não sabemos que miséria e sofrimento podem nos acometer se os comermos.

2 "Agora, portanto, ó Eva, vamos nos conter e não comer deles, tu e eu, e vamos pedir a Deus que nos dê do fruto da Árvore da Vida."

3 Assim Adão e Eva contiveram-se e não comeram desses figos.

4 Mas Adão começou a orar a Deus e a suplicar-Lhe que desse do fruto da Árvore da Vida, dizendo assim: "ó Deus quando desobedecemos ao vosso mandamento na sexta hora da sexta-feira, fomos despojados da natureza luminosa que tínhamos e continuamos no jardim depois de nossa desobediência, por não mais que três horas.

5 "Mas ao anoitecer, Vós nos fizestes sair de lá. O Deus nós Vos desobedecemos por uma hora, e todas essas provações e tristezas acontecem-nos até hoje."

6 "E aqueles dias, junto com este quadragésimo terceiro dia, não redimem aquela uma hora durante a qual desobedecemos!"

7 "O Deus, olhai para nós com um olhar de piedade e não nos castigueis de acordo com nossa desobediência ao Vosso mandamento, em Vossa presença."

8 "O Deus, dai-nos do fruto da Árvore da Vida para que possamos dele comer e viver não tomar a passar por sofrimentos e outros aborrecimentos nesta terra; pois Vós sois Deus."

9 "Quando desobedecemos ao Vosso mandamento, Vós nos fizestes sair do jardim e enviastes um querubim para guardar a Árvore da Vida para evitar que dela comêssemos e vivêsseis e não conhecêssemos fraquezas depois da desobediência."

10 "Mas agora, ó Senhor, vede, agüentamos todos estes dias, e suportamos todos os sofrimentos. Fazei estes quarenta e três dias equivalerem à uma hora durante a qual desobedecemos."

Capítulo 38

1 Depois dessas coisas a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe:

2 "O Adão, quanto ao fruto da Árvore da Vida, o qual pediste, não o darei a ti agora, mas sim quando os cinco mil e quinhentos anos se cumprirem, Então Eu te darei o fruto da Árvore da Vida, e tu a comerás e viverás para sempre, tu e Eva, e tua descendência justa."

3 "Mas estes quarenta e três dias não podem compensar a hora durante

a qual tu desobedeceste ao Meu mandamento."

4 "é Adão, Eu te dei de comer da figueira na qual tu te escondestes, Vai e come dela, tu e Eva."

5 "Eu não negarei teu pedido nem tirarei tua esperança; portanto, suporta, até o cumprimento da Aliança que Eu contigo fiz."

6 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

Capítulo 39

1 Em seguida Adão voltou a Eva e disse-lhe: "Levanta-te e pega um figo para ti, e eu pega-rei o outro; e vamos para a nossa caverna,

2 Então Adão e Eva pegaram um figo cada e foram em direção da caverna; era quase a hora do pôr-do-sol; e seus pensamentos fizeram-nos desejosos de comer do fruto.

3 Mas Adão disse a Eva: "Eu tenho medo de comer deste figo, Não sei o que poderá advir disso".

4 Assim Adão chorou e pos-se a orar diante de Deus, dizendo: "Satisfazei minha fome, sem que eu tenha de comer este figo; pois, após comê-lo, de que me valerá ele? E o que desejarei e pedirei a Vós, ó Deus, depois que ele se acabar'?"

5 E ele disse novamente: "Tenho medo de comer dele; pois não sei o que. me acontecerá por isto".

Capítulo 40

1 Então a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "O Adão, por que não tiveste antes este temor, nem suportaste este jejum, nem tiveste tanto cuidado assim? E por que não tiveste este medo antes de desobedecer?"

2 "Mas depois de vires morar nesta terra estranha, teu corpo animal não poderia existir sobre a terra sem alimento terreno, para fortalecê-lo e para restaurar sua energia."

3 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

Capítulo 41

1 Então Adão tomou o figo e colocou-o sobre os bastões de ouro. Eva também pegou seu figo e colocou-o sobre o Incenso.

2 E o peso de cada figo era o de uma melancia; pois os frutos do jardim eram maiores que os frutos da terra.

3 Mas Adão e Eva permaneceram em pé e jejuaram durante aquela noite inteira, até o alvorecer.

4 Quando o sol se levantou encontrou-os em suas preces, e Adão disse a Eva depois que terminaram de orar:

5 "ó Eva, vem, vamos até a beira do jardim do lado sul; ao lugar onde o rio nasce e se separa em quatro correntes. Ali oraremos a Deus e lhe pediremos que nos dê de beber da Água da Vida."

6. "Pois Deus não nos alimentou com a Árvore da Vida, para que não vivêssemos. Portanto, pedir-lhe-emos que nos dê da Água da Vida, para com ela aplacar nossa sede, em vez de beber da água desta terra."

7 Ao ouvir estas palavras de Adão, Eva concordou; e ambos levantaram-se e foram à fronteira sul do jardim.

8 E eles permaneceram em pé e oraram ante o Senhor e pediram-Lhe que olhasse para eles dessa vez, que os perdoas-se e que lhes concedesse seu pedido.

9 Depois dessa prece de ambos, Adão se pôs a orar em voz alta perante Deus, e disse:

10 "ó Senhor, quando eu estava no jardim e via a água que corria sob a Árvore da Vida, meu coração não desejava, nem meu corpo precisava beber dela; nem eu conhecia a sede, pois estava vivo; e em condição superior à de agora."

11 "De maneira que para viver eu não necessitava de nenhum Alimento da Vida, nem bebia da Água da Vida."

12 "Mas agora, ó Deus, eu estou morto; minha carne esta ressequida pela sede. Dai-me Água da Vida para que possa dela beber e viver."

13 "Por Vossa misericórdia ó Deus, salvai-me desses flagelos e provações, e levai-me para outra terra diferente desta, que não me permitis habitar no Vosso jardim."

Capítulo 42

1 Então veio a Palavra Deus a Adão e disse-lhe:

2 "ó Adão, quanto ao que tu dizes: Levai-me para uma terra onde haja descanso, não é outra terra diferente desta mas é o reino do céu, o único lugar onde há descanso."

3 "Mas tu não podes nele entrar no momento presente mas apenas depois do teu julgamento feito e cumprido."

4 "Então far-te-ei subir ao reino do céu, a ti e à tua descendência justa; e dar-te-ei ti e a eles o descanso que pedes presentemente."

5 "E se dizes: Dai-me Água da Vida para que eu dela possa beber e viver, isto não pode ser hoje, mas no dia que eu descer ao inferno, quebrar os portões de bronze esmagar os reinos de ferro."

6 "Então, por misericórdia salvarei tua alma e a alma justos para dar-lhes descanso em Meu jardim. E isto será quando o mundo chegar ao fim.

7 "E, novamente, conquanto a Água da Vida que buscas não te seja concedida hoje, te será dada no dia em que Eu derramar Meu sangue sobre tua cabeça na terra do Gólgota."

8 "Pois Meu sangue será para ti a Água da Vida, e não somente para ti, mas para todos da tua descendência que acreditarem em Mim; para que seja para eles o descanso eterno."

9 O Senhor disse novamente a Adão: "ah Adão, quando estavas no jardim, estas provações não te aconteceram."

10 "Mas, desde que desobedeceste ao Meu mandamento, acarretaste todos estes sofrimentos."

11 "Agora, também, tua carne necessita de alimento e bebida; bebe, pois, daquela água que corre junto a ti na face da terra."

12 Então Deus retirou Sua Palavra de Adão.

13 E Adão e Eva adoraram ao Senhor e voltaram do rio à caverna. Era meio-dia; e quando se aproximaram da caverna, viram ali um grande fogo.

Capítulo 43

1 Então Adão e Eva ficaram amedrontados e detiveram-se. E Adão disse a Eva: "Que fogo é esse ao largo de nossa caverna? Não fizemos nada para provocar este fogo.

2 "Não temos nem pão para assar lá dentro, nem caldo para cozinhar lá. Quanto a este fogo, não o conhecemos, nem sabemos como chamá-lo."

3 "Mas desde que Deus mandou o querubim com uma espada de fogo que reluzia e relampejava em sua mão e que de medo caímos e ficamos como cadáveres, nunca mais vimos nada igual."

4 "Mas agora, ó Eva, vê, este é o mesmo fogo que estava na mão do querubim, a quem Deus enviou para guardar a caverna onde moramos."

5 "é Eva, é porque Deus esta zangado conosco e nos quer expulsar dali."

6 "E Eva, desobedecemos novamente ao Seu mandamento naquela

caverna, assim Ele enviou este fogo para queimar à sua volta, e assim impedir-nos de entrar."

7 "Se isto for realmente assim, ó Eva, onde moraremos?"

E para onde escaparemos da face do Senhor? Pois quanto ao jardim, Ele não nos permitirá habitar nele, e Ele nos privou das boas coisas de lá; mas Ele nos colocou nesta caverna, onde temos suportado a escuridão, as provações e dificuldades, até que finalmente encontramos consolo ali."

8 "Mas agora, se Ele nos levasse para uma outra terra, quem sabe o que poderia acontecer lá? E, quem sabe, a escuridão daquela terra poderia ser bem maior que a escuridão desta terra?"

9 "Quem sabe o que poderia acontecer naquela terra de dia ou de noite? E quem sabe, ó Eva se seria distante ou próximo do jardim o lugar onde a Deus agradaria colocar-nos; ou onde Deus nos impediria de vê-Lo, porque desobedecemos ao Seu mandamento, e por Lhe fazermos pedidos em todas as ocasiões?"

10 "O Eva, se Deus nos mandar para uma outra terra estranha que não esta, onde achamos consolo, deve ser para matar nossa alma e apagar nosso nome da face da terra.

11 "Ó Eva, se formos afastados ainda mais do jardim e de Deus, onde O acharemos novamente para pedir-Lhe que nos dê ouro, incenso, mirra e alguns frutos da figueira?"

12 "Onde O acharemos para confortar-nos uma segunda vez? Onde O acharemos, para que ele possa pensar em nós com relação à Aliança que Ele fez a nosso favor?"

13 Em seguida Adão calou-se e não disse mais nada. E eles continuaram a olhar, ele e Eva, em direção da caverna, e para o fogo que se erguia à sua volta.

14 Mas aquele fogo provinha de Satã. Pois ele juntara árvores e capim seco, os carregara e trouxera para a caverna, e tinha ateado fogo neles, a fim de consumir a caverna e o que estava dentro dela.

15 Assim Adão e Eva seriam abandonados na tristeza, e ele acabaria com sua confiança em Deus, e faria com que eles O negassem.

16 Mas, por misericórdia de Deus, ele não podia queimar a caverna, pois Deus enviara Seu anjo até a caverna para preservá-la desse fogo, até que este se extinguísse.

17 E este fogo durou do meio-dia até o raiar do dia seguinte. Este foi o quadragésimo quinto dia.

Capítulo 44

1 Ainda Adão e Eva estavam parados, olhando para fogo, e incapazes de se aproximarem da caverna por causa de seu pavor.

2 E Satã continuou trazendo árvores e lançando-as a fogo, até que a sua chama elevou-se bem alto e cobriu a caverna inteira, pensando ele como pensava consigo mesma em consumir a caverna com muito fogo. Mas o anjo do Senhor a estava protegendo.

3 E mesmo assim ele não podia amaldiçoar Satã, não podia feri-lo pela palavra, porque não tinha autoridade sobre ele, nem era do seu feitio fazê-lo com palavras de sua boca.

4 Por isto o anjo lidou com ele sem proferir nenhuma palavra ruim, até que a Palavra de Deus veio, dizendo a Satã: "Vai embora daí; uma vez já enganaste Meus servos, e desta vez tu procuras destruí-los.

5 "Não fosse por Minha misericórdia, Eu teria eliminado da terra a ti e a tuas hoste. Mas Eu tenho sido paciente contigo, e o serei até o fim mundo."

6 Então Satã fugiu da presença do Senhor. Mas o fogo continuou queimando em torno da caverna como um carvão e brasa durante o dia inteiro; qual era o quadragésimo sexto dia que Adão e Eva passava desde que haviam saído do jardim.

7 E quando Adão e Eva viram que o calor do fogo baixou um pouco, puseram-se a andar em direção à caverna para entrar nela como precisavam; mas eles ainda não podiam, por causa do calor do fogo.

8 Então ambos puseram-se a chorar por causa do fogo que os separava da caverna, e que se dirigia para eles, queimando. E Eva estava amedrontada.

9 Então Adão disse a Eva: "Vê este fogo do qual temos uma parte em nós: antes nos obedecia, mas não mais o faz, agora que transgredimos o limite da criação e mudamos nossa condição, e nossa natureza está alterada. Mas o fogo não mudou em sua natureza, nem foi alterado do estado em que foi criado. Portanto, ele tem agora poder sobre nós, e quando nos aproximamos dele ele chamusca nossa carne".

Capítulo 45

1 Então Adão ergueu-se e orou a Deus, dizendo: "Vede, este fogo fez uma separação entre nós e a caverna na qual Vós nos ordenastes habitar; mas agora, vede, não podemos entrar nela".

2 Então Deus ouviu Adão e enviou-lhe Sua Palavra, que dizia:

3 "ah Adão, vê este fogo! quão diferentes são a sua chama e o seu calor do jardim de delícias e das boas coisas que há nele!"

4 "Quando tu estavas sob Meu controle, todas as criaturas abandonavam-se a ti, mas depois que tu desobedeceste ao Meu mandamento, elas todas se levantam contra ti."

5 Novamente Deus lhe disse: "Vê, ó Adão, como Satã te tem exaltado! Ele te privou da Divindade e de um estado sublime em Mim, e não manteve sua palavra a ti mas, depois de tudo, tornou-se teu inimigo. Foi ele quem fez este fogo no qual pretendia queimar-te e a Eva."

6 "Por que, ó Adão, ele não manteve seu acordo contigo nem por um dia sequer, mas te privou da glória que estava contigo, quando tu cedeste a seu comando?"

7 "Tu pensas, Adão, que ele te amou quando fez este acordo contigo? Ou que te amou e desejou elevar-te para o alto?"

8 "Mas não, Adão, ele não fez isto tudo por amor a ti; mas desejava fazer-te sair da luz para a escuridão; e de um estado sublime para a degradação; da glória para a humilhação; da alegria para a tristeza; e do descanso para a fome e a fraqueza."

9 Deus disse também a Adão: "Vê este fogo atizado por Satã em volta de tua caverna; vê esta maravilha que te circunda; e saibas que isto te envolverá, tanto a ti quanto a tua descendência, se atenderdes a seu comando; que ele vos castigará com fogo; e que descereis para o inferno depois de mortos."

10 "Então vereis o queimar de seu fogo, que assim estará queimando em volta de vós e de vossa descendência. Não haverá libertação para vós, a não ser por ocasião da Minha vinda: da mesma maneira como tu não podes entrar na tua caverna, por causa do grande fogo à sua volta; não até que Minha Palavra venha e abra um caminho para ti no dia em que Minha Aliança for cumprida."

11 "Não há nenhuma maneira, no presente momento, de saíres daí para descansar, não até que Minha Palavra venha, aquele que é Minha Palavra.

Então Ele abrirá uma passagem para ti, e tu terás descanso." Em seguida Deus falou com Sua Palavra àquele fogo que queimava em volta da caverna, que se afastasse até Adão ter passado por ele. Então o fogo afastou-se pela ordem de Deus, e uma passagem foi aberta para Adão."

12 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

Capítulo 46

1 Então Adão e Eva puseram-se novamente a caminhar em direção da caverna. E quando chegaram no caminho aberto entre o fogo, Satã soprou para dentro do fogo como um redemoinho, e lançou sobre Adão e Eva um fogo em brasa ardente; de maneira que seus corpos foram chamuscados, e o fogo em brasa queimou-os de leve.

2 E por causa da queimadura do fogo Adão e Eva gritaram e disseram: "ó Senhor, salvai-nos! Não deixeis que sejamos flagelados e consumidos por este fogo ardente, nem nos exijais isso por termos desobedecido Vosso mandamento".

3 Então Deus olhou para seus corpos, onde Satã fez fogo queimar, e enviou seu anjo, que apagou o fogo. Mas as feridas permaneceram em seus corpos.

4 E Deus disse a Adão: " Vê o amor que tem Satã, que fingiu dar-te a Divindade e a grandeza; e, vê, ele te queima como fogo e procura eliminar-te face da terra."

5 "E agora olha para Mim ó Adão; Eu te criei, e quantas vezes te libertei de sua mão? Não fosse assim, não teria ele te destruído?"

6 Deus disse novamente a Eva: "Que te prometeu ele no jardim, dizendo: Ao comerdes da árvore, vossos olhos se abrirão, e vós sereis como deuses conhecendo o bem e o mal. Mas vê, ele queimou vossos corpos com fogo e obrigou-vos a provar-lhe o gosto, em lugar do gosto do jardim; e obrigou-nos a ver o queimar do fogo e o mal que disto vem; vede o poder que ele exerce sobre vós."

7 "Vossos olhos virara bem que ele tomou de vós, e verdade ele abriu vossos olhos e vistes o jardim no qual estáveis Comigo, e vós também vistes o mal que adveio de Satã sobre nós. Mas quanto à Divindade, ele não vos pode dar, nem cumprir a promessa feita a vós. Não, ele está amargurado convosco e com vossa descendência que virá depois de vós."

8 E Deus retirou Sua Palavra deles.

Capítulo 47

1 Então Adão e Eva entraram na caverna, ainda tremendo por causa do fogo que chamuscara seus corpos. Então Adão disse a Eva:

2 "Vê, o fogo queimou nossa carne neste mundo; mas como será quando morrermos e Satã punir nossa alma? Não que nossa libertação esteja muito distante, a não ser que Deus venha, e por misericórdia de nós, cumpra Sua promessa."

3 Em seguida Adão e Eva entraram na caverna, dando graças por entrarem nela uma vez mais, pois pensavam que nunca mais conseguiriam ao ver o fogo ao seu redor.

4 Mas quando o sol se estava pondo, o fogo ainda ardia e aproximava-se de Adão e Eva na caverna, de maneira que eles não podiam dormir ali. Depois que o sol se pôs, eles saíram. Este foi o quadragésimo sétimo dia depois de terem saído do jardim.

5 Adão e Eva então chegaram ao pé da colina ao lado do jardim para dormir, como necessitavam.

6 E eles puseram-se de pé e oraram a Deus que lhes perdoasse seus pecados, e em seguida adormeceram no sopé da montanha.

7 Mas Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, pensou consigo mesmo: "Conquanto Deus tenha prometido a Adão, por meio da Aliança, que o salvaria de toda miséria, a mim nada me prometeu, através da Aliança, e não me libertará de minhas misérias; e se Ele prometeu-lhe que fará com que ele e sua descendência habitem o reino onde eu estive antes, matarei Adão.

8 "A terra estará livre dele; e ficará só para mim; de maneira que, ao morrer, ele não terá nenhum descendente para herdar o reino que permanecerá meu próprio domínio; então Deus precisará de mim e há de me recolocar com minhas hostes."

Capítulo 48

1 Após o que Satã chamou suas hostes, que vieram todas a ele, e disseram-lhe:

2 "O Senhor nosso, que queres tu fazer?"

3 Ele, pois, lhes disse: "Sabeis que este Adão, a quem Deus criou do pó, é que nos tomou nosso reino. Vamos, reunamo-nos para matá-lo; arremessaremos uma rocha sobre ele e Eva, e os esmagaremos com ela".

4 Depois de ouvirem de Satã estas palavras, as hostes foram até a parte da montanha onde Adão e Eva estavam adormecidos.

5 Então Satã e suas hostes agarraram uma enorme rocha, larga e lisa e sem mácula, porque pensaram consigo mesmos: "Se houver um buraco na rocha, ao cair sobre eles, o buraco na rocha poderia encaixar-se sobre eles, e assim eles escapariam e não morreriam".

6 Ele então disse às suas hostes: "Erguei esta rocha e arremessai-a bem em cima deles, de maneira que ela não role para algum outro lugar. E depois de arremessá-la, fugi sem demora".

7 E eles assim o fizeram conforme ele ordenara. Mas quando a rocha caiu da montanha sobre Adão e Eva, Deus ordenou-lhe que se tornasse um tipo de cobertura sobre eles, sem lhes causar mal algum. E assim se fez por ordem de Deus.

8 Mas quando a rocha caiu, a terra inteira tremeu com isso, e foi sacudida por causa do tamanho da rocha.

9 E como a terra tremia e sacudia, Adão e Eva despertaram de seu sono e acharam-se sob uma rocha que pairava como uma cobertura. Mas eles não sabiam como isso tinha acontecido; pois, quando adormeceram, estavam sob o céu e não sob um abrigo; e ao ver isso, ficaram amedrontados.

10 Então Adão disse a Eva: "Por que a montanha curvou-se e a terra tremeu e sacudiu-se por nossa causa? E por que esta rocha estendeu-se sobre nós como uma tenda?"

11 "Acaso Deus tenciona castigar-nos e encerrar-nos nesta prisão? Ou Ele quer fechar a terra sobre nós?"

12 "Ele está zangado conosco por termos saído da caverna sem ordem Sua; e por termos assim procedido por nossa própria conta, sem consultá-lo, abandonando a caverna e vindo a este lugar."

13 Então Eva disse: "Se, em verdade, a terra tremeu por nossa causa, e esta rocha forma uma tenda sobre nós por causa de nossa desobediência então ai de nós, ó Adão, pois nosso castigo será longo."

14 "Mas levanta-te e ora Deus e pede-Lhe que nos permita saber a respeito disso, e que é esta rocha que se estende sobre nós como uma tenda

15 Então Adão pos-se de pé orou diante de Deus para que lhe

permitisse entender esse mistério. E Adão permanece assim orando até o amanhece

Capítulo 49

1 Então a Palavra de Deus veio e disse:

2 "O Adão, quem te aconselhou, quando saíste da caverna, para vir a este lugar?"

3 E Adão disse a Deus: " ó Senhor, nós viemos a este lugar por causa do calor do fogo que nos assolava dentro da caverna".

4 Então o Senhor Deus disse a Adão: "O Adão, tu te apavoraste com o calor do fogo por uma noite, mas como ser quando habitares no inferno.

5 "No entanto, ó Adão, não tenhas medo, nem digas em teu coração que estendi esta rocha como uma cobertura sobre ti para castigar-te."

6 "Isto veio de Satã, que te prometera a Divindade e a majestade. Foi ele quem lançou esta rocha sobre ti para te matar, e Eva contigo, e assim impedir-vos de viver sobre terra."

7 "Mas, por misericórdia de vós, no momento em que esta rocha estava caindo sobre vós, ordenei-lhe que formasse um abrigo sobre vós; e que a rocha debaixo de vós baixasse."

8 "E este sinal, ó Adão, acontecer-me-á durante a Minha vinda à terra: Satã incitará o povo judeu a que Me mate; e deitar-me-ão numa rocha e selarão uma grande pedra sobre Mim, e Eu permanecerei dentro dessa rocha por três dias e três noites."

9 "Mas ao terceiro dia Eu ressurgirei novamente, e será a tua salvação, ó Adão, e a de tua descendência, acreditar em Mim. Mas, ó Adão, não te retirarei de sob essa rocha antes de se passarem três dias e três noites."

10 E Deus retirou Sua Palavra de Adão.

11 E Adão e Eva permaneceram sob a rocha três dias e três noites, como Deus lhes ordenara.

12 E Deus assim procedeu com eles porque eles deixaram sua caverna e vieram ter neste lugar sem Sua ordem.

13 Mas, após três dias e três noites, Deus abriu a rocha e retirou-os de lá. Tinham a carne ressequida e os olhos e os corações perturbados de tanto chorar.

Capítulo 50

1 Então Adão e Eva saíram de lá e chegaram à Caverna dos Tesouros, e

ali permaneceram orando aquele dia inteiro, até o anoitecer.

2 E isto aconteceu no final dos cinquenta dias depois de terem deixado o jardim.

3 Mas Adão e Eva levantaram-se novamente e oraram a Deus na caverna durante aquela noite inteira e pediram-Lhe misericórdia.

4 E quando o dia amanheceu, Adão disse a Eva. "Vem! vamos e façamos alguma coisa para nossos corpos".

5 Assim eles saíram da caverna e chegaram à fronteira norte do jardim, e procuraram algo para cobrir seus corpos. Mas não encontraram nada, e não sabiam como executar o trabalho. No entanto seus corpos estavam manchados, e eles estavam emudecidos de frio e de calor.

6 Então Adão se pôs de pé e pediu a Deus que lhe indicasse algo para cobrir seus corpos.

7 Então veio a Palavra de Deus e disse-lhe: "O Adão, toma Eva e vem à beira do mar, onde ambos jejuastes antes. Ali encontrareis peles de carneiro cuja carne foi devorada por leões, e cujas peles sobraram. Pegai-as e fazei vestimentas para vós, e vesti-vos com isto".

Capítulo 51

1 Após ouvir estas palavras de Deus, Adão tomou Eva e partiu do extremo norte do jardim para o sul, para o rio de água onde eles haviam jejuado.

2 Mas, ao caminharem, e antes de alcançarem aquele lugar, Satã, o malvado, ouviu a Palavra de Deus conversando com Adão a respeito de suas vestimentas.

3 Isto o ofendeu, e ele apressou-se a ir ao lugar onde estavam as peles de carneiro, com a intenção de pegá-las e jogá-las ao mar, ou atirá-las ao fogo, para que Adão e Eva não as encontrassem.

4 Mas, quando estava prestes a pegá-las, a Palavra de Deus veio do céu e prendeu-o ao lado daquelas peles até Adão e Eva aproximaram-se dele. Mas ao achegarem-se, sentiram medo dele e de sua aterradora aparência.

5 Então veio a Palavra de Deus a Adão e Eva e disse-lhes: "Este é o que estava escondido na serpente, e que vos enganou e despojou-vos da veste de luz e glória na qual estáveis.

6 "Este é quem vos prometeu majestade e Divindade. Onde, então, está a beleza que estava nele? Onde está sua Divindade? Onde está sua luz?

Onde está a glória que repousava nele?

7 "Agora sua figura é horrenda; ele se tomou abominável entre os anjos; e passou a ser chamado Satã.

8 "ó Adão, ele desejava tomar de vós esta veste terrena de peles de carneiro e destruí-la, e não permitir que vos cobrisses com elas.

9 "Será sua beleza, então, tão grande que vos fez segui-lo? E que ganhastes ouvindo-o? Vede suas obras más e então olhai para Mim; para Mim, vosso Criador, e para as boas obras que Eu vos faço.

10 "Vede, Eu o aprisionei ate que chegásseis e o vísseis e percebêsseis sua fraqueza, e que nenhum poder lhe restou."

11 E Deus o libertou de sua prisão.

Capítulo 52

1 Depois disso Adão e Eva não disseram mais nada, mas choraram perante Deus por terem sido criados e porque seus corpos necessitavam de um cobertura terrena.

2 Então Adão disse a Eva. "ó Eva, estas são as peles de animais com as quais no cobriremos. Mas, ao vestirmos isto, vê, uma marca de morte quer recai sobre nós, da mesma maneira que recai sobre os donos destas peles, que morreram e desapareceram. Assim também nós morreremos e passaremos.

3 Então Adão e Eva tomaram as peles e voltaram à Caverna dos Tesouros e, uma vez ali, puseram-se de pé e oraram pois necessitavam.

4 E pensaram como poderiam fazer vestimentas dessa peles; pois não tinham habilidade para isso.

5 Então Deus lhes enviou Seu anjo para mostrar-lhe como trabalhá-las. E o anjo disse a Adão: "Vai e traz alguns espinhos de palmeira". Então Adão saiu e trouxe alguns como o anjo lhe ordenara.

6 Em seguida o anjo pôs a trabalhar as peles diante dele à maneira de quem prepara uma túnica. E pegou os espinhos e enfiou-os nas peles mostrando-lhes como fazê-lo.

7 Em seguida o anjo pos-se de pé e pediu a Deus que os espinhos naquelas peles ficassem escondidos, como se fossem cosidos com um único fio.

8 E assim foi, por ordem de Deus; estas se tomaram vestimentas para Adão e Eva, e Ele com elas os vestiu.

9 A partir de então a nudez de seus corpos ficou encoberta da vista um do outro.

10 E isto aconteceu no final do quinquagésimo primeiro dia.

11 Então, com os corpos cobertos, Adão e Eva puseram-se de pé e oraram e buscaram a misericórdia e perdão do Senhor, e agradeceram-Lhe por Ele ter sido misericordioso, e por haver coberto sua nudez. E eles não interromperam a oração durante aquela noite inteira.

12 E quando amanheceu, com o nascer do sol, disseram suas preces conforme seu hábito; e saíram da caverna.

13 E Adão disse a Eva: "Já que não sabemos o que existe a oeste desta caverna, vamos pôr-nos a caminho e ver isto hoje". Então eles partiram e caminharam em direção da fronteira oeste.

Capítulo 53

1 Eles ainda não se encontravam muito distante da caverna quando Satã veio em sua direção e escondeu-se entre eles e a caverna, sob a forma de dois leões enfurecidos após três dias sem alimento, que se arremessaram contra Adão e Eva, como se fossem despedaçá-los e devorá-los.

2 Então Adão e Eva choraram e suplicaram a Deus que os libertassem de suas garras.

3 Então a Palavra de Deus veio-lhes e expulsou os leões para longe.

4 E Deus disse a Adão: "é Adão, que procuras tu na fronteira oeste? E por que abandonaste por tua própria conta a fronteira leste, onde é a tua moradia?"

5 "Agora, então, volta para tua caverna e permanece lá para que Satã não te engane, nem execute seu propósito contra ti.

6 "Pois nesta fronteira oeste, ó Adão, de ti virá uma descendência que a povoará; e que se irá degradar com seus pecados e com sua submissão ao comando de Satã, e também por imitar suas obras.

7 "Por causa disso trarei sobre eles as águas de um dilúvio e destruí-los-ei a todos. Mas libertarei os que se mantiverem justos dentre eles; e traí-los-ei a uma terra distante, e a terra onde agora habitas ficará desolada e sem nenhum morador."

8 Depois que Deus assim discursou para eles, voltaram à Caverna dos Tesouros. Mas sua carne estava ressequida e sua força falhava-lhes à força de jejuar e orar, e por causa da tristeza que sentiam por ter

desobedecido a Deus.

Capítulo 54

1 Então Adão e Eva puseram-se de pé na caverna e oraram durante aquela noite toda até que amanheceu. E após o nascer do sol, ambos saíram da caverna com o pensamento vagueando sob o peso da tristeza, e sem saber para onde caminhar.

2 E caminharam assim até a fronteira sul do jardim. E começaram a subir ao longo daquela fronteira até chegarem à fronteira leste, além da qual não havia mais espaço.

3 E o querubim que guardava o jardim estava no portão oeste, protegendo-o de Adão e Eva; para que eles não entrassem subitamente no jardim. E o querubim voltou-se, como se fosse matá-los; de acordo com o mandamento que Deus lhe dera.

4 Quando Adão e Eva chegaram à fronteira oeste do jardim — pensando consigo mesmos que o querubim não estava olhando — enquanto estavam parados diante do portão como se desejassem entrar, repentinamente veio o querubim com uma espada de fogo flamejante na mão; e ao vê-los, adiantou-se para matá-los. Pois temia que Deus o destruísse se eles entrassem no jardim sem Sua ordem.

5 E a espada do querubim pareciam flamejar de longe. Mas quando ele a ergueu sobre Adão e Eva, sua chama não faiscou.

6 Por esta razão o querubim pensou que Deus estava favorável a eles, e trazia-os de volta ao jardim. E o querubim parou intrigado.

7 Ele não podia subir até o Céu para certificar-se da ordem de Deus concernente à entrada deles no jardim; portanto, postou-se na frente deles, já que estava incapacitado de sair junto deles; pois receava que eles entrassem no jardim se licença de Deus, que então destruiria.

8 Quando Adão e Eva viram o querubim vindo em sua direção com uma espada de fogo flamejante na mão, eles prostraram-se de medo, e pareciam mortos.

9 Neste momento os céus e a terra tremeram, e outros querubins desceram do céu até o querubim que guardava o jardim, e viram-no perplexo e silencioso.

10 Então, novamente, os outros anjos desceram até o lugar onde Adão e Eva estavam. Eles estavam divididos entre a alegria e a tristeza.

11 Estavam contentes, porque pensavam que Deus estava sendo favorável a Adão, e desejava que ele retomasse jardim; e desejava restituí-lo a felicidade que uma vez desfrutara.

12 Mas entristeciam-se por Adão, pois ele estava caído como um morto, ele e Eva; e disseram em seus pensamentos: "Adão não morreu neste lugar; mas Deus o matará por ter vindo a ele e ter desejado entrar no jardim sem sua permissão.

Capítulo 55

1 Então veio a Palavra de Deus a Adão e Eva, e os fez ressurgir de seu estado de mortos dizendo-lhes: "Por que viestes até aqui? E vossa intenção entrar no jardim, do qual Eu vos tirei? Isto não pode ser hoje, mas somente quando a Aliança que Eu fiz convosco for consumada".

2 Então Adão, ao ouvir a Palavra de Deus e o esvoaçar dos anjos, aos quais não via, mas apenas ouvia com seus ouvidos o seu som, ele e Eva choraram e disseram aos anjos:

3 "ah Espíritos que servem a Deus, olhai para mim, e para a minha incapacidade, então eu vos via. Eu entoava louvores como vós o fazeis; e meu coração estava bem acima de vós.

4 "Mas agora, que eu desobedeci, aquela natureza luminosa abandonou-me, e eu cheguei a este miserável estado. E agora, neste estado, não posso ver-vos e vós não me servis como costumáveis. Pois eu me tomei carne animal.

5 "Ainda assim, ó anjos de Deus, pedi agora comigo a Deus, que me restitua ao que eu era antes; que me resgate desta miséria e retire de mim a sentença de morte que Ele proferiu contra mim, por tê-lo desobedecido."

6 Então, ao ouvirem estas palavras, todos os anjos entristeceram-se por ele; e amaldiçoaram Satã que enganara Adão, até que ele saiu do jardim para a miséria; da vida para a morte; da paz para a aflição; e da alegria para uma terra estranha.

7 Então os anjos disseram a Adão: "Tu ouviste Satã e abandonaste a Palavra de Deus, que te criou; e acreditaste que Satã cumpriria tudo o que te prometera.

8 "Mas agora, ó Adão, nós te faremos saber o que nos ocorreu através dele, antes de sua queda do céu.

9 "Ele reuniu suas hostes e enganou-os prometendo dar-lhes um grande

reino, uma natureza divina; e outras promessas ele lhes fez.

10 "Suas hostes acreditaram na veracidade de sua palavra, de maneira que confiaram nele e renunciaram à glória de Deus.

11 "Ele então mandou chamar-nos conforme as hierarquias nas quais estávamos - para colocarmo-nos sob seu comando e ouvir sua vã promessa. Mas nós não quisemos e não seguimos seu conselho.

12 "Então, depois de lutar com Deus e ter-se conduzido com arrogância para com Ele, reuniu suas hostes e fez guerra contra nós. E se não fosse pelo poder de Deus, que estava conosco, não poderíamos ter prevalecido contra ele para lançá-lo do céu.

13 "E quando ele caiu para fora do nosso meio, houve um grande júbilo no céu, por ele ter descido para longe de nós. Pois se ele tivesse continuando no céu, nada, nem mesmo um único anjo permaneceria nele.

14 "Mas Deus, em Sua misericórdia, expulsou-o do nosso meio para esta terra escura; pois ele se havia tornado a própria escuridão e um fazedor de injustiça.

15 "E ele continuou, ó Adão, a fazer guerra contra ti, até que te enganou e te fez sair do jardim para esta terra estranha, onde todas estas provações aconteceram a ti. E a morte, que Deus trouxe sobre ele, ele também a trouxe a ti, ó Adão, pois tu lhe obedeceste, e desobedeceste a Deus."

16 Em seguida, todos os anjos rejubilaram e louvaram a Deus, e pediram-Lhe que não destruísse Adão desta vez, por sua tentativa de entrar no jardim; mas que o tolerasse até o cumprimento da promessa; e o ajudasse neste mundo até que ele se libertasse das mãos de Satã.

Capítulo 56

1 Então veio a Palavra de Deus a Adão e disse-lhe:

2 "Adão, olha para aquele jardim de alegria e para esta terra de labuta, e vê os anjos que estão no jardim, que está repleto deles, e vê a ti sozinho sobre esta terra com Satã, a quem obedeceste.

3 "No entanto, se tu te houvesses submetido e sido obediente a Mim, e tivesses mantido Minha Palavra, estarias com Meus anjos no Meu jardim.

4 "Mas, quando desobedeceste e ouviste Satã, tu te tornaste seu hóspede entre seus anjos, que são cheios de maldade; e vieste a esta terra, que te apresenta espinhos e cardos.

5 "ó Adão, pede àquele que te enganou que te dê a natureza divina que

te prometeu, ou que faça um jardim para ti como Eu o fiz; ou que te preencha com a mesma natureza luminosa com a qual Eu te preenchi.

6 "Pede-lhe que te faça um corpo igual ao que Eu fiz para ti, ou que te dê um dia de descanso como Eu te dei; ou que crie dentro de uma alma racional, como Eu criei para ti; ou que te remova daqui para uma outra terra diferente desta que Eu te dei. Mas, ó Adão, ele não cumprirá uma única coisa sequer das que ele te prometeu.

7 "Reconhece, pois, Minha benevolência para contigo, e Minha misericórdia por ti, Minha criatura; que Eu não te repudiei por tua desobediência Mim, mas em Minha piedade por ti Eu te prometi que no fim dos grandes cinco dias e meio. Eu virei e te salvarei."

8 Então disse Deus novamente a Adão e Eva: "Erguei-vos e descei daqui para que o querubim, com a espada de fogo fulgurante na mão, não vos destrua".

9 Mas o coração de Adão foi consolado pelas palavras de Deus a ele dirigidas, e adorou O.

10 E Deus ordenou a Seus, anjos escoltarem Adão e Eva a caverna em júbilo por causa do medo que os acometera.

11 Então os anjos ergueram Adão e Eva e os levaram montanha abaixo, com canções e salmos, até que chegaram a caverna. Ali os anjos puseram-se a consolá-los e a fortalecê-los; e então partiram em direção ao céu, para o seu Criador que os havia enviado.

12 Mas depois que os anjos deixaram Adão e Eva, veio Satã, acanhado, e parou na entrada da caverna na qual estavam Adão e Eva. Ele então chamou Adão, e disse: "O Adão, vem, deixa-me falar contigo".

13 Então Adão saiu da caverna, pensando ser este um dos anjos de Deus que viera para dar-lhe um bom conselho.

Capítulo 57

1 Mas quando Adão saiu e viu sua figura horrenda, teve medo dele, e disse-lhe: "Quem és tu"?

2 Então Satã respondeu e disse-lhe: "Sou aquele que se escondeu na serpente e falou a Eva e a enganou até que ela obedecesse sua ordem. Sou aquele que a enviou, através das artimanhas de minha fala, para enganar-te, até que tu e ela comestes do fruto da árvore; e saístes de sob o comando de Deus".

3 Mas, ao ouvir estas suas palavras, Adão lhe disse: "Acaso tu podes fazer-me um jardim como o que Deus fez para mim? Ou acaso tu podes vestir-me com a mesma natureza luminosa com a qual Deus me vestiu?"

4 "Onde está a natureza divina que prometeste dar-me? Onde está aquela bela conversa que mantiveste conosco antes, quando estávamos no jardim?"

5 Então Satã disse a Adão: "Tu pensas que se eu promettesse qualquer coisa a alguém, eu lha traria algum dia ou cumpriria minha palavra? Não é assim. Pois eu mesmo nunca pensei em obter o que pedia.

6 "Por isso eu caí, e te fiz cair pelo que eu mesmo caí; e assim é conosco também; quem aceitar meu conselho, cairá por isto.

7 "Mas agora, ó Adão, em razão de tua queda tu estás sob meu governo, e eu sou teu soberano; porque tu me ouviste e desobedeceste teu Deus. Nem haverá libertação alguma de minhas mãos até o dia prometido a ti por teu Deus."

8 Novamente ele disse: "Já que não sabemos o dia combinado contigo por teu Deus, nem a hora que serás libertado, por esta razão nós multiplicaremos a guerra e o assassínio contra ti e teus descendentes depois de ti.

9 "É de nossa vontade e por nosso bel-prazer que não deixaremos nenhum dos filhos dos homens para herdar nossas hierarquias no céu.

10 "Quanto à nossa moradia, ó Adão, é no fogo ardente; e não cessaremos nossas obras más, não, nem por um dia nem por uma hora sequer. E eu, ó Adão, atizarei o fogo sobre ti quando vieres à caverna para nela habitar."

11 Depois de ouvir estas palavras, Adão chorou e lamentou-se e disse a Eva: "Ouve o que ele disse: que não cumprirá nada do que te prometeu no jardim. Será verdade, então, que ele se tomou nosso soberano?"

12 "Mas pediremos a Deus, que nos criou, que nos liberte de suas mãos."

Capítulo 58

1 Então Adão e Eva estenderam suas mãos para Deus, orando e pedindo-Lhe que expulsasse Satã para longe deles; para que ele não lhes causasse nenhuma violência, e não os forçasse a negar Deus.

2 Então Deus imediatamente lhes enviou Seu anjo, que expulsou Satã

para longe deles. Isto aconteceu por volta do pôr-do-sol, ao quinquagésimo terceiro dia depois de sua saída do jardim.

3 Então Adão e Eva entraram na caverna e prostraram-se com suas faces voltadas para a terra, para orar a Deus.

4 Mas enquanto oravam, Adão disse a Eva: "Tu viste que tentações sucederam-nos nesta terra. Vem, levantemo-nos e peçamos a Deus que nos perdoe os pecados que cometemos; e não sairemos antes do final do dia após o quadragésimo. E se morrermos aqui, Ele nos salvará".

5 Então Adão e Eva ergueram-se e uniram-se na súplica a Deus.

6 Eles permaneceram assim orando na caverna; não saíam nem de noite nem de dia, até que suas preces elevaram-se de sua boca como uma chama de fogo.

Capítulo 59

1 Mas Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, não lhes permitiu terminarem suas preces. Pois convocou suas hostes e todas vieram. Ele então lhes disse: "Desde que Adão e Eva, a quem enganamos, concordaram entre si em orar a Deus noite e dia, e pedir-Lhe que os liberte, e desde que eles não querem sair da caverna até o final do quadragésimo dia.

2 "E desde que eles continuarão suas preces como ambos concordaram em fazer, para que Ele os liberte de nossas mãos e os restitua a seu estado anterior, vejam o que faremos com eles." E suas hostes disseram-lhe: "O poder é teu, ó Senhor nosso, para fazer o que te agradar".

3 Então Satã, grande em maldade, levou suas hostes e entrou na caverna, na trigésima noite dos quarenta dias; e golpeou Adão e Eva, até deixá-los mortos.

4 Então veio a Adão e Eva a Palavra de Deus, a qual os ergueu de seu sofrimento, e Deus disse a Adão: "Sê forte não tenhas medo daquele que acabou de vir a ti".

5 Mas Adão chorou e disse: "Onde estáveis Vós, ó meu Deus, quando eles nos golpearam e este sofrimento nos acometeu, a mim e a Eva, Vossa serva"?

6 Então Deus lhe disse "Adão, vê, ele é senhor e mestre de tudo que tu tens, aquele que disse que te daria a Divindade. Onde está este amor por ti? E onde está o presente que ele prometeu?"

7 "Ao menos uma vez agradou-lhe, ó Adão, vir a ti, consolar-te e fortalecer-te, e rejubilar-se contigo, e enviar suas hostes para te proteger, porque tu o ouviste e seguiste o seu conselho e desobedeceste meu mandamento e seguiste seu comando?"

8 Então Adão chorou perante o Senhor, e disse: "ó Senhor, porque eu desobedeci um pouco, Vós me castigastes dolorosamente por isso, mas eu Vos peço, libertai-me de suas mãos; ou então tende piedade de mim e retirai minha alma de meu corpo que está agora nesta terra estranha".

9 Então Deus disse a Adão: "Se ao menos tivesse havido este suspirar e orar antes, antes que tu desobedecesses! Então tu terias repouso da aflição em que estás agora".

10 Mas Deus teve paciência com Adão e permitiu-lhe e a Eva permanecerem na caverna até que se cumprissem os quarenta dias.

11 Mas quanto a Adão e Eva, sua força e carne definharam pelo jejum e pela oração, de fome e sede; pois eles não tinham provado nem alimento nem bebida desde que deixaram o jardim; nem as funções de seus corpos ainda estavam estabelecidas; e eles não tinham mais força para continuar em oração por causa da fome, até o fim do dia posterior ao quadragésimo. Eles estavam caídos na caverna; ainda assim a fala que escapasse de suas bocas, era somente de louvores.

Capítulo 60

1 Então, no trigésimo nono dia, Satã veio à caverna vestindo um traje de luz e com um cinto reluzente amarrado à cintura.

2 Em suas mãos segurava um bastão de luz, e sua aparência era muito assustadora, mas sua face era agradável e sua fala doce.

3 Transformara-se assim com o propósito de enganar Adão e Eva, e fazê-los sair da caverna, antes de cumprirem os quarenta dias.

4 Pois ele disse consigo mesmo: "Agora, se eles cumprirem os quarenta dias de jejum e oração, Deus os restituirá a seu estado anterior; e se Ele não o fizer, ainda assim será benevolente para com eles; e mesmo se Ele não tiver misericórdia deles, ainda lhes dará algo do jardim para consolá-los; como já o fez por duas vezes."

5 Então Satã aproximou-se da caverna com esta agradável aparência e disse:

6 "ah Adão, erguei-vos, ponde-vos de pé, tu e Eva, e acompanhai-me a

uma terra boa; e não tendes medo. Eu sou de carne e osso como vós; e fui a primeira criatura criada por Deus.

7 "E assim foi que, depois de criar-me, Ele me colocou num jardim ao norte, nos limites do mundo.

8 "E Ele me disse: 'Permaneça aqui!' E eu permaneci ali de acordo com Sua Palavra, e não desobedei Seu mandamento.

9 "Então Ele fez um torpor vir sobre mim, e Ele te tirou, ó Adão, do meu lado, mas não te fez habitar junto a mim.

10 "Mas Deus tomou-te em Sua mão divina e colocou-te num jardim no leste.

11 "Então eu me entristeci por tua causa, pois enquanto que Deus te tirara de meu lado, Ele não te permitiu permanecer comigo.

12 "Mas Deus me disse: `Não te entristeças por causa de Adão a quem eu tirei de teu lado, nenhum mal lhe acontecerá.

13 "Pois agora Eu tirei de seu lado uma companheira para ele; e dei-lhe alegria assim procedendo:"

14 Em seguida Satã disse novamente: "Eu não sabia como aconteceu que viésseis para esta caverna, nem nada sobre esta provação que vos acometeu, até que Deus me disse: `Vê, Adão desobedeceu, aquele que tirei do teu lado, e Eva também, a quem tirei do lado dele; e expulsei-os do jardim; eu os fiz habitar num país de tristeza e miséria, porque eles Me desobedeceram e deram ouvidos a Satã. E eis que estão sofrendo até este dia, o octogésimo'!

15 "Então Deus me disse: `Levanta-te, vai a eles, e faze-os virem para a tua casa, e não permitas que Satã aproxime-se deles e os perturbe. Pois eles estão agora em grande miséria; e estão caídos, definhado de fome'.

16 "Ele continuou dizendo-me: Quando tu os levares para tua casa, dá-lhes de comer de fruto da Árvore da Vida, e dá-lhes de beber da água da paz; e veste-os com uma vestimenta de luz, e restitui-os a seu anterior estado de graça, e não os deixeis em miséria, pois eles: vieram de ti. Mas não te entristeças por eles nem te arrependas daquilo que lhes sucedeu'.

17 "Mas quando eu ouvi isto, fiquei entristecido; e meu coração não pôde suportá-lo pacientemente por tua causa. O meu filho.

18 "Mas, O Adão, ao ouvir isto o nome de Satã, fiquei amedrontado, e disse comigo mesmo: Não sairei, a fim de que ele não me apanhe numa

armadilha como o fez a meus filhos Adão e Eva.

19 "E eu disse: ó Deus quando eu for a meus filhos Satã me encontrará no caminho e fará guerra contra mim, como o fez contra eles.

20 "Então Deus me disse. Não tenhas medo; ao encontrá-lo, golpeia-o com o bastão que seguras em tua mão, e não tenhas medo dele, pois tu pertences à antiga ordem e ele não prevalecerá contra ti'.

21 "Então eu disse: ó meu Senhor, eu estou velho, e não posso ir. Enviai Vossos anjo para que me tragam'.

22 "Mas Deus me disse: 'Os anjos, na verdade, não são como eles, e não concordarão em acompanhá-los. Mas Eu te escolhi porque eles são teus rebentos, e semelhantes a ti, ouvirão o que dizes'.

23 "Deus me disse mais: Se tu não tens forças para caminhar, enviarei uma nuvem para te carregar e deixar-te à entrada da caverna; então a nuvem retomará deixando-te lá.

24 "E se eles vierem contigo, enviarei uma nuvem para carregar-te a ti e a eles.'

25 "Então Ele ordenou que viesse uma nuvem, e esta carregou-me e trouxe-me a vós; e em seguida retomou.

26 "E agora, ó meus filhos, Adão e Eva, olhai para meus cabelos brancos e para meu estado de debilidade e para minha vinda daquele lugar distante. Vinde, vinde comigo para um lugar de repouso."

27 Então ele começou a chorar e a soluçar diante de Adão e Eva, e suas lágrimas jorravam sobre a terra como água.

28 E quando Adão e Eva ergueram seus olhos e viram sua barba, e ouviram sua doce fala, seus corações comoveram-se com ele; ouviram-no, pois acreditaram que ele era verdadeiro.

29 E parecia-lhes que real-mente eram seus filhos, quando viram que sua face era igual à deles próprios; e confiaram nele.

Capítulo 61

1 Então ele tomou Adão e Eva pela mão, e começou a conduzi-los para fora da caverna.

2 Mas quando estavam a pouca distância dela, sabendo Deus que Satã os havia dominado e os estava tirando de lá antes que se cumprissem os quarenta dias, para levá-los a algum lugar distante e depois destruí-los, então a Palavra do Senhor Deus novamente veio e amaldiçoou Satã e

afastou-o deles.

3 E Deus começou a falar a Adão e Eva, dizendo-lhes: "Que foi que vos fez sair da caverna para este lugar"?

4 Então Adão disse a Deus: "Acaso criastes um homem antes de nós? Pois quando estávamos na caverna subitamente veio a nós um bom velho que nos disse que era um mensageiro de Deus a nós, para levar-nos de volta a algum lugar de repouso.

5 "E acreditamos, ó Deus, que ele era o Vosso mensageiro, e saímos com ele; e não sabíamos se devíamos ou não ir com ele."

6 Então Deus disse a Adão: "Vê, foi o pai das artes malignas que te conduziu e a Eva para fora do jardim das Delícias. E agora, certamente, ao ver que tu e Eva vos unistes para jejuar e orar, e que vós não sairíeis da caverna antes do término dos quarenta dias, ele desejou tomar vão vosso propósito, quebrar vosso laço mútuo; tirar toda vossa esperança e conduzir-vos para algum lugar onde pudesse destruir-vos.

7 "Porque ele seria incapaz de fazer-vos qualquer coisa, a não ser que se mostrasse semelhante a vós.

8 "Portanto, ele veio a vós com uma face igual à vossa e começou a fazer-vos ofertas como se elas fossem todas verdadeiras.

9 "Mas Eu, por misericórdia e pela benevolência que tive por vós, não lhe permiti que vos destruísse, mas afastei-o de vós.

10 "Agora, portanto, ó Adão, toma Eva e volta para vossa caverna, e permanece lá até o raiar do quadragésimo dia. E quando sairdes, ide em direção ao portão leste do jardim."

11 Então Adão e Eva adoraram a Deus, e louvaram e agradeceram-no pela salvação que lhes viera dEle. E retornaram para caverna. Isto aconteceu ao anoitecer do trigésimo nono dia.

12 Então Adão e Eva puseram-se de pé e, com grande zelo, oraram a Deus, para que sua necessidade de força fosse satisfeita; pois sua força os havia abandonado, por fome e sede e oração. Mas eles permaneceram em vigília aquela noite inteira orando, até a manhã.

13 Então Adão disse a Eva: "Levanta-te, vamos em direção ao portão leste do jardim como Deus nos disse".

14 E eles disseram suas preces como era de hábito diário; e saíram da caverna, para aproximarem-se do portão leste do jardim.

15 Então Adão e Eva puseram-se em pé e oraram e suplicaram a Deus que os fortalecesse e que lhes enviasse algo com que satisfazer sua fome.

16 Mas quando terminaram suas preces, permaneceram onde estavam pois lhes faltava forças.

17 Então veio a Palavra de Deus novamente e disse-lhes "ah Adão, levanta-te, vai e traz para cá dois figos".

18 Então Adão e Eva levantaram-se, e caminharam até se aproximarem da caverna.

Capítulo 62

1 Mas Satã o perverso estava com inveja pelo consolo que Deus lhes dera.

2 Assim, ele os precedeu e entrou na caverna e pegou o dois figos e enterrou-os do lado de fora da caverna, de maneira que Adão e Eva não os encontrassem. Ele também tinha em seus pensamentos destruí-los.

3 Mas, por misericórdia de Deus, logo que aqueles dois figos; estavam dentro da terra, Deus anulou o desígnio de Satã em relação a eles e transformou-o em duas árvores frutíferas que sombreavam a caverna.

4 Então, quando as duas árvores cresceram e cobriram-se de frutos, Satã afligiu-se lamentou-se, e disse: "Teria sido melhor deixar aqueles figos como estavam; pois agora vê, eles se transformaram em duas árvores frutíferas, das quais Adão comerá todos os dias de sua vida. Enquanto que o que eu tinha em pensamento, quando os enterrei, em destruí-los inteiramente, escondê-los para sempre.

5 "Mas Deus anulou meu desígnio, e não quis que esta fruta sagrada perecesse; e Ele desmascarou minha intenção e anulou o plano que eu armara contra Seus servos."

6 Então Satã partiu envergonhado, por não ter alcançado seu desígnio.

Capítulo 63

1 Mas Adão e Eva, ao se aproximarem da caverna, viram duas figueiras cobertas de frutos e sombreando a caverna.

2 Então Adão disse a Eva: "Parece-me que nos perdemos. Quando é que estas duas árvores cresceram aqui? Parece-me que o inimigo deseja nos desviar. Acaso tu dirias que há na terra uma outra caverna que não esta?"

3 "Ainda assim, ó Eva, entremos na caverna e achemos nela os dois

figos; pois esta é a nossa caverna, na qual estávamos. Mas se não acharmos os dois figos nela, então não pode ser a nossa caverna.

4 Então entraram na caverna e procuraram por seus quatro cantos, mas não encontraram os dois figos.

5 E Adão chorou e disse a Eva: "Viemos então a uma caverna errada, ó Eva? Parece-me que estas duas figueiras são os dois figos que estavam na caverna." E Eva disse: "Eu, de minha parte, não sei."

6 Então Adão pos-se de pé e orou e disse: "ó Deus, Vós nos ordenastes voltar à caverna, pegar os dois figos e então reto-mar a Vós.

7 "Mas agora não os encontramos. O Deus, ou Vós os pegastes, e plantastes estas duas árvores, ou perdemos nosso caminho; ou o inimigo nos enganou? Se isto for assim, então, ó Deus, revelai-nos o segredo destas árvores e dos dois figos."

8 Então veio a Palavra de Deus a Adão, e disse-lhe: "ó Adão, quando Eu te enviei para buscar os figos, Satã foi na tua frente à caverna, pegou os figos e enterrou-os do lado de fora, a leste da caverna, pensando em destruí-los; e não plantando-os com boa intenção.

9 "Não é por sua bondade, então, que estas árvores cresceram instantaneamente; mas Eu tive misericórdia de ti e ordenei-lhes que crescessem. E elas cresceram até se tomarem duas grandes árvores, para que tenhais sombra sob seus galhos, e encontreis repouso, e que Eu vos faça ver Meu poder e Minhas obras maravilhosas.

10 "E também para mostrar-vos a maldade de Satã e suas obras más, pois desde que saístes do jardim, ele não cessou, não, nem por um único dia sequer, de fazer-vos algum mal. Mas Eu não lhe dei poder sobre vós."

11 E Deus disse: "Daqui por diante, ó Adão, regozijai-vos com as árvores, tu e Eva; e repousai debaixo delas quando vos sentiredes cansados. Mas não comais de seus frutos, nem vos aproximeis deles".

12 Então Adão chorou, e disse: "ó Deus, Vós nos mata-reis novamente ou nos expulsareis de Vossa presença e eliminareis nossa vida da face da terra?

13 "ó Deus, eu Vos imploro, se sabeis que nestas árvores há morte ou algum mal, como da primeira vez, arrancai-as de perto de nossa caverna, ou secai-as; e deixai-nos morrer de calor, de fome, e de sede.

14 "Pois nós conhecemos Vossas obras maravilhosas, ó Deus, sabemos

que são grandiosas e que pelo Vosso poder podeis fazer sair uma coisa da outra, independentemente de alguém o desejar. Pois Vosso poder pode transformar rochas em árvores, e árvores em rochas."

Capítulo 64

1 Então Deus olhou para Adão e para sua força de pensamento, para sua resistência à fome e à sede e ao calor. E Ele transformou as duas figueiras em dois figos como eram antes e então disse a Adão e Eva: "Cada um de vós pode pegar um figo". E eles os pegaram, como o Senhor lhes ordenara.

2 E Ele lhes disse: "Entrai na caverna e comei os figos e satisfazei vossa fome, a fim de que não morrais".

3 Assim, como Deus lhes ordenara, eles entraram na caverna por volta do pôr-do-sol. E Adão e Eva se puseram de pé e oraram à hora do pôr-do-sol.

4 Então sentaram-se para comer os figos; mas não sabiam como comê-los; pois não estavam acostumados a comer alimento terreno. Eles receavam também que, se comessem, seus estômagos ficariam sobrecarregados e sua carne mais densa e seus corações passariam a gostar de alimento terreno.

5 Mas, enquanto estavam assim sentados, Deus, por piedade deles, enviou-lhes Seu anjo, a fim de que não pervessem de fome e sede.

6 E o anjo disse a Adão e Eva: "Deus vos manda dizer que não tendes força para jejuar ate a morte; comei, portanto, e fortalecei vosso corpo; pois agora sois carne animal, que não pode subsistir sem alimento e água".

7 Então Adão e Eva pegaram os figos e puseram-se comê-los. Mas Deus introduzira neles uma mistura como a de pão saboroso e sangue.

8 Então o anjo deixou Adão e Eva, que comeram dos figos; até saciarem sua fome. Em seguida guardaram o que restou mas pelo poder de Deus, os figos ficaram cheios como antes porque Deus os abençoara.

9 Depois disso, Adão e Eva ergueram-se e oraram com coração alegre e a força renovada, e louvaram e rejubilaram se sem cessar durante a noite inteira. E este foi o fim do octogésimo terceiro dia.

Capítulo 65

1 E quando o dia raiou, levantaram-se e oraram, segundo do seu hábito,

e em seguida, saíram da caverna.

2 Mas como sentiam-se muito perturbados por causa do alimento que ingeriram, e a qual não estavam acostumados, andavam a esmo pela caverna dizendo um ao outro:

3 "Que foi que nos aconteceu ao comermos, para que esta dor nos acometesse? Ai de nós, morreremos! Teria sido melhor morrer que ter comido; e ter mantido puro nosso corpo que tê-lo poluído com alimento."

4 Então Adão disse a Eva: "Esta dor não nos acometeu no jardim, nem comíamos lá alimento ruim assim. Tu pensas, ó Eva, que Deus nos castigará através do alimento que está dentro de nós, ou que nossas entranhas sairão? Ou que Deus pretende matar-nos com esta dor antes que Ele cumpra Sua promessa a nós"?.

5 Então Adão implorou ao Senhor e disse: "O Senhor, não nos deixeis perecer através do alimento que ingerimos. O Senhor, não nos abatais; mas lidai conosco de acordo com Vossa grande misericórdia, e não nos abandoneis até o dia da promessa que nos fizestes".

6 Então Deus olhou para eles e imediatamente tornou-os aptos para comer alimento; como até hoje; a fim de que não perecessem.

7 Então Adão e Eva voltaram à caverna tristes e chorando por causa da alteração em sua natureza. E ambos sabiam desde então que eram seres alterados; que sua pretensão de voltar ao jardim agora estava rompida; e que não poderiam mais penetrar nele.

8 Pois agora seus corpos tinham funções estranhas; e toda a carne que necessita de alimento e água para sua existência não pode estar no jardim.

9 Então Adão disse a Eva: "Vê, nossa esperança rompeu-se: e também a de entrarmos no jardim. Não fazemos mais parte dos habitantes do jardim; mas daqui por diante somos terrenos e pertencemos ao pó, somos habitantes da terra. Não retomaremos ao jardim até o dia que Deus prometeu salvar-nos e levar-nos novamente ao jardim, como Ele nos prometeu".

10 Então eles oraram a Deus para que tivesse misericórdia deles; depois do que acalmaram-se, mas o coração deles continuava dilacerado e sua saudade esfriara; e eram como estrangeiros na terra. Aquela noite Adão e Eva passaram na caverna, onde dormiram pesadamente por causa do alimento que haviam ingerido.

Capítulo 66

1 Quando amanheceu, no dia seguinte, depois de terem comido o alimento, Adão e Eva oraram na caverna, e Adão disse a Eva: "Vê, pedimos a Deus alimento e Ele no-lo deu. Mas agora vamos pedir-Lhe que nos dê água para beber".

2 Então eles se levantaram e foram até a beira do rio de água que estava na fronteira sul do jardim, no qual eles se haviam lançado antes. E pararam à margem e oraram a Deus para que Ele lhes ordenasse beber da água.

3 Então a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "Ó Adão, seu corpo agora tornou-se grosseiro e necessita de água. Tomai e bebei, tu e Eva; dai graças e louvai".

4 Adão e Eva então se aproximaram e beberam dela, até que seus corpos sentiram-se refrescados. Após beberem, eles louvaram a Deus, e em seguida voltaram à caverna, segundo seu hábito anterior. Isto aconteceu no final de oitenta e cinco dias.

5 Então, no octogésimo sexto dia, eles tomaram de dois figos e os penduraram na caverna, junto com suas folhas, para que fossem uma marca e uma bênção de Deus. E colocaram-nos lá até que lhes surgisse uma posteridade, que veria as coisas maravilhosas que Deus lhes fizera.

6 Então Adão e Eva nova-mente puseram-se de pé fora da caverna e imploraram a Deus que lhes mostrasse algum ali-mento com o qual nutrir seus corpos.

7 Então a Palavra de Deus veio e disse: "O Adão, desce para o lado oeste da caverna, até a terra de solo escuro, que lá acharás alimento".

8 E Adão obedeceu à Palavra de Deus, tomou Eva e desceu à terra do solo escuro, e lá encontrou trigo crescendo, espigado e maduro, e figos para comer; e Adão rejubilou-se com isto.

9 Então a Palavra de Deus veio novamente a Adão e disse-lhe: "Toma desse trigo e dele fazê pão para ti, para nutrir teu corpo com ele". E Deus deu ao coração de Adão sabedoria para trabalhar o cereal até este transformar-se em pão.

10 Adão executou tudo isso, até ficar enfraquecido e cansado. Então voltou à caverna: rejubilando-se com o que havia aprendido a fazer com o trigo, até transformá-lo em pão para consumo próprio.

Capítulo 67

1 Mas quando Adão e Eva desceram à terra da lama negra, e se aproximaram do trigo que Deus lhes mostrara e viram-no maduro e pronto para ceifar, como não havia foice para ceifá-lo, cingiram-se e puseram-se a arrancar o trigo até tudo terminar.

2 Então juntaram-no num monte; e, debilitados pelo calor e pela sede, abrigaram-se à sombra de uma árvore, onde a brisa acalentou-os até dormirem.

3 Mas Satã viu o que Adão e Eva tinham feito. E chamou suas hostes e disse-lhes: "Já que Deus mostrou a Adão e Eva tudo sobre seu trigo para fortalecer seus corpos — e, eis que eles vieram e fizeram um monte dele, e agora debilitados pela labuta estão agora adormecidos —, vinde, vamos tocar fogo neste monte de cereal e queimá-lo e tomemos esta bilha de água que está a seu lado e esvaziem- la a fim de que eles não encontrem nada para beber, e assim os mataremos de fome e sede.

4 "Então, quando eles acordaram de seu sono, e procurarem voltar à caverna, nós iremos até eles no caminho e os desviaremos; para que eles morram de fome e sede; então talvez eles possam negar Deus e Ele os destruirá. Assim nos livraremos deles,"

5 Então Satã e suas hostes lançaram fogo sobre o trigo e o consumiram.

6 Mas, por causa do calor das chamas, Adão e Eva despertaram de seu sono e viram o trigo queimado e a bilha de água a seu lado, derramada.

7 Então eles choraram e voltaram à caverna.

8 Mas ao subirem do sopé da montanha onde estavam, Satã e suas hostes vieram ao seu encontro na forma de anjos, louvando Deus.

9 Então Satã disse a Adão: "Ó Adão, por que sofres tanto de fome e sede? Parece-me que Satã queimou o trigo". E Adão lhe disse: "Sim".

10 Novamente Satã disse a Adão: "Volta conosco; somos anjos de Deus. Deus nos enviou a ti para mostrar-te um outro campo de cereal melhor que esse; e além dele há uma fonte de água boa e muitas árvores, próximo de onde tu morarás e lavrarás o campo de trigo para um propósito melhor do que este que Satã consumiu".

11 Adão pensou ser verdade, e que eram anjos esses que lhe falavam; e voltou com eles.

12 Então Satã se pôs a desencaminhar Adão e Eva durante oito dias, até

que ambos caíram como mortos de fome e sede e exaustão. Então ele fugiu com suas hostes e abandonou-os.

Capítulo 68

1 Então Deus olhou para Adão e Eva e para o que lhes acontecera por causa de Satã, e como ele os fizera perecer.

2 Deus, então, enviou Sua Palavra e ergueu Adão e Eva de seu estado de morte.

3 Em seguida, Adão, depois de ressurgido, disse: "ó Deus, queimastes e nos tomastes o grão que nos destes e esvaziastes a bilha de água. E enviastes Vossos anjos, que nos desviaram do campo de trigo. Quereis fazer-nos perecer? Se isto vem de Vós, ó Deus, então tirai nossa alma; mas não nos castigueis".

4 Então Deus disse a Adão: "Eu não queimei o trigo e não derramei a água da bilha e não enviei Meus anjos para desencaminhar-te.

5 "Mas Satã, teu senhor, é que o fez; ele, a quem tu te sujeitaste, rejeitando assim Meu mandamento. Ele foi quem queimou o trigo e derramou a água e desencaminhou-te; e todas as promessas que ele te tem feito em verdade são apenas uma ilusão, um engodo e uma mentira.

6 "Mas agora, ó Adão, debes reconhecer Minhas boas obras feitas a ti."

7 E Deus ordenou a Seus anjos que pegassem Adão e Eva e levassem-nos ao campo de trigo, o qual encontraram como antes, com a bilha cheia de água.

8 Lá eles viram uma árvore e nela encontraram maná sólido; e os anjos ordenaram-lhes comer do maná quando estivessem famintos.

9 E Deus conjurou Satã com uma maldição, para que não mais viesse e destruísse o campo de trigo.

10 Em seguida, Adão e Eva tomaram o trigo e fizeram dele uma oferenda, pegaram-na e ofereceram-na na montanha, o lugar onde tinham feito sua primeira oferenda de sangue.

11 E ofereceram esta oblação novamente sobre o altar que haviam erguido antes. E permaneceram em pé e oraram, e suplicaram ao Senhor dizendo: O Deus, quando estávamos no jardim, nossos louvores elevavam-se a Vós assim como esta oferenda e nossa inocência elevava-se a Vós como esse incenso. Mas agora, ó Deus, aceitai de nós esta oferenda, e não nos abandoneis, privados de Vossa misericórdia".

12 Então Deus disse a Adão e Eva: "já que fizestes esta oblação e a oferecestes a Mim, Eu a farei Minha carne quando descer à terra para vos salvar; e farei com que seja oferecida continuamente no altar, por perdão e por misericórdia, para aqueles que dela participarem devidamente".

13 E Deus enviou um fogo reluzente sobre a oferenda de Adão e Eva e encheu-a de esplendor, graça e luz; e o Espírito Santo desceu sobre esta oblação.

14 Então Deus ordenou a um anjo que apanhasse línguas de fogo e com elas fizesse uma oferenda e a levasse para Adão e Eva. E o anjo assim o fez, como Deus lhe ordenara, e ofereceu-lhes.

15 E as almas de Adão e Eva ficaram radiantes, seus corações se encheram de alegria e contentamento e com louvores a Deus.

16 E Deus disse a Adão: "Este será um costume entre vós; fareis assim quando a aflição e a tristeza vos acometerem. Mas vossa libertação e vossa entrada no jardim não se dará até que os dias se cumpram, como o combinado entre Eu e vós; assim não fosse, Eu, por Minha misericórdia e piedade por vós, trar-vos-ia de volta ao Meu jardim, e à Minha proteção, por causa da oferenda que acabastes de fazer ao Meu nome".

17 Adão rejubilou-se com estas palavras que ouviu de Deus; e ele e Eva O adoraram perante o altar, no qual fizeram reverências, e em seguida voltaram à Caverna dos Tesouros.

18 E isto aconteceu no fim do décimo segundo dia após o octogésimo dia, desde que Adão e Eva saíram do jardim.

19 E eles permaneceram em pé durante a noite inteira orando até o amanhecer; e então saíram da caverna.

20 Com alegria no coração, por causa da oferenda que tinham feito a Deus, e que havia sido aceita por Ele Adão disse a Eva: "Façamos isto três vezes por semana, no quarto dia, quarta-feira, no dia da preparação, sexta-feira, e no Domingo Sabático, durante todos os dias de nossa vida".

21 E como concordassem com estas palavras entre eles, seus pensamentos agradaram Deus, assim como a resolução que tomaram juntos.

22 Após isso, veio a Palavra de Deus a Adão e disse: "O Adão, tu determinaste com antecedência os dias nos quais virão sofrimentos sobre Mim, quando Me tornar carne; pois são o quarto dia, quarta-feira, e o dia

da preparação, sexta-feira.

23 "Mas, quanto ao primeiro dia, Eu criei então todas as coisas e ergui os céus. E, nova-mente, através da Minha Ressurreição neste dia, de novo criarei alegria e elevarei às alturas aqueles que acreditarem em Mim; ó Adão, oferece esta oblação todos os dias de tua vida."

24 Então Deus retirou Sua Palavra de Adão.

25 Mas Adão continuou oferecendo esta oblação assim.

Todas as semanas, três vezes, até o final de sete semanas. E no primeiro dia, que é o quinquagésimo, Adão fez uma oferenda como costumava, e ele e Eva pegaram-na e foram ter ao altar perante Deus, como Ele lhes ensinara.

Capítulo 69

1 Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, invejoso de Adão e de sua oferenda através da qual ele obtivera a graça de Deus, apressou-se e pegou uma pedra afiada dentre as pedras-ferro afiadas; apareceu na forma de um homem, foi e postou-se ao lado de Adão e Eva.

2 Adão estava com suas oferendas no altar e havia começado a orar, com suas mãos estendidas a Deus.

3 Então Satã avançou com uma pedra-ferro afiada que tinha consigo e com ela trespassou Adão do lado direito, fazendo verter sangue e água, então Adão caiu sobre o altar como um cadáver. E Satã fugiu.

4 Então Eva acorreu e pegou Adão e colocou-o debaixo do altar. E lá permaneceu, pranteando-o; enquanto um jorro de sangue escorria do lado de Adão sobre sua oferenda.

5 Mas Deus olhou para a morte de Adão. Então enviou Sua Palavra e ergueu-o e disse-lhe: "Executa tua oferenda, pois em verdade, Adão, ela é de grande valor, e nela não há erro".

6 Deus disse mais a Adão: "Assim também acontecerá a Mim, na terra, quando Eu for trespassado, e sangue e água escorrerão do Meu lado e escorrerão sobre Meu corpo, que é a verdadeira oferenda; e que será oferecido no altar como uma oferenda perfeita".

7 Então Deus ordenou que Adão terminasse sua oferenda, e quando ele acabou, adorou a Deus e louvou-O pelos sinais que lhe mostrara.

8 E Deus curou Adão em um dia, que é o final das sete semanas; e que é o quinquagésimo dia.

9 Então Adão e Eva voltaram da montanha e entraram na Caverna dos Tesouros, como costumavam. Com isto completaram-se para Adão e Eva, cento e quarenta dias desde sua saída do jardim.

10 Em seguida ambos permaneceram em pé aquela noite e oraram a Deus. E, quando amanheceu, saíram e desceram-na direção oeste da caverna, ao lugar onde estava seu trigo, e aí repousaram à sombra de uma árvore, pois o necessitavam.

11 Mas, uma vez ali, um bando de animais selvagens cercou-os. Era obra de Satã, em sua maldade; para fazer guerra contra Adão através do casamento.

Capítulo 70

1 Após isto, Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, tomou a forma de um anjo, e com ele dois outros, de maneira que pareciam os três anjos que trouxeram a Adão o ouro, o incenso e a mirra.

2 Passaram diante de Adão e Eva, enquanto eles estavam sob a árvore, e cumprimentaram Adão e Eva com belas palavras cheias de engodo.

3 Mas, quando Adão e Eva viram seu porte agradável e ouviram sua doce fala, Adão ergueu-se e recebeu-os e trouxe-os até Eva, e eles permaneceram todos juntos; o coração de Adão estava alegre enquanto isso porque pensava serem os mesmos anjos que lhe haviam trazido o ouro, o incenso e a mirra.

4 Porque, quando estes vieram a Adão da primeira vez, deles veio-lhe paz e alegria, por lhe haverem trazido bons presentes; assim Adão pensou que estavam ali uma segunda vez para lhe dar outros presente com que se alegrar. Pois não sabia que era Satã, portanto o recebeu com alegria e fez-lhe companhia.

5 Então Satã, o mais alto dentre eles, disse: "Rejubila-te ó Adão, e contenta-te. Vê, Deus nos mandou a ti para te dizer mos algo".

6 E Adão disse: "Que é" Então Satã respondeu: "É uma coisa leve, ainda que seja uma palavra de Deus, ouvi-la-ás de nós e fa-la-ás. Mas, se não ou vires, voltaremos a Deus e lhe diremos que tu não quiseste receber Sua palavra".

7 E Satã disse novamente a Adão: "Não te amedrontes nem te permitas que o tremor cai sobre ti; não nos conheces"?

8 Mas Adão disse: "Eu não vos conheço".

9 Então Satã disse-lhe: "Eu sou o anjo que te trouxe o ouro e te levou à caverna; este outro é quem te trouxe o incenso; aquele terceiro é quem te trouxe a mirra quando tu estava no topo da montanha, e quem te carregou à caverna.

10 "Mas, quanto aos outros anjos, nossos companheiros que vos transportaram para caverna, Deus não os enviou conosco desta vez; pois Ele me disse: Vós sois suficiente.

11 Assim, quando Adão ouviu essas palavras, acreditou neles, e disse a esses anjo: "Falai a palavra de Deus, para que eu possa recebê-la".

12 E Satã lhe disse: "Jura e promete-me que tu a receberás".

13 Adão então disse: "Eu não sei como jurar e prometer".

14 E Satã lhe disse: "Estende tua mão e coloca-a entre as minhas."

15 Então Adão estendeu sua mão e colocou-a entre as mãos de Satã; quando Satã lhe disse: "Diz e, agora: Tão verdade como Deus é vivo, racional e fala, e ergueu os céus no espaço, e firmou a terra sobre as águas, e criou-me dos quatro elementos e do pó da terra, eu não quebrarei minha promessa nem renunciarei à minha palavra".

16 E Adão assim jurou.

17 Em seguida Satã lhe disse: "Vê, já é passado agora algum tempo desde que tu saíste do jardim, e tu não conhecias nem a maldade nem o mal. Mas agora Deus te diz que tomes Eva, que saiu de teu lado, e te unas a ela em matrimônio, para que ela te dê filhos para te consolar e afastar de ti o sofrimento e a tristeza; agora isto não é difícil nem há nisto nenhuma vergonha para ti".

Capítulo 71

1 Mas, ao ouvir essas palavras de Satã, Adão muito se entristeceu por causa de seu juramento e sua promessa e disse: "Hei de cometer adultério com minha carne e meus ossos e pecar contra mim mesmo, para que Deus me destrua e me elimine da face da terra?"

2 "Considerando que antes, quando eu comi da árvore, Ele me expulsou do jardim para esta terra estranha e privou-me de minha natureza luminosa e trouxe a morte sobre mim. Se, então, eu fizer isto, Ele arrebatará minha vida da terra e lançar-me-á ao inferno, e castigar-me-á ali por longo tempo.

3 "Mas Deus nunca pronunciou as palavras que tu me disseste; e vós

não sois anjos de Deus, nem ainda enviados dEle. Mas sois demônios, vindos a mim sob a falsa aparência de anjos. Afastai-vos de mim; vós, amaldiçoados por Deus!"

4 Então aqueles demônios fugiram da presença de Adão. E ele e Eva ergueram-se e retomaram à Caverna dos Tesouros, e nela entraram.

5 Em seguida Adão disse a Eva: "Se tu viste o que eu vi, não o dize; pois eu pequei contra Deus jurando pelo Seu grandioso nome, e coloquei minha mão mais uma vez lia de Satã." Eva, então, conteve-se como Adão lhe havia dito.

6 Então Adão ergueu-se e estendeu suas mãos a Deus, implorando e pedindo-Lhe, em lágrimas, que lhe perdoasse o que houvera feito. E Adão permaneceu assim em pé e orando por quarenta dias e quarenta noites. Nem comeu nem bebeu até cair sobre o solo de fome e sede.

7 Então Deus enviou Sua Palavra a Adão, ergueu-o de onde jazia e disse-lhe: "O Adão, por que juraste em Meu nome, e por que fizeste um acordo com Satã mais uma vez?"

8 Mas Adão chorou e disse: "ó Deus, perdoai-me, pois eu o fiz sem saber; acreditando que fossem anjos de Deus".

9 E Deus perdoou Adão dizendo-lhe: "Cuidado com Satã".

10 E Ele retirou Sua Palavra de Adão.

11 Então o coração de Adão consolou-se; e tomou Eva e saíram da caverna para preparar o alimento para seus corpos.

12 Mas a partir daquele dia Adão lutou em seus pensamentos sobre seu casamento com Eva; temeroso de fazê-lo, com receio de que Deus ficasse irado com ele.

13 Então Adão e Eva foram até o rio de água e sentaram-se à sua margem, como pessoas costumam fazer quando se divertem.

14 Mas Satã invejava-os; e queria destruí-los.

Capítulo 72

1 Então Satã, e dez dentre os de suas hostes, transformaram-se em donzelas, incomparáveis em graça a quaisquer outras no mundo inteiro.

2 Surgiram do rio na presença de Adão e Eva e disseram entre si: "Vinde, olharemos para os semblantes de Adão e Eva, que pertencem aos homens da terra. Quão belos são eles, e quão diferentes da nossa é a sua aparência". Em seguida vieram a Adão e Eva e saudaram-nos; e ficaram

parados a admirá-los.

3 Adão e Eva olharam para eles também e admiraram-se de sua beleza, e disseram: "Há então, abaixo de nós, um outro mundo com tão belas criatura como estas"?

4 E aquelas donzelas disseram a Adão e Eva: "Sim, certamente, somos uma criação numerosa".

5 Então Adão lhes disse: "Mas como vós vos multiplicais?"

6 E elas lhe responderam: "Nós temos maridos que se uniram a nós em casamento, e nos lhes parimos filhos, que crescem, e que por sua vez casam-se e são dados em casamento e também geram filhos; e assim aumentamos em número. E se tu, ó Adão, não quiseres acreditar em nós, mostrar-te-emos nossos maridos e nossos filhos.

7 Então elas gritaram por cima do rio como se estivesse chamando seus maridos e seus filhos, que saíram do rio, homens e crianças; e cada um veio até sua esposa, seus filhos com ele.

8 Mas quando Adão e Eva os viram, ficaram estarecido e admiraram-nos.

9 Então eles disseram Adão e Eva: "Vede nossos maridos e nossos filhos; uni-vos e casamento, como nós nos unimos a nossas esposas, e tereis filhos como nós", Isto era um ardil de Satã para enganar Adão.

10 Satã também pensou consigo mesmo: "Deus primeiro deu um mandamento a Adão concernente ao fruto árvore, dizendo-lhe: Não comas dele; senão de morte morrerás, Mas Adão comeu e ainda assim Deus não o matou: Ele apenas decretou morte, castigos e provações, até o dia em que abandonar seu corpo.

11 "Agora, então, se eu o enganar levando-o a fazer isto, e unir-se a Eva em casamento sem a ordem de Deus, Deus então o matará."

12 Foi por isso que Satã operou esta aparição perante Adão e Eva; porque procurava matá-lo e fazê-lo desaparecer da face da terra.

13 Entrementes, o fogo do pecado apossou-se de Adão e ele pensou em cometer pecado. Mas conteve-se, receando que, se seguisse este conselho de Satã, Deus o mataria.

14 Então Adão e Eva ergueram-se e oraram a Deus, enquanto Satã e suas hostes desceram para dentro do rio, na presença de Adão e Eva; para que eles vissem que estavam voltando para suas próprias regiões.

15 Então Adão e Eva voltaram para a Caverna dos Tesouros, como necessitavam; por volta do anoitecer.

16 E ambos ergueram-se e oraram a Deus aquela noite. Adão permaneceu em pé, orando, ainda que não sabendo como orar, por causa dos pensamentos de seu coração em relação ao seu casamento com Eva; e assim continuou até a manhã.

17 E quando a luz surgiu, Adão disse a Eva: "Ergue-te, vamos até o sopé da montanha, onde eles nos trouxeram o ouro, e perguntemos ao Senhor a respeito desse assunto".

18 Então Eva disse: "Qual é esse assunto, O Adão?"

19 E ele lhe respondeu: "Que eu possa pedir ao Senhor que me informe sobre eu me unir a ti em casamento; pois não farei sem Sua ordem, com receio de que Ele nos faça perecer, a ti e a mim. Pois aqueles demônios fizeram meu coração arder com pensamentos do que eles nos mostraram, em suas visões pecaminosas".

20 Então Eva disse a Adão: "Por que precisamos ir até o sopé da montanha? E melhor erguermos-nos e orarmos a Deus na nossa caverna, para que saibamos se este conselho é bom ou não.

21 Então Adão ergueu-se em oração e disse: "ah Deus, sabeis que Vos desobedecemos, e a partir do momento em que desobedecemos, fomos destituídos de nossa natureza luminosa; e nosso corpo tornou-se grosseiro, necessitando de alimento e água; e com desejos animais.

22 "Ordenai-nos, ó Deus, para que não lhes cedamos sem Vossa ordem, para que Vós não nos extingais. Pois se Vós não nos derdes a ordem, seremos dominados e seguiremos o conselho de Satã, e Vós novamente nos farei perecer.

23 "Caso contrário, então tomai nossas almas, a minha e a de Eva; deixai-nos livres desta luxúria animal. E se Vós não nos derdes ordem nenhuma a respeito disto, então separai Eva de mim e a mim dela; e colocai-nos longe um do outro.

24 "Ainda mais, ó Deus, quando nos afastardes um do outro, os demônios nos enganarão com suas visões e destruirão nosso coração e deturparão nossos pensamentos de um em relação ao outro. Ainda se não for cada uma de nós em relação ao outro, em todo caso, acontecerá através de sua aparência quando eles se nos aparecerem." Aqui Adão

terminou sua oração.

Capítulo 73

1 Então Deus atentou para as palavras de Adão e viu que eram verdadeiras, e que ele podia aguardar por longo tempo Sua ordem, a respeito do conselho de Satã.

2 E Deus aprovou Adão nas suas considerações e na oração que ele oferecera em Sua presença; e a Palavra de Deus veio a Adão e disse-lhe: "O Adão, se ao menos tu tivesses tido este cuidado antes de sair do jardim para esta terra"!

3 Após isto, Deus enviou Seu anjo que havia trazido incenso e o anjo que tinha trazido mirra a Adão, para que o informassem a respeito de sua união com Eva.

4 Então aqueles anjos disseram a Adão: "Pega o ouro e dá-o a Eva como um presente de casamento e contrata o casamento com ela, então dá-lhe um pouco de incenso e mirra de presente; e então sede vós, tu e ela, uma só carne".

5 Adão obedeceu aos anjos e pegou o ouro e colocou-o no peito de Eva, em sua vestimenta; e pediu-lhe sua mão.

6 Então os anjos ordenaram a Adão e Eva que se erguessem e orassem por quarenta dias e quarenta noites; e, após isso, que Adão viesse ter com sua esposa; pois então isto seria um ato puro e não deturpado; e eles teriam filhos que se multiplicariam e povoariam a face da terra.

7 Então ambos, Adão e Eva receberam as palavras dos anjos, e os anjos retiraram-se.

8 Então Adão e Eva começaram a jejuar e orar, até o findar dos quarenta dias; e então uniram-se, como os anjos lhes haviam dito. E desde o tempo em que Adão deixara o jardim até o seu casamento com Eva se haviam passado duzentos e vinte e três dias, que são sete meses e treze dias.

9 Assim Satã em sua guerra contra Adão foi vencido.

Capítulo 74

1 E eles moraram na terra trabalhando para manter bem-estar de seus corpos; assim estiveram até terminarem os nove meses da gravidez de Eva, e aproximara-se o tempo em que ela deveria dar à luz.

2 Então ela disse a Adão "Esta caverna é um lugar sagrado por causa

das marcas nela depositadas desde que deixamos o jardim; e novamente oraremos aqui. Não convém, portanto, que eu dê à luz aqui; é melhor recorrermos ao abrigo da rocha que, Satã arremessou sobre nós quando nos quis matar com isto mas que foi sustentada e estendida como uma tenda sobre nós por ordem de Deus, formando uma caverna".

3 Então Adão removeu Eva para aquela caverna; e quando chegou a hora em que ela daria à luz, ela labutou muito. Assim Adão penalizou-se, e seu coração sofreu por sua causa; pois ela estava próxima da morte; para que palavra de Deus a ela fosse cumprida: "Em sofrimento tu darás à luz teu filho".

4 Mas quando Adão viu a aflição na qual Eva estava, ergueu-se e orou a Deus, e disse: "ah Senhor, olhai para mim com ó olho de Vossa misericórdia, e tirai-a de sua aflição".

5 E Deus olhou para Sua serva Eva e libertou-a, e ela deu à luz seu primogênito e com ele uma filha.

6 Então Adão alegrou-se com o parto de Eva e também com os filhos que ela lhe tinha dado. E Adão cuidou de Eva na caverna, até o fim de oito dias, quando eles chamaram ao filho Caim e à filha Luluva.

7 O significado de Caim é "aquele que odeia", porque ele odiou sua irmã no ventre de sua mãe; antes de eles saírem deste. Por isso Adão o chamou Caim.

8 Mas Luluva significa bela, porque era mais bela que sua mãe.

9 Então Adão e Eva esperaram até que Caim e sua irmã tivessem quarenta dias de vida, quando Adão disse a Eva: "Faremos uma oferenda e a oferecemos pelas crianças".

10 E Eva disse: "Faremos uma oferenda pelo primogênito; e depois faremos uma pela filha".

Capítulo 75

1 Então Adão preparou uma oferenda, e ele e Eva ofereceram-na por seus filhos e trouxeram-na ao altar que haviam construído antes.

2 E Adão fez o oferecimento e suplicou a Deus que aceitasse sua oferenda.

3 Então Deus aceitou a oferenda de Adão e enviou uma luz do céu que brilhou sobre a oferenda. E Adão e o filho aproximaram-se da oferenda, mas Eva e a filha mantiveram-se afastadas.

4 Então Adão desceu do altar e eles se alegraram; e Adão e Eva esperaram até que a filha estivesse com oitenta dias de idade; então Adão preparou uma oferenda e a levou a Eva e às crianças; e eles foram ao altar, onde Adão a ofereceu, como precisava, pedindo ao Senhor que aceitasse sua oferenda.

5 E o Senhor aceitou a oferenda de Adão e Eva. Em seguida Adão, Eva e as crianças reuniram-se e desceram da montanha, rejubilando-se.

6 Mas eles não voltaram à caverna na qual nasceram; e sim foram à Caverna dos Tesouros, para que as crianças andassem por ela e fossem abençoadas pelas lembranças trazidas do jardim.

7 Mas após terem sido abençoadas com estas lembranças, elas voltaram à caverna na qual nasceram.

8 Entretanto, antes que Eva oferecesse a oferenda, Adão a levava e fora com ela ao rio de água no qual eles tinham se lançado antes; e ali eles se lavaram. Adão lavou seu corpo e Eva o seu, até se limparem, depois do sofrimento e aflição que haviam passado.

9 Mas Adão e Eva, depois de se lavarem no rio de água, retomavam todas as noites à Caverna dos Tesouros, onde oravam e eram abençoados; e então voltaram à sua caverna, onde os filhos nasceram.

10 Assim fizeram Adão e Eva até os filhos desmamarem. Então, quando eles estavam desmamados, Adão fez uma oferenda pelas almas dos filhos; além das três vezes, ele fazia uma oferenda por eles todas as semanas.

11 Quando os dias de amamentação dos filhos terminaram, Eva novamente concebeu, e ao completar seus dias ela deu à luz mais um filho e filha; e eles chamaram ao filho Abel e à filha, Aclia.

12 Então, ao final de quarenta dias, Adão fez uma oferenda pelo filho, e no final de oitenta dias ele fez mais uma oferenda pela filha e fez por eles como tinha feito antes por Caim e Luluva.

13 Ele os trouxe à Caverna dos Tesouros onde receberam uma bênção, e então voltaram a caverna onde nasceram. Depois do nascimento destes, Eva parou de engravidar.

Capítulo 76

1 E as crianças começaram a robustecer e a crescer em altura; mas Caim tinha o coração duro e mandava em seu irmão mais novo.

2 E muitas vezes quando seu pai fazia uma oferenda, ele ficava para trás e não se juntava para oferecer.

3 Mas, quanto a Abel, este tinha um coração manso, e era obediente a seu pai e sua mãe aos quais freqüentemente induzia a fazer uma oferenda, por que gostava disso; e orava e jejuava bastante.

4 Então veio este sinal a Abel. Ao chegar à Caverna de Tesouros, e ver os bastões de ouro, o incenso e a mirra, ele perguntou a seus pais Adão e Eva a respeito deles, e disse-lhe "Como é que vós os recebestes.

5 Então Adão contou-lhe tudo o que lhes havia acontecido. E Abel sensibilizou-se com o que seu pai lhe contara.

6 Mais tarde seu pai, Adão contou-lhe das obras de Deus e do jardim; e depois disso ele permaneceu atrás de seu pai naquela noite inteira na Caverna dos Tesouros.

7 E naquela noite, enquanto estava orando, Satã apareceu-lhe na figura de um homem, que lhe disse: "Tu muita vezes induziste teu pai para que fizesse uma oferenda, que jejuasse e orasse, por isso eu matarei e te farei desaparecer deste mundo".

8 Mas, quanto a Abel, ele orou a Deus e expulsou Satã de perto de si; e não acreditou nas palavras do demônio. Então, quando raiou o dia, um anjo de Deus apareceu-lhe e lhe disse: "Não diminuas nem o jejum, nem a oração, nem os oferecimentos de oblações a teu Deus. Pois, vê, o Senhor aceitou tua oração. Não tenhas medo da figura que apareceu a ti à noite e te ameaçou de morte." E o anjo o deixou.

9 Então, quando era dia, Abel foi ter com Adão e Eva e contou-lhes a visão que tivera. Mas, ao ouvirem-no, lamentaram-se muito com isto, ainda assim não lhe disseram nada sobre isto; apenas o consolaram.

10 Mas, quanto ao cruel Caim, Satã veio-lhe à noite, mostrou-se e disse-lhe: "Já que Adão e Eva amam teu irmão Abel muito mais que amam a ti, e desejam uni-lo em matrimônio com tua bela irmã, porque eles o amam; mas desejam unir-te em matrimônio com tua desfavorecida irmã, porque eles te odeiam.

11 "Agora, portanto, eu te aconselho, quando eles o fizerem, que mates teu irmão; então tua irmã sobrar para ti; e a irmã dele será posta de lado."

12 E Satã deixou-o. Mas o malvado permaneceu no coração de Caim, que procurou mais de uma vez matar seu irmão.

Capítulo 77

1 Mas quando Adão viu que o irmão mais velho odiava o mais novo, procurou abrandar seu coração e disse a Caim:

"Toma, ó meu filho, dos frutos de tua plantação, e faz uma oferenda a Deus para que Ele possa te perdoar tua maldade e teu pecado".

2 Ele também disse a Abel: "Toma tu da tua plantação e faz uma oferenda e traze-a a Deus, para que Ele te possa perdoar tua maldade e teu pecado".

3 Então Abel obedeceu à voz de seu pai e tomou de sua plantação, fez uma boa oferenda e disse a seu pai Adão: "Vem comigo para mostrar-me como oferecer".

4 E eles foram, Adão e Eva com ele, e mostraram-lhe como oferecer seu presente no altar. Então, após isso, permaneceram em pé e oraram para que Deus aceitasse a oferenda de Abel.

5 Então Deus olhou para Abel e aceitou sua oferenda. E a Deus agradou mais Abel que sua oferenda, por causa de seu bom coração e corpo puro. Não havia vestígio de falsidade nele.

6 Em seguida eles desceram do altar e foram para a caverna onde moravam. Mas Abel, por causa de sua alegria por ter feito sua oferenda, repetia-a três vezes por semana, seguindo o exemplo de seu pai Adão.

7 Mas, quanto a Caim, ele não sentiu prazer no fazer oferendas; mas depois de muito empenho de seu pai, ofereceu seu presente uma vez; e quando ofereceu, seu olhar estava na oferenda que fez, e pegou a menor de suas ovelhas para ofertá-la, e seu olhar estava novamente sobre ela.

8 Por isso Deus não aceitou sua oferenda, porque seu coração estava cheio de pensamentos assassinos.

9 E assim todos viveram juntos na caverna onde Eva tinha dado à luz, até Caim completar quinze anos e Abel, doze.

Capítulo 78

1 Então Adão disse a Eva: "Vê, os filhos estão adultos; devemos pensar em achar esposas para eles".

2 Então Eva respondeu: "Como poderemos fazê-lo"?

3 Então Adão disse-lhe: "Uniremos em matrimônio a irmã de Abel com Caim e a irmã de Caim com Abel".

4 Então disse Eva a Adão: "Eu não gosto de Caim porque ele é cruel,

mas deixa-os estar até que ofereçamos ao Senhor por eles".

5 E Adão não disse mais nada.

6 Entrementes, Satã veio a Caim na figura de um homem do campo e disse-lhe: "Vê, Adão e Eva aconselharam-se sobre o casamento de vós dois; e eles concordaram em casar a irmã de Abel contigo e tua irmã com ele.

7 "Mas se não fosse por meu amor a ti, eu não te contaria isto. Ainda assim se tu seguires meu conselho, e me obedeceres, eu te trarei no dia de teu casamento belas vestes, ouro e prata em profusão, e meus parentes te servirão,"

8 Então Caim disse com alegria: "Onde estão teus parentes"?

9 E Satã respondeu: "Meu parentes estão num jardim ao norte, para onde eu pretendia levar teu pai Adão; mas ele não quis aceitar minha oferta.

10 "Mas tu, se aceitares minhas palavras e se vieres a mim após teu casamento, repousarás da miséria na qual estás; e repousarás e estarás em melhores condições que teu pai Adão."

11 Com estas palavras de Satã Caim abriu seus ouvidos e inclinou-se para sua fala.

12 E ele não permaneceu no campo, mas foi a Eva, sua mãe, e bateu nela e amaldiçoou-a e disse-lhe: "Por que, pretendeis tomar minha irmã uni-la em matrimônio com meu irmão? Acaso estarei morto"?

13 Sua mãe, entretanto acalmou-o, e enviou-o ao campo onde estivera.

14 Então, quando Adão chegou, ela contou-lhe o que Caim fizera.

15 Mas Adão lamentou-se conteve-se e não disse palavra.

16 Então, pela manhã Adão disse a Caim seu filho "Escolhe de teu rebanho os jovens e bons e oferece-os a teu Deus; e eu falarei a teu irmã para que faça a seu Deus um oferenda de grãos".

17 Ambos obedeceram seu pai Adão e pegaram sus oferendas e ofereceram-nas na montanha do altar.

18 Mas Caim comportou arrogantemente com seu irmão e empurrou-o do altar e não queria permitir-lhe que oferecesse seu presente no altar, mas oferecer o seu, com um coração orgulhoso, cheio de falsidade e fraude.

19 Mas, quanto a Abel, este juntou pedras que estavam à mão e sobre

elas ofereceu seu presente com um coração humilde e livre de falsidade.

20 Caim estava então em pé ao lado do altar no qual oferecera seu presente; e clamou a Deus que aceitasse sua oferenda; mas Deus não a aceitou dele; nem desceu um fogo divino para consumir sua oferenda.

21 Mas ele permaneceu em pé reclinado sobre o altar, olhando com menosprezo e riso em direção de seu irmão Abel, para ver se Deus aceitaria sua oferenda ou não.

22 E Abel orou a Deus para que aceitasse sua oferenda. Então um fogo divino desceu e consumiu sua oferenda. E Deus sentiu o doce aroma de sua oferenda, porque Abel O amava e rejubilava-se nEle.

23 E porque Deus estava bem contente com ele, enviou seu anjo de luz na figura de homem que tinha participado de sua oferenda, porque Ele sentira o doce aroma de sua oferenda, e consolou Abel e fortaleceu seu coração.

24 Mas Caim, vendo tudo isto que aconteceu com a oferenda de seu irmão, encolerizou-se por causa disso.

25 Então abriu sua boca e blasfemou contra Deus, porque Ele não aceitara sua oferenda.

26 Mas Deus disse a Caim: "Por que estás de aparência triste? Se justo para que Eu possa aceitar tua oferenda. Não é contra Mim que murmuras, mas contra ti mesmo".

27 E Deus disse isto a Caim em resposta, e porque Ele o abominou e à sua oferenda.

28 E Caim desceu do altar com cor mudada e o semblante angustiado, e foi ter com seu pai e sua mãe e contou-lhes tudo o que lhe havia sucedido. E Adão lamentou-se muito que Deus não aceitara a oferenda de Caim.

29 Mas Abel desceu rejubilaste e com o coração cheio de alegria, contou a seu pai e sua mãe como Deus havia aceitado sua oferenda. E eles alegraram-se com isto e beijaram sua face.

30 E Abel disse a seu pai: "Porque Caim empurrou-me do altar e não quis deixar-me oferecer meu presente sobre ele, eu fiz uma altar para mim e ofereci meu presente sobre ele".

31 Mas, ao ouvir isto, Adão ficou muito penalizado, porque era o altar que ele construía primeiro, e no qual havia oferecido seus próprios presentes.

32 Quanto a Caim, ele estava tão mal-humorado e tão irado que foi ao campo; ali, Satã veio até ele e disse-lhe: "Uma vez que teu irmão Abel refugiou-se junto a teu pai Adão, porque tu o empurraste do altar, eles beijaram sua face e alegraram-se com ele, muito mais do que contigo".

33 Quando Caim ouviu estas palavras de Satã, encheu-se de fúria; não permitiu que ninguém o soubesse. Mas estava na espreita para matar seu irmão, até que o trouxe à caverna, e então lhe disse:

34 "O irmão, o campo está tão belo, e há nele tão belas e agradáveis árvores e fascinantes de se olhar! Mas irmão, tu nunca estiveste um dia sequer no campo para te divertires lá.

35 "Hoje, ó meu irmão, desejo muito que venhas comigo para o campo, para te divertires e para abençoares nossos campos e nossos rebanhos, pois tu és justo, e eu te amo muito, ó meu irmão! Mas tu te afastaste de mim."

36 Então Abel consentiu em ir ao campo com seu irmão Caim.

37 Mas, antes de ir, Caim disse a Abel: "Espera por mim, até que eu busque uma vara, por causa dos animais selvagens".

38 Então Abel parou à espera, em sua inocência. Mas Caim, o zeloso, buscou uma vara e saiu.

39 E eles puseram-se, Caim e seu irmão Abel, a andar pelo caminho; Caim falando com ele e confortando-o, para fazê-lo esquecer tudo.

Capítulo 79

1 E assim eles continuaram até chegarem a um lugar ermo, onde não havia ovelhas; então Abel disse a Caim: "Vê, meu irmão, estamos exaustos de andar, pois não vemos nenhuma árvore, nem fruta, nem vegetação, nem ovelhas, nenhuma das coisas sobre as quais me contaste. Onde estão aquelas tuas ovelhas que disseste para abençoar"?

2 Então Caim disse-lhe: "Continua, e logo verás muitas coisas belas, mas vai na minha frente, até que eu te alcance".

3 Então Abel foi adiante mas Caim permaneceu para trás.

4 Abel caminhava em sua inocência, sem falsidade; não acreditando que seu irmão mataria.

5 Então Caim, quando alcançou, consolou-o com sua conversa, andando um pouco atrás dele; então apressou passo e golpeou-o com a vara golpe após golpe, até ele fica sem sentidos.

6 Mas, quando Abel caiu a chão, vendo que seu irmão pretendia matá-lo, disse a Caim. "O meu irmão, tem piedade de mim. Pelos seios que sugamos, não me golpeies! Pelo ventre que nos carregou e nos trouxe a mundo, não me golpeies até morte com esta vara! Se queres me matar, pega uma dessa pedras grandes, e mata-me de vez".

7 Então Caim, o cruel, assassino sem coração, pegou uma grande pedra e golpeou com ela a cabeça de seu irmão até que seus miolos esvaziaram se para fora e ele encharcou-se em seu sangue, diante dele.

8 E Caim não se arrependeu do que fizera.

9 Mas a terra, quando sangue do justo Abel caiu sobre ela, tremeu, ao beber se sangue, e queria eliminar Caim por isso.

10 E o sangue de Abel clamou misteriosamente a Deus, para que o vingasse de seu assassino.

11 Então Caim começou imediatamente a cavar a terra onde jazia seu irmão; pois estava tremendo por causa do medo que o acometeu, quando viu a terra tremer por sua causa.

12 Então lançou seu irmão na cova que fizera e cobriu-o com pó. Mas a terra recusava-se a recebê-lo; e expeliu-o imediatamente.

13 Novamente Caim cavou a terra e escondeu nela seu irmão; mas novamente a terra o lançou fora; por três vezes a terra assim lançou fora o corpo de Abel.

14 A terra lamacenta lançou-o fora da primeira vez porque ele não era a primeira criação; e lançou-o fora da segunda vez e não queria recebê-lo porque ele era justo e bom, e foi morto sem uma causa; e a terra lançou-o fora da terceira vez e não queria recebê-lo para que permanecesse perante seu irmão em testemunho contra ele.

15 E assim a terra zombou de Caim, até que a Palavra de Deus veio-lhe acerca de seu ir-mão.

16 Então Deus ficou irado e muito desgostoso com a morte de Abel; e Ele trovejou do céu e lançou relâmpagos diante de Si, e a Palavra do Senhor Deus veio do céu a Caim, e disse-lhe: "Onde está Abel teu irmão"?

17 Então Caim respondeu com o coração orgulhoso e a voz áspera: "Como, ó Deus? Acaso sou o guardião de meu irmão"?

18 Então Deus disse a Caim: "Amaldiçoada a terra que bebeu o sangue

de Abel teu irmão; e tu, tu permaneces tremendo e sacudindo-te; isto será um sinal sobre ti, para seres morto por quem te encontrar".

19 Mas Caim chorou porque Deus lhe dissera aquelas palavras; e Caim lhe disse: "O Deus, quem me encontrar, matar-me-á; e serei eliminado da face da terra".

20 Então Deus disse a Caim: "Quem te encontrar não te matará". Porque, antes disso, Deus havia dito a Caim: "Eu determinarei sete castigos para aquele que matar Caim". Pois quanto à palavra de Deus a Caim: "Onde está teu irmão"? Deus o disse de misericórdia por ele, tentando fazê-lo arrepender-se.

21 Pois se Caim se tivesse arrependido naquela ocasião, e tivesse dito: "ó Deus, perdoai-me meu pecado, e o assassinio de meu irmão", Deus então lhe teria perdoado seu pecado.

22 E quanto a Deus dizendo a Caim: "Amaldiçoado seja o solo que bebeu o sangue de teu irmão", isto também era a misericórdia de Deus para com Caim. Pois Deus não o amaldiçoara, mas amaldiçoou o solo; embora não fosse o solo que matara Abel e cometera iniquidade.

23 Pois convinha que a maldição caísse sobre o assassino; ainda assim, por misericórdia, Deus ordenou Seus pensamentos de maneira que ninguém o soubesse, e rejeitasse Caim.

24 E Ele lhe disse: "Onde está teu irmão"? Para o que ele respondeu e disse: "Eu não sei". Então o Criador lhe disse: "Fica tremendo e sacudindo-te".

25 Então Caim tremeu e ficou aterrorizado; e por este sinal Deus fez dele exemplo perante toda a criação, como o assassino de seu irmão. Também Deus trouxe tremor e terror sobre ele, para que ele pudesse ver a paz na qual estava antes, e ver também o tremor e o terror que suportava depois; a fim de que pudesse humilhar-se perante Deus, e arrepender-se de seu pecado e buscar a paz que desfrutara antes.

26 E na Palavra de Deus que dizia: "Eu determinarei sete castigos para quem matar Caim", Deus não estava procurando matar Caim pela espada mas Ele procurava, por ordem severa, fazê-lo morrer de jejum e oração e lamento, até a hora em que fosse libertado de seu pecado.

27 E os sete castigos são as sete gerações que Deus deixou reservadas para Caim pelo assassinio de seu irmão.

28 Mas, quanto a Caim desde que matara seu irmão não conseguia achar nenhum repouso em lugar algum; mais voltou a Adão e Eva, tremendo aterrorizado e manchado pelo sangue...**Fim**

A Biblioteca de Nag Hammadi

O Segundo Apocalipse de Tiago



Esta é uma declaração que Tiago o Justo fez em Jerusalém e que Mareim, um dos padres, escreveu. Tiago comunicou isto a Tadeu (Addai), o irmão dele, já que Tadeu era parente dele. Tiago disse para Mareim o padre: "Se apresse e traga Mariam, sua esposa, e seus parentes próximos, para que eles ouçam isto, e para que eles possam perguntar a Tadeu; ele irá entender tudo e explicar a você."

Tiago o Justo sempre falava enquanto a multidão estava sentada. Agora ele entrou e não sentou no lugar que era de seu costume. Desta vez ele sentou acima da quinta sequência de degraus, o lugar grandemente estimado, enquanto todas as nossas pessoas escutavam atentamente as palavras dele.

Tiago disse, "Vocês todos me conhecem. Eu recebi minha revelação do

Pleroma de Imperecibilidade. Eu fui primeiramente convocado pelo grandioso que obedecia a Aquele-Que-É: Aquele que passou através dos céus e entrou no mundo; que se despiu e caminhou nu; que foi visto num corpo perecível – embora ele estava prestes a ser erguido para a imperecibilidade. Este Mestre Presente apareceu como um filho que procura, e como um irmão que era procurado. Ele irá retornar para Aquele que o 'gerou', pois nele ele é unido e libertado, assim como ele veio para unir aqueles que o encontraram.

"Agora novamente eu sou rico em sabedoria, tendo ganhado, daquele que vem de cima, discernimento único sobre aquilo que está acima. Eu sou o vaso daquele quem eu conheci, o recipiente para o que me foi revelado e escondido de todos os outros; aquilo que será revelado através dele em hora e lugar apropriados. Tais coisas que eu vejo já foram proclamadas através destas declarações: que ele será julgado com o injusto, e aquele que viveu sem blasfêmia morre pela blasfêmia. Aquele que é expulso da vida temporária é lançado para dentro da vida que é imperecível.

"O que eu lhes digo agora na carne veio daquele que era carne; mas a sabedoria das coisas espirituais deve vir do espírito. A carne de Yeshua me disse, 'Embora eu certamente esteja morrendo, no centro da vida é que eu serei encontrado. Eu entrei nesta era para que eles possam julgar os meus trabalhos. Eu virei novamente em uma outra era para julgar os trabalhos deles. Eu não culpo os escravos; eu me apresso para libertá-los! Eu quero levá-los acima daquele governa sobre eles. Se eu ajudá-los deste modo, escravos começarão a governar a si próprios.

" 'Eu sou o irmão secreto que rezou para o Pai até que o Pai decidisse profetizar a ordem de imperecibilidade pelo filho primogênito – e então para todos os irmãos.

" 'Eu sou o filho primogênito que irá destruir o domínio deles todos (os arcontes).

Eu sou O Amado.

Eu sou O Justo.

Eu sou o Filho do Pai.

Eu falo assim como eu ouvi.

Eu ordeno assim como eu recebi a ordem.

Eu te mostro assim como me foi mostrado.

" 'Veja, eu falo para que eu possa vir adiante (sair do mundo). Preste atenção em mim para que você possa me ver! Se eu surgi então quem sou eu? Eu não vim como eu sou, nem eu teria aparecido como eu sou. Pois eu uma vez existi por um breve período de tempo, mas agora eu vivo eternamente.' "

(Tiago fala novamente:) "Uma vez enquanto eu estava meditando, aquele que vocês odiaram e perseguiram abriu o portão, entrou, e veio até mim. Ele me disse, 'Saudações, meu irmão; meu irmão, saudações!' Ao que eu ergui meus olhos para observá-lo, minha mãe me disse, 'Não se assuste, meu filho, por ele tê-lo chamado "meu irmão"; pois vocês dois foram preenchidos com este mesmo leite. Por causa disto, ele me chama "minha mãe." Ele não é um estranho para nós. Ele é nosso irmão.' "

"Então ele me disse estas palavras,

'Eu tenho muitos outros irmãos perdidos. Mas eu irei encontrar todos eles e eles virão adiante. Ainda eu sou o desconhecido; e eles não têm conhecimento ou consciência de mim, pois eles me conhecem apenas nesta carne. Mas era adequado que outros possam me conhecer através de você.

'Você é aquele para o qual eu digo: Ouça e compreenda – pois a multidão, quando eles ouvirem, será obtusa. Mas você, (por outro lado) será capaz de entender tão bem quanto eu sou capaz de explicar a você.

'O seu pai não é o meu pai. Mas o meu pai se tornou um pai para você.

{ 'Este virgem do qual você ouve falar – ou seja, o virgem [...]. }

'Pois as palavras deste Pai foram vantajosas para mim, pois eu o escutei; e o que eu te digo será igualmente vantajoso a você. Seu Pai, que você nota ser rico, concederá que você herde tudo isto que você vê! Tão vantajosas serão estas palavras que eu proclamo a você que você simplesmente deve abrir seus ouvidos para ouvir e entender, então andar de acordo! É por causa de você que eles passam, ativado por Aquele que é radiante.

'Outros irão cobiçar esta herança gloriosa e, se eles quiserem, causarão uma perturbação para tomar posse. Pois esta sabedoria é cobiçada por um criador inferior, e a civilização que ele criou ainda não terminou. Não é nem para aqueles que estão descendo, enviados por ele para criar esta aparência de realidade atual. No entanto após isto ser reconhecido, quando o criador inferior for humilhado, ele se perturbará, pois o trabalho

dele, que está longe dos aeons, é de fato nada. E a herança dele, que ele ostenta ser grande, será na verdade pequena. Os presentes dele não são bênçãos. As promessas dele são tramas malignas. Pois vocês não são o instrumento da compaixão dele, mas é através de vocês que ele pratica violência.

'Ele quer agir injustamente com todos nós, e ele continuará a exercer domínio pelo tempo conferido a ele. 'Mas entenda e conheça o Pai que é compassivo. Ele não deu ao Filho uma herança que é limitada, nem o filho tem um número de dias limitado, mas é um dia eterno por Ele. Nós não podemos dizer que o filho veio dos decaídos somente porque ele é desprezado. Pelo contrário, ele (o arconte) se gaba menosprezando para que eles não possam contrariá-lo. Isto o torna superior àqueles abaixo dele, ou seja, aqueles que estão acima de vocês e olham para baixo sobre vocês. Após ele aprisionar aqueles que pertencem ao Pai, ele os capturou e modelou para parecerem com ele mesmo. E é com ele que agora eles existem.

'Eu vi das alturas quais eventos aconteceram, e eu expliquei como eles aconteceram. Estes decaídos ficaram cientes de mim quando eles estavam sob outra forma, e, enquanto eu os observava, eles vieram a me conhecer como eu sou, através daqueles que eu conheço. Agora, após outros certos eventos acontecerem, eles tentarão fazer um pacto contra vocês, para acabar com vocês!

'Eu sei como eles tentaram descer sobre este lugar para que ele possa se aproximar das crianças pequenas, no entanto eu quero me revelar através de você, mesmo o Espírito de Poder, para que o Pai possa revelar quais destas crianças pequenas pertencem à você.

'Aqueles que buscam andar no caminho que está diante do Portão desejam então entrar, podem abrir o Portão bom através de você. E ao seguirem você eles podem entrar, e você pode conduzi-los para dentro e dar a recompensa a cada um que está pronto para isto.

'Pois você não é um redentor, nem um ajudante de estranhos:
Mas você é um iluminador e redentor daqueles que são meus,
e agora, daqueles que são seus.

Você me revelará para eles;
você trará bem para eles todos.

Você eles admirarão por causa de cada trabalho poderoso.

Você é aquele a quem os aeons abençoam.

Você ele irá invejar, aquele que se intitula seu superior.

‘Eu sou o Portão de Entrada para aqueles que você instruiu sobre estes caminhos.

Por causa de você, a eles será dito tudo e eles virão repousar.

Por causa de você, eles reinarão e se tornarão reis.

Por causa de você, eles terão piedade de quem quer que eles tenham piedade.

Pois assim como você foi o primeiro a se vestir, você também é o primeiro que irá se despir (da carne),

e você se tornará como você era antes de você ser despido.’

"Então ele beijou a minha boca. Ele me segurou, dizendo: 'Meu amado! Veja! Eu te mostrarei aquelas coisas que nem os céus nem os arcontes deles jamais souberam. Veja! Eu te mostrarei aquelas coisas que ele não sabia, aquele que se gabava dizendo "não há outro além de mim." "

" 'Eu não estou vivo? Porque eu sou um pai, eu não tenho poder de fazer tudo? Veja! Eu irei te mostrar tudo, meu amado. Veja e saiba que eu revelo estas coisas para que você possa vir adiante assim como EU SOU. Veja! Eu irei até te mostrar O Escondido. Agora estique a sua mão! Segure-me! "

"Então eu estiquei as minhas mãos e eu não o encontrei como eu pensei. Então eu ouvi ele dizendo,

'Veja-me! Segure-me!'

"Então eu entendi, e eu fiquei com medo. E eu estava extremamente alegre!

"Então agora eu lhes digo, juízes: vocês foram julgados. Vocês não poupavam, mas vocês foram poupados. Estejam sóbrios e ouçam o que vocês não se interessaram em aprender.

"Ele era aquele a quem o (regente) que criou o céu e a terra, e habitou neles, não viu.

Ele era o Único. Ele é a Vida.

Ele é a Luz.

Ele é Aquele que virá.

Ele dará um fim para o que começou

e um começo para o que está para terminar.

Ele é o Espírito Sagrado – O Invisível.

Ele não caiu sobre a terra.

Ele é o virgem. Ele controla o que ele quer que aconteça a ele.

Eu vi que ele estava nu, e não havia vestimentas nele.

Mas isso é o que Ele quer, e o que Ele quer acontece.

"Então você que me escuta agora, abandone este caminho difícil e errático, e ande preferivelmente de acordo com Aquele que quer que você seja livre! Ande conosco e passe acima de todo domínio e poder. Ele não irá julgá-lo pelo que você cometeu no passado, mas Ele terá misericórdia de você. Pois não foi você quem fez o mal, mas o seu mestre interno inferior. Ele não será furioso, mas um Pai gentil. Se você culpar os outros, você permanecerá nas limitações deles. Se vocês continuarem a se oprimir, muito embora vocês tenham se arrependido, vocês não lucrarão de modo algum. Veja Aquele-que-fala – e procure Aquele-que-está em silêncio. Conheça Aquele que veio para este lugar, e conheça melhor Aquele que partiu deste lugar.

"Eu sou O Justo (haZaddiq) mas eu não julgo. Eu não sou um mestre, portanto, mas eu sou um ajudante.

"Pois mesmo quando ele foi expulso diante de vocês, ele esticou as mãos dele para absolvê-los!

"Eu estou silencioso, no entanto ele me permite ouvir. Então vão agora e toquem suas trombetas, flautas, e harpas na minha casa; pois o Mestre os livrou do jugo desses arcontes que fecharam seus ouvidos para o som da minha palavra. Vocês irão prestar atenção dentro de seus corações, e vocês me chamarão – O Justo.

"Então eu estou dizendo a vocês agora: Eu dei a vocês o seu templo, que vocês dizem que Eloim fez – este templo pelo qual ele lhes prometeu uma herança. No entanto eu irei condenar este templo, e o escárnio daqueles que estão na ignorância deles, à destruição. Sim, aqueles que julgam em ignorância deliberada serão julgados em justiça deliberada.

Ao fim destas declarações, Mareim o padre voltou a si e disse, "Ao ouvirem estas declarações, os governantes e a multidão ficaram muito perturbados pelo resto do dia, mas eles demonstraram que eles não haviam sido persuadidos de modo algum.

"Então Tiago o Justo se levantou de seu acento mais alto nas escadas do templo e prosseguiu discursando deste modo daquele momento em diante. Mais tarde naquele mesmo dia ele entrou de novo no templo e lecionou por horas. Eu estava lá com os outros padres e não revelei nada sobre a nossa amizade, já que todos eles começaram a dizer com uma só voz, 'Venham! Vamos apedrejar O Justo.' Eles todos se levantaram, dizendo, 'Sim, vamos matar este homem para que ele possa ser removido do nosso meio. Ele nunca terá utilidade para nós!'

"Eles o encontraram no parapeito do templo, perto dos pilares, bem ao lado da imponente pedra angular. Então eles decidiram jogá-lo da altura, e eles o jogaram. Eles zombaram dele e eles cuspiram nele. Eles o pegaram e bateram nele enquanto arrastavam-no pelo chão. Eles o estenderam no chão, e colocaram uma pedra no peito dele. Eles todos puseram os pés deles na pedra, dizendo, 'Você errou!' "De novo, eles o ergueram, já que ele estava vivo, e fizeram ele cavar um buraco. Eles o fizeram entrar no buraco. Após cobrí-lo até a cintura, eles o apedrejaram. E ele estendeu os braços, mas ele não rezou como as tradições deles sobre ele dizem. Ele, ao contrário, rezou estas palavras:

" 'Meu Deus, meu Pai –

Você que me salvou desta esperança morta,
que me tornou vivo através de um mistério da Tua vontade,
não deixe os dias deste mundo se prolongarem para mim,
mas permita que o dia da Tua luz amanheça e permaneça
como o meu resgate!

Liberte-me desta jornada cruel!

Não deixe que o teu benefício para comigo se protele,
mas deixe o Teu benefício purificar!

Salve-me de uma morte perversa!

Tire-me vivo da tumba,

pois o teu amor preferencial está vivo em mim
para realizar um trabalho consumado!

Salve-me da carne pecadora,

porque eu confiei em Ti com toda a minha força!

Você é a vida da vida;

liberte-me deste inimigo humilhante!

Não me conduza para a mão de um juiz
que é severo contra o pecado!
Perdoe todas as minhas dívidas de todos os dias da minha vida!
Porque eu estou vivo em Ti, Teu benefício está vivo em mim.
Embora eu tenha renunciado a todos, Você eu confessei.
Salve-me da aflição perversa!
Agora é o momento e a hora!
Ó Espírito Sagrado, envie Yahshuati,
e a luz do semblante Dele,
e a luz do rosto Dele
no poder da honradez Dele.'
"Após ele ter falado assim ele caiu silencioso."
"Esta é a declaração de Tiago o Justo que eu, Mareim o padre, escrevi."

1. Despir-se da carne, Evangelho de Tomé – 37. Os discípulos dele disseram, "Quando você aparecerá para nós, e quando nós o veremos?" Jesus disse, "Quando vocês se despirem sem ficar envergonhados, e vocês tirarem suas roupas e as puserem debaixo de seus pés como criancinhas e então pisarem, aí vocês verão o filho do vivente e vocês não terão medo."

Evangelhos Apócrifos

O Segundo Livro de Adão e Eva



Capítulo 1

QUANDO LULUVA ouviu as palavras de Caim, chorou e foi chamar seu pai e sua mãe, e contou-lhes como é que Caim matara seu irmão Abel.

2 Então todos eles clamaram em altos brados e elevaram suas vozes e bateram em suas faces e jogaram pó sobre a cabeça e rasgaram suas vestes e saíram e chegaram ao lugar onde Abel fora morto.

3 E encontraram-no prostrado na terra, morto, e as feras a sua volta; enquanto eles choravam e gritavam por causa deste justo. Seu corpo, por causa de sua pureza, exalava um aroma de doces especiarias.

4 E Adão carregou-o, suas lágrimas rolando por sua face; e foi à

Caverna dos Tesouros, onde o depositou e envolveu-o com especiarias, doces e mirra.

5 E Adão e Eva continuaram com o seu funeral, em grande pesar, por cento e quarenta dias. Abel tinha quinze anos e meio de idade, Caim dezessete e meio.

6 Quanto a Caim, quando o luto pelo seu irmão terminara, tomou sua irmã Luluva e casou-se com ela, sem consentimento de seu pai e sua mãe pois eles não podiam mantê-lo longe dela, por causa de seus corações pesarosos.

7 Ele então desceu até a base da montanha, longe do jardim, perto do lugar onde havia matado seu irmão.

8 E neste lugar havia muitas árvores frutíferas e florestas. Sua irmã deu-lhes filhos que por sua vez começaram a se multiplicar, gradativamente até que encheram aquele lugar.

9 Mas quanto a Adão e Eva não se uniram depois do funeral de Abel por sete anos. Após isso, entretanto, Eva concebeu e enquanto estava grávida Adão lhe disse: "Vem, vamos fazer uma oferenda e oferecê-la a Deus e pedir-Lhe que nos de uma bela criança, em que possamos achar consolo, e que possamos unir em matrimônio à irmã de Abel".

10 Então eles prepararam uma oferenda e trouxeram-no ao altar, ofereceram — na perante o Senhor, puseram-se pedir-Lhe que aceitasse sua oferenda e que lhes desse um bom filho.

11 E Deus ouviu Adão e aceitou sua oferenda. Então, eles fizeram culto, Adão, Eva e sua filha, e desceram à Caverna dos Tesouros e colocaram uma lamparina ali, a fim de queimar de noite e de dia, diante do corpo de Abel.

12 Então Adão e Eva continuaram a jejuar e orar até que chegou a hora do parto de Eva, quando então ela disse a Adão: "Eu desejo ir à caverna na rocha, para ali dar à luz".

13 E ele disse: "Vai e leva contigo tua filha para cuidar de ti; mas eu permanecerei nesta Caverna dos Tesouros diante do corpo de meu filho Abel".

14 Então Eva obedeceu a Adão e foi com sua filha. Mas Adão permaneceu sozinho na Caverna dos Tesouros.

Capítulo 2

1 E Eva deu à luz um filho perfeito e belo de figura e semblante. Sua beleza era como a de seu pai Adão, ainda mais belo.

2 Então Eva consolou-se ao vê-lo, e permaneceu oito dias na caverna; em seguida ela enviou sua filha a Adão para lhe dizer que viesse ver a criança e lhe desse um nome. Mas a filha ficou em seu lugar ao lado do corpo de seu irmão até que Adão voltasse. Assim fez ela.

3 Assim, quando Adão veio e viu a boa aparência da criança, sua beleza, e sua figura perfeita, alegrou-se com ele, e consolou-se por Abel. Então deu à criança o nome de Seth, que significa "que Deus ouviu minha prece e libertou-me de minha aflição". Mas isto também significa "poder e força".

4 Então, após Adão ter dado um nome à criança, ele voltou à Caverna dos Tesouros; e sua filha retomou para sua mãe.

5 Mas Eva continuou em sua caverna, até que se completassem quarenta dias, quando então ela foi a Adão, levando consigo a criança e sua filha.

6 E eles foram ao rio de água, onde Adão e sua filha lavaram-se por causa de sua tristeza por Abel; mas Eva e o bebê lavaram-se para se purificar.

7 Então eles retomaram e pegaram uma oferenda, foram à montanha e fizeram a oferenda pelo bebê; e Deus aceitou. sua oferenda, enviou Sua bênção sobre eles e sobre seu filho Seth; e eles voltaram à Caverna dos Tesouros.

8 Quanto a Adão, ele não conheceu novamente sua mulher Eva pelo resto dos dias de sua vida; nem mais nasceu-lhes descendência; mas apenas aqueles cinco, Caim, Luluva, Abel, Aclia e Seth.

9 Mas Seth enorpava em estatura e força; e começou a jejuar e orar com fervor.

Capítulo 3

1 Quanto a nosso pai Adão, ao final de sete anos de separação de sua mulher Eva, foi alvo da inveja de Satã; e lutou para fazê-lo viver com ela novamente.

2 Então Adão ergueu-se e foi para cima da Caverna dos Tesouros; e continuou a dormir ali noite após noite. Mas logo que clareava, todos os dias, ele descia para a caverna para orar e receber uma bênção.

3 Mas quando anoitecia ele subia ao topo da caverna, onde dormia sozinho, com receio de que Satã o derrotasse. E continuou assim separado por trinta e nove dias.

4 Então Satã, aquele que odeia tudo o que é bom, ao ver Adão assim sozinho, jejuando e orando, apareceu-lhe na forma de uma bela mulher, que veio e parou na sua frente na noite do quadragésimo dia, e disse-lhe:

5 "O Adão, desde o tempo em que morais nesta caverna, temos sentido grande paz entre vós, e vossas preces nos alcançaram e temos estado contentes conosco.

6 "Mas agora, ó Adão, que tu subiste ao topo da caverna para dormir, tivemos dúvidas acerca de vós, e grande tristeza se nos abateu por causa de tua separação de Eva. Então, nova-mente, quando estás no topo desta caverna, tua prece esvazia-se e teu coração vagueia de um lado a outro.

7 "Mas quando tu estavas na caverna" tua prece era como fogo concentrado; ele descia até nós e tu encontravas descanso.

8 Então eu também lamentei por teus filhos que es tão separados de ti; e minha tristeza é grande pelo assassínio de teu filho Abel; pois ele era justo; e todos afligem-se por um homem justo.

9 "Mas eu me alegrei com o nascimento de teu filho Seth mas depois de pouco tempo eu me entristeci muito por causa de Eva, porque ela é minha irmã. Pois quando Deus enviou um grande sono sobre ti e tirou-a do teu lado, Ele me tirou também junto com ela. Mas Ele a elevou colocando-a contigo, ao mesmo tempo que rebaixou a mim.

10 "Eu me alegrei por causa de minha irmã por ela estar contigo. Mas Deus me tinha feito uma promessa antes: Não te lamentes; quando Adão subir ao topo da Caverna dos Tesouros e separar-se de Eva sua mulher, Eu te enviarei a ele, te unirás a ele em casamento dar-lhe-ás cinco filhos, como Eva lhe deu cinco.

11 "E agora, vê! A promessa de Deus para comigo é cumprida; pois foi Ele quem me enviou a ti para o casamento porque se tu te casares comigo, eu te darei filhos mais belo e melhores que os de Eva.

12 "Então, novamente, ti és ainda apenas um jovem; não termines tua juventude neste mundo em tristeza; mas passa os dias de tua juventude em gozo e prazer. Pois teus dias são poucos e tua provação é grande. Sê forte; termina teus dias neste mundo em júbilo. Eu terei prazer contigo e tu

regozija comigo desta maneira, sem receio.

13 "Levanta-te, pois, e cumpre a ordem de teu Deus. Ela então acercou-se de Adão e abraçou-o.

14 Mas ao ver que ele seria vencido por ela, Adão orou a Deus com grande fervor para que Ele o libertasse dela.

15 Então Deus enviou Sua Palavra a Adão, dizendo: "Ó Adão, esta figura é daquele que te prometera a Divindade e majestade; ele não é benevolente para contigo; mas mostra-se a ti uma vez na forma de uma mulher; em outro momento, na semelhança de um anjo; em outras ocasiões, na semelhança de uma serpente; e em outra hora, na semelhança de um deus; mas ele faz tudo isso apenas para destruir tua alma.

16 "Agora, portanto, ó Adão, compreendendo teu coração, Eu te libertei muitas vezes de suas mãos; para mostrar-te que Eu sou um Deus misericordioso; e que Eu quero o teu bem e não tua ruína,"

Capítulo 4

1 Então Deus ordenou a Satã que se mostrasse a Adão diretamente, em sua própria forma hedionda.

2 Mas quando Adão o viu, teve medo e tremia ao ver o seu aspecto.

3 E Deus disse a Adão: "Olha para este demônio e para sua aparência hedionda, e saibas que foi ele quem te fez cair da luz para a escuridão, da paz e do repouso para a labuta e a miséria.

4 E olha, ó Adão, para aquele que disse de si mesmo que era Deus! Pode Deus ser negro? Acaso Deus tomaria a forma de uma mulher? Acaso há alguém mais forte que Deus? E pode Ele ser vencido?

5 "Olha, pois, ó Adão, e vê como ele está preso na tua presença, no ar, incapaz de fugir! Portanto, Eu te digo, não tenhas medo dele; daqui em diante toma cuidado, e cuidado com ele, no que ele possa te fazer!"

6 Então Deus expulsou Satã para longe de Adão, a quem Ele fortaleceu, e cujo coração Ele consolou, dizendo-lhe: "Desce à Caverna dos Tesouros e não te separe de Eva; Eu suprimirei de ti todo desejo animal".

7 A partir deste momento o desejo deixou Adão e Eva, e eles desfrutaram o repouso por ordem de Deus, Mas Deus não fez o mesmo a nenhum dos descendentes de Adão, mas apenas a Adão e Eva.

8 Então Adão adorou o Senhor por tê-lo libertado e por ter apaziguado suas paixões. E ele desceu de cima da caverna e habitou com Eva como

dantes.

9 Isto pôs um fim aos quarenta dias de sua separação de Eva.

Capítulo 5

1 Quanto a Seth, quando tinha sete anos de idade, conhecia o bem e o mal, era persistente em jejuar e orar, e passava todas as suas noites suplicando a Deus por misericórdia e perdão.

2 Ele também jejuava ao elevar sua oferenda todos os dias, mais do que seu pai: pois tinha um belo semblante, como o de um anjo de Deus. Ele também tinha um bom coração, preservando as melhores qualidades de sua alma; e por esta razão erguia sua oferenda todos os dias.

3 E a Deus agradava sua oferenda; mas também Lhe agradava sua pureza. E ele continuou assim fazendo a vontade de Deus, de seu pai e sua mãe, até completar sete anos de idade.

4 Após isso, descendo do altar e tendo terminado sua oferenda, Satã apareceu-lhe na forma de um belo anjo, cheio de luz; com uma vara de luz em sua mão, cingido com um cinto de luz.

5 Ele cumprimentou Seth com um belo sorriso e se pôs a iludi-lo com belas palavras, dizendo-lhe: "O Seth, por, que moras nesta montanha? Pois aqui é áspero, cheio de pedras e areia, de árvores sem frutos comestíveis; um lugar ermo sem habitações e sem cidades; não é um bom lugar para habitar. Mas tudo é calor, cansaço e sofrimento".

6 Ele continuou dizendo: "Mas nós moramos em belos lugares, num mundo diferente desta terra. Nosso mundo é de luz e nossas condições são das melhores; nossas mulheres são mais bonitas que quaisquer outras; e eu desejo que tu, ó Seth, te cases com uma delas; porque vejo que tu és belo de se olhar, e nesta terra não há nenhuma mulher à tua altura. Além disso, os que vivem neste mundo são apenas cinco alma a ao todo.

7 "Mas em nosso mundo há muitos homens e muitas donzelas, um mais belo que o outro. Eu desejo, portanto, levar-te daqui, para que tu possas ver meus parentes e casar-te com quem tu preferires.

8 "Tu então habitarás comigo e estarás em paz; tu serás pleno de esplendor e luz, como nós.

9 "Tu permanecerás em nosso mundo e descansará; deste mundo e da sua miséria tu nunca mais te sentirás cansado e esgotado; tu nunca mais farás uma oferenda, nem pedirás misericórdia; pois não cometerás mais

pecado nem serás arrebatado por paixões.

10 "E se ouvires o que te digo, tu te casarás com uma das minhas filhas; pois entre nós não é pecado fazê-lo; nem é considerado desejo animal.

11 "Pois em nosso mundo não temos Deus, mas somos todos deuses; todos pertencemos à luz, celestiais, poderoso fortes e gloriosos."

Capítulo 6

1 Quando Seth ouviu essa palavras, ficou maravilhado inclinou seu coração para o discurso traiçoeiro de Satã e disse-lhe: "Acaso disseste que há um outro mundo criado além deste, e outras criaturas mais belas que as criaturas que estão neste mundo?"

2 E Satã disse: "Sim; procura ouvir o que te disse, mas eu ainda as louvarei e a seu modo de ser, para que me ouças".

3 Mas Seth lhe disse: "Teu discurso maravilhou-me; e tua bela descrição de tudo isto.

4 "Ainda assim eu não posso ir contigo hoje, não antes de ir a meu pai Adão e a minha mãe Eva e dizer-lhes tudo o que me contaste. Então se eles me permitirem ir contigo, eu Irei.

5 Novamente Seth disse: "Receio fazer qualquer coisa sem o consentimento de meu pai e minha mãe, para que eu não pereça como meu irmão Caim e como meu pai Adão, que desobedeceu ao mandamento de Deus. Mas, vê, tu conheces este lugar; vem e encontra-te comigo aqui amanhã".

6 Quando Satã ouviu isto, ele disse a Seth: "Se tu contares a teu pai Adão o que eu te contei, ele não te permitirá vir comigo.

7 "Mas ouve-me; não contes a teu pai e tua mãe o que eu te disse; mas vem comigo hoje para nosso mundo; onde tu verás lindas coisas e divertir-te-ás ali, e festejarás este dia entre meus filhos, vendo-os e tomando tua dose de alegria; e rejubilando-te mais e mais. Então eu te trarei de volta a este lugar amanhã; mas se tu preferires habitar comigo, que assim seja."

8 Então Seth respondeu: "O espírito de meu pai e de minha mãe depende de mim; e se eu me esconder deles por um dia sequer, eles morrerão, e Deus me considerará culpado por pecar contra eles.

9 "E não fosse por saberem que eu vim a este lugar para trazer minha oferenda, eles não se separariam de mim nem por uma hora sequer; nem

eu iria a qualquer outro lugar, a menos que eles me permitissem. Mas eles me tratam muito bem, pois eu volto a eles rapidamente."

10 Então Satã lhe disse: "Que acontecerá a ti se te esconderes deles por uma noite apenas e voltares a eles ao raiar do dia"?

11 Mas Seth, quando viu como ele continuava a falar e que ele não o largaria, correu, subiu ao altar, estendeu suas mãos a Deus e buscou dEle a libertação.

12 Então Deus enviou Sua Palavra e amaldiçoou Satã, que fugiu dele.

13 Mas quanto a Seth, ele tinha subido ao altar, assim dizendo em seu coração: "O altar é o lugar de oferenda, e Deus está ali; um fogo divino a consumirá, assim Satã será incapaz de me machucar, e não me levará daqui".

14 Então Seth desceu do altar e foi até seu pai e sua mãe, a quem encontrou no caminho, com saudade de ouvir sua voz, pois ele se tinha atrasado um pouco.

15 Ele então se pôs a contar-lhes o que lhe acontecera com Satã, sob a forma de um anjo.

16 Mas quando Adão ouviu este relato, beijou sua face e preveniu-o quanto àquele anjo, contando-lhe que era Satã que assim lhe aparecera. Em seguida Adão pegou Seth, foram à Caverna dos Tesouros e rejubilaram-se ali.

17 Mas daquele dia em diante Adão e Eva nunca mais se separaram dele, fosse para onde ele fosse, ou por sua oferenda ou por qualquer outra coisa.

18 Este sinal acontecera a Seth quando ele tinha nove anos de idade.

Capítulo 7

1 Quando nosso pai Adão viu que Seth tinha um coração perfeito, quis que ele se casasse; para que o inimigo não lhe aparecesse mais uma vez e o dominasse.

2 Assim Adão disse a seu filho Seth: "Eu desejo, ó meu filho, que tu te cases com sua irmã Aclia, a irmã de Abel, para que ela te dê filhos, que povoarão a terra; de acordo com a promessa de Deus a nós.

3 "Não tenhas medo, ó meu filho; não há vergonha nisso. Eu desejo que tu te cases, por receio de que o inimigo te vença."

4 Seth, entretanto, não desejava se casar; mas por obediência a seu pai

e sua mãe, ele não disse palavra.

5 Assim Adão casou-o com Aclia. E ele tinha quinze anos de idade.

6 Mas quando completou vinte anos, ele gerou um filho, a quem chamou de Enós; e depois gerou outros filhos além deste.

7 Quando Enós tomou-se adulto, casou-se e gerou Cainã.

8 Cainã também tomou-se adulto, casou-se, e gerou Malaleel.

9 Esses antepassados nasceram durante a vida de Adão e moraram na Caverna dos Tesouros.

10 Então chegou a época dos novecentos e trinta anos de Adão e dos cem de Malaleel Mas Malaleel, ao tomar-se adulto, gostava de jejuar, orar e do trabalho duro; até que o fim dos dias de Adão aproximou-se.

Capítulo 8

1 Quando nosso pai Adão viu que seu fim estava próximo chamou seu filho Seth, que veio a ele na Caverna dos Tesouros e disse-lhe:

2 "Seth, meu filho, traze-me teus filhos e os filhos de teus filhos, para que eu possa abençoá-los antes de morrer".

3 Quando Seth ouviu estas palavras de seu pai Adão, retirou-se derramou um rio de lágrimas sobre suas faces e reuniu seus filhos e os filhos de seus filhos, e trouxe-os a seu pai Adão.

4 Mas quando nosso pai Adão viu-os em sua volta, chorou por ter de separar deles.

5 E quando eles o viram chorando, todos choraram junto, prostraram-se sobre suas face dizendo: "Como é que serás separado de nós, ó nosso pai? como é que a terra te receberá e esconder-te-á de nossos olhos" Assim eles se lamentaram muito, e com palavras assim.

6 Então nosso pai Adão abençoou-os a todos e disse a Seth, depois de abençoá-los:

7 "O Seth, meu filho, tu conheces este mundo, que cheio de tristeza e exaustão; e sabes de tudo o que nos aconteceu, de nossas provações aqui. Eu, portanto, ordeno-te agora com estas palavras; guardar a inocência, ser puro e justo e confiante em Deus; e não te inclinares aos discursos de Satã, nem às aparições nas quais ele se mostrar a ti.

8 "Mas guarda os mandamentos que eu te dou neste dia de hoje; depois dá-os a teu filho Enós; e que Enós os dê a seu filho Cainã, e Cainã a seu filho Malaleel; de maneira que estes mandamentos prevaleçam

firmente entre vossos filhos.

9 "O Seth, meu filho, no momento em que eu morrer tomai meu corpo e ungi-o com mirra, aloés e cássia e deixai-me aqui nesta Caverna dos Tesouros, onde estão estas lembranças todas que Deus nos deu do jardim.

10 "O meu filho, mais tarde virá um dilúvio que destruirá todas as criaturas e poupará apenas oito almas.

11 "Mas, ó meu filho, que aqueles que forem poupados dentre vossos filhos naquele tempo, levem meu corpo num barco até o dilúvio passar e eles saírem do barco.

12 "Então eles levarão meu corpo e deposita-lo-ão no centro da terra, pouco depois de serem salvos das águas do dilúvio.

13 "Pois o lugar onde meu corpo será depositado é o centro da terra; Deus virá dali e salvará toda a nossa raça.

14 "Mas agora, ó Seth, meu filho, coloca-te à frente de teu povo; cuida dele e mantêm-no no temor de Deus; e conduze-o no bom caminho. Ordena-lhe que jejue para Deus; e faze-o entender que não deve seguir Satã, para que ele não o destrua.

15 "Então, novamente, afasta teus filhos e os filhos de teus filhos dos filhos de Caim; nunca lhes permitas misturarem-se com aqueles; nem se aproximarem deles, seja em suas palavras, seja em seus atos."

16 Então Adão fez sua bênção descer sobre Seth, sobre seus filhos, e sobre todos os filhos de seus filhos.

17 Em seguida voltou-se para seu filho Seth e para Eva sua mulher, e disse-lhes: "Preservai este ouro, este incenso e esta mirra que Deus nos deu como uma marca; pois nos dias vindouros um dilúvio exterminará a criação inteira. Mas aqueles que entrarem para a arca deverão levar consigo o ouro, o incenso e a mirra, junto com meu corpo; e depositarão o ouro, o incenso e a mirra, com meu corpo no centro da terra.

18 "Então, depois de um longo tempo, a cidade onde forem encontrados o ouro, o incenso e a mirra com meu corpo, será saqueada. Mas quando for saqueada, o ouro, o incenso e a mirra serão guardados junto com o espólio guardado, e nenhum deles perecerá, até que venha a Palavra de Deus feito homem; quando reis os levarão e os oferecerão a Ele, o ouro em lembrança de Ele ser Rei; incenso em lembrança de Ele ser Deus do céu e da terra; e mirra, em lembrança de Sua paixão.

19 "Ouro também como uma lembrança de Sua vitória sobre Satã e todos os nossos inimigos; incenso como uma lembrança de que Ele ressuscitará dos mortos, e será exaltado acima das coisas do céu e das coisas da terra, e mirra, em lembrança de que Ele beberá fel amargo; e sentirá as dores do inferno de Satã.

20 "E agora, ó Seth, meu filho, vê, eu te revelei mistérios ocultos que Deus me havia revelado. Guarda meu mandamento para ti e para teu povo."

Capítulo 9

1 Quando Adão terminou sua ordem a Seth seus membros afrouxaram, suas mãos e pés perderam toda a força, sua boca emudeceu e sua língua cessou de falar de todo. Ele cerrou seus olhos e entregou o espírito.

2 Mas quando seus filhos viram que ele estava morto, jogaram-se sobre ele, homens e mulheres, velhos e jovens, chorando.

3 A morte de Adão ocorreu ao término de novecentos e trinta anos de sua vida sobre a terra; no décimo quinto dia de Barmude, após a contagem de uma etapa do sol, à nona hora.

4 Foi numa sexta-feira, no mesmo dia em que ele foi criado, e no qual descansou; e a hora em que morreu, era a mesma de quando saiu do jardim.

5 Então Seth o envolvei bem, embalsamou-o com muitas especiarias aromáticas de árvores sagradas e da Montanha Sagrada; e depositou seu corpo a leste, dentro da caverna, ao lado do incenso; colocou na sua frente uma lamparina permanentemente acesa.

6 Em seguida seus filho; puseram-se diante dele chorando e pranteando-o a noite inteira até o raiar do dia.

7 Em seguida Seth e seu filho Enós e Cainã, o filho de Enós, saíram e levaram boas oferendas para apresentar ao Senhor, e chegaram ao altar sobre o qual Adão oferecia presentes a Deus, quando ele o fazia.

8 Mas Eva lhes disse: "Esperai até que peçamos primeiro a Deus que aceite nossas oferendas, e guarde consigo a alma de Adão Seu servo, e que a leve para descansar".

9 E todos puseram-se de pé oraram.

Capítulo 10

1 E quando terminar sua oração, a Palavra de Deu veio e consolou-os

pelo seu pai Adão.

2 Depois disso, ofereceram seus presentes por eles e por seu pai.

3 E quando terminara sua oferenda, a Palavra de Deus veio a Seth, o mais velho dentre eles, dizendo-lhe: "O Seth, Seth, Seth, três vezes. Como Eu estive com teu pai, assim também estarei contigo, até o cumprimento da promessa que Eu lhe fiz, a teu pai, dizendo que Eu enviarei Minha Palavra e salvar-te-ei e à tua descendência.

4 "Mas, quanto a teu pai Adão, guarda os mandamentos que ele te deu; e afasta teus descendentes dos de Caim teu irmão."

5 E Deus retirou Sua Palavra de Seth.

6 Então Seth, Eva e seus filhos desceram da montanha para a Caverna dos Tesouros.

7 Mas Adão foi o primeiro cuja alma morreu na terra do Éden, na Caverna dos Tesouros; pois ninguém morrera antes dele, apenas seu filho Abel, assassinado.

8 Então todos os filhos de Adão levantaram-se e prantearam seu pai Adão e fizeram oferendas por ele, durante cento e quarenta dias.

Capítulo 11

1 Após a morte de Adão e de Eva, Seth separou seus filhos, e os filhos de seus filhos, dos filhos de Caim. Caim e seus descendentes desceram e habitaram a oeste, abaixo do lugar onde ele matara seu irmão Abel.

2 Mas Seth e seus filhos moravam ao norte, na Montanha da Caverna dos Tesouros, para ficarem próximos de seu pai Adão.

3 E Seth, o mais velho, grande e bom, de alma pura e de mente forte, liderava seu povo; e instruía-o em inocência, penitência e mansidão, e não permitia que nenhum dos seus descesse para junto dos filhos de Caim.

4 Mas por causa de sua pureza eles eram chamados "Filhos de Deus", e estavam com Deus, no lugar das hostes de anjos caídos; pois continuaram louvando a Deus e cantando-Lhe salmos em sua caverna, a Caverna dos Tesouros.

5 Pois Seth punha-se em pé defronte ao corpo de seu pai Adão e de sua mãe Eva, e orava noite e dia, e pedia por misericórdia para si e seus filhos; e ao ter alguma dificuldade no lidar com um filho, Ele o aconselhava.

6 Mas Seth e seus filhos não gostavam do trabalho terreno, mas davam-

se a coisas celestes; pois não tinham outros pensamentos a não ser louvores, doxologias e salmos a Deus.

7 Por isso eles sempre ouviam as vozes dos anjos, louvando e glorificando a Deus, vindas de dentro do jardim ou quando eram enviados por Deus numa missão ou quando subiam ao céu.

8 Pois Seth e seus filhos, em razão de sua pureza, ouviam e viam aqueles anjos" Pois o jardim não estava muito acima deles, mas apenas a cerca de quinze cúbitos espirituais.

9 Agora, um cúbito espiritual equivale a três cúbitos humanos, ao todo quarenta e cinco cúbitos.

10 Seth e seus filhos habitavam na montanha abaixo do jardim; não semeavam nem colhiam; não manufaturavam nenhum alimento para o corpo, nem mesmo trigo, mas tão-somente oferendas. Comiam os frutos das árvores carregadas que cresciam na montanha onde moravam.

11 Pois Seth freqüente-mente jejuava a cada quarenta dias, como também o faziam seus filhos mais velhos. Porque a família de Seth sentia o aroma das árvores do jardim, quando o vento de lá soprava.

12 Eles eram felizes, inocentes, sem sobressaltos, não havia inveja, nem más ações nem ódio entre eles. Não havia paixão animal; de nenhuma boca dentre eles saíam palavras deturpadas ou maldição; nem conselho mau nem mentira. Pois os homens daquele tempo nunca juravam, mas, sob circunstâncias difíceis, quando as pessoas precisam jurar, eles juravam pelo sangue de Abel o justo.

13 Mas eles confinavam seus filhos e suas mulheres todos os dias na caverna para jejuar e orar e adorar Deus o Altíssimo. Eles se abençoavam no corpo de seu pai Adão e ungiam-se com ele.

14 E assim fizeram até que o fim de Seth aproximou-se.

Capítulo 12

1 Então Seth o justo chamou seu filho Enós e Cainã, filho de Enós, e Malaleel, filho de Cainã e disse-lhes:

2 "Como o meu fim está próximo, quero construir um telhado sobre o altar no qual oferecemos presentes."

3 Eles obedeceram sua ordem e saíram, todos, tanto velhos quanto jovens, e trabalharam com persistência construíram um lindo telhado sobre o altar.

4 E a intenção de Seth, a fazer assim, era que a bênção vivesse sobre seus filhos na montanha; e que ele fizesse uma oferenda por eles antes de morrer.

5 Então, quando a construção do telhado estava pronta ordenou-lhes que fizessem oferendas. Eles trabalharam diligentemente nelas e trouxeram-nas a Seth seu pai que a levou e ofereceu-as sobre o altar; e pediu a Deus que aceitasse suas oferendas, que tivesse misericórdia pela alma de seus filhos, e que os protegesse das mãos de Satã.

6 E Deus aceitou sua oferenda e enviou Sua bênção sobre ele e sobre seus filhos. então Deus fez uma promessa a Seth, dizendo: "Ao final dos grandes cinco dias e meio, acerca dos quais Eu fiz uma promessa a ti e a teu pai, enviarei Minha Palavra e salvar-te-ei à tua descendência".

7 Então Seth e seus filhos e os filhos de seus filhos, reuniram-se e desceram do altar foram à Caverna dos Tesouros, onde oraram e abençoaram no corpo de nosso pai Adão ungiram-se com ele.

8 Mas Seth habitou a Caverna dos Tesouros por algum dias e depois sofreu os sofrimentos da morte.

9 Então Enós, o primogênito, veio a ele, com Cainã, com Malaleel, o filho de Cainã, e Jared, filho de Malaleel, e Enoque, filho de Jared, com suas mulheres e filhos, para receberem as bênçãos de Seth.

10 Então Seth orou por eles e abençoou-os e conjurou-os pelo sangue de Abel o justo, dizendo: "Eu vos imploro, meus filhos, não deixeis que nenhum de vós desça desta Sagrada e pura Montanha.

11 Não façais camaradagem com os filhos de Caim o assassino e o pecador, que matou seu irmão; pois sabeis, ó meus filhos, que fugimos dele, e de todo o seu pecado, com toda nossa força, porque ele matou seu irmão Abel."

12 Depois de dizer isto, Seth abençoou Enós, seu primogênito, e ordenou-lhe que mantivesse o hábito de ministrar na pureza diante do corpo de nosso pai Adão todos os dias de sua vida; e também de ir periodicamente ao altar que ele Seth construía. E ordenou-lhe instruir seu povo em justiça, em discernimento e pureza todos os dias de sua vida.

13 Em seguida os membros de Seth afrouxaram; suas mãos e pés perderam toda a força, sua boca emudeceu e tomou-se incapaz de falar; e ele entregou o espírito e morreu um dia depois de completar novecentos e

doze anos; ao vigésimo sétimo dia do mês Abib; tendo então Enoque vinte anos de idade.

14 Então eles enrolaram cuidadosamente o corpo de Seth, embalsamaram-no com ervas aromáticas e depositaram-no na Caverna dos Tesouros, à direita do corpo de nosso pai Adão, e prantearam-no durante quarenta dias. Ofereceram presentes por ele, como o fizeram por nosso pai Adão.

15 Depois da morte de Seth, Enós elevou-se à chefia de seu povo, a quem ele instruiu em justiça e discernimento, como seu pai lhe havia ordenado.

16 Mas na época em que Enós chegou aos oitocentos e vinte anos de idade, Caim tinha uma prole numerosa; pois eles casavam-se com freqüência, dados que eram a prazeres animais; até que a terra abaixo da montanha estava cheia deles.

Capítulo 13

1 Naqueles dias vivia Lamec o cego, que descendia dos filhos de Caim. Ele tinha um filho cujo nome era Atun, e ambos possuíam muito gado.

2 Mas Lamec tinha o hábito de enviá-lo para pastar por um jovem pastor, que cuidava dele; e que, ao voltar para casa à noite, chorava perante seu avó e perante seu pai Atun e sua mãe Hazina e dizia-lhes: "Quanto a mim, não posso pastorear este gado sozinho, com receio de que alguém me roube algum, ou me mate por causa dele", Pois entre os filhos de Caim havia muito roubo, assassinio e pecado.

3 Então Lamec apiedou-se dele e disse: "Em verdade. sozinho ele pode ser dominado pelos homens deste lugar".

4 Assim, Lamec ergueu-se, pegou um arco que guardava desde sua juventude, antes de se tornar cego, e pegou flechas grandes, pedras lisas, uma funda que possuía e foi ao campo com o jovem pastor e colocou-se na retaguarda do gado, enquanto o jovem pastor vigiava o gado, Lamec assim fez por muitos dias.

5 Entrementes, Caim, desde que Deus o renegara e o amaldiçoara com tremor e terror, não conseguia nem estabelecer-se nem encontrar repouso em lugar algum; mas vagueava de um lugar para outro.

6 Em suas andanças chegou até as mulheres de Lamec e perguntou-lhes acerca dele, Elas disseram-lhe: "Ele está no campo com o gado.

7 Então Caim foi à sua procura; e, ao chegar ao campo, o jovem pastor ouviu seu ruído e o gado arrebanhando-se para sair de sua frente.

8 Então ele disse a Lamec: "O meu senhor, acaso é uma fera selvagem ou um ladrão'?"

9 E Lamec disse-lhe: "Faça-me entender para onde ele olha, quando se aproximar".

10 Então Lamec curvou seu arco, colocou uma flecha nele e ajustou uma pedra na funda, e quando Caim saiu do campo aberto, o pastor disse a Lamec: "Atira, vê, ele está chegando".

11 Então Lamec atirou em Caim com uma flecha e atingiu-o no lado. E Lamec golpeou-o com uma pedra de sua funda, que bateu em seu rosto e arrancou-lhe os olhos; então Caim caiu de uma vez e morreu.

12 Então Lamec e o jovem pastor foram até ele e encontraram-no prostrado no solo. É o jovem pastor disse-lhe: "Este é Caim, nosso avó, que tu mataste, ó meu senhor"!

13 Então Lamec penalizou-se com isto e, de amargura remorso, com suas mãos espalmadas golpeou a cabeça do jovem, que caiu como morto, Lamec pensou que fosse só um desmaio; por isso ele pegou um pedra e golpeou-o e esmagou sua cabeça até que ele morreu.

Capítulo 14

1 Quando Enós completo novecentos anos de idade, todos os filhos de Seth e Cainã e o seu primogênito, com suas mulheres e filhos, reuniram-se a seu redor, pedindo-lhe uma bênção.

2 Ele então orou por eles abençoou-os, e conjurou-o pelo sangue de Abel o justo, dizendo-lhes: "Não permitais que nenhum de vosso filhos desça desta Montanha Sagrada, e não permitais que façam camaradagem com os filhos de Caim o assassino.

3 Em seguida Enós chamou seu filho Cainã e disse-lhe "Atenta, ó meu filho, e dedicaste de coração a teu povo instruí-o em justiça e em inocência; e põe-te ministrando defronte ao corpo de nosso pai Adão, todos os dias de tua vida'

4 Após isso, Enós entrou em repouso, com a idade de novecentos e oitenta e cinco anos; e Cainã enrolou-o e depositou-o na Caverna dos Tesouros à esquerda de seu pai Adão; e fez oferendas por ele, segundo o costume de seus ancestrais.

Capítulo 15

1 Após a morte de Enós, Cainã se colocou na chefia de seu povo na justiça e inocência, como seu pai lhe ordenara; ele também continuou a ministrar perante o corpo de Adão, dentro da Caverna dos Tesouros.

2 Então, depois de viver novecentos e dez anos, acometeram-no o sofrimento e a doença. E, estando prestes a entrar em repouso, todos os chefes de família com suas mulheres e filhos vieram a ele, e ele abençoou-os e conjurou-os pelo sangue de Abel o justo, dizendo-lhes: "Não permitais que nenhum dentre vós desça desta Montanha Sagrada; e não façais camaradagem com os filhos de Caim, o assassino".

3 Malaleel, seu primogênito, recebeu esta ordem de seu pai, que o abençoou e morreu.

4 Então Malaleel embalsamou-o com ervas aromáticas e depositou-o na Caverna dos Tesouros, com seus ancestrais; e todos fizeram oferendas por ele, segundo o costume de seus ancestrais.

Capítulo 16

1 Então Malaleel chefiou seu povo e instruiu-o na justiça e inocência, e vigiou-o para que não se relacionasse com os filhos de Caim.

2 Ele também continuou na Caverna dos Tesouros, orando e ministrando perante o corpo de nosso pai Adão, pedindo a Deus misericórdia para si e para seu povo; até que completou oitocentos e setenta anos de idade, quando caiu doente.

3 Então todos os seus filhos reuniram-se a seu redor para vê-lo e pedir-lhe sua bênção a todos, antes que deixasse este mundo.

4 Então Malaleel ergueu-se e sentou-se no leito, com lágrimas rolando pelas faces, e chamou seu filho mais velho Jared, que veio até ele.

5 Ele então beijou sua face e disse-lhe: "ah Jared, meu filho, conjuro-te, por Aquele que fez o céu e a terra, a vigiares teu povo e a provê-lo na justiça e na inocência; e conjuro-te a não permitires que nenhum deles desça desta Montanha Sagrada até os filhos de Caim, para que não pereçam com eles.

6 "Ouve, ó meu filho, futuramente virá uma grande destruição sobre esta terra por causa deles; Deus ficará irado com o mundo e destruí-lo-á pelas águas.

7 "Mas eu também sei que teus filhos não te obedecerão, e que eles

descerão desta montanha e relacionar-se-ão com os filhos de Caim, e que perecerão com eles.

8 "ah meu filho! ensina-os e vigia-os, para que nenhuma culpa te seja atribuída por causa deles."

9 Malaleel disse, ainda, a seu filho Jared: "Quando eu morrer, embalsama meu corpo e deposita-o na Caverna dos Tesouros, ao lado dos corpos de meus ancestrais; em seguida põe-te perante meu corpo e ora a Deus; e cuida deles, e cumpre teu ministério perante eles, até tu mesmo entrares em repouso."

10 Malaleel em seguida abençoou os seus filhos; e depois disso deitou-se em seu leito e entrou em repouso como seus ancestrais.

11 Mas quando Jared viu que seu pai Malaleel estava morto, chorou e entristeceu-se, e abraçou e beijou suas mãos e pés; e assim fizeram todos os seus filhos.

12 E seus filhos embalsamaram-no cuidadosamente e depositaram-no ao lado dos corpos de seus ancestrais. Em seguida ergueram-se e prantearam-no por quarenta dias.

Capítulo 17

1 Então Jared seguiu a ordem de seu pai e ergueu-se como um leão sobre seu povo. Ele instruía-o em justiça e inocência, e ordenou-lhe que nada fizesse sem aconselhar-se com ele. Pois receava que pudesse ir ter com os filhos de Caim.

2 Por causa disso dava-lhes ordens repetidamente; e continuou a fazê-lo até o fim de quatrocentos e oitenta e cinco anos de idade.

3 Ao final desse período, aconteceu-lhe o seguinte sinal. Como Jared postava-se como um leão defronte aos corpos de seus ancestrais, orando e prevenindo seu povo, Satã invejou-o e forjou uma linda visão, porque Jared não permitia que seus filhos fizessem qualquer coisa sem a sua anuência.

4 Satã então apareceu-lhe com trinta homens da sua hoste, na forma de belos homens; sendo o próprio Satã o mais velho e o maior dentre eles, com uma bela barba.

5 Eles pararam à boca da caverna e chamaram por Jared, para que saísse a seu encontro.

6 Ele saiu a seu encontro e achou-os com a aparência de belos homens,

cheios de luz e de grande beleza. Admirou sua beleza e sua aparência; e pensou consigo mesmo se eles poderiam ser filhos de Caim.

7 Ele também disse em seu coração: "Como os filhos de Caim não podem subir ao alto desta montanha, e nenhum deles é tão belo como estes parecem ser; e dentre estes homens não está nenhum da minha parentela, estes devem ser os estranhos".

8 Então Jared e eles trocaram saudações e ele disse ao mais velho dentre eles: "O meu pai, explica-me a maravilha que há em ti, e dize-me quem são estes contigo; pois me parecem estranhos".

9 Então o mais velho se pôs a chorar, e os outros choraram junto; e ele disse a Jared: "Eu sou Adão, a quem Deus criou primeiro, e este é Abel meu filho, que foi morto por seu ir-mão Caim, cujo coração Satã incitou que o matasse.

10 "Depois, este é meu filho Seth, que eu pedi ao Senhor, que me deu para consolar-me no lugar de Abel.

11 "Depois, este aqui é meu filho Enós, filho de Seth, e aquele outro é Cainã, filho de Enós, e aquele outro ainda é Malaleel, filho de Cainã, teu pai."

12 Mas Jared continuou espantado com sua aparência, e com o que o mais velho lhe falava.

13 Então o mais velho disse-lhe: "Não estranhes, ó meu filho; nós vivemos na terra ao norte do jardim, a qual Deus criou antes do mundo. Ele não queria nos permitir viver lá, mas nos colocou dentro do jardim, abaixo do qual vós estais morando agora.

14 "Mas depois que eu desobedeci, Ele me fez sair de lá e deixou-me morar nesta caverna; grandes e dolorosos sofrimentos me aconteceram; e quando minha morte aproximou-se, eu ordenei a meu filho Seth que cuidasse bem de seu povo; e esta minha ordem deve ser passada de um para o outro, até o fim das gerações vindouras.

15 "Mas, ó Jared, meu filho, nós vivemos em belas regiões, ao passo que vós viveis aqui na miséria, como este teu pai Malaleel me informou; contando-me que um grande dilúvio virá e destruirá a terra inteira.

16 "Portanto, ó meu filho, receando por vós, levantei-me e levei meus filhos comigo, e vim até aqui para visitar-te e a teus filhos: mas eu te encontrei em pé nesta caverna, chorando, e teus filhos espalhados por esta

montanha, no calor e na miséria.

17 "Mas, ó meu filho, ao nos perdermos ao caminharmos até aqui, encontramos outros homens abaixo desta montanha; que habitam um lindo país, cheio de árvores e de frutas, e de toda a espécie de vegetais; é como um jardim; de maneira que ao encontrá-los pensamos que éreis vós; até que teu pai Malaleel contou-me que eles não o eram.

18 "Agora, portanto, ó meu filho, ouve meu conselho e desce até eles, tu e teus filhos. Vós descansareis de todo esse sofrimento em que estais. Mas caso tu não queiras descer até eles, então levanta-te, toma teus filhos, e vem conosco ao nosso jardim; vós vivereis em nossa linda terra, e repousareis de toda esta aflição, que tu e teus filhos suportais agora."

19 Jared, então, ao ouvir este discurso do mais velho, surpreendeu-se e se pôs a andar de lá para cá, mas naquele momento não encontrou nenhum de seus filhos.

20 Então ele respondeu e disse ao mais velho: "Por que vos escondestes até hoje"?

21 E o mais velho retrucou: "Se teu pai não nos tivesse contado, nós não saberíamos".

22 Então Jared tomou suas palavras como verdadeiras.

23 Assim, aquele mais velho disse a Jared: "Para que procuraste em tua volta"? E ele disse: "Eu estava procurando por um de meus filhos para contar-lhe que eu vou convosco, e para que eles desçam até aqueles de quem tu me falaste".

24 Quando o mais velho ouviu a intenção de Jared, disse-lhe: "Deixa este propósito por ora e vem conosco; tu verás nosso país; caso a terra onde moramos te agradar, nós e tu retomaremos aqui e levaremos tua família conosco. Mas se o nosso país não te agradar, tu voltarás a teu próprio lugar".

25 E o mais velho apressou Jared que fosse antes que um de seus filhos viesse e o aconselhasse a não fazê-lo.

26 Jared, então, saiu da caverna e foi com eles, e no meio deles. E eles consolaram-no até que chegaram ao topo da montanha dos filhos de Caim.

27 Então o mais velho disse a um de seus companheiros: "Nós esquecemos algo na entrada da caverna, e que é a vestimenta escolhida

que trouxemos para vestir Jared".

28 Ele então disse a um deles: "Alguém volte; e nós esperaremos aqui. Então vestiremos Jared e ele será como nós, bom, bonito e adequado para vir conosco para nosso país".

29 Então aquele voltou.

30 Mas quando ele estava a uma curta distância, o mais velho chamou-o e disse-lhe: "Espera até que eu chegue e fale contigo".

31 Então ele parou e o mais velho aproximou-se dele e disse-lhe: "Uma coisa esquecemos na caverna, é isto: apagar a lamparina que queima lá dentro, acima dos corpos que lá estão. Em seguida volta a nós, rápido".

32 Aquele partiu e o mais velho voltou para junto de seus companheiros e de Jared. E eles desceram da montanha, e Jared com eles; e ficaram junto a uma fonte de água, próximo às casas dos filhos de Caim, e aguardaram o seu companheiro até que ele trouxesse a vestimenta para Jared.

33 Aquele, então, que voltara à caverna, apagou a lamparina e voltou para junto deles e trouxe uma ilusão consigo e mostrou-a a eles. E quando Jared a viu, admirou sua beleza e graça, e alegrou-se em seu coração acreditando que era tudo verdadeiro.

34 Mas enquanto eles ali estavam, três deles entraram nas casas dos filhos de Caim, e disseram-lhes: "Trazei-nos hoje algum alimento até a fonte de água, para nós e nossos companheiros comermos".

35 Mas, ao verem-nos, os filhos de Caim surpreenderam-se com eles e pensaram: "Estes são bonitos de se olhar, e tais como nunca vimos antes". Assim eles se levantaram e foram até a fonte de água, para ver seus companheiros.

36 Então os acharam tão bonitos, que se puseram a clamar alto pela vizinhança para que outros se juntassem e viessem ver aqueles belos seres. Então rodearam-nos, homens e mulheres.

37 Em seguida o mais velho disse-lhes: "Nós somos estrangeiros em vossa terra, trouxe-nos alimento e bebida, vós e vossas mulheres, para refazeremo-nos convosco".

38 Quando aqueles homens ouviram essas palavras do mais velho, cada um dos filhos de Caim trouxe sua mulher, e outro trouxe sua filha, e assim, muitas mulheres vieram ter com eles; cada um dirigindo-se a Jared

ou em favor de si mesmo ou de sua mulher; todos iguais.

39 Mas quando Jared viu o que eles faziam, até sua alma retraiu-se; ele nem queria provar do alimento ou da bebida deles.

40 O mais velho viu-o retrair-se deles e disse-lhe: "Não fiques triste; eu sou o grande chefe, assim como me verás fazer, faze-o tu da mesma maneira".

41 Então ele estendeu suas mãos e tomou uma das mulheres, e cinco de seus companheiros fizeram o mesmo perante Jared, para que ele fizesse como eles.

42 Mas ao vê-los agindo com infâmia, Jared chorou e disse consigo mesmo: "Meus ancestrais nunca fizeram nada parecido".

43 Ele então estendeu suas mãos e orou com coração ar-dente, e com muito lamento, e suplicou a Deus que o livrasse daquelas mãos.

44 Tão logo Jared começou a orar, o ancião fugiu com seus companheiros; pois eles não podiam permanecer num local de oração.

45 Em seguida Jared voltou-se mas não os viu mais, porém achou-se no meio dos filhos de Caim.

46 Ele então chorou e disse: "Ó Deus, não me destruais junto com esta raça, contra a qual meus ancestrais me preveniram; pois, ó meu Senhor Deus, pensei que aqueles que me apareceram eram meus ancestrais; mas agora descobri serem demônios que me iludiram com sua aparência bonita até eu acreditar neles.

47 "Mas agora eu Vos peço, ó Deus, que me livreis desta raça, no meio da qual estou agora, como Vós me livrastes daqueles demônios. Enviai Vosso anjo para que me tire do meio deles; pois eu sozinho não tenho força para escapar-lhes."

48 Quando Jared terminou sua oração, Deus enviou Seu anjo até o meio deles, que pegou Jared e colocou-o sobre a montanha, e indicou-lhe o caminho, aconselhou-o, e então o deixou.

Capítulo 18

1 Os filhos de Jared tinham o costume de visitá-lo a toda hora para receber sua bênção e pedir seu conselho para tudo que fizessem; e quando ele tinha trabalho para fazer, eles faziam-no por ele.

2 Mas desta vez, ao entrarem na caverna, não encontraram Jared, mas encontraram a lamparina apagada e os corpos dos ancestrais revirados, e

vozes saíam deles pelo poder de Deus, que diziam: "Satã enganou nosso filho numa visão, querendo destruí-lo como destruiu nosso filho Caim".

3 Eles também disseram: "Senhor Deus do céu e da terra, libertai nosso filho da mão de Satã, que forjou uma visão grande e falsa diante ele". Eles também falaram de outros assuntos, pelo poder de Deus.

4 Mas ao ouvirem essas vozes, os filhos de Jared amedrontaram-se e puseram-se a chorar pelo seu pai; pois não sabiam o que lhe havia acontecido.

5 E choraram por ele durante aquele dia até o pôr-do-sol.

6 Então Jared chegou com um semblante angustiado, miserável de espírito e de corpo, e lastimoso por ter estado longe dos corpos de seus ancestrais.

7 Mas, ao aproximar-se Jared da caverna, seus filhos viram-no, e acorreram, e penduraram-se no seu pescoço lamentando-se e dizendo-lhe: "ah pai, onde estiveste, e por que nos deixaste, como não devias"? E mais: "ah pai, quando desapareceste a lamparina acima dos corpos de nossos antepassados apagou-se, os corpos foram revirados e vozes saíram deles".

8 Quando Jared ouviu isto ficou penalizado e foi para dentro da caverna; e lá encontrou os corpos jogados pelo chão, a lamparina apagada e os próprios antepassados orando por sua libertação das mãos de Satã.

9 Então Jared caiu sobre os corpos e abraçou-os e disse: "ah meus antepassados, através de vossa intercessão que Deus me liberte das mãos de Satã! E suplico que peça a Deus que me guarde e oculte-me dele até o dia de minha morte".

10 Então todas as vozes calaram-se, salvo a voz de nosso pai Adão, que falou a seu companheiro, dizendo: "ah Jared, meu filho, oferece presentes a Deus por ter-te libertado da mão de Satã; e quando trouxeres essas oferendas, oferece-as no altar no qual eu oferecia. Além disso, cuidado com Satã; pois ele me enganou muitas vezes com suas visões, querendo destruir-me, mas Deus libertou-me de sua mão.

11 "Ordena a teu povo que esteja em guarda contra ele; e nunca pares de oferecer presentes a Deus."

12 Então a voz de Adão também se calou; e Jared e seus filhos espantaram-se com isto. Em seguida colocaram os corpos como estavam antes; e Jared e seus filhos permaneceram orando durante aquela noite

inteira, até o raiar do dia.

13 Então Jared preparou uma oferenda e ofereceu-a no altar, conforme Adão lhe ordenara. E enquanto subia ao altar, orava a Deus por misericórdia e perdão de seu pecado, por permitir que houvessem apagado a lamparina.

14 Então Deus apareceu a Jared no altar e abençoou-o e a seus filhos, e aceitou suas oferendas; e ordenou a Jared pegar do fogo sagrado do altar e com ele acender a lamparina que iluminava o corpo de Adão.

Capítulo 19

1 Então Deus revelou-lhe novamente a promessa feita a Adão; explicou-lhe os cinco mil e quinhentos anos, e revelou-lhe a mistério de Sua vinda à terra.

2 E Deus disse a Jared: "Quanto ao fogo que tu pegaste do altar para acender a lamparina, que permaneça junto a todos vós para iluminar os corpos; e que não saia da caverna, até que o corpo de Adão dela saia.

3 "Mas, ó Jared, cuida do fogo, para que queime brilhante na lamparina; nem saias novamente da caverna, até receberes uma ordem através de uma visão, e não de uma ilusão, como a que viste.

4 "Então ordena novamente a teu povo que não mantenha relacionamento com os filhos de Caim, e não aprenda seus costumes; pois Eu sou Deus que não ama o ódio nem ações perversas."

5 Deus deu também muitos outros mandamentos a Jared e abençoou-o. Então retirou Sua Palavra dele.

6 Em seguida Jared aproximou-se de seus filhos, pegou um pouco de fogo e desceu à caverna, e acendeu a lamparina perante o corpo de Adão; e deu a seu povo os mandamentos conforme Deus lhe dissera.

7 Este sinal aconteceu a Jared no final dos seus quatrocentos e cinquenta anos; como aconteceram também muitas outras maravilhas, que não registramos. Mas registramos apenas este para sermos breves e não alongarmos nossa narrativa.

8 E Jared continuou a ensinar seus filhos por oitenta anos; mas depois disso eles começaram a desobedecer aos mandamentos que ele lhes dera, e a fazer muitas coisas sem seu consentimento. Eles começaram a descer da Montanha Sagrada, um após o outro, e a se misturar aos filhos de Caim, em camaradagem impura.

9 Agora, a razão pela qual os filhos de Jared desceram da Montanha Sagrada, é esta, que vos revelaremos em seguida.

Capítulo 20

1 Depois de haver Caim descido à terra do solo escuro, e seus filhos ali multiplicado, existia um dentre eles, cujo nome era Genum, filho de Lamec o cego, que havia matado Caim.

2 Mas quanto a este Genum, Satã veio-lhe em sua infância; e ele fizera diversas trombetas e trompas, e instrumentos de corda, címbalos e saltérios, e liras e harpas e flautas; e tocava-os o tempo todo e a toda hora.

3 E ao tocá-los, Satã entrou neles, assim que deles ouviam-se belos e doces sons que arrebatavam o coração.

4 Então ele reunia grupos e mais grupos para tocá-los; e quando eles tocavam, agradavam muito aos filhos de Caim, que se inflamavam com o pecado entre si e ardiam como fogo, enquanto Satã inflamava seus corações, um para com o outro, e aumentava a paixão entre eles.

5 Satã também ensinou Genum a tirar do cereal uma bebida forte; e Genum usava-a para reunir grupos e mais grupos em casas de bebida; e colocava-lhes nas mãos toda espécie de frutas e flores; e eles bebiam juntos.

6 Assim, este Genum multiplicou o pecado excessivamente; além disso, agia com orgulho e ensinava os filhos de Caim a praticar toda sorte da mais grosseira maldade, que eles não conheciam; e conduziu-os às várias práticas que eles antes não conheciam.

7 Então, Satã, ao ver que eles cediam a Genum e obedeciam-lhe em tudo que ele lhes dizia, alegrou-se muitíssimo, aumentou o entendimento de Genum, até que ele pegou o ferro e com ele fez armas de guerra.

8 Então, quando eles se embebedavam, o ódio e o crime aumentavam entre eles; um homem usava violência contra o outro para ensinar-lhe o mal, tomando seus filhos e pervertendo-os, na sua frente.

9 E quando os homens viam que estavam vencidos, e viam outros que não tinham sido subjugados, aqueles que eram derrotados vinham Genum, refugiavam-se a selado, e ele fazia-os seus aliados seus.

10 Assim o pecado aumentou entre eles muitíssimo; a que um homem dava em casamento sua própria irmã ou filha ou mãe e outras; ou a filha da irmã de seu pai, de maneira que não havia mais distinção e parentesco,

e eles não mais sabiam o que era iniquidade; mas agiam com maldade, e a terra ficou manchada pelo pecado; eles encolerizaram Deus o Juiz que os havia criado.

11 Mas Genum reunia grupos e mais grupos que tocava trombetas e todos os outros instrumentos já mencionados, ao sopé da Montanha Sagrada; eles faziam assim para que os filhos de Seth que estavam na Montanha Sagrada os ouvissem.

12 Mas quando os filhos de Seth ouviam o barulho, surpreendiam-se e vinham em grupo e ficavam parados no topo montanha para olhar para os de baixo; e assim fizeram durante um ano inteiro.

13 Quando, ao findar daquele ano, Genum viu que eles estavam sendo aos poucos conquistados para seu lado, Satã entrou nele e ensinou-lhe como fazer corantes em diversos padrões para vestimentas, e fez entender como tingir de vermelho e carmesim, de púrpuras e de outras mais.

14 E os filhos de Caim, que engendraram tudo isso, e brilhavam belos e paramentados esplendidamente, juntaram-no sopé da montanha, em esplendor, com trombetas e vestidos suntuosos, e corridas cavalos, cometendo todas as formas de abominações.

15 Enquanto os filhos de Seth, que estavam na Montanha Sagrada, oravam e louvavam a Deus no lugar das hostes de anjos que tinha caído; pelo que Deus os tinha chamado de "anjos", porque Ele alegrava-se muito com eles.

16 Mas, após isso, eles não mais guardavam Seu manda-mento nem acreditavam na promessa que Ele havia feito a seus antepassados, mas relaxaram-se no jejum e oração e no aconselhamento de Jared seu pai. E continuaram a se reunir no topo da montanha para olhar para os filhos de Caim, desde a manhã até o anoitecer, e para o que eles faziam, para os seus belos vestidos e ornamentos.

17 Então os filhos de Caim olharam para cima, lá de baixo, e viram os filhos de Seth, parados aos grupos no topo da montanha; e chamaram-nos para que descessem até eles.

18 Mas os filhos de Seth disseram-lhes de cima: "Não sabemos o caminho". Então Genum, o filho de Lamec, ouviu-os dizer que não sabiam o caminho, e pôs-se a pensar consigo mesmo como trazê-los para baixo.

19 Então Satã apareceu-lhe durante a noite, dizendo: "Não há caminho para eles descerem da montanha onde moram; mas quando eles vierem amanhã, dize-lhes: 'Vinde até o lado oeste da montanha; ali encontrareis o caminho de um riacho que desce até o sopé da montanha, entre duas colinas; descei por ali até nós'".

20 Então, quando raiou o dia, Genum soprou as trombetas e tocou os tambores sob a montanha, como costumava. Os filhos de Seth ouviram-no e vieram como de costume.

21 Então Genum disse-lhes de baixo: "Ide até o lado oeste da montanha, ali encontrareis o caminho para descer".

22 Mas quando os filhos de Seth ouviram essas suas palavras, voltaram à caverna para Jared, para contar-lhe tudo o que tinham ouvido.

23 Então, ao ouvir isso, Jared entristeceu-se; pois sabia que eles desobedeceriam seu conselho.

24 Após isso, um centena de homens dentre os filhos de Seth reuniu-se e falou entre si: "Vamos, desçamos até os filhos de Caim e vejamos o que eles fazem e divirtamo-nos com eles".

25 Mas quando Jared ouviu isso da centena de homens, até a sua alma comoveu-se e seu coração penalizou-se. Então ele ergueu-se com grande fervor e colocou-se no meio deles e adjurou-os pelo sangue de Abel o justo: "Que nenhum de vós desça desta montanha sagrada e pura, na qual nossos antepassados nos ordenaram morar".

26 Mas quando Jared viu que eles não aceitaram suas palavras, disse-lhes: "O meus filhos bons e inocentes e santos, sabeí que uma vez que descerdes desta montanha sagrada, Deus não vos permitirá a ela voltar novamente".

27 Outra vez adjurou-os, dizendo: "Eu adjuro pela morte de nosso pai Adão e pelo sangue de Abel, de Seth, de Enós, de Cainã e de Malaleel, que me obedeçais e não desçais desta montanha sagrada; pois no momento em que a deixardes, sereis destituídos de vida e de misericórdia; e não sereis chamados de filhos de Deus, mas de filhos do demônio".

28 Mas eles não queriam ouvir suas palavras.

29 Enoque já era adulto nesta época e, em seu zelo por Deus, levantou-se e disse: "Ouvi-me, ó vós, filhos de Seth, pequenos e grandes, ao desobedecerdes o mandamento de nossos antepassados, e ao descerdes

desta montanha sagrada, nunca mais subireis aqui".

30 Mas eles se rebelaram contra Enoque e não quiseram ouvir suas palavras, mas desceram da Montanha Sagrada.

31 E quando olharam para as filhas de Caim, para seus belos corpos e para suas mãos e pés tingidos de cor, e para as tatuagens ornamentais nos seus rostos, o fogo do pecado acendeu-se neles.

32 Então Satã fez com que elas parecessem lindíssimas perante os filhos de Seth, e também fez com que os filhos de Seth parecessem belíssimos aos olhos das filhas de Caim, de maneira que as filhas de Caim desejassem como feras selvagens os filhos de Seth, e os filhos de Seth desejassem as filhas de Caim, até que cometeram abominações com elas.

33 Mas depois de assim caírem em degradação, eles voltaram ao caminho pelo qual haviam descido, e tentaram subir a Montanha Sagrada. Mas não conseguiram, pois as pedras daquela montanha sagrada tomaram-se fogo refulgindo diante deles, por isso eles não podiam mais subir.

34 E Deus encolerizou-s com eles e teve pena deles por que desceram da glória, e com isto perderam ou renunciaram à sua própria pureza ou inocência e decaíram na impureza no pecado.

35 Então Deus enviou Sua Palavra a Jared, dizendo: "Esses teus filhos, aos quais chamaste de Meus filhos, vê, eles desobedeceram ao Meu mandamento e desceram ao antro da perdição e do pecado. Envia um mensageiro àqueles que ficaram para que não desçam e se percam".

36 Então Jared chorou perante o Senhor e pediu-lhe misericórdia e perdão. Pois preferia que sua alma abandonasse seu corpo, a ouvir essas palavras de Deus sobre a descida de seus filhos da Montanha Sagrada.

37 Mas ele seguiu a ordem de Deus e pregou-lhes que na descessem da montanha sagrada e que não mantivessem relacionamento com os filhos de Caim.

38 Mas eles não ouvira sua mensagem e não quisera seguir seu conselho.

Capítulo 21

1 Após isso, um outro grupo reuniu-se e foi procurar por seus irmãos; mas todos pereceram como os outros. E assim foi, grupo após grupo, até que sobraram apenas uns poucos.

2 Então Jared caiu enfermo de pesar e sua enfermidade era tal que o dia de sua morte aproximou-se.

3 Então ele chamou Enoque, seu primogênito, e Matusalém, filho de Enoque, e Lamec, filho de Matusalém, e Noé, filho de Lamec.

4 E quando eles chegaram à sua presença, orou por eles e abençoou-os e disse-lhes: "Vós sois filhos justos, inocentes; não desçais desta Montanha Sagrada; pois vede, vossos filhos e os filhos de vossos filhos desceram desta Montanha Sagrada e dela se afastaram por seus desejos abomináveis e desobediência ao mandamento de Deus.

5 "Mas eu sei, pelo poder de Deus, que Ele não vos deixará nesta Montanha Sagrada porque vossos filhos desobedeceram ao Seu mandamento e ao de nossos antepassados, que recebemos deles.

6 "Mas, ó meus filhos, Deus nos conduzirá para uma terra estranha, e vós nunca mais tornareis a ver com vossos olhos este jardim e esta Montanha Sagrada.

7 "Portanto, ó meus filhos, firmai vossos corações em vós mesmos e guardai o mandamento de Deus que está convosco. E quando partirdes desta Montanha Sagrada, para uma terra estranha que não conheceis, levai convosco o corpo de nosso pai Adão e com ele estes três presentes e oferendas preciosas. a saber, o ouro, o incenso e a mirra; e deposita-os no lugar onde o corpo de nosso pai Adão repousar.

8 "E àquele de vós que restar, ó meus filhos, virá a Palavra de Deus, e quando ele partir desta terra deverá levar consigo o corpo de nosso pai Adão e deverá depositá-lo no centro da terra, o lugar no qual será engendrada a salvação."

9 Então Noé disse-lhe: "Quem dentre nós é aquele que restará"?

10 E Jared respondeu: "Tu és aquele que restará. E tu deverás retirar o corpo de nosso pai Adão de dentro da caverna e colocá-lo contigo na arca quando o dilúvio chegar.

11 "E teu filho Sem, que sairá de teus quadris, é quem depositará o corpo de nosso pai no centro da Terra, no lugar de onde virá a salvação."

12 Então Jared dirigiu-se a seu filho Enoque e disse-lhe: "Tu, meu filho, permanece nesta caverna e ministra com diligência ante o corpo de nosso pai Adão todos os dias de tua vida; e instrui teu povo em justiça e inocência".

13 E Jared acabou de falar. Suas mãos afrouxaram-se. seus olhos fecharam-se, e ele repousou como seus antepassados. Sua morte teve lugar quando Noé tinha trezentos e sessenta anos de idade, e quando ele próprio tinha novecentos e oitenta e nove anos de vida; no décimo segundo dia de Takhsas, numa sexta-feira.

14 Mas, ao morrer, lágrimas jorraram pelo rosto de Jared por causa de sua grande tristeza pelos filhos de Seth que caíram durante seus dias.

15 Então Enoque, Matusalém, Lamec e Noé, estes quatro, prantearam-no, embalsamaram-no cuidadosa-mente, e em seguida deitaram-no na Caverna dos Tesouros. Depois ergueram-se e prantearam-no ainda durante quarenta dias.

16 E quando esses dias de luto terminaram, Enoque, Matusalém, Lamec e Noé permaneceram com a tristeza no coração, porque seu pai os deixara, e eles não mais o viam.

Capítulo 22

1 Mas Enoque guardou o mandamento de Jared seu pai e continuou a ministrar na caverna.

2 E foi a esse Enoque que aconteceram muitas maravilhas, e que também escreveu um célebre livro; mas essas maravilhas não podem ser contadas aqui.

3 Então, após isso, os filhos de Seth desencaminharam-se e caíram, eles, seus filhos e suas esposas. E quando Enoque, Matusalém, Lamec e Noé os viram, seus corações sofreram por causa de sua queda na dúvida cheia de descrença; e eles choraram e buscaram a misericórdia de Deus, para que os protegesse e os retirasse desta geração má.

4 Enoque continuou a ministrar ante o Senhor por trezentos e oitenta e cinco anos, ao findar este período ele soube, pela graça de Deus, que Deus tencionava removê-lo da terra.

5 Ele então disse a seu filho: "O meu filho, eu sei que Deus tencionava trazer águas do dilúvio sobre a terra destruir nossa criação.

6 "E vós sois os último governantes deste povo da montanha; pois eu sei que ninguém vos restará para gerar filhos nesta Montanha Sagrada e nenhum de vós governará os filhos de seu povo; nem restará um grupo grande de vós nesta montanha."

7 Enoque também disse-lhes: "Vigiai vossa alma mantende-vos em

vosso temor a Deus e em vosso serviço a Ele e adorai-O em fé correta e servi-O com justiça, inocência discernimento, em penitência também em pureza".

8 Quando Enoque terminou seus mandamentos a eles, Deus transportou-o da montanha para a região da vida, as moradas dos justos e dos escolhidos, à morada do Paraíso da alegria, na Luz que alcança céu, Luz que está além da Luz deste mundo; pois é a Luz de Deus que preenche o mundo inteiro, mas que nenhum lugar pode conter.

9 Portanto, porque Enoque estava na Luz de Deus, achou-se fora do alcance da morte; até que Deus decidisse fazê-lo morrer.

10 Ao todo, nenhum de nossos antepassados ou de seus filhos permaneceu naquela Montanha Sagrada, com exceção destes três, Matusalém, Lamec e Noé. Pois todos os outros desceram da montanha e caíram no pecado com os filhos de Caim. Portanto, foi-lhes aquela montanha, e nenhum permaneceu nela salvo aqueles três homens.

Evangelhos Apócrifos

O Testamento de Abraão



Capítulo 1

ABRAÃO VIVEU a medida de sua vida, novecentos e noventa e cinco anos, e tendo vivido todos estes anos em quietude, gentileza, e justiça, sendo o único justo era extremamente hospitaleiro; porque, erguendo sua tenda no cruzamento dos caminhos no carvalho de Mamre, ele recebeu a todos, fossem ricos fossem pobres, reis e governantes, abastado ou abandonados, amigos e estranhos, vizinhos e viajantes, a todos tratou igualmente de modo piedoso, santo, justo e hospitaleiro. E até mesmo sobre ele veio a comum, inexorável e amarga presença da morte, isto é, o incerto fim da vida. No entanto, o Senhor Deus, convocando seu arcanjo Miguel, disse-lhe: Desça, Príncipe Miguel, a Abraão e diga-lhe a respeito

de sua morte, para que ele possa colocar suas tarefas em ordem, pois eu o abençoei como o número das estrelas do céu, e como o da areia da praia, e ele possui abundância de longa vida e muitas posses, e tem se tornado extremamente rico. Além de todos os homens, também, ele é justo em cada ato, bom, hospitaleiro, amável até o fim de sua vida; mas tu, arcanjo Miguel, vá até Abraão, meu amigo amado, e anuncia-lhe sua morte e assegure-o disto: Tu deves agora partir deste mundo vão, e deves deixar este corpo, e ir para junto de teu Senhor entre os bons.

E o príncipe partiu de diante da face de Deus, e desceu para até Abraão ao carvalho de Mamre, e encontrou o justo Abraão no campo e se aproximou, assentando-se ao lado da junta de bois na lavoura, juntamente com os filhos de Masek e outros servos, que perfaziam o número de doze. E então o príncipe chegou-se a ele, e Abraão, vendo o príncipe Miguel que vinha ao longe, semelhante a um guerreiro, ergueu-se e o encontrou como era seu costume, de encontrar e acolher todos os estrangeiros. E o príncipe o saudou e disse: Salve, honradíssimo pai, alma justa e eleita. Mas acontece, que o dia da morte de Abraão estava próximo, e o Senhor disse a Miguel: Levante-se e vá ter com Abraão, meu servo, e diga-lhe, que ele deve partir desta vida, agora! Pois os dias de tua vida terrena se cumpriram: de maneira que ele pode arrumar a sua casa antes de morrer.

E Miguel foi e aproximou-se de Abraão, e o encontrou assentado diante de sua junta de bois, e ele era muitíssimo velho ria aparência e tinha seu filho em seus braços, Abraão, então, vendo o arcanjo Miguel, levantou-se do chão e o saudou, sem saber quem ele era, e disse-lhe: O Senhor te preserve. Que tua viagem seja próspera. E Miguel lhe respondeu: Tu és amigável, bom pai. E Abraão respondendo disse-lhe: Venha, aproxime-se, irmão, e sente-se um pouco, enquanto trazem uma mula para que possamos ir para minha casa, e tu possas descansar comigo, pois está tarde, e pela manhã te levantes e vás com Deus, verdadeiro filho do único que está nos céus. E Abraão continuou a dizer ao príncipe: Salve, honradíssimo guerreiro, que brilha como o sol e de beleza bem acima da dos homens: tu és bem vindo; por isso roguei por tua presença, diga-me de onde o jovem provêm; ensina-me, te suplico, de onde e de qual exército e de onde vem esta beleza. O príncipe disse: Eu, ó justo Abraão, venho da grande cidade. Fui enviado pelo grande rei para tomar o lugar de

um grande amigo seu, por que o rei o convocou. E Abraão disse, Venha, meu Senhor, acompanhe-me até o campo. O príncipe disse: Eu vim; e sairei ao campo da lavoura. Eles se assentaram ao lado da companhia. E Abraão disse aos seus servos, os filhos de Masek: Ide à manada de cavalos e trazei dois cavalos mansos, gentis e domados, de maneira que eu e este estranho possamos montá-los. Contudo o príncipe disse, na verdade, meu Senhor, Abraão, não é necessário que tragam os cavalos, pois eu não me permito assentar-me sobre qualquer besta quadrúpede. Acaso meu rei não é rico, e não tem poder tanto sobre homens como sobre todo tipo de gado? Vamos, então, ó alma justa, andando suave-mente até tua casa. E Abraão disse, Amém, que assim seja.

Capítulo 2

E enquanto eles iam do campo para a casa, ao lado deste caminho havia um cipreste, e pela vontade do Senhor a árvore clamou com voz humana, dizendo, Santo, santo, santo é o Senhor Deus que chama para si aquele que o ama; mas Abraão ocultou o mistério, achando que o príncipe não tinha ouvido a voz da árvore. E chegando à casa eles se assentaram na varanda, e Isaac vendo a face do anjo disse à Sara sua mãe, Minha senhora mãe, vede, o homem que se assenta com meu pai Abraão não pertence à raça dos que habitam a terra. E Isaac correu, e o saudou, e caiu diante dos pés do incorpóreo, e o incorpóreo o abençoou e disse, O Senhor Deus cumprirá em ti a promessa que fez a seu pai Abraão e à sua semente, e também conceder-te-á a preciosa oração de teu pai e de tua mãe. Abraão disse a Isaac seu filho, meu filho Isaac, retire água do poço e traga-me em um pote, para que eu possa lavar os pés deste estranho, pois ele está cansado de ter vindo de uma longa viagem. E Isaac correu ao poço e retirou água e lhes trouxe em um pote, e Abraão abaixou-se e lavou os pés do estranho para que por onde ele andasse nenhuma fera má o encontrasse e o ferisse. E Miguel quis saber de Abraão, dizendo: Diga-me teu nome, antes que eu entre em tua casa, para que eu não seja ofensivo a ti. Abraão respondeu e disse, meus pais me chamaram Abraão, e o Senhor mudou meu nome para Abraão, dizendo: Levanta e sai de tua casa, e da tua parentela, e vá para um lugar ao qual eu te mostrarei a ti. E quando eu sai para a terra que o Senhor me mostrou, ele me disse: Teu nome não mais será Abrão, mas teu nome será Abraão. Miguel respondeu

e lhe disse: Perdoe-me, meu pai, homem experimentado por Deus, porque eu sou estranho, e tenho ouvido de ti que andaste muito e trouxeste bodes e os mataste, acolhendo anjos em tua casa, para que eles pudessem descansar ali. E enquanto falava levantou-se e foi para a casa. E Abraão chamou um de teus servos, e disse-lhe: Vá, traga-me uma mula para que o estranho possa se assentar nele, pois ele está cansado de sua viagem. E Miguel disse: Não atormente o jovem, mas vamos lentamente até tua casa, porque eu gosto de tua companhia.

Capítulo 3

E levantando-se saíram, e enquanto se dirigiam para a cidade, cerca de seiscentos metros dali, encontraram uma grande árvore que tinha uns trezentos ramos, parecida com uma tamareira. E eles ouviram uma voz que vinha dos seus ramos, "Santo és tu, pois tu guardaste o propósito para o qual foste enviado." E Abraão ouviu a voz, e ocultou o mistério em seu coração, dizendo consigo, que mistério é este que tenho ouvido? Quando ele chegou em casa, Abraão disse a seus servos, levantem-se, ide ao rebanho de ovelhas e trazei-me umas delas, e matai-as rapidamente, e aprontai-as para que eu possa comer delas e beber, porque este é um dia de festa para nós. E os servos trouxeram as ovelhas, e Abraão chamou a seu filho Isaac, e disse-lhe, meu filho Isaac, levante-se e ponha água num pote para que possamos lavar os pés deste estrangeiro. E ele fez como seu pai lhe pedira, e Abraão disse, eu vejo, e assim será, que nesta bacia eu jamais voltar e a lavar os pés de qualquer homem que venha aqui se hospedar. E Isaac ouvindo o que seu pai disse chorou, e lhe disse meu pai o que tu estás dizendo, esta é acaso a última vez que lavas aos pés de um estranho. E Abraão olhando para seu filho que chorava, também chorou aos pés do príncipe Miguel, ficou comovido em seu coração e chorou diante do estranho. Isaac, vendo a seu pai que chorava, voltou a chorar juntamente com o príncipe que agora chorava com eles, e as lágrimas do príncipe caíram no vaso e na água da bacia e se tornaram pedras preciosas. E Abraão vendo o milagre ficou espantado, e tomou secretamente as pedras e ocultou o mistério, guardando-o para si em seu coração.

Capítulo 4

E Abraão disse a Isaac seu filho: Vá, meu amado filho, entre no quarto

e o deixe bonito. Disponha-nos ali dois assentos, um para mim e outro para este homem que é meu convidado neste dia. Prepare-nos uma mesa com tudo que há de bom. Embeleze o quarto, meu filho, e arrume-o com linho fino e púrpura. Queime todo incenso precioso e excelente, traga ervas aromáticas do jardim e encha nossa casa com elas. Acenda sete lâmpadas cheias de óleo, de maneira que possamos nos alegrar, por que este homem é nosso convidado neste dia que é mais glorioso do que um dia de rei, e a aparência deste homem é melhor que de todos os filhos dos homens. E Isaac preparou todas as coisas, e Abraão tomou o arcanjo Miguel e foi para a câmara, e ambos comeram e se assentaram sobre os divãs, e entre eles foi posta uma mesa cheia de todas as coisas boas. Em seguida o príncipe se ergueu e saiu, como que constrangido por sua barriga a fazer sair água, e ascendeu ao céu num piscar de olhos, e ficou diante do Senhor, e disse-lhe: Senhor e Mestre, que o teu poder saiba que sou incapaz de fazer lembrar a este justo sobre sua morte, pois jamais vi sobre a terra homem como este, que seja piedoso, hospitaleiro, justo, fiel, devoto, que se detém de fazer o mal. E agora saiba Senhor, que não posso avisar-lhe sobre sua morte. E o Senhor disse: Desça, príncipe Miguel, ao meu amigo Abraão, e tudo o que ele lhe disser faça, e tudo o que ele comer coma com ele. E eu enviarei meu santo espírito sobre seu filho Isaac, e colocarei a lembrança de sua morte no coração de Isaac, de maneira que ele possa ver a morte de seu pai em um sonho, e Isaac contar-lhe-á o sonho, e tu o interpretarás, e assim ele saberá de seu fim. E o príncipe disse, Senhor, todos os espíritos celestiais são incorpóreos, e não comem nem bebem, e este homem pôs diante de mim uma mesa com tudo que há de bom dentre as coisas terrenas e corruptíveis. E agora, Senhor, o que eu devo fazer? De que maneira me esquivarei dele...

Capítulo 5

Quando Sara, entrou em sua casa, ouviu-os chorar, ela saiu e disse a Abraão, Senhor, por que estás chorando? Abraão respondeu, e a consolou dizendo que não é nada de mal. Vá para tua casa e faça o teu trabalho para que não sejas inoportuna ao visitante. E Sara saiu, indo preparar o jantar. E o sol estava quase se pondo, e Miguel saiu da casa, e foi tomado para o céu para adorar diante de Deus, porque ao pôr do sol todos os anjos adoram a Deus e Miguel é o primeiro dentre os anjos. E eles todos o

adoraram, e foram cada um para o seu lugar, mas Miguel apresentou-se diante do Senhor e disse, Senhor, eis me diante de tua santa glória! E o Senhor disse a Miguel, anuncie tudo o que quiseres! E o Arcanjo respondeu e disse, Senhor, tu me enviaste a Abraão para dizer-lhe, deixarás o teu corpo e este mundo; o Senhor te chama; e eu não ousou, Senhor, revelar-me a ele, por que ele é teu amigo, e um homem justo, e alguém que recebe estranhos. Mas eu rogo-te, Senhor, faça com que a notícia da morte de Abraão entre em seu coração, e não deixe com que eu lhe conte isto, por que é grande descortesia dizer, deixe o mundo, e principalmente deixe seu próprio corpo, porque tu o criaste desde o início para ter piedade pelas almas de todos os homens. Então o Senhor disse a Miguel, levante-se e vá ter com Abraão, e fique com ele, e tudo o que vires ele comer, como tu também, e onde quer que ele durma, durma tu também. Porque eu perei o pensamento da morte de Abraão no coração de Isaac Seu filho durante um sonho o Senhor disse: Vá até ele, e não pense nisto, porque quando tu te assentares com ele, eu enviarei a um espírito consumidor, e ele consumirá o teu temor e passará por tua boca tudo o que estiver sobre a mesa. Alegre-si com ele em tudo, e tu deves interpretar apenas as coisas da visão, para que Abraão possa saber que vem a foice da morte e chega o incerto fim da vida, possa assim se despojar de todas as suas posses, pois eu dei bênçãos maiores que o número da areia do mar e do que o número das estrelas do céu.

Capítulo 6

Então o príncipe desceu a casa de Abraão, e assentou-se com ele à mesa, e Isaac os serviu. E quando a ceia terminou Abraão orou segundo seu costume, e o príncipe orou juntamente com ele, e cada se deitou para dormir em seu divã. Isaac disse a seu pai, Pai, e também gostaria de dormir convosco nesta câmara, para que eu também ouça seu discurso, porque estou gostando muito de ouvir a excelente deste homem. Abraão disse, sim meu filho, mas agora vá para teu próprio quarto e durma lá para que sejas importuno a este que nos visita. Então Isaac, tendo recebido de seu pai uma oração, e tendo os abençoado, foi para o seu próprio quarto e deitou-se sobre sua cama. O Senhor, porém, colocou o pensamento da morte em seu coração através de um sonho, e na terceira hora da noite Isaac despertou e se levantou de sua cama, e correu para o quarto onde

dormiam seu pai e o arcanjo. Isaac, então, ao chegar à porta gritou, dizendo, meu pai Abraão, levante-se e abra para que eu entre, para que eu possa tocá-lo antes que se vá. E se remoendo pela ansiedade apertava seu próprio pescoço. Abraão em seguida começou a chorar levantou-se e abriu a porta e Isaac entrou e o segurou fortemente e começou a chorar em voz alta. Abraão, comovido, também chorava em voz alta, e o príncipe dos anjos, ao vê-los chorando, também se comoveu. Sara estando em seu quarto, ouviu que eles choravam, e foi até lá, e os encontrou abraçados e chorando. E Sara disse comovida, Meu Senhor Abraão, qual é o motivo deste pranto? Diga-me, meu Senhor, acaso este irmão que por nós foi acolhido trouxe alguma notícia de Ló, teu sobrinho, de que está morto? E porque estás tão angustiado? O príncipe respondeu e lhe disse, na verdade, minha irmã Sara, não é como tu dizes, mas teu filho Isaac, teve um sonho e nos veio despertar, e o vimos comovido e chorando.

Capítulo 7

Então Sara, ouvindo a excelência da conversa do príncipe, compreendeu que ele era um anjo do Senhor que falava. Sara no entanto avisou a Abraão para sair e lhe disse, Meu Senhor Abraão, sabes quem é este homem? Abraão disse, não sei. Sara disse, sabes, meu Senhor, os três homens do céu que nós acolhemos em nossa tenda ao lado do carvalho de Mamre, quando mataste um cabrito sem mácula, e puseste uma mesa diante deles. Depois que a carne havia sido comida, o cabrito se levantou novamente, e mamou em sua mão com grande alegria. E eles prometeram a ti, meu Senhor Abraão, de que nos daria Isaac como fruto do meu ventre? Daqueles três homens santos este é um deles. Abraão disse, ó Sara, há verdade neste teu dizer. Glória e louvor sejam a nosso Deus e Pai. Por que à tarde quando lavei seus pés na bacia eu disse em meu coração eu já lavei os pés deste homem uma vez. Em seguida suas lágrimas caíram na bacia e se tornaram pedras preciosas. E retirando-as de seu alforje deu-as a Sara, dizendo, se tu crês em mim olhe para estas pedras. E Sara recebendo-as curvou-se e saudando-o disse, Glória a Deus que nos mostra coisas maravilhosas. E saiba agora, meu Senhor Abraão, que entre nós está a revelação de alguma coisa quer boa quer má!

Capítulo 8

E Abraão deixou Sara, e entrou na câmara, e disse a Isaac, venha para

cá, meu amado filho, diga-me a verdade do que tu viste, e o que aconteceu para que tu vieste tão rapidamente a nós. E Isaac respondendo começou a dizer, eu vi, meu Senhor, nesta noite a lua e o sol acima de minha cabeça, rodeando-me com seus raios e dando-me luz. Enquanto eu os observava e ma alegrava, vi o céu se abrindo, e a homem que descia trazia uma luz, que brilhava mais do que sete sóis. E este homem que se parecia com o sol tomou o sol que estava acima de minha cabeça, e subiu para os céus de onde viera, mas eu fiquei muito angustiado por ele ter tomado o sol acima de mim. Pouco depois, enquanto eu ainda estava triste e preocupado, eu vi este homem vindo do céu uma segunda vez, e tomou-me a lua também, e eu chorei copiosamente e clamei ao homem da luz e disse, Não, meu Senhor, não tome minha glória de mim; tende piedade de mim e ouça-me, e se tu já tomaste o meu sol deixe-me ao menos a lua. Ele, no entanto, disse, tu sofrerás tua perda, pois o rei que está acima os quer para si. E ele os tomou de mim, e em deixou. Então Sara disse a Abraão, como podes tu dormir quando um homem de Deus vem a ti, e porque teus olhos estão cheios de lágrimas se hoje é um dia de grande alegria? Abraão lhe disse, como sabes tu que este é um homem de Deus? Sara respondeu e disse, porque eu te disse e afirmei que este é um dos três que nós acolhemos junto ao carvalho de Mamre, quando um dos servos veio e trouxe um cabrito e tu o mataste, e me disseste, levanta e apronte este cabrito para que eu possa comer com estes homens em nossa casa. Abraão respondeu e disse, percebeste bem, mulher, porque eu também, quando lavei seus pés soube em meu coração que eu ia havia lavado estes pés lá junto ao carvalho de Mamre, quando comecei a pergunta sobre sua jornada, ele me disse: eu vou preservar Ló teu irmão que está em Sodoma, em seguida compreendi o mistério.

Capítulo 9

E Abraão disse a Miguel diga-me, homem de Deus, mostre-me por que vieste para cá. E Miguel disse. Teu filho Isaac te mostrará. E Abraão disse a seu filho, meu amado filho, diga-me o que viste no teu sonho hoje, e retire de nós esta angústia. Conta-nos. E Isaac respondeu a seu pai, em meu sonho eu vi o sol e a lua, e havia uma coroa sobre a minha cabeça, e do céu veio um homem de grande estatura, e ele brilhava como grande luz. Ele tomou o sol de cima de minha cabeça, e deixou seus raios

comigo. E chorei e disse, rogo-te meu Senhor, não leves a glória de minha cabeça, e a luz de minha casa, e toda minha glória. E o sol e a lua e as estrelas lamentaram, dizendo, não retires a glória de nosso poder aquele homem que brilhava respondeu-me dizendo, não chores por que eu tomo a luz de tua casa, pois ela é tomada das aflições para o descanso, de um estado inferior para um superior; eles serão tomados e levados de um lugar estreito para um lugar mais amplo; da escuridão para a luz. E eu lhe disse rogo-te, Senhor, tome também os raios que estão acima de mim. E o príncipe disse, ouça, ó justo Abraão; o sol ao qual teu filho viu és tu, pai dele, e a lua igualmente é Sara sua mão. O homem que traz a luz e que desce do céu, este é um enviado de Deus que tomará tua alma justa de ti. E saiba agora, honrado Abraão, que neste tempo tu deves deixar este mundo, e ir para Deus. Abraão disse ao príncipe ã espantosas maravilhas! E agora tu vens para tomar minha alma de mim? E o príncipe lhe disse, eu sou o príncipe Miguel, que está na presença do Senhor, e fui enviado a ti para fazê-lo saber de tua morte. E em seguida devo parti para ele como me foi ordenado. Abraão disse, agora eu sei que tu és o anjo do Senhor, e que foste enviado para levar minha alma, contudo não irei contigo; mas faça tudo que te foi ordenado.

Capítulo 10

O príncipe ouvindo estas palavras imediatamente desapareceu e ascendeu aos céus para a presença de Deus, e contou-lhe tudo o que tinha visto na casa de Abraão; e o príncipe disse também ao Senhor, assim diz teu amigo Abraão, eu não irei contigo, mas faça tudo que te foi ordenado; e agora, ó Senhor Onipotente, que concede teu reino e tua glória, que ordenas? Deus disse ao príncipe Miguel, vá a meu amigo Abraão mais uma vez, e diga-lhe, assim diz o Senhor teu Deus, aquele que te trouxe à promessa de vida, para que tivesses mais bênçãos que o número da areia do mar e acima das estrelas do céu, e que abriu o útero da esterilidade de Sara, e concedeu-te Isaac como fruto de seu ventre já em idade avançada, na verdade vos digo que continuarei te abençoando e multiplicando tua semente, e concederei tudo que me pedires, por que eu sou o Senhor teu Deus, e não há outro além de mim. Agora digas porque te rebelaste contra mim, e porque estás pesaroso, e porque te rebelaste contra o meu arcanjo Miguel? Não sabes tu que todos que vieram de Adão

e Eva já morreram, e que nem os profetas escaparam da morte? Nenhum daqueles que governam como reis escaparam da morte. Todos morreram, todos partiram para o Hades, foram todos cortados pela foice da morte. Mas sobre ti eu não enviei a morte, não permiti que sofresse ou que tivesse doença mortal, nem que a foice da morte o encontrasse, nem que as redes do Hades te engolfassem, jamais quis fazer algum mal. No entanto, para o teu consolo enviei meus raios a ti. E ele me disse, ainda há doze horas do dia e após isso eu tomarei seus raios. Enquanto o homem que brilhava dizia isto o sol da minha casa subia para o céu, e a coroa eu não mais a via, e o sol era semelhante a ti, meu pai. E Miguel disse a Abraão, teu filho Isaac falou a verdade, porque tu deves ir, e ser tomado aos céus, mas teu corpo permanecerá na terra, até que sete eras se cumpram, quando enfim toda carne deverá se levantar. Sendo assim, Abraão, ponha tua casa em ordem, pois o que ouviste é que deve acontecer a ti. O príncipe Miguel veio a ti, para que pudesses saber acerca de tua partida, para que pudesses arrumar a tua casa e todos os teus pertences, e abençoar a Isaac teu filho amado. E agora saiba que eu não fiz nada disso com a intenção de deixar-te aflito. E agora que sabes o teu destino diga se queres ou não partir?

Capítulo 11

E o príncipe recebendo as exortações do Senhor desceu para junto de Abraão, e vendo que o justo estava caído com sua face ao chão como se estivesse morto, contou-lhe tudo o que ouvira do Altíssimo. Então o santo e justo Abraão levantando-se com muitas lágrimas caiu novamente aos pés do incorpóreo, e rogou-lhe, dizendo, rogo-te, príncipe das hostes celestiais, visto que tu tens te dignado a vir a mim que sou um pecador e em tudo teu servo indigno. Rogo-te agora mesmo, ó príncipe, para que leves a minha palavra novamente ao Altíssimo, e digas, assim diz Abraão teu servo, leve minha palavra novamente ao Altíssimo, e deves dizer-lhe, Assim diz Abraão teu servo, Senhor, Senhor, em cada obra e palavra nas quais tenho te pedido tu me ouviste, e tens cumprido todo o meu conselho. Agora, Senhor, eu não resisto ao teu poder, porque eu também sei que não sou imortal mas mortal. Visto que por ti foram criadas todas as coisas, eu também temo e tremo diante da face de teu poder, e agora, Senhor e Mestre, ouça minha oração, porque enquanto estou ainda neste

corpo desejaria ver toda a terra habitada e todas as suas criaturas que fizeste com a palavra, e quando e as vir, então deixarei este corpo sem tristeza. Assim o príncipe foi novamente estar diante de Deus, e dizer-lhe tudo que Abraão lhe tinha dito, dizendo, desejo contemplar toda a terra enquanto ainda estou vivo. E o Altíssimo ouvindo isto disse, chamando ao príncipe Miguel, tome uma nuvem de luz e anjos que tem o poder sobre as carruagens e desça, e tome o justo Abraão em uma carruagem de querubins e o eleve aos ares dos céus para que ele possa contemplar a terra.

Capítulo 12

E o arcanjo Miguel desceu e tomou Abraão em uma carruagem de querubins e o elevou aos ares dos céus e o colocou sobre uma nuvem com seis anjos, e Abraão ascendeu numa carruagem sobre uma nuvem e viajou sobre toda a terra. E Abraão viu o mundo como ele era naqueles dias, algumas lavouras, umas carroças, e em um lugar um rebanho, e em outro Abraão perguntou e disse a Miguel, rogo-te, Senhor, que se eu devo deixar o meu corpo, gostaria de ser tomado ainda vivo para ver as criaturas que o Senhor meu Deus criou no céu e na terra. Miguel respondeu e disse, isto não compete a mim, mas irei e direi ao Senhor sobre isto, se me for permitido mostrar-te-ei todas estas coisas.

Capítulo 13

E Miguel subiu aos céus e falou diante do Senhor com relação a Abraão, e o Senhor respondeu a Miguel, vá e tome Abraão em seu corpo, e mostre-lhe todas as coisas e tudo o que ele te disser faça pois ele é meu amigo. Desse modo, Miguel foi e tomou Abraão em seu corpo sobre uma nuvem, e o levou ao oceano. Saindo à noite viu que os homens dançavam e tocavam harpas, em outro lugar homens disputavam e lutavam pela lei, mais além choravam e se lembravam dos antepassados. Também viu recém casados recebidos com honras, e em uma palavra, ele viu todas as coisas que se fazem no mundo, boas e más. Abraão portanto passou sobre eles e viu homens com espadas, empunhando-as em suas mãos, e Abraão perguntou ao príncipe, quem são estes? O príncipe disse, estes são ladrões, que procuram cometer homicídio e roubar e queimar e destruir. Abraão disse, Senhor, Senhor, ouça minha voz, e faça com que feras selvagens saiam da floresta e os devorem. E assim que ele falou saíram

feras da floresta e devoraram aqueles homens. E ele viu em um outro lugar um homem fornicando com uma mulher e disse, Senhor, Senhor, faça com que a terra possa se abrir e engoli-los, e imediatamente a terra fendeu-se e os engoliu. E viu em outro lugar homens que forçavam uma casa, e levavam as posses de outros homens, e disse, Senhor, Senhor, faça com que desça fogo dos céus e os consuma. E assim que falou, fogo desceu dos céus e os consumiu. E imediatamente veio uma voz dos céus aos príncipes, dizendo, ó príncipe Miguel, detenha a carruagem, e volte com Abraão para que ele não veja mais a terra, porque se ele contemplar tudo que existe de impiedade, ele destruirá toda a criação. Porque Abraão não tem pecado, e não tem piedade dos pecadores, mas eu criei o mundo, e não quero destruí-lo, contudo, espero pela morte do pecador, até que ele se converta e viva. No entanto, tome Abraão e o leve ao portão do céu, para que ele possa ver os juízos e as recompensas, e se arrependa pelas almas dos pecadores aos quais ele destruiu.

Capítulo 14

Assim Miguel virou a carruagem para outra direção e levou Abraão para o leste, para o primeiro portão do céu; e Abraão viu dois caminhos, um mais estreito e acanhado e outro mais largo e espaçoso, e ali ele viu dois portões, um largo no caminho largo e outro estreito no caminho estreito. E fora dos dois portões avistou um homem assentado num trono dourado, e a aparência daquele homem era terrível, como a do Senhor. E eles viram muitas almas conduzidas pelos anjos que passavam pelo portão mais largo, e outras almas, poucas em número, que eram tomadas pelos anjos pelo portão estreito.

Capítulo 15

E depois de Abraão ter visto o lugar do julgamento, a nuvem o tomou e o levou para baixo, e Abraão, olhando para a terra, viu um homem que cometia adultério com uma mulher casada. E Abraão se voltando a Miguel disse: vês esta impiedade? Senhor, envie fogo do céu para os consumir. E imediatamente desceu o fogo e os consumiu, porque o Senhor disse a Miguel, tudo o que Abraão te pedir faça. Abraão olhou novamente, e viu outros homens se queixando de seus companheiros, e disse, que a terra se abra e os engula, e enquanto ele falava a terra os engoliu vivos. Novamente a nuvem o levou para um outro lugar, e Abraão

viu alguns homens indo para um lugar deserto para cometerem um homicídio, e ele disse a Miguel, vês esta impiedade? Que feras selvagens saiam do deserto e os despedacem, e naquela mesma hora as feras saíram do deserto e os devoraram. Então o Senhor Deus falou a Miguel dizendo, leve de volta Abraão para sua casa, e que ele não circule mais pela criação que fiz, pois ele não tem compaixão dos pecadores, mas eu tenho para que eles vivam e sejam salvos.

Capítulo 16

E Abraão olhou e viu dois portões, um pequeno e outro grande, e entre os dois portões assentava-se um homem sobre um trono de grande glória, e uma multidão de anjos o rodeava, e ele estava chorando, e depois sorrindo, mas seu choro excedia seu riso sete vezes. E Abraão disse a Miguel, quem é este que se assenta entre os dois portões em grande glória; às vezes ri e às vezes chora, e seu choro excede seu riso sete vezes? E Miguel disse a Abraão, não sabes tu que ele é? E ele disse, não, Senhor. E Miguel disse a Abraão, vês estes dois portões, o menor e o maior? Estas poucas pessoas são as que aquele homem admirável que se assenta no trono dourado vê entrar pelo portão estreito, e aqueles muito são os que entram pelo portão largo, imediatamente ao ver estes aquele homem admirável puxa os cabelos de sua cabeça e arranca sua barba e se lança ao chão, chorando e lamentando. Mas quando ele vê muitas almas entrando pelo portão estreito, então ele se levanta e se assenta em seu trono com grande alegria, regozijo e exultação. E Abraão perguntou ao príncipe, Meu Senhor, quem é este homem admirabilíssimo, adornado com tal glória, e que às vezes chora e lamenta e que outras se regozija e exulta? O incorpóreo disse: Este é o primeiro criado Adão que está em tal glória, e ele olha para o mundo porque todos nasceram dele, e quando ele vê muitas almas indo para o portão estreito então ele se levanta e se assenta em seu trono regozijando e exultando em alegria, porque este portão estreito é o do justo, que conduz à vida, e aqueles que entram por ele vão para o Paraíso. Por isso, ele, o primeiro criado, Adão, se regozija, porque ele vê as almas sendo salvas. Mas quando ele vê muitas almas entrando pelo portão largo, então ele puxa seus cabelos e se lança ao chão chorando e lamentando amarga-mente, porque o portão largo é o dos pecadores, que leva à destruição e castigo eterno. E por isso ele cai de seu

trono chorando e lamentando pela destruição dos pecadores, pois são muitos os que se perdem, e poucos os que se salvam, visto que dentre sete apenas um se salva, sendo justo e imaculado.

Capítulo 17

Enquanto ele dizia estas coisas para mim, eis que dois anjos, com aspecto de fogo, impiedosos na intenção, e severos na aparência, levavam aquelas almas, impiedosamente chicoteando-as com línguas de fogo. O anjo retirou uma alma e lançou todas as demais no portão largo para a destruição. Assim nós também fomos com os anjos, e entramos com eles pelo portão largo, e entre os dois portões ficava um trono de terrível aspecto, feito de cristal, flamejante como fogo, e sobre ele assentava-se um homem admirável que brilhava como o sol, como o Filho de Deus diante dele estava uma mesa de cristal, toda de ouro e forrada com linho fino, e sobre a mesa havia um livro, sua espessura era de seis cúbitos, e a largura de dez, e à sua direita e à sua esquerda ficavam dois anjos sustentando papel, tinta e pena. Diante da mesa assentava-se um anjo de luz, segurando uma balança, e à esquerda do homem assentava-se um anjo de fogo, impiedoso e severo, sustentando uma trombeta que levava à vida e à destruição. O homem que se assenta entre eles é Adão, o primeiro homem que o Senhor criou, e o colocou neste lugar para ver cada alma que deixa o seu corpo, para ver que todos dele nasceram. Quando, portanto, o vires a chorar, saiba que ele viu muitas almas sendo levadas à destruição, mas quando tu o vires sorrindo, é porque viu muitas almas sendo conduzidas para a vida. Vê como seu choro excede seu riso? Visto que ele vê um número muito maior do mundo sendo levado para o portão largo que leva à destruição, por isso seu choro excede seu riso sete vezes.

Capítulo 18

E Abraão perguntou: e aquele que não puder entrar pelo portão estreito, não poderá entrar na vida? Então Abraão chorou, dizendo, ai de mim, que farei? Pois sou um homem de corpo grande, e como serei capaz de entrar pelo portão estreito pelo qual nem mesmo um garoto de quinze anos pode entrar? Miguel respondeu e disse a Abraão, não temas, pai, nem se preocupe, pois tu deves entrar sem impedimento, e também todo aquele que é como a ti. E quando Abraão parou e se maravilhou, eis que viu um anjo do Senhor conduzindo seis mil almas à destruição. E Abraão disse a

Miguel, vão todos estes para a destruição? E Miguel lhe disse, sim, mas vamos procurar dentre elas se há uma justa e reta. E quando foram, encontraram um anjo sustentando em suas mãos a alma de uma mulher, e seus pecados se acharam em igualdade de peso com suas justiças, e eles nem a empurraram nem a prenderam, mas ficou num estado intermediário; e as outras almas foram levadas à destruição. Abraão disse a Miguel, Senhor, este é o anjo que remove as almas de seus corpos ou não? Miguel respondeu e disse, esta é a morte, e ela as leva para o lugar do julgamento, para que o juiz possa prová-los.

Capítulo 19

E Abraão disse, Meu Senhor, rogo-te que me leves ao lugar do julgamento para que eu veja o fogo que a tudo consome e que prova os pecadores. O juiz é o homem admirável que se assenta no trono e julga e sentencia as almas, e os dois anjos à sua direita e à sua esquerda escrevem, um as justiças e o outro as iniquidades. Aquele diante da mesa, que sustenta a balança, pesava a: almas, e o anjo de fogo, que sustentava o fogo, provava as almas. E Abraão perguntou ao príncipe Miguel, o que são estas coisas que vemos?

E o príncipe disse, isto que tu vês, santo Abraão, são o julgamento e as recompensas. É então o anjo que sustentava alma consigo a trouxe diante do juiz, e o juiz disse a um dos anjos que o servia, abram este livro, e encontrem os pecados; desta alma. E abrindo o livro encontrou seus pecados e suas justiças em igual medida de peso, e não a entregou nem aos atormentadores nem aos que foram salvos, mas coloque-a no meio.

Capítulo 20

E Abraão disse, meu Senhor príncipe, quem é este juiz admirável? E quem são os anjos que escrevem? E quem é o anjo semelhante ao sol, que sustenta a balança? E quem o anjo de fogo que sustenta fogo? O príncipe disse, vês santíssimo Abraão, o homem terrível assentado no trono. Este é o filho do primeiro criado, Adão, que se chama Abel que o ímpio Caim assassinou e que se assenta assim para julgar toda a criação, e examina os justos e os pecadores Pois Deus disse, eu não julgarei, mas todo homem deve se julgado. Portanto, entregou-lhe o juízo, para julgar o mundo a sua grande e gloriosa vinda, então, o justo Abraão, este é juízo e a recompensa perfeita que ninguém pode alterar. Porque todo homem

provêm do primeiro criado, e portanto são julgados primeiramente aqui por seu filho, e na segunda vinda eles serão julgados pelas doze tribos de Israel, para que eu também possa ver como eles são julgados. Então Miguel tomou Abraão em uma nuvem, e o levou para o Paraíso, e quando chegou a um lugar onde estava o juiz, um anjo chegou e entregou aquela alma aos juiz. E a alma disse, Senhor tenha piedade de mim. E o juiz respondeu, com terei misericórdia de ti quando não tiveste de tua filha, o fruto de teu ventre? E a mataste? Ela respondeu, na verdade, Senhor, não fui eu quem a matou, pois minha filha mentiu acerca de mim. Mas o juiz ordenou que trouxessem os livros onde estavam os relatos, e surgiu um querubim com dois livros. E havia com ele um homem de grande estatura, que tinha em suas mão três coroas, e uma delas era maior que as outras duas. Estas se chamam coroas do testemunho. E o homem tinha consigo uma pena dourada, e o juiz lhe disse, apresentai os pecados desta alma. E aquele homem ao abrir um dos livros do querubim, procurou pelos pecados daquela mulher e os encontrou. E o juiz disse, ó alma maldita, porque disseste que não eras a assassina? Após a morte de teu marido foste e cometeste adultério com o marido de tua filha, e a mataste? E ele a condenou por todos os outros pecados ao quais ela tinha cometido deste sua juventude. Ao ouvir isto a mulher clamou, dizendo, ai de mim, todos os meus pecados que eu cometera no mundo eu esqueci, mas eles não foram esquecidos. Então eles a tomaram e a levaram para que fosse entregue aos atormentadores.

Capítulo 21

E Abraão disse a Miguel, Senhor, quem é este juiz, e quem é o outro, que condena os pecados? E Miguel disse a Abraão, vê aquele juiz? Este é Abel, que testifica primeiro, e Deus o trouxe para o juiz, e aquele que dá testemunho aqui é o mestre do céu e da terra, e que escreve as justiças, Enoque, porque o Senhor os envia para lá para escrever os pecados e justiças de cada um. Abraão disse, e como pode Enoque dar testemunho do peso das almas, não tendo visto a morte? Ou como pode sentenças a todas as almas? Miguel disse, não lhe é permitido sentenciar as almas; contudo Enoque não sentenciar, mas o Senhor é quem o faz, e ele não faz mais do que escrever. Porque Enoque orou ao Senhor dizendo, eu não tenho esse desejo, Senhor, o de sentenciar às almas, para que não seja

pesado à uma delas; e o Senhor disse a Enoque, quero que tu escrevas os pecados daquela alma que faz expiação e cada criatura. Mas na terceira vez ela será julgada pelo Senhor Deus de todos, e então, na verdade, o fim deste julgamento está próximo, e a terrível sentença, e não há como escapar. E agora pelos três tribunais o julgamento do mundo e a recompensa são feitos, e por esta razão uma questão não é finalmente confirmada por uma ou duas testemunhas, mas por três é que devem ser estabelecidas. Os dois anjos da direita e da esquerda, são aqueles que escrevem os pecados e as justiças, o da direita escreve as justiças e o da esquerda os pecados. O anjo semelhante ao sol, que sustenta a balança é o arcanjo, Dokiél o que pesa justamente as justiças e os pecados com a justiça de Deus. O anjo de fogo e impiedoso, que sustenta o fogo consigo, é o arcanjo Puruel, que em poder sobre o fogo, e prova as obras dos homens através do fogo, e se o fogo consome a obra de algum homem, o anjo do julgamento imediatamente o prende e o leva ao lugar dos pecadores, um lugar de punição amaríssimo. Contudo, se o fogo aprovar a obra e alguém, e não o prenderem, este homem está justificado e o anjo da justiça o toma e o leva para ser salvo com a sorte do justo. E assim, justíssimo Abraão, todas as coisas em todos os homens são provadas pelo fogo e pela balança.

Capítulo 22

E Abraão disse ao príncipe, meu Senhor, a alma que o anjo mantém consigo, porque se decidiu que ela ficasse no meio? O príncipe respondeu, ouça, justo Abraão. O juiz encontrou igualdade entre seus pecados suas justiças, e ele nem a condenou nem a salvou, até que juiz supremo apareça. Abraão disse ao príncipe, e o que se espera para que esta alma seja salva? O príncipe disse, se ele tiver uma justiça a mais que seus pecados, ela entrará na salvação. Abraão disse ao príncipe, venha cá, príncipe Miguel façamos uma oração para esta alma, e vejamos se Deus na ouvirá. O príncipe disse, Amém seja assim; e eles fizeram uma oração pela entrada da alma no Paraíso, e Deus os ouviu, e quando se levantaram de sua oração não viram mais a alma no lugar onde estava e Abraão disse ao anjo, onde está a alma que tu tinhas em suas mãos'. E o anjo respondeu, ela foi salva por tu oração, e um anjo de luz a tomou e a levou para Paraíso. Abraão disse, graça dou ao nome de Deus, o Altíssimo, e

sua incomensurável misericórdia. E Abraão disse a, príncipe, rogo-te, arcanjo, ouça minha petição, e invoquemos a Senhor, e supliquemos sua compaixão, e imploremos sua misericórdia pelas almas dos pecadores que eu há pouco, em minha fúria, amaldiçoei e destruí, e que a terra devorou, que as feras selvagens despedaçaram, e o fogo consumiu através de minhas palavras. Agora sei que pequei diante do Senhor nosso Deus. Venha portanto, ó Miguel, príncipe de exércitos o céu, venha, invoquemos a Deus com lágrimas para que ele possa perdoar meus pecados, e me conceda o que peço. E o príncipe o ouviu, e eles fizeram súplicas diante do Senhor, e quando e quando invocaram por um longo tempo, surgiu uma voz do céu dizendo, Abraão, Abraão, eu tenho ouvido tua voz e tua oração, e perdôo o teu pecado, e aqueles a quem tu pensaste ter destruído e os chamei e os trouxe para a vida por minha extrema bondade, por esta razão eu os recompensei no juízo, e àqueles a quem eu destruí na terra, eu não recompensarei a morte.

Capítulo 23

E a voz do Senhor disse também ao príncipe Miguel, Miguel, meu servo, leve Abraão de volta para sua casa, porque eis que seu fim está próximo, e a medida de sua vida se deu, e para que ele possa pôr todas as suas coisas em ordem, e assim o tome e o traga até mim. Assim o príncipe, fazendo a conversão da carruagem e da nuvem, levou Abraão para sua casa, e ao entrar em sua casa assentou-se em sua cama. E Sara, sua esposa, veio e abraçou aos pés do Incorpóreo, e falou humildemente, dizendo, graças te dou, meu Senhor, pois trouxeste de volta ao meu Senhor Abraão, pois que pesávamos tê-lo tomado de nós. E seu filho Isaac também veio e o abraçou, e do mesmo modo fizeram também todos os servos e servas que estavam ao redor de Abraão abraçando-o e glorificando a Deus. E o Incorpóreo lhe disse, ouça, justo Abraão. Contemple tua esposa Sara, contemple também teu amado filho Isaac, contemple todos os teus servos e servas ao redor de ti. Disponha-se de tudo que tu tens, pois o dia no qual tu deves deixar este corpo e irdes para o Senhor de uma vez por todas chegou. Mas Abraão disse, o Senhor o disse, ou dizes de ti mesmo? O príncipe respondeu, ouça, justo Abraão, o Senhor foi quem ordenou, e eu pão a ti. E Abraão disse, eu não irei contigo. O príncipe, ao ouvir estas palavras, imediatamente saiu da

presença de Abraão, e foi para os céus, ficando diante do Deus Altíssimo, e disse, Senhor Onipotente, eis que dei ouvidos a teu amigo Abraão em tudo o que ele disse, e cumpri seus desejos. Mostrei-lhe teu poder, e toda a terra e o mar que estão debaixo do céu. Mostrei-lhe o juízo e a recompensa levando-o através de uma carruagem e numa nuvem, e novamente ele diz, não irei contigo. E o Altíssimo disse ao anjo, meu amigo Abraão diz novamente, eu não irei contigo? E o arcanjo disse, Senhor Onipotente, assim ele diz, e eu não quis tocá-lo, pois desde o início ele é eu amigo, e tem feito tudo o que Te é agradável à vista. E que não há homem como ele sobre a terra, nem mesmo o admirável Jó, e portanto eu não quis tocá-lo. Portanto, ó Rei Imortal, que devo fazer.

Capítulo 24

Então o Altíssimo disse, chamai-me a Morte que é chamada a de aspecto desavergonhado e de olhar impiedoso. E Miguel o Incorpóreo foi e disse à Morte, venha cá; o Senhor da criação, o rei imortal, chama-te. E a Morte, ouvindo isto, temeu e tremeu, ficando possuída de grande terror, e vindo com grande medo ficou diante do pai invisível, tremendo, gemendo e se arrepiando, aguardava a ordem do Senhor. Entretanto o Deus invisível lhe disse, venha cá, amargo e feroz nome do mundo, oculte tua ferocidade, cubra tua corrupção, despoja-te de tua amargura, e ponha tua beleza e toda tua glória, e desça a Abraão meu amigo, e o tome e o traga a mim. Contudo, não o amedronte, mas traga-o com palavras suaves, porque é meu amigo. Ao ouvir estas coisas, a Morte saiu da presença do Altíssimo, e vestiu-se de uma roupa muito brilhante, e fez sua aparição como a o sol, e tornou-se mais formosa e bela que os filhos dos homens, assumindo a forma de um arcanjo, tendo sua face resplandecente como o fogo, e foi até Abraão. O justo Abraão saiu de seu quarto e assentou-se sob as árvores de Mamre, segurando seu cajado em sua mão, e aguardando a vinda do arcanjo Miguel. E então, sentiu um suave aroma, e viu raio de luz, e Abraão virou-se e viu a Morte vindo em sua direção em grande glória e beleza, e Abraão se levantou e foi ao seu encontro, imaginando que fosse o príncipe de Deus, e a Morte o vendo o saudou, dizendo, Regozijai, precioso Abraão, alma justa, verdadeiro amigo do Deus Altíssimo, e companheiro dos santos anjos.

Capítulo 25

Mas enquanto o dia da Morte de Abraão se aproximava, o Senhor Deus disse a Miguel, a Morte não ousará se aproximar e tomar a alma de meu servo, pois ele é meu amigo, então vá e adornou a Morte com grande beleza, e a envie a Abraão, para que ele possa vê-la com seus próprios olhos. E Miguel imediatamente, após ser comissionado, adornou a Morte com grande beleza, e a enviou a Abraão para que ele a pudesse ver. E ela assentou-se próximo a Abraão, e Abraão vendo-a próximo de si teve extremo receio. E a Morte lhe disse, Salve, alma santa! salve, amigo do Senhor Deus! salve, consolação e acolhimento dos viajantes! E Abraão disse, és bem-vindo, servo do Deus Altíssimo. Rogo-te, diga-me quem és; e entre em minha casa para participar da comida e da bebida até partires, pois desde que o vi assentado perto de mim minha alma ficou perturbada. Pois eu não sou digno de virdes a mim, pois tu és um espírito exaltado e eu sou carne e sangue, e portanto não posso sustentara a tua glória, pois vejo bem que tua beleza não é deste mundo. E a Morte disse a Abraão, digo-te que em toda criação que Deus fez, não há quem se encontre como a ti, pois até mesmo o próprio Senhor ao procurar não encontrou um assim sobre toda a terra. E Abraão disse à Morte, como podes mentir? Pois eu vejo que tua aparência e forma são como as do sol, gloriosíssimo ajudante, portador da luz, homem admirável, de onde provêm tua glória, e quem és tu, e de onde vens? Então a Morte disse, justíssimo Abraão, eis que te digo a verdade. Eu sou a amarga sorte da Morte. Abraão lhe disse, sim, mas tu és a graciosidade do mundo, és a glória e a beleza dos anjos e homens, és mais formoso na forma que qualquer outro, e dizes, sou a amarga sorte da Morte, e não, sou a mais formosa de todas as coisas. A Morte disse, eu te direi a verdade. Ao que o Senhor me nomeou, isto também e direi. Abraão disse, por que motivo tu vens para cá? E a Morte disse, vim por tua santa alma. Então Abraão disse, sei o que queres dizer, mas não irei contigo; e a Morte ficou em silêncio.

Capítulo 26

Então Abraão se levantou, e foi para sua casa, e a Morte o acompanhou para lá. E Abraão foi para seu quarto, e Morte o seguiu. E Abraão deitou-se em sua cama, e a Morte foi e assentou-se a seus pés. Então Abraão disse, vá daqui, deixe-me, pois quero descansar em minha cama. Mas a Morte disse, não irei até que tenha tomado teu espírito de ti. E Abraão lhe

disse, eu ordeno-te pelo Deus imortal a me dizeres a verdade. Es tu a Morte? A Morte lhe disse, sim. Sou o destruidor do mundo. E Abraão disse, rogo-te, já que és a Morte, diga-me se tu apareces assim a todos com tamanha formosura e beleza? E a Morte disse, na verdade, meu Senhor Abraão, por causa de tua justiça, ilimitada hospitalidade e pela grandeza de teu amor para com Deus te tornaste uma coroa sobre minha cabeça, e em beleza, grande paz e gentileza me aproximei do justo, mas dos pecadores me aproximo com grande corrupção e ferocidade e amargura com aparência feroz e impiedosa. E Abraão disse, rogo-te, dê-me ouvidos, e mostre-me tua ferocidade e toda a tua corrupção e amargura. E a Morte disse, não podes contemplar minha ferocidade, justíssimo Abraão. E Abraão disse, sim, serei capaz de contemplar tua ferocidade através do nome do Deus vivo, porque o poder do meu Deus que está no céu está comigo. Então a Morte retirou toda sua graciosidade e beleza, e toda a sua glória e a forma semelhante ao sol com a qual se revestira, e pôs sobre si a vestimenta de um tirano, e fez sua aparição de modo mais feroz que qualquer tipo de fera selvagem, e mais impura do que qualquer impureza. E mostrou a Abraão que a sua beleza não era deste mundo. E a Morte disse a Abraão, não penses, Abraão, que esta beleza é minha, ou que venho assim a todo homem. Na verdade, se alguém é justo como a ti, tomo a coroa e vou até ele, mas se é um pecador vou com grande corrupção, e do seu pecado faço para mim uma coroa para minha cabeça, e o estremeço com grande terror, de maneira que eles desmaiam. Abraão no entanto lhe disse, e de onde vem tua beleza? E a Morte disse, não há outro mais cheio de corrupção do que eu. E Abraão lhe disse, verdadeiramente és aquele que é chamado Morte? E ele lhe respondeu dizendo, eu sou o nome amargo...

Capítulo 27

E Abraão disse à Morte, mostre-me tua corrupção. E a Morte manifestou uma corrupção; e ele tinha duas cabeças, uma como de serpente e por ela alguns morrem como por áspides, e a outra era como uma espada; por elas alguns morrem como pela espada. Depois apareceu com uma serpente de quatorze cabeças, uma de fogo e grandemente feroz, uma outra face de escuridão, outra de víbora, uma de terrível precipício, uma mais feroz que uma áspide, uma de um terrível leão, uma de

basilisco. Ele também mostrou uma face de uma feroz cimitarra, outra de uma espada afiada, uma de raio que relampeja terrivelmente e provoca um trovão estremeedor. Ele mostrou-lhe também uma face de um mar em fúria e de um rio de grande correnteza, e uma terrível serpente de três cabeças, e um copo com uma mistura venenosa, e em resumo ele mostrou-lhe grande ferocidade e amargura intolerável, e toda doença mortal que tem o odor da Morte. E pela causa da grande amargura ferocidade morreram sete mil servos, e o justo Abraão sentiu a indiferença da Morte de maneira que seu espírito desfaleceu.

Capítulo 28

E o santo Abraão, vendo estas coisas desse modo, disse à Morte, rogo-te, ó Morte que tudo destrói, oculte tua ferocidade, e revista-se de tua beleza e da forma com a qual estava antes. E imediatamente a Morte ocultou sua ferocidade, e revestiu-se de sua beleza anterior. E Abraão disse à Morte porque fizeste isto, para que mataste meus servos e servas? Acaso Deus te enviou de lá com esta finalidade? E a Morte disse, na verdade, meu Senhor Abraão, não é como tu dizes mas por tua causa é que fui enviado para cá. Abraão disse à Morte, porque então estes morreram? O Senhor não falou E a Morte disse, crês, justíssimo Abraão, que isto também é maravilhoso, que tu não foste tomado com eles contudo, digo te a verdade, porque se aquele que está à direita de Deus não fosse contigo tu terias ido naquela vez, tu também teria partido desta vida. O justo Abraão disse, agora compreendo a indiferença da Morte, da maneira que meu espírito desfaleça, mas rogo-te, ó Morte que a tudo destróis, visto que meus servos morreram antes do tempo, oremos ao Senhor nosso Deus para que ele nos ouça e ressuscite aqueles que morreram por tua ferocidade antes do tempo determinado. E Morte disse, Amém, assim seja. Então Abraão caiu com a face no chão e a oração, e a Morte juntamente com ele, e o Senhor enviou um espírito de vida sobre aqueles que estavam mortos e eles reviveram novamente. Então o justo Abraão deu glória a Deus.

Capítulo 29

Naquele dia os servos de Abraão morreram por causa do terror da Morte, e Abraão vendo-os orou ao Senhor, e os ressuscitou. E Abraão foi para seu quarto e a Morte o seguiu, e ele disse: vá, sai daqui pois quero

descansar, porque tinha visto a indiferença da morte. E a Morte disse, não irei até que tome tua alma. E Abraão com aspecto severo e olhar furioso lhe disse, quem te deu esta ordem? Tu dizes estas palavras por seu próprio orgulho, e não irei contigo até que o príncipe Miguel retorne, e eu irei com ele. Contudo, se tu desejas que eu te acompanhe, explique-me todas estas tuas mudanças, as sete cabeças ferozes, serpentes e o que significa a face de precipício, e a espada e o rio caudaloso, e o que significa a tempestade marinha que se arroja ferozmente. Ensine-me também sobre o trovão intolerável, e sobre o raio terrível, e mau cheiro do copo de veneno. Ensine-me sobre todas estas coisas. E a Morte respondeu, ouça, justo Abraão. Por sete eras eu destruí o mundo e levei todos para o Hades, reis e regentes, ricos e pobres, escravos e livres, os levei ao profundo Hades, e por isso mostrei-te sete cabeças de serpentes. A face de fogo mostrei-te por causa dos muitos que são consumidos pelo fogo. A face do precipício, é por causa dos muitos homens que morreram ao descer dos topos das árvores ou que caíram em terríveis precipícios e perderam suas vidas, e viram a Morte na forma e um terrível precipício. A face da espada é pelos muitos que morreram em guerras através da espada, e vêem a Morte como uma espada. A face do grande rio furioso é pelos que pereceram ao cruzar as águas e foram levados por elas, e viram a Morte antes de seu tempo. A face de mar furioso é pelo que caíram no mar e se tornaram naufragos e foram engolidos por ele e viram a Morte como o mar. O trovão intolerável e o terrível raio é pelos que no momento de ira encontraram-se com o trovão e com o raio para prender aos homens, e assim vêem a Morte. Mostrei-te também os venenosos animais selvagens, áspides e basiliscos, leopardos e leões, ursos e víboras, em resumo a face de toda fera selvagem que eu te mostrei, ó justo, é pelos muitos que são destruídos por feras selvagens, e outros por cobras venenosas que retiram a vida e fazem morrer. Também te mostrei os destruidores copos de veneno porque muitos homens são envenenados por outro e deixam esta vida inesperadamente.

Capítulo 30

Abraão disse, rogo-te, existe uma morte inesperada? Diga-me. E a Morte disse, verdadeiramente digo-te que existe setenta e dois tipos e morte. Uma é a morte justa, paga no tempo determinado, e muitos homens

em uma hora entram na Morte sendo lançados no túmulo. E agora contei-te tudo que me perguntaste, e digo-te, justo Abraão, desiste de todo conselho, e pare de perguntar sobre tudo, e venha comigo, como o Deus e juiz de todas as coisas me ordenou. Abraão disse à Morte, saia daqui um pouco para que eu descanse em minha cama, pois estou muito aflito no coração, pois desde que eu e vi meus olhos e minha força se desvaneceram, e todo o meu corpo parece ter ficado pesado a mim, e meu espírito está extremamente angustiado. Deixe-me um pouco; pois já disse não poder suportar tua forma. Então Isaac seu filho veio chorando e caiu sobre seu peito, e sua esposa Sara veio e abraçou a seus pés, lamentando amargamente. Também seus servos e servas se aproximaram e rodearam sua cama e lamentavam grandemente. E Abraão caiu na indiferença da Morte, e a Morte disse a Abraão, venha tome, minha mão, para que a força volte a ti. Então a Morte enganou Abraão, e he tomou sua mão, e imediatamente sua alma se prendeu à ela. E imediatamente o arcanjo Miguel veio com uma multidão de anjo se tomaram sua preciosa alma e a revestiram com linho, e embalsamaram o corpo do justo Abraão óleos e perfumes divinos até o terceiro dia após sua morte, e o enterraram no lugar da promessa junto o carvalho de Mamre, mas os anjos receberam sua preciosa alma, e subiu ao céu, cantando o hino do "três vezes santo" ao Senhor Deus de tudo, e eles o colocaram para adorar ao Deus e Pai. E depois de grane louvor e glória foi dado ao Senhor, e Abraão abaixou-se para adorar, e surgiu a imaculada voz do Deus e Pai dizendo assim, levem meu amigo Abraão para o Paraíso, onde estão o tabernáculos de meus justos, e as moradas dos meus santos Isaac e Jacó, onde não há preocupações, nem angústia, nem suspiros, mas paz e regozijo e vida sem fim. (E que meus amados irmãos, imitem a hospitalidade do patriarca Abraão, e alcance a sua virtuosa maneira de viver, para que possam ser achados dignos da vida eterna, glorificando o Pai, o Filho e o Espírito Santo; a quem seja a glória e poder para sempre. Amém.) Mas Deus retornou e removeu a alma de Abraão como em um sonho, e o arcanjo Miguel o tomou e o levou para os céus. E Isaac enterrou seu pai ao lado de sua mãe Sara, glorificando e louvando Deus, porque a ele é devido a glória a honra e a adoração, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e sempre e por toda e a eternidade. Amém. **Fim**

O Testamento de Simeão

Da Inveja



Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Simeão disse aos seus filhos antes de morrer, aos cento e vinte anos de idade, no mesmo ano da morte de José. Na sua enfermidade, todos o foram visitar. Ele então reuniu todas as suas forças, pos-se sentado, beijou-os e disse:

Capítulo 2

1 "Escutai, meus filhos! Ouvi o que o vosso pai Simeão guarda em seu coração! Eu fui o segundo filho do meu pai Jacó, e minha mãe Lia deu-me o nome de Simeão; pois o Senhor acolhera de bom grado sua oração. Eu era muito forte. Não recuava diante de qualquer esforço, e não me

intimidava diante de qualquer ato de heroísmo. Meu coração era firme como uma rocha, meu fígado inflexível, e minhas entranhas não tinham contemplação. Também a valentia é infundida por Deus na alma e no corpo dos homens.

2 "Naquele tempo, eu tinha ciúmes de José, porque nosso pai o amava muito. Endureci o meu fígado contra ele e tencionava matá-la. Aquele que preside todo erro, e que inoculou em mim o espírito da inveja, cegou o meu entendimento a ponto de não considerá-lo como irmão e nem ter consideração pelo meu pai Jacó. No entanto, o seu Deus, e Deus dos seus Pais, enviou o seu Anjo, livrando-o das minhas mãos. Eu me dirigira a Siquém, para proceder à contagem dos rebanhos; Ruben fora a Detham, lugar de onde procediam os nossos víveres. E então o nosso irmão Judá vendeu José aos ismaelitas.

3 "Quando Ruben soube disso, ficou muito triste ele queria salvá-lo e devolvê-lo ao seu pai. Eu, porém, fiquei enraivecido contra Judá, que o deixou ir embora com vida. Por cinco luas minha zanga o renegou. Então o Senhor me atingiu, prejudicando-me o uso das mãos, ficando a minha direita semi-seca por sete dias.

4 "Filhos, eu reconheci que isso me aconteceu por causa de José. Assim, eu fiz penitência, deplorei meu ato e supliquei ao Senhor que restabelecesse minha mão e que me livrasse de toda infâmia, inveja e desatino. Eu tinha consciência, diante do Senhor e do meu pai Jacó, de haver cometido um ato muito mau em relação ao meu irmão José, por ter-lhe nutrido tamanha inveja.

Capítulo 3

1 "Portanto, meus filhos, guardai-vos do espírito do erro e da inveja! A inveja subjuga o pensamento íntimo do homem e prejudica-o no comer, no beber e na prática do bem. Sussurra-lhe constantemente que deve eliminar o objeto da sua inveja. Mas o invejado floresce o tempo todo, enquanto que o invejoso aos poucos se consome.

2 "Por dois anos eu castiguei a minha alma através do jejum, no temor de Deus. Então percebi que só no temor do Senhor se encontra a libertação da inveja. Quando alguém busca o seu refúgio no Senhor, afasta-se dele o espírito mau; sua alma fica leve. Além disso, chega à compaixão em relação aos invejados, e perdoa os inimigos. Dessa forma,

liberta-se da inveja.

Capítulo 4

1 "Meu pai perguntou-me o que se passava comigo, pois via-me andar taciturno. Eu respondi: Sofro do fígado. Eu estava realmente aflito mais que todos os outros, pois carregava em mim a culpa pela venda de José. Partimos para o Egito. Lá ele mandou prender-me como um espião. E eu senti que estava pagando com toda justiça, e fiquei acabrunhado. Todavia, José era um homem bom, e o espírito do Senhor estava com ele; benévolo e compassivo, não me guardava rancor pelo mal que lhe fizera. Amou-me da mesma forma como aos demais irmãos.

2 "Por isso, meus filhos, guardai-vos de todo ciúme e de toda inveja, e comportai-vos com simplicidade de alma e bondade de coração! Inspirai-vos no irmão do vosso pai, para que Deus conceda também a vós a Sua graça, o esplendor e a bênção sobre vossa cabeça, como vistes nele! Durante todo o tempo, ele não nos fez nenhuma censura por aquele acontecimento; amava-nos como a si mesmo, e mais do que aos seus filhos. Prestou-nos honra, e a todos nós distribuiu riquezas, gado e gêneros. Portanto, meus amados filhos! Ame cada qual seu irmão de bom coração! Afastai de vós o espírito da inveja!

3 "Pois esta enraivece a alma, desgasta o corpo, causa rancores e embates íntimos, penetra até o sangue, desconcerta os pensamentos, impede ao homem a colaboração do espírito nos seus atos. Também, rouba o sono, perturba a alma e espalha o tremor pelo corpo. Pois no próprio sono, um zelo doentio perturba e devora o homem, transtorna a sua alma através de maus espíritos, sacode o seu corpo em sobressaltos, suprime-lhe o entendimento, fazendo com que se pareça com um espírito mau e cheio de veneno.

Capítulo 5

1 "Por isso, José tinha uma constituição esplêndida, e era belo de rosto; nenhuma força adversa pesava sobre ele. Pois um espírito conturbado revela-se na expressão da face. Então, meus filhos! Sejam retos os vossos corações diante do Senhor e honrados os vossos caminhos diante dos homens! Dessa forma, encontrareis graça diante de Deus e dos homens. E abstende-vos da luxúria! Ela é a mãe de todos os males; afasta de Deus e conduz a Belial.

2 "Eu vi em uma passagem do livro de Enoque que os vossos filhos, bem como vós também, haveis de arruinar-vos pela luxúria; vossos filhos atentarão com a espada contra Levi. Mas nada poderão contra ele; pois Levi conduz a batalha do Senhor, e vencerá as vossas multidões. Os israelitas serão reduzidos a poucos, repartidos entre Levi e Judá, e nenhum de vós chagará ao reinado. Isso o meu pai Jacó já predissera na sua bênção.

Capítulo 6

1 "Tudo isso vos disse, para que não venha eu carregar a culpa dos vossos pecados. Mantende-vos afastados da inveja e de qualquer obstinação; então florescerão os meus ossos como uma rosa em Israel, e minha carne como um lírio em Jacó! Meu perfume será como o do Líbano; minha geração se multiplicará eternamente como cedros santos, e seus ramos estender-se-ão ao largo. Mas a geração de Canaã perecerá; de Amalec nada haverá de sobrar; e os capadócijs serão eliminados. Da mesma forma, todos os heteus serão exterminados.

2 "A terra de Cam será arrasada, e destruído o seu povo. Então toda a terra estará livre de revoltas, e o mundo inteiro debaixo do céu descansará da guerra. O nome do Altíssimo será então exaltado; pois Deus, o Senhor, aparecerá sobre a terra, para salvar pessoalmente os homens. Então serão esmagados todos os espíritos do erro, e os homens dominarão os espíritos maus. Nessa hora, eu me levantarei com exclamações de júbilo e louvarei o Altíssimo por suas maravilhas. Pois Deus assumirá um corpo, comerá com os homens, e os salvará.

Capítulo 7

1 "Portanto, meus filhinhos, obedeci Levi e Judá! Não vos insurjais nunca contra esses dois troncos! Deles vos advirá a salvação de Deus, pois eis que Deus suscitará de Levi um Grande Sacerdote, e de Judá um Rei, [Deus e Homem]. Ele salvará [todos os gentios] [e] a geração de Israel. Por esse motivo, faço-vos estas exortações, para que as transmitais aos vossos filhos, e para que sejam conservadas pelos filhos deles."

Capítulo 8

1 Depois de feitas essas recomendações aos seus filhos, Simeão adormeceu e foi para junto dos seus Pais, na idade de cento e vinte anos. Depositaram-no numa urna de madeira, a fim de poderem transportar os

seus ossos para o Hebron. Levaram-no às escondidas, durante a guerra do Egito.

2 Na câmara dos tesouros reais, os egípcios conservavam os ossos de José. Os adivinhos anunciaram que, por ocasião da saída dos ossos de José, haveria trevas em todo o Egito, grande desgraça para o país, uma escuridão tal que ninguém, mesmo com uma lanterna, poderia reconhecer o seu irmão.

Capítulo 9

1 E os filhos de Simeão prantearam o seu pai, segundo o costume do luto. Permaneceram no Egito até o dia do seu êxodo, sob Moises. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Oração de Manassés



Esta oração encontra-se nas Bíblias gregas e eslavas, mas não faz parte do cânon católico, razão porque foi colocada - tardiamente - em separado, em apêndice, na Vulgata latina.

A oração é certamente de origem judaica e imita os salmos penitenciais. O autor, desconhecido, utilizou-se do grego e escreveu a oração provavelmente entre os séculos II ou I aC, possivelmente no Egito. Existem antigas traduções também em siríaco, armênio e árabe.

Tal oração teria sido pronunciada por ocasião da conversão do ímpio Manassés, o mesmo que é focado pelo segundo livro das Crônicas. Talvez por isso, a parte introdutória segue de perto 2Cron. 23,11-14.)

Alocução

1 Ó Senhor onipotente, Deus de nossos pais, de Abraão, Isaac e Jacó, e de toda a sua descendência de justos;

2 Tu que criaste os céus e a terra, com tudo o que neles existe;

3 que acorrentaste o mar com a tua palavra forte, que confinaste o abismo, selando-o com teu Nome terrível e glorioso;

4 pelo qual se abalam todas as coisas, tremendo perante teu poder;

5 ninguém pode sustentar o esplendor da tua glória, e a tua ira contra os pecadores é insuportável,

6 embora sem medidas e sem limites é a tua misericórdia prometida;

7 Tu és o Senhor das Alturas, de imensa compaixão, grande tolerância e gigantesca misericórdia; demonstras piedade com o sofrimento humano! Ó Senhor, conforme tua imensa bondade, prometeste penitência e perdão àqueles que pecaram contra Ti, e na clemência sem conta apontaste a penitência aos pecadores para que pudessem ser salvos.

Confissão dos Pecados

8 Assim, Senhor, Deus dos justos, não apontaste penitência para os justos, para Abraão, Isaac e Jacó, que não pecaram contra Ti, mas apontaste penitência para mim, que sou pecador.

9 Os pecados que cometi são superiores aos grãos de areia do mar; minhas transgressões são múltiplas, ó Senhor: elas se multiplicaram! Não sou digno de levantar os olhos para os céus em razão da multidão de minhas iniquidades.

10Estou sobrecarregado com pesadas correntes de ferro; fui rejeitado em razão dos meus pecados, e não recebo consolo por ter provocado a tua ira e ter feito aquilo que é mau perante os teus olhos, realizando coisas abomináveis e multiplicando as ofensas.

Pedido de Perdão

11Agora eu dobro os joelhos do meu coração e imploro a tua amizade.

12Eu pequei, Senhor! Eu pequei, e reconheço as minhas transgressões.

13aArdentemente eu te imploro: perdoe-me, Senhor! Perdoe-me! Não destrua-me com as minhas transgressões! Não te zangues comigo para sempre, nem guardes o mal para mim! Não me condenes às profundezas da terra!

Agradecimento

13bTu és, Senhor, o Deus daqueles que se arrependem,

14e em mim manifestarás a tua bondade; pois, miserável como sou, tu me salvarás por tua grande misericórdia,

15e eu irei orar a Ti incessantemente por todos os dias da minha vida. Pois toda a milícia celeste proclamam a tua honra e tua é a glória para sempre. Amém. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Orações Mágicas dos Essênios



A descoberta dos chamados Manuscritos do Mar Morto, no século 20, aumentou o interesse dos pesquisadores do Antigo e do Novo Testamento sobre as comunidades da seita judaica dos Essênios, consideradas responsáveis pela elaboração desses manuscritos. Admite-se hoje que as doutrinas dos Essênios, seu afastamento das coisas mundanas e seu estilo de vida comunitário influenciaram a aurora do cristianismo, e muitos acreditam que João Batista e o próprio Jesus estiveram em estreito contato com as comunidades essênias que pontilhavam os desertos da Palestina.

Nesses focos de devoção e busca foram elaborados esse exercícios espirituais, que chegaram até nós por meio da tradição oral e da Biblioteca de Qumran, na qual se encontraram alguns dos manuscritos

do Mar Morto. Tais doutrinas também são divulgadas pela Ordem do santuário (um ramo independente da Igreja Católica que trabalha com cura espiritual). O centro desse ensinamento era a árvore da Vida, associada à cabala judaica. Essa árvore, um pouco distinta da Cabala tradicional dos ocultistas judeus, possuía sete galhos que chegavam até o céu e sete raízes que se fundiam com a terra. Isto se relaciona com as sete noites da semana, correspondendo aos sete arcanjos da Hierarquia Angélica. Nessa concepção, o homem está situado no meio da Árvore – suspenso entre o Céu e a Terra, e portanto dividido entre o Pai Celestial e a Mãe terrenal. A intenção dessas orações é fazer com que o homem se afine com estas forças, para poder sentir seu poderoso efeito transformador.

Oração para a manhã de sábado – Comunhão com a Mãe Terrenal.

Em voz alta, diga: A Mãe Terrenal e eu somos um. Ela dá o alimento da Vida a todo o meu corpo!

Depois concentre-se e medite sobre a força dos frutos, grãos e plantas que cobrem o planeta. Sinta as emanções terrestres fluindo até você e fortalecendo o metabolismo de seu corpo.

Oração para a manhã de domingo – Comunhão com o Anjo da Terra

Em voz alta, diga: anjo da Terra, abençoa meus órgãos reprodutores e regenera todo o meu corpo!

Então, concentre-se e medite sobre a força do crescimento das plantas e do poder germinativo das sementes. Sinta o fluxo do Anjo da Terra transformando a sua energia sexual em força regenerativa.

Oração para a manhã de segunda-feira – comunhão com o Anjo da Vida

Em voz alta, diga: Anjo da Vida, abençoa meus membros e fortalece todo o meu corpo!

Medite a respeito das árvores e florestas. Sinta o seu corpo absorvendo a Força Vital que irradia da natureza.

Oração para a manhã de terça-feira – Comunhão com o anjo da felicidade

Em voz alta, diga: Anjo da Felicidade, desce até a Terra e confere a Beleza a todas as coisas!

Então, medite na cor do poente, no aroma de uma flor ou no canto de um pássaro. Saboreie essas sensações, recebendo as vibrações da Beleza.

Oração para a manhã de quarta-feira – comunhão com o anjo do Sol

Em voz alta, diga: anjo do sol, abençoa o meu centro solar e comunica o fogo da Vida a todo o meu corpo!

Em seguida, medite no Sol e em seus raios dourados. Sinta os raios solares penetrando pelo seu peito e sendo enviados por todo o seu organismo.

Oração para a manhã de quinta-feira – comunhão com o Anjo da Água

Em voz alta, diga: Anjo da água, abençoa o meu sangue e concede a Água da Vida a todo o meu corpo!

Depois, medite nas águas dos mares, rios e lagos. Sinta as correntes da água da Vida penetrando em sua corrente sangüínea.

Oração para a manhã de sexta-feira – Comunhão com o anjo do Ar

Em voz alta, diga: Anjo do Ar, abençoa os meus pulmões e insufla o Ar da Vida a todo o meu corpo!

Depois, medite no ar puro das montanhas e vales. Sinta o Ar da Vida invadindo seus pulmões. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Passagem da bem Aventurada Virgem Maria Narração erroneamente Atribuída a José de Arimatéia



Capítulo 1

DENTRE AS muitas coisas que a mãe perguntou ao seu filho durante aquele tempo que precedeu a paixão do Senhor, figura a referente à sua passagem, sobre a qual começou a perguntar-lhe nestes termos: "O caríssimo filho, rogo à tua Santidade que, quando chegue o momento que minha alma tenha de sair do corpo, me faças saber com três dias de antecedência; e então Tu, querido filho, encarrega-te dela na companhia de teus anjos."

Capítulo 2

Ele, de sua parte, acolheu a súplica de sua querida mãe e disse-lhe: "O

habitação e templo de Deus vivo, ó mãe bendita, O rainha de todos os santos e bendita entre todas as mulheres, como sabes, antes de me carregares em teu seio guardei-te continuamente e te alimentei com meu manjar angélico. Como irei abandonar-te depois de me haveres gestado e alimentado, depois de me haveres levado na fuga ao Egito e haveres sofrido por mim tantas angústias? Fica sabendo, então, que meus anjos sempre te guardaram e te seguirão guardando até o momento da tua passagem. Mas, após ter sofrido pelos homens conforme o que está escrito e depois de haver ressuscitado ao terceiro dia e subido ao céu ao final dos quarenta dias, quando me vires vir ao teu encontro na companhia dos anjos e dos arcanjos, dos santos, das virgens e de meus discípulos, podes estar certa então de que chegou o momento em que tua alma será separada de teu corpo e transportada por mim ao céu, onde nunca experimentarás a mínima atribulação ou angústia".

Capítulo 3

Então ela viu-se inundada de gozo e de glória, beijou os pés de seu filho e abençoou o Criador do céu e da terra, por haver-lhe destinado semelhante dom através de Jesus Cristo, seu Filho.

Capítulo 4

Durante o segundo ano a partir da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, a beatíssima Virgem Maria costumava entregar-se assídua e constantemente à oração de noite e de dia. Na antevéspera de sua morte recebeu a visita de um anjo do Senhor, o qual saudou-a dizendo: "Deus te salve, Maria; és cheia de graça; o Senhor é contigo". Ela, por sua vez, respondeu: "Graças sejam dadas a Deus". Ele tomou novamente a palavra para dizer-lhe: "Recebe esta palma que te foi prometida pelo Senhor". Ela, então, transbordante de gozo e de gratidão para com Deus, tomou das mãos do anjo a palma que lhe havia sido enviada. E o anjo do Senhor disse-lhe: "Daqui a três dias terá lugar a tua Ascensão". Ao que ela replicou: "Graças sejam dadas a Deus".

Capítulo 5

Chamou então José de Arimatéia e os outros discípulos do Senhor. E quando eles estavam reunidos, assim como seus próprios conhecimentos e mais chegados, anunciou a todos a sua iminente passagem. Depois a bem-aventurada Maria asseou-se e enfeitou-se como uma rainha e ficou

esperando a chegada do seu Filho, conforme Ele lhe havia prometido. E rogou a todos os seus parentes que zelassem por ela e lhe proporcionassem (alguma) distração. Tinha ao seu lado três virgens: Séfora, Abigail e Zael. Mas os discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo estavam já nessa época dispersos pelo mundo inteiro para evangelizar o povo de Deus.

Capítulo 6

Naquele momento (era então a hora terceira), enquanto a rainha Maria estava em seus aposentos, produziram-se grandes trovões, chuvas, relâmpagos, perturbações e terremotos. O apóstolo e evangelista João foi transportado de Efeso; entrou no quarto onde se encontrava a bem-aventurada Virgem Maria e saudou-a com estas palavras: "Deus te salve, Maria; és cheia de graça; o Senhor é contigo". Ela por sua vez respondeu: "Graças sejam dadas a Deus". E, levantando-se, deu um beijo em João. Depois disse-lhe: "O queridíssimo filho, por que me abandonaste durante tanto tempo e não te importaste com o encargo que te deu o teu Mestre com relação à minha custódia, como te ordenou enquanto estava dependurado na cruz?" Ele, então, caindo de joelhos, pôs-se a pedir-lhe perdão. E a bem-aventurada Virgem Maria abençoou-o e beijou-o novamente.

Capítulo 7

E, quando se dispunha a perguntar-lhe de onde vinha e por que razão se havia apresentado em Jerusalém, eis que (de repente) todos os discípulos do Senhor, exceto Tomé, o chamado Dídimos, foram levados numa nuvem até a porta dos aposentos onde estava a bem-aventurada Virgem Maria. Então, pararam e depois entraram e adoraram a rainha, saudando-a com estas palavras: "Deus te salve, Maria; és cheia de graça; o Senhor é contigo". Ela então levantou-se, solícita e, inclinando-se, foi beijando-os e deu graças a Deus.

Eis aqui os nomes dos discípulos do Senhor que foram levados até lá numa nuvem: João o Evangelista e seu irmão Tiago; Pedro e Paulo; André, Felipe, Lucas, Barnabé; Bartolomeu e Mateus; Matias, apelidado o Justo; Simão Cananeu; Judas e seu irmão; Nicodemus e Maximiano e, finalmente, muitos outros que não é possível contar.

Capítulo 8

Então a bem-aventurada Virgem Maria disse aos seus irmãos: "A que se deve terem todos vindo a Jerusalém?" Pedro assim respondeu: "Tu nos perguntas, sendo que era a ti nós deveríamos perguntar? Por mim tenho certeza que nenhum de nós conhece a razão pela qual apresentamo-nos aqui tão velozmente. Estava em Antioquia e agora encontro-me aqui".

E todos foram indicando o lugar onde haviam estado naquele dia, ficando surpreendidos e cheios de admiração por se verem ali presentes ao escutar tais relatos.

Capítulo 9

A bem-aventurada Virgem Maria disse-lhes: "Antes de meu filho sofrer a paixão, eu roguei que tanto Ele quanto vós todos assistísseis a minha morte, e essa graça foi-me outorgada. Por isso sabereis que amanhã terá lugar a minha passagem. Vigiai e orai comigo para que, quando o Senhor venha encarregar-se da minha alma, vos encontre velando", Então empenharam sua palavra de que permaneceriam vigilantes. E passaram toda a noite em vigília e em adoração, entoando salmos e cantando hinos, acompanhados de grandes luzes.

Chegando o domingo, e a hora terceira, Cristo desceu acompanhado de uma multidão de anjos, da mesma maneira que havia descido o Espírito Santo sobre os apóstolos numa nuvem, e recebeu a alma de sua querida mãe, E enquanto os anjos entoavam aquela passagem do Cântico dos Cânticos na qual o Senhor diz: "Como o lírio entre espinhos, assim minha amiga entre as filhas", sobreveio tal resplendor e um perfume tão suave, que todos os presentes caíram sobre seus rostos (da mesma maneira que os apóstolos caíram quando Cristo transfigurou-se na presença deles em Tabor), e durante hora e meia ninguém foi capaz de levantar-se.

Capítulo 10

No momento, porém, em que o resplendor começou a afastar-se, iniciou-se a assunção ao céu da alma da bem aventurada virgem Maria entre salmodias, hinos e os ecos do Cântico dos Cânucos. E, quando a nuvem começou a elevar-se, a terra inteira sofreu um estremecimento e no mesmo instante todos os habitantes de Jerusalém puderam aperceber-se claramente da morte da Santa Maria.

Capítulo 11

Mas foi naquele mesmo instante que Satã penetrou no seu interior, e

então os demônios puseram-se a pensar o que fariam com o corpo de Maria. Apetrecharam-se armas para atear fogo ao cadáver e matar os apóstolos, pois pensavam que ela havia sido a causa da dispersão de Israel, que sobrevivera pelos seus próprios pecados e pela conspiração dos gentios. Mas foram atacados de cegueira e vieram a dar com a cabeça contra os muros e entre si.

Capítulo 12

Então os apóstolos, atraídos pela enorme claridade, levantaram-se ao compasso da salmodia e iniciou-se a passagem do santo cadáver do monte de Sião até o vale de Josafá. Porém, ao chegar à metade do caminho, eis que certo judeu de nome Ruben veio ter com eles, pretendendo jogar o féretro ao chão, juntamente com o cadáver da bem-aventurada Virgem Maria. Imediatamente suas mãos tomaram-se secas até o cotovelo, e, por bem ou por mal, teve de ir até o vale de Josafá chorando e soluçando ao ver que suas mãos se haviam tomado rígidas e coladas ao féretro e que não era capaz de atraí-las de novo para junto de si.

Capítulo 13

Depois rogou aos apóstolos que através de suas orações obtivessem de volta a sua saúde e ele far-se-ia cristão. Então eles puseram-no de joelhos e rogaram ao Senhor que o libertasse. No mesmo instante, deu-se a sua cura e ele pôs-se a dar graças a Deus e beijar os pés da Rainha e de todos os santos e apóstolos. Foi imediatamente batizado naquele lugar e começou a pregar em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 14

Depois os apóstolos depositaram o cadáver no sepulcro com todas as honras e puseram-se a chorar e a cantar, dado o excessivo amor e doçura que sentiam. De imediato viram-se circundados por uma luz celestial e caíram prostrados, enquanto o santo cadáver era levado aos céus pelas mãos dos anjos.

Capítulo 15

Então o afortunadíssimo Tomé sentiu-se repentinamente transportado até o monte das Oliveiras, e, ao ver que o bem-aventurado corpo dirigia-se aos céus, começou a gritar dizendo: "O santa mãe, mãe bendita, mãe imaculada, se aos teus olhos encontrei a graça, já que me é dado o privilégio de contemplar-te, alegre o teu servo, pois estás a caminho do

céu" E no mesmo instante a faixa com que os apóstolos haviam cingido o corpo santíssimo foi arremessada do alto ao bem-aventurado Tomé, que, ao recebê-la entre suas mãos, beijou-a e, dando graças a Deus, retomou ao vale de Josafá.

Capítulo 16

E encontrou todos os apóstolos e uma grande multidão em atitude de golpear-se os peitos, surpreendidos como estavam pelo resplendor que haviam visto. E, depois de haverem cumprimentado e dado um beijo de paz entre si, o bem-aventurado Pedro dirigiu-se a ele nestes termos: "Na verdade sempre foste teimoso e incrédulo e talvez pela tua incredulidade o Senhor achou por bem conceder-te a graça de assistires conosco ao enterro da mãe do Salvador". Ele respondeu golpeando-se o peito: "Eu o sei e estou firme-mente convencido disto; sempre fui um homem perverso e incrédulo; peço, pois, perdão a todos pela minha contumácia e incredulidade". E todos puseram-se a orar por ele.

Capítulo 17

O bem-aventurado Tomé perguntou então: "Onde colocastes o seu corpo?" Eles indicaram o sepulcro com o dedo. Mas ele replicou: "Não, ali não está esse corpo que é chamado santíssimo". Ao que replicou o bem-aventurado Pedro: "Numa outra vez já nos negaste crédito sobre a ressurreição de nosso Mestre e Senhor, se não te fosse dada a oportunidade de ver e apalpar com teus dedos. Como irás crer agora que o santo cadáver encontra-se ali"? Ele, por sua vez, insistia dizendo: "Não está aqui". Então, encolerizados, aproximaram-se do sepulcro, que havia sido recém-escavado na rocha, e afastaram a pedra; mas não encontraram o cadáver, fato que os deixou sem saber o que dizerem ao ver-se vencidos pelas palavras de Tomé.

Capítulo 18

Depois o bem-aventurado Tomé pôs-se a contar-lhes como se encontrava celebrando a missa na Índia. Estava ainda vestido com os paramentos sacerdotais, quando, ignorando a palavra de Deus, viu-se transportado ao monte das Oliveiras e teve a oportunidade de ver o corpo santíssimo da bem-aventurada virgem Maria que subia ao céu; e rogou-lhe que lhe outorgasse uma bênção. Ela escutou sua prece e atirou-lhe a faixa com a qual estava cingida. Então ele mostrou a faixa a todos.

Capítulo 19

Os apóstolos, ao verem a faixa que eles mesmos haviam colocado, deram glória a Deus e pediram perdão ao bem-aventurado Tomé, movidos pela bênção que lhe havia sido dada pela bem-aventurada Virgem Maria e pelo privilégio de ter contemplado seu santíssimo corpo subir aos céus, Então o bem-aventurado Tomé abençoou-os dizendo: "Sintais que bom e agradável é o fato de os irmãos poderem viver unidos entre si".

Capítulo 20

E a mesma nuvem que os havia trazido levou cada um de volta ao seu respectivo lugar, de forma análoga ao que havia acontecido com Felipe quando batizou o eunuco, como se lê nos Atos dos Apóstolos, e com o profeta Habacuque, quando levou comida a Daniel, que se encontrava na cova dos leões, e no mesmo instante retomou à Judéia, De idêntica maneira também os apóstolos foram rapidamente devolvidos ao lugar onde se encontravam antes para evangelizar o povo de Deus.

Capítulo 21

E não há nada de estranho que opere tais maravilhas quem entrou e saiu de uma virgem deixando seu signo em seu seio, quem penetrou no lugar onde estavam os apóstolos através de portas fechadas, quem fez os surdos ouvirem, quem ressuscitou os mortos, quem purificou os leprosos, quem deu visão aos cegos e fez enfim, muitos outros milagres. Não há nenhuma razão para duvidar desta crença.

Eu sou José, aquele que depositou o corpo do Senhor no seu sepulcro e O viu ressuscitar; que guardou continuamente seu sacrossanto templo, a bem-aventurada sempre Virgem Maria, antes e depois da Ascensão do Senhor; que, finalmente, escreveu no papel e no coração as palavras que saíram da boca de Deus e o modo como chegaram a realizar-se os acontecimento acima consignados. E deu a conhecer a todos, judeus ou gentios, o que seus olhos viram e seus ouvidos ouviram, e não deixará de pregar enquanto viver.

Roguemos insistentemente àquela cuja Assunção é hoje venerada e honrada por todo o mundo que se lembre de nós nos céus diante de seu piedosíssimo Filho. A quem são devidos louvores e glória pelos séculos dos séculos. Amém. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Pistis Sophia



I

E sucedeu, quando Jesus ressuscitou de entre os mortos, que passou onze anos percorrendo com os Seus discípulos e instruindo-os somente até às regiões do Primeiro Mandamento, até às regiões do Primeiro Mistério, esse que está dentro do véu, dentro do Primeiro Mandamento, o qual é o Vigésimo Quarto Mistério por fora e em baixo (esses vinte e quatro) que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério, o qual é antes de todos os Mistérios, o Pai em forma de Pomba.

E Jesus disse aos Seus discípulos: Apareço fora do Primeiro Mistério, que é o Último Mistério, que é o Mistério Vinte e Quatro. E os Seus

discípulos não sabiam nem entendiam que existisse coisa alguma dentro desse Mistério, somente pensavam desse Mistério que era a cabeça do Universo e a cabeça de toda a existência, que era o fim de todos os fins, porque Jesus, disse-lhes em relação a esse Mistério, que envolve o Primeiro Mandamento e as Cinco Impressões e a Grande Luz e os Cinco Auxiliares e o Tesouro Inteiro da Luz.

E por outro lado, Jesus não havia falado aos Seus discípulos da total expansão de todas as regiões do Grande Invisível e dos Triplos Poderes e dos Vinte e Quatro Invisíveis e de todas as suas regiões e dos seus Aeons e das suas ordens, nem de como estas se estenderam (essas que são as emanções do Grande Invisível) e dos seus Não gerados e dos seus Autogerados e dos Gerados e dos seus doadores de Luz e dos seus ímpares e dos seus regentes e das suas autoridades e dos seus senhores e dos seus Arcanjos e dos seus Anjos e dos seus decanos e dos seus servidores e de todas as casas das suas esferas e de todas as ordens de cada uma delas.

E Jesus não havia dito aos Seus discípulos da total expansão das emanções do Tesouro, nem das suas ordens e como estão desdobradas, nem dos seus Salvadores, de acordo com a ordem de cada um deles, como eram; também não lhes disse que guarda se encontra em cada porta do Tesouro da Luz, nem lhes disse da região do Salvador Gêmeo, o qual é o Filho do Filho; nem das regiões dos Três Amém, em que regiões estão expandidos, nem em que região as Cinco Árvores estão expandidas; nem dos Sete Amém, os quais são as Sete Vozes, qual é a sua região e como estão expandidas.

E Jesus não havia dito aos Seus discípulos de que tipo são os Cinco Auxiliares nem a que região foram levados, nem como a Grande Luz se expandiu a si própria, nem a que região foi levada; tão pouco lhes havia dito acerca das Cinco Impressões, nem do Primeiro Mandamento e a que região foram levadas, somente havia discorrido com eles de forma geral, ensinando-lhes que existiam, porém nada lhes disse acerca da sua

expansão e da ordem das suas regiões, nem como são. Por este motivo não souberam que também havia outras regiões dentro desse mistério.

E não havia dito aos Seus discípulos: Saí de tal e tais regiões, até entrar nesse mistério e até que tive de sair dele , senão que ao ensinar-lhes disse: Saí desse mistério. Por tal motivo eles pensaram de tal mistério que é o fim dos fins, que é a cabeça do Universo e que é a plenitude total, pois Jesus havia dito aos seus discípulos: Esse mistério envolve o Universo, do qual vos tenho falado desde o dia em que me reuni convosco, até este dia . Por este motivo os discípulos pensaram então que nada havia dentro do mistério.

Sucedeu então que os discípulos se sentaram no Monte das Oliveiras a falar sobre estas palavras, regozijando-se com grande satisfação e, sumamente alvoroçados, diziam uns aos outros: Bem-aventurados somos antes de todos os homens da Terra porque o Salvador isto nos revelou e porque recebemos a plenitude do fim total , (isto diziam) enquanto Jesus se sentava um pouco afastado deles.

E sucedeu então que no Décimo Quinto dia da lua, no mês de Tybi, que é o dia de lua cheia; nesse dia então, quando o sol havia aparecido no seu curso regular, apareceu por detrás dele uma Grande Força luminosa brilhando de modo extraordinário e não havia medida para essa luz em simbiose com essa Força, pois tinha saído da Luz das Luzes e saiu do Último Mistério, o qual é o Vigésimo Quarto Mistério por dentro e por fora (esses que estão nas Ordens do Segundo Espaço do Primeiro Mistério). E a luminosa Força desceu sobre Jesus e envolveu-o completamente enquanto se encontrava sentado, afastado dos seus discípulos e brilhou extraordinariamente e não havia medida para essa Luz que estava sobre ele.

E os Seus discípulos não viram Jesus devido à Grande Luz dentro da qual se encontrava ou que o rodeava, pois os seus olhos estavam cegos devido à Grande Luz na qual Ele estava; somente viram a luz que lançava muitos raios de luz.

E os raios de luz não eram semelhantes entre si senão que a luz era de diversos tipos desde baixo até Acima, um raio mais excelso que o outro,... numa grande incomensurável Glória de Luz; estendia-se desde a parte inferior da Terra até ao Céu. E quando os discípulos viram essa Luz sentiram grande temor e agitação.

Sucedeu então, quando a Força Luminosa desceu sobre Jesus, que gradualmente o envolveu por completo. Então Jesus ascendeu às Alturas, brilhando extraordinariamente numa Luz Incomensurável. E os discípulos olhavam-no e nenhum deles falou enquanto Ele alcançava o Céu, senão que todos eles guardaram profundo silêncio. Isto sucedeu no décimo quinto dia da lua, no dia no qual a lua está cheia, no mês de Tybi.

Sucedeu então que, quando Jesus alcançou o Céu, três horas depois, todos os poderes do céu entraram em agitação e se puseram em movimento uns contra os outros; eles e todos os Aeons e todas as suas regiões e todas as suas Ordens e a terra inteira se agitou e todos aqueles que a habitavam e todos os homens do mundo entraram em agitação e também os discípulos, e todos pensaram: Porventura o mundo será arrebatado!

E todos os poderes nos céus não cessaram na sua agitação, eles e o mundo inteiro e puseram-se em movimento uns contra outros, desde a terceira hora do décimo quinto dia da lua de Tybi até à nona hora da manhã. E todos os Anjos e os seus Arcanjos e todas as Forças do Alto, louvaram os Interiores dos interiores para que o mundo inteiro ouvisse as suas vozes, sem cessar, até à nona hora da manhã.

Mas os discípulos sentaram-se juntos com temor e estiveram sumamente com medo e perturbação devido ao grande terremoto que havia sucedido e juntos se condoíam dizendo: Que será então? Porventura o Salvador destruirá todas as regiões? Dizendo assim, todos se inclinavam até ao solo.

Enquanto diziam isto e se inclinavam até ao solo naquele tempo, na nona hora da manhã, os céus abriram-se e viram Jesus descer, resplandecendo

excessivamente de tal modo que não havia medida para a Luz que o rodeava. Não obstante, resplandeceu mais radiantemente que no momento em que havia ascendido aos céus, para que os homens sobre a Terra não pudessem descrever a Luz que o possuía e lançou raios de Luz em grande abundância e não havia medida para descrever os seus raios e a sua Luz junta não era igual, mas sim de diversas classes e diversos tipos, alguns raios mais salientes que outros... e toda a Luz junta se harmonizava. Era de tripla classe e cada uma sobressaía mais ante a outra... a segunda que estava no meio era mais saliente que a primeira que estava em baixo e a terceira que estava por cima das outras era mais saliente que as duas que estavam por baixo. E a Primeira Glória, a qual foi colocada por debaixo de todas as outras se parecia com a Luz que havia resplandecido com Jesus antes da sua Ascensão aos Céus e via-se a si mesma como em sua própria Luz. E as Três Formas de Luz eram de diversos tipos e de diversas classes, uma mais saliente que a outra...

E sucedeu então, quando os discípulos viram isto, que se atemorizaram com grande perturbação. Então Jesus, misericordioso e compassivo, quando viu os Seus discípulos com grande perturbação falou-lhes dizendo: Tende valor. Sou Eu, não tenhais medo.

E sucedeu então, quando os discípulos ouviram estas palavras, que exclamaram: Senhor, se és tu, recolhe a tua Luz de Glória em ti próprio para que possamos resistir-lhe, de contrario os nossos olhos estarão em trevas; estamos perturbados, e toda a terra também está em perturbação devido à Grande Luz que te rodeia.

Então Jesus recolheu em Si próprio a glória da sua Luz e quando isto sucedeu, todos os discípulos se encheram de valor encaminharam os seus passos até Jesus e prosternaram-se, glorificaram-no regozijando-se com grande júbilo e disseram-Lhe: Rabi! Onde foste? Qual foi o teu ministério pelo qual foste? Porque houve todas estas confusões e todos os terremotos que sucederam?

Então Jesus, misericordioso, disse-lhes assim: Regozijai-vos e alegrai-vos de hoje em diante porque fui às regiões de onde emergi. De hoje em diante, pois, falarei convosco sem véus, desde o princípio da verdade até ao seu fim e falarei convosco sem analogias. De hoje em diante nada vos ocultarei do mistério do Alto e daquela região da Realidade. Foi-Me concedido graças ao Inefável e graças ao Primeiro Mistério de todos os mistérios falar convosco, desde o princípio até à plenitude, assim como de dentro para fora e de fora para dentro. Portanto escutai que posso dizer-vos todas as coisas.

E sucedeu, quando Me sentei um pouco afastado de vós no Monte das Oliveiras, que meditei acerca da Ordem do Ministério por graça daquele por quem fui enviado, que já estava consumado e que o Último Mistério, que é o Vigésimo Quarto Mistério de dentro para fora, esses que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério, nas ordens desse espaço, ainda não me haviam enviado a minha veste. E sucedeu então, quando soube que a Ordem do Ministério pela graça do qual fui enviado, estava consumado e que por esse mistério, a minha veste não me havia sido enviada, a qual tinha sido deixada atrás nele até que o seu tempo fosse concluído; meditando então nisto, sentei-Me no Monte das Oliveiras um pouco afastado de vós.

E sucedeu quando o Sol saiu pelo Oriente, depois desses dias através do Primeiro Mistério, que existiu desde o princípio, causa pela qual o Universo surgiu e fora do qual também Eu mesmo agora venho, não antes da hora da minha crucificação, senão agora, sucedeu, que através do mandato desse mistério a minha veste de Luz deveria ser enviada, a qual Me tinha sido concedida desde o princípio e que havia deixado atrás no Último Mistério, que é o Vigésimo Quarto Mistério de dentro para fora, esses que estão nas Ordens do Segundo Espaço do Primeiro Mistério.

Essa Veste a deixei então atrás no Último Mistério, até à hora que deveria ser consumado para poder usá-la e começar a falar com a raça humana, revelando-lhe a verdade desde o princípio até ao fim e falando com ela desde os Interiores dos interiores até aos exteriores dos exteriores e desde

os exteriores dos exteriores até aos Interiores dos interiores. Regozijai-vos, por conseguinte e alegrai-vos, regozijai-vos mais e mais profundamente porque vos foi concedido que fale primeiro convosco da Realidade desde o princípio até ao fim.

Por esta razão, em verdade vos elegi desde o princípio até ao fim do Primeiro Mistério. Regozijai-vos e alegrai-vos, porque quando parti deste mundo, trouxe comigo doze potestades, tal como vos disse desde o princípio, as quais despojei dos doze redentores do Tesouro da Luz, de acordo com o mandato do Primeiro Mistério. Estas, noutro tempo verti-as no ventre das vossas mães, quando vim ao mundo; essas, são aquelas que agora estão nos vossos corpos. Pois estas potestades foram-vos concedidas ante o mundo; porque sois vós quem o salvará e porque vós podereis suportar as ameaças dos governantes da Terra e as ansiedades do mundo, os seus perigos e todas as suas perseguições, que os príncipes do alto acarretarão sobre vós. Muitas vezes vos tenho dito que levei para vós a força dos doze redentores que se encontram no Tesouro da Luz. Por tal motivo verdadeiramente vos disse desde o princípio, que não sois deste mundo. Eu também não o sou. Apesar de todos os homens da Terra terem engendrado as suas almas da força dos redentores dos Aeons. Porém, a força que está em vós, provém de Mim; as vossas Almas residem no Alto. Trouxe doze potestades dos doze redentores do Tesouro da Luz, extraídos da parte do meu poder que primeiramente recebi. E quando Me pus a caminho pelo mundo, cheguei ao meio dos príncipes da esfera, com a forma de Gabriel, o Anjo dos Aeons; e os príncipes dos Aeons não Me conheceram porque acreditaram que Eu era o Anjo Gabriel.

E sucedeu então, quando cheguei ao Meio dos Regentes dos Aeons, que olhei para baixo sobre o Mundo da humanidade por ordem do Primeiro Mistério. Encontrei Elizabeth, a mãe de João, o Baptista, antes de o haver concebido, semeei nela a força que havia recebido do IAO menor, o Digno, que está no Meio, Aquele que tem o poder de proclamar antes que Eu e preparar o caminho e Batizar com a água, do perdão dos pecados. Essa força, por conseguinte, está no corpo de João.

Ademais, em lugar do espírito dos regentes a quem ele havia nomeado para agasalhar, encontrei o espírito de Elias nos Aeons da esfera e o retirei dali e levei o seu espírito até à Virgem da Luz e ela entregou-o aos seus receptores; eles conduziram-no à esfera dos regentes e verteram-no no ventre de Elisabeth. Deste modo o Poder do IAO Menor, que está no Meio e o espírito do Profeta Elias, foram ligados ao corpo de João, o Baptista. Por este motivo vós duvidastes noutro tempo, quando vos afirmei: «João disse: Eu não sou o Cristo, e vós dissesteis-me: «Escrito está que: quando venha o Cristo, virá Elias antes d'Ele e preparará o seu Caminho. Contudo, quando Me dizíeis isto, Eu respondi-vos: «Verdadeiramente Elias veio e tem preparado todas as coisas tal como está escrito e eles têm feito para Ele o que deveriam. E quando compreendi que vós não tínheis entendido aquilo que vos falei relacionado com o espírito de Elias que está ligado a João, o Baptista, vos respondi abertamente: «Se aceitais a João, o Baptista: Ele é Elias de quem vos falei que viria.

Jesus continuou na Sua prática dizendo: Então, depois disso, aconteceu que por ordem do Primeiro Mistério olhei para baixo, sobre o mundo da Humanidade, e encontrei Maria, a quem chamam «minha mãe de acordo ao corpo de matéria. Falei com ela como Gabriel e quando retornou do alto para Mim, dali verti a Primeira Força que havia recebido de Barbelo, que é o corpo que tenho levado no alto. E em vez do espírito, verti nela a força que recebi do Grande Sabaoth, o Digno, que está na região da Direita.

E as Doze Potestades dos Doze Redentores do Tesouro da Luz, que Eu havia recebido dos doze ministros do Meio, verti-as na esfera dos regentes. E os decanos dos regentes e os seus liturgos acreditaram que eles eram os espíritos dos regentes e os liturgos trouxeram-nos e ligaram-nos aos corpos das vossas mães. E quando há vossa hora chegou, nascestes no mundo sem espírito de regentes. E recebestes a vossa parte da força que o Último Auxiliar tinha inalado para a Mescla, força essa que está fundida com todos os Invisíveis e todos os Regentes e todos os Aeons, numa palavra, o que está combinado com o mundo da destruição, que é a Mescla. Esta força que desde o princípio ressaltei de Mim próprio,

verti-a no Primeiro Mandamento e o Primeiro Mandamento verteu uma parte desta na Grande Luz e a Grande Luz verteu uma parte daquela que havia recebido nos cinco Auxiliares, e o Último Auxiliar tomou uma parte daquela que recebeu e verteu-a na Mescla. E esta parte está em todos os que estão na Mescla, tal como vos acabo de dizer.

Jesus disse então isto aos Seus discípulos no Monte das Oliveiras. Continuou de novo na prática, dizendo-lhes: Regozijai-vos e alegrai-vos, agregai gozo ao vosso gozo, porque chegou à hora para que use a minha veste, a qual foi preparada para Mim desde o princípio e que deixei no Último Mistério até à hora da sua consumação. Agora, na hora da sua Consumação, é o momento em que serei ordenado pelo Primeiro Mistério, para falar convosco de Verdade, desde o princípio até ao fim e desde os Interiores dos interiores até aos exteriores dos exteriores, para que o mundo seja salvo por vós. Regozijai-vos e alegrai-vos porque vós sois os escolhidos entre os homens da terra. Sois vós quem salvará o mundo.

Sucedeu que, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, continuou com a sua exposição e disse-lhes: Vede aqui, que coloquei a minha Veste e com ela toda a Autoridade que Me foi concedida através do Primeiro Mistério. Um momento mais e vos direi o mistério do Universo e a plenitude do mesmo e nada vos ocultarei a partir desta hora. Eu os aperfeiçoarei por completo com toda a perfeição e em todos os mistérios que são a perfeição de todas as perfeições e a grandeza de todas as grandezas, a Gnose de toda a Gnose, os quais estão na minha Veste. Eu vos direi todos os mistérios, desde os exteriores dos exteriores até aos interiores dos interiores. Porém escutai-Me, que posso dizer-vos todas as coisas que Me sucederam.

E sucedeu então, que quando o sol havia saído pelo Oriente, desceu uma grande força de luz, na qual estava a minha vestidura que havia deixado atrás no Vigésimo Quarto Mistério, tal como já vos havia dito e encontrei um mistério escrito na minha veste, com cinco palavras provenientes do Alto: ZAMA ZAMA OZZA RACHAMA OZAI, cuja solução é esta:

Oh! Mistério que não tem par no Mundo, por cuja causa surgiu o Universo — esta é a total saída e a ascensão total que emanou todas as emanções e tudo o que está depois e por cuja razão surgiram todos os mistérios —. Vem a nós porque somos vossos membros e semelhantes. Todos estamos contigo, somos um e o mesmo. Tu és o Primeiro Mistério que existiu desde o princípio, no Inefável, antes de aparecer e o Seu nome somos todos nós. Agora portanto, vimos encontrar-Te no último limite, o qual é o Último Mistério desde dentro, Ele mesmo é um pedaço de nós. Agora portanto, enviamos-Te a vestidura que Te pertence desde o princípio e que deixaste atrás no Último Limite, o qual é também o Último Mistério desde dentro, até que seja consumada a sua hora de acordo com os mandamentos do Primeiro Mistério. Vede aqui, há sua hora chegou; veste-a.

Vem até nós para que nos aproximemos de Ti e Te vistamos com o Primeiro Mistério e toda a sua Glória, por mandato dele próprio, no que o Primeiro Mistério nos concedeu e que consiste em duas Vestiduras de modo a ornar-Te com elas, além daquela que Te enviamos porque és digno delas, desde o momento que Tu és anterior a nós. Por este motivo, o Primeiro Mistério Vos enviou através de nós, o mistério de toda a sua glória que consiste em duas vestes.

Na Primeira está a Glória inteira de todos os Nomes de todos os Mistérios e todas as Emanções das Ordens dos Espaços do Inefável.

E na Segunda está a Glória inteira do Nome de todos os Mistérios e de todas as Emanções que estão nas Ordens dos Dois Espaços do Primeiro Mistério.

E nesta Terceira Veste, que recentemente Te enviamos, está a Glória do Nome do Mistério do Revelador, que é o Primeiro Mandamento e do Mistério das Cinco Impressões e do Mistério do Grande Enviado do Inefável, que é a Grande Luz e do Mistério dos Cinco Guias que são os Cinco Auxiliares. Há mais nesta Veste, a glória do Nome do Mistério de todas as Ordens das Emanções do Tesouro da Luz e dos seus Salvadores

e do Mistério das Ordens das Ordens, que são os Sete Amém e as Sete Vozes e as Cinco Árvores e os Três Amem e o Salvador Gêmeo que é Filho do Filho e do Mistério dos Nove Guardas das Três Portas do Tesouro da Luz. Há mais ainda ali, a Glória inteira do Nome de todos Aqueles que estão na Direita e de todos Aqueles que estão no Meio. Mais ainda, há ali dentro, a Glória Eterna do Grande Invisível que é o Grande Antecessor e o Mistério dos Três Triplos Poderes e o Mistério da sua região total e o Mistério de todos os seus Invisíveis e de todos Aqueles que estão no Décimo Terceiro Aeon e o Nome dos Doze Aeons e de todos os seus Regentes e de todos os seus Arcanjos e de todos os seus Anjos e de todos Aqueles que estão nos Doze Aeons e o Mistério total do Nome de todos Aqueles que estão no Destino e em todos os Céus e o Mistério completo do Nome de todos Aqueles que estão na Esfera e dos seus Firmamentos e de todos os que estão neles e de todas as suas Regiões.

Eis que, por conseguinte, Te enviamos esta Veste que ninguém conhecia desde o Primeiro Mandamento para baixo porque a Glória da Luz estava oculta nela e as esferas e todas as regiões do Primeiro Mandamento para baixo não a conheceram. Apressa-Te, portanto, põe em Ti esta Veste e vem até nós para que possamos aproximar-nos de Ti e vestir-Te por mandato do Primeiro Mistério com as tuas duas Vestes que existiram para Ti desde o Princípio com o Primeiro Mistério até que o tempo assinalado pelo Inefável fosse consumado. Vem rapidamente até nós para que Te possamos vestir com elas, até que tenhas conseguido o Mistério total da Perfeição do Primeiro Mistério que é assinalado pelo Inefável. Vem rapidamente até nós para que tas coloquemos de acordo com as Ordens do Primeiro Mistério. Falta ainda um momento, um pequeno momento e virás até nós e deixarás o Mundo. Vem, portanto, rapidamente para que recebas a Tua Glória completa que é a Glória do Primeiro Mistério.

Sucedeu então que quando vi o Mistério de todas essas Palavras na Veste que Me enviaram e que vesti, brilhei então excelsamente e ascendi às Alturas.

Apresentei-Me na Primeira Porta do Firmamento brilhando excessivamente e não havia meio de medir a Luz que estava em Mim e as Portas do Firmamento foram sacudidas umas contra outras e todas se abriram ao mesmo tempo.

E todos os Arcontes, Autoridades e todos os Anjos dali foram possuídos de agitação devido à Grande Luz que estava em Mim. E eles viram a radiante Veste de Luz que Eu vestia e viram o Mistério que contém os seus nomes e foi excessivo o seu temor E todos os laços que os uniam foram desatados e cada um deixou a sua Ordem e todos se puseram de joelhos ante Mim, glorificaram-Me e disseram: «Como passou entre nós o Senhor do Universo sem o sabermos? E todos eles juntos cantaram louvores aos Interiores dos interiores, porém a Mim não Me viram ainda que somente vissem a Luz. E atemorizaram-se, estando enormemente agitados e cantaram louvores aos Interiores dos interiores.

E deixei essa Região e ascendi à Primeira Esfera brilhando com enorme intensidade, quarenta e nove vezes mais intensamente do que havia brilhado no Firmamento. Sucedeu então que, quando alcancei as portas da Primeira Esfera, estas se abriram imediatamente depois de se terem sacudido.

Penetrei nas casas da esfera, brilhando radiantemente e não havia modo de medir a intensidade da Luz que Me rodeava. E todos os Arcontes e todos Aqueles que estavam nessa Esfera se agitaram entre si. E eles viram a grande Luz que estava em Mim e observaram com atenção a minha Veste e viram nela o Mistério dos seus nomes. Ficaram possuídos de maior agitação e mostrando grande temor diziam: «Como é que o Senhor do Universo passou entre nós sem o nosso conhecimento? E todos os seus laços foram desatados, as suas Regiões e as suas Ordens e cada um deixou a sua Ordem e todos se prostraram ante Mim e ante a minha Veste. Adoraram-Me e cantaram juntos louvores aos Interiores dos Interiores com grande temor e possuídos de uma grande agitação.

E abandonei essa Região e cheguei à Porta da Segunda Esfera, que é o Destino. Depois todas as suas portas se agitaram e abriram-se por si mesmas e entrei na casa do Destino brilhando com grande intensidade e não havia forma de medir a intensidade da Luz que estava em Mim, porque brilhei no Destino quarenta e nove vezes mais do que na Primeira Esfera.

E todos os Arcontes e todos Aqueles que estão no Destino foram possuídos de uma grande agitação, prosternaram-se e foram invadidos por um grande temor ao ver a imensa Luz que estava em Mim. E observaram com atenção a minha Veste e viram nela o mistério dos seus nomes e com agitação e com grande temor diziam: «Como foi que o Senhor do Universo passou entre nós sem que tivéssemos conhecimento? E todos os laços das suas Regiões e das suas Ordens foram desatados. Todos eles vieram imediatamente prosternar-se ante Mim, glorificaram-me e juntos cantaram louvores aos Interiores dos Interiores, estando possuídos de grande temor e grande agitação.

E abandonei essa região e ascendi à dos Aeons dos Regentes e cheguei ante os seus véus e as suas portas brilhando com grande intensidade e não havia medida para a Luz que estava em Mim. Sucedeu então, quando cheguei aos Doze Aeons, que os seus véus e as suas portas foram sacudidas umas contra outras. Espontaneamente os seus véus (por si mesmos) se afastaram e as suas portas se abriram de par em par E entrei nos Aeons brilhando com grande intensidade e não havia medida para a Luz que Me rodeava, quarenta e nove vezes mais intensa que a Luz com que brilhei nas casas do Destino.

E todos os Anjos e Arcanjos dos Aeons e os seus Arcontes e os seus Deuses e os seus Senhores e as suas Autoridades e os seus Tiranos e os seus Poderes e as suas Chispas de Luz e as suas Fontes de Luz e os seus Inigualáveis e os seus Invisíveis e os seus Antecessores e os seus Triplos Poderes, viram-Me brilhar intensamente e não havia modo de medir a intensidade da Luz que Me envolvia e foram (eles) possuídos de grande agitação e um grande temor os invadiu quando viram a Grande Luz que

estava em Mim. E na sua grande agitação e em seu grande temor retiraram-se para a região do Grande Antecessor Invisível e dos Três Grandes Poderes Triplos. E devido ao grande temor e à sua grande agitação, o Grande Antecessor com os Três Poderes Triplos, continuaram no seu movimento de um a outro lado da sua região e não puderam fechar todas as suas regiões devido ao grande temor que os invadia. E agitaram todos os Aeons e todas as Esferas e todas as suas Ordens, invadidos de temor e agitação, devido à Grande Luz que estava comigo, a qual não tinha o mesmo poder que tinha quando Eu estava na Terra, quando a Veste de Luz veio até Mim, porque o Mundo não podia suportar a Luz tal como era na realidade; se tivesse sido assim, o Mundo e tudo ao seu redor teria sido destruído nesse momento, pois a Luz que tinha comigo nos Doze Aeons era de uma intensidade de 8700 miríadas mais do que a Luz que tinha quando estava no mundo entre vós.

Sucedeu que todos aqueles que estavam nos Doze Aeons, quando viram a Luz que estava comigo, foram possuídos de uma grande agitação e correram por todos os lados nos Aeons e todos os Aeons e todos os Céus e as suas Ordens se agitaram uns contra os outros devido ao grande temor que possuíam porque nada sabiam acerca do Mistério que havia sucedido. E além disso, o Grande Tirano e todos os tiranos em todos os Aeons, começaram a lutar em vão contra a Luz, sem saberem contra quem estavam a lutar, uma vez que nada mais viam que a sobredominante Luz. Sucedeu então que, quando lutaram contra a Luz, todos e cada um deles se debilitaram e foram expulsos dos Aeons e converteram-se nos habitantes da Terra, mortos e sem alento de vida.

E tomei de todos uma terça parte dos seus poderes para que eles não participassem nas suas diabólicas atividades e para que, se os homens que estão no mundo os invocarem nos seus mistérios, — esses a que os Anjos que os violaram deram continuidade, quer dizer, as suas feitiçarias —, não possam lográ-lo em tais invocações.

E o Destino e a Esfera sobre os quais têm autoridade, Eu os mudei de tal modo que passem Seis Meses virados para a Esquerda e consigam as suas

influências e que olhem Seis Meses para a Direita e verifiquem as suas influências. Pelo mandado no Primeiro Mandamento e por mandato do Primeiro Mistério, o Administrador da Luz colocou-os, vendo à Esquerda cada vez que conseguiam as suas influências e os seus propósitos.

Sucedeu que quando cheguei à sua região, eles se amotinaram e lutaram contra a Luz. E retirei-lhes um terço do seu poder para que não lograssem os seus diabólicos propósitos. E mudei o Destino e a Esfera sobre os quais têm autoridade e coloquei-os olhando para a Esquerda por um espaço de Seis Meses e levando a cabo as suas influências e coloquei-os outros Seis Meses virados para a Direita e efetuando as suas influências.

No momento em que disse isto aos Seus discípulos, também lhes disse: O que tenha ouvidos para ouvir, deixai-o ouvir Então, quando Maria ouviu o Salvador dizer estas palavras, ficou a olhar fixamente o espaço durante uma hora. E disse--Lhe: Senhor, permite-me falar abertamente.

E Jesus, compassivo, respondeu a Maria: Maria, bendita és, a quem aperfeiçoei em todos os Mistérios do Alto, fala abertamente porque o teu coração é elevado ao Reino dos Céus, mais do que todos os teus semelhantes.

Então, disse Maria ao Salvador: Senhor o que nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir deixai-o ouvir, havei-lo dito para que compreendamos o que disseste. Por isso Senhor eu posso falar sem preconceitos.

Tu disseste: «Retirei um terço do poder dos Regentes dos Aeons e mudei o seu destino e a sua esfera sobre os que eles dominam para que se a raça humana os invoca nos mistérios -esses que os Anjos que os violaram lhes ensinaram para levar a cabo os seus propósitos diabólicos e ilícitos no mistério das suas feitiçarias —. Para que de agora em diante não logrem os seus ilícitos propósitos, Tu lhes retiraste o seu poder e dos adivinhadores e seus consultores e daqueles que dizem, no mundo, aos homens, o que vai suceder, para que eles, a partir deste momento, não saibam como predizer o que vem (porque Tu mudaste as suas esferas e

fizeste com que passem seis meses olhando à esquerda e obtendo as suas influências e outros seis meses olhando para a direita e obtendo as suas influências). No que diz respeito a esta palavra, Senhor, o poder que estava no Profeta Isaías falou assim e proclamou noutro tempo com espiritual semelhança quando diz sobre a «Visão do Egito:

Onde então, oh Egito!, estão os teus consultores e adivinhos e aqueles que chamam da Terra e aqueles que bradam das suas entranhas?

Deixai-os então que declarem de hoje em diante as ações que o Senhor Sabaoth levará a cabo! Então o poder que estava no Profeta Isaías e que foi anunciado antes da tua vinda consistia em que Tu retirarias o poder dos Regentes dos Aeons e mudarias a sua esfera e o seu Destino para que nada possam saber daqui em diante. Por este motivo também se disse: «Tu então não saberás o que fará o Senhor Sabaoth, quer dizer, nenhum dos Regentes saberá o que farás daqui em diante, pois eles são Egito, porque eles são matéria. O poder que estava em Isaías, então predito e que a Ti se referia, dizendo: «De hoje em diante não saberás o que fará o Senhor de Sabaoth, devido ao Poder de Luz que recebeste d'Ele, o Digno, que está na Região da Direita e que hoje está no Teu corpo material, por esta razão, meu Senhor Jesus, Tu nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir que ouça, para que Tu, o mais poderoso, saibas de quem é o coração que mais ardentemente se elevará ao Reino dos Céus.

Sucedeu que, quando Maria concluiu estas palavras, Jesus disse: Bem o disseste Maria porque tu és bendita entre todas as mulheres da Terra e porque serás a plenitude de todas as plenitudes e a perfeição de todas as perfeições.

Quando Maria ouviu o Salvador dizer estas palavras, impressionou-se grandemente e aproximou-se de Jesus, prostrou-se ante Ele, venerou os Seus pés e disse-Lhe: Senhor, escuta-me, que desejo perguntar-Te sobre o que disseste, antes de nos falares sobre as regiões onde foste. Jesus respondeu a Maria dizendo: Fala com liberdade e não temas, todas as coisas que tenhas em dúvida, tas revelarei.

E ela disse: Senhor, conseguirão todos os homens que conhecem o Mistério da Magia de todos os Regentes, de todos os Aeons do Destino e daqueles da esfera na forma em que os Anjos que violaram o que lhes foi ensinado; se os invocam nos seus mistérios, quer dizer na sua diabólica magia, impedir as boas ações?

Jesus respondeu e disse a Maria:

Eles não conseguirão como o conseguiram no princípio, porque lhes retirei um terço do seu poder, porém obterão o apoio daqueles que conhecem os Mistérios da Magia do Décimo Terceiro Aeon. E se eles invocam os Mistérios da Magia desses que estão no Aeon Treze, seguramente os obterão, porque não retirei o poder dessa Região, segundo Mandato do Primeiro Mistério.

E sucedeu, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, que Maria continuou novamente dizendo: Então meu Senhor! Os adivinhadores e consultores não declararão daqui em diante aos homens, o que há-de ocorrer-lhes!

E Jesus respondeu a Maria: Se os profetizadores ou adivinhos encontram o Destino e a esfera virados para a esquerda, de acordo com a sua primeira extensão, as suas palavras terão lugar e dirão o que há de ocorrer. Porém se encontram o Destino ou a esfera virados para a direita, as suas palavras não dirão a verdade, pois Eu mudei as suas influências e os seus esquadros e os seus triângulos e os seus octógonos, ao ver que as influências, desde o princípio e daí em diante, estavam continuamente viradas para a esquerda e os seus esquadros e os seus triângulos e os seus octógonos. Agora fiz com que passem seis meses virados para a esquerda e seis meses virados para a direita. Aquele que encontre os seus considerados, desde o momento em que os mudei, ordenando-os de modo que passem seis meses olhando para a sua esquerda e seis meses os seus cursos virados à direita, aquele que os observe desta forma, saberá que as suas influências são seguras e declarará todas as coisas que hão-de fazer.

Do mesmo modo, os consultores, se invocam os nomes dos Arcontes e os encontram virados para a esquerda, dirão com exatidão todas as coisas acerca das quais consultem os seus decanos. Pelo contrário, se os consultores invocam os seus nomes, quando olham à direita, não terão de prestar-lhes ouvidos porque estão frente à outra forma, em comparação com a sua anterior posição, na que Jeú os havia estabelecido, ao ver que são outros os seus nomes quando estão virados para esquerda e outros os seus nomes quando estão virados para direita e se os invocam quando estão virados para a direita, não dirão a verdade, pois os confundirão com confusão e os ameaçarão com ameaças. Então aqueles que não conheçam o seu curso quando estejam virados para direita e os seus triângulos e os seus esquadros e todas as suas figuras, nada certo encontrarão, senão que se confundirão em grande confusão e encontrar-se-ão a si próprios em grande engano porque Eu mudei as obras que eles noutros tempos realizaram, nos seus esquadros, quando estavam virados já à esquerda e os seus triângulos e os seus octógonos, nos quais continuamente se ocupavam quando estavam virados para esquerda e os fiz gastar seis meses para formar todas as suas configurações viradas para direita a fim de que se confundissem em confusão em toda a sua extensão. E mais ainda, fi-los gastar seis meses virados para esquerda e realizando as suas obras e as suas influências e todas as suas configurações, a fim de que os Arcontes que estão nos Aeons e nas suas esferas e nos seus céus e em todas as suas regiões, possam ser confundidos em confusão e enganados em enganos, de modo que não possam compreender as suas próprias direções.

Sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, enquanto Filipe, sentado, escrevia tudo o que Jesus dizia, que Filipe se aproximou, caiu de joelhos e adorou os pés de Jesus, dizendo: Meu Senhor e Salvador, dá-me autoridade para discorrer ante Ti e perguntar sobre a Tua Palavra, antes que discorras conosco relativamente às regiões às quais foste por motivo do Teu ministério.

E o compassivo Salvador respondeu a Filipe: Tens permissão de falar o que desejas.

E Filipe respondeu, dizendo a Jesus: Meu Senhor! Devido a que mistério mudaste a união dos Regentes e dos seus Aeons e o seu Destino e a sua esfera e todas as suas regiões e os confundiste em confusão quanto ao seu caminho e falseaste o seu curso? Fizeste-lhes isto para a salvação do mundo, ou não?

E Jesus respondeu a Filipe e a todos os Seus discípulos em conjunto, dizendo-lhes: Mudei o seu curso pela salvação de todas as Almas. Amém, Amém, vos digo: Se Eu não tivesse mudado o seu curso, uma hoste de Almas teria sido destruída e teriam perdido longo tempo, se os Arcontes dos Aeons e os Arcontes do Destino e da esfera e de todas as suas regiões e todos os seus céus e todos os seus Aeons não tivessem sido frustrados e as Almas teriam continuado longo tempo aqui fora e o término, o fim do número das Almas perfeitas, ter-se-ia demorado, os quais contarão na Herança do Altíssimo através dos Mistérios e estarão no Tesouro da Luz. Por tal motivo mudei os seus caminhos, para que caíssem em engano e em agitação e entregassem o poder que está na matéria do seu mundo e que eles moldam nas Almas, a fim de que aqueles que se salvam possam ser rapidamente purificados e elevados, eles e o inteiro poder e aqueles que não se salvam, possam ser rapidamente destruídos.

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria, a honesta no seu discurso e a bendita, se aproximou, caiu aos pés de Jesus e disse: Meu Senhor, permite-me falar diante de Ti e não Te indigne que freqüentemente Te incomode interrogando-Te .

O Salvado, cheio de compaixão, respondeu dizendo a Maria: Diz o que desejas e Eu revelar-Me-ei a ti abertamente .

Maria respondeu e disse a Jesus: Meu Senhor! De que modo se têm demorado as Almas a si mesmas aqui fora e quais as que serão rapidamente purificadas?

E Jesus respondeu a Maria dizendo-lhe: Bem dito Maria, interrogas bem com a tua excelente pergunta e lanças Luz em todas as coisas com segura precisão. Portanto, de agora em diante nada te ocultarei, mas revelar-te-ei todas as coisas com segurança e franqueza. Escuta pois, Maria, e vós discípulos, escutai: Antes que Eu proclamasse todos os Arcontes dos Aeons e todos os Regentes do Destino e da Esfera, eles estavam atados nas suas ataduras e às suas esferas e aos seus selos, tal como Jeú, o Supervisor da Luz, os havia atado desde o princípio e cada um deles permanecia na sua Ordem e cada um viajava de acordo com a sua direção, tal como Jeú, o Supervisor da Luz, havia estabelecido.

E quando chegou o momento do número de Melchizedek, o Grande Receptor de Luz, este foi ao meio dos Aeons e dos Arcontes, os quais estão confinados à Esfera e ao Destino e arrebatou a purificação da Luz de todos os Regentes e dos Aeons e de todos os Arcontes do Destino e daqueles da Esfera -pois Ele inspirava o que os punha em agitação — e pôs em movimento o Apressurado, que está por cima deles e fê-los girar em círculos velozmente e Ele (o Apressurador) arrebatou o poder que neles havia e o alento das suas bocas e as lágrimas dos seus olhos e o suor dos seus corpos.

E Melchizedek, o Receptor da Luz, purificou esses poderes e levou a sua luz ao Tesouro da Luz enquanto os servidores de todos os Arcontes juntavam toda a matéria de todos eles. E os servidores dos Regentes do Destino e os servidores da esfera que está debaixo dos Aeons tomam-na e moldam-na em Almas de homens e gado e répteis e animais selvagens e pássaros e enviam-nas para baixo, para o mundo da humanidade. E logo os receptores do sol e os receptores da lua, se olham de cima e vêem as configurações dos cursos dos Aeons e as configurações do Destino e da Esfera, então tomam-nas da energia da Luz, e os receptores do sol obtêm-na já preparada e depositam-na até que a apresentam aos receptores de Melchizedek, o Purificador da Luz. E trazem o seu material inútil à esfera que está por baixo dos Aeons e moldam-no em Almas de homens, e moldam-no também em Almas de répteis e de gado e de animais selvagens e de pássaros, de acordo com o círculo dos regentes dessa

esfera e de acordo com todas as configurações da sua revolução e repartem-nas neste mundo de humanidade e convertem-se em Almas nesta região, tal como vos tenho dito.

Isto, o realizavam eles continuamente, antes que o seu poder fosse diminuído e se desvanecesse e sentiram-se exaustos ou sem energias. O Poder começou a cessar neles de maneira que ficaram esgotados de poder e a sua luz que estava na sua região cessou, o seu reino foi destruído e o Universo rapidamente ascendeu.

Ocorreu que quando compreenderam isto e quando o número da cifra de Melchizedek, o Receptor da Luz, teve lugar, então Ele teve que sair de novo e entrar no meio de todos os Arcontes do Destino e dos da Esfera e os pôs em agitação e rapidamente os fez abandonar os seus círculos. E desde então se viram constrangidos a procurar o poder fora deles, fora do alento das suas bocas, das lágrimas dos seus olhos e do suor dos seus corpos.

E Melchizedek, o Receptor da Luz, purificou-os e, como continuamente faz, levou a sua luz ao Tesouro da Luz. E todos os Arcontes dos Aeons e os Arcontes do Destino e os da Esfera voltam-se para a matéria inútil, devoram-na e não lhe permitem ir converter-se em Almas no mundo. Eles devoram a sua matéria para não se verem sem energia e esgotados e para que seu poder não cesse (neles) nem o seu reino se destrua, a fim de poder prolongar-se e subsistir longo tempo até ao término do número de Almas perfeitas que estarão no Tesouro da Luz.

Sucedeu então, quando os Arcontes dos Aeons e os do Destino e os da Esfera continuaram realizando isto — voltando-se para si próprios, devorando a sua matéria inútil e não permitindo às Almas nascer no mundo da humanidade a fim de poder continuar a ser Regentes e de que os seus poderes que estão nos seus poderes, ou seja, as Almas, possam passar longo tempo aqui fora — persistiram em fazer isto continuamente durante dois círculos. Assim, quando Eu quis ascender para exercer o ministério para que fui chamado por Ordem do Primeiro Mistério, subi até

junto dos tiranos dos Arcontes dos Doze Aeons, com a minha Veste de Luz, brilhando tão extraordinariamente que não havia medida para a Luz que Me envolvia.

E sucedeu então, quando os tiranos viram a grandiosa Luz que Me rodeava, que o Grande Adamas, o Tirano e todos os tiranos dos Doze Aeons, juntos, começaram a lutar contra a Luz da Minha Veste, desejando apoderar-se dela, a fim de permanecerem no seu império. Isto sem saber contra quem lutavam.

Quando se aglomeraram e lutaram contra a Luz, a partir de então e por mandato do Primeiro Mistério, Eu mudei os seus caminhos e os cursos dos Aeons e os cursos do seu Destino e da sua Esfera e virei-os seis meses para esquerda, para os triângulos e para os esquadros e para aqueles nos seus aspectos e para os seus octógonos, tal como tinham estado antes. Porém, mudei a sua forma de girar ou de enfrentarem outra ordem e fi-los enfrentar outros seis meses, à direita, as obras das suas influências nos esquadros e nos seus triângulos e em todos aqueles nos seus aspectos e nos seus octógonos. E fi-los confundirem-se com grande confusão e enganarem-se com grande engano — os Arcontes dos Aeons e todos os Arcontes do Destino e os da Esfera — e coloquei-os em grande agitação e desde então já não são capazes de girar para a sua matéria inútil e devorá-la afim de que as suas regiões continuem a permanecer e eles (eles próprios) possam passar um longo tempo como Arcontes. Porém, quando lhes retirei um terço do seu poder, mudei as suas esferas para que passassem algum tempo olhando à esquerda e algum tempo olhando à direita. Mudei todo o seu caminho e todo o seu curso, fiz o caminho do seu curso acelerar-se para que possam ser, rapidamente, purificados e rapidamente elevados. E abreviei os círculos e tornei o seu caminho mais veloz e este será sumamente acelerado. Eles foram postos em confusão no seu caminho e desde então já não foram capazes de devorar a matéria dos resíduos da purificação da sua luz.

Mais ainda, reduzi os seus tempos e os seus períodos de modo a que o perfeito número de Almas que receberão os Mistérios e estarão no

Tesouro da Luz se complete rapidamente. Se Eu não tivesse mudado os seus cursos e abreviado os seus períodos, eles não teriam permitido a nenhuma Alma vir ao mundo devido à matéria dos seus resíduos — que tivessem devorado — e teriam destruído muitas Almas. Por este motivo vos disse antes: Abreviei os tempos da minha eleição, de outro modo nenhuma Alma poderia ter sido salva. E abreviei os tempos e os períodos devido ao perfeito número de Almas que receberão os Mistérios, quer dizer, os escolhidos, e se Eu não tivesse abreviado os seus períodos, nenhuma Alma material teria sido salva, mas todas teriam perecido no fogo que está na carne dos Regentes. Estas são pois as palavras sobre as quais, com precisão, me interrogaste.

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que todos caíram, adoraram-no e disseram-Lhe: Bendito sejas ante todos os homens, pois nos revelastes estas grandes façanhas

Jesus continuou o Seu discurso e disse aos Seus discípulos:

Escutai o relativo às coisas que Me ocorreram entre os Regentes dos Doze Aeons e de todos os seus Regentes e todos os seus Senhores e as suas Autoridades e os seus Anjos e os seus Arcanjos. Quando viram a Veste de Luz que Eu trazia, eles e os seus ímpares, viram, cada um deles, o Mistério dos seus nomes que estavam na Veste de Luz que Me envolvia. Caíram todos, adoraram a Veste de Luz que Me cobria e choraram dizendo:

«Como é que o Senhor do Universo passou entre nós sem o sabermos ? E todos juntos cantaram Louvores aos Interiores dos interiores. E todos os seus triplos poderes e os seus antepassados e os seus não gerados e os seus autogerados e os seus gerados e os seus Deuses e as suas Chispas de Luz e os seus Portadores de Luz — numa palavra, todos os seus Grandes —viram os tiranos da sua região e que o seu poder diminuía, que se tornavam débeis e caíam num grande, incomensurável temor Contemplaram o Mistério dos seus Nomes na Minha Veste e propuseram-se vir adorar o Mistério dos seus Nomes que estavam na Minha Veste,

porém não puderam devido à Grande Luz que Me envolvia. Contudo, adoraram um pouco afastados de Mim e adoraram a Luz da Minha Veste e choraram juntos, cantando Louvores aos Interiores dos interiores.

Sucedeu então, quando isto ocorria entre os Tiranos que estavam por baixo destes Regentes, que todos eles perderam poder e caíram ao solo nos seus Aeons e assemelharam-se aos mortos do mundo, sem alento, como no momento em que lhes retirei o seu poder

Sucedeu em seguida, quando deixei esses Aeons, que cada um desses que era dos Doze Aeons esteve sujeito à sua ordem e todos realizaram as suas obras como Eu havia estabelecido, para que passassem seis meses, virados para a esquerda, realizando as suas Obras, nos seus esquadros e nos seus triângulos e naqueles em seus aspectos e depois passassem outros seis meses virados para a direita, para os seus triângulos e os seus esquadros e aqueles nos seus aspectos. Assim viajarão aqueles que estão no Destino e na Esfera.

Então Eu ascendi aos véus do Décimo Terceiro Aeon. E sucedeu, quando lá cheguei, que os véus se separaram por si próprios e se abriram ante Mim. Eu entrei no Décimo Terceiro Aeon e encontrei Pistis Sophia por baixo do Aeon Treze. Estava só, colocada nessa região, sem ninguém junto dela, lamentando-se e gemendo porque não tinha sido admitida no Décimo Terceiro Aeon, a sua região imediata mais alta. E também penava devido aos tormentos que o Obstinado, que é um dos três triplos poderes, lhe havia infligido. Porém, quando vos falar dele e de sua expansão, dir-vos-ei o Mistério e de como tal coisa lhe ocorreu.

Sucedeu então, quando Pistis Sophía Me viu brilhando extraordinariamente e sem medida a Luz que Me envolvia, que entrou em grande agitação e contemplou a Luz da Minha Veste. Viu o Mistério do seu Nome na Minha Veste e toda a Glória do seu Mistério, pois anteriormente ela tinha estado na Região da Altura, no Décimo Terceiro Aeon. E pôs-se a cantar louvores à Luz mais Alta que tinha visto no véu do Tesouro da Luz.

E sucedeu então, quando ela persistiu em cantar louvores à Luz mais Alta, que todos os Regentes que estão com os dois grandes triplos-poderes e o seu (dela) invisível que é o seu par e as outras vinte e duas emanções invisíveis contemplaram a Luz — dado que Pistis Sophia e o seu Par, elas e as outras Vinte e Duas emanções formam as Vinte e Quatro emanções que Antepassado invisível e os Dois grandes Triplos Poderes emanaram.

Quando Jesus disse isto aos Seus discípulos, sucedeu que Maria se aproximou d'Ele e Lhe disse: Meu Senhor ouvi-Te dizer há pouco — «Pistis Sophia é em si mesma uma das Vinte e Quatro Emanções — Porque é que então, não está na sua região? Pois disseste: «Encontrei-a debaixo do Décimo Terceiro Aeon.

A HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA

E Jesus respondeu e disse aos Seus discípulos: Sucedeu, quando Pistis Sophia estava no Décimo Terceiro Aeon, na Região de toda a sua família de Invisíveis, ou seja, as Vinte e Quatro Emanções do Grande Invisível que, por mandato do Primeiro Mistério, Sophia contemplou a Luz. Ela viu a Luz do véu do Tesouro da Luz e desejou chegar a essa região, embora não pudesse alcançá-la. Porém, deixou de realizar o Mistério do Décimo Terceiro Aeon e cantou louvores à Luz das Alturas, que tinha visto na Luz do véu do Tesouro da Luz.

Então sucedeu, quando ela cantava louvores à Região das Alturas, que todos os Regentes nos Doze Aeons que estão por baixo a detestaram por ela ter cessado nos seus Mistérios e por ter desejado ir à Altura e ficar por cima deles. Por este motivo enfureceram-se contra ela e detestaram-na, (como fez) o grande triplo poder Obstinado, que é o terceiro triplo poder que está no Décimo Terceiro Aeon, o que se tinha tornado desobediente, já que não tinha emanado em si próprio a purificação total do seu poder e não tinha dado a purificação da sua luz no momento em que os Regentes deram as suas purificações, pois desejava reger sobre os Treze Aeons e sobre os que estão em baixo.

Sucedeu então, quando os Regentes dos Doze Aeons estavam enfurecidos contra Pistis Sophía que está por cima deles e a detestaram sobremaneira, que o Obstinado, o grande triplo poderoso de quem vos falei agora, se uniu aos Regentes dos Doze Aeons e também se enfureceu contra Pistis Sophia e a odiou excessivamente por ela ter pensado ir à Luz que está mais acima dela e emanou um grande poder com rosto de leão e dele, fora da sua matéria, emanou uma hoste de outras violentas emanações materiais e enviou-as às regiões inferiores, às partes do caos, a fim de que ficassem aí à espera de Pistis Sophia e lhe retirassem o poder por ela ter pensado ir à Altura que está sobre todos eles e, mais ainda, por ter cessado de desempenhar o seu Mistério lamentando-se continuamente e procurando a Luz que havia visto. E os Regentes que persistem em manifestar o Mistério, detestaram-na e todos os guardiões que estão nas portas dos Aeons também a detestaram.

Sucedeu desde então, por mandato do Primeiro Mistério, que o Obstinado, o grande triplo poderoso, que é um dos triplos poderes, perseguiu Sophia no Décimo Terceiro Aeon, a fim de que olhasse para as Partes inferiores, para que visse na Região o seu poder de Luz com rostos de leão e muito mais para além dele e fosse a essa região para que a sua Luz pudesse ser-lhe suprimida.

Então ela olhou para baixo e viu a sua luz (a dele) nas Partes inferiores e não soube que era a Luz do Obstinado, o triplo-poderoso, mas pensou que provinha da Luz que tinha visto desde o princípio na Altura a qual procedia do véu do Tesouro da Luz. E pensou para si mesma: «Irei a essa Região sem o meu Par e tomarei a Luz e em seguida moldarei Aeons de Luz, para poder ir à Luz das Luzes, que está no Alto das Alturas.

Pensando desse modo, saiu da sua própria Região, a do Décimo Terceiro Aeon e desceu à dos Doze Aeons. Os Regentes dos Aeons perseguiram-na e enfureceram-se contra ela, por ter pensado na grandeza. Ela também abandonou a região dos Doze Aeons e entrou nas regiões do Caos e aproximou-se desse poder de luz com rosto de leão, que a devoraria.

Todas as emanções materiais do Obstinado a rodearam e o Grande Poder de Luz com rosto de leão devorou todos os Poderes de Luz de Sophia; retirou-lhe a sua Luz e devorou-a e a sua matéria foi lançada ao Caos, converteu-se em Regente com rosto de leão no Caos, do qual uma parte é fogo e outra parte obscuridade — isto é Yaldabaoth — de quem vos falei muitas vezes. Quando isto aconteceu, Sophia sentiu-se exausta e o poder de luz com rosto de leão pôs-se a trabalhar para arrebatá-la Sophia todos os seus Poderes de Luz, ao mesmo tempo que todos os poderes materiais do Obstinado rodearam Sophia, oprimindo-a na sua dor

E Pistis Sophia chorou excessivamente e gritou à Luz das Luzes que tinha visto desde o princípio e na qual tinha tido Fé e expressou o seu Arrependimento, dizendo assim:

«1 — Oh Luz das Luzes!, em quem, desde o princípio, eu tive Fé; escuta-me agora, oh Luz!, no meu Arrependimento! Salva-me, oh Luz!, pois entraram em mim maus pensamentos!

2 — Olhei, oh Luz!, para as Partes inferiores; vi ali uma luz e pensei: Irei a essa região a fim de poder tomar essa luz.

E fui e encontrei-me a mim própria na escuridão que está no Caos de baixo e não pude apressar-me a voltar à minha região porque todas as emanções do Obstinado me prenderam dolorosamente e o poder rosto de leão tirou-me a minha Luz.

3 — E gritei pedindo ajuda, mas a minha voz não saiu das Trevas. E olhei para as Alturas para que a Luz na qual eu tive Fé, me ajudasse.

4 — E quando olhei para as Alturas, vi todos os Regentes dos Aeons e como em seus Números olhavam para baixo e se regozijavam à minha custa, mesmo quando eu não lhes fizera mal, mas eles detestavam-me sem motivo. E quando as emanções do Obstinado viram os Regentes dos Aeons regozijarem -se por minha causa, souberam que os Regentes dos Aeons não viriam em minha ajuda; assim essas emanções animaram-se e

oprimiram-me dolorosamente, com violência e a luz que eu não tomei delas, tomaram-na de mim.

5 — Agora e portanto, oh Luz da Verdade! Tu que sabes que eu fiz isto inocente, pensando que o poder-luz com rosto de leão Te pertencia, o pecado que cometi é evidente para Ti.

6 — Não permitas que me falte a minha Luz, oh Senhor! Pois eu, desde o princípio, tive Fé na Tua Luz, oh Senhor! Oh Senhor dos Poderes! Que eu não sofra mais por falta da minha Luz!

7 — Pois por me teres induzido e por Amor à Tua Luz, caí nesta opressão e vejo-me coberta de vergonha.

8 — E pela ilusão da Tua Luz, converti-me numa estranha para a minha família, os Invisíveis, e para as Grandes Emanações de Barbelo.

9 — Isto aconteceu-me, oh Luz!, por ter ambicionado a Tua morada e a ira do Obstinado caiu sobre mim; ele, que não escutou o Teu mandato para emanar a emanção do seu poder porque eu estava no seu Aeon sem desempenhar o seu mistério.

10 — E todos os Regentes dos Aeons se riram de mim.

11 — E eu estava nessa região, lamentando-me e procurando a Luz que vira nas Alturas.

12 — E os Guardiões das portas dos Aeons procuraram-me e todos os que permaneciam no seu Mistério se riram de mim.

13 — Mas eu olhei as Alturas, para Ti e tive Fé (em Ti). Agora e portanto, oh Luz das Luzes!, encontro-me dolorosamente oprimida na escuridão do Caos. Se agora Tu desejas salvar-me, — grande é a Tua Misericórdia —, escuta-me então de verdade e salva-me.

14 — Retira-me da escuridão desta matéria! Que não me submerja nela, que eu seja salva das emanções do deus Obstinado que me tem oprimida e das suas más acções.

15 — Não permitas que me submerja nestas Trevas e não permitas que o poder rosto de leão devore por completo todo o meu poder.. e não permitas que este Caos amortalie o meu poder!

16 — Escuta-me, oh Luz!, pois a Tua Graça é preciosa e olha-me, para baixo, de acordo com a Grande Misericórdia da Tua Luz!

17— Não me vires o rosto pois estou sumamente atormentada.

18 — Apressa-Te, escuta-me e salva o meu Poder!

19— Salva-me dos Regentes que me detestam, pois Tu sabes da minha dolorosa opressão e do meu tormento, do tormento do meu Poder que eles me tiraram. Eles, que me colocaram em todo este mal, estão ante Ti; trata-os segundo o Teu desejo.

20— O meu Poder olhou para diante no meio do Caos e no meio da Escuridão e esperei pelo meu Par, ele que devia vir e lutar por mim, mas que não veio, o que eu procurei para que viesse e me emprestasse Poder, mas que não encontrei.

21 — E quando procurei a Luz, eles deram-me Trevas e quando procurei o meu Poder, eles deram-me matéria...

22 — Agora portanto, oh Luz das Luzes!, que a obscuridade e a matéria que as emanções do Obstinado me trouxeram cheguem até eles, os observem e que sejam aí apanhados e castigados e que sejam forçados a tropeçar e a não voltar à região do seu Obstinado.

23— Que permaneçam na escuridão e não vejam a Luz; que olhem o Caos para sempre e não lhes seja permitido olhar para a Altura.

24 — Caiam sobre eles as suas próprias vinganças e que o Teu Juízo neles permaneça!

25 — Que não venham, daqui em diante, à sua região, ao seu deus Obstinado e que as suas emanações não venham, daqui em diante, até às suas regiões; pois o seu «deus é ímpio e obstinado, o qual pensou que fiz este mal, por si mesmo, sem saber que, se não tivesse sido eu trazida para baixo de acordo com o Teu Mandato, ele não teria tido qualquer autoridade sobre mim.

26— Porém quando Tu, por Teu próprio Mandato, me trouxeste para baixo, mais eles me perseguiram e as suas emanações acrescentaram tormento à minha humilhação.

27— E eles tiraram-me o Poder de Luz e caíram sobre mim, oprimindo-me até à dor, a fim de levar toda a Luz que havia em mim. Por isto em que me colocaram, que não ascendam ao Décimo Terceiro Aeon, a Região da Justiça.

28 — E que não sejam considerados no lote d’Aqueles que se purificam a si próprios e à Luz e que não sejam considerados entre Aqueles que rapidamente se arrependem e rapidamente poderão receber Mistérios na Luz.

29 — Pois eles tiraram-me a Luz e o meu Poder começou a cessar e fui destituída da minha Luz.

30 — Agora e portanto, oh Luz!, que estás em Ti e em mim, eu canto louvores ao Teu Nome, oh Luz!, glorificando-Te.

31 — Que o meu «Canto de louvor seja do Teu agrado, oh Luz! Como um Mistério admirável que guia às portas da Luz, às quais Aqueles que se arrependem, o pronunciarão e aos quais a Luz purificará.

32 — Agora e portanto, que todas as matérias se regozijem, que toda a Luz Te busque e que o poder das estrelas que está em Ti, perdure.

33 — Pois a Luz ouviu as matérias e a ninguém deixará sem as haver purificado.

34 — Que as Almas e as matérias, louvem o Senhor de todos os Aeons e que as matérias e tudo o que nelas há, o louvem.

35 — Pois Deus lhes salvará a Alma de todas as matérias e uma cidade será preparada na Luz e todas as Almas que se salvem habitarão nessa Cidade e a Herdarão.

36—A Alma d'Aqueles que receberão os Mistérios habitará nessa Região e Aqueles que tenham recebido Mistérios em seu Nome, morarão nela.

Sucedeu então, quando Jesus havia dito estas palavras aos Seus discípulos, que também lhes disse: Esta é a canção de louvor que Pistis Sophia expressou no seu primeiro Arrependimento, arrependendo-se do seu pecado, recitando tudo aquilo que lhe ocorreu. Agora, portanto: «O que tenha ouvidos para ouvir que ouça .

Maria novamente se aproximou e disse-Lhe: Meu Senhor, o meu Espírito de Luz tem ouvidos e eu oiço com o meu Poder de Luz e o Teu Espírito que está em mim, serenou-me. Escuta pois e que eu possa falar em relação ao Arrependimento que Pistis Sophia expressou, ao falar do seu pecado e de tudo o que lhe ocorreu. O Teu Poder de Luz profetizou isto, anteriormente, através do Profeta David, no Salmo Sexagésimo Oitavo:

«1 — Salva-me oh Deus! Pois as águas chegam até à minha Alma.

2 — Afundo-me ou estou já submersa no lodo do Abismo e impotente. Desci às profundidades do mar, uma tempestade me submergiu.

3 — Permaneci em choro, a minha garganta emudeceu e os meus olhos entristeceram, esperando pacientemente por Deus.

4— Aqueles que me odeiam sem motivo são muitos mais que os cabelos da minha cabeça; fortes são os meus inimigos que violentamente me perseguem. Exigem-me aquilo que deles não tomei.

5 — Deus, Tu conheces a minha insensatez e as minhas faltas não se Te ocultam.

6 — Que os que em Ti esperam, oh Senhor! Senhor dos Poderes!, não se envergonhem por minha causa; que aqueles que Te procuram não sofram vergonha por minha causa. Oh Senhor, Deus de Israel, Deus dos Poderes!

7 — Pois por Tua causa suportei a vergonha; a vergonha cobriu o meu rosto.

8 — Convertei-me numa estranha para a minha família, uma estranha para os filhos da minha mãe.

9 — Pois o zelo da Tua Casa me consumiu e as injúrias daqueles que Te vilipendiam caíram sobre mim.

10 — Dei forma à minha Alma à pressa e foi-me devolvida, para minha reprovação.

11 — Apliquei-me silícios e converti-me em provérbio para eles.

12 — Os que estão sentados às portas conversaram comigo e os que bebem vinho, cantaram perto de mim.

13 — Porém, eu orei com a minha Alma a Ti, oh Senhor! O tempo da Tua benevolência chegou, oh Deus! Na plenitude da Tua Graça, presta ouvidos, verdadeiramente, à minha salvação.

14 — Retira-me deste lodo. Que nele não me afunde. Permite que seja salva daqueles que me odeiam e das profundidades das águas.

15 — Que não me afunde num fluxo de águas, que não me trague a profundidade, que o poço não feche a sua boca sobre mim.

16 — Escuta-me, oh Senhor! Pela Tua grande Misericórdia, conforme a abundância da Tua Compaixão olha para baixo, para mim.

17 — Não vires o Teu Rosto a esta Tua serva, pois estou oprimida.

18 — Escuta-me pressuroso, presta atenção à minha Alma e redime-a.

19— Salva-me dos meus inimigos pois Tu conheces a minha desgraça, a minha vergonha e a minha desonra; todos os meus opressores estão ante Ti.

20— O meu coração sofreu a desgraça e a miséria e esperei por alguém que se preocupasse comigo, porém não chegou; esperei pelo que havia de confortar-me, porém não o encontrei.

21 — Por alimento deram-me fel e para a minha sede deram-me vinagre a beber

22 — Sirva a sua mesa de armadilha para eles e de chamariz, recompensa e tropeço.

23 — Que os faças inclinar os seus dorsos a todo o momento.

24 — Derrama a Tua indignação sobre eles, assim como a Tua ira e que o Teu furor os intimide.

25 — Que a sua casa de campo se veja destruída, que não haja moradores nos seus aposentos.

26 — Pois eles perseguiram aquele a quem Tu havias castigado e aumentaram o ardor das suas feridas.

27— Porque acrescentaram iniquidade às suas iniquidades, que não entrem na Tua Justiça.

28 — Que sejam apagados do livro dos viventes e que não sejam inscritos entre os Justos.

29 — Sou uma pobre infeliz que também tem o coração partido. Porém, a salvação do Teu
Rosto foi o que me exaltou.

30 — Louvarei o Nome de Deus na «ode e exaltá-lo-ei na canção de graças.

31 — Isto agradará mais a Deus que um touro jovem investindo com cornos e unhas.

32 — Que os infelizes vejam isto e se alegrem; que Te procurem, oh Deus! E que as suas
Almas vivam.

33 — Pois Deus ouviu o desventurado e não desprezou os prisioneiros.

34 — Que o Céu e a Terra louvem o Senhor, o mar e tudo que este contém.

35 — Pois Deus salvará Sião e as cidades da Judeia serão construídas e eles habitarão
nelas e as herdarão.

36 — A semente dos Teus servos a possuirá e aqueles que amem o seu Nome morarão
aí.

E sucedeu então, quando Maria acabou de dizer estas palavras a Jesus, no meio dos Seus discípulos, que Lhe disse:

Meu Senhor, esta é a solução do Mistério do Arrependimento de Pistis Sophia .

E quando Jesus escutou estas palavras de Maria, disse-lhe:

Bem o disseste Maria, a bendita, a plenitude ou plenitude bendita, tu a quem haverá de cantar-se como a bendita em todas as gerações.

Jesus prosseguiu com o Seu discurso e disse: Pistis Sophia continuou e continua cantando louvores num Segundo Arrependimento, expressando-se assim:

1 — Luz de Luzes em quem tive Fé, não me deixes na obscuridade até ao fim dos meus dias.

2 — Ajuda-me e salva-me através dos Teus Mistérios, inclina Teu ouvido para mim e salva-me.

3— Que o poder da Tua Luz me salve e me leve até aos mais altos Aeons, pois Tu me salvarás e guiarás à altura dos Teus Aeons.

4 — Salva-me, oh Luz!, da mão deste poder rosto de leão e das mãos das emanções do deus Obstinado.

5 — Porque és Tu, oh Luz!, Aquele em cuja Luz tive fé e em cuja Luz confiei desde o princípio.

6 — Eu tive Fé nela desde o momento em que me emanou e naquele em que Tu mesmo fizeste que eu emanasse e tive Fé na Tua Luz desde o princípio.

7— E quando tive Fé em Ti, os Regentes dos Aeons riram-se de mim, dizendo: «Ela cessou no seu Mistério. Tu és o meu Salvador e Redentor e Tu és o meu Mistério, oh Luz!

8—A minha boca encheu-se de louvares. Que eu possa falar do Mistério da Tua grandeza a todo o momento.

9 — Agora e portanto, oh Luz! Não me deixes no Caos até ao término dos meus dias. Não me abandones, oh Luz!

10 — Pois todas as emanções do Obstinado me retiraram todo o meu Poder-Luz e me derrotaram. Elas desejam arrebatam toda a minha Luz, por completo e vigiam o meu Poder

11 — Dizem umas às outras: «A Luz abandonou-a. Capturemos e arrebatemos toda a Luz que nela há.

12 — Portanto, oh Luz! Não me deixes. Vira-Te, oh Luz! E salva-me das mãos dos inmisericordiosos.

13 — Que aqueles que arrebatam o meu Poder, caiam e se tornem impotentes. Que aqueles que arrebatam o meu Poder -Luz se vejam envolvidos na escuridão e afundados na impotência. Este é o Segundo Arrependimento que Sophia pronunciou cantando louvores à Luz.

E quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, perguntou-lhes: Compreendeis a forma como discorro convosco?

Pedro adiantou-se e disse a Jesus: Meu Senhor, não agüentaremos esta mulher pois retira-nos a oportunidade e não nos deixa falar, a nenhum de nós, já que discorre muitas vezes.

E Jesus, respondendo, disse aos Seus discípulos: Deixai que aquele em quem se agitar o Poder do seu Espírito se adiante e fale, para que

compreenda o que digo; mas agora, Pedro, vejo que o teu Poder compreendeu a solução do Mistério do Arrependimento que Pistis Sophia pronunciou. Portanto, Pedro, expressa agora a idéia do seu Arrependimento no meio dos teus irmãos.

E Pedro respondeu dizendo a Jesus: Oh Senhor! Escuta, pois poderia explicar a idéia do seu Arrependimento, a qual anteriormente o Teu Poder profetizou através do Profeta David que expressou este Arrependimento no Septuagésimo Salmo:

1 — Oh Deus! Meu Deus, em Ti confiei! Não permitas que seja posto em desgraça para sempre.

2— Salva-me na Tua Virtude e livra-me; inclina o Teu ouvido para mim e salva-me.

3 — Sê para mim um Deus forte e um firme lugar onde me refugiar, pois Tu és a minha força e o meu refúgio.

4 — Meu Deus, salva-me da mão do pecador e da mão do transgressor e do ímpio (Uno).

5— Pois Tu és a minha resistência, oh Senhor! Tu és a minha esperança desde a juventude.

6 — Eu próprio confiei em Ti desde o ventre da minha mãe. Tu me retiraste do seu ventre. A minha recordação és sempre Tu.

7 — Cheguei a ser um louco para muitos, Tu és a minha ajuda e a minha força, Tu és o meu redentor, oh Senhor!

8 — A minha boca está cheia de louvares. Que eu possa louvar a glória do Teu esplendor durante todo o dia.

9 — Não me expulses de Ti nos dias da velhice; se a minha Alma desanima, não me abandones.

10— Pois os meus inimigos falam com maldade contra mim e aqueles que esperam pela minha Alma aconselham-se contra ela.

11 — Dizem entre eles: Deus abandonou-o, persigamo-lo e apoderemo-nos dele, pois não há quem o salve.

12 — Deus, apressa-Te a ajudar-me.

13 — Que aqueles que caluniam a minha Alma, sofram a vergonha e sejam destruídos. Que a vergonha e a desgraça envolvam os que procuram o meu mal.

Esta é, pois, a solução do Segundo Arrependimento que Pistís Sophia expressou.

O Salvador respondeu a Pedro dizendo-lhe: Muito bem Pedro! Esta é a solução do seu Arrependimento. Bendito sejas ante todos os homens na Terra porque Eu te revelei estes Mistérios. Amém, Amém te digo: aperfeiçoar-te-ei em toda a plenitude desde os mistérios do interior até aos mistérios do exterior e encher-te-ei com o Espírito, de modo que serás chamado «Espiritual, Aperfeiçoado em toda a plenitude. E Amém, Amém te digo: dar-te-ei todos os Mistérios de todas as regiões do meu Pai e de todas as regiões do Primeiro Mistério de forma que aquele a quem admitas na Terra, admitido será na Luz da Altura e aquele a quem expulses na Terra, expulso será do Reino do meu Pai no Céu. Porém escuta, ouve atentamente todos os Arrependimentos que Pistis Sophia expressou. Ela continuou e expressou o Terceiro Arrependimento, dizendo:

«1 — Oh Luz de Poderes! Atende-me e salva-me.

2 — Que aqueles que arrebatam a minha Luz careçam dela e permaneçam na escuridão. Que aqueles que arrebatam o meu Poder retornem ao Caos e sejam postos em vergonha.

3 — Que retornem rapidamente à escuridão aqueles que me lastimam e dizem: Agora somos os seus amos .

4 — Pelo contrário, que aqueles que procuram a Luz se regozijem e alvoroquem e que aqueles que desejam o Mistério digam sempre: Que o Mistério seja exaltado .

5 — Salva-me pois agora, oh Luz! Pois careço da minha Luz, a qual eles me arrebataram. Necessito do meu Poder, que eles me retiraram. Assim pois, oh Luz! Tu és o meu Salvador e Tu és o meu Redentor. Oh Luz! Retira-me prontamente deste Caos.

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, que falou assim aos Seus discípulos: Este é o Terceiro Arrependimento de Pistis Sophia. E disse-lhes: Permitted que aquele em quem surgiu o Espírito sensitivo se adiante e fale sobre a idéia do Arrependimento que Pistis Sophia expressou

E ocorreu então, antes que Jesus acabasse de falar, que Martha se adiantou e caiu aos seus pés, beijou-os, chorou em voz alta e expressou as suas lamentações e a sua humildade, dizendo: Meu Senhor, tem piedade, tem compaixão de mim e permite-me dizer da solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou.

E Jesus deu a mão a Martha e disse: Bendito todo aquele que se humilha porque eles terão misericórdia dele. Agora e portanto, Martha, és bendita, mas proclama já a solução da idéia do Arrependimento de Pistis Sophia .

E Martha respondeu a Jesus dizendo, no meio dos Seus discípulos: Quanto ao Arrependimento que Pistis Sophia expressou, oh meu Senhor

Jesus, dele o teu Poder-Luz profetizou anteriormente, através de David, no Salmo Sexagésimo Nono, dizendo:

1 — Oh Senhor Deus! Apressa-Te a ajudar-me.

2 — Permite que sejam confundidos e envergonhados os que perseguem a minha Alma.

3 — Que se retirem cheios de confusão e plenos de vergonha aqueles que se riem de mim.

4— Regozijem-se e alegrem-se todos aqueles que Te buscam e os que amam a Tua salvação, digam sempre: «Glorificado seja Deus.

5— Mas eu sou miserável e pobre, oh Senhor! Ajuda-me. Tu és o meu protetor e a minha defesa, oh Senhor! Não te demores.

Esta é a solução do Terceiro Arrependimento que Pistis Sophia expressara cantando louvares a Altura.

Ocorreu então, quando Jesus ouviu Martha dizer estas palavras, que lhe disse: Muito bem o disseste Martha.

E Jesus prosseguiu o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: Pistis Sophia continuou de novo, no Quarto Arrependimento, recitando-o antes de se ter visto oprimida pela segunda vez, para que o poder rosto de leão e com ele todas as emanções materiais que o Obstinado havia enviado ao Caos, não arrebatassem toda a Luz que nela havia. E expressou pois o seu Arrependimento como se segue:

«1 — Oh Luz em quem confiei! Presta ouvidos ao meu Arrependimento e deixa que a minha voz chegue à Tua morada.

2 — Não retires de mim a Tua Imagem-Luz, mas atende-me se eles me oprimem e salva-me prontamente no momento em que Te chame.

3 — Pois os meus dias se desvanecem como um suspiro e converto-me em matéria.

4 — Eles retiraram-me a minha Luz e o meu Poder extinguiu-se. Esqueci o meu Mistério que já não consumarei.

5 — Devido à voz do medo e ao poder do Obstinado, o meu Poder desvaneceu-se.

6 — Tornei-me num demônio à parte que mora na matéria e que carece de Luz e tornei-me num falso espírito que está num corpo material e que carece de Luz e Poder

7 — Tornei-me num decano solitário no ar

8— As emanções do Obstinado oprimiram-me e o meu Par disse a si mesmo:

9 — Em vez da Luz que havia nela, eles encheram-na de Caos. Devorei o aprazível da minha própria matéria e a angustia das lágrimas da matéria nos meus olhos, para que aqueles que me oprimem não possam tirar-me o restante.

10 — Tudo isto caiu sobre mim por Teu mandato, oh Luz! E é por Tua ordem que eu estou aqui.

11 — O Teu mandato trouxe-me até baixo e estou na descida como um poder do Caos e o meu Poder está paralisado em mim.

12 — Porém Tu, oh Senhor! És Luz Eterna e visitas aqueles que estão oprimidos para sempre.

13 — Agora e portanto, oh Luz! Surge e busca o meu Poder e a Alma que está em mim. A Tua ordem está cumprida e o que Tu decretaste para mim

nas minhas aflições. O meu momento chegou, aquele no qual Tu terias de procurar o meu Poder e a minha Alma. Este é o momento decretado por Ti para buscar-me.

14 — Pois os Teus redentores buscaram o Poder que está na minha Alma, porque o número está completo e também para que a sua matéria seja salva.

15 — E então, nesse momento, todos os Regentes dos Aeons materiais sentirão o temor da Tua Luz e todas as emanções do Décimo Terceiro Aeon material sentirão o temor do Mistério da Tua Luz de modo que os outros possam lograr a purificação da sua luz.

16— Pois o Senhor buscará o poder da tua Alma. Ele revelou o Seu Mistério.

17 — Para que possa observar o Arrependimento daqueles que estão nas regiões inferiores. Ele não ignorou o seu Arrependimento.

18— Este é, pois, esse Mistério que chegou a ser modelo da raça que haverá de nascer. E essa raça cantará louvares a Altura.

19 — Pois a Luz olhou para baixo da Altura da Sua Luz. Olhará para baixo para a matéria total.

20 — Para ouvir a lamentação daqueles que estão agrilhoados, para libertar o poder das Almas, o qual está atado.

21 — De modo que possa pôr o Seu Nome na Alma e o Seu Mistério no Poder

Sucedeu então, enquanto Jesus pronunciava estas palavras, que lhes disse: Este é o Quarto Arrependimento que Pistis Sophia expressara; agora, portanto, deixai que aquele que entendeu entenda . E ocorreu então, ao dizer Jesus estas palavras, que João se adiantou, adorou o peito de Jesus e

Lhe disse: Meu Senhor, ordena-me e permite-me dizer a solução do Quarto Arrependimento que Pistis Sophia expressou".

Jesus disse a João: Dou-te a ordem e permito-te que digas a solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou ‘.

E João respondeu dizendo: Meu Senhor e Salvador, quanto a este Arrependimento que Pistis Sophia expressou, o Teu Poder-Luz, que esteve em David, profetizou-o, anteriormente, no Salmo Centésimo Primeiro:

1 — Senhor, ouve a minha súplica e permite que a minha voz chegue a Ti.

2 — Não desvies o Teu rosto de mim; inclina o Teu ouvido para mim no dia em que esteja oprimido; ouve-me com prontidão no dia em que clame por Ti.

3 — Pois os meus dias desvanecem-se como fumo e os meus ossos estão secos como a pedra.

4 — Estou esgotado como o pasto e meu coração está seco pois me esqueci de comer o meu pão.

5 — Da voz dos meus lamentos, os meus ossos rasgam-me a carne.

6 — Sou agora como um pelicano no deserto. Converti-me num «mocho de casa.

7 — Passei a noite em vigília; converti-me num «gorrião solitário no telhado.

8 — Os meus inimigos vilipendiaram-me durante todo o dia e aqueles que me honravam injuriaram-me.

9— Pois comi cinzas em vez do meu pão e misturei a minha bebida com lágrimas.

10 — Devido à Tua ira e indignação. Pois Tu me levantaste e derrubaste.

11 — Os meus dias declinaram como uma sombra e estou esgotado como o pasto.

12 — Porém Tu, oh Senhor! Perduras para sempre, assim como a Tua lembrança na geração de todas as gerações.

13 — Aparece e tem piedade de Sião, pois chegou o dia de se ter piedade dela. O preciso momento chegou.

14 — Os Teus servos suspiraram pelas suas pedras e terão piedade do seu solo.

15 — E as Nações temerão o Nome do Senhor e os Reis da Terra temerão a Tua Soberania.

16— Pois o Senhor construirá Sião e revelar-se-á a Si próprio na Sua Soberania.

17 — Ele tomou em conta a oração do humilde e não desprezou as suas súplicas.

18 — Isto será registrado para outra geração, e o povo que será criado louvará o Senhor.

19 — Porque Ele olhou para baixo, da Sua Santa Altitude. O Senhor olhou para baixo, do Céu sobre a Terra.

20— Para escutar os lamentos dos acorrentados, para libertar os filhos daqueles que estão mortos.

21 — Para proclamar o Nome do Senhor em Sião e a sua glorificação em Jerusalém.

Isto, Senhor, é a solução do Mistério do Arrependimento que Pistis Sophia expressou.

E sucedeu então, quando João acabou de dizer estas palavras a Jesus, no meio dos discípulos, que Jesus lhe respondeu:

Bem dito João, o Puro, que reinarás no Reino da Luz.

Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

Ocorreu de novo que as emanções do Obstinado voltaram a oprimir Pistis Sophia no Caos, desejando arrebatá-la toda a sua Luz; ainda não se tinha cumprido o mandato para retirá-la do Caos e ainda não se tinha ordenado, através do Primeiro Mistério, salvá-la do Caos. Assim pois, quando todas as emanções materiais do Obstinado a oprimiam, Ela clamou e expressou o seu Quinto Arrependimento dizendo:

1 — Luz de minha salvação, canto-Te o meu louvor na Região das Alturas e também no Caos.

2 — Canto a Ti o meu louvor com o hino que cantei nas Alturas e com ele Te louvei quando estive no Caos. Permite-me chegar à Tua presença e ouve, oh Luz!, o meu Arrependimento.

3 — Pois o meu Poder está cheio de obscuridade e a minha Luz esfumou-se no Caos.

4 — Cheguei a ser como os Regentes do Caos que entraram nas trevas que há em baixo. Tornei-me num corpo material que não tem ninguém na Altura que o salve.

5 — Sou também como as matérias a quem o poder foi arrebatado e são arrojadas ao Caos, matérias, a quem Tu não salvaste e que estão absolutamente condenadas por Teu mandato.

6 — Agora e portanto, puseram-me nas trevas de baixo, na obscuridade e entre matérias que estão mortas e carecem de poder

7— Tu efetuaste o Teu mandato em mim e todas as coisas que decretaste.

8 — E o Teu Espírito afastou-se, abandonando-me. E mais ainda, por Teu mandato, as emanções do meu Aeon não me ajudaram, detestaram-me e separaram-se de mim e, ainda assim, não estou totalmente destruída.

9— E diminuiu em mim a minha Luz e clamei pela Luz com a Luz que ainda há em mim e elevei as mãos para Ti.

10 — Agora e portanto, oh Luz! Não cumprirás o Teu mandato no Caos e os mensageiros que vêm de acordo com as Tuas ordens não se elevarão na obscuridade e virão e serão Teus discípulos?

11 — Não gritarão o Mistério do Teu Nome no Caos?

12— Ou não pronunciarão talvez o Teu Nome numa matéria do Caos na qual Tu (Tu mesmo) não Te purificarás?

13 — Mas Eu cantei-Te louvores, oh Luz! E o meu Arrependimento chegará a Ti na Altura.

14 — Deixa que a Luz venha até mim.

15 — Pois eles arrebataram a minha Luz e estou em tribulação por causa da Luz, desde o momento em que fui emanada. E quando olhei a Luz na Altura e vi, em baixo, o poder da Luz no Caos, levantei-me e caí.

16 — O Teu mandato veio sobre mim e os terrores que decretaste para mim levaram-me ao engano.

17 — E rodeando-me em grande quantidade, semelhante à água, mantiveram-se junto de mim o tempo todo.

18— E por Teu mandato, não fizeste as emanações dos meus companheiros ajudarem-me, nem o meu Par salvar-me das minhas aflições.

Este é pois, o Quinto Arrependimento que Pistis Sophia expressou no Caos, quando todas as emanações materiais do Obstinado continuavam a oprimi-la.

Quando Jesus disse estas palavras aos Seus discípulos, prosseguiu: Quem tenha ouvidos para ouvir, que ouça e aquele em quem o Espírito arde que se aproxime e diga a solução da idéia do Quinto Arrependimento de Pistis Sophia.

E quando Jesus acabou de dizer estas palavras, Filipe adiantou-se, levantou e pois ou o livro que levava nas mãos — pois é o Escriba de todos os discursos e atos praticados por Jesus, aproximou-se e disse: Meu Senhor, seguramente não foi só a mim que encarregaste de ocupar-se do Mundo e de escrever todos os discursos que pronunciaremos e o que faremos todos nós e, todavia, Tu não me fizeste vir aqui para dizer a solução dos Mistérios do Arrependimento de Pistis Sophia mas, constantemente, o meu Espírito me abraça constrangendo-me a adiantar-me aqui e dizer a solução do Arrependimento de Pistis Sophia mas não tenho podido fazê-lo porque sou o Escriba de todos os discursos.

E sucedeu então, quando Jesus escutou Filipe, que lhe disse: Escuta Filipe, bendito, com quem falo: és tu, Tomé e Mateus a quem o Primeiro Mistério manda escrever todos os discursos que Eu direi e tudo o que farei e todas as coisas que vereis. Mas, quanto a ti, o número de discursos que escreveste não está ainda completo. Quando estiver, virás e proclamarás o

que te agrade. Agora e portanto, vós os três tereis de escrever todos os discursos que direi (todas as coisas que farei) e que vereis, a fim de que possais ser testemunhas de todas as coisas do Reino dos Céus .

Quando Jesus concluiu, disse aos Seus discípulos: O que tenha ouvidos para ouvir que ouça . Maria de novo se adiantou e dando uns passos para o centro onde estavam reunidos colocou-se junto de Filipe e disse a Jesus: Meu Senhor, a Luz que está em mim tem ouvidos e eu estou pronta a escutar o meu Poder porque compreendi a palavra que pronunciaste. Agora pois, meu Senhor, escuta o meu sincero discurso, Tu que nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir que ouça.

Como disseste a Filipe: «És tu, Tomé e Mateus a quem o Primeiro Mistério manda escrever todos os discursos do Reino da Luz e ser testemunhas, escuta então e que eu proclame a solução dessas palavras. São as que o Teu poder de Luz profetizou anteriormente, através de Moisés: «Todo o assunto estabelecer-se-á mediante Três Testemunhas.

As Três Testemunhas são Filipe, Tomé e Mateus.

E ocorreu então que Jesus, ao escutar estas palavras, disse: Bem falaste, Maria. Esta é a solução das palavras. Agora e portanto, vem tu Filipe e proclama a solução do Quinto Arrependimento de Pistis Sophia; depois tomarás assento e escreverás os discursos que Eu pronunciarei até que o correspondente número de palavras que terás de escrever sobre o Reino da Luz esteja completo. Depois virás e proclamarás o que o teu Espírito entenda. Mas agora proclama a solução do Quinto Arrependimento de Pistis Sophia.

E Filipe respondeu a Jesus dizendo: Meu Senhor, escuta a minha solução do seu Arrependimento. O Teu Poder profetizou anteriormente, em relação a ele, através de David no seu Salmo Octogésimo Sétimo, dizendo:

1 — Senhor, Deus da minha salvação, dia e noite Te chamei.

2 — Deixa-me chorar ante Ti; presta ouvidos à minha súplica, oh Senhor!

3 — Pois a minha Alma está cheia de maldade e fui arrastado para o mundo inferior

4 — Encontro-me entre aqueles que baixaram à fossa; sou como um homem que não tem quem o ajude.

5 — Os livres entre os mortos são como os assassinados que são arrojados para longe e dormem nas tumbas, a quem Tu não recordas mais e são destruídos por meio das Tuas mãos.

6 — Puseram-me numa fossa inferior, na obscuridade e nas sombras da morte.

7 — A Tua ira apagou-se e os Teus cuidados chegaram até mim. (Selah).

8 — Tu afastaste de mim os meus amigos e eles tornaram-me abominável aos seus olhos. Abandonaram-me e eu não posso sair daqui.

9—A minha vista obscureceu-se na minha miséria; chamei-Te, oh Senhor!, todo o dia e levantei para Ti os meus braços.

10— Acaso não farás maravilhas com os mortos? Acaso os médicos não se levantam e Te confessam?

11 — Acaso não proclamarão o Teu Nome nas tumbas?

12 — E a Tua Virtude numa terra que esqueceste?

13 — Mas eu chamei-Te, oh Senhor! E a minha oração alcançar-te-á pela manhã.

14 — Não retires de mim o Teu olhar.

15 — Pois sou miserável e sofro desde a minha juventude. E quando me exalto a mim mesmo, humilho-me e levanto-me.

16 — Os Teus desgostos chegaram a mim e os Teus terrores levaram-me ao engano.

17— Rodearam-me como a água. Tornaram-me prisioneiro durante todo o dia.

18—Afastaste de mim os meus companheiros e as minhas amigas da minha miséria.

Esta é, pois, a solução relativa ao Mistério do Quinto Arrependimento que Pistis Sophia pronunciou quando esteve oprimida no Caos.

E então, ao ouvir, Jesus, as palavras de Filipe, disse: Bem falaste Filipe, Bem-Amado. Agora e portanto, vem, senta-te e escreve a tua parte dos discursos que Eu pronunciarei, de todas as coisas que farei e de tudo o que vejas. Seguidamente, Filipe sentou-se e escreveu.

Depois, Jesus continuou o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: Então Pistis Sophia chamou a Luz, a qual perdoou o seu pecado de abandonar a sua Região e descer à obscuridade. E ela proferiu o seu Sexto Arrependimento, dizendo:

1 — Cantei-Te Louvores, oh Luz! Na obscuridade que em baixo há.

2 — Escuta o meu Arrependimento e que a Tua Luz atenda a minha súplica.

3 — Oh Luz! Se pensas no meu pecado não serei capaz de estar frente a Ti e Tu me abandonarás.

4 — Porém Tu, oh Luz! És o meu Salvador, pois pela Luz do Teu Nome tive Fé em Ti, oh Luz!

5 — E o meu Poder teve Fé no Teu Mistério. E ainda mais, o meu Poder confiou na Luz quando se encontrava entre aqueles das Alturas e confiou n ‘Ela quando se encontrava no Caos de baixo.

6— Deixa que todos os poderes que há em mim confiem na Luz, agora, quando estou na obscuridade de baixo e que possam confiar de novo na Luz se chegam à Região da Altura.

7— Porque Ela (a Luz) é quem teve compaixão de nós e nos guiou. Um grande Mistério de salvação há n ‘Ela.

8— E Ela levará todos os poderes para fora do Caos devido à minha transgressão, pois deixei a minha Região e vim para baixo, ao Caos.

Agora e portanto, permita-se compreender àquele cuja mente seja exaltada.

E sucedeu então que Jesus, ao terminar estas palavras, disse aos Seus discípulos: Compreendeis a forma em que discorro convosco? André aproximou-se e disse: Meu Senhor, em relação com a solução do Sexto Arrependimento de Pistis Sophia, Teu Poder de Luz profetizou, anteriormente, através de David, no Salmo Centésimo Vigésimo Nono, dizendo:

1 — Desde o mais profundo, clamei por Ti, oh Senhor!

2 — Escuta a minha voz; deixa que os Teus ouvidos estejam atentos à voz da minha súplica.

3 — Se conservas a lembrança das minhas iniquidades, oh Senhor! Quem será capaz de passar a Prova?

4 — Pois o perdão está nas Tuas mãos e por Teu Nome esperei por Ti, oh Senhor!

5 — A minha Alma esperou a Tua palavra.

6 — A minha Alma esperou no Senhor, desde a manhã até à noite. Deixa que Israel espere no Senhor desde a manhã até à noite.

7- Porque a Graça está junto do Senhor e com Ele é grande a Redenção.

8 — Ele salvará Israel de todas as suas iniquidades.

E Jesus disse: Bem falaste, André bendito. Esta é a solução do seu Arrependimento. Amém, Amém te digo, aperfeiçoar-te-ei nos Mistérios da Luz e em todos os Conhecimentos, desde os Interiores dos interiores até aos Exteriores dos exteriores, desde o Inefável para baixo até às trevas das trevas, desde a Luz das Luzes até à ... da matéria, desde todos os deuses até aos demônios, desde todos os senhores até aos decanos, desde todas as autoridades até aos servidores, desde a Criação do Homem até às bestas selvagens, do gado e dos répteis, a fim de que sejas chamado «Perfeito, aperfeiçoado em toda a plenitude. Amém, Amém te digo: na Região em que estarei no Reino de Meu Pai, também estarás comigo. E quando o Número Perfeito estiver completo, quando a mescla estiver dissolvida dar-te-ei ordem para que tragas todos os deuses tiranos que não entregaram a purificação da sua luz e ordenarei ao Sábio Fogo, sobre o qual passa o «Perfeito, para devorar esses tiranos até que entreguem a última purificação da sua luz.

E quando Jesus acabou de proferir estas palavras, disse aos Seus discípulos: Compreendeis a maneira como falo convosco?

E Maria disse: Sim meu Senhor, compreendo o que mencionaste. Relativamente às Tuas palavras, disseste: Com a inteira dissolução da Mescla tomarás o Teu assento numa Luz-Poder e os Teus discípulos, ou seja todos nós, sentar-nos-emos à Tua direita e julgarás os deuses tiranos

que não renunciaram à purificação da sua luz e o Sábio Fogo consumi-los-á até que renunciem à última luz que possuem; sobre isto, a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David, no seu Salmo Octogésimo Primeiro, dizendo: «Deus sentar-se-á na Assembléia (Sinagoga) dos Deuses e julgá-los-á.

E Jesus disse: Bem falaste, Maria.

E Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: Sucedeu, quando Pistis Sophia expressou o seu Sexto Arrependimento para o perdão da sua transgressão, que de novo se virou para a Altura afim de saber se os seus pecados lhe haviam sido perdoados e se seria conduzida para fora do Caos. Porém, por mandato do Primeiro Mistério, não foi, todavia, escutada deforma a que o seu pecado lhe fosse perdoado e fosse conduzida para fora do Caos. Ao voltar-se para a Luz de modo a verificar se o seu Arrependimento era aceite, viu todos os Regentes dos Doze Aeons rindo-se dela e regozijando-se por não ter sido aceite o seu Arrependimento. Ao ver que se riam dela, ficou tão dorida que clamou à Altura, num Sétimo Arrependimento, dizendo:

«1 — Oh Luz! Elevei o meu Poder para Ti, a minha Luz.

2 — Em Ti tive Fé. Não permitas que se riam de mim, não deixes que os Regentes dos Doze Aeons, que me odeiam, se regozijem por minha causa.

3 — Pois todo aquele que tenha Fé em Ti não será envergonhado. Que os que arrebataram o meu Poder permaneçam nas trevas e que disso não obtenham proveito, mas que este lhes seja retirado.

4 — Oh Luz! Mostra-me os Teus modos e neles serei salva; mostra-me os Teus caminhos pelos quais serei retirada deste Caos.

5 — E guia-me na Tua Luz e deixa-me saber, oh Luz!, que Tu és o meu Salvador. Em Ti confio todo o tempo.

6— Apressa-Te a salvar-me, oh Luz! Que a Tua Graça perdure para sempre.

7— Quanto à transgressão que cometi desde o princípio, na minha ignorância, não a leves em conta, oh Luz!, mas salva-me através do Teu grande Mistério do Perdão dos pecados devido à Tua Bondade, oh Luz!

8 — Pois boa e sincera é a Luz e por Ela me será dada a forma de ser salva da minha transgressão.

9 — E quanto aos meus Poderes que foram diminuídos por medo das emanções materiais do Obstinado, retirá-los-á pouco depois do Teu mandato e mostrará em mim esses Poderes que foram diminuídos devido ao ímpio, no seu conhecimento.

10 — Pois todos os Conhecimentos da Luz são meios de Salvação e Mistérios para todo aquele que busca as Regiões da sua Herança e dos seus Mistérios.

11 — Pelo Mistério do Teu Nome, oh Luz! Perdoa a minha transgressão que é grande.

12 — A todo aquele que confie na Luz, Ela dará o Mistério adequado.

13 — E a sua Alma habitará nas regiões da Luz e Herdará seu Poder, o Tesouro da Luz.

14— A Luz dá Força a todos os que têm Fé n ‘Ela e o Nome do Seu Mistério pertence aos que n ‘Ela confiam. E Esta mostrar-lhes-á a Região da Herança que está no Tesouro da Luz.

15 — Mas eu sempre tive Fé na Luz, pois Ela libertará os meus pés das ataduras das trevas.

16— Atende-me, oh Luz! E salva-me pois no Caos me foi retirado o meu Nome.

17— Devido a todas as emanções, as minhas aflições e a minha possessão foram multiplicadas excessivamente. Salva-me do meu pecado e desta obscuridade.

18 — Vê o meu pesar e a minha angústia e perdoa o meu pecado.

19— Vigia os Regentes dos Doze Aeons que, por ciúmes, me detestam.

20 — Cuida do meu Poder, salva-me e não me deixes permanecer nas trevas, pois tive Fé em Ti.

21 — Eles riram-se do meu Poder por ter tido Fé em Ti, oh Luz!

22 — Agora e portanto, oh Luz! Salva os meus Poderes das emanções do Obstinado, por cuja culpa estou angustiada.

Agora pois, o sensato que o seja.

Quando Jesus disse isto aos Seus discípulos, Tomé aproximou-se d'Ele e disse: Meu Senhor eu sou sensato, completamente sensato e o meu Espírito está pronto. Regozija-

-me, em extremo, o que nos revelaste. Certamente até agora tenho sido paciente com os meus irmãos, para não Te irritar deixei que viessem até Ti e dessem a sua solução a cada Arrependimento de Pistis Sophia. Agora e portanto, meu Senhor, eu direi que, no tocante à solução do Sexto Arrependimento de Pistis Sophia, a Tua Luz-Poder profetizou já, através do profeta David, no seu Salmo Vigésimo Quarto, tal como se segue:

«1 — Oh Senhor! Para Ti elevei minha Alma, oh Deus!

2 — Abandonei-me a Ti. Não permitas que seja posto em vergonha e que os meus inimigos se riam de mim.

3 — Pois todo aquele que em Ti espera não será exposto à ignomínia. Deixa que sejam postos em vergonha aqueles que cometem injustiças sem causa alguma.

4 — Oh Senhor! Mostra-me as Tuas rotas e ensina-me os Teus caminhos.

5 — Conduz-me pelo Caminho da Tua Verdade e ensina-me, pois és o meu Deus e o meu Salvador e em Ti esperarei todo dia.

6 — Recorda o Teu perdão, oh Senhor! E os favores da Tua Graça, pois vêm da Eternidade.

7 — Mas não recordes os pecados da minha juventude e os da minha ignorância. Recorda-me segundo a plenitude da Tua Misericórdia devido à Tua Bondade, oh Senhor!

8 — O Senhor é Bondoso e Sincero e por isso ensinará, aos pecadores, o Caminho.

9 — Ele guiará os mansos de coração no Juízo e ensinará, aos bondosos, o Caminho.

10 — Todos os caminhos do Senhor são Graça e Verdade para aqueles que buscam a sua Virtude e os seus Testemunhos.

11—Pela Misericórdia do Teu Nome, oh Senhor! Perdoa o meu pecado pois é extremamente grande.

12 — Quem teme o Senhor? Ele restabelecerá as Leis de acordo com a sua Vontade.

13 — A sua Alma permanecerá no bem e a sua semente herdará a Terra.

14 — O Senhor é a Força de quem O teme e o Seu Nome a estes pertence para dar-lhes a conhecer a Sua Vontade.

15 — Os meus olhos elevam-se sempre para o Senhor, pois Ele retirará os meus pés da armadilha.

16 — Olha-me e dá-me a Tua Graça pois sou um paria, um miserável.

17 — As aflições do meu coração aumentaram. Retira-me das minhas misérias.

18 — Vê a minha humilhação e a minha miséria e perdoa todos os meus pecados.

19— Olha para os meus inimigos, como aumentaram e como me odeiam, com ódio injusto.

20 — Preserva a minha Alma e salva-me. Não deixes que seja posto em vergonha pois em Ti esperei.

21 — O simples e verdadeiro em mim estão reunidos e em Ti esperei, oh Senhor!

22 — Oh Deus! Conduz Israel para longe de todas as suas aflições.

Quando Jesus escutou as palavras de Tomé, disse-lhe: Bem e sagazmente falaste Tomé. Esta é a solução do Sétimo Arrependimento de Pistis Sophia. Amém, Amém te digo, todas as gerações do Mundo te louvarão na Terra pois te revelei isto que recebeste do Meu Espírito e te tornaste compreensivo, espiritual e entendes o que digo. Daqui para diante, encher-te-ei plenamente da Luz e do Poder do Espírito para que desde agora possas compreender tudo aquilo que te será dito e que terás de ver Dentro em pouco falar-te-ei da Altura, fora do interior e dentro do exterior.

Jesus prosseguiu o Seu discurso, dizendo aos Seus discípulos:

Sucedeu então, quando Pistís Sophia expressou no Caos o seu Sétimo Arrependimento, que o Mandato através do Primeiro Mistério ainda não tinha chegado para salvá-la e conduzi-la para fora do Caos. Contudo, Eu, sentindo compaixão, conduzi-a sem mandato algum a uma espaçosa região do Caos. E quando as emanções materiais do Obstinado viram que ela tinha sido levada a essa região, deixaram de afligi-la com tanta intensidade pois pensaram que também seria levada para fora do Caos. Enquanto isto sucedia, Pistis Sophia ignorava quem a havia ajudado; não me reconhecendo absolutamente, continuou e persistiu cantando louvores à Luz do Tesouro que tinha visto e na qual havia tido Fé. Pensou que era Ela (a Luz) quem a tinha ajudado; essa Luz, a quem cantava os seus louvores acreditando que era realmente a Luz. Mas como verdadeira-mente ela tinha tido Fé na Luz que realmente pertencia ao Tesouro, seria levada para fora do Caos e o seu Arrependimento ser-lhe-ia aceite. Não obstante, o Mandato do Primeiro Mistério não se tinha ainda realizado, para que o seu Arrependimento fosse aceite.

Escutai agora, que hei-de contar-vos todas as coisas que aconteceram a Pistis Sophia.

Sucedeu então, quando a conduzi a uma região do Caos relativamente espaçosa, que as emanções do Obstinado cessaram por completo de a oprimir, acreditando que havia de ser conduzida completamente para fora do Caos. E ocorreu que, quando as emanções do Obstinado se deram conta que Pistis Sophia não tinha sido levada para fora do Caos, voltaram todas a oprimi-la violentamente. Foi por isso que ela expressou o seu Oitavo Arrependimento porque não cessavam de afligi-la, oprimindo-a ao máximo. E então expressou o seu Arrependimento, dizendo:

1 — Em Ti, oh Luz! Confiei. Não me deixes no Caos, guia-me e salva-me de acordo com a Tua Gnose.

2 — Atende-me e salva-me. Sê o meu Salvador, oh Luz! Salva-me e conduz-me até à Tua Luz.

3 — Pois Tu és o meu Salvador e me levarás até Ti. Pelo Mistério do Teu Nome guia-me e dá-me o Teu Mistério.

4— Tu me salvarás deste poder rosto de leão que eles puseram como cilada para mim, pois Tu és o meu Salvador.

5— E nas Tuas mãos colocarei a purificação da minha Luz. Tu me salvaste, oh Luz! De acordo com a Tua Gnose.

6 — Tu me tornaste iracunda com aqueles que me vigiam e não serão capazes de me reter por completo pois tive Fé na minha Luz.

7 — Regozijar-me-ei e cantar-Te-ei louvores pela compaixão que tens tido e por me haveres escutado e salvo da angústia em que me encontrava. E Tu porás o meu Poder fora e livre do Caos.

8 — Não me deixaste nas mãos do poder rosto de leão mas guiaste-me a uma região que não está atribulada.

Quando Jesus terminou, disse aos Seus discípulos: Sucedeu então que, quando o poder rosto de leão viu que Pistis Sophia não tinha sido guiada para fora do Caos, voltou com todas as outras emanções materiais do Obstinado e, todas elas, oprimiram novamente Pistis Sophia. E ocorreu então que, ao sentir-se oprimida, gritou no seu próprio Arrependimento:

«9 — Tem piedade de mim, oh Luz! Pois oprimem-me novamente. Devido ao Teu Mandato, a Luz em mim, o meu Poder e o meu Entendimento ficam conturbados.

10 — O meu Poder começou a desvanecer-se enquanto me encontro nestas aflições, assim como o número do meu tempo enquanto permaneço

no Caos. A minha Luz diminuiu, pois eles arrebataram-me o meu Poder e todas as forças em mim se agitam.

11 — Tornei-me impotente na presença de todos os Regentes dos Aeons que me odeiam e na presença das Vinte e Quatro emanções em cuja Região estive. E o meu irmão, o meu «Par, teve medo de ajudar-me devido àquilo em que fui colocada.

12 — E todos os Regentes da Altura me consideraram matéria sem Luz. Tornei-me num poder material abandonado pelos Regentes.

13 — E todos os que moram nos Aeons disseram: Ela converteu-se no Caos. E desde então todas as forças ímpias me rodearam propondo-se arrebatam a Luz que há em mim.

14 — Mas eu confiei em Ti, oh Luz! E disse: És o meu Salvador.

15 — E o meu Mandato, que decretaste para mim, está nas Tuas mãos. Salva-me das mãos das emanções do Obstinado que me oprimem e perseguem.

16 — Envia-me a Tua Luz pois apareço sem valor ante Ti. Salva-me segundo a Tua compaixão.

17 — Não me desdenhes, pois Te cantei louvores. Deixa que Caos cubra as emanções do Obstinado e faz com que sejam levadas para baixo, para as trevas.

18 — Que as suas bocas emudeçam, essas bocas que com manha me devorariam e que diriam: Retiremos-lhe toda a sua Luz , não obstante eu não lhes ter feito mal.

Quando Jesus acabou de fala, Mateus adiantou-se e disse:

Meu Senhor, o Teu Espírito agitou-se em mim e a Tua Luz me tornou sábio para proclamar este Oitavo Arrependimento de Pistis Sophia, pois o Teu Poder profetizou sobre isso anteriormente, através de David, no Salmo Trigésimo, dizendo:

«1 — Em Ti, oh Senhor! Confiei.

Permite que jamais seja exposto à ignomínia. Salva-me segundo a Tua justiça.

2 — Inclina o Teu ouvido para mim. Salva-me prontamente. Sê para mim um Deus protector e uma fortaleza de salvação.

3 — Pois Tu és o meu sustento e o meu refúgio. Por Teu Nome me guiarás e me alimentarás.

4 — E Tu me retirarás desta rede que eles, secretamente, estenderam para mim, pois és a minha protecção.

5 — Nas Tuas mãos porei o meu Espírito. Tu me redímiste, oh Senhor! Deus da Verdade.

6 — Tu aborreceste-Te com aqueles que se prendem à vaidade, mas eu confiei.

7— E regozijar-me-ei no meu Senhor e alegrar-me-ei na Sua Graça. Pois Tu viste a minha humildade e libertaste a minha Alma das suas necessidades.

8— E não me arrojaste nas mãos dos meus inimigos, ergueste-me num espaço aberto.

9 — Sê bondoso comigo, oh Senhor! Pois vejo-me atormentado; os meus olhos perturbam-se de ira, bem como a minha Alma e o meu corpo.

10 — Gastaram-se mal os meus anos na tristeza e a minha vida perde-se em suspiros. O meu Poder debilita-se na miséria e os meus ossos estão separados.

11 — Cheguei a ser motivo de riso para todos os meus inimigos e semelhantes.

Converti-me num problema para os meus amigos e aqueles que me veem afastam-se de mim.

12 — Permaneço esquecido nos seus corações tal como um cadáver e cheguei a ser como um barco em ruína.

13 — Pois escutei a troça de muitos que me rodeiam e que, agrupando-se contra mim, se aconselham para arrebatam a minha Alma.

14 — Mas eu confiei em Ti, oh Senhor! E disse: Tu és o meu Deus.

15— O meu destino está nas Tuas mãos. Salva-me das mãos dos meus inimigos e livra-me dos meus perseguidores.

16 — Revela o Teu rosto ao Teu servo e liberta-me segundo a Tua Graça, oh Senhor!

17 — Não permitas que seja posto em vergonha pois por Ti chamei. Deixa que os ímpios sejam postos em vergonha e lançados ao inferno.

18— Que os lábios dos hipócritas emudeçam, lábios esses, que falam iniquamente contra o justo com soberba e escárnio.

Quando Jesus escutou estas palavras disse: Bem dito Mateus. Agora e portanto, Amém te digo: quando o Número Perfeito estiver completo e terminado o Universo, Eu tomarei Meu assento no Tesouro da Luz e vós sentar-vos-eis nos Doze Poderes-Luz até que tenhamos restaurado todas as ordens dos Doze Salvadores, na Região das Heranças de cada um deles . E ao terminar isto, disse: Compreendeis o que vos digo?

Maria adiantou-se dizendo: Oh Senhor! Com respeito a esta matéria, Tu disseste-nos, tempos atrás, algo semelhante:

«Esperásteis comigo nas tribulações e Eu legar-vos-ei um Reino como Meu Pai Me legou e podereis comer e beber à minha mesa no Meu Reino e sentar-vos-eis em Doze Tronos e julgareis as Doze Tribos de Israel.

E Ele respondeu: Bem dito Maria .

Jesus continuou a falar aos Seus discípulos: E sucedeu então, quando as emanções do Obstinado oprimiam Pistis Sophia no Caos, que ela expressou o seu Nono Arrependimento, como se segue:

1 — Oh Luz! Aniquila quem arrebatou o meu Poder e arrebatou o poder daqueles que arrebataram o meu.

2 — Pois eu sou o Teu Poder e a Tua Luz. Vem e salva-me.

3 — Deixa que as trevas envolvam os meus opressores. Diz ao meu Poder: Eu sou Aquele que há-de salvar-te.

4 — Que todos aqueles que arrebatam totalmente a minha Luz se vejam privados de poder. Que sejam enviados ao Caos e se tornem impotentes; sim, esses que arrebatam totalmente a minha Luz.

5 — Que o seu poder se torne pó e que «Jeú, o teu Anjo, os aniquile.

6 — E se, porventura, chegassem à Altura, que a obscuridade os envolva, resvalem e retornem ao Caos. E que o Teu Anjo «Jeú os persiga e os arroje às trevas inferiores.

7 — E pois que usaram o poder rosto de leão como uma armadilha para mim, apesar de que nada lhes fiz de mal, a sua luz lhes seja arrebatada

pois oprimiram o meu Poder. Contudo, não serão capazes de me arrebatam.

8—Agora e portanto, oh Luz! Retira a purificação do poder rosto de leão, sem que ele o saiba — a idéia que o Obstinado havia tido de levar a minha Luz — e retira-lhe a sua própria luz; que a luz seja arrebatada, a esse poder rosto de leão, o qual pôs a armadilha para mim.

9 — Mas o meu Poder regozijar-se-á na Luz e alegrar-se-á de ser salvo por Ela.

10 — E todas as partículas do meu Poder, dirão: Não há maior Salvador do que Tu. Pois me salvarás da mão do poder rosto de leão, o qual arrebatou o meu Poder e me salvarás das mãos daqueles que levaram o meu Poder e a minha Luz.

11 — Pois eles contra mim se levantaram, mentindo acerca de mim e dizendo que eu conheço o Mistério da Luz que está na Altura (a Luz na qual tive Fé) e me constrangeram (dizendo) diz-nos o Mistério da Luz das Alturas — o qual desconheço.

12 — E vingaram-se com todo este malefício porque tive Fé na Luz das Alturas e deixaram o meu Poder sem Luz.

13 — Mas enquanto me constrangiam, sentei-me na obscuridade e a minha Alma dobrou-se, lamentando-se.

14 — Realiza-o, oh Luz! — Por esta razão Te louvo — salva-me. Eu sei que me salvarás porque cumpri, a todo o momento, com a Tua vontade quando estava no meu Aeon, tal como os Invisíveis que estão na minha Região e tal como o meu «Par e chorava buscando incessantemente a Tua Luz.

15— Agora todas as emanções do Obstinado me rodearam e têm-se regozijado por minha causa e oprimiram-me dolorosamente sem eu as

conhecer. E têm-se distanciado e cessado de oprimir-me, porém, não tiveram piedade de mim.

16 — Retornaram e têm-me humilhado e oprimido e cravaram os seus dentes em mim, desejando arrebatá-lo a Luz por completo.

17 — Durante quanto tempo permitirás, oh Luz!, que me oprimam? Salva o meu Poder dos seus maus pensamentos e salva-me do poder rosto de leão pois sou a única dos Invisíveis que está nesta região!

18 — Cantar-Te-ei louvores, oh Luz! No meio daqueles que contra mim se unem e gritar-Te-ei no meio dos que me oprimem.

19 — Agora e portanto, oh Luz! Não permitas que aqueles que me odeiam e desejam arrebatá-lo o meu Poder se regozijem com a minha desdita — esses que me detestam e lançam olhares fulminantes, ainda quando nada lhes tenha feito.

20 — Certamente, me têm eles adulado com doces palavras, interrogando-me sobre os Mistérios da Luz que desconheço e maliciosamente falaram mal de mim, irritando-se porque tive Fé na Luz da Altura.

21 — Abriram as suas fauces frente a mim e disseram: Certamente arrebatá-lo-emos a sua Luz.

22 — Agora pois, oh Luz! Conheces a sua culpa; não afastes de mim a Tua ajuda.

23 — Reivindica-me e vingá-me rapidamente, oh Luz!

24 — Julga-me segundo a Tua Bondade. Assim pois, oh Luz de Luzes! Não permitas que me arrebatem a minha Luz.

25 — E não deixes que digam nos seus corações: «O nosso poder está sedento da sua Luz. E que não digam: «Consumimos o seu Poder.

26 — Mas permite antes, que a obscuridade chegue até eles e que aqueles que desejam arrebatá-los a Luz se tornem impotentes. Que o Caos e as trevas envolvam os que dizem:

«Arrebataremos a sua Luz e o seu Poder.

27— Agora e portanto, salva-me e que eu me regozije, pois suspiro pelo Décimo Terceiro Aeon, a Região da Virtude e sempre direi: Que a Luz do Teu Anjo «Jeú brilhe mais e mais.

28 — E a minha língua cantar-Te-á louvores na Tua Gnose, eternamente, no Décimo Terceiro Aeon.

Quando Jesus acabou de falar, disse aos Seus discípulos:

O que seja Sábio entre vós, proclame a sua solução .

Santiago adiantou-se, beijou o peito de Jesus e disse: Meu Senhor, o Teu Espírito deu-me Sabedoria e estou pronto para proclamar a solução. A esse respeito o Teu Poder profetizou anteriormente, através de David, no Salmo Trigésimo Quarto, o seguinte relativamente ao Nono Arrependimento de Pistis Sophia:

«1 — Julga, Senhor, quem me injustiça e combate quem luta contra mim.

2 — Empunha a arma e o escudo e levanta-Te em meu socorro.

3 — Desembaíha uma espada e oculta-a dos meus opressores. Diz à minha Alma: Eu sou a tua salvação .

4 — Sejam humilhados e expostos ao opróbíio aqueles que perseguem a minha Alma; que caiam para trás e sejam cobertos de vergonha aqueles que maquinam males contra mim.

5 — Que sejam como a palha levada pelo vento e que sejam perseguidos pelo Anjo do Senhor

6— Que seja obscuro e perigoso o seu caminho e que o Anjo do Senhor os assole.

7 — Pois sem razão alguma montaram uma armadilha a fim de me despojar e escarnecem de mim sem qualquer motivo.

8 — Caia sobre eles, sem o saberem, uma armadilha e que o estratagema para mim escondido os apanhe e nele caiam eles próprios.

9 — Mas a minha Alma alegrar-se-á no Senhor e regozijar-se-á na sua salvação.

10 — Todos os meus ossos dirão: Oh Senhor! quem há que se assemelhe a Ti? Tu que libertas o miserável de quem o ultrapassa em força e salvas o infeliz, o pobre, das mãos de quem o despoja.

11 — Chegaram falsas testemunhas e interrogaram-me sobre que eu ignorava.

12 — Pagaram-me mal pelo bem e deixaram a minha Alma desamparada.

13— Quando me maltratavam, vesti-me de burel e com jejum mortifiquei-me e a minha oração voltou ao meu peito.

14 — Servi-Te a Ti, ao meu próximo e ao meu irmão e humilhei-me a mim mesmo, tal como quem anda em pesares e tristezas.

15 — Eles regozijaram-se com a minha desventura e agora estão cobertos de vergonha. Como praga se uniram contra mim, sem eu o saber. Porém, foram separados e cheios de incertezas.

16 — Perturbaram-me, zombaram de mim e cravaram os seus dentes em mim.

17— Oh Senhor! Quando olharás para mim? Recupera-me dos danos que causaram à minha Alma e livra-me das garras dos seus leões.

18 — Te revelarei, oh Senhor!, na grande assembléia e cantar-Te-ei louvores no meio da multidão.

19 — Que não me tratem injustamente, como a um inimigo, não se riam de mim nem me pisquem os olhos aqueles que, sem causa alguma, me odeiam.

20 — Pois eles, certamente, discorrem comigo com palavras de paz, ainda quando conspiram maliciosamente contra mim.

21 — Abriram amplamente as suas fauces contra mim e disseram: Por certo, os nossos olhos se saciaram de olhá-lo .

22 — Tu o viste, oh Senhor! Não guardes silêncio. Oh Senhor! Não Te retires de mim.

23— Levanta-Te, oh Senhor! Apressa a minha reivindicação, apressa a minha vingança, meu Deus e Senhor

24 — Julga-me, oh Senhor!, segundo a Tua Justiça; que não se regozijem de mim, meu Deus!

25— E que não digam: Bem feito, almas nossas. Que não digam: Nós devorámo-lo .

26— Que sejam colocados em vergonha e em opróbio aqueles que se regozijam da minha desventura. Que sejam cobertos de vergonha e desgraça os que contra mim falam.

27 — Que aqueles que desejam a minha justificação se alegrem e regozijem e aqueles que desejam a paz do seu servo digam: Que o Senhor seja louvado e exaltado .

28 — A minha língua clamará na Tua santificação e para Tua honra durante todo o dia.

Quando Santiago terminou, disse-lhe Jesus: Falaste bem, muito bem, Santiago. Esta é a solução do Nono Arrependimento de Pistis Sophia. Amém, Amém, te digo: tu serás o primeiro no Reino dos Céus, antes que todos os Invisíveis e todos os Deuses e Regentes que estão no Décimo Terceiro Aeon e no Décimo Segundo Aeon. E não somente tu, mas também aqueles que realizem os Meus Mistérios.

E quando Jesus terminou, disse aos Seus discípulos: Compreendeis o modo como discorro convosco?

Maria adiantou-se de novo e disse: Sim, Senhor, isto é o que Tu nos disseste: «Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Assim pois, os que primeiro foram criados, antes de nós, são os Invisíveis e, certamente, surgiram antes da humanidade; eles, os Deuses, os Regentes e os Homens que receberão os Mistérios, serão os primeiros no Reino dos Céus.

Jesus respondeu: Bem dito Maria .

De novo disse Jesus aos Seus discípulos: Sucedeu então, quando Pistis Sophia proclamava o seu Nono Arrependimento, que o poder rosto de leão novamente a oprimiu desejando arrebatá-lhe os seus Poderes. Ela gritou à Luz dizendo:

«Oh Luz! Em quem tive Fé desde o Princípio e por cuja causa suportei grandes penas, ajuda-me!

E nessa hora foi aceite o seu Arrependimento. O Primeiro Mistério escutou-a e por Seu Mandato fui enviado. Fui ajudá-la e conduzi-a para fora do Caos, porque ela se tinha arrependido e também porque havia tido Fé na Luz e suportado estas grandes penas e estes grandes perigos. Ela

tinha sido enganada pelo Obstinado, com aparência de Deus e por ninguém mais, à exceção de um Poder-Luz devido à sua semelhança com a Luz na qual tinha tido Fé. Por esta razão fui enviado, por ordem do Primeiro Mistério, para ajudá-la secretamente. Contudo, não fui à Região dos Aeons, senão que passei entre eles sem que um só Poder o soubesse, nem os do Interior do interior, nem os do Exterior do exterior, excepto o Primeiro Mistério.

E ocorreu então, quando fui ao Caos ajudá-la, que ela Me viu. Compreendendo, brilhou excessivamente e Me enchi de compaixão por ela; pois Eu não era Obstinado como o poder rosto de leão que arrebatara a Luz-Poder a Sophia e a oprimira a fim de arrebatá-lhe toda a Luz.

Assim pois, Sophia viu-Me brilhar dez mil vezes mais que o poder rosto de leão e viu que estava cheio de compaixão por ela.

Soube que Eu vinha da Altura das Alturas, em cuja Luz ela tinha tido Fé desde o Princípio.

Pistis Sophia, então, encheu-se de valor e proferiu o Décimo Arrependimento, dizendo:

«1 — Por Ti clamei, na minha opressão, oh Luz das Luzes! E Tu escutaste-me.

2 — Oh Luz! Salva o meu Poder dos lábios injustos e sem lei. E das astutas armadilhas.

3 — A Luz que com subtil ardil fora arrebatada, será levada para Ti.

4 — Pois as armadilhas do Obstinado e os laços dos inmisericordiosos estão por todo o lado.

5 — Ai de mim, longe da minha morada e vivendo no Caos.

6 — O meu Poder estava nas Regiões que não são as minhas.

7 — E implorei àqueles ímpios. E quando lhes implorei, lutaram contra mim sem motivo algum.

Quando Jesus terminou, disse aos Seus discípulos: Agora e portanto, aquele em quem o Espírito se agite, venha e diga a solução do Décimo Arrependimento de Pistis Sophia.

Pedro respondeu dizendo: Oh Senhor! Quanto à Tua Luz-Poder, profetizaste anteriormente, através de David, no seu Salmo Centésimo Décimo Nono, dizendo:

«1 — Clamei por Ti na minha opressão, oh Senhor! E Tu me escutaste.

2 — Oh Senhor! Salva a minha Alma dos lábios injustos e das línguas maliciosas.

3 — Que se Te dará a Ti ou acrescentará com uma língua maliciosa?

4—As flechas do forte foram afiadas com o carvão do deserto.

5 — Ai de mim que vivo longe da minha morada, nas tendas de Kedar

6— A minha Alma morou em muitas regiões, como hóspede.

7— Fui pacífico com aqueles que odiavam a Paz. Se eu lhes falava, lutavam contra mim sem motivo algum.

Esta é pois, oh Senhor!, a solução do Décimo Arrependimento de Pistis Sophia, o que ela expressou quando as emanções do Obstinado a oprimiram; estas e o seu poder rosto de leão, quando todos a oprimiam excessivamente.

E Jesus respondeu: Bem dito e muito bem, Pedro.

Esta é a solução do Décimo Arrependimento de Pistis Sophia.

Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

Sucedeu então que, quando o poder rosto de leão Me viu e viu que chegava até Pistis Sophia brilhando excessivamente, pôs-se ainda mais furioso e arrojou de si mesmo múltiplas emanações sumamente violentas. Quando isto aconteceu, Pistis Sophia expressou o seu Décimo Primeiro Arrependimento, dizendo:

«1 — Porque é que o grande poder se enlaçou no mal?

2 — O seu conjuro arrebatou a Luz que em mim havia e, como afiado ferro, retirou o meu Poder

3 — Preferi descer ao Caos do que permanecer no Décimo Aeon, a Região da Virtude.

4 — E eles astutamente me levaram, a fim de consumirem toda a minha Luz.

5 — Por esta razão, a Luz retirar-lhes-á toda a sua luz e também toda a matéria se converterá em nada. Ser-lhes-á retirada toda a sua luz e não lhes será permitido permanecer no Décimo Terceiro Aeon, o seu lugar de morada e não terão o seu Nome na Região daqueles que viverão.

6 — E as Vinte e Quatro emanações verão o que te sucedeu, oh poder rosto de leão! E temerão e não desobedecerão mas darão a purificação das suas Luzes.

7— E ver-te-ão e regozijar-se-ão dizendo: Olhai uma emanação que não deu a purificação para poder ser salva, mas que alardeou de si própria na abundância da Luz do seu Poder, a qual não emana do Poder que nele há e que afirmou: "Levarei comigo a Luz de Pistis Sophia, a qual não me será retirada".

Agora e portanto, que aquele cujo Poder tenha surgido venha e proclame a solução do Décimo Primeiro Arrependimento de Pistis Sophia.

Então Salomé aproximou-se e disse: Meu Senhor, a Tua Luz-Poder foi profetizada anteriormente, através de David, no seu Salmo Quinquagésimo Primeiro, dizendo:

«1 — Porque é que o poderoso alardeia de si próprio, na sua maldade?

2 — A tua língua estudou a iniquidade todo o dia e, comoafiada navalha, praticaste habilmente com ela.

3 — Tu amaste o mal mais do que o bem; quiseste apregoar o mal, mais do que a Virtude.

4 — Tu amaste as palavras hipócritas e a astuta língua.

5 — Pelo que Deus te abandonará totalmente e te desenraizará da tua morada e arrojará fora da vida (Selah) as tuas raízes.

6 — O Justo vê-lo-á e temerá; eles desprezará-lo-ão dizendo:

7 — Olhai, é um homem que não confiou na ajuda de Deus, mas apenas na sua grande riqueza e que sobressaiu na sua vaidade.

8 — Porém eu sou como a oliveira carregada de frutos na Casa de Deus . Confiei na Graça de Deus desde toda a Eternidade.

9 — E reconhecer-Te-ei, pois Tu procedeste lealmente comigo; e esperarei no Teu Nome, o que será favorável na presença dos Teus Santos.

Esta é pois, meu Senhor, a solução do Décimo Primeiro Arrependimento de Pistis Sophia.

Ao surgir o Teu Poder-Luz em mim, falei de acordo com a Tua Vontade.

Sucedeu então que, quando Jesus escutou as palavras de Salomé, disse: Falaste bem, Salomé. Amém, Amém te digo: aperfeiçoar-te-ei em todos os Mistérios do Reino da Luz.

E Jesus continuou no Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: Ocorreu então que cheguei até ao Caos brilhando extraordinariamente para arrebatá-la luz do poder rosto de leão. Como Eu brilhava intensamente, ele sentiu temor e chamou em sua ajuda o deus Obstinado.

Imediatamente o deus Obstinado procurou o Décimo Terceiro Aeon e olhou para o interior do Caos, sumamente iracundo e desejando ajudar o poder rosto de leão. De imediato, o poder rosto de leão e todas as suas emanções rodearam Pistis Sophia desejando arrebatá-la toda a Luz que nela havia. Aconteceu então, quando oprimiam Sophia, que Ela gritou ao Alto pedindo-Me ajuda e então, quando olhou para o Alto, viu o Obstinado sumamente iracundo e sentindo temor, expressou o Décimo Segundo Arrependimento relativamente ao Obstinado e às suas emanções. E gritou-Me dizendo:

«1 — Oh Luz! Não esqueças o meu canto de louvores.

2 — Pois o Obstinado e o seu poder rosto de leão têm aberto as suas fauces contra mim e actuado astutamente.

3 — E têm-me rodeado desejando arrebatá-lo meu Poder e odeiam-me por Te ter cantado louvores.

4 — Em vez de me amarem, difamaram-me. Porém, eu cantei louvores.

5 — Contra mim fizeram maquinações para arrebatá-lo meu Poder, por Te haver cantado louvores, oh Luz! E odeiam-me por Te ter amado.

6 — Que a obscuridade caia sobre o Obstinado e o Regente da maior escuridão permaneça junto a ele.

7 — E quando Tu lhe deres a sentença, toma dele o seu poder e anula os actos que tem urdido para me arrebatam a Luz.

8 — E que todos os seus poderes, assim como a luz que nele há, se acabem e outro dos Três Triplos Poderes receba a sua soberania.

9 — Que todos os poderes das suas emanações careçam de influência e que a sua matéria fique sem Luz.

10 — Que as suas emanações permaneçam no Caos e não ousem ir à sua Região.

11 — Que o Receptor, o Purificador das Luzes, purifique todas as luzes que há no Obstinado e as retire das suas emanações.

12 — Que os Regentes da obscuridade inferior dominem as suas emanações e não permitam que nenhuma venha a morar na sua Região. E não permitas que no Caos alguém atenda ao poder das suas emanações.

13 — Deixa que levem a luz que há nas suas emanações e limpa o seu nome do Décimo Terceiro Aeon, ou melhor ainda, retira o seu nome dessa região, para sempre.

14 — E permite que ponham no poder rosto de leão, o pecado que ele emanou ante a Luz e não apague as iniquidades da matéria que o produziu.

15 — Que o seu pecado esteja eternamente ante a Luz e que não lhe seja permitido olhar para além do Caos e retirar os seus nomes de todas as regiões.

16 — Pois não se compadeceram, mas oprimiram a todo aquele cuja Luz e Poder arrebataram, bem como a mim, de comum acordo com quem aí me colocou. E desejaram arrebatam a minha Luz.

17— Eles quiseram descer ao Caos. Deixa-os, pois, aí permanecer e que daí não saiam. Não desejaram a Região da Virtude como morada e jamais serão levados aí.

18 — Ele envolveu-se na obscuridade como roupagem e entrou nela como na água, introduzindo também nela os seus poderes, como o azeite.

19— Deixa-o envolver-se a si mesmo no Caos, como numa veste e cingir a obscuridade como um cinturão, para sempre.

20 — Que isto ocorra a quem, em Nome da Luz, me trouxe aqui, dizendo: Arrebatemos-lhe todo o Poder

21 — Porém Tu, oh Luz! Tem piedade de mim pelo Mistério do Teu Nome e salva-me pela bondade da Tua Graça.

22 — Pois eles arrebataram a minha Luz e o meu Poder e este desmoronou-se internamente de modo que não pude estar erguida no seu centro.

23 — Cheguei a ser como matéria caída, arrojada daqui para acolá, tal como um demónio no ar

24 — O meu Poder pereceu porque não possuo Mistério e a minha matéria diminuiu por falta de Luz, pois eles arrebataram-na.

25 — E têm escarnecido de mim, olhando-me e movendo as suas cabeças de modo trocista.

26 — Ajuda-me segundo a Tua Misericórdia.

Agora e portanto, que aquele cujo Espírito esteja preparado, venha e expresse a solução do Décimo Segundo Arrependimento de Pistis Sophia.

E André levantou-se e disse: Meu Senhor e Salvador, o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de David, em relação a este Arrependimento expresso por Pistis Sophia, dizendo, no Salmo Centésimo Oitavo:

- «1 — Oh Senhor! Não guardes silêncio ante o meu Canto de louvores.
- 2 — Pois as bocas do pecador e do malicioso abriram-se e com a língua astuta e enganosa falaram mal de mim nas minhas costas.
- 3 — E me vexaram com palavras odiosas e lutaram contra mim sem motivo algum.
- 4 — Em vez de me amarem, caluniaram-me; mas eu orei.
- 5 — Deram-me maldade por bondade e ódio por amor
- 6 — Coloca um pecador sobre ele e deixa que o caluniador permaneça à sua mão direita.
- 7— Que quando julgado seja condenado e que a sua oração se converta em pecado.
- 8 — Que se encurtem os seus dias e que outro receba a sua soberania.
- 9 — Que os seus filhos fiquem órfãos e a sua esposa, viúva.
- 10 — Que os seus filhos sejam levados para longe e obrigados a implorar; que sejam expulsos das suas casas!
- 11 — Que o seu prestamista se apodere de tudo quanto possua e que pessoas estranhas saqueiem os seus bens.
- 12 — Que não haja homem algum que o apoie e que ninguém tenha piedade dos seus órfãos.

13 — Que os seus filhos sejam exterminados e o seu nome apagado numa só geração.

14 — E que o pecado do pai desses filhos fique na frente do Senhor e não se apague o pecado da sua mãe.

15 — Que esteja sempre presente, nos seus pecados, ante Senhor, porém, que a sua memória seja arrancada da Terra.

16 — Pois ele não pensou em apiedar-se e perseguiu o homem pobre e coitado, assim como também a criatura aflita para aniquilá-la.

17 — Gostava de amaldiçoar, mas as suas maldições recaíram sobre ele. Não desejava bênçãos e estas estarão fora do seu alcance.

18 — Revestiu-se a si próprio com a maldição como roupagem e penetrou no seu interior como a água e o azeite nos seus ossos.

19 — Que seja para ele uma veste na qual está envolvido e como um cinturão com que está sempre cingido.

20 — Esta é a obra daqueles que me caluniam ante o Senhor e falam indevidamente contra a minha Alma.

21 — Porém Tu, oh Senhor Deus! Sê misericordioso comigo; pelo Teu Nome, salva-me.

22 — Pois sou pobre e miserável, o meu coração é um tumulto no meu interior

23 — Sou eliminado como uma sombra que se dilui e sacudido como se sacode os insectos.

24 — Os meus joelhos são débeis e magra a minha carne.

25 — Sou objecto de riso; eles veem-me e movem as suas cabeças em tom de mofa.

26 — Ajuda-me, oh Senhor Deus! E salva-me pela Tua Graça.

27 — Que eles saibam que esta é a Tua mão e que Tu, oh Senhor!, os formaste.

Esta é, pois, a solução do Décimo Segundo Arrependimento expresso por Pistis Sophia quando se encontrava no Caos.

E Jesus continuou no Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

Sucedeu logo que Pistis Sophia gritou-Me de novo, dizendo:

«Oh Luz de Luzes! Atravessei os Doze Aeons, desci deles e, por tal motivo, expressei Doze Arrependimentos, um por cada Aeon. Agora e portanto, oh Luz de Luzes! Perdoa a minha transgressão, que é muito grande, uma vez que abandonei as Regiões da Altura e vim morar nas regiões do Caos.

Quando Pistis Sophia disse isto, continuou com o seu Décimo Terceiro Arrependimento, dizendo:

«1 — Escuta o meu Canto de louvor a Ti, oh Luz de Luzes! Ouve o meu Arrependimento pelo Aeon Treze, a Região fora da qual estive a fim de que o Décimo Terceiro Arrependimento do Aeon Treze se cumpra — o Décimo Terceiro daqueles Aeons que transpuz e fora dos quais estou.

2 — Agora e portanto, oh Luz de Luzes! Escuta o meu "Canto" de louvores a Ti no Aeon Treze, a minha Região, fora da qual me encontro.

3 — Salva-me oh Luz! No Teu Grande Mistério e perdoa o meu pecado em Teu perdão.

4 — Dá-me o Baptismo e perdoa os meus pecados, purifica-me da minha transgressão.

5 — O meu pecado é o rosto de Leão, que nunca Te será ocultado pois, devido a ele, desci.

6 — E só eu, entre os Invisíveis em cujas Regiões estive, pequei e desci ao Caos. E mais ainda porque pequei, que o Teu Mandamento se cumpra.

Isto foi o que disse Pistis Sophia. Agora e portanto, que aquele cujo Espírito tenha urgência em entender as suas palavras, venha aqui e proclame o seu pensamento.

Martha adiantou-se e disse: Meu Senhor! O meu Espírito tem urgência em proclamar a solução do que Pistis Sophia expressou. O Teu Poder o profetizou anteriormente, através de David, no seu Salmo Quinquagésimo, dizendo:

«1 — Sê bondoso comigo, oh Deus! Pela Tua grande Bondade. Pela Tua grande Piedade apaga o meu pecado.

2 — Lava-me totalmente da minha iniquidade.

3 — E que o meu pecado jamais esteja presente ante Ti.

4 — Sê justo ao julgar-me e que as Tuas palavras prevaleçam quando seja julgado.

Esta é a solução das palavras expressas por Pistis Sophia.

E disse-lhe Jesus: Falaste bem, Martha bendita.

E Jesus continuou com o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: Sucedeu então, quando Pistis Sophia pronunciou estas palavras, que se havia cumprido o tempo para que ela fosse conduzida para fora do Caos. E sem o Primeiro Mistério, por Mim mesmo, enviei um Poder-Luz ao

Caos para que conduzisse Pistis Sophia das profundas regiões às altas regiões do Caos, onde chegasse o Mandato do Primeiro Mistério e pudesse então ser conduzida para fora do Caos. E o Meu Poder-Luz conduziu Pistis Sophia para as regiões superiores do Caos.

Sucedeu então que, quando as emanções do Obstinado notaram que Pistis Sophia era conduzida para as regiões superiores do Caos, se apressaram atrás dela desejando baixá-la de novo às regiões inferiores. Então, o Meu Poder-Luz, que Eu tinha enviado para conduzir Sophia para fora do Caos, brilhou extraordinariamente e, quando ela se viu nas regiões superiores do Caos, cantou novamente os seus louvores, clamando:

«1 — Cantar-Te-ei louvores, oh Luz! Pois desejei vir para Ti. Cantar-Te-ei louvores, oh Luz! Pois és o meu Guia.

2 — Não me deixes no Caos, salva-me, oh Luz das Alturas! Pois és quem tenho louvado.

3 — Tu me enviaste a Tua Luz através de Ti Própria e salvaste-me. Tu me conduziste até às regiões superiores do Caos.

4 — Que as emanções do Obstinado, que me persegue, se afundem nas regiões inferiores do Caos e não alcancem as partes superiores para me verem.

5 — E que a maior obscuridade as cubra e a mais escura treva desça sobre elas. Não permitas que me vejam na Luz do Teu Poder, que enviaste para salvar-me, para que assim não logrem novo domínio sobre mim.

6 — E não permitas que a resolução que tomaram de arrebataram o meu Poder tenha efeito. E tal como falaram contra mim para me arrebatarem a Luz, assim lhes seja retirada a sua, em vez da minha.

7 — Propuseram-se arrebataram toda a minha Luz, mas não puderam fazê-lo pois o Teu Poder-Luz estava em mim.

8 — Posto que formaram conselho sem o Teu Mandato, oh Luz! Não foram capazes de arrebataram a minha Luz.

9 — E porque tive Fé na Luz, não temerei; a Luz é o meu Guia e não temerei.

Agora e portanto, que aquele cujo Poder esteja exaltado diga a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou.

E sucedeu, quando Jesus terminou de pronunciar estas palavras, que Salomé se adiantou e disse: Meu Senhor, o meu poder constrange-se a proclamar a solução das palavras expressadas por Pistis Sophia. O Teu Poder profetizou-as anteriormente, através de Salomão, dizendo:

«1 — Expressar-Te-ei a minha gratidão oh Senhor! Pois Tu és o meu Deus.

2 — Não me abandones Senhor, pois és a minha esperança.

3 — Tu reivindicaste-me e eu vejo-me salvo por Ti.

4 — Que caiam os que me perseguem.

5 — Que uma nuvem de fumo cubra os seus olhos e a névoa os obscureça; não permitas que vejam o dia para que não possam capturar-me.

6 — Que a sua resolução se torne inoperante e que tudo quanto tramam caia sobre eles.

7 — Urdiram uma resolução e esta não lhes surtiu efeito.

8 — E têm dominado, pois são poderosos, mas tudo quanto vilmente prepararam recaiu sobre eles.

9 — A minha esperança está no Senhor e não temerei pois Tu és o meu Deus, meu Salvador

E ocorreu então, quando Salomé acabou de falar, que Jesus lhe disse: Falaste bem Salomé e muito bem.

Esta é a solução das palavras pronunciadas por Pistis Sophia.

Jesus continuou então com o Seu discurso, dizendo aos Seus discípulos: Sucedeu então, quando Pistis Sophia acabou de dizer estas palavras, no Caos, que o Poder-Luz que enviei para salvá-la se converteu numa auréola sobre a sua cabeça e, daí em diante, as emanções do Obstinado já não teriam domínio sobre Ela. E quando essa auréola se formou, todas as matérias vis, dela foram sacudidas e purificadas. Pereceram e permaneceram no Caos, enquanto as emanções do Obstinado a contemplavam e se regozijavam. E a purificação da Luz Pura que em Pistis Sophia havia, deu força à Luz do meu Poder-Luz que se tinha convertido em auréola ao redor da sua cabeça.

Assim, ocorreu que ao rodear a auréola a Luz Pura de Sophia, esta Luz já não se separou da Auréola do Poder Luz-Chama, de modo que as emanções do Obstinado não as roubaram e, quando isso sucedeu, a Pura Luz do Poder de Sophia, iniciou um cântico de louvores. Louvou o meu Poder-Luz, que era a Auréola ao redor da sua cabeça, e cantou assim:

«1 —A Luz converteu-se na Auréola ao redor da minha cabeça e já não me separarei dela; assim, as emanções do Obstinado não a roubarão de mim.

2 — E mesmo quando todas as matérias forem sacudidas, eu não o serei.

3 — E mesmo quando todas as minhas matérias pereçam e permaneçam no Caos — essas emanções que o Obstinado vê - eu não perecerei.

4 — Pois a Tua Luz está em mim e eu estou com a Luz.

Estas foram as palavras de Pistis Sophia. Agora e portanto, aquele que compreende o sentido das suas palavras venha aqui e proclame a sua solução.

Então Maria, a Mãe de Jesus, adiantou-se e disse: Meu Filho segundo o Mundo, Meu Deus e Salvador segundo a Altura, permite-me proclamar a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou .

E Jesus respondeu dizendo: Tu também, Maria, recebeste d'Aquele que está em «Barbelo de acordo com a matéria e recebeste semelhança com a Virgem da Luz segundo a Luz; tu e a outra Maria, a Bendita; e por ti a obscuridade foi levantada e de ti proveio o corpo material em que estou — o qual purifiquei e refinei — agora e portanto, ordeno-te que proclames a solução das palavras expressas por Pistis Sophia .

E Maria, a Mãe de Jesus, respondeu dizendo:

Meu Senhor, o Teu Poder-Luz profetizou anteriormente, relativamente a estas palavras, através de Salomão na sua «Ode Décima Nona, dizendo:

«1 — O Senhor está sobre a minha cabeça como uma auréola, e não me separei d'Ele.

2 — A Auréola, Coroa de Luz, foi, em verdade, tecida para mim e fiz com que as suas varinhas florescessem em mim.

3 — Mas de uma coroa murcha não surgirão tais rebentos. Mas Tu estás vivo na minha cabeça e em mim floresceste.

4 — Os Teus frutos estão pletóricos e perfeitos, cheios de salvação.

Sucedeu então que, quando Jesus escutou a Sua Mãe Maria falar assim, lhe disse: Falaste bem, muito bem; Amém, Amém, Eu te digo: proclamar-te-ão Bendita desde um confim ao outro da Terra, pois a promessa do Primeiro Mistério mantém-se contigo e, através dessa promessa, tudo

aquilo proveniente da Terra e da Altura será salvo, e essa promessa é o princípio e o fim.

E Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: Quando Pistis Sophia expressou o Décimo Terceiro Arrependimento — nesse momento cumpria-se o Mandato de todas as atribuições decretadas para Pistis Sophia — para cumprimento do Primeiro Mistério, que teve lugar desde o Princípio, chegara o momento de salvá-la do Caos e ser conduzida para fora da obscuridade, pois o seu Arrependimento havia sido aceite através do Primeiro Mistério. Esse Mistério enviou-Me um Grande Poder-Luz da Altura, que haveria de ajudar Pistis Sophia e conduzi-la para fora do Caos. Assim, olhei através dos Aeons para a Altura e vi esse Poder-Luz que o Primeiro Mistério Me enviava e que havia de salvar Pistis Sophia do Caos.

E quando o vi descer dos Aeons até Mim, apressando-se — Eu estava sobre o Caos — outro Poder-Luz saiu de Mim, também para ajudar Pistis Sophia. E o Poder-Luz que Me tinha chegado do Alto através do Primeiro Mistério, desceu até ao Poder-Luz que de Mim havia saído e ambos se juntaram e converteram-se num Grande Raio de Luz.

Quando Jesus disse isto aos Seus discípulos, exclamou:

Compreendeis a forma como discorro convosco?

Maria adiantou-se de novo e disse: Meu Senhor, compreendo o que dizes. Relativamente à solução destas palavras, a Tua Luz profetizou anteriormente, através de David, no Salmo Octogésimo Quarto, dizendo:

«10 — A Graça e a Bondade encontraram-se e a Virtude e a Paz procuraram-se uma à outra.

11 — A Verdade brotou da Terra e a Virtude, do Céu, olhou para baixo.

Então a Graça é o Poder-Luz que desceu através do Primeiro Mistério, porque o Primeiro Mistério escutou Pistis Sophia e teve piedade das suas atribulações. Por outro lado, a Verdade é o Poder que saiu de Ti, pois cumpriste com a Verdade a fim de salvá-la do Caos.

A Virtude é, além disso, o Poder que veio através do Primeiro Mistério para guiar Pistis Sophia.

A Paz é também o Poder que saiu de Ti para entrar nas emanações do Obstinado e retirar delas as Luzes de que fora privada Pistis Sophia, isto é, para que Tu pudesses reuni-las em Pistis Sophia e pudesses pó-las em Paz com o seu Poder.

A Verdade, por outro lado, é o Poder que de Ti emanou quando estavas nas regiões inferiores do Caos. Por tal motivo, o Teu Poder disse, através de David: «A Verdade brotou da Terra, pois estavas nas regiões inferiores do Caos. A Virtude que tinha olhado para baixo, do Céu, é o Poder que desceu da Altura através do Primeiro Mistério e que entrou em Pistis Sophia.

E sucedeu que, quando Jesus escutou estas palavras, disse: Bem falaste, Maria, a Bendita, que herdarás todo o Reino da Luz." Então Maria, a Mãe de Jesus, adiantou-se também e disse: Meu Senhor e Meu Salvador, ordena-me também que repita estas palavras . E Jesus respondeu-lhe: Não impedirei, pelo contrário, incitarei aquele cujo Espírito compreenda, a expressar a idéia que o moveu. Agora e portanto, Maria, Minha Mãe segundo a matéria, tu quem Eu tive por morada, convido-te a que expres-ses a idéia do discurso.

E Maria respondeu dizendo: Meu Senhor, no que respeita às palavras que o Teu Poder expressou, profetizando através de David: A Graça e a Virtude encontraram-se e a Virtude e a Paz beijaram-se uma à outra. A Verdade brotou da Terra e a Virtude olhou para baixo, do Céu. O Teu Poder profetizou também sobre Ti.

Quando eras criança, antes que o Espírito estivesse em Ti, estando Tu, um dia no vinhedo com José, o Espírito veio da Altura e chegou até Mim, a minha casa. E era como Tu. Eu não O conhecia contudo, pensei que Ele eras Tu. O Espírito disse-me: «Onde está Jesus, o meu irmão, para que me reúna com Ele? Quando me disse isto, surpreendi-me e pensei que era um fantasma que desejava irritar-me. De modo que, agarrei-O e atei-O aos pés da cama, em minha casa. Imediatamente saí para o campo e caminhei até chegar junto de Ti e de José, no campo. Encontrei-Vos no vinhedo e José escorava as vides. E sucedeu que, quando falei a José do ocorrido, Tu entendeste as minhas palavras, alegraste-Te e disseste: — Onde está para que Eu o veja! — De outra maneira aguardá-lo-ei neste lugar. - E então, quando José Te ouviu dizer essas palavras, surpreendeu-se. Descemos juntos, entrámos em casa e encontrámos o Espírito atado à cama. Olhámos-Te e olhámo-Lo e Tu eras igual a Ele. E Ele que estava atado à cama ficou livre, tomou-Te nos Seus braços e beijou-Te e Tu também O beijaste e convertestes-Vos em Um. Estas são pois, as palavras e a solução.

A Graça é o Espírito que chegou a Ti da Altura, através do Primeiro Mistério, pois teve piedade da Raça Humana e enviou Seu Espírito para que Ele pudesse perdoar os pecados de todos os homens e estes recebessem os Mistérios e Herdassem o Reino da Luz. A Verdade, por seu lado, é o Poder que fez de mim a Sua morada.

Quando saiu de Barbelo, converteu-se no corpo material para Ti e proclamou a Região da Verdade. A Virtude é o Teu Espírito que trouxe os Mistérios da Altura para dá-los à raça humana. A Paz, por seu lado, é o Poder que morou no Teu corpo material segundo o mundo, que baptizou a raça humana para tornar os homens estranhos ao pecado e pó-los em Paz com o Teu Espírito, de modo que estejam em Paz com as emanações da Luz. Isto é: a Graça e a Verdade beijaram-se uma à outra. E em: «A Verdade brotou da Terra, a Verdade é o Teu corpo material que surgiu de mim segundo o mundo dos homens e proclamou tudo o que se relaciona com a Região da Verdade. E também em: «A Virtude é o Poder que olhou

da Altura a que dará os Mistérios da Luz à raça humana para que os homens se tornem virtuosos, bons e herdem o Reino da Luz.

E sucedeu então que, quando Jesus escutou as palavras pronunciadas por Sua Mãe, Maria, disse: Bem falaste Maria, muito bem.

A outra Maria adiantou-se e disse: Meu Senhor, tolera-me e não Te irrites comigo. Sim, desde o momento em que a Tua Mãe falou contigo sobre a solução destas palavras, o meu Poder incitou-me a adiantar-me e proclamar a sua solução.

E Jesus respondeu-lhe: Ordeno-te que proclames a sua solução .

E Maria disse: Meu Senhor, «A Graça e a Virtude encontraram-se; assim, pois, a Graça é o Espírito que chegou a Ti, quando recebeste o Baptismo das mãos de João. A Graça é, portanto, o Espírito Divino que a Ti chegou. Ele teve piedade da raça humana, desceu e encontrou-se com o Poder de Sabaoth, o Bom, que está em Ti e trouxe os Mistérios da Altura para dá-los à raça humana. A Paz, por outro lado, é o Poder de Sabaoth, o Bom, que está em Ti, o que baptizou e perdoou a raça humana, pondo em Paz os homens com os Filhos da Luz.

E Jesus, quando escutou Maria, disse-lhe: Bem falaste Maria, Herdeira do Reino da Luz.

E de novo Maria, a Mãe de Jesus, aproximou-se d'Ele, caiu de joelhos e beijou os pés de Jesus dizendo: Meu Senhor, meu Filho e Salvador, não Te irrites comigo, mas perdoa que mais uma vez expresse a solução destas palavras. «A Graça e a Verdade uniram-se. Somos nós, Maria a Tua Mãe e Isabel a Mãe de João, as que se encontram. É a Graça, então, o Poder de Sabaoth em mim e que de mim saiu e que és Tu. E tiveste piedade da raça humana. A Verdade, por seu lado, é o Poder que estava em Isabel e que era João, o qual veio e proclamou o «Caminho da Verdade que eras Tu e quem o proclamou ante Ti.

E também «A Graça e a Verdade encontraram-se — sois Vós, meu Senhor, e João, que vos encontrásteis quando recebeste o Baptismo e novamente Tu e João sois «A Virtude e a Paz. que se beijaram uma à outra.

«A Verdade brotou da Terra e a Virtude olhou para baixo, do Céu, significa que durante o tempo em que Te deste a Ti mesmo, tomaste a forma de Gabriel, olhaste para mim do Céu e falaste comigo. E quando falaste comigo, surgiste em mim e eras a Verdade, a qual é o Poder de Sabaoth, o Bom, que está no Teu corpo material e que é a Verdade que brotou da Terra.

Quando Jesus ouviu as palavras de Maria, a Sua Mãe, disse-lhe: Falaste bem e muito bem. Esta é a solução de todas as palavras referentes ao que o Meu Poder-Luz profetizou anteriormente, através do profeta David.

NOTA DE UM ESCRIBA

Agora, estes são os Nomes que Eu darei desde o Porvir sem limites. Escrevei-os como um símbolo e que daqui em diante sejam revelados aos Filhos de Deus.

Este é o Nome do Imortal: AAA, 000 e este é o Nome da Voz pela qual o Homem Perfeito se pôs em movimento: I I I . E estas são as interpretações dos Nomes destes Mistérios: do primeiro (Nome) que é AAA, a sua interpretação é FFF; do segundo cujo Nome é MMM, ou melhor 000, a sua interpretação é AAA; do terceiro que é PsPsPs, a sua interpretação é 000; do quarto que é FFF, a sua interpretação é NNN; do quinto que é DDD, a sua interpretação é AAA.

Aquele que está no Trono é AAA.

Esta é a interpretação do segundo: AAAA, AAAA, AAAA.

Esta é a interpretação do Nome Completo.

João adiantou-se e disse: Oh Senhor! Ordena-me também que diga a solução das palavras que o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de David.

E Jesus respondeu, dizendo: Também a ti, João, ordeno que expresses a solução das palavras que o Meu Poder-Luz profetizou através de David.

10 — A Graça e a Verdade encontram-se e a Virtude e a Paz beijaram-se uma à outra.

11 — A Verdade brotou da Terra e a Virtude olhou para baixo, do Céu.

E João respondeu dizendo: Isto é o que Tu nos disseste anteriormente: «Vim da Altura, entrei em Sabaoth, o Bom, e abracei o Poder-Luz que nele há. Assim pois, Graça e Verdade encontraram-se. Tu és a Graça. Tu que foste enviado das Regiões da Altura, através do Teu Pai, o Primeiro Mistério que olhou o interior e onde Te enviou para que tivesses piedade do mundo inteiro. A Verdade, por outro lado, é o Poder de Sabaoth, o Bom, que em Ti se enlaçou e a quem puseste à esquerda. Tu, o Primeiro Mistério que olhou para o exterior. E o Pequeno Sabaoth, o Bom, tomou-a e pó-la na matéria de Barbelo, proclamando o concernente às Regiões da Verdade a todas as regiões daqueles que estão à esquerda.

E essa matéria de Barbelo é, então, o que actualmente é Teu corpo. E quanto à «Virtude e à Paz que «se beijaram uma à outra, a Virtude és Tu, que trouxeste todos os Mistérios através do Teu Pai, o Primeiro Mistério (que olhou para dentro) e baptizaste este Poder de Sabaoth, o Digno; Tu és Aquele que foi à Região dos Regentes e lhes deu os Mistérios da Altura, tornando-os, então, virtuosos e bons.

A «Paz é, por outro lado, o Poder de Sabaoth que é a Tua Alma, a qual entrou na matéria de Barbelo. Assim, pois, os Regentes dos Seis Aeons de Yabroath fizeram a Paz com o Mistério da Luz. E a «Verdade que «brotou da Terra é o Poder de Sabaoth, o Bom, que saiu da Região da Virtude que jazia fora do Tesouro da Luz e que veio à região daqueles que estavam à

esquerda. Entrou na matéria de Barbelo e proclamou os Mistérios da Região da Verdade.

A «Virtude, por seu lado, que olhou para baixo, do Céu, és Tu, o Primeiro Mistério que olhou para o exterior, para baixo, Tu que saíste dos espaços da Altura com os Mistérios do Reino da Luz e Tu que desceste nessa Veste de Luz, que recebeste das mãos de Barbelo, a (Vestimenta) que é Jesus, nosso Salvador e na qual desceste sobre Ele como uma Pomba.

E sucedeu então, quando João disse tais palavras, que o Primeiro Mistério, que olhou para o exterior, lhe disse: Falaste bem, João, meu amado irmão .

O Primeiro Mistério continuou dizendo de novo: Ocorreu portanto, que o Poder que havia descido da Altura, ou seja Eu mesmo, que meu Pai enviou para salvar Pistis Sophia do Caos e o Poder que de Mim saiu e a Alma que Eu tinha recebido de Sabaoth, o Digno, uniram-se entre si e converteram-se num só Raio de Luz que brilhava excessivamente. E chamei Gabriel e Miguel para que saíssem dos Aeons por mandato de Meu Pai, o Primeiro Mistério, que olhou o interior e dei-lhes o Raio de Luz e deixei-os descer ao Caos para ajudar Pistis Sophia e tomar os Poderes-Luz que as emanções do Obstinado lhe tinham arrebatado, para entregá-las a Pistis Sophia.

E em seguida, quando levaram o Raio de Luz ao Caos, ele brilhou extraordinariamente em todo o Caos e derramou-se sobre todas as regiões. E quando as emanções do Obstinado viram grande Raio de Luz, aterrorizaram-se. O Raio tomou delas todos os Poderes-Luz que haviam arrebatado a Pistis Sophia e as emanções do Obstinado não puderam atrever-se a tocar a Luz do Raio no obscuro Caos, nem mesmo com os artifícios do Obstinado que rege essas emanções.

E Gabriel e Miguel levaram o Raio de Luz ao corpo de matéria de Pistis Sophia e verteram nela todos os Poderes que lhe haviam sido arrebatados. E, então, o seu corpo material brilhou por toda a parte e todos os Poderes,

cuja Luz havia sido arrebatada, recuperaram-na e cessaram de precisar dela, assim que obtiveram a Luz que lhes fora arrebatada. A Luz fora-lhes dada através de Mim.

E Miguel e Gabriel, que haviam administrado e trazido o Raio de Luz ao Caos, deram-lhes os Mistérios da Luz; eles, a quem foi confiado o Raio de Luz, o qual lhes dei e trouxe ao Caos. E Miguel e Gabriel não tomaram para si mesmos a Luz das Luzes de Sophia, que retiraram das emanções do Obstinado.

Sucedeu então que, quando o Raio de Luz integrou em Pistis Sophia todos os Poderes-Luz que lhe haviam sido arrebatados pelas emanções do Obstinado, toda ela se tornou luminosa e os Poderes-Luz que haviam permanecido em Pistis Sophia e que não haviam sido arrebatados pelas emanções do Obstinado, rejubilaram e encheram-se de Luz. E as Luzes que foram vertidas em Pistis Sophia avivaram o corpo da sua matéria em que não havia Luz e que estava a ponto de perecer ou havia perecido. E elevaram nela todos os Poderes que estavam a ponto de dissolver-se. E tomaram para si um Poder-Luz e tornaram a ser o que haviam sido e cresceram de novo no sentido da Luz.

E todos os Poderes-Luz de Sophia se conheceram mutuamente mediante o Meu Raio de Luz e foram salvos através da Luz desse Raio.

E o Meu Raio de Luz, quando retirou das emanções do Obstinado as Luzes que elas tinham arrebatado a Pistis Sophia, verteu-as nela e girando sobre si próprio saiu da profundidade do Caos.

Quando o Primeiro Mistério mencionou o que ocorreu a Pistis Sophia no Caos, perguntou aos discípulos: Compreendeis a forma como disorro convosco? Pedro adiantou-se e disse: Meu Senhor, no que concerne à solução das palavras que pronunciaste, o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de Salomão, nas suas Odes:

«1 — Um Raio chegou e converteu-se em grande inundação.

2 — Tudo derrubou à sua passagem e retornou para o Templo.

3— Represas e edifícios não puderam resistir-lhe, nem aqueles que os tinham construído.

4 — Passou sobre a Terra inteira, inundando-a.

5 — Os que estavam sobre a areia seca beberam. A sua sede foi saciada e mitigada com a dádiva vertida da mão do Mais Alto.

6 — Benditos sejam os Ministros dessa dádiva, a quem a água do Senhor foi confiada.

7 — Eles refrescaram os lábios gretados. Aqueles cujo poder fora arrebatado, alegraram-se de coração e avivaram as Almas derramando água nos seus alentos para que não morressem.

8 — Levantaram os membros caídos e deram Poder à sua sinceridade e Luz aos seus olhos.

9 — Pois todos eles se conheceram a si próprios no Senhor e salvaram-se através da água da Vida Eterna.

Deixa-me, portanto, Meu Senhor, expressar com franqueza pois o Teu Poder profetizou através de Salomão: « Um Raio veio e converteu-se em grande inundação, isto é: o Raio de Luz derramou-se no Caos sobre todas as regiões das emanções do Obstinado.

E novamente a palavra que o Teu Poder pronunciou através de Salomão: «Tudo derrubou à sua passagem e retornou para o Templo, quer dizer: retirou todos os Poderes-Luz das emanções do Obstinado, aqueles que estas haviam tomado de Pistis Sophia e verteu-os nela novamente.

E Tu, pela sua boca, de novo disseste: «Represas e edifícios não puderam resistir-lhe, isto é: as emanções do Obstinado não puderam reter o Raio de Luz dentro das paredes da obscuridade e do Caos.

E de novo as Tuas palavras: «Passou sobre a Terra inteira, inundando-a, quer dizer: quando Gabriel e Miguel o levaram até ao corpo de Pistis Sophia derramaram nela todas as Luzes que as emanções do Obstinado lhe haviam arrebatado e o seu corpo material brilhou.

E o que disseste: «Aqueles que estavam na areia seca beberam, isto é: tudo aquilo em Pistis Sophia, cuja Luz fora anteriormente arrebatada, obteve Luz.

E logo em seguida: «A sua sede foi saciada e mitigada, quer dizer: os seus Poderes cessaram de carecer da Luz porque a sua Luz, que tinha sido arrebatada, foi-lhes dada de novo.

E novamente, tal como o Teu Poder dissera: «Com a dádiva vertida do Mais Alto, isto é: a Luz foi-lhes dada através do Raio de Luz que proveio de Ti, o Primeiro Mistério.

E como dissera o Teu Poder: «Benditos sejam os Ministros dessa dádiva, isto é o que Tu pronunciaste: Miguel e Gabriel que administraram, trouxeram o Raio de Luz ao Caos e também o levaram daí por diante. Darão Eles os Mistérios da Luz e da Altura, Eles a quem foi confiado o Raio de Luz.

E de novo, segundo o Teu Poder dissera: «Eles refrescaram os lábios gretados, isto é: Gabriel e Miguel não tomaram as Luzes de Pistis Sophia para si, essas Luzes que retiraram às emanções do Obstinado, mas verteram-nas em Pistis Sophia.

E novamente: «Aqueles cujo Poder fora arrebatado alegraram-se de coração, isto é: todos os outros Poderes de Pistis Sophia, que não haviam sido arrebatados pelas emanções do Obstinado, se alegraram infinitamente e se encheram da Luz dos seus companheiros de Luz, pois estes tinham-na derramado neles.

E a palavra que o Teu Poder expressou: «Avivaram as Almas, vertendo em seus alentos para que não morressem, quer dizer: quando Eles verteram as Luzes em Pistis Sophia, avivaram o corpo material do qual elas haviam tomado, anteriormente, as suas Luzes e que estava a ponto de perecer.

E de novo a palavra que o Teu Poder expressou: «Eles levantaram os membros caídos ou que não deveriam cair, quer dizer: quando Eles verteram nela as Luzes, levantaram todos os Poderes que estavam a ponto de ser dissolvidos.

E novamente, tal como o Teu Poder-Luz dissera: «Eles receberam de novo a sua Luz e voltaram a ser o que haviam sido e novamente: «Todos eles se conheceram a si próprios no Senhor, isto é: todos os Poderes de Pistis Sophia se conheceram uns aos outros através do Raio de Luz.

E de novo: «Eles salvaram-se através da água da Vida Eterna, isto é: eles são salvos mediante o Raio de Luz.

E novamente a Tua palavra: «O Raio de Luz derrubou tudo à sua passagem e retornou para o Templo, isto é: quando o Raio de Luz tomou todos os Poderes-Luz de Pistis Sophia do poder das emanções do Obstinado, verteu-as em Pistis Sophia e girou sobre si mesmo, saiu do Caos e veio para Ti, Tu que és o Templo.

Esta é a solução de todas as palavras que a Tua Luz-Poder expressou através da Ode de Salomão.

E ocorreu então, quando o Primeiro Mistério escutou as palavras de Pedro que lhe disse: Bem disseste, Pedro Bendito. Esta é a solução das palavras que foram ditas.

O Primeiro Mistério continuou novamente o Seu discurso dizendo: Assim sucedeu antes de Eu conduzir Pistis Sophia para fora do Caos, pois não Me tinha sido ordenado através de Meu Pai, o Primeiro Mistério que olha para o interior, que o fizesse. Nesse momento, depois de as emanções do

Obstinado se aperceberem que o Meu Raio de Luz lhes tinha retirado os Poderes-Luz que haviam arrebatado a Pistis Sophia, vertendo-os nela e quando viram novamente Pistis Sophia brilhando como brilhara desde o princípio, enfureceram-se contra ela e de novo gritaram ao seu Obstinado para que viesse ajudá-las a arrebatá-las novamente os Poderes a Pistis Sophia.

E o Obstinado enviou, fora da Altura do Décimo Terceiro Aeon, outro grande Poder-Luz que desceu ao Caos, como seta voadora, para que ajudasse as suas emanções a arrebatá-las de novo as Luzes de Pistis Sophia. E quando o Poder-Luz desceu, as emanções do Obstinado que estavam no Caos e que oprimiam Pistis Sophia, encheram-se de valor e perseguiram-na, para grande terror e enorme alarme de Pistis Sophia. E algumas emanções do Obstinado oprimiram-na.

Uma delas transformou-se a si mesma numa grande serpente, outra em basilisco de sete cabeças e ainda outra tomou a forma de um dragão. E mais ainda, o primeiro poder do Obstinado, o rosto de leão e todas as suas numerosas emanções vieram juntas e oprimiram Pistis Sophia conduzindo-a novamente às regiões inferiores do Caos, assustando-a excessivamente.

Então ocorreu que, fora dos Doze Aeons, Adamas, o Tirano, olhou para baixo. Ele também sentia ira contra Pistis Sophia porque ela desejava ir à Luz das Luzes que estava sobre todos eles. Por isso detestava-a.

Sucedeu pois que, quando Adamas, o Tirano, olhou para baixo dos Doze Aeons, viu as emanções do Obstinado oprimindo Pistis Sophia, desejosas de arrebatá-las todas as suas Luzes. Então, o poder de Adamas desceu ao Caos, até às emanções do Obstinado, precipitando-se sobre Pistis Sophia, acontecendo então que o poder rosto de leão e as emanções com a forma de serpente, de basilisco e de dragão e muitas outras emanções do Obstinado, todas juntas, rodearam Pistis Sophia procurando arrebatá-lhe os seus Poderes, oprimindo-a excessivamente e ameaçando-a. Então, ao

sentir-se assim oprimida, alarmou-se muito Pistis Sophia e gritou novamente à Luz, cantando os seguintes louvores:

«1 — Oh Luz! Tu que me tens ajudado, deixa que a Tua Luz venha até mim.

2 — Pois és o meu protector e eu venho até Ti, oh Luz! Com a minha Fé em Ti, oh Luz!

3 — Pois és o meu Salvador das emanções do Obstinado e de Adamas, o Tirano e Tu hás-de salvar-me das suas violentas ameaças.

Quando Pistis Sophia acabou de dizer isto, o Primeiro Mistério, que vê o interior, Eu, por mandato do Meu Pai, enviei de novo Gabriel, Miguel e o grande Raio de Luz para que pudessem ajudar Pistis Sophia.

Ordenei a Gabriel e a Miguel que tomassem nas suas mãos Pistis Sophia e a elevassem de modo que os seus pés não tocassem na obscuridade abaixo deles e ordenei-lhes, além disso, que a guiassem pelas regiões do Caos e a levassem para fora.

Então, quando os Anjos desceram ao Caos com o Raio de Luz, ocorreu que as emanções do Obstinado e as emanções de Adamas viram que o Raio de Luz brilhava de forma extraordinária, sem que houvesse medida possível para a sua Luz e, aterrorizadas, retiraram-se de Pistis Sophia. O grande Raio de Luz rodeou Pistis Sophia por toda a parte, pela direita, pela esquerda e por todos os lados, convertendo-se numa auréola de Luz ao redor da sua cabeça.

E aconteceu que, quando o Raio de Luz rodeou Pistis Sophia, esta sentiu grande valor. A Luz não cessou de rodeá-la e ela não mais temeu as emanções do Obstinado, os habitantes do Caos nem o novo poder que o Obstinado havia lançado ao Caos como seta voadora, nem tremeu mais de medo ante o poder de Adamas, proveniente dos Aeons.

Mais ainda, por Meu mandato, o Primeiro Mistério que vê o Interior, o Raio de Luz que rodeava Pistis Sophia por todos os lados brilhou mais intensamente e Pistis Sophia apareceu no meio da Luz, com uma grande Luz à sua esquerda e à sua direita e por todos os lados, formando uma auréola ao redor da sua cabeça. E todas as emanções do Obstinado não puderam mudar de novo os seus rostos, nem suportar o choque da grande Luz do Raio, que era uma auréola ao redor da sua cabeça. E todas as emanções do Obstinado caíram, umas à direita de Pistis Sophia, pois esta brilhava exuberantemente e muitas outras caíram à sua esquerda e não foram capazes de se aproximar de Pistis Sophia por causa da sua grande Luz. Caíram umas sobre as outras e não puderam infligir mal algum a Pistis Sophia, porque ela havia confiado na Luz.

E por mandato de Meu Pai, o Primeiro Mistério que vê o Interior, ou seja, Eu próprio, desci ao Caos brilhando extraordinariamente, aproximei-me do poder rosto de leão que brilhava excessivamente e retirei-lhe toda a sua luz contendo todas as emanções do Obstinado para que, daí em diante, não retornassem à sua região, o Décimo Terceiro Aeon. Retirei o poder de todas as emanções do Obstinado e estas caíram impotentes no Caos. E guiei Pistis Sophia para diante, indo ela à direita de Gabriel e de Miguel.

E o grande Raio de Luz entrou nela novamente e Pistis Sophia contemplou com os seus olhos os inimigos de quem Eu tinha tomado o seu Poder-Luz. E conduzi Pistis Sophia para fora do Caos, oprimindo Ela, debaixo dos seus pés, a emanção rosto de serpente do Obstinado e, mais ainda, calcando com os seus pés a emanção com a forma de basilisco de sete cabeças e o poder rosto de leão e rosto de dragão. Fiz com que Sophia continuasse sobre a emanção basilisco de sete cabeças do Obstinado e esta foi mais poderosa que todos nos seus feitos maldosos.

E Eu, o Primeiro Mistério, aproximei-me dela e retirei-lhe todos os seus poderes e fiz perecer toda a sua matéria para que dela não ficasse semente alguma que pudesse surgir

E quando o Primeiro Mistério disse isto aos Seus discípulos, interrogou-os: Compreendeis a forma com que discorro convosco?

Santiago adiantou-se e disse: Meu Senhor, no que respeita à solução das palavras que pronunciaste, a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David, no Nonagésimo Salmo:

«1 — Aqueles que vivem sob a protecção do Altíssimo morarão à sombra do Deus do Céu.

2 — Ele dirá ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha protecção, meu Deus, em quem confio.

3 — Pois Ele livrar-me-á das armadilhas dos caçadores e da voz poderosa.

4 — Proteger-te-á com o Seu alento e acolher-te-á sob as Suas asas. A Sua Verdade envolver-te-á como escudo.

5 — Não temerás o terror da noite, nem a seta que voa de dia.

6 — Nem o que se move furtivamente na escuridão, nem a calamidade e o demónio em pleno meio-dia.

7 — Mil cairão à tua esquerda e dez mil à tua direita, mas não se aproximarão de ti.

8 — Pelo contrário, com os teus próprios olhos verás o castigo dos pecadores.

9 — Pois Tu, oh Senhor! És a minha esperança. Estabeleceste o Altíssimo como refúgio para ti.

10 — O mal não virá sobre ti e o castigo divino não alcançará a tua morada.

11 — Porque ordenará aos Seus Anjos, para teu bem, que vigiem todos os teus caminhos.

12 — E te levem nas suas mãos para que o teu pé jamais tropece em alguma pedra.

13 — Passarás sobre a Serpente e o Basilisco e calcarás o Leão e o Dragão.

14 — Porque ele confiou em Mim, salvá-lo-ei. Ampará-lo-ei, porque ele conhece o Meu Nome.

15—Invocar-Me-á e escutá-lo-ei. Eu estou a seu lado na sua atribulação, salvá-lo-ei e honrá-lo-ei.

16 — E acrescentá-lo-ei com dilatados dias e mostrar-lhe-ei a Minha salvação.

Isto, Meu Senhor, é a solução das palavras que Tu pronunciaste. Escuta-me, pois, para que eu as diga abertamente.

É assim, pois, o que expressaste através de David: «Aqueles que moram sob a protecção do Altíssimo permanecerão à sombra do Céu significa que quando Sophia confiava na Luz, morava sob a Luz do Raio de Luz que, através de Ti, veio da Altura.

E as palavras que o Teu Poder expressou através de David, dir-tas-ei Senhor: «Tu és a minha protecção e o meu refúgio, meu Deus em quem confio, são as palavras com as quais Pistis Sophia cantou os seus louvores: «Tu és a minha protecção e venho a Ti.

E também as palavras que o Teu Poder expressou: «Meu Deus, em quem confio, Tu me salvarás das armadilhas dos caçadores e da ameaça, são as que Pistis Sophia exclamou:

«Oh Luz! Eu tenho Fé em Ti, pois Tu me salvarás das emanções do Obstinado e das de Adamas, o Tirano e me salvarás também de todas as suas poderosas ameaças.

E as palavras que o Teu Poder expressou através de David:

«Ele cobrir-te-á com o seu peito e estarás confiante sob as Suas asas significam que Pistis Sophia esteve na Luz do Raio de Luz, o qual provinha de Ti e continuou com firme confiança na Luz, a da sua direita e a da sua esquerda, que são as asas do Raio de Luz.

E a mensagem que o Teu Poder-Luz transmitira através de David: «A Verdade rodear-te-á como uma couraça, é a Luz do Raio de Luz que rodeou Pistis Sophia por todos os lados, como uma couraça.

E as palavras que o Teu Poder expressou: «Ele não temerá o terror da noite significam que Pistis Sophia não temeu os alarmes e os terrores entre os quais foi colocada dentro do Caos que é a «noite.

E aquilo que disseste: «Não temerás a seta que voa de dia, significa que Pistis Sophia não temeu o poder que o Obstinado finalmente enviara do Alto, que chegou ao Caos como seta voadora, por isso o Teu Poder-Luz disse: «Não temerás a seta que voa em pleno dia, pois esse poder chegou do Décimo Terceiro Aeon, senhor dos Doze Aeons e quem dá a Luz a todos os Aeons. Por isso Ele (David) disse «dia.

E também as palavras que o Teu Poder pronunciou: «Não temerá coisa alguma que se mova furtivamente na escuridão, significam que Sophia não teve temor da emanção rosto de leão, que a assustara no Caos e que é a «obscuridade.

E a Tua mensagem: «Não temerás a calamidade e o demónio em pleno meio-dia significa que Pistis Sophia não temeu a emanção-demónio do Tirano Adamas, que a lançara ao solo com grande infortúnio e que tinha saído de Adamas, fora do Décimo Segundo Aeon. Por tal motivo o Teu Poder expressou:

«Ele não temerá do demónio, o infortúnio do meio-dia («meio-dia, porque chegou dos Doze Aeons que são o «meio-dia, e da «noite porque saiu do Caos, que é a «noite), pois saiu do Décimo Segundo Aeon o qual é a metade entre ambos. Portanto o Teu Poder-Luz disse «meio-dia, porque os Doze Aeons estão entre o Décimo Terceiro Aeon e o Caos.

E de novo as palavras que o Teu Poder-Luz pronunciou através de David: «Mil cairão à sua esquerda e dez mil à sua direita, porém não se aproximarão, significam que quando as emanções do Obstinado, que são sumamente numerosas, não puderem suportar a grande Luz do Raio de Luz, muitas delas cairão à esquerda de Pistis Sophia e muitas à sua direita e não poderão aproximar-se para lhe causar dano. E as palavras que o Teu Poder-Luz expressou através de David: «Pelo contrário, com os teus próprios olhos verás o castigo dos pecadores, pois Tu, oh Senhor! És a minha esperança, significam que Pistis Sophia viu os seus inimigos, ou seja, as emanções do Obstinado caírem umas sobre as outras e não só viu isto com os seus próprios olhos, mas Tu mesmo, meu Senhor, o Primeiro Mistério, tomaste o Poder-Luz que há no poder rosto de leão e tomaste o poder de todas as emanções do Obstinado e ainda os fizeste prisioneiros no Caos. Assim, desde então, elas não retornaram à sua própria região.

Então e portanto, Pistis Sophia viu os seus inimigos, ou seja, as emanções do Obstinado e tudo o que David profetizara com respeito a ela, quando disse: «Pelo contrário, com os teus próprios olhos verás o castigo dos pecadores. Não só ela viu com os seus próprios olhos como caíam umas sobre as outras no Caos, mas também viu o castigo que receberam.

O que as emanções do Obstinado fizeram, arrebataram a Luz de Sophia, foi-lhes feito por Ti. Retiraste o Poder-Luz que havia nelas, em vez das Luzes de Sophia, que teve Fé na Altura.

E o que o Teu Poder-Luz expressou através de David: «Tu estabeleceste o Altíssimo como refúgio para ti próprio e o mal não chegará a ti nem o castigo divino à tua morada, significa que, quando Pistis Sophia teve Fé

na Luz e se viu perseguida, cantou louvores a Ela e as emanções do Obstinado não puderam infligir-lhe dano algum, nem lamentá-la, nem aproximar-se dela.

E a mensagem do Teu Poder-Luz, através de David: «Ele ordenará aos Seus Anjos, para teu bem, que guardem todos os teus caminhos e te levem nas suas mãos para que o teu pé não tropece em pedra alguma, significando que Tu ordenaste a Gabriel e a Miguel que guiassem Pistis Sophia por todas as regiões do Caos até a conduzir para fora e que a levantassem com as suas mãos para que o seu pé não tocasse a obscuridade de baixo e para que aqueles que estivessem debaixo da obscuridade não a aprisionassem.

E as Tuas palavras pronunciadas através de David: «Passarás sobre a Serpente e o Basilisco e calcarás o Leão e o Dragão. Pois ele confiou em Mim, Eu o salvarei e o ampararei, porque ele conhece o Meu Nome, significam que, quando Pistis Sophia esteve prestes a sair do Caos, passou sobre as emanções do Obstinado e sobre as que tinham rosto de serpente e de basilisco de sete cabeças e passou sobre o poder rosto de leão e sobre o poder rosto de dragão. Porque ela teve Fé na Luz, salvou-se de todos eles.

Esta é, meu Senhor, a solução das palavras que pronunciaste.

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério escutou estas palavras, disse: Bem falaste Santiago, Meu muito amado.

E o Primeiro Mistério continuou, de novo, o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: Ocorreu então, quando conduzi Pistis Sophia para fora do Caos, que ela exclamou:

«1 — Estou a salvo do Caos e livre das ataduras da obscuridade. Cheguei a Ti, oh Luz!

2 — Pois Tu foste a Luz que me envolveu, salvando-me e ajudando-me.

3 — As emanções do Obstinado, contra as quais lutara, obstruíste-as com a Tua Luz e não puderam aproximar-se, pois a Tua Luz estava em mim e salvou-me mediante o seu Raio Luminoso.

4 — Porque as emanções do Obstinado me constrangeram, arrebataram o meu Poder e arrojaram-me ao Caos sem a minha Luz. Assim, pois, converti-me numa pesada matéria, em comparação com elas.

5— Porém, imediatamente veio a mim um Raio de Luz, através de Ti, que me salvou. Brilhava à minha esquerda e à minha direita e envolvia-me por todos os lados, de tal modo que não havia parte de mim sem Luz.

6 — E Tu cobriste-me com a Luz do Teu Raio e retiraste de mim todas as más matérias e eu serei perdoada de todas elas pela Tua Luz.

7— E foi o Teu Raio de Luz que me elevou e que retirou de mim as emanções do Obstinado que me constrangiam.

8 — E converti-me na Tua Luz e em Luz Purificada no Teu Raio.

9 — E as emanções do Obstinado, que me constrangiam, retiraram-se de mim. E eu brilho no Teu grande Poder, pois salvaste-me para sempre.

Este é o Arrependimento que expressou Pistis Sophia quando saiu do Caos e foi libertada das amarras do Caos. Agora e portanto, quem tenha ouvidos para ouvir que ouça.

E sucedeu então, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Tomé se aproximou e disse: Meu Senhor, o que alberga a Luz tem ouvidos e a minha mente compreendeu as Tuas palavras. Agora e portanto ordena-me que estabeleça claramente a solução dessas palavras. E o Primeiro Mistério respondeu a Tomé: Ordeno-te que estabeleças a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou para Mim.

Tomé respondeu dizendo: Meu Senhor, no que respeita ao Cântico de Pistis Sophia, cantado quando foi salva do Caos, o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de Salomão, o filho de David, nas suas Odes:

«1 — Fui Salvo das amarras e voei para Ti, oh Senhor!

2 — Pois tens estado à minha Direita salvando-me e auxiliando-me.

3— Tu obstruíste os meus adversários e eles não se mostraram porque o Teu Rosto estava comigo, salvando-me pela Tua Graça.

4 — Eu fui desprezado à vista de muitos e condenado, sendo como chumbo para os seus olhares.

5 — Através de Ti, obtive um Poder que me ajudou pois Tu puseste lâmpadas à minha Direita e à minha Esquerda, de modo que por nenhum lado me faltasse Luz.

6— Amparaste-me com a sombra da Tua Graça e eu mudei camadas de pele.

7 — Com a Tua mão Direita levantaste-me e retiraste-me a enfermidade.

8 — Tornei-me poderoso na Tua Verdade e purifiquei-me na Tua Virtude.

9 — Os meus adversários retiraram-se de mim e fui justificado pela Tua Bondade, porque o Teu apoio dura eternamente.

Esta é, Senhor, a solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou quando foi salva do Caos. Escutai-a para que possa dizê-la abertamente.

Assim pois, a mensagem do Teu Poder-Luz, através de Salomão: «Fui salvo das ataduras e voei para Ti, oh Senhor!, representa as palavras de

Pistis Sophia: «Estou livre das ataduras da obscuridade e vim para Ti, oh Luz!

E as palavras do Teu Poder: «Estiveste à minha Direita, salvando-me e auxiliando-me, são também as palavras que Pistis Sophia pronunciou: «Foste a Luz que me envolvia, salvando-me e auxiliando-me.

E as palavras do Teu Poder-Luz: «Tu obstruíste os meus adversários e eles não se mostraram, são as palavras de Pistis Sophia: «E as emanções do Obstinado, contra as quais lutara, Tu as obstruíste mediante a Tua Luz e não puderam aproximar-se de mim.

E as palavras do Teu Poder: «O Teu Rosto estava comigo, salvando-me na Tua Graça, são as palavras de Pistis Sophia:

«A Tua Luz estava comigo, salvando-me com o Teu Raio de Luz.

E as palavras do Teu Poder: «Eu fui desprezado à vista de muitos e condenado, são as palavras pronunciadas por Pistis Sophia: «As emanções do Obstinado constrangeram-me e retiraram-me o meu Poder e fui desprezada ante eles e arrojada ao Caos sem a minha Luz.

E as palavras do Teu Poder: «Converti-me em chumbo ante os seus olhares, são as de Pistis Sophia: «Quando eles arrebataram a minha Luz tornei-me matéria inerte frente a eles.

E mais ainda, as palavras do Teu Poder: «Através de Ti obtive um Poder que me ajudou, são também as palavras de Pistis Sophia: «E logo veio até mim uma Luz-Pode, através de Ti, que me salvou.

E as palavras do Teu Poder: «Fui liberto de camadas de pele, são também as de Pistis Sophia: «E purificaram-me das minhas más matérias e fui levantada sobre elas na Tua Luz.

E as palavras do Teu Poder expressas através de Salomão:

«Foi a Tua mão Direita que me levantou e me retirou a enfermidade, são as palavras de Pistis Sophia: «E o Teu Raio de Luz levantou-me na Tua Luz e retirou de mim as emanções do Obstinado que me constrangiam.

E as palavras do Teu Poder: «Tornei-me poderoso na Tua Verdade e purificado na Tua Virtude, são as de Pistis Sophía:

«Tornei-me poderosa na Tua Luz e purifiquei a minha Luz no Teu Raio.

E as palavras do Teu Poder: «Os meus adversários retiraram-se de mim, são as pronunciadas por Pistis Sophia: «As emanções do Obstinado, que me constrangiam, retiraram-se de mim.

E as palavras do Teu Poder expressas através de Salomão:

«Fui justificado na Tua Bondade, porque o Teu apoio dura eternamente, são as palavras de Pistis Sophia: «Fui salva pela Tua Bondade, pois Tu a todos salvaste.

Esta é pois, oh meu Senhor!, a solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou quando foi salva do Caos e liberta de todas as amarras da obscuridade.

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério ouviu Tomé dizer estas palavras, disse: Falaste bem, muito bem, Tomé Bendito. Esta é a solução do Cântico de Pistis Sophia.

E o Primeiro Mistério continuou, dizendo aos Seus discípulos: Pistis Sophia continuou a cantar-Me louvores, dizendo:

«1 — Canto para Ti um Cântico. Através do Teu Mandato levaste-me por baixo do mais alto Aeon que está em cima e conduziste-me até às regiões que estão em baixo.

2 — E novamente, através do Teu Mandato, salvaste-me das regiões inferiores e, através de Ti, colocaste aí a matéria dos meus Poderes-Luz e eu vi-a.

3— E dissipaste em mim as emanções do Obstinado que me constringiam e me eram hostis e conferiste-me poder para libertar-me das amarras das emanções de Adamas.

4 — E Tu aniquilaste o Basilisco de sete cabeças arremessando-o com as Tuas mãos e puseste-me sobre a sua matéria. Destruíste-o para que a sua semente não torne a surgir

5 — E estiveste comigo, dando-me forças em tudo isto e a Tua Luz rodeou-me por todos os lados e através de Ti tornaste impotentes todas as emanções do Obstinado.

6 — Pois Tu tomaste deles o Poder da sua Luz e desobstruíste o meu caminho para conduzir-me para fora do Caos.

7 — E me retiraste das obscuridades materiais e tomaste delas os meus Poderes, aos quais haviam arrebatado a Luz.

8 — Puseste neles Luz Purificada e em todos os meus membros, nos quais não havia Luz, puseste Luz Purificada da Luz da Altura.

9 — E desobstruíste o caminho deles (os meus membros) e a Luz do Teu Rosto tornou-se indestrutível na minha vida.

10— Conduziste-me acima do Caos, região do Caos, região de caos e extermínio, a fim de que todas as matérias que nessa região há, fossem libertados, que todos os meus Poderes fossem renovados na Tua Luz e que a Tua Luz em todos estivesse.

Este é, repito, o segundo Cântico que Pistis Sophia entoou. Aquele que tenha compreendido este Arrependimento, venha e diga-o.

E sucedeu então, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras, que Mateus se adiantou e disse: Eu entendi a solução do «Canto que Pistis Sophia entoou. Agora, portanto, ordena-me que o divulgue abertamente

E o Primeiro Mistério respondeu e disse: Eu ordeno-te, Mateus, que divulgues a interpretação do Canto que Pistis Sophia entoou.

E Mateus respondeu e disse: Acerca da interpretação do Cântico que Pistis Sophia entoou, assim a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, nas Odes de Salomão:

«1 — Aquele que me fez descer das mais Altas Regiões que estão em cima conduziu-me para fora das regiões que estão no fundo inferior.

2 — Aquele que levou os do Meio instruiu-me acerca deles.

3 — Aquele que disseminou os meus inimigos e adversários conferiu-me fortaleza sobre as ataduras, para enfraquecê-las.

4 — Aquele que esmagou a serpente das sete cabeças com as suas mãos elevou-me sobre as raízes dela, para que eu possa extinguir a sua semente.

5 — E Tu estavas comigo, ajudando-me e o Teu Nome rodeava-me em todas as regiões.

6— A Tua Destra destruiu o veneno do difamador. A Tua mão tornou clara a Senda para os que Te são fiéis.

7— Tu livraste-os das tumbas e retiraste-os de entre os cadáveres.

8 — Tomaste ossos mortos e vestiste-os com um corpo e àqueles que estavam inertes, concedeste a actividade da vida.

9— A Tua Senda tomou-se indestrutível e o Teu Rosto também.

10 — Tu encaminhaste os séculos dos séculos para além da dissolução e renovação da Tua Luz, para que seja um alicerce para eles.

11 — Encheste-os de riquezas e converteram-se em lugares de morada.

Esta é, então, meu Senhor, a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou. Escuta com atenção para que eu possa dizê-la abertamente.

A palavra que o Vosso Poder pronunciou através de Salomão: «Aquele que me fez descer das mais Altas Regiões que estão em cima, também me conduziu para fora das regiões que estão no fundo inferior, é a palavra que Pistis Sophia enunciou:

«Eu canto-Te louvores. Através do Teu Mandamento fizeste-me descer deste Aeon que está em cima e conduziste-me às regiões de baixo. E, novamente, através do Teu Mandamento salvaste-me e conduziste-me para fora das regiões que estão em baixo.

E a palavra que o Teu Poder enunciou através de Salomão:

«Aquele que levou os do Meio, instruiu-me acerca deles, é a palavra que Pistis Sophia pronunciou: «E, novamente, através do Teu Mandamento induziste a matéria a ser purificada no centro da minha força e eu o observei.

E, além disso, a palavra que o Teu Poder expressou através de Salomão: «Aquele que disseminou os meus inimigos e adversários, é a palavra que Pistis Sophia pronunciou. «Tu disseminaste, para longe de mim, todas as emanções da minha própria decisão que me detinham e me eram hostis. E a palavra que a Tua Força tinha enunciado: «Foi-me concedida Sabedoria sobre as ataduras para enfraquecê-las, é a palavra que Pistis Sophia pronunciou: «E Ele conferiu-me Sabedoria para que pudesse escapar das ataduras dessas emanções.

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «Aquele que esmagou a serpente das sete cabeças com as suas mãos e me elevou sobre as raízes dela para que eu possa extinguir a sua semente, é a palavra que Pistis Sophia pronunciou: «E Tu esmagaste a serpente das sete cabeças com as Tuas mãos e me elevaste sobre esta matéria. Tu destruístes-a de modo que a sua semente já não possa voltar a frutificar.

E a palavra que o Teu Poder pronunciou: «E Tu estavas comigo, ajudando-me, é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «E Tu estavas comigo, comunicando-me Força em tudo isto.

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «E o Teu Nome rodeava-me por todas as regiões é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «E a Tua Luz rodeava-me por todos os lados.

E a palavra que o Teu Poder mencionou: «E a Tua Destra destruiu o veneno dos caluniadores é a palavra que Pistis Sophia expressou: «E através de Ti, as emanções do Obstinado perderam a sua força, porque Tu lhes retiraste a luz da sua força.

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «A Tua mão aclarou o Caminho para os que Te são fiéis é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «Tu fizeste Recto o meu caminho para retirar-me do Caos, porque tive Fé em Ti.

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «Tu libertaste-os das tumbas e os retiraste dos cadáveres é a palavra que Pistis Sophia expressou: «Tu libertaste-me do Caos e retiraste-me das trevas materiais, isto é, para fora das obscuras emanções que estão no Caos, do qual retiraste a Luz.

E a palavra que a Tua Força mencionou: «Tu apoderaste-Te dos ossos mortos e vestiste-os com um corpo e àqueles que estavam inertes, deste a atividade da vida é a palavra que Pistis Sophia expressou: «E Tu apoderaste-Te de todos os meus Poderes, nos quais não havia Luz e

concedeste-lhes a Luz Purificada e aos meus membros, nos quais não se manifestava qualquer Luz, Tu deste Luz-Vida desde as Tuas Alturas.

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «O Teu Caminho tomou-se indestrutível e o Teu Rosto também é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «E Tu endireitaste o meu caminho para Ti e a Luz do Teu Rosto tomou-se para mim em vida indestrutível.

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «Tu encaminhaste o meu Aeon por cima da destruição de modo que tudo possa ser libertado e renovado é a palavra que Pistis Sophia expressou: «E a Tua Luz tem estado em todas elas.

E a palavra que a Tua Luz-Poder enunciou através de Salomão: «Tu encheste-o de riquezas e ele converteu-se num recinto sagrado é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «Tu lançaste a Luz da Tua Torrente sobre mim e eu converti-me em Luz Purificada.

Esta é então, meu Senhor, a solução do Cântico que Pistis Sophia proferiu.

E então sucedeu que, quando o Primeiro Mistério ouviu Mateus pronunciar estas palavras, disse: Bem o disseste Mateus, muito amado. Esta é a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou.

E o Primeiro Mistério continuou e disse:

«1 — Eu declaro: Tu és a Luz das Alturas porque me salvaste e conduziste para Ti e não permitiste que as emanções do Obstinado, que me são hostis, me privassem da minha Luz.

2 — Oh Luz de Luzes! Eu canto-Te louvores; Tu me salvaste.

3 — Oh Luz! Tu conduziste a minha Força para fora do Caos e salvaste-me daqueles que desceram às Trevas.

Estas palavras também as havia pronunciado Pistis Sophia. Agora, portanto, aqueles cujas mentes se tenham tornado compreensivas, compreendendo as palavras que Pistis Sophia pronunciou, que se adiantem e ofereçam a solução.

E então aconteceu, quando o Primeiro Mistério tinha acabado de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria se adiantou e disse: Meu Senhor, a minha mente está sempre disposta a aguardar e, em todo o momento, a adiantar-se para dar a solução das palavras pronunciadas. Porém, eu tenho temor de Pedro porque ele me ameaçou e odeia o nosso sexo.

E quando ela disse isto, o Primeiro Mistério disse-lhe: Todo aquele que se tenha sentido pleno do Espírito da Luz deve adiantar-se e pronunciar a solução do que Eu digo e ninguém poderá evitar que o faça. Agora, portanto, oh Maria! Dá-nos a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou.

Então Maria respondeu e disse ao Primeiro Mistério, rodeado pelos Seus discípulos:

Meu Senhor, com respeito à solução das palavras que Pistis Sophia proferiu, do mesmo modo, a Tua Luz-Poder profetizou através de David:

«1 — Exaltar-Te-ei, oh Senhor! Porque Tu me recebeste e não deste alento aos meus inimigos.

2 — Oh Senho, meu Deus! Por Ti clamei e Tu me curaste.

3 — Oh Senhor! Libertaste a minha Alma do Inferno, salvaste-me daqueles que caíram ao Abismo.

E quando Maria mencionou isto, o Primeiro Mistério disse-lhe: Bem e subtilmente o fizeste, Maria, tu és Bendita .

E continuou na Sua dissertação e disse aos Seus discípulos: Sophia continuou também neste Cântico e disse:

«1 — A Luz foi o meu Salvador.

2 — E mudou as minhas Trevas para Luz e rasgou o Caos que me envolvia, cingindo-me com Luz.

E aconteceu então, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras, que Martha se adiantou e disse: Meu Senhor, o Teu Poder profetizou no passado, através de David, acerca destas palavras:

«10 — O Senhor converteu-se no meu Auxiliador.

11 — Ele transformou a minha lamentação em júbilo; rasgou a minha túnica de pesar e cingiu-me com alegria.

E ocorreu que, quando o Primeiro Mistério escutou de Martha estas palavras, disse: Bem o disseste e muito bem, Martha .

E o Primeiro Mistério continuou dizendo aos Seus discípulos: Pistis Sophia também continuou o Cântico e disse:

«1 — Oh meu Poder, entoa louvores à Luz e não esqueças todos os poderes da Luz que te foram concedidos.

2 — E os poderes que em ti há, louvem o Nome do Seu Santo Mistério.

3 — O qual perdoa toda a sua transgressão, que te salva de todas as angústias com as quais as emanções do Obstinado te limitaram.

4 — O qual salvou a tua Luz das emanções do Obstinado que correspondem à destruição, que te coroou com a Luz na Sua compaixão, até te salvar.

5 — O qual te inundou de Luz Purificada. E o teu Princípio renovar-se-á como um Invisível das Alturas.

Com estas palavras Pistis Sophia entoou louvores, porque Ela foi salva e recordava tudo o que Eu fiz por ela.

E aconteceu então que, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, novamente lhes disse: O que tenha entendido a solução destas palavras, adiante-se e declare-o abertamente .

Maria adiantou-se de novo e disse: Meu Senhor, acerca destas palavras com as quais Pistis Sophia entoou louvores, a Tua Luz-Poder profetizou, através de David, assim:

«1 — Minha Alma, Bendito seja o Senhor! Que todo o meu Ser louve o Seu Santo Nome.

2 — Minha Alma, louvado seja o Senhor e não esqueça as Suas recompensas.

3 — O que perdoa todas as tuas iniquidades, que cura todas as tuas enfermidades.

4— O que redime a tua vida da dissolução, que te coroa com Graça e Compaixão.

5 — O que satisfaz os teus anelos com coisas boas. A tua juventude renovar-se-á como a de uma águia.

Isto é: Sophia será como os Invisíveis que estão nas Alturas. Por isso ele afirmou «como uma águia porque o ninho da águia está nas alturas, tal como estão nas Alturas os Invisíveis. Isto é, Pistis Sophia brilhará tal qual os Invisíveis, como acontecia desde o Princípio.

E aconteceu então que, quando o Primeiro Mistério ouviu Maria expressar estas palavras, lhe disse: Bem o disseste Maria Bem-Aventurada.

E depois, sucedeu que o Primeiro Mistério continuou novamente o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: Eu tomei Pistis Sophia e conduzi-a a uma região abaixo do Décimo Terceiro Aeon e introduzi-a em um novo Mistério da Luz que não é o do seu Aeon, a região dos Invisíveis. Além disso, dei-lhe um «Cântico da Luz de modo que, daí em diante, os Regentes dos Aeons não tivessem poder sobre Ela.

E levei-a a essa região até que pudesse ir, por ela própria, até à sua região mais elevada. E aconteceu então, quando a levei a essa região, que pronunciou este Cântico, assim:

«1 — De fato tive Fé na Luz e Ela recordou-se de mim e escutou o meu Cântico.

2 — Ela conduziu os meus Poderes para fora do Caos e das baixas trevas de toda a matéria e levantou-me. Ela transportou-me a um Aeon mais alto e mais seguro, sublime e grandioso e mudou o meu lugar no caminho que conduz à minha região.

3— E entregou-me a um Novo Mistério que não está no meu Aeon e deu-me um «Cântico da Luz. Agora, portanto, oh Luz! Todos os Regentes verão o que Tu fizeste em mim, temerão e terão Fé na Luz.

Este Cântico entoou-o Pistis Sophia, regozijando-se porque havia sido conduzida para fora do Caos e levada a regiões que estão abaixo do Décimo Terceiro Aeon.

Agora, portanto, aquele cuja mente esteja tranqüila e tenha compreendido a solução do pensamento do Cântico que Pistis Sophia entoou, adiante-se e diga-o.

André adiantou-se e disse: Meu Senhor, isto é o que a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David:

«1 — Com paciência esperei o Senhor. Ele escutou e atendeu os meus lamentos.

2 — Ele conduziu a minha Alma para fora do Abismo de miséria e do asqueroso lodo. Colocou os meus pés numa rocha e endireitou os meus passos.

3 — Ele pôs na minha boca um novo Cântico, um Cântico de louvor ao nosso Deus. Muitos verão e temerão e abrigarão esperanças no Senhor

E aconteceu então, quando André expressou o pensamento de Pistis Sophia, que o Primeiro Mistério lhe disse: Bem o disseste André Bem-Aventurado .

E Ele continuou na Sua dissertação e disse aos Seus discípulos: Estes são os acontecimentos por que passou Pistis Sophia.

E aconteceu então, quando Eu a conduzi à Região que está por baixo do Décimo Terceiro Aeon e estava para voltar à Luz e separar-Me dela, que Me disse:

«Oh Luz de Luzes! Tu irás à Luz e deixar-me-ás.

E o tirano Adamas saberá que Tu me deixaste e saberá que o meu Salvador não está presente. E regressará a esta região, ele e todos os seus Regentes que me odeiam e o Obstinado repartirá os poderes pela sua emanção com rosto de leão, de modo que todos eles virão, forçar-me-ão e tomarão toda a minha Luz para que eu fique indefesa e novamente sem Luz.

Agora, portanto, oh Luz e minha Luz! Retira-lhes a força da sua luz, para que não possam deter-me de hoje em diante.

E sucedeu então que, quando Eu escutei essas palavras que Pistis Sophia havia dito, lhe respondi dizendo: Meu Pai que me engendrou ainda não Me concedeu poder para retirar-lhes a luz. Porém, Eu selarei as regiões do Obstinado e de todos os seus Regentes que te odeiam, porque tu tiveste Fé na Luz. E também selarei as regiões de Adamas e dos seus Regentes para que nenhum possa combater contigo, até que se complete o seu tempo e chegue à estação em que Meu Pai me ordene retirar-lhes a luz.

E depois disse-lhe a ela: Escuta que vou falar contigo acerca do seu tempo, quando isto que vos digo haja ocorrido. Sucederam quando se completarem Três vezes.

Pistis Sophia respondeu e disse-Me: «Oh Luz! Como poderei saber quando se cumprem as três vezes para que me regozije porque está próxima a data em que lhes retirarás a Luz-Poder, a todos eles que me odeiam, por ter tido Fé na Tua Luz?

E Eu respondi dizendo-lhe: Se vês a Porta do Tesouro da Grande Luz que está aberta depois do Décimo Terceiro Aeon e, se é à esquerda, quando essa Porta estiver aberta, as Três Vezes estarão completas.

Pistis Sophia respondeu de novo e disse: «Oh Luz! Como saberei — já que estou nesta região — que essa Porta se abriu?».

E Eu respondi-lhe e disse: Quando a Porta se abrir, aqueles que estão em todos os Aeons sabê-lo-ão porque a Grande Luz prevalecerá em todas as Suas Regiões. Porém, vê, Eu agora ajustei de modo que eles não exerçam má vontade sobre ti, até que se completem as Três Vezes.

E tu terás o Poder para ir aos seus Doze Aeons quando te agrade e também regressar e entrar na tua Região que está por baixo do Décimo Terceiro Aeon e entrar na tua Região da qual desceste. Então sim, cumpriram-se as Três Vezes e o Obstinado e todos os seus regentes novamente te forçarão para retirar-te a Luz, enfurecidos contigo e pensando que tu aprisionaste o seu poder no Caos. Ele estará furioso

contigo por lhe haver retirado a luz, para mandá-la para o Caos e chegar à sua emanção, de modo que ele possa sair do Caos e subir à sua Região.

Adamas tratará de conseguir tudo isto. Porém retirar-lhe-ei todas as forças e dar-tas-ei. Eu virei tomá-las dele.

Agora, portanto, se te pressionam nesses momentos, entoa louvores à Luz e Eu não demorarei a ajudar-te. Rapidamente irei até ti a essas regiões que estão abaixo. E descerei às suas regiões para retirar-lhes a luz. E virei a esta Região onde te levei e que está abaixo do Décimo Terceiro Aeon, até que te leve à Região da qual vieste.

E sucedeu então, quando Pistis Sophia ouviu estas palavras, que se regozijou muito. Contudo, Eu levei-a à Região que está abaixo do Décimo Terceiro Aeon. Fui para a Luz e separei-Me dela.

E todos estes acontecimentos foram relatados pelo Primeiro Mistério aos Seus discípulos, para que eles passassem por Pistis Sophia.

E sentou-se no Monte das Oliveiras, narrando todas estas coisas no meio dos Seus discípulos. Ele continuou e disse-lhes:

Depois disto voltou a suceder que, enquanto Eu estava no mundo dos homens, quando me sentei no caminho que está nesta região, o Monte das Oliveiras, antes que me enviassem a minha «Túnica que Eu tinha depositado no Mistério Vigésimo Quarto, do Interior, porém o primeiro do exterior, que o Grande Incontível no qual Eu estava envolvido, antes que Eu subisse às Alturas para receber a minha Segunda Veste (enquanto Eu estava sentado nesta região, que está no Monte das Oliveiras), que se havia cumprido o tempo daquilo que Eu tinha dito a Pistis Sophia:

Adamas e todos os seus Regentes pôr-lhe-ão impedimentos.

E sucedeu então, quando chegou esse momento e estando Eu no mundo dos homens, sentado contigo nesta região que é o Monte das Oliveiras,

que Adamas olhou para baixo do Décimo Segundo Aeon e viu as regiões do Caos e também a diabólica força que nele existe e que não possuía qualquer luz, porque Eu a havia retirado. Ele viu que estava muito obscuro e que não podia ir a essa região ou seja ao Décimo Segundo Aeon.

Então Adamas voltou a recordar Pistis Sophia e enfureceu-se muitíssimo, pensando que tinha sido ela que havia apreendido a sua força no Caos e pensando ser ela quem tinha levado a sua luz. Apinhou ira sobre ira e emanou de si mesmo uma tenebrosa emanção e outra caótica e diabólica para perseguir, com elas, Pistis Sophia. E fez aparecer uma região tenebrosa, na sua região, para restringir Sophia. E, acompanhado de vários dos seus Regentes, perseguiram Pistis Sophia para que as duas tenebrosas emanções emitidas por Adamas pudessem lançá-la no obscuro caos que ele tinha feito e a restringissem nessa região, acoassando-a até lhe retirar toda a Luz. Adamas queria retirar a Luz a Pistis Sophia para a dar às duas negras e violentas emanções, de modo que estas a levassem ao grande Caos que está em baixo, nas Trevas e a lançassem no meio do seu obscuro e caótico poder. Isto no caso de ser capaz de vir a essa região, dado que havia ficado excessivamente obscuro, uma vez que Eu lhe havia retirado a sua Luz-Poder.

E sucedeu então, quando eles perseguiram Pistis Sophia, que ela tornou a gritar e entoou louvores à Luz, pois Eu tinha-lhe dito: Se fores restringida e Me cantares louvores, Eu virei rapidamente ajudar-te. E sucedeu então, quando Ela foi restringida e Eu me sentei contigo nesta região que está no Monte das Oliveiras, que Ela entoou louvores à Luz, dizendo:

«1 — Oh Luz de Luzes! Eu tive Fé em Ti. Salva-me de todos estes Regentes que me perseguem e ajuda-me.

2 — Que, na verdade, eles nunca me retirem a Luz, como fez a força com rosto de leão. Porque a Tua Luz não está comigo, nem a Tua torrente luminosa para salvar-me. E, mais ainda, Adamas está muito colérico comigo e diz-me: Tu aprisionaste a minha força no Caos.

3— Agora, portanto, oh Luz de Luzes! Se eu fiz isto e a tornei prisioneira, se eu cometi alguma injustiça a essa força.

4 — Ou se eu a restringi, como ela me restringiu, então permite que todos os Regentes que me perseguem, me retirem a Luz e me deixem vazia.

5 — E que o inimigo Adamas persiga a minha Força e que dela tome posse e retire a minha Luz, arrojando-a dentro dos seus negros poderes que estão no Caos e aí conserve a minha Força.

6 — Agora, portanto, oh Luz! Apoia em mim a Tua ira e levanta a Tua Força sobre os meus inimigos que se levantaram contra mim até ao fim.

7 — Rápido, rápido como disseste: Eu ajudar-te-ei.

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, disse ainda: Quem haja entendido as palavras que pronunciei adiante-se e explique a sua solução.

Santiago adiantou-se e disse: Meu Senhor, acerca deste «Cântico que Pistis Sophia entoou, a Tua Luz-Poder profetizou assim, anteriormente, através de David no Sétimo Salmo:

«1 — Oh meu Senhor, meu Deus! Em Ti coloquei as minhas esperanças. Livra-me dos meus perseguidores e salva-me.

2 — E, na verdade, ele nunca teria roubado a minha Alma como um leão, sem que ninguém a pudesse libertar e salvar.

3 — Oh Senhor, meu Deus! Se eu fiz isto, se cometi injustiça por minhas mãos

4 — Se paguei da mesma forma àqueles que me pagaram com o mal, então permite que caia vazia ante os meus inimigos.

5—E permite que eles (os meus inimigos) persigam a minha Alma, espezinhem no solo a minha vida e arrojem ao pó a minha honra (Selah).

6 — Levanta-Te oh Senhor! Na Tua ira, levanta-Te para terminar com os meus inimigos.

7—Levanta-Te conforme o Teu mandamento.

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério ouviu Santiago pronunciar estas palavras, lhe disse: Bem o disseste Santiago, meu amado

.

E o Primeiro Mistério continuou e disse aos Seus discípulos: E sucedeu então, quando Pistis Sophia acabou de dizer as palavras deste «Cântico, que ela olhou para trás a fim de ver se Adamas e os seus Regentes tinham regressado ao seu Aeon. E viu-os continuarem a persegui-la. Então, ela voltou-se para eles e disse-lhes:

«1 — Porque me perseguem e chamam. Eu não deveria Ter ajuda e a Luz não deveria livrar-me de vós?

2 — Agora, portanto, o meu defensor é uma Luz Forte. Porém, deve padecer muito tempo até que me diga: Eu virei ajudar-te. E não atrairá sempre a Sua ira contra ti. Porém, este é o momento do qual Ele me falou.

3 — Agora, portanto, se vós não regressais e não deixais de me perseguir, a Luz preparará a Sua Força e estará pronta com todo o Seu Poderio.

4 — E o Seu Poder preparou-se a si mesmo e pode, deste modo, retirar as luzes que em vós há e submergir-vos na obscuridade. O Seu Poder preparou isto para que aconteça. Assim, Ele pode dispôr dos vossos poderes e arrojá-los ao solo.

E quando Pistis Sophia disse isto, lançou um olhar à Região de Adamas e viu a tenebrosa e caótica região que ele tinha produzido. Viu também as

duas emanções excessivamente violentas que Adamas havia emanado para que pudessem capturar Pistis Sophia e lançá-la ao caos que ele havia feito, assim como restringi-la e acozá-la nessa região, até que elas lhe retirassem toda a sua Luz.

E sucedeu que, quando Pistis Sophia viu estas duas tenebrosas emanções e a tenebrosa região que Adamas tinha produzido, teve medo e gritou à Luz:

«1 — Oh Luz! Adamas, o que produz a violência, está iracundo e produziu uma tenebrosa emanção.

2 — E também emanou outro caos tenebroso e caótico e tem-no pronto.

3 — Agora, portanto, oh Luz! Desse caos que ele produziu para lançar-me e retirar a minha Luz-Poder, retira Tu a sua própria luz.

4 — E o plano que idealizou, para retirar-me a Luz, será usado para lhe retirar a sua. E a injustiça de que falou, de retirar-me as Luzes, exerce-a nele e retira-lhe Tu toda a que ele possui.

Estas foram as palavras que Pistis Sophia pronunciou no seu Cântico. Agora e por conseguinte, aquele que estiver tranquilo em Espírito, que se adiante e dê a solução das palavras que Pistis Sophia disse neste «Cântico.

Martha novamente se adiantou e disse: Meu Senhor, eu estou tranquila em Espírito e entendo as palavras que expressas. Agora, portanto, autoriza-me a dar a solução, abertamente .

E o Primeiro Mistério respondeu e disse a Martha: Autorizo-te, Martha, a explicar a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou no seu Cântico .

E Martha respondeu e disse: Meu Senhor, estas são as palavras que a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David, no Sétimo Salmo, dizendo:

«12 — Deus é um defensor justiceiro, forte e dorido, que não incita a Sua ira em cada dia.

13 — Se não mudais, Ele afiará a Sua espada; já esticou o Seu arco e tem-no pronto.

14 — E já preparou os Seus instrumentos de morte. Já fez as Suas flechas para aqueles que vai queimar.

15 — Eis aqui! A injustiça esteve em momento crítico, gerou mal e produziu iniquidade.

16 — Cavou um fosso e tornou-o vazio. Cairá, assim, no buraco que produziu.

17 — O mal regressará e a sua injustiça cairá sobre a sua cabeça.

Quando Martha disse isto, o Primeiro Mistério que viu para além disso, respondeu-lhe: Bem o disseste Martha Bem-Aventurada .

E sucedeu então, quando Jesus acabou de contar aos Seus discípulos todos os acontecimentos que Pistis Sophia havia passado, quando esteve no Caos e o modo como ela havia entoado louvores à Luz, que a devia salvar e retirá-la do Caos para a levar aos Doze Aeons e ainda a forma como a tinha salvo das aflições com as quais os Regentes do Caos a haviam restringido, porque ela queria ir para a Luz, que Jesus continuou o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: E sucedeu, depois de tudo isto, que Me apoderei de Pistis Sophia e conduzi-a ao Décimo Terceiro Aeon, brilhando extraordinariamente, sendo incomensurável a Luz que Me rodeava. Entrei na Região dos Vinte e Quatro Invisíveis que brilhavam intensamente e eles entraram em grande confusão. Viram que Sophia estava comigo. A ela, conheciam-na, porém, não sabiam quem Eu era e consideravam-Me uma emanção da Terra-Luz.

E sucedeu que, quando Pistis Sophia viu os seus semelhantes, os Invisíveis, regozijou-se muitíssimo e glorificou-Me, desejando proclamar as maravilhas que Eu lhe havia prodigalizado em baixo, no mundo dos seres humanos, até a ter salvo. Ela foi ao centro dos Invisíveis e, no meio deles, entoou-Me louvores dizendo:

«1 — Eu dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque és Salvadora, Tu és Libertadora, para sempre.

2 — Entoarei este Cântico à Luz porque me salvou e me libertou das mãos dos Regentes, meus inimigos.

3 — E Tu protegeste-me em todas as Regiões, salvaste-me das amarras e das profundezas do Caos e, fora dos Aeons, dos Regentes da Esfera.

4 — E quando Eu saí das Alturas e percorri as Regiões em que não há Luz e não podia regressar ao Décimo Terceiro Aeon, a minha morada.

5 — Porque não havia em mim Luz nem Poder. O meu Poder tinha-se debilitado completamente.

6 — E a Luz salvou-me de todas as minhas aflições. Eu entoiei louvores à Luz e Ela escutou-me quando estava limitada.

7 — Guiou-me na criação dos Aeons para levar-me ao Décimo Terceiro Aeon, a minha morada.

8 — E eu dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque me salvaste e pelos Teus grandiosos trabalhos entre a raça dos homens.

9 — Quando me faltou a minha Força, Tu deste-me e quando me faltou a Luz, Tu inundaste-me com Luz Purificada.

10 — Eu estava nas trevas e na sombra do Caos, prisioneira das terríveis cadeias do Caos e não tinha nenhuma Luz.

11 — Porque eu provoquei quem comanda a Luz e transgredi. Encolerizei quem comanda a Luz porque saí da minha Região.

12 — Quando desci, perdi a minha Luz, fiquei então sem Ela e ninguém me ajudava.

13— E na minha aflição entoei louvores à Luz que me salvou dessa aflição.

14 — E também rompeu as amarras e retirou-me das trevas e da aflição do Caos.

15 — E dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque me salvaste e pelos maravilhosos trabalhos que levaste a efeito na raça dos homens.

16 — E Tu quebraste as grades superiores das trevas e os dardos do Caos.

17— E permitiste-me partir da região em que eu havia transgredido e me tinham retirado a Luz porque havia transgredido.

18 — Eu terminei com os meus Mistérios e desci às portas do Caos.

19 — E quando fui constrangida entoei louvores à Luz que me salvou de todas as minhas aflições.

20 — Tu enviaste a Tua corrente que me deu forças e me salvou de todas as minhas aflições.

21 — Eu dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque me salvaste e pelos Teus maravilhosos trabalhos na raça dos homens.

É este, então, o «Cântico que Pistis Sophia entoou no meio dos Vinte e Quatro Invisíveis, desejando que eles soubessem que Eu fui ao mundo dos homens e lhes comuniquei os Mistérios das Alturas.

Agora, portanto, aquele que estiver exaltado nos seus pensamentos, adiante-se e diga a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou.

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, que Filipe se adiantou e disse: Jesus, meu Senhor, os meus pensamentos estão exaltados e eu entendi a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou. O profeta David profetizou acerca disto, anteriormente, no Salmo Centésimo Sexto, dizendo:

«1 — Dai graças a Deus porque Ele é Bom e a Sua Graça é Eterna.

2 — Que os liberados do Senhor digam isto porque foi Ele que os libertou das mãos dos seus inimigos.

3 — Ele conduziu-os das suas terras, do Este e do Oeste, do Norte e do Mar

4 — Eles vaguearam pelo deserto, num País sem água e não encontraram o caminho para a cidade da sua morada.

5 — Esfomeados e sedentos, as suas Almas esvaíam-se.

6 — Ele salvou-os das suas necessidades. Eles chamaram o Senhor e Ele escutou-os na sua aflição.

7 — E conduziu-os por uma Senda Recta, para que pudessem ir à região das suas moradas.

8 — Que deem graças ao Senhor pela Sua Bondade e pelos Seus maravilhosos Trabalhos com os filhos dos homens.

9 — Porque Ele deixou satisfeita uma Alma faminta; Ele saciou uma Alma faminta com coisas boas.

10— Eles estavam sentados nas trevas e à sombra da morte. Estavam acorrentados com ferro e miséria.

11 — Porque eles tinham provocado a ira de Deus e encolerizado a determinação do Altíssimo.

12 — O seu coração foi humilhado nas suas misérias, tornaram-se débeis e ninguém os ajudou.

13 — Eles clamaram ao Senhor na sua aflição e Ele salvou-os das suas necessidades.

14 — Ele conduziu-os para fora das trevas e da sombra da morte e destruiu a sua sujeição.

15 — Que deem graças ao Senhor pela Sua Bondade e os Seus maravilhosos Trabalhos com os filhos dos homens.

16— Porque Ele destroçou as portas de bronze e rompeu os ferrolhos de ferro.

17 — Ele tomou-os para Si, fora da senda das suas iniquidades, dado que eles haviam descido muito devido às suas iniquidades.

18 — Os seus corações detestavam toda a classe de carne e estavam próximo dos umbrais da morte.

19 — Eles clamaram ao Senhor na sua aflição e Ele salvou-os das suas necessidades.

20 — Ele enviou a Sua palavra, curou-os e libertou-os das suas misérias.

21 — Que deem graças ao Senhor pela Sua Bondade e os Seus maravilhosos Trabalhos com os filhos dos homens.

Então, meu Senhor, esta é a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou. Escuta meu Senhor, para que eu possa dizê-lo claramente. Na verdade, a palavra que David proferiu: «Dai graças ao Senhor, porque Ele é Bom e a Sua Graça é Eterna é a palavra que Pistis Sophia exprimiu: «Eu dar-Te-ei graças, oh Luz! Porque Tu és a minha salvadora e emancipadora, para sempre.

E a palavra que David expressou: «Deixai que os emancipados do Senhor digam isto, porque Ele libertou-os das mãos dos seus inimigos é a palavra que Pistis Sophia também expressou: «Eu entoei este Cântico à Luz, porque me salvou das mãos dos Regentes, meus inimigos. Assim como o resto do Salmo.

Esta é então, meu Senhor, a solução do «Cântico que Pistis Sophia entoou no meio dos Vinte e Quatro Invisíveis, desejando que eles soubessem dos maravilhosos trabalhos que Tu fizeste por ela e desejando que eles saibam que Tu entregaste os Teus Mistérios à raça dos homens.

TERMINA A HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA

Então, depois de tudo isto, de novo sucedeu que Maria se adiantou, glorificou os pés de Jesus e disse: Meu Senhor, que não Te desgoste se eu Te interrogo, porque interrogamos, em relação a tudo isto, com exactidão e certeza.

Tu disseste-nos, anteriormente: «O que procura encontra e ao que chama abre-se-lhe. Porque aquele que procura encontrará e a todo aquele que chama abrir-se-lhe-á.

Agora, portanto, meu Senhor, a quem é que buscaremos ou a quem é que chamaremos? Ou melhor dito, quem é que estará apto a dar-nos a explicação das palavras relativas ao que perguntamos? Ou melhor ainda,

quem conhece a potestade das palavras relativas ao que perguntamos? Tu depositaste «Mente de Luz na nossa mente e concedeste-nos Inteligência e um pensamento sumamente exaltado. Por isso, não existiu ninguém no mundo dos homens nem na Altura dos Aeons que pudesse dar a explicação das palavras relativas às nossas interrogações excepto Tu. Tu que conheces o Universo e nele estás consumado. Nós não interrogamos como o fazem os homens do mundo, mas segundo a Gnose da Altura, que nos ensinaste, isto é, interrogamos de excelente modo, tal como nos ensinaste.

Agora, portanto, meu Senhor, não Te desgostes comigo e revela-me tudo o que se relacione com o que Te perguntarei.

Sucedeu que, quando Jesus ouviu Maria Magdalena pronunciar estas palavras, lhe respondeu: Pergunta o que desejes saber, que Eu to revelarei com exactidão e certeza. Amém, Amém te digo: regozija-te com grande júbilo e alegra-te com grande satisfação. Se perguntas tudo com exactidão, então Eu alegrar-Me-ei intensamente porque tu interrogas na forma como se deve interrogar tudo. Com exactidão. Agora, portanto, pergunta o que querias saber, que Eu o revelarei com alegria.

Sucedeu então que, quando Maria escutou, do Salvador, estas palavras, se regozijou com grande júbilo e sumamente alegre disse a Jesus: Meu Senhor e Salvador, como são, então, os Vinte e Quatro Invisíveis? De que tipo ou, dizendo melhor, de que classe são eles, ou de que classe é a sua Luz?

E Jesus respondeu e disse a Maria: O que é que há no mundo que seja assim? Ou melhor, que região há neste mundo que se lhes possa comparar? Portanto, de que modo sou Eu semelhante a eles? Ou ainda melhor, quem sou Eu para falar a respeito deles? Porque não existe nada neste mundo que se lhes possa comparar, nem forma alguma que se lhes assemelhe. Por isso, nada existe neste mundo que tenha o mérito do Céu. Amém vos digo: cada um dos Invisíveis é nove vezes maior que o Céu e a

Esfera superior e os Doze Aeons juntos, tal como Eu já vos disse anteriormente.

E não existe Luz neste mundo que sobressaia mais que a Luz do Sol. Amém, Amém, vos digo: os Vinte e Quatro Invisíveis brilham dez mil vezes mais que a Luz do Sol que está neste mundo, como já vos disse, tempos atrás. Porque a Luz do Sol, na sua verdadeira forma, não está neste mundo, uma vez que a sua Luz penetra através de muitos véus e regiões. Mas essa Luz do Sol na sua verdadeira forma, que está na Região da Virgem de Luz, brilha dez mil vezes mais que os Vinte e Quatro Invisíveis e o Grande Invisível Antepassado e também o grande Deus Tríplice-Poder, tal como vos tinha dito, anteriormente.

Agora, portanto, Maria, não há forma neste mundo, nem Luz, nem figura que seja comparável aos Vinte e Quatro Invisíveis e que se possa assemelhar a eles. Porém, Eu conduzir-vos-ei, assim como aos vossos irmãos e discípulos, a todas as Regiões da Altura e levar-vos-ei aos Três Espaços do Primeiro Mistério, exceptuando as Regiões do Espaço do Inefável e vós apreciareis todas as suas formas verdadeiras, sem nenhuma semelhança. E se vos conduzo à Altura apreciareis a Sua Glória. Então, ficareis grandemente assombrados.

E se Eu vos conduzir à Região dos Regentes do Destino, vereis então a glória na qual se encontram e devido à sua predominante glória, vós considerareis este mundo como a Treva das Trevas e vereis todo o mundo dos homens como uma mancha de escombros, devido à enorme distância a que dele (o Destino) está e devido à grande linhagem que é consideravelmente maior que ele.

E se vos conduzir aos Doze Aeons, vereis então a glória na qual eles se encontram. E, devido à sua grande glória, a região dos Arcontes do Destino será por vós considerada como a Treva das Trevas e terá para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à enorme distância a que dele está e pela grande condição que é consideravelmente maior que eles, tal como vos disse anteriormente.

E se, além disso, vos conduzir ao Aeon Treze, vereis então a glória em que eles se encontram e considerareis os Doze Aeons como Trevas das Trevas e vereis a região dos Doze Aeons semelhante a uma mancha de escombros devido à enorme distância que dele está (Aeon Treze) e a grande condição que é consideravelmente maior que a anterior.

E se vos conduzir à Região dos que estão no «Meio, vereis então a glória na qual eles se encontram e os Treze Aeons serão, por vós, considerados as Trevas das Trevas.

E novamente vereis os Doze Aeons, o Destino Completo, a Ordem Completa, todas as Esferas e todas as outras nas quais eles se encontram e que terão para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à enorme distância que a sua região está dela e devido à grande condição que é consideravelmente maior que a anterior.’

E se vos conduzir à Região dos da Direita vereis então a glória na qual se encontram e, a Região dos do Meio, considerá-la-eis como a noite que está no mundo dos homens. E se olhardes para os do Meio, esta região terá para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à grande distância a que está da Região dos da Direita.

E se vos conduzir à Terra de Luz que está no Tesouro da Luz, vereis a glória na qual eles se encontram. Então, aos da Região da Direita, considerá-los-eis como a Luz do Meio-Dia no mundo dos homens, quando o Sol ainda não se pôs e se olhardes para a Região dos da Direita esta terá para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à grande distância a que está do Tesouro da Luz.

E se vos conduzir à Região dos que receberam as Heranças e os Mistérios da Luz vereis a glória da Luz na qual se encontram e, a Terra da Luz, considerá-la-eis como a Luz do Sol que está no mundo dos homens. E se olhardes para a Terra da Luz, ireis considerá-la como uma mancha de escombros, devido à enorme distância a que se encontra desta Região e devido à grandeza desta que é consideravelmente maior que a anterior

Sucedeu então que, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, Maria Magdalena se adiantou e disse: Meu Senhor, não Te desgostes comigo se Te interrogo, pois nós Te interrogamos com exactidão relativamente a tudo .

E Jesus respondeu dizendo a Maria: Pergunta o que desejes saber que Eu o revelarei abertamente e sem analogias. Tudo, relacionado com o que pergutes, dir-te-ei com exactidão e certeza. Eu aperfeiçoar-te-ei em todo o Poder e com toda a Plenitude desde o Interior dos Interiores até ao Exterior dos Exteriores, desde o Inefável até às Trevas das Trevas; assim serás chamada «a Plenitude Aperfeiçoada em toda a Gnose. Agora, por conseguinte, Maria, pergunta o que mais queiras saber, que Eu te revelarei com grande júbilo e regozijo.

Sucedeu então, quando Maria escutou estas palavras do Salvador, que se regozijou sumamente com grande alegria e disse: Meu Senhor, serão os homens do mundo que receberam os Mistérios da Luz, superiores às emanções do Tesouro, no Teu Reino? Porque Tu disseste. «Se vos conduzir à Região daqueles que receberam os Mistérios da Luz, será a região das emanções da Terra da Luz considerada por vós como uma mancha de escombros devido à enorme distância a que está daquela região e pela grande Luz em que ela se encontra, quer dizer, a Terra da Luz é o Tesouro, a Região das Emanções. Portanto meu Senhor, serão os homens que receberam os Mistérios, superiores à Terra da Luz e superiores às Emanções no Reino da Luz?

E Jesus respondeu e disse a Maria: Na verdade, subtilmente perguntas em relação a tudo, com exactidão e certeza. Porém, escuta atentamente Maria, porque posso falar-te acerca da Consumação do Aeon e da Ascensão do Universo. Todavia, isto não se realizará. Contudo, disse-vos: «Se vos conduzir à Região das Heranças d'Aqueles que receberam o Mistério da Luz, o Tesouro da Luz, a Região das Emanções será então, por vós, considerada como uma mancha de escombros única e como a luz do Sol em pleno dia.

Portanto, Eu disse: «Isto realizar-se-á no momento da consumação e ascensão do Universo.

Os Doze Salvadores do Tesouro e as Doze Ordens de cada um d'Eles, que são as Emanações das Sete Vozes e das Cinco Árvores, estarão comigo na Região das Heranças da Luz, sendo Reis comigo no Meu Reino, sendo cada um d'Eles Rei sobre as Suas emanações e, além disso, sendo cada um deles Rei segundo a sua glória, grandeza e pequenez.

E o Salvador das Emanações da Primeira Voz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «primeiro mistério do Primeiro Mistério, no Meu Reino. E o Salvador das Emanações da Segunda Voz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «segundo mistério do Primeiro Mistério.

De igual modo, estará também o Salvador das Emanações da Terceira Voz na Região das Almas daqueles que receberam o «terceiro mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Salvador das Emanações da Quarta Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «quarto mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Quinto Salvador da Quinta Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «quinto mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Sexto Salvador das Emanações da Sexta Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «sexto mistério do Primeiro Mistério.

E o Sétimo Salvador das Emanações da Sétima Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «sétimo mistério do Primeiro Mistério no Tesouro da Luz.

E o Oitavo Salvador que é o Salvador das Emanações da Primeira Árvore

do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «oitavo mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Nono Salvador que é o Salvador das Emanações da Segunda Árvore do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «nono mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Décimo Salvador que é o Décimo Salvador das Emanações da Terceira Árvore do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «décimo mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

De igual forma, também o Décimo Primeiro Salvador, que é o Salvador da Quarta Árvore do Tesouro da Luz, estará na Região das Almas daqueles que receberam o «décimo primeiro mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Décimo Segundo Salvador, que é o Salvador das Emanações da Quinta Árvore do Tesouro da Luz, estará na Região das Almas daqueles que receberam o «décimo segundo mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E os Sete Amens, as Cinco Árvores e os Três Amens estarão à Minha Direita, sendo Reis das Heranças da Luz. E o Salvador Gémeo que é o Filho do Filho e os Nove Guardiões estarão também à Minha Esquerda, sendo Reis nas Heranças da Luz.

E cada um dos Salvadores governará sobre as Ordens das suas emanações nas Heranças da Luz, como também o fizeram no Tesouro da Luz.

E os Nove Guardiões do Tesouro da Luz serão superiores aos Salvadores nas Heranças da Luz. E o Salvador Gémeo será superior aos Nove Guardiões no Reino. E os Três Amens serão superiores ao Salvador Gémeo no Reino. E as Cinco Árvores serão superiores aos Três Amens nas Heranças da Luz.

E «Jeú e o «Guardião do Véu da Grande Luz, assim como o «Receptor de Luz, os «dois Magnos Guias e o «Grande Sabaoth, o Digno, serão Reis no Primeiro Salvador da Primeira Voz do Tesouro da Luz. O Salvador estará na Região d'Aqueles que receberam o «primeiro mistério do Primeiro Mistério. Porque, na verdade, «Jeú é o Guardião da Região d'Aqueles da Direita e «Melchizedek, o Magno Receptor da Luz e os «dois Magnos Guias emanaram da Luz Purificada, Inteiramente Pura, da primeira até à «Quinta Árvore.

«Jéu é, na verdade, o «Veedor da Luz, que emanou, em primeiro lugar, da Luz Pura da «Primeira Árvore. Por outro lado, o Guardião do Véu d'Aqueles da Direita emanou da «Segunda Árvore. Os Dois Guias, por seu lado, emanaram da Pura e Inteiramente Purificada Luz da «Terceira e «Quarta Árvores do Tesouro da Luz. «Melchizedek, além disso, emanou da «Quinta Árvore. Por fim, «Sabaoth, o Digno, a quem chamei «Meu Pai, emanou de «Jeú, o Veedor da Luz.

Estes seis, pois, por mandato do Primeiro Mistério que é o supremo «Auxiliar ficaram na Região dos da Direita, para a «economia da colheita da Luz Suprema dos Aeons dos Regentes dos Mundos e de todas as Raças que neles há. E de cada um deles vos direi o destino que Ele estabeleceu na expansão do Universo. Porque, além da importância do destino estabelecido, eles serão Reis Companheiros no Primeiro Salvador da Primeira Voz do Tesouro da Luz, que estará na Região das Almas daqueles que receberam o «primeiro mistério do Primeiro Mistério.

E a Virgem de Luz e o Admirável Guia do Meio, a quem os Regentes dos Aeons normalmente chamam «Grande Jeú depois do Magno Regente que está na sua Região, Ele, a Virgem de Luz e os Doze Ministros, de quem vós haveis recebido a vossa forma e o vosso poder, todos eles serão Reis com o Primeiro Salvador da Primeira Voz na Região das Almas que receberão o «primeiro mistério do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E os Quinze Auxiliares das Sete Virgens da Luz que estão no Meio, estender-se-ão, eles próprios, nas Regiões dos Doze Salvadores e os restantes Anjos do Meio, cada um conforme a sua glória, governarão comigo nas Heranças da Luz e Eu governarei sobre todos eles nas Heranças da Luz.

Tudo isto que vos tenho dito não será realizado agora, mas na Consumação do Aeon, quer dizer, na Ascensão do Universo que é a sua dissolução e na total ascensão do número das Almas Perfeitas, nas Heranças da Luz.

Antes da Consumação, por conseguinte, isto que vos disse não se realizará, porque cada um estará na sua própria região, na que Ele estabeleceu desde o Princípio até que o número da Colheita das Almas Perfeitas esteja completo.

As Sete Vozes, as Cinco Árvores, os Três Amens, o Salvador Gémeo, os Nove Guardiões, os Doze Salvadores, os da Região da Direita e os da região do Meio, cada um, permanecerá na Região na qual foi estabelecido, até que o Número das Almas Perfeitas das Heranças da Luz sejam, todas juntas, erguidas. E também todos os Regentes que se tenham arrependido, permanecerão na região na qual foram estabelecidos, até que Número das Almas da Luz sejam, conjuntamente, erguidas.

Todas as Almas virão, no momento em que Ele receberá os Mistérios e todos os Arcontes que se arrependeram passarão e virão à região do Meio.

E os do Meio baptizá-los-ão e lhes darão a Unção Espiritual e os selarão com os Selos dos seus Mistérios.

E eles passarão através de todos os da região do Meio e da região da Direita e do interior da região dos Nove Guardiões e do interior da região do Salvador Gémeo e do interior da região dos Três Amens e dos Doze Salvadores e do interior das Cinco Árvores e das Sete Vozes.

Cada um lhes dará o Selo do seu Mistério e passarão ao interior de todos eles e irão à região das Heranças da Luz e cada um ficará na região na qual recebeu os Mistérios nas Heranças da Luz. Numa palavra, todas as Almas dos Homens que receberão os Mistérios da Luz precederão os Arcontes que se arrependeram e estes precederão aqueles da região do Meio e aqueles da região completa do Tesouro da Luz. Numa palavra, eles precederão todos aqueles da Região do Tesouro e precederão todos aqueles das Regiões do Primeiro Mandamento e passarão ao interior de todos aqueles e entrarão na Herança da Luz até à Região do seu Mistério. E cada um permanecerá na Região na qual recebeu os Mistérios.

E os da região do Meio e os da Direita e os da Região Completa do Tesouro, cada um permanecerá na região da ordem para a qual foi designado desde o Princípio até que o universo seja elevado.

E cada um deles completará a sua economia, na qual foi colocado, relativamente à Colheita das Almas que receberam os Mistérios, em relação com esta economia para que possam selar todas as Almas que receberão os Mistérios e que passarão através do seu interior para a Herança da Luz. Portanto Maria, esta é a palavra relacionada com as tuas interrogações cheias de exactidão e certeza. O que tenha ouvidos para ouvir, que ouça.

Sucedeu então, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, que Maria Magdalena se adiantou e disse:

Meu Senhor, o meu Morador de Luz tem ouvidos e compreende cada palavra que pronunciaste. Por conseguinte, meu Senhor, com respeito à palavra sobre a qual disseste: «Todas as Almas das raças dos homens que receberão os Mistérios da Luz, irão à Herança da Luz antes de todos os Regentes que se arrependam e antes dos de toda a Região da Direita e antes dos de toda a Região do Tesouro da Luz.

Por este motivo, meu Senhor, Tu nos disseste, anteriormente:

«Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros, quer dizer, os últimos são todas as raças dos homens que entrarão no Reino da Luz mais rapidamente do que todos os da Região das Alturas, que são os «primeiros.

Portanto, meu Senhor, Tu nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir, que ouça. É o vosso desejo de saber se compreendemos cada palavra do que disseste. Isto, por conseguinte, é a palavra, meu Senhor.

E sucedeu, quando Maria finalizou estas palavras, que o Salvador se assombrou grandemente pelas definições das palavras que ela proferiu porque se havia convertido completamente em Espírito Puro.

Jesus respondeu-lhe, novamente, dizendo:

Bem o disseste, Pura e Espiritual Maria, esta é a solução da palavra.

Sucedeu então, depois de todas estas palavras, que Jesus continuou no Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

Escutai com atenção que devo falar convosco da Glória dos das Alturas e como eles são, com a forma como vos falei, este dia.

Agora, portanto, se vos conduzo à Região do Último Auxiliar que rodeia o Tesouro da Luz e se vos conduzo à Região desse Último Auxiliar vereis a glória na qual Ele se encontra. Então, a Região da Herança da Luz será considerada por vós do singular tamanho de uma cidade do mundo, devido à grandeza em que está o Último Auxiliar e à Grande Luz na qual se encontra.

E depois disso falar-vos-ei também da glória do Auxiliar que está acima do Pequeno Auxiliar. Porém, não me será possível falar-vos das regiões daqueles que estão acima de todos os Auxiliares, porque não existe ninguém neste mundo que possa descrevê-los, uma vez que não há nada que lhes seja igual ou comparável em Grandeza e Luz. E não só neste

mundo. Também não têm qualquer semelhança com os das Alturas de Justiça da sua região para cima.

Por este motivo, não existe forma neste mundo que os possa descrever devido à grande glória d'Aqueles da Altura e pela sua desmesurada Grandeza. Assim, não existe forma, neste mundo, capaz de os descrever.

Sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer isto aos Seus discípulos, que Maria Magdalena se adiantou e Lhe disse: Meu Senhor, não Te desgostes comigo se Te interrogo e causo problemas repetidamente. Assim, pois, meu Senhor não Te aborreças comigo se Te interrogo com exactidão e certeza, porque os meus irmãos proclamarão isto entre as raças dos homens para que possam ouvi-lo, se arrependam e sejam salvos dos violentos juízos dos malignos Regentes para irem à Altura, a fim de herdar o Reino da Luz. Porque, meu Senhor, nós não somos compassivos só conosco próprios, mas também com todas as raças dos homens, para que eles se libertem dos violentos regentes das trevas e sejam salvos das mãos dos violentos receptores das Trevas mais profundas.

E aconteceu que, quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras, Lhe respondeu com grande Compaixão dizendo-lhe:

Pergunta o que desejes que Eu vo-lo revelarei com exactidão e certeza e sem qualquer analogia .

Sucedeu então que, quando Maria ouviu o Salvador dizer estas palavras, se regozijou com grande júbilo e, com enorme alegria, disse a Jesus: Meu Senhor! Qual é a grandeza do Segundo Auxiliar em relação ao Primeiro? A que distância está um do outro ou, dizendo melhor, quantas vezes brilha um mais que o outro?

Jesus respondeu a Maria, no meio dos Seus discípulos:

Amém, Amém vos digo: o Segundo Auxiliar está afastado do Primeiro, a desmesurada distância, de acordo com a altura de cima e a profundidade

de baixo e o comprimento e a largura, porque ele está excessivamente distante do Primeiro, a grande e desmesurada distância, graças aos Anjos e a todos os Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis. E é consideravelmente maior que o Primeiro, num incalculável grau, graças aos Anjos e Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis. E brilha mais do que o Primeiro, numa dimensão totalmente incalculável, de modo que não há medida para a Luz na qual se encontra, nem medida para Ele graças aos Anjos e Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis, tal como vos disse em anterior ocasião.

Também, da mesma forma, o Terceiro, o Quarto e o Quinto Auxiliares são, cada um, maior que o outro e brilham mais do que o anterior e estão afastados uns dos outros a grande e desmesurada distância graças aos Anjos e Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis, tal como vos disse em ocasião anterior. Também vos falarei da Região de cada um deles na sua expansão.

Sucedeu então, quando Jesus concluiu estas palavras, que Maria Magdalena se adiantou de novo e disse a Jesus: Meu Senhor! Em que região estarão os que receberam o Mistério da Luz do Meio, do Ultimo Auxiliar?.

E Jesus, rodeado pelos discípulos, respondeu dizendo a Maria: Aqueles que receberam o Mistério da Luz, emanaram do corpo de matéria dos Regentes e cada um estará na sua ordem de acordo com o Mistério que recebeu. Aqueles que receberam os Mistérios mais elevados permanecerão numa ordem mais elevada; Aqueles que receberam Mistérios Menores permanecerão nas ordens mais baixas, até à região da qual cada um recebeu os Mistérios e ali permanecerão, na sua ordem, na Herança da Luz.

Por tal motivo vos disse anteriormente: «Onde o vosso coração estiver, estará o vosso Tesouro, quer dizer, de acordo com a Região em que recebeu os seus Mistérios estará cada um.

Aconteceu que, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, João se adiantou e Lhe disse:

Meu Senhor e Salvador, dá-me o Teu consentimento para falar e não Te desgostes se Te interrogo em relação a tudo isto, com exactidão e certeza, porque Tu, meu Senhor, me prometeste revelar-nos tudo sobre o que Te interroguemos. Portanto, meu Senhor, nada nos ocultes sobre o que Te interrogamos.

E Jesus respondeu a João com grande compaixão, dizendo-lhe:

A ti também Bem-Aventurado e Amado João, Eu ordeno que expresses a questão que te compraza que Eu revelarei frontalmente, sem nenhuma analogia e dir-te-ei tudo acerca do que Me perguntares, com exactidão e certeza.

E João respondeu, dizendo a Jesus: Meu Senhor, permanecerá, então, cada um na região até onde haja recebido os Mistérios e não terá poder para ir às Ordens que estão acima dele?

E Jesus respondeu dizendo a João: Realmente tudo o que perguntas tem precisão e certeza. Porém, escuta com atenção João, que posso falar contigo. O que haja recebido Mistérios da Luz, permanecerá na Região em que os tenha recebido e não terá o poder de ir à Altura, às Ordens que estão acima dele.

Assim, pois, o que recebeu Mistérios no Primeiro Mandamento tem o poder de ir às Ordens que estão abaixo dele, quer dizer, a todas as Ordens do Terceiro Espaço. Contudo, não tem o poder de ir à Altura, às Ordens que estão acima dele. E o que receba os Mistérios do Primeiro Mistério — que é o Vigésimo Quarto Mistério de fora e a cabeça do Primeiro Espaço que está fora — tem o poder de ir a todas as ordens que não estão com ele exceptuando o de ir às Regiões que estão acima dele ou que passam por elas.

E aqueles que receberam os Mistérios nas Ordens dos Vinte e Quatro Mistérios irão, cada um, à Região na qual receberam Mistérios e terão poder de passar por todas as Ordens e Espaços que não estão com ele. Contudo, não terão o poder de ir às Ordens mais elevadas que estão acima dele ou que passam por elas.

E aquele que recebeu os Mistérios nas Ordens do Primeiro Mistério que está no Terceiro Espaço tem o poder de ir a todas as Ordens mais baixas, que estão abaixo dele e passar por elas. Porém, não tem o poder de ir às Regiões que estão acima dele ou de passar por elas.

E aquele que recebeu os Mistérios do «Primeiro Três Vezes Espiritual — que governa sobre todos os Vinte e Quatro Mistérios, os quais governam sobre o Espaço do Primeiro Mistério, a Região da Extensão do Universo de quem vos falarei—esse, portanto, que recebeu o Mistério do Três Vezes Espiritual, tem o poder de ir abaixo, isto é, a todas as Ordens que estão abaixo dele. Contudo, não tem o poder de ir às Alturas das Ordens que estão acima dele, quer dizer, a todas as Ordens do Espaço Inefável.

E aquele que recebeu o Mistério do «Segundo Três Vezes Espiritual, tem o poder de ir às Ordens do Primeiro Três Vezes Espiritual e passar por todas elas e por todas as Ordens que nelas estão. Porém, não tem o poder de ir às Ordens mais elevadas do «Terceiro Três Vezes Espiritual.

E aquele que recebeu o Mistério do «Terceiro Três Vezes Espiritual que governa sobre os «Três Vezes Espirituais e os «Três Espaços do Primeiro Mistério conjuntamente, tem o poder de ir às Ordens que estão abaixo dele. Contudo, não tem o poder de ir à Altura das Ordens que estão acima, quer dizer, às Ordens do Espaço do Inefável.

E aquele que recebeu o Mistério «Maior do Primeiro Mistério do Inefável, quer dizer, os Doze Mistérios do Primeiro Mistério, todos juntos, que governam sobre todos os Espaços do Primeiro Mistério, esse que recebeu o Mistério, tem o poder de passar por todas as Ordens dos Espaços dos Três Vezes Espirituais e dos Três Espaços do Primeiro Mistério e todas as

suas Ordens. Tem ainda, o poder de passar por todas as Ordens das Heranças da Luz, de passá-las de fora para dentro e de dentro para fora, assim como de cima para baixo e de baixo para cima, da Altura até à profundidade e da profundidade à Altura, do comprimento à largura e da largura ao comprimento. Numa palavra, ele tem o poder de permanecer na Região que lhe agrada, na Herança do Reino da Luz.

E Amém vos digo: esse Homem, ao dissolver-se o Mundo, será Rei sobre todas as Ordens da Herança da Luz e o que recebe esse Mistério do Inefável o qual «Eu Sou.

Esse Mistério sabe porque é que as Trevas se levantaram e a Luz apareceu.

E esse Mistério conhece porque é que as Trevas das Trevas se levantaram e a Luz das Luzes surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que o Caos surgiu e o Tesouro da Luz sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que os juízos apareceram e a Terra da Luz e a Região das Heranças da Luz surgiram.

E esse Mistério sabe porque é que os ímpios surgiram e os mansos se puseram de pé.

E esse Mistério conhece porque é que os castigos e juízos surgiram e todas as Emanações da Luz ressuscitaram.

E esse Mistério sabe porque é que o Fogo do Castigo surgiu e porque é que os Selos da Luz, para que o fogo não os prejudique, apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a ira apareceu e a Paz surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que a calúnia surgiu e os Cânticos da Luz apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que as Preces da Luz apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a perversidade surgiu e o engano apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a maldição surgiu e a Benção apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o crime surgiu e a vivificação das Almas apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o adultério e a fornicação surgiram e a Castidade apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o trato sexual surgiu e a Continência apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a insolência e a ostentação surgiram e porque é que a Humildade e a Mansidão se levantaram.

E esse Mistério sabe porque é que o pranto foi originado e o riso foi suscitado.

E esse Mistério sabe porque é que a calúnia se levantou e porque o bom esclarecimento apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a apreciação surgiu e o desprezo sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que a murmuração surgiu e a Inocência e a Humildade sobrevieram.

E esse Mistério sabe porque é que o pecado apareceu e a Pureza sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que a Força surgiu e debilidade se apresentou.

E esse Mistério sabe porque é que o movimento do corpo surgiu e a sua utilidade sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que a pobreza foi originada e a riqueza foi suscitada.

E esse Mistério sabe porque é que a Liberdade do Mundo apareceu e a escravidão sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que a morte surgiu e a vida sobreveio.

Sucedeu então que, quando Jesus concluiu estas palavras, os Seus discípulos, ao ouvi-LO, se regozijaram com grande júbilo e alegria.

E Jesus continuou com a Sua prática dizendo-lhes:

Prestai ainda mais atenção agora, oh Meus discípulos! Para que vos fale da Gnose Completa do Mistério do Inefável.

Esse Mistério do Inefável sabe porque é que a falta de misericórdia surgiu e a Misericórdia apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a ruína apareceu e o Eterno Deus surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que os répteis apareceram e porque serão destruídos.

E esse Mistério sabe porque é que os animais selvagens surgiram e porque serão destruídos.

E esse Mistério sabe porque é que o gado sobreveio e os pássaros apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que as montanhas se elevaram e pedras preciosas apareceram nelas.

E esse Mistério sabe porque é que a matéria do ouro foi originada e a matéria da prata apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a matéria do cobre apareceu e a matéria do ferro foi originada.

E esse Mistério sabe porque é que a matéria do chumbo surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que a matéria do vidro surgiu e a matéria da cera apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que as ervas, quer dizer, os vegetais surgiram e todas as substâncias apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que as águas da Terra e todas as coisas que nela há, surgiram e a Terra apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que os mares e as águas surgiram e os animais selvagens marinhos apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a matéria do Mundo surgiu e o Mundo será rapidamente destruído.

Jesus continuou, dizendo aos Seus discípulos:

E ainda mais, oh Meus discípulos e Irmãos! Sede simples com o Espírito que reside em vós, que entende e compreende todas as palavras que vos direi porque, de agora em diante, fa/ar-vos-ei sobre toda a Gnose do Inefável.

Esse Mistério sabe porque é que o Oeste surgiu e o Este se elevou.

E esse Mistério sabe porque é que o Sul surgiu e o Norte se levantou.

Ainda mais Meus discípulos, escutai com atenção e mantende a vossa sobriedade para que escuteis a Gnose Total do Mistério do Inefável.

Esse Mistério sabe porque é que os demónios apareceram e o género humano surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que o calor foi suscitado e o bom tempo sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que as estrelas surgiram e as nuvens apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a Terra se aprofundou e a água dela proveio.

E esse Mistério sabe porque é que a carestia surgiu e a miséria apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a branca geada surgiu e o saudável orvalho apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a Terra secou e a água escorre sobre ela.

E esse Mistério sabe porque é que o pó surgiu e a deliciosa frescura apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o granizo surgiu e a agradável neve apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o vento do oeste surgiu e o vento do este apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o Fogo da Altura surgiu e as águas apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que o vento do este surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que o vento do sul surgiu e o vento do norte apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que as estrelas dos céus e os discos dos Veedores de Luz surgiram e o Firmamento, com todos os seus véus, apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que os Arcontes das Esferas surgiram e a Esfera, com todas as suas Regiões, apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que os Arcontes dos Aeons surgiram e os Aeons, com os véus, apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os tiranos Arcontes dos Aeons surgiram e os Arcontes arrependidos apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os servos surgiram e os Decanos apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os Anjos surgiram e os Arcanjos apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os Amos surgiram e os Deuses apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os Céus, na Altura, surgiram e a Concórdia apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o ódio surgiu e o Amor apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a discórdia surgiu e a Concórdia apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a avareza e o desejo de posse apareceram e a Renúncia a tudo surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que a voracidade surgiu e a saciedade foi suscitada.

E esse Mistério sabe porque é que os Pares surgiram e os Ímpares apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a falta de religiosidade se originou e o temor a Deus surgiu.

E esse Mistério sabe porque é que os Veedores de Luz e as Centelhas surgiram.

E esse Mistério sabe porque é que o Três Vezes Poderoso surgiu e os Invisíveis apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os Ancestrais surgiram e os puritanos apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que o Grande Obstinado surgiu e a sua fidelidade sobreveio.

E esse Mistério sabe porque é que o grande Tríplice-Poder surgiu e o grande Invisível Ancestral apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que o Décimo Terceiro Aeon surgiu e a Região dos do Meio apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que os Receptores do Meio surgiram e as Virgens da Luz apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que os Ministros do Meio surgiram e os Anjos do Meio apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a Terra de Luz surgiu e o Grande Receptor da Luz apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que os Guardiões da Região da Direita surgiram e os seus condutores apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a Porta da Vida surgiu e Sabaoth, o Digno, apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que a Região da Direita e a Terra de Luz, que é o Tesouro da Luz, apareceu.

E esse Mistério sabe porque é que as Emanações da Luz surgiram e os Doze Salvadores apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que as Três Portas do Tesouro da Luz surgiram e os Nove Guardiões apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que o Salvador Gémeo surgiu e os Três Amens apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores surgiram e os Sete Amens apareceram.

E esse Mistério sabe porque é que a Mescla, que não existia, surgiu e se purificou.

E Jesus continuou dizendo aos Seus discípulos:

Ainda mais, oh Meus discípulos! Sede simples e trazei, cada um de vós, até aqui, a Força de sentir a Luz diante dele, pois podeis percepção-la com segurança porque, de agora em diante, falar-vos-ei com verdade de toda a Região do Inefável e de como ela é.

Sucedeu então que, quando os discípulos ouviram Jesus pronunciar estas palavras, cederam, completamente desanimados.

Então, Maria Magdalena, adiantou-se arrojando-se aos pés de Jesus, beijou-os e lamentando-se disse:

Tem misericórdia de mim Senhor, porque os meus irmãos, ao escutar as palavras que pronunciaste, desanimaram. Portanto, meu Senhor, relativamente à Gnose de todas as coisas que expressaste a fim de que eles

estejam no Mistério do Inefável, ouvi que me disseste: «De agora em diante iniciarei os Meus sermões convosco, sobre a Gnose Total do Mistério do Inefável. Estas palavras que pronunciaste ante nós, não as mencionaste para que sejam completadas. Por este motivo, os meus irmãos escutaram e não compreenderam o modo como lhes falaste, relativamente às palavras que pronunciaste, meu Senhor!

Se a Gnose de tudo isto está nesse Mistério, onde está o Homem que está no Mundo e tem a capacidade de entender este Mistério em toda a sua Gnose e o símbolo de todas essas palavras que expressaste?

E sucedeu que, quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras e se deu conta de que os discípulos haviam começado a perder o seu ânimo, os alentou dizendo-lhes:

Não vos aflijais mais, Meus discípulos, pelo Mistério do Inefável, crendo que não o entenderéis. Amém vos digo:

Esse Mistério é vosso e de todo aquele que vos ouça para que, deste modo, renunciem a todas as coisas deste mundo e a toda a matéria que nele está e renunciem também a todos os pensamentos perversos e a todas as preocupações deste Aeon.

Agora, por conseguinte, vos digo: Para aquele que renuncie ao mundo e a tudo o que nele há e se submeta a si próprio à Divindade, esse Mistério estará mais próximo do que todos os Mistérios do Reino da Luz e entendê-lo-á mais rapidamente e mais facilmente do que todos os outros. O que alcance a Gnose desse Mistério renunciará a este mundo e às coisas que nele há.

Por este motivo vos disse, anteriormente: «Todos aqueles para quem seja pesada a carga, venham até Mim, que Eu vos darei a Vida porque a Minha carga é leve e o Meu jugo, suave.

Agora, portanto, o que receba esse Mistério terá de renunciar ao Mundo e às coisas que há nele. Por esta razão, Meus discípulos, não vos aflijais,

acreditando que não entenderéis esse Mistério. Amém vos digo: «Esse Mistério é compreendido de modo mais rápido do que todos os Mistérios. Amém vos digo: «Esse Mistério é vosso e de todo aquele que renuncie ao Mundo e às coisas que há nele.

Escutai agora com atenção, Meus discípulos, Companheiros e Irmãos, porque devo impulsionar-vos para a Gnose do Mistério do Inefável em relação com o que tenho discorrido convosco. Na realidade, Eu cheguei até onde posso falar-vos acerca da Gnose Completa na expansão do Universo, visto que a expansão do Universo é a sua Gnose.

Porém, agora prestai atenção, porque posso falar-vos progressivamente sobre a Gnose desse Mistério.

E esse Mistério sabe porque é que os Cinco Auxiliares se separaram a si próprios e apareceram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que a Grande Luz das Luzes se separou a si própria e apareceu dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que o Primeiro Mandamento se separou a si próprio e se dividiu nos Sete Mistérios e porque é que é chamado Primeiro Mandamento e apareceu dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que a Grande Luz das Impressões da Luz se separou a si própria e se exaltou a si mesma sem emanções e porque é que apareceu dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que o Primeiro Mistério, quer dizer, o Vigésimo Quarto Mistério de fora, se separou a si próprio e, em si mesmo, imitou os Doze Mistérios, de acordo com o número (quantidade) da numeração dos Incontidos e Ilimitados e porque é que apareceu dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Doze Inamovíveis se separaram e se estabeleceram a si próprios, com todas as suas ordens e porque é que apareceram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Empreendedores se separaram e se estabeleceram a si próprios, dividindo-se em Doze Ordens e porque é que apareceram dos Órfãos de Pai, que pertencem às Ordens do Espaço do Inefável.

E esse Mistério sabe porque é que os Incompreensíveis, que pertencem ao Segundo Espaço do Inefável, se separaram a si próprios e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Doze Sinceros se separaram e estabeleceram a si próprios, depois de todas as Ordens dos Não-Designados, sendo por si mesmos Incontidos e Ilimitados e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que esses Não-Designados se separaram a si próprios, não se designaram a si mesmos nem se deram a conhecer de acordo com a Economia do «Um e «Único, o Inefável e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Super-Profundos se separaram e se distribuíram a si próprios, sendo uma só Ordem e porque e que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que as Doze Ordens dos Inefáveis se separaram e se dividiram a si próprias em Três Partes e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que todos os Imperecíveis, sendo Doze Ordens, se separaram e estabeleceram a si próprias, tendo-se estendido numa só Ordem e porque é que se dividiram a si mesmas, formando

diferentes Ordens, sendo Incontíveis e Ilimitadas e por que é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Insuperáveis se separaram e se exaltaram a si próprios, sendo Doze Espaços Ilimitados e se estabeleceram a si mesmos, sendo Três Ordens de Espaços de acordo com a Economia do « Um e Único, o Inefável e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Doze Incontidos que residem nas Ordens do «Um e Único, o Inefável, se separaram a si próprios e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai, até que fossem levados ao Espaço do Primeiro Mistério que é o Segundo Espaço.

E esse Mistério sabe porque é que as Vinte e Quatro Miríades dos que entoam louvores se separaram e se dilataram a si próprias para fora do Véu do Primeiro Mistério, que é o Mistério-Gêmeo, que vê por dentro e por fora do « Um e Único, o Inefável e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que todos os Incontidos se separaram a si próprios, aqueles que recentemente nomeei, que estão nas Regiões do Segundo Espaço do Inefável, que é o Espaço do Primeiro Mistério e porque é que esses Incontidos e Ilimitados emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Vinte e Quatro Mistérios do Primeiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e porque é que são chamados os Vinte e Quatro Espaços do Primeiro Três Vezes Espiritual e emanaram do Segundo Três Vezes Espiritual.

E esse Mistério sabe porque é que os Vinte e Quatro Mistérios do Segundo Três Vezes Espiritual se separaram e emanaram do Terceiro Três Vezes Espiritual.

E esse Mistério sabe porque é que os Vinte e Quatro Mistérios do Terceiro Três Vezes Espiritual, quer dizer, os Vinte e Quatro Espaços do Terceiro Três Vezes Espiritual, se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores do Primeiro Três Vezes Espiritual se separaram e se dilataram a si próprias, imóveis, uma após outra e limitadas uma com outra e com todas as suas Ordens e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores do Segundo Três Vezes Espiritual se separaram a si próprias e emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores do Terceiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprias e emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Inabarcáveis do Primeiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Inabarcáveis do Segundo Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que os Inabarcáveis do Terceiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que o Primeiro Três Vezes Espiritual da região de baixo dos que residem nas Ordens do «Um e Único, o Inefável, se separou a si próprio e emanou do Segundo Três Vezes Espiritual.

E esse Mistério sabe porque é que o Terceiro Três Vezes Espiritual, quer dizer, o Primeiro Três Vezes Espiritual de cima se separou a si próprio e emanou do Décimo Segundo Pró-Três Vezes Espiritual, que está na última região dos Órfãos de Pai.

E esse Mistério sabe porque é que todas as regiões que estão no Espaço do Inefável e todos os que nelas estão se estenderam a si próprias e emanaram da Última Margem do Inefável.

E esse Mistério sabe, por si mesmo, porque é que se separaram a si próprios para emanar do Inefável, quer dizer, d'Aquele que a todos governa e que os expande de acordo com as suas Ordens.

Falar-vos-ei de tudo isto na expansão do Universo, numa palavra, de todos aqueles de quem vos tenho falado: aqueles que surgiram e os que hão-de vir, aqueles que emanam e os que aparecem, aqueles que estão exteriormente sobre eles e os que neles estão implantados, aqueles que conterão a Região do Primeiro Mistério e aqueles que estão no Espaço do Inefável — deles vos falarei, porque os revelarei a vós e falar-vos-ei deles, de acordo com cada Região e com cada Ordem, na expansão do Universo.

E revelar-vos-ei todos os Mistérios que governam sobre todos eles, os seus Pró-Três Vezes Espirituais e os seus Super-Três Vezes Espirituais que governam sobre os seus Mistérios e as suas Ordens.

Agora, portanto, o Mistério do Inefável e através do qual todos estes surgiram, sabe porque é que surgiram todos estes de quem vos tenho falado abertamente.

Este é o Mistério que está contido em todos eles e é a saída, a ascensão e a exaltação de todos eles.

E o Mistério do Inefável é o Mistério que está contido em todos estes de quem vos tenho falado e de quem vos falarei na expansão do Universo.

E este é o Mistério que está contido em todos eles, é o Único Mistério do Inefável e da Gnose de todos estes de quem vos falei, de quem vos falarei e de quem ainda não vos falei. Destes, falar-vos-ei na expansão do Universo e da sua Gnose Completa, uma com outra e porque é que surgiram.

Esta é a Única Palavra do Inefável.

E falar-vos-ei da expansão de todos os Mistérios e o tipo de cada um deles e o modo de ser da sua consumação em todas as suas formas. E vos direi o Mistério do Um e Único, o Inefável e todos os seus tipos, todas as suas formas e a sua economia completa e porque é que apareceram da Última Margem do Inefável. E porque é que esse Mistério é a exaltação de todos eles.

E esse Mistério do Inefável é Uma e Única Palavra que existe no Verbo do Inefável e este é a Economia da solução de todas as palavras que vos tenho falado.

E aquele que receba a «Uma e Única Palavra desse Mistério do qual agora vos falarei, assim como todos os seus tipos e todas as suas formas e o modo de realizar o seu Mistério, vós porque sois Perfeitos e completamente Perfeitos realizareis toda a Gnose desse Mistério com toda a sua economia, já que a vós foram confiados todos os Mistérios.

Agora, escutai com atenção, porque posso revelar-vos esse Mistério, que é (.....?).

Por conseguinte, o que receba a Uma e Única Palavra desse Mistério do qual vos tenho falado, se provém do corpo de matéria dos Arcontes e se os Receptores Retribuintes vêm libertá-lo do corpo de matéria dos Arcontes — os Receptores que libertam do corpo, todas as Almas que partem — logo que os Receptores Retribuintes libertam a Alma daquele que recebeu este Um e Único Mistério do Inefável, de que recentemente vos falei, imediatamente, se está liberto do corpo de matéria, se converte numa grande corrente de Luz no meio desses Receptores e estes sentir-se-ão terrivelmente atemorizados pela Luz dessa Alma e serão tornados impotentes e cairão, desistindo em conjunto, por temor à grande Luz que acabaram de ver.

E a Alma que recebe o Mistério do Inefável elevar-se-á de novo à Altura, convertida numa grande corrente de Luz e os Receptores não poderão compreendê-la e não saberão como é constituído o caminho sobre o qual irá. Porque, convertida numa grande corrente de Luz, elevar-se-á à Altura e nenhuma força será capaz de a deter nem aproximar-se dela.

Contudo, passará através de todas as Regiões dos Arcontes e de todas as Emanações da Luz e não dará respostas em nenhuma Região, nem desculpas, nem sinais e nenhuma força dos Arcontes, nem qualquer força das Emanações da Luz, será capaz de se aproximar dessa Alma. Porém, todas as Regiões dos Arcontes e todas as Regiões das Emanações da Luz, lhe cantarão louvores nas suas regiões por temor à Luz da corrente que a envolve, até que tenha passado por todas elas e se dirija à Região da Herança do Mistério que recebeu, o Mistério do « Um e Único, o Inefável e se converta em « Um com os seus Membros.

Amém vos digo: estará em todas as Regiões tão rapidamente como uma flecha disparada .

Agora, portanto, Amém vos digo: o que receba esse Mistério do Inefável e o realize em todos os seus tipos e formas é um Homem no mundo.

Contudo, sobressairá mais do que todos os Anjos e destacar-se-á ainda mais do que todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Arcanjos e destacar-se-á mais do que todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Tiranos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Amos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Deuses e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Veedores de Luz e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Santos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos Poderes-Triplos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Órfãos de Pai e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Invisíveis e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles .

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que o Grande Invisível Órfão de Pai e erguer-se-á, por si próprio, sobre ele.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os do Meio e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que as Emanações do Tesouro da Luz e erguer-se-á, por si próprio, sobre todas elas.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que a Mescla e erguer-se-á, por si próprio e completamente, sobre ela.

Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que toda a Região do Tesouro e erguer-se-á, por si próprio e de modo completo, sobre ele.

Ele é um Homem no mundo. Porém, governará comigo no Meu Reino.

Ele é um Homem no mundo. Porém, é Rei na Luz.

Ele é um Homem no mundo. Porém, não é deste mundo.

E Amém vos digo: esse Homem sou Eu e Eu sou esse Homem.

E na dissolução do Mundo, quer dizer, quando o Universo fôr elevado e quando o Número de Almas Perfeitas fôr concebido, todas elas juntas e quando Eu fôr Rei no meio do Último Auxiliar, sendo Rei sobre todas as Emanações da Luz e Rei sobre os Sete Amens, as Cinco Árvores, os Três Amens e os Nove Guardiães e sendo Rei sobre o Filho do Filho, quer dizer, o Salvador Gémeo e sendo Rei sobre os Doze Salvadores e sobre todo o Número das Almas Perfeitas que receberão os Mistérios da Luz, então todos os Homens que tenham recebido os Mistérios no Inefável, serão Reis-Companheiros comigo e sentar-se-ão à Minha Direita e à Minha Esquerda no Meu Reino.

E Amém vos digo: esses Homens sou Eu e Eu sou esses Homens.

Por este motivo vos disse, anteriormente: «Sentar-vos-eis nos vossos Tronos, à Direita e à Esquerda do Meu trono e governareis comigo.

Por este motivo, não titubeei nem Me envergonhei de vos chamar Meus Irmãos e Companheiros porque sereis Reis-Companheiros comigo, no Meu Reino. Por isso, vos digo isto, sabendo que Eu vos darei o Mistério do Inefável, isto é, «Esse Mistério sou Eu e Eu sou esse Mistério.

Agora, portanto, não somente vós reinareis comigo no Meu Reino sendo Reis-Companheiros, como todos Aqueles que recebam o Mistério do Inefável. «Eu sou eles e eles sou Eu. Porém, o Meu Trono sobressairá sobre eles. Padecereis aflições no mundo, mais do que todos os homens, até que proclameis todos os Ensinamentos que vos dei. E os vossos Tronos unir-se-ão ao Meu, no Reino.

Por este motivo, anteriormente vos disse: «Onde Eu esteja ali estarão também os Meus Doze Ministros.

Porém, Maria Magdalena e João, «o Virginal, sobressairão de todos os Meus discípulos e de todos os que recebam os Mistérios no Inefável. E estarão à Minha Direita e à Minha Esquerda e «Eu sou eles e eles sou Eu.

E eles serão como vós em todas as coisas excepto que os vossos Tronos sobressairão dos deles e o Meu Trono sobressairá dos vossos.

E todo o Homem que encontre a Palavra do Inefável - Amém vos digo: os Homens que conheçam essa Palavra, conhecerão a Gnose de todos estes Ensinamentos que vos tenho dado. Os Ensinamentos que estão em baixo e os que estão em cima, os que se estendem para diante e para os lados, numa palavra, todo o Homem conhecerá a Gnose de todos estes Ensinamentos que vos dei e dos que ainda não vos falei mas de que vos falarei, Região por Região e Ordem por Ordem na expansão do Universo.

E Amém vos digo: eles conhecerão de que forma o Mundo está estabelecido e conhecerão de que forma todos Aqueles da Altura estão estabelecidos e conhecerão de que terra surgiu o Universo.

Quando o Salvador disse isto, Maria Magdalena adiantou-se e disse: Meu Senhor, tem paciência e não Te desgostes comigo se Te interrogo sobre todas as coisas com exactidão e certeza. Portanto, meu Senhor, é então outra a Palavra do Mistério do Inefável e outra a Palavra de «Toda a Gnose?

O Salvador respondeu dizendo-lhe: Sim. Outro é o Mistério do Inefável e outra a Palavra de «Toda a Gnose .

E Maria acrescentou, dizendo ao Salvador: Meu Senhor, tem paciência se Te interrogo e não Te desgostes comigo. Portanto, meu Senhor, a menos que Vivamos e Conheçamos a Gnose da Palavra Íntegra do Inefável, não seremos capazes de herdar o Reino da Luz?

E o Salvador respondeu dizendo a Maria: Seguramente, cada um que receba um Mistério do Reino da Luz, irá e herdará até à Região na qual recebeu Mistérios. Porém, não conhecerá a Gnose do Universo e porque é que tudo isto surgiu a menos que conheça a Una e Única Palavra do Inefável que é a Gnose do Universo.

E de novo vos digo abertamente: «Eu sou a Gnose do Universo.

E, além disso, é impossível conhecer a Una e Única Palavra da Gnose, a menos que primeiro se receba o Mistério do Inefável. Mas todos os que receberem os Mistérios na Luz irão e herdarão até à Região na qual receberam Mistérios.

Por esta razão vos disse anteriormente: «O que tenha Fé num Profeta receberá a recompensa de um Profeta e o que tenha Fé num Homem Justo, receberá a recompensa de um Homem Justo. Quer dizer, cada um irá até à Região na qual recebeu Mistérios. O que receba um Mistério Menor, herdará um Mistério Menor e o que receber um Mistério Maior, herdará as Regiões Mais Altas.

E cada um morará na sua Região na Luz do Meu Reino e cada um terá Poder sobre as Ordens que estão abaixo dele, mas não terá o poder de ir às Ordens que estão acima. Morará na Região da Herança da Luz do Meu Reino, sendo uma grande e desmesurada Luz para os Deuses e todos os Invisíveis e estará em grande júbilo e grande regozijo.

Agora, portanto, escutai com atenção, porque posso falar-vos da grandeza d'Aqueles que receberam os «Mistérios do Primeiro Mistério.

Consequentemente, o que recebeu o «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério e se encontra no momento em que sai do corpo de matéria dos Arcontes, os Receptores-Retributivos virão logo em seguida e conduzirão a sua Alma fora do corpo. E essa Alma converter-se-á numa grande corrente de Luz nas mãos dos Receptores-Retributivos. E tais Receptores terão temor à Luz dessa Alma.

Essa Alma irá para cima e passará através de todas as Regiões dos Arcontes e de todas as Regiões das Emanações da Luz. E não dará soluções, nem justificações, nem sinais em nenhuma Região da Luz, nem em qualquer Região dos Arcontes. Contudo, passará por todas as Regiões e cruzá-las-á de modo a que chegue e governe sobre todas as Regiões do Primeiro Salvador.

De igual forma o que receba o «Segundo Mistério do Primeiro Mistério e o «Terceiro e o «Quarto até receber o «Décimo Segundo Mistério do Primeiro Mistério, se está no momento de sair do corpo da matéria dos Arcontes, os Receptores-Retributivos chegarão de seguida e conduzirão a sua Alma fora do corpo de matéria.

E essas Almas converter-se-ão em grandes correntes de Luz nas mãos dos Receptores-Retributivos. Esses Receptores terão temor à Luz dessas Almas, sentir-se-ão impotentes e cairão.

E, imediatamente, essas Almas elevar-se-ão de novo para o Alto e cruzarão todas as Regiões dos Arcontes e todas as Regiões das Emanações da Luz. E não darão soluções, nem justificações, nem sinais em nenhuma Região. Contudo, passarão por todas as Regiões e cruzá-las-ão e governarão sobre todas as Regiões dos Doze Salvadores. Assim, aqueles que receberem o «Segundo Mistério do Primeiro Mistério, governarão sobre todas as Regiões do Segundo Salvador, nas Heranças da Luz.

De igual modo, aqueles que receberem o «Terceiro Mistério do Primeiro Mistério e o «Quarto e o «Quinto e o «Sexto até ao «Décimo Segundo, governarão sobre todas as Regiões do Salvador, até ao Mistério que tenham recebido.

E o que receber, sucessivamente, os Mistérios até ao «Décimo Segundo Mistério do Primeiro Mistério, isto é, o Mistério Principal em relação ao qual vos tenho falado e, portanto, o que receber os Doze Mistérios que pertencem ao Primeiro Mistério, se abandona o mundo, passará através de

todas as Regiões dos Regentes e todas as Regiões da Luz, convertido numa grande corrente de Luz e governará sobre todas as Regiões dos Doze Salvadores, mas não será como os que recebem o «Uno e Único Mistério do Inefável. Contudo, o que receber esses Mistérios morará nessas Ordens, onde todos são exaltados e permanecerá nas Ordens dos Doze Salvadores.

Sucedeu, quando Jesus acabou de falar aos Seus discípulos, que Maria Magdalena se adiantou e beijando-Lhe os pés disse:

Meu Senhor, tem paciência comigo e não Te aborreças se Te interrogo. Mostra-nos a Tua Misericórdia, meu Senhor, e revela-nos todas as coisas que Te perguntamos. Agora, portanto, meu Senhor, porque é que o Primeiro Mistério possui Doze Mistérios e o Inefável somente Um e Único Mistério?

E Jesus respondeu-lhe, dizendo: Na verdade, Este possui um Uno e Único Mistério, não obstante constituir «Três Mistérios embora este seja o Um e Único Mistério. Contudo, o símbolo de cada um deles é diferente.

Assim, estes «Cinco Mistérios são semelhantes uns aos outros no Mistério do Reino, nas Heranças da Luz, porém, a forma de cada um deles é diferente.

E o seu Reino é mais elevado e exaltado do que todo o Reino dos Doze Mistérios do Primeiro Mistério juntos, embora não sejam semelhantes ao Um e Único Mistério no Reino do Primeiro Mistério, no Reino da Luz.

De igual modo, também os Três Mistérios não são semelhantes no Reino da Luz, porém a forma de cada um deles é diferente.

E também não são semelhantes a si mesmos no Reino, ao Um e Único Mistério do Primeiro Mistério, no Reino da Luz e a forma de cada um dos Três e a configuração de cada um deles é diferente de um para outro.

O «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério, se realizardes o seu Mistério inteiramente e perseverardes cumprindo-o subtilmente em todas as suas formas, então saireis imediatamente do vosso corpo, convertidos numa grande corrente de Luz que passará através de todas as Regiões dos Arcontes ou Regentes e através de todas as Regiões da Luz. Todos temerão essa Alma até que chegue à Região do seu Reino.

O «Segundo Mistério do Primeiro Mistério, por outro lado - se o realizais subtilmente, em todas as suas formas — o Homem que realize o seu Mistério, se falar desse Mistério sem contar com qualquer Homem que tenha saído fora do corpo e lhe falar dele secretamente, se na realidade o Homem que saiu fora do seu corpo recebeu Mistérios pela Segunda Vez e está compartilhando a Palavra da Verdade, Amém vos digo: se Aquele Homem saiu fora do seu corpo material, a sua Alma então converter-se-á numa grande corrente de Luz e passará através de todas as Regiões até que chegue ao Reino desse Mistério.

Porém, se aquele Homem não recebeu Mistérios e não está compartilhando as Palavras de Verdade, se ele, que exercitou tal Mistério, falar dele sem contar com um Homem que tenha saído fora do seu corpo e não tenha recebido os Mistérios da Luz e não compartilhe as Palavras da Verdade, Amém vos digo: esse Homem, se apareceu fora do seu corpo, não será julgado em nenhuma Região dos Arcontes ou Regentes nem pode ser corrigido ou melhorado em nenhuma Região, absolutamente e nem sequer o fogo lhe tocará, pelo Grande Mistério do Inefável que com ele está!

E eles apressá-lo-ão, colocando-o no seu turno, de um ao outro e guiá-lo-ão de Região em Região e de Ordem em Ordem até que o levam ante a Virgem da Luz. Entretanto, todas as Regiões estarão com temor do Mistério e do Sinal do Reino do Inefável que com ele está.

E se o levam ante a Virgem da Luz, Ela verá o sinal do Mistério do Reino do Inefável que está com ele: a Virgem da Luz o admirará e examiná-lo-á. Porém, eles sofrerão por não o levar à Luz até que realize a total cidadania

da Luz desse Mistério, isto é, as Purificações da Renúncia ao Mundo e à matéria total que nele existe.

A Virgem da Luz selá-lo-á com um Selo mais elevado que este (.....?) e permitir-lhe-á, nesse mês em que saia do seu corpo de matéria, repousar num corpo que seja justo e que encontrará a Essência Divina da Verdade e os Elevados Mistérios para que os Herde e Herde a Luz Eterna que é o Dom do «Segundo Mistério do Primeiro Mistério do Inefável.

O Terceiro Mistério do Inefável, por outro lado, o Homem que realize esse Mistério e saia, por si mesmo, do seu corpo, não só herdará o Reino do Mistério mas, se completa tal Mistério e o realiza em todas as suas formas, isto é, se passa esse Mistério e o exercita subtilmente e pronuncia o Nome desse Mistério ante um Homem que saia do seu corpo e conheça tal Mistério — deixa ao primeiro que se tenha demorado ou, de preferência, que não se tenha demorado — um que esteja no horrendo castigo dos Arcontes ou Regentes e nos seus espantosos juízos e múltiplos fogos, Amém vos digo:

O Homem que tenha saído do seu corpo, se o Nome desse Mistério é pronunciado em seu benefício, eles precipitar-se-ão para trazê-lo e levá-lo de um ao outro, até que o levam ante a Virgem da Luz.

E Ela selá-lo-á com um Selo maior do que este (.....?) e, nesse mês, deixá-lo-á repousar no corpo justo que encontrará a Essência Divina na Verdade e no Mistério mais elevado, para que Herde o Reino da Luz. Isto portanto, é o Dom do Terceiro Mistério do Inefável.

Por conseguinte, o que receba Um dos Cinco Mistérios do Inefável, se sai do seu corpo e herda até à Região desse Mistério, em seguida, é o Reino desses Cinco Mistérios, mais elevado do que o Reino dos «Doze Mistérios do Primeiro Mistério e mais elevado do que todos os Mistérios que estão abaixo deles.

Porém, esses Cinco Mistérios do Inefável são semelhantes um ao outro no seu Reino, mas não são semelhantes aos Três Mistérios do Inefável.

O que recebeu os Três Mistérios do Inefável, por outro lado, se sai do corpo, herdará até ao Reino desse Mistério. E esses Três Mistérios são semelhantes um ao outro no Reino e são mais elevados e mais exaltados do que os Cinco Mistérios do Inefável, no Reino. Contudo, não são semelhantes com o «Um e Único Mistério do Inefável.

O que recebeu o «Um e Único Mistério do Inefável, por outro lado, herdará a Região do Reino Completo, de acordo com a sua inteira glória, como já vos havia dito noutra ocasião. E cada um receberá o Mistério que está no Espaço do Universo do Inefável e todos os Mistérios que estão unidos nos «Limbos do Inefável, a respeito dos quais todavia ainda não vos falei, assim como acerca da sua extensão, configuração e tipo de cada um. Como é e porque razão é chamado «o Inefável ou porque motivo permanece expandido com todos os Seus Limbos. Quantos Limbos estão n 'Ele e todos os Seus desígnios divinos, dos quais por agora não vos falarei, mas apenas quando chegar à expansão do Universo. Então dir-vos-ei tudo, individualmente, isto é, as suas expansões e descrições, como são e o Conjunto (?) de todos os Seus Limbos, que pertencem ao desígnio divino do Um e Único, o Inacessível Deus de Verdade, até que Região cada um receberá os Mistérios no Espaço do Inefável e até que Região herdará do que recebeu.

E àqueles da Região Completa do Espaço do Inefável não dará resposta nessa Região, não lhes dará desculpas e não lhes dará sinais nem símbolos já que estão sem eles e não têm Receptores. Contudo, passarão através de todas as Regiões até que cheguem à Região do Reino do Mistério que receberam.

De igual modo, também aqueles que recebam Mistérios no Segundo Espaço não têm respostas nem desculpas, já que estão sem sinais nesse mundo que é o Espaço do «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério.

E aqueles do Terceiro Espaço, que está fora, que é o «Terceiro Espaço de fora (dentro?); cada Região, nesse Espaço, tem os seus Receptores, as suas explicações e os seus símbolos, dos quais um dia vos falarei, quando

vier a falar de tal Mistério, isto é, quando vos falar da expansão do Universo.

Não obstante, na dissolução do Universo, isto é, quando o Número de Almas Perfeitas estiver completo e o Mistério (através) do qual o Universo surgiu se tenha completado, Eu passarei Mil Anos, conforme os Anos da Luz, sendo Rei sobre todas as Emanações da Luz e sobre o Número Completo das Almas Perfeitas que hajam recebido todos os Mistérios.

Sucedeu, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos que Maria Magdalena se adiantou e disse: Meu Senhor! Quantos anos, dos anos do mundo físico perfazem um Ano da Luz?

Jesus respondeu a Maria dizendo-lhe: Um Dia da Luz equivale a mil anos do mundo físico, pelo que trinta e seis miríades e meia de anos do mundo físico equivalem a um só Ano da Luz.

Portanto, Eu passarei Mil Anos da Luz sendo Rei no meio do Último Auxiliar e sobre todas as Emanações da Luz e sobre o Número Total de Almas Perfeitas que tenham recebido os Mistérios da Luz.

E vós, Meus discípulos e todo o que receber o Mistério do Inefável, morará à Minha Direita e à Minha Esquerda, sendo Reis comigo, no Meu Reino.

E todos os que tenham recebido os Três Mistérios do Inefável serão Reis-Companheiros convosco no Reino da Luz, mas não serão semelhantes a vós nem àqueles que receberam os Mistérios do Inefável. Pelo contrário, sendo Reis morarão por detrás de vós.

E os que receberem os Cinco Mistérios do Inefável, também morarão por detrás dos Três Mistérios, sendo Reis, também.

E, além disso, os que receberem o «Décimo Segundo Mistério do Primeiro Mistério também morarão por detrás dos Cinco Mistérios do Inefável, sendo também Reis de acordo com a Ordem de cada um deles.

E todos os que receberem os Mistérios em todas as Regiões do Espaço do Inefável também serão Reis e morarão diante daqueles que receberam o Mistério do Primeiro Mistério estendendo-se de acordo com a glória de cada um deles. Assim, os que receberem os maiores Mistérios, morarão nas Regiões mais elevadas e os que receberem os Mistérios menores, morarão nas Regiões menores, sendo Reis na Luz do Meu Reino.

Estes são apenas uma parte do Reino do Primeiro Espaço do Inefável.

Por outro lado, os que receberam os Mistérios do Segundo Espaço, quer dizer, do Espaço do Primeiro Mistério, morarão na Luz do Meu Reino, estendendo-se de acordo com a glória de cada um deles e cada um estará no Mistério até ao qual tenha recebido.

E os que tenham recebido os maiores Mistérios também morarão nas Regiões mais elevadas e os que recebam os menores Mistérios morarão nas menores Regiões na Luz do Meu Reino.

Esta é a parte do segundo Rei para os que receberam o Mistério do Segundo Espaço do Primeiro Mistério.

Por outro lado, os que receberem o Mistério do Terceiro Espaço, quer dizer, do Primeiro Espaço de Fora, morarão por detrás do segundo Rei, estendendo-se na Luz do Meu Reino de acordo com a glória de cada um deles e cada um morará na Região até à qual tenha recebido Mistérios. Assim, aqueles que tenham recebido os maiores Mistérios morarão nas Regiões mais elevadas e os que receberem os menores Mistérios morarão nas menores Regiões.

Estas são as Três Partes do Reino da Luz.

Os Mistérios destas Três Partes da Luz são excessivamente numerosos. Encontrá-los-eis nos Dois Grandes Livros de «Jeú. Contudo, dar-vos-ei e revelarei os Grandes Mistérios de cada Parte, que está mais elevada do que cada Região, quer dizer, os Fundamentos, de acordo com cada Região e de acordo com cada Ordem que guiará toda a Raça Humana para as Regiões mais elevadas de acordo com o Espaço de Herança.

O restante dos Mistérios menores, não vos é necessário porque o encontrareis nos Dois Livros de Jeú, os quais Enoch escreveu enquanto conversávamos acerca da Árvore da Gnose e da Árvore da Vida no Paraíso de Adão.

Agora, portanto quando vos explicar a Extensão Completa, dar-vos-ei e revelarei os Grandes Mistérios das Três Partes do Meu Reino, que são Fundamento dos Mistérios que vos darei e revelarei em todas as suas formas, símbolos e as suas chaves e selos do Último Espaço, quer dizer, o Primeiro Espaço de Fora.

E revelar-vos-ei as soluções e as apologias e os sinais desse Espaço.

O Segundo Espaço que está «dentro não possui soluções, nem apologias, nem sinais, nem chaves, nem selos. Somente possui símbolos e formas.

Quando o Salvador acabou de dizer tudo isto aos Seus discípulos, André adiantou-se e disse: Meu Senhor, não Te desgostes comigo e tem misericórdia de mim. Peço-Te que me reveles o Mistério do que Te perguntarei, porque me tem sido difícil Compreendê-lo.

O Salvador respondeu, dizendo-lhe: Pergunta o que desejas perguntar, porque vo-lo revelarei, frente a frente e sem analogias .

E André respondeu, dizendo: Meu Senhor, estou assombrado e sumamente deslumbrado de como os homens deste mundo com corpo de matéria, mesmo quando provenham do mundo, poderão passar através destes Firmamentos, dos Arcontes, de todos os Senhores e de todos os Deuses, de todos os Invisíveis e de todos os da Região Completa da

Direita e de todos os Grandes das Emanações da Luz e poderão entrar em todas elas herdando o Reino da Luz. Isto não compreendo!

Quando André disse isto o Espírito do Salvador despertou n ‘Ele e, exclamando, disse-lhe: Por quanto tempo terei de suportar-te? Por quanto tempo serei indulgente contigo? Então não entendeste e permaneces na ignorância? Não compreendeste ainda que vós e todos os Anjos e todos os Arcanjos, os Deuses e os Senhores e todos os da Região Completa da Direita e todos os Grandes das Emanações da Luz e toda a sua Glória, são todos Um com Outro de uma e a mesma textura, da mesma matéria e da mesma substância e que todos vós sois da mesma Mescla?

Por Mandato do Primeiro Mistério, a Mescla foi forçada até que todos os Grandes das Emanações da Luz e toda a sua Glória se Purificassem a si próprios e até se Purificarem a si mesmos, da Mescla. Eles não se haviam Purificado a si próprios, por si mesmos, mas tinham-se Purificado a si próprios por necessidade, de acordo com a Economia do Um e Único, o Inefável.

‘‘Realmente eles não haviam sofrido nenhum padecimento, nem se haviam transformado a si próprios nas Regiões, nem se tinham desdobrado a si mesmos, nem vertido por si mesmos em corpos de diferente classe de um a outro, nem haviam tido qualquer aflição.

Vós, em particular, sois o resíduo do Tesouro e sois o resíduo da Região da Direita e sois o resíduo da Região dos do Meio e sois o resíduo de todos os Invisíveis e de todos os Regentes. Numa palavra, vós sois o resíduo de todos estes. E estais com grandes padecimentos e aflições em vosso Ser, vertidos de um a outro em distintas classes de corpos físicos. E depois de todos estes padecimentos haveis lutado e combatido convosco próprios, tendo renunciado a todas as coisas do mundo e o que nele há. Não haveis deixado de buscar até encontrar os Mistérios do Reino da Luz que vos Purificaram e conduziram para a Luz mais Purificada, sumamente Depurada, que vos converteu em Luz Purificada.

Por esta razão, vos disse anteriormente: «O que procura encontra.

E vos disse: «Buscai os Mistérios da Luz que purificam o corpo de matéria e o convertem em luz depurada, sumamente purificada.

Amém vos digo: «Por Amor à Raça Humana, pois esta é material, Eu me desdobrei a Mim mesmo e lhes trouxe todos os Mistérios da Luz para que sejam purificados, já que eles são o resíduo de toda a matéria da sua matéria. Mas não seria salva uma só Alma da Raça Humana nem estaria capacitada para Herdar o Reino da Luz, se não lhes trouxesse os Mistérios que Purificam.

As Emanações da Luz não necessitam dos Mistérios já que elas estão purificadas porém, a Raça Humana, sim necessita deles, porque toda ela não é mais do que resíduos materiais. Por isso, vos disse noutras ocasiões: «O homem não necessita do médico, apenas o enfermo, quer dizer: Aqueles que moram na Luz não necessitam dos Mistérios porque são Luzes Purificadas. Porém a Raça Humana, sim necessita deles, por ser resíduo.

Portanto divulgai a todos, dizendo que não desanimem, procurando dia e noite até encontrarem os Mistérios que Purificam, que renunciem às coisas do Mundo e ao que nele há. Porque o que compra e vende neste mundo e o que come e bebe da sua matéria e o que vive dos seus interesses e associações acumula outras coisas ao resto da sua matéria, já que todo este mundo e tudo o que nele há e todas as suas associações são resíduos materiais, que serão investigados sobre a sua pureza.

Por esta razão vos disse, anteriormente: «Renunciai às coisas deste mundo e ao que existe nele para que não acumuleis outras coisas além das que já possuíis. Apregoai por isso, a toda a Raça Humana, dizendo que renunciem a tudo no mundo e às suas associações para que não acumulem outras coisas além das que já têm e acrescentai que não cessem de buscar, dia e noite, os Mistérios que Purificam e não se apresentem até os terem encontrado já que estes purificá-los-ão e levá-los-ão até à Luz Depurada para que cheguem à Altura e Herdem a Luz do Meu Reino.

Agora, portanto, André, com os teus irmãos e condiscípulos, devido às vossas renúncias e aos padecimentos que haveis suportado em cada Região e pelas vossas mudanças, obtidas em cada Região pelos vossos Seres vertidos de um a outro corpo de diferente classe e por todas as vossas aflições e porque depois de tudo isto haveis recebido os Mistérios que Purificam e vos haveis convertido em Luz Depurada sumamente Purificada, chegareis, por esta razão, à Altura e penetrareis em todas as Regiões das grandes Emanações da Luz e sereis Reis no Reino da Luz, para sempre.

Mas, se provindo do corpo de matéria chegais mais acima, alcançando a Região dos Arcontes, então, estes surpreender-se-ão envergonhados diante de vós, devido a que, embora sendo resíduo da sua matéria, vos haveis convertido em Luz mais Purificada do que todos eles. E se chegais à Região do Grande Invisível e à Região dos do Meio e dos da Direita e às Regiões de todas as grandes Emanações da Luz sereis então venerados entre todos eles, devido a que, apesar de serdes resíduo da sua matéria, vos haveis convertido em Luz mais Purificada do que todos eles. E todas as Regiões vos louvarão até que entreis na Região do Reino.

Esta é a resposta à pergunta que fizeste.

Agora, portanto, André! Ainda duvidas e desconheces?

Quando o Salvador disse isto, André entendeu claramente e não só ele, mas todos os discípulos compreenderam com exactidão que Herdariam o Reino da Luz. E arrojaram-se aos pés de Jesus clamando em alta voz e lamentando-se, suplicantes, ante o Salvador e disseram-Lhe:

Senhor! Perdoa ao nosso irmão o pecado de duvidar. Salvador respondeu-lhes dizendo:

Perdoo-o e perdoarei. Para isso me enviou o Primeiro Mistério, para que perdoe os pecados de todos.

A CONCLUSÃO DE OUTRO LIVRO

E aos que merecem os Mistérios que residem no Inefável, os quais não se conhecem pois estes existem antes do Primeiro Mistério, direi, usando algo semelhante e parecido para que possam entender, são como os membros do Corpo do Inefável. E cada um existe de acordo com a dignidade da sua Glória. a Cabeça de acordo com a dignidade da cabeça e os Olhos de acordo com a dignidade dos olhos e os Ouvidos de acordo com a dignidade dos ouvidos e o resto dos membros do corpo (de igual modo) para que a matéria seja manifestada. Há pois uma multidão de membros, porém, um só corpo.

Realmente, falo disto sob a forma de analogia, modelo e semelhança e não na forma de Verdade, nem revelei a Palavra na Verdade, mas o Mistério (Único) do Inefável.

E todos os membros que estão n 'Ele (de acordo com a palavra com a qual O comparei), quer dizer, os que moram no Mistério do Inefável e os que moram n 'Ele, assim como os Três Espaços que estão depois deles, de acordo com os Mistérios, de todos estes, na realidade, verdadeiramente, Eu Sou o Tesouro, semelhante ao qual não há outro Tesouro no mundo. Contudo, ainda há mais Palavras e Mistérios e outras Regiões.

Agora, portanto, Bem-Aventurado é aquele que encontrou as Palavras do Primeiro Espaço que está Fora porque será um Deus que encontrou estas Palavras dos Mistérios do Segundo Espaço que está no Meio. E é um Salvador e um Incontido que encontrou as Palavras dos Mistérios do Terceiro Espaço que está Dentro e sobressairá mais do que o Universo e os que estão no Terceiro Espaço, porque encontrou o Mistério em que eles estão e no qual permanecem. Portanto ele é como eles.

Por outro lado, o que encontrou as Palavras dos Mistérios que vos descrevi, de acordo com a analogia dos membros do Corpo do Inefável, Amém, vos digo:

Esse Homem encontrou as Palavras destes Mistérios na Verdade Divina, é o Primeiro na Verdade e é como Ele (o Primeiro, o Inefável) porque através dessas Palavras e Mistérios ... e o Universo em si mesmo, permanece por causa do Primeiro.

Por esta razão, o que encontrou as Palavras desses Mistérios é como o Primeiro porque é a Gnose da Gnose do Inefável em relação ao que falamos no dia de Hoje.

III

Jesus continuou no Seu discurso e disse aos Seus discípulos:

Quando Eu tenha regressado à Luz, proclamai então ao Mundo, dizendo: Não cesseis, dia e noite, na vossa busca e não desfaleçais até que tenhais encontrado os Mistérios do Reino da Luz, os quais vos purificarão e vos converterão em Luz Purificada e vos conduzirão ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Renunciai ao mundo e à matéria que nele há, a todos os interesses e a todos os seus pecados, numa palavra a todas as associações que há nele, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e salvos de todos os castigos que há nos juízos.

Dizei-lhes: Renunciai à murmuração, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e salvos do fogo do rosto de cão.

Dizei-lhes: Renunciai a escutar as conversações alheias, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e salvos dos juízos do rosto de cão.

Dizei-lhes: Renunciai à vossa inclinação ao litígio, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos de Ariel.

Dizei-lhes: Renunciai à calúnia para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo do rosto de cão.

Dizei-lhes: Renunciai aos falsos testemunhos, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e possais escapar e ser salvos dos rios de fogo do rosto de cão.

Dizei-lhes: Renunciai ao orgulho e à arrogância, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos abismos de fogo de Ariel.

Dizei-lhes: Renunciai à gula, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos juízos do Amenti.

Dizei-lhes: Renunciai à indiscrição, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos fogos do Amenti.

Dizei-lhes: Renunciai à astúcia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos que há no Amenti.

Dizei-lhes: Renunciai à avareza, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo do rosto de cão.

Dizei-lhes: Renunciai ao amor terreno, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos das capas de fogo do rosto de cão.

Dizei-lhes: Renunciai à pilhagem, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo de Ariel.

Dizei-lhes: Renunciai à maledicência, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos dos rios de fogo.

Dizei-lhes: Renunciai à iniquidade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos mares de fogo de Ariel.

Dizei-lhes: Renunciai à falta de misericórdia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos juízos do rosto de dragão.

Dizei-lhes: Renunciai à cólera, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo dos rostos de dragão.

Dizei-lhes: Renunciai às maldições, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos mares de fogo dos rostos de dragão.

Dizei-lhes: Renunciai ao furto, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos agitados mares dos rostos de dragão.

Dizei-lhes: Renunciai ao roubo, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos de Yaldabaoth.

Dizei-lhes: Renunciai à calúnia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo do rosto de leão.

Dizei-lhes: Renunciai à luta e à rivalidade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos ferventes rios de Yaldabaoth.

Dizei-lhes: Renunciai à ignorância, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos servos de Yaldabaoth e dos seus mares de fogo.

Dizei-lhes: Renunciai ao mal, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos demônios de Yaldabaoth e de todos os seus juízos.

Dizei-lhes: Renunciai à negligência, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos ferventes mares de breu de Yaldabaoth.

Dizei-lhes: Renunciai ao adultério, para que sejais dignos dos Mistérios do Reino da Luz e sejais salvos dos mares sulfurosos e de breu do rosto de leão.

Dizei-lhes: Renunciai ao assassinato, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do Regente rosto de crocodilo, esse que está no frio e que é a primeira câmara das Trevas exteriores.

Dizei-lhes: Renunciai ao ateísmo, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do choro e ranger de dentes.

Dizei-lhes: Renunciai à falta de misericórdia e à impiedade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos Regentes das Trevas exteriores.

Dizei-lhes: Renunciai às posições (mágicas), para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do grande frio e granizo das Trevas exteriores.

Dizei-lhes: Renunciai à blasfêmia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do grande dragão das Trevas exteriores.

Dizei-lhes: Renunciai às falsas doutrinas, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos do grande dragão das Trevas exteriores.

Dizei àqueles que ensinam as falsas doutrinas e a cada um dos que nelas são instruídos: Ai de vós! Pois se não vos arrependeis e não abandonais o vosso erro sofrereis os castigos do grande dragão e das Trevas exteriores, que são sumamente cruéis e jamais sereis lançados no mundo, mas, ao contrário, ficareis sem existência até ao final.

Dizei àqueles que abandonam as verdadeiras Doutrinas do Primeiro Mistério: Ai de vós! O vosso castigo é triste, comparado com o de todos os homens. Permanecereis no grande frio, gelo e granizo no meio do dragão e da obscuridade exterior e jamais sereis trazidos ao mundo desde esse momento. Ao contrário, congelar-vos-eis nessa região, perecereis na dissolução do Universo e deixareis de existir para sempre.

Dizei, prioritariamente, aos homens do mundo: Sede Pacientes, para que possais receber os Mistérios da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Amai a Humanidade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Sede Bondosos, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Sede Pacíficos, para que possais receber os Mistérios da Luz e possais elevar-vos ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Sede Misericordiosos, para que possais receber os Mistérios da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Praticai a Caridade, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Assisti ao pobre e ao enfermo e ao aflito, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Amai a Deus, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Sede Virtuosos, para que possais receber os Mistérios da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Sede Dignos, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Dizei-lhes: Renunciai a tudo, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.

Estes são os «limites dos caminhos para Aqueles que são Dignos dos Mistérios da Luz.

Portanto, Àqueles que renunciaram (nesta «Renúnciação»), dai os Mistérios da Luz e não os oculteis mesmo que sejam pecadores e tenham cometido todos os pecados e todas as iniquidades do mundo, as quais referi detalhadamente para que possam voltar a arrepender-se e obedecer ao que vos disse. Dai-lhes os Mistérios do Reino da Luz e não os oculteis deles, pois é precisamente por causa do pecado que trouxe os «Mistérios ao Mundo. Eu posso Perdoar todos os pecados que sejam cometidos desde o princípio.

Por este motivo, disse-vos anteriormente:

«Não vim para chamar os Virtuosos.

Agora e portanto, trouxe os «Mistérios para que os seus pecados sejam todos perdoados e eles sejam todos recebidos no Reino da Luz.

Os «Mistérios são uma «dádiva do Primeiro Mistério, porque Ele pode apagar os pecados e as iniquidades de todos os pecadores.

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria se adiantou e disse ao Salvador: Meu Senhor, então um Homem Virtuoso e que é perfeito na Virtude, um Homem que jamais pecou, será atormentado pelos castigos e os juízos, ou não? Será esse Homem levado ao Reino dos Céus, ou não?

E o Salvador respondeu a Maria: Um Homem Virtuoso que se Aperfeiçoou em toda a Virtude e que jamais cometeu pecado algum, que nunca tenha recebido os Mistérios da Luz, quando chegar o momento propício para que deixe o seu corpo, os Receptores de um dos Triplos Poderes — entre os quais há um elevado — virão diretamente arrebatá-lo a Alma desse Homem das mãos dos Receptores-Retributivos e passarão três dias circulando com ela por todas as criaturas do mundo.

Depois de três dias conduzi-la-ão ao Caos para levá-la a todos os «castigos dos Juízos e enviá-la a todos os Juízos. Os fogos do Caos não a molestarão grandemente, mas só em parte e durante breve tempo.

Rapidamente se compadecerão dela, retira-la-ão do Caos e conduzi-la-ão pelo Caminho do «Meio, através de todos os Arcontes. E eles (os Arcontes) não a castigarão com Juízos severos e fogo das suas regiões molesta-la-á parcialmente.

E se é levada à região de Yachthanabas, o Inmisericordioso, não será ele capaz de castigá-la realmente com os seus malignos juízos, mas apenas a reterá um breve tempo enquanto o fogo dos seus castigos, só parcialmente, a molestará.

Imediatamente se compadecerão dela e conduzi-la-ão às suas próprias regiões. Não a levarão aos Aeons e os Arcontes dos Aeons não a levarão à força. Trazê-la-ão para a «Senda do Sol e ante a «Virgem da Luz.

Ela examina-la-á e verificará que está limpa de pecado, porém, não permitirá que a levem à Luz, porque não tem consigo o «Sinal do Reino do Mistério. Contudo, selá-la-á com «Selo Superior e deixá-la-á ser arrojada no corpo, nos Aeons da Virtude. Esse corpo será apropriado para encontrar os «Signos dos Mistérios da Luz e Herdar o Reino da Luz para sempre.

Se, pelo contrário, o homem tiver pecado, uma, duas ou três vezes, então será devolvido ao mundo de acordo com o tipo de pecados que tenha cometido, o tipo que Eu vos mostrarei quando vos falar da expansão do Universo.

Porém, Amém, Amém vos digo: ainda que um homem Virtuoso não tenha cometido pecado, não poderá ser levado ao Reino da Luz porque o «Selo do Reino dos Mistérios não está nele. Numa palavra, é impossível trazer Almas à Luz sem os Mistérios do Reino da Luz.

E quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, João adiantou-se e disse:

Meu Senhor, imagina um homem pecador e infractor da Tua Lei, repleto de iniquidades, que cessou no mal pelo Reino, dos Céus e que renunciou ao mundo e a todas as coisas que nele há, ao qual, desde o princípio, damos os Mistérios da Luz que estão no Primeiro Espaço Exterior. Se ele recebe os Mistérios e pouco depois volta a transgredir e de novo volta a cessar nos seus pecados e renuncia a tudo no mundo e às coisas materiais que há nele, de modo que volta arrependido. Como sabemos que verdadeiramente anela as coisas de Deus, damos-lhe o Segundo Mistério do Primeiro Espaço que está no Exterior. De modo semelhante volta a transgredir e volta aos pecados do mundo. Contudo, regressa e então cessa de estar no pecado e novamente renuncia ao mundo inteiro e a tudo que nele há, novamente arrependido. Sabendo com certeza que não é um farsante, damos-lhe os Mistérios do Princípio que estão no Primeiro Espaço Exterior. De modo semelhante volta a cometer toda a classe de pecados. Desejarias Tu, que perdoássemos até sete vezes e lhe déssemos os Mistérios que estão no Primeiro Espaço Exterior sete vezes, ou não?

O Salvador respondeu a João dizendo:

Não só lhe perdoareis sete vezes, mas, Amém vos digo: perdoai-lhe muitas vezes sete vezes e dai-lhe os Mistérios que, desde o Princípio, estão no Primeiro Espaço Exterior. E talvez ganheis a Alma desse irmão e ele Herde o Reino da Luz.

Por tal motivo, quando Me perguntásteis, anteriormente:

«Se o nosso irmão peca contra nós, desejarias que lhe perdoássemos até sete vezes? — Eu respondi e vos disse igualmente: «Não somente sete vezes, mas setenta vezes sete.

Assim, pois, perdoai-lhe muitas vezes e dai-lhe cada vez os Mistérios que estão no Primeiro Espaço que está no Exterior. Talvez ganheis a Alma desse irmão e ele Herde o Reino da Luz.

Amém, Amém vos digo: aquele que se conserva na vida e salva uma só Alma, além da Dignidade que possui no Reino da Luz receberá outra Dignidade pela Alma que salvou. Assim, Aquele que salva muitas Almas, além da Dignidade que possui na Luz, receberá muitas outras Dignidades pelas Almas que salvou.

Quando o Salvador referiu isto, João adiantou-se e disse:

Meu Senhor, tolera que Te pergunte, pois de hoje em diante começarei a fazer-Te perguntas sobre todas as coisas relativas à forma como proclamaremos o Teu Ensino à humanidade.

Se dou, então, a este irmão um Mistério dos do Princípio que estão no Primeiro Espaço Exterior e ainda outros Mistérios e ele não faz o que é digno do Reino dos Céus, desejarias Tu que o deixássemos passar aos Mistérios do Segundo Espaço? Ganharíamos talvez a Alma desse irmão, que se arrependeria e herdaria o Reino da Luz? Desejarias, pois, que o deixássemos entrar nos Mistérios que estão no Segundo Espaço, ou não?

E o Salvador respondeu a João:

Se é um irmão que não é farsante e verdadeiramente anela as coisas de Deus, se lhe haveis dado muitas vezes os Mistérios do Princípio e, devido à necessidade dos elementos do Destino, não realizou o que é digno dos Mistérios do Reino da Luz, perdoai-lhe então, deixai-o entrar e dai-lhe o primeiro Mistério que está no Segundo Espaço. Talvez ganheis a Alma desse irmão.

E se não realizou o que é digno dos Mistérios da Luz, pecou cometendo diversos delitos e, mais tarde, voltou muito arrependido, renunciando ao mundo e a todos os seus pecados e vós sabeis, com certeza, que não é

farsante mas anela verdadeiramente as coisas de Deus, então repeti. Perdoai-lhe e deixai que passe. Dai-lhe o segundo Mistério do Segundo Espaço do Primeiro Mistério. Talvez ganheis a Alma desse irmão e ele herde o Reino da Luz.

E se ele, novamente, não realizar o que é digno dos Mistérios mas pecar, cometendo diversos delitos e depois regressar arrependido, renunciando ao mundo e às coisas que nele há, abandonando o pecado a fim de que vós saibais, na verdade, que não é um impostor mas anela de facto as coisas de Deus, repeti. Perdoai-lhe e aceitai o seu arrependimento, porque o Primeiro Mistério é Compassivo e Misericordioso. Deixai-o, de novo, entrar e dai-lhe os Três Mistérios juntos que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério.

Se, por outro lado, esse homem peca, comete diversos pecados a partir desse momento, vós não podereis perdoar-lhe nem aceitar o seu arrependimento. Contudo, permiti-lhe estar entre vós, como um tropeço e como um transgressor

Porque Amém vos digo: esses «Três Mistérios serão testemunha do seu último arrependimento. Não terá arrependimento desse momento em diante. Porque Amém vos digo: a Alma desse homem não será de novo vertida no mundo a partir desse momento. Apenas estará nas moradas do Dragão das Trevas exteriores.

Porque, em relação às Almas de tais homens, falei convosco anteriormente de modo semelhante, dizendo-vos: «Se o teu irmão peca contra ti atraí-o e resolvi o assunto, tu e ele, a sós. Se te escuta, terás ganho o teu irmão; se não te escuta leva outro contigo. Se não te escuta nem escuta o outro, leva-o ante uma Assembléia. Se não escuta ninguém, deixai-o como transgressor, como uma pedra de tropeço. Quer dizer, se não aproveita no «Primeiro Mistério, dai-lhe o «Segundo e se não aproveita no Segundo, dai-lhe os «Três juntos que são a «Assembléia e se não aproveita no «Terceiro Mistério, deixai-o como pedra de tropeço, como transgressor. E a palavra que expressei anteriormente, «Para que,

mediante duas ou três testemunhas, cada palavra seja estabelecida, é esta: «Esses Três Mistérios darão testemunho do seu último arrependimento. E Amém vos digo:

Se esse homem se arrepende, nenhum Mistério poderá perdoar os seus pecados, nem pode ser aceite o seu arrependimento, nem pode ser escutado por qualquer Mistério, exceto pelo «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável. Somente estes aceitarão o seu arrependimento e perdoarão os seus pecados, porque esses Mistérios são verdadeiramente Compassivos e Misericordiosos e perdoam sempre.

Então, quando o Salvador disse isto, João continuou dizendo-lhe: Meu Senhor, supondo que um consumado pecador renunciou ao mundo e às coisas que nele há e a todos os seus pecados e interesses e comprovamos que realmente não nos engana, mas de facto, de verdade, anela as coisas de Deus e além disso sabemos que se tornou merecedor dos Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços, desejas, por acaso, que lhe demos os Mistérios do Segundo e do Terceiro Espaços antes que tenha recebido Mistérios da Herança da Luz, ou não? Assim o desejas?

E o Salvador respondeu, dizendo a João, no meio dos Seus discípulos:

Se sabeis, com certeza, que esse homem renunciou ao mundo, a todos os seus interesses, associações e pecados e se sabeis, com verdade, que não vos engana nem é um impostor ou curioso por conhecer os Mistérios e como Eles se realizam e que realmente anela as coisas de Deus, não o eviteis. Dai-lhe os Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços, e investigai de que Mistério é merecedor. Esse do qual é merecedor, dai-lo, não o oculteis porque, se o ocultais, podereis tornar-vos culpados de uma grande condenação.

Se lhe concedeis uma vez os Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços e volta ao pecado, deveis insistir de novo, pela segunda e até terceira vez. Se ainda assim continuar, não insistais mais, porque esses «Três Mistérios serão testemunhas do seu último arrependimento.

E Amém vos digo:

O que outorgue novamente a esse homem Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços é culpado de uma grande condenação. Contudo, permiti-lhe ser para vós como um transgressor ou como um tropeço.

Amém vos digo: a Alma de tal homem não pode ser vertida de novo no mundo a partir desse momento e a sua morada estará no meio das Fauces do Dragão das Trevas exteriores, a Região do pranto e ranger de dentes. Na dissolução do mundo, a sua Alma será congelada e perecerá no frio e violento fogo e não terá existência, eternamente.

E mesmo que volte e renuncie ao mundo com todos os seus interesses e todos os seus pecados e demonstre grande arrependimento, nenhum Mistério pode aceitar-lhe o arrependimento, nem prestar-lhe atenção de forma misericordiosa e perdoar-lhe os seus pecados, exceto o «Mistério do Primeiro Mistério e o Mistério do Inefável.

Estes são os que aceitarão o arrependimento de tal homem e perdoar-lhe-ão os seus pecados porque, na realidade, esses Mistérios são Compassivos e Misericordiosos e perdoam sempre os pecados.

E quando o Salvador disse isto, João continuou, dizendo:

Meu Senhor, tem paciência comigo se Te interrogo insistentemente e não Te desgostes porque Te interrogo sobre todas as coisas com segurança e certeza de modo a conhecer de que forma devemos proclamar o Teu Ensino à humanidade.

E o Salvador respondeu, dizendo a João:

Pergunta todas as coisas que desejes, que Eu as revelarei frontalmente e sem analogias. Abertamente e com segurança.

E João respondeu, dizendo: Meu Senhor, se nós saímos a proclamar o Teu Ensino e chegamos a uma cidade ou a uma aldeia e os homens de

tal cidade saem ao nosso encontro, sem que saibamos quem são e nos admitem entre eles de modo falso e enganoso e nos levam a suas casas desejando pôr à prova os Mistérios do Reino da Luz, nos enganam fazendo-nos supor que anelam as coisas de Deus e damos-lhes os Mistérios do Reino da Luz mas, mais tarde, consideramos que não têm méritos para os Mistérios e sabemos que nos enganaram e fizeram um espetáculo dos Mistérios, região por região, pondo-nos à prova e também aos nossos Mistérios, que acontecerá, então?

E o Salvador respondeu, dizendo a João:

Se vós chegais a uma cidade ou aldeia, em qualquer casa que entreis e vos recebam, dai-lhes um Mistério. Se eles o merecem ganhareis as suas Almas e herdarão o Reino da Luz. Porém, se eles não o merecem e vos enganam e também fazem um espetáculo público dos Mistérios, pondo-vos à prova assim como também aos Mistérios, invocai então o «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério o qual tem misericórdia de cada um e dizei:

«Tu, Mistério que outorgamos a estas Almas ímpias e perversas que não o merecem regressa a nós e fá-los desconhecer para sempre o Mistério de Teu Reino.

E sacudi o pó de vossos pés como testemunho contra eles, dizendo:

«Que as vossas Almas sejam como o pó da vossa casa.

E Amém vos digo: nesse momento todos os Mistérios que lhes haveis outorgado regressarão a vós e todas as Palavras e Mistérios da Região até onde receberam imagens ser-lhes-ão retiradas.

Relativamente a tais homens, disse-vos de modo similar, anteriormente: Na casa em que entreis e sejais recebidos, dizei:

«A Paz esteja convosco.

Se a merecerem, deixai que a vossa Paz esteja com eles. Se não a merecem, deixai que ela regresse a vós. Se esses homens merecem os Mistérios e anelam verdadeiramente as coisas de Deus, concedei-lhes os Mistérios do Reino da Luz. Porém, se eles são impostores e vos enganam, sem vós o saberdes e se lhes concedeis os Mistérios do Reino da Luz e depois eles fazem dos Mistérios um espetáculo público e vos põem à prova bem como aos Mistérios, exercei então o «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério e este fará regressar a vós todos os Mistérios que lhes haveis dado e desconhecerao os Mistérios da Luz para sempre.

E tais homens não serão conduzidos de regresso a este mundo, a partir desse momento. Mas, Amém vos digo: as suas moradas estarão no meio das Fauces do Dragão das Trevas exteriores. E se, no momento de se arrependem, renunciam ao mundo e às coisas que nele há e a todos os seus pecados e apresentam inteira submissão aos Mistérios da Luz, nenhum Mistério poderá escutá-los nem perdoar-lhes, exceto este mesmo Mistério do Inefável, que tem Misericórdia de todos e Perdoa a cada um os seus pecados.

Aconteceu, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras aos Seus discípulos, que Maria adorou os pés de Jesus beijando-os e disse:

Meu Senhor, supondo que um irmão, digno e admirável, a quem tenhamos preparado em todos os Mistérios da Luz, tenha um irmão ou parente (ou, de um modo geral, qualquer homem), seja ou não pecador, que tenha desencarnado e o Coração do bom irmão se aflige e chora por ele porque está julgado e castigado. Que podemos fazer, meu Senhor, para retirá-lo dos Castigos e dos rigorosos Juízos?

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Em relação a isto, já vos falei, anteriormente. Contudo, prestai atenção, porque posso dizer-vos novamente para que sejais Perfeitos em todos os Mistérios e vos conheçam como «os Perfeitos em toda a Plenitude.

Assim, pois, todos os homens, sejam ou não pecadores, se desejais que sejam afastados dos Juízos e violentos Castigos e também que sejam retirados para um corpo justo, a fim de poder encontrar os Mistérios da Divindade e progredir e herdar o Reino da Luz, praticai então o Terceiro Mistério do Inefável e dizei:

«Levai a Alma deste ou daquele homem no qual pensamos com o nosso coração, para fora dos castigos dos Arcontes-Regentes e conduzi-o, imediatamente, ante a Virgem da Luz. Que, em cada mês, a Virgem o sele com um Selo mais elevado e, em cada mês, a Virgem da Luz o verta num corpo justo e digno para que progrida nas Alturas e herde o Reino da Luz.

E, se dizeis isto, Amém vos digo: todo o que serve nas Ordens dos Juízos dos Arcontes ou Regentes, acelera a entrega dessa Alma, de um a outro, até que a conduzam ante a Virgem da Luz.

E a Virgem da Luz sela-o com o Símbolo do Reino do Inefável e entrega-o aos seus Receptores para que o vertam num corpo justo, a fim de que encontre os Mistérios da Luz de modo a que seja digno, prossiga para a Altura e herde o Reino da Luz.

Eis aqui o que Me perguntásteis.

E Maria respondeu, dizendo: Assim, pois, meu Senhor, Tu trouxeste os Mistérios ao mundo para que o homem não morra de acordo com a morte designada pelos Arcontes ou Regentes do Destino, quer o destinem a morrer pela traição, ou pelas águas, ou pela tortura e atos violentos que estão dentro da Lei ou através de qualquer outra morte? Trouxeste Tu, então, os Mistérios ao mundo para que o homem não morra de acordo com a morte que lhe destinem os Arcontes do Destino, mas para que morra de modo repentino, se não tem que suportar sofrimentos através de tais formas de morte? Porque são excessivamente numerosos aqueles que nos perseguem devido ao Teu nome e, se nos torturam, possamos pronunciar o Mistério para deixar o corpo imediatamente sem ter de suportar nenhum sofrimento.

O Salvador respondeu dizendo a todos os Seus discípulos:

Relativamente a esta palavra sobre a qual me interrogais, falei-vos, anteriormente. Contudo, escutai com atenção porque posso dizer-vos de novo: Não só vós, mas todo aquele que consiga realizar esse «Primeiro Mistério do Primeiro Mistério do Inefável, o pratique e o realize em todas as Suas formas, em todos os Seus tipos e todos os Seus estádios, ao realizá-lo, não sairá do corpo senão depois de o ter logrado em todas as Suas formas e em todos os Seus tipos. Só então, quando evocar o Seu Nome, se salvará a si próprio de tudo o que lhe tenham destinado os Arcontes do Destino. E, nesse momento, sairá do corpo de matéria dos Arcontes e a sua Alma converter-se-á numa grande corrente de Luz, elevar-se-á de novo às Alturas e penetrará em todas as Regiões dos Arcontes e em todas as Regiões da Luz até conseguir a Região do seu Reino. E em nenhuma Região dará respostas nem justificações porque estará sem sinais.

Depois de Jesus expressar isto, Maria continuou. Arrojando-se aos pés de Jesus e beijando-os disse-Lhe: Meu Senhor, ainda tenho algo a perguntar-Te. Revela-no-lo e não no-lo ocultes .

Jesus respondeu a Maria:

Pergunta o que quiseres perguntar, porque vo-lo revelarei, abertamente e sem analogias .

Então, Maria disse: Meu Senhor, Tu trouxeste os Mistérios ao mundo por causa da pobreza e da riqueza e por causa da debilidade e da opulência e por causa de ... e corpos sãos, numa palavra, por causa de tudo o que mencionamos. Assim, se vamos pelas diferentes regiões da Terra e não têm Fé em nós, não prestando atenção às nossas palavras, quando realizamos qualquer um dos Mistérios nesses lugares, saberão eles, realmente e em verdade, que nós proclamamos as Palavras do Deus do Universo?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria, no meio dos discípulos:

Relativamente a este Mistério acerca do qual Me perguntas, ensinei-vos anteriormente. Contudo, repeti-lo-ei para vós.

Na realidade Maria, não somente tu, mas qualquer homem que realize o Mistério da Ressurreição da morte — esse que cura os demônios, todas as dores, todas as doenças, assim como o cego, o aleijado, o manco, o mudo e surdo e que vos dei anteriormente — todo aquele que receba e realize esse Mistério, só então, se pede por todas as coisas, pobreza e riqueza, debilidade e opulência, corpo são e por toda a cura do corpo e pela Ressurreição da morte e pela cura do aleijado, do cego, do mudo e do surdo e todas as doenças e dores, numa palavra: o que realize esse Mistério e peça todas as coisas que vos acabo de mencionar, imediatamente virão auxiliá-lo.

Quando o Salvador disse isto, os discípulos adiantaram-se e juntos exclamaram: Oh Salvador! Estamos agitados pelas Grandes Realidades que nos dizes e porque suportaste as nossas Almas. Elas têm-nos pressionado para sair de nós em direção a Ti, porque nascemos de Ti. Assim, pois, devido às Grandes Realidades que nos dizes, as nossas Almas deliram e pressionam-nos, excessivamente, ansiando sair de nós para a Região do Teu Reino.

Quando os discípulos disseram isto, o Salvador continuou dizendo-lhes:

Se ides a cidades, reinos ou países divulgai (a Palavra) dizendo-lhes em primeiro lugar: Procurai sempre, sem cessar, até que encontréis os Mistérios da Luz, que vos levarão ao Reino da Luz. Dizei-lhes:

Acautelai-vos das doutrinas do erro. Porque virão muitos em Meu Nome e dirão: Eu sou Ele (Cristo). Não o são e conduzirão muitos pelo caminho do mal.

Assim, pois, a todos aqueles que venham a vós e em vós tenham Fé e prestem atenção às vossas palavras e realizem o que é digno dos Mistérios da Luz, dai-lhes os Mistérios e não os oculteis deles. Para o que mereça os Mistérios Maiores, concedei-lhos. E para o que mereça os Mistérios Menores, concedei-os também e não lhes oculteis nada de nenhum deles.

O Mistério da Ressurreição da morte e da cura dos enfermos, por outro lado, não o deis a ninguém, nem instruções sobre ele, posto que esse Mistério pertence aos Arcontes com todos os seus nomes. Por este motivo, não o deis a ninguém, nem instruções sobre ele, até que estabeleçais a Fé pelo mundo inteiro, a fim de que, se vós chegais às cidades ou países e não vos recebem bem e não têm Fé, não prestando atenção às vossas palavras, possais despertar os mortos, curar os aleijados, os cegos e as múltiplas doenças nessas regiões. E, através de tudo isto, terão Fé em vós. Assim, podeis divulgar o Deus do Universo e terão Fé nas vossas palavras. Por esta razão, não vos darei esse Mistério enquanto não estabeleçais a Fé pelo mundo inteiro.

Quando o Salvador disse isto, continuou novamente com o Seu sermão e disse a Maria:

Assim, pois, Maria, presta atenção à Palavra relacionada com o que Me perguntaste: «Quem força o homem até que peque ? Prestai atenção agora:

A criança nasce e nela é débil a Força, é débil a Alma e também nela é débil o Espírito Falso. Numa palavra, os Três juntos são débeis. Contudo, sem nenhum deles nada perceberia, do bom ou do mau, devido ao peso do «esquecimento, que é muito grave. O corpo também é débil. E, a criança alimenta-se das delícias do mundo dos Arcontes. A Força atrai para si mesma uma porção da Força que está nas delícias, a Alma atrai para si mesma uma porção da Alma que está nas delícias e o Falso Espírito atrai para si mesmo uma porção do maligno que está nas delícias e nas suas cobiças. E, por outro lado, o corpo atrai para si mesmo a matéria que não percebe, que está nas delícias.

O Destino, pelo contrário, não toma nada das delícias, porque não está misturado com elas, mas está novamente na condição que veio ao mundo.

E, pouco a pouco, a Força, a Alma e o Espírito Falso crescem e cada um percebe, de acordo com a sua natureza. A Força intui no sentido de obter a Luz da Altura. A Alma, por seu lado, aspira procurar a Região da Retidão que está misturada, a qual é a Região da Mescla. E o Espírito Falso, por seu lado, procura todas as perversidades, cobiças e todos os pecados. O corpo, pelo contrário, não percebe nada, a menos e que obtenha força da matéria.

E imediatamente os Três desenvolvem um sentido de acordo com a sua própria natureza. E os Receptores-Retributivos designam os Servidores (Liturgos) para segui-los e para ser testemunhas de todos os pecados que cometam, com o propósito de obter uma forma ou método para castigá-los nos Juízos.

E, depois disto, o Espírito Falso concebe e percebe todos os pecados e maldade que os Arcontes do Grande Destino ordenaram e fizeram para a Alma.

A Força Interior incita a Alma, para procurar a Região da Luz e a Divindade Completa e o Falso Espírito conduz para longe a Alma e obriga-a, continuamente, a praticar todos os atos de mal viver, todos os agravos e todos os pecados e, persistentemente, atribui-os à Alma, sendo hostil para com ela, obrigando-a a cometer todas as maldades e todos os pecados.

E este incita os Servidores-Retributivos para que sejam testemunhas de todos os pecados que cometerá.

Além disso, se a Alma descansa de noite ou durante o dia, perturba-a nos seus sonhos, com as cobiças do mundo, fazendo com que anele todas as coisas do mundo. Numa palavra, indula a todas as coisas que os Arcontes

ordenam para ela e que lhe sejam hostis, obrigando-a a que faça o que não lhe agrada.

Assim, pois, Maria, este é na realidade o «inimigo da Alma que a força, até que cometa todos os pecados.

Portanto, se o tempo desse homem se completou, o Destino aparece primeiramente e condu-lo à morte através dos Arcontes e das suas cadeias com as quais estão atados ao Destino.

E mais adiante, chegam os Receptores-Retributivos e conduzem essa Alma fora do corpo. E, tempos depois, estes passam três dias com ela circulando por todas as regiões e enviam-na para todos os Aeons do mundo. O Espírito Falso e o Destino seguem-na e a Força regressa à Virgem da Luz.

E três dias depois, os Receptores-Retributivos guiam para baixo essa Alma, ao Amenti do Caos e quando a levam para baixo, ao Caos, entregam-na àqueles que castigam. E os Receptores-Retributivos regressam às suas regiões de acordo com a Economia dos Trabalhos dos Arcontes, relativos ao surgimento das Almas.

E o Espírito Falso converte-se no Receptor da Alma, cabendo-lhe deslocá-la de acordo com o castigo pelos pecados que cometeu e estar em grande inimizade com ela.

E quando a Alma concluiu, no Caos, os castigos, de acordo com os pecados cometidos, o Espírito Falso condu-la para fora do Caos, cabendo-lhe deslocá-la para cada região conforme os pecados que cometeu. Este conduzi-la-á ao caminho dos Arcontes ou Regentes do Meio. E quando ela chega junto deles, perguntam-lhe se encontrou, ou não, os Mistérios do Destino e, se não os encontrou, interrogam-na sobre o seu próprio destino. E os Arcontes castigam essa Alma de acordo com os pecados dos quais é culpada. Dir-vos-ei qual o tipo dos seus pecados na expansão do Universo.

Portanto, quando termina o tempo dos castigos dessa Alma nos Juízos dos Arcontes do Meio, o Espírito Falso conduz a Alma para fora de todas as regiões dos Arcontes do Meio e trá-la ante a Luz do Sol, de acordo com o Mandato do Primeiro Homem, «Jeú e leva-a ante o Juiz, a Virgem da Luz. Ela examina-a e considera que é uma Alma pecadora e arroja o seu Poder de Luz para a sua exata posição, pelo seu corpo e pelo seu sentido comum do qual vos falarei na expansão do Universo. E a Virgem da Luz sela a Alma e entrega-a a um dos seus Receptores, para que a verta num corpo que se adapte aos pecados que cometeu.

E Amém vos digo:

Eles não libertarão essa Alma das mudanças do corpo antes de ter passado pela sua última volta, de acordo com o seu merecimento.

Depois, falar-vos-ei acerca de tudo isto e do tipo de corpos dentro dos quais as Almas serão vertidas, de acordo com os pecados de cada Alma, quando vos falar da expansão do Universo.

Jesus continuou com o Seu sermão dizendo novamente:

Se, pelo contrário, é uma Alma que não escutou o Espírito Falso em todos os seus atos, mas que se tornou digna e recebeu os Mistérios da Luz que moram no Segundo Espaço e os que estão no Terceiro Espaço que está «dentro, quando chegar a hora dessa Alma desencarnar, então o Espírito Falso segui-la-á juntamente com o Destino pelo seu caminho que a levará para cima.

E, antes de se deslocar para cima, esta revelará o Mistério da anulação dos Selos e de todos os vínculos do Espírito Falso com que os Arcontes a ataram. Quando isto for revelado, os vínculos do Espírito Falso anular-se-ão a si mesmos cessando de vir a ela e deixa-la-ão em liberdade de acordo com os Mandatos dos Arcontes do Grande Destino. Eles dirão: «Não deis

liberdade a esta Alma até vos dizer o Mistério da anulação de todos os selos com os quais a temos atado.

Então, se a Alma revelou o Mistério da anulação dos selos e de todos os vínculos com o Espírito Falso e se este cessa de vir até ela e deixa de estar atado a ela, nesse momento, ela revela um Mistério e liberta, o Destino, a sua região com os Arcontes que estão no caminho do Meio. Revela o Mistério e liberta o Espírito Falso, dos Arcontes do Destino, para a região à qual foi atado a ela.

E, nesse momento, converte-se numa grande Corrente de Luz, brilhando excessivamente e os Receptores-Retributivos que a conduziram fora do corpo, sentem temor devido à Luz dessa Alma e inclinam as suas cabeças. E, nesse momento, essa Alma converte-se numa grande Corrente de Luz. Esta forma Asas de Luz, eternamente. A Alma penetra todas as Regiões dos Arcontes e todas as Ordens da Luz até alcançar a Região do seu Reino até onde recebeu Mistérios.

Por outro lado, se é uma Alma que recebeu Mistérios no Primeiro Espaço que está «fora e, depois de tê-los recebido, os realizou e em seguida prevarica e se o tempo da sua saída terminou, então os Receptores-Retributivos vêm para levá-la fora do corpo.

E o Destino e o Espírito Falso perseguem essa Alma porque o Espírito Falso está atado a ela com os selos e os vínculos dos Arcontes. Assim, este persegue essa Alma que viaja pelos caminhos com o Espírito Falso.

Esta revela o Mistério da anulação de todos os vínculos e de todos os selos com os quais os Arcontes a ataram ao Espírito Falso. E quando a Alma revela o Mistério da anulação dos selos, imediatamente os vínculos dos selos que estão atados no Espírito Falso à Alma se desatam a si mesmos.

E quando a Alma revela o Mistério da anulação dos selos, imediatamente o Espírito Falso se desata a si mesmo e cessa de ser destinado à Alma. E,

nesse momento, a Alma revela um Mistério e limita o Espírito Falso e o Destino e liberta-os de a perseguir. Porém, nenhum deles está sob o seu poder, mas é ela que está no deles.

Então chegam os Receptores dessa Alma com os Mistérios que ela recebeu e arrebatam-na das mãos dos Receptores-Retributivos e estes regressam aos trabalhos dos Arcontes com propósito da economia da condução das Almas.

E os Receptores dessa Alma que pertence agora à Luz, por seu lado, convertem-se em Asas de Luz e em Vestes de Luz para ela e não a conduzem ao Caos, porque não é lícito conduzir ao Caos Almas que receberam Mistérios, mas conduzem-na pelo caminho dos Arcontes do Meio.

E quando esta chega aos Arcontes do Meio, estes vêm ao seu encontro, sentindo grande temor e com diferentes aspectos, numa palavra, com grande e desmedido temor.

E, nesse momento, a Alma revela o Mistério da sua apologia. E eles, sentindo-se sumamente atemorizados, inclinam as suas cabeças, atemorizados pelo Mistério revelado e pela sua apologia.

E essa Alma entrega-lhes o Destino dizendo-lhes: Tomai o vosso destino. De agora em diante não voltarei às vossas regiões. Converti-me num estranho para vós, para sempre, estando próxima a minha partida para a região da minha Herança.'

E quando a Alma disser isto, os Receptores da Luz desaparecerão com ela na Altura e conduzi-la-ão aos Aeons do Destino, dando a cada Região a sua apologia e os seus selos dos quais vos falarei na expansão do Universo. E esta dará o Espírito Falso aos Arcontes expressando-lhes o Mistério dos vínculos com que estava atada a ele, dizendo-lhes: Aí tendes o vosso Espírito Falso. De agora em diante não virei à vossa região. Tornei-me um estranho para vós, para sempre. E dá a cada um deles o seu selo e a sua apologia.

E quando a Alma tiver dito isto, os Receptores da Luz desaparecerão com ela na Altura e conduzi-la-ão para fora dos Aeons do Destino, levando-a a todos os Aeons de cima, dando-lhe, em cada região, a sua apologia e a apologia de todas as regiões e os selos dos Tiranos do Rei, o «Adamas. E esta dá a apologia de todos os Arcontes de todas as regiões da Esquerda. A estas apologias colectivas e selos, referir-Me-ei no dia em que vos falar da expansão do Universo.

Por outro lado, os Receptores conduzem essa Alma até à Virgem da Luz e esta outorga-lhe os selos e a glória dos «Cantos de louvor à Virgem. E a Virgem da Luz, conjuntamente com as outras Sete Virgens da Luz, examinam essa Alma e encontram nela os seus Sinais, os seus Selos, os seus Baptismos e as suas Unções. A Virgem da Luz confirma-a, os Receptores da Luz batizam e dão-lhe a Unção Espiritual e cada uma das Virgens da Luz confirma-a com os seus Selos.

E, por seu lado, os Receptores da Luz entregam-na ao Grande Sabaoth, o Digno, que está na «Porta da Vida na Região dos da Direita e que é chamado «Pai. E essa Alma dá a Este a glória dos seus Encantos, os seus Selos e as suas Apologias.

E Sabaoth, o Magno e Digno, confirma-a com os seus Selos. E a Alma dá-lhe a sua ciência e a glória dos seus Cantos e os selos de toda a Região dos da Direita. Todos eles a confirmam com os seus selos e Melchizedek, o Grande Receptor de Luz que está na Região dos da Direita, confirma essa Alma, assim como a confirmam todos os Receptores de Melchizedek e levam-na ao Tesouro da Luz.

Esta dá-lhe a glória, a honra e o louvor dos seus cantos e todos os selos de todas as regiões da Luz.

E todos os da Região do Tesouro da Luz a confirmam com os seus selos e parte para a região da Herança.

Depois do Salvador ter dito isto aos Seus discípulos, continuou dizendo-lhes:

Compreendeis o modo como Me tenho expressado?

E de novo Maria se adiantou e disse: Sim, meu Senhor! Entendo a forma como Te expressas e compreendo todas as Tuas palavras. Assim, pois, relativamente ao que disseste, à minha mente afloraram quatro reflexões e o meu Ser guia-me, regozija-se e agita-se, desejando sair de mim para entrar em Ti.

Portanto, meu Senhor, escuta-me porque posso expressar as quatro reflexões que em mim surgiram.

A primeira reflexão que em mim surgiu, diz respeito ao que disseste: «A Alma deu a apologia e o selo a todos os Arcontes que estão na região do Rei, o Adamas e deu a apologia, a honra e a glória de todos os seus selos e os Cantos à Região da Luz. Relativamente a esta palavra, Tu disseste-nos, anteriormente, quando Te trouxeram uma moeda e ao notares que era de prata e de cobre perguntaste: «De quem é esta imagem? E responderam-Te: «De César! E Tu, ao veres que era feita da mistura de cobre e prata, disseste: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Quer dizer:

Se a Alma recebe Mistérios, dá a apologia a todos os Regentes e à região do Rei, o Adamas e a honra e a glória a todos aqueles da Região da Luz. E a palavra: «E esta brilhava, quando viste que era feita de prata e cobre. Tal é o tipo da Alma. Nela está o Poder da Luz, que é de Prata refinada e está o Espírito Falso que é a matéria de cobre. Esta é, meu Senhor, a primeira reflexão.

A segunda reflexão está relacionada com o que recentemente nos disseste relativamente à Alma que recebe os Mistérios: «Se chega à região dos Arcontes do Caminho do Meio, estes vêm ao seu encontro cheios de grande temor e medo. E a Alma dá-lhes o Mistério do Temor e sentem pavor ante ela. Quanto ao Destino, devolve-o à sua região, assim como ao Espírito Falso e, a cada um dos Arcontes que estão nos caminhos, dá a sua apologia e os seus selos e dá a todos os da Região da Luz a honra, a

glória, o louvor dos selos e os Cânticos de louvor. No que diz respeito a isto, Tu, meu Senhor, falaste-nos, anteriormente, através do verbo do nosso irmão Paulo, dizendo. «Dai tributo a quem tributo merece, temor a quem temor merece, homenagem a quem homenagem merece, honra a quem honra merece, louvor a quem louvor merece e nada devas a ninguém — quer isto dizer, meu Senhor:

«A Alma que recebe Mistérios dá a apologia de todas as Regiões.

Esta é, meu Senhor, a segunda reflexão.

A terceira reflexão, por seu lado, diz respeito à palavra que nos expressaste anteriormente:

«O Espírito Falso é adverso à Alma, induzindo-a a cometer todos os pecados e todos os agravos, transportando-a para os castigos de que é merecedora, devido aos pecados que a fez cometer. Numa palavra, este é adverso à Alma em todo o sentido e a este respeito Tu disseste anteriormente: «Os inimigos do homem são os que moram na sua própria casa, quer dizer, os que moram na casa da Alma. São o Espírito Falso e o Destino os quais são sempre adversos à Alma fazendo-a cometer todo o tipo de pecados e iniquidades.

Esta é, meu Senhor, a terceira reflexão.

A quarta reflexão, por outro lado, diz respeito à palavra que pronunciaste: «Se a Alma sai do corpo e viaja pelo caminho com o Espírito Falso, mas não encontrou o Mistério da Anulação de todos os vínculos e selos que a atam a ele a fim de que este cesse de obsedá-la ou de a ela estar ligado, então o Espírito Falso, conduz a Alma ante a Virgem da Luz, o Juiz. Esta (a Virgem da Luz) examina-a e verifica que pecou e, como não encontra nela os Mistérios da Luz, entrega-a a um dos seus Receptores e este condu-la e verte-a no corpo e não sairá das mudanças de corpo antes de terminar a sua última volta.

Relativamente a esta palavra, meu Senhor, Tu disseste anteriormente:

«Reconciliai-vos com o vosso inimigo, enquanto estais com ele no caminho. Sendo vosso inimigo, talvez vos entregue ao Juiz, este vos entregue ao servo e este vos encerre no cárcere e não saiais dessa região até que tenhais pago o último quarto de penique (até ao último centavo).

Porque, é clara a vossa palavra, quando diz: «Cada Alma que abandona o corpo e viaja pelo caminho com o Espírito Falso, sem encontrar o Mistério da anulação de todos os selos e vínculos, a fim de que se liberte, por si própria, do Espírito Falso que a ela está atado, em tal caso, se não o encontrou, o Espírito Falso condu-la ante a Virgem da Luz e esta julga-a, entregando-a a um dos seus Receptores para que a verta na esfera dos Aeons e não saia das mudanças do corpo antes de terminar a última volta que lhe foi destinada.

Esta é, pois, meu Senhor, a quarta reflexão.

Aconteceu, então que, quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras disse: Bem o disseste Maria, Bendita e Espiritual. Estas são as soluções das palavras que proferi.

Maria respondeu dizendo: Ainda desejo perguntar-Te algo, meu Senhor, porque de agora em diante terei de actuar com segurança em relação a todas as coisas. Assim, meu Senhor, tem paciência conosco e revela-nos todas as coisas que Te perguntemos para que os meus irmãos possam proclamá-las a toda a humanidade, na Vossa Graça.

E quando ela disse isto ao Salvador, este respondeu-lhe com grande compaixão, dizendo-lhe:

Amém, Amém vos digo: não somente vos revelarei todas as coisas que Me perguntais, como também, de agora em diante, vos revelarei outras coisas sobre as quais não haveis pensado perguntar-Me, as quais não penetraram no coração do homem e que também não são conhecidas de

todos os Deuses que estão abaixo do homem. Assim, pois, Maria, pergunta o que desejes perguntar porque vos revelarei tudo frontalmente e sem analogias.

E Maria respondeu dizendo:

Meu Senhor, de que forma os Baptismos perdoam os pecados? Tenho-Te ouvido dizer: «Os Servidores-Retributivos perseguem a Alma sendo testemunhas de todos os pecados que cometeu, para condená-la nos Juízos. Assim, pois, meu Senhor, os Mistérios do Baptismo limpam os pecados que estão nas mãos dos Servidores-Retributivos, para que eles os perdoem? Diz-nos então, meu Senhor, de que forma perdoam os pecados e, mais ainda, desejamos sabê-lo com segurança.

E o Salvador respondeu dizendo a Maria:

Inteligentemente te expressaste. Os Servidores realmente são os que dão testemunho de todos os pecados. Eles esperam, nos Juízos, apoderar-se das Almas e provar a culpabilidade dos pecadores que não receberam Mistérios para ficarem com eles para sempre no Caos, castigando-os.

E os Receptores-Retributivos não podem passar além do Caos para alcançar Ordens que estão acima do Caos e condenar as Almas que saem dessas regiões.

Assim, pois, não é lícito obrigar as Almas que recebem Mistérios e conduzi-las ao Caos a fim de que os Servidores-Retributivos as condenem. Contudo, os Servidores-Retributivos condenam as Almas dos pecadores que não receberam Mistérios e ficam com elas para sempre levando-as fora do Caos. Por outro lado, não têm poder para condenar as Almas que receberam Mistérios porque elas não surgiram das suas regiões e, se surgem das suas regiões, não poderão estorvá-las, nem sequer levá-las ao Caos.

Prestai atenção que vos direi a palavra «verdadeira da forma como o Mistério do Baptismo perdoa os pecados. Assim, pois, se as Almas pecam quando ainda estão no mundo, os Receptores-Retributivos realmente vêm e são testemunhas de todos os pecados que estas cometeram (a não ser que, na verdade, elas apareçam das Regiões do Caos), a fim de que possam provar a sua culpabilidade nos Juízos que estão fora do Caos. E o Espírito Falso converte-se em testemunha de todos os pecados cometidos pela Alma para poder condená-la nos Juízos que estão fora do Caos. E não só para deles dar testemunho mas também para selar os pecados e atá-los à Alma, de modo que os Arcontes dos castigos dos pecadores possam reconhecê-la como uma Alma pecadora e conheçam a quantidade de pecados que cometeu, através dos selos que o Espírito Falso lhe atribuiu e seja castigada de acordo com o número de pecados cometidos. Isto o fazem com todas as Almas pecadoras.

Assim, pois, aquele que recebeu os Mistérios do Baptismo converte o Mistério, nele próprio, num Fogo Sábio sumamente violento e grandioso que desintegra os pecados, penetra secretamente na Alma e consome todos os pecados que o Espírito Falso nela produziu.

E quando este (o Mistério do Baptismo) concluiu a purificação dos pecados que o Espírito Falso criou na dita Alma, penetra secretamente no corpo, dá caça a todos os perseguidores e separa-os para o lado do corpo. Acoisa o Espírito Falso e o Destino, separando-os da Força e da Alma e coloca-os no lado do corpo, de modo que sejam separados. O Espírito Falso, o Destino e o corpo para um lado, a Alma e a Força para outro.

O Mistério do Baptismo, pelo contrário, permanece no meio dos dois separando-os constantemente um do outro, a fim de que se limpem e purifiquem e não sejam manchados pela matéria.

Assim, pois, Maria esta é a forma como os Mistérios dos Baptismos perdoam os pecados e todas as iniquidades.

Depois de o Salvador referir isto, disse aos Seus discípulos:

Entendeis a forma como tenho discorrido convosco?

Então Maria adiantou-se e disse:

Sim, meu Senhor, na verdade, analiso de perto todas as palavras que pronuncias. Relativamente à palavra do Perdão dos pecados, Tu falaste, anteriormente, de forma similar dizendo:

«Vim derramar Fogo sobre a Terra. E novamente:

«Que farei para que arda?

E outra vez distingueste-os claramente dizendo:

«Tenho o Baptismo para com ele baptizar. Quanto devo esperar para que se cumpra? Acreditais que vim derramar Paz na Terra? Não. Eu vim trazer a divisão. Porque de agora em diante, de cinco que estejam numa casa, dividir-se-ão, três contra dois e dois contra três.

Isto, meu Senhor, é a palavra que claramente pronunciaste.

Realmente a palavra que pronunciaste: «Vim derramar Fogo sobre a Terra. Que farei para que arda? Quer dizer, meu Senhor: Tu trouxeste os Mistérios do Baptismo à Terra e o Teu desejo é que se desintegrem todos os pecados da Alma e esta se purifique. E posteriormente, Tu os distingueste ao dizer claramente: «Tenho o Baptismo para com ele baptizar! E quanto tempo devo esperar para que se cumpra ? Quer dizer: Tu não estarás no mundo até que os Baptismos se cumpram e se purifiquem as Almas Perfeitas.

Além disso, a palavra que expressaste anteriormente:

«Acreditais que vim derramar Paz sobre a Terra? Não. Eu vim trazer a divisão. Porque de agora em diante, de cinco que vivam numa casa

dividir-se-ão, três contra dois e dois contra três. Quer dizer, Tu trouxeste o Mistério dos Baptismos ao mundo e este provocou a divisão, porque separou o Espírito Falso, o corpo e o Destino para um lado e a Alma e a Força para outro. Quer dizer, três estarão contra dois e dois contra três.

E quando Maria referiu isto o Salvador disse:

Bem o disseste, Luz Pura e Espiritual Maria. Esta é a solução da Palavra.

Maria respondeu de novo dizendo:

Meu Senhor, ainda tenho mais perguntas a fazer-Te. Assim, pois, permite-me que as faça.

Até aqui, conhecemos a forma como os Baptismos perdoam os pecados. Por outro lado, o Mistério dos Três Espaços, os Mistérios do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável, de que forma perdoam os pecados? Fazem-no com os Baptismos, ou não?

O Salvador respondeu novamente dizendo:

Não. Contudo, todos os Mistérios dos Três Espaços perdoam à Alma todos os pecados que cometeu desde o princípio, em todas as Regiões dos Arcontes ou Regentes. E ainda perdoam os pecados que depois cometerá, até à hora em que cada um dos Mistérios se torne efectivo. A hora em que cada um dos Mistérios se tornará efectivo, dir-vos-ei na expansão do Universo.

E além disso, o Mistério do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável perdoam à Alma todos os pecados e iniquidades que cometeu em todas as Regiões dos Arcontes. E não só lhe perdoam tudo, mas também não lhe atribuem nenhum pecado a partir desse momento e até à eternidade devido ao Dom desse Grande Mistério e à sua prodigiosa e esplendorosa glória.

Depois de o Salvador expressar isto, disse aos Seus discípulos:

Entendeis a forma como discorro convosco?

E Maria respondeu de novo e disse:

Sim, meu Senhor! Já compreendi todas as palavras que proferiste. Assim, pois, meu Senhor, em relação à palavra que pronunciaste:

«Todos os Mistérios dos Três Espaços perdoam os pecados e as iniquidades da Alma.

David, o Profeta, profetizou anteriormente a este respeito dizendo: «Bem aventurados aqueles cujos pecados e iniquidades são perdoados.

E a palavra que Tu pronunciaste:

«O Mistério do Primeiro Mistério e o Mistério do Inefável perdoam àquele que recebeu esses Mistérios e não só os pecados cometidos desde o princípio, mas também não lhe atribuem nenhum a partir desse momento e até à eternidade. Relativamente a esta palavra, David profetizou anteriormente, dizendo:

«Bem-aventurados são aqueles a quem Deus não atribui pecados, quer dizer: não serão atribuídos pecados, a partir desse momento, àqueles que receberem os Mistérios do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável.

E o Salvador disse:

Bem o disseste Maria, Luz Espiritual e Pura. Esta é a solução da Palavra.

E Maria de novo continuou, dizendo:

Meu Senhor! Se um homem recebeu Mistérios dos Mistérios do Primeiro Mistério e novamente peca e profana os Mistérios e logo a seguir se

arrepende e implora, em qualquer Mistério, o seu Mistério, será perdoado ou não?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: o que receba os Mistérios do Primeiro Mistério, os profana doze vezes e doze vezes se arrepende implorando pelo Mistério do Primeiro Mistério será perdoado.

Porém, se depois das doze vezes, novamente os profana e volta a profaná-los, nunca será perdoado, mas retornará por si mesmo a qualquer Mistério do seu Mistério. Este (homem) não tem arrependimento, a menos que haja recebido os Mistérios do Inefável, que tem sempre Misericórdia e Perdoa sempre.

De novo continuou Maria, dizendo:

Meu Senhor, se aqueles que receberam os Mistérios do Primeiro Mistério, os profanam e deixam o corpo antes de se arrependerem, poderão Herdar o Reino ou não? Porque, realmente receberam o Dom do Primeiro Mistério!

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: o que tenha recebido Mistérios no Primeiro Mistério, tendo-os profanado primeira, segunda e terceira vez, se desencarna antes de se arrepender, o seu Juízo é mais penoso que todos os Juízos, porque a sua morada estará no meio das mandíbulas do Dragão das Trevas exteriores e, no fim de tudo, será congelado nos castigos e perecerá para sempre porque ele recebeu o Dom do Primeiro Mistério e nele não permaneceu.

E Maria respondeu, dizendo:

Meu Senhor, os que receberam os Mistérios do Mistério do Inefável e se desviaram, pecaram ou não tiveram Fé e, em seguida, ainda vivos, mudam e se arrependem, por quantas vezes serão perdoados?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: todo aquele que haja recebido os Mistérios do Inefável, será perdoado não só uma vez, quando peque e se arrependa, mas todas as vezes que o faça. E se ainda vivo, volta a violar os Mistérios e se arrepende com sinceridade e implora por qualquer dos seus Mistérios, também será perdoado, porque recebeu o Dom dos Mistérios do Inefável e esses Mistérios são Misericordiosos e concedem sempre o Perdão.

Maria respondeu novamente, dizendo a Jesus:

Meu Senhor, os que receberam os Mistérios do Inefável e de novo se desviaram, pecando, não tendo Fé e desencarnaram antes de se arrependerem, que lhes sucederá?

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: todos aqueles que tenham recebido os Mistérios do Inefável — verdadeiramente Benditas são as Almas que receberam estes Mistérios — se se desviam e os profanam e desencarnam antes de se arrependerem, o seu Juízo é mais penoso do que todos os Juízos e sumamente violento mesmo que sejam novas estas Almas e estejam pela primeira vez no mundo. Elas não regressarão às mudanças de corpo a partir desse momento e não poderão fazer nada. Serão arrojadas às Trevas exteriores a fim de perecerem, sem terem existência para sempre.

Ao dizer isto aos Seus discípulos, o Salvador disse-lhes novamente:

Entendeis a forma como discorro convosco?

Maria respondeu-Lhe, dizendo:

Compreendi as palavras que proferiste. Assim, pois, meu Senhor, esta é a palavra que proferiste:

«Bem-Aventurados são, verdadeiramente, aqueles que receberam os Mistérios do Inefável. Contudo, se se desviam, se os profanam, se perdem a sua Fé e desencarnam sem arrependimento, não têm acesso, a partir desse momento, às mudanças de corpo, nem a qualquer outra coisa. São arrojados às Trevas exteriores para perecerem nessa região e não terem existência para sempre.

Relativamente a isto, Tu falaste noutra ocasião, dizendo:

«O Sal é bom, porém, se se torna estéril, como salgará? Não é adequado para o paladar nem para a Terra, apenas para ser deitado fora. Quer dizer: «Bem-Aventurados são aqueles que recebam os Mistérios do Inefável. Contudo, uma vez que os profanem, não são dignos de regressar sucessivamente ao corpo, a partir desse momento, qualquer que seja o motivo. Serão arrojados às Trevas exteriores para perecerem nessa região.

E quando disse isto, o Salvador assentiu, dizendo: Bem o disseste Luz Pura e Espiritual Maria. Essa é a solução da Palavra.

E Maria continuou, dizendo:

Meu Senhor, todo aquele que tenha recebido os Mistérios do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável, que não os tenha profanado e cuja Fé neles seja sincera e sem dissimulação, mas que, devido à coacção do Destino, tenha pecado novamente e se tenha voltado a arrepender, implorando por qualquer dos Mistérios, quantas vezes será perdoado?

E o Salvador respondeu dizendo a Maria, no meio dos Seus discípulos:

Amém, Amém vos digo: todos os que recebam os Mistérios do Inefável e ainda os Mistérios do Primeiro Mistério e pecam, todas as vezes por causa

da coacção do Destino, se ainda vivos se arrependem novamente e permanecem em qualquer dos seus Mistérios, serão sempre perdoados, porque esses Mistérios são Misericordiosos e outorgam sempre o Perdão. Por esta razão, Eu vos disse anteriormente:

«Esses Mistérios não só perdoam os pecados que se cometeram desde o princípio como não os atribuem, a partir desse momento. Isto vos afirmei. Receberão o arrependimento em qualquer momento e ser-lhes-ão também perdoados os pecados que novamente cometam.

«Se, por outro lado, aqueles que recebam Mistérios do Mistério do Inefável e dos Mistérios do Primeiro Mistério, voltarem a pecar e desencarnarem sem arrependimento, estarão na situação daqueles que não se arrependeram e os profanaram. A sua morada estará no meio das fauces do Dragão das Trevas e perecerão sem ter existência para sempre. Por esta razão vos afirmei:

«Todo aquele que receba os Mistérios, se conhece a hora da sua desencarnação, poderá cuidar de si próprio para não pecar e assim herdar o Reino da Luz, para sempre.

Depois de o Salvador dizer isto aos Seus discípulos, continuou, dizendo-lhes:

Compreendeis a forma como discorro convosco?

E Maria respondeu dizendo:

Sim, meu Senhor, tenho seguido com precisão as palavras que tens pronunciado. A este respeito disseste-nos tempos atrás:

«Se o dono da casa soubesse a hora da noite a que chega ladrão, manter-se-ia desperto e não permitiria a sua entrada.

Logo que Maria expressou isto, o Salvador disse-lhe:

Bem o disseste, Espiritual Maria. Essa é a palavra .

O Salvador continuou, dizendo aos Seus discípulos:

Assim, pois, proclamai isto ante todos os homens que hajam recebido Mistérios na Luz, dizendo-lhes: Cuidai-vos de vós mesmos e não pequeis mais. Se acumulais maldade atrás de maldade e desencarnais, sem vos terdes arrependido, converter-vos-eis em estranhos ao Reino da Luz, para sempre.

Quando o Salvador disse isto, Maria respondeu dizendo:

Meu Senhor, grande é a Misericórdia dos Mistérios que perdoam sempre os pecados.

O Salvador respondeu a Maria, dizendo, no meio dos Seus discípulos:

Se hoje em dia um Rei, sendo humano, concede aos homens dádivas a seu gosto e perdoa aos assassinos, e àqueles que têm relação sexual com o sexo masculino, assim como outros pecados atroztes merecedores de pena de morte, se ele faz isto, que é um ser humano, quanto mais não fará «O Inefável e o Primeiro Mistério que são os Senhores do Universo, a Autoridade, podendo actuar em todas as coisas como melhor lhes pareça, para Perdoar a cada um que tenha recebido Mistérios!

Ou, por outro lado, se hoje em dia um Rei investe um soldado com o poder real e o envia a regiões estrangeiras e se, apesar deste assassinar e cometer toda a classe de atrocidades que mereçam a pena de morte, estes crimes não lhe são imputados porque está investido com poderes reais, quanto mais não farão Aqueles que conhecem os Mistérios das Vestes do Inefável e do Primeiro Mistério, que são Senhores sobre todos os das Alturas e das Profundidades!

Tempo depois, Jesus viu uma mulher que chegara a mostrar seu arrependimento. Ele havia-a batizado três vezes e ela ainda não tinha feito o que faz ser merecedor dos Baptismos. E o Salvador desejava pôr à prova Pedro, para ver se era misericordioso e perdoava como Ele lhes havia ordenado.

Então disse a Pedro: Observa isto: três vezes baptizei esta Alma e ainda, pela terceira vez, não realizou o que faz ser-se merecedor dos Mistérios da Luz. De que lhe serve limpar o seu corpo se nada fizer? —Assim, pois, Pedro, cumpre com o Mistério que isola as Almas das Heranças da Luz. Realiza esse Mistério para que isoles a Alma desta mulher das Heranças da Luz.

Quando o Salvador disse isto, queria pôr à prova Pedro, para saber se era Misericordioso e Magnânimo.

Então Pedro disse: Meu Senhor, permite, ainda por esta vez, que lhe demos os Mistérios Maiores e, se for apta, permiti-lhe então herdar o Reino da Luz. Porém, se não for, isola-a então.

Quando Pedro disse isto, o Salvador compreendeu que Pedro era Misericordioso e Magnânimo como Ele.

Em seguida, depois de tudo isto ser dito, o Salvador disse aos Seus discípulos:

Haveis entendido estas palavras e qual é o tipo desta mulher?

Maria respondeu dizendo: Meu Senhor, compreendi os Mistérios das coisas que fracassaram na sorte desta mulher. Relativamente a elas, Tu falaste-nos, há tempo atrás, dizendo, de modo semelhante: « Um homem que possuía uma figueira no seu vinhedo, ao chegar a ela, pelo seu fruto e não encontrando sequer um, disse ao vinhateiro: Vede aqui. Há três anos que venho para buscar o fruto desta figueira e não tenho encontrado nada. Cortai-a, pois. Para quê fazer a terra boa se ela não serve para nada?

Contudo, ele respondeu dizendo: Meu senhor, tem paciência, este ano, com ela. Cavarei ao seu redor e garanto que dá mostras para o ano. Deves

permitir-lhe que continue. Porém, se não encontrares nenhum fruto, então terás de derrubá-la.

Eis aqui, meu Senhor, a solução da palavra.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Bem o disseste, Espiritual Maria. Esta é a solução da Palavra.

Maria continuou, dizendo ao Salvador: Meu Senhor, se um homem que recebeu os Mistérios não se tornou merecedor deles, mas converteu-se num pecador e em seguida arrependeu-se com verdadeiro arrependimento, estará dentro da Lei, que os meus irmãos restaurem para ele o Mistério que mereceu ou melhor, lhe deem um Mistério dos Mistérios Menores? Estará isto de acordo com a Lei, ou não?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo. Nem o Mistério que ele haja recebido, nem o Menor o escutarão para perdoar os seus pecados. Apenas os Mistérios que estão mais acima do que aqueles que recebeu o escutarão e perdoarão. Assim, pois, Maria, deixai que os vossos irmãos lhe deem um Mistério Maior do que aquele que recebeu, de modo que o seu arrependimento seja aceite e os seus pecados perdoados. Este Mistério, porque realmente o recebeu uma vez mais e aqueles porque se destacaram, acima deles (os Mistérios Maiores), ascendentemente. Este Mistério, que realmente recebeu, não o escuta para perdoar os seus pecados. É o Mistério que está mais alto do que aquele que recebeu que perdoa os seus pecados. Por outro lado, se ele recebeu os Três Mistérios nos Dois Espaços ou no Terceiro de «dentro e voltou a profaná-los, nenhum Mistério lhe prestará atenção para ajudá-lo no seu arrependimento, nem o mais alto, nem o mais baixo, à exceção do Mistério do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável, porque eles são os que escutam e aceitam o seu arrependimento.

Maria respondeu, dizendo: Meu Senhor, um homem que tenha recebido até dois ou três Mistérios no Segundo Espaço ou no Terceiro e não os tenha profanado, mas que permaneceu na sua Fé com rectidão e sinceridade, que lhe sucederá?

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Todo o homem que recebeu Mistérios no Segundo ou Terceiro Espaço e não os profanou, mas permaneceu na sua Fé com rectidão e sinceridade é lícito, para ele, receber Mistérios no Espaço que lhe aprouver desde o primeiro até ao último, porque não os profanou.

Maria continuou, dizendo: Meu Senhor, consideremos um homem que tenha conhecido a Divindade, que recebeu os Mistérios da Luz e em seguida os profana e não se arrepende e outro homem que não tenha encontrado a Divindade, nem a conhece e, além disso, é pecador e ímpio. Se ambos desencarnam, qual deles sofrerá mais nos Juízos Finais?

O Salvador respondeu novamente, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: o homem que conheceu a Divindade e recebeu os Mistérios da Luz e os profana sem se arrepender sofrerá nos Castigos dos Juízos Finais grandes amarguras e juízo em mais alto grau que os ímpios e transgressores da Lei que não conheceram a Divindade. Assim, pois, o que tenha ouvidos para ouvir, que ouça.

E logo, quando o Salvador referiu isto, Maria adiantou-se e disse: Meu Senhor, o meu Ser tem ouvidos e eu compreendi a palavra completa que proferiste. A este respeito, Tu disseste-nos, de modo similar: «O escravo que conhece a vontade do seu amo e não a cumpre, receberá grandes reveses. Porém, o que não a conhece e não a cumpre, merecerá menos reveses e em mais baixo grau. Porque a quem mais se confia, mais se pede e a quem mais se dá, mais se exige. Quer dizer, meu Senhor, o que tenha conhecido a Divindade, tenha encontrado os Mistérios da Luz e os tenha

profanado, será castigado com um maior castigo do que aquele que os não conheceu. Esta é, meu Senhor, a solução da palavra.

Maria continuou e disse ao Salvador: Meu Senhor, mesmo quando a Fé e os Mistérios se tenham revelado por si próprios, supondo que as Almas vêm ao mundo em muitas voltas e são negligentes em receber os Mistérios, esperando que ao vir noutra volta os receberão, expor-se-ão assim ao perigo de não receberem os Mistérios?

E o Salvador respondeu, dizendo aos Seus discípulos:

Proclamai por todo o Mundo, dizendo aos homens: Esforçai-vos por receber os Mistérios da Luz neste tempo de aflição, para entrar no Reino da Luz. Não acumuleis um dia com outro ou uma volta com outra esperando receber, numa volta posterior, os Mistérios.

Eles não sabem quando o número de Almas Perfeitas está próximo. Se o número de Almas Perfeitas está próximo, fecharei as Portas da Luz e ninguém poderá entrar nem sair a partir desse momento porque o número de Almas Perfeitas estará completo e o Mistério do Primeiro Mistério, pela Graça do qual o Universo surgiu, estará consumado. Eu sou esse Mistério.

E a partir desse momento, ninguém poderá entrar nem sair da Luz. Porque na Consumação do Tempo do número das Almas Perfeitas, antes de incendiar o mundo para purificar os Aeons, os Véus, os Firmamentos, a Terra inteira e todas as coisas que nela há, a humanidade ainda existirá.

Nessa Hora, a Fé e os Mistérios manifestar-se-ão, por si próprios, ainda mais. E muitas Almas virão por meio das voltas das mudanças de corpo e estarão regressando ao mundo alguns daqueles que neste tempo Me escutaram. Como ensinei que na Consumação do número das Almas Perfeitas encontrarão os Mistérios da Luz e os receberão, virão às Portas da Luz e verão que o número de Almas Perfeitas está completo. É a Consumação do Primeiro Mistério e a Gnose do Universo. Dar-se-ão

conta de que fechei as Portas da Luz e que é impossível que alguém possa entrar ou sair a partir dessa Hora.

Então, essas Almas baterão às Portas da Luz, dizendo. Senhor! Abre-nos. E Eu responder-lhes-ei: Não vos conheço. E eles dir-Me-ão: Recebemos os Teus Mistérios e cumprimos com todo o Ensino que entregaste nos altos caminhos. E Eu responder-lhes-ei, dizendo: Não vos conheço. Quem sois vós, praticantes de iniquidade e maldade até este momento? Por isso ireis para as Trevas exteriores. E irão para as Trevas exteriores onde há pranto e ranger de dentes.

Para evitar isto, proclamai pelo mundo inteiro, dizendo:

«Esforçai-vos por renunciar ao mundo e às coisas que nele há, para que recebais os Mistérios da Luz, antes do número das Almas Perfeitas ser consumado, a fim de que não vos possam deter ante as Portas da Luz nem enviar-vos para as Trevas exteriores. «Assim pois, o que tenha ouvidos para ouvir, que ouça.

Quando o Salvador disse isto, Maria adiantou-se e disse:

Meu Senhor! O meu Ser tem as palavras que pronunciaste. Portanto, meu Senhor, relativamente ao que proferiste: «Proclamai a todos os homens do mundo, dizendo-lhes: Esforçai-vos por receber os Mistérios da Luz neste tempo de aflição, para que herdeis o Reino da Luz... ..

IV

E Maria continuou perguntando a Jesus: Como são as Trevas exteriores? Ou, melhor dizendo, em quantas regiões de castigos estão elas divididas?

E Jesus respondeu, dizendo a Maria.

As Trevas exteriores estão constituídas por um grande Dragão que tem a cauda na boca, está situado fora do mundo e à sua volta existem muitas regiões de castigos. Possui doze masmorras de castigos enormes, há um Arconte em cada masmorra e as suas caras são diferentes umas das outras.

O primeiro Arconte que está na primeira masmorra, tem rosto de crocodilo com a cauda na boca. Das suas fauces sai todo o gelo, toda a podridão, todo o frio e diversos padecimentos. Este Arconte é chamado pelo seu autêntico nome: «Enchthonin.

O Arconte que se encontra na segunda masmorra, tem um genuíno rosto de gato. É chamado, na sua região, «Charachar.

E o Arconte que se encontra na terceira masmorra tem um autêntico rosto de cão. É chamado, na sua região, «Archaroch.

E o Arconte que se encontra na quarta masmorra, tem um autêntico rosto de serpente. É chamado, na sua região, «Achrochar.

E o Arconte que está na quinta masmorra tem um autêntico rosto de touro preto. É chamado, na sua região, «Marchur.

E o Arconte que está na sexta masmorra, tem um autêntico rosto de javali selvagem. É chamado, na sua região, «Lamchamor.

E o Arconte que está na sétima masmorra, tem um autêntico rosto de urso. É chamado, na sua região, «Luchar.

E o Arconte que se encontra na oitava masmorra tem um autêntico rosto de abutre. É chamado, na sua região, «Laraoch.

E o Arconte que se encontra na nona masmorra, o seu genuíno rosto é de um basilisco. É chamado, na sua região, «Archooch.

E na décima masmorra encontra-se uma multidão de Arcontes. Cada um deles tem sete cabeças de dragão como seu autêntico rosto. E o que está acima de todos eles é conhecido, na sua região, como «Xarmaroch.

E na décima primeira masmorra encontra-se uma multidão de Arcontes. Cada um deles tem sete cabeças de gato como seu autêntico rosto. E o maior de todos é chamado, na sua região, «Rochar.

E na décima segunda masmorra encontra-se uma enorme multidão de Arcontes. Cada um deles tem sete cabeças de cão como seu autêntico rosto. E o maior de todos é chamado, na sua região, «Chremaor.

Estes Arcontes das doze masmorras encontram-se dentro do Dragão das Trevas exteriores. Todos e cada um deles, muda de nome e de rosto de hora a hora. Cada uma destas masmorras tem uma porta que se abre para cima. Assim, o Dragão das Trevas exteriores tem, pois, doze obscuras masmorras e cada uma delas possui uma porta que se abre para cima.

E um Anjo das Alturas vigia cada uma das portas das masmorras. «Jeú, o Primeiro Homem, o Vigilante da Luz, o Enviado do Primeiro Mandamento, estabeleceu-os como vigilantes do Dragão, para que este e os Arcontes das masmorras que estão com ele, não possam amotinar-se.

Depois de o Salvador dizer isto, Maria Magdalena respondeu, dizendo-Lhe: Meu Senhor! Passarão pelas doze portas das masmorras as Almas introduzidas nessa região, de acordo com o Juízo que cada uma merece?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Nenhuma Alma será introduzida no Dragão por essas portas, excepto as dos blasfemos, as daqueles que estão nas doutrinas do erro, assim como os que ensinam tais doutrinas, os que mantêm contacto homossexual, os manchados e ímpios, os ateus e assassinos, os adúlteros e feiticeiros, assim como todas as Almas que não se arrependam enquanto estão com vida e persistam nos seus pecados e ainda todas as Almas que ficaram

fora, se atrasaram e completaram o número de retornos que lhes foi concedido na Esfera, sem se terem arrependido. Na sua última volta, estas Almas e todas as Almas das quais vos falei serão retiradas das fauces da cauda do Dragão e introduzidas nas masmorras das Trevas exteriores.

E quando essas Almas forem conduzidas das Trevas exteriores às fauces da sua cauda, o Dragão, voltá-las-á para a sua boca, devorando-as.

Assim serão, pois, conduzidas as Almas às Trevas exteriores.

E o Dragão das Trevas exteriores possui doze nomes autênticos nas suas portas, um nome em cada porta das masmorras. E os doze nomes são diferentes uns dos outros, porém os doze estão contidos uns nos outros, de tal modo que, se um nome é pronunciado, todos os outros são pronunciados. Isto vos direi na expansão do Universo. Assim estão conformadas as Trevas exteriores, quer dizer, o Dragão.

Quando o Salvador disse isto, Maria respondeu, dizendo-Lhe: Meu Senhor! São então, os castigos do Dragão, muito mais terríveis que os castigos dos Juízos?

O Salvador respondeu dizendo a Maria:

Não só são mais dolorosos em comparação com todos os castigos dos Juízos, mas ainda, as Almas que forem conduzidas a essa região, serão congeladas no violento frio, granizo e terrível fogo que essa região possui. Além disso, na dissolução do Universo, quer dizer, na Ascensão do Universo, essas Almas perecerão por causa do violento frio e do terrível fogo, deixando de existir para sempre.

E Maria respondeu, dizendo: Ai das Almas dos pecadores! Diz-nos meu Senhor, o fogo do mundo da humanidade é mais ardente que o fogo do Amenti?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Em verdade vos digo: o fogo no Amenti é nove vezes mais ardente que o fogo no mundo da humanidade.

E o fogo dos castigos do grande Caos é nove vezes mais violento que o fogo no Amenti.

E o fogo nos castigos dos Arcontes que estão no Caminho do Meio é nove vezes mais violento que o fogo dos castigos no grande Caos.

E o fogo no Dragão das Trevas exteriores e em todos os castigos que nele há, é setenta vezes mais violento que o fogo de todos os castigos e de todos os Juízos dos Arcontes que há no Caminho do Meio.

E quando o Salvador disse isto a Maria, ela bateu no peito e, conjuntamente com todos os discípulos, chorava e soluçava exclamando: Ai dos pecadores, porque os seus castigos são excessivamente numerosos!

E Maria, adiantando-se, prostrou-se aos pés de Jesus e beijando-os disse-lhe: Meu Senhor, tem paciência comigo e não Te desgostes porque Te molesto tão frequentemente pois, de agora em diante, as minhas perguntas sobre todas as coisas serão feitas com determinação .

E o Salvador respondeu a Maria dizendo-lhe:

Pergunta todas as coisas que desejes perguntar porque Eu as revelarei abertamente e sem analogias.

Maria respondeu, dizendo: Meu Senhor! Se um homem justo realizou todos os Mistérios e tem um amigo ímpio que cometeu toda a classe de pecados e merece ser arrojado nas Trevas exteriores e que, tendo completado o número de retornos de acordo com as mudanças do corpo, e não se arrependeu e, além disso, nada fez que fosse útil e saiu do seu corpo, se com toda a certeza sabemos que pecou e que merece ser arrojado às Trevas exteriores, que podemos nós fazer por ele para salvá-lo dos castigos do Dragão das Trevas exteriores e merecer um corpo apto que lhe

permita encontrar os Mistérios do Reino da Luz, ser digno, ascender e herdar o Reino da Luz?

O Salvador respondeu a Maria, dizendo-lhe:

Se um pecador merece ser arrojado às Trevas exteriores e pecou de acordo com os castigos do resto dos castigos e não se arrependeu, ou um pecador que tenha completado o seu número de retornos de acordo com as mudanças de corpo e não se arrependeu, tais homens, se saem dos seus corpos e são conduzidos às Trevas exteriores e vós desejais salvá-los dos castigos das Trevas exteriores e de todos os Juízos, de modo a que sejam depositados em corpos capazes para que possam encontrar os Mistérios da Luz e consigam ascender e herdar o Reino da Luz, executai o próprio Mistério do Inefável, o qual perdoa sempre os pecados. Quando acabardes de realizar esse Mistério, dizei então:

«Que a Alma deste homem, que eu estimo, se estiver na região dos castigos das masmorras das Trevas exteriores ou se estiver em qualquer dos outros castigos das masmorras das Trevas exteriores ou no resto dos castigos do Dragão, seja retirada de todos eles. E se completou o seu número de retornos de acordo com as mudanças de corpo, que seja levada ante a Virgem da Luz para que Esta a sele com o «Selo do Inefável e possa ser depositada, num mês qualquer, em corpo apto, que lhe permita encontrar os Mistérios da Luz, ser digna, ascender e herdar o Reino da Luz.

Se completou o circuito das mudanças de corpo, será essa Alma levada à presença das Sete Virgens da Luz que estão estabelecidas acima dos Baptismos, elas lhos aplicarão e a selarão com o Sinal do Reino do Inefável e a conduzirão dentro das Ordens da Luz.

Isto deveis dizê-lo quando executeis o Mistério.

Amém vos digo: se a Alma pela qual orais, na verdade, está no Dragão das Trevas exteriores, este retirará a cauda da sua boca e deixá-la-á sair.

E se está nas Regiões dos Juízos dos Arcontes, Amém vos digo: os Receptores de Melchizedek arrebatá-la-ão, quer seja porque o Dragão a tenha soltado, quer porque se encontra nos Juízos dos Arcontes. Numa palavra, os Receptores de Melchizedek arrebatá-la-ão para fora de todas as Regiões em que se encontre e conduzi-la-ão à Região do Meio, ante a Virgem da Luz, a qual a examinará e observará o Sinal do Reino do Inefável que leva com ela.

E se ainda não completou o seu número de retornos, de acordo com as mudanças da Alma, ou mudanças de corpo, a Virgem da Luz selá-la-á com um «Selo especial e, num mês qualquer, vertê-la-á num corpo apto para que encontre os Mistérios da Luz, seja digna e prossiga para as Alturas do Reino da Luz.

E se a Alma completou o seu número de retornos, então a Virgem da Luz examiná-la-á e não a castigará por ter já completado o seu número de voltas, mas entregá-la-á às Sete Virgens da Luz. E as Sete Virgens da Luz examiná-la-ão, baptizá-la-ão com os seus Baptismos e dar-lhe-ão a Unção Espiritual e conduzi-la-ão ao Tesouro da Luz, colocando-a na Última Ordem da Luz até à Ascensão de todas as Almas Perfeitas.

E quando se prepararem para separar os Véus da Região daqueles da Direita, limparão novamente essa Alma e purificá-la-ão colocando-a nas Ordens do Primeiro Salvador que está no Tesouro da Luz.

E aconteceu então, quando o Salvador acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria respondeu, dizendo-Lhe: Meu Senhor! Ouvi-Te dizer: «O que receba os Mistérios do Inefável ou o que receba os Mistérios do Primeiro Mistério converter-se-á em Raios de Luz e Correntes de Luz, atravessando todas as Regiões, até alcançar a Região da sua Herança.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Se recebem o Mistério quando ainda estão com vida e depois saem do seu corpo, converter-se-ão em «Torrentes de Luz e em «Raios de Luz e atravessarão todas as Regiões até alcançar a Região da sua Herança.

Porém, se são pecadores, saem do seu corpo e não se arrependem, se vós praticais o Mistério do Inefável para que possam ser retirados de todos os castigos e ser vertidos num corpo apto para que se tornem dignos e herdem o Reino da Luz e sejam levados à última Ordem da Luz, então, não poderão penetrar nas Regiões, porque eles não sabem praticar o Mistério, por si mesmos. Contudo, os Receptores de Melchizedek seguiram-os e conduziram-os à presença da Virgem da Luz. E os servidores dos Juizes dos Arcontes apressam-se a tomar essas Almas e a levá-las de um a outro, até serem conduzidas ante a Virgem da Luz.

E Maria prosseguiu, dizendo ao Salvador: Meu Senhor! Se um homem recebe os Mistérios da Luz que estão no Primeiro Espaço de «fora, quando o tempo desses Mistérios já se cumpriu, e se este homem continua a receber o Mistério de todos os Mistérios que estão no Interior dos Mistérios que ele já tivesse recebido, se se descuidou deixando de pronunciar a «prece que retira a maldade dos alimentos, come e bebe e, por causa da maldade de tais alimentos, foi ligado à Roda do Destino dos Arcontes e, pelos elementos impuros que o componham, pecou de novo, depois de o tempo no Mistério se ter cumprido, uma vez que ele se descuidou a pronunciar a prece que retira a maldade das Almas e que as purifica; se este homem saiu do corpo sem arrependimento, sem ter recebido novamente os Mistérios dos Mistérios que estão no Interior dos Mistérios que já recebera, aqueles que se recebem uma vez mais, quando alguém se arrepende, a fim de que os pecados sejam perdoados; se quando saiu do corpo, sabemos com toda a certeza que foi arrojado no meio do Dragão das Trevas exteriores pelos pecados cometidos, este homem não tem nenhuma ajuda do mundo, nem ninguém compassivo que possa executar o Mistério do Inefável de modo a ser retirado do meio do Dragão das Trevas exteriores e ser levado ao Reino da Luz. Diz-nos, meu Senhor, que fará ele para salvar-se das Trevas exteriores?

Meu Senhor, não o abandones porque ele sofreu nas perseguições e em toda a Divindade em que se encontra. Oh Senhor! Tem piedade de mim a fim de que nenhum dos nossos seres queridos se encontre em semelhante situação. Tem piedade de todas as Almas que estão nessa posição porque Tu és o que tem a «Chave que abre e fecha o Universo e é Teu o Mistério que tudo contém.

Oh, meu Senhor! Tem piedade dessas Almas que pronunciaram os Teus Mistérios ainda que num só dia e, verdadeiramente, acreditaram nos Teus Mistérios sem hipocrisia.

Oh, meu Senhor! Outorga-lhes o dom da Tua Bondade e o repouso da Tua Misericórdia.

Quando Maria disse isto, o Salvador proclamou-a imensamente Bem-Aventurada pelas palavras que pronunciou e, com grande compaixão, disse-lhe:

A todos os homens que estejam na situação que mencionaste enquanto se encontram com vida, dai-lhes o Mistério de um dos doze nomes das masmorras do Dragão das Trevas exteriores. Aquele que vos darei quando tiver terminado de explicar a Emanação do Universo do Interior ao Exterior e do Exterior ao Interior

E todos os que encontrem o Mistério de um dos doze nomes do Dragão das Trevas exteriores, ainda que sejam grandes pecadores, tenham recebido os Mistérios da Luz e tenham transgredido pecando ou não tenham realizado nenhum Mistério, se completaram os seus ciclos de retornos e saírem do corpo sem arrependimento, se forem conduzidos aos castigos que estão no meio do Dragão das Trevas e permanecerem nos ciclos e castigos no meio do Dragão; se conhecem o Mistério de um dos doze nomes dos Anjos enquanto estiverem com vida no mundo; se pronunciam um dos seus nomes na altura em que se encontrem no meio dos castigos do Dragão, no momento em que o pronunciem, o Dragão será sacudido pelas maiores convulsões e a porta da masmorra na qual se

encontram esses homens abrir-se-á por si mesma, para cima e o Arconte da masmorra afastá-los-á dali, porque encontraram o Mistério do nome do Dragão.

E quando o Arconte expulsa tais Almas, imediatamente os Anjos de «Jeú, o Primeiro Homem, que guardam as masmorras dessa região as arrebatam, para conduzi-las ante «Jeú, o Primeiro Homem, que as observa, examina e verifica que completaram as suas voltas e que não é lícito fazê-las retornar ao mundo, porque é contra a Lei enviar ao mundo Almas que já tenham sido arrojadas às Trevas exteriores.

Contudo, se essas Almas não completaram o seu número de retornos nas mudanças de corpo, os Receptores de Jeú conservam-nas até realizarem o Mistério do Inefável para elas e, então, enviam-nas a um corpo apto de modo que encontrem os Mistérios da Luz e herdem o Reino da Luz.

Porém, se «Jeú as examina e verifica que completaram as suas voltas ou retornos, como não é conforme à Lei fazê-las regressar ao mundo mas o Sinal do Inefável não está com elas, então «Jeú apieda-se dessas Almas e condu-las ante as Sete Virgens da Luz. Elas batizam-nas com os seus Baptismos ainda que não lhes ministrem a Unção Espiritual e conduzem-nas ao Tesouro da Luz. Porém, não as colocam nas Hierarquias da Herança porque não possuem o Sinal nem o Selo do Inefável. Contudo, salvam-nas de todos os castigos colocando-as na Luz do Tesouro, separadas e afastadas até à Ascensão do Universo.

E no momento em que se rasguem os Véus do Tesouro da Luz, eles depuram essas Almas e purificam-nas novamente, dando-lhes, outra vez, os Mistérios e colocam-nas na última Hierarquia que está no Tesouro, para que assim sejam salvas de todos os castigos e Juízos.

E quando o Salvador disse isto, acrescentou: Compreendeis a forma como tenho discorrido convosco?

Então, Maria respondeu, dizendo: Meu Senhor! Esta é a palavra que antes nos disseste de forma similar: «Tornai-vos amigos de Mamón, o Injusto, a

fim de que, se vos cabe permanecer atrás, ele possa receber-vos nos seus tabernáculos eternos.

E quem é Mamón, o Injusto, senão o Dragão das Trevas exteriores?

Esta é a palavra.

Aquele que compreende o Mistério de um dos nomes do Dragão das Trevas exteriores, se permanecer atrás nas Trevas exteriores ou se completou os retornos das mudanças de corpo e pronuncia o nome do Dragão, será salvo das Trevas e será recebido no Tesouro da Luz.

Esta é a palavra, meu Senhor!

De novo o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Bem o disseste Maria, Pura e Espiritual. Essa é a solução da palavra.

Maria continuou, dizendo: Meu Senhor, o Dragão das Trevas vem a este mundo, ou não?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Quando a Luz do Sol está acima do mundo oculta as Trevas do Dragão. Porém, se o Sol está abaixo do mundo, então, as Trevas do Dragão permanecem como um véu do Sol e o hálito daquele cai sobre o mundo, pela noite, em forma de fumo. Quer dizer que, se o Sol recolhesse, para si mesmo, os seus raios, o mundo não seria capaz de suportar as Trevas do Dragão na sua verdadeira forma. Pelo contrário, seria dissolvido e iria para a sua ruína total.

Quando o Salvador disse isto, Maria continuou, dizendo:

Meu Senhor, ainda devo perguntar-Te algo mais e espero que não mo ocultes.

Diz-nos, quem impele o homem a pecar?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

São os Arcontes do Destino que impelem o homem a pecar.

E Maria respondeu, dizendo ao Salvador: Meu Senhor, os Arcontes descem ao mundo a impelir os homens a pecar?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Eles não descem ao mundo nessa forma. Contudo, quando uma Alma antiga está prestes a descer por seu intermédio, então os Arcontes desse Grande Destino que está à cabeça dos Aeons que é a Região conhecida como o Reino de Adamas, Região essa que está defronte da Virgem da Luz, dão a essa antiga Alma a «taça do esquecimento. Esta é feita com germen da maldade e cheia de toda a espécie de desejos e esquecimentos. Logo que essa Alma tenha bebido dessa taça, esquece-se de todas as Regiões que visitou e de todos os castigos por que passou.

E essa taça da água do esquecimento converte-se num corpo, fora da Alma, que se assemelha a ela em todas as suas formas e actua tal como ela. Este corpo é chamado «Espírito Falso.

Se, pelo contrário, é uma Alma nova que eles extraíram do Trabalho dos Arcontes e das lágrimas dos seus olhos, ou melhor, do alento das suas bocas, numa palavra, se esta é uma das Almas novas ou se é uma das do Trabalho dos Arcontes, então, os Cinco Grandes Arcontes do Destino tomam o trabalho de todos os Arcontes dos seus Aeons, moldam-no, dividem-no e fazem dele uma Alma.

Se é o resíduo da purificação da Luz, Melchizedek toma-o, então, dos Arcontes e os Cinco Grandes Arcontes do Destino moldam, simultaneamente, esse resíduo, dividem-no e fazem dele diferentes

Almas, de modo que cada um dos Arcontes dos Aeons deposite a sua parte dentro da Alma. Por esta razão, moldam-na conjuntamente para que todos possam tomar parte nela.

E os Cinco Grandes Arcontes, se dividem o resíduo e o convertem em Almas, extraem-no do Trabalho dos Arcontes. Porém, se é um dos resíduos da purificação da Luz, então Melchizedek, o Grande Receptor da Luz, toma o resíduo dos Arcontes. Se é das lágrimas dos seus olhos ou do alento das suas bocas, numa palavra, extraído de tais Almas, quando os Cinco Arcontes o dividem e o convertem em diferentes Almas, ou ainda, se é uma Alma antiga, o Arconte que está à cabeça dos Aeons, mistura a taça do esquecimento com o germen da maldade e mistura-a com cada uma das Almas novas, quando estão na Região da cabeça. E essa taça do esquecimento converte-se no Espírito Falso para essa Alma e aguarda o momento oportuno, fora dela, convertendo-se numa Veste semelhante a ela em toda a sua forma, de modo a tornar-se um invólucro exterior

E os Cinco Grandes Arcontes do Grande Destino dos Aeons, o Arconte do Disco do Sol e o Arconte do Disco da Lua «sopram no coração dessa Alma e deles surge uma parte do Meu Poder que o Último Auxiliar depositou na Mescla.

E a parte desse Poder permanece solta no interior da Alma, existindo por sua própria autoridade de acordo com a economia pela qual foi misturada para lhe dar Compreensão, com o objectivo de poder sempre, procurar as Obras da Luz das Alturas.

E esse Poder é como as variantes da Alma em cada forma e assemelha-se a ela. Não pode estar fora da Alma e permanece no seu interior, tal como «Ordenei desde o Princípio.

Quando resolvi vertê-la no Primeiro Mandamento, ordenei-lhe que permanecesse fora (dentro?) das Almas, para a Economia do Primeiro Mistério.

Assim, dir-vos-ei, na expansão do Universo, todas as palavras relativas ao Poder e à Alma, segundo os tipos em que forem moldadas ou os Arcontes que as moldam e as diferentes variedades das Almas.

E também vos direi, na expansão do Universo, quantos são os que as moldam e o nome de todos eles, assim como vos direi como é que o Espírito Falso e o Destino foram preparados. E dir-vos-ei o nome da Alma antes de ser purificada e o seu nome ao ser purificada e tornada pura. E direi o nome do Espírito Falso e o nome do Destino, assim como o nome de todas as ataduras com as quais os Arcontes ligam a Alma ao Espírito Falso. E dir-vos-ei o nome de todos os Liturgos que moldam a Alma nos seus corpos, no mundo. E dir-vos-ei a forma como as Almas são moldadas, o tipo de cada uma delas e também o tipo de Alma dos homens, das aves, dos animais selvagens e dos répteis. E dir-vos-ei o tipo de todas as Almas e dos Arcontes que foram enviados ao mundo para que vós sejais aperfeiçoados na Gnose. Tudo isto vos direi na expansão do Universo. E, depois, dir-vos-ei porque é que tudo isto aconteceu.

Prestai atenção porque vou falar-vos sobre a Alma, de acordo com o que mencionei.

Os Cinco Grandes Arcontes do Grande Destino dos Aeons e os Arcontes do Disco do Sol e os Arcontes do Disco da Lua «sopram no interior do coração dessa Alma e deles emana uma parte do Meu Poder, tal como vos disse.

Essa parte do Poder permanece no interior da Alma com o objectivo de que esta possa suste-se. Colocam o Espírito Falso fora da Alma, vigiando-o e designando-o para ela e os Arcontes ligam-no à Alma com os seus selos e laços e unem-no a ela para que possa controlá-la sempre e, constantemente, esta cometa as injúrias e iniquidades e seja escrava dele, permanecendo sob o seu domínio nas mudanças de corpo. E selam-na a ele para que se exponha a todos os pecados e desejos do mundo.

Por este motivo trouxe os Mistérios a este mundo, de modo a desatar todos os laços do Espírito Falso e todos os selos atados à Alma. Esses

Mistérios libertam a Alma dos seus pais, os Arcontes, e transformam-na em subtil Luz a fim de conduzi-la ao Reino do seu Pai, o Primeiro Princípio, o Primeiro Mistério, eternamente.

Por isso, vos disse nessa altura: deveis abandonar os vossos pais, os Arcontes do Destino, para que Eu possa converter-vos em Filhos do Primeiro Mistério, eternamente.

E quando o Salvador referiu isto, Salomé adiantou-se e disse: Meu Senhor, se os nossos pais são os Arcontes, porque estabelece a Lei de Moisés: «Deixai que pereça o que abandone pai e mãe? Não estabelece a Lei, este Princípio?

E quando Salomé disse isto, uma Força de Luz sobressaiu em Maria Magdalena e esta, dirigindo-se ao Salvador disse-Lhe: Meu Senhor, permite-me explicar a minha irmã Salomé, a solução do que expressou.

Sucedeu então que, quando o Salvador ouviu Maria dizer estas palavras, chamou-lhe Exaltada e Bem-Aventurada e, respondendo-lhe, disse-lhe:

Ordeno-te, Maria, que expresses a solução da palavra que Salomé pronunciou.

Quando o Salvador disse isto, Maria aproximou-se de Salomé e, abraçando-a, disse-lhe: Minha irmã Salomé, de acordo com as palavras que pronunciaste, escrito está na Lei de Moisés: «O que abandone pai e mãe, deixai que pereça. Por conseguinte, minha irmã Salomé a Lei não estabeleceu isso referindo-se à Alma ou ao corpo ou ao Espírito Falso, porque todos eles são filhos dos Arcontes e deles surgem. A Lei estabelece isto referindo-se ao Poder que emanou do Salvador e que é o Íntimo no interior de nós, hoje em dia. Além disso, a Lei estabeleceu: «O que permanece fora do Salvador e de todos os Seus Mistérios, que são os seus pais, não só perecerá como caminhará para a sua própria ruína e destruição.

Quando Maria disse isto, Salomé aproximou-se de Maria e abraçou-a de novo, dizendo-lhe: O Salvador tem a faculdade de fazer-me entender, como faz contigo.

E aconteceu que, quando o Salvador escutou as palavras de Maria, lhe chamou Imensamente Bendita.

E o Salvador respondeu-lhe, no meio dos Seus discípulos, dizendo:

Escuta Maria, quem é que impele o homem a pecar.

Os Arcontes selam o Espírito Falso à Alma para que esta não o inquiete constantemente, obrigando-o a cometer toda a classe de pecados e iniquidades. Por outro lado dão ordens ao Espírito Falso, dizendo-lhe: «Se a Alma sai do corpo, não a perturbes porque foi destinada e transferida a todas as regiões dos Juízos, região por região, devido aos pecados que tu a induziste a cometer, para que seja castigada em todas as regiões dos Juízos e não possa ascender à Luz, mas retornar às mudanças de corpo.

Numa palavra, eles ordenam ao Espírito Falso: «Não a perturbes em nenhum momento se não pronuncia os Mistérios e desata todos os selos e laços com os quais te atámos a ela. Porém, se pronuncia os Mistérios e desata todos os selos e todos os laços e pronuncia a Apologia da Região, deixai-a livre porque pertence Àqueles da Luz das Alturas e converteu-se numa estranha para nós e para ti e tu não poderás tomar posse dela, a partir desse momento.

Se, pelo contrário, ela não pronuncia os Mistérios que permitem a aniquilação dos vossos laços e selos e as apologias da Região, então apodera-te dela e não deixes que saia. Transfere-a para os castigos e para todas as regiões dos Juízos, por todos os pecados que a induziste a cometer. Depois disto, condu-la ante a Virgem da Luz, a qual a enviará ao circuito, uma vez mais.

Os Arcontes do Grande Destino dos Aeons entregam a Alma ao Espírito Falso e os Arcontes convocam os Servidores dos seus Aeons até ao

número de trezentos e sessenta e cinco e entregam-lhes a Alma e o Espírito Falso, que se encontram atados um ao outro. O Espírito Falso está por fora da Alma e a mescla do Poder no interior desta e os dois estão dentro dela para que se possam suster, uma vez que é o poder que os mantém erguidos aos dois. E os Arcontes dão ordens aos Servidores, dizendo-lhes: «Este é o modo como deveis colocá-los no corpo de matéria do mundo. E eles, por certo, respondem: «Colocai a mescla do Poder, que é a parte interna da Alma, dentro de todas elas (as Almas) para que possam elevar-se, já que esta lhes dá a sua rectidão. E depois da Alma colocai o Espírito Falso.

É assim que eles ordenam aos seus Servidores, a fim de poderem depositá-los nos corpos do Anti-tipo. E seguindo este modelo, os Servidores dos Arcontes trazem ao mundo o Poder, a Alma e o Espírito Falso e vertem-nos no mundo dos Arcontes do Meio.

Os Regentes do Meio procuram o Espírito Falso e o Destino, cujo nome é «Moira. Este conduz o homem até à morte que lhe foi destinada e que foi atada à Alma pelos Arcontes do Grande Destino.

E os Servidores da Esfera ligam a Alma, o Poder, o Espírito Falso e o Destino e dividem-nos em duas partes e procuram o homem e a mulher a quem assinalaram para que estes lhes possam ser enviados. E dão uma porção ao homem e outra à mulher, nos alimentos, num sopro de ar, na água ou em qualquer outro líquido que bebam.

Tudo isto vos direi, bem como as espécies de cada Alma, o seu tipo e a forma como penetram nos corpos, quer seja a Alma de homens, de aves, de animais, de bestas selvagens, de répteis ou de qualquer espécie que exista no mundo. Dir-vos-ei o seu género e de que modo penetram nos homens. Dir-vos-ei isto na expansão do Universo.

Assim, pois, quando os Servidores dos Arcontes dão uma porção à mulher e outra ao homem do modo como vos disse, secretamente, impelem-nos, ainda que estejam separados um do outro por uma grande distância, a pôr-se de acordo no mundo. E o Espírito Falso que está no homem vem à

parte que está entregue ao mundo, na matéria do seu corpo e ergue-a para depositá-la no ventre da mulher (na porção ou parte) que está destinada à semente de maldade.

E nesse momento, os trezentos e sessenta e cinco Servidores dos Arcontes acodem ao ventre dela e convertem-no na sua morada. Os Servidores unem as porções uma com a outra e retêm a essência de todos os alimentos que come e bebe, no seu ventre, durante quarenta dias. E depois dos quarenta dias, misturam a essência do poder de todos os alimentos e revolvem-nos bem, no ventre da mulher.

Depois destes quarenta dias, passam outros trinta dias, construindo os membros dela à imagem do corpo do homem. Cada um constrói um membro. E falar-vos-ei dos Liturgos que os constroem, na expansão do Universo.

Quando, após setenta dias, os Servidores terminaram o corpo, completo, com todos os seus membros, invocam em primeiro lugar o Espírito Falso, depois a Alma e mais tarde a Mescla do Poder dentro da Alma. O Destino é colocado à parte de todos os outros porque não está misturado com eles, apenas os segue, os acompanha.

Mais tarde, os Servidores selam-nos, um após outro, com todos os selos que os Arcontes lhes assinalaram. E selam o dia em que erigiram a sua morada no ventre da mulher. Selam-no na mão esquerda do plasma. E na mão direita selam o dia em que completaram o corpo. E selam o dia em que os Arcontes lhes entregaram no meio do crâneo do corpo do plasma. E selam no lado esquerdo do crâneo do plasma, o dia em que a Alma se libertou dos Arcontes. E selam à direita do crâneo do plasma, o dia em que mesclam os membros e os separam para a Alma. E o dia em que ligaram o Espírito Falso à Alma, selam-no atrás do crâneo do plasma. E o dia em que os Arcontes depositaram o Poder no corpo, selam-no no cérebro, no meio da cabeça do plasma e no interior do coração. E o tempo que a Alma terá no corpo, selam-no na frente do plasma. É assim que selam todos os selos no plasma. E dir-vos-ei o nome de todos estes selos,

na expansão do Universo. Depois da expansão do Universo dir-vos-ei porque é que tudo isto aconteceu, para que possais compreender. Eu sou esse Mistério.

Assim, pois, os Servidores aperfeiçoam o homem completo e todos os selos com que selam o corpo. Os Servidores têm consigo toda a particularidade dos selos e trazem-na a todos os Arcontes-Retributivos que estão por cima dos castigos dos Juízos e estes entregam-na aos seus Receptores para que possam conduzir as suas Almas fora dos corpos. Eles entregam-lhes a particularidade dos selos para que conheçam o momento em que deverão conduzir as Almas fora dos corpos e para que saibam o momento em que deverão fazer nascer o corpo e enviar os Servidores que estão próximos dela e para que a sigam dando testemunho de todos os pecados que cometa, por amor à forma e ao modo como terão de castigá-la no Juízo.

E quando os Servidores entregam a particularidade dos selos aos Arcontes-Retributivos, estes retornam à economia das suas ocupações que lhes são indicadas pelos Arcontes do Grande Destino. E quando se completou o tempo (o número de meses) preciso para o nascimento, então a criança nasce. E pequena é a Mescla do Poder que nela está, como pequena é a Alma e pequeno é, também, o Espírito Falso. Pelo contrário, o Destino é grande uma vez que não está misturado com o corpo de acordo com a sua economia. Contudo, continua por detrás da Alma, do corpo e do Espírito Falso, até ao momento em que esta, a Alma, sai do corpo, devido ao tipo de morte pela qual deverá desencarnar e de acordo com a desencarnação indicada pelos Arcontes do Grande Destino.

Se tiver de morrer devido a um animal selvagem, o Destino conduz a besta a um confronto com ele até que o mate; se tiver de morrer devido a uma serpente ou pela desgraça de cair a um abismo, se tiver de suicidar-se, afogar-se ou morrer de qualquer outra morte, que poderá ser pior ou melhor que estas, é sempre o Destino quem impele a morte para ele próprio. Este é o trabalho do Destino e não tem outra finalidade senão essa mesma. E o Destino persegue o homem até ao dia da sua morte.

E Maria respondeu dizendo: Então, a todos os homens que povoam a face da Terra sucederá o que está destinado pelos Arcontes do Destino, quer seja bom ou mau, de pecado, de vida ou de morte?

E o Salvador respondeu dizendo a Maria:

Amém vos digo: tudo o que está assinalado pelo Destino, para cada um, lhe sucederá, quer seja bom ou mau.

Por esta razão trouxe as Chaves dos Mistérios do Reino dos Céus, porque, de outro modo, ninguém poderia ser salvo. Sem os Mistérios ninguém entraria no Reino da Luz, fossem eles justos ou pecadores.

Deste modo e por tal motivo, trouxe ao mundo as Chaves dos Mistérios, para poder libertar os pecadores que tiveram Fé em Mim e Me escutaram, libertá-los dos laços e dos selos dos Aeons dos Arcontes e ligá-los aos Selos, às Vestes e às Ordens da Luz, para que aquele que Eu liberte no mundo seja libertado nas Alturas e para que aqueles que Eu vincule no mundo aos Selos, às Vestes e às Ordens da Luz, sejam ligados na Terra da Luz às Ordens das Heranças da Luz.

Para o bem dos pecadores, nesta hora. separei-Me e trouxe-lhes os Mistérios para libertá-los dos Aeons dos Arcontes e vinculá-los às Heranças da Luz. E não só os pecadores, mas também os justos, a fim de que conheçam os Mistérios e possam ser levados à Luz, porque sem os Mistérios, a ela não poderiam ser levados.

Por esta razão, não os ocultei, mas divulguei-os, claramente, em alta voz e não separei os pecadores mas, pelo contrário, divulguei-os a todos, justos ou pecadores, dizendo-lhes: «O que procura, encontra. Batei e abrir-se-vos-á, porque o que procura a Verdade, encontrá-la-á e ao que bate, abrir-se-lhe-á.

Porque Eu disse a todos os homens: «Buscai os Mistérios do Reino da Luz que vos purificarão, aperfeiçoarão e conduzirão até à Luz.

Por este motivo João, o Baptista, profetizou, referindo-se a Mim, dizendo: «Na verdade, eu baptizo-vos com água para o arrependimento, mas Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu. Trará novos ventos e arejará a sua era e recolherá o seu trigo no celeiro e queimará a palha no fogo que nunca se apagará.

O Poder de João profetizou referindo-se a Mim, sabendo que Eu traria os Mistérios ao Mundo para purificar os pecados dos pecadores que tenham Fé em Mim e Me escutem, de modo a convertê-los em Luz purificada e conduzi-los para a «Luz.

Logo que Jesus disse isto, Maria respondeu, dizendo: Meu Senhor, se os homens, na sua busca, se encontram com as doutrinas do erro, como farão, de modo a saber se estas são ou não as Tuas?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Eu disse-vos, anteriormente: «Sede como o hábil cambista da moeda. Tomai o bom e rejeitai o mau.

Assim, pois, dissei a todos aqueles que anelam a Divindade: «Se sopra o vento do norte, vós sabeis que fará frio; se é o vento do sul que sopra, sabeis que haverá grande calor. Portanto, dissei-lhes: «Se tendes conhecido a face do céu e da terra, pelos ventos, assim também conhecereis exactamente todo aquele que venha até vós proclamando a Divindade, quer seja porque as suas palavras se harmonizam e se ajustam com as palavras que Eu vos disse perante duas ou três testemunhas, ou porque se harmonizam com a direcção do vento, dos céus, dos circuitos, das estrelas, dos Veedores de Luz, da Terra inteira e do que nela há, ou de todas as águas e do que elas contêm. Dissei-lhes então: «Aqueles que venham até vós, se as suas palavras se harmonizam e se ajustam na Gnose Completa, com as palavras que Eu vos disse, recebê-los-ei como se fossem nossos.

Isto é o que deveis dizer aos homens quando pregardes, que devam ter cuidado com as falsas doutrinas.

Assim, para bem dos pecadores, Eu desdobrei-Me a Mim próprio, para vir ao mundo e salvá-los. Porque os justos, mesmo que ainda não tenham actuado mal nem pecado, necessitam de conhecer os Mistérios que estão nos Livros de «Jeú. Fiz com que Enoch os escrevesse, no Paraíso, ao dialogar com ele sobre a Árvore da Gnose e sobre a Árvore da Vida, fazendo com que os depositasse na Rocha «Ararad.

Coloquei como guardião o Arconte Kalapatauroth, que está sobre Skemmut, sobre cuja cabeça pousa o pé de «Jeú e que rodeia todos os Aeons e Destinos. Coloquei, pois, esse Arconte como guardião dos Livros de «Jeú por causa do dilúvio e para que nenhum dos Arcontes os cobice e destrua. Dar-vos-ei os Livros de Jeú quando vos falar da expansão do Universo.

Quando o Salvador disse isto, Maria respondeu-Lhe, dizendo: Meu Senhor, quem é, então, o homem que não pecou e que está isento de iniquidades? Porque se está livre de um pecado, não poderá estar de outro. Como poderá encontrar os Mistérios que estão nos Livros de «Jeú? Porque eu digo: « Um homem, neste mundo, não está livre de pecado porque, se está livre de um não estará de outro.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Eu vos digo: «Encontrarão um entre mil e dois entre dez mil que Cumpram o Mistério do Primeiro Mistério.

Isto vos direi quando vos explicar a expansão do Universo.

Por esta razão Me desdobrei a Mim próprio e trouxe os Mistérios ao Mundo. Porque todos estão debaixo do domínio do pecado e necessitam do Dom dos Mistérios.

Maria respondeu, dizendo ao Salvador: Meu Senhor, penetrou na Luz alguma Alma antes de vires à Região dos Arcontes e antes de desceres ao Mundo?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: antes da Minha vinda ao mundo, nenhuma Alma tinha penetrado na Luz. E agora que vim, abri as portas da Luz e os caminhos que a ela conduzem. Por conseguinte, que receba os Mistérios e penetre na Luz Aquele que os mereça.

Maria continuou, dizendo: Meu Senhor, eu ouvi dizer que os Profetas tinham penetrado na Luz.

O Salvador continuou, dizendo a Maria:

Amém, Amém vos digo: nenhum Profeta penetrou na Luz.

Contudo, os Arcontes dos Aeons dialogaram com eles, fora dos Aeons e entregaram-lhes os Mistérios destes. E quando cheguei à Região dos Aeons converti Elias, enviando-o no corpo de João, o Baptista e aos outros Profetas também os converti em corpos adequados para que encontrassem os Mistérios da Luz, penetrassem e herdassem o Reino da Luz.

Por outro lado, a Abraham, a Isaac e a Jacob, perdoei-lhes todos os seus pecados e iniquidades e outorguei-lhes os Mistérios da Luz nos Aeons e coloquei-os na Região de Yabroath e de todos os Arcontes que se arrependeram. E quando Eu for para as Alturas e estiver prestes a partir para a Luz, levarei as suas Almas. Porém, em verdade vos digo, Maria: eles não irão para a Luz antes de Eu levar as suas Almas e as dos seus irmãos.

Os restantes Patriarcas e os Justos, desde o tempo de Adão até aos nossos dias, que estavam nos Aeons e em todas as Ordens dos Arcontes, quando

cheguei à Região dos Aeons, transformei-os, por intermédio da Virgem da Luz, em corpos que se tornarão perfeitos. Esses que encontrem os Mistérios da Luz, entrarão e herdarão o Reino da Luz.

Maria respondeu dizendo: Bem-Aventurados somos, entre todos os homens, pelas esplendorosas coisas que nos revelaste!

O Salvador respondeu, dizendo a Maria e a todos os Seus discípulos:

Revelarei ainda, a todos vós, os esplendores dos Céus, dos Interiores dos Interiores aos Exteriores dos Exteriores, para que sejais perfeitos em toda a Gnose, em toda a Plenitude, na Altura das Alturas e nas Profundidades das Profundidades.

E Maria continuou, dizendo ao Salvador: Meu Senhor, conhecemos abertamente e de modo exacto e claro que Tu trouxeste as Chaves dos Mistérios do Reino da Luz que eximem as Almas dos pecados, as purificam e as transformam em subtil Luz para conduzi-las à «Luz.

V

E aconteceu, quando Jesus, Nosso Senhor, foi crucificado e ressuscitou dos mortos ao Terceiro dia, que os Seus discípulos se reuniram em torno d'Ele e venerando-O, disseram-Lhe:

Nosso Senhor, tem misericórdia de nós porque abandonámos pai e mãe e o mundo inteiro para Te seguir.

Nesse momento, Jesus parou com os Seus discípulos sobre as águas do oceano e fez uma invocação, dizendo assim:

Meu Pai, Pai de toda a Paternidade, Luz Infinita, escutai-Me: AEEIOUO
IAO AOI OIA PSINOTHER THERNOPS NOPSITHER SAGOURE

PAGOURE NETHMOMAOTH NEPSIOMAOTH MARACHACHTHA
 THOBARRABAU
 THARNACHACHAN ZOROKOTHORA IEOU (=JEÚ) SABAOTH.

E enquanto Jesus dizia isto, Tomé, André, Santiago e Simão, o canaíta, estavam a Oeste com os rostos virados para Este, Filipe e Bartolomeu estavam a Sul virados para Norte e os restantes discípulos e discípulas colocaram-se por detrás de Jesus. E só Jesus ficou no Altar.

E Jesus fez a invocação virando-se para os quatro pontos cardeais, com os Seus discípulos, que trajavam vestes de linho e diziam: IAO IAO IAO cuja interpretação é a seguinte: IOTA porque o Pleroma surgiu; ALFA porque novamente regressará a si próprio; OMEGA porque a consumação de toda a integridade se realizará.

E quando Jesus disse isto, imediatamente acrescentou: IAPHTHA MOUNAER MOUNAER ERMANOUER ERMANOUR, quer dizer:

Oh Pai de todas as Paternidades de todos esses Infinitos escutai-Me, por amor aos Meus discípulos a quem conduzi até Ti para que possam ter Fé em todas as palavras da Verdade que Te pertence! Concede-Me todas as coisas pelas quais Te invoco pois, na verdade, Eu conheço o Nome do Pai do Tesouro da Luz.

Novamente Jesus — quer dizer Aberamentho — fez a invocação pronunciando o nome do Pai do Tesouro da Luz e disse:

Que todos os Mistérios dos Arcontes, as Potestades, os Anjos, os Arcanjos, todos os Poderes e todas as Obras do Deus Invisível «Agrammachamarei e de Barbelo se aproximem de (Bdella) por um lado e se retirem pela direita.

E, nesse momento, todos os Céus giraram para Oeste e todos os Aeons, a Esfera e os seus Arcontes e todos os seus poderes se precipitaram para o Oeste, à esquerda do disco do Sol e do disco da Lua.

E o disco Solar era um grande Dragão com a cauda na boca, que se estendia até às sete potestades da Esquerda, das quais quatro tinham a forma de cavalos brancos que o arrastavam.

E a base da Lua tinha a forma de uma nave com dois dragões, macho e fêmea, que a guiavam e dois touros brancos que a arrastavam. A figura de um Infante estava na popa da Lua guiando os dragões, os quais roubavam a luz dos Arcontes. E na proa percebia-se a cara de um gato.

E o mundo inteiro, as montanhas e os mares desapareceram juntos pelo Oeste, à sua esquerda.

E Jesus e os Seus discípulos permaneceram no meio de uma Região Celestial, sobre as vias do Caminho do Meio, que descansa debaixo da Esfera.

E chegaram à Primeira Hierarquia do Caminho do Meio.

E Jesus permaneceu suspenso no ar dessa Região com os Seus discípulos.

Os discípulos perguntaram a Jesus: Que região é esta na qual nos encontramos?

E Jesus respondeu-lhes:

Estas são as Regiões do Caminho do Meio. Porque sucedeu, quando os Arcontes de Adamas se revoltaram e, persistentemente, se uniram para procriar Arcontes, Arcanjos, Anjos, Liturgos e Decanos, que «Jeú, o Pai do Meu Pai, surgiu da Direita e atou-os à Esfera do Destino.

Porque há Doze Aeons, Sabaoth, o Adamas, governou seis deles e o seu irmão, Yabroath governou os outros seis. Até então Yabroath e os seus Arcontes tinham Fé nos Mistérios da Luz, sendo activos em tais Mistérios. Mas abandonaram o mistério da coabitação. Porém, Sabaoth, o Adamas e os seus Arcontes persistiram na prática de coabitação.

E quando «Jeú, o Pai do Meu Pai, viu que Yabroath teve Fé, retirou-o, juntamente com todos os Arcontes que n'Ele tinham tido Fé. Tirou-o da Esfera e conduziu-o a um ambiente purificado, na presença da Luz do Sol, entre as regiões do do Meio e das regiões das Divindades Invisíveis. E colocou-o com os Arcontes que n'Ele tinham tido Fé.

E conduziu Sabaoth, o Adamas e os seus Arcontes que não tinham sido activos nos Mistérios da Luz, mas que tinham sido persistentemente activos nos mistérios da coabitação e ligou-os à Esfera.

Atou mil e oitocentos Arcontes em cada Aeon e estabeleceu trezentos e sessenta sobre eles. Dispôs outros Cinco supremos Arcontes, como amos, sobre os trezentos e sessenta, bem como sobre todos os Regentes ou Arcontes confinados. Estes são conhecidos no mundo inteiro com os seguintes nomes: o primeiro Kronos, o segundo Ares, o terceiro Hermes, o quarto Afrodite e o quinto Zeus.

Jesus continuou e disse:

Escutai com atenção porque vos direi o seu Mistério. Aconteceu então, quando «Jeú os atou desse modo, que fez brotar uma Força do Grande Invisível e destinou-a a Kronos. Fez brotar outra Força de Ipsantakounkainkoukeok, que é um dos Três Triplos Poderes Divinos e destinou-a a Ares. Fez brotar outra Força de Kainkook, que também é um dos Três Triplos Poderes Divinos e destinou-a a Hermes. E, novamente, fez brotar outra Força de Pistis, a Sofia, filha de Barbelo e destinou-a a Afrodite.

Além disso, deu-se conta de que necessitavam de um timoneiro para conduzir o Mundo e os Aeons da Esfera, para que não fizessem naufragar o mundo nas suas perversidades. Foi até ao Meio e fez brotar uma Força do Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, o do Meio e destinou-a a Zeus por este ser um Regente digno, de modo que pudesse conduzi-los com a sua Bondade.

E assim estabeleceu o Círculo da sua Ordem que estaria treze (três?) meses em cada Aeon confirmando se podia libertar todos os Arcontes do mal das suas perversidades. E deu-lhes os Aeons que estão frente aos de Hermes, para sua morada.

Disse-vos, pela primeira vez, os Nomes destes Cinco Grandes Arcontes, Nomes com os quais a humanidade os denomina.

Escutai com atenção porque também vos direi os seus Nomes Incorruptíveis. São estes: Orimouth que corresponde a Kronos, Mounichounafor que corresponde a Ares, Tarpetanouf que corresponde a Hermes, Chosi que corresponde a Afrodite e Chonbal que corresponde a Zeus.

Estes são os Incorruptíveis Nomes.

E quando os discípulos ouviram isto, prostraram-se, venerando Jesus e disseram-Lhe: Benditos somos entre todos os homens porque nos revelaste estes Grandes Mistérios!

E continuaram implorando a Jesus, dizendo: Suplicamos-Te que reveles quais são esses caminhos.

E Maria aproximou-se de Jesus, prosternou-se venerando os Seus pés e beijando as Suas mãos, disse-Lhe:

Meu Senhor, revela-nos para que servem os Caminhos do Meio, porque Te ouvimos dizer que eles são destinados aos grandes Castigos. Como, meu Senhor, poderemos afastar-nos deles, evitá-los? De que forma se apoderam das Almas? Ou em quanto tempo completam, estas, os seus castigos? Tem Misericórdia de nós, Nosso Senhor e nosso Salvador, para que os Receptores dos Juízos dos Caminhos do Meio não possam levar as nossas Almas, julgá-las nos seus Juízos malvados, para que possamos Herdar a Luz do Teu Pai e não sejamos desventurados e desprovidos da Tua ajuda.

Quando Maria, em pranto, disse isto, Jesus respondeu com grande compaixão, dizendo-lhes:

Na verdade, Meus amados irmãos, a todo aquele que abandone pai e mãe pelo Meu Nome, darei todos os Mistérios e toda a Gnose.

Dar-vos-ei o Mistério dos Doze Aeons dos Arcontes, os seus selos, as suas chaves e a forma de invocá-los para alcançar as suas regiões. Dar-vos-ei ainda o Mistério do Aeon Treze e a forma de invocá-lo para alcançar as suas regiões e dar-vos-ei as suas chaves e os seus selos.

Dar-vos-ei o Mistério do Baptismo dos do Meio e a forma de invocá-los para alcançar as suas regiões e dar-vos-ei a conhecer as suas chaves e os seus selos.

Dar-vos-ei o Baptismo dos da Direita, a nossa região, as suas chaves, os seus selos e a forma de invocá-los para alcançar as suas regiões.

E dar-vos-ei o Grande Mistério do Tesouro da Luz e a forma de o invocar para conseguir alcançá-lo.

E dar-vos-ei todos os Mistérios e toda a Gnose para que sejais conhecidos como «Filhos da Plenitude aperfeiçoados em toda a Gnose e em todos os Mistérios.

Benditos sois entre todos os homens da Terra, porque os Filhos da Luz vieram no vosso tempo.

Jesus continuou na Sua prática dizendo-lhes:

Depois aconteceu que o Pai do Meu Pai — quer dizer «Jeú — veio e tomou outros trezentos e sessenta Arcontes dos Arcontes de Adamas que não tiveram Fé no Mistério da Luz e atou-os às regiões etéreas, debaixo

da Esfera, onde agora nos encontramos. Estabeleceu outros Cinco supremos Arcontes sobre eles, que são os que estão no Caminho do Meio.

O primeiro Arconte do Caminho do Meio é conhecido como Paraplex, um Arconte com a forma de mulher, cuja cabeleira cai até aos pés e sob cuja autoridade estão vinte e cinco Archidemónios que governam sobre uma multidão de outros demónios. Estes demónios são os que penetram nos homens e os seduzem, enfurecendo-os, induzindo-os a maldizer e a caluniar e são eles que levam as Almas e as enviam ao seu denso fumo e aos seus perversos castigos.

Maria disse: Não me cansarei de perguntar-Te. Não Te aborreças comigo se Te interrogo sobre todas as coisas.

E Jesus disse:

Perguntai tudo quanto desejais.

E Maria disse: Meu Senhor, revela-nos a forma como raptam as Almas, para que também os meus irmãos possam entender.

Jesus, quer dizer Aberamentho , disse:

Na verdade, o Pai do Meu Pai, «Jeú é o previsor de todos os Arcontes, Deuses e Potestades que surgiram da matéria da Luz do Tesouro e «Zorokothora Melchizedek é o enviado para todas as Luzes que são purificadas pelos Arcontes e quem os conduz ao Tesouro da Luz. Estas duas são, tão só, as magnas Luzes e o seu objectivo é o de descer até aos Arcontes para purificá-los e para que Zorokothora Melchizedek retire a purificação das Luzes que foram purificadas pelos Arcontes e as leve ao Tesouro da Luz. Então, a cifra e a hora da sua disposição acontece para descer aos Arcontes e oprimi-los, constrangê-los e retirar-lhes a purificação.

Porém, logo que cessam de oprimi-los e consumi-los, regressam às Regiões do Tesouro da Luz e sucede que, se alcançam as Regiões do Meio, Zorokothora Melchizedek arrebatou as Luzes e condu-los à Porta dos do Meio, levando-os ao Tesouro da Luz. Jeú também se retira para as regiões dos da Direita.

Quando chega o momento em que a cifra apareça de novo, os Arcontes revoltam-se iracundos e perversos, partindo, imediatamente, para as Luzes, já que Jeú e Melchizedek não estão presentes nesse momento e levam as Almas que possam raptar para as destruir com o seu fumo sinistro e maligno fogo.

Para isso, a autoridade cujo nome é Paraplex, juntamente com os demônios que estão sob as suas ordens, retirou as Almas dos apaixonados violentos, dos maldizentes e dos caluniadores e enviou-as para o denso fumo destruindo-as com o seu maligno fogo a fim de que iniciem a sua dissolução e extermínio. Cento e trinta e três anos e nove meses permaneceram nos castigos das suas regiões, enquanto os atormentaram com o fogo da sua maldade.

Depois de todos estes acontecimentos, sucedeu que a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth — Zeus, desceu ao primeiro dos Aeons da Esfera, que é chamado, no mundo, Carneiro de Bubastis, quer dizer, Afrodite. E quando Bubastis chegou à sétima casa da Esfera, isto é, a casa da Balança, afastaram-se os Véus que estão entre os da Direita e os da Esquerda e o Grande Sabaoth, o Magnânimo, apareceu nas Alturas dos da Direita e o Mundo inteiro e a Esfera Completa se alarmaram, antes de ele os olhar. E veio abaixo, às regiões de Paraplex, para dissolver as suas regiões e fazê-las perecer. E todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e arrojadas novamente na Esfera, porque tinham sido danificadas nos castigos de Paraplex.

Ele continuou na Sua prática , dizendo-lhes:

A segunda Ordem chama-se Ariouth, a Etíope. É um Arconte feminino, totalmente negro, sob cujo domínio estão outros catorze Archidemónios que regem uma multidão de outros demónios. E são estes demónios que estão sob a direcção de Ariouth, a Etíope, que se introduzem nos agitadores até suscitarem as guerras e provocarem homicídios. Tornam insensíveis os seus corações provocando-lhes a ira com o objectivo de os tornar assassinos.

E as Almas que esta autoridade rapta, estiveram cento e treze anos nas suas regiões, enquanto as atormentavam com o seu denso fumo e o seu maligno fogo, a fim de as levarem à destruição.

Tempo depois, quando a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, conhecido no mundo como Zeus, saiu e veio ao Quarto Aeon da Esfera, isto é, a casa de Caranguejo e Bubastis, conhecida no mundo como Afrodite, entrou no Décimo Aeon da Esfera, conhecido como casa de Capricórnio, nesse momento, os Véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita separaram-se e «Jeú olhou para a Direita. O mundo inteiro se alarmou e se agitou com todos os Aeons da Esfera.

E ele olhou para a morada de Ariouth, a Etíope, a fim de dissolver e destruir as suas regiões. Todas as Almas que estavam nos seus castigos foram retiradas e levadas novamente para a Esfera, porque tinham sido danificadas com o seu denso fumo e o seu fogo perverso.

Em seguida, continuou o Seu discurso, dizendo:

A terceira Ordem chama-se Hekate, a de tríplice rosto. E, sob o seu domínio, estão vinte e sete Archidemónios. E são eles que penetrando nos homens os induzem ao perjúrio, ao embuste e à cobiça dos bens alheios.

Então, Hekate entregou as Almas que raptou aos demónios que estão sob o seu domínio, para que as atormentassem com seu denso fumo e o seu maligno fogo e foram extremamente atormentadas pelos demónios. E passaram cento e cinco anos e seis meses castigadas pelos seus perversos castigos e iniciaram a sua dissolução e destruição.

Depois, quando a Esfera girou sobre si mesma, o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, o do Meio, conhecido no mundo como Zeus, saiu e desceu ao Oitavo Aeon da Esfera, conhecido como Escorpião e Bubastis, conhecida como Afrodite, saiu e desceu ao Segundo Aeon da Esfera, a casa de Touro, os Véus que estão entre os da Direita e os da Esquerda separaram-se e Zorokothora Melchizedek olhou das Alturas e o Mundo e as montanhas agitaram-se e alarmaram-se os Aeons. E ele olhou para todas as regiões de Hekate a fim de dissolvê-las e destruí-las. Todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e arrojadas novamente na Esfera pois estavam dissolvidas no fogo dos seus castigos.

Ele continuou, dizendo:

A quarta Ordem chama-se Parhedrón Tifón. É um Arconte poderoso, sob cuja autoridade estão trinta e dois demónios. E são estes os que se introduzem nos homens e os induzem à luxúria, à fornicação, ao adultério e à prática constante do comércio sexual. As Almas raptadas por este Arconte passaram cento e vinte e oito anos nas suas regiões, enquanto os seus demónios as atormentavam com o seu denso fumo e o seu maligno fogo. Assim iniciaram a sua dissolução e destruição.

E aconteceu que, quando a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, o do Meio, conhecido como o Zeus, saiu e desceu ao Nono Aeon da Esfera, a casa de Sagitário e Bubastis, conhecida no mundo como Afrodite, saiu e desceu ao Terceiro Aeon da Esfera, a casa de Gémeos, os Véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita se afastaram e apareceu Zarazas, a quem os Arcontes conhecem com o nome de «Maskeli e olhou para as moradas de Parhedrón Tifón a fim de dissolver e destruir as suas regiões. E todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e arrojadas de novo à Esfera porque tinham sido debilitadas pelo seu denso fumo e o seu fogo maligno.

Jesus continuou na Sua «prática, dizendo aos Seus discípulos:

A quinta Ordem é a do Arconte Yachtanabas, que é um poderoso Arconte, sob cujas ordens se encontram muitos outros demónios. São estes que, penetrando nos homens, os fazem perder o respeito pelas pessoas. Tratam o justo com injustiça, favorecem a causa dos pecadores, aceitam subornos para perverter um julgamento justo, esquecem o pobre e o necessitado. Esses demónios aumentam nos homens o esquecimento das suas Almas e a preocupação pelas coisas que não trazem benefício algum, para que não possam pensar nas suas vidas e, quando deixem o corpo, sejam raptadas.

As Almas que este Arconte raptou, estiveram nos seus castigos cento e cinquenta anos e oito meses. Destruiu-as com o seu escuro fumo e o seu maligno fogo, ao mesmo tempo que eram fortemente mortificadas pelas chamas do seu fogo.

E quando a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, que é conhecido no mundo como Zeus, saiu e chegou ao Décimo Primeiro Aeon da Esfera, Aquário, e quando Bubastis chegou ao Quinto Aeon da Esfera, a casa de Leão, os Véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita afastaram-se e apareceu na Altura, o Supremo IAO, o Magnânimo, o do Meio, sobre as regiões de Yachtanabas, para dissolver e destruir as suas regiões. E todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e devolvidas à Esfera porque tinham sido danificadas nos castigos.

Estas são, pois, as obras dos Caminhos do Meio em relação com o que Me havíeis perguntado.

E quando os discípulos ouviram isto, prostraram-se venerando o Mestre e disseram-Lhe: Ajuda-nos Senhor e tem Misericórdia de nós para que possamos ser salvos destes castigos iníquos destinados aos pecadores. Ai deles! Ai dos filhos dos homens! Andam a tactear como o cego na escuridão e nada veem. Tem misericórdia de nós, oh Senhor! Pelas enormes trevas em que nos encontramos. E tem misericórdia de toda a humanidade, porque eles (os demónios) espreitam, à espera das suas Almas como leões da sua presa, a fim de tê-las prontas como alimento para os castigos dos seus Arcontes, devido ao esquecimento e ignorância

que há nos homens. Tem misericórdia de nós, Nosso Senhor e nosso Salvador, tem misericórdia de nós e salva-nos deste grande adormecimento.

Jesus disse aos Seus discípulos:

Tende confiança e não temais. Benditos sejais, porque farei de vós Senhores sobre todos eles e colocá-los-ei debaixo da vossa autoridade. Recordai que vos disse, antes de ser crucificado: «Dar-vos-ei as chaves do Reino dos Céus.

Agora, portanto, repito-vos: «Dar-vo-las-ei.

Quando Jesus disse isto, entoou um Hino de Louvor ao Grande Nome. As Regiões dos Caminhos do Meio ocultaram-se e Jesus e os Seus discípulos permaneceram no meio de uma Luz extraordinariamente forte. Jesus disse aos Seus discípulos:

Aproximai-vos de Mim .

E eles aproximaram-se. Jesus voltou-se para os quatro pontos cardeais, pronunciou o Grande Nome sobre as suas cabeças, abençoou-os e soprou-lhes nos olhos. E Jesus disse-lhes novamente:

Olhai e vede o que possais ver.

E eles levantaram o seu olhar e viram uma esplendorosa e potente Luz que ninguém no mundo poderia descrever. E Jesus disse-lhes novamente:

Afastai a vista dessa Luz e olhai para o que possais ver.

E eles disseram: Vemos Fogo, Água, Vinho e Sangue.

Jesus, ou seja «Aberamentho, disse aos Seus discípulos:

Em verdade vos digo: nada trouxe ao mundo, quando vim, à exceção deste Fogo, desta Água, deste Vinho e deste Sangue. Trouxe a Água e o Fogo da Região da Luz das Luzes do Tesouro da Luz e trouxe o Vinho e o Sangue da Região de Barbelo. Depois, Meu Pai enviou-Me o Espírito Santo na forma de uma Pomba.

O Fogo, a Água e o Vinho são para a Purificação de todos os pecados do mundo. O Sangue, por um lado, é um Símbolo em Mim colocado devido ao corpo humano que recebi na Região de Barbelo, a Grande Força do Deus Invisível. O Sopro, por outro lado, avança para todas as Almas e condu-las à Região da Luz.

Por este motivo vos disse: «Vim derramar Fogo sobre a Terra. Quer dizer: «Vim purificar os pecados do mundo inteiro, por meio do Fogo.

E por esta razão disse à mulher Samaritana: «Se conhecesses o Dom de Deus e quem é o que te diz Dai-me de beber, pedirias dele e Ele dar-te-ia a Água Viva que, em ti, seria uma Fonte inesgotável para a Vida Eterna.

E por esta razão, peguei num cálice de Vinho, abençoei-o e vo-lo dei, dizendo: «Este é o Sangue da Aliança que será vertido por vós para perdão dos vossos pecados. E por isso cravaram a lança no Meu «lado e emanou Sangue e Água. Estes são os Mistérios da Luz que perdoam os pecados, quer dizer, estas são as Denominações e os Nomes da Luz.

Aconteceu, então, que Jesus ordenou:

Que todos os Poderes da Esquerda vão para as suas Regiões.

E Jesus e os Seus discípulos permaneceram no Monte da Galileia. Os discípulos persistiram, suplicando-Lhe: Até agora não fizeste com que os pecados e iniquidades que cometemos nos sejam perdoados e sejamos dignos do Reino do Teu Pai.

E Jesus disse-lhes:

Amém, vos digo: não só purificarei os vossos pecados, como vos tornarei merecedores do Reino de Meu Pai. E dar-vos-ei o Mistério do Perdão dos pecados para que aquele que vós perdoeis na Terra seja perdoado nos Céus. E para que aquele que vós vinculeis na Terra, seja vinculado nos Céus. E dar-vos-ei o Mistério do Reino dos Céus para que o realizeis, por vós mesmos, com todos os homens.

E Jesus disse-lhes:

Trazei-Me fogo e ramos de vide.

E eles assim o fizeram.

Dispôs, então, a Oferenda e colocou duas vasilhas de vinho, uma à direita e outra à esquerda. Diante deles, arrumou-as e colocou uma taça com água diante da vasilha de vinho do lado direito e uma taça com vinho diante da vasilha de vinho do lado esquerdo. Dispôs fogaças de pão de acordo com o número dos Seus discípulos, no meio dos copos e pôs um copo de água por trás das fogaças de pão. E Jesus deteve-se ante a Oferenda, com os Seus discípulos por trás, todos eles vestidos com túnicas de linho e, nas suas mãos, a Chave do Homem do Pai do Tesouro da Luz. Em seguida, fez a Invocação, dizendo assim:

Escuta-Me oh Pai! Pai de toda a Paternidade, Luz Ilimitada: IAO IOUO
IAO AOI OIA PSINOTHER THEROPSIN OPSITHER
NEPTHOMAOOTH NEPHIOMAOOTH MARACHACHTHA
MARMARACHTHA IEANA MENAMAN AMANEI
(do Céu) ISRAI AMÉM AMÉM SASARSARTOU AMÉM AMÉM
KOURKIAMIN MIAI AMÉM AMÉM IAI IAI TOUAP AMÉM
AMÉM AMÉM MAIN MARI MARIE MAREL AMÉM AMÉM
AMÉM.

Escuta-Me oh Pai! Pai de toda a Paternidade, vos invoco a Vós Purificadores de pecados, a Vós Purificadores de iniquidades. Perdoai os

pecados das Almas destes discípulos que Me têm seguido e purificai as suas iniquidades e tornai-os merecedores de ser admitidos no Reino de Meu Pai, o Pai do Tesouro da Luz, porque eles Me seguiram e guardaram os Meus Mandamentos.

Assim, pois, oh Pai! Pai de toda a Paternidade permite que os Purificadores de pecados venham até nós. Estes são os seus nomes: Siphirepsnichieu, Zenei, Berimou, Sochabricher, Euthari, Na, Nai, (tem misericórdia de Mim), Dieisbalmerich, Meunipos, Chirie, Entair, Mounthiour, Smour, Peucher, Oouschous, Minionor, Isochobortha.

Escutai-Me. Vos invoco. Perdoai os pecados destas Almas e apagai as suas iniquidades. Permiti-lhes tornarem-se merecedores de ser admitidos no Reino de Meu Pai, o Pai do Tesouro da Luz.

Eu conheço os Teus Poderes Supremos e invoco-os: AUER BEBRO ATHRONI e OUREPH e ONE SOUPHEN KNITOUSOCHREOPH MAUONBI MNEUOR SOUONI CHOCHETEOPH CHOCH ETEOPH MEMOCH ANEMPH.

Perdoai os pecados destas Almas, apagai as iniquidades que cometeram consciente ou inconscientemente. As que tenham cometido por fornicação e por adultério até este dia. Perdoai-lhes e tornai-os merecedores de serem admitidos no Reino de Meu Pai, para que sejam merecedores de receber esta Oferenda, oh Pai Santificado!

Oh Meu Pai! Se Me escutaste e perdoaste os pecados destas Almas, se apagaste as suas iniquidades e os fizeste merecedores de ser admitidos no Teu Reino, dá-Me um sinal nesta Oferenda.

E o sinal que Jesus implorou, realizou-se.

Jesus disse aos Seus discípulos:

Regozijai-vos e alegrai-vos porque os vossos pecados foram perdoados e apagadas as vossas iniquidades e fosteis admitidos no Reino de Meu Pai.

E quando disse isto, os discípulos regozijaram-se, com muito júbilo.

Jesus disse-lhes:

Esta é a «forma, o «Caminho e «Este é o Mistério que vós utilizareis com os homens que tenham Fé em vós, em que não exista falsidade e que escutem as vossas palavras. E os seus pecados e iniquidades serão apagados até ao dia em que estiverdes a exercer este Mistério para eles.

Ocultai este Mistério e não o deis a todos os homens, mas apenas àquele que pratique todas as coisas que vos ensinei nos Meus Mandamentos.

É, pois, este o Mistério do Baptismo daqueles cujos pecados são perdoados e cujas iniquidades são apagadas. Este é o Baptismo da Primeira Oferenda que mostra o Caminho para a Região da «Verdade e para a Região da «Luz.

Posteriormente os Seus discípulos disseram-Lhe: Rabi! Revela-nos o Mistério da Luz de Teu Pai, já que Te ouvimos dizer: «Existe um Baptismo de Fogo, existe um Baptismo do Espírito Santo da Luz e existe uma Unção Espiritual. E são estes os que guiam as Almas para o Tesouro da Luz. Diz-nos, pois, o seu Mistério para que possamos herdar o Reino de Teu Pai.

E Jesus disse-lhes:

Não há Mistérios superiores a estes Mistérios acerca dos quais interrogais, dado que estes conduzirão as vossas Almas até à Luz das Luzes, até às Regiões da Verdade e da Bondade, até à Região Santa de todas as Santidades, até à Região onde não exista o feminino nem o masculino, nem as formas mas apenas a Luz Perpétua e Indescritível.

À excepção do Mistério das Sete Vozes e das suas Quarenta e Nove Potestades com as suas cifras, não há nada mais inefável que estes Mistérios sobre os quais interrogais. E não existe Nome que sobressaia mais. Nele estão contidos todos os Nomes, todas as Luzes e todas as Forças.

O que conheça esse Nome, quando sair do corpo de matéria, não poderá ser detido por nenhum fumo, nem obscuridade, nem autoridade, nem Arconte da Esfera do Destino, nem Anjo ou Potestade. Pelo contrário, se sai do mundo e pronuncia esse Nome ao Fogo, este apaga-se e as Trevas retiram-se.

E se este é pronunciado aos demónios e aos Receptores das Trevas exteriores, aos seus Arcontes, às suas autoridades e às suas Potestades, todos cairão e a sua chama extinguir-se-á. Então exclamarão:

«Santo, Santo, Tu és o mais Santo de todos os Santos! E se se pronuncia esse Nome, nessas Regiões, aos Receptores dos castigos malignos e às suas autoridades e a todas as suas Potestades, assim como a Barbelo e à Divindade Invisível e aos Deuses de Três Triplos Poderes, imediatamente, todos eles cairão, serão desfeitos e destruídos e exclamarão: «Oh Luz de todas as Luzes, que estais nas Infinitas Luzes, tem-nos em conta e purifica-nos!»

E, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, todos os Seus discípulos exclamaram, soluçando em voz alta e dizendo... ..

VI

(E conduziu-os aos rios e mares de fogo) e vingou-se ali mais seis meses e oito dias. Tempo depois, dirigiram-se pelo Caminho do Meio e cada um dos Arcontes ou Regentes desse Caminho castigou-o, (ao blasfemo) com os seus castigos, por outros seis meses e oito dias. Depois dirigiram-se à Virgem da Luz, que julga o bem e o mal, para que ela o julgasse. E

quando a Esfera girou sobre si mesma entregou-o aos seus Receptores para que eles pudessem lançá-lo nos Aeons da Esfera. E os Servidores da Esfera guiaram-no para a água que está debaixo da Esfera e esta converteu-se em fogo ardente que o devorou até se purificar completamente.

E então apareceu Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, que entrega às Almas a taça do esquecimento. Este trouxe uma taça cheia de água do esquecimento e entregou-a à Alma para que a bebesse de modo a esquecer todas as Regiões às quais tinha ido. E verteram-no num corpo no qual passará a sua vida com o seu coração continuamente perturbado.

Este é o castigo do blasfemo.

Maria continuou, dizendo:

Meu Senhor, o homem que calunia constantemente, se sai do corpo, onde vai? Qual é o seu castigo?

Jesus disse:

Aquele que calunia constantemente, se o seu tempo na Esfera terminou e sai do corpo, Abiout e Charmon, os Receptores de Ariel, acodem e conduzem a sua Alma fora do corpo, passam três dias à sua volta e instruem-no em relação às criaturas do mundo.

Mais tarde, levam-no ao Amenti, a Ariel e castigam-no com os seus castigos durante onze meses e vinte e um dias.

Tempo depois, conduzem-no aos rios e mares ardentes de fogo para aí se vingarem dele, mais onze meses e vinte e um dias.

Depois, levam-no ao Caos, ante Yaldabaoth e os quarenta e nove demónios e cada um deles o assalta durante outros onze meses e vinte e um dias, açoitando-o com látigos ardentes.

Logo a seguir, levam-no ao Caminho do Meio e cada um dos Arcontes deste Caminho castiga-o com os seus castigos, por mais onze meses e vinte e um dias.

Tempo depois, conduzem-no à Virgem da Luz, que julga os justos e os pecadores, para que Ela o julgue.

E quando a Esfera gira sobre si mesma, entrega-o aos seus Receptores para que estes o vertam nos Aeons da Esfera. Os Servidores da Esfera levam-no para a água que está debaixo da Esfera e esta converte-se em fogo ardente que o devora, até que se purifique completamente.

E Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, traz a taça do esquecimento, entrega-a a essa Alma e esta bebe-a esquecendo todas as Regiões, todas as coisas e todas as Regiões às quais tinha ido. E entregam-na a um corpo que passará a vida atormentado.

Este é o castigo daquele que calunia.

E Maria disse: Ai dos pecadores!

Salomé falou e perguntou: Meu Senhor Jesus, qual é o castigo de um homicida, que não pecou senão por homicídio, quando sair do seu corpo?

Jesus respondeu-lhe:

Um homicida, que não tenha cometido senão o pecado do homicídio, se o seu tempo na Esfera terminou e sai do corpo, vêm os Receptores de Yaldabaoth para levar a sua Alma fora do corpo. Atam-no pelos pés a um grande demónio com cara de cavalo e passam três dias com ele ao redor do mundo.

A seguir, levam-no às Regiões do frio e da neve e aí se vingam dele, durante três anos e seis meses.

Mais tarde, conduzem-no para baixo, ao Caos, à presença de Persephone e vingam-se dele com os seus castigos, mais três anos e seis meses.

Logo a seguir, levam-no ao Caminho do Meio e cada um dos Arcontes desse Caminho se vinga dele com os castigos das suas Regiões durante mais três anos e seis meses.

Depois conduzem-no mais abaixo, ao Caos, a Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e cada um deles o flagela durante mais três anos e seis meses.

Logo a seguir, conduzem-no ante a Virgem da Luz, a qual julga os justos e os pecadores, para que Ela o julgue. E quando a Esfera gira sobre si mesma, Esta ordena que seja vertido nas Trevas exteriores até que chegue o momento em que as Trevas do Meio sejam levantadas. Assim será destruída e dissolvida essa Alma.

Este é o castigo daquele que é homicida .

Pedro disse: Meu Senhor, permite que as mulheres cessem de perguntar para que nós possamos fazê-lo também.

E Jesus disse a Maria e às demais mulheres: Dai oportunidade aos vossos irmãos para que eles também perguntem.

Pedro respondeu, dizendo: Meu Senhor, um ladrão e um vigarista cujo pecado é permanente, quando se manifesta fora do corpo, qual é o seu castigo?

Jesus disse:

Se o seu tempo na Esfera terminou, os Receptores de Adonis vêm ao seu encontro e guiam a sua Alma fora do corpo e passam três dias rodeando-o e instruindo-o em tudo o que se relaciona com os seres vivos do mundo.

A seguir, conduzem-no para baixo, ao Amenti, à presença de Ariel que se vinga dele, com os seus castigos, durante três meses, oito dias e duas horas.

Depois, levam-no ao Caos perante Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e cada um deles se vinga dele outros três meses, oito dias e duas horas.

Mais tarde, conduzem-no pelo Caminho do Meio e cada um dos Arcontes deste Caminho se vinga dele, com o seu escuro fumo e maligno fogo, outros três meses, oito dias e duas horas.

Tempo depois levam-no à Virgem da Luz, a qual julga os justos e os pecadores, para que o julgue.

E quando a Esfera gira sobre si mesma, Ela entrega-o aos seus Receptores para que o vertam nos Aeons da Esfera. E estes conduzem-no até à água que está debaixo da Esfera e esta se converte em fogo ardente que o devora até o purificar completamente.

Depois chega Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, que traz a taça do esquecimento e entrega-a a essa Alma. Ela bebe-a e esquece todas as coisas e todas as Regiões pelas quais passou. E vertem-no num corpo deficiente, coxo ou cego.

Este é o castigo do ladrão.

André respondeu e disse: Que sucede com o homem soberbo e presunçoso, quando sai do corpo?

Jesus disse:

Se o seu tempo na Esfera terminou, os Receptores de Ariel vêm atrás dele, conduzem a sua Alma fora do corpo e passam três dias com ele viajando pelo mundo, instruindo-o em relação aos seres viventes do mundo.

Mais tarde, conduzem-no para baixo, ao Amenti, à presença de Ariel e este vinga-se dele, com os seus castigos, durante vinte meses.

Depois, levam-no ao Caos ante Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e todos eles, um por um, vingam-se dele outros vinte meses.

Logo a seguir, conduzem-no ao Caminho do Meio e cada um dos Regentes deste Caminho se vinga dele, mais vinte meses.

E, mais tarde, levam-no à Virgem da Luz para que o julgue. E quando a Esfera gira sobre si mesma, Ela entrega-o aos Receptores para que o vertam nos Aeons da Esfera. E os Servidores da Esfera conduzem-no para a água que está debaixo da Esfera e esta converte-se em fogo ardente que o devora até o purificar.

E Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, chega trazendo consigo a taça com a água do esquecimento e entrega-a à dita Alma. Esta bebe-a e esquece todas as coisas e todas as Regiões pelas quais passou. E vertem-no num corpo deformado e aleijado para que todos, constantemente, o desprezem.

Este é o castigo do homem soberbo e presunçoso.

E Tomé disse: Qual é o castigo de um blasfemo reincidente?

E Jesus respondeu-lhe:

Se o seu tempo na Esfera terminou, os Receptores de Yaldabaoth vêm atrás dele, atam a sua língua a um grande demónio com cara de cavalo e passam três dias viajando com ele à volta do mundo, vingando-se dele.

Depois, levam-no à região do frio e da neve e aí castigam-no durante onze anos.

A seguir, conduzem-no para baixo, ao Caos, ante Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e cada um deles o castiga, mais onze anos.

Mais tarde, levam-no às Trevas exteriores, até ao dia em que o grande Regente com cara de dragão, que envolve as Trevas, o julgue. E essa Alma congela, destrói-se e dissolve-se.

Esta é a sentença do blasfemo.

E Bartolomeu perguntou: Qual é o castigo do homossexual?

E Jesus respondeu-lhe:

O juízo do homossexual e do homem com quem ele tenha tido contacto sexual é o mesmo que o do blasfemo.

Quando termina o tempo na Esfera, os Receptores de Yaldabaoth vêm buscar a sua Alma com os quarenta e nove demónios e castigam-no durante onze anos.

Mais tarde, conduzem-no aos rios de fogo e ardentes mares de alcatrão que estão cheios de demónios com cara de porco. Estes devoram-no e castigam-no, nos rios de fogo, mais onze anos.

A seguir, levam-no às Trevas exteriores, até ao dia do juízo final quando a grande Treva fôr julgada. Então, será dissolvido e destruído.

E Tomé disse: Temos ouvido dizer que existem na Terra algumas pessoas que misturam a semente do homem com a menstruação da mulher, compondo uma beberragem e que a tomam dizendo: «Temos fé em Esaú e Jacob. Está isto correcto, ou não?»

Jesus, nesse momento, irritou-se e disse a Tomé:

Amém vos digo: este pecado é mais atroz do que todos os pecados e iniquidades do mundo. Tais homens serão imediatamente lançados às Trevas exteriores e não regressarão novamente à Esfera. Pelo contrário, perecerão e serão destruídos nas Trevas exteriores, a região onde não existe piedade, nem luz, mas apenas o pranto e o ranger de dentes. E todas as Almas que sejam levadas às Trevas exteriores não serão de novo vertidas (em corpos), mas destruídas e dissolvidas.

João respondeu e disse: Que sucede a um homem que nunca pecou e tem feito o bem constantemente, porém, nunca encontrou os Mistérios de modo a ser admitido pelos Regentes, quando sair do corpo?

E Jesus disse-lhe:

Se o tempo de tal homem na Esfera se concluiu, os Receptores de Bainchooch, que é um dos Deuses de Triplos Poderes, vêm buscar a sua Alma e conduzem-na, com júbilo e alegria, passando três dias à sua volta instruindo-a com felicidade e regozijo acerca das criações do mundo.

Mais tarde, conduzem-no para baixo, ao Amenti e aí instruem-no acerca dos instrumentos de castigo mas não o castigam com eles. Pelo contrário, instruem-no em tudo o que com eles se relaciona, de modo que o fumo das chamas dos castigos o alcança muito pouco.

Depois conduzem-no ao Caminho do Meio e instruem-no acerca dos castigos deste Caminho e o fumo da chama também o alcança muito pouco.

Logo a seguir, levam-no à Virgem da Luz e Ela julga-o e deposita-o com o Pequeno Sabaoth, o Digno, o do Meio, até que a Esfera gire sobre si mesma e Zeus e Afrodíte cheguem defronte da Virgem da Luz, enquanto Kronos e Ares chegam por detrás d'Ela.

Nesse momento, Ela toma essa Alma justa e entrega-a aos seus Receptores para que a vertam nos Aeons da Esfera. Os Servidores da

Esfera levam-na para diante da água que está sob a Esfera e então, um fogo ardente levanta-se e devora-a até a purificar totalmente.

Mais tarde, chega Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, o que entrega a taça do esquecimento às Almas e traz-lhe a água do esquecimento, entregando-lha. Esta bebe-a e esquece todas as coisas e todas as Regiões pelas quais passou.

Tempo depois, chega o Receptor do Pequeno Sabaoth, o Digno, o do Meio. Ele traz consigo uma taça cheia de Idéias, Sabedoria e Sobriedade, entregando-a à referida Alma. E eles vertem-na num corpo que não pode adormecer, nem esquecer, devido à taça da Sobriedade que lhe foi entregue. Contudo, constantemente se angustiará o seu coração, perguntando-se a si própria pelos Mistérios da Luz, até que os encontre através da Virgem da Luz e herde a Luz para sempre.

E Maria disse: Um homem que tenha cometido todos os pecados e todas as iniquidades e não encontrou os Mistérios da Luz, receberá os seus castigos de uma vez por todas?

E Jesus respondeu-lhe:

Sim, recebê-los-á. Se cometeu três pecados, receberá castigos por três pecados.

E João disse: É possível que seja salvo um homem que tenha cometido todos os pecados e iniquidades, mas que, por fim, tenha encontrado os Mistérios da Luz?

E Jesus respondeu-lhe:

O homem que tenha cometido todos os pecados e iniquidades e encontre os Mistérios da Luz, os pratique, os cumpra e cesse de pecar, herdará o Tesouro da Luz.

E Jesus disse aos Seus discípulos:

Quando a Esfera girar sobre si mesma e Kronos e Ares aparecerem por trás da Virgem da Luz e Zeus e Afrodite aparecerem pela sua frente, estando nos seus próprios Aeons, então os Véus da Virgem separar-se-ão por si mesmos e, nesse momento, a Alma alegrar-se-á, quando vir estas duas estrelas de luz em frente dela. E todas as Almas que Ela (a Virgem da Luz) verta, nessa hora, no âmbito dos Aeons da Esfera para que possam vir ao mundo, serão justas e dignas e encontrarão, nesse momento, os Mistérios da Luz.

E Ela envia-las-á de novo para que possam encontrar os Mistérios da Luz.

Se, por outro lado, Ares e Kronos aparecerem em frente da Virgem e Zeus e Afrodite estiverem por trás, para que não os veja, todas as Almas que nesse momento verta para o interior das criaturas da Esfera serão perversas e iracundas e não encontrarão os Mistérios da Luz.

Então, quando Jesus disse isto aos Seus discípulos no meio do Amenti, os discípulos exclamaram, prostrando-se:

Ai dos pecadores, sobre os quais caia a negligência e o esquecimento dos Regentes até saírem do corpo e serem conduzidos a estes castigos! Tem misericórdia de nós, tem misericórdia de nós, Filho de Deus! Tem compaixão de nós para que sejamos salvos destes castigos e juízos preparados para os pecadores, porque nós também pecamos, Nosso Senhor e Nossa Luz.

SUBSEQUENTE POST-DATA

... ..Homem Justo.

Os Apóstolos partiram três a três aos quatro pontos celestiais e proclamaram a Bondade do Reino em todo o Mundo. E Cristo, com eles, servindo-lhes de Guia, com as palavras de Confirmação, os Sinais e os Milagres que se seguiram. E, assim, foi conhecido o Reino de Deus por

toda a Terra e por todo o mundo de Israel para que ficasse testemunho dele para todas as Nações que existem desde a Ascensão do Sol até ao seu Ocaso.

Primeira Carta de São Clemente aos Coríntios

Segundo Clemente



INTRODUÇÃO

A Igreja de Deus estabelecida transitoriamente em Roma à Igreja de Deus estabelecida transitoriamente em Corinto, aos eleitos santificados na vontade de Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo: que a graça e a paz vos sejam dadas em plenitude da parte de Deus todo-poderoso, por Jesus Cristo.

CAPÍTULO I

1 - Por causa das desgraças e calamidades que repentina e continuamente se abateram sobre nós, talvez estejamos a tratar

tardiamente dos acontecimentos que se deram entre vós, meus caros, e daquele motim, não conveniente a eleitos de Deus, iniciado por algumas pessoas irrefletidas e audaciosas, de uma forma sórdida e ímpia, surgido de tal ponto de loucura, que o vosso nome, dantes estimado, acatado e celebrado por todos, fosse seriamente denegrido.

2 - Ora, quem é que esteve entre vós e não elogiou vossa fé extraordinária e firme? Quem não admirou vossa piedade consciente e suave em Cristo? Quem não louvou a tradição da vossa hospitalidade generosa? Ou quem não vos felicitou por vossa doutrina perfeita e segura?

3 - Fazíeis tudo sem distinguir as pessoas e andáveis dentro dos preceitos de Deus, sujeitando-vos aos vossos guias e respeitando devidamente os vossos anciãos. Aos jovens, transmitíeis conceitos prudentes e honrosos; às mulheres, recomendáveis para que cumprissem todos os seus deveres com consciência irrepreensível, de forma santa e pura, amando convenientemente seus maridos; e ainda as ensináveis a administrar a vida doméstica dentro das normas de obediência e da mais absoluta discrição.

CAPÍTULO II

1 - Vós todos ainda possuíeis sentimentos de humildade, isentos de qualquer vaidade, mais dispostos a submeter-vos do que a submeter, dando com mais gosto do que esperando receber. Contentando-vos com o que Cristo vos dava como alimento e meditando sobre suas palavras, vós as guardáveis com tanto cuidado no coração mesmo enquanto tínheis sofrimentos pairando diante dos vossos olhos.

2 - Assim, uma paz profunda e abençoada comunicava-se a todos, e um desejo insaciável de praticar o bem, assim como a plena efusão do Espírito Santo, eram produzidos em todos.

3 - Repletos de uma santa vontade, em bom zelo, levantáveis as vossas mãos piedosamente para o Deus onipotente, suplicando-lhe sua misericórdia quando cometíeis involuntariamente alguma falta.

4 - Dia e noite, travavam-se entre vós uma luta em favor da total fraternidade, para conseguir, pela misericórdia e conscienciosidade, a salvação de todos os seus eleitos.

5 - Autênticos e incorruptos vós éreis, não possuíeis malícia uns para com os outros.

6 - Toda revolta e todo cisma vos causavam horror. Ficáveis entristecidos ao ver as faltas dos outros; o que os outros cometiam, tínheis como vossas próprias faltas.

7 - Não havia por que vos arrepender de qualquer omissão de bondade, já que estáveis dispostos a toda boa ação.

8 - Ornados por uma conduta virtuosa e honrosa, cumpríeis todas as vossas ações em seu temor. Os mandamentos e as justas normas do Senhor estavam escritos sobre as fibras dos vossos corações.

CAPÍTULO III

1 - Plena reputação e prosperidade vos foi concedida, cumprindo-se a palavra da Escritura: "O bem amado comeu e bebeu, engordou e encheu-se de comida, e tornou-se desobediente".

2 - Daí nasceram o ciúme e a inveja, a discórdia e a revolta, a perseguição e a desordem, a guerra e o cativo.

3 - Desta forma, os desonrados levantaram-se contra os honrados, os desrespeitados contra os respeitados, os insensatos contra os sensatos, os jovens contra os anciãos.

4 - Por isso, afastou-se para longe a justiça e a paz no exato momento em que cada um abandonou o temor de Deus e obscureceu o olhar em sua fé, não andando conforme o que prescreve os seus mandamentos, não se conduzindo da maneira digna de Cristo. Ao invés, cada qual anda segundo os desejos de seu coração perverso, admitindo em si um ciúme injusto e ímpio, ciúme este que gerou a morte para o mundo.

CAPÍTULO IV

1 - Porque assim está escrito: "E aconteceu, após alguns dias, que Caim oferecesse a Deus um sacrifício com os frutos da terra e também, por sua vez, Abel oferecesse das primícias dos rebanhos e de suas gorduras.

2 - E Deus olhou para Abel e seus dons, não reparando, porém, em Caim e seus sacrifícios.

3 - Então Caim se entristeceu muito e seu rosto se abateu.

4 - Então o Senhor falou a Caim: 'Por que te tornaste sombrio e por que teu rosto anda abatido? Acaso não pecaste? Ora, embora tua oferenda seja correta, tua escolha não o foi.

5 - Acalma-te, pois a oferenda voltará a ti e poderás dispor dela'.

6 - Então Caim falou a Abel, seu irmão: 'Vamos para a planície'. E ocorreu que, enquanto estavam na planície, Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou".

7 - Vide, irmãos: foram o ciúme e a inveja que produziram o fratricídio.

8 - Por causa do ciúme, nosso pai Jacó teve que fugir da presença de Esaú, seu irmão.

9 - O ciúme fez com que José fosse perseguido à morte e acabasse preso.

10 - Foi o ciúme que obrigou Moisés a fugir da presença do faraó, rei do Egito, na hora de ouvir um de seus compatriotas: quem é que te constituiu árbitro e juiz sobre nós? Não queres matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio?

11 - Por causa do ciúme, Aarão e Maria foram expulsos do acampamento.

12 - O ciúme conduziu Datã e Abirão vivos para o Mundo dos Mortos, por se revoltarem contra Moisés, servo de Deus.

13 - Por ciúme, Davi não apenas obteve inveja da parte dos estrangeiros, como também foi perseguido por Saul, rei de Israel.

CAPÍTULO V

1 - Agora, para colocarmos fim aos exemplos antigos, passemos aos atletas que nos tocam de perto; verifiquemos os nobres exemplos da nossa geração.

2 - Por ciúme e inveja foram perseguidos e lutaram até à morte as nossas colunas mais elevadas e retas.

3 - Fixemos nossos olhos sobre os valorosos apóstolos:

4 - Pedro, que por ciúme injusto não suportou apenas uma ou duas, mas numerosas provas e, depois de assim render testemunho, chegou ao merecido lugar da glória.

5 - Por ciúme e discórdia, Paulo ostentou o preço da paciência.

6 - Sete vezes acorrentado, exilado, apedrejado, missionário no Oriente e no Ocidente, recebeu a ilustre glória por sua fé.

7 - Ensinou a justiça no mundo todo e chegou até os confins do Ocidente, dando testemunho diante das autoridades. Assim, deixou o mundo e foi buscar o lugar santo, ele, que se tornou o mais ilustre exemplo da paciência.

CAPÍTULO VI

1 - A esses homens de conduta santa, ajuntou-se grande multidão de eleitos que, por ciúme, suportaram muitos insultos e torturas, transformando-se no mais belo exemplo entre nós.

2 - Por ciúmes, mulheres foram perseguidas, como Danaídes e Dircês, e sofreram afrontas cruéis e sacrílegas, percorrendo a segura trajetória da fé e obtendo o nobre prêmio, elas, que eram fracas de corpo.

3 - Foi o ciúme que separou esposas e maridos, afrontando a palavra de nosso pai Adão: "Ela é osso dos meus ossos e carne da minha carne".

4 - Ciúme e intriga destruíram grandes cidades e eliminaram nações poderosas.

CAPÍTULO VII

1 - Caríssimos, ao vos escrever tais coisas, não apenas vos levamos a refletir, mas também advertimos a nós mesmos, já que nos encontramos no mesmo campo de batalha, nos esperando a mesma luta.

2 - Abandonemos, assim, as opiniões vazias e tolas, voltando-nos para a gloriosa e santa regra da tradição.

3 - Vejamos o que é belo, agradável e aceito aos olhos daquele que nos criou.

4 - Fixemos a vista no sangue de Cristo e compreendamos o quanto é precioso aos olhos do Pai pois, derramando-o por nossa salvação, ofereceu-o ao mundo inteiro pela conversão.

5 - Percorramos todas as gerações e aprendamos que de geração em geração o Senhor deu possibilidade de conversão àqueles que a Ele quiseram retornar.

6 - Noé anunciou a conversão e os que a aceitaram se salvaram.

7 - Jonas anunciou a ruína aos ninivitas; os que fizeram penitência de seus pecados, por suas súplicas, reconciliaram-se com Deus e alcançaram a salvação, ainda que fossem estranhos a Deus.

CAPÍTULO VIII

1 - Sobre a conversão falaram os ministros da graça de Deus, sob inspiração do Espírito Santo.

2 - Sobre a conversão também falou o próprio Senhor de tudo, ao jurar: "Tão certo como vivo - diz o Senhor - não quero a morte do pecador, mas sua conversão". E acrescentou:

3 - "Convertei-vos de vosso erro, casa de Israel! Dize aos filhos do meu povo: 'ainda que os vossos pecados se amontoassem da terra até o céu, ainda que estes fossem mais vermelhos que a púrpura e mais negros que o saco, se vos voltardes para mim de todo coração e disserdes: 'Pai!', eu vos atenderei como se fosses um povo santo'".

4 - Em outra parte, ainda fala: "Lavai e purificai-vos. Afastai dos meus olhos as maldades de vossas almas. Deixai vossas maldades e aprendei a praticar o bem; procurai a justiça, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva, e então vinde para colocarmos as coisas em ordem - diz o Senhor. E se os vossos pecados forem como a púrpura, os tornarei brancos como a neve; se forem escarlata como a lã, os farei alvos. Se vos dispuserdes a me escutar, comereis os bens desta terra; porém, se não quiserdes me ouvir, a espada vos devorará - assim fala a boca do Senhor".

5 - No desejo de levar a todos os seus amados a participarem da conversão, fortaleceu-vos por sua vontade todo-poderosa.

CAPÍTULO IX

1 - Por isso, obedeçamos a sua vontade excelsa e gloriosa. Supliquemos, prostrados, pela piedade e bondade. Recorramos à sua misericórdia. Abandonemos a vaidade, a discórdia e o ciúme que conduz à morte.

2 - Fixemos o olhar naqueles que serviram com perfeição a sua magnífica glória.

3 - Tomemos, por exemplo, Henoc, que, encontrado justo em sua submissão, foi arrebatado e não se encontrou indício de sua morte.

4 - Noé, reconhecido fiel, recebeu o encargo de anunciar o renascimento do mundo e o Senhor salvou, por ele, os seres que entraram em harmonia na sua arca.

CAPÍTULO X

1 - Abraão, proclamado "o amigo", se revelou fiel em sua submissão à palavra de Deus.

2 - Por obediência, ele saiu de sua terra, deixou seus parentes e a casa do pai, saindo de uma terra pequenina, parentes sem importância, uma casa modesta, para herdar as promessas de Deus. Pois é Ele quem lhe diz:

3 - "Deixa tua terra, teus parentes e a casa de teu pai, para te dirigires à terra que te mostrarei. Farei de ti um povo grande. Abençoar-te-ei e engrandecerei teu nome; serás abençoado. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Em ti, todas as tribos da terra serão benditas".

4 - Outra vez, ao se separar de Lot, falou-lhe Deus: "Levanta teus olhos e mede o espaço existente entre ti, entre o norte e o sul, leste e mar: pois toda essa terra vos darei e à tua descendência para sempre.

5 - Farei tua descendência como o pó da terra: se alguém conseguir contar o pó da terra então saberá também contar a tua descendência".

6 - E ainda diz: "Conduziu Deus a Abraão para fora e lhe falou: 'Levanta os olhos para o céu e conta os astros, se é que consegues contá-los. Assim será a tua descendência'. Abraão acreditou em Deus e isso lhe foi imputado como justificação".

7 - Por causa da fé e da hospitalidade, foi-lhe dado um filho na velhice e, por obediência, ele o ofereceu como sacrifício a Deus sobre um dos montes que Ele lhe mostrou.

CAPÍTULO XI

1 - Por causa da hospitalidade e piedade, Lot salvou-se de Sodoma, quando a terra em redor foi castigada com fogo e enxofre. Desta forma, Deus deixou claro que não abandona aqueles que esperam nele, mas que entrega os ímpios ao castigo e ao suplício.

2 - Sua mulher acompanhava-o na saída, no entanto, não compartilhava sua fé e crença, transformando-se num sinal disso, a ponto de reduzir-se a mera estátua de sal até os dias de hoje, para que todos, assim, possam se inteirar que Deus pune os desconfiados e os de alma dupla para escárnio de todas as gerações.

CAPÍTULO XII

1 - Por causa da fé e hospitalidade, Raabe, a prostituta, se salvou.

2 - Pois quando Jesus, filho de Navé, mandou espiões para Jericó, o rei daquela nação ficou sabendo que haviam chegado homens para explorar a terra; então mandou homens para os prenderem e, depois de presos, matarem-nos.

3 - Raabe, a hospitaleira, recebeu-os e os ocultou sob a palha do linho no andar superior.

4 - Quando os emissários do rei se apresentaram e lhe falaram: "Aqui entraram os espiões que vieram reconhecer nosso território. O rei manda que os entregueis", ela respondeu-lhes: "De fato, os homens que procurais entraram em minha casa, porém já se retiraram e continuam seu caminho". E ela apontou-lhes em direção oposta.

5 - Então ela falou aos espiões: "Disto sei e me convenci: o Senhor vos entregou esta terra porque o medo e pânico se apossaram de seus habitantes. Quando a conquistardes, salvai a mim e a casa de meu pai".

6 - Os espiões responderam: "Será como falaste! Quando nos vires aproximar, reúnam-se todos os teus parentes sob o teto da tua morada e todos serão salvos; porém, aqueles que estiverem do lado de fora perecerão".

7 - Como outro sinal, propuseram-lhe ainda que dependurasse algo vermelho na casa, tornando evidente que, pelo sangue do Senhor, viria à redenção para todos aqueles que cressem e esperassem em Deus.

8 - Vede, amados: nesta mulher não houve apenas fé, mas também o dom da profecia.

CAPÍTULO XIII

1 - Portanto, tornemo-nos humildes, irmãos, deixando de lado toda a ostentação, o orgulho, o excesso e a ira, e cumpramos o que está escrito. Pois assim diz o Espírito Santo: "Não se orgulhe o sábio em sua sabedoria, nem o forte em sua força, nem o rico em sua riqueza, mas aquele que se gloriar, glorie no Senhor, procurando-O e praticando o direito e a justiça". Antes de mais nada, recordemos as palavras ditas por Jesus, mestre da equidade e grandiosidade.

2 - Pois foi ele que disse isto: "Sede misericordiosos para obterdes misericórdia. Perdoai para que sejais perdoados. Assim como fizerdes, assim vos será feito. Da forma como derdes, assim vos será dado. Do modo como julgardes, assim sereis julgados. Como fizerdes o bem, assim vos será feito. Com a medida que medirdes, também vos será medido em troca".

3 - Com este mandamento e estes preceitos, fortaleçamo-nos, para que possamos andar humildes e submissos às suas santas palavras. Pois a sagrada palavra assim reza:

4 - "Para quem hei de olhar senão para o manso e pacífico e para aquele que respeita os meus oráculos?".

CAPÍTULO XIV

1 - É justo e santo, irmãos, tornarmo-nos submissos a Deus do que seguirmos aqueles que se deixam guiar pela arrogância e orgulho, aos promotores do ciúme.

2 - Estaremos nos expondo não a um prejuízo qualquer, mas a um grande perigo, se nos entregarmos aos caprichos dos homens, que buscam a discórdia e a revolta para nos separar da boa conduta.

3 - Sejamos bondosos uns para com os outros, seguindo a misericórdia e doçura do nosso Criador.

4 - Pois assim está escrito: "Os mansos habitarão a terra, os inocentes serão deixados sobre ela enquanto os pecadores serão exterminados dela".

5 - E em outro ponto: "Vi o ímpio gabar-se orgulhoso como os cedros do Líbano; passei e ele não mais existia; então procurei seu lugar e não encontrei. Guarda a inocência e observa a justiça pois se consagra a memória do homem que guarda a paz".

CAPÍTULO XV

1 - Unamo-nos, pois, àqueles que mantêm a paz na santidade e não aos que defendem a paz por pura hipocrisia.

2 - Pois é dito em algum lugar: "Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim".

3 - E novamente: "Abençoavam com a boca, mas amaldiçoavam com o coração".

4 - E novamente: "Amavam-no com os lábios, mas mentiam-lhe com a língua; o coração não era sincero para com Ele, nem se mantinham fiéis à sua aliança.

5 - Por isso, tornem-se mudos os lábios ímpios que proferem maldades contra os justos". E ainda: "Que o Senhor extermine todos os lábios ímpios, a língua arrogante e todos os que dizem: 'Engrandecemos a nossa língua, em nossos lábios estão o poder! Quem é o nosso Senhor?'.

6 - Por causa da miséria dos pobres e dos gemidos dos desamparados, levantar-me-ei agora - diz o Senhor - e os colocarei a salvo.

7 - Julgarei seu caso com isenção".

CAPÍTULO XVI

1 - Porque Cristo pertence aos humildes e não aos se elevam acima da comunidade.

2 - O cetro da majestade de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, não veio com ares de arrogância e orgulho, muito embora assim pudesse ter feito, mas com humildade, como, sobre ele, o Espírito Santo anunciou. Pois disse:

3 - "Senhor, quem deu crédito à nossa palavra? A quem se revelou o braço do Senhor? Nós anunciamos na presença Dele: Ele é como o escravo, como a raiz numa terra sedenta! Não possui beleza, nem brilho. Nós o vimos: não tinha beleza, nem aparência agradável. Ao invés, sua beleza era desprezível e perdia para a beleza dos homens. Um homem açoitado, trabalhado e acostumado a sofrer fraquezas; menosprezado, afastou o rosto e não contou para nada.

4 - Ele carrega nossos pecados e sofre por nós. Vimos nele um homem atormentado, açoitado e humilhado.

5 - Foi coberto de chagas por causa de nossos pecados; tornou-se debilitado por causa de nossos crimes; o castigo que nos educa para a paz caiu sobre ele e nós fomos curados, graças às suas chagas.

6 - Todos, como ovelhas, andávamos desviados; o homem havia se desviado de sua rota.

7 - O Senhor o entregou em resgate por nossos pecados e ele não abriu a boca diante dos maus tratos. Como cordeiro, foi conduzido ao matadouro e, como ovelha, na frente do tosquiador permaneceu calado, sem abrir a boca. Na humilhação foi levantada sua condenação.

8 - Quem pregava sua geração já que sua vida será tirada da terra?

9 - Por causa das iniquidades do meu povo, ele será levado à morte.

10 - E Eu entregarei os ímpios como reféns de sua sepultura e os ricos em troca da sua morte, pois não cometeu mal algum, nem culpa foi encontrada em sua boca. Mas o Senhor quer purificá-lo de suas feridas.

11 - Se oferecerdes um sacrifício por vosso pecado, vossa alma verá descendência pela longa vida.

12 - O Senhor quer arrancar o tormento de sua alma, mostrar-lhe a luz e formá-lo na consciência, justificando o justo que bem serviu a muitos; ele próprio tomará sobre si os pecados deles.

13 - Por isso terá multidões como herança e distribuirá os troféus dos poderosos pelo fato de sua alma ser entregue à morte e ele ter sido contado entre os ímpios.

14 - E ele próprio suportou os pecados de muitos e se entregou pelos pecados deles".

15 - Ele próprio ainda diz: "Eu, porém, não sou mais que um verme, não sou homem, mas último entre os homens e escória do povo.

16 - Todos os que me viram, zombaram de mim, murmuraram com os lábios e moveram a cabeça em sinal de negação. Confiou no Senhor, que o livre; se o quiser bem, que o salve".

17 - Vede, amados, que exemplo nos foi dado! Se o Senhor assim se humilhou, o que faremos nós que chegamos, por Ele, ao jugo de sua graça?

CAPÍTULO XVII

1 - Tornemo-nos imitadores daqueles que em peles de carneiros e ovelhas percorriam a terra, anunciando a chegada de Cristo: pensemos em Elias e Eliseu, também em Ezequiel, nos profetas e, além destes, naqueles que receberam testemunho favorável.

2 - Abraão recebeu magnífico testemunho, sendo proclamado 'amigo de Deus'. Mesmo assim, contemplando a glória de Deus, confessou em sua humildade: "Eu, por mim, sou terra e cinza".

3 - Também sobre Jó se escreveu desta forma: "Jó, porém, era justo e irrepreensível; verdadeiro, temente a Deus e afastado de todo o mal".

4 - Apesar disso, ele próprio se acusa, dizendo: "Ninguém é isento de impureza, mesmo que sua vida se resumisse a um só dia".

5 - Moisés foi chamado de 'fiel servidor em toda a casa de Deus' e através de seu ministério, Deus castigou o Egito com pragas e sofrimentos. Contudo, mesmo sendo tão magnificamente exaltado, não se excedeu em palavras grandiloquentes, mas, ao revelar-lhe o oráculo

da sarça, falou apenas: "Quem sou eu para me enviastes? Tenho a voz fraca e dificuldade para falar".

6 - E novamente assim fala: "Não passo de vapor que sai da panela quente".

CAPÍTULO XVIII

1 - O que dizer de Davi e seu testemunho? A ele, Deus falou: "Descobri um homem segundo o meu coração: Davi, filho de Jessé. Em eterna misericórdia eu o ungi".

2 - Mas também ele falou para Deus: "Tende piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande piedade e, segundo a tua grande misericórdia, apaga o meu pecado.

3 - Lava-me sempre mais de minha iniquidade e purifica-me do meu pecado, pois reconheço a minha injustiça e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 - Pequei somente contra ti e pratiquei o que é mau perante os Vossos olhos; para que estejas justificado em tuas palavras e venças, se te julgarem.

5 - Eis que fui concebido na iniquidade e no pecado minha mãe me carregou em seu seio.

6 - Eis que amaste a verdade e me revelaste os obscuros mistérios da tua sabedoria.

7 - Hás de me aspergir com hissopo e serei purificado; hás de me lavar e tornar-me-ei mais branco do que a neve.

8 - Hás de fazer-me ouvir o som da alegria e da festa e os ossos humilhados se rejubilarão.

9 - Afasta o rosto de meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 - Cria um coração puro em mim, ó Deus, e forma um espírito firme em meu peito.

11 - Não me afastes de tua presença e não retires de mim teu santo espírito.

12 - Restitui-me a alegria da tua salvação e confirma-me com um espírito magnâmico.

13 - Ensinarei teu caminho aos pecadores e os ímpios hão de converter-se para ti.

14 - Livra-me de ações sanguinárias, ó Deus, Deus de minha salvação.

15 - Minha língua exaltará a tua justiça. Senhor, hás de me abrir a boca e meus lábios proclamarão o teu louvor.

16 - Se tivesses desejado um sacrifício, tê-lo-ia oferecido, porém, não te agradas com holocaustos.

17 - Para Deus, sacrifício é o espírito arrependido. Deus não desprezará um coração contrito e humilhado".

CAPÍTULO XIX

1 - A humildade e a modéstia de homens tão grandes e santos foram aprovados pela sua obediência. Os que receberam as palavras Dele em temor e verdade não só nos tornaram melhores como também as gerações que nos precederam.

2 - Assim, após participarmos de muitas grandes e gloriosas ações, corramos para a meta de paz que nos foi proposta desde o início. Fixemos o nosso olhar sobre o Pai e Criador de todo o mundo e agarremo-nos aos seus magníficos e excelsos dons de paz e benefícios.

3 - Olhemos para Ele em espírito e consideremos com os olhos da alma sua generosa vontade. Reconheçamos o quanto é indulgente para com toda a sua criação.

CAPÍTULO XX

1 - Os céus movem-se por Sua disposição e lhe submetem na paz.

2 - O dia e a noite percorrem o caminho por Ele demarcado, sem jamais se impedirem mutuamente.

3 - Sol, lua e demais astros giram conforme Sua determinação, em harmonia e sem desvio algum pelas órbitas prescritas a cada um deles.

4 - A terra, submissa à Sua vontade, fecunda nas estações próprias e provém sustento aos homens, animais e todos os seres vivos, sem se rebelar nem se afastar da ordem por Ele desejada.

5 - As profundezas insondáveis dos abismos e os subterrâneos inexplorados se mantêm conforme as Suas leis.

6 - O mar imenso, encerrado dentro da bacia que o contém, não ultrapassa os limites a ele imposto mas, assim como lhe foi ordenado, o obedece.

7 - Pois foi Ele quem disse: "Até aqui chegarás e tuas ondas se quebrarão em ti mesmo".

8 - O oceano, intransponível aos homens, bem como os mundos atrás dele, ordenam-se pelas mesmas leis do Senhor.

9 - As estações da primavera, verão, outono e inverno se sucedem umas às outras em paz.

10 - A força dos ventos cumpre, por sua vez, o serviço dele sem se desfalecer; as fontes perenes, criadas para gozo e saúde, oferecem os peitos - sem interrupção - para dar vida aos homens. Até os animais mais pequeninos fazem suas reuniões dentro da paz e harmonia.

11 - O grande Criador e Senhor de tudo ordenou todas essas coisas para que existissem em paz e concórdia, já que deseja o bem de todas as criaturas, mostrando-se generoso demais em relação a nós que nos refugiamos em sua misericórdia por nosso Senhor Jesus Cristo.

12 - A Ele glória e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXI

1 - Amados, cuidai para que vossos benefícios tão numerosos não se transformem em condenação para nós, o que acontecerá se não formos dignos Dele e não realizarmos em concórdia o que é bom e agradável a Seus olhos,

2 - pois está dito em alguma parte: "O Espírito do Senhor é uma lanterna que penetra até o fundo do coração".

3 - Consideremos o quanto está próximo, de forma que nada do que pensamos, nada do que calculamos permanece-Lhe oculto.

4 - Assim, é justo que não nos afastemos da Sua vontade.

5 - Devemos preferir chocar homens tolos e insensatos, exaltados e cheios da arrogância de seus discursos, do que a Deus.

6 - Reverenciemos o Senhor Jesus, cujo sangue foi derramado por nós. Respeitemos nossos chefes. Honremos os anciãos. Eduquemos os jovens a temerem a Deus. Guiemos nossas mulheres para o bem.

7 - Que elas manifestem o desejo da pureza, a pura intenção na suavidade. Que, pelo silêncio, demonstrem a moderação de sua linguagem. Que o amor não fique dependente das inclinações, mas que seja praticado de modo santo e igual entre todos aqueles que temem a Deus.

8 - Que nossos filhos participem da educação em Cristo, aprendendo o quanto pode a humildade perante Deus, o quanto o amor consegue perante Deus, o quanto o temor Dele é bom e excelso, salvando a todos os que nele vivem santamente em pura intenção.

9 - É Ele que investiga nossos pensamentos e desejos. É o sopro Dele que está presente em nós e que pode ser retirado por Ele quando quiser.

CAPÍTULO XXII

1 - A fé em Cristo garante todas essas coisas, pois é Ele mesmo que assim nos convida, pelo Espírito Santo: "Filhos, vinde e escutai-me: hei de ensinar-vos a temer a Deus.

2 - Quem é o homem que quer vida e aprecia ver dias bons?

3 - Guarda tua língua do mal e teus lábios da traição.

4 - Afasta-te do mal e faze o bem.

5 - Procura e persegue a paz.

6 - Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos para as suas súplicas. Mas a face do Senhor se volta contra os que praticam o mal, destruindo a memória deles sobre a terra.

7 - O justo clama e o Senhor o atende, livrando-o de todas as tribulações.

8 - Muitos são os flagelos do pecador, já a misericórdia cerca os que esperam no Senhor.

CAPÍTULO XXIII

1 - O Pai todo-poderoso e misericordioso tem entranhas para os que O temem e, assim, distribui de forma bondosa e amorosa Suas graças àqueles que se aproximam Dele com o coração simples.

2 - Não hesitemos por causa disso, nem se orgulhe nossa alma por causa dos Seus dons ricos e magníficos.

3 - Que nunca se aplique a nós a passagem da Escritura que diz: "Infelizes os que hesitam no coração e desconfiam na alma; aqueles que dizem: 'Tais promessas já escutamos na época de nossos pais e eis que envelhecemos e nada disso aconteceu'.

4 - Ó insensatos, comparai-vos à uma árvore; reparai na videira que, primeiro perde as folhas e então brota, a seguir vêm a folha, então a flor e, depois disso, a uva verde é seguida da uva madura". Considerai como, em pouco tempo, o fruto da árvore se torna maduro.

5 - É bem assim que a vontade de Deus se cumpre, em ritmo veloz e inesperado, como a própria Escritura nos atesta: "Virá logo e não tardará. Subitamente o Senhor entrará no seu santuário, o Santo a quem esperais".

CAPÍTULO XXIV

1 - Amados, observemos como o Senhor não cessa de dar-nos provas de que, no futuro, a ressurreição se concretizará. Deu-nos prova dela primeiramente ressuscitando Jesus Cristo dos mortos.

2 - Amados, vejamos como se dá a ressurreição há seu tempo.

3 - O dia e a noite nos manifestam a ressurreição: dorme a noite, ressuscita o dia; o dia se retira, chega a noite.

4 - Exemplifiquemos com os frutos da terra: como e de que modo faz-se a sementeira?

5 - O semeador sai e espalha, semente por semente, pela terra lavrada, que caem secas e nuas sobre a terra e aí se desfazem; desta decomposição, a grandiosa providência do Senhor as ressuscita, de forma que, de uma, aumentam para muitas e produzem fruto.

CAPÍTULO XXV

1 - Consideremos o sinal prodigioso que ocorre na região oriental, isto é, nas terras próximas da Arábia.

2 - Aí existe um pássaro chamado fênix, único na espécie e que vive quinhentos anos. Quando está para morrer, ergue seu próprio sepulcro usando incenso, mirra e outras plantas aromáticas e, ao completar seu tempo, aí se introduz e morre.

3 - De sua carne em decomposição nasce uma larva que se alimenta da matéria putrefata do animal morto e cria asas; quando se torna forte, levanta o sepulcro onde se encontram os restos de seu ancestral e carrega-o, voando da terra da Arábia até a cidade do Egito chamada Heliópolis.

4 - E, em plena luz do dia, aos olhos de todos, transporta e depõe aqueles restos sobre o altar do sol; a seguir, retoma o vôo de volta.

6 - Então os sacerdotes examinam os calendários e percebem que ele chegou ao se completarem quinhentos anos.

CAPÍTULO XXVI

1 - Devemos, então, considerar grandioso e estranho o fato de o Criador operar a ressurreição de todos aqueles que lhe serviram santamente na confiança de uma boa fé, se ele ilustra até por um pássaro a grandeza de sua promessa?

2 - Lê-se em alguma parte: "Hás de me ressuscitar e eu te louvarei". E: "Deitei-me e adormeci; levantei-me porque tu estás comigo".

3 - E Jó adverte novamente: "Ressuscitarás minha carne que suportou todo esse sofrimento".

CAPÍTULO XXVII

1 - Que nossas almas se apeguem por uma esperança assim Àquele que é fiel em Suas promessas e justo em Seus juízos.

2 - Aquele que proibiu a mentira, tampouco haverá de mentir, pois nada junto a Deus é impossível, exceto a mentira.

3 - Portanto, que se acenda novamente dentro de nós a fé Nele e reconheçamos que todas as coisas estão próximas Dele.

4 - Com apenas uma palavra de sua grandeza, estabeleceu tudo e, com uma só palavra, pode destruir tudo.

5 - Quem diria a Ele: "O que fizeste?", e quem resistiria à força do seu poder? Fará tudo quando e como quiser. Nada das coisas que ordenou haverá de passar.

6 - Tudo está diante de Seus olhos, nada escapa de Sua determinação.

7 - Os céus anunciam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de Suas mãos. O dia comunica a façanha ao dia, a noite transmite seu conhecimento à noite. Não há palavras nem discursos em que suas vozes não são ouvidas.

CAPÍTULO XXVIII

1 - Já que vê tudo e ouve tudo, temamos a Ele e abandonemos os maus desejos das ações desonestas, para nos pouparmos por Sua piedade dos futuros juízos.

2 - Para onde poderia algum de nós fugir de Sua mão forte? Qual mundo receberia alguém que desertou Dele? Pois, em algum lugar, diz a Escritura:

3 - Para onde fugirei e onde me esconderei de Tua face? Se subir ao céu, lá estás. Se me retiro para as extremidades da terra, lá está a tua direita. Se me atiro nos abismos, lá está o Teu Espírito.

4 - Portanto, para onde poderia alguém ir para escapar Daquele que tudo envolve?.

CAPÍTULO XXIX

1 - Logo, aproximemo-nos Dele com alma santa, levantando mãos puras e imaculadas para Ele, amando nosso Pai bondoso e misericordioso, que nos admitiu como herdeiros.

2 - Porque assim está escrito: "Quando o Altíssimo distribuiu a herança aos povos, na hora de disseminar os filhos de Adão, definiu territórios para os povos conforme a multidão dos anjos de Deus. Tornou-se herança do Senhor o povo de Jacó e sua partilha foi Israel".

3 - E em outra parte se diz: "Eis que o Senhor toma para si um povo no meio dos povos, assim como um homem toma as primícias de sua eira, e deste povo há de proceder ao Santo dos santos".

CAPÍTULO XXX

1 - Uma vez que formamos a porção santa, façamos tudo o que leva à santificação. Fugamos da maledicência, abraços impuros e impudicos, bebedeiras, modismos temporários, cobiças abomináveis, adultério detestável e soberba hedionda.

2 - Pois Deus, como se lê, resiste aos soberbos, porém, concede graça aos humildes.

3 - Portanto, unamo-nos àqueles a quem Deus concede a graça. Revistamo-nos de concórdia, sejamos continentes humildes, mantendo-nos afastados de toda murmuração e calúnia, justificando-nos mais pelas obras do que pelas palavras.

4 - Pois assim se diz: "Quem muito fala, terá resposta. Qual homem eloqüente imaginaria que isso fosse justo?"

5 - Bem-aventurado o homem, nascido de mulher, que vive pouco. Não te tornes pródigo em palavras.

6 - Venha nosso louvor de Deus e não de nós. Deus odeia aquele que louva a si próprio.

7 - O testemunho de nossas boas ações seja dado pelos outros, como assim também aconteceu com nossos pais, que foram justos.

8 - A arrogância, a presunção e a audácia se assentam sobre aqueles que foram malditos por Deus. A discrição, a humildade e a mansidão habitam junto daqueles que foram abençoados por Deus.

CAPÍTULO XXXI

1 - Dessa forma, desejemos a bênção Dele e vejamos quais são os caminhos que levam à bênção. Voltemos aos acontecimentos desde o princípio.

2 - Por que nosso pai Abraão foi abençoado? Não seria porque ele praticou a justiça e a verdade pela fé?

3 - Isaac, conhecendo o porvir e cheio de confiança, deixou-se levar alegremente ao sacrifício.

4 - Jacó, humildemente, abandonou a terra por causa de seu irmão e foi para junto de Labão, vivendo ali como seu servo, recebendo os doze cetros de Israel.

CAPÍTULO XXXII

1 - Se alguém refletir com sinceridade sobre cada uma dessas coisas, reconhecerá a magnificência dos dons de Deus a Jacó.

2 - É dele que procederão todos os sacerdotes e levitas que servirão ao altar de Deus. Dele [procede] o Senhor Jesus, segundo a carne. Dele [procede], através de Judas, os reis, príncipes e chefes. Por sua vez, os outros cetros de Jacó também gozarão de não pouca honra, uma vez que Deus anunciou: "Tua descendência será numerosa como as estrelas do céu".

3 - Assim, todos atingiram à glória e à grandeza, não por si mesmos, nem por suas obras ou pela justiça praticada, mas por vontade Dele.

4 - Também igualmente entre nós, que fomos chamados por Sua vontade em Cristo Jesus, já que não nos justificamos a nós mesmos, nem por nossa sabedoria ou inteligência, ou pela piedade ou obras que tenhamos praticado na santidade do coração, mas através da fé, pela qual o Deus todo-poderoso justificou a todos desde sempre: a Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXXIII

1 - Então, o que faremos, irmãos? Deveríamos renunciar à prática do bem e desertar de Seu amor? Jamais permita o Senhor que isso aconteça conosco. Ao contrário, devemos nos esforçar para cumprir toda a obra boa com disponibilidade entusiástica,

2 - já que o próprio Criador e Senhor de tudo se regozija de suas obras.

3 - Foi Ele que firmou os céus com poder soberano e os ornamentou com inesgotável sabedoria. Separou, também, a terra da água que a cerca, assentando-a sobre a firmeza de Sua própria vontade. Aos animais

que povoam [a terra], chamou-os à existência por sua ordem. Ele fez o mar e os seres que nele habitam, encerrando-os aí com seu poder.

4 - Além disso tudo, com Suas mãos santas e puras, Ele modelou a mais excelente, a maior de Suas obras: o homem. E imprimiu nele os traços de Sua própria imagem,

5 - pois assim falou Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem; varão e mulher os criou".

6 - E, enfim, quando terminou todas essas obras, achou-as boas, abençoou-as e lhes disse: "Crescei e multiplicai-vos".

7 - Reparemos que todos os justos ornamentaram-se de boas obras e também o próprio Senhor teve prazer em ornar-se com boas obras.

8 - Já que temos tal exemplo, submetemo-nos sem demora à sua vontade e, com todas as forças, pratiquemos as obras da justiça.

CAPÍTULO XXXIV

1 - O bom trabalhador aceita, desinibidamente, o pão que ganhou com seu trabalho. Já o preguiçoso e negligente foge do olhar de seu senhor.

2 - Portanto, é necessário que estejamos dispostos a executar as boas obras, já que elas derivam Dele.

3 - E foi assim que nos preveniu: "Eis o Senhor! Sua recompensa está diante Dele, para retribuir a cada um conforme suas obras".

4 - Assim nos exorta a confiarmos Nele de todo o coração, para que não sejamos preguiçosos nem indolentes para nenhuma boa obra.

5 - Nossa glória e segurança estão Nele! Submetamo-nos à sua vontade! Pensemos no grande número de anjos que estão prontos para servirem à Sua vontade.

6 - Assim diz a Escritura: "Milhares e milhares estavam diante dele e centenas de milhares o serviam e clamavam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos. Toda a criação está cheia de sua glória'".

7 - Também nós, reunidos harmoniosamente com a mesma finalidade, conscientes de nosso dever, clamamos a ele sem nos cansarmos, numa só voz, para nos tornarmos participantes das Suas grandiosas e magníficas promessas,

8 - pois é Ele quem diz: "Nenhum olho viu, nenhum ouvido escutou e nenhum coração humano penetrou o que Deus de grande preparou para os que Nele confiam."

CAPÍTULO XXXV

1 - Meus amados, como são ricos e admiráveis os presentes de Deus!

2 - Vida em imortalidade, esplendor em justiça, verdade em liberdade, fé em confiança, continência em santidade... e tudo isso chegou ao nosso conhecimento.

3 - Então, o que não há de estar preparado para os que nele aguardam? O Criador e Pai dos séculos, o próprio Santíssimo conhece a grandeza e a beleza de seus dons.

4 - Lutemos, assim, para sermos contados no número dos que Nele esperam, para nos tornarmos participantes de Seus dons prometidos.

5 - Porém, como dar-se-á isso, amados? Fixando nossa mente com confiança em Deus, procurando o que Lhe é agradável e aceito, cumprindo o que convém à Sua santa vontade, seguindo o caminho da verdade, afastando de nós toda injustiça, maldade, ambição, dissensões, malignidade, dolos, murmurações, difamações, recusas de Deus, soberba, jactância, vaidade e falta de hospitalidade.

6 - Os praticantes de tais obras são réus do ódio de Deus, [mas] não apenas os que as praticam, como também quem as aprovam.

7 - Assim diz a Escritura: "Porém Deus disse ao pecador: 'Para que explicas os meus mandamentos e pronuncias sobre a minha aliança?'

8 - Detestaste a disciplina e abandonaste minhas palavras. Quando vias um ladrão, corrias com ele; combináveis com os adúlteros. Tua boca estava cheia de malícia e tua língua provocava enganos. Tranqüilamente difamavas teu irmão e entregavas ao escândalo o filho de tua mãe.

9 - Era o que fazias enquanto Eu me calava. Impiamente supunhas que Sou semelhante a ti.

10 - Hei de confundir e obrigar-te a ver-te de frente.

11 - Compreendei, afinal, estas coisas, vós que esqueceis de Deus, para que não vos arrebate como um leão e já não se encontre quem vos liberte.

12 - Um sacrifício de louvor há de Me glorificar e aí está o caminho no qual lhe mostrarei a salvação de Deus".

CAPÍTULO XXXVI

1 - Amados irmãos, este é o caminho no qual encontramos a nossa salvação: Jesus Cristo, o sumo-sacerdote de nossas oferendas, o protetor e auxílio em nossa fraqueza.

2 - Por ele, olhamos para o alto dos céus. Através dele, descobrimos a face imaculada e soberana de Deus. Através dele, abriram-se os olhos do nosso coração. Através dele, nossa inteligência obtusa e obscura se abre ao encontro da luz. Através dele, o Senhor quis que saboreássemos do conhecimento imortal. Sendo Ele o esplendor de Sua grandeza, é tanto maior que os anjos, tendo recebido em herança um nome superior ao deles.

3 - Pois assim está escrito: "Aquele que fez os ventos serem seus anjos e as chamas do fogo serem seus servos".

4 - Assim falou o Senhor a respeito de seu Filho: "Meu Filho és tu. Hoje Eu te gerei: pede-Me e Eu te darei as nações como herança e os confins da terra como possessão".

5 - E outra vez Lhe diz: "Senta-te à minha direita, até que ponha teus inimigos como escabelo de teus pés".

6 - Quem seriam estes inimigos? [Certamente,] os maus e os que se opõem à Sua vontade.

CAPÍTULO XXXVII

1 - Irmãos, militemos com todo entusiasmo sob Suas ordens indiscutíveis.

2 - Observemos nos soldados que servem sob as bandeiras dos nossos imperadores, como cumprem as ordens com disciplina, prontidão e submissão.

3 - Nem todos são comandantes, nem todos são chefes de mil, nem chefes de cem, nem chefes de cinquenta e assim por diante, mas cada

qual cumpre, em seu próprio posto, as ordens emanadas pelo chefe supremo e demais autoridades.

4 - Os grandes nada podem sem os pequenos e os pequenos nada podem sem os grandes. Em tudo existe alguma mistura e aí está a vantagem.

5 - Exemplifiquemos com o nosso corpo: a cabeça sem os pés nada é; nem, tampouco, os pés sem a cabeça. Até os menores membros do corpo são úteis e necessários ao resto do corpo. Todos convivem e atuam em submissão unânime para salvarem todo o corpo.

CAPÍTULO XXXVIII

1 - Que se conserve, portanto, por inteiro o corpo que formamos em Jesus Cristo e cada um se submeta a seu próximo, conforme o carisma que lhe foi dado.

2 - O forte cuide do fraco e o fraco, por sua vez, respeite o forte. O rico preste serviço ao pobre e o pobre, por sua vez, renda graças a Deus, que lhe deu o suficiente para suprir sua falta. O sábio manifeste sua sabedoria não por palavras, mas por obras. O humilde não dê testemunho de si mesmo, mas permita que o outro o dê a seu favor. O casto em sua carne não se envaideça pois sabe que é Outro quem lhe dá a continência.

3 - Afinal, irmãos, analisemos de que matéria fomos feitos, como e quem fomos ao entrarmos no mundo, de que sepulcro e escuridão nosso oleiro e criador nos tirou para nos introduzir em Seu mundo, Ele que preparou para nós todos os Seus dons antes mesmo que nascêssemos.

4 - Já que temos tudo isso Dele, devemos render-Lhe graças por tudo. A Ele, a glória pelos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXXIX

1 - Ignorantes e insensatos, loucos e incultos zombam e escarnecem de nós, querendo dar importância às suas idéias.

2 - O quanto pode um mortal, qual a força de alguém que nasceu da terra?

3 - Está escrito: "Não havia forma aos meus olhos, mas percebi um hálito e uma voz que dizia:

4 - Como haveria de ser puro um mortal diante do Senhor ou irrepreensível um homem por causa de suas obras? Se nem Deus pode confiar em seus servos e se junto a seus anjos encontrou algo de errado?"

5 - Nem o céu é puro diante Dele, como, então, poderiam ser [puros] os hóspedes dos ranchos de barro, aos quais pertencemos, sendo nós do mesmo barro? Esmagou-os como vermes e entre a manhã e a noite deixaram de existir. Pereceram porque não podem se ajudar por si próprios.

6 - Soprou sobre eles e morreram por não terem sabedoria.

7 - Grita! Talvez alguém te escute ou veja algum dos santos anjos. Realmente a cólera consome o tolo e o ciúme mata aquele que se desviou.

8 - Tenho visto alguns tolos deitando raízes, mas logo são consumidos como alimento.

9 - Que seus filhos sejam mantidos longe da salvação, que sejam desprezados ao baterem à porta dos humildes e não se encontre quem os liberte. Aquilo que para eles estava preparado seja alimento dos justos, não encontrando eles saídas para seus males".

CAPÍTULO XL

1 - Sendo óbvias todas essas coisas e tendo nós sondado as profundezas do conhecimento de Deus, devemos fazer com ordem tudo aquilo que o Senhor nos mandou cumprir nos tempos determinados:

2 - Mandou-nos oferecer os sacrifícios e celebrar o culto, não ao acaso ou desordenadamente, mas com tempos e horas marcadas.

3 - Foi Ele quem fixou, por sua decisão altíssima, onde e quais ministros deverão fazê-los, para que tudo fosse feito de forma santa, sendo aceito por sua vontade.

4 - Aqueles que fazem suas oferendas dentro dos tempos determinados, são-Lhe agradáveis e abençoados, já que seguem as determinações do Senhor e não pecam.

5 - Pois ao sumo-sacerdote foram confiadas tarefas particulares, aos sacerdotes um lugar próprio, aos levitas certos serviços e o leigo liga-se pelas ordenações exclusivas dos leigos.

CAPÍTULO XLI

1 - Irmãos, cada qual de nós agrade o Senhor em sua função, vivendo em boa consciência, não transgredindo as regras de seu ofício e exercendo-o com toda a dignidade.

2 - Irmãos, nem por toda parte são oferecidos sacrifícios perpétuos ou votivos, de expiação e remissão, mas apenas em Jerusalém. E lá mesmo não se oferece em qualquer parte, mas apenas na frente do santuário, sobre o altar, e só depois que o sumo-sacerdote e os seus auxiliares, acima mencionados, examinarem atenciosamente a oferenda.

3 - Aqueles que praticam algo contra aquilo que agrada Sua vontade recebem a morte como castigo.

4 Irmãos, vede que, quanto maior o conhecimento com que somos distinguidos, maior o perigo a que nos expomos.

CAPÍTULO XLII

1 - Os apóstolos receberam em nosso favor a boa-nova da parte do Senhor Jesus Cristo. E Jesus Cristo foi enviado por Deus.

2 - Portanto, Cristo vem de Deus e os apóstolos [vêm] de Cristo. Esta dupla missão realizou-se em perfeita ordem por vontade de Deus.

3 - Munidos de instruções e plenamente assegurados pela ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, confiantes na Palavra de Deus, saíram a evangelizar a próxima vinda do Reino de Deus na plenitude do Espírito Santo.

4 - Assim, proclamando a palavra nos campos e nas cidades, estabeleceram suas primícias, como bispos e diáconos, dos futuros fiéis, após prová-los pelo Espírito.

5 - E não se trata de inovação... há séculos que as Escrituras falam de bispos e diáconos, pois assim se lê em algum lugar: "Quero estabelecer os bispos deles na justiça e os seus diáconos na fé".

CAPÍTULO XLIII

1 - Por que estranhar que os apóstolos, a quem Cristo confiou, da parte de Deus, tal obra, tenham instituído os acima mencionados? Ora, até o bem-aventurado e servo fiel em toda casa, Moisés, assinalou tudo o que lhe fora ordenado nos santos livros. Seguiram-no os demais profetas, juntando os seus testemunhos às leis por ele instituídas.

2 - No momento de irromper o ciúme a respeito do sacerdócio e de se disputarem as tribos, isto é, qual delas deveria ostentar esse título glorioso, ordenou ele aos doze chefes de tribo que lhe trouxessem bastões com o nome de cada tribo gravado. Tomando tais bastões, amarrou-os, assinalou-os com os anéis dos chefes e os depositou sobre a mesa de Deus na tenda do testemunho.

3 - Então fechou a tenda, selando as chaves da mesma forma que os bastões.

4 - Disse-lhes, então: "Irmãos, a tribo cujo bastão brotar será a escolhida por Deus para exercer o sacerdócio e ministrar seu culto".

5 - Ao amanhecer, reuniu todo Israel, os seiscentos mil homens, mostrou os selos aos chefes, abriu a tenda do testemunho e retirou os bastões. E ocorreu que o bastão de Aarão não só germinara como também produzira fruto.

8 - Então, o que lhes parece, irmãos? Acaso Moisés não sabia, previamente, que era isso o que ocorreria? Sem dúvida sabia-o. Mas, para que não irrompesse uma revolta em Israel, agiu dessa maneira, para que fosse glorificado o nome do verdadeiro e único Deus. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XLIV

1 - Também os apóstolos sabiam, por Nosso Senhor Jesus Cristo, que haveria contestações a respeito da dignidade episcopal.

2 - Por tal motivo e como tivessem pleno conhecimento do porvir, estabeleceram os acima mencionados e deram, além disso, instruções no

sentido de que, após a morte deles, outros homens comprovados lhes sucedessem em seu ministério.

3 - Os que assim foram instituídos por eles ou, mais tarde, por outros eminentes homens com a aprovação de toda a Igreja, servindo de modo irrepreensível ao rebanho de Cristo, com humildade, pacífica e abnegadamente, recebendo o testemunho favorável por longo tempo e da parte de todos, não é justo, em nossa opinião, serem depostos de seus ministérios.

4 - E não será pequena a nossa falta se depusermos do episcopado aqueles que ofereceram, de maneira santa e irrepreensível, os sacrifícios.

5 - Bem-aventurados os presbíteros que nos precederam na caminhada e terminaram sua jornada carregados de frutos e perfeição. Não têm a temer que alguém os remova do lugar para eles preparado.

6 - Vemos que vós afastastes a alguns de boa índole de um ministério que eles honraram de forma digna.

CAPÍTULO XLV

1 - Irmãos, cheios de zelo, disputai pelas coisas que levam à salvação.

2 - Vós vos aprofundastes nas verdadeiras Escrituras Sagradas, que nos vêm do Espírito Santo.

3 - Sabeis que elas não são injustas, nem contêm falsificação. Lá não encontrareis que homens justos foram depostos por homens santos.

4 - Ao contrário, os justos foram perseguidos por pecadores, foram encarcerados por ímpios, foram apedrejados por transgressores da lei, foram assassinados por homens cheios de ciúmes abomináveis e criminosos.

5 - Tais sofrimentos eles suportam com glória.

6 - O que diríamos então, irmãos? Acaso Daniel foi lançado à cova por homens tementes a Deus?

7 - E quanto a Ananias, Azarias e Misael: foram eles lançados à fornalha ardente por homens que praticavam o culto excelso e glorioso do Altíssimo? De modo algum! Então, quem praticou tais coisas? Foram indivíduos odiosos, cheios de maldade e que nutriam tal fúria que mandavam à tortura todos aqueles que serviam a Deus com santa e

irrepreensível intenção, esquecendo-se que o Altíssimo é defensor e escudo daqueles que servem a seu Santíssimo Nome com consciência pura. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

8 - Os que perseveraram na paciência, receberam glória e honra como herança, foram exaltados e inscritos no livro da memória de Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XLVI

1 - Irmãos, temos que nos apegar a tais exemplos,

2 - pois está escrito: "Apegai-vos aos santos porque os que a eles se apegam serão santificados".

3 - E, de novo, em outra parte, se diz: "Junto ao homem puro serás puro. Junto ao eleito serás eleito. Junto ao perverso serás perverso".

4 - Apeguemo-nos, pois, aos puros e justos porque são esses os eleitos de Deus.

5 - Por que entre vós existem disputas, ódios, contendas, cismas e guerras?

6 - Acaso não temos um só Deus, um só Cristo e um só Espírito da graça derramado sobre nós e uma só vocação em Cristo?

7 - Por que insistimos em separar e despedaçar os membros de Cristo, nos revoltando contra o próprio corpo, chegando a uma loucura tal que nos esquecemos que somos membros uns dos outros? Lembrai-vos das palavras de Nosso Senhor Jesus,

8 - porque foi Ele quem disse: "Ai daquele homem! Melhor seria que não tivesse nascido do que escandalizar um dos meus eleitos. Mais lhe valeria amarrar uma pedra em seu pescoço e afundar no mar do que perverter um dos meus eleitos".

9 - Vosso cisma perverteu a muitos, atirou muitos no desânimo, colocou muitos na dúvida, entristeceu-nos a todos. E vossa revolta se prolonga...

CAPÍTULO XLVII

1 - Tornai a ler a epístola do bem-aventurado apóstolo Paulo.

2 - O que vos escreveu primeiro, no início do evangelho?

3 - Na verdade, estava ele inspirado pelo Espírito quando vos comunicou normas sobre si próprio, sobre Cefas e Apolo, pois já então formáveis partidos.

4 - Mas o partidarismo daquele tempo importou num pecado muito menor para vós já que vos agrupáveis em torno dos apóstolos e de um homem aprovado por eles.

5 - Refleti, porém: quem são os que vos pervertem neste momento e como enfraqueceram o renome da vossa caridade tão celebrada por todos.

6 - Uma vergonha, meus caros, uma vergonha muito grande e indigna de uma conduta em Cristo ouvir-se que a Igreja dos coríntios, tão inabalável e antiga, se rebele contra os presbíteros por causa de uma ou duas pessoas.

7 - E tal rumor não chegou apenas até nós, mas atingiu também a outros que possuem as mesmas convicções que nós, a ponto de se proferirem blasfêmias ao nome do Senhor por causa da vossa insensatez, por armar perigo para vós próprios.

CAPÍTULO XLVIII

1 - Arranquemos esse mal o mais rápido possível. Lancemo-nos aos pés do Senhor e peçamos-lhe, entre lágrimas, que se compadeça de nós, reconciliando-se conosco, trazendo-nos de volta a uma prática santa e pura de nossa fraternidade.

2 - Porque é esta a porta da justiça aberta para a vida, conforme está escrito: "Abri-me as portas da justiça: por elas quero entrar e louvar o Senhor.

3 - É esta a porta do Senhor: por ela entrarão os justos".

4 - Entre as muitas portas abertas, a porta da justiça é a porta de Cristo. Bem-aventurados todos aqueles que entram por ela e guiam seus passos na santidade e justiça, cumprindo todas as coisas impertubavelmente.

5 - Que alguém tenha fé, que seja capaz de expor o conhecimento, que seja sábio em discernir os discursos, que seja santo em suas ações.

6 - Quanto maior parecer, mais se deve ser humilde, procurando o proveito de todos e não o próprio.

CAPÍTULO XLIX

1 - Quem possui a caridade em Cristo, cumpra os mandamentos de Cristo.

2 - Quem poderia descrever o vínculo da caridade de Deus?

3 - Quem seria capaz de exprimir a magnificência de sua beleza?

4 - É indescritível a altura a que nos leva o amor.

5 - O amor nos une a Deus, o amor cobre os pecados, o amor suporta tudo, o amor é grandioso em tudo. Nada há de mesquinho e soberbo na caridade. A caridade não conhece cisma, a caridade não se revolta, a caridade realiza tudo com harmonia, na caridade todos os eleitos de Deus atingiram a perfeição. Sem caridade, não há nada que agrade a Deus.

6 - Na caridade o Senhor nos acolheu. Pela caridade que teve conosco, Nosso Senhor Jesus Cristo deu Seu sangue por nós, segundo a vontade de Deus; sua carne por nossa carne, sua alma por nossas almas.

CAPÍTULO L

1 - Amigos, vede como a caridade é grande e admirável e como não há como descrevê-la de forma perfeita.

2 - Quem seria capaz de chegar até ela a não ser aqueles a quem Deus os torna dignos. Peçamos e supliquemos por Sua misericórdia, para vivermos irrepreensíveis na caridade sem a parcialidade humana.

3 Desde Adão, passaram todas as gerações até o dia de hoje. Mas os que foram perfeitos no amor segundo a graça de Deus tomaram posse da terra dos santos e hão de manifestar-se quando o Reino de Cristo estiver à vista.

4 - Pois está escrito: "Entrai nos aposentos por um instante, até que passe minha ira e meu furor. Então me lembrarei do dia favorável e hei de ressuscitar-vos de vossos túmulos".

5 - Amigos, somos felizes quando cumprimos os mandamentos de Deus na harmonia da caridade, para que nossos pecados sejam perdoados pela caridade.

6 - Porque a Escritura diz: "Bem-aventurados aqueles que tiveram perdoadas suas iniquidades e encobertos seus pecados. Bem-aventurado o homem a quem Deus não imputa pecado e em cuja boca não se encontra a fraude".

7 - Estas bem-aventuranças dizem respeito aos que foram escolhidos por Deus, através de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem se dê a glória pelos séculos dos séculos. Amém

CAPÍTULO LI

1 - Peçamos perdão de nossas quedas e faltas ocorridas pela sugestão do inimigo. Mas também devem considerar nossa comum esperança aqueles que se tornaram os líderes dessa revolta e cisão.

2 - Pois os que vivem no temor e na caridade preferem ver-se a si mesmos atormentados do que os seus irmãos. Preferem ser censurados a ver censurada a concórdia que nos foi transmitida por tão bela e santa tradição.

3 - Mais vale ao homem confessar publicamente suas faltas do que endurecer o coração, da mesma forma como endureceu o coração daqueles que se revoltaram contra Moisés, servo de Deus, e que foram castigados mais tarde,

4 - pois desceram vivos para o inferno, onde a morte os apascentará.

5 - O faraó, seu exército, todos os chefes do Egito, os carros e os que neles estavam não foram lançados ao Mar Vermelho por outro motivo. Aí pereceram porque endureceram seus corações insensatos, após os sinais e milagres realizados por Moisés, servo de Deus, no Egito.

CAPÍTULO LII

1 - Irmãos, o Senhor não necessita de absolutamente nada. Não precisa de nada de ninguém, exceto que o confessem.

2 - Pois assim diz Davi, Seu eleito: "Hei de exaltar o Senhor e isso Lhe agradará mais do que um novilho que possua chifres e patas. Que O vejam os pobres e se rejubilem".

3 - E novamente: "Oferece a Deus um sacrifício de louvor. Cumpre teus votos ao Altíssimo. 'Invoca-Me no dia da tua tribulação: Eu te livrarei e me renderás glórias'.

4 - Porque, para Deus, sacrifício é o espírito humilhado."

CAPÍTULO LIII

1 - Caríssimos, conheceis - e como conheceis bem - as Sagradas Escrituras: vos aprofundastes nos oráculos de Deus. Escrevemos isto para simplesmente vos recordar das coisas.

2 - Quando Moisés subiu a montanha e aí passou, humildemente, quarenta dias e quarenta noites fazendo jejum, Deus lhe falou: "Desce depressa porque teu povo pecou. Aqueles que conduziste para fora da terra do Egito pecaram e afastaram-se do caminho que prescreveste pois fizeram para si ídolos de metal".

3 - E o Senhor ainda acrescentou: "'Eu já te disse e volto a repetir: vi este povo e quão dura é sua cabeça. Deixa-me exterminá-lo, apagarei seu nome sob os céus e farei de ti uma nação grandiosa e admirável, muito mais numerosa do que esta'.

4 - Mas Moisés respondeu-lhe: 'Senhor, não faças isso! Perdoa o pecado deste povo ou tira de mim o livro dos vivos'".

5 - Ó grande caridade! Ó perfeição insuperável! O servo fala com liberdade com o seu Senhor: exige perdão para o povo ou implora que seja destruído junto com ele.

CAPÍTULO LIV

1 - Quem, dentre vós, for nobre, compassivo e cheio de caridade,

2 - diga: "se é por minha causa que há revolta, discórdia e cisma, eu me retiro, parto para onde quiserdes e faço o que for pedido pela comunidade, desde que apenas o rebanho de Cristo viva em paz com os presbíteros constituídos".

3 - Quem agir dessa maneira obterá grande glória em Cristo e será recebido em toda a parte, "pois do Senhor é a terra e sua plenitude".

4 - É isso o que fizeram e ainda fazem os que trilham, sem remorsos, o caminho de Deus.

CAPÍTULO LV

1 - Porém, tomemos também exemplos dentre os gentios: quando surge uma peste, muitos reis e príncipes se entregam à morte por inspiração de algum oráculo, para salvar o sangue de seus cidadãos. Muitos outros se retiraram de suas cidades, para que a revolta não se estenda.

2 - Conhecemos muitos dentre os nossos que se entregaram à prisão para resgatarem outros. Muitos se entregaram à escravidão para sustentar os demais com o dinheiro pago.

3 - Muitas mulheres, fortalecidas pela graça de Deus, realizaram difíceis tarefas.

4 - A bem-aventurada Judite, durante o cerco da cidade, pediu aos presbíteros a permissão para se ausentar do acampamento dos estrangeiros.

5 - Expondo-se ao perigo, saiu por amor à pátria e ao povo em cerco. E o Senhor entregou Holofernes na mão de uma mulher.

6 - Perfeita na fé, Ester expôs a si mesma num perigo não menor, para salvar da proximidade da morte as doze tribos de Israel. Pelo jejum e humilhação, suplicou ao Senhor que tudo vê, o Deus dos séculos. E este, vendo a humildade de sua alma, salvou o povo em favor daquela que se expusera ao perigo.

CAPÍTULO LVI

1 - Supliquemos também nós pelos que vivem no pecado, para que recebam doçura e humildade, para não cederem a nós, mas à vontade de Deus. Assim se tornará frutífera e perfeita a lembrança misericordiosa que deles tivemos diante de Deus e dos santos.

2 - Aceitemos a correção fraterna, a qual, amados, ninguém deve julgar mal. A exortação que damos uns aos outros é boa e muito útil, pois nos une à vontade de Deus.

3 - É isso que testemunha a santa Escritura: "Castigou e tornou a me castigar o Senhor, mas não me entregou à morte.

4 - A quem o Senhor ama, castiga e açoita como a seu filho."

5 - O texto continua: "Há de me castigar, como justo em misericórdia, e há de me corrigir. E enquanto isso, que nenhum óleo dos pecadores ungia a minha cabeça."

6 - E novamente diz: "Bem-aventurado o homem que o Senhor corrigiu. Não recuses a repreensão do todo-poderoso, pois Ele faz sofrer e novamente restabelece.

7 - Bateu e suas mãos curaram.

8 - Seis vezes arrancar-te-á as dificuldades; na sétima, o mal não te atingirá.

9 - Na fome, preservar-te-á da morte. Na guerra, [preservar-te-á] do fio da espada.

10 - Proteger-te-á do açoite da língua, não temerás males vindouros.

11 - Rirás dos injustos e maus, e não temerás os animais selvagens.

12 - Até os animais selvagens viverão em paz contigo.

13 - Verás que tua casa gozará de paz e não faltará comida na tua tenda.

14 - Verás que tua descendência será grande e os teus filhos como a erva miúda do campo.

15 - Descerás ao túmulo como o trigo amadurecido, colhido no tempo certo, ou como feixe da eira, recolhido na hora exata"

16 - Caríssimos, vede quão grande é a proteção para aqueles que aceitam a correção do Senhor, pois Ele nos corrige como bom Pai, para encontrarmos misericórdia por sua santa correção.

CAPÍTULO LVII

1 - Portanto, vós que originastes a revolta, submetei-vos aos presbíteros e deixai-vos corrigir até vos converterdes, dobrando os joelhos de vossos corações.

2 - Aprendei a submeter-vos, depondo a arrogante e orgulhosa jactância da vossa língua, pois é muito melhor para vós encontrar-vos no rebanho de Cristo, como pequenos e escolhidos, do que serdes superestimados, mas excluídos da Sua esperança,

3 - pois é assim que se exprime a santíssima sabedoria: "Eis que anunciar-vos-ei a palavra do meu Espírito. Dar-vos-ei a conhecer o meu discurso.

4 - Já que chamei e não escutastes, me estendi e não destes atenção, ao contrário, negligenciastes os meus conselhos e fizestes pouco caso das minhas advertências, por isso também rirei da vossa perda, zombarei na hora em que chegar a tua ruína e quando o tumulto se abater sobre vós, catástrofe repentina como uma tempestade, ou quando vos visitar a tribulação e a angústia.

5 - Então me invocarás, porém, não vos escutarei. Pecadores me procurarão, mas não me encontrarão, pois detestaram a sabedoria e não estimaram, acima de tudo, o temor do Senhor, não deram atenção aos meus conselhos, zombaram das minhas advertências.

6 - Por isso, comerão os frutos dos seus erros e saciar-se-ão da sua própria impiedade.

7 - Serão mortos em troca do mal que provocaram aos humildes e o julgamento aniquilará os ímpios. Porém, aquele que Me escuta, habitará sua tenda e, confiando na esperança, viverá em paz sem temer qualquer mal."

CAPÍTULO LVIII

1 - Assim, obedeçamos a seu Nome, todo santo e glorioso. Fugamos das ameaças que a sabedoria incute contra os insubmissos, para que possamos fixar nossa tenda confiantes no Nome santíssimo de Sua Majestade.

2 - Acatai ao nosso conselho e não vos arrependereis, pois Deus é vivo, assim como vivo também são Jesus Cristo e o Espírito Santo, e vivas também são a fé e a esperança dos eleitos no sentido daqueles que praticam os mandamentos e preceitos de Deus com humildade, mansidão perseverante e sem hesitação, para serem relacionados e se enfileirarem no número dos que serão salvos por Jesus Cristo, pelo qual rendemos glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LIX

1 - Se, porém, alguns não obedecerem ao que foi dito por nós, saibam que se envolverão em pecado e perigo não pequeno.

2 - Contudo, nós seremos inocentes deste pecado e pediremos em súplica e oração constante para que o Criador de tudo conserve intacto o número dos que foram contados entre Seus escolhidos em todo o mundo, por seu Filho mui amado, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual nos chamou das trevas para a luz, da ignorância para o conhecimento da glória de seu nome.

3 - Ele nos ensinou a esperar em Teu Nome, princípio de toda criatura. Tu que nos abriste os olhos do coração para Te conhecermos, ao único Altíssimo nas alturas, Santo que repousa entre os santos:

Tu que rebaixas o orgulho dos soberbos, que desfazes as estratégias das nações, que exaltas os humildes e humilhas os que se exaltam, que distribuis a riqueza e a pobreza, que fazes morrer e levas à vida, que és o único benfeitor dos espíritos e Deus de toda carne, que vigias os abismos e controlas as obras dos homens, que és socorro nos perigos e Salvador no desespero, Criador e Bispo de todo espírito, tu que multiplicas as raças sobre a terra e, dentre todas, escolhes os que te amam, por Jesus Cristo, teu Filho amado, pelo qual nos ensinaste, santificaste e glorificaste.

4 - Mestre, nós te pedimos: torna-te nosso socorro e nosso protetor; salva os oprimidos entre nós; levanta os caídos; mostra-te aos que oram; cura os fracos; leva ao bom caminho aqueles do teu povo que erram; sacia os que têm fome; liberta nossos presos; consola os fracos; conheçam-Te todos os povos, porque Tu és o Deus único, e Jesus Cristo é Teu Filho, e nós o Teu povo e ovelhas do Teu rebanho.

CAPÍTULO LX

1 - Pois Tu fizeste aparecer a harmonia eterna do universo através das forças que nele operam. Tu, Senhor, criaste a terra habitada. Tu te manténs fiel por todas as gerações, justo nos julgamentos, admirável no poder e na majestade, sábio ao criar e providente ao sustentar a criação, bom nos dons visíveis, benigno para com os que em Ti confiam.

Misericordioso e compassivo, perdoas nossas iniquidades, pecados, faltas e negligências.

2 - Não leves em conta todo pecado de teus servos e servas, purifica-nos, ao invés, com a purificação da tua verdade. Dirige nossos passos para andarmos na santidade do coração e para realizarmos o que é bom e agradável aos Teus olhos e aos olhos dos que nos governam.

3 - Sim, Mestre, mostra-nos a tua face para o bem na paz, para nos protegeres com Tua mão forte e nos preservares de todo pecado por teu braço excelso e nos livrares de todos quanto nos odeiam sem motivo

4 - Concede-nos harmonia e paz, a nós e a todos os habitantes da terra, assim como as concedestes a nossos pais quando Te invocaram santamente na fé e na verdade. Torna-nos submissos a Teu Nome todo-poderoso e todo santo, e aos que nos governam e dirigem sobre a terra.

CAPÍTULO LXI

1 - Tu, Senhor, lhes deste o poder da autoridade por tua força magnífica e inefável, para que soubéssemos que por Ti lhes foi dada a glória e a honra, e a ele nos submetêssemos em nada contrariando a Tua vontade. Dai-lhes, portanto, Senhor, saúde, paz, concórdia e estabilidade a fim de que possam exercer sem obstáculos a soberania que lhes confiaste.

2 - Pois Tu, Senhor dos céus, Rei dos séculos, dás aos filhos do homem honra, glória e poder sobre o que existe na terra. Tu, Senhor, dirige sua vontade no sentido do que é bom e agradável a Teus olhos, em Tua presença, a fim de que exerçam a autoridade que lhes deste na paz e mansidão, e obtenham Tua graça!

3 - Só Tu podes realizar esses bens e outros maiores ainda entre nós. A Ti exaltamos pelo Sumo-Sacerdote e protetor de nossas almas, Jesus Cristo. Por Ele Te seja dada glória e magnificência, agora e de geração em geração, pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LXII

1 - Amados irmãos, escrevemo-vos o suficiente a respeito das decisões mais acertadas para nossa religião, como também a respeito da atitude mais favorável para as pessoas que querem levar uma vida santa na piedade e justiça.

2 - Citamos todos os aspectos que dizem respeito à fé, penitência, verdadeira caridade, continência, prudência e paciência, recordando que vos é necessário agradar santamente ao Deus poderoso em justiça, verdade e generosidade, mantendo a concórdia pelo esquecimento da injúria, no amor e na paz, com constante modéstia, como também nossos pais que, como mencionamos, Lhe agradaram, mantendo-se humildes na conduta para com o Pai, Deus e Criador, e para com todos os homens.

3 - Tivemos tanto mais gosto em recordá-lo quanto mais sabíamos estar escrevendo a homens de fé e consideração, que se aprofundaram nas máximas do ensinamento de Deus.

CAPÍTULO LXIII

1 - É certo, assim, nos orientarmos por tais e tão grandes exemplos. Curvemos nossa cabeça e ocupemos o lugar da obediência, para acalmarmos a vã revolta e atingirmos com lisura a meta proposta dentro da verdade.

2 - Haveis de nos proporcionar alegria e prazer se vos submeterdes ao que escrevemos pelo Espírito Santo, cortando pela raiz a ira nascida do ciúme, conforme o pedido de paz e concórdia que vos fazemos por esta carta.

3 - Enviamo-vos homens de confiança e prudentes que, desde a juventude até a idade mais avançada, tiveram uma conduta irrepreensível entre nós, e que servirão de testemunhas entre vós e nós.

4 - Assim fizemos para que saibais que toda a nossa preocupação ia e continua indo ao sentido de que se restabeleça imediatamente a paz entre vós.

CAPÍTULO LXIV

1 - No restante, que Deus, que tudo enxerga, Senhor dos espíritos, Dono de toda carne e que escolheu o Senhor Jesus Cristo e a nós por Ele, conceda a toda alma que tiver invocado o Seu Nome magnífico e santo, fé, temor, paz, paciência, generosidade, continência, pureza e prudência para agradar ao Seu Nome pelo Sumo-Sacerdote e nosso chefe, Jesus Cristo, pelo qual Lhe seja rendida glória, majestade, poder e honra, agora e por todos os séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LXV

1 - Aos nossos enviados, Cláudio Efebo e Valério Bito, junto com Fortunato, enviai-os rapidamente de volta na paz e com alegria, para que logo nos tragam notícias sobre a harmonia e paz, pela qual tanto rezamos e suplicamos e assim, mais depressa, nos alegremos da boa ordem entre vós.

2 - A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco e com todos os eleitos de Deus, através Dele por toda a parte. Por Jesus, seja dada a Deus glória, honra, poder e majestade, o trono eterno, desde todos os séculos e para todos os séculos dos séculos. Amém.

INTRODUÇÃO

A Igreja de Deus estabelecida transitoriamente em Roma à Igreja de Deus estabelecida transitoriamente em Corinto, aos eleitos santificados na vontade de Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo: que a graça e a paz vos sejam dadas em plenitude da parte de Deus todo-poderoso, por Jesus Cristo.

CAPÍTULO I

1 - Por causa das desgraças e calamidades que repentina e continuamente se abateram sobre nós, talvez estejamos a tratar tardiamente dos acontecimentos que se deram entre vós, meus caros, e daquele motim, não conveniente a eleitos de Deus, iniciado por algumas pessoas irrefletidas e audaciosas, de uma forma sórdida e ímpia, surgido

de tal ponto de loucura, que o vosso nome, dantes estimado, acatado e celebrado por todos, fosse seriamente denegrido.

2 - Ora, quem é que esteve entre vós e não elogiou vossa fé extraordinária e firme? Quem não admirou vossa piedade consciente e suave em Cristo? Quem não louvou a tradição da vossa hospitalidade generosa? Ou quem não vos felicitou por vossa doutrina perfeita e segura?

3 - Fazíeis tudo sem distinguir as pessoas e andáveis dentro dos preceitos de Deus, sujeitando-vos aos vossos guias e respeitando devidamente os vossos anciãos. Aos jovens, transmitíeis conceitos prudentes e honrosos; às mulheres, recomendáveis para que cumprissem todos os seus deveres com consciência irrepreensível, de forma santa e pura, amando convenientemente seus maridos; e ainda as ensináveis a administrar a vida doméstica dentro das normas de obediência e da mais absoluta discricção.

CAPÍTULO II

1 - Vós todos ainda possuíeis sentimentos de humildade, isentos de qualquer vaidade, mais dispostos a submeter-vos do que a submeter, dando com mais gosto do que esperando receber. Contentando-vos com o que Cristo vos dava como alimento e meditando sobre suas palavras, vós as guardáveis com tanto cuidado no coração mesmo enquanto tínheis sofrimentos pairando diante dos vossos olhos.

2 - Assim, uma paz profunda e abençoada comunicava-se a todos, e um desejo insaciável de praticar o bem, assim como a plena efusão do Espírito Santo, eram produzidos em todos.

3 - Repletos de uma santa vontade, em bom zelo, levantáveis as vossas mãos piedosamente para o Deus onipotente, suplicando-lhe sua misericórdia quando cometíeis involuntariamente alguma falta.

4 - Dia e noite, travavam-se entre vós uma luta em favor da total fraternidade, para conseguir, pela misericórdia e conscienciosidade, a salvação de todos os seus eleitos.

5 - Autênticos e incorruptos vós éreis, não possuíeis malícia uns para com os outros.

6 - Toda revolta e todo cisma vos causavam horror. Ficáveis entristecidos ao ver as faltas dos outros; o que os outros cometiam, tínheis como vossas próprias faltas.

7 - Não havia por que vos arrepender de qualquer omissão de bondade, já que estáveis dispostos a toda boa ação.

8 - Ornados por uma conduta virtuosa e honrosa, cumpríeis todas as vossas ações em seu temor. Os mandamentos e as justas normas do Senhor estavam escritos sobre as fibras dos vossos corações.

CAPÍTULO III

1 - Plena reputação e prosperidade vos foi concedida, cumprindo-se a palavra da Escritura: "O bem amado comeu e bebeu, engordou e encheu-se de comida, e tornou-se desobediente".

2 - Daí nasceram o ciúme e a inveja, a discórdia e a revolta, a perseguição e a desordem, a guerra e o cativo.

3 - Desta forma, os desonrados levantaram-se contra os honrados, os desrespeitados contra os respeitados, os insensatos contra os sensatos, os jovens contra os anciãos.

4 - Por isso, afastou-se para longe a justiça e a paz no exato momento em que cada um abandonou o temor de Deus e obscureceu o olhar em sua fé, não andando conforme o que prescreve os seus mandamentos, não se conduzindo da maneira digna de Cristo. Ao invés, cada qual anda segundo os desejos de seu coração perverso, admitindo em si um ciúme injusto e ímpio, ciúme este que gerou a morte para o mundo.

CAPÍTULO IV

1 - Porque assim está escrito: "E aconteceu, após alguns dias, que Caim oferecesse a Deus um sacrifício com os frutos da terra e também, por sua vez, Abel oferecesse das primícias dos rebanhos e de suas gorduras.

2 - E Deus olhou para Abel e seus dons, não reparando, porém, em Caim e seus sacrifícios.

3 - Então Caim se entristeceu muito e seu rosto se abateu.

4 - Então o Senhor falou a Caim: 'Por que te tornaste sombrio e por que teu rosto anda abatido? Acaso não pecaste? Ora, embora tua oferenda seja correta, tua escolha não o foi.

5 - Acalma-te, pois a oferenda voltará a ti e poderás dispor dela'.

6 - Então Caim falou a Abel, seu irmão: 'Vamos para a planície'. E ocorreu que, enquanto estavam na planície, Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou".

7 - Vide, irmãos: foram o ciúme e a inveja que produziram o fratricídio.

8 - Por causa do ciúme, nosso pai Jacó teve que fugir da presença de Esaú, seu irmão.

9 - O ciúme fez com que José fosse perseguido à morte e acabasse preso.

10 - Foi o ciúme que obrigou Moisés a fugir da presença do faraó, rei do Egito, na hora de ouvir um de seus compatriotas: quem é que te constituiu árbitro e juiz sobre nós? Não queres matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio?

11 - Por causa do ciúme, Aarão e Maria foram expulsos do acampamento.

12 - O ciúme conduziu Datã e Abirão vivos para o Mundo dos Mortos, por se revoltarem contra Moisés, servo de Deus.

13 - Por ciúme, Davi não apenas obteve inveja da parte dos estrangeiros, como também foi perseguido por Saul, rei de Israel.

CAPÍTULO V

1 - Agora, para colocarmos fim aos exemplos antigos, passemos aos atletas que nos tocam de perto; verifiquemos os nobres exemplos da nossa geração.

2 - Por ciúme e inveja foram perseguidos e lutaram até à morte as nossas colunas mais elevadas e retas.

3 - Fixemos nossos olhos sobre os valorosos apóstolos:

4 - Pedro, que por ciúme injusto não suportou apenas uma ou duas, mas numerosas provas e, depois de assim render testemunho, chegou ao merecido lugar da glória.

5 - Por ciúme e discórdia, Paulo ostentou o preço da paciência.

6 - Sete vezes acorrentado, exilado, apedrejado, missionário no Oriente e no Ocidente, recebeu a ilustre glória por sua fé.

7 - Ensinou a justiça no mundo todo e chegou até os confins do Ocidente, dando testemunho diante das autoridades. Assim, deixou o mundo e foi buscar o lugar santo, ele, que se tornou o mais ilustre exemplo da paciência.

CAPÍTULO VI

1 - A esses homens de conduta santa, ajuntou-se grande multidão de eleitos que, por ciúme, suportaram muitos insultos e torturas, transformando-se no mais belo exemplo entre nós.

2 - Por ciúmes, mulheres foram perseguidas, como Danaídes e Dircês, e sofreram afrontas cruéis e sacrílegas, percorrendo a segura trajetória da fé e obtendo o nobre prêmio, elas, que eram fracas de corpo.

3 - Foi o ciúme que separou esposas e maridos, afrontando a palavra de nosso pai Adão: "Ela é osso dos meus ossos e carne da minha carne".

4 - Ciúme e intriga destruíram grandes cidades e eliminaram nações poderosas.

CAPÍTULO VII

1 - Caríssimos, ao vos escrever tais coisas, não apenas vos levamos a refletir, mas também advertimos a nós mesmos, já que nos encontramos no mesmo campo de batalha, nos esperando a mesma luta.

2 - Abandonemos, assim, as opiniões vazias e tolas, voltando-nos para a gloriosa e santa regra da tradição.

3 - Vejamos o que é belo, agradável e aceito aos olhos daquele que nos criou.

4 - Fixemos a vista no sangue de Cristo e compreendamos o quanto é precioso aos olhos do Pai pois, derramando-o por nossa salvação, ofereceu-o ao mundo inteiro pela conversão.

5 - Percorramos todas as gerações e aprendamos que de geração em geração o Senhor deu possibilidade de conversão àqueles que a Ele quiseram retornar.

6 - Noé anunciou a conversão e os que a aceitaram se salvaram.

7 - Jonas anunciou a ruína aos ninivitas; os que fizeram penitência de seus pecados, por suas súplicas, reconciliaram-se com Deus e alcançaram a salvação, ainda que fossem estranhos a Deus.

CAPÍTULO VIII

1 - Sobre a conversão falaram os ministros da graça de Deus, sob inspiração do Espírito Santo.

2 - Sobre a conversão também falou o próprio Senhor de tudo, ao jurar: "Tão certo como vivo - diz o Senhor - não quero a morte do pecador, mas sua conversão". E acrescentou:

3 - "Convertei-vos de vosso erro, casa de Israel! Dize aos filhos do meu povo: 'ainda que os vossos pecados se amontoassem da terra até o céu, ainda que estes fossem mais vermelhos que a púrpura e mais negros que o saco, se vos voltardes para mim de todo coração e disserdes: 'Pai!', eu vos atenderei como se fosses um povo santo'".

4 - Em outra parte, ainda fala: "Lavai e purificai-vos. Afastai dos meus olhos as maldades de vossas almas. Deixai vossas maldades e aprendei a praticar o bem; procurai a justiça, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva, e então vinde para colocarmos as coisas em ordem - diz o Senhor. E se os vossos pecados forem como a púrpura, os tornarei brancos como a neve; se forem escarlata como a lã, os farei alvos. Se vos dispuserdes a me escutar, comereis os bens desta terra; porém, se não quiserdes me ouvir, a espada vos devorará - assim fala a boca do Senhor".

5 - No desejo de levar a todos os seus amados a participarem da conversão, fortaleceu-vos por sua vontade todo-poderosa.

CAPÍTULO IX

1 - Por isso, obedeçamos a sua vontade excelsa e gloriosa. Supliquemos, prostrados, pela piedade e bondade. Recorramos à sua misericórdia. Abandonemos a vaidade, a discórdia e o ciúme que conduz à morte.

2 - Fixemos o olhar naqueles que serviram com perfeição a sua magnífica glória.

3 - Tomemos, por exemplo, Henoc, que, encontrado justo em sua submissão, foi arrebatado e não se encontrou indício de sua morte.

4 - Noé, reconhecido fiel, recebeu o encargo de anunciar o renascimento do mundo e o Senhor salvou, por ele, os seres que entraram em harmonia na sua arca.

CAPÍTULO X

1 - Abraão, proclamado "o amigo", se revelou fiel em sua submissão à palavra de Deus.

2 - Por obediência, ele saiu de sua terra, deixou seus parentes e a casa do pai, saindo de uma terra pequenina, parentes sem importância, uma casa modesta, para herdar as promessas de Deus. Pois é Ele quem lhe diz:

3 - "Deixa tua terra, teus parentes e a casa de teu pai, para te dirigires à terra que te mostrarei. Farei de ti um povo grande. Abençoar-te-ei e engrandecerei teu nome; serás abençoado. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Em ti, todas as tribos da terra serão benditas".

4 - Outra vez, ao se separar de Lot, falou-lhe Deus: "Levanta teus olhos e mede o espaço existente entre ti, entre o norte e o sul, leste e mar: pois toda essa terra vos darei e à tua descendência para sempre.

5 - Farei tua descendência como o pó da terra: se alguém conseguir contar o pó da terra então saberá também contar a tua descendência".

6 - E ainda diz: "Conduziu Deus a Abraão para fora e lhe falou: 'Levanta os olhos para o céu e conta os astros, se é que consegues contá-los. Assim será a tua descendência'. Abraão acreditou em Deus e isso lhe foi imputado como justificação".

7 - Por causa da fé e da hospitalidade, foi-lhe dado um filho na velhice e, por obediência, ele o ofereceu como sacrifício a Deus sobre um dos montes que Ele lhe mostrou.

CAPÍTULO XI

1 - Por causa da hospitalidade e piedade, Lot salvou-se de Sodoma, quando a terra em redor foi castigada com fogo e enxofre. Desta forma, Deus deixou claro que não abandona aqueles que esperam nele, mas que entrega os ímpios ao castigo e ao suplício.

2 - Sua mulher acompanhava-o na saída, no entanto, não compartilhava sua fé e crença, transformando-se num sinal disso, a ponto de reduzir-se a mera estátua de sal até os dias de hoje, para que todos, assim, possam se inteirar que Deus pune os desconfiados e os de alma dupla para escárnio de todas as gerações.

CAPÍTULO XII

1 - Por causa da fé e hospitalidade, Raabe, a prostituta, se salvou.

2 - Pois quando Jesus, filho de Navé, mandou espiões para Jericó, o rei daquela nação ficou sabendo que haviam chegado homens para explorar a terra; então mandou homens para os prenderem e, depois de presos, matarem-nos.

3 - Raabe, a hospitaleira, recebeu-os e os ocultou sob a palha do linho no andar superior.

4 - Quando os emissários do rei se apresentaram e lhe falaram: "Aqui entraram os espiões que vieram reconhecer nosso território. O rei manda que os entregueis", ela respondeu-lhes: "De fato, os homens que procurais entraram em minha casa, porém já se retiraram e continuam seu caminho". E ela apontou-lhes em direção oposta.

5 - Então ela falou aos espiões: "Disto sei e me convenci: o Senhor vos entregou esta terra porque o medo e pânico se apossaram de seus habitantes. Quando a conquistardes, salvai a mim e a casa de meu pai".

6 - Os espiões responderam: "Será como falaste! Quando nos vires aproximar, reúnam-se todos os teus parentes sob o teto da tua morada e todos serão salvos; porém, aqueles que estiverem do lado de fora perecerão".

7 - Como outro sinal, propuseram-lhe ainda que dependurasse algo vermelho na casa, tornando evidente que, pelo sangue do Senhor, viria à redenção para todos aqueles que cressem e esperassem em Deus.

8 - Vede, amados: nesta mulher não houve apenas fé, mas também o dom da profecia.

CAPÍTULO XIII

1 - Portanto, tornemo-nos humildes, irmãos, deixando de lado toda a ostentação, o orgulho, o excesso e a ira, e cumpramos o que está escrito. Pois assim diz o Espírito Santo: "Não se orgulhe o sábio em sua sabedoria, nem o forte em sua força, nem o rico em sua riqueza, mas aquele que se gloriar, glorie no Senhor, procurando-O e praticando o direito e a justiça". Antes de mais nada, recordemos as palavras ditas por Jesus, mestre da equidade e grandiosidade.

2 - Pois foi ele que disse isto: "Sede misericordiosos para obterdes misericórdia. Perdoai para que sejais perdoados. Assim como fizerdes, assim vos será feito. Da forma como derdes, assim vos será dado. Do modo como julgardes, assim sereis julgados. Como fizerdes o bem, assim vos será feito. Com a medida que medirdes, também vos será medido em troca".

3 - Com este mandamento e estes preceitos, fortaleçamo-nos, para que possamos andar humildes e submissos às suas santas palavras. Pois a sagrada palavra assim reza:

4 - "Para quem hei de olhar senão para o manso e pacífico e para aquele que respeita os meus oráculos?".

CAPÍTULO XIV

1 - É justo e santo, irmãos, tornarmo-nos submissos a Deus do que seguirmos aqueles que se deixam guiar pela arrogância e orgulho, aos promotores do ciúme.

2 - Estaremos nos expondo não a um prejuízo qualquer, mas a um grande perigo, se nos entregarmos aos caprichos dos homens, que buscam a discórdia e a revolta para nos separar da boa conduta.

3 - Sejamos bondosos uns para com os outros, seguindo a misericórdia e doçura do nosso Criador.

4 - Pois assim está escrito: "Os mansos habitarão a terra, os inocentes serão deixados sobre ela enquanto os pecadores serão exterminados dela".

5 - E em outro ponto: "Vi o ímpio gabar-se orgulhoso como os cedros do Líbano; passei e ele não mais existia; então procurei seu lugar e não encontrei. Guarda a inocência e observa a justiça pois se consagra a memória do homem que guarda a paz".

CAPÍTULO XV

1 - Unamo-nos, pois, àqueles que mantêm a paz na santidade e não aos que defendem a paz por pura hipocrisia.

2 - Pois é dito em algum lugar: "Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim".

3 - E novamente: "Abençoavam com a boca, mas amaldiçoavam com o coração".

4 - E novamente: "Amavam-no com os lábios, mas mentiam-lhe com a língua; o coração não era sincero para com Ele, nem se mantinham fiéis à sua aliança.

5 - Por isso, tornem-se mudos os lábios ímpios que proferem maldades contra os justos". E ainda: "Que o Senhor extermine todos os lábios ímpios, a língua arrogante e todos os que dizem: 'Engrandecemos a nossa língua, em nossos lábios estão o poder! Quem é o nosso Senhor?'".

6 - Por causa da miséria dos pobres e dos gemidos dos desamparados, levantar-me-ei agora - diz o Senhor - e os colocarei a salvo.

7 - Julgarei seu caso com isenção".

CAPÍTULO XVI

1 - Porque Cristo pertence aos humildes e não aos se elevam acima da comunidade.

2 - O cetro da majestade de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, não veio com ares de arrogância e orgulho, muito embora assim pudesse ter feito, mas com humildade, como, sobre ele, o Espírito Santo anunciou. Pois disse:

3 - "Senhor, quem deu crédito à nossa palavra? A quem se revelou o braço do Senhor? Nós anunciamos na presença Dele: Ele é como o escravo, como a raiz numa terra sedenta! Não possui beleza, nem brilho. Nós o vimos: não tinha beleza, nem aparência agradável. Ao invés, sua beleza era desprezível e perdia para a beleza dos homens. Um homem açoitado, trabalhado e acostumado a sofrer fraquezas; menosprezado, afastou o rosto e não contou para nada.

4 - Ele carrega nossos pecados e sofre por nós. Vimos nele um homem atormentado, açoitado e humilhado.

5 - Foi coberto de chagas por causa de nossos pecados; tornou-se debilitado por causa de nossos crimes; o castigo que nos educa para a paz caiu sobre ele e nós fomos curados, graças às suas chagas.

6 - Todos, como ovelhas, andávamos desviados; o homem havia se desviado de sua rota.

7 - O Senhor o entregou em resgate por nossos pecados e ele não abriu a boca diante dos maus tratos. Como cordeiro, foi conduzido ao matadouro e, como ovelha, na frente do tosquiador permaneceu calado, sem abrir a boca. Na humilhação foi levantada sua condenação.

8 - Quem pregava sua geração já que sua vida será tirada da terra?

9 - Por causa das iniquidades do meu povo, ele será levado à morte.

10 - E Eu entregarei os ímpios como reféns de sua sepultura e os ricos em troca da sua morte, pois não cometeu mal algum, nem culpa foi encontrada em sua boca. Mas o Senhor quer purificá-lo de suas feridas.

11 - Se oferecerdes um sacrifício por vosso pecado, vossa alma verá descendência pela longa vida.

12 - O Senhor quer arrancar o tormento de sua alma, mostrar-lhe a luz e formá-lo na consciência, justificando o justo que bem serviu a muitos; ele próprio tomará sobre si os pecados deles.

13 - Por isso terá multidões como herança e distribuirá os troféus dos poderosos pelo fato de sua alma ser entregue à morte e ele ter sido contado entre os ímpios.

14 - E ele próprio suportou os pecados de muitos e se entregou pelos pecados deles".

15 - Ele próprio ainda diz: "Eu, porém, não sou mais que um verme, não sou homem, mas último entre os homens e escória do povo.

16 - Todos os que me viram, zombaram de mim, murmuraram com os lábios e moveram a cabeça em sinal de negação. Confiou no Senhor, que o livre; se o quiser bem, que o salve".

17 - Vede, amados, que exemplo nos foi dado! Se o Senhor assim se humilhou, o que faremos nós que chegamos, por Ele, ao jugo de sua graça?

CAPÍTULO XVII

1 - Tornemo-nos imitadores daqueles que em peles de carneiros e ovelhas percorriam a terra, anunciando a chegada de Cristo: pensemos em Elias e Eliseu, também em Ezequiel, nos profetas e, além destes, naqueles que receberam testemunho favorável.

2 - Abraão recebeu magnífico testemunho, sendo proclamado 'amigo de Deus'. Mesmo assim, contemplando a glória de Deus, confessou em sua humildade: "Eu, por mim, sou terra e cinza".

3 - Também sobre Jó se escreveu desta forma: "Jó, porém, era justo e irrepreensível; verdadeiro, temente a Deus e afastado de todo o mal".

4 - Apesar disso, ele próprio se acusa, dizendo: "Ninguém é isento de impureza, mesmo que sua vida se resumisse a um só dia".

5 - Moisés foi chamado de 'fiel servidor em toda a casa de Deus' e através de seu ministério, Deus castigou o Egito com pragas e sofrimentos. Contudo, mesmo sendo tão magnificamente exaltado, não se excedeu em palavras grandiloquentes, mas, ao revelar-lhe o oráculo da sarça, falou apenas: "Quem sou eu para me enviases? Tenho a voz fraca e dificuldade para falar".

6 - E novamente assim fala: "Não passo de vapor que sai da panela quente".

CAPÍTULO XVIII

1 - O que dizer de Davi e seu testemunho? A ele, Deus falou: "Descobri um homem segundo o meu coração: Davi, filho de Jessé. Em eterna misericórdia eu o ungi".

2 - Mas também ele falou para Deus: "Tende piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande piedade e, segundo a tua grande misericórdia, apaga o meu pecado.

3 - Lava-me sempre mais de minha iniquidade e purifica-me do meu pecado, pois reconheço a minha injustiça e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 - Pequei somente contra ti e pratiquei o que é mau perante os Vossos olhos; para que estejas justificado em tuas palavras e venças, se te julgarem.

5 - Eis que fui concebido na iniquidade e no pecado minha mãe me carregou em seu seio.

6 - Eis que amaste a verdade e me revelaste os obscuros mistérios da tua sabedoria.

7 - Hás de me aspergir com hissopo e serei purificado; hás de me lavar e tornar-me-ei mais branco do que a neve.

8 - Hás de fazer-me ouvir o som da alegria e da festa e os ossos humilhados se rejubilarão.

9 - Afasta o rosto de meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 - Cria um coração puro em mim, ó Deus, e forma um espírito firme em meu peito.

11 - Não me afastes de tua presença e não retires de mim teu santo espírito.

12 - Restitui-me a alegria da tua salvação e confirma-me com um espírito magnânimo.

13 - Ensinarei teu caminho aos pecadores e os ímpios hão de converter-se para ti.

14 - Livra-me de ações sanguinárias, ó Deus, Deus de minha salvação.

15 - Minha língua exaltará a tua justiça. Senhor, hás de me abrir a boca e meus lábios proclamarão o teu louvor.

16 - Se tivesses desejado um sacrifício, tê-lo-ia oferecido, porém, não te agradas com holocaustos.

17 - Para Deus, sacrifício é o espírito arrependido. Deus não desprezará um coração contrito e humilhado".

CAPÍTULO XIX

1 - A humildade e a modéstia de homens tão grandes e santos foram aprovados pela sua obediência. Os que receberam as palavras Dele em temor e verdade não só nos tornaram melhores como também as gerações que nos precederam.

2 - Assim, após participarmos de muitas grandes e gloriosas ações, corramos para a meta de paz que nos foi proposta desde o início. Fixemos o nosso olhar sobre o Pai e Criador de todo o mundo e agarremo-nos aos seus magníficos e excelsos dons de paz e benefícios.

3 - Olhemos para Ele em espírito e consideremos com os olhos da alma sua generosa vontade. Reconheçamos o quanto é indulgente para com toda a sua criação.

CAPÍTULO XX

1 - Os céus movem-se por Sua disposição e lhe submetem na paz.

2 - O dia e a noite percorrem o caminho por Ele demarcado, sem jamais se impedirem mutuamente.

3 - Sol, lua e demais astros giram conforme Sua determinação, em harmonia e sem desvio algum pelas órbitas prescritas a cada um deles.

4 - A terra, submissa à Sua vontade, fecunda nas estações próprias e provém sustento aos homens, animais e todos os seres vivos, sem se rebelar nem se afastar da ordem por Ele desejada.

5 - As profundezas insondáveis dos abismos e os subterrâneos inexplorados se mantêm conforme as Suas leis.

6 - O mar imenso, encerrado dentro da bacia que o contém, não ultrapassa os limites a ele imposto mas, assim como lhe foi ordenado, o obedece.

7 - Pois foi Ele quem disse: "Até aqui chegarás e tuas ondas se quebrarão em ti mesmo".

8 - O oceano, intransponível aos homens, bem como os mundos atrás dele, ordenam-se pelas mesmas leis do Senhor.

9 - As estações da primavera, verão, outono e inverno se sucedem umas às outras em paz.

10 - A força dos ventos cumpre, por sua vez, o serviço dele sem se desfalecer; as fontes perenes, criadas para gozo e saúde, oferecem os peitos - sem interrupção - para dar vida aos homens. Até os animais mais pequeninos fazem suas reuniões dentro da paz e harmonia.

11 - O grande Criador e Senhor de tudo ordenou todas essas coisas para que existissem em paz e concórdia, já que deseja o bem de todas as criaturas, mostrando-se generoso demais em relação a nós que nos refugiamos em sua misericórdia por nosso Senhor Jesus Cristo.

12 - A Ele glória e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXI

1 - Amados, cuidai para que vossos benefícios tão numerosos não se transformem em condenação para nós, o que acontecerá se não formos dignos Dele e não realizarmos em concórdia o que é bom e agradável a Seus olhos,

2 - pois está dito em alguma parte: "O Espírito do Senhor é uma lanterna que penetra até o fundo do coração".

3 - Consideremos o quanto está próximo, de forma que nada do que pensamos, nada do que calculamos permanece-Lhe oculto.

4 - Assim, é justo que não nos afastemos da Sua vontade.

5 - Devemos preferir chocar homens tolos e insensatos, exaltados e cheios da arrogância de seus discursos, do que a Deus.

6 - Reverenciemos o Senhor Jesus, cujo sangue foi derramado por nós. Respeitemos nossos chefes. Honremos os anciãos. Eduquemos os jovens a temerem a Deus. Guiemos nossas mulheres para o bem.

7 - Que elas manifestem o desejo da pureza, a pura intenção na suavidade. Que, pelo silêncio, demonstrem a moderação de sua linguagem. Que o amor não fique dependente das inclinações, mas que seja praticado de modo santo e igual entre todos aqueles que temem a Deus.

8 - Que nossos filhos participem da educação em Cristo, aprendendo o quanto pode a humildade perante Deus, o quanto o amor consegue perante Deus, o quanto o temor Dele é bom e excelso, salvando a todos os que nele vivem santamente em pura intenção.

9 - É Ele que investiga nossos pensamentos e desejos. É o sopro Dele que está presente em nós e que pode ser retirado por Ele quando quiser.

CAPÍTULO XXII

1 - A fé em Cristo garante todas essas coisas, pois é Ele mesmo que assim nos convida, pelo Espírito Santo: "Filhos, vinde e escutai-me: hei de ensinar-vos a temer a Deus.

2 - Quem é o homem que quer vida e aprecia ver dias bons?

3 - Guarda tua língua do mal e teus lábios da traição.

4 - Afasta-te do mal e faze o bem.

5 - Procura e persegue a paz.

6 - Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos para as suas súplicas. Mas a face do Senhor se volta contra os que praticam o mal, destruindo a memória deles sobre a terra.

7 - O justo clama e o Senhor o atende, livrando-o de todas as tribulações.

8 - Muitos são os flagelos do pecador, já a misericórdia cerca os que esperam no Senhor.

CAPÍTULO XXIII

1 - O Pai todo-poderoso e misericordioso tem entranhas para os que O temem e, assim, distribui de forma bondosa e amorosa Suas graças àqueles que se aproximam Dele com o coração simples.

2 - Não hesitemos por causa disso, nem se orgulhe nossa alma por causa dos Seus dons ricos e magníficos.

3 - Que nunca se aplique a nós a passagem da Escritura que diz: "Infelizes os que hesitam no coração e desconfiam na alma; aqueles que dizem: 'Tais promessas já escutamos na época de nossos pais e eis que envelhecemos e nada disso aconteceu'.

4 - Ó insensatos, comparai-vos à uma árvore; reparai na videira que, primeiro perde as folhas e então brota, a seguir vêm a folha, então a flor e, depois disso, a uva verde é seguida da uva madura". Considerai como, em pouco tempo, o fruto da árvore se torna maduro.

5 - É bem assim que a vontade de Deus se cumpre, em ritmo veloz e inesperado, como a própria Escritura nos atesta: "Virá logo e não tardará. Subitamente o Senhor entrará no seu santuário, o Santo a quem esperais".

CAPÍTULO XXIV

1 - Amados, observemos como o Senhor não cessa de dar-nos provas de que, no futuro, a ressurreição se concretizará. Deu-nos prova dela primeiramente ressuscitando Jesus Cristo dos mortos.

2 - Amados, vejamos como se dá a ressurreição há seu tempo.

3 - O dia e a noite nos manifestam a ressurreição: dorme a noite, ressuscita o dia; o dia se retira, chega a noite.

4 - Exemplifiquemos com os frutos da terra: como e de que modo faz-se a sementeira?

5 - O semeador sai e espalha, semente por semente, pela terra lavrada, que caem secas e nuas sobre a terra e aí se desfazem; desta decomposição, a grandiosa providência do Senhor as ressuscita, de forma que, de uma, aumentam para muitas e produzem fruto.

CAPÍTULO XXV

1 - Consideremos o sinal prodigioso que ocorre na região oriental, isto é, nas terras próximas da Arábia.

2 - Aí existe um pássaro chamado fênix, único na espécie e que vive quinhentos anos. Quando está para morrer, ergue seu próprio sepulcro usando incenso, mirra e outras plantas aromáticas e, ao completar seu tempo, aí se introduz e morre.

3 - De sua carne em decomposição nasce uma larva que se alimenta da matéria putrefata do animal morto e cria asas; quando se torna forte, levanta o sepulcro onde se encontram os restos de seu ancestral e carrega-o, voando da terra da Arábia até a cidade do Egito chamada Heliópolis.

4 - E, em plena luz do dia, aos olhos de todos, transporta e depõe aqueles restos sobre o altar do sol; a seguir, retoma o vôo de volta.

6 - Então os sacerdotes examinam os calendários e percebem que ele chegou ao se completarem quinhentos anos.

CAPÍTULO XXVI

1 - Devemos, então, considerar grandioso e estranho o fato de o Criador operar a ressurreição de todos aqueles que lhe serviram santamente na confiança de uma boa fé, se ele ilustra até por um pássaro a grandeza de sua promessa?

2 - Lê-se em alguma parte: "Hás de me ressuscitar e eu te louvarei". E: "Deitei-me e adormeci; levantei-me porque tu estás comigo".

3 - E Jó adverte novamente: "Ressuscitarás minha carne que suportou todo esse sofrimento".

CAPÍTULO XXVII

1 - Que nossas almas se apeguem por uma esperança assim Àquele que é fiel em Suas promessas e justo em Seus juízos.

2 - Aquele que proibiu a mentira, tampouco haverá de mentir, pois nada junto a Deus é impossível, exceto a mentira.

3 - Portanto, que se acenda novamente dentro de nós a fé Nele e reconheçamos que todas as coisas estão próximas Dele.

4 - Com apenas uma palavra de sua grandeza, estabeleceu tudo e, com uma só palavra, pode destruir tudo.

5 - Quem diria a Ele: "O que fizeste?", e quem resistiria à força do seu poder? Fará tudo quando e como quiser. Nada das coisas que ordenou haverá de passar.

6 - Tudo está diante de Seus olhos, nada escapa de Sua determinação.

7 - Os céus anunciam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de Suas mãos. O dia comunica a façanha ao dia, a noite transmite seu conhecimento à noite. Não há palavras nem discursos em que suas vozes não são ouvidas.

CAPÍTULO XXVIII

1 - Já que vê tudo e ouve tudo, temamos a Ele e abandonemos os maus desejos das ações desonestas, para nos pouparmos por Sua piedade dos futuros juízos.

2 - Para onde poderia algum de nós fugir de Sua mão forte? Qual mundo receberia alguém que desertou Dele? Pois, em algum lugar, diz a Escritura:

3 - Para onde fugirei e onde me esconderei de Tua face? Se subir ao céu, lá estás. Se me retiro para as extremidades da terra, lá está a tua direita. Se me atiro nos abismos, lá está o Teu Espírito.

4 - Portanto, para onde poderia alguém ir para escapar Daquele que tudo envolve?.

CAPÍTULO XXIX

1 - Logo, aproximemo-nos Dele com alma santa, levantando mãos puras e imaculadas para Ele, amando nosso Pai bondoso e misericordioso, que nos admitiu como herdeiros.

2 - Porque assim está escrito: "Quando o Altíssimo distribuiu a herança aos povos, na hora de disseminar os filhos de Adão, definiu territórios para os povos conforme a multidão dos anjos de Deus. Tornou-se herança do Senhor o povo de Jacó e sua partilha foi Israel".

3 - E em outra parte se diz: "Eis que o Senhor toma para si um povo no meio dos povos, assim como um homem toma as primícias de sua eira, e deste povo há de proceder ao Santo dos santos".

CAPÍTULO XXX

1 - Uma vez que formamos a porção santa, façamos tudo o que leva à santificação. Fugamos da maledicência, abraços impuros e impudicos, bebedeiras, modismos temporários, cobiças abomináveis, adultério detestável e soberba hedionda.

2 - Pois Deus, como se lê, resiste aos soberbos, porém, concede graça aos humildes.

3 - Portanto, unamo-nos àqueles a quem Deus concede a graça. Revistamo-nos de concórdia, sejamos continentes humildes, mantendo-

nos afastados de toda murmuração e calúnia, justificando-nos mais pelas obras do que pelas palavras.

4 - Pois assim se diz: "Quem muito fala, terá resposta. Qual homem eloqüente imaginaria que isso fosse justo?"

5 - Bem-aventurado o homem, nascido de mulher, que vive pouco. Não te tornes pródigo em palavras.

6 - Venha nosso louvor de Deus e não de nós. Deus odeia aquele que louva a si próprio.

7 - O testemunho de nossas boas ações seja dado pelos outros, como assim também aconteceu com nossos pais, que foram justos.

8 - A arrogância, a presunção e a audácia se assentam sobre aqueles que foram malditos por Deus. A discrição, a humildade e a mansidão habitam junto daqueles que foram abençoados por Deus.

CAPÍTULO XXXI

1 - Dessa forma, desejemos a bênção Dele e vejamos quais são os caminhos que levam à bênção. Voltemos aos acontecimentos desde o princípio.

2 - Por que nosso pai Abraão foi abençoado? Não seria porque ele praticou a justiça e a verdade pela fé?

3 - Isaac, conhecendo o porvir e cheio de confiança, deixou-se levar alegremente ao sacrifício.

4 - Jacó, humildemente, abandonou a terra por causa de seu irmão e foi para junto de Labão, vivendo ali como seu servo, recebendo os doze cetros de Israel.

CAPÍTULO XXXII

1 - Se alguém refletir com sinceridade sobre cada uma dessas coisas, reconhecerá a magnificência dos dons de Deus a Jacó.

2 - É dele que procederão todos os sacerdotes e levitas que servirão ao altar de Deus. Dele [procede] o Senhor Jesus, segundo a carne. Dele [procede], através de Judas, os reis, príncipes e chefes. Por sua vez, os outros cetros de Jacó também gozarão de não pouca honra, uma vez que

Deus anunciou: "Tua descendência será numerosa como as estrelas do céu".

3 - Assim, todos atingiram à glória e à grandeza, não por si mesmos, nem por suas obras ou pela justiça praticada, mas por vontade Dele.

4 - Também igualmente entre nós, que fomos chamados por Sua vontade em Cristo Jesus, já que não nos justificamos a nós mesmos, nem por nossa sabedoria ou inteligência, ou pela piedade ou obras que tenhamos praticado na santidade do coração, mas através da fé, pela qual o Deus todo-poderoso justificou a todos desde sempre: a Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXXIII

1 - Então, o que faremos, irmãos? Deveríamos renunciar à prática do bem e desertar de Seu amor? Jamais permita o Senhor que isso aconteça conosco. Ao contrário, devemos nos esforçar para cumprir toda a obra boa com disponibilidade entusiástica,

2 - já que o próprio Criador e Senhor de tudo se regozija de suas obras.

3 - Foi Ele que firmou os céus com poder soberano e os ornamentou com inesgotável sabedoria. Separou, também, a terra da água que a cerca, assentando-a sobre a firmeza de Sua própria vontade. Aos animais que povoam [a terra], chamou-os à existência por sua ordem. Ele fez o mar e os seres que nele habitam, encerrando-os aí com seu poder.

4 - Além disso tudo, com Suas mãos santas e puras, Ele modelou a mais excelente, a maior de Suas obras: o homem. E imprimiu nele os traços de Sua própria imagem,

5 - pois assim falou Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem; varão e mulher os criou".

6 - E, enfim, quando terminou todas essas obras, achou-as boas, abençoou-as e lhes disse: "Crescei e multiplicai-vos".

7 - Reparemos que todos os justos ornamentaram-se de boas obras e também o próprio Senhor teve prazer em ornar-se com boas obras.

8 - Já que temos tal exemplo, submetemo-nos sem demora à sua vontade e, com todas as forças, pratiquemos as obras da justiça.

CAPÍTULO XXXIV

1 - O bom trabalhador aceita, desinibidamente, o pão que ganhou com seu trabalho. Já o preguiçoso e negligente foge do olhar de seu senhor.

2 - Portanto, é necessário que estejamos dispostos a executar as boas obras, já que elas derivam Dele.

3 - E foi assim que nos preveniu: "Eis o Senhor! Sua recompensa está diante Dele, para retribuir a cada um conforme suas obras".

4 - Assim nos exorta a confiarmos Nele de todo o coração, para que não sejamos preguiçosos nem indolentes para nenhuma boa obra.

5 - Nossa glória e segurança estão Nele! Submetamo-nos à sua vontade! Pensemos no grande número de anjos que estão prontos para servirem à Sua vontade.

6 - Assim diz a Escritura: "Milhares e milhares estavam diante dele e centenas de milhares o serviam e clamavam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos. Toda a criação está cheia de sua glória'".

7 - Também nós, reunidos harmoniosamente com a mesma finalidade, conscientes de nosso dever, clamamos a ele sem nos cansarmos, numa só voz, para nos tornarmos participantes das Suas grandiosas e magníficas promessas,

8 - pois é Ele quem diz: "Nenhum olho viu, nenhum ouvido escutou e nenhum coração humano penetrou o que Deus de grande preparou para os que Nele confiam."

CAPÍTULO XXXV

1 - Meus amados, como são ricos e admiráveis os presentes de Deus!

2 - Vida em imortalidade, esplendor em justiça, verdade em liberdade, fé em confiança, continência em santidade... e tudo isso chegou ao nosso conhecimento.

3 - Então, o que não há de estar preparado para os que nele aguardam? O Criador e Pai dos séculos, o próprio Santíssimo conhece a grandeza e a beleza de seus dons.

4 - Lutemos, assim, para sermos contados no número dos que Nele esperam, para nos tornarmos participantes de Seus dons prometidos.

5 - Porém, como dar-se-á isso, amados? Fixando nossa mente com confiança em Deus, procurando o que Lhe é agradável e aceito, cumprindo o que convém à Sua santa vontade, seguindo o caminho da verdade, afastando de nós toda injustiça, maldade, ambição, dissensões, malignidade, dolos, murmurações, difamações, recusas de Deus, soberba, jactância, vaidade e falta de hospitalidade.

6 - Os praticantes de tais obras são réus do ódio de Deus, [mas] não apenas os que as praticam, como também quem as aprovam.

7 - Assim diz a Escritura: "Porém Deus disse ao pecador: 'Para que explicas os meus mandamentos e pronuncias sobre a minha aliança?

8 - Detestaste a disciplina e abandonaste minhas palavras. Quando vias um ladrão, corrias com ele; combináveis com os adúlteros. Tua boca estava cheia de malícia e tua língua provocava enganos. Tranqüilamente difamavas teu irmão e entregavas ao escândalo o filho de tua mãe.

9 - Era o que fazias enquanto Eu me calava. Impiamente supunhas que Sou semelhante a ti.

10 - Hei de confundir e obrigar-te a ver-te de frente.

11 - Compreendei, afinal, estas coisas, vós que esqueceis de Deus, para que não vos arrebate como um leão e já não se encontre quem vos liberte.

12 - Um sacrifício de louvor há de Me glorificar e aí está o caminho no qual lhe mostrarei a salvação de Deus".

CAPÍTULO XXXVI

1 - Amados irmãos, este é o caminho no qual encontramos a nossa salvação: Jesus Cristo, o sumo-sacerdote de nossas oferendas, o protetor e auxílio em nossa fraqueza.

2 - Por ele, olhamos para o alto dos céus. Através dele, descobrimos a face imaculada e soberana de Deus. Através dele, abriram-se os olhos do nosso coração. Através dele, nossa inteligência obtusa e obscura se abre ao encontro da luz. Através dele, o Senhor quis que saboreássemos do conhecimento imortal. Sendo Ele o esplendor de Sua grandeza, é tanto maior que os anjos, tendo recebido em herança um nome superior ao deles.

3 - Pois assim está escrito: "Aquele que fez os ventos serem seus anjos e as chamas do fogo serem seus servos".

4 - Assim falou o Senhor a respeito de seu Filho: "Meu Filho és tu. Hoje Eu te gerei: pede-Me e Eu te darei as nações como herança e os confins da terra como possessão".

5 - E outra vez Lhe diz: "Senta-te à minha direita, até que ponha teus inimigos como escabelo de teus pés".

6 - Quem seriam estes inimigos? [Certamente,] os maus e os que se opõem à Sua vontade.

CAPÍTULO XXXVII

1 - Irmãos, militemos com todo entusiasmo sob Suas ordens indiscutíveis.

2 - Observemos nos soldados que servem sob as bandeiras dos nossos imperadores, como cumprem as ordens com disciplina, prontidão e submissão.

3 - Nem todos são comandantes, nem todos são chefes de mil, nem chefes de cem, nem chefes de cinquenta e assim por diante, mas cada qual cumpre, em seu próprio posto, as ordens emanadas pelo chefe supremo e demais autoridades.

4 - Os grandes nada podem sem os pequenos e os pequenos nada podem sem os grandes. Em tudo existe alguma mistura e aí está a vantagem.

5 - Exemplifiquemos com o nosso corpo: a cabeça sem os pés nada é; nem, tampouco, os pés sem a cabeça. Até os menores membros do corpo são úteis e necessários ao resto do corpo. Todos convivem e atuam em submissão unânime para salvarem todo o corpo.

CAPÍTULO XXXVIII

1 - Que se conserve, portanto, por inteiro o corpo que formamos em Jesus Cristo e cada um se submeta a seu próximo, conforme o carisma que lhe foi dado.

2 - O forte cuide do fraco e o fraco, por sua vez, respeite o forte. O rico preste serviço ao pobre e o pobre, por sua vez, renda graças a Deus, que

lhe deu o suficiente para suprir sua falta. O sábio manifeste sua sabedoria não por palavras, mas por obras. O humilde não dê testemunho de si mesmo, mas permita que o outro o dê a seu favor. O casto em sua carne não se envaideça pois sabe que é Outro quem lhe dá a continência.

3 - Afinal, irmãos, analisemos de que matéria fomos feitos, como e quem fomos ao entrarmos no mundo, de que sepulcro e escuridão nosso oleiro e criador nos tirou para nos introduzir em Seu mundo, Ele que preparou para nós todos os Seus dons antes mesmo que nascêssemos.

4 - Já que temos tudo isso Dele, devemos render-Lhe graças por tudo. A Ele, a glória pelos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXXIX

1 - Ignorantes e insensatos, loucos e incultos zombam e escarnecem de nós, querendo dar importância às suas idéias.

2 - O quanto pode um mortal, qual a força de alguém que nasceu da terra?

3 - Está escrito: "Não havia forma aos meus olhos, mas percebi um hálito e uma voz que dizia:

4 - Como haveria de ser puro um mortal diante do Senhor ou irrepreensível um homem por causa de suas obras? Se nem Deus pode confiar em seus servos e se junto a seus anjos encontrou algo de errado?"

5 - Nem o céu é puro diante Dele, como, então, poderiam ser [puros] os hóspedes dos ranchos de barro, aos quais pertencemos, sendo nós do mesmo barro? Esmagou-os como vermes e entre a manhã e a noite deixaram de existir. Pereceram porque não podem se ajudar por si próprios.

6 - Soprou sobre eles e morreram por não terem sabedoria.

7 - Grita! Talvez alguém te escute ou vejas algum dos santos anjos. Realmente a cólera consome o tolo e o ciúme mata aquele que se desviou.

8 - Tenho visto alguns tolos deitando raízes, mas logo são consumidos como alimento.

9 - Que seus filhos sejam mantidos longe da salvação, que sejam desprezados ao baterem à porta dos humildes e não se encontre quem os liberte. Aquilo que para eles estava preparado seja alimento dos justos, não encontrando eles saídas para seus males".

CAPÍTULO XL

1 - Sendo óbvias todas essas coisas e tendo nós sondado as profundezas do conhecimento de Deus, devemos fazer com ordem tudo aquilo que o Senhor nos mandou cumprir nos tempos determinados:

2 - Mandou-nos oferecer os sacrifícios e celebrar o culto, não ao acaso ou desordenadamente, mas com tempos e horas marcadas.

3 - Foi Ele quem fixou, por sua decisão altíssima, onde e quais ministros deverão fazê-los, para que tudo fosse feito de forma santa, sendo aceito por sua vontade.

4 - Aqueles que fazem suas oferendas dentro dos tempos determinados, são-Lhe agradáveis e abençoados, já que seguem as determinações do Senhor e não pecam.

5 - Pois ao sumo-sacerdote foram confiadas tarefas particulares, aos sacerdotes um lugar próprio, aos levitas certos serviços e o leigo liga-se pelas ordenações exclusivas dos leigos.

CAPÍTULO XLI

1 - Irmãos, cada qual de nós agrade o Senhor em sua função, vivendo em boa consciência, não transgredindo as regras de seu ofício e exercendo-o com toda a dignidade.

2 - Irmãos, nem por toda parte são oferecidos sacrifícios perpétuos ou votivos, de expiação e remissão, mas apenas em Jerusalém. E lá mesmo não se oferece em qualquer parte, mas apenas na frente do santuário, sobre o altar, e só depois que o sumo-sacerdote e os seus auxiliares, acima mencionados, examinarem atenciosamente a oferenda.

3 - Aqueles que praticam algo contra aquilo que agrada Sua vontade recebem a morte como castigo.

4Irmãos, vede que, quanto maior o conhecimento com que somos distinguidos, maior o perigo a que nos expomos.

CAPÍTULO XLII

1 - Os apóstolos receberam em nosso favor a boa-nova da parte do Senhor Jesus Cristo. E Jesus Cristo foi enviado por Deus.

2 - Portanto, Cristo vem de Deus e os apóstolos [vêm] de Cristo. Esta dupla missão realizou-se em perfeita ordem por vontade de Deus.

3 - Munidos de instruções e plenamente assegurados pela ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, confiantes na Palavra de Deus, saíram a evangelizar a próxima vinda do Reino de Deus na plenitude do Espírito Santo.

4 - Assim, proclamando a palavra nos campos e nas cidades, estabeleceram suas primícias, como bispos e diáconos, dos futuros fiéis, após prová-los pelo Espírito.

5 - E não se trata de inovação... há séculos que as Escrituras falam de bispos e diáconos, pois assim se lê em algum lugar: "Quero estabelecer os bispos deles na justiça e os seus diáconos na fé".

CAPÍTULO XLIII

1 - Por que estranhar que os apóstolos, a quem Cristo confiou, da parte de Deus, tal obra, tenham instituído os acima mencionados? Ora, até o bem-aventurado e servo fiel em toda casa, Moisés, assinalou tudo o que lhe fora ordenado nos santos livros. Seguiram-no os demais profetas, juntando os seus testemunhos às leis por ele instituídas.

2 - No momento de irromper o ciúme a respeito do sacerdócio e de se disputarem as tribos, isto é, qual delas deveria ostentar esse título glorioso, ordenou ele aos doze chefes de tribo que lhe trouxessem bastões com o nome de cada tribo gravado. Tomando tais bastões, amarrou-os, assinalou-os com os anéis dos chefes e os depositou sobre a mesa de Deus na tenda do testemunho.

3 - Então fechou a tenda, selando as chaves da mesma forma que os bastões.

4 - Disse-lhes, então: "Irmãos, a tribo cujo bastão brotar será a escolhida por Deus para exercer o sacerdócio e ministrar seu culto".

5 - Ao amanhecer, reuniu todo Israel, os seiscentos mil homens, mostrou os selos aos chefes, abriu a tenda do testemunho e retirou os bastões. E ocorreu que o bastão de Aarão não só germinara como também produzira fruto.

8 - Então, o que lhes parece, irmãos? Acaso Moisés não sabia, previamente, que era isso o que ocorreria? Sem dúvida sabia-o. Mas, para que não irrompesse uma revolta em Israel, agiu dessa maneira, para que fosse glorificado o nome do verdadeiro e único Deus. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XLIV

1 - Também os apóstolos sabiam, por Nosso Senhor Jesus Cristo, que haveria contestações a respeito da dignidade episcopal.

2 - Por tal motivo e como tivessem pleno conhecimento do porvir, estabeleceram os acima mencionados e deram, além disso, instruções no sentido de que, após a morte deles, outros homens comprovados lhes sucedessem em seu ministério.

3 - Os que assim foram instituídos por eles ou, mais tarde, por outros eminentes homens com a aprovação de toda a Igreja, servindo de modo irrepreensível ao rebanho de Cristo, com humildade, pacífica e abnegadamente, recebendo o testemunho favorável por longo tempo e da parte de todos, não é justo, em nossa opinião, serem depostos de seus ministérios.

4 - E não será pequena a nossa falta se depusermos do episcopado aqueles que ofereceram, de maneira santa e irrepreensível, os sacrifícios.

5 - Bem-aventurados os presbíteros que nos precederam na caminhada e terminaram sua jornada carregados de frutos e perfeição. Não têm a temer que alguém os remova do lugar para eles preparado.

6 - Vemos que vós afastastes a alguns de boa índole de um ministério que eles honraram de forma digna.

CAPÍTULO XLV

- 1 - Irmãos, cheios de zelo, disputai pelas coisas que levam à salvação.
- 2 - Vós vos aprofundastes nas verdadeiras Escrituras Sagradas, que nos vêm do Espírito Santo.
- 3 - Sabeis que elas não são injustas, nem contêm falsificação. Lá não encontrareis que homens justos foram depostos por homens santos.
- 4 - Ao contrário, os justos foram perseguidos por pecadores, foram encarcerados por ímpios, foram apedrejados por transgressores da lei, foram assassinados por homens cheios de ciúmes abomináveis e criminosos.
- 5 - Tais sofrimentos eles suportam com glória.
- 6 - O que diríamos então, irmãos? Acaso Daniel foi lançado à cova por homens tementes a Deus?
- 7 - E quanto a Ananias, Azarias e Misael: foram eles lançados à fornalha ardente por homens que praticavam o culto excelso e glorioso do Altíssimo? De modo algum! Então, quem praticou tais coisas? Foram indivíduos odiosos, cheios de maldade e que nutriam tal fúria que mandavam à tortura todos aqueles que serviam a Deus com santa e irrepreensível intenção, esquecendo-se que o Altíssimo é defensor e escudo daqueles que servem a seu Santíssimo Nome com consciência pura. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.
- 8 - Os que perseveraram na paciência, receberam glória e honra como herança, foram exaltados e inscritos no livro da memória de Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XLVI

- 1 - Irmãos, temos que nos apegar a tais exemplos,
- 2 - pois está escrito: "Apegai-vos aos santos porque os que a eles se apegam serão santificados".
- 3 - E, de novo, em outra parte, se diz: "Junto ao homem puro serás puro. Junto ao eleito serás eleito. Junto ao perverso serás perverso".
- 4 - Apeguemo-nos, pois, aos puros e justos porque são esses os eleitos de Deus.

5 - Por que entre vós existem disputas, ódios, contendas, cismas e guerras?

6 - Acaso não temos um só Deus, um só Cristo e um só Espírito da graça derramado sobre nós e uma só vocação em Cristo?

7 - Por que insistimos em separar e despedaçar os membros de Cristo, nos revoltando contra o próprio corpo, chegando a uma loucura tal que nos esquecemos que somos membros uns dos outros? Lembrai-vos das palavras de Nosso Senhor Jesus,

8 - porque foi Ele quem disse: "Ai daquele homem! Melhor seria que não tivesse nascido do que escandalizar um dos meus eleitos. Mais lhe valeria amarrar uma pedra em seu pescoço e afundar no mar do que perverter um dos meus eleitos".

9 - Vosso cisma perverteu a muitos, atirou muitos no desânimo, colocou muitos na dúvida, entristeceu-nos a todos. E vossa revolta se prolonga...

CAPÍTULO XLVII

1 - Tornai a ler a epístola do bem-aventurado apóstolo Paulo.

2 - O que vos escreveu primeiro, no início do evangelho?

3 - Na verdade, estava ele inspirado pelo Espírito quando vos comunicou normas sobre si próprio, sobre Cefas e Apolo, pois já então formáveis partidos.

4 - Mas o partidarismo daquele tempo importou num pecado muito menor para vós já que vos agrupáveis em torno dos apóstolos e de um homem aprovado por eles.

5 - Refleti, porém: quem são os que vos pervertem neste momento e como enfraqueceram o renome da vossa caridade tão celebrada por todos.

6 - Uma vergonha, meus caros, uma vergonha muito grande e indigna de uma conduta em Cristo ouvir-se que a Igreja dos coríntios, tão inabalável e antiga, se rebele contra os presbíteros por causa de uma ou duas pessoas.

7 - E tal rumor não chegou apenas até nós, mas atingiu também a outros que possuem as mesmas convicções que nós, a ponto de se proferirem

blasfêmias ao nome do Senhor por causa da vossa insensatez, por armar perigo para vós próprios.

CAPÍTULO XLVIII

1 - Arranquemos esse mal o mais rápido possível. Lancemo-nos aos pés do Senhor e peçamos-lhe, entre lágrimas, que se compadeça de nós, reconciliando-se conosco, trazendo-nos de volta a uma prática santa e pura de nossa fraternidade.

2 - Porque é esta a porta da justiça aberta para a vida, conforme está escrito: "Abri-me as portas da justiça: por elas quero entrar e louvar o Senhor.

3 - É esta a porta do Senhor: por ela entrarão os justos".

4 - Entre as muitas portas abertas, a porta da justiça é a porta de Cristo. Bem-aventurados todos aqueles que entram por ela e guiam seus passos na santidade e justiça, cumprindo todas as coisas impertubavelmente.

5 - Que alguém tenha fé, que seja capaz de expor o conhecimento, que seja sábio em discernir os discursos, que seja santo em suas ações.

6 - Quanto maior parecer, mais se deve ser humilde, procurando o proveito de todos e não o próprio.

CAPÍTULO XLIX

1 - Quem possui a caridade em Cristo, cumpra os mandamentos de Cristo.

2 - Quem poderia descrever o vínculo da caridade de Deus?

3 - Quem seria capaz de exprimir a magnificência de sua beleza?

4 - É indescritível a altura a que nos leva o amor.

5 - O amor nos une a Deus, o amor cobre os pecados, o amor suporta tudo, o amor é grandioso em tudo. Nada há de mesquinho e soberbo na caridade. A caridade não conhece cisma, a caridade não se revolta, a caridade realiza tudo com harmonia, na caridade todos os eleitos de Deus atingiram a perfeição. Sem caridade, não há nada que agrade a Deus.

6 - Na caridade o Senhor nos acolheu. Pela caridade que teve conosco, Nosso Senhor Jesus Cristo deu Seu sangue por nós, segundo a vontade de Deus; sua carne por nossa carne, sua alma por nossas almas.

CAPÍTULO L

1 - Amigos, vede como a caridade é grande e admirável e como não há como descrevê-la de forma perfeita.

2 - Quem seria capaz de chegar até ela a não ser aqueles a quem Deus os torna dignos. Peçamos e supliquemos por Sua misericórdia, para vivermos irrepreensíveis na caridade sem a parcialidade humana.

3 Desde Adão, passaram todas as gerações até o dia de hoje. Mas os que foram perfeitos no amor segundo a graça de Deus tomaram posse da terra dos santos e hão de manifestar-se quando o Reino de Cristo estiver à vista.

4 - Pois está escrito: "Entrai nos aposentos por um instante, até que passe minha ira e meu furor. Então me lembrarei do dia favorável e hei de ressuscitar-vos de vossos túmulos".

5 - Amigos, somos felizes quando cumprimos os mandamentos de Deus na harmonia da caridade, para que nossos pecados sejam perdoados pela caridade.

6 - Porque a Escritura diz: "Bem-aventurados aqueles que tiveram perdoadas suas iniquidades e encobertos seus pecados. Bem-aventurado o homem a quem Deus não imputa pecado e em cuja boca não se encontra a fraude".

7 - Estas bem-aventuranças dizem respeito aos que foram escolhidos por Deus, através de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem se dê a glória pelos séculos dos séculos. Amém

CAPÍTULO LI

1 - Peçamos perdão de nossas quedas e faltas ocorridas pela sugestão do inimigo. Mas também devem considerar nossa comum esperança aqueles que se tornaram os líderes dessa revolta e cisão.

2 - Pois os que vivem no temor e na caridade preferem ver-se a si mesmos atormentados do que os seus irmãos. Preferem ser censurados a ver censurada a concórdia que nos foi transmitida por tão bela e santa tradição.

3 - Mais vale ao homem confessar publicamente suas faltas do que endurecer o coração, da mesma forma como endureceu o coração daqueles que se revoltaram contra Moisés, servo de Deus, e que foram castigados mais tarde,

4 - pois desceram vivos para o inferno, onde a morte os apascentará.

5 - O faraó, seu exército, todos os chefes do Egito, os carros e os que neles estavam não foram lançados ao Mar Vermelho por outro motivo. Aí pereceram porque endureceram seus corações insensatos, após os sinais e milagres realizados por Moisés, servo de Deus, no Egito.

CAPÍTULO LII

1 - Irmãos, o Senhor não necessita de absolutamente nada. Não precisa de nada de ninguém, exceto que o confessem.

2 - Pois assim diz Davi, Seu eleito: "Hei de exaltar o Senhor e isso Lhe agradará mais do que um novilho que possua chifres e patas. Que O vejam os pobres e se rejubilem".

3 - E novamente: "Oferece a Deus um sacrifício de louvor. Cumpre teus votos ao Altíssimo. 'Invoca-Me no dia da tua tribulação: Eu te livrarei e me renderás glórias'.

4 - Porque, para Deus, sacrifício é o espírito humilhado."

CAPÍTULO LIII

1 - Caríssimos, conheceis - e como conheceis bem - as Sagradas Escrituras: vos aprofundastes nos oráculos de Deus. Escrevemos isto para simplesmente vos recordar das coisas.

2 - Quando Moisés subiu a montanha e aí passou, humildemente, quarenta dias e quarenta noites fazendo jejum, Deus lhe falou: "Desce depressa porque teu povo pecou. Aqueles que conduziste para fora da

terra do Egito pecaram e afastaram-se do caminho que prescreveste pois fizeram para si ídolos de metal".

3 - E o Senhor ainda acrescentou: "Eu já te disse e volto a repetir: vi este povo e quão dura é sua cabeça. Deixa-me exterminá-lo, apagarei seu nome sob os céus e farei de ti uma nação grandiosa e admirável, muito mais numerosa do que esta'.

4 - Mas Moisés respondeu-lhe: 'Senhor, não faças isso! Perdoa o pecado deste povo ou tira de mim o livro dos vivos'".

5 - Ó grande caridade! Ó perfeição insuperável! O servo fala com liberdade com o seu Senhor: exige perdão para o povo ou implora que seja destruído junto com ele.

CAPÍTULO LIV

1 - Quem, dentre vós, for nobre, compassivo e cheio de caridade,

2 - diga: "se é por minha causa que há revolta, discórdia e cisma, eu me retiro, parto para onde quiserdes e faço o que for pedido pela comunidade, desde que apenas o rebanho de Cristo viva em paz com os presbíteros constituídos".

3 - Quem agir dessa maneira obterá grande glória em Cristo e será recebido em toda a parte, "pois do Senhor é a terra e sua plenitude".

4 - É isso o que fizeram e ainda fazem os que trilham, sem remorsos, o caminho de Deus.

CAPÍTULO LV

1 - Porém, tomemos também exemplos dentre os gentios: quando surge uma peste, muitos reis e príncipes se entregam à morte por inspiração de algum oráculo, para salvar o sangue de seus cidadãos. Muitos outros se retiram de suas cidades, para que a revolta não se estenda.

2 - Conhecemos muitos dentre os nossos que se entregaram à prisão para resgatarem outros. Muitos se entregaram à escravidão para sustentar os demais com o dinheiro pago.

3 - Muitas mulheres, fortalecidas pela graça de Deus, realizaram difíceis tarefas.

4 - A bem-aventurada Judite, durante o cerco da cidade, pediu aos presbíteros a permissão para se ausentar do acampamento dos estrangeiros.

5 - Expondo-se ao perigo, saiu por amor à pátria e ao povo em cerco. E o Senhor entregou Holofernes na mão de uma mulher.

6 - Perfeita na fé, Ester expôs a si mesma num perigo não menor, para salvar da proximidade da morte as doze tribos de Israel. Pelo jejum e humilhação, suplicou ao Senhor que tudo vê, o Deus dos séculos. E este, vendo a humildade de sua alma, salvou o povo em favor daquela que se expusera ao perigo.

CAPÍTULO LVI

1 - Supliquemos também nós pelos que vivem no pecado, para que recebam doçura e humildade, para não cederem a nós, mas à vontade de Deus. Assim se tornará frutífera e perfeita a lembrança misericordiosa que deles tivemos diante de Deus e dos santos.

2 - Aceitemos a correção fraterna, a qual, amados, ninguém deve julgar mal. A exortação que damos uns aos outros é boa e muito útil, pois nos une à vontade de Deus.

3 - É isso que testemunha a santa Escritura: "Castigou e tornou a me castigar o Senhor, mas não me entregou à morte.

4 - A quem o Senhor ama, castiga e açoita como a seu filho."

5 - O texto continua: "Há de me castigar, como justo em misericórdia, e há de me corrigir. E enquanto isso, que nenhum óleo dos pecadores ungia a minha cabeça."

6 - E novamente diz: "Bem-aventurado o homem que o Senhor corrigiu. Não recuses a repreensão do todo-poderoso, pois Ele faz sofrer e novamente restabelece.

7 - Bateu e suas mãos curaram.

8 - Seis vezes arrancar-te-á as dificuldades; na sétima, o mal não te atingirá.

9 - Na fome, preservar-te-á da morte. Na guerra, [preservar-te-á] do fio da espada.

10 - Proteger-te-á do açoite da língua, não temerás males vindouros.

- 11 - Rirás dos injustos e maus, e não temerás os animais selvagens.
12 - Até os animais selvagens viverão em paz contigo.
13 - Verás que tua casa gozará de paz e não faltará comida na tua tenda.
14 - Verás que tua descendência será grande e os teus filhos como a erva miúda do campo.
15 - Descerás ao túmulo como o trigo amadurecido, colhido no tempo certo, ou como feixe da eira, recolhido na hora exata"
16 - Caríssimos, vede quão grande é a proteção para aqueles que aceitam a correção do Senhor, pois Ele nos corrige como bom Pai, para encontrarmos misericórdia por sua santa correção.

CAPÍTULO LVII

- 1 - Portanto, vós que originastes a revolta, submetei-vos aos presbíteros e deixai-vos corrigir até vos converterdes, dobrando os joelhos de vossos corações.
2 - Aprendei a submeter-vos, depondo a arrogante e orgulhosa jactância da vossa língua, pois é muito melhor para vós encontrar-vos no rebanho de Cristo, como pequenos e escolhidos, do que serdes superestimados, mas excluídos da Sua esperança,
3 - pois é assim que se exprime a santíssima sabedoria: "Eis que anunciar-vos-ei a palavra do meu Espírito. Dar-vos-ei a conhecer o meu discurso.
4 - Já que chamei e não escutastes, me estendi e não destes atenção, ao contrário, negligenciastes os meus conselhos e fizestes pouco caso das minhas advertências, por isso também rirei da vossa perda, zombarei na hora em que chegar a tua ruína e quando o tumulto se abater sobre vós, catástrofe repentina como uma tempestade, ou quando vos visitar a tribulação e a angústia.
5 - Então me invocarás, porém, não vos escutarei. Pecadores me procurarão, mas não me encontrarão, pois detestaram a sabedoria e não estimaram, acima de tudo, o temor do Senhor, não deram atenção aos meus conselhos, zombaram das minhas advertências.
6 - Por isso, comerão os frutos dos seus erros e saciar-se-ão da sua própria impiedade.

7 - Serão mortos em troca do mal que provocaram aos humildes e o julgamento aniquilará os ímpios. Porém, aquele que Me escuta, habitará sua tenda e, confiando na esperança, viverá em paz sem temer qualquer mal."

CAPÍTULO LVIII

1 - Assim, obedeçamos a seu Nome, todo santo e glorioso. Fugamos das ameaças que a sabedoria incute contra os insubmissos, para que possamos fixar nossa tenda confiantes no Nome santíssimo de Sua Majestade.

2 - Acatai ao nosso conselho e não vos arrependereis, pois Deus é vivo, assim como vivo também são Jesus Cristo e o Espírito Santo, e vivas também são a fé e a esperança dos eleitos no sentido daqueles que praticam os mandamentos e preceitos de Deus com humildade, mansidão perseverante e sem hesitação, para serem relacionados e se enfileirarem no número dos que serão salvos por Jesus Cristo, pelo qual rendemos glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LIX

1 - Se, porém, alguns não obedecerem ao que foi dito por nós, saibam que se envolverão em pecado e perigo não pequeno.

2 - Contudo, nós seremos inocentes deste pecado e pediremos em súplica e oração constante para que o Criador de tudo conserve intacto o número dos que foram contados entre Seus escolhidos em todo o mundo, por seu Filho mui amado, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual nos chamou das trevas para a luz, da ignorância para o conhecimento da glória de seu nome.

3 - Ele nos ensinou a esperar em Teu Nome, princípio de toda criatura. Tu que nos abriste os olhos do coração para Te conhecermos, ao único Altíssimo nas alturas, Santo que repousa entre os santos:

Tu que rebaixas o orgulho dos soberbos, que desfazes as estratégias das nações, que exaltas os humildes e humilhas os que se exaltam, que distribuis a riqueza e a pobreza, que fazes morrer e levas à vida, que és o

único benfeitor dos espíritos e Deus de toda carne, que vigias os abismos e controlas as obras dos homens, que és socorro nos perigos e Salvador no desespero, Criador e Bispo de todo espírito, tu que multiplicas as raças sobre a terra e, dentre todas, escolhes os que te amam, por Jesus Cristo, teu Filho amado, pelo qual nos ensinaste, santificaste e glorificaste.

4 - Mestre, nós te pedimos: torna-te nosso socorro e nosso protetor; salva os oprimidos entre nós; levanta os caídos; mostra-te aos que oram; cura os fracos; leva ao bom caminho aqueles do teu povo que erram; sacia os que têm fome; liberta nossos presos; consola os fracos; conheçam-Te todos os povos, porque Tu és o Deus único, e Jesus Cristo é Teu Filho, e nós o Teu povo e ovelhas do Teu rebanho.

CAPÍTULO LX

1 - Pois Tu fizeste aparecer a harmonia eterna do universo através das forças que nele operam. Tu, Senhor, criaste a terra habitada. Tu te manténs fiel por todas as gerações, justo nos julgamentos, admirável no poder e na majestade, sábio ao criar e providente ao sustentar a criação, bom nos dons visíveis, benigno para com os que em Ti confiam. Misericordioso e compassivo, perdoas nossas iniquidades, pecados, faltas e negligências.

2 - Não leves em conta todo pecado de teus servos e servas, purifica-nos, ao invés, com a purificação da tua verdade. Dirige nossos passos para andarmos na santidade do coração e para realizarmos o que é bom e agradável aos Teus olhos e aos olhos dos que nos governam.

3 - Sim, Mestre, mostra-nos a tua face para o bem na paz, para nos protegeres com Tua mão forte e nos preservares de todo pecado por teu braço excelso e nos livrares de todos quanto nos odeiam sem motivo

4 - Concede-nos harmonia e paz, a nós e a todos os habitantes da terra, assim como as concedestes a nossos pais quando Te invocaram santamente na fé e na verdade. Torna-nos submissos a Teu Nome todo-poderoso e todo santo, e aos que nos governam e dirigem sobre a terra.

CAPÍTULO LXI

1 - Tu, Senhor, lhes deste o poder da autoridade por tua força magnífica e inefável, para que soubéssemos que por Ti lhes foi dada a glória e a honra, e a ele nos submetêssemos em nada contrariando a Tua vontade. Dai-lhes, portanto, Senhor, saúde, paz, concórdia e estabilidade a fim de que possam exercer sem obstáculos a soberania que lhes confiaste.

2 - Pois Tu, Senhor dos céus, Rei dos séculos, dás aos filhos do homem honra, glória e poder sobre o que existe na terra. Tu, Senhor, dirige sua vontade no sentido do que é bom e agradável a Teus olhos, em Tua presença, a fim de que exerçam a autoridade que lhes deste na paz e mansidão, e obtenham Tua graça!

3 - Só Tu podes realizar esses bens e outros maiores ainda entre nós. A Ti exaltamos pelo Sumo-Sacerdote e protetor de nossas almas, Jesus Cristo. Por Ele Te seja dada glória e magnificência, agora e de geração em geração, pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LXII

1 - Amados irmãos, escrevemo-vos o suficiente a respeito das decisões mais acertadas para nossa religião, como também a respeito da atitude mais favorável para as pessoas que querem levar uma vida santa na piedade e justiça.

2 - Citamos todos os aspectos que dizem respeito à fé, penitência, verdadeira caridade, continência, prudência e paciência, recordando que vos é necessário agradar santamente ao Deus poderoso em justiça, verdade e generosidade, mantendo a concórdia pelo esquecimento da injúria, no amor e na paz, com constante modéstia, como também nossos pais que, como mencionamos, Lhe agradaram, mantendo-se humildes na conduta para com o Pai, Deus e Criador, e para com todos os homens.

3 - Tivemos tanto mais gosto em recordá-lo quanto mais sabíamos estar escrevendo a homens de fé e consideração, que se aprofundaram nas máximas do ensinamento de Deus.

CAPÍTULO LXIII

1 - É certo, assim, nos orientarmos por tais e tão grandes exemplos. Curvemos nossa cabeça e ocupemos o lugar da obediência, para acalmarmos a vã revolta e atingirmos com lisura a meta proposta dentro da verdade.

2 - Haveis de nos proporcionar alegria e prazer se vos submeterdes ao que escrevemos pelo Espírito Santo, cortando pela raiz a ira nascida do ciúme, conforme o pedido de paz e concórdia que vos fazemos por esta carta.

3 - Enviamo-vos homens de confiança e prudentes que, desde a juventude até a idade mais avançada, tiveram uma conduta irrepreensível entre nós, e que servirão de testemunhas entre vós e nós.

4 - Assim fizemos para que saibais que toda a nossa preocupação ia e continua indo ao sentido de que se restabeleça imediatamente a paz entre vós.

CAPÍTULO LXIV

1 - No restante, que Deus, que tudo enxerga, Senhor dos espíritos, Dono de toda carne e que escolheu o Senhor Jesus Cristo e a nós por Ele, conceda a toda alma que tiver invocado o Seu Nome magnífico e santo, fé, temor, paz, paciência, generosidade, continência, pureza e prudência para agradar ao Seu Nome pelo Sumo-Sacerdote e nosso chefe, Jesus Cristo, pelo qual Lhe seja rendida glória, majestade, poder e honra, agora e por todos os séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LXV

1 - Aos nossos enviados, Cláudio Efebo e Valério Bito, junto com Fortunato, enviai-os rapidamente de volta na paz e com alegria, para que logo nos tragam notícias sobre a harmonia e paz, pela qual tanto rezamos e suplicamos e assim, mais depressa, nos alegremos da boa ordem entre vós.

2 - A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco e com todos os eleitos de Deus, através Dele por toda a parte. Por Jesus, seja dada a

Deus glória, honra, poder e majestade, o trono eterno, desde todos os séculos e para todos os séculos dos séculos. Amém.

Fim

Evangelhos Apócrifos
Proto Evangelho de Tiago
(Natividade de Maria)



Este livro, apesar de conhecido como o Evangelho de Tiago ou Proto-Evangelho de Tiago, tem sua autoria desconhecida. Publicado em fins do século XVI, não se sabe exatamente ainda qual a época em que foi escrito, mas os maiores estudiosos dos Livros Apócrifos afirmam que é anterior aos Quatro Evangelhos Canônicos, servindo, em muitos aspectos, como base para estes.

O Proto-Evangelho de Tiago conta a vida de Maria, seu nascimento de Ana e Joaquim, considerados estéreis, de como foi sua educação no Templo até a sua puberdade, como se deu a escolha de seu futuro esposo,

José, velho, viúvo e pai de seis filhos: Judas, Josetos, Tiago, Simão, Lígia e Lídia. Continua, narrando a concepção e a virgindade, que se manteve após dar à luz o Salvador, numa caverna. Fala da estrela misteriosa e radiante, que guiou os magos até a caverna e da nuvem de luz que pairou sobre o local, na hora em que o Senhor Jesus nascia.

Narra, também, a participação da parteira que testemunhou a virgindade de Maria, após o nascimento do Senhor E cita o testemunho de uma parteira que constatou a virgindade de Maria após dar à luz.

Capítulo 1

1 SEGUNDO NARRAM as memórias das doze tribos de Israel, havia um homem muito rico, de nome Joaquim, que fazia suas oferendas em quantidade dobrada, dizendo: "O que sobra ofereço para todo o povoado, e o devido na expiação de meus pecados será para o Senhor a fim de ganhar-lhe as boas graças."

2 Chegou a grande festa do Senhor, na qual os filhos de Israel devem oferecer seus donativos, e Ruben se pôs à frente de Joaquim dizendo-lhe: "Não te é lícito oferecer tuas dádivas, enquanto não tiveres gerado um rebento em Israel."

3 Joaquim mortificou-se tanto que se dirigiu aos arquivos de Israel com intenção de consultar o censo genealógico e verificar se, porventura, teria sido ele o único que não havia tido posteridade em seu povoado. E, examinando os pergaminhos, constatou que todos os justos haviam gerado descendentes. Lembrou-se, por exemplo, de como ao patriarca Abraão lhe deu o Senhor, em seus derradeiros anos de vida, a Isaac por filho.

4 Joaquim ficou muito atormentado, e não procurou sua mulher e se retirou para o deserto. Ali armou sua tenda e jejuou por quarenta dias e quarenta noites, dizendo a si mesmo: "Não sairei daqui (para minha casa), nem sequer para comer ou beber, até que não me visite o Senhor meu Deus; que minhas preces me sirvam de comida e de bebida."

Capítulo 2

1 E Ana, sua mulher, se lamentava e gemia dolorosamente dizendo: "Chorarei minha viuvez e minha esterilidade."

2 Mas chegou a grande festa do Senhor e lhe disse Judite, sua criada: "Até quando vais humilhar tua alma? Já é chegada a festa maior e não te é lícito entristecer-te. Toma este lenço de cabeça que me foi dado pela dona

da tecelagem, já que não posso cingir-me com ele por ser eu de condição servil e levar ele o selo real."

3 E disse Ana: "Afasta-te de mim, pois que não fiz tal coisa e, além do mais, o Senhor já me humilhou em demasia para que eu o use; a não ser que algum malfeitor to haja dado, e tenhas vindo para fazer-me a mim também cúmplice do pecado." Replicou Judite: "Que motivo tenho eu para maldizer-te, se o Senhor já te amaldiçoou não te dando fruto em Israel?"

4 E Ana, ainda que profundamente triste, despiu suas vestes de luto, cingiu-se com o toucado, vestiu suas roupas de bodas e desceu, na hora nona, ao jardim para passear. Ali viu um loureiro, assentou-se à sua sombra e orou ao Senhor, dizendo: "O Deus de nossos pais! Ouve-me e bendize-me da maneira que bendisseste o ventre de Sara, dando-lhe como filho Isaac."

Capítulo 3

1 E, tendo elevado seus olhos aos céus, viu um ninho de passarinhos no loureiro e novamente lamentou-se dizendo: "Ai de mim! Por que nasci e em que hora fui concebida? Vim ao mundo para ser como terra maldita entre os filhos de Israel; estes me cumularam de injúrias e me escorraçaram do templo de Deus.

2 "Ai de mim! A quem me assemelho eu? Não às aves do céu, pois que elas são fecundas em tua presença, Senhor.

"Ai de mim! A quem me pareço eu? Não às bestas da terra, pois que até estes animais irracionais são prolíficos ante teus olhos, Senhor.

3 "Ai de mim! A quem me posso comparar? Nem sequer a estas águas, porque até elas são férteis diante de ti, Senhor.

"Ai de mim A quem me igualo eu? Nem sequer a esta terra, porque ela também é fecunda, dando seus frutos na ocasião própria, e te bendiz a ti, Senhor."

Capítulo 4

1 E eis que se lhe apresentou um anjo de Deus, dizendo-lhe: "Ana, Ana, o Senhor escutou teus rogos: conceberás e darás à luz e de tua prole se falará em todo o mundo." Ana respondeu: "Viva o Senhor meu Deus, que, se chegar a ter algum fruto de bênção, seja menino ou menina, leva-lo-ei como oferenda ao Senhor, e estará a seu serviço todos os dias de sua

vida."

2 Então, vieram dois mensageiros com este recado para ela: "Joaquim, teu marido, está de volta com seus rebanhos, pois que um anjo de Deus desceu até ele e lhe disse: 'Joaquim, Joaquim, o Senhor escutou teus rogos; volta, pois, que Ana, tua mulher, vai conceber em seu ventre'."

3 E, tendo saído Joaquim, mandou que seus pastores lhe trouxessem dez ovelhas sem mancha: "E estas, disse, serão para o Senhor"; e doze novilhas de leite: "E estas, disse, serão para os sacerdotes e para o sinédrio"; e, finalmente, cem cabritos para todo o povoado.

4 E, ao chegar Joaquim com seus rebanhos, estava Ana à porta e, ao vê-lo chegar, pôs-se a correr e atirou-se ao seu pescoço dizendo: "Agora vejo que Deus me bendisse copiosamente, pois, sendo viúva, deixo de sê-lo e, sendo estéril, vou conceber em meu ventre". E Joaquim repousou naquele primeiro dia em sua casa.

Capítulo 5

1 No dia seguinte, ao ir oferecer suas dádivas ao Senhor, dizia para consigo mesmo: "Saberei se Deus me vai ser favorável se eu chegar a ver o éfode do sacerdote". E, ao oferecer o sacrifício, observou o éfode do sacerdote, quando este se acercava do altar de Deus, e, não encontrando pecado algum em sua consciência, disse: Agora vejo que o Senhor houve por bem perdoar todos os meus pecados". E desceu Joaquim justificado do templo e foi para casa.

2 E o tempo de Ana cumpriu-se, e no nono mês deu à luz. E perguntou à parteira: "A quem dei à luz?" E a parteira respondeu: "Uma menina". Então Ana exclamou: "Minha alma foi enaltecida". E reclinou a menina no berço. Ao fim do tempo marcado pela lei, Ana purificou-se, deu o peito à menina e lhe pôs o nome de Maria.

Capítulo 6

1 Dia a dia a menina se ia robustecendo. Ao chegar aos seis meses, sua mãe deixou-a só no chão, para ver se se sustentava de pé, e ela, depois de andar sete passos, voltou ao regaço de sua mãe. Esta levantou-a, dizendo: "Salve o Senhor! Não andarás mais por este solo, até que te leve ao templo do Senhor". E lhe fez um oratório em sua casa e não consentiu que nenhuma coisa vulgar ou impura passasse por suas mãos. Chamou, além disso, umas donzelas hebréias, todas virgens, para que a entretivessem.

2 Quando a menina completou um ano, Joaquim deu um grande banquete, para o qual convidou os sacerdotes, os escribas, o sínédrio e todo o povo de Israel. E apresentou a menina aos sacerdotes, que a abençoaram com estas palavras: "ó Deus de nossos pais, bendiz esta menina e dá-lhe um nome glorioso e eterno por todas as gerações." Ao que todo o povo respondeu: "Assim seja, assim seja. Amém." Apresentou-a também Joaquim aos príncipes e aos sacerdotes, e estes a abençoaram assim: "ó Deus Altíssimo, põe teus olhos nesta menina e outorga-lhe uma bênção perfeita, dessas que excluem as ulteriores."

3 Sua mãe levou-a ao oratório de sua casa e deu-lhe o peito. Compôs, então, um hino ao Senhor Deus, dizendo: "Entoa-rei um cântico ao Senhor, meu Deus, porque me visitaste, afastaste de mim o opróbrio de meus inimigos e me deste um fruto santo, que é único e múltiplo a seus olhos. Quem dará aos filhos de Ruben a notícia de que Ana está amamentando? Ouvi, ouvi, ó Doze Tribos de Israel: 'Ana está amamentando'."

4 E tendo deixado a menina para que repousasse na câmara onde havia o oratório, saiu e pôs-se a servir os comensais. Estes, uma vez terminada a ceia, saíram regozijando-se e louvando a Deus de Israel.

Capítulo 7

1 Entretanto, os meses iam-se passando para a menina. E, ao fazer ela dois anos, disse Joaquim a Ana: "Levemo-la ao templo do Senhor para cumprir a promessa que fizemos, para que o Senhor não a reclame e nossa oferenda se torne inaceitável a seus olhos." Ana respondeu: "Esperemos, todavia, até que complete três anos, para que a menina não tenha saudades de nós." E Joaquim respondeu: "Esperaremos."

2 Ao chegar aos três anos, disse Joaquim: "Chama as donzelas hebréias que não têm mancha, e que tomem, duas a duas, uma candeia acesa (para que a acompanhem) para que a menina não olhe para trás e seu coração seja cativado por alguma coisa fora do templo de Deus". E assim fizeram enquanto iam subindo ao templo do Senhor. E lá recebeu-a o sacerdote, o qual, depois de tê-la beijado, abençoou-a e exclamou: "O Senhor engrandeceu teu nome diante de todas as gerações, pois que no final dos tempos manifestará em ti sua redenção aos filhos de Israel".

3 Então fê-la sentar-se no terceiro degrau do altar. O Senhor derramou

graças sobre a menina, que dançou, cativando toda a casa de Israel.

Capítulo 8

1 Saíram, então, seus pais, cheios de admiração, louvando ao Senhor Deus porque a menina não havia olhado para trás. E Maria permaneceu no templo como uma pombinha, recebendo alimento pelas mãos de um anjo.

2 Mas, ao completar doze anos, os sacerdotes reuniram-se para deliberar, dizendo: "Eis que Maria cumpriu doze anos no templo do Senhor. Que faremos para que ela não chegue a manchar ao santuário?" E disseram ao sumo sacerdote: "Tu que tens o altar a teu cargo, entra e ora por ela, e o que o Senhor te disser, isso será o que haveremos de fazer."

3 E o sumo sacerdote, cingindo-se com o manto das doze sinetas, entrou no "santo dos santos" e orou por ela. Mas eis que um anjo do Senhor apareceu, dizendo-lhe: "Zacarias, Zacarias, sai e reúne a todos os viúvos do povoado. Que cada um venha com um bastão, e o daquele em que o Senhor fizer um sinal singular, deste será ela esposa." Saíram os arautos por toda a região da Judéia e, ao soar a trombeta do Senhor, todos acudiram.

Capítulo 9

1 José, deixando de lado sua acha, uniu-se a eles e, uma vez que se juntaram todos, tomaram cada qual seu bastão e puseram-se a caminho à procura do sumo sacerdote. Este tomou todos os bastões, entrou no templo e se pôs a orar. Terminadas as suas preces tomou de novo os bastões e os entregou, mas em nenhum deles apareceu sinal algum. Porém, ao pegar José o último, eis que uma pomba saiu dele e se pôs a voar sobre sua cabeça. Então o sacerdote disse: "A ti coube a sorte de receber sob tua custódia a Virgem do Senhor."

2 José replicou: "Tenho filhos e sou velho, enquanto que ela é uma menina; não gostaria de ser objeto de zombarias por parte dos filhos do Israel." Então tornou o sacerdote: "Teme ao Senhor teu Deus e tem presente o que fez Ele com Datan, Abiron e Corê; de como abriu-se a terra e foram sepultados por sua rebelião. E teme agora tu também, José, para que não aconteça o mesmo à tua casa."

3 E ele, cheio de temor, recebeu-a sob sua proteção. Depois, disse-lhe: "Tomei-te do templo; deixo-te agora em minha casa e vou continuar minhas construções. Logo volta-rei. O Senhor te guardará."

Capítulo 10

1 Os sacerdotes, então, reuniram-se e concordaram em fazer um véu para o templo do Senhor. E o sacerdote disse: "Chama algumas donzelas sem mancha da tribo de Davi." Os ministros se foram, e, depois de terem procurado, encontraram sete virgens. Então o sacerdote lembrou-se de Maria (aquela jovencinha que, sendo de estirpe davídica, se conservava imaculada aos olhos de Deus) e os emissários a foram buscar.

2 Depois de as terem introduzido no templo, disse o sacerdote: "Vejam qual há de bordar o ouro, o amianto, o linho, a seda, o zircão, o escarlate e a verdadeira púrpura." E o escarlate e a verdadeira púrpura couberam a Maria que, tomando-as, se foi para casa. Naquela época, Zacarias ficou mudo, sendo substituído por Samuel até quando pôde falar novamente. Maria tomou em suas mãos o escarlate e se pôs a tecê-lo.

Capítulo 11

1 Certo dia pegou Maria um cântaro e foi enchê-lo de água. Mas eis que ouviu uma voz que lhe dizia: "Deus te salve, cheia de graça, o Senhor está contigo, bendita és entre as mulheres." E ela olhou à sua volta, à direita, à esquerda, para ver de onde vinha aquela voz. E, tremendo, voltou para casa, deixou a ânfora, pegou a púrpura, sentou-se no divã e se pôs a tecê-la.

2 Mas logo um anjo do Senhor apresentou-se diante dela dizendo: "Não temas, Maria, pois alcançaste graça ante o Senhor onipotente e vais conceber por sua palavra." Mas ela, ao ouvi-lo, ficou perplexa e disse consigo mesma: "Deverei eu conceber por virtude de Deus vivo e haverei de dar à luz como as demais mulheres?"

3 Ao que lhe respondeu o anjo: "Não será assim, Maria, pois que a virtude do Senhor te cobrirá com sua sombra; depois, o fruto santo que deverá nascer de ti será chamado Filho do Altíssimo. Chamar-lhe-ás Jesus, pois Ele salvará seu povo de suas iniquidades." Então, disse Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor em sua presença; que isto aconteça a mim conforme sua palavra".

Capítulo 12

1 E, concluído seu trabalho com a púrpura e o escarlate, levou-o ao sacerdote. Este a abençoou dizendo: "Maria, o Senhor enalteceu teu nome e serás bendita entre todas as gerações da terra".

2 Cheia de alegria, Maria foi à casa de sua parenta Isabel. Chamou-a da porta e ao ouvi-la Isabel largou o escarlate, correu para a porta, abriu-a e, ao ver Maria, louvou-a dizendo: "Que fiz eu para que a mãe do meu Senhor venha a minha casa? Pois saiba que o fruto que carrego em meu ventre se pôs a pular dentro de mim, como que para bendizer-te." Mas Maria se havia esquecido dos mistérios que o anjo Gabriel comunicara, e elevou os olhos aos céus e disse: "Quem sou eu, Senhor, para que todas as gerações me bendigam?"

3 E passou três meses em casa de Isabel. E dia a dia seu ventre aumentava e, cheia de temor, pôs-se a caminho de casa e escondia-se dos filhos de Israel. Quando sucederam essas coisas, ela contava dezesseis anos.

Capítulo 13

1 Ao chegar Maria ao sexto mês de gravidez, voltou José de suas construções e, ao entrar em casa, deu-se conta de que ela estava grávida. Então, feriu seu próprio rosto, jogou-se no chão sobre uma manta e chorou amargamente, dizendo: "Como é que me vou apresentar agora diante de meu Senhor? E que oração direi eu agora por esta donzela, pois que a recebi virgem do templo do Senhor e não a soube guardar? Será que a história de Adão se repetiu comigo? Assim como no instante em que ele estava glorificando a Deus veio a serpente e, ao encontrar Eva sozinha, a enganou, o mesmo me aconteceu."

2 E, levantando-se, José chamou Maria e lhe disse: "Predileta como eras de Deus, como foste capaz de fazer isso? Acaso te esqueceste do Senhor teu Deus? Como pudeste vilipendiar tua alma, tu que te criaste no santo dos santos e recebeste ali-mento das mãos de um anjo?"

3 E ela chorou amargamente dizendo: "Sou pura e não conheço varão algum." "De onde, pois, provém, replicou José, o que carregas no seio?" Ao que Maria respondeu: "Pelo Senhor, meu Deus, eu juro que não sei" como aconteceu.

Capítulo 14

1 José, então, encheu-se de temor e retirou-se da presença de Maria e pôs-se a pensar sobre o que faria com ela. Dizia consigo próprio: "Se escondo seu erro, contrario a lei do Senhor; se a denuncio ao povo de Israel, temo que o que aconteceu a ela se deva a uma intervenção dos

anjos, e venha eu a entregar à morte uma inocente. Como deverei proceder, pois? Manda-la-ei embora às escondidas." E nisto caiu a noite.

2 Mas eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos dizendo-lhe: "Não temas por esta donzela, pois o que ela carrega em suas entranhas é o fruto do Espírito Santo. Dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, pois que ele há de salvar seu povo dos seus pecados." E, ao despertar, José levantou-se e glorificou a Deus de Israel por haver-lhe concedido tal graça, e continuou guardando Maria.

Capítulo 15

1 Mas, por essa ocasião, veio à casa de José Anás, o escriba, que lhe disse: "Por que não compareceste à nossa reunião?" Respondeu-lhe José: "Estava cansado da caminhada e decidi repousar este primeiro dia." Mas, ao voltar-se, Anás deu-se conta da gravidez de Maria.

2 Então, correu ao sacerdote dizendo-lhe: "Este José, por quem respondes, cometeu uma falta grave." "Que queres dizer com isso?", perguntou o sacerdote. Ao que respondeu Anás: "Pois violou aquela virgem que recebeu do templo de Deus, com fraude de seu casamento e sem manifestá-lo ao povo de Israel." Disse o sacerdote: "E estás certo de que foi José que fez tal coisa?" Replicou Anás: "Envia uma comissão e te certificarás de que a donzela está realmente grávida". Saíram os emissários e a encontraram tal qual havia dito Anás, e por isso a levaram juntamente com José ante o tribunal.

3 E o sacerdote iniciou dizendo: "Maria, como fizeste tal coisa? Que te levou a vilipendiar tua alma e esquecer-te do Senhor teu Deus? Tu que te criaste no santo dos santos, que recebias alimento das mãos de um anjo, que escutaste os hinos e que dançavas na presença de Deus? Como fizeste isso?" E ela se pôs a chorar amargamente dizendo: "Juro pelo Senhor meu Deus que estou pura em sua presença e que não conheci varão".

4 Então, o sacerdote dirigiu-se a José dizendo-lhe: "Por que fizeste isso?" Replicou José: "Juro pelo Senhor meu Deus, que me encontro puro com relação a ela." Acrescentou o sacerdote: "Não jures em falso, dize a verdade. Usaste fraudulentamente o matrimônio e não o deste a conhecer ao povo de Israel, e não abaixaste tua cabeça sob a mão poderosa de Deus, por quem sua descendência havia sido bendita." José guardou silêncio.

Capítulo 16

1 "Devolve, pois, continuou o sacerdote, a virgem que recebeste do templo do Senhor." José ficou com os olhos marejados de lágrimas. Mas acrescentou o sacerdote: "Farei com que bebais da água da prova do Senhor e ela vos mostrará, diante de vossos próprios olhos, vossos pecados".

2 E, tomando da água, fez José bebê-la, enviando-o em seguida à montanha; mas voltou são e salvo. Fez o mesmo com Maria, também enviando-a à montanha; mas ela voltou sã e salva. E toda a cidade encheu-se de admiração ao ver que não havia pecado neles.

3 E replicou o sacerdote: "Posto que o Senhor não declarou vosso pecado, tampouco irei condenar-vos". Então despediu-os. E, tomando Maria, José voltou para casa cheio de alegria e louvando a Deus de Israel.

Capítulo 17

1 E veio uma ordem do imperador Augusto para que se fizesse o censo de todos os habitantes de Belém da Judéia. E disse José: "A meus filhos posso recensear, mas que farei desta donzela? Como vou incluí-la no censo? Como minha esposa? Envergonho-me. Como minha filha? Mas já sabem todos os filhos de Israel que não é! Este é o dia do Senhor, que se faça sua vontade."

2 E, selando sua asna, fez com que Maria se acomodasse sobre ela, enquanto um de seus filhos ia à frente puxando o animal pelo cabresto. José os acompanhava. Quando estavam a três milhas de distância (de Belém), José virou-se para Maria e viu que ela estava triste; e disse consigo mesmo: "Deve ser a gravidez que lhe causa incômodo". Mas, ao voltar-se novamente, encontrou-a sorrindo, e lhe disse: "Maria, que acontece, pois que algumas vezes te vejo sorridente e outras triste?" E ela lhe disse: "E que se apresentam dois povos diante de meus olhos; um que chora e se aflige e outro que se alegra e se regozija."

3 E, ao chegar à metade do caminho, disse Maria a José: "Desça-me, porque o fruto de minhas entranhas luta por vir à luz." E ele ajudou-a a apegar da asna, dizendo-lhe: "Aonde poderia eu levar-te para resguardar teu pudor, já que estamos em campo aberto?"

Capítulo 18

1 E, encontrando uma caverna, levou-a para dentro e, havendo deixado

os seus filhos com ela, foi buscar uma parteira hebréia na região de Belém.

2 E eu, José, encontrei-me andando, mas não podia avançar; ao levantar meus olhos para o espaço, pareceu-me ver como se o ar estivesse estremecido de assombro; e quando fixei a vista no firmamento, o encontrei estático e os pássaros do céu imóveis; ao dirigir meu olhar à terra, vi um recipiente no solo e uns trabalhadores sentados em atitude de comer, com suas mãos na vasilha. Mas os que pareciam comer, na realidade não mastigavam; e os que estavam em atitude de pegar a comida, tampouco a tiravam do prato; e, finalmente, os que pareciam levar os manjares à boca, não o faziam, ao contrário, tinham seus rostos voltados para cima. Também havia umas ovelhas que estavam sendo tangidas, mas não davam um passo (ao contrário, estavam paradas), e o pastor levantou sua destra para bater-lhes (com o cajado), mas parou sua mão no ar. E, ao dirigir meu olhar à corrente do rio, vi como uns cabritinhos punham nela seus focinhos, mas não bebiam. Em uma palavra, todas as coisas estavam afastadas, por uns instantes, de seu curso normal.

Capítulo 19

1 E então uma mulher que descia da montanha me disse: "Aonde vais?" Ao que respondi: "Ando procurando uma parteira hebréia." Ela replicou: "Mas és de Israel?" E respondi: "Sim." "E quem é, acrescentou, a que está dando à luz na caverna?" "E minha esposa", lhe disse eu. Ao que ela replicou: "Então, não é tua mulher?" E eu lhe respondi: "E Maria, a que se criou no templo do Senhor, e ainda que me tivesse sido dada por mulher, não o é, pois que concebeu por virtude do Espírito Santo." E interrogou-lhe (1) a parteira: "Isto é verdade?" José respondeu: "Vem e verás." Então a parteira se pôs a caminho junto com ele.

2 Ao chegar à gruta, pararam, e eis que esta estava sombreada por uma nuvem luminosa. E exclamou a parteira: "Minh'alma foi engrandecida, porque meus olhos viram coisas incríveis, pois que nasceu a salvação para Israel." De repente, a nuvem começou a sair da gruta, e dentro brilhou uma luz tão grande que nossos olhos não podiam resistir. Esta, por um momento, começou a diminuir tanto que deu para ver o menino que estava tomando o peito de sua mãe, Maria. A parteira então deu um grito dizendo: "Grande é para mim o dia de hoje, já que pude ver

com meus próprios olhos um novo milagre".

3 E, ao sair a parteira da gruta, veio a seu encontro Salomé. "Salomé, Salomé, exclamou, tenho de te contar uma maravilha nunca vista, e é que uma virgem deu à luz; coisa que, como sabes, não permite a natureza humana." Mas Salomé replicou: "Pelo Senhor, meu Deus, não acreditarei em tal coisa, se não me for dado tocar com os dedos e examinar sua natureza".

Capítulo 20

1 E, havendo entrado a parteira, disse a Maria: "Prepara-te, porque há entre nós uma grande querela em relação a ti." Salomé, pois, introduziu seu dedo em sua natureza, mas, de repente, deu um grito dizendo: "Ai de mim, minha maldade e minha incredulidade é que têm a culpa! Por tentar ao Deus vivo desprende-se de meu corpo minha mão carbonizada."

2 E dobrou os joelhos diante do Senhor, dizendo: "Oh Deus de nossos pais! Lembra-te de mim porque sou descendente de Abraão, Isaac e Jacó, não faças de mim um exemplo para os filhos de Israel; devolve-me curada, porém, aos pobres, pois que tu sabes, Senhor, que em teu nome exercia minhas curas, recebendo de ti meu salário".

3 E apareceu um anjo do céu, dizendo-lhe: "Salomé, Salomé, Deus escutou-te. Aproxima tua mão do menino, toma-o, e haverá para ti alegria e prazer".

4 E acercou-se Salomé e o tomou, dizendo: "Adorar-te-ei porque nasceste para ser o grande Rei de Israel". Então, de repente, sentiu-se curada e saiu em paz da gruta. Nisso ouviu uma voz que dizia: "Salomé, Salomé, não contes as maravilhas que viste até estar o menino em Jerusalém".

Capítulo 21

1 E José dispôs-se a partir para a Judéia. Por essa ocasião sobreveio um grande tumulto em Belém, pois vieram uns magos dizendo: "Aonde está o recém-nascido Rei dos Judeus, pois vimos sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo?"

2 Herodes, ao ouvir isto, perturbou-se, enviou seus emissários aos magos e convocou os príncipes e os sacerdotes fazendo-lhes esta pergunta: "Que está escrito em relação ao Messias? Aonde ele vai nascer?" E eles responderam: "Em Belém da Judéia, segundo rezam as

escrituras". Com isto, despachou-os e interrogou os magos com estas palavras: "Qual o sinal que vistes em relação ao nascimento desse rei?" Responderam-lhe os magos: "Vimos um astro muito grande que brilhava entre as demais estrelas e as eclipsava, fazendo-as desaparecer. Nisto soubemos que a Israel havia nascido um rei, e viemos com a intenção de adorá-lo." Então replicou Herodes: "Ide e buscai-o para que também possa eu ir adorá-lo."

3 Naquele instante aquela estrela, que haviam visto no Oriente, voltou novamente a guiá-los até que chegaram à caverna e pousou sobre a entrada dela. Vieram, então, os magos a ter com o Menino e sua Mãe, Maria, e tiraram oferendas de seus cofres: ouro, incenso e mirra.

4 Mas, avisados por um anjo para que não entrassem na Judéia, voltaram a suas terras por outro caminho.

Capítulo 22

1 Ao dar-se conta Herodes de que havia sido enganado pelos magos, encolerizou-se e enviou seus sicários, dando-lhes a missão de assassinar a todos os meninos de menos de dois anos.

2 E quando chegou até Maria a notícia da matança das crianças, encheu-se de temor e, envolvendo seu filho em fraldas, colocou-o numa manje-doura.

3 E quando Isabel inteirou-se de que também buscavam a seu filho João, pegou-o e levou-o a uma montanha e pôs-se a ver onde o haveria de esconder; mas não havia um lugar bom para isso. E, entre soluços, exclamou em voz alta: "O Montanha de Deus, recebe em teu seio a mãe com seu filho" (pois que não podia subir mais alto).

4 E nesse instante abriu a montanha suas entranhas para recebê-los. Acompanhou-os uma grande luz, pois estava com eles um anjo de Deus para guardá-los.

Capítulo 23

1 Mas Herodes prosseguia na busca de João, e enviou seus emissários a Zacarias para que lhe dissessem: "Aonde escondeste teu filho?" Mas ele respondeu desta maneira: "Eu me ocupo do serviço de Deus e me encontro sempre no templo. Não sei onde está meu filho."

2 Os emissários informaram a Herodes tudo o que se passara, e ele encolerizou-se muito, dizendo consigo mesmo: "Deve ser seu filho que

vai reinar em Israel". E enviou um outro recado dizendo-lhe: "Diga-nos a verdade sobre onde está teu filho, porque do contrário bem sabes que teu sangue está sob minhas mãos".

3 Mas Zacarias respondeu: "Serei mártir do Senhor" te atreveres a derramar meu sangue, porque minh'alma será recolhida pelo Senhor ao ser segada uma vida inocente no vestíbulo do santuário." E ao romper da aurora foi assassinado Zacarias, sem que os filhos de Israel se dessem conta desse crime.

Capítulo 24

1 E os sacerdotes se reuniram à hora da saudação; mas Zacarias não saiu a seu encontro, como de costume, para abençoá-los. E se puseram a esperá-lo para o saudar na oração e para glorificar o Altíssimo.

2 Ante sua demora, começaram a ter medo; e, tomando ânimo, um deles entrou e viu ao lado do altar sangue coagulado e ouviu uma voz que dizia: "Zacarias foi morto e não se limpará o seu sangue até que chegue o vingador". E, ao ouvir a voz, encheu-se de temor e saiu para informar os sacerdotes.

3 Estes, tomando coragem, entraram e testemunharam o ocorrido. Então, os frisos do templo rangeram e eles rasgaram suas vestes de alto a baixo. Mas não encontraram seu corpo, somente uma poça de sangue coagulado; e, cheios de temor, saíram para informar a todo o povo que Zacarias havia sido assassinado. E correu a notícia em todas as tribos de Israel, que o choraram e guardaram luto por três dias e três noites.

4 E, concluído esse tempo, reuniram-se os sacerdotes para deliberar sobre quem iriam pôr em seu lugar. Recaiu a sorte sobre Simeão, pois, pelo Espírito Santo, havia sido assegurado de que não veria a morte até que lhe fosse dado contemplar o Messias Encarnado.

Capítulo 25

1 E eu, Tiago, que escrevi esta história, ao levantar-se um grande tumulto em Jerusalém por ocasião da morte de Herodes, retirei-me ao deserto até que cessasse o motim, glorificando ao Senhor meu Deus, que me concedeu a graça e a sabedoria necessárias para compor esta narração.

2 Que a graça esteja com todos aqueles que temem a Nosso Senhor Jesus Cristo, para quem deve ser a glória por todos os séculos dos séculos. Amém. **Fim**

Apócrifos

Relatório do Governador Pilatos Sobre Nosso Senhor

Jesus Cristo, Enviado a César Augusto em Roma



Capítulo 1

NAQUELES DIAS que se seguiram à crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao tempo de Pôncio Pilatos, governador da Palestina e da Fenícia, estas memórias foram compostas em Jerusalém e referem-se ao que os judeus fizeram contra o Senhor. Pilatos, então juntamente com a sua correspondência particular, enviou este relatório a César:

"Ao excelentíssimo, piedosíssimo, diviníssimo e muito terrível César Augusto, o governador da província oriental, Pilatos.

"Excelência: O relatório que lhe farei procede do fato de sentir-me

coibido pelo temor e pelo tremor. Pois já sabeis que nesta província que governo, única entre as cidades quanto ao nome de Jerusalém, o povo judeu em massa entregou-me um homem chamado Jesus, acusando-o de muitos crimes que não puderam demonstrar com suficientes razões. Havia entre eles uma facção sua inimiga porque Jesus dizia-lhes que o Sábado não era dia de descanso nem de festa para ser guardado. Ele, efetivamente, operou muitas curas nesse dia: devolveu a visão a cegos e a faculdade de andar a coxos; ressuscitou os mortos; limpou os leprosos; curou os paralíticos, incapazes de ter impulsos corporais ou ereção de nervos, mas somente voz e articulações, dando-lhes forças para andar e correr. E extirpava qualquer enfermidade somente com o uso de sua palavra. Outra nova ação mais assombrosa, desconhecida entre nossos deuses: ressuscitou um morto de quatro dias somente dirigindo-lhe a palavra; e é de se notar que o morto já tinha o sangue coagulado e estava putrefato por causa dos vermes que saíam de seu corpo e exalava um mal cheiro de cão. Vendo-o, então, imóvel como estava no sepulcro, ordenou que se levantasse e corres-se; e ele, como se não tivesse um mínimo de cadáver, mas fosse como um esposo que sai do quarto nupcial, assim saiu do sepulcro, transbordante de perfume.

Capítulo 2

"E a alguns estrangeiros, totalmente endemoniados, que moravam nos desertos e comiam suas próprias carnes, conduzindo-se como bestas e répteis, também a eles tomou-os honrados cidadãos, fê-los prudentes com a sua palavra e preparou-os para serem sábios, poderosos e gloriosos e para confraternizarem com todos os que odiavam os espíritos imundos e perniciosos que habitavam neles anteriormente, os quais arremessou nas profundezas do mar.

Capítulo 3

"Além disso, havia outro que tinha a mão seca. Melhor dizendo, não somente a mão, mas toda a metade do seu corpo estava petrificada, de maneira que não tinha nem a figura de um homem nem dilatação de músculos. Também este foi curado com somente uma palavra e ficou sadio.

Capítulo 4

"Havia uma outra mulher com problemas hemorrágicos, cujas

articulações e veias estavam esgotadas pelo fluxo de sangue, a tal ponto que já nem sequer se podia dizer que tinha um corpo humano. Mais se assemelhava a um cadáver. Havia ficado até sem voz. Tal era a gravidade de seu estado que nenhum médico do território encontrou uma forma de curá-la ou sequer de lhe dar uma esperança de vida. Certa vez Jesus passava por ali em segredo e a mulher, retirando forças da sombra dele, tocou, por detrás, a fímbria de sua túnica. Imediatamente sentiu uma força que preenchia seus vazios e, como se nunca tivesse estado doente, começou a correr agilmente em direção à sua cidade, Cafarnaum, caminhando de tal forma que quase igualava qualquer pessoa que percorresse de uma só vez seis jornadas.

Capítulo 5

"Isto, que acabo de relatar com toda a ponderação, Jesus fez num Sábado. Além disso, operou outros milagres maiores do que estes, de maneira que chego a pensar que suas façanhas são superiores àquelas que fazem os deuses venerados por nós.

Capítulo 6

"Este, pois, é Aquele a quem Herodes, e Arquelao, e Filipo, Anás e Caifás, entregaram-me em conivência com todo o povo, pressionando-me para que eu o julgasse. E assim, embora sem haver constatado de sua parte nenhum tipo de delito ou má ação, mandei que O crucificassem depois de submetê-lo à flagelação.

Capítulo 7

"E enquanto O crucificavam sobrevieram algumas trevas que cobriram toda a terra, deixando o sol obscurecido em pleno meio-dia e fazendo aparecer as estrelas, as quais não resplandeciam; a luz parou de brilhar, como se tudo estivesse tingido de sangue, e o mundo dos infernos foi absorvido; e, com a queda dos infernos, até mesmo o que era chamado santuário desapareceu da vista dos próprios judeus. Finalmente, pelo eco repetido dos trovões, produziu-se uma fenda na terra.

Capítulo 8

"E quando ainda o pânico se fazia sentir apareceram alguns mortos que haviam ressuscitado, como testemunharam os próprios judeus, e disseram ser Abraão, Isaac, Jacó, os doze patriarcas, Moisés e Jó, e, como eles diziam, os primeiros dos que haviam falecido três mil e quinhentos anos

antes. E muitíssimos deles, que eu também pude ver que apareceram fisicamente, lamentavam-se por sua vez, por causa dos judeus, pela prevaricação que estavam cometendo, pela sua perdição e pela perdição de sua lei.

Capítulo 9

"O medo do terremoto durou desde a sexta até a nona hora da sexta-feira. E, ao chegar a tarde do primeiro dia da semana, ouviu-se um eco vindo do céu, que por sua vez adquiria um resplendor sete vezes mais vivo que todos os dias. Na terceira hora da noite chegou a aparecer o sol, brilhando mais que nunca e embelezando todo o firmamento. E da mesma forma que no inverno os relâmpagos sobrevêm de repente, assim também apareceram subitamente alguns varões, excelsos pelas suas vestes e pela sua glória, que tinham vozes semelhantes ao soar de um enorme trovão, dizendo: "Jesus, o que foi crucificado acaba de ressuscitar. Levantai do abismo aqueles que estão presos nas profundezas do inferno". E a fenda da terra era tamanha que parecia não ter fundo, já que deixava ver os próprios fundamentos da terra, entre os gritos daqueles que estavam no céu e passeavam fisicamente no meio dos mortos que acabavam de ressuscitar. E Aquele que deu vida aos mortos e acorrentou o inferno dizia: "Dai este aviso aos meus discípulos: Ele segue à vá frente até a Galiléia; ali poderão vê-lo."

Capítulo 10

"Durante toda aquela noite a luz não deixou de brilhar. E muitos dos judeus pereceram absorvidos pela fenda da terra, de maneira que no dia seguinte grande pane dos que haviam estado contra Jesus já não estava ali. Outros viram aparições de ressuscitados que nenhum de nós havia visto. E em Jerusalém não ficou nem uma só sinagoga dos judeus, pois todas desapareceram naquele terremoto. Assim, estando fora de mim devido àquele pânico e tolhido ao extremo por um horrível tremor, fiz para vossa excelência o relatório escrito do que meus olhos viram naqueles momentos. E, além disso, lembrando o que os judeus fizeram contra Jesus, remeto este relatório à vossa divindade, oh Senhor" **Fim**

Apócrifos

Retrato do Salvador

(Nicephorus Calíxtus)



TINHA JESUS um rosto belíssimo e vivo; o cabelo era alourado, não muito volumoso e ligeiramente ondulado; sobrancelhas negras e ligeiramente arqueadas. Seus olhos, da cor de azeitona, brilhavam com uma expressão admirável. Seu nariz era reto, barba loura, não muito comprida, os cabelos eram bem longos, pois nenhuma navalha nem mão de homem algum jamais tocaram-lhe a cabeça, à exceção de sua Mãe, na infância. Mantinha o pescoço algo inclinado, de sorte que não apresentava ar de arrogância. De tez clara, seu rosto não era nem redondo nem comprido, mas mais comprido que largo e ligeiramente corado, como

as faces de sua Mãe. A seriedade, a prudência e a serenidade irmanavam-se e resplandeciam em seu semblante. Em uma palavra, era de todo parecido com sua Mãe. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Salmo 151



Este Salmo apócrifo encontra-se na antiga versão grega, bem como, com algumas variações, na versão siríaca. É possível que seu texto seja resultante da combinação de dois salmos apócrifos redigidos em hebraico reencontrados em Qumran. Nesta tradução, as variantes siríaca e de Qumran seguem indicadas em "itálico>".

1a Salmo de Davi. Ação de graças de Davi após combater Golias:

1b Eu era o menor entre meus irmãos, o mais novo da casa de meu pai.

Ao conduzir o rebanho de meu pai para o pasto, encontrei um leão e um urso: matei-os e despedacei-os.

2a Por minha mão construiu uma flauta, meus dedos fizeram uma harpa.

2bOs montes nada testemunharam, as colinas nada proclamaram; entretanto, as árvores exaltaram as minhas palavras e o rebanho [exaltou] os meus feitos.

3aQuem anunciará a meu Senhor?

3bQuem proclamará, quem divulgará, quem anunciará os feitos do Senhor de todas as coisas?

Deus viu, escutou e ouviu a tudo.

4Ele enviou seu mensageiro para ungir-me, enviou Samuel para tornar-me grande.

Ele me tirou do meio do rebanho de meu pai e ungiu-me com o seu óleo.

5aMeus irmãos eram belos e altos, mas o Senhor não os preferiu.

5bEle me retirou de trás do rebanho, ungiu-me com o santo óleo, fez de mim o condutor de seu Povo, o rei dos filhos da sua aliança.

6Enfrentei o filisteu, que amaldiçoou-me por seus ídolos.

7Arranquei-lhe a espada, cortei-lhe a cabeça, e lavei a afronta aos filhos de Israel. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Salmos de Salomão



Salmos de Salomão

Os Salmos de Salomão formam uma coleção de 18 salmos atribuídos ao famoso filho de Davi, mas que provavelmente teve a sua origem no século II ou I a.C.. Pensa-se em vários autores ou em um único autor. Seja como for, mantém íntima ligação com os salmos canônicos, imitando muito bem o estilo, e mostra uma forte posição conservadora judaica. Ênfases tais como a justiça, a retribuição divina, o determinismo e o livre arbítrio humano apontam para assuntos debatidos posteriormente pelos fariseus. Ainda há uma forte tendência messiânica, como por exemplo no salmo 17.

Salmo de Salomão 1

1. Clamei ao Senhor Deus na minha tribulação até o fim, no Deus que provê os pecadores
2. Imediatamente escutaste o clamor de guerra diante de mim , eu disse: "ele me atenderá", "cumprirei a justiça"
3. Ponderei no meu coração: "cumprirei a justiça na minha prosperidade, e ao ter muitos filhos”;
4. A riqueza deles será distribuída por toda a terra, e a glória deles até os confins da terra;
5. Exultarão até dizerem das estrelas: "certamente não cairão"
6. Também tornaram-se insolentes devido a seus bens, mas não suportaram.
7. os seus pecados são secretos; e eu, ele não viu?
8. As suas iniquidades estão sobre eles mesmos; os povos grandemente profanaram o santuário do Senhor.

Salmo de Salomão 2 - Sobre Jerusalém.

1. Quando desdenharam o pecador, com aríete deitou abaixo o muro fortificado, e não impediste.
2. Subiram em cima do teu altar, os povos estrangeiros pisaram com sandálias arrogantes.
3. Porque os filhos de Jerusalém (Jl 3.6) contaminaram o Santuário do Senhor, profanaram malignamente o dom de Deus.
4. Devido a estas coisas disse: "lançastes a vós mesmos longe de mim; não tenho prazer em vocês".
5. A beleza da glória dela foi desprezada; diante de Deus foi desonrada até o fim.
6. Os filhos e as filhas estão em maligno cativoiro, seus pescoços selados são notórios às nações.
7. Conforme seus pecados lhes fez, porque os abandonou nas mãos dos vencedores.

8. E desviou o seu rosto da misericórdia, do seu jovem e do idoso, e dos seus filhos continuamente; porque fizeram mal continuamente para não escutar.
9. O céu irritou-se, e a terra se horrorizou deles, porque todo homem não fez tanto quanto se faria por ela.
10. E a terra saberá todos os teus justos juízos, Deus.
11. Os filhos de Jerusalém foram um escárnio diante das prostitutas; todo aquele que passasse por ela entrava perante o sol.
12. Desdenharam as suas iniquidades, conforme faziam diante do sol expunham publicamente ao ridículo suas injustiças.
13. E as filhas de Jerusalém profanaram, conforme o teu juízo diante das que se contaminaram a si mesmas na confusão de relacionamentos.
14. Aflijo o meu ventre e minhas entranhas por eles.
15. Eu te reconheço, Deus, com retidão de coração; porque nos teus juízos está a tua justiça.
16. Porque retribuístes os pecadores segundo suas obras, e segundo os seus mui malignos pecados.
17. Desvelaste os seus pecados a fim de que se manifeste o teu juízo; apagaste a sua memória da terra.
18. Tu és o Justo Juiz, e não bajulas ninguém.
19. E os povos insultaram Jerusalém; quando pisar, destruirá a sua beleza desde o trono de glória.
20. Pôs saco no lugar da roupa de gala, corda sobre suas cabeças no lugar de coroa.
21. Removeu a mitra de glória a qual vestira nela; Deus lançou por terra na desgraça a sua beleza.
22. E eu vi, e implorei a face do Senhor, e disse: "Pesa abundantemente as tuas mãos sobre Jerusalém, no ajuntamento das nações".
23. Porque zombaram e não pouparam, em ira e furor com ressentimento; e foram exterminados, se não tu, Senhor, os repreenderias na tua ira.
24. Porque não foi no zelo que fizeram, mas na concupiscência da alma, para derramar a ira deles sobre nós com roubo.
25. Não demores, ó Deus, a retribuir-lhes pelos chefes, para falar arrogantemente ao inimigo em humilhação.

26. E eu não demorei até que Deus me mostrou o seu orgulho: feriram sobre os montes do Egito o insignificante desprezado, sobre a terra e o mar.
27. Seu corpo está espalhado sobre as ondas na orgulhosa cidade, e não era enterrado, porque o desprezou em humilhação.
28. Não considerou o que é o homem, e não considerou o futuro.
29. Ele disse; "Eu serei senhor da terra e do mar", e não reconheceu que Deus é grande, forte em seu grande poder.
30. Ele é rei sobre os céus e o que julga reis e príncipes.
31. O que me levanta em glória e deixa no túmulo os arrogantes para destruição eterna em humilhação, porque não o reconheceram.
32. E agora vede, grandes da terra, o juízo do Senhor; porque é grande rei e o que julga retamente ao que está abaixo do céu.
33. Louvai a Deus os que temem o Senhor em sabedoria, porque a misericórdia do Senhor está sobre os que o temem com juízo.
34. Para distinguir entre o justo e o pecador (Ml 3.18), para retribuir aos pecadores conforme as suas obras para sempre.
35. Para ter misericórdia do justo livrando-o da humilhação do pecador, e para retribuir ao pecador pelo que fez ao justo.
36. Porque o Senhor é bom para com os que o invocam insistentemente, para fazer aos teus santos conforme a tua misericórdia, para firmar por tudo diante de ti em poder.
37. Bendito seja o Senhor para sempre diante de seus servos.

Salmo de Salomão 3 - Sobre os justos.

1. Que adianta morrer, alma, e não bendizer o Senhor? Um novo hino entoai a Deus em louvor.
2. Canta, pois despertei ao teu despertar; porque o bom salmo a Deus provém de um bom coração.
3. Em tudo os justos lembram do Senhor, ao confessar e reconhecer os juízos de Deus.
4. O justo que está sob a disciplina do Senhor andarão prudentemente; a sua boa vontade em tudo está diante do Senhor.

5. O justo tropeçou e reconheceu o Senhor; prostrou-se e admira o que Deus lhe faz, contempla ao longe de onde vem a sua salvação.
6. A verdade dos justos está junto de Deus seu Salvador, não habita livremente na casa do justo pecado sobre pecado.
7. O justo vela por sua casa em tudo, para afastar a injustiça na sua transgressão.
8. Expia os erros com jejum, e humilha a sua alma; e o Senhor purifica a todo o homem santo e sua casa.
9. O pecador tropeçou e amaldiçoa sua vida, assim como o dia do seu nascimento e as dores de parto da mãe.
10. Adiciona pecados sobre pecados à sua vida; prostrou-se, porque o seu cadáver é mau, e não será ressuscitado.
11. A perdição do pecador é eterna, não será lembrado mesmo que observe os justos.
12. Esta é a parte que cabe aos pecadores para sempre. E os que temem ao Senhor serão ressuscitados para uma vida eterna, e a vida deles está na luz do Senhor, por isso não morrerá.

Salmo de Salomão 4 - Aos que respeitam o homem.

1. Para que tu, ó profano, permaneces no sinédrio dos justos? Mas o teu coração tem se afastado para longe do Senhor, com ofensas irritas o Deus de Israel.
2. Abundante em palavras, abundante em sinal sobre tudo é o duro em palavras, para condenar os pecadores em justiça.
3. E a sua mão é proeminente sobre ele, como em zelo; e ele é responsável pela diversidade de pecados e pela falta de domínio próprio.
4. Seus olhos estão sobre todas as mulheres indistintamente; a sua língua falsa está em pacto mediante voto.
5. À noite e em secreto peca, como que não visse com seus olhos; fala à toda mulher com abundante obras malignas; é rápido em receber toda a família com alegria, como se fosse inocente.
6. Para que Deus afaste os que vivem em hipocrisia com os santos, e à sua vida que está na corrupção da sua carne e em miséria.

7. Deus desvelou as obras dos homens bajuladores, com mofa e escárnio desvelou as suas obras.

8. Que os santos reconheçam o juízo do seu Deus ao apartar os pecadores da face do justo e aos bajuladores que falam da lei com dolo.

9. E os seus olhos estão sobre a casa do homem estável, como serpente dispersando sabedoria uns aos outros com palavras ilícitas.

10. As suas palavras são enganos para o ato do desejo iníquo; não se afasta até conseguir dispersar como em privação.

11. E desolou a casa devido aos desejos ilícitos, ludibriou com palavras, porque não pertence às montanhas e lírios.

12. Nisso encheu-se de ofensa, e os seus olhos estão sobre casa alheia para arruinar com palavras provocadoras.

13. Não se farta a sua alma; é como o Hades que está em todos estes.

14. Seja, Senhor, a parte dele com a desgraça diante de ti; sua saída seja com gemidos, e a sua entrada com maldição.

15. Em dores, miséria e perplexidade esteja a vida dele, Senhor; seu sono seja pesaroso, e o seu despertar desesperado.

16. Seja roubado o sono de suas têmperas à noite; caia em desgraça toda a obra de suas mãos.

17. Venha à sua casa com a mão vazia, e seja a sua casa carente entre todos; não fartará a sua alma.

18. Abandonada e sem filhos seja a sua velhice, quase à morte.

19. Sejam dilaceradas as carnes dos bajuladores por feras, e fiquem os ossos ilícitos diante do sol em vergonha.

20. Que os corvos firam os olhos dos fingidos, porque desolaram muitas casas de homens em desgraça, e dispersaram em concupiscência.

21. E não se lembraram de Deus, e não temeram a Deus em tudo isso; e expulsaram e irritaram Deus.

22. Para afastá-los da terra, porque interpretaram as suas almas inocentes enganosamente.

23. Bem-aventurados os que temem ao Senhor; na sua inocência o Senhor os livrará dos homens fraudulentos e dos pecadores, e nos livrará de todo o escândalo ilícito.

24. Para que Deus aparte os que fazem arrogantemente toda injustiça, porque o Senhor nosso Deus é Grande e Forte Juiz em justiça.

25. Seja, Senhor, a tua misericórdia sobre todos os que te amam.

Salmo de Salomão 5

1. Deus, louvarei o teu nome com regozijo, no meio dos que conhecem os teus justos juízos.
2. Porque tu és benigno e misericordioso, o refúgio do pobre; ao clamar a ti não te silencies para comigo.
3. E não tomará despojos do homem forte; e quem tomará de todas as coisas, das quais fizeste, se não deres?
4. Porque o homem e a sua parte estão contigo guardados; não retribuirás em demasia com teu juízo, ó Deus.
5. Ao sermos oprimidos te pediremos por socorro; mas não rejeites a nossa súplica, porque tu és o nosso Deus.
6. Não peses a tua mão sobre nós, para que não pequemos devido ao sofrimento.
7. E se não te afastares de nós, não nos afastaremos; mas a ti iremos.
8. Se estiver com fome, a ti clamarei, ó Deus, e tu me saciarás.
9. Tu alimentas os passarinhos e os peixes, quando dás chuva aos desertos para sair a relva.
10. Preparas alimento no deserto a todos os viventes, e se estiverem com fome a ti erguerão suas faces.
11. Os reis, os poderosos e os povos tu alimentas, ó Deus também do pobre e do necessitado; e quem é a esperança se não tu, Senhor?
12. E tu atendes, porque quem é bom e gentil se não tu, que alegras a alma do humilde ao revelar a tua mão misericordiosa?
13. A benignidade do homem é pouca e passageira; e, se a repete sem murmuração, te espantas disto.
14. Entretanto o teu dom é abundante com benignidade e riqueza, o que é a esperança em ti; não faltará dom.
15. Sobre toda a terra está bondosamente a tua misericórdia, Senhor.
16. Bem-aventurado aquele que se lembra de Deus na simetria da auto-suficiência; se demasiadamente abundares, o homem peca.
17. Suficiente é a moderação da justiça, e nisto está a bênção do Senhor, para satisfação na justiça.

18. Que se regozijem os que temem ao Senhor nos benefícios, e a tua benignidade esteja sobre Israel no teu reino.

19. Bendita é a glória do Senhor, porque ele é o nosso Rei.

Salmo de Salomão 6 - Em Esperança.

1. Bem-aventurado o homem cujo coração está pronto a invocar o nome do Senhor; ao lembrar o nome do Senhor, será salvo.

2. Os seus caminhos serão dirigidos pelo Senhor, assim como o trabalho de suas mãos é preservado pelo Senhor seu Deus.

3. A sua alma não será confundida por visões de sonhos maus; quando atravessar os rios, e rugirem os mares, não se espantará.

4. Levantou-se do seu sono e bendisse o nome do Senhor; na firmeza do seu coração louvou o nome do seu Deus.

5. E suplicará perante a face do Senhor por toda a sua casa, e o Senhor atentarà à oração de todos os que temem a Deus.

6. E toda a petição da alma terá esperança; para ele o Senhor realizará. Bendito seja o Senhor, que faz misericórdia aos que o amam em verdade.

Salmo de Salomão 7 - Sobre conversão.

1. Não habite longe de nós, ó Deus, para não vir sobre nós os que nos desprezam sem causa.

2. Porque os rechaçarei, ó Deus; não pisem os seus pés na tua Santa Herança!

3. Tu, pela tua vontade, nos corrigirá; mas não dê a gentios!

4. Mas se enviases morte, tu a ordenas acerca de nós.

5. Porque tu és misericordioso e não te indignarás para nos destruir.

6. Enquanto habitar o teu nome em nosso meio, alcançaremos misericórdia, e não prevalecerá sobre nós o gentio.

7. Porque tu és o nosso grande escudo; nós te invocaremos, e tu nos atenderás.

8. Porque tu terás compaixão do teu povo de Israel para sempre, e não o desprezarás.

9. Nós estamos debaixo do teu jugo eterno e do açoite da tua disciplina.
10. Tu nos diriges no tempo dos teus auxílios, a fim de ter misericórdia de Jacó por dias, naquilo que os prometestes.

Salmo de Salomão 8 - Para Combate.

1. Perigo e voz de guerra ouviu o meu ouvido, voz de trombeta altissonante, de massacre e de destruição;
2. Voz de muito povo como de vento impetuoso, como tempestade, muito fogo trazido através do deserto.
3. Eu disse em meu coração: "Aonde então Deus o julgará?"
4. Escutei uma voz proveniente de Jerusalém, Cidade Santa.
5. O meu rim foi quebrado pela notícia; meus joelhos ficaram paralisados; meu coração temeu, meus ossos ficaram agitados como linho.
6. Eu disse: "seus caminhos serão dirigidos em justiça"
7. Considerei os juízos de Deus, a partir da criação do céu e da terra; reconheci Deus em seus juízos que são eternos.
8. Deus desvelou os seus pecados ante o sol; toda a terra conheceu os justos juízos de Deus.
9. Suas ofensas estão nos lugares ocultos da terra; com ira se misturaram o filho com a mãe, e o pai com a filha.
10. Seduziu cada um a mulher do seu próximo; firmaram um acordo mediante voto por estes.
11. Dilaceraram os santos como se não fossem a herança redimida.
12. Pisaram o altar do Senhor; com todas as impurezas e pela separação do sangue contaminaram o sacrifício como fosse carne profana.
13. Não isentaste o pecado que não foi feito devido às nações.
14. Por isto Deus lhes misturou um espírito errante (a); deu-lhes a beber da taça do vinho sem mistura, para embriaguez.
15. Trouxe os dos confins da terra (b), os que golpeiam mortalmente; julgaste a guerra sobre Jerusalém, e a sua terra.
16. Vieram ao encontro dele os governantes da terra, com júbilo lhe disseram: "abençoado seja o teu caminho, eia, vinde em paz".

17. Aplainaram os caminhos rochosos à tua visitaçã;o; abriram os portões sobre Jerusalém, coroaram seus muros.
 18. Saiu como um pai à casa dos seus filhos com júbilo, firmou seus pés com grande segurança.
 19. Capturou os seus palácios e os muros de Jerusalém, porque Deus o trouxe com segurança no seu erro.
 20. Fez perecer o chefe deles, e a todo o sábio em intenção; derramou o sangue dos habitantes de Jerusalém como água imunda.
 21. Conduziu os filhos e filhas seus, que geraram, em cativeiro
 22. Fizeram conforme as suas imundícias, como seus pais contaminaram Jerusalém e ao que havia sido consagrado ao nome de Deus.
 23. Justo é Deus em todos os seus decretos, em todos os gentios da terra; e os santos de Deus são como ovelhas inocentes no meio deles.
 24. Louvado é o Senhor, Juiz de toda a terra, em sua justiça.
 25. Vê, certamente Deus nos mostrou o seu justo juízo; os nossos olhos viram o teu juízo, Deus.
 26. Reconheci o teu nome eternamente precioso, porque tu és o Deus da Justiça, Juiz disciplinador de Israel.
 27. Deus tornará a sua misericórdia sobre nós, e terá compaixão de nós.
 28. Ajunta o Israel disperso por misericórdia e benignidade, porque a tua fidelidade está conosco.
 29. E nós endurecemos a nossa cerviz, e tu és o nosso disciplinador.
 30. Não nos desampare, nosso Deus, para que não nos traguem os gentios como se não fôssemos redimidos.
 31. E tu és o nosso Deus desde o início; em ti está a nossa esperança, ó Senhor.
 32. E nós não nos afastaremos de ti, porque bondosos são os teus juízos sobre nós.
 33. Para nós e nossos filhos seja a benevolência, Senhor; tu és nosso Salvador; nunca mais seremos confundidos.
 34. Louvado seja o Senhor nos seus juízos, e na boca dos seus santos; e bendito seja Israel pelo Senhor para sempre.
- (a) Is 19.14
(b) Dt 28.49

Salmo de Salomão 9 - Para repreensão.

1. Quando Israel foi levado em cativo a uma terra estrangeira, ao se afastarem do Senhor seu redentor foram expulsos da herança que lhes dera o Senhor.
2. Israel está disperso entre os povos segundo a palavra de Deus, para justificares, ó Deus, pela tua justiça das minhas iniquidades.
3. E não escondas do teu conhecimento todas as obras iníquas, e as justiças de teus santos estão diante de ti, Senhor; e aonde se esconde o homem de teu conhecimento, ó Deus?
4. As nossas obras estão na eleição e capacidade de nossas almas, a fim de fazer justiça e injustiça pelas obras de nossas mãos; e pela tua justiça examinas os filhos dos homens.
5. O que pratica justiça entesoura a sua vida ao Senhor, e o que pratica injustiça ele próprio é responsável pela perdição da alma; e os justos juízos do Senhor são conforme o homem e a família.
6. Em quem mostrarás beneficência, ó Deus, a não ser aos que invocam o Senhor? Purificarás a alma pecadora que confessar sua redenção; é uma vergonha para nós e nossos rostos em toda a parte.
7. E a quem repelirás pecados, a não ser aos que pecaram? Abençoarás os justos e não te agradarás dos que pecaram, mas a tua bondade está sobre os que pecam com arrependimento.
8. E então tu és Deus, e nós o povo que tu amas; vede e tem compaixão, ó Deus de Israel, porque somos para ti; e não apartes a tua misericórdia de nós, para não ficares contra nós.
9. Porque tu escolheste a semente de Abraão dentre todos os povos, e puseste o teu nome sobre nós, Senhor; não repudies para sempre.
10. Fizeste uma aliança com nossos pais acerca de nós, e teremos esperança em ti quando nossa alma se converter.
11. Do Senhor é a misericórdia sobre a Casa de Israel para sempre e sempre.

Salmo de Salomão 10 - De Salomão.

1. Bem-aventurado o homem de quem o Senhor se lembra com convicção; será rodeado pelo caminho do mal com açoite, para ser purificado dos pecados e para que eles não se multipliquem.
2. O que tem a retaguarda preparada, por açoites será purificado; o bondoso Senhor é para os que preservaram a disciplina.
3. Estabelecerá os caminhos dos justos, e não se desviará no ensino; a misericórdia do Senhor está sobre os que o amam em verdade.
4. E o Senhor será lembrado pelos seus servos em misericórdia; e o testemunho na lei da Aliança Eterna é o testemunho do Senhor acerca dos caminhos dos homens na visitação.
5. Justo e Santo é o nosso Senhor em seus decretos para sempre, e Israel com regozijo louvará o nome do Senhor.
6. E os justos confessarão na assembléia do povo, e Deus no regozijo de Israel terá misericórdia dos pobres.
7. Porque bondoso e misericordioso é Deus pra sempre, e as sinagogas de Israel glorificarão o nome do Senhor.
8. Do Senhor é a salvação sobre a casa de Israel, para eterno regozijo

Salmo de Salomão 11 - Para Espera.

1. Tocai em Sião a trombeta de aviso dos santos; anuncia em Jerusalém a declaração dos que anunciam boas novas, porque Deus se compadeceu de Israel na sua visitação.
2. Esteja, ó Jerusalém, na altura, e veja: os teus filhos são congregados desde o Oriente e do Ocidente pelo Senhor de uma vez por todas.
3. Do norte vêm, no regozijo de seu Deus; das ilhas distantes Deus os congregou.
4. Humilhou a alta montanha pelo seu aplainamento; os montes desaparecerão ante a entrada deles.
5. Os bosques os cobrirão com sua sombra, ao passarem Deus lhes levantará toda a árvore frondosa,

6. Para que Israel passe adiante na visitaçãõ da glória de seu Deus.
7. Vestindo Jerusalém os ornamentos da tua glória, prepara o manto da tua santidade, porque Deus falou bem acerca de Israel para sempre e sempre;
8. Fazendo o Senhor o que havia falado sobre Israel e Jerusalém, levantando o Senhor a Israel pelo nome da sua glória
9. Do Senhor é a misericórdia sobre Israel para sempre e sempre.

Salmo de Salomão 12 - Em língua ilícita.

1. Senhor, salva a minha alma do homem fraudulento, do mal, da língua bajuladora, do murmurador e do que fala mentira e falsidade.
2. De uma forma ou de outra mudarás as palavras da língua do homem mal, assim como no povo o teu formoso fogo incendeia.
3. A sua estadia incendeia as casas que estão com língua enganosa, remove a árvore da alegria, põe fogo ao que não está conforme a lei, derriba as casas que estão em conflito de línguas murmurantes.
4. Deus remove a língua ilícita do inocente em perplexidade; dispersa dentre os que temem ao Senhor os ossos dos murmuradores; a língua murmuradora é afastada dos santos com fogo flamejante.
5. Guarda, Senhor, a alma mansa que odeia os injustos; e o Senhor dirige o homem que em casa é pacífico.
6. Do Senhor é a salvação sobre Israel, seu servo, para sempre, e sejam libertos os pecadores da face do Senhor ainda, e os santos do Senhor herdem a promessa do Senhor.

Salmo de Salomão 13 - Consolação dos Justos.

1. A destra do Senhor cobriu-me; a destra do Senhor poupou-nos.
2. O braço do Senhor nos salvou da espada transpassante, da fome e da morte dos pecadores.
3. Uma besta maligna nos acometeu, com seus dentes arrancaram a carne deles; e com molares quebraram seus ossos;
4. mas de todas essas coisas nos livrou o Senhor.

5. Perturbou-se o piedoso com suas iniquidades, a fim de que não seja apanhado juntamente com os pecadores;
6. por causa da terrível destruição do pecador; mas nenhuma destas coisas tocará o justo.
7. Porque não é semelhante a disciplina dos justos na ignorância à destruição dos pecadores.
8. Secretamente o justo é disciplinado, a fim de que o pecador não se regozije no justo.
9. Porque ele instruirá o justo como um filho amado, e a sua disciplina como um primogênito.
10. Porque poupará os seus santos, e suas iniquidades removerá com disciplina.
11. Porque a vida dos justos é para sempre, porém os pecadores serão levados para a destruição, e não será encontrada mais a sua memória.
12. Mas a misericórdia do Senhor está sobre os santos, e sua misericórdia está sobre os que o temem.

Salmo de Salomão 14 - Hino de Salomão.

1. Fiel é o Senhor as que o amam verdadeiramente, para os quais ele mantém sua disciplina.
2. aos que seguem em justiça dos seus estatutos, na lei a qual nos ordenou para nossa vida.
3. Os santos do Senhor viverão nele para sempre; o paraíso do Senhor, a árvore da vida são os seus santos.
4. A plantação deles será firmada para sempre, não serão arrancados todos os dias do céu.
5. porque a porção e a possessão de Deus é Israel.
6. mas não é assim com os pecadores e transgressores da lei, os que amam o dia da partilha de seus pecados.
7. Insignificância podre é o desejo deles; não serão lembrados por Deus.

8. Porque os caminhos dos homens são conhecidos na presença dele em tudo, assim como os segredos do coração antes de acontecerem.
9. Por isso a possessão deles é o Hades, e trevas e destruição; e não serão encontrados no dia da misericórdia dos justos.
10. mas os santos do Senhor herdarão vida em júbilo.

Salmo de Salomão 15 - Salmo com ode.

1. Na minha tribulação invoquei o nome do Senhor; esperei pelo socorro do Deus de Jacó, e fui salvo, pois esperança e refúgio dos humildes és tu, ó Deus.
2. pois quem é forte, ó Deus, se não te louvar verdadeiramente? e o que pode o homem, se não louvar o teu nome?
3. um novo salmo com canção, com júbilo do coração, fruto dos lábios com instrumento musical dado pela língua, a primícia dos lábios proveniente de um coração santo e justo.
4. o que fizer estas coisas nunca será confundido pelo mal; fogo flamejante e ira dos injustos não o tocarão.
5. quando vier sobre os pecadores da parte da face do Senhor para destruir toda a confiança dos pecadores.
6. porque é o sinal de Deus sobre os justos para salvação.
7. fome, espada e morte estão longe dos justos; porque eles fugirão dos santos como os perseguidos da guerra.
8. Mas eles perseguirão os pecadores e, e os atacam; e os que cometem iniquidade não escaparão ao julgamento do Senhor.
9. Como por experientes em guerra serão agarrados, pois a marca da destruição está sobre suas testas.
10. mas a herança dos pecadores é a destruição, e as trevas; e as suas injustiças os perseguirão até o Hades logo abaixo.
11. A herança deles não será encontrada pelos seus filhos, mas os pecados farão uma desolação da casa dos pecadores.
12. e os pecadores perecerão no dia do julgamento do Senhor para sempre, quando Deus visitar a terra como seu juízo.

13. mas os que temem o Senhor alcançarão misericórdia neste dia, e viverão na piedade de seu Deus; mas os pecadores perecerão por um tempo eterno.

Salmo de Salomão 16 - Hino para Proteção dos Santos.

1. Quando a minha alma adormeceu por um pouco me precipitei abaixo do Senhor, devido aos que adormecem longe de Deus.
2. por um pouco minha alma foi derramada para a morte, próximo às portas do Hades, com os pecadores,
3. quando minha alma foi retirada do Senhor Deus de Israel, se o Senhor não tivesse me socorrido com a sua eterna misericórdia.
4. Picou-me como o agulhão fere o cavalo para a sua vivacidade, meu salvador e protetor em todo o tempo salvou-me.
5. Louvar-te-ei, o Deus, porque vieste ao meu socorro para salvação, e não me contou com os pecadores para destruição.
6. Não retires a tua misericórdia de mim, o Deus, nem a tua memória de meu coração até a morte.
7. Guarda-me, o Senhor, do pecado danoso e de toda a mulher maligna que faz o insensato tropeçar.
8. e que a beleza da mulher ímpia não me engane, nem nada do pecado imprestável.
9. Guia as obras de minhas mãos no teu caminho, e proteja os meus passos na tua memória.
10. Minha língua e meus lábios reveste com palavras verdadeiras; ira e desejo impensado coloca longe de mim.
11. Queixume e desencorajamento na tribulação afasta de mim; quando disciplinas, é para conversão.
12. Mas com bom favor e alegria sustentas a minha alma; quando fortaleces a minha alma, satisfaz-me com o que dás.
13. Porque se não fortaleceres, quem suportará a disciplina na miséria?
14. quando condenas a alma a mãos corruptíveis, é a tua provação na sua carne e na tribulação miserável
15. ao suportar o justo estas coisas, alcançará misericórdia do Senhor.

Salmo de Salomão 17 - Salmo com ode ao Rei.

1. Senhor, tu mesmo és o nosso Deus para sempre, pois em ti, o Deus, nossa alma se regozija.
2. Mas qual é o tempo da vida humana sobre a terra? Tal qual o seu tempo, é a sua esperança nele.
3. Mas nós confiamos no nosso Deus Salvador, pois a força de nosso Deus é eterna com misericórdia, e o reino de nosso Deus é para sempre sobre as nações em julgamento.
4. Senhor, tu escolheste Davi rei sobre Israel, e prometeste-lhe acerca de sua descendência para sempre, de que seu reino nunca iria te desapontar.
5. Mas devido aos nossos pecados, pecadores levantaram-se sobre nós, nos atacaram e nos expulsaram. Àqueles aos quais não deste promessa com violência nos roubaram, e não glorificaram o teu precioso nome.
6. Com glória puseram um rei por causa de seus proeminentes; desolaram o trono de Davi como preço da arrogância.
7. Porém tu, ó Deus, abate-os e remova a sua semente da terra quando o homem estranho a tua aliança se rebelar contra eles.
8. Pagar-lhes-ás conforme os seus pecados, ó Deus; sobrevenha-lhes de acordo com suas obras.
9. Deus não lhes mostrou misericórdia; procurou os seus descendentes e não os libertou de nada.
10. O Senhor é fiel em todos os seus juízos que executa sobre a terra.
11. O ímpio despojou-nos de habitantes; destruíram o jovem, o ancião e a criança ao mesmo tempo.
12. Na sua bela ira ele os expulsou para o oeste, e expôs os governadores da terra ao opróbrio, e não teve misericórdia.
13. O inimigo arrogantemente e com indiferença agiu, e seu coração era indiferente com relação ao nosso Deus.
14. Assim ele fez em Jerusalém todas as coisas que os gentios fizeram nas cidades de seus domínios.
15. E os assenhorearam os filhos da aliança no meio dos povos promíscuos. Não havia entre eles um que fizesse misericórdia e verdade em Jerusalém.

16. Aqueles que amam as sinagogas das santos fugirão deles como os pássaros fogem de seus ninhos.

17. Eles vagueiam nos desertos para salvar suas almas do mal. A alma salva deles era preciosa aos olhos do exílio.

18. Por toda a terra foi a dispersão deles causada pelos ímpios, por que o céu reteve a chuva de cair sobre a terra.

19. Fontes foram interrompidas, desde os permanentes dos abismos até aqueles nas altas montanhas, pois não havia um dentre eles que praticasse a justiça e o juízo.

20. Desde o governante deles até o menor do povo estavam em toda espécie de pecado; o rei em transgressão da lei, o juiz em desobediência, e o povo em pecado.

21. Veja, Senhor, e levanta-lhes o rei deles, filho de Davi, para reinar sobre Israel, seu servo, no tempo que escolheste, Deus.

22. Guarneceste-o com o poder para destruir os governantes injustos, para purificar Jerusalém dos gentios que a pisaram para destruir.

23. para expulsar com sabedoria e justiça os pecadores da herança; para abater a arrogância dos pecadores como a jarra do oleiro.

24. para quebrar com vara de ferro toda a substancia deles; para destruir as nações ímpias com a palavra de sua boca.

25. para fazer as nações fugirem da sua face ameaçadora, e expor os pecadores pela palavra de seus corações:

26. E ele ajuntará um povo santo, a quem dirigirá em justiça. E ele julgará as tribos do povo santificado pelo Senhor Deus deles.

27. Ele não permitirá que permaneça injustiça no meio deles, e todo o homem que conhece a perversidade não viverá com eles. Por que ele os conhecerá todos como filhos do Deus deles.

28. E ele os distribuirá nas suas tribos sobre a terra; o peregrino e o estrangeiro não habitará muito tempo com eles.

29. Ele julgará povos e nações na sabedoria de sua justiça (pausa).

30. E ele terá nações gentílicas servindo-o debaixo de seu jugo, e ele glorificará o Senhor num lugar visível a partir de toda a terra. E ele purificará Jerusalém com consagração, como no início.

31. Virão as nações dos confins da terra para ver sua glória, trazendo como dádivas seus filhos que tornaram-se totalmente debilitados, e para ver a glória do Senhor com a qual o Senhor a glorificou.

32. E ele será um rei justo sobre eles, instruído por Deus. Não haverá injustiça no meio deles nos seus dias, pois todos serão santos, e seu rei será ungido do Senhor.

33. Porém ele não confiará no cavalo, nem no cavaleiro e nem no arco, nem multiplicará seu ouro e sua prata para a guerra, nem a muitas nações estreitará as esperanças para dia de guerra.

34. O próprio Senhor é o seu rei, a esperança do forte. Mediante a esperança em Deus mostrará misericórdia a todas as nações que estiverem diante dele em temor.

35. Pois ele golpeará a terra com a palavra de sua boca para sempre, ele abençoará o povo do Senhor com sabedoria e júbilo.

36. E ele próprio será purificado de pecados, a fim de governar um grande povo, para lançar ao opróbrio os governantes e remover os pecadores pelo poder da palavra.

37. E ele não enfraquecerá naqueles dias, graças a seu Deus, pois Deus o fará poderoso pelo Espírito Santo e sábio pelo conselho do entendimento, com poder e justiça.

38. E a bênção do Senhor será com ele em poder, e não será enfraquecido;

39. Sua esperança está no Senhor; quem, então, é forte o suficiente para ser contra ele?

40. Poderoso em ações e forte no temor do Senhor, pastoreando o rebanho do Senhor fielmente e em justiça, e não deixará nenhum deles cair doente em seus pastos.

41. Guiará a todos com equidade e não haverá entre eles arrogância que escravize entre eles.

42. Esta é a beleza do Rei de Israel que Deus conheceu, para elevá-lo sobre a casa de Israel e assim discipliná-la.

43. Suas palavras serão refinadas mais que o mais puro ouro. Nas sinagogas ele julgará as tribos do povo santificado. Suas palavras serão como palavras dos santos, no meio dos povos santificados.

44. Bem-aventurados são os que nascerem naqueles dias, para ver as beneficências a Israel, as quais fará Deus entre o ajuntamento das tribos.
45. Que Deus apresse a sua misericórdia sobre Israel; que ele nos livre das impurezas dos ímpios inimigos.
46. O próprio Senhor é o nosso Deus para sempre e eternamente.

Salmo de Salomão 18 - Ainda sobre o Ungido do Senhor

1. Senhor, a tua misericórdia sobre a obra das tuas mãos é eterna; a tua benignidade está sobre Israel mediante ricos dons.
2. Os teus olhos velam por elas, e nada lhes faltará; os teus ouvidos escutam a oração do pobre esperançoso.
3. Os teus decretos estão sobre toda a terra mediante a misericórdia, e o teu amor sobre a semente de Abraão, os filhos de Israel.
4. A tua instrução está sobre nós como sobre um filho primogênito e unigênito, para redimir a dócil alma dos pecados cometidos na ignorância;
5. Para que o Deus de Israel purifique para o dia da misericórdia na bênção, para o dia da eleição no reino de seu ungido.
6. Bem-aventurado os que nascerem naqueles dias, para ver os benefícios do Senhor, os quais ele fará às gerações vindouras.
7. Sob o cajado do ensino do ungido do Senhor, no temor de seu Deus, na sabedoria do Espírito, e da justiça e do poder.
8. Para dirigir o homem nas obras de justiça, em temor a Deus, para conduzir todos à presença do Senhor.
9. Geração justa, temente a Deus, nos dias da misericórdia. (Pausa).
10. Grande é o nosso Deus, e glorioso o que habita nas alturas, o que ordena o caminho das estrelas no tempo oportuno dia após dia; e não desviou do caminho o qual as ordenou.
11. No temor de Deus estão os seus caminhos a cada dia, desde o dia em que Deus os criou até a eternidade.
12. E não foram desviados, desde o dia em que os criou; seus caminhos não seriam desviados das gerações antigas, se Deus não os tivesse ordenado na autoridade de seus servos. **Fim**

Segunda Carta de Clemente aos Coríntios

Segundo Clemente



A GRANDEZA DOS BENEFÍCIOS DE CRISTO

I. Devemos ter boa consideração por Cristo

Irmãos: deveríamos pensar em Jesus Cristo como Deus e Juiz dos vivos e dos mortos. Não deveríamos, ao contrário, pensar em coisas medíocres sobre a salvação pois, quando pensamos em coisas medíocres, esperamos também receber coisas medíocres. Os que escutam que estas coisas são medíocres fazem mal; e nós também fazemos mal não sabendo de onde e por quem e para onde somos chamados, e quantas coisas tem sofrido Jesus Cristo por nossa causa.

Que recompensa, pois, Lhe daremos? Ou qual fruto de Seu dom poderá nos ser dado? E quanta misericórdia Lhe devemos! Eis que Ele nos concedeu a luz; nos chamou como um pai chama seus filhos; nos salvou quando estávamos morrendo... Que louvor Lhe rendemos? Ou o que foi pago de recompensa pelas coisas que temos recebido, já que éramos cegos em nosso entendimento; rendíamos culto a paus e pedras, a ouro, prata e bronze, obras humanas; e toda a nossa vida não era outra coisa que a própria morte?

Assim, pois, quando estávamos envolvidos nas trevas e oprimidos em nossa visão por esse espesso nevoeiro, recobramos a vista e pusemos de lado, por Sua vontade, a nuvem que nos encobria. Ele teve misericórdia de nós! Em sua compaixão nos salvou, pois nos vira mergulhados no erro e na perdição, quando não tínhamos esperança de salvação, exceto a que vinha d'Ele! Ele nos chamou quando ainda não éramos; e do nosso não ser, quis Ele que fôssemos.

II. A Igreja: anteriormente estéril, é agora fértil

"Regozija-te, ó estéril. Prorrompe em cânticos e gritos de júbilo aquela que nunca pôde parir; porque superiores são os filhos da desamparada do que os daquela que tem marido". Aqui Ele diz: "Regozija-te, ó estéril, a que não dava à luz"; fala de nós, pois nossa Igreja era estéril antes de que Lhe fossem dados filhos. Então Ele diz: "Prorrompe em cânticos e gritos de júbilo aquela que nunca pôde parir", significando que, assim como a mulher que está de parto, não devemos nos cansar de oferecer as nossas orações com simplicidade a Deus.

Depois, quando diz: "Porque superiores são os filhos da desamparada do que os daquela que tem marido", diz isto porque o nosso povo parecia desamparado e abandonado por Deus, mas agora, tendo crido, passamos a ser mais do que aqueles que pareciam ter Deus. Também outro texto diz: "Não vim para chamar os justos, mas os pecadores". Isto significa que é justo salvar os que perecem, pois é verdadeiramente uma grande e maravilhosa obra confirmar e corroborar não os que estão de pé, mas aqueles que caem. Assim também Cristo quer salvar

os que perecem; e salvou a muitos, vindo e chamando-nos quando já estávamos perecendo.

CONFESSAR A CRISTO E TEMER A DEUS

III. A obrigação de confessar a Cristo

Vemos, pois, que Ele nos dedicou uma grande misericórdia; primeiramente, porque nós que aqui vivemos não sacrificamos aos deuses mortos, nem lhes rendemos culto, mas por meio d'Ele, chegamos a conhecer o Pai da Verdade. Que outra coisa é este conhecimento que Ele nos deu, senão o de não negar Aquele por meio de quem O reconhecemos? Sim, Ele mesmo disse: "Aquele que me confessar, Eu também o confessarei diante de meu Pai".

Esta é, portanto, a nossa recompensa, se verdadeiramente confessarmos Aquele por meio de quem alcançamos a salvação. Porém, quando O confessamos? Quando fazemos o que Ele disse e não desobedecemos aos seus mandamentos, e não apenas O honramos com os nossos lábios, mas também com todo o nosso coração e toda a nossa mente. Pois bem, Ele também diz em Isaías: "Esse povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de Mim".

IV. A verdadeira confissão de Cristo

Portanto, não adianta chamá-lo apenas de "Senhor", pois isso não nos salvará; eis que Ele disse: "Nem todo que me chama 'Senhor, Senhor' será salvo, mas aquele que opera a justiça". Assim pois, irmãs, devemos confessá-lo em nossas obras, amando-nos uns aos outros, não cometendo adultério, não falando mal dos outros, não tendo ciúmes, mas sendo moderados, misericordiosos e bondosos. Com estas obras, e não com outras, podemos confessá-lo. Não precisamos temer aos homens, mas a Deus. Por isso, se fizerdes estas coisas, o Senhor dirá: "Ainda que estejais junto de meu próprio seio, se não cumprirdes os meus mandamentos, Eu os arremessarei para longe e direi: 'Apartai-vos de mim, operários da iniquidade, estejam onde estiverem'."

DESPREZO TOTAL AO MUNDO

V. Este mundo deve ser desprezado

Portanto, irmãos, renunciemos nossa estadia neste mundo e façamos a vontade d'Aquele que nos chamou; não tenhamos medo de nos apartar deste mundo, pois o Senhor disse: "Sereis como cordeiros no meio de lobos". Porém, Pedro O contestou e disse: "O que ocorre, então, se os lobos devorarem os cordeiros?" E Jesus respondeu a Pedro: "Os cordeiros não precisam ter medo dos lobos depois de mortos. Vós também não deveis temer os que vos matam e nada mais podem fazer. Temei antes Aquele que, depois de tiverdes morrido, tem poder sobre a vossa alma e vosso corpo, para atirá-los na geena de fogo".

Vós sabeis, irmãos, que a estadia desta carne neste mundo é depreciável e dura pouco; porém, a promessa de Cristo é grande e maravilhosa, a saber: o repouso do reino que vem e a vida eterna. O que podemos fazer, então, para obtê-los, senão andar em santidade e justiça, e considerar que estas coisas do mundo são estranhas para nós e não desejá-las? Pois quando desejamos estas coisas, nos desviamos do reto caminho.

VI. O mundo presente e o mundo futuro são inimigos um do outro

Porém o Senhor disse: "Ninguém pode servir a dois senhores". Se desejamos servir ao mesmo tempo a Deus e a Mamon, não teremos qualquer benefício, pois "o que ganhará um homem se obtém para si o mundo e perde a sua alma?". Pois bem: esta época e a futura são inimigas. Uma fala de adultério, contaminação, avareza e mentira; a outra se afasta destas coisas. Portanto, não podemos ser amigos das duas; temos que dizer adeus a uma e ter amizade com a outra.

Consideremos que é melhor aborrecer as coisas que estão aqui, pois são depreciáveis, perecíveis, pouco duráveis e amar as coisas de lá, que são boas e imperecíveis; pois se fazemos a vontade de Cristo, teremos descanso, mas se não a fizermos, nada nos livrará do castigo eterno,

por desobedecermos os seus mandamentos. E a Escritura diz também em Ezequiel: "Ainda que Noé, Jó e Daniel se levantem, não livrarão seus filhos" do cativoiro. Logo, se nem homens tão justos quanto estes podem, com seus atos de justiça, livrar seus filhos, com que confiança nós entraremos no reino de Deus se não mantivermos o nosso batismo puro e sem mancha? Ou - a menos que existam em nós obras santas e justas - quem será nosso advogado?

VII. Devemos aspirar chegar à coroa

Assim pois, irmãos, lutemos seriamente, sabendo que a luta está mui próxima, e que, ainda que muitos venham a lutar, nem todos receberão o prêmio, mas apenas os que se esforçarem em alto grau e lutado com valentia. Lutemos de modo que todos possamos receber o prêmio. Assim, corramos em linha reta, em direção à competição incorruptível. Marchemos em direção a ela em grande número e esforcemo-nos para que possamos receber também o prêmio. E se nem todos puderem receber a coroa, pelo menos tentemos nos aproximar dela o máximo possível. Lembremos que aqueles que batalham nas lides corruptíveis, quando descobertos de que lutam de forma ilegítima, primeiro são açoitados e depois eliminados e afastados da competição. Que pensais disto? Que terá sucesso aquele que luta de forma corruptível na competição da incorrupção? Eis que, com relação àqueles que não têm guardado o selo, Ele diz: "Seus vermes não morrerão e seu fogo não se apagará, e serão um exemplo para toda carne".

VIII. A necessidade do arrependimento enquanto vivermos neste mundo

Nós que estamos na terra, portanto, devemos nos arrepender, porque somos argila na mão do artesão. O oleiro modela uma vasilha e a deforma ou rompe com suas mãos, dando-lhe uma nova forma; uma vez, porém, que a tenha posto no forno aceso, não mais poderá repará-la. Assim também ocorre conosco, enquanto estamos neste mundo: arrependendo-nos de todo coração das coisas más que fizemos na

carne, poderemos ser salvos pelo Senhor, em razão da oportunidade para o arrependimento. Mas, quando tivermos partido deste mundo, não poderemos mais confessar, muito menos arrepender-se. Portanto, irmãos, se fazemos a vontade do Pai, se mantemos pura a carne, se guardamos os mandamentos do Senhor, receberemos a vida eterna. Eis o que o Senhor diz no Evangelho: "Se não guardastes o que era pequeno, quem vos dará o que é grande? Pois eu vos digo: o que é fiel no pouco, é fiel também no muito". Na verdade, o que Ele quer dizer é: mantenham a carne pura e o selo sem mácula, para que possam receber a vida.

IX. Seremos julgados na carne

Que ninguém entre vós diga que esta carne não será julgada, nem que não se levantará novamente. Entendei isto: Em que fostes salvos? Em que recobrástes a vista se não nesta carne? Portanto, temos que guardar a carne como templo de Deus, pois da mesma forma que fostes chamados na carne, sereis também julgados na carne. Se Cristo, o Senhor que nos salvou, sendo primeiramente espírito, se fez carne e nela nos chamou, da mesma maneira receberemos nossa recompensa nesta carne. Assim, amemo-nos uns aos outros, para que possamos entrar no reino de Deus. Enquanto tivermos tempo para ser curados, coloquemo-nos nas mãos de Deus, o médico, dirigindo-lhe um tributo. De que tipo? Arrependimento procedente de um coração sincero, porque Ele conhece todas as coisas com antecedência e sabe o que existe no nosso coração. Portanto, dediquemos a Ele um eterno louvor, não só com os lábios mas também com o nosso coração, para que Ele possa nos acolher como filhos. Eis que o Senhor também disse: "Estes são os meus irmãos: aqueles que fazem a vontade do meu Pai".

X. O vício deve ser abandonado e a virtude seguida

Desta forma, meus irmãos, façamos a vontade do Pai que nos chamou, para que possamos viver; e continuemos na virtude, abandonando o vício como precursor dos nossos pecados, e nos afastemos da

impiedade para não nos sobrevenham males. Pois se somos diligentes em fazer o bem, a paz virá a todos nós. Por esta causa é impossível ao homem alcançar a felicidade: ele é influenciado pelo temor de outros homens, preferindo o gozo deste mundo à promessa da vida vindoura. Na verdade, não sabem quão grande tormento acarreta o gozo deste [mundo] e o deleite que proporciona a promessa do [mundo] vindouro. Se fizessem essas coisas com respeito a eles mesmos, ainda seria tolerável; contudo, o que fazer é ensinar o mal a almas inocentes, não sabendo que farão jus a uma condenação em dobro: a sua e a dos que os ouvirem.

CONFIAR EM DEUS

XI. Devemos seguir a Deus e confiar nas Suas promessas

Portanto, sirvamos a Deus com o coração puro, para sermos justos; porém, se não o Servirmos, porque não cremos na promessa de Deus, seremos desgraçados, pois a palavra da profecia diz também: "Desgraçados os indecisos, que duvidam em seu coração e dizem: 'Essas coisas temos ouvido, inclusive nos dias de nossos pais; entretanto, temos aguardado dia após dia e nada temos visto. Estúpidos! Comparem-se a árvores; a uma vinha, por exemplo: primeiro, desprendem-se as folhas, logo sai um broto, depois vem o agraz e, por fim, as uvas maduras. Do mesmo modo meu povo passou por problemas e aflições; porém, depois receberá as coisas boas". Assim, meus irmãos, não sejamos indecisos, mas sofram com paciência na esperança, para que possamos obter também a nossa recompensa. "Porque fiel é Aquele que prometeu" pagar a cada um a recompensa por suas obras. Se temos feito justiça, portanto, aos olhos de Deus, entraremos em seu reino e receberemos as promessas que nenhum "ouvido ouviu, nem nenhum olho viu, nem ainda acessou o coração do homem".

XII. Devemos olhar constantemente para o Reino de Deus

Deste modo, esperemos o reino de Deus, hora após hora, com amor e justiça, já que não sabemos qual será o dia da aparição de Deus. Eis que o mesmo Senhor, quando certa pessoa lhe perguntou quando viria o seu reino, respondeu: "Quando os dois forem um, quando o que estiver fora for como o que estiver dentro, e o varão for como a mulher, não havendo nem varão, nem mulher". Pois bem: os dois são um quando dizemos a verdade entre nós e entre dois corpos haverá apenas uma alma, sem divisão. E, ao dizer que o exterior será como o interior, quer dizer isto: o interior é a alma e o exterior é o corpo; portanto, da mesma maneira que aparece o corpo, se manifesta a alma em suas boas obras. E, ao dizer o varão como a mulher, nem varão, nem mulher, significa isto: que um irmão ao ver uma irmã não deveria pensar nela como sendo sua mulher e que uma irmã ao ver um irmão não deveria pensar nele como sendo seu homem. Se fizerdes estas coisas - diz Ele - logo vira o reino de Meu Pai.

DEUS E A IGREJA ESPIRITUAL

XIII. O nome de Deus não deve ser blasfemado

Assim, irmãos, arrependamo-nos imediatamente. Sejamos sóbrios para o que é bom, pois estamos cheios de loucura e maldade. Apaguemos os nossos pecados anteriores e arrependamo-nos com toda a alma, para que sejamos salvos. E não agrademos os homens, nem desejemos agradar uns aos outros somente, mas também aos que estão fora, com a nossa justiça, para que o Nome não seja blasfemado por causa de nós. Porque o Senhor disse: "Meu nome é blasfemado de todas as formas entre os gentios". E também: "Ai daquele em razão de quem seja blasfemado o meu nome!" No que é blasfemado? Quando não fazeis as coisas que desejo, pois os gentios, quando ouvem da nossa boca as palavras de Deus, se maravilham de sua formosura e grandeza; porém, quando descobrem que as nossas obras não são dignas das palavras que pregamos, imediatamente começam a blasfemar, afirmando que é um conto mentiroso e um engodo.

Porque, quando ouvem que lhe falamos que Deus diz: "Qual é o vosso merecimento, se amais os que vos amam? Será vosso merecimento se amardes os vossos inimigos e aqueles que vos aborrecem", quando ouvem estas coisas, repito, ficam maravilhados de Sua soberana bondade; porém, quando percebem que não apenas não amamos quem nos aborrece, como também não amamos nem aos que nos amam, passam a nos gozar e a nos depreciar, e o Nome é blasfemado.

XIV. A Igreja espiritual

Portanto, irmãos, se fazemos a vontade de Deus, nosso Pai, pertenceremos à primeira Igreja, que é espiritual, que foi criada antes do sol e da lua; porém, se não fazemos a vontade do Senhor, seremos como a Escritura, que diz: "Minha casa se transformou em covil de ladrões". Logo, prefiramos ser a Igreja da vida, para que sejamos salvos. E não creio que ignoreis que a Igreja viva "é o corpo de Cristo", porque a Escritura diz: "Deus fez o homem, varão e mulher". O varão é Cristo; a mulher é a Igreja. E os livros e os apóstolos declaram de modo inequívoco que a Igreja não apenas existe agora, pela primeira vez, como assim desde o princípio, porque era espiritual, como nosso Jesus também era espiritual; porém, foi manifestada nos últimos dias para que Ele possa nos salvar.

Pois bem: sendo a Igreja espiritual, foi manifestada na carne de Cristo, com o qual nos mostrou que, se alguns de nós a guarda na carne e não a contamina, a receberá novamente no Espírito Santo, pois esta carne é a contrapartida e a cópia do espírito. Nenhum homem que tenha contaminado a cópia, pois, receberá o original como porção suja. Isto é, portanto, o que Ele quer dizer, irmãos: Guardai a carne para que possais participar do espírito. Porém, se dizemos que a carne é a Igreja e o espírito é Cristo, então o que trabalhou de forma corruptível com a carne também trabalhou de forma corruptível com a Igreja. Logo, este não participará do espírito, que é Cristo. Tão excelente é a vida e a imortalidade que esta carne pode receber como sua porção o Espírito Santo que vai unido a ela. Ninguém pode declarar ou dizer "as coisas que Senhor preparou" para os seus eleitos.

JUSTIFICAÇÃO E JUÍZO FINAL

XV. Quem salva e quem é salvo

Pois bem: não creio que haja dado nenhum conselho depreciado a respeito da continência; não me arrependo do que escrevi, pois quis salvar a outro e a mim, seu conselheiro. Porque é uma grande recompensa aconselhar uma alma extraviada, próxima do perecimento, para que possa ser salva. Esta é a recompensa que podemos dar a Deus, que nos criou, se o que fala e escuta, por sua vez, fala e escuta com fé e amor. Portanto, permaneçamos nas coisas que cremos, na justiça e santidade, para que possamos, com confiança, pedir a Deus que diz: "Quando ainda estás falando, eis que estou aqui contigo", porque estas palavras são a garantia de uma grande promessa, pois o Senhor diz de si mesmo que está mais disposto a dar do que pedir. Percebendo, pois, que somos participantes de uma bondade tão grande, não andemos remissos em obter tantas coisas boas, porque, assim como é grande o prazer que proporcionam estas palavras aos que as escutam, assim será também a condenação que acarretam sobre si mesmos aqueles que as desobedecem.

XVI. Preparação para o dia do julgamento

Portanto, irmãos, sendo assim que a oportunidade que temos para o arrependimento não tem sido pequena, já que tivemos tempo para ela, voltemo-nos para Deus, que nos chamou, enquanto temos Alguém para nos receber. Porque, se nos desprendermos destes gozos e vencer a nossa alma, recusando as concupiscências, seremos partícipes da misericórdia de Jesus. Sabeis que o dia do juízo vem chegando, "como um forno aceso, os poderes dos céus se dissolveram", e toda a terra se derreterá como o chumbo levado ao fogo, e então se descobrirá os segredos das obras ocultas dos homens. A esmola é coisa boa para se arrepender do pecado; o jejum é melhor que a oração, mas a esmola é melhor que estes dois. O amor cobrirá uma multidão de pecados,

porém a oração feita em boa consciência livrará da morte. Bem-aventurado o homem que tiver abundância destas coisas, porque a esmola quitará o peso do pecado.

XVII. [continuação]

Arrependamo-nos, pois, de todo coração, para que nenhum de nós pereça durante o caminho, pois se recebemos um mandamento de que devemos também nos ocupar disto, afastando os homens de seus ídolos e instruí-los, como é péssimo que uma alma que conhece a Deus venha a perecer! Assim, ajudemo-nos uns aos outros, de modo que possamos guiar o débil até o alto, abraçando o que for bom, a fim de que todos possam ser salvos; e convertamo-nos e admoestamo-nos uns aos outros. E não pensemos em atentar e crer somente agora, quando estamos sendo admoestados pelos presbíteros, mas também quando partirmos para as nossas casas, recordemos os mandamentos do Senhor e não permitamos ser arrastados para outro caminho por nossos desejos mundanos. Assim mesmo, venhamos aqui com mais freqüência e esforcemo-nos em progredir nos mandamentos do Senhor, para que, unânimes, possamos ser reunidos para a vida, pois o Senhor disse: "Venho para reunir todas as nações, tribos e línguas".

Ao dizer isto, fala do dia da sua aparição, quando vier nos redimir, a cada segundo as suas obras. E os não crentes verão a Sua glória e o Seu poder, e cairão assombrados ao ver o reino do mundo ser entregue a Jesus; então dirão: "Ai de nós, porque Tu eras e nós não te conhecíamos e não críamos em Ti; e não obedecemos aos presbíteros quando nos falaram da nossa salvação". E "os vermes não morrerão e seu fogo não se apagará, e servirão de exemplo para toda a carne". Está dito do dia do juízo, que os homens verão aqueles que, entre vós, viveram vidas ímpias e tiveram obras falsas quanto aos mandamentos de Jesus Cristo. Porém, os justos, tendo boas obras e sofrido tormentos, bem como aborrecido os prazeres da alma, quando contemplarem aos que têm obras más e negaram a Jesus com suas palavras e atos, sendo castigados com penosos tormentos e um fogo inextinguível, darão

glória a Deus, dizendo: "Há esperança para Aquele que serviu a Deus de todo coração".

XVIII. O autor, ainda pecador, busca a salvação

Assim, sejamos contados entre os que rendem graças, entre os que serviram a Deus e não entre os ímpios que serão julgados. Porque eu também, sendo um grande pecador e ainda não livre da tentação, em meio às ciladas do diabo, procuro com diligência seguir a justiça, para poder, pelo menos, chegar próximo, já que temo o juízo vindouro.

EXORTAÇÕES FINAIS

XIX. Recompensa dos justos, ainda que possam sofrer

Portanto, irmãos e irmãs, após ouvir o Deus da verdade, leio-vos uma exortação a fim de que possais prestar atenção às coisas que estão escritas, para que possais salvar-vos a vós mesmos e aos que vivem no meio de vós. Peço-vos como que uma recompensa: arrependei-vos de todo coração e procureis a salvação e a Vida. Fazendo isto, estabeleceremos um objetivo para todos os jovens que desejam esforçar-se na perseguição da piedade e da bondade de Deus. E não nos desanimemos ou aflijamos, como os estúpidos, quando alguém nos aconselhar para que deixemos a injustiça e busquemos a justiça, porque às vezes, quando temos obras más, não nos damos conta disto por causa da indecisão e incredulidade que bate nos nossos peitos, e nosso entendimento é encoberto pelas nossas vãs concupiscências.

Portanto, ponhamos em prática a justiça, para que possamos ser salvos até o fim. Bem-aventurados aqueles que obedecem estes mandamentos; ainda que precisem sofrer aflição por um breve momento no mundo, reconhecerão o fruto imortal da ressurreição. Assim, que não se aflija o que é piedoso, ainda que desgraçado nos presentes dias, pois o espera tempos de boa-aventurança. Voltará a viver no céu com os padres e se regozijará durante toda a eternidade, sem quaisquer penas.

XX. As verdadeiras riquezas

Não permitas tampouco que isto pertube a tua mente: ver os ímpios possuírem riquezas e os servos de Deus sofrerem apertos. Tenhamos fé, irmãos e irmãs! Estamos lutando nas fileiras de um Deus vivo; recebemos treinamento na vida presente para que possamos ser coroados na [vida] futura. Nenhum justo recolheu o fruto rapidamente, mas espera que este chegue. Porque se Deus desse imediatamente a recompensa aos justos, então nosso treinamento seria pago de forma comercial, e não conforme a piedade, porque não seríamos justos em razão da piedade, mas por causa da ganância. E por isso o juízo divino alcança o espírito daquele que não é justo, e o acorrenta.

- Ao único Deus invisível, Pai da verdade, que nos enviou o Salvador e Príncipe da imortalidade, por meio do qual Deus também nos manifestou a verdade e a vida celestial: a Ele seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém. **Fim**

Apócrifos

Sentença dada por Pôncio Pilatos Contra Nosso Senhor Jesus Cristo



Esta sentença encontra-se gravada numa placa de cobre e, em ambos os lados, lêem-se estas palavras: "uma placa igual foi encaminhada para cada Tribo".

Foi encontrada dentro de um antigo vaso de mármore branco durante escavações realizadas em Áquila, reino de Nápoles, no ano de 1820, pelos comissionários de artes que acompanhavam o exército francês, após a expedição de Napoleão.

O vaso encontrava-se dentro de uma caixa de ébano na sacristia dos Cartuxos, próximo a Nápoles; atualmente encontra-se na Capela de Caserte.

A tradução a seguir, feita a partir do original em hebraico, foi realizada

pelos membros da Comissão de Artes. Após muitas súplicas, os Cartuxos conseguiram que a referida placa não fosse levada [para a França], como reconhecimento dos inúmeros serviços que prestaram ao exército francês.

"No ano XVIII (sic) de Tibério César, imperador romano e de todo o mundo, Monarca Invencível na Olimpíada cxxi, na Clíade xxiv e na Criação do Mundo, segundo os números e cálculos dos Hebreus, quatro vezes m.c. lxxxvii, e da propagação do Império Romano Lxxiii, da libertação da escravidão da Babilônia mccxi, sendo Cônsules do Povo Romano Lúcio Pisano e Maurício Písarico; Procônsules Lúcio Balesna, público Governador da Judéia, e Quinto Flávio, sob o regimento e Governo de Jerusalém, Governador gratíssimo Pôncio Pilatos, regente da baixa Galiléia, e Herodes Antipas, Pontífices do Sumo Sacerdote Anás, Caifás, Alit Almael o Mago do Templo, Roboan Ancabel, Franchino Centurião, e Cônsules Romanos e da Cidade de Jerusalém Quinto Comélio Sublima e Sexto Pontílio Rufo; no dia XXV do mês de Março. "EU, Pôncio Pilatos, aqui Presidente Romano dentro do Palácio da Arquipresidência, julgo, condeno e sentencio à morte a Jesus chamado pela plebe Cristo Nazareno, e de pátria Galiléia, homem sedicioso da Lei Mosaica, contrário ao grande Imperador Tibério César; e determino, e pronuncio, pela presente, que sua morte seja na Cruz, e pregado com cravos como se usa com os réus, porque aqui congregando e juntando muitos homens ricos e pobres não parou de causar tumultos por toda a Judéia, fazendo-se filho de Deus e Rei de Jerusalém, ameaçando trazer a ruína para esta Cidade, e para seu Sagrado Templo, negando o tributo a César, e tendo ainda tido o atrevimento de entrar com palmas, em triunfo, e com parte da plebe, na Cidade de Jerusalém e no Sagrado Templo. E ordeno que meu primeiro Centurião Quinto Comélio leve publicamente Jesus Cristo pela Cidade, amarrado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e coroado com alguns espinhos, com a própria Cruz nos ombros para que seja exemplo a todos os malfeitores; e com ele que sejam levados dois ladrões homicidas, e sairão pela Porta Sagrada, agora Antoniana, e que leve Jesus ao monte público da Justiça chamado Calvário, onde crucificado e morto fique o corpo na Cruz, como espetáculo para todos os malvados; e que sobre a Cruz seja colocado o

título em três idiomas, e em todos os três (Hebraico, Grego e Latim) diga: IESUS NAZAR REX IUDAEORUM.

"Da mesma maneira, ordenamos que ninguém de qualquer estado ou qualificação atreva-se temerariamente a impedir tal Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor segundo os decretos e Leis Romanas e Hebréias, sob pena de rebelião ao Império Romano Testemunhos da Sentença: pelas 12 tribos de Israel, Rabain Daniel, Rabain seg.12, Joannin Bonicar, Barbasu, Sabi Potuculam. Pelos Fariseus, Búlio, Simeão, Ronol, Rabani, Mondagul, Boncurfosu. Pelo Sumo Sacerdócio, Rabban, Nidos, Boncasado, Notarios desta publicação; pelos Hebreus, Nitambarta; Pelo Julgamento, e pelo Presidente de Roma Lúcio Sextilio, Amásio Chlio." **Fim**

Sobre a Origem do Mundo

(Gnóstico)

A CRIAÇÃO DO MUNDO E O DEMIURGO IALDABAOTH

(Códice II, 5 e XIII, 2, Nag Hammadi)



Visto que todos — os deuses do mundo e os homens — dizem que nada existiu antes do Caos, demonstrarei que todos se enganaram, uma vez que não conhecem a estrutura do Caos e a sua origem. Aqui está a demonstração:

Se todos os homens concordam que o Caos é escuridão, então é algo que deriva de uma sombra. Ela foi chamada de escuridão.

Mas a sombra é algo que deriva de uma obra existente desde o início.

E óbvio, portanto, que a primeira obra existiu antes que o Caos tomasse forma.

Vamos agora penetrar a verdade, e também a primeira obra, donde veio o Caos; e desta maneira se fará a demonstração da verdade.

Após ter-se completado a natureza dos imortais a partir da natureza do infinito, uma imagem então chamada "Sofia" fluiu para fora de Pistis.

Ela desejou que uma obra parecida com a luz que primeiro existiu passasse a tomar forma, e o seu desejo manifestou-se imediatamente através de uma imagem celestial, de incompreensível grandeza, e que fica no meio, entre os imortais e àqueles que surgiram depois deles, como aquilo que está acima e que é um véu que separa os homens daqueles que pertencem à esfera superior.

O Éon da verdade já não tem sombra dentro de si, pois a luz imensurável está por toda parte dentro dele. A sua aparência exterior, porém, é uma sombra. Foi chamada "escuridão". Do seu interior surgiu uma força por cima dá escuridão. E quanto à sombra, as forças que surgiram depois a chamaram de "o Caos infinito". E dela se originaram todas às raças de deuses, uma e a outra e todo o lugar. Conseqüentemente, a sombra também é posterior à primeira obra que surgiu. O abismo deriva da Pistis acima mencionada.

A sombra então percebeu que havia alguém mais forte do que ela. Era ciumenta, e quando se tornou auto-impregnada, ela experimentou imediatamente um sentimento de inveja. Desde aquele dia, à origem da inveja apareceu em todos os éons e seus mundos. Descobriu-se, porém, que a inveja era um aborto da natureza, sem nenhum espírito dentro de si. Tornou-se igual a sombras dentro de uma vasta substância aquosa.

A ira rancorosa que surgiu então da sombra foi relegada a uma religião do Caos. Desde aquele dia apareceu uma substância aquosa, ou seja, o que estava encerrado na sombra jorrou, aparecendo no Caos. Da mesma forma que a secunda, já inútil para quem dá luz uma criancinha, cai, foi rejeitada a substância que da sombra se formara. A substância não saiu do Caos, ficou dentro do Caos, passando a existir numa parte dele.

Ora, depois de todas estas coisas terem acontecido, veio então Pistis e apareceu por cima da substância do Caos, que fora rejeitada como uma falha da natureza, já que não havia espírito nenhum contido nela. Pois

tudo isso representa uma escuridão insondável e uma água de profundidade incomensurável. Pistis, ao ver o que resultou da sua deficiência, ficou perturbada. Sua perturbação manifestou-se através de um efeito terrível que se foi estabelecer no Caos. Pistis então voltou-se para este e soprou em sua face no abismo, que se encontra abaixo de todos os céus.

Quando Pistis Sofia desejou então fazer com que aquele que não tinha espírito recebesse o modelo de uma imagem e predominasse sobre a matéria e todas as suas forças, surgiu primeiro das águas um Governante de aparência igual a um leão, andrógino, imbuído de grande autoridade, mas que não sabia de onde provinha.

Quando Pistis Sofia o viu, então, movendo-se nas profundezas das águas, disse-lhe: "O jovem, passa por aqui", o que é interpretado "Ialdabaoth". A partir daquele dia, surgiu o primeiro princípio da palavra que se referia aos deuses, anjos e homens. E os deuses, anjos e homens constituem aquilo que tornou forma através da Palavra. Além do mais, o governante Ialdabaoth ignora o poder de Pistis. Ele não viu sua face, mas a imagem que lhe falou foi vista por ele na água. E daquela voz originou-se o seu nome "Ialdabaoth". Mas os perfeitos o chamam de "Anel" porque sua forma era à de um leão. E depois de ele ter chegado a possuir o domínio da matéria, Pistis Sofia subiu de volta para a sua luz.

Quando o Governante viu a sua grandeza, só viu a si próprio; não viu mais ninguém com exceção da água e da escuridão. Chegou a pensar então que só ele existia. Completou-se o seu pensamento através da palavra, e manifestou-se tal qual um espírito movendo-se para cá e para lá por cima das águas. E quando surgiu aquele espírito, o Governante separou a substância aquosa da substância árida, colocando a primeira numa região e a segunda em outra região. Com a primeira substância, ele criou uma morada para si. Chamou-a de "Céu". Com a outra substância, o Governante criou um sucedâneo. Chamou-o de "Terra".

Em seguida, o Governante ponderou sobre a sua natureza e criou um ser andrógino através da palavra. Abriu sua boca e vangloriou-se. Quando os olhos deste se abriram, ele viu seu pai e disse-lhe: "Yn". Seu pai chamou-o "Yao". Novamente, ele criou o segundo filho e vangloriou-se. Este abriu os olhos e disse a seu pai: "e". Seu pai chamou-o "Eloai". Novamente,

criou o terceiro filho e vangloriou-se. Este abriu os olhos, e disse a seu pai: "as". Seu pai chamou-o "Astaphaios". São estes os três filhos do pai. Sete foram os seres andróginos que apareceram no Caos. Foram-lhes dados um nome masculino e um feminino. O nome feminino de Ialdabaoth é Pronoia Sambathas, isto é, a Hebdômada. Quanto a seu filho chamado "Yao", seu nome feminino é "Autoridade". O nome feminino de Sabaoth é "Divindade". O nome feminino de Adonaios é "Realeza". O nome feminino de Eliaios é "inveja". O nome feminino de Oraios é "Riquezas". O nome feminino de Astaphaios é "Sofia". Estas são as sete divindades dos sete céus do Caos. Elas surgiram como seres andróginos segundo a forma imortal que existirá antes delas e de acordo com vontade de Pistis, a fim de que a imagem daquela que existirá desde o início pudesse reger até o fim. Encontrarão a função destes nomes e à divindade masculina em "O Lado Arcangélico de Moisés o Profeta". Os nomes femininos, porém, estão em "O Primeiro Livro de Noraia".

Graças ao seu grande poder, o Primeiro Pai, Ialdabaoth, criou para cada um de seus filhos, através da palavra, céus formosos que serviriam de moradas, e para cada céu, glórias extraordinárias, sete vezes mais grandiosas do que qualquer glória terrena, tronos, moradas, templos e carruagens, virgens espirituais e suas glórias, olhando além para um reino invisível, contendo cada um tudo isso em seu céu; criou também exércitos de forças divinas, nobres, angélicas e arcangélicas, miríades delas para servi-lo.

O relato preciso sobre tudo isto será encontrado em "O Primeiro Logos de Noraia".

Estavam concluídos desta forma os céus, até o sexto, que pertencia a Sofia. Céu e terra ficaram abalados por causa do agitador que se encontrava abaixo de todos eles. E os seis céus estremeceram. Pois as divindades do Caos não sabiam quem era aquele que havia destruído o céu abaixo delas. E quando Pistis ficou a par do desprezo manifestado pelo agitador, ela emitiu seu sopro, amarrou-o e precipitou-o em Tártaros. Desde aquele dia, Céu e Terra consolidaram-se graças à Sofia de Ialdabaoth, aquele que se encontra abaixo de todos eles. Depois de terem-se retificado os céus, suas divindades e todos os do seu governo, o Primeiro Pai enalteceu-se e foi glorificado por todo o exército de anjos.

Todos os deuses com seus anjos o louvaram e exaltaram. Seu coração exultou, e ele vangloriou-se continuamente, dizendo-lhes: "Não preciso de nada, sou Deus e nenhum outro existe além de mim". Mas, ao proferir estas coisas, pecou contra todos os imortais, os que não perecem, e estes o protegeram. Além do mais, ao constatar a impiedade do Governante principal, Pistis encolerizou-se. Sem ser vista, disse ela: "Enganas-te, Samael", isto é, "o deus cego". "Um homem iluminado e imortal existe diante de ti. Ele aparecerá revestido de vossos corpos moldados. Ele esmagar-vos-á da mesma forma que o barro do oleiro é esmagado. E vós vos precipitareis com os que vos seguem no abismo, vossa mãe. Porque, na consumação de vossas obras, qualquer deficiência surgida com relação a verdade se irá dissolver. E se extinguirá, e será como se não tivesse sido". Após ter dito estas coisas, Pistis revelou a imagem de sua grandeza nas águas. E assim ela se retirou, subindo até sua luz. No entanto, ao ouvir a voz de Pistis, Sabaoth, o filho de Ialdabaoth, a venerou e condenou o pai, baseado na palavra dela. Glorificou-a por ela ter-lhes contado a respeito do homem imortal e de sua luz. Pistis Sofia, com o seu dedo apontado, derramou nele uma luz gerada pela sua própria luz para a condenação de seu pai. Além do mais, ao receber a luz, Sabaoth recebeu um grande poder contra todas as forças do Caos.

Desde aquele dia, foi chamado "o senhor" das forças". Ele odiava seu pai, a escuridão, e sua mãe, o abismo. Ele abominava sua irmã, o pensamento do Primeiro Pai, que se move em todas as direções por cima das águas.

Todas as Autoridades do Caos tiveram ciúmes dele por causa de sua luz. E, abaladas, travaram uma grande guerra nos sete céus. Pistis Sofia, ao ver a guerra deflagrada, mandou para Sabaoth sete arcanjos da sua luz. Estes o arrebataram e o levaram para cima, ao sétimo céu. Colocaram-se diante dele na qualidade de serventes. Ela enviou-lhe, além disso, três outros arcanjos, e estabeleceu seu reino acima de todos os outros para que ele pudesse reinar" sobre os doze deuses do Caos.

Sabaoth recebeu o lugar de descanso devido ao seu arrependimento; Pistis Sofia, porém, deu-lhe ainda a sua filha Zoe, dotada de um grande Poder, para que esta o informasse a respeito de tudo quanto existe no oitavo céu. E, graças à sua própria Autoridade, ele criou primeiro uma

morada para si, um lugar grande e esplêndido, sete vezes mais grandioso do que todos os que existem nos sete céus.

E enfrente a sua morada, ele criou um grande trono sobre uma carruagem quadrilateral, chamada "querubim". E o querubim apresenta oito formas em cada um dos quatro cantos formas de leão, de touro, formas humanas e de águia — perfazendo todas as formas um total de sessenta e quatro. Sete arcanjos se colocam diante dele, sendo ele o oitavo, dotado do poder. As formas todas perfazem no total setenta e duas. A partir" desta carruagem, os setenta e dois deuses recebera um plano; recebera um plano para que possam reger sobre as setenta e duas línguas das nações. E sobre este trono ele criou alguns outros anjos com forma de dragão, chamados "serafins", que o glorificam continuamente.

Depois disso, ele criou uma igreja Angélica — muitas igrejas pertencem a ela — parecida com a igreja que se encontra no oitavo. E um recém-nascido chamado "Israel", ou seja, "o homem que vê Deus", e que tem outro nome também, "Jesus, o Cristo", semelhante ao Salvador que está acima do oitavo, senta-se à sua direita num trono magnífico. A sua esquerda, porém, senta-se um trono, louvando, a virgem do espírito santo. As sete virgens se colocam diante dele, enquanto trinta outras virgens, com liras, harpas e trombetas nas mãos, o glorificam. E os exércitos todos de anjos o glorificam e o louvam. Ele, porém, senta-se num trono oculto por uma grande nuvem luminosa. E não havia ninguém com ele nessa nuvem, a não ser Sofia Pistis, que lhe ensinava a respeito de todos os que existem no oitavo para que a imagem daqueles pudesse ser criada, a fim de que o reino continuasse para ele até a consumação dos céus do Caos e de suas forças.

Pistis Sofia isolou-o então da escuridão. Convocou-o para que se colocasse à sua direita. Ela deixou, porém, o Primeiro Pai a sua esquerda. Desde aquele dia, a direita foi chamada de "justiça", e a esquerda foi chamada de "injustiça". Além do mais, todos eles receberam, por causa disto, uma ordem da assembléia da justiça; e a injustiça rege sobre todas as suas criações.

Quando o Primeiro Pai do Caos viu seu filho, Sabaoth, e notou que sua glória era mais resplandecente do que todas as forças do Caos, sentiu ciúmes dele. Ao ficar irado, gerou a Morte da sua própria morte, e esta se

estabeleceu sobre o sexto céu. Sabaoth foi arrebatado daquele lugar. E assim se completou o número das Seis autoridades do Caos. Sendo então a Morte andrógina, ele a associou à sua própria natureza e gerou sete filhos andróginos. Eis os nomes dos machos, Ira, Pranto, Suspiro, Aflição, Lamento, Gemido Triste. E eis os nomes as fêmeas: Ira, Desgosto, Luxúria, Suspiro, Blasfêmia, Rancor, Belicosidade. Mantendo relações entre si, cada um procriou sete, de forma que perfizessem um total de quarenta e nove demônios andróginos. Encontrarão seus nomes e funções em O Livro de Salomão.

E com relação a isto, Zoe, que vive com Sabaoth, criou sete forças boas andróginas. Eis os nomes dos machos: Aquele que não é ciumento, o Abençoado, Feliz, o Leal, Aquele-que-não-é-invejoso, o Bem-amado, o Confiável. Quanto as fêmeas, eis os seus nomes: Paz, Alegria, Regozijo, Bem-aventurança, Verdade, Amor, Fé. Muitos espíritos bons e sinceros derivaram destes.

Encontrarão suas realizações e suas funções em O Esquemata do Heimarmene do Céu que está abaixo dos doze.

Quando o Primeiro Pai, porém, viu a imagem de Pistis nas águas, entristeceu-se. Especialmente quando ouviu a sua voz, que se parecia com a primeira voz que o chamou fora da água, e quando soube que fora esta que lhe dera um nome, ele gemeu e ficou envergonhado de sua transgressão. E quando soube de fato que um homem iluminado e imortal existia próximo a ele, ficou muito perturbado, pois já tinha declarado a todos os deuses e seus anjos: "Sou Deus. Nenhum outro existe além de mim". Teve medo de que soubessem que outro existia diante dele e que o condenassem.

Como um tolo, porém, menosprezou a condenação e agiu imprudentemente, dizendo: "Se existir alguém a meu lado, que apareça para que eu possa ver a sua luz". E, imediatamente, eis que uma luz saiu do oitavo, que está acima, e atravessou todos os céus da terra.

A medida que o brilho da luz ia aumentando, o Primeiro Pai, atônito, viu o quanto ela era formosa e ficou com muita vergonha. Com o aparecimento da luz, uma forma humana, maravilhosa, se foi revelando dentro dela; e ninguém mais a viu exceto o Primeiro Pai e Pronóia, que estava com ele. A sua luz, porém, apareceu a todas as divindades dos

céus. O que causou grande transtorno entre elas.

Quando Pronóia viu o anjo, enamorou-se dele. Ele, no entanto, a abominou, pois ela se encontrava nas trevas. Pronóia sentiu também o desejo de abraçá-lo, mas não foi capaz disso. Quando se viu incapaz de deixar de amá-lo, ela derramou sua luz sobre a terra. Daquele dia em diante, esse anjo foi chamado "Adão-Luz", que é interpretado como "O sanguinário iluminado". E a terra estendeu-se por cima dele, Santo Adamas, que é interpretado como "a terra sagrada semelhante ao aço". Todas as autoridades, naquela época, começaram a honrar o sangue da virgem, e a terra purificou-se graças à este sangue. Mas a água purificou-se particularmente graças a imagem de Pistis Sofia que se manifestará como o Primeiro Pai nas águas. Foi com razão, além disso, que eles disseram "através das águas". Uma vez que a água benta confere vida a tudo, ela purifica também. Do primeiro sangue surgiu Eros, o andrógino. A sua natureza masculina é Himeros, porque é o fogo que veio da luz. A sua natureza feminina é a de uma alma sangüínea, e deriva da substância de Pronóia. Ele é de uma beleza notável, possuindo mais encanto do que todas as criaturas do Caos. Quando todos os deuses e seus anjos viram Eros, ficaram fascinados. Mas quando ele se manifestou no meio deles, queimou-os a todos. Dá mesma forma que muitas lâmpadas são acesas por uma única lâmpada e a única luz permanece sem que a potência da lâmpada fique reduzida, Eros também difundiu-se em todas as criaturas do Caos e, contudo, não ficou diminuído. Do mesmo modo que Eros surgiu do ponto central entre a luz e a escuridão, e da mesma forma que no meio dos anjos e dos homens se foi consumando a relação sexual de Eros, desse modo também brotou o primeiro prazer sensual sobre a terra.

O homem sucedeu à terra, A mulher sucedeu ao homem, E a reprodução sucedeu ao casamento, E a morte sucedeu à reprodução.

Depois de Eros, brotou a videira do sangue derramado sobre a terra. Aqueles, portanto, que beberem do vinho, adquirirão desejo sexual. Depois da videira, uma figueira e uma romãzeira brotaram na terra, junto com o resto das árvores, segundo à sua espécie, tendo a sua semente derivada da semente das Autoridades e de seus anjos.

Em seguida, a justiça criou o Paraíso maravilhoso. Este encontra-se fora da rota da lua e da rota do sol, na terra luxuriante que fica no leste, no

meio das pedras. E o desejo se encontra no meio das árvores, pois estas são formosas e altas. E a árvore da imortalidade, como foi revelado pela vontade de Deus, está no norte do Paraíso, a fim de dar vida aos santos imortais, que surgirão dos corpos moldados da pobreza na consumação do Eon. Ora, a cor da árvore da vida parece-se com a do sol, e seus galhos são formosos. Suas folhas parecem-se com as do cipreste. Seus frutos são como cachos de uvas brancas. Sua altura alcança o Céu. E a seu lado encontra-se a Árvore do Conhecimento, que detém o poder de Deus. A sua glória parece-se com o brilho intenso da lua. E seus galhos são formosos. Suas folhas são semelhantes a folhas de figueira. Seus frutos são parecidos as tâmaras frescas e saborosas. E isto está no lado norte do Paraíso, a fim de despertar as almas do estupor causado pelos demônios, e fazer com que elas possam chegar à Árvore da Vida, comer do seu fruto e condenar as Autoridades e seus anjos.

A consumação desta árvore está escrita em O Livro Sagrado, como segue:

Tu és a Árvore do Conhecimento
 Que está no Paraíso,
 da qual o primeiro homem comeu
 e que abriu a sua mente, de forma que ele se enamorou de sua co-
 imagem,
 e condenou as outras imagens,
 e as abominou.

Então, depois disso brotou a oliveira para purificar os reis e supremos sacerdotes da justiça que surgirão nos últimos tempos. A oliveira surgiu agora à luz do primeiro Adão, em razão da unção que irão receber.

A primeira Psiquê (Alma), no entanto, amou Eros, que estava com ela, e derramou o seu sangue sobre ele e sobre a terra. E desse sangue então brotou a primeira rosa do espinheiro sobre a terra, um toque de alegria na luz que iria surgir na selva. Depois disso, brotaram na terra, do sangue de cada uma das virgens das filhas de Pronóia, as flores formosas e perfumadas, cada uma segundo a sua espécie. Ao enamorarem-se de Eros, as virgens derramaram seu sangue sobre ele e sobre a terra. Depois de terem ocorrido estas coisas, todas as ervas germinaram na terra, segundo a sua espécie e contendo dentro delas a semente das Autoridades e de seus

anjos. Depois destas coisas todas, as Autoridades criaram a partir das águas todas as espécies de animais selvagens, répteis e aves, cada um segundo a sua espécie, e contendo a semente das Autoridades e de seus anjos.

Mas antes de todas estas coisas, ao surgir no primeiro dia. Adão-Luz permaneceu assim sobre a terra por dois dias. Ele deixou a terrena Pronóia no Céu, e iniciou a sua ascensão em direção à sua luz. E a escuridão imediatamente caiu sobre o mundo todo. Desejando receber uma autoridade de Pistis Sofia, que se encontra no céu inferior, criou grandes luzeiros e todas as estrelas e pô-los no céu para luzirem sobre a terra e aperfeiçoarem os signos cronológicos, as épocas específicas, os anos, meses, dias, noites e segundos, etc. E tudo que estava acima do céu ficou assim ordenado.

Adão-Luz, ao tentar voltar pai a sua luz, a oitava, não conseguiu devido à pobreza que se imiscuía nela. Ele então criou um grande Eon para si; e nesse Eon ele criou seis Eons e seus mundos, perfazendo um total de seis, e que são sete vezes mais formosos que os céus do Caos e seus mundos. No entanto, todos estes Bons e seus mundos existem dentro da região infinita que se encontra entre o oitavo e o Caos, o qual está abaixo dela, e estão incluídos no mundo que pertence à pobreza.

Se desejarem conhecer a disposição destes, encontra-la-ão descrita em O Sétimo Cosmo de Hialaias o Profeta.

Antes, porém, que Adão-Luz se retirasse, as autoridades o viram no Caos. Zombaram do Primeiro Pai por ele ter mentido, dizendo: "Eu sou Deus. Ninguém mais existe diante de mim". Vieram a ele e disseram: "Não sei" à este o deus que destruiu a nossa obra?" Ele respondeu dizendo: "Sim, mas se desejais que ele não consiga destruir a nossa obra, bem, vamos citar um homem da terra de acordo com a aparência do nosso corpo e de acordo com a imagem desse, para que nos sirva, de forma que, assim que aquele tiver visto a sua imagem, possa enamorar-se dela. Ele não mais então arruinará a nossa obra, mas tornaremos aqueles que serão gerados pela luz nossos servidores durante toda a duração deste Eon". Ora, tudo isso foi acontecendo conforme a previsão de Pistis, de forma que o homem pudesse revelar-se com a sua imagem e condená-los mesmo habitando seu corpo moldado. E seu corpo moldado tornou-se uma

barreira para a luz.

O Despertar de Adão da Lama por Eva (Zoe = Vida)

As Autoridades receberam o conhecimento necessário para citar o homem. Sofia Zoe, que está ao lado de Sabaoth, se lhes antecipou, e zombou de sua decisão, pois eles estavam cegos — da ignorância, eles o criaram em seu próprio malefício — e não sabiam o que iriam fazer. Foi por isso que ela se antecipou a eles. Ela criou o seu homem primeiro para que seu corpo moldado passasse a saber como condená-los, salvando-os desta forma.

O nascimento do instrutor ocorreu então deste modo. Quando Sofia jogou uma gota de luz, esta flutuou na água. Imediatamente surgiu o homem, andrógino. Aquela gota moldou primeiro a água num corpo fêmeo. Depois disso, moldou-se dentro do corpo da imagem da mãe que surgiu, e se completou em doze meses. Um homem andrógino fora procriado, aquele que os gregos chamam de "Hermafrodita". Os hebreus, porém, chamam sua mãe de "Eva da Vida", isto é, "a instrutora da vida". O seu filho é o procriado que é senhor. Posteriormente, as Autoridades o chamaram de "a besta", a fim de que desencaminhasse seus corpos moldados. A interpretação da "besta" é "o instrutor"; descobriu-se que ele era mais sábio do que todos eles. Além disso, Eva é a primeira virgem, pois não tinha marido. Quando deu à luz, ela é que se curou. E por isso que se diz ter vindo dela esta declaração:

Sou a porção da minha mãe,
 E sou mãe,
 Sou a mulher,
 e sou a virgem.
 Sou a grávida.
 Sou o médico.
 Sou a parteira.
 Meu marido é aquele que me gerou.
 e sou sua mãe,
 e ele é meu pai e meu senhor.
 Ele é minha força.
 Ele fala do que deseja com a voz da razão
 Eu ainda estou numa condição nascente,

Mas dei à luz um homem grandioso.

Estas coisas agora foram reveladas pela vontade de Sabaoth e seu Cristo às almas destinadas aos corpos moldados das Autoridades; e a respeito destas, a voz sagrada disse: "Multiplicai-vos e prosperai para reger sobre todas as criaturas". E estas são as que foram aprisionadas pelo Primeiro Pai de acordo com a sorte, e foram assim confinadas em seus corpos moldados até a consumação do Eon. E nessa época, então, o Primeiro Pai atribuiu aquelas que estavam com ele uma falsa intenção a respeito do homem. Em seguida, cada uma dentre elas atirou a semente no centro do núcleo da terra. A partir daquele dia, os sete Governantes deram forma ao homem: o seu corpo é parecido com o corpo deles, a sua imagem assemelha-se ao homem que surgiu diante deles. Seu corpo moldado tomou forma de acordo com uma parte de cada um deles. Aquele que os liderava criou sua cabeça e a medula. Depois disso, sua aparência era igual a do homem que ali já estava. Tornou-se um ser vivente, e aquele que é o pai foi chamado de "Adão", de acordo com o nome daquele que estava próximo a ele.

Depois de Adão ter sido totalmente formado, foi deixado por ele num recipiente; não contendo espírito nenhum, resultara numa forma deficiente. Este fato fez com que, ao lembrar-se da palavra de Pistis, o Governante principal tivesse medo de que o homem pudesse apoderar-se do seu corpo moldado e o dominasse. Por isso deixou que seu corpo moldado ficasse sem alma durante quarenta dias. Retirou-se então e o abandonou. Mas, no quadragésimo dia, Sofia Zoe emitiu seu sopro em Adão, que não tinha alma. Ele começou a movimentar-se sobre a terra. Mas não era capaz de acordar. Quando vieram os sete Governantes e o viram, ficaram muito perturbados. Foram até ele e o prenderam; Ialdabaoth, dirigindo-se ao sopro de vida que se manifestava dentro dele, perguntou: "Quem és tu? Donde vieste?" Ele respondeu dizendo: "Eu vim graças ao poder do Homem-luz por causa da destruição de vossa obra". Ao ouvi-lo, os Governantes o glorificaram, pois ele acalmara seu medo e preocupação.

Eles então chamaram aquele dia de "o descanso", por terem conseguido descansar de suas preocupações. E ao perceber que Adão não conseguia acordar, regozijaram-se. Pegaram-no e o abandonaram no Paraíso,

retirando-se aos seus céus.

Após o dia de descanso, Sofia enviou Zoe, sua filha, chamada "Eva" (da Vida), como instrutora para despertar Adão, em quem não havia alma, para que aqueles que ele fosse procriar pudessem tornar-se recipientes da luz. Quando Eva viu a sua co-imagem tão abatida, compadeceu-se e disse-lhe: "Adão! Vive! Levanta-te sobre a terra!" Imediatamente sua palavra transformou-se em ação. Pois quando Adão acordou, abriu logo seus olhos. E, ao vê-la, disse: "tu serás chamada 'a mãe do ser vivente' pois tu és aquela que me deu vida".

A violação de Eva pelo governante principal (DEUS) e por seus Anjos

As Autoridades souberam então que o seu corpo moldado estava vivo, e que havia despertado. Ficaram transtornados, e enviaram sete arcanjos para verificar o que tinha acontecido.

Estes, ao aproximar-se de Adão, viram Eva falando com ele, e perguntaram-se: "quem é este ser-luz fêmea? Pois ela é de fato, parecida com a imagem que nos apareceu na luz. Ora vamos agarrá-la e introduzamos a nossa semente nela para que uma vez contaminada, ela não consiga ascender até sua luz, para que aqueles que ela gera passem a nos servir. Não conte mos, porém, a Adão que ela não deriva de nós, mas deixemos cair nele um estupor" e instruíamo-lo em seu sono de maneira que ele acredite que é a partir de sua costela que a mulher se formou para que ela passe a servir e que ele a domine."

Eva, que existia como divindade, zombou então da intenção dissimulada dos arcanjos Encobriu a visão deles e deixou ali, ao lado de Adão, a sua imagem, secretamente. Ela entrou dentro da Árvore do Conhecimento e lá permaneceu. Eles porém, tentaram segui-la. Ela revelou-lhes que havia entrado na árvore e que se havia tornado árvore. E, ao serem acometidos por um grande medo, fugiram, os cegos.

Ao se recuperarem mais tarde do seu estupor, eles vieram Adão, e quando viram a imagem da mulher que estava com ele ficaram perturbados, achando que esta era a verdadeira. Eva Agiram então inconseqüentemente, foram até ela, a amarraram e depositaram sua semente nela. Eles conseguiram isto recorrendo a muitos truques não apenas violando-a naturalmente, mas abominavelmente violando o sigilo de sua primeira voz, que falara com ele anteriormente, dizendo: "O que é

que existe diante de vós?" E impossível, porém, que eles violem aqueles que dizem ter sido gerados na conspiração pelo verdadeiro homem através da palavra. Foram ludibriados, ignorando que haviam violado seu próprio corpo. Foi a imagem que as Autoridades e seus anjos violaram de todas as maneiras.

Ela concebeu primeiro Abel do Governante Principal; e deu à luz os outros filhos concebidos das sete Autoridades e seus anjos. Tudo isto foi acontecendo segundo a previsão do Primeiro Pai, para que a primeira mãe pudesse gerar dentro de si toda semente misturada combinada com o destino do mundo, o seu esquema e a justiça do seu destino. E por causa de Eva, surgiu uma dispensação, a fim de que o corpo moldado das Autoridades pudesse se tornar uma barreira para a luz. Ele iria, por conseguinte, condená-los através de seus corpos moldados.

Além do mais, o primeiro Adão da luz é espiritual, e surgiu no primeiro dia. O segundo Adão é dotado de oliva. Ele surgiu no sexto dia, e é chamado de "Hermafrodita". O terceiro Adão é terreno, ou seja, "homem da lei", e surgiu no oitavo dia, após "o descanso da pobreza", que é chamado "Domingo". A prole do Adão terreno multiplicou-se e povoou a terra. Eles produziram sozinhos todo o conhecimento do Adão dotado de alma. Mas ele era ignorante no que se referia ao Todo. E mais tarde, quando os Governantes viram a ele e à mulher que estava com ele vagueando na ignorância como os animais selvagens, regozijaram-se intensamente.

Quando se deram conta de que o homem mortal não só não tomaria conhecimento deles, mas que eles passariam a temer também a mulher que se tornara árvore, ficaram perturbados e se questionaram: "Será talvez este que nos cegou e instruiu a respeito desta mulher contaminada e parecida com ele, o verdadeiro homem, a fim de que pudéssemos ser conquistados por ela?"

Os sete então deliberaram juntos. Aproximaram-se timidamente de Adão e Eva e disseram a Adão: "toda árvore que se encontra no Paraíso, e cujos frutos podem ser comidos, foi criada para vós. Mas cuidado! Não comais da Árvore do Conhecimento. Se vós comerdes dela, morrereis." Após ter-lhes dado um grande susto, retiraram-se, indo ao encontro de suas Autoridades.

Então, aquele que era o mais sábio dentre eles, o que era chamado de "a besta", veio. E quando viu a imagem da mãe deles, Eva, disse-lhe: "Que te disse Deus? 'Não comias da Árvore do Conhecimento'?" Ela respondeu: "Ele não só disse 'Não comas dela', mas 'Não a toques, senão morrerás!'" Disse-lhe "a besta": "Não fiques com medo! Tu certamente não irás morrer. Porque ele sabe que, ao comer dela, tua mente se desanuviará e te tornarás como Deus, sabendo das distinções existentes entre o homem mau e o bom. Pois ele te disse isto para que não comas, porque ele é ciumento."

Eva então acreditou nas palavras do instrutor. Olhou para a árvore, viu que era formosa e magnífica, e a desejou. Ela pegou alguns dos seus frutos e os comeu; deu-os também ao seu esposo, e ele comeu também. Suas mentes então se abriram. Pois ao comer, a luz do conhecimento brilhou para eles. Ao se envergonharem, tiveram consciência de sua nudez. Ao voltarem a si, viram que estavam nus, e enamoraram-se um do outro. Ao verem seus criadores, abominaram-nos, pois estes tinham formas bestiais. Passaram a entender muita coisa.

Quando os Governantes souberam que eles haviam transgredido sua ordem, vieram num tremor de terra, entrando no Paraíso de forma ameaçadora para Adão e Eva, a fim de ver o resultado da ajuda. Adão e Eva ficaram então muito perturbados. Esconderam-se debaixo das árvores no Paraíso. Os Governantes, portanto, não sabendo onde estavam, perguntaram: "Adão, onde estás tu?" Ele respondeu: "Estou aqui. Mas por medo de vós escondi-me depois de ter-me sentido envergonhado". Mas perguntaram-lhe, em ignorância: "Quem te falou sobre a vergonha que estás sentindo, a não ser que tenhas comido do fruto da árvore?" Ele disse: "A mulher que me destes, foi ela que me deu do fruto, e eu comi". Eles então perguntaram aquela mulher "Que é que tu fizeste?" Ela respondeu, dizendo: "Foi o instrutor que me incitou, e eu comi. Os governantes achegaram-se ao instrutor que lhes havia encoberto os olhos para que não pudessem fazer-lhe nada impotentes, limitaram-se a amaldiçoá-lo. Foram depois para a mulher, e amaldiçoaram a ela e a seus filhos. Em seguida, amaldiçoaram Adão, e a terra e o fruto por causa dele. E amaldiçoaram tudo quanto haviam criado. Não existe bênção vinda deles. E impossível que bem seja produzido pelo mal. É partir daquele dia, as Autoridades

souberam que havia de fato alguém forte diante delas. Ela não teriam chegado a saber, não ser que a sua ordem não fosse obedecida, introduzira grande inveja dentro do mundo, só por causa do homem imortal.

Ao ver agora os Governantes que o seu Adão havia adquirido um conhecimento diferente, quiseram testá-lo. Reuniram todos os animais domésticos e selvagens da terra, assim como as aves do céu. Trouxeram-nos a Adão, para ver como ele os chamaria. Ao vê-los, Adão deu um nome a estas criaturas. Os Governantes então ficaram perturbados, porque Adão não demonstrava mais sinal de ignorância. Reuniram-se e deliberaram entre si, dizendo "Cuidado, Adão se tornou igual a um de nós, de maneira que ele percebe a distinção entre a luz e a escuridão. Ora, a fim de que não seja ele enganado da forma em que o foi com a Árvore do Conhecimento, e que chegue também a Árvore da Vida e coma dela, que se torne imortal, e nos domine e condene, e que julgue a nós e a toda a nossa glória uma loucura — proferindo mais tarde uma sentença a respeito de nós e do mundo — bem, vamos então expulsá-lo do Paraíso, mandando-o para a terra, o lugar de onde veio, para que não consiga saber mais a nosso respeito." E assim eles puseram Adão e sua mulher para fora do Paraíso. O que fizeram não os deixou ainda satisfeitos, mas até os atemorizou. Chegaram a Árvore da Vida e a cercaram com seres viventes aterrorizantes e chamejantes, chamados "querubins"; e deixaram uma espada flamejante no meio, girando continuamente, a provocar um grande terror, para que nenhum dentre os homens terrenos pudesse jamais penetrar naquele lugar.

Depois destas coisas, e por terem-se tornado ciumentos de Adão, os Governantes quiseram reduzir suas existências, mas eram incapazes disto por causa do destino, que havia sido estabelecido desde o início. Pois suas existências estavam determinadas: para cada um dos homens, mil anos, de acordo com o percurso dos luzeiros. No entanto, por serem os Governantes incapazes disto, cada um daqueles que se haviam empenhado no mal, diminuiu sua existência de dez anos, e este tempo todo perfaz novecentos anos, sendo estes gastos em desgosto, fraqueza e diversões perversas. E daquele dia em diante, o curso da vida prosseguiu assim rio abaixo até a consumação do Eon.

Quando Sofia Zoe viu que os Governantes das Trevas haviam

amaldiçoado a sua coimagem, ela enfureceu-se. E quando saiu do primeiro céu com todo o seu poder, expulsou os Governantes de seus céus, precipitando-os no mundo pecaminoso, para que lá eles pudessem tornar-se iguais aos maus demônios que se encontram na terra. Ela enviou a ave que se encontrava no Paraíso para que esta, até a consumação do Eon, passasse os mil anos no mundo dos Governantes: um ser vivente vital, chamado Fênix, que se imola a si mesmo, para depois renascer de suas próprias cinzas, em testemunho do julgamento deles, por eles terem agido injustamente com relação a Adão e sua raça.

Até a consumação do Éon, haverá três homens e seus descendentes: o espiritual, o vital e o material. Do mesmo modo que as três formas da Fênix do Paraíso: o primeiro é mortal, o segundo atinge mil anos; quanto ao terceiro, está escrito no "livro Sagrado": ele se consumirá. Existem igualmente três batismos: o primeiro espiritual, o segundo do fogo, o terceiro da água.

Da mesma forma que as Fênix surgem em testemunho dos anjos, no Egito também surgem os crocodilos em testemunho daqueles que descem para o batismo de um verdadeiro homem. No Egito, os dois touros, a medida que possuem o mistério do sol e da lua, existem em testemunho de Sabaoth, pois este existe acima deles. Sofia (de Astaphaios) recebeu o universo desde o dia em que criou o sol e a lua e vedou o seu céu até a consumação do Eon. Ora, o verme gerado pela Fênix também é homem. Está escrito sobre ele: "O justo desenvolver-se-á como a Fênix". E a Fênix surge viva primeiro, morre, e ressuscita de novo, como um sinal daquele que surgiu na consumação do Eon. Estes grandes sinais só apareceram no Egito, e não em outras terras, mostrando que ali é como que o Paraíso de Deus.

Voltemos novamente aos Governantes dos quais já falamos, para que possamos apresentar seu testemunho. Pois, ao serem expulsos dos céus e precipitados na terra, os sete Governantes criaram para si anjos, isto é, muitos demônios, a fim de que os servissem. Estes demônios, porém, ensinaram aos homens muitas aberrações, através de magia, poções, idolatria e derramamento de sangue, e altares, templos, sacrifícios, e libações a todos os demônios da terra, tendo como colaborador o destino, que surgiu com o consentimento dos deuses da injustiça e da justiça. Ao

cair portanto na perdição, o mundo foi-se desviando através dos tempo. Pois todos os homens que estão na terra serviram aos demônios, desde o princípio até consumação do Eon, os anjo servindo à justiça e os homens à injustiça. O mundo, deste modo, caiu na perdição, na ignorância e no estupor". todos pecaram até o surgimento do verdadeiro homem.

O que foi dito até aqui é o suficiente. Voltaremos em seguida ao nosso mundo para podermos concluir a discussão sobre sua estrutura e seu governo. Ele aparecerá justo, afinal, conforme a fé for sendo encontrada nas coisas oculta: que surgem do princípio até consumação do Eon. Chego agora aos capítulos louvável sobre o homem imortal. Dirá porque as formas são encontradas aqui. Depois de uma multidão de homens ter surgido através daquele que fora moldada a partir da matéria, e tão logo mundo ficou povoado, os Governantes dominaram este, o seja, possuíram o mundo na ignorância. Qual a causa disto? E esta. Desde então, o Pai imortal soube que uma falha surgira nos Eons e em seus mundos, desviando-se da verdade; querendo portanto frustrar o Governantes da destruição por meio de seus corpos moldado ele enviou vossas imagens, isto é, os abençoados e pequeno espíritos ingênuos, para baixo para o mundo da destruição. Estes têm conhecimento. Pois todo o conhecimento está num anjo que aparece diante deles. Ele se coloca diante do Pai e está autorizado a lhos transmitir. Logo, sempre que aparecem no mundo da destruição, eles primeiro revelarão o preceito da indestrutibilidade para a condenação dos Governantes e de seus poderes.

Além disso, quando os abençoados apareceram nos corpos moldados das Autoridades, estas tiveram ciúme deles. E, devido a este ciúme, as Autoridades misturaram sua semente com eles, para contaminá-los, porém não o conseguiram. Além do mais, ao surgirem em sua luz, os abençoados apareceram distintamente. E cada um deles, da sua terra, revelou seu conhecimento sobre a igreja que surgiu nos corpos moldados da destruição. Descobriu-se que continha toda semente graças à semente das Autoridades que estava misturada com a dela. O Salvador então criou a redenção dentre eles. E os espíritos destes, eleitos e abençoados, surgiram, variando porém em grau, sendo muitos outros desprovidos de reino, e mais extraordinários do que qualquer um que se encontrasse diante deles. Quatro raças existem, conseqüentemente. Três delas pertencem aos reis

do oitavo céu.

A quarta raça, porém, não faz parte de reino nenhum, e é perfeita; esta raça é superior a todas as outras. Pois estas entrarão no lugar sagrado de seu pai, repousarão em descanso, numa glória eterna e inefável, num êxtase sem fim. Agora já são reis imortais dentro do reino mortal. Proferirão a sentença sobre os deuses do Caos e suas forças.

Além do mais, o Logos mais sublime do que qualquer outro foi enviado unicamente para esta obra, para que pudesse anunciar o que é desconhecido. Ele disse: "Nada há encoberto, que se não venha a descobrir: nem oculto, que se não venha a saber". (Mt 10.6). Estes já foram enviados para que pudessem revelar o que é oculto e desmascarar as sete Autoridades do Caos e sua impiedade. E foram portanto condenadas à morte. Além disso, quando todos os perfeitos surgiram nos corpos moldados dos Governantes, e quando revelaram a verdade incomparável, sua sabedoria superou a dos deuses, e descobriu-se que o destino destes era condenável, sua força estancada, seu domínio destruído, e sua presciência e suas glórias tornaram-se vãs. Antes da consumação do Eon, o lugar todo será sacudido por um grande trovão. Nessa ocasião lamentar-se-ão os Governantes, implorando a sua morte. Os anjos se afligirão por seus homens, e os demônios lamentarão suas oportunidades, e seus homens se angustiarão, deplorando sua morte. Seus reis ficarão embriagados com a espada flamejante e travarão guerra um contra o outro, de forma que a terra ficará ébria do sangue derramado.

E os oceanos se agitarão em consequência desta guerra. O sol então escurecerá e a luz perderá a sua luz. As estrelas do céu não mais obedecerão ao seu curso, e um tremendo trovão sairá de uma força extraordinária que está acima de todas as divindades do Caos, o lugar onde está situado o firmamento da mulher. Após ter criado a primeira obra, está se despojará da sábia chama de seu discernimento. Será acometida por uma fúria insensata. Ela expulsará então os deuses do Caos que havia criado junto com o Primeiro Pai. Precipita-los-á no abismo. Eles serão aniquilados por sua própria injustiça. Pois se tornarão parecidos as montanhas que lançam fogo, corromper-se-ão entre si até que sejam destruídos por seu Primeiro Pai. Ao destruí-los, ele voltar-se-á contra si mesmo e se destruirá até que não seja mais. E seus céus ruirão

uns sobre os outros, e suas forças se consumirão.

Seus Eons também serão destruídos. E o céu do Primeiro Pai ruirá e se abrirá em dois. Da mesma forma, a morada e sua felicidade cairá sobre a terra, e a terra não será capaz sustentá-las. Cairão no abismo e o abismo será destruído.

A luz cobrirá as trevas. Porá fim a elas, se tornará como algo que não tenha tomado forma. E a obra à qual havia dedicado a escuridão será dissolvida. E a falha será eliminada e atirada na escuridão. E a luz se retirará para sua essência. E a glória do não gerado surgirá, e preencherá totalmente os Eons, quando enunciado profético e o relato daqueles que são reis forem revelados e cumpridos por aqueles que são chamados perfeitos. Aqueles que não fora aperfeiçoados no Pai não gerado receberão suas glórias e seus Éons e nos reinos dos imortais. Porém, nunca entrarão no reino sem rei.

Pois é necessário que cada um entre no lugar donde veio. Pois cada um, através da sua ação e do seu conhecimento revelará sua natureza. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Aser

Do duplo aspecto da maldade e da virtude



Capítulo 1

1 Transcrição do testamento que Aser legou aos seus filhos, no centésimo vigésimo ano de sua vida. Falou-lhes, gozando ainda de perfeita saúde: "Filhos de Aser, escutai agora o vosso pai! Mostrar-vos-ei tudo o que é justo aos olhos de Deus. Dois caminhos Deus ofereceu aos filhos dos homens, duas inclinações, dois modos de comportamento, dois tipos de atitudes e dois fins.

2 "Por isso, tudo tem dois lados, correspondendo perfeitamente um ao outro. Existem dois caminhos, a vereda do bem e a vereda do mal. Por

isso é que se abrigam em nosso peito duas inclinações, inteiramente opostas. Assim, quando a alma se compraz com o bem são boas todas as suas obras; e se comete um pecado logo se arrepende.

3 "Aquele que pensa com retidão e repudia a maldade triunfa imediatamente sobre o mal e evita assim o pecado. Mas quando o pensamento se inclina para a iniquidade todas as suas obras resultantes são más; expulsa de si o bem e agarra-se ao mal, sendo dominado por Belial. E assim converte o comportamento bom em comportamento mau. Mesmo que comece com o bem, a sua atitude acaba no mal. O tesouro do diabo está repleto do veneno do espírito da maldade.

Capítulo 2

1 "Aquele que situa o bem acima do mal apenas com palavras está enfim pondo em prática uma iniquidade. Quando um homem não tem compaixão por aquele que lhe foi infiel revela um duplo aspecto; mas o todo é mau. No caso de um homem que ama um malfeitor por estar este disposto a morrer por ele, isso também tem um aspecto duplo. O todo porém constitui uma coisa má.

2 "O próprio amor pode ser pecaminoso, quando apenas serve de capa para a maldade; da bondade leva apenas o nome, mas no final é mau. Um outro rouba, pratica a injustiça, explora e engana, mas tem compaixão pelos pobres; nesse caso, uma vez mais, existem os dois lados. O todo porém é uma coisa ruim.

3 "Aquele que se sobrepõe ao seu próximo, provoca a ira de Deus e jura em falso diante do Altíssimo, mas tem compaixão pelos mendigos; aquele que despreza o Mestre da Lei, irritando-o, mas oferece alívio aos pobres; aquele que conspurca a alma, mas ostenta o brilho no corpo; aquele que a muitos mata, mas só de poucos se compadece, incorre igualmente em atos de dúplice aspecto. O resultado de tudo porém são ações más.

4 "Um outro comete adultério e fornicção, mas a par disso abstém-se de alimento. Nesse caso o seu jejum constitui pecado, pois a muitos perverte por meio da coação e da riqueza. Se apesar de sua imensa iniquidade observa os demais mandamentos, isso da mesma forma revela um duplo aspecto. No todo, porém, prevalece o mal. Tais homens são semelhantes aos porcos, que são puros por terem os pés unguilados, mas que na realidade são impuros. Foi exatamente isso que Deus disse nas

Tábuas da Lei.

Capítulo 3

1 "Não mostreis dupla face, meus filhos, envolvendo o bem e o mal! Agarrai-vos somente ao bem! Pois nele Deus se compraz e os homens o desejam. Fugi da malignidade! Reprimi os vossos impulsos maus praticando boas obras! Aqueles que têm dupla face não servem a Deus, mas sim às suas próprias paixões; com isso, agradam a Belial e a ele se assemelham.

Capítulo 4

1 "Os homens bons têm uma só face. Mesmo que os de face dupla os considerem pecadores, eles permanecem justos diante de Deus. Pois muitos, ao matarem um criminoso, praticam obra dupla, uma boa, outra má; mas o todo é bom. O mal é erradicado e eliminado. Um homem pode odiar um misericordioso, que é injusto, ou um adúltero, que jejua. Isso envolve duplo aspecto; mas o todo é bom. Nisso segue o exemplo do Senhor; absolutamente não considera como bem verdadeiro aquilo que apenas aparenta ser bom.

2 "Um outro recusa-se a passar um dia agradável comendo iguarias, não desejando contaminar sua boca e manchar sua alma. Isso tem duplo aspecto; mas o todo é bom. Pois esses se assemelham aos veados e às corças; na qualidade de animais selvagens são impuros, mas no conjunto são puros. Eles possuem o zelo de Deus, proíbem-se de fazer o que não é permitido pelo Senhor; através do que é interdito por seus Mandamentos, Ele protege os homens bons do mal.

Capítulo 5

1 "Vede, filhos, como em tudo existem dois aspectos que mutuamente se opõem! Um está dentro do outro: na riqueza, a cobiça; na companhia boa, a embriaguez; no riso, as lágrimas; no casamento, o repúdio. A vida segue a morte; à honra segue o vexame; ao dia a noite; à luz as trevas. Tudo isso se atrela ao dia, como o que é justo se atrela à vida, e o que é injusto à morte. Por isso também a morte aguarda a vida eterna.

2 "Não se pode chamar a verdade de mentira, nem o que é justo de injusto. Pois toda verdade se encontra no horizonte da luz, como o Todo no horizonte de Deus. Tudo isso foi experiência da minha vida, e jamais me afastei da Verdade do Senhor. Debrucei-me sobre os Mandamentos do

Altíssimo e trilhei com todas as minhas forças o caminho do bem, na simplicidade do coração.

Capítulo 6

1 "Portanto, filhos, observai os Mandamentos do Senhor, e segui a verdade com uma mente simples! Pois aqueles que têm dupla face serão duplamente culpados. Aborrecei os espíritos da sedução, que militam contra os homens! Guardai a Lei do Senhor! Não considereis como bom aquilo que é mau! Atende-vos muito mais ao bem verdadeiro! Praticai-o por meio de todos os Mandamentos do Senhor! Que ele marque o vosso comportamento, nele resida a vossa paz!

2 "O fim dos homens mostrará o que eles foram; naquela hora estarão diante do Anjo do Senhor e de Satanás. Se uma alma estiver em aflição, é porque é atormentada pelo espírito mau; a este outrora serviu nos prazeres e em obras depravadas. Mas se uma alma se apresentar em paz e contentamento, irá ao encontro do Anjo da paz; e ele a introduzirá na vida eterna.

Capítulo 7

1 "Meus filhos! Não sigais o exemplo de Sodoma que se conspurcou diante dos Anjos do Senhor, incorrendo assim na perdição eterna. Eu sei com certeza. Havereis de pecar, caireis nas mãos dos vossos inimigos, vossa terra será devastada, vossos lugares santos serão arrasados. Sereis dispersados pelos quatro quadrantes da terra.

2 "Na dispersão sereis considerados como água que foi derramada, até o dia em que o próprio Altíssimo virá sobre a terra. Ele mesmo aparecerá na forma de um Homem, comendo e bebendo com os homens. E afogará a cabeça do Dragão na água. Salvará Israel e todos os pagãos. O próprio Deus se comunica, na forma humana. Dizei aos vossos filhos que sejam obedientes a Ele!

3 "Eu li nas Tábuas divinas que havereis de desobedecer-Lhe, e que vos comportareis impiamente na sua presença. Não obedecereis à Lei de Deus, mas sim aos mandamentos dos homens corrompidos e sacrílegos. Por isso é que sereis desgarrados, como o foram os meus irmãos Gad e Dan, e não mais reconhecereis a vossa terra, a vossa estirpe e a vossa língua. Mas o Senhor vos reagrupará na fidelidade; oferecer-vos-á a Sua graça, por amor de Abraão, Isaac e Jacó."

Capítulo 8

1 Em seguida a essas palavras, passou-lhes ainda a seguinte incumbência: "Sepultai-me no Hebron!" Em seguida adormeceu, falecendo numa bela idade. E seus filhos cumpriram segundo ele lhes ordenara. Transportaram-no para o Hebron e lá o enterraram junto aos seus Pais. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Benjamim

Da reta intenção



Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Benjamim disse aos seus filhos, no centésimo vigésimo quinto ano de sua vida. Beijou-os, depois falou: "Assim como Isaac foi dado a Abraão quando este tinha avançada idade, da mesma forma ocorreu comigo em relação ao meu pai Jacó. Rachel todavia faleceu, ao trazer-me ao mundo. Faltando-me então o leite, sua escrava Balla nutriu-me.

2 "Pois Rachel, após o nascimento de José, permaneceu infértil por

doze anos. Durante doze dias, jejuando, orou ao Senhor. Após o que ela concebeu-me e deu-me à vida, pois o nosso pai amava profundamente Rachel e desejava ter dois filhos nascidos dela. Por isso, fui chamado de "filho do dia", que é o sentido de Benjamim.

Capítulo 2

1 "Eu também cheguei ao Egito. E então o meu irmão José reconheceu-me e perguntou: 'O que eles disseram ao meu pai, depois que me venderam?' Respondi-lhe: `Mancharam de sangue a tua túnica e mandaram-na para ele, com as seguintes palavras: Olha bem, se por acaso esta não é a túnica do teu filho!'

2 "Falou-me então José: `Sim, meu irmão. Arrancaram-me a túnica e entregaram-me aos ismaelitas. Estes cingiram-me os rins com um pano grosseiro, surraram-me e mandaram-me correr. Um deles batia-me com uma vara; mas dando de frente com um leão, este estraçalhou-o. Com isso, os seus companheiros ficaram com medo!'

Capítulo 3

1 "Vós, meus filhos, amai o Senhor, o Deus dos céus! Guardai os seus Mandamentos e imitai o bom e piedoso José! Que a vossa mente se volte unicamente para o bem, como me vedes fazer! Quem possui uma intenção reta, tudo vê com olhos bons. Sim, temei o Senhor e amai o vosso próximo! Assim, se os espíritos de Belial vos pressionarem com toda espécie de mal, não poderão vencer-vos, da mesma forma como não venceram o meu irmão José.

2 "Quantas pessoas desejavam matá-lo! Mas Deus o protegeu. Pois quem teme a Deus e ama o seu próximo não poderá ser batido pelo espírito de Belial; o temor a Deus o ampara. Os homens não poderão fazer-lhe mal, nem o podem as astúcias dos animais selvagens. Não lhe faltará a ajuda de Deus, por causa do amor que tem ao próximo.

3 "Assim pediu também José ao nosso pai Jacó que rezasse pelos nossos irmãos, para que o Senhor não lhes imputas-se como pecado o mal que lhe fizeram. E Jacó então exclamou: `Meu bom menino! Tu superas o coração do teu pai Jacó'. Abraçou-o e beijou-o por duas horas, dizendo: `Em ti se cumprirá a profecia divina do Cordeiro de Deus e Salvador do mundo, de que um inocente será entregue pelos pecadores e de que pelos malfeitores morrerá um Homem sem pecado, no sangue da Aliança, tanto

pelos pagãos como pela libertação de Israel e para que destrua Belial e seus servidores.

Capítulo 4

1 "Vede, filhos, como chega ao seu fim um homem bom. Imitai a sua benignidade na pureza de coração! Assim vós também merecereis a coroa da glória! O homem bom não tem o olhar de raiva; a todos quer bem, mesmo que se trate de pecadores.

2 "Mesmo que maldosamente tentem prejudicá-lo, ele triunfa sobre o mal, unicamente por praticar o bem. E Deus que o ampara. Ama os justos como a si próprio. Se alguém é louvado, não tem ciúmes; se alguém é rico, não o inveja. Se alguém é corajoso, admira-o; ao puro glorifica; tem sentimento pelos pobres, compaixão pelos doentes; divulga o mérito.

3 "Ao temente a Deus oferece a sua proteção, como um escudo; ao que ama a Deus dá o seu apoio. Se alguém abandona o Altíssimo, é por ele admoestado e reconduzido ao bem; se alguém possui a graça de um bom espírito, ama-o como a si mesmo.

Capítulo 5

1 "fende reta intenção, meus filhos! Se assim o fizerdes, os próprios homens maus viverão em paz convosco. Os dissolutos terão medo de vós e voltarão para o bem; os cobiçosos abandonarão o seu vício e restituirão o seu ganho aos que exploraram. Se praticardes o bem, os espíritos impuros fugirão de vós e os animais selvagens terão medo de vós.

2 "E quando a luz das boas obras habita a mente, as trevas se dissipam. Se alguém ofende um homem piedoso, este faz penitência; o Santo então se compadece do agressor e o absolve. Se alguém atentar contra uma alma piedosa, o justo ora e em pouco tempo o outro estará arrependido, e em seguida ainda brilhará mais do que o meu irmão José.

Capítulo 6

1 "O pensamento de um homem bom não é presa do espírito de sedução de Belial. O Anjo da paz conduz a sua alma. Não tem apego às coisas passageiras; não acumula riquezas visando o prazer de desfrutá-las. Não se deleita com o gozo. Não causa preocupações ao seu próximo; não se regala com iguarias, modera os seus olhos, pois a sua parte é o Senhor.

2 "A mente bem intencionada não se deixa afetar nem pela honra nem pela desonra que possa receber dos homens. Ela desconhece a intriga, a

mentira, a desavença, o insulto. Pois nela habita o Senhor, que ilumina sua alma e proporciona constantemente alegria a todos os homens.

3 "O homem de intenção pura nunca possui duas línguas, a da bênção e a da calúnia, a do vexame e a da honra, a da tristeza e a da alegria, a da paz e a da rebelião, a da hipocrisia e a da verdade, a da pobreza e a da riqueza. Tem para com todos um coração limpo e puro. Ele não tem dupla cara nem duplo ouvido. Em tudo o que faz, diz ou vê sabe que o Senhor está olhando para a sua alma. Procura manter pura a sua mente, para não ser julgado por Deus e pelos homens. As obras de Belial são ambíguas, desprovidas da simplicidade.

Capítulo 7

1 "Por isso, meus filhos, fugi da malignidade de Belial! Ela coloca uma espada nas mãos daqueles que lhe obedecem. Essa espada é a mãe de sete males, começando por embeber a mente do espírito de Belial. O primeiro mal é o derramamento de sangue, o segundo a ruína, o terceiro o desespero, o quarto a prisão, o quinto as privações, o sexto a loucura, o sétimo a destruição completa.

2 "Por isso é que Caim recebeu de Deus sete castigos. A cada cem anos, o Senhor lhe infligia um tormento. Quando contava duzentos anos, começou o seu sofrimento; e no seu novecentésimo ano de idade foi expulso. Por causa de Abel, seu irmão, foi acometido de todos os males; após sete vezes setenta períodos, o encontro com Lamech que o matou. Pois aqueles que se assemelham a Caim, na inveja e no ódio fraterno, serão castigados como ele.

Capítulo 8

1 "Portanto, meus filhos, fugi da maldade, da inveja e do ódio fraterno e agarrai-vos ao bem e ao amor! Aquele que possui e preza uma mente pura, não olha para nenhuma mulher com luxúria; o seu coração é sem mancha; nele repousa o Espírito de Deus pois, da mesma forma que o sol, ao derramar os seus raios sobre a imundície e o monturo, permanece puro, e ainda seca a sua umidade, eliminando seus maus odores, assim também procede a mente pura. Mesmo que ela esteja cercada de todas as imundícies da terra, permanece imaculada e ainda as purifica.

Capítulo 9

1 "Por intermédio das palavras de Enoque, o Justo, eu depreendo que

entre vós acontecerão também obras más. Praticareis a devassidão, como em Sodoma, e todos caireis na perdição, salvo alguns. Exercereis a libertinagem com mulheres. O reino do Senhor não estará mais entre vós; ser-vos-á momentaneamente subtraído. Todavia, o Templo de Deus ainda permanecerá como vossa herança; o último será mais famoso do que o primeiro; nele reunir-se-ão as doze tribos, juntamente com todos os pagãos. Então o Altíssimo enviará a sua Salvação, através dos seus bem-amados Videntes.

2 "E Ele dará entrada no primeiro Templo; mas ali o Senhor será insultado, vilipendiado e suspenso no lenho. O véu do Templo rasgar-se-á e o Espírito de Deus virá sobre os pagãos, como fogo derramado. Ele então retomará dos infernos e subirá da terra para o céu. Sei que quanto mais humilde for sobre a terra tanto mais glorioso será no céu.

Capítulo 10

1 "Quando José estava no Egito, eu tinha saudades de vê-lo. Mediante as orações do meu pai Jacó, foi-me dado ver a sua imagem, em pleno dia, estando eu acordado. Sabei, agora, meus filhos, que vou morrer! Assim, comportai-vos com veracidade em relação ao vosso próximo! Observai a Lei do Senhor e os seus Manda-mentos!

2 "Isso é o que vos deixo, em vez de qualquer herança. Transmitti isso como legado perpétuo aos vossos filhos! Dessa forma procederam Abraão, Isaac e Jacó. Tudo isso eles nos transmitiram, com as seguintes palavras: 'Guardai os Manda-mentos de Deus, até que o Senhor revele a sua Salvação a todos os pagãos!'

3 "Então havereis de ver Enoque, Noé, Sem, bem como Abraão, Isaac e Jacó, que em júbilo ressuscitarão como Justos. Então nós também ressuscitaremos, cada um segundo a sua tribo, e oraremos ao Rei dos céus, que veio ao mundo na forma de Servo. E todos aqueles que sobre a terra n'Ele acreditaram, alegrar-se-ão com Ele. Então todos haverão de ressuscitar, uns para a glória, outros para a ignomínia. Primeiro o Senhor julgará Israel, por causa dos seus pecados. Eles não acreditarão no Deus e Salvador que aparecerá em carne.

4 "Depois julgará todo o mundo dos pagãos na medida em que n'Ele não acreditaram, quando esteve sobre a terra. Ele castiga o escolhido Israel por meio dos pagãos, como castigou Esaú pelos medianitas, que

outrora induziram os seus irmãos à prática da luxúria e do culto dos falsos deuses; foram assim afastados de Deus. Portanto, meus filhos, permaneço do lado daqueles que temem o Senhor! Se andardes em santidade diante do Senhor, permanecereis com certeza junto de mim. Israel inteiro juntar-se-á ao Senhor.

Capítulo 11

1 "Não serei mais chamado, por causa de vossas ladroeiros, um chefe de ladrões e um lobo, mas sim o bem-amado do Senhor, que age segundo sua vontade. E até o fim do mundo Ele estará entre as comunidades dos pagãos, junto aos seus principais, como uma bela canção na boca de todos.

2 "Ele ficará registrado nos livros sagrados, junto com suas obras e suas palavras. Ele é o Escolhido de Deus, por toda a eternidade. Ele caminha de cá para lá, e como já dizia o meu pai Jacó: 'Ele preencherá a lacuna da tua estirpe'."

Capítulo 12

1 Após ter pronunciado essas palavras, disse: 'Ordeno-vos, meus filhos, levai do Egito o meu corpo! Sepultai-me em Hebron, na proximidade dos meus Pais!' Aos cento e vinte e cinco anos Benjamim faleceu, numa bela idade. Depositaram-no numa uma.

2 Noventa e um anos antes da saída de Israel do Egito, eles e seus irmãos levaram, embora secretamente, os corpos dos seus pais, enquanto perdurava a guerra em Canaã. Sepultaram-nos em Hebron, aos pés de seus Pais. Depois eles saíram da terra de Canaã e moraram no Egito até o dia do seu êxodo. **Fim**

Testamento de Dan

Da raiva e da mentira



Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Dan disse aos seus filhos, nos últimos dias da sua vida. No seu centésimo vigésimo quinto ano de vida, chamou sua família para junto de si, e falou: "Escutai as minhas palavras, filhos de Dan! Ficai atentos ao que pronuncia a boca do vosso pai! Experimentei em meu coração, durante toda a minha vida, que o trato honesto da Verdade é algo agradável aos olhos de Deus e do Seu beneplácito; a mentira, porém, e a raiva são más e conduzem os homens a toda espécie de perversidade.

2 "Meus filhos! Declaro-vos hoje: Eu me alegrava em meu coração com a morte de José, e no entanto ele era um homem bom e veraz. Alegrei-me

quando foi vendido, pois o nosso pai amava mais a ele do que a nós. O espírito do ciúme e do orgulho falava em mim: 'Tu também és seu filho'.

3 "E um espírito de Belial sussurrou-me dizendo: `Toma tua espada e mata José! Estando ele morto, o teu pai te amará'. Era o espírito do rancor; procurava induzir-me a despedaçar José, como faz o leopardo com o cabritinho. Entretanto, o Deus dos meus Pais não permitiu que eu lançasse a mão nele; nunca o encontrava só, e assim não pude matá-lo. Do contrário, ter-se-ia extinguido uma das doze tribos de Israel.

Capítulo 2

1 "Agora, meus filhos, eu vou morrer. Digo-vos em verdade: Se vos não guardardes do espírito da mentira e da raiva, e se não amardes a Verdade e a magnanimidade, perecereis. O rancor é cegueira, meus filhos. Um homem raivoso não encara nenhuma face de modo verdadeiro. Mesmo que se trate do pai ou da mãe, vê-os como inimigos; em sendo um irmão, ignora-o. Sendo um profeta do Senhor, não o escuta; sendo um justo, desconsidera-o; sendo um amigo, não o reconhece.

2 "O espírito da ira lança sobre ele a rede do erro e cega-lhe os olhos. Obscurece-lhe o senso através da mentira e dá-lhe um modo peculiar de ver. O que deforma o seu olhar? O ódio do coração. Inveja o seu irmão.

Capítulo 3

1 "A raiva é péssima, meus filhos, e passa a ser a alma da própria alma. Apodera-se do corpo, domina a alma. Confere ao corpo particular energia para toda ação má. Perpetrada pelo corpo a ação má, a alma a justifica, por não tê-la encarado da maneira justa.

2 "Se o homem raivoso for abastado, exerce uma força tríplice por meio da sua ira. Primeiro, pelo auxílio dos seus ser-vos; segundo, pela sua riqueza, através da qual persuade e faz triunfar a injustiça; e terceiro, pela força corporal, através da qual pratica a maldade.

3 "Se o homem raivoso for fraco, detém todavia sempre um duplo poder; a raiva assiste-o sempre numa intenção perversa. E esse espírito, mediante a mentira, coloca-se sempre à direita de Satanás; e assim os seus atos são praticados sempre no equívoco e na mentira.

Capítulo 4

1 "Sabei que o poder da ira é pérfido. De início, ele aguilhoa através de uma palavra; por meio de atos enrijece o pescoço do raivoso, turba-lhe o

pensamento causando amargo prejuízo; leva a sua alma ao desvario pela enorme cólera. Se alguém disser alguma palavra contra vós, não vos deixeis dominar pela ira! Se alguém elogiar a vossa piedade, não vos exalteis! Não vos deixeis afetar nem pelo prazer, nem pelo desprazer!

2 "O homem irritadiço começa por divertir-se com o que ouve, mas logo aguça a mente no intuito de descobrir a zombaria. Depois fica bravo e julga enfurecer-se com razão. Mesmo quando sofreis prejuízo e dano, meus filhos, não vos deixeis abalar! O espírito do raivoso faz com que se apegue ao que é passageiro; e, ao perdê-lo, se enfurece.

3 "Ao enfrentardes um prejuízo, seja de espontânea vontade, seja contra a vontade, não fiquéis perturbados. Do amargor nascem a raiva e a mentira. A raiva e a mentira constituem duas desgraças; associam-se para transtornar os corações. Se uma alma estiver constantemente exaltada, o Senhor se afasta dela e Belial será o seu rei.

Capítulo 5

1 "Observai os Mandamentos do Senhor, meus filhos! Segui a sua Lei! Desfazei-vos da ira! Odiai a mentira! Então o Senhor habitará em vós, e Belial fugirá. Dizei somente a verdade entre vós! Então não caireis na raiva e na sublevação. Sede pacíficos, e que o Deus da paz habite convosco. Então nenhum inimigo vos vencerá. Amai ao Senhor por toda a vossa vida, com um coração verdadeiramente sincero!

2 "Eu sei: Nos tempos derradeiros ocorrerá o vosso afastamento de Deus, irritareis Levi e levantar-vos-eis contra Judá. Mas não haverá de prevalecer. Um Anjo do Senhor guia a ambos; por eles subsiste Israel. Ao afastar-vos do Senhor, caireis em toda sorte de iniquidades, praticareis as atrocidades dos pagãos e deitar-vos-eis com as mulheres dos celerados. E assim os espíritos da sedução estarão em ação entre vós, em todas as vossas perversidades.

3 "Eu li no livro de Enoque, o Justo, que o vosso príncipe será Satanás, e que os espíritos da luxúria e da arrogância conspiram para atentar constantemente contra os filhos de Levi, a fim de levá-los ao pecado diante do Senhor. Os meus filhos igualmente aproximar-se-ão dos filhos de Levi, para juntamente pecar com eles. E os filhos de Judá serão cobiçosos e avançarão sobre a propriedade alheia como leões.

4 "Por isso, sereis arrastados com eles ao cativoiro, e lá sofrereis todas

as pragas do Egito e todas as maldades dos pagãos. Mas quando volverdes novamente para o Senhor, encontrareis misericórdia; Ele vos reconduzirá ao seu Santuário e vos dará a paz. Das estirpes de Judá e Levi vos advirá a Salvação do Senhor; Ele mesmo subjugará Belial, e tomará vingança eterna dos inimigos. Ele resgata de Belial os que estavam presos (as almas dos santos), reconduz ao Senhor os corações desgarrados, concede a paz eterna àqueles que O invocam.

5 "Os Santos repousam no Éden e os justos se rejubilam por causa de Jerusalém, a nova Jerusalém, e esta constituirá a Glória de Deus para sempre. Jerusalém não será mais devastada, nem Israel feito prisioneiro. O Senhor habita nela e caminha entre os homens e o mais Santo de Israel será o rei deles em humildade e pobreza; e quem nele Ele confia, será verdadeiramente rei no céu.

Capítulo 6

1 "Assim, meus filhos, temei o Senhor! E guardai-vos de Satã e dos seus espíritos! E aproximai-vos de Deus e do seu Anjo intercessor! Ele é o intermediário entre Deus e os homens. E a bem da paz de Israel, ele enfrenta o reino do Inimigo. O Inimigo recorre a todas as forças para fazer com que caiam os que invocam o Senhor.

2 "Ele sabe que o reino do Inimigo cessará no dia em que Israel fizer penitência. O Anjo da paz fortalece Israel, para que não venha a cair na pior desgraça. E mesmo Israel continuando na impiedade, ainda assim o Senhor não o abando-na; o Anjo convertê-lo-á num povo que cumprirá a Sua vontade; assim, nenhum Anjo se lhe compara. O seu nome estará presente em todos os lugares de Israel, bem como entre os pagãos.

3 "Guardai-vos, meus filhos, de toda obra má, lançai para longe de vós a raiva e a mentira, e amai a Verdade e a paciência! O que ouvis do vosso pai, transmiti-o aos vossos filhos, para que o Salvador dos gentios vos acolha. Ele é verdadeiro, paciente, humilde e suave; ensina a Lei de Deus por meio das suas obras. Afastai-vos de toda e qualquer iniquidade e permanecei firmes na justiça de Deus! Então a vossa estirpe será salva para sempre. Sepultai-me na proximidade dos meus Pais." **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Gad

Do ódio



Capítulo 1

1 Transcrição do testamento que Gad passou aos seus filhos, no seu centésimo vigésimo sétimo ano de idade: "Eu fui o nono filho de Jacó, e sempre era expedito junto aos rebanhos. Eu os guardava à noite. Quando se aproximava um leão ou um lobo, ou qualquer outro animal selvagem, eu os perseguia, agarrava-os pelas patas e atirava-os à distância de um tiro de pedra, e assim os matava. E José pastoreava conosco pelo período de trinta dias. Mas adoeceu, por causa do calor; ele era delicado.

2 "Assim, voltou para casa, em Hebron, junto do pai. E este deixou-o

descansar junto de si; amava-o tanto! E José contou ao nosso pai que os filhos de Zilpa e de Balla abatiam o melhor dos rebanhos para comer, totalmente contra as recomendações de Rubem e de Judá.

3 "Acrescentou também que eu havia arrancado um cordeiro dos dentes de uma urso, matando-a em seguida; e que não podendo o cordeiro continuar vivo, tive de abatê-lo, mas isso contra a minha vontade, e que depois o comemos. Por isso, fiquei com muita raiva de José, até o dia em que foi vendido e levado para o Egito. O espírito do rancor tomou posse de mim. Eu não queria nem ver nem ouvir José. Ele nos acusava frontalmente de subtrairmos animais do rebanho, contra a vontade de Judá, para comê-los. E nosso pai acreditava em tudo o que ele dizia.

Capítulo 2

1 "Agora, meus filhos, eu reconheço o meu pecado, por muitas vezes haver desejava domatá-lo. Eu o odiava do fundo de minh'alma. Mais ainda o detestei por causa do seu sonho. Eu queria eliminá-lo da terra dos vivos, da mesma forma como o novilho arranca o capim do chão.

2 "Assim, eu e Simeão vendemo-lo aos ismaelitas, por trinta peças de ouro; dez escondemos, mostrando apenas vinte aos irmãos. Cegados pela cobiça, preferíamos tê-lo matado. Entretanto, o Deus dos nossos Pais subtraiu-o das nossas mãos, não permitindo que eu cometesse um grande delito em Israel.

Capítulo 3

1 "Agora, meus filhos, escutai as palavras da verdade, para poderdes seguir nos caminhos da justiça e cumprir as Leis do Altíssimo! Não vos deixeis seduzir pelo espírito do ódio! Ele perverte todas as obras humanas. O homem possuído pelo ódio detesta tudo quanto os outros fazem. Se alguém cumpre a lei do Senhor, ele não louva; se alguém tem temor a Deus e procura justiça, despreza-o.

2 "A própria Verdade não lhe serve. Tem inveja do homem que é feliz; agrada-lhe a difamação e compraz-se com a arrogância. O ódio cega-lhe a alma, como eu experimentei em relação a José.

Capítulo 4

1 "Guardai-vos portanto do ódio, meus filhos! Pois ele constitui um pecado diante de Deus. Não obedece ao mandamento do amor do próximo; mas sim, transgride a Lei do Senhor.

2 "Quando um irmão tropeça, propala isso imediatamente a todos, e força para que seja julgado e castigado, e mesmo que sofra a morte. Em se tratando de um escravo, instiga-o contra o seu patrão; e estimula neste todos os motivos para matá-lo.

3 "O ódio associa-se à inveja contra aqueles que são felizes; quando ouve falar da sua felicidade e a presença, fica doente. Pois, se o amor deseja ressuscitar os próprios mortos e resgatar os que à morte se destinam, o ódio deseja massacrar os vivos e não permitir que vivam nem os pecadores veniais. O espírito do ódio é pusilânime, e age constantemente aliado a Satanás para atentar contra a vida dos homens; o espírito do amor porém age com benevolência, aliado à Lei divina, para a salvação dos homens.

Capítulo 5

1 "O espírito do ódio é péssimo; junta-se constantemente à mentira para pôr obstáculos à verdade. Avoluma o que é pequeno; da luz faz trevas. Chama amargo o que é doce, espalha a calúnia, suscita o rancor, instiga o desentendimento e a violência e todas as paixões, e instila no coração o veneno diabólico. Isso vos digo por experiência própria, meus filhos; fugi do ódio demoníaco e apegai-vos ao amor do Senhor!

2 "A retidão expulsa o ódio, e a humildade o mata. Pois o justo e o humilde guardam-se de praticar a injustiça; o seu próprio coração os censura, não os outros. O Senhor conhece as suas inclinações. O justo não abre a sua boca contra um homem piedoso, pois está pleno de temor a Deus. Pelo temor de ofender ao Senhor, guarda-se bem de fazer o mal a quem quer que seja, mesmo em pensamentos.

3 "Isso eu finalmente reconheci, depois de ter feito penitência por causa de José. O arrependimento verdadeiro e divino aniquila a ignorância, dissipa as trevas, ilumina os olhos, proporciona a sabedoria da alma e leva o entendimento ao caminho justo. Assim, aprende do arrependimento o que não aprendeu dos homens.

4 "Deus mandou-me uma doença do fígado, e não fossem as orações do meu pai Jacó eu teria morrido bem depressa. Na medida em que o homem peca, na mesma medida será castigado. Por ter-se outrora no meu fígado insurgido sem misericórdia contra José, assim padecei do fígado sem piedade, sendo com isso castigado durante onze meses, o exato tempo em

que guardei inimizade com relação a José.

Capítulo 6

1 "Portanto, meus filhos, ame cada um o seu irmão; e arrancai o ódio do vosso coração! Amai-vos uns aos outros em atos, palavras e pensamentos! Na presença do pai, falei amistosamente com José; mas ao afastar-me, o espírito do ódio obscureceu meu entendimento e excitou minh'alma na intenção de matá-lo. Assim, amai-vos de todo o coração! Se alguém pecar contra ti, retruca-lhe em paz! Afasta de ti o veneno do ódio! Se ele reconhece e se arrepende, perdoa-lhe!

2 "Se ele renegar, não te batas com ele! Do contrário, voltará a imprecar, e tu serás duplamente culpado. Não ouça uma pessoa estranha o teu segredo numa pendência de justiça, para que não venha a tornar-se teu inimigo pelo ódio, e assim cometa grande pecado contra ti! Tendo-lhe passado o teu veneno, falará contigo arditosamente e tratar-te-á com má-fé.

3 "Se ele se retrata e se envergonha da sua mentira, não o censures mais! Pois, ao negar, se arrepende e não te inflige nenhum agravo; ao contrário, honra-te e vive em paz contigo. Mas se ele não se arrepender, fixa-se na maldade. Perdoa-lhe assim mesmo de coração, e deixa para Deus a vingança!

Capítulo 7

1 "Se alguém tiver mais sorte do que vós, não vos perturbeis! Rezai por ele, para que desfrute felicidade plena! Isto vos trará recompensa. Se ele for enaltecido ainda mais, não lhe tenhais inveja; mas antes pensai que toda carne sofrerá a morte! Louvai ao Senhor, que provê o útil e o bom a todos os homens! Procurai respeitar os desígnios do Senhor! Então o vosso espírito permanecerá sereno e pacífico.

2 "Mesmo que alguém enriqueça por meio da iniquidade, como Esaú, irmão do meu pai, não tenhais ciúme dele! Aguardai tão-somente o final determinado pelo Senhor! Se Ele lhe retirar a mamona injusta, e ele de tudo se arrepende, será perdoado. Quando não, o impenitente será reservado para o castigo eterno.

3 "O pobre, quando isento de inveja, agrada ao Senhor sob todos os aspectos; não tem intrigas com que ocupar-se com os outros. Afastai a inveja dos vossos corações e amai-vos uns aos outros com sinceridade,

diante do Senhor!

Capítulo 8

1 "Dizei a vossos filhos que não deixem nunca de honrar Judá e Levi; por intermédio deles o Senhor enviará a Salvação para Israel. Eu sei. Vossos filhos finalmente O abandonarão, comportando-se com maldade, iniquidade e depravação diante do Senhor."

2 Nesse momento, ele descansou um pouco. Depois falou-lhes mais uma vez: "Escutai agora, filhos, o vosso pai! Sepultai-me na proximidade dos meus Pais!" Após isso, estendeu suas pernas e morreu em paz. Passados cinco anos, transportaram-no para Hebron e o depositaram junto dos seus Pais. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Issachar



Da simplicidade

Capítulo 1

1 Transcrição das palavras de Issachar. Após haver convocado os seus filhos, disse-lhes: "Escutai, filhos, o vosso pai Issachar! Ouvi as palavras de um bem-amado do Senhor! Eu fui o quinto filho de Jacó, dado em recompensa pelos tomates. Ruben trouxe tomates do campo; então Rachel, chegando ao encontro dele, tomou-lhes.

2 "Ruben pos-se a chorar; ao seu choro, acudiu a minha mãe Lia. Tratava-se de tomates que exalavam um agradável perfume; cresciam na terra de Haran, num vale irrigado. E Rachel disse: "Eu não os devolvo

mais; serão meus, em lugar dos filhos. O Senhor me humilhou, pois não pude dar filhos a Jacó'.

3 "Os tomates eram dois. Lia disse a Rachel: "Não foi suficiente me teres tomado o marido? Queres agora apossar-te também destes?" Rachel retrucou-lhe: "Pelos tomates do teu filho, Jacó nesta noite pode pertencer-te". Mas Lia respondeu-lhe: "Jacó já é meu, pois eu sou a mulher da sua juventude".

4 "Rachel porém disse-lhe: "Não te exaltes! Não te vanglories! Ele era noivo meu, antes de sê-lo teu. Por minha causa ele serviu ao nosso pai durante quatorze anos. Não fossem os ardis que existem sobre a terra e a astúcia dos homens, nunca mais terias visto a face de Jacó.

5 "Tu não és sua mulher; foi por meio de logro que foste entregue a ele, em meu lugar. Meu pai enganou-me, levou-me embora naquela noite, não permitindo que Jacó me visse. Se eu tivesse estado presente, não lhe teria acontecido aquilo. Entretanto, em troca dos tomates, entrego-te Jacó por uma noite."

6 "Assim, Jacó dormiu com Lia; ela concebeu e trouxe-me ao mundo. E por causa daquela paga foi chamado Issachar.

Capítulo 2

1 "Apareceu então o Anjo do Senhor a Jacó e disse-lhe: Rachel agora trará ao mundo dois filhos'. Ela desprezava o coito marital, preferindo a continência. E se minha mãe não tivesse cedido os dois tomates, teria gerado oito filhos. Mas assim, deu a vida a somente seis, e Rachel a dois; pois, por causa dos tomates, o Senhor voltou os seus olhos para Rachel.

2 "O Senhor sabia que ela só desejava deitar-se com Jacó para ter filhos, e não por prazer pecaminoso. Em outros dias ainda ela ofereceu Jacó. Então o Senhor escutou também a Rachel, por causa dos tomates. E por causa dos tomates, o Senhor escutou Rachel. Apeteceram-lhe, no entanto não os comeu. Ofereceu-os à Casa do Senhor, apresentando-os ao sacerdote do Altíssimo que havia naquele tempo.

Capítulo 3

1 "Eu cresci, meus filhos, e agia sempre na simplicidade do coração. Eu era o agricultor do meu pai e dos meus irmãos, e no devido tempo trazia para casa os frutos do campo. Meu pai dava-me a sua bênção; via que eu andava na simplicidade. No meu trabalho, nunca fui indiscreto, invejoso

ou mal-intencionado em relação ao meu próximo.

2 "A ninguém injuriava, e não censurava o comportamento de quem quer que fosse; meus olhos tudo olhavam com simplicidade. Aos trinta anos, escolhi uma mulher; o trabalho pesado enfraquecia as minhas forças. Com a mulher, eu não pensava no prazer; eu adormecia cansado. Meu pai alegrava-se constantemente com a pureza do meu coração. Eu entregava as primícias do campo primeiro ao Senhor, por intermédio do sacerdote, e depois ao meu pai.

3 "Desta forma, o Senhor permitia que a bênção crescesse ao cêntuplo nas minhas mãos. Sabia também o meu pai Jacó que Deus me recompensava pela minha sinceridade, pois a todo pobre e necessitado eu dava dos frutos da terra, com simplicidade de coração.

Capítulo 4

1 "Escutai-me portanto, meus filhos, e andai na simplicidade do coração! Pois eu percebo que nela repousa todo o beneplácito do Senhor. O simples não busca o ouro e procura não sobrepor-se ao seu próximo, não se interessa por iguarias finas e não se compraz com roupas preciosas. Não ambiciona uma vida longa; espera tão-somente que se cumpra a vontade de Deus.

2 "Os espíritos do erro não têm nenhum poder sobre um homem desse feitio. Não olha para a beleza das mulheres, não se deixa afetar pela deturpação do entendimento. O seu íntimo não conhece o ciúme, a inveja não apequena a sua alma, nem se aflige insaciavelmente com desejos. Ele anda na simplicidade de alma, e tudo vê com um coração reto. Não põe os olhos no mal que dá origem ao erro no mundo. De ninguém deseja ver a transgressão dos Mandamentos de Deus.

Capítulo 5

1 "Por isso, meus filhos. observai a Lei de Deus! Tende todo empenho na simplicidade Andai na inocência! E não vos preocupeis com o trabalho do vosso próximo! Amai tão-somente ao Senhor e ao vosso próximo Tende compaixão pelos pobres e pelos fracos! Curvai os vossos ombros nas lides agrícolas Debruçai-vos sobre todos os trabalhos do campo! E ofereci dons ao Senhor, com agradecimento!

2 "Que o Senhor vos abençoe com as primícias do campo, da mesma forma como abençoou a todos os Santos, desde Abel até hoje. Nenhuma

outra herança nos foi concedida a não ser a fertilidade da terra. Mas dela só podem ser extraídos os frutos mediante fadigas. Meu pai Jacó igualmente abençoou-me com a bênção da terra, com a bênção das primícias.

3 "O Senhor a todos reservou um destino. Mas dentre os filhos de Jacó, Levi e Judá foram distinguidos por Deus. A Levi outorgou o sacerdócio e a Judá a realeza. Obedecei-lhes! E andai na simplicidade do vosso pai. A Gad foi dado eliminar as legiões de piratas que investiam contra Israel.

Capítulo 6

1 "Sabei, meus filhos, que nos tempos derradeiros os vossos descendentes abandonarão a simplicidade e apegar-se-ão à cobiça do ter. Não mais darão valor à inocência, para adotarem a maldade; desprezarão os Mandamentos do Senhor e seguirão a Belial.

2 "Abandonarão a agricultura, dando ouvidos ao seu espírito pervertido. Desta forma, chegarão a ser dispersos entre os pagãos, passando a ser escravos dos seus inimigos. Dizei isso aos vossos filhos! Ao cometerem o pecado, que voltem o quanto antes para junto do Senhor. Ele é misericordioso, e os redimirá; poderão uma vez mais voltar ao seu lar.

Capítulo 7

1 "Estou agora com cento e vinte e seis anos de idade, e não tenho consciência de nenhum pecado mortal. Não procurei nenhuma outra mulher além da minha. Não prevariquei pelos meus olhos, não bebi o vinho que corrompe, não cobicei as coisas do meu próximo. Em meu coração não houve malícia e os meus lábios não pronunciaram mentira.

2 "Ao lado de qualquer homem acabrunhado, eu também suspirava; reparti o meu pão com os pobre. Não comi sozinho e nunca deixei de respeitar os limites. Pratiquei a piedade durante toda a minha vida e dei abrigo à Verdade. Amei o Senhor de todo coração e amei cada homem como se fora meu próprio filho.

3 "Assim farei vós também, meus filhos! Então fugirá todo espírito de Belial, e os malefícios dos homens não vos afetarão. Tereis o poder de dominar qualquer animal selvagem, porque está dentro de vós o Deus do céu; Ele habita com os homens que possuem a simplicidade do coração."

4 Depois disto, ele ordenou aos seus filhos que o transportassem para o Hebron e que lá o sepultassem, na caverna, junto aos seus Pais. Em seguida, esticou as suas pernas e faleceu, em avançada idade, quinto filho,

sadio em todos os seus membros. Em plenas forças, adormeceu para o sono eterno. **Fim**

Testamento de José

Da castidade



Capítulo 1

1 Transcrição do testamento de José. Quando ele jazia no seu leito de morte, convocou seus filhos e seus irmãos. E falou-lhes: "Meus irmãos, meus filhos! Ouvi José, o bem-amado de Israel! Escutai, filhos, o vosso pai! Em minha vida, eu vi a inveja e a morte; nunca porém me afastei da Verdade do Senhor.

2 "Estes meus irmãos me odiaram; em contrapartida o Senhor me amava. Eles tencionaram matar-me; mas o Deus do meu pai protegeu-me. Atiraram-me numa cisterna; mas o Altíssimo tirou-me de lá. Fui vendido como escravo; o Senhor porém deu-me a liberdade. Fui preso; mas amparou-me a sua mão forte. Fui castigado pela fome; mas o próprio

Senhor me alimentou.

3 "Estive só e Deus ofereceu-me consolo; estive doente e o Altíssimo visitou-me. Estive no cárcere e Deus demonstrou-me sua benevolência; fui algemado e Ele libertou-me. Fui caluniado e Ele esteve do meu lado; fui invejado pelos meus companheiros de prisão e Ele fortaleceu-me.

Capítulo 2

1 "Então, o cozinheiro-mor do Faraó confiou-me a sua casa. Lutei contra uma mulher despudorada, que me pressionava para pecar com ela. Mas o Deus de Israel, meu Pai, resguardou-me dos ardores do fogo. Fui lançado ao calabouço, onde bateram-me e me vilipendiaram. Mas Deus fez com que o guarda da prisão fosse benevolente para comigo.

2 "O Senhor não abandona aqueles que O temem, seja na escuridão, seja nas algemas, seja na aflição, seja na necessidade. Deus não se peja à guisa do homem, não é hesitante como os humanos, e muito menos fraco como um nascido sobre a terra.

3 "Em toda parte Ele está presente. Consola de muitas maneiras, mesmo quando se afasta por algum tempo, para pôr uma alma à prova. Ele provou-me em dez diferentes tentações; em todas elas fui perseverante. A perseverança é uma força admirável; igualmente a paciência produz grande benefício.

Capítulo 3

1 "Quantas vezes a egípcia ameaçou-me de morte! Quantas vezes ela mandava-me chamar e infligia-me castigos e ameaças quando eu me recusava a satisfazer a sua vontade! Depois ela me dizia: 'Tu serás o meu senhor, e tudo o que é meu será teu, contanto que te entregues a mim. Tu serás como nosso líder'. Eu porém pensava nas palavras do meu pai Jacó, recolhia-me ao quarto e rezava a Deus.

2 "Durante aqueles sete anos eu praticava o jejum, e no entanto aparecia aos egípcios como se estivesse vivendo regaladamente. Pois todos os que jejuam por amor de Deus conservam uma face radiosa. Davam-me vinho para beber, eu não bebia; e por três dias dei minha comida aos pobres e aos doentes. Levantava-me cedo todas as manhãs para orar ao Senhor e deplorava a egípcia de Memphis, pois ela me assediava constantemente. A pretexto de visita, procurava-me de noite.

3 "Assumia a princípio uma atitude maternal, tomando-me como filho,

pois ela não tinha nenhum. Eu rezei ao Senhor, então ela depois deu à luz um filho. E ela abraçava-me longamente como a um filho; e eu não suspeitava das suas verdadeiras intenções. Por fim, procurou excitar-me para a luxúria.

4 "Quando percebi isso, fiquei perturbado à morte. Quando ela se afastou, caí em mim e lamentei o ocorrido durante muitos dias; percebi o seu ardil e sua fraude. Procurei esclarecê-la sobre as palavras do Altíssimo, tentando demovê-la do seu desejo pecaminoso.

Capítulo 4

1 "Quantas vezes também me lisonjeava como um homem santo, astutamente louvava a minha castidade diante do marido, unicamente para conquistar-me quando estivéssemos sós. Elogiava-me muitas vezes como um homem casto, e em segredo dizia-me: 'Não tenhas receio do meu marido! Ele está convencido da tua pureza, a ponto de se alguém disser algo sobre nós ele não acreditará'.

2 "Em decorrência disso, passei a dormir sobre o chão nu, rezando a Deus que me protegesse contra as intrigas da mulher. Vendo que nada conseguia, procurou-me uma vez mais, agora com a desculpa de ser por mim instruída e aprender a palavra de Deus. Dizia-me: 'Se queres que eu abandone os ídolos, então vem para o meu lado! Convencerei também o meu marido para que se afaste dos falsos deuses. Adotaremos então a Lei do teu Senhor'.

3 "Respondi-lhe: "O Senhor não quer que aqueles que o temem se comportem impura-mente; igualmente o adultério não é do seu agrado, principalmente em se tratando daqueles que O invocam com um coração puro e com uma boca sem mancha'. Em vista disso, ela ficou algum tempo em silêncio. Em seguida, fez exigências para que eu satisfizesse o seu desejo. Então jejei e rezei mais ainda, para que o Senhor me livrasse dos seus laços.

Capítulo 5

1 "Em outra ocasião, voltou a falar-me: Se não desejas o adultério, então envenenarei o meu marido, depois casarei contigo segundo a lei'. Ao ouvir isso, rasguei as minhas vestes e exclamei: `Mulher, tem temor a Deus! Não cometas esse ato criminoso, para não caíres em completa ruína! Vou denunciar todas as tuas más intenções'.

2 "Então ela suplicou-me, cheia de medo, para que eu não revelasse o seu plano. Com isso, ela se afastou, mas tentou conquistar-me com presentes, e mandava-me todos os regalos possíveis e imagináveis.

Capítulo 6

1 "Em certa oportunidade, mandou oferecer-me uma comida que continha feitiço. Quando apareceu o eunuco para fazer-me a entrega, eu vi como que em visão um homem horrível que me apresentava uma espada numa bandeja. Percebi que se tratava de um ardil visando iludir-me. Quando o eunuco se afastou, eu chorei, não toquei a comida nem as demais iguarias. No dia seguinte, ela veio procurar-me uma vez

Capítulo 7

1 "Digo-vos, meus filhos, que era pela hora sexta quando ela se afastou de mim. Prostrei-me de joelhos diante do Senhor durante todo o dia e depois durante toda a noite. Pela manhã, levantei-me em lágrimas e supliquei pela minha libertação daquela mulher. Finalmente, ela agarrou-me pelas vestes e procurou deitar-se comigo à força.

2 "Ao perceber que ela se agarrava alucinadamente às minhas roupas, consegui livrar-me e fugi nu. Então ela foi caluniar-me junto ao seu marido, e este lançou-me na prisão da casa. No dia seguinte mandou açoitar-me e depois enviou-me ao cárcere do Faraó. Enquanto eu jazia na prisão, a egípcia adoeceu de aflição. Ela chegou por perto e ouviu-me louvar a Deus na escuridão do calabouço com uma voz alegre, por ter-me livrado dela e de sua louca paixão.

Capítulo 8

1 "Inúmeras vezes mandou emissários para dizer-me: 'Aceita satisfazer o meu desejo! Então te livrarei das tuas cadeias e tirar-te-ei da escuridão'. Mas nem em pensamento eu estava disposto a concordar. Pois Deus ama muito mais aquele que jejua em castidade, num fosso escuro, do que aquele que se refestela num aposento. Pois àquele que vive casto, no desejo de alcançar a glória, o Altíssimo, sabendo que é para o seu bem, concede-lhe, como a concedeu a mim.

2 "Quantas vezes ela chegava até perto de mim na calada da noite, levada por sua paixão, e escutava-me rezar. Eu porém calava quando ouvia os seus suspiros. Quando eu ainda me encontrava em sua casa, ela desnudava seus braços, seu peito e suas pernas, no intuito de atrair-me.

Ela era muito bonita, e enfeitava-se admiravelmente, apenas para deixar-me alucinado. Mas o Senhor protegeu-me dos seus atrativos.

Capítulo 9

1 "Vede, meus filhos, como são grandiosas as obras da paciência, da oração e do jejum! Se guardardes a castidade e a pureza, na perseverança, na abstinência, na prece e na humildade de coração, o Senhor habitará entre vós. Ele ama a castidade. Quando mora o Altíssimo no coração de alguém, este pode ser alvo de inveja, pode ser escravizado, pode ser caluniado; o Senhor contudo, que nele habita, livra-o de todo mal por causa da sua castidade.

2 "O homem fica enaltecido de todas as maneiras, seja mediante uma ação, seja por uma palavra, seja em pensamentos. Os irmãos sabem como o meu pai me amava. Em meu coração, eu não me exaltava. Eu ainda era uma criança e já o temor a Deus habitava em mim. Eu sabia que tudo neste mundo é passageiro. Nunca tomei uma atitude mal-intencionada. Honrava meus irmãos. Quando fui vendido, conservei toda consideração por eles e não disse aos ismaelitas que eu era filho de Jacó, um homem grande e poderoso.

Capítulo 10

1 "Guardai o temor de Deus em todos os vossos atos! Honrai os vossos irmãos, pois todo aquele que observa a lei do Senhor é amado por Ele! Assim cheguei junto aos indocoltas, acompanhando aqueles ismaelitas. Eles perguntaram-me: 'Tu és um escravo?' Respondi-lhes que eu era um escravo da casa, unicamente para não envergonhar os meus irmãos.

2 "Então disse o mais velho deles: 'A tua aparência te contradiz; não és nenhum escravo'. Mas eu insisti que era um escravo. Chegamos ao Egito. Eles então discutiram a meu respeito, sobre quem haveria de adquirir-me por dinheiro e ficar comigo. Decidiram pois que eu ficaria sob a guarda do seu comerciante, no Egito, até voltarem da próxima vez com suas mercadorias.

3 "O Senhor fez com que eu encontrasse graça aos olhos do negociante, e este acolheu-me em sua casa de comércio. Deus, por minhas mãos, abençoou esse homem, concedendo-lhe copiosamente ouro, prata e escravos. Permaneci com ele pelo período de três meses e cinco dias.

Capítulo 11

1 "Naqueles dias, apareceu a mulher de Memphis, esposa de Pentephres, num carro ricamente adornado. Os seus eunucos haviam-lhe falado de mim. Ela comunicou ao seu marido que o negociante ficou rico, por obra de um jovem hebreu: 'Dizem que foi raptado em Canaã. Faze-lhe agora justiça e assume-o em tua casa! Então o Deus dos hebreus abençoará também a ti; pois sobre ele repousa a bênção do alto'.

Capítulo 12

1 "E Pentephres acreditou nas palavras da mulher e ordenou ao comerciante que lhe apresentasse o rapaz. Disse-lhe: 'Ouço dizer de ti que roubas gente da terra de Canaã, para vendê-los como escravos'. Então o negociante atirou-se aos seus pés, suplicando em lamentos: 'Rogo-te, senhor. Não sei do que falas'.

2 "Perguntou Pentephres: 'De onde vem o escravo hebreu?' Respondeu-lhe: 'Ele foi-me confiado pelos ismaelitas, até a sua volta'. Não acreditou no que disse e ordenou que fosse despido e açoitado. O negociante porém sustentou o que dissera. Disse então Pentephres: 'Seja trazido o jovem!' Fui levado à sua presença e diante dele inclinei-me; ele era o terceiro dignitário do Faraó.

3 "Conduziu-me à parte, e perguntou: 'Es um escravo ou és livre?' Respondi: 'Um escravo'. Perguntou ainda: 'Escravo de quem?' Retruquei: 'Dos ismaelitas'. Disse ele: 'E como te tomaste escravo deles?' Eu disse: 'Compraram-me em Canaã'. Ele falou: 'Mentes', e mandou que me despissem e açoitassem.

Capítulo 13

1 "E a mulher memphita espiou pela porta, no momento em que eu era açoitado. Mandou então dizer ao seu marido: 'Não é justa a tua sentença. Castigas um homem livre que foi roubado, como se tivesse cometido uma transgressão'. E, a despeito das chicotadas, mantive as minhas palavras. Então ele mandou que eu fosse levado à prisão, 'até que' — assim disse — 'estivessem de volta os donos do escravo'.

2 "Disse-lhe então a sua mulher: 'Por que manténs na cadeia esse jovem nobre? Ele deveria ser libertado e ser servido'. Ela de fato queria olhar-me com desejos pecaminosos. Mas disso eu nada sabia. Respondeu-lhe ele: 'No Egito não é permitido subtrair algo de alguém, antes da apresentação das provas'. Disse isso em relação ao comerciante e a mim; e assim tive de

permanecer na cadeia.

Capítulo 14

1 "Depois disso, passados vinte e quatro dias, estavam de volta os ismaelitas. Eles ouviram na terra de Canaã que o meu pai andava em grande tristeza, por minha causa. Disseram-me então: `Por que nos falaste que eras um escravo? Temos agora conhecimento que tu és o rebento de um homem poderoso de Canaã. Teu pai está sofrendo por ti, vestido de saco e coberto de cinzas'. Então senti vontade de chorar amargamente, mas contive-me, para não atrair a vergonha sobre os meus irmãos. E disse: 'De nada sei; sou um escravo'.

2 "E assim decidiram vender-me, para que eu não fosse encontrado em suas mãos. Tinham medo do meu pai, porque poderia infringir-lhes pesada vingança. Ouviram dizer que ele era um homem de grande favor diante de Deus e diante dos homens. Disse-lhes então o comerciante: 'Livrai-me da sentença de Pentephres!' Assim eles vieram ter comigo, dizendo-me: `Afirmam que foste vendido a nós por dinheiro! Nesse caso, ele nos livrará'.

Capítulo 15

1 "Então disse a mulher memphita ao seu marido: 'Compra este jovem! Ouço dizer' — disse ela — 'que desejam vendê-lo'. E imediatamente ela enviou para junto dos ismaelitas um dos castrados, com o pedido de comprar-me. Todavia, o eunuco não aceitou o preço deles. Assim, após o contato, voltou para junto da sua ama e disse-lhe que eles pediam um preço muito alto pelo seu escravo.

2 "Ela então enviou um segundo eunuco, recomendando-lhe: 'Peçam eles até dois mines de ouro, dá-lhes! Não poupes o ouro! Compra de qualquer maneira o escravo! E traze-o para cá!' Ele então pagou-lhes oitenta peças de ouro por mim, mas disse à mulher egípcia que haviam cobrado cem para a minha venda. Eu porém, embora sabendo, guardei silêncio para que o eunuco não caísse no opróbrio.

Capítulo 16

1 "Vede, filhos, como suportei coisas graves! Eu só desejava livrar os meus irmãos do vexame. Portanto, amai-vos uns aos outros! E perdoai-vos mutuamente, com benevolência, as vossas faltas! Deus se alegra com a união fraterna e com os corações que se querem bem. Quando meus

irmãos voltaram pela segunda vez ao Egito, puderam constatar que eu lhes devolvi o seu dinheiro. Não lhes fiz qualquer censura, pedindo-lhes que ficassem completa-mente à vontade.

2 "Após a morte de Jacó, amei-os mais ainda e cumpri com exatidão todas as suas obrigações. Não levei a mal de forma alguma a sua fraqueza e coloquei à sua disposição todos os meus bens. Seus filhos passaram a ser meus filhos; meus filhos passaram a ser seus escravos. Sua vida, a minha vida; sua dor, a minha dor; sua fraqueza, minha debilidade. Minha terra era sua terra; o meu alvitre, o seu. Não me exaltei, com orgulho, na minha posição. Eu era, entre eles, um dos últimos.

Capítulo 17

1 "Dessa forma, meus filhos, observai os Mandamentos do Senhor! Assim Ele vos exaltará e vos abençoará perpetuamente com os seus dons. Se alguém dentre vós praticar o mal, orai por ele! Assim o livrareis de todo mal diante do Senhor.

2 "Como sabeis, pela minha humildade e perseverança, recebi por esposa a própria filha de um sacerdote de Heliópolis. E com ela foram-me dados cem talentos de ouro; o Senhor fez com que ela me servisse. Ele concedeu-me uma beleza esplêndida, superior à dos demais jovens de Israel. Conservou-me na beleza e na força até a idade avançada; em tudo eu me parecia com Jacó.

Capítulo 18

1 "Escutai, meus filhos, o que eu vi em sonho! Doze cervos pastavam. Depois nove deles se separaram e dispersaram-se pela terra; os outros três também se dispersaram. Eu vi como os três cervos se converteram em cordeiros. Eles gritavam ao Senhor. Então Ele os conduziu a um lugar verdejante e rico de águas; levou-os das trevas para a luz. Continuavam a gritar ao Senhor, até que Este juntou-os de novo com os nove cervos. E eram como doze ovelhas. Multiplicaram-se rapidamente e em pouco tomaram-se muitos rebanhos.

2 "Então eu vi doze touros mamando numa vaca; e esta dava um mar de leite. Nela sugavam doze rebanhos, multidões sem número. Os chifres do quarto touro cresceram até ao céu e tomaram-se como um muro para os rebanhos; outro chifre nasceu-lhe no meio dos dois outros.

3 "Eu vi um bezerro dando doze vezes a volta ao redor do muro; ele

vinha em socorro de todos os touros. Eu vi no chifre do meio uma Virgem; ela vestia uma roupa esplêndida; dela procedia um cordeiro. A sua direita havia algo parecido com um leão. E todos os animais selvagens e as serpentes atacavam. O Cordeiro venceu-os e aniquilou-os. Com isso alegraram-se os touros e a vaca.

4 "Tudo isso acontecerá no vosso tempo. Portanto, meus filhos, honrai Levi e Judá! Deles procederá a salvação de Israel. Minha realeza desmoronará convosco, como uma cabana na vinha, que após a safra é desfeita.

Capítulo 19

1 "Eu sei, depois da minha morte os egípcios vos perseguirão. Mas Deus vos vingará e conduzir-vos-á à Terra Prometida dos vossos Pais. Levai então o meu corpo convosco! Uma vez transportado lá para cima, o Senhor estará convosco na luz, e Belial nas trevas, juntamente com os egípcios. Transportai para lá também a vossa mãe Zelpa e depositai-a ao lado de Balla, nas proximidades de Rachel, junto ao caminho!"

2 Após essas palavras, estendeu suas pernas e morreu, em idade avançada. Israel em peso pranteou-o e todo o Egito guardou grande luto. E quando os filhos de Israel (Jacó) saíram do Egito, levaram consigo os restos de José e enterraram-nos no Hebron com os seus Pais, e os anos de sua vida foram cento e dez. **Fim**

Testamento de Judá

Da valentia, da cobiça material e da luxúria



Capítulo 1

1 Transcrição das palavras de Judá aos seus filhos, antes da sua morte. Após haverem-se reunido, vieram para junto dele. Então ele falou-lhes:

2 "Eu fui o quarto filho do meu pai, e minha mãe Lia deu-me o nome de Judá. Ela disse: 'Sou agradecida ao Senhor, por ter-me dado um quarto filho'. Na minha juventude eu era muito veloz e obediente a toda palavra do meu pai. Eu honrava minha mãe e a irmã de minha mãe. Ao tornar-me homem, meu pai assegurou-me: 'Tu serás um rei, e em tudo terás sorte'.

Capítulo 2

1 "O Senhor deu-me a sua bênção em todas as minhas obras, tanto nas

lides do campo como em casa. Eu sabia que podia correr como uma corça; de fato, apanhei-a, preparei-a para o meu pai, e este regalou-se. Na corrida, eu alcançava as gazelas e tudo o mais que se movia em campo aberto. Assim, cheguei a capturar uma égua selvagem, e amansei-a. Matei um leão e arranquei um cabritinho dos seus dentes. Agarrei um urso pelo pé e arremessei-o num abismo, onde caiu e arrebentou-se.

2 "Corri par a par com um barrão selvagem, sobrepujei-o, agarrei-o e fi-lo em pedaços. Um leopardo atacou meu cão, em Hebron. Agarrei-o pelo rabo e atirei-o contra as rochas, partindo-o em dois pedaços. Agarrei pelos chifres um touro bravio, que pastava nos campos, sacudi-o em círculo, atordoei-o, atirei-o ao chão e matei-o.

Capítulo 3

1 "E quando os dois reis cananeus, acompanhados de grande número, vieram armados sobre os nossos rebanhos, eu corri sozinho contra o rei de Hazor, agarrei-o, golpeei-o nas tíbias, arremessei-o ao chão e o matei. Da mesma forma acabei também com o outro, rei de Tappuach, que vinha montado a cavalo. E assim dispersei toda a multidão, e outro rei encontrei pela frente, um gigante, que montado a cavalo disparava os seus projéteis para frente e para trás. Arremessei uma pedra de sessenta libras no cavalo, matando-o.

2 "Depois lutei por duas horas. Quebrei o seu escudo em dois, amarrei-lhe os pés e o trucei. Arranquei-lhe a armadura; então vieram nove dos seus companheiros; para me enfrentar. Segurei minha roupa com uma mão e comecei a alvejá-los com pedras matando quatro deles. Os demais fugiram.

3 "E nosso pai Jacó matou Beelesath, o rei de todos os reis; este tinha a força de um gigante de doze côvados. Foram acometidos de tremor; então desistiram de lutar contra nós. Por esse motivo, quando eu estava ao lado dos meus irmãos, nos combates, meu pai ficava livre de preocupações. Ele tivera uma visão a meu respeito que um Anjo forte me acompanhava por toda parte, não permitindo que eu fosse batido.

Capítulo 4

1 "No Sul, enfrentamos uma batalha ainda maior do que a de Siquém. Preparei-me para a luta, ao lado dos meus irmãos. Persegui mil homens e eliminei cerca de duzentos deles, bem como quatro reis.

2 "Depois escalei os muros e matei quatro heróis. Invadimos Hazor, saqueando-a completamente.

Capítulo 5

1 "Num outro dia, marchamos contra Aretan, cidade fortificada, circunvalada e inacessível, que nos ameaçava de morte. Eu e Gad aproximamo-nos da cidade pelo lado norte, enquanto que Ruben e Levi aproximavam-se pelos lados sul e oeste. Os que se encontravam sobre os muros imaginavam que nós estávamos completamente sós, e avançaram contra nós.

2 "Os irmãos, porém, escalaram sorrateiramente a muralha com escadas, a partir de dois pontos diferentes, e assim tomaram a cidade de assalto. Subjugamo-la com o fio das nossas espadas; aprisionamos os que se refugiaram na torre, e em seguida incendiámos a mesma.

3 "Retiramo-nos. Homens de Tappuach avançaram sobre os prisioneiros. Vimos isso e atracamo-nos com eles. Foram batidos, e nós retomamos o nosso espólio.

Capítulo 6

1 "Eu me encontrava junto às águas de Kozeba, quando os de Jobel avançaram contra nós em pé de guerra. Enfrentamo-los e os derrotamos, e também os de Silo, seus amigos. Não passaram por nós. No quinto dia, moveram-se contra nós os de Machir; queriam apossar-se dos nossos prisioneiros. Avançarmos contra eles e vencemo-los numa grande batalha, pois havia entre eles grande número de heróis. Derrotamo-los quando ainda se preparavam para o encontro.

3 "Assim, chegamos à sua cidade. As mulheres deles jogaram pedras contra nós do topo do monte sobre o qual se assentava a cidade. Então eu e Simeão ocultamo-nos na sua retaguarda. Assim, galgamos a elevação, e depois arrasamos a cidade completamente.

Capítulo 7

1 "Num outro dia, foi-nos comunicado que se levantava contra nós o rei de Gaas, com um numeroso exército. Então eu e Dan disfarçamo-nos de amouros, e assim entramos na cidade como amigos. Nossos irmãos aproximaram-se na calada da noite, e nós abrimos os portões para eles. Eliminamos a todos, juntamente com seus bens, espoliamo-los completamente, e pusemos abaixo o muro triplo da sua cidade.

2 "Chegamos depois a Thamna, onde se encontravam todos os fugitivos dos reis adversários. Percebendo que zombavam de nós, entrei em grande furor e avancei uma vez mais contra eles no topo; alvejavam-me com pedras e com flechas, e se meu irmão Dan não me tivesse socorrido, ter-me-iam matado. Nós porém avançamos corajosamente contra eles, e todos fugiram. Foram procurar o meu pai, por outro caminho, com o pedido de paz. E ele firmou-a com eles.

3 "Não lhes fizemos mal nenhum; pagaram-nos tributo; e nós lhes devolvemos o espólio. Depois eu completei a construção de Thamna; meu pai construiu Pabael. Por ocasião daquelas batalhas, eu tinha vinte anos de idade. Mas os cananeus tinham medo de mim e dos meus irmãos.

Capítulo 8

1 "Eu possuía muitos rebanhos. O chefe dos meus pastores chamava-se Iram, natural de Adullam. Chegando para junto dele, encontrei lá o rei de Adullam, Parsaba. Este ofereceu-nos um banquete. Estando eu em grande ardor, ele deu-me sua filha Batsua por mulher.

2 "E ela gerou-me os filhos Her, Onan e Sela. Dois deles o Senhor retirou. Apenas Sela permaneceu em vida, e vós sois seus filhos.

Capítulo 9

1 "Por dezoito anos o nosso pai Jacó manteve a paz com o seu irmão Esaú, e assim também os filhos dele conosco; voltamos da Mesopotâmia, das terras de Labão. Decorridos outros dezoito anos, no quadragésimo ano de minha vida, Esaú, irmão de meu pai, marchou contra nós com poderoso e forte exército. Jacó acertou Esaú com uma flecha. Ferido, foi transportado ao monte Seir; chegou lá, e morreu em Anoniram.

3 "Nós perseguimos os filhos de Esaú. Eles porém tinham uma cidade com muros de ferro e portões de bronze, e assim não conseguimos penetrar nela. Acampamos ao seu redor e a isolamos completamente. Dado que, passados vinte dias, não abriam as portas, eu, sob os seus olhos, aproximei uma escada dos muros e, protegendo a cabeça com o escudo, subi. Choviam sobre mim pedras de quase três talentos de peso. Mas lá cheguei e matei quatro dos seus valentes.

4 "Ruben e Gad eliminaram outros seis. Eles pediram-nos a paz. Seguimos então o conselho do nosso pai, e aceitamos a sua sujeição. Davam-nos 500 medidas de trigo, 500 litros de óleo e 1.500 litros, até o

tempo em que nos transferimos para o Egito.

Capítulo 10

1 "E o meu filho Her tomou por esposa Thamar, uma filha de Aram, da Mesopotâmia. Mas Her foi um homem ruim. Vivia em grande turbacão por causa de Thamar, por não ser ela oriunda da terra de Canaã. E, durante a noite, foi golpeado pelo Anjo do Senhor.

2 "Por intrigas da sua mãe, ele não se deitava com Thamar; não queria ter filhos com ela. Então, na semana de núpcias, dei-a por esposa ao seu cunhado Onan. Mas também este, na sua maldade, não se deitou com ela, embora já tivessem um ano de convivência.

3 "Fiz-lhe ameaças. Então ele passou efetivamente a juntar-se com ela, mas derramava sua semente ao chão, segundo a recomendação de sua mãe. Também ele morreu, por sua perversidade. Eu quis então dá-la a Sela, mas sua mãe não o permitiu. Esta tinha um mau relacionamento com Thamar, por não ser das filhas de Canaã, como ela própria.

Capítulo 11

1 "Eu sabia que a raça de Canaã era uma raça ruim, mas a impetuosidade juvenil cegou meu coração. Eu vi Batsua, quando servia o vinho, e estando ébrio do vinho fiquei transtornado e deitei-me com ela, contrariando as recomendações do meu pai.

2 "Aproveitando-se da minha ausência, Batsua foi a Canaã e trouxe de lá uma mulher para Sela. Quando soube o que ela havia feito, amaldiçoei-a na tristeza do meu coração, e ela morreu pela sua maldade, como seus filhos Her e Onan.

Capítulo 12

1 "Passados dois anos, a viúva Thamar soube que eu estava de partida para a tosquia das ovelhas. Então ela enfeitou-se como uma noiva e foi assentar-se às portas da cidade de Enaim. E costume entre os amoreus que uma recém-casada se coloque por sete dias às portas da cidade, para fins de fornicacão. Dado que eu tinha bebido muito vinho, não a reconheci. Iludiu-me a sua beleza, com o adorno das suas vestes:

2 "Então encaminhei-me até ela e disse: "Quero deitar-me contigo". Ela retrucou-me: "O que me darás em troca?" Dei-lhe o meu bastão e o meu cinto, juntamente com o diadema real. Deitei-me com ela, e ela engravidou. Não tive consciência do que fiz; desejei matá-la. Então

secretamente ela mandou entregar-me os penhores; fiquei profundamente envergonhado. Mandeí chamá-la e ouvi dela as palavras íntimas que lhe dissera enquanto embriagado me deitava sobre ela.

3 "Eu não podia matá-la; eram coisas de Deus. Mas perguntei-lhe se por acaso não agira ardilosamente, colocando outra mulher em seu lugar. Nunca mais a procurei, em toda a minha vida. Pratiquei uma coisa abominável em Israel. As pessoas da cidade esclareceram que não existia nenhuma prostituta às portas; ela viera de outro lugar, e só esteve assentada por pouco tempo junto ao portão. Eu imaginava também que fosse desconhecido o fato de eu ter estado com ela.

4 "Depois, por causa da fome, dirigimo-nos a José, no Egito. Eu tinha quarenta e seis anos de idade, e lá permaneci por setenta e três anos.

Capítulo 13

1 "Agora, meus filhos, prestai atenção ao que vou dizer-vos! Guardai todas as minhas palavras! Observai todos os mandamentos do Senhor! Não sigais os vossos desejos e não vos comporteis, na leviandade do vosso coração, segundo os vossos apetites! E não vos vanglorieis dos atos de bravura da vossa juventude! Também isso é um mal aos olhos do Senhor.

2 "Eu me gabava que, nas batalhas, jamais deixei-me transtornar pelo rosto de uma mulher bonita. Cheguei a injuriar o meu irmão Ruben por causa de Balla, mulher do meu pai. Depois despertou em mim o espírito da volúpia e da luxúria, a ponto de juntar-me com a Cananéia Batsua, e depois com Tamar, esposa dos meus filhos! Eu dizia ao meu sogro: 'Desejo primeiro consultar-me com o meu pai; só depois tomarei a tua filha'.

3 "Com isso ele ficou contrariado. Mostrou-me então um tesouro imenso de ouro, no nome de sua filha; ele era um rei. Mandou que ela se enfeitasse de ouro e pérolas, e que no banquete o vinho fosse servido pela beleza das mulheres. O vinho esgazeou os meus olhos; o desejo obscureceu o meu coração.

4 "Levado pelo amor e pela paixão, fui a ela e tomei-a por mulher, transgredindo o Mandamento do Senhor e do meu pai. Mas o Senhor retribuiu-me na medida dos ardores do meu coração; não tive alegria com os filhos que ela me deu.

Capítulo 14

1 "Não vos embriagueis com o vinho, meus filhos! O vinho desvia o entendimento da Verdade, suscita cóleras e deixa os olhos transtornados. O espírito da luxúria tem no vinho um servidor para a sensualidade; juntos, roubam as forças do homem. Quando alguém toma vinho até embriagar-se, dirige o seu espírito para a volúpia, por meio de pensamentos impuros, excita o corpo para o coito, e estando ao alcance o objeto do desejo, comete o pecado sem sentir vergonha.

2 "Assim é com o vinho, meus filhos; pois o embriagado não tem temor. Também a mim ele seduziu; não me envergonhei perante o povo da cidade. Aos olhos de todos, afastei-me com Tamar para deitar-me com ela, cometi um grande pecado, revelei a vergonha dos meus filhos.

3 "Após ter bebido vinho, não temi o Mandamento de Deus; tomei por mulher uma Cananéia. Quem toma vinho, meus filhos, deve ter muito discernimento. O discernimento no prazer de beber vinho consiste em que só se o tome enquanto se conserva o senso de vergonha. Quando se ultrapassa esses limites, o espírito da perversão acomete o entendimento. Faz com que o ébrio pronuncie palavras indecentes e se comporte escandalosamente, sem pejo algum; ao contrário, gaba-se do vexame e imagina estar fazendo boa figura.

Capítulo 15

1 "Aquele que fornicava não tem consciência do que está a perder, e incorrendo na desonra, não se envergonha. Em se tratando de um rei, priva-se ele da realeza. Passa a ser um escravo da luxúria, segundo eu mesmo experimentei. Entreguei o meu bastão, isto é, o suporte da minha estirpe; entreguei o meu cinto, isto é, o meu poder; entreguei o diadema, isto é, a glória da minha realeza.

2 "Por isso, eu fiz penitência. Não bebi mais vinho, nem comi mais carne até a minha velhice, e privava-me de qualquer alegria. E o Anjo do Senhor revelou-me que, desde sempre, as mulheres não dominam apenas o rei; não, dominam também o mendigo. Ao rei tiram a glória, ao varão o poder, ao mendigo o ínfimo apoio na sua pobreza.

Capítulo 16

1 "Tende cuidado, meus filhos, com o limite do vinho! Nele residem quatro espíritos maus: o espírito do desejo, o espírito da volúpia, o

espírito do descomedimento e o espírito da vantagem vergonhosa. Ao beberdes vinho com alegria, permaneci reservados e no temor de Deus! Pois no momento em que o temor de Deus se afasta da vossa alegria, sobrevêm a embriaguez, depois a perda da vergonha.

2 "Se quereis viver com sobriedade, guardai-vos do vinho! Então não pecareis por palavras grosseiras, brigas, difamação e desprezo pelos Mandamentos de Deus. Caso contrário, morrereis antes do tempo. O vinho faz revelar os segredos humanos e divinos. Eu mesmo outrora revelei os segredos divinos e os segredos do pai Jacó à Cananéia Batsua, não obstante a proibição divina. O vinho também é a base da guerra e da subversão.

Capítulo 17

1 "Agora, meus filhos, exorto-vos a não amar o dinheiro e a não olhar para a beleza das mulheres. Eu fui seduzido pelo dinheiro e pela beleza, ao desposar a Cananéia Batsua. Eu sei que a minha descendência cairá em pecado por ambas essas coisas, pois inclusive os sábios dentre os meus filhos deixar-se-ão transtornar no seu pensamento. Assim, ficará apequenado aquele reino de Judá que me foi outorgado pelo Senhor, por ter sido eu desobediente ao meu pai.

2 "Na realidade, eu nunca contrariara o meu pai sequer por uma palavra; eu cumpria tudo o que ele dizia. E Isaac, pai do meu pai, deu-me esta bênção de ser rei em Israel. E Jacó abençoou-me da mesma forma. Eu sei que de mim procede a realeza.

Capítulo 18

1 "Eu li nos livros de Enoque, o Justo, todos os males que haveis de cometer naqueles tempos derradeiros. Guardai-vos, meus filhos, da luxúria e da cobiça do dinheiro! Escutai o vosso pai Judá! Pois tais coisas afastam da Lei de Deus, subvertem as energias da alma, introduzem a arrogância e não permitem ao homem ter sentimentos de bem-querer para com o seu próximo.

2 "Elas roubam a bondade da alma, oprimem o homem com desgastes e fadigas, tiram-lhe o sono, trituram-lhe as carnes. O homem, presa desses males, prejudica o serviço divino, não faz caso da bênção de Deus, não escuta as palavras dos profetas e mostra má vontade em face de palavras piedosas. Pois aquele que serve a estes dois vícios, não pode seguir a

Deus; eles obnubilam a sua alma. Pensa andar na luz do dia, quando na realidade anda na noite.

Capítulo 19

1 "A cobiça do dinheiro, meus filhos, conduz ao culto dos ídolos; o homem seduzido pelo dinheiro chama de Deus aquilo que de forma alguma o é. Aquela cobiça enlouquece quem a possui. Foi por causa do dinheiro que eu perdi meus filhos, e se não fossem a mortificação da minha carne, a penitência da minha alma, as orações do meu pai Jacó, eu teria morrido sem nenhum filho.

2 "Contudo, o Deus dos meus Pais teve misericórdia para comigo, pois fiz tudo aquilo sem saber. O Príncipe do mal cegou-me; eu pequei como um homem, como carne, totalmente corrompido pelo pecado. Aprendi a conhecer a minha própria fraqueza, eu que me considerava invencível.

Capítulo 20

1 "Sabei, meus filhos! Existem no homem dois espíritos, o espírito da verdade e o espírito do erro, e entre eles se situa o discernimento da inteligência. Ele pode inclinar-se para onde quiser.

2 "No coração do homem serão inscritas as obras da verdade e as obras da mentira; e ambas as coisas são do conhecimento do Senhor. Em tempo algum as obras dos homens podem ficar ocultas, pois estão registradas em seu coração, na presença do Senhor. O espírito da Verdade dá testemunho de tudo, tudo acusa, e diante do seu próprio coração o pecador enrubesce, e não pode erguer o seu rosto para o Juiz.

Capítulo 21

1 "E mais vos digo, meus filhos, amai Levi! Não vos insurjais nunca contra ele! Do contrário, caireis na desgraça, pois Deus concedeu a mim a realeza, e a ele o sacerdócio. Ele submeteu a realeza ao sacerdócio, e a mim Ele outorgou todas as coisas da terra, a ele todas as coisas do céu. Assim, da mesma forma como o céu é mais alto do que a terra, assim também o sacerdócio de Deus supera a realeza da terra, a menos que se afaste do Senhor pelo pecado e seja dominado pela realeza terrestre.

2 "O Anjo do Senhor falou-me: 'Eis que o Senhor escolheu a ele primeiro do que a ti, para que d'Ele se aproximasse, comesse da sua mesa, e Lhe oferecesse em sacrifício as primícias dos filhos de Israel. Mas tu deverás ser rei em Jacó. Tu serás para eles como o mar. Pois assim como

o mar tanto os justos quanto os injustos são golpeados pela tempestade, uns são lançados à prisão, outros enriquecem, assim também haverá em ti homens de toda sorte. Uns serão completamente espoliados e irão para o cativo; outros enriquecerão com a pilhagem de outrem.

3 "Os reis são como os monstros marinhos; engolem igualmente peixes e homens. Fazem de filhos livres e de filhas livres escravos, e roubam casas, campos, rebanhos e dinheiro. E com a carne de muitos saciam perversamente abutres e gaviões, seguem imperturbáveis o caminho do mal, recrudescem sua cobiça, são falsos profetas e cheios de corrupção, perseguem todos aqueles que são justos."

Capítulo 22

1 "O Senhor permitirá que haja divisões entre vós; em Israel sempre haverá lutas. O meu reino será destruído por povos estranhos, até que chegue a Salvação para Israel, até que apareça o Deus justo e Jacó possa descansar em paz juntamente com todo o mundo dos pagãos.

2 "Ele conservará o poder do meu reino para sempre. O Senhor jurou-me que jamais tiraria a realeza da minha estirpe.

Capítulo 23

1 "Grande é minha tristeza, meus filhos, pela luxúria, feitiçaria e culto dos ídolos que haveis de praticar, contrariamente à realeza. Seguireis os ventríloquos, as vozes e os demônios da ilusão. Fareis de vossas filhas dançarinas e prostitutas, e misturar-vos-eis com as perversidades dos pagãos.

2 "Por isso o Senhor mandará sobre vós a peste, a fome, a morte e a espada, o cerco inimigo, o insulto dos amigos, o assassinato de crianças, o rapto de mulheres, a pilhagem dos bens, a redução do Templo a cinzas, o bloqueio do país, a vossa escravização pelos pagãos. Estes farão diversos de vós eunucos a serviço das suas mulheres, até voltardes para o Senhor com um coração puro e cheio de arrependimento, cumprindo todos os seus Manda-mentos. Então o Senhor vos procurará, cheio de misericórdia, e vos tirará dos cárceres dos pagãos.

Capítulo 24

1 "Então sairá de Jacó uma estrela que vos trará a paz. Surgirá um Homem da minha estirpe que será como o sol da justiça; Ele habitará entre os filhos dos homens em mansidão e justiça, e nenhum pecado será

encontrado n'Ele. Eis que os céus se abrem sobre Ele, derramando o espírito e a bênção santa do Pai.

2 "Ele mesmo derramará sobre vós o espírito da graça; vós sereis seus filhos em verdade, e seguireis os seus Mandamentos, da manhã à noite. Este é o Rebento do Deus altíssimo, fonte de vida para toda carne.

3 "Então luzirá o cetro da minha realza; o Rebento florescerá da vossa raiz. d'Ele procederá um cetro justo para os pagãos, para julgar e salvar todos aqueles que invocam o Senhor.

Capítulo 25

1 "Então Abraão, Isaac e Jacó ressuscitarão para a vida, e eu e meus irmãos seremos príncipes de nossas estirpes. Levi o primeiro, eu o segundo, José o terceiro, Benjamim o quarto, Simeão o quinto, Issachar o sexto, e assim todos sucessivamente.

2 "O Senhor dará a Levi a bênção, a mim a proteção do Anjo, a Simeão os poderes da glória, a Ruben o céu, a Issachar a terra, a Zebulon o mar, a José as montanhas, a Benjamim saturno, a Dan as estrelas, a Nephtali Vênus, a Gad o sol, a Aser a lua. E vós sereis o povo do Senhor, com uma só língua. Aqui não existirão os espíritos fraudulentos de Belial; ele será lançado ao fogo por todos os tempos.

3 "E aqueles que morreram na tristeza, ressuscitarão na alegria. Os que se tornaram pobres por causa do Senhor, serão feitos ricos; os que morreram pelo Senhor, despertarão para a vida. Os cabritos de Jacó saltarão de alegria; em júbilo voarão as águias de Israel. Os povos todos louvarão ao Senhor por toda a eternidade.

Capítulo 26

1 "Portanto, meus filhos, observai em tudo a Lei do Senhor! Ela é uma esperança para todos aqueles que se mantêm firmemente nos seus caminhos. Disse-lhes depois: Vou morrer hoje sob os vossos olhos, aos cento e dezenove anos de idade. Não me sepulteis com vestes luxuosas e não retireis minhas entranhas. Isso é próprio dos reis. Levai-me convosco para Hebron!"

2 "E assim, após essas palavras, Judá adormeceu. E os seus filhos cumpriram de acordo com as suas ordens, e sepultaram-no em Hebron, junto dos seus Pais. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento de Levi

Do sacerdócio e da presunção



Capítulo 1

1 Transcrição das palavras pelas quais Levi ordenou aos seus filhos o que deviam fazer, anunciando também o que lhes haveria de acontecer até o Dia do Juízo. Ele estava são, quando os chamou para junto de si. Todavia, fora-lhe revelado que breve iria morrer. Quando todos estavam reunidos, falou-lhes:

Capítulo 2

1 "Outrora eu, Levi, fui concebido em Haran, e lá nasci; mais tarde, parti para Siquém, com meu pai. Eu era um jovem de cerca de vinte anos

quando, juntamente com Simeão, vinguei-me de Hemor, por causa de nossa irmã Dina. Pastoreávamos os rebanhos em Abelmaul. Naquele momento, vindo do Senhor, baixou sobre mim o espírito da visão. Eu vi como todos os homens obscureciam os seus caminhos, como a injustiça edificava para si muros e como o crime se instalava em torres.

2 "Sobreveio-me grande tristeza por causa dessa raça humana, e supliquei a Deus pela sua salvação. Depois caí no sono; vi uma montanha alta e o céu abriu-se; um Anjo de Deus falou-me: `Levi, entra!' Depois passei do primeiro céu para o segundo e vi uma água suspensa, exatamente entre este céu e o outro. Em seguida, vi um terceiro céu, mais luminoso do que os dois anteriores. Nele descortinava-se uma largura incomensurável.

3 "Perguntei ao Anjo: 'Qual é a sua finalidade?' Disse-me Ele: Não te espantes! Verás ainda quatro outros céus, muito mais brilhantes e muito mais sublimes. Subirás a eles, colocar-te-ás junto do Senhor e serás o Seu servidor. Revelarás aos homens os Seus segredos, e trarás também a boa nova Aquele que salvará Israel. Por intermédio teu e de Judá, o Senhor virá aos homens, para a todos salvar. Alimentar-te-ás das coisas de Deus. Ele mesmo será teu campo e tua vinha; Ele mesmo será tua comida, teu ouro e tua prata.

Capítulo 3

1 "Observa agora os sete céus! O inferior é mais escuro, porque presencia as maldades de todos os homens. O segundo contém fogo, neve e gelo; ali estão depositados para o Dia do Juízo. Aí se encontram todos os espíritos da desforra, para vingança dos homens. No terceiro estão as coortes dos exércitos que no Dia do Juízo vingar-se-ão dos espíritos do erro e de Belial; acima dessas coortes situa-se a região dos Santos. No céu que está acima de todos os outros habita a grande Majestade, superior a toda Santidade.

2 "No próximo, encontram-se os Arcanjos, servidores, que intercedem diante do Senhor por todos os erros dos justos. Esparzem diante do Senhor o perfume dos turíbulo, um sacrifício incruento e racional. No céu que se situa abaixo estão os Anjos que levam as orações àqueles Anjos que estão à volta do Senhor. No céu seguinte encontram-se os Tronos e as Potestades, que tributam louvor constante a Deus. Se o

Senhor dirigir os seus olhos para nós, ficaremos todos abalados. O céu, a terra e os abismos tremem ao olhara da sua Majestade. No entanto, os filhos dos homens pecam, sem nenhuma sensibilidade para com tudo isso, provocando assim a ira do Altíssimo.

Capítulo 4

1 "Saibas agora que o Senhor julgará os homens, e nesse momento as rochas se fenderão, o sol se apagará, as águas secarão, o fogo gelará, toda criatura se angustiará e os espíritos invisíveis se desvanecerão. O mundo inferior fará os seus despojos em consequência das provas do Altíssimo sobre aqueles que não têm fé e que persistem nos pecados. Por isso, serão sentenciados com o castigo. O Senhor escutou tua oração e manteve-te afastado do pecado; passaste a ser para Ele um filho, um servidor, um ministro da sua Presença.

2 "Brilhas em Jacó como uma luz de sabedoria; és como um sol para todas as tribos de Israel. Tu e toda tua geração sereis abençoados, até o dia em que o Senhor, na sua graça, provar todos os pagãos, por toda a eternidade. Foram-te conferidos entendimento e conselho, para assim poderes instruir teus filhos. Pois, quem a Ele bendiz será abençoado; quem contra Ele blasfema, será condenado.

Capítulo 5

1 "Em seguida, o Anjo abriu-me as portas do céu. Eu vi o Templo santo e o Altíssimo assentado sobre o trono da glória. Ele falou-me: A ti, Levi, confio as bênçãos do ministério sacerdotal, até que eu venha para permanecer no meio de Israel'.

2 "Depois o Anjo conduziu-me para a terra e entregou-me escudo e espada, dizendo: 'Vinga Dina em Siquém! Eu estarei ao teu lado; o Senhor enviou-me'. Foi naquele tempo que exterminei os filhos de Hemor, como está escrito nas Tábuas do céu.

3 "Mas eu falei-lhe: 'Peço-te, Senhor, dize-me o teu nome, para que eu possa invocar-te no Dia da Tribulação'. Ele disse: 'Eu sou aquele Anjo que intercede pelo povo de Israel, para que não seja completamente aniquilado. Todo espírito mau atenta contra ele'. Então acordei, louvei o Altíssimo e também o Anjo que intercede pelo povo de Israel e por todos os justos.

Capítulo 6

1 "Eu fui para junto do meu pai; e encontrei uma serpente. Por isso a montanha se chama também Escudo; situa-se junto a Gebal, à direita de Abilas. E guardei em meu coração aquelas palavras. Em seguida, consultei meu pai, bem como meu irmão Ruben, no intuito de que este comunicasse aos filhos de Hemor que não deveriam ser circuncidados. Eu ardia de raiva por causa daquela crueldade que cometeram contra Israel. Matei primeiro Siquém, depois Simeão matou Hemor. Em seguida vieram também os irmãos, e exterminaram a cidade deles a fio de espada.

2 "O pai soube disso e ficou muito irado e triste, porque eles haviam aceitado a circuncisão e no entanto foram trucidados. Na hora da sua bênção, excluiu-nos. Éramos pecadores, por haveremos praticado uma ação contra a sua vontade. Naqueles dias eu andava doente. Somente eu vira que se tratava de uma sentença divina contra Siquém, pelo mal que praticaram. Outrora tentaram fazer com Sara a mesma coisa que fizeram com nossa irmã Dina. Mas foram impedidos pelo Senhor.

3 "Eles molestavam o nosso pai Abraão, por ser ele um estrangeiro; tanto os jovens quanto os velhos atacavam os seus rebanhos, e fizeram coisas vergonhosas com Eblaen, o criado que nasceu na casa. Da mesma forma agiam com todos os forasteiros; raptavam com violência as mulheres, para desonrá-las. Assim, incorreram na ira do Senhor até o extermínio.

Capítulo 7

1 "Eu disse ao meu pai: 'Senhor, não te zangues! Eis que Deus permite que por meu intermédio sejam espoliados os cananeus, e seja a sua terra entregue a ti e à tua descendência. E Siquém chamar-se-á doravante 'cidade dos insensatos'. Assim como alguém ri-se de um tolo, assim agora rimo-nos deles. Comportaram-se realmente como tolos diante de Israel, desonrando nossa irmã Dina'. Partimos dali, e chegamos a Retel.

Capítulo 8

1 "Lá tive outra visão, semelhante à anterior, ao decorrerem setenta dias de nossa permanência naquele lugar. Eu vi sete homens vestidos de branco, e eles falaram-me: 'Levanta-te! Veste o paramento sacerdotal, bem como a coroa da justiça, o adorno peitoral do entendimento, a vestimenta da verdade, o diadema da fé, a faixa distintiva na cabeça e manto umeral da profecia! Eles trouxeram cada um desses objetos.

Colocaram-nos em mim, dizendo: 'De agora em diante, serás um sacerdote do Senhor, tu e tua estirpe, por toda a eternidade!' O primeiro ungiu-me com óleo santo e entregou-me o báculo da justiça. O segundo lavou-me em seguida com água pura, alimentou-me de pão santo e vinho, e vestiu-me com uma veste sagrada e magnífica.

2 "O terceiro deu-me então um manto de linho, semelhante ao manto umeral, e o quarto cingiu-me com um cinto semelhante à púrpura. O quinto entregou-me um belo ramo de oliveira, o sexto colocou uma coroa em minha cabeça, e o sétimo pôs em minha cabeça o diadema do sacerdócio. Depois encheram minhas mãos de incenso, constituindo-me sacerdote do Senhor.

3 "Em seguida, falaram-me: 'Levi! Três funções serão atribuídas à tua estirpe, sinais da Majestade do Senhor que há de vir. A primeira das funções é grande; não haverá nada maior que ela. A segunda consistirá o ministério do sacerdócio. A terceira acolherá um nome novo. Eis que surgirá um Rei em Judá, que instituirá um novo Sacerdócio para todos os gentios, e à maneira deles. E a sua vinda será desejada, como a de um Deus-Homem, procedente da estirpe do nosso pai Abraão.

4 "Todas as tuas aspirações e as dos teus descendentes serão atendidas em Israel. Come-reis do bom e do melhor. A mesa do Senhor será o quinhão da tua estirpe. Dela procederão sumos sacerdotes, doutores da Lei e juízes. Por sua palavra será preservada a santidade.' Despertei do sono; e tive a certeza de que esse sonho relacionava-se com o anterior. E como da primeira vez, guardei tudo isso em meu coração, não o revelando a homem algum sobre a terra.

Capítulo 9

1 "Passados dois dias, eu e Judá partimos para visitar Isaac, na companhia de nosso pai. Lá eu fui abençoado por meu avô, segundo pude constatar pelo alimento oferecido. Mas ele não quis ir conosco para Betel, e lá chegando, meu pai Jacó viu na minha face que eu era sacerdote de Deus. Assim, levantando-se bem cedo, taxou os dízimos de tudo para o Senhor, por meu intermédio.

2 "Depois fomos ao Hebron, e lá permanecemos. E Isaac recomendava-me constantemente a meditação da Lei do Senhor, segundo me mostrara o Anjo de Deus. Ensinou-me também a lei do sacerdócio, da oferenda de

alimentos, do sacrifício pelo fogo, das primícias, da oferenda livre e do sacrifício de comida. Todos os dias me instruía, ocupando-se zelosamente de mim diante do Senhor. Ele dizia-me: `Guarda-te do espírito da luxúria, meu filho! Ela persiste e maculará o Santuário por meio da tua estirpe.

3 "Escolhe para ti uma mulher, enquanto és jovem! Seja ela pura e sem mancha, e não proceda nem de estranhos nem de pagãos! Antes de ingressares no Santuário, banha-te! E ao ofereceres sacrifícios, lava-te! Uma vez preparada a oferenda, lava-te mais uma vez! E traze para o Senhor as primícias de doze árvores sempre verdes, da forma como me ensinou Abraão! De todo animal puro, e de toda ave pura, oferece um sacrifício ao Senhor! Oferece as primícias de todo primogênito, e do vinho! E deverás salgar toda oferenda!"

Capítulo 10

1 "Cumprí, meus filhos, o que eu vos ordeno! Tudo o que eu aprendi do meu pai, eu vo-lo transmiti. Dessa forma, estarei isento de culpa pelos delitos e pecados que haveis de cometer no fim dos tempos; [pecando contra o Salvador do mundo] conduzireis Israel ao erro, e vosso pecado atrairá o grande castigo do Senhor.

2 "Agireis impiamente em Israel; e Jerusalém não suportará mais a vossa maldade. O véu do Templo rasgar-se-á, de sorte a não mais ocultar os vossos opróbrios. Então sereis entregues aos pagãos como prisioneiros e passareis a ser objeto de ultraje e maldição. A Casa que o Senhor escolherá para si chamar-se-á Jerusalém, como relata Enoque, no livro dos justos.

Capítulo 11

1 "Quando escolhi uma mulher para mim, eu tinha vinte e oito anos; e ela se chamava Melcha. Concebeu e deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Gerson. Nós éramos estrangeiros na terra, e Gerson significa ser estrangeiro. A respeito dele, vi que não seria um homem de primeiro plano. Kahat, porém, nasceu no meu trigésimo quinto ano, no momento do nascer do sol. Numa visão, foi-me mostrado que ele estaria unicamente entre os grandes da comunidade.

2 "Por esse motivo, dei-lhe o nome de Kahat, isto é, 'princípio do ensinamento majestoso'. E ela deu-me um terceiro filho, Merari, que significa 'minha amargura', e de fato veio a morrer. Depois nasceu-me

Jochabed, no Egito, quando eu contava sessenta e quatro anos de idade. Naquele tempo eu gozava de alto conceito junto aos meus irmãos.

Capítulo 12

1 "Gerson tomou mulher, e esta gerou-lhe Lomni e Semeio Os filhos de Kahat são Amhram, Isachar, Hebron e Ozeel. Os filhos de Merari são Mooli e Mouses. No meu centésimo vigésimo quarto ano de idade, Amhram tomou minha filha Jochabed por esposa.

2 "Oito anos eu tinha quando entrei na terra de Canaã, e dezoito quando liquidei Siquém. Aos dezenove anos, eu era sacerdote. Caseime com vinte e oito anos. Aos quarenta, cheguei ao Egito. Vós, meus filhos, sois a terceira geração. E José morreu quando eu contava cento e dezoito anos de idade.

Capítulo 13

1 "Meus filhos! Recomendo-vos que temais nosso Senhor e Deus, de todo coração. Portanto, andai com simplicidade nos caminhos da Sua Lei! Instruí também vossos filhos em muitos conhecimentos, para que gozem de discernimento durante toda a sua vida, e possam ler constantemente a Lei de Deus! Pois todo aquele que conhece a Lei de Deus será honrado, e não será considerado estranho onde quer que vá; adquirirá muitos amigos, que o estimarão ainda mais que os seus próprios pais, e muitos homens quererão ser-vi-lo e ouvir a Lei de sua boca.

2 "E praticai a justiça sobre a terra, meus filhos, para que possais receber a recompensa no céu! E semeai o bem em vossa alma, para que possais achá-lo em vossa vida! Pois, se semeardes o mal, colhereis apenas tristeza e aflição. Conquistai a sabedoria com todo zelo, no temor de Deus! Pode-se cair prisioneiro, cidades podem ser destruídas, terras, ouro e prata e quaisquer bens podem perder-se. A sabedoria, porém, não pode ser tirada do sábio, seja pela cegueira da maldade, seja pela pertinácia no pecado.

3 "A sabedoria enaltece o sábio inclusive junto aos inimigos; quando em terra estranha, para ele pátria, e entre os próprios inimigos ainda encontra um amigo. Quem aprende isso e põe em prática, senta-se no trono com os reis, como José, nosso irmão.

Capítulo 14

1 "Eu li, meus filhos, num escrito de Enoque, que vós futuramente

caireis em pecado diante do Senhor, procurando toda espécie de maldade e tomando-vos objeto de zombaria diante de todos os pagãos. Todavia, nosso pai Israel ficará isento dos sacrilégios dos sumos sacerdotes [que haverão de pôr as mãos no Salvador do mundo]. Aos olhos do Senhor, o céu é mais puro que a terra; assim vós também, luminares de Israel, sede mais puros do que todos os pagãos.

2 "Se vós mesmos estiverdes nas trevas, em virtude do.. vossos pecados, o que poderão fazer os cegos pagãos? Atraireis a maldição sobre o vosso povo Pois repudiáis a luz da Lei, que a todos deve iluminar, dando mandamentos totalmente contrários aos Mandamentos de Deus. Roubais as oferendas de Senhor, retirando as suas melhores partes, para comê-la despudoradamente com as meretrizes.

3 "Ensinais os Mandamentos de Deus por ganância de lucro e desonrais mulheres casadas. Violais as virgens de Jerusalém, vos unis com prostitutas e adúlteras, vos misturais com as filhas dos pagãos, querendo purificá-las com purificações ilícitas. Assim, vossos relacionamentos aproximam-se dos de Sodoma e Gomorra; vos ufanais com o sacerdócio e quereis ser mais do que os outros. Mais que isso! Vos colocais acima dos Mandamentos de Deus, pois que zombais das coisas sagradas com graças e zombarias.

Capítulo 15

1 "Por esse motivo, o Templo escolhido por Deus ficará deserto e impuro; sereis como prisioneiros diante de todos os pagãos. Para eles, sereis um horror. O opróbrio e a vergonha serão o vosso quinhão no Julgamento justo de Deus. Quem olhar para vós, alegrar-se-á com a vossa desgraça. E se não fosse por nossos Pais Abraão, Isaac e Jacó, um só sequer da minha estirpe restaria sobre a terra.

Capítulo 16

1 "Li também no livro de Enoque que andareis desencaminhados pelo período de setenta semanas. Nesse tempo haveis de envergonhar o sacerdócio e profanar as oferendas, renegar a Lei, desprezar as palavras dos Profetas, perseguir homens bons e odiar os piedosos e execrar as palavras dos crentes. Um Homem que renovará a Lei pela força do Altíssimo será para vós um corruptor, e finalmente será morto em meio ao ódio. Em momento nenhum será reconhecida a sua dignidade; assim,

permitireis que o sangue inocente recaia sobre vossa cabeça.

2 "E por causa deEle, o vosso Santuário ficará vazio, profanado até os seus fundamentos. Então não haverá mais lugares sagrados para vós. E sereis amaldiçoados e dispersados entre os pagãos, até que Ele uma vez mais vos procure e vos recolha na sua graça [pela fé e pela água].

Capítulo 17

1 "Ouvistes falar das setenta semanas. Ouvi agora também sobre o sacerdócio! Em cada um dos jubileus surgirá um sacerdócio. O primeiro a ser ungido sacerdote, no primeiro jubileu, será grande; Ele falará com Deus como a um pai. O seu sacerdócio ao lado do Senhor será completo. [Ele surgirá para a salvação do mundo no dia da sua alegria].

2 "No segundo jubileu, o ungido será acometido de tristeza pelos bem-amados; contudo, o seu sacerdócio será honrado e por todos enaltecido. O terceiro sacerdote também conhecerá a tristeza. O quarto viverá na aflição; recrudescerá contra ele a impiedade generalizada. Todos em Israel odiarão o seu próximo. O quinto assumirá num período de trevas, o mesmo acontecendo com o sexto e o sétimo.

3 "Com o sétimo, todavia, instaurar-se-á uma profanação, que não posso descrever diante dos homens; mas aqueles que a praticam, sabem. Por isso, eles serão feitos prisioneiros e serão espoliados. Sua terra e seus bens serão saqueados. Na quinta semana, voltarão para a sua terra desolada, e ali reerguerão a Casa do Senhor. Igualmente na sétima semana, aparecerão sacerdotes adoradores de ídolos, cobiçosos e arrogantes, ímpios, luxuriosos, irascíveis, pederastas e praticantes da bestialidade.

Capítulo 18

1 "Uma vez castigados pelo Senhor, Ele suscitará para o sacerdócio um novo sacerdote; a Ele serão reveladas todas as palavras do Senhor. Ele impedirá, em muitas oportunidades, que sobrevenha um julgamento justo sobre a terra. Eis que a sua estrela brilhará no céu, semelhantemente à de um rei. A luz da sabedoria resplenderá como o sol ao meio-dia. Será glorificado no mundo inteiro. Ele brilhará como o sol sobre a terra, dissipará todas as sombras que nela existem, e por toda parte reinará a paz.

2 "Nos seus dias, os próprios céus rejubilar-se-ão; a terra se alegrará; e

exultarão as nuvens. Naqueles dias, o reconhecimento do Senhor derramar-se-á sobre a terra, como a água nos mares. Com Ele alegrar-se-ão igualmente os Anjos da Glória que estão na presença do Senhor. Os céus abrir-se-ão, e do Santuário da Glória descerá sobre Ele a santidade, numa voz paternal, como a de Abraão e Isaac.

3 "A Glória do Altíssimo ser-lhe-á adjudicada, e o espírito do entendimento repousará n'Ele, da mesma forma como o espírito da santidade [na água]. Ele transmitirá realmente aos seus descendentes a majestade do Senhor, para sempre. Todavia, não será sucedido por ninguém, até os tempos mais distantes. No seu reino, os pagãos sobre a terra crescerão em conhecimento, iluminados pela graça do Senhor. No seu sacerdócio cessarão os pecados. Não haverá mais o mal da desordem e da anarquia. E os justos encontrarão n'Ele a paz.

4 "Ele mesmo abrirá as portas do Paraíso, afastará a espada que foi brandida contra Adão, e aos santos dará de comer da Árvore da Vida; sobre eles repousará o Espírito da santidade. Ele acorrentará Belial, e dará aos seus filhos o poder de enfrentar os espíritos maus. O Senhor alegrar-se-á com os seus filhos, e seus bem-amados gozarão do seu beneplácito eterno, e, com isso, exultarão Abraão, Isaac e Jacó; eu também me alegrarei, e todos os santos cantarão de júbilo.

Capítulo 19

1 "Com isso, meus filhos, ouvistes tudo. Escolhei pessoalmente entre as trevas e a luz! Ou a Lei do Senhor, ou as obras de Belial!" Seus filhos responderam-lhe: "Nós queremos viver segundo a Lei, diante do Senhor". Seu pai disse-lhes: Deus é testemunha. E testemunhas são também os seus Anjos. Vós mesmos, como eu, também somos testemunhas das palavras de vossa boca". Disseram-lhe então os seus filhos: "Sim, nós somos testemunhas".

2 Com isso, Levi encerrou as exortações aos seus filhos. Estirou suas pernas no leito em que jazia, e foi levado para junto dos seus Pais, após ter vivido cento e trinta e sete anos. Depositaram-no na urna, e mais tarde foi sepultado em Hebron, ao lado de Abraão, Isaac e Jacó. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

1. Testamento de Rubén

Da Intenção



Capítulo 1

1 Transcrição do testamento e das exortações que Ruben transmitiu aos seus filhos antes da sua morte, no centésimo vigésimo quinto ano de sua vida. Quando adoeceu, dois anos após a morte de José, seus filhos e netos foram visitá-lo. Ele falou-lhes: "Eu vou morrer, meus filhos, e seguir o caminho dos meus Pais".

2 E ao ver Gad e Aser, seus irmãos, disse-lhes: "Vós, irmãos, amparai-me! Eu gostaria de dizer aos meus irmãos e aos meus filhos o que levo guardado aqui em meu coração. Pois o meu fim se aproxima". Ergueu-se,

beijou-os e disse em tom de lamento: "Escutai, meus irmãos e vós, meus filhos! Segui a palavra do vosso pai Ruben, nas coisas que vou recomendar-vos!

3 "Peço-vos, por Deus do céu, que não cometais a luxúria e os pecados da juventude aos quais eu me entregava, profanando o leito do meu pai Jacó. Digo-vos que Ele castigou duramente as minhas coxas durante sete meses. E se meu pai Jacó não tivesse suplicado por mim ao Senhor, eu teria morrido. O Senhor queria tirar-me do meio dos vivos.

4 "Eu tinha meus trinta anos de idade, quando pratiquei o mal diante do Senhor. E pelo período de sete meses estive doente prestes a morrer, por isso, fiz penitência diante do Senhor, com firme determinação, durante sete anos: não bebi vinho, nem cerveja; nem a minha boca provou carne; jamais comi pão doce. Mas afligia-me por causa do meu pecado; ele foi muito grande, e jamais algo igual acontecera em Israel.

Capítulo 2

1 "Escutai agora, meus filhos, o que no período da minha penitência eu percebi em relação aos sete espíritos do erro! Foram dados ao homem desde o princípio, também sete espíritos de Belial; são eles que presidem as ações dos jovens. Na criação, foram-lhe conferidos sete espíritos, sobre os quais se apóiam todas as obras humanas.

2 "O primeiro é o espírito da vida, do qual é constituída a natureza. O segundo é o espírito da visão, pelo qual nasce o desejo. O terceiro é o espírito da audição, que possibilita o ensino. O quarto é o espírito do olfato, ao qual se ligam o prazer, a respiração e a aspiração do ar. O quinto é o espírito da palavra, do qual procede o conhecimento.

3 "O sexto é o espírito do gosto, pelo qual se saboreiam a comida e a bebida, e adquire-se forças; o vigor reside no alimento. O sétimo é a força da procriação e da cópula; acompanha-a o pecado, pela voluptuosidade. Por isso, esse espírito foi o último a ser criado; mas é o que predomina na juventude, cheia de insensatez. Ele conduz o jovem como um cego ao fosso, semelhantemente a um animal que cai no abismo.

Capítulo 3

1 "Junto com eles, o oitavo, que é o espírito do sono; com ele foi criado o êxtase da natureza, ao mesmo tempo a imagem da morte. Com esses espíritos estão misturados os espíritos do erro. O primeiro deles, a luxúria,

apóia-se na natureza e na intenção. O segundo é o espírito da insaciabilidade do ventre. O terceiro é o espírito da agressividade, que se localiza no fígado e na bÍlis. O quarto é o espírito da afetação e da lisonja, para aparecer e mostrar-se agradável.

2 "O quinto é o espírito do orgulho, que leva à soberba e à arrogância. O sexto é o espírito da mentira, que visa prejudicar; empenha-se em iludir os inimigos e adversários, dissimulando amizade e fidelidade. O sexto é o espírito da injustiça, do qual procedem os furtos e a rapinagem, para satisfazer a cobiça do coração. Em associação com os outros espÍritos, ele opera a injustiça pela apropriação de bens. A todos eles junta-se o espírito do sono, o oitavo; trata-se de um espírito de ilusão e de fantasia.

3 "Assim é que todo jovem cai em desatinos. Quando se lhe obscurece o entendimento da verdade, escapa-lhe o reconhecimento da lei de Deus e não obedece às recomendações dos seus Pais. Disso eu também padeci na minha juventude. Por isso, filhos, amai a verdade! Assim, ela vos protegerá. Escutai as palavras do vosso pai Ruben! Não olheis nunca para o rosto de uma mulher! Jamais fiquéis a sós com uma mulher casada! Não vos ocupeis com assuntos de mulheres!

4 "Se eu não tivesse visto Baila, quando se banhava num lugar tranqüilo, nunca teria eu cometido aquele grande delito. Mas depois que a nudez da mulher entrou no meu espírito, essa não me deixou mais dormir, até que eu praticasse o ato horrível. Meu pai Jacó tinha ido ver o seu pai Isaac, enquanto nós permanecíamos em Gader, nas proximidades de Ephrata, na casa de Belém. Baila estava deitada no quarto de dormir, embriagada e descoberta. Eu entrei, vi a sua nudez e cometi o pecado. Depois saí, deixando-a lá a dormir. Mas o Anjo de Deus revelou imediatamente ao pai Jacó o meu atrevimento. Ele voltou, profundamente entristecido comigo, e não a tocou nunca mais.

Capítulo 4

1 "Portanto, não olheis para a beleza das mulheres! Não fiquéis observando os seus atos! Andai no temor do Senhor e na simplicidade de coração, entregando-vos ao trabalho duro! Ocupai-vos com conhecimentos, com os vossos rebanhos, até que o Senhor vos conceda uma mulher, segundo a Sua vontade, para não sofrerdes o que eu sofri. Até o dia da morte do nosso pai, nunca mais tive a coragem de olhar a

face de Jacó, nem de entreter-me com qualquer um dos meus irmãos, de vergonha.

2 "E minha consciência torturava-me até aquela hora, por causa do meu pecado. Meu pai, porém, consolou-me, rogando a Deus por mim, para que suspendesse a ira que manifestava contra mim. Desde aquele momento, recolhi-me nos meus pensamentos e não pequei nunca mais. Por isso, meus filhos, observai minhas exortações. Assim, não pecareis, pois a luxúria é a perdição da alma; ela se afasta de Deus e conduz a falsos deuses. E por ela que o entendimento e a inteligência se confundem; ela leva o jovem ao mundo inferior, antes do tempos.

3 "A luxúria já conduziu muitos à ruína. Seja alguém bastante maduro ou bem-nascido, rico ou pobre, ela o leva ao opróbrio, bem como à zombaria de Belial e dos filhos dos homens. Por ter-se José guardado daquela mulher, mantendo o seu espírito afastado de toda impudicícia, encontrou graça diante de Deus e dos homens.

4 "De muitas maneiras a mulher egípcia insistiu com ele; mandou chamar feiticeiros e ofereceu-lhe poções de amor. Porém o firme propósito da sua alma não cede ao prazer pecaminoso. Dessa forma, o Deus do meu pai salvou-o de todo mal e da morte secreta. Que a luxúria não subjugue vossa mente, e assim também Belial não poderá subjugar-vos.

Capítulo 5

1 "As mulheres são maldosas, meus filhos; se não possuem nem força nem poder sobre o homem, procuram atraí-lo por meio de encantamentos, e se não conseguem dobrá-lo por esse meio, pressionam-no com astúcias. Sobre elas falou-me o Anjo do Senhor, ensinando-me que as mulheres são mais sujeitas ao espírito da luxúria que os homens. Armam intrigas em seu coração contra eles. Primeiro transtornam a sua mente por meio do enfeite, e injetam neles o veneno através do seu olhar; depois apanham-no pelo ato. De outra forma, nunca uma mulher poderia subjugar um homem.

2 "Fugi da prostituta, meus filhos! Proibi vossas mulheres e vossas filhas de enfeitarem a cabeça e o rosto! Pois toda mulher que recorre a esses ardis atrai sobre si o castigo eterno. Foi dessa maneira que elas também enfeitiçaram os Guardiões antes do dilúvio. Eles olhavam-nas

constantemente, e assim conceberam o desejo por elas. Engendraram o ato em sua mente, e transformaram-se em figuras humanas. E quando aquelas mulheres deitavam-se com os seus maridos, eles vinham e mostravam-se. E as mulheres em seu pensamento conceberam desejos pelas formas visíveis deles, e assim deram à luz gigantes; pois os Guardiões apareciam-lhes como tendo a estatura do céu.

Capítulo 6

1 "Guardai-vos da luxúria! Se quiserdes permanecer puros em vossos pensamentos, excluí de vossa mente as mulheres! Dizei também a estas que não se juntem aos homens, para que sejam puras, inclusive na intenção! Mesmo que o pecado não seja consumado, os encontros constantes constituem para elas ocasião de fraqueza doentia, e para nós perpétuo opróbrio de Belial. Na luxúria não há nem juízo nem piedade; a sua avidez encerra toda espécie de ciúmes.

2 "Por isso, não tendais inveja dos filhos de Levi, e não procureis superá-los! Nem conseguiríeis. Deus os haveria de vingar. E vós conheceríeis uma morte horrível. O Senhor conferiu a Levi o senhorio, e Judá, Dan e José, e eu com eles, deveremos ser líderes! Por isso ordeno-vos que sejais submissos a Levi. Ele conhece a Lei do Senhor, proporciona orientação nos julgamentos e oferece sacrifícios por todo Israel, até que se completem os tempos em que virá o Sumo Sacerdote ungido, anunciado pelo Senhor.

3 "Peço-vos, neste momento, diante do Deus do céu, para que cada um de vós profira apenas a verdade em relação ao seu próximo. Aproximai-vos de Levi na humildade de coração, para que de sua boca possais receber a bênção! Ele distribuirá a bênção sobre Israel e sobre Judá; pois a este o Senhor escolheu para ser o dominador dos povos. Curvai-vos diante da sua força; ele lutará ao vosso lado nas guerras visíveis e invisíveis, e será vosso rei para sempre."

Capítulo 7

1 Após ter transmitido tais recomendações aos seus filhos, Ruben morreu. Colocaram-no em uma urna, até o dia em que o levaram do Egito. Sepultaram-no no Hebron, na caverna dupla, onde jaziam também os seus Pais. **Fim**

Testamento de Zebulon

Da compaixão e misericórdia



Capítulo 1

1 Transcrição das palavras que Zebulon pronunciou para os seus filhos, aos cento e quatorze anos de idade, dois anos após a morte de José. Falou-lhes: "Escutai-me, filhos de Zebulon! Prestai atenção às palavras do vosso pai!

2 "Eu sou Zebulon, 'presente magnífico' para os meus pais. Quando nasci, meu pai era bastante rico em ovelhas e gado, por causa da sua sorte com as varas variegadas. Eu não saberia dizer-vos, meus filhos, se em minha vida pequei, mesmo por pensamentos, e não lembro de ter cometido algum pecado, afóra aquela culpa que contraí em relação a José, por ter prometido firmemente aos irmãos nada revelar ao pai sobre o

ocorrido.

3 "Muito eu chorei em silêncio. Eu tinha medo dos meus irmãos, porque combinaram entre si que se alguém denunciasse-lhes o segredo seria morto pela espada. No momento em que eles queriam matá-lo, implorei com muitas lágrimas para que não cometessem esse pecado.

Capítulo 2

1 "Simeão e Gad aproximaram-se de José com a intenção de matá-lo. José então caiu com sua face em terra, e suplicou: Tende piedade de mim, meus irmãos! Tende sentimento para com o coração do nosso pai Jacó! Não ponhais vossas mãos em mim! Não derrameis o sangue inocente! Nada de mal eu vos fiz. Se cometi algum erro, castigai-me! Mas não deiteis a vossa mão em mim, por amor do nosso pai Jacó'.

2 "A estas palavras dele, fiquei profundamente compadecido. Comecei a chorar; meu fígado derreteu-se e meu íntimo desmoronou. Eu chorava junto com José; meu coração batia forte e todos os meus membros tremiam. Não conseguia mais manter-me em pé. Quando José viu que eu também estava a chorar, porque eles se aproximavam para matá-lo, correu e escondeu-se atrás de mim, implorando aos prantos.

3 "Então Ruben levantou-se e disse: 'Irmãos, não vamos matá-lo, mas sim atirá-lo numa dessas cisternas secas que nossos pais outrora cavaram. sem contudo encontrarem água'. O Senhor não permitiu que nelas nascesse a água. justamente para que José pudesse ficar com vida. E assim fizeram, até depois vendê-lo aos ismaelitas.

Capítulo 3

1 "Eu não fiquei com parte alguma do dinheiro da venda. Somente Simeão e Gad, e os demais seis irmãos repartiram entre si o preço da venda de José, e com ele compraram sapatos para si, para suas mulheres e seus filhos, dizendo: Não compraremos comida com ele, pois é o preço do sangue do nosso irmão. Mas espezinhem-lo! Pois dizia que ainda iria reinar sobre nós. Veremos o que vai ser dos seus sonhos'.

2 "Está escrito na Lei de Moisés que se deve tirar os sapatos e cuspir no rosto daquele que se recusa a suscitar a descendência de seu irmão. E os irmãos de José nada queriam fazer pela vida do seu irmão. Assim, o Senhor tirou-lhes os sapatos; os sapatos que eles adquiriram à custa de seu irmão José, pois, quando chegaram ao Egito, os servos de José

arrancaram-lhos diante das portas. E assim eles jogaram-se ao chão diante de José, como se ele fosse o Faraó.

3 "Mas não foi apenas isso; receberam cusparadas no rosto, embora logo tivessem caído por terra diante dele. Continuaram depois a ser insultados pelos egípcios, quando se inteiraram do que haviam feito a José.

Capítulo 4

1 "Depois sentaram-se para comer. Eu não comi nada por dois dias e duas noites, de sentimento por José. Também Judá não comeu com eles, mas montava guarda junto à cisterna; temia que Simeão e Gad lá descessem para matar José. Ao verem que eu não comia, confiaram-me a sua guarda, até que fosse vendido.

2 "Ficou na cisterna por três dias e três noites, depois foi vendido, sem nada ter comido. E Ruben soube que fora vendido, num momento de sua ausência. Rasgou então suas vestes e exclamou com muitos lamentos: 'Como poderei agora encarar a face do meu pai Jacó?' Tomando o dinheiro da venda, saiu correndo atrás dos negociantes, mas não os encontrou. Eles haviam-se desviado da estrada principal e tomado o caminho mais curto.

3 "E Ruben naquele dia não comeu pão, de tristeza. Então Dan aproximou-se dele e disse: 'Não chores! Não fiques preocupado! Encontramos o meio de como dar a notícia ao nosso pai Jacó. Mataremos um cabrito, e no seu sangue tingiremos a túnica de José e mandaremos a Jacó, com as palavras: Observa se por acaso esta é a túnica do teu filho!' E assim fizeram.

4 "Quando o puseram à venda, tiraram-lhe as roupas, cobrindo-o com um velho traje de escravo. Mas Simeão apossou-se da túnica, e não queria entregá-la, porque ele havia querido matar José com a espada. Estava rancoroso por sabê-lo ainda vivo. Pusemo-nos todos contra ele, dizendo: 'Se não entregares a túnica, diremos que cometeste sozinho em Israel a ação perversa'. Com isto, ele a entregou. Executaram então tudo conforme a proposta de Dan.

Capítulo 5

1 "Portanto vos peço, meus filhos: Guardai os Mandamentos do Senhor, sede bondosos para com o vosso próximo, compassivos para com todos,

não somente em relação aos homens, mas também em relação aos animais selvagens! Por isso é que Deus deu-me a sua bênção, e enquanto todos os meus irmãos ficaram doentes, eu passei incólume. O Senhor conhece a inclinação de cada um.

2 "Guardai a compaixão em vosso íntimo, meus filhos! Assim como alguém trata o seu próximo, assim será tratado pelo Senhor. Os filhos dos meus irmãos igualmente adoeceram e morreram por causa de José; aqueles corações não conheciam a bondade. Os meus filhos, porém, permaneceram sãos, como sabeis.

3 "Quando eu estava em Canaã, pescava peixes na beira do mar para o meu pai. E muitos passavam necessidades junto do mar; a mim porém nunca faltou nada.

Capítulo 6

1 "Fui o primeiro a construir um barco para flutuar sobre as águas; para isso o Senhor deu-me inteligência e sabedoria. Apliquei-lhe um leme na parte de trás, e no meio estendi um pano de linho sobre uma vara. Com ele eu me afastava da praia, pegava peixes para a casa do meu pai, até o dia em que nos transferimos para o Egito.

2 "Do resultado da minha pesca eu dava a todo estranho, com bondade. E quando aparecia um desconhecido que estava velho ou doente, eu cozinhava os peixes, preparava-os bem e satisfazia a sua necessidade, com amor e compaixão.

3 "Por isso é que o Senhor me permitia pegar muitos peixes. Quem dá ao próximo, recebe do Senhor em abundância. Durante cinco anos eu pesquei, e da minha pesca sempre distribuía a cada um que eu encontrasse, e sempre sobrava o bastante para toda a casa do meu pai. No verão eu pescava; no inverno guardava as ovelhas com meus irmãos.

Capítulo 7

1 "Digo-vos o que eu fazia. Ao ver um pobre nu, no inverno, eu tomava às escondidas uma roupa de minha casa e dava-a ao necessitado; eu sentia compaixão por ele. Portanto, meus filhos, guardai a compaixão, sem se importar com quem seja, e a todos dai de bom coração daquilo que Deus vos dá!

2 "E se nada tiverdes para dar ao pobre, então compadecei-vos dele de todo o coração. Recordo uma vez em que, no momento, eu nada tinha

para dar ao necessitado. Então pelo menos segui com ele por sete estádios, unindo-me ao seu infortúnio, com sincero compadecimento.

Capítulo 8

1 "Portanto, meus filhos, tende compaixão para com quem quer que seja, para que também o Senhor seja misericordioso para convosco! Deus, nos últimos dias, enviará a Sua misericórdia sobre a terra e, encontrando um coração compassivo, nele habitará. Na mesma medida em que o homem se compadece do seu próximo, o Senhor dele se compadecerá.

2 "Pois, quando chegamos ao Egito, José não nos recriminou. Segui o exemplo dele! Não rememoreis a injustiça sofrida, meus filhos! Amai-vos uns aos outros! Cada um esqueça a maldade do seu irmão! A maldade destrói a unidade, rompe os laços parentais, transtorna a alma. Aquele que carrega consigo o mal, não possui um coração misericordioso.

Capítulo 9

1 "Observai as águas! Quando fluem numa única direção, levam consigo pedras, juncos e mato. Porém, quando a água se separa em muitas direções, é absorvida pela terra, e assim se esvai. Assim acontecerá também convosco, se vos dividirdes. Não vos dividais em duas cabeças! Pois tudo o que o Senhor criou possui uma única cabeça. Ele criou dois ombros, duas mãos, dois pés; todos os membros porém obedecem a uma única cabeça.

2 "Eu li em um livro dos nossos Pais: Haverá em Israel cisão entre vós, dividir-vos-eis em dois reinos e haveis de praticar toda espécie de mal. E vossos inimigos vos levarão prisioneiros; ficareis então entre os pagãos, padecendo doenças e toda sorte de aflições.

3 "Depois disso, lembrar-vos-eis do Senhor e fareis penitência. Por causa desta penitência, Ele vos trará de volta; Ele é magnânimo e misericordioso, e não levará em conta a maldade dos filhos dos homens. Pois estes são carne, e os espíritos da sedução enganam-nos em todos os seus atos.

4 "Após isso, o Senhor mesmo se apresentará a vós como Facho da Justiça. Voltareis à vossa pátria, e O vereis em Jerusalém, pelo amor do Seu Pai. Depois uma vez mais provocareis a Sua ira, pelas vossas más ações; sereis então repudiados, até o dia em que tudo se cumprirá.

Capítulo 10

1 "Agora porém, meus filhos, não vos entristeçais com a minha morte! Não vos abaleis porque chegou o meu fim! Eu estarei novamente em vosso meio, como um rei, no meio dos vossos filhos, e alegrar-me-ei no seio da minha estirpe, se esta seguir a Lei do Senhor e o mandamento do seu pai Zebulon.

2 "O Senhor mandará o fogo eterno para aqueles que forem sacrílegos e os exterminará até as mais distantes gerações. Agora eu vou para o meu descanso, como os meus Pais. Vós porém temei a vosso Deus, o Senhor, com todas as vossas forças, por toda a vossa vida!"

3 Após estas palavras, ele adormeceu, em idade avançada. E os seus filhos depositaram-no em uma urna. Mais tarde transportaram-no para Hebron e sepultaram-no junto dos seus Pais. **Fim**

Evangelhos Apócrifos

Testamento mais antigo de Levi

(Fragmento aramaico)



4 [...] A paz e toda satisfação das primícias dos frutos da terra, tudo para alimentação e domínio. Espada, luta, guerra, massacre, carência, raiva, assassinio, fome. As vezes deves comer, outras vezes jejuar; ora trabalhar, ora descansar; ora dormir, ora foge o sono das tuas pálpebras.

5 Em verdade! Como é que Ele te fez maior do que todos? Como é que eu te concedo o grande bem de uma paz eterna? Duas semanas se passaram, quando então me recuperei do meu sono (Test. de Levi, VIII, 5). E eu disse: "Esta visão é semelhante à outra". Muito me admirei, porque a inteira visão relacionava-se com a anterior. Mas tudo isso

guardei em meu coração, e nada disse a ninguém (VIII, 5).

6 Então fui ter com o meu pai Jacó, e ele também abençoou-me, tal como o fizera antes. Quando ele percebeu que tudo se cumprira conforme os seus votos, que eu me situava, como o primeiro, no ápice do sacerdócio, e, dentre todos os seus filhos, tendo confiado a mim as oferendas, deu graças a Deus e revestiu-me da veste sacerdotal. Assim, tornei-me um sacerdote de Deus. (VIII, 3), realizei o sacrifício das oferendas e abençoei pela primeira vez o meu pai e todos os meus irmãos.

7 Em seguida, todos me abençoaram. Abençoou-me também o meu pai, e em Betel ofereci o sacrifício das suas últimas oferendas. Depois saímos de Betel e fomos morar na vivenda do nosso pai Abraão, junto ao nosso pai Isaac (IX, 1). Quando o nosso pai Isaac nos viu a todos, abençoou-nos e alegrou-se.

8 Ao perceber que eu era um sacerdote do Deus Altíssimo, do Senhor dos céus, passou a instruir-me e a ensinar-me as prerrogativas do sacerdócio (IX, 2). Dizia-me: "Meu filho Levi! Defende-te de toda contaminação e pecado! Os teus direitos são maiores do que os de toda carne. E agora, meu filho, vou instruir-te sobre a Lei da Verdade, nada te ocultando, a fim de introduzir-te nos direitos do sacerdócio.

9 Acima de tudo! Guarda-te, meu filho (IX, 2), de toda voluptuosidade e impureza, e de toda luxúria! Toma para ti uma mulher (IX, 3) do seio da minha família, e não contamines a tua estirpe com a fornicação! Pois tu és um tronco santo, e santa é a tua estirpe como o próprio Lugar Sagrado, pois entre toda a descendência de Abraão serás denominado um sacerdote santo.

10 Tu estás perto de Deus (IX, 1) e de todos os Seus Santos. Portanto, seja a tua carne isenta de toda conspurcação humana (Jub. 21, 16)! E enquanto te preparas para entrar na Casa de Deus (IX, 3), lava-te com água! Só depois veste o paramento sacerdotal! Uma vez vestido, lava-te as mãos e os pés, antes de oferecer qualquer coisa sobre o Altar!

11 E quando te dispuseres a sacrificar as oferendas selecionadas, lava-te uma vez mais as mãos e os pés! E ao separares as achas da lenha, examina bem para que não estejam carunchadas! Só depois as colocarás sobre o Altar! Sei que o meu pai Abraão dava grande atenção a isso. Ele indicou-me doze espécies de lenhas (IX, 3), apropriadas para a queima sobre o

Altar, pois a sua fumaça emite um perfume agradável. São elas: cedro, louro, amendoeira, pinho, abeto, freixo montanhês, cipreste, figueira, oliveira, zimbro, murta e planta balsâmica (Jub. 21, 12).

12 Essas ele me apontou como adequadas para o sacrifício sobre o Altar. Deitada essa lenha sobre ele, e começando o fogo a arder, darás início à limpeza do sangue nos lados do Altar! Depois disso, purifica-te uma vez mais as mãos e os pés do sangue, e principia a oferenda das partes, salgadas! Oferece primeiro a cabeça! Sobre ela espalha a gordura! Cuida que nelas não apareça nenhum sangue do animal sacrificado!

13 Depois a peça do pescoço, e em seguida os quadris com as coxas; depois dos quadris, as pernas traseiras, juntamente com as entranhas, lavadas! E salga tudo, conforme é preciso!

14 Após isso, vem a farinha, misturada com óleo; e finalmente o vinho, como oferenda de bebida. E por cima de tudo queima incenso! Sejam todos os teus atos realizados na mais perfeita ordem, e que todas as tuas oferendas sejam agradáveis, como doce aroma diante do Altíssimo, Deus!

15 Tudo o que fizeres, faze-o em ordem, segundo peso e medida! Não acrescentes nada que não convenha, e nada omitas de aproveitável nos próprios gravetos que devem ser postos sobre o Altar! Pois um boi grande precisa de lenha de um talento de peso; se for sacrificada apenas a gordura, bastam seis mines; sendo um bezerro a ser sacrificado, [...]

Fragmento grego

16 E para o segundo boi, cinqüenta mines; se for apenas para a gordura, cinco mines. E para um boi grande, quarenta mines. Se for sacrificado um carneiro, ou um bode, trinta mines para ele; pela gordura, três mines. Para um cordeiro ou um cabrito, vinte mines; para a gordura, dois mines. Para um cordeiro de um ano e sem mancha, ou para um cabritinho, quinze mines; para a gordura, meio mine.

17 Espalha sal sobre a carne do boi grande e sacrifica-o sobre o Altar! Uma medida é suficiente para o boi. Se ainda sobrar sal, salga com ele o couro! E para o segundo boi, toma cinco sextos! Para o novilho, a metade! Para o carneiro a metade, e assim também para o bode! Para o cordeiro e o cabritinho, um terço! E correspondente quantidade de farinha!

18 Para o boi grande, para o segundo boi, e para o novilho, uma medida de farinha. Para o carneiro e o bode, dois terços; para o cordeiro e o

cabritinho, um terço. E óleo correspondente! Um quarto de medida para o boi, misturado com farinha! Para o carneiro, um sexto; para o cordeiro, um oitavo! E também vinho, para oferenda de bebida, na mesma quantidade do óleo para o boi, para o carneiro e para o cabritinho.

19 Coloca seis sequeis de incenso para o touro; a metade disso para o carneiro, e uma terça parte para o cabritinho. E tudo deve ser misturado com farinha! Quando ela não for espalhada sobre a gordura, faze queimar sobre esta dois sequeis de incenso! Um terço de uma medida corresponde a um terço de efá. Duas partes de Bath e o peso de um mine correspondem a cinqüenta sequeis. A quarta parte de um shekel é um peso. O shekel corresponde a cerca de dezesseis tenes de igual peso.

20 Agora, meu filho, presta atenção às minhas palavras! Obedece ao meu mandamento! Por toda a tua vida não permitas que as minhas palavras desapareçam do teu coração. Pois tu és um sacerdote santo do Senhor. Todos os teus descendentes serão sacerdotes. Ordena a todos os teus filhos que se comportem da maneira como eu 'te ensinei! Foi essa a conduta que me foi ensinada pelo meu pai Abraão, e que mandou-me transmitir aos meus filhos.

21 Meu filho! Alegro-me que foste escolhido para o sacerdócio sagrado e que te cabe oferecer sacrifícios ao Senhor altíssimo, na forma que lhe convém. Ao ofereceres ao Senhor um sacrifício de qualquer espécie de carne, toma a correspondente quantidade de lenha, segundo te instruí; utiliza também sal, farinha, vinho e incenso, para todo animal! Lava sempre tuas mãos e teus pés ao acederes ao Altar; e ao afastar-te da oferenda sagrada (Jub. 21,16-18), purifica tuas vestes de toda mancha de sangue! E não deites fogo ao sacrifício no mesmo dia.

22 Purifica constantemente mãos e pés de toda carne, para que não mostres em ti nenhum vestígio de sangue! Pois o sangue é a vida na carne. Quando preparares em casa alguma carne para comer, cobre primeiro com terra o seu sangue, antes de consumi-la! E de forma alguma deverás aproveitar o sangue, pois foi assim que me ordenou o meu pai Abraão; e foi assim que ele encontrou escrito no livro de Noé sobre o sangue.

23 Meu dileto filho! Digo-te: tu serás amado pelo teu pai, e és santo diante do Senhor altíssimo. E gozarás da profunda consideração de todos os teus irmãos. Por meio da tua estirpe haverá bênção sobre a terra, e ela

será inscrita no Livro-memória da Vida, para todo o sempre. O teu nome e o nome da tua estirpe jamais serão apagados. A tua estirpe, meu filho Levi, será bendita sobre a terra pelas gerações de todos os tempos!

24 E quando se completaram quatro semanas de anos de minha vida, isto é, no meu vigésimo oitavo ano de idade (XI, 1), escolhi por esposa uma mulher da linhagem do meu pai, a saber, Milka, filha de Betuel, filho de Labão, irmão de minha mãe.

25 Ela concebeu e gerou meu primogênito (XI, 1), a quem pus o nome de Gerson, pois eu dizia que os meus descendentes estabelecer-se-iam na terra em que nasci. Nós éramos estranhos naquela terra (XI, 1). E eu vi na minha visão que o menino e toda a sua descendência seriam excluídos do sacerdócio. A ocasião do seu nascimento, eu tinha trinta anos de idade; ele nasceu no décimo mês, ao pôr-do-sol. E ela concebeu uma vez mais, e deu à luz no tempo certo para as mulheres, e dei ao menino o nome de Kohat (XI, 1).

Fragmento aramaico

26 Eu vi que tudo se reunia ao seu redor; pois ele haveria de ser sumo-sacerdote em Israel. Ele nasceu no meu trigésimo quarto ano de idade (XI, 1), no primeiro dia do primeiro mês, ao nascer do sol. E mais uma vez procurei minha esposa, e ela gerou-me um terceiro filho, a quem pus o nome de Merari, por ter sido extremamente amargo para mim que ele morresse logo após o nascimento (XI, 2). Foi muito duro para mim, porque ele queria morrer, enquanto eu suplicava e rezava por ele; tudo isso causou-me profunda tristeza. Ela havia dado à luz no terceiro mês do meu quadragésimo ano de vida.

27 Deitei de novo com minha mulher, que concebeu e deu à luz uma filha, a quem pus o nome de Lochebed (XI, 2), pois eu disse: Nascida para honrar-me; nascida para glorificar-me em Israel.' Deu à luz quando eu tinha quarenta e seis anos de idade, no primeiro dia do sétimo mês após a nossa chegada ao Egito. No décimo sexto ano, fomos ao Egito. Aos meus filhos foram dadas por esposas filhas dos meus irmãos. Os filhos de Gerson chamaram-se Libnai e Simei (XII, 1): os filhos de Kohat Araram, Izhar, Hebron e Uzziel (XII, 1); os filhos de Merari Machli e Musai.

28 Amram casou-se com minha filha Lochebed (XII, 1), quando eu contava noventa e quatro anos de idade. Quando ele nasceu, chamei-o

Amram, pois eu disse naquele momento: 'Este menino tirará o povo do Egito'. Por isso ele foi chamado "o povo enaltecido"; ele e minha filha Lochebed nasceram no mesmo dia. Eu tinha dezoito anos quando me transferi para Canaã; aos dezenove, golpeei. E exterminei os autores da violação. Aos dezenove anos tomei-me sacerdote, e aos vinte e oito casei-me. Quarenta e oito anos eu tinha quando nos transferimos para o Egito, e lá morei por setenta e nove anos.

29 Minha vida inteira alcançou cento e vinte e sete anos, chegando a ver a terceira geração dos meus filhos, antes da minha morte (XIX, 1). No centésimo décimo oitavo ano da minha vida, isto é, no ano da morte do meu irmão José, chamei os meus filhos e netos, e comecei a transmitir-lhes tudo o que eu guardava no meu coração. Dizia-lhes: Escutai a palavra do vosso pai Levi, e obedecei aos mandamentos de Deus, que é digno de todo louvor! Indico-vos a vossa obrigação, meus filhos (XIII, 1), e mostro-vos a verdade, meus amados.

30 Deixai que a Verdade seja a substância dos vossos atos, e permiti que a retidão habite sempre em vós! (S/. 118, 160). A Verdade [...] e abençoada será a sua colheita. Quem semeia o bem, colherá o bem. Quem semeia o mal, terá de volta o fruto dessa semente (XIII, 2). Ensinai aos vossos filhos o Livro da Sabedoria (XIII, 2)! Deixai, meus filhos, que a sabedoria se encarne em vós, para que seja perpétua a vossa honra! A sabedoria é uma honra para aquele que a aprende (XIII, 3); quem a despreza será igualmente desprezado.

31 Considerai, meus filhos, o meu irmão José, que instruiu e deu lições de sabedoria através da Escritura (XIII, 3). [...] em qualquer cidade ou região [...] ele não será um estranho, e não se parecerá com um, forasteiro, pois todos lhe prestam honra e desejam aprender a sua sabedoria (XIII, 3). Numerosos são os seus amigos (XIII, 3), e grandes aqueles que o saúdam. Fazem-no assentar-se num lugar de honra, para ouvirem as suas palavras de sabedoria.

32 A sabedoria constitui um tesouro grande e honroso; um tesouro precioso para aqueles que o herdaram. Quando reis fortes e numerosos povos atacam, trazendo inimigos, cavaleiros e carros, subjugando cidades e campos, e saqueando tudo o que neles existe, não conseguirão pilhar os tesouros da sabedoria, nem descobrir os seus segredos. **Fim**

Atos de João

Evangelho Gnóstico de João



Atos de João

Antes que fosse preso pelo julgamento dos Judeus, O Mestre nos reuniu a todos e disse:

"Antes que eu seja entregues a eles, cantaremos um hino ao Pai e, em seguida, iremos ao encontro daquilo que nos espera."

Ele pediu que nos déssemos as mãos em roda e colocando-se no meio, disse: "Respondei-me Amém."

Começou , então a cantar um hino que dizia: "Gloria ao Pai". E nós ao redor lhe respondíamos: "Amém".

"Glória á Graça; glória ao Espírito; glória ao Santo; glória a sua glória."
- Amém.

"Nós o louvamos, ó Pai; nós lhe damos graças, ó Luz em que não habita as trevas." - Amém.

"Agora direi porque damos graças:"

"Devo ser salvo e salvarei." - Amém.

"Devo ser liberto e libertarei."-Amém.

"Devo ser gerado e gerarei."-Amém.

"Devo ouvir e serei ouvido."-Amém.

"Devo ser lembrado e sempre lembrarei."-Amém.

"Devo ser lavado e lavarei."-Amém.

"A Graça dança em conjunto, eu devo tocar a flauta, dançai todos."-Amém.

"O reino dos anjos cantam louvores conosco."-Amém

"Ao universo pertence àquele que participa da dança."-Amém.

"Quem participa da dança, não sabe o que vai acontecer."-Amém.

"Devo ir mas vou ficar."-Amém.

"Devo honrar e devo ser honrado."-Amém.

"Não tenho morada mas estou em todas os lugares."-Amém.

"Não tenho templo mas estou em todos os templos."-Amém.

"Sou um espelho para aquele que me contempla."-Amém.

"Sou uma porta para aquele que bate."Amém.

"Sou um caminho para ti que passa."Amém.

"Se seguires minha dança, compreendes o que falo, guarda silêncio sobre meus mistérios."

"Tu, que participa da dança, compreende o que faço, pois a ti pertence esse sofrimento.!"

"Tu não poderia de maneira alguma compreender o que sofre, se Eu não tivesse sido enviado como Logos do Pai."

"Viste o que sofro, me viste sofrendo, e não ficaste incessível, mas sim profundamente perturbado."

"Tu, que pela perturbação alcançaste a sabedoria, tens em mim um leito: repousa em mim."

"Saberás quem sou quando Eu tiver partido. O que pareço ser agora, não sou. Tu verás quando vieres."

"Se soubesse como sofrer, seria capaz de não sofrer mais. Aprende a sofrer e tornar-te-ás capaz de não mais sofrer."

"O que não sabes, eu mesmo vou ensinar. Sou teu Deus. Quero andar no mesmo ritmo das almas santas. Aprende comigo a palavra da sabedoria."

"Dize-me de novo: Glória ao Pai; glória ao Logo; glória ao Espírito Santo.

"Tu queres saber o que sou? Com a palavra revelei tudo, e não fui de modo algum revelado."

"Compreende bem: Eu estarei aqui. Quando tiveres compreendido, diz: Glória ao Pai !" Amém.

Depois do Canto dos Salmos, saíram para o monte as Oliveiras.

A revelação do mistério da cruz dos Atos de João

Depois que o Senhor dançou conosco, meu amado, ele foi embora.

E nós ficamos como homens surpresos e entorpecidos, e partimos para aqui e acolá.

E assim eu o vi sofrer, e não esperei por seu sofrimento, mas parti para o Monte das Oliveiras e chorei sobre o que veio a se passar. E quando ele estava pendurado sobre a cruz na Sexta-feira, na sexta hora do dia, veio uma escuridão sobre toda a terra.

E meu Senhor ficou no meio da caverna, iluminando-a disse:

"João, para o povo lá em baixo em Jerusalém, Eu estou sendo crucificado e perspassado com lanças e espinhos, e estão me dando vinagre e bílis para beber.

Mas para você Eu estou falando, escutai o que eu digo.

Eu coloquei em tua mente para vires a esta montanha para que possais ouvir o que um discípulo deve aprender de seu mestre e homem de Deus."

E quando ele disse isto, mostrou-me uma cruz de Luz firmemente fixa, e em volta da cruz uma grande multidão, que não tinha nenhuma forma definida, e na cruz estava uma outra forma, com a mesma aparência.

E eu vi o Senhor, ele mesmo, sobre a cruz, sem nenhuma forma, mas apenas um tipo de voz; não aquela voz que conhecíamos, mas uma que era doce e gentil e verdadeiramente a voz de Deus, que me disse:

"João, deve haver um homem para ouvir estas coisas de mim: pois eu preciso de um que esteja pronto para ouvir.

Esta cruz de Luz é algumas vezes chamada de Logos por mim, para vossos propósitos, algumas vezes Mente, algumas vezes Jesus.

Algumas vezes Cristo, algumas vezes uma porta, algumas vezes um caminho, algumas vezes pão, algumas vezes semente, algumas vezes ressurreição, algumas vezes Filho, algumas vezes Pai, algumas vezes Espírito, algumas vezes Vida, algumas vezes Pistis (Fé), algumas vezes Charis (graça); e assim é chamada para propósitos do homem."

"Mas o que é verdadeiramente, como conhecida em sí mesma e dito por nós, é que:

É a distinção de todas as coisas; e a forte elevação do que está firmemente fixo, fora do que é instável, e a harmonia da Sabedoria, sendo Sabedoria em harmonia.

Mas há lugares à direita e à esquerda, Poderes, Autoridades, Principalidades e demônios, ameaças, paixões, diabos, Satan, e a raiz inferior de onde a natureza das coisas transientes provém."

"Esta cruz então é aquela que unificou todas as coisas pela palavra e que as separou do que é transitório e inferior, e que também compactou coisas dentro de mim.

Mas esta não é aquela cruz de madeira que você deverá ver quando descer daqui; nem eu sou o homem que está sobre aquela cruz.

Eu, quem agora você não vê, mas apenas ouve a minha voz. Eu fui tomado para ser aquilo o que eu não sou, Eu, que não sou o que para muitos eu fui; mas o que eles irão dizer de mim é penoso e indigno de mim.

Desde então o lugar de meu repouso não deve ser nem visto nem revelado. Muito mais deverei eu, o Senhor deste lugar, ser nem visto nem revelado."

"A multidão ao redor da cruz, que não é de uma forma, é a natureza inferior.

E aqueles que você viu na cruz, mesmo que eles ainda não tenham uma forma - nem todos os membros daquele que desceu foram ainda reunidos.

Mas quando a natureza humana é tomada, e a raça que vem a mim e obedece minha voz, então aquele que agora me ouve, deverá unir-se a

esta raça e não será mais o que ele é agora, mas estará acima deles, como eu estou agora.

Por tanto tempo enquanto não te chamastes meu, eu não sou o que sou, mas se me ouvires, tu também como um ouvinte deverás ser o que eu era, quando fores como eu sou comigo mesmo, pois de mim tu és o que eu sou.

Portanto ignore os muitos e despreze aqueles que estão fora do mistério; pois deves saber que eu sou totalmente com meu Pai, e o Pai comigo."

"Assim eu não sofri nada daquelas coisas das quais irão dizer de mim; mesmo o sofrimento que eu mostrei a você e ao resto em minha dança, eu desejo que isto seja chamado de mistério.

Pois o que você é, que eu mostrei a você, como você vê; mas o que eu sou, é apenas conhecido por mim mesmo, e ninguém mais.

Deixa-me ter o que é meu; o que é teu deves ver através de mim; mas a mim deves ver não verdadeiramente o que eu sou, como eu disse, mas aquilo que você, meu parente, é capaz de saber.

Tu ouvistes que eu sofri, e eu não sofri, e aquilo que eu não sofri, ainda assim eu sofri, e que eu fui transpassado, ainda assim eu não fui ferido, que eu fui pendurado, ainda assim eu não fui pendurado, que o sangue fluiu de mim, ainda assim ele não fluiu, e, numa palavra, aquilo que eles dizem de mim, eu não confirmo, mas aquilo que eles não dizem, estas coisas, eu sofri. Agora, que coisas são estas, que eu secretamente mostro a você; pois eu sei que tu irás entender.

Tu deves conhecer a mim, então, como um tormento do logos, o sangue do logos, as feridas do logos, o jejum do logos, a morte do logos.

E assim eu digo, descartando minha humanidade.

O primeiro então que deves conhecer é o Logos, depois deves conhecer o Senhor, e em terceiro lugar o homem, e o que ele sofreu."

Quando ele disse estas coisas para mim, e outros a quem eu não sei como dizer, como ele desejava, ele foi tomado, sem que ninguém da multidão o visse. E descendo, eu ri deles todos, pois ele havia me dito o que eles diziam dele; e eu guardei esta única coisa em minha mente, que o Senhor realizou tudo como um símbolo (sinal) e uma liberação para a conversão e salvação do homem. **Fim**